INSTITUTO DE PESQUISA E EXTENSÃO – IPEX

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

CADERNO DE RESUMOS

II Simpósio Acadêmico de Pesquisa, Inovação e Extensão – SAPIEN

XVI Encontro de Iniciação Científica

CADERNO DE RESUMOS

2023

O CONTEÚDO E FORMA DOS TRABALHOS É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES. O SUMÁRIO ESTÁ ORGANIZADO EM ORDEM ALFABÉTICA DOS TÍTULOS DOS TRABLAHOS AUTORIZADOS PARA APRESENTAÇÃO, CONFORME O EDITAI 094/2023 – PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO.

EXPEDIENTE

Instituto de pesquisa e extensão - IPEX – Centro Universitário Campo Real

COMISSÃO ORGANIZADORA
Professor Edson Aires da Silva;
Professora Moana Rodrigues França;
Professora Patrícia Manente Melhem Rosas;
Professor Ayres Siqueira Silva.

COMISSÕES CIENTÍFICAS
Presidentes:
Professor Rafael Martini Pedroso;
Professor Sandro Roberto Mazurechen.

Curso: Administração
Prof.ª Adriane Luci Ferreira Rovea;
Prof. Jonatã da Silva Mariani;
Prof.ª Maria Luiza Klein.

Curso: Arquitetura e Urbanismo
Prof. Gabriel Carvallho S. de Souza;
Prof.ª Hineylen Both;
Prof.ª Iris Parada Soares de Souza;
Prof. Renan Dinis Pergher.

Curso: Biomedicina
Prof.ª Adriane Lenhard Vidal;
Prof.ª Daniele Fernanda Renzi
Prof.ª Gheniffer Fornari;
Prof. Gonzalo Ogliari Dal Forno;
Prof.ª Larissa Aparecida Correa Matos;
Prof.ª Lidiane Aparecida Fernandes.

Curso: Ciências Contábeis
Prof. Dhyogo Domingos V. dos Santos;
Prof. Fabio Vinicius da Silva Primak;
Prof. Ricardo Suave.

Curso: Direito
Prof.ª Ana Claudia da Silva Abreu;
Prof.ª Anna Flavia Camilli Oliveira;
Prof. Eduardo Russo Ramos;
Prof.ª Elizania Caldas Faria;
Prof. Fabio Pletsch;
Prof. João Ricardo Ribas Teixeira;
Prof.ª Josiane Caldas;
Prof. Lucas Antoniet Pachecho;
Prof. Luiz Eduardo Horst;
Prof. Raphael de Paula Ribas;
Prof. Rudy Heitor Rosas;
Prof.ª Tassia Teixeira de Freitas Bianco
Erbano Cavalli;
Prof. Vinicius Platzgumer.

Curso: Enfermagem
Prof.ª Caroline Camargo;
Prof.ª Raphaela Horst;
Prof. Raul Pinheiro.

Curso: Engenharia Agronômica
Prof.ª Caroline Rack Vier;
Prof.ª Greice Daiane R. Gomes Redivo;
Prof.ª Liliane Scislowski;
Prof. Marcos Roberto Barbosa;
Prof.ª Silmara Pietrobeli.

Curso: Engenharia Civil
Prof.ª Bárbara Pergher Dala Costa;
Prof. Renan Dinis Pergher.

Curso: Engenharia Elétrica
Prof. Fernando Henrique G. da Silva;
Prof. Julio C. Cabral
Prof. Thiago Prado de Campos

Curso: Engenharia Mecânica
Prof.ª Cristine Oliveira Prestes;
Prof. Denner Traiano;
Prof.ª Jéssica Hipólito de Vasconcelos.

Curso: Engenharia de Software
Prof.ª Adriana Cristina Loli;
Prof. Eduardo da Silva Fernandes;
Prof. Gabriel Christopher Dall Pozzo;
Prof. Giovane Galvão;
Prof.ª Isabelle Cordova Gomes;
Prof. Luan Marcos Gracheki da Costa;
Prof.ª Moema Rodrigues França.

Curso: Fisioterapia
Prof.ª Melissa Yuka Outi;
Prof.ª Jociane de Lima Teixeira;
Prof.ª Franciele Aparecida Amaral.

Curso: Medicina
Prof. Altair Justus Neto;
Prof.ª Ana Carolina Dorigoni Bini;
Prof. Anderson Vinicius Kluger Fadel;
Prof.ª Bárbara Mendes Paz Chao;
Prof.ª Eliana de Fátima Pires;
Prof. Eros Uriel Rodrigues;
Prof.ª Giselle Cavalli da Costa Raitz;
Prof.ª Rita de Cassia R. Penha Arruda;
Prof.ª Silvia Mara de Souza Halick.

Curso: Medicina Veterinária
Prof. Helton Felipe Stremel;
Prof.ª Karine Almeida;
Prof.ª Leticia Salmoria;
Prof.ª Moana Rodrigues França;
Prof.ª Patrícia Terezinha Schram;
Prof. Rodrigo Dornelles Tortorella;
Prof. Yana Fonseca Galvão.

Curso: Nutrição
Prof.ª Emilaine Ferreira dos Santos;
Prof.ª Isabela Sochodolak;
Prof.ª Josieli Maria Kosak;
Prof.ª Milena Morelli de Oliveira;

Prof.ª Simone Carla Benincá.

Curso: Odontologia
Prof.ª Juliana Lara;
Prof.ª Laís Almeida Campos;
Prof.ª Mariana Rinaldi;
Prof. Thiago Tatim;
Prof. Victor José Zavorochuka;
Prof. Wolnei Centenaro.

Curso: Psicologia
Prof.ª Ana Bela dos Santos;
Prof.ª Debora Rickli Fiuza;
Prof. Gabriel Sousa Andrade;
Prof. Guilherme Almeida;
Prof.ª Maira Thatiane P. Campos;
Prof. Marcelo de Oliveira.

Curso: Publicidade e Propaganda
Prof. André Luiz Justus Czovny;
Prof.ª Vanessa Lobato da C. Medeiros.

COMISSÃO OPERACIONAL
Presidente: Prof. Rafael Martini Pedroso;
Prof.ª Adriana Cristina Loli;
Prof.ª Moana Rodrigues França;
Prof. Sandro Roberto Mazurechen;
Leonice Salateski Menon;
Prof. Atilio Augustinho Matozzo;
Prof. Angelo Delponte;
Prof. Igor Kschevy;
Adriana Maria Juliani;
Fabille da Silva Bastos;
Germano Henrique Becker;
Marcelo Kloczko;
Rejane de Fátima Cury Marcondes Maron;
Thaisa Cristina Fiuza;
Vilta Inês Quitéria de Souza.

Sumário

Secção A - Pesquisa 24

EUROPEAN WORKING GROUP ON SARCOPENIA IN OLDER PEOPLE (EWGSOP) PARA AVALIAÇÃO DA SARCOPENIA EM INDIVÍDUO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE CASO 25

ALIMENTOS AVOENGOS: UM ENFOQUE JURÍDICO AO PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE FAMILIAR 31

O CRISTIANISMO E O BEM-ESTAR MENTAL 36

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM GUARAPUAVA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ESPAÇO URBANO 40

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E NEUROFISOILÓGICAS DECORRENTES DE TRANSTORNOS ANSIOSOS 44

ONCOHEMATOLOGIA: INCIDENCIA DE CASOS BRASILEIROS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NA INFÂNCIA. 48

NOTIFICAÇÕES DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO PARANÁ ENTRE 2019 A 2022 54

RESISTÊNCIA BACTERIANA A ANTIBIÓTICOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA 59

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA 64

ESTADO E RELIGIÃO: UMA SIMBIOSE HEGEMÔNICA A PARTIR DE UMA EXPLICAÇÃO MÍTICA DO MUNDO 68

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENTORNO DO PARQUE DO LAGO EM GUARAPUAVA-PR 73

CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 78

A CULTURA DO ESTUPRO NA HIERARQUIA CORPORATIVA DO TRABALHO 83

A EDUCAÇÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DO DETENTO PROMOVENDO SUA TRANSFORMAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL 88

A ENDOMETRIOSE E SEUS VIESES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 90

A ESCRITA COMO MECANISMO TERAPÊUTICO: UMA RELEITURA SOBRE "AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL" E O LUTO NA ADOLESCÊNCIA 95

A IMPORTÂNCIA PATRIMONIAL INFLUENCIADA PELO CONSUMO 100

A IMPORTÂNCIA DA CORROSÃO EM ESTRUTURAS DE PONTES E COMO COMBATÊ-LA: UM ESTUDO DE CASO 105

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL DOS IDOSOS 110

A IMPORTÂNCIA DAS IDPS NA PROTEÇÃO DE DADOS: DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE INTRUSOS EM UM MUNDO DIGITAL EM EVOLUÇÃO 116

A INCIDÊNCIA DE H. PYLORI NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA, UM COMPARATIVO POR GÊNERO 121

A MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PROMISSORA NA ENDOMETRIOSE 125

A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL E A ÉTICA 129

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2021 134

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA PETS 139

ACCOUNT CENTER: PLATAFORMA GERENCIADORA DE SOFTWARES SERVIÇOS 143

ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS EM VAGINOSE BACTERIANA POR *GARDNERELLA VAGINALIS* 147

A ATIVIDADE DA ACETILCOLINESTERASE NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER 153

AMOR EM DISCUSSÃO: SEUS DESDOBRAMENTOS A PARTIR DA PSICANÁLISE 156

FATORES QUE INFLUENCIAM A OBESIDADE 161

SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA (CISTERNA) 165

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS TRANSPLANTE RENAL 170

ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE MORTALIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO PARANÁ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 175

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS SUL BRASILEIROS DE NASCIDOS VIVOS COM MICROCEFALIA DE 2018 A 2021 180

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PARANÁ 185

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA GAMAGRAFIA 190

ANÁLISE DE CORROSÃO E FORMAÇÃO DE PITTING EM ALUMÍNIO RECICLADO, FUNDIDO E USINADO 194

ANÁLISE DE INTEGRIDADE ESTRUTURAL E CONSERVAÇÃO EM PONTES METÁLICAS: UM ESTUDO DE CASO 199

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NEONATAL EM GUARAPUAVA 204

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA RELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES E MORTES POR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS NO PARANÁ 209

ANÁLISE PSICOLÓGICA DO FASCISMO EM THEODOR ADORNO 214

ANOMALIAS NEUROLÓGICAS CONGÊNITAS 219

ANSIEDADE SOCIAL E OS ASPECTOS DA VIDA ACADÊMICA 224

APLICAÇÃO DE ESTRUTURAS TUBULARES DE AÇO: ESTUDO DE CASO NA REPRODUÇÃO DE PONTE COM ESTRUTURAS TUBULARES 229

APLICAÇÕES DA IOT NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS 234

APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL 238

ANÁLISE DA TAXA DE ÓBITOS E INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: SÉRIE TEMPORAL 243

TRATAMENTO DE SEMENTES E SUA INFLUÊNCIA NO VIGOR DE PLÂNTULAS DE SOJA 247

POLIMORFISMOS RELACIONADOS AO HIPOTIREOIDISMO 251

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN 257

UMA BREVE ANÁLISE DE ESTUDOS COM USO DE INSULINA POR PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 1 262

TERRITÓRIOS URBANOS: UMA BREVE ANÁLISE DE ESTUDOS A RESPEITO DA APLICABILIDADE DA ESF NESSES AMBIENTES 267

ARTROGRIPOSE EM BEZERRA DE LEITE: RELATO DE CASO 272

ASSOCIAÇÃO ENTRE O BAIXO ÍNDICE DE APGAR E A PARALISIA CEREBRAL 277

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL 282

AVALIAÇÃO TÉRIMICA EM USINAS DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA 286

MIDIATIZAÇÃO E MODA: UMA ANÁLISE DO FILME SAVAGE X FENTY VOL. 1 290

O ATO DE MORRER E A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA 295

GENE ESR1 COMO BIOMARCADOR PREDITIVO E PROGNÓSTICO EM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 300

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSOCIADO AO HPV: ATUALIZAÇÕES E DESAFIOS 306

CANDIDA AURIS - FUNGO EMERGENTE 311

***CANNABIS SATIVA*: PERSPECTIVAS NO CENÁRIO MEDICINAL BRASILEIRO** 316

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA TERCEIRA PÁLPEBRA EM BOVINO DE LEITE - RELATO DE CASO 321

***SCHISTOSOMUS REFLEXUS* EM PARTO GEMELAR DE BOVINOS LEITEIROS-RELATO DE CASO** 326

CERVEJAS ARTESANAIS E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE 330

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NAS EMPRESAS: COMO CRIAR UM PACOTE ESTRATÉGICO DE BENEFÍCIOS 334

CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL 342

CONSTRUÇÃO DE PONTES ESTAIADAS EM CONCRETO: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO 347

CONTRATOS INTERNACIONAIS REGIDOS NO BRASIL E A ANÁLISE DA CONVENÇÃO DO MÉXICO DE 1994 352

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA DE UMA EMPRESA DE MÓVEIS E ELETRO 357

ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE *CHATBOTS* EM QUESTÕES JURÍDICAS CONFORME A MATEMÁTICA DISCRETA 362

CRIPTOCOCOSE DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL 367

CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DE AUTISMO SEGUNDO DSM-5 E CID-11, SUAS CARACTERÍSTICAS E SEUS NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO 371

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO PARANÁ ENTRE HOMENS E MULHERES: 2011 A 2021 376

NÚMERO DE CASOS ANTES E APÓS A VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE NO ESTADO DO PARANÁ 380

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: SINAIS, SINTOMAS E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DESSE DISTÚRBIO 383

DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÃO INTEGRADA PARA GESTÃO ENERGÉTICA: UMA ABORDAGEM PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO HARDWARE À COLETA DE DADOS. 387

DEVERES DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS CENTRADOS NOS ANIMAIS NÃO HUMANOS 391

IMPACTOS DO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA MULHER 396

MARCADORES MOLECULARES DE DIABETES 401

DIREITOS DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, E ACESSIBILIDADE AO ESTUDO. 406

DIREITOS DA PERSONALIDADE: EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA 410

VILA GASTRONÔMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO RECREATIVA-CULTURAL-TURÍSTICA PARA A CIDADE DE GUARAPUAVA/PR 414

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM INDIVÍDUO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE CASO 419

DOENÇAS RENAL CRÔNICA EM INDIVÍDUO COM SARCOPENIA: RELATO DE CASO 424

AUTISMO FEMININO: A DIFICULDADE ENCONTRADA NA PROMOÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO .429
EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL.....434
ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2021 439
ELETROCONVULSOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR E RESISTENTE: BENEFÍCIOS E CONSIDERAÇÕES.....443
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis)*.....447
PEELING DE FENOL: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA A SAÚDE HUMANA.....450
OS BENEFÍCIOS DO JEJUM INTERMITENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....455
ENDOCARDIOSE: CASO CLÍNICO.....458
AVALIAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA GERAÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DE FONTE NUCLEAR 463
ESTUDO COMPARATIVO DA INTERFERÊNCIA DAS DIFERENTES MARCAS DE CIMENTO NA RESISTÊNCIA DO CONCRETO.....466
SÍNDROME DE EDWARDS – RELATO DE CASO.....471
EXCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA ARQUITETURA HOSTIL E SUA APRESENTAÇÃO NO CONTEXTO URBANO DE GUARAPUAVA.....476
FAMÍLIAS SIMULTÂNEAS.....479
FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA): REVISÃO NARRATIVA.....484
DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 491
TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA E SUA INFLUÊNCIA NA GERMINAÇÃO.....496
GESTÃO FINANCEIRA E FLUXO DE CAIXA EM RESTAURANTES DE GASTRONOMIA JAPONESA EM GUARAPUAVA.....499
MORTALIDADE DA DOENÇA CELÍACA RELACIONADA AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ASSOCIADAS.....503
HANSENÍASE NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2021 .508
HANSENÍASE: NOÇÕES E CONCEITOS INTRODUTÓRIOS.....512
ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE LESÕES CEREBELARES PÓS-TRAUMÁTICA EM CÃO: RELATO DE CASO: RELATO DE CASO.....516
HIBRISTOFILIA E A SÍNDROME DO AMOR BANDIDO 519
OS EDEMAS CEREBRAIS OCASIONADOS PELA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA 524
HIPOCALCEMIA EM VACAS DE LEITE.....528
HIV NAS REGIÕES DO BRASIL EM 2022 532
ATRIBUIÇÕES FISIOLÓGICAS DA VITAMINA D NO CORPO E OS EFEITOSOCULTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS SEUS NÍVEIS E A SAÚDE GERAL.....537
INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DA DEPRESSÃO.....542
PEQUENOS SEGREDOS, GRANDES RESULTADOS: EXPLORANDO AS CAUSAS E TRATAMENTOS DA ACNE.....547
ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE LOSARTANA POTÁSSICA EM IRATI,PARANÁ: UM ESTUDO FARMACÊUTICO 551

ENVELHECIMENTO DA PELE NUMA ABORDAGEM FISIOLÓGICA: LUZ SOLAR E CALOR EM FOCO 556

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO 561

APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA OTIMIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE JOGO 566

FARMACOGENÉTICA NO METABOLISMO DA LOSARTANA EM PACIENTES HIPERTENSOS 570

MANEJO DE ANGINA INSTÁVEL NO SETOR DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 575

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA 579

A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS AFETIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 584

JUSTIÇA RESTAURATIVA E A INFLUÊNCIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS. 589

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO COALA EM HOSPITAIS: RELATOS DE FISIOTERAPEUTAS 595

O IMPACTO DO USO DA CONTRACEPÇÃO HORMONAL ORAL EM MULHERES: RESUMO EXPANDIDO 601

UTILIZAÇÃO DE HIDROGEL PARA TRATAMENTO DE FERIDA DE SEGUNDA INTENÇÃO EM ARARA: RELATO DE CASO 605

O USO DO MICROAGULHAMENTO COMO INDUTOR PERCUTÂNEO DE COLÁGENO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 610

O LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE PERDAS CONCRETAS E SIMBÓLICAS 615

ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR DOENÇA DE PARKINSON NASREGIÕES BRASILEIRAS 620

O RETARDAMENTO DO ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DO *PEELING* QUÍMICO DE FENOL 625

IMERSÃO DA PENICILINA EM TRATAMENTO DE DOENÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 630

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR DE 2013 A 2023 635

PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 640

SÍNDROME COMPARTIMENTAL AGUDA: UM RESUMO EXPANDIDO 645

O SISTEMA MULTIPORTAS E A INOVAÇÃO DOS MEIOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO PODER JUDICIÁRIO 649

A FUNÇÃO SOCIAL DA USUCAPIÃO FAMILIAR E O DIREITO FUNDAMENTAL ÀPROPRIEDADE 654

QUIROPRAXIA E A HÉRNIA DE DISCO LOMBAR 659

SÍNDROME DE CORNÉLIA DE LANGE: UM ESTUDO TRANSVERSAL 662

PSICOLOGIA E AS QUESTÕES DA TERRA: A LUTA E A HISTÓRIA DO MST 666

LUZ, CÂMERA, INCONSCIENTE: O ENCONTRO DA PSICANÁLISE COM O CINEMA 671

TAXA DE INTERNAÇÃO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022. 676

DOAÇÃO PARA NASCITURO À LUZ DO CÓDIGO CIVIL 681

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA COMO A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA IMPACTA NA RELAÇÃO SEXUAL 685

BENEFÍCIOS DO DESCANSO E LAZER A NO CONTROLE DA ANSIEDADE, UMA REVISÃO DE LITERATURA 689

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DA *HELICOBACTER PYLORI*: REVISÃO DE LITERATURA 693

ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 698

A PREVENÇÃO E O AUTOCUIDADO PARA DETER O HIV- UM RETRATO DO COMPORTAMENTO POPULACIONAL CONTRA O VÍRUS 703

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA VELHICE E O SUÍCIDIO NA TERCEIRA IDADE 709

TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA MASCULINA COM MINOXIDIL, FINASTERIDA E DUTASTERIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 713

ABUSO INFANTIL E AS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR 718

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA 5ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ 721

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O AGRESSOR: UMA OBSERVAÇÃO A PARTIR DEUM GRUPO RESTAURATIVO NA CIDADE PINHÃO - PARANÁ 727

ANÁLISE DE CORROSÃO SUPERFICIAL DO ALUMÍNIO USINADO E FUNDIDO 731

O CONCEITO DE VÍNCULO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA SOB DIVERSAS ABORDAGENS DA PSICOLOGIA 736

A INCONSTITUCIONALIDADE DO DUPLO GRAU DE ACUSAÇÃO. 741

A INFLUÊNCIA NEGATIVA DO ÁLCOOL NA INTENSIFICAÇÃO DE DOENÇAS MENTAIS 746

INCIDÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS COM TESTÍCULO NÃO-DESCIDO DE 2015 A 2020 NO BRASIL 750

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 754

USO DA CARBOXITERAPIA PARA O TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 759

O CIÚME E SUA RELAÇÃO COM A HOMOSSEXUALIDADE: INVESTIGAÇÕES PSICANALÍTICAS 765

IMUNIDADE PASSIVA E REALIZAÇÃO DE COLOSTRAGEM EM EQUINOS NEONATOS 770

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA DURANTE O PERÍODO DE 2011 A 2021 NO ESTADO DO PARANÁ 775

TRATOS CULTURAIS NA HORTALIÇA DAUCUS CAROTA L. NO CAMPO EXPERIMENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL DE IRATI. 780

DENGUE NO SUL DO BRASIL: PREVALÊNCIA DE CASOS E ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2019-2022. 784

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE DE 2013 A 2021 EM MUNICÍPIO DE BAIXA ENDEMICIDADE NO SUL DO BRASIL 787

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA 792

DIROFILARIOSE CANINA- RELATO DE CASO 795

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA: DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NO PARANÁ EM 2022 800

ESPOROTRICOSE EM FELINO – RELATO DE CASO 805

PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE POR MEIO DA QUÍMICA VERDE: AVALIAÇÃO DO FATOR E NA EXPERIMENTAÇÃO 810

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR DA SAÚDE 815

ASSISTÊNCIA DE ENFEMAGEM E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINAIS CLÍNICOS DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO. 818

A UTILIZAÇÃO DA PELVIMETRIA NA PREVENÇÃO DE PARTOS DISTÓCICOS EM BOVINOS 822

"TORNAR-SE SI-MESMO" – DIÁLOGO ENTRE A FILOSOFIA DE KIERKEGAARD E A PSICOLOGIA JUNGUIANA 827

CUIDADOS NUTRICIONAIS NA GERIATRIA CANINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 832

LEUCOSE E NEOSPOROSE EM BOVINOS DE LEITE: RELATO DE CASO 837

ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA HORTALIÇA BETA VULGARIS L. SUBMETIDA A DIFERENTES TIPOS DE MANEJO DE SOLO. 842

NEOSPORA BOVINA EM MACHO: RELATO DE CASO 847

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E SUA CORRELAÇÃO COM A COVID-19 852

NOTIFICAÇÕES DE DERMATOSES OCUPACIONAIS EM ESTADOS BRASILEIROS REGISTRADAS EM BANCO DE DADOS (2010 A 2020) 857

EFEITOS COLATERAIS DO TAMOXIFENO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA – REVISÃO SISTEMÁTICA 862

PRÓPOLIS: UM ESCUDO NATURAL CONTRA MICRO-ORGANISMOS - UMA ANÁLISE DE SUA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA 867

DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNAS DE SUPLEMENTOS PROTEICOS À BASE DE SORO DE LEITE 872

A AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA COMO GARANTIA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS 877

O USO DA RIBAVIRINA NO PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA CINOMOSE – RELATO DE CASO 882

A IMPORTANCIA DA UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFERICAS – SPDA 887

SUCESSÃO HEREDITÁRIA NO ÂMBITO EMPRESARIAL E SEUS IMPACTOS NO DIREITO DO TRABALHO 890

O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 895

RESSUSCITANDO ELIS: AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E DE DIREITO NA APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMERCIAL DA VOLKSWAGEN BRASIL 900

TITULARIDADE DIGITAL – REGISTRO DE BENS DIGITAIS 905

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE RELACIONADA A DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR 910

ANALISE VIABILIDADE RELACIONADO AO USO DE CARROS ELÉTRICOS NO BRASIL 915

PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS 918

FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL 923

ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA E CONDUTIVIDADE DO SOLO 929

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES BIOLÓGICOS DO SOLO EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO. 934

MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE ALARMES DE PAINES DE GASES MEDICINAIS 939

FABRICAÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO CASEIRO POR MEIO DE REAÇÃO DE SAPONIFICAÇÃO 944

COMPARATIVOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS EM DOIS MANEJOS DE SOLO DIFERENTES 949

A EFICÁCIA DA MANIPULAÇÃO QUIROPRÁTICA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO CONSERVADOR DE HÉRNIA DE DISCO 954

MANEJO DA NÁUSEA E VÔMITO DECORRENTE DO TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE THC SINTÉTICO 959

A DESMIELINIZAÇÃO COMO IMPEDIMENTO DO PROCESSO DE MODULAÇÃO SINÁPTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER 964

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO NA REGIÃO CENTRO-SUL DO PARANÁ 969

CÂNCER LABIAL: RELATO DE CASO 974

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DO CAPS AD 978

MECANISMO DE AÇÃO DAS BACTÉRIAS *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorum* NA PODODERMATITE EM OVINOS. 983

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 987

INCIDÊNCIA DO AVC PEDIÁTRICO NO BRASIL: UM COMPARATIVO DO SUL E DAS DEMAIS REGIÕES BRASILEIRAS 992

INDUÇÃO DE LACTAÇÃO 997

A INSEGURANÇA ALIMENTAR COMO MAIS UMA BATALHA DIÁRIA DE MÃES SOLO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA 1002

APLICAÇÃO DO MÉTODO START EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS 1007

HANSENÍASE: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA 1012

EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA E OS DESAFIOS DA COPARENTALIDADE: UM OLHAR SOBRE A ALIENAÇÃO PARENTAL 1016

ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE 1021

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO NO TRATAMENTO DE CEFALÉIA CERVICOGÊNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 1025

INVESTIGAÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE FÍSICO- QUÍMICA DO MEL de *Apis* spp. DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR 1030

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: SUPERLOTAÇÃO, VIOLÊNCIA E ALTERNATIVAS AO ENCARCERAMENTO 1034

SÍFILIS GESTACIONAL E SUAS REPERCUSSÕES AO FETO 1039

DEMOCRATIZAÇÃO DA MODA: COMO O BRASIL BURLA AS LEIS TRABALHISTAS NA CONCORRÊNCIA DESLEAL DO MERCADO INTERNACIONAL 1044

PSICOLOGIA DO TRABALHO: CANSAÇO E EXAUSTÃO MENTAL DE MOTORISTAS 1049

INSTITUTO DE ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA 1054

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MUNDO ACADÊMICO 1059

INTOXICAÇÃO POR NITROPRUSSIATO DE SÓDIO 1064

INTOXICAÇÃO DE BOVINOS A PASTO POR SAMAMBAIA (*Pteridium aquilinum*): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1069

WORKLIFE: SISTEMA DE BUSCA DE SERVIÇOS PARA AUTÔNOMOS 1074

CONFLITOS NAS SOCIEDADES TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS: UM OLHAR SOBRE A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS 1077

POSSÍVEIS CAUSAS DE METRITE EM FÊMEAS BOVINAS DA RAÇA HOLANDESA NO PÓS-PARTO EM UMA FAZENDA EM CRISTALINA – GO 1081

BALM LABIAL E FORMULAÇÕES NATURAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1086

BIOFILME DE FÉCULA DE MANDIOCA NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DO MORANGUEIRO E SEU EFEITO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *B. Cinérea* E *R. Stolonifer* 1091

TRATAMENTO DE SEMENTES E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE PLÂNTULAS DE SOJA 1095

LÓGICA FUZZY 1099

NANOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES FÚNGICAS 1103

ACESSO À JUSTIÇA E ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA COM SOLUÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO 1108

A INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NO GANHO DE MASSA MUSCULAR 1113

MAPEAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR 1118

IMPLICAÇÕES DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 1123

PROCEDIMENTOS DE RECONSTRUÇÃO APÓS CÂNCER DE MAMA COMO FORMA DE RECUPERAR AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA. 1127

MASTITE AMBIENTAL EM FÊMEA BOVINA DA RAÇA HOLANDESA: RELATO DE CASO 1132

MÉTODO CUEVAS MEDEK EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL 1137

LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS DE PARTE AÉREA NA CULTURA DO TRIGO (*Triticum aestivum* L.) NO MUNICÍPIO DE PORTO-BARREIRO, PR 1142

POUSADA BOUTIQUE FLUTUANTE EM ALTER DO CHÃO-PA 1146

CUIDADOS PREVENTIVOS COM O CÃO IDOSO 1151

STEVENS JOHNSON: REVISÃO COM FOCO NA CLÍNICA E NO TRATAMENTO 1156

DOS DIREITOS SOCIAIS: ALIMENTAÇÃO 1161

O BEM-ESTAR ANIMAL EMPREGADO NA SUINOCULTURA: UMA REVISÃO 1165

A PSICOLOGIA NA REDE DE PROTECÃO Á CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUACÂO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 1170

DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O USO DOS PSICOFÁRMACOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 1175

CYBERBULLYING CRIME 1178

GIARDÍASE E SUA PREVALÊNCIA ZOONÓTICA EM HUMANOS, CÃES E GATOS 1183

A ESTRUTURA DA DESIGUALDADE SOCIAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE O CAPITALISMO 1188

A RESISTÊNCIA BACTERIANA 1193

TUBERCULOSE BOVINA - UMA REVISÃO 1198

CARTCELL THERAPY: UMA REVISÃO 1203

BIOMEDICINA ESTÉTICA: DA SUA CRIAÇÃO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL 1208

SÍNDROME DE POEMS: UM RELATO DE CASO 1213

ESTUDO TEÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS COMBUSTÍVEIS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE MOTORES A COMBUSTÃO 1217
INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NAS CIDADES DE GUARAPUAVA E GOIOXIM 1221
UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA REVISÃO DE LITERATURA 1226
A CONTAMINAÇÃO PELA TOXINA BOTULÍNICA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1232
SUICÍDIO DE POLICIAIS FEDERAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1236
UMA REVISÃO DOS POSTULADOS DA ESCOLA DE CULTURA E PERSONALIDADE 1239
PROCEDIMENTO ESTÉTICO INJENTÁVEL PARA MICROVASOS (PEIM) EM PACIENTES DIABÉTICOS 1244
SAÚDE DA MULHER NO ESTADO DO PARANÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA 1249
AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE E SANIDADE DE SEMENTES DE *AVENA SATIVA* E *AVENA STRIGOSA* DE PROCEDÊNCIA SALVA E CERTIFICADA 1254
INCIDÊNCIA DE HIV EM MULHERES NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2020 A 2022 1258
A BIOMEDICINA ESTÉTICA COM ATUAÇÃO NA TRICOLOGIA: UMA REVISÃO 1261
MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO EM TABAGISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 1265
MOVIMENTO FEMINISTA, ABORTO E RELIGIÃO 1271
MULHERES E TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM SINTOMA DA SOCIEDADE 1276
MULLERIANOSE VESICAL: UMA DOENÇA BENIGNA RARA 1281
HIPERBILIRRUBINEMIA NÃO CONJUGADA NEONATAL 1284
NECROPOLÍTICA: AS NOVAS FORMAS DO PODER DE MATAR 1289
NEOPLASIA INTERCRANIANA EM CÃES – REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA 1292
INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS DOS 0 AOS 9 ANOS NO BRASIL 1296
NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI 1301
O CAMINHO ATÉ O DIAGNÓSTICO DA ESCLERODERMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1306
O CONCEITO DE VÍNCULO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA SOB DIVERSAS ABORDAGENS DA PSICOLOGIA 1310
DESVENDANDO A MAGIA DA COMPOSIÇÃO DA CERVEJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1315
O TRATAMENTO DAS VERBAS TRABALHISTAS NÃO PAGAS EM CASO DE MORTE DO EMPREGADO - ANÁLISE DE DECISÃO. 1320
O USO DE PARACETAMOL NA GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE AUTISMO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 1325
ÓBITOS POR CRIPTOCOCOSE NO ESTADO DO PARANÁ 1330
NOS ANOS DE 2000 A 2020 1330
BOA PRÁTICA DE MANEJO PARA EVITAR O USO DA OCITOCINA INJETÁVEL EM BOVINOS DE LEITE NA HORA DA ORDENHA 1333
POSSIBILIDADES E DIFICULDADES: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE INCLUSÃO 1338

OPEN MALL: UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDIMENTO COMERCIAL NA CIDADE DE IRATI - PARANÁ 1343

MERCADO MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA 1348

PROTOCOLO OVSYNCH - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1353

PAPILOMATOSE BOVINA: RELATO DE CASO 1357

PARTO DISTÓCICO EM BOVINO DA RAÇA HOLANDESA – RELATO DE CASO 1362

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP): UM DIREITO DESCONHECIDO 1367

PERFIL DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO E O USO DA ASPIRAÇÃO DE ROTINA 1372

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA REGIÃO SUL: SÉRIE TEMPORAL 1377

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1382

ESTUDO DE CASO HIPOTÉTICO SOBRE TRANSPLANTE DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR DEVIDO A TRAUMA ESPORTIVO 1386

ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM COVID-19 1389

HIPOTIREOIDISMO EM CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS: LEVANTAMENTOS DE DADOS EM GUARAPUAVA E REGIÃO 1395

IRREGULARIDADES NO PROCEDIMENTO LICITATÓRIO 1400

FUNDOS DE INVESTIMENTO E A SUA APLICAÇÃO EM DIREITOS REAIS 1405

CRÔNICAS DE CAIM: UMA AVENTURA TOP DOWN EM PIXEL ART 1410

JUSTIÇA DESPORTIVA E A INAFASTABILIDADE DO PODER JUDICIÁRIO 1415

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LEUCEMIA LINFOIDE E MIELOIDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 1 A 16 ANOS NO BRASIL 1419

SUSTENTABILIDADE NO SISTEMA SILVIPASTORIL 1425

MORBIDADE E MORTALIDADE DA MENINGITE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ DE 2018 A 2022. 1429

DISPENSA ARBITRÁRIA OU SEM JUSTA CAUSA: UMA ANÁLISE ACERCA DA DENÚNCIA DA CONVENÇÃO Nº 158 DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) 1434

ANÁLISE JURÍDICA DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS E PROCESSUAIS CONCERNENTES AOS REGISTROS DE CASAMENTOS, DIVÓRCIOS E UNIÕES ESTÁVEIS NO ORDENAMENTO JURÍDICO 1439

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA. 1444

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 1450

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA 1454

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ENTULHO NA PRODUÇÃO DE TIJOLO ECOLÓGICO 1457

E SE UMA GAROTA TIVESSE UM INSTAGRAM NO HOLOCAUSTO? A NARRATIVA DIGITAL DO PROJETO @EVA.STORIES 1462

A USUCAPIÃO ESPECIAL URBANA COLETIVA: IMPLICAÇÕES SOBRE A INDIVIDUALIZAÇÃO DA ÁREA, AOS OLHOS DOUTRINÁRIOS E JURISPRUDENCIAIS 1466

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA PARA CONTROLE DE ESTOQUE E VENDAS COM BASE NA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO 1471

PLÁGIO E A MÚSICA BRASILEIRA NA ATUALIDADE 1474

POLINIZAÇÃO DAS CULTURAS AGRÍCOLAS 1479

CORROSÃO EM ESTRUTURAS METÁLICAS: UM ESTUDO DE CASO EM ESTRUTURA SIMULADA 1483

PONTES ESTAIADAS: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA E PRÁTICA 1488

POSSIBILIDADE DE DOAÇÃO AO NASCITURO E AS IMPLICÂNCIAS DO SEU NASCIMENTO SEM VIDA 1493

PRAGAS FLORESTAIS E COMO ELAS ATUAM EM PINUS SPP 1497

PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021. 1501

PREVALÊNCIA DA ENDOMETRIOSE NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2011 E 2021 1505

PREVALÊNCIA DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021 1509

ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO PARANÁ: UM ESTUDO TRANSVERSAL 1513

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1517

PSEUDOCIESE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA 1525

BIOFILME COMESTÍVEL E SUA UTILIZAÇÃO NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE MORANGOS 1528

DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO SOBRE OS LIXÕES A CÉU ABERTO E ATERROS SANITÁRIOS 1532

RASTREAMENTO EM SÉRIE TEMPORAL DE EXAMES ALTERADOS DE CITOPATOLOGIA DO COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR 1537

TECNOLOGIA: CONSEQUÊNCIAS NO SONO 1542

REDES SEM FIO: ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE REDE WI-FI 1547

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O USO DO CANABIDIOL COMO TRATAMENTO DOS SINTOMAS E COMORBIDADES 1552

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROCESSO DE EXCLUSÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE SUA IDENTIDADE 1557

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS DE MARKETING DE UMA EMPRESA DO SETOR DE INSTALAÇÃO DE REDES WIFI 1562

SAÚDE MENTAL E O ESTIGMA NA BUSCA DO TRATAMENTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA 1567

A (IN) APLICABILIDADE DA TRANSAÇÃO PENAL NA JUSTIÇA MILITAR ESTADUAL DO PARANÁ 1572

ACHADOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA GRAVE (SRAG) NO ESTADO DO PARANÁ 1577

LEI DE PROPORCIONALIDADE DE SEXOS EM CARGOS POLÍTICOS E SUA IMPORTÂNCIA 1581

ESTRUTURA SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DOS AUTORES CLÁSSICOS 1586

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS 1591

DESAFIOS ÉTICOS NA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NASDECISÕES JURÍDICAS: UM ESTUDO SOBRE VIESES E A NECESSIDADE DA INTERPRETAÇÃO HUMANA 1597

PROPOSTA DE MELHORIA DE FLUXO NO TREVO DA MILLPAR NA PR 170 SENTIDO TURVO . 1602

PERFIL CLÍNICO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA 1607

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VS PROFISSIONAL CONTÁBIL 1610

A IMPORTÂNCIA DO USO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTEJURÍDICO 1613

NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM ÊNFASE NO PROFISSIONAL BIOMÉDICO 1618

INCIDÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE NA 5ª REGIONAL DE SAÚDE DE 2012 A 2022 1623

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE 1628

LESÕES AUTOPROVOCADAS E SUAS CAUSAS 1631

FILOSOFIA DE SCHOPENHAUER E AS OBRAS DE VINCENT VAN GOGH E ROBERTO FERRI: REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA, O SOFRIMENTO E A PASSAGEM DO TEMPO 1635

ANÁLISE DE PARÂMETROS URBANOS DE IRATI-PR 1640

"PSICOSPLAY": RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO OPERATIVO EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE COSPLAY 1645

A RELIGIÃO CIVIL NA BASE DA MODERNA TEORIA DO DIREITO E DO ESTADO 1650

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES COSMÉTICAS LABIAIS BALME 1655

REDAÇÃO PUBLICITÁRIA VERSUS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REPRODUÇÃO TEXTUAL DE UMA PEÇA PUBLICITÁRIA DA VOLKSWAGEN 1659

MAS ERA SÓ UM PÃOZINHO FRANCÊS!: ENTENDENDO A DOENÇA CELÍACA, DA PRÉ-DISPOSIÇÃO GENÉTICA AO EFEITO AUTOIMUNE DESENCADEADO PELA PRESENÇA DO GLÚTEN 1664

BIOMÉDICOS CONHECENDO A BIOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DA CERVEJA 1669

IMPACTO DO KEFIR NAS DOENÇAS INTESTINAIS 1674

PONTO DE PARADA E DESCANSO CERTIFICADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES EM GUARAPUAVA PR 1679

ESTUDO REFERENTE AO CAVACO DO AÇO TOOLOX 44 1684

QUANTIFICAÇÃO DE CAFEÍNA E TEOBROMINA EM AMOSTRAS DE ERVA MATE DA REGIÃO DE INÁCIO MARTINS 1689

RETINOBLASTOMA, UMA AMEAÇA SILENCIOSA PARA AS CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1692

BRS KURUMI (*Cenchrus purpureus)* – A CULTIVAR DE CAPIM-ELEFANTE DE IMPORTÂNCIA PARA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE LEITE 1697

***RHODOCOCCUS EQUI*: REVISÃO DE LITERATURA** 1702

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CADASTRO DE PARTICIPANTES DO PROJETO JOVENS EM AÇÃO 1707

EFEITOS DO USO DA RITALINA NO MEIO ACADÊMICO 1711

BIBLIOTECA PÚBLICA NA CIDADE DE GUARAPUAVA 1716

A INFLUÊNCIA DA *H. pylori* NO TRATO GASTROINTESTINAL E SUAS COMPLICAÇÕES NO COTIDIANO 1720

FÍGADO E O SEU PROCESSO DE REGENERAÇÃO CELULAR 1724

CONDUTA PROFISSIONAL NAS COMPLICAÇÕES APÓS PEELINGS QUÍMICOS. 1728

CLONAGEM REPRODUTIVA 1734

DESENVOLVIMENTO DE REFRIGERANTE COM ADIÇÃO DE EXTRATO DE *Baccharis Dracunculifolia*: ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E ANTIOXIDANTES 1739

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1743

REALIDADE E DIFICULDADES NA ÁREA DA SAÚDE DE PRUDENTÓPOLIS-PR EM COMBATE A COVID-19 1746

A UTILIZAÇÃO DA CASCA DE OVO NA ALTERAÇÃO DE RESISTÊNCIA DO CONCRETO SUSTENTÁVEL NÃO ESTRUTURAL 1751

INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA ENTRE OS HERBICIDAS 2,4-D E GLIFOSATO 1756

PERFILHAMENTO DE AVEIA PROVENIENTE DE SEMENTES SALVAS E CERTIFICADAS 1760

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INFANTE NA PERSPECTIVA DA GUARDA COMPARTILHADA 1766

O EMPREGO DA BABOSA COMO IMPERMEABILIZANTE NA ARGAMASSA 1772

FATORES ASSOCIADOS À DESCONTINUAÇÃO DO USO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO IMPLANON 1777

FATORES ASSOCIADOS À DESCONTINUAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) COMO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL 1782

SÍNDROME-MÃO-PÉ-BOCA EM ADULTO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA 1787

RECUPERAÇÃO DO EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE-TESTICULAR APÓS USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES 1792

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE ÓBITO EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, EM GUARAPUAVA-PR 1796

GENE MYBL2 COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO EM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 1801

CONDUTA MÉDICA PERANTE A EPISIOTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA 1806

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA C EM RESFRIADOS COMUNS: UMA REVISÃO DA EVIDÊNCIA CLÍNICA 1810

TRATAMENTO DA SARNA SARCÓPTICA COM O USO DE ECTOPARASITICIDAS TÓPICOS: RELATO DE CASO 1814

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1817

SECAGEM EM SECADORES CONTÍNUOS E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS 1821

SEROMA PÓS OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO. 1825

SILENTGUARDIANS - DENÚNCIAS ANÔNIMAS 1830

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA: UMA REFLEXÃO ALÉM DA DOENÇA 1834

SISTEMA DE FERTIRRIGAÇÃO AUTOMATIZADO EM HORTA VERTICAL 1839

TERAPIA GENÉTICA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA 1845

O FUNGO *CORDYCEPS* INSERIDO NO JOGO ELETRÔNICO THE LAST OF US: UMA VISÃO DA REALIDADE ASSOCIADA AO UM MUNDO DISTÓPICO 1851

TORNAR-SE PESSOA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 1856

MÉTRICA HOLÍSTICA COMO MÉTODO DE ANÁLISE DO GRAU DE VERDURA QUÍMICA 1861
BIG – CAO PASTOR ALEMAO COM NANISMO 1864
USUCAPIÃO EM RELAÇÃO A BENS ABANDONADOS. 1869
EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS NO PARANÁ: IMPACTOS DA PANDEMIA 1874
TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 1878
PRINCIPAIS ETAPAS DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM BOVINOS 1883
TRATAMENTO ATUAL DA HANSENÍASE ADOTADONO BRASIL: UM RESUMO EXPANDIDO 1888
TRATAMENTO CLÍNICO DA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* NO BRASIL: ABORDAGENS ATUAIS E DIRETRIZES DO ÚLTIMO CONSENSO 1893
TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DA REGIÃO SUL DO BRASIL 1898
ULTRASSONOGRAFIA X PALPAÇÃO RETAL PARA DETERMINAÇÃO DE IDADE GESTACIONAL E SEXAGEM FETAL EM BOVINOS LEITEIROS 1903
USO DE ISOFLAVONAS PARA REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA E SEUS IMPACTOS NO PERFIL LIPÍDICO 1909
USO DE CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO POR MULHERES INCLUÍDAS NO "PROGRAMA NOSSA FAMÍLIA GUARAPUAVA": REPERCUSSÃO NOS INDICADORES DE NATALIDADE 1913
USO DE TÉCNICAS CONVENCIONAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA UTILIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA 1917
LEUCEMIAS E OS PRINCIPAIS GENES PRESENTES EM SEU MECANISMO: RELAÇÃO ENTRE CAUSAS E DIAGNÓSTICOS COM OLHAR CITOGENÉTICO EDA BIOLOGIA MOLECULAR 1921
HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL INCREMENTAL E AUTOCONSTRUTIVA 1926
Secção B - Inovação 1932
MICROBIOTA DO SULCO GENGIVAL 1933
APLICATIVO GERENCIADOR DE FILAS E RISCO EM HOSPITAIS 1936
APLICATIVO PARA CERVEJARIAS 1939
APLICATIVO CONSUMIDORES DE CERVEJA 1941
CAMPO REAL CONNECT: APLICATIVO DESTINADO A ALUNOS DA CAMPO REAL 1943
CAMPO REAL EVENTOS 1946
APLICATIVO PARA ATENDIMENTO NA CAU 1949
COMBATE A DESNUTRIÇÃO EM ESCOLARES 1951
EMPRESA ECO PAVIMENTOS (CONCRETO PERMEÁVEL) 1954
CHAMADO ONLINE CAMPO REAL 1957
DOAÇÃO PARA NASCITURO À LUZ DO CÓDIGO CIVIL 1959
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: COMO A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA IMPACTA NA RELAÇÃO SEXUAL 1963
COMO UMA ÁREA URBANA SUBUTILIZADA PODE SER TRANSFORMADA E IMPACTAR A VIVÊNCIA EM SEU ENTORNO: PROJETO EM ENGENHEIRO GUTIERREZ 1967
INTERVENÇÃO NO BAIRRO NHAPINDAZAL: PARA UM BAIRRO MAIS SEGURO, DENSIFICADO, VIVO E VERDE 1969
IHAR LOCATION: BUSCANDO SERVIÇOS DE ESTÉTICA 1971

CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA PARA USO SUSTENTÁVEL NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NO CAMPUS DA FACULDADE CAMPO REAL DE IRATI. 1973

DESENVOLVIMENTO DE UM BOT DE NEGOCIAÇÃO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA OTIMIZAÇÃO DE OPERAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO 1975

PROJETO CENTRO COMERCIAL AMARE VITA 1977

+LUZ 1979

REFATORAÇÃO DE INTERFACE DO SITE PÉROLA DO OESTE 1981

DISPARADOR DE EVENTOS UTILIZANDO REFLECTION EM C# 1984

APLICATIVO DE COMPRAS DE SUPERMERCADO COM ENTREGA EM DOMICÍLIO 1986

PACTA: ENTENDA DE FORMA SIMPLES A COMPOSIÇÃO JURÍDICA DE CONTRATOS DE COMPRA E VENDA 1989

REALVETSYSTEM 1992

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PROFISSÕES: MULHER, MÃE SOCIAL, ADVOGADO E PROFESSOR, FUNDAMENTADAS DE ACORDO COM LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS. 1995

CLONAGEM REPRODUTIVA 2000

TRILHA DO ESTUDANTE: SITE DESTINADO A ALUNOS DA CAMPO REAL 2005

USO DE TÉCNICAS CONVENCIONAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA UTILIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA 2007

VISÃO COMPUTACIONAL: RECONHECIMENTO DE PRODUTOS PARA GESTÃO DE PROCESSOS 2012

Secção C - Extensão 2015

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM URBANISMO E ARQUITETURA DE INTERESSE SOCIAL 2016

ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL E FINANCEIRA NA REAL 2019

CIGARRO ELETRÔNICO: UM MAL ENTRE OS JOVENS 2022

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DE LIGAÇÃO EM PRUDENTÓPOLIS - PR 2024

PENSAMENTO E LÓGICA COMPUTACIONAL 2026

PROJETO DE EXTENSÃO CAMPO VERDE 2028

PILARES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL 2031

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERO AGIBERT EM PRUDENTÓPOLIS-PR 2033

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL HERACLIDES MENDES DE ARAÚJO EM CANDÓI - PR 2036

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): ENFOQUE AO PACIENTE DIABÉTICO. 2038

AMBIENTE ESCOLAR: AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE 2040

FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS COLABORADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL 2043

FAMÍLIAS SIMULTÂNEAS 2046

ROBÓTICA PARA CRIANÇAS: CONSTRUINDO O FUTURO 2051

PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA CRIANÇAS DO PROJEÇÃO JOVENS EM AÇÃO 2055

PROJETO DE ESTUFA E HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL RAUL HENRIQUE LUPATTELLI EM GUARAPUAVA - PR 2058

EMBATE CONSTITUCIONAL ENTRE STF E CONGRESSO NACIONAL SOBRE O MARCO TEMPORAL: UMA ANÁLISE JURÍDICA 2061
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO PARANÁ 2066
HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VILMA ROSSA BARTIECHEN EM IRATI - PR 2071
PROJETO ESCOLA VERDE 2073
AULAS DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA CRIANÇAS 2076
PAISAGISMO NA ESCOLA MUNICIPAL HIPÓLITA NUNES DE OLIVEIRA DE GUARAPUAVA-PR 2079
HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DE BARRA VERMELHA EM PRUDENTÓPOLIS-PR 2082
VIVÊNCIA PROFISSIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO VIEIRA DE ARAÚJO NA CIDADE DE IRATI – PR ABORDANDO O CULTIVO DA ALFACE. 2085
HORTO MEDICINAL NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO PEDRO 2087
HORTA E ÁREA DE SOMBREAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO EM GUARAPUAVA – PARANÁ 2090
REVITALIZAÇÃO DE HORTA DA ESCOLA ALCINDO DE FRANÇA PACHECO 2093
MEG – MELHORES EMPRESAS GUARAPUAVA (EDIÇÃO ESPECIAL SHOPPING CIDADE DOS LAGOS) 2095
PREVENÇÃO DO CÂNCER ORAL: EDUCANDO PARA O RECONHECIMENTO DE LESÕES BUCAIS 2098
ACIDENTES E COMPLICAÇÕES NA ANESTESIA ODONTOLÓGICA 2100
DETECÇÃO DE IST ATRAVÉS DE TESTE RÁPIDO 2103
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS 2105
PROJETO DE EXTENSÃO EM FARMACOLOGIA 2108
ORIENTAÇÕES AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA 2111
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA HPV E MENINGITE MENINGOCÓCICA 2114
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) 2117
EDUCAÇÃO PARA A APLICAÇÃO CORRETA DE INSULINA EM PACIENTES DIABÉTICOS 2120
ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NAS ESCOLAS ABORDANDO OS CRIMES CIBERNÉTICOS 2122
ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL E FINANCEIRA NA REAL 2125
DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÃO INTEGRADA PARA GESTÃO ENERGÉTICA COM CONTROLE VIA WEB. 2128
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA POTENTE NO CUIDADO 2131
CIGARRO ELETRÔNICO: UM MAL ENTRE OS JOVENS 2134
FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS COLABORADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL 2136
ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NAS ESCOLAS ABORDANDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS CONSEQUENCIAS NO APRENDIZADO 2139
IDEATHON – CAUSA ANIMAL 2142
DIETA DASH COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO 2145

ESCALA DE ESTRATIFICAÇÃO – PROPOSTA T7 - GUARAPUAVA 2148

PROMOVENDO A COMPREENSÃO E DISCUSSÃO DOS ANTIDEPRESSIVOS RECAPTADORES DE SEROTONINA ENTRE ALUNOS DE MEDICINA 2151

AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL 2154

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM RELAÇÃO AOS RISCOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA 2157

TÉCNICA ANESTÉSICA EXTRAORAL DE VAZIRANI-AKINOSI – INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES. 2159

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL FREI FRANCISCO EM PINHÃO - PR 2161

Secção A - Pesquisa

EUROPEAN WORKING GROUP ON SARCOPENIA IN OLDER PEOPLE (EWGSOP) PARA AVALIAÇÃO DA SARCOPENIA EM INDIVÍDUO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

DALCORTIVO, Kamila Oliveira[1]
KAWASE, Fabio Miashiro[2]
LOPES,Gabriel Lustosa[3]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: A sarcopenia, perda progressiva de massa muscular e força, é uma preocupação em pacientes com doença renal crônica (DRC). Este estudo avaliou a sarcopenia com o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP). Avaliação da Sarcopenia em pacientes com DRC utilizando EWGSOP. Estudo realizado na Clínica de Hemodiálise - CLIRE composto testes funcionais com propósito de diagnosticar Sarcopenia. Com a avaliação e os resultados sendo sistematizados pelo EWGSOP, foi diagnosticada a Sarcopenia Severa. O resultado foi sarcopenia severa, o diagnóstico precoce dessa doença minimiza riscos podendo ser usado para promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Sarcopenia. Doença renal crônica. Hemodiálise. EWGSOP.

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição caracterizada por ser progressiva e irreversível, uma alteração clínica relacionada à perda funcional e estrutural dos rins, com elevado risco de complicações e mortalidade (Ammirati, 2020). Indivíduos com DRC avançada frequentemente necessitam de tratamentos de substituição renal, como a hemodiálise (Liabeuf *et al*., 2016). Embora a hemodiálise seja crucial para a sobrevivência desses pacientes, ela está associada a diversas complicações, incluindo a perda de massa muscular e força (Johansen *et al*., 2007).

A sarcopenia, uma condição caracterizada pela perda progressiva de massa e função muscular, emerge como uma questão significativa na qualidade de vida de pacientes com DRC submetidos à hemodiálise (Chatzipetrou *et al*., 2022). Reconhecendo a importância da detecção precoce da sarcopenia, o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) estabeleceu critérios diagnósticos que

[1] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

[2] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

[3] Fisioterapia, 10° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

[4]Doutora, Docente de Fisioterapia e Medicina, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

oferecem uma base sólida para a avaliação e o rastreamento dessa condição (Cruz-Jentoft *et al*., 2019; Peruchi, 2020).

É fundamental compreender e abordar a sarcopenia em pacientes com DRC, uma vez que essa condição pode desencadear uma série de consequências adversas, como fragilidade aumentada, risco elevado de quedas e fraturas, redução da capacidade funcional e deterioração da qualidade de vida. A identificação precoce da sarcopenia possibilita intervenções adequadas e oportunas para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, ao mesmo tempo em que reduz as complicações associadas a essa condição (Souza *et al*., 2015).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar o rastreamento, o diagnóstico e a avaliação da severidade da sarcopenia em um paciente diagnosticado com DRC, utilizando uma abordagem estabelecida pelo EWGSOP.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem descritiva e consistiu em um relato de caso de um paciente avaliado em agosto de 2023 na Clínica de Hemodiálise - CLIRE, localizada na cidade de Guarapuava, Paraná, Brasil. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa de Seres Humanos (COMEP) da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, parecer número 6.155.504. Os instrumentos utilizados para avaliar a sarcopenia incluíram:

Questionário SARC-F (Simple Questionnaire to Rapidly Diagnose Sarcopenia): consiste em cinco questões relacionadas à força muscular, assistência nas atividades diárias, capacidade de levantar-se de uma cadeira, habilidade para subir escadas e ocorrência de quedas recentes. As respostas são pontuadas e somadas, permitindo a categorização do paciente como suspeito ou não de sarcopenia (Malmstrom; Miller; Morley, 2014).

Força Periférica Palmar Dominante: é o método mais comum para avaliar a força muscular (Beaudart *et al*., 2019). A força de preensão palmar dominante foi medida usando um dinamômetro manual. O paciente foi instruído a apertar o dinamômetro com a máxima força possível, e o valor em quilogramas foi registrado.

Perimetria da Panturrilha: A mensuração da circunferência da panturrilha é uma prática clínica útil para identificar a diminuição da massa muscular, perdas corporais e para a detecção precoce de sarcopenia (Pigoto *et al*., 2018). A circunferência da panturrilha do paciente foi medida usando uma fita métrica padrão.

Teste de Sentar e Levantar 5x (TSL5X): avalia a força e resistência dos membros inferiores, sendo um indicador importante da funcionalidade física em idosos e pacientes com condições de saúde crônicas (Jones *et al*., 1999). O paciente foi instruído a levantar-se de uma cadeira sem apoio cinco vezes consecutivas, e o tempo necessário para completar o teste foi registrado.

Teste Timed Up and Go (TUG): é um teste simples que avalia o desempenho físico, especialmente a mobilidade e o equilíbrio dinâmico, durante a realização de uma série de tarefas motoras (Beaudart *et al*., 2019). O paciente foi instruído a levantar-se de uma cadeira, caminhar 3 metros, virar-se, retornar à cadeira e sentar-se. O tempo necessário para completar o teste foi registrado.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente J. N., do sexo masculino, 80 anos, casado, com ensino fundamental completo, aposentado, não tababista e sem histórico de etilismo, recebeu o diagnóstico de DRC e está em tratamento de hemodiálise. Apresenta um peso de 66 kg, altura de 165 cm e um índice de massa corporal (IMC) de 24,2 kg/m².

Para confirmar o diagnóstico e avaliar a severidade da sarcopenia, o EWGSOP recomenda a aplicação de uma sequência de passos. O primeiro passo consiste em identificar casos, ou seja, reconhecer indivíduos com risco de sarcopenia, EWGSOP recomenda a utilização do questionário SARC-F, onde um resultado >4 é preditivo de sarcopenia (Martini *et al*., 2023). Neste estudo, o questionário SARC-F indicou suspeita de sarcopenia, com escore de 9 pontos.

O segundo passo é avaliar a presença de sarcopenia, e para isso, o método europeu recomenda o uso de medidas de força de preensão ou o teste de levantar-se da cadeira, com pontos de corte específicos para cada teste. A força periférica palmar dominante (FPPD) do paciente registrou 17,3 kg, indicando uma relação, pois o ponto de corte para este teste é inferior a 27 kg. Além disso, o teste TSL5X foi concluído em

16,05 segundos, o que também sugere a presença de sarcopenia, uma vez que o valor de referência é superior a 15 segundos (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

Na sequência, para confirmar a presença de sarcopenia, de acordo com o EWGSOP, a massa muscular deve ser avaliada preferencialmente por meio de exames de imagem, como densitometria por duplo feixe de raios-X (DXA). Entretanto, a DXA é pouco utilizada na prática clínica, e em locais onde nenhum outro método de diagnóstico de massa muscular esteja disponível, as medidas da circunferência da panturrilha podem ser utilizadas como diagnóstico substituto. Para pacientes do sexo masculino, uma circunferência inferior a 34 cm é indicativa de sarcopenia (Pigoto *et al*., 2018). No estudo, observou-se que o paciente apresenta uma circunferência da panturrilha direita de 32 cm e da panturrilha esquerda de 30,5 cm, atendendo aos critérios definidores da presença de sarcopenia.

Por fim, após a confirmação da sarcopenia, pode-se avaliar a sua gravidade. Nessa etapa, é investigado o desempenho físico do paciente. Os testes recomendados são a velocidade da marcha ou o teste TUG. No estudo, foi realizado o teste TUG, que levou 26,5 segundos para ser concluído pelo paciente. Valores superiores a 20 segundos indicam sarcopenia severa (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar, confirmar e avaliar a gravidade da sarcopenia em um paciente com DRC, utilizando critérios do EWGSOP. Os resultados indicaram suspeita de sarcopenia pelo questionário SARC-F e confirmação de sarcopenia severa por meio dos critérios do EWGSOP. Assim, esta pesquisa contribui para a compreensão da relevância da sarcopenia em indivíduos com DRC, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e a necessidade de intervenções para minimizar complicações e promover qualidade de vida em pacientes que realizam hemodiálise.

4 REFERÊNCIAS

AMMIRATI, A. L. Chronic Kidney Disease. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. s03–s09, 13 jan. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/MSYFJQpZVgQdc69PGyqN3TS. Acesso em: 28 set. 2023.

BEAUDART, C. et al. Assessment of Muscle Function and Physical Performance in Daily Clinical Practice. **Calcified Tissue International**, v. 105, n. 1, p. 1–14, 1 jul. 2019. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00223-019-00545-w. Acesso em: 28 set. 2023.

CHATZIPETROU, V. et al. Sarcopenia in Chronic Kidney Disease: A Scoping Review of Prevalence, Risk Factors, Association with Outcomes, and Treatment. **Calcified Tissue International**, v. 110, n. 1, p. 1–31, 1 jan. 2022. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00223-021-00898-1. Acesso em: 28 set. 2023.

CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. **Age and Ageing**, v. 48, n. 1, p. 16–31, 1 jan. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30312372/. Acesso em: 28 set. 2023.

JOHANSEN, K. L. et al. Physical activity levels in patients on hemodialysis and healthy sedentary controls. **Kidney International**, v. 57, n. 6, p. 2564–2570, 1 jun. 2000. Disponível em: https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(15)47016-4/fulltext. Acesso em: 28 set. 2023.

JONES, C. J.; RIKLI, R. E.; BEAM, W. C. A 30-s Chair-Stand Test as a Measure of Lower Body Strength in Community-Residing Older Adults. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 70, n. 2, p. 113–119, 1 jun. 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02701367.1999.10608028. Acesso em: 28 set. 2023.

LIABEUF, S. et al. Plasma beta-2 microglobulin is associated with cardiovascular disease in uremic patients. **Kidney International**, v. 82, n. 12, p. 1297–1303, 2 dez. 2012. Disponível em: https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(15)55488-4/fulltext. Acesso em: 28 set. 2023.

MALMSTROM, T. K.; MILLER, D. K.; MORLEY, J. E. A Comparison of Four Frailty Models. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 62, n. 4, p. 721–726, 2014. Disponível em: https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.12735. Acesso em: 28 set. 2023.

MARTINI, C. A. N. et al. O uso do escore SARC-F como auxiliar na prevenção de fraturas por fragilidade. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, n. 1, p. 157–163, fev. 2023. Disponível em: https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0042-1756328. Acesso em: 28 set. 2023.

PAGOTTO, V. et al. Circunferência da panturrilha: validação clínica para avaliação de massa muscular em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 322–328, abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/BZQqBLmt46YRZCqvTxCHMJH/?lang=pt. Acesso em: 28 set. 2023.

PERUCHI, R. F. P. **Caracterização da sarcopenia em idosos não sedentários (EWGSOP)**, 9. jun. 2020. Mestrado em Nutrição e Metabolismo, Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17162/tde-25082020-091925. Acesso em: 28 set. 2023.

SOUZA, V. A. DE et al. Sarcopenia na doença renal crônica. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 37, p. 98–105, mar. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbn/a/zHkpVTpDjKYYQsC6Jm4dsXN/. Acesso em: 28 set. 2023.

ALIMENTOS AVOENGOS: UM ENFOQUE JURÍDICO AO PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE FAMILIAR

VISENTIN, Luiza Kohler[2]
MOREIRA, Nataly[3]
MORELES, Ana Cristiane de Mello[4]

RESUMO: O presente trabalho tem como foco o tema dos alimentos avoengos, aqueles prestados pelos avós aos seus netos, e a correlação direta destes com o princípio da solidariedade familiar. O principal objetivo deste trabalho é fornecer uma visão detalhada e aprofundada acerca destes temas, utilizando como base uma análise crítica e reflexiva sobre os tópicos em questão, para assim, obter um parecer fundamentado, informativo e detalhado sobre a importância que tais temas possuem na atualidade.

Palavras-chave: Alimentos Avoengos. Solidariedade Familiar. Obrigação.

1 INTRODUÇÃO

O direito aos alimentos é uma garantia do ser humano, prevista no Art. 6º da Constituição Federal, como um direito social. Em regra, a obrigação de prestar alimentos, ou também conhecida como “pensão alimentícia”, é decorrente do poder familiar, ou seja, dos pais perante seus filhos. No entanto, existem situações em que esta obrigação também pode ser decorrente do princípio da solidariedade familiar, este que abrange os alimentos avoengos.

Sendo assim, compreendem-se alimentos avoengos como aqueles prestados pelos avós aos netos, em caráter complementar e subsidiário, quando a obrigação não puder ser cumprida parcial ou totalmente pelos genitores dos alimentandos. Essa obrigação sobrevém em situações que os genitores, ou responsáveis legais, são incapazes de prover economicamente o sustento dos filhos, recorrendo aos avós como fonte de apoio crítico a fim de garantir o bem-estar da prole.

No presente trabalho, pretende-se debater as situações em que a pensão dar-se-á dessa maneira, por quais motivos e leis que comprovam a situação. O autor Rodrigues traz a representação da obrigação de prestar alimentos como: “Alimentos, em direito, denomina-se a prestação fornecida a uma pessoa, em dinheiro ou em espécie, para que possa atender as necessidades da vida” (RODRIGUES, 2008, p. 374).

[2] Acadêmica de Direito, Quarto Período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Acadêmica de Direito, Quarto Período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Especialista em Direito Civil, Direito Processual Civil e Docência no Ensino Superior. Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família e Sucessões - IBDFAM. Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG-PR. Advogada e professora do Centro Universitário Campo Real.

Neste caso, é um direito de todos o acesso ao alimento, acima de tudo haja vista que se trata de um suprimento básico de existência humana.

Nesse sentido, a prestação de alimentos à prole é essencial para a subsistência humana, como uma forma de amparo social e emocional à família. Isso ocorre mediante o Princípio da Solidariedade Familiar, o qual apresenta o vínculo familiar de assistência, cuidado e amparo aos indivíduos pertencentes à ela. Os alimentos são uma obrigação de solidariedade familiar, é um auxílio de uns para com os outros.

2 DESENVOLVIMENTO

A obrigação alimentar, em um contexto histórico, era derivada do "Pátrio Poder", aquele que era exercido pelo homem, "pai de família", e a partir dele surgia o dever de sustentar e prover a prole e cônjuge, respectivamente. Atualmente esse termo caiu em desuso, e foi substituído pelo "poder familiar", ou seja, a obrigação de manter a prole, contribuindo para segurança, alimentos e cuidado é de ambos os cônjuges, e não tão somente eles, mas sim cabe à família como um todo. Neste sentido, Angelo Henrique de Oliveira Turato traz uma perspectiva interessante sobre a despatrimonialização do direito, assunto que será debatido com maior ênfase no próximo parágrafo. Vejamos:

> A "despatrimonialização" do direito civil ocorre como uma resposta imediata à constitucionalização de temas que eram tratados anteriormente apenas pela legislação ordinária, alterando o enfoque do patrimônio para o ser humano e seus atos, assim, a noção de patrimônio se vê substituída por princípios que levam em consideração o todo da sociedade (TURATO, 2015).

Com base nas transformações observadas na sociedade em sua totalidade, é evidente a tendência da "Constitucionalização" e da "Despatrimonialização" do Direito de Família. Esta evolução implica na inclusão de princípios e valores constitucionais como premissas fundamentais, que superam a ênfase anteriormente atribuída à valorização patrimonial. Em outras palavras, o foco anterior na proteção do patrimônio tem sido gradualmente substituído pela valorização dos princípios familiares, do cuidado e das relações afetivas no âmbito do Direito de Família.

Nessa perspectiva, cumpre-se analisar a influência e importância do princípio da solidariedade familiar na questão dos alimentos avoengos. Esse princípio é um dos pilares do Direito de Família, e baseia-se na ideia de cooperação mútua, na responsabilidade moral e legal que os membros da família têm de se apoiar, e ajudar

uns aos outros. Esse princípio serve como base para inúmeras obrigações e direitos familiares previstos na legislação, dentre eles, a obrigação avoenga.

Cumpre observar, preliminarmente, que a obrigação referida não está prevista tão somente no princípio constitucional citado, mas sim, no próprio Código Civil Brasileiro, onde traz:

> Art. 1.698. Se o parente, que deve alimentos em primeiro lugar, não estiver em condições de suportar totalmente o encargo, serão chamados a concorrer os de grau imediato; sendo várias as pessoas obrigadas a prestar alimentos, todas devem concorrer na proporção dos respectivos recursos, e, intentada ação contra uma delas, poderão as demais ser chamadas a integrar a lide.(FEDERAL, 2002).

Portanto, os alimentos avoengos ilustram uma manifestação concreta do princípio da solidariedade familiar, no qual membros da família contribuem mutuamente para a preservação do bem-estar familiar. A obrigação de prover alimentos por parte dos avós surge somente em situações em que ocorre a total ou parcial falta de cumprimento das responsabilidades de sustento dos filhos por parte dos pais, constituindo, assim, uma obrigação subsidiária e complementar, como estabelecido no Código Civil. Em outras palavras, os avós assumem o compromisso de prover recursos financeiros para assegurar que a prole não vivencie privações, visto que é incumbência da família proporcionar sustento, provisões alimentares e outras necessidades derivadas desse dever. Vejamos o que diz Paulo Lôbo sobre a temática da solidariedade familiar:

> Ainda quanto aos alimentos. A mútua assistência envolve aspectos morais e materiais. Decorre do princípio da solidariedade familiar. Nenhuma convenção particular pode afastá-la, porque é uma exigência de ordem pública. A assistência moral diz respeito às atenções e cuidados devotados à pessoa do outro cônjuge, que socialmente se espera daqueles que estão unidos por laços de afetividade e amizade em seu grau mais elevado. (LÔBO, 2013).

Nesse enfoque, faz-se possível analisar que a questão dos alimentos avoengos é objeto de diversas discussões e controvérsias. Entretanto, entende-se o entendimento sumulado por meio da Súmula 596 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que estabelece que "a obrigação alimentar dos avós tem natureza complementar e subsidiária, sendo acionada somente quando verificada a impossibilidade total ou parcial de seu cumprimento pelos pais". Portanto, os legitimados ativos para solicitar a pensão alimentícia avoenga são os netos, acompanhados de seus representantes legais quando necessário, caso seus pais não forem capazes de provê-la.

No entanto, a solicitação da pensão avoenga implica a necessidade de comprovação de determinados requisitos, a exemplo da mencionada incapacidade financeira dos pais. Adicionalmente, é imprescindível demonstrar a carência do beneficiário, enfatizando a real necessidade dos alimentos para a sua subsistência, ao mesmo tempo em que se verifica a capacidade financeira dos avós para cumprir essa obrigação sem prejudicar seu próprio sustento. Em resumo, a concessão da pensão avoenga requer que o valor estipulado seja equitativo e proporcional, de acordo com os critérios mencionados anteriormente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, pode-se concluir que os alimentos avoengos exercem tamanha importância em algumas situações, pois são fundamentais para manutenção da harmonia social e do bem-estar familiar, sendo elementos indispensáveis na correlação direta do princípio da solidariedade familiar, em um contexto jurídico e social. Diante do exposto compreende-se a importância da valorização dos princípios constitucionais na aplicação do Direito de Família, pois através deles é possível garantir uma maior proteção dos direitos individuais e coletivos, principalmente o direito dos alimentos.

Por meio deste trabalho, foi possível concluir que o princípio da solidariedade familiar influencia diretamente a concretização dos alimentos avoengos em prol da prole, bem como assegura a estabilidade e coesão familiar, e por extensão, da sociedade como um todo. A partir das análises feitas, percebe-se que a manutenção do bem-estar familiar acarreta de modo direto à aplicação consecutiva de inúmeros princípios constitucionais, principalmente ao da solidariedade familiar e a manutenção da dignidade humana.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan de 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 5 out. 1988. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 set.2023.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. 2ª Seção. **Súmula 596**. A obrigação alimentar dos avós tem natureza complementar e subsidiária, somente se configurando no caso

de impossibilidade total ou parcial de seu cumprimento pelos pais. Julgado em 08/11/2017, DJe 20/11/2017. Disponível em: :https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/sumulas/sumula-n-596-do-stj/1289711199. Acesso em: 29 set.2023.

HERKENHOFF**,** Henrique Geaquinto; CARVALHO NETO**,** Inacio de. Os alimentos avoengos e seus limites. **Revista de Direito Civil Contemporâneo.** vol. 26. ano 8. p. 213-233. São Paulo: Ed. RT, jan.-mar./2021.

LÔBO, Paulo. Princípio da solidariedade familiar. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3759, 16 out. 2013. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/25364. Acesso em: 27 set. 2023.

RODRIGUES, Silvio. **Direito Civil: Direito de Familia**- 28 ed. rev. e atual. por Francisco José Cahali; De acordo com o novo código civil (Lei nº 10.406/2002).- São Paulo: Saraiva, 2008.

TURATO, Angelo Henrique de Oliveira. Direito Civil Constitucional. **Revista Jus Navigandi.** [s.l.]; [s.p]; [s.n]; 02 fev.2015. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/35992/direito-civil-constitucional. Acesso em: 29 set.2023.

O CRISTIANISMO E O BEM-ESTAR MENTAL

DIMBARRE, Caroline Civiero[5]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[6]

RESUMO: Durante muitos anos tem sido discutido se a religião possui alguma influência positiva no bem-estar psicológico. Nesse viés, esta revisão bibliográfica objetiva demonstrar a relação entre o cristianismo e a saúde mental, através da comparação de artigos. Com base nas pesquisas realizadas, os estudos apontaram que o cristianismo melhora a sensação de bem estar devido a crença no corpo como templo de Deus, mas também, pela avaliação cognitiva.

Palavras-chave: Benefícios para saúde mental. Depressão. Religião. Suícidio.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a temática de problemas de saúde mental (como depressão, ansiedade, e até mesmo, o suícidio) tem sido muito difundida entre a população Brasileira. Por definição, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar psicológico em que permite às pessoas lidar com os momentos estressantes da vida, desenvolver todas as suas habilidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a melhoria de sua comunidade. Atualmente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2019 cerca de 12,5% da população mundial, o que equivale a aproximadamente 1 bilhão de pessoas, apresentam distúrbios mentais. (Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2019)

Nesse sentido, o cristianismo, baseado na crença em Jesus Cristo como salvador, religião a qual tem aproximadamente 31,5% da população mundial adepta, vem se apresentando como coeficiente positivo contra o desenvolvimento desses distúrbios (VanderWeele, 2017). Dessa forma, este estudo objetiva estabelecer uma relação entre o cristianismo e a sua influência na saúde mental e os seus benefícios.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema, bem como a leitura e comparação de dados entre eles.

[5] Acadêmica de Medicina, Segundo período, Centro Universitário Campo Real
[6] Professora do Centro Universitário Campo Real

Em primeira análise, foram utilizados diversos autores, e através deles, houve uma comparação entre os resultados obtidos em diferentes pesquisas. Neste estudo, foram utilizados dados do “National Followback Study” da Universidade de Michigan, o qual realizou um estudo com 584 casos de suicídios e 4.279 mortes por causas naturais, entre cristãos e não adeptos da crença. Outro estudo realizado por (VanderWeele *apud* SPOERRI, 2017), que analisou a causa e taxa de mortalidade de aproximadamente 3,6 milhões de pessoas e suas crenças religiosas.

De acordo com esses estudos, pessoas que não frequentam serviços religiosos têm 4,34% chances a mais em cometer suícidio se comparado a pessoas que frequentam regularmente grupos religiosos (VanderWeele *apud* NISBET, 2017). Além disso, outros estudos apontaram que em 75% dos estudados, a participação religiosa estava associada a uma baixa taxa de suicídios (KOENIG, 2012).

Ademais, outros estudos evidenciam que cristãos estão menos suscetíveis a se envolverem com drogas, bebidas alcoólicas e cigarro. Tal rejeição ao uso é notoriamente benéfico à saúde em geral.(VanderWeele, 2017)

Análogo a esses resultados, se realizaram pesquisas na Suíça, nas quais analisaram a mortalidade de 3.6 milhões de pessoas, dentre elas, católicos, protestantes e ateus. Depois de ajustes por idade, estado civil, escolaridade e tipo de domicílio, o estudo analisou quantas mortes ocorreram por suicídio. Sendo assim, a pesquisa constatou que o número de suicídios era maior entre os protestantes do que os católicos e o valor era ainda maior entre aqueles que não tinham religião (VanderWeele apud Spoerri, 2017).

A principal causa pela qual religiosos têm melhores índices de saúde mental em relação a pessoas que não frequentam cultos religiosos, se relaciona com o versículo bíblico que qualifica o corpo humano como templo de Deus. Nesse sentido, de acordo com Mahoney, esse lema construiu uma ideia de santificação do corpo humano como uma obra divina. Segundo o autor, o estudo realizado com estudantes de uma universidade, mostrou que os alunos acreditavam no corpo como uma obra sagrada e espiritual, além de demonstrar que eles têm uma maior chance de realizar atividades extenuantes e sentirem satisfação com seus corpos. Logo, são adeptos da proteção à saúde, desaprovando o consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas ilícitas, ingestão de comidas que não sejam saudáveis. Ainda, Koenig e Larson examinaram a relação entre a religiosidade e o bem-estar. Para eles, esses resultados estão ligados a positividade, esperança, otimismo e o sentimento de propósito que são estabelecidos

na religião. Por isso, as crenças estão muito relacionadas com a diminuição dos sintomas depressivos e de ansiedade (Abu-Raiya, 2013).

Outro fator pelo qual a religião influencia positivamente na saúde mental é “avaliação cognitiva”, a qual identifica benefícios de uma situação traumatizante. Segundo Lazarus e Folkman, a religião atua de forma similar, pois ela procura ressignificar acontecimentos ruins e difíceis da vida através do cuidado e amor divino, tornando a memória dolorosa como momento passageiro, contribuindo com a felicidade e esperança (Abu-Raiya apud Lazarus e Folkman, 2013).

Portanto, podemos afirmar que o cristianismo de fato traz benefícios à saúde mental, e assim, diminui as taxas de suicídio, depressão, ansiedade e outros transtornos mentais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a banalização da religião por profissionais de saúde, mas a tal, pode ser aliada no tratamento, tendo um grande potencial de atingir resultados benéficos. Logo, os dados aqui apresentados deveriam ser levados em consideração pelos agentes de saúde para que através deles possamos levar saúde e bem-estar à população, sempre respeitando a autonomia do paciente.

É válido ressaltar que o cristianismo não é um fator que inibe os distúrbios psicológicos, mas sim, um aliado no processo de melhora.

4 REFERÊNCIAS

ABU-RAYIA, H. On the links between religion, mental health and inter-religious conflict: a brief summary of empirical research. Israel: **Isr J Psychiatry Relat Sci**; 2013. 132 p.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção; **Paho.org**, 2019.

SKOKO I, TOPIC STIPIC D, TUSTONJA M. Mental Health and Spirituality. Bósnia e Herzegovina: **Psychiatria Danubina**, 2021. 822-826 p.

SUZANNE, C.O. Handbook of Religion and Health, 2. ed. Nova Iorque: **Oxford University Press;** 2012.

Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), OMS alerta que 10% da população global tem distúrbio de saúde mental, 2015.

VANDERWEELE, TJ. Religion and health: A synthesis. Spirituality and religion within the culture of medicine: From evidence to practice. Massachusetts: **Hsph. Harvard**; 2017. 364 p.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM GUARAPUAVA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ESPAÇO URBANO

KOMECHE, Caroline Guimarães[7]
BOTH, Hinaylen[2]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[3]

RESUMO: Este trabalho busca contextualizar a situação de moradia de Guarapuava, focando nas deficiências habitacionais e na falta de oportunidades de desenvolvimento e acesso aos direitos básicos dentro da cidade. O problema de habitação está relacionado à falta de infraestrutura urbana concebida por um processo de urbanização acelerado que leva à segregação espacial principalmente grandes e médias cidades.

Palavras-chave: Habitação. Espaço Urbano. Guarapuava. Moradia.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por Habitação de Interesse Social o modelo de habitação voltado para a população de baixa renda, com finalidade de trazer uma melhor condição de moradia. Como mostra a Fundação João Pinheiro (MINAS GERAIS, 2020) o déficit habitacional brasileiro é um problema de grande abrangência, alcançando mais de 8% dos domicílios brasileiros. Dessa forma, as Habitações de Interesse Social são vistas como uma alternativa do poder público para amenizar esta situação. No entanto, esses programas habitacionais governamentais não atendem às reais demandas de habitação do país, favorecendo mais o mercado imobiliário do que o verdadeiro público-alvo.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, as demandas e necessidades habitacionais, em um âmbito nacional e em um recorte espacial para a cidade de Guarapuava.

2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil, o problema da falta de habitação persiste desde o final do século XIX. No entanto, foi depois da segunda metade do século XX que esse problema passou a ser mais difundido e debatido no país, durante o processo de urbanização. Isso porque, com o crescimento da urbanização no país, os espaços para se morar dentro

[7] Arquitetura e Urbanismo, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência.
[3] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana.

das cidades se tornam cada vez mais procurados, e assim, mais escassos. Nesse contexto, a população mais pobre tem acesso à moradia através da compra de lotes irregulares e da autoconstrução (MOTTA, 2011), enquanto que os espaços centrais se tornam mais valorizados:

> Criam-se sítios sociais uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares, afeiçoando-os às suas exigências funcionais. É assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outras, mais valorizados. Por isso, são as atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; quanto aos lugares de residência, a lógica é a mesma (SANTOS, 1993, p.96).

Neste contexto inclui-se Guarapuava, que passou da população urbana de 39%, na década de 70, para quase 60% na década de 80. Atualmente, mais de 90% de seus habitantes residem em perímetro urbano (IBGE, 2010 apud SCHMIDT e LOBODA, 2011). Em relação ao déficit habitacional, o Plano Local de Habitação de Interesse Social estima mais de 5 mil moradias em situação precária ou irregular para 2020 (GUARAPUAVA, 2010).

Entre as políticas públicas implantadas, o programa federal Minha Casa Minha Vida teve maior abrangência. Entretanto, há algumas insatisfações entre os usuários do programa, principalmente quando se trata da segregação espacial em que as moradias se encontram, e consequentemente a falta de acesso a vários serviços urbanos, como observa Silva e Silva (2018) em sua pesquisa sobre os conjuntos implantados na cidade de Guarapuava, no bairro Alto Cascavel.

Analisando mais a fundo, esta seria uma das consequências decorrentes do protagonismo do setor privado nos programas habitacionais, o que “deixa de lado, ou em segundo plano, outras alternativas de produção baseadas na produção pública ou na autogestão, coletiva ou individual” (ARAGÃO; CARDOSO, 2013, p.44). Desta forma, vai ser priorizado na produção tudo o que for baratear as moradias, de modo a evitar prejuízo. Isso inclui os sistemas construtivos, mão de obra ou localidade onde são construídas, em áreas com menor valor no mercado:

> considerando a falta de articulação da política habitacional com a política urbana e ausência de exigências para que os municípios utilizem os instrumentos do Estatuto das Cidades, a tendência será sempre que os novos empreendimentos se viabilizem a partir da dinâmica de mercado, buscando as terras mais baratas, que são aquelas mais distantes das centralidades urbanas e com maior precariedade de infraestrutura (ARAGÃO; CARDOSO, 2013, p. 47)

Dessa forma, a questão habitacional é vista meramente como um nicho de mercadoria, não sendo tratada com o enfoque social como deveria. Percebe-se assim, a importância de, ao pensar na habitação, pensar também em sua inserção urbana, além de sua condição de abrigo (MELO; BEZERRA, 2020). Ou seja, apesar da questão habitacional ser tratada quase sempre de maneira meramente quantitativa (MARICATO, 2009), a discussão de habitação deve abordar, além da moradia, o que está ao redor dela - o contexto urbano - o que inclui localização, acessos (seja por meio de veículo, transporte público ou a pé), disponibilidade de serviços e atividades, condições ambientais e sanitárias adequadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a pesquisa acima, observa-se que o tema de habitação social é amplamente discutido, seja como política pública ou como elemento arquitetônico. Há um consenso geral que os modelos vigentes de habitação apresentam algumas deficiências, quanto à situação na periferia das cidades em que foram implantadas ou à pouca eficiência como habitação voltada para famílias de baixa renda. No entanto, ainda há contradições sobre o enfoque das políticas públicas.

Apesar de haver vários estudos e hipóteses sobre a origem do déficit habitacional no território brasileiro, não há um consenso sobre o rumo a ser tomado para evitar o crescimento, dependendo do contexto urbano e político de cada região. Entretanto, para haver uma real mudança nesse cenário, seria imprescindível repensar, na esfera do poder público, o modelo das políticas habitacionais que já vêm sendo replicadas a décadas, e tornar o público-alvo protagonista das decisões a serem tomadas.

4 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Thêmis Amorim; CARDOSO, Adauto Lúcio. **O Programa Minha Casa Minha Vida e Seus Efeitos Territoriais.** Do fim do BNH ao Programa Minha Casa Minha Vida: 25 anos da política habitacional no Brasil. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

GUARAPUAVA. **Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) de Guarapuava - PR**. 2010. Disponível em <https://www.concidade.guarapuava.pr.gov.br/concidade/download/planos_municipais/plano_municipal_de_habitacao_de_interesse_social_diagnostico.pdf>. Acesso em 14 mar 2023.

SCHMIDT, L. P.; LOBODA, C. R.; A Cidade enquanto um espaço desigual: o caso de Guarapuava - Pr. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 39, p. 21–30, 2011. DOI: 10.14393/RCG123916556. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16556. Acesso em: 29 set. 2023.

MARICATO, Ermínia. Por um novo enfoque teórico na pesquisa sobre habitação. **Cadernos Metrópole**, n. 21, 2009.

MELO, Cristina Maria Correia; BEZERRA, Maria do Carmo de Lima. **Relação entre Política urbana e habitacional: instrumentos urbanísticos em apoio ao provimento da habitação social sustentável.** 2020. Disponível em <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1877/pdf>. Acesso em 16 abr 2023.

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. **Relatório Déficit Habitacional no Brasil 2016-2019**. 2020. Disponível em <https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf>. Acesso em 16 mar 2023.

MOTTA, Luana Dias. **A Questão da Habitação no Brasil**: **Políticas Públicas, Conflitos Urbanos e o Direito à Cidade.** 2011. Disponível em <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35336559/_A_questao_da_habitacao_no_Brasil-libre.pdf?1414659270=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_QUESTAO_DA_HABITACAO_NO_BRASIL_POLITIC.pdf>. Acesso em 16 mar 2023.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Gabriel Plaviak da; SILVA, Marcia da. **Políticas Públicas, Justiça Espacial e o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em Guarapuava, Paraná, Brasil**. 2018. Disponível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1263/1328>. Acesso em 13 abr 2023.

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E NEUROFISOILÓGICAS DECORRENTES DE TRANSTORNOS ANSIOSOS

BENNEMANN, Pedro[1]
MARTINS, Caroline[1]
GOLEMBIOUSKI, Emeline[1]
RENZI, Daniele Fernanda[2]

RESUMO: A ansiedade é um sentimento natural na vida dos seres humanos. Entretanto, é confundida com seu estado patológico, resultante de alterações no padrão de atividade cerebral. Considerando a importância deste assunto, foi realizada uma revisão da literatura a respeito da ansiedade com *o* objetivo de expor aspectos gerais sobre o transtorno e discutir suas alterações neuroanatômicas e neurofisiológicas. O resultado indicou que a hiperatividade, desproporcional ao estímulo, das estruturas do Sistema Límbico, desregula a liberação de outros neurotransmissores, ocasionando uma resposta exacerbada do organismo. Contudo, os transtornos ansiosos não são apenas psicológicos, mas também patológicos.

Palavras chave: Transtorno. Ansiedade. Sistema Límbico. Neurotransmissor. Hiperatividade.

1. INTRODUÇÃO

A palavra “ansiedade” tem origem no latim como “anxietas”, que significa “angústia”. Tal sentimento é normal em situações de desconforto, insegurança ou medo do desconhecido ou estranho, sendo um estado normal no ser humano (CEZAR; et al., 2022). Os transtornos de ansiedade passam a ser reconhecidos como patológicos quando se apresentam exagerados ou desproporcionais a determinadas situações, dependendo da faixa etária, podendo interferir na qualidade de vida de seus portadores (LIMA; et al., 2020). Para diferenciar a ansiedade normal da patológica, de forma prática, deve-se avaliar a duração da reação ansiosa, se é autolimitada e se é relacionada ao estímulo do momento (TAVARES et al., 2022).

Atualmente, quase 19 milhões de brasileiros sofrem destas condições, sendo o país com maior índice pessoas ansiosas da América latina (CASTILLO, 2000). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico da Transtornos Mentais (DSM V), criado pela American Psychiatric Assocation (APA), os Transtornos de Ansiedade são classificados em: Transtorno de Ansiedade de Separação, Mutismo Seletivo, Fobia Específica, Transtorno de Ansiedade Social, Transtorno de Pânico, Especificador de Ataque de Pânico, Agorafobia, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Ansiedade induzido por Substância/Medicamento, Transtorno de Ansiedade devido a

outra condição médica, Outro Transtorno de Ansiedade Especificado, Transtorno de Ansiedade não especificado (TAVARES; et al, 2022).

O desenvolvimento desses transtornos está relacionado principalmente a fatores genéticos e neurobiológicos como: alterações anatômicas funcionais nas regiões cerebrais responsáveis pelas emoções e pelo medo, alteração dos níveis de determinados neurotransmissores e mau funcionamento do eixo hipotalâmico (LIMA; 2020). Dessa forma, o objetivo da pesquisa é expor aspectos gerais sobre a ansiedade e discutir as alterações neuro anatômicas e neurofisiológicas decorrentes do transtorno da ansiedade.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura sobre aspectos gerais dos transtornos ansiosos, na qual os artigos utilizados para a pesquisa foram retirados de plataformas de dados como: Scielo, Google Acadêmico e PubMed, através das palavras-chave: transtorno, ansiedade, fisiopatologia, sistema límbico.

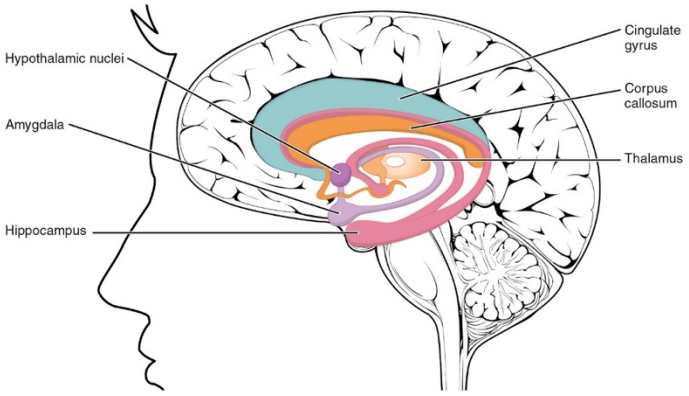
Primeiramente, deve-se compreender que a ansiedade é uma emoção natural que serve como um aviso de perigo ou ameaça, e tem como objetivo pôr o organismo em alerta para situações de risco. No entanto, quando se torna excessiva e desproporcional, pode apresentar problemas, tanto neuro anatômicos, devido a hiperatividade das estruturas que compõem o sistema límbico, quanto neurofisiológicos, como alterações nos níveis homeostáticos de neurotransmissores (BARRETO; PONTE; SILVA, 2010).

Em geral, a ansiedade alarmante se manifesta por meio de sintomas físicos, tais como aceleração do ritmo cardíaco, palidez, dificuldade para dormir, tremores, respiração acelerada, rigidez muscular, vertigem e problemas gastrointestinais acompanhados por pensamentos negativos e comportamentos de evitação. Tais sintomas são decorrentes da hiperatividade da amígdala, uma das estruturas cerebrais que constituem o sistema límbico (LIMA; 2020).

Para perceber tais alterações anatômicas, deve-se compreender quais estruturas do cérebro formam o sistema límbico, que é responsável pelo processamento e regulação não somente das emoções, mas também da memória e interesse sexual. Existe um consenso entre os diversos autores anatomistas de que as estruturas

principais que compõem o Sistema Límbico (SL) são; os giros corticais, os núcleos de substância cinzenta (claustrum, amígdala, núcleo caudado, putâmen e globo pálido) e tratos de substância branca dispostos nas superfícies mediais dos dois hemisférios e em torno do terceiro ventrículo (BARRETO; PONTE; SILVA; 2010)

FIGURA 1. Estruturas que compõem o Sistema Límbico.



FONTE: Anatomia e Fisiologia, Faculdade OpenStax, 19 de junho de 2013.

Na ansiedade, a amígdala, um dos núcleos de substância cinzenta, recebe informações de diversas regiões do cérebro, como o tálamo, o córtex pré-frontal medial e o hipocampo. Ela então regula as respostas comportamentais e fisiológicas através de projeções para diferentes regiões, como o hipotálamo, o núcleo do leito da estria terminal, o tronco cerebral e o cinza periaquedutal. Essas projeções são responsáveis por desencadear respostas defensivas de ansiedade e/ou medo que, dependendo do grau do estímulo, pode ser considerada como excessiva (BARRETO; PONTE; SILVA; 2010).

Em relação a fisiologia, a ansiedade altera as atividades de funcionamento cerebrais e processamento de informações, no qual ocorre a hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (ANDRADE; GORENSTEIN;1989). Diversos neurotransmissores estão envolvidos com os mecanismos da ansiedade, sendo eles: o cortisol, a serotonina, GABA e norepinefrina. O cortisol acentua a atividade do sistema límbico. A serotonina é um neurotransmissor químico essencial no corpo humano, responsável por controlar o humor e as emoções, níveis baixos do mesmo podem acarretar crises severas de ansiedade e depressão (LIMA, 2020).

O GABA, por sua vez, ajuda a reduzir a atividade cerebral, tornando-se um aliado severo da ansiedade quando encontrado em excesso. Já a norepinefrina é um

neurotransmissor e hormônio produzido pelas glândulas suprarrenais, responsável por funções no sistema nervoso central e periférico, como aumento da frequência cardíaca, resposta ao estresse e regulação da pressão arterial. Os quatro neurotransmissores têm sido diretamente associados com transtornos de ansiedade quando se encontram fora de seus níveis normais (LIMA, 2020). A falta de funcionamento adequado dessas vias pode levar a problemas relacionados à ansiedade, como: epilepsia e distúrbios do desenvolvimento neurológico, como, por exemplo, o autismo (LIMA, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, evidencia-se que os transtornos ansiosos estão relacionados a má interpretação de estímulos pelo sistema límbico, causando alterações no padrão de atividade cerebral, resultando em uma desregulação na liberação de neurotransmissores e uma posterior resposta exagerada do organismo. Com isso, conclui-se que os transtornos ansiosos não são apenas de caráter psicológico, mas também apresentam fisiopatologia e que, se não diagnosticados e tratados precocemente, pode acarretar danos irreversíveis a seus portadores.

4. REFERÊNCIAS

BARRETO, João Erivan Façanha et al. Sistema límbico e as emoções: uma revisão anatômica. **Revista neurociências**, v. 18, n. 3, p. 386-394, 2010.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000.

CEZAR, Giovana Benassi; TAVARES, Lígia Renata Rodrigues; DE ALMEIDA SAMPAIO, Thiago Pacheco. Alterações neuroplásticas subjacentes ao tratamento com terapia cognitivo comportamental. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1-27, 2022.

LIMA, Carla Laíne Silva et al. Bases fisiológicas e medicamentosas do transtorno da ansiedade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e808997780-e808997780, 2020.

MEZZASALMA, Marco Andre et al. Neuroanatomia do transtorno de pânico. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 202-206, 2004.

ROCHA, Lucas. Mais de 26% dos brasileiros têm diagnóstico de ansiedade, diz estudo. **CNN BRASIL**, São Paulo, 29, junho, 2023 2023. Disponível em: <cnnbrasil.com.br>. Acesso em 17, de setembro de 2023.

OPENSTAX, 2013, 1.950 × 1.111 pixels, Disponível em <http://cnx.org/content/col11496/1.6/> , 2020

ONCOHEMATOLOGIA: INCIDENCIA DE CASOS BRASILEIROS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NA INFÂNCIA.

CARVALHO, Thais Freitas de [8]
RENZI, Daniele Fernanda[9]

RESUMO: A leucemia é uma doença maligna que acomete principalmente a série branca do sangue. Na leucemia linfoide aguda (LLA), uma célula sanguínea que ainda não atingiu a maturidade sofre uma mutação genética que a transforma em uma célula cancerosa O presente trabalho visa evidenciar a incidência de casos de leucemia linfoblástica infantil (faixa de 0 a 10 anos). A busca de dados foi realizada através de plataformas como DATASUS, scielo e google acadêmico utilizando palavras-chave relativas ao tema. Os resultados demonstram notificação significativa, enfatizando a importância em abordar este tema e orientar sobre procedimentos a serem seguidos em casos de LLA.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica. Leucemia infantil. Incidência de Leucemia Brasil. LLA.

1 INTRODUÇÃO

A leucemia é uma doença maligna que acomete principalmente a série branca do sangue, estando relacionada ao aumento das células jovens (blastos). Estas neoplasias são mais comuns na infância, sendo que as leucemias linfoblásticas agudas correspondem a 75% das leucemias infantis (CHAVES et al, 2020). As células anormais não funcionam de forma adequada, multiplica-se mais rápido e morrem menos do que as células normais. No entanto, para o correto diagnóstico, é necessário que profissionais aptos e devidamente treinados participem do processo, como é o caso de biomédicos que atuam na área (HOFFBRAND & MOSS, 2018, RODRIGUES & AMORIN 2019, SILVA et al ,2015; ZAGO et al 2013).

Compreender a abrangência das notificações desse agravo na população brasileira, faz com que a necessidade de treinamento e eficiência profissional seja alcançada para a efetividade do tratamento e remissão dos acometidos da LLA, por exemplo.

2 DESENVOLVIMENTO

Na leucemia linfoide aguda (LLA), uma célula sanguínea que ainda não atingiu a maturidade sofre uma mutação genética que a transforma em uma célula cancerosa.

[8] Biomedicina, 4º Período, Centro universitário Campo Real.
[9] Docente dos cursos da saúde (Centro Universitário Campo Real). Doutora em Ciências Farmacêuticas/Nanotecnologia (UNICENTRO).

Essa célula anormal não funciona de forma adequada, multiplica-se mais rápido e morre menos do que as células normais. As células afetadas pela LLA são chamadas de linfoblastos, que são células imaturas que normalmente se desenvolvem em linfócitos, que fazem parte do sistema imunológico do corpo (HOFFBRAND & MOSS, 2018).

Os linfócitos são células-chave no desenvolvimento da imunidade adaptativa, fornecendo uma resposta altamente específica e direcionada a agentes invasores. Existem dois tipos de linfócitos: os tipos T e do tipo B, portanto esta leucemia pode se apresentar em LLA-T e LLA-B.

As manifestações clínicas das leucemias agudas são decorrentes da inibição da hematopoiese pelas células leucêmicas e dos efeitos da infiltração em diversos órgãos e sistemas (ZAGO,et al 2013). O diagnóstico é feito com base no hemograma, mielograma, sendo necessários exames complementares para um diagnóstico mais refinado, considerando critérios morfológicos, citoquímicos, imunológicos, citogenéticos e da genética molecular (SILVA et al ,2015). Esta pesquisa teve intuito de fazer o levantamento das notificações, dos últimos 5 anos (2019 -2023) de casos de leucemias linfoides em crianças abaixo de 10 anos segundo dados do DATASUS.

Segundo o IBGE (acesso em 2023) a população brasileira soma mais de 203 milhões de pessoas. Foi percebido que a incidência das Leucemias linfoblásticas nos últimos anos totalizou 4.294 novos casos (figura 2). Na figura 1 abaixo podemos notar a incidência por região brasileira. Nota-se que as regiões nordeste e sudeste apresentaram os maiores números nacionais da doença nos últimos 5 anos.

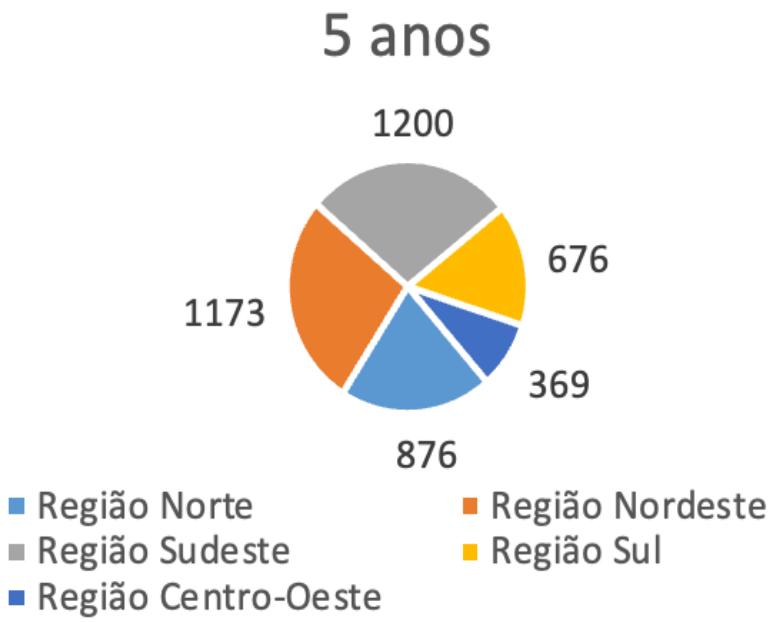
FIGURA 1 - INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA DE 2019-2023 POR REGIÃO BRASILEIRA SEGUNDO DATASUS

Painel-Oncologia - BRASIL

Casos segundo Região - residência

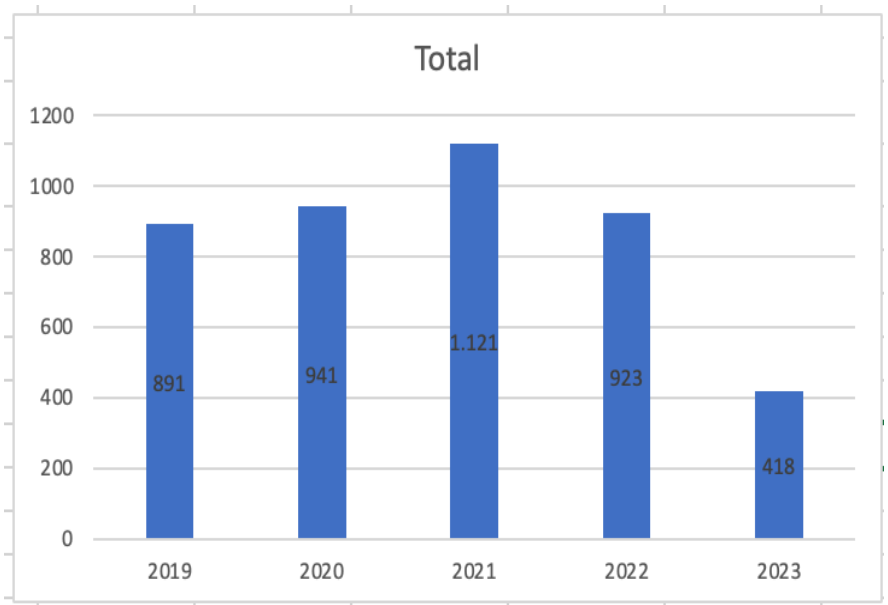
Diagnóstico Detalhado: C91 - Leucemia linfóide

Idade: Menor que 1 ano , 1 ano , 2 anos , 3 anos , 4 anos , 5 anos , 6 anos , 7 anos , 8 anos , 9 anos , 10 anos



Fonte: DATASUS, 2023.

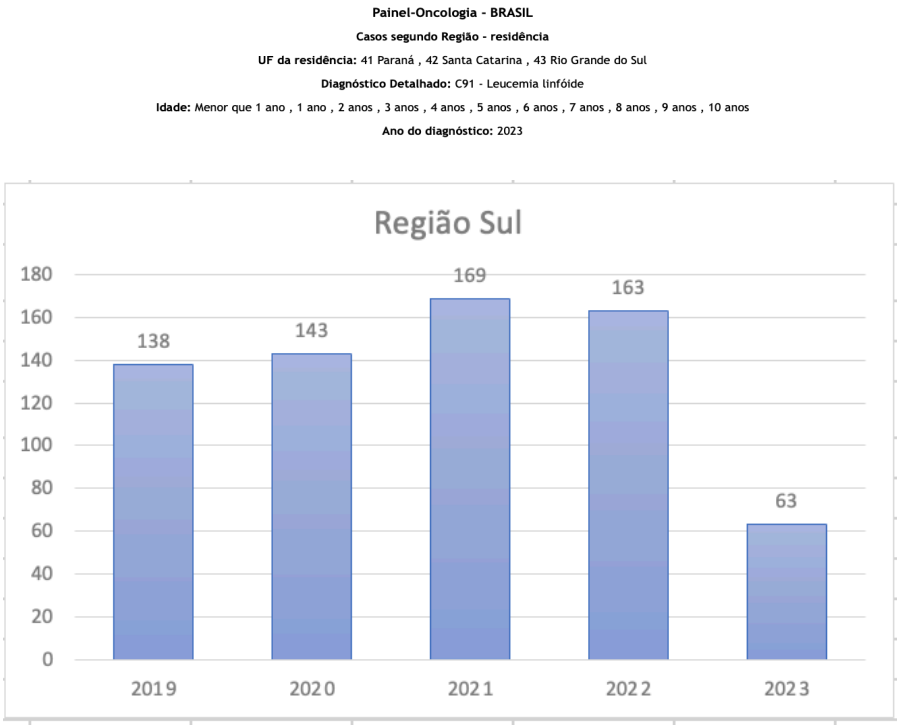
FIGURA 2 - TOTAL ANUAL DE CASOS BRASILEIROS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA.



FONTE: DATASUS, 2023.

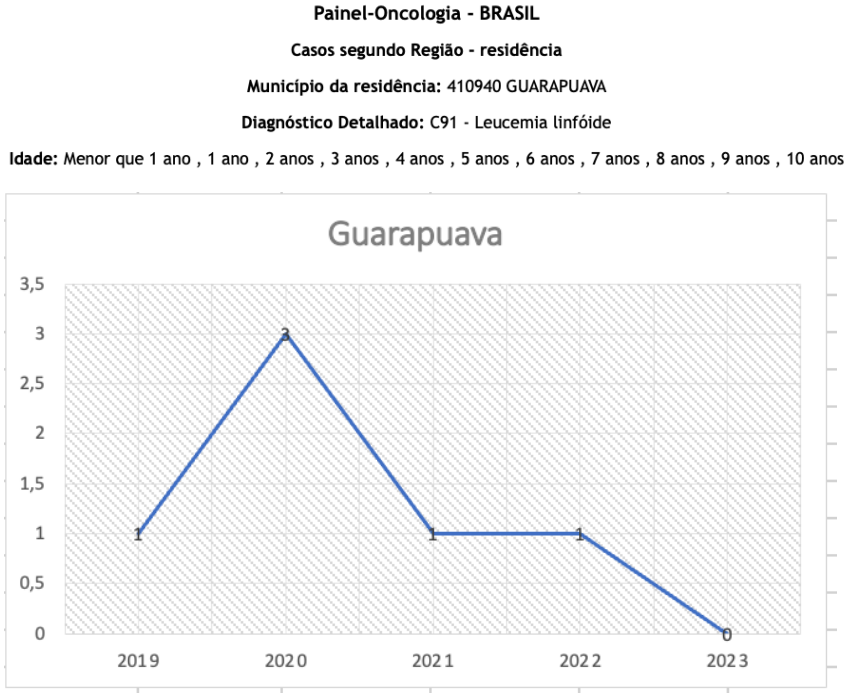
É importante mostrar também a dispersão total destes casos (figura 2). É notado que em 2021 houve um pico de novas notificações frente aos demais anos a nível nacional. Ao enfatizar a região sul (figura 3), nota-se o mesmo padrão com relação ao ano de 2021. Porém quando evidenciamos os dados do município de Guarapuava (figura 4) a máxima se apresenta em 2020.

FIGURA 3 - TOTAL ANUAL DE CASOS BRASILEIROS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA NO ESTADO DO PARANÁ.



Fonte: DATASUS, 2023.

FIGURA 4 - TOTAL ANUAL DE CASOS BRASILEIROS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA NA CIDADE DE GUARAPUAVA.



O texto de Reis et al (2011) corrobora com nosso levantamento frente a necessidade de obter dados de incidência bem como de entender as dificuldades das

notificações pois “ao avaliar a incidência da doença em diferentes regiões de um país tão grande existe a possibilidade de subnotificação de casos.” Porém esse conhecimento se faz extremamente necessário quando é sabido que a leucemia mais comum a essa faixa etária é a LLA (REIS, et al,2011).

A cada ano 75.000 novos casos são reportados de LLA infantil no mundo, e segundo Pedrosa e Lins (2001) está doença cada vez mais está entre o grupo das Leucemias que são curáveis quando há o tratamento correto e diagnóstico preciso.

O diagnóstico de LLA apesar de parecer complexo, pode começar traves de exames simples de rotina, como o hemograma. Confome exemplificado por Chaves et al (2020) “o hemograma é um exame de extrema importância no rastreio de neoplasias, uma vez que é um exame de rotina de fácil coleta e simples de ser realizado.” Portanto se faz necessário cada vez mais do treinamento de profissionais para a realização de tais testes com precisão e eficiência, já que a expectativa global de cura na infância é de 90% para este agravo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de notificações de LLA a nível nacional e a nível regional é significativo. Sabe-se que métodos de prevenção não podem ser aplicados em casos de LLA, porém, métodos de diagnostico recente podem influenciar no tempo e na forma de tratamento de portadores desta doença, impactando diretamente no prognóstico desta patologia.

4 REFERÊNCIAS

CHAVES , M.A.F., B.M. KLAUCK, N.A. HORA, B. SILVA, F. RIGON, S.L. UTZIG, L.F. CORBARI, M.F. BARROS, J. PLEWKA; **RELATO DE UM CASO CLÍNICO: LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA (LLA),** Hematology, Transfusion and Cell Therapy, Volume 42, Supplement 2, 2020, Page 439, ISSN 2531-1379, https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.738.(https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137920310245)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE - **https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal.** Acesso em: 22 set. 2023

HOFFBRAND, A V.; MOSS, P. A H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788582714515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515/. Acesso em: 02 set. 2023.

RODRIGUES, Adriana D.; SANTOS, Aniúsca V.; AMORIN, Bruna; et al. **Hematologia básica**: Grupo A, 2019. *E-book.* ISBN 9788595027688. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027688/. Acesso em: 04 set. 2023.

SILVA, Paulo H.; ALVES, Hemerson B.; COMAR, Samuel R.; et al. **Hematologia Laboratorial**: Grupo A, 2015. *E-book.* ISBN 9788582712603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/. Acesso em: 05 set. 2023.

Tratado de hematologia / editores Marco Antonio Zago, Roberto Passetto Falcão, Ricardo Pasquini; editores associados Nelson Spector, Dimas Tadeu Covas, Eduardo Magalhães Rego. -- São Paulo : Editora Atheneu, 2013.

de SOUZA REIS R Sr, de CAMARGO B, de OLIVEIRA SANTOS M, de OLIVEIRA JM, AZEVEDO SILVA F, POMBO-DE OLIVEIRA MS. **Incidência de leucemia infantil no Brasil de acordo com diferentes regiões geográficas.** Pediatra de Câncer de Sangue. 2011 Jan;56(1):58-64. doi: 10.1002/pbc.22736. PMID: 21108440.

PEDROSA Francisco, LINS **Mecneide**; **Leucemia linfóide aguda: uma doença curável.** Rev. bras. saúde matern. infant., Recife, 2 (1): 63-68, jan. - abril, 2002

NOTIFICAÇÕES DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO PARANÁ ENTRE 2019 A 2022

LOVATO, Kauany[10]
BUENO DE MEIRA, Selena[1]
CZEKAY PROENÇA, Yara Cristina[1]
RENZI, Daniele Fernanda[11]

RESUMO: A toxoplasmose é uma das infecções parasitárias mais frequentes em humanos e apresenta uma vasta distribuição geográfica. A finalidade deste estudo foi realizar uma pesquisa sobre casos de toxoplasmose gestacional. Através da base de dados DATASUS, entre os anos de 2019 e 2022, confirmou-se um elevado número de casos durante o primeiro trimestre da gestação. Portanto, determinar estratégias de promoção da saúde, oferecer palestras sobre prevenção e acompanhamento pré-natal com certeza ajudará a diminuir os danos provocados pela infecção congênita e evitar sequelas no neonato.

Palavras-chave: Toxoplasmose. Gestantes. Zoonose.

1 INTRODUÇÃO

O *Toxoplasma gondii* (TOG) é um parasita indispensável e intracelular pertencente ao grupo Apicomplexa e à família *Sarcocystidae*, sendo uma das infecções parasitárias mais comuns em seres humanos, podendo ser adquirida tanto de forma congênita quanto após o nascimento (WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017).

A gestante com toxoplasmose apresenta IgG negativo e IgM positivo, ou IgG e IgM positivos juntamente com um teste de avidez de IgG baixo, o que indica provável infecção aguda. A prevalência da TOG varia de acordo com fatores sociais, econômicos, regionais, hábitos alimentares, faixa etária e localização urbana ou rural (TABILE et al., 2015).

Desta forma, é de extrema importância determinar a prevalência da toxoplasmose gestacional a fim de que o sistema de saúde possa estabelecer medidas que visem diminuir a incidência e reduzir as sequelas em recém-nascidos (WALCHER; COMPARSI; PEDROSO, 2017).

2 DESENVOLVIMENTO

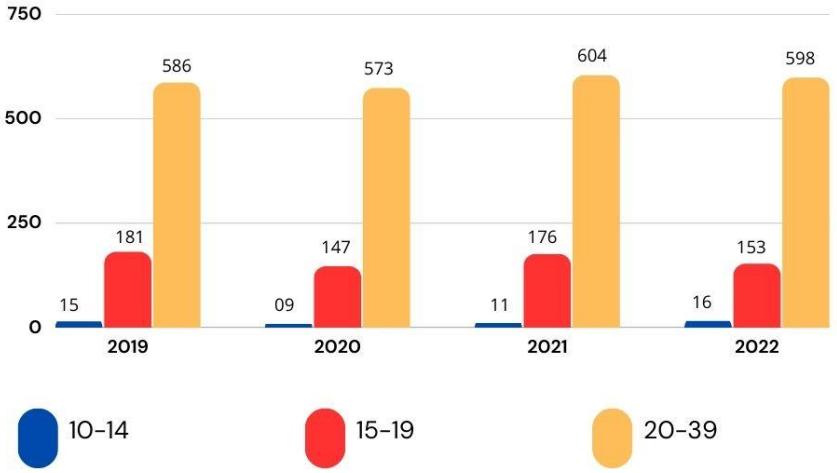
Trata-se de uma revisão bibliográfica, com informações epidemiológicas obtidas através da base de dados do DATASUS entre os anos de 2019 a 2022. Os dados

[10] Acadêmica do curso de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[11]Docente dos cursos da saúde (Centro Universitário Campo Real). Doutora em Ciências Farmacêuticas/Nanotecnologia (UNICENTRO)

retirados foram as bases da discussão para este trabalho, sendo realizada uma pesquisa sobre o índice de casos de toxoplasmose gestacional no estado do Paraná, em gestantes entre 10 a 39 anos. As pacientes foram divididas em três grupos etários: grupo 1 (10 a 14 anos), grupo 2 (15 a 19 anos) e grupo 3 (20 a 39 anos), conforme descrito nas figuras 1 e 2.

Foram reportados 3069 casos de toxoplasmose em gestantes paranaenses. As variáveis analisadas incluíram o perfil sorológico, faixa etária e trimestre gestacional.
Em 2019, foram registrados 782 casos de toxoplasmose gestacional, enquanto em 2020 houve a confirmação de 729 casos. No ano de 2021, foram notificados 791 casos e, em 2022, 767 gestantes testaram positivo. A figura (figura1) a seguir apresenta esses resultados.

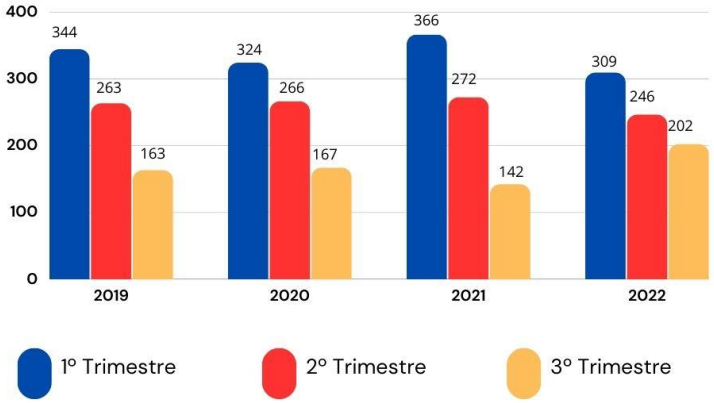
Figura 1: Casos de Toxoplasmose Gestacional no Estado do Paraná.



Fonte: DATASUS, 2023. Disponível em:

http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/toxogestacionalpr.def Acessado em:15/09/2023

Figura 2: Casos de Toxoplasmose Gestacional por Trimestre



Fonte: DATASUS, 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/toxogestacionalpr.def Acessado em:15/09/2023

No gráfico 2, observou-se que o primeiro trimestre de gravidez apresentou a maior taxa de casos em todos os períodos analisados. De acordo com Moura et al. (2018), a maioria das gestantes inicia o pré-natal somente após o primeiro trimestre, o que dificulta a detecção de uma possível infecção por T. gondii.

A toxoplasmose é uma das infecções mais graves que pode ocorrer durante a gravidez, devido ao perigo que pode representar, incluindo aborto e comprometimento fetal (INAGAKI et al., 2021). Dada a seriedade da doença congênita, é necessário iniciar o pré-natal no primeiro trimestre da gestação e realizar o teste sorológico de toxoplasmose, garantindo assim, um diagnóstico eficaz que determina o envolvimento fetal (PESSANHA et al., 2011).

Quanto mais avançada a idade das gestantes, maior é a chance de serem soropositivas para toxoplasmose, devido à maior exposição ao agente causador ao longo do tempo. Entretanto, diferente do que foi encontrado neste estudo, no estudo de Moura (2018) a maior incidência de toxoplasmose foi encontrada em adolescentes com menos de 19 anos. Isso pode estar relacionado à baixa escolaridade e à falta de acesso a informações.

Em seu estudo sobre casos de toxoplasmose durante a gravidez no estado de São Paulo, Lozano TSP, (2019) concluiu que 62,5% das mulheres com toxoplasmose gestacional tinham ensino médio incompleto, ressaltando que o acesso à educação é um fator importante na redução de danos e notificação da doença. Segundo Bittencourt (2012) mulheres grávidas com menos de oito anos de escolaridade possuem um risco 1,8 vezes maior de contrair toxoplasmose em comparação com as demais, o que corrobora essa constatação.

A partir disso, é fundamental estabelecer uma ação intersetorial entre os programas de saúde e o setor de educação, por meio do Programa Saúde da Escola (PSE), principalmente em áreas com maior vulnerabilidade. Essa abordagem deve ser centrada nas adolescentes, buscando cuidar delas e fomentar a colaboração com outros indivíduos da mesma faixa etária (BRASIL EGM et al., 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram encontrados maior índice de casos de toxoplasmose em gestante acima de 20 anos, no primeiro trimestre de gestação. Ainda, podemos evidenciar que quanto

mais avançada a idade da gestante, há maior prevalência de casos, em razão à exposição por longo período.

Deste modo, destaca-se a extrema importância de estabelecer ações entre programas de saúde e setor de educação que informem sobre os riscos associados ao desenvolvimento de toxoplasmose gestacional, tanto para a mãe quanto para o feto, além disso, iniciar o pré-natal no primeiro trimestre gestacional, realizar testes sorológicos de toxoplasmose e demais exames, seguidos do monitoramento trimestral, são indispensáveis. A associação de todos estes parâmetros, pode influenciar na redução de casos de infecção congênita e, consequentemente, na ocorrência de sequelas para o recém-nascido no futuro.

4 REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Laura Helena França de Barros., et al. Soroepidemiologia da toxoplasmose em gestantes a partir da implantação do Programa de Vigilância da Toxoplasmose Adquirida e Congênita em municípios da região oeste do Paraná. **Rev. Bras Ginecol Obstet**. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-72032012000200004

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia., et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Rev. Esc Enferm USP**. 2017. Disponível em:https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276

BRASIL, **Ministério da Saúde**. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/.

INAGAKI, Ana Dorcas de Melo., et al. Conhecimento de Médicos e Enfermeiros Atuantes no Pré-Natal Sobre Toxoplasmose. **Congitare Enfermagem**, v.26, e.70416. 2021. Disponivel em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.70416

LOZANO, Tatiani da Silva Palhota. Perfil epidemiológico da toxoplasmose nas gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde do município de Araçatuba, São Paulo. **UNESP**. 2019. Disponível em:https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6c0bf7b2-5f83-4b4d-ba00-69de8e2f9551/content

MOURA, Dayanne Silva de.; OLIVEIRA, Rita de Cássia.; MATOS-ROCHA, Thiago José. Toxoplasmose gestacional: perfil epidemiológico e conhecimentos das gestantes atendidas na unidade básica de saúde de um município alagoano. **Arq. Med Hosp Fac Cienc Med,** São Paulo, v.63, n.2, p. 69-76, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.2.69

PESSANHA, Tatiana Melino.; CARVALHO, Manoel de.; PONE, Marcos Vinícius S.; JÚNIOR, Saint Clair Gomes. Abordagem diagnóstica e terapêutica da toxoplasmose

em gestantes e as repercussões no recém-nascido. **Rev. Paulista de Pediatria.** 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300006

PIEDADE, Pedro. Henrique Martins., et al. Perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com toxoplasmose no exame de pré-natal do Distrito Federal no ano de 2018. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v.4, n.2, p. 6882-6895. 2021.

SOUZA, Wanderley de.; BELFORT JR, Rubens. Toxoplasmose & Toxoplasma gondii [online]. **Editora Fiocruz,** Rio de Janeiro, p.214. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575415719.

TABILE, Patricia Michele., et al. Toxoplasmose Gestacional: uma revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v.5, n.3, p. 158-162, jul/set. 2015.

WALCHER, Débora Liliane.; COMPARSI, Bruna.; PEDROSO, Débora. Toxoplasmose gestacional: uma revisão. **RBAC**. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1007913/rbac-vol-49-4-2017-ref-273.pdf>.

RESISTÊNCIA BACTERIANA A ANTIBIÓTICOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Samara[12]
RENZI, Daniele Fernanda[13]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[14]

RESUMO: A resistência bacteriana a antibióticos é um assunto de extrema relevância para os dias atuais, uma vez que seu crescimento é constante e carente de soluções eficazes para o futuro. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo a realização de uma breve revisão de literatura sobre resistência bacteriana, enfatizando os microrganismos mais descritos como resistentes. Metodologia: Para a elaboração do trabalho, artigos acadêmicos foram pesquisados em bases de dados confiáveis, utilizando palavras-chaves associadas ao tema. Resultados: Através dos artigos avaliados, concluiu-se que, dentre os microrganismos estudados, os principais resistentes a antibióticos são *S. aureus*, *S. pneumonae* e *E. coli*.

Palavras-chave: Bactérias. Antibióticos. Resistência Bacteriana.

1 INTRODUÇÃO

As bactérias foram descobertas como seres unicelulares por Van Leeuwenhoek no século XVII, mas somente na segunda metade do século XIX, através dos estudos desenvolvidos por Robert Koch, surgiu a ideia de que estes organismos eram responsáveis por causar doenças. Seguindo a ordem de descobertas, em 1928 Alexander Fleming descobriu a penicilina, revolucionando o tratamento antibacteriano (GUIMARÃES *et al*, 2010). No entanto, desde então, o uso excessivo e errôneo dos medicamentos levou ao surgimento de bactérias resistentes a eles. A resistência bacteriana é agora um problema global, causando milhões de mortes anualmente. Como exemplos de responsáveis pelas estatísticas, estão os microrganismos *S. aureus, E. coli, S. pneumoniae* e *K. pneumoniae,* causadores de uma variedade de doenças que, ao terem seu tratamento dificultado pela resistência, contribuem com o cenário atual de gastos elevados em saúde. Uma demonstração do impacto da resistência é evidenciada em países como os EUA, em que o custo anual do *S. aureus* resistente à meticilina ultrapassou 13 bilhões de dólares (RUNGELRATH; DELEO, 2021). Estudos como este,

[12] Acadêmica do curso de Biomedicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Docente dos cursos da saúde (Centro Universitário Campo Real). Doutora em Ciências Farmacêuticas/Nanotecnologia (UNICENTRO).
[14] Docente dos cursos da saúde (Centro Universitário Campo Real). Doutor em Ciências Farmacêuticas/endocrinologia (UNICENTRO).

com o objetivo de informar e alertar sobre microrganismos resistentes, são necessários para aumentar a visibilidade do tema e contribuir na busca por novas terapias.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática sobre a resistência bacteriana a antibióticos com o objetivo de sintetizar vários estudos anteriores, oferecendo ao leitor um entendimento seguro, preciso e eficaz do avanço do conhecimento sobre o assunto. A pesquisa foi baseada em fontes confiáveis, incluindo o Portal de Pesquisa da BVS, National Institute of Health (NIH), Multidisciplinary Digital Publishing Institut (MDPI), PubMed e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos científicos completos em português e inglês, abordando a resistência bacteriana de microrganismos gram-positivos e negativos, limitados a três por classe. Os artigos utilizados para a elaboração do quadro foram publicados a partir do ano de 2018 até 07/06/2023. A pesquisa usou palavras-chave como "Bactérias", "Resistência Bacteriana" e "Antibióticos", assim como os nomes dos microrganismos. Trabalhos em idiomas diferentes dos mencionados, materiais indisponíveis, cartas ao leitor, monografias e materiais não publicados nos sites mencionados foram excluídos.

2.2 RESULTADOS

Os resultados obtidos foram organizados e dispostos no texto através da elaboração de um quadro (quadro 1), destacando exemplos de microrganismos associados a casos de resistência, bem como classes de antibióticos respectivos à resistência relatada.

Quadro 1: Exemplos de microrganismos e antibióticos associados à resistência bacteriana.

	Microrganismos						
	Gram-positivos			Gram-negativos			
Antibiótico	*Staphylococcus aureus*	*Clostridium*	*Streptococcus pneumoniae*	*Escherichia coli*	*Pasteurella multocida*	*Klebsiella*	Resistência antimicrobiana descrita em literatura
Ácido nalidíxico							
Amoxicilina							
Ampicilina							
Azitromicina							
Aztreonam							
Cefalosporinas							
Clindamicina							
Colistina							
Eritromicina							
Florfenicol							
Fluoroquinolonas							
Gentamicina							
Meropenem							
Metronidazol							
Penicilina							
Sulfonamidas							
Tetraciclinas							
Vancomicina							

Fonte: Os autores, 2023.

2.3 DISCUSSÃO

Conforme descrito no quadro 1, é possível perceber que os microrganismos *Clostridium*, *P. multocida* e *K. pneumonae* apresentaram níveis de resistência elevados na relação patógeno-medicamento quando comparados aos demais microrganismos estudados. Apesar disso, uma análise de estatísticas revela que entre os principais responsáveis por doenças de resistência bacteriana estão os microrganismos *S. aureus*, *S. pneumonae* e *E. coli* (A.R.C, 2022). A possível justificativa para tal cenário está diretamente relacionada às doenças atribuídas a cada bactéria, bem como aos seus níveis de incidência e prevalência.

Enquanto as bactérias de maior resistência causam doenças graves e letais, porém pouco recorrentes, como infecções sanguíneas, pneumonia e meningite, por exemplo, as bactérias de maior incidência são responsáveis por doenças com sintomas de caráter comum e frequente, como nos casos de infecção por *E. coli* (WU *et al*, 2021). Desta forma evidencia-se que, apesar de determinados microrganismos apresentarem maior taxa de resistência a medicamentos, eles não são os principais responsáveis pelas estatísticas elevadas de resistência bacteriana. Estudos estimaram a incidência de *E. coli* resistente a medicamentos em 193 países no ano de 2014 e mais de 100.000 mortes causadas por *S. aureus* resistente à meticilina em 2019 (A.R.C, 2022), por exemplo.

É importante ressaltar que a resistência bacteriana ocorre como resposta dos patógenos frente ao amplo uso de antibióticos, que é aumentado de maneira irracional em casos de doenças consideradas comuns e de fácil tratamento. As bactérias se

multiplicam rapidamente, sofrem mutações e podem compartilhar material genético entre si. São consideradas microrganismos de alta capacidade de adaptação a diversos fatores, e, atualmente, a capacidade de resistência está associada aos mais variados ambientes e indivíduos (GUIMARÃES *et al*, 2010), tendo como o uso inadequado de antibióticos seu principal facilitador.

Fatores como estes demonstram que, mesmo apresentando doenças menos graves, a resistência nos microrganismos de maior incidência continua sendo um problema alarmante e passível de grande descontrole a nível global.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, nota-se que existe um número considerável de microrganismos resistentes a antibióticos. A prevenção de infecções bacterianas através de vacinas, o estudo dos fatores responsáveis pela resistência, o controle e a prevenção da propagação de microrganismos resistentes, bem como a descoberta e desenvolvimento de novos antibióticos são estratégias eficazes e necessárias para o contexto atual. Além disso, a disseminação de informações e alertas sobre o assunto e a importância do uso consciente de antibióticos pela sociedade é de extrema importância para o combate à resistência bacteriana no presente e também no futuro.

4 REFERÊNCIAS

Antimicrobial Resistance Collaborators. “Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis.” Lancet (London, England) vol. 399,10325 (2022): 629-655. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8841637/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BANAWAS, S.S. Systematic Review and Meta-Analysis on the Frequency of Antibiotic-Resistant Clostridium Species in Saudi Arabia. Antibiotics [Internet]. MDPI AG; 2022 Aug 29;11(9):1165. Disponível em: < https://www.mdpi.com/2079-6382/11/9/1165>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CILLÓNIZ, C. et al; Antimicrobial Resistance Among Streptococcus pneumoniae. Antimicrobial Resistance in the 21st Century. 2018 Mar 7:13–38. PMCID: PMC7122384. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7122384/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ELSAYED, M.S.A.E. et al; Virulence Determinants and Antimicrobial Profiles of Pasteurella multocida Isolated from Cattle and Humans in Egypt. Antibiotics [Internet]. MDPI AG; 2021 Apr 22;10(5):480. Disponível em: < https://www.mdpi.com/2079-6382/10/5/480>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GAROY, E.Y. et al; Methicillin-Resistant Staphylococcus aureus (MRSA): Prevalence and Antimicrobial Sensitivity Pattern among Patients-A Multicenter Study in Asmara, Eritrea. Can J Infect Dis Med Microbiol. 2019 Feb 6;2019:8321834. PMID: 30881532; PMCID: PMC6381584. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6381584/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GUIMARÃES, D.O et al; Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. Quím Nova [Internet]. 2010;33(3):667–79. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/qn/a/dhKT3h4ZxxvsQdkzyZ4VnpB>. Acesso em: 07 jul. 2023.

KHADEMI, F.; SAHEBKAR, A. The prevalence of antibiotic-resistant Clostridium species in Iran: a meta-analysis. Pathog Glob Health. 2019 Mar;113(2):58-66. Epub 2019 Apr 9. PMID: 30961444; PMCID: PMC6493275. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6493275/>. Acesso em: 05 mai. 2023.

LIU, A. et al; Correlation between Drug Resistance of Klebsiella Pneumonia and Antimicrobial Drug Usage. Evid Based Complement Alternat Med. 2022 May 9;2022:2691134. PMID: 35586696; PMCID: PMC9110160. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9110160/>. Acesso em: 05 mai. 2023.

OH, Y.H. et al; Antimicrobial resistance of Pasteurella multocida strains isolated from pigs between 2010 and 2016. Vet Rec Open. 2018 Jul 31;5(1):e000293. PMID: 30109029; PMCID: PMC6078253. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6078253/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RUNGELRATH, V.; DELEO, F.R. Staphylococcus aureus, Antibiotic Resistance, and the Interaction with Human Neutrophils. Antioxid Redox Signal. 2021 Feb 20;34(6):452-470. Epub 2020 Jun 23. PMID: 32460514; PMCID: PMC8020508. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8020508/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SOUSA, A.T.H.I. et al; Perfil de resistência antimicrobiana de Klebsiella pneumoniae isoladas de animais domésticos e silvestres. Arq Bras Med Vet Zootec [Internet]. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária; 2019 Mar;71(2):584–593. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/abmvz/a/hHmhnyX5zNZhjJXRjk54Swb/?lang=pt >. Acesso em: 05 mai. 2023.

WU, D. et al; Antimicrobial Resistance Analysis of Clinical Escherichia coli Isolates in Neonatal Ward. Front Pediatr. 2021 May 25;9:670470. PMID: 34113589; PMCID: PMC8185016. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8185016/ >. Acesso em: 20 abr. 2023.

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA

AMARAL, Laisa[15]
MARTINS, Maria Heloise[1]
RENZI, Daniele Fernanda[16]

RESUMO: A anemia ferropriva é uma patologia associada a baixos índices de ferro no organismo. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre anemia ferropriva com ênfase em crianças. Assim, foram utilizados artigos encontrados em plataformas como Google Acadêmico, Scielo e BVS através das palavras-chave anemia ferropriva em crianças; deficiência de ferro e incidência. Diante disso, conclui-se que o ferro é um nutriente essencial à vida, presente em várias etapas importantes do metabolismo, auxiliando no crescimento e desenvolvimento e quando ausente, pode provocar quadros de anemia proporcionais a carência.

Palavras-chave: Anemia. Anemia Ferropriva. Anemias carenciais.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a anemia é definida como uma doença ou condição em que os glóbulos vermelhos, hemácias, estão abaixo que o normal ou padrão estabelecido, por conta de alguma deficiência de um ou mais nutrientes do nosso organismo, como por exemplo, vitamina B12 ou até mesmo o Ferro (BRASIL, 2023).

Existem vários tipos de anemias e podem ser causadas por diversos fatores. Fatores imunológicos, genéticos entre outros. A anemia é definida como uma doença comum e seu tratamento pode variar de acordo com seu diagnóstico (MONTEIRO, 2019). As anemias carenciais, são mais comuns em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, por conta de se darem por falta de Vitamina B12, Vitamina B9, Ácido Fólico e Ferro (MONTEIRO, 2019).

Este estudo trata-se de uma breve revisão elaborada mediante informações levantadas através de plataformas que permitiram a análise de diversos estudos publicados que contêm distintas informações sobre Anemia Ferropriva em crianças. A busca das informações se deu através das bases de dados do Google acadêmico, do Portal Regional da BVS e artigos da plataforma SCIELO.

[15] Acadêmica de biomedicina do Centro Universitário Campo Real.
[2]Docente dos cursos da saúde (Centro Universitário Campo Real). Doutora em Ciências Farmacêuticas/Nanotecnologia (UNICENTRO).

DESENVOLVIMENTO

O Ferro é um nutriente presente em alimentos e um componente fundamental para a síntese de hemoglobina, proteína presente no interior dos eritrócitos, glóbulos vermelhos do sangue. Participa também da respiração celular, da síntese de DNA e de outras reações enzimáticas. Em baixos níveis, ocorre uma diminuição na disponibilidade do nutriente nos órgãos e tecidos, levando ao aparecimento de sintomas como fraqueza, sonolência e queda do rendimento intelectual. A nível das células precursoras dos eritrócitos na medula óssea, a redução de Ferro leva à produção de células microcíticas e à anemia (GARCIA et al., 1997).

A anemia ferropriva é causada pela deficiência do Ferro e é considerada uma preocupação para a saúde populacional, tornando-se um problema relevante entre crianças e adolescentes, isto porque afeta de forma fundamental a sua saúde, trazendo repercussões que incluem desde uma maior suscetibilidade a infecções, até o comprometimento de seu desenvolvimento cognitivo e motor (OBELAR, 2008).

O diagnóstico de anemia ferropriva em crianças geralmente envolve um exame de sangue que mede os níveis de hemoglobina e ferritina. A hemoglobina é uma proteína no sangue que transporta oxigênio, e a ferritina é uma proteína que armazena ferro. Níveis baixos de hemoglobina e ferritina são indicativos de anemia ferropriva (OBELAR, 2008).

A causa mais comum de anemia entre a faixa etária pediátrica em países em desenvolvimento se dá pela carência de alimentos, visto que não existe um acesso legítimo e garantido a uma alimentação regular e balanceada, o que é essencial devido à necessidade de nutrientes necessários ao crescimento, levando também à grande ocorrência de parasitoses intestinais (GARCIA et al., 1997).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 2006, avaliando pela primeira vez a nível nacional, observou-se que 20,9% das menores de 5 anos apresentam anemia, sendo aproximadamente 3 milhões de crianças brasileiras. Diante deste índice, torna-se fundamental a prevenção e controle da anemia por deficiência de ferro no país. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Uma pesquisa feita no Brasil liderada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com adequada representatividade das regiões, gerou um dado preocupante. O estudo revela a prevalência de 33% de anemia por deficiência de Ferro

em crianças brasileiras de 0 a 7 anos de idade, totalizando ⅓ das crianças do país. O autor levanta hipóteses para explicar o fato de a prevalência no Brasil ser tão alta, como por exemplo o elevado índice de mães com anemia, acarretando a passagem de quantidade insuficiente de ferro para a placenta e ao amamentar, torna o leite desprovido do nutriente. Isto mostra a importância de políticas públicas a fim de promover suplementação, fortificação e acesso à alimentação saudável para reduzir este alto nível (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2021).

Em maio de 1999, o Ministério da Saúde estabeleceu o Compromisso social para a redução da anemia ferropriva no Brasil, levando como objetivo promover ampla mobilização nacional em prol da diminuição da anemia por falta de ferro. Algumas das implementações para este propósito são: a alimentação adequada, a orientação do consumidor para a diversificação de dieta a baixo custo, além da distribuição de suplementos na rede de saúde para grupos populacionais específicos (BRASIL, 2023).

Visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a fortificação por alimentos com micronutrientes para suplementação com ferro isolado, foi instituída a estratégia de fortificação da alimentação infantil com vitaminas e minerais em pó, para crianças de 6 a 48 meses inseridas nas creches do Programa Saúde nas Escolas, com o objetivo de aumentar a ingestão de vitaminas e minerais em crianças. (BRASIL, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas, podemos concluir que o Ferro é um componente e essencial à vida, presente em várias etapas importantes do metabolismo e que auxilia no crescimento, além do desenvolvimento cognitivo e motor. Dito isto, sua carência no organismo pode levar a problemas de saúde como a anemia ferropriva, um tipo de anemia carencial considerada uma preocupação para a saúde populacional e um problema relevante entre crianças e adolescentes. Tendo em vista os índices desta condição e suas consequências, torna-se necessária a implementação de mais políticas públicas para redução destes níveis, visando a fortificação através dos níveis de Ferro para desenvolvimento físico e intelectual em crianças e adolescentes. É importante lembrar que o tratamento e a prevenção da anemia ferropriva em crianças devem ser supervisionados por um profissional de saúde, como um pediatra, para garantir a abordagem adequada e segura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Anemia.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/ane mia/>. Acesso em 03 de março de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Deficiência de Ferro.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/nutrisus/deficiencia-de-ferro>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde desenvolve estratégias de fortificação para alimentação infantil.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro/ministerio-da-saude-desenvolve-estrategias-de-fortificacao-para-alimentacao-infantil>. Acesso em 28 de setembro de 2023.

CAMPOS, Mirelle Guimaräes Vaz de; FERMINO, FABIANA Aidar; FIGUEIREDO, Maria Stella. **Anemias Carenciais.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-317002>. Acesso em 03 de março de 2023.

GARCIA, Laura Yolanda Chialanza; MOTA, Augusto César de Andrade; FILHO, Vicente Odone; VAZ, Flávio Adolfo Costa. **Anemias carenciais na infância.** Pediatria, v. 20, n. 2, p. 112-25, 1998. Acesso em 21 de setembro de 2023.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A. et al. **Prevalência de anemia na infância no Brasil: ainda um grave problema de saúde: uma revisão sistemática e metanálise.** Nutrição em Saúde Pública, 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/prevalence-of-childhood-anaemia-in-brazil-still-a-serious-health-problem-a-systematic-review-and-metaanalysis/2F021AACD19F7A01CD7BFF3F81C7C198>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

OBELAR, Marileise dos Santos. **Anemia carencial na infância: Um importante problema de saúde pública.** Revista Paulista de Pediatria, v. 26, p. 4-5, 2008. Acesso em 21 de setembro de 2023.

ESTADO E RELIGIÃO: UMA SIMBIOSE HEGEMÔNICA A PARTIR DE UMA EXPLICAÇÃO MÍTICA DO MUNDO

MIERJAM, Paulo Augusto[17]
MIERJAM, Josilene Greti de Lima[18]
ROSAS, Rudy Heitor[19]
RAMOS, Eduardo Russo[20]

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar breves nuances acerca do entrelaçamento entre Estado e Religião, conservadorismo e política. Objetiva também tratar da dificuldade hermenêutica e jurídica de se lançar luzes sobre aquilo que, de um lado aporta-se no íntimo das pessoas – e que de tão íntimo possui visões distintas – e de outro, afeta todo o tecido social. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, através da análise de livros e obras. Conclui-se que no Estado brasileira ainda há confusão entre função pública e dogmas religiosos.

Palavras-chave: Advocacia. Democracia. Direito. Liberdade de crença.

1 INTRODUÇÃO

Como temos vivenciado, o pensamento cristão conservador é um movimento atual, contemporâneo de todos nós, está posicionado no aqui e no agora. O direito a expressar uma fé, ou uma religião é constitucionalmente preservado, e a liberdade de

[17] Autor - Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Pedagogo Graduado em Pedagogia, Docência e Gestão Educacional pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Graduando do 9º período em Direito pela Faculdade Campo Real de Guarapuava. Gestor de Convênios e Técnico Agrícola do Governo de Virmond/PR. Pesquisador do Grupo de Estudos GETEH/Unicentro/PR.

[18] Possui graduação em Letras Português e Suas Literaturas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO 2012 - 2015; pós-graduação lacto-sensu em educação do campo com trabalho de conclusão de curso com ênfase em a dupla luta da mulher na Cantuquiriguaçu: luta pela terra, luta pela igualdade - pela UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL (2016-2017); pós-graduação stricto sensu em letras - nível mestrado, área de concentração interfaces entre língua e literatura - turma 2017, pela Universidade Estadual Centro-oeste - UNICENTRO. Professora nos anos de 2013, 2014 e 2016 pela SEED - Secretaria Estadual de Educação - PR, nos Colégios Estaduais: Olavo Bilac (2013-2014), Cantagalo - Pr, Colégio Eurico Gaspar Dutra (2013), Virmond - Pr e no Colégio Estadual Floriano Peixoto (2016) Laranjeiras do Sul - Pr. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, nos seguintes temas: Literatura Contemporânea de Língua Portuguesa, Estudos Comparados e Teoria Literária, Estudo de Gênero nos Movimentos Sociais (MST). Integrante do grupo de pesquisa Educação Do Campo estudo de gênero na Cantuquiriguaçu - Universidade Federal da Fronteira Sul e, Interfaces Língua e Literatura (UNICENTRO/PR), linha de pesquisa Texto, memória e cultura. Acadêmica em Direito do 9º Período, pela Faculdade Campo Real - Guarapuava/Pr, Secretária de indústria, comércio e turismo do Governo Municipal de Virmond/Pr 2017-2020, 2021-2024.

[19] Orientador - Doutor em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário Campo Real (2012). Professor Titular no Centro Universitário Campo Real. Atualmente é advogado - Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Paraná. Coordenador do Grupo de Estudos Contemporâneos em Execução Penal do Centro Universitário Campo Real. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Criminologia e Execução Penal, atuando principalmente nos seguintes temas: sociologia prisional, sociologia da violência, modelos contemporâneos de justiça criminal e representações sociais da violência.

[20] Professor do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

culto tem sido, sem dúvida, uma das mais importantes promessas nos cenários políticos do País. A constituição atual (1988) assim como muitas de suas predecessoras faz referência a Deus em seu preambulo e da mesma forma que suas anteriores, mantem vedação para que União, Estados, Municípios e o Distrito Federal estabeleçam, subvencionem ou embaracem o exercício de cultos religiosos ou ainda que mantenham com estes e/ou seus representantes relações de dependência ou aliança, mas possibilita a colaboração quando esta for de interesse público. A hermenêutica jurídica nos apresenta os desafios de interpretar o Direito, neste trabalho nos pautamos por uma hermenêutica que chamamos de hermenêutica da diversidade, pela qual acreditamos poder interpretar o Direito com um viés mais humano. Isto significa dizer que devemos ir além do que expressa e letra fria da Lei. A isto chamamos de ativismo judiciário, onde a partir do qual, cabe ao operador do Direito ponderar sobre as escolhas feitas pelo legislador respeitando suas fronteiras procedimentais e substitutivas.

2 O DIREITO À RELIGIÃO

O Art. 5º, VI, nos traz o fundamento da laicidade e o respeito à liberdade de crença em sua prática individual e coletiva, já que ao legislar sobre a liberdade de consciência e de crença o legislador constituinte buscou garantir seu livre exercício, bem como a proteção dos locais de culto. Mas isto em hipótese alguma autoriza aos religiosos a imposição de seus dogmas e crenças a todo o coletivo da sociedade, o que a nosso ver revela uma clara discrepância hermenêutica naquilo que seria o dever do Estado e as liberdades religiosas enquanto baluartes da defesa da família e da moral.

Falando-se em “família” achamos relevante destacar que segundo FÁVERO (2007, p.122) em abstrato nem existe, porém, no entendimento jurídico-social este termo tem evoluído para poder abrigar em si a realidade social, mesmo contrariando muito o segmento tradicionalista da sociedade e principalmente os religiosos o antigo conceito de família pautado na religiosidade judaico-cristão fica cada vez mais ultrapassado.

Trava-se aí uma guerra cultural entre conservadores e a nova sociedade multiestruturada sob combinações quase infinitas de relações familiares. A necessidade de um novo olhar sob a constituição familiar e sua designação já evoluiu juridicamente para o conceito de “família democrática” que busca promover uma despatriarcalização do Direito de Família, desaparece a figura ditatorial do pai (*pater famílias*) e a expressão *pátrio poder* é substituída por *poder familiar*.

Este entendimento de múltiplas combinações familiares já é observado na jurisprudência da Suprema Corte que tem pautado por decisões que levem em conta esta pluralidade e para a qual tem agido ativamente quando em maio de 2011 permitiu a união estável homoafetiva banindo da regra qualquer significação impeditiva para o reconhecimento como família decorrente da união de pessoas do mesmo sexo. Eis aí mais um ativismo judiciário que vem sanar mais uma lacuna deixada pelo assincronismo e pela omissão da Lei. Em seu voto o relator Ministro Ayres Britto apontou que o silêncio da Constituição sobre o assunto é intencional: "Tudo que não está juridicamente proibido, está juridicamente permitido. A ausência de lei não é ausência de direito, até porque o direito é maior do que a lei" (BRITTO, 2011, p.10), disse no julgamento.

O avanço conservador que esbraveja por mais “moral”, e está fundamentado em uma professada fé cristã que por fim é deturpada a favor da perpetuação das desigualdades, que tem como seu corolário o combate àquilo que foi chamado de questões de gênero, mas reúnem em um mesmo pacote: a luta contra a corrupção (unicamente daqueles que lhes convém enxergar), a inventada doutrinação marxista nas escolas, o defasado discurso contra o comunismo o ufanismo patriótico e a alegação da perda da soberania, a defesa das armas, do desmatamento, das grilagens e do agrotóxico, a defesa do assassinato em massa das juventudes das periferias, da homofobia, da desigualdade justificada pela falácia da meritocracia, de que a defesa dos direitos humanos é a defesa dos bandidos e muitas outras atrocidades defendidas sob a bandeira de uma justiça divina e uma moral doente. Tudo isso decorrente da junção de uma espécie de liberalismo econômico, conservadorismo moral, fundamentalismo religioso e anticomunismo.

Esse fundamentalismo, abalizado na cosmovisão cristã através do diálogo com deus e a interpretação das respostas e sinais deste deus, ou seja, que se fundamenta no misticismo de uma “verdade revelada”, anula sob esta égide qualquer possibilidade de crítica e, portanto, assim anula também o debate. As diferentes forças que compõe a sigla “BBB” se aliam através de pontos comuns e sob os quais mantém efetivo ativismo de oposição a pautas como as de direito ao aborto, políticas de combate a homofobia e pautas de reestruturação da percepção da entidade familiar.

Vemos no decorrer do tempo, o fortalecimento de um discurso conservador que até então era discreto e mais focado no espectro político do anticomunismo, mas que ao associar-se ao fundamentalismo religioso culminou no aparecimento de um discurso ostensivo e pretensioso, uma homilia política que sem qualquer respaldo

material e de maneira desonesta acusa partidos de esquerda de “doutrinação ideológica”, “lavagem cerebral” e de querer “perverter” a sexualidade dos jovens e adolescentes com fins de destruição da família e da sociedade com fim ultimo de implantação do comunismo.

3 CONSIDERAÇÕES

Preconiza expressamente a Constituição Federal do Brasil, mais precisamente no inciso VI do Art. 5º que – “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”.

Liberdade ao que parece é uma palavra bastante cara para essas crenças religiosas pois é vista como um “direito” constitucionalmente constituído e que se exprime de três formas: liberdade de crença, liberdade de culto e liberdade de organização religiosa.

Para José Afonso da Silva (2005, p. 249) é na:

> liberdade de crença entra a liberdade de escolha da religião, a liberdade de aderir a qualquer seita religiosa, a liberdade (ou o direito) de mudar de religião, mas também compreende a liberdade de não aderir à religião alguma, assim como a liberdade de descrença, a liberdade de ser ateu e de exprimir o agnosticismo.

Segundo Professor José Afonso, ao redigir este inciso o legislador refere-se também à “ausência” de crença, ou seja, liberdade ali preconizada diz respeito a aderir – ou não – a uma crença, ou até mesmo mudar de crença. Portando, ser ateu seriam então protegidos pela liberdade de crença, que tem a função de defender a opção de fé ou ausência desta. Já para o jurista aposentado a liberdade de culto daria conta da possibilidade garantida por lei da exteriorização destas crenças, protegendo sua prática pública, e a liberdade de organização englobaria a possibilidade de instituição de personalidades jurídicas que dessem conta desta finalidade religiosa desde que estas não possuam finalidade de obter lucro.

Não se admite, portanto, que a entidade estatal embarace o exercício dos cultos religiosos, o que significa “vedar, ou limitar, ou dificultar, limitar ou restringir a prática, psíquica ou material, de atos religiosos ou manifestações de pensamento religioso” (SILVA, 2005, p. 252).

Quem dera pudesse também o Estado brasileiro se ver livre do embaraço religioso nas suas atividades!

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.277 - DISTRITO FEDERAL.** Plenário da Suprema Corte do Brasil. Publicado em: 14 out. 2011. Ementário nº 2607-3. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=628635>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FÁVERO, E.T. **Questão social e perda do poder familiar**. São Paulo: Veras Editora, 2007.

FEUERBACH, L. **A essência do cristianismo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 25.ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENTORNO DO PARQUE DO LAGO EM GUARAPUAVA-PR

GURSKI, Eduarda[21]
HARB, Fatima[22]
WZORECK, Milena[23]
BOTH, Hinaylen[24]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares de[25]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre segregação socioespacial, bem como o motivo, o porquê e como ocorrem essas distinções no espaço físico da cidade. A fim de exemplificar o tema abordado em uma realidade próxima, será analisado um recorte do bairro Boqueirão em Guarapuava-Pr, visando explicar devidamente os tipos de segregação apresentados naquela localidade.

Palavras-chave: Segregação socioespacial. Social. Guarapuava.

1 INTRODUÇÃO

A segregação socioespacial é um fenômeno presente no Brasil que pode ser observada em várias cidades e regiões do país. Segundo o autor Roberto Lobato Corrêa "a segregação residencial é um dos mais expressivos processos espaciais que geram a fragmentação do espaço urbano" (CORRÊA, 2013, p. 39), ou seja, onde diferentes grupos sociais se concentram em áreas específicas das cidades. Assim sendo, ela está intrinsecamente ligada às desigualdades sociais e econômicas que caracterizam a sociedade brasileira tendo assim, diversas consequências negativas.

Em termos sociais, a segregação pode levar ao isolamento e à falta de interação entre os grupos, resultando em estereótipos, preconceitos e tensões comunitárias. Além disso, a segregação socioespacial pode agravar as desigualdades, pois áreas segregadas muitas vezes enfrentam carência de serviços básicos, acesso limitado a oportunidades educacionais e de emprego, menor qualidade de vida e maior incidência de criminalidade.

Este resumo tem como objetivo explicar os tipos de segregação socioespaciais, exemplificando a partir do recorte do entorno do Parque do Lago, localizado na região central da cidade de Guarapuava-PR.

[21] Arquitetura e Urbanismo, 7° período, Centro Universitário Campo Real.
[22] Arquitetura e Urbanismo, 7° período, Centro Universitário Campo Real.
[23] Arquitetura e Urbanismo, 7° período, Centro Universitário Campo Real.
[24] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência.
[25] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana.

2 DESENVOLVIMENTO

Os limites de uma cidade são fortemente percebidos não apenas visualmente, mas também contínuos na sua forma e sem permeabilidade à circulação. Conforme Batista Junior (2014) são diversos os elementos que ajudam a estabelecer e manter a segregação social nas cidades, dentre eles pode-se citar elementos naturais, como o relevo e a hidrografia, mas também “elementos socioespaciais, como a mobilidade, a infraestrutura urbana, a arquitetura urbana e suas formas, a oferta de serviços urbanos e comércio, a atuação do mercado imobiliário e o papel do Estado” (BATISTA JUNIOR, 2014, p.39). O autor ressalta ainda que esses fatores e a forma como eles se relacionam ajudam a caracterizar a forma e o grau da segregação. Nesse sentido, para a compreensão da segregação socioespacial em sua totalidade esses fatores devem ser analisados em conjunto e com o contexto histórico geográfico do local.

A segregação, pode ser diferenciada entre imposta, induzida ou auto segregada, as quais fragmentam a sociedade, gerando desigualdades e dessa forma, impedem a construção de cidades verdadeiramente inclusivas e integradas. Conforme o autor Roberto Lobato Corrêa:

> A autossegregação visa reforçar diferenciais de existência e de condições de reprodução desses grupos por intermédio da escolha das melhores localizações no espaço urbano, tornando-as exclusivas em razão dos elevados preços da terra urbana e de suas amplas e confortáveis habitações. [...] É possível distinguir a segregação imposta, envolvendo aqueles que residem onde lhes é imposto, sem alternativas de escolha locacional e de tipo de habitação, e a segregação induzida envolve aqueles que ainda têm algumas escolhas possíveis, situadas, no entanto, dentro de limites estabelecidos pelo preço da terra e dos imóveis. [...] A política de classe que gera a segregação imposta e induzida é efetivada de modo explícito. Após a sua realização no espaço urbano torna-se muito difícil reverter os padrões espaciais das áreas segregadas: a expulsão à força é um dos meios bastante conhecidos, realizando-se uma "limpeza social. (CORRÊA, 2013, p. 43).

Para esse estudo, foi considerado o recorte espacial entorno do Parque do Lago (Figura 1), na região central de Guarapuava-PR. Esta região possui grande importância na malha urbana, próximo dos bairros Batel, Santa Cruz e Boqueirão. É possível visualizar um contraste nítido no entorno imediato. Isso se dá devido às suas condições em relação a topografia, condicionantes físicas e morfológicas que levam o espaço a sofrer com carências de infraestrutura. Na Figura 1 pode-se observar a autossegregação destacada na cor rosa e a segregação imposta na cor amarela. Analisando a malha urbana como um todo, identifica-se a situação em que, de um lado

temos a classe alta com recursos e do outro, a classe baixa desprovida desses. Nesse caso a diferença intensifica-se ainda mais pela topografia totalmente acidentada, com um limite físico estabelecido pelo Arroio do Engenho e linha férrea.

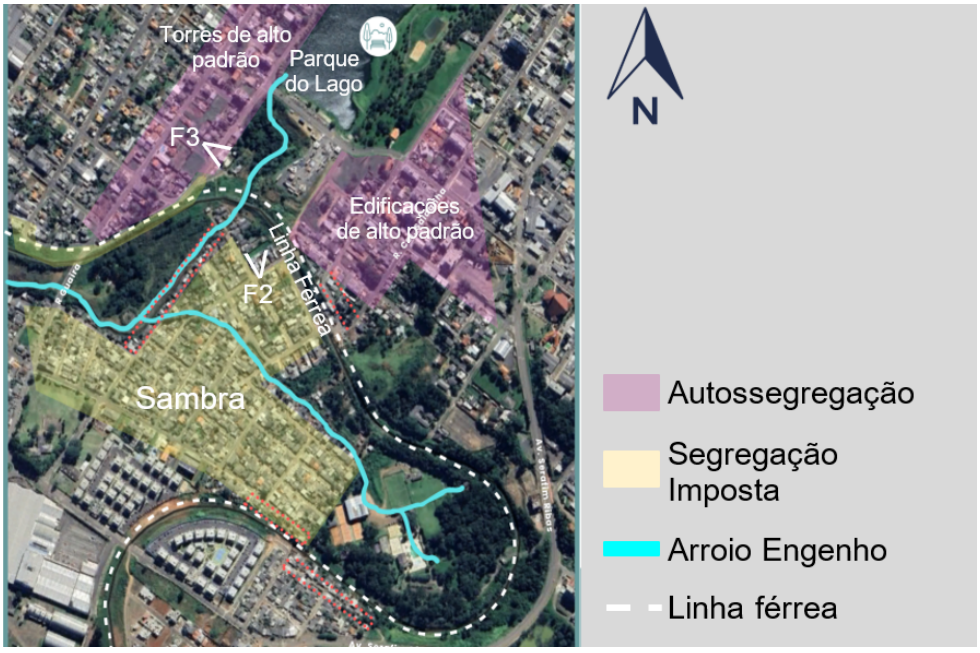


Figura 1: Mapa recorte de estudo. Fonte: Google Maps, editado pelos autores (2023)

Na Figura 2 e 3 é possível visualizar o contraste entre a autossegregação e a segregação imposta. Pode-se observar a construção de duas novas torres de habitação unifamiliar de alto padrão, com unidades habitacionais variando de 200 a 600m² cada no entorno do Parque do Lago, evidenciando a auto segregação, onde pessoas que possuem maior poder aquisitivo escolhem os melhores pontos da cidade com infraestrutura, boa localização, oferta de serviços básicos e segurança para residir. Na Figura 2, também é possível visualizar a região popularmente conhecida como Sambra, caracterizada como segregação induzida, considerando características físico-morfológicas, como a topografia, a presença do Arroio Engenho que se estende transversal e longitudinalmente e a linha férrea que passa pela região. Ou seja, existe um limite físico muito claro em relação ao restante do tecido urbano. Além disso, em decorrência da presença do arroio e da linha férrea anualmente ocorrem alagamentos na região, deixando muitas pessoas em situação de vulnerabilidade, visto que, não tiveram o poder de escolha de onde morar.

Figura 2: Autossegregação e Segregação imposta. Fonte: Google Maps, editado pelos autores (2023)

Figura 3: Autossegregação e Segregação imposta. Fonte: Foto autoral, editado pelos autores (2023)

Conforme Batista Junior (2014, p.24), muitos locais “desprovidos de infraestrutura urbana básica ou em situação precária, são ocupados por comunidades mais carentes, [...] passando a se constituir limites bem definidos na paisagem, evidenciados pelo padrão do conjunto de ocupações.” Esses limites claros no tecido urbano, reforçam questões de segregação social no espaço, definindo paisagens diferenciadas em relação à qualidade da ocupação, serviços e infraestrutura urbana. A segregação imposta e a induzida podem contribuir para a formação de áreas segregadas, nas quais grupos com características semelhantes se concentram, porém não é um resultado inevitável do desenvolvimento urbano, mas sim de escolhas e decisões políticas que promovem desigualdades socioespaciais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região estudada no entorno do Parque do Lago em Guarapuava revela a complexidade das dinâmicas socioespaciais presentes em áreas urbanas. Durante o estudo, foi possível observar a existência de uma segregação socioespacial, com a presença de áreas mais valorizadas e com maior infraestrutura em contraste com regiões periféricas e carentes de serviços básicos. No entanto, é fundamental destacar que a compreensão desses problemas é o primeiro passo para a implementação de mudanças significativas. Desta forma, é importante ressaltar que a conscientização sobre essas questões é o primeiro passo para buscar soluções efetivas. Sendo assim, os problemas que permeiam a segregação socioespacial estão diretamente ligados às desigualdades sociais existentes em nosso país.

4 REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L.; Segregação Residencial: Classes Sociais e Espaço Urbano. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. **A Cidade Contemporânea:** Segregação Espacial. São Paulo: editora contexto, 2013, p. 39-59.

GOOGLE MAPS. **Parque do Lago.** Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Parque+do+Lago+das+Cerejeiras/@-25.3997582,-51.4748922,616m/data=!3m1!1e3!4m10!1m2!2m1!1sparque+do+lago+guarapuava!3m6!1s0x94ef362d21d8dde9:0x1be12283c4158d16!8m2!3d-25.3975555!4d-51.4716651!15sChlwYXJxdWUgZG8gbGFnbyBndWFyYXB1YXZhkgESdG91cmlzdF9hdHRyYWN0aW9u4AEA!16s%2Fg%2F11cjj4g4nc?entry=ttu> Acesso em 25 set 2023

BATISTA JUNIOR, E. A. **Caracterização da relação entre a expansão urbana e a segregação socioespacial com uso de sistema de informações geográficas e sensoriamento remoto:** estudo de caso da comunidade de Canabrava e entorno – Salvador/BA. Tese (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) - Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica. Salvador, 2014, 244p.

CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

THIOPEK, Caroline[26]
VEIGA, Aline Daiane Didur[2]
SOUZA, Iris Parada Soares[3]

RESUMO: Programas de contraturno escolar estão em fase de estruturação e consolidação, ampliando o tempo escolar e trazendo vantagens em relação à valorização do espaço, segurança, interesse social e governamental. Eles proporcionam oportunidades de aprendizado lúdico com profissionais capacitados, prevenção da vulnerabilidade e melhora da perspectiva de vida. Esses programas são mais comuns em regiões periféricas e comunidades carentes. Eles também levam em consideração a neuroarquitetura, visando não apenas parâmetros técnicos, mas também diretrizes que possam ajudar na formação da personalidade, autoestima, caráter e questões cognitivas, além de serem acessíveis a pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Programas de contraturno. Ampliação escolar. Aprendizado lúdico. Regiões periféricas. Neuroarquitetura.

1 INTRODUÇÃO

Devido às mudanças do modo de vida principalmente das mulheres, alterações no plano escolar foram necessárias para possibilitar ainda mais flexibilidade e, juntamente a isto, melhorar o aprendizado das crianças e adolescentes. Esta estratégia está sendo aplicada desde 2009 com a criação do Programa Mais Educação do Governo Federal, assim, estados e municípios têm se adaptado ao implemento de programas de contraturno escolar.

Outro ponto importante é que o modelo convencional de educação brasileira já não vinha sendo suficiente. Por não suprir essas necessidades, foi preciso abranger outros campos de conhecimento com o objetivo de ampliar o repertório dos alunos no âmbito social, cultural, cognitivo e pessoal.

2 DESENVOLVIMENTO

[26] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, 9º Período, do Centro Universitário Campo Real.
[2]Arquiteta e Urbanista, Especialista em Educação e Novas Perspectivas na Docência, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[3] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

Segundo Contel (2023), devido a mudança temporal e estrutural que o mundo vem sofrendo desde a década de 80, a taxa de fecundidade, isto é, “o número de filhos vivos nascidos por mulher na idade reprodutiva”, vem diminuindo desde então. Isso ocorre devido às novas configurações do estilo de vida e das atualizações do padrão de trabalho. Ainda segundo o autor, a mulher deixa de ser somente do lar e busca profissionalizar-se, não cabendo mais somente ao homem ser o provedor. Sendo assim, os programas e estratégias de contraturno escolar previstos pelo Governo beneficiam tanto os responsáveis como as crianças e adolescentes.

Os autores Assis e Zanella (2012) citam que, Programas de Educação Complementar representam uma oportunidade de aprendizado para além da escola, proporcionando lazer, participação na vida comunitária, melhora da qualidade de vida, prevenção da vulnerabilidade e melhora da perspectiva de vida dessas pessoas. A partir disto, é possível trazer um novo olhar sobre o mundo e modos de relação social, possibilitando ainda aos seus responsáveis, pais, avós, tios, uma alternativa mais tranquila e confiável, pois suas crianças estarão aprendendo de forma lúdica, não padronizada e que proporcionará vivências múltiplas levando em consideração aspectos corporais, cognitivos, afetivos e morais, característicos de cada região.

O programa, ainda segundo Assis e Zanella (2012), é conhecido por vários nomes como: Programa Jornada Ampliada, Educação Complementar, Educação em Tempo Integral, entre outros. Os autores complementam que, além dessa iniciativa do governo, há projetos socioeducativos promovidos por organizações não governamentais em parceria com as prefeituras, igrejas, empresas parceiras e ONGs para a complementação e desenvolvimento de aprendizagens das crianças e adolescentes de uma determinada comunidade. O objetivo desses programas é:

> Promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas realizadas em contraturno, na escola ou no território em que está situada, a fim de atender às necessidades socioeducacionais dos alunos. (PARANÁ, 2012, p.4).

Ações comunitárias ganharam mais forças em regiões periféricas e comunidades carentes, que mais sofrem com a desigualdade social e econômica, que, muitas vezes, não têm seus direitos garantidos pelo Estado (SILVA, 2013).

Esses projetos ainda estão em fase de estruturação e consolidação, e segundo Silva (2013), a implantação deste tipo de espaço urbano traz consigo uma série de vantagens para toda a comunidade, como por exemplo, a valorização do espaço,

segurança, interesse social e governamental. As vantagens acontecem para todas as idades e as atividades são divididas de acordo com o interesse de cada idade. Segundo o autor, os adolescentes terão maiores chances de desenvolvimento das práticas curriculares, melhorando suas capacitações através de ações profissionalizantes. Assim como, as crianças também recebem todo cuidado e atenção para um desenvolvimento psicológico e biológico adequado para um crescimento saudável. Em geral, ações como essa, podem melhorar o convívio comunitário, a criatividade, a autossuficiência e questões cognitivas para um raciocínio otimista.

Há várias atividades a serem desenvolvidas na Educação Complementar, como por exemplo a prática de atividades físicas, que é de suma importância no crescimento e desenvolvimento. Na adolescência principalmente, a falta da prática de atividades físicas pode afetar facilmente o desempenho social, autoestima, causar exclusão social e causar uma baixa percepção de qualidade de vida, segundo os autores Pacífico, Peressute, Piola, Camargo e Campos (2020). E ainda, a prática de atividades físicas, atrelada a uma boa alimentação, é capaz de prevenir diversas doenças futuras, além da diminuição da gordura corporal, que é um dado importante a ser considerado, segundo o Ministério da Saúde.

> A obesidade em crianças e adolescentes é multifatorial. Condições genéticas, individuais, comportamentais e ambientais podem influenciar no estado nutricional. O relatório público do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional, com dados de pessoas acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, aponta que, até meados de setembro de 2022, mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos de idade foram diagnosticadas com obesidade. (BRASIL, 2022).

Levando em consideração os fatos, o centro integrado de educação pública para crianças e adolescentes, objeto deste trabalho, tem papel importante na sociedade, proporcionando a eles atividades comunitárias que as tirem da frente da TV e dos videogames, melhorando assim, os tantos aspectos já citados, além de, favorecer a diminuição da taxa de obesidade no Brasil (CANTERGI, 2022).

O Centro Integrado de Educação Pública para Crianças e Adolescentes conta com um programa livre de ensino, possibilitando um planejamento mais aberto para definição das práticas e roteiros para a obtenção dos seus objetivos e metas, tendo como parâmetros uma diretriz geral do ensino imposto e, obrigatoriamente, profissionais capacitados para desenvolver atividades específicas (SILVA, 2013).

Além disso, para trazer ambientes eficientes e agradáveis a todos, é necessário levar em consideração a neuroarquitetura em projetos, que utiliza da neurociência, da psicologia e outros campos para criar ambientes capazes de melhorar ainda mais a experiência dos usuários.

Segundo Matoso (2022), a neuroarquitetura leva em consideração vários aspectos, como iluminação, acústica e ergonomia, para alcançar objetivos como foco, bem-estar e concentração, além de proporcionar conforto aos usuários. É importante considerar também a acessibilidade para crianças e adolescentes. Campos (2023) complementa que, essa abordagem ajuda na formação da personalidade, autoestima e caráter, uma vez que os ambientes influenciam as emoções. Projetos com o estudo baseado na neuroarquitetura trazem um sentimento de pertencimento e conforto para as crianças e adolescentes que passam grande parte do dia longe de casa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as ações deste projeto vão além do aprendizado das crianças e adolescentes, proporcionam benefícios para a população em geral, juntamente com novas possibilidades para uma melhora significativa da qualidade de vida das crianças, adolescentes e dos seus responsáveis, considerando as diferentes idades, necessidades e bem estar. Concomitantemente, a neuroarquitetura tende a alcançar seus objetivos através de diretrizes ergonômicas, de conforto acústico e lumínico, e entre tantas outras.

4 REFERÊNCIAS

ASSIS, Neiva de; ZANELLA, Andréa Vieira. Jovens e Programas de Contraturno Escolar: (Des)encontros Possíveis. **Pesquisas e Práticas Psicossociais 7 (1)**, São João del-Rei, pag 76 a 82. janeiro/junho 2012. Disponível em<https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/revistalapip/Volume7_n1/Assis_e_Zanella.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. **Nutrição.** Novembro 2022. Disponível em < https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade>. Acesso em 10 mar. 2023.

CAMPOS, Dariane. Neuroarquitetura: a ciência do bem-estar. **CondomínioSC.** Janeiro de 2023. Disponível em: https://condominiosc.com.br/jornal-dos-condominios/comportamento/5039-neuroarquitetura-a-ciencia-do-bem-estar#:~:text=Esse%20conceito%20une%20conhecimentos%20da,pertencimento%2C%20concentra%C3%A7%C3%A3o%2C%20entre%20outros>. Acesso em 16 mar. 2023.

CANTERGI, Ricardo. Atividade física na adolescência: práticas educativas, competição e lazer à luz da Psicologia do Esporte. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. 2022. Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253182/001157601.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 11 mar. 2023.

CONTEL, Fábio. IBGE registra queda da taxa de natalidade no Brasil. **JORNAL DA USP.** São Paulo. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/ibge-registra-queda-da-taxa-de-natalidade-no-brasil/. Acesso em 03 abr. 2023.

MATOSO, Marília. Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços. **ArchDaily**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos.>. Acesso em 14 mar. 2023.

PACÍFICO, Ana Beatriz; PERESSUTE, Anelize Gabriele; PIOLA, Thiago Silva; CAMARGO, Edina Maria de; CAMPOS, Wagner de. Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar. **Caderno Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em < https://www.scielo.br/j/cadsc/a/zrBKDXnBB3SzRzt83KLZLSC/?format=p**d**f&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2023.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Superintendência da Educação.** Instrução n° 007/2012-SEED/SUED. Paraná, 2012. Disponível em:<https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-02/instrucao072012.pdf> Acesso em 08 março 2023.

SILVA, Bianca Casemiro da. Educação não formal: contraturno e ações para jovens nas periferias. **CELACC/ECA-USP**. São Paulo, 2013. Disponível em: < http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/659-1797-1-PB.pdf>. Acesso em 10 mar. 2023.

A CULTURA DO ESTUPRO NA HIERARQUIA CORPORATIVA DO TRABALHO

FIUZA, Amanda Batista[27]
GLUSKOSKI, Natielly Vitória[28]
NERCOLINI, Soliana Silveira[29]
HORST, Luiz Eduardo[30]
RAMOS, Eduardo Russo[31]

RESUMO: Esse estudo analisa a conexão entre a hierarquia social e a cultura do estupro no mercado de trabalho, revelando como ambas reforçam as desigualdades de gênero. A hierarquia contribui com a posição de inferioridade das mulheres, refletida em disparidades salariais e falta de representatividade em cargos de liderança. A cultura do estupro normaliza a violência sexual, prejudicando mulheres no âmbito profissional, com agressores, frequentemente, hierarquicamente superiores a elas na relação de trabalho por elas ocupada. A conscientização sobre igualdade de gênero, políticas inclusivas e estereótipos desconstruídos são cruciais. Questionar a hierarquia; combater a cultura do estupro; entre outros são um modo para se construir um mercado de trabalho mais equitativo e seguro.

Palavras-chave: Violência sexual. Machismo. Hierarquia social. Mercado de trabalho

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a realidade da violência sexual é assustadora e alarmante. E isso apenas reflete a ameaçadora presença da “cultura do estupro” no país. Essa cultura é caracterizada pela normalização da violência sexual, objetificação das mulheres e pela tendência a culpabilizar as vítimas em vez de responsabilizar os agressores.

Vale ressaltar que esse trabalho foca de maneira específica em como a cultura do estupro afeta as mulheres, devido a essas serem as vitimas mais comuns no caso de violência sexual, como será visto adiante. De maneira alguma isso exclui o fato de que o estupro é um crime que afeta quaisquer dos gêneros; porém neste trabalho trataremos especificamente no gênero feminino e como isso afeta as atuais relações de trabalho por elas ocupada.

O método científico a ser utilizado será o dedutivo, partindo de uma análise do geral para o particular para assim se alcançar uma conclusão.

2. O CRIME DE ACORDO COM A LEI

[27] Discente do 2º período do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[28] Discente do 2º período do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[29] Discente do 2º período do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[30] Professor do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[31] Professor do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.

É necessário que se deixe claro, o que é o estupro. Segundo o Código Penal, com redação trazida pela Lei nº 12.015/09, que no Art. 213 traz a seguinte redação: “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”

> Ora, considerando-se o direito à intimidade, à vida privada e à honra (art. 5.º, X, CF), nada mais natural do que garantir a satisfação dos desejos sexuais do ser humano de forma digna e respeitada, com liberdade de escolha, porém, vedando-se qualquer tipo de exploração, violência ou grave ameaça (NUCCI, 2014, p. 909)

O “Assédio Sexual” é uma forma de violência baseada no poder e no controle, onde a vítima é submetida a comportamentos indesejados e de natureza sexual, muitas vezes por um superior hierárquico.

2.1. HIERARQUIA SOCIAL, KARL MARX E O ASSÉDIO EM AMBIENTE DE TRABALHO

Karl Marx, um dos principais teóricos do pensamento sociológico, dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo das estruturas sociais e das desigualdades de poder na sociedade. Embora Marx não tenha abordado diretamente o tema específico do estupro em ambiente de trabalho, seus conceitos sobre hierarquia e poder podem ser pertinentes para compreender algumas dinâmicas presentes nesse contexto.

Marx analisou as relações sociais sob a ótica da luta de classes, onde a sociedade é dividida em classes sociais distintas, como a classe trabalhadora (proletariado) e a classe capitalista (burguesia). Essas classes possuem interesses conflitantes.

Quando aplicamos essa perspectiva ao ambiente de trabalho, podemos identificar relações de poder desiguais entre empregadores e empregados. Os empregadores detêm o poder econômico e o controle dos meios de produção, enquanto os trabalhadores muitas vezes se encontram em uma posição de subordinação e dependência econômica.

Essa desigualdade de poder pode criar um ambiente propício para o abuso, incluindo o estupro ou o assédio sexual. Quando um empregador ou alguém em posição de autoridade utiliza sua posição de poder para forçar ou coagir um trabalhador a consentir com atos sexuais indesejados, ocorre uma exploração clara da vulnerabilidade e dependência do trabalhador.

O estupro no ambiente de trabalho é uma expressão extrema dessa desigualdade de poder, onde o agressor pode acreditar que está acima de qualquer punição ou consequência devido à sua posição privilegiada. Além disso, a cultura do silêncio e o medo de represálias podem dificultar ainda mais a denúncia desse tipo de violência.

Assim, ao analisar a hierarquia e o poder no contexto do estupro em ambiente de trabalho sob a perspectiva marxista, é importante compreender como as relações sociais de classe e a desigualdade econômica podem criar condições propícias para a exploração sexual.

2.2. MULHERES NO CONTEXTO CORPORATIVO E A INFLUÊNCIA DA HIERARQUIA

A hierarquia de poder no mundo corporativo também pode levar a casos de violência e assédio sexual. Quando existe uma cultura de desigualdade de gênero e uma hierarquia que favorece os homens. Homens em posição de autoridade podem se sentir impunes para assediar sexualmente suas colegas de trabalho, criando um ambiente de vulnerabilidade e medo para as mulheres. Observamos no trecho abaixo da obra de Maria de Freitas e Marcelo Dantas, titulado de “Diversidade Sexual e Trabalho":

> notar que as mulheres são colocadas em posição de inferioridade com relação ao homem na sociedade. No mundo corporativo, tal fato ainda parece muito presente. Mulheres ganham menos quando em posições similares às ocupadas por homens, sofrem mais preconceitos e têm mais dificuldades em comparação ao gênero masculino. (FREITAS E DANTAS, 2011)

Reforça como o meio corporativo inferioriza mulheres e traz o medo como uma consequência de se viver nesse meio causando traumas e danos emocionais profundos, incluindo, depressão, estresse pós-traumático e sentimentos de culpa ou vergonha.

Além disso, contribui para a perpetuação da violência sexual, o que pode levar a mais casos de estupro e agressões sexuais. Quando o crime não é devidamente condenado e combatido, isso se perpetua em um ciclo de violência.

3. CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA

Em muitos casos de condutas tipificadas como estupro a vítima enfrenta a estigmatização e julgamentos socias, o que pode dificultar ainda mais sua recuperação e sua disposição em denunciar o crime. E a vitimização secundária ocorre quando as vítimas são questionadas, culpabilizadas ou até mesmo desacreditadas, o que pode

levar ao silenciamento das vítimas e à impunidade dos agressores, podemos observar na jurisprudência abaixo julgado pelo TRT:

> ASSÉDIO SEXUAL. IMPORTUNAÇÃO SEXUAL POR COLEGA DE TRABALHO. CIÊNCIA DOS SUPERIORES. INEXISTÊNCIA. AUSÊNCIA DE PROVAS. NÃO CONFIGURAÇÃO. O assédio sexual, em regra, ocorre quando superior hierárquico ou pessoas com poder de influência na carreira da vítima força contato físico, insinua ou faz convites impertinentes, como uma condição para a manutenção do emprego, obtenção de promoções ou mediante ameça de prejudicar a carreira, ou mesmo quando se direciona a humilhar, insultar ou intimidar a vítima. O assédio efetuado por quem não tem poder sobre a vítima somente atrai a responsabilidade do empregador quando este, ciente do fato, não toma nenhuma providência para saná-lo. No caso dos autos, inexistindo prova de que os incidentes relatados não passaram de uma insistência impertinente de um colega de trabalho, desprovido de poder empregatício, para que a reclamante aceitasse se encontrar com ele fora do ambiente laboral, sem que os superiores hierárquicos tivessem conhecimento desse fato, é descabido o pleito de indenização por dano moral a ser paga pelo empregador. Recurso desprovido.(TRT-13 - ROT: XXXXX20215130025 XXXXX-13.2021.5.13.0025, Data de Julgamento: 08/03/2022, 2ª Turma, Data de Publicação: 11/03/2022)

Logo, complicam-se as relações sociais; cria-se um impacto emocional; e, consequentemente, dificulta relações com um parceiro ou até amigos e familiares. Isso fomenta ambientes inseguros para as vítimas de estupro, onde as mesmas se sentem ameaçadas e vulneráveis, limitando sua liberdade e autonomia, que deveriam ser inerentes à sua dignidade privada.

4. CONCLUSÃO

Nesse sentido, a hierarquia social e a influencia da cultura do estupro no mercado de trabalho desempenham papeis cruciais nas desigualdades de gênero presentes na sociedade e no ambiente profissional.

Em uma sociedade moldada em conceitos de superioridade e poder, perpetua a desigualdade de gêneros, colocando as mulheres em uma posição de inferioridade. Essa hierarquia se reflete em disparidades salariais, falta de representatividade feminina em cargos de liderança e obstáculos enfrentados para avançar em suas carreiras profissionais.

A cultura do estupro nada mais faz do que que concretizar essa hierarquia, normalizando a violência sexual. O assédio e o abuso de poder por parte de indivíduos em posições de autoridade são manifestações dessa cultura, prejudicando o bem estar-estar das mulheres.

Esses problemas são complexos e exigem ações multifacetadas. É fundamental promover a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero. Empresas e organizações devem implementar e fomentar políticas e práticas que garantam a equidade salarial e criem ambientes seguros e respeitosos para todos.

Além disso, é essencial desafiar e desconstruir os estereótipos de gêneros enraizados na sociedade, para que a cultura do estrupo seja combatida em todas as suas manifestações e assim construir um mercado de trabalho mais justo, inclusivo e seguro, onde homens, mulheres tenham oportunidades iguais de prosperar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

NUCCI, Guilherme de Souza. Código Penal Comentado. 14. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MARCÃO, Renato; GENTIL, Plinio. **Crimes contra a dignidade sexual:** comentários ao Título VI do Código Penal. 3. ed. rev. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREITAS , Maria Ester de; DANTAS, Marcelo. **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Brasil. **Código Penal**. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 31 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 12 de setembro de 2023.

Governo do Mato Grosso do Sul. **Não se cale.** Disponível em: https://www.naosecale.ms.gov.br/assedio-moral-e-sexual-na-relacao-de-trabalho/. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Câmara Municipal de São Paulo. **Assédio moral e sexual: o que diz a lei e como se proteger no ambiente de trabalho**. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/assedio-moral-e-sexual-o-que-diz-a-lei-e-como-se-proteger-no-ambiente-de-trabalho/. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

TRT. Recurso Ordinário Trabalhista. 8 de março de 2022. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/trt-13/1444112619. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

A EDUCAÇÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DO DETENTO PROMOVENDO SUA TRANSFORMAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL

SCHWAB, Clóvis Roberto[32]
CAMPOS, Jean Carlos Souza de[33]
ROSAS, Rudy Heitor[34]

RESUMO: Programas educacionais, treinamento profissional, apoio psicossocial e terapia ocupacional são cruciais para a ressocialização dos detentos. Eles oferecem educação, habilidades e apoio emocional aumentando as chances de reintegração bem sucedida na sociedade. A educação nas prisões não só promove o aprendizado acadêmico, mas também promove uma transformação pessoal que é vital para o detento, capacitando-os com habilidades, conhecimentos e confiança para uma vida melhor após a pena. Contudo, é necessário reavaliar as estratégias de ressocialização no sistema penitenciário.

Palavras-chave: Ressocialização. Detentos. Educação. Habilidades profissionais. Liberdade condicional.

INTRODUÇÃO

Pesquisa bibliográfica, que aborda as diversas perspectivas sobre a ressocialização de detentos, com ênfase na educação. Os objetivos incluem explorar a importância da educação, analisar seu impacto no desenvolvimento pessoal e na preparação para a sua reintegração, avaliar sua contribuição para redução da reincidência criminal e investigar os efeitos positivos na saúde mental dos detentos. O estudo visa aprofundar o entendimento sobre a importância da educação dentro do sistema carcerário, na reinserção dos apenados na sociedade, tornando-a mais justa e segura.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa vislumbra as complexidades enfrentadas pelo sistema penitenciário na ressocialização de detentos, especialmente criticando a abordagem correcionista. Michel Foucault (Vigiar e Punir, 1987), argumenta que a prisão não efetivamente reabilita, mas sim exerce controle e dominação, perpetuando desigualdades. Ele propõe alternativas humanizadas, como penas alternativas e

[32] Discente do 2º período M do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real de Guarapuava, Pr.

[33] Discente do 2º período M do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real de Guarapuava, Pr.

[34] Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real de Guarapuava, Pr.

programas de reinserção social. Santana (2021) em seu artigo “A educação como um caminho no processo de ressocialização do preso” (www.migalhas.com.br), ressalta que “a educação é um direito de todos e um caminho primordial no processo de ressocialização do preso”. Silva (www.jusbrasil.com.br, 2019), também percebe esta relevância. Ambas as autoras, em seus artigos, destacam a importância da educação nos sistemas prisionais, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento visando reduzir a reincidência criminal estudos mostram que programas educacionais efetivos nas prisões estão correlacionados com uma significativa redução na reincidência, proporcionando uma alternativa construtiva ao crime

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância de incorporar o desenvolvimento educacional e sócio emocional na reabilitação de detentos, ressaltando que investir nessas áreas não só beneficia os indivíduos, mas também toda a sociedade, tornando-a mais inclusiva, justa e segura. Nesse sentido, é mister que instituições prisionais e autoridades continuem aprimorando tais programas para garantir uma reinserção dos apenados, bem sucedida na sociedade.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão; tradução de Raquel. Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

Herica Campos de Santana, disponível em https://www.migalhas.com.br/depeso/ 339149 / **a- educacao- como- um- caminho- no- processo- de- ressocializacao- do- preso**. Acesso em 21 de set de 2023.

Rafaela de Oliveira Silva, disponível em https://www.jusbrasil.com.br/ **a relevância da educação prisional como instrumento de ressocialização**. 2019. Acesso em 21 de set de 2023.

A ENDOMETRIOSE E SEUS VIESES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NEIVERTH, Tais [35]
SILVA, Flávia Eloah Martins [36]
BORTOLANZA, Marciane Conti Zornita [37]

RESUMO: A endometriose é uma condição crônica que causa o crescimento de células endometriais fora da cavidade uterina, em locais como os ovários, trompas de falópio, intestinos e bexiga. O estudo trata-se, nesse sentido, de uma revisão bibliográfica, que tem como objetivo elucidar a etiopatogenia e as repercussões fisiológicas da endometriose. Os dados apresentados são baseados em buscas científicas nas plataformas SCIELO, PUBMED e BVS de artigos redigidos no recorte temporal dos últimos doze anos (2010-2022).

Palavras-chave: Endometriose. Estrogênio-dependente. Ginecologia. Infertilidade.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose representa uma desordem ginecológica inflamatória crônica, de natureza multifatorial, muito recorrente principalmente em mulheres em idade reprodutiva e que, por se tratar de uma doença estrogênio-dependente, regride espontaneamente com a menopausa, em razão da queda na produção dos hormônios femininos. Pode ser definida pela presença de tecido endometrial em localização extrauterina, com predomínio, mas não exclusivo, na pelve feminina (FEBRASGO, 2018).

A American Society of Reproductive Medicine (ASRM), elaborou uma classificação da endometriose em mínima, leve, moderada e severa, sendo essa, muito utilizada no cenário clínico. No entanto, avanços na pesquisa da doença instituem uma nova seriação baseada na profundidade e localização do endométrio ectópico, permitindo a classificação da endometriose em peritoneal, ovariana e profunda. A peritoneal caracteriza-se pela presença de lesões superficiais no peritônio abdominal; a ovariana, por implantes superficiais com formação de cistos no ovário (endometriomas); e endometriose profunda, que é definida como uma lesão no espaço retroperitoneal ou na parede dos órgãos pélvicos (IPGO, 2021).

[35] Acadêmica de Medicina, 3º período, Centro Universitário Campo Real.
[36] Acadêmica de Medicina, 3º período, Centro Universitário Campo Real.
[37] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

A endometriose afeta cerca de 10% da população feminina brasileira, sendo mais recorrente em mulheres em idade reprodutiva (OMS, 2022). Diante deste contexto, esta revisão analisa o histórico, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento da endometriose, além de sua relação com a infertilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, de modo qualitativo. Foram realizadas buscas de artigos científicos com relevância publicados na língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2010 a 2022, utilizando as plataformas SCIELO, PUBMED e BVS. Também foram consultadas as diretrizes da Sociedade Europeia de Embriologia e Reprodução Humana (ESHRE) e a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (ASRM). Foram utilizados os descritores: "endometriose", "infertilidade" e "dismenorreia" de forma individual ou combinados.

2.2. DISCUSSÃO

A causa mais aceita atualmente para o surgimento da endometriose é a menstruação retrógrada, proposta por John Sampson, em 1927 (BELLELIS, 2011). Todo mês, na ausência de gravidez, o tecido endometrial descama e é eliminado, processo esse chamado de menstruação. No entanto, ao invés de todo o sangue ser eliminado, alguns fragmentos do tecido endometrial se opõem ao processo natural da menstruação, voltando para as trompas onde podem atingir a cavidade pélvica e se aderir às suas paredes e aos órgãos ao entorno. Esses fragmentos de tecido endometrial contêm receptores de estrogênio e progesterona e, portanto, geralmente crescem e sangram em resposta a alterações nos níveis hormonais durante o ciclo menstrual, gerando uma reação inflamatória (NÁCUL et al, 2010).

A endometriose pode se apresentar assintomática, mas na maioria dos casos envolve a tríade clássica de sintomas: dismenorréia (cólica menstrual intensa), dispareunia (dor durante relações sexuais) e infertilidade (incapacidade de conceber após um ano de relações sexuais regulares e desprotegidas). No entanto, a apresentação clínica dessa afecção é variável, pois depende da localização dos implantes ectópicos e do grau de acometimento. Por tratar de sintomas variáveis, com

inespecificidade do quadro clínico, o diagnóstico é difícil e pode ser confundido com outras patologias (FEBRASGO, 2021).

Para o diagnóstico da endometriose deve-se avaliar a história clínica da paciente, abordando sua sintomatologia, antecedentes pessoais e histórico familiar. No entanto, o padrão-ouro é, até o momento, a laparoscopia pélvica para visualização direta da cavidade abdominal e das lesões, visto que os exames de imagem não detectam de forma confiável a endometriose; entretanto, podem ser utilizados após o diagnóstico para monitorar a doença e a resposta ao tratamento. Tais ocorrências predispõem a demora do diagnóstico da doença e propicia o surgimento de inúmeras complicações, dentre elas a infertilidade (Ministério de Saúde, 2016).

A endometriose é uma das afecções benignas mais comuns durante o período de vida reprodutiva da mulher e suas alterações fisiológicas a torna uma das principais causas de infertilidade feminina. Cerca de 30% a 50% das mulheres que apresentam endometriose, são inférteis, revelando, portanto, um papel da endometriose na etiogênese da infertilidade (NÁCUL E SPRITZER, 2010). A associação entre endometriose e infertilidade é ainda incerta, no entanto, algumas hipóteses são plausíveis: a infertilidade pode ser o resultado dos processos aderenciais causados pela doença, a qual gera modificações anatômicas que impedem o pleno funcionamento das tubas, bem como a ineficiência da ovulação e da fertilização resultado do processo inflamatório. Todas essas hipóteses podem agir sinergicamente (ROSA et al., 2021).

O tratamento deve ser individualizado, levando em consideração a gravidade dos sintomas, a localização do endométrio ectópico e o desejo ou não de gestar (NAVARRO, 2006). A opção medicamentosa é baseada no fato de o tecido endometrial ectópico ser receptivo e dependente de hormônios, sendo assim, são utilizados contraceptivos orais combinados (COCs) e progestagênios, que causam atrofia endometrial por diminuição da síntese de receptores de estrogênio. Os androgênios e agonistas do GnRH também são utilizados, visto que, promovem a supressão do estrogênio endógeno. Já a opção cirúrgica é indicada em casos mais graves em que não há plano de gestação, onde a lesão deve ser retirada através da histerectomia (CASEY, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência da endometriose é bastante elevada, especialmente em pacientes portadores de infertilidade e dor pélvica crônica. Além de comprometer a qualidade de vida das mulheres, a endometriose está intimamente ligada à infertilidade feminina, devido ao processo inflamatório crônico gerado. O tratamento sempre deve ser individualizado, levando em consideração os equivalentes clínicos e as demais variáveis para o sucesso terapêutico, visando a qualidade de vida do paciente.

4 REFERÊNCIAS

American Society for Reproductive Medicine. **Revised American Society for Reproductive Medicine classification of endometriosis**: 1996. Fertil Steril. 1997;67817-21. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9130884/.

BELLELIS, P. et al.. Aspectos epidemiológicos e clínicos da endometriose pélvica: uma série de casos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 4, p. 467–471, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/Mq6n7NhkhNVGmdyNS79WHYv/.

BELLELIS, P.; PODGAEC, S.; ABRÃO, M. S.. Fatores ambientais e endometriose. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 4, p. 456–461, jul. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/RGLLMK5brPs3d6ZM37MY57z/.

CASEY, F. E. **Visão geral da contracepção**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/planejamento-familiar/contraceptivos-orais.

IPGO. Tipos e classificações da Endometriose. Disponível em: https://ipgo.com.br/guia-endometriose-tipos-e-classificacao/.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica da Endometriose. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt.

NÁCUL, A. P.; SPRITZER, P. M.. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, n. 6, p. 298–307, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8CN65yYx6sNVhjTbNQMrB5K/.

NAVARRO, P. A. DE A. S.; BARCELOS, I. D. S.; ROSA E SILVA, J. C.. Tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 10, p. 612–623, out. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/BNdztrZdKbRT3ryx8Fx86RQ/.

PODGAE S, CARAÇA DB, LOBEL A, BELLELIS P, LASMAR BP, LINO CA, et al. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096077/femina-2019-484-233-237.pdf.

Rosa e Silva JC, Valerio FP, Herren H, Troncon JK, Garcia R, Poli Neto OB. Endometriose - Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. Femina. 2021;49(3):134-41. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224073/femina-2021-493-p134-141-endometriose-aspectos-clinicos-do-dia_CFa8LoS.pdf.

A ESCRITA COMO MECANISMO TERAPÊUTICO: UMA RELEITURA SOBRE "AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL" E O LUTO NA ADOLESCÊNCIA

SCHVEITZER, Cauana[38]
SCHOEMBERGER, Giovana Ramos[39]
MARMENTINI, Maria Fernanda[40]
RATUSZNEI, Bárbara [41]

RESUMO: A presente pesquisa buscou compreender os processos ocorridos na adolescência, salientando o luto, a partir da análise da prática da escrita como mecanismo de ordem terapêutica. Utilizou-se como metodologia e referencial teórico acerca da temática uma revisão literária de Chbosky "As Vantagens de Ser Invisível". Concluiu-se, que a escrita terapêutica é de suma importância para a prática da expressão emocional e na busca pelo autoconhecimento.

Palavras-chave: Adolescência. Luto. Escrita terapêutica.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por finalidade compreender a vivência do luto na adolescência, utilizando como referência a obra literária de Stephen Chbosky "As Vantagens de Ser Invisível". Além disso, os aspectos constitutivos da presente pesquisa baseiam-se em referenciais bibliográficos que concernem ao tema proposto, como artigos científicos e livros de outros autores que abordam a temática do luto e adolescência.

A adolescência é uma fase um pouco quanto excêntrica, visto que, ocasionalmente, as emoções se encontram à flor da pele, o pouco se torna muito e o muito fica imenso, traumas e gatilhos estão em constante aparição, e os sentimentos se tornam problemáticos e complexos. Isso se dá pela construção individual ocorrida durante o desenvolvimento até a terceira infância, ou seja, "antes do indivíduo atingir a adolescência". (SANTROCK, 2014, p.47). Diante disso, a passagem pelo luto provocada pela perda de um ente querido, durante esta fase, pode acarretar em um turbilhão de sentimentos e/ou a falta dos mesmos.

[38]Acadêmica do 2° período de Psicologia, Centro Universitário Campo Real. Acadêmica do 2° período de Teologia, EAD Unicesumar.
[39]Acadêmica do 2° período de Psicologia, Centro Universitário Campo Real.
[40]Acadêmica do 2° período de Psicologia, Centro Universitário Campo Real.
[41] Graduada em Psicologia do Centro Universitário Campo Real (2015); Pós Graduada lato sensu em Psicologia Humanista Faculdade Sant`Ana (2017); Graduada em Licenciatura- Pedagogia pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-oeste) (2023).

Nesse sentido, busca-se descrever o que é o luto, compreender o período da adolescência, e de que maneira esta passa pelo processo de luto, analisando a obra literária que aborda o processo de escrita como mecanismo de defesa.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho será desenvolvido com a metodologia de revisão de literatura, o qual, buscaremos investigar o método da escrita como um modo de lidar com o luto de uma maneira pacificamente expressiva. Nesse sentido, será conceituado os termos da pesquisa.

A adolescência trata-se de uma fase biopsicossocial complexa, enfrentada pelo ser humano (OSÓRIO, 1991), sob a qual há ocorrência de “significativas mudanças qualitativas e quantitativas nas esferas de atividade do sujeito" (BORDIGNON, 2015, p.33). O adolescer, portanto, apresenta-se como uma atividade do psiquismo a qual tem o propósito de capacitar o sujeito em uma complexa rede de significantes e recursos simbólicos, construtores do encontro com o espectro do real (RUFFINO, 1993).

Sob essa perspectiva, postula-se que o adolescer é, portanto, uma passagem construtiva imprescindível para a constituição da subjetividade do sujeito. As intrínsecas mudanças biológicas, psicológicas e sociais compreendidas nesta fase são produto de um processo permeado de particularidades.

Dessa forma, a partir das particularidades enfrentadas durante a passagem pela adolescência, o confronto ocasionado segundo a morte de um ente querido, durante esta fase, pode gerar um sentimento profundo de desamparo, sob o qual dirige-se o escopo da fragilidade e fraqueza. Meles (2014), argumenta que a carência de defesas – produto da ideia sobre a perda e a morte – desestruturam o pilar da segurança na construção da identidade, imprescindível para a formação do indivíduo na adolescência.

O luto caracteriza-se pelo processo enfrentado pelo sujeito posteriormente à morte de um ente querido. Este processo, nada mais é do que um fenômeno de ocorrência natural, relativo a perda de uma pessoa significativa ao indivíduo, sendo assim, uma passagem de ordem subjetiva, variável sob as múltiplas dimensões do ser humano (RAMOS, 2016, p.3).

Nesse sentido, o luto é um processo pela busca da consciência, entendendo que mesmo que o indivíduo não esteja mais presente, ele ainda viverá em nossa memória, logo, a parte simbólica das experiências, histórias e objetos estarão sempre

presentes. Portanto: “ O luto vivido em decorrência da morte de um ente querido não é somente uma experiência dura e profunda de perda, mas também a evocação de nossa condição mortal, assim como da inevitabilidade e irreversibilidade da morte” (FREITAS, 2013, p.98).

Em suma, compreende-se que, em alguns casos, durante a passagem pelo luto – com ênfase ao seu enfrentamento na adolescência – emoções e sentimentos são privados de expressão, provocando sofrimento e tensão para o sujeito. Portanto, uma série de conflitos é ocasionada sobre o psiquismo do indivíduo que, ao estar enlutado, dispensa a experiência das respectivas fases ocasionadas pelo fenômeno. Com isso, diversas consequências psicossomáticas manifestam-se no sujeito.

De acordo com Benetti e Oliveira (2016):

> As emoções provocadas por conflitos e traumas não resolvidos, se não forem descarregadas através da expressão, permanecerão presas no corpo, ocasionando diversos problemas. Se as emoções forem liberadas através da expressão, sua força será dissipada, os sintomas atrelados poderão ser aliviados ou mesmo desaparecer, e impactos nocivos sobre a saúde poderão ser controlados ou neutralizados (BENETTI, OLIVEIRA, 2016, p.70).

Sob essa ótica, a omissão de emoções produzidas a partir de desordens enfrentadas pelo sujeito no meio, podem salientar a manifestação sintomática psíquica e corporal, podendo resultar em diversos problemas. A liberação destas emoções é imprescindível para a neutralização de sintomas atrelados a essas desordens.

Dessa forma, a chamada escrita expressiva mostra-se como uma ferramenta terapêutica benéfica para a suspensão de emoções, sentimentos e ideias oprimidas sobre o âmago do indivíduo, sendo estas, causadoras de sofrimento. Durante o período de escrita, o indivíduo é incentivado a expressar seus pensamentos livremente, provocando a liberação de emoções contidas. Além disso, é por meio desse processo que a interpretação de sentimentos oprimidos torna-se possível. Portanto:

> Escrever sobre experiências, sentimentos e pensamentos pode ter grande valor terapêutico, possivelmente porque isso auxilia a fazer reflexões. [...] Neste exercício reflexivo a pessoa pode identificar questões e eventos que moldaram e impactaram sua vida e entender o que elas estão fazendo e por quê. Fomenta-se, desta forma, o conhecimento sobre o significado pessoal de experiências estressantes, o que pode beneficiar a saúde (SEXTON; PENNEBAKER, 2009, APUD, BENETTI, OLIVEIRA, 2016, p.71).

A tarefa de escrever, portanto, possibilita atribuir significado a eventos de ocorrência passada. Dessa forma, esta prática permite que o autoconhecimento e a

expressão emocional ocorram de forma mais sucinta, funcionando como uma ferramenta de reflexão para o sujeito.

Sob a narrativa de Charlie, o protagonista, o romance de Stephen Chbosky constrói-se no desenrolar de cartas, às quais Charlie endereça para um amigo imaginário. Iniciando o Ensino Médio, após a perda de um amigo, o protagonista sente-se compelido a enfrentar a luta interna entre a apatia e o entusiasmo, usando da escrita como uma forma indireta de expressão, instigando em si mesmo a reflexão acerca de seu passado e presente em congruência com os acontecimentos mais marcantes vivenciados, postulados sob o enfrentamento tardio do luto, e aos aspectos dirigentes a entrada na adolescência (CHBOSKY, 1999).

É notória, durante a narrativa das cartas, a passividade apresentada por Charlie em relação à expressão dos próprios sentimentos. A apatia provocada no protagonista é de relação subjetiva, congruente à construção do indivíduo desde a infância. Portanto, as opressões provocadas pelo sujeito protagonista sobre si mesmo, em critérios congruentes a traumas passados, interrompem o fluxo normal de expressão emocional, que por si só, atrasam a vivência do luto. (CHBOSKY, 1999).

Dessa forma, para o protagonista do romance, a escrita de cartas praticada durante todo o processo de amadurecimento e luto funcionou como um mecanismo de expressão e autoconhecimento. A técnica da escrita expressiva, por si só, garantiu a prática da reflexão emocional, possibilitando ao protagonista o rompimento de defesas internas, e a liberação do sofrimento psíquico causado pela opressão inconsciente e pelo atraso do processo de luto em todas as suas fases.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tanto, destaca-se a importância assumida pela prática da escrita expressiva no que tange a reflexão emocional e o autoconhecimento. Para Charlie, o mecanismo terapêutico da escrita produziu a exteriorização de sofrimento e tensão, possibilitando o entendimento acerca dos próprios sentimentos, o rompimento de barreiras psíquicas inconscientes e a vivência do luto em sua completude.

Dessa forma, a pesquisa possibilitou uma reflexão acerca da importância da escrita durante o processo de luto, visto que a sua prática, em um contexto expressivo, possibilita o exercício reflexivo acerca de emoções e sentimentos conflitantes vivenciados pelo indivíduo que, quando representados sobre o estado de consciência, assumem, de forma benéfica, novas faces.

4 REFERÊNCIAS

BENETTI, I. C., & OLIVEIRA, W. F. **O poder terapêutico da escrita: quando o silêncio fala alto.** Cad Bras Saúde Ment. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69050. Acesso em: 10 set. 2023.

BORDIGNON, J. C. **Psicologia e adolescência: o que revelam as pesquisas?**. 2015. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15998/ccv_ppgpsico_me_Jeferson_CB.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 9 set. 2023.

CHBOSKY, Stephen. **As vantagens de ser invisível**. In: Rio de Janeiro: Rocco LTDA. 1999.

MELES, Marina Candiani. **O adolescente vivenciando o luto pela morte de um dos genitores**: repercussões na esfera escolar. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. doi:10.11606/D.22.2014.tde-06022015-182834. Acesso em: 2023-09-10.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. In: Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

RAMOS, V. A. B. **O processo de luto**. Revista Psicologia. 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf. Acesso em 9 set. 2023

RUFFINO, R. **Sobre o Lugar da Adolescência na Teoria do Sujeito**. in: “Adolescência: abordagem psicanalítica” - Rappaport, C.R. (Coord.) – São Paulo - EPU. 1993.

SANTROCK, John W. **Adolescência.** In: Porto Alegre: AMGH Editora. 2014.

A IMPORTÂNCIA PATRIMONIAL INFLUENCIADA PELO CONSUMO

WUNSCH, Camila Garcia[42]
BACELLAR, Camille Cordeiro[43]
BASSANI, Carolina[44]

RESUMO: Entender como a sociedade atual busca adequar o patrimônio a seus meios e necessidades, como este é tratado de acordo com a legislação e como é valorizado e influenciado pelo conflito de interesses. Buscar em plataformas digitais materiais relacionados com o assunto, o que torna esse estudo, uma pesquisa bibliográfica exploratória. Como se pode gerar menor impacto negativo sobre monumentos históricos? Identificando o problema legislativo brasileiro, para menor geração de impacto sobre o patrimônio e análise da importância dada ao assunto com base em publicações feitas. Buscando o menor impacto, concluiu-se que o ideal é uma regulação para o processo de preservação e incentivo na educação.

Palavras-chave: Patrimônio, Patrimônio Histórico, Arquitetura, Patrimônio Arquitetônico, Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre teve tendência a deixar um legado, seja ele proposital ou não. A partir disso, pode-se entender o estilo de vida, costumes e signos que se tinha no passado a partir de objetos deixados ao longo da história. Por isso, é de tamanha importância a discussão sobre preservação patrimonial e por isso, precisa-se preservá-lo e rever sua legislação, ajustando-a às novas tecnologias (ROCHA, 2012).

De tal forma se entende o monumento como documento e instrumento, servindo como suporte material da memória individual e coletiva. Trazendo sempre contextualização, que serão cada vez percebidas e apreendidas de modo diverso e podem oferecer instrumentos importantes de reflexão para uma adaptação harmoniosa à realidade.

Para arquitetos e urbanistas, o restauro é um trabalho importante no contexto brasileiro, mas deixado de lado, sendo desvalorizada a importância do antigo enquanto o contemporâneo é acentuado. Dessa forma, a partir das considerações de Luchiari

[42] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Campo Real. (arq-camilawunsch@camporeal.edu.br).

[43] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Campo Real. (arq-camillebacellar@camporel.edu.br).

[44]Arquiteta e Urbanista

(2005), o presente artigo tem como objetivo refletir sobre como é tratado e valorizado o patrimônio e como este é influenciado pela disputa econômica presente no capitalismo global do século XXI, que gera popularização turística, mas também conflitos com o setor industrial.

2 UMA BREVE ANÁLISE SOBRE TRATAMENTO DE PATRIMÔNIOS

Para conhecimento consciente do patrimônio é necessário analisar dois vieses para considerar o desenvolvimento do presente artigo. Tomando os princípios de estudo cultural citado no começo do texto, justifica-se o entendimento paralelo dos contextos com a análise ao consumo e a legislação nos aspectos de preservação e restauro desses patrimônios.

2.1 CONSUMO E PATRIMÔNIO

A sociedade no fim do século XX é caracterizada como “sociedade de consumo”, conforme estudos de Bauman (1998). Sendo assim, difere-se de qualquer outra anterior, graças ao fenômeno da globalização. Ele também afirma que turistas são seduzidos a experimentarem diversos lugares, se movimentando e mesclando.

Ao contextualizar o patrimônio, em que este assume um significado cultural a preservação de monumentos, sendo eles fundamentados em valores históricos, simbólico e memórias Kuhl (2006). Luchiari (2005), ao analisar o cenário socioeconômico do começo do século XXI, observa uma nova percepção consumista que é consequência do capitalismo globalizado, que mantém a cultura como um produto, o qual o significado importa mais do que o objeto em si. Leite (2005) contrapõe este primeiro pensamento, pois considera que o problema não é fazer da cultura uma mercadoria, mas sim a alienação do patrimônio, em que ele se torna relíquia e perde conexão com o passado e presente. Esta alienação acaba tirando o sentido do lugar, nos distanciando e limitando o seu uso.

A partir da investigação da maneira que é modificado o pensar e consumir durante o tempo, toma-se como partido a correlação entre economia-cultura e do modo que aquela não cria, mas sim, depende do produto gerado por esta. O turismo é considerado marcante ao tempo atual e traz o debate geográfico de aldeia global. Pode-se observar ideologias consumistas e politizadas acerca de um novo rumo do mercado, que compromete a autenticidade de patrimônios. Embora essa ressignificação nem sempre

seja negativa, é preciso reinterpretação do processo que refaz a forma, o significado, o território, os valores, as funções (LUCHIARI, 2005)

2.2 LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL

São considerados patrimônios aqueles vinculados a fatos históricos que fazem parte da cultura do país, são bens que agregam valor artístico, bibliográfico, arqueológico e etnográfico (BRASIL, 1937). O interesse público se modifica ao longo dos anos, deixando o seu valor sociocultural de lado, tornando-se algo com fins lucrativos, afetando o real significado do que se considera patrimônio histórico.

Apesar da vasta produção intelectual de profissionais ligados à área, os fundamentos teóricos que deveriam reger a atuação prática em bens culturais em nenhum momento foram incorporados em nossa legislação (Kuhl,2006).

Ainda atualmente inexiste uma discussão teórica aprofundada voltada à essa realidade, com repercussão na legislação. O intuito seria tornar esses preceitos adequados e atuais em nosso meio, oferecendo um quadro mais vasto de referência, pois se verifica uma ampliação crescente e legítima daquilo que é considerado bem de interesse cultural a ser preservado, estendendo-se a um número cada vez maior, a tipos cada vez mais variados e a um passado cada vez mais próximo (KUHL, 2006).

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza, o presente artigo se classifica como resumo de assunto. Conforme Marconi e Lakatos (2012), esse tipo de pesquisa não é uma cópia do que já foi dito ou escrito sobre o tema, mas sim uma forma de abranger novos caminhos e ideias para o assunto. O objetivo da pesquisa é exploratório, sendo caracterizado pela utilização de fontes primárias. Este proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Quanto ao objeto: bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Brasil foi responsável por pouco mais de 30% dos artigos publicados nos últimos dez anos (Scielo, 2019). Diante disso, é possível perceber que a preocupação com a manutenção do patrimônio histórico cresce, porém ainda é preciso melhorar tais estatísticas, para que a história possa ser mantida e transmitida para as futuras gerações.

De resto cabe mencionar após a leitura e interpretação dos dados obtidos na pesquisa que a manutenção do patrimônio cultural construído é um grande desafio da atualidade, frente às mais diversas problemáticas de nossa sociedade contemporânea.

5 CONCLUSÕES

Pode-se dizer que o patrimônio histórico é algo carregado de importância, seja ela social, cultural, econômica ou científica. Mas infelizmente, no Brasil nem todos reconhecem sua importância.

No patrimônio há a valorização do metro quadrado e o afastamento da população, mas em contrapartida seu tombamento o desvaloriza. Para a arquiteta e urbanista Juliana Prata, o ideal é uma política criteriosa de tombamento e a regulação para o processo de preservação.

Com o cenário cultural e arquitetônico atual, aliado à educação que é proposto acima, deve-se proporcionar reflexão de experiências e ações cotidianas para que o nosso patrimônio seja alicerce no futuro. Para Camargo (2005), o turismo trata-se de um fenômeno presente nas sociedades industriais, por isso deve-se buscar a desapropriação turística do patrimônio imobiliário e urbano, uma vez que sua alienação beneficia apenas grandes empresas.

Por isso, a geração de menor impacto negativo sobre o patrimônio deve ser a maior preocupação de preservar a longo prazo, pensando no propósito do patrimônio. Além da criação de políticas públicas mais efetivas e, também o incentivo à participação populacional.

6 REFERÊNCIAS

BECK, D. Q.; HENNING, P. C.; VIEIRA, V. T. Consumo e Cultura: Modos de ser e viver a contemporaneidade. **Revista ESC - Educação, Sociedade & Culturas**, n. 42, 2014, 87-109

CAMARGO, H. L. Santos, SP. Patrimônio e Turismo, uma longa relação: história, discurso e práticas. **Revista Patrimônio: Lazer & Turismo,** n. 2, 2005.

KUHL, B. M. São Paulo, História e Ética na conservação de monumentos Históricos. **Revista CPC**, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/ abr. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A., Fundamentos da Metodologia Científica. **ATLAS**, v.6, pág 183, 2005.

LEITE, R. P. Patrimônio e Consumo Cultural em Cidades Enobrecidas. **Sociedade e Cultura**, v. 8, n. 2, p. 79-89, 2005.

LUCHIARI M. T. D. P. A Reinvenção do Patrimônio Arquitetônico no Consumo das Cidades. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 17, p. 95 - 105, 2005.

ROCHA, T. S. F. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF, 2012.

VELOSO, M. Fetiche de Consumo, **Revista Habitus da PUC Goiás,** Goiânia, v. 4, n.1, p. 437-454, 2006.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Mato Grosso: acesso dia 9 de outubro de 2019 https://www.caubr.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/

Ministério da Econômia - Planejamento, Desenvolvimento e Gestão: acesso dia 02 de outubro de 2019 http://www.planejamento.gov.br/assuntos/patrimonio-da-uniao/legislacao/leis-1

A IMPORTÂNCIA DA CORROSÃO EM ESTRUTURAS DE PONTES E COMO COMBATÊ-LA: UM ESTUDO DE CASO

OLIVEIRA, Jhonathan Wellington Golçalvez[1]
SZEREDA, Lucas Henrique[1]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[2]
FRANQUETO, Rafaela[3]

RESUMO: O presente estudo aborda a importância da proteção e prevenção da corrosão em estruturas metálicas de pontes, ao construir um protótipo de ponte em arco. A pesquisa destacou a influência da escolha de materiais, configuração geométrica e técnicas de soldagem na prevenção da corrosão. Além disso, enfatizou a relevância da pintura como medida anti corrosão, ressaltando a complexidade da seleção da tinta, tratamento prévio e condições ambientais. Apesar dos esforços, a corrosão é um fenômeno natural nas estruturas metálicas. O estudo foi essencial para aplicação do conhecimento na preservação de infraestruturas críticas, como pontes, contribuindo para sua segurança e durabilidade.

Palavras-chave: Estruturas metálicas. Manutenção. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Ponte é a obra destinada a permitir transposição de obstáculos à continuidade de uma via de comunicação qualquer Pfeil (1983). Considerando que, em geral, as pontes estão sujeitas a ambientes externos com altos níveis de agressão ambiental, tais como áreas urbanas, industriais e costeiras, torna-se absolutamente crucial adotar medidas destinadas a proteger e prevenir a corrosão atmosférica das estruturas metálicas das pontes (VITÓRIO, 2018).

Para que esse processo de corrosão não ocorra, pode-se empregar o processo de galvanização, tornando assim as estruturas de metal com mais vida útil (VITÓRIO, 2015). Embora haja esse problema de corrosão, o aço ainda é mais utilizado devido ao seu baixo custo, e a fácil maneabilidade e resistência do material.

Construiu-se um protótipo de uma ponte em arco, utilizando vários tipos de aço, expondo o material em situações diversas tendo em vista que ao entrar em contato com o oxigênio e a água pode ocasionar a perca das propriedades mecânicas do metal, esse processo pode variar dependendo das condições em que a ponte irá habitar, levando em consideração que há lugares onde ocorrem chuvas acidas e lugares com maior índice de maresia a corrosão será mais intensa, levando a estrutura a falência mais rápido.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Construção do protótipo

O modelo de ponte escolhida para o presente estudo foi o modelo em arco, com tabuleiro inferior

Na construção do protótipo da ponte, foram utilizados os seguintes materiais: aço-carbono SAC 1008/1012 em forma de perfil U e tubo industrial com espessuras de 5mm e 1mm respectivamente, aço tipo CA-50 e CA-60 em forma de vergalhão com espessuras de 10 mm e 5 mm respectivamente.

Para o início foram utilizados dois perfis U ambos com 1m de comprimento e 0,10 m de largura, que foram unidos por meio da soldagem por fusão para formar a base da pista resultando em uma pista com 1 m de comprimento e 0,20 de largura, 4 tubos industriais 0,04x0,04 por 0,30 de comprimento, para montagem dos pilares de sustentação da ponte, dois vergalhões de 0,10m com 1,50 m na construção do arco, para o sistema de travamento foi utilizado os vergalhões de 0,005 m.

Figura 1. Protótipo da ponte em arco em desenvolvimento

Fonte: Autores (2023)

É importante que o projeto de uma ponte apresente uma adequada configuração geométrica que evite o acúmulo de água e de outros materiais estranhos tem uma considerável influência na prevenção da corrosão.

A NBR 8800/2008 (ABNT, 2008) propõe que, nos projetos de estruturas metálicas, sejam adotadas as precauções a seguir: projetar superfícies inclinadas ou chanfradas; eliminar seções abertas no topo ou sem um arranjo em posição inclinada; eliminar bolsas e recessos, onde a água e sujeira possam ficar retidas e permitir a drenagem eficaz da água e de líquidos corrosivos para fora da estrutura. O protótipo seguir as recomendações da norma, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Travamento da estrutura do protótipo por soldagem

Fonte: Autores (2023)

A implementação de um procedimento de soldagem apropriado desempenha um papel significativo na prevenção e controle da corrosão. Para alcançar esse objetivo, é fundamental evitar a presença de cordões de solda intermitentes ou contínuos que possam reter água e outros materiais corrosivos. A soldagem deve ser realizada com rigoroso controle de qualidade, assegurando ao mesmo tempo a acessibilidade adequada para inspeções e manutenções.

2.3 Pintura: ação anti corrosão

A norma NBR 16694 (ABNT, 2020) incorporou diretrizes relacionadas à durabilidade de componentes de aço em relação à corrosão. Dentre as recomendações estão a proteção com pintura e a galvanização.

A pintura é a forma mais empregada para proteger as estruturas metálicas contra a corrosão atmosférica. A escolha desse tipo de proteção, bem como a seleção da pintura mais adequada, está condicionada a diversos fatores, incluindo o ambiente em que a estrutura está situada, as condições de aplicação e o processo de secagem e endurecimento da tinta, com especial atenção à temperatura e à umidade. Além disso, é essencial levar em consideração o tipo de tratamento prévio e o estado do substrato antes da aplicação da pintura. Esses elementos desempenham um papel fundamental na eficácia da proteção contra a corrosão (VITÓRIO, 2015).

Esse tipo de proteção engloba tanto a fase de pré-tratamento quanto a aplicação da pintura, sendo essencial que ambas as etapas sejam compatíveis entre si. É importante ressaltar que tintas de alta qualidade e mais avançadas exigem um pré-tratamento adequado para assegurar resultados satisfatórios. A harmonização entre o pré-tratamento e a aplicação da pintura desempenha um papel fundamental na eficácia da proteção contra a corrosão.

Figura 3. Pintura realizada no protótipo

Fonte: Autores (2023)

Vale et al. (2020) destacam que, apesar de todos os avanços no campo da manutenção preventiva voltada para mitigar os efeitos das ações corrosivas, é inviável eliminar completamente o seu aparecimento. Isso ocorre porque a corrosão é um fenômeno natural e intrínseco a todas as estruturas de ferro e aço, surgindo de forma espontânea ao longo do tempo.

O estudo ainda está em andamento, para análise da corrosão na estrutura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi explorado a importância da proteção e prevenção da corrosão em estruturas metálicas de pontes, com um foco específico na experiência adquirida pelos alunos ao construírem um protótipo de ponte em arco. Por meio deste projeto, verificou-se os desafios e complexidades envolvidos na preservação de estruturas metálicas em ambientes altamente corrosivos.

A construção do protótipo permitiu a compreensão de que a escolha dos materiais e a configuração geométrica desempenham um papel crucial na prevenção da corrosão. A implementação de recomendações das normas demonstrou a importância de projetar superfícies que evitem o acúmulo de água e sujeira, contribuindo para a durabilidade da estrutura.

4 REFERÊNCIAS

ABNT **NBR 8800** - Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de Aço e Concreto de Edifícios, Rio de Janeiro, 2008.

PFEIL, W. **Pontes: curso básico: projeto, construção e manutenção.** Rio de Janeiro: Campus, 1983.

VALE, F.A.P et al. A prevenção de alterações em estruturas metálicas visando a sustentabilidade. **Brazilian Journals of Business**,2020.

VITÓRIO, J.A.P. **Pontes Metálicas e Mistas: Tópicos de conservação, danos e reforços estruturais.** Recife, 2015.

VITÓRIO, J. A. P. Conservação, Danos Estruturais e Reforço de Pontes Metálicas e Mistas. **X Congresso Brasileiro de Pontes e Estruturas**, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL DOS IDOSOS

VIEIRA, Natãn Teixeira[45]
LOLI, Adriana Cristina[46]

RESUMO: Este trabalho busca destacar pontos que demonstrem a importância de as pessoas idosas estarem ambientadas aos meios digitais, os quais são imprescindíveis na sociedade contemporânea para a automação de tarefas corriqueiras, acesso à educação e maiores chances de conquistar empregos. Também foram apontados alguns meios para melhorar essa ambientação. Em busca de tais informações, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, responsável por trazer o conteúdo teórico fundamentador. Faz-se necessária a inclusão dos idosos, desde programas voluntários de ensino, disponibilizados pelo governo ou ainda por alunos de instituições de ensino superior ou de cursos correlatos à tecnologia, por meio de projetos de extensão.

Palavras-chave: Inclusão digital. Idosos. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem ganhando força nos últimos anos. Com isso, criou-se a possibilidade de realizar várias tarefas de forma parcial ou totalmente online, facilitando o dia a dia da população. “De fato, as TIC permeiam a rotina cotidiana da população nos dias atuais, em contextos pessoais, profissionais, comerciais, educacionais, entre outros” (FREITAS, 2023, p. 18). Por isso, saber utilizar esses meios virtuais para a automação de tarefas rotineiras faz-se imprescindível.

Em paralelo, segundo o art. 1º do Estatuto da Pessoa Idosa de 2003, é considerado idoso quem possuir 60 anos ou mais (BRASIL, 2003). Posto isso, o contato inicial com a internet no Brasil ocorreu em 1988, contudo somente a partir de 1996 o seu crescimento se torna realmente grande (CARVALHO; ARITA; NUNES, 1999), reforçando o fato de que os idosos passaram grande parte de suas vidas sem ter acesso a qualquer tipo de ferramenta online, e muitos não tiveram acesso até o presente século, realizando as atividades de forma manual, fator que corrobora para que eventualmente não tenham vontade de aprender, não vejam tanta utilidade ou ainda pensem que é apenas um meio para diversão, aspectos esses responsáveis por dificultar a ambientação da terceira idade com a tecnologia.

[45] Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[46] Professora, mestre, Centro Universitário Campo Real.

Diante de tais expostos, o presente trabalho optou por basear-se na pesquisa bibliográfica a fim de ressaltar os benefícios desses indivíduos possuírem conhecimentos sobre a utilização de recursos tecnológicos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E METODOLOGIA

Este trabalho optou por se valer da pesquisa bibliográfica, através de artigos científicos, trabalhos acadêmicos e pesquisas, com a motivação de adquirir bases teóricas para apontar tópicos que demonstrem a necessidade de os idosos terem conhecimentos e familiaridade com os meios tecnológicos disponíveis na atualidade.

2.2 VANTAGENS DO USO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO

Um exemplo de utilidade tecnológica é o *pix,* um sistema virtual de pagamento desenvolvido pelo Banco Central em 2020, possibilitando realizar transferências instantaneamente (KOSINSKI, 2021), removendo a necessidade de se deslocar até uma agência bancária. Outro exemplo são as compras online, onde, segundo Bolzani (2022), foi realizada uma pesquisa pela Octadesk em parceria com a Opinion Box, e foi constatado que 61% das pessoas preferem realizar compras pela internet, e 73% dessas pessoas afirmam que isso ocorre devido ao preço mais baixo em relação à loja física, fator responsável por proporcionar mais economia, além de permitir mais comodidade e praticidade, pois para realizar a compra não é necessário sair de casa nem gastar tempo se deslocando. A comunicação é outra beneficiada, haja vista que é possível enviar mensagens através de redes sociais para qualquer pessoa, ajudando os idosos portadores de alguma dificuldade de locomoção a se comunicar com outras pessoas. Algumas outras vantagens incluem: gerenciar as finanças em aplicativos online, realizar consultas virtuais com profissionais da saúde, utilizar serviços de transporte de passageiros, entretenimento, entre vários outros.

2.3 A INTERNET COMO MEIO DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

Vale também ressaltar a internet como uma enorme fonte de informações e aprendizagem. Hoje é possível utilizar esse meio para ficar informado sobre as principais notícias de uma região ou do mundo, pesquisar, estudar, realizar cursos profissionalizantes e de graduação, entre diversas outras formas de adquirir conhecimento. Cendon (2000) compara a internet com uma biblioteca gigantesca, na qual bilhões de livros estão disponíveis. E grande quantidade dessa fonte de informações pode ser acessada de forma gratuita através de pesquisas em sistemas como o Google e o YouTube, ou de forma paga em plataformas de cursos online e de instituições de ensino superior, entre outras milhares formas de adquirir aprendizados.

Quanto à educação, cabe dizer que o ensino à distância (EAD) está se tornando muito comum entre os que optam por realizar uma graduação. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), houve um aumento de 474% na quantidade de alunos que optaram por iniciar uma graduação nessa modalidade entre os anos de 2011 e 2021. Mesmo entre os cursos presenciais é comum as aulas mais teóricas em certo dia da semana serem ministradas de forma online.

2.4 A INFLUÊNCIA DA COMPUTAÇÃO NOS EMPREGOS

Em conformidade com Freitas (2023), hodiernamente várias idosos optam por continuar trabalhando, com o objetivo de manter um determinado poder aquisitivo e por interesse em continuar ativo. Nessa perspectiva, a área de TI (Tecnologia da Informação) é muito promissora, já que, conforme o Jornal Hoje (2023), terão quase 420 mil vagas disponíveis nessa área até 2025, porém não há profissionais para atender toda essa demanda, tornando esses especialistas muito requisitados no mercado de trabalho.

Mesmo fora da área de TI as empresas estão cada vez mais substituindo o trabalho humano pela automação com máquinas e até mesmo inteligência artificial, o que acaba por reforçar a necessidade e a importância da terceira idade possuir qualificação para trabalhar com essas inovações, evitando, assim, uma possível dificuldade em manter-se ativo profissionalmente.

2.5 MÍDIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA

A pandemia causada pela Covid-19 impactou a população mundial como um todo, especialmente os idosos, os quais eram considerados grupo de risco, e devido à quarentena precisaram ficar isolado. Nesse sentido, os aparatos tecnológicos foram de grande valia, pois proporcionaram a esses cidadãos a possibilidade de entrar em contato com suas famílias, amigos, vizinhos, entre outros, porque em alguns casos era necessário que ficassem em completo isolamento. Utilizando de videochamadas, mensagens de texto e demais recursos os idosos puderam mitigar os efeitos negativos trazidos pelo distanciamento social.

> Para idosos que tivessem algum tipo de conhecimento sobre computadores, tablets e smartphone, foi possível encontrar diversas oportunidades, seja para vídeo chamada ou pesquisas online para busca de filmes ou até mesmo para compras virtuais. Os recursos estão presentes na vida de todos, as possibilidades tecnológicas cada vez mais ao alcance, sendo que os impactos positivos que podem causar aos idosos impressiona, pois a partir deles o isolamento pode se tornar menos agressivo (VELHO; HERÉDIA, 2020, p. 2).

Entre os efeitos negativos trazidos por esse período estão os danos à saúde mental. Nesse viés, os artefatos tecnológicos se fizeram necessários, haja vista que o usufruto por parte dos idosos pode trazer uma melhora cognitiva, e ainda ajudar a reduzir a depressão, proporcionando uma qualidade de vida maior e mais sensação de prazer e de pertencimento (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA, 2019). Sob essa ótica, é perceptível o amparo provido pela tecnologia nesses tempos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este estudo, pôde ser concluído que a tecnologia vem se tornando cada vez mais importante para o dia a dia, não somente para lazer, mas para trabalho, educação e qualidade de vida. Dessarte, a fim dos idosos não acabarem sofrendo por amiudadamente possuírem dificuldades com tais aparatos, faz-se extremamente necessária a inclusão deles, podendo ser feita através de programas voluntários de ensino, disponibilizados pelo governo ou ainda por alunos de instituições de ensino superior ou de cursos correlatos à tecnologia. É importante também os próprios familiares que possuírem mais conhecimentos instruírem o referido grupo, pois assim o contato seria mais próximo, e o aprendizado mais facilitado.

4 REFERÊNCIAS

ÁREA de TI deve gerar quase 420 mil vagas até 2025, mas faltam profissionais. **Jornal Hoje**. 13 mar. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/13/area-de-ti-deve-gerar-quase-420-mil-vagas-ate-2025-mas-faltam-profissionais.ghtml. Acesso em: 04 set. 2023.

BOLZANI, Isabela. 61% dos brasileiros compram mais pela internet do que em lojas físicas, aponta estudo. **G1.** 14 dez. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/12/14/61percent-dos-brasileiros-compram-mais-pela-internet-do-que-em-lojas-fisicas-aponta-estudo.ghtml. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. 04 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada. Acesso em: 04 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 04 set. 2023.

CASADEI, Graciele; BENNEMANN, Rose Mari; LUCENA, Tiago. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.

CENDON, Beatriz Valadares. A internet. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG**, p. 275-300, 2000.

DE CARVALHO, Juliano Maurício; ARITA, Carmem Harumi; DE FREITAS NUNES, Alesse. A política de implantação da Internet no Brasil. 1999.

FREITAS, Helder Wanderley de. **O idoso e as tecnologias da informação e da comunicação: discussões nas teses e dissertações de 2012 a 2022**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

KOSINSKI, Daniel Santos. A digitalização dos meios de pagamento: o pix e as central bank digital currencies em perspectiva comparada. Textos de Economia, v. 24, n. 1, p. 1-26, 2021.

VELHO, Fábio Daniel; HERÉDIA, VANIA BM. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.

A IMPORTÂNCIA DAS IDPS NA PROTEÇÃO DE DADOS: DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE INTRUSOS EM UM MUNDO DIGITAL EM EVOLUÇÃO

LATCHUK, ANNE GABRIELLY[47]
ROSSONI, GUILHERME[48]
SANTANA, RUBENS[49]
GRACHEKI, LUAN[4]

RESUMO: O rápido avanço tecnológico tornou a segurança da informação um assunto essencial, visto que empresas e indivíduos armazenam dados cruciais e sigilosos em seus dispositivos conectados à internet. Por conseguinte, destaca-se as IDPS (Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusos), pois a mesma integra tanto o Sistema de Detecção de Intrusos (IDS) quanto o Sistema de Prevenção de Intrusos (IPS). Em vista que, as IDPS tornaram-se a medida mais completa para a proteção dos dados empresariais e do usuário, o mesmo possui a função de detectar movimentações suspeitas no sistema e efetuar o bloqueamento e eliminação desse intruso.

Palavras-chave: CYBERSECURIT. IDS. IPS. IDPS

1 INTRODUÇÃO

O ataque sofrido pela empresa AWS em fevereiro de 2020 serve como lembrete sobre a importância dos sistemas de segurança robusto para a prevenção desses tipos de ataques.

Conforme o relatório liberado pelo AWS Shield (2020), o ataque mitigado pela empresa foi um de negação de serviço distribuído (DDoS), no qual um grande número de dispositivos zumbis sob controle de hackers sobrecarregou a infraestrutura de rede da AWS com um volume massivo de informação maliciosa, cerca de 2,3 terabits por segundo (Tbps). Esse tipo de ataque visa tornar os serviços da empresa inacessíveis, causando interrupções significativas nos negócios.

Neste contexto seria eficiente um Sistema de Detecção de Intrusos (IDS) ou um Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusos (IDPS). O IDS teria detectado os sinais de tráfego anormal e teria efetuado um alerta sonoro para as equipes efetuarem a proteção desse ataque. Ao mesmo tempo, o IDPS poderia ter tomado medidas proativas para mitigar o ataque, como bloquear automaticamente o tráfego suspeito ou

[47] Anne Gabrielly Latchuk, Engenharia de Software, 2º Período, Campo Real.
[48] Guilherme Rossoni, Engenharia de Software, 2º Período, Campo Real.
[49] Rubens Santana, Engenharia de Software, 2º Período, Campo Real.
[4] Luan Gracheki, Engenharia de Software, Especialista, Centro Universitário Campo Real.

redirecioná-lo para um servidor de backup, mantendo assim a disponibilidade dos serviços.

Desse modo, o ataque cibernético contra a AWS destaca a necessidade de uma empresa possuir um sistema de segurança para detectar e responder a essas ameaças de maneira rápida e precisa. Esses sistemas de detecção e prevenção de atividades suspeitas ajudam manter a integridade e a disponibilidade dos serviços mesmo em face de ataques cibernéticos adversos.

2 DESENVOLVIMENTO

A proteção de informação é garantida pela confidencialidade, pois essa necessidade estende-se a segurança de redes, cabeamentos, terminais, discos (servidores de dados) e entre outros. Logo, evitar a corrupção da informação e permissão para acesso não autorizado ou atividade suspeitas é alcançado pela integridade do servidor, a disponibilidade acaba por garantir a capacidade e eficiência do trabalho de recuperação em situação de intrusos ao sistema.

Entretanto os ataques cibernéticos ocorrem de diversas formas, como citado pela autora PINHEIRO (2020). Cada um com método e alvo diferente. Ataques de phishing, por exemplo, se disfarçam de comunicações legítimas para enganar os usuários e obter informações confidenciais, como senhas. De malware, como vírus e ransomware, invadem sistemas através de software malicioso para roubar dados ou criptografar informações, exigindo resgates para liberá-las. Outro tipo comum é o de negação de serviço (DDoS), que sobrecarrega servidores com tráfego falso, tornando os serviços indisponíveis. Além disso, os ataques podem visar vulnerabilidades de softwares, sistemas de controle industrial, ou até mesmo explorar falhas humanas, como engenharia social. Proteger sistemas e dados contra essas ameaças requer medidas de segurança robustas e conscientização constante.

Dessa forma, foram desenvolvidos diversos tipos de servidores que visam a proteção desses dados como o IDS (Sistema de Detecção de Intrusos) são identificadores, projetado durante a década de 1980 e 1990 para a identificação precoce de atividades maliciosas ou incomuns em aplicativos, sistemas ou de usuários, dessa maneira permitindo que equipes de segurança respondam rapidamente a esses ataques. O IDS oferece o monitoramento contínuo das atividades da rede e dos

sistemas, assim gerando quase de imediato alertas sonoros caso ocorra algum evento suspeito como explicado pela escritora BACE (2019).

O Sistema de Proteção a Intrusos (IPS) que foi criado na década de 1990, o mesmo visa o bloqueamento de tentativas de ataques cibernéticos em tempo real, ele é projetado para operar de acordo com as normas e padrões de segurança para garantir a eficiência e conformidade de padrões. O IPS efetua o monitoramento do tráfego de rede em tempo real, identificando atividades suspeitas ou anormais, a proteção feita contra vulnerabilidades conhecidas é embasada em atualizações de assinaturas e banco de dados de ameaças assim efetuando o bloqueamento automático dessas atividades como acordado pelos autores CARTER e HOGUE (2006). A implementação do IPS é alinhada com as normas de segurança, como o NIST (Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia), auxiliando as organizações a cumprirem os requisitos normativos regulatórios.

O termo que dá nome a combinação desses dois sistemas é IDPS (Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusos), atual o termo mais utilizado para descrever as tecnologias de cibersegurança atuais. O IDPS, possui alguns termos padrões na identificação de intrusos, como a emissão de alertas sonoros via e-mail ou notificação de página e conscientização da política do sistema.

O Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusões (IDPS) possui como principal função a prevenção de comportamentos suspeitos ou inadequados decorrentes da precária utilização de informações, como a detecção de ataques e inadequações de segurança. Entretanto, deve-se ressaltar que o IDPS não é a única medida de prevenção, mas a mesma desempenha um papel crucial neste aspecto, pois sua atuação envolve a documentação de ameaças e contribuiu para a melhoria da segurança do sistema, de acordo com os autores ENDORF, SCHULTZ e MELLANDER (2003).

Conforme o NIST (2014) o IDPS desempenha um papel multifacetado, visto que, o mesmo fornece diagnósticos sobre as invasões, assim facilitando processos de recuperação e auxiliando em investigações relacionadas. Essa ferramenta possibilita ações rápidas em determinados eventos em andamento, nesses eventos se incluem a interrupção de ataques, bloqueio de acessibilidade ao alvo, encerramento de conexões de redes ou sessões de usuários e a implementação de ajustes de segurança.

Esse sistema é essencial para maior segurança dos dados e usuários conectados à rede, pois possui a essência do Sistema de Detecção de Intrusos (IDS) e

de Prevenção de Intrusos (IPS), a evolução desse sistema é contínuo, visto que, o que funcionou ontem, pode não funcionar nem hoje e nem amanhã, como afirmado pelo jornalista especializado em segurança digital KREBS (2015).

A segurança de dados e organizações demandará do uso de um mecanismo ou modelo de natureza robusta, método mais atual capaz de garantir maior proteção contra as intrusões, com a finalidade de assegurar a invulnerabilidade do sistema de forma contínua. Desse modo, o Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusos (IDPS) se apresenta como a ferramenta com maior capacidade para a proteção do sistema. Incorporando-se múltiplas abordagens de segurança, visto que a mesma busca a minimizar os danos que esses agentes adversos buscam infligir ao tornar a rede local resistente a essas utilizações indevidas como afirmado pelo NIST (2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistemas de Prevenção e Detecção de Intrusões (IDPS), supera tanto o desempenho da IDS quanto da IPS, pois integrar detecção e prevenção. Ao contrário dos antivírus, que muitas vezes falham na detecção de ameaças complexas, os IDPS aprendem comportamentos de tráfego e respondem automaticamente, minimizando os riscos e a necessidade de intervenção humana. Os IDS apenas identificam ameaças, enquanto os IPS oferecem prevenção, mas ambos carecem de adaptabilidade e intervenção humana. Em contrapartida, os IDPS garantem proteção em tempo real, melhorando constantemente sua capacidade de detectar ameaças sofisticadas, tornando-os altamente eficazes na defesa contra intrusões cibernéticas.

4 REFERÊNCIAS

AWS Shield. **“Threat Landscape Report – Q1 2020”.** Disponível em: <https://aws-shield-tlr.s3.amazonaws.com/2020-Q1_AWS_Shield_TLR.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

CERF, Vinton. **Interligação de Redes em TCP/IP-: Princípios, Protocolos e Arquitetura**. GEN LTC, 2014.

KREBS, Brian. “**Spam Nation: The Inside Story of Organized Cybercrime – from Global Epidemic to Your Front Door**.”. Sourcebooks, 2015.

Bace, Rebecca Gurley Bace. **“Intrusion Detection Systems”.** Sams.2019

CARTER, E.; HOGUE, J. “Intrusion Prevention Fundamentals”. Cisco Press. 2006.

NIST, National Institute of Standards and Technology. “Guide to Intrusion Detection and Prevention Systems (Idps)”. U. S. Department of Commerce, 2014.

ENDORF, C.; SCHULTZ, G.; MELLANDER, J. “**Intrusion Detection and Prevention”.** McGraw-Hill Osborne Media, 2003.

PINHEIRO, Patricia Peck Pinheiro. **“Segurança Digital- Proteção de Dados nas Empresas”**. Atlas, 2020.

A INCIDÊNCIA DE H. PYLORI NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA, UM COMPARATIVO POR GÊNERO

LUSTOSA, Ana Julia[50]
PAULINO, Gabriel[51]
FERREIRA, Rithie[52]
KOSAK, Josieli Maria[53]

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar a incidência de H. pylori na cidade de Guarapuava nos últimos 10 anos, com foco nas diferenças entre homens e mulheres. Os dados foram obtidos do TabNet-DATASUS e foram divididos em grupos por sexo. Os resultados mostraram que a incidência de H. pylori foi maior em mulheres do que em homens, com uma diferença significativa entre as taxas de infecção. Estes achados sugerem que é importante considerar as diferenças de gênero ao se avaliar a prevalência de H. pylori em populações locais.

Palavras-chave: H. pylori. DATASUS. Guarapuava.

1 INTRODUÇÃO

Helicobacter pylori (H. pylori) é uma bactéria gram-negativa que coloniza o epitélio gástrico humano e é considerada a principal causa de gastrite, úlcera gástrica e duodenal, bem como de carcinoma gástrico. Embora a infecção por H. pylori seja comum em todo o mundo, a sua prevalência varia entre as regiões geográficas e é influenciada por fatores como idade, gênero e nível socioeconômico (LADEIRA; RODRIGUES; SALVADORI, 2003).

Neste contexto, este estudo visa analisar a incidência de H. pylori na cidade de Guarapuava, no estado do Paraná, nos últimos 10 anos, com ênfase nas diferenças entre homens e mulheres. Os dados foram obtidos do DATASUS TabNet e podem fornecer informações importantes para a compreensão da distribuição da infecção por H. pylori nesta população local.

2 DESENVOLVIMENTO

Com base nos dados do TabNet-DATASUS (SIA-SUS) foram coletados os registros de pacientes diagnosticados com infecção por H. pylori na cidade de

[50] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[51] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[52] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[53] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Guarapuava, nos últimos 10 anos (2012 a 2021). Os registros foram divididos em grupos de acordo com o sexo dos pacientes. Os resultados foram analisados e apresentados nas tabelas a seguir.

Tabela 1 - Número de casos de infecção por H. pylori na cidade de Guarapuava nos últimos 10 anos.

Ano	Total de casos	Homens	Mulheres
2012	923	438	485
2013	1065	496	569
2014	1120	532	588
2015	1056	492	564
2016	987	458	529
2017	1004	480	524
2018	1085	523	562
2019	1056	499	557
2020	973	469	504
2021	902	427	475

Fonte: Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos no DATASUS TabNet.

Na tabela 1, podemos ver que o número de casos de infecção por H. pylori na cidade de Guarapuava tem se mantido relativamente estável ao longo dos últimos 10 anos, com uma média de 1012 casos por ano. No entanto, é interessante notar que o número de infecção em mulheres é consistentemente maior do que em homens.

Tabela 2 - Taxa de incidência de infecção por H. pylori por 100.000 habitantes na cidade de Guarapuava nos últimos 10 anos.

Ano	Total de casos	População	Taxa de incidência (por 100.000)
2012	923	171,786	537.0
2013	1065	172,737	617.3
2014	1120	173,692	644.5
2015	1056	174,654	604.5
2016	987	175,622	561.3
2017	1004	176,595	568.2
2018	1085	177,574	611.1
2019	1056	178,561	591.3
2020	973	179,554	542.3
2021	902	180,553	499.6

Fonte: Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos no DATASUS TabNet.

Na tabela 2, podemos ver que a taxa de incidência de infecção por H. pylori por 100.000 habitantes na cidade de Guarapuava tem diminuído gradualmente nos últimos 10 anos, com uma média de 567 casos por 100.000 habitantes. No entanto, a taxa de infecção em mulheres continua sendo significativamente maior do que em homens.

Tabela 3 - Distribuição da infecção por H. pylori por faixa etária e sexo na cidade de Guarapuava nos últimos 10 anos.

Faixa etária	**Homens**	**Mulheres**
0-9 anos	38	36
10-19 anos	128	144
20-29 anos	194	234
30-39 anos	186	217
40-49 anos	177	196
50-59 anos	152	183
60-69 anos	115	125
70-79 anos	76	77
80-89 anos	27	24
90 anos ou mais	4	1

Fonte: Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos no DATASUS TabNet.

Na tabela 3, podemos ver a distribuição da infecção por H. pylori por faixa etária e sexo na cidade de Guarapuava nos últimos 10 anos. É interessante notar que a infecção é mais comum em indivíduos com idade entre 20 e 39 anos, tanto em homens quanto em mulheres. Além disso, a infecção é mais comum em mulheres do que em homens em todas as faixas etárias, exceto na faixa etária acima de 80 anos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados do DATASUS, pode-se concluir que a infecção por H. pylori é um problema de saúde pública na cidade de Guarapuava, com uma incidência média de 1012 casos por ano nos últimos 10 anos. Além disso, a taxa de infecção em mulheres é consistentemente maior do que em homens, e a infecção é mais comum em indivíduos com idade entre 20 e 39 anos.

Esses resultados destacam a importância de programas de prevenção e controle da infecção por H. pylori, especialmente voltados para mulheres e jovens adultos na cidade de Guarapuava e região. É fundamental que essas iniciativas sejam baseadas em evidências e envolvam parcerias com profissionais de saúde e a comunidade local para garantir uma abordagem abrangente e efetiva.

4 REFERÊNCIAS

DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203

LADEIRA, M.S.P; RODRIGUES, M.A.M; SALVADORI, D.M.F. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 39, n. 4, p. 335-342, 2003

Ladeira MSP, Salvadori DMF, Rocha GA, et al. Helicobacter pylori: pathogenesis and diagnosis. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2010; 56(3): 370-374.

A MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PROMISSORA NA ENDOMETRIOSE

AZEVEDO, Gabriela Maria Matos[54]
FADEL, Gabrielly Hneda[55]
RODRIGUES, Eros Uriel[3]

RESUMO: A endometriose é uma condição ginecológica crônica que afeta, principalmente, mulheres em idade reprodutiva e causa sintomas como dor pélvica, irregularidades menstruais e infertilidade. Embora várias teorias tenham sido propostas para explicar sua origem, os tratamentos atuais não são totalmente satisfatórios e podem ter efeitos colaterais. Nesse sentido, a melatonina, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, surge como uma possível terapia alternativa promissora e benéfica, visto que pode influenciar na migração celular, angiogênese, supressão do crescimento do tecido endometrial e inibir o estradiol. Apesar de mais pesquisas serem necessárias, evidências atuais indicam que a melatonina é segura, tornando-a uma opção terapêutica atraente da endometriose.

Palavras-chave: Endometriosis. Melatonin. Clinical Trials. Gynecology. Pharmacology.

1 INTRODUÇÃO

Entre as condições de saúde que têm atraído crescente atenção e provocado preocupações no campo da ginecologia, a endometriose se destaca. Trata-se de uma enfermidade crônica caracterizada pelo desenvolvimento de glândulas endometriais e estroma na cavidade uterina (CLOWER, 2022). Há uma prevalência em mulheres em idade reprodutiva, principalmente entre 25 e 35 anos, e está relacionada a sintomas debilitantes, tais como dor pélvica crônica, irregularidades no ciclo menstrual e infertilidade (HUNG, 2021).

Diversas hipóteses ajudam a fornecer uma explicação para a patogênese da endometriose. Desde a teoria da menstruação retrógrada até as anormalidades imunológicas e genéticas (CLOWER, 2022), bem como a correlação com fatores ambientais, como a exposição a poluentes ambientais (HUNG, 2021). Todavia, apesar de inúmeras propostas para explicar a sua etiologia, até o momento, nenhum desses modelos conseguiu fornecer uma explicação definitiva.

Essa falta de compreensão completa sobre suas origens é o que justifica a variedade de abordagens terapêuticas alternativas atualmente, que incluem analgésicos, terapia hormonal e, em alguns casos, cirurgia (SÖDERMAN, 2023). Porém,

[54] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[55] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Residência em Ginecologia e Obstetrícia, docente do Centro Universitário Campo Real.

a eficácia dos tratamentos disponíveis ainda não é totalmente satisfatória e estão associadas a uma variedade de eventos adversos (CHEN, 2020).

Nesse contexto, a busca por novos medicamentos ainda é uma necessidade urgente e diversos estudos relataram a melatonina como uma alternativa terapêutica (CHEN, 2020), devido às suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e anti-estrogênicas, bem como ao seu perfil de segurança favorável (SÖDERMAN, 2023). Logo, esta revisão busca investigar o potencial da melatonina como uma terapia alternativa promissora no tratamento da endometriose, proporcionando uma visão ampla das evidências disponíveis.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de trabalhos publicados nos últimos anos, no idioma inglês, valendo-se de uma abordagem qualitativa referente ao tratamento dos dados. Os descritores usados para a pesquisa foram “Endometriosis”, “Melatonin”, “Clinical Trials”, “Gynecology” e “Pharmacology”.

Partindo disso, sabe-se que a melatonina, hormônio sintetizado pela glândula pienal, além da sua função primordial relacionada a regulação do ciclo circadiano, possui outras importantes ações dentro do organismo humano, como a antioxidante e anti-inflamatória (HUNG, 2021). Correlacionando com o mecanismo da endometriose, a melatonina pode interferir biologicamente no processo fisiopatológico da doença, agindo nos processos de migração celular, angiogênese, estresse oxidativo e inflamação (CLOWER, 2022).

Nesse contexto, a ação da melatonina perante a endometriose pode ser entendida em estudos recentes, os quais evidenciaram a expressão de receptores de melatonina em locais além da glândula pineal, incluindo o endométrio e as lesões endometriais. Nesse sentido, pode-se observar possíveis efeitos desse hormônio sob o controle das atividades celulares do endométrio, tendo influência inclusive na supressão do crescimento celular (SHARIFI, 2023).

Ainda nessa perspectiva, considerando a natureza estrogênio-dependente da doença, é importante destacar também o papel da melatonina na inibição do estradiol, possibilitando redução da proliferação do tecido endometrial e na não exacerbação das lesões (HUNG, 2021). No âmbito da dor, até o momento, tem-se o conhecimento de um estudo prévio que investigou os efeitos desse hormônio, demonstrando que a

administração diária de 10 mg reduz clinicamente a dor relacionada à endometriose (SÖDERMAN, 2023).

Sabe-se, portanto, que a melatonina possui alvos terapêuticos no processo de inibição do desenvolvimento e progressão da endometriose. Os alvos moleculares envolvidos nesse processo incluem, entre outras substâncias, metaloproteinases, ciclooxigenase 2, superóxido dismutase, catalase, fator de crescimento endotelial vascular e fator neurotrófico cerebral (CLOWER, 2022). Assim, conclui-se que a influência da melatonina é notória posto as suas variadas positivas ações na trajetória da da endometriose, podendo ser considerada uma possível grande aliada terapêutica à não somente melhora da qualidade de vida das pacientes diagnosticadas com essa enfermidade, mas também na alteração do curso natural da doença (HUNG, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se, portanto, que efeitos colaterais do uso da melatonina como tratamento adjuvante, as evidências atuais sugerem que a suplementação é segura a curto prazo, apresentando efeitos adversos leves mesmo em doses extremas. Assim, tornando a melatonina uma opção atrativa para explorar ainda mais seu potencial terapêutico na endometriose.

Dessa forma, é importante destacar que este tema tem sido objeto de extensa pesquisa, uma vez que faz necessário análises adicionais para compreender a sua fisiopatologia e os mecanismos de ação de tratamentos em potencial. Diante disso, essa revisão literária visa auxiliar na correta compreensão do tema, tendo como objetivo esclarecer a importância do alternativa terapêutica da melatonina no tratamento da endometriose e de seus sintomas associados.

4 REFERÊNCIAS

CHEN, P. et al. Effect of melatonin for the management of endometriosis: A protocol of systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 99, n. 22, p. e20353, 29 maio 2020.

CHENG, J. et al. Melatonin restricts the viability and angiogenesis of vascular endothelial cells by suppressing HIF-1α/ROS/VEGF. **International journal of molecular medicine**, *43*(2), 945–955, 10 dez. 2018.

CLOWER, L. et al. Targeting Oxidative Stress Involved in Endometriosis and Its Pain. **Biomolecules**, v. 12, n. 8, p. 1055, 29 jul. 2022.

HUNG, S. W. et al. Pharmaceuticals targeting signaling pathways of endometriosis as potential new medical treatment: A review. **Medicinal Research Reviews**, v. 41, n. 4, p. 2489–2564, 5 de maio de 2021.

LI, Y. et al. Melatonin in Endometriosis: Mechanistic Understanding and Clinical Insight. **Nutrients**, v. 14, n. 19, p. 4087, 1 out. 2022.

MOSHER, A. A. et al. Melatonin activity and receptor expression in endometrial tissue and endometriosis. **Human Reproduction**, v. 34, n. 7, p. 1215–1224, 8 jul. 2019.

PARK, S. et al. Melatonin inhibits endometriosis development by disrupting mitochondrial function and regulating tiRNAs. **Journal of Pineal Research**, v. 74, n. 1, p. e12842, 1 jan. 2023.

SHARIFI, M. et al. Therapeutic effects of melatonin on endometriosis, targeting molecular pathways: Current knowledge and future perspective. **Pathology, Research and Practice**, v. 243, p. 154368, 1 mar. 2023.

SÖDERMAN, L. et al. Adjuvant use of melatonin for pain management in endometriosis-associated pelvic pain-A randomized double-blinded, placebo-controlled trial. **PloS One**, v. 18, n. 6, p. e0286182, 2023.

YUZKO, V. O. et al. Comparative characteristics of infertile women when applying melatonin in complex preparation for assisted reproductive technologies. **Journal of Medicine and Life**, v. 15, n. 8, p. 1013–1017, 1 ago. 2022.

A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL PROFISSIONAL CONTÁBIL E A ÉTICA

KOVALSKI, Maria Augusta
RODRIGUES, Cinthia Bargas

RESUMO: A ética teve origem na Grécia Antiga, sendo desenvolvida por filósofos para estabelecer regras de comportamento socialmente aceitáveis. Ela diferencia o certo do errado e é importante em um ambiente de trabalho, onde empresas que investem na mesma tendem a prosperar. A falta de ética resulta em problemas, como deterioração da reputação, riscos judiciais dentre outros. Profissionais contábeis desempenham um papel crucial na gestão financeira, mas sua ausência pode causar desafios fiscais e financeiros. A ética é essencial para contadores, garantindo a confidencialidade e a integridade, enquanto a falta de ética pode prejudicar reputações e resultar em consequências legais graves.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Profissional contábil, Problemas

1 INTRODUÇÃO

A ética no ambiente profissional e sua extrema importância é um assunto muito discutido, além também, de sua relação com o profissional da área contábil. Mas o que é a ética e quem é considerado um profissional contábil? O esclarecimento de ambos é importante em um ambiente profissional e então entender os problemas que podem ser causados pela falta de conhecimento e execução da mesma.

2 O SURGIMENTO DA ÉTICA

O conceito de ética teve sua origem na Grécia Antiga por meio de uma análise realizada pelos antigos filósofos que se dedicavam a questionar o comportamento humano. A partir desse estudo, foram estabelecidas ‘’regras’’ para permitir que a sociedade vivesse de maneira socialmente aceitável e moralmente correta. Sem a ética, a humanidade poderia, inclusive, estar sujeita à sua própria autodestruição.

A ética tem como objetivo diferenciar entre o que é moralmente certo e errado, facilitando a tomada de decisões tanto no pessoal quanto no ambiente de trabalho. Dentro do amplo espectro de conceitos associados à ética, existe um tópico de especial interesse que será abordado com maior detalhe neste resumo: a ética no ambiente de trabalho.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA EM UM AMBIENTE DE TRABALHO

A ética no ambiente de trabalho assume uma relevância maior do que aparenta. Uma empresa que investe nessa dimensão ética possui maiores chances de prosperar e sobreviver no mercado de trabalho em comparação com aquelas que subestimam sua importância. Esse êxito envolve tanto a reputação e a imagem da empresa quanto seu desempenho financeiro.

2.2 PROBLEMAS QUE A FALTA DA ÉTICA CAUSA NAS EMPRESAS

Diante disso, é importante analisar quais são os sérios problemas que uma empresa pode enfrentar em decorrência da falta de ética. Começando pelos problemas mais sutis e avançando para os mais graves, podemos mencionar a deterioração da reputação e da confiança dos acionistas, bem como uma alta rotatividade de funcionários. Como exemplo, todo colaborador deseja atuar em um ambiente onde seja, no mínimo, respeitado, e esse ambiente será propício à produtividade na qual beneficia a empresa. No entanto, quando a falta de ética é presente na empresa, ocorre o que é conhecido como alta rotatividade de funcionários, pois os profissionais não se sentem motivados ou confortáveis em permanecer na organização.

Em casos mais críticos, a ausência de ética pode resultar em problemas judiciais, nos quais um sócio, funcionário ou cliente pode entrar com ações legais contra a empresa, acarretando consideráveis perdas financeiras. Esses exemplos reforçam a importância crucial de que todas as empresas estabeleçam e sigam rigorosamente um código de ética.

2.3 O QUE É UM PROFISSIONAL CONTÁBIL?

Um profissional contábil é uma pessoa com formação na área da contabilidade, cujas responsabilidades se focam em aspectos financeiros, contábeis e fiscais relacionados a empresas, organizações ou indivíduos. A profissão de contador tem origens que remontam a 1754, quando o Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado propôs a criação de uma aula de comércio, aprovada em 12 de dezembro de 1756. A origem da contabilidade está ligada à necessidade histórica do ser humano de manter controle sobre seus bens.

O curso superior de Ciências Contábeis foi oficialmente reconhecido em 22 de setembro de 1945, por meio do decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas. Tornar-se um profissional contábil requer a obtenção da formação acadêmica em contabilidade ou campos relacionados, e na maioria dos casos a obtenção de certificações profissionais, como a Certificação de Contador Público (CPA).

2.4 A IMPORTÂNCIA DE UM PROFISSIONAL CONTÁBIL DENTRO DE UMA EMPRESA

É essencial que empresas e organizações contem com os serviços de um profissional contábil, uma vez que o contador desempenha um papel crucial na gestão, seja ela de natureza financeira, contábil ou fiscal. Ele é responsável por fornecer informações e relatórios precisos que auxiliam no processo de tomada de decisões, contribuindo assim para a busca de estabilidade financeira e o eficaz funcionamento da economia.

2.5 PROBLEMAS QUE A FALTA DE UM CONTADOR CAUSAM NAS EMPRESAS

A ausência de um profissional contábil em uma empresa pode resultar em uma série de desafios fiscais e financeiros que, em casos mais graves, podem ameaçar sua sobrevivência no mercado. A presença de um contador qualificado é importante para assegurar a precisão das informações financeiras e o cumprimento das obrigações legais. A falta desse profissional pode levar a dificuldades na tomada de decisões precisas, bem como a erros financeiros frequentes e problemas fiscais recorrentes, que, por sua vez, podem resultar em penalidades e instabilidade financeira para a empresa.

2.6 QUAL A RELAÇÃO DA ÉTICA COM O PROFISSIONAL CONTÁBIL?

A profissão contábil e a ética mantêm uma relação fundamental, dado que o contador assume a responsabilidade pela gestão financeira de uma entidade. Portanto, é de vital importância que ele seja imbuído de princípios éticos sólidos.

A ética no perfil do contador não se limita apenas ao financeiro mas também abrange a criação de um ambiente de trabalho saudável. Ela desempenha um papel crucial na construção da confiança daqueles que o contratam para obter informações

financeiras. Além disso, a entrega dessas informações deve ser feita de maneira correta e precisa.

Uma das principais características que um contador deve possuir é a confidencialidade. O profissional contábil têm acesso a informações sensíveis, como salários dos colaboradores e dados financeiros da empresa, que devem ser mantidos estritamente confidenciais, sem compartilhamento com outros funcionários.

2.7 PROBLEMAS QUE A FALTA DE ÉTICA TRAZEM A UM CONTADOR

A ausência de ética por parte de um profissional contábil acarreta consequências graves, afetando tanto o próprio quanto a empresa. A perda de confiança é uma das principais consequências, podendo prejudicar seriamente a reputação do profissional e dificultar sua futura carreira ao buscar potenciais clientes.

Em casos mais graves, a falta de confidencialidade dos dados financeiros ou a manipulação dos registros contábeis podem resultar em problemas legais, incluindo multas e penalidades, e em situações extremas, até mesmo prisão.

Portanto, é essencial que os contadores aderem rigorosamente aos princípios éticos e busquem constantemente seu aprimoramento. A integridade é um elemento essencial para prevenir problemas futuros que possam comprometer irreversivelmente suas carreiras. A ética é, inegavelmente, uma característica primordial do perfil profissional do contador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este trabalho, é evidente que a ética desempenha um papel crucial na profissão contábil. Os efeitos positivos de uma conduta ética incluem a construção de confiança, a manutenção da integridade e uma sólida reputação profissional. Por outro lado, os efeitos negativos da falta de ética podem resultar na perda de confiança, problemas legais e prejuízos financeiros.

É fundamental que os profissionais contábeis compreendam a importância da ética em seu trabalho e se esforcem para aderir a padrões elevados. Usar a ética de maneira incorreta não apenas prejudica a carreira individual, mas também a reputação da profissão como um todo. Portanto, a reflexão constante sobre a ética e a busca pela conduta correta são essenciais para garantir o sucesso e a integridade na contabilidade.

4 REFERÊNCIAS

Contábeis. A ética na profissão contábil. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/artigos/2870/a-etica-na-profissao-contabil/. Acesso em: 21 set. 2023.

UOL Educação. O que é ética: veja os diferentes tipos e como aplicar no dia a dia. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/faq/o-que-e-etica-veja-os-diferentes-tipos-e-como-aplicar-no-dia-a-dia.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

Âmbito Jurídico. Responsabilidade e ética do profissional contábil. Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-civil/responsabilidade-e-etica-do-profissional-contabil/. Acesso em: 21 set. 2023.

Contabilizei. Serviços prestados pelo escritório de contabilidade. Disponível em: https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/servicos-prestados-pelo-escritorio-de-contabilidade/. Acesso em: 21 set. 2023.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2021

MARCONDES, Brendha Emanuelly[56]
LESKIOZ, Mayara Fabiele Forquevicz[57]
KOSAK, Josieli Maria[58]

RESUMO: No Brasil, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é o principal fator de incapacitação em pessoas com idade superior a 50 anos. Dessa forma, objetivou-se analisar a taxa de mortalidade por AVC no estado do Paraná. Os dados foram adquiridos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) – DATASUS no qual foi analisado que entre os anos de 2011 e 2021 houve uma queda na mortalidade. Destaca-se, que o acompanhamento de pacientes através dos programas de atenção primária de saúde é relevante.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Taxa de Mortalidade. AVC.

1 INTRODUÇÃO

Um dos agravantes da saúde brasileira é “Acidente Vascular Cerebral – AVC”, mais divulgado que o termo “Acidente Vascular Encefálico - AVE”, o qual tem sido empregado por alguns autores, pelo qual não oferece benefício semântico significativo, porque é impreciso e pouco conhecido, não justifica uma mudança da denominação desta doença (ALMEIDA et al. 2023).

Dessa forma, com a interrupção repentina, parcial ou total do fluxo sanguíneo cerebral, diminuindo o fluxo de glicose e oxigênio, gera lesões no sistema nervoso central que é o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (LOBO et al. 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado pelo rápido aparecimento de sinais clínicos de distúrbios focais, seguidos de sintomas que se mantêm por 24 horas ou mais. Isto causa alterações cognitivas e sensório motoras, dependendo de qual área é afetada e da extensão da lesão. Decorre da restrição ou extravasamento sanguíneo em certa área do cérebro, o desenvolvimento dos sintomas ocorre conforme a localização da lesão (ALMEIDA et al. 2023).

[56] Acadêmica de Biomedicina; 1° Período; Centro Universitário Campo Real.
[57] Acadêmica de Biomedicina; 1° Período; Centro Universitário Campo Real.
[58] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

No Brasil, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é o principal fator de incapacitação em pessoas com idade superior a 50 anos, tornando-se responsável por 10% do total de óbitos, 32,6% das mortes por causas vasculares e 40% das aposentadorias antecipadas. O país está entre os 10 primeiros com maior índice de mortalidade (LOBO et al. 2021).

Esta doença é influenciada por diversos fatores de risco, que é necessário ter conhecimento como forma de prevenir e reduzir custos hospitalares e de reabilitação. Um importante papel desempenhado é o da atenção básica, pois, permite conhecer a população, ofertar apoio incentivando a mudança de estilo de vida e acompanhar os indivíduos predispostos a desenvolver esta condição. Entre os fatores de risco potenciais estão o sedentarismo, obesidade, uso de contraceptivos orais, terapia de reposição hormonal pós menopausa e o alcoolismo. Já os fatores não modificáveis incluem-se a idade avançada, histórico familiar de AVC, baixo peso ao nascer, sexo masculino e pertencer a população negra. E também, existem os fatores modificáveis, como hipertensão arterial, tabagismo, diabetes mellitus, dislipidemia e doenças cardiovasculares (SCHMIDT et al. 2019). Para lidar com essa situação, são necessárias políticas públicas que abordem essa temática, além da capacitação de profissionais da saúde que se faz indispensável (DA SILVA et al. 2019).

Portanto, o objetivo do trabalho é analisar a taxa de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral (AVC) no estado do Paraná no período de 2011 a 2021.

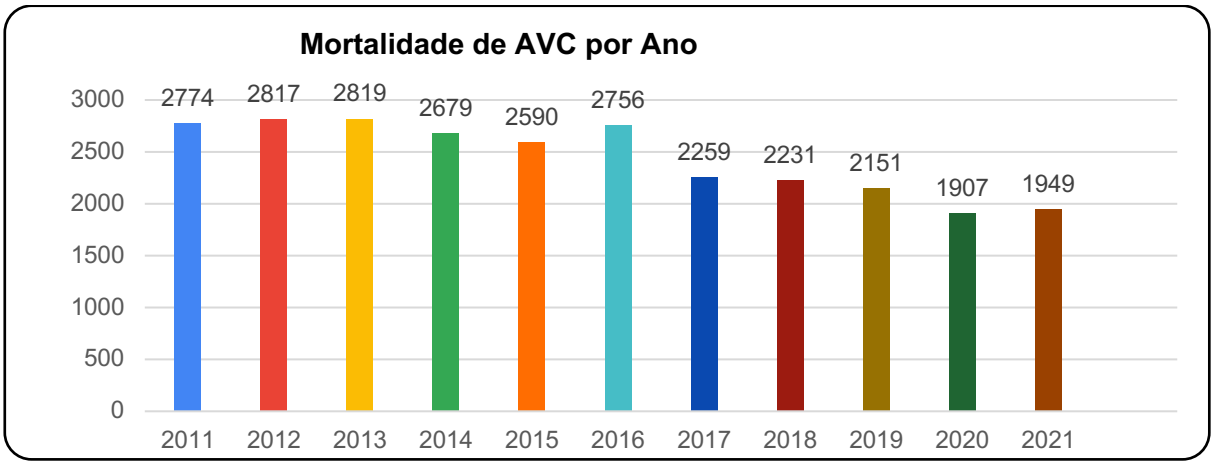
2 DESENVOLVIMENTO

Refere-se a um estudo quantitativo, descritivo. As informações referentes aos óbitos por Acidente Vascular Cerebral foram adquiridas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - DATASUS, com base nas variáveis: estado do Paraná, óbitos por residência e ano do óbito, categoria CID-10: I64 Acidente vascular cerebral NE como hemorrágico isquêmico, faixa etária, sexo e período de 2011 a 2021.

Os dados populacionais foram obtidos utilizando como fonte o Estudo de Estimativas Populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021 - DATASUS, com base nas variáveis: Região, Ano e Unidade da Federação - Paraná. Utilizando esses dados, foi calculada a taxa de mortalidade específica por Acidente Vascular Cerebral por 100 mil habitantes, conforme o ano do óbito no Estado do Paraná no período de 2011 a 2021.

A partir dos dados analisados, foi possível observar que a taxa de mortalidade se manteve constante do ano de 2011 até 2016, apresentando pouca variação. No ano de 2017 a 2020, houve uma redução e em 2021 se manteve constante novamente. Em 2011 as mortes eram registradas por 25,83/100 mil habitantes e em 2021 foi para 16,81/100 mil habitantes (figura 1).

Figura 1. Número de óbitos por AVC no estado do Paraná. 2011 a 2021.



FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dos dados do DATASUS, 2023.

A figura 1, demonstra que nos 10 anos pesquisados ocorreram 26932 mortes no estado do Paraná por AVC. Verifica-se que a doença acomete muitos paranaenses a partir de 2016 houve uma redução na mortalidade por AVC conforme pesquisa realizada na plataforma do DATASUS. O que se percebe que o maior nível de mortalidade foi no ano de 2013, com 2819 mortes no ano, enquanto no ano de 2020 foi registrado 1907 mortes. A tabela 1, demonstra mortes por AVC por gênero no estado do Paraná conforme os 10 anos relacionados a essa pesquisa.

Tabela 1. Número de óbitos por AVC no estado do Paraná, segundo gênero. 2011 a 2021.

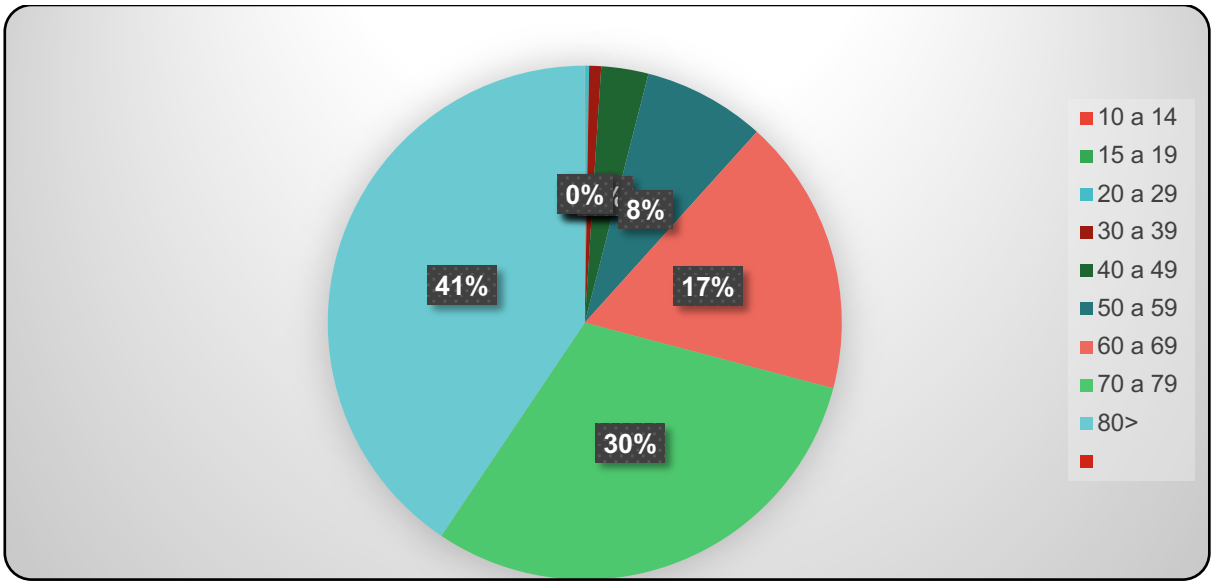
Gênero	Mortes	%	Observação
Feminino	12594	46,76	Menor risco
Masculino	14338	53,24	Maior risco
Total	**26932**	**100**	

FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dos dados do DATASUS, 2023.

A tabela 1, mostra que a mortalidade por AVC é maior entre homens do que mulheres, um dos motivos pode ser que os homens hipertensos não diagnosticados que deixam de procurar atendimento básico sofrem um risco maior de ter a doença, por ser

uma das causas mais comuns que gera o AVC. A hipertensão arterial é um fator de risco grave para o Acidente Vascular Cerebral, com uma relação direta com os níveis de pressão arterial. A incidência de AVC aumenta conforme a pressão sistólica e/ou diastólica se eleva, ou seja, quanto mais alta a pressão arterial, maior é o risco de desenvolver um AVC (BOMBIG et al., 2023). A figura 2 apresenta a porcentagem de mortalidade por AVC por faixa etária.

Figura 2. Percentual de mortalidade por AVC no estado do Paraná, de acordo com a faixa etária faixa etária. 2011 a 2021.



FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dos dados do DATASUS, 2023.

Na figura 2 observa-se a distribuição de mortalidade por faixa etária, onde demonstra que pessoas com 70 a 79 anos e acima de 80, 30 e 41%, respectivamente, são as pessoas que tem maiores riscos de terem a doença, por conta da sensibilidade e riscos maiores em decorrência da idade. O envelhecimento da população do estado do Paraná aumentou, pois, a mortalidade por AVC ocorreu entre os maiores de 79 anos (DAL PRA DUCCI et al., 2022).

Em crianças, o risco de AVC é menor, como mostra no gráfico que compreende 0%, ou seja, não chega a ultrapassar 1% de chances de ocorrer a doença. A faixa etária de 10 a 14 anos, apresentou também uma porcentagem pequena de 3%. Significa então dizer que, quanto maior a idade, maior é o risco de agravar a doença.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi resultado de uma investigação na plataforma DATASUS do número de casos de morte por AVC no estado do Paraná. Pode-se observar que a taxa de mortalidade diminuiu ao longo dos 10 anos.

Tendo em vista que, entre os fatores de risco potenciais estão a hipertensão arterial e diabetes, torna-se relevante o acompanhamento dos pacientes que apresentam essas doenças, através dos programas de atenção primária de saúde, com o intuito de prevenir o AVC e reduzir a mortalidade.

Uma das limitações do estudo seria verificar no município de Guarapuava se esses números relacionados a faixa etária e a gênero se confirmam conforme o estudo geral do estado.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gleydstone Teixeira et al. Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Nordeste do Brasil, de 2008-2018. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e22912340301-e22912340301, 2023.

BOMBIG, Maria Teresa Nogueira; FRANCISCO, Yoná Afonso; BIANCO, Henrique Tria. Acidente Vascular Verebral e Hipertensão: relação, metas e recorrência. **Rev Bras Hipertens**, v. 28, n. 3, p. 232-7, 2021.

DA SILVA, Dilson Nobre et al. Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2156-e2156, 2019.

DUCCI, Renata Dal-Prá et al. Análise da mortalidade relacionada ao acidente vascular cerebral no estado do Paraná, Brasil, ao longo de 10 anos. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, p. 1083-1089, 2023.

LOBO, Pedro Giovanni Garonce Alves et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3498-3505, 2021.

SCHMIDT, Michelle Hillig et al. Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2019.

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA PETS

MAKOHIN, Ane Caroline[59]
SCHRAM, Patricia Terezinha[60]

RESUMO: A alimentação natural é uma dieta constituída, na grande maioria das vezes, por carnes magras, legumes entres outros alimentos naturais de forma crua ou cozida, fazendo com que seja retirado rações, patês e petiscos industrializados da alimentação do animal. Esta dieta pode ser muito benéfica, como também trazer prejuízos se não for introduzida e realizada de forma correta. Como toda dieta, ela tem pontos positivos e negativos, por isso deve sempre procurar um médico veterinário de confiança para prescrevê-la de forma correta.

Palavras-chave: Saúde animal. Pet. Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, novas formas de alimentação visando o bem-estar animal vem ganhando força. Desta forma um assunto vem à tona, sendo esse tema relativamente novo e que divide opiniões, mas que está sendo muito utilizado por tutores que desejam uma melhor qualidade vida, longevidade e prevenção de doenças para seus pets, a famosa alimentação natural (FRANÇA, 2021).

Mas o que é uma alimentação natural para pets? Consiste em uma dieta totalmente natural, fazendo o uso de carnes magras diversas (bovina, frango, porco, pato, coelho, peixe, etc), legumes, vegetais, frutas, ovos, vísceras (fígado, rins, etc), fazendo a ingestão de forma gradual para o animal, para assim haver uma adaptação. O tutor deve ficar atento qual alimento foi aprovado e qual foi rejeitado pelo animal, fazendo assim a retirada das rações, patês e petiscos ou qualquer outro alimento industrializado (SAAD *et al.,* 2010).

Um ponto que deve ser abordado, é que não basta o tutor apenas pegar o potinho de alimentação do seu pet e colocar carnes e legumes de forma aleatória, sem ter um cuidado de quantidade e qualidade do alimento. Precisam serem feitas porções, onde cada pet terá um tipo de alimento e porção diferente, conforme seu peso, idade, se possui comorbidades, alergias, e é claro com a sua adaptação à dieta, como também o tutor precisa estar ciente que alguns legumes e vegetais são tóxicos para os animais, como também pode ocorrer a contaminação por microrganismos em alimentos crus (FRANÇA, 2021).

[59] Graduanda de Medicina Veterinária, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[60] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

O presente trabalho tem como objetivo, informar aos tutores sobre os pontos positivos e negativos da alimentação natural, seus benefícios e riscos, a fim de trazer conhecimento e orientar o tutor que deseja aplicar a dieta natural para seu pet.

2 DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, o mercado pet foi um dos setores que teve crescimento no Brasil e mundialmente, impulsionado principalmente pela categoria de alimentos, isso acontece, pelo fato de que cada vez mais os tutores fazem a humanização de seus animais, procurando sempre por alimentos saudáveis e que tragam uma melhor qualidade de vida para seu pet (FRANÇA, 2021; SAAD *et al.,* 2010).

> Diante da intensa relação homem/animal estabelecida entre tutores e seus animais de estimação, questões relacionadas ao valor nutricional, a qualidade e segurança de alimentos destinados a cães e gatos são fatores chaves discutidos dentro do setor *pet food*. Assim, tanto alimentos comerciais como alimentos naturais podem apresentar pontos de "atenção" a serem discutidos e questionados para melhor segurança de seus *pets.* (FRANÇA, 2021).

Assim, surgem no mercado rações premium, que em suas composições tem produtos de extrema qualidade, como também sempre possui as destinações corretas, como por exemplo: filhotes, adultos, porte pequeno, médio e grande, assim oferecendo para os animais os nutrientes necessários e corretos para sua alimentação, nutrição e seu desenvolvimento (FRANÇA, 2021).

Desta forma, a alimentação natural não é tão bem vista pela indústria voltada à alimentação animal, pelos fatos de segurança alimentar, se vai ocorrer o fornecimento correto dos nutrientes necessários para à saúde e desenvolvimento do pet. Pois, em rações de excelente qualidade a refeição já vem pronta e com todos os nutrientes necessários, altos níveis de digestibilidade, bem como as porções recomendadas por quilo animal impressas no rótulo, para assim haver uma maior facilidade para o tutor, e uma destinação correta de quantidade para o pet (FRANÇA, 2021).

Sobre as vantagens da alimentação natural, podemos citar dentre elas a alta absorção de nutrientes, aumento da imunidade, forte aliada contra a obesidade, alta digestibilidade, fezes duras e em menor quantidade, redução de doenças de pele e alergias, pelagem reluzente e saudável, hálito fresco, variação de cardápio dependendo do gosto do animal, maior ingestão de água, pois a alimentação natural tem pelo menos 70% de água em sua composição. Uma das vantagens que desperta mais interesse aos

tutores, é que uma alimentação natural não contém aditivos químicos e conservantes em sua composição sendo assim, uma ótima escolha para aqueles tutores que desejam uma melhor qualidade vida para seu pet (LOPES, 2019).

Como toda dieta tem desvantagens, com a alimentação natural não é diferente. O tutor vai ter mais trabalho e dificuldade para a realização das refeições, risco de intoxicação por alimentos tóxicos para os animais domésticos. Podemos citar dentre eles: abacate, alho, cebola, alho-poró, cebolinha, uvas, uvas passas, nozes-de-macadâmia, alimentos ricos em cafeína e sal em grande quantidade (WALLER *et al.,* 2013).

Entretanto, se o tutor optar por adotar uma dieta de alimentos crus para o pet, pode haver risco de intoxicação por microrganismos:

> A utilização de alimentos naturais crus não isenta o proprietário quanto a questões de riscos na segurança alimentar. Os riscos de contaminação biológica, com destaque para salmonelose, toxoplasmose e as verminoses são os pontos fracos das dietas naturais cruas (SAAD *et al*., 2010).

Algo que infelizmente define se o pet vai conseguir ter a alimentação natural, é a situação econômica e renda do tutor, pois alguns tutores não vão conseguir fornecer carnes, legumes entres outros alimentos naturais de qualidade todos os dias para o pet (SAAD *et al.,* 2010).

A alimentação natural pode ser introduzida em filhotes ou animais adultos. Esta dieta vai ser constituída em grande parte por carnes magras diversas, legumes, vegetais, frutas e outros alimentos livres de aditivos químicos e processamento industrial, com isso certamente o pet terá menor risco de adquirir várias doenças. O tutor deve estar ciente de que com a dieta natural terá maiores responsabilidades, pois deve ficar atento com os alimentos e suas quantidades que serão oferecidos ao pet, para que não ocorra prejuízos nutricionais e falta de minerais e vitaminas, que possam trazer riscos à saúde do animal. É de extrema importância que a dieta natural seja prescrita e acompanhada por um médico veterinário com especialização em nutrição, pois cada animal vai ter uma dieta diferente conforme seu peso, idade, comorbidades, alergias e preferências de alimentos, entre outros (FRANÇA, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a alimentação natural sem dúvidas é uma excelente escolha, para tutores que desejam uma melhor saúde, desenvolvimento, bem-estar para seu pet, como também é muito indicada para animais que sofrem com obesidade, doenças de pele e alergias. Mas como observamos no texto, que a dieta tem vantagens e desvantagens, para que ocorra uma alimentação sem prejuízos, deve haver acompanhamento do médico veterinário, e o tutor deve estar ciente e disposto a realizar a dieta natural de forma correta. Assim, sempre fornecendo alimentos de alta qualidade e quantidade correta, que possam oferecer os nutrientes necessários. Se realizada de forma correta, a dieta natural irá trazer somente pontos positivos para o pet.

4 REFERÊNCIAS

FRANÇA, Janine. **Mitos e realidades: Alimentação natural *versus* comercial para cães e gatos.** Revista Científica de Produção Animal. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rcpa/article/download/57820/32936/ Acesso em: 22 de junho de 2023.

LOPES, Ricardo S. **Alimentação natural para cães: principais benefícios.** Disponível em: https://fisiocarepet.com.br/alimentacao-natural-para-caes-principais-beneficios/ Acesso em: 23 de junho de 2023.

SAAD, Maria de Oliveira Borges; FRANÇA, Janine. **Alimentação natural para cães e gatos.** Revista Brasileira de Zootecnia. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbz/a/55HCT9X4Wt9ThgsbL5Gc5ZL/ Acesso em: 02 julho de 2023.

WALLER, Stefanie Bressan; CLEFF, Marlete Brum; MELLO, João Roberto Braga de. **Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais?.** Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/251914/001153640.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 de junho de 2023

ACCOUNT CENTER: PLATAFORMA GERENCIADORA DE SOFTWARES SERVIÇOS

Alisson Alves Machado[1]
Giovane Galvão[2]

RESUMO: A plataforma centraliza o gerenciamento de SaaS, solucionando desafios de controle e manutenção. Fundamental para empresas, simplifica a gestão de TI, otimizando operações, reduzindo custos e garantindo alinhamento estratégico. Desenvolvida para ser uma solução Web utilizando tecnologias de alto desempenho para melhor performance. Esse conceito ainda é pouco visto, sendo assim, o crescimento da plataforma ainda será contínuo devido ao serviço que ela oferece.

Palavras-chave: Software, Software as a Service(SaaS).

1 INTRODUÇÃO

Foi idealizado para realizar o gerenciamento dos softwares serviços de uma empresa criando assim um ecossistema centralizado para controle desses softwares serviços, nele se pode gerenciar totalmente os softwares que disponibilizam algum tipo de serviço (SaaS), seus planos e suas assinaturas, entre outros, como também os clientes que os assinam. Resolvendo assim o problema de manutenção e gerência dos SaaS de uma organização por meio dessa centralização.

É uma ferramenta fundamental para empresas e organizações que buscam uma maneira eficiente de administrar sua infraestrutura de tecnologia da informação (TI) e os aplicativos que utilizam. Essa plataforma é projetada para centralizar e simplificar a gestão de diversos aspectos relacionados ao ciclo de vida de software e serviços, fornecendo um ambiente unificado para implementação, monitoramento, atualização, automação e controle.

Essas plataformas desempenham um papel crucial na otimização de operações de TI, permitindo que as empresas reduzam custos, melhorem a segurança, aumentem a eficiência e a agilidade, e garantam o alinhamento de seus recursos de tecnologia com seus objetivos estratégicos. Além disso, essas ferramentas fornecem visibilidade e controle aprofundados sobre todos os aspectos da infraestrutura de TI e dos serviços relacionados.

---

[1] Estudante do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8º Período. (engs-alissonlivtin@camporeal.edu.br).

[2] Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8º Período. (prof_giovanegalvao@camporeal.edu.br)

Ao consolidar o gerenciamento de software e serviços em uma única plataforma, as organizações podem simplificar tarefas como provisionamento de recursos, monitoramento de desempenho, aplicação de políticas de segurança, gerenciamento de licenças e atualizações de software. Isso resulta em maior eficiência operacional, maior capacidade de resposta às mudanças de mercado e redução de riscos associados à gestão de TI.

2 A PLATAFORMA ACCOUNT CENTER

O motivo da criação do Account Center é gerenciar ecossistemas de SaaS, para que as empresas provedoras, tenham esse controle sobre o acesso de seus SaaS, funciona como uma central de controle para todos os ativos tecnológicos de uma organização. Seu objetivo é oferecer uma visão unificada e abrangente de todo o ecossistema digital. Abaixo está listado algumas das características da plataforma:

1. **Centralização de Informações:** A plataforma serve como um repositório centralizado onde todas as informações relevantes são armazenadas. Isso inclui detalhes sobre os SaaS, controle de assinaturas e informações de contato de fornecedores;
2. **Monitoramento de Atividades:** Rastreia continuamente as atividades relacionadas às assinaturas. Isso inclui informações sobre quem está usando quais recursos, quais atualizações foram aplicadas e a validade das mesmas;
3. **Gestão de Assinaturas:** A plataforma ajuda a empresa a acompanhar todas as assinaturas dos SaaS. Ela pode notificar sobre datas de renovação, garantir que todas as licenças estejam em conformidade e evitar multas por não conformidade;
4. **Sistema de Permissões:** Esse recurso garante que mesmo pessoas da própria empresa provedora não acessem todas as informações que a plataforma contém, fazendo com que se tenha um melhor controle de quem acessa quais dados.

Objetivos Principais:

- Garantir conformidade com licenças e regulamentações.;

- Aumentar a segurança, identificando vulnerabilidades e garantindo atualizações de segurança;
- Otimizar recursos, evitando a compra de licenças redundantes e identificando áreas de subutilização;
- Facilitar a tomada de decisões informadas com base em dados detalhados sobre o ecossistema digital.

O Account Center é um aplicação web responsiva, que possui um banco de dados em MySQL, tendo uma estrutura modular tanto no front end como no back end. O client é consumido através de integração realizada com axios, as principais tecnologias utilizadas são PHP com framework Laravel para o back end e o Client é feito em Javascript com framework VueJS e Quasar para os elementos HTML.

É um sistema que possui boas práticas de programação e estruturação visando economizar tempo de desenvolvimento e otimizar o sistema como um todo.

As principais funcionalidades já disponíveis no sistema são: gerenciamento completo de usuários, fluxo de recuperação e alteração de senha via email, gerenciamento completo de SaaS, assinaturas, divisão entre cliente e admin para controle de usuários, SaaS, assinaturas de modo que o admin tenha um controle maior de manuseamento dessas entidades, exemplos: alteração de status de usuários, assinaturas, SaaS, alterações de permissões de usuários e SaaS.

Além de integrações externas como a API de pagamento que no caso utilizamos a VINDI. O ambiente de produção é armazenado e controlado pela Digital Ocean(Software de infraestrutura em nuvem). O Account Center foi criado pensado para desempenhar um papel central na modernização e no aprimoramento da infraestrutura de TI, permitindo que as organizações alcancem maior flexibilidade, segurança e eficiência em suas operações tecnológicas.

Em relação ao funcionamento da plataforma, foi introduzido o problema para o motivo da criação do Account Center, sendo ele, o cenário empresarial atual, onde a tecnologia é fundamental e empresas de todos os tamanhos e setores dependem de uma variedade de SaaS para operar de forma eficiente e competitiva, ou seja, necessitam que essa disponibilidade de SaaS esteja o mais perto possível, a plataforma do Account Center chega para se encarregar nessa parte de centralizar os SaaS para sanar esses problemas de gestão. Seu objetivo é centralizar informações, monitorar atividades relacionadas a assinaturas, gerenciar licenças e permissões, garantir conformidade com regulamentações, aumentar a segurança, otimizar recursos e facilitar

a tomada de decisões informadas com base em dados detalhados do ecossistema digital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Account Center desempenha um papel central na modernização e no aprimoramento da infraestrutura de TI das organizações, oferecendo flexibilidade, segurança e eficiência em suas operações tecnológicas. Ele surge como uma solução para os desafios de gerenciamento de SaaS, centralizando informações e simplificando processos, tornando-se uma ferramenta indispensável para empresas que dependem de tecnologia para operar com sucesso.

4 REFERÊNCIAS

SUPERLOGICA**.** Disponível em <superlogica-o-que-e-saas> Acesso em: 10 de ago. de 2021.

B2B STACK. Disponível em <https://blog.b2bstack.com.br/saas/> Acesso em: 23 de ago. de 2023.

ACCESSTAGE. Disponível em <https://blog.accesstage.com.br/por-que-adotar-a-gestao-centralizada-de-processos-financeiros> Acessado em 28 de nov. de 2022.

SALESFORCE. Disponível em <https://www.salesforce.com/br/saas/> Acessado em 23 de ago. de 2023.

INTERGATE. Disponível em <metodos-de-autenticacao-de-apis> Acessado em 23 de ago. de 2023.

MULTIEDRO. Disponível em <a-importancia-da-gestao-da-informacao-no-ambiente-corporativo> Acessado em 23 de ago. de 2023.

ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS EM VAGINOSE BACTERIANA POR *GARDNERELLA VAGINALIS*

DJUBATIE, Leticia Julinak[61]
NASCIMENTO, Laura da Silva[62]
CAMPOS, Laís de Almeida[63]

RESUMO: A vaginose bacteriana é uma infecção decorrente de um desequilíbrio na microbiota vaginal, na maioria dos casos está associada à *Gardnerella vaginalis*. Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo discutir alternativas terapêuticas, além dos tratamentos convencionais e prevenção de tal patologia. Foram encontrados artigos que abordam os possíveis cuidados paralelos em casos de doenças ginecológicas no geral. Ao finalizar, concluímos que apesar de ainda serem pouco utilizadas, as terapias alternativas combinadas com a terapia convencional possuem efeitos positivos favorecendo o tratamento e diminuindo a recorrência da vaginose bacteriana.

Palavras-chave: *Gardnerella vaginalis.* Vaginose bacteriana. Microbiota vaginal. Ecossistema.

1 INTRODUÇÃO

A vaginose bacteriana é uma doença relacionada a uma redução de bactérias lácticas e crescimento de bactérias anaeróbias patogênicas. A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria anaeróbia facultativa, cocobacilos Gram-variável sendo a espécie mais frequentemente isolada*,* que tem como fator de identificação o corrimento vaginal, podendo estar associado a mau odor e coceira (Duarte et al*.,* 2019).

O corpo feminino apresenta complexidades anatômicas e fisiológicas que necessitam de atenção, como por exemplo a extensa microbiota vaginal composta por inúmeros *Lactobacillus* em seu ambiente, entre eles *Lactobacillus crispatus, L. gasseri, L. jensenii, L. iners* e a *Gardnerella vaginalis,* inofensivos quando em equilíbrio*.* Para evitar infecções, todo o sistema precisa estar em homeostase (Petrova et al., 2015). A disbiose causada por esses lactobacilos em desequilíbrio pode estar relacionada a infecções no trato urinário (ITUs) (Silveira; Souza; Albini 2010); risco durante a gravidez

[61] Acadêmica do curso de biomedicina do Centro Universitário Campo Real, 4° Período. (bio-leticiadjubatie@camporeal.edu.br).
[62] Acadêmica do curso de biomedicina do Centro Universitário Campo Real, 2° Período. (bio-lauranascimento@camporeal.edu.br).
[63] Mestre em Ciências Farmacêuticas. Docente do Centro Universitário Campo Real (prof_laisalmeida@camporeal.edu.br).

e cirurgias ginecológicas, de contrair uma infecção sexualmente transmissível (IST) ou no desenvolvimento de doença inflamatória pélvica (DIP) (BVS, 2018).

Diante disso, para promover a saúde da mulher, prevenir agravos e tratar possíveis infecções, recomenda-se, além do uso de fármacos, medidas alternativas de autocuidado como forma de auxílio, como por exemplo a higiene da região íntima de forma correta, o não compartilhamento de peças íntimas, toalhas e sabonetes; a frequência da troca de absorvente no período menstrual; a secagem após a micção no sentindo posterior-anterior, entre outras (Silva et al., 2021).

O objetivo do presente trabalho foi apresentar alternativas terapêuticas, voltadas principalmente à suplementação de Lactobacillus combinada ao uso de medicamentos convencionais, para o tratamento de vaginose bacteriana causada por *G. vaginalis* e seus benefícios terapêuticos frente à grande prevalência da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica qualitativa, por meio de artigos relacionados ao tema, nas plataformas de dados científicos: Scielo, Pubmed, Science direct e BVS datados entre 2010 a 2023, utilizando as palavras-chaves: *Gardnerella vaginalis*. Vaginose bacteriana. Microbiota vaginal. Ecossistema.

2.2 MICROBIOTA VAGINAL E A VAGINOSE BACTERIANA

A microbiota vaginal é formada por microrganismos sapróbios, responsáveis pelo equilíbrio, conservação e prevenção da saúde íntima da mulher, quando ocorre uma disbiose desses seres vivos e o pH vaginal é alterado, tem-se a proliferação das bactérias como a *Gardnerella vaginalis,* gerando uma vaginose bacteriana (Espinheiro et al., 2022).

A vaginose bacteriana é uma infecção muito comum em mulheres no período fértil, que se encontra entre 14-44 anos. Sendo de extrema importância ressaltar que o termo “vaginose” é preferível antes de vaginite quando não há presença de inflamação (Tortora*;* Funke; Case 2017). Mulheres portadoras de vaginose bacteriana podem ou não ser sintomáticas, sendo os principais sintomas da doença corrimento vaginal anormal com mal cheiro que tende aparecer após o ato sexual ou durante o período menstrual e coceira local (Toney, 2012). Além disso, a presença da vaginose bacteriana

pode se tornar fator de risco para outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), complicações obstétricas e infecções urinárias (Chacra et al., 2022).

O diagnóstico para vaginose bacteriana depende do exame físico e microbiológico. Durante o exame físico realizado dentro do consultório clínico, a quantidade de corrimento e a localização dele dentro do canal vaginal devem ser anotados, considerando os Critérios de Amsel. A partir do escore de Nugent com a microscopia e coloração de Gram do corrimento vaginal é possível chegar ao diagnóstico laboratorial de vaginose bacteriana (Chen et al., 2021).

2.3 PREVENÇÃO E TRATAMENTO: TERAPIAS ALTERNATIVAS

De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS Atenção Primária em Saúde "Qual o melhor tratamento para *Gardnerella vaginalis*?" (2022), o tratamento mais indicado para *Gardnerella vaginalis* é o antibiótico Metronidazol, sendo administrado de forma oral e tópica e como segunda opção a Clindamicina via oral.

Além do uso medicamentoso é recomendada a suspenção de relações sexuais e manter o tratamento durante o período menstrual (BVS, 2022). A Terapia Fotodinâmica (TFD) é um tipo de tratamento estudado para matar bactérias e fungos sem afetar a microbiota do corpo humano, tendo resultados positivos, porém, independentemente de estar dentro das normas estabelecidas de ondas benignas no espectro de comprimento, sendo considerada segura, não está liberada para uso cotidiano, o que torna uma possível terapia do futuro (Costa et al., 2020).

Alternativas terapêuticas são necessárias, visto a ocorrência de recidivas no diagnóstico destas infecções. Entre as alternativas que vêm sendo estudadas está o uso de associação entre antibióticos, a reposição de espécies de *Lactobacillus* na microbiota vaginal tem apresentado resultados interessantes (Huang et al., 2023). Os *Lactobacillus spp* possuem capacidade de produzir ácido lático e outras substâncias que agem contra patógenos e atuam limitando a reprodução de microrganismos potencialmente perigosos, não contendo um limite de uso por não possuírem impactos secundários prejudiciais, em contraposição do tratamento medicamentoso que pode acarretar efeitos colaterais como náuseas, vômito, diarreia e queimação vaginal (Almeida; Bezerra; Mendonça et al., 2017)

Nesse sentido, no estudo de Huang e colaboradores (2023) o *Lactobacillus rhamnosus* apresentou capacidade de inibir *G. vaginalis*, e o mecanismo de ação

proposto envolve a secreção de ácido acético e ácido lático no meio pelo *L. rhamnosus*, que inibem o crescimento de *G. vaginalis*.

No estudo conduzido por Kim e colaboradores (2022) o *L. helveticus* Hy 7801 foi avaliado como potencial probiótico e observou-se redução *in vivo* na expressão de citocinas pró-inflamatórias e melhora em alterações histológicas vaginais. In vitro ainda foi possível perceber capacidade do *L. helveticus* de aderir à mucosa vaginal e aumentar a secreção de ácido lático e peróxido de hidrogênio.

No estudo Choi e colaboradores (2022), foram analisadas 5 cepas de *Lactobacilos (LM5)*, sendo eles administrados por via oral em camundongos afetados por vaginose bacteriana. As cepas selecionadas foram: *Ligilactobacillus salivarius MG242, Limosilactobacillus fermentum MG901, Lactiplantibacillus plantarum MG989, Lacticaseibacillus paracasei MG4272 e Lacticaseibacillus rhamnosus MG4288)*. Obteve-se resultados positivos em 80% dos casos, concluindo que o *Lactobacillus* ingeridos por via oral podem passar pelo sistema gastrointestinal e chegar às paredes da vagina, onde vai agir beneficamente, sendo confirmado que a combinação de várias cepas é mais ativamente significativa contra a vaginose bacteriana do que em cepas individuais ou grupos de 3 espécies.

O trabalho desenvolvido por Lua e colaboradores (2022), utilizou *Lactobacillus paracasei CH88* (LCFS) para o tratamento contra *Gardnerella vaginalis*, sendo investigado *in vivo* e *in vitro*, com efeitos positivos para os testes apresentados, com maior atividade antibacteriana em pH 11,0 e pH 13,0, manifestações de compostos inibitórios do biofilme da *G. vaginalis*, diminuindo a esfoliação de células vaginais e a produção de citocinas pró-inflamatórias. Percebe-se que o uso de probióticos e prebióticos podem auxiliar no tratamento da vaginose bacteriana, regulando a microbiota vaginal. Nesse sentido, são necessárias abordagens terapêuticas importantes para reduzir a incidência destas infecções (Mashatan et al., 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, conclui-se que as alternativas terapêuticas como a suplementação da microbiota são uma opção viável de tratamento para vaginose bacteriana causada por *Gardnerella vaginalis*, onde apresentaram resultados positivos. A utilização de probióticos, como os *Lactobacillus* intravaginais e orais, manifestou a inibição de *G. vaginalis* pela produção de ácido lático e peróxido de hidrogênio,

tratamento administrado de forma isolada ou associado aos tratamentos farmacológicos convencionais.

4 REFERÊNCIAS

A., C. L. *et al*. Bacterial vaginosis: what do we currently know?. **Frontiers in cellular and infection microbiology**, v. 11, p. 1393, 2022.

A., S. M. A. *et al*. Efeito da suplementação de Lactobacillus spp. no tratamento e prevenção de candidíase vulvovaginal e vaginose bacteriana. **Rev. Saúde Pública St. Catarina**, p. 44-60, 2017.

C., S. *et al*,. Lactobacilli Strain Mixture Alleviates Bacterial Vaginosis through Antibacterial and Antagonistic Activity in Gardnerella vaginalis-Infected C57BL/6 Mice. **Microorganisms.** 2022, v.10, p. 471. doi:

10.3390%2Fmicroorganisms10020471. PMID: 35208925. PMCID: PMC8880492.

D., S. M. S. *et al*. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da vaginose bacteriana. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21467-21475, 2019.

E., R. F. *et al*. Aspectos da microbiota vaginal e a relação com a candidíase em mulheres gestantes: uma revisão de literatura . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e2911124704, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24704.

H., Y. *et al*. Antimicrobial Substances and Mechanisms of Lactobacillus rhamnosus against Gardnerella vaginalis. **Probiotics and Antimicrobial Proteins**, v. 15, n. 2, p. 400-410, 2023.

K., J. Y. *et al*. Lactobacillus helveticus HY7801 ameliorates bacterial vaginosis by inhibiting biofilm formation and epithelial cell adhesion of Gardnerella vaginalis. **Food Science and Biotechnology**, v. 32, n. 4, p. 507-515, 2023.

M., N. *et al*. Probiotics in vaginal health. **Pathogens and Disease**, p. ftad012, 2023.

P., M. I. *et al*. Lactobacillus species as biomarkers and agents that can promote various aspects of vaginal health. Frontiers in physiology, v. 6, p. 81, 2015.

S., J. B. *et al*. Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 3, n. 2, 2021.

T., P. *et al,.* Septic shock caused by Gardnerella vaginalis and Atopobium vaginae. **In ScienceDirect,** [S. l.], v. 21, e00876, (2020). DOI: 10.1016/j.idcr.2020.e00876.

T., J. F. 61 - Síndromes Relacionadas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Menos Comuns. In: JONG, E. C.; STEVENS, D. L. (org.). Odontologia em transplante de órgãos e tecidos. Curitiba: Editora CRV, 2018. cap. 7, p. 109-127.

T., G. J.; F., B. l R.; C., C. L. **Microbiologia.** 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p.

A ATIVIDADE DA ACETILCOLINESTERASE NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

PETTA, Amanda Ricardo[64]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, causando perda de memória, comprometimento cognitivo e dificuldades no funcionamento diário. Embora se trate de uma doença sem cura, muitos esforços de pesquisa se concentraram em entender os mecanismos subjacentes da doença e desenvolver tratamentos eficazes e retardantes à neurodegeneração. Um alvo importante tem sido a enzima acetilcolinesterase, cuja atividade reduzida pode aliviar alguns sintomas do Alzheimer. Este artigo explora o papel da acetilcolinesterase no tratamento do Alzheimer, destacando sua função, os medicamentos que a representam e suas implicações no gerenciamento da doença.

Palavras-chave: Anticolinesterásicos. Doença de Alzheimer. Demências hipo colinérgicas.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva considerada uma das principais causas de demência em idosos (Poewe W, 2017). Embora não haja cura definitiva para o Alzheimer, diversos tratamentos e abordagens têm sido desenvolvidos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e retardar a progressão da doença (Zhao Q, 2002). Neste contexto, a atividade da acetilcolinesterase (AChE) tem desempenhado um papel significativo na pesquisa e no desenvolvimento do tratamento do Alzheimer. Portanto, neste presente estudo será explorado como a inibição da AChE foi considerada uma estratégia-chave no manejo dos sintomas cognitivos da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

O tratamento do Alzheimer tem sido um desafio complexo, mas a pesquisa científica tem explorado várias abordagens, incluindo o papel crucial da acetilcolinesterase na busca por terapias eficazes. O tratamento sintomático da doença envolve primariamente a restauração da função colinérgica, visto que os déficits neuronais relacionam-se com a degeneração do sistema colinérgico, devido principalmente à diminuição dos níveis plasmáticos de acetilcolina (Vinutha *et al*, 2007).

[64] Acadêmica de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

A acetilcolinesterase é uma enzima responsável por quebrar a acetilcolina após a transmissão do sinal neural. Ela atua rapidamente inativando a acetilcolina hidrolisando-a em seus componentes acetato e colina. Em indivíduos saudáveis, essa degradação é crucial para a regulação do sistema nervoso. No entanto, em pacientes com Alzheimer, essa degradação excessiva decorrente da fisiopatologia da doença agrava ainda mais os sintomas cognitivos, tornando-se um alvo importante para tratamento.

Pacientes portadores da DA apresentam melhora dos sintomas cognitivos, comportamentais e funcionais relacionados às demências hipo colinérgicas, quando são tratados com os inibidores da AChE, os anticolinesterásicos (OH *et al*, 2004), como o donepezil, a rivastigmina e a galantamina. Esses inibidores de AChE aumentam os níveis de acetilcolina nas sinapses entre neurônios colinérgicos (Jung & Park, 2007) e favorecem a permanência do neurotransmissor na fenda sináptica por mais tempo, tal ação que auxilia a comunicação neuronal do paciente. A descoberta de um fator neuroprotetor, com intuito de reduzir ou inativar a proliferação da enzima AChE, resulta no avanço do tratamento da doença DA.

Sugere-se, portanto, que uma elevação no nível da acetilcolina poderia ser útil para melhorar a deficiência de aprendizagem mediada pela transmissão colinérgica. Até a presente data os anticolinesterásicos demonstraram a maior eficiência no tratamento clínico e produziram algum tipo de melhora em aproximadamente 30-40% dos pacientes portadores da doença de Alzheimer leve a moderada (Kihara T *et al*, 2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acetilcolinesterase desempenha um papel crucial no tratamento sintomático do Alzheimer, ajudando a aumentar temporariamente os níveis de acetilcolina no cérebro e melhorar as funções cognitivas dos pacientes. No entanto, é importante ressaltar que esses medicamentos não são uma cura para a doença e têm limitações em sua eficácia. O uso de anticolinesterásicos em pacientes com DA indica apenas o primeiro passo na busca de um tratamento capaz de modificar a evolução natural e, se possível, impedir a manifestação clínica da doença. A pesquisa contínua está focada em desenvolver terapias mais direcionadas que possam abordar as causas subjacentes do Alzheimer e, finalmente, proporcionar tratamentos mais eficazes e duradouros para essa doença devastadora.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Osvaldo P. Tratamento da doença de Alzheimer: avaliação crítica sobre o uso de anticolinesterásicos. **Arq Neuropsiquiatr,** v.56, (3-B), p. 88-696, 1998.

BOTTINO, Cássio M.C. *et al*. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: relato de trabalho em equipe multidisciplinar. 10 f. **Arq Neuropsiquiatr**, v. 60(1), p. 70-79, 2002.

DRACHMAN DA, LEBER P. Treatment of Alzheimer's disease: searching for a breakthrough, settling for less. **N Engl J Med**, v. 347, p. 1245-1247, 1997.

JUNG, M.; PARK, M. Acetylcholinesterase inhibition by flavonoids from *Agrimonia pilosa*. **Molecules**, v. 12, p. 2130-9, 2007.

KIHARA T, SAWADA H, NAKAZIMO T, KANKI R, YAMASHITA H, MAELICKE A, *et al*. Galantamine modulates nicotinic receptor and blocks abeta-enhanced glutamate toxicity. **Biochem Biophys Res Commun.** v. 325(3) p. 976-82, 2004.

MEDEIROS FILHO, Francisco Carlos de. Estudo da inibição da acetilcolinesterase por docking molecular: aplicação no tratamento da doença do Alzheimer. 18 f. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité. **Educação ciência e saúde**, Cuité, v. 7, n. 2, p. 1-18, jul./dez., 2020.

MOTA, W.M.; BARROS, M.L.; CUNHA, P.e.L.; SANTANA, M.V.A.; STEVAM, C.s.; LEOPOLDO, P.T.G.; FERNANDES, R.P.M. Avaliação da inibição da acetilcolinesterase por extratos de plantas medicinais. **Rev. Bras. Pl. Med.,** Botucatu, v.14, n.4, p.624-628, 2012.

OH, M.H., *et al*. Screening of Korean herbal medicines used to improve cognitive function for anti-cholinesterase activity. **Phytomedicine**, v.11, p.544-8, 2004.

POEWE W., *et al.* Parkinson disease. **Nat Rev Dis Primers**, 3, 17013, 2017.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos; v. 30 (1 Supl), 2008.

TREVISAN, Maria Teresa Salles. Seleção de plantas com atividade anticolinesterase para tratamento da doença de Alzheimer. **Quim. Nova**, Vol. 26, No. 3, 301-304, 2003.

VINUTHA B., *et al*. Screening of selected Indian medicinal plants for acetylcholinesterase inhibitory activity. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 109, p. 359-63, 2007.

ZHAO Q, TANG XC. Effects of huperzine A on acetylcholinesterase isoforms in vitro: comparison with tacrine, donepezil, rivastigmine and physostigmine. **Eur J Pharmacol**, v. 455 (2-3), p. 101-7, 2002.

AMOR EM DISCUSSÃO: SEUS DESDOBRAMENTOS A PARTIR DA PSICANÁLISE

SCHMEING, Marcos Eduardo[65]
OLIVEIRA, Marcelo de[66]

RESUMO: O amor enquanto liame das relações humanas faz parte da trajetória existencial dos sujeitos desde o nascimento e perpassa pelos demais estágios vitais. Na psicanálise, tal conceito passa ser discutido tomando por base a ideia do narcisismo estruturado na relação entre a criança e seus cuidadores, e que na medida que vai crescendo passa a investir no mundo externo e nos demais contatos toda a carga libidinal expressa pelo desejo. Entretanto, tendo em vista a condição de falta e sendo o amor parcial e incompleto, o sujeito jamais chegará numa satisfação total lidando, assim, com constantes frustrações. O presente estudo, de cunho bibliográfico, objetivo exploratório e de natureza qualitativa, procurou esclarecer o entendimento acerca da compreensão do amor na ótica psicanalítica levando em conta os escritos de autores contemporâneos.

Palavras-chave: Amor. Narcisismo. Investimento. Desejo. Falta.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do amor na hodiernidade passa por diversas discussões atravessando pelas grandes áreas da neurociência, antropologia, filosofia e psicologia. Mas o que seria o amor? Como se estrutura e é investido nos vínculos humanos? Perguntas como essas estão presentes desde os tempos mais remotos onde o amor era apenas uma ideia imaginária do que poderia ou não ser. Buscando-se desvendar esse fenômeno tipicamente humano, por meio de uma perspectiva psicológica pretende-se esclarecer através da psicanálise como o amor é estruturado, simbolizado e expresso pelos sujeitos durante toda vida. Por fim, essa pesquisa partirá do estudo de psicanalistas e pesquisadores da atualidade que acabam mergulhando no antro do ser a fim de compreender ou desmistificar o amor nas suas manifestações.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é de natureza qualitativa e objetivo exploratório no que se refere a análise dos dados observados. Assim, a pesquisa, aqui exposta, é de cunho bibliográfico, pois toma como fundamentação teórica textos atuais sobre a percepção do amor segundo o enfoque psicanalítico de Sigmund Freud e seus contemporâneos. Logo, foram utilizados como base livros e artigos que abordem a temática proposta a

[65] Aluno do 6º período de Psicologia, Centro Universitário Campo Real.
[66] Professor Orientador. Mestre em Filosofia, Psicólogo e Professor Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

fim de que se tenha uma elucidação sobre fenômeno do amor que atravessa as relações humanas.

Muito se fala sobre o que se pode entender do amor, como ele se fundamenta, se estrutura e surge nas interações entre os pares de sujeitos. Para responder essas questões busca-se na psicanálise o discernimento de toda essa estrutura que percorre todos os ciclos da vida que o sujeito decorre, sendo eles: a infância, a adolescência, a adultez e a velhice. Partindo desse pressuposto, “Freud muito se preocupou com o desenvolvimento da sexualidade, uma vez que ‘muito antes da puberdade já está completamente desenvolvida na criança a capacidade de amar’” (FREUD, 1907/1996, p. 125 apud RAVANELLO & MARTINEZ, 2013, p. 160).

Desde mesmo antes do nascimento o indivíduo que está por vir é tomado pelo desejo dos pais que o idealizam, o nome é escolhido e as expectativas em cima da criança tomam conta de todo o ambiente familiar como que se ela devesse corresponder aos ideais imaginários que os familiares nela depositam (COSTA & LEITE, 2019). Desse modo, para Freud a capacidade de amar é aprendida, pois, somente se ama o outro porque se depende dele para que o desamparo ao qual o indivíduo se encontra seja evitado. Além do mais, a forma em que a sexualidade se fundamenta no período infantil irá desempenhar grande influência nos elos em que o sujeito estabelecerá na vida adulta (KUSS, 2014).

Para Lacan, contemporâneo de Freud, a constituição enquanto sujeito acontece por meio dos significantes do campo do Outro — neste caso aquilo que os pais, familiares e a sociedade no geral ensinam para a criança pela linguagem — que fazem semblantes de outros significantes, qualquer outro ou qualquer coisa. Tornar-se sujeito só é possível quando um significante estabelece uma relação com outro significante, e desta junção se produz um sentido. O bebê, atravessado pelo Outro da linguagem, representado em primeiro momento pela figura materna vai ganhando contorno ao seu corpo, suas necessidades e demandas vão ganhando nome (COSTA & LEITE, 2019).

Para Almeida (2022) devido ao cuidado e ao contorno que a criança recebe dos pais neste período de vulnerabilidade o indivíduo irá formando um complexo de onipotência, como se fosse o dono do mundo e todas suas necessidades devessem ser correspondidas. A esse complexo Freud irá denominar como narcisismo primário, que ocorrera somente se o sujeito tiver recebido suficientemente o amor de seus cuidadores. Todavia, é preciso que o sujeito tenha sido amado primeiramente para que somente

depois possa desenvolver a capacidade de amar o outro. Em outras palavras, “o narcisismo primário diria respeito à criança e à escolha que ela faz de sua pessoa como objeto de amor, numa etapa precedente à plena capacidade de se voltar para objetos externos” (ROUDINESCO e PLON, 1998, p. 531).

Com o passar do tempo é extremamente importante que o bebê vá lidando com os aspectos da realidade que o circundam, podendo, num momento posterior, tratar da frustração e estabelecer experiências objetais reais, investindo a carga libidinal em convívios e objetos externos que não sejam nele mesmo, sendo assim, é preciso amar para que se não adoeça (ALMEIDA, 2022). Ao levar esse saber em consideração é fundamental que se compreenda que as pulsões, de maneira geral, não correspondem a realidade em si e precisam, portanto, ser dessexualizadas pelo sujeito, esse aspecto pulsional é responsável por fazer com que o amor seja dividido e por consequência, seja desencadeante do sofrimento nos que amam. Toda satisfação pulsional é parcial, jamais total, essa característica é como que um obstáculo que impede a realização de um determinado desejo. “O amor é sempre totalizante, enquanto a pulsão é sempre parcial. Lacan, citando Freud, diz que quem segue o caminho de uma análise não encontra outra coisa senão uma falta” ([1960/1961]/1992, p.46 apud KUSS, 2014, p. 33).

Freud já observava que o amor possui uma tendência modelo que se volta em busca da felicidade, além disso, que este possui uma condição ilusória que serve como meio de consolo e tolerância do próprio sofrimento posto pela condição desejante do ser humano. Entretanto, a zona do amor deve ser referenciada com base no atravessamento faltoso da própria pessoa com sua sexualidade. Amar, seria, desse jeito, um esforço do sujeito em fazer com que a falta do desejo desapareça (LEITE, 2005). De acordo com Kuss (2014) sem poder fazer com que a falta e o vazio do desejo sejam satisfeitos o indivíduo acaba se frustrando, essa frustração diz respeito a uma falta real da natureza amorosa e do próprio ser, Lacan refere-se a isso da seguinte maneira, quando algo passa a ser desejado já existe com ele uma predeterminação que dita a impossibilidade de satisfação e aquisição.

Destinados a serem faltantes, os indivíduos, em todo seu percurso existencial, jamais conseguirão chegar numa condição total de completude ou preenchimento do vazio, sendo assim, o amor também não é total, muito menos inteiro, mas sim parcial e incompleto, assim como para quem é amante e amado. Não obstante, segundo Almeida (2022, p. 177) “a ausência de amor leva às compulsões, às tristezas profundas, às solidões extremas e às desorganizações mais impactantes em nosso

psiquismo. Afinal, adoecemos quando, por alguma razão, não se pode amar-, conforme alerta Freud.”

O adoecimento manifesto em sofrimento causa dor, porém diferentemente de uma dor corporal causada por algum determinado acontecimento, a dor do amor não se localiza na carne, mas na conexão entre o sujeito que ama e seu objeto amado. A dor localizada além do corpo, sendo de natureza imaterial e enlaçada no amor é chamada de dor psíquica. Portanto, a primeira definição de dor psíquica ou dor de amar pode ser conceituada como um afeto resultante da quebra hostil da junção de uma pessoa ao outro ou à coisa amada. “Essa ruptura, violenta e súbita, suscita imediatamente um sofrimento interior, vivido como um dilaceramento da alma, como um grito mudo que jorra das entranhas” (NASIO, 1997, p. 25). Amar é perceber que sempre faltará alguma coisa nas duas partes que compõem o amante e o amado, por isso que quando se pensa no amor, também pode-se pensar no luto e na capacidade humana de lidar com as diversas frustrações (ALMEIDA, 2022).

> No processo analítico, o amor é chamado de amor de transferência, e é imprescindível para que o processo terapêutico possa acontecer. É ele que fortalece o laço entre o paciente e o analista. É a potência do segredo da intimidade que leva alguém a permanecer um, dois, quatro, dez ou mais anos em análise com um psicanalista que o conduzirá pelas trilhas do inconsciente, nem sempre previsíveis (ALMEIDA, 2022, p. 177).

Tendo em mente os excertos de alguns autores acerca das leituras freudianas, em conformidade com Ravanello & Martinez (2013) uma das formas de conceituar a transferência no processo analítico é que essa poderia ser entendida como um amor sem justificativa, que acaba não respondendo à racionalidade da consciência. Ao levar em conta está alegação, a transferência fundante na proposta freudiana equivale à verdade inconsciente expressa no sentimento, no amor, na sexualidade e no Eros manifesto pelo analisando. Para encerrar, o processo analítico não pode ser compreendido se não como uma grande experiência de amor, pautado em um encontro humano e de existências, onde poderão ocorrer erros, mas que estará aberto a muitas perspectivas (ALMEIDA, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o percurso traçado pode-se compreender que o amor é sinônimo do sofrer devido ao grande impasse existente entre o investimento libidinal destinado ao outro e seu encontro com a falta. Sim, os sujeitos são faltantes e

como assevera Lacan: “Amar é dar o que não se tem a alguém que não o quer”. Tomando tal afirmação, o sujeito nutrido por um narcisismo primário cria um pensamento de onipotência definido na maneira de que o mundo deve o satisfazer, isso não passa de uma grande ilusão. Ao ser exposto à realidade objetal e ao contato com o outro o indivíduo espera ser correspondido de acordo com seus ideais narcísicos da infância, mal sabe ele que o mundo e as pessoas não irão responder as suas expectativas e ao seu amor como ele deseja, não existe uma totalidade, mas uma grande incompletude e insatisfação que o leva a frustração e ao sofrimento.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. de. **Psicanálise de boteco: o inconsciente na vida cotidiana.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2022. 224 p.

COSTA, J. S; LEITE, M. C. Do nó ao laço: um estudo sobre o amor na psicanálise. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 34, n. esp., p. 138-153, abr. 2019. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1014>. Acesso em: 30 mar. 2023.

KUSS, A. S. S. **Amor e desejo: um estudo psicanalítico.** 2014. 95 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (ufpr.br)>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LEITE, J. C. T. Dimensões do Amor. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 8, n. 1, p. 130–133, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/FkY4VpCj6LvcVDJsC7954NG/#>. Acesso em: 30 mar. 2023.

NASIO, J. D. **O livro da dor e do amor.** Tradução de Lucy Magalhães. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 224 p.

RAVANELLO, T; MARTINEZ, M. de C. Sobre o campo amoroso: um estudo do amor na teoria freudiana. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 159-183, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952013000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise.** Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 874 p. 14 Reimpressões.

FATORES QUE INFLUENCIAM A OBESIDADE

PONTAROLLO, Ana Beatriz[1]
FIORENTIN, Laura Luisa[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: O corpo humano tem a capacidade de armazenar energia sob a forma de gordura para suprir as necessidades vitais, mas em excesso causas diversos problemas, inclusive a morte. O objetivo do seguinte trabalho é compreender o que é obesidade, quais são os problemas que ela pode acarretar, causas e sintomas. Além disso, como é feito o diagnóstico e porque é importante o tratamento correto.

Palavras-chave: Aumento de peso. Doença. Estilo de vida.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) a obesidade é considerada uma doença crônica desde 2013, e para o indivíduo ser diagnosticado com obesidade, a massa corporal deve ter valor igual ou superior a 30. Esse resultado é obtido através da divisão entre o peso e a altura ao quadrado. (OMS, 2009).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), existem mais de 20 milhões de indivíduos obesos no Brasil. Na população adulta, 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres apresentam obesidade e cerca de 50% têm excesso de peso (sobrepeso). Além disso, a OMS estima que até 2030, mais da metade do mundo será obesa. (OMS, 2023).

Segundo dados fornecidos pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2016) a obesidade no Brasil cresceu 60% em 10 anos.

A obesidade é atualmente um dos mais graves problemas de saúde pública, podendo resultar ação isolada ou conjunta de diferentes fatores: genéticos, endócrinos, ambientais, culturais, socieconômicos e psicossociais. (MENDONÇA, 2010).

Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo ressaltar os fatores e doenças que são influenciadas pela obesidade, as causas e os sintomas.

2 DESENVOLVIMENTO

Todos os médicos concordam que a obesidade aumenta os riscos de diversas enfermidades. Entre elas, hipertensão arterial, *diabetes mellitus* do tipo 2, problemas ortopédicos, apneia do sono, acúmulo de gordura no fígado, vários tipos de

câncer e complicações cardiovasculares, como o infarto do miocárdio e os acidentes vasculares cerebrais (AVC). (VARELLA, 2017).

Muitos pacientes obesos apresentam, um quadro depressivo e/ou ansioso e evolui para um aumento de peso significativo, podendo chegar à obesidade mórbida. (ROCHA; COSTA, 2012). O Transtorno Compulsivo Alimentar é um dos exemplos de como a ansiedade para ingestão de alimentos, geralmente com excesso de carboidratos, são ingeridos em um curto espaço de tempo com o aumento significativo do peso corporal. (GARCIA, 2018).

A obesidade é uma doença multifatorial, ou seja, não tem uma causa específica como a maioria das doenças. No entanto, alguns fatores podem contribuir para o seu desenvolvimento. Como a depressão, ansiedade e transtornos mentais. Além disso, manter uma alimentação com muita gordura, açúcar e carboidrato também pode ser um dos motivos. O sedentarismo também é um fator que contribui para a obesidade, e por último os fatores genéticos, em que a pessoa pode herdar a disposição para obesidade. Por exemplo, ter o metabolismo mais lento e problemas com a tireoide. (LOTTENBERG, 2023).

Pessoas com obesidade podem apresentar um ou mais dos seguintes sinais: apneia do sono, dificuldade para movimentar-se, cansaço frequente, distúrbios no ciclo menstrual nas mulheres, falta de ar devido ao peso sobre os pulmões, dermatites e infecções provocadas pela formação de fungos nas possíveis dobras formadas pela pele e dores pelo corpo. (LOTTENBERG, 2023).

O diagnóstico vai ser feito através de análises pelo médico, como: estilo de vida, padrão de alimentação, genética, fatores psicológicos e outros. Além desses, é comum que os médicos calculem o Índice de Massa Corporal (IMC). O Índice de Massa Corpórea (IMC) é um cálculo que leva em consideração o peso e altura de cada indivíduo. Ele pode ser realizado dividindo o peso da pessoa em quilogramas pela altura em metros ao quadrado. O IMC é classificado em baixo peso, normal, sobrepeso, e obesidade, a qual se divide em classe I, II e III. (2006).

Tabela 1 – Valores de referência do IMC

IMC	Diagnóstico
Menor que 18,5	Baixo peso
Entre 18,5 e 24,9	Intervalo normal
Entre 25 e 29,9	Sobrepeso
Entre 30 e 34,9	Obesidade classe I
Entre 35 e 39,9	Obesidade classe II
Maior que 40	Obesidade classe III

FONTE:https://aps.bvs.br/apps/calculadoras/?page=6 (BRASIL, 2023)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de obesos no Brasil aumenta cada vez mais, tem sido uma das doenças que mais vem ganhando destaque na última década, o aumento ocorreu devido o estilo de vida sedentário associada a alimentação inadequada. Autores afirmam que não existe obesidade saudável, ela é considerada uma doença. Portanto, deve ser tratada. Ela aumenta o risco de morte. Por isso a importância de ser diagnosticada e tratada corretamente. Conclui-se que a melhor maneira de combater a obesidade é investir na educação em saúde, não só para a comunidade, mas também para profissionais da área para que o tratamento seja feito de forma individualizada com mudanças no estilo de vida, medicamentos e em alguns casos cirurgia.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. **“Todos precisam agir”: 04/3 – Dia Mundial da Obesidade Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/todos-precisam-agir-04-3-dia-mundial-da-obesidade/

BRANDÃO, I. S. **A OBESIDADE, SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE1**. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/682/3/2018_arti_ibrandao.pdf

CASSELLI, D. D. N. et al. Comorbidade entre depressão, ansiedade e obesidade e complicações no tratamento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e16210111489, 6 jan. 2021.

Einstein.br (2020) https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade

HALPERN, A. A Epidemia da obesidade. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, v. 43, n. 3, jun 1999, p. 175-176.

MARIA, D.; DE MELO, E. **Doenças Desencadeadas ou Agravadas pela Obesidade**

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/5521afaf13cb9-1.pdf.

VARELLA, D. D. Obesidade, uma doença? | Artigo. https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/obesidade-uma-doenca-artigo/

SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA (CISTERNA)

STRONA, Ana Flávia[67]
TYSKI, Luis Rafael[68]
FRANQUETO, Rafaela[69]
MIRKOSKI, Maikon Luis [4]

RESUMO: O texto explora a problemática da escassez de água, especialmente em regiões rurais áridas e semiáridas, que representam grande parte do território global e brasileiro. O foco está na necessidade de desenvolver e adaptar infraestruturas hídricas, como as cisternas, para melhorar a qualidade de vida nas comunidades rurais. A importância das cisternas é ressaltada, pois elas contribuem para mitigar os efeitos negativos das chuvas, fornecer água para diversas finalidades, como irrigação, higiene e consumo humano, e enfrentar a escassez de água.

Palavras-chave: água, preservação, econômica, meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O risco da agricultura dependente de chuva e a falta de água para consumo humano e pequenas criações constituem a principal causa da baixa qualidade de vida no meio rural, principalmente nas zonas áridas e semiáridas, que correspondem a 55% das terras em todo mundo e a 13% do território brasileiro (ARAÚJO, 2020).

Nesse cenário, voltado para a utilização em pequenas propriedades e comunidades rurais, é essencial conceber e adaptar abordagens que visem a criação e melhoria das infraestruturas hídricas. Isso não apenas tem o intuito de modificar a maneira como as pessoas lidam com condições climáticas desafiadoras, mas também de incentivar o progresso do setor agrícola nas zonas rurais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Origem e função da cisterna

Antigamente, as cisternas eram construídas sob as casas armazenando água para diversos fins. Mais tarde, cerca de 4.000 a.c, a cisterna passou a ser um elemento indispensável de manejo de água nas comunidades agropecuárias.

O sistema consiste em um reservatório que faz a captação e armazenamento da água da chuva.É um equipamento economicamente sustentável utilizado no aproveitamento de águas pluviais, reduzindo efeitos negativos das chuvas como transporte de sedimentos, erosão, assoreamento devido ao rápido escoamento das águas, além da possibilidade de suprimento de água em períodos de escassez, seja para dessedentação animal, irrigação agrícola, higienização animal e humana ou mesmo para o consumo humano (CANDIOTTO; GRISA; SCHIMITZ, 2015).

2.2 Cisternas

Um dos modelos de cisternas existentes é a cisterna de alvenaria. Ela é feita, basicamente, de cimento, tijolos e cal. A vantagem desse tipo de cisterna é sua grande capacidade de armazenamento. Por outro lado, a cisterna de alvenaria exige um grande investimento financeiro, muito espaço, obras de engenharia e não oferece proteção contra algas e micro-organismos.

No projeto é utilizada a cisterna de alvenaria, pois ela tem uma durabilidade maior que as outras cisterna e também pelo projeto ser para uma propriedade rural onde é utilizada água em abundância para defensivos agrícolas ou até mesmo para a irrigação, porém seu custo benefício é mais alto em relação as outras cisternas que são estas; cisterna de fibra de vidro, os modelos normalmente são compostos também por plástico, onde tem uma significativa resistência. As cisternas de fibra de vidro são leves e mais baratas do que as cisternas de alvenaria. Entretanto, a cisterna de fibra de vidro possui uma vedação precária, o que pode tornála um ambiente para a proliferação dos mosquitos vetores de doenças como a dengue.

Cisternas de plástico rotomoldado é cisterna vertical modulara e é uma cisterna ecológica produzida em polietileno a partir do processo de rotomoldagem. São compactos e não precisam ser enterrados, o que diminui os custos de instalação. Práticas, essas cisternas podem ser usadas em casas, prédios, condomínios e em sacadas, terraços ou até como decoração de jardim.

A Cisterna de plástico slim é uma cisterna de plástico vertical waterbox, uma solução prática, versátil e bonita para que todos possam poupar recursos hídricos, independentemente do tipo de água que se deseja reaproveitar e da disponibilidade de espaço. O modelo slim é fino e se adapta a espaços reduzidos (até apartamentos) e possui um design moderno.

Já as Minicisterna As cisternas Casológica são acopladas diretamente nas calhas para a captação da água. A água da chuva é levada pelas calhas a um filtro, onde são eliminadas mecanicamente as impurezas, como folhas ou pedaços de galhos. Além disso, é importante ressaltar que a cisterna possui um separador da primeira água da chuva, que pode conter sujeiras do telhado. A Minicisterna Casológica tem capacidade de 80 e 240 litros e tem uma torneira em sua parte inferior para facilitar a utilização.

2.3 Projeto

Para a cisterna do referente projeto, os materiais utilizados na construção foram encontrados com facilidade em lojas que comercialização de materiais para construção, veterinárias e metalúrgicas e são descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Materiais utilizados na construção da cisterna de 10000 litros

Item	**Descrição**	**Quantidade**	**Valor Unitário (R$)***	**Valor Total (R$)**
Areia	Areia grossa	2,5 metros	150	
Pedrisco	Pedra fina	3,0 metros	150	450
Cimento	Cimento CP-II	12 sacos	30	360
Ferro	Coluna armada F12 Barra 150 mm	10 colunas	60	600
Encanamento	Luva 150 mm	9 unidades	200	1800
Encanamento	Curva 150 mm	7 unidades	50	350
Encanamento	Cotovelo 150 mm	2 unidades	50	100
Encanamento		4 unidades	50	200

* *Valores atualizados em 31/08 de 2023

Fonte: Autores (2023)

A Tabela 1 oferece uma análise abrangente dos materiais fundamentais empregados na construção da cisterna de 10.000 litros, representando um guia essencial para a execução bem-sucedida deste projeto de infraestrutura hídrica. Os materiais selecionados desempenham papéis cruciais na criação de uma estrutura robusta e duradoura, capaz de captar e armazenar água da chuva de forma eficaz, contribuindo assim para a resolução de problemas de escassez de água em áreas rurais. Essa tabela serve como um guia para entender os recursos financeiros necessários para a realização bem-sucedida do projeto.

Em conjunto, essa tabela fornece uma visão completa dos recursos materiais e financeiros envolvidos na construção da cisterna de 10.000 litros, oferecendo orientações essenciais para aqueles que buscam empreender um projeto semelhante. Cada item listado desempenha uma função específica na criação de uma estrutura eficiente e durável para armazenamento de água da chuva, contribuindo significativamente para a resiliência e qualidade de vida nas comunidades rurais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentado foi por meio de um trabalho sobre a conscientização da água, onde foi realizado pesquisa e feito um trabalho sobre cisternas. Isto deu-se origem em fazer um projeto para uma propriedade rural, onde através de uma cisterna o produtor rual pode utilizar a água captada da chuva para realizar diversas atividades rurais, além de contribuir com a natureza.

Ao longo deste estudo, exploramos diversos tipos de cisternas, considerando suas vantagens e desvantagens. A escolha da cisterna de alvenaria para este projeto, embora envolva um investimento financeiro maior, justifica-se pela sua durabilidade e capacidade de suprir as demandas de propriedades rurais. No entanto, reconhecemos que outras opções, como cisternas de fibra de vidro, plástico rotomoldado e modelos slim, também desempenham papéis importantes, cada um atendendo a necessidades específicas.

Por fim, este trabalho reforça a importância das cisternas como ferramentas essenciais na mitigação dos desafios hídricos enfrentados pelas comunidades rurais. Ao promover a captação e o armazenamento de água da chuva, essas estruturas não

apenas fornecem recursos vitais, mas também contribuem para a resiliência e o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. Cisternas: uma tecnologia para armazenagem de água no semiárido / Efraim Martins Araújo. — Iguatu, CE : IFCE, 2020. Disponível em: https://ifce.edu.br/proext/producoes-tecnicas/cartilha-tecnologias-para-ocampo/cisternas_uma-tecnologia-para-armazenagem-de-agua-no-semiarido.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

CANDIOTTO, L. Z. P.; GRISA, F. F.; SCHIMITZ, L. A. Considerações sobre a experiência de construção de cisternas em Unidades de Produção e Vida Familiares (UPVFs) do município de Francisco Beltrão – Paraná. Revista Nera, nº. 29, p. 174193, 2015.

FONSECA, Regina Celia Veiga da. Metodologia Do Trabalho Científico. 1. Ed. Curitiba – PR: IESDE BRASIL AS, 3 nov. 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=jtP-KupagtcC. Acesso em: 5 ago. 2020

LEGNAIOLI, S. Tipos de cisternas: modelos do cimento ao plástico. 2023. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/tipos-de-cisternas-modelos-de-plastico-cisterna-ecologica/. Acesso em: 12 set. 2023.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS TRANSPLANTE RENAL

PORTELLA, Ana Flávia Ribas[70]
RANK, Bruna Millene Chavaren[1]
MORO, Maria Wictoria Schmitz[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) acomete muitos brasileiros, sendo o Brasil o segundo país do mundo que mais transplanta órgãos. A presente pesquisa tem o objetivo de identificar as principais complicações pós-operatórias do transplante renal em pacientes com doença renal crônica.

Palavras-chave: Complicações pós-transplante. Doença renal crônica. Transplante de rim.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde (2022), estima-se que 850 milhões de pessoas tenham problemas renais no mundo. No Brasil, a estimativa é de 10 milhões de pessoas. (BRASIL, 2022) A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela presença de lesão renal (albuminúria ≥ 30 mg/g) e perda progressiva da função dos rins, que acontece de maneira lenta, silenciosa e irreparável, por um período maior ou igual a três meses (JESUS NM, *et al*., 2019).

Para pacientes em estágio 5 (DRC 5-D), as terapias renais substitutivas são as mais indicadas, consistindo em: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal, sendo a última a mais indicada. (NASCIMENTO *et al.* 2023) Salienta-se que as complicações pós-transplante renal decorrem de rejeição do órgão transplantado, infecção, alterações vasculares e perda do enxerto. (NASCIMENTO, *et al.,*2023)

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é conhecer e compreender as principais complicações pós-operatórias do transplante renal.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2023. Como critério limitou-se a artigos escritos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos, que abordaram o tema em questão e que estivessem disponíveis de modo virtual.

[1] Acadêmicas de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[2] Professora do Centro Universitário Campo Real.

2. 1. Doença Renal Crônica

Sendo uma doença comum entre os brasileiros, a doença renal crônica (DRC) acomete cerca de 12 milhões de pessoas todo ano, sendo que as principais etiologias consistem em Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e diabetes mellitus. (TORRES *et al*., 2021)

Segundo o *Kidney Disease Improving Global Outcomes* (KDIGO) em 2020, a DRC pode ser classificada em 5 estágios de acordo com a taxa de filtração glomerular (TFG G1 - G5) e albuminúria (A1 - A3) partindo do princípio de que quanto mais avançado o estágio, pior o prognóstico. (KDIGO, 2020)

Os pacientes em estágio G5, isto é, TFG < 30 mL/min/1.73m² evoluindo para estágio de falência renal estão aptos a entrar na fila para transplante, excetuando-se algumas patologias. (KDIGO, 2020)

O transplante renal está associado à redução de risco de doenças cardiovasculares, diminuição de infecções, menor taxa de mortalidade, maior independência física comparando-se com os pacientes em hemodiálise, além de fornecer a chance de melhora da função renal com a recuperação de taxa de filtração glomerular e funções endócrinas (eritropoiese) (NASCIMENTO *et al*., 2023)

Todos os pacientes que receberam um transplante renal são portadores de doença renal crônica tendo em vista os fatores de risco para progressão da DRC que persiste após transplante e devido presença de enxerto. (NASCIMENTO *et al*., 2023)

O transplante renal conta com três tipos de doadores: vivo relacionado (quando contém parentesco com o paciente), vivo não relacionado (sem nenhum parentesco com o paciente) e falecido. O melhor prognóstico para o paciente advém do doador vivo, pois esse tipo de transplante associa-se a menor tempo na fila de espera, tempo de cirurgia mais curto (já que a cirurgia de retirada do órgão e transplante acontecem concomitantemente, reduzindo consideravelmente o tempo de isquemia fria) e menores chances de complicações imunológicas e infecciosas. (TORRES *et al.*, 2021)

As complicações pós transplante renal podem estar associadas com a qualidade do enxerto (fator influenciado diretamente pelos hábitos de vida e idade do doador) que pode causar ou não a chamada função retardada do enxerto, associando-se a anticorpos específicos do doador que já são pré existentes e lesões de isquemia-perfusão, levando em consideração o tempo de isquemia fria. “O tempo de isquemia fria foi definido como o intervalo de tempo entre o clampeamento da aorta com infusão de

solução de preservação gelada no doador e o momento em que o enxerto foi inserido na cavidade abdominal do receptor.” (FREITAS *et al.,* 2017, p.240). O tempo de hemodiálise também influencia, sendo que um tempo maior pode causar disfunções endoteliais, aumentando o risco cardiovascular e presença de distúrbio mineral ósseo, disfunção autonômica com hiperatividade do sistema nervoso autônomo simpático, superestimulação do sistema renina angiotensina aldosterona, entre outros. (TORRES *et al*., 2021)

2. 2 Complicações infecciosas

Os patógenos bacterianos estão associados ao trato urogenital, sendo o mais comum nos primeiros meses. O patógeno viral (citomegalovírus e epstein barr, que agem como infecções oportunistas) são mais prevalentes no período entre 1 e 6 meses após inserção de enxerto. Os patógenos virais autolimitados (influenza e covid 19 por exemplo) podem causar graves complicações. Patógenos como herpes simples labial, herpes genital e herpes zoster, bem como infecções pulmonares podem intervir na qualidade do enxerto. Patógenos fúngicos (como os do gênero Candida) são mais comuns de se apresentarem imediatamente pós transplante (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

2. 3 Complicações imunológicas.

Uma das principais funções do sistema imunológico é reconhecer corpos estranhos e antígenos próprios. Pós transplante, o corpo reconhece o novo rim como objeto estranho e promove certa reação contra o órgão. Se essa reação adulterar o enxerto, resultando em sua perda, ela é chamada de rejeição. As moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC) - Human Leukocyte Antigen (HLA) em humanos- agem como receptores de antígenos oriundos do doador ou do enxerto, apresentando-os aos linfócitos T do receptor, sendo então as responsáveis pelo processo de rejeição. (TORRES *et al.*, 2021).

Outra forma de rejeição é a mediada por anticorpos, caracterizada pela inflamação microvascular por conta da presença de produção de anticorpos específicos contra órgão do doador. (NASCIMENTO *et al.*, 2023)

Os imunossupressores são prescritos, então, com a finalidade de evitar a rejeição, porém, provoca efeitos colaterais como nefrotoxicidade, hipertensão,

dislipidemia, diabetes mellitus, além de favorecer o surgimento de infecções dentro das primeiras semanas após o transplante, principalmente. (TORRES *et al*., 2021).

As rejeições podem ser hiperagudas, quando ocorrem nas primeiras 24h pós transplante ou durante a cirurgia; aguda, quando acontece a partir do terceiro dia (mais comum nos três primeiros meses) e crônica, quando ocorre durante toda a evolução do paciente, levando à perda lenta e progressiva do novo rim (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

2. 4 Complicações metabólicas:

A hipertensão se encaixa como efeito colateral da terapia imunossupressora, devido ao uso de corticosteróides e inibidores de calcineurina, que podem levar ao mau funcionamento do enxerto com retenção de sal e água. (NASCIMENTO *et al*., 2023)

A *diabetes mellitus* prévia não controlada ou de novo oferece risco para morte do rim transplantado e risco de rejeição aguda. O uso de medicamentos imunossupressores pode induzir a hiperglicemia, por conseguinte, a diabetes mellitus pós transplante. O tratamento consiste em uso de antidiabéticos que não aumentem a glicosúria (visto que a presença desta aumenta a chance de infecções do trato urinário em transplantados que usam imunossupressores). (NASCIMENTO *et al*., 2023)

2. 5 Complicações cirúrgicas:

As principais complicações cirúrgicas são as complicações urológicas, como a anastomose uretrovesical, que pode resultar em perda do enxerto, bem como alta morbidade. A incontinência urinária tem incidência entre 0 e 9%. A obstrução ureteral ocorre de 2 a 10%. A linfocele (tendo como principal causa o extravasamento da linfa dos vasos linfáticos traumatizado durante o preparo dos vasos ilíacos do receptor e sistema linfático não ligado ao hilo renal do doador) pode ser resolução espontânea após alguns meses. (NASCIMENTO *et al*., 2023)

Ademais, as complicações vasculares aumentam consideravelmente o risco de perda de enxerto. A estenose da artéria renal incide de 19 a 23%; trombose da artéria renal ocorre de 1 a 3%; trombose da veia renal ocorre nos primeiros 7 dias pós transplante, com chance de evolução para choque circulatório; dissecção traumática da artéria ilíaca externa é rara, porém quando ocorre há risco alto de morte e alteração da circulação de membros inferiores; dissecção pós operatória da artéria ilíaca não contém alta incidência na literatura atual. (NASCIMENTO *et al*., 2023)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório dizer que a terapia renal substitutiva (transplante) é o tratamento mais adequado aos pacientes que possuem DRC, pois provém um melhor prognóstico e aumenta a qualidade de vida dos acometidos.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **12/3: Dia Mundial do Rim.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/12-3-dia-mundial-do-rim/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20haja%20atualmente,de%20pessoas%20tenham%20a%20doen%C3%A7a>
Acesso em: 20 de set. 2023.

FREITAS, A. C. T. *et al.* Efeitos do tempo de isquemia fria sobre os enxertos hepáticos. **ABCD Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva**. v. 30, n. 4, p. 239-243, 2017.

JESUS, N. M. *et al.*,Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. **Braz. J. Nephrol**., v. 41, n. 3, p. 364-374, jan. 2019.

KDIGO. Clinical Practice Guideline for Diabetes Management in Chronic Kidney Disease. **Kidney Int**; v 98, n 4S, p 1-120, out 2020.

NASCIMENTO A. M. do *et al.*, Complicações pós-transplante renal. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, 2023.

ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE MORTALIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO PARANÁ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

SEBRENSKI, Maria Luiza Schavaren[71]
KOWALCZIKI, Natasha Dotti[72]
DA SILVA, Andressa Lima[73]
KOSAK, Josieli Maria[74]

RESUMO: Para o presente estudo foram utilizados dados extraídos do DATASUS na seção de Estatísticas Vitais com enfoque na Mortalidade em crianças menores de 5 anos por causa evitáveis nas macrorregiões do Paraná. Tais dados foram obtidos entre os anos de 2018 e 2021 para a análise comparativa dos óbitos ocorridos antes e depois da pandemia do COVID-19. Percebeu-se que o número de óbitos aumentou no início da pandemia. Mas a subnotificação de casos nos anos seguintes - quando ocorreu o auge da pandemia - criou lacunas nas informações fornecidas para uma elaboração fiel do tema proposto.

Palavras-chave: Causas de mortes evitáveis. Covid-19. Mortes em menores de 5 anos de idade. Desempenho dos serviços de saúde.

1 INTRODUÇÃO

As mortes por causas evitáveis são definidas como aquelas preveníveis, total ou parcialmente, por ações efetivas do serviço de saúde (DUARTE et al., 2007). A falta de atenção aos cuidados com o recém-nascido é a principal causa da mortalidade neonatal, sendo influenciada também pela deficiência assistencial no pré-natal e negligência durante o parto (FERNANDES et al., 2023).

Com o surgimento da pandemia do COVID-19, 703.291 brasileiros morreram em função da inexistência de medidas preventivas e terapêuticas específicas contra o vírus. Devido a sua rápida taxa de transmissão e contaminação, a Organização Mundial da Saúde recomendou aos governos a adoção de algumas medidas como limpeza rotineira de ambientes e superfícies, uso de máscaras, lavagem das mãos, e principalmente a restrição social (BRASIL, 2023).

[71] Acadêmico de Medicina, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[72] Acadêmico de Medicina, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[73] Acadêmico de Medicina, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[74] Bacharel em Nutrição. Especialização em Nutrição. Especialização em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família (UNICENTRO). Mestre em Saúde Pública (FIOCRUZ)

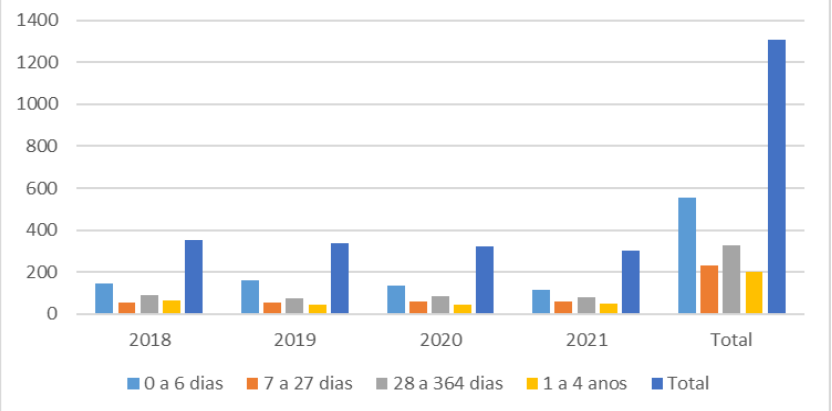
Nessa nova realidade de quarentena, as crianças passaram a ficar mais tempo com seus tutores que até então possuíam uma rotina fora de casa. Assim, o objetivo do trabalho é realizar uma análise comparativa da taxa de mortalidade em crianças menores de 5 anos por causas evitáveis no Paraná, nos anos de 2018 - ano anterior à pandemia - a 2021, devido ao isolamento social durante a pandemia.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram utilizados dados extraídos do DATASUS na seção de Estatísticas Vitais e Mortalidade em crianças menores de 5 anos utilizando filtro para causa evitáveis nas macrorregiões do Paraná. A janela temporal empregada na pesquisa abrangeu os anos de 2018 a 2021 para que fosse possível a análise comparativa dos óbitos ocorridos antes e depois da pandemia do COVID-19. Uma investigação foi realizada individualmente para cada macrorregião do Paraná.

Na Macrorregião Norte, percebeu-se que na faixa etária de 7-27 dias os óbitos aumentaram em 7,14**%** entre o ano anterior ao início da pandemia (2018) e o ano de auge do COVID-19 (2020). Na mesma faixa etária, entre 2020 e o ano em que se iniciou a estabilização dos casos de COVID-19 e a familiaridade com a nova rotina (2021) tais óbitos tiveram uma taxa de queda de 5%. Entre as crianças de 0-6 dias houve um aumento inicial de 13,28% de 2018 a 2019, mas os óbitos em tal categoria de idade tiveram uma queda de 29,01% nos anos seguintes. Observou-se um aumento de 13,33% entre as de 28-364 dias nos anos de 2019 e 2020, mas teve queda entre o ano seguinte de 5,88%. Já na faixa etária de 1-4 anos o números de óbitos diminuíram 22,22% (2018-2021) sem apresentarem taxa de aumento (FIGURA 1).

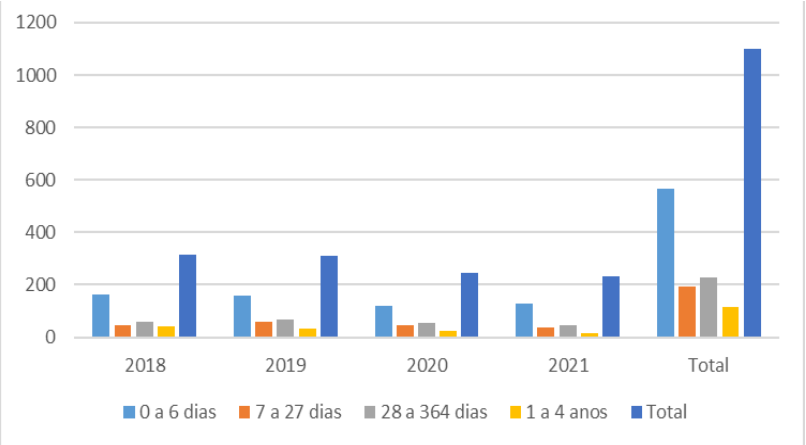
Figura 1. Óbitos por causas evitáveis, por ocorrência e ano do óbito segundo faixa etária na macrorregião Norte de saúde do estado do Paraná, entre 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Estatísticas Vitais de Mortalidade em crianças menores de 5 anos por causa evitáveis na macrorregião Norte do Paraná - 2018-2021 - DATASUS.

Na Macrorregião Noroeste, notou-se um aumento de 18,75% dos óbitos por causas evitáveis na faixa etária de 7-27 dias entre os anos de 2018 e 2019. Já na faixa etária de 28-364 dias, tal aumento foi de 8,19%. Entre o ano de início da pandemia (2019) e o ano de início da estabilização (2021), houveram taxas de quedas de 31,57% e de 27,27% respectivamente. Quanto às crianças de 0 a 6 dias, a taxa de mortalidade teve queda gradativa com valor de 22,08% entre 2018 e 2021. A mesma situação de queda de números de óbitos ocorreu entre as de 1 a 4 anos, com taxa de 59,52% (FIGURA 2).

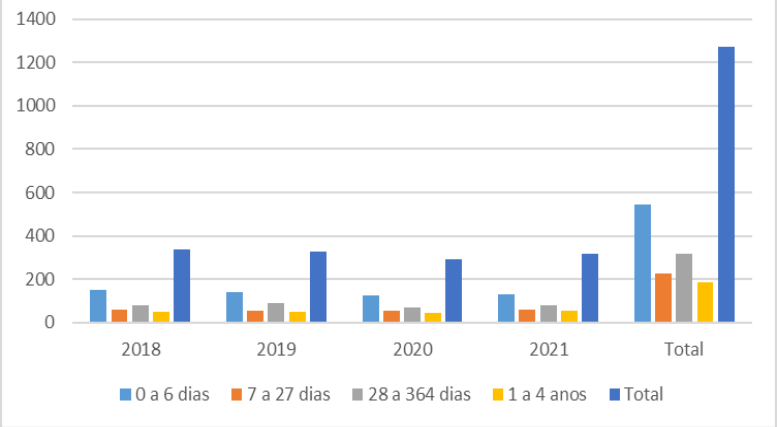
Figura 2. Óbitos por causas evitáveis, por ocorrência e ano do óbito segundo faixa etária na macrorregião Noroeste de saúde do estado do Paraná, entre 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Estatísticas Vitais de Mortalidade em crianças menores de 5 anos por causa evitáveis na macrorregião Noroeste do Paraná - 2018-2021 - DATASUS.

Na faixa etária de 7-27 dias da Oeste, os óbitos aumentaram em aproximadamente 17,7% entre os anos de 2019 e 2021. Na categoria de 0 a 6 dias, diminuíram 16,44% entre 2018 e 2021. Ao comparar o ano anterior à pandemia (2018) e os anos durante (2019-2021), notou-se que os óbitos entre as de 28-364 dias aumentaram 12,65%. Entre 2018 e 2021, os óbitos aumentaram em 8,51% entre crianças de 1 a 4 anos (FIGURA 3).

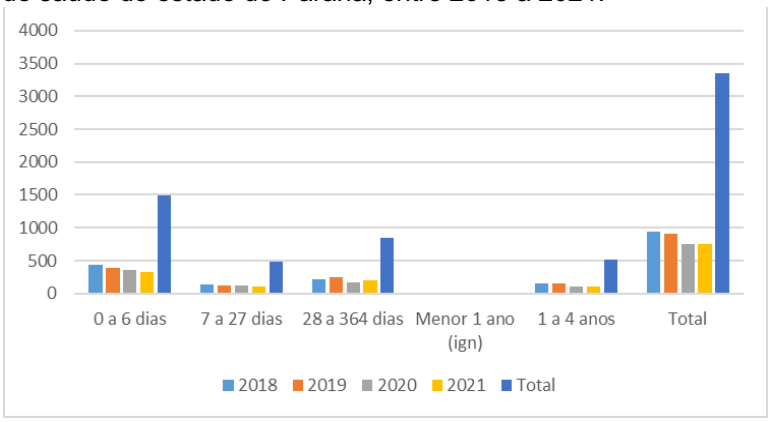
Figura 3. Óbitos por causas evitáveis, por ocorrência e ano do óbito segundo faixa etária na macrorregião Oeste de saúde do estado do Paraná, entre 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Estatísticas Vitais de Mortalidade em crianças menores de 5 anos por causa evitáveis na macrorregião Oeste do Paraná - 2018-2021 - DATASUS.

Na faixa etária de 28-364 dias, os óbitos aumentaram em 10,45% na macrorregião Leste. Entre as de 0 a 6 dias os óbitos diminuíram em 24,88% entre o ano anterior à pandemia e os anos seguintes. Observou-se um aumento de 6,71% em 1 - 4 anos. Contudo esse aumento foi apenas entre o ano de 2018 e 2019, após esse período houve uma queda 33,34%. Os óbitos diminuíram em 23,07% entre crianças de 7-24 dias - uma queda que não foi observada nas outras macrorregiões (FIGURA 4).

Figura 4. Óbitos por causas evitáveis, por ocorrência e ano do óbito segundo faixa etária na macrorregião Leste de saúde do estado do Paraná, entre 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Estatísticas Vitais de Mortalidade em crianças menores de 5 anos por causa evitáveis na macrorregião Leste do Paraná - 2018-2021 - DATASUS.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo percebeu-se que na categoria de 0-6 dias houve uma queda no número de óbitos por causas evitáveis em todas as macrorregiões do Paraná - apesar de ter ocorrido um aumento de curto período na Norte - entre os anos de 2018 a 2021. Na faixa etária de 7-27 dias, notou-se uma tendência de aumento da taxa de mortalidade - sendo Leste a exceção - entre os anos de 2018 (anterior ao COVID-19)

e os anos em que se seguiu a pandemia no Brasil. Já entre as crianças de 28-364 dias encontrou-se aumento nas taxas, enquanto que entre as de 1 a 4 anos o aumento só foi observado nas regiões Noroeste e Leste.

Dessa forma, conclui-se com a análise comparativa que de forma geral o número de óbitos em crianças menores de 5 anos por causas evitáveis aumentaram no início da pandemia apresentando diminuição nos anos seguintes. Contudo, cria-se a hipótese de que com o avanço do COVID-19 em território brasileiro os reais dados dos anos seguintes não foram notificados ao DATASUS devido à insuficiência de insumos nas três áreas de atenção e instabilidades dos sistemas de informação. A subnotificação de casos criou lacunas nas informações fornecidas para uma elaboração fiel do tema proposto pelo presente estudo.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade**. Coronavírus Brasil, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 2 jun. 2023

DUARTE, Elisabeth Carmen. et al. Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde** v.16 n.4 Brasília dez. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000400002>. Acesso em 2 jun. 2023

FERNANDES, Carlos Alexandre Molena et al. Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras. **Acta Paul Enferm**, v.25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02322>. Acesso em: 2 jun. 2023

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS SUL BRASILEIROS DE NASCIDOS VIVOS COM MICROCEFALIA DE 2018 A 2021

DA SILVA, Andressa Lima[75]
GOMES, Kelli Isabela Tuard[76]
ABRAMOSKI, Naryman El Khouri[77]
PIOVEZANI, Joice[78]
KOSAK, Josieli Maria[79]

RESUMO: Microcefalia é definida por perímetro cefálico abaixo da média para o sexo e idade com desvio-padrão de 2 DP. As causas podem ser fatores genéticos ou não genéticos como infecções congênitas ou intrauterinas, insultos vasculares e exposições a agentes teratogênicos. O presente estudo utilizou dados extraídos do TABNET na seção “Nascidos Vivos - Anomalia ou Defeito Congênito, SINASC” entre os anos de 2018 a 2021. Para a análise comparativa de nascidos vivos com microcefalia nos Estados Sul do Brasil. Observou-se que o Paraná apresentou a maior taxa de queda (42,10%) de casos registrados na janela temporal estudada

Palavras-chave: Microcefalia. Defeito Congênito. Malformações Congênitas. Nascido Vivo.

1 INTRODUÇÃO

Define-se a microcefalia, como perímetro cefálico abaixo da média para o sexo e idade com desvio-padrão de 2 DP (NELSON et al., 2018), ou seja, trata-se de uma malformação congênita, em que o crânio não desenvolve suas estruturas cerebrais adequadamente, apresentando um crescimento restrito (BRASIL, 2022).

A incidência dos casos de microcefalia ocorre entre 1,3 a 150 por 100.000 nascimentos conforme a população, metodologia e definição utilizados para diagnósticos e pode ser classificada em como grave quando o desvio-padrão é de 3 ou mais DP abaixo da média (LOPEZ-MUNOZ et al., 2021).

Há muitos fatores correlacionados com a ocorrência do fato, dos quais podem se destacar os fatores genéticos, como: distúrbios de um únicos gene, deleções ou duplicações das cópias, trissomias ou outros rearranjos cromossômicos grandes. Além disso, deve ser evidenciado os fatores não genéticos, em que o ambiente pode ter fortes

[75] Acadêmico de Medicina, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[76] Acadêmico de Medicina, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[77] Acadêmico de Medicina, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[78] Orientadora; Fisioterapeuta de neuropediatria; Docente Centro Universitário Campo Real
[79] Coorientadora; Bacharel em Nutrição. Especialização em Nutrição. Especialização em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família (UNICENTRO). Mestre em Saúde Pública (FIOCRUZ)

influências, relacionados a: infecções congênitas ou intra uterinas- vírus citomegalovírus, herpes simples, vírus Zika congênito, bem como insultos vasculares (insuficiência placentária), exposições a agentes teratogênicos como drogas - hidantoína ou aminopterina por exemplo - e álcool (NELSON et al., 2018). Pode ainda ser averiguado que a exposição à radiação, fenilcetonúria materna mal controlada e outros patógenos, como a rubéola e toxoplasmose, também podem ser causas dessa malformação (BRASIL, 2022).

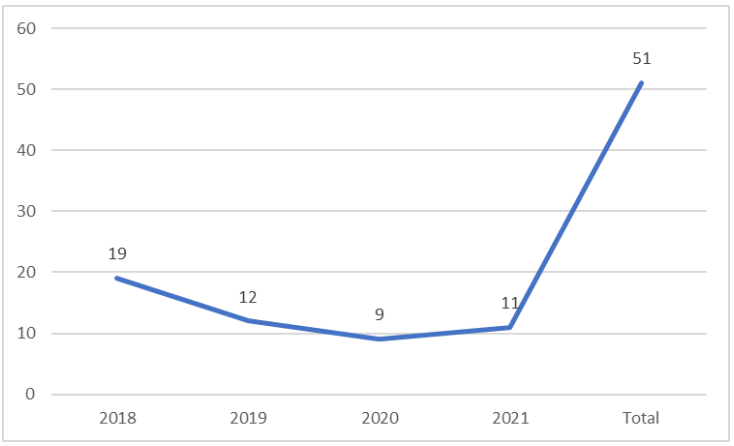
O diagnóstico pode ser feito durante o pré-natal durante as ultrassonografias realizadas no final do 2° trimestre e no começo do 3°. Já no pós-natal, será importante analisar a história do pré-natal - para se saber os fatores de risco - junto com a avaliação neurológica e a ressonância magnética ou tomografia computadorizada do cérebro para se realizar o diagnóstico. Distúrbios neurológicos e no desenvolvimento são consequências diretas da microcefalia e incluem espasticidade, deficiência intelectual e transtornos convulsivos (BRASIL, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

Para o presente estudo, os dados foram extraídos do TABNET na seção “Nascidos Vivos - Anomalia ou Defeito Congênito, SINASC” utilizando filtro “CID - microcefalia” para os Estados da Região Sul do Brasil. Empregou-se os anos de 2018 a 2021 como janela temporal para análise quantitativa individual e comparativa entre os Estados.

No Paraná, foi observada uma queda de 36,84% no número de nascidos vivos com microcefalia entre os anos de 2018 e 2019. Tal queda permaneceu até o ano de 2020 que apresentou uma taxa de 25% de registros a menos em comparação ao ano anterior. Contudo, no intervalo anual 2020-2021, notou-se um aumento de 22,22%, o que levou praticamente à mesma quantidade de casos informados no ano de 2019.

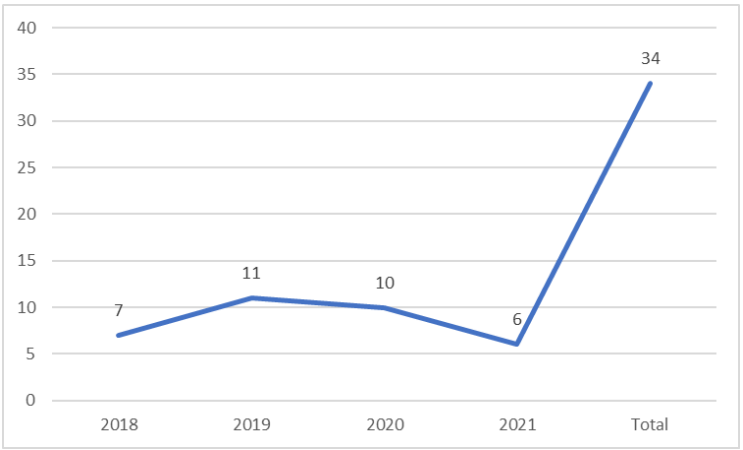
Figura 1. Número de nascidos vivos com microcefalia no Estado do Paraná no período de 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Nascidos Vivos com Anomalia ou Defeito Congênito, SINASC - microcefalia - no Paraná - 2018-2021 - DATASUS

Em Santa Catarina, inicialmente notou-se aumento de 57,14% de casos de microcefalia entre os anos de 2018-2019. Após esse intervalo de tempo, deu-se início a um período de queda dos registros durante o qual 2019-2020 apresentou uma taxa de 9,09% de queda e 2020-2021 de 60%.

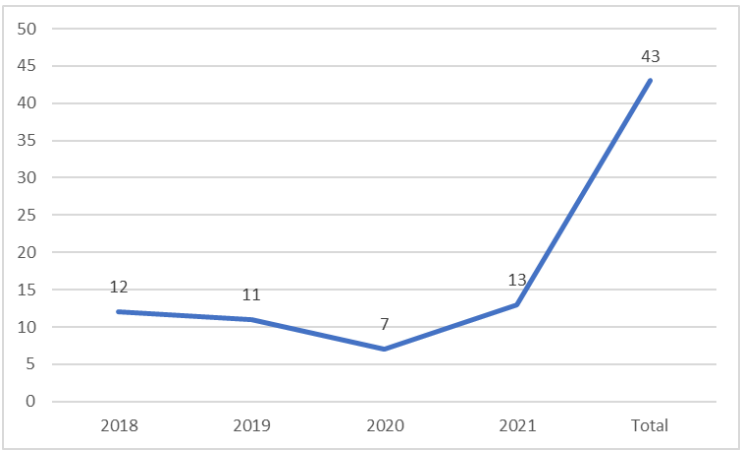
Figura 2. Número de nascidos vivos com microcefalia no Estado de Santa Catarina no período de 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Nascidos Vivos com Anomalia ou Defeito Congênito, SINASC - microcefalia - em Santa Catarina - 2018-2021 - DATASUS

Entre os anos de 2018 e 2019, o Estado do Rio Grande do Sul mostrou uma queda de 8,33% nos registros de nascidos vivos com microcefalia, seguida por mais uma queda de 36,36% entre 2019 e 2020. Porém, no ano que se seguiu houve crescimento de 85,71% no número de casos

Figura 3. Número de nascidos vivos com microcefalia no Estado do Rio Grande do Sul no período de 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados de Nascidos Vivos com Anomalia ou Defeito Congênito, SINASC - microcefalia - no Rio Grande do Sul - 2018-2021 - DATASUS

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo observou-se que o Estado do Paraná apresentou a maior taxa de queda de casos registrados no intervalo completo entre 2018 a 2021 - sendo ela de 42,10%. Já o Rio Grande do Sul, ao invés de manter o mesmo padrão de queda que Santa Catarina entre os anos de 2019 e 2021 após aumento em 2018-2019, ele teve aumento de casos assim como o Paraná em 2020-2021. Contudo, esse aumento foi o de maior taxa registrada entre os Estados analisados, sendo de 85,71%.

Entende-se que, a partir da coleta de dados e da sua análise, o perfil epidemiológico de brasileiros nascidos vivos com microcefalia nos Estados do Sul do país segue um padrão, que se relaciona com as medidas impostas precocemente. É recomendável que tal análise de dados como essa, ocorra por meio da atenção primária, dentro do acompanhamento do pré-natal, o qual deve acontecer desde o início do diagnóstico da gestação, para que seja realizado o diagnóstico de microcefalia antecipadamente.

Além disso, visando diminuir as taxas de mortalidade infantil, deve ser realizado uma investigação detalhada pré-natal, para que durante esse processo já seja estudado o que ocasionou a malformação, proporcionando a minimização desses dados, a fim de contribuir para novas pesquisas, ainda que dentro de casa, entender o que pode ser um fator de risco para o futuro RN, bem como, o planejamento familiar, buscando entender se com os dados obtidos em anamnese e exame físico da gestante, foram observados fatores de risco para ela e para o feto, reforçando a logística da possibilidade de problemas genéticos graves, que podem resultar em um fator de risco para gestar novamente, se os fatores sociais, comportamentais, hábitos de vida e localização geográfica estão sendo influências para o acontecimento dessa ocorrência. Dessa

forma, o acompanhamento com maior periodicidade se faz necessário desde o diagnóstico até a realização do tratamento adequado, evitando que as taxas tanto de mortalidade infantil quanto de microcefalia aumentem no sul do Brasil.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Microcefalia. 2022 Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/anormalidades-craniofaciais-e-musculoesquel%C3%A9ticas-cong%C3%AAnitas/microcefalia> Acesso em: 24 ago. 2023

LOPEZ-MUNOZ, Eunice. et al. Microcephaly, an etiopathogenic vision. **Pediatrics and Neonatology** v. 62 n. 4 jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34112604/> Acesso em: 02 jun. 2023

NELSON, Branden. et al. From microcephaly to megalencephaly: determinants of brain size. **Dialogues in Clinical Neuroscience** v. 20 n. 4 dez. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30936767/> Acesso em: 02 jun. 2023

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PARANÁ

ZBIERSKI, Ana Paula de Lima[80]
GOHR, Julia[81]
RODRIGUES, Eros Uriel[82]

RESUMO: A alta prevalência mundial de morte materna constitui um grave problema de saúde pública. Assim, objetivou-se realizar uma análise da taxa de mortalidade por óbito materno do estado do Paraná por meio de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - DATASUS onde foi observado que entre os anos de 2018 e 2021 houve um aumento da mortalidade materna. Os resultados reforçam a necessidade de investigação detalhada dos óbitos maternos, obtendo informações confiáveis para a melhoria da qualidade de assistência prestada à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Gestação. Puerpério.

1 INTRODUÇÃO

O óbito materno, segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2022), é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez.

A prevalência mundial de morte materna é de aproximadamente 223 por 100.000 nascidos vivos (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020). Sua incidência no Brasil é em média de 107 mortes a cada 100 mil nascimentos (FEBRASGO, 2022).

As dificuldades encontradas no Brasil passam por diversos fatores, mas principalmente pela falta de recursos e atenção, expondo o acesso e a qualidade dos serviços de saúde por ser considerada evitável na grande maioria das situações (RANZANI et al., 2023).

Nesse contexto, a taxa de morte materna é uma consequência evitável, por meio do reconhecimento de fatores de risco e de uma rede de assistência especializada, bem como um pré-natal de qualidade e um planejamento familiar adequado (DA SILVA TIMÓTEO et al., 2021).

[80] Acadêmica do curso de Medicina; 4o período; Centro Universitário Campo Real.
[81] Acadêmica do curso de Medicina; 4o período; Centro Universitário Campo Real.
[82] Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

Desse modo, o trabalho objetivou analisar o número de casos e as principais causas de mortalidade materna, comparando a taxa de óbitos maternos entre os anos 2018 até 2021.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho é um estudo quantitativo, descritivo. As informações foram coletadas a partir de uma pesquisa de dados estatísticos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - na plataforma DATASUS, os quais foram expostos em tabela pelo programa Excel, com as respectivas variáveis: estado do Paraná, óbitos maternos, óbitos maternos tardios segundo Categoria CID-10, faixa etária de 10 a 49 anos, período de 2018 a 2021.

TABELA 1. Principais causas de morte materna no Estado do Paraná. 2018 a 2021.

Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos - Paraná	**Óbitos Maternos**	**Óbitos Maternos Tardíos**
Transt mentais comport assoc puerperio NCOP	1	-
Gravidez ectópica	4	-
Mola hidatiforme	1	-
Aborto espontaneo	1	-
Outr tipos de aborto	1	-
Aborto NE	3	-
Dist hipertens pre-exist proteinuria superp	7	-
Hipertensao gestacional c/proteinuria signif	24	-
Eclampsia	20	-
Hipertensao materna NE	1	-
Vômitos excessivos na gravidez	1	-
Infecc do trato geniturinario na gravidez	5	-
Diabetes mellitus na gravidez	3	-
Assist materna outr complic lig predom grav	7	-
Outr transt membranas e liquido amniotico	3	-

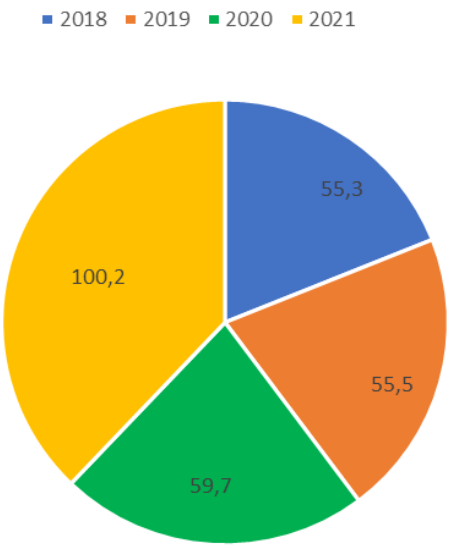
Placenta prévia	6	-
Descolamento prematuro da placenta	4	-
Anormalidades da contracao uterina	4	-
Trab parto parto compl hemorr intrapart NCOP	2	-
Outr traum obstetricos	6	-
Hemorragia pos-parto	23	-
Complic anestesia durante trab parto e parto	1	-
Outr complic do trab parto e do parto NCOP	2	-
Infecc puerperal	3	-
Outr infecc puerperais	5	-
Complic venosas no puerperio	1	-
Embolia orig obstetrica	18	-
Complic da anestesia admin durante puerperio	1	-
Complic do puerperio NCOP	5	-
Morte obstetrica de causa NE	26	-
Morte qq caus obst mais 42d menos 1a parto	-	50
Doen inf paras mat COP compl grav part puerp	144	-
Outr doenc mat COP compl grav parto puerp	59	-
Total	392	50

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIM. Principais causas de morte materna no período entre 2018 a 2021.Óbitos maternos referem-se aos óbitos logo após o parto, já os óbitos maternos tardios aos óbitos até o fim do puerpério.

A hemorragia, hipertensão, infecções relacionadas à gravidez, complicações de aborto inseguro e condições subjacentes que podem ser agravadas pela gravidez (como HIV/AIDS e malária) são as principais causas de mortes maternas (RANZANI et al., 2023). Tais distúrbios foram comprovados pela análise da tabela acima, uma vez que a maior causa de morte materna no Paraná foram doenças infecciosas e parasitárias congênitas durante a gestação, perinatal e no puerpério.

A taxa de mortalidade materna foi calculada dividindo o número de óbitos maternos correspondentes nos anos de 2018 a 2021 pelo número de nascidos vivos no mesmo período, multiplicando por 100 mil. O número de nascidos vivos foi obtido no SINASC, correspondendo a 597.863 mil nascidos vivos, entre os anos de 2018 a 2021 no Estado do Paraná.

FIGURA 1. Taxa de mortalidade materna por 597.863 mil nascidos vivos, do estado do Paraná. 2018 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIM. Taxa de mortalidade apresentada para população feminina em idade fértil/100 mil habitantes

Comparando a taxa de mortalidade entre 2018 e 2021, por ano observou-se um aumento na incidência de óbitos maternos. Embora a mortalidade materna seja o melhor indicador de saúde da população feminina, seus números são apresentados de forma irreal, pela dificuldade na identificação dos casos nos registros de óbito (DA SILVA TIMÓTEO et al., 2021). Dessa forma, analisando os dados, foi possível observar um aumento na taxa de mortalidade materna em 1,8 vezes, sendo em 2018 (55,3) e em 2021, (100,2), reiterando a subnotificação dos óbitos maternos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o estudo que a taxa de mortalidade materna aumentou em 180% no período de 2018 até 2021, assumindo um perfil exponencial e preocupante.

Dessa forma, é de suma importância que os resultados epidemiológicos e o preenchimento adequado dos atestados de óbito identifiquem os casos e as causas de morte materna, à medida são amplamente evitáveis e tratáveis com acesso a cuidados de saúde respeitosos e de alta qualidade.

4 REFERÊNCIAS

DA COSTA VIANA, Rosane; CARVALHO, Maria; NOVAES, Garbi; *et al*. Mortalidade Materna -uma abordagem atualizada Maternal Mortality -an update approach. Com. **Ciências Saúde -22 Sup**, v. 1, p. 141–152, 2011.

DA SILVA TIMÓTEO, Natália Lemos; RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto. Mortalidade materna em Teresina, Piauí, Brasil: um estudo caso-controle. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2021.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter; 2022

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Tendências na Mortalidade Materna 2000-2020**. Rio de Janeiro, 08 mar. 2023.

RANZANI, Olívia Tavares; MARINHO, Maria de Fátima; BIERRENBACH, Ana Luiza. Utilidade do Sistema de Informação Hospitalar na vigilância da mortalidade materna no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 2023.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA GAMAGRAFIA

FREDERICO,Juliane Nakamura[83]
PRESTES, Cristine Oliveira[84]

RESUMO: Neste trabalho, apresenta-se um breve estudo a respeito dos riscos e benefícios do uso da gamagrafia. Com a finalidade de elucidar a importância desse processo, seus perigos e suas vantagens, foram utilizadas referências científicas nas áreas de física e química, englobando diversos livros e artigos. Buscando explanar a relevância desse processo radiográfico, o presente estudo visa despertar interesse nos cientistas e engenheiros acerca da periculosidade, da importância e dos benefícios da gamagrafia.

Palavras-chave: Gamagrafia. Raios gama. Fratura. Radiografia.

1 INTRODUÇÃO

A gamagrafia, processo amplamente utilizado por sua precisão e praticidade, pode ser definida como um tipo de radiografia que utiliza raios gama, visto que seu poder de penetração na matéria é superior em relação ao dos raios ultravioletas e dos raios-x . Embora seja eficiente para detectar as possíveis falhas microscópicas nos materiais antes que se tornem fraturas catastróficas, a gamagrafia oferece diversos riscos aos seres vivos (OKUNO, 2013).

Devido ao seu potencial penetrante, os raios gama conseguem alterar a configuração eletrônica dos átomos, sendo considerado um tipo de radiação ionizante (DEYLLOT, 2015). Assim, os riscos oferecidos por esse tipo de energia fazem com que uma série de cuidados sejam levados em consideração, isso porque podem evitar acidentes envolvendo a gamagrafia.

Uma vez que a IAEA (International Atomic Energy Agency) classifica tal processo radiográfico como “muito perigoso”, a gamagrafia deve ser encarada com a devida seriedade. Dessa maneira, é de suma importância que sejam compreendidos os perigos que a gamagrafia oferece, as vantagens de utilizar esse processo e a importância dessa inspeção radiográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

[83] Estudante de Engenharia Mecânica, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[84] Engenheira Mecânica, docente do Centro Universitário Campo Real.

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica com levantamento da importância e da periculosidade da gamagrafia. Agregaram-se as informações obtidas em fontes acadêmicas diversas neste trabalho.

Como citado anteriormente, a gamagrafia é um tipo de radiografia a qual faz uso dos raios gama, já que seu poder penetrante é maior do que dos raios-x, por exemplo; isso se deve ao seu menor comprimento de onda (SANCHEZ; FILHO, 1967). Dito isso, a gamagrafia pode ser prejudicial para a saúde dos seres vivos, já que os raios gama são considerados um tipo de radiação ionizante. Essa mexe com as moléculas em nível atômico, uma vez que transfere energia quando encontra partículas em sua trajetória. Devido a esse fato, uma série de precauções devem ser consideradas a fim de evitar acidentes no local onde se faz uso do processo radiográfico.

De acordo com a IAEA (International Atomic Energy Agency), a gamagrafia industrial é considerada “muito perigosa”; esse tipo de gamagrafia utiliza fontes emissoras de irídio, selênio e cobalto (SOUZA et al, 2018). Ademais, o Instituto de Radioproteção e Dosimetria recomendou, em 2018, 22 ações para prevenir acidentes radiológicos. Baseando-se em desastres nacionais e internacionais anteriores, o Instituto se dirige ao operador de gamagrafia industrial quando busca evitar acidentes. Dentre as recomendações, encontram-se: manter a área de exposição isolada e sinalizada, monitorar o irradiador e o tubo-guia após recolher a fonte, verificar o funcionamento correto dos monitores de radiação em uso, entre outras indicações. Assim, é perceptível que a gamagrafia exige muitos cuidados do operador.

Apesar do seu complexo manuseio, a gamagrafia pode ser utilizada para detectar falhas microscópicas no material, podendo evitar grandes catástrofes. Com o seu poder penetrante, os raios gama conseguem atravessar o material. Parte dessa energia é dissipada, parte absorvida e parte consegue atravessar o material (Oliveira, 2010). Dessa maneira, os raios são lançados de um lado do objeto a passar pelo processo e do outro lado existe um filme que capta a radiação que passa .

Como afirmam os autores Sanchez e Filho: “A ação fotográfica dos raios gama sobre o filme depende da qualidade de radiação absorvida pelas camadas da emulsão fotográfica” (SANCHEZ; FILHO, 1967, p. 20). Isso posto, é possível atestar que a gamagrafia é um meio de inspeção não destrutiva para o material, uma vez que faz uso de radiação e imagens. Por outro lado, a característica dispersiva da radiação prejudica a qualidade da imagem. Contudo, já foram desenvolvidas gamagrafias, com

radioisótopos emissores de raios gama, as quais possuem diferentes qualidades de imagem (Oliveira, 2010).

A fim de discutir os benefícios da gamagrafia, o livro Ciência e Engenharia dos Materiais de William D. Callister e David G. Rethwisch mostra acidentes ocorridos devido a falhas microscópicas dos materiais, as quais não foram detectadas e acabaram se tornando fraturas catastróficas. Os autores citam o ocorrido com um jato comercial, Boeing 737-200 (Aloha Airlines, voo 243), em 1988, o qual sofreu uma descompressão explosiva e uma falha estrutural (Rethwisch; Callister, 2020). A causa do acidente teria sido fadiga (separação do corpo) causada por tensões cíclicas e agravada pela corrosão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, a partir deste estudo, conclui-se que existem diversos riscos relacionados ao uso da gamagrafia para detectar falhas nos materiais. Contudo, os benefícios são inúmeros, uma vez que ela pode dificultar acidentes de grande escala. Ademais, as trincas podem surgir espontaneamente nos corpos (Rethwisch; Callister, 2020), porém, se a devida manutenção for feita, uma fratura ou até mesmo uma fadiga do material pode ser evitada.

4 REFERÊNCIAS

SOUZA, L. S. *et al*. 10 Recomendações para prevenção de acidentes radiológicos em gamagrafia industrial. BRAZILIAN JOURNAL OF RADIATION SCIENCES, [*S. l.*], p. 1-17, 8 ago. 2018. Disponível em: https://www.sbpr.org.br/revista/index.php/REVISTA/article/view/498/332. Acesso em: 27 set. 2023.

MIRANDA, Carlos Alexandre de Jesus. MECÂNICA da FRATURA na INDÚSTRIA NUCLEAR APLICAÇÕES e RECOMENDAÇÕES DA NORMA ASME. **COPESP-IPEN**, [*S. l.*], p. 479-484, 10 dez. 2014. Disponível em: http://repositorio.ipen.br/bitstream/handle/123456789/15139/05605.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 set. 2023.

SANCHEZ, Wladimyr; FILHO, A. C. P. Gamagrafia. Instituto de Energia Atômica, [*S. l.*], p. 1-44, 8 jun. 1967. Disponível em: https://www.ipen.br/biblioteca/iea/IEA_INF_8.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

OLIVEIRA, R. J. F. Construção de uma plataforma de movimentos para aplicação de Super-Resolução a imagens de Gamagrafia. Instituto de Biofísica e Biomatemática da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, [*S. l.*], p. 1-83, 1 jan. 2010. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/144019706.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

RETHWISCH, David G.; CALLISTER, Willian D. Fratura. *In*: CIÊNCIA e Engenharia dos Materiais: Uma Introdução. [*S. l.*: *s. n.*], 2020.

Deyllot, M.E. C. **Física das Radiações: Fundamentos e Construção de Imagens**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536520919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520919/. Acesso em: 04 Oct 2022

OKUNO, Emico. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: Acidente radiológico de Goiânia. Instituto de Física da Universidade de São Paulo, [*S. l.*], p. 1-16, 31 jan. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/xzD9Dgv8GPFtHkxkfbQsn4f/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 set. 2023.

ANÁLISE DE CORROSÃO E FORMAÇÃO DE PITTING EM ALUMÍNIO RECICLADO, FUNDIDO E USINADO

GASPAR, Alan Rafael[85]
BOMFIM, Mateus[86]
SHIMA, Icaro Ferri[87]
TRAIANO, Denner[4]

RESUMO: A amplitude da utilização do alumínio nos processos de fabricação, faz com que esse material de grande abundância seja muito explorado, o que por sua vez pode ter impactos significativos ambientalmente e economicamente, mas se o trabalho de reciclagem e recuperação desse material for melhor desenvolvido, esses impactos podem ser amenizados. Este trabalho descreve um experimento que envolve alguns dos processos utilizados para dar continuidade a vida útil do alumínio e uma análise sobre suas características de resistência à corrosão depois de passar por estas etapas e comparando os resultados obtidos entre as amostras.

Palavras-chave: Alumínio. Corrosão. Usinagem. Reciclagem.

1 INTRODUÇÃO

O alumínio é o elemento metálico encontrado em maior número na superfície terrestre, e propriedades como alta resistência à corrosão, leveza, condutividade elétrica e baixo ponto de fusão, facilitam seu amplo uso nos mais variados campos da indústria, na produção de ligas, chapas e extrusões (CARDOSO, 2011, P. 44).

A produção de artefatos a partir do alumínio tem uma vantagem, que se devidamente explorada, pode ajudar a economizar investimentos e prolongar a vida útil do material, que é a reciclagem, sendo este infinitamente reciclável (ABAL, 2007, p. 3).

Uma das desavenças, que um processo mais simplificado de reciclagem do alumínio, pode apresentar é a perda de certas características no processamento, por isso é importante observar seu comportamento após ser reciclado para assegurar parâmetros os mais próximos possíveis dos desejados (ICTR, 2004, p. 4).

Levando em consideração esses aspectos, o trabalho busca analisar e compreender o comportamento do alumínio sob circunstâncias de corrosão e realizar um estudo sobre a formação de pitting, este é traduzido do inglês como corrosão alveolar, fenômeno que consiste na formação de cavidades que tomam forma na

[85]Engenharia Mecânica, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[86]Engenharia Mecânica, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[87]Engenharia Mecânica, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[4]Engenheiro Mecânico, Mestre, Centro Universitário Campo Real.

superfície do material, bastante localizadas, em que o fator determinante da ocorrência á a localização da ação do oxigênio ou oxidantes sobre está foco. Esta área se torna anódica e a área com excesso de oxigênio, catódica, conduzindo dessa forma uma corrosão galvânica focalizada (ASM Handbook, Vol. 13, 1987).

O presente experimento demonstra os resultados e fatores de influência sobre a reciclagem do alumínio e suas capacidades de resistência à corrosão mesmo que sob circunstâncias menos aprimoradas que as de processos industriais mais complexos. As amostras foram obtidas a partir de um tarugo de alumínio reciclado refundido, que então passou por procedimento de usinagem e preparação.

2 METODOLOGIA

Para a realização do experimento foi utilizado um tarugo bruto de alumínio reciclado, disponibilizado pela universidade, produzido pelos acadêmicos do 8^0 período do curso de engenharia mecânica.

Para usinar o tarugo, o material deve ser removido de maneira controlada para obter a forma e as dimensões desejadas, o corpo de prova inicialmente apresentava muitas irregularidades e formato de difícil trabalho. Antes de iniciar o processo, foi preciso calibrar o torno, isso envolveu fixar com segurança o tarugo de alumínio nas castanhas da placa e alinhar a ferramenta com o centro do eixo de rotação, utilizando o relógio comparador a peça foi centralizada de maneira a permitir um desbaste inicial que ajudasse a regularizar a superfície, com a velocidade de rotação de 450 rpm; este processo foi repetido até que a cilindricidade desejada fosse obtida. Na sequência, a velocidade de rotação foi elevada para 720 rpm e a ferramenta foi colocada perpendicular ao eixo de rotação para melhorar a qualidade da superfície do corpo de prova.

Com a peça devidamente usinada, foi realizado o sangramento com a ferramenta apropriada para obter seis amostras necessárias para o experimento, cada uma com 3 mm de espessura.

O preparo das amostras para a análise de reação a solução de NaCl 3,5% foram realizados da seguinte forma:

1º- Foram aferidas as massas e catalogadas todas as amostras.

2º- Todas as amostras foram lixadas com as lixas 80, 320, 600, 1200 para deixá-las com o mesmo padrão de superfície, após esse procedimento são lixadas novamente apenas na granulometria desejada, (exemplo: a amostra com superfície finalizada na lixa 80 tem

que passar pelas lixas 80, 320, 600, 1200 e então retrabalhada na 80). Depois de acabadas as amostras foram pesadas novamente e embaladas individualmente em plástico filme.

3º- Duas amostras de cada acabamento de lixa foram imersas em solução de NaCl 3,5% em recipientes individuais e cronometrados os tempos de duas e oito horas.

4º- Dado o tempo pré-estabelecido para as amostras, com a maior exatidão possível, as amostras são retiradas da solução e enxutas com bastante cautela para não serem danificadas e também com cuidado o suficiente para não deixar umidade que possa provocar alteração no resultado, então é feita a captura de imagens da superfície conforme as figuras 1 e 2.

Figura 1 - Amostras com os designados acabamentos após submersão por 2 horas

(a) granulometria 80 *(b) granulometria 320* *(c) granulometria 1200*

Fonte: Autoria própria (2023)

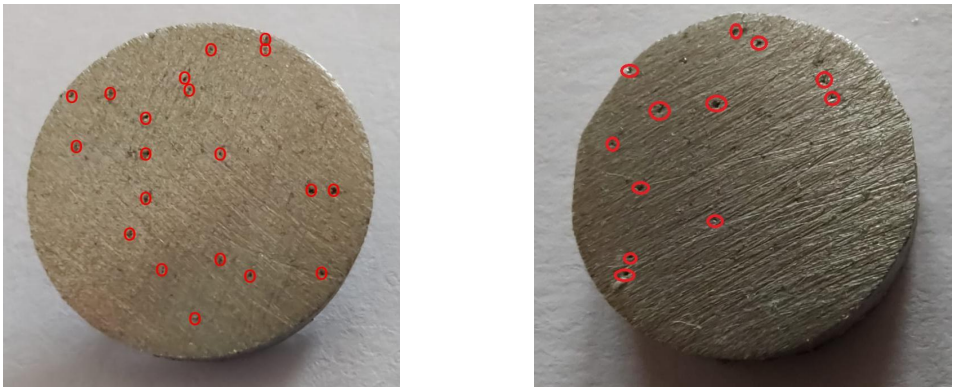
. **Figura 2 - Amostras com os designados acabamentos após submersão por 6 horas**

(a) granulometria 80 *(b) granulometria 320* *(c) granulometria 1200*

Fonte: Autoria própria (2023)

5º- através das imagens os pontos de pitting são contabilizados e identificados para cada amostra, como apresentado nas figuras 3, 4 e 5.

Figura 3 - Demarcação dos pontos de pitting nas amostras. 20 pontos na amostra (a) e 12 pontos na amostra (b)



(a)Granulometria de 80 a 2 horas. *(b)Granulometria de 80 a 6 horas.*

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 4 - Demarcação dos pontos de pitting nas amostras. 21 pontos na amostra (a) e 29 pontos na amostra (b).

(a)Granulometria de 320 a 2 horas. (b)Granulometria de 320 a 6 horas.

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 5 - Demarcação dos pontos de pitting nas amostras. 15 pontos na amostra (a) e 13 pontos na amostra (b)

(a)Granulometria de 1200 a 2 horas. (b)Granulometria de 1200 a 6 horas.

Fonte: Autoria própria (2023)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, é possível concluir que, apesar do processo bastante primitivo e das inconsistências, tanto na seleção do material quanto na formação do corpo de prova, o experimento apresentou resultados coerentes com o esperado, as amostras com o acabamento feito na granulometria 1200 apresentam menos pontos de corrosão se comparados às amostras feitas com 80 e 320.

Isso mostra que as soluções para finalização da execução dos produtos vindos de alumínio reciclado são de vital importância para assegurar boa resistência à corrosão do material.

4 REFERÊNCIAS

CARDOSO, José Guilherme da Rocha et al. A indústria do alumínio: estrutura e tendências. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 33, p. 43-88, mar. 2011.

VERRAN, Guilherme Ourique. Reciclagem de latas de alumínio visando a obtenção de matérias primas com qualidade para aplicação em processos metalúrgicos de fabricação. ICTR. 2004

ABAL. Fundamentos e aplicações do alumínio. 2007. Disponível em: 09 1fundamentos-Aluminio | PDF | Dureza | Liga (scribd.com) . Acesso em 22 set. 2023.

ASM Handbook, Vol. 13. Corrosion. 1987.

ANÁLISE DE INTEGRIDADE ESTRUTURAL E CONSERVAÇÃO EM PONTES METÁLICAS: UM ESTUDO DE CASO

SKRABA, Leonardo[88]
PIZAIA, Rodrigo[89]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves [90]
FRANQUETO, Rafaela[91]

RESUMO: Neste estudo, enfatiza-se a importância das pontes na superação de obstáculos e seu valor cultural e arquitetônico. No entanto, as pontes enfrentam desafios de corrosão devido às condições ambientais adversas. O estudo detalha a construção de uma ponte pênsil, abordando seu projeto, conexões e estratégias de conservação, incluindo medidas para prevenir e resolver a corrosão. Destaca-se a relevância da manutenção preventiva para preservar a integridade, a história e a funcionalidade das pontes metálicas, com a segmentação na manutenção como uma abordagem eficaz para minimizar custos e interrupções.

Palavras-chave: Corrosão. Corrosão Atmosférica. Engenharia Civil. Ferrugem. Manutenção Preventiva.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a NBR 9452 (ABNT, 2019), as pontes têm como principal objetivo a transposição de obstáculos formados por cursos d'água e atuar na melhoria da mobilidade, apresentar valor cultural e artístico devido à sua representatividade, história e arquitetura.

Por estarem expostas às intempéries, as pontes estão sujeitas à contaminação ambiental, o que as torna vulneráveis ao desenvolvimento de problemas patológicos (MARTINS et al. 2022; FORMAIO et al. 2023). Vasconcelos (2018) reporta que é fundamental adotar medidas para minimizar o surgimento de problemas patológicos ao longo do tempo, uma vez que isso é essencial para assegurar a segurança das estruturas e evitar os elevados custos associados à sua recuperação e reparo.

O objetivo do presente estudo foi abordar o fenômeno da corrosão, sua influência na integridade estrutural e a necessidade de manutenção em estruturas metálicas, com foco em ponte pênsil. Ainda, o projeto está em execução, visto que será testado o efeito de corrosão ao longo do tempo.

---

[88] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[89] Qualificação.
[90] Qualificação.
[91] Qualificação do orientador.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Características do projeto

No processo de construção, a base foi feita com blocos de concreto medindo 25x10 centímetros, nos quais foram fixados tubos galvanizados com 3,2 centímetros de diâmetro na vertical, representando os quatro pilares centrais, além dos quatro pilares de ancoragem nas pontas, que tinham 2 centímetros de diâmetro.

Em seguida, uma chapa de 1 milímetro foi aplicada nos pilares para representar a pista e permitir a idealização da curvatura do projeto. Posteriormente, ferro de 8 milímetros foi moldado para simbolizar os cabos de aço horizontais, que ancorariam os ferros revestidos de cobre com 2,5 milímetros na vertical.

Para identificar as divisões da pista, foi utilizado ferro com 2 milímetros como uma espécie de mureta soldada sobre a estrutura da chapa.

Figura 1. Montagem da ponte

Fonte: Autores (2023)

Nas pontes pênseis, as conexões, sejam elas parafusadas ou soldadas, unem os cabos de sustentação aos cabos complementares em grande escala. No entanto, essas conexões frequentemente apresentam um avançado estado de corrosão em suas superfícies, assim como as polias localizadas nas torres de sustentação. A corrosão é predominantemente causada pela exposição às condições atmosféricas adversas (alta umidade relativa, variações de temperatura e a presença de substâncias poluentes) (FORMAIO et al. 2023). Desta forma, o processo de montagem, do presente projeto, envolveu a solda MIG, devido à finura e diferentes espessuras dos materiais utilizados.

Por fim, silicone foi utilizado para preencher fissuras, seguido de pintura com tinta spray preta para o fundo, tinta laranja para o acabamento final e faixas brancas com o pincel para sinalização na pista.

2.2 Conservação e manutenção da ponte

As principais causas de corrosão em pontes metálicas, incluem fatores como a atmosfera, com destaque para a presença de poeira, a flutuação na umidade ambiental e a exposição a gases corrosivos, tais como gás carbônico (CO_2), anidrido sulfuroso (SO_2), anidrido sulfúrico (SO_3), gás sulfídrico (H_2S), amônia (NH_3) e trióxido de nitrogênio (N_2O_3). Além disso, a presença de vazamentos ou infiltrações pode aumentar o risco de corrosão (BRINCK, 2004).

Quanto à conservação, optou-se por utilizar tinta especial para maresia, mais especificamente a tinta "METALATEX LITORAL" da marca "Sherwin-Williams", de alta qualidade e indicada para superfícies com exposição a condições climáticas adversas, como chuva, raios UV, umidade e maresia. A pintura foi aplicada em três demãos para garantir um resultado duradouro, na cor laranja (semelhante a Ponte Golden Gate, em São Francisco (EUA).

Figura 2. Pintura executada no projeto da Ponte

Fonte: Autores (2023)

Os cabos de sustentação presentes na ponte, podem apresentar reações de oxidação. Para evitar o início da oxidação é preciso aplicar pintura. Já para evitar a

evolução da oxidação e tratar a área já danificada é necessário fazer a limpeza com tratamentos químicos ou mecânicos, com posterior aplicação de pintura anticorrosiva (FORMAIO et al. 2023).

No entanto, em algumas situações, a corrosão pode atingir um nível tão avançado que as únicas soluções adequadas são o reforço ou a substituição dos elementos corroídos. A escolha entre essas alternativas depende do grau de dano à estrutura. Quando apenas uma parte da estrutura está danificada, a opção recomendada é o reforço, que pode envolver a soldagem de chapas para garantir continuidade física e manter as propriedades geométricas do perfil metálico. Por outro lado, a substituição completa dos elementos corroídos é a opção apropriada quando se determina que o reforço por si só não é suficiente para garantir a segurança estrutural. Em casos envolvendo estruturas de aço, que são relativamente fáceis de substituir, essa última alternativa pode ser mais econômica, como observado por Castro (1999).

Pode-se verificar ainda, os efeitos da dilatação e da contração em diversas situações do dia a dia devido às mudanças de temperatura. Por exemplo, é comum deixar pequenos espaços entre os blocos de concreto de uma ponte para acomodar a expansão térmica. Em dias de temperaturas muito baixas, esses espaços tendem a aumentar. Os cabos de aço da Ponte Golden Gate em São Francisco (EUA), podem se estender até 1,50 metros a mais no verão do que no inverno devido ao fenômeno de dilatação térmica.

A manutenção em geral tem sido um tema em recorrência na engenharia civil nos últimos anos devido aos diversos acidentes e ao alarme da mídia em relação ao estado precário em que as obras públicas em geral têm estado. Em relação à manutenção da ponte, devido à sua natureza "pênsil", planejou-se dividir cada vão livre (entre os cabos) na parte central da ponte, de um pilar até o outro, em segmentos de 10 centímetros cada (totalizando 7 vãos), enquanto nas pontas, dos pilares centrais até os menores, a divisão foi de 20 centímetros (totalizando 4 vãos, 2 de cada lado). Isso permite que apenas os segmentos prejudicados, seja por quebra, apodrecimento, ferrugem, etc., sejam substituídos, sem a necessidade de desmontar toda a ponte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressalta a importância da manutenção preventiva em estruturas metálicas, especialmente em pontes pênseis, que estão sujeitas a condições ambientais adversas e, consequentemente, à corrosão.

Ao abordar detalhadamente o processo de construção e as estratégias de conservação adotadas, fica evidente a necessidade de se manter um cuidado constante com essas estruturas para garantir não apenas sua integridade, mas também a segurança pública. Além disso, a abordagem de segmentação na manutenção, permitindo a substituição seletiva de componentes danificados, revela uma abordagem eficaz para minimizar os custos e interrupções no uso das pontes. Portanto, a manutenção adequada não só prolonga a vida útil das pontes, mas também contribui para a preservação de seu valor cultural e artístico, assegurando que essas estruturas continuem a desempenhar um papel significativo na mobilidade e na história da sociedade.

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9452**. Inspeção de pontes, viadutos e passarelas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2019.

BRINCK, F. M. **Efeito da corrosão na integridade estrutural da ponte metálica Marechal Hermes.** Dissertação de Mestrado, Departamento de Engenharia Civil, Escola de Minas, UFOP, Ouro Preto, 2004.

CASTRO, E.M.C. **Patologia dos edifícios em estrutura metálica.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 1999.

FORMAIO, A. L. et al. Avaliação das manifestações patológicas da ponte pênsil Padre Mathias Michelizza localizada entre os municípios de Capinzal e Ouro, em Santa Catarina. **Conhecimento em Construção**, Joaçaba, v. 10, p. 53-82, 2023.

MARTINS, A. C. P. et al. **Patologia e inspeção de pontes em concreto armado: Estudo de caso da ponte sobre o Rio Sapucaí Grande.** Pouso Alegre. 2022.

VASCONCELOS, F. de O. **Análise das manifestações patológicas em pontes de concreto armado – estudo de caso.** Delmiro Gouveia, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NEONATAL EM GUARAPUAVA

AZEVEDO, Gabriela Maria Matos[92]
VIVIURKA, Fernanda Santana[2]
BASÍLIO, Alana Beatriz Coelho[3]
RODRIGUES, Eros Uriel[4]

RESUMO: A mortalidade neonatal é caracterizada pelos óbitos ocorridos no período entre o nascimento até os 28 dias de vida, podendo ser diferenciada entre precoce e tardia. Nesse estudo, foi observado, no período de 2011 a 2021, uma diminuição dessa mortalidade, no entanto, os números de Guarapuava ainda apresentam-se maiores que aqueles comparados com o estado do Paraná e do Brasil, de acordo com os dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir disso, foi observado que cerca de 80% das causas foram decorrentes de afecções originadas no período perinatal no município em questão. Sendo assim, observa-se uma necessidade de melhorias no pré-natal, cuidados neonatais e capacitação dos profissionais da área, visando a diminuição de deficiências no sistema de saúde local, associada à promoção da vida dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Neonatal. Newborn. Mortalidade Neonatal. Mortalidade neonatal. Recém Nascido.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade neonatal refere-se aos óbitos ocorridos nos primeiros 28 dias após o nascimento, representando manifestações complexas enfrentadas pelos recém-nascidos após o parto e suas eventuais falhas nos cuidados de saúde materno-infantil (CAMARA; SILVA; MELO, 2022). Esse dado permite avaliar o desenvolvimento da saúde local e qualidade de vida da população, bem como a escassez de estudos nessa área em algumas localidades (BUGES; COELHO; SILVA, 2020), principalmente em países em desenvolvimento, por exemplo, o Brasil.

Sendo subdividido em dois períodos distintos: a morte neonatal precoce, ocorrendo durante a primeira semana de vida, e a morte neonatal tardia, que engloba o intervalo entre o oitavo e o vigésimo oitavo dia de vida. Essa diferenciação temporal auxilia na compreensão e análise das dinâmicas que influenciam a mortalidade neonatal, proporcionando uma base essencial para investigações científicas no campo da medicina (CAMARA; SILVA; MELO, 2022).

[92] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Residência em Pediatria, docente do Centro Universitário Campo Real.
[4] Residência em Ginecologia e Obstetrícia, docente do Centro Universitário Campo Real.

No contexto brasileiro, há diversas causas que contribuem para essa taxa, sendo possível destacar doenças infecciosas e parasitárias, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, bem como malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. Sendo a maioria dos casos devido a afecções originadas no período perinatal (BERNARDINO et al, 2022). Nesse sentido, não há dúvidas que a evitabilidade desses óbitos está diretamente relacionada à melhoria na assistência pré-natal, no atendimento durante o parto e no cuidado neonatal (ROSA-MANGERET et al, 2022).

Nesse contexto, tendo em vista a importância do tema destacado como um indicador para a avaliação da qualidade em saúde neonatal, bem como a insuficiência de pesquisas nessa área, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico de mortalidade neonatal em recém-nascidos na cidade Guarapuava no Paraná. Sendo assim, estas informações apresentam grande relevância, visto que estabelecem um parâmetro para que mudanças sejam realizadas, embasadas em dados concretos, objetivando aprimorar as causas defeituosas e a qualidade de vida dos neonatos.

2 DESENVOLVIMENTO

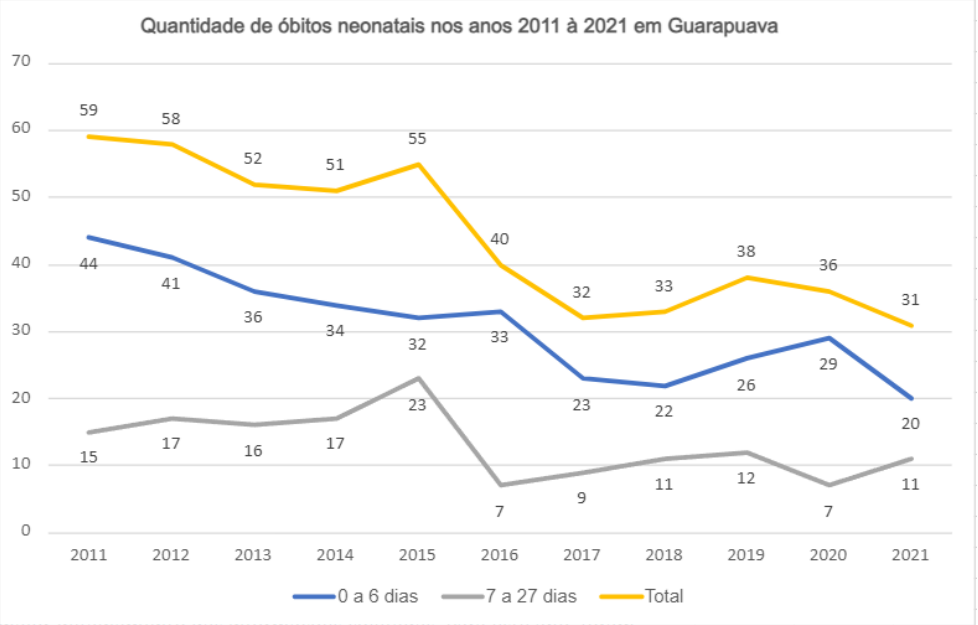
O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de trabalhos publicados nos últimos anos, no idioma inglês e português, valendo-se de uma abordagem qualitativa referente ao tratamento dos dados. Os descritores usados para a pesquisa foram “Neonatal”, “Newborn”, “Mortalidade neonatal”, “Newborn Mortality” e “Recém nascido”. Além disso, foi levado em consideração uma abordagem quantitativa, baseada em dados coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O material do estudo consiste em dados referentes à mortalidade neonatal no município de Guarapuava, Paraná, entre os anos de 2011 a 2021.

No cenário epidemiológico brasileiro, durante o período analisado, foram registrados um total de 280.037 óbitos neonatais, sendo o equivalente ao coeficiente de mortalidade neonatal (CMN) 8,83 óbitos por mil nascidos vivos. A região sul do país contribuiu com 31.243 dessas mortes, estabelecendo-se como a quarta região com a maior taxa de óbitos neonatais entre os anos de 2011 e 2021. Quando focamos na região sul em particular, notamos que o estado do Paraná liderou com 12.996 óbitos neonatais, seguido pelo Rio Grande do Sul com 11.050 e Santa Catarina com 7.197.

Na Figura 1, observa-se o comportamento dos coeficientes de mortalidade neonatal durante o período de estudo no município Guarapuava do Centro-Oeste do

Paraná. Nesse contexto, entre os anos de 2011 a 2021, foram registrados 485 óbitos neonatais, obtendo um CMN de 11,42 por mil nascidos vivos. Dentre esses, 340 representaram óbitos neonatais ocorridos logo após o nascimento, enquanto 145 foram classificados como óbitos neonatais tardios. Portanto, podemos concluir que cerca de 70% dos óbitos neonatais ocorreram na primeira semana de vida após o nascimento.

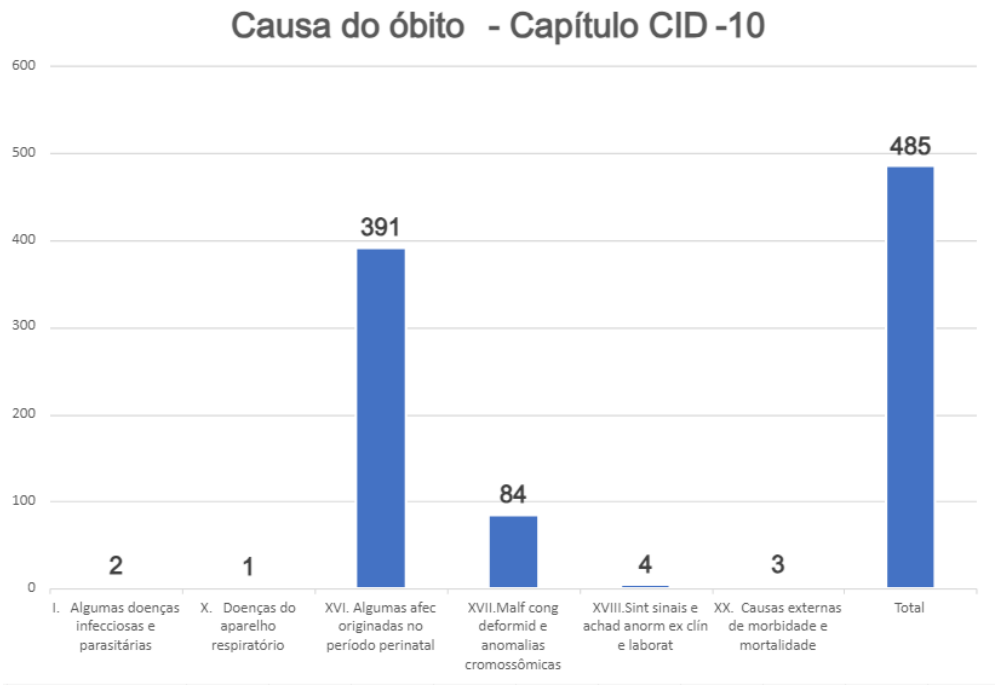
Figura 1 – Quantidade de Mortes Neonatais em Guarapuava, entre os anos de 2011 a 2021.



Fonte: DATASUS (2023)

Em relação às causas de óbitos, percebe-se que a grande maioria deles ocorreram devido a afecções originadas do período perinatal (80%), correspondendo ao intervalo entre a 22ª semana de gestação até a 1ª semana de vida. Além disso, as outras causas em destaque são algumas doenças infecciosas e parasitárias; malformações congênitas; deformidades e anomalias cromossômicas; sintomas, sinais e achados anormais no exame clínico e laboratorial; e causas externas (Figura 2).

Figura 2 – Causas de Mortes Neonatais em Guarapuava, entre os anos de 2011 a 2021.



Fonte: DATASUS (2023)

Desse modo, é indubitável a importância de esforços contínuos na área da saúde pública para entender e mitigar os fatores contribuintes para a mortalidade neonatal e melhorar o atendimento aos recém-nascidos no município de Guarapuava, Paraná.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os dados supracitados, no período entre 2011 e 2021 foi notada uma diminuição de 47% na mortalidade neonatal - em Guarapuava-PR -, sendo considerado o CNM de 11,42 mortes a cada 1.000 nascidos vivos. Esse número, mesmo em declínio, ainda se sobressai quando relacionado ao CNM do Paraná e do Brasil, cujos números são 7,67 a cada 1.000 e 8,83 a cada 1.000, respectivamente.

Dentre as causas de mortalidade neonatal que têm recebido crescente atenção e gerado preocupações no campo da neonatologia, as consideradas evitáveis recebem um maior destaque, com uma prevalência de acordo com os dados analisados, das afecções originadas no período perinatal, seguida pelas malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. Essas causas estão ligadas à deficiência nas ações disponíveis no sistema de saúde, o que, por sua vez, tem um impacto direto no acesso e na qualidade dos serviços.

É necessário, portanto, reforçar a importância de um acompanhamento de pré-natal adequado, assim como um cuidado especial com o neonato, para que a taxa de mortalidade desses indivíduos diminua ainda mais. Ainda, torna-se imprescindível a capacitação dos profissionais da saúde, para que esses exerçam de forma satisfatória

suas funções. Sendo assim, percebe-se a necessidade de mais estudos na área da neonatologia sobre o tema, para que seja possível uma abordagem baseada em dados concretos, visando a diminuição de deficiências no sistema de saúde associada à promoção da vida dos recém-nascidos.

4 REFERÊNCIAS

BERNARDINO, F. B. S. et al. Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 27, n. 2, p. 567–578, fev. 2022.

BUGES, N. M.; COELHO, J. R.; SILVA, N. B. A. Fatores evitáveis para mortalidade neonatal: uma revisão narrativa da literatura. **Rev. Amazonia Sci. Health,** v. 8, n. 1, p. 1-14, 2020.

CAMARA PAULISTA, M.; SILVA DE AZEVEDO, L.; MELO, E. C.; ROSSETO DE OLIVEIRA, R. Prevalência e causas da mortalidade neonatal no Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, p. e–11615, 2022.

PREZOTTO, K. H. et al.. Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

ROSA-MANGERET, F. et al. 2.5 Million Annual Deaths—Are Neonates in Lowand Middle-Income Countries Too Small to Be Seen? A Bottom-Up Overview on Neonatal Morbi-Mortality. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 7, n. 5, p. 64, 21 abr. 2022.

SHARROW, D. et al. Global, regional, and national trends in under-5 mortality between 1990 and 2019 with scenario-based projections until 2030: a systematic analysis by the UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation. **The Lancet Global Health**, v. 10, n. 2, p. e195–e206, fev. 2022.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA RELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES E MORTES POR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS NO PARANÁ

CECHELE, Arthur[93]
KAMINSKI, Lucas[94]
BORSATTO, Paulo[95]
KOSAK, Josieli Maria[96]

RESUMO: Animais peçonhentos e venenosos são organismos que possuem glândulas especializadas capazes de produzir e injetar veneno em suas presas ou agressores. Esses animais incluem serpentes, aranhas, escorpiões, algumas espécies de insetos, como abelhas e vespas. Os efeitos na saúde humana podem variar desde uma simples irritação local até manifestações graves, que podem levar à morte em casos extremos. Neste sentido, o objetivo do trabalho é analisar os casos de internação e comparar com a mortalidade dentro do espaço de tempo fornecido pelo TabNet DataSUS no estado do Paraná. Os dados foram obtidos no SIH-SUS analisando o período de janeiro de 2008 a abril de 2023. Relacionando o número de internações com o número de mortes.

Palavras-chave: Animais peçonhentos. Veneno. Epidemiologia. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos e venenosos são organismos encontrados em diversas regiões do mundo, representando uma ameaça para a saúde humana. Serpentes, aranhas, escorpiões, insetos e outros grupos de animais possuem a capacidade de produzir e injetar veneno, contendo substâncias químicas com potencial tóxico. (MONACO; MEIRELES; ABDULLATIF, 2017, p.5)

A interação entre animais peçonhentos e seres humanos pode resultar em acidentes que variam em gravidade, desde reações locais leves até complicações sistêmicas graves e, em alguns casos, óbito. O conhecimento acerca desses animais, seus venenos e seus efeitos na saúde humana são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento. (MONACO; MEIRELES; ABDULLATIF, 2017, p.5)

No contexto do Paraná, de acordo com o DataSus estima-se que ocorram centenas de acidentes. De acordo com dados do Ministério da Saúde, no período de

[93] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[94] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[95] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[96] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

janeiro de 2008 à abril de 2023, foram registradas 4.038 internações hospitalares devido a acidentes com animais peçonhentos em todo o estado. Além disso, foram relatados 16 casos fatais, representando um risco real para a vida e a saúde da população.

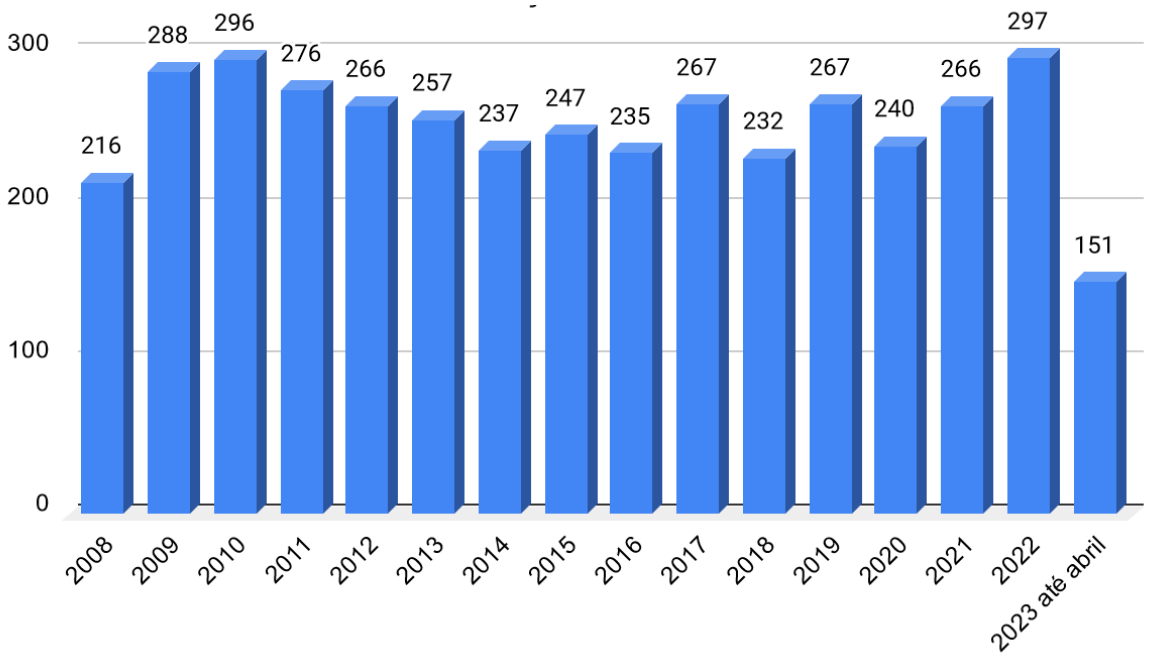
As 16 mortes relacionadas aos acidentes com animais peçonhentos também destacam a importância de um manejo adequado dessas situações, garantindo o acesso rápido aos serviços de saúde e a disponibilidade de tratamento adequado.

Sendo assim, o estudo tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre animais peçonhentos e venenosos, e quais malefícios podem trazer para o ser humano. Serão abordados aspectos relacionados à diversidade desses animais e os possíveis efeitos no organismo humano.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados relativos à internação e aos óbitos por acidentes envolvendo animais peçonhentos e venenosos foram obtidos no Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Internações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) do DataSUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, óbito por ano, óbito por município e internações ano, sexo: masculino e feminino, Causa-CID: X20 Contato c/serpentes e lagartos venenosos, X21 Contato c/aranhas venenosas, X22 Contato c/escorpiões, X23 Contato c/abelhas vespas e vespões, X24 Contato c/centopeias e miriapodes venenosas, X25 Contato c/outro artrópodes venenosos espec., período de janeiro de 2008 a abril de 2023 (Figura 1).

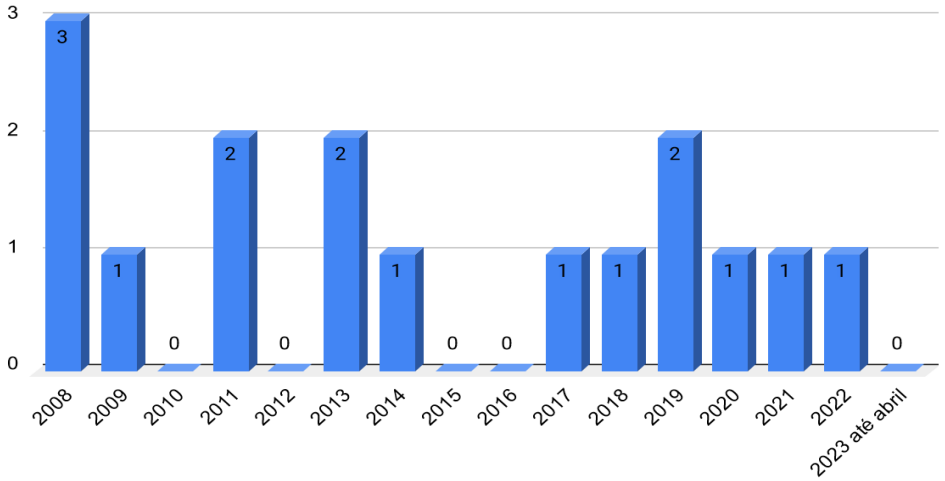
Figura 1. Número de internações do gênero masculino e feminino por acidentes com animais peçonhentos e venenosos no Paraná, de janeiro de 2008 a abril de 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos pelo SIH-SUS, DATASUS.

Quanto aos dados sobre a população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas Populacionais pelo estado, por município - 2008 - abril 2023 - DATASUS. A partir desses dados, foi calculado que a taxa de mortalidade dos pacientes é de 0,39% ou seja, 1 morte para cada 252 afetados, de acordo com o ano do óbito no estado do Paraná.

Figura 2. Número de óbitos do gênero masculino e feminino por acidentes com animais peçonhentos e venenosos no Paraná, de janeiro de 2008 a abril de 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos pelo SIM, DATASUS.

O tratamento e sintomas para acidentes com animais peçonhentos e venenosos pode variar dependendo do tipo de animal envolvido, da gravidade do

acidente e dos sintomas apresentados pela vítima. O tratamento pode envolver medidas específicas para neutralizar o veneno, como a aplicação de soros antivenenos específicos, dependendo do tipo de animal. Esses soros são produzidos a partir da imunização de animais com o veneno, permitindo que eles produzam anticorpos que neutralizam a ação das toxinas. (MONACO; MEIRELES; ABDULLATIF, 2017, p.35-38).

Outros procedimentos podem ser adotados no tratamento, como a limpeza e desinfecção adequadas da ferida, imobilização do membro afetado, administração de analgésicos para o controle da dor, e suporte clínico para o monitoramento dos sinais vitais e da evolução do quadro. Já os sintomas podem se manifestar de forma imediata ou surgir gradualmente ao longo do tempo. (MONACO; MEIRELES; ABDULLATIF, 2017, p.35-38)

Em geral, os principais sintomas de acidentes com animais peçonhentos incluem: Dor intensa no local da picada ou mordida, Inchaço, vermelhidão e calor no local afetado, formação de bolhas ou feridas, sangramento no local, sensação de queimação ou dormência, fraqueza muscular, náuseas, vômitos e diarréia, palidez e sudorese excessiva, dificuldade respiratória, tonturas e desmaios, alterações na pressão arterial, batimentos cardíacos irregulares e convulsões. (MONACO; MEIRELES; ABDULLATIF, 2017, p.35-38)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este estudo epidemiológico ressaltou a relação entre internações e mortes causadas por acidentes com animais peçonhentos no Paraná. Durante o período analisado, foram registradas 4.038 internações e 16 casos fatais. A taxa de mortalidade foi de 0,39%, destacando a gravidade desses acidentes. O tratamento envolveu o uso de soros antivenenos e medidas de suporte clínico. Os sintomas variaram de dor intensa e inchaço no local da picada a complicações sistêmicas graves. Medidas de controle e prevenção, como educação da população e acesso rápido aos serviços de saúde, são cruciais para reduzir a morbimortalidade

associada a esses acidentes. É fundamental fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde e garantir o acesso apropriado aos recursos necessários, como soros antivenenos. Em suma, é necessário um esforço conjunto para enfrentar esse problema de saúde pública e proteger a vida e o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS).** Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

BUTANTAN. Instituto. **Animais venenosos Serpentes, anfíbios, aranhas, escorpiões, insetos e lacraias.** Disponível em <https://publicacoeseducativas.butantan.gov.br/web/animais-venenosos/pages/pdf/animais_venenosos.pdf> Acesso em: 6 de junho de 2023.

BOCHNER R, STRUCHINER CJ. **Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos.** In: CARDOSO JLC, FRANÇA FOS, WEN FH, MÁLAQUE CMS, Haddad JR V, editores. Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2009. p. 3-15.

FRANÇA FO, MÁLAQUE CM, CARDOSO JL, editores. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes.** 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2009.

ANÁLISE PSICOLÓGICA DO FASCISMO EM THEODOR ADORNO

NUNES, Vinicius Gonçalves[1]
AZEVEDO, Valéria Giovana Pereira de[2]
LIMA, Guilherme Almeida de[397]

RESUMO: O presente artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica utilizando-se dos livros 'Aspectos do novo radicalismo de direita (2020)', 'Estudos sobre a personalidade autoritária (2019)' e 'Psicologia das massas e análise do ego (1990)'. Usando do pensamento adorniano e de teorias sociais e psicanalíticas para discorrer sobre o fenômeno de movimento de massas da extrema direita. Conclui-se que as instituições familiares e educacionais impactam na constituição desse sujeito e pode-se pensar que uma mudança nessas instâncias se torna necessária a fim de promover uma mudança em tal fenômeno.

Palavras-chave: Psicanálise. Fascismo. Ciências Sociais. Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de abordar o tema da personalidade autoritária em Theodor Adorno, o qual investiga esse fenômeno em seu livro *'Estudos sobre a personalidade autoritária'* (2019) e, com isso, explorar as características e técnicas utilizadas no discurso da extrema direita e movimentos de massa fascistas. A atualidade do tema se demonstra na, ainda existente, possibilidade de tais movimentos crescerem enquanto os seus pressupostos e condições persistirem em nossa sociedade. Para fazer essa exposição se abre a necessidade de denunciar as falhas em nosso atual sistema de democracia no modo de produção vigente e também uma caracterização da estrutura de personalidade antidemocrática e teoria de grupos, usando uma base psicanalítica, para explicar o movimento de massas em torno de uma figura autoritária.

A finalidade da pesquisa é analisar e compreender a personalidade potencialmente fascista, um perfil antidemocrático que não é ainda abertamente hostil e a favor da violência, mas, está pronto para o ser assim que necessário. Os

---

97 [1]Aluno do 4º período de psicologia do Centro Universitário Campo Real.
psi-viniciusnunes@camporeal.edu.br
[2] Aluna do 4° período de psicologia do Centro Universitário Campo Real.
psi-valeriaazevedo@camporeal.edu.br
[3] Professor orientador. Psicólogo. Pedagogo. Mestre em Filosofia.
prof_guilhermelima@camporeal.edu.br

conteúdos antidemocráticos, preconceituosos e violentos são, dessa forma, vistos como inconscientes e tem sua fonte no espírito geral dos tempos (cultura atual) e na forma individual com que cada pessoa lidou com o seu édipo, a figura de autoridade na sua infância. Consequentemente, com a mudança no clima do país, em uma situação de um governo fascista subindo ao poder, certas pessoas iriam ser mais suscetíveis à submissão, enquanto outras seriam sempre resistência (Adorno, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

Para a presente pesquisa bibliográfica foram utilizados os livros '*Aspectos do novo radicalismo de direita (2020)', 'Estudos sobre a personalidade autoritária (2019)'* e *'Ensaios sobre a psicologia social e a psicanálise (2015)'* do filósofo marxista Theodor Adorno. A fim de desvendar o fenômeno dos movimentos de massa da extrema direita.

A figura da qual tratamos aqui pode ser caracterizada como alguém que se agarra ao convencionalismo e a tradição, acredita em uma submissão autoritária para um outro (seja o destino, astrologia, etc), tem uma tendência punitivista de condenar e julgar o outro por ser diferente ou moralmente errado, admira figuras de poder e despreza fraqueza, possui uma certa hostilidade ou cinismo e vê o mundo de maneira mais simplificada e dicotômica, ou seja, não acredita muito no subjetivo e no imaginativo. Essas são apenas algumas das características que podem ser observadas nesse tipo de indivíduo antidemocrático, porém, percebe-se que elas não devem ser vistas de forma isolada (Adorno, 2019).

Para florescer um sujeito ou um movimento fascista, precisa-se de condições materiais e subjetivas, geralmente, uma crise ou contradição do sistema econômico e um alinhamento das pessoas com pensamentos preconceituosos para um *outgroup* que é visto como a causa do problema material. Além de uma necessidade de se submeter a uma figura de autoridade que é vista como alguém contra o *status quo*, mas que na realidade não pensa em nenhuma mudança estrutural do sistema capitalista.

Essa necessidade de submissão ocorre por causa da figura de autoridade em sua infância, esses são indivíduos que são muito reprimidos e que vão agir da forma 'correta' tentando evitar a punição externa e o julgamento moral. Portanto, devido a não conseguir lidar com a própria fraqueza, eles projetam isso no outro (*outgroup*) e passam a julgar e condenar aquilo que é diferente, de forma moral e até mesmo violenta (Adorno, 2019).

Essa massa burguesa que está em declínio social (econômico) por causa da crise, sendo totalmente anticomunista, acaba por se radicalizar para a direita e culpar um inimigo que não existe de fato. Por exemplo, se utiliza o medo do desemprego potencial e efetivo que acontece para se aumentar o lucro, porém, culpando imigrantes invés do sistema vigente de produção. Assim se transfere a 'culpa' da estrutura para o inimigo imaginário, se baseando em preconceitos já existentes como o etnocentrismo, antissemitismo, etc. (Adorno, 2020).

Ademais, cresce um sentimento contra a democracia graças às falhas em nosso sistema político, segundo o autor, o fascismo pode ser caracterizado como as cicatrizes de uma democracia que nunca cumpriu verdadeiramente a justiça que prometeu. Sendo assim, a democracia nunca foi alcançada em nenhum país de maneira real, sendo apenas uma democracia formal. Seguindo a tradição do pensamento marxista, podemos pensar que ''qualquer liberdade é um engano se ela é oposta ao interesse da emancipação do jugo do capital'' (Lenin, 2019, p.33). Em uma sociedade em que a classe capitalista toma decisões imperativas sobre a vida das pessoas sem ser eleita democraticamente, as pessoas não irão se sentir representadas nas decisões governamentais tomadas e, com isso, cresce a decepção e sentimento de revolta.

Segundo Adorno (2020), há também um elemento demagógico no discurso fascista, onde sempre se evoca a democracia e se acusa os adversários políticos de serem antidemocráticos, sempre esquivando-se de ser abertamente antidemocrático. Sempre em conflito com o 'não-poder-dizer' os comportamentos do agitador são alterados, conseguimos perceber isso atualmente com os '*dog-whistles*' (apitos de cachorro) em que o verdadeiro significado das palavras está sempre implícito de uma forma que, se questionado, o indivíduo pode negar e se afastar das acusações. Por vezes utilizando fatos reais isoladamente, a fim de manipular as massas distorcendo essas informações.

O sujeito, levando em conta todos esses fatores, vê como saída a submissão a uma figura de autoridade, que com a propaganda e psicologia de massas alcançou uma posição de relevância e uma chance de alcançar o poder:

> O supereu dos fascistas é considerado especialmente externalizado, seguindo o princípio de prazer e não de realidade. Eles são tomados por uma defesa antifraqueza compulsiva, além de sofrerem de falta de responsabilidade por si próprios, um tipo de alienação do eu que produz cinismo. Agem conforme uma submissão amedrontada e inconsciente à autoridade paterna, o que produz rebeliões e delinquências. (ADORNO, 2019, p. 66).

Em relação ao líder, pode-se pensar na figura do ‘‘pequeno grande homem’’, que é uma pessoa com as características de um homem comum, carrega suas fraquezas e as expõe para as massas, porém, com essa fala sobre si humilde, ele se torna muito grande. Esse fenômeno também se enlaça na projeção dos subordinados sobre o líder, eles se projetam nele e enxergam a si mesmos como grandes, uma elevação do medíocre, uma valorização do que já se é. Portanto, quando o líder está sendo totalitário, destrutivo com os ‘inimigos’, mesmo que isso aja contra a própria massa, ela ainda vai estar psicologicamente se vendo como o próprio líder (Adorno, 2015).

Esta transferência ocorre porque o sujeito se liga ao líder autoritário por um traço de identificação, a autoridade guarda a fantasia de um pai. O líder acaba por ser uma ampliação do próprio sujeito e ele vê em seu líder aquilo que o salvará, assim como Deus, mas dessa vez em uma forma/figura mais próxima e acessível de si, alguém que ele sabe que está lá com certeza e não é fruto de uma imaginação (Freud, 1990).

Assim, tem-se essa relação da projeção e da transferência que o homem faz, quando se vê em falta de algo, na fantasia. Seja a fantasia de uma religião, ou de um líder autoritário, ambos se encontram em um contexto de poder, certeza e salvação. Para lidar com o desamparo, o sujeito faltante busca por alguém que não o deixe se perder de si, porque sozinho ele se perderia uma vez que não teve a base (o pai) que seria seu guia, logo, racionalidade não é o que esse sujeito preza, mas suprir uma falta que é inconsciente, dessa forma ele é capaz de apoiar coisas que o prejudicam (Adorno, 2015).

A maneira dicotômica e simplificada desse sujeito enxergar o mundo, aliada a uma visão maniqueísta, de uma luta entre o bem e o mal, faz com que se justifiquem os atos de violência contra o *outgroup*. Pode-se pensar então que uma educação que vise ampliar o nível de complexidade e abstração do mundo pode influenciar as pessoas a saírem desse tipo de pensamento.

Uma verdadeira educação política consiste em perceber o mundo como algo com muitas camadas e interesses, o contrário disso é uma educação política que infantiliza o sujeito e vê o povo de forma paternalista como se ele não fosse capacitado ou, até mesmo, condenado a sempre ser inapto em decisões políticas que o afetam. Essa visão paternalista pode ser vista nessa relação com a figura autoritária que é vista como figura paterna, como se fosse a responsabilidade de um terceiro resolver, individualmente, os problemas coletivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo autoritário é um sintoma de uma sociedade com suas falhas e cicatrizes, para lutar contra as formas de dominação que se baseiam em preconceito e violência contra o diferente devem ser analisados os mecanismos que o produzem e feitas mudanças estruturais coletivas que busquem acabar com as contradições do sistema vigente. Para com que isso ocorra se mostram necessárias e relevantes pesquisas posteriores sobre os temas tratados e suas respectivas diferenças na realidade brasileira, para que com uma teoria correta decorra uma prática eficiente.

Pode-se pensar que uma sociedade que busque combater os terrores dos movimentos de massa fascistas do século XX deve repensar esses dois aspectos que influenciam esse fenômeno, a educação e a família. A família nuclear e o complexo de édipo, além da educação escolar e superior, afetam o desenvolvimento e constituição desses sujeitos que não devem ser vistos como a exceção à regra e sim como um sintoma de uma sociedade mutilada.

4 REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. 1°.ed. Tradução de Felipe Catalani. São Paulo: Unesp, 2020.

ADORNO, Theodor. **Estudos sobre a personalidade autoritária**. 1°.ed. São Paulo: Unesp, 2019.

ADORNO, Theodor. **Ensaios sobre a psicologia social e a psicanálise**. 1°.ed. São Paulo: Unesp, 2019.

LENIN, Vladimir. **Democracia e luta de classes**. 1°.ed. Tradução de Paula Vaz de Almeida. São Paulo: Boitempo, 2019.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do ego**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

ANOMALIAS NEUROLÓGICAS CONGÊNITAS

DA SILVA, Andressa Lima [98]
GOMES, Kelli Isabela Tuard[99]
ABRAMOSKI, Naryman El Khouri [100]
PIOVEZANI, Joice[101]
KOSAK, Josieli Maria[102]

RESUMO: As anomalias neurológicas congênitas são distúrbios estruturais e funcionais que implicam em atendimento de alto risco. Assim, objetivou-se compreender as necessidades de atenção específicas que podem auxiliar no bom desenvolvimento motor e cognitivo do infante com malformações, a partir da análise das principais anomalias neurológicas encontradas no país. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação sobre nascidos vivos (SINASC)-DATASUS, onde pode-se observar as principais anomalias neurológicas por meio de um estudo de revisão descritiva. Os resultados explicitam a alta influência de malformação neurológica em casos de pré-natal tardio e uso de teratógenos.

Palavras-chave: Anomalias Congênitas. Teratogênese. Neurologia. Diagnóstico Pré-Natal.

1 INTRODUÇÃO

Anomalias neurológicas congênitas são distúrbios estruturais e funcionais que implicam em um atendimento de alto risco, que apresenta atenção específica e auxilia no bom desenvolvimento motor e cognitivo, as quais devem ser planejadas desde a gestação. Pois, contribui para melhor compreensão da malformação, sendo alguns dos fatores de risco – que podem ou não ser genéticos – alterações na proliferação, reparação de danos no DNA e apoptose de células neurais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

Entretanto, especialmente devido às desigualdades que envolvem a cobertura geográfica e a qualidade dos serviços oferecidos às gestantes, se tem uma influência direta ou indiretamente, a baixa adesão de muitas mulheres a este serviço tão fundamental. A importância de se descobrir essas anomalias durante a gestação, ocorre pela possibilidade de detecção precoce de alterações, o que contribui para a classificação de risco gestacional tanto para o concepto quanto para a mãe, além do

[98] Acadêmica, 4º Período, Medicina, do Centro Universitário Campo Real.
[99]Acadêmica, 4º Período, Medicina, do Centro Universitário Campo Real.
[100]Acadêmica, 4º Período, Medicina, do Centro Universitário Campo Real.
[101]Orientadora; Fisioterapeuta de neuropediatria; Docente; Centro Universitário Campo Real.
[102]Coorientadora. Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

preparo adequado para a recepção ao nascimento na sala de parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). O presente estudo, tem como objetivo de compreender a expectativa, qualidade de vida e os riscos associados a esses pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define anomalias congênitas como modificações estruturais e/ou funcionais no embrião (até 8 semanas de concepção) ou feto (formação embrionária da 8ª semana até o final da gestação), situações que são possíveis de identificação no acompanhamento de pré-natal (MENDES ET AL., 2018)

O ‘’Guia Prático de Anomalias’’ desenvolvido pelo Ministério da Saúde, identifica que há diversas malformações notáveis dentro do pré-natal, pois durante a gestação há fases específicas do desenvolvimento que são propensas de alterações genéticas e multifatoriais que irão influenciar no desenvolvimento fetal.

> ‘’Os defeitos de fechamento do tubo neural são provenientes de problemas ou falhas do processo de embriogênese até o 29º dia de vida embrionária. Esse grupo de anomalias congênitas envolve malformações do encéfalo e medula, as quais podem comprometer pele, músculos, ossos e partes moles adjacentes em geral’’ (Ministério da Saúde, 2022, p.27).

São considerados doenças prioritárias na vigilância ao nascimento: anencefalia e malformações similares (craniorraquisquise e iniencefalia), encefalocele, espinha bífida e microcefalia. As influências genéticas e ambientais atuam sobre as células durante todo o processo de desenvolvimento, estimulando seu crescimento, sua migração e diferenciação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Como nenhum medicamento é isento de toxicidade à mãe ou ao feto, há possibilidade de gerar risco teratogênico, que resultam em abortamento, morte perinatal ou malformações congênitas. A medicalização associada ao uso irracional na gravidez deve ser considerada um problema de saúde pública (FALICETI ET AL., 2013).

O estudo de teratogênicos no país ainda é escasso, o uso de medicamentos, álcool e fumo na gestação e o potencial teratogênico estão relacionados a diferentes características populacionais, que apresentam fatores sociais, culturais e econômicos bastante influenciáveis.

Apesar desses dados restritivos sobre as malformações, o cuidado iminente deve ser preconizado na saúde da gestante, a orientação sobre os medicamentos, a completa anamnese e exame físico podem apresentar sinais de alerta para um risco

maior de possíveis alterações sendo capazes de influenciar no bem estar fetal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O uso de medicamentos teratogênicos - especialmente anticonvulsivantes como carbamazepina e ácido valpróico são fatores de risco reconhecidos. Entende-se que esses medicamentos podem interferir no metabolismo ou na absorção do ácido fólico e na ocorrência de defeitos do tubo neural. (FEBRASGO, 2011).

No ano de 2021 (quadro 1) o Brasil apresentou dados significativos dos diversos tipos de anomalias congênitas, em todo caso, foi realizado uma análise direcionada, aos principais tipos de defeitos neurológicos, que obtiveram notificação antes do nascimento, obtendo os seguintes resultados:

Quadro 1. Anomalia ou defeito congênito em nascidos vivos no período de 2021 diagnósticos realizados em pré-natal.

CID Anomalia	Notificações
Q000-Anencefalia	309
Q001-Craniorraquisquise	3
Q010-Encefalocele frontal	10
Q011-Encefalocele nasofrontal	3
Q012-Encefalocele occipital	48
Q018-Encefalocele de outras localizações	7
Q019-Encefalocele não específico	81
Q02- Microcefalia	300
Q038-Outra hidrocefalia congênita	74
Q040-Malformações congênitas do corpo caloso	47
Q042-Holoprosencefalia	84
Q045-Megalencefalia	1
Q050-Espinha bífida cervical com hidrocefalia	28
Q051-Espinha bífida torácica com hidrocefalia	4
Q052-Espinha bífida lombar com hidrocefalia	24
Q053-Espinha bífida sacra com hidrocefalia	20
Q054-Espinha bífida não especificada, com hidrocefalia	39
Q055-Espinha bífida cervical, sem hidrocefalia	11
Q056-Espinha bífida torácica, sem hidrocefalia	12
Q057-Espinha bífida lombar, sem hidrocefalia	26
Q058-Espinha bífida sacra, sem hidrocefalia	16
Q059-Espinha bífida não especificada	546
Total	**1693**

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SINASC.

O pré-natal tardio, perde estágios importantes de ultrassonografia como entre a 11ª até a 14ª semana (IG): crânio, linha média e foice a partir de 12-14 semanas; coluna entre 12-14 semanas (preferencialmente 19-21 semanas); cerebelo a partir de

19-21 semanas; corpo caloso, giros e sulcos após as 28 semanas gestacionais (FEBRASGO, 2011).

A relevância dessas etapas se dá pela melhor resposta perinatal, pois ao ter um diagnóstico prévio, há possibilidades de uma melhor preparação intra-hospitalar, já que grande parte dessas malformações são de alto risco ao nascimento e precisam ser encaminhadas para a cirurgia em poucos dias de vida do recém-nascido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Ao atravessar essa primeira fase de risco perinatal, novas medidas precisam ser preconizadas e estudadas pelos profissionais de saúde, enfatizando que haverá a necessidade de uma atuação da equipe multidisciplinar, para fornecer uma rede de apoio para o paciente e seus familiares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. Nesse período ocorre um processo de maturação do SNC, que representa o estágio ideal de plasticidade neuronal O objetivo da estimulação precoce é aproveitar fases críticas do desenvolvimento para ampliar limites. O acesso ainda é limitado aos serviços de saúde, a venda irrestrita de medicamentos e a falta de farmacovigilância eficiente são altamente influenciáveis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As legislações presentes no país em relação às doenças neurológicas congênitas são escassas e abordam cuidados. No entanto, há leis e resoluções mais específicas para as pessoas portadoras de deficiência, mas sem abordar as neurológicas e suas especificidades.

Em suma, o atendimento humanizado com precauções sobre a importância do planejamento familiar, com o intuito de organizar a saúde física e mental que estão intrinsecamente relacionadas ao cuidado com medicamentos, fatores de riscos genéticos, sociais e econômicos, que se adequam ao pré-natal completo, realizando decentemente os exames de rotina que são importantíssimos para a saúde do bem estar fetal na identificação das normalidades ou de sua ausência.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. FEBRASGO. Manual de Teratogênese em Humanos. **Manual de Orientação** 2011. Disponível em:

https://www.febrasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Outros_Manuais/manual_teratogenese.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Anomalias Congênitas Prioritárias para a Vigilância ao Nascimento. **Saúde Brasil** ed. 1. Brasília, 2021 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_anomalias_congenitas_prioritarias.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. **Cadernos de Atenção Básica** ed. 1 Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. **Diretrizes de Estimulação Precoce** ed. 1 Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_criancas_0a3anos_neuropsicomotor.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico de anomalia congênitas no pré-natal e ao nascimento. **Guia Prático** ed. 1. Brasília, 2022 Disponível em: http://plataforma.saude.gov.br/anomalias-congenitas/guia-pratico-anomalias-congenitas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. **Manual Técnico** ed. 5 Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Importância do pré-natal. 2016 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/

FELICETTI, Lilian Leticia. Et al. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no Município de Santa Rosa (RS, Brasil). **Ciência e Saúde Coletiva** v. 16 n. 5 mai. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/8qgrpLCt7kdpc9KJxvKDCBp/?lang=pt#

MENDES, Isadora Cristina. et al. Anomalias congênitas e suas principais causas evitáveis: uma revisão**. Revista Médica de Minas Gerais** v. 28 jun. 2018. Disponível em: https://rmmg.org/artigo/detalhes/2329

ANSIEDADE SOCIAL E OS ASPECTOS DA VIDA ACADÊMICA

LIMA, Dienifer S. [103]
PETERLINI, Emili T [104]
RATUSNEI, Bárbara[105]

RESUMO: O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou Fobia Social (FS) é caracterizado por uma ansiedade excessiva e persistente nas situações de interação social ou de desempenho. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), e demonstrar quais as influências na vida acadêmica. Para a realização da pesquisa, utilizou-se o método da revisão bibliográfica. A partir dessa revisão foram encontrados estudos comparativos referentes ao TAS e as apresentações e seminários acadêmicos que serão discorridos ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Ansiedade Social. Influências. Acadêmicos. Indivíduos.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade social (TAS) é caracterizado principalmente pela presença de medo em situações sociais e ansiedade antecipatória com relação a elas, causando sofrimento e prejuízos ao indivíduo.Trata-se de um transtorno com prevalência elevada entre 7 a 12%, associado a muitos prejuízos na vida dos indivíduos diagnosticados, (American Psychiatric Association [APA], 2014). O transtorno de ansiedade social tem sido evidenciado em alguns estudos como um dos menos presentes entre pessoas com ensino superior (Furmark, 2002), pois o fóbico social, por vezes, não finaliza a graduação devido à limitação que o transtorno ocasiona em sua vida.

Segundo Figueiredo e Barbosa (2008) no ambiente universitário é importante que o aluno interaja com os demais colegas, e esteja incluso em trabalhos acadêmicos que na maioria das vezes é oral e exige que o aluno exponha suas ideias, colocando-se à frente dos desafios. Tais situações ocorrem durante toda a graduação, causando ao fóbico social um sofrimento excessivo, fazendo com que esse acadêmico se isole, escapando sempre das situações ao qual tenha de se expor, gerando prejuízos para o seu crescimento profissional, e até mesmo o abandono da graduação.

[103] Graduanda de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real
[104] Graduanda de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real
[105] Professora Orientadora do Colegiado Centro Universitário Campo Real, Graduada em psicologia pelo Centro Universitário Campo Real (2015); Pós Graduada lato sensu em Psicologia Humanista Faculdade Sant'Ana (2017); Graduada em Licenciatura-Pedagogia pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste) (2023)

O objetivo do trabalho foi o de descrever os sintomas do TAS, apresentar as consequências do transtorno e como ele afeta a vida acadêmica, bem como as estratégias utilizadas para diminuição de novos episódios ansiosos.

2 ANSIEDADE SOCIAL E A INCIDÊNCIA EM UNIVERSITÁRIOS

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, elaborada com base em materiais já publicados, como fonte de pesquisa foram utilizados sites como Scielo, Pepsic a partir do Google acadêmico e em livros que abordam o tema aqui apresentado. A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos, revistas e livros referentes a ansiedade social, como a TAS influencia negativamente a vida acadêmica e as estratégias de enfrentamento que podem ser adotadas

As causas para o surgimento do transtorno de ansiedade social (TAS) são bastante discutidas por pesquisadores. Segundo Hudson e Rapee (2000) a origem da fobia social pode estar relacionada aos fatores genéticos, familiares, ambientais, e fatores do desenvolvimento. Para Knijnik (2008) o surgimento possui causas múltiplas, um resultado das interações dos fatores genéticos, biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais e psicodinâmicos.

As características dos indivíduos com TAS podem ser apresentadas de maneira adaptativa, onde o indivíduo utiliza de forma positiva, estudando e se preparando a fim de obter sucesso. E de maneira desadaptativa gerando comportamentos de esquiva a fim de evitar sua exposição. (APA, 2014; MÜLLER, TRENTINI, ZANINI, & LOPES, 2015).

O transtorno de ansiedade social está ligado com o contexto do indivíduo, levando-o a apresentar pensamentos negativos e cobranças excessivamente altas relacionados ao seu desempenho. Nesse sentido:

> […] o indivíduo com TAS pode ser considerado como tendo respostas inadequadas a determinados estímulos sociais, em virtude de pensamentos negativos e ansiogênicos. Diferentemente da ansiedade normal, a ansiedade do TAS paralisa o indivíduo, causando prejuízo ao seu bem estar, não permitindo que ele enfrente (ou enfrente com muito sofrimento) as situações ameaçadoras (AMB; ANS, 2011, p. 7).

A partir dos autores acima citados é possível compreender que a TAS compromete o desempenho acadêmico, profissional e social do indivíduo. O levando ao isolamento e ao não cumprimento de tarefas de extrema importância e urgência.

Segundo Nardi (2000) os indivíduos portadores do TAS no âmbito da vida acadêmica apresentam ansiedade antecipatória a situações de exposição, e um medo

excessivo aos julgamentos. Tal sentimento faz com que o indivíduo idealize o que irá acontecer, criando situações fantasiosas ao qual favorece ainda mais seu distanciamento do círculo social, o atrapalhando de realizar atividades necessárias como trabalhar e estudar.

De acordo com Liebowitz (2005) o transtorno de ansiedade social tem sido cada vez mais evidente em jovens universitários, aos quais estão inclusos a rotina que necessita exposição em apresentações, trabalhos em grupo e interação social. O isolamento se torna ferramenta de fuga de situações às quais o mesmo possa se sentir julgado ou zombado, comprometendo diretamente seu desenvolvimento pessoal e social, a partir desse medo de exposição o indivíduo cria estratégias de evitação, a fim de não enfrentar tais situações, gerando um ciclo vicioso que favorece a manutenção desse transtorno. (PICON, 2006).

Segundo Figueredo e Barbosa (2008) o ingresso na universidade exige adaptação frente ao novo ambiente e às novas modalidades de exigências acadêmicas, esse período também apresenta maior relevância no convívio com grupos sociais ao qual influencia nos seus hábitos e comportamentos.

Assim, para que o enfrentamento de todas essas novas demandas ocorra de forma adaptativa é importante desenvolver suas habilidades sociais, fortalecer sua rede em sala de aula e estimular a autoconfiança. No intuito de não permitir que se agrave e impeça a continuidade da formação, evitando a fuga de situações expositivas que possam impedir o bom desenvolvimento da vida acadêmica, e de sua qualidade de vida respectivamente (FIGUEREDO E BARBOSA, 2008).

Buscar meios de enfrentamento evitando a fuga das situações expositivas, será a melhor escolha, pois assim o acadêmico poderá interagir com o meio e superar seus desafios, diminuindo a incidência de novos episódios ansiosos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno de ansiedade social produz grandes prejuízos na vida acadêmica e nas relações sociais, o medo excessivo de julgamentos e ansiedade antecipatória os leva a um posicionamento de esquiva diante de situações expositivas nesse meio. O ambiente universitário deve ser um espaço onde esses indivíduos aprendam, progridam, socializem e estabeleçam seu círculo de amigos no convívio diário, e com isso ampliem seu repertório.

O TAS apresenta forte influência negativa para o desenvolvimento dessas atividades, trazendo prejuízos para sua formação e aprendizado. Portanto, estabelecer um vínculo com seus colegas e reforçar o convívio com sua rede, favorece seu pertencimento no ambiente bem como a autoconfiança, características fundamentais para que haja o progresso em outras atividades da vida acadêmica, como apresentações e trabalhos em grupo, objetivando a qualidade de vida, experiência acadêmica positiva e interação social .

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMS). (2011). **Transtorno de Ansiedade Social: Diagnóstico.** Disponível em: https://amb.org.br/files/ans/transtorno_da_ansiedade_sociedade_social-diagnostico.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). (2014). DSM-5: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 5 edição. Porto Alegre: Artmed.

BORBA, Camila de Souza; HAYASIDA, Nazaré M. A; LOPES, Fernanda Machado. **Ansiedade social e habilidades sociais em universitários.** Psicologia e pesquisa. Vol 13 no. 3 Juíz de Fora - 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472019000300006, Acesso em: 05 de junho de 2023

FIGUEREDO, L. Z. P. & Barbosa, R. V. (2008). **Fobia social em estudantes universitários. Conscientia e Saúde**, 7 (1), 109-115.

FURMARK, T. et al. **Social phobia in the general population: prevalence and sociodemographic profile**. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, v. 34, p. 416-24, 1999.

HOFMANN, S. G., & DiBartolo, P. M. (2000). **An instrument to assess selfstatements during public speaking: scale development and preliminary psycometric properties. Behaviour Therapy**, 31, 499-515.

HUDSON, J. L. & RAPEE, R. M. (2000). **The Origins of Social Phobia. Behavior Modification**

KNIJNIK, D. Z. (2008). **Fobia Social Generalizada: um estudo comparativo de duas modalidades terapêuticas**. Tese de doutorado, programa de Pós-Graduação em Ciência Médicas: Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 131, 24(1), 102-129.

LIEBOWITZ, M. R. (2005). **A rondomized controlles trial of venlafaxine extended release in generalized social anxiety discords**. Journal of Clinic Psychiatry, 66, 236-247.

LOPES, D.C., Dascanio, D., Ferreira, B.C., Del Prette, Z.A. & Del Prette, A. (2017). **Treinamento de Habilidades Sociais: Avaliação de um Programa de**

Desenvolvimento Interpessoal Profissional para universitários de Ciências Exatas. *Interação em Psicologia, 21*, 55-65.

MORENO, André Luiz; MELO, Wilson Vieira: **Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico é indicação de tratamentos baseados em evidências**, - Porto Alegre: Artmed. 2022

MÜLLER, J. L., Trentini, C. M., Zanini, A. M., & Lopes, F. M. (2015). **Transtorno de Ansiedade Social: um estudo de caso.** *Contextos Clínicos*, 8, 67-78.

NARDI, A. E. (2000). **Transtorno de ansiedade social: fobia social – a timidez patológica**. Rio de Janeiro: Medsi.

PICON, P. (2006). **Desenvolvimento da versão em Português do Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI) e estudos de fidedignidade e validade em amostras populacionais clínicas e brasileiras**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 406 pp.

RUTZ, C. S. (Org) 2005. **Violência e risco na infância e adolescência: pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

APLICAÇÃO DE ESTRUTURAS TUBULARES DE AÇO: ESTUDO DE CASO NA REPRODUÇÃO DE PONTE COM ESTRUTURAS TUBULARES

MICHALSKI, Dalton [106]
SUCH, Eduardo [107]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves [108]
FRANQUETO, Rafaela [109]

RESUMO: O presente estudo aborda a construção de um projeto, em escala, inspirado na icônica Ponte Golden Gate, explorando o potencial das estruturas tubulares de aço na engenharia civil. É destacado a importância de preencher lacunas educacionais ao capacitar engenheiros civis a dominar o dimensionamento e construção de tais estruturas. A réplica da Ponte Golden Gate representou um notável feito técnico, ilustrando a capacidade da engenharia de unir inovação e criatividade. Considera-se que projeto inspire os acadêmicos a explorar novas fronteiras na engenharia, com a compreensão de que o progresso é alcançado gradualmente rumo ao futuro.

Palavras-chave: Desafios de engenharia. Inovações tecnológicas. Ponte pênsil. Pontes suspensas. Design de pontes

1 INTRODUÇÃO

A construção de pontes sempre foi um indicativo importante do progresso de uma civilização. A Ponte pênsil ou suspensa é constituída de cabos dispostos parabolicamente e o seu tabuleiro é sustentado por pendurais verticais atirantados nas torres de sustentação (LAZZARI, 2016). As torres de sustentação, consequentemente, transferem os esforços de compressão para as fundações (MARTINS et al. 2022).

Nos cursos de graduação em Engenharia Civil no Brasil, geralmente se dá mais importância a outros tipos de perfis metálicos, como as seções I, H e U, que têm sido amplamente utilizadas na construção de pontes ao longo da história. Isso resulta em uma falta de ênfase no estudo aprofundado das estruturas tubulares. Como consequência, os engenheiros podem enfrentar dificuldades ao lidar com projetos arquitetônicos que envolvam o uso de seções tubulares. Há duas razões principais que me motivam a realizar este trabalho: obter conhecimento e experiência na criação de passarelas e outras estruturas que utilizam perfis tubulares, além de contribuir para a segurança de instalações públicas através de uma análise da engenharia civil.

---

106 Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
107 Qualificação.
108 Qualificação do orientador.
109 Qualificação do orientador.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico e significado da inspiração do projeto

Por possuírem um visual elegante, comumente se tornam pontos turísticos. Dentre as mais conhecidas, vale destacar a ponte Golden Gate, em São Francisco, Estados Unidos, concluída em 1937, com vão central de 1280m e que deu a origem do presente projeto (PEREIRA, 2022).

A construção não só representou um avanço tecnológico notável, mas também destacou a importância econômica e social das pontes, permitindo a expansão e o desenvolvimento das regiões que interliga. Foi considerada um projeto inviável para a época tendo sua estrutura feita em sua totalidade de aço, pesando quase 900.000 toneladas, perdendo (em peso) 7.500 toneladas desde sua inauguração (PEREIREA, 2022).

2.2 Características do projeto

Neste projeto, optou-se por construir a ponte em escala (1:100) com 1,5 metros de comprimento, 15 centímetros de largura (sendo 10 centímetros de pista dupla e 5 centímetros de via para pedestre e ciclovia, divididos em 2,5 centímetros para cada lado) e 45 centímetros de altura nos pilares principais.

Foram utilizados diversos tipos de materiais, incluindo ferro galvanizado, ferro comum, ferro revestido de cobre, concreto (areia, pedra, cimento), madeira, silicone e tinta spray. Para representar o asfalto e a área para pedestres, utilizou-se argamassa AC-III devido à sua resistência.

A estrutura da ponte, do projeto, foi dividida em superestrutura, mesoestrutura e infraestrutura, conforme a realidade de uma construção (Figura 1).

Figura 1. Estruturas de uma ponte

Fonte: Autores (2023)

A parte superior da ponte, que inclui o tabuleiro da ponte e as vigas principais e secundárias, é conhecida como superestrutura. Sua função é suportar todas as cargas do tráfego e transmiti-las para a mesoestrutura. A mesoestrutura consiste nos pilares e/ou arcos da ponte, responsáveis por receber as forças da superestrutura e transferi-las para as fundações. Além disso, essa parte da estrutura também pode resistir a outras forças, como a pressão do vento e da água em movimento. Por fim, a infraestrutura é composta pelas fundações da ponte, cujo objetivo é distribuir os esforços provenientes tanto da superestrutura quanto da mesoestrutura para o terreno (PFEIL, 1985).

2.3 Construção e design

No processo de construção, a base foi feita com blocos de concreto medindo 25x10 centímetros, nos quais foram fixados tubos galvanizados com 3,2 centímetros de diâmetro na vertical, representando os quatro pilares centrais, além dos quatro pilares de ancoragem nas pontas, que tinham 2 centímetros de diâmetro.

Em seguida, uma chapa de 1 milímetro foi aplicada nos pilares para representar a pista e permitir a idealização da curvatura do projeto. O uso de perfis tubulares de aço está se tornando cada vez mais comum devido às suas vantagens em comparação com outras formas de seções transversais. Além de sua estética atraente, esses perfis permitem a criação de estruturas mais leves, especialmente quando a estrutura é projetada de forma a expor seu esqueleto (ARAÚJO et al. 2016).

Posteriormente, ferro de 8 milímetros foi moldado para simbolizar os cabos de aço horizontais, que ancorariam os ferros revestidos de cobre com 2,5 milímetros na vertical (Figura 2).

Figura 2. Moldagem da estrutura da ponte

Fonte: Autores (2023)

Quando se trata do desempenho mecânico de tubos com seção circular, a ausência de cantos tem um efeito significativo na redução do coeficiente de arrasto em comparação com os perfis abertos, resultando em esforços reduzidos, como destacado por Wardenier et al. (2010). Além disso, é importante destacar que os perfis tubulares de aço também exibem excelentes características de resistência à compressão e, especialmente, à torção (ARAÚJO et al. 2016).

Para identificar as divisões da pista, foi utilizado ferro com 2 milímetros como uma espécie de mureta soldada sobre a estrutura da chapa, simbolizando a pista e a área de pedestres. Uma camada de argamassa com 5 milímetros foi aplicada sobre a chapa de ferro para representar o asfalto.

O processo de montagem envolveu a solda MIG devido à finura e diferentes espessuras dos materiais utilizados.

Por fim, silicone foi utilizado para preencher fissuras, seguido de pintura com tinta spray preta para o fundo, tinta laranja para o acabamento final e faixas brancas com o pincel para sinalização na pista.

Uma curiosidade, para complementar a escolha da cor laranja é de a origem do nome "Golden Gate" (Portão Dourado) para a famosa ponte de São Francisco, que na verdade é laranja, remonta à denominação da foz da Baía de São Francisco (TAGLIANI, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de construir uma ponte em escala foi motivada pela necessidade de preencher uma lacuna educacional na formação de engenheiros civis, onde a ênfase tradicionalmente recai sobre outros tipos de perfis metálicos. Com este projeto, buscamos contribuir para a disseminação do conhecimento sobre a criação, dimensionamento, fabricação e montagem de estruturas tubulares, tornando-as mais acessíveis para futuros profissionais da engenharia.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. H. M.; et al. Projeto de estruturas de edificações com perfis tubulares de aço. Ed. do Autor, Belo Horizonte, BH, 2016.

LAZZARI, P. M. Simulação numérica das etapas construtivas de pontes estaiadas através do método dos elementos finitos. 2016. 301 p. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Civil, Estruturas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARTINS, A. C. P. et al. Patologia e inspeção de pontes em concreto armado: Estudo de caso da ponte sobre o Rio Sapucaí Grande. Pouso Alegre. 2022.

PEREIRA, T. Comportamento estrutural da golden gate bridge em decorrência de fenômenos naturais. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Civil, FACULDADE ANHANGUERA POLO CAXIAS DO SUL), Caxias do Sul, 2022.

TAGLIANI, S. Por que a Golden Gate é vermelha e a Ponte da Torre é azul? 2021. Disponível em: https://engenharia360.com/por-que-a-golden-gate-e-vermelha-e-a-ponte-da-torre-e-azul/. Acesso em: 26 set. 2023.

WARDENIER, J., et al. CIDECT. Hollow Sections in Structural Applications. 2ª. ed. Bouwen Met Staal. Geneva, Suíça, 2010. 232 p. WRIGHT, K. Steel bridge design handbook: selecting the right bridge type. FHWA. [S.l.]. 2015. 22 p.

APLICAÇÕES DA IOT NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

LUBINA, Pedro Lucas Ternopilski[110]
DELFINO, Adriani[111]
COSTA,Luan Marcos Gracheki da[112]

RESUMO: Este estudo investiga a aplicação da IoT no cuidado de animais domésticos, visando melhorar seu bem-estar e aprimorar os serviços de saúde prestados a eles, através de objetos automatizados, demonstra-se como a IoT pode melhorar a segurança, alimentação e saúde dos pets. Os resultados indicam um potencial significativo da IoT para aumentar a qualidade de vida dos animais e a satisfação dos tutores.

Palavras-chave: Internet das coisas. Cuidado de animais domésticos. Tecnologia e pets.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Costa (2006), os animais domésticos têm um impacto positivo na vida das pessoas, pois eles induzem sentimentos de alegria, aliviam a sensação de isolamento e contribuem para a melhoria da saúde física e mental. Por muito tempo, cães, gatos e outros animais de estimação, bem como muitos animais de produção, têm sido tratados com carinho e considerados companheiros por aqueles que se dedicam a cuidar deles. A prática adequada de cuidado animal sempre exigiu um entendimento profundo de como reagir ao comportamento dos animais, seja no dia a dia do manejo ou na identificação de problemas que possam surgir.(Broom, D., M. e A. F. Fraser, 2010).

Considerando que os animais de estimação demonstram um esforço significativo para interagir com outros animais ou humanos, e exibem comportamentos alterados quando não conseguem estabelecer tal interação, é plausível inferir que o contato social é de grande importância para eles. “Anormalidades de comportamento canino, quando deixados sozinhos em casa, são amplamente relatadas.”(Broom, D., M. e A. F. Fraser, 2010).

Diante desse contexto, a Internet das Coisas (IoT) pode ser uma tecnologia promissora para auxiliar nos cuidados com animais domésticos. A IoT permite que dispositivos conectados à internet sejam controlados remotamente, o que pode ser útil para automatizar tarefas, monitorar o comportamento dos animais e fornecer informações aos tutores.

---

[110] Acadêmico de Engenharia de Software, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[111] Acadêmica de Engenharia de Software, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[112] Orientador. Docente no curso de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a IoT pode ser usada para auxiliar nos cuidados com animais domésticos. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para melhorar a qualidade de vida dos animais de estimação, a reduzir o estresse dos tutores e a aumentar a eficiência dos serviços de saúde animal.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DEFINIÇÃO DO TERMO

Desta forma, é preciso entender primeiramente o que é *Internet das Coisas.* Ideali (2021) traz a seguinte definição de Internet das Coisas:

> "A internet das coisas (IoT) é um conceito revolucionário que se refere à conexão digital de objetos do dia a dia com a internet. Este avanço está transformando o mundo digital e desafiando os paradigmas existentes. A ideia central é que não são apenas as pessoas que estão conectadas à internet, mas também uma infinidade de objetos e dispositivos. Em resumo, a Internet das Coisas é uma rede interconectada de objetos físicos e dispositivos que têm a capacidade de coletar e transmitir dados."

Após compreender o que significa Internet das Coisas, buscou-se responder à seguinte pergunta norteadora: Como a IoT pode auxiliar em cuidados com animais domésticos? Para responder a essa pergunta, foi traçado o seguinte objetivo: identificar objetos que podem ser automatizados e como isso seria útil e facilitaria a rotina do dia a dia.

"Um sensor pode identificar peças ao longo de uma linha de montagem e informar ao almoxarifado quantos componentes serão necessários na estação seguinte. Um sensor em uma rodovia pode informar quantos veículos trafegam por uma estrada."(Sacomano, José, B., 2018). Com tantas formas de aplicar a IoT é preciso encontrar os objetos que podem melhorar a saúde e bem-estar dos animais domésticos.

2.2 APLICAÇÃO EM OBJETOS PARA CUIDADOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

A Internet das Coisas (IoT) tem o potencial de revolucionar a maneira como cuidamos de nossos animais de estimação, melhorando significativamente seu bem-estar. Com o uso de dispositivos IoT, como coleiras inteligentes e alimentadores de animais via Wi-Fi, podemos monitorar a segurança, a saúde e a alimentação de nossos animais de estimação de maneira mais eficaz. As coleiras inteligentes podem rastrear, registrar e armazenar todos os dados relevantes do pet, desde sua localização até seus

padrões de atividade. Essas informações podem ser compartilhadas com o veterinário do animal para um acompanhamento mais preciso da saúde do pet. Além disso, em caso de perda, o animal pode ser localizado rapidamente, garantindo sua segurança. Os alimentadores de animais via Wi-Fi permitem que os tutores alimentem seus animais mesmo quando estão distantes, garantindo que eles recebam a nutrição adequada. Além disso, dispositivos vestíveis, como monitores de atividade física, podem rastrear a quantidade de exercício que um animal de estimação faz diariamente. Esses dispositivos podem ser sincronizados com aplicativos de smartphones, permitindo que os tutores acompanhem o progresso do exercício do seu animal de estimação e ajustem a rotina de exercícios conforme necessário. Esses dispositivos IoT não apenas monitoram a atividade física, mas também sinais vitais como frequência cardíaca e respiratória. Esses dados em tempo real podem ser úteis para veterinários na detecção precoce de possíveis problemas de saúde.

A IoT também pode melhorar a interação e o entretenimento dos animais de estimação. Por exemplo, existem brinquedos inteligentes disponíveis que podem ser controlados remotamente através de um aplicativo de smartphone. Isso permite que os tutores interajam com seus animais de estimação mesmo quando estão longe de casa. Além disso, alguns destes brinquedos têm a capacidade de liberar petiscos como recompensa, o que pode ajudar no treinamento do animal. Com a tecnologia IoT, os tutores podem rastrear remotamente a atividade e localização de seus animais de estimação, monitorar sua condição de saúde e até mesmo interagir com eles. Todos esses produtos inteligentes para o cuidado de animais desempenham um papel indispensável na vida diária dos tutores. (Chen, Yixin, e Elshakankiri, Maher, 2020). Portanto, a IoT desempenha um papel crucial na melhoria dos cuidados com os animais de estimação, proporcionando uma abordagem mais proativa e preventiva para o bem-estar dos animais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a aplicação da Internet das Coisas (IoT) nos cuidados com animais domésticos, com o objetivo de melhorar seu bem-estar e aprimorar os serviços de saúde animal. Através da automação de objetos como coleiras rastreadoras e alimentadores via Wi-Fi, demonstrou-se como a IoT pode melhorar a segurança, alimentação e saúde dos pets. Além disso, a IoT mostrou-se promissora na promoção

da interação e entretenimento dos pets, contribuindo para um ambiente mais enriquecedor e saudável.

Os resultados indicam que a IoT tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais de estimação, reduzir o estresse dos tutores e aumentar a eficiência dos serviços de saúde animal. Embora a IoT ainda esteja em seus estágios iniciais de desenvolvimento, há um grande potencial para essa tecnologia melhorar a vida dos animais de estimação e de seus tutores.

Recomenda-se que estudos adicionais sejam realizados para avaliar a eficácia e o impacto da IoT nos cuidados com animais domésticos. É importante considerar os custos e a acessibilidade da tecnologia IoT para tutores de animais de estimação. Além disso, é crucial desenvolver diretrizes e padrões para o desenvolvimento e uso de dispositivos IoT para animais de estimação, garantindo que a IoT seja usada de forma responsável e ética para melhorar a vida dos animais de estimação.

4 REFERÊNCIAS

BROOM, D M.; FRASER, A F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.**. São Paulo: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520455715. Acesso em: 17 set. 2023.

COSTA, E. C. (2006). **Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos.** (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Disponível em: https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/37/2009/10/edmarachaves_2006.pdf Acesso em: 17 set. 2023.

IDEALI, Wagner. **Conectividade em Automação e IoT: Protocolos I2C, SPI, USB, TCP-IP entre outros. Funcionalidade e interligação para automação e ToT**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202564. Acesso em: 17 set. 2023.

SACOMANO, José B.; GONÇALVES, Rodrigo F.; BONILLA, Sílvia H. **Indústria 4.0 : conceitos e fundamentos.** Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN9788521213710. Acesso em: 27 set. 2023.

CHEN, Yixin e ELSHAKANKIRI, Maher. **Implementation of an IoT based Pet Care System**, 2020 Fifth International Conference on Fog and Mobile Edge Computing (FMEC), Paris, France, 2020.

APROVEITAMENTO DE ÁGUA PLUVIAL

ZAMPIERI, Alessandra[113]

RESUMO: Este presente trabalho se refere à uma proposta de implantação de uma cisterna para o aproveitamento de águas pluviais para fins não potáveis, como na irrigação, lavagem de máquinas agrícolas e limpezas em geral. Inicialmente, serão apresentados os objetivos da pesquisa, composto por uma análise do local e pela definição de parâmetros e de condições do local existente, que deixam esclarecidos se há possibilidade de instalar os sistemas adequadamente.

Palavras-chave: Aproveitamento. Águas pluviais. Cisterna. Irrigação. Não potáveis.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a água é muito importante e ela se faz presente em todos os nossos momentos, e atualmente, com a expansão dos grandes centros urbanos, o crescimento populacional e o uso desenfreado, o mundo vem sofrendo gradativamente com essa escassez de água. De acordo com relatórios da Organização das Nações Unidas, a atual população mundial é estimada em aproximadamente 8 bilhões de pessoas, e tende a aumentar a população em 2,2 bilhões anualmente até 2050 (ONU, 2022), sobrecarregando ainda mais os sistemas de abastecimento de água.

Devido a este destaque do aumento da população mundial e, consequentemente ao aumento do consumo de água potável, vem ocorrendo uma redução gradual da qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos. Outro fator preocupante é a questão da má distribuição populacional em função das reservas hídricas.

Desta forma, percebe-se a necessidade de reduzir o consumo e contribuir com o meio ambiente, adotando uma alternativa sustentável. Para isso, existem algumas práticas que ajudam a amenizar como, por exemplo, a captação da água da chuva para fins não potáveis, sendo que é um recurso natural. A água da chuva coletada pode ser usada em descarga de vasos sanitários, sistemas de ar condicionado, alimentação de outras caldeiras, irrigação de terras, torneiras de jardim, lavagem de pátios e áreas externas, assim como automóvel, e para controle de poeiras. Através dos

[113] Graduanda do Curso de Engenharia Civil, 9° Período do Centro Universitário Campo Real, engc-alessandrazampieri@camporeal.edu.br.

sistemas de captação da água pluvial é possível reduzir o consumo de água potável, minimizar alagamentos, enchentes, racionamentos de água e preservar o meio ambiente reduzindo a escassez dos recursos hídricos.

Diante deste cenário, a proposta para o trabalho é um projeto de aproveitamento de águas pluviais para irrigação, lavagem de barracões e máquinas agrícolas. A fazenda está situada na região de Guarapuava Paraná, tendo como objetivo mostrar se essa reutilização é viável para a implantação do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Localização e Características da Área de Estudo

A fazenda a ser estudada, está localizada na zona rural do município de Guarapuava, localizada no centro-sul do estado do Paraná. A cidade possui uma população de 183 755 habitantes (2021), e uma área aproximada de 3.168,087 km² (2022) de acordo com o IBGE. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,731 e um PIB de R$41.146,84 (2020).

Figura 1 - Real Vet
Fonte: Centro Universitário Campo Real

2.2. Aproveitamento de água pluvial

Como bem se sabe, a água é um bem precioso e já se encontra em escassez em diversas regiões. Então, quando a chuva vem, é momento de captar e armazenar as águas pluviais para uso futuro com fins não potáveis. E quando esse sistema é instalado acaba gerando várias vantagens para o uso, como as seguintes:

- Reduz o consumo de água potável, o que acaba diminuindo os custos de água fornecida pela companhia de abastecimento;
- Minimiza os riscos de enchentes, retendo parte da água que seria drenada para galerias e rios;
- Sistema sustentável;
- Fácil manutenção;
- Utilização de estruturas existentes na edificação (telhados, lajes e rampas);
- Baixo impacto ambiental;
- Água com qualidade aceitável para vários fins com pouco ou nenhum tratamento;
- Complementa o sistema convencional;
- Reserva de água para situações de emergência ou interrupção do abastecimento público.

Além de possuir várias vantagens, esse sistema acaba apresentando algumas desvantagens também, como as seguintes:

- Manutenção periódica;
- Custo de investimento na obra;
- Qualidade da água vulnerável;
- Suprimento é limitado (depende da quantidade de precipitação e da área de telhado);

Além disso, para projetar o sistema deve-se levar em conta as condições ambientais locais, clima, fatores econômicos, finalidade e usos da água, buscando não uniformizar as soluções técnicas.

2.2.1. Funcionamento do sistema

O funcionamento do sistema de coleta e aproveitamento de água pluvial consiste, de maneira geral, na captação da água da chuva que cai sobre os telhados ou lajes da

edificação. Essa água é conduzida até o local de armazenamento através de calhas, condutores horizontais e verticais, passando por equipamentos de filtragem e descarte de impurezas. Em alguns sistemas é utilizado dispositivo desviador das primeiras águas de chuva. Após passar pelo filtro, a água é armazenada em reservatórios que serão instalados ao lado da edificação ou então enterrados no chão, chamado de cisterna, e é bombeada para um segundo reservatório alto, do qual as tubulações específicas de água pluvial irão distribuí-la para o consumo não potável.

A Figura 2 apresenta um esquema típico de funcionamento do sistema de aproveitamento de água de chuva em residências.

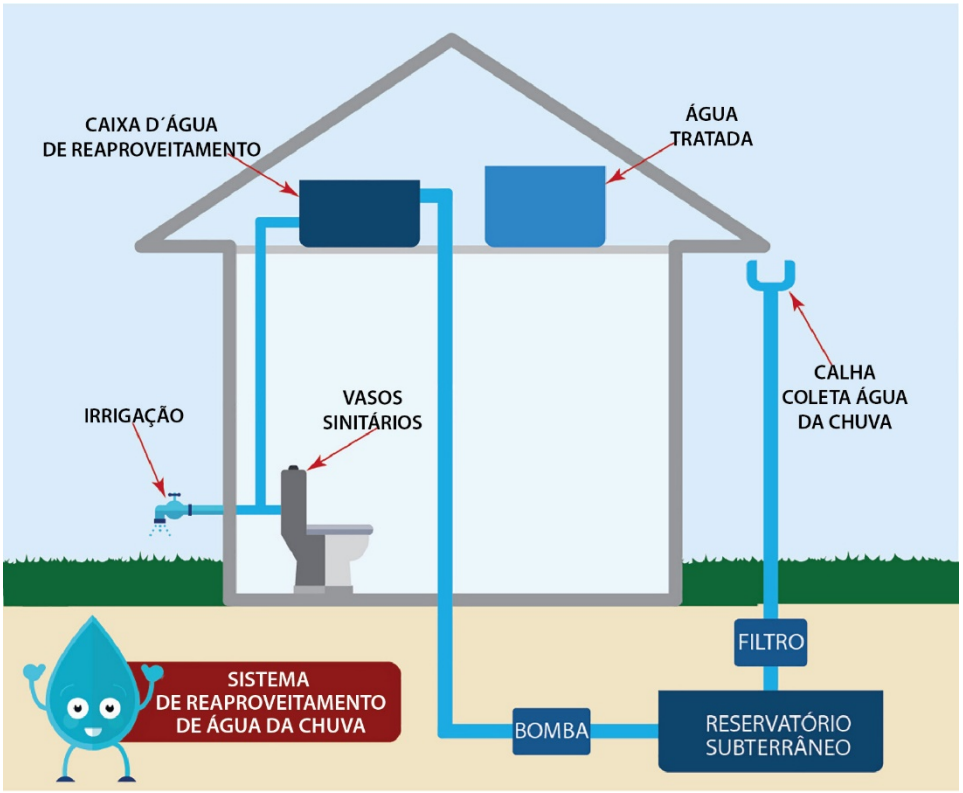


Figura 2 - Esquema de funcionamento do sistema de captação de águas pluviais
Fonte: Jornal da UFG

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste presente estudo, tenho como objetivo e resultado a se alcançar a melhor utilização das águas pluviais, dando um destino de uso a elas, contribuindo com o meio ambiente e diminuindo os problemas futuros com a escassez de água. Assim, será realizado um levantamento de dados e fazendo todas as verificações necessárias para a instalação desse sistema.

4. REFERÊNCIAS

https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050

https://www.efct-cursos.com.br/post/vantagens-e-desvantagens-de-instalar-um-sistema-de-aproveitamento-de-%C3%A1guas-pluviais

https://portejr.com.br/aproveitamento-de-aguas-pluviais-usos-e-beneficios/

https://jornal.ufg.br/n/133009-ufg-estuda-reaproveitamento-da-agua-da-chuva

ANÁLISE DA TAXA DE ÓBITOS E INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: SÉRIE TEMPORAL

CAVALHEIRO, Gabriela Ravanello[1] KNOLSEISEN, Rafaella Pallu[2] KOSAK, Josieli Maria[3]

RESUMO: O câncer do colo de útero é uma doença que acomete principalmente mulheres com mais de 50 anos, a principal causa é a infecção por alguns tipos de vírus chamados de papilomavírus humano (HPV). Logo, o objetivo deste estudo, é analisar o número de óbitos e a quantidade de internamentos por neoplasias do colo do útero na região Sul do Brasil, comparando as diferentes faixas etárias. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS. Foi observado que a taxa de mortalidade é maior entre mulheres de 50 a 59 anos. Os resultados comprovam a importância da realização do exame preventivo.

Palavras-chave: Neoplasia. Colo do útero. Mulheres. Região Sul do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero tem como principal agente causador o HPV-Papiloma Vírus Humano, transmitido por relações sexuais desprotegidas. Dentro da etiologia dessa doença estão inseridas situações, como: o início precoce da atividade sexual, a diversidade de parceiros, o fumo e a má higiene íntima. Os principais sintomas da doença são: leucorreia, dor e sangramento vaginal, importante ressaltar que as lesões que dão início à doença não apresentam sintomas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O Papanicolau (exame preventivo) deve ser realizado anualmente em todas as mulheres que têm ou já tiveram atividade sexual até os 70 anos de idade. Gestantes também podem fazer o preventivo. No exame é coletado as secreções do colo uterino, utilizando espátula e escovinha. O material é colocado em uma lâmina, que irá para análise em laboratórios especializados (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA, 2016).

É um tipo de câncer que demora muitos anos para se desenvolver, porém se for descoberto no início a chance de cura é quase 100%. Por isso o exame preventivo é tão importante. Com ele é possível identificar uma lesão de forma precoce, podendo assim diminuir a letalidade da doença e se necessário começar de forma

rápida o tratamento. O exame RT-PCR, é mais preciso do que o exame Papanicolau – atualmente utilizado e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – tem por objetivo aprimorar o rastreio da doença em mulheres de 25 a 64 anos (OMS, 2021).

Existe vacina contra o vírus HPV, o público-alvo são meninas de 9 a 14 anos, que ainda não sejam sexualmente ativas. A vacinação age contra as cepas mais prejudiciais do HPV, fornecendo imunidade (OPAS, 2020). Atualmente, a OPAS/OMS recomenda que esse grupo-alvo receba duas doses da vacina contra o HPV com pelo menos seis meses entre as doses.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é realizar uma análise do número de óbitos e internamentos na região Sul do Brasil entre março de 2020 e março de 2023.

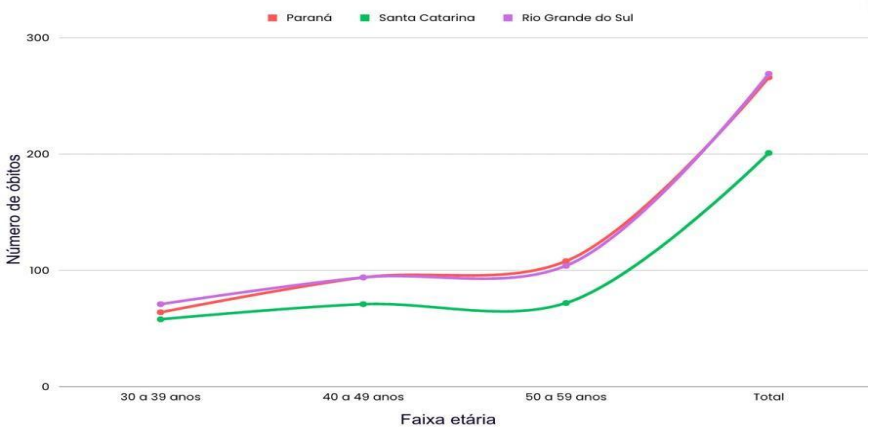
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados relativos aos óbitos e internamentos de mulheres de diferentes faixas etárias acometidas de neoplasia maligna do colo do útero, foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS - DATASUS, com as seguintes variáveis: Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Faixa etária: mulheres de 30-39 anos, 40-49 anos e 50-59 anos, número de óbitos, Capítulo CID-10: neoplasias (tumores), Lista Morbidades CID-10: neoplasias malignas do colo do útero, no período de março 2020 a março de 2023.

A partir desses dados, foi analisado, com o auxílio de gráficos e tabelas, o número de óbitos e de internações da doença estudada, de acordo com a região escolhida (Estados do Sul do Brasil) e com a faixa etária selecionada.

No estudo, foi observado que a taxa de mortalidade por essa neoplasia é alta, principalmente em mulheres com mais de 50 anos no estado do Rio Grande do Sul. Já nos internamentos o estado que se destaca é o Paraná, principalmente em mulheres com mais de 40 anos (figura 1).

Figura 1. Número de óbitos por neoplasia maligna do colo de útero, segundo faixa etária e estado da região Sul do Brasil. Março 2020 a março 2023.



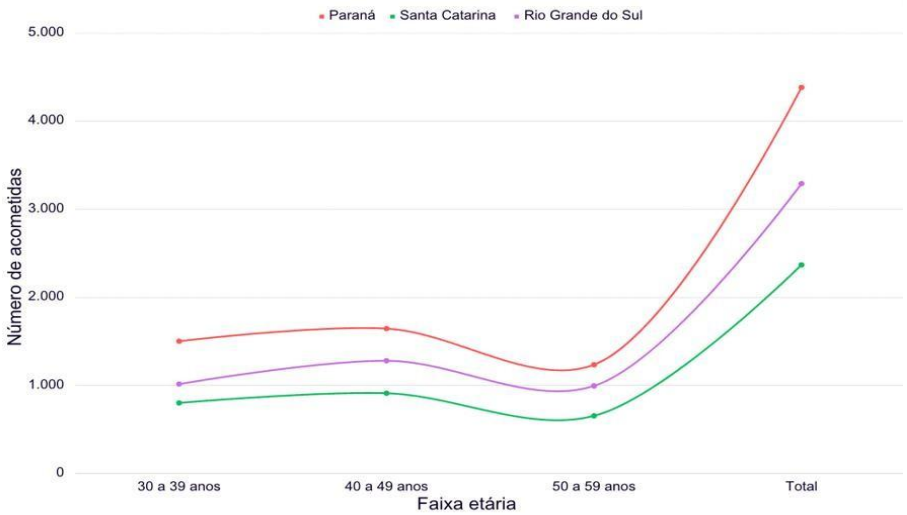
FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS – DATASUS, março de 2020 a março de 2023.

Ao analisar os dados, foi possível observar que o estado que mais teve óbitos pela doença foi o Rio Grande do Sul com 269 mortes em três anos, seguido do Paraná e Santa Catarina, respectivamente. Além disso, nota-se que o número de óbitos é maior em mulheres com a idade de 50 a 59 anos, com números podendo chegar a 284 mortes, visto que a mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida.

Não obstante, o número de internamentos pela patologia se evidencia em mulheres de 40 a 49 anos que podem chegar a valores de 3.839 nos anos estudados. Ao contrário do que se viu no número de óbitos, no caso dos internamentos, o Paraná é o mais prevalente, e em seguida o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente (figura 2).

Figura 2. Número de internamentos por neoplasia maligna do colo de útero, segundo faixa etária e estado da região Sul do Brasil. Março 2020 a março 2023.

FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do



SUS – SIH/SUS – DATASUS, março de 2020 a março de 2023.

Ao levar em consideração os dados apresentados é possível ver que a taxa de internamento entre mulheres de 30 a 39 anos é ainda maior que entre mulheres de 50 a 59 anos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neoplasia maligna do colo do útero acomete muitas mulheres em diferentes faixas etárias, levando ao óbito principalmente em idosas de 50 a 59 anos e ao internamento em mulheres adultas de 40 a 49 anos. Assim como ocorre em diversos estados da região do Sul do Brasil de uma maneira não equilibrada, devido ao padrão socioeconômico de cada indivíduo.

Dessa forma, conclui-se que é necessário o acompanhamento constante das pacientes por meio dos programas de atenção primária de saúde para realização do exame preventivo a fim de diagnosticar precocemente, prevenir e tratar tanto a doença quanto às suas complicações visando a melhor qualidade de vida das pacientes e redução da mortalidade. A vacina também é um importante mecanismo de prevenção, sendo necessária sua realização da devida faixa etária recomendada.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Câncer do colo do útero.** São Paulo., Instituto nacional de câncer, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/cancer-do-colo-de-utero/. Acesso 26 mai. 2023

OPAS**,** Organização Pan-Americana da Saúde. **Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV)**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv. Acesso em: 26 mai. 2023.

SBP, Sociedade Brasileira de Patologia. **Previna-se contra o câncer de colo de útero.** São Paulo., 2016. Disponível em: https://www.sbp.org.br/previna-se-contra-o-cancer-de-colo-do-utero/?psafe_param=1&gclid=CjwKCAjwscGjBhAXEiwAswQqNN69XUOfX9updgTNDRlg02ySAVFm9wOaWLV8fiZFbZ4nNhjBEMfCzBoCGccQAvD_BwE. Acesso em 26 mai. 2023.

SUS-BH. Prefeitura de Belo Horizonte. **Prevenção e controle do câncer do colo de útero.** Belo Horizonte., 2022. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2023/protocolo-prevencao-e-controle-do-cancer-do-colo-do-utero_04-01-2023.pdf. Acesso em: 26 mai. 2023

TRATAMENTO DE SEMENTES E SUA INFLUÊNCIA NO VIGOR DE PLÂNTULAS DE SOJA

SILVA, Arlei Luiz da[114]
MORAIS, Leandro Paula de [1]
PIETROBELLI, Silmara Rodrigues[2]

RESUMO: O objetivo do trabalho foi verificar a influência do tratamento de sementes no vigor de plântulas de soja. Os tratamentos utilizados foram: T1:5,5ml/kg do tratamento completo, T2: 5,5ml/kg do tratamento completo + 1,5ml/kg de Potamol, T3: 2ml/kg de Rise, T4: testemunha. Foi realizado teste padrão de germinação, utilizando-se de 4 repetições de 50 sementes por tratamento, em bandeja contendo areia como substrato. O comprimento e a massa fresca da radícula e da parte aérea foram computados ao sétimo dia após a semeadura. De forma geral o T2 e o T3 trouxeram maiores ganhos para os parâmetros avaliados.

Palavras-chave: *Glycine max* (L) Merrill. Vigor da semente. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A cultura da soja (*Glycine max* L. Merrill) é uma das mais importantes do mundo, sendo que o Brasil é o segundo maior exportador mundial desta leguminosa, atrás apenas dos Estados Unidos da América. O uso de sementes de alta qualidade é sinônimo de alta produtividade na colheita, reduzindo-se problemas fitotécnicos, melhorando o desempenho das plantas e proporcionando a obtenção de maiores lucros (Lourenço et al. 2022).

Uma ferramenta que garante o sucesso no desempenho das sementes, é o tratamento industrial. Apesar de aumentar a proteção das sementes e auxiliar no desenvolvimento inicial das plântulas, os produtos usados no tratamento de sementes e suas misturas não devem interferir de forma negativa na qualidade fisiológica das mesmas, e no seu vigor, ou seja, imediatamente após o tratamento ou durante o período de armazenamento (Piccini et al., 2013).

No mercado existem diversos produtos recomendados para o tratamento de sementes para diversas culturas. Um exemplo comumente utilizado é a combinação do tratamento industrial + Potamol®. O Potamol® consiste em uma fonte de molibdênio com carbono orgânico, e aminoácidos presentes em sua composição, que se relacionam ao metabolismo das plântulas, sendo incorporados nas vias metabólicas para sintetizar as proteínas e favorecer o desenvolvimento radicular em estágio inicial da cultura (UbyfoL, 2021).

[114] Discente Curso de Agronomia, 2º período, Campo Real Laranjeiras do Sul.
[2] Docente Curso de Agronomia, Campo Real Laranjeiras do Sul.

Uma alternativa ao tratamento industrial, utilizado atualmente são os produtos de composição orgânica, como a exemplo o BBF Rise®, que proporciona melhor desempenho da cultura e age em diferentes rotas metabólicas, desenvolvendo melhores condições de germinação, vigor e enraizamento. Além disso, fornece Molibdênio, Cobalto e Níquel com extrato de algas marinhas em efeito auxínico dominante (BBF Agroscience, 2023).

Tendo em vista o exposto acima, se fazem necessários maiores estudos acerca do aprimoramento do tratamento de semente de soja, com objetivo de melhorar seu desempenho, e consequentemente o aumento do rendimento (MENTEN, 2005). Nesse contexto o objetivo do trabalho foi verificar a influência do tratamento de sementes no vigor de plântulas de soja, cultivadas em substrato areia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Centro universitário Campo Real, munícipio de Laranjeiras do Sul, Paraná, conduzido no laboratório de Análises químicas. Foram utilizadas sementes de soja (55i57RSFIPRO), obtidas de uma cooperativa local, safra 22/23.

Inicialmente foi realizado o tratamento de sementes com a dose recomendada para todos os produtos utilizados e, em seguida as sementes tratadas permaneceram por 4 horas em local seco e arejado para secagem e melhor aderência dos produtos às sementes. Os tratamentos utilizados foram: T1: 5,5ml/kg do tratamento completo (Avicta + Cruiser + Maxim advanced + Polímero), T2: 5,5ml/kg do tratamento completo + 1,5ml/kg de Potamol (enraizador), T3: 2ml/kg de Rise (fertilizante mineral misto), T4: testemunha.

Foi realizado teste padrão de germinação de acordo com a Regra de Análise de Sementes (RAS), utilizando-se de 4 repetições de 50 sementes por tratamento. Foi utilizada bandejas contendo areia como substrato. As bandejas foram acondicionadas em germinador, sob temperatura constante de 25ºC e irrigadas quando necessário.

A avaliação do comprimento e da massa fresca da radícula e de parte aérea, foi realizada ao sétimo dia após a implantação dos experimentos (BRASIL, 2009), e os resultados expressos em milímetros e miligramas respectivamente.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) com quatro repetições. Os dados, quando atendido os pressupostos básicos, foram submetidos à análise de variância, utilizando o programa computacional SISVAR e quando significantes pelo teste F (<0,05), realizou-se o teste de média pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

3 RESULTADOS

O comprimento da radícula teve maiores médias para o uso do tratamento completo com adição do enraizador (Tabela 01). O comprimento de parte aérea e a massa fresca da radícula obtiveram maiores médias para os tratamentos: completo com adição do enraizador, e o tratamento à base de fertilizante mineral (Rise). Já a massa fresca de parte aérea teve maiores ganhos para o tratamento completo e o Rise a base de fertilizante mineral, já que ambos não se diferenciaram entre si. A testemunha apresentou as menores médias para todas as variáveis analisadas, indicando o potencial efeito positivo do tratamento de sementes no vigor e no desenvolvimento inicial de plântulas de soja, nas condições do presente estudo.

Tabela 01: Médias do comprimento da radícula (CR), do comprimento da parte aérea (CPA) em milímetros (mm), massa fresca da radícula (MFR) e massa fresca da parte aérea (MFPA) em miligramas (mg), de plântulas de soja, tendo como substrato areia, de um experimento em DIC com quatro repetições. Laranjeiras do Sul, Paraná.

TRATAMENTOS	CR	CPA	MFR	MFPA
T1: Completo	118b	57b	0,192b	0,268a
T2: Completo + Potamol	132a	80a	0,325a	0,241b
T3: Rise	120b	83a	0,320a	0,265a
T4: Testemunha	86c	55b	0,172c	0,175c
CV (%)	1,1	1,5	2,0	1,0

*letras minúsculas iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.
Fonte: Os autores.

Deve ser reconhecido que os testes de vigor representam um importante parâmetro para a caracterização da qualidade fisiológica das sementes. Foram desenvolvidos para proporcionar informações adicionais ao teste de germinação, não para substituí-lo. O desempenho das sementes, tanto no armazenamento como em campo, depende não só do histórico dos lotes como, principalmente, das condições do ambiente ao qual a semente permanece exposta. Por esses motivos, é indispensável a escolha adequada dos métodos para a avaliação do vigor e os cuidados na interpretação dos resultados (Vasconcelos, Abrahão, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhum dos tratamentos utilizados inferiu negativamente no vigor de plântulas de soja. De forma geral os tratamentos T2 e T3, foram os que apresentaram melhores resultados. Mas todos os tratamentos testados podem ser utilizados no tratamento de sementes de soja.

5 REFERÊNCIAS

BBF AGROSCIENCE**. Linha Force: BBF Rise**. Disponível em: < https://www.bbfagro.com.br/rise>. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/ agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

LOURENÇO, Flávia Mendes dos Santos., DE SÁ, Marco Eustáquio., YAMASHITA, Jéssica Alves de Oliveira., DAVID, Grace Queiroz., SOUZA, Emanuelle Possas de., SILVA, Renan Furquim da., MARTINS, Juliana Trindade., COTRIM, Mayara Fávero., PERES, Walmor Moya. Desempenho e vigor de plântulas em período pós-tratamento químico e biológico de sementes de soja. **SAJ Basic Educ Tech Technol**, v. 9, n.1, p. 134-153, jan-abr. 2022.

PICCINI, Gleberson Guillen., BRACCINI, Alessandro Lucca., DAN Lilian Gomes de Morais., BAZO, Gabriel Loli., LIMA, Luiz Henrique da Silva. Influência do armazenamento na qualidade fisiológica de sementes de soja tratadas com inseticidas. **Ambiência Guarapuava (PR)**, v.9 n.2 p. 289 – 298. 2013.

UBYFOL – Excelência em Nutrição Vegetal. (Site). **POTAMOL PLUS®**. Disponível em:< https://ubyfol.com/produto/potamol-plus>. Acesso em: 27 set. 2023.

VASCONCELOS, Allan Rafael Bernardino de., ABRAHÃO, Juliana Franco Vilela. Efeito de diferentes tratamentos com fungicidas e inseticidas na semente da soja. **Intercursos**, v.10, n.2, p. 149-165. 2011.

POLIMORFISMOS RELACIONADOS AO HIPOTIREOIDISMO

GRICZINSKI, Maria Eduarda[115]
TELEGINSKI, Adriana[116]

RESUMO: Nessa revisão bibliográfica relacionada ao tema de polimorfismos do hipotireoidismo congênito, o objetivo foi esclarecer quais genes anômalos podem causar o HC. As pesquisas foram realizadas nas plataformas PubMed, Scielo e National Center for Biotechnology Information, que foram base para a conclusão do tema, a coleta está relacionada ao período de maio à setembro de 2023. Qual trouxe como conclusão que a mutação de alguns genes relacionados a glândula da tireoide no período neonatal , principalmente O gene *Forkhead box protein E1* (presente no cromossomo 9) podem ser a causa da formação da doença.

Palavras-chave: FOXE-1. Polimorfismos. Glândula tireoidiana.

1 INTRODUÇÃO

O hipotireoidismo congênito (HC), é um distúrbio metabólico sistêmico, onde a produção dos hormônios tireoideanos no período neonatal é insuficiente e usualmente, é ocasionado por defeitos na formação da glândula tireóide (SIMPSER; RAPAPORT, 2010).

Em regiões iodo-suficientes o HC permanente afeta cerca de 1:3000 a 1:4000 recém-nascidos e pode ser classificado em permanente ou transitório. Internacionalmente, a deficiência de iodo é a causa predominante de HC transitório e a disgenesia tireóidea (DT) decorre de defeitos embriológicos, sendo esta última a razão principal de HC, responsável por 85% ou mais das crianças afetadas RUBIO, *et al*, 2002).

O DNA dos seres humanos é composto por uma sequência de bases nitrogenadas que alternam entre si e a partir dessa cadeia é possível se obter os genes, responsáveis pelas características de um determinado indivíduo. Devido a capacidade de formação de inúmeras sequências diferentes de nucleotídeos é criada a variabilidade genética da população. Em determinados locais do cromossomo, também denominados de *loci*, essa ordem específica na sequência do DNA pode sofrer alterações classificadas como polimorfismos (NUSSBAUM *et al*., 2008).

Até o momento, a patogenia da maioria dos casos das DTs não foi totalmente elucidada, somente em aproximadamente 5% dos pacientes estudados foram

[115] Acadêmica de Biomedicina, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[116] Farmacêutica, MSc. Centro Universitário Campo Real.

identificadas mutações em genes envolvidos na organogênese da tireoide (MONTANELLI; TONACCHERA, 2010). Os defeitos anormais do desenvolvimento tireoidiano já foram relacionados a variantes nos genes NKX2-1, FOXE1, PAX-8 e HHEX (BRUST, 2022), e devido a escassez de estudos na literatura relacionados ao gene FOXE1 associado ao HC, este gene foi eleito para o atual levamento bibliográfico.

.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica e os dados obtidos entre os meses de maio e setembro de 2023. Nessa pesquisa foram utilizados artigos em idioma português e inglês, e as buscas foram feitas por meio de plataformas *online*: Scielo, PubMed e National Center for Biotechnology Information – NCBI.
Critérios de inclusão: - Estudos clínicos-moleculares que comprovaram a mutação do gene FOXE1; - Estudos que apresentaram a análise funcional da proteína mutada.
Critérios de exclusão: - Estudos que não especificaram a metodologia molecular para encontrar as mutações; - Ausência de estudo funcional na proteína mutada.

2.2 FISIOPATOLOGIA DO HIPOTREOIDISMO CONGÊNITO (HC)

A síntese hormonal tireóidea é iniciada pelo transporte ativo do substrato iodeto pela membrana basolateral da célula folicular, por intermédio de um simportador de sódio e iodeto. Até o presente foram identificados vários defeitos genéticos que afetam a biossíntese hormonal tireóidea. Estas moléstias decorrem de mutações inativadoras em genes codificadores de proteínas essenciais à síntese, armazenamento, secreção ou utilização dos hormônios (RUBIO, *et al*, 2002).

Os genes NKX2-1, FOXE1, PAX-8 e HHEX são fatores de transcrição que regulam a expressão de genes específicos da tireoide, importantes para a expressão de proteínas normalmente encontradas na glândula e necessárias à biossíntese hormonal (KRATZSCH; PULZER, 2008).

Os hormônios tireoidianos (HT) são indispensáveis na vida fetal e neonatal, uma vez que controlam importantes fatores de crescimento, como o fator de crescimento neuronal, que é essencial para a proliferação, mielinização e sinaptogênese dos

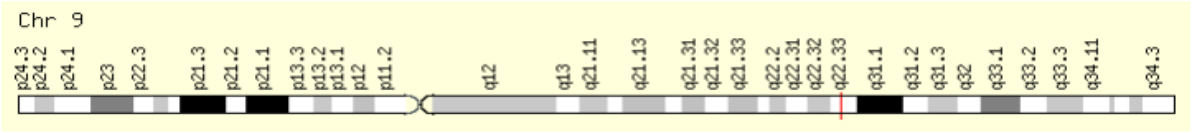
neurônios, sendo a razão pela qual a baixa produção dos HT associa-se com retardo mental (RUBIO, *et al,* 2002).

Caso o HC permaneça sem diagnóstico ou tratamento, pode ocasionar também atraso no crescimento somático e desenvolvimento neuropsicomotor, espasticidade, tremores, movimentos involuntários e incoordenação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2005).

2.3 O GENE FOXE1

O gene *Forkhead box protein E1* (FOXE1) está localizado no cromossomo 9 (SANTISTEBAN et al, 1992) e é constituído por um único éxon que codifica uma proteína que é capaz de reconhecer e se ligar a uma sequência de DNA presente na região promotora da tireoglobulina (TG) e tireoperoxidade (TPO). Como fator de transcrição pode tanto ativar quanto inibir a transcrição (ZANNINI, 1997; ORTIZ, *et al*, 1999).

Figura 1 - Localização genômica do gene FOXE1



Fonte: http://www.genecards.org/cgibin/carddisp.pl?gene=FOXE1&search=8f7cb5e7646e3bd93d55b08940a50b82

Em humanos, a expressão do FOXE1 é observada por volta do 36º dia, no primórdio tireoidiano e persiste durante todo desenvolvimento e fase adulta. (TRUEBA *et al* ,2005)

2.4 POLIMORFISMOS (*SNPs)*

Os polimorfismos (*SNPs)* consistem na troca de um único nucleotídeo na sequência de DNA por outro em um local específico no genoma. É o tipo mais comum de variação genética humana (LIAO; LEE, 2010).

Os *SNPs* em sítios reguladores de um gene podem afetar as taxas de transcrição, o que muda a expressão de proteínas correspondentes. Podem afetar fenótipos a níveis de DNA, RNA e proteínas. Um *SNP* em um sítio de ligação do DNA regulador pode alterar a afinidade com a proteína de regulação, resultando na expressão dos genes diferentes (LIAO; LEE, 2010).

A identificação de polimorfismos que contribuem para o desenvolvimento de uma doença complexa fornece informações valiosas, importantes para o diagnóstico precoce, prevenção e tratamento de doenças comuns (WANG, L.; LUHM; LEI, 2007).

Vários métodos podem ser utilizados para a descoberta de *SNPs*, porém uma das maneiras mais simples de descobrir novos *SNPs* é sequenciando fragmentos de DNA amplificados por reação em cadeia de polimerase (PCR). Os produtos de PCR são sequenciados e alinhados em sequências de genes, permitindo novas identificações de polimorfismos (LIAO; LEE, 2010).

O estudo de Brust (2022), revelou mutações localizadas no gene FOXE1 com as variantes rs1867277 e rs71369530 presentes, as quais demonstraram estar associadas à ocorrência de defeitos no desenvolvimento tireoidiano, aumentando o risco para HC.

Estudos anteriores relataram também que os polimorfismos rs1867277 e rs71369530 em FOXE1 foram implicados no risco de câncer de tireoide (ZHU, *et al*, 2014).

2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados seis estudos totalizando oito pacientes, sendo maioria masculina (cinco) e três femininos, porém a pequena população impossibilita a conclusão de dados epidemiológicos. Os estudos descreveram 6 mutações. Os pacientes tinham origem da Tunisia, Alemanha, Turquia, Malásia-Indiano, Egito e um artigo não indicou a origem do paciente (CLIFTON-BLIGH, *et al* 1998). Todas as mutações encontradas foram com troca de nucleotídeos e foram encontradas no domínio *Forkhead* do gene FOXE1 (CASTANET, *et al*, 2002; CASTANET, *et al*, 2010, BARIS, *et al,* 2006, CARRÉ *et al*, 2014).

Com todos os resultados expostos, pode-se notar que o gene FOXE1 possui importância no desenvolvimento embrionário da tireoide. (BRUST, 2022).

O estudo de Baris, *et al* (2006), demonstrou que a mutação no gene FOXE1 também pode resultar na glândula tireoide não-funcionante, com o paciente apresentando hipotireoidismo bioquímico grave ao nascer e no seu seguimento. Este achado indica que a mutação nesse gene pode trazer consequências funcionais a glândula.

Contraditoramente, Carre, *et al,* (2014), fizeram um rastreio de mutações no gene FOXE1 em oito pacientes com HC por disgenesia tireoidiana e fenda palatina, porém apenas um paciente foi identificado mutação nesse gene.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes que apresentam mutação do gene FOXE1 possuem variabilidade clínica, fenotípica e genotípica, sendo ainda pouco compreendida em seus aspectos biomoleculares e, desta forma, não podemos afirmar com alto grau de certeza a relação dos polimorfismos de mutações do gene FOXE1 por existirem dados conflitantes. Torna-se sugestivo novos estudos biomoleculares e de rastreio para melhor compreensão da função do gene FOXE1 e sua interação com outros genes.

4 REFERÊNCIAS

Baris I, Arisoy AE, Smith A, et al. A novel missense mutation in human TTF-2 (FKHL15) gene associated with congenital hypothyroidism but not athyreosis. J Clin Endocrinol Metab.;91(10):4183-7. 2006.

Brust, E. S. Identificação de alterações genéticas no exoma completo de pacientes com hipotireoidismo congênito por disgenesia tireoidiana. Tese - Universidade Federal de São Paulo – UFSP, 2022.

Carré A, Hamza RT, Kariyawasam D, et al. A novel FOXE1 mutation (R73S) in Bamforth-Lazarus syndrome causing increased thyroidal gene expression. Thyroid.;24(4):649-54. 2014.

Castanet M et al. A novel loss-of-function mutation in TTF-2 is associated with congenital hypothyroidism, thyroid agenesis and cleft palate. Human Molecular Genetics, Vol. 11, No. 17. 2002.

Castanet M et al. Maternal Isodisomy for Chromosome 9 Causing Homozygosity for a Novel FOXE1 Mutation in Syndromic Congenital HypothyroidismJ Clin Endocrinol Metab, 95(8):4031–4036. 2010.

Clifton-Bligh RJ Wentworth JM, Heinz P, Crisp MS, John R, Lazarus JH, Ludgate M, Chatterjee K: Mutation of the gene encoding human TTF-2 associated with thyroid agenesis, cleft palate and choanal atresia. Nature Genetics; 19: 399-401.1998.

Knobel, M., Nogueira, C. R., Medeiros-Neto, G. Genética molecular do hipotireoidismo congênito. **Arq Bras Endocrinol Metab** 45 (1). 2001.

Kratzsch J, Pulzer F. Thyroid gland development and defects. Best Pract Res Clin Endocrinol and Metab.;22:57-75. 2008.

LIAO, P. Y.; LEE, K. H. From SNPs to functional polymorphism: The insight into biotechnology applications. **Biochemical Engineering Journal**. v. 49, n.2, p. 149-158. 2010.

Montanelli L, Tonacchera M. Genetics and phenomics of hypothyroidism and thyroid dys- and agenesis due to PAX8 and TTF1 mutations. Mol Cell Endocrinol.;322(1-2):64-71. 2010.

NUSSBAUM, R. L. et al. Diversidade Genética Humana: Mutação e Polimorfismo. Thompson & Thompson Genética Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Ortiz L Aza-Blanc P, Zannini M, Cato ACB, Santisteban P: The interaction between the Forkhead Thyroid Transcription Factor TTF-2 and the Constitutive Factor CTF/ NF-1 is required for efficient hormonal regulation of the Thyroperoxidase gene transcription. Journal of Biological Chemistry; 274(21): 15213-15221. 1999.

Rubio I. G. S., Meyer, K., Nascimento, A.C., Santos, C. L., Toniolo, J. V. Hipotireoidismo Congênito: Recentes Avanços em Genética Molecular. **Arq Bras Endocrinol Metab** 46 (4). 2002.

Santisteban P., Acebron A., Polycarpou-Schwarz M., Di Lauro R.: Insulin and insulin-like growth factor I regulate a thyroid-specific nuclear protein that binds to the thyroglobulin promoter. Mol Endocrinol; 6(8): 1310-7. 1992.

Simpser T, Rapaport R. Update on some aspects of neonatal thyroid disease. **J Clin Res Pediatr Endocrinol.** 2010;2(3):95-9.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Hipotireoidismo Congênito. PROJETO DIRETRIZES. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina; p:10. 2005.

Trueba S. S., Auge J., Mattei G., et al.: PAX8, TITF1, and FOXE1 gene expression patterns during human development: new insights into human thyroid development and thyroid dysgenesis-associated malformations. J Clin Endocrinol Metab; 90(1): 455-62. 2005.

WANG, L.; LUHM, R.; LEI, M. SNP and mutation analysis. **Adv Exp Med Biol**. v. 593, p. 105-16. 2007.

Zannini M Avantaggiato V, Biffali E, Arnone MI, Sato K, Pischetola M, Taylor BA, Phillips SJ, Simeone A, Di Lauro R: TTF-2, a new forkhead protein, shows a temporal expression in the developing thyroid which is consistent with a role in controlling the onset of the differentiation. The EMBO Journal; 16(11): 3185-3197. 1997.

Zhu, H., Xi, Q., Liu, L., Wang, J., Gu, M. Quantitative assessment of common genetic variants on FOXE1 and differentiated thyroid cancer risk. **PLoS One.** Jan 29;9(1):e87332. 2014.

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

MAUS, Christopher Klaus Alves[117]
CIESLIK, Elisiane Melito[118]
SEGLIA, Gustavo Nicolau[119]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[4]

RESUMO: Este trabalho objetiva fazer, de maneira breve, uma revisão sobre a Síndrome de Down (SD). O presente artigo parte de uma visão genética, trazendo esclarecimentos sobre as três causas da patologia e apresenta as características fenotípicas primaciais resultantes dessas recombinações. Além disso, o projeto incorpora em seu desenvolvimento as principais alterações clínicas relacionadas à população portadora dessa patologia tal qual a obesidade, o desenvolvimento hormonal e físico do indivíduo. E, para a conclusão da análise, o trabalho traz à luz da discussão a associação entre a Síndrome de Down e a alta recorrência de desordens anatômicas cardíacas nessa população.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Patologia. Cardíacas.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down é a mutação genética mais comum atualmente, afetando cerca de 1 a cada 600 ou 1000 neonatos, podendo variar conforme a idade da gestante. Essa alteração genética afeta a quantidade de genes do cromossomo 21, costuma se manifestar de três formas: trissomia primária, translocação e mosaico. Dessa forma, costuma apresentar uma série de problemas clínicos notáveis, entre eles: deficiências auditivas, visuais, obesidade, hipotonia generalizada, atraso no desenvolvimento psicomotor, sendo o mais danoso as cardiopatias congênitas (Silva, et al, 2006) (Boas, Albernaz, Costa, 2009) (Schwartzman, et al., 1999).

Os problemas cardíacos afetam um a cada dois portadores de SD, sendo assim, as alterações mais comuns são defeitos no septo atrioventricular, DSAV, tetralogia de Fallot e cardiopatia congênita, sendo que em alguns casos é necessário intervenções cirúrgicas (Silva, et al, 2006) (Boas, Albernaz, Costa, 2009) (Schwartzman, et al., 1999).

A compreensão desses aspectos clínicos, genéticos e fenotípicos são importantes para fornecer um apoio prematuro à família e à criança, visando alcançar

[117] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[118] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[119] Acadêmico de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real

um bem estar, com longevidade e qualidade de vida (Silva, et al, 2006) (Boas, Albernaz, Costa, 2009) (Schwartzman, et al., 1999)..

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Para o presente trabalho de revisão foram utilizados 4 artigos, revisões e livros que variam entre os anos de 1999 a 2009, utilizando base de dados da Scielo.

2.2 PERSPECTIVA GENÉTICA DA SÍNDROME DE DOWN (SD)

A SD é uma alteração genética que afeta principalmente o cromossomo 21, podendo ser classificada em trissomia primária (95%), translocação (5%) e mosaico (2 a 3%). O cromossomo 21 é o menor entre os seres humanos e apresenta 255 genes. Relativamente à SD, características típicas da síndrome de down têm sido relacionadas com bandas específicas do cromossomo 21, como a 21q22, que por estar repetida nesses indivíduos tem seu genes expressos em dose tripla (Moreira & Gusmão, 2000) (Boas, Albernaz, Costa, 2009).

Em relação às características fenotípicas da SD, apenas a APP (proteína precursora amilóide), sintetizada a partir de um gene do cromossomo 21, foi associada de forma direta com a Síndrome de Down. Além disso, fragmentos da banda 21q21.5 também tiveram influência na modificação fenotípica, uma vez que certas partes dessa banda inibiam a serina protease, junção das células, neurotoxicidade celular e desenvolvimento das células (Moreira & Gusmão, 2000).

No que diz respeito à deficiência mental encontrada em grande parte dos indivíduos com SD, argumenta-se que há um desequilíbrio de bases químicas necessárias para a manutenção e desenvolvimento da função cerebral regular. Outrossim, o sistema cerebral humano apresenta plasticidade que se dá pela interação do sujeito com o ambiente, assim, ações que exponham indivíduos com síndrome de down para seu desenvolvimento cerebral precoce são de suma importância para a minimização dos efeitos da desregulação cerebral encontrada nesses indivíduos (Moreira & Gusmão, 2000).

2.3 ALTERAÇÕES RELACIONADAS À CLÍNICA

Em razão da trissomia do cromossomo 21, sujeitos com SD podem apresentar cardiopatia congênita (40%), hipotonia (100%), alterações auditivas (50 a 70%) e visuais (15 a 50%), além de outras anormalidades como a obesidade (Boas, Albernaz, Costa, 2009) (Schwartzman, et al., 1999)..

A velocidade de desenvolvimento relacionada a peso/altura mostram-se deficientes durantes os dois anos de vida, sendo que há uma desproporção já existente, em que o excesso de peso já é evidente. Porém, após os três anos de idade esse gráfico peso/altura tende a se estabilizar de forma geral (Schwartzman, et al., 1999).

Além disso, o desenvolvimento de alterações hormonais relacionadas a tireoide apresenta uma frequência superior à da população geral (Schwartzman, et al., 1999).

De acordo com um estudo realizado com 104 indivíduos com SD,sendo 54 do sexo masculino e 50 do sexo feminino, foi observado uma prevalência de obesidade em 68,5% dos homens e 82,3% para as mulheres. Assim, a grande dominância da obesidade é um dos fatores que podem estar associadas ao desenvolvimento de doenças relacionadas à proliferação do tecido adiposo, que podem impactar o acréscimo de doenças cardiovasculares encontradas em indivíduos com Síndrome de Down (Silva, et al, 2006).

2.3 INCIDÊNCIAS DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

A incidência de problemas cardíacos congênitos em sujeitos com Síndrome de Down é de 1:2 nascidos, o que apresenta um contraste muito grande com a população geral que é de 1:120 a 1:140. Atualmente, certas condições cardíacas já podem ser identificadas na via intrauterina facilitando o prognóstico.3

Dentre as malformações cardíacas mais frequentes em recém-nascidos estão: defeito no canal atrioventricular, ductus arteriosus patente e teratologia de Fallot, além de outras complicações cardiovasculares (Schwartzman, 1999).

O prognóstico não deve ser diferente em indivíduos com SD e não-SD que apresentam as mesmas condições clínicas, uma vez que o tratamento deve ser igualitário, tendo que ser diferenciado apenas pelas características anatômicas e fisiológicas subjetivas do indivíduo, propiciando uma realidade existente que é o

aumento da sobrevida de crianças com SD que apresentam alguma deformação cardíaca (Schwartzman, et al.,1999)

Em adultos os problemas cardíacos são diferentes, tendendo a ser defeitos valvulares, sendo que os principais são insuficiência aórtica e prolapso da válvula mitral (Schwartzman, et al., 1999).

Uma hipótese interessante é que indivíduos com SD apresentam uma proteção genética a formação de aterosclerose, uma vez que um dos fatores para o desenvolvimento da aterosclerose é a baixa de cistationina que tem uma elevada produção nos fibroblastos dos SD pela ação alavancada da cistationina-beta-sintetase. Porém, outros estudos demonstram o contrário, sendo ainda um fato não consolidado (Schwartzman, et al., 1999).

A mortalidade dos problemas septais atrioventriculares que não foram tratados em recém-nascidos pode representar até 50% da mortalidade desses indivíduos, sendo que os que sobrevivem podem desenvolver complicações graves futuras. Assim, é crucial que a intervenção cirúrgica ocorra para que haja o alívio dos sintomas da insuficiência cardíaca (Schwartzman, et al., 1999).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a Síndrome de Down é a resultante da alteração genética do cromossomo 21 e destaca-se como a mais frequente na atualidade. O indivíduo portador dessa mutação, além de possuir características fenotípicas marcantes devido às influências dos fragmentos da banda 21q21.5, costuma desenvolver problemas clínicos como a obesidade, dificuldade auditiva, atraso no desenvolvimento psicomotor, exigindo, em casos mais graves, intervenções cirúrgicas.

Ademais, ao se analisar a população adulta e pediátrica portadoras de SD, foi constatada a alta incidência de problemas cardíacos congênitos, tal como a Teratologia de Fallot. Dessa maneira, visando minimizar a perda de qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela Síndrome de Down, faz-se necessário o diagnóstico precoce para que assim seja feito um tratamento com foco na minimização de sintomas gerais.

4 REFERÊNCIAS

BOAS, Luciana T. Vilas, ALBERNAZ, Elaine P., COSTA, Rafaéla Gonçalves. Prevalence of congenital heart defects in patients with Down syndrome in the municipality of Pelotas, Brazil. **Jornal de Pediatria**, Pelotas, Vol. 85, Nº 5, p. 403-407, 2009.

MOREIRA, Lília MA, HANI, Charbel N El, GUSMÃO, Fábio AF. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Vol. 22, N° 2, p. 96-99, 2000.

SCHWARTZMAN, J, *et al*. **Síndrome de Down**.2 ed., São Paulo: Menmon, 1999.

SILVA, Domingos Lopes da, SANTOS, José Augusto Rodrigues dos, MARTINS, Carla Ferreira, *et al.* Avaliação da Composição Corporal em Adultos com Síndrome de Down. **Arquivos de Medicina**, Porto, Vol. 20, N°4, p. 103-110, 2006.

UMA BREVE ANÁLISE DE ESTUDOS COM USO DE INSULINA POR PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 1

KATZENWADEL, Ana Carolina[120]
FIORENTIN, Laura Luisa[121]
DALLACORT, Nathalia Gabrielle[122]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[123]

RESUMO: A patologia definida como diabetes *mellitus* tipo 1 já era conhecida desde 1.500 a.C, o que evidencia seu cunho popular, histórico e de grande espectro populacional. O objetivo almejado foi analisar como a doença era tratada antigamente, nos dias atuais e quais serão as perspectivas de tratamento em um futuro próximo, a partir de artigos. Desde secreção pancreática, insulina não isolada, insulina ultralenta até à insulina com geração de células β a partir de células-tronco pluripotentes e/ou embrionárias, o mundo conheceu uma grande transição medicamentosa que salva e melhora a vida de milhares de pessoas

Palavras-chave: Células β. Diabetes Mellitus Tipo 1. Insulinoterapia. Insulina. Linha do tempo.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* tipo 1 é definido como uma doença autoimune crônica gerada a partir de uma deficiência de insulina e hiperglicemia. (DIMEGLIO; MOLINA; ORAM, 2018). Sendo desde os primórdios da humanidade relatada pelo papiro de Ebers, manuscrito de 1.500 a.c, em que descreve essa enfermidade como um emagrecimento marcado, diurese frequente e numerosa e sede incontrolável. (PIRES; CHACRA, 2008).

Em 1908, Georg Zuelzer criou o primeiro extrato pancreático injetável que eliminou a glicosúria. Já em 1921, Charles Best e Banting descobriram e isolaram a insulina, contribuindo no tratamento e sobrevida de pacientes diabéticos. (PIRES; CHACRA, 2008).

A insulina é um hormônio anabólico contendo fortes efeitos metabólicos, as cascatas de reações que ocorrem após a ligação da insulina determinam sua especificidade, sendo este desafio para o surgimento de novas terapias insulínicas. (CARVALHEIRA; ZECCHING; SAAD, 2002).

[120] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[121] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[122] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[123] Docente de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

Por se tratar de uma doença comum, estima-se que 8,8% da população mundial de 20 a 79 anos de idade eram diabéticos no ano de 2017 e as tendências mostram que no ano de 2045 haverá um aumento superior a 13,02%. (SBD, 2017). Este aumento está relacionado com vários fatores como transição nutricional, obesidade, sedentarismo, crescimento e envelhecimento populacional e rápida urbanização. (SBD, 2017).

Dessa forma este presente estudo tem por objetivo analisar artigos e pesquisas envolvendo estratégias antigas, atuais e futuras no uso da terapia de insulina por pessoas com diabetes *mellitus* tipo 1.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica feita a partir de seis artigos selecionados pelas plataformas PubMed e Scielo no idioma português e inglês e uma diretriz governamental. Para a busca, as palavras-chaves utilizadas foram “Diabetes tipo 1” e “História da insulina”, no período de 2002 a 2021.

2.2 DISCUSSÃO

Frederick Banting e Charles Best – cirurgião e estudante de medicina, respectivamente – foram os pioneiros no isolamento da secreção pancreática para uso terapêutico, em 1921. (SIMS *et al.*, 2021). De acordo com os estudos de Pires e Chacra (2008), para atingir seu objetivo a dupla realizou estudos em cães, extraindo insulina de ductos pancreáticos daqueles não-diabéticos, para depois aplicá-la nos animais pancreatectomizados, notando-se reversão no quadro hiperglicêmico canino.

Um ano depois, no hospital geral de Toronto, foi realizada a primeira intervenção insulínica em humanos no caso de Leonard Thompson, de 14 anos. (PIRES; CHACRA, 2008). Tal episódio comprovou definitivamente, segundo os autores, a relação inequívoca entre a secreção interna pancreática e o diabetes *mellitus*.

Depois disso, conforme afirmado por Pires e Chacra (2008), bastou mais um ano para que a insulina comercial fosse lançada, em 1923. Era regular e tinha de ser

aplicada de três a quatro vezes ao dia devido à sua curta duração clínica. Sims *et al.* (2021), em seu artigo, explica que, na insulina regular autoadministrada, as moléculas se associam em hexâmeros, depois se dissociam em dímeros e, enfim, monômeros. Tal processo proporciona um atraso de 60 a 90 minutos para ação metabólica.

O reconhecimento da insulina enquanto hormônio proteico veio em 1926, após seu isolamento puro e cristalizado pelo farmacólogo John Jacob Abel. (MURNAGHAN; TALALAY *apud* PIRES; CHACRA, 2008).

Depois disso, entre 1930 e 1950, segundo Pires e Chacra (2008), a fórmula da insulina foi modificada a fim de diminuir suas doses diárias, configurando-se como Protamina Neutra de Hagedorn (NPH), Zinco Protamina (PZI) e insulina ultralenta. Entretanto, de acordo com os autores, o uso dessas alternativas acarretou em quadros alérgicos, lipodistrofias e resistência celular à molécula do hormônio. Como resposta ao problema, a insulina monocomponente foi lançada, em 1973. Porém, ainda que modernas e com estruturas orgânicas usadas até os dias atuais, na época, eram todas derivadas de animais suínos e bovinos. (PIRES; CHACRA, 2008).

Foi após o advento da tecnologia do DNA recombinante e o avanço da biologia molecular que as insulinas biossintéticas humanas foram desenvolvidas. (PIRES; CHACRA, 2008). Conforme os estudos de Hirsch (2005), primeiro veio Lispro, de ação ultra-rápida em virtude da inversão de posições em sua cadeia B dos aminoácidos prolina (B28) e lisina (B29). Em segundo, Asparte, cuja substituição da prolina (B28) pelo ácido aspártico proporcionou efeito similar. (HIRSCH, 2005). Em seguida, a insulinoterapia viu-se diante de outras alternativas biossintéticas, como Glargina, em 2000, Detemir, em 2001, e, no ano de 2006, a insulina humana inalável. Tais remédios permanecem no mercado farmacêutico até a contemporaneidade. (PIRES; CHACRA, 2008).

De acordo com o artigo de Krentz *et al.* (2021), o futuro no tratamento para diabetes *mellitus* tipo 1, além de buscar torná-lo não insulino dependente, também procura melhorar as terapias atuais. Em estágios iniciais de pesquisa, encontram-se testes para insulinas farmacocinéticas ainda mais rápidas, insulina de administração única semanal, insulina oral e insulina inteligente, que se adapta às necessidades glicídicas do corpo do paciente. (SIMS *et al.*, 2021).

O transplante de pâncreas já é uma realidade, embora limitada devido à complexidade cirúrgica. (KRENTZ *et al.*, 2021). Outra alternativa é o transplante de

ilhotas de Langerhans, mas, por não se tratar de um método independente de insulina, não é frequentemente escolhido. (KRENTZ *et al.*, 2021).

Ademais, também há interesse em desenvolver fontes renováveis de insulina com geração de células β a partir de células-tronco pluripotentes e/ou embrionárias. (SIMS *et al.*, 2021).

A dificuldade para o desenvolvimento de novas terapias, insulino dependentes ou não, deve-se à complexa cadeia de sinalização do hormônio (KRENTZ *et al.*, 2021). De acordo com Carvalheira *et al.* (2002), o receptor de insulina nas células catalisa a fosforilação de proteínas IRS, Shc, Cbl, entre outras. Estas, depois, ativam vias de sinalização de extrema importância como a da PI3-quinase, a cascata da MPK e a CAP/Cbl. (CARVALHEIRA *et al.*, 2002). Dessa forma, a procura de medicamentos deve satisfazer, além de questões de viável uso e caminho percorrido pela molécula dentro do corpo, também sua trajetória intracelular e consequências. (KRENTZ *et al.,* 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que o diabetes *mellitus* do Tipo 1 deve ser cada vez mais pesquisado com aprimoração medicamentosa, visando um futuro terapêutico ainda melhor. Tentativas realizadas no passado, quiçá falhas, como o extrato pancreático injetável, contribuíram de certa forma para embasar o que hoje se chama de insulina propriamente dita. Esse componente era inicialmente uma mistura, depois passou a ser isolada, ultralenta, até evoluir para a contemporaneidade com o uso da insulina humana inalável, por exemplo.

Assim, o presente conta com uma gama de pesquisas e formas terapêuticas que beneficiam a população diabética, produzindo resultados científicos e benéficos a saúde de cada indivíduo com essa patologia. Porém, o futuro é ainda mais promissor com a geração de células β a partir de células tronco pluripotentes e/ou embrionárias. Assim, se ressalta essa transição medicamentosa de suma importância, uma vez que a saúde de pacientes diabéticos não fica à mercê do descaso científico, já que a pauta em questão está em busca de uma melhor terapia visando sempre o atendimento centrado no paciente.

4 REFERÊNCIAS

CARVALHEIRA, José B.C ; ZECCHIN, Henrique Gottardello; SAAD, Mario J.A. Vias de Sinalização da Insulina. **Arquivos Brasileiros De Endocrinologia E Metabologia**, v. 46, n. 4, p. 419–425, 2002.

DIMEGLIO, Linda A; EVANS-MOLINA, Carmella ; ORAM, Richard A. Type 1 diabetes. **The Lancet**, v. 391, n. 10138, p. 2449–2462, 2018.

HIRSCH, Irl B. Insulin analogues. **The New England Journal of Medicine**, v. 13, n. 352, p. 174–183, 2005.

KRENTZ, Nicole A. J., *et al*. Restoring normal islet mass and function in type 1 diabetes through regenerative medicine and tissue engineering. **The Lancet**, v. 9, p. 708–724, 2021.

PIRES, Antonio C.; CHACRA, Antonio R.. A evolução da insulinoterapia no diabetes melito tipo 1. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 52, n. 2, p. 268–278, mar. 2008.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**: 2017-2018. São Paulo: Clannad, 2017.

SIMS, Emily K *et al*. 100 years of insulin: celebrating the past, present and future of diabetes therapy. **Nature Medicine**, v. 27, p. 1154–1164, 2021.

TERRITÓRIOS URBANOS: UMA BREVE ANÁLISE DE ESTUDOS A RESPEITO DA APLICABILIDADE DA ESF NESSES AMBIENTES

KATZENWADEL, Ana Carolina[124]
CIESLIK, Elisiane Melito[125]
DALLACORT, Nathalia Gabrielle[126]
OLIVEIRA, Marcelo de[127]

RESUMO: As cidades brasileiras apresentam dinâmicas próprias para aplicação da Estratégia Saúde da Família em seus territórios. Esta revisão narrativa analisa artigos que tratam do emprego da ESF nas capitais Curitiba, Porto Alegre e São Paulo. Ao final, compreende-se a relação entre os aspectos socioeconômicos de cada cidade e sua maneira de gestar o Sistema Municipal de Saúde (SMS).

Palavras-chave: Atenção Básica de Saúde. Cidades Brasileiras. Estratégia Saúde da Família. Sistema Municipal de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Após a Conferência de Alma-Ata, a Assembleia Mundial de Saúde, em 1979, definiu a Atenção Básica como o primeiro contato dos usuários com o Sistema de Saúde do país (ANDRADE *et al*, 2016). Alinhado às mudanças globais da época, em 1994, o Ministério da Saúde implementou o Programa Saúde da Família (PSF) como práxis da Atenção Básica de Saúde, a fim de reorganizar o SUS e aprofundar sua municipalização (ANDRADE *et al*, 2016).

Guiando-se pelos princípios de universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2006), a Estratégia Saúde da Família também atua conforme ações de regionalização, hierarquização, territorialização, cuidado centrado na pessoa, longitudinalidade do cuidado, participação da comunidade, entre outras (BRASIL, 2006). Tais características fazem dela uma estratégia de superação de modelos hospitalocêntricos, medicalocêntricos e tecnicistas hegemônicos que dominam o cenário contemporâneo (ANDRADE *et al*, 2016).

Assim sendo, a territorialização, sua principal característica, possui contrapontos positivos e negativos (SOUSA; MENDONÇA, 2014). Para Santos (1993), o território é um espaço político que vivencia a realidade em relações sociais, culturais e históricas. Tratando-se de cidades atuais, especificamente, tanto sua conformação

[124] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[125] Acadêmica de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[126] Acadêmica de Medicina, 2° período, Centro Universitário Campo Real
[127] Docente de Medicina do Centro Universitário Campo Real

espacial se altera – agora maior e mais dispersa –, quanto também suas funções e relações (SANTOS, 1993).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar livros, artigos e pesquisas que tratam da atuação da ESF em três municípios brasileiros, evidenciando semelhanças e diferenças entre eles.

2 DESENVOLVIMENTO

A revisão bibliográfica deste artigo é narrativa. Para ela, foram selecionados livros de coletâneas de artigos e pesquisas em português, cujos temas guarda-chuva eram Saúde Coletiva, Medicina de Saúde da Família e Comunidade ou Estratégia de Saúde da Família. Suas publicações variam de 1993 a 2016.

ESTUDOS SOBRE APLICABILIDADE DA ESF

A cidade atual recria a segmentação medieval corporativa, cuja divisão social do trabalho ampliada também leva a uma divisão territorial do trabalho ampliada (SANTOS, 1993). Foi compreendendo esse aspecto e suas consequências na vivência da realidade do espaço geográfico descrito por Santos (1993) que a Norma Operacional da Assistência à Saúde 01/2002 determinou critérios para Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada por municípios (FIGUEIREDO *et al*, 2016). De acordo com ela, os governos municipais estão embutidos de inúmeras responsabilidades, como organização das redes de ABS, execução de ações de vigilância sanitária e ações básicas de epidemiologia (FIGUEIREDO *et al*, 2016).

Curitiba, Paraná, composta unicamente de área urbana, apresenta densidade demográfica aproximada de 4.070 hab/Km^2 e seu alto IDH de 0,823 lhe confere população idosa ascendente (ALVES *et al*, 2014). Doenças de saúde crônicas, AIDS, hanseníase e dengue (endêmicas no estado) são patologias de alta incidência na capital (ALVES *et al*, 2014).

Assim, conforme os estudos de Massuda *et al* (2014), para lidar com tais questões, a Gestão Plena curitibana manifesta-se, num primeiro momento, na divisão entre entre unidades de saúde (USF) e unidades básicas (UBS) determinada pela prefeitura. Nas primeiras, os profissionais cumprem carga horária de 40h por semana e recebem uma gratificação de 60 a 80% do salário base. Nas segundas, médicos possuem jornada de 20h semanais, enquanto os profissionais de enfermagem, 30h,

além de também haver diferença na remuneração. Segundo Massuda *et al* (2014), após questionar aos profissionais de ambas as unidades a respeito, a resposta fornecida foi de que tal assimetria se deve aos trabalhos a que cada uma é responsável – sendo as USF mais territorializadas e com maior número de profissionais além de médicos generalistas do que as UBS.

De acordo com Massuda *et al* (2014), Curitiba possui um projeto de ampliação da rede de APS baseado na abertura de 30 novas unidades a cada década. Além disso, a fim de diminuir a sobrecarga nos Centros Municipais de Urgência Médica (CMUM) e Unidades de Pronto-Atendimento (UPA), algumas UBS foram selecionadas para extensão de seu horário até 22h. Os autores do artigo também ressaltam o aumento das NASF nos últimos anos e a introdução da cidade na Telessaúde em 2013 como fatores de melhora em seu SMS.

Enquanto isso, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, cuja densidade demográfica é, aproximadamente, 2.900 hab/Km^2, não enfrenta os mesmos problemas referentes à elevada população curitibana, mas sim à maior extensão territorial a ser coberta por seu SMS (ALVES *et al*, 2014). Além disso, segundo dados do II Relatório Brasileiro sobre Drogas (BRASIL, 2021), a capital gaúcha possui as maiores taxas de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias, sendo estas ilícitas ou não.

Dessa forma, Tura *at al* (2014), em seus estudos, também relatam a diferenciação entre USF e UBS no município, porém, reforçando sua forte relação com Consultórios de Rua (CR) e o Programa de Redução de Danos (RD). Entretanto, Porto Alegre encontra problemas com a insuficiência de profissionais para configuração mínima de uma equipe conforme critérios da PNAB. Equipes de Saúde Bucal, contudo, não possuem tal dificuldade, a cidade tendo ampliado sua área odontológica na ABS em 103,12% de 2011 a 2012 (TURA *et al*, 2014).

Sendo uma das diretrizes do SUS, o RD de Porto Alegre foi vinculado à Área Técnica de Saúde Mental pela Secretaria Municipal em 2006, proporcionando o cuidado centrado e especializado na pessoa usuária de drogas (TURA *et al*, 2014). Quanto aos CR, no entanto, de acordo com Tura *et al* (2014), por não estarem proporcionalmente distribuídos pela cidade, nos locais desassistidos a população em situação de rua enfrenta dificuldade no acesso às unidades de saúde.

Em contrapartida, os estudos de Sousa e Mendonça (2014) analisam os impactos da vinculação do Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) com a

formação de agentes comunitários de saúde em São Paulo – a cidade, junto do estado, segundo o Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil (ABRELPE, 2020), apresenta os maiores números de geração total e per capita de resíduos sólidos urbanos; e, ainda que seu índice de coleta residual seja de 99,3%, acima da média nacional, sua coleta domiciliar seletiva ainda não cobre todos os distritos.

Segundo diretrizes da PNAB, é da função dos ACS estar em contato permanente com as famílias de sua microárea, proporcionando-lhes ações de educação em saúde e prevenção de patologias (BRASIL, 2006). Ciente disso, o PAVS, utilizando-se dos agentes e suas funções de visita domiciliar e acompanhamento como vetor, procura propagar pela população paulistana uma consciência sanitária coletiva (SOUSA; MENDONÇA, 2014). Assim, tal proposta possui como objetivo educar os ACS em sua formação profissional de forma a tê-los comprometidos com a sustentabilidade ambiental, cultural, social e econômica.

Dessa forma, de acordo com Sousa e Mendonça (2014), a partir disso, os ACS não somente são “de saúde”, mas também agentes ambientais, de mobilização social e de transformação regional. Os resultados da aplicação do projeto, segundo as autoras, demonstram-se positivos, consolidando o PAVS como diferencial na atuação da ESF dentro do território da cidade de São Paulo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta da maior independência assegurada pela NOAS/SUS 01/2002, Curitiba, Porto Alegre e São Paulo possuem características próprias em seus SMS que os adaptam ao espaço geográfico no qual são responsáveis pela saúde da população. Assim, a Estratégia Saúde da Família como aplicação adequada da Atenção Básica no Brasil mostra-se cada vez mais evidente e importante devido aos seus princípios e diretrizes fundamentais – em especial, territorialização, regionalização e hierarquização.

4 REFERÊNCIAS

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**: 2020. São Paulo, v. 5, p. 14–21, 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

ALVES, Rackynelly *et al*. Breve Descrição da Situação de Saúde dos Municípios: O Que Dizem os Dados Oficiais. *In:* SOUSA, Maria F.; FRANCO, Marcos S.; MENDONÇA, Ana V. M. (org.). **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros**: Os

Reflexos dos 20 anos do Espelho do Futuro. Campinas: Saberes Editora, 2014. p. 81–126.

ANDRADE, Luiz O. M. *et al*. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. *In:* CAMPOS, Gastão W. S. *et al* (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec Editora, 2016. p. 845–902.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648 de 28 de março de 2006, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários. Brasília. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, n. 61, de 29 de março de 2006.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário Extensivo apresentando informações das últimas décadas a respeito do uso de álcool e outras drogas no território brasileiro. Brasília. **II Relatório Brasileiro sobre Drogas**, 2021.

FIGUEIREDO, Nébia M. A. *et al.* Estratégia Saúde da Família (ESF): a família como sujeito de intervenção. *In:* FIGUEIREDO, Nébia M. A.; TONINI, Teresa (org.). **SUS e Saúde da Família para Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2º edição, 2016. p. 157–188.

JUNQUEIRA, Mauro G.; SILVA, Aline N. Estratégia Saúde da Família em São Lourenço, MG: Da Implantação aos Dias Atuais. *In:* SOUSA, Maria F.; FRANCO, Marcos S.; MENDONÇA, Ana V. M. (org.). **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros**: Os Reflexos dos 20 anos do Espelho do Futuro. Campinas: Saberes Editora, 2014. p. 273–284.

MASSUDA, Adriano; NETO, Paulo P.; DREHMER, Vera L. F. G. A Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS Curitiba: Um Desafio para o Brasil passar de uma APS Programática para uma mais acessível e abrangente. *In:* SOUSA, Maria F.; FRANCO, Marcos S.; MENDONÇA, Ana V. M. (org.). **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros**: Os Reflexos dos 20 anos do Espelho do Futuro. Campinas: Saberes Editora, 2014. p. 127–177.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec Editora, 1993.

SOUSA, Maria F.; MENDONÇA, Ana V. M. Ambientes Verdes e Saudáveis: Ação Integrada de Políticas Públicas na Cidade de São Paulo. *In:* SOUSA, Maria F.; FRANCO, Marcos S.; MENDONÇA, Ana V. M. (org.). **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros**: Os Reflexos dos 20 anos do Espelho do Futuro. Campinas: Saberes Editora, 2014. p. 788–806.

TURA, Lurdes M. T.; SOARES, Kelma; CASARTELLI, Carlos H. Atenção Primária em Saúde. *In:* SOUSA, Maria F.; FRANCO, Marcos S.; MENDONÇA, Ana V. M. (org.). **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros**: Os Reflexos dos 20 anos do Espelho do Futuro. Campinas: Saberes Editora, 2014. p. 178–205.

ARTROGRIPOSE EM BEZERRA DE LEITE: RELATO DE CASO

WEBER, Vitória[128]
COLLI, Vania[129]
FRANÇA, Moana Rodrigues[130]

RESUMO: A Artrogripose é uma anomalia congênita frequente diagnosticada em bezerros, caracteriza-se pela deformidade na flexão das articulações com contração persistente**,** tem origem multifatorial e frequentemente é acompanhada por outras anomalias anatômicas e neurológicas. Foi atendida em uma propriedade rural, uma bezerra de leite com 20 dias de vida, apresentando deformidade bilateral nas articulações dos membros posteriores. Para tratamento base foi utilizado talas nos dois membros, sem uso de demais medicamentos, sendo eficaz para a recuperação do animal.

Palavras-chave: Anomalia congênita. Raça holandesa. Articulação.

1 INTRODUÇÃO

A artrogripose é uma das anomalias congênitas mais frequentes em bezerros e menos frequentes em potros, cabritos e cordeiros, esse transtorno é caracterizado por uma deformidade flexural das articulações interfalângicas, metacarpofalângicas, carpianas e/ou metatarsofalângicas, afeta mais as raças como charolês, hereford e simental, tendo mais incidências entre bezerros machos. A anomalia apresenta uma etiologia multifatorial, podendo ser classificada em infecciosos, genéticos e tóxicos (SMITH, 1994).

Os animais afetados, geralmente, nascem em partos distócicos, frequentemente mortos. Quando nascem vivos são incapazes de se manter em pé ou alimentar-se e morrem em poucos dias, apresentam graus variados de rigidez muscular com flexão ou extensão dos membros e atrofia muscular, associados, ou não, a outras doenças como xifose, escoliose, torcicolo e fenda palatina (LEIPOD et AL., 1970).

É importante não confundir essa enfermidade com a contratura dos tendões flexores, em que apenas os tendões e músculos relacionados estão envolvidos, levando apenas a deformidade flexural, sem alterações articulares, sem alinhamento articular inadequado ou deformidade rotacional (AIELLO, 2021, ANDERSON e ST. JEAN, 1996, LLOYD e SMITH, 1994). Entre as principais causas conhecidas encontram-se a

[128] Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real. (vet-vitoriaweber@camporeal.edu.br).
[129] Medica Veterinária, Coamo Agroindustrial Cooperativa. (vcolli@coamo.com.br)
[130] Médica Veterinária, professora do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real.

transmissão hereditária (gene autossômico recessivo) e os agente teratogênicos, como a infecção pelo vírus Akabane (no início da gestação) ou da língua azul, a ingestão de plantas tóxicas (*Lupinus sericeus, Lupinus caudatus, Astragalus sp., Nicotiana glauca,* sorgo, capim sudão etc.), a deficiência de vitamina A ou manganês, ou a administração de substâncias como o carbendazole e parbendazole (RADOSTITTS et al., 2002, SCHILD, 2001).

A patologia da artrogripose pode ter relação com uma restrição no movimento fetal intrauterino por limitações mecânicas, agenesia de corpos celulares dos neurônios motores no corno ventral do sexto segmento cervical da coluna vertebral e disfunção do nervo radial (SMITH, 1994). Em alguns casos a defeito primário dos músculos ou, principalmente, do sistema nervoso central, como por exemplo, atrofia muscular em consequência da ausência de neurônios nos cornos ventrais da medula, ou desmielinização dos nervos motores (SCHILD, 2001). Essa deficiência da inervação leva à imobilidade dos membros no útero, o que determina alteração muscular e articular (HULLAND, 1993).

Sua presença pode levar a distocias e, dependendo do grau de alteração articular, após o nascimento os animais podem não conseguir manter-se em pé e alimentar-se sem auxílio (RADOSTITS et al., 2002, SCHILD, 2001). Pode ocorrer de forma esporádica ou epidêmica, sendo na maioria dos casos difícil definir a etiologia da artrogripose, em casos graves, pode levar a grandes deformidades posturais, com os membros rotacionados, em abdução ou em posições bizarras, mas, em geral o tamanho do esqueleto é normal (HULLAND, 1993).

O tratamento das deformidades flexurais ligeiramente rígidas podem ser eficazes se a mobilidade articular e a capacidade de em pé melhorarem gradualmente ao longo dos dias. Alongamento passivo e flexão das extremidades afetadas, bandagens, talas e uso de gesso podem ser benéficos. Em casos menos graves, o uso de talas e cirurgias corretivas, pode permitir que o animal consiga apoiar o membro e consiga se locomover, mesmo não havendo cura total da flexão. O uso de suplementos vitamínicos de como selênio e vitamina E, tem sido proposto, embora a única deficiência mineral associada à artrogripose é a de magnésio. (SMITH, 1994). A técnica cirúrgica para correção das deformidades dos tendões é a Tenotomia, que consiste na secção do tendão flexor digital profundo, um pequeno corte no tendão, é realizada em casos mais graves onde somente o uso de talas e bandagens não resolva nos animais com suspeita hereditária não é indicado o seu uso reprodutivo.

Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de Artrogripose em uma bezerra de leite, com intuito de aprofundar o conhecimento sobre a anomalia e mostrar os resultados do tratamento ainda nos primeiros meses de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de caso, realizado durante estágio extracurricular realizado na Coamo Cooperativa Agroindustrial, na unidade de Boa Ventura de São Roque, acompanhado pela Médica Veterinária Vania Colli.

Para a elaboração do presente trabalho foram utilizados livros e artigos científicos através de bibliotecas universitárias, para complementação do mesmo.

2.2 RELATO DE CASO

Foi atendida em uma propriedade rural leiteira, no interior do município de Turvo, uma bezerra, da raça holandesa, fêmea, com 20 dias de vida, apresentando uma deformidade em membros posteriores. Durante a visita na propriedade, a proprietária relatou que uma das vacas de produção havia parido, o parto foi normal, e ela notou que a bezerra havia nascido com os membros posteriores flexionados e que não conseguia apoiá-los corretamente no chão. Durante o exame físico, foram constatadas alterações flexurais de membros posteriores bilateral, a bezerra conseguia manter se em estação, porém com membros flexionados e com dificuldade em se locomover, apresentando lesões nos membros devidos atrito com o solo, os parâmetros vitais da bezerra, como frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal, apresentavam se todos normais sem nenhuma alteração.

Foi realizada a palpação na articulação e não se observou dor, porém a reposição manualmente não era possível, durante o período gestacional não se teve históricos de intoxicação por plantas tóxicas, infecções ou quaisquer alterações que possam ter vindo causar a deformidade, sendo a causa mais provável que possa ter comprometido o feto durante a gestação, seria a falta de espaço uterino, devido à mãe ser uma novilha, levando a impossibilidade de movimentação completa do feto.

O tratamento inicial indicado foi o uso de talas e bandagens com o intuito de tentar reverter a flexão. A tala foi feita com o uso de um pedaço de madeira e pedaços de tecido em volta de cada membro, sendo realizada a troca das talas a cada 10 dias, durante dois meses, não foram aplicados tratamento adicionais, tendo em vista, que a flexão completa somente seria possível com intervenção cirúrgica, o uso de talas resultou em um bom resultado possibilitando o apoio total dos membros no chão, porém os membros ainda ficaram com uma leve deformidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a Artrogripose sendo uma anomalia congênita que muitas das vezes somente o tratamento cirúrgico é necessário para reverter à deformidade nas flexões, foi possível concluir que o tratamento inicial optado pelo uso de talas, ajudou a reverter boa parte da condição, trazendo resultados satisfatórios para os proprietários, visto que o tratamento inicial teve bons resultados devido a ser iniciado ainda com poucos dias de vida da paciente.

4 REFERÊNCIAS

AIELLO, S. E. **Manuel merck de veterinária.** 8.ed.São Paulo**:** Editora Roca, 2001. p.629-632.

ANDERSON, D. E., ST. JEAN, G. Diagnosis and management of tendon disorders in cattle. **Veterinary Clinics of North America:** food animal practice, v.12, n.1, p.85-116, 1996.

BELLI, C. B., MOLINA, L. R. P., NETTO, D. M. Relato de caso de artrogripose em caprino. **Ars veterinária,** Jaboticabal, v.23, n.2, p. 67-70, 2007. Disponível em: https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/download/130/112. Acesso em: 21. set., 2023.BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.

HULLAND, T. J. **Pathology of domestic animals.** Florida: Academics Press, 1993. v.1, p. 183-265.

LEIPOLD, H. W.; CATES, W. F.; RADOSTITS, O. M.; HOWELL, W. E. Arthrogryposis and associated defects in newborn calves. **American Journal of Veterinary Research**, v. 31, n.8, p. 1367-1374, 1970.

LLOYD, K. C. K., SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais.** São Paulo: Manole, 1994. v.2, p.1142-1144.

RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. p.1560-1593.

SCHILD, A. L. Defeitos congênitos. In: RIET-CORREA, F., SCHILD, A. L., MÉNDES, M. C., LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos.** 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. v.1, p.19-43.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animales.** 4. ed. Barcelona: Elsevier, 2010. p. 1211-1212.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O BAIXO ÍNDICE DE APGAR E A PARALISIA CEREBRAL

ROSEIRA, Maria Eduarda Cordeiro de Lacerda[131]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[132]

RESUMO: A paralisia cerebral, caracterizada por uma encefalopatia crônica não progressiva, cursa com distúrbios permanentes do movimento, causando, limitações funcionais. O Apgar é um teste rápido e simples que avalia a saúde do recém-nascido na sala de parto. O estudo é uma revisão da literatura referente a relação entre o baixo índice de Apgar e a encefalopatia, selecionados artigos publicados nos últimos dezesseis anos. Foram incluídos estudos relacionados ao baixo índice de Apgar à paralisia cerebral e foram excluídos estudos realizados em pacientes com patologias associadas. Concluiu-se que são necessários mais estudos de alta qualidade metodológica na área.

Palavras-chave: Índice de Apgar, Paralisia Cerebral, Fatores de Risco, Desenvolvimento Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O índice de APGAR (Activity, Pulse, Grimace, Appearance, Respiration) é um teste rápido e simples que avalia a saúde do recém-nascido (RN) ainda na sala de parto e verifica condições físicas e a capacidade de resposta do RN (LESLIE V. SIMON, 2023). A Dra. Virginia Apgar, obstetra e anestesista norte-americana, foi a criadora do índice que recebeu seu nome em 1953 e, rapidamente se tornou um padrão de atendimento em todo o mundo (SIMÃO, 2020).

O teste deve ser realizado entre o primeiro e o quinto minuto após o nascimento, a pontuação total varia entre 0 e 10 de acordo com: cor da pele do RN (0= cianótica, 1= roxa, 2= rosada), frequência cardíaca (0= <100, 1= 100-120, 2= >120), respiração (0= nenhuma respiração, 1= respiração superficial ou irregular, 2= respiração forte e regular), irritabilidade reflexa, resposta ao estímulo do nariz ou calcanhar (0= nenhuma resposta, 1= resposta fraca, 2= resposta forte) e tônus muscular (0= frouxo, 1= pouca flexão de MMSS e MMII, 2= flexão completa de MMSS e MMII). A pontuação entre 7 e 10 é considerada normal, 4 e 6 risco moderado e entre 0 e 3 grave (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS COMMITTEE ON FETUS AND NEWBORN, *et.al*, 2015).

O índice de Apgar baixo é um dos fatores de risco que podem indicar a encefalopatia crônica não progressiva, também denominada de paralisia cerebral (PC), pois caracteriza que o RN apresentou dificuldades de se adaptar à vida extrauterina

[131] Fisioterapia, 10° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[132] Fisioterapeuta, Pós-graduada em fisioterapia neurofuncional com ênfase em Pediatria, Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Comunitário, UNICENTRO.

(SILVA, SANTOS, 2007) e pode ocorrer no período pré, peri e pós natal (SILVA, SANTOS,2007).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), PC é caracterizada como lesão encefálica não progressiva, porém crônica, que afeta o sistema nervoso central (SNC), e apresenta distúrbios permanentes do movimento e da postura, causando algumas limitações das atividades funcionais.

A PC pode apresentar quadros clínicos variados quanto ao tônus muscular. A PC espasticidade é uma lesão que ocasiona uma hipotonia seguida de hipertonia e manifesta um aumento do tônus muscular, causando rigidez e dificuldade motora. A discinética ou coreoatetósica, é uma lesão que apresenta movimentos involuntários e déficit de coordenação motora ampla. Quando a lesão ocorre em cerebelo é denominada atáxica e caracteriza-se por uma incoordenação dos movimentos, tremor e redução do tônus muscular. Por fim, a hipotônica que manifesta diminuição do tônus (PEREIRA, 2018).

A espasticidade, ou hipertonia, pode ser classificada em quadriplegia quando ocorre o acometimento dos quatro membros; hemiplegia atinge um lado completo do corpo (déficit motor e espasticidade unilateral); diplegia comprometimento bilateral (alterações motoras assimétricas) (PEREIRA, 2018).

Considerando a alta incidência da paralisia cerebral, suas manifestações clínicas e possíveis reduções na funcionalidade da criança estudos se fazem necessários. O presente estudo tem como objetivo verificar na literatura estudos que relacionem o baixo índice de Apgar à paralisia cerebral.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

Trata-se de uma revisão de literatura de estudos sobre a relação entre o baixo Apgar e a Paralisia Cerebral. Foram selecionados para o estudo apenas artigos publicados em português, publicados nos últimos anos, entre 2007 e 2020. A seleção ocorreu em setembro de 2023, e foi baseada nas seguintes palavras-chave: “Paralisia Cerebral”, “Índice de Apgar”, “Fatores de Risco” e “Desenvolvimento Infantil”. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SCIELO, EMBASE.

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos que relacionassem o baixo índice de Apgar com a paralisia cerebral. Em contrapartida, excluíram-se resumos, dissertações, teses, cartas editoriais, artigos de revisão, relatos de caso, opiniões de

especialistas e pesquisas que incluíram pacientes com diagnóstico de patologias associadas como a síndrome de Down, autismo, fissura labiopalatal, Zika vírus, microcefalia, hidrocefalia.

Os artigos selecionados passaram por leitura dos resumos (*abstracts*), para avaliar a adequação quanto aos critérios de elegibilidade (detalhados no item anterior).

Os estudos que apresentaram os critérios predeterminados tiveram o texto completo adquirido para análise e extração dos dados. A pesquisa realizou uma revisão da literatura que pretende responder ao seguinte questionamento: “O baixo índice de APGAR pode indicar paralisia cerebral?”. Foram encontrados um total de 13 artigos, destes 3 foram selecionados.

2.2 Resultados e Discussão

Tabela 1. Resumo dos estudos selecionados.

AUTOR	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Lie, K. K, et al. (2010)	Amostra= bebês nascidos na Noruega entre 1986 - 1995, associados com o Apgar todos sem má formação, diagnosticados com Paralisia Cerebral, dados foram vinculados ao Registro Norueguês de Paralisia Cerebral.	(1,8 em 1.000) foram diagnosticadas com paralisia cerebral antes dos 5 anos de idade. No total, 11% das crianças com índice de Apgar inferior a 3, crianças com peso ao nascer igual ou superior a 2.500 g, foram diagnosticadas com paralisia cerebral. Entre as crianças com índice de Apgar inferior a 4, 10-17% em todos os grupos de peso ao nascer desenvolveram paralisia cerebral, Índice de Apgar >8.
Persson, M, et al. (2018)	Amostra= 1.213.470 bebês, únicos vivos não malformados, nascidos a termo, na Suécia, com diagnóstico de Paralisia Cerebral e epilepsia, índice de Apgar do 5° ao 10° minutos.	1.221 (0,1%) crianças foram diagnosticadas com paralisia cerebral. Taxas de risco mais elevadas foram observadas em descendentes com um índice de Apgar muito baixo, tanto aos cinco como aos 10 minutos. O aumento dos índices de Apgar de cinco para 10 minutos foi associado à diminuição das taxas de risco de paralisia cerebral.
Silva, F,Santos,M (2007)	Amostra= 81 crianças, 53% sexo masculino, no HUCB, de crianças com diagnóstico de PC. Selecionados: nome do paciente e dos responsáveis, telefone, diagnóstico, idade e índice de Apgar no 1°,5° e 10° minuto de vida.	Relacionado ao 1° minuto crianças com Atetose (5,8 ± 3,33) e quadriplegia (5,9 ± 2,62) menores médias de Apgar, as crianças com hemiplegia apresentaram os maiores valores médios de Apgar (7,0 ± 2,54). Ao 5° minuto crianças com quadriplegia e atetose apresentavam valores mais baixos, baixa melhora das crianças com quadriplegia (6,90 ± 2,43).

Legenda: PC = Paralisia Cerebral, HUCB= Hospital da Universidade Católica de Brasília

FONTE: Autores, 2023

No estudo de Silva, Santos (2007) foi concluído que bebês com notas baixas de Apgar não têm necessariamente um maior risco de desenvolver problemas neurológicos ou de atrasos no desenvolvimento. Sugerindo que o teste não é capaz de identificar todos os bebês que estão em risco, ou seja, necessita-se de outros testes, como os exames neurológicos (Apgar no 1° minuto e a PC (r=0,09; p=0,46), (Apgar no 5° minuto e a PC (r=0,20; p=0,09) (SILVA; SANTOS, 2007).

Cabe ressaltar que, quando devidamente aplicado, o índice de Apgar, se torna uma ferramenta de avaliação padronizada, assim caracterizando a transição fetal-neonatal. índices baixos podem classificar a PC, com o diagnóstico pré-estipulado outros exames devem ser realizados para confirmação completa (LESLIE V. SIMON, 2023).

Em contrapartida, a paralisia cerebral com diagnóstico tardio foi fortemente associada ao baixo índice de Apgar, onde a prevalência de crianças com PC com índice < 3 foi 130 vezes maior que o índice > 10. Crianças com baixo peso ao nascer associadas ao baixo índice de Apgar possuem um índice maior de desenvolver a PC (LIE, *et.al*., 2010).

De acordo com, Persson, M, et al., (2018) com a diminuição do índice de Apgar os riscos de epilepsia e principalmente PC são crescentes. Crianças com Apgar 9 a 10 ao 10° minuto, porém, de 7 a 8 ao 5° minuto permaneceram com altas chances de desenvolver a PC e a epilepsia.

Os estudos demonstraram que existe uma associação entre o baixo índice de Apgar e a Paralisia Cerebral, entretanto uma revisão evidenciou que somente o Índice de Apgar não deve ser o preditivo para diagnóstico completo da PC. No entanto o estudo realizado por Lie et al., (2010) relacionou o diagnóstico tardio ao alto índice de paralisia cerebral, o que pode indicar que alguns estudos avaliaram crianças de idade inferior, ainda sem diagnóstico.

A pesquisa trouxe resultados referentes a relação entre o índice de Apgar reduzido e a PC e demonstrou e importância de mais estudos relacionando ambos em estudos coorte. Esses estudos demonstram resultados relevantes, porém ainda há necessidade de estudos recentes e de alta qualidade que associam os riscos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O baixo índice de Apgar deve ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento da paralisia cerebral. Apesar disso, existem pouquíssimos estudos a respeito do tema. São necessários mais estudos de alta qualidade metodológica na área para classificar o baixo índice de Apgar com a Paralisia Cerebral.

4 REFERÊNCIAS

PEREIRA, Heloisa Viscaino. Paralisia cerebral. **Rev Resid Pediátr**, v. 8, n. 1, p. 49-55, 2018.

SILVA, Fabiana Nunes Carvalho da; SANTOS, Marina Andrade. Avaliação das notas do teste de Apgar em crianças com paralisia cerebral atendidas no hospital da Universidade Católica de Brasília. 2007. 15 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – **Universidade Católica de Brasília**, Brasília, 2007.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS COMMITTEE ON FETUS AND NEWBORN et al. The Apgar Score. **Pediatrics**, v. 136, n. 4, p. 819–822, 1 out. 2015.

SIMÃO, C. R. Índice de Apgar e comorbilidades no recém-nascido. 2020. Dissertação (Graduação em Medicina) - **Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2020.**

LIE, K. K.; GROHOLT, E.-K.; ESKILD, A. Association of cerebral palsy with Apgar score in low and normal birthweight infants: population based cohort study. **BMJ**, v. 341, n. oct06 6, p. c4990–c4990, 6 out. 2010.

SIMON, L. V.; HASHMI, M. F.; BRAGG, B. N. APGAR Score. Em: **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

PERSSON, M. et al. Five and 10 minute Apgar scores and risks of cerebral palsy and epilepsy: population based cohort study in Sweden. **BMJ**, p. k207, 7 fev. 2018.

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

SOUZA, Marina Pires[133]
POLNIAK, Melissa de Oliveira[134]
FORNARI, Gheniffer[3]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo demonstrar os casos de Sífilis Congênita pelas regiões do Brasil. Utilizando a abordagem quantitativa de natureza básica, a pesquisa pretende apontar e comparar as regiões com mais casos confirmados. Para sua realização foram obtidos dados contidos na plataforma DATASUS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2011 a 2021. Apesar de a região Sudeste ser predominante, é relevante salientar a sua maior extensão territorial em comparação a região Nordeste. Desta forma, até o final deste estudo buscaremos a possível causa de tantos casos confirmados na região Nordeste.

Palavras-chave: IST’s; Sífilis; Sífilis na gestação.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) podem ser causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos (FREITAS *et.al*., 2021). Dentre os diversos tipos de IST's a Sífilis é uma das que mais se destaca, devido aos grandes números de casos de transmissão.

A sífilis se apresenta em diversos estágios que se dividem conforme os sinais, sintomas e o tempo que contraiu a doença, podendo ser classificada como sífilis primária, sífilis secundária, sífilis terciária, sífilis latente e sífilis Congênita (BRASIL, 2022).

A transmissão da Sífilis Congênita ocorre durante a gestação e pode acontecer em qualquer estágio da infecção materna, porém a transmissão torna-se mais frequente durante a sífilis recente e reduz com a progressão da infecção durante as fases mais demoradas. Caso não ocorra tratamento adequado em gestantes infectadas pela sífilis, pode-se gerar casos graves no feto como aborto, nascimento prematuro, baixo peso, morte natal, aparecimento precoce ou tardia de sífilis congênita (FREITAS *et.al*., 2021).

[133] Acadêmica de Biomedicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[134] Acadêmica de Biomedicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Mestre e Doutora em Microbiologia. Coordenadora e Professora do curso de Biomedicina no Centro Universitário Campo Real.

A Sífilis congênita trata-se de uma infecção que pode ser evitada desde que a infecção seja diagnosticada durante a gestação e desta forma tratada. Através do controle de sífilis adquirida nas mulheres, tratamento correto nas mulheres e seus parceiros enquanto planejamento familiar e pré-natal, a sífilis não é transmitida ao bebê (OLIVEIRA, 2020). No entanto, ainda é um agravo nas notificações de saúde pública por isso, a grande importância de sua detecção e tratamento durante a gestação.

Neste sentido, o presente estudo visa demonstrar e comparar os índices de infecção de Sífilis congênita por regiões do Brasil, visando identificar quais as áreas mais afetadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho trata-se de um estudo documental com forma de abordagem quantitativa de natureza básica, cujos dados foram obtidos por consulta eletrônica aos dados contidos na plataforma DATASUS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2011 a 2021.

Foram extraídos dados de casos confirmados de Sífilis Congênita no Brasil no período de 2011 a 2021 e separados através de quadros que demonstram dados por regiões, regiões com mais casos confirmados por ano, escolaridade da mãe, tratamento durante a gestação e tratamento do parceiro.

Conforme o Sistema de Notificação de Agravos de Notificação da Saúde (SINAN), foram notificados 201.572 casos de Sífilis Congênita no Brasil no período de 2011 a 2021. Sendo apontado a região Sudeste com maior número de casos confirmados e em seguida a região Nordeste.

Quadro 1- Casos confirmados de sífilis congênita por região brasileira

Notificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
TOTAL	**9.517**	**11.678**	**14.008**	**16.353**	**19.713**	**21.330**	**25.039**	**26.548**	**24.355**	**22.136**	**10.895**	**201.572**
Região Norte	806	888	1.083	1.225	1.425	1.742	2.195	2.235	2.232	1.808	972	**16.611**
Região Nordeste	3.240	3.795	4.497	5.089	6.039	5.963	6.979	7.890	6.523	6.232	3.184	**59.431**
Região Sudeste	4.146	5.273	6.080	7.174	8.340	9.234	10.889	11.409	10.869	9.883	4.728	88.025
Região Sul	925	1.170	1.583	1.910	2.782	3.153	3.563	3.528	3.267	2.973	1.441	**26.295**

Região Centro-Oeste	400	552	765	955	1.127	1.238	1.413	1.486	1.464	1.240	570	**11.210**

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Segundo Saraceni *et al.* (2017) e Araújo *et al.* (2019), relatam que em suas pesquisas observaram que a partir do ano de 2010, a porcentagem de incidência de caso de Sífilis congênita cresceu significativamente, pois no ano de 2008 a taxa era de 2 casos a cada 1000 nascidos vivos, que passou em 2018 para de 9 casos para cada 1000 nascidos vivos, assim gerando um aumento de quase quatro vezes a mais.

O quadro 2 mostra a faixa etária das mulheres infectadas, sendo predominante na faixa etária de 20 a 24 anos. Demonstra também que houve uma diminuição significativa em comparação do ano de 2017 e 2021, reduzindo praticamente 50% dos casos.

Quadro 2 - Casos de Gestantes com Sífilis Congênita segundo a faixa etária

Faixa Etária Mãe	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
TOTAL	**621**	**708**	**868**	**1.001**	**1.222**	**1.311**	**1.690**	**1.858**	**1.756**	**1.500**	**808**	**13.343**
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Em branco	17	17	19	18	38	31	28	28	43	38	24	301
10-14	6	15	14	18	22	17	19	22	11	19	10	173
15-19	157	172	240	240	325	353	456	520	427	361	186	3.437
20-24	188	231	239	287	372	418	571	562	548	491	266	4.173
25-29	121	139	170	234	238	259	310	357	374	277	160	2.639
30-34	81	93	121	130	133	151	182	225	201	164	96	1.577
35-39	37	30	48	56	71	56	90	109	117	121	49	784
40-44	12	11	13	16	20	25	33	31	35	25	16	237
45-49	2	-	4	2	3	1	1	4	-	3	1	21

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento deste estudo, ficam evidentes as regiões Sudeste e Nordeste com maiores casos confirmados de Sífilis congênita nos períodos de 2011 a 2021. Apesar de a região Sudeste ser predominante, é relevante salientar a sua maior extensão territorial, consequentemente com maior número de habitantes em comparação a região Nordeste. Desta forma pode-se subentender que a quantidade de casos confirmados é bastante significativa. Até o final deste estudo buscaremos a possível causa de tantos casos confirmados na região Nordeste.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.S.M.,Santana, J.P.M.,&Martins, F.G.C.(2019).Análise epidemiológica da sífilis congênita no nordeste brasileiro. **Anais do 2º Congresso Internacional de Enfermagem-CIE**/13° Jornada de Enfermagem da Unit (JEU) –6 a 10 maio.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dísponivel em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-como-acontece-a-transmissao-e-prevencao>. Acessado em: 17 de nov de 2022.

FREITAS, F. *et.al*. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: Sífilis adquirida.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 30 (Esp.1):e2020616, 2021.

OLIVEIRA, S. *et al*. **Syphilis Notifications and the Triggering Processes for Vertical Transmission: A Cross-Sectional Study**. Int. J. Environ.Res.Public Health,17, 984.

SARACENI, Vet al. (2018). Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil.**Rev Panam Salud.** Publica 41, 2017.
SHUBERT, Carla O et al. Transmissão vertical da sífilis: o enfermeiro e as ações de prevenção. Ciência Atual.

AVALIAÇÃO TÉRIMICA EM USINAS DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

MOLON, Leandro Antony[1]
GORSKI, Fernando Henrique[2]

RESUMO: A termografia, por meio de câmeras infravermelhas e drones, desempenha um papel crucial na inspeção de usinas fotovoltaicas. Identificando defeitos como pontos quentes, células danificadas e conexões defeituosas, essa técnica ajuda a manter o desempenho e a eficiência dos sistemas solares. A Norma NBR 16274 enfatiza sua relevância, especificando condições ideais para os ensaios. Essa abordagem não apenas economiza tempo, mas também assegura a qualidade das verificações, tornando-se uma ferramenta essencial na gestão das usinas fotovoltaicas.

Palavras-chave: Usina Solar. Termografia. Infravermelho. Módulos Fotovoltaicos.

1 INTRODUÇÃO

Inspeções em usinas fotovoltaicas com câmeras de infravermelho, também conhecidas como ensaios termográficos ou termografia, são analises que visam detectar variações de temperatura em todo sistema instalado. Essa técnica é importante para identificar problemas potenciais como conexões defeituosas, células danificadas ou problemas de isolamento, que podem afetar o desempenho e a eficiência das usinas fotovoltaicas. A termografia ajuda a identificar esses problemas antes que causem danos significativos ou perdas de produção de energia. (SILVEIRA, 2023).

O objetivo do trabalho é apresentar a importância dos estudos de ensaio termográficos em sistemas fotovoltaicos.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, sendo usado como base de dados artigos científicos e a revista canal solar.

Com a utilização dos ensaios termográficos, é possível identificar vários defeitos, esses erros se manifestam por pontos quentes no arranjo fotovoltaico também conhecido como *hotspot*. Abaixo os principais defeitos identificados por meio da termografia

- Diodo na caixa de junção dos módulos com defeito;
- Módulos fotovoltaicos defeituosos ou desconectados;
- Células ou vidros trincados;
- Sujeira nos módulos;
- Penetração de umidade nas células do módulo;

- Falha nas conexões elétricas;
- Descolamento de células devido a falha na laminação (processo de fabricação).

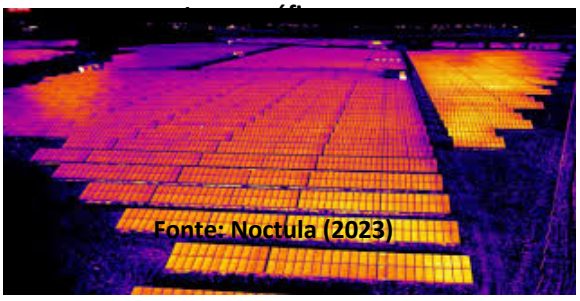
É possível identificar os erros acima com câmeras termográficas e drones, sendo o mais comum a câmera termográfica, que consiste em uma câmera equipada com sensores de radiação infravermelha. A função desta câmera é capturar tanto imagens térmicas quanto imagens comuns.

Uma das câmeras líderes do mercado em analise termográfica de usinas fotovoltaicas é a câmera da marca Fluke, modelo Ti401 PRO com resolução infravermelha de 640x480 pixels, campo de visão 34°x24°, distância mínima de foco 15cm. (“Câmera termográfica fluke Ti401 PRO”)

Figu **áfica**

Segundo (SILVEIRA, 2023) além da câmera termográfica é comum o uso de drones equipados com câmeras infravermelhas, que são utilizados em usinas solares de grande porte. Esses drones otimizam as inspeções termográficas, identificando de forma eficiente problemas de temperatura nos painéis solares.

Figura 2 – Parque Solar vista drone



Fonte: Noctula (2023)

Figura 3 – Drone Mavic 3Thermal utilizados em comissionamentos.

Fonte: Canal Solar (2023)

Essa abordagem não só economiza tempo, como também mantém a qualidade das verificações, tornando-se uma ferramenta valiosa na gestão dessas usinas.

A Norma NBR 16274, que aborda os ensaios e comissionamento de sistemas fotovoltaicos, ressalta a importância da utilização da câmera termográfica para identificar

variações anormais nos módulos solares, diodos de *by-pass* e conexões. Isso destaca a relevância da termografia como uma ferramenta essencial para garantir o funcionamento adequado e a eficiência desses sistemas.

A NBR 16274 também enfatiza a importância de conduzir o ensaio em condições de operação normais do sistema solar fotovoltaico, com céu estável e uma irradiância solar mínima de 600W/m². Isso assegura que o sistema esteja operando com uma corrente mínima, permitindo assim a detecção de variações de temperatura durante o ensaio. Essa abordagem é fundamental para identificar possíveis problemas no sistema, uma vez que as diferenças de temperatura desempenham um papel crítico na avaliação da eficiência e na detecção de falhas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os ensaios termográficos desempenham um papel essencial na manutenção e monitoramento de sistemas fotovoltaicos. Eles oferecem uma maneira eficaz de identificar uma série de defeitos, desde componentes defeituosos até sujeira nos painéis, contribuindo significativamente para o desempenho e a eficiência das usinas solares. A utilização de câmeras termográficas e drones com câmeras infravermelhas agiliza e melhora o processo de inspeção.

A Norma NBR 16274 destaca a importância desses ensaios como parte integral da gestão e manutenção de sistemas fotovoltaicos, enfatizando a necessidade de conduzi-los em condições operacionais normais. Isso garante a detecção precoce de problemas, minimizando perdas de produção de energia e garantindo a eficiência do sistema.

Em um contexto de crescente adoção de energias renováveis, a termografia se torna uma ferramenta valiosa para garantir a confiabilidade e a sustentabilidade das usinas fotovoltaicas. Ao identificar e resolver problemas potenciais antes que causem danos significativos, contribuímos para um futuro mais limpo e eficiente em termos energéticos. Portanto, a integração de ensaios termográficos é crucial para o sucesso contínuo da energia solar como fonte de energia renovável.

4 REFERÊNCIAS

Câmera termográfica fluke Ti401 PRO - Pesquisa Google. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=C%C3%A2mera+Termogr%C3%A1fica+Fluke+Ti401+PRO&sca_esv=570013460&tbm=isch&source=lnms&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwj2taD_sNeBAxU7rpUCHTGkDvIQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1366&bih=661&dpr=1>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVEIRA, G. **Análise termográfica em usinas fotovoltaicas**. Disponível em: <https://canalsolar.com.br/a-importancia-da-analise-termografica-em-sistemas-fotovoltaicos/>. Acesso em: 23 set. 2023.

MIDIATIZAÇÃO E MODA: UMA ANÁLISE DO FILME SAVAGE X FENTY VOL. 1

CZOVNY, André Luiz Justus[135]
KLUBER, Bianca Almeida[136]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender a midiatização e sua representação social por meio dos desfiles de moda, a partir de uma análise do filme Savage X Fenty vol 1, que apresenta a coleção de peças íntimas da marca Savage X Fenty. Serão analisados aspectos como raça e corpos apresentados, abordando a cultura da mídia e temas sociais que são observados durante o filme, baseando-se nos autores Kellner (2001), Barbero (2009), Grohmann (2015) e Braga (2006), discutindo sobre a construção de identidades e grupos. Também na área da moda os autores Lipovetsky (2009), Pollini (2009), Crane (2006) e Lucas (2011).

Palavras-chave: Comunicação; Midiatização; Moda.

INTRODUÇÃO

O percurso da moda inicia-se das crenças dos povos antigos, entre os séculos XIV a metade do século XIX, antes, era enraizado nas pessoas a moda de uma maneira ligada aos seus costumes e crenças míticas, como tatuagens e acessórios passados de geração para geração, para POLLINI (2009, p.85) “Os costumes, por muitos séculos, foram regidos por princípios simbólicos, ligados também a elementos advindos de uma rígida hierarquia de grupo”.

Para o autor Lipovetsky (2009) a moda era imposta a um determinado meio social, que tinha o “dever” e obrigação de se vestir como tal, e POLLINI (2009) diz que as “Classes inferiores imitam as classes superiores, refletindo seu desejo de ascensão social” (POLLINI, 2009, p. 18). Deste movimento, despertava-se o desejo pela classe mais baixa de assemelhar-se àqueles que são considerados superiores, aqueles que brilham pelo prestígio e pela posição, que os decretos da moda conseguem propagar-se.

Lipovetsky (2009) comenta sobre este *mimetismo* da sociedade mais baixa pelos mais ricos e pela nobreza, vindo de um desejo de prestígio social e superioridade, pois eram as monarquias que determinavam os estilos, reis e rainhas decidiam inclusive quais cores cada povo vestiria, as tintas para tingimento das peças eram muito caras e apenas os mais ricos podiam pagar. Até a chegada dos burgueses, que conquistaram

[135] Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Campo Real.
[136] Graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Campo Real.

seu poder aquisitivo através do comércio, essa classe já se vestia como os nobres, usavam tecidos de qualidade, jóias e acessórios *prêt-à-porter*[137].

Lipovetsky (2009, p.13) diz que "a moda terminou estruturalmente seu curso histórico, chegou ao topo de seu poder, conseguiu remodelar a sociedade inteira à sua margem; era periférica, agora é hegemônica"; o que indica que até mesmo a moda possui seu domínio baseado em classes sociais.

MIDIATIZAÇÃO

Para José Luiz Braga (2006), a palavra midiatização parte de duas esferas sociais, sendo os processos sociais que se desenvolvem partindo das lógicas da mídia, como o entretenimento, aprendizado e política.

A segunda esfera reflete sobre a midiatização da própria sociedade em si, que constrói sua própria realidade através de interações, pois "a sociedade não apenas produz sua realidade através das interações sociais a que se entrega; mas igualmente produz os próprios processos interacionais que utiliza para elaborar sua realidade" (BRAGA, 2006, p.14).

A partir disto é possível destacar dois tipos de midiatização, sendo a direta, quando uma atividade pode ser executada sobre interferência da mídia, como jogar jogos online com pessoas de todo o mundo ou fazer transações pela internet, e a indireta, que está ligada a influência da mídia em certa atividade de maneira sutil, não afetando o modo qual as pessoas a executam (GROHMANN, 2015, p.5).

Nos desfiles de moda essa midiatização acontece de forma indireta, analisando os conceitos e representações que transmitem, afinal, um evento nunca é sobre a roupa, mas sobre o todo. Música, ambientação, modelos, espaço utilizado a forma como serão apresentadas as peças, contexto social, época do ano, história a ser transmitida, arte, entre vários outros.

Para BARBERO (2009), as pessoas possuem a necessidade de reconhecimento através da mídia, dada a importância de serem representadas através da televisão, que são na maioria sua audiência. Visto isso, as mediações não são apenas a sociedade, mas cada acontecimento no cotidiano das pessoas, socialmente e culturalmente.

As tendências são exemplos do que acontece com a midiatização, pois elas acontecem o tempo todo e fazem com que os meios de massa vistam-se sempre com o

[137] *Prêt-à-porter:* traduzido para o inglês ready to wear, em português pronto para vestir. São as roupas feitas de modo industrial que são encontradas hoje na maioria das lojas do mercado.

que está disponível através da mídia e do *fast-fashion*[138]*,* essa *moda rápida* e acessível que vende centenas de peças iguais todos os dias por preços atrativos.

Mídiaticamente essas peças *fast e ultra fast-fashion* criam comunidades online para pessoas que, de certa forma, não são vistas pelo mercado, geralmente homens e mulheres de classes sociais baixas e pessoas gordas. Essas comunidades criam tendência e aumentam o desejo de participar de um grupo através do consumo de moda, assim concorda POLLINI (2009) ao dizer "com a intensa globalização da moda, podemos encontrar um mesmo modelo sendo vendido em uma grife de luxo, e um modelo parecido sendo comercializado em um estabelecimento muito mais popular" (2009, p.114).

UM OLHAR AO FILME SAVAGE X FENTY VOL. 1

O filme SAVAGE X FENTY vol. 1 é o primeiro especial de 4 filmes que apresentam a coleção anual da marca de lingeries da cantora Rihanna, e estão disponíveis na plataforma de *streaming* Amazon Prime para assinantes. O filme aborda cultura e diversidade, como raça, gênero e corpos de vários tamanhos e proporções.

Na análise da produção audiovisual foram percebidos aspectos como inclusão social e representatividade, como nos 32:33 minutos de filme, aparece a modelo cisgênero Lauren Wasser, que possui uma deficiência nas pernas e faz a utilização de próteses. A modelo sofreu uma doença chamada SCT, síndrome do choque tóxico[139], e precisou amputar as duas pernas. Segundo o site *Vogue*[140], dados da *Wunderman Thompson* mostram que menos de 2% da população que possui algum tipo de deficiência é representada na mídia, o que indica não só a falta de modelos no mercado de moda, mas a representação midiática em si.

Nos minutos 25:10, há a presença de um casal de modelos negros que juntos, destacados pelo vermelho, representando luxo e ostentação, o que se pode entender como uma auto-afirmação, unindo com a resistência dos povos negros que ainda é necessária e presente, afirmando a ideia de pertencimento através da pose.

---

[138] *Fast-fashion:* termo que define a produção, o consumo e descarte de produtos de moda rapidamente. As mais populares são as marcas Shein e Zara.

[139] Síndrome do choque tóxico: uma doença rara associada ao uso de absorventes, que mesmo sendo rara, possui um alto grau de mortalidade. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/modelo-quase-morreu-apos-contrair-sindrome-rara-causada-por-uso-de-absorvente-16481184 . Acesso em: 28 de Maio, 2023.

[140] *Disponível em:* https://vogue.globo.com/Vogue-Negocios/noticia/2021/09/o-que-industria-da-moda-nao-entendeu-sobre-moda-adaptativa-e-inclusiva.html

Kellner (2001) explica que os itens de luxo podem ser analisados como símbolos de poder e força destes heróis culturais étnicos, assim como grandes personalidades, ativistas e políticos, por exemplo o religioso Martin Luther King.

> "Cada vez mais, a cultura da mídia fornece recursos apropriados à produção de significados pelo público, à criação de identidades, como quando as garotas veem em Madonna um modelo, ou os negros imitar heróis culturais negros" (KELLNER, 2001, p.211).

Outra observação é a hibridação das etnias durante o espetáculo, sendo composta de pessoas brancas, negras, amarelas e pardas. Vê-se muito a cultura latina sendo representada. LUCAS (2011, p.79), citando CANCLINI (2000), dizendo que "a identidade latina sempre foi uma construção híbrida, uma vez que a própria conformação dessas sociedades se dá pela confluência de diversas culturas europeias, indígenas e africanas".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Barbero (2009), movimentos culturais e sociais de comunicação vêm dos meios, sendo eles abordados na pesquisa a cultura, a música, e as raças, afirmando que este debate social deve ser levado para as pessoas através das mídias, fazendo com que se torne parte de seu cotidiano, suas relações com os grupos e assim dê espaço para uma comunidade mais inclusiva.

Por fim, esses aspectos sociais podem gerar novas identidades a partir de novos grupos, e o desfile de Savage X Fenty aborda grupos diferentes de pessoas,
e deste modo, faz com que o público se perceba no filme, além de enxergar além do que ele representa por meio do espetáculo.

REFERËNCIAS

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** Companhia das letras, 2009.
POLLINI, Denise. **Breve história da moda.** Claridade, 2009.

BARBERO, Jesus Martín. **Dos meios às mediações, comunicação, cultura e hegemonia.** Editora UFRJ. 1997.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e pós- moderno**. EDUSC, 2001.

BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência.** 2006. Disponível em <José Luiz Braga – Mediatização como processo interacional de referência – Midiaticom>

GROHMANN, **Rafael. O Potencial Teórico da Midiatização e os Estudos sobre Classes Sociais na Comunicação.** 2015, Disponível em <O Potencial Teórico do Conceito de Midiatização e os Estudos sobre Classes Sociais na Comunicação | Novos Olhares (usp.br)>

LUCENA LUCAS, Mônica Cristina. **O desfile como fenômeno midiático: conexões entre arte, moda e comunicação.** 2011. Disponível em <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4349>

O ATO DE MORRER E A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA

BACELLAR, Camille Cordeiro[141]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[142]
SOUZA, Iris Parada Soares[143]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da arquitetura na morte e no luto por meio de retrospectiva aos séculos e diversas culturas, religiões e etnias, utilizando fatores históricos e justificativas científicas a fim de superar o espaço "tradicional" do cemitério e sepultamento, lançando as bases para criação de espaços de luto que sejam ecumênicos e ao mesmo tempo acolhedores.

Palavras-chave: Cemitério. Morte. Arquitetura funerária. Crematório. Arquitetura Ecumênica.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se dá por meio de retrospectiva aos séculos e diversas culturas, religiões e etnias, colocando fatores históricos e justificativas científicas como objetivo a superar o cemitério e sepultamento "tradicionais". Nasce tal ideia pensando que estamos todos fadados a essa etapa (ou fim), que é a morte.

A partir do que entende-se por uma civilização, o ser humano tem tratado o sepultamento muito próximo da espiritualidade, mesmo que em diferentes técnicas. "Poucas problemáticas foram lidadas tão cedo na história da humanidade como o ato de morrer e suas consequências" (MOTA. 2016. p.6).

No ocidente falar sobre a morte ainda é um tabu, mesmo que esta seja tão recorrente em nosso cotidiano através de jornais e notícias, seja pela violência urbana, doenças, acidentes e/ou de filmes. Por se tratar de algo tão presente, o seu debate se torna relevante, pois demonstra como o ato de morrer tem influência no espaço físico e nos que ficam (THOMPSON. B. 2015).

É fato como a arquitetura pode influenciar a vida das pessoas e é por isso que este artigo busca trazer reflexões sobre como ela pode ser fator importante, tanto na vida como na hora da morte, para os que vão e para os que ficam. Na busca de uma tipologia ecumênica agregada a uma necessidade que pode crescer com o aumento da população: a cremação.

---

[141] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[142] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[143] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 História e religião

Na literatura, o histórico de sepultamentos que conhecemos são resumidos a partir da Idade Média (século V ao XV): os cemitérios seriam como locais de socialização, próximos às igrejas e fazendo parte do dia a dia do indivíduo. Após epidemias em grandes centros urbanos, na concepção higienista (século XVIII ao XIX) o cemitério é transferido para as margens da cidade, com possibilidade de ser mais monumental e menos religioso.

A religião é frequentemente um assunto que anda junto com a morte. Para o cristianismo - religião mais recorrente na América Latina - a morte até o século XVIII era tratada com esquecimento, sendo o cemitério próximo a igreja um abrigo aos abandonados. A ascensão do cristianismo tornou a cremação ainda mais distante da realidade no ocidente, sendo prática mais comum no oriente, principalmente na Índia, reforçando a crença que - para budistas - o corpo renasce no fogo. Mas na China, a cremação se popularizou devido ao aumento da população e sua praticidade. (CAMPOS, 2017)

Em séculos passados, na grande parte do território brasileiro, a religião agia como limitadora em sepultamentos como cita o autor: “É importante ressaltar que no Brasil Pré-republicano, devido à supremacia católica, era proibido o sepultamento de pessoas de outras religiões em cemitérios católicos” (MOTA, 2016, p 15). Fato esse que se contrapõe hoje à informação de o Brasil ser um país de grande diversidade, mas ainda cristão, sendo 84% (G1. 2020) - embora em menor porcentagem quando comparado aos anos anteriores (88% cristão) segundo IBGE em 2010.

Apesar disso, no Brasil é possível observar a influência de religiões de matriz africana provenientes do processo de escravidão no país. Para o candomblé a morte é apenas o fim do ciclo físico, onde o corpo deve retornar à terra, por isso estes são contra a cremação, para então juntar-se aos orixás (divindades). Igualmente no judaísmo, que nasce com os Israelitas, não permite cremação e é uma religião que também vê a morte como fim e quem responde às consequências do ente são os que ficam.

> A filosofia espírita julga o corpo após falecido como apenas matéria orgânica, dissociando-se do espiritual e, portanto, não havendo mais real importância em se tratar de ritualísticas. Ambas doutrinas kardecistas e umbandas se baseiam na relação de espiritual/terreno, vida/morte, com rituais de passe e incorporação. (MOTA. 2016. p.17)

E quando o europeu é limitado de conhecimento das culturas dos povos que escravizou, acontece o sincretismo religioso, como descrito por Mota (2016): “consistia basicamente no culto e representação de religiões consideradas profanas e pagãs pela igreja católica, em que os escravos cultuavam seus próprios guias espirituais com imagens de santos católicos” (p. 17).

Por todas essas divergências, encontros e desencontros dentro das crenças, mesmo discutindo a superação do que chamamos de tradicional, ainda se mostra importante a criação de espaços que o familiar possa ter apoio em seu processo de enlutamento.

2.2 A morte e o tratamento do cadáver

A morte em várias culturas foi tratada de forma negativa, levando sempre a vida com finitude, como de fato ela é. Na sociedade contemporânea a psiquiatra Kubler-Ross (1975) comenta que o ser humano foge da morte, pois é um ato solitário, involuntário e “ruim”, geralmente afastando a pessoa de seu conforto e família, direcionando-a ao hospital, sozinha.

Entende-se então como “tradicional” a maneira de sepultar pela a inumação e/ou tumulação, a primeira sendo a ação de enterrar o corpo em cova, com ou sem caixa e a segunda como ato de dispor o corpo em “gavetas”, subterrâneas ou não. O debate de como lidar com o cadáver e a decadência da memória dentro das cidades é trazida ainda por Thompson (2015):

> Por fim, soma-se ainda à relevância deste estudo a visualização da decadência dos símbolos e dos espaços que evocam a memória de um grupo. Neste caso, em particular, a memória é exercida por meio dos monumentos funerários. Se o objeto material da memória desaparece gradativamente, a lembrança aos mortos é também enfraquecida. (p.9)

A própria palavra “cemitério”, vinda de *cemiterium*, significa “lugar onde se deixa enterrar”. A autora reflete ainda como instalações tradicionais podem ser prejudiciais ao meio ambiente devido aos líquidos provenientes da decomposição de cadáveres, mesmo não sendo o foco deste artigo, podemos checar na literatura que há facilidade em contaminação dos lençóis freáticos através do necrochorume.

A reflexão sobre essa tipologia transcende o culto do ente que se foi, retoma às necessidades do familiar enlutado e na busca por ampará-los. O local de despedida, seja o cemitério, hospital ou crematório é atribuído um signo negativo, que não se quer

estar. Tendo este ainda como “assombrado” ou lar dos esquecidos, lembrados apenas no dia de finados ou dia de los muertos.

Superando a concretização de espaços físicos, interpretando a arquitetura além disso e colocando-a no local de apoio à essas experiências pesadas e banais que costumamos presenciar nesses rituais fúnebres. Independentemente de sua religião e cultura, se questiona se essa não pode ser na verdade um local de refúgio e acolhida, sendo brando e auxiliando o familiar. Por isso, talvez a arquitetura possa ter um papel de buscar superar o preconceito que se tem por cemitérios e crematórios.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fala-se tanto na Arquitetura e Urbanismo sobre qualidade de vida, mas falar de vida, inevitavelmente deve-se falar da qualidade da morte e de morrer. Torna-se relevante então reforçar a superação da maneira tradicional que consolidam-se cemitérios no Brasil. Juntamente com o atributo ambiental, se discute a escassez desse objeto junto à arquitetura e seu planejamento, que deve ser sensível aos aspectos culturais dentro do contexto de vida de cada família.

Pensando então em espaços ecumênicos que possam ser buscados para contemplação e acolhimento, longe de um lugar que deva ser apenas visitado no dia de finados e sendo ombro amigo para os que ficam, resposta para os que ainda encontram-se confusos em suas interpretações da morte. Todos reunidos com o propósito de celebrar a vida daquele que se foi.

Para isso, a arquitetura pode ser fundamental em seu papel e repete-se, em busca de superá-la como espaço físico, mas podendo ser a solução para muitos finais ou reinício do ciclo da vida.

4 REFERÊNCIAS

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. **G1**. São Paulo. 13/01/2020. <disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml> Acesso em: 13 de março de 2023.

CAMPOS A. P. S. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial**. São Paulo, SP: Faculdade de Saúde Pública da USP. 2007. 141 p;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. <disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 03 de abril de 2023;

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo. 8ª ed. Rio de Janeiro. 1975.

MOTA, Cássio H. N. **O LUTO E A LEMBRANÇA NO TEMPO E ESPAÇO: Cemitério em Monte Carmelo, MG**. Uberlândia. 2016;

ROCHA, Francisco M. P. **MORTE, ESPAÇO E ARQUITETURA: das Ideias às Formas, um Projeto**. Porto, Portugal. 2013;

SANTOS. Aline. S. **MORTE E PAISAGEM: Os jardins de memória do crematório Municipal de São Paulo**. São Paulo. 2015. <disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-08092015-143806/publico/alinesilva1.pdf> Acesso em: 06 de março de 2023;

THOMPSOM, Barbara. **Cemitérios verticais, espaço urbano e meio ambiente: O novo discurso científico universitário de incentivo à verticalização do cemitério e à cremação**. Primeiros Estudos, n. 7. São Paulo – SP, 2015, p. 7-27. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

GENE ESR1 COMO BIOMARCADOR PREDITIVO E PROGNÓSTICO EM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RAZERA, Amanda[144]
DALLACORT, Nathalia Gabrielle[1]
SCHIMDT, Gabryela Paulista[1]
CHAO, Barbara Paz[145]

RESUMO: O câncer de mama representa um problema de saúde pública, em razão da sua alta incidência e índices de mortalidade. Atualmente, nota-se a influência de aspectos genéticos sobre o seu perfil clínico, que instiga a busca de biomarcadores genéticos para aprimorar a sua compreensão. Assim, o presente trabalho objetivou identificar evidências acerca do gene ESR1 como biomarcador prognóstico do câncer de mama, através de uma revisão sistemática da literatura em 491 artigos, utilizando as bases de dados PubMed e Science Direct. O gene ESR1 foi evidenciado como potencial biomarcador ao prognóstico, além de a sua superexpressão indicar pior prognóstico.

Palavras-chave: gene ESR1; câncer de mama; biomarcador; prognóstico; preditivo.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um dos cânceres mais comuns em todo o mundo, respondendo por 25% dos cânceres em mulheres e 12% dos cânceres em homens e mulheres (Bray et al. 2018). Mais de 2 milhões de mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama em todo o mundo em 2018 (Bray et al. 2018). O subtipo de câncer de mama mais comum é o receptor hormonal positivo, expressando o receptor ER e/ou progesterona e respondendo por até 80% dos casos de câncer de mama (NIH, 2017).

Estudos pré-clínicos e clínicos demonstraram que *as* mutações *ESR1* podem pré-existir em tumores primários e podem ser enriquecidas durante a metástase. Além disso, as mutações *ESR1* expressam um perfil transcricional único que favorece a progressão tumoral, sugerindo que mutações *ESR1* selecionadas podem influenciar a metástase (Dustin et al. 2019).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi a identificação, seleção e síntese das evidências relevantes quanto ao gene ESR1 como biomarcador prognóstico da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta revisão sistemática teve como objetivo reunir, analisar e resumir as evidências relevantes disponíveis sobre o tema mencionado, seguindo critérios claros de seleção e elegibilidade. Para definir claramente os elementos-chave da pergunta de

[144]Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[145] Docente do Centro Universitário Campo Real.

pesquisa e orientar a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão, foi utilizada a estratégia PICOS, e, para garantir uma abordagem metodológica consistente, a revisão seguiu o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE *et al.*, 2022).

Com base nos componentes da pergunta de pesquisa descritos na Tabela 1, iniciou-se a busca pelas evidências científicas nas bases de dados PubMed, SCIELO, Scopus, Science Direct, Embase e BVS utilizando a terminologia MeSH (do inglês, *Medical Subject Headings*). Para tal, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: "*ESR1*" AND "*breast cancer*" AND "*prognostic*" AND "*predictive*". Foram utilizados filtros adicionais, sendo eles o idioma inglês, tipo de documento (artigo), sem restrição de ano. Os estudos foram pré-selecionados por meio da leitura de seus títulos e resumos e separados para posterior análise e extração de dados.

Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) correlação entre alterações no gene ESR1 e o prognóstico do câncer de mama, (ii) correlação entre alterações no gene ESR1 e seu valor preditivo no câncer de mama; (iii) correlação entre alterações no gene ESR1 e os valores prognóstico e preditivo no câncer de mama; (iv) trabalhos com dados completos e resultados estatísticos de correlação entre alterações no gene de interesse no câncer de mama. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias e estudos de validação de método. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em duas fases utilizando a plataforma Rayyan (OUZZANI et., 2016). Na primeira fase, dois revisores analisaram de forma independente todos os títulos e resumos obtidos nas buscas. As referências consideradas como "potencialmente elegíveis" avançaram para a segunda fase, que consistiu na avaliação do texto completo para confirmar sua elegibilidade. Um terceiro revisor resolveu qualquer dissensão. Devido à abordagem de revisão adotada neste trabalho, não houve necessidade de submeter ou obter aprovação de um comitê de ética em pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 491 publicações. 29 artigos foram selecionados para serem avaliados para elegibilidade em texto completo e na triagem, os títulos e resumos foram criteriosamente examinados, levando a seleção de 8 artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2022, os quais foram utilizados para a construção da síntese qualitativa do presente trabalho pela presença de informações valiosas frente à relação do gene avaliado e prognóstico de câncer de mama. Quanto à tratativa de cada trabalho, na Tabela 1 ilustram-se dados como a referência, objetivo do estudo, principais achados e conclusões dos mesmos.

Tabela 1. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Título	Objetivos	Principais achados	Conclusões
Tsezou et al. 2008	Determinar a possível contribuição da variação genética nos genes ESR1 (ER-α) , ESR2 (ER-β) e AR no risco de câncer de mama.	Diferença significativa foi observada para polimorfismos repetidos c. 1092+3607(CA) 10-26 no gene ESR2 e c. 172(CAG) 6−40 no gene AR. Uma razão de chances significativamente diminuída (OR) para o risco de câncer de mama foi observada em indivíduos com os genótipos LL e SL para ambos os ESR2 e o gene AR, em comparação com o genótipo SS. O efeito protetor desses genótipos permaneceu evidente mesmo após o ajuste para vários fatores de risco.	Em conclusão, uma associação para o risco de câncer de mama entre alelos curtos (SS) para as variantes repetidas dos genes ESR2 e AR foi encontrada em mulheres de ascendência grega.
Chen et al. 2011	Encontrar novos genes relacionados ao ER que preveem respostas à quimioterapia, com a esperança de fornecer um método robusto de predição multivariável, a partir de uma abordagem de microarray	20 genes foram significativamente expressos, sendo TFF1, ESR1, GATA3 e TFF3 que foram relacionados ao ER. Variáveis clínicas e os genes relacionados ao ER foram todos significativamente associados ao pCR, com uma taxa de 80% quando esses cinco fatores eram todos negativos.	Acredita-se que em conjunto com os níveis de genes relacionados ao ER, a expressão da proteína ER pode fornecer resultados preditivos importantes para respostas à quimioterapia neoadjuvante e pode permitir a identificação de um subgrupo de pacientes que podem se beneficiar significativamente da quimioterapia

Doan et al. 2014	Quantificar diretamente a expressão gênica alterada, entre mama normal e tecido canceroso, como base para o desenvolvimento da assinatura.	As interações do NR-coregulador são alteradas entre mama normal e cancerosa. Assinaturas moleculares baseadas em NR e co-reguladores preveem resultados em pacientes com câncer de mama. As assinaturas são independentes da proliferação e superam os discriminadores existentes. O poder de assinaturas preditivas com base na expressão genética alterada entre mama normal e câncer de mama é demonstrado.	Conclui-se que os resultados deste estudo identificam redes de associações de NR-co-reguladoras ativas em mama normal, mas interrompidas em câncer de mama e, fornecem evidências de que assinaturas baseadas em redes NR interrompidas em câncer podem fornecer informações prognósticas em pacientes com câncer de mama.
Callari et al. 2014	Identificar uma assinatura de metágenes diferencialmente expressos (DE), em vez de genes DE únicos, associados a metástases distantes além dos fatores de risco clássicos.	Apenas metagene IFN provou ser preditivo de metástase distante em pacientes com tumores ESR1+/ERBB2−. Uma interação prognóstica complexa foi revelada em ESR1+/ERBB2- e ERBB2+ quando a associação entre o metagene IFN e um metagene de células T foi considerada.	Confirma-se a importância de analisar as variáveis prognósticas separadamente dentro dos subtipos de BC, destaca as vantagens de usar metagenes em vez de genes e, identifica em BCs ESR1+/ERBB2- nodo negativo, o papel desfavorável da alta expressão de metagenes de IFN.
Franken et al. 2019	Análise de mutações *ESR1* em CTCs isolados de sangue periférico de pacientes com MBC que abrigam um tumor primário ER-positivo em resolução unicelular, de modo a desenvolver uma abordagem de NGS para sequenciar toda a região de codificação *ESR1.*	Mutações ESR1 foram detectadas em 12 pacientes - exclusivamente em pacientes tratados com privação de estrogênio. Em 7 casos, mutações foram localizadas nas regiões do hotspot no LBD. 6 novas mutações foram identificadas. As mutações ESR1 estavam ausentes em amostras de tecido PT e foram detectadas apenas em metástases obtidas após a caracterização do CTC.	Hipotetiza-se que a análise CTC pode ser uma ferramenta importante para orientar a terapia personalizada, identificando pacientes que podem ter um resultado pior (valor prognóstico) sob EDT e, portanto, podem se beneficiar de uma mudança precoce para uma terapia ET alternativa ou outra.
Li et al. 2019	Avaliar as implicações clínicas do monitoramento de mutações ESR1 a partir da detecção de DNA tumoral circulante longitudinal (ctDNA).	Mutações ESR1 foram enriquecidas em pacientes ER+ MBC após terapia com IA, mas raramente presentes em tecido tumorais primários. O monitoramento dinâmico das mutações do ESR1 pelo ctDNA, demonstram que a alteração da frequência alélica das mutações do ESR1 era um importante biomarcador, que poderia predizer a resistência endócrina do ER+ MBC. A capecitabina também se mostrou eficaz contra a mutação ESR1. As mutações ESR1 foram detectadas em 20% dos pacientes com MBC, e todos eles eram MBC ER+.	Acredita-se que o monitoramento dinâmico de mutações ESR1 por ctDNA é uma ferramenta promissora para prever a resistência à terapia endócrina em pacientes ER+ MBC, permitindo a interrupção de terapias endócrinas ineficazes e a mudança para outros

			tratamentos sem a necessidade de biópsia de tecido ou antes do surgimento de doença metastática.
Wu et al. 2020	Rastrear genes expressos diferencialmente (DEGs) importantes relacionados ao status de receptor de estrogênio (ER) e explorar potenciais fatores prognósticos para pacientes com BC ER-positivo.	A superexpressão do mRNA do ESR1 foi correlacionada com pior sobrevida livre de recaída (RFS) e também com a expressão de GATA3. Mutações no gene ESR1 podem desempenhar papéis significativos na progressão do CM e no surgimento de resistência à terapia endócrina principalmente em pacientes com BC metastático, já em tecido do tumor primário essas variantes não estão presentes ou são observadas em frequências muito baixas. A resistência adquirida é considerada a principal forma de resistência a medicamentos associada a mutações do gene ESR1.	Os resultados sugerem que os níveis de expressão de mRNA de ESR1 e PGR podem ser considerados biomarcadores distintos e fatores prognósticos essenciais para BC ER-positivo.
Chen et al. 2022	Determinar a influência de diferentes níveis de ER/PR no desfecho de sobrevida do câncer de mama inicial HER2+.	o câncer de mama HR-/HER2+ correlacionou-se com maior grau histológico, maior porcentagem de Ki67 e estágio T mais elevado, e pacientes com tumores HR-/HER2+ tiveram DFS pior. O câncer de mama HR-/HER2+ tinha maior probabilidade de apresentar alto grau histológico e estágio AJCC, bem como maior número médio de cópias de HER2 e relação HER2/CEP17.	Conclui-se que a expressão de ER/PR pode se tornar um preditor de benefício de sobrevida no câncer de mama inicial HER2+ e um nível mais alto de ER/PR pode estar associado a um melhor DFS.

Fonte: As autoras (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a avaliação dos trabalhos que foram incluídos na presente revisão, evidencia-se que o gene ESR1 e suas mutações são não somente potenciais prognósticos no CM, como potenciais indicadores do sucesso do tratamento empregado, de modo que se demonstra íntima relação entre eles. Entretanto, é necessário evidenciar que o presente estudo apresentou limitações, seja em relação à busca ter se concentrado apenas no valor prognóstico de tal gene e suas mutações, seja frente ao aparecimento de resultados que correlacionavam o valor prognóstico à outros fatores, como a terapia empregada. Logo, estudos que avaliem o gene em questão isolado frente ao CM são necessários, a fim de que elucide realmente se o seu valor é prognóstico (isoladamente) ou apenas de maneira combinada (quando avaliado quanto ao resultado das terapias empregadas).

4 REFERÊNCIAS

Bray, F., Ferlay, J., Soerjomataram, I. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 2018; 68:394–424.

Callari, M., Musella, V., Di, Buduo, et al. Subtype-dependent prognostic relevance of an interferon-induced pathway metagene in node-negative breast cancer. Mol Oncol. 2014 Oct;8(7):1278-89.

Chen, M., Wu, J,. Liu, D. Combined Estrogen Receptor and Progesterone Receptor Level Can Predict Survival Outcome in Human Epidermal Growth Factor Receptor 2-positive Early Breast Cancer. Clin Breast Cancer, 2022.

Chen, Y., Chen, C., Yang, B. et al. Estrogen receptor-related genes as an important panel of predictors for breast cancer response to neoadjuvant chemotherapy. Cancer Lett. 2011 Mar 1;302(1):63-8, 2011.

Doan, T.B., Eriksson, N.A., Graham, D. et al. Breast cancer prognosis predicted by nuclear receptor-coregulator networks. Mol Oncol., 2014.

Dustin, D., Gu, G., Fuqua, S.A.W. ESR1 mutations in breast cancer. Cancers. 2019.

Franken, A., Honisch, E., Reinhardt, F. et al. Detection of ESR1 Mutations in Single Circulating Tumor Cells on Estrogen Deprivation Therapy but Not in Primary Tumors from Metastatic Luminal Breast Cancer Patients. J Mol Diagn, 2020.

Li, X., Lu, J., Zhang, L., Luo, Y. et al. Clinical Implications of Monitoring ESR1 Mutations by Circulating Tumor DNA in Estrogen Receptor Positive Metastatic Breast Cancer: A Pilot Study. Transl Oncol., 2020.

National Cancer Institute Surveillance Epidemiology and End Results Program. Cancer stat facts: female breast cancer subtypes: NIH; 2017. https://seer.cancer.gov/statfacts/html/breastsubtypes.%20html#:~:text=The%20breast%cancer%subtype%HR,based%on%202013%E2%80%932017%20cases.

Tsezou, A., Tzetis, M., et al. Association of repeat polymorphisms in the estrogen receptors alpha, beta (ESR1, ESR2) and androgen receptor (AR) genes with the occurrence of breast cancer. Breast. 2008; 17:159–166.

Wu, J.R., Zhao, Y., Zhou, X.P., Qin, X. Estrogen receptor 1 and progesterone receptor are distinct biomarkers and prognostic factors in estrogen receptor-positive breast cancer: Evidence from a bioinformatic analysis. Biomed Pharmacother. 2020 Jan;121: 109647.

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSOCIADO AO HPV: ATUALIZAÇÕES E DESAFIOS

FOLLADOR, Lívia Menon[146]
LOURO, Skarlatt Ohana[147]
CAMPOS, Lais de Almeida[148]
LARA, Juliana de[4]

RESUMO: O Papilomavírus Humano (HPV), é responsável por uma infecção sexualmente transmissível que há alguns anos foi associada ao desenvolvimento de neoplasias, como os cânceres de cabeça e pescoço. A partir disso, a busca por formas de tratamento menos invasivas e que possam comprometer a função dos órgãos foi intensificada. Entre as técnicas mais recentes para o tratamento, estão as diferentes estratégias de imunomodulação, técnicas de sequenciamento e transcriptoma espacial. Este trabalho tem como finalidade o entendimento das formas de identificação e tratamento dos cancros, relação do vírus com o desenvolvimento de neoplasias, bem como métodos preventivos contra a infecção.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço. Cancros HPV positivos. Carcinoma de Células Escamosas da Orofaringe. Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo os cânceres de cabeça e pescoço vêm sendo discutidos e pesquisados na odontologia e medicina oncológica, mas somente a alguns anos atrás os mesmos foram associados a indivíduos portadores do Papilomavírus Humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível de maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, que se não tratado e eliminado do organismo, sofre uma transformação maligna virando um carcinoma (ROMAN & ARAGONÉS, 2021).

Alguns sinais mais comuns para o diagnóstico dos cancros de cabeça e pescoço são observados dentro da cavidade oral e na região cervical do paciente, como placas esbranquiçadas principalmente na região da língua, lesões de coloração avermelhada e aspecto aveludado, feridas ulceradas, aumento dos linfonodos cervicais, dificuldade para deglutir, rouquidão persistente, entre outros (VILAR & MARTINS *et al*., 2012).

É crescente a busca por alternativas terapêuticas para este tipo de câncer, de forma a obter um tratamento menos invasivo e sem comprometimento funcional do órgão acometido, a imunoterapia é um exemplo destas alternativas (SABA *et al*., 2023).

[146] Acadêmica de Odontologia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[147] Acadêmica de Odontologia, 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[148] Docente do Centro Universitário Campo Real. E-mail: prof_laisalmeida@camporeal.edu.br
[4] Docente do Centro Universitário Campo Real. E-mail: prof_julianalara@camporeal.edu.br

Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo descrever a associação do HPV e dos cânceres de cabeça e pescoço, seus sinais e sintomas no corpo humano, prevenção e as terapias usadas recentemente para o seu tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho, com ordem exploratória, descritiva e qualitativa, foi a revisão bibliográfica da literatura, através das bases de dados: Google acadêmico e Pubmed, utilizando os termos “Câncer de Cabeça e Pescoço”, “Cancros HPV positivos” e “Carcinoma de Células Escamosas da Orofaringe (CCEO)” como palavras-chave, com o objetivo de analisar a relação existente entre o Papilomavírus Humano (HPV) e os cânceres de cabeça e pescoço no período de 2018 a 2023.

2.2 EPIDEMIOLOGIA E PATOGENIA

O desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço tem sido extensivamente relacionado ao Papilomavírus Humano (HPV), resultando em uma porcentagem alta principalmente no desenvolvimento de Carcinoma de Célula Escamosa da Orofaringe (CCEO), de aproximadamente 40% a 90% dos casos registrados de HPV positivo (RODRIGUES, 2018).

Para uma avaliação eficaz, o Cirurgião-Dentista deve realizar juntamente com a anamnese, um exame clínico minucioso de toda a cavidade intraoral assim como de toda a região externa da cabeça e pescoço, a fim de detectar possíveis lesões geradas por infecções, como é o caso do HPV que se expressa como lesões verrugosas benignas (Hiperplasia epitelial focal, Papiloma escamoso oral e Verruga vulgar). No entanto, da mesma forma que a contaminação pelo vírus pode apresentar sinais clínicos na cavidade oral, há chances de a infecção ser silenciosa e invisível clinicamente (RODRIGUES, 2018).

Os fatores de risco mais discutidos para o desenvolvimento do Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) ainda são o uso de bebidas alcóolicas e tabaco, porém em 2011 foi comprovada a exposição ao Papilomavírus humano uns dos principais fatores etiológicos para o desenvolvimento dessas neoplasias (VARELA, 2022; LECHNER *et*

al., 2022). Além disso, comportamento sexual também tem sido relacionado aos casos de CCP (INCA, 2018; ALMEIDA *et al.,* 2021)

A partir de vários estudos do vírus, foram desenvolvidas vacinas contra alguns tipos de HPV na mucosa, levando o indivíduo a desenvolver anticorpos neutralizantes que tem como função prevenir o organismo contra a infecção pelo vírus (GALATI *et al*., 2022).

Um fator importante na redução dos casos é a prevenção, uma vez que várias ações são empregadas em conjunto para que se reduzam os riscos de contração da doença ou até mesmo o seu agravamento. Por isso, o papel da prevenção primária é impedir que aconteça o desenvolvimento do câncer no indivíduo, adotando modos de vida mais saudáveis e evitando a exposição aos fatores de risco, já o papel da prevenção secundária é detectar e tratar doenças que ainda não se tornaram malignas, como cânceres assintomáticos iniciais, reduzindo os riscos de morte (JOHNSON *et al.,* 2020).

2.4 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Muitos casos de cancros de cabeça e pescoço são descobertos pelo cirurgião dentista após uma anamnese e exame clínico e então encaminhados ao tratamento da medicina oncológica (O'CONNOR *et al.,* 2022; OWOSHO *et al*., 2023). Esse diagnóstico geralmente é feito através do exame físico ao ser identificado sinais e sintomas comuns da doença, em câncer de laríngе através da rouquidão, nasofaríngeos e hipofaríngeos, apresentando-se demasiadamente tarde através de linfonodos cervicais inchados ou dificuldade para deglutir. Outras regiões da cabeça e pescoço que tendem a ter uma observação dificultosa são a base da língua, o seio piriforme, os seios paranasais e a laringe supraglótica, os referidos devem ser aclamados de maior atenção (VILAR & MARTINS, 2012).

2.5 IMUNOTERAPIA

A imunoterapia trata-se de um tratamento em que se usa o próprio sistema imunológico do hospedeiro para o combate do câncer (GALVIS, 2019). A preferência no estudo e aplicação da imunoterapia no tratamento de cancros nasce a partir da necessidade de terapias menos invasivas do que as existentes. Em muitos dos casos a

cirurgia também não se encontra indicada pelo comprometimento funcional do paciente (BATISTA, 2016).

Com o objetivo de capacitar o sistema imunológico para que o mesmo alcance a eliminação das células cancerígenas, a imunoterapia hoje compreende três campos, os inibidores do checkpoint, as vacinas e a ACT (Transferência Celular Adotiva).

As vacinas têm o papel de destruição do tumor através da estimulação de um neo-antígeno no sistema imunitário do hospedeiro, apresentando um grande potencial por induzir uma resposta imune duradoura. (BATISTA, 2016).

Além da imunoterapia, o sequenciamento de nova geração, terapias específicas e ensaios de medicina de precisão surgem como novas formas eficazes de terapias e tratamentos para cânceres de cabeça e pescoço (MARQUES, 2018; SOLOMON *et al*., 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que com a identificação de sinais clínicos de manifestação do Papilomavírus Humano no organismo, surja a urgência na aplicação dos métodos de tratamento para que o vírus seja eliminado do hospedeiro e o mesmo não seja acometido pela possível transformação maligna. Entre as técnicas mais recentes para o tratamento do câncer de cabeça e pescoço, estão as diferentes estratégias de imunomodulação, técnicas de sequenciamento e transcriptoma espacial. Ainda existem muitas lacunas para serem preenchidas no que diz respeito à eficácia destes métodos, mas que podem levar principalmente a uma terapia mais personalizada a cada paciente.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. et al. Câncer de cabeça e pescoço associado ao HPV: uma revisão integrativa da leitura. (conversar com a prof para terminar)

BATISTA, A. T. C. **A imunoterapia no tratamento do cancro**. 2016. 35-45 p. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/15320. Acesso em: 08 ago.2023.

GALVIS, M. M. **Impacto do HPV no perfil proteômico e resposta à imunoterapia no tratamento do câncer de cabeça e pescoço.** 2019. 20p. Tese (Doutorado em Estomatopatoliga) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas. 2019. Disponível em: repositorio.unicamp.br. Acesso em: 08 ago.2023.

MARQUES, A. E. M. **Novos alvos terapêuticos no tratamento do câncer de cabeça e pescoço.** 2018. 15 p. Tese (Doutorado em ciências da saúde) - Programa de Pós-Graduação em ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/40236. Acessado em: 08 ago.2023.

RODRIGUES, A. H. **A relação HPV e Câncer de Cabeça e Pescoço.** 2018. Revista CRO PR. Disponível em: https://www.cropr.org.br/uploads/revista/2018-12-cro-news-hpv-e-cancer.pdf. Acessado em: 7 ago.2023.

VARELA, S. P. M. **O HPV como fator prognóstico do Carcinoma de Células Escamosas da Orofaringe – Revisão Bibliográfica.** 2022. 7-35 p. Tese (Mestrado em medicina dentária) - Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, 2022. Disponível em: https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/142109/2/569236.pdf. Acessado em: 07 ago.2023.

VILAR, C. M. C; MARTINS, I. M. Câncer de cabeça e pescoço. In: VIEIRA S.C. et al. Oncologia básica. 1 ed. Teresina. PI: Fundação Quixote, 2012. 9-22 p.

ROMAN, B. R.; ARAGONES, A. Epidemiology and incidence of HPV-related cancers of the head and neck. **J Surg Oncol**, v. 124, n.6, nov. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34558067/ . Acesso em: 31 ago. 2023.

SABA, N. F. *et al.* Novel Immunotherapeutic Approaches to Treating HPV-Related Head and Neck Cancer. **Cancers (Basel)**, v. 15, n.7, 24 mar. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10092986/ . Acesso em: 31 ago. 2023.

LECHNER, M. *et al.* HPV-associated oropharyngeal cancer: epidemiology, molecular biology and clinical management. **Nat Rev Clin Oncol**, v. 19, n.5, may. 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8805140/ . Acesso em: 01 set. 2023.

GALATI, L. *et al.* HPV and head and neck cancers: Towards early diagnosis and prevention. **Tumour Virus Res**. v. 14, dec. 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9420391/ . Acesso em: 01 set. 2023.

JOHNSON, D. E. *et al.* Carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço. ***Nat Rev Dis Primers****,* v.6, n.92, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41572-020-00224-3. Acesso em: 01 set. 2023.

O'CONNOR, M. *et al.* The role of healthcare professionals in HPV communication with head and neck cancer patients: A narrative synthesis of qualitative studies. **Eur J Cancer Care (Engl)**, v.29, n.4, jul. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32432814/. Acesso em: 01 set. 2023.

OWOSHO, A. A. *et al.* The Role of Dental Practitioners in the Management of Oncology Patients: The Head and Neck Radiation Oncology Patient and the Medical Oncology Patient. **Dent J (Basel)**, v.11, n.5, 17 may. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37232787/. Acesso em: 01 set. 2023.

SOLOMON, B., YOUNG, R. J., RISCHIN, D. Head and neck squamous cell carcinoma: Genomics and emerging biomarkers for immunomodulatory cancer treatments. **Semin Cancer Biol**, v.52, n.2, oct, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29355614/. Acesso em: 01 set. 2023.

CANDIDA AURIS - FUNGO EMERGENTE

BOEIRA, Maria Fernanda[149]
SACHET, Lucas Viola[150]
CAMPOS, Laís de Almeida[151]

RESUMO: *Candida auris* é um fungo emergente associado a infecções hospitalares de difícil tratamento. Este trabalho buscou analisar sua epidemiologia, resistência a antifúngicos e medidas de controle. Utilizaram-se estudos de casos clínicos e análises genéticas para identificar padrões de disseminação. Identificou-se ampla resistência a múltiplos medicamentos. A rápida disseminação e persistência em ambientes hospitalares foram destacadas. Conclui-se que *C. auris* representa um desafio significativo para a saúde pública, demandando estratégias rigorosas de prevenção e monitoramento.

Palavras-chave: *Candida auris*. Virulência. Resistência.

1 INTRODUÇÃO

Candida auris é um fungo emergente que tem se destacado como um importante patógeno nos últimos anos (ANVISA, 2020). Trata-se de um microrganismo altamente resistente a múltiplos medicamentos e que representa uma séria ameaça à saúde pública global. Sua identificação foi primeiramente relatada em 2009, e desde então, tem se espalhado rapidamente em diferentes partes do mundo, causando infecções invasivas em pacientes hospitalizados (CDC, 2023).

Em hospitais, a propagação da *Candida auris* pode ocorrer de forma rápida, o que dificulta o controle e a prevenção de infecções. Isso torna o problema ainda mais grave. Os profissionais de saúde enfrentam uma tarefa difícil ao lidar com essa infecção pois não há tratamentos eficazes e há uma compreensão limitada dos mecanismos de virulência e resistência do fungo (PAHO, 2016).

Portanto é fundamental entender os fatores que contribuem para sua disseminação, a diversidade genética entre as cepas e os mecanismos subjacentes à resistência antifúngica (Sharma, C. Kadosh, D. 2023). Diversos estudos têm sido

[149]Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Real, 4° Período. (far-mariaboeira@camporeal.edu.br)
[150]Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Real, 4° Período. (far-lucassachet@camporeal.edu.br)
[151]Docente do curso de Farmácia, do Centro Universitário Campo Real, (prof_laisalmeida@camporeal.edu.br)

realizados para compreender melhor a *Candida auris* e seus impactos na saúde pública. Entre as principais pesquisas, destaca-se o trabalho de Satoh. *et al*. (2009), que descreveu a identificação inicial da *Candida auris* como um patógeno emergente.

Outro estudo relevante foi conduzido por Chowdhary *et al*. (2018), que investigou a resistência antifúngica desta espécie.

Neste sentido, objetivo deste trabalho é abordar a *Candida auris* de maneira abrangente, analisando a epidemiologia, a patogênese e os principais desafios associados a esse fungo emergente. Além disso, busca-se identificar as principais pesquisas desenvolvidas sobre o tema, fornecendo uma visão geral das descobertas e dos avanços alcançados até o momento.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica descritiva sobre os desafios associados ao manejo de infecções por *Candida auris*. A pesquisa foi realizada utilizando artigos de revisão publicados na base de dados PubMed e outros entre o período de 2018 a 2023 utilizando as palavras-chaves: "*Candida Auris*" "tratamento" "infecções fúngicas".

2.1 PATOGÊNESE

2.1.1. Aderência: Mecanismos e Impactos Clínicos

A aderência é um passo crucial para o estabelecimento de infecções por *Candida auris*. Segundo Sherry *et al*. (2017), a expressão de proteínas de aderência, como as aglutininas, desempenha um papel fundamental na ligação inicial das células fúngicas às superfícies biológicas e médicas. Isso pode resultar em colonização de mucosas, pele e dispositivos médicos, favorecendo infecções invasivas. A aderência eficiente também está associada à resistência à resposta imunológica do hospedeiro.

2.1.2. Formação de Biofilme: Estrutura e Implicações

A formação de biofilme é uma característica notável de *Candida auris*, contribuindo para sua virulência. Conforme Lohse *et al*. (2018), biofilmes são

comunidades complexas de células fúngicas imersas em uma matriz extracelular. Essa matriz protege as células contra a ação do sistema imunológico e de antifúngicos, tornando o tratamento mais desafiador. Além disso, os biofilmes de *Candida auris* podem se formar em dispositivos médicos, como cateteres, ampliando o risco de infecções relacionadas à saúde.

2.1.3. Resistência Antifúngica:

A resistência antifúngica é um dos maiores desafios no tratamento das infecções por *Candida auris.* No estudo de Chowdhary e colaboradores (2018) destaca-se a rápida emergência de cepas resistentes a múltiplos antifúngicos, incluindo azóis e equinocandinas. Mecanismos genéticos, como mutações no gene ERG11, estão envolvidos na resistência aos azóis. Além disso, a transferência horizontal de genes de resistência também contribui para a disseminação dessa resistência entre as cepas.

2.2 DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES POR *CANDIDA AURIS*

A identificação precisa de *Candida auris* requer técnicas moleculares, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), sequenciamento de DNA e testes de espectrometria de massa. A identificação precisa é crucial devido à semelhança morfológica com outras espécies de Candida (Kathuria S., *et al. (*2015)

Além disso, o perfil de resistência a antifúngicos é essencial para orientar a escolha do tratamento. Testes de sensibilidade a antifúngicos são realizados utilizando métodos como o método de microdiluição (Kathuria S., *et al*. 2015)

2.3 TRATAMENTOS DE INFECÇÕES POR *CANDIDA AURIS*

A estratégia mais importante no controle da disseminação hospitalar de *Candida auris* é o isolamento de pacientes infectados. Isso envolve precauções de contato rigorosas e medidas de higiene das mãos (Chowdhary A., *et al*).

A escolha de antifúngicos para o tratamento de *Candida auris* pode ser desafiadora devido à resistência. Algumas opções incluem anfotericina B, equinocandinas (como caspofungina e micafungina) e azóis (como o voriconazol). No entanto, a escolha específica depende do perfil de resistência do isolado. (Kathuria S., *et al*. 2015). Monitoramento de tratamento e resistência: É crucial monitorar a resposta ao tratamento e possíveis desenvolvimentos de resistência. Isso pode envolver repetir

testes de sensibilidade a antifúngicos ao longo do tratamento (Jeffery-Smith A., *et al*. 2018).

Estratégias de controle hospitalar, como limpeza e desinfecção apropriadas, rastreamento de contatos, triagem de pacientes, e adoção de protocolos de prevenção, são fundamentais para conter a disseminação (Jeffery-Smith A., *et al*. 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o fungo *Candida auris*, que está se tornando cada vez mais preocupante na área da saúde, representa um grande obstáculo para a comunidade médica e científica. É uma ameaça global que requer vigilância e ação conjunta devido à sua resistência a vários medicamentos antifúngicos, sua capacidade de se espalhar rapidamente e sua alta taxa de mortalidade em pacientes vulneráveis.

Para reduzir os efeitos possíveis dessa infecção fúngica, é fundamental melhorar a pesquisa, o diagnóstico precoce e a implementação de protocolos rígidos de controle de infecções em instituições de saúde. A cooperação internacional e o compartilhamento de dados são essenciais para enfrentar com sucesso essa ameaça à saúde pública e garantir que as estratégias terapêuticas e preventivas sejam adequadas e atualizadas à medida que surgem novos obstáculos.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Anvisa. Identificação de caso de *Candida auris* no Brasil. 2020.

Tracking *Candida auris*. CDC. (s.d.). Disponível em: https://www.cdc.gov/fungal/candida-auris/tracking-c-auris.html

PAHO, Pan American Health Organization; WHO, World Health Organization. Epidemiological Alert. *Candida auris* outbreaks in health care services.2016.

Sharma, C. Kadosh, D. (2023) Perspective on the origin, resistance, and spread of the emerging human fungal pathogen *Candida auris*.

SATOH, K. et al. (2009), *Candida auris* sp. nov., a novel ascomycetous yeast isolated from the external ear canal of an inpatient in a Japanese hospital. Microbiology and Immunology.

CHOWDHARY, Anuradha. et al. A multicentre study of antifungal susceptibility patterns among 350 Candida auris isolates (2009–17) in India: role ofthe ERG11 and

FKS1 genes in azole and echinocandin resistance, Journal of Antimicrobial Chemotherapy, Volume 73.

Sherry, L., et al. (2017). Biofilms formed by *Candida albicans* bloodstream isolates display phenotypic and transcriptional heterogeneity that are associated with resistance and pathogenicity. BMC Microbiology.

Lohse, M. B., et al. (2018). Development and regulation of single-and multi-species *Candida albicans* biofilms. Nature Reviews Microbiology.

Chowdhary A, Prakash A, Sharma C, et al. A multicentre study of antifungal susceptibility patterns among 350 *Candida auris* isolates (2009-17) in India: role of the ERG11 and FKS1 genes in azole and echinocandin resistance. Journal of Antimicrobial Chemotherapy. 2018.

Kathuria S., et al. (2015). Multidrug-resistant *Candida auris* misidentified as Candida haemulonii: characterization by matrix-assisted laser desorptionion ization–time of flight mass spectrometry and DNA sequencing and its antifungal susceptibility profile variabilityby Vitek 2, CLSI Broth Microdilution, and Etest method. Journal of Clinical Microbiology.

Jeffery-Smith A., et al. (2018). *Candida auris*: A Review of the Literature. Clinical Microbiology Reviews.

Chowdhary A., et al. (2017). New clonal strain of *Candida auris*, Delhi, India. Emerging Infectious Diseases.

CANNABIS SATIVA: PERSPECTIVAS NO CENÁRIO MEDICINAL BRASILEIRO

BOESE, Alberson Victor[152]
MONTEIRO, Vanessa Beatriz [1]
GOES, Ana Karolina [153]

RESUMO: Esta pesquisa analisa a questão da *Cannabis* no Brasil, destacando as dificuldades enfrentadas na regulamentação, acesso, questões éticas e culturais. Para isso, foram realizadas revisões bibliográficas. Os resultados mostram que o canabidiol ainda enfrenta obstáculos significativos no país, mas também apontam para perspectivas promissoras para o uso terapêutico do composto. Os medicamentos à base de canabidiol disponíveis no Brasil oferecem uma opção terapêutica importante, enfrentando desafios regulatórios, mas demonstrando um crescente interesse na exploração de seus benefícios potenciais.

Palavras-chave: canabidiol, saúde, legislação, canabinóides.

1 INTRODUÇÃO

Utilizada há muitos anos, a planta *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, vem ganhando evidência devido a suas características farmacológicas e potenciais propriedades terapêuticas para diversas condições de saúde (Martins e Posso, 2023).

No Brasil, até 2013 era utilizado apenas com fim recreativo devido aos efeitos psicoativos de um de seus componentes: o tetrahidrocanabinol (THC), após esse período iniciaram mudanças nas legislações permitindo o uso de medicamentos derivados da *Cannabis* (maconha) para fins medicinais, mediante prescrição médica. O principal composto de interesse terapêutico oriundo da *Cannabis*, é o canabidiol (CBD), com atividade analgésica, antinflamatório, antiemético e com significativa ação no sistema nervoso central (SNC). (Brucki, et al., 2021; De Lima, Alexandre e Santos, 2021; AminiLari, et al., 2022; Gregório e Mascarenhas, 2022).

Devido aos benefícios terapêuticos comprovados do CBD, em 30 de outubro de 2014, a Resolução nº 2.113 do Conselho Federal de Medicina aprovou permitindo o uso do CBD para o tratamento de epilepsias de crianças e adolescentes refratários aos tratamentos de primeira escolha (BRASIL, 2014; Gregório e Mascarenhas, 2022).

[1]Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário, 4º Período
far-albersonboese@camporeal.edu.br
[1]Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário, 4º Período
far-vanessalima@camporeal.edu.br
[153] Qualificação do orientador

Já a Resolução nº 3, de 26 de janeiro de 2015, a Agência Nacional de Vigilância Sanitárias (ANVISA) retirou o canabidiol da lista de substâncias proibidas no Brasil, enquadrando-o na Lista – C1 (Lista de substâncias sujeitas a Controle Especial) do Anexo I da Portaria SVS/MS no 344/98. (BRASIL, 1998; BRASIL, 2015; Gregório e Mascarenhas, 2022; Martins e Posso, 2023).

Apesar dos avanços e da aprovação de resoluções recentes, a legislação brasileira ainda mantém uma postura conservadora em relação à permissividade de ações que promovam avanços na realização de mais estudos científicos, na produção competitiva de medicamentos vegetais e consequentemente na sua utilização para diversos tratamentos. (Gregório e Mascarenhas, 2022; Penha et al, 2019).

As regulamentações e condições de acesso a esses produtos variam de acordo com as legislações estaduais e federais, sendo importante consultar um médico e farmacêutico para obter informações detalhadas sobre seu uso e disponibilidade. (Dantas et al, 2023). Dessa forma o objetivo do trabalho foi realizar uma análise das informações nos últimos 5 anos acerca das dificuldades e perspectivas da planta *Cannabis sativa* no cenário terapêutico brasileiro.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram feitas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar entre os anos de 2018 e 2023, utilizando os descritores em língua inglesa e portuguesa: *Cannabis sativa*, canabidiol, canabinoides, cannabidiol, cannabinoids. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertação e teses, trabalhos em espanhol e anais de congresso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O interesse pelo uso medicinal da *Cannabis* cresceu significativamente observando o aumento das prescrições médicas, principalmente para pacientes com dor crônica e neuropatia (Gregório e Mascarenhas, 2022; Garcia e Neto, 2023). O mecanismo de ação do CBD não foi claramente definido, mas estudos relatam efeitos agonísticos nos receptores canabinóides CB1 e CB2 no SNC (Araújo e Almeida, 2023).

Em janeiro de 2017, o novo decreto da ANVISA aprovou o registro do primeiro medicamento contendo THC e CBD, o Mevatyl®, e em maio do mesmo ano, o órgão governamental atualizou a lista de Nomes Comuns Brasileiros (DCB) para incluir *Cannabis* sativa L. (ANVISA, 2017a; ANVISA, 2017b).

A RDC nº 17, de 6 de maio de 2015, estabelece os procedimentos e critérios para importação de produtos à base de CBD para uso médico por pessoas físicas, mediante prescrição de profissional habilitado (Brasil, 2015). No Brasil, o acesso a medicamentos à base de *Cannabis* envolve a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esse documento padroniza o processo, garantindo a comunicação de informações cruciais sobre o produto, uso, efeitos colaterais e riscos, protegendo os direitos dos pacientes e promovendo o uso responsável de medicamentos à base de *Cannabis* (ANVISA, 2017b).

No Brasil, existem 18 tipos de medicamentos à base de *Cannabis* comercializados, recentemente, a ANVISA aprovou mais três produtos para uso terapêutico, o extrato de *Cannabis sativa* da Mantecorp Farmasa® (160,32 mg/mL), e o extrato de *Cannabis sativa* Greencare® (160,32 mg/mL) (ANVISA, 2022a). A dispensação desses produtos é realizada pelo farmacêutico mediante prescrição médica, acompanhada da apresentação de receita especial tipo A (de cor amarela). Já o terceiro produto aprovado, o extrato de *Cannabis sativa* da Mantecorp Farmasa® (79,14 mg/mL) contém 47,5 mg/mL de CBD e sua dispensação deve ser feita a partir da prescrição médica, por meio de notificação de receita especial do tipo B (de cor azul) (ANVISA, 2017b).

Essas aprovações demonstram uma expansão contínua das opções terapêuticas disponíveis aos pacientes no Brasil, tendo como base desses avanços a RDC 327/2019, que estabelece que os produtos de *Cannabis* podem conter teor de THC acima de 0,2%, desde que se destinem a cuidados paliativos exclusivamente para pacientes sem alternativas terapêuticas e em situações clínicas irreversíveis ou terminais (ANVISA, 2017b).

O conhecimento científico atual nos permite formular conclusões à medida que surgem novas evidências consistentes. Além disso, a sua aceitação social passa pela participação ativa de diversos setores, incluindo o político, o económico, o cultural e o social, debatendo e democratizando o acesso à informação e ao esclarecimento sobre factos e preconceitos relativamente aos medicamentos derivados da *Cannabis* (De Lima, Alexandre e Santos, 2021). Isto permite que este documento científico se mantenha dinâmico e em constante atualização, integrando esta nova evidência visando aumentar a autonomia da indústria farmacêutica brasileira nesta linha terapêutica. (Fernandes et al., 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades enfrentadas com a regulamentação, acesso, questões éticas e culturais exigem uma abordagem abrangente e colaborativa envolvendo órgãos governamentais, profissionais de saúde, pacientes e a sociedade como um todo. Com base nas perspectivas futuras e na crescente evidência científica, é possível otimizar o uso medicinal do canabidiol no Brasil, proporcionando melhores opções terapêuticas para aqueles que poderiam se beneficiar de seu uso.

4 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota Técnica nº 01/2017/GMESP/GGMED/ANVISA** [Internet]. Brasília: ANVISA; 2017b. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2017/01/mevatyl.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 156, de 5 de Maio de 2017** [Internet]. Brasília: ANVISA; 2017a. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2017/rdc0156_05_05_2017.pdf Acesso em: 14 de setembro de 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Diário oficial da união. **Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 327, De 9 De Dezembro De 2019**. 239. ed. [*S. l.*]: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072?fbclid=IwAR1jYGi6CbZdypepGNyJznMGQfo_GI8t9trn3R1YXMfBMMrY7Uf6JYZ_5U8]>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anvisa aprova mais três produtos de *Cannabis* para uso medicinal.** Brasília: ANVISA; 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprova-mais-tres-produtos-de-*Cannabis*-para-uso-medicinalAcesso em: 14 de setembro de 2023.

AMINILARI, M. et al. Medical *Cannabis* and cannabinoids for impaired sleep: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **SLEEPJ,** 2022, Vol. 45, No. 2. https://doi.org/10.1093/sleep/zsab234Acesso em: 14 de setembro de 2023.

ARAÚJO, M,; ALMEIDA, M. B.; ARAÚJO, L. L. Mecanismo de ação dos canabinoides: visão geral: The cannabinoids mechanism of action: an overview. **BrJP,** Suppl *Cannabis*, 2023. DOI 10.5935/2595-0118.20230028-pt

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 14 setembro de 2023.

BRUCKI, S. M. D. et al. Cannabinoids in Neurology – Position paper from Scientific Departments from Brazilian Academy of Neurology. **BRAZILIAN ACADEMY OF NEUROLOGY.** Arq.Neuro-Psiquiatr. 79 (04), Apr (2021).https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0432. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

DANTAS, Anna S. C. L. et al. Desenvolvimento de metodologia para determinação de canabinoides em produtos à base de *Cannabis* para fins medicinais. **Química Nova**, v. 46, n. 5, p. 701-706, mai. 2023.

DE LIMA, A. A.; ALEXANDRE, U. C.; SANTOS, J. S. O uso da maconha (*Cannabis* sativa L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-12, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19829

FERNANDES, C. D. et al. *Cannabis* products: medical use. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 69, n. 3, p. 358-364, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9282.2023D693.

GARCIA, J. B. S; NETO, J. O. B. Efeitos adversos do uso dos canabinoides: qual o paradigma de segurança?. **BrJP**, v. 6, n. 1, p. 38-43, 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230005-pt

GREGÓRIO, L. E.; MASCARENHAS, N. G. O uso medicinal da *Cannabis* sativa L.: regulamentação, desafios e perspectivas no Brasil. **Revista Concilium**, v. 22, n. 3, p. 191-212, 2022. DOI: 10.53660/CLM-220-230

MARTINS, D. A.; POSSO, I. P. Legislação atual sobre *Cannabis* medicinal. Histórico, movimentos, tendências e contratendências no território brasileiro. **BrJP**, Suppl *Cannabis*, 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230026-en

PENHA, E.M. et al. A regulamentação de medicamentos derivados da *Cannabis* sativa no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 29, n. 4, p. 518-525, 2019.

SABO, H. W., BAPTISTA, A. G. Neuropatias e o uso de canabinóides como estratégia terapêutica. **BrJP.** São Paulo. 2023;6(Suppl 1):S54-9. DOI: 10.5935/2595-0118.20230012-pt

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA TERCEIRA PÁLPEBRA EM BOVINO DE LEITE - RELATO DE CASO

TUROK, Carla Aline[154]
TOTORELLA, Rodrigo Dorneles[155]

RESUMO: Em bovinos, o carcinoma de células escamosas é um dos tumores mais frequentes de ocorrer, principalmente em animais na faixa etária acima dos cinco anos de idade, expostos com frequência a raios ultravioleta. A relato em outras espécies, mas com índice predominante em bovinos de leite. Esse trabalho tem como objetivo expor relato de caso do carcinoma ocular de terceira pálpebra em uma vaca holandesa e os procedimentos após diagnóstico dessa neoplasia.

Palavras-chave: Bovinos. Neoplasia. Ocular.

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma ocular é uma neoplasia que ocorre frequentemente em bovinos de todas as raças, incluindo bovinos de leite, com mais frequência em lugares com dias mais longos, e quentes (FARIAS, 2015). Seu fundamento ainda não tem uma origem comprovada, mas pode estar relacionado a vários fatores como exposição aos raios ultravioleta, idade, despigmentação e fatores genéticos (PARRA, 2008).

Essa neoplasia, é a principal e mais frequente que ocorre na região dos olhos dos bovinos, principalmente na pálpebra, globo ocular e terceira pálpebra (RAMOS *et al,* 2007). Acarreta perdas de produtividade, piora nos índices reprodutivos, afetando bem-estar animal, podendo o local da lesão ser acometido por miíases, prejuízo da carcaça em abatedouros, entre outros. O tratamento de escolha é cirúrgico ou enucleação do globo ocular quando há formação de metástase, em estado mais avançado do tumor (FARIAS, 2015).

O presente trabalho, é um relato de caso acompanhado na cidade de Candói-PR, que tem como objetivo o maior conhecimento dessa neoplasia, que acometeu uma vaca da raça Holandesa em lactação, instalada em sistema de Compost barn.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELATO DE CASO

[154] Acadêmica de Medicina Veterinária, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[155] Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real.

No dia 13 de julho de 2022, foi acionado assistência veterinária a uma propriedade no município de Candói. Chegando à propriedade, foi realizado anamnese, exame físico. Na região do globo ocular esquerdo, notou-se a presença de uma massa tumoral na terceira pálpebra do animal, condizente com o relato do proprietário (Figura 1).

Figura 1: Observação da neoplasia pré-operatória

Fonte: Turok (2022).

Após diagnóstico, o veterinário optou pela remoção cirúrgica (exérese de terceira pálpebra). Na figura 2 é possível observar a presença e tamanho da massa tumoral após retirada cirúrgica.

Figura 2: Massa tumoral após retirada

Fonte: Turok (2022).

O procedimento se iniciou com a contenção do animal utilizando o tronco que estava presente no compost barn e o auxílio de cordas, após bloqueio anestésico local do globo ocular com lidocaína 2% (Lidovet®) 25 ml aplicado no auriculo-palpebral e retobulbar, anti-sepsia da região com água e iodo 10% para remover mecanicamente o excesso de sujidades e os possíveis agente contaminantes, pinçagem da massa tumoral e remoção da mesma. Realizou-se a administração de analgésico a base de Flunixin meglumine (Banamine®) 2,5 mg/kg aplicado três dias por via intramuscular (IM) e também antibiótico de uso tópico (Terracotril®), sendo prescrito esse por cinco dias, duas vezes ao dia.

No tratamento pós cirúrgico, foi observado dentre os 15 dias melhoras gradativas do paciente, sem reincidência da lesão, não havendo prejuízo na região ocular do paciente.

2.2 DISCUSSÃO

O animal presente no relato se tratava de uma fêmea Holandesa da espécie bovina, com cinco anos de idade, de aptidão leiteira, com várias regiões despigmentadas. Em lactação ela ficava confinada em sistema de Compost barn e quando seca ela ficava diretamente exposta à luz ultravioleta, que são fatores descritos como predisponente do carcinoma ocular (KELLER *et al,* 2008).

Na observação dos exames físicos e anamnese, o produtor relatou que o olho estava com muita lacrimação, apenas o único sintoma, e a massa tumoral que estava já afetando parte da visão do animal.

São descritos diversos tipos de tratamento, são eles: exérese cirúrgica da lesão, criocirurgia, hiperemia, radioterapia (ISABELA, 2019). O tratamento visa aliviar a dor e o desconforto do animal, eliminar o carcinoma presente, melhorar bem-estar, amenizar perdas econômicas por diminuição na produção de leite e carne.

O tratamento mais recomendado é exérese, a lesão é removida quando não está em estágio avançado, é uma cirurgia eficaz, e uma técnica barata com resolução rápida e baixo risco de complicações.

A criocirurgia consiste em tratar as lesões por meio do seu congelamento (nitrogênio líquido a -196 G), ela vem sendo mais utilizada em clínica de pequenos para tratamento de neoplasias cutâneas, onde há segurança da sua excisão e quando não tem tecido próximos a bordos da ferida. A hipertermia consiste no uso de temperatura

elevada nas células dos tumores, são utilizados agentes externos para elevar a temperatura de 40-41 C durante um tempo estabelecido (ISABELA, 2019).

Na radioterapia utiliza radiações ionizante no combate de agentes da neoplasia, com objetivo atingir células malignas, evitando a multiplicação ou a morte celular.

No caso do animal presente foi optado por realização cirúrgico condição em que o carcinoma se apresentava, não estava em estágio avançado, facilitando a realização da exérese da terceira pálpebra. A contenção foi realizada no canzil e com cordas e foi escolhido apenas anestesia local, devido à rápida recuperação do animal, e a cirurgia não ser tão invasiva. O uso de Terra Cotril spray, teve objetivo de auxiliar na cicatrização e combater a inflamação local, mas poderia ser utilizado Terragard, porém o Terra Cotril já era de uso na fazenda. O carcinoma é de fácil identificação clínica, mas para ter um diagnóstico mais preciso pode realizar exames de histologia ou citologia.

Pode estar sendo adotada medidas profiláticas, como redução da exposição dos animais ao sol, mais local com sombra em pastagens pode ser implantado por meio do sistema pecuária-lavoura-floresta, observação diária do animal detalhada, para detecção mais precoce e estágios iniciais da lesão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância o diagnóstico da neoplasia, e o diagnóstico precoce, pelo bem-estar animal, para que não ocorra de o tumor evoluir para uma metástase. Assim, evitando com que o produtor tenha perdas, e contribuindo para o bem-estar animal. O animal do relato de caso apresentou boa recuperação, e sem recidiva, voltando para lactação.

4 REFERÊNCIAS

BURITI, I. B. Carcinoma ocular de células escamosas em bovinos. **Repository.ufrpe.br**, 2019.

FARIAS, C.; E. SANTOS, H.; A. ALMEIDA, F.; F. *et al.* Carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em um bovino. **Scientia Plena,** v. 11, n. 4, 2015.

KELLER, D. RONNAU, M. GUSMÃO, M. *et al*. Casuística de carcinoma epidermóide cutâneo em bovinos do Campus Palotina da UFPR. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 36, n. 2, p. 155-159, 2008.

PARRA, B.; TOLEDO, E. Carcinoma ocular de células escamosas em bovino**. Revista Científica Eletônica De Medicina Veterinária,** v. 6, n. 10, 2008.

PICININ, C.; N.; B. ZIEGLER, S.; J. B. C. ULSENHEIMER, B. C. *et al.* Suspeita de carcinoma de células escamosas de terceira pálpebra em vaca holandesa: relato de caso. **Pubvet,** v. 14, p. 138, 2020.

SCHISTOSOMUS REFLEXUS EM PARTO GEMELAR DE BOVINOS LEITEIROS- RELATO DE CASO

TUROK, Carla Aline[156]
MARTINS, Keila Terezinha[157]
FRANÇA, Moana Rodrigues[158]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de uma anomalia denominada *Schistosomus reflexus*. Essa anomalia congênita é pouco comum e acomete principalmente ruminantes. O diagnóstico foi realizado de acordo com as características morfológicas do natimorto afetado. Foi o primeiro caso da anomalia relatado na propriedade. Essa malformação requer atenção ã genética do rebanho pois pode provocar prejuízos econômicos.

Palavras-chave: Anomalia. Genes recessivos. Congênito.

1 INTRODUÇÃO

Schistosomus reflexus é uma anomalia congênita fatal e rara, essa patologia é considerada como uma monstruosidade (FILHO, et al.,2015). Observada em várias espécies, com mais casos observados em ruminantes. Caracteriza pelas exposições de vísceras abdominais e torácicas, anquilose dos membros, hipoplasia hepática e diafragmática, escoliose e anormalidade do sistema digestório e genitourinário (LAUGTHON et al., 2005). Na maioria dos casos, o feto possui algumas características externas, como pele e pelos (FERREIRA et al., 2013).

Ainda existe poucos estudos sobre essa anomalia, mas casos já estudados foram devido a falhas na fusão de estruturas embrionárias durante a diferenciação do disco embrionário, mutações, fatores hormonal, medicamentos e os produtos tóxicos também foram citados como possível causa (ROBERTS et al., 1971).

O trabalho tem como objetivo relatar um caso de anomalia, em uma vaca holandesa multípara com parto gemelar, com a presença de *Schistosomus reflexus* apenas em um feto e trazer informações gerais sobre essa doença, e maneiras de diagnóstico.

2 DESENVOLVIMENTO

[156] Acadêmica de Medicina Veterinária, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[157] Acadêmica de medicina Veterinária, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[158] Professora de Medicina Veterinária, Cento Universitário Campo Real

Os casos de *Schistosomus reflexus* são relacionados a anormalidades que podem ocorrer em órgãos específicos ou em casos mais severos no sistema completo, alterando totalmente sua funcionalidade. Normalmente ocorrências como esta estão diretamente relacionadas com fatores genéticos ou ambientais no decorrer da gestação do animal (TELES et al., 2015). “Os fatores genéticos relacionados às malformações são aqueles transmitidos principalmente por genes recessivos e estão relacionados, muitas vezes, com à ocorrência de consanguinidade (endogamia)”. (SILVA, 2022, p. 25).

Uma das principais características apresentadas podem ser inversão da coluna vertebral e hipoplasia dos pulmões e/ou diafragma, anormalidades no sistema digestório, podendo ainda apresentar os órgãos internos expostos devido a anomalia provocada na linha alba, não ocorrendo a ligação entre as cavidades (TOMAZ et al., 2022).

> “As alterações observadas no *Schistosomus* ocorrem próximo à gastrulação na fase embrionária, envolvendo a ecto, meso e endoderme. Estas anomalias de conformação são causadas por alteração durante a diferenciação tecidual do disco embrionário” (MEGID et al., 2010).

De acordo com Silva (2022), anormalidades decorrentes de fatores ambientais são ocasionadas por condições nutricionais das genitoras, com suplementos alimentícios ausentes, podendo ser deficiência de minerais como: iodo e cobre. Ou ainda ser ocasionado por natureza infecciosa pela transmissão de doenças, como também devido ao consumo à nível prejudicial de plantas tóxicas. No entanto, muito se relaciona como causador de *Schistosomus reflexus* a administração ou ingestão de medicamentos de forma acidental ou sem prescrição de um Médico Veterinário, geralmente pertencentes ao grupo químico dos organofosforados.

2.1 RELATO DE CASO

No dia 13 de março de 2023 na cidade de Reserva do Iguaçu foi realizado um atendimento veterinário em uma propriedade rural. O atendimento foi solicitado devido ao parto atípico de um dos animais do lote. Tratava-se da terceira gestação da fêmea de 5 anos de idade, de raça holandesa, a qual estava devidamente alocada piquete destinado a vacas no período de pré-parto.

Assim que a matriz em questão entrou em trabalho de parto, veio a termo, sem necessidade de auxílio, uma bezerra viável e aparentemente normal. Na sequência,

a matriz continuou com contrações, vindo a expelir um segundo feto, este já sem vida, apresentando várias deformidades como pêlos na região umbilical, evisceração, ausência de membros e crânio.

Ao realizar a necropsia o médico veterinário constatou que o segundo feto portava a anomalia genética conhecida como *Schistosomus Reflexus*, em razão de sua formação incompleta e demais características correlacionadas à anomalia. Após necropsia do natimorto foi realizado o descarte, com o enterro em uma cova de 1,2 metros de profundidade, em um local distante de fontes de água seguindo ao que se pede nas normas da vigilância sanitária.

O médico Veterinário responsável pelo atendimento sugeriu p descarte da matriz para evitar novos casos da anomalia. Devido à alta produção leiteira da matriz e ausência de problemas anteriores o produtor decidiu continuar com a mesma no plantel por mais uma estação reprodutiva. Assim, foi sugerido um novo direcionamento de cruzamento, evitando usar o mesmo macho da estação anterior visto que geneticamente a alteração está associada ã manifestação de genes recessivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante todo o exposto, é descrito que os ruminantes são os mais acometidos pela anomalia, a qual pode causar prejuízos econômicos na propriedade além do estranhamento do nascimento de neonatos com tamanhas alterações morfológicas. Assim, é de suma importância que o proprietário procure auxílio do médico veterinário, para adotar medidas de manejo do rebanho juntamente com a monitoramento da estação de monta, direcionamento de cruzamentos, diagnóstico de gestação, acompanhamento de pré-parto. Assim contribuindo para bem-estar animal, e evitando perdas econômicas com alto índice de natimortos e custos com medicamentos.

4 REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. O. L. et al., **Estudo anatomorfológico, radiográfico e tomográfico de *Schistosomus reflexus* em ovino da raça Dorper**: relato de caso. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 65, p. 1096-1102, 2013.

FILHO, A. P. S. et al., **Monstros fetais como causa de distocia em vacas.** , Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). R. bras. Ci. Vet., v. 22, n. 2, p. 81-84, abr./jun. Garanhuns-PE, 2015.

MEDEIROS, F. P. et al,. **DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE FETO COM *SCHISTOSOMUS REFLEXUS* EM UM CÃO -** Relato de caso. disponível em: https://cdn.congresse.me/8imjalccv0oqr7uppmiey4gq27g7. acesso em: 03 de julho de 2021.

MEGID,J. et al., **Uma forma de ocorrência do *Schistosomus reflexus* em bovino** - Relato de caso. Veterinária e Zootecnia, p. 214- 218, 2010.

ROBERTS, S.J. **Gestation period-embriology-fetal membranes and placenta-teratology.** In: ROBERTS, S.J. (Ed). *Veterinary obstetrics and genital diseases* New York: Ithaca, 1971. p.36-75.

SILVA, G, C. **Relatório de estágio supervisionado**. TCC - Curso de Medicina Veterinária de Urutaí, Instituto Federal Goiano - Campus de Urutaí, 2022.

TELES,O. M. L. et al., **Monstros fetais como causa de distocia em vacas.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Afonso-4/publication/283178497_Monstros_fetais_como_causa_de_distocia_em_vacas/links/564c921608ae020ae9fabd9b/Monstros-fetais-como-causa-de-distocia-em-vacas.pdf. Acesso em: janeiro de 2015.

TOMAZ, C. E. B. et al., **ANOMALIA CONGÊNITA *Schistosomus reflexus* EM BOVINOS** - Relato de caso. Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2022.

CERVEJAS ARTESANAIS E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

DAL MARIA, Érica Kenedi[1]
MICHALICHEN, Tatiane[2]
GOES, Ana Karolina S.[3]

RESUMO: A cerveja artesanal é produzida em pequenas quantidades comparada a grandes indústrias, seguindo o processo padrão cervejeiro com água, o lúpulo, o malte e a levedura e também adjuntos que trazem características sensoriais especiais e contribuem com o aumento de compostos antioxidantes. A utilização de frutas, por exemplo, aumenta a concentração de compostos fenólicos, conhecidos pelo seu potencial de prevenir doenças como câncer e Alzheimer. A produção de cervejas artesanais segue sendo uma área de contínuo crescimento, contribuindo com a economia do país e trazendo diversidade para o consumidor.

Palavras-chave: Cerveja artesanal; antioxidantes; processo cervejeiro.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Art. 36, do Decreto nº 9.902, de 8 de julho de 2019, a cerveja é definida como uma bebida resultante da fermentação alcoólica do mosto cervejeiro, através da ação de leveduras e com adição de lúpulo ou extrato de lúpulo. (BRASIL, 2019). Originada na palavra gaulês *cerevisiae*, em homenagem à Ceres, deusa da agricultura e fertilidade na mitologia romana (BARBOSA, 2018).

Seu consumo vem desde a antiguidade e não se sabe com exatidão quando a primeira cerveja foi produzida, contudo há registros da grande semelhança em aspectos produtivos com o pão, historiadores afirmam que os povos sumérios e babilônios consumiam uma bebida feita a partir de pães de cevada germinada. (DELFORNO, 2023).

O seu processo de produção foi sendo aperfeiçoado, e o que era um processo primitivo, hoje conta com alta tecnologia desde as microcervejarias até as grandes indústrias cervejarias (OLEGÁRIO, 2022). O Brasil está entre os maiores polos cervejeiros do mundo, produzindo cerca de 14 bilhões de litros de cerveja por ano. (DELFORNO, 2023). Além disso, está em terceiro maior consumidor dessa bebida em ranking mundial. (MAPA, 2023). Os segmentos de produção de cerveja artesanal buscam atrair consumidores que apreciam cervejas de alta qualidade e que se preocupam e valorizam a origem e região de fabricação do produto. (VILLAS BOAS MELLO *et al*., 2020).

A cerveja artesanal conta algumas propriedades funcionais devido aos seus compostos bioativos que trazem benefícios à saúde, quando consumido

moderadamente, como por exemplo, os compostos fenólicos. Estudos indicam um elo entre os alimentos ricos nesses compostos com a prevenção de muitas doenças como: câncer, doenças cardiovasculares, e inflamação (GOMEZ *et al*., 2020)

Portanto o objetivo desta revisão foi para trazer os benefícios da cerveja artesanal para o ser humano.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma busca na base de dados do Google Scholar usando os descritores: “cerveja”, “cerveja e saúde” e “cerveja artesanal”, selecionando artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses publicadas em português e inglês entre os anos de 2018 e 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cerveja é uma bebida resultante da fermentação alcoólica do mosto de cereais, sendo este obtido através de matérias primas que possuem amido e açúcar (OLIVEIRA, JOSÉ 2021). Para a produção desse mosto cervejeiro, o malte, ou os cereais não maltados passam pela moagem, é adicionado água e a mosturação inicia com temperaturas que variam de 50 a 80ºC. Após é realizada a fervura e adição do lúpulo, seguindo para o resfriamento, adição das leveduras para iniciar a fermentação, seguida da maturação, finalizando com a pasteurização e envase (DELFORNO, 2022)

O Brasil é o terceiro maior consumidor de cerveja do mundo e possuindo uma cervejaria registrada para cada 137.713 habitantes (MAPA, 2022). Este dado revela o grande potencial de crescimento das cervejarias artesanais nacionais. Já em relação às exportações, o principal destino das cervejas brasileiras é o país vizinho, Paraguai, recebendo 65,6% de toda cerveja exportada (MAPA, 2022).

As cervejas artesanais, em sua maioria, são produzidas nas micro cervejarias, cujo termo designa pequenos empreendimentos que visam produzir cervejas com diferencial, seguindo uma tradição e/ou qualidade diferenciada, podendo adicionar diversos aditivos cervejeiros como frutas e folhas de vegetais (MUNHOZ *et al*., 2022).

Essa bebida é fonte de composto antioxidantes, como os compostos fenólicos, que têm como função neutralizar o estresse oxidativo nas células, capturando os radicais livres, como superóxido, hidroxila e peróxido. Esses radicais são produzidos em condições fisiológicas normais no organismo humano, porém quando em excesso levam

ao surgimento de doenças crônicas como hipertensão e envelhecimento celular (KOREN *et al*., 2019).

A adição de adjuntos cervejeiros como frutas, folhas de vegetais, sementes, e especiarias contribuem com o aumento do potencial antioxidante das cervejas artesanais, podendo trazer benefícios para a saúde, além de incrementar o perfil sensorial da bebida. (OLIVEIRA *et al*., 2020; CASTRO *et al*, 2022). Como por exemplo o aumento dos compostos antioxidantes de uma cerveja artesanal com adição de *physalis* (RINALDI *et al*., 2022). São exemplos de compostos fenólicos antioxidantes, ácido ferrúlico, ácido gálico, ácido cafeíco, com atividade antinflamatório e potencial preventivo contra câncer, diabetes e hipertensão (OSORIO-PAZ, 20019).

Estudos vem sendo aplicados para demonstrar in vivo esse potencial benéfico na cerveja, como a redução do perfil glicêmico em pacientes diabéticos, através do consumo de uma cerveja artesanal enriquecida com plantas (PEREIRA, et a., 2022).

O consumo de cerveja artesanal diária pode contribuir para melhor absorção de fibras solúveis, magnésio, selênio, potássio, fósforo, biotina e vitaminas do complexo B, como a vitamina B6, vitamina B12 e ácido fólico. (OLIVEIRA, 2022). Segundo a OMS, está definido que uma pessoa saudável pode beber uma dose padrão de 10g por dia, sem exceder essa dose o organismo pode se beneficiar da fermentação. (OPAS, 2020).

Sendo assim, a cerveja uma das bebidas mais consumidas no mundo, dentro de um perfil de segurança, pode trazer benefícios a saúde do consumidor e continuar incentivando as microcervejarias a diversificarem as receitas de cervejas através de adjuntos como frutas e especiarias.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada percebe-se o contínuo avanço da produção da cerveja artesanal no Brasil, movimentando a economia do país, trazendo diversidade nas receitas, além de potencial benefícios a saúde do consumidor, dentro de doses mínimas diárias. Estudos in vivo e clínicos devem continuar a serem feitos para trazerem mais informações a respeito dos benefícios e o limite seguro de ingestão diária.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. A produção de cerveja ao longo da história. B238p, Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de São Paulo, Barretos, 2018.

BATISTA, E. Cerveja artesanal: Uma revisão sobre o seu processo de produção e seu potencial antioxidante. Uberlândia, 2021.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.902, de 8 de julho de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2019. Seção 1, p. 1.

CASTRO, T. L. A., SANTOS, M. S. M., CARDOSO, C. A. L. Produção de cerveja artesanal com pimenta dedo-de-moça comercial. Revista Fitos. Rio de Janeiro. 2022; Supl(1): 73-78 | e-ISSN: 2446-4775. https://doi.org/10.32712/2446-4775.2022.1163

DE OLIVEIRA, C.R; DE SOUZA, C.O.; MAGALHÃES-GUEDES, K.T.. Compostos antioxidantes presentes na cerveja e sua relação com a saúde humana 2022.

DELFORNO, V. L. Produção de cerveja artesanal: uma revisão bibliográfica e análise mercado para implementação de uma cervejaria artesanal em Araraquara-SP. 2023.

GOMEZ, A. *et al*. Phenols and melanoidins as natural antioxidants in beer. Structure, reactivity and antioxidant activity. Biomolecules, v. 10, n. 400, 2020.

MAPA, 2021. Anuário da cerveja 2021. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtosvegetal/publicacoes/anuario-da-cerveja-2021.pdf/view. Acesso em 10 fev. 2023.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Anuário da Cerveja: 2021. Brasília: MAPA/DAS, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/99499b9b-9c22-4484-9a65-3e645760c408

MUNHOZ, J. P. *et al.,* (2022) Rotas de bebidas e turismo cervejeiro: atratividade e caracterização das microcervejarias artesanais do Paraná Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo 16, *e*-2249. https://doi.org/10.7784/rbtur.v162249

OLEGÁRIO, M. M. M. Acompanhamento do processo produtivo de cerveja artesanal na Cervejaria Bacurim-Mossoró/RN. 2022.

OLIVEIRA, J. A. F. B. Produção de cerveja artesanal sem glúten. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/80824

OPAS. Pan American Health Organization (Organização Pan-Americana da Saúde). Alcool. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/alcool. Acesso em: 14 de setembro de 2023.

OSORIO-PAZ, I. *et al*. (2020). Beer and its non-alcoholic compounds in health and disease, Critical Reviews in Food Science and Nutrition, 60:20, 3492-3505, https://doi.org/10.1080/10408398.2019.1696278

PEREIRA RA, HEY A, de CARLI AL *et al*. Sub-chronic effects of Baccharis dracunculifolia treatment on biochemical, oxidative, and histopathological parameters in diabetic rats. F1000Research 2022, 11:34. https://doi.org/10.12688/f1000research.74671.1

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NAS EMPRESAS: COMO CRIAR UM PACOTE ESTRATÉGICO DE BENEFÍCIOS

ANGELICO, Luiz Francisco[159]
GONÇALVES, M. L. K[160]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar estratégias de criação de pacotes de benefícios trabalhistas, além dos exigidos pela CLT, como benefícios opcionais que podem ser utilizados como técnicas e estratégias de retenção de talentos preciosos nas organizações. São apresentados teorias comportamentais como ferramentas de análise e pesquisas organizacionais para criação de um pacote eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Benefícios trabalhistas. Retenção de talentos. Necessidades. Benefícios flexíveis.

1 INTRODUÇÃO

Para que as organizações consigam atingir seus objetivos, por exemplo, lucratividade, é preciso que os recursos humanos das organizações executem seus papéis, funções ou tarefas, da melhor forma possível sendo eficientes e eficazes. Como parceiro da organização, em troca de recompensa financeira, cada funcionário está interessado em investir com trabalho, dedicação e esforço pessoal, com os seus conhecimentos, habilidades e atitudes, desde que receba uma retribuição adequada.

A experiência de Hawthorne concluiu que: o nível de produção é determinado pela capacidade social do empregador e não a fisiológico; o comportamento do indivíduo se apoia no grupo; as empresas são compostas por grupos sociais informais que definem o comportamento e outros aspectos importantes à produção; a compreensão das relações humanas permite uma atmosfera sadia aos funcionários; a especialização do trabalho não é sinônimo de eficiência, os operários trocam de função para evitar a monotonia; os elementos emocionais merecem atenção.

2 O QUE SÃO BENEFÍCIOS?

Conforme o artigo 457 da Consolidação das Leis Trabalhistas:

> Além do pagamento em dinheiro, compreende-se no salário, para todos os efeitos legais, a alimentação, habitação, vestuário ou outras

[159] Acadêmico Administração Centro Universitário Campo Real
[160] Coordenadora Administração Centro Universitário Campo Real

> prestações "in natura" que a empresa, por força do contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado. Em caso algum será permitido o pagamento com bebidas alcoólicas ou drogas nocivas. (CLT, 1967, art. 457).

Em linhas gerais, benefício trabalhista é tudo o que o colaborador recebe de uma organização além do salário. Em outras palavras, tem a ver com as vantagens oferecidas e que complementam o holerite.

Para que as empresas possam criar um pacote estratégico de benefícios visando a melhoria na atração e na retenção de talentos dentro das organizações, é necessário saber quais benefícios são obrigatórios por lei via CLT e quais são os mais necessitados pelos profissionais atualmente.

2.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS OFERECIDOS NO MERCADO

De acordo com a pesquisa realizada pela empresa Robert Half International Inc., nos últimos anos em que a pandemia de COVID-19 mudou drasticamente as perspectivas dos profissionais em relação à maneira de como os benefícios são vistos.

Em entrevista com mais de 1.500 profissionais de diferentes níveis hierárquicos, setores, áreas de atuação e localização, com o objetivo de fornecer mais informações para a tomada de decisões e entender o comportamento das empresas e desejos dos colaboradores, a Robert Half lança a terceira edição da pesquisa de benefícios. O estudo, dividido em duas partes, trata-se dos benefícios e vantagens oferecidos pelas empresas e das novas formas de trabalhar, sob a perspectiva dos colaboradores e gestores. os principais benefícios opcionais ofertados pelas empresas são:

Quadro 1:Os Dez Benefícios que as Empresas mais oferecem atualmente

Assistência Médica;
Vale-Refeição;
Notebook;
Assistência Odontológica;
Vale-Alimentação;
Vale-Transporte;
Celular+Chip;
Estacionamento;

Auxílio-Combustível;
Apoio Psicológico;

Fonte: Robert Half International Inc

Os benefícios citados acima são apenas exemplos que as organizações podem vir a oferecer, mas como saber se realmente a escolha para montar o pacote é eficiente e eficaz? Abaixo há teorias comportamentais que podem servir como ferramentas para análises.

2.2 ANÁLISES COMPORTAMENTAIS

Um dos maiores desafios do administrador é motivar as pessoas. Torná-las decididas, confiantes e comprometidas intimamente para alcançar os objetivos propostos. Segundo Idalberto Chiavenato (2022), a motivação é um processo psicológico que envolve as necessidades, desejos e expectativas das pessoas, impulsionando-as a agir de maneira direcionada para alcançar seus objetivos.

Chiavenato ainda descreve que a motivação é como um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por fatores internos e externos. Destaca ainda que a motivação no contexto organizacional é essencial para impulsionar o desempenho e a satisfação dos indivíduos no trabalho.

Ainda assim, é possível entender e utilizar diversas teorias comportamentais como ferramentas para criar um pacote de recompensas.

2.2.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow

A teoria da hierarquia das necessidades (Maslow, 1943) afirma que a satisfação das necessidades humanas é importante para a saúde física e mental do indivíduo, pois elas estão dispostas em uma hierarquia que inclui necessidades físicas, sociais e psicológicas.

Figura 1:Pirâmide de Maslow

Fonte: Adaptado pelo Autor

2.1.2 Teoria dos Dois Fatores

A teoria dos dois fatores de Herzberg, também conhecida como a teoria da motivação-higiene, foi desenvolvida pelo psicólogo Frederick Herzberg na década de 1950. Essa teoria busca explicar os fatores que influenciam a motivação e a satisfação dos funcionários no ambiente de trabalho. Herzberg argumentou que existem dois conjuntos distintos de fatores que afetam o comportamento dos trabalhadores: fatores motivacionais e fatores higiênicos.

Ela consistia em questionar os trabalhadores para entender o que despertava a satisfação e a insatisfação no ambiente de trabalho. Depois de coletar e organizar os dados, Herzberg desenvolveu a teoria e a publicou em 1959 no livro Motivação para Trabalhar. De acordo com a Teoria de Herzberg, dois fatores referentes às condições de trabalho e relações interpessoais são responsáveis pela motivação e pelo engajamento dos funcionários.

> Frederick Herzberg pedia aos trabalhadores para descrever situações nas quais se sentiam excepcionalmente bem e mal, com relação aos seus cargos, suas constatações são conhecidas como Teoria da Motivação e Higiene. Herzberg concluiu que os fatores intrínsecos estão associados à satisfação no trabalho, ao passo que os extrÍnsecos estão associados à insatisfação. (SALGADO, 2005, p. 24)

Fatores Higiênicos: Identificados como circunstâncias externas aos colaboradores, os fatores higiênicos estão ligados às condições do ambiente de trabalho e são diretamente definidos pela empresa. Por exemplo, condições físicas do ambiente de trabalho, segurança do ambiente e ao redor, políticas administrativas, salários e benefícios.

A pesquisa também deixou claro que apenas a implementação desses fatores não é suficiente para promover a satisfação de quem trabalha. Em outras palavras, a oferta dessas condições é o mínimo para se ter um ambiente adequado.

Fatores Motivacionais: De certa forma, esses aspectos estão sob o controle do colaborador, pois têm relação com os seus objetivos e metas profissionais. Por exemplo, as funções desempenhadas, as responsabilidades, a autonomia no trabalho que é designada, o reconhecimento e o sentimento de crescimento profissional e pessoal são alguns fatores que podem satisfazer as necessidades dos colaboradores.

2.1.3 Teoria do Reforço

De acordo com Jorge Barros, Mestre em Administração e Gestão Escolar, na Teoria do Reforço, Skinner também explica a modificação do comportamento organizacional, argumentando que as pessoas manifestam comportamentos da forma que consideram mais recompensadora, e que os mesmos podem ser modificados em função das recompensas que lhes estão associados. Neste âmbito, as organizações podem tomar as seguintes medidas: identificação do desempenho desejado em termos específicos para as organizações.

Identificação das recompensas que constituem o reforço do comportamento desejado; atuar para que a recompensa seja uma consequência direta do comportamento; e escolher os melhores benefícios que mais necessitem.

2.2 BENEFÍCIOS FLEXÍVEIS

De acordo com Michele Fernandes, profissional da área de Marketing do blog Caju, “benefícios flexíveis são valores ou vantagens, além do salário, que a empresa oferece e que podem ser adaptados de acordo com as preferências do colaborador, como alimentação, refeição e vale-cultura”. Benefícios flexíveis são ofertados pelas empresas aos funcionários dentro do pacote de benefícios corporativos. Para um benefício ser considerado flexível, significa que o colaborador pode escolher categorias de uso dentro de um sistema estabelecido pelo empregador.

Atualmente, o pacote de benefícios é tão importante para os profissionais quanto a questão salarial. Conforme o estudo da Robert Half, 63,4% dos entrevistados revelou dar tanta importância ao pacote de benefícios quanto ao salário.

Gráfico 1: Os benefícios da minha empresa ajudam na atração e retenção de talentos?

Fonte: Robert Half International Inc

Além disso, um pacote de benefícios que faça sentido para cada perfil de colaborador tende a ser ainda mais efetivo, já que 92,6% dos profissionais que participaram da entrevista afirmaram que prefeririam escolher os benefícios conforme suas necessidades.

Gráfico 2: Gráfico de Profissionais que gostariam de poder escolher os benefícios?

Fonte: Robert Half International Inc

2.3 BENEFÍCIOS COMO ESTRATÉGIA PARA RETENÇÃO DE TALENTOS

Para a maior parte dos profissionais, os benefícios são tão importantes quanto o salário para a atração e retenção dos melhores talentos. Se o pacote de remuneração oferecido não estiver de acordo com as expectativas, a maioria dos colaboradores afirma que negociaria um salário maior.

Quadro 2: Profissionais que levam os benefícios em consideração para aceitar uma proposta de emprego

	EMPREGADOS	DESEMPREGADOS
Sim, mas não é um fator	42%	53%

decisivo		
Sim, e se os benefícios que eu julgo importantes não são ofertados, negócio melhor o salário	57%	40%
Não, a remuneração é o mais importante, independente de ter ou não certos benefícios	1%	7%

Fonte: Robert Half International Inc (Adaptado pelo Autor)

De acordo com pesquisa da Robert Half, em 2022, 42% dos profissionais empregados responderam que levam em consideração os benefícios na hora de aceitar uma nova proposta de emprego.

Gráfico 3: Os benefícios da minha empresa ajudam na atração e retenção de talentos?

Fonte: Robert Half International Inc

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto enfatiza a importância de criar um pacote de benefícios estratégico para atrair e reter talentos nas organizações. Além do salário, os benefícios são considerados essenciais pelos profissionais. A pesquisa destaca os principais benefícios oferecidos atualmente, como assistência médica, vale-refeição, notebook, entre outros. Os benefícios flexíveis permitem escolhas personalizadas e são valorizados pelos colaboradores. A pesquisa revela que os benefícios desempenham um papel significativo na decisão de aceitar uma oferta de emprego. Compreender as necessidades dos profissionais e alinhar os benefícios de acordo pode contribuir para atrair e reter talentos.

4 REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

ARAUJO, Marcele Juliane Frossard. **Experiência de Hawthorne**. 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/administracao_/experiencia-de-hawthorne/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

HALF, Robert. **BENEFÍCIOS; UMA NOVA REALIDADE**. 3.ed., São Paulo, 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 2 maio de 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 06/06/2023.

SALGADO, Léo. **Motivação no trabalho.** Qualitymark Editora Ltda, 2005.

FERNANDES, MICHELE. **Benefícios flexíveis: o que são e como implementar na sua empresa?**. 2022. Disponível em: <https://blog.caju.com.br/beneficios/beneficios-flexiveis>. Acesso em: 14 mai. 2023.

HALF, Robert. **BENEFÍCIOS PRÉ E PÓS COVID-19: O QUE MUDOU?**. 2.ed., São Paulo, 2021.

BARROS, Jorge. **TEORIA COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO - TEORIA DO REFORÇO (1971).** Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/teoria-comportamental-da-administracao-teoria-do-reforco-1971>. Acesso em: 10/07/2023.

BRASIL, SalesForce. **Teoria de Herzberg: Saiba o que é a Teoria dos Dois Fatores (2022).** Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/blog/teoria-de-herzberg/>. Acesso em: 04/09/2023.

CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

FARIA, Diego Rafael da Silva[1]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[2]

RESUMO: A Paralisia Cerebral (PC) é a causa mais frequente de incapacidade na infância. O Conceito Neuroevolutivo Bobath busca estimular a neuroplasticidade e melhorar a funcionalidade da criança. O estudo realizou uma revisão da literatura que teve como objetivo verificar a eficácia do Conceito em crianças com PC, por intermédio de artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídas publicações sobre a aplicação do Método Bobath em crianças com paralisia cerebral e excluíram-se estudos de pacientes com terapias associadas. Concluiu-se que o método apresentou resultados positivos na força muscular e mobilidade, porém mais estudos são necessários.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Método Bobath; Ganho Motor; Mobilidade.

1 INTRODUÇÃO

Paralisia cerebral (PC) também conhecida como encefalopatia crônica não progressiva é a causa mais frequente de deficiência motora na infância (ROTHSTEIN et al, 2013). Refere-se a um grupo heterogêneo de condições que afetam o sistema nervoso central e podem gerar alterações na postura, movimento e tônus da criança (PEREIRA, 2018). Segundo Silva, Romão e Andrade (2019), no Brasil, estudos indicam a incidência de PC em 7 para cada 1.000 crianças.

A PC pode ocorrer nos períodos pré, peri e pós-natal (FELICE et al., 2022). Fatores pré-natais ocorrem antes do nascimento, em sua maioria relacionados à saúde materna. Os fatores perinatais ocorrem desde o trabalho de parto até seis horas após. Por fim, os pós-natais podem ocorrer até o momento em que a criança completa dois anos de idade (NOGUEIRA et al, 2016).

É classificado pelo sistema de Classificação de Função Motora Ampla (GMFCS) baseado no movimento auto iniciado e apresenta cinco níveis diferentes de funcionalidade motora de acordo com a limitação funcional e necessidade de assistência externa (GAMA, 2009). A classificação da distribuição topográfica se divide em: hemiplegia, diplegia e quadriplegia (KOMAN, 2004).

O Método Bobath segundo Alcântara, Costa e Lacerda (2010), consiste na avaliação através da análise do desempenho do potencial do paciente ao realizar determinada tarefa. A terapia busca, possibilitar melhor funcionalidade, com ênfase na visão simultânea do controle motor e busca um sistema dinâmico e flexível, que estimula a neuroplasticidade com base no desenvolvimento, aprendizagem, e recuperação do sistema nervoso e muscular (CHEN et al., 2007). Os efeitos do Conceito Bobath são

classificados em diversas áreas, como: controle sensório-motor de membros inferiores e superiores, nas posições sentadas e em pé, controle, equilíbrio e destreza, mobilidade, melhora das atividades de vida diária, relacionadas com a saúde e a qualidade de vida (KOLLEN *et al*., 2009).

A pesquisa se faz importante em decorrência da incidência da paralisia cerebral e da necessidade de relatar métodos de tratamento eficazes para este público (Nogueira *et al.*, 2016). O estudo é uma revisão bibliográfica que relata a abordagem do Conceito Neuroevolutivo Bobath para o público com paralisia cerebral. através da aplicação do método em pacientes com paralisia cerebral.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um estudo com o objetivo de resumir e integrar informações sobre determinado tema, e buscou relacionar a paralisia cerebral ao Método Neuroevolutivo Bobath.

Foram selecionados para o estudo artigos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2013 e 2013.

A seleção ocorreu entre agosto e setembro de 2023, e foi baseada nas seguintes palavras-chave: “Paralisia Cerebral”, “Método Bobath”, e “Ganho Motor”. As buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO. Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos que relacionassem o Conceito Neuroevolutivo Bobath com a paralisia cerebral. Em contrapartida, excluíram-se resumos, dissertações, teses, artigos de revisão e pesquisas que incluíram outras terapias associadas.

A pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: “O Método Neuroevolutivo Bobath apresenta efetividade no desempenho motor de crianças com paralisia cerebral?”

Os estudos estão descritos na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Conceito Neuroevolutivo Bobath em crianças com Paralisia cerebral.

Estudo/ Autor / Ano	Método	Resultados

ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DOS EXTENSORES DE TRONCO DURANTE MANUSEIO PELO MÉTODO NEUROEVOLUTIVO BOBATH PAGNUSSAT; SIMON; SANTOS; POSTAL; MANACERO; RAMOS 2013	Estudo de Caso Amostra: Uma criança, do sexo feminino, 07 anos, diagnóstico clínico de PC e Síndrome de West. Componente espástico-atedóide, GMFCS V. Avaliação: Eletromiográfica aparelho Miotool 400 (Miotec/Brasil). Posturas: Utilização do método Neuroevolutivo Bobath, as posturas foram: decúbito ventral, com apoio de uma cunha de 25 cm, decúbito lateral, decúbito lateral direto sobre o solo.	O sinal eletromiográfico dos extensores e flexores na região cervical intensificou-se mediante manuseio para transferência de peso em ponto-chave de quadril em ambas as posturas. Verificou-se que a transferência de peso para o quadril induziu facilitação do controle cervical e que o decúbito lateral de forma repetida e sustentada, mediante correto manuseio, alinhamento e transferência de peso, facilitou de forma mais pronunciada a atividade muscular na região cervical e de tronco superior do que o manuseio em decúbito ventral sobre a cunha.
TÉCNICA PARA A REDUÇÃO DO TÔNUS E ALONGAMENTO MUSCULAR PASSIVO: EFEITOS NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA OLIVEIRA; GOLIM 2017	Estudo transversal, observacional e controlado. Amostra: 18 crianças atendidas em dois hospitais da cidade. Avaliação: O grau da hipertonia do músculo tríceps sural foi determinado pela Escala de Aswhorth Modificada e a ADM de dorsiflexão foi medida pela goniometria. Avaliação Pré e pós. Protocolos: 1) aplicação de um protocolo de alongamento muscular passivo; 2) protocolo com uma técnica para diminuir o tônus do conceito Bobath; e 3) emprego associado dos dois protocolos.	O grau de hipertonia não se modificou após o protocolo 1, porém os protocolos 2 e 3 diminuíram a espasticidade de maneira semelhante, conforme a Escala de Ashworth modificada. Já o ângulo de dorsiflexão aumentou após aplicação dos três protocolos: 1 (p=0,176); 2 (p=0,008); e 3, com o aumento mais significativo (p=0,003). Conclusão: A técnica para redução do tônus mostrou efeito positivo na redução da espasticidade e no aumento da ADM de crianças espásticas. A execução subsequente do alongamento muscular aumentou sua efetividade.

FONTE: Autores, 2023.

Conforme Oliveira e Golim (2017) verificaram que a aplicação de técnica para redução do tônus realizada antes do alongamento muscular passivo lento do tríceps sural, segundo o conceito Bobath, apresentou maior efetividade na redução da espasticidade, promovendo, consequentemente, melhora da mobilidade articular

O que vai de encontro a outro estudo realizado na Universidade Federal de Uberlândia que realizou o Método Neuroevolutivo Bobath em três crianças com paralisia cerebral, através dos seguintes exercícios: mobilização e dissociação de cinturas (sentado para prono, de desdobramento, sentado no rolo e com o rolo inclinado apoiado no espaldar, e 5 minutos de aeróbico na esteira). Os pesquisadores relataram melhora

na funcionalidade e mobilidade em atividades de vida diária após o Método Bobath (PAGNUSSAT *et al*, 2013)

Quanto à força muscular, Pagnussat *et al*., (2013) relataram que o manuseio em ponto-chave de controle, visando a transferência de peso no quadril, resultou em aumento do sinal EMG em todos os segmentos musculares analisados e em ambos os decúbitos. Outro estudo realizado com quatro pacientes diparéticos, avaliação pré e pós-intervenção, e duração de 3 meses de tratamento com Método Neuroevolutivo Bobath concluiu que houve redução do tônus e aumento da força muscular, que por sua consequência auxiliam nas atividades de vida diária e atividades funcionais estáticas do mesmo (PERES, RUEDELL; DIAMENTE, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo relatou pesquisas que mostram que o Método Neuroevolutivo Bobath apresenta resultados positivos tanto no estímulo à mobilidade e amplitude de movimento, quanto na facilitação da adequação do tônus muscular e contração muscular. Sendo a PC a principal causa de desordens motoras na infância, os autores reconhecem a importância de métodos eficazes na melhora da mobilidade, funcionalidade e qualidade de vida destas crianças.

O Conceito Evolutivo Bobath, segundo as pesquisas, apresentou eficácia no tratamento de crianças acometidas pela paralisia cerebral. No entanto, a baixa quantidade de pesquisas que relatam o método em amostras significativas, gera uma lacuna de informações que poderiam contribuir ainda mais com os profissionais e responsáveis e acarretar inúmeros benefícios às com paralisia cerebral. Recomenda-se que mais estudos sejam publicados sobre o tema, acarretando em melhorar a evolução tanto no âmbito de pesquisa, quanto na parte clínica e gerando assim melhor relato e evolução de métodos e técnicas que beneficiam tanto o profissional quanto o paciente.

4 REFERÊNCIAS

ASSIS-MADEIRA, E.; CARVALHO, S. Paralisia Cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento,** v.9, n.1, p. 142-163, 2009.

CHEN, Y. P. et al. Use of virtual reality to improve upper extremity control in children with cerebral palsy: a single-subject design. **Physical Therapy**, v. 87, n. 11, p.1441-1457, 2007.

GOMES, A.; GOLIN, M. Tratamento Fisioterapêutico Na Paralisia Cerebral Tetraparesia Espástica, Segundo Conceito Bobath. **Revista de Neurociências**, v.21, n.2, p. 278-285, 2013.

OLIVEIRA, L. S.; GOLIN, M. O. Técnica para redução do tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com paralisia cerebral espástica. **ABCS Health Sciences.** v.42, n.1, p.27-33, 2017.

PAGNUSSAT, A.; USIMON, A.; SANTOS, C.; POSTAL, M.; MANACERO, S.; RAMOS, R. Atividade eletromiográfica dos extensores de tronco durante manuseio pelo Método Neuroevolutivo Bobath. **Fisioterapia e Movimento**, V.26, n.4, p. 855-862, 2013.

PEREIRA, H. Paralisia cerebral. **Residência Pediátrica**, V.8, n.1, p. 49-55, 2018.

PERES, L.; RUEDELL, A .; DIAMANTE, C. Influência do conceito neuroevolutivo bobath no tônus e força muscular e atividades funcionais estáticas e dinâmicas em pacientes diparéticos espásticos após paralisia cerebral. **Saúde Santa Maria**, V.35, n.1, p. 28-33, 2009.

ROTHSTEIN, j.; BELTRAME, T.; Características motoras e biopsicossociais de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** V.21, n.3, p. 118-126, 2013.

SILVA, G.; ROMÃO, J.; ANDRADE, E. Paralisia Cerebral e o impacto do diagnóstico para a família. **Revista de Iniciação Científica e Extensão,** V.2, n.1, p. 4-10, 2019.

CONSTRUÇÃO DE PONTES ESTAIADAS EM CONCRETO: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

PEPE, Leonardo Stroparo[1]
HUBINER, Natan Aristides[1]
KOLLARITSCH, Rauan de Avila[1]
FRANQUETO, Rafaela[2]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[3]

RESUMO: O presente estudo examina a concepção estrutural de uma ponte estaiada, explorando as fases de desenvolvimento em etapas, a interação entre seus componentes, a seleção de materiais e a complexidade do processo de design. Destaca-se a importância do planejamento cuidadoso, da integração harmoniosa dos elementos estruturais e da escolha criteriosa de materiais para o sucesso de projetos de engenharia. Além disso, enfatiza-se a necessidade de decisões de design informadas, baseadas em sólidos princípios de engenharia. O conhecimento adquirido transcende o escopo da ponte estaiada, fornecendo uma base valiosa para profissionais em diversos campos da engenharia.

Palavras-chave: concepção estrutural, concreto, engenharia civil, pontes.

1 INTRODUÇÃO

A concepção do projeto de uma ponte está intrinsecamente ligada às especificações exigidas pela infraestrutura viária na qual a ponte será inserida. Dentre os fatores relevantes, destacam-se a localização da ponte, suas dimensões em termos de extensão, largura e altura total, a natureza e a finalidade da mesma, a durabilidade desejada para a estrutura, o prazo estabelecido para a conclusão da obra, a seleção dos materiais a serem empregados e a conformidade com as restrições orçamentárias (ALMEIDA; RODRIGUES, 2022).

O objetivo do presente estudo foi a construção de um protótipo, a fim de analisar o processo construtivo de uma ponte estaiada e enfatizar a importância de construir-se estruturas com fácil trabalhabilidade e pensando em futuras manutenções, levando em consideração meios de não degradar o meio ambiente reduzindo resíduos de construções.

2 DESENVOLVIMENTO

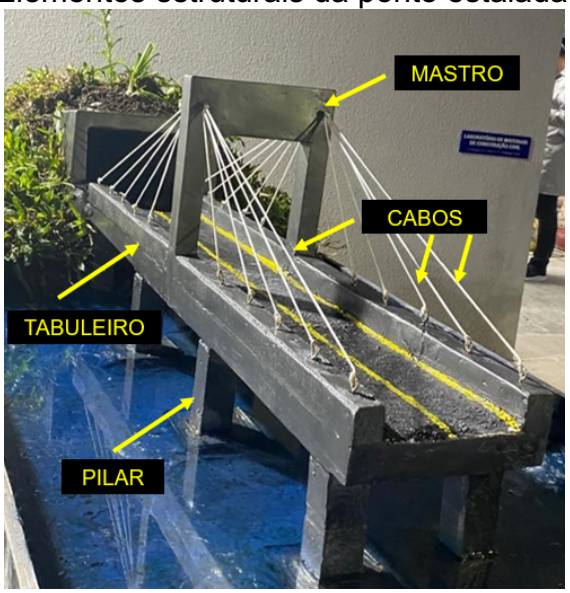
2.1 Concepção Estrutural

O presente protótipo da ponte estaiada, foi desenvolvido em etapa: primeira etapa foi o desenvolvimento e concreto dos pilares. Foram projetados 8 pilares, sendo que as fundações do mastro e dos pilares, foram modeladas por meio de apoios rígidos, ou

seja, estas estruturas estão engastadas nas fundações (ALMEIDA; RODRIGUES, 2022).

A composição estrutural da ponte estaiada é constituída por feixes de cabos de aço (estais), que desempenham a função de tirantes, sustentando a carga total da estrutura. Os estais estabelecem uma ligação direta entre o tabuleiro da ponte e um mastro, que é firmemente apoiado em uma fundação estrutural. Consequentemente, o sistema estrutural pode ser conceitualmente desdobrado em três componentes fundamentais: o tabuleiro, o mastro (também referido como torre), e o conjunto de cabos (CARDOSO, 2013), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Elementos estruturais da ponte estaiada: protótipo



Fonte: Autores (2023)

Os cabos podem ser distribuídos longitudinalmente de inúmeras maneiras e variam com o efeito visual buscado para estrutura, bem como as necessidades de projeto. Para o presente projeto, foi escolhido o sistema em leque. Nesta tipologia os cabos são fixados no topo dos mastros (Figura 1), reduzindo os esforços horizontais, já que apresentam maior verticalidade e evitam acúmulo de tensão nas ancoragens do tabuleiro.

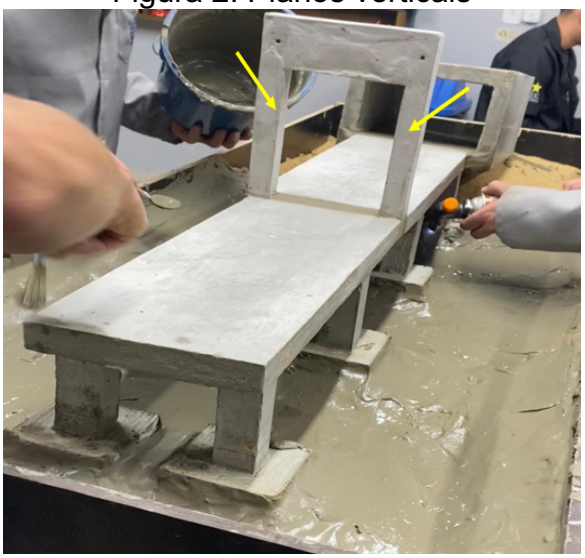
A inclinação dos cabos desempenha um papel fundamental no equilíbrio das forças verticais, permitindo a redução do diâmetro dos cabos. Essa diminuição é facilitada pelo espaçamento relativamente curto dos estais ao longo da estrutura, criando uma estética distintiva de transparência para os cabos, conforme observado por

Lazzari (2016). No entanto, é importante destacar que a concentração de estais na parte superior da torre pode apresentar desafios no processo de construção.

2.2. Configuração do plano vertical e pilares

Com relação a configuração do plano vertical, os que envolve dois planos verticais, conforme o protótipo do presente estudo, os estais encontram ancoragem ao longo das extremidades do tabuleiro, sendo esta abordagem amplamente adotada em grande parte das pontes estaiadas construídas até o presente momento. Esta configuração é especialmente recomendada para vãos extensos, caracterizados por tabuleiros de largura considerável, frequentemente compreendendo várias faixas de tráfego. Além disso, ela se destaca em cenários em que a rigidez do tabuleiro não é excessiva, visto que a influência da torção sobre a estrutura é minimizada nessa disposição.

Figura 2. Planos verticais



Fonte: Autores (2023)

Mazarim (2011) verificou que a configuração pode ser analogamente equiparada a uma laje de duplo apoio, na qual a principal direção de atuação é a transversal. Isso significa que o esforço de maior relevância é o momento fletor transversal no tabuleiro, ao invés da torção.

A utilização de concreto para a construção da torre justifica-se pela sua resistência à compressão, que será exigida devido as solicitações verticais promovidas pela componente dos estais.

O desempenho das torres está intrinsecamente relacionado à interação com os demais elementos da ponte. A altura das torres guarda uma proporção direta com a configuração dos cabos, uma vez que essa altura determina a inclinação dos estais, como destacado por Cláudio (2010). Conforme indicado por Gomes (2013), a otimização da eficiência da estrutura ocorre quando as forças solicitantes percorrem um trajeto de maneira contínua e "suave", minimizando mudanças bruscas de direção. Isso resulta na minimização das flexões nos elementos estruturais e, por conseguinte, promove um comportamento global mais preciso da estrutura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou uma sólida compreensão dos princípios fundamentais envolvidos na engenharia civil e arquitetura. Os aprendizados adquiridos transcendem a mera apreensão do processo construtivo de uma ponte estaiada, abrangendo princípios e diretrizes de relevância ampla, passíveis de aplicação em variados contextos de projetos de engenharia.

A ênfase na necessidade de subdivisão do desenvolvimento em etapas sequenciais, conforme elucidado no presente estudo, ressalta a importância do planejamento minucioso e da execução ordenada de tarefas para alcançar êxito em empreendimentos de grande complexidade.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. T. de.; RODRIGUES, J. Análise de uma ponte estaiada com diferentes disposições dos estais. **Revista Prociências**, v. 5, n. 2, 2022.

CARDOSO, A. M. L. **Estudo da rigidez efetiva do cabo de pontes estaiadas.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

CLÁUDIO, R. G. **Tipologia das pontes estaiadas com tabuleiro de concreto.** 2010. 86 p. Monografia (Graduação) – Programa de graduação em Engenharia Civil, Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia Estrutural e Construção Civil, Universidade Federal do Ceará, 2010.

GOMES, R. R. S. **Aspectos técnicos e construtivos do projeto de uma ponte estaiada.** 2013. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Projeto de Estruturas, Escola Politécnica, Programa de Projeto de Estruturas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

LAZZARI, P. M. **Simulação numérica das etapas construtivas de pontes estaiadas através do método dos elementos finitos.** 2016. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia Civil). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

MAZARIM, D. M. **Histórico das pontes estaiadas e sua aplicação no Brasil.** 2011. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

CONTRATOS INTERNACIONAIS REGIDOS NO BRASIL E A ANÁLISE DA CONVENÇÃO DO MÉXICO DE 1994

SANTOS DA SILVA, Camilly[161]
FEITOZA, Mariana[162]
BUENO SANTOS, Janaina[163]

RESUMO: O propósito da presente pesquisa recai sobre a análise da aplicação da legislação brasileira em vigor nos contratos internacionais, devidamente respaldada no princípio da autonomia da vontade, em estrita consonância com a Convenção do México de 1994. Deve-se conferir a devida ênfase à adesão do Brasil à mencionada convenção, tendo em vista que o referido princípio não encontra aplicação na celebração de contratos internacionais regidos pela Constituição Federal de 1988.

Palavras-chave: Contratos. Convenção. Autonomia. Legislação.

INTRODUÇÃO

A presente análise científica concernente à seleção da lei aplicável em contratos internacionais constitui uma questão crucial e de relevância inegável no atual contexto jurídico. No âmbito deste estudo, proceder-se-á à análise da possibilidade de as partes contratantes negociarem internacionalmente e exercerem o direito de eleger a norma jurídica que disciplinará suas relações contratuais, fenômeno jurídico correntemente denominado "*lex voluntatis*", cujo significado fundamental reside na preeminência da lei escolhida pelas partes contratantes. Tal temática revela-se de excepcional significância tanto no cenário do ordenamento jurídico brasileiro quanto no contexto internacional, notadamente no contexto da Convenção do México (Convenção Interamericana sobre Direito Aplicável aos Contratos Internacionais de 1994).

A observação pormenorizada subjacente a este estudo concentra-se na faculdade das partes contratantes de elegerem a lei aplicável aos contratos internacionais no âmbito do território brasileiro, com foco na celebração dos pactos regidos pela legislação do local da sua efetivação, também conhecida como "*Lex Loci Contractus*". Em uma perspectiva divergente, a Convenção do México, seguindo a corrente evolutiva predominante, reconhece e consagra a prerrogativa de as partes contratantes escolherem a legislação que regerá o contrato. Contudo, ao longo do

[161] Estudante de Direito do terceiro semestre, Centro Universitário Campo Real.
[162] Estudante de Direito do terceiro semestre, Centro Universitário Campo Real.
[163] Professora do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

transcurso da presente pesquisa, objetiva-se não apenas demonstrar a necessidade premente de uma revisão substancial do regime jurídico vigente no Brasil, mas também ressaltar o ponto central da investigação concernente ao princípio da autonomia de vontade das partes contratantes, em conformidade com as disposições normativas delineadas pela Convenção do México.

DESENVOLVIMENTO

No âmbito do direito brasileiro, a Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB) tem desempenhado um papel central na determinação da lei aplicável a contratos internacionais. O artigo 9° da LINDB, em sua redação original, estabelece que a lei aplicável aos contratos internacionais será a do local da celebração, também conhecida como "*lex loci contractus*". No entanto, a redação atual da LINDB, que data do ano de 1942, gerou discussões na doutrina devido à omissão da expressão "salvo estipulação em contrário". Esta omissão levou a debates sobre se a autonomia da vontade das partes poderia ser aplicada na escolha da lei que regeria o contrato. Assim, a questão da possibilidade de "*lex voluntatis"* no Brasil continua sendo objeto de controvérsia, com algumas vozes na doutrina defendendo essa opção, enquanto outras a rejeitam.

Por outro lado, a Convenção do México, seguindo uma tendência evolutiva, adotou uma abordagem mais flexível e moderna. A Convenção permitiu expressamente que as partes escolhessem a lei aplicável aos contratos internacionais, alinhando-se com a maioria dos Estados que também adotam essa abordagem. A inspiração para a Convenção do México veio da Convenção de Roma de 1980, que já havia aberto espaço para a designação da lei aplicável pelas partes nos contratos. A referida convenção do México permanece vigente desde o primeiro dia de julho do ano de 1994, assume destacada relevância no âmbito do direito internacional privado. Seu escopo primordial consiste na instituição de diretrizes inequívocas para a seleção da legislação aplicável a contratos internacionais, com o intuito de fomentar a segurança jurídica nas transações comerciais transnacionais.

> Esta Convenção aplicar-se-á a contratos celebrados entre Estados ou em que forem partes Estados, entidades ou organismos estatais, a menos que as partes no contrato a excluem expressamente. Entretanto, qualquer Estado Parte poderá declarar, no momento de assinar ou ratificar esta Convenção, ou a ela aderir, que ela não se aplicará a todos os contratos ou a alguma categoria de contrato em que o Estado, as entidades ou organismos estatais forem partes.

> (INTERAMERICANA SOBRE DIREITO APLICÁVEL AOS CONTRATOS INTERNACIONAIS, artigo I).

Ademais, o princípio da autonomia da vontade, que diz respeito ao Direito de escolha da lei aplicável a transações judiciais entre sujeitos pertencentes a nações diversas, é frequentemente examinado no âmbito dos contratos internacionais que mantêm conexões com mais de um ordenamento jurídico. Isso ocorre porque se discute a aplicação da lei predominante em contratos bilaterais ou plurilaterais. Contudo, autores brasileiros, como Maria Helena de Diniz, expressam pensamentos adicionais sobre esse tema, como a perspectiva da seguinte visão do Mestre em Direito Comercial e Empresarial, Candice Buckley Bittencourt Silva, sobre os entendimentos da referida autora:

> A autonomia da vontade no âmbito dos contratos internacionais consiste no exercício da liberdade contratual dentro das limitações fixadas em lei, logo, não há liberdade de escolha pelos contratantes da lei que regerá o contrato. Deveras, o artigo 17 da Lei de Introdução ao Código Civil considera ineficaz quaisquer atos que ofendam a ordem pública interna, a soberania nacional e os bons costumes. O princípio da boa-fé limita a autonomia da vontade nos contratos, inclusive no que atina à aceitação do laudo arbitral. (SILVA, Candice Buckley Bittencourt, 2015).

Por conseguinte, torna-se importante destacar que a legislação brasileira ainda está vinculada à LINDB de 1942, que foi regulamentada com base em conceitos do século XIX. Esta lei não é mais adequada para resolver questões contemporâneas devido à complexidade e evolução do tema. A falta de clareza sobre a possibilidade de aplicação da "*lex voluntatis*" no Brasil acaba desestimulando o comércio internacional no país e prejudicando a construção de relações internacionais seguras e previsíveis. Com efeito, no que diz respeito à ordem pública, o Art. 17 da Lei de Introdução ao Código Civil é expresso quando menciona que nenhuma declaração de vontade será válido no Brasil se for contrário à ordem pública, dessa forma:

> Apenas não terão eficácia no Brasil, as leis, atos e sentenças de outro país, bem como quaisquer declarações de vontade, quando ofenderem a soberania nacional, a ordem pública e os bons costumes. O contrato (...) é um ato jurídico, e como tal, terá eficácia no Brasil, exceto quando a lei estrangeira ofender a soberania nacional, a ordem pública e os bons costumes. (Apelação nº 7.030.387-8).

Contudo é imperativo reconhecer que a doutrina contemporânea esteja alinhada à tendência global de favorecer o princípio da autonomia da vontade e, considerando que o Brasil seja signatário da Convenção do México, o atual sistema jurídico do país

não permite que a autonomia da vontade prevaleça, uma vez que entraria em conflito direto com a legislação vigente neste país. Desse modo a tradição jurídica brasileira está arraigada à aplicação da regra "*lex loci celebrationis"*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da presente pesquisa acadêmico, torna-se evidente a relevância da Convenção do México sobre a legislação aplicável aos contratos entre brasileiros e estrangeiros como um elemento crucial para a promoção da segurança jurídica nas transações internacionais. A ratificação desta convenção pelo Brasil demonstraria, de maneira inequívoca, o compromisso do Estado em fomentar o comércio global e em criar um ambiente propício para negociações com parceiros estrangeiros.

Dada a complexidade e a importância do tema abordado, é inegável a necessidade de reavaliar o regime jurídico brasileiro no que diz respeito à escolha da lei aplicável em contratos internacionais. A ratificação da Convenção do México, que concede às partes a capacidade de expressamente elegerem a lei aplicável, surge como uma solução ideal para atualizar e modernizar o cenário legal brasileiro. Isso resultaria em uma maior segurança jurídica, proporcionando certeza e previsibilidade às partes envolvidas nos contratos em questão, ao mesmo tempo em que incentivaria o comércio internacional e fortaleceria as relações do Brasil com os demais países signatários.

Portanto, é de suma importância considerar esta mudança normativa a fim de assegurar que o Brasil se mantenha alinhado com as tendências globais em relação à escolha da lei aplicável em contratos internacionais, mantendo o devido respeito ao princípio da legalidade em seu sentido mais amplo e garantindo a conformidade com as normas superiores. Isso garantiria que qualquer ato ou contrato internacional, mesmo celebrado no contexto da Convenção do México, seja compatível com os princípios fundamentais e as normas estabelecidas na Constituição Federal de 1988, preservando, assim, a soberania e os valores do sistema jurídico em vigor no Brasil.

REFERÊNCIAS

ESPANHA. **Convenção Internacional sobre Direito Aplicável aos Contratos Internacionais**. 2005. <http://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/b-56.htm >. Acesso em: 11 set. 2023

PACIFICI, Isabela. **A CONVENÇÃO DO MÉXICO SOBRE O DIREITO APLICÁVEL AOS CONTRATOS INTERNACIONAIS E O BRASIL.** Faculdade de Lisboa. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37275/1/ulfd136337_tese.pdf >. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Candice. **MIGALHAS DE PESO**. 2015. Disponivel em <https://www.migalhas.com.br/depeso/227365/a-autonomia-da-vontade-nos-contratos-internacionais-a-luz-da-legislacao-brasileira---a-convencao-do-mexico-e-sua-implementacao-no-brasil>. Acesso em: 11 set. 2023.

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Vigésima Quarta Câmara de Direito Privado. **Apelação nº 7.030.387-8**, da Comarca da Capital. Apelante: Ciaci Coml Internacional Ltda; Apelado: The Lubrizol Corporation. Relator: Salles Vieira. Julgado em 18 out. 2007, p. 5.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA DE UMA EMPRESA DE MÓVEIS E ELETRO

VIEIRA, Ellen Mayara[164]
KRAUSZUK, Jamily Nicoly[165]
KUZMA, Edson Luis[166]

RESUMO: A pesquisa visa analisar as estratégias de promoção e propaganda de uma empresa de móveis e eletrodomésticos, com foco nas formas de divulgação aos clientes. Os resultados indicam uma carência significativa de uma estratégia clara nesse domínio. A empresa não utiliza efetivamente o marketing digital, parcerias com influenciadores, programas de fidelidade ou campanhas sazonais. A falta de presença nas redes sociais, a ausência de anúncios pagos e a falta de engajamento com influenciadores digitais representam oportunidades perdidas. Recomenda-se a adoção de estratégias mais modernas e direcionadas para aumentar a visibilidade e impulsionar as vendas no mercado competitivo de móveis e eletrodomésticos.

Palavras-chave: Promoção. Propaganda. Empresa de Móveis e Eletro.

1 INTRODUÇÃO

A mercadologia ou marketing como também é conhecida, é definida como um processo social e gerencial pelo qual os indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam através da criação, oferta e troca de produtos de valor com outros. Esse processo dentro da mercadologia envolve alguns processos e fatores, como: necessidades e desejos dos consumidores, demandas, troca, preço, praça, promoção, produto, relacionamentos, transações e muitas análises (KOTLER; KELLER, 2012).

O marketing existe para satisfazer algum desejo emanado pelos indivíduos e ocorre em diversos ambientes. Deve-se possuir um planejamento na tomada de decisão nessa área, seja no produto ou serviço inserido no mercado, o local aonde será distribuído essa oferta, o preço definido e quais necessidades do consumidor será possível suprir. Dessa maneira, o mercado é segmentado, com vários tipos de grupos de pessoas que possuem a mesma condição, seja financeira, social, psicológica ou de gênero (homens e mulheres), dessa forma, os profissionais de marketing procuram se atentar a esses grupos e elaborar produtos ou serviços a fim de satisfazer suas necessidades (GREWAL, 2016).

---

[164] Acadêmica do 8ºº semestre de Administração na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO).
[165] Acadêmica do 8º semestre de Administração na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO).
[166] Doutor em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) Professor na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Neste contexto, a promoção de vendas é definida na promoção de eventos ou participar de alguns a fim de impulsionar e elevar seus números de venda e de clientes através da exposição de seus produtos ou serviços. Já a propaganda é definida como uma preocupação na imagem da empresa e na qualidadede seus produtos ou serviços, possui objetivo de reforçar as características e benefícios que divulgam deles (KOTLER; KELLER, 2012).

Dentro da área de propaganda é utilizado algumas ferramentas, como: propaganda na televisão, em revistas, congressos, palestras, através de publicações de artigos ou jornais, ou até mesmo tendo a marca presente em eventos. Na área da promoção é interessante utilizar ferramentas e recursos, como por exemplo: por meio da participação de eventos e shows de negócios, em feiras, pois assim terá por um longo tempo exposto a marca, ou seja, é viável procurar matérias que permanecem em exposição (CASAS, 2006).

Na hora de definir o orçamento para direcionar ações envolvendo a promoção e a propaganda, deve-se possuir um controle de gasto, mas também não pode ser deixado de lado exposições e materiais de boa qualidade, pois se não podem prejudicar a imagem da empresa. Portanto, é necessário um planejamento para verificar quantos e qual o valor dos itens necessários para divulgação, seja de materiais ou eventos, para que essas ações tragam um resultado de maior reconhecimento da marca e mais fidelizações de clientes (CASAS, 2006).

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é analisar as estratégias de promoção e propaganda de uma empresa de venda de móveis e eletro, sobretudo quanto às formas de divulgação aos clientes. A partir desse levantamento, são apresentados problemas quanto às ferramentas utilizadas, bem como recomendações para tratamento de cada evidência de falha identificada.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa realizada foi categorizada como qualitativa, devido à sua natureza de estudo de caso único. A empresa escolhida para a pesquisa foi selecionada com base em critérios de conveniência e acessibilidade. O objeto de estudo é uma empresa especializada na venda de móveis e eletrodomésticos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas e observações não participantes. A técnica de

Análise de Conteúdo foi aplicada para analisar as entrevistas, resultando na categorização dos dados em várias áreas distintas.

As diferentes áreas avaliadas são apresentadas na forma de proposições, conforme segue.

Proposição 1. A empresa não possui um programa de fidelidade para clientes recorrentes.

Evidência: Não há um sistema de recompensas ou incentivos para clientes que fazem compras frequentes.

Recomendação: Implementar um programa de fidelidade que ofereça descontos exclusivos, brindes ou pontos acumulativos para clientes recorrentes.

Consequência: Fidelização de clientes existentes, incentivo para compras repetidas e potencial aumento na retenção de clientes a longo prazo.

Proposição 2. A empresa não utiliza publicidade paga nas mídias online.

Evidência: Não há registros de anúncios pagos em plataformas como Google Ads ou Facebook Ads.

Recomendação: Investir em campanhas de publicidade paga online para direcionar tráfego qualificado ao site e aumentar a conversão de vendas.

Consequência: Aumento do tráfego qualificado, maior visibilidade online e potencial aumento nas vendas.

Proposição 3. A empresa não faz uso de estratégias de e-mail marketing.

Evidência: Não existem registros de envio regular de e-mails promocionais ou newsletters para os clientes.

Recomendação: Implementar uma estratégia de e-mail marketing para manter os clientes informados sobre novos produtos, promoções e eventos da empresa.

Consequência: Maior engajamento com os clientes, aumento das vendas por meio de marketing direto e fidelização da clientela.

Proposição 4. A empresa não realiza parcerias com influenciadores digitais.

Evidência: Não há colaborações com influenciadores para promover os produtos da empresa nas redes sociais.

Recomendação: Identificar influenciadores relevantes no nicho de móveis e eletrodomésticos e estabelecer parcerias para promover os produtos de forma autêntica.
Consequência: Maior visibilidade da marca, construção de confiança com o público e potencial aumento nas vendas.

Proposição 5. A empresa não utiliza estratégias de retargeting em seu site.
Evidência: Não há rastreamento de visitantes do site para exibição de anúncios personalizados em outros sites.
Recomendação: Implementar estratégias de *retargeting* para relembrar os visitantes do site sobre produtos visualizados, incentivando-os a retornar e concluir a compra.
Consequência: Aumento das conversões, recuperação de potenciais clientes perdidos e maximização do retorno sobre o investimento em publicidade online.

Proposição 6. A empresa não realiza campanhas sazonais ou promocionais específicas.
Evidência: Ausência de campanhas de Natal, Black Friday ou outras promoções sazonais.
Recomendação: Planejar e executar campanhas promocionais sazonais para atrair clientes durante períodos estratégicos do ano.
Consequência: Aumento das vendas durante os períodos promocionais, aumento da visibilidade da marca e fidelização de clientes.

De modo geral, podemos verificar que a empresa carece de uma estratégia clara com foco em promoção e propaganda. A discussão dos resultados do artigo evidencia de forma clara a carência da empresa no que diz respeito a uma estratégia sólida de promoção e propaganda. Ao analisar os dados apresentados, torna-se evidente que a empresa não está aproveitando plenamente as oportunidades disponíveis para promover seus produtos no mercado de móveis e eletrodomésticos.

Primeiramente, destaca-se a ausência de presença significativa nos canais digitais. A empresa não utiliza estratégias de marketing digital, como anúncios pagos, redes sociais ou *e-mail marketing*, o que resulta na perda de visibilidade e alcance junto ao público-alvo. Esta lacuna representa uma oportunidade perdida para atingir consumidores potenciais e aumentar as vendas.

Além disso, a falta de parcerias com influenciadores digitais também é um ponto de destaque na discussão. A colaboração com influenciadores é uma abordagem

eficaz para promover produtos e criar confiança com o público, aspectos que a empresa parece negligenciar.

A discussão dos resultados reforça a necessidade premente de a empresa desenvolver uma estratégia de promoção e propaganda mais robusta. Isso pode incluir a criação de um *website* profissional, o uso de publicidade paga, a implementação de estratégias de *retargeting* e a realização de campanhas promocionais sazonais. Essas medidas têm o potencial de aumentar significativamente a visibilidade da empresa no mercado e, consequentemente, impulsionar suas vendas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa é analisar as estratégias de promoção e propaganda de uma empresa de venda de móveis e eletro, sobretudo quanto às formas de divulgação aos clientes. Em resumo, os resultados destacam que a empresa carece de uma estratégia clara de promoção e propaganda, o que representa uma oportunidade significativa de melhoria. A adoção de abordagens mais modernas e direcionadas ao marketing digital e à promoção eficaz pode ser a chave para o sucesso e o crescimento no mercado altamente competitivo em que atua. Futuras pesquisas podem explorar outros aspectos quanto à outras áreas específicas do marketing, para aprofundar ainda mais a contribuição das pesquisas para o campo, assim como para o setor específico analisado.

4 REFERÊNCIAS

CASAS, A. L. L. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

GREWAL, D. **Marketing**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE *CHATBOTS* EM QUESTÕES JURÍDICAS CONFORME A MATEMÁTICA DISCRETA

LEONARDI, Chiara Roseira[167]
LOLI, Adriana Cristina[168]

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar a ética na utilização de *chatbots* na área profissional do Direito, sustentada na realização de um elo entre a matemática discreta e a Ciência de Dados, aplicadas no desempenho da Inteligência Artificial. Para isso, a pesquisa foi sustentada pela metodologia bibliográfica, servindo-se de autores de ambos os ramos estudados e relacionados neste ensaio. Como consequência, foi contemplada a validação de uma conjectura, a possibilidade de utilização da IA no campo profissional do advogado, em razão da compreensão da coerência do funcionamento da tecnologia alicerçado pela teoria matemática.

Palavras-chave: Matemática Discreta. Inteligência Artificial. Ciência de Dados. Ética. Direito.

1 INTRODUÇÃO

As ferramentas tecnológicas encontram-se, gradativamente, de forma mais atuante nas atividades produtivas e nas operações profissionais, tornando cada vez mais difícil encontrar um exercício relativo à profissão sem o aproveitamento de instrumentos tecnológicos. Em especial, a Inteligência Artificial – além de ser a mais oportuna em abrangentes esferas de conhecimento, educação, mercado e trabalho, mostra-se a mais adaptável a técnicas de operação. Uma das formas de aplicação, a do *chatbot*, consiste no uso por meio de conversas simuladas com a IA, que fornece respostas em linguagem natural – para simples compreensão – sobre temáticas das mais variadas.

Com fulcro na teoria da matemática discreta do funcionamento da IA, este projeto tem como propósito observar, neste ângulo, a ética em utilizar essa tecnologia no ambiente jurídico, como em peças e contratos privados, uma vez que existem limitações para o proveito de ferramentas digitais, preservado pela Ordem dos Advogados do Brasil. Portanto, será analisada a relação da matemática nessa estrutura tecnológica para verificar seu aproveitamento, juntamente com a permissão do uso dos *chatbots* do Provimento nº 205 de 2021.

[167] Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real;
[168] Professora, mestre, Centro Universitário Campo Real.

2 FUNCIONAMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Com sua aplicabilidade em incomensuráveis funções e desempenhos, a Inteligência Artificial tem se mostrado onipresente nos ramos de pesquisa e estudo no campo acadêmico. No entanto, por ser absoluta em utilidades, o progresso no desenvolvimento tecnológico na área da Ciência da Computação, da mesma forma que gera interesses imensuráveis aos que buscam se apropriar de novos mecanismos, ocasiona preocupação e receio ao percebermos sua ascensão em grandes escalas.

> Inteligência artificial investiga alternativas para capacitar os computadores para a realização de tarefas nas quais, até o momento, o ser humano tem um melhor desempenho. Ela engloba um conjunto de técnicas propostas para a construção de máquinas que, utilizando abordagens mais sofisticadas, exibam algum grau de inteligência, e possam ser utilizadas para resolver problemas do mundo real (CARVALHO, LORENA, 2016, p. 159).

De maneira concisa, a Inteligência Artificial tem como intuito efetuar operações similares ou equivalentes às realizadas por seres humanos, por máquinas digitais, para aprimorar os recursos de utilidades computacionais. Para que isso aconteça, essa forma de desempenho precisa percorrer por alguns passos do procedimento de Ciência de Dados - já que é necessário unir informações para efetuar o que foi ordenado à máquina.

2.1 CIÊNCIA DE DADOS E APLICAÇÃO DA MATEMÁTICA DISCRETA

A distribuição de fases da Ciência de Dados antes da produção, de forma genérica, é estruturada nas fases de pré-processamento, preparação e Aprendizado de Máquina. No ponto inicial, ocorre a coleta de dados, que consiste em “ter acesso aos dados (em vários formatos), seja consultando banco de dados internos ou adquirindo conjuntos de dados externos” (FILATRO, 2020, p. 14). Ou seja, as informações são buscadas nos sistemas convenientes.

Após coletadas, as informações necessitam de transformação em padrão utilizável e corrigidas a respeito de erros de valores que possam interferir no aproveitamento, passando pelo estágio de preparação de dados (FILATRO, 2020). Como os dados, na maioria das vezes, possuem especificidades contínuas – variáveis sem definição em valor perfeito, absoluto, ou em constante mudança de valores minúsculos e irregulares – as medições são feitas de forma não linear, através de

sistemas complexos com extrema exatidão nos valores numéricos. Por essa razão, cada mínima alteração é capaz de causar mudanças intensas. Dá a essas circunstâncias o nome de caos.

O emprego da palavra “caos” como terminologia é direcionada a se referir à inconstância dos parâmetros matemáticos. Em inúmeros contextos encaixa-se a teoria do caos, já que, por conta de os números terem medidas mutáveis e atípicas, além de muito intrínsecos, e, no ramo da Inteligência Artificial é aplicado nas fases da Ciência de Dados devido à delicadeza dos dados coletados e processados ao longo da estrutura.

Seguida à coleta e à preparação de informações, no procedimento da Inteligência Artificial, ocorre o Aprendizado de Máquina (Machine Learning). Essa etapa compõe-se de técnicas operadas para promover a automatização e assimilação de informações de forma computacional, rumo a adquirir autonomia de funcionalidade.

A utilização do Aprendizado de Máquina sujeita-se ao âmbito da matemática aplicada em Redes Neurais. Esse procedimento envolve cálculos contínuos (não lineares) em camadas de neurônios artificiais, com funcionamento semelhante ao humano – simulam decisões humanas para a tomada de decisões (FILATRO, 2020).

Logo, a matemática discreta entra em ação quando é mencionado o comportamento desse tipo de rede, uma vez que a entrada e saída de dados exige de características únicas, exatas e delicadas, já que os erros de cálculo ocorrem caso a saída difira da entrada (SANTOS, 2021). Portanto, há extrema necessidade da aplicação dessa área matemática, para cuidar com pormenores cada valor a ser tratado por meio da utilização da IA.

3 ÉTICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E *CHATBOTS* NO DIREITO

O Provimento nº 205, de 2021, da Ordem dos Advogados do Brasil enquadra a utilização de *chatbots* por advogados em âmbito profissional como ética, dentro das limitações estabelecidas no anexo único, no item referente:

> Permitida a utilização para o fim de facilitar a comunicação ou melhorar a prestação de serviços jurídicos, não podendo afastar a pessoalidade da prestação do serviço jurídico, nem suprimir a imagem, o poder decisório e as responsabilidades do profissional. É possível, por exemplo, a utilização no site para responder as primeiras dúvidas de um potencial cliente ou para encaminhar as primeiras informações sobre a atuação do escritório. Ou ainda, como uma solução para coletar dados, informações ou documentos (OAB, online, 2021).

Em outras palavras, é permitido que o profissional do Direito opere em seus ofícios o proveito de *chatbots*, com a finalidade de se comunicar ou aperfeiçoar o exercício de seu trabalho, com a restrição de afastar a pessoalidade do seu próprio serviço jurídico ou de afastar a respectiva profissionalidade. Há, também, a possibilidade de utilização dessa tecnologia para a coleta de dados necessários.

Uma útil funcionalidade da IA em *chatbots* no mercado jurídico é, por exemplo, a geração de textos por meio de linguagem natural para documentos legais.

> Para fins dessa particular divisão, no “Direito Privado”, podemos considerar as atividades jurídicas dos profissionais do Direito da iniciativa privada, como advogados, consultores, professores, gestores, entre outros que se utilizam das ferramentas de IA para otimizar suas tarefas e rotinas diárias. As tarefas que recebem o auxílio da IA nesse âmbito são, geralmente, relacionadas ao aconselhamento de clientes, pesquisa de precedentes e de legislação, redação de contratos e pareceres, protocolo de ações etc. Atualmente, a maioria dessas atividades já pode ser desempenhada, total ou parcialmente, por softwares de Inteligência Artificial (ALENCAR, 2022, p. 10).

Com base na união dessas análises, é possível chegar à seguinte conclusão. Acerca da aplicação da matemática na funcionalidade da IA, verificou-se que, por conta das indicações dos dados a serem produzidos e contando com a idealização perfeita da funcionalidade, uma vez que essa operação se constitui de valores extremamente específicos e detalhados, os documentos gerados são únicos e particulares com cada situação, baseados nos dados fornecidos sobre o processo (direcionado à área do Direito). Por sua vez, o âmbito da ética jurídica permite o proveito desses instrumentos, em virtude de a realização ser singular, caso utilizada da forma correta e com moderação, dentro do estabelecido pelo Provimento nº 205 de 2021 da OAB. Logo, conclui-se que há cabimento em explorar o que a tecnologia da Inteligência Artificial oferece, com o propósito voltado a aperfeiçoar o serviço profissional e a disposição em evoluir e atualizar a competência – tanto particular quanto coletiva.

Entretanto, é de extrema importância ressaltar que as ferramentas da IA, juntamente com todos os outros inúmeros métodos fornecidos pelo avanço do desenvolvimento da tecnologia, não substituem a qualidade e, muito menos, a importância da participação humana em cada uma das atividades sociais ou profissionais, além das infinitas outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no embasamento bibliográfico e nos conceitos apresentados, tornou-se possível completar a ponderação introdutiva, ou seja, a teoria da matemática discreta aplicada ao mecanismo da Inteligência Artificial sustenta a convicção de que há viabilidade em usufruir das oportunidades da tecnologia no âmbito profissional jurídico, no da advocacia, se utilizada de maneira cabível dentro da ética da Ordem dos Advogados do Brasil, como informa o Provimento nº 205 de 2021.

Em conclusão, nessa apreciação do vínculo da Matemática com o Direito, foi contemplada a validação de uma conjectura – a possibilidade de utilização da IA no campo profissional do advogado - em razão da compreensão da coerência do funcionamento da tecnologia alicerçado pela teoria matemática.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Catarina de. **Inteligência Artificial, Ética e Direito:** Guia Prático para Entender o Novo Mundo. Editora Saraiva, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553620339/. Acesso em: 29 set. 2023.

CARVALHO, André C. P. L. F de; LORENA, Ana C. **Introdução à Computação** - Hardware, Software e Dados. Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/. Acesso em: 24 set. 2023.

CONSULTOR JURÍDICO. **Provimento nº 205/2021 do Conselho Federal da OAB.** Disponível em: https://www.conjur.com.br/dl/provimento-2052021.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

FILATRO, Andrea C. **Data science da educação.** Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9786587958446. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958446/. Acesso em: 26 set. 2023.

SANTOS, Marcelo Henrique dos. **Introdução à inteligência artificial.** Editora Saraiva, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031245/. Acesso em: 28 set. 2023.

CRIPTOCOCOSE DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

RUDEK, Ana Paula de Andrade[169]
KAIPERS, Maysa
LENHARD-VIDAL, Adriane[170]

RESUMO: A criptococose é uma doença incomum e normalmente está relacionada a pacientes imunocomprometidos. Entretanto, durante a gestação e no puerpério, acontecem várias mudanças imunológicas que tornam o organismo mais suscetível a infecções. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura por meio de pesquisas bibliográficas, para investigar quais os impactos do período gestacional e pós-gestacional no desenvolvimento da criptococose. As alterações que ocorrem na gestação podem causar uma maior susceptibilidade a doenças oportunistas, fato agravado quando se tratam de pessoas vivendo com HIV. Diante da escassez de dados, ressalta-se a necessidade da conscientização sobre a importância de novos estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: *Cryptococcus* sp. Imunocomprometimento. Gravidez. Pós-parto.

1 INTRODUÇÃO

A criptococose é uma doença de distribuição mundial, porém, relativamente incomum em humanos, causada por *C. neoformans* e *C. gatti.* A contaminação se dá pela inalação de esporos causando uma infecção pulmonar geralmente assintomática e autolimitada, na qual as leveduras permanecem latentes até que haja uma diminuição da resposta imune e possam ser “reativadas” ou então morrem. Os sintomas costumam aparecer em pessoas com imunossupressão ou quando há contato com um grande inóculo. A levedura pode se disseminar de forma hematogênica para outros órgãos, sendo o sistema nervoso mais vulnerável por concentrar nutrientes e possuir resposta inflamatória fraca ou ausente. A doença gera um espessamento das meninges com ou sem granulomas na substância cerebral. A doença ainda pode ocorrer com menor incidência, de forma visceral, cutânea ou óssea (SILBERFARB; SAROSI; TOSH, 1972).

A criptococose foi descrita inicialmente em 1894, mas somente durante a pandemia de AIDS em 1980 foi definida como uma ameaça à saúde. Consiste em uma doença oportunista que acomete principalmente pacientes vivendo com HIV, submetidos a quimioterapia ou transplantados, ou seja, indivíduos imunocomprometidos, embora possa ocorrer em pacientes imunocompetentes. No

[169] Acadêmicas do curso de Biomedicina, Centro Universitário Campo Real.
[170] Biomédica, Doutora em Patologia Experimental, Docente dos cursos da Saúde do Centro Universitário Campo Real.

Brasil, a maior incidência encontra-se na região norte e nordeste com faixa etária atingida entre 24 a 62 anos, embora alguns artigos relatam o predomínio da doença em pacientes com idade mais avançada (GENTIL, 2016).

A gestação e o período pós-parto são momentos de alterações imunológicas significativas na vida de uma mulher (COSTEAS et al., 2004), o que pode aumentar a susceptibilidade a várias infecções, incluindo a criptococose. Caso a gestação esteja associada ao HIV o risco de contrair doenças oportunistas aumenta, devido às mudanças no sistema imunológico e a diminuição dos linfócitos T-CD4+ (PASTICK et al., 2020).

A base de dados sobre criptococose durante a gravidez é escassa devido ao tratamento, que de acordo com as diretrizes internacionais, requer doses muito altas de antifúngicos que podem vir a ser teratogênicos. A terapia com fluconazol tem se mostrado eficiente, mas não há consenso sobre o uso de corticosteroides ou anti-inflamatórios em casos de criptococose em pacientes pós-parto ou na gestação, restringindo o estudo em alguns relatos de casos esporádicos (HADDOW et al., 2010; PASTICK et al., 2020; PERFECT et al., 2010).

Este trabalho apresenta como seu objetivo central a análise por meio de pesquisas bibliográficas, que informam com detalhes como a criptococose se manifesta durante a gestação, no pós parto e em pacientes gestantes vivendo com HIV, destacando o quanto as alterações imunológicas podem causar uma maior susceptibilidade a doenças oportunistas como a criptococose.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com o intuito de aprofundar a compreensão do tema abordado “Criptococose durante o período gestacional”. Utilizando-se de pesquisas bibliográficas, artigos científicos que foram publicados nas bases Scielo, Google Acadêmico, BVS e PubMed para a realização deste resumo expandido.

Silberfarb (1972, apud WAGER; CALHOUN, 1954) cita o primeiro caso de criptococose durante a gravidez, em que uma mulher de 40 anos desenvolveu meningite fúngica por *Cryptococcus* sp. durante o terceiro trimestre da gestação. A criança nasceu de forma saudável, porém a paciente acabou falecendo 15 semanas depois devido ao desenvolvimento de uveíte criptocócica e progressão da meningite após o parto.

No estudo de Myoshi et al. (2021) é apresentado um caso clínico intrigante de criptococose pulmonar em uma mulher de 30 anos, cuja infecção foi agravada durante o período pós-parto. A paciente não apresentava histórico de asma ou doenças alérgicas, inicialmente os achados radiológicos sugeriram tuberculose pulmonar. Cerca de um mês após o parto, a paciente apresentou uma piora nos sintomas respiratórios e os exames de imagem revelaram consolidação pulmonar. Análises do líquido broncoalveolar (LBA) demonstraram uma predominância de linfócitos T-CD4+ e uma resposta imune excessiva do tipo Th2. O diagnóstico de criptococose pulmonar foi confirmado com cultura positiva no LBA e um título elevado de antígeno do patógeno no sangue. Com o uso de fluconazol 400 mg/dia no pós parto a paciente apresentou uma melhora significativa e após 6 meses o tratamento foi finalizado sem efeitos colaterais.

Já no estudo de revisões literárias realizados por Pastick et al. (2020), há relato de 11 casos de mulheres grávidas e puérperas vivendo com HIV com infecção criptocócica. Todas tinham meningite criptocócica ou doença criptocócica disseminada, três durante o segundo trimestre e oito durante o terceiro trimestre de gestação ou no pós parto. Cinco foram tratadas com fluconazol durante a gravidez e duas no pós parto. Dessas 11 mulheres, seis sobreviveram, quatro faleceram no pós-parto, uma faleceu após um aborto espontâneo e nove das 11 mulheres deram à luz. Observou-se uma taxa de sobrevivência de meningite materna de 55% e 82% de gravidezes levadas até ao parto.

A presença de criptococose na gestação pode estar associada à síndrome inflamatória de reconstituição imune (SIRI), um fenômeno inflamatório que ocorre após o início da terapia antirretroviral provocando o aumento de linfócitos T-CD4+ em pacientes com HIV (SINGH; PERFECT, 2007). Os linfócitos T-CD4+, também conhecidos como T-Helper, são ativados e liberam citocinas que vão promover o crescimento, diferenciação e funções de outras células (PASTICK et al., 2020). Estes são divididos em dois subgrupos que se diferenciam pelo tipo de citocinas que secretam, sendo eles Th1 e Th2. Em uma gravidez normal existe uma supressão de citocinas tipo Th1 na resposta dada pelos linfócitos, o que leva a uma prevalência do tipo Th2. Isso se dá com objetivo de tornar mais eficiente a redução da resposta imunológica e promover a aceitação dos antígenos paternos e fetais. No período pós-parto, a resposta imune Th2 pode se reverter para uma resposta Th1, levando à exacerbação de infecções pré-existentes como é o caso da criptococose (MIYOSHI et al., 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados dos casos apresentados, conclui-se que pacientes vivendo com HIV apresentam uma forma mais agressiva da doença por apresentarem comprometimento do sistema imunológico, tornando-se mais suscetíveis a infecções oportunistas como a criptococose. Pacientes gestantes dificilmente são incluídas em pesquisas na área de micologia em criptococose devido a teratogenicidade do fluconazol. Ressalta-se a importância de pesquisas abordando o tema, em busca de terapêuticas alternativas que não causem prejuízos na mãe e no feto. Pois, conforme observado durante a revisão bibliográfica, conclui-se que uma grande porcentagem dos prejuízos apresentados, principalmente no feto, é acarretada pela forma de tratamento para a criptococose.

4 REFERÊNCIAS

COSTEAS, P. A. *et al*. Th2/Th3 cytokine genotypes are associated with pregnancy loss. **Human immunology**, v. 65, n. 2, p. 135-141, 2004.

GENTIL, A. M. Criptococose: Relato de Caso. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n. 2, jul. 2016.

HADDOW, L. J. et al. Cryptococcal immune reconstitution inflammatory syndrome in HIV-1-infected individuals: proposed clinical case definitions. **The Lancet infectious diseases**, v. 10, n. 11, p. 791-802, 2010.

MIYOSHI, S. et al. Exacerbation of pulmonary cryptococcosis associated with enhancement of Th2 response in the postpartum period. **Journal of Infection and Chemotherapy**, v. 27, n. 8, p. 1248-1250, 2021.

PASTICK, K. A. et al. Cryptococcosis in pregnancy and the postpartum period: case series and systematic review with recommendations for management. **Medical mycology**, v. 58, n. 3, p. 282-292, 2020.

PERFECT, J. R. et al. Clinical practice guidelines for the management of cryptococcal disease: 2010 update by the Infectious Diseases Society of America. **Clinical infectious diseases**, v. 50, n. 3, p. 291-322, 2010.

SILBERFARB, P. M.; SAROSI, George A.; TOSH, Fred E. Cryptococcosis and pregnancy. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 112, n. 5, p. 714-720, 1972.

SINGH, N.; PERFECT, J. R. Immune reconstitution syndrome and exacerbation of infections after pregnancy. **Clinical infectious diseases**, v. 45, n. 9, p. 1192-1199, 2007.

CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DE AUTISMO SEGUNDO DSM-5 E CID-11, SUAS CARACTERÍSTICAS E SEUS NÍVEIS DE CLASSIFICAÇÃO

KELTE, Ana Bárbara[171]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[172]

RESUMO: Atualmente o autismo é considerado uma síndrome comportamental, que apresenta etiologias múltiplas advindas de um distúrbio de desenvolvimento, afetando interação social, linguagem e alterações comportamentais. Este estudo objetiva descrever as características do TEA, bem como os métodos de diagnóstico e seus níveis de classificação através de pesquisa, revisão e sintetização literária. Nele apresentam-se critérios diagnósticos de dois documentos de referência na área da saúde. Com base nestes dados pode-se obter um diagnóstico preciso deste transtorno.

Palavras-chave: Síndrome do espectro autista. Metodologia de diagnóstico. Níveis de gravidade do TEA. CID-11. DSM-5

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome do Espectro Autista (TEA) ou apenas Autismo faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, que afeta principalmente três áreas específicas do desenvolvimento, sendo elas déficits na comunicação social, interesses específicos e comportamentos repetitivos (KLIEGMAN *et al.,* 2017).

Pode-se definir o autismo como um grupo de distúrbios neuroevolutivos que se iniciam precocemente e podem alterar a conectividade cerebral, gerando efeitos cascata em diversas funções neuropsicológicas. Na comunicação e interação social aparece na forma de déficits na reciprocidade socioemocional, manutenção e compreensão de relacionamentos adequados à idade, déficit no desenvolvimento e comportamentos comunicativos não-verbais utilizados na interação social. (MASINI *et al.,* 2020).

Segundo o Centro Diagnostico de Controle e Prevenção (CDC) em 2020 estimava-se que 1 a cada 36 crianças com idade aproximada de 8 anos de idade possuía TEA e dentre estas, há uma diferença significativa de gênero, sendo 4 casos de gênero masculino para 1 caso de gênero feminino. (MAENNER *et al.,* 2023).

Este estudo tem como objetivo, após análise de material científico através de pesquisa, leitura, revisão e sintetização literária, apresentar técnicas de diagnóstico

[171] Acadêmica de fisioterapia, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[172] Fisioterapeuta, Docente Campo Real, Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional com ênfase em Pediatria (IBRATE), Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Comunitário (UNICENTRO).

clínico de autismo, quais são os critérios utilizados durante a avaliação e comportamentos característicos de pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

Os critérios de diagnóstico do autismo passaram por mudanças ao longo dos anos e foram descritos em manuais, sendo os mais conhecidos e utilizados o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM) e a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) (FERNANDES, *et al.,* 2020).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) condiciona o autismo com o atributo de “espectro” e apresenta ferramentas de avaliação diagnóstica (MASINI *et al.,* 2020).

A CID em sua versão mais recente - CID-11 - aproxima-se do DSM-5, enfatizando a cognição, capacidade intelectual e linguagem funcional como critérios de diagnóstico do TEA (GIRIANELLI, *et al.,* 2023).

O autismo possui 5 critérios (quadro 1) estabelecidos para que seja diagnosticado clinicamente. Estes critérios são divididos em A, B, C, D e E, apresentando alguns pontos específicos dentro deles (APA, 2014).

Quadro 1 - Critérios diagnósticos do DSM-5 – Transtorno do Espectro Autista

Critério	**Divisão**	**Pontos específicos**
Critério A	Prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social	● Limitação na reciprocidade emocional e social, com dificuldade para estabelecer conversas e compartilhar interesses. ● Limitação nos comportamentos de comunicação para interação social, variando entre comunicação verbal e não-verbal com dificuldade no uso de gestos e expressões faciais e pouco integradas. ● Limitações em relacionamentos, seja manter ou entendê-los, com variação na dificuldade de adaptar-se em situações sociais, brincadeiras imaginárias e ausência de interesse por pares ou fazer amigos.
Critério B	Padrões de comportamento, atividades ou interesses repetitivos e restritos, manifestados por histórico prévio ou ao menos dois dos itens ao lado	● Movimentos motores, uso de fala repetitiva e estereotipada ou de objetos (girar objetos, alinhar brinquedos, estereotipias e ecolalias). ● Adesão inflexível a padrões, insistência nas mesmas coisas, rotinas ritualizadas de comportamentos verbais ou não-verbais (dificuldade com transições, sofrimento extremo com pequenas mudanças, necessidade de fazer as mesmas coisas diariamente). ● Foco ou interesses altamente fixos ou restritos em intensidade, muito maiores que o esperado (grande preocupação e apego a

		objetos, interesse excessivo ou preservativo em assuntos específicos). • Hiperreatividade ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (indiferença a temperatura, temperaturas, reação contrária a sons e texturas específicos, fascinação visual por luzes e movimentos).
Critério C	Os sintomas devem estar precocemente presentes no período de desenvolvimento, podendo não estar totalmente aparentes até existir demanda social para que estas habilidades sejam exercidas, ou ainda podem ser mascarados ao longo da vida por estratégias de aprendizado.	
Critério D	Estes sintomas causam prejuízos clínicos significativos no funcionamento profissional, social, pessoal ou em outras áreas importantes da pessoa.	
Critério E	Estes distúrbios não são bem explicados por deficiência intelectual e cognitiva ou pelo atraso global do desenvolvimento.	

Fonte: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)

Após análise dos cinco critérios e possível diagnóstico positivo de autismo, este se divide em três níveis de comunicação, comportamento e suporte (imagem 1), os quais apresentam comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos. (APA, 2014).

Imagem 1: Níveis de suporte para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)

Em sua versão mais recente, a CID lançou o código 6A02, em que o diagnóstico de autismo passa a fazer parte dos Transtornos do Espectro do Autismo,

que podem ser identificados em forma de níveis classificados como leve, moderado e severo (quadro 2) (OMS, 2019).

Quadro 2: Níveis de classificação do Transtorno do espectro Autista – CID 11

Níveis e classificação	Subcódigos e subdivisões
Nível 1 - Leve	● 6A02.0: Desordem do espectro autista, sem desordem de desenvolvimento intelectual e com leve ou sem comprometimento de linguagem funcional ● 6A02.1: Transtorno do espectro do autismo com distúrbio de desenvolvimento intelectual e com leve ou sem comprometimento de linguagem funcional
Nível 2 - Moderado	● 6A02.3: Transtorno do espectro do autismo com distúrbio de desenvolvimento intelectual e com linguagem funcional prejudicada
Nível 3 - Severo	● 6A02.4: Desordem do espectro autista, sem desordem de desenvolvimento intelectual e com ausência de linguagem funcional ● 6A02.5:Transtorno do espectro do autismo com distúrbio de desenvolvimento intelectual e com ausência de linguagem funcional

Fonte: Classificação Internacional de Doenças (CID-11)

A classificação da CID considera de forma clara que a deficiência intelectual e a linguagem funcional, e os diferentes diagnósticos se enquadram em função do nível de prejuízos nestas habilidades de cognição. (FERNANDES *et al.,* 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, conclui-se que ambos os critérios diagnósticos apresentam o TEA dentro de um único espectro ou categoria, descrevendo suas características e padrões comportamentais de maneira bastante similar. Neste contexto se mostram como importantes ferramentas para a padronização do diagnóstico do autismo, considerando sua complexidade. Sabe-se que existem inúmeras outras opções de escalas complementares para realização do diagnóstico clínico com maior precisão, acrescentando assim maior fidedignidade aos critérios diagnósticos supracitados.

4 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R.. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, p. e200027, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt# Acesso em: 9 jul. 2023.

GIRIANELLI, Vania Reis *et al.* Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013-2019. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 57, p. 21, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/JBftZkCxZ6SYbqkJhyvCGYP/abstract/?lang=pt Acesso em: 9 jul. 2023.

KLIEGMAN, Robert M. *et al.* **Tratado de Pediatria**. 20ª Edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

MAENNER, Matthew J. *et al*. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **Centers for Disease Control and Prevention (CDC).** Atlanta, v. 72, n. 2, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36952288/ Acesso em: 31 ago. 2023.

MASSINI, Elena *et al.* An Overview of the Main Genetic, Epigenetic and Environmental Factors Involved in Autism Spectrum Disorder Focusing on Synaptic Activity. v. 21, 2020. **International Journal of Molecular Sciences.** Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33167418/ Acesso em: 31 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **ICD-11 Reference Guide**. Genebra: OMS, 2019.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO PARANÁ ENTRE HOMENS E MULHERES: 2011 A 2021

MARTINS, Tauan Eurick[1]
OLENICZ, Mariele de Fatima Leszczynski[2]
KOSAK,Josieli Maria[3]

RESUMO A dengue é uma epidemia presente no Brasil há anos, tendo sua alta de casos em meses chuvosos onde o acúmulo de água parada é maior, facilitando o aumento de mosquitos transmissores. Assim, objetivou-se realizar uma análise da taxa de incidência pela doença no estado do Paraná por meio de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN- DATASUS onde foi observado que entre os anos de 2011 e 2021 houve uma variação da incidência em ambos os sexos.

Palavras-chave: Dengue. Incidência. Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença transmitida pela picada do mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti* que também transmite chikungunya e zika. Existem quatro sorotipos causadores da dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4) ela é uma doença febril que afeta bebês, crianças, adultos e idosos, entre os sintomas ela pode apresentar dores de cabeça, febre alta incapacitante ou baixa, dores atrás dos olhos,dores musculares e nas articulações e por fim erupções cutâneas (OPAS, 2018).

Com o passar do tempo a incidência dos casos de dengue aumentaram drasticamente, estima- se que nos últimos 50 anos o número de casos teve um aumento em 30 vezes, caracterizando a dengue como um grande problema na saúde pública, em ênfase nos países que possuem condições propícias para a proliferação do mosquito transmissor tendo por exemplo países tropicais (CORDEIRO et al., 2020).

[1] Acadêmico de Biomedicina; 1° período; Centro Universitário Campo Real..

[2] Acadêmico de Biomedicina; 1° período; Centro Universitário Campo Real

[3] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

2 DESENVOLVIMENTO

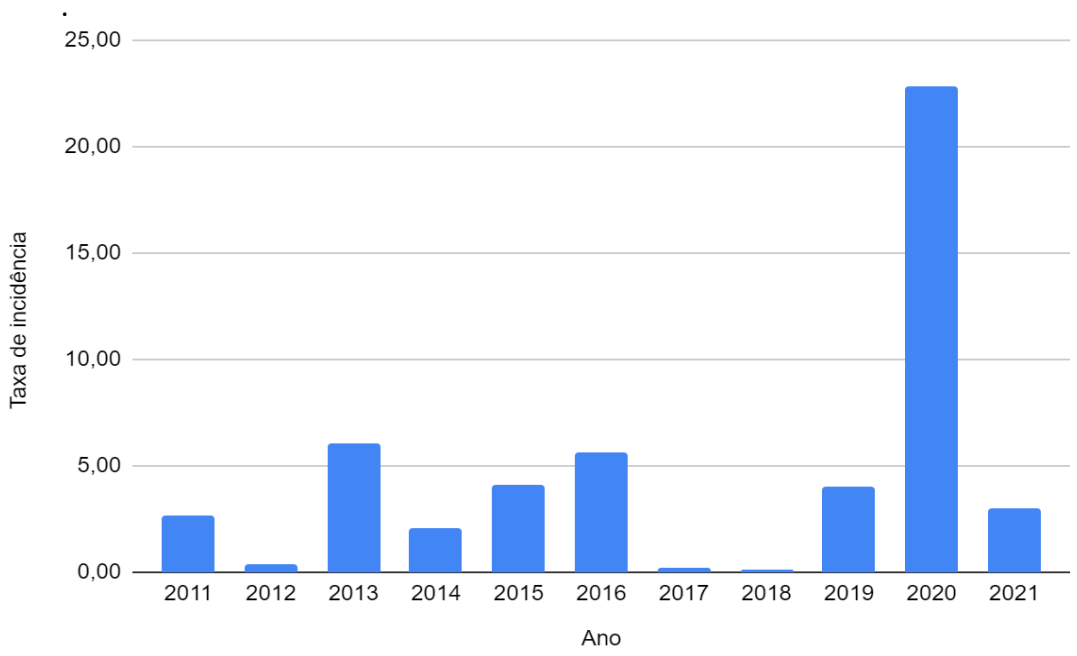
Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados relativos ao número de ocorrências de dengue foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN DATASUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, sexo: masculino e feminino, período de 2011 a 2021.

Quanto aos dados sobre a população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021 - DATASUS, com as variáveis de Unidade da Federação e Ano.

A partir desses dados, foi calculada a taxa de incidência por 1000 mil habitantes, de acordo com o número de casos no Estado do Paraná em cada um dos anos 2011 a 2021.

Ao realizar a análise dos dados, foi possível observar uma grande variação da incidência de dengue na população paranaense ao decorrer do tempo analisado, com anos com incidência baixa e outros com um número expressivo de casos, incluindo nesses dados a soma dos gêneros masculino e feminino (figura 1).

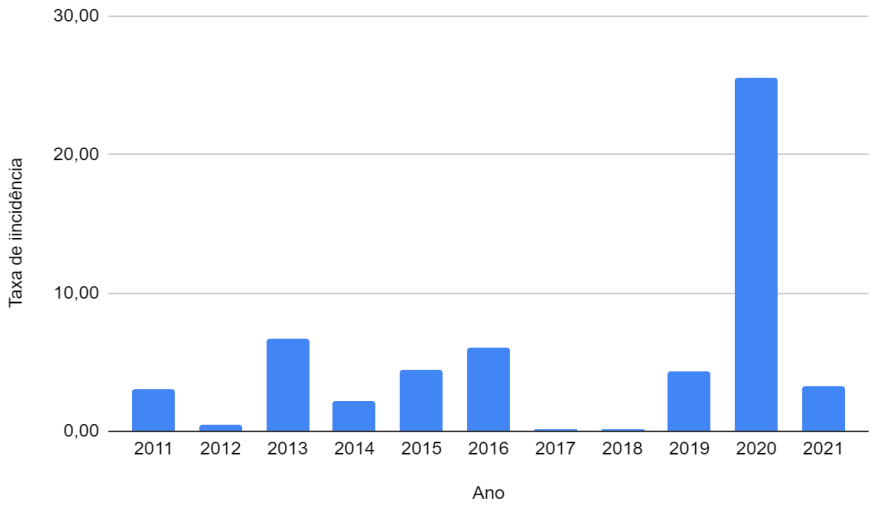
Figura 1. Incidência de dengue na população do estado do Paraná. 2011-2021.



Fonte: Elaborado pelos autores com base do SINAN. 2011-2021.

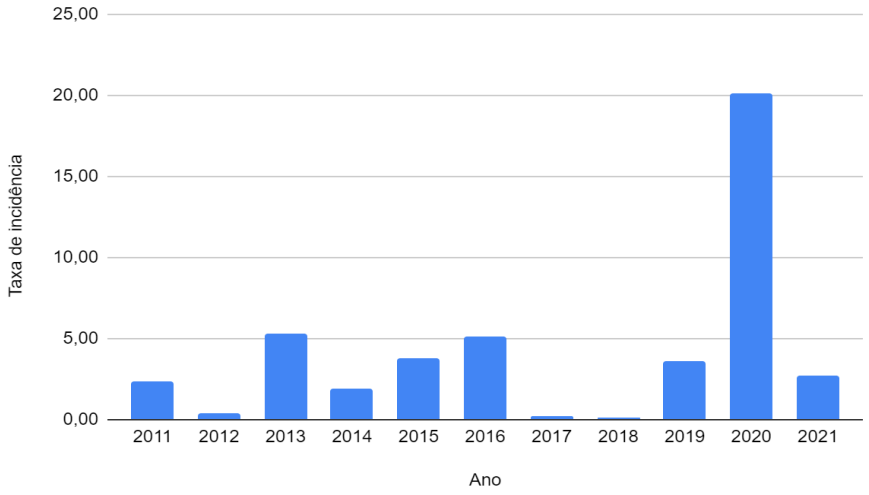
Durante os anos apresentados no estudo, três deles apresentaram incidência baixa em casos de dengue (2012, 2017, 2018), porém, houve um grande salto no número de casos no ano de 2020, mesmo período que aconteceu o pico de casos de covid-19, que pode ser explicado devido a semelhança de sintomas entre as enfermidades, dificultando o diagnóstico preciso evoluindo para casos mais graves (MEDEIROS et al., 2020).

Figura 2. Incidência de dengue em mulheres no estado do Paraná.2011-2021.



Fonte: Elaborado pelos autores com base do SINAN. 2011-2021.

Figura 3. Incidência de dengue em homens no estado do Paraná.2011-2021.



Fonte: Elaborado pelos autores com base do SINAN. 2011-2021.

Ao realizar uma análise entre a incidência entre homens e mulheres, é perceptível a diferença entre ambos os sexos, sendo a população de mulheres a que obteve o maior número de casos de dengue em praticamente todos os anos, exceto em 2017-2018 que o número foi menor (0,19-0,12), também vale ressaltar que a população paranaense possui um maior número de mulheres em relação aos homens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no estudo, a taxa de incidência em ambos os sexos e população total teve alterações nos últimos 10 anos e com um surto de dengue em 2020.

Dessa forma, conclui-s3e que é necessário reforçar medidas de prevenção da dengue evitando locais propícios para a proliferação do mosquito como por exemplo a água parada das chuvas no estado, descarte correto do lixo e assim garantir melhor qualidade de vida da população e redução da incidência.

REFERÊNCIAS

Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN) – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificaca o-de-2007-em-diante-sinan/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

População residente – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/populacao-residente>. Acesso em: 3 jun. 2023.

Dengue - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>. Acesso em: 3 jun. 2023.

NÚMERO DE CASOS ANTES E APÓS A VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE NO ESTADO DO PARANÁ

NOVATZKI, Bruna Thainá[173]
LENHARD-VIDAL, Adriane[174]

RESUMO: A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti* que apresenta grande impacto no sistema de saúde brasileiro. O objetivo desta pesquisa foi comparar os casos antes e após a vacinação no estado do Paraná. Os dados foram obtido no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN) do DATASUS, sendo um estudo documental descritivo e quantitativo, de natureza básica. Observou-se que a vacinação em 2016 pode ter contribuído para diminuição dos casos no ano de 2017. Assim sendo, a junção de políticas públicas e a vacinação podem diminuir os casos de dengue significativamente.

Palavras-chave: Arboviroses. Epidemiologia. Profilaxia.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da dengue é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (ARAÚJO et al, 2017). Causa uma doença viral sistêmica, que afeta regiões tropicais e subtropicais, atingindo mais de 120 países (SALOMÃO, 2017). Os casos de dengue podem variar de casos leves à graves. As manifestações consideradas leves são: febre alta, dor de cabeça, exantema, vômito, diarreia, dor retroorbitária, mialgia intensa, entre outros. Já os casos graves são as complicações, sendo quadros que evoluem para febre hemorrágica de dengue (DHF) e síndrome do choque da dengue (DSS). A complicação leva a óbito cerca de 10% dos pacientes hospitalizados e 30% dos não hospitalizados (DIAS et al, 2010; SALLES et al, 2018).

A vacina contra a dengue é uma nova aliada às políticas públicas. No ano de 2016, o estado do Paraná ofertou vacinação contra a dengue nas 10 regionais de saúde mais afetadas pela dengue, totalizando 30 municípios. O imunizante utilizado na vacinação foi a Dengvaxia® (PARANÁ, 2016).

Considerando que a infecção pelo vírus da dengue pode evoluir para casos graves e óbito, torna-se interessante verificar se a vacina disponível é eficaz contra a dengue para que possa ser amplamente utilizada no combate à doença.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é um estudo documental quantitativo de natureza básica, com objetivo descritivo, utilizando o banco de dados do DATASUS - SINAN, com dados

[173] Biomedicina; 8º período; Centro Universitário Campo Real.
[174] Orientadora; Docente do Centro Universitário Campo Real.

coletados dos anos 2015 a 2017, sobre notificações de casos de dengue das Regionais de Saúde do Paraná que receberam a vacinação contra a dengue em 2016.

A vacina Dengvaxia® utilizada durante a vacinação foi produzida a partir dos sorotipos 1, 2, 3 e 4 do vírus da dengue enfraquecidos. No entanto, somente pessoas infectadas previamente por dengue podem ser vacinadas, independente do sorotipo (SANOFI, 2022). Durante a campanha de vacinação em 2016 no Paraná, foi estabelecido que a vacinação deveria ser feita em três etapas. Uma dose reconstituída equivaleria a 3 injeções. Essas injeções deveriam ser aplicadas a cada 6 meses (0, 6, 12 meses). Seriam aplicadas 500 mil doses totais da vacina nas 10 Regionais de Saúde mais afetadas: Paranaguá, Foz do Iguaçu, Cascavel, Umuarama, Paranavaí, Maringá, Londrina, Cornélio Procópio, Jacarezinho e Toledo (PARANÁ, 2016).

A comparação do número de notificações de casos de dengue antes e após a vacinação é demonstrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Total de casos de Dengue nas regionais de saúde que receberam a vacinação no Paraná

	CASOS DE DENGUE		
Regional de saúde	**2015**	**2016**	**2017**
Paranaguá	1111	14591	2197
Foz do Iguaçu	3339	13123	181
Cascavel	1445	3909	335
Umuarama	3058	703	124
Paranavaí	4152	499	82
Maringá	6375	8135	299
Londrina	9749	11838	793
Cornélio Procópio	2933	1265	18
Jacarezinho	1948	499	31
Toledo	4108	1973	72

Fonte: De autoria própria

É possível observar que no ano de 2016 os casos de dengue tiveram um pico. Esses picos possuem relações meteorológicas, como os níveis pluviométricos e variações de temperatura. Como o vetor da dengue depende desses fatores para se proliferar, contribui para o aumento dos casos de dengue (VIANA et al., 2013).

No ano de 2016 houve a campanha de vacinação contra a Dengue, podendo-se observar que no ano de 2017, houve uma redução de casos da doença. Isso pode ser por conta da vacinação, mas pode ser também devido às relações meteorológicas descritas anteriormente. Outra questão é o reflexo das notificações no DATASUS/SINAN. Muitas vezes há casos subnotificados, o que impede de uma visão real dos casos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas implementadas devem ser aliadas à outras ferramentas ao combate à dengue, como a vacinação. A vacinação pode contribuir financeiramente, pois os gastos com hospitalização e medicamentos podem ser reduzidos, além de evitar que haja complicações que podem levar à morte.

É importante ressaltar que a vacinação não é um substituto para a proteção contra a picada do mosquito, portanto é de extrema importância o uso de repelentes, roupas adequadas e atitudes que impeçam a proliferação dos mosquitos e, mais importante, o combate à proliferação do vetor tomando-se as medidas ambientais adequadas para evitar o acúmulo de água parada.

Portanto, a junção das políticas públicas com novas vacinas é uma boa prática para combater à dengue.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. de et al. Aumento da carga de dengue no Brasil e unidades federadas, 2000 e 2015: análise do *Global Burden of Disease Study* 2015. **RBE**, p. 205-216, 2017.

PARANÁ. Secretaria de estado da saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação - dengue. 2016.

SALLES, T. de et al. História, epidemiologia e diagnóstico de dengue nos contextos americano e brasileiro: uma revisão. **BMC,** v.11, n.265, p. 1-12, 2018.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia:** Bases Clínicas e Tratamento. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANOFFI. Responsável Técnico: Ricardo Jonsson: Sanofi Medley Farmacêutica Ltda., 2022. Bula da vacina Dengvaxia®.

VIANA, D. de et al. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: uma revisão sistemática. **RBE,** p. 240-256, 2013.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: SINAIS, SINTOMAS E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DESSE DISTÚRBIO

GARCIA, Gisely Freitas[175]
PASTUCH, Allana[1]
MATOS, Larissa Aparecida Corrêa[2]

RESUMO: A depressão pós-parto é um transtorno psicológico que acomete muitas puérperas em nível nacional e mundial. Possui sintomas relacionados a sentimentos de tristeza e incapacidade e pode ser desencadeado por fatores de riscos. Além disso, muitas vezes é confundida com o *baby blues.* Essa revisão bibliográfica tem como objetivo entender como um todo a depressão pós-parto, sendo produzido a partir de artigos extraídos do Google Acadêmico. Por fim, considerou-se importante a existência de uma rede de apoio à mulher, a fim de auxiliá-la nesse momento difícil ou até mesmo prevenir essa doença.

Palavras-chaves: *Baby blues*. Gestação. Puerpério. Rede de apoio.

INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um período fisiológico normal para as mulheres. No entanto, o período gestacional e o pós-parto proporcionam intensas alterações emocionais devido a mudanças biológicas, novas responsabilidades e dúvidas que permeiam as gestantes. Dessa forma, os riscos de transtornos aumentam, sendo uma fase favorável para o surgimento de problemas como a depressão pós-parto (Soares e Rodrigues, 2018, p. 114-115).

A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde pública e é desencadeada, muitas vezes, por fatores de riscos. Caracteriza-se como um transtorno depressivo que acomete a puérpera e apresenta sintomas como tristeza profunda, sentimentos de incapacidade e de desesperança (Rocha e Albuquerque, 2022, p.418).

A depressão pós-parto muitas vezes é confundida com o *baby blues*, visto que esse apresenta sintomas como tristeza, choro e ansiedade, tendo início também no pós-parto (Gonçalves, Silva e Preto, 2021).

A mulher que apresenta DPP necessita de apoio familiar e social, visto que esse suporte é fundamental para o enfrentamento de situações difíceis. (Santos *et al.*, 2022). Além disso, é de suma importância os cuidados dos profissionais que atuam na saúde, visto que essa é uma doença que afeta a saúde da mãe, desenvolvimento do bebê e familiar (Souza, Magalhães e Junior, 2021).

[175] Acadêmico de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real
[2] Orientadora, professora de Medicina do Centro Universitário Campo Real

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo entender o que é a depressão pós-parto, bem como seus sinais, sintomas e os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento desse transtorno, além da necessidade do apoio social, familiar e da rede de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica que propõe uma reflexão sobre a depressão pós-parto e fatores associados a ela.

Os artigos usados foram extraídos do Google acadêmico. O descritor utilizado foi depressão pós-parto. De acordo com esse descritor foram encontrados 46.800 resultados e selecionado um total de 5 artigos datados entre os anos de 2018 a 2022

DESENVOLVIMENTO

O período gestacional e o pós-parto são períodos extremamente marcantes para a maioria das mulheres, visto que são momentos de modificações físicas, hormonais e psicológicas. Dessa forma, esse período também favorece o surgimento de sinais e sintomas depressivos na mãe (Gonçalves, Silva e Preto, 2021).

A depressão pós-parto (DPP) é uma complicação vivenciada no pós parto e caracteriza-se como um transtorno psíquico que acomete a puérpera e comumente estende-se a família, visto que afeta diretamente a relação entre mãe e filho por interferir nos cuidados maternais a criança (Souza, Magalhães e Junior, 2021). A DPP pode atingir entre 15% a 20% das mulheres mundialmente. Já no Brasil aproximadamente 25% das mães são acometidas pelo transtorno no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê (Gonçalves, Silva e Preto, 2021).

A depressão pós-parto apresenta um conjunto de sintomas, sendo eles: tristeza, choro, culpa, sensação de incapacidade e de inutilidade, um nível de funcionamento mental diminuído, desvalorização da própria pessoa, falta de motivação e de energia. Ademais, existem alguns fatores, conhecidos como fatores de risco, que influenciam de maneira negativa na forma com que as mudanças são aceitas pelas puérperas e consequentemente agem diretamente na maior incidência de casos de DPP, sendo os principais: gestantes solteiras, falta de apoio do pai da criança, falta de apoio familiar, históricos de depressão, ansiedade na gestação, dificuldade financeira, falta de autoconfiança, uso de substâncias como álcool e drogas e violência doméstica (Soares e Rodrigues, 2018, p. 115).

Muitas vezes a depressão pós-parto é confundida com o *baby blues*, visto que esse também é um transtorno mental. No entanto, o *baby blues* é conhecido como uma disforia puerperal e teve sua primeira descrição em 1960. O seu principal sintoma é o choro com facilidade e tem início no primeiro dia do pós-parto, ficando mais intenso no quinto dia e desaparece até o sétimo dia, sendo, portanto, diferente da depressão pós-parto. Verifica-se que cerca de 50% a 80% das mulheres são acometidas com baby blues, sendo também um fator de risco para o desenvolvimento da DPP (Albuquerque e Rollemberg, 2021, p. 240-241).

Faz-se necessário um acompanhamento gestacional adequado, com consultas e exames, os quais podem ser feitos pela Unidade Básica de Saúde (UBS), a fim de garantir que a gestação seja segura e saudável para mãe e bebê e, além disso, reduzir as possibilidades de depressão pós-parto. O pré-natal é fundamental para preparar a mulher para ser mãe. (Rocha e Albuquerque, 2022, p. 422). Participar de atividades em grupo durante esse período de pré-natal, auxilia as gestantes a discutirem sobre a maternidade e entenderem como cada uma enfrenta as dificuldades, além disso, ajuda no compartilhamento de ideias e evidencia que a mulher não está sozinha nesse período e que por mais diferente que sejam os problemas, todas passam por eles (Soares e Rodrigues, 2018, p. 115).

Portanto, para a mulher com depressão pós-parto é essencial que haja uma rede de apoio, que inclua a família e a sociedade, visto que esse suporte é fundamental para o enfrentamento de situações difíceis. Além disso, é de suma importância a atenção e os cuidados dos profissionais que atuam na rede de saúde, visto que esse é um transtorno que afeta não só a puérpera, mas também o desenvolvimento do bebê e o crescimento familiar (Souza, Magalhães e Junior, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a depressão pós-parto é uma realidade global vivenciada pelas puérperas, apresentando sintomas os quais se relacionam com experiências e pensamentos negativos, afetam diretamente a relação entre mãe e filho, familiar e social. Por isso, torna-se essencial o entendimento desse tema.

A depressão pós-parto, muitas vezes está associada a fatores de risco, como a falta de apoio familiar, histórico de depressão, dificuldade financeira, que aumentam a probabilidade do desenvolvimento desse transtorno.

Portanto, considera-se de extrema importância que a mulher tenha uma rede de apoio desde o período de pré-natal até o puerpério. Essa rede de apoio é formada pela

atenção básica, familiares e sociedade em geral, a fim de apoiá-la e auxiliá-la nas dificuldades e dúvidas que podem surgir nesses períodos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento; ROLLEMBERG, Daiana Valéria da Silva. Fatores de risco e cuidados à mulher com baby blues. *Saúde em Revista.* Piracicaba, v. 21, nº 1, p. 239-249. 2021.

GONÇALVES, Ana Larissa C.; SILVA, Josimara Alves; PRETO, Vivian Aline. Análise Reflexiva: Depressão pós-parto e suas consequências emocionais para o binômio mãe e filho no Brasil. 2021.

ROCHA, Karolayne de Fátima; ALBUQUERQUE, Ana Maria dos Santos Silva. Depressão pós-parto: importância da prevenção e do diagnóstico precoce. *Fac. Sant'Ana em Revista*, Ponta Grossa, v. 6, nº 1, p. 417-429. 2022.

SOARES, Marianne Lourenço; RODRIGUES, Maria Madalena Guimarães. A percepção das puérperas acerca da depressão pós-parto. *Com. Ciências Saúde*. v. 29, nº 2, p. 113-115. 2018.

SOUZA, Naiana Kimura Palheta; MAGALHÃES, Edivane Queiroz; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, nº 15. 2021.

DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÃO INTEGRADA PARA GESTÃO ENERGÉTICA: UMA ABORDAGEM PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO HARDWARE À COLETA DE DADOS.

Leonardo Menon Follador [176]
Luan Marcos Gracheki da Costa[2]
Giovane Galvão[3]

RESUMO: O trabalho consiste na implementação de um sensor de consumo de energia para monitorar e medir a quantidade de eletricidade consumida em uma casa. O principal objetivo é fornecer informações detalhadas sobre o consumo de energia em tempo real, permitindo aos usuários gerenciar os gastos de energia, reduzir custos e promover a sustentabilidade. O sensor pode ser projetado para ser instalado no painel de energia da casa, conectado ao disjuntor principal ou a circuitos específicos. Ele mede a corrente e a tensão dos circuitos elétricos e, com base nesses dados, calcula o desempenho e o consumo de energia em kWh.

Palavras-chave: Sensor, Energia, Sustentabilidade, Gastos, Circuito.

1 INTRODUÇÃO

O custo da geração de energia no Brasil é um dos mais baixos do mundo todo, porém a tarifa atribuída ao consumidor final chega a ser uma das mais caras, isso se deve a inúmeros fatores (CABRAL, 2012).

O grande motivo do baixo custo da geração de energia no Brasil, deve-se ao fato do mesmo ser muito rico em recursos naturais, sendo eles a enorme produção de energia hidroelétrica, que é renovável e muito barata. O preço da tarifa sob a energia elétrica é estipulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), para ser pago pelo consumidor final. A partir de 1995, houve uma edição na lei n.º 8.987/95, que buscou atingir um equilíbrio econômico-financeiro, assim a tarifa passou a ser distinguida por área de concessão, onde se torna obrigatório o fornecimento de energia elétrica. Seguindo essa nova metodologia as taxas agora passam a mostrar as características únicas de cada região de concessão, sendo algumas delas número de consumidores, extensão da rede, tributos estaduais, custo energia comprada pela operadora entre outros (CABRAL, 2012).

Levando isso em conta, as altas taxas cobradas derivam de vários fatores, o que eleva ainda mais campanhas de conscientização sobre o consumo de energia desenfreado.

É seguindo essa problemática que chegamos ao objetivo do presente trabalho, levando em conta a preocupação das pessoas com a conta de energia ao fim

[1]Leonardo Menon Follador, Engenharia de Software, 08º período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Luan Gracheki, Engenharia de Software, Especialista, Centro Universitário Campo Real.

[3] Giovane Galvão, Engenharia de Software, Mestre, Centro Universitário Campo Real.

do mês, foi elaborado um produto que irá ajudar a entender os gastos, saber onde está consumindo mais energia na residência ou em uma empresa, e tudo isso de forma prática e intuitiva, apresentando dados em tempo real.

2 DESENVOLVIMENTO

Para alcançar os objetivos propostos e dar maior abrangência ao tema, a metodologia será dividida em seis partes: Revisão bibliográfica, Projeto do circuito eletrônico, Desenvolvimento do software, Web Scraping, Banco de dados, Testes e validação.

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o monitoramento de energia elétrica, o sensor SCT-013-020 e o uso do ESP-32 em aplicações de medição de energia. Nessa etapa foi fundamental compreender os conceitos e as técnicas envolvidas no projeto. A plataforma de buscas utilizada foi o Google Acadêmico, utilizando os descritores: SCT 013 AND precificação OR Energia OR Precificação de energia OR Arduino OR Influx DB. Resultando no seguinte fluxograma:

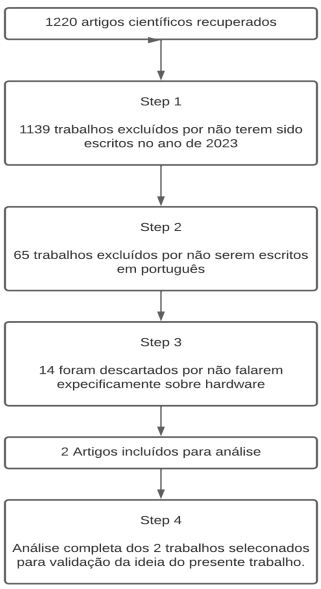
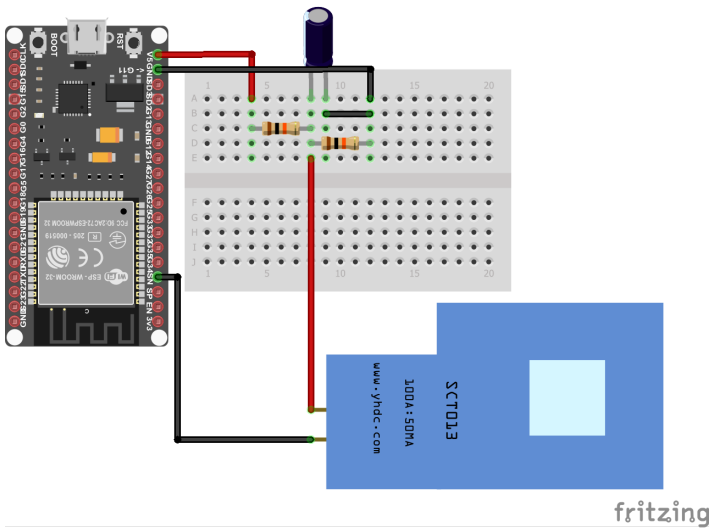


Figura 1 - Fluxograma dos artigos extraídos da base de dados

2.2 PROJETO DO CIRCUITO ELETRÔNICO

Projetar o circuito eletrônico necessário para a aquisição de dados do sensor SCT-013-020, incluindo a seleção dos componentes e a elaboração do esquema elétrico. O circuito eletrônico foi projetado na plataforma Fritzing, e resulto na seguinte imagem:



Fonte: Autor (2023)

Figura 2 - Montagem do circuito elétrico

2.3 DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE

Desenvolver o software para processar e analisar os dados de consumo de energia em tempo real, utilizando a linguagem de programação C++. O software deve ser capaz de calcular a potência e a energia consumida com base nos dados do sensor e armazenar essas informações para análise posterior.

2.4 WEB SCRAPING

O objetivo é identificar e analisar o site da operadora de energia da qual você deseja extrair informações sobre o valor da energia. Essa análise é importante para entender a estrutura do site, o layout das páginas relevantes e os elementos HTML que contêm as informações desejadas. Logo após desenvolver o código de web scraping utilizando a linguagem Python para extrair as informações sobre o valor da energia do site da operadora.

2.5 BANCO DE DADOS

Após extrair as informações desejadas usando a web scraping, deve-se armazenar os dados coletados para análise e apresentação do cálculo de gasto por kWh posteriormente. Será utilizado o Influx DB como mecanismo de banco de dados.

2.6 TESTES E VALIDAÇÃO

Realizar testes e validação do sistema em diferentes cenários de uso, verificando a precisão das medições e a eficácia da interface de usuário. Essa etapa é crucial para garantir que o sistema funcione corretamente e atenda às expectativas dos usuários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final deste projeto visa diretamente produzir um sistema de monitoramento de energia elétrica em tempo real utilizando ESP-32, Raspberry Pi e o sensor de corrente não invasivo SCT-013. O sistema será capaz de medir e monitorar o consumo de energia elétrica de dispositivos ou circuitos, fornecendo informações detalhadas sobre a potência e a energia consumida.

A interface de usuário será desenvolvida para permitir a visualização e interação com os dados de consumo de energia de forma intuitiva, podendo ser acessada por meio de uma aplicação web. Dessa forma, os usuários poderão acompanhar o consumo de energia em tempo real e tomar decisões informadas sobre a utilização de recursos energéticos, promovendo a conscientização e a busca por soluções mais sustentáveis.

4 REFERÊNCIAS

CABRAL, B. B. C. **A tarifa de energia elétrica e os encargos setoriais incidentes para financiar o desenvolvimento do setor bem como as políticas energéticas do governo federal.** 2012. Monografia (Pós-Graduação Latu Sensu) - Direito da Regulação - Instituto Brasiliense de Direito Público, Brasília, 2012.

DIAS, D. S., *et al.* Eficiência energética na indústria 4.0. **Revista brasileira de mecatrônica**, São Caetano do Sul, SP, v. 5, n. 3, 2023.

FERNANDES, R. R. A., *et al.* **Sistema de gerenciamento de consumo energético:** solução automatizada para monitoramento de consumo de energia, geração de usinas fotovoltaicas e créditos energéticos. 2022. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiânia, 2022.

DEVERES DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS CENTRADOS NOS ANIMAIS NÃO HUMANOS

SENDERSKI, Valquiria[177]
SCHRAM, Patricia Terezinha[178]

RESUMO: O objeto desta pesquisa são os fundamentos dos deveres dos médicos veterinários para com os animais não humanos. O objetivo é defender que os deveres na medicina veterinária precisariam ser justificados exclusivamente pelo bem-estar dos animais não humanos. Para tanto, utilizou-se como método a revisão bibliográfica pertinente ao tema. Conclui-se que a medicina veterinária, atualmente, considerada os animais apenas como meios e não como fins, assim ela é voltada, em última instância, ao bem-estar humano e não ao bem-estar dos animais não humanos.

Palavras-chave: Deveres. Medicina veterinária. Bem-estar. Animais não humanos.

1 INTRODUÇÃO

A área da medicina veterinária objetiva, em última instância, oferecer cuidados aos animais não-humanos, mas não tendo o bem-estar e a vida deles como fim[179]. Em outras palavras, cuidamos dos animais não-humanos em vista do benefício que eles podem ou causam nos animais humanos. Assim, ao que parece, os deveres dos médicos veterinários são para com o bem-estar dos animais humanos e não para com o bem-estar dos animais não humanos. Porém, em paralelo a medicina humana, não parece ser plausível pensarmos nesses termos (CUNHA, 2022).

Na medicina dita convencional o bem-estar do objeto de cuidado é central para as tomadas de decisão dos médicos. Os médicos convencionais têm deveres para a manutenção do bem-estar e da vida dos animais humanos considerados neles mesmos. Já na medicina veterinária o bem-estar e a vida dos animais apenas é levado em conta na medida que beneficia humanos. Mesmo assim, os níveis de bem-estar dos animais não humanos, principalmente, aqueles utilizados para consumo e companhia fica muito aquém do que deveria. Eles são confinados, acorrentados, alojados em condições insalubres, mal alimentados e abatidos (no caso de animais de consumo), atividades e

[177] Graduanda de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[178] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.
[179] Podemos ver isso claramente em nosso código de ética, já que nele os deveres dos médicos veterinários sempre incluem os seres humanos e não apenas os seres não humanos. Por exemplo, Cap. I Art. 3º, Cap. II Art.6º inciso I, V e VII. Pode-se argumentar que o código inclui os animais não humanos como centrais como no caso do Cap. I Art. 2º e 4º, porém o que salta aos olhos é que nenhum desses artigos estabelece que os médicos veterinários deveriam aumentar o bem-estar dos animais, apenas estabelecem o dever de evitar sofrimento. Evitar sofrimento e gerar bem-estar são coisas distintas na maior parte das vezes, sendo assim, poderíamos dizer que o código de ética estabelece apenas deveres negativos indiretos e não deveres positivos diretos – mais sobre isso será discutido abaixo.

situações que nunca aceitaríamos com pacientes humanos. Sendo assim, a pergunta seria, porque a medicina veterinária não tem como foco principal o bem-estar e a vida dos animais não humanos considerados neles mesmos? A resposta a essa pergunta é importante, pois o sistema atual de criação, manutenção e atenção aos animais não humanos desenvolvidos e perpetuados pela sociedade, incluso pelos profissionais da medicina veterinária são, no mínimo, insuficientes para oferecer a melhor vida possível a eles (KANT, 2013).

Para abordar tal problema, primeiramente farei uma breve introdução dos fundamentos filosóficos da escola denominada utilitarismo, explorando as concepções de bem-estar desenvolvidas por ela. Em um segundo momento, enfrento a concepção de que nós, seres humanos, somos moralmente especiais, o que nos daria, em tese, o direito de explorar os animais não humanos e rechaçarei tal tese.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Utilitarismo foi um movimento e escola filosófica que teve seu ápice no XIX no Reino Unido. O seu principal precursor fora Jeremy Bentham (1748-1832) com seu livro Uma Introdução aos princípios da moral e legislação ([1780]1979). Porém, foi a obra do filósofo John Stuart Mill (1806-1873), nomeadamente o livro Utilitarismo ([1861], 2000), que deu a forma clássica da escola utilitarista. (MILL, 2000).

O utilitarismo defende, em linhas gerais, que a única coisa que possui valor em si é a felicidade/bem-estar[180]. Segundo tal posição, a moralidade deveria ser regida pela geração do aumento do bem-estar dos indivíduos como consequência de nossas ações, regras, instituições etc. Assim, o utilitarismo tem, pelo menos, dois elementos teóricos principais, quais sejam, uma teoria do valor – o bem-estarismo[181]– e uma teoria do correto – o consequencialismo[182]. Essa visão pode ser resumida na posição de Mill que diz “o credo que aceita a utilidade ou princípio da maior felicidade como a fundação da moral sustenta que as ações são corretas na medida em que tendam a promover a felicidade e erradas conforme tendam a produzir o contrário da felicidade” (MILL, 2000, p.187). Mas, qual o impacto dessa visão para medicina veterinária?

[180] Em filosofia, atualmente, considera-se, por vezes, que os conceitos de ‘bem-estar’ e de ‘felicidade’ são coextensivos (SANTOS, 2017). Porém, pode-se argumentar que o primeiro é mais abrangente que o segundo (CRISP, 2006). Mas não nos ocuparemos dessa querela filosófica. Iremos aceitar que eles são coextensivos, ou seja, significam o mesmo. Daqui para frente utilizaremos apenas o conceito de ‘bem-estar’

[181] Tese segundo a qual a moralidade deveria ser regida pela única coisa que possui valor em si o que seja, o bem-estar.

[182] Tese segundo a qual a corretude de uma ação, regra, instituição etc é dada pelas suas consequências ao invés das intenções de agentes particulares (SANTOS & GONTIJO, 2020)

> A medicina veterinária tem uma longa história (CFMV, 2021). Argumenta-se que ela teve início já no início da domesticação dos animais não humanos quando os seres humanos se tornaram sedentários (CFMV, 2021). Porém, Somente em 1761 a Medicina Veterinária passou a ser uma profissão científica, por meio da criação da primeira Escola de Medicina Veterinária na França e no mundo, na cidade de Lyon. Claude Bourgelat era um advogado e amante de cavalos, que não se conformava com a ineficiência no tratamento empírico de seus cavalos de raça e, usando sua influência, convenceu o Rei Luiz XV a criar a Escola Veterinária de Lyon, que entrou em funcionamento em 1762 (CFMV, 2021).

Com o objetivo de cuidar dos animais não humanos, a medicina veterinária se desenvolveu enquanto ramo científico respeitado. Ao logo dos anos, os desenvolvimentos teóricos e técnicos do ramo veterinário se tornaram evidentes. A melhoria nos diagnósticos, tratamentos e manejo dos animais não humanos, tiveram impactos positivos no bem-estar dos mesmos, além de melhorar a nossa compreensão do mundo ao nosso redor (CFMV,2021). Porém, tais desenvolvimentos almejavam (como no exemplo da própria criação da medicina veterinária como profissão) a satisfação das preferências dos seres humanos e não dos animais. Atualmente, os profissionais de medicina veterinária são treinados, em sua maioria, para a manutenção da saúde dos animais em prol dos interesses humanos, seja para mantê-los razoavelmente saudáveis até o seu abate, seja para mantê-los razoavelmente saudáveis para servirem de animais de companhia que servem para satisfazer as necessidades emocionais humanas. Até mesmo os animais selvagens são “cuidados” a fim de manter o ambiente saudável para nós humanos (CFMV, 2021).

Parece implausível que a medicina veterinária não tenha como central em sua atividade os interesses dos animais não humanos, mas sim os interesses dos animais humanos. Se estabelecermos uma analogia simples, podemos ver que a medicina humana é completamente centrada nos interesses dos animais humanos, ou seja, os profissionais dessa classe focam-se na não maleficência e beneficência. Já a medicina veterinária, apesar de em seu juramento estabelecer que é dever manter a saúde dos animais não humanos (CFMV-CE, 2020), os trata como um instrumento para a satisfação dos interesses dos seres humanos – sejam interesses nutricionais, emocionais ou de diversão. Ao que parece, há um descompasso entre as duas profissões médicas, qual seja, a humana parece ter deveres direitos, perfeitos, positivos e/ou negativos, enquanto a veterinária possui deveres indiretos, imperfeitos e negativos. Assim, o profissional médico veterinário parece exercer suas funções em prol de humanos e não em prol dos não humanos. Os animais não humanos possuem interesses que são frustrados e, portanto, tem seu bem-estar diminuído ou, até mesmo, possuem mal-estar (CUNHA, 2022).

Em resumo, ao que parece, a medicina veterinária tem como mote não o bem-estar dos animais não humanos considerados neles mesmo, mas antes o bem-estar dos animais humanos. Cuidar da saúde dos animais para o seu futuro abate (animais de produção para consumo, por exemplo), enjaulamento (animais de produção em granjas, por exemplo), exibição pública (em caso de circos e afins, por exemplo), diversão em eventos (em caso de montaria em eventos, vulgo “rodeios”, por exemplo), encarceramento doméstico (em caso de animais domésticos acorrentados ou confinados, por exemplo), experimentação (em caso de laboratórios, por exemplo) etc parece ser insuficiente para que a medicina veterinária seja centrada nos animais não humanos. Nós nunca aceitaríamos tais tipos de tratamento para animais humanos.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo pretendíamos mostrar que os deveres dos profissionais da medicina veterinária deveriam ser baseados na consideração dos animais não humanos, dado que eles são seres sencientes. Para tanto, fizemos uma breve exposição da tese utilitarista e a relevância moral da consideração do bem-estar para agirmos corretamente. Depois evidenciamos que, atualmente, os profissionais da medicina veterinária atuam levando em consideração, em última instância, as preferências dos animais humanos, tratando os animais não humanos como meios e não como fins.

4 REFERÊNCIAS

BENTHAM, J. Princípios da moral e da legislação. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultura, 1979.

CFMV. História. Disponível em https://www.cfmv.gov.br/historia4/institucional/2019/10/29/.

CFMV-CE. Palavra do Presidente. Fevereiro de 2020. Disponível https://www.crmvce.org.br/institucional/palavra-do-presidente/100530-palavra-do-presidente-janeiro-de 2020.html#:~:text=JURAMENTO%20DO%20M%C3%89DICO%2DVETERIN%C3%81RI O%3A%

CRISP, R. Routledge Philosophy Guidebook to Mill on Utilitarianism. Londres: Routledge, 2006.

CUNHA, L. C. Razões para ajudar: sofrimento dos animais selvagens e suas implicações éticas. Curitiba: Appris Editora, 2022.

KANT, I. Metafísica dos costumes. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

SANTOS, B.A.G. Três Teorias sobre o Bem-estar. London: Critica, 2017.

SANTOS, B.A.G & GONTIJO, F. B. Introdução ao consequencialismo – Parte I. Guairacá Revista de Filosofia, v. 36, n.2, 2020.

IMPACTOS DO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

WOYCIECHOSWSKI,Heloana[183]
BIERNASKI,Jaqueline[184]
SPITZNER,Sabrina Kristal[185]
TELEGINSKI, Adriana[4]

RESUMO: O diabetes *mellitus* gestacional (DMG) não tratado pode causar complicações e está relacionado a sintomas maternos depressivos, que podem agravar as complicações obstétricas. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de DMG no Brasil, além do estado de humor nas gestantes afetadas. A depressão afeta em média 23% de todas as mulheres grávidas. Não foram detectados estudos estruturados semelhantes com tamanho amostral que permita um poder de cálculo estatístico adequado no Brasil. Mais pesquisas são necessárias para conhecer melhor o impacto psicossocial e os resultados comportamentais de mulheres com diabetes durante a gravidez.

Palavras-chave: Gravidez. Depressão. Ansiedade. Diabetes gestacional.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um dos eventos da vida que envolve mudanças psicológicas e hormonais, podendo levar além do desenvolvimento de depressão, ansiedade e o desenvolvimento de diabetes *mellitus* gestacional (DMG) (GELAYE, *et al*. 2016, OKAGBUE, *et al.* 2019, BENNETT, *et al.* 2004).

A frequência global de DMG é muito variável, entre 1 a 23% (SBD, 2023). No Brasil, os estudos em frequência do DMG são escassos.

O DMG não tratado pode causar diversas complicações tanto para a mãe quanto para o feto e está relacionado a sintomas maternos depressivos, que podem agravar as complicações obstétricas (DAME, *et al*. 2017, DO, *et al*. 2017).

Frente ao diagnóstico de DMG, muitas mulheres desenvolvem alguns medos, ansiedade e/ou ainda depressão. A ansiedade e a depressão durante a gravidez não devem ser negligenciadas, porquanto ambas as condições estão fortemente associadas à depressão pós-parto (VARELA, *et al*., 2017).

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de DMG no Brasil, além do estado de humor nas gestantes afetadas, especificamente depressão e ansiedade.

[183] Acadêmica de Biomedicina, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[184] Acadêmica de Biomedicina, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[185] Acadêmica de Biomedicina, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Farmacêutica, MSc. Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

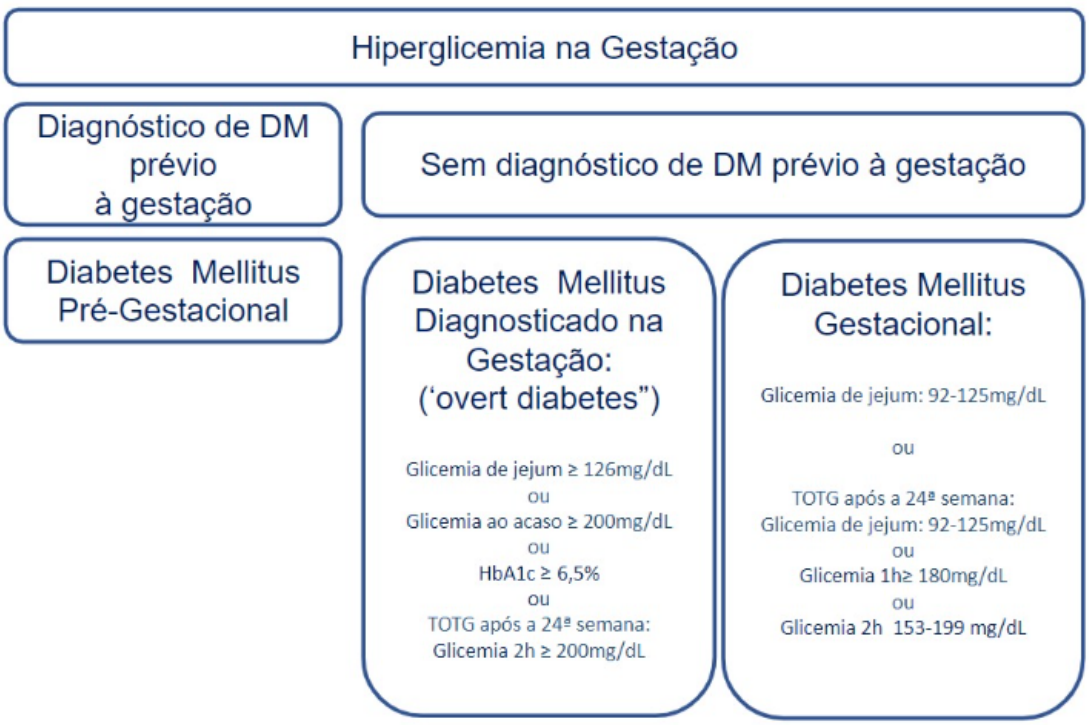
Este trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica e os dados obtidos entre os meses de maio e setembro de 2023. Nessa pesquisa foram utilizados artigos em idioma português e inglês e as buscas foram feitas por meio de plataformas *online*: Scielo, PubMed e National Center for Biotechnology Information – NCBI.

2.2 DIAGNÓSTICO DO DMG

Diabetes *mellitus* é considerado uma das mais importantes complicações gestacionais, é recomendado que se faça uma triagem entre 24 e 28 semanas de gestação para o diagnóstico da doença, sendo que até 40% das gestantes portadoras do DMG, podem ter o diagnóstico já no início da gravidez (CDC, 2001).

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Diabetes preconiza o teste oral de tolerância à glicose (TOTG) com uma sobrecarga de 75g de glicose anidra e feita a dosagem da glicemia de jejum, 1h e 2h após a sobrecarga oral; conforme descrito na figura 1:

Figura 1: Classificação e critérios diagnósticos da hiperglicemia na gestação



Fonte: SBD – Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023.

2.3 TRATAMENTO

A terapia nutricional é a primeira opção de tratamento para a maioria das gestantes com DMG, (BALSELLS *et al.*, 2015). Aproximadamente entre 50 e 80% das mulheres com DMG alcançam o controle glicêmico satisfatório com dieta e exercício. No restante, a insulina é a terapia de escolha, já que esta não atravessa a placenta e tem segurança conhecida. Entretanto, a recomendação que se tem utilizado em alguns países em relação aos medicamentos antidiabéticos orais são metformina e glibenclamida no diabetes gestacional. Porém ainda existem dúvidas dos efeitos em longo prazo para a mãe e o filho em relação ao seu uso durante a gravidez. O uso destes medicamentos deve ser indicado apenas nos casos em que não se alcançou controle adequado da glicemia com medidas não farmacológicas nos quais o uso de insulina não é viável. A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) sugere o uso de insulina como tratamento padrão. (ABI-ABIB *et al.*, 2014).

2.4 SINTOMAS DEPRESSIVOS ASSOCIADOS AO DMG

O aparecimento do DMG pode refletir a existência de um sentimento de “perda de controle” na saúde, o que gera uma reação inicial de luta ou resistência para tratar o DMG e ainda dificuldades de adaptação às mudanças no estilo de vida (PARSONS *et al*., 2014).

Estudos que têm como objetivo avaliar a depressão em mulheres com diabetes são raros na literatura. No Brasil, temos poucos estudos estruturados e com tamanho amostral relevante sobre as características do DMG em nossa população (DAME, *et al*. 2017). Segundo HIRST, *et al* (2012), a maioria das pesquisas sobre diabetes gestacional se concentraram nos aspectos epidemiológicos, patológicos e biológicos da doença. Poucos autores consideraram os efeitos sociais e comportamentais do diagnóstico do ponto de vista das mulheres afetadas.

Segundo Diego, *et al*. (2009), a depressão afetava em média 18% de todas as mulheres grávidas em todo o mundo até o ano de 2009, atualmente essa condição aumentou para até 23% (SBD, 2023). Há indícios que a depressão pré-natal pode afetar o desenvolvimento fetal. Os sintomas maternos de depressão estão relacionados a menor perímetro cefálico fetal (FIELD *et al*., 2004; OBERLANDER *et al*.).

Estudos mostraram que o sofrimento emocional nesse grupo estava relacionado à dificuldades em seguir os conselhos de dieta e exercícios ou aplicações de insulina (PLUESS, *et al.* 2010).

Apesar de que o DMG pareça motivar algumas mulheres a cuidar de sua própria saúde, outras acabam tendo uma perspectiva limitada sobre como reduzir seu próprio risco de futuros episódios de diabetes gestacional e DM2. (RUMBOLD e CROWTHER 2002).

Não foram detectados estudos estruturados semelhantes com tamanho amostral que permita um poder de cálculo estatístico adequado no Brasil, o que caracteriza contribuição científica desse trabalho e aplicabilidade ao Sistema Único de Saúde (SUS), dominante na população em estudo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de DMG traz consigo significativa morbidade psicossocial. Se isso puder ser minimizado, esse exercício deve ser incentivado, pois descreverá a base fisiopatológica e terapêutica da doença. Mais pesquisas são necessárias para conhecer melhor o impacto psicossocial e os resultados comportamentais de mulheres com diabetes durante a gravidez. Além disso, como o período pós-parto oferece uma oportunidade para introduzir hábitos de saúde que podem ter um efeito positivo na qualidade de vida da mãe e do bebê, futuras pesquisas podem avaliar os hábitos diários da mãe e, por consequência, do bebê.

4 REFERÊNCIAS

ABI-ABIB *et al.* DIABETES NA GESTAÇÃO. **Revista HUPE**. v. 13, n.3, p. 40-47. 2014.

BALSELLS, M. *et al.* Glibenclamide, metformin, and insulin for the treatment of gestational diabetes: a systematic review and meta-analysis. **BMJ**. v. 350, p. h102. 2015.

Bennett HA, Einarson A, Taddio A, Koren G, Einarson TR: Prevalence of depression during pregnancy: systematic review. **Obstetrics and gynecology**, 103(4):698-709; 2004.

CDC. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - Diabetes and women's health across the life stages: A public health perspective. 2001.

Dame P, Cherubini K, Goveia P, Pena G, Galliano L, Facanha C, Nunes MA: Depressive Symptoms in Women with Gestational Diabetes Mellitus: The LINDA-Brazil Study. **Journal of diabetes research**, 2017:7341893; 2017.

Do NC, Secher AL, Cramon P, Ringholm L, Watt T, Damm P, Mathiesen ER: Quality of life, anxiety and depression symptoms in early and late pregnancy in women with pregestational diabetes. **Acta obstetricia et gynecologica Scandinavica**, 96(2):190-197; 2017.

Field T, Diego M, Hernandez-Reif M: Prenatal depression effects on the fetus and newborn: a review. **Infant behavior & development**, 29(3):445-455; 2006.

Gelaye B, Rondon MB, Araya R, Williams MA: Epidemiology of maternal depression, risk factors, and child outcomes in low-income and middle-income countries. **The lancet Psychiatry**, 3(10):973-982; 2016.

Hirst JE, Tran TS, Do MA, Rowena F, Morris JM, Jeffery HE: Women with gestational diabetes in Vietnam: a qualitative study to determine attitudes and health behaviours. **BMC pregnancy and childbirth**, 12:81; 2012.

Oberlander TF, Warburton W, Misri S, Aghajanian J, Hertzman C: Neonatal outcomes after prenatal exposure to selective serotonin reuptake inhibitor antidepressants and maternal depression using population-based linked health data. **Archives of general psychiatry**, 63(8):898-906; 2006.

Parsons J, Ismail K, Amiel S, Forbes A: Perceptions among women with gestational diabetes. **Qualitative health research**, 24(4):575-585; 2014.

Pluess M, Bolten M, Pirke KM, Hellhammer D: Maternal trait anxiety, emotional distress, and salivary cortisol in pregnancy. **Biological psychology**, 83(3):169-175; 2010.

Rumbold AR, Crowther CA: Women's experiences of being screened for gestational diabetes mellitus. **The Australian & New Zealand journal of obstetrics & gynaecology**, 42(2):131-137; 2002.

SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023.

Varela P, Spyropoulou AC, Kalogerakis Z, Vousoura E, Moraitou M, Zervas IM: Association between gestational diabetes and perinatal depressive symptoms: evidence from a Greek cohort study. **Primary health care research & development**, 18(5):441-447; 2017.

MARCADORES MOLECULARES DE DIABETES

PILAR, Isabela Gonçalves[186]
SCHNEIDER, Leticia Izabelle Tratz[1]
LENHARD-VIDAL, Adriane[187]

RESUMO: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é caracterizado pela resistência à ação da insulina, sendo um dos componentes da síndrome metabólica (SM). O objetivo desta pesquisa foi investigar marcadores moleculares relacionados à suscetibilidade ao diabetes. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre SM, com enfoque em DM2, através de busca online no Portal de Pesquisa da BVS. Os textos completos (70 artigos) foram avaliados por título e resumo, resultando na análise qualitativa de 11 artigos para o desenvolvimento da discussão. Alguns genes, como *FTO* e *ADIPOQ*, apresentaram polimorfismos que podem ser associados a presença de DM2.

Palavras-chave: Marcadores moleculares. Diabetes. Prognóstico.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica (SM) forma um conjunto de desregulações metabólicas, incluindo resistência à insulina, dislipidemia aterogênica, obesidade central e hipertensão (FAHED et al., 2022). É um dos problemas de saúde mais importantes em todo o mundo, um importante fator de risco para diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e doenças cardiovasculares (GHARIPOUR et al., 2022). Além dos fatores genéticos e epigenéticos, alguns estilos de vida e ambientais, como excesso de comida e falta de atividade física, foram identificados como os principais contribuintes para o desenvolvimento da SM (FAHED et al., 2022).

O diabetes é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina ou da incapacidade de exercer adequadamente seus efeitos. Já existem relatos da associação de alterações genéticas e o desenvolvimento do diabetes. Por exemplo, formas monogênicas, que representam entre 5 a 10% dos casos de diabetes, uma mutação em um só gene transmitido de forma autossômica-dominante é suficiente para promover a hiperglicemia (REIS et al., 2002).

Hoje, os serviços de saúde caminham para o estabelecimento da medicina de precisão, na qual a identificação de fatores genéticos possam contribuir para a adoção de medidas precoces para evitar o desenvolvimento ou ao menos retardar o aparecimento de determinadas doenças. Uma vez que o DM2 é um quadro que costuma

[186] Acadêmicas do curso de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[187] Biomédica. Doutora em Patologia Experimental. Docente dos cursos da Saúde do Centro Universitário Campo Real.

se desenvolver após os 40 anos, encontrar marcadores genéticos para a doença torna-se de extrema importância.

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo desta pesquisa foi organizar dados sobre marcadores genéticos do desenvolvimento de DM2. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre SM, através de uma busca online no Portal de Pesquisas da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foi primeiramente realizada uma triagem através do título e do resumo, tendo como critérios de exclusão: artigos de revisão, casos clínicos (estudo de caso, relato de caso), carta ao editor, carta ao leitor e trabalhos de conclusão (TCCs, dissertações de mestrados, teses de doutorado). A partir daí, foram selecionados artigos que pesquisaram marcadores para DM2. Foram excluídos artigos sobre diabetes em outros animais, que não os seres humanos.

Após a busca inicial, resultaram 70 artigos, sendo selecionados 11 artigos para a análise qualitativa, cujos resultados são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Marcadores genéticos encontrados para predisposição ao DM2.

População	*Genes*	*Conclusões dos artigos*
Latinos	*COX6C* e *RPL9*	A metilação reduzida em duas ilhas CpG destes genes são potenciais marcadores de SM.
Egípcios	*DYRK1B*	Superexpressão de *DYRK1B* em pessoas com SM.
População Han chinesa	*H19, IGF2BP2, IGF2, IGF2R*	Ocorrem interações entre os genes H19, IGF2, genes IGF2BP2 e IGF2R para o risco de SM
Ulaanbaatar da Mongólia	*ADIPOQ, BDNF, LPL, SNP, PGC-1 a, LDLR*	Aumento de risco de SM: ADIPOQ + 45GG e LPL PvuII P+P+. Fator protetor: LPL S447X com alelo G e alelo *PGC-1α* 482Ser
Mexicanos	*SIDT2*	Efeito protetor das variantes rs1784042 e rs17120425 para baixos níveis de HDL-c. A variante rs1784042 mostrou associação com SM e rs17120425 com T2D
População de Xian na China	*CTLA-4, PTTG-1, CXCR-5*	A desregulação de *PTTG1* pode resultar em DM porque é fator crucial no desenvolvimento e nas respostas fisiológicas das células beta pancreáticas. Há desregulação de células T auxiliares foliculares (Tfh) de pacientes diabéticos (expressam níveis elevados CXCR5)
Pomerânia Ocidental	*IFNG*	A presença dos genótipos T/T e A/T podem predispor a níveis elevados de IL-6 em mulheres perimenopausa.
Mexicanos (Guadalajara)	*ADIPOQ*	Oo polimorfismo rs822396, modelo dominante (AG/GG), elevou o risco para diversas alterações. parece ser um fator de risco para obesidade e alterações metabólicas em relação à SM.
População	*Genes*	*Conclusões dos artigos*
População de Abu Dhabi	*FTO*	Descobriu-se que diversas variantes genéticas estão associadas a predisposição ao desenvolvimento de SM ou de seus componentes.
França e Romênia.	*MUT, AACS, SLC6A15 e*	Os SNPs encontrados não eram ainda associados à RI e estão localizados *downstream* dos genes *MUT, AACS, SLC6A15* e *PRKCA,*

	PRKCA	sugerindo potenciais mudanças na atividade transcricional.
Chinesa	*MTNR1B, BCL11A*	Demonstra evidências de que a SM e dois de seus componentes (HDL-C, glicemia em jejum) podem estar envolvidos na mediação da predisposição genética para DM2.

Fonte: autoria própria.

O estado de metilação dos genes pode ser utilizado como potencial marcador para SM, conforme demosntrado para os genes *RPL9* e *COX6C* (URASHIMA et al., 2021).

O gene *FTO* é responsável por reverter o dano alquilado do DNA e RNA por desmetilação oxidativa, tendo sido relacionado a SM, apresentando risco clínico e metabólico, mas sem risco genético para a doença (OSMAN et al, 2020).

As mutações do gene *DYRK1B* foram associadas à obesidade abdominal, sendo que a superexpressão desse gene parece ocorrer em pessoas com SM (MOHAMED et al., 2021).

O *IGF2* está relacionado ao crescimento e têm associação com o tumor de Wilms. Conclui-se que apesar de não ter sido identificado polimorfismos para outros genes, há relação entre eles e a SM. O polimorfismo do gene *IGF2*-rs680, foi apresentado negativamente em mulheres, quando relacionado à exames de HbA1c Glicemia em jejum, e positivamente em homens quando relacionado à exames como HDL-c, triglicerídeos e relação cintura-quadril (GUI et al., 2021).

O *ADIPOQ* foi um gene estudado nos artigos 22 e 26,

O *ADIPOQ* é um gene responsável por codificar uma proteína que está envolvida com processos metabólicos e hormonais. O polimorfismo *ADIPOQ* + 45T > G foi associado a fenótipos de hipertensão e dislipidemia (CHULUUN-ERDENE et al., 2020), além de ressaltar-se o risco de obesidade, pois o o modelo dominante (AG/GG) elevou o risco para diversas alterações (IMC, circunferência da cintura, relação cintura/quadril, % gordura corporal, gordura visceral, resistência à insulina, níveis de glicose, triglicerídeos, colesterol ttoal e HDL-c) (RUBIO-CHAVEZ, et al., 2020).

Foi identificada uma assinatura de um hub de 9 genes com alto valor diagnóstico (*SPTAN1, KCTD7, PSMD1, FZD1, KLHL9, PTTG1, TSPAN14, P2RY2 e CXCR5*) e de implicações clínicas na SM. Esses genes estavam enriquecidos em vias de sinalização, como adesão celular, sinalização de migração transendotelial de leucócitos, fator nuclear kappa B (NF-κB) e funções como ativação de linfócitos (LIU et al., 2021).

O gene *IFNG* é considerado gene inflamatório, significativo na SM, mas não apresentou relação direta com a doença (SCHNEIDER-MATYKA et al., 2020).

Nos polimorfismos do gene *SIDT1*, rs17120425 e rs1784042 tiveram frequência de 10 e 29% associado ao DM2, respectivamente, associado com baixos níveis de HDL-c (LEON-REYES et al., 2020).

O gene *MUT* opera nas etapas distais da degradação do BCAA, enquanto o AACS, está envolvido no metabolismo dos corpos cetônicos. O gene *SLC6A15* codifica um transportador específico de BCAA operando no cérebro e sob a regulação do *PRKCA*. A associação destes genes com a RI não foi relatada anteriormente e nenhum dos SNPs eficazes correspondentes foi relatado como estando associado à RI (HAYDAR et al.; 2019).

A SM mediou significativamente o efeito de um polimorfismo do receptor de melatonina 1B (*MTNR1B*) no risco de DM2, enquanto o aumento da glicemia de jejum mediou significativamente o efeito genético do *BCL11A* (CANÇÃO et al., 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e agrupamento dos artigos estudados, pode-se concluir que os genes que mais têm relação com a SM são o *FTO* e *ADIPOQ,* que mostram a importância do marcador e que usar ele cedo na vida poderá realizar intervenção precoce e assim impedir ou retardar o aparecimento da doença.

Apesar de marcadores genéticos serem essenciais para estudo e diagnóstico da doença, a reeducação alimentar e atividade física auxiliam no tratamento e prevenção. Além disso, o acompanhamento de um profissional de saúde é indispensável. O estudo contribui para cada vez mais ampliar a área de pesquisa e mapeamento genético para diagnóstico.

4 REFERÊNCIAS

CANÇÃO, J. et al. Role of metabolic syndrome and its components of mediators of the genetic effect on type 2 diabetes; A family-based study in China. **MEDLINE,** 5 December 2018.

CHULUUN-ERDENE, A; et al. Association of Candidate Gene Polymorphism with Metabolic Syndrome among Mongolian Subjects: A Case-Control Study. **Medical Sciences**, v. 8, 2 sept 2020.

FAHED, G. et al. Metabolic Syndrome: Updates on Pathophysiology and Management in 2021. International Journal of Molecular Sciences, v. 23, n. 2, p. 786, 12 jan. 2022.

GHARIPOUR, M. et al. Precision medicine and metabolic syndrome. ARYA atherosclerosis, v. 18, n. 4, p. 1–10, 1 jul. 2022.

GUI, W. et al. Association of Genetic Variants in IGF2-Related Genes With Risk of Metabolic Syndrome in the Chinese Han Population. **MEDLINE**, 20 May 2021.

HAYDAR, S. et al. Fine-scale haplotype mapping of MUT, AACS, SLC6A15 and PRKCA genes indicates association with insulin resistance of metabolic syndrome and relationship with branched chain amino acid metabolism or regulation. **PLOS ONE,** 26 march 2019.

LEÓN-REYES, G. et al. The Variant rs1784042 of the SIDT2 Gene is Associated with Metabolic Syndrome through Low HDL-c Levels in a Mexican Population. **MDPI** 14 October 2020.

LIU, G. et al. A nine-hub-gene signature of metabolic syndrome identified using machine learning algorithms and integrated bioinformatics. **MEDLINE**, 13 September 2021.

MOHAMED, Y. A.; et al. Study of DYRK1B gene expression and its association with metabolic syndrome in a small cohort of Egyptians. **Biology Molecular Reports**, v. 48, 21 July 2021.

OSMAN, W. et al. Clinical correlations and genetic associations of Metabolic Syndrome in the United Arab Emirates. **ScienceDirect** 15 May 2020.

REIS, A. et al. The Genetic Bases of Type 2 Diabetes Mellitus. **Arq Bras Endocrinol Metabvol 46** 04 August 2002**.**

RUBIO-CHAVEZ, L. A. et al. The rs822396 Polymorphism of the ADIPOQ Gene Is Associated with Anthropometric, Clinical, and Biochemical Alterations Related to the Metabolic Syndrome in the Mexican Population. **Metabolic Syndrome and Related Disorders**, v. 18, n. 5, p. 243–250, 1 jun. 2020.

SCHNEIDER-MATYKA, D; et al. The Relationship between the IFNG (rs2430561) Polymorphism and Metabolic Syndrome in Perimenopausal Women. **Medicina**, v. 56, e. 8, 31 july 2020.

URASHIMA, K; et al. Potential evidence for epigenetic biomarkers of metabolic syndrome in human whole blood in Latinos. **PLOS ONE**, 29 oct. 2021.

DIREITOS DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, E ACESSIBILIDADE AO ESTUDO.

LIRMAN, Daniele Pereira[188]
FERREIRA, Renata Gabriely[189]
PETRECHEN, Thaynara[190]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[4]
PLATZGUMER, Vinicius[5]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar por meio de pesquisas e dados de acordo com a previsão das leis da Constituição Federal, e ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Sobre proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA são a criança e o adolescente. A criança, pois, é a pessoa em fase de desenvolvimento precoce, que possua até 12 anos de idade. Já o adolescente, pessoa em formação definitiva, está compreendido entre os maiores de 12 anos e menores de 18 anos.

Palavras-chave: Estatuto da criança. Adolescente. Direitos. Saúde. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Objetivamente, o Direito é um sistema de normas que regem as condutas dos sereshumanos por meio de direitos e deveres. O Art. 205 da Constituição Federal de 1988 diz:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seupreparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; A educação é sem dúvidas, essencial para a formação integral do cidadão, permitindo o desenvolvimento humano por meio do ensino e aprendizagem, capacitando oindivíduo com a consequência de um futuro promissor.

Nesse resumo será possível, por meio das conclusões por meio das pesquisas, entender o porquê esse direito não é observado igualmente para toda a população brasileira, quais são as deficiências, e quais motivos contribuem para esse déficit de aprendizagem.

Segundo os dados do IBGE de 2019, 32,2% da população não havia concluído o Ensino Fundamental, é uma quantidade expressiva, e merece um olhar de atenção. Essas pessoas pertencem a um contexto social marcado, na grande

---

[188] Estudante de Direito do segundo semestre, Centro Universitário Campo Real.
[2] Estudante de Direito do segundo semestre, Centro Universitário Campo Real.
[3] Estudante de Direito do segundo semestre, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docento do Centro Universitário Campo Real. Mestre em Estudos Linguísticos – UFPR.
5 Docento do Centro Universitario Campo Real.

maioria, por famíliasque necessitavam da mão de obra dos filhos para contribuir com o sustento da casa.

Como a prioridade era o trabalho, e as condições sociais, raciais e políticas eram desiguais, crianças e adolescentes tiveram como violado o seu direito de frequentar a escola, como está previsto na Constituição Federal; Em contraposição, as famílias que possuíam maior poder aquisitivo, tiveram a oportunidade de fornecer educação da melhor qualidade para suas crianças e adolescentes, gerando desigualdade social entreclasses.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS.

O presente trabalho de ordem exploratória foi escrito com base na leitura e interpretação de diversos textos, com o objetivo de apresentar ao leitor os dados que conseguimos identificar a respeito do Direito da criança do adolescente, associado ao nível de escolaridade.

2.2 RESULTADOS

Segundo o ECA, “a criança e o adolescente têm o direito à educação, visando ao plenodesenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Criança e adolescente é a pessoa até doze anos de idade incompletos,e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade.

Após pesquisas realizadas por meio da leitura de trechos da Constituição Federal, que é conhecida como “Constituição Cidadã” por abarcar vários direitos sociais e ter como um de seus pilares a dignidade da pessoa humana.

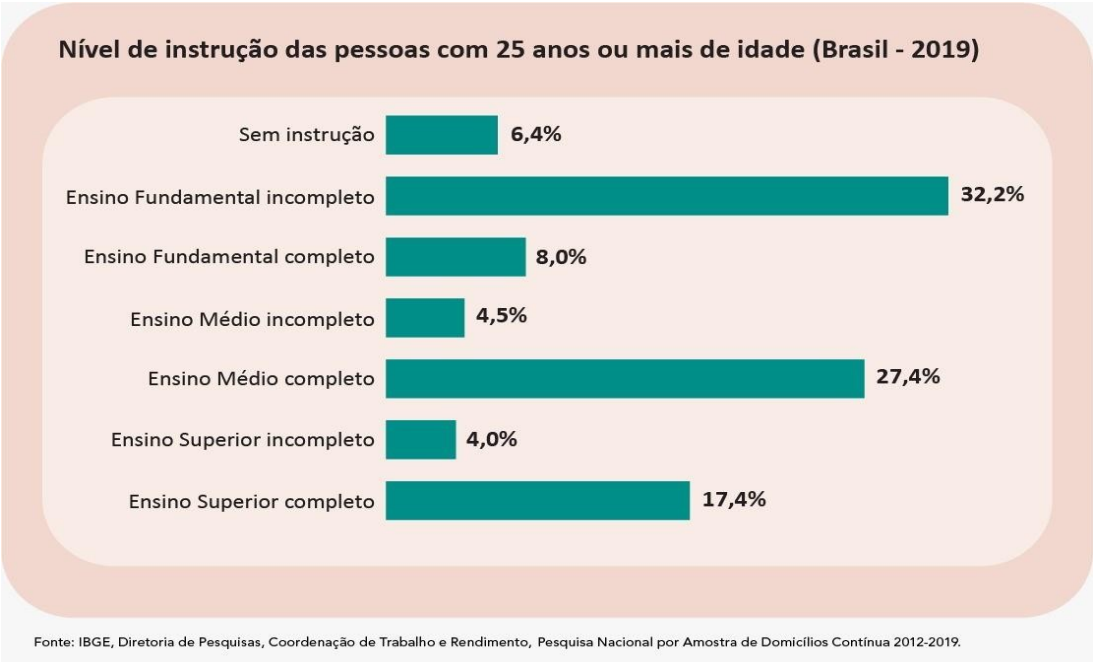
A partir da promulgação da CF/88, as crianças e os adolescentes passam a figurar como sujeitos de direitos, com atenção especial por serem considerados pessoas em desenvolvimento. Também a leitura e interpretação da Lei 8069/90, que diz que: o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, foi promulgada em 13 de julho de 1990 regulamentando o citado artigo 227 e em consonância com a Convenção Internacional dos Direitos da Criança – aprovada pela Assembleia Geral da ONU e ratificada pelo Brasil em 24 de setembro de 1990.

O ECA representou um marco no nosso ordenamento jurídico ao garantir a proteção integral às nossas crianças e adolescentes. Algo bem diferente do que se

tinha até então com o Código de Menores (Lei 6.667/79), que tratava apenas de menores em situação irregular. É possível observar que temos Leis que garantem a criança e ao adolescente, além dos direitos naturais, o direito e dever de uma boa educação, como no seguinte artigo da Constituição Federal:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CF/88, Art. 227).

Contudo, por meio de análises percebe-se que esse direito não é cumprindointegralmente e de forma igualitária, conforme o seguinte dado do IBGE:



Após a realização de uma breve pesquisa, chega-se à conclusão de que: “A necessidade de trabalhar é o principal motivo apontado por jovens de 14 a 29 anos para abandonar os estudos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios (Pnad), aproximadamente quatro em cada dez jovens brasileiros que não finalizaram o ensino médio precisaram deixar os estudos para trabalhar.

> De acordo com o levantamento, quando perguntados sobre o principal motivo deterem abandonado ou nunca frequentado a escola, esses jovens apontaram a necessidade de trabalhar como fator prioritário, resposta dada por 39,1% dos entrevistados. Considerando apenas os homens, essa foi a resposta dada por 50% deles. Já entre as mulheres, o percentual cai para 23,8%.
>
> Para as mulheres, o principal motivo, alegado por 24,1% é não ter interesse emestudar – entre os homens esse percentual é 33%. Em seguida, para as

> mulheres, está a gravidez, de acordo com 23,8%. Precisar cuidar de pessoas oudos afazeres domésticos é alegado como motivo para 11,5% das mulheres deixarem os estudos. Entre os homens, esse é o motivo para 0,7%.
>
> Além disso, no total, 3,2% de jovens em todo o país dizem que não havia escola,vaga ou turno desejado na localidade onde vivem. Outros 3,7% deixaram os estudos por problemas de saúde permanentes.
>
> O levantamento foi feito no segundo trimestre de 2019, portanto, de acordo como IBGE, ainda não é possível medir os impactos da pandemia do novo coronavírus. No entanto, os dados de evasão podem ajudar no planejamento depolíticas públicas para evitar que estudantes abandonem os estudos. (TOKARNIA, 2020).

Com isso, podemos concluir que os adolescentes brasileiros não vão à escola por muitos fatores, mas principalmente em função à necessidade de trabalhar desde muito cedo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que os responsáveis pela criança e adolescente tenham odiscernimento de fazer boas escolhas e colocar como prioridade a educação dessa minoria que deve entender a importância do estudo na vida do ser humano, bem como honrar com suas obrigações de acordo com a sua idade.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ **Estatuto da Criança e doAdolescente.**

FELICIDADE, N. (Org.). **Caminhos da cidadania: um percurso universitário em proldos Direitos Humanos**. São Carlos, EdUFSCar, 2001**.**

EL-KHATIB, U. **Os direitos da criança e do adolescente e a situação dita de risco pessoal e social in Caminhos da cidadania: um percurso universitário em prol dos Direitos Humanos.** São Carlos, EdUFSCar, 2001; cap. 6; p.89-104.

GRAFICO DISPONÍVEL DA WEB: IBGE, Diretoria de Pesquisas, coordenação de trabalhos e rendimentos, Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio contínuo 2012-2019

OLIVEIRA, Elida. **Mais da metade dos brasileiros de 25 anos ou mais ainda não concluiu a educação básica, aponta IBGE.** Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/19/mais-da-metade-dos-brasileiros-de-25-anos-ou-mais-ainda-nao-concluiu-a-educacao-basica-aponta-ibge.ghtml.

TOKARNIA, Mariana. **Necessidade de trabalhar é principal motivo para abandonar escola**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/necessidade-de-trabalhar-e-principal-motivo-para-abandonar-escola.

DIREITOS DA PERSONALIDADE: EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA

CAMARGO, Daniel Ferreira[191]
PLATZGUMER, Vinicius[192]
LIDIO, Jessica da Silva[193]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo explorar as distinções entre os conceitos de eutanásia, distanásia e ortotanásia, examinando suas implicações em conformidade com a legislação brasileira, fundamentando os princípios do paciente que encontra-se em estado vegetativo, mostrar-se-á a possibilidade ou impossibilidade da realização dos dados procedimentos.

Palavras-chave: Dignidade humana. Direito da personalidade. Distanásia. Eutanásia. Ortotanásia.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre os processos de eutanásia, distanásia e ortotanásia no contexto da medicina, levanta questões cruciais sobre a busca por uma "boa morte" ou "morte digna" para os pacientes. No entanto, o ordenamento jurídico brasileiro apresenta uma série de desafios e complexidades quando se trata da aplicação desses métodos.

Este texto analisará o que a legislação brasileira tem a dizer sobre essas práticas, explorando as dimensões éticas, morais e legais que envolvem a eutanásia, distanásia e ortotanásia.

Ao fazer isso, examinaremos como esses processos são definidos, regulamentados e interpretados em nosso sistema legal, bem como as implicações para os pacientes, médicos e a sociedade em geral. Portanto, este texto mergulhará nas complexidades desses temas, destacando as perspectivas legais e éticas que cercam a busca pela morte digna no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

Os processos de eutanásia, distanásia e ortotanásia, que consistem na abreviação da morte do paciente, são considerados no campo da medicina como uma forma de conceder uma “boa morte” ou “morte digna” ao indivíduo. Entretanto, o que o ordenamento jurídico brasileiro tem a nos dizer sobre a aplicação desses métodos?

[191] Acadêmico de Direito Bacharelado, 2º período, na instituição de ensino Centro Universitário Campo Real. dir-danielcamargo@camporeal.edu.br.
[192] Professor do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[193] Professora do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

No Código Civil brasileiro, constam os direitos da personalidade, sendo todos aqueles relacionados ao indivíduo e essenciais para a pessoa humana (direito ao corpo, direito à imagem, direito ao nome, etc). De acordo com o Art. 11 do Código Civil, “os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo o seu exercício sofrer limitação voluntária”.

Entretanto, apesar de constar no Art. 13 do Código Civil, que “é defeso o ato de disposição do próprio corpo [...], a “morte digna”, está sujeita à regulamentação e às restrições impostas pelos órgãos representativos da medicina e pelo poder judiciário.

De acordo com Melo (2016), a discussão em torno da “morte digna”, aponta quatro principais condutas: a distanásia, o suicídio assistido, a eutanásia e a ortotanásia. Entretanto, no presente trabalho, vamos dar enfoque às condutas de eutanásia, distanásia e ortotanásia.

Eutanásia derivada do grego, sendo EU (boa), THANATOS (morte), "boa morte", consiste em proporcionar a doentes terminais ou pessoas de idade avançada, a antecipação da morte através de procedimentos indolores e sedativos, de maneira controlada e assistida.

Apesar de não possuir um artigo específico no Código Civil ou Código Penal, esta prática é configurada e tipificada como um simples homicídio. Entretanto, na Resolução nº 1.931/2009 do Código de Ética Médica (CFM), no Art. 41, veda a prática mencionada veemente, mesmo que esta tenha sido a pedido do paciente ou de seu representante legal.

Distanásia, derivada do grego DIS (afastamento), THANATOS (morte), ou seja, afastamento/prolongamento exagerado da morte, é vista como uma forma falível e inútil contra a obsessão pela continuidade do viver, pois, submetem os pacientes a questões tortuosas, gerando uma falsa esperança de imortalidade.

Sendo assim, o paciente passa a ser uma espécie de "cobaia" da ciência, pois, o que importa é o impedimento da morte a curto prazo, esta vista de forma maléfica na visão humana. Como expressa Pessini (2004), esta prática "nega a mortalidade humana, tratando a morte como se a doença fosse para a qual tivéssemos que encontrar uma cura a todo e qualquer custo".

Na Constituição Federal de 1988, é vedada a prática de tratamento desumano, a qual é apresentada no Art. 5°, III, da Constituição Federal: “ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante”. Dessa forma, é evidente, à luz das disposições da Constituição Federal, que a distanásia é explicitamente proibida em instituições hospitalares.

Além disso, essa prática é extremamente repudiada pela Resolução nº 1931/2009 do Código de Ética Médica (CFM), a qual:

> Art. 41. (...)
> Parágrafo único. Nos casos de doença incurável e terminal, deve o médico oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas, levando sempre em consideração a vontade expressa do paciente ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal.

Da mesma forma a Resolução nº 1.805/2006 do CFM aborda essa prática:

> Art. 1º É permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente em fase terminal, de enfermidade grave e incurável, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal.

Essa prática é objeto de controvérsias no âmbito da bioética e do biodireito, constituindo uma violação à proteção da dignidade da pessoa humana e a questões morais da sociedade.

Ortotanásia, derivada do grego ORTO (certo), THANATOS (morte), ou seja, forma correta de morrer, consiste em uma morte desejável e natural, na qual não ocorre interferência da ciência. Neste caso, evitam-se formas de prolongamento da vida, como medicamentos, aparelhos e tratamentos que possam ser em vão. Entretanto, é necessário destacar que a omissão do médico em evitar que o paciente morra em agonia, pode ser considerada crime pelo ordenamento jurídico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Subentende-se que o ordenamento jurídico brasileiro, ainda não comporta um tipo penal eutanásico próprio, gerando confusões sobre o veto da prática. Ademais, distorce ainda o "direito de morrer" e "morte digna", sendo o último a morte natural, sem interferências artificiais, ou um prolongamento exagerado.

Como visto, os direitos da personalidade são irrenunciáveis e intransmissíveis, sendo por tanto finito somente após a extinção da pessoa natural, ou seja, o paciente em estado degradável, agonizando em grande estado de sofrimento, ainda mantém a personalidade jurídica, pois vive.

Além disso, apesar do direito da personalidade conceder ao indivíduo o direito ao seu próprio corpo, este é limitado ao direito à vida, garantia esta prevista no Art. 5º, caput da Constituição Federal Brasileira, o qual garante a proteção à vida, sendo este um direito inviolável e fundamental.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). **Código de ética médica**. Resolução nº 1.805/2006 e Resolução nº 1931/2009. Brasília: Tablóide, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). **Código de ética médica**. Resolução nº 1931/2009. Brasília: Tablóide, 1990.

Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia: conceitos e diferenças | Jusbrasil. Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/eutanasia-distanasia-e-ortotanasia-conceitos-e-diferencas/560199145>.

MELO, Mariano Terço de. **A eutanásia, a distanásia e a ortotanásia à luz da justiça brasileira**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-155/a-eutanasia-a-distanasia-e-a-ortotanasia-a-luz-da-justica-brasileira/>.

PESSINI, L. **Distanásia: algumas reflexões bioéticas a partir da realidade brasileira.** Revista Bioética, v. 12, n. 1, p. 39-60, 2004.

VIEIRA, Mônica Silveira. **Eutanásia: humanizando a visão jurídica**. Curitiba: Juruá, 2009.

VILA GASTRONÔMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO RECREATIVA-CULTURAL-TURÍSTICA PARA A CIDADE DE GUARAPUAVA/PR

SZEUCZUK, Djulya[194]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[195]
SOUZA, Iris Parada Soares[196]

RESUMO: O presente trabalho busca levantar informações referentes a temática da gastronomia, com o intuito de sugerir uma solução para as problemáticas encontradas na cidade de Guarapuava/PR, no que tange o desenvolvimento recreativo-cultural-turístico e as relações sociais observadas. Através dessa análise, teve-se como objeto a proposição de uma Vila Gastronômica, sua relevância e benefícios para o município, além de uma análise geral da referida cidade e suas potencialidades. Conclui-se que Guarapuava apresenta um cenário favorável para a instauração da proposta, beneficiando-se econômica, ambiental e socialmente.

Palavras-chave: Vila Gastronômica. Gastronomia. Lazer. Cultura. Turismo.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o ato de alimentar-se deixou de ser apenas uma necessidade e passou a ser uma oportunidade de socialização. A mudança no estilo de vida das pessoas fez com que a prática de “comer fora” se tornasse um *hobby*, um entretenimento que está cada vez mais popular (BURNETT, 1989).

Segundo estudos de Gabaccia (1998), essa mudança deixa de ser atrelada somente ao fato da escassez de tempo das pessoas quando se evidencia o alto fluxo destas em restaurantes, bares e similares nos finais e durante a semana, pois o ser humano sente a necessidade de interagir socialmente antes mesmo de suprir seu desejo biológico. Deste modo, a relevância do tema “gastronomia e seu espaço arquitetônico” se dá, além desses fatores, pela atratividade natural dos espaços de lazer, culturais e gastronômicos para as pessoas; pelo cumprimento da função social ao suprir uma demanda de alimentação, cultura e recreação, além de possibilitar/aumentar o fluxo de pessoas que fortalece o entorno imediato e a cidade.

Dado o exposto, o presente estudo visa embasar teoricamente a relevância da inserção de uma Vila Gastronômica sustentável e sua contribuição recreativa-cultural-turística para a cidade de Guarapuava/PR, uma vez que o tema mostra-se cada vez mais presente e dotado de demanda; tal demanda refere-se tanto às experiências gastronômicas, de lazer e culturais, quanto à necessidade de fomentar o turismo, gerar

[194] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[195] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[196] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

empregos e renda, além de levantar a pauta da mitigação do desperdício de alimentos e de materiais.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo dados da ABIA (2022) “a indústria brasileira de alimentos e bebidas é a maior do País: representa 10,8% do PIB brasileiro e gera 1,8 milhão de empregos formais e diretos”. Sendo assim, falar sobre Vilas Gastronômicas é falar sobre a categoria mais influente no aspecto socioeconômico do país, condição que, consequentemente, se mostra de maneira semelhante em suas cidades.

Vilas Gastronômicas são um formato relativamente novo, sendo assim impreciso e passível de modificações; no entanto, podem ser definidas como:

> [...] a fusão dos conceitos de shopping center e dos parques, que são lugares muito frequentados pela população. Elas reúnem o que há de melhor nos dois ambientes: oferecem a segurança, o conforto e a gastronomia variada dos shoppings centers, aliada ao espaço ao ar livre, que conferem aos visitantes a sensação de liberdade, uma característica singular dos parques. (BEM PARANÁ, 2018).

Um exemplo bem-sucedido a ser mencionado como referência do presente estudo acontece no centro da cidade de Curitiba/PR: o espaço gastronômico Vila Urbana; inaugurado em 2018, o local conta com áreas cobertas e descobertas, com soluções estéticas que transmitem atratividade e que priorizam a sustentabilidade. Operacionalmente, o espaço funciona todos os dias da semana, oferece diversas opções gastronômicas e promove atividades culturais como exposições, feiras e shows artísticos e musicais (VILA URBANA, 2021).

Deste modo, o referido objeto arquitetônico atua como um espaço multifuncional que apresenta e oferece características tanto de espaços públicos quanto de espaços privados. A compreensão da necessidade de uma Vila Gastronômica vai além dos seus benefícios próprios, uma vez que ao analisar a cidade de Guarapuava/PR, vê-se o seu potencial na grande demanda decorrente do progressivo crescimento socioeconômico da cidade. Tal crescimento deu-se através de novos empreendimentos como loteamentos, o hospital regional, a duplicação de rodovias, a ampliação do aeroporto, a implantação de um bairro inteligente e de um shopping center, entre outras iniciativas (ACIG, 2023). Outrossim, dados do IBGE (2010) esboçam que o aumento populacional decorrido desse crescimento socioeconômico vem acontecendo com predominância da faixa etária jovem na cidade, o que reforça a

existência de um público ativo em busca de novas opções de entretenimento e ofertas de emprego.

Além destes, outros fatores que elencam Guarapuava como uma cidade potencial dizem respeito a sua localização estratégica na região central do estado, a qual também é transpassada por eixos significativos, como a rodovia estadual PR 466 e a rodovia federal BR 277; e também, à ausência de um equipamento semelhante que atenda às demandas da população e seus turistas, o que reforça o sentimento de cidade "inativa" do ponto de vista recreativo-cultural-turístico. Sendo assim, esse último fator corrobora ainda mais para a necessidade de uma Vila Gastronômica, sobretudo ao salientar os dados da Secretaria de Turismo e Eventos da cidade de Guarapuava/PR, os quais afirmam que a cidade recebeu destaque estadual e nacional, em 2022, devido ao seu potencial turístico (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2022). Deste modo, tal potencial deve ser aproveitado.

A partir da análise das informações e problemáticas referentes ao tema, têm-se como objetivos/soluções encontrar um recurso que: compreenda o tema da alimentação e suas condicionantes; atue como um fomentador da diversidade gastronômica, cultural e de lazer na cidade de Guarapuava/PR e, ao mesmo tempo, atenda às demandas da população; desperte o turismo local, regional e nacional; e também, que ocorra através de princípios sustentáveis – tanto na concepção quanto na operacionalização – de forma a contribuir com a saúde dos usuários, diminuir o desperdício e promover a proteção do meio ambiente natural.

Ao estudar os propósitos das Vilas Gastronômicas e sua configuração arquitetônica, percebe-se que estas podem interferir positivamente na dinâmica/cultura alimentar do dia a dia da população, podendo-se obter como prognóstico dessa intervenção uma influência direta na melhoria do estilo de vida e na saúde dos consumidores (GRIGOROVA et. al., 2016).

Aprofundando a análise sobre o tema da alimentação, de acordo com Collaço (2003), o hábito de comer fora expressa diferentes formas de apropriação e uso do espaço, seja pela necessidade fisiológica ou motivadas pela busca do lazer. A autora também ressalta a diferença entre "lanche" e "refeição" reforçando a diversidade de interesses dos comensais. Dessa forma, as escolhas dos usuários vão além do olhar sobre a higiene, velocidade do serviço, conforto e saudabilidade dos espaços de alimentação, uma vez que coloca em pauta o desejo do ser humano em repetir comportamentos e sentir-se parte daquele meio em que está inserido.

Desse modo, um recurso que oferece uma variedade de produtos e serviços e que favorece as relações sociais estará muito próximo de alcançar com sucesso seus

objetivos. Partindo da experiência do usuário, ofertando serviços que remetem do caseiro ao exótico, a Vila Gastronômica é um convite à sociabilidade, às novas sensações e um despertar ao sentimento de pertencimento daqueles que o usufruem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios de uma Vila Gastronômica para a cidade de Guarapuava/PR são inúmeros. Durante a semana, o local atenderia a demanda do público que realiza o movimento pendular entre casa, trabalho e estudo, a qual precisa apenas de uma refeição rápida aliada a uma fuga da monotonia dos espaços de alimentação tradicionais; e nos finais de semana/feriados, o espaço atenderia a demanda que está em busca de novas experiências de lazer e de uma despretensiosa socialização. Durante todo o ano, o local seria chamariz para os transeuntes das rodovias que transpassam o município; o fácil acesso e exclusividade do local e dos seus respectivos serviços serão, sem dúvida, incentivos para o turismo gastronômico.

Além do atendimento da demanda, a Vila Gastronômica ainda representaria uma provedora de vivências e sensações, proporcionando conexões entre pessoas que talvez nunca tivessem contato umas com as outras; são culturas, costumes, fisionomias e histórias distintas existindo simultaneamente num mesmo espaço, o qual, após apropriado, é dotado de um significado até então inexistente.

Em suma, a temática do presente estudo visa: fortalecer o crescimento saudável e sustentável, tanto humano quanto ambiental e econômico da cidade de Guarapuava/PR; oferecer uma nova opção recreativa para os usuários; incitar a importância da atuação cultural nos espaços públicos das cidades; realçar a necessidade de reduzir o uso, reutilizar e reciclar matérias-primas; aquecer a economia através da geração de emprego e renda e do incentivo ao turismo gastronômico; além de impulsionar e evidenciar a relevância da atuação antrópica na construção das comunidades.

4 REFERÊNCIAS

ABIA. Números do setor. 2022. Disponível em: https://www.abia.org.br/numeros-setor#:~:text=A%20ind%C3%BAstria%20brasileira%20de%20alimentos,seus%20alimentos%20para%20190%20pa%C3%ADses. Acesso em: 05 abr. 2023.

ACIG. PIB de Guarapuava cresce quase 90% em cinco anos. 2023. Disponível em: https://acig.com.br/pib-de-guarapuava-cresce-quase-90-em-cinco-anos/#:~:text=Um%20n%C3%BAmero%20representativo%20para%20a,4%25%20entre%202010%20e%202015. Acesso em: 20 mar. 2023.

BEM PARANÁ. Vila Urbana é o novo espaço gastronômico de Curitiba. 2018. Disponível em: https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/comerecurtir/ vila-urbana-e-o-novo-espaco-gastronomico-de-curitiba/0/. Acesso em: 17 nov. 2023.

BURNETT, J. Plenty and want: a social history of food from 1815 to the present day. Routledge, Londres, 1989.

COLLAÇO, J. H. L. Um Olhar Antropológico sobre o Hábito de Comer Fora. Campos - Revista de Antropologia, [S.l.], v. 4, p. 171-194, dez. 2003. ISSN 2317-6830. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1615/1359>. Acesso em: 03 abr. 2023. doi:http://dx.doi.org/10.5380/cam.v4i0.1615.

GABACCIA, D. R. We are what we eat. Harvard, Boston, 1998.

GRIGOROVA, Z.; SHOPOVA, I.; TIMAREVA, S. Rural Food Tourism. 2016. Balkan and Near Eastern Journal of Science.

IBGE. Pirâmide Etária - Guarapuava (PR). 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama. Acesso em 17 abr. 2022.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. Retrospectiva 2022: Potencial turístico de Guarapuava foi destaque em nível estadual e nacional durante o ano. 2022. Disponível em: https://www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/secretaria-de-turismo-e- eventos-faz-retrospectiva-de-2022-e-elenca-atividades-desenvolvidas/#:~:text=O%20ano%20de%202022%20foi,o%20Dia%20Mundial%20do%20Turismo. Acesso em 20 mar. 2023.

VILA URBANA. Um oásis. 2021. Disponível em: https://www.vilaurbanagastronomia.com.br/. Acesso em: 03 abr. 2023.

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM INDIVÍDUO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE CASO

LAPUINKA, Thaismara Beatriz[197]
LOPES,Gabriel Lustosa[198]
DALCORTIVO, Camila Oliveira[199]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: Introdução: pacientes com DPOC tem 1,6 vezes maior risco de desenvolver DRC, relação importante para o desfecho da doença. Descrever a associação da DRC com a DPOC e seus impactos clínicos na função e força muscular respiratória relacionadas à dispneia. estudo de caso realizado na Clínica de Hemodiálise - CLIRE composto por anamnese, exame e testes funcionais paciente DPOC grave, GOLD 3E, DVO acentuado com redução da CVF, limitação da função e força respiratória associada à dispneia. Aumento do risco de comorbidades mortalidade relacionados à DRC.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Hemodiálise.

1 INTRODUÇÃO

A lesão renal progressiva e irreversível especificam a doença renal crônica (DRC) prejudicando a função adequada dos rins (JESUS *et al.,* 2019). A hemodiálise (HD) é um dos tratamentos disponíveis para doentes renais e o de maior evidência (SILVA *et al.*, 2020). Ocorre a retirada de substâncias tóxicas e excesso de líquido do corpo, processo artificial de filtragem do sangue (SILVA *et al.,* 2022).

Segundo o consenso Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD 2023):

> A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença pulmonar heterogênea caracterizada por sintomas respiratórios crônicos (dispnéia, tosse, expectoração e/ou exacerbações) devido a anormalidades das vias aéreas (bronquite, bronquiolite) e/ou alvéolos (enfisema) que causam sintomas persistentes, muitas vezes progressivos, obstrução do fluxo aéreo (AUGUSTI *et al*., 2023, p. 317).

De acordo com dados epidemiológicos, pacientes com DPOC apresentam 1,6 vezes maior risco em desenvolver DRC (CHEN; LIAO, 2016).

Ambas condições, DPOC e DRC, estão relacionadas a idade, fator fundamental para intercorrências clínicas e prognóstico da doença (CORSONELLO, et al., 2017). Essa relação é significativa para o desfecho da doença, contribui aumentando comorbidades e o índice de mortalidade (TRUDZINSKI, *et al.,* 2019). Além disso, diversas disfunções podem ser desenvolvidas pelos pacientes que realizam a diálise e

[197] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[198] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[199] Fisioterapia, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutora, Docente de fisioterapia e medicina do Centro Universitário Campo Real.

podem prejudicar diferentes sistemas como o musculoesquelético, cardiovascular, metabólico e respiratório (LOPES, 2021).

A partir da avaliação fisioterapêutica em doentes renais, surgiu a oportunidade de relatar este caso clínico. O objetivo foi descrever a associação da DRC com a DPOC e seus impactos clínicos na função e força muscular respiratória relacionadas à dispneia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Materiais e Métodos

Estudo de caso realizado na Clínica de Hemodiálise - CLIRE, Guarapuava-PR, em agosto/2023. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa de seres humanos - (COMEP), da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, parecer número 6.155.504. A avaliação fisioterapêutica foi composta por anamnese, testes funcionais e exame físico descritos a seguir:

2.1.1 Prova de função pulmonar - Espirometria: O paciente utilizou um clipe nasal para evitar o vazamento de ar, inspirou e expirou por entre o equipamento 3 vezes, para detectar as disfunções pulmonares restritivas ou obstrutivas, por meio da medição de ar dos pulmões em registros gráficos (COSTA et al, 2001). Utilizado espirômetro da marca MIR e modelo SPIROBANK II.

2.1.2 Avaliação de força muscular respiratória: O exame de força muscular respiratória foi realizado com o manovacuômetro da marca Murenas, modelo MRN-120+120 CmH2O, que mensurou a pressão inspiratória máxima (PImáx) e a pressão expiratória máxima (PEmáx) (BORGES; ANDRADE, 2019).

2.1.3 Avaliação da dispneia (mMRC): A mMRC (Modified British Medical Research Council) avalia a intensidade da dispneia com 0 para dispneia só aos grandes esforços, 1 dispneia se andar rápido ou subir colina, 2 anda mais devagar do que pessoas da mesma idade devido à falta de ar, 3 após andar menos de 100 metros, para respirar e 4 não sai de casa devido a dispneia (LOPES, 2021).

2.1.4 Avaliação da DPOC (COPD Assessment Test - CAT): avalia o impacto clínico da DPOC conforme soma de 0 a 5 pela resposta dos itens (tosse, catarro, aperto no peito, falta de ar, limitações nas atividades, confiança em sair de casa, sono e energia) (SILVA *et al*., 2013).

2.1.5 Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD): A avaliação GOLD 2023 prevê o impacto clínico das exacerbações independente do nível sintomático, modificada das edições anteriores ABCD (AUGUSTI *et al.,* 2023). O GOLD 1 é leve (VEF1 ≥ 80% do previsto); GOLD 2 moderado (50% ≤ VEF1 < 80% do previsto); GOLD 3 grave (30% ≤ VEF1 < 50% do previsto) e GOLD 4 muito grave (VEF1 < 30% do previsto) (MARTINS *et al.,* 2023). Os grupos A e B permanecem inalterados e os grupos C e D passam a ser grupo ”E” (AUGUSTI *et al.,* 2023).

2.2 Discussão e Resultados

A. F., sexo masculino, 68 anos, solteiro, residente na cidade de Palmital/PR, analfabeto, aposentado como agricultor, renda de 1-3 salários mínimos. Paciente com DRC, diagnosticado há 8 meses, realiza HD 3 vezes/semana com fístula em hemitórax E. IMC 18,1, com 43kg e 154 cm de altura. Nega etilismo, ex-tabagista, fumou por 53 anos, atualmente é tabagista passivo e utiliza o fogão a lenha todos os dias (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização do caso

Idade	68 anos
Sexo	Masculino
IMC	18,1
Peso	43 kg
Altura	154 cm
Fístula	8 meses
Local	Tórax Esquerdo
Tempo de fístula	8 meses
Renda	1.1 - 3.0 salários mínimos
Escolaridade	Analfabeto
Ocupação	Aposentado
Tabagismo	Fumou por 53 anos
Tabagismo passivo	Tabagista passivo
Uso de fogão a lenha	Todos os dias
Estado Civil	Solteiro
Etilismo	Nega

Tabela 2 - Avaliação Cardiorespiratória

Força Muscular Respiratória	
Pressão	60mmHg
Pressão	113mmHg
Prova Função Pulmonar	
CVF	47%
VEF1	33%
VEF1/CVF	53%
PEF	15%
Grau de obstrução	Acentuado
Diagnóstico	DVO com redução da CVF
Grau de dispnéia	4
Uso de O2	3L / 3-4 dias/semana
CAT	27 pontos
GOLD	3E

Fonte: Dados coletados pelos autores.
Legenda: CVF: Capacidade Vital Forçada; VEF1: Volume expiratório forçado no primeiro segundo; VEF1/CVF: Razão entre VEF1 e CVF; PEF: Pico de fluxo expiratório; CAT: COPD Assessment Test; GOLD: Chronic Obstructive Lung Disease.

Na avaliação da força muscular respiratória (Tabela 2), os valores esperados são calculados pelas equações PImáx em homens: y= -0,80 (idade) + 155,3 e PEmáx em homens: y= -0,81 (idade) + 165,3. (BORGES; ANDRADE, 2019). A PImáx não foi alcançada pelo paciente, já que o valor previsto é de 100,9, o que indica fraqueza da musculatura inspiratória.

Na prova de função pulmonar (Tabela 2) o paciente apresentou distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) acentuado com redução da CVF. Lopes (2021) afirma que a proporção VEF1 para CVF é o principal parâmetro indicativo para espirometria

obstrutiva, relacionado ao aumento de comorbidades e mortalidade quando há uma menor relação VEF1/CVF (LOPES, 2021).

Os resultados do CAT apontam o impacto clínico da DPOC: 6-10 pontos, leve; 11-20, moderado; 21-30, grave; e 31-40, muito grave (SILVA *et al*., 2013), no score do paciente 27 pontos. No mMRC pontuou 4, mostrando que a dispneia causa um grande impacto em sua vida. O GOLD foi classificado como 3 (grave) e "E" indicando ≥ 2 exacerbações por ano, ou uma ou mais exacerbações com necessidade de hospitalização, isso mostra a gravidade do fluxo aéreo associada ao aumento de exacerbações, hospitalizações e risco de morte (AUGUSTI *et al.,* 2023; MARTINS *et al.,* 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paciente com DPOC grave, classificado em GOLD 3E, DVO acentuado com redução da CVF, limitação da função e força respiratória associada à dispneia. Apresenta aumento do risco de comorbidades e mortalidade, que podem estar relacionados à sua DRC. Esta condição pode ser amenizada por meio de um protocolo de tratamento fisioterapêutico visando melhor prognóstico e prevenindo demais complicações.

4 REFERÊNCIAS

AUGUSTI, A. *et al.* Iniciativa Global para Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 2023 Relatório: Resumo Executivo GOLD. **Respirologia**, v. 28, p. 316–338, 2023.

BORGES, L. L. S.; ANDRADE, T. M. Avaliação da força muscular respiratória de pacientes de uma unidade de pronto atendimento. **R. Interd**. v. 12, n. 2, p. 61-67, abr/jun. 2019.

CHEN, C. Y.; LIAO, K. M. Chronic Obstructive Pulmonary Disease is associated with risk of Chronic Kidney Disease: A Nationwide Case-Cohort Study. **Scientific Reports**, v. 6, p. 1-8, 2016.

CORSONELLO, A.; AUCELLA, F.; PEDONE, C.; INCALZI, R. A. Chronic kidney disease: A likely underestimated component of multimorbidity in older patients with chronic obstructive pulmonary disease. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 17, n. 11, p. 1770-1788, 2017.

COSTA, D. de et al. Bases fundamentais da espirometria. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.5 n. 2, p. 95-102, 2001.

JESUS, N. M. et al. Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. **J. Bras. Nefrol**., v. 41, n. 3, p. 364-374, jul./set 2019.

LOPES, T. P. **Avaliação da taxa de filtração glomerular e albuminúria em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, 2021.

MARTINS, A. C. M. *et al.* **TeleCondutas**: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: versão digital. 2023. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em

Epidemiologia - Telessaúde Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, jun. 2023.

SILVA, G. P. F. da *et al.* Validação do Teste de Avaliação da DPOC em português para uso no Brasil*. **J Bras Pneumol**, v. 39, n. 4, p. 402-408, 2013.

SILVA, M. C. et al. Caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes com doença renal crônica, atendidos em uma unidade de tratamento dialítico em Campo Mourão-PR. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.

SILVA, M. R. da et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9344-9374, jul./aug. 2020.

TRUDIZINSKI, F. C *et al.* Consequences of chronic kidney disease in chronic obstructive pulmonary disease. **Respiratory Research**, v. 20, n. 151, p. 1-9, 2019.

DOENÇAS RENAL CRÔNICA EM INDIVÍDUO COM SARCOPENIA: RELATO DE CASO

LOPES,Gabriel Lustosa[200]
LAPUINKA, Thaismara Beatriz[201]
CALDAS, Douglas Darci[202]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[203]

RESUMO: A Sarcopenia é uma doença esquelética progressiva generalizada cada vez mais comum, associada a perda de massa muscular. Em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) a Sarcopenia é prevalente. Descrever a associação da DRC com a Sarcopenia. Estudo de caso realizado na Clínica de Hemodiálise - CLIRE composto testes funcionais com propósito de diagnosticar Sarcopenia em pacientes de DRC. Com a avaliação e os resultados sendo sistematizados pelo EWGSOP, foi diagnosticada a Sarcopenia Severa. O paciente avaliado foi diagnosticado com Sarcopenia severa, sendo indicado medidas preventivas a complicações.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Sarcopenia, EWGSOP.

1 INTRODUÇÃO

A Sarcopenia é uma doença esquelética progressiva generalizada cada vez mais comum que vem ao longo do tempo sendo associada a diversas condições de saúde. Essa patologia está comumente associada a perda de força e massa muscular em idosos (Goodpaster, *et al*., 2006).

Em pacientes com doença renal crônica (DRC) a sarcopenia pode ser mais prevalente podendo ser associada (Foley, *et al*., 2007), e a superioridade da sarcopenia relacionada a DRC é maior que a relacionada ao envelhecimento (Sabatino, *et al*., 2021). Homens de meia idade e idosos sedentários com estilo de vida pouco saudável, vícios e comorbidades têm maior prevalência de DRC (Michishita, et al., 2016).

O indivíduo submetido ao tratamento de hemodiálise deve passar por medidas preventivas a fim de reduzir agravantes, avaliação precoce e exercícios físicos indicam redução no processo de perda de massa muscular (Souza *et al*., 2015). O tratamento deve ser realizado com uso de suplementação associada a exercícios físicos supervisionados (Sabatino, *et al*., 2021).

Em 2010, Cruz-Jentoft criou um grupo de trabalhos europeu sobre Sarcopenia em pessoas idosas (EWGSOP), um estudo sobre as atuais análises de Sarcopenia propondo assim uma nova definição sobre a doença. EWGSOP sistematiza com um fluxograma os resultados de testes funcionais para diagnóstico de Sarcopenia (Peruchi, 2020).

[200] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[201] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[202] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[203] Doutora, Docente de Fisioterapia e Medicina do Centro Universitário Campo Real.

O risco de sarcopenia pode estar associado e aumentado em pacientes com DRC. Após análise pelo EWGSOP, sendo um fluxograma que analisa resultados de testes funcionais utilizados para rastreamento de sarcopenia, observamos e descrevemos o caso de um indivíduo, pela possibilidade de traçar estratégias para o tratamento visando um melhor prognóstico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caso realizado na Clínica de Hemodiálise - CLIRE, Guarapuava-PR, em agosto/2023. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa de seres humanos - (COMEP), da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, parecer número 6.155.504. A avaliação fisioterapêutica foi composta pelos testes funcionais a seguir:

Strength, Assistance in walking, Rise from a chair, Climb stairs, and Falls (SARC-F): O escore de SARC-F é definido como uma triagem para Sarcopenia de baixo custo, grande especificidade e moderada sensibilidade, um resultado >4 é considerada preditiva de Sarcopenia (Martini *et al*., 2023).

Perimetria da Panturrilha: A circunferência da panturrilha foi medida por meio de uma fita métrica, sendo realizada a perimetria. Uma circunferência menor que 33 cm pode indicar maior risco a Sarcopenia (Barbosa-Silva *et al*., 2016).

Teste de Sentar e Levantar 5 vezes (TSL5X): É realizado o ato de sentar-levantar, cinco vezes consecutivas, o mais rápido possível. O teste inicia com o paciente sentado, braços cruzados à frente do tronco e os pés apoiados no chão. Em seguida é solicitado que ele levante por cinco vezes, sem apoio lateral dos braços, e o tempo é cronometrado. O tempo limite é de até 15 segundos (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

Timed Up And Go (TUG): O indivíduo se levanta de uma cadeira, caminha uma distância de três metros, vira e caminha novamente até o ponto inicial e senta, o tempo é cronometrado (Thrane, *et al*., 2007). O ponto de corte é de até 20 segundos (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

Velocidade da Marcha: O teste se inicia com paciente em pé realizando uma caminhada em seu ritmo normal em uma distância de 4 metros, por 3 repetições, após o teste feito é realizado um cálculo para saber a velocidade da marcha em metros por segundo (m/s), O valor limite é de ≤0,8m/s (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

Dinamometria de Preensão Palmar: Realizado por meio de um dinamômetro de preensão palmar analógico, com o indivíduo sentado com o cotovelo flexionado a 90°,

ombro aduzido e neutramente rodado, antebraço em posição neutra e punho entre 0º e 30º de extensão e 0º a 15º de desvio ulnar (Araújo *et al*., 2012), o ponto de corte é no mínimo 27kg do membro dominante (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

Todos os resultados foram analisados e sistematizados utilizando o Consenso Europeu de 2010 de Sarcopenia, EWGSOP e o SARC-F (Peruchi, 2020).

2.2 RESULTADOS

Paciente A.F., sexo masculino, aposentado, solteiro, 68 anos de idade, peso: 68kg, altura: 154 cm, ex-tagista (53 anos), nega etilismo, analfabeto, tabagista passivo, renda: entre R$ 1.100,00 e R$ 3.000,00. Os dados coletados com os testes funcionais durante a avaliação, foram:

Tabela 1 - Valores de testes com paciente e ponto de corte.

	VALORES DO PACIENTE	PONTO DE CORTE
Perimetria de Panturrilha		
Direita	27 cm	>33
Esquerda	27,5 cm	>33
Teste de Sentar e Levantar 5 x (TSL5X)	26,75 segundos	>15 segundos para 5 elevações
Timed Up And Go (TUG)	19 segundos e 35 milésimo	>20 segundos
SARC-F	9 pontos	>4 considerada preditiva de sarcopenia
Velocidade da Marcha	3,9 m/s	≤0,8m/s
Dinamometria de Preensão Palmar	21,3 kg - Membro sup. Direito(DOMINANTE)	>27kg

Legenda: Ponto de corte Perimetria de Panturrilha (Barbosa-Silva *et al*., 2016); Ponto de corte TSL5X (Cruz-Jentoft *et al*., 2019); Ponto de corte TUG (Cruz-Jentoft *et al*., 2019); Ponto de corte SARC-F (MARTINI *et al*., 2023); Ponto de corte Velocidade da Marcha (Cruz-Jentoft *et al*., 2019); Ponto de corte Dinamometria de Preensão Palmar (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

A tabela 1 mostra os valores avaliados no paciente, apresentando a perimetria de panturrilha com 27/27,5 cm, permanente abaixo do ponto de corte (>33 cm). No TSL5X, ele levou 26, 75 segundos para realizar, permanecendo muito acima dos valores preditos normais para essa população (>15 segundos). O TUG, quase atingiu o tempo de corte (≥ 20 segundos), sendo realizado o teste com um pouco mais de 19 segundos. Quando avaliada a velocidade da marcha, ele atingiu 3,9 segundos para cada metro, sendo os valores de corte menores de 0,8m/s. Quanto à força periférica manual, ele atingiu 21,3 Kg sendo avaliado pela dinamometria, quando o ideal para homens seria ≥ 27 kg.

Diante de todos os testes realizados e analisados, a sarcopenia foi identificada mediante aos critérios de avaliação que apresentaram valores inferiores aos do ponto de corte, sendo classificado como sarcopenia severa conforme as diretrizes do EWGSOP (Cruz-Jentoft *et al*., 2019).

É sugerida uma adequação e orientação ao paciente quanto ao tratamento da sarcopenia, para evitar a piora do quadro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a sarcopenia severa em indivíduos com DRC, é necessário realizar medidas preventivas buscando evitar a progressão e melhora do quadro, um plano de tratamento completo deve ser realizado preventivamente buscando modificar o prognóstico.

4 REFERÊNCIAS

ARAUJO, B. F.; NASCIMENTO, C. M. DO; BUSARELLO, F. DE O.; et al. Avaliação da força de preensão palmar frente à terapia com mobilização neural. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, p. 242–245, 2012. Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/qP5kmJwxZ85nRxTNWxpKKSJ/>. Acesso em: 27/9/2023.

BARBOSA-SILVA, T. G.; MENEZES, A. M. B.; BIELEMANN, R. M.; MALMSTROM, T. K.; GONZALEZ, M. C. Enhancing SARC-F: Improving Sarcopenia Screening in the Clinical Practice. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 17, n. 12, p. 1136–1141, 2016. Elsevier. Disponível em: <https://www.jamda.com/article/S1525-8610(16)30314-0/fulltext>. Acesso em: 27/9/2023.

CRUZ-JENTOFT, A. J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. **Age and Ageing**, v. 48, n. 1, p. 16–31, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6322506/>. Acesso em: 28/9/2023.

FOLEY, R. N.; WANG, C.; ISHANI, A.; COLLINS, A. J.; MURRAY, A. M. Kidney Function and Sarcopenia in the United States General Population: NHANES III. **American Journal of Nephrology**, v. 27, n. 3, p. 279–286, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000101827>. Acesso em: 26/9/2023.

GOODPASTER, B. H.; PARK, S. W.; HARRIS, T. B.; et al. The loss of skeletal muscle strength, mass, and quality in older adults: the health, aging and body composition study. **The Journals of Gerontology. Series A, Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 61, n. 10, p. 1059–1064, 2006.

MARTINI, C. A. N.; WEIGERT, C. S.; STIEGEMAIER, A. C. B.; et al. O uso do escore SARC-F como auxiliar na prevenção de fraturas por fragilidade. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, n. 01, p. 157–163, 2023. Disponível em: <http://www.thieme-connect.de/DOI/DOI?10.1055/s-0042-1756328>. Acesso em: 27/9/2023.

MICHISHITA, R.; MATSUDA, T.; KAWAKAMI, S.; et al. The Association Between Unhealthy Lifestyle Behaviors and the Prevalence of Chronic Kidney Disease (CKD) in Middle-Aged and Older Men. **Journal of Epidemiology**, v. 26, n. 7, p. 378–385, 2016.

PERUCHI, R. F. P. **Caracterização da sarcopenia em idosos não sedentários (EWGSOP)**, 9. jun. 2020. Mestrado em Nutrição e Metabolismo, Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17162/tde-25082020-091925/>. Acesso em: 28/9/2023.

SABATINO, A.; CUPPARI, L.; STENVINKEL, P.; LINDHOLM, B.; AVESANI, C. M. Sarcopenia in chronic kidney disease: what have we learned so far? **Journal of Nephrology**, v. 34, n. 4, p. 1347–1372, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8357704/>. Acesso em: 26/9/2023.

SOUZA, V. A. DE; OLIVEIRA, D. DE; MANSUR, H. N.; FERNANDES, N. M. DA S.; BASTOS, M. G. Sarcopenia na doença renal crônica. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 37, p. 98–105, 2015. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/zHkpVTpDjKYYQsC6Jm4dsXN/>. Acesso em: 26/9/2023.

THRANE, G.; JOAKIMSEN, R. M.; THORNQUIST, E. The association between timed up and go test and history of falls: The Tromsø study. **BMC Geriatrics**, v. 7, n. 1, p. 1, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2318-7-1>. Acesso em: 28/9/2023.

AUTISMO FEMININO: A DIFICULDADE ENCONTRADA NA PROMOÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO

ROIKO, Eduarda da Silveira[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: O transtorno do espectro autista é mais dificilmente identificado em pessoas do sexo feminino. O presente resumo tem como objetivo enfatizar a necessidade de uma reavaliação dos critérios utilizados para diagnosticar o autismo em mulheres. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica de artigos disponíveis na íntegra. O estudo revelou que as meninas tendem a camuflar as características do autismo, fato conhecido como “camuflagem”.

Palavras-chave: TEA. Transtorno do espectro autista em meninas. Mulheres.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições que se iniciam ainda no período do desenvolvimento e se manifestam em geral ainda antes do início do período escolar da criança. A coexistência de vários transtornos do neurodesenvolvimento é comum. Por exemplo, muitas vezes, pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) também têm deficiência intelectual. O diagnóstico de transtorno do espectro autista requer a presença de déficits em comunicação social, juntamente com comportamentos repetitivos, interesses restritos e insistência em rotinas (DSM-5, 2014).

Em se tratando do diagnóstico em pacientes do sexo feminino, encontra-se, eventualmente, maiores dificuldades de identificação, haja vista que as mulheres apresentam maior consciência da necessidade de interação social, levando assim a um possível mascaramento das dificuldades comunicativas e outros sintomas, geralmente para se encaixarem em algum grupo social. (VASCONCELOS, 2022)

Diante do exposto, o objetivo deste resumo é enfatizar a carência de novos estudos focados no autismo feminino, visando um possível reconhecimento da necessidade de uma reavaliação dos critérios utilizados para diagnosticar o autismo feminino, estimando também entender o porquê tal fenômeno ocorre para diminuir os índices de idade de reconhecimento conhecidos atualmente.

2. DESENVOLVIMENTO

[204] 1 Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
2 Orientadora, professora do Centro Universitário Campo Real

2.1 METODOLOGIA

O resumo referido foi desenvolvido durante os meses de agosto e setembro de 2023, utilizando periódicos adicionados ao American Psychiatric Association Publishing, Artmed, Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais e Google Acadêmico. A análise levou em conta a relação entre as informações de cada artigo, considerando a data em que foram publicados, a área geográfica da pesquisa, o tipo de metodologia empregada, os dados coletados e os resultados alcançados, sendo esse critério fundamental para o objetivo do estudo. Com os artigos determinados, foi elaborado um trabalho de revisão bibliográfica abordando o transtorno do espectro autista em indivíduos do sexo feminino.

2.2 RESULTADOS

O transtorno do espectro autista (TEA) é classificado como um transtorno de neurodesenvolvimento, uma vez que os déficits no desenvolvimento, sejam eles cognitivos ou de coordenação motora, acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional do indivíduo (DSM-5, 2014).

Entretanto, quando se trata do TEA, as características mais evidentes são as dificuldades em responder socialmente, em expressar-se não verbalmente para fins de interação social e em habilidades para estabelecer, manter e compreender relacionamentos, além dos comportamentos estereotipados (que são os movimentos repetidos, como balançar os braços, chacoalhar os pés ou ficar batendo em alguma superfície) e interesses restritos.(FINK, MOREIRA, 2021)

É reconhecido que meninas com TEA também enfrentam desafios na interação social, mas frequentemente empregam estratégias de compensação que ocultam essas dificuldades, muitas vezes buscando construir relacionamentos, fato que pode passar despercebido pelos pais e outras pessoas de seu convívio. Essas táticas fazem parte de um conjunto de características chamado, por diversos autores, de fenótipo autista feminino. Todavia, percebe-se também que apesar disso, é notória a dificuldade de muitas dessas meninas, principalmente na infância, em manter o envolvimento mútuo em atividades que necessitem de sincronização social, evidenciando uma falta de inserção em tais momentos.(FINK, MOREIRA, 2021)

Apesar de haver divergências na especificidade dos valores em relação ao número de diagnósticos realizados em determinada quantidade de pessoas, é unânime a conclusão de que o TEA é, mais frequentemente, identificado em pacientes do sexo masculino, em uma relação de aproximadamente 4 meninos para 1 menina. Além disso,

também não é incomum que o diagnóstico em mulheres seja obtido mais tardiamente quando se comparado ao dos homens.(FINK, MOREIRA, 2021)

Tendo em vista essa discrepância, inúmeros pesquisadores buscaram o motivo pelo qual esse fenômeno acontece. Muitos afirmam que, devido a esse mascaramento, para preencher os critérios diagnósticos para TEA, as meninas requerem uma maior gravidade da sintomatologia do TEA, e problemas cognitivos e comportamentais mais significativos do que os meninos, uma vez que durante a avaliação, muitas mulheres podem não parecer tão prejudicadas, obstaculizando a identificação dos comportamentos associados ao transtorno pelos médicos.(VIANA, 2022)

Baron-Cohen (2004) explicou o acontecimento citando que o cérebro feminino e o masculino diferem sutilmente em alguns aspectos, sendo o masculino elaborado para sistemas que envolvem construção e compreensão enquanto o cérebro feminino é predominantemente planejado para a empatia. Por exemplo, a capacidade de compreender sentimentos e emoções leva o indivíduo a buscar por uma ajuda externa para solucionar uma problemática, já aqueles que apresentam capacidades menos empáticas e mais sistemáticas geralmente tem como preferência resolver tal impasse por conta própria, não praticando tão acentuadamente a socialização com terceiros por considerarem tal ato, inútil.(GUERRA, 2020 *apud* BARON-COHEN, 2004)

Os critérios para a avaliação de um caso de autismo variam de acordo com o país em questão, levando em conta, também, a idade do questionado. No Brasil, o instrumento preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHATR), além do Autism Spectrum Screening Questionnaire (ASSQ) e o Autism Behavior Checklist (ABC), que são usualmente utilizados, aplicando metodologias semelhantes.(FINK, MOREIRA, 2021)

Contudo, quando tais instrumentos foram criados, a amostra utilizada era predominantemente masculina, sugerindo uma tendência para o diagnóstico masculino. Isto é, a ausência de critérios que abranjam a particularidade de cada gênero impacta diretamente na pontuação das meninas que realizam o teste, sendo a Escala de Responsividade Social (SRS), uma das únicas ferramentas amplamente utilizadas que consideram o sexo biológico como um diferencial (VASCONCELOS, 2022).

Para Cohen, o cérebro do indivíduo com TEA é predominantemente masculino. Ou seja, pessoas autistas teoricamente apresentariam uma pontuação “masculina” quanto a empatia e sistematização e portanto as diferenças entre os sexos em autistas, relacionadas a esses termos, seriam reduzidas ou até mesmo ausente. Isso significaria que o cérebro de uma mulher autista teria mais semelhança no estilo cognitivo apresentado pelos homens típicos do que pelas mulheres típicas. Ainda sim, diversos

autores, inclusive Cohen, confirmam a maior propensão para a sensibilidade social nas mulheres e a consequente “camuflagem” previamente citada.(GUERRA, 2020 apud BARON-COHEN, 2004)

Além disso, interpretações de comportamento baseadas na cultura representam outro fator que pode ser prejudicial para a identificação de mulheres com TEA. Isto é, maneirismos atípicos ou dificuldades no âmbito social em uma menina tendem a ser interpretados como timidez, imaturidade ou passividade ao invés de um problema ou atraso real (VIANA, 2022).

Problemas sensoriais, convulsões, distúrbios do sono, ansiedade e depressão também são mais prevalentes em mulheres com TEA, principalmente já na idade adulta. Isso se acentua ainda mais quando o diagnóstico é feito tardiamente, considerando que mesmo que mascarem bem os sintomas, ainda precisam de determinado tipo de suporte adequado para lidar com possíveis níveis de estresse subjetivo, muitas vezes causado pela camuflagem, ansiedade e exaustão, e a necessidade de recuperar-se de alguma angústia causada por exposição social (VIANA, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo destaca-se a complexidade do diagnóstico e compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando se trata das diferenças de gênero. O fenótipo autista feminino foi discutido como uma manifestação relevante nas meninas com TEA e portanto a necessidade de avaliar essas diferenças de gênero no diagnóstico do TEA é crucial, uma vez que os critérios e instrumentos de avaliação muitas vezes não consideram as particularidades femininas, levando a diagnósticos menos precisos.

É de extrema importância considerar tais fatores em um contexto grupal e não generalizado devido aos métodos utilizados nas pesquisas. Além disso, os fatores culturais e as interpretações de comportamento baseadas no conhecimento popular podem dificultar a identificação das mulheres com TEA, levando a suposições errôneas sobre seus sintomas como timidez ou imaturidade. É essencial reconhecer que mulheres com TEA têm mais problemas sensoriais, convulsões, distúrbios do sono, ansiedade e depressão, particularmente quando são adultas com o diagnóstico feito tardiamente, fator que pode agravar esses problemas.

Dado o exposto, é necessário ampliar a realização de novas pesquisas sobre o tema e a conscientização sobre as características autistas das meninas, tanto para a comunidade médica quanto para a população geral. A compreensão dessas complexidades é fundamental para garantir o suporte adequado e o desenvolvimento

de estratégias de intervenção eficazes para mulheres com TEA o mais precocemente possível.

4. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

FINK, Beatriz Kaminski; MOREIRA, Andressa Gabrielle. **Transtorno do espectro autista em meninas: uma análise comparativa envolvendo estudos de gênero e possível sub reconhecimento na população feminina.** Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021.

GUERRA, Sávia Rodrigues Carvalho. Há diferenças de gênero na manifestação do autismo?. **Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais.** Belo Horizonte, p 2-6, mar. 2020.

VASCONCELOS, Vitória Chiari. **Meninas e mulheres com transtorno do espectro do autismo: diagnósticos, reconhecimentos e vivências.** Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

VIANA, Joana Thaynara Torres. **Uma discussão sobre como as ferramentas de avaliação atuais impactam no subdiagnóstico de autismo em meninas.** 14 f. Trabalho de conclusão (residência) - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2022.

EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

KELTE, Ana Bárbara[205]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[206]

RESUMO: A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição do neuro desenvolvimento definida como um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento e da postura, que causa limitações de atividades. A equoterapia visa melhorar a estimulação e reabilitação de pacientes com necessidades especiais, buscando melhorar sua qualidade de vida e alcançar maior independência e incorporação na sociedade. Este estudo objetiva descrever o uso da equoterapia no tratamento de pacientes portadores de paralisia cerebral e seus efeitos na qualidade de vida dos mesmos. A equoterapia como forma de tratamento tem apresentado ótimos resultados em suas aplicações e se destaca por suas especificidades.

Palavras-chave: Equoterapia. Paralisia Cerebral. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento, ocorre na primeira infância e apresenta sintomas persistentes ao longo da vida (SANCHES *et al.,* 2022). Tem uma prevalência de aproximadamente 2 a 3 casos para cada 1000 nascidos vivos (HEUSSEN e HAUSLER, 2022).

A PC é definida como grupo de distúrbios permanentes do movimento e postura, causando limitação de atividades funcionais em decorrência de distúrbios não progressivos que ocorreram no desenvolvimento cerebral fetal ou infantil (SANCHES *et al.,* 2022). Tais limitações funcionais estão relacionadas a espasticidade, redução da flexibilidade e alterações musculoesqueléticas (SILVA *et al,.* 2015).

Sua etiologia em grande parte se dá em decorrência de danos cerebrais relacionados à prematuridade, mas também pode se relacionar a malformação cerebral, asfixia perinatal, infarto perinatal ou distúrbios sindrômicos. Necessita de acompanhamento contínuo, sendo este realizado por meio também da fisioterapia, procedimentos ortopédicos conservadores ou cirúrgicos, injeções de toxina botulínica e baclofeno (HEUSSEN e HAUSLER, 2022). Na fisioterapia as intervenções objetivam prevenir alterações musculoesqueléticas, estimular o controle postural e melhorar a estabilidade corporal (SILVA *et al,.* 2015).

Neste contexto, tratamentos assistidos por equinos vem sendo cada vez mais utilizados na melhora das funções motoras de crianças com paralisia cerebral. A equoterapia requer um terapeuta treinado especificamente no uso do cavalo, neste caso o fisioterapeuta, como ferramenta terapêutica dinâmica. (HEUSSEN e HAUSLER, 2022)

[205] Acadêmica de fisioterapia, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[206] Fisioterapeuta, Pós-graduada em fisioterapia neurofuncional com ênfase em Pediatria, Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Comunitário, UNICENTRO.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023. A pesquisa foi realizada nos sites de busca: Portal Regional da BVS, LILACS e PubMed. Os descritores utilizados foram: “Paralisia Cerebral”, “Equoterapia”, “Fisioterapia”. O objetivo deste trabalho é verificar a eficácia do uso da equoterapia como recurso terapêutico em pacientes com paralisia cerebral.

Quanto aos critérios de inclusão foram incluídos artigos que tratavam sobre a associação entre a equoterapia e a paralisia cerebral, sendo estudos clínicos, revisão bibliográfica, meta-análise e estudo de caso. Em contrapartida, excluíram-se resumos, dissertações, teses, cartas editoriais e pesquisas que apresentaram pacientes com diagnóstico de patologias associadas.

Foram encontrados 14 trabalhos que abordaram o tema proposto, mas apenas 6 atenderam aos parâmetros desejados e se enquadraram no assunto efetivamente. Os trabalhos utilizados estão descritos na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Estudos que abordaram a equoterapia na Paralisia Cerebral.

Autor/ Ano	Título	Método	Principais Resultados
HEUSSEN, Nicole; HAUSLER, Martin, 2022.	Equine-Assisted Therapies for Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis.	Meta-análise de 26 estudos sobre tratamentos relacionados a equinos realizados em 14 países entre 1998 e 2022.	Foram identificadas fortes evidências de um efeito positivo das terapias assistidas por equinos , particularmente a equoterapia, na função motora global global e nas capacidades motoras durante a caminhada em crianças com paralisia cerebral (SMD 0,24, IC 95% 0,05 a 0,43, P = 0,01, t2 = 0,00, I2 = 15%; SMD 2,68, IC 95% 1,02 a 4,34, P = 0,002, t2 = 0,0, I2 = 0%). Nenhuma evidência de melhoria na qualidade de vida pôde ser mostrada na avaliação global, nem em qualquer subpontuação. (HEUSSEN e HAUSLER, 2022)
HYUN, Cheolhwan *et al,* 2022.	The Short-term Effects of Hippotherapy and Therapeutic Horseback Riding on Spasticity in Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis.	Meta-análise de 7 estudos em abril de 2020 sobre o uso da equoterapia para reduzir a espasticidade de membros inferiores em crianças com PC para identificar efeitos em curto prazo.	O tratamento foi associado a efeitos positivos na espasticidade muscular dos membros inferiores, conforme apoiado pelos escores AS ou MAS. No entanto, ensaios repetidos não mostraram diferença estatisticamente significativa em relação a um único ensaio (Q = 2,95, P = 0,086). (HYUN *et al*, 2022)
MARESCA, Giuseppa *et al,* 2022.	Hippotherapy in neurodevelopmental disorders: a narrative review focusing on cognitive and behavioral outcomes.	Revisão narrativa com foco em resultados cognitivos e comportamentais entre 2002 e 2020.	A TH pode ser considerada uma ferramenta terapêutica alternativa graças à relação paciente-cavalo-instrutor e à estimulação sensório-motora e cognitiva que reforça os processos de aprendizagem. as áreas cognitivas e relacionais poderiam beneficiar da interação animal-criança para promover a autonomia, a auto-

			estima, a auto-eficácia e a abertura da criança aos outros benefícios físicos, motores e psicossociais. (MARESCA, *et al.* 2022)
SANCHEZ, Cristina *et al*, 2022.	Studying the Research–Practice Gap in Physical Therapies for Cerebral Palsy: Preliminary Outcomes Based on a Survey of Spanish Clinicians.	Resultados preliminares baseados em uma pesquisa com médicos espanhóis.	Foram identificadas 153 citações, das quais foram utilizadas 50 atendiam aos critérios de inclusão, destacando revisões sistemáticas de Novak e Dewar, onde foram identificadas 16 terapias e técnicas. (SANCHES *et al.,* 2022)
SILVA, Fabiana Pinheiro da *et al,* 2015.	Reeducação postural global em um adulto com paralisia cerebral: um estudo de caso.	Estudo de caso sobre efeitos de programa de intervenção com reeducação postural global em 8 semanas de tratamento de um adulto com paralisia cerebral entre setembro de 2011 e maio de 2012.	O sujeito estudado apresentou melhora do equilíbrio após o período de intervenção e, em relação às variáveis angulares, foi verificada diminuição da extensão de quadril e menor inclinação de tronco. Com a melhora do equilíbrio, da extensão do quadril e do alinhamento do tronco do paciente tratado, sugere-se que a intervenção com o método RPG pode ser eficaz como conduta fisioterapêutica para a PC, porém resultados mais eficazes podem estar associados com o tratamento contínuo por esse método, uma vez que durante os intervalos da intervenção, observou-se diminuição do equilíbrio. (SILVA *et al,.* 2015)
SILVA, Márcia B. Ferreira *et al,* 2020.	Equoterapia sobre o desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática.	Revisão sistemática. Foram incluídos cinco artigos que discutem sobre equoterapia em pacientes com paralisia cerebral, publicados entre os anos 2012 e 2019.	Os estudos evidenciaram resultados satisfatórios em pacientes com paralisia cerebral após o tratamento com a equoterapia, melhorando a marcha, o equilíbrio, o tônus, a simetria e a qualidade de vida independente se ela foi associada a outro método. (SILVA *et al.* 2020)

Fonte: Os autores, 2023.

A equoterapia é uma forma de reabilitação que induz melhorias por meio da interação cavalo-humano-instrutor, promovendo estimulação sensorial ao cavaleiro, beneficiando e promovendo a autonomia, a autoestima e a autoeficácia, facilitando a comunicação entre pacientes e profissionais e consequentemente favorecendo uma aliança terapêutica para atingir ganhos físicos, motores e psicossociais. (MARESCA, *et al.* 2022)

Durante a sessão, quando o cavalo anda, o movimento oscilante e multifacetado aumenta o estímulo no paciente, desafiando progressivamente a capacidade de equilíbrio, postura corporal e as habilidades motoras, podendo até mesmo retardar a progressão dos distúrbios, principalmente em pacientes com PC. (HYUN *et al,* 2022) Além disso, há ganho na flexibilidade da cadeia muscular posterior e no controle postural, tendo fundamental importância no tratamento de assimetrias. Estimula a visão, audição, propriocepção e noção espacial (SILVA *et al.* 2020)

Esta terapia apresenta grande efetividade no tratamento da espasticidade e regulação do tônus muscular em pacientes com PC. Estes resultados podem ser atribuídos à posição de monta, que inibe a flexão, abdução e rotação externa do quadril e também impõe movimentos rítmicos na pelve e no tronco do paciente devido aos movimentos equinos. (HYUN *et al,* 2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão deste estudo, pode-se afirmar que o número de estudos realizados sobre o tema cresceu significativamente ao longo dos últimos anos. A equoterapia promove melhoras significativas em quadros de pacientes que apresentam paralisia cerebral de maneira bastante abrangente e dinâmica, incluindo melhorias na mobilidade, cognição social, locomoção e comunicação, podendo assim ser empregada como meio de tratamento eficaz.

4 REFERÊNCIAS

HEUSSEN, Nicole; HAUSLER, Martin. Equine-Assisted Therapies for Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis. **Pediatrics**. v. 150, n. 1, p. e2021055229, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35656779. Acesso em: 27 set. 2023.

HYUN, Cheolhwan *et al.* The Short-term Effects of Hippotherapy and Therapeutic Horseback Riding on Spasticity in Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis. **Pediatric Physical Therapy.** v. 34, n. 2, p. 172-178, 2022.

MARESCA, Giuseppa *et al.* Hippotherapy in neurodevelopmental disorders: a narrative review focusing on cognitive and behavioral outcomes. **Applied Neuropsychology: Child**. v. 11, n. 3, p. 553-560, 2022. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21622965.2020.1852084. Acesso em: 28 set. 2023.

SANCHEZ, Cristina *et al*. Studying the Research–Practice Gap in Physical Therapies for Cerebral Palsy: Preliminary Outcomes Based on a Survey of Spanish Clinicians. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, p. 14535, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/19/21/14535. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Fabiana Pinheiro da *et al.* Reeducação postural global em um adulto com paralisia cerebral: um estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa.** v. 22, n. 1, p. 90–96, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/Rd6k7xDbtSHZ8rK6x4pXvsz/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Márcia B. Ferreira *et al*. Equoterapia sobre o desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. **Fisioterapia Brasil.** v. 21, n. 3, p. 314-321, 2020. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1283123/equoterapia-sobre-o-desempenho-funcional-em-criancas-com-paral_aETRD9Y.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2021

BUDZIAK FRONCZAK, Ana Paula [207]
PEREIRA MENARIM, Isabella [2]
BICHARA MARQUES, Sophia [3]
KOSAK, Josieli Maria [4]

RESUMO: A Hipertensão arterial é a doença crônica mais comum no Brasil e considerada o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar o número de óbitos pela doença no estado do Paraná e comparar com o número total de óbitos por meio de um estudo quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)-DATASUS, onde foram observados os anos de 2011 a 2021 e a análise de que entre esses anos, as causas de mortes por hipertensão chegam a uma porcentagem de 4% das causas totais. O que se faz necessário um cuidado e acompanhamento maior dos hipertensos por meio das redes básicas de atenção.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Mortalidade. Doenças crônicas.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial há alguns anos era considerada uma doença que acometia apenas pacientes idosos, entretanto os dados obtidos nos últimos anos demonstram o contrário. O perfil do paciente hipertenso tem se modificado ao longo dos anos, tendo em vista a grande pandemia da obesidade que acomete todas as faixas etárias, sendo assim a parte da população acometida pela hipertensão tem aumentado e consequentemente sua mortalidade também (MILL, 2023).

As manifestações clínicas da doença tendem a ser assintomáticas ou oligossintomáticas nos primeiros anos. Tendo uma prevalência de sintomas mais comumente após 15 a 20 anos, quando associadas a complicações. A hipertensão pode causar: cefaléia, zumbidos, tontura, palpitações, poliúria, nictúria, dispnéia de esforço e alterações do sono (PORTO et al., 2022).

A prevalência da doença está muito ligada ao estilo de vida dos pacientes, e como melhor forma de cuidado e prevenção do agravamento da hipertensão está a mudança nos hábitos e o cuidado principalmente com a alimentação e com questões ligadas ao sedentarismo. Tais orientações devem ser instruídas de forma correta pela

[207] Acadêmica de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmica de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[3] Acadêmica de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[4] Orientador. Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

equipe de estratégia de saúde da família e pelos médicos brasileiros, seguindo as diretrizes dos programas de hipertensão (SBP, 2016).

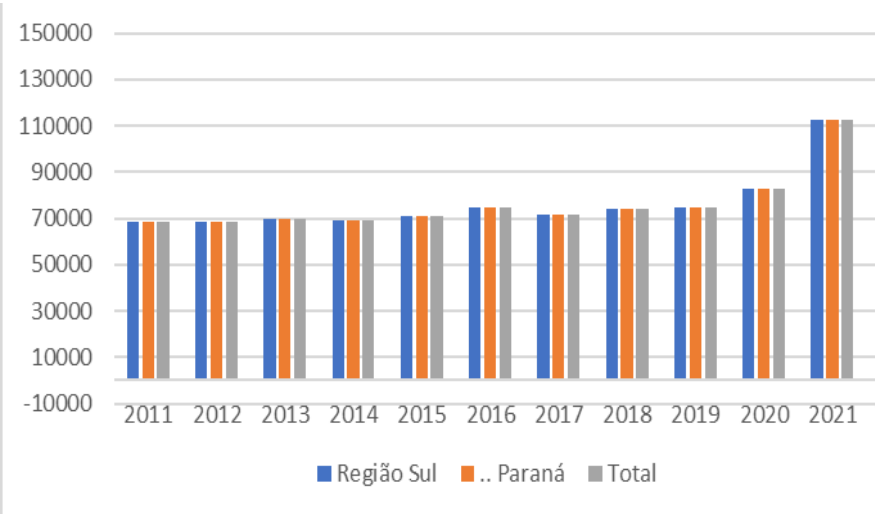
Portanto, o objetivo da presente análise é averiguar nos sites de dados oficiais (Sistema de Informação de Mortalidade) o número de mortalidade entre os anos de 2011 a 2021 no Paraná causadas pela HAS (hipertensão arterial sistêmica) e com isso demonstrar o acometimento em relação a mortalidade da doença, por meio de comparação com a porcentagem de morte totais do estado no mesmo período de tempo.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é uma análise quantitativa, descritiva e comparativa. Os dados relacionados aos óbitos por hipertensão e óbitos sem causas específicas, foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), com os seguintes marcadores: mortalidade; Paraná; óbitos por ocorrência; e comparados com os dados obtidos pelos marcadores: mortalidade; Paraná; causa-CID-BR-10 hipertensão.

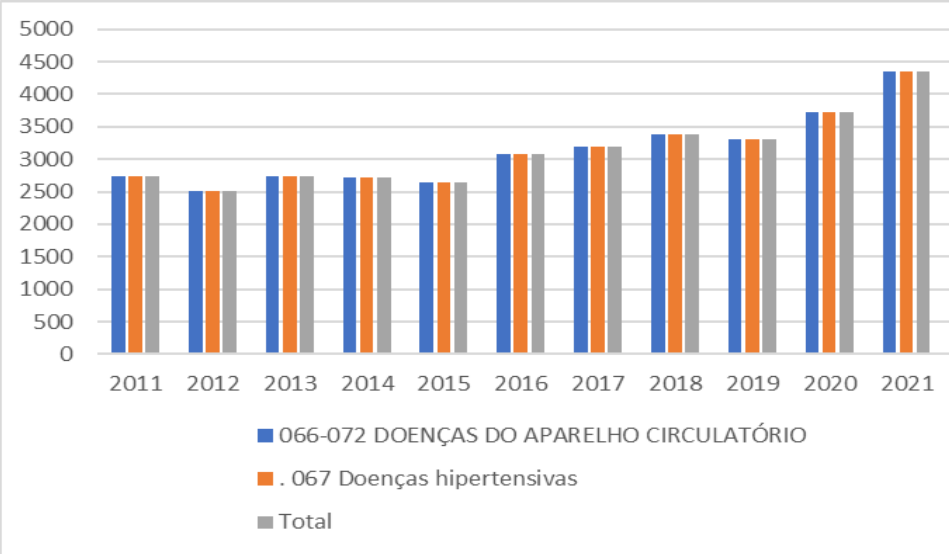
De acordo com o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) no Paraná, entre os anos de 2011 e 2021, 840.333 mil pessoas morreram sem considerar a causa específica, enquanto 34.428 indivíduos vieram a óbito por doenças hipertensivas. Tais dados demonstram-se alarmantes, tendo em vista que correspondem a 4% das mortes totais.

Figura 1. Número de óbitos totais entre os 10 anos, sem causa definida, na região sul e no estado do Paraná.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, SIM, 2023.

Figura 2. Número de óbitos por hipertensão, entre os 10 anos, no estado do Paraná.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, SIM, 2023.

Figura acima evidenciando o número de óbitos por hipertensão arterial, resultando em 4% da quantidade de óbitos totais, observa-se o aumento gradual de tal porcentagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados, podemos observar que o número de óbito por causas hipertensivas tem um índice relevante quando comparado ao número de óbitos totais.

Portanto, é de extrema importância que, nos níveis primários de atenção o acompanhamento e busca ativa dos pacientes hipertensos, seja realizado de forma adequada, para um tratamento correto e bem orientado, fazendo com que o número de mortes relacionadas à doença seja reduzido.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Caderno nº 15: hipertensão arterial sistêmica. Brasília, 2006.

MILL, J. G. **Obesidade e Risco de Hipertensão: Um Problema Crescente em Crianças e Adolescentes.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, p. e20220940, 6 mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/v6frqD3vjqyP4nqSYyWwz4v/?lang=pt#> Acesso em: 31 mai. 2023

MS. Ministério da Saúde**. Relatório aponta que o número de adultos com hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/relatorio-aponta-que-numero-de-adultos-com-hipertensao-aumentou-3-7-em-15-anos-no-brasil>. Acesso em: 21 mai. 2023.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/.> Acesso em: 31 mai. 2023.

SBP. Sociedade Brasileira de Patologia. **Alerta à população no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial**. Disponível em: <https://www.sbp.org.br/alerta-a-populacao-no-dia-nacional-de-prevencao-e-combate-a-hipertensao-arterial/?psafe_param=1&gclid=Cj0KCQjw4NujBhC5ARIsAF4Iv6fDpIwR-nonEPVei3MundPqG5Fk-TGBv2CgsQRpl7OgmLr-1DIM_SEaApRdEALw_wcB> Acesso em: 31 maio. 2023.

TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Paraná. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10pr.def> Acesso em: 31 maio. 2023.

ELETROCONVULSOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR E RESISTENTE: BENEFÍCIOS E CONSIDERAÇÕES

DEL NEGRI, Raíssa Leonardi[208]
MACARI, Leonardo Olczevski[209]
MACIEL, Marcos Pereira[210]
KLUEGER, Stella Maris[211]

RESUMO: O Transtorno Depressivo Maior Resistente (DRT) é uma entidade clínica composta pela depressão associada à refratariedade do tratamento medicamentoso. O uso da Eletroconvulsoterapia (ECT) tem sido estudado como alternativa terapêutica aos pacientes com DRT. O presente estudo objetivou analisar os benefícios e riscos da ECT na terapia da DRT, através de uma revisão de literatura. Observou-se que a ECT reduz comportamentos suicidas e contribui no aumento do volume cerebral. Porém, efeitos colaterais foram detectados, mas com a devida resolução pós-tratamento. Conclui-se, portanto, que a ECT é eficaz como terapêutica alternativa na DRT, melhorando a qualidade de vida dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Psiquiatria. Eletroconvulsoterapia. Depressão. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A Eletroconvulsoterapia é um procedimento médico no qual correntes elétricas controladas são aplicadas, por meio de eletrodos, na cabeça de um paciente sob efeito de anestesia. Esta técnica tem como finalidade, induzir convulsões de forma controlada com o objetivo de restabelecer o equilíbrio dos neurotransmissores. Esse tratamento tem sido objeto de controvérsia e debate ao longo de décadas, especialmente no contexto do Transtorno Depressivo Maior (TDM) e resistente (ANDRADE, M. J. M.; NETO, S. S., 2022).

O TDM é uma condição altamente prevalente, afetando milhões de pessoas em todo o mundo e impondo um significativo ônus na qualidade de vida e no bem-estar emocional dos indivíduos afetados. (GUTIÉRREZ-ROJAS, 2020). A relevância deste tema reside na necessidade de compreender a eficácia da ECT, uma vez que ela permanece como uma opção terapêutica importante para um subgrupo de pacientes com TDM resistente que não respondem adequadamente aos tratamentos convencionais disponíveis. Este estudo está estruturado em várias seções, incluindo uma revisão da literatura atual sobre a ECT e o TDM resistente e uma análise crítica dos benefícios e riscos da terapia.

[208] Acadêmica de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[209] Acadêmico de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[210] Acadêmico de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real
[211] Médica Clínica Geral, Psiquiatra, CRM 13466 PR - RQE 10412

O principal objetivo dele é proporcionar uma visão abrangente sobre a ECT como tratamento para o TDM resistente. Ao abordar questões específicas e fundamentais, busca-se contribuir para um entendimento mais completo e informado sobre o uso da ECT, promovendo uma prática clínica baseada em evidências e incentivando uma tomada de decisão compartilhada entre médicos e pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia usada foi a revisão bibliográfica integrativa de literatura. Esse tipo de pesquisa busca coletar dados acerca do tema em publicações já existentes com o objetivo de sintetizar informações sobre o assunto. A busca pelos artigos sucedeu-se pelas plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo.

O transtorno depressivo maior é uma doença mental debilitante amplamente reconhecida que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. É caracterizado por sintomas como humor persistentemente deprimido, perda de interesse em atividades anteriormente agradáveis e pensamentos recorrentes de morte, sendo um fardo significativo na qualidade de vida das pessoas afetadas. Pesquisas feitas em artigos recentes elucidam que aproximadamente 11% da população desenvolve TDM e também que as mulheres têm duas vezes mais probabilidades do que os homens de serem afetadas em algum momento no período de um ano.

Um subconjunto desafiador do TDM é a depressão resistente ou refratária ao tratamento (DRT). Isso ocorre quando um paciente não apresenta melhora clínica significativa após receber dois antidepressivos em doses e duração apropriadas. A DRT é uma doença que não só tem consequências sociais e econômicas significativas, mas também está associada ao aumento da morbidade de doenças mentais e físicas, bem como a um aumento da mortalidade entre os doentes.

Nos casos em que os tratamentos tradicionais se mostram ineficazes, a eletroconvulsoterapia apresenta-se como uma escolha confiável, segura e aceitável para pacientes que sofrem de depressão grave ou resistente ao tratamento, tal qual para indivíduos afetados por doenças psicóticas. Apesar de ser um último recurso, muitos pacientes toleram a ECT sem problemas e há uma abundância de evidências que apoiam a sua eficácia. No geral, está comprovado que é um procedimento terapêutico com habilidades fundamentadas de êxito.

Os benefícios da ECT no tratamento do TDM tradicionalmente resistente incluem reduções nos sintomas psicóticos e na tendência suicida, aspectos particularmente importantes porque podem aliviar o sofrimento dos pacientes e melhorar a sua qualidade de vida. Além disso, a ECT está associada a aumentos de curto prazo no volume de substância cinzenta em regiões cerebrais relevantes, como o complexo hipocampo-amígdala, a ínsula e o córtex cingulado anterior. Contudo, é importante notar que esse aumento é de natureza temporária, ocorrendo uma diminuição gradual após seis meses de tratamento, tornando-se significativa após 2 anos. Notavelmente, aqueles que experimentam os maiores ganhos de volume a curto prazo tendem a experimentar as maiores perdas de volume a longo prazo, refletindo a complexa interação entre a progressão da doença e as alterações estruturais no cérebro.

Apesar desses proveitos, é importante observar que os pacientes que recebem a terapia ainda podem apresentar sintomas residuais de depressão, mesmo que o tratamento seja eficaz. Esses sintomas podem incluir distúrbios do sono, tristeza, alterações de peso, náuseas, cefaleia e deficiências cognitivas. Felizmente, esses efeitos colaterais são geralmente considerados temporários e desaparecem completamente dentro de duas semanas após a conclusão do tratamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou verificar se o uso de eletroconvulsoterapia é realmente eficaz para o tratamento do transtorno depressivo maior e/ou refratário. Fica evidente, portanto, que ela representa uma alternativa valiosa no tratamento de transtornos depressivos maiores resistentes aos tratamentos convencionais. Seus benefícios na redução dos sintomas psicóticos, da tendência suicida e das alterações cerebrais associadas tornam-no uma opção de tratamento apropriada para alguns pacientes que não respondem bem às outras terapias.

Contudo, é importante compreender que a ECT não está isenta de efeitos secundários temporários e que a monitorização e acompanhamento adequados após o tratamento são essenciais para garantir os melhores resultados para os pacientes com transtorno depressivo maior resistente.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. J. M.; NETO, S. S. **A Eletroconvulsoterapia (ECT) como tratamento em Transtornos Depressivo Maior**: revisão integrativa da literatura. Saúde em

Redes, v. 8, n. sup1, p. 249–260, 8 jul. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p249-260. Acesso em: 15/09/2023.

BERLIM, M. T.; TURECKI, G. **Definition, assessment, and staging of treatment-resistant refractory major depression**: A review of current concepts and methods. Canadian Journal of Psychiatry, v. 52, n. 1, p. 46-54, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1177/070674370705200108. Acesso em: 16/09/2023.

BESSE, M.; BELZ, M.; BARTELS, C.; HERZIG, B.; WILTFANG, J.; ZILLES-WEGNER, D. **The myth of brain damage**: no change of neurofilament light chain during transient cognitive side-effects of ECT. Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00406-023-01686-8. Acesso em: 14/09/2023.

BORGER, T.; ENNEKING, V.; KLUG, M.; GARBE, J.; MEINERT, H.; WULLE, M.; ... REDLICH, R. **Long-term effects of electroconvulsive therapy on brain structure in major depression**. Psychol Med, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0033291723002647. Acesso em: 17/09/2023.

BOUCKAERT, F.; DOLS, A.; EMSELL, L.; DE WINTER, F. L.; VANSTEELANDT, K.; CLAES, L.; ... VANDENBULCKE, M. **Relationship between hippocampal volume, serum BDNF, and depression severity following electroconvulsive therapy in late-life depression**. Neuropsychopharmacology, v. 41, n. 11, p. 2741-2748, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1038/npp.2016.86. Acesso em: 14/09/2023.

GUTIÉRREZ-ROJAS, L. et al. **Prevalence and correlates of major depressive disorder**: a systematic review. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 42, n. 6, 3 ago. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0650. Acesso em: 14/09/2023.

HART, K. L.; MCCOY, T. H. Jr.; HENRY, M. E.; SEINER, S. J.; LUCCARELLI, J. **Residual symptoms following electroconvulsive therapy**: A retrospective cohort study. J Affect Disord, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.08.135. Acesso em: 15/09/2023.

MARX, W.; PENNINX, B. W. J. H.; SOLMI, M.; FURUKAWA, T. A.; FIRTH, J.; CARVALHO, A. F.; BERK, M. **Major depressive disorder**. Nat Rev Dis Primers, v. 9, n. 1, p. 44, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41572-023-00454-1. Acesso em: 14/09/2023.

VON MÜCKE-HEIM, I. A.; PAPE, J. C.; GRANDI, N. C.; ERHARDT, A.; DEUSSING, J. M.; BINDER, E. B. **Multiomics and blood-based biomarkers of electroconvulsive therapy in severe and treatment-resistant depression**: study protocol of the DetECT study. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00406-023-01647-1. Acesso em: 14/09/2023.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis)*

ROZENSKI, Elielson [212]
LENHARD-VIDAL, Adriane [213]

RESUMO: A erva mate (Ilex paraguariensis St. Hill) é planta de ocorrência natural no Sul do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, usada como uma bebida tradicional conhecida como chimarrão em sua forma quente e tererê na forma fria. Vários benefícios à saúde têm sido atribuídos ao seu consumo. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo levantar dados no Google acadêmico sobre metodologias que demonstram a ação antimicrobiana da erva mate. Encontrou-se relatos de ampla ação bactericida, fungicida até moluscicida, tornando a erva mate um potencial controlador de pragas ambientais.

Palavras-chave: Antibiótico. Antifúngico. Bactérias. Fungos. Microorganismos.

1 INTRODUÇÃO

A erva mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) pertence à família Aquifoliaceae, é nativa da América do Sul e seu habitat natural abrange os territórios uruguaios, argentinos, paraguaios e brasileiros. No Brasil, ocupa aproximadamente 450.000 km^2, incluindo quase todo o estado de Santa Catarina, centro sul e sudoeste do Paraná, sul do Mato Grosso do Sul e região centro-norte do Rio Grande do Sul (BONFATTI JÚNIOR; LENGOWSK; LUDKA JÚNIOR, 2018). O cultivo desta planta é de grande importância socioeconômica, pois é feito por um grande número de pequenos produtores da região Sul do Brasil, da Argentina e Paraguai (RESENDE et al.,2000;).

As folhas da planta são utilizadas para o preparo de bebidas quente, conhecida como chimarrão, ou fria. denominada tererê. Diversos efeitos farmacológicos e terapêuticos em prol da saúde humana têm sido relatados, como efeitos no tratamento da hipercolesterolemia, efeito hepatoprotetor, estimulação do sistema nervoso central, capacidade diurética, potencial de ação antioxidante e antimicrobiano (SOUZA; BARRETA MARQUEZI, 2021).

O presente estudo tem como objetivo reunir artigos que trazem a atividade antimicrobiana da erva mate e fazer uma análise acerca disso sobre o potencial de ação bactericida e fungicida.

2 DESENVOLVIMENTO

[212] Acadêmico do curso de Biomedicina, do 8º período, do Centro Universitário Campo Real
[213] Biomédica, Doutora em Patologia Experimental, docente dos cursos da saúde do Centro Universitário Campo Real.

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica realizada com buscas no Google acadêmico, selecionando-se estudos que verificaram a atividade antifúngica e antimicrobiana do extrato da *Ilex Paraguariensi*. Estes estudos se basearam na utilização do extrato aquoso, hidroalcóolico e óleo volátil.

Noureddine et al. (2018) testaram o extrato aquoso (água deionizada a 70 °C) contra diversas cepas de bactérias gram-positivas e gram-negativas, sendo quatro cepas bacterianas padrão (ATCC) e vinte e cinco isolados clínicos, incluindo de alta resistência. Através do método de microdiluição, observou-se atividade antibacteriana contra a maioria das bactérias testadas, com maior atividade contra bactérias Gram-positivas.

Biasi et al. (2009) realizaram testes para atividade antimicrobiana em seis microorganismos: *Candida albicans, Escherichia coli, Proteus mirabilis, Pseudomonas aeruginosa, Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*. Foi utilizado o método de difusão em disco com 10 µL de extratos hidro-alcoólicos das folhas e ramos coletados de dois ambientes distintos, com e sem exposição ao sol. O extrato foi obtido através de trituração e filtração. A solução foi concentrada e seca em evaporador rotatório à pressão reduzida e com temperatura inferior a 40 °C. Os extratos inibiram o crescimento de bacilos gram-negativos, cocos gram-positivos e leveduras, não apresentando atividade sobre *E. coli.*

Afonso et al. (2017) também realizaram testes com o extrato hidroalcóolico produzido por maceração das folhas e ramos e com o óleo vólatil obtido por hidrodestilação. Foram utilizados diversos microrganismos: bactérias *Corynebacterium fimi* NCTC 7547*, Listeria monocytogenes* ATCC 7644, *Bacillus cereus* ATCC 9634, *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *Salmonella enteritidis* ATCC, *Escherichia coli* ATCC 25922 e *Escherichia coli* comensal; fungos: *Aspergillus phoenicis*, *Aspergillus niger* ATCC9020, *Fusarium* sp. ATCC52925, ATCC85992 e isolado clínico. Pela técnica de difusão em disco, observaram que tanto o extrato hidroalcóolico quanto o óleo vólatil tiveram atividade antibacteriana e antifúngica nos microrganismos testados.

Considerando-se os efeitos do uso da erva mate no combate de pragas, Brito (2015) trouxe evidências da eficácia de um resíduo da *I. paraguariensis* contra caramujos (*Pomacea canaliculata*) que atacavam produção de arroz. Foi produzido um decocto dos frutos da erva mate, material sem importância econômica. Apesar de os resultados demonstrarem a eficiência do extrato na eliminação dos caramujos, o pesquisador afirma que é preciso aprofundar mais as pesquisas para saber se o extrato tem efeito nocivo para outros seres vivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos trabalhos supracitados nesta revisão bibliográfica é possivel verificar que há evidências que o extrato da *Illex paraguariensis* (Erva mate) possui potencial antimicrobiano em diversos tipos de microrganismos

4 REFERÊNCIAS

BONFATTI JÚNIOR, E.A.; LENGOWSKI, E.C.; LUDKA JÚNIOR, A. Mapeamento do processo produtivo de erva-mate. **Revista Internacional de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 82-98, 30 jun. 2018.

BRITO, F.C de. **Estudo da eficácia dos extratos de frutos imaturos de *Ilex paraguariensis* St-Hil (Aquifoliaceae) no controle químico do molusco *Pomacea canaliculata* (Gastropoda, Ampullariidae).** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Zoologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

DE BIASI B, GRAZZIOTIN NA, HOFMANN JUNIOR AE. Atividade antimicrobiana dos extratos de folhas e ramos da Ilex paraguariensis A. St.-Hil., Aquifoliaceae. **Rev. bras. farmacogn.**, v. 19, n. 2, p. 582-585, 2009.

NOUREDDINE, T., EL HUSSEINI, Z., NEHME, A., & MASSIH, R. A. Antibacterial activity of *Ilex paraguariensis* (Yerba Mate) against Gram-positive and Gram-negative bacteria. **The Journal of Infection in Developing Countries**,v. 12, n. 09, p. 712-719, 2018.

SILVA, R. P. et al. Caracterização fitoquímica e análise da atividade antimicrobiana e antioxidante dos extratos de *Ilex paraguariensis*, st hill.: uma revisão de literatura **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38806–38830, 2021.

DE SOUZA, C.A.L; BARRETA, L.R.; MARQUEZI, M. Erva-Mate (*Ilex paraguariensis* Saint Hillaire) e seus benefícios à saúde. Trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos com Ênfase em Alimentos Funcionais). Instituto Federal de Santa Catarina. Xanxerê, SC. 2021.

PEELING DE FENOL: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA A SAÚDE HUMANA

CIESLIK, Elisiane Melito[214]
KATZENWADEL, Ana Carolina[1]
LUSTOSA, Sabrina Rodrigues[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa [2]

RESUMO: Envelhecimento facial é um fato que incomoda uma grande quantidade de pessoas que buscam alternativas para retardar os sinais. Esta revisão de literatura tem o objetivo de discutir os benefícios e malefícios do uso de fenol em peelings, que proporcionam a remoção de células mortas e a reepitelização. O peeling químico de fenol ganhou destaque atualmente nas redes sociais por apresentar efeitos rejuvenescedores únicos. Assim, os resultados apontam os riscos de morte ao fazer uso descuidado do fenol, desse modo, precisa ser usado somente por médicos qualificados, com o uso adequado, os benefícios serão evidentes no combate ao envelhecimento cutâneo.

Palavras-chave: Peeling de fenol. Envelhecimento cutâneo. Químicos.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de linhas de expressão é uma etapa que gera inseguranças e confronta a autoimagem de muitos indivíduos. O processo de envelhecimento acontece por inúmeros fatores como: causas genéticas e mudanças hormonais, associadas à menopausa, que são consideradas parte do envelhecimento intrínseco. Além disso, influências ambientais desempenham um papel significativo, incluindo a exposição à luz solar, vento e umidade, bem como a presença de doenças dermatológicas. Fatores de estilo de vida, como o tabagismo, o consumo de álcool e uma dieta inadequada, também contribuem para o processo de envelhecimento da pele (LANDRAU, 2012, LYON e SILVA, 2015).

O peeling químico é um método de esfoliação que busca destruir a derme e a epiderme, e após esse processo ocorre a renovação celular. O peeling de fenol é o método mais abrasivo entre os peelings químicos, ele promove um acometimento intenso na pele, tem risco de absorção sistêmica e, por isso, pode ter impactos cardíacos como arritmia. Dessa forma o presente resumo tem como objetivo expor os malefícios e benefícios do uso do tratamento de fenol na pele, bem como suas contraindicações e composição química (LANDRAU, 2012; LYON e SILVA, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

[214] Acadêmicos de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientadora, professora do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

A pele é um órgão vital que cobre todo o corpo humano e desempenha várias funções essenciais, como: barreira protetora contra vírus, sujeira e poluentes, contribuindo para a defesa do organismo. Além disso, é importante para a termorregulação, percepção de sensações e a prevenção da perda excessiva de água, além de desempenhar um papel na excreção de resíduos e percepção de sensações (LYON e SILVA, 2015).

O envelhecimento é um processo natural que afeta todos os seres vivos devido à redução da capacidade máxima de reserva do organismo. Na pele, esse processo pode ser categorizado em duas principais influências: o intrínseco e o extrínseco. O envelhecimento intrínseco é geneticamente determinado e inicia-se por volta dos 30 anos, sendo mais evidente em mulheres durante a menopausa devido às mudanças hormonais, com hormônios como estrogênio, testosterona e hormônio do crescimento decaindo com a idade. Pessoas com pele mais clara e tabagistas são mais suscetíveis ao envelhecimento cutâneo precoce (LYON e SILVA, 2015).

Por outro lado, o envelhecimento extrínseco é acentuado pela exposição a agentes externos, como tabagismo, radiação ultravioleta e variações na umidade relativa do ar, podendo ser prevenido com cuidados adequados. O envelhecimento intrínseco resulta na redução da espessura da hipoderme, enquanto o extrínseco envolve alterações nas células epiteliais, degradação de fibras elásticas e diminuição do colágeno (LYON e SILVA, 2015).

Diversos procedimentos são utilizados para combater os efeitos do envelhecimento e realçar a beleza da pele, sendo os peelings químicos um destaque. Esses procedimentos envolvem a aplicação controlada de substâncias esfoliantes na pele, promovendo a remoção controlada de camadas da epiderme e/ou derme, o que auxilia no rejuvenescimento, reduzindo rugas, linhas de expressão, normalizando manchas pigmentares, minimizando imperfeições e cicatrizes superficiais (LYON e SILVA, 2015).

Os peelings químicos atuam na pele por meio de três mecanismos: estímulo ao desenvolvimento epidérmico mediante remoção do estrato córneo, esfoliação da pele por profundidade da lesão gerada e indução de mediadores da inflamação, e a partir desses mecanismos ocorre a produção de colágeno novo e substância fundamental na derme (LYON e SILVA, 2015).

Os peelings criam uma epiderme mais espessa, com mais colágeno e glicosaminoglicanos na derme papilar e reticular, também estimula as fibras elásticas na derme. Por isso, alterações dérmicas são diretamente proporcionais à profundidade do peeling, ou seja, quanto mais profundo este for, maior a reposição cutânea. Portanto,

peelings mais leves suavizam rugas mais superficiais, enquanto peeling mais profundo, resultam em um aumento significativo de colágeno, melhorando rugas profundas. Dessa forma, os peelings podem ser classificados em três tipos: peeling superficial, peeling médio, peeling profundo, sendo indicados de acordo com a região corporal e o nível de renovação pretendido (LYON e SILVA, 2015).

O peeling superficial tem ação em qualquer porção da epiderme até a derme papilar. As substâncias utilizadas para esse fim são de baixo risco, bem aceitas pelo paciente, e podem ser usadas a cada duas semanas, dependendo da indicação. Pode ser recomendado para uma variedade de condições dermatológicas, como acne, fotoenvelhecimento leve, eczema hiperqueratósico, queratose actínica, rugas finas e melasma (LYON e SILVA, 2015).

O peeling médio, por sua vez, tem ação abrangente desde a derme papilar até a derme reticular superior. Apresenta a mesma indicação dos peelings superficiais, além de ser indicado para o tratamento de lesões epidérmicas. Possibilita melhor resultado que o superficial, mas tem maior potencial de complicações (LYON e SILVA, 2015).

O peeling profundo é indicado para atuar na derme reticular. São utilizados como componentes ativos o ATA a 50% e o fenol, entre outros compostos específicos. Por ser o fenol uma substância cardiotóxica e nefrotóxica, esse procedimento necessita de monitoração e cuidados especiais, sendo, portanto, realizado em ambientes cirúrgicos. Os peelings profundos são indicados para melhorar lesões epidérmicas, manchas, cicatrizes, manchas pigmentares, lentigos, rugas moderadas e queratodermias (LYON e SILVA, 2015).

O peeling de fenol, objetivo de estudo desta revisão, é considerado profundo. Ele utiliza a formulação clássica de Baker-Gordon [Fenol (88% fenol + 12% água) – 3ml / Água comum/destilada – 2ml / Sabão (hexaclorofeno líquido) 0,025% – 8 gts/Óleo de cróton – 3 gts], variando o valor do pH e a concentração dos componentes (VELASCO *et al,* 2004).

O fenol é proveniente do coaltar, sendo um ácido carbólico (C_6H_5OH). É um composto químico com capacidade de se dissolver em óleos e gorduras, por isso pode ser retirado da pele com glicerina, óleos vegetais ou álcool etílico (VELASCO *et al.,* 2004).

O fenol é reconhecido como um composto tóxico para todas as células, pois tem capacidade de penetrar na pele, sendo absorvido e posteriormente excretado pela urina. De 20 a 25% da quantidade absorvida é degradada pelo fígado a ácido glucurônico e ácido sulfúrico, e depois excretada. Níveis elevados de fenol no sangue podem desencadear efeitos tóxicos para o miocárdio, resultando em sintomas como a

taquicardia, contrações ventriculares prematuras, fibrilação atrial, fibrilação ventricular e dissociação eletromecânica. No entanto, é importante destacar que a maior parte do fenol é absorvido (70 a 80%) e é eliminado pela urina em um período de 15 a 20 minutos após sua aplicação. Por isso, a aplicação da substância é dividida em cinco regiões da face, com intervalo de tempo de 15 minutos, a fim de garantir que a concentração absorvida seja prontamente excretada pela urina, minimizando o risco de danos cardíacos (VELASCO *et al.,* 2004).

Algumas precauções devem ser rigorosamente observadas ao considerar o peeling de fenol como tratamento. Isso inclui evitar pacientes com histórico de complicações cardíacas, renais ou hepáticas, bem como aqueles que tenham apresentado herpes recorrente, exposição contínua aos raios UV, uso recente de isotretinoína, instabilidade psicológica ou predisposição a queloides (VELASCO *et al.,* 2004).

O peeling de fenol é recomendado para diversas condições da pele, como clareamento da pele, tratamento de rugas, hiperpigmentação ou pigmentação heterogênea, acne, cicatrizes, lentigos actínicos, queratoses solares e seborreicas. Importante lembrar, que esse procedimento é reconhecido como bastante doloroso, devido à ação profunda do fenol na derme reticular intermediária, tornando necessária a administração de sedação (YOKOMIZO *et al.,* 2004).

A duração do procedimento é, em média, de 60 a 90 minutos. Após o término do procedimento, o paciente deve ser monitorado e observado durante quatro horas. No período pós-operatório, o paciente pode experienciar uma sensação de queimação que pode durar até oito horas após a cirurgia, bem como um edema acentuado que pode resultar em pálpebras proeminentes. Portanto, é necessário marcar um retorno em 24 horas para fornecer auxílio psicológico ao paciente e, em 48 horas, para realizar a remoção do curativo.Geralmente, a tonalidade da pele volta ao natural cerca de dois a quatro meses após o procedimento, sendo importante o acompanhamento médico durante esse período (YOKOMIZO *et al*., 2004; TRAVESSONI, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o envelhecimento facial é um processo natural que afeta a autoimagem de muitas pessoas, influenciado por fatores como genética, hormônios e ambiente. Foi analisado o peeling de fenol como uma opção para rejuvenescimento facial intenso, devido à sua capacidade de penetrar profundamente na pele e promover resultados duradouros. No entanto, é crucial destacar os riscos associados, exigindo

uma abordagem criteriosa e supervisão médica devido à toxicidade do componente ativo e possíveis complicações pós-peeling. Com a aplicação adequada por profissionais qualificados, o peeling de fenol pode ser uma eficaz ferramenta no combate ao envelhecimento cutâneo, proporcionando benefícios perceptíveis e apreciáveis para o paciente.

4 REFERÊNCIAS

LANDRAU M. PATOGÊNESE DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO. In: Costa A. *Tratado internacional dos cosmecêuticos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. [Rio de Janeiro]: MedBook Editora, 2015. *E-book.* ISBN 9786557830314. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/. Acesso em: 16 set. 2023.

TRAVESSONI, Marcia. *Peeling de fenol: conheça os benefícios e riscos do procedimento que viralizou no TikTok.* Márcia Travessoni, 7 de novembro de 2022.

VELASCO, Maria V.R. *et al*. Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Paraíso São Paulo, 2004.

YOKOMIZO, Vania M. F. *et al*. Peelings químicos: revisão e aplicação prática. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 91-99, jan./fev. 2004.

OS BENEFÍCIOS DO JEJUM INTERMITENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GOLEMBIOUSKI, Emeline[1]
NEIVERTH, Tais[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: O jejum intermitente consiste em uma abordagem alimentar que alterna intervalos de jejum e alimentação. Em oposição às dietas tradicionais, predomina o gasto calórico do estoque de gorduras do corpo nos períodos em que o mesmo não recebe alimentos. Sendo assim, o propósito deste estudo foi analisar os efeitos positivos do jejum intermitente na saúde por meio de uma revisão de literatura. Os resultados apontam que a prática do jejum intermitente beneficia a perda de peso, melhora na sensibilidade à insulina, reduz o processo inflamatório, aumenta a longevidade, estimula a autofagia celular e promove o bom funcionamento do sistema cardiovascular.

Palavras-chave: Alimentação. Benefícios. Dieta. Queima de Gordura.

1 INTRODUÇÃO

O jejum intermitente é um estilo de alimentação em que se intercala períodos de jejum com períodos de alimentação e pode ser um aliado nas estratégias de controle do peso corporal, especialmente com o objetivo de emagrecimento (SPINA, 2023).

Os períodos de jejum favorecem a utilização dos estoques de gordura como fonte de energia e com isso acelerar a perda de massa gorda. O período de jejum pode variar de 10 a 24 horas, podendo ser feito diariamente ou somente em alguns dias da semana. A definição desses parâmetros depende da adaptação e do histórico de saúde de cada paciente (SPINA, 2023).

Hoje existe a certeza de que fazer jejum constitui um tratamento efetivo contra inúmeras doenças e que essa prática assume um papel determinante na manutenção da saúde e na prevenção de doenças (VASCONCELOS, 2022).

Como benefícios à saúde através da restrição alimentar tem-se a redução do peso corporal, do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência de Cintura (CC), melhora no perfil lipídico, diminuição de respostas inflamatórias, refletidas por alterações nos níveis séricos de adipocitocinas e alteração na expressão de genes relacionados à resposta inflamatória, entre outros (AZEVEDO,2013)

Sendo assim, o presente trabalho é uma revisão da literatura a respeito do jejum intermitente e um estudo sobre os seus benefícios para a saúde humana.

Acadêmica de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientadora, docente do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

Os dados foram obtidos de referências bibliográficas e artigos científicos dos dados de bases já mencionados anteriormente seguindo as respectivas variáveis : perda

de peso , melhora a sensibilidade a insulina, promoção da saúde cardiovascular , redução da inflamação, melhora na saúde cerebral , aumento da longevidade , facilitação da autofagia.

Há várias razões, todas cientificamente identificadas, que relacionam a prática do jejum a estes efeitos, como a perda de peso e melhora na sensibilidade à insulina. A modulação da concentração do açúcar no sangue influencia a resistência periférica à insulina , que está na base de inflamação crônica. Ambientes inflamados são corpos propensos a adoecer , e a ausência de comida por períodos maiores durante o dia está ligada à redução da inflamação (VASCONCELOS,2022).

O jejum intermitente busca esse momento metabólico, ou seja, mantendo o perfil hormonal com níveis baixos de insulina e elevados de glucagon, há um favorecimento na queima de gordura e redução do apetite, levando ao emagrecimento. Na janela de alimentação, o ideal é não perder completamente esse benefício metabólico, iniciando a alimentação com alimentos de baixo índice glicêmico (como as fibras integrais) associados à uma porção pequena de proteínas de rápida absorção (carnes magras, por exemplo). Isso manterá os níveis de insulina ainda baixos e seu metabolismo favorável à perda de peso. Carboidratos simples (açúcar e farinha branca) ou mesmo grandes quantidades de alimentos ditos saudáveis devem ser evitados (SPINA,2023).

O jejum intermitente melhora os fatores de risco cardiovascular por meio de três mecanismos possíveis: diminuição do estresse oxidativo, sincronização com o sistema circadiano e aumento da cetogênese. Além disso, uma diminuição na pressão arterial sistólica/diastólica foi relatada com o JI, mas ainda não há consenso sobre como o JI reduz a pressão arterial. Um dos possíveis mecanismos poderia ser uma diminuição do tônus simpático cardiovascular e um aumento do tônus parassimpático, o que corrige significativamente o desequilíbrio autonômico observado na maioria dos pacientes hipertensos (NBCI,2023).

Além disso, em situações de jejum prolongado (mais de 24 horas) , os processos de autofagia tornam-se prioritários. O jejum suscita também um aumento na produção do hormônio de crescimento , promovendo um envelhecimento saudável e um ritmo fisiológico normal .A autofagia, a eliminação fisiológica dos produtos excedentes do metabolismo , é necessária e fundamental para nos mantermos saudáveis e livres de toxinas (VASCONCELOS, 2022).

Segundo um estudo realizado pelo Instituto Precision Immunology da Ichan School of Medicine foi descoberto que o jejum intermitente dá início a liberação de monócitos, células altamente inflamatórias, que podem causar sérios danos aos tecidos.

Durante os períodos de jejum , essas células entram em dormência e são menos inflamatórias do que quando são alimentadas (WOODFIELD, 2019)

Pode-se afirmar que o jejum intermitente leva a uma melhora na capacidade cognitiva devido às mudanças bioquímicas provocadas no cérebro, causando aumento de produtividade, sensação de maior agilidade mental e capacidade de concentração. Através dos seguintes mecanismos: estímulo à produção de novas células nervosas , aumento da habilidade das células nervosas de reparar DNA; maior produção de cetonas, aumentando o número de mitocôndrias nos neurônios, melhorando assim o aprendizado e a memória; aumento dos níveis de fatores neurotróficos; formação e fortalecimento das sinapses (CAFFEINE,2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a revisão literária realizada, conclui-se que o jejum intermitente oferece uma série de benefícios à saúde. Desde a perda de peso e a melhora na sensibilidade à insulina até a promoção da saúde cardiovascular e a redução da inflamação. Além disso, o jejum intermitente pode contribuir para a saúde cerebral, a longevidade, a autofagia celular.

No entanto, deve-se ressaltar que os resultados do jejum intermitente podem variar de pessoa para pessoa. Portanto, antes de adotar essa abordagem alimentar, é de suma importância buscar orientação de um profissional de saúde qualificado para garantir que a prática seja adequada e segura.

4 REFERÊNCIAS

BAPTISTA,S.,ARAUJO Almeida Gomes ,N.A. Benefícios do jejum intermitente para saúde humana. **Reservatório Puc Goias**, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2999/1/Artigo%20Steph%20Baptista.pdf> Acesso em:15, set. 2023.

Caffeine, Academy. A relação do jejum e a performance cognitiva. **Caffeine Academy**, 2020. Disponível em: <https://blog.caffeinearmy.com.br/mente/a-relacao-entre-jejum-intermitente-e-performance-cognitiva/> Acesso em:15 set. 2023.

SPINA, Luciana. Jejum intermitente:o que é e o que acontece com o organismo. **Alta Diagnósticos**, 2023. Disponível em <Jejum intermitente: o que é e o que acontece com o seu organismo | Alta https://altadiagnosticos.com.br>. Acesso em: 14 set. 2023.

VASCONCELOS, Alexandre. **O poder do jejum intermitente**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

WOODFIELD, Jack. **Jejum intermitente pode ajudar a tratar inflamação**.Anad,201Disponível em: <https://www.anad.org.br/jejum-intermitente-pode-ajudar-a-tratar-a-inflamacao>. Acesso em: 15 set. 2023.

ENDOCARDIOSE: CASO CLÍNICO

DOEGE, Giovanna da Costa[215]
STREMEL, Helton Felipe[216]

RESUMO: A endocardiose trata-se da degeneração mixomatosa de válvula mitral ou tricúspide podendo se estender a valvopatia atrioventricular crônica. O presente relato tem como objetivo demonstrar a evolução do quadro clínico descoberto no ano de 2020 fazendo um comparativo do quadro clínico no ano de 2023 em uma cadela fêmea de raça Yorkshire terrier, quando realizados os tratamentos indicados.
O tratamento se mostra eficaz controlando e estabilizando a endocardiose presente no animal.

Palavras-chave: Endocardiose. Mitral. Tricúspide.

1 INTRODUÇÃO

O coração é dividido anatomicamente em quatro câmaras: átrio e ventrículo esquerdo, átrio e ventrículo direito. Onde as câmaras direitas recebem sangue desoxigenado do corpo e envia para o pulmão através da válvula pulmonar para sua oxigenação e recebido pelo lado esquerdo que libera o sangue para o corpo pela válvula aórtica. Já os átrios e ventrículos se tem sua comunicação pelas valvas atrioventriculares que são bicúspide ou mitral (esquerda) e tricúspides (direita). (SILVEIRA E PALMA, 2019).

A endocardiose trata-se de uma afecção cardiovascular que acomete principalmente cães idosos de raça pequena, ela causa um espessamento das válvulas cardíacas (BENETT, 2018). O espessamento de válvulas ocorre sem inflamação perceptível apenas a substituição de tecido fibroso por tecido mixomatoso (SILVEIRA E PALMA, 2019). Sua etiologia até hoje não foi definida, podendo estar ligada a diversos fatores como: genética, prolapso valvar, endocardites bacterianas, idiopático, entre outros. (SILVEIRA E PALMA, 2019).

Seus sinais clínicos são específicos e ligados diretamente à insuficiência cardíaca congestiva que quando presentes ativam os mecanismos de compensação tornando o animal assintomático até que a morfologia evolua e seja perceptível as alterações no exame físico (SILVEIRA E PALMA, 2019).

Sendo considerada uma degeneração valvar e infiltração do tecido fibroso levando a diminuição do débito cardíaco e ativando mais um mecanismo de

[215] Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[216] Médico Veterinário, MSc em Ciências Veterinárias, professor no Centro Universitário Campo Real. (prof_heltonstremel@camporeal.edu.br)

compensação sendo eles o sistema renina-angiotensina e o sistema nervoso simpático. Devido à baixa da pressão, com o corpo trabalhando de forma compensada, dessa forma, começam a surgir sinais como taquicardia, retenção de água, retenção de sódio e vasoconstrição periférica, assim o corpo compensa e normaliza a pressão arterial e o débito cardíaco (SILVEIRA E PALMA, 2019). Quando estes mecanismos de compensação se tornam crônicos podem trazer consequências como agravar a retenção de líquido e sódio levando a uma congestão, ascite, efusão pleural, edema pulmonar e de membros (SILVEIRA E PALMA, 2019).

Estas alterações estão ligadas com o sistema renina-angiotensina que após sua ativação o corpo passa a ter mecanismos endógenos que intensificam as respostas vasoconstritoras tendo prostaglandinas vasodilatadoras, oxido nítrico e os peptídeos natriuréticos atriais e cerebrais. Os peptídeos aumentam a secreção de sódio na urina, estimulando diurese e vasoconstrição alterando a morfologia cardiovascular e tentando minimizar o remodelamento cardíaco que quando ligados ao sistema nervoso autônomo que é ativado quando a redução no estiramento da parede arterial devido ao baixo volume de sangue ejetado então o sistema nervoso aumenta o tônus simpático e a liberação do hormônio norepinefrina que vem a aumentar frequência cardíaca, contração da musculatura lisa arteriolar e resistência vascular periférica, a longa ativação hormonal para os efeitos vagais inibitórios (FERNANDES,2020).

O caso clínico apresentado a seguir mostra como uma paciente com a morfologia reage diante das alterações morfológicas e como os medicamentos influenciam na qualidade de vida da paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

A paciente foi encaminhada a clínica no ano de 2020 após a tutora perceber um som respiratório anormal, a principio foi feito o encaminhamento para a realização e uma radiografia de urgência para descobrir a causa do som.

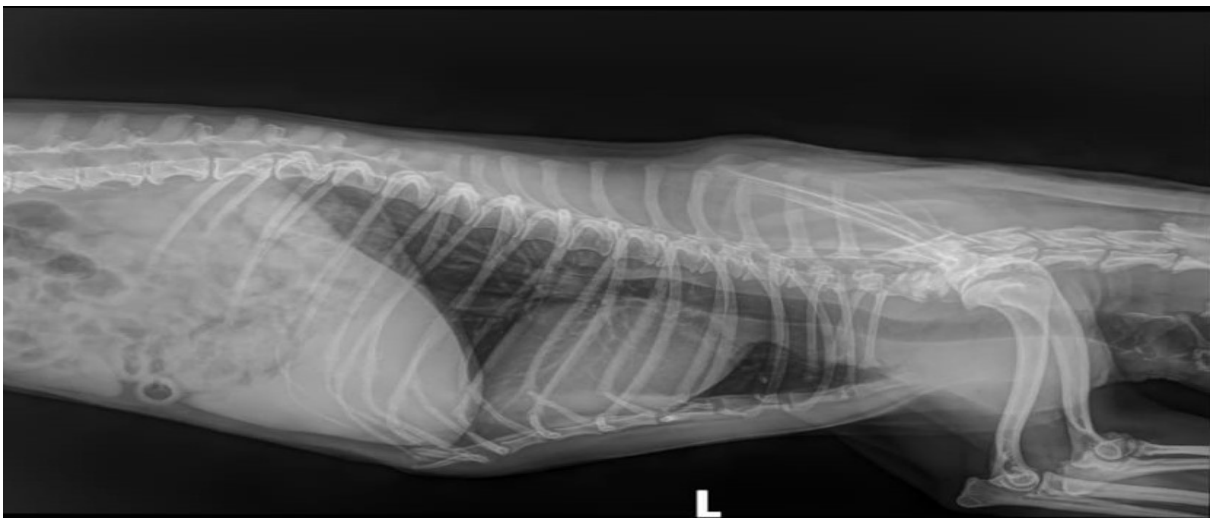
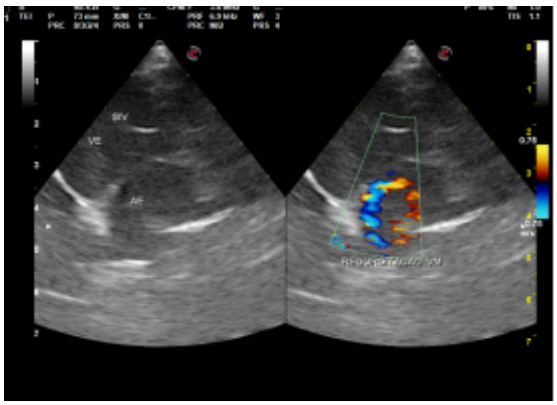
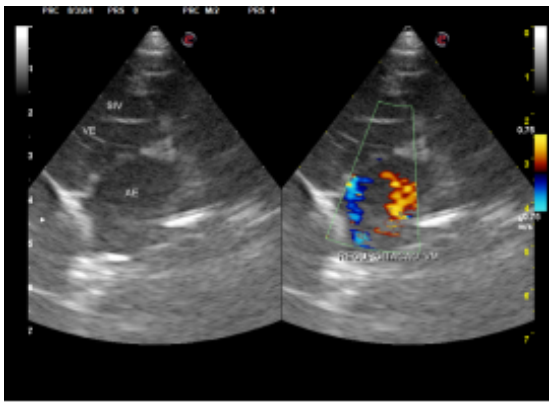


Figura 1: imagem de radiografia em 2020.

Inicialmente foi observado o remodelamento cardíaco em átrio e ventrículo esquerdo e com aumento na área de auscultação e feito o encaminhamento para a cardiologista, para controlar a situação no momento foi receitado Furosemida injetável 0,2 ml até o dia seguinte onde seria realizado um exame Ecodopplercardiográfico onde seriam analisados a funções mecânicas e ejeção sanguínea.





Figuras 2 e 3: Imagens retiradas do exame ecocardiográfico mostra o refluxo sanguíneo em decorrência da degeneração das válvulas 2020.

No laudo foi relatada degeneração mixomatosa de valva mitral com insuficiência moderada, dilatação de átrio e ventrículo esquerdo.

Para tratamento foi receitado Lisinopril 0,5 mg/kg mg SID, Furosemida 2mg/kg mg SID e Pimobendan 0,25 mg/kg BID; Por tempo indeterminado todos de uso contínuo.

Quando pensado em um tratamento foi definido que a paciente era classificada como estágio C, segundo as diretrizes precisamos de medicamentos inotrópico positivo, diurético e um vasodilatador para trazer estabilidade a paciente, a escolha dos medicamentos foi ligada a praticidade e condições do tutor.

No passar dos anos foram realizados os exames anuais de rotina junto ao acompanhamento veterinário, durante o período foram adicionados a rotina do animal alimentação natural e administração de pelo e derme.

Para estudo trouxemos um comparativo de exames realizados no ano de 2023 para observarmos como os medicamentos se desempenharam ao longo do período.

Encaminhamos a paciente para a realização de uma radiografia e um Ecodopplercardiográfico.

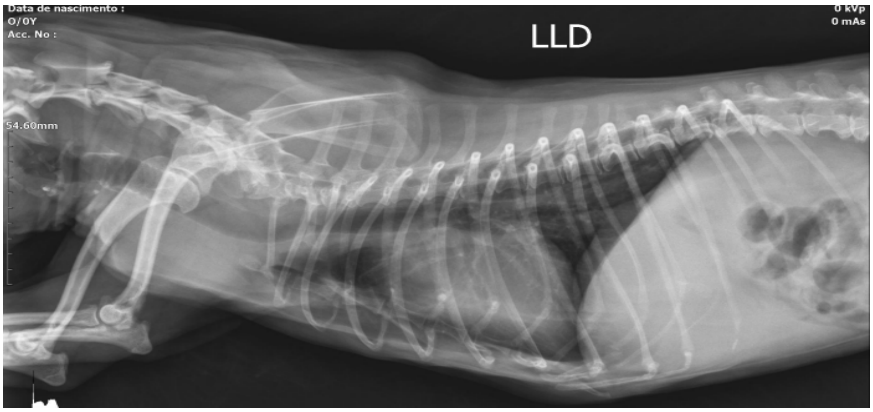
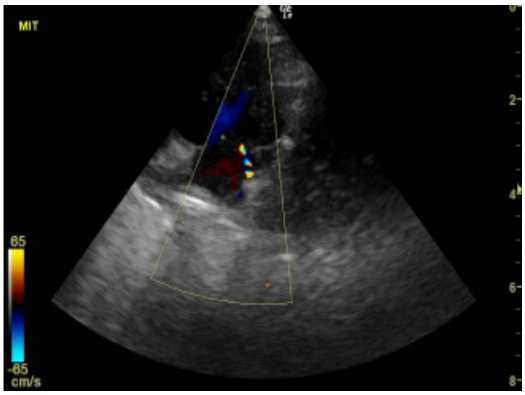
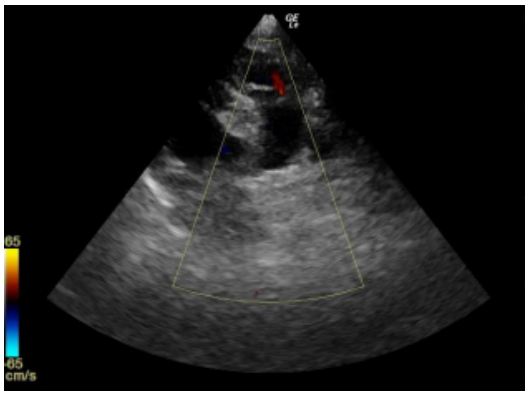


figura 4:imagem de radiografia em 2023





Figuras 5 e 6: imagem de ecocardiografia com doppler em 2023

Com base nos resultados de estabilidade do quadro onde se manteve sem evolução a degeneração da valvulas e não ouve maior dilatação dos atrios podemos chegar a conclusão que a paciente está dentro dos parametros normais dentro de sua condição, encontramos uma alteração hepática que pode ser decorrente do uso prolongado das medicações; Observamos uma Fração de encurtamento e ejeção aumentados compativeis com a raça e idade da paciente. Atualmente temos um prognóstico bom sobre a estabilidade da doença, tendo em vista que a medicação contínuara sendo admistrada de forma correta e continua a mesma tende a seguir estabilizada e sem grandes alterações morfologicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma analise dos resultados obtidos nos exames feitos podemos concluir que a medição manteve o paciente estável e sem grandes evoluções diante da doença cumprindo o objetivo de manter os parâmetros da paciente o mais próximo de seu normal, podendo ter qualidade de vida sem sofrer grandes mudanças em seu dia- dia.

4 REFERÊNCIAS

BENETT, Sabrina et al. ENDOCARDIOSE E CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃO. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 1, 2018.

SILVEIRA, Stéfani Moane Schmitt; PALMA, Heloisa Einloft. ENDOCARDIOSE EM CÃES. XXIV SEMINARIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO, 2019, Cuz alta.

FERNANDES, Fabiana Magalhães. Fisiopatogênia e terapia da insuficiência cardíaca congestiva em cães. 2020. 42 fls, medicina veterinaria - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

AVALIAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA GERAÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DE FONTE NUCLEAR

GRUPE, Vinicius de Souza
ROMANICHEN, Henrique Vieira
BATISTA, Lucas Vinicius N.
CAMPOS, Thiago Prado de

RESUMO: Energia nuclear ou atômica é a energia produzida nas usinas termonucleares, que utilizam o urânio e outros elementos como combustíveis, o princípio é a utilização do calor (termo) para gerar eletricidade, o calor vem da energia liberada pela fissão dos átomos de urânio, onde núcleos de átomos são divididos. Uma usina nuclear é composta por 3 seguintes fases, a Primaria, Secundaria e a Refrigeração. Apesar da usina nuclear ter uma grande eficiência energética, baixas emissões de CO2, tem uma produção constante, ela também tem suas desvantagens, com seus resíduos e materiais radioativos os riscos de acidentes são muito maiores.

Palavras-chave: Fissão Nuclear. Uranio. Usina Nuclear. Radioatividade. Energia Atômica.

1 INTRODUÇÃO

A energia nuclear é uma fonte de energia obtida a partir da fissão ou fusão de átomos, a fissão envolve a divisão de núcleos atômicos pesados, liberando energia, e essa energia é utilizada em usinas nucleares para gerar eletricidade. O grande problema na geração nuclear são seus resíduos radioativos e seus grandes riscos a própria saúde ou acidentes como aconteceu em Chernobyl e Fukushima associados à operação de usinas nucleares. A energia nuclear é uma fonte com baixas emissões de carbono, ajudando na redução das emissões de gases de efeito estufa, especialmente quando comparada a fontes de energia baseadas em combustíveis fosseis. Temos como objetivo trazer informações sobre essa grande e impactante fonte de energia mundial mostrando seus benefícios, riscos e processo. As principais pesquisas é sobre como ocorre o processo de extração do combustível e seu preparo ate chegar ao seu destino e seu poder de geração de energia (OLIVEIRA, 2021).

Aqui mostramos variedade de informações sobre o processo de uma usina nuclear, pesquisas cientificas, sua grandeza e impacto mundial geradora, informações sobre consumo e curiosidades.

2 DESENVOLVIMENTO

O combustível de uma Usina Nuclear é o urânio, que é um elemento químico que pertence à família dos metais pesados, é muito conhecido também para produção de armas nucleares, um elemento radioativo que emite partículas Alfa, Beta e Gama. Essa propriedade de emitir radiação é o que torna o urânio útil na produção de energia nuclear, por exemplo, a fissão nuclear do urânio é usada para gerar calor que é convertido em eletricidade em usinas nucleares (HINRICHS, 2014).

O urânio é encontrado naturalmente na crosta terrestre, e é um dos elementos mais abundantes do planeta, as maiores reservas de urânio do mundo estão concentradas em alguns países, incluindo o Cazaquistão, Canadá, Austrália, Rússia, África do Sul e Estados Unidos, são responsáveis pela maior parte da produção mundial de urânio. O processo de extração depende em que tipo de depósito em que está localizado, existem três tipos principais de depósitos de urânio, depósitos de rochas ígneas, os depósitos de areia e depósitos de rochas sedimentares (NETO, 2012).

Os depósitos de rochas ígneas são formados quando o urânio se concentra em rochas ígneas, como granito e riolito, esses depósitos são encontrados em áreas com atividades vulcânica, e a extração de urânio desse depósito geralmente envolve mineração subterrânea.

Já o depósito de areia é formado quando o urânio se concentra em sedimentos, como areia e cascalho, em áreas como praias e até desertos. Esses depósitos são frequentemente encontrados em áreas de clima árido, como o deserto do Saara, e a extração de urânio desses depósitos geralmente envolve a lavagem de sedimentos para separar o urânio.

E os depósitos de rochas sedimentares, são formados quando o urânio se encontra em rochas sedimentares, como o calcário e xisto. A extração de urânio desses depósitos geralmente envolve a mineração a céu aberto e também a mineração subterrânea (REIS, 2011).

O urânio é radioativo exatamente porque possui núcleos atômicos instáveis, especificamente o urânio-235 é um isótopo instável do urânio que é usado na produção de energia nuclear. Uma vez o urânio minerado, se inicia a remoção do mineral contendo o urânio, depois que o urânio é extraído, ele é processado para remover impurezas e aumentar sua concentração em urânio enriquecido que são colocadas em pequenas pastilhas (CHANG, 2013).

Assim essas pequenas pastilhas são concentradas empilhadas dentro de varetas de metal que ficam dentro do reator nuclear, quando o urânio é bombardeado com nêutrons em um reator nuclear, ocorre uma reação em cadeia que libera uma

grande quantidade de energia térmica. Essa energia então é usada para gerar vapor que aciona turbinas e geradoras para produzir eletricidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A energia nuclear oferece uma fonte de eletricidade de baixa emissão de carbono, contribuindo para redução de mudanças climáticas. É uma fonte confiável de energia de base que pode ajudar a estabilizar a rede elétrica. A segurança nuclear é uma preocupação critica. Acidentes nucleares, como Chernobyl e Fukushima, destacaram os riscos associados á energia nuclear, a gestão segura de resíduos nucleares também é uma consideração importante.

4 REFERÊNCIAS

Chang, R., & Goldsby, K. A. (2013). Química (11th ed.). Grupo A. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552560

Hinrichs, R. A., & Kleinbach, M. (2014). Energia e meio ambiente (5th ed.). Cengage Learning Brasil. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116881

Neto, M.R. B., & Carvalho, P.C.M. D. (2012). Geração de Energia Elétrica - Fundamentos. Editora Saraiva. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518572

Oliveira, I.C. D., Obadowski, V. N., & Júnior, A.P.B. S. et al. (2021). Geração de Energia Elétrica. Grupo A. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902531

Reis, L.B. D. (2011). Matrizes Energéticas: Conceitos e Usos em Gestão e Planejamento. Editora Manole. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442562

ESTUDO COMPARATIVO DA INTERFERÊNCIA DAS DIFERENTES MARCAS DE CIMENTO NA RESISTÊNCIA DO CONCRETO

MACHINSKI, Ediclei[1]
PATRZYK, Evelin[1]
LONGATO, Emily [1]
FRANQUETO, Rafaela[2]

RESUMO: O cimento é o ingrediente que proporciona resistência ao concreto. O presente trabalho objetivou testar duas marcas de cimentos com relação a resistência a compressão. Os resultados mostraram que o concreto com adição pozolana atingiu a resistência esperada aos 28 dias. A redução na resistência do concreto pode ser atribuída às condições climáticas adversas no dia do ensaio. Os resultados sugerem que o cimento com adição pozolana é uma boa opção para aplicações que requerem alta resistência à compressão. No entanto, é importante considerar a qualidade dos demais componentes e as condições de cura para garantir o desempenho esperado.

Palavras-chave: Pozolana. Filler. Resistência à compressão.

1 INTRODUÇÃO

O concreto é um dos materiais mais importantes da construção civil, sendo composto por 4 componentes básicos: areia, cimento, brita e água. A mistura desses componentes em proporções definidas, forma a “massa do concreto” como é conhecido (LIMA et al. 2014; ANDRADE, 2016).

Muitas coisas podem interferir na resistência do concreto como: fator água/cimento, idade do concreto, forma e dimensão do corpo de prova, e qualidade dos materiais, temperatura elevada na cura. A distribuição granulométrica adequada é essencial nesta mistura, pois é crucial para preencher de maneira eficiente todos os espaços vazios. A porosidade desempenha um papel significativo na determinação tanto da permeabilidade quanto da resistência das estruturas de concreto.

O presente trabalho, teve como objetivo estudar o comportamento do concreto, utilizando dois tipos de cimento: um com adição pozolana e outro filler. Não é objetivo deste trabalho definir qual é o melhor cimento, a melhor marca, mas sim, conhecer qual das duas marcas atingiu a maior resistência ao fim de 28 dias.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Preparação

O estudo foi conduzido com base em duas marcas de cimento, denominadas Marca A e Marca B.

Em ambas as situações, foram produzidos dois tipos de concretos utilizando uma relação água/cimento fixa de 0,75 em relação ao cimento, sem adição de qualquer aditivo.

A proporção adotada para a preparação dos corpos de prova (CP) consistiu de: 1 parte de cimento, 2 partes de areia e 3 partes de pedra, para uma resistência de 25 MPa. Ambos os tipos de concreto foram produzidos de maneira idêntica e, posteriormente, moldaram-se CP para fins de análise e avaliação.

Foram escolhidos a quantidade de 6 CP's (corpo de prova) de prova para cada amostra de concreto. Sendo um par para ser rompido aos sete dias, outro para 14 dias e a última dupla para rompimento no ensaio de resistência à compressão axial aos 28 dias.

Os corpos de prova que foram curados à temperatura ambiente, foram moldados e desmoldados sem que houvesse um controle diferenciado. Após 24 horas da moldagem, foram desmoldados e dispostos no tanque (em temperatura ambiente, variando de 15 a 25ºC) do laboratório do Centro Universitário Campo Real até que atingissem a idade correta para o rompimento. O tipo de cura utilizada visa manter a superfície do concreto com água, conservando a umidade e evitando a perda de água.

2.2 Características dos cimentos

A Marca A é conhecida por sua característica CP II - Z32, a qual contém uma composição de 6% a 14% de material pozolânico e até 10% de material carbonático. O cimento Portland pozolânico é uma variedade de cimento Portland que recebe esse nome devido à adição de materiais pozolânicos em sua composição. A adição desses materiais pozolânicos confere propriedades específicas ao cimento e é usada para melhorar sua resistência e durabilidade em determinadas condições (GALHARDO, 2014).

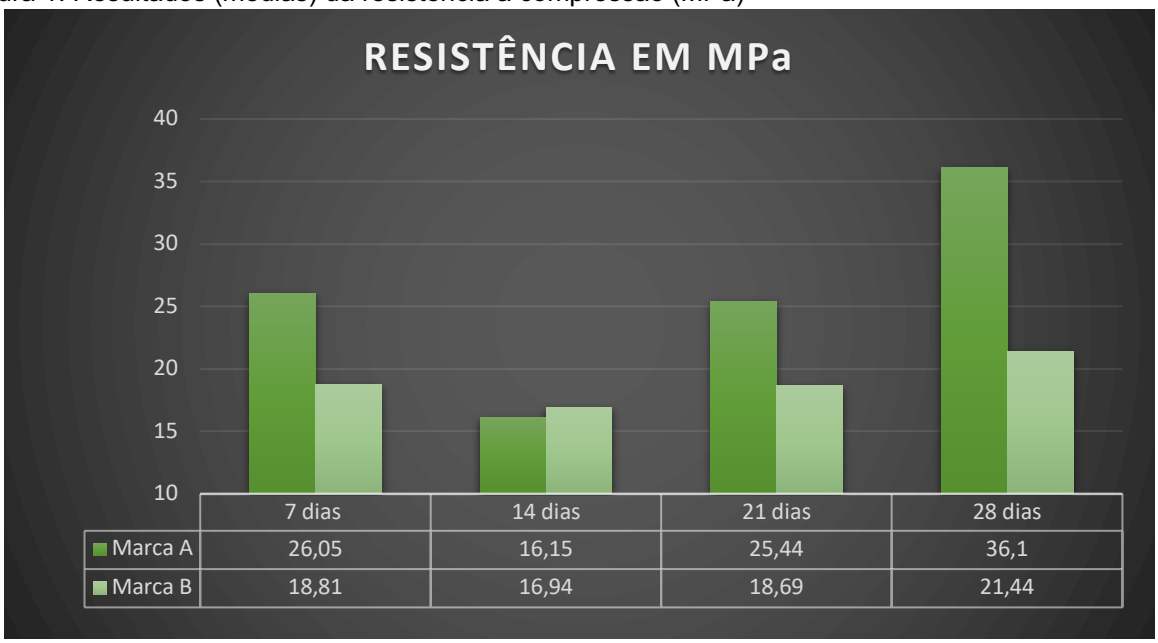
Enquanto isso, a Marca B é reconhecida por sua característica CP II - F32, a qual inclui um teor de 11% a 25% de material fíler calcário em sua composição. O CP II-F contém de 6 a 10% de fíler calcário em sua composição. O fíler calcário é um material fino e inerte que é adicionado ao cimento para melhorar suas características, como a trabalhabilidade e a redução da quantidade de clínquer necessária na mistura (GALHARDO, 2014). A NBR 16697 (2018) diz que materiais carbonáticos (fíler) se trata de "materiais finamente divididos, constituídos em sua maior parte de carbonato de

cálcio.”

2.3 Desempenho de resistência à compressão

O ensaio de compressão em corpos de prova cilíndricos realizado é um procedimento padronizado pela NBR 5739 (ABNT, 2018).

Figura 1. Resultados (médias) da resistência à compressão (MPa)



Fonte: Autores (2023)

Verificou-se que a marca A atingiu a resistência esperada e definida pelo fabricante, especificadas na embalagem (tipo do cimento). Isso não significa em definitivo que a marca do cimento A é melhor que a marca do cimento B, visto que é preciso considerar também a qualidade dos demais componentes da mistura do concreto, citamos o agregado miúdo e o agregado graúdo.

Verifica-se que ocorreu uma baixa na resistência do concreto, aos 14 dias. Aos 14 dias, os CP’s foram retirados da câmara úmida e alocados diretamente par o ensaio de compressão. Outro fator, é de que no dia do ensaio, a condição climática estava chuvosa e com baixa temperatura, podendo ser considerada um dos principais fatores limitantes, visto que há a necessidade de secagem do CP, principalmente quando são utilizadas baixas temperaturas de cura (<21 ºC) (AKIYOSHI et al. 2002).

As temperaturas elevadas na cura podem gerar fissuras e, além disso, aceleram a resistência nas primeiras idades. Porém, a partir dos sete dias, ocorre o efeito contrário, pois a reação química acelerada deixa o concreto mais poroso, o que diminui a sua resistência. As baixas temperaturas (inferiores a 15 °C) também influenciam o calor de hidratação, retardando o endurecimento da massa e diminuindo a resistência inicial do concreto. Em princípio, isso não é algo preocupante porque, diante de uma

cura adequada, o concreto endurece e atinge a resistência esperada. O problema é que essa condição cria a possibilidade de o concreto ser retirado das fôrmas precocemente, comprometendo a qualidade. Ainda, a temperatura baixa desacelera a reação química, reduzindo ou anulando a resistência inicial do concreto.

Reginato, Foiato e Piovesan (2013) constataram experimentalmente que a resistência à compressão é afetada negativamente com a redução da temperatura de cura do concreto, resultando na redução de até 35% da resistência à compressão do concreto quando curado a 8 °C em comparação com a cura a 23 °C. Nassif e Petrou (2013) verificaram uma redução de 25% na resistência à compressão em relação aos concretos curados em temperatura acima de 20 °C.

Ainda, Lansini (2016) conduziu um estudo em que foram realizados testes em corpos de prova de concreto submetidos a diferentes temperaturas de cura, especificamente a 5°C e 25°C. Essa informação sugere que a temperatura de cura do concreto desempenha um papel significativo na obtenção da resistência desejada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados do estudo, pode-se concluir que o cimento com adição pozolana é uma boa opção para aplicações que requerem alta resistência à compressão. No entanto, é importante considerar também a qualidade dos demais componentes da mistura e as condições de cura para garantir o desempenho esperado.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. S. O. **Concreto armado: um estudo sobre o processo histórico, características, durabilidade, proteção e recuperação de suas estruturas.** Monografia especialização em construção civil); Rio de Janeiro – RJ, 2016.

AKIYOSHI, M. M. et al. Temperatura de cura e sua influência na resistência à explosão de concretos refratários de alta alumina. **Cerâmica**, v. 48, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5739**: Concreto: ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16697**: Cimento Portland-Requisitos. Rio de Janeiro, 2018.

GALHARDO, P. G. **Estudo da produção de cimento com ênfase no classe g.** 2014. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. LANSINI, B. Influência da temperatura de cura na resistência à compressão do concreto. TCC (Graduação em Engenharia Civil) – UFRG, Porto Alegre, 2016, 76 p.

LIMA, C. I. V. et al. Concreto e suas inovações. **Cadernos de graduação**, Maceió, n.1, p. 31- 40, maio. 2014.

NASSIF, A.; PETROU, M. F. Influence of cold weather during casting and curing on the stiffness and strength of concrete. **Construction and Building Materials,** 44, 2013, 161-167

REGINATO, L. A., FOIATO, M., PIOVESAN A. Z. Avaliação da resistência à compressão do concreto curado em baixa temperatura. **UNOESC & Ciência ACET**. V.4, n.2, 2013.

SÍNDROME DE EDWARDS – RELATO DE CASO

CORDEIRO, Vanessa Cristiane[217]
CHIMANSKE, Wesley[1]
ALMEIDA DE, Durinézio José[218]

RESUMO: O trabalho foi desenvolvido com o intuito de apresentar e relacionar um estudo de caso com pesquisas dispostas em artigos científicos, encontrados em plataformas e sites de notoriedade. A doença selecionada foi a Síndrome de Edwards, acometida pela trissomia do cromossomo 18 e caracterizada por apresentar disparidades morfológicas entre os sexos, sendo predominantemente encontrada em meninas, além de listar a sintomatologia e os principais métodos de sua detecção, levando em consideração a dúvida de se há ou não tratamento atual para tal disfunção gênica.

Palavras-chave: Síndrome de Edwards. Trissomia. Cromossomo 18. Recém-nascido. Relato.

1 INTRODUÇÃO

A chamada Síndrome de Edwards (SE), é conhecida por ser a segunda trissomia mais comum conhecida, tendo uma incidência entre 1:6000 e 1:8000 recém-nascidos (RN), estando apenas atrás da síndrome de Down. É caracterizada por ser uma síndrome com presença de trissomia do 18 (alteração genética que ocorre especificamente no braço longo Q do cromossomo 18), onde, ao invés de serem encontrados 23 pares com 46 cromossomos, encontram-se 22 pares e 1 trio, totalizando 47 cromossomos. (ALI, Taccyanna, 2019, p. 1) (ROSA, Rafael Fabiano M. et al, 2013, p. 1) (WINK, Daniel Vitiello et al, 2001, p. 4)

Para a suspeita da SE são utilizados a ultrassonografia e a amniocentese, pouco indicado pois possui de 1 a 2% de chances de um aborto espontâneo, contudo, apresentando resultados mais concretos e confiáveis. São fatores para identificação da SE, diminuição da placenta ou da artéria umbilical, presença de polidrâmnio, atividades fetais fracas (falta parcial ou total do choro), retardo no crescimento ou desenvolvimento, baixo peso, sobreposição dos dedos das mãos (característica mais evidente da SE), dificuldade com estímulos sonoros, hérnias inguinais e umbilicais, diástases na região abdominal, pelve pequena (limitações no movimento das pernas), anormalidades cardíacas (deformidades nos septos interventriculares e interauricolares ou estreitamento da artéria pulmonar), anormalidades craniofaciais (microcefalia, fenda labial, catarata e ptose palpebral), falta de ossificação da clavícula completa, presença de escoliose ou ainda encurtamento do pescoço, mosaicismo (incidente perceptível

[217] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[218] Qualificação do orientador.

entre 5 e 10% dos acometidos). (ALI, Taccyanna, 2019, p. 1) (WINK, Daniel Vitiello et al, 2001, p. 4, 9, 10 e 11)

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O paciente acometido do estudo de caso foi acompanhado de perto, desde o período gestacional até o momento de sua morte, tendo como embasamento toda a carteira da gestante e a caderneta de saúde da criança, dados estes fornecidos pela mãe do paciente, ainda foram pesquisados e selecionados 10 artigos norteadores, postados na plataforma Google Acadêmico ou em plataformas de notícia como SciELO e NACE, dando preferência àqueles em língua portuguesa, ou em línguas estrangeiras com fácil interpretação, descartando artigos que não possuem tradução, também foram filtrados artigos que não apresentam quaisquer especificidades de localização (cidade, estado e/ou região), sendo pouco abrangentes.

2.2 RESULTADOS

Quanto ao relato de caso, a reunião dos dados foi obtida durante todo o período gestacional, sendo utilizados das ultrassonografias obstétricas (USG) e ecografias. A gestação foi dada como de risco logo na primeira USG, pois a mãe apresentava possuir diabetes e pressão alta, além de uma idade elevada (43 anos), neste período foi identificado que o feto estava com 12 semanas e 6 dias. Dentre os dados resultantes e mais relevantes, em toda a gravidez, para a identificação da síndrome, foram encontrados, respectivamente, um comprimento da cabeça de 6,55 cm, coração observado em posição não habitual (dextrocardia), cordão umbilical (somente com 2 vasos, uma artéria e uma veia umbilical), crescimento intrauterino e malformações associadas, achados ecográficos correlacionados a possíveis síndrome genética (provável aneuploidia) de etiologia a esclarecer, polidrâmnio e múltiplas más formações.

Na 23ª semana foi solicitado a realização do cálculo de risco para trissomia, aplicando o algoritmo de referência da “The fetal Medicine Foundation”, obtendo-se a conclusão (1: Gestação em evolução para amenorreia de 23 a 24 semanas; 2: Ganho ponderal e biometria fetal abaixo do esperado para a idade gestacional; 3: Cordão umbilical apresentando artérias umbilical única; 4: Coração fetal em posição não habitual; 5: Alto risco para alterações genéticas, cardiológicas e/ou trissomia fetal; 6: Doppler das artérias uterinas dentro do padrão da normalidade).

Com 38 semanas e 1 dia foi realizada a cesariana sem intercorrências por malformação fetal, o recém-nascido estava em boas condições, sendo de sexo masculino, logo foi encaminhado direto para UTI neonatal, onde foi mantido com alimentação por sonda e utilização de oxigenoterapia. Ao ser realizada a análise pós-parto foi observado baixa de peso (2.190 kg), o qual persistiu no mesmo valor até o período de sua morte, síndrome genética A/E, dextrocardia, CIV perimembranosa, displasia na válvula pulmonar, icterícia, hérnia inguinal direita, dermatite e alterações morfológicas, como a sobreposição dos dedos das mãos e presença exacerbada de pelos no corpo (anexo 1), além de encurtamento do pescoço.

Com 25 dias de vida foi realizado o exame de cariótipo de banda G, constando positividade para a detecção de SE, quando completou um mês foi concedida sua alta, sendo mantido o acompanhamento médico. O paciente foi dado como sem salvação, tendo em vista que ainda não existe uma cura para tal síndrome, aos 3 meses e 14 dias foi realizado o teste do pezinho, que apresentou fibrose cística e dois dias após veio à óbito.

Anexo 1:

(Figura com direitos do autor).

2.3 DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou uma comparação entre os dados do paciente com casos descritos nos artigos selecionados, sendo utilizado como principal parâmetro confirmatório da Síndrome de Edwards, a positividade para o exame de cariótipo de banda G para a trissomia do 18. (WINK, Daniel Vitiello et al, 2001, p. 12)

Em relação aos dimorfismos da síndrome, nota-se, que meninas apresentam maior incidência de SE (incidência de 66% dos casos) e um período de sobrevida prolongado, tendo muitos casos relatados com até 13 anos de idade, já os meninos

acometidos geralmente chegam a morrer ainda nas primeiras semanas de gestação, chegando a uma estimativa média de até 3 meses de vida. (SONCINI, Ana Silveira et al, 2011, p. 2) (WINK, Daniel Vitiello et al, 2001, p. 8)

A síndrome não possui uma cura na atualidade, sendo esperado apenas a evolução de estudos genéticos na área de manipulação gênica. Atualmente, países com maiores rendas e legislações diferentes das de território nacional podem acabar por indicarem a realização de aborto, a qual será decidida totalitariamente pelos pais, tendo em vista que a criança terá poucas chances de uma longevidade. (WINK, Daniel Vitiello et al, 2001, p. 22)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o relato de caso e a pesquisa realizada, pode-se notar que a síndrome de Edwards segue um padrão, onde acarreta, principalmente, filhos de gestantes que apresentam idade avançada, a suspeita se dá ainda no período gestacional e confirma-se apenas após a realização do exame de cariótipo de banda G no RN, outro ponto encontrado em ambos os dados seria na sintomatologia do acometido e no seu período estimado de vida, o qual tende a não ser prolongado.

4 REFERÊNCIAS

ALI, Taccyanna. O que são trissomias e como detectá-las na gravidez. Non-Invasive Analysis for Chromosomal Examination (NACE), Seis de Dezembro de 2019. Disponível em https://encurtador.com.br/tCDFJ

CABRERA, María del Carmen et al. Síndrome de Edwards: desde el diagnóstico prenatal hasta el neonatólogo. Pediatría (Asunción), v. 48, n. 3, p. 216-220, 2021.

CHIPANA SALINAS, Margot Rita et al. Feto papiráceo en gestación gemelar y síndrome de Edwards: A propósito de un caso. Revista Científica Ciencia Médica, v. 17, n. 1, p. 43-46, 2014.

DAL CORTIVO, Ana Carolina Mohl; CAMARGO, Anelise Hadler Troger; PANIS, Luza Maria. Síndrome de Edwards com elevada sobrevida-relato de caso.

DE MENESES COSTA, Clarice; RESENDE, Fernanda; FERRARESI, Silva Kellen Fanstone. SÍNDROME DE EDWARDS.

MARSÁN SUÁREZ, Vianed et al. Síndrome de Edwards asociado a inmunodeficiencia combinada. Revista Cubana de Hematología, Inmunología y Hemoterapia, v. 27, n. 3, p. 342-348, 2011.

ROSA, Rafael Fabiano M. et al. Trissomia 18: revisão dos aspectos clínicos, etiológicos, prognósticos e éticos. Revista Paulista de Pediatria, v. 31, p. 111-120, 2013.

SONCINI, Ana Silveira et al. Síndrome da Trissomia do Cromossoma 18 em lactente de 4 meses Syndrome of Trysomy of Chromosome 18 in infants from 4 months. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 40, n. 2, 2011.

TRINDADE, Igor Soares; PESCADOR, Marise Vilas Boas. Adolescente com síndrome de Edwards: relato de um caso raro.

WINK, Daniel Vitiello et al. Síndrome de Edwards. Trabalho de Conclusão de Curso. Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas. Porto Alegre–RS, 2001.

EXCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA ARQUITETURA HOSTIL E SUA APRESENTAÇÃO NO CONTEXTO URBANO DE GUARAPUAVA

WAVGENHAK, Luana[1]
SANCHEZ, Samuel Ayres de Proença[2]

RESUMO: O cenário capitalista contemporâneo, marcado por acirrada desigualdade social e violência urbana, utiliza a arquitetura como ferramenta para restringir o acesso de pessoas e grupos a determinados espaços por meio de configurações construtivas conhecidas como arquitetura hostil. O objetivo deste resumo é discutir como essa arquitetura é abordada no meio acadêmico e de que forma ela exclui certos grupos do ambiente urbano, destacando essa problemática na cidade de Guarapuava, PR.

Palavras-chave: Arquitetura hostil. Arquitetura do medo. Pessoas em situação de rua. Controle Social.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura hostil é frequentemente utilizada como mecanismo de afastamento e segregação de pessoas marginalizadas nos centros urbanos. Sua presença constante na paisagem das cidades, em virtude de diversas justificativas, impacta severamente a vida das pessoas menos favorecidas. Com o intuito de compreender esse fenômeno urbano e como ele afeta as pessoas como indivíduos, desenvolvemos a presente pesquisa acadêmica, que aborda as justificativas por trás da utilização dessa configuração arquitetônica, revelando como elas dissimulam a realidade cruel do controle social que ela impõe.

2 DESENVOLVIMENTO

O termo "arquitetura hostil" é empregado para descrever configurações arquitetônicas, como pedras, plantas, pinos metálicos, grades e outros elementos, usados para restringir o acesso ou a utilização de determinados espaços. Esse modelo arquitetônico é debatido por Dias e Jesus (2019) no contexto da sensação de vulnerabilidade e insegurança que permeia o meio urbano, denominada "arquitetura do medo". O aumento na adoção de práticas de arquitetura defensiva, como muros altos e cercas elétricas, decorreu do crescente cenário de violência nas cidades. No entanto, é importante refletir sobre como esses elementos construtivos, ao criar uma sensação de segurança, ao mesmo tempo segregam e limitam a vivência do espaço devido à sua impermeabilidade física e visual.

Outro aspecto relevante da arquitetura hostil é seu impacto na impossibilidade de grupos marginalizados utilizarem áreas públicas de forma democrática. Isso inclui pessoas atingidas pelo déficit habitacional, conhecidas como sem-teto, que dependem de estruturas urbanas temporárias para abrigo e proteção contra as intempéries. No entanto, esses grupos são frequentemente restringidos pelas definições capitalistas do espaço urbano que limitam sua utilização devido à hostilidade espacial.

Como afirma Kussler (2019), a arquitetura de exclusão não afeta apenas o direito à cidade daqueles que não vivem em situação de rua, mas também outros grupos sociais que podem ser marginalizados, como músicos de rua, protestantes, skatistas, entre outros (LIMA, 2021).

É importante ressaltar que o grupo em situação de rua é o mais afetado pela arquitetura hostil, com exemplos como bancos com divisórias de ferro para impedir que as pessoas se deitem ou canteiros de paralelepípedos em volta de pilastras ou debaixo de viadutos, onde pessoas costumam dormir, a fim de afugentá-las. Essa configuração é conhecida como "arquitetura antimendigo", conforme afirmado por Sayuri (2021).

Essa problemática não se limita aos grandes centros urbanos e também é observada em cidades como Guarapuava, PR, que apresenta diversos mecanismos de hostilização do espaço, como a busca do comércio local em repelir a presença de pessoas em situação de rua, como demonstrado em uma matéria do Jornal Extra Guarapuava de fevereiro de 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados nesta pesquisa levam à reflexão sobre o impacto do poder instrumental da materialização dos projetos de hostilização dos espaços públicos e privados, conforme afirmado por Kussler (2021). A arquitetura tem o poder de determinar o comportamento das pessoas no espaço, seja acolhendo-as, seja excluindo-as de forma grotesca e discriminatória.

4 REFERÊNCIAS

DIAS, Shayene Barbosa; JESUS, Cláudio Roberto de. Cidade hostil. **Revista GEOgrafias**, v. 27, n. 1, p. 26-50, 2019. Disponível em: [link]. Acesso em: 11 jun. 2023.

KUSSLER, Leonardo Marques. Arquitetura Hostil e Hermenêutica Ética. **Geograficidade** | v.11, n. Especial, Outono 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 11 jun. 2023.

LIMA, Letícia Pimentel. **A arquitetura de exclusão enquanto óbice à concretização do direito à cidade.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória.

SOARES, Lucas. Projeto pretende proibir arquitetura hostil nos espaços públicos. 2022. **Jornal Extra Guarapuava**. Disponível em: [link]. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOUZA, Cinthya Raquel de Moura; COSTA, Raian Matheus Castelo Branco. Pedras paulistanas: A arquitetura hostil a serviço da “bio-necropolítica”. 2021. **Revista de direito** | Viçosa| Issn 25527-0389 | V.13 n. 03. Disponível em: [link]. Acesso em 12 jun. 2023.

FAMÍLIAS SIMULTÂNEAS

GONÇALVES, Daiane [1]
MATOS, Gabriela da Silva [2]
FREIRE, Kauany de Jesus [3]
MORELES, Ana Cristiane de Mello[4]

RESUMO: O presente trabalho aborda o tema “famílias simultâneas”, na qual os indivíduos participam de múltiplos núcleos familiares simultaneamente, desafiando as normas legais tradicionais, neste trabalho destacamos uma decisão judicial (acórdão) que questiona com base nos direitos humanos, também mencionamos os princípios da função social da família e o princípio da solidariedade, enfatizando a busca pela felicidade e apoio mútuo, reconhece o trabalho da apelante em uma empresa por mais de dez anos e defende sua partilha de recursos com base na solidariedade familiar. Em suma, esse trabalho explora as complexidades das famílias simultâneas, questões legais e os princípios familiares em uma decisão judicial relevante.

Palavras-chave: Famílias Simultâneas. Direito de Família. Direito Contemporâneo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá fazer uma análise através de um caso específico de família simultânea, além disso, abordando princípios do Direito de família que se intercalam com tal assunto, ademais, cita-se a fundamentação utilizada no acórdão do caso.

Um homem F, casou-se com L, (1974 até 1996, ano em que se separaram) e manteve uma União estável com J. (1972..) Ambas as partes envolvidas concordavam com a situação. J queria a partilha igualitária dos bens. Dessa forma, foi reconhecida a união estável, que teve início em 1972, passando J, a ter direito a partilha igualitária de bens.

2 DESENVOLVIMENTO

Famílias simultâneas é uma situação em que duas famílias coexistem ou interagem de maneira paralela e simultânea, isso ocorre quando uniões consensuais poliafetivas , nas quais os indivíduos têm relações amorosas e de convivência com

[1]Acadêmica do 4° período de Direito no Centro Universitário Campo Real.[2] Acadêmica do 4° período de Direito no Centro Universitário Campo Real.[3] Acadêmica do 4° período de Direito no Centro Universitário Campo Real.[4] Especialista em Direito Civil, Direito Processual Civil e Docência no Ensino Superior. Membro doInstituto Brasileiro de Direito de Família e Sucessões, IBDFAM. Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG-PR. Advogada e professora do Centro Universitário Campo Real.

múltiplos parceiros ao mesmo tempo ou no caso de arranjo de coabitação compartilhada, onde várias famílias vivem sob o mesmo teto mantendo

independência em algumas áreas e compartilhando outras, como recursos financeiros ou tarefas domésticas.

Em um outro cenário, a família simultânea poderia desafiar as estruturas tradicionais de direito de família, levando a discussões sobre questões de herança, guarda de filhos e benefícios sociais. É importante ressaltar que o termo "família simultânea" pode não ser um conceito reconhecido oficialmente, mas sim uma expressão usada para descrever essas situações complexas de convivência e relacionamento.

É salientado no Acórdão que embora o Supremo Tribunal Federal (STF) tenha consolidado a Tese de Repercussão Geral no 529 que diz que *"preexistência de casamento ou de união estável de um dos conviventes, ressalvada a exceção do artigo 1.723, § 1o, do Código Civil, impede o reconhecimento de novo vínculoreferente ao mesmo período, inclusive para fins previdenciários, em virtude da consagração do dever de fidelidade e da monogamia pelo ordenamento jurídico- constitucional brasileiro"*, a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) tem o entendimento que a dinâmica da vida não pode ser compreendida de forma restrita, sendo que a perspectiva do direito à vida compreende dimensão positiva atribuindo aos Estados a adoção de medidas apropriadas para conferir a máxima proteção ao direito fundamental à uma vida digna.

Destarte, conquanto exista esse entendimento do STF, conforme exposto, o Acórdão afasta esse entendimento nesse caso em concreto, utilizando-se datécnica *distinguishing,* fazendo então a aplicação no disposto na jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, expondo que ela precisa ser levada em consideração pelos juízes latino-americanos.

Ademais, o referido Acórdão traz como uma de suas fundamentações os Enunciados Doutrinários de 2022/2023 do Instituto Brasileiro do Direito de Família (IBDFAM), em que a constituição de entidade familiar paralela pode gerar efeito jurídico, que será explicitado de forma específica a seguir.

De acordo com IBDFAM (2022), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem o entendimento de que a nossa sociedade se funda na monogamia, sendo que a fidelidade é indispensável na união estável, uma vez que faz parte da lealdade, nos

termos do sp 1.348.458, 3a Turma, julgado em 08/05/2014. Todavia, há posição doutrinária contrária, por exemplo, autoras como Luciana Brasileiro e Maria Rita de Holanda, baseando-se no argumento de que por existir na sociedade situações fáticas de uniões paralelas, cabe ao Direito à proteção da dignidade das pessoas envolvidas, dando a elas os direitos próprios da União estável monogâmica.

Ainda, o IBDFAM (2022) salienta que uma parte da doutrina extrai que apesar de haver na sociedade uniões paralelas (simultâneas), estas não são reconhecidas como entidades familiares pela legislação, pois o princípio da monogamia é ainda base no Direito de Família. Essa doutrina enfatiza que as uniões paralelas são sociedades de fato, não podendo o aplicador do Direito ampliá-las aos institutos da união estável, a não ser que exista a separação de fato da primeira união, que põe fim ao dever de lealdade. Para as sociedades de fato, todavia, é aplicado a Súmula 380 do STF: *"Comprovada a existência de sociedade de fato entre os concubinos, é cabível a sua dissolução judicial, com a partilha do patrimônioadquirido pelo esforço comum"*, indo ao encontro do conteúdo do Enunciado 04.

Observa-se como fundamentações utilizadas no acórdão, A CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS e ORIENTAÇÃO N° 123/2022 DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Os quais abordam
respectivamente, que é dever dos Estados-partes, conferir proteção ao direito fundamental à vida digna. Não obstante a Corte IDH considera que os direitos à seguridade social e a uma vida digna estão interligados, principalmente em relação aos idosos. A ausência de recursos financeiros, como da aposentaria, compromete a vida digna dos idosos. Assim, o CNJ estipula que a observância dos tratados e convenções internacionais de direitos humanos em vigor no Brasil e a utilização da jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), devem ser levados em consideração.

2.1 PRINCÍPIOS

Tendo em vista, as peculiaridades do caso, a Constituição Federal de 1988 rompe com o modelo institucionalizado da família, e adota uma concepção eudemonista, caracterizada pelo afeto recíproco, a consideração e o respeito mútuo, estando voltada à plena realização e felicidade de seus membros. Além disso, as partes viveram, por décadas, um arranjo familiar público, contínuo, tendo inclusive

criado os filhos juntos e em harmonia com a pluralidade das relações afetivas estabelecidas pelas famílias. Sendo assim, a partir destas informações, a família simultânea, traz consigo o Princípio da Função Social da Família, do qual emerge a família eudemonista, esta busca a realização de seus membros, busca a felicidade plena e possui características como o afeto e respeito mútuos, entre aqueles que a compõem, embora tenham estes ou não, algum vínculo biológico.

Portanto, o princípio da função social da família refere-se às normas, valores e estruturas que sustentam a instituição da família em uma sociedade. Ele engloba ideias como apoio mútuo, proteção, educação, transmissão de valores culturais e criação de laços afetivos. No entanto, a realidade das famílias é complexa e diversificada, é um tema que ilustra essa complexidade é o das famílias simultâneas.

Ao juntar o princípio da função social da família com o tema das famílias simultâneas, é possível destacar a evolução das estruturas familiares na sociedade contemporânea. Por um lado, o princípio social da família destaca a importância de laços afetivos, apoio emocional e educação mútua dentro da família. Por outro lado, as famílias simultâneas exemplificam como essas relações podem se estender além do núcleo tradicional, criando desafios e oportunidades únicas.

A abordagem positiva do princípio social da família pode influenciar as famílias simultâneas a priorizarem o bem-estar emocional e psicológico de todos os envolvidos, buscando manter canais abertos de comunicação, respeito e colaboração. Isso é particularmente importante quando diferentes famílias estão interconectadas, pois isso pode ajudar a minimizar conflitos e promover um ambiente saudável para todos os membros.

No entanto, as famílias simultâneas também podem gerar desafios, como a divisão de tempo e atenção entre diferentes núcleos familiares. Portanto, é fundamental encontrar um equilíbrio que permita atender às necessidades emocionais e práticas de todas as partes envolvidas, respeitando ao mesmo tempo os laços familiares e os princípios sociais que sustentam a família.

Em resumo, ao unir o princípio social da família com o tema das famílias simultâneas, é possível explorar a forma como as normas sociais influenciam a maneira como lidamos com arranjos familiares complexos e como esses arranjos, por sua vez, podem desafiar e enriquecer nossa compreensão de família e relacionamentos.

Ademais, a apelante trabalhou por mais de 10 (dez) anos em uma das empresas do apelado, sendo ainda reconhecida como gerente e proprietária pelos funcionários, prova não contestada pelo apelado. Nos termos de referido Acórdão, não reconhecer o esforço dela ocorreria em enriquecimento sem causa, além de, mesmo que não configurada a família paralela, pelo motivo da caracterização da sociedade de fato, causaria a justa partilha percebida no trabalho da apelante tanto na empresa como no doméstico, podendo, aqui, ser feita a aplicação da Súmula 380 do STF. Dessa forma, tendo em vista que a apelante ajudou o apelado a conquistar seus bens, como o seu trabalho em referida empresa, auxiliando-lhe na construção de seu patrimônio, com base o princípio da solidariedade familiar, ela também deve fazer uso das benesses conquistadas, haja vista a mútua colaboração.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observa-se que famílias simultâneas e o caso mencionado no acórdão, são exemplos, de novos caminhos que o direito irá trilhar, tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade, estas em que o direito deve acompanhar.

Ademais, tal conteúdo, contribui para complementar nosso saber, sobre esse diferente tipo de família, juntamente de tais princípios e a fundamentação utilizada para chegar na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **RECOMENDAÇÃO N° 123, DE 7 DE JANEIRO DE 2022.** Disponível em: Rec_123_2022_CNJ.pdf (stj.jus.br). Acesso em: 27. Ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 678, de 6 de novembro de 1992**. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: D678 (planalto.gov.br). Acesso em: 27. ago. 2023.

BRASIL. TJPR. Famílias Simultâneas. Reconhecimento de Sociedade Conjugal. Nova Partilha de Bens e Pedido de Registro da Discussão nas Matrículas Imobiliárias. Relator: Eduardo Augusto Salomão Cambi. Instituto Brasileiro de Direito de Família, 30 maio 2023.

HIRONAKA, Giselda. Enunciado 04 – A constituição de entidade familiar paralela pode gerar efeito jurídico. **Enunciados Doutrinários do Ibdfam**, [*s. l*], p. 19-22, 2022.

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA): REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Alana Lirian
OUTI, Melissa Yuka²

RESUMO: A principal função do ligamento cruzado anterior é evitar que o fêmur deslize para frente em relação à tíbia, razão pela qual a ruptura afeta a estabilidade e a integridade do joelho. O objetivo deste estudo foi identificar, na literatura, as características da reabilitação pós-operatória e os resultados subjetivos dos pacientes em fisioterapia. Trata-se de uma revisão narrativa com resultados incluídos nas bases de dados: PUBMED, Google Acadêmico e SciELO. Foi demonstrado que a fisioterapia desempenha um papel importante no tratamento de lesão de LCA, desde o controle da inflamação e da dor até o fortalecimento dos músculos.

Palavras-chave: Ligamento cruzado anterior. LCA. Reconstrução. Pós-operatório. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

O Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é uma estrutura fibrosa que se localiza na articulação do joelho, estendendo-se da região intercondilar anterior da tíbia até a região do menisco medial. Sua principal função é impedir que o fêmur deslize para frente em relação à tíbia (Moore, 2022). Juntamente com o Ligamento Colateral Medial, o Ligamento Colateral Lateral e o Ligamento Cruzado Posterior, forma o complexo ligamentar da região, que tem como função manter a estabilidade e integridade do joelho (Ferreira, 2022).

A ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das lesões esportivas mais comuns, afetando principalmente pacientes jovens e ativos (Mouarbes D, 2019; Davarinos N, 2014). A lesão pode ocorrer de diferentes maneiras, e é mais comum após uma torção do joelho, que causa um movimento brusco de mudança de direção (Santos, 2022). Também pode ser ocasionada por uma queda ou até mesmo em um acidente de carro.

Na maioria dos casos, a cirurgia é indicada, pois ocorre com mais frequência em jovens e atletas profissionais, tendo como objetivo criar uma réplica do ligamento original, porém, para se obter as mesmas capacidades funcionais comparadas ao membro não operado é necessário um programa de reabilitação (Pereira M, 2012). A alta prevalência desta lesão tem estimulado pesquisas sobre esse tema, que é um dos principais temas estudados na ortopedia atualmente.

O objetivo deste estudo foi identificar, na literatura, as características da reabilitação pós-operatória e os resultados subjetivos do paciente em fisioterapia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de análise dos resultados, vista teórica ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimentos para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (Brum,et al., 2015).

A busca para responder a questão norteadora "atuação da fisioterapia no pós-operatório de reconstrução do ligamento cruzado anterior", foi realizada eletronicamente no período de julho a agosto de 2023, em bases de dados diversas (PUBMED, Google Acadêmico e SciELO), com os seguintes descritores e suas respectivas em Inglês: ligamento cruzado anterior *(anterior cruciate ligament)*, LCA (ACL), reconstrução *(reconstruction)*, pós-operatório *(postoperative)*, fisioterapia *(physiotherapy)*.

Após a fase de pesquisa, iniciou-se a leitura dos artigos, para selecionar aqueles que sejam pertinentes ao tema, pois foi encontrada muita literatura que não é correspondente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo o joelho uma estrutura tão complexa e importante, as lesões que ali ocorrem afetam toda a vida do indivíduo. A ruptura do LCA afeta desde a perda da capacidade funcional ao rendimento esportivo, já que as lesões ocorrem principalmente em praticantes de esportes (SANTOS, 2022). A importância da intervenção fisioterapêutica, advém das alterações fisiológicas que serão desencadeadas, como a fraqueza muscular, dificuldade para caminhar e os déficits proprioceptivos, sendo o tratamento altamente recomendado e a quantidade de estudos evidenciam isso.

O primeiro relato de reconstrução do LCA foi feito em 1917 por Hey Groves, onde foi utilizado o enxerto de fáscia lata. As técnicas cirúrgicas que evoluíram e são hoje mais utilizadas são as artroscópicas, que não requerem grandes incisões e são cirurgias minimamente invasivas (Fukuda, 2018). Em relação aos enxertos utilizados, o patelar e o semitendinoso são os mais utilizados por apresentarem resistência ainda maior que o ligamento original (Silvares, 2001).

Na análise dos resultados, há evidências de que o tratamento cirúrgico é amplamente praticado, mas o tratamento conservador tem apresentado resultados significativos na população em geral (Castelyn, 1996). De acordo com a revisão sistemática de Linko (2006), não há evidências suficientes para determinar o melhor tratamento, cirúrgico ou conservador, para uma ruptura do LCA.

A reabilitação fisioterapêutica visa alcançar bons resultados funcionais, levando em consideração todo o processo de recuperação e o que ele causa para o paciente: dor, aumento do risco de lesões subsequentes, perda de força e estabilidade, contribuindo para a incapacidade de realizar funções e atividades anteriormente desempenhadas (Pereira M, 2012), e na parte psicológica onde o irá se buscar um desempenho maior após a melhoria (Weinberg RS, 2017; Vidual MBP, 2019). Em um estudo como o de Fernandes e Correia (2016) e descrito por Fukuda (2013), o tratamento foi dividido em fases, cujos objetivos iniciais eram a analgesia, a manutenção da função articular e o fortalecimento muscular, assim como a propriocepção, onde segundo Souza (1994), é preciso desenvolver a adaptabilidade dos mecanorreceptores da região.

Como observado imediatamente após a cirurgia, entre a primeira e a segunda semana, a amplitude de movimento da área de flexão é de cerca de 30 graus e é esperado que chegue a 90 graus na sexta semana. O objetivo imediato é reduzir a dor que pode impedir uma futura reabilitação do joelho, usando técnicas eletroterapêuticas como lasers e ultrassom (Fukuda, 2012), Além disso podem ser empregados, exercícios mais simples para ativar o quadríceps e outros músculos da perna, como a mobilização passiva, pois o aumento da ADM é importante para que não ocorram contraturas durante a cicatrização e dessensibilização. (Schuttler et al., 2017)

A partir da 3ª semana considera-se possível iniciar exercícios que foquem mais no ganho de força, ainda há controvérsias sobre quais exercícios devem ser utilizados. Alguns autores como Kang, Jung e Yu (2012) acreditam que os exercícios em CCA apresentam melhores resultados na resistência isocinética e força flexora e extensora do que os exercícios em CCF, enquanto Uçar et al. (2014) sugere que os exercícios CCF produzem melhores resultados do que os exercícios CCA. Levando em consideração que as lesões do LCA causam diminuição da amplitude de movimento e de força do músculo quadríceps femoral (Alves et al., 2009), os exercícios indicados seriam os de cadeia cinemática fechada, como aponta Úçar (2014), assim os exercícios de agachamento em bicicleta ergométrica e agachamento isométrico, causam melhorias nas funções do joelho.

A partir daí, evolui-se para os exercícios com carga, introduzindo também exercícios de CCA, como a cadeira extensora. Além disso, é possível introduzir uma terapia complementar ao tratamento cinesioterápico por exemplo a hidroterapia já que no estudo de Dorta (2014), pacientes que praticaram hidroterapia obtiveram melhores resultados, devido ao fato de a água conter propriedades físicas que contribuem para aumentar o controle muscular a propriocepção e reduzir o impacto articular.

Para Holm et al., 2010, a partir da semana 10, pode-se iniciar exercícios de agilidade, aumento no treinamento de força e exercícios para treinamento atlético. Aqui, já se considera um final de tratamento, mas sempre é necessário levar em consideração a subjetividade de cada situação clínica e o tipo de lesão (Souza et al., 2021), se o paciente for atleta, por exemplo, a sequência do tratamento iria ser baseada em exercícios de fortalecimento, alongamento, mudança brusca de direção e corrida, para que se possa voltar gradativamente aos esportes (Thiele et al., 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão indicam que não há uma conduta específica a ser tomada. A partir da indicação de tratamento conservador ou não, mesmo considerando o fato que a cirurgia além de amplamente difundida tem se tornado cada vez mais comum. Nos casos de pós-operatório conclui-se que quanto mais cedo o tratamento for iniciado, melhor será o progresso do paciente, assim permitindo um retorno às atividades de vida diária de forma rápida e segura.

Diante da exposição dos autores, o tratamento deve ser iniciado imediatamente após a cirurgia e, se possível, até mesmo no pré-operatório. Na fase aguda, ou seja, imediatamente após a cirurgia, os objetivos principais do tratamento serão controlar a inflamação, a dor e garantir que se tenha uma ADM mínima. Já numa fase, que pode ser considerada crônica, o fortalecimento muscular. Além disso, não só a cinesioterapia é recomendada, mas a hidroterapia tem apresentado bons resultados nos pacientes que a praticaram. Neste estudo, foram encontradas várias opções de tratamentos e condutas fisioterapêuticas visto que vários novos protocolos vêm sendo desenvolvidos.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, P. H. DE M. et al. Lesão do ligamento cruzado anterior e atrofia do músculo quadríceps femoral. Bioscience Journal, v. 25, n. 1, 27 fev. 2009.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR LCA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2022.

BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015.

CASTELEYN PP, Handelberg F. Non-operative management of anterior cruciate ligament injuries in the general population. J Bone Joint Surg Br. 1996 May;78(3):446-51. PMID: 8636184.

CURY, R. DE P. L. et al.. Protocolo de reabilitação para as reconstruções isoladas do ligamento cruzado posterior. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 47, n. 4, p. 421–427, 2012.

DAVARINOS N, O'Neill BJ, Curtin W. **A Brief History of Anterior Cruciate Ligament Reconstruction**. Adv Orthop Surg. 2014:706042. doi:10.1155/2014/706042

DORTA, Haron. (2014). A atuação da Hidroterapia na Lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA). **Brazilian Journal of Health**. 2. 151-156.

DOS SANTOS, E. R. . A musculação na reabilitação das lesões de ligamento cruzado anterior do joelho certo. **V4-N. 12-DEZEMBRO 2022 REVISTATERRITORIOS. COM. BR**, v. 4, n. 12, p. 78, 2022.

FERNANDES, Juliana B.; CORREIA, Thêndallys Yohannãn. Fisioterapia nas lesões ligamentares no joelho do atleta de futebol. 2016. TCC (Graduação) – Curso de Fisioterapia, Faculdade Asces – Associação Caruaruense de Ensino Superior, Caruaru, 2016.

FERREIRA, Wesley Alcântara. Intervenção fisioterapêutica em atletas de alto rendimento acometidos pela lesão do ligamento cruzado anterior. 2022.

FUKUDA, T. Cirurgia de Ligamento Cruzado Anterior (LCA). Disponível em: <https://www.institutotrata.com.br/cirurgia-de-ligamento-cruzado-anterior-lca/>.

FUKUDA, T. Y. et al. Open Kinetic Chain Exercises in a Restricted Range of Motion After Anterior Cruciate Ligament Reconstruction: A Randomized Controlled Clinical Trial. **The American Journal of Sports Medicine**,v. 41, n. 4, p. 788-794, Abr. 2013.

GIANOTTI SM, Marshall SW, Hume PA, Bunt L. Incidence of anterior cruciate ligament injury and other knee ligament injuries: a national population-based study. J Sci Med Sport. 2010;12(6):622-7.

Hey-Groves, E. W.: Operation for the repair of the crucial ligaments. **Lancet** 2:274, 1917.

HOLM B, Kristensen MT, Myhrmann L, Husted H, Andersen LØ, Kristensen B, Kehlet H. The role of pain for early rehabilitation in fast track total knee arthroplasty. **Disabil Rehabil**. 2010;32(4):300-6. doi: 10.3109/09638280903095965. PMID: 20055568.

HOOTMAN JM, Dick R, Agel J. Epidemiology of collegiate injuries for 15 sports: summary and recommendations for injury prevention initiatives. J Athl Train. 2007;42(2):311-9.

KANG, H.; JUNG, J.; YU, J. Comparison of Strength and Endurance between Open and
Closed Kinematic Chain Exercises after Anterior Cruciate Ligament Reconstructio n: Randomized Control Trial. **J. Phys. Ther. Sci**., v. 24, n. 10, p. 1055-1057, Maio./Jun. 2012.

Linko E, Harilainen A, Malmivaara A, Seitsalo S. Surgical versus conservative interventions for anterior cruciate ligament ruptures in adults. **Cochrane Database Syst Rev**. 2005;18(2):CD001356.

LUZO MVM, Franciozi CES, Rezende FC, Gracitelli GC, Debieux P, Cohen M. Ligamento cruzado anterior - Artigo de atualização. **Rev Bras Ortop.** 2016;51(4):385-95.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª edição. Rio de Janeiro: ED Guanabara Koogan. 2007.

MOUARBE D, Menetrey J, Marot V, Courtot L, Berard E, Cavaignac E. **Anterior Cruciate Ligament Reconstruction:** A Systematic Review and Meta-analysis of Outcomes for Quadriceps Tendon Autograft Versus Bone–Patellar Tendon–Bone and Hamstring-Tendon Autografts. Am J Sports Med. 2019;47(14):3531-40. doi:10.1177/0363546518825340;

NOIA, A. L. F. .; ALVES , S. S. .; MATOS, C. M. C. de .; MILCENT, E. N. R. . EFEITOS DA CINESIOTERAPIA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 874– 887, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.2024. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2024. Acesso em: 21 ago. 2023.

PEREIRA, M. et al.. Tratamento fisioterapêutico após reconstrução do ligamento cruzado anterior. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 20, n. 6, p. 372–375, nov. 2012.

PIMENTA, Thais, et al. "Protocolos de tratamento fisioterapêutico após cirurgia do ligamento cruzado anterior." **Acta Biomédica Brasiliência** , vol. 3, não. 1, junho de 2012, pp.

SANTOS, G. B. .; FERREIRA, T. V. . atuação da fisioterapia no pós operatório do rompimento total do ligamento cruzado anterior em jogadores profissionais de futebol. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 5, p. 1430–1441, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5559. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5559. Acesso em: 27 set. 2023.

SCHÜTTLER, K.F., ZIRING, E., RUCHHOLTZ, S., EFE, T. Posterior cruciate ligament injuries. **Unfallchirurg**,120(1):55-68, 2017.

SILVARES, P.R.A . Análise das propriedades mecânicas do ligamento cruzado anterior, ligamento da patela e tendão do músculo semitendíneo triplicado: estudo experimental em cadáveres humanos. 2001.

SOUZA TCFVSSJMG. Reeducação proprioceptiva nas lesões do ligamento cruzado anterior do joelho . **Rev Bras Ortop**. 1994;29(5):.

SOUZA, Vitória Ávila Ramos de. RIBEIRO JÚNIOR, Isidro Marques. SOUSA, Isabelle Cerqueira. Atuação Da Fisioterapia Nas Lesões De Ligamento Cruzado Anterior Em Atletas De Alto Rendimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 16, pp. 127-140. Março de 2021.

THIELE, E. Protocolo de reabilitação acelerada após reconstrução de ligamento cruzado anterior -dados normativos. **Rev. Col. Bras**. Cir, v. 36, n. 6, p. 504-508, Nov./Dez. 2009.

UÇAR, M. et al. Evaluation of Open and Closed Kinetic Chain Exercises in Rehabilitation Following Anterior Cruciate Ligament Reconstruction. **J. Phys. Ther. Sci.**, v. 26, n. 12, p.

VIDUAL MBP, Rodrigues FSU, Gomes G, Guerrero KB, Fernandes PT. Relação treinador-atleta. In: Fernandes PT (org.). **Interdisciplinaridade na psicologia do esporte**. Curitiba: CRV; 2019. p. 93-104.

WEINBERG RS, Gould D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

BOTEGA, Gabriela dos Anjos[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: O câncer é atualmente uma das causas mais comuns de morte mundialmente, no Brasil, são esperados 704 mil novos casos entre os anos de 2023 e 2025. O presente resumo tem como objetivo conhecer os desafios enfrentados pelos pacientes, familiares e equipe multiprofissional no tratamento e combate ao câncer, cujo objeto da pesquisa é o tratamento do câncer na Rede Pública. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica de artigos e livros disponíveis na íntegra. O estudo revelou a necessidade de investimento público e capacitação dos profissionais, além da ampliação de estudos acerca dos problemas enfrentados.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Pronto-socorro. SUS.

1. INTRODUÇÃO

Conforme o Hospital Erasto Gaertner (2018), o Câncer se caracteriza como uma doença que tem origem de células até então sadias, que em condições normais do ciclo celular, possui crescimento controlado por fatores como supressores tumorais, responsáveis pela morte de células em excesso. Porém em condições anormais, há uma desregulação desse ciclo, fazendo com que sofram alterações genéticas no seu DNA, desencadeando um crescimento desordenado dessas células. Destacam-se diversos desencadeadores da doença sendo eles exógenos, como o uso de tabaco e produtos químicos, até fatores ambientais como exposição à luz solar, e endógenos, relacionados a fatores genéticos. O câncer pode se apresentar de duas formas, maligno ou benigno, a principal diferença entre eles é que o câncer maligno consegue, via corrente sanguínea, atingir outras partes do corpo humano (metástase), por sua vez, o benigno ficará somente no local onde surgiu.

Segundo o Instituto Nacional De Câncer (INCA, 2022), o crescimento anormal das células dá origem aos tumores, e os diferentes tipos de cânceres existentes estão ligados a variedade de células presentes no corpo humano, outros fatores de diferenciação, são ainda, a velocidade de crescimento do câncer. Ainda segundo o INCA, o tratamento oncológico para pacientes diagnosticados com câncer pode ser feito de formas diferentes, tal como remoção do tumor por meio de cirurgias, quimioterapia,radioterapia por meio de utilização de raio ionizantes (raios-X) ou até mesmo por transplante de medula óssea.

Alguns pacientes acometidos da doença podem, em algum momento, precisar dos serviços prestados na Urgência e Emergência das Redes Públicas de Saúde, o SUS, entretanto, há uma ordem de prioridade nos atendimentos a serem realizados.

Segundo o Hospital Santa Virgínia (2022), situações de emergência são casos em que o paciente precisa de atendimento imediato, sem a possibilidade de espera, classificado como nível 1 de prioridade. Alguns exemplos de atendimentos emergentes são AVC, parada cardíaca, insuficiência respiratória, hemorragia intensa, entre outros. Já para os pacientes em casos de Urgência, o tempo de espera para atendimento pode ser de, no máximo, 30 minutos, sendo eles em caso de fraturas, transtornos psiquiátricos, dores de cabeça de alta intensidade, entre outras.

O objetivo desta pesquisa é conhecer quais são os principais desafios e dificuldades que o paciente em tratamento oncológico, bem como familiares e equipe profissional encontram dentro das Redes Públicas de Saúde no combate ao câncer e no seu tratamento.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia empregada para a escrita do resumo foi a revisão biográfica e análise de artigos, TCC e pesquisas disponíveis na íntegra, bem como sites de instituições como Hospitais e Universidades, acessadas entre os dias 09 e 16 de setembro de 2023.

2.2 Resultados

O diagnóstico de câncer a um paciente é extremamente importante, principalmente para início do tratamento. O câncer em um cenário de diagnóstico nas salas de emergência pode ser visto como um problema para a saúde pública, pois essa doença em alguns estágios iniciais pode não apresentar sintomas, mas quando aparecem, a doença já se encontra em estágios mais avançados. Portanto, um paciente que chega ao pronto-socorro com muitos sintomas que podem estar
associados a câncer, pode ter um diagnóstico ruim e quanto mais demorado for, as chances de sobrevida diminuem gradativamente (Souza, 2021).

Atualmente, a segunda maior causa de morte no Brasil é o câncer, ficando atrás somente de doenças que acometem o sistema circulatório. A estimativa é ainda, de que no ano de 2030, os casos de câncer cheguem a 21,4 milhões mundialmente, dado ainda mais preocupante para o cenário brasileiro, onde as Redes de Saúde apresentam certa dificuldade tanto na estrutura hospitalar para diagnóstico da doença, como também no despreparo de alguns profissionais da área em relacionar os sintomas a doença. Outro desafio evidente é ainda a falta de estudos e pesquisas quando se trata do cuidado ao paciente oncológico no setor da urgência e emergência (Gonçalves *et al*., 2018).

Por se tratar de uma doença agressiva, o seu tratamento pode ser muito complexo e também doloroso ao paciente, além de requerer muitos cuidados e participação multiprofissional dentro do hospital e no manejo da doença. Profissionais com papel importante para o tratamento são médicos e enfermeiros especializados em oncologia ou até mesmo em cuidados paliativos em casos mais graves da doença, além de farmacêuticos, nutricionistas e fisioterapeutas. Além dos desafios encontrados, podemos destacar ademais a dificuldade dos familiares ao receber um diagnóstico tão complicado quanto este, além dos processos que os envolvem, tal como aceitação e possibilidade de perda de um ente próximo por conta da gravidade ou até mesmo diagnóstico tardio. Diante do exposto, é evidente a relevância da participação de uma equipe multiprofissional preparada para atender de forma eficiente pacientes em tratamento oncológico (Silva *et al*., 2020).

As problemáticas acerca do assunto aumentam ainda mais quando passamos a entender a toxicidade dos medicamentos utilizados, que associados ao aumento do tempo de sobrevida e comorbidades pré existentes do paciente, ampliam os casos de emergências oncológicas, sendo eles causados pelo tratamento ou pelo próprio câncer (Kameo *et al*., 2018).

Segundo o livro “Emergências no paciente oncológico” (2020), a doença pode e deve ser encarada como um problema de saúde pública, pois com o aumento da expectativa de vida da população, os casos tendem a aumentar gradativamente com o passar dos anos, podendo ser em relação à quantidade, quanto complexidade do tratamento, mais comum em pacientes sintomáticos. Outros fatores de risco para desenvolvimento do agravo estão intimamente ligados com o estilo de vida moderno, como sedentarismo, tabagismo e a alimentação rica em ultraprocessados. Todos os problemas já citados podem ter relação ainda com a condição socioeconômica do indivíduo, que muitas vezes não tem acesso à informação, hábitos de vida saudáveis ou até mesmo dificuldade ao acesso à saúde. (Vieira *et al*., 2020).

Em uma reportagem realizada pela Oncoguia (2015), Veneranda Caitano Cedon de 51 anos, residente de Osasco-SP, relatou que no ano de 2010 teve uma suspeita diagnóstica de um câncer, do tipo Adenocarcinoma (câncer maligno que acomete o trato digestivo), em seu caso, na região tubular de cólon e reto, infelizmente em metástase em outros órgãos, como pulmão, identificados em janeiro do mesmo ano da reportagem. A portadora da doença afirmou que até o presente momento da reportagem não havia iniciado seu tratamento no Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital das Clínicas de São Paulo, por problemas do próprio hospital, que durante as diversas consultas com oncologistas, não foi informada sobre como seria seu tratamento e nem

quando poderia dar início ao mesmo. Na mesma entrevista, foi constatado ainda pelo filho da paciente, que o estado de saúde da mãe vem piorando com o passar dos tempos, que não recebeu nenhuma ajuda do hospital até o momento da reportagem. A Oncoguia é uma ONG com o princípio de ajudar os pacientes portadores de câncer, fornecendo informações e até mesmo orientando-os sobre seus direitos. Após Veneranda recorrer a ajuda da Oncoguia, deu início aos seus tratamentos no Hospital das Clínicas de São Paulo. A Rede Pública de Saúde vem ajudando muitas pessoas em seus mais diversos tipos tratamentos, porém a má gestão dos hospitais e a falta de investimento público na saúde prejudicam o atendimento aos pacientes, aumentando ainda mais os desafios enfrentados por todos no combate ao câncer (Equipe Oncoguia, 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema pesquisado evidencia a necessidade da realização de mais pesquisas e estudos sobre esses problemas abordados, bem como maior investimento estatal na infraestrutura dos centros de tratamento e investimento na capacitação dos profissionais que atuam no tratamento da doença.

4. REFERÊNCIAS

ERASTO GAERTNER, Hospital. O que é o Câncer? 2018. Disponível em: https://erastogaertner.com.br/pagina/o-que-e-o-cancer. Acesso em: 09 set. 2023.

GONÇALVES, M. M.; GUEDES, N. de A. B.; MATOS, S. S. de; TIENSOLI, S. D.; SIMINO, G. P. R.; CORRÊA, A. dos R. Perfil dos atendimentos a pacientes oncológicos em uma unidade de pronto atendimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, *[S. l.]*, v. 8, 2018. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2595.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. O que é Câncer?. 2022 Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer. Acesso em: 09 set. 2023.

KAMEO, S. Y.; SOUZA, D. F. de; NOGUEIRA, J. F.; SANTOS, L. da C.; AMORIM, B. F. Urgências e Emergências Oncológicas: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, *[S. l.]*, v. 64, n. 4, p. 541–550, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.203.

ONCOGUIA, I. **[REPORTAGEM] Desafios enfrentados pelo paciente com câncer atendido pelo SUS**, 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/reportagem-desafios-enfrentados-pelo-paciente-com-cancer-atendido-pelo-sus/1697/8/>. Acesso em: 25 set. 2023.

SANTA VIRGÍNIA, Hospital. Emergência x Urgência – Você sabe a diferença?.**Org,** 2022. Disponível em: https://hsv.org.br/emergencia-x-urgencia-voce-sabe-a-diferenca/. Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA , L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, *[S. l.]*, v. 69, n. 1, p. e–213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700.

SILVA, F. A. N. O, *et al.* Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/serviço de emergência especializado: revisão integrativa. **Revista Paul Enfermagem**. 2021;32. doi:10.33159/25959484.repen.2020v31a5.

SOUZA, Juliana Maria Figueiredo De. O Pronto-Socorro como caminho de acesso ao tratamento oncológico: o agir leigo em ação. **Repertório Unifesp,** 2021.

VIEIRA, Rene Aloisio Da Costa *et al*. **Emergências no paciente oncológico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 1-4 p. v. 1. ISBN 8554652487, 9788554652487.

TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA E SUA INFLUÊNCIA NA GERMINAÇÃO

CELLA, Gabriella de Ramos[219]
LIMA, Pedro Henrique de[1]
BUENO, Daniel Forteski[1]
PIETROBELLI, Silmara Rodrigues[2]

RESUMO: O objetivo do trabalho foi verificar a influência do tratamento de sementes na germinação de sementes de soja. Os tratamentos utilizados foram: T1: 5,5ml/kg do tratamento completo, T2: 5,5ml/kg do tratamento completo + 1,5ml/kg de Potamol, T3: 2ml/kg de Rise, T4: testemunha. Foi realizado teste padrão de germinação, utilizando-se de 4 repetições de 50 sementes por tratamento. A porcentagem de germinação, plântulas normais, anormais, sementes mortas e duras foram computadas ao sétimo dia após a semeadura. Nenhum tratamento afetou negativamente a germinação. Porém o T3 apresentou maiores médias de plântulas normais. Recomendam-se maiores estudos, com produtos e doses diferentes.

Palavras-chave: Qualidade de sementes. *Glycine max* (L) Merrill. Desenvolvimento de plântulas.

1 INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L) Merrill) é uma planta de origem asiática, rica em proteínas, em que a sua introdução na agricultura foi feita há mais de 5.000 anos (Moraes et al. 2021). A ocorrência de doenças e pragas, associadas às sementes, é um dos fatores que mais causam danos aos cultivos agrícolas de soja, sendo um problema de importância crescente em todo mundo.

Neste contexto, uma das medidas agronômicas adotadas é o tratamento de sementes, que, provavelmente, seja a medida mais antiga, barata e a mais segura no controle de doenças transmitidas por sementes, especialmente as fúngicas, e na prevenção ao ataque de pragas (Peske, 2013).

Dan et al., (2012) realizaram um estudo referente ao tratamento industrial com uso de fungicidas, e observaram adequada qualidade fisiológica das sementes de soja dentro da dosagem recomendada na bula dos produtos, e decréscimo da qualidade fisiológica das sementes, como redução da germinação e vigor, com o aumento da dose. Isso demonstra que apesar do tratamento de sementes realizado a base de inseticidas e fungicidas, seja considerado um dos métodos mais eficientes, resultados de pesquisas têm evidenciado que alguns produtos, quando aplicados às sementes, de forma incorreta podem, em determinadas situações, ocasionar redução na germinação e no desenvolvimento das plântulas, devido ao efeito de fitointoxicação (Silva, 2021).

[219] Discente Curso de Agronomia, 2º período, Campo Real Laranjeiras do Sul.
[2] Docente Curso de Agronomia, Campo Real Laranjeiras do Sul.

Nesse contexto o objetivo do trabalho foi verificar a influência do tratamento de sementes na germinação de sementes de soja.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Centro universitário Campo Real, munícipio de Laranjeiras do Sul, Paraná, conduzido no laboratório de Análises químicas. Foram utilizadas sementes de soja (55i57RSFIPRO), obtidas de uma cooperativa local, safra 22/23.

Inicialmente foi realizado o tratamento de sementes com a dose recomendada e, em seguida as sementes tratadas permaneceram por 4 horas em local seco e arejado para secagem e melhor aderência dos produtos às sementes. Os tratamentos utilizados foram: T1: 5,5ml/kg do tratamento completo (Avicta + Cruiser + Maxim advanced + Polímero), T2: 5,5ml/kg do tratamento completo + 1,5ml/kg de Potamol (enraizador), T3: 2ml/kg de Rise (fertilizante mineral misto), T4: testemunha.

Foi realizado teste padrão de germinação de acordo com a Regra de Análise de Sementes (RAS), utilizando-se de 4 repetições de 50 sementes por tratamento. Foi utilizado papel germitest previamente umedecido com água destilada na proporção de 2,5 vezes o peso seco do papel. As sementes foram acondicionadas sobre o papel e em seguida os rolos colocados em germinador, sob temperatura constante de 25ºC.

A avaliação da germinação foi efetuada no sétimo dia após a semeadura, computando-se as porcentagens de plântulas normais (PN), anormais (PA), sementes mortas (SM) e duras (SD). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) com quatro repetições (BRASIL, 2009).

Os dados, quando atendido os pressupostos básicos, foram submetidos à análise de variância, utilizando o programa computacional SISVAR e quando significantes pelo teste F (<0,05), realizou-se o teste de média pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

3 RESULTADOS

O tratamento à base de Rise: fertilizante mineral – T3, obteve maiores médias de plântulas normais, ou seja, que teriam condições de se desenvolver e se tornar uma planta (Tabela 01). Os tratamentos completos e com adição do enraizador não obtiveram diferença significativa entre si para nenhum parâmetro avaliado. A testemunha apresentou menores médias de plântulas normais, indicando o efeito benéfico do tratamento de sementes para todos os produtos utilizados.

Tabela 01: Médias da porcentagem de germinação, sementes mortas (SM), sementes duras (SD), plântulas normais (PN) e plântulas anormais (PA) de um experimento em DIC com quatro repetições. Laranjeiras do Sul, Paraná.

TRATAMENTOS	% GERMINAÇÃO	SM	SD	PN	PA
T1: Completo	100a	0a	0a	15b	35b
T2: Completo + Potamol	100a	0a	0a	16b	34b
T3: Rise	100a	0a	0a	20a	30a
T4: Testemunha	100a	0a	0a	10c	40c
CV (%)	0,0	0,0	0,0	1,42	1,12

*letras minúsculas iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.
Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhum dos tratamentos utilizados inferiu negativamente na germinação das sementes de soja. Com os resultados descritos acima recomenda-se o tratamento de sementes para a cultura da soja. Porém, são recomendados maiores estudo acerca das dosagens, das formulações e dos períodos de avaliação.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

DAN, Lilian Gomes de Moraes., DAN, Hugo de Almeida., PICCININ, Gleberson Guillen., RICCI, Thiago Toshio., ORTIZ, Alex Henrique Tieni. Tratamento de sementes com inseticida e a qualidade fisiológica de sementes de soja. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 25, n. 1, p. 45-51. 2012.

MORAES, Gabriel Nunes., LEMANSKI, Madiessa Cristiéli., JULIEN, Marco Yann Capoci., CRUVINEL, Maria Eduarda Martins., DE REZENDE, Selizangêla Pereira. (2021, August). **Soja: a cultura que move o brasil**. In Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 2021.

PESKE, Silmar. Tratamento de Sementes: Ênfase em Inseticida. **SEED News**, Pelotas, ano XVII, n°5, p.22, 2013.

SILVA, Carla Dantas da. **Cultura da soja (*Glycine max*): uma abordagem sobre a viabilidade do cultivo no município de Ribeira do Pombal (BA).** 84f. 2021. Monografia (Engenharia Agronômica) – Centro Universitário AGES. 2021.

GESTÃO FINANCEIRA E FLUXO DE CAIXA EM RESTAURANTES DE GASTRONOMIA JAPONESA EM GUARAPUAVA

OPATA, Karina Daniel[220]
ROVEA, Adriane Luci Ferreira[221]

RESUMO: Este resumo refere-se à um estudo em andamento referente a demonstração financeira fluxo de caixa em empresa no ramo de restaurantes de gastronomia japonesa, encontrando-se em fase de pesquisa e análise. Com objetivo de identificar a relação destas empresas com este demonstrativo fluxo de caixa, se utilizam outras ferramentas, o impacto que a utilização ou a não utilização causa nas empresas pesquisadas. Para alcançar os objetivos da pesquisa será efetuado uma pesquisa de campo qualitativa, entrevistando gestores de restaurante de gastronomia japonesa em Guarapuava.

Palavras-chave: Administração financeira. Demonstrações financeiras. Fluxo de caixa.

1 INTRODUÇÃO

Com as mudanças constantes no mercado, os gestores precisam se adaptar de forma efetiva à essa mudança e para isso ter controle de seu financeiro. Desta forma os gestores contam com a administração financeira para melhor controlar o seu financeiro evitando dificuldades e até a falência.

A administração financeira é a área da administração responsável pelo controle das finanças de uma empresa, para Cornett (et al, pg. 14, 2013) a administração financeira é “processo de analise para tomar decisões financeiras em seu contexto de negócios.” Ou seja, administração financeira é responsável pela a analise da situação financeira da empresa e auxilia o gestor na tomada de decisões de forma mais assertiva.

Com a administração financeira é possível o gestor utilizar de demonstrativos para melhor identificar problemas financeiros nas entradas e saídas de caixa e auxilia a planejar o futuro da empresa. De acordo com Salotti e Lima (2019) existe quatro demonstrativos financeiros, balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio liquido e demonstração de fluxo de caixa.

Embora todos estes demonstrativos possuem seus métodos e objetivos, o fluxo de caixa demonstra as ocorrências do caixa mostrando as entradas e saídas ocorridas no período. Como aponta Gropelli (2010) o fluxo de caixa apresenta de forma detalhada os lançamentos ocorridos, demonstrando áreas de fragilidade e a capacidade da empresa saldar suas dívidas, auxilia o gestor em saber qual contas está causando alguma desfoque de caixa ou se à sobra de dinheiro possibilitando possíveis

[220] Acadêmica do curso de Administração, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[221] Professora Orientadora

investimentos futuros. Para Silva (pg. 420, 1999)” a análise do fluxo de caixa examina a origem e aplicação do dinheiro, que transitou pela empresa.” Ou seja, o fluxo de caixa possui todas as movimentações do caixa da empresa, mostrando assim o que foi gasto ou recebido e sua quantia.

Desta maneira sendo a Justificativa deste resumo compreender a importância da utilização do demonstrativo fluxo de caixa nas empresas, compreendendo melhor esse demonstrativo na prática e os impactos da sua utilização ou a não utilização. definindo o problema de pesquisa: como o fluxo de caixa impacta no dia a dia de restaurantes de gastronomia japonesa em Guarapuava, como é sua utilização na prática e quais outras ferramentas é utilizado para substituir o fluxo de caixa?

O presente resumo possui como objetivo identificar a relação entre empresas do ramo de restaurante de gastronomia japonesa na cidade de Guarapuava e o demonstrativo fluxo de caixa. Se estas empresas utilizam o fluxo de caixa, o impacto em que essa demonstração financeira auxilia as organizações no dia a dia, se elas utilizam outros meios que substituem essa ferramenta, sendo realizada uma pesquisa de campo qualitativa, entrevistado gestores de restaurantes de gastronomia japonesa na cidade de Guarapuava no Paraná.

2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O FLUXO DE CAIXA

A administração financeira é responsável por demonstrar ao gestor a situação financeira de sua organização, apresentando meios para que o gestor possa planejar e observar de forma mais certava sua situação monetária, como descreve Wernke (2010, pg 4) “Administração Financeira como um conjunto de métodos e técnicas utilizados para gerenciar os recursos financeiros da entidade, objetivando a maximização do retorno do capital investido pelos acionistas.” Ou seja, o papel principal da administração financeira é controlar ativos da empresa para que o retorno dos acionistas se potencialize.

Segundo Matarazzo (2003, pg. 363) “a demonstração de fluxo de caixa é a peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio.” O fluxo de caixa possibilita tanto pessoas jurídicas quanto pessoas físicas no controle de seu dinheiro, pois este demonstrativo é fácil de ser utilizado embora possua pontos que necessitam atenção de quem está utilizando, com registrar um valor errado, por exemplo.

De acordo com o pronunciamento do CPC (2010) as informações contidas no fluxo de caixa auxiliam aos gestores a identificar se a empresa possui geração de caixa

e identificar os períodos em que aconteceram movimentações de caixa, bem como demonstrar em quais contas os gestores possuem maiores saídas e entradas.

Tendo em base a importância do demonstrativo fluxo de caixa descrito em teorias por autores, será entrevistado gestores de dois restaurantes de gastronomia japonesa, que se localizam na cidade de Guarapuava no estado do Paraná. Sendo o tipo de pesquisa qualitativa, com o intuito de identificar como os gestores lidam com a ferramenta fluxo de caixa se é utilizado alguma outra ferramenta como esta ferramenta os auxiliam, quais as dificuldades enfrentadas por eles na utilização da ferramenta de fluxo de caixa, o entendimento dos gestores em relação ao fluxo de caixa, se estes gestores possuem planos de aplicar o demonstrativo no restaurante, caso não possua ou trocar o demonstrativo por outra ferramenta.

As entrevistas serão feitas perguntas aos gestores sendo disponibilizado no formato presencial, em formato de documento sendo enviado via WhatsApp® e também em formato de mensagem possibilitando ao entrevistado responder por mensagem de voz. As perguntas serão em formato descritiva possibilitado a liberdade dos entrevistados falarem abertamente sobre o assunto.

Após a realização das entrevistas, será apresentado no presente resumo os dados coletados das entrevistas, denotando partes importantes com embasamento teórico de autores, analisando os pontos de dificuldade apontados pelos entrevistados em relação ao demonstrativo fluxo de caixa, efetuando assim um estudo de caso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ainda se encontra em andamento. Desta maneira, com a execução da pesquisa espera-se identificar como as empresas pesquisadas utilizam o demonstrativo fluxo de caixa, se utilizam outros meios para controlar as entradas e saídas de caixa, o nível de conhecimento dos gestores em relação ao fluxo de caixa, quais dificuldades os gestores enfrentam em relação ao demonstrativo.

4 REFERÊNCIAS

CORNETT, Marcia M.; JR, Troy A A.; NOFSINGER, John. **Finanças**. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552157. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552157/. Acesso em: 27 set. 2023.

CPC- Comite de pronunciamentos contábeis. **Pronunciamento técnico CPC 03(R2)- demonstração dos fluxos de caixa**. 2010. Disponível em: https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf Acesso em: 28 set. 23

GROPELLI, A A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira** - Série Essencial, 3ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788502039025. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502039025/. Acesso em: 28 set. 2023.

MATARAZZO, Dante Carmine**. Analise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2003.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas. 1999.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788502117013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117013/. Acesso em: 28 set. 2023.

MORTALIDADE DA DOENÇA CELÍACA RELACIONADA AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ASSOCIADAS

SEGLIA, Gustavo Nicolau[222]
RODRIGUES, Sabrina Lustosa[1]
FIORENTIN, Laura Luisa[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: Doença celíaca (DC) é uma alteração fisiopatológica que afeta a absorção de uma proteína específica do glúten pelo intestino delgado. A DC pode ser classificada como clássica, não clássica e assintomática, em que se diferenciam pela forma que o sintoma se manifesta no indivíduo e como isso ocorre. O diagnóstico é feito utilizando, principalmente a biópsia intestinal, porém a sorologia também pode ser utilizada, aumentando a eficácia diagnóstica, sendo que o único tratamento eficaz é a dieta isenta de glúten. Além disso, a presença de doenças associadas são frequentes em indivíduos com DC, o que influenciam em sua mortalidade aumentada.

Palavras-chave: Classificada. Doença celíaca. Diagnóstico. Sintoma. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A Doença celíaca (DC), caracteriza-se por uma reação do sistema imunológico do indivíduo contra ele mesmo, sendo, assim, uma condição autoimune. O início para essa reação deve-se à ingestão de alimentos que contenham glúten em sua composição, uma vez que esses não conseguem ser absorvidos de forma correta pelo organismo, desencadeando um ataque do corpo contra o corpo estranho (Araújo *et al.*, 2010).

Segundo a Associação de Doença Celíaca (Celiac Disease Foundation), cerca de 3 milhões de americanos e 1 a cada 100 pessoas no mundo sofrem da DC, constituindo, assim, um problema de ordem global. Além disso, indivíduos com essa disfunção apresentam cerca do dobro de mortalidade quando comparado com as causas da população de forma geral. Esse fato, deve-se às complicações e problemas desenvolvidos de forma frequente, principalmente, no trato intestinal (Nascimento, Barbosa, Takeiti, 2012).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento de doenças associadas à doença celíaca e sua influência na mortalidade dos indivíduos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

[222] Acadêmico de medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[2] Orientadora, professora do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

Para o presente trabalho de revisão foram utilizados 8 artigos e revisões publicados em revistas científicas que variam entre os anos de 2001 até 2022, utilizando base de dados da Scielo.

2.2 FISIOLOGIA DA DOENÇA CELÍACA

Alimentos que contêm glúten em sua composição ativam uma resposta inflamatória do organismo, por meio de modificações fenotípicas das células de defesa. (LIU *et al.*, 2014). Isso ocorre, pois a transglutaminase intestinal, enzima do intestino encontrada na mucosa, catalisa a retirada de grupamentos amina da glutamina presente no glúten, transformando estes em ácido glutâmico, que, por possuir certa atração por proteínas existentes na superfície de células de defesa, como as DQ2 e DQ8, propicia o início da alteração de células específicas para a resposta imune. De forma consecutiva, tais alterações podem se apresentar como a má absorção intestinal, alavancada pela comutação do padrão absortivo das vilosidades intestinais (Liu *et al*., 2014).

2.3 MANIFESTAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS

Atualmente, a DC pode ser classificada de três formas, sendo essas: a forma clássica, não clássica e assintomática (Nascimento, Barbosa e Takeiti, 2012).

A forma clássica geralmente é identificada em recém-nascidos com idades entre seis e dezoito meses, sendo caracterizada por sintomas típicos, como diarréia, anorexia, distensão abdominal, atraso no desenvolvimento e atrofia da musculatura dos glúteos (Nascimento, Barbosa e Takeiti, 2012).

Na forma não clássica os sintomas intestinais podem estar ausentes ou de forma reduzida, além disso a identificação também ocorre mais tardiamente pela sutilidade dos sintomas, que podem ser: atraso da puberdade, diminuição da atividade dos tecidos responsáveis pela manutenção do esmalte dentário, má absorção de ferro e folato causando anemia e epilepsia (Nascimento, Barbosa e Takeiti, 2012).

Já na forma assintomática, o reconhecimento de familiares de primeiro grau de pacientes celíacos por meio de testes sorológicos e histológicos é a principal maneira de identificação e constatação da forma silenciosa, que não apresenta sinais no indivíduo (Sdepanian, Morais e Neto, 2001).

2.4 DIAGNÓSTICO

O padrão ouro para a determinação do diagnóstico é a biópsia intestinal, porém exames como, a sorologia, também podem ser utilizados em conjunto, aumentando a eficácia do processo diagnóstico. (Silva e Furlanetto, 2010)

Em relação a sorologia, são utilizados marcadores que identificam tipos específicos de anticorpos presentes em indivíduos com a DC, como o antiendomísio (EMA) e a antitransglutaminase tecidual (anti-tTG). Assim, na sorologia pacientes que já começaram uma dieta isenta de glúten, apresentam falsos negativos, uma vez que apresentam a doença, porém essa não é manifestada por causa da dieta (Silva e Furlanetto, 2010).

2.5 TRATAMENTO

Atualmente, a única forma de tratamento completamente eficaz é a dieta isenta de glúten, que deve acompanhar um profissional, como nutricionista (Liu *et al.*, 2014).

2.6 DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS ASSOCIADAS

Indivíduos com uma influência maior para DC, geralmente, apresentam desordens relativas, como Síndrome de Down, Willian, Turner e diabetes do tipo 1, além de deficiência da Imunoglobulina A, problemas tiroidianos, hepatite autoimunes e outros familiares que também apresentam DC (Liu *et al.,* 2014).

Além disso, linfomas intestinais são encontrados em 6 a 8% de indivíduos com DC, que usualmente se expressam após 20 a 40 anos da doença. (Araújo *et al.*, 2022).

De acordo com um estudo dirigido em 157 pacientes brasileiros que continham a DC, sendo 23 adolescentes e 134 adultos, foi concluído a descoberta de doenças associadas em todos os pacientes testados, sendo doenças imunológicas (Atopy), depressão e doenças tireoidianas as três principais desordens relacionadas encontradas nos pacientes. Além disso, a anemia foi encontrada em todos os grupos, tanto em adolescentes, adultos jovens, adultos e idosos (Kotze, 2009).

2.7 MORTALIDADE

De forma geral, indivíduos com a DC apresentam uma mortalidade duas vezes maior que a população geral, principalmente durante o primeiro ano após o diagnóstico. Uma das principais causas de morte deve-se ao desenvolvimento de linfomas intestinais, que, como já foi relatado, pode afetar uma parte significativa dos sujeitos com a doença celíaca. (Kotze, 2009).

Em um estudo feito com 10032 pacientes suecos que continham a DC, foi observado que a mortalidade por todas as neoplasias intestinais compreende 70%,

porém, de forma singular, também foi compreendido que entre toda a população de pacientes com DC, doenças cardiovasculares foram as principais causas de morte, tanto em homem quanto mulher (Peters *et al*., 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença celíaca é uma doença complexa que pode afetar o indivíduo de diversas formas, tanto fisicamente, quanto psicologicamente. O diagnóstico da DC é crucial e complexo, sendo necessário tanto a biópsia quanto a sorologia para a comprovação de sua presença no indivíduo. Além disso, também foi constatado que pacientes celíacos geralmente costumam ter doenças associadas, que podem advir tanto da presença da DC no organismo ou de outros fatores, sendo que grande parte dessas enfermidades colaterais podem contribuir para a mortalidade dos celíacos, que é o dobro da população geral.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Danielle da Cunha *et al*. Doença celíaca: uma revisão sistemática a partir de relatos de casos**. Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**; Vol. 6, N°1, p. 21-27, 2022.

ARAÚJO, Halina Mayer Chaves *et al*. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. **Revista de Nutrição**, Campinas, Vol. 23 N°3, p.467-474, maio/jun, 2010.

KOTZE, Lorete Maria da Silva. Celiac disease in Brazilian patients: associations, complications and causes of death. Forty years of clinical experience. **Revista Médica do Paraná**; Vol. 46, N°4, p. 261-269., out./dez, 2009.

LIU, Shinfay Maximilian *et al*. Doença celíaca. **Revista Médica de Minas Gerais**.; Vol. 24 N°2, p.38-45, 2014.

NASCIMENTO, Kamila de Oliveira do, BARBOSA, Maria Ivone Martins Jacintho, TAKEITI, Cristina Yoshie. Doença Celíaca: Sintomas, Diagnóstico e Tratamento Nutricional. **SAÚDE REV**., Piracicaba, Vol. 12, N°30, p. 53-63 jan.-abr, 2012.

PETERS, Ulrike *et al*. Causes of death in patients with celiac disease in a population-based swedish cohort**. Archive of internal medicine**; Vol. 163, p.1566-1572, 2003.

SDEPANIAN, Vera Lucia, MORAIS, Mauro Batista de, NETO, Ulysses Fagundes. Doença celíaca: características clínicas e métodos utilizados no diagnóstico de pacientes cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil. **Jornal de Pediatria**, Vol. 77, Nº2, p131-138, 2001.

Shine A Light on Celiac Disease in Your City. Woodland Hills, 2022. Disponível em: <https://celiac.org/shinealightonceliac/>. Acesso em: 27 ago, 2023.

SILVA, Tatiana Sudbrack da Gama, FURLANETTO, Tania Weber. Diagnóstico de doença celíaca em adultos. **Revista da Associação Médica Brasileira**.; Vol. 56 N°1, p122-126, 2010.

HANSENÍASE NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2021

ORTEGA, Heloyza Pereira[223]
PRESTES,Yohanna Possato[224]
KOSAK, Josieli Maria[3]

RESUMO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, afeta principalmente a pele e nervos periféricos, quando não tratada se torna transmissível através das vias aéreas superiores, os sintomas incluem dores nas articulações, vermelhidão, úlceras na pele, sensações como formigamento, e perda do tato. O diagnóstico é feito nas unidades de Atenção Básica de Saúde que oferecem gratuitamente o tratamento, a poliquimioterapia. O objetivo deste estudo foi analisar a situação epidemiológica no estado do Paraná através de uma pesquisa, utilizando dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS examinando os anos de 2018 a 2021.

Palavras-chave: Hanseníase. Lepra. Doença Infecciosa Crônica. *Mycobacterium leprae*.

1 INTRODUÇÃO

Antigamente conhecida como lepra, hoje denominada hanseníase, é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo Mycobacterium leprae, que afeta a pele, causando sintomas como perda da sensibilidade, edemas e feridas como úlcera, sua transmissão é através vias aéreas superiores. É classificada em, paucibacilar, com até cinco lesões de pele e multibacilares com mais de cinco, os pacientes com a multibacilar são o maior meio de transmissão. O tratamento para a forma paucibacilar devem seguir a poliquimioterapia paucibacilar, que combina rifampicina e dapsona por seis meses já a poliquimioterapia multibacilar dura doze meses e combina rifampicina, dapsona e clofazimina, após o início do tratamento não se transmite mais a doença (BOECHAT ; PINHEIRO, 2012).

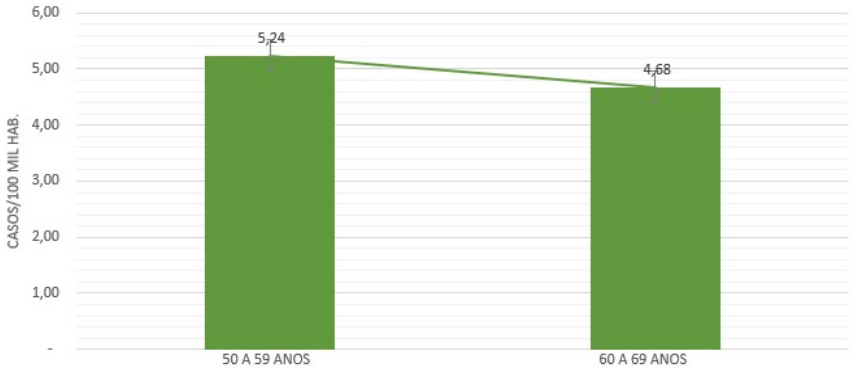
O bacilo é capaz de atingir o sistema nervoso periférico, podendo levar a fraqueza e paralisia muscular. As fibras comprometidas levam a diminuição da produção das glândulas sebáceas e sudoríparas, o que prejudica a pele tornando inelástica, seca, com transpiração em excesso ou a falta dela e que, assim como a alteração das fibras sensoriais que leva a diminuição ou perda da proteção da pele, tornando-a vulnerável a

[223] Acadêmica de Biomedicina; 2º período ; Centro Universitário Campo Real.
[224] Acadêmica de Biomedicina; 2º período; Centro Universitário Campo Real.
[3] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

fissuras e traumas. (QUATRINI et al., 2019).

Entre os anos de 2018 a 2021, foram notificados 2.518 casos no Paraná, o que equivale a uma taxa de detecção de 21,94/100 mil habitantes. No ano de 2018, havia uma prevalência geral de 6,46 casos/100 mil habitantes, e em 2021, a prevalência caiu para 4,72 casos/100 mil habitantes. A partir de fontes de dados extraídas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a faixa etária mais afetada de 2018 a 2021 foi de 50 a 59 anos, totalizando 602, desses, 369 eram do sexo masculino e 233 do sexo feminino. Seguido da faixa etária de 60 a 69 anos com 537 casos, apresentando 350 casos do sexo masculino e 187 do sexo feminino. Entre a faixa etária de 50 a 59 anos, sua prevalência é de 5,24/100 mil habitantes, ao passo que na população de 60 anos a 69 anos a prevalência é de 4,68/100 mil habitantes (figura 1).

Figura 1. Prevalência por idade dos casos de hanseníase de 50 a 59 anos e 60 a 69 anos.



FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dados do SINAN e no Estudo de Estimativas populacionais por município e idade - 2000-2021 - BRASIL- DATASUS.

Uma das medidas mais eficazes é o controle de contatos, que auxilia no diagnóstico e prevenção da hanseníase. Seu objetivo é descobrir novos casos entre pessoas que tiveram contato ou mantém uma convivência com aqueles já diagnosticados, dessa forma, os benefícios não estão apenas em diagnosticar casos novos, como também descobrir a doença precocemente, resultando num tratamento mais eficaz, diminuindo o risco de transmissão e melhorando a vida dos pacientes. (BATISTA et al., 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

Os dados relativos à prevalência por hanseníase, foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, com as seguintes variáveis:

estado do Paraná, casos por residência, período de 2018 a 2021.

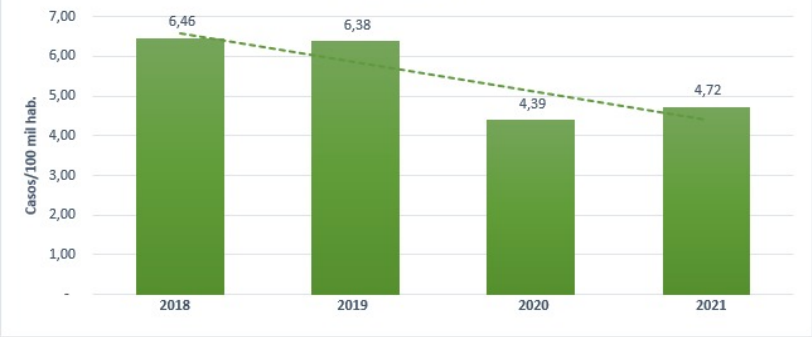
Quanto aos dados sobre a população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, idade e sexo - 2000-2021 - Brasil - DATASUS, com as variáveis da Unidade da Federação e Ano, selecionada a região correspondente a do Paraná.

Com base nesses dados, foi calculada a taxa de prevalência específica por hanseníase a cada 100 mil habitantes, de acordo com o ano de notificação, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, no Estado do Paraná entre os anos de 2018 a 2021.

Ao analisar os dados, foi possível observar um crescimento da população, onde os números absolutos passaram de 11.348.937 indivíduos para 11.597.484. Ao levar em consideração as taxas da população, foi observado que houve diminuição dos casos notificados no estado do Paraná, a partir destes dados foi calculado a prevalência de cada ano selecionado.

Em 2018 a taxa de prevalência foi de 6,46/ 100 mil habitantes sendo a maior taxa encontrada e a menor em 2020 de 4,39/ 100 mil habitantes (figura 2).

Figura 2. Prevalência de hanseníase por 100 mil habitantes, entre os anos de 2018 a 2021 no estado do Paraná.



FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS.

Em seu estudo, Oliveira et al., (2015) encontrou uma taxa de prevalência de 10,2 casos/100 mil habitantes no ano de 2010, no estado do Paraná, em comparação com a presente pesquisa, nota-se que há uma queda relevante no número de casos prevalentes, isso deve-se principalmente a campanhas de ação de prevenção, e detecção precoce da doença, realizadas pelo setor saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no estudo, a taxa de prevalência em todas as idades da

hanseníase, diminuiu nos últimos 4 anos.

Conclui-se que é de extrema importância as medidas preventivas como o acompanhamento constante dos pacientes por meio dos programas de atenção primária de saúde a fim de diagnosticar precocemente, prevenir e tratar tanto a doença quanto às suas complicações visando a melhor qualidade de vida dos pacientes e redução da mortalidade.

4 REFERÊNCIAS

QUATRINI, C. et al. Evidências científicas sobre as úlceras de pernas como sequela da hanseníase. v. 32, n. 5, p. 564–570, 21 dez. 2019.

BATISTA, C. et al. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. v. 43, n. 121, p. 576–591, 5 ago. 2019.

OLIVEIRA, Keurilene Sutil de et al. Avaliação dos indicadores epidemiológicos e operacionais para a hanseníase em municípios prioritários no estado do Paraná, 2001 a 2010**. Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 507-516, 2015.

Boechat, Núbia, e Luiz C. S. Pinheiro. “A Hanseníase E a Sua Quimioterapia.” **Revista Virtual de Química,** vol. 4, no. 3, p. 247–256, 18 jun. 2012.

HANSENÍASE: NOÇÕES E CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

NIETO, Eduardo Aparecido da Silva[225]
MOLINA, Maria Carolina[226]
TAQUES, Guilherme Ribas[227]

RESUMO: A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pela *Mycobacterium leprae*. Afeta a pele e o sistema nervoso do enfermo, podendo causar sequelas irreversíveis. No Brasil, afeta, principalmente, áreas menos desenvolvidas. Seus principais métodos diagnósticos são o esfregaço, análise histopatológica e análise de biomarcadores. A importância do diagnóstico precoce se dá devido à redução das lesões incapacitantes e da transmissão da doença.

Palavras-chave: hanseníase; *Mycobacterium leprae*; lepra; histopatologia da Hanseníase.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa que tem como agente etiológico a *mycobacterium leprae.* Essa patologia é carregada de estigmas e preconceitos; caracteriza-se como doença que afeta pele e sistema nervoso periférico, podendo comprometer todos os órgãos que apresentam macrófagos, exceto o SNC.

Segundo o Ministério da Saúde (2021) as áreas mais afetadas pela doença são as menos desenvolvidas e as que possuem as menores taxas de soma do Produto Interno Bruto (PIB), a exemplo da região Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Nesse sentido, justifica-se a presente revisão acerca do tema, pois trata-se de um problema de saúde pública.

Objetiva-se, portanto, apresentar o quadro clínico da hanseníase, observando-se aspectos relativos à histopatologia bem como o diagnóstico da doença. Para tanto, utiliza-se como base de dados, artigos disponibilizados no Pubmed.

Além desta introdução, a revisão ora proposta traz, na sequência o desenvolvimento dos conteúdos relacionados ao tema proposto e, ainda, apresenta a estrutura metodológica, discussões e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Procedimentos metodológicos adotados na Revisão

[225] Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Ligante da Liga Acadêmica de Patologia e Medicina Legal. Guarapuava. PR
[226] Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Ligante da Liga Acadêmica de Patologia e Medicina Legal. Guarapuava. PR
[227] Professor Doutor do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Professor Adjunto do Departamento de Medicina da Unicentro/PR.

As referências utilizadas nesta revisão estão contidas no banco de dados do Pubmed e a seleção de artigos foi feita a partir de textos que continham relatos e descrições sobre o quadro clínico geral da Hanseníase e aspectos histopatológicos relacionados a ela.

Especificamente, como palavras-chave da pesquisa foram utilizadas “Hanseníase”, “Lepra” e “Histopatologia da hanseníase”. A partir dos artigos obtidos selecionamos os de maior relevância para o trabalho, correspondentes ao período de 2013 a 2023.

2.2 Resultados

O quadro clínico pode ser descrito como o conjunto de manifestações mórbidas objetivas e subjetivas de um paciente. No caso da hanseníase, a análise do quadro clínico é fundamental para estabelecer o diagnóstico. Dessa forma, espera-se encontrar sinais e sintomas como**:** perda de sensibilidade em pele eritematosa ou hipopigmentada e aumento de nervos periféricos (GILMORE, 2023, p. 42)

FIGURA 3: LESÕES HIPOPIGMENTADAS EM HANSENÍASE TUBERCULÓIDE

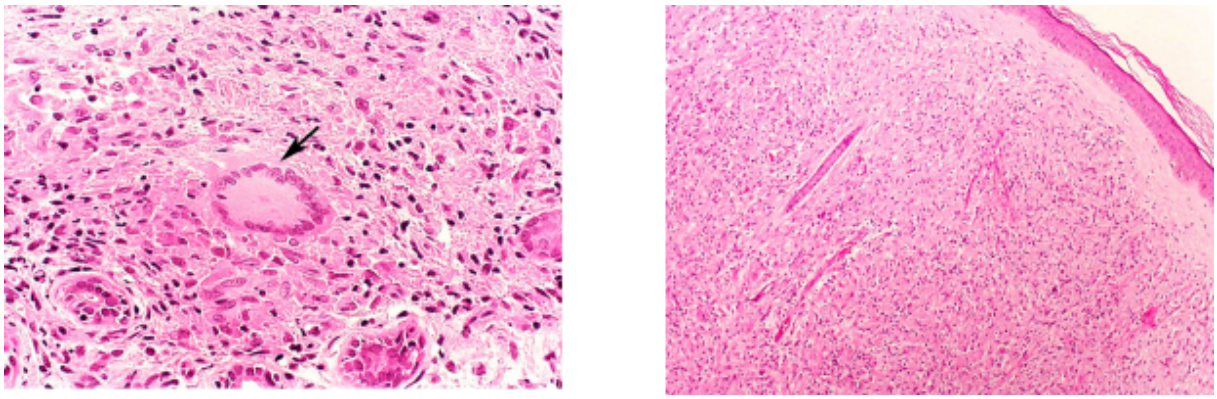
FONTE: (MAKHAKHE, 2021)

Além disso, para fins diagnósticos é muito utilizado o exame de esfregaço de pele. No esfregaço procuram-se bacilos álcool-ácido resistentes (BARR), sendo esses encontrados com maior frequência nos lóbulos das orelhas, mucosa nasal, dorso dos dedos e nas regiões extensoras de joelhos e cotovelos. Ao ser realizado nessas regiões o teste de esfregaço apresenta especificidade diagnóstica de 100% (MAYMONE, 2020, pg. 7)

Ademais, para classificar um quadro de hanseníase, a histopatologia se prova extremamente útil. A classificação mais usada é a de Ridley-Jopling, dividindo a doença em dois polos e um intermediário. Assim, existe o estado tuberculóide, lepromatoso e dimorfo, sendo o estado dimorfo um misto entre os dois polos, mas podendo favorecer algum deles (EICHELMANN, 2013, pg 557). Histologicamente, o polo tuberculóide

caracteriza-se pela presença de granulomas com presença de células epitelióides, células gigantes multinucleadas e macrófagos. Já em casos lepromatosos os indivíduos apresentam parasitismo de macrófagos com presença de granulomas contendo células de Virchow (FROES, 2022, pg. 343).

Figura 4: À esquerda: hanseníase tuberculóide, presença de granuloma epitelióide com células multinucleadas; À direita: hanseníase lepromatosa com infiltrado dérmico.



Fonte: (FROES, 2022)

Apesar dos métodos mais consagrados de diagnóstico, hodiernamente, se faz necessário o estudo e identificação de biomarcadores para um diagnóstico precoce da hanseníase. Ainda, possibilita analisar padrões de transmissão e migração da doença ao redor do mundo (NATH, 2015, pg. 96)

2.3 Discussão

Com base nos resultados expostos, é notável que grande parte dos trabalhos conclui e aborda que métodos tradicionais são extremamente eficazes no diagnóstico e caracterização da hanseníase. No entanto, com o barateamento dos estudos genômicos em relação ao século passado, vê-se também a defesa de um estudo mais aprofundado por meio de biomarcadores, a fim de aumentar as chances de diagnóstico precoce e traçar rastros de contágio de novos indivíduos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro clínico e os métodos diagnósticos relacionados à hanseníase têm sido objetivo de vários estudos na última década, a fim de compreender as manifestações iniciais da doença, promovendo um tratamento precoce e rastreio de possíveis transmissões. Dessa forma, torna-se possível um diagnóstico precoce, reduzindo a probabilidade de sequelas incapacitantes e contribuindo para o combate dessa doença, a qual é um problema de saúde pública no Brasil.

4 REFERÊNCIAS

EICHELMANN, K. et al. **Leprosy. An update: definition, pathogenesis, classification, diagnosis, and treatment.** 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23870850/ . Acesso em: 26 de Set. 2023.

FROES, L.A.R. Junior; SOTTO, M.N.; TRINDADE, M.A.B. **Leprosy: clinical and immunopathological characteristics.** 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35379512/ . Acesso em: 26 de Set. 2023.

GILMORE, A.; ROLLER, J.; DYER, J.A. **Leprosy (Hanses's disease): An update and review.** 2023. Disponível em: http://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36860602/ . Acesso em: 26 de Set. 2023.

MAKHAKHE, L. **Leprosy review**. 2021. Disponível em: http://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34797098/ . Acesso em: 26 de Set. 2023.

MAYMONE, M.B.C. et al. **Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques.** 2020. Disponível em: https://sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190962220304746 . Acesso em: 26 de Set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. 2021. Disponível em: http://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-hanseniase-_-25-01.pdf/view . Acesso em: 26 de Set. 2023.

NATH, I.; SAINI, C.; VALLURI, V.L. **Immunology of leprosy and diagnostic challenges.** 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25432814/ . Acesso em: 26 de Set. 2023.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE LESÕES CEREBELARES PÓS-TRAUMÁTICA EM CÃO: RELATO DE CASO: RELATO DE CASO

RICHLINSKY, Hemily Kauane Moreira
ALMEIDA, Karine Cristine

RESUMO: A acupuntura é uma medicina integrativa, onde podem ser opções para tratamentos baseada nos fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa onde sua principal função é a analgesia e controle da dor, as lesões cerebelares são distúrbios do cerebelo, uma parte do cérebro responsável pelo controle motor e pelo equilíbrio. Ela não substitui os tratamentos convencionais, como a fisioterapia, a medicação e a cirurgia, quando necessários, mas pode ser incorporada ao plano de tratamento para melhorar a qualidade de vida do animal. A acupuntura envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo do animal, conhecidos como pontos de acupuntura.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa. Cérebro. Analgesia.

1 INTRODUÇÃO

A acupuntura é baseada nos fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa onde sua principal função é a analgesia e controle da dor. O uso na medicina veterinária tem ganhado destaque, especialmente no tratamento de patologias neurológicas, como as lesões cerebelares em cachorros. As lesões cerebelares são distúrbios do cerebelo, uma parte do cérebro responsável pelo controle motor e pelo equilíbrio. No contexto das lesões cerebelares em cachorros, a acupuntura pode ser considerada uma opção terapêutica complementar. Ela não substitui os tratamentos convencionais, como a fisioterapia, a medicação e a cirurgia, quando necessários, mas pode ser incorporada ao plano de tratamento para melhorar a qualidade de vida do animal. Além disso, a acupuntura pode auxiliar no alívio de sintomas frequentes em lesões cerebelares, como dificuldades de coordenação motora e problemas de equilíbrio (FARIA, 2008; XIE, 2016).

A acupuntura envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo do animal, conhecidos como pontos de acupuntura. Acredita-se que estimular esses pontos pode melhorar o fluxo de energia (qi) pelo corpo e promover a cura. Além disso, a acupuntura pode ajudar a aliviar a dor, reduzir a inflamação e melhorar a circulação sanguínea, o que pode ser benéfico para cachorros com lesões cerebelares (DIAS, 2015).

É uma terapia complementar que tem sido usada em animais, para tratar uma variedade de condições, incluindo lesões cerebelares, na coluna. No entanto, é importante notar que a eficácia da acupuntura no tratamento de lesões cerebelares em cachorros não foi amplamente estudada em estudos científicos rigorosos, e os resultados podem variar de um animal para outro. A acupuntura é mais frequentemente

usada como parte de um tratamento complementar em conjunto com abordagens médicas tradicionais (DIAS, 2015; FARIA, 2008).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de caso, onde foi acompanhado em estágio extracurricular realizado na clínica veterinária CRA - Centro de Reabilitação Animal. Para o auxílio da elaboração deste foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos, através de bibliotecas universitárias e bases de dados eletrônicos.

2.2 RELATO DE CASO

Foi atendido na clínica veterinária CRA - Centro de Reabilitação Animal, Rua Frei Caneca, 2442, Guarapuava - PR, no dia 01/09/2023 pelo médico veterinário Dr. Greyson Esper o paciente da espécie canina da raça pinscher, fêmea, pesando 7 kg, com seis anos de idade, castrada e pelagem preta. Durante a anamnese a tutora relatou que o paciente sofreu um acidente traumático onde foi atropelado, lesionando o lado direito perdendo os movimentos dos membros. A tutora também relatou já ter passado por outros atendimentos onde foi realizado Raio x para localizar possíveis fraturas, esses exames por imagens não relataram lesões de fraturas. Durante o exame clínico, foi realizado o exame de propriocepção onde indicou ser problema neurológicos, observou-se perda da propriocepção das patas anterior e posterior do lado direito, o animal sentia muita dor a palpação no tronco.

O tratamento indicado para o paciente foi a acupuntura, com o objetivo de relaxamento do membros e analgesia para as dores, com auxílio de medicamentos como Prednisona 1mg/kg/BID, Gaviz 07 mg/kg/SID, Revimax ½ comprimido. A orientação para o tratamento é no mínimo de quatro sessões com tempo de 15 minutos cada, com intervalos de 4 dias cada, e após demonstrar melhoras cada sessão pode ter intervalos de 1 semana cada.

O paciente foi submetido a acupuntura no primeiro atendimento sendo sua primeira sessão com agulhas secas, cada ponto utilizado foi selecionado para a necessidade do paciente, já na primeira sessão pode se notar relaxamento dos membros do lado direito, e diminuição da dor. A tutora foi orientada a estimular o paciente a andar na grama com auxílio de toalha na parte pélvica. Na segunda sessão o paciente demonstrava mais reflexos a estimulação, demonstrando retorno da sensibilidade, e reclamava de dor. Na terceira sessão a tutora relata que já estava tentando levantar-se da cama sozinha, apresentava membros mais relaxados e a

reclamação de dor a inserção das agulhas era menor. Para a quarta sessão o paciente chegou na clínica andando, apresentava pouco desequilíbrio, mas sua recuperação foi rápida, a tutora relata que em casa ela está bem ativa, e sem reclamações de dor na hora das inserções da agulha.

Os pontos utilizados nesse caso foram:

Pontos localizados na cabeça: Tian- men (Portão do céu), Da-feng-men (Grande portão do vento), Long-hur (encontro do dragão), Feng-chi VB-20 (Lagoa do Vento), An-shen (Mente calma).

Pontos localizados no tronco: Da-zhui VG-14 (Grande vértebra), Tian-tu VC-22 (Teto celestial), Ling-tai VG-10 (Torre do espírito), Hua-tuo-jia-ji (Ponto paravertebral de Hua-tuo).

Paciente demonstrou uma excelente recuperação com a acupuntura, onde cada sessão demonstrou uma evolução considerável e gratificante. A paciente não foi liberada até o momento do tratamento, para que pudesse se fortalecer melhor a cada sessão, devolvendo a qualidade de vida do paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos, esse trabalho com a melhora da paciente, onde teve uma recuperação rápida voltando com os movimentos dos membros torácicos e pélvicos e melhora do equilíbrio, concluímos que a escolha do tratamento com acupuntura foi a melhor escolha para tratar as lesões cerebelares, juntamente com corticoides, anti-inflamatório e vasodilatador, devolvendo qualidade de vida ao paciente.

4 REFERÊNCIAS

DIAS, Mirella Bezerra de Melo Colaço et al. **Efeito clínico da acupuntura em cães com distúrbios neurológicos.** Revista Neurociências, v. 23, n. 4, p. 562-566, 2015.

XIE, Huisheng; SIVULA, Neal. **Review of Veterinary Acupuncture Clinical Trials**. American Journal of Traditional Chinese Veterinary Medicine, v. 11, n. 1, 2016.

FARIA, Artur Bento de; SCOGNAMILLO-SZABÓ, MV R. **Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas-revisão**. Ars Veterinaria, v. 24, n. 2, p. 83-91, 2008.

HIBRISTOFILIA E A SÍNDROME DO AMOR BANDIDO

SIQUEIRA, Kelen Daiane Ramos de[228]
ABREU, Ana Claudia da Silva[229]
ROSAS, Rudy Heitor[230]

RESUMO: Este trabalho, na forma de pesquisa bibliográfica, tem o propósito de apresentar um tema que muitos ainda não conhecem e que é pouco abordado pelas áreas da psicologia e da área criminal denominado de Hibristofilia. Através desse artigo, será explanado o perfil das mulheres hibristófilas, bem como, o motivo pelo qual desenvolvem essa parafilia. E da análise das informações levantadas não há um perfil determinado de quais mulheres se apaixonam por autores de crimes.

Palavras-chave: Hibristofilia. Desvio Sexual. Encarcerado. Parafilia. Crime.

1 INTRODUÇÃO

Durante uma palestra no IX Congresso Nordestino de Direito e Psicologia Jurídica, a Dra. Erika Brens, advogada criminalista, trouxe aos participantes do evento o tema *Hibristofilia*. Todos ficaram curiosos do que se tratava tendo em vista ser uma palavra totalmente desconhecida por aqueles ali presentes. Erika relatou que por muito tempo ficou a observar as mulheres que visitavam os presídios onde ela atendia seus clientes até que certo dia resolveu conversar com algumas dessas mulheres. E o resultado dessas conversas é o que será tratado no decorrer dessa pesquisa.

Para Bruns, hibristofilia pode ser definida pelas “relações afetivas entre encarcerados do Sistema Prisional com mulheres em condição de liberdade” (BRUNS, 2022, p. 19). Para compreender a hibristofilia também é preciso entender quem são essas mulheres e como chegam a essa parafilia. Será que a pobreza, a falta de oportunidade e a dependência emocional realmente são os fatores que levam essas mulheres para o submundo do crime e da violência contra as mulheres?

2 HIBRISTOFILIA

Como mencionado anteriormente, para compreender melhor a hibristofilia é necessário conhecer um pouco sobre o perfil das mulheres hibristófilas. Essas mulheres são aquelas que passam seus dias da semana pensando e programando o encontro com seu parceiro no presídio. São mulheres que deixam por um dia seus afazeres

[228] Estudante de Direito no Centro Universitário Campo Real, bacharela em Administração deEmpresas pela UCEFF-SC
[229] Professora de Direito Penal no Centro Universitário Campo Real. Doutora e Mestre em Direito do Estado pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.
[230] Professor de Direito no Centro Universitário Campo Real.

cotidianos para enfrentar filas e passar o dia com seus amados. Fazê-los felizes é o que mais importa para elas independente da conduta desviante do parceiro. E o que dizer e esperar do perfil dessa mulher? Quando se fala em “mulher de preso”, é natural pensar que a maioria são mulheres com baixa autoestima, dependentes emocional e economicamente, com baixa escolaridade. Porém, o que é visto na realidade é um tanto quanto diferente.

No livro “*A Síndrome do Amor Bandido*”, que é um dos objetos de estudo desse artigo, a autora Erika Bruns revela a variação desses perfis e desmistifica a afirmativa de que só se relaciona com preso mulheres carentes e com baixa autoestima por dependência emocional e/ou econômica. No livro ela cita exemplos como o caso da cantora Simony que se envolveu com o rapper “Afro-X”, este, preso por assalto a mão armada e condenado a 14 anos de prisão. Também pode ser relatado a suposta atração de um promotor de justiça pela assassina dos pais, Suzane Von Richthofen. De outro lado, temos as Andrezas, Alices, Ceiças, Divas, Fabianas, Isabelas, Josys, Natálias, Patrícias, Serenas, Simones, Susys, Vânias, Ximenas, mulheres comuns e que com seus depoimentos trouxeram verdade e realidade desse mundo tão enigmático. Mas, o que leva essas mulheres a se relacionar com esses perfis criminosos? Algumas buscam proteção para elas e seus filhos, outras acreditam veementemente que o seu amor irá transformar a vida daquele homem, outras se lançam nessa “aventura” apenas pelos holofotes que os criminosos mais famosos atraem. (BRUNS, 2022). Para Bruns, o perfil da hibristófila é dividido em categorias:

> O alvo é dar orgulho ao marido. Por esse entendimento lembremos das classificações feitas acerca das mulheres hibristófilas, dispostas em seis categorias distintas, quais sejam:
> 01) as que buscam proteção;
> 02) as que visam ao resgate através do amor;
> 03) as que desejam projeção social;
> 04) as que são rejeitadas socialmente e inseridas no universo carcerário;
> 05) as que querem estar no controle na relação; e
> 06) as que são movidas pela adrenalina, elas são ainda agrupadas em passivas e ativas. (BRUNS, 2022, p. 38).

Partindo desse breve histórico pode-se entender de forma sucinta sobre a hibristofilia e sobre o comportamento das mulheres hibristófilas. Porém, é de suma importância saber e compreender o que esse comportamento e esse estilo de vida faz com a vida e os sonhos dessas mulheres e de todos que convivem com ela.

Theodore Dalrymple, médico psiquiatra britânico que através de seu longo trabalho como médico atuando nas periferias e inclusive nas penitenciárias da Inglaterra pôde através de seu livro “A Vida na Sarjeta” sintetizar a relação da pobreza, da cultura,

da educação com o comportamento desviante do indivíduo. Segundo ele, para os progressistas o caminho para o crime parte da condição social e reflete diretamente no comportamento do agente sem passar pelo crivo da mente, o que se torna muito favorável ao criminoso, pois exime ele de sua culpa e transfere para o Estado toda a responsabilidade de seu comportamento desviante. Alguns depoimentos contextualizados por BRAUNS em seu livro, demonstram que muitas dessas mulheres tinham uma família estruturada e com boas condições financeiras. Todavia, a dependência emocional fez com que, elas abandonassem os estudos e as oportunidades em prol desse “amor bandido”.

O homem preso, através de sua conduta antissocial e do seu estado prisional, projeta nessas mulheres idealizações e ilusões de que eles são, seguramente, provedores de amor e desejos (ZAGO, 2011). Mais uma vez é clara a relação desse conceito com a mulher hibristófila, visto que basta um simples desejo sexual para que ela escolha o seu parceiro, não levando em conta a prudência para analisar os costumes, a moral e a vida familiar. É importante se dizer que esse comportamento não é exclusivo das hibristóflias, igualmente acontece com as demais mulheres. O que também corrobora a frequente troca de parceiros. Esse encantamento das hibristófilas pelo transgressor é explicado por Freud:

> (...) pois parece muito evidente que o narcisismo de uma pessoa exerce grande atração sobre aqueles que renunciaram a uma parte do seu próprio narcisismo e estão em busca de um amor objetal. (...) Realmente, mesmo os grandes criminosos e os humoristas, conforme representados na literatura, atraem nosso interesse pela coerência narcísica com que conseguem afastar do ego qualquer coisa que o diminua. (1914, p. 95-96)

Outro ponto importante e que deve ser considerado para melhor compreender essas relações é a gritante diferença das visitas dos presídios masculinos e dos presídios femininos. O número de visitas nos presídios masculinos são significativamente maiores do que o número de visita nos presídios femininos. Nos dados levantados em 2019 pelo Departamento de Tratamento Penal da SUSEP (Sistema Prisional do Rio Grande do Sul), foi analisado que apenas 17,18% das visitas nos presídios femininos são feitas pelos seus parceiros. Já no presídio masculino, a porcentagem é de 63,22%. Ou seja, a mulher visita mais o seu parceiro, do que o homem a sua parceira encarcerada.

Lermen (2018) em sua pesquisa coletou informações de homens que visitavam suas parceiras encarceradas. Seu estudo foi feito em duas penitenciárias femininas do sul do país, nas quais foram identificados 26 homens que visitavam regularmente suas parceiras encarceradas. Analisando algumas das entrevistas feitas,

alguns aspectos foram observados: o homem, quando vai visitar sua amada na prisão, não passa pelo mesmo procedimento de revista íntima que a mulher passaria se fosse visitá-lo; a visita íntima para os homens presos são muito mais facilitadas do que a visita íntima das mulheres presas, que enfrentam uma série de burocracias inclusive podendo perder o direito à visita caso fique três vezes sem usar. E por fim, um aspecto que não se pode deixar passar despercebido é de que o homem muitas vezes visita sua parceira somente pela visita íntima. Com isso, não se torna evidente e notável o uso, mais uma vez, do corpo da mulher como objeto de satisfação dos desejos do homem?

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pode-se compreender a Hibristofilia como uma parafilia que atinge algumas mulheres no Brasil. Muitas dessas mulheres são usadas pelos seus parceiros para exercer atividades relacionadas ao crime tendo em vista que eles encontram-se presos e elas têm acesso livre a todos os lugares. Mulheres solitárias que encontram nesses homens o seu porto seguro, mas, que pagam um preço muito alto pra manter esse amor. Mulheres que se aventuram a viver esse amor bandido sem pensar nas consequências que isso pode lhe trazer e também transformar o ambiente ao seu redor e até mesmo as relações com seus filhos e familiares.

A ilusão de uma vida “segura” e “digna”, prometida pelo seu amado na prisão, funcionam como vendas nos olhos dessas mulheres que possuem inúmeras oportunidades as aguardando pelo caminho. E quando o caminho é inverso e essas mulheres é que estão encarceradas e precisam de apoio e atenção, o que se estabelece é uma relação de total abandono afetivo por parte dos seus parceiros. Ao contrário de toda a dedicação dessa mulher para com o seu amado, eles, muitas vezes as visitam somente para satisfazerem o seu desejo sexual e reafirmar o seu sentimento de posse sobre ela. Ressaltando assim a sua ingratidão machista.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portal de Legislação**. 2011. Disponível em: < https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/217625-direito-u-visita-untima-a-pessoa-presa-recolhida-nos-estabelecimentos-prisionais-recomenda-aos-departamentos-penitenciurios-estaduais-ou-urguos-conguneres-seja-assegurado-o-dir.html>. Acesso em 26 set. 2022.

BRASIL. **Rapper Afro-X fala de seu relacionamento com Simony e afirma querer “destruir o sistema”**. 2009. Disponível em: < https://www.virgula.com.br/famosos/rapper-afro-x-fala-de-seu-relacionamento-com-simony-e-afirma-querer-destruir-o-sistema/>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. **Veja São Paulo**. 2019. Disponível em: < https://vejasp.abril.com.br/cidades/promotor-montou-especie-de-boate-para-susane-von-richtofen-diz-reporter/>. Aceso em: 26 set. 2022.

BRUNS, Erika Patricia Serafim. **A Síndrome do Amor Bandido: Hibristofilia: o amor e a prisão de estar em liberdade**. 2. ed. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

FREUD, S. (1914). **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LERMEN, Helena Salgueiro. **Masculinidades no Cárcere: Homens que Visitam suas Parceiras Privadas de Liberdade.** 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/pcp/a/hChkrRsYJVKSw9cPq6PqMQM/>. Acesso em: 08 set. 2023.

MORAIS, Regis de. **O que é violência urbana**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

POLLACCHINNI, Rafaela. **Ser mulher em um ambiente idealizado para homens: a realidade das apenadas no sistema prisional gaúcho.** 2022. Disponível em: http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=6392&cod_menu=4>. Acesso em: 28 set. 2023.

ZAGO, Adriano Volnei. **Um Estudo Sobre a Escolha Amorosa de Mulheres por Homens na Condição de Presidiários**. 2011. Disponível em:< https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-21072011-160617/publico/zago_me.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

OS EDEMAS CEREBRAIS OCASIONADOS PELA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA

LEMOS, Leonnardo Altoé[231]
FRANCESCHINI, Eduardo[2]
FALKOSKI, Luiz Henrique[3]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[4]

RESUMO: A Hipertensão Intracraniana é uma enfermidade caracterizada pelo aumento do Fluxo Sanguíneo Cerebral, podendo causar diversos tipos de Edemas Cerebrais. Este estudo visa apresentar, por meio da revisão integrativa, esses tipos de edemas e suas respectivas fisiopatologias. O estudo objetiva determinar e explicar quais são os Edemas Cerebrais na Hipertensão Intracraniana. Nesta revisão foram utilizadas buscas em: Medline, Google Acadêmico, SciELO e PubMed; tendo, como parâmetro de pesquisa, artigos e dados relevantes ao assunto. Os resultados tem como propósito apresentar as consequências referentes aos edemas cerebrais causados pela Hipertensão Intracraniana, concluindo ser uma adversidade em fase de compreensão pela Ciência.

Palavras-chave: Canais Iônicos. Edema Cerebral. Eletrólitos. Hipertensão Intracraniana. Osmolaridade.

1. INTRODUÇÃO

A Hipertensão Intracraniana (HIC) é uma condição encefálica em que a pressão intracraniana (PIC) está acima de 15 mmHg, podendo estar relacionada com diversas etiologias, como: a obstrução da circulação liquórica; o Edema Cerebral e o ingurgitamento da microcirculação encefálica (JÚNIOR, C. G. C.; COLLI, B. O.; DIAS, L. A. A., 1998), acometendo, desse modo, diversas estruturas cerebrais.

Dessa maneira, os Edemas Cerebrais podem ser influenciados pelo Fluxo Sanguíneo Cerebral (FSC), o qual é composto por um rico complexo de vasos sanguíneos, que executa diversas funções, destacando-se os sistemas de condução, de resistência, de troca e de reservatório (JÚNIOR, C. G. C.; COLLI, B. O.; DIAS, L. A. A., 1998); havendo, devido a essa constante auto-regulação, a necessidade de manter uma alta demanda metabólica nesses vasos cerebrais.

Todavia, esse elevado metabolismo pode ser influenciado pela Pressão Arterial Média (PAM), a qual, caso esteja abaixo de 50 mmHg, pode causar uma abrupta diminuição do FSC. Essa queda no fluxo sanguíneo contribui para uma intensa vasodilatação cerebral, a qual, consequentemente, resulta no quadro clínico da

[231] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutor, Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

vasoplegia capilar, podendo ser interpretada como uma obstrução na microcirculação cerebral (JÚNIOR, C. G. C.; COLLI, B. O.; DIAS, L. A. A., 1998).

Dessa maneira, em decorrência dessa obstrução na circulação sanguínea, há uma quebra da barreira hematoencefálica, provocando um aumento da permeabilidade no endotélio capilar, o que permite a passagem de água e proteínas do plasma para o espaço intersticial (NEHRING, S. M.; TADI, P.; TENNY, S., 2019), resultando em um grande inchaço celular, ou seja, o próprio Edema Cerebral.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo trata-se de uma abordagem integrativa, a qual é um método de pesquisa que visa enfatizar a avaliação crítica e a síntese das evidências de um tema investigado (MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M., 2008), fundamentando a identificação de uma conclusão de estudo. Para a realização deste trabalho foram selecionados, por meio das plataformas científicas de pesquisa: Medline, PubMed, SciELO e Google Acadêmico; diversos outros artigos, destacando-se os de idioma inglês e português, a fim de promover um melhor embasamento sobre o tema abordado. Como parâmetro de busca foram utilizadas as seguintes Palavras-chave: Canais Iônicos; Edema Cerebral; Eletrólitos; Hipertensão Intracraniana; Osmolaridade. Os artigos obtidos tiveram, como critério de seleção, dados relativos ao tema: ´´Os Edemas Cerebrais ocasionados pela Hipertensão Intracraniana´´, sendo descartados os que não tiveram conformidade com o tema apresentado. Não houve nenhuma restrição em relação à data em que o determinado artigo foi publicado, sendo, dessa forma, selecionados artigos que fossem relevantes ao assunto de diversas épocas.

Nesse contexto, há o conhecimento de 4 tipos de Edemas Cerebrais, incluindo os edemas vasogênicos, celulares, osmóticos e intersticiais; havendo, basicamente, em todas essas adversidades, a predominância de outras patologias prévias, como tumor, trauma, hipóxia, infecção, distúrbios metabólicos ou hipertensão aguda, causando um acúmulo anormal de líquido na determinada região afetada.

Outrossim, o Edema Vasogênico é a maneira mais comum de edema, podendo ser compreendido como o resultado do rompimento da barreira hematoencefálica (NEHRING, S. M.; TADI, P.; TENNY, S., 2019). Essa obstrução é ocasionada pelo aumento da permeabilidade das junções celulares endoteliais dos vasos cerebrais, proporcionando um influxo de proteínas e eletrólitos, por meio da pressão osmótica, para as áreas encefálicas transpostas às da barreira hematoencefálica (SORBY-ADAMS, A. J.; Marcoionni, A. M; Dempsey, E. R. et al., 2017).

Desse modo, o Edema Celular ou Edema Citotóxico pode ser explicado pelo acometimento dos neurônios e dos astrócitos, em que o sódio e outros íons extracelulares, acumulam-se no meio intracelular dessas células neurais, devido à falhas em seus canais catiônicos, proporcionando um desequilíbrio osmótico, o que, consequentemente, permite a expansão osmótica celular pela grande entrada de água. Esse fator, por si só, não resulta em um inchaço cerebral, porém causa um esgotamento extracelular de sódio, cloro e água, resultando em um processo de ausência de moléculas de adenosina trifosfato e, em decorrência disso, causa a hipóxia cerebral (LIANG, D.; BHATTA, S.; GERZANICH, V. et al., 2017).

Nesse sentido, o Edema Cerebral Intersticial é resultado da eliminação do líquido cefalorraquidiano (LCR) ou líquor dos espaços intracelulares para as áreas intersticiais do cérebro, visto que o aumento da pressão, a qual age em vetores de força de sentidos opostos ao LCR, acaba direcionando esse líquor para o parênquima cerebral, fazendo com que ocorra um acúmulo desse líquido no meio extracelular, configurando, desse modo, em um edema cerebral. Visto a sua fisiopatologia, é nesse tipo de edema que é comum a ocorrência de associações etiológicas, como é o caso da hidrocefalia e da meningite, em que ambas as patologias são responsáveis por uma redução, tanto da PAM, quanto do FSC, que contribui, ocasionalmente, para a formação do edema (NEHRING, S. M.; TADI, P.; TENNY, S., 2019).

Dessa maneira, o Edema Cerebral Osmótico, como já sugere a própria nomeação, é ocasionado por patologias metabólicas, como a cetoacidose diabética e a hiponatremia, que afetam o equilíbrio da osmolaridade dos canais iônicos celulares, sendo semelhante ao Edema Cerebral Celular, porém com a diferença de que esse último não há uma associação com as patologias citadas. Ademais, em concomitância com a osmolaridade celular e o Edema Osmótico, há uma importante relação com a sua histopatologia, visto a necessidade do conhecimento de achados histológicos para a definição de uma etiologia definitiva, sendo um exemplo disso tumores, infecções bacterianas ou, até mesmo, a já citada, cetoacidose diabética (NEHRING, S. M.; TADI, P.; TENNY, S., 2019).

Concomitante ao assunto, devido à variação das localidades desses edemas, há a possibilidade de diversas manifestações clínicas diferentes, sendo, por esse motivo, necessária a monitorização da PIC, a fim de fornecer um tratamento e um diagnóstico mais adequado à condição etiológica atual, como ventriculostomia, ressonância magnética, tomografias e entre outros meios de exames (LANE, P. L.; SKORETZ, T. G.; DOIG, G. et al., 2000).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, concluímos que os mecanismos de compensações celulares abordados, como o controle do Fluxo Sanguíneo Cerebral pelas zônulas de oclusão celulares e a abertura de canais iônicos, a fim de evitar o Edema Cerebral na Hipertensão Intracraniana, podem, por meio dos equilíbrios osmótico e eletrolítico, serem fatores determinantes para as apresentações do Edema Cerebral, a fim de que seja possível, dessa maneira, resultar em uma integridade funcional do Encéfalo nas condições de uma Hipertensão Intracraniana.

4. REFERÊNCIAS

JÚNIOR, C. G. C.; COLLI, B. O.; DIAS, L. A. A. Hipertensão intracraniana. **Medicina (Ribeirão Preto)**, p. 552-62, 1998.

NEHRING, S. M.; TADI, P.; TENNY, S. Cerebral Edema. **StatPearls Publishing**. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

SORBY-ADAMS, A. J.; MARCOIONNI, A. M.; DEMPSEY, E. R., et al. The role of neurogenic inflammation in blood-brain barrier disruption and development of cerebral oedema following acute central nervous system (CNS) injury. **International journal of molecular sciences**, v. 18, n. 8, p. 1788, 2017.

LIANG, D.; BHATTA, S.; GERZANICH, V., et al. Cytotoxic edema: mechanisms of pathological cell swelling. **Neurosurgical focus**, v. 22, n. 5, p. 1-9, 2007.

LANE, P. L.; SKORETZ, T. G.; DOIG, G., et al. Intracranial pressure monitoring and outcomes after traumatic brain injury. **Canadian Journal of Surgery**, v. 43, n. 6, p. 442, 2000.

HIPOCALCEMIA EM VACAS DE LEITE

KELNIAR, João Flavio[232]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles[2]

RESUMO: A deficiência de cálcio (Ca) é diagnosticada na maioria das vezes em vacas após parto entre a segunda e quinta lactação, tendo em vista pela grande quantidade de cálcio que vai para o colostro. É possível diminuir os índices de casos dos animais com a dieta aniônica no período de pré-parto (30 dias antes do parto), porém caso o animal seja diagnosticado, este deve ser tratado com soluções à base de cálcio via intravenosa e oral.

Palavras-chave: Bovinos. Colostro. Dieta Aniônica.

1 INTRODUÇÃO

Tem como objetivo esse trabalho de pesquisa fazer uma revisão sobre a hipocalcemia, abordando as causas, sinais clínicos, prevenção e tratamento. Tendo esse objetivo proposto, com base em trabalhos mais aprofundados sobre o tema, relevantes aos problemas enfrentados sobre essa doença e a importância da prevenção.

A hipocalcemia é uma deficiência de cálcio no sangue, uma doença metabólica, também conhecida como febre do leite ou paresia puerperal, que normalmente ocorre em animais de alta produção. Normalmente essa patologia irá ocorrer nos primeiros dois dias após o parto (FLOSS *et al,* 2017).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

O método para realizar essa pesquisa foi uma revisão bibliográfica tendo como dados de informação alguns artigos sobre o tema proposto no trabalho, a qual possibilitou trazer informações e citações de autores com amplo conhecimento nesta área, tendo como ideia principal declarar os problemas, causas e solução sobre o tema abordado.

Este trabalho foi escrito em cinco partes, as quais descrevem sobre hipocalcemia em vacas de produção de leite. A primeira parte fala sobre a etiologia da doença, o segundo tópico sobre os fatores predisponentes da doença, o terceiro comenta sobre os sinais clínicos, o quarto sobre a prevenção e por fim o tratamento.

2.2 Etiologia

[232] Medicina Veterinária, 3º período, Centro Universitário Campo Real. (vet-joaokelniar@camporeal.edu.br);
[2]Professor do Centro Universitário Campo Real;

Geralmente a hipocalcemia ocorre no começo da lactação, devido a uma grande perda de cálcio sérico ionizado. É considerado hipocalcemia quando a concentração de Ca no sangue está abaixo de 5,5 mg/dl (BERCHIELLI *et al,* 2011). Vacas que passam pela hipocalcemia puerperal e se recuperam possuem maior chance de desenvolver outras doenças, comparadas às vacas que não obtiveram essa patologia (SMITH, 2006) como mastite, deslocamento de abomaso, prolapso de útero, entre outras doenças. Animais mais velhos apresentam menor absorção de Ca intestinal. No colostro a concentração de cálcio é quase duas vezes maior em comparação a concentração do leite. Uma vaca que produz 10 kg de colostro, teria uma exigência de Ca absorvível no período seco de 20g/dl, tendo aumento para 43g/dl, que essa súbita demanda faz com que essa vaca passe por uma hipocalcemia subclínica pós-parto (BERCHIELLI *et al,* 2011).

2.3 Fatores predisponentes da doença

Entre as raças de vacas de produção leiteira, a que é mais comum de ter a doença é a Jersey, por ser uma raça que produz uma alta quantidade de leite em relação a seu tamanho corporal e um baixo número de receptores específicos para a vitamina D (SMITH, 2006). A deficiência de vitamina D faz com que tenha uma diminuição na absorção de Ca.

Geralmente apresenta-se em animais com idade superior de 5 anos, pois é na quarta lactação que ocorre a maior produção de leite na vida do animal (SMITH, 2006). Tendo uma alta produção, junto com uma alta quantidade de Ca, portanto sendo mais comuns apresentar hipocalcemia nessa fase da vida. Sendo raro desenvolver a doença em animais na primeira lactação (REBHUN, 2000).

Animais em estado de muito estresse, como ficar sem contato com alimentação em cerca de até 48 horas, pode gerar uma grave depressão da concentração de cálcio, sendo um fator importante na produção de paresia hipocalcemica (RADOSTITIS *et al,* 2002). O organismo do animal precisa da alimentação adequada para poder ter energias essenciais no corpo e ter Ca no sangue necessário.

Segundo SPINOSA *et al* (2002) não é recomendado utilizar alguns antimicrobianos como gentamicina, neomicina e enrofloxacina nos últimos dias do pré-parto e durante os dias seguintes, pois estes antibióticos, se ligam em cerca de 4 a 6 horas no cálcio ionizável para se distribuir aos tecidos e terá muita perda de Ca.

2.4 Sinais clínicos

Segundo RIET-CORREA *et al* (2001), os sinais clínicos podem ser divididos em três etapas, em que na primeira o animal apresenta tremores musculares, ataxia, mugidos, dispneia e concentração de Ca de 5,5 a 7,5 mg/dl. No segundo estágio, terá uma concentração de cálcio entre 3,5 a 6,5 mg/dl, em que a vaca não consegue ficar em pé, mas ainda tem capacidade de manter-se em decúbito esterno. No terceiro estágio pode-se notar depressão, anorexia, focinho seco e temperatura corporal subnormal (36**°**C a 38°C), com extremidades frias e taquicardia, mostrando perda de consciência até ficando em coma, flacidez muscular completa, tendo uma difícil recuperação. Uma postura bastante caracterizante da hipocalcemia é em decúbito esternal com a cabeça voltada ao flanco (SMITH,2006), tendo uma visão que o animal está fraco, sem forças para se movimentar.

2.5 Prevenção

Uma das formas de diminuir as incidências de hipocalcemia na propriedade, seria fazer uma dieta concentrada em ânions no período de pré-parto, que possui carga negativa, chamada de dieta aniônica. A dieta é calculada para ter aproximadamente -100 a -200 meq/kg de matéria seca até que o pH estimado seja alcançado; espera-se que esteja entre 6,2 e 6,8 (SILVA, 2016).

O fornecimento da dieta aniônica faz com que o pH do sangue se torne mais ácido. Essa acidez estimula a ação do PTH e vitamina D causando a mobilização do cálcio dos ossos para o sangue, aumentando a absorção intestinal e reduzindo a excreção urinária de cálcio, com isso, a medição do PH urinário se torna um método barato e fácil de monitorar o equilíbrio acidobásico (FERREIRA, 2021).

2.6 Tratamento

Após um animal ser diagnosticado de hipocalcemia, pode ser aplicado soluções contendo sais de cálcio, que normalmente é utilizado borogluconato, cloreto de sódio e gluconato, pela via endovenosa. Na administração de 1 grama de cálcio para cada 45 kg de peso vivo em um período de 10 a 20 minutos, acompanhado de auscultação cardíaca. Também pode administrar cálcio oral, que é uma opção sem riscos de efeitos colaterais cardiotóxicos, e são utilizadas em casos leves de paresia puerperal. A administração oral de 50 g de Ca solúvel fornece cerca de 4 g de Ca no sangue (SMITH, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a grande importância da prevenção da hipocalcemia com a dieta aniônica, que consequentemente, é uma doença que afeta a lucratividade, já que o animal diagnosticado necessita de um tratamento, e nesses dias não se utiliza sua produção. Também muitas vezes dependendo da gravidade pode levar o animal a outras doenças ou até mesmo a óbito. Portanto, a melhor maneira para combater a hipocalcemia é a prevenção, para não chegar a afetar a lucratividade do produtor.

4 REFERÊNCIAS

AROEIRA, L. J. M. **Febre do Leite em Vacas Leiteiras**. Juiz de Fora, MG: Embrapa-CNPGL, 1998. 20p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/81915/1/Febre-do-leite-em-vacas.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p.

FERREIRA, K.; **Hipocalcemia: O que é e como a dieta aniônica auxilia na prevenção**. 2021. Disponível em: https://prodap.com.br/pt/blog/hipocalcemia-o-que-e-prevencao-com-adieta-anionica. Acessado em: 03 set. 2021.

FLOSS, B.D; REBELATO, M.C; MACHADO, J.M**.** Hipocalcemia Puerperal em Bovinos de Leite: revisão de literatura. *In*: XXII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão-redes e territórios, 2017. **Anais do XXII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão-redes e territórios Rio Grande do Sul**. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2017pdf. Acesso em: 16/08/2023.

MELO, JULIANA F. **Hipocalcemia em vacas leiteiras**. *In*: JA saúde Animal. Patrocínio Paulista, 2019. Disponível em: https://www.jasaudeanimal.com.br/blog/hipocalcemia-em-vacas-leiteiras-2. Acesso em: 18/08/2023.

OLIVEIRA, V.M. de; AROEIRA, L. J.M; SILVA, M.R. **Como Prevenir a "Febre do Leite" em Vacas Leiteiras**. *In*: Embrapa, Juiz de Fora, p. 1-4, 2006. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/65422/1/COT-49-Como-prevenir-a-febre.pdf. Acesso em: 16/08/2023.

ROMÃO, F. T. N. M. A; ROSSI, M. T. Hipocalcemia pós-parto em vacas de leite. **Revista Cientifica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF**. Vol. 2, n.37, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/HP/Downloads/p62MmHeG057dsgq_2022-2-2-14-53-38%20(4).pdf. Acesso em: 16/08/2023.

HIV NAS REGIÕES DO BRASIL EM 2022

CAVALHEIRO, Elenize Gonçalves[233]
CEQUINEL, Isabela[234]
LIMA, Ana Julia Oliveira[235]
KOSAK, Josieli Maria[236]

RESUMO: O vírus da imunodeficiência humana é um retrovírus responsável por uma disfunção imunológica crônica e progressiva no organismo. Nesse resumo foi relatada a incidência do HIV nas regiões do Brasil, por meio de um estudo descritivo, considerando dados populacionais do ano de 2022. Buscou-se observar as discrepâncias percentuais na incidência do HIV nas diferentes regiões brasileiras, utilizando dados epidemiológicos do sistema Sinan - DataSUS e dados populacionais do IBGE. Além disso, observou-se a possível relação desses dados com fatores sociais e econômicos na porcentagem da população acometida pela patologia.

Palavras-chave: Soroprevalência de HIV. Epidemiologia. Fatores Socioeconômicos.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana é um retrovírus responsável por uma disfunção imunológica crônica e progressiva no organismo. O indivíduo portador de HIV pode ou não desenvolver a patologia AIDS, bem como os sintomas relacionados ao declínio das funções imunológicas (CANINI, S. et al., 2004).

O HIV surgiu no Brasil por volta de 1980 com uma alta taxa de mortalidade e destacou-se como um grave problema de saúde pública, constantemente relacionado a fatores sociodemográficos (RODRIGUES, A. L. et al., 2004).

Quando a epidemia da AIDS foi identificada no mundo, houve uma inferiorização da doença, por estar mais relacionada às minorias sociais, como a comunidade LGBTQI+ e dependentes químicos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) demorou para associar os direitos humanos à infecção, que acabou por ser percebida não apenas como um problema contagioso, mas também como uma reação sociocultural, política e econômica de preconceitos que incentivaram a propagação da doença (FEE, E. et al., 2008).

Apesar de, hodiernamente, ser considerada uma epidemia controlada no Brasil, o HIV ainda é abordado em muitos estudos epidemiológicos devido a associação entre o processo de adoecimento e as desigualdades no país, o que sugere que certas

[233] Medicina, 4 período, Centro Universitário Campo Real.
[234] Medicina, 4 período, Centro Universitário Campo Real.
[235] Medicina, 4 período, Centro Universitário Campo Real.
[236] Bacharel em Nutrição. Especialização em Nutrição. Especialização em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família (UNICENTRO), Mestre em Saúde Pública (FIOCRUZ).

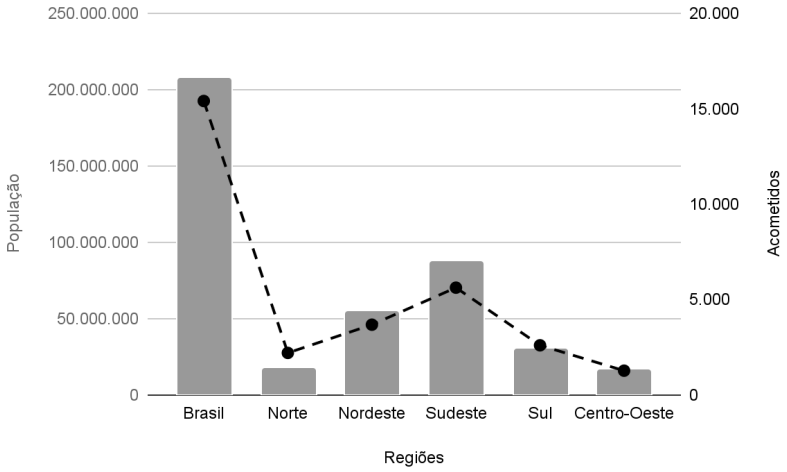
patologias guardam estreita relação com as condições de vida da população e com as organizações sociais caracterizadas pelas divergências espaciais brasileiras (GRANGEIRO, A. et al., 2010).

O objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico do HIV baseado em uma abordagem geográfica regional, correlacionando dados epidemiológicos do Sinan - DataSUS e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), no ano de 2022. Bem como correlacionar a influência das manifestações sociodemográficas com o acometimento populacional pelo HIV nas diferentes regiões.

2 DESENVOLVIMENTO

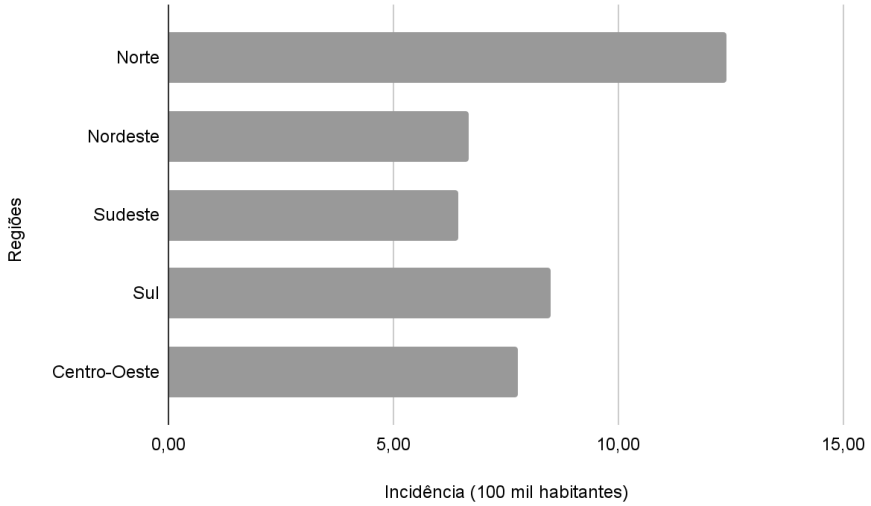
Trata-se de um estudo descritivo que aborda a incidência de diagnósticos de acometimento pelo HIV de acordo com as diferentes regiões geográficas brasileiras. Considerou-se as notificações feitas no Sinan - DataSUS no ano de 2022 e comparou-se com os dados populacionais do censo demográfico de 2022 feito pelo IBGE. Foram observados dados da população geral, sem quaisquer distinções, considerando como fator de diferenciação somente a questão geográfica.

Gráfico 1 - Número de casos de HIV, no Brasil e nas cinco regiões, no ano de 2022.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Tabela 1 coletados do Sistema de informação de Agravos de Notificação, SINAN, 2023.

Gráfico 2 - Taxa de incidência por 100 mil habitantes no Brasil e nas cinco regiões no ano de 2022.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da Tabela 1 coletados do Sistema de informação de Agravos de Notificação, SINAN, 2023.

No ano de 2022 foram notificados ao Sinan - DataSUS 15.412 diagnósticos de HIV no Brasil. Comparou-se os números aos dados populacionais do censo demográfico nacional, sendo a maior região com o total de casos diagnosticados a Sudeste (5.629 diagnósticos). O espaço que apresentou o menor número total de acometimento foi a região Centro-oeste (1.278 diagnósticos).

A incidência foi averiguada com o número absoluto de diagnósticos de HIV naquele espaço para cada 100 mil habitantes do censo demográfico regional. No país, em 2022, este valor foi de 7,42.

Em termos de relevância, a região brasileira com maior taxa diagnóstica de HIV foi a região Norte, com 12,39 infectados a cada 100 mil pessoas. Em comparação, a região Sudeste apresentou o menor índice de acometimento da população, sendo apenas 6,44 soropositivos para 100 mil. Apesar dos números absolutos indicarem outra interpretação, eliminou-se o viés aparente de diferença populacional ao analisar-se a incidência. Assim, observou-se a discrepância entre taxas diagnósticas de HIV nas diferentes regiões do país.

Artigos relacionaram a desigualdade econômica entre os grandes territórios do país, os quais mostraram dados estatísticos relevantes de que o Norte e Nordeste têm valores de pobreza relativamente maiores que as outras regiões (ANDRADE, M. V. et al, 2013).

Tabela 1 - Dados populacionais, casos de HIV e incidência da doença a cada 100 mil habitantes no Brasil e regiões em 2022.

Região	População	HIV	Incidência	% Total
Brasil	207.750.291	15.412	7,42	1
Norte	17.834.762	2.209	12,39	14,33%
Nordeste	55.389.382	3.688	6,66	23,93%
Sudeste	87.348.223	5.629	6,44	36,52%
Sul	30.685.598	2.608	8,50	16,92%
Centro-Oeste	16.492.326	1.278	7,75	8,29%

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DataSUS, 2023.

As disparidades sociais, econômicas e demográficas refletem-se nas formas como as doenças se propagam, mas apesar de cada território apresentar características socioculturais únicas, os processos e estruturas de infecção são semelhantes no globo (grupos na África, Ásia, América Latina, Caribe e América do Norte), o que se reproduz no Brasil. Portanto, observaram-se diferentes probabilidades infecciosas associadas às vulnerabilidades do HIV, sendo um propagador importante a distribuição e consumo recreacional de drogas, um marco do subdesenvolvimento e deslocamento social (PARKER, R. et al, 2000).

Enfatiza-se a interação entre comunidades de baixa renda, pouco acesso à saúde, mínima escolaridade e vulnerabilidade sexual com a disseminação do HIV. A complexidade relacionada aos processos sociais limita a análise de uma correlação exata entre as possíveis suscetibilidades e a infecção. Entretanto, pode-se relacionar a desigualdade social e econômica como uma parte integrante do problema da disseminação do HIV no Brasil (PARKER, R. et al, 2000).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a incidência de HIV dentro de cada região brasileira é discrepante. A disparidade regional demonstrou que a distribuição dessa patologia se relaciona, por vezes, com questões sociais, sendo mais prevalente, em incidência, nas regiões menos favorecidas. Entretanto, essa análise nem sempre se concretiza, pois, apesar do Norte e Nordeste serem desfavorecidos, o Nordeste não contém uma incidência de infecção superior às outras regiões.

Além disso, observa-se a limitação do estudo, que não consegue abranger as complexidades sociais geradas pela globalização e pelo capitalismo, que criou centros urbanos com grande disparidade social, o que dificulta a análise socioeconômica regional.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V. et al. Desigualdade socioeconômica no acesso aos serviços de saúde no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões brasileiras em 1998 e 2008. **Revista Economia Aplicada,** v. 17, n. 4, p. 623–645, dez. 2013.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde, **Sinan - DATASUS**.

CANINI, S. et al. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura, **Revista Latinoamericana de Enfermagem,** v. 12, n. 6, p. 940-945, nov. 2004.

FEE, E.; PARRY, M. Jonathan Mann, HIV/AIDS, and Human Rights. **Journal of Public Health Policy**, v. 29, p. 54–71, mar. 2008.

GRANGEIRO, A.; ESCUDER, M. M. L. CASTILHO, E. A. A epidemia de AIDS no Brasil e as desigualdades regionais e de oferta de serviço. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 12, p. 2355–2367, dez. 2010.

PARKER, R.; ROCHEL, K. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. , p. 89–102, jan. 2000.

RODRIGUES, A. L.; AYRES, E. A epidemia de AIDS no Brasil, 1991-2000: descrição espaço-temporal, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n. 4, p. 312–317, jul. 2004.

ATRIBUIÇÕES FISIOLÓGICAS DA VITAMINA D NO CORPO E OS EFEITOS OCULTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS SEUS NÍVEIS E A SAÚDE GERAL

FERNANDES, Emilly Kauany[1]
KANARSKI, Maria Eduarda[2]
VALUS, Cristiane[3]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[4][237]

RESUMO: Os efeitos da vitamina D se estendem a vários sistemas e funções. O presente estudo aborda a importância da vitamina D no corpo humano, destacando a relevância da exposição solar na sua síntese e como a pandemia Covid-19 afetou na sua produção. Realizou-se uma revisão bibliográfica, onde os estudos apontam que essa vitamina desempenha um papel crucial para o bem-estar humano atuando em inúmeras atribuições fisiológicas. A pandemia de COVID-19 teve vários efeitos indiretos que poderiam afetar a exposição à vitamina D e a saúde em geral devido as restrições de movimentação e isolamento social.

Palavras-chave: Vitamina D. Fisiologia. Pandemia. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A vitamina D constitui um hormônio esteroide lipossolúvel com inúmeras funções. Indivíduos com valores de 25(OH)D menores que 20 ng/ml são considerados portadores de deficiência de vitamina D e isso pode trazer inúmeros prejuízos para a saúde (HOLICK *et al.*, 2011).

A obtenção da vitamina pode ser via exógena através da ingestão de alimentos, nesse sentido, pode-se citar, o óleo de fígado de bacalhau e peixes gordurosos como salmão selvagem, arenque e cavala. Porém, estudos revelam que apenas 10 a 20% da vitamina D necessária para a função adequada no organismo provêm da alimentação, pois tais alimentos são escassos e pouco presentes em dietas diárias das pessoas (HOLICK, 2011). No entanto, estudos apontam que a principal forma de obtenção de vitamina D ocorre de forma endógena mediante a exposição cutânea à luz solar, portanto, indivíduos com baixa exposição aos raios solares são mais sujeitos a apresentar deficiência de vitamina D (MAEDA *et al.*, 2007).

Diante da importância dessa vitamina para a saúde humana o objetivo do trabalho é abordar as funções desempenhadas por essa substância no corpo humano,

[237] [1] Acadêmica de farmácia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.[2] Acadêmica de farmácia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.[3] Mestre, Ciências Biológicas, Centro Universitário Campo Real.

[4] Especialista, Química, Centro Universitário Campo Real.

além de evidenciar dados de como a pandemia da COVID-19 afetou a sua disponibilidade para a manutenção dos níveis ideais que o corpo necessita e suas principais consequências para a saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica onde foram coletados e analisados dados de documentos relevantes sobre o tema abordado. Os critérios de inclusão dos documentos foram dados publicados nos últimos dez anos em inglês ou português. A pesquisa foi realizada no mês de agosto e setembro de 2023 e as principais fontes de dados para a busca de literatura foram plataformas digitais como a Scielo, Google acadêmico e Periódicos da base de dados da CAPES.

2.2 PRINCIPAIS FUNÇÕES DA VITAMINA D NO CORPO HUMANO

A vitamina D, uma das vitaminas lipossolúveis essenciais para o funcionamento do organismo humano, é reconhecida, em especial, por sua influência na homeostase do cálcio e na saúde óssea. Além dessas funções primárias, ela também influencia o sistema imunológico, a pressão arterial, a saúde cardiovascular e outros aspectos essenciais para o bem-estar humano (BIKLE *et al.*, 2012). Estudos mostram sua ação anti-inflamatória, antiviral, antitrombótica, antioxidante e imunomoduladora. Compreender sua complexidade é crucial para promover a saúde e prevenir doenças em diversos sistemas do corpo (ZABETAKIS *et al.*, 2020).

Uma das características mais notáveis da vitamina D é a sua capacidade de ser sintetizada pelo organismo quando a pele é exposta à radiação ultravioleta B do sol. Portanto, a vitamina D pode ser obtida não apenas por meio da dieta, com alimentos como peixes gordurosos, ovos e produtos lácteos fortificados, mas também por meio da exposição solar (RADUJKOVIC *et al.*, 2020).

2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS NÍVEIS NORMAIS DE VITAMINA D E CONSEQUÊNCIAS PARA O CORPO

A doença causada pela infecção de SARS-CoV-2 denomina-se *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) e foi responsável por milhares de óbitos no Brasil e no mundo (BRASIL, 2020). Com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de emergência de saúde internacional, definindo algumas medidas para conter a propagação do vírus, onde a mais conhecida foi o isolamento social (SENHORAS, 2020).

Devido períodos prolongados desse isolamento, pessoas infectadas pelo coronavírus podem desenvolver um quadro de carência de vitamina D, uma vez que a exposição limitada a luz solar nesses períodos reduz a síntese da vitamina, sendo esse o seu principal mecanismo de produção, responsável por cerca de 85 a 90% de sua conversão (RIBEIRO *et al.*, 2020). De acordo com Pena, *et al.* (2021), observou-se um aumento de prescrições contendo vitamina D após o início da pandemia de covid-19 pelo Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados (NICE), a qual recomendou que fizesse uma suplementação diária de 400UI de vitamina D para a população com baixa exposição solar, em isolamento e em *home office*.

A deficiência de vitamina D é um desafio significativo para a saúde pública em escala global. Quando os níveis de vitamina D no organismo caem abaixo do necessário para manter a homeostase do cálcio, uma das manifestações maisnotórias é o raquitismo, uma condição que afeta principalmente crianças e que se caracteriza por deformidades ósseas resultantes de uma mineralização inadequada dos ossos (HARINARAYAN *et al.*, 2007).

Em adultos, estudos indicaram que a vitamina D desempenha um papel crucial na regulação de diversas funções fisiológicas além da homeostase do cálcio. Essa ampla gama de funções inclui o suporte ao sistema imunológico, a modulação da resposta inflamatória e a regulação de genes envolvidos em diferentes vias metabólicas (MERZON *et al.,* 2020). A deficiência dessa vitamina tem sido associada a uma maior susceptibilidade a infecções respiratórias, como a gripe e, mais recentemente, a COVID-19 (HASTIE *et al.,* 2020).

Evidências também sugerem que a deficiência de vitamina D está associada ao surgimento da depressão, ao passo que o seu nível sérico adequado diminui as chances do desenvolvimento desta patologia. A serotonina é um neurotransmissor que se encontra diminuído em pacientes depressivos, e a sua formação é controlada pela vitamina D. Se esta vitamina se encontra baixa, a produção desse neurotransmissor também será baixa, induzindo à depressão (BARBOSA *et al.*, 2020).

Portanto, a deficiência de vitamina D é mais do que uma preocupação apenas relacionada à saúde óssea. Ela está intimamente ligada a uma série de problemas de saúde, e entender seu impacto em várias funções fisiológicas é fundamental para a promoção de uma saúde ótima e a prevenção de doenças crônicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vitamina D é vital para o corpo humano, influenciando o metabolismo do cálcio, a saúde óssea, a saúde mental e o sistema imunológico. Durante a pandemia de COVID-19, sua importância foi destacada devido ao isolamento social e à falta de exposição solar, afetando sua síntese. A pesquisa contínua sobre vitaminas é essencial para entender melhor seus diversos papéis na saúde humana e aprimorar a suplementação, ajudando a prevenir e tratar várias condições médicas.

REFERÊNCIAS

ALI, N. (2020). Papel da Vitamina D na prevenção da infecção, progressão e gravidade da COVID-19. Jornal de infecção e saúde pública, 13(10), 1373-1380.

BARBOSA, D. J. *et al*. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.

BIKLE, D. D., MALMSTROEM, S., & SCHWARTZ, J. Current controversies: are free vitamin metabolite levels a more accurate assessment of vitamin D status than total levels? **Endocrinology and Metabolism**, 97, 1146-1152, 2012.

BUCKLEY, L. M., *et al*. A suplementação de cálcio e vitamina D3 evita a perda ósseana coluna secundária a corticosteroides em baixas doses em pacientes com artrite reumatoide. **Ann Intern Med**, 125, 961-968, 1996.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Assistência à Saúde. (2020). Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.

HARINARAYAN, C. V., *et al*. High prevalence of low dietary calcium, high phytate consumption, and Vitamin D deficiency in healthy South Indians. **Am J Clin Nutr**, 85, 1062–1067, 2007.

HASTIE, C. E. *et al*. Vitamin D concentrations and COVID-19 infection in UK Biobank. **Diabetes & Metabolic Syndrome**, 14(4), 561–565, 2020.

HOLICK M.F, BINKLEY N.C, BISCHOFF-FERRARI H.A, GORDON C.M, HANLEY D.A, et al. Evaluation, of treatment, and prevention vitamin D Deficiency: an Endocrine **Society Clinical Practice Guideline**. J Clin Endocrinol Metab; 96(7):1911-30. doi. org/10.1210/jc.2011-0385, 2011.

HOLICK MF. Vitamin D: evolutionary, physiological and health perspectives. **Curr Drug Targets**;12(1):4-11, 2011.

MAEDA S.S, KUNII IS, HAYASHI L, LAZARETTI-Castro M. The effect of sun exposure on 25-hydroxyvitamin D concentrations in young healthy subjects living in the city of São Paulo, Brazil. **Braz J Med Biol Res**; 40(12):1653-9, 2007.

MERZON, E., *et al*. Low plasma 25(OH) vitamin D level is associated with increased risk of COVID-19 infection: an Israeli population-based study, 287(17), 3693–3702, 2020.

PENA, H. C. *et al*. SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D: UMA ESTRATÉGIA NO COMBATE À COVID-19, 2021.

RADUJKOVIC, A., *et al*. Vitamin D deficiency and outcome of COVID-19 patients. Nutrients, 12(9), 2757, 2020.

RIBEIROo, C. D. C., MARTINS, M., BARBOSA, C., GONÇALVES, N., & ENÉTERITO, P. Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar, 2020.

SENHORAS, Eloi MARTINS. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. **Boletim de Conjuntura** (BOCA), Boa vista, v. 2 n. 5, p. 128-136, 2020.

ZABETAKIS, P., *et al*. Even low-dose oral vitamin D rapidly increases 25-hydroxyvitamin D serum levels in critically ill patients. Intensive Care Medicine, 46(4), 724–726, 2020.

INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DA DEPRESSÃO

MACHADO, Amanda Makohin[238]
LOPES, Maria Fernanda[239]
GROSKO, Suellen Aparecida[240]
CHAO, Bárbara Mendes Paz[4]

RESUMO: A análise rigorosa desses estudos permitiu uma avaliação crítica do impacto da atenção farmacêutica na gestão da depressão e oferece poderes para aprimorar a prática clínica e desenvolver estratégias mais efetivas no cuidado a indivíduos com essa condição clínica recusada.

Palavras-chave: Depressão. Atenção farmacêutica. Medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando uma das principais causas de incapacidade e carga global de doenças. A complexidade do seu diagnóstico e tratamento exige abordagens terapêuticas eficazes e multidisciplinares. Nesse contexto, a atenção farmacêutica emerge como uma abordagem promissora e complementar para otimizar o manejo da depressão (HARMS et al, 2017).

Atenção farmacêutica é um modelo de prática clínica centrada no paciente, em que o farmacêutico assume um papel ativo no cuidado da saúde, colaborando com outros profissionais de saúde para alcançar resultados terapêuticos ideais. Com foco na individualidade do paciente, a atenção farmacêutica se baseia na identificação de problemas relacionados aos medicamentos, acompanhamento contínuo, educação do paciente sobre seu tratamento e na prevenção de riscos e refluxos medicamentosos (VALERA et al, 2016).

Embora as intervenções farmacêuticas tradicionais tenham se mostrado eficazes no tratamento da depressão, o papel do farmacêutico em fornecer atenção farmacêutica personalizada para pacientes deprimidos ainda é uma área emergente de pesquisa e prática clínica (VALERA et al, 2016). Portanto, uma revisão sistemática que investiga a eficácia e o impacto da atenção farmacêutica na depressão é fundamental para melhor compreender o potencial dessa abordagem e suas contribuições para a qualidade de vida e recuperação dos pacientes.

[238] Farmácia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[239] Farmácia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[240] Farmácia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Farmacêutica, professora mestra, Centro Universitário Campo Real.

Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre atenção farmacêutica no tratamento da depressão, considerando os desfechos clínicos, a adesão ao tratamento, a segurança do uso de medicamentos e o envolvimento do paciente no processo terapêutico.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente revisão objetivou identificar, selecionar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis acerca do tema supracitado, com base em critérios claros de seleção e elegibilidade.

Tabela 1. Componentes da pergunta de pesquisa com base na estratégia PICOS.

Abreviação	Descrição	Componentes da pergunta	Termos em inglês (MeSH)
P	População	Pacientes que foram diagnosticados com depressão	Depressão
I	Intervenção/exposição	Todos os dados epidemiológicos, demográficos, clínicos, laboratoriais, gerenciais e de resultados serão revisados.	-
C	Comparação	Os controles serão escolhidos por diferentes exposições, tratamentos e resultados.	-
O	Desfecho (O, do inglês, *outcome*)	Atenção farmacêutica	*Atenção farmacêutica*
S	Tipo de estudo (S, do inglês, *study type*)	Experimentais e observacionais	*Clinical trial, observational studies*

Fonte: As autoras (2023).

Com base nos componentes da pergunta de pesquisa descritos na Tabela 1, iniciou-se a busca pelas evidências científicas nas bases de dados PubMed, SCIELO, Science Direct, embase e BVS utilizando a terminologia MeSH (do inglês, Medical Subject Headings). Para tal, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ("Depressão") AND ("Atenção Farmacêutica"), em inglês e português.

Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) abordagem concisa do impacto da atenção farmacêutica no prognóstico do paciente depressivo, (ii) realização de estudos com adultos. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias e estudos de validação de métodos. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 360 publicações. Destas, 210 foram excluídas por serem publicações duplicadas e 145 foram descartadas

por serem revisões narrativas/sistemáticas/editoriais ou estudos com outras patologias; ou seja, por não cumprirem os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Portanto, restaram 5 artigos que foram incluídos para a construção da síntese qualitativa do presente trabalho. A tabela 2 ilustra os principais achados, conclusões e número de pacientes.

Tabela 2. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Referência	Número de pacientes	Principais achados	Conclusões
Tang *et al.* (2017)	34	De 78 encaminhamentos, 34 completaram a reconciliação de medicamentos e o histórico de tratamento com antidepressivos. Dos 34 pacientes, 25 tiveram pelo menos uma discrepância identificada em sua lista de medicamentos, resultando em 164 alterações de medicamentos no prontuário eletrônico. Um total de 105 ensaios anteriores de antidepressivos foram documentados em 34 indivíduos, e foram considerados inadequados. Treze pacientes relataram falha na resposta a dois antidepressivos diferentes e de classes diferentes.	Identificou muitas discrepâncias no registro de medicação e identificou histórico importante de tratamento medicamentoso em pacientes com depressão antes da consulta clínica. O projeto apoia uma atuação especializada para estudantes de farmácia e demonstra que o atendimento interprofissional pode contribuir para melhorar o tratamento da depressão.
Harms *et al.* (2017)	50	Foram analisados 50 pacientes, todos com idade acima de 18 anos e 100% do sexo masculino. Uma vez encaminhado para o gerenciamento de medicamentos, o farmacêutico clínico trabalhará, para fornecer um breve gerenciamento de medicamentos psicotrópicos, os medicamentos administrados incluem antidepressivos, prazosina, ansiolíticos não controlados e soníferos, conforme apropriado. Os regimes de medicação foram ajustados adequadamente com base nas escalas de classificação de saúde mental de cada paciente.	O farmacêutico clínico pode causar impacto melhorando as condições de saúde mental ligeiras a moderadas, promovendo a colaboração interdisciplinar e aumentando a documentação e o acompanhamento alinhados com as diretrizes de tratamento publicadas.
Shoji *et al.* (2023)	31	Quatro farmácias comunitárias no Japão, participaram do estudo e inscreveram pacientes com depressão unipolar. Sua adesão à medicação e reações adversas aos medicamentos foram monitoradas por telefone, os farmacêuticos do grupo de intervenção participaram de uma sessão de treinamento sobre suporte medicamentoso baseado em TCC. Quatro farmácias (duas no GI e duas no GC) completaram o período de intervenção.	O apoio medicamentoso baseado na TCC fornecido por farmacêuticos comunitários pode melhorar a adesão à medicação do paciente à terapia antidepressiva e aos sintomas. Pode-se esperar que esse apoio facilite um melhor tratamento de pacientes deprimidos e também permita que a duração do tratamento seja encurtada.

Gallimore *et al.* (2013)	Não foi encontrado.	A meta da clínica era que cada paciente recém-iniciado em um antidepressivo tivesse três acompanhamentos dentro de 12 semanas. Realizado uma revisão de prontuários e comparar dados de duas coortes de pacientes.	Um protocolo de acompanhamento telefônico é um método viável para melhorar o acompanhamento de antidepressivos em um ambiente de atendimento primário de alto risco. No entanto, os índices de conformidade com o monitoramento recomendado continuam baixos.
Valera *et al.* 2016	179	Dos 179 pacientes que iniciaram antidepressivos, 113 cujos sintomas haviam regredido na avaliação de 6 meses foram selecionados para o estudo secundário. Os pacientes que receberam uma intervenção farmacêutica tenderam a ter maior probabilidade de manter a adesão ao tratamento do que os pacientes que receberam os cuidados habituais	Em comparação com o tratamento habitual, os pacientes que receberam intervenção farmacêutica mostraram tendência a ter menos recaídas.

Fonte: As autoras (2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras dos artigos citados, percebeu-se a importância do farmacêutico nesse âmbito, em todos eles os pacientes tiveram melhoras significativas no tratamento. Foi identificado também algumas interações medicamentosas que foram resolvidas graças aos acompanhamentos farmacoterapêuticos. A depressão exige abordagens terapêuticas eficazes e a atenção farmacêutica surge como um elemento fundamental nesse contexto.

Embora as intervenções farmacêuticas tradicionais já tenham demonstrado eficácia no tratamento da depressão, a atenção farmacêutica para pacientes deprimidos representa um campo em desenvolvimento tanto em pesquisa quanto em prática clínica.

4 REFERÊNCIAS

TANG, S Stella; et al. Impact of a student pharmacist driven medication reconciliation and antidepressant treatment history project at a depression clinic: A pilot study. **Psychopharmacology Bulletin**, Michigan, v.47, n.2, p.36-41, maio/2017.

HARMS, Michelle; et al. Impact of a mental health clinical pharmacist on a primary care mental health integration team.**The mental health clinician**, Wisconsin, v.7, n.3, p.101-105, maio/2017.

SHOJI, Masaki. et al. A non-randomized, controlled, interventional study to investigate the effects of community pharmacists' cognitive behavioral therapy-based interventions on medication adherence and relevant indicators in patients with depression. **BMC Psychiatry**, v.23, n.1, p.124. fev, 2023.

VALERA, R María. et al. Impacto de una intervención farmacéutica en la prevención de recaídas en depresión en atención primaria. **Primary Care**, Espanha, Vol. 48. Núm. 5, p.308-315, maio, 2016.

GALLIMORE, C; KUSHNER, K. A pharmacist-guided protocol for improved monitoring of patients on antidepressants. **WMJ**, Wisconsin, v. 6, 112, Edição 3, p.124-8, junho, 2013.

PEQUENOS SEGREDOS, GRANDES RESULTADOS: EXPLORANDO AS CAUSAS E TRATAMENTOS DA ACNE

BURGINSKI, Aline Maria Bugay [1]
LEAL, Hésheley [2]
BEDNARZ, Francieli[3]
VALUS, Cristiane[4][241]

RESUMO: A acne é uma condição cutânea inflamatória que afeta pessoas de todas as idades, frequentemente durante a adolescência. Este trabalho apresenta suas causas multifatoriais, incluindo influências hormonais, genéticas e ambientais. São discutidos tratamentos como limpeza de pele, alta frequência, peeling químico, terapia com LED e argila, bem como medicamentos prescritos por dermatologistas. O tratamento correto da acne melhora a aparência da pele promovendo o bem-estar emocional e a saúde geral. Portanto, é crucial buscar orientação profissional para um tratamento personalizado e eficaz.

Palavras-chave: Acne. Adolescência. Causas. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A acne ocorre pela inflamação das glândulas sebáceas da pele, que produzem uma substância chamado sebo, formando diversos tipos de gordura. É caracterizada como uma doença cutânea que causa lesões na pele, como cravos, espinhas e cistos, cuja condição é multifatorial desencadeada por fatores hormonais, como os hormônios andrógenos, bem como por influências genéticas e ambientais (EADY *et al*, 2003).

Essa doença pode afetar pessoas de todas as idades, embora seja mais comum durante a adolescência, podendo ter um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas afetando não apenas a aparência física, mas também pode desencadear efeitos psicológicos adversos (MENESES & BOUZAS, 2009).

Visto que a acne pode influenciar as interações sociais, levando a um isolamento emocional, compreender os processos fisiológicos envolvidos no desenvolvimento da acne pode contribuir para um correto diagnóstico e realização de um protocolo adequado para cada paciente. Diante do exposto o objetivo desse trabalho é descrever as principais causas conhecidas da acne assim como apresentar os procedimentos atuais utilizados no seu tratamento.

[241] [1] Estética e Cosmética, 2º período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Estética e Cosmética, 2º período, Centro Universitário Campo Real.

[3]Estética e Cosmética, 2º período, Centro Universitário Campo Real. [4] Mestre, Ciências Biológicas, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é do tipo revisão de literatura, realizado através de levantamento documental científico com método dedutivo e abordagem qualitativa sobre a acne. Como estratégia para a busca de referencial bibliográfico disponível em plataformas digitais, como Google Acadêmico e Scielo, utilizou-se palavras-chave como acne, causas, tratamento, adolescência e jovens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A acne é uma doença do folículo pilossebáceo, que possui como fatores fundamentais hiperprodução sebácea, hiperqueratinização folicular, aumento da colonização pela bactéria P*ropionibacterium acnes* e inflamação dérmica periglandular (STEINER *et al*., 2003). A acne vulgar é uma dermatose crônica de alta frequência (85%), comum em adolescentes e que acomete tanto o sexo feminino (60%) quanto o masculino (70%). Embora mais precoce em adolescentes do sexo feminino, aos 14 anos, os meninos, aos 16 anos, apresentam as formas mais intensas e graves de acne (COSTA *et al*., 2008)

As causas da acne incluem a obstrução dos folículos pilosos e o aumento da produção de sebo pelas glândulas sebáceas. Além disso, o acúmulo de células mortas na pele devido à falta de esfoliação e exposição excessiva ao sol sem proteção adequada pode contribuir para o seu surgimento. A instabilidade hormonal, o estresse, o uso de cosméticos inadequados, a má alimentação, anticoncepcionais, antidepressivos e até mesmo anabolizantes também estão relacionados ao desenvolvimento da acne (CORDAIN *et al.,* 2002).

Atualmente, há diversas opções de tratamento para acne, desde procedimentos superficiais até tratamentos mais profundos, incluindo limpeza de pele, alta frequência, peeling químico, terapia com LED e argila, além do uso de medicamentos prescritos por dermatologistas, frequentemente combinados com cuidados estéticos. A higiene adequada da pele acneica é fundamental, envolvendo a lavagem diária com sabonete apropriado, e o uso de cremes e pomadas recomendados pelo dermatologista é crucial para o sucesso do tratamento. Produtos com retinoides, peróxido de benzoíla e ácido salicílico também podem ser benéficos, seja na forma de sabonetes, cremes ou em procedimentos como o peeling químico (OLIVEIRA et al., 2020).

A limpeza de pele e a alta frequência são tratamentos eficazes que podem

ser usados individualmente ou combinados para melhorar a saúde da pele. A limpeza de pele remove impurezas e imperfeições da pele, sendo adequada para todos os tipos de pele e graus de acne. No entanto, é importante não exagerar na frequência desse procedimento, pois manipulações excessivas podem causar efeitos adversos. Após a limpeza de pele, a aplicação da alta frequência oferece benefícios, como propriedades bactericidas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, complementando o tratamento da acne (OLIVEIRA *et al.,* 2020).

A argila tem se tornado popular no tratamento da acne devido às várias cores disponíveis, cada uma com propriedades específicas. Ela atua como um complemento terapêutico devido à sua composição rica em matéria orgânica, proporcionando hidratação, uma leve descamação semelhante a um peeling, remoção de células mortas e regulação da queratinização, entre outros benefícios (GODOY *et al.,* 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acne pode surgir devido a diversos fatores, podendo ser eles naturais, ou influenciados por questões externas. As formas de tratamento podem ser tanto por meio de procedimentos estéticos quanto por medicamentos e produtos de cuidado facial.

O tratamento adequado da acne não apenas melhora a aparência da pele, mas também promove o bem-estar emocional e a saúde geral do indivíduo, evitando complicações a longo prazo. Portanto, é fundamental buscar orientação de um profissional para um tratamento personalizado e eficaz para a acne.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.; ALCHORNE, M.M. A; GOLDSCHMIDT, M.C.B. Fatores etiopatogênicos da acne. An Bras Dermatol. 83(5): 451-9, 2008.

CORDAIN, L., LINDEBERG, S., HURTADO, M., HILL, K., EATON, S.B., BRAND-MILLER, J. Acne vulgaris: a disease of Western civilization. Arch Dermatol. 138: 1584-90. 2002.

EADY, A.E; COVE, J.H; LAYTON, A.M. Is antibiotic resistance in cutaneous propionibacteria clinically relevant?: implications of resistance for acne patients and prescribers. Am J Clin Dermatol;4(12):813-31, 2003.

MENESES, C.; BOUZAS, I. Acne Vulgar e a Adolescência. **Revista Adolescência e Saúde**.vol.6 n.3, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA,A.Z; TORQUETTI,C.B; NASCIMENTO,L.P.R. O tratamento da acne

associado à limpeza de pele. **Revista Brasileira interdisciplinar de Saúde**. 2020.

GODOY,M.K; RICTHER,J.A; GIACOMOLLI,C. Amenização da acne com associação de argila: uma revisão. Campos dos Goytacazes-RJ. Cerâmica, v. 49, p. 6-10, 2003.

STEINER, D., BEDIN, V.; MELO, J.S.J. Acne vulgar. Rev Bras Med.; 60: 489-95, 2003.

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE LOSARTANA POTÁSSICA EM IRATI, PARANÁ: UM ESTUDO FARMACÊUTICO

MAXIMOVITZ, Virgínia [1]
SOUZA, Gabrieli Lucas[2]
VALUS, Cristiane[3242]

RESUMO: O artigo destaca a hipertensão arterial como um problema de saúde pública e a importância do tratamento com medicamentos, com foco na Losartana potássica. O estudo investigou a distribuição desse medicamento em farmácias de Irati, Paraná, destacando que as localizadas na área central e vinculadas ao Programa Farmácia Popular registraram maior volume de vendas. A pesquisa enfatiza o papel clínico da Losartana no controle da hipertensão e a necessidade de estudos locais para entender sua distribuição em relação à prevalência da doença. A pesquisa contínua é vital para aprimorar a saúde pública e a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Dispensação. Hipertensão. Losartana potássica. Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Considerada um grave problema de saúde pública, a hipertensão arterial ou pressão alta, ocorre quando a medida da pressão se mantém freqüentemente acima de 140 por 90 mmHg. É uma doença que ataca os vasos sangüíneos, coração, cérebro, olhos e pode causar paralisação dos rins. A doença não tem cura, mas tem tratamento e pode ser controlada por medicamentos determinados pelo médico para cada paciente. Além disso, é imprescindível adotar um estilo de vida saudável, como prática de atividade física, alimentação saudável, moderação do consumo de álcool e cigarro, entre outras medidas (BRASIL, 2004).

No controle da pressão arterial, os tratamentos com medicamentos costumam ser bem eficazes, diminuindo significativamente os casos de acides de hipertensão e acidente vascular cerebral (MAGALHÃES, 2006). Dentre os fármacos existentes no mercado para tratar esta patologia a Losartana potássica é um dos mais utilizados, pois trata-se de um medicamento de baixo custo que é oferecido gratuitamente pelo Programa Farmácia Popular do governo federal (SOUZA *et al.* 2015).

Diante do exposto, visto que a Losartana Potássica se consolida como umdos medicamentos mais prescritos, desempenhando um papel significativo na saúde

[242] [1] Farmácia, 2º período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Farmácia, 2º período, Centro Universitário Campo Real.

[3] Mestre, Ciências Biológicas, Centro Universitário Campo Real.

pública, a pesquisa tem como proposta revelar um panorama sobre a dispensação deste medicamento em farmácias da cidade de Irati, no Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

2 .1 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Irati, no estado do Paraná, e a coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2023. Foram analisados relatórios sobre a dispensação do medicamento Losartana Potássica de sete farmácias do município, localizadas em diferentes pontos da cidade. A farmácia 1 está localizada no bairro Vila São João, farmácia 2 no bairro Canisianas, farmácias 3, 4 e 5 no Centro da cidade, farmácia 6 no bairro Canisianas e a farmácia 7 no bairro Rio Bonito. Os relatórios gerados são do período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Como critério de inclusão foram analisados dados tanto do medicamento de referência, similar e genéricos.

Esse estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa. Os dados obtidos foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel e a partir disso apresentados em tabelas e gráficos. Para as discussões dos resultados foi realizado levantamento bibliográfico com base em artigos publicados em revistas científicas disponíveis nas plataformas digitais, como Scielo, Google acadêmico e Periódicos Capes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados ocorreu no município de Irati, no Paraná, segundo o último censo do IBGE (2022), a população iratiense conta com 59.250 habitantes. Para esse estudo foram coletados dados de sete farmácias do município, as quais correspondem a 30% do total de farmácias na cidade.

No total foram vendidos 50.887 medicamentos com o princípio ativo Losartana potássica no período de janeiro de 2022 a junho de 2023. A distribuição das vendas em cada farmácia está demonstrada no gráfico da figura 1.

A farmácia 1, 3, 4, 5, 6 e 7 participam do Programa Farmácia Popular e apresentaram a maior quantidade de dispensação do medicamento quando

comparadas à 2 que não tem vínculo com o programa (Figura 1). O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) é um programa do Governo Federal que disponibiliza medicamentos gratuitos para o tratamento de várias doenças por meio de parceria com farmácias e drogarias da rede privada (BRASIL, 2019), fato que contribuiu para uma maior dispensação da Losartana.

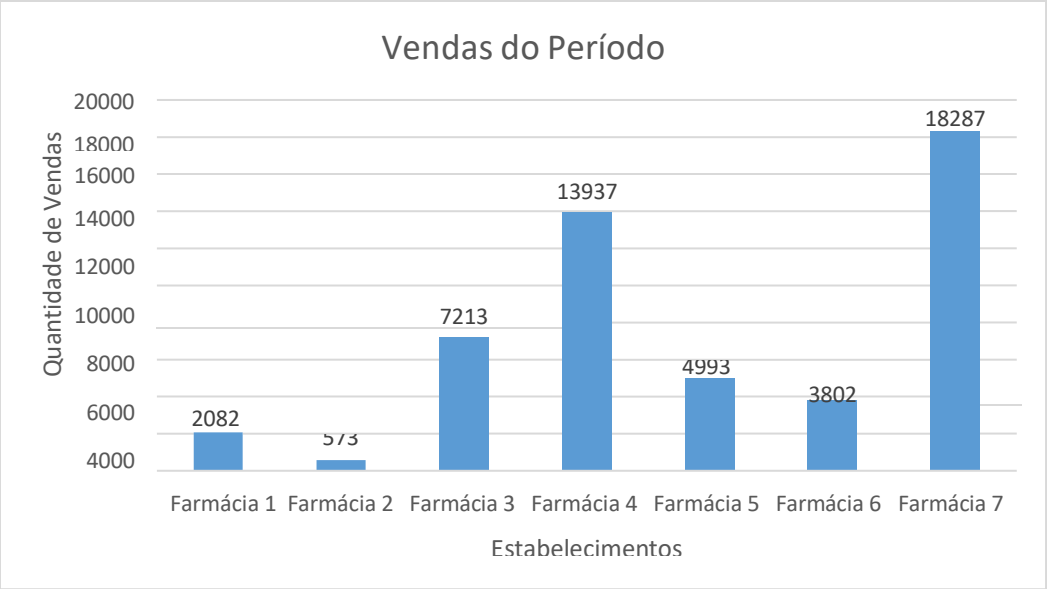


Figura 1. Total de dispensação do fármaco Losartana Potássica em cada farmácia do estudo, localizadas no município de Irati, Paraná.

A Farmácia 7, situada no bairro Rio Bonito, destaca-se por sua participação no Programa Farmácia Popular e por manter as portas abertas nos finais de semana e feriados. Essa disponibilidade pode ter influenciado o aumento na dispensação de medicamentos em comparação com outras farmácias que não operam durante esses períodos. Além disso, sua proximidade com pontos turísticos frequentemente visitados na cidade pode ter contribuído para um maior volume de vendas em relação às outras farmácias que também fazem parte do Programa.

As farmácias 3, 4 e 5, localizadas na área central da cidade, registram um alto volume de dispensação de medicamentos devido ao fácil acesso da população a essas localizações, que também representam a região comercial da cidade.

Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (2023), um dos princípios ativos mais vendidos no ano de 2022 para o controle da hipertensão foi a Losartana potássica, situadas entre 150 e 300 milhões de unidades. Este medicamento desempenha um papel fundamental no tratamento de hipertensão, bem

como na redução do risco de morbidade e mortalidade cardiovasculares em pacientes hipertensos.

De acordo com Ulloa (2018), a prevenção primária da hipertensão envolve o controle de fatores de risco, como o consumo excessivo de sal, obesidade, consumo de álcool e falta de atividade física. Para reduzir ainda mais a incidência de hipertensão na população, é recomendado praticar atividades físicas, adotar uma alimentação saudável com baixo teor de gordura e sódio, manter-se hidratado, e realizar exames de perfil lipídico para evitar complicações. Todas essas medidas têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é inédito, pois não existem pesquisas sobre a dispensação de medicamentos em farmácias populares de outras cidades do Paraná. Em Irati, a venda de Losartana se mostrou significativamente alta. Dados recentes do ConselhoFederal de Farmácia destacam o alto consumo desse medicamento no Brasil em 2023. Isso ressalta a importância de estudos locais para entender a distribuição do medicamento em relação à prevalência de hipertensão em regiões específicas.

Devido à relevância clínica e à falta de informações sobre a dispensação e consumo da Losartana na região, a pesquisa contínua sobre a venda de medicamentos para hipertensão é crucial. Isso contribuirá para aprimorar a saúde pública, personalizar o tratamento dos pacientes e garantir a eficácia e segurança das intervenções médicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial. 2. ed. Brasília, 2004.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Departamento de Assistência Farmacêutica - DAF / Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos - SCTIE. Programa Farmácia Popular. 2. ed. Brasília, 2019.

BRASIL. **Conselho Federal de Farmácia.** Notícias gerais: Cloreto de sódio e Losartana lideram ranking dos princípios ativos mais vendidos em 2022. Brasília, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/irati/panorama. Acesso em: 26/09/2023.

MAGALHÃES, L.B.N.C. Anti-Hipertensivos. In: Silva, **P. Farmacologia**. 7 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan. Cap.68, 2006.

SOUZA, F.F.R; ANDRADE K, V.F; SOBRINHO, C.L.N. Adesão ao tratamento farmacológico e controle dos níveis pressóricos de hipertensos. **Revista Brasileira de Hipertensão**., v.22, n.4, p. 133-138. 2015.

ULLOA, I. Z. B. Ações de intervenção comunitária para redução de casos novosde hipertensão arterial. 2018.

ENVELHECIMENTO DA PELE NUMA ABORDAGEM FISIOLÓGICA: LUZ SOLAR E CALOR EM FOCO

GONÇALVES, Nataly Damiana Paduch[243]
VALUS, Cristiane[244]

RESUMO: Com o tempo a nossa pele envelhece e sofre alterações. Um dos fatores que contribui para esse processo é a exposição à luz e ao calor solar. O objetivo da pesquisa atual é relacionar a fisiologia do envelhecimento da pele com a exposição à luz e ao calor solar, bem como apresentar alternativas para o cuidado e proteção da pele. O trabalho se baseou em livros e artigos científicos, nos quais foi possível concluir que a radiação ultravioleta agrava o envelhecimento da pele. No entanto, alguns cuidados, como o uso de filtro solar, podem contribuir para retardar esse processo.

Palavras-chave: Pele. Envelhecimento. Raios solares.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão humano, possui diversas funções, dentre elas, a proteção física e química, perda de água corporal, age como termorregulação e atrito. A pele atua como uma barreira, protegendo o organismo contra agentes externos, como a luz e calor solar, que é um fator que acelera o envelhecimento cutâneo. (SILVA, 2016)

Basicamente o tecido tegumentar é composto por tecidos de origem ectodérmica e mesodérmica, organizados em três camadas: epiderme, derme e tela subcutânea. A tela subcutânea não faz parte da pele, mas fornece suporte e união à derme e permite movimento da pele. Nessa estrutura estão presentes vasos sanguíneos, nervos, terminações nervosas e anexos cutâneos, sendo esses os anexos da pele. (TESTON,2010)

O envelhecimento cutâneo é um processo fisiológico e natural e pode ocorrer de duas maneiras: intrínseca e extrínseca. O envelhecimento intrínseco é geneticamente controlado, enquanto o extrínseco é acelerado por fatores ambientais, como a exposição à radiação solar, conhecido como fotoenvelhecimento. (CARDOSO, 2023)

O objetivo dessa pesquisa é descrever a fisiologia do envelhecimento da pele relacionando o aumento acelerado desse processo biológico através da exposição excessiva à luz e calor solar de forma desprotegida. Para atender ao objetivo geral, foi

[243] Farmácia, 2 º período, Campo Real.
[244] Mestre, Ciências Biológicas, Campo Real.

elencado três objetivos específicos: a) compreender o processo fisiológico que ocorre durante o processo de envelhecimento da pele; b) Explorar os efeitos da exposição solar na pele e como eles contribuem para o envelhecimento cutâneo; c) Analisar as estratégias de proteção solar e cuidados com a pele para minimizar os danos causados pela luz solar.

A presente pesquisa se justifica por abordar um tema que promove a saúde e o cuidado com a pele, prevenindo o envelhecimento cutâneo precoce, contribuindo com a saúde da população em geral, com relevância em ambos os sexos, idade e etnia. Diversas pesquisas abrangem esse tema, a maioria delas relata as doenças de pele que a exposição solar pode causar.

O estudo, teve embasamento em uma pesquisa bibliográfica exploratória, através de pesquisas com base em leituras de artigos científicos e informações obtidas em sites de referência na internet e livros, utilizou-se como fonte de pesquisa o Google Acadêmico e a Minha Biblioteca (Campo Real).

2 DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento é um processo biológico natural, sendo dinâmico e progressivo. À medida que a idade humana avança, o organismo vai alterando suas funções orgânicas, perdendo o equilíbrio homeostático, fazendo com que as funções fisiológicas declinem gradativamente. (CHAGAS, 2012)

Como todos os órgãos, a pele sofre progressiva deterioração morfológica e fisiológica com o tempo, de acordo com Teston et. Al. (2010) o envelhecimento da pele pode ser compreendido como um processo progressivo, lento e contínuo que acomete a pele esteticamente. Podendo ser dividido em envelhecimento intrínseco e extrínseco. O envelhecimento intrínseco está ligado ao fator idade e genética, que mudam a aparência da pele com o tempo. O envelhecimento extrínseco ou fotoenvelhecimento está ligado a fatores ambientais, entre eles, a radiação solar, que se houver exposição, pode degenerar as fibras elásticas e colágenas, acarretando na alteração da pigmentação da pele e provocando rugas profundas.

O tecido tegumentar é composto por três camadas: a derme, epiderme e hipoderme. Sua principal função é proteger o corpo contra a penetração de microrganismos. No entanto, fatores como poluição, fumaça de cigarro, variações climáticas e radiação ultravioleta podem acelerar o envelhecimento da pele, reduzindo sua capacidade de defesa e eficácia como barreira protetora. (DIAS, 2023)

O fotoenvelhecimento, é o agente principal do envelhecimento extrínseco, causado principalmente pela exposição cumulativa à radiação ultravioleta do sol, classificadas como radiações UVA, UVB e UVC, que danifica as fibras de colágeno e elastina, estimula a formação de radicais livres, provocando alterações na pigmentação, rugas profundas, ressecamento e telangiectasias. (TESTON, 2010)

Basicamente o envelhecimento ocorre por alterações nos colágenos dérmicos e proteoglicanos e remodelamento das fibras elásticas. Os primeiros sinais do envelhecimento extrínseco é a perda das proteínas das fibras elásticas e um ganho da atividade das proteases da matriz extracelular. Os fibroblastos dérmicos (células do tecido conjuntivo que produzem e mantêm a matriz extracelular, incluindo colágeno e elastina) são responsáveis pela síntese dos principais componentes da matriz extracelular dérmica, incluindo colágeno, fibras elásticas, proteoglicanos e oligossacarídeos. (STEINER, 2023)

Na pele fotoenvelhecida, no mecanismo acelular, ocorre perda de colágeno tipos I, III, mas há a redução significativa de colágeno fibrilar e perda específica de colágeno VII na junção dermoepidérmica, causando alterações. O ácido hialurônico e o condroitin sulfato estão aumentados, mas redistribuídos junto às fibras elásticas remodeladas na pele danificada. Nos estágios avançados do fotodano, ocorre acúmulo de proteínas de fibras elásticas desorganizadas na derme, conhecido como elastose. (STEINER, 2023)

Ainda segundo a autora, ela salienta que no mecanismo celular, a exposição à radiação UV aumenta a atividade das metaloproteinases (MMP) responsáveis pela degradação da matriz extracelular na pele. As MMPs 2, 3, 9, 12 e 13 são capazes de quebrar os componentes das fibras elásticas. A radiação UV provoca alterações nas microfibrilas ricas em fibrilina e na glicoproteína fibronectina, devido à presença de aminoácidos cromóforos UVB. (STEINER, 2023)

Para os cuidados com a pele, possui tratamentos que previnem o envelhecimento cutâneo e ajudam a prolongar o a pele jovem. Os antioxidantes, tais como vitaminas C, E e A, os flavonóides e carotenóides são importantes contra os radicais livres fornecendo elétrons com a intenção de reduzir a velocidade de propagação do processo oxidativo, que diminui os danos das moléculas e estruturas celulares. A vitamina A é essencial para a regeneração celular e saúde da pele. A vitamina E é um poderoso antioxidante usado em produtos antienvelhecimento. A vitamina C é necessária para a síntese de colágeno e regula a produção de colágeno na pele. (TESTON *et al*., 2010)

Segundo Teston (2010), um produto muito importante que previne o envelhecimento precoce é o uso do filtro solar, sendo este um produto amplamente utilizado para absorver, refletir e dispersar a radiação solar. Um bom filtro solar deve ter resistência à água e transpiração, boa penetração e fixação na pele, estabilidade à luz, ar, umidade e calor, ser bem tolerado pela pele, não causar fotossensibilização e oferecer uma boa absorção ou reflexão das radiações nocivas. O tempo de proteção do filtro solar aumenta com um maior Fator de Proteção Solar (FPS), reduzindo a necessidade de reaplicações frequentes.

Outra forma de proteção contra os raios ultravioletas é utilização de roupa adequada, chapéus e óculos de sol, são medidas importantes de foto proteção, pois oferecem uma proteção uniforme contra os raios UV. O tecido mais escuro e de trama apertada são e fabricadas a partir de materiais sintéticos são mais eficazes, os chapéus e os óculos de sol com lentes escuras também são recomendados. Atualmente é discutido que o vidro comum bloqueia a radiação UVB, porém transmite 70% da radiação UVA e 90% da luz visível, podendo ser melhorado com laminação ou aplicação de filmes plásticos ou coberturas metálicas. (PINTO, 2014)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da pele é um processo natural e progressivo, sendo influenciado tanto por fatores intrínsecos, como idade e genética, quanto por fatores extrínsecos, como exposição ao sol. O fotoenvelhecimento causado pela radiação UV é um dos principais responsáveis pelas alterações na pele, causando rugas, perda de elasticidade.

Por mais que o envelhecimento cutâneo seja um processo biológico, ele pode ser acelerado quando a pele é exposta ao sol, causando manchas senis e rugas profundas, porém o fotoenvelhecimento pode ser prevenido e retardado com uma dieta com antioxidante (vitaminas A, C e E) bem com o uso de tópico dessas vitaminas
em cremes, géis, séruns, dentre outras formas de veículo. O uso tópico de filtro solar também é uma solução para prevenção, mas além disso, o filtro solar além de prevenir o envelhecimento, previne doenças, como o câncer de pele, sendo seu uso fundamental.

4 REFERÊNCIAS

CARDOSO, Daniela Vieira. **Fotoenvelhecimento**: Uma revisão integrativa sobre as causas, prevenção e tratamentos. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2023.

CHAGAS, Adriana Moura; ROCHA, Eliana Dantas. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 94-96, 2012.

DIAS, Marianne; SANTOS, Thayná; MENDONÇA, Eduardo. Uso de fotoprotetores como prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele (biomedicina). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

PINTO, Marina Sofia Sousa. **Fotoenvelhecimento: prevenção e tratamento**. Tese de Doutorado.2014.

SILVA, Marco Aurélio dos Santos et al. **Efeitos do calor induzido por luz visível sobre a pele e o reparo tecidual cutâneo de camundongos**. 2016.

STEINER, Denise. **Envelhecimento Cutâneo**. Grupo GEN, 2014. *E-book.* ISBN 978-85-8114-285-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-285-2/. Acesso em: 24 set. 2023

TESTON, Ana Paula; NARDINO, Deise; PIVATO, Leandro. **Envelhecimento cutâneo:** teoria dos radicais livres e tratamentos visando a prevenção e o rejuvenescimento. Uningá Review, v. 1, n. 1, 2010.

.

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

FONSECA, Grazielle ortis da[245]
CZECALSKI, Jaqueline[246]
VALUS, Cristiane[247]

RESUMO: A depressão vem afetando cada vez mais a adolescência no Brasil. O tratamento através de medicamentos psiquiátricos causa efeitos colaterais. Este artigo objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso e antidepressivos em adolescentes, os principais sintomas da depressão, e as queixas mais comuns durante o uso desses medicamentos. Ao considerar o risco e prática do suicídio relacionado a depressão em adolescentes, sugere-se que seja seguido arisca a prescrição médica, em relação a dosagem, para que não sejam causados danos maiores.

Palavras-chave: Depressão. Adolescência. Medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é definida como uma doença psiquiátrica crônica e recorrente, que causa alterações severas de humor, estado de ânimo irritável, falta de motivação, diminuição do comportamento instrumental adaptativo, alterações do apetite, sono e da atividade motora, cansaço, tristeza intensa e permanente, agregada à dor, à desesperança, à culpa, assim como ao sentimento de inutilidade, baixa autoestima, com ou sem razão aparente, dificuldade para pensar ou se concentrar, indecisão, ideias de morte e suicídio (SILVA *et al*., 2019). De modo geral, estudos científicos indicam que a depressão está relacionada com as alterações dos receptores dos neurotransmissores, que resulta em uma disfunção do número destes neurotransmissores. No estado habitual, o número de neuro receptores no neurônio, pós-sináptico, é normal para captação de serotonina, conquanto, à medida que a quantidade de serotonina diminui, o número de neuro receptores aumenta (NEVES, 2015).

No Brasil, os estudos relacionados a depressão infantil ainda são muito escassos, mas estima-se que a incidência do transtorno nos jovens entre 0 a 17 anos é de 1% a 3%, por volta de 8 milhões de crianças atingidas. (SOUZA *et al.,* 2020).

A utilização de psicofármacos na infância e na adolescência está se tornando cada vez mais frequente, visto que a disponibilidade de novos medicamentos e o

[245] Acadêmica de Farmácia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[246] Acadêmica de Farmácia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[247] Mestre, Ciências Biológicas, Centro Universitário Campo Real.

conhecimento sobre os transtornos psicológicos têm aumentado. Nessas faixas etárias, a farmacodinâmica lida com as alterações biológicas, a concentração das drogas no organismo e o fornecimento dos medicamentos ao tecido-alvo. Geralmente, crianças e adolescentes necessitam de doses mais altas por peso do que pessoas adultas para conseguirem resultados positivos. Isso se deve por causa do metabolismo mais rápido do fígado e por uma filtragem glomerular maior. Ao se escolher um psicofármaco é importante usar a dose inicial padrão para a idade e a opção pelo medicamento deve estar baseada nos sintomas. Com essa seleção é possível se ter um menor risco de causar efeitos colaterais sérios ao paciente (ROCHA *et al.,* 2004).

Este artigo objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso e prescrição de antidepressivos em adolescentes e mencionar seus possíveis efeitos colaterais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÈTODOS

Este trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica e os dados obtidos entre os meses de agosto e setembro de 2023. Nessa pesquisa foram utilizados artigos em idioma português e as buscas foram feitas por meio de plataformas online nas plataformas Google acadêmico e Scielo.

2.1 RESULTADOS DISCUSSÕES

Todo ser humano está exposto a algum tipo de estresse ou um momento de emoção desagradável. A depressão acontece cada vez mais na adolescência, geralmente ocasionada por algum tipo de trauma podendo ser: baixa estima, falta de interesse, cobrança de si mesmo, entre outros. Assim, a depressão, é considerada uma doença cada vez mais comum durante essa faixa etária (10 a 18). (MELO *et al*., 2017).

A depressão é uma condição médica tratável, e nas últimas cinco décadas, houve um rápido avanço na psicofarmacologia para o tratamento da depressão, resultando em um aumento significativo no número de medicamentos disponíveis (NEVES, 2015). Os medicamentos psicotrópicos têm a capacidade de afetar o humor e o comportamento, alterando a comunicação entre os neurônios e produzindo uma variedade de efeitos, dependendo do tipo de neurotransmissor envolvido e do mecanismo de ação da droga. Portanto, essas substâncias podem induzir sentimentos de euforia,

ansiedade, sonolência, alucinações, delírios, entre outros, com sua ação variando de acordo com a classe do medicamento, a via de administração, a dosagem, a frequência, a absorção e eliminação pelo organismo e suas interações com outros medicamentos (MAGALHÃES *et al.,* 2016).

Os antidepressivos mais usados entre adolescentes segundo uma pesquisa realizada no ano de 2020 por Silva Barbosa *et al*., com 110 pacientes são: Fluoxetina (41%), Amitriptilina (17%), Venlafaxina (14%), Paroxetina (11%), Citalopram (10%) e Sertralina (8%) (Figura 1).

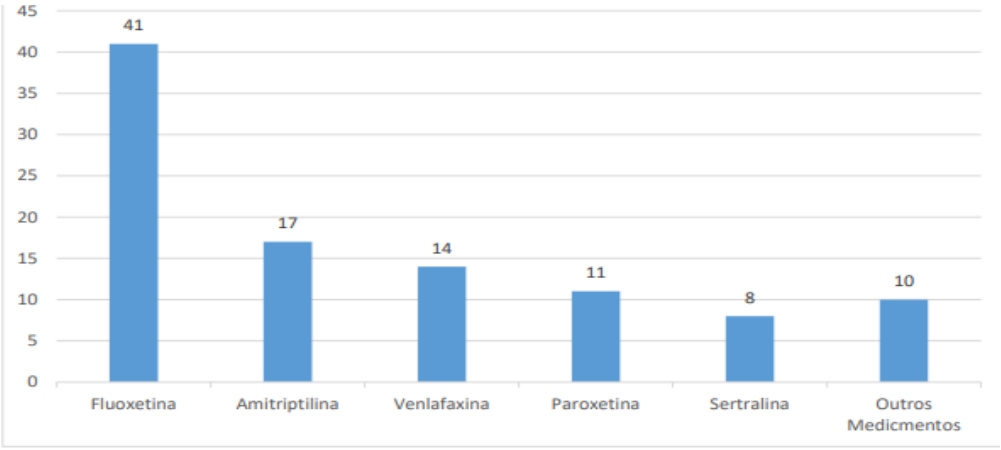


Figura 1 - Percentual de medicamentos mais prescritos em casos de depressão na adolescência. Fonte: Silva Barbosa *et al*. (2020)

A classe de antidepressivos mais utilizados para o tratamento com adolescentes são os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) que são eles: Fluoxetina, Paroxetina, Sertralina, Venlafaxina e Citalopram. (BARBOZA *et al*., 2021). Ao iniciar o tratamento, os ISRS têm uma grande atração pelos transportadores seletivos da serotonina, acontecendo assim, um aumento considerado da concentração dessa substância na fenda sináptica, caracterizando um tratamento a curto prazo, em pouco tempo os níveis de serotonina diminuem, entretanto com esse curto prazo de aumento da serotonina na fenda sináptica, é possível estimular os receptores pré-sinápticos, promovendo um aumento significativo da concentração na fenda sináptica. (PAULINO, 2018).

Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) são considerados entre os antidepressivos, o que provocam mais efeitos colaterais sendo eles sinusite, faringite, sintomas gripais, insônia, dor de cabeça, fadiga, náuseas e diarreia. (BARBOZA et al 2021). Uma das alternativas mais utilizada também no meio clínico são os antidepressivos tricíclicos (ADTs) sendo um deles a amitriptilina (BARBOZA *et al.,* 2021).

Durante a administração de antidepressivo tricíclico em níveis pré-sinápticos, eles realizam o bloqueio dos receptores de monomanias sendo assim bloqueados norepinefrina as serotoninas como também em baixa porcentagem dopaminas no organismo. A atividade pós-sináptica altera de acordo com o sistema neutronasmissor envolvido e também é geralmente responsável pelos efeitos colaterais no usuário. (Silva et al, 2014). Um dos efeitos colaterais mais comuns durante a utilização da amitriptilina e boca seca, sonolência, dificuldade na contração, tontura entre outros (BARBOZA *et al.,* 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão na adolescência não tem uma causa única, a doença vem de uma série de fatores internos e externos. De acordo com os resultados obtidos nesta revisão sistemática, conclui-se que os antidepressivos, mas usados em adolescentes são Fluoxetina, Amitriptilina, Venlafaxina, Paroxetina, Citalopram e Sertralina. Considerando a relevância da temática, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para responder como a depressão pode afetar negativamente no crescimento e desenvolvimento físico, biológico, afetivo e social no processo de adolescência, e ser buscados outros métodos de tratamentos não medicamentosos como, psicoterapias, para que não haja a prevalência de efeitos colaterais na população.

4 REFERÊNCIAS

BARBOZA, M. P., BARBOZA, D. B. D. S., SILVA, N. M. D., SOUZA, P. G. D. D. O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 15, 2021.

MAGALHÃES, J. M., CARVALHO, A. D. M. B., CARVALHO, S. M., ALENCAR, D. D. C., MOREIRA, W. C., PARENTE, A. D. C. M. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.20, 2016.

MELO, A. K., SIEBRA, A. J., MOREIRA, V. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia: ciência e profissão**, Universidade de Fortaleza, CE, Brasil, v.37, n.1, p.18-34, 2017.

NEVES, A. L. A.Tratamento farmacológico da depressão. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

PAULINO, P. H. D. S. Estudo teórico da fluoxetina. Monografia (Especialização) - Curso de Química, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del- Rei, 2018.

ROCHA, G.P.; BATISTA, B.H.; NUNES, M.L. Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas. J Pediatr, v. 80, n. 2, p. 45-55, 2004.

SILVA, J. R.; DE SOUSA, M. C.; PINTO, I. B. O Consumo de Amitriptilina e Nortriptilina no Hospital Espírita Psiquiátrico de Anápolis. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, Goiás v. 18, n. 1, 2014.

SILVA, O. R. T.; SILVEIRA, M. M. O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil. **Revista Infarma**: Ciências Farmacêuticas, v.31, n.2, p.210-218, 2019.

SILVA BARBOSA, E. S., RODRIGUES, K. D. S. R., & DE CARVALHO ABREU, C. R. antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no centro de atenção psicossocial (caps ii) em cidade ocidental-go. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulov.3, n.7, p.329-335, 2020.

SOUZA, S. C. D. B. J., RODRIGUES, T. M. Depressão infantil: considerações para professores da educação básica. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n.6, 2020.

APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA OTIMIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE JOGO

BOBATO, Vitor[248]
DOMINGUES, Paulo Cesar Cardoso[249]
GUIOTTO, Taciane[250]

RESUMO: Este artigo aborda a crescente importância da inteligência artificial (IA) no desenvolvimento de jogos e como essa tecnologia tem contribuído para otimizar a experiência dos jogadores. A IA desempenha um papel significativo na criação de ambientes de jogo mais dinâmicos, desafiadores e envolventes, aprimorando a interatividade e a diversão dos jogadores. A relação entre inteligência artificial e jogos eletrônicos tem sido uma jornada fascinante de evolução, otimizando as experiências do jogador.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Jogos. NPCs.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal explorar as diversas aplicações da IA em jogos eletrônicos, destacando seu potencial para otimizar a experiência do jogador.

Jogos com IA podem melhorar a interatividade, a adaptação do jogo às preferências individuais e a criação de NPCs mais convincentes. Nossas hipóteses incluem a ideia de que a IA pode ser usada para criar jogos mais desafiadores e envolventes, personalizando a experiência do jogador e aprimorando a narrativa.

Apesar dos avanços significativos na aplicação de IA em jogos, ainda existem desafios a serem enfrentados. Os desenvolvedores de jogos enfrentam a tarefa de equilibrar a dificuldade do jogo para atender a uma ampla variedade de habilidades de jogadores, garantindo que a IA seja desafiadora, mas não frustrante. Além disso, a criação de NPCs que se comportam de maneira realista e cativante continua sendo um desafio constante.

[1] Discente do curso de engenharia de Software, 2° Período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Discente do curso de engenharia de Software, 2° Período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Discente do curso de engenharia de Software, 2° Período, Centro Universitário Campo Real.
4 Mestre em Ciências Naturais e Matemática/UNICENTRO, Docente do curso de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

Os jogos eletrônicos têm evoluído consideravelmente desde sua criação, e a incorporação de técnicas avançadas de IA tem sido uma das principais impulsionadoras dessa evolução. A IA oferece a capacidade de criar personagens não jogáveis (NPCs) mais inteligentes, adaptáveis e realistas, sistemas de tomada de decisão mais sofisticados e a personalização da experiência do jogador com base em seu comportamento e estilo de jogo.

A relação entre IA e jogos é amplamente documentada na literatura. Smith (2019), observou a evolução contínua da IA em jogos e como ela tem transformado significativamente o setor. A IA deixou de ser apenas um componente secundário para se tornar um elemento central na criação de experiências de jogo cativantes.

Os desenvolvedores de jogos estão explorando novas maneiras de incorporar a IA para melhorar a jogabilidade e a narrativa. Jones e Brown (2020) investigaram o uso de redes neurais artificiais para aprimorar a tomada de decisão dos NPCs em jogos de estratégia em tempo real. A pesquisa de Johnson et al. (2018) mostrou como a IA pode ser aplicada na criação de narrativas dinâmicas, adaptando-se às escolhas dos jogadores, proporcionando uma experiência mais imersiva. Os NPCs são fundamentais para criar desafios e situações dinâmicas nos jogos.

Com a aplicação de técnicas avançadas de IA, os NPCs podem aprender e adaptar suas estratégias de acordo com o estilo de jogo dos jogadores, tornando as partidas mais desafiadoras e envolventes. Além de criar a possibilidade de ramificar e evoluir narrativas dinâmicas para o jogador, proporcionando uma experiência mais imersiva para o usuário.

Em 2023, temos o que pode ser uma grande evolução para o desenvolvimento de jogos digitais, um anúncio feito pela NVIDIA revelando a sua mais nova tecnologia para NPCs, o NVIDIA Avatar Cloud Engine (ACE), um serviço personalizado que consegue fundir modelos de IAs em personagens não jogáveis, onde os diálogos e ações são alimentadas por meio de interações individuais feitas naturalmente entre o jogador e os personagens, melhorando em todos os aspectos de diálogos e narrativas dinâmicas em jogos, já que cada experiência será única e totalmente imprevisível.

Com este recente anúncio, o NVIDIA Avatar Cloud Engine (ACE), qual promete uma revolução ainda maior, ao oferecer diálogos e narrativas dinâmicas alimentadas por interações naturais entre jogadores e NPCs, proporcionando experiências únicas e

imprevisíveis. Essa tecnologia representa um salto impressionante no desenvolvimento de jogos digitais, consolidando a IA como uma força motriz na indústria de jogos, onde a criatividade e a inovação continuam a moldar o futuro das experiências de entretenimento interativo.

Em seu trabalho, Silva (2019), trata do tema de forma bastante direta, destacando que

> [...] a inteligência artificial pode trazer muitos benefícios para um jogo desde que respeite suas regras e que tenha graus de dificuldade a fim de que não seja muito inteligente em níveis inicias do jogo e que seja mais esperta em níveis mais avançados, pois se a IA aplicada ao personagem for muito inteligente logo no início do jogo é muito provável que ela quebre a imersão do jogador já que ela poderá sempre prever os movimentos do mesmo assim gerando um sentimento de derrota por parte do jogador, já que o mesmo ainda está se familiarizando com as regras impostas pelo jogo. Por outro lado, uma IA que não se torna mais esperta com o decorrer do game pode quebrar a imersão do jogo visto que a mesma não é capaz de fazer uma escolha sensata, assim a IA deixa de proporcionar desafios para o jogador e torna o jogo uma experiencia sem graça (SILVA, 2019, p.28)

A inteligência artificial está presente em todos os jogos da atualidade e sua utilização se faz importante para que os agentes de um jogo mostrem algum comportamento inteligente, seja para ajudar ou gerar obstáculos para o jogador, fazendo com que o jogador tenha uma imersão no jogo, exigindo comportamentos elaborados e planejados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a relação entre inteligência artificial e jogos eletrônicos tem sido uma jornada fascinante de evolução. Desde a sua concepção, os jogos eletrônicos têm experimentado um progresso notável, impulsionado de forma significativa pela incorporação de técnicas avançadas de IA.

A capacidade de criar NPCs mais inteligentes e adaptáveis, sistemas de tomada de decisão sofisticados e personalizar a experiência do jogador marcam um marco importante nessa trajetória. A pesquisa acadêmica, exemplificada pelos estudos relacionados, demonstrou como a IA está se tornando central na criação de experiências de jogo cativantes, tornando a jogabilidade mais imersiva e desafiadora.

4 REFERÊNCIAS

JOHNSON, L. *et al.* (2018). Narrativas Dinâmicas em Jogos: Aplicando a IA para uma Experiência mais imersiva. **Journal of Interactive Storytelling**. Edição 32(4), 213-228.

JONES, P. & BROWN, R. (2020). **O Uso de Redes Neurais Artificiais na Tomada de Decisão dos NPCs em Jogos de Estratégia.** Conferência Internacional de Jogos Digitais, 124-135.

SILVA, Pedro H. R. **Inteligência artificial aplicada à jogos digitais**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Atenas, Paracatu/MG, 2019.

SMITH, A. (2019). A Evolução da Inteligência Artificial em Jogos Eletrônicos**. Revista de Jogos Eletrônicos**. Edição 45(2), 87-101.

NVIDIA ACE for Games, Disponível em: https://nvidianews.nvidia.com/news/nvidia-ace-for-games-sparks-life-into-virtual-characters-with-generative-ai. Acesso em 06/09/2023.
Teste NVIDIA ACE for Games, Disponível em: https://youtu.be/cSSSn10HgZA?si=3gBG1F4Sd-flAy_M. Acesso em 06/09/2023.

Introdução de NPCs com a tecnologia ACE, Disponível em: https://www.nvidia.com/en-us/geforce/news/nvidia-ace-for-games-generative-ai-npcs/
Acesso em 06/09/2023.

FARMACOGENÉTICA NO METABOLISMO DA LOSARTANA EM PACIENTES HIPERTENSOS

DEMBRINSKI, Andrei Augusto[251]
MAFFEZOLI, Amanda Marko[252]
CHAO, Bárbara Paz[253]

RESUMO: A farmacogenômica tem revolucionado a prática clínica, permitindo uma abordagem personalizada no tratamento de diversas condições médicas, incluindo a hipertensão arterial. A losartana, um medicamento amplamente utilizado no controle da pressão arterial, é um exemplo notável de como a farmacogenômica pode influenciar a eficácia e a segurança de um tratamento. Neste artigo, exploraremos o papel da farmacogenômica na administração da losartana, destacando as variações genéticas que afetam sua metabolização e resposta clínica. Além disso, discutiremos as implicações clínicas dessa abordagem personalizada e como ela pode beneficiar os pacientes com hipertensão.

Palavras-chave: Losartana. Farmacogenômica. Hipertensão arterial.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um problema de saúde pública e são a principal causa de morte no mundo. Dentre as DCNT, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um dos principais fatores de risco para complicações graves, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, principal causa de morbimortalidade na população brasileira (MAIDEEN et al, 2022).

O tratamento medicamentoso é uma das principais estratégias no controle e terapêutica da HAS (STOPA et al., 2018), e visa reduzir a pressão arterial em níveis seguros, sendo a losartana um dos medicamentos mais prescritos na atenção básica no Brasil, para o controle da pressão arterial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL, 2023).No entanto a resposta a losartana, pertencente à classe dos antagonistas dos receptores de angiotensina II, pode variar significativamente entre os pacientes, e uma das razões para essa variabilidade está na genética individual. A farmacogenômica, um campo da medicina que estuda como os genes afetam a resposta aos medicamentos, tem desempenhado um papel crucial na compreensão das variações na resposta à losartana

[251] Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[252] Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[253] Mestre Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

(WU et al, 2021). Acerca disso, o objetivo deste estudo foi a identificação, seleção e síntese das evidências relevantes na literatura quanto a farmacogenômica da losartana.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e a estratégia PICOS. Seguindo a metodologia a terminologia MeSH (do inglês, Medical Subject Headings), foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ‘‘Pharmacogenomic’’ AND ‘‘losartan’’, sem restrições de idioma e ano. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, BVS e SCIELO.

Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios de inclusão: (i) abordagem concisa da influência das características genéticas na farmacocinética e farmacodinâmica da losartana (ii) a realização dos trabalhos com humanos e (iii) estudos clínicos e observacionais. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias e estudos de validação de método. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 215 publicações. Destas, 115 foram excluídas por serem publicações duplicadas e 107 foram descartadas por não cumprirem os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos.

A amostra deste estudo foi composta por 7 artigos originais, publicados entre 2002 e 2022. Na tabela 1, ilustram-se os números de pacientes incluídos em cada trabalho, bem como os principais achados e conclusões.

Tabela 1. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Referência	Objetivo	Principais achados	Conclusões
Yasar *et al.* (2002)	Avaliar a farmacocinética da losartana e do metabólito E-3174 em relação ao genótipo CYP2C9	A concentração plasmática máxima de E-3174 foi significativamente (P <0,05) menor nos grupos CYP2C9*1/*3 (n=5) e CYP2C9*2/*3 (n=4) em comparação com os grupos CYP2C9*1/ *1 (n = 6) e CYP2C9*1/*2 (n=3) e extremamente baixo em 1	Foi demonstrado que o alelo CYP2C9*3 está associado à diminuição da formação de E-3174 a partir da losartana. Contudo, mais estudos em populações maiores são necessários.

		indivíduo com o genótipo CYP2C9*3/*3.	
Bae *et al.* (2012)	Os efeitos dos genótipos CYP2C9*1/*3 e *1/*13 foram avaliados na farmacocinética da losartana e seu metabólito ativo, E-3174, em indivíduos coreanos.	Os indivíduos CYP2C9*1/*13 apresentaram menor depuração oral ($p < 0,001$) e meia-vida mais longa ($p < 0,001$) de E-3174 do que os indivíduos CYP2C9*1/*1. Os indivíduos CYP2C9*1/*3 apresentaram menor depuração oral ($p < 0,001$) de losartana e concentração máxima mais alta ($p < 0,01$) e meia-vida mais longa ($p < 0,01$) de E-3174 do que os indivíduos CYP2C9*1/*1.	Estes resultados sugerem que CYP2C9*1/*3 e CYP2C9*1/*13 estão similarmente associados à diminuição da formação de E-3174 a partir da losartana, mas os efeitos clínicos da losartana podem não ser reduzidos pelo CYP2C9*1/*3 e CYP2C9*1/*13
***Wu et al.* (2021)**	Avaliar o impacto dos polimorfismos no gene do transportador de urato 1 (URAT1) na ação uricosúrica da terapia com losartana.	Pacientes hipertensos com hiperuricemia eram mais propensos a exibir o rs3825016 e um curso de tratamento de 2 semanas com losartana estava associado a resultados significativos de diminuições nos valores de níveis séricos de urato ($p < 0,001$).	Estes achados indicam que o polimorfismo URAT1 rs3825016 pode influenciar a ação uricosúrica da losartana.
Li *et al.* (2009)	Determinar a farmacocinética da losartana em relação ao alelo CYP2C9*13	Os dados indicam que a presença do alelo CYP2C9*13 resultam num metabolismo deficiente da losartana após uma dose oral única. O grupo do genótipo CYP2C9*1/*3 apresentou diferenças significativas em t(1/2) e concentração máxima de E3174 em comparação com o grupo CYP2C9*1/*1.	Os dados indicam que a presença do alelo CYP2C9*13 resulta num metabolismo deficiente da losartana.
Sun *et al.* 2015	Explorar o efeito dos polimorfismos do transportador de urato 1 (URAT1) em pacientes hipertensos com hiperuricemia.	A frequência do genótipo CT rs3825016 (C/T) foi significativamente maior nos pacientes hipertensos com hiperuricemia do que nos controles saudáveis ($p = 0,02$). Após o tratamento com losartana, os pacientes com os genótipos mutantes rs3825016 (C/T) ou rs1529909 (T/C) apresentaram menor valor diminuído da concentração máxima.	Esses resultados sugerem que os polimorfismos URAT1 rs3825016 e rs1529909 influenciam a ação uricosúrica da losartana
***Frau et al.* (2014)**	Identificar polimorfismos genéticos que regulam a resposta da pressão	Houve associação no gene CAMK1D (rs10752271, tamanho do efeito -5,5 ± 0,94 mmHg, $p = 1,2 \times 10(-8)$). CAMK1D codifica uma proteína que pertence à via regulatória envolvida na síntese	O gene CAMK1D foi identificado como um novo locus associado à resposta da pressão arterial a losartana. A caracterização do gene CAMK1D pode representar uma ferramenta útil para

	arterial a losartana, com uma abordagem do genoma completo.	de aldosterona. Foi testado a especificidade do rs10752271 para losartana em hipertensos tratados com hidroclorotiazida e validado in silico.	personalizar o tratamento da hipertensão essencial.
Hiltunem *et al.* (2022)	Identificar marcadores genéticos de respostas a medicamentos anti-hipertensivos poderia auxiliar na individualização do tratamento da hipertensão.	O estudo de associação genômica ampla para identificar loci gênicos que influenciam a capacidade de resposta de 228 pacientes do sexo masculino a 4 classes de medicamentos anti-hipertensivos. Estudo cruzado, duplo-cego, controlado por placebo, onde cada sujeito recebeu amlodipina, bisoprolol, hidroclorotiazida e losartana, cada um como monoterapia, em uma ordem aleatória. As análises de replicação dos resultados forneceram evidências sugestivas de uma variante missense (rs3814995) no gene NPHS1 (nefrina) que influencia a resposta da losartana	As análises de replicação dos resultados forneceram evidências sugestivas de uma variante missense (rs3814995) no gene NPHS1 (nefrina) que influencia a resposta da losartana.

Fonte: Os autores (2023).

A avaliação de variações genéticas em pacientes que estão iniciando o tratamento com losartana pode permitir uma abordagem personalizada. Os médicos podem considerar ajustes na dose com base no perfil genético do paciente, buscando um equilíbrio entre eficácia e segurança. Além disso, a escolha do medicamento anti-hipertensivo também pode ser orientada pela genética do paciente, favorecendo a prescrição de alternativas que possam ser mais eficazes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmacogenômica da losartana demonstra como a variabilidade genética pode influenciar a resposta a medicamentos anti-hipertensivos. Ao levar em consideração as variações genéticas dos pacientes, o tratamento pode ser personalizado, aumentando a eficácia e minimizando os efeitos colaterais. Essa abordagem representa um avanço significativo na prática clínica e destaca a importância de considerar a genética individual no tratamento da hipertensão arterial.

4 REFERÊNCIAS

FRAU, F.; ZANINELLO, R.; *et al*. Estudo de associação genômica ampla identifica variantes CAMKID envolvidas na resposta da pressão sanguínea ao losartana: o estudo SOPHIA. **Pharmacogenomics**, v. 15, n. 13, p. 1643-1652, 2014.

HE, C.; LIU, Y.; WANG, Y.; *et al*. Análise do farmacometabolismo baseada em 1H NMR do fenótipo metabólico para prever as características de metabolismo do losartana em voluntários saudáveis. **J Chromatogr B Analyt Technol Biomed Life Sci**, v. 1095, p. 15-23, 2018.

HILTUNEN, T. P.; DONNER, K. *et al*. Farmacogenômica da hipertensão: um estudo cruzado controlado por placebo em todo o genoma, usando quatro classes de medicamentos anti-hipertensivos. **J Am Heart Assoc**, v. 4, n. 1, p. e001521, 2015.

LI, Z.; WANG, G.; WANG, L. S.; *et al*. Efeitos do alelo CYP2C9*13 na farmacocinética do losartana em sujeitos masculinos saudáveis. **Xenobiotica**, v. 39, n. 10, p. 788-793, out. 2009.

SUN, H.; QU, Q.; QU, J.; *et al*. Polimorfismos no gene URAT1 influenciam a ação uricosúrica do losartana em pacientes hipertensos com hiperuricemia. **Pharmacogenomics**, v. 16, n. 8, p. 855-863, 2015.

WU, L.; FAN, Y.; WANG, Y.; *et al*. O impacto de um polimorfismo URAT1 no tratamento com losartana para hipertensão e hiperuricemia. **J Clin Lab Anal**, v. 35, n. 10, p. e23949, 2021.

YASAR, U.; FORSLUND-BERGENGREN, C.; TYBRING, G.; *et al*. Farmacocinética do losartana e de seu metabólito E-3174 em relação ao genótipo CYP2C9. **Clin Pharmacol Ther**, v. 71, n. 1, p. 89-98, 2002.

MANEJO DE ANGINA INSTÁVEL NO SETOR DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

PIETRAS, Juliane[254]
KRISIAKI, Kaoany[255]
GRALAK, Adriana[256]

RESUMO: A angina instável é definida como uma redução da perfusão dos vasos do miocárdio, porém sem evolução para necrose. Essa patologia apresenta maior incidência em idosos acometidos principalmente por diabete mellitus tipo 2, dislipidemia, obesidade e tabagistas. O quadro clínico consiste em dor retroesternal de elevada intensidade, podendo estar associado de sudorese, dispnéia, hipotensão, entre outros. Dessa forma, por se tratar de uma doença de elevada prevalência, denota-se a necessidade de estudos constantes para melhor atender ao paciente.

Palavras-chave: Angina instável. Perfusão miocárdica. Aterosclerose.

1 INTRODUÇÃO

A angina instável é caracterizada por redução súbita da perfusão miocárdica sem evidência de necrose. Sendo que tal patologia tende a afetar mais os idosos. O principal sintoma associado é o desconforto torácico presente em 74-79% dos casos, podendo ainda estar associada a outros sintomas como dispnéia, palidez e sudorese. (NICOLAU, 2021)

Para a avaliação diagnóstica, os principais exames a serem solicitados são eletrocardiograma e dosagem da troponina, os quais estarão dentro do limite da normalidade.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo revisar como é realizado o manejo de pacientes com angina instável no setor de emergência.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica através de artigos em português e inglês, selecionados por meio da plataforma Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Para a busca foram utilizadas as palavras-chaves

[254] Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[255] Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[256] Médica, docente e preceptora do Centro Universitário Campo Real.

“Angina instável”, “Tratamento” e “cardiologia”, o que resultou na seleção de 8 artigos/manuais para fundamentação deste trabalho.

A angina instável é caracterizada pela sub oclusão aguda de uma artéria coronariana sem evidência de necrose miocárdica. (Collet, 2021) Dito isso, a angina instável representa 47,5% das internações por infarto agudo do miocárdio. Os fatores de risco relacionados com a patologia são idade > 65 anos, homem, histórico familiar, tabagismo, álcool, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, obesidade e sedentarismo. (GALLIANO, 2019)

O principal mecanismo fisiopatológico relacionado a angina instável é a aterosclerose. Sendo que a placa ateroesclerótica tende a se formar em locais com alto fluxo sanguíneo e com o passar do tempo a placa pode desenvolver fissuras ou se romper quando seu núcleo lipídico é exposto. Os fatores que estão associados para a instabilidade da placa são estresse, exercício físico, PA diastólica elevada, consistência da placa e espessura da capa fibrosa. Desta forma, quanto mais macias e finas, mais fácil de romper. (GROSSI, 2023)

No local em que sofreu a ruptura, ocorre a formação de trombos que obstruem de forma parcial o fluxo sanguíneo naquela coronária. Com isso, ocorre uma redução de oxigênio disponível para a musculatura cardíaca. (PERIOTTO, 2008). Logo, em situações que ocorre uma maior demando de 02, como em casos de anemia, hipertensão, taquicardia, cardiomiopatia hipertrófica, estenose aórtica a demanda de 02 está diminuída ocorre a lesão na musculatura sem necrose. (NICOLAU, 2021)

Além da aterosclerose, outros fatores que podem estar associados a doença são por vasoespasmo, embolia ou dissecção coronariana. Sendo que o mecanismo fisiopatológico envolvido é baseado na redução da perfusão do coração. (FALCÃO, 2023)

O quadro clínico da angina instável inicia de forma súbita com dor torácica localizada em região retroesternal, irradiando para dorso, membros superiores (principalmente em lado esquerdo), pescoço e mandíbula, com elevada intensidade. Podendo estar associada a dispneia, sudorese, hipotensão, náuseas, vômito, tendo potencial de chegar à síncope. (FALCÃO, 2023)

O diagnóstico deve ser embasado pelo exame físico em associação de exames. No exame físico devem ser analisadas características como localização, característica, duração e intensidade da dor. A partir disto, deve ser realizado o eletrocardiograma (ECG), devendo este ser realizado nos primeiros 10 minutos de admissão do paciente na unidade de urgência. Este exame pode apresentar desde ondas

T altas, apiculadas, discordantes da polaridade do QRS até ECG normal, sem alterações típicas. É indicado também a realização de curva enzimática para avaliação do quadro, sendo avaliada nos momentos 0 (chegada do paciente com quadro anginoso), 3h, 6h, 12h após, podendo ser dosada mioglobina ou troponina. (GILLIANO, 2019)

O tratamento consiste em medidas como repouso no leito, jejum, acesso venoso periférico em veia de alto calibre, monitorização cardíaca de forma contínua, oxigenoterapia se saturação menor que 90%, AAS 300mg via oral (torna-se necessário avaliar a demanda de anticoagulação associada, de acordo com o risco cardiovascular), pantoprazol 40mg via oral, analgesia, nitrato sublingual e betabloqueador. Associado a estas medidas, é indicado repetir o eletrocardiograma a cada 5-10 minutos se houver mudança no padrão clínico. (NICOLAU, 2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denota-se desta forma a necessidade de constantes estudos para abordagem e prevenção de quadros de angina instável, é válido ressaltar que medidas como hábitos saudáveis devem ser incentivados para prevenção de novos eventos, demonstra-se também o quanto um rápido atendimento beneficia ao tratamento do paciente.

4 REFERÊNCIAS

COLLET, JP. BARBATO, Thiele H. et al. Guidelines for the management of acute coronary syndromes in patients presenting without persistent ST-segment elevation. Eur Heart J. 2021 Apr 7;42(14):1289-367.

GALLIANO, Fábio Therezo. MIRANDA, Carlos Henrique. Síndrome Coronariana Aguda (SCA) sem Supradesnivelamento do Segmento ST (SSST). São Paulo. FMRP-USP, 27 jan. 2019.

GROSSI, Bruno Jardim. ZVOBO, Deise Regina. et al. FATORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DAS SÍNDROMES CORONÁRIAS AGUDAS, FORMAS DE MANEJO INICIAIS E MÉTODOS DE TRATAMENTO. Rio de Janeiro. Cardiologia em Foco: prevenção, diagnóstico e tratamentos atuais Editora Epitaya, 2023.

PERIOTTO, Ana Catarina. SALLES, Daniela M. ALBUQUERQUE, Denilson C. Síndrome Coronariana Aguda sem Elevação do Segmento ST - Angina Instável e Infarto Agudo sem Supradesnível de ST. Rio de Janeiro. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, 7 dez. 2008.

NICOLAU, JC. FEITOSA-FILHO, G. PETRIZ, JL. Furtado RHM, Précoma DB, Lemke W, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto

Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264.

FALCÃO, Rafaela Joy. Síndrome Anginosa. As Bases do Diagnóstico Sindrômico - ISBN 978-65-5360-277-9 - Volume 1 - Ano 2023.

RAMOS, Paulo Vinicius. GUIMARÃES, Patrícia O. BOROS, Gustavo A. et al. ANGINA INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST: TRATAMENTO E PROGNÓSTICO. Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo. São Paulo, 20 nov. 2018.

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA

ALMEIDA, Vanessa Cristina[257]
GINDRI, Gabriela[258]
TRENTO, Andressa Cristiane[259]
STREMEL, Helton Felipe[4]

RESUMO: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a cardiopatia de maior prevalência entre felinos, é associada a fatores primários ou secundários, resultantes de outras doenças apresentadas pelo animal. Este trabalho objetiva abordar suscintamente a ocorrência dessa doença, sua etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos e formas de diagnóstico, tratamento e prognóstico dos felinos acometidos. Esta pesquisa, de caráter exploratório, reuniu informações de artigos e dissertações relacionadas ao assunto. Dessa forma, concluímos que a CMH, mesmo recorrente entre essa espécie, pode ser de difícil diagnóstico e tratamento, pois se trata de uma cardiopatia ampla.

Palavras-chave: Cardiomiopatia Hipertrófica. Felinos. Hipertrofia Ventricular Esquerda. Insuficiência Cardíaca.

1 INTRODUÇÃO

A CMH vem ganhando cada vez mais destaque na clínica de felinos, sendo necessária a compreensão de sua ocorrência para o diagnóstico precoce e prognóstico de sobrevida longa. Trata-se de uma temática preocupante para a medicina veterinária e para os mentores destes pet's. A patologia é compreendida como um relaxamento das fibras miocárdicas e a hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, que pode ocorrer de forma primária e secundária.

O objetivo da pesquisa é abordar sucintamente a ocorrência da cardiopatia hipertrófica em felinos. Para alcance do objetivo, a pesquisa apresentará a etiologia dessa cardiopatia, trará informações sobre a fisiopatologia e fará uma explanação sobre os sinais clínicos e formas de diagnóstico desta doença.

Diversos autores descreveram sobre possíveis formas de diagnosticar e tratar o paciente o mais precoce e rápido possível, objetivando aumentar seu tempo e qualidade de vida (PETRIE, 2005; FERASIN, 2009; NELSON & COUTO, 2009; NORSWORTHY et al., 2009).

[257] Medicina Veterinária, 3° período, Centro Universitário Campo Real. (Vet-vanessaalmeida@camporeal.edu.br)
[258] Medicina Veterinária, 3° período, Centro Universitário Campo Real. (vet-gabrielagindri@camporeal.edu.br)
[259] Medicina Veterinária, 3° período, Centro Universitário Campo Real. (vet-andressatrento@camporeal.edu.br)
[4] Médico Veterinário, MSc em Ciências Veterinárias, professor no Centro Universitário Campo Real. (prof_heltonstremel@camporeal.edu.br)

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O método utilizado para a pesquisa tem caráter exploratório, abordagem qualitativa e procedimento de coleta de dados bibliográficos, possibilitando reunir informações de artigos e dissertações relacionadas ao assunto, baseando-se na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam.

O artigo está estruturado em seis subtópicos. O primeiro aborda sobre a incidência da patologia, o segundo a etiologia, o terceiro informa a fisiopatologia, o quarto sobre os sinais clínicos. O quinto e o sexto, portanto, refere-se respectivamente sobre o tratamento e prognóstico da doença.

2.2 INCIDÊNCIA

Muitos pesquisadores (NELSON & COUTO, 2009; NORSWORTHY et al., 2009) relatam maior número de ocorrências de CMH em felinos de raça pura, como Persa, Siamês, Sagrado da Birmânia, Pelo Longo Americano, Pelo Curto Americano e Pelo Curto Britânico. Outros pesquisadores (ATKINS, 2009; NELSON & COUTO, 2009) concluíram a prevalência dessa cardiomiopatia em gatos do sexo masculino, com uma representação de 75% dentre os felinos acometidos. Em relação a faixa etária dos animais afetados, Larson apresenta que a doença atinge principalmente gatos com idade entre oito meses e dezesseis anos, sendo que, entre cinco e sete anos observa-se a maior incidência (LARSON, 2015).

2.3 ETIOLOGIA

Como descrito por Nelson e Couto, tanto a CMH primária (idiopática) quanto a secundário (resultante de outras doenças) é desconhecida, havendo apenas estudos indicativos de ser uma doença hereditária (NELSON & COUTO, 2009).

Nos casos em que a CMH ocorre de forma secundária, o pesquisador Pellegrino (PELLEGRINO et al., 2016) conclui que a incidência de alterações cardíacas, como taquiarritmias ventriculares ou supraventriculares, diminuição das câmaras cardíacas,

desvio de eixos elétricos e alteração na condução miocárdica corroboram com o surgimento da cardiopatia em questão.

2.4 FISIOPATOLOGIA

A cardiomiopatia hipertrófica pode ser concêntrica, excêntrica ou ambas. A hipertrofia também é classificada quanto a sua localização, podendo apresentar-se simétrica, como na maioria dos casos, ou assimétrica (NELSON & COUTO, 2009).

Com o avanço da doença, a pressão ventricular esquerda influenciará a hipertrofia das células do átrio esquerdo e, se não tratada de forma precoce, a doença progredirá em insuficiência cardíaca congestiva esquerda (ICC), consequentemente, haverá edema pulmonar cardiogênico advindo da estase sanguínea (TYLLEY & GOODWIN, 2002; NORSWORTHY et al., 2009; 12 ETTINGER & FELDMAN, 2010).

Em consequência à hipertrofia ventricular, o volume sistólico e diastólico final é reduzido, bem como o volume de ejeção do ventrículo esquerdo e débito cardíaco prejudicado, levando à uma taquicardia compensatória, que é um dos mecanismos do desenvolvimento de taquiarritmias ventriculares e supraventriculares (LARSSON & PELLEGRINO, 2015).

2.5 SINAIS CLÍNICOS

O felino acometido por CMH pode ser sintomático ou não, podendo vir a apresentar os sinais clínicos da doença durante um período de estresse (DUNN, 2001; PETRIE, 2005; FERASIN, 2009a; NELSON & COUTO, 2009). Alguns animais ainda podem demonstram sintomas comuns de insuficiência cardíaca congesta ou de doença tromboembólica (DUNN, 2001; TYLLEY & GOODWIN, 2002).

Durante um exame clínico geral, é possível identificar mucosas pálidas ou cianóticas, hipotermia e, em casos mais graves, taquisfigmia e pulso femoral hipocinético (DUNN, 2001). Durante a ausculta cardíaca identifica-se sopro sistólico e arritmias (NORSWORTHY et al., 2009). É possível, ainda, diagnosticar alterações respiratórias ocorridas posteriormente a ICC esquerda, como hipertensão venosa pulmonar, edema cardiogênico, taquipneia após estresse ou exercício físico e dispneia. Também é comum que o paciente apresente efusão pleural (NELSON & COUTO, 2009).

2.6 TRATAMENTO

De acordo com Matteucci, o tratamento dos pacientes assintomáticos ainda não é definido, já que a progressão da cardiopatia em questão não é certa quanto ao seu retardamento e sobrevida dos animais antes do início dos sinais clínicos (MATTEUCCI, 2011).

Como consta as pesquisas de Ferasin, o uso dos medicamentos diltiazem e betabloqueador apresentam-se satisfatórios no controle da cardiopatia (FERASIN, 2009). Já animais com evidente aumento de átrio esquerdo necessitam ser tratados com clopidrogrel, para reduzir as chances de trombos (NELSON & COUTO, 2009; NORSWORTHY et al., 2009). Pacientes com problemas respiratórios necessitam de oxigenioterapia (NORSWORTHY et al., 2009; TILLEY & GOODWIN, 2002). Fármacos como enalapril e benzepril manifestam-se com grande eficiência para controlar a hipertrofia ventricular (TYLLEY & GOODWIN, 2002).

2.7 PROGNÓSTICO

Sob a ótica de Norsworkthy, (NORSWORTHY et al., 2009) o prognóstico do paciente varia com a gravidade do caso e dos sinais clínicos que apresenta. Atkins relata que pacientes assintomáticos têm maiores chances de sobrevida média de 5 anos (ATKINS, 2009), enquanto os que apresentam insuficiência cardíaca e tromboembolismo recebem um prognostico de 2 a 6 meses de vida (NELSON & COUTO, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto considera-se que a pesquisa cumpriu seu objetivo e teve relevância tanto para os profissionais veterinários quanto para os tutores dessa espécie, uma vez que abordou de maneira sucinta e objetiva a ocorrência da CMH e todos os aspectos relacionados a essa cardiopatia. É necessário que mais profissionais e tutores se aprofundem neste assunto, atentando-se a quaisquer sinais clínicos que o animal apresente, tendo em vista tornar o diagnóstico da CMH o mais precoce possível e garantir que o felino acometido tenha qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

ATKINS, C. E. **Feline Hypertrophic Cardiomyopathy**. In**:** Proceedings of the European Veterinary Conference. Voorjaarsdagen, Amsterdam, Netherlands, 23- 25 April, pp 6-9. 2009.

DUNN, J. K. **Tratado de Medicina de Pequenos animais**. Editora Roca. 2001. 1075p.

ETTINGER, S. J.; FELD MAN, E. C.; **Tratado de Medicina Interna Veterinária**; Vol.I; 5ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2010.

FERASIN, L. Feline Myocardial Disease – 1: Classification, pathophysiology and clinical presentation. **Revista de medicina e cirurgia felina**, vol. 11, 3-13. 2009ª.

LARSON, M. H. M. A. & PELLEGRINO, A. **Cardiomiopatia Hipertrófica Felina**. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2ª edição, Editora Roca, cap. 136, 2015.

MATTEUCCI, Guilherme. **Feline hypertrophic cardiomyopathy: literature review**. Botucatu, 2011. 20p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª edição. Editora Mosby. 2009. 1468p.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M.A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **O Paciente Felino**. 3ª edição. Editora Roca. 2009. 801p.

PETRIE, J. P. **Feline Heart Failure: Current Concepts/Strengths and Weaknesses**. In: Proceedings of the North American Veterinary Conference. Orlando, Florida, 8-12 January, pp 134-136. 2005.

TYLLEY, L. P.; GOODWIN, J.K. **Manual De Cardiologia para Cães e Gatos**. 3ª edição. Editora Roca. P.161 – 166. 2002. 489p.

A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS AFETIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SOARES, Eliane Aparecida Haas[260]
FIUZA, Debora Rickli[261]

RESUMO: ainda, existem muitas lacunas no que diz respeito às mulheres em situação de violência doméstica e, por isso, observa-se uma escassez de serviços especializados em saúde pública que contemplem as especificidades das mulheres. Vale ressaltar que as pesquisas sobre violência doméstica ajudam a compreender o cenário atual e contexto histórico que ajudam a obter uma visão mais aprofundada da problemática. A revisão integrativa realizada evidenciou que mulheres que foram vítimas de agressões físicas e psicológicas por parte de seus parceiros afetivos apresentam um elevado risco de sofrerem impactos significativos em sua saúde mental.

Palavras-chave: Violência de gênero. Violência doméstica. Saúde mental. Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), a violência contra as mulheres é definida como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada”. Identificar as determinantes que tecem as relações sociais e desigualdades não se dá no plano imediato, exige um olhar atento e curioso de desvelamento do real.

A violência pode acarretar consequências psicológicas profundas para as mulheres, muitas vezes ultrapassando os danos físicos associados (COKER et al., 2002, p. 11). De acordo com Ludermir (2008, p.461) “[...] as causas estruturais das doenças mentais, na perspectiva de classe e gênero, percebem-se relações de subordinação e domínio, estabelecidas entre esses recortes sociais, que se expressam, sob a forma de sofrimento mental”. Embora os estudos a respeito da saúde mental considerando as diferenças de gênero esteja em estágio inicial, algumas pesquisas já indicam a importância dessa relação. Isso ressalta que a forma como as pessoas vivenciam o sofrimento psicológico é influenciada pelo contexto social (Zanello; Costa, 2015, p.239). Dessa forma, ao se questionar as práticas em saúde mental das mulheres, Zanello (2014, p.240), ressalta que esse campo acaba por coisificar a “doença”, reduzindo o sujeito a

260 Psicologia, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
261 Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC-UNICENTRO), Psicóloga Clínica, Perita do TJPR.

somente um corpo biológico. Como também, a análise das relações de gênero pode abrir espaço para uma ampliação dos debates, destacando os aspectos relacionados ao gênero na vivência do sofrimento psíquico (ZANELLO; BUKOWITZ, 2011, p.4; ZANELLO, 2014, p.109).

Ainda, existem muitas lacunas no que diz respeito às mulheres em situação de violência doméstica e, por isso, observa-se uma escassez de serviços especializados em saúde pública que contemplem as especificidades das mulheres. Vale ressaltar que as pesquisas sobre violência doméstica ajudam a compreender o cenário e obter uma visão mais aprofundada da problemática. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura científica acerca da violência contra as mulheres, identificando os danos gerados a saúde mental da mulher em relação à doença e construção social, além de correlacionar o condicionamento social e cultural com as especificidades das diferenças de gênero no que tange adoecimento psíquico.

2 DESENVOLVIMENTO

Os resultados do estudo identificaram que a violência contra as mulheres tem sido fortemente associada a prejuízos na saúde mental: a violência física, sexual e psicológica, tem sido associada com diversos problemas psiquiátricos, como depressão, ansiedade, fobias, estresse pós-traumático, suicídio, tentativa de suicídio, abuso de álcool e drogas, insônia e problemas alimentares (MEDEIROS, ZANELLO, 2018, p.386-387)

Um ensaio clínico randomizado, realizado em várias organizações de prestação de cuidados de saúde pela Universidade de Rochester do Estados Unidos da América, verificou-se que a violência por parceiro íntimo está associada aos sintomas psiquiátricos. Os resultados mostram que vivenciar mais de um tipo de violência, geralmente pode ocorrer o aumento dos sintomas depressivos, no estudo as mulheres que relataram a violência física, também foram vítimas de violência psicológica e sexual (MITTAL et al., 2019, p.8).

Com base em um estudo transversal realizado por pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Universidade Estadual de Campinas, em uma amostra de 1013 mulheres, 40,3% sofreram violência psicológica e 31,2% violência física/sexual, verificando maior prevalência de transtorno mental comum (TMC) em mulheres que sofreram violência psicológica, física e sexual, além de que presenciar violência antes dos 15 anos também está associado ao TMC (FANGER, SANTIAGO, AUDI, 2019, p. 3-4).

Um estudo transversal de base populacional que teve como objetivo estimar a prevalência e fatores associados à violência psicológica praticada por parceiro íntimo contra mulheres com residentes na zona rural do município de Rio Grande, no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, teve como resultado uma grande prevalência de violência psicológica. Os quais, foram associados ao uso abusivo de álcool pelo parceiro íntimo e a desigualdade de gênero, o estudo também ressalta a importância de políticas e ações intersetoriais e integradas para promover a igualdade de gênero, a saúde mental e a redução do uso de álcool e outras drogas (OLIVEIRA et al., 2021, p.2-3).

Em outro estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório, os resultados identificaram um alto índice do uso de psicotrópicos, que indicam a presença de transtornos mentais comuns, especialmente ansiedade e depressão. Além de que, estar em situação de violência doméstica impactou a vida das mulheres, afetando sua capacidade de realizar tarefas comuns, como trabalho, estudo, tomada de decisões e interações sociais (BRITO, JÚNIOR, EULÁLIO, 2022, p.125). Segundo, Evans et al. (2018, p.5-9) uma intervenção psicológica especializada para mulheres em situação de violência doméstica, teve resultados significativos em um ensaio clínico randomizado. As mulheres que tiveram acompanhamento psicológico tiveram melhoras significativas em relação as emoções não expressas anteriormente, melhora na compreensão da violência doméstica e desenvolveram um senso mais positivo de si mesmas e a relação com a profissional foi o aspecto mais importante para que elas dessem continuidade.

Em outro estudo, as sessões de aconselhamento psicológico foram adaptadas com cuidado para atender às necessidades individuais das mulheres em situação de violência, e os resultados obtidos revelaram a eficácia da intervenção na promoção da saúde mental dessas mulheres (FERRARI et al., 2018, p. 17-19). Além disso, Ferrari et al. (2018, p.3) destacam a importância fundamental de intervenções psicológicas adequadas às necessidades específicas das mulheres em situação de violência doméstica. Este estudo também ressalta os riscos potenciais associados a terapias que não abordam adequadamente o trauma vivenciado por essas mulheres.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reforçam a estreita ligação entre o adoecimento psíquico das mulheres e a questão da violência. A revisão integrativa realizada evidenciou que mulheres que foram vítimas de agressões físicas e psicológicas por parte de seus parceiros afetivos apresentam um elevado risco de sofrerem impactos significativos em

sua saúde mental. Isso realça a urgência de se abordar essa problemática de forma eficaz e sensível, visando à promoção do bem-estar psicológico das mulheres afetadas pela violência de gênero.

Desse modo, para promover um avanço nas práticas psicológicas em saúde mental, é essencial reconhecer às mulheres como indivíduos que se constituem subjetivamente pelas relações de gênero e, sobretudo, pela correlação desses marcadores sociais que estão ligadas ao sofrimento psíquico. Isso implica em considerar o impacto das relações de gênero e das vivências relacionadas ao sofrimento psicológico na vida das mulheres.

4 REFERÊNCIAS

BRITO, J. C. S.; SILVA, E. G.; EULÁLIO M. C. **Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica.** Rev. Bras. Psicoter. (Online); 24(3):113-129,2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/ resource/pt/biblio-1428478. Acesso em 18 de agosto de 2023.

COKER, A. L. et al. **Physical and mental health effects of intimate partner violence from men and women**. American Journal of Preventive Medicine, Houston, v.24, n.4, p.260-268, 2002. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12406480/. Acesso em 02 de junho de 2023.

EVANS M, MALPASS A, AGNEW-Davies R, FEDER G. **Women's experiences of a randomised controlled trial of a specialist psychological advocacy intervention following domestic violence: A nested qualitative study**. PLoS One [internet]. 2018;13(11):e0193077.doi: 10.1371/journal.pone.0193077.Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6258524/. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

FANGER, V. C; SANTIAGO, S; M.; AUDI, C. A. F. **Fatores associados à violência contra mulher na vida pregressa de mulheres encarceradas.** REME rev. min. enferm;23:e-1249,jan.2019.Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/ resource/pt/biblio-1048086. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

Ferrari, G., Feder, G., Agnew-Davies, R., Bailey, J. E., Hollinghurst, S., Howard, L., & Peters, T. J. **Psychological advocacy toward healing (PATH): a randomized controlled trial of a psychological intervention in a domestic violence service setting.** PloS one. 2018]; 13(11), e0205485. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov /pmc/articles/PMC6258512/. Acesso em 18 de agosto de 2023.

LUDERMIR, A.B. et al. **Violence against women by their intimate partner and common mental disorders**. *Soc Sci Med*, England, v.66, n.4, p. 1008-1018, 2008. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18178299/. Acesso em 01 de agosto de 2023.

MEDEIROS, MP de; ZANELLO, V. **Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 384-403, abr. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

MITTAL M, RESCH K, NICHOLS-HADEED C, THOMPSON Stone J, THEVENET-MORRISON K, FAROUTt C, CERULLI C. **Examining Associations Between Strangulation and Depressive Symptoms in Women With Intimate Partner Violence Histories**. Violence Vict. 2018 Dec;33(6):1072-1087. doi: 10.1891/0886-6708.33.6.1072. PMID: 30573551; PMCID: PMC6437755.

OLIVEIRA, et al. **Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017**. Epidemiol. Serv. Saúde 30 (4),Jan-Dec 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/b7tzrCw3RHKdxcmh6vc4jtP/abstract/?lang=pt#.Acesso em: 18 de agosto de 2023.

Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS (2018). Retirado de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=8222

ZANELLO, Valeska; FIUZA, H. Gabriela; COSTA, Humberto Soares. **Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico.** Revista de Psicologia, vol.27 no.3 p. 238-246, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/ 1984-0292/1483. Acesso em 25 de agosto de 2023.

ZANELLO, Valeska. **A saúde mental sob o viés do gênero: uma releitura gendrada da epidemiologia, da semiologia e da interpretação diagnóstica**. In: ZANELLO, Valeska; ANDRADE, Ana Paula M. (Orgs.). Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade. Curitiba: Appris, 2014, p. 41-58. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367650101_Saude_mental_sob_o _vies_de _genero_uma_leitura_gendrada_da_epidemiologia_da_semiologia_e_ da_interpretacao_diagnostica. Acesso em 03 de setembro de 2023.

ZANELLO, V.; BUKOWITZ, B. **Loucura e cultura: uma escuta das relações de gênero as falas de pacientes psiquiatrizados**. Revista Labrys Estudos Feministas. v. 20-21, 2011. Disponível em: http://www.labrys.net.br/labrys20/brasil/valeska.htm. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

JUSTIÇA RESTAURATIVA E A INFLUÊNCIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS.

CARVALHO, Flavia Izis[262]
ROSAS, Melhem Patricia[263]
FARIA, Elizania Caldas[264]

RESUMO: A presente pesquisa abordará a influência dos povos originários no âmbito empírico da Justiça Restaurativa. Este estudo tem como objetivo a averiguação da hipótese de Justiça Restaurativa como modelo alternativo de resolução de conflitos no Brasil, em conformidade com a Jusdiversidade e os Direitos Humanos. Ademais, busca-se evidenciar o respectivo reconhecimento da influência dos povos originários no contexto prático restaurativo, por meio de uma abordagem qualitativa bibliográfica.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Povos originários. Jusdiversidade. Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará, como temática central, a Justiça Restaurativa e a influência dos povos originários, haja vista que essas comunidades possuem as práticas restaurativas enraizadas em suas sociedades há séculos, mesmo antes da apropriação colonial.

Os povos originários são as primeiras populações de um território, ou seja, são os habitantes originários de um local e possuem uma forma de organização social e cultural exclusivas do seu grupo, como por exemplo os indígenas.

A Justiça Restaurativa, bem como a mediação, conciliação e arbitragem, abrange técnicas de resolução de conflitos e restabelecimento da harmonia social, que tem por objetivo a reparação do dano. Entretanto, a Justiça Restaurativa tem como princípio fundamental e principal a reparação de todos os indivíduos relacionados ao delito, até mesmo a comunidade. Para Gomes Pinto (2005), a Justiça Restaurativa baseia-se num procedimento de consenso, no qual a vítima, o infrator, e outras pessoas ou membros da comunidade afetados pelo crime participam coletivamente na construção de soluções para a cura das feridas, dos traumas e perdas causados pelo crime.

As práticas restaurativas também estão ligadas às tradições indígenas, visto que tais métodos de resolução de conflitos também eram adotados por tais sociedades antes da apropriação colonial. Os indígenas são os primeiros povos do continente

---

[262] Acadêmica de Direito, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[260] Orientadora, Pró-Reitora Acadêmica, professora de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[261] Professora de Direito do Centro Universitário Campo Real.

americano, ou seja, aqueles que viviam na América antes da chegada do europeu, a partir de 1492. Estes possuem uma forma de organização social anterior ao Estado moderno e sobreviveram, resistiram e se adaptaram ao colonialismo imposto e carecem deste reconhecimento. Ressalta-se o respeito e a diversidade dos povos indígenas e a sua multiculturalidade.

Esta pesquisa busca evidenciar o respectivo reconhecimento da influência dos povos originários no contexto empírico das práticas comunitárias de justiça, consolidadas há séculos por essas sociedades, que desencadearam o que conhecemos hoje como Justiça Restaurativa, que, para Amanda Rodrigues e Tiago Themudo (2015), esta pode ser chamada também de Justiça Tribal.

Por fim, será abordado o fenômeno da Jusdiversidade e sua correlação com os direitos humanos. Esta se manifesta através de intercâmbios culturais entre sistemas de justiças diversos, tendo em vista que os sistemas jurídicos indígenas podem coexistir com os métodos jurídicos estatais de cunho restaurativo.

2 DESENVOLVIMENTO

A Justiça Restaurativa possui um vínculo direto com os povos originários, haja vista que teve sua gênese a partir destes. Tais métodos de resolução de conflitos eram adotados por comunidades originárias, mesmo antes da apropriação colonial e da criação do modelo de justiça atual, e foram consolidadas há séculos por essas sociedades. Essas práticas comunitárias de justiça desencadearam-se no que conhecemos hoje como Justiça Restaurativa.

Para Marshall (1999), a justiça restaurativa é um processo através do qual todas as partes envolvidas em um delito se reúnem para solucionar coletivamente o mesmo, bem como lidar com o seu resultado e suas implicações para o futuro. Na mesma lógica, a Justiça Restaurativa, para Bazemore e Walgrave (1999), possui como objetivos primários oferecer um modo mais amplo e satisfatório de reparar danos, solucionar conflitos e reduzir os papéis profissionais na justiça criminal, buscando menos intervenções do sistema e mais intervenções da comunidade. Nesse viés, torna-se nítida a influência dos povos originários na Justiça Restaurativa. Essas técnicas restaurativas possuem sua gênese em sociedades originárias, que exerciam a regulamentação social alicerçada na manutenção da coesão do grupo, sempre privilegiando os interesses coletivos em detrimento dos individuais.

Nesse sentido, a Resolução 2002/12 da ONU – Princípios básicos para a utilização de programas de justiça restaurativa em matéria criminal, aponta a terminologia do processo restaurativo e reconhece que as práticas restaurativas, em suas generalidades, originam-se da influência originária.

> Um processo restaurativo significa qualquer processo no qual a vítima, o ofensor e/ou qualquer indivíduo ou comunidade afetada por um crime participem junto e ativamente da resolução das questões advindas do crime, sendo frequentemente auxiliados por um terceiro investido de credibilidade e imparcialidade... Reconhecendo que tais iniciativas geralmente se inspiram em formas tradicionais e indígenas de justiça que veem, fundamentalmente, o crime como danoso às pessoas (ONU, 2002).

Na mesma linha de raciocínio, Howard Zehr aponta a influência dos povos originários na Justiça Restaurativa e discorre que não existem tradições indígenas que não possuam traços e elementos da justiça restaurativa:

> Dois povos fizeram contribuições profundas e muito específicas às práticas nesse campo: os povos das primeiras nações do Canadá e dos Estados Unidos e os maoris da Nova Zelândia. Mas de muitas maneiras a justiça restaurativa representa a validação de valores e práticas que são característicos de muitos grupos indígenas. Enquanto alguns tentam desqualificar essa alegação como um "mito de origem", verifiquei que a justiça restaurativa tem eco em muitas tradições indígenas com as quais tive contato nas minhas aulas e viagens [...] Ainda está para encontrar uma tradição indígena que não tenha elementos de justiça restaurativa. (ZEHR, 2008, p. 256)

As práticas comunitárias de justiça são perduradas a vários séculos por sociedades originárias, mesmo antes da criação do modelo de justiça atual adotado e da apropriação colonial. “Justiça Restaurativa não é apenas uma forma de justiça, de resolução de conflitos, mas, um modelo de vida.” (JOHNSTONE; VAN NESS apud PALLAMOLLA, 2009, p.59). Essas práticas sempre foram e ainda são cultivadas entre povos indígenas do mundo todo e temos em relação a eles uma imensa dívida de gratidão, pois mantiveram vivas práticas que vieram a ser fonte de inspiração para ritos e feitos ocidentais modernos. (PRANIS, 2010).

À visto disso, a Jusdiversidade se manifestará pelo diálogo intercultural entre o sistema de justiça estatal monolítico vigente e o sistema jurídico indígena, promovido pela justiça restaurativa, adequada à cada cultura.

Portanto, a Jusdiversidade possui grandes razões sociais, haja vista que ocasionará significativa recuperação de valores que foram perdidos, abandonados e negligenciados pela sociedade e seus governantes. Além de razões culturais, tendo em vista que a justiça restaurativa, sob uma lente intercultural, nos possibilita um intercâmbio

entre os sistemas jurídicos indígenas e estatais. As diversas práticas e experiências das formas de coordenação do sistema jurídico indígena e estatal indicam caminhos para a Jusdiversidade no Brasil. É correto dizer que os sistemas jurídicos indígenas podem coexistir com as fontes e métodos jurídicos estatais de cunho restaurativo, ou seja, não ocorrerá a substituição de um sistema pelo outro, mas o reconhecimento da existência de diferentes sistemas jurídicos e o respectivo respeito vindo das práticas tradicionais e do sistema jurídico vigente.

Por meio da Justiça Restaurativa em conformidade com a Jusdiversidade, é possível a aplicação concreta de normas constitucionais e internacionais, como a Convenção nº 169 da OIT e convenções internacionais de direitos humanos. A pretensão de incentivar e expandir a harmonização dos sistemas de justiça estatal e indígena colabora para o respeito mútuo consoante às normas internacionais de direitos humanos. Nesse sentido, a Justiça Restaurativa, que privilegia sempre que possível a participação da população na resolução dos conflitos, levando a comunidade e as famílias à construção da paz social, convém com o conceito de Direitos Humanos, pois diminui a força da intervenção do Estado na vida, na liberdade e na dignidade das pessoas. (RIBEIRO, 2019, pg. 91)

Na Nova Zelândia, a Justiça Restaurativa, presente há séculos nas tradições maoris, ampliou os encontros de mediação entre vítima e infrator para dele participarem também familiares e pessoas que apoiavam as partes, envolvendo cada vez mais a comunidade. No Canadá, o modelo de práticas de Justiça Restaurativa também é inspirado nas culturas indígenas, nos quais protagonistas se sentam em círculos e um papel é passado de mão em mão, e cada um falará a cada vez.

Pode-se dizer que a Justiça Restaurativa e a influência dos povos originários, está contribuindo fortemente para o sistema de justiça no âmbito nacional e internacional. Apesar da Justiça Restaurativa e a influência originária ser um paradigma novo, já existe um crescente consenso internacional a respeito do seu conceito em desenvolvimento e seus princípios, como por exemplo em documentos da ONU e da União Europeia, reconhecendo e indicando a Justiça Restaurativa a outros países.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Justiça Restaurativa possui um vínculo direto e inegável com os povos originários, haja vista que essas comunidades possuem as práticas restaurativas

enraizadas em suas sociedades há séculos, como um modelo de vida e de manutenção da coesão do grupo, sempre privilegiando os interesses coletivos em detrimento dos individuais. Tais métodos de resolução de conflitos eram adotados por tais sociedades, mesmo antes da apropriação colonial e da criação do modelo de justiça atual.

Em razão disso, evidencia-se o respectivo reconhecimento da influência dos povos originários no contexto empírico das práticas restaurativas, consolidadas e perduradas por essas sociedades ao longo dos anos, que desencadearam o que conhecemos hoje como Justiça Restaurativa.

Ademais, a Jusdiversidade possui grandes razões sociais e culturais, e se manifesta através de um intercâmbio cultural entre o sistema de justiça estatal vigente e o sistema jurídico indígena, promovido pela justiça restaurativa. Os sistemas jurídicos indígenas podem coexistir com as fontes e métodos jurídicos estatais de cunho restaurativo. Nesse sentido, a Justiça Restaurativa, que privilegia sempre que possível a participação da população e da comunidade na resolução dos conflitos convém com os principais fundamentos dos Direitos Humanos.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Pelas mãos da criminologia**: o controle penal para além da (des)ilusão. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

BAZEMORE, Gordon; WALGRAVE, Lode. **Restorative Juvenile Justice**: Repairing the Harm of Youth. Criminal Justice Press, Monsey NY, 1999.

MARSHALL, Tony. **Restorative Justice**: An Overview. Research Development and Statistics Directorate, Londres, 1999. Disponível em: http://www.antoniocasella.eu/restorative/Marshall_1999-b.pdf

ONU. Organizações das Nações Unidas. **Resolução 2002/12**. Princípios básicos para utilização de programas de justiça restaurativa em matéria criminal. Disponível em: https://juridica.mppr.mp.br/arquivos/File/MPRestaurativoEACulturadePaz/Material_de_Apoio/Resolucao_ONU_2002.pdf

PALLAMOLLA, Raffaella da Porciuncula. **Justiça Restaurativa**: da teoria à prática.1. ed. - São Paulo: IBCCRIM, 2009.

PINTO, Renato Sócrates Gomes. **Justiça Restaurativa é possível no Brasil?** *In*: Bastos, Márcio Thomaz; Lopes, Carlos; e Renault, Sérgio Rabello Tamm. (Orgs). Justiça Restaurativa: Coletânea de Artigos. Brasília: MJ e PNUD, 2005. Pg. 19-39. Disponível em: http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1323108321_Coletania%20JR.pdf#page=79

PRANIS, Kay. **Processos circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010

RIBEIRO, Lamartine Santos. **Os Direitos Humanos como determinante do Desenvolvimento Local para nações indígenas na América do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidade). Orientador: Heitor Romero Marques. Campo Grande – MS: Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

RODRIGUES, Amanda; THEMUDO, Tiago. Sociedades primitivas e direito contemporâneo: de que forma a justiça tribal pode nos ajudar a repensar a nossa justiça. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**. Vol. 5. Nº 1. Pg. 303-318. Janeiro - Junho, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Adm/Downloads/3379-15383-2-PB.pdf

WALKER, Ranginui**. Identidade e antropologia Maori na Nova Zelândia**. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/pVsFCN5Vs3LPZLmKrwGctzc/?format=pdf&lang=pt

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes**: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO COALA EM HOSPITAIS: RELATOS DE FISIOTERAPEUTAS

ROSEIRA, Maria Eduarda Cordeiro de Lacerda [265]
BINI, Ana Carolina Dorigoni [266]

RESUMO: A prematuridade é todo nascimento que ocorra antes de 37 semanas de gestação.O projeto Coala tem como objetivo evitar o uso em excesso de oxigênio em UTIN em prematuros. **Objetivo:** verificar a implementação do Projeto Coala e os seus benefícios em UTIN de acordo com os fisioterapeutas participantes. **Métodos:** estudo transversal, realizado utilizando um questionário online preenchido por fisioterapeutas atuantes em UTIN. **Resultados:** Presente estudo verificou a implementação do Projeto Coala e seus benefícios de acordo com os fisioterapeutas participantes. **Conclusão:** O estudo mostrou que o Projeto é eficaz e viável.

Palavras-chave: Projeto Coala, Oxigenação, Prematuridade, Fisioterapia neonatal

1 INTRODUÇÃO

Neonatos nascidos entre 28 e 35 semanas já conseguem realizar troca gasosa mesmo não possuindo os pulmões totalmente desenvolvidos. O surfactante é normalmente encontrado a partir da 24° semana de gestação, recém-nascidos prematuros possuem uma deficiência dessa substância levando ao colapso e dos alvéolos (SEGUR; MORERO; OLIVEIRA, 2019).

A prematuridade é todo nascimento que ocorra antes de 37 semanas de gestação e se classifica como: pré-termo extremo < 28 semanas; muito pré-termo 28 a < 32 semanas; pré-termo prematuro 32 a < 37 semanas e pré-termo tardio 34 a 37 semanas. (HOWSON, 2012).

O projeto Coala (Controlando Oxigênio Alvo Ativamente) tem como objetivo evitar o uso em excesso de oxigênio em UTIN em prematuros, utilizando ‘plaquinhas’ informando a SpO2 alvo entre 91% e 95%, sugere-se o ajuste do alarme em 88% (limite inferior) e 95% (limite superior) (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2019).

[265] Fisioterapia, 10° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

[266] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

O oxigênio é considerado uma das drogas mais utilizadas em na UTIN em neonatos prematuros, porém seu uso de forma não controlada pode causar diversas consequências (GABRIEL; LIMA; GADELHA, 2021).

A hipóxia, redução do nível de oxigênio (O2) disponível para células e tecidos, quando uma baixa fração de oxigênio inspirado (FiO2) ou quando ocorre hipoventilação, causando uma insuficiência respiratória (MANNINEN; UNGER, 2016). A hiperóxia, alta concentração de oxigênio em células e tecidos das vias aéreas, podendo causar lesões pulmonares (SOZO; O'REILLY, 2014).

O presente estudo teve como objetivo verificar a implementação do Projeto Coala e os seus benefícios em UTIN de acordo com os fisioterapeutas participantes e sua forma de atuação nos hospitais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1Materias e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado com questionário online preenchido por fisioterapeutas atuantes em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Além disso, foi necessário aceitar participar do estudo através da leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real, com o parecer 6.174.033.

Os profissionais que responderam de forma incompleta o instrumento, além daqueles que duplicaram o envio das respostas, foram excluídos. O link de acesso ao questionário e ao TCLE foi enviado por mensagens via WhatsApp em grupos de fisioterapeutas que atuam em hospitais e divulgado nas redes sociais pelos pesquisadores do estudo.

O período de registro das respostas ocorreu entre os meses de maio e julho de 2023. O questionário utilizado foi criado pelos pesquisadores, sendo composto por 24 questões. As perguntas incluíram as seguintes informações: idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação em hospital, nível de formação, aperfeiçoamento (pós-graduação stricto sensu ou lato sensu), tempo de atendimento, e sobre realizar aspiração de rotina.

2.2 Resultados e Discussão

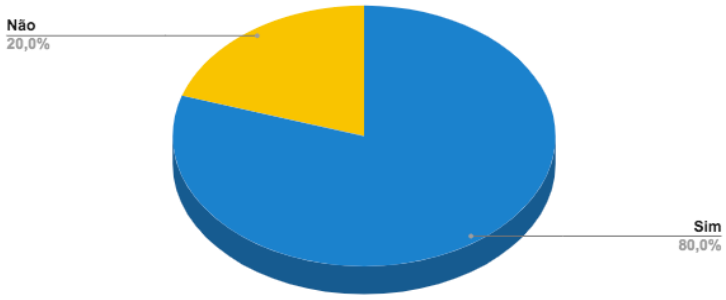
A amostra foi composta de 40 fisioterapeutas que relataram atendimento em UTINs dos hospitais. A maioria dos profissionais indicou ter idade entre 18 e 30 anos (55%) e ser do sexo feminino (82,5 %). Mais da metade deles informaram possuir especialização lato sensu/ residência em fisioterapia neonatal (Tabela 1).

TABELA 1 – **Características dos fisioterapeutas participantes do estudo.**

Variáveis	**n**	**%**
Idade (anos)		
18 - 30	**22**	**55**
31- 40	**14**	**35**
41-50	**4**	**10**
51 ≥	**0**	**0**
Sexo		
Feminino	**33**	**82,5**
Masculino	**7**	**17,5**
Você fez Residência em Pediatria ou Neonatologia?		
Sim	**21**	**52,5**
Não	**18**	**45**
Prefiro não responder	**1**	**2,5**
Você fez pós-graduação lato sensu		
em Pediatria ou Neonatologia?		
Sim	**25**	**62,5**
Não	**15**	**37,5**

Fonte: Dados coletados pelos autores

Gráfico 1 – **No hospital que trabalha foi implantado o Projeto Coala?**



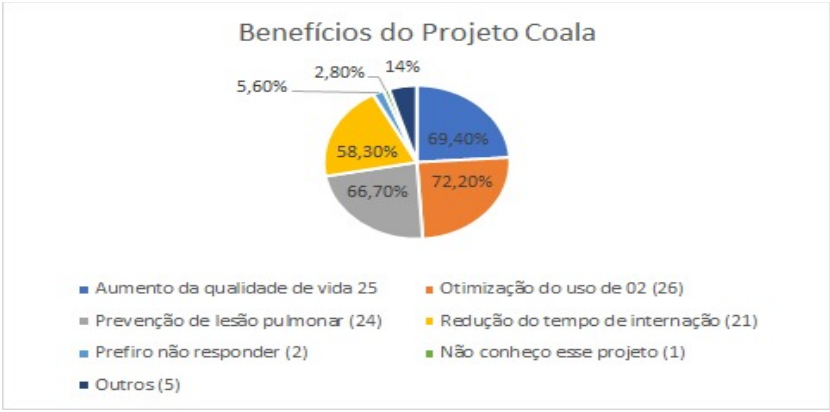
Fonte: Dados coletados pelos autores

Nessa pesquisa, de acordo com o Gráfico 1, os fisioterapeutas foram questionados quanto à implementação do Projeto Coala nos hospitais que trabalham. Dos 40 profissionais (100%) que participaram da pesquisa, 32 fisioterapeutas (80%) responderam que sim, houve a implementação do Projeto nos hospitais.

No estudo de Araújo, (2022) se faz necessário a otimização do uso de oxigenioterapia suplementar durante a hospitalização do recém-nascido prematuro extremo, a partir da mobilização e treinamentos de uma equipe multidisciplinar.

Os principais benefícios do Projeto Coala (Gráfico 2), relatado pelos fisioterapeutas foram: Otimização do uso de 02 (26 - 72,20%), aumento da qualidade de vida(25 - 69,40%), prevenção de lesão pulmonar (24 - 66,70%), redução do tempo de internação (58,30%), outros (5 - 14%). Dos 40 profissionais (100%), 2 (5,60%) preferiram não responder e 1 (2,80%) não conhecia o Projeto Coala.

Gráfico 2 – **Quais os benefícios que você acha que esse projeto tem?**



Fonte: Dados coletados pelos autores

O Projeto Coala mostrou impactos positivos nos desfechos estudados, incluindo: Redução da incidência de pneumotórax, redução da necessidade de ventilação mecânica invasiva, redução da mortalidade, solução eficaz e viável para reduzir situações adversas no manejo de prematuros (DANTAS, 2023).

De acordo com Dias, et. al, (2022) alguns profissionais estavam acostumados com procedimentos e protocolos antigos e não estavam disponíveis para inovações, profissionais acabavam ajustando ou aumentando níveis de oxigênio de uma forma desnecessária, o que atrapalhava o processo de desmame e outros não anotavam quando era feito o ajuste dos parâmetros, o que dificultava a identificação do responsável pela alteração.

As complicações causadas pelo oxigênio podem ser corrigidas com o Projeto Coala, desde que bem implementado e realizado por todos os profissionais que trabalham na UTIN (SUCUPIRA, *et. al.,* 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAL

O Projeto Coala é um protocolo de manejo de prematuros que visa reduzir situações adversas. O estudo mostrou que o Projeto Coala é eficaz e viável, e pode ser implementado em UTINs brasileiras, porém necessita-se de mais estudo de alta qualidade para que toda a equipe multidisciplinar o conheça e participe.

4 REFERÊNCIAS

SEGUR, P. DE C.; MORERO, J. A. P.; OLIVEIRA, C. T. Assistência de enfermagem ao recém-nascido com síndrome do desconforto respiratório. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 141–159, 17 mar. 2019.

HOWSON, C. P.; KINNEY, M. V.; LAWN, J. E. (ed.). Born too soon: the global action report on preterm birth. World Health Organization. p. 112, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **CONTROLE DO OXIGÊNIO ALVO PARA O USO SEGURO DO O2 EM UNIDADES NEONATAIS**. Rio de Janeiro, 2019.

GABRIEL, T. D.; LIMA, V. K. R. DE; GADELHA, R. R. M. O USO CONTROLADO DO OXIGÊNIO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 8, n. 0, 30 nov. 2021.

MANNINEN, P. H., & UNGER, Z. M. (2016). **Hypoxia. Complications in Neuroanesthesia**, 169–180. doi:10.1016/b978-0-12-804075-1.00021-3

SOZO, F., & O'REILLY, M. (2014). **The Effects of Neonatal Hyperoxia on Lung Development. The Lung**, 329–347. doi:10.1016/b978-0-12-799941-8.00018-3

ARAÚJO, Carlos Romualdo de Carvalho e et al. PROJETO COALA: UMA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO. In: ANAIS DO 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAúDE COLETIVA, 2022, Salvador. **Anais eletrônicos...** *Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/projeto-coala-uma-estrategia-de-atencao-a-saude-do-recem-nascido-prematuro?lang=pt-br>. Acesso em: 26 set. 2023.*

DANTAS, L. D. et al. Impacto do Projeto Coala nos resultados clínicos de pacientes prematuros em duas maternidades. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 42, p. e2022106, 10 jul. 2023.

DIAS, Nathália Menezes et al. **EXPERIÊNCIA DO PROJETO COALA EM UMA UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** In: II Congresso Online de Pediatria - PediON - Balneário Camboriú, Santa Catarina , 2022. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/pedion2/trabalho/220286>. Acesso em: 26/09/2023 às 21:28

SUCUPIRA, K. S. M. B.; TEIXEIRA, C. L. S. B.; DE FRANÇA, . A. M. N.; SISCONETTO, . A. T.; BARBOSA, . L. P. C. **IMPLANTAÇÃO DO PROJETO COALA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL** – RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Multidisciplinar em Saúde, *[S. l.]*, v. 1, n. 4, p. 23, 2020. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/569. Acesso em: 27 set. 2023.

O IMPACTO DO USO DA CONTRACEPÇÃO HORMONAL ORAL EM MULHERES: RESUMO EXPANDIDO

PLETSCH,Maria Eduarda Seguro[267]
TAVARES,Sabrina Roesler[268]
RODRIGUES,Eros Uriel [269]

RESUMO: O anticoncepcional oral é o método contraceptivo mais disseminado pelo mundo. O presente resumo expandido baseia-se em pesquisas realizadas na literatura, em artigos, publicações de revistas científicas e em diretrizes encontradas em plataformas digitais. Assim, o tema aborda o uso do contraceptivo oral combinado ou de progesterona e seu impacto na vida da mulher. Dessa maneira, a informação acerca de riscos e benefícios deve ser bem esclarecida para as usuárias deste método, assim como orientações de quando procurar um médico.

Palavras-chave: Anticoncepcionais orais. Contraceptivo oral. Ginecologia. Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

A Pílula Anticoncepcional (PA) surgiu nos Estados Unidos por volta de 1960 e se disseminou pelo mundo todo como a ideia de um método seguro, discreto e eficaz para evitar uma possível gravidez. No decorrer dos anos, várias discussões foram levantadas acerca desse tema. Desde as questões sociais sobre a autonomia da mulher até as questões de saúde, quanto ao uso incorreto/indiscriminado da pílula e seus efeitos adversos (LOYOLA MA, 2010).

Os métodos contraceptivos hormonais são compostos pela associação entre estrogênio e progesterona, ou progesterona isolada (BRITO MB, NOBRE F, VIEIRA CS, 2011). Os progestagênios, em associação aos estrogênios, impedem o pico do hormônio luteinizante (LH), que é responsável pela ovulação. Este efeito é chamado de bloqueio gonadotrófico, e é o principal mecanismo de ação das pílulas. Existem ainda efeitos acessórios que também atuam dificultando a concepção, como a mudança do muco cervical, que torna mais difícil a ascensão dos espermatozóides, a diminuição dos movimentos das trompas e a transformação inadequada do endométrio (FINOTTI, 2015).

Ao longo dos anos, os anticoncepcionais orais hormonais evoluíram, conferindo efeitos benéficos (WANNMACHER, 2003). No entanto, se fala muito sobre os

[267] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[268] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[269] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

seus efeitos colaterais. Os anticoncepcionais podem causar: alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, vasculares, gastrointestinais, hepatobiliares, renais/urinárias, dentre outros (MITRE et al, 2006). Porém, não são todas as pacientes que apresentam alguma dessas alterações, por isso, não se deve generalizar os efeitos, mas eles podem sim acontecer.

É importante salientar que, no sistema cardiovascular os hormônios sexuais femininos (estrogênio e progesterona) têm como alvo os vasos sanguíneos que contêm receptores em suas camadas, facilitando assim, a associação entre o uso de anticoncepcionais e o risco de trombose, que é um dos maiores medos que as mulheres têm em relação ao seu uso (BRITO MB, et al, 2011).

Devido a grande importância deste tema, vê-se a necessidade de abordar sobre o impacto do uso de contracepção hormonal oral em mulheres, revisando os principais riscos deste método e tomando conhecimento de seus benefícios e também, de seus efeitos colaterais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foram analisados estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de revisão integrativa e sistemática e análise crítica da literatura. Utilizou-se como metodologia a consulta nas bases de dados online Scielo, Google Acadêmico e PubMed aplicando-se à pesquisa os termos “anticoncepcionais orais”, “contraceptivo oral”, “ginecologia” e “saúde da mulher” para artigos científicos e publicações de revistas com relevância publicados na língua portuguesa e inglesa, além de consultas em diretrizes e na literatura que abordam o assunto.

2.2 DISCUSSÃO

O uso de contraceptivo oral disseminado pelas mulheres trouxe mudanças benéficas quanto ao seu uso. Além do controle da natalidade e diminuição da morbidade e mortalidade feminina, mostra significativo auxílio em outros âmbitos da vida da mulher. Podemos citar a diminuição do número de abortos, regularização de ciclos menstruais, diminuição do fluxo menstrual - consequente redução de taxas de anemia, alívio de tensão pré menstrual e redução de outros quadros clínicos que interferem na vida feminina (PEREIRA; ANGONESI, 2009).

Em contrapartida, a fim de se evitar uma gravidez indesejada ou priorizar todos os benefícios do anticoncepcional oral, podemos cair em algum dos riscos trazidos até mesmo em sua bula. O mais famoso de todos se enquadra na classe cardiovascular (FERREIRA, PAIXÃO, 2021). Sabemos que dentre os fatores de riscos cardiovasculares temos: tabagismo, obesidade, dislipidemia, sedentarismo, distúrbios de coagulação, história familiar e diversos outros fatores (SBC, 2021), mas o uso do anticoncepcional oral se torna um perigo, mesmo em mulheres sadias.

O fato do contraceptivo oral estar associado ao risco de trombos se deve pela alteração da viscosidade do sangue e da parede vascular. Como consequência, temos aumento da circulação dos fatores de coagulação e redução da taxa de antitrombina III circulante (MELO REVA, et al,2006). Assim conseguimos explicar as alterações dentro da tríade de Virchow (lesão endotelial, estase venosa, hipercoagulabilidade) que é responsável pela formação de um coágulo.

Um fato importante a ser discutido é que todos os métodos contraceptivos possuem seus riscos, mas, além disso, seus benefícios. Cada corpo reage a este medicamento de alguma forma segundo seus hábitos de vida, doenças crônicas e histórico familiar. Contudo, mais do que avaliar suas vantagens e desvantagens precisamos estudar a mulher como um todo e entender seus anseios e necessidades, e só então analisar os métodos disponíveis que melhor se encaixem na vida da paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura e avaliação dos estudos acerca do tema, conseguimos inferir que o anticoncepcional oral é uma forma de planejamento familiar seguro e discreto, assim como uma garantia de controle de natalidade para a mulher que faz seu uso. Além disso, pode ser utilizado para diminuição de acne, dores pré menstruais e controle de fluxo. Ademais, como todo medicamento, há alguns riscos que precisam ser levados em consideração, principalmente os cardiovasculares e estes precisam ser esclarecidos da forma mais clara possível para todas que desejam fazer uso deste método contraceptivo. Portanto, o profissional deve sempre levar em consideração os fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos da própria paciente, para que assim, juntamente com a paciente, escolha o método mais adequado para aquele momento.

4 REFERÊNCIAS

Brito, Milena Bastos, Nobre, Fernando e Vieira, Carolina Sales. **Contracepção hormonal e sistema cardiovascular.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2011, v. 96, n. 4 [Acessado 11 Setembro 2023], pp. e81-e89.

FerreiraB. B. R.; PaixãoJ. A. da. **A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7766, 26 maio 2021.

Finotti, Marta **Manual de anticoncepção** / Marta Finotti. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.

LOYOLA MA. **Cinquenta anos de anticoncepção hormonal: a mulher e a pílula**. Revista ComCiência nº.119 Campinas 2010

MELO REVA, et al. **Trombose Venosa Profunda. Trombose Venosa Profunda**. International journal of dentistry, 2006; 1(2) 73-79.

MESQUITA, Claudio Tinoco; KER, Wilter dos Santos. **Fatores de Risco Cardiovascular em Cardiologistas Certificados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia:** Lições a serem Aprendidas. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 116, n. 4, p. 782-783, abr. 2021.

MITRE, E.I. et al. **Avaliações audiométrica e vestibular em mulheres que utilizam o método contraceptivo hormonal oral**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. São Paulo, v. 72, n. 3, p. 350-354, 2006.

PEREIRA, P.V.S.; ANGONESI, D. **Efeito do uso prolongado de contraceptivos orais**. Infarma. Brasília, v. 21, n. 7/8, p. 21-28, 2009.

SantosT. M. dos; MenezesM. de M. C. de; FernandesM. P.; NadaisG. L.; GomesM. F. de A.; SilvaS. C. F. P. da; DantasR. F. de A.; CanoM. E. B.; LopesB. A. **Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular:** uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8592, 2 set. 2021.

WAMMACHER, L. **Uso racional de medicamentos anticoncepcionais orais: o que há de novo.** V. 1, n. 1, p. 1-6, 2003.

UTILIZAÇÃO DE HIDROGEL PARA TRATAMENTO DE FERIDA DE SEGUNDA INTENÇÃO EM ARARA: RELATO DE CASO

RODRIGUES, Maria Izabel Martins[270]
HUL, Ludmila Mudri[271]

RESUMO: Classifica-se como cicatrização de segunda intenção feridas onde há a perda tecidual e as extremidades ficam distantes, necessitando a formação de tecido de granulação até que a contração e epitelização aconteçam. Foi atendido na clínica Doutor Selvagem uma arara canindé - *Ara ararauna* - de aproximadamente 6 anos, prostrada e com perda de peso discreta para tratamento de um ferimento nas costas causado por outra ave, o ferimento persistia apesar de tratamentos posteriores; não foi solicitado exames complementares. Devido à não evolução do quadro, foi realizado um novo protocolo terapêutico, o qual consistia em curativo fechado com hidrogel com alginato, notando-se a melhora clínica do animal, acompanhado pela clínica até obter-se resultado satisfeito para alta.

Palavras-chave: *Ara ararauna*. Cicatrização. Psitacídeos. Reparo tecidual.

1 INTRODUÇÃO

A cicatrização por segunda intenção ocorre em feridas maiores onde as bordas ficam distantes e apresentam dificuldade para se aproximarem necessitando da formação de tecido de granulação para auxiliar o processo, suas etapas são a inflamação e desbridamento, reparação ou proliferação e maturação. Em aves temos a cicatrização facilitada quando comparada à mamíferos devido ao fato de a epiderme ser mais fina e possuir uma menor quantidade de colágeno e tecido subcutâneo, assim auxiliando o processo de formação do tecido de granulação para iniciar o processo de cicatrização. (SILVA, 2012)

Apesar de a cicatrização ser um processo sistêmico do organismo é necessário favorecer as condições através do tratamento tópico, mantendo a assepsia do leito da ferida, identificando e tratando possíveis processos infecciosos, livrando a ferida de tecidos necróticos, eliminando espaços mortos, mantendo a ferida úmida, absorvendo o excesso de exsudato e protegendo a ferida da entrada de patógenos, traumas e

[270] Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real. (vet-mariaizabel@camporeal.edu.br)
[271] Médico Veterinária, MSc em Ciências Veterinárias, professora no Centro Universitário Campo Real. (prof_ludmilahul@camporeal.edu.br)

promovendo isolamento térmico. A lavagem de troca de curativos diariamente são pontos essenciais em uma cicatrização eficiente, recomenda-se que a lavagem em aves seja feita com o auxílio de seringa para causar pressão e dano ao tecido a fim de remover ou diluir os debris, coágulos e agentes infecciosos. Para realizar a limpeza deve ser utilizado soro fisiológico, ringer lactato, clorexidina, iodo povidine, peróxido de hidrogênio e água, e esse processo deve ser repetido diversas vezes. (MARCEU, 2010)

Uma dificuldade encontrada no tratamento de feridas em aves é a utilização de bandagens, muitas vezes necessárias no tratamento de feridas de segunda intenção, devido a fatores comportamentais, sendo necessárias adaptações de práticas convencionais que se feitas de forma correta são tão eficazes quanto. Adicionalmente, a contenção física do animal juntamente com o manejo prolongado ou fora do habitual para a ave pode gerar alterações e retardar o processo de cicatrização. (HIPPÓLITO, 2017)

O uso do hidrogel promove o desbridamento autolítico, além de manter a ferida hidratada e absorver o exsudato favorecendo o processo natural de cicatrização, sendo uma ótima escolha para casos de feridas com necrose causadas por laceração, que apresentam excesso de fibrina e tecidos desvitalizados, a hidrogel também promove alívio na ferida ajudando também na analgesia do paciente por causar maior conforto, sua única desvantagem pode ser o preço e a alta manutenção visto que deve ser reaplicado diariamente por sua alta absorção. (GOMIDE, et al, 2020.)

O tratamento tópico com hidrogel se mostra uma abordagem eficiente em mamíferos como visto no estudo de 2021 feito por Ana Paula Prado Antunes de Faria para a Universidade Estadual Paulista, onde obteve-se resultados positivos na avaliação macroscópica e microscópica na cicatrização de feridas em cavalos após o uso de hidrogel de celulose bacteriana. (FARIA, 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de caso, acompanhado em estágio extracurricular, realizado na clínica veterinária Doutor Selvagem, acompanhado pelas médicas veterinárias Heloisa Padoan, Tayná Dobner e Carolina Ribeiro.

Para a elaboração deste foram feitas pesquisas em livros e artigos científicos, através de bibliotecas universitárias e bases de dados eletrônicos.

2.2 RELATO DE CASO

Foi atendido na clínica veterinária Doutor Selvagem uma arara Canindé (*Ara ararauna)*, macho, jovem (aproximadamente 6 anos), pesando 1,104 kg. Durante a anamnese os tutores relataram que a ave havia brigado com outro animal da residência, uma cacatua ocasionando a lesão nas costas, a qual não cicatrizava apesar de diversas tentativas de tratamentos. Durante o exame físico o animal se mostrou bem responsivo e com todos os sinais vitais estáveis e nos parâmetros normais mesmo estando levemente abaixo do peso para seu porte, a ave tolerou a manipulação bem apesar do desconforto, foi administrado 0,16ml de enrofloxacina 10% diluída em vitamina B12 via intramuscular juntamente com 0,05ml de dipirona, também via intramuscular como tratamento inicial.

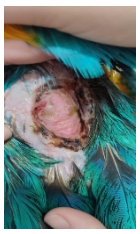
Acerca da ferida, inicialmente a limpeza foi feita com clorexidina e depois aplicado Regepil, que é composto pela associação entre Tartarato de Ketanserina e Asiaticosídeo e atua estimulando a cicatrização dos tecidos, a princípio foi optado por não tapar a ferida, esse tratamento foi feito durante os primeiros 2 dias. No terceiro dia de tratamento, após realizar os medicamentos de analgesia, antibiótico e limpeza da ferida, feita com seringa de 10ml e agulha de 30x7 e solução fisiológica, visando causar pressão para o debridamento da ferida e livramento de tecidos mortos, em seguida a aplicação do Regepil, assim como antes mas agora utilizando também a pomada Dersani, hidrogel com alginato, e em seguida tampando a ferida com um curativo de esparadrapo e gaze, acompanhado de colar elisabetano adaptado para o animal.

Notou-se que de um dia para o outro a evolução da ferida foi muito superior ao tratamento posterior com a ferida aberta e sem o curativo, principalmente no desbridamento, a qual era uma característica essencial no tratamento do paciente; o tratamento prosseguiu o mesmo até a alta do animal, e era evidente a melhora da ferida todos os dias, notando-se a rápida aproximação entre as bordas e reintegração de tecidos.

Figura 1 – Primeiro registro da ferida, feito no dia 19 de julho de 2023.

Fonte: RODRIGUES (2023).

Figura 2 – Quarto registro da ferida, feito no dia 23 de julho de 2023



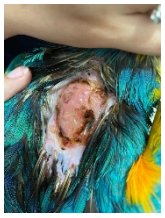
Fonte: RODRIGUES (2023).

Fonte: RODRIGUES (2023).

Figura 3 – Sexto registro da ferida, feito no dia 28 de julho de 2023

Fonte: RODRIGUES (2023).

Figura 4 – Último registro da ferida, feito no dia 28 de julho de 2023, animal encaminhado para tratamento domiciliar



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o animal não apresentou uma evolução significativa com outros tratamentos realizados anteriormente e relatados pelos tutores, podemos concluir que o curativo com hidrogel é uma ótima escolha para tratar feridas de segunda intenção em aves, sendo um quadro muito comum na clínica de psitacídeos domésticos, visto a eficácia em estimular o potencial cicatrizante das aves auxiliando o organismo em alcançar o resultado desejado livre de necrose e infecções em tempo reduzido.

4 REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Paula Prado Antunes de. **Avaliação do hidrogel de celulose bacteriana na cicatrização de feridas em equinos**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Araçatuba - SP. P. 67. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204677>. Acesso em: 21 set. 2023.

GOMIDE, Paula Regina Silva, *et al*. **Uso de hidrocoloide no tratamento de ferida térmica em cão**. São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1-6, pub. 585, 18 de dezembro de 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/actavet/48-suple-1/CR_585.pdf Acesso em: 05 set. 2023.

HIPPÓLITO, Alícia Giolo. **Estudo da cicatrização de feridas cutâneas limpas induzidas em papagaio-verdadeiro (Amazona aestiva) tratadas com clorexidine, dexpantenol, solução fisiológica, ricinus e laserterapia.** Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual Paulista. São Paulo – SP. P.104. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152567>. Acesso em: 21 set. 2023.

MARCEU, Rafael Henrique. **Cicatrização cutânea por segunda intenção em pequenos animais.** 2010. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119810>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Juliana Macedo Magnino. **Cicatrização e influência da polihexanida tópica no processo de reparação de feridas cutâneas induzidas em papagaio-verdadeiro (Amazona aestiva) (Linnaeus, 1758)**. 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. DOI https://doi.org/10.14393/ufu.di.2012.245. Acesso em: 18 set. 2023.

O USO DO MICROAGULHAMENTO COMO INDUTOR PERCUTÂNEO DE COLÁGENO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VUJANSKI, Danieli[272]
OLIVEIRA, Débora Gabriely Nunes de[1]
PATEL, Nilane Françoise[2]

RESUMO: A procura pelo rejuvenescimento facial nunca esteve tão em alta. Um dos procedimentos utilizados para esses tratamentos é o de microagulhamento. O objetivo deste estudo foi apresentar os benefícios do procedimento de microagulhamento no desenvolvimento do rejuvenescimento facial. Para isso, foi realizada uma busca de artigos científicos no banco de informações Google Acadêmico e Scielo, onde foram encontrados um total de 1703 artigos e selecionados 9 artigos para o desenvolvimento desta pesquisa. Sendo assim, foi possível avaliar que a técnica do microagulhamento se mostra eficaz na atuação do tratamento de envelhecimento cutâneo devido agir como indutor percutâneo de colágeno.

Palavras-chave: Colágeno. Elastina. Indução Percutânea de Colágeno. Microagulhamento. Rejuvenescimento.

1. INTRODUÇÃO

A busca pelos procedimentos estéticos minimamente invasivos, com o fim de rejuvenescer a pele, tem crescido excepcionalmente. Uma das alternativas com esta finalidade é o microagulhamento, conhecido também como Indução Percutânea de Colágeno (IPC). Refere-se de uma técnica realizada para promover o rejuvenescimento de um modo geral (BRAGHIROLLI, et al., 2018).

Essa técnica é realizada através de um aparelho chamado dermaroller, que é composto por um rolo de polietileno encravado seja por agulhas estéreis, titânio ou aço inoxidável, com o propósito de provocar microlesões na pele, para estimular o processo inflamatório, e consequentemente, a geração de colágeno sem danificar totalmente a epiderme. Ainda, pode ser utilizado outro equipamento com a mesma finalidade, o dermapen, onde utiliza-se de uma caneta com as agulhas encravadas para a execução do tratamento (BRAGHIROLLI, et al., 2018).

[272] Acadêmica de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real. bio-danielivujanski@camporeal.edu.br
[1] Acadêmica de Biomedicina, 6 período, Centro Universitário Campo Real. bio-deboraoliveira@camporeal.edu.br
[2] Docente do Centro Universitário Campo Real. Biomédica Esteta. Mestra e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas. prof_nilanepatel@camporeal.edu.br

Sendo assim, este estudo tem como objetivo descrever os principais mecanismos de ação e benefícios da técnica do microagulhamento na terapia de disfunções estéticas da pele.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho refere - se de uma revisão bibliográfica, baseada em publicações científicas sobre o uso do microagulhamento como indutor percutâneo de colágeno no rejuvenescimento facial, descrevendo suas características e resultados obtidos através desta técnica.

As buscas de dados foram realizadas no período de agosto a setembro de 2023, utilizando para as pesquisas às bases: Google Acadêmico e SciELO.

Foram considerados como critério de inclusão, artigos publicados entre 2013 e 2023, que se encontravam completos e escritos na língua portuguesa e inglesa, excluindo-se artigos que se encontravam em outros idiomas e que não apresentavam no título, resumo ou palavra–chave: colágeno, elastina, indução percutânea de colágeno, microagulhamento ou rejuvenescimento. Foram apresentados 1.703 artigos, porém, segundo os critérios de inclusão, somente 09 artigos (Quadro 1) foram selecionados para o desenvolvimento do estudo.

Quadro 1. Dados gerais dos artigos selecionados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
Albano, R. P. S.,Pereira L.P.; Assis, I.B.2018;	Microagulhamento - A terapia que induz a produção de colágeno - revisão de literatura.	Trata-se de uma revisão de literatura sobre as camadas da pele, o instrumento utilizado para perfuração, os produtos e os resultados obtidos.
Bacha, Bruna Magalhães; Mudrik, Paula Silva. 2016	Microagulhamento - uma revisão bibliográfica.	Uma revisão literária sobre o microagulhamento abordando os mecanismos de ação, relação a outras técnicas, indicações e contra indicações.
Braghirolli, Cintia Santos; Conrado, Luciana Archetti.2018;	Microagulhamento e distribuição transepidérmica de drogas.	estimular a produção de colágeno e fatores de crescimento.
De Lima, Angélica Aparecida; De Souza, Thaís Helena;	Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções	Demonstrar dados científicos que comprovem o benefício do microagulhamento nas

Grignoli, Laura Cristina Esquisatto, 2015;	estéticas.	disfunções estéticas.
De Souza, Carla Regina et al. 2020;	Microagulhamento nas cicatrizes de acne.	Analisar os resultados do microagulhamento para o tratamento de acne.
Ferreira, Adriana Da Silva; Aita, Daniella Leiros; Muneratto, Meire Aparecida. 2023;	Microagulhamento uma revisão.	Uma revisão de literatura que demonstra as principais preestabilidades clínicas no uso do microagulhamento.
Jesus, Jessica; Soares, Ana; Oliveira, Fernanda. 2023;	O uso do microagulhamento na estética facial.	Indicar os princípios da técnica do microagulhamento associado a prevenção do envelhecimento.
Lima,, E. V. A.; M. A.Takano, D. 2013;	Microagulhamento: Estudo experimental e classificação da injúria provocada.	Definir o tamanho do dano é causado na pele, de acordo com o comprimento da agulha;
Sinigaglia,, Giovana; Führ, Tanise. 2019;	Microagulhamento: uma alternativa no tratamento para o envelhecimento cutâneo.	Esclarecer os efeitos do microagulhamento no tratamento para o envelhecimento cutâneo.

Fonte: Dos autores,2023.

A terapia de indução percutânea de colágeno (TIPC), é uma técnica que realiza a quebra da integridade cutânea e tem como alvo a destruição dos queratinócitos, desencadeando a liberação de citocinas como a interleucina-1a, levando à vasodilatação cutânea e à migração dos queratinócitos para reparar o dano epidérmico. Este processo compõe-se de três etapas: a primeira é o trauma ou injúria, no qual são liberadas plaquetas e neutrófilos responsáveis pelos fatores de crescimento com ação sobre os queratinócitos e os fibroblastos; a segunda fase é a de cicatrização, na qual os neutrófilos são trocados por monócitos, resultando em processo de angiogênese, epitelização e multiplicação de fibroblastos, seguida pela produção de tipos de tipo III (TAKANO. et. al.,2013).

Na terceira fase, é a de maturação do colágeno do tipo III, que é lentamente substituído pelo colágeno tipo I e que pode durar de 5 a 7 anos. Assim, os tecidos são regenerados e se atinge o aperfeiçoamento da pele (GRIGNOLI. et.al., 2015).

A (IPC) irá promover a melhora na textura, aspecto e elasticidade da pele, a partir da primeira fase, injúria, pela formação de novas fibras de elastina e colágeno. Para obter um resultado ainda mais satisfatório à associação de tópicos com o mesmo objetivo

podem ser aliados para um resultado mais rápido e satisfatório visto que a barreira cutânea está lesionada facilitando a absorção do ativo (SINIGAGLIA. et al., 2019).

No pós-procedimento, de forma geral, ocasiona eritema, que tende a se desfazer entre dois e três dias, o inchaço/edema também pode ser visualizado, mas desaparece em até 72 horas. Sendo assim, torna-se possível o paciente voltar às atividades normais no dia seguinte seguindo as instruções do profissional (BACHA. et al., 2016).

Sinigaglia (2019) afirma que o procedimento é eficiente em diversas disfunções estéticas, desde que seja executado por um profissional capacitado sendo indispensável seguir corretamente todos os protocolos de biossegurança necessários em ambiente apropriado.

Albano (2018) expressa que esta técnica é competente para o resultado no rejuvenescimento por indução percutânea de colágeno, seja a causa desse envelhecimento por fator intrínseco ou extrínseco. Jesus, (2023) mantém a linha de raciocínio.

Lima (2015) cita que o microagulhamento se mostra eficiente em inúmeros procedimentos estéticos, seja pela associação de ativos junto ao microagulhamento ou pela indução de colágeno quando usados isoladamente. Bacha (2016) possui os mesmos argumentos, ressaltando a associação de aliados no procedimento, consequentemente com um resultado mais rápido e superior.

Braghiroli (2018) demonstra que o tratamento pode ser executado de maneira localizada e pode ser usado para diversos fins, não apenas para rejuvenescimento, mas também para diversas disfunções estéticas. E para comprovação Souza (2020) demonstrou as mesmas finalidades do procedimento.

Já Takano (2013), demonstra o estudo sobre o comprimento da agulha que é utilizada e o dano provocado na pele que consequentemente facilita a seleção do instrumento para diferentes tratamentos possíveis. Em concordância com este trabalho, Ferreira (2023) afirma que os resultados variam conforme a dimensão das agulhas e a proposta de tratamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O microagulhamento é uma técnica segura, inovadora e com baixo custo. Mostra-se eficaz na promoção do rejuvenescimento facial, através da indução da síntese de colágeno e elastina, resultando na melhora expressiva da pele, aspecto e além disso, eleva a autoestima, saúde e o bem-estar dos clientes.

4. REFERÊNCIAS

ALBANO, R. P. S.; PEREIRA, L. P.; ASSIS, I.B. Microagulhamento: A terapia que induz a produção de colágeno - revisão de literatura. **Saúde em foco**, v.10, n.1, p,445-473, 2018.

BACHA, Bruna Magalhães; MUDRIK, Paula Silva. Microagulhamento: uma revisão bibliográfica. **|| Congresso Internacional do Grupo Unis.** Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas,2016.

BRAGHIROLLI, Cíntia Santos; CONRADO, Luciana Archetti. Microagulhamento e distribuição transepidérmica de Drogas. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v.10, n.4, p.289-297, 2018.

DE LIMA, Angélica Aparecida; DE SOUZA, Thaís Helena; GRIGNOLI, Laura Cristina Esquisatto. Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas. **Revista Científica da FHO| UNIARARAS**, v.3, n.1,2015.

DE SOUZA, Carla Regina; RAMOS, Elizabete Vieira; TORRES Kamila Urcino Ferreira; SOUZA, Leandra Maria Neris; ARAÚJO, Miryam Moreira Mastrella. Microagulhamento nas cicatrizes de acne. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

FERREIRA, Adriana da Silva; AITA, Daniella Leiros; MUNERATTO, Meire Aparecida. Microagulhamento: uma revisão. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v.35, p.228-234, 2023.

JESUS, Jessica; SOARES, Ana; OLIVEIRA, Fernanda. O uso do microagulhamento na estética facial. 2023.

LIMA, Emerson Vasconcelos de Andrade; LIMA Mariana de Andrade; TAKANO, Daniela. Microagulhamento: estudo experimental e classificação da injúria provocada. **Surgical and Cosmetic Dermatology,** v.5, n.2, 2013.

SINIGAGLIA, Giovana; FÜHR, Tanise. Microagulhamento: uma alternativa no tratamento para envelhecimento cutâneo. **Revista Destaques Acadêmicos,** v.11, n.3, 2019.

O LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE PERDAS CONCRETAS E SIMBÓLICAS

BORGES, Maria Eduarda Dominico[273]
FIUZA, Debora Rickli[274]

RESUMO: O cenário inesperado e devastador instaurado na sociedade contemporânea pelo surgimento da pandemia da COVID-19 resultou em diversas questões políticas, econômicas e sociais no âmbito coletivo e particular. Neste sentido, a presente pesquisa busca compreender a forma como os sujeitos elaboraram o processo de luto frente as mortes causadas pela COVID-19. A partir de um referencial teórico, compreende que os enlutados perpassaram por perdas reais e simbólicas relacionadas ao processo do morrer, principalmente a ausência dos rituais fúnebres, ainda que abordado sobre o sofrimento vivenciado durante esse período, onde destaca-se a rede de apoio e o suporte do profissional da saúde mental. Considera que a pesquisa contribuí com a ampliação do entendimento da temática de morte e luto pela COVID-19.

Palavras-chave: Luto. COVID-19. Tanatologia.

1 INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico da COVID-19 afetou toda a população mundialmente em diferentes aspectos, tais como questões políticas, econômicas e sociais e outras, provocando mudanças significativas, as quais necessitaram de reorganização diante do ambiente atípico que se estabeleceu em todas as nações, ainda que trazendo um intenso sofrimento psíquico oriundo da perda de ente queridos. As perdas foram tanto de ordem simbólicas e/ou reais e são vivenciadas pelos sujeitos de diferentes formas.

Diante desse contexto, o referido estudo justifica-se ao compreender como os enlutados vivenciaram as dores causadas pela COVID-19 através da literatura. Além disso, por trazer a morte como um assunto que deve permear todos os âmbitos, esse estudo favorece o pensar sobre a finitude e suas consequências como um processo natural facilitando a elaboração do luto (CARVALHO; SOUZA, 2020, p. 31).

Ademais, as reflexões aqui apontadas contribuem com a comunidade científica à medida que amplia o olhar e as discussões sobre essa temática que demanda ser focalizada com mais adensamento devido a proporção de interferência na dimensão da vida humana.

Por meio desse questionamento perpassa o objetivo geral dessa pesquisa que buscava compreender a forma como os sujeitos elaboraram o processo de luto frente as

[273] Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[274] Professora no Centro Universitário Campo Real. Psicóloga. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário - UNICENTRO.

mortes causadas pela COVID-19. Esse objetivo geral se desdobrou em objetivos específicos: apresentar o embasamento teórico que discute a morte na sociedade contemporânea afetada pela COVID-19; e evidenciar as dificuldades encontradas frente ao luto pandêmico.

De cunho metodológico trata-se de um levantamento bibliográfico a partir da discussão de autores Kovács (2010), Franco (2021), Worden (2013) e entre outros. Ressalta-se que posteriormente em outros estudos será complementado com uma pesquisa de campo entorno desse tema com a finalidade da compreensão das vivências dos enlutados por consequência da COVID-19. O texto foi organizado em uma discussão sobre as perdas reais e simbólicas do luto pandêmico. Seguindo, foi abordado as repercussões acerca do sofrimento psíquico dos sujeitos.

2. A DIMENSÃO ACERCA DO PROCESSO DO LUTO PANDÊMICO: PERDAS CONCRETAS E SIMBÓLICAS

O luto é considerado um processo subjetivo o qual ocorre após a perda de uma pessoa, animal ou objeto, com os quais se estabelecia um vínculo significativo. Além disso, destaca-se que não se restringe aos rompimentos de maneira física, sendo caracterizado, os términos de relacionamentos, a separação dos pais, a saída de um emprego e entre outros, os quais favorecem sentidos aos sujeitos (KOVÁCS, 2010).

Desenvolvida por John Bowlby (2015), a teoria do apego contribui que os vínculos são estabelecidos e fortalecidos desde o nascimento, sendo primeiramente a relação entre mãe e seu filho e ampliada em outros âmbitos, visto que possuem como uma necessidade para sobrevivência relacionar-se com os outros. Neste sentido, os sujeitos perpassam a dor da perda por múltiplas vivências e emoções, sendo assim, Worden (2013, p. 24) afirma que “[...] é quase impossível perder alguém, com quem se tem forte vínculo, sem sofrer em algum nível”.

Após o morrer, os enlutados necessitam lidar com as alterações acarretadas desta situação ou também denominadas como perdas secundárias e/ou simbólicas, tais como papéis desempenhados pelo outro, os projetos a serem realizados com a companhia desta pessoa, a perda de sentido da vida, questões financeiras e diversas outras (WORDEN, 2013). Cabe ressaltar que o luto pandêmico carrega suas particularidades em comparação as outras vivências que englobam diferentes pessoas que tiveram suas perdas físicas e simbólicas, tal como aborda Lopes *et al.* (2021).

Outro aspecto importante frente as perdas de COVID-19 é a ausência de despedidas durante a terminalidade de vida do sujeito e a impossibilidade de rituais fúnebres os quais passaram a não ser realizado pelas medidas de proteção da pandemia como o isolamento social. Essa impossibilidade de funerais ocasionou uma desordem psíquica por ter sido impossibilitado de forma abrupta. O ato de despedida dos seus mortos faz parte da cultura de muitos povos (PRAXEDES *et al*., 2021).

Dessa forma, percebe-se que partir de funerais há uma concretude da morte da pessoa amada e para uma organização referente a elaboração do luto. Contudo, quando se mostra inviável tal como ocorreu diante do grau de infecção do vírus, é necessário encontrar outras possibilidades, pois destina-se para complicações para a saúde mental do enlutado, sendo imprescindível o auxílio de profissionais especializados diante do risco.

Em contrapartida, devido a essa limitação de despedida, as pessoas foram encontrando outras formas de prestar homenagem e despedidas de seus mortos. No contexto pandêmico, se apresentou como um meio muito recorrente rituais de maneira *online*, utilizando as redes sociais com a publicação de vídeos, fotos e textos e outras (FRANCO, 2021). A importância desses mecanismos, mesmo que se difere do antigo padrão, foi fundamental para que o luto fosse uma experiência vivida em sua totalidade, inclusive, a expressão dos sentimentos.

2.1. AS REPERCUSSÕES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO FRENTE AO LUTO

O processo do luto é marcado por aspectos de ordem socioculturais, pois ao longo dos períodos históricos nota-se as alterações acerca do conceito de morte e a elaboração da perda. Caputo (2008, p. 76) pontua que a sociedade ocidental percebia a finitude como “[...] algo natural e passa a ser uma provação ou forma de castigo”. Neste sentido, os assuntos relacionados a morte e luto foram silenciados e não reconhecidos pela sociedade por diversos anos.

De uma forma sem precedentes, durante a pandemia, a morte passou a fazer parte da vida das pessoas em um aspecto mais amplo, tanto através dos números de falecimentos como no sentimento de luto sentido por essas perdas. Além disso, focaliza nas dores sentidas pelo enlutados, onde se compreende que fatores de singularidade pela relação afetiva estabelecida com outro indivíduo, entretanto, torna-se um luto coletivo pela questão de pertencimento com a população (FRANCO, 2021).

Para a elaboração do processo do luto, Kovács (2010) aponta em três aspectos, tais como o sentimento, a pessoa e o tempo, se entendendo que para vivenciar a morte concreta de um sujeito desenvolve sentimentos dos mais variados e não se delineando como um caminho de um ponto que começa e o leva para o fim.

Dessa forma, apresenta-se as fases do luto, sendo reproduzidas tanto nas conversas informais quanto uma discussão de autores, sendo definidas como: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Percebe-se que trata de lugar muito (in)sensível em colocar toda a dimensão do luto em cinco fases e de forma sequencial, pois diante dos sentimentos vivenciados pelos sujeitos analisa-se que são considerados como um misto de emoções em vários períodos, não sendo lineares (FRANCO, 2021).

Frente as questões emocionais e as reflexões do processo do luto enfatizam-se os olhares para a saúde mental, pois compreende que a população brasileira foi atravessada pela pandemia, tanto os trabalhadores que atuavam na linha de frente e os sujeitos que (tentavam) se afastar dessa situação. Dessa forma, nota-se a preocupação em relação aos enlutados vivenciaram esse período diante dos inúmeros sentimentos existentes, além de todo cenário da COVID-19.

Entende-se as dificuldades ao vivenciar o luto pandêmico, sendo considerado como complicado, principalmente pelo fator da ausência dos rituais fúnebres. Evidencia a importância apoio dos familiares e amigos nesse processo, pois carregam pontos benéficos para o sujeito ao compreender toda a dimensão do morrer e de que modo enfrentar deixando que a vida siga em sua plenitude e ajustando suas vivências (FRANCO, 2021). Além disso, destaca-se a atuação dos profissionais da área da saúde mental em ofertar acolhimento, escuta qualificada e recursos que facilitem a elaboração e a ressignificação da morte da pessoa querida (MELLO, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os apontamentos acima, é essencial compreender como o processo do luto pandêmico atravessa a vida dos sujeitos, principalmente pelo contexto sociocultural inserido e as perdas simbólicas. A pesquisa evidencia a importância da realização dos rituais fúnebres, pois são essenciais para a elaboração do processo de luto, evitando que se torne um luto complicado.

O estudo presente contribuiu com a ampliação do entendimento da temática de morte e luto pela COVID-19, tendo a finalidade de promover a discussão, não apenas no meio acadêmico, mas também em conversas informais e entre outras maneiras de

comunicação. Essa é uma forma de superar o tabu imposto a esses assuntos aqui relacionados para que a vida possa prosseguir na sua normalidade.

4 REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

CAPUTO, R. F. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. **Revista Multidisciplinar da Uniesp**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 73-80, 2008.

CARVALHO, K. S. A.; SOUZA, M. L. **A elaboração do luto pelo ser humano do nascimento a finitude da vida**. Orientadora: Thaline da Cunha Moreira. 2020. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Faculdade de Americana, São Paulo, 2020.

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21**: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LOPES, F. G. *et al*. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/vwSkrFpx4syBrf3pckBc6WK/. Acesso em 26 ago. 2023.

MELLO, R. Luto na pandemia Covid-19. **Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 7-17, 2020. Disponível em: https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/289. Acesso em: 03 set. 2023.

PRAXEDES, K. T. R. *et al*. A saúde mental de pessoas em luto: as perdas diárias em tempos pandêmicos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 65708–65713, 2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/32318. Acesso em: 03 set. 2023.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto**: um manual para profissionais da saúde mental. Tradução: Adriana Zilberman, Leticia Bertuzzi, Susie Smidt. São Paulo: Roca, 2013.

ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR DOENÇA DE PARKINSON NAS REGIÕES BRASILEIRAS

VISSOTO, Laura[1]
HOEPERS, Maria Fernanda de Matos[2]
KOSAK, Josieli Maria[3275]

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico crônico e progressivo, que afeta o Sistema Nervoso Central e é caracterizado por tremor de repouso, tremor nas extremidades, instabilidade postural, rigidez de articulações e lentidão nos movimentos. Dessa maneira, objetivou-se realizar uma análise da taxa de internação da doença nas regiões brasileiras por meio de um estudo descritivo transversal. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalaresdo SUS - SIH - DATASUS onde foram analisados os números de internações, em todos os meses de março entre os anos de 2013 a 2023, concluindo que houve oscilações entre as taxas analisadas. Os resultados reforçam a necessidade de atenção aos pacientes acometidos pela doença.

Palavras-chave: Parkinson. Internações. Regiões Brasileiras.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson, segundo a Associação Brasil Parkinson (ASSOCIAÇÃO Brasil Parkinson. São Paulo - SP. Disponível em: https://www.parkinson.org.br/) ocorre por conta da degeneração de células que se situam em uma região do cérebro chamada substância negra, essas células produzem a substância dopamina, que conduz as correntes nervosas (neurotransmissores) ao corpo. A falta ou diminuição da dopamina afeta os movimentos provocando ossintomas característicos. (VARELLA, Drauzio et al. Doença de Parkinson: BibliotecaVirtual em Saúde. Abril de 2012.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos tem a doença. No Brasil, a notificação da DP não é obrigatória, o que dificulta a análise de sua prevalência no país, contudo, segundo dados do IBGE, surgem 36 mil novos casos por ano, estimando-se

[275] [1]Acadêmica de Medicina; 3º período; Centro Universitário Campo Real.

[2]Acadêmica de Medicina; 3º período; Centro Universitário Campo Real.

[3] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfaseem Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

uma prevalência de 200 mil indivíduos portadores da doença. (MAGALHÃES, Beatriz Ana. Dia Mundial de Conscientização da doença de Parkinson: Biblioteca Virtual em Saúde.)

A DP não apresenta cura, porém ela deve ser tratada combatendo os sintomase retardando seu progresso. Nesse contexto, estratégias de tratamento para a doença neurológica se tornam algo de extrema importância para o atual cenário epidemiológico, visto que os portadores da doença são pacientes que precisam de medicamentos para o resto de suas vidas e por consequência são os mais propensos à internação em hospitais devido a doença ou outros fatores correlacionados, além de precisarem de cuidados e adaptações domiciliares para uma melhor qualidade de vida. (SANTOS, Giovanni Ferreira et al. Doença de Parkinson: Padrão epidemiológicode internações no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e13511124535-e13511124535, 2022)

Dessa forma, o objetivo do trabalho é realizar uma análise dos números de internações por Doença de Parkinson nas regiões brasileiras.

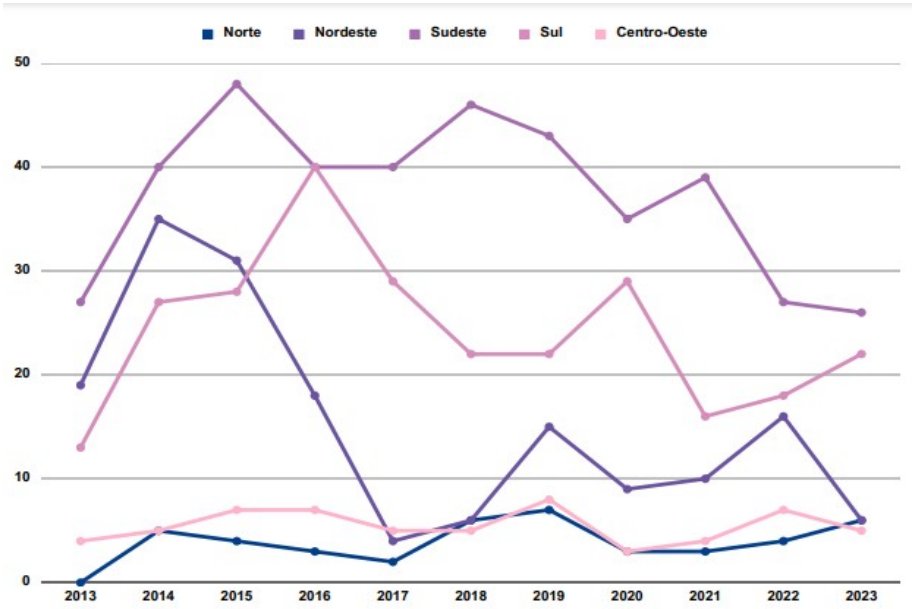
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo transversal. Os dados obtidos a respeito dos números de internações e mortalidade pela doença de Parkinson, foram coletados através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH - DATASUS, com as seguintes variáveis: regiões brasileiras, estado do Paraná, número de internamentos por região e ano, Causa - CID-BR-10: doenças do sistema nervoso e lista morbidade CID-BR-10, sexo: masculino e feminino, período de março de 2013 a março de 2023.

A partir desses dados foram calculados os números de internamentos por doença de Parkinson no Brasil em comparativo com as regiões, especificamente a região sul e o estado do Paraná, de acordo com o ano de internamento e a região brasileira entre o período de março de 2013 a março de 2023.

Com análise dos dados, foi possível observar que ocorreram oscilações crescentes entre março de 2013 a março de 2015, a partir desse ano os números decaíram até março de 2018, permanecendo com pouca variação entre os anos seguintes. Figura 1

Figura 1. Estimativa do número de internamento de ambos os gêneros, das regiõesbrasileiras. 2013 a 2023.



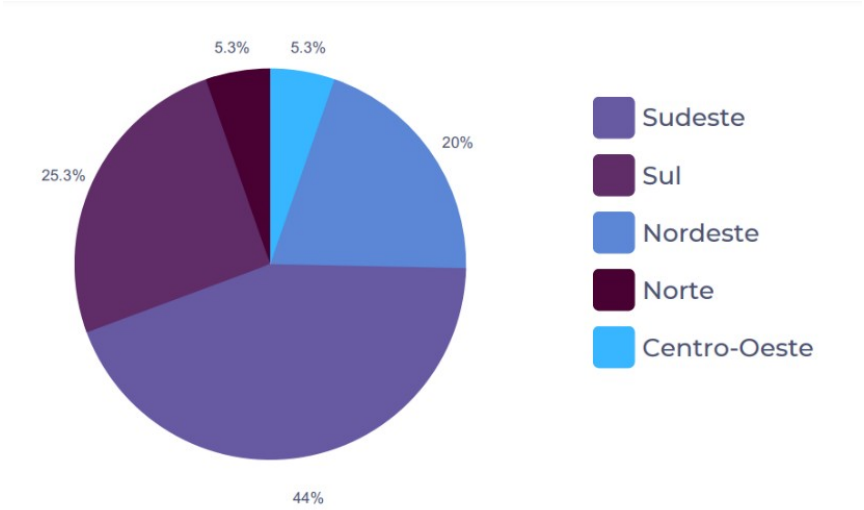
FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS -SIH - DATASUS populacionais por região e dos sexos feminino e masculino - 2013-2023.

De acordo com o gráfico, em comparação entre os sexos podemos notar índicede internamento mais significativo entre os homens quando comparado às mulheres.Os números de internamento na população feminina só superaram a população masculina em março do ano de 2013, permanecendo inferior a taxa de internamentosmasculina nos anos subsequentes. Figura 2

FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH - DATASUS populacionais por região e dos sexos feminino e masculino - 2013-2023.

Análises realizadas em regiões do Brasil, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH – DATASUS, 2013-2023) comparam a diferença entre o número absoluto de óbitos por Doença de Parkinson nas regiões brasileiras, evidenciando que a Região Sudeste (44%) teve a maior porcentagem de óbitos, seguido pela região Sul (25,3%) e posteriormente o Nordeste (20%) e por fim Norte (5,3%) e Centro-Oeste (5,3%).

Figura 3. Número de óbitos feminino e masculino por doença de Parkinson, nas regiões brasileiras. Março de 2013 a 2023.



FONTE: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do SIM. Taxa de mortalidade apresentada parapopulação brasileira.

Estudos acerca da Doença de Parkinson são escassos e os casos por vezes são subnotificados e não retratam fielmente a realidade da doença. Desse modo, o estudo sobre o tema fica restrito às notificações de internamento e de óbitos, tendo como maiores registros as regiões Sudeste e Sul, pelo maior nível socioeconômico epor apresentarem uma grande parcela da população total do Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no estudo, o número de internamentos de pacientes de ambos os sexos com Parkinson manteve-se dentro da média. O maior número de internamentos é do sexo masculino, sendo mais prevalente nas regiões Sul e Sudeste.

Dessa forma, conclui-se no estudo que o Parkinson é uma doença que não possui cura e necessita de atendimento hospitalar e cuidados da rede da saúde primária, que visam o bem-estar e os cuidados paliativos a fim de diminuir às suas complicações e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes portadores da doença

evitando assim internamentos hospitalares.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde._____. Ministério da Saúde. **DATASUS**: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

MAGALHÃES, Beatriz Ana. Dia Mundial de Conscientização da doença de Parkinson: Biblioteca Virtual em Saúde.

PARKINSON, Associação Brasil. São Paulo - SP. Disponível em: https://www.parkinson.org.br/

SANTOS, Giovanni Ferreira et al. Doença de Parkinson: Padrão epidemiológico de internações no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e13511124535-e13511124535, 2022.

VARELLA, Drauzio et al. Doença de Parkinson: **Biblioteca Virtual em Saúde**. Abrilde 2012.

O RETARDAMENTO DO ENVELHECIMENTO ATRAVÉS DO *PEELING* QUÍMICO DE FENOL

SANTOS, Aparecida dos Santos[276]
IVANISKI, Kelly Caroline[277]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[278]
VALUS, Cristiane [4]

RESUMO: A presente pesquisa demonstra um levantamento de bibliografia a nível nacional, acerca da utilização do *peeling* como procedimento estético e quais os efeitos que o mesmo pode trazer à pele. O objetivo foi analisar como a temática tem sido abordada no âmbito das pesquisas científicas. A revisão sistemática de literatura, teve por foco investigar em diferentes bases de dados, sendo um dos critérios de inclusão, ter a palavra *peeling* no título. Foram encontrados 11 trabalhos, que atenderam aos critérios de inclusão.

Palavras-chave: *Peeling* Químico. Fenol. Rejuvenescimento.

1 INTRODUÇÃO

O rejuvenescimento é uma técnica que vêm se aperfeiçoando com o passar dos anos, por meio de avanços tecnológicos e também pela “preocupação” populacional em relação a saúde e aspectos como aparência física, bem-estar e longevidade. (VELASCO, *et al.* 2004, p. 92).

O processo de envelhecimento pode ocorrer por diversos fatores, Velasco, *et al,* (2004, p.92) afirmam que:

> “O processo de envelhecimento ocorre tanto por causas genéticas, mudanças hormonais associadas à menopausa (envelhecimento intrínseco), quanto por influências ambientais, como luz solar, vento, umidade, doenças dermatológicas, fumo, álcool, alimentação.” (VELASCO, et al. 2004, p. 92).

É comum que as pessoas tenham preocupações com o envelhecimento e busquem procedimentos estéticos como uma forma de enfrentar essas preocupações. O envelhecimento da pele pode afetar não apenas a aparência, mas também a autoconfiança, o bem-estar emocional e a auto estima da pessoa. Em busca de retardar o processo de envelhecimento, muitos recorrem a ações não cirúrgicas como é o caso do *peeling*, seja ele a laser, químico ou mecânico. (SILVA; SANTOS, 2022, p.2). Em

[276] Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[277] Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[278] Especialista, Química, Centro Universitário Campo Real.
[4] Mestre, Ciências Biológicas, Centro Universitário Campo Real.

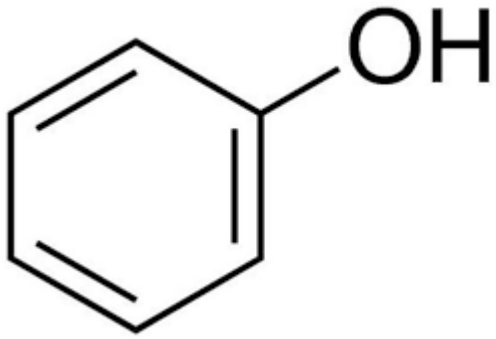
definição, para Silva e Santos (2022, p.2), “o peeling químico consiste na utilização de ácidos que agem nas camadas superficiais da pele, removendo as células mortas e auxiliando no processo de regeneração, o que garante melhoria.”.

O *peeling* de fenol é uma alternativa no processo de rejuvenescimento. O fenol na apresentação de Fernandes, (2005, p.7) apresenta a fórmula química C_6H_5OH, são álcoois do tipo ROH, onde R é um grupo benzênico. Estes compostos diferem-se dos álcoois por terem o grupo -OH diretamente ligados a um anel aromático. A autora ainda destaca que:

> “os fenóis são compostos relativamente ácidos, porém, menos ácidos que os ácidos carboxílicos e podem ser convertidos em seus respectivos sais, por soluções aquosas de hidróxidos. Estes sais são conhecidos como fenóxidos ou fenolatos”. (FERNANDES, 2005, p.7).

A figura 1 mostra a fórmula estrutural do fenol, composto considerado promissor nos procedimentos estéticos:

Figura 01: Fórmula Estrutural do Fenol



Fonte: Brulab

A presente pesquisa, tem como objetivo identificar na literatura o procedimento do *peeling* químico de fenol, mais utilizado, e quais são os seus efeitos na pele no quesito de rejuvenescimento. A pesquisa é qualitativa e de caráter exploratório, a coleta de dados ocorreu por meio de base de dados, onde o subsídio da pesquisa encontrou-se na literatura por meio de uma Revisão de Literatura (RL).

2 DESENVOLVIMENTO

Na presente pesquisa realizou-se uma Revisão de Literatura, utilizando bases de dados como, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Scielo, Scopus e Google Acadêmico, onde o foco foram os trabalhos a nível nacional e o alvo foram os que abordam em sua temática o

uso de *peeling* químico de fenol como procedimento estético e seus efeitos na pele, como é o caso do rejuvenescimento.

O primeiro momento para a realização deste estudo, foi o levantamento de Literatura que para Gonçalves (2019, p. 34) " é a localização e a obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa". Ainda na concepção do autor este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. (GONÇALVES, 2019, p.34).

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se a base de dados Scielo, pubmed, lilacs, Google acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na aba "Busca", utilizou-se as palavras *peeling* químico, fenol e tratamento estético. Um dos critérios de inclusão foi que no título deveria aparecer a palavra *peeling.* Ao total foram encontrados 12 trabalhos entre artigos, teses e dissertações, no quadro 01 podem ser analisados os trabalhos encontrados, após o refinamento da pesquisa.

Quadro 01: Resultados da Revisão de Literatura

Título	Autores	tese / dissertação / Artigo
1. Alternativa no Tratamento Estético da Pele Utilizando *Peeling* Químico.	SUELENE, S. M.	Artigo
2. Aplicabilidade dos *Peelings* Químicos em Tratamentos Faciais – Estudo de Revisão.	GUERRA, F. M. R. M.; *et al.*	Artigo
3. *Peeling* Químico: o Uso do Fenol e suas Complicações.	FREITAS, S. M.; *et al.*	Artigo
4. *Peeling* de Fenol Pontuado no Tratamento do Fotoenvelhecimento Facial: Estudo Histoquímico e Imuno-Histoquímico	MENDONÇA, M. C. C.	Artigo
5. Consequências Toxicológicas de Altas Concentrações de Fenol no Tratamento com *Peeling* Químico.	CRUZ, L.; *et al.*	Artigo
6. Rejuvenescimento da Pele por *Peeling* Químico: Enfoque no *Peeling* de Fenol.	VELASCO, M. V. R.; *et al.*	Artigo
7. Interação da pele humana com fenol: determinação do mecanismo e caracterização do efeito de *peeling*.	NASCIMENTO, S. M.	Dissertação
8. Explorando novas possibilidades de formulações a partir do *peeling* de fenol com óleo de Croton tiglium (fórmula de Hetter)	LEMES, B. M.	Dissertação

9. Caracterização química do óleo de Croton tiglium (Euphorbiaceae) e avaliação do perfil dermatológico do *peeling* de fenol com óleo de Cróton.	JUSTO, A. S.	Dissertação
10. Eficácia e segurança do creme de Fluorouracil 5% versus *peeling* com solução de Jessner.	ATHANASIO, A. C.	Dissertação
11. Avaliação da estabilidade e permeação cutânea in vitro e ex vivo de ácido retinóico em emulsão e dispersão líquida para uso domiciliar e em *peeling.*	POMPEU, A.C.	Dissertação

Fonte: Autores (2023)

Na pesquisa encontrou-se 6 artigos e 5 dissertações concluindo-se que o tema ainda se mostra incipiente nos programas de doutorado. Fez-se ainda como complemento de pesquisa um levantamento do número de pessoas que buscaram procedimentos estéticos entre 2013 e 2021, esses dados podem ser analisados no gráfico 1:

Gráfico 01: Quantidade de procura pelo peeling nos últimos anos.

Fonte: Autores (2023)

Observa-se no gráfico em média qual foi a procura pelo *peeling*, percebe-se que entre 2013 e 2019, antes da pandemia do COVID-19, os números estavam aumentando porém, no período de alta da doença entre 2020 e 2021 esses números baixaram.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de *peelings* químicos de fenol a curto prazo e em altas concentrações pode causar patologias na pele, levando a mudanças irreversíveis na sua superfície. Portanto, é importante realizar esse procedimento com cuidados dermatológicos adequados e

seguir todos os passos necessários para evitar complicações. O fenol é um composto tóxico que pode penetrar na epiderme com afinidade e ser absorvido na corrente sanguínea. Apesar das diversas vantagens do peeling de fenol, ele deve ser utilizado de maneira segura, criteriosa e com acompanhamento médico devido à toxicidade do componente ativo e às possíveis complicações que possam ocorrer. Estudos futuros podem trazer novos conhecimentos sobre os efeitos tóxicos do fenol e permitir uma abordagem terapêutica mais eficaz para reduzir esses efeitos.

4 REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. **ADSORVENTES ALTERNATIVOS PARA REMOÇÃO DE FENOL EM SOLUÇÃO AQUOSA.** Orientador: Prof. Dr. Humberto Jorge José; Co-Orientadora: Profª. Drª. Regina de Fátima Peralta Muniz Moreira. 2005, 91. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Engenharia Química, UFSC, Florianópolis, 2005;

GONÇALVES, J. R. . COMO ESCREVER UM ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122. Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, P. T. da .; SANTOS, V. M. dos . Evaluation of the possible rejuvenating activity of phenol peeling in mature skins and its healing challenges. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e101111536800, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.36800. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36800. Acesso em: 18 sep. 2023.

VELASCO, M. V. R. et al.. Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 79, n. 1, p. 91–99, jan. 2004.;

IMERSÃO DA PENICILINA EM TRATAMENTO DE DOENÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ZLOTY, Erika[279]
PESCKE, Tainara[280]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[281]
SOUZA, Viviane Fernandes [4]

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar por meio de uma Revisão de Literatura, a utilização da penicilina em diferentes tipos de tratamento. O levantamento bibliográfico ocorreu em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, BDTD e QNEsq. Ao total foram encontrados 8 trabalhos que atenderam a todos os critérios de inclusão, sendo 1 artigo e 7 dissertações. A pesquisa se caracteriza como Qualitativa e seu recorte temporal foi de 2013 a 2023, sendo a maior quantidade de publicações no ano de 2014.

Palavras-chave: Penicilina. Revisão de Literatura. Tratamento. Doença.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade, desde os tempos mais remotos, tenta controlar as doenças através de diferentes métodos, a fim de assegurar sua sobrevivência. A penicilina foi descoberta em 1928 por Alexander Fleming, por meio de uma amostra de *Staphylococcus aureus* contaminada com esporos do fungo *Penicillium notatum*, o qual se propagou em uma placa gerando um halo de inibição de crescimento. (FERREIRA; *et al*, p. 272-274, 2008).

A penicilina pode estar presente no tratamento de inúmeras doenças infecciosas em qualquer região do mundo. Segundo Grumach e Ferraroni (2006, p. 7) “as penicilinas passaram a representar uma opção terapêutica no tratamento e na prevenção de diferentes processos infecciosos e de suas complicações.”. Ainda na concepção desses autores, a penicilina pode ser indicada nos tratamentos de: i) Abscesso Cerebral; ii) Actinomicose; iii) Antraz; iv) Contextos pós-esplenectomia (durante 3 anos); v) Difteria; vi) Endocardite enterocócica bacteriana, etc. (GRUMACH; FERRARONI, p. 8, 2006).

O presente estudo, busca por meio de uma Revisão de Literatura (RL), analisar quais as doenças que abordam a penicilina como método de tratamento. A pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter exploratório.

[279] Biomedicina, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[280] Biomedicina, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[281] Especialista, Química, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutora, Ciências Biológicas, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CAMINHO METODOLÓGICO

A presente pesquisa buscou em diferentes bases de dados como Google acadêmico, Scielo, BDTD e QNEsc, fazer um levantamento bibliográfico a fim de responder a questão norteadora deste trabalho “Como a penicilina age nos tratamentos de determinadas doenças e quais os mais comuns ?”.

A Revisão de Literatura para Carvalho (2019, p. 913) é definida:

> A revisão de literatura é parte essencial de um trabalho científico, pois contextualiza o cenário de pesquisa atual, aponta inconsistências conceituais e incita a realização de novos estudos, tudo a partir do resumo e da síntese de trabalhos já existentes. (CARVALHO, 2019, p. 913).

A pesquisa qualitativa é norteada por princípios, que visam o planejamento da pesquisa e possui finalidades diversas como: isolar de forma clara causas e efeitos, operacionalizar de forma adequada relações teóricas, medir e quantificar os fenômenos que permeiam a pesquisa, desenvolver planos de pesquisa que permitem a generalização das descobertas e formulação de leis. (FLICK, 2009, p. 21).

2.2 Levantamento de Dados e Discussão de Resultados

Para a realização da RL, fez-se um levantamento de informações, consideradas pertinentes para a delimitação da pesquisa, esses dados podem ser observados no Quadro 1:

Quadro 01: Dados para a RL

Strings de Busca	“Penicilina” ***and*** “Tratamento” “Penicilina” ***and*** “Doenças” “Penicilina” ***and*** “Benefícios” “Penicilina” ***and*** “Fungos”
Bases de Dados	Scielo, QNEsc, BDTD e Google Acadêmico
Recorte Temporal	2013-2023
Critério de Inclusão	Ser um artigo nacional Ter a palavra penicilina no título Atender ao recorte temporal
Critérios de Exclusão	Duplicidade na base de dados Não atender aos critérios de inclusão
Palavras-Chave	Penicilina. Revisão de Literatura. Tratamento de

	Doenças.

Fonte: Autores (2023)

A base de dados QNESC, não forneceu nenhum trabalho que atendesse aos critérios de inclusão, a plataforma Scielo forneceu 1, a plataforma BDTD forneceu 7 e a base de dados Google acadêmico não teve nenhum trabalho que se enquadrou nos critérios de inclusão, vale ressaltar que na plataforma do Google acadêmico, há limitações nas buscas, ou seja, as opções de delimitação da pesquisa são restritas. O quadro 02 mostra os trabalhos encontrados:

Quadro 02: trabalhos encontrados após o refinamento da pesquisa

Título	Autor(es)	Base de Dados	Tipo de Pesquisa	Ano
Produção de penicilina G acilase por organismos geneticamente modificados	ESCALLÓN, A. M. V	BDTD	Tese	2013
Purificação de penicilina G acilase produzida por Escherichia coli e Bacillus megaterium recombinantes	ALTARUGIO, L. M	BDTD	Dissertação	2014
Produção de mudas de penicilina (Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze) via estaquia	TRACZ, V; *et al*	Scielo	Artigo	2014
Estudo teórico do complexo cefoxitina-proteína 5 de ligação à penicilina da Escherichia Coli por dinâmica molecular com método híbrido de mecânica quântica/ mecânica molecular	SILVA, T. B. B	BDTD	Dissertação	2014
Pesquisa de Staphylococcus spp. coagulase negativa em queijo colonial inspecionado: identificação, perfil de genes de enterotoxinas clássicas e de resistência à penicilina e à meticilina	VIEIRA, T. R	BDTD	Dissertação	2017
A crise do desabastecimento da penicilina benzatina e o impacto na sífilis congênita: um estudo ecológico no município do Rio de Janeiro.	ARAÚJO, R. S	BDTD	Dissertação	2019
Ação antimicrobiana de produtos naturais e sintéticos e efeito sinérgico com	BERNARDINO, P. N	BDTD	Dissertação	2019

penicilina, in vitro, contra corynebacterium pseudotuberculosis biovar ovis				
Algoritmo para guiar a reexposição à penicilina em gestantes com sífilis e história de alergia aos beta-lactâmicos: eficácia e segurança	GARCIA, J. F .B	BDTD	Tese	2021

Fonte: Autores (2023)

A pesquisa forneceu 8 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão. Compreende-se que o estudo da penicilina em alguns tratamentos, encontra-se em estudos mais amplos como em Teses e dissertações. A pesquisa também mostra que a maior quantidade de trabalhos publicados estão no ano de 2014 e que essas pesquisas nos anos de 2015, 2016, 2018, 2022 e 2023 ainda encontram-se incipientes no que tange os critérios de inclusão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da penicilina desde a sua descoberta tem se mostrado um tratamento promissor em diferentes tipos de doenças. Através da revisão de literatura pode-se concluir que a maior quantidade de trabalhos, relatam o tratamento contra doenças causadas por bactérias, onde a penicilina entra como agente neutralizador desses microrganismos.

A maior quantidade de trabalhos que abordam a temática estão em nível *stricto sensu*, essa característica se dá pelo fato desses tipos de trabalhos levarem mais tempo para sua elaboração e conclusão. O avanço dos estudos em relação a penicilina se mostram em constante avanço em nível nacional e mundial, há expectativas para futuros trabalhos na área, a fim de explorar ainda mais as características desse medicamento.

4 REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. V. C; *et al*. Penicilina: oitenta anos. **Revista de Medicina**, v. 87, n. 4, p. 272-276, 2008;

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativ**a. In: Desenho da pesquisa qualitativa. 2009. p. 164-164.

GRUMACH, A. S.; FERRARONI, N. R. The role of penicillin in modern medicine. Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases, Niterói, v. 18, n. 1, p. 7–13, 2006. Disponível em: https://www.bjstd.org/revista/article/view/1176. Acesso em: 24 sep. 2023.

MARIANO C. Y. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista Thema, Pelotas, v. 16, n. 4, p. 913–928, 2020. DOI: 10.15536/thema.V16.2019.913-928.1328. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1328. Acesso em: 24 set. 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR DE 2013 A 2023

CHOCIAI, Camila Strassacapa[282]
HASEGAWA, Julia[1]
SONEGO, Endy Teixeira[283]
DALMOLIN, Mariana Zschornak da Silva[3]

RESUMO: A hanseníase é endêmica no Brasil, afetando nervos superficiais da pele e impactando a qualidade de vida. Este estudo visou descrever o perfil epidemiológico da doença em Guarapuava, Paraná e Brasil de 2013 a 2023, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Durante o período, 332.784 casos foram notificados no Brasil e 141 em Guarapuava, mostrando prevalência semelhante, sobretudo em homens brancos adultos com baixa escolaridade. Destarte, há necessidade de fortalecer políticas no combate à hanseníase e abordar fatores socioeconômicos que perpetuam a doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Dermatopatias. Mycobacterium leprae.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada uma doença infectocontagiosa crônica e constitui-se como um importante problema de saúde global, principalmente no Brasil que é responsável por expressar a maioria do número de casos (BRASIL, 2021). Apesar de grandes estratégias e medidas visando reduzir a incidência da hanseníase globalmente, no ano de 2021 ainda observou-se um aumento dos casos, com o Brasil ocupando 2º lugar mundialmente nos registros de casos novos (BRASIL, 2022).

A doença é causada pelos agentes etiológicos *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatose*, compreendendo o complexo *Mycobacterium leprae,* atingindo sobretudo nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, órgãos internos e olhos. Entre os principais sintomas e sinais destacam-se manchas hipocrômicas com alterações de sensibilidade; queda de pelos, principalmente nas sobrancelhas (madarose); choques e parestesias em membros inferiores e/ou superiores que podem eventualmente evoluir de intensidade, possuindo relevância não somente na Infectologia, como na Neurologia e sobretudo na Dermatologia (BRASIL, 2002). Dessa forma, a entidade demonstra grande potencial de ocasionar incapacidades físicas, afetando sua qualidade de vida (BRASIL, 2017).

[282] Acadêmica do curso de Medicina, 12º período, Centro Universitário Campo Real.
[283] Acadêmica do curso de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Médica formada pela Universidade Positivo, Residente em Dermatologia pela Santa Casa de Curitiba.

Nesse sentido, diante da relevância epidemiológica da hanseníase no Brasil e considerando o impacto e prognóstico na qualidade de vida dos pacientes acometidos, o presente estudo objetiva descrever o perfil epidemiológico da hanseníase em nível municipal, especificamente na cidade de Guarapuava, em nível paranaense e em nível nacional, entre os anos de 2013 a 2023, contribuindo com a monitorização da doença no município e em adoção e elaboração de políticas públicas para o enfrentamento e manejo.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa do número de casos de hanseníase no período de 2013 a 2023 com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico municipal, paranaense e brasileiro. Este estudo coletou informações acessíveis publicamente através da Plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde; portanto, não foi requerida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a resolução nº 510 do CNS, datada de 7 de abril de 2016, artigo 1, inciso III.

As informações obtidas no DATASUS e no SINAN foram organizadas em tabela por meio do Microsoft Excel para análise estatística dos valores encontrados de acordo com cada variável. A análise contou com uma comparação simples dos resultados, destacando os de maior valor para formar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por hanseníase.

Tabela 1 – Características demográficas da hanseníase entre os anos de 2013 a 2023.

Variável	Brasil	Paraná	Guarapuava
Número de casos	332.784	7604	141
Gênero			
Masculino	189.458	4.618	97
Feminino	143.309	2.986	44
Ignorado	17	-	-
Idade			
Menor 1 ano	2	-	-
1 a 4 anos	696	6	-
5 a 9 anos	5.709	30	-
10 a 14 anos	120.424	48	-
15 a 19 anos	14.460	145	1

20 a 29 anos	36.272	545	9
30 a 39 anos	55.841	968	23
40 a 49 anos	63.332	1.361	30
50 a 59 anos	63.583	1.878	37
60 a 69 anos	48.386	1.610	25
70 a 79 anos	24.115	803	13
80 anos ou mais	7.957	210	3
Raça			
Ignorado	12.146	124	-
Branca	78.965	5155	103
Preta	41.789	409	2
Amarela	3.258	45	-
Parda	195.156	1862	36
Indígena	1.471	9	-
Escolaridade			
Ignorado/Branco	64.313	1.087	-
Analfabeto	28.967	646	12
1ª-4ª incompleto	65.823	1.998	44
4ª série completa	23.967	847	27
5-8ª incompleta	48.549	1032	25
Ensino fundamental completo	19.874	539	5
Ensino médio incompleto	21.055	374	5
Ensino médio completo	42.358	757	12
Educação superior incompleta	4.670	84	2
Educação superior completa	11.081	224	9
Não se aplica	2.123	16	-
Lesões Cutânea			
Informado 0 ou 99	43.422	757	47
Única	68.340	883	12
2-5 lesões	98.376	1.823	15
>5 lesões	122.647	4141	67

Fonte: Elaborada pelos autores de acordo com dados DATASUS e SINAN.

Observa-se pelas informações contidas na Tabela 1 que a epidemiologia da hanseníase nos últimos 10 anos possui prevalência semelhante quando comparado os números de casos de Guarapuava com o cenário nacional. Notavelmente, Guarapuava contribui com 1,8% dos casos de hanseníase registrados no estado do Paraná. Sabe-se que existe uma diferença na distribuição dos casos no Brasil, sendo que mais de 80% dos diagnósticos se concentram nas regiões norte e centro-oeste. Quando se analisa o número mais comum de lesões nos casos diagnosticados, evidencia-se a quantidade de 5 ou mais lesões cutâneas. Já a escolaridade entre os diagnosticados, teve predomínio daqueles que se encontram de 1ª a 4ª série incompletos. Além disso, em todos os locais analisados, observa-se um predomínio na faixa etária dos 50 aos 59 anos, com predominância do sexo masculino tanto no Brasil quanto no estado do Paraná, incluindo Guarapuava.

Especificamente em relação ao acometimento da hanseníase à raça, há algumas diferenças notáveis. No Brasil, a raça parda é predominante, seguida pela branca. No estado do Paraná, incluindo Guarapuava, a raça branca é mais frequente, podendo ser justificativa para tal achado a constituição majoritariamente mais predominante dessa raça no sul do país (IBGE, 2010).

Em relação ao ano de 2021, houve uma diminuição no número de casos em Guarapuava, e uma queda na taxa de detecção de casos novos no Brasil. Tal declínio pode ser atribuído à possível saturação dos serviços de saúde e às medidas de distanciamento social recomendadas durante a pandemia da COVID-19, conforme relatado no Boletim Epidemiológico de 2023 (BRASIL, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico da hanseníase na cidade de Guarapuava se assemelha aos dados encontrados tanto no estado do Paraná quanto em todo o Brasil. Percebe-se que a hanseníase afeta predominantemente homens adultos de origem étnica branca e tende a manifestar-se com um elevado número de lesões cutâneas. É notório que pela subnotificação esperada no DATASUS e SINAN, os valores obtidos podem não representar adequada a população analisada, ainda que corroboram com os resultados já publicados na literatura. Além disso, observa-se uma alta prevalência de baixa escolaridade, inclusive entre os adultos, que são os mais afetados pela doença. Tal achado, pode indicar a presença da doença em uma população com maior fragilidade

social, evidenciando carência de política pública na população afetada (PCHENCENZNI, HEY, 2023).

Os resultados evidenciam a necessidade de reforço nas políticas de saúde pública que enfrentam o combate à hanseníase, fatores sociais e econômicos que contribuem para a disseminação e a perpetuação da doença na comunidade.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia, inovação e insumos estratégicos em saúde. Departamento de gestão e incorporação de tecnologias e inovação em saúde. Coordenação geral de gestão de tecnologias em saúde. Coordenação de gestão de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 92p. Disponível em:http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/4.-Protocolo-Clinico-e-Diretrizes-Terapeuticas-da-Hanseniase.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniase.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniase.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017 (a). 68p. Disponível em: guia_pratico_hanseniase.pdf (saude.gov.br).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . C**enso Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: hanseníase 2023.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 56p. Disponível em

PCHENCENZNI, ANDREI; HEY, ALBIMARA. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023.Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1447. Acesso em: 29 set. 2023.

PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

BORBA, Júlia Pereira de[284]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[285]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura envolvendo a temática prevenção de queimaduras em crianças. Para isto realizou-se levantamento bibliográfico na biblioteca eletrônica SciELO, mediante a associação das palavras chave crianças, queimaduras e prevenção. Entre os achados relevantes destacam-se: - aproximadamente 50% das queimaduras acontecem em ambientes domésticos, sendo 80% deles na cozinha; - dentre as crianças acometidas, as menores de 5 anos estão em maior número. Para reduzir a frequência dos acidentes por queimaduras em crianças é crucial orientar os responsáveis sobre medidas preventivas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Promoção da Saúde. Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões na pele ou em outros tecidos orgânicos, com profundidade e extensão variáveis, causadas por diferentes agentes físicos, químicos ou biológicos, como temperatura elevada, radiação, exposição a substâncias radioativas, eletricidade e contato com produtos químicos (WHO, 2018).

A ocorrência de queimaduras em crianças tem impacto significativo. No período de 2013 a 2019, foram registrados no Brasil mais de 145 mil internações relacionadas a acidentes por queimaduras em crianças (ONG, 2020).

Nesse sentido é salutar compreender que crianças estão sujeitas a um grande risco de ter acidentes por queimaduras, isto porque a sua inocência ou pouca percepção dos perigos as tornam susceptíveis a este tipo de agravo. É fato que as ocorrências por queimadura podem resultar em óbitos e sequelas incapacitantes na pessoa afetada (WHO, 2018).

Diante deste contexto, o seguinte estudo visa conhecer as principais fontes de acidentes por queimaduras, assim como as medidas preventivas que podem ser adotadas para impedir a ocorrência deste tipo de gravo em crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

[284] Graduanda de Medicina, 1º ano, Centro Universitário Campo Real.
[285] Doutora em Química, Professora do Centro Universitário Campo Real.

Com a perspectiva de atingir o objeto do estudo realizou-se uma revisão da literatura (GIL, 2007), que envolveu a procura de artigos científicos produzidos no Brasil, indexados na biblioteca eletrônica SciELO.

A busca dos artigos aconteceu no mês de junho de 2023, mediante a associação das palavras chave crianças, queimaduras e prevenção, acompanhadas da expressão booleana *and*; sendo seleção de filtro publicações no idioma português, sem recorte temporal. Encontrou-se trinta e um artigos, publicados entre os anos 2005 a 2020. Levando-se em conta a aproximação com a temática de interesse, mediante a leitura íntegra das produções científicas, elegeu-se quatro para análise e construção do texto desta revisão da literatura.

2.1 PRINCIPAIS FONTES DE ACIDENTES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS

As queimaduras são consideradas acidentes significativos na infância, devido à alta taxa de morbimortalidade ocasionada por impactos físicos e psicológicos resultantes das lesões. Ressalta-se que as crianças apresentam um risco particularmente elevado de sofrer queimaduras, uma vez que sua pele é fina e delicada. Consequentemente, mesmo um breve contato com uma fonte de calor pode resultar em uma queimadura de espessura íntegra e muito mais grave (Meschial *et al.*, 2016).

Configurando como um dos principais tipos de acidentes infantis, as queimaduras ocupam a quarta posição como causa de morte infantil, e a sétima posição em relação aos internamentos hospitalares (Aragão *et al.*, 2012).

Entre as várias causas externas de óbitos registrados no Brasil, as queimaduras ocupam uma posição de destaque. Esse tipo de lesão chama a atenção devido ao intenso sofrimento físico e psicológico que provoca, além do impacto significativo em termos econômicos e sociais, incluindo os elevados gastos com internações hospitalares (Meschial *et al.*, 2016).

No Brasil, dados epidemiológicos revelam que aproximadamente 50% das queimaduras acontecem em ambientes domésticos, sendo que 80% desses acidentes ocorrem na cozinha. Dentre as crianças acometidas, destacam-se aquelas menores de 5 anos (Meschial *et al.*, 2016)

Existem diversos elementos que contribuem para acidentes na infância, os quais podem variar de acordo com as circunstâncias, o local onde ocorrem e a idade das crianças. No contexto de queimaduras em crianças, um dos principais fatores é a baixa percepção de risco, especialmente por parte daqueles responsáveis pelo cuidado, proteção e educação das crianças (Hernández *et al.*, 2020)

Diversos fatores inerentes à própria criança podem influenciar o aumento ou a redução de seus riscos de sofrer injúria. A idade é um dos principais fatores. Além disso, o sexo é também um dos fatores pré-evento. A partir do final do primeiro ano de vida, os meninos têm o dobro de chance de sofrer lesões em comparação com as meninas, diferença essa que se intensifica com o passar do tempo (Blank, 2005)

Ainda em relação ao sexo, a maior incidência de queimaduras entre os meninos pode estar associada às diferenças comportamentais entre os gêneros, uma vez que é observada uma maior participação das crianças do sexo masculino em brincadeiras de risco, o que resulta em uma exposição aumentada aos agentes causadores das queimaduras (Meschial *et al.*,2016).

A família representa o primeiro círculo ambiental em que a criança se insere, oferecendo proteção, mas também expondo-a a diversos riscos. Algumas das principais variáveis familiares e culturais associadas a um aumento no risco de injúrias são: superlotação no domicílio, mudanças frequentes de endereço, condições de pobreza, pais mais jovens e com dificuldades de leitura, pais desempregados e habitações de baixa qualidade na construção (Blank, 2005).

2.2 MEDIDAS PREVENTIVAS DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS

As crianças são altamente suscetíveis a sofrer acidentes, isto porque têm curiosidade aguçada e imaturidade física e cognitiva. Dessa forma, é necessário que os adultos exerçam uma vigilância intensa e ajam de forma eficaz para garantir sua proteção e bem-estar (Meschial *et al.*, 2016).

A responsabilidade de educar a população sobre os riscos e a prevenção de acidentes por queimaduras recai sobre os profissionais da saúde e da educação, bem como sobre as instituições, como escolas e empresas, e a população em geral. Uma forma de promover a saúde é conscientizar a população sobre os perigos das queimaduras, fornecendo informações sobre medidas simples de prevenção e os

primeiros socorros a serem tomados em caso de ocorrência desses acidentes. (Hernández *et al.*, 2020).

A participação direta da família e da escola desempenha um papel fundamental na promoção efetiva da prevenção de queimaduras em crianças. Como responsáveis pela formação das crianças e adolescentes, tanto a família quanto a escola têm a responsabilidade de implementar abordagens e comportamentos preventivos. Essas medidas devem começar no núcleo familiar e se estender ao ambiente escolar, envolvendo ativamente a participação da criança e de seus responsáveis (Meschial *et al.*, 2016)

Destaca-se também a importância das equipes da Estratégia Saúde da Família, pois elas têm a oportunidade de estabelecer vínculos com as famílias e agir para mudar comportamentos inadequados. Por meio de atividades como consultas de puericultura, visitas domiciliares e consultas médicas e de enfermagem, é possível avaliar fatores e comportamentos de risco, enfatizando medidas de prevenção individualizadas e levando em consideração os aspectos culturais e socioeconômicos de cada família. Isso contribui para promover uma abordagem mais abrangente e eficaz na prevenção de queimaduras infantis (Meschial *et al.*, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção de queimaduras em crianças é uma questão de suma importância, dada a vulnerabilidade desse público e as consequências muitas vezes devastadoras desses acidentes. Para reduzir a frequência dos acidentes por queimaduras em crianças é crucial orientar os responsáveis sobre medidas preventivas. Também é fundamental uma abordagem multidisciplinar e adaptada ao indivíduo.

4 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J.A.; ARAGÃO, M.E.C.S.; FILGUEIRA, D.M.; TEIXEIRA, R.M.P.; REIS, F.P. Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. **Rev Bras Cir Plást.** V. 27, N. 3. P. 379-82. 2012.

BLANK, D. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. **J Pediatr** (Rio J). V.81. N.5. Supl):S123-S136. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ªed. São Paulo: Atlas; 2007.

HERNÁNDEZ, C.M.C.; Nuñez. P.V.;SUÁREZ, F.A.P.; BANQUERIS, F.R.; MILEYDYS, S.G.; DANNE, P.M. al. Queimaduras e sua prevenção em crianças. **Rev Bras Queimaduras**, v. 19, n. 1, 2020.

MESCHIAL, W.C.; SALES, C.C.F.; OLIVEIRA, M.L.F. Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queimaduras.** V.15.N.4.p. 267-273.

ONG. ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL CRIANÇA SEGURA (Brasil). **Entenda os acidentes.** 2020. Disponível em: https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/. Acesso em: 8 jul. 2023.

WHO. WORLD HEATH ORGANIZATION. **https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/burns** . 2018.

SÍNDROME COMPARTIMENTAL AGUDA: UM RESUMO EXPANDIDO

DOS SANTOS, Luana Barbosa[286]
FRIZON, Daiane[287]
MACIEL, Marcos Pereira[288]
DE ABREU, André Luís Ribas[289]

RESUMO: A síndrome compartimental aguda é uma condição que requer intervenção imediata por se tratar de uma emergência médica. O presente estudo aborda a fisiopatologia, as manifestações clínicas, os métodos de diagnóstico e tratamento desta complicação. Este resumo expandido é fundamentado em pesquisas realizadas na literatura, em artigos e publicações de revistas científicas encontradas em plataformas digitais. Essa síndrome pode resultar em isquemia das extremidades e membros e, consequentemente, na amputação desses, sendo necessário o diagnóstico precoce para evitar tais desfechos.

Palavras-chave: Acute Compartment Syndrome. Trauma. Fascia. Fasciotomy.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a anatomia humana, o corpo é formado por cerca de 600 músculos, os quais são divididos em compartimentos, ou seja, são delimitados por membranas fasciais fortes e inflexíveis que formam espaços reais, a fim de separar determinado grupo muscular.

A síndrome compartimental se trata de uma emergência médica na qual há um aumento na pressão dentro de um ou mais compartimentos, podendo resultar em complicações ao membro acometido (STRACCIOLINI, A.; HAMMERBERG, E.; HAMMERBERG, M., 2018).

Este estudo está fundamentado em uma revisão atual da literatura sobre a SCA. Seu principal objetivo é proporcionar uma visão abrangente desta síndrome, incluindo sua fisiopatologia, manifestações, diagnóstico e tratamento. Ao explorar esses tópicos, busca-se contribuir para um entendimento mais completo e informado sobre a SCA, possibilitando uma abordagem clínica mais embasada em evidências e eficaz.

2 DESENVOLVIMENTO

[286] Acadêmica de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[287] Acadêmica de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[288] Acadêmico de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[289] Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

A metodologia empregada para realizar este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica da literatura de artigos presentes nas plataformas digitais, como o Google Acadêmico, PubMed e Scielo, priorizando artigos publicados a partir do ano de 2018, com base em palavras-chave previamente definidas. Além disso, foi utilizado uma literatura de referência sobre o assunto para introdução da temática.

A síndrome compartimental é um conjunto de sinais e sintomas que ocorre quando há um aumento da pressão dentro de um desses compartimentos musculares, comprometendo, dessa forma, a circulação e a função dos tecidos presentes nesse espaço. A marca da síndrome do compartimento é dor desproporcional à lesão. A dor aumenta com estiramento passivo dos músculos da perna (SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J., 2015*).*

A síndrome compartimental aguda (SCA) geralmente se desenvolve logo após um trauma significativo, particularmente envolvendo fraturas de ossos longos (STRACCIOLINI, A.; HAMMERBERG, E.; HAMMERBERG, M., 2018). O risco aumenta com fraturas cominutivas (PATEL, R.; HADDAD, F., 2005). Outras formas de trauma que não envolvem fratura podem predispor o paciente à SCA como o trauma direto em um compartimento de tecido, por exemplo, na lesão por esmagamento, queimaduras térmicas graves e bandagens excessivamente constritivas (STRACCIOLINI, A.; HAMMERBERG, E.; HAMMERBERG, M., 2018). A principal etiologia relacionada a essa síndrome está associada a causas traumáticas, com ou sem fraturas e lesões por esmagamento. Sua fisiopatologia envolve o aumento da pressão intracompartimental (PIC) (DE VASCONCELLOS Vargas, P.; MIRAPALHETA, Dos Santos, J.; BEITIA, Kraemer, Moraes, A. C., 2022).

A síndrome compartimental é desencadeada pelo acúmulo de exsudato advindo do tecido conjuntivo presente no compartimento, causado por um trauma direto, uma fratura ou até mesmo por exercícios físicos no caso das síndromes compartimentais crônicas (STRACCIOLINI, A.; HAMMERBERG, E.; HAMMERBERG, M., 2018).

A gravidade desses efeitos está diretamente relacionada à duração e ao nível de PIC, isto é, quanto mais tempo e maior a pressão, maiores serão as consequências para o órgão afetado. Como consequência dessa problemática, pode-se mencionar a isquemia neurovascular, necrose muscular e amputação dos membros e dor crônica do membro afetado (DE VASCONCELLOS Vargas, P.; MIRAPALHETA Dos Santos, J.; BEITIA, Kraemer, Moraes, A. C., 2022)

Por esse motivo, a SCA é uma emergência médica que, se não solucionada a tempo, pode resultar em várias complicações irreversíveis, como sequelas neurológicas, motoras e até mesmo amputação de membros, portanto, o diagnóstico rápido é imprescindível. Deste modo, no que se refere aos métodos diagnósticos, o exame clínico e físico ainda são fundamentais, pois conseguem prever com maior acurácia a presença dessa síndrome (LORANGE, J.-P. et al., 2023) Portanto, é essencial analisar os sinais e sintomas, como dor, edema, paralisia, parestesia, ausência de pulso e palidez (LORANGE, J.-P. et al., 2023)

Após o diagnóstico rapidamente clínico da instauração da síndrome compartimental aguda, é necessário que se realize o procedimento para tratamento da mesma forma, de modo a evitar futuras complicações. Hodiernamente, o tratamento mais aceito para a SCA é a fasciotomia. Esta consiste em realizar a abertura cruenta das fáscias musculares a fim de reduzir a pressão intracompartimental e normalizar o fluxo sanguíneo. Dessa forma, evita complicações e sequelas irreversíveis, como a necrose local e perda total do membro afetado (COSTA, P. et al., 2019)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desta análise, a intenção deste resumo é aprofundar o entendimento sobre a SCA por meio de uma revisão criteriosa da literatura disponível. Foi explorado aspectos cruciais, incluindo a fisiopatologia subjacente, às manifestações clínicas, os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento. O foco principal é proporcionar uma compreensão mais sólida e fundamentada em evidências dessa síndrome complexa.

Por isso, a SCA é uma condição que requer atenção imediata e cuidados especializados. Esta síndrome, muitas vezes associada a traumas e lesões graves, pode ter consequências devastadoras, incluindo amputações de membros e/ou dor crônica. Dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde tenham um entendimento profundo desta condição para oferecer diagnóstico precoce e tratamento adequado.

A expectativa desta pesquisa é que seus resultados possam beneficiar diretamente esses profissionais, pois, ao compreender melhor os mecanismos, os sintomas e as abordagens terapêuticas relacionadas à SCA, eles estarão mais bem preparados para tomar decisões clínicas informadas e eficazes. Isso, por sua vez, pode

levar a diagnósticos mais precoces, tratamentos mais adequados e, em última análise, a uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes afetados pela SCA.

4 REFERÊNCIAS

American Academy of Orthopaedic Surgeons. **Management of Acute Compartment Syndrome Evidence Based Clinical Practice Guideline**. aaos.org/acscpg Published December 7, 2018. Disponível em: https://www.aaos.org/globalassets/quality-and-practice-resources/dod/management-of-acute-compartment-syndrome-1-16-20.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

Costa P. L. de S.; Carneiro A. de A.; da Silva A. F. T.; Macedo B. F. S. de; Hanna M. B. S.; Pantoja C. L.; Braga F. B. **Tratamento da síndrome compartimental**: Artigo de atualização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e1167, 4 set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e1167.2019. Acesso em: 20 set. 2023.

DE VASCONCELLOS VARGAS, P.; MIRAPALHETA DOS SANTOS, J.; BEITIA KRAEMER MORAES, A. C. **Quadro clínico e ferramentas auxiliares para diagnosticar precocemente a síndrome compartimental**: uma revisão de escopo. BWS Journal , *[S. l.]*, v. 5, p. 1–13, 2022. Disponível em: https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/325. Acesso em: 24 set. 2023.

LORANGE, J.-P. et al. **Diagnosis Accuracy for Compartment Syndrome**: **A Systematic Review and Meta-Analysis**. Journal of Orthopaedic Trauma, v. 37, n. 8, p. e319, 1 ago. 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/jorthotrauma/abstract/2023/08000/diagnosis_accuracy_for_compartment_syndrome__a.13.aspx. Acesso em: 20 set. 2023.

NOVAK, Martin *et al.* **Síndrome compartimental das extremidades:** uma revisão com foco em métodos não invasivos de diagnóstico. Frente Bioeng Biotechnol. jul de 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9340208/. Acesso em: 09 set. 2023.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **CURRENT Ortopedia**: Grupo A, 2015. *E-book.* ISBN 9788580554366. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554366/. Acesso em: 09 set. 2023.

STRACCIOLINI, Andrea. HAMMERBERG, E. Mark Hammerberg. **Acute compartment syndrome of the extremities.** Feb 2018. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/acute-compartment-syndrome-of-the-extremities. Acesso em: 09 set. 2023.

PATEL, R.; HADDAD, F. **Compartment syndromes**. British Journal of Hospital Medicine, v. 66, n. 10, p. 583–586, out. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.12968/hmed.2005.66.10.19898. Acesso em: 15 set. 2023.

O SISTEMA MULTIPORTAS E A INOVAÇÃO DOS MEIOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO PODER JUDICIÁRIO

FARIA, Elizania Caldas[290]
PLETSCH, Fábio Augusto[291]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo a análise acerca da aplicabilidade do sistema multiportas no âmbito do poder judiciário como uma inovação trazida para a resolução consensual dos conflitos inerentes à sociedade. A partir de uma pesquisa bibliográfica buscou-se analisar as variáveis possíveis para a identificação da viabilidade da aplicação do sistema multiportas no âmbito do poder judiciário.

Palavras-chave: Sistema Multiportas. Conflito. Resolução. Eficácia.

1 INTRODUÇÃO

O sistema multiportas de solução de conflitos é uma abordagem estratégica para resolver disputas de maneira eficaz, oferecendo múltiplos canais e métodos para alcançar uma resolução satisfatória.

O sistema multiportas baseia-se na premissa de que não existe uma única abordagem universal para resolver conflitos. Em vez disso, ele oferece uma variedade de opções para que as partes envolvidas escolham o que melhor atende às suas necessidades e especificidades. Isso inclui métodos como negociação, mediação, arbitragem, conciliação, litígios e outros mecanismos de resolução de disputas.

O sistema multiportas de solução de conflitos representa uma abordagem flexível e pragmática para abordar disputas em diversos contextos. Sua ênfase na escolha, eficiência e satisfação das partes envolvidas o torna uma ferramenta valiosa na gestão de conflitos. Ao oferecer uma gama diversificada de métodos de resolução, ele promove uma abordagem mais holística para a solução de disputas, adaptando-se às complexidades das situações e às necessidades individuais das partes, ao mesmo tempo em que promove a eficiência e a justiça no processo.

2 DESENVOLVIMENTO

Ciente de que o conflito é algo inerente à sociedade, em 1976, o professor Frank Sander, de Harvard, introduziu a ideia de centro abrangente de justiça, dando origem, assim, ao sistema multiportas.

---

[290] Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[291] Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

Visando uma nova forma de aplicabilidade da justiça ao caso concreto, o direito brasileiro, por meio do CNJ, implementou o sistema multiportas.

A iniciativa derivou de uma perspectiva global de resolução de conflitos, com a finalidade de ampliar e manter o leque de opções que o indivíduo possuirá para resolver seus conflitos de forma adequada.

Também chamado de sistema de múltiplas portas, tal sistema traz aos cidadãos novos meios de se resolver o conflito, oportunizando assim novos mecanismos de solução alternativa de conflitos, como a conciliação, mediação, negociação e arbitragem.

A utilização deste sistema, de multiportas, tem como base principal a celeridade processual, ou seja, o andamento processual de forma mais rápida, buscando uma maior efetividade na prestação jurisdicional em menor tempo, trazendo à coletividade uma nova visão do poder judiciário, deixando de lado a ideia de um processo moroso e lento.

Além disso, visa a economia processual, haja vista se tratar de meios que não incidirão custos exacerbados ao poder judiciário.

O uso da terminologia alternativos não deve ser aplicada nesse quesito, uma vez que não se trata de algo alternativo no direito brasileiro e sim de algo aplicado, integrado.

Desta forma, a eficácia atribuída aos novos meios oportunizados é consideravelmente mais vantajosa àqueles que utilizarão desta, proporcionando maior efetividade na prestação jurisdicional e uma mudança de paradigma no conceito que a sociedade possui acerca da tramitação dos processos no poder judiciário.

O sistema multiportas trouxe o afastamento da ideia do poder judiciário como um lugar de julgamento e trouxe uma ideia de reconhecimento do judiciário como um lugar de solução para a controvérsia que leva as partes a recorrerem ao sistema de justiça.

A adequação deste sistema aos processos proporciona as partes a escolha sobre os rumos que aquele processo irá tomar, sem depender de um julgamento, tratando-se sim de uma oportunidade de as partes colocarem seus posicionamentos e escolherem o melhor caminho a seguir a partir daquele momento.

A integração de tais sistemas possibilita aos litigantes uma nova visão acerca da melhor solução sobre o conflito que levou as partes a instar o poder judiciário, colocando, literalmente, nas mãos das partes a escolha sobre o melhor para a solução da questão levada à apreciação.

Contudo, sabendo que as partes não possuem conhecimento técnico acerca dos ditames legais, a participação dos advogados e a intervenção do judiciário são primordiais nesse sentido, haja vista a necessidade de capacidade postulatória para postular perante

o judiciário e a necessidade de homologação judicial para que aquele acordo celebrado tenha eficácia jurídica.

Assim, o judiciário possibilita às partes novos métodos de gestão dos conflitos existentes e, essa possibilidade decorre da aplicação direta do princípio do acesso à justiça. A doutrina entende que:

> Importante, igualmente, salientar que o Poder Judiciário, desde que haja plausibilidade da ameaça ao direito, é obrigado a efetivar o pedido de prestação judicial requerido pela parte de forma regular, pois a indeclinabilidade da prestação judicial é princípio básico que rege a jurisdição,316 uma vez que a toda violação de um direito responde uma ação correlativa, independentemente de lei especial que a outorgue. (MORAES, 2022 p. 113)

A integração do sistema multiportas e a sua relação com o acesso a justiça tem relação direta com o disposto no texto constitucional, vejamos:

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] XXXV - a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito. (BRASIL, 1988)

O texto constitucional é claro em oportunizar a todos o acesso integral à justiça quando presentes lesão ou ameaça a direito. Vale ressaltar que o conceito de lesão ou ameaça é um conceito amplo e, no presente caso, é melhor elucidado na legislação processual civil, no Código de Processo Civil.

> Art. 3º Não se excluirá da apreciação jurisdicional ameaça ou lesão a direito. § 1º É permitida a arbitragem, na forma da lei. § 2º **O Estado promoverá, sempre que possível, a solução consensual dos conflitos**. § 3º A conciliação, a mediação e outros métodos de solução consensual de conflitos deverão ser estimulados por juízes, advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público, inclusive no curso do processo judicial. (BRASIL, 2015)

A legislação incumbiu ao estado a promoção da solução de conflitos e tal disposição ensejou a aplicabilidade do sistema multiportas e a necessidade do estímulo a aplicação destas técnicas por juízes, advogados, defensores públicos e membros do ministério público.

Assim, em conformidade com os direitos e garantias fundamentais, a implementação do sistema multiportas possibilita a adequada solução de conflitos no meio âmbito do poder judiciário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a aplicabilidade do sistema multiportas em conformidade com a política nacional de solução adequada de conflitos possibilita uma nova visão do Poder Judiciário e uma nova forma de resolução das demandas de forma mais célere e justa, respeitando o devido processo legal, oportunizando às partes uma nova forma de ver e resolver o conflito levando ao magistrado apenas o papel de homologação da decisão e deixando a cargo das partes toda a decisão acerca da matéria de fato e de direito ali expostas.

4 REFERÊNCIAS

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e Arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 19 jul. 2023.

BULOS, Uadi Lammêgo. **Constituição Federal anotada**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1892.

BURBRIDGE, Richard M.; BURBRIDGE, Anna. Gestão de conflitos: desafio do mundo corporativo: Editora Saraiva, 2012. E-book. 9788502179455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502179455/ .

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Azevedo, André Gomma de (Org.). **Manual de Mediação Judicial.** 6.ed. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2015/06/f247f5ce60df2774c59d6e2dddbfec54.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **RESOLUÇÃO N° 125, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2010**. Brasília: CNJ, [2010].

GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. Manual dos MESCs: meios extrajudiciais de solução de conflitos. São Paulo: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461457 .

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. – 39. ed. rev. e atual. até a EC nº 128, de 22 de dezembro de 2022 – São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em Minha Biblioteca:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774944/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle]!/4/2/6%4052:59 . Acesso em 20 jul. 2023.

SALLES, Carlos Alberto de, *et all*. **Negociação, Mediação, Conciliação e Arbitragem** – curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense: 2021. Disponível em Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559640089/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4. Acesso em: 19 jul. 2023.

SILVA, Paulo Eduardo Alves da. Resolução de disputas: métodos adequados para resultados possíveis e métodos possíveis para resultados adequados. *In:* SALLES, Carlos Alberto de, *et all*. **Negociação, Mediação, Conciliação e Arbitragem** – curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense: 2021. Disponível em Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559640089/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4. Acesso em: 19 jul. 2023.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos conflitos civis**. 6. Ed. São Paulo: Método, 2021. Disponível em Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992330/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4. Acesso em: 19 jul. 2023..

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Método, 2023. Disponível em: Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559648030/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5%5D!/4/36/1:28%5Bdo%20%2Cde%5D. Acesso em: 19 jul. 2023.

ZAFFARI, Eduardo Kucker. Solução de conflitos jurídicos. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025233.

A FUNÇÃO SOCIAL DA USUCAPIÃO FAMILIAR E O DIREITO FUNDAMENTAL À PROPRIEDADE

MENDES, Ana Julia Pereira[1]
QUINHONE, Isadora Mazurok [2]
SILVA, Lucyjane Dominico[3]
SANTOS, Janaina Bueno[4]
CABREIRA, João Paulo[5]

RESUMO: O presente trabalho tem como pesquisa a modalidade de aquisição de propriedade através da usucapião, dando maior ênfase à usucapião familiar. Ao longodo texto será abordado o direito fundamental à propriedade, explorando a função social da usucapião familiar, usando como base a Constituição Federal e o Código Civil Brasileiro, bem como o entendimento de importantes doutrinadores.

Palavras-chave: Direito real. Função Social. Propriedade. Usucapião. Familiar.

1 INTRODUÇÃO

O direito à propriedade imóvel pertence ao ordenamento jurídico, derivadode um direito constitucional, embora a principal forma de aquisição originária deste direito seja pelo registro, a outra forma é pelo direito de usucapir o bem. A Usucapiãopossui algumas formas estabelecidas por lei e o presente trabalho de pesquisa bibliográfica busca conceitos para compreender o instituto da usucapião familiar.

O trabalho tem como justificativa a busca da compreensão dos institutos do direito real de forma interdisciplinar, isto é, analisar este meio de obtenção de direito real à propriedade respeitando a função social constitucional, e o direito civil familiar.

Os objetivos do trabalho se dividem em gerais e específicos, sendo os geraisa conceituação da usucapião familiar e dos termos envolvidos. Entre os específicos estão a compreender como os temas são abordados na Constituição, no direito familiar e no direito real de forma correlata e complementar e trazer os requisitos da obtenção deste direito. O presente trabalho traz em seu desenvolvimento uma breve conceituação constitucional da propriedade e da função social. Tratando logo após sobre o instituto da usucapião, se aprofundando na sua forma especial familiar, comtodos os requisitos necessários para a sua obtenção.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DIREITO À PROPRIEDADE E FUNÇÃO SOCIAL CONSTITUCIONAL

O direito à propriedade está disposto na Constituição Federal/88 no seu art.5º, onde trata das garantias e direitos individuais. Conforme Masson (2019), os incisos correspondentes a este tema abordam as prerrogativas inerentes à propriedade de usar, gozar, dispor e possuir, bem como o direito de sequela dele. Masson ainda citaque a Constituição pressupõe a propriedade a prerrogativa de atender a uma função social, sendo esta, “exigência constitucional que, se efetivada, culmina noreconhecimento de que o direito de propriedade estará resguardado em sua plenitude”(MASSON, 2019 p. 318).

É importante ressaltar a diferença entre o que tange os imóveis rurais dos urbanos, onde cada um possui requisitos específicos. Masson (2019) afirma que os imóveis de propriedade urbana cumprem a sua função social à medida que atendemaos requisitos da legislação municipal, como o plano diretor.

Assim como a Constituição Federal traz as restrições referente a propriedade, ela também trata sobre os direitos, entre eles o de usucapir, previsto noart. 183 CF. Masson (2019) exemplifica que a usucapião especial de imóvel urbano pode ocorrer se for cumprido os requisitos da legislação, e que um desses requisitosé a moradia, efetivando-se assim a função social da propriedade que é a de lar.

2.2 USUCAPIÃO

A usucapião tem como definição “a aquisição do domínio pela posse prolongada” (BEVILAQUA, 1959, p. 71), ou ainda, “aquisição da propriedade ou outro direito real pelo decurso do tempo estabelecido, e com a observância dos requisitos instituídos em lei”. (PEREIRA, 2022, p. 138). Com isso, entende-se que a usucapião é constituída por meio da posse mansa e pacífica, exercidos em um período temporal previsto em lei, se tornando um modo originário de aquisição de propriedade.

Pode-se tomar como fundamentos da usucapião “a necessidade de segurança jurídica e a função social.” (GAGLIANO, 2023, p. 68). Pode-se dizer que a usucapião visa “no propósito de consolidação da propriedade, pois, através dele, se empresta base jurídica a meras situações de fato.” (RODRIGUES, 1995, p. 103) Com isso, “estimula o legislador a paz social, e, de outro, diminui para o proprietário o ônusda prova do seu domínio” (RODRIGUES, 1995, p. 103). Assim, nota-se que

> A usucapião consolida o domínio, evitando conflitos e dúvidas que prejudicamo convívio social. Os vícios nos modos de aquisição do domínio e asincertezas de sua origem são sanados pela atribuição dominical. (GOMES, 2012, p. 188).

Como princípio, “são usucapíveis todas as coisas materiais e todos os direitos reais sobre coisas prescritíveis.” (CORDEIRO, 1993, p. 471). Entretanto, torna-se importante salientar que por determinação legal, existem alguns bens que não podem ser objetos da usucapião, como exemplo os imóveis públicos, que não serão adquiridos por usucapião, conforme Art. 102 do Código Civil Brasileiro.

No que tange a usucapião familiar, o Código Civil Brasileiro, através do Artigo 1.240-A “criou-se assim uma nova espécie de usucapião, que tem sido designada como usucapião familiar”. (MONTEIRO FILHO, 2017). Com este dispositivo surgiu um “respectivo direito somente poderá ser reconhecido ao possuidor uma única vez.” (GAGLIANO, 2023, p. 80), e conforme dispõe o § 1º do artigo 1.240-A do CódigoCivil.

2.2.1 Usucapião Familiar

Esta forma de obtenção é uma modalidade na qual determinada pessoa pode adquirir um bem após o abandono do lar por parte do ex-parceiro, sendo os requisitos necessários para tal que exista um lapso temporal de 2 (dois) anos de possemansa e pacífica ininterrupta, sem oposição do mesmo e não possua outra propriedade em seu nome, seja ela urbana ou rural. É imprescindível que o afastamento seja feito de forma voluntária e que a pessoa não continue a manter laçosafetivos com a prole, como o pagamento de pensão alimentícia, ou com o bem em questão. A forma de aquisição de propriedade através da Usucapião Familiar foi regulamentada pela Lei 12.424/11, que incluiu o Art. 1.240-A ao nosso Código Civil Brasileiro, trazendo a seguinte disposição

> Aquele que exercer, por 2 (dois) anos ininterruptamente e sem oposição, posse direta, com exclusividade, sobre imóvel urbano de até 250m² (duzentose cinquenta metros quadrados) cuja propriedade divida com ex-cônjuge ou ex-companheiro que abandonou o lar, utilizando-o para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio integral, desde que não seja proprietáriode outro imóvel urbano ou rural. § 1.º O direito previsto no *caput* não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez. (BRASIL, 2011, PLANALTO).

Conforme esclarecido pelo Código, a pessoa que está na posse deve exercê-la diretamente de forma exclusiva e intermitente, utilizando o imóvel para suamoradia e

bem-estar de sua família. Ou seja, não seria possível utilizá-lo para locaçãovisando fins econômicos. A saída forçada do bem de família, mesmo que seguindo uma ordem judicial, desqualifica a possibilidade de ser aplicado a Usucapião Familiar.Portanto, o abandono deverá resultar de comportamento voluntário e unilateral,independente da investigação de culpa, pois

> diz respeito à saída compulsória de um dos cônjuges, em virtude de ordem judicial, a exemplo do que se dá nas medidas de natureza acautelatórias emanadas da Lei Maria da Penha. Neste caso, é forçoso convir que não se poderá reconhecer a prescrição aquisitiva contra quem foi compelido a se retirar da residência, mesmo que haja dado causa à medida por conta de mau comportamento. (GAGLIANO, FILHO, 2023, p 81).

Este instituto veio com um dos principais objetivos, de certa forma, tentar amenizar o sofrimento das famílias prejudicadas, mitigando o estrago emocional e financeiro. Esta modalidade apesar de muito benéfica, ainda é pouco conhecida e utilizada tanto no âmbito judiciário quanto no extrajudicial. Não obstante, é demasiado significativo ressaltar que este gênero é aplicável também aos casais homoafetivos, tal como ela não pode ser exercida por outros membros da família, apenas por um dos cônjuges, conforme disposto no Art. 1240-A da Lei 12.424/11.

Outro notável ponto que merece atenção é que não há a necessidade da existência de um processo de divórcio. A separação de fato já é suficiente para cessar a causa impeditiva da fluência do prazo necessário ao reconhecimento da usucapião entre os cônjuges, conforme disposto no Enunciado 499 da V Jornada deDireito Civil, não importando em averiguação da culpa pelo fim do casamento ou união estável. É importante salientar que não havendo comprovação dos requisitos essenciais listados, não será concedida a usucapião familiar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o presente trabalho pode-se concluir que não é possível analisara usucapião familiar apenas pela ótica de um ramo do direito, pois a interdisciplinaridade é requisito intrínseco a esse instituto que busca manter a propriedade com a parte da família que continua estabelecendo uma relação de função social com a propriedade.

Como aspecto relevante tem se que, apesar de ser um instituto pós-constitucional, a aquisição de propriedade através da usucapião familiar possibilita que famílias desamparadas possam ter uma chance de recomeçar, conseguindo assim

salvaguardar seu imóvel que é um direito amparado por lei.

Essa presente análise trouxe até o momento como principal fonte uma pesquisa bibliográfica dos conceitos tratados, de forma que se vê necessário em uma próxima pesquisa buscar julgados e jurisprudências sobre o tema para melhor compreender como o instituto é tratado no ordenamento jurídico por parte do Poder Judiciário brasileiro.

4 REFERÊNCIAS

BEVILAQUA, Clovis. **Código Civil dos Estados Unidos do Brasil Comentado.** Vol.III, cit., p. 71.

BRASIL. **LEI Nº 12.424, DE 16 DE JUNHO DE 2011**. Planalto. Acesso em 28 de set.de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br
CORDEIRO, Menezes. **Direitos Reais.** Lisboa: Lex, 1993.p. 471.

GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo P. **Novo curso de direito civil: direitos reais.** v.5. Editora Saraiva, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br. Acesso em: 18 set. 2023.

GOMES, Orlando. **Direitos Reais**, cit., p. 188. 2012.

MASSON, Nathalia. **Manual de Direito Constitucional**/ Nathalia Masson - 7. ed. rev.ampl. e atual. Salvador: jusPODIVM, 2019.

MONTEIRO FILHO, Carlos Edison do Rêgo. **Usucapião familiar: um olhar sobre o novo instituto.** In: Rumos contemporâneos do direito civil: estudos em perspectiva civil-constitucional. Belo Horizonte: Fórum, 2017.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de Direito Civil.** vol. IV, cit., p. 138. 21 fevereiro de 2022.

RODRIGUES, Silvio. Direito Civil: **Direito das Coisas.** 22. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. v. 5. p. 103.

TJDFT: **Jurisprudência em Temas**. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br

QUIROPRAXIA E A HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

TOMEN, Ana Paula[293]
MARTINS, Laura Caldas[1]
PIRES, Laura Eduarda[1]
MICHEL, Renan Garcia[294]

RESUMO: O trabalho tem como objetivo estudar as práticas da quiropraxia no tratamento de pessoas com hérnia de disco, para essa pesquisa foram utilizados artigos que demonstram a eficácia da quiropraxia, com o auxílio da ferramenta google acadêmico. Posterior ao estudo, definiu-se que a técnica usada tem grande eficácia contra dores colunares em geral como cervicais, torácicas, e lombares, que em muitas das vezes são causadas por hérnias de disco, consegue promover uma rapidez na melhora na coluna do paciente sem a necessidade de cirurgia e medicamentos, tai quais muitas vezes causam dependência.

Palavras-chave: Quiropraxia. Hérnia de disco. Tratamento americano. Coluna

1 INTRODUÇÃO

A quiropraxia foi escolhida como uma possibilidade de tratamento colunar, tanto para doenças adquiridas ao longo do tempo pela má postura do indivíduo, desgaste das articulações, colchões inadequados, quanto para doenças adquiridas rapidamente como uma fratura ou lesão, está técnica foi difundida há cerca de 20 anos, por Kisner contudo ainda haviam ressalvas perante ela por não possuir uma profundidade nos seus estudos - (2005, apud MENDONÇA, 2021, p. 1).

Como esta prática vem sendo estudada para fins de tratamento de doenças relacionadas à coluna, e a hérnia de disco, nota-se cada vez mais, à própria presente no cotidiano da população, possuindo uma porcentagem significativa, a quiropraxia foi estudada e aplicada para tal, agindo especificamente na coluna lombar, principal local das dores do nervo ciático - (CLÍNICA MEGA IMAGEM, 2020)

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O resumo tem caráter exploratório, diante disso foram analisados os artigos referente a quiropraxia e a hérnia de disco, e após a compreensão destes, foram

[293] Acadêmicos do Curso de Biomedicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.

[294] Mestre em ciências farmacêuticas (UNICENTRO). Docente do Centro Universitário Campo Real (prof_renanmichel@camporeal.edu.br).

observados e comparados os resultados para um melhor entendimento da eficácia da prática para a hérnia de disco.

2.2 DO QUE SE TRATA A QUIROPRAXIA

A quiropraxia é uma ciência gradativa que vem se destacando no âmbito de controle, estudo e solução contra a hérnia de disco, a qual afeta cerca de 2 a 3% da população mundial, tendo em vista que é estimado um valor de 85% da população apresenta queixas de fortes dores na coluna vertebral ao menos uma vez na vida. A técnica realizada pelo quiropraxista vem sendo muito indicada, por se tratar de uma terapia de período relativamente curto em seus tratamentos, tendo em média cada sessão a duração de 20 minutos e possuindo um período de uma semana entre cada sessão.

2.3 A HÉRNIA DE DISCO

A hérnia de disco pode ser resumida pelo rompimento do anel fibroso, a qual pode ser extrusa, protusa ou sequestrada. Trazendo aqueles que a possuem dores agudas na coluna lombar, podendo se estender até o pé, além da falta de força e o formigamento na região, nota-se que geralmente atinge mais homens que possuem entre 20 e 55 anos, possivelmente por conta de esforços repetitivos ou trabalhos que exigem um grau elevado de força (BARBOSA, 2004).

2.4 AS TÉCNICAS QUIROPRATAS E A HÉRNIA DE DISCO

As técnicas da quiropraxia consistem em criar uma maior amplitude no movimento de uma articulação que se encontra danificada ou comprometida, ao fazer a manipulação da articulação é necessário saber que ela deve ser levada até o seu limite de sua própria amplitude, uma força passiva irá rapidamente passar pela barreira fisiológica causando assim o estalido na maioria das vezes. Através desse recurso terapêutico, são realizadas as manipulações vertebrais, as quais visam a recuperação da mobilidade articular e através da mesma, melhora na hidratação ao disco invertebral e redução das lesões, tendo como objetivo a redução dos sintomas do paciente. Chapman-Smith(2001), relata algumas manipulações da quiropraxia no tratamento da hérnia de disco lombar, são elas:(2001, apud OLIVEIRA, p.10).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível analisar e identificar os proveitos da terapêutica quiroprata, a qual é indicada pelos seus métodos da manipulação das articulações relativas à possíveis quadros de hérnia de disco, trazendo de volta a hidratação do disco invertebral além da redução das lesões e das dores articulares nas junções ósseas, auxiliando o paciente a obter uma melhora em sua qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Dayse S. S.; MEIJA, Dayana P. M. : (A importância das manobras gerais da quiropraxia em pacientes com hérnia de disco); Pós graduação em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia com Ênfase em Terapia Manual Faculdade Ávila, Pag 1-15.

DOR nas contas: 5 principais causas. Mega imagem, 2020. Disponível em: < https://www.megaimagem.com.br/blog/dor-nas-costas >. Acesso em 11 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, Willian Gemio Jacobsen. Hérnia de disco: o que causa o problema + tipos diferente de dor e tratamento. Hospital Sírio-Libanês, 2019. Disponível em: < https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/noticias/Paginas/Hernia-de-disco-o-que-causa-o-problema-tipos-diferentes-de-dor-e-tratamento.aspx >. Acesso em 11 de setembro de 2021.

SÍNDROME DE CORNÉLIA DE LANGE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

KARASINSKI, Fernanda Melhem[295]
MARCANTES, Karen Falchini[296]
COTLINSKY, Solange Cristina Costa[297]

RESUMO: A Síndrome de Cornélia de Lange é uma doença caracterizada por alterações fenotípicas. O presente estudo tem como objetivo relatar sobre a doença, suas alterações genéticas, características fenotípicas e como é realizado seu diagnóstico. A pesquisa foi realizada através da leitura de artigos científicos na Plataforma Scielo e Pubmed entre os anos de 2018 a 2022, e livros de Genética em Pediatria. Foi concluído que por ser uma doença complexa, que afeta diversos órgãos e o desenvolvimento neurocognitivo do indivíduo, há necessidade de um diagnóstico precoce e acompanhamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Síndrome de Cornélia de Lange. Anormalidades congênitas. Pediatria.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Cornélia de Lange (CdLS) é caracterizada por alterações fenotípicas que podem afetar vários órgãos. Foi estudada inicialmente em 1933 pela pediatra Cornélia de Lange a qual examinou duas crianças que apresentavam características sindrômicas similares, porém sem grau de parentesco (FIGUEIREDO, 2021).

A prevalência da doença varia de 1:10.000 a 1:30.000 nascidos vivos. Sua etiologia ainda é incerta, é conhecida como uma doença monogênica de herança autossômica dominante com expressividade variável e pode estar relacionada ao cromossomo X em alguns casos (KIM, 2019).

A síndrome se apresenta de diversas formas devido a heterogeneidade fenotípica, podendo evoluir com malformações congênitas, distúrbio multissistêmico com características físicas, cognitivas e comportamentais (KIM, 2019; KLINE 2018).

O diagnóstico da doença é baseado em aspectos clínicos e moleculares pelo cariótipo do indivíduo. A CdLS decorre de mutações em genes que estruturam ou regulam o complexo da coesina e de mosaicismos genéticos. Logo, está ligada à coesão cromatídica, reparo do DNA e expressão gênica (KLINE 2018; SOUZA, 2020). A mutação no gene NIPBL é encontrado na maioria dos casos. Contudo, outros quatro genes

[295] Estudante do curso de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[296] Estudante do curso de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[297] Médica, Mestre e Docente, Centro Universitário Campo Real.

(SMC1A, SMC3, RAD21 e HDAC8) já foram identificados e em alguns pacientes com quadro clássico não há mutações em genes conhecidos (KIM, 2019; KLINE 2018).

Este estudo transversal tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática sobre as características fenotípicas da Síndrome de Cornélia de Lange e como é realizado seu diagnóstico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Estudo realizado com busca de dados sobre a Síndrome Cornélia de Lange, realizadas em plataformas online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), livros de Genética em Pediatria nos idiomas inglês, português e espanhol. Utilizaram-se artigos científicos publicados entre 2018 a 2022. Os termos utilizados nas buscas foram: Síndrome de Cornélia de Lange, anormalidades congênitas e pediatria. Na busca foram incluídos artigos originais e livros de Genética em Pediatria.

2.2 DISCUSSÃO

Em 1933 a pediatra holandesa Cornélia de Lange relatou o transtorno de desenvolvimento em duas crianças e a partir de então denominou a doença como Síndrome de Cornélia de Lange (CdLS). Sendo um distúrbio multissistêmico com características físicas, cognitivas e comportamentais, a prevalência estimada é de 1:10.000 a 1:30.000 nascidos vivos. A síndrome é considerada esporádica, e raras ocorrências familiares foram relatadas em 1% dos casos (KLINE, 2018). No Brasil, Landgraf et.al (2010), apontam que o primeiro caso foi descrito em 1970 (PEROVANO, 2022).

O quadro clínico que define caracteristicamente a síndrome está relacionado às alterações gênicas presentes em quatro tipos de cromossomos que são o 3, 5, 10 e o X. De 2004 a 2012 foram descobertos vários genes compatíveis com a CdLS, dentre eles o NIPBL no cromossomo 5, SMC1A no cromossomo X, SMC3 no cromossomo 10, HDAC8 no cromossomo X, além do primeiro gene relatado localizado na região 3q26.3 no cromossomo 3. Sendo assim, a síndrome é considerada muito complexa pelo fato das

alterações cromossômicas não possuírem a mesma origem genética (PEROVANO, 2022).

A forma clássica da doença, é caracterizada por alterações faciais como sínofre, cílios longos, ponte nasal deprimida e narinas antevertidas, filtro liso, lábio superior fino e rima bucal voltada para baixo. As alterações esqueléticas são caracterizadas por encurtamento dos antebraços, braquiclinodactilia e sindactilia ou oligodactilia. Ademais, ainda podem apresentar microcefalia, baixa estatura, hirsutismo, deficiência intelectual, distúrbios de comportamento, cardiopatias congênitas, alterações gastrintestinais, perda auditiva, miopia e alterações genitais (KIM, 2019).

O diagnóstico da Síndrome de Cornélia de Lange é realizado após o nascimento, no entanto ela pode ser suspeitada durante o segundo e terceiro trimestre de gestação, através da observação de características pelo exame ultrassonográfico. Porém, somente dois terços dos casos de CdLS com malformações foram detectados na ultrassonografia durante o pré-natal de rotina (KINJO, 2019). As alterações ultrassonográficas que podem ser observadas são restrição simétrica do crescimento intrauterino (RCIU), aumento da translucência nucal, malformações em membros e anomalias em face. Além disso, o diagnóstico pode ser feito pelo estudo molecular por meio da amniocentese, entretanto é mais raro de ser realizado (KLINE 2018; SOUZA, 2020).

O tratamento é elaborado conforme as necessidades do indivíduo, a criança deve ter um acompanhamento durante seu desenvolvimento de forma multidisciplinar para que seja possível melhores cuidados com a saúde e qualidade de vida (KLINE 2018; SOUZA, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos utilizados para este estudo e com base neste elaborado foi possível perceber a complexidade da doença, que afeta diversos órgãos e o desenvolvimento neurocognitivo do indivíduo. Sendo assim, fica evidente a necessidade de um diagnóstico precoce da doença para que ocorra um acompanhamento multidisciplinar conforme as necessidades de cada paciente e consequentemente, gerar uma maior qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

KIM, Chong A.; ALBANO, Lilian Maria J.; BERTOLA, Débora R. **Genética na prática pediátrica** 2a ed.: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762419.

KLINE AD; MOSS JF; SELICORNI A; BISGAARD AM; et al. Diagnosis and management of Cornelia de Lange syndrome: first international consensus statement. **Nat Rev Genet**. 2018 Out;19(10):649-66.

SOUZA, Ana Elisa Dias; GARCIA, Aline; BARCELOS Fernanda Lopes de Almeida; et al. Síndrome de Cornélia de Lange: relato de caso. **Residpediatr.** 2022.

FIGUEIREDO, Márcia Cançado; POTRICH, Ana Rita Vianna; GOUVÊA, Daiana Back. Síndrome de Cornélia de Lange em bebê associada à doença de riga fede tardia: Relato de caso. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA**, 2021.

PEROVANO, Maycon de Oliveira. A criança com Síndrome de Cornélia de Lange: primeiras aproximações. **Revista Científica Intelletto**, 2022.

PSICOLOGIA E AS QUESTÕES DA TERRA: A LUTA E A HISTÓRIA DO MST

ZANTUTTI, Darlan Tales[298]
LIMA, Guilherme Almeida de[299]

RESUMO: A história do Brasil é manchada pelo sangue dos que resistem a lógica perversa de dominação burguesa. Os movimentos sociais surgem como símbolos da resistência da população frente às tentativas de dominação. O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) nasce como resistência a lógica latifundiária e ainda hoje são atacados pelas narrativas de extrema direita que tentam criminalizar e ecoam um discurso de ódio as famílias acampadas e assentadas. Este trabalho tem como objetivo resgatar um pouco desta história de luta do MST e refletir qual o papel da Psicologia frente às demandas advindas desta parcela da população.

Palavras-chave: Movimentos sociais. MST. Psicologia Social. Ecossistema.

1. INTRODUÇÃO

A história do Brasil é marcada pela opressão dos povos nativos, de povos marginalizados por seus invasores, tendo sua cultura e costumes assaltados por uma elite burguesa que visa apenas o lucro. Este preconceito e marginalização se estende a famílias camponesas, sátiras são feitas e estereótipos alimentados em prol de um propósito já conhecido, ridicularizar o povo e ab-negar os direitos dos povos e famílias a ter acesso a uma cidadania e respeito.

É preciso problematizar os significados das intervenções profissionais nas diversas manifestações dos conflitos de classes, é importante ainda, em momentos onde o desemprego, a fome e a violência política e simbólica ganha força, voltar um olhar acolhedor as demandas advindas das classes marginalizadas e aos movimentos sociais de resistência, sobretudo os advindos do campo, onde a violência física, simbólica e política impera, onde a lei e os direitos muitas vezes não chegam, bem como as políticas sociais não acolhem tais sofrimentos. Portanto devemos pensar qual é o papel da Psicologia frente a estas demandas.

É importante buscar articular os saberes da Psicologia com os saberes advindos da população do campo, visto que, sua luta, história e sua subjetividade é essencial para pensar em maneiras de efetivamente auxiliar nesta luta. Ouvir e acolher tais demandas,

[298] Estudante do 8° período de Psicologia, pelo Centro Universitário Campo Real. E-mail: Psi-darlanzantutti@camporeal.edu.br.

[299] Mestre em Filosofia. Psicólogo. Pedagogo. Prof_guilhermelima@camporeal.edu.br

parece ser um ponto de partida para participar desta luta e garantir o acesso aos direitos constitucionais desta parcela da população.

2. DESENVOLVIMENTO

Os movimentos sociais são símbolos de lutas e resistências, no Brasil e até na América Latina o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) é referência tanto por sua luta quando por sua produção no âmbito agrícola e no cultivo de produtos orgânicos, portanto relembrar a história do MST é fortalecer o movimento e dar uma maior visibilidade. Devemos pensar também o papel da Psicologia nesta luta, que sobretudo é uma luta de classes e refletir frente às demandas advindas desta parcela da população e como entrelaçar a Psicologia, para que haja uma vida digna daqueles que muitas vezes são esquecidos por outras entidades, inclusive governamentais.

2.1 MST e a luta pela Terra

A luta pela terra se inicia no fim da Escravatura do Brasil Império, a partir da criação da Lei das Terras em 1850, esta Lei a qual prioriza de forma perversa a concentração de terras, o chamado Latifúndio, estabelece neste momento uma grande desigualdade social que é presente inclusive nos dias de hoje, esta Lei possibilitou e facilitou a grilagem de terras e a apropriação de terras da união, a falta de fiscalização naquela época facilitava a forja de documentos comprobatórios autorizando assim a concentração de terras e a desigualdade territorial e social. (STÉDILE & FERNANDES, 1999).

A resistência dos Camponeses e posteriormente dos operários marca o início dos movimentos dos camponeses e trabalhadores rurais no Brasil, desde meados do Século 20 movimentos são fundados a fim de resistir ao modelo perverso do latifúndio que abarca também na exploração, expropriação e escravidão de povos marginalizados, o Movimento Sem Terra pode se dizer que nasce para dar nome a voz que ecoava desde a resistência dos povos indígenas frente a apropriação e mercantilização dos invasores Portugueses. (CANUTO, 2006).

Em 1984 acontece o 1º Encontro dos Trabalhadores sem Terra em Cascavel/PR, onde funda-se o movimento, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país, em 1985 acontece o 1º Congresso Nacional

do MST que firma ainda mais a posição conforme o tema “Ocupação é a única solução” e “Sem a Terra não há democracia”, tais foram os temas que pressionaram as entidades governamentais a agirem em defesa dos trabalhadores sem terras. (STÉDILE & FERNANDES, 1999). É a partir da Constituição de 1988 que surge a função social da terra que tem por objetivo a reforma agrária visando uma divisão democrática de terras e garante a desocupação de terras que não cumpram com a função social, entre outras vitórias estão o Art.186:

> **Art. 186** – A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:
> **I** – aproveitamento racional e adequado;
> **II** – utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
> **III** – observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
> **IV** – exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

A Luta do MST é marcada por violência política e policial desde seu início, em 1995 ocorre o “Massacre de Corumbiara”, em Rondônia, o Juiz Titular expede uma ordem de despejo aos ocupantes que se negam a se retirar, tal ação culmina na morte de 2 policiais e 9 Sem Terra, incluindo uma menina de 7 anos de idade. (DOMINGUES, 2007).

Iniciou-se dia 23 de maio de 2023 a Comissão Parlamentar de Inquérito a “CPI do MST” que tem como presidente o deputado e ex-Ministro do meio ambiente no Governo Bolsonaro, Ricardo Salles do Partido Bolsonarista (PL), que tem usado a CPI como estratégia de oposição ao governo atual, para atacar e criminalizar o MST. Em resposta à CPI e aos ataques a Direção Nacional do MST emitiu uma nota dizendo que:

> Querer criminalizar nossa luta por meio de uma CPI é estratégia para omitir as reais mazelas do campo brasileiro: crescente desmatamento, grilagem de terra, queimadas, violência no campo, uso de mão de obra análoga à escravidão, destruição e contaminação dos bens naturais pelo uso de agrotóxicos. Somente neste ano, 918 vítimas de trabalho escravo foram resgatadas, um recorde em 15 anos. Estes são os temas que deveriam ser alvo de investigação.

A CPI instaura mais um capítulo de enfrentamentos e lutas do MST, que segue buscando o cumprimento da constituição no que diz respeito à reforma agrária e a igualdade social.

2.2 A Psicologia na Terra.

Não é possível separar a luta pelos direitos constitucionais desta parcela da população da violência cometida pelo outro lado, daqueles que tiranizam, apropriam e invertem a narrativa, travestindo o latifúndio e o colocando como agronegócio, e segundo Antônio Canuto:

> A modernização da agricultura, com aumento da produtividade, simplesmente travestiu o latifúndio com o nome de agronegócio, mas não alterou em nada a estrutura agrária brasileira, nem diminuiu a violência no campo. Antes a fez aumentar. Nos estados onde o agronegócio cresce com mais violência, os índices de violência aumentam, sobretudo, se relacionar esta violência com a população rural de cada estado. (CANUTO, 2006, p. 24).

O Código de Ética da Psicologia é explícito ao vedar o consentimento a qualquer ato que caracterize negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão, ao passo que é dever do psicólogo atuar com responsabilidade social, analisando de forma crítica e historicamente a realidade política econômica e social e segundo Nobre:

> [...] a Psicologia e os psicólogos devem assumir uma posição crítica de desvendar as mediações encobertas nos conflitos que marcam a questão social da terra e suas 'configurações sociais e institucionais para, a partir daí buscar as suas lógicas' (NOBRE, 2003, p. 17).

Neste sentido, os profissionais de Psicologia podem de forma significativa contribuir na abertura para que haja um espaço e um protagonismo maior da população rural, fazendo uma espécie de ponte entre o estado e esta parcela da população marginalizada. A emancipação destes povos deve ser uma das preocupações da psicologia, enaltecer sua cultura e história, bem como pensar em uma Psicologia decolonial, voltada para a identidade latino-americana. (NOBRE, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia aparece como uma possível aliada a Luta social que o movimento enfrenta, visto que tais dificuldades geram sofrimentos psíquicos como ansiedade e depressão, portanto cuidar da saúde mental dos povos assentados, devolver e dar o protagonismo a eles é um trabalho inclusive para a psicologia.

4 REFERÊNCIAS

CANUTO, Antônio. Violência X ações dos movimentos sociais do campo. In: Direitos Humanos no Brasil 2006: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2006. p. 23-29.

CANUTO, Antônio. Violência X ações dos movimentos sociais do campo. In: Direitos Humanos no Brasil 2006: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2006. p. 23-29.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005.

[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

DOMINGUES. E. Vinte anos do MST: a psicologia nesta história. 2007. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722007000300014&script=sci_arttext
Instalação de CPI é mais um capítulo da ofensiva contra o MST, diz movimento em nota. **Cut - Central Única dos Trabalhadores**, São Paulo, 19 de maio. de 2023. Disponível em: https://www.cut.org.br/noticias/instalacao-de-cpi-e-mais-um-capitulo-da-ofensiva-contra-o-mst-diz-movimento-em-n-57f8.

NOBRE, M. Luta por reconhecimento: Axel Honneth e a teoria crítica (Prefácio). In: A. HONNETH. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: 34, 2003.

O MST: Nossa História. **MST.org**. Disponível em: https://mst.org.br/.
Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em questões relativas à terra / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília, DF: CFP, 2019. 92 p.

Stédile, J. P. & Fernandes, B. M. (1999). Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

LUZ, CÂMERA, INCONSCIENTE: O ENCONTRO DA PSICANÁLISE COM O CINEMA

CAMARGO, Neiva da Cruz Antunes[300]
FERREIRA, Lucimara de Fátima Quintiliano[301]
FIUZA, Debora Rickli[302]

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo analisar a utilização de filmes na formação acadêmica de psicólogos, a partir de uma breve investigação sobre a relação entre psicanálise e cinema. Para tanto, por meio de pesquisas bibliográficas serão coletadas informações sobre o histórico do cinema e seu entrelaçamento com a psicanálise, levantando discussões sobre a contribuição do aprendizado de conceitos psicanalíticos através da linguagem da sétima arte. Ainda que Freud não tenha escrito de modo específico sobre o cinema, nesse estudo foram identificadas contribuições significativas de autores para uma articulação teórico-prático entre a psicanálise e o cinema.

Palavras-chave: Psicanálise. Cinema. Formação acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica do profissional de psicologia precisa ser completa e estar atenta às ferramentas da cultura e da arte, por isso a importância de buscar caminhos de discussões acadêmicas originárias da análise de filmes. Isto porque, a arte em geral é responsável por boa parte da produção da subjetividade humana.

Neste sentido, vale destacar que a experiência acadêmica vai além da sala de aula, considerando que a interdisciplinaridade e a variação de espaços de estudos são fundamentais para uma boa formação, sendo o desenvolvimento de grupos de estudos, e, até mesmo exibição de filmes com posteriores discussões, instrumentos necessários e muito enriquecedores.

Diante disso, o objetivo do presente resumo é apresentar o cinema como instrumento para estudos da psicanálise. Para tanto, faz-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender qual é a ligação do cinema com a psicanálise.

Durante a investigação da história do cinema e da psicanálise, verifica-se que ambas nascem no mesmo cenário histórico e cultural. Apesar de Freud não escrever

[300] Acadêmica do curso de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[301] Acadêmica do curso de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[302] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC-UNICENTRO). Psicóloga clínica e perita do TJPR.

especificadamente sobre o cinema, alguns psicanalistas, contemporâneos ao fundador da psicanálise ou posteriores a ele, tornaram-se mais sensíveis à sétima arte, tais como Lou Salomé e Lacan.

2 DESENVOLVIMENTO

Formar profissionais é uma tarefa que requer muita atenção e cuidado, quando se trata da formação de psicólogos, o Conselho Federal de Psicologia oferece instrumentos e diretrizes. Um destes instrumentos é a cartilha Ano da formação em Psicologia: revisão das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em psicologia, na qual está inserida a necessidade de apresentação de possibilidades de ensino-aprendizagem ativos, que coloquem o sujeito na frente desse processo. Por isso, não pode se restringir à oferta esporádica e pontual de disciplinas que visem à discussão de aspectos metodológicos ou de instrumentos, devendo fazer-se presente como objetivo ao longo de toda a formação. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018, p. 40).

A partir destas diretrizes é possível verificar que o processo de formação acadêmica precisa ir além da sala de aula, sendo que a produção de conhecimento pode ser a partir de contatos com a arte e com a nossa cultura, tais como o cinema. Historicamente, cinema e psicanálise andam juntos, considerando que ambos nasceram na mesma época. Os irmãos Lumière, iniciaram com as projeções cinematográficas em 1895, sendo neste ano também o lançamento dos “Estudos sobre a histeria”, de Freud e Breuer. Além disso, “A interpretação dos sonhos”, grandiosa e importante obra de Freud, emerge no mesmo espaço temporal, tendo sido publicada em 1900. (MANO e WEINMANN, 2019, p. 444-445).

Nesse período histórico surgiram muitas invenções artísticas importantes:

> É nesse caldo de cultura que brotam o cinema e a psicanálise; mais do que uma afinidade temporal, os dois campos partilharam de condições semelhantes de gestação. A familiaridade não constituiu, porém, uma relação de reciprocidade: temas caros à psicanálise, como o desejo, os devaneios e os sonhos, despertaram desde muito cedo a atenção dos cineastas; em contrapartida, Freud, agudo intérprete de seu tempo, praticamente não abordou o cinema em suas publicações. (MANO e WEINMANN, 2019, p. 445).

Assim, embora cinema e psicanálise tenham surgido no mesmo contexto histórico, Freud não costumava escrever sobre o cinema, sua preferência foi pelas obras clássicas. Contudo, ainda que Freud nunca tenha demonstrado interesse e nem escrito

nada sobre o cinema, alguns psicanalistas debruçaram-se sobre o tema. A exemplo, em 1913, Lou Andreas-Salomé, psicanalista que foi íntima de Nietzsche e Rilke, apresenta “a ideia de que a rapidez da sucessão de imagens permitida pela técnica cinematográfica corresponderia mais ou menos às nossas faculdades de representação e imitaria também, em certa medida, “sua versatilidade”. (RIVERA, 2008, p. 10).

Durante as primeiras exposições do cinema, ainda com tantas limitações e falta de técnicas, bem como pelos enfrentamentos culturais de seu tempo, Freud teria tido somente duas experiências com a grande tela, ocorridas em 1907 e 1909. Sendo assim, a sua falta de predileção pela sétima arte seria porque o fundador da psicanálise “não entendia ser possível transmitir na grande tela a prática analítica em suas sutilezas, correndo o risco de recair na apresentação de uma psicanálise selvagem”. (MANO e WEINMANN, 2019, p. 457).

Em contrapartida, mesmo sem a apreciação de Freud pelas grandes telas, a psicanálise e o cinema iniciaram seus encontros, com projeções na tela de contribuições psicanalíticas:

> A partir de 1913, com “O estudante de Praga”, o cinema alemão entraria em evidência abordando o domínio do sinistro, do duplo, da morte e do interdito (Ferreira Netto, 2010), pavimentando o caminho para o aparecimento do expressionismo nas telas e introduzindo uma proposta estética inédita no cinema, baseada na experiência psicológica. [...] No terreno dos “filmes psicanalíticos”, “Segredos de uma alma” ganharia um concorrente à altura somente em 1962, com a realização de “Freud, além da alma”, dirigido por John Huston, do qual falaremos mais adiante. Mais recentemente, Freud retornou às telas em “Quando Nietzsche chorou” (2007), dirigido por Pinchas Perry, e “Um método perigoso” (2011), dirigido por David Cronenberg. Diante dessas e de outras incidências da psicanálise na tela, devemos admitir que o temor freudiano de que o discurso analítico nunca pudesse ser satisfatoriamente representado no cinema não parece totalmente injustificado. (MANO e WEINMANN, 2019, p. 459).

De acordo com Mano e Weinmann, Lacan também se mostrou mais receptivo ao cinema, como exemplo é possível visualizar tal interesse no seminário “A relação de objeto”, quando há referência do dispositivo cinematográfico como ilustração da estrutura das lembranças encobridoras. Assim, Lacan teria utilizado da “metáfora audiovisual para propor que a lembrança encobridora constituiria uma espécie de condensação capaz de congelar os movimentos significantes em uma mesma cena, a serviço da fantasia”. (MANO e WEINMANN, 2019, p. 461).

Para compreender como a psicanálise e o cinema conversam, é importante que sejam analisadas as duas formas de imagens apresentadas pelo cinema. O mundo do cinema é mágico, difere da realidade pois é nele que as imagens se encaixam, a

coerência da imagem sem falhas dá a ilusão de um mundo homogêneo e organizado, esta imagem pode ser chamada de imagem-muro. Ela é antianalítica e possibilita que o sujeito se tranquilize colocando-se como senhor da própria casa, o que não é possível na esfera do inconsciente. Além disso, existe uma outra imagem no cinema que é a imagem-furo, na qual é possível problematizar a realidade, muitas vezes de forma poética leva a reflexão do mundo heterogêneo do qual o sujeito não é senhor. (RIVERA, 2008, p. 8).

A arte possui uma grande força, a de fazer com o que o ser humano torne-se sujeito: “A arte, podemos dizer de uma forma geral — e, portanto, sempre um tanto grosseira —, desperta no homem o que há nele de mais agudo e essencial, trazendo à tona, numa brecha fulgurante, o que faz dele um sujeito”. (RIVERA, 2008, p. 9).

Nesse ponto, visualiza-se o encontro entre cinema e psicanálise:

> Não é à toa que o cinema se interessa por vezes pela psicanálise (em geral, de maneira caricata). E também não é à toa que a psicanálise pode se interessar pelo cinema. À psicanálise interessa esse mesmo ponto agudo da constituição, da dor e da fruição do sujeito. A psicanálise nasce entrelaçada à arte, com a tragédia Édipo rei, de Sófocles, seguida de Hamlet, de Shakespeare. Já na Interpretação dos sonhos, Freud se interessa pela questão do efeito da tragédia sobre nós. Ele não deixará de convocar obras diversas, principalmente literárias, mas também de Michelangelo e Leonardo da Vinci, por exemplo, para construir sua teoria. A arte e a literatura aí servem, às vezes, como mera ilustração. Mas o próprio Freud notava que o artista (nós diríamos, a obra) detém mais saber sobre o inconsciente do que o psicanalista. Logo, não se trata de aplicar a psicanálise às obras para apontar nelas alguma verdade que apenas esta disciplina poderia revelar. Ao contrário, trata-se de buscar conhecimento sobre o homem nessas obras e, mais especificamente, com elas aprender sobre o sujeito e sua relação com a imagem. (RIVERA, 2008, p. 9-10).

Quando da análise de uma produção cinematográfica, não se busca uma verdade por trás da arte, mas sim uma reflexão sobre quem é o sujeito por trás de tal arte. Neste mesmo sentido, sobre a presença do inconsciente no cinema:

> Tal como propunha Lacan (1965) no que se refere “ao inconsciente estruturado como uma linguagem”, no cinema, o inconsciente pode manifestar-se por meio da linguagem cinematográfica, que inclui imagens e discursos, ocasionando, por exemplo, identificações enquanto traços nesse contato, possibilitando um espaço de vazão dos desejos e produção de sentidos. (LEBREGO et al, 2020, p. 185).

Portanto, como toda arte está recheada de linguagem, na imagem transmitida pela narrativa cinematográfica há muitos elementos e discursos que atingem o inconsciente dos sujeitos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, ainda que Freud não tenha escrito diretamente sobre o cinema, ao longo do tempo foram permitidas muitas contribuições de autores para uma interlocução entre os estudos da psicanálise e o cinema. Com a modernização da sétima arte, os enredos e histórias adquiriram complexidade e profundidade, possibilitando que os filmes e séries proporcionem análises e reflexões a partir de conceitos psicanalíticos.

Com isso, o cinema pode contribuir significativamente na formação acadêmica em psicologia, de modo a suscitar reflexões sobre a produção da subjetividade e as experiências próprias do ser humano. Isso auxilia no processo de aprendizagem do estudante, se revertendo em uma formação ampliada e contextualizada com a cultura.

4 REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da formação em Psicologia: revisão das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em psicologia**, 2018. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-formacao-empsicologia-2018/ . Acesso em: 5 jun. 2023.

LEBREGO, Arina Marques *et al*. Psicanálise, cinema e formação em psicologia: movimento de um grupo de estudos em Belém do Pará. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 181-193, 2020. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/3295. Acesso em: 5 jun. 2023.

MANO, Gustavo Caetano de Mattos; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Cinema e Psicanálise: o silêncio de Freud. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 443–467, 2019. DOI: 10.23925/2594-3871.2019v28i2p443-467. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/39099. Acesso em: 5 jun. 2023.

RIVERA, Tania. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

TAXA DE INTERNAÇÃO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.

DA SILVA, Camila Rafaela[303]
KRAUTCHUK, Carolina Ratki[1]
PATEL, Nilane Françoise[304]

RESUMO: O acidente vascular cerebral refere-se a uma lesão neurológica focal de início imediato e está entre as maiores doenças causadoras de óbitos mundiais. O objetivo do trabalho é analisar a taxa de internação por AVC disponível no DATASUS no Estado do Paraná nos anos de 2018 a 2022 e por fim, introduzir conhecimentos, indicar os riscos e estabelecer suas relevâncias. Diante aos resultados expostos, o estudo permitiu concluir que o AVC remete a um obstáculo na saúde pública da região, se tornando indispensável a fundação de políticas de saúde pública e estudos relacionados para melhor discernimento.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Incidência. Reabilitação. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Caracteriza-se como AVC uma lesão neurológica focal de início repentino, que dura mais de 24 horas e que resulta em uma doença vascular cerebral gerando uma disfunção nervosa em uma região específica (GALLO, 2007).

Existem três tipos de AVC, sendo eles: AVC isquêmico que acontece quando surge uma obstrução de um vaso sanguíneo, bloqueando assim o fluxo para as células cerebrais. AVC hemorrágico que ocorre como resultado da ruptura de um vaso, tendo como consequência o sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideo, o AVC transitório que decorre de uma parada temporária do fluxo sanguíneo no cérebro. Podem ocorrer em virtude de qualquer outra patologia cerebrovascular, ocasionando a ruptura do fluxo sanguíneo em razão da alteração da irrigação dos vasos sanguíneos por conta do desenvolvimento de coágulos (GALLO, 2007).

Essa condição pode resultar em complicações tanto para o paciente quanto para o círculo familiar ou social (BRITO, 2009). Perante o exposto, com o propósito de um diagnóstico preciso, se faz necessário o uso da Atenção Primária de Saúde (APS), que segundo o Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS, 2004) é o conjunto de

[303] Acadêmica do curso de Biomedicina, do 8º período, do Centro Universitário Campo Real.
[304] Professor do Curso de Biomedicina, do Centro Universitário Campo Real.

intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo a fim de proporcionar o bem-estar do indivíduo (SHIMAZAKI, 2009).

Nesse contexto, o presente trabalho visa ponderar o índice de internação por AVC obtidos no banco do Sistema DATASUS no Estado do Paraná no período de 2018 a 2022, considerando a importância da garantia de acesso dos usuários às Unidades Básicas de Saúde (UBS), a atenção na Rede Básica associada ao agrupamento de ações no âmbito individual e coletivo, buscando assim, a assistência, prevenção e redução de taxas de internação ou reinternação devido ao Acidente Vascular Cerebral. No Brasil o AVC retrata a primeira causa de morte e incapacidade no país, mesmo com significativas quedas nas taxas de mortalidade, resultando em consequências socioeconômicas (BRANDÃO et al, 2020).

Saber identificar quais são os fatores de risco é fundamental para a prevenção da doença, tendo como resultado a redução de custos relacionados a internamentos e reabilitação. Cabe salientar a significativa relevância da atenção voltada aos sintomas de quem já teve a doença, pois a identificação desses sinais ajuda na minimização dos casos e morbidades a longo prazo. Entre as condições de ameaça do AVC é possível distinguir os modificáveis como hipertensão, fibrilação atrial, diabetes mellitus, tabagismo e dislipidemias e os não modificáveis que fazem parte características como sexo, idade, hereditariedade e localização geográfica (CARVALHO, 2022).

2. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo refere-se a uma análise de dados sobre o AVC visando a propagação de conhecimentos com o intuito de prevenção de riscos mais graves ou progresso na redução de casos.

Primeiramente foram realizadas revisões de literatura sobre o tema e na sequência dados foram retirados do DATASUS visando a taxa de internação no estado do Paraná entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram tabulados em Excel e apresentados em gráficos e/ou tabelas.

O número de internações hospitalares autorizadas (AIH) por ano segundo as regiões do estado do Paraná entre os anos de 2018 e 2022 totalizaram 59.729 casos correspondendo a uma média de 14.932 casos por ano como apresentado na tabela 1:

Figura 1 – Incidência de Internação por Acidente Vascular Cerebral não especificado por Região de Saúde (CIR) e processamento no Paraná no ano de 2018 a 2022.

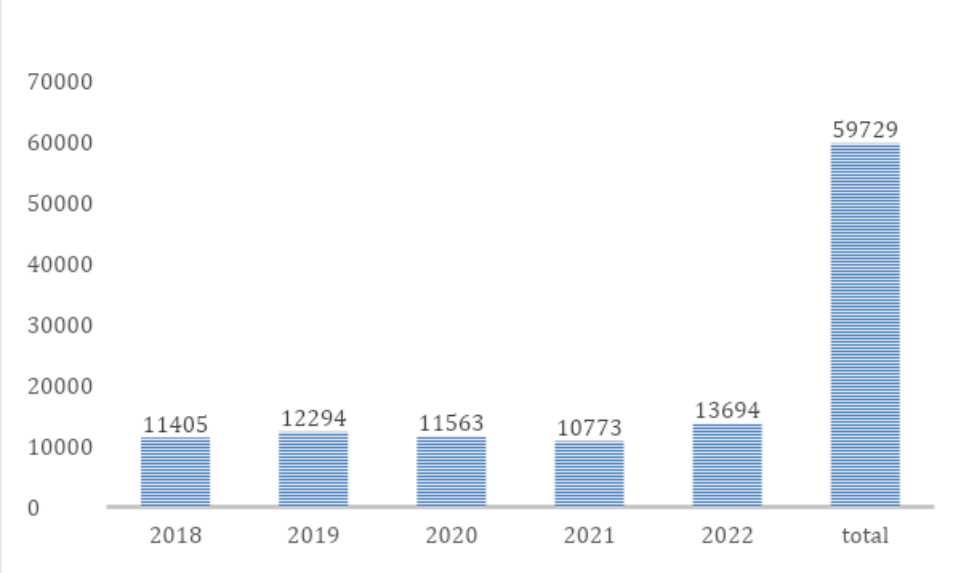
Região de Saúde (CIR)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
41001 1ª RS Paranaguá	157	338	297	353	345	1490
41002 2ª RS Metropolitana	3557	4214	3242	2886	3864	17763
41003 3ª RS Ponta Grossa	760	871	801	773	1088	4293
41004 4ª RS Irati	167	178	162	139	192	838
41005 5ª RS Guarapuava	427	453	467	402	462	2211
41006 6ª RS União da Vitória	116	127	138	114	150	645
41007 7ª RS Pato Branco	343	298	271	302	495	1709
41008 8ª RS Francisco Beltrão	409	450	429	464	470	2222
41009 9ª RS Foz do Iguaçu	139	226	302	237	324	1228
41010 10ª RS Cascavel	509	517	597	584	737	2944
41011 11ª RS Campo Mourão	339	352	264	303	383	1641
41012 12ª RS Umuarama	374	382	411	551	560	2278
41013 13ª RS Cianorte	248	159	158	183	207	955
41014 14ª RS Paranavaí	346	292	370	360	391	1759
41015 15ª RS Maringá	686	634	633	566	777	3296
41016 16ª RS Apucarana	622	548	542	521	636	2869
41017 17ª RS Londrina	938	1015	1414	1044	1255	5666
41018 18ª RS Cornélio Procópio	284	218	182	222	468	1374
41019 19ª RS Jacarezinho	202	215	195	145	193	950
41020 20ª RS Toledo	460	476	398	380	391	2105
41021 21ª RS Telêmaco Borba	270	260	195	125	145	995
41022 22ª RS Ivaiporã	52	71	95	119	161	498
Total	11405	12294	11563	10773	13694	59729

Fonte: Elaborada pelos autores de acordo com dados do SIH/SUS – DATASUS.

Na figura 1, a distribuição de casos por regiões de saúde no estado do Paraná apresenta valores consideravelmente altos, onde o que apontou maiores índices de internações durante o período foi a região Metropolitana com 17.763 casos, seguido da região de Londrina com 5.666 e de Ponta Grossa com 4.293 casos. Em contrapartida, percebe-se que as regiões com maiores números de internações são aquelas com maiores números de habitantes. Vale ressaltar que houve pouca variação absoluta no total das internações registradas, tendo o mínimo de casos ocorridos em 2021 com 10.773

e o número máximo de internações que corresponderam a 13.694 no ano de 2022 como apresentado na figura 2:

Figura 2 – Gráfico correspondente ao valor total de AIH aprovadas na região do Paraná no ano de 2018 a 2022.



Fonte: Elaborada pelos autores de acordo com dados do SIH/SUS – DATASUS.

O estudo permite concluir que no período de 2018 a 2022 foram notificados 59.729 casos de AVC no Paraná, representando uma média de 14.932 casos por ano. Os elementos mostrados no decorrer do artigo em questão apresentam uma periodicidade no número de notificações no período definido, tais informações só confirmam que o AVC se refere a um obstáculo na saúde pública da região, pois, o mesmo gera grande impacto econômico e social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, é primordial a produção de estudos a respeito do AVC em razão das suas consequências. De maneira que seja possível perceber os sintomas antecipadamente, garantindo uma detecção e tratamento apropriado, e ainda, como resultado, uma diminuição no número de casos, assim, despertando uma melhor qualidade de vida na sociedade.

O presente estudo visa introduzir conhecimentos, indicar os riscos e estabelecer suas relevâncias.

4 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, et al. **Panorama das internações por acidente vascular cerebral no contexto do envelhecimento no município de Guarujá**, SP. Guarujá - SP, 2020. Acesso em: 13 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-4/3708-rci-internacoesavc-062020/file>.

BRITO, F.L.R. SANTOS, L.W. **Distribuição temporal das internações por acidente vascular encefálico isquêmico (AVCI) nas capitais brasileiras. Goiânia** - GO, 2020. Acesso em: 13 de agosto de 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1182>.

CARVALHO, R.S. **Produção científica acerca da síndrome de fragilidade em pessoas idosas acometidas por acidente vascular cerebral**. Goiânia - GO, 2022. Acesso em: 16 de agosto de de 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5537/1/TCC%20Raquel%20Silva%20Carvalho.pdf>.

GALLO, B. M. et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

SHIMAZAKI, M.E. **A Atenção Primária à Saúde.** Em Minas Gerais. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde e diagnóstico local. Guia do tutor/facilitador. Belo Horizonte Oficina 1 - Análise da atenção primária à saúde. Guia do participante. Belo Horizonte ESPMG, 2009. P. 10-16. Acesso em: 10 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3930.pdf>.

DOAÇÃO PARA NASCITURO À LUZ DO CÓDIGO CIVIL

LIMA, Anelize Lozove [305]
ALNOCH, Franciele Portz[306]
VICENTIN, Regimara[307]
SANTOS, Janaina Bueno[308]
CABREIRA, João Paulo[309]

RESUMO: O presente trabalho de cunho bibliográfico, consiste em apresentar quais são as previsões legais ao nascituro, versando seus direitos a partir do momento do início da personalidade jurídica. O artigo dá ênfase aos casos de doações para o nascituro contidos em lei, o que lhe é assegurado, como proceder judicialmente em caso concreto.

Palavras-chave: Nascituro. Doação. Direitos. Personalidade Jurídica

1 INTRODUÇÃO

Cabe ressaltar que a pessoa é ser humano, e como é sabido toda a pessoa é sujeito de direitos e deveres, pois somente pessoas são capazes de adquirir direitos e deveres no âmbito civil, sendo assim, tem-se a chamada personalidade jurídica.

Considerando que toda a pessoa é capaz de adquirir direitos e deveres, a legislação dispõe no art. 2º do Código Civil que esses direitos são adquiridos desde a concepção, ou seja, os direitos são do nascituro, que é o ser humano já concebido, porém está no ventre materno. No entanto, a personalidade jurídica somente se consagra após o nascimento com vida.

Existem duas teorias que respondem questões a respeito do início da personalidade jurídica, sendo: Teoria Natalista e Teoria Concepcionista.

Ante exposto, analisaremos as teorias e quais os apontamentos quanto ao assunto específico da doação ao nascituro.

[305] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, 5º período.
[306] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, 5º período
[307] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, 5º período
[308] Professora do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real
[309] Professor do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real

2 DESENVOLVIMENTO

O nascituro, como dito, é o ser humano já concebido, porém está no ventre materno, tendo previsão futura para o seu nascimento.

O presente artigo, tem por escopo, trazer à questão especificamente sobre a validade de DOAÇÃO feita ao nascituro.

Essa doação é válida?

Como por óbvio, sabe-se que doação não depende de obrigações legais, ou seja, é de tal modo um contrato que é realizado de forma espontânea, por vontade de uma pessoa em transferir do seu patrimônio bens ou vantagens para o patrimônio de outra.

Quanto às teorias anteriormente comentadas, tem-se:

> Teoria Natalista: A teoria natalista é a mais aceita pela doutrina tradicional e afirma que a personalidade só começa com o nascimento e, portanto, antes dele não há personalidade, como é o caso do nascituro. Apesar disso, tendo nascido com vida, todos os seus direitos retroagem ao momento de sua concepção.
>
> Esta teoria tem como base uma interpretação literal e dita simplista do artigo 2º do Código Civil, uma vez que ao não tratar o nascituro como pessoa acaba tratando-o como coisa. Além disso, essa teoria ignorar todo o sistema de proteção aos direitos do nascituro contido no Código, que se assemelha ao tratamento dado a qualquer pessoa. Teoria Concepcionista: Esta consiste numa doutrina moderna que afirma que o nascituro tem personalidade integral desde sua concepção. Esta posição, assim como as outras, tem sido alvo de fortes críticas, uma vez que, mesmo que seja admissível assegurarlhe alguns direitos, parece forçoso dizer que o nascituro é pessoa. Ademais, outros também afirmam que apesar de ser possível ser "meio" capaz, não é possível ser "meio pessoa" e que existe apenas uma categoria restrita de direitos que dependem do nascimento com vida para se efetivarem: o direitos patrimoniais maternais.
>
> Desta feita, apenas alguns poucos direitos do nascituro se efetivariam caso este houvesse: o direito a um nascimento com vida e a uma gestação saudável. Apesar disso, atualmente a corrente a favor da garantia dos direitos do nascituro tem crescido: hoje há farta jurisprudência a respeito, ao passo as grávidas cada vez mais tem acesso ao requerimento de alimentos gravídicos.
>
> Por outro lado, um olhar mais atento ao artigo 2º do Código Civil contesta a visão concepcionista, uma vez que o legislador fala claramente de expectativa de direitos, e não de direitos efetivados do nascituro, mesmo que o ECA e a Constituição dê fundamento à pretensão de defender o direito à vida dos nascituros e boas condições de gestação (https://trilhante.com.br/curso/pessoas-nocodigo-civil-1/aula/inicio-da-personalidade-1)

O Brasil, adotou a teoria natalista, segundo a qual a aquisição da personalidade opera-se a partir do nascimento com vida, de maneira que o nascituro gozaria de mera

expectativa de direito […] reconhecendo ao nascituro, em inúmeros dispositivos legais, não apenas uma “expectativa”, mas também “direitos” propriamente ditos (a exemplo dos direitos da personalidade).

Desse modo, consoante dispõe o artigo 542 do CC, a doação feita ao nascituro, tem a validade desde que tenha a aceitação de seu representante legal, que é a genitora neste momento, visto que o nascituro está em seu ventre, como já dito.

À título de conhecimento, abaixo temos um breve histórico extraído da obra de Paulo Stolze Gagliano – Contrato de Doação:

> *“O Direito Positivo brasileiro anterior ao Código Civil de 2002 admitia a doação feita a nascituro. O Código Civil de 1916, em seu art. 1.169, dispunha que a doação feita ao nascituro valeria, sendo aceita pelos pais. O atual Código, por seu turno, considerando que nem sempre a curatela do nascituro seria exercida pelos pais, preferiu substituir a palavra “pais” por “representante legal” (art. 542)”.*

Ainda, o entendimento de Nelson Nery Junior e Rosa Maria de Andrade Nery:

> “[…] Discorrendo acerca da representação do nascituro, e não do embrião, na vigência do Código de Processo Civil anterior, , com a habitual precisão, já observavam que:
> A representação do nascituro dá-se por intermédio dos pais, como decorrência do poder familiar (CC 1.630). Se a mulher é solteira, o nascituro permanece, salvo pretensão diversa do pai, representado pela mãe (CC 1.633). Se o pai falecer estando grávida a mulher, não tendo esta o poder familiar, dar-se-á curador ao nascituro (CC 1.779). Se a mulher tiver sido interditada, seu curador será também o do nascituro (CC 1.779, parágrafo único) […]”

A previsão legal, encontrada no artigo 538 traz:

> Art. 538. Considera-se doação o contrato em que uma pessoa, por liberalidade, transfere do seu patrimônio bens ou vantagens para o de outra.”

Diante do exposto, é perceptível considerar a validade da doação para o nascituro, pois as doutrinas direcionam pro entendimento majoritário, sendo a teoria natalista a de maior intensidade e eficácia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese existam teorias que expressam entendimentos divergentes em algumas pontuações, a doação para nascituro é considerada legalmente possível e dentro dos parâmetros jurídicos são legais.

Portanto, o contrato de doação é completamente possível para os nascituros como os demais contratos existentes em lei.

Conclui-se que a doação se fará por escritura pública ou instrumento particular, nos termos do artigo 541 do Código Civil. Tem o nascituro o direito de receber doações, resguardado no artigo 542 do Código Civil.

REFERÊNCIAS

GAGLIANO, Pablo Stolze – **Contrato de Doação – Análise do atual sistema jurídico e os seus efeitos no direito de família e sucessões**. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ > Acesso em 29 de setembro de 2023.

JUSBRASIL. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/dos-direitos-donascituro/1475511351> Acesso em 29 de setembro de 2023.

NICOLAU, Ana Lucia – Advogada - **É válida a doação para Nascituro?** Disponível em: <https://youtu.be/jwCxlI6SKK0?feature=shared > Acesso em 29 de setembro de 2023.

PLANALTO.GOV.BR<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm> Acesso em 29 de setembro de 2023.

SCHUBERT, Séfora - Direito Civil – Aula 03 – **Início da Personalidade Jurídica**. Disponível em: <https://youtu.be/f_OlgLAq5iE?feature=shared> Acesso em 29 de setembro de 2023.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA COMO A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA IMPACTA NA RELAÇÃO SEXUAL

SILVA, Flávia Delgado[310]
NUNES, Raiane Aparecida[311]
ANDRADE, Jeovana Maria[312]
JUSTUS NETO, Altair [313]

RESUMO: A insuficiência cardíaca congestiva além de afetar o sistema respiratórios causando falta de ar, fraqueza e até mesmo taquicardia, consequentemente também impacta na vida sexual trazendo assim uma série de abalos psicológicos que podem até mesmo agravar o quadro do paciente levando-o a óbito. O presente trabalho tem por objetivo pesquisar e analisar o numerro de pacientes que sofrem com a disfunção sexual decorrente a ICC , na cidade de Guarapuava PR. Como resultado apos analisar os numerros obtidos, subentende-se que o melhor tratamento para obter uma resoluçao seria com a consulta anual de enfermagem, administraçao de medicamentos corretos e ate mesmo acompanhamento psicologico para garantir o bem estar biopsicosocial do paciente.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca congestiva, óbito, vida sexual,

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) denomina-se pela dificuldade do coração no ato de bombear sangue acarretando uma diminuição considerável de oxigênio onde é guiado aos tecidos, ocasionando episódios de dispneia, inchaço dos membros superiores e inferiores, disfunção erétil, taquicardia, podendo levar o paciente a óbito dependendo do seu estado clínico (Mello 2020).

Considera-se a ICC uma síndrome clínica, indubitavelmente resultando em complicações que atrapalham a vida quotidiana do paciente causando inseguranças, medos, abalos psicológicos, levando o paciente a perca do desejo de ter relações sexuais por conta impotência acarretada de suas emoções como ansiedade, stress e sentimentos odiosos (Silva 2011)

Por fim ao observar o cenário apresentado nota-se que há preocupação por

Academicas de Enfermagem
2º Periodo
Faculdade Campo Real

parte dos pacientes em como continuar sua rotina, como solução para esse receio é indicado a trabalhar com o psicológico do paciente, sugerindo então terapia, tratamento medicamentoso, exame de rotina com a finalidade de reduzir a ansiedade e o medo antecipado (Costa 2019)

O presente trabalho tem por objetivo uma análise em relação a disfunção sexual decorrente a ICC, segundo a folha de são Paulo foi realizado uma pesquisa no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor-HC /FMUSP ano de 2001) com os pacientes diagnosticados, no qual a desfuncionamento turgido no paciente que tem esta qualificação (ICC) é elevada por conta à doença, que desenvolve circulação central e periférica inaptos, assim como os medicamentos utilizados para regular.

2 DESENVOLVIMENTO

O maior medo dos pacientes que recebem o diagnóstico de ICC é o medo de morrer. Realizado uma pesquisa na cidade de Guarapuava, dos pacientes que evoluem a óbito podemos observar que a idade media é de 50 anos acima nos últimos 5 anos, com os sintomas de inchaço episódios de taquicardia e maus habito alimentares, segue a baixo a tabela dos óbitos:

No ano de 2019 tivemos uma prevalência nos caso de ICC entre pessoas de 60 anos ou mais Tendo o total de 41 das 51 pessoas registradas em guarapuava.
No ano de 2020 teve-se dominancia nos caso de ICC em pessoas com mais de 80 anos sendo 17 das 52 pessoas registradas
No ano de 2021 houve domínio de casos de (icc) evoluídas a óbito, tendo um total de 29 mortes em pessoas acima de 80 anos
Durante 2022 tivemos um total significativo de 52 mortes por (icc) dentre delas 17 pessoas tinham 80 anos ou mais , 16 delas apresentavam 70 a 79 anos , os outros 19 óbitos eram pessoas de 50 anos até 39 anos
Durante o ano de 2023 até o mês de agosto tivemos 34 óbitos caudados de (icc) 13 óbitos eram de pessoas acima de 80 anos , 16 entraram na faixaetaria de 70 a 79 anos , 3 pessoas tinham dentre 60 e 69 anos e 2 óbitos foram em pessoas de 40 a 59 anos

(SINASC DATASUS 2023)

A resolução para ICC como um todo, tem como primeiro passo a consulta de enfermagem visando estabelecer o bem estar do paciente e acompanhá-los para ver a evolução de cada um dos quadros, lembrando que os pacientes devem fazer a consulta

de enfermagem anualmente, pois é de grande importância para os mesmos. (Nowwell M. Fine 2022)

O segundo passo consiste na medicação administrada ,os medicamentos mais comuns que são: furiosidade, torsemida ou bumetanida, os pacientes devem fazer o uso contínuo dos mesmos citados acima, no caso de uma a gravação é eficaz fazer a administração do medicamento por via intravenosa. Como terceiro passo é tratar o psicológico, muito dos pacientes que são diagnóstico com a doença tem um medo extremo, colocando assim o bem estar do mesmo (Silva 2011)

“Segundo dados obtidos do Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, foram realizados no ano 2007, cerca de 380 mil internações por insuficiência cardíaca, com ocorrência de aproximadamente 26 mil óbitos”(SILVA, 2011 p15).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, é de se observar que a ICC traz consequenciais na vida da pessoa, gerando sintomas físicos e emocionais, que resultam em taquicardia, tornando o coração mais suscetível a arritmias e outras complicações.

O número de óbitos averiguados no município de Guarapuava- Pr deixa claro que a faixaetaria de idade que mais se tem registros de mortes é em pessoas de 70 anos acima, conclui-se que os idodos são mais vulneraveis em relaçao a doença sendo assim tem maior possibilidade de irem a obito.

A pesquisa teve como limitação o número escasso de estudos, reforçando as interferências da ICC, de tal modo que para ter uma vida sexual ativa e saudável o paciente e a equipe de saúde dever a comunicação e orientação do mesmo para um tratamento em todos os âmbitos.

4 REFERÊNCIAS

Tcc Vanessa Alves da Silva.pdf - Universidade Federal Fluminense https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9109/Tcc%20Vanessa%20Alves%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=

FINE, Nowell M.. Insuficiência cardíaca (IC). www.msdmanuals.com, 2022. Disponível em:https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-do-cora%C3%A7%C3%A3o-e-dos-vasos-sangu%C3%ADneos/insufici%C3%AAncia-card%C3%ADaca/insufici%C3%AAncia-card%C3%ADaca-ic?query=ICC.

COSTA, Fernanda Valeriano. PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A PREVENÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES DA ESTRATÉGIA: SAÚDE DA FAMÍLIA-27 EM CONTAGEM, MINAS GERAIS. TCC%20FERNANDA%20-%20Final-%20Insuf%20cardíaca.pdf, 2019. Disponível em:file:///C:/Users/Alunos/Downloads/TCC%20FERNANDA%20-%20Final-%20Insuf%20cardi%CC%81aca.pdf.

SUS, Data. Sistema de informação sobre nascidos vivos. sinasc, 2023. Disponível em: fonte:sinasc-sistemadeinformaçãosobrenascidosvivos-datasus/2023.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS, Instituto Do Coração. Estudo do Incor avalia medicamento para impotência em pacientes cardíacos. https://www.saopaulo.sp.gov.br/,2001.Disponívelem: https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/estudo-do-incor-avalia-medicamento-para-impotencia-em-pacientes-cardiacos/

AMARAL MELLO, Dra. Flavia Cristina De Oliveira . Insuficiência cardíaca congestiva: o que é e como tratar?. https://hospitalbrasilia.com.br/, 2021. Disponível em: https://hospitalbrasilia.com.br/pt/sobre-nos/blog/insuficiencia-cardiaca-congestiva-o-que-e-e-como-tratar. Acesso em:

BENEFÍCIOS DO DESCANSO E LAZER A NO CONTROLE DA ANSIEDADE, UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARTUSO, Eliane.[1]
Gonzalo Ogliari Dal Forno.[2]

RESUMO: A ansiedade é um dos transtornos mais prevalentes dentro da psiquiatria. Este trabalho teve como propósito entender os benefícios do descanso, do lazer e do contato com a natureza na prevenção, no controle sintomatológico e no tratamento da ansiedade e da TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada). O objetivo foi encontrar na literatura evidências que comprovem essa relação direta. Foi feito embasado em artigos do PubMed, e os estudos demonstraram que a essas práticas contribuem positivamente para o controle e alívio dos sintomas de ansiedade.

Palavras-Chave: Ansiedade. Lazer. Natureza. Prevenção. Psiquiatria

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, cuja temática aborda a relação do descanso, do lazer e do contato com a natureza como fatores protetivo contra ansiedade, visa compreender, através de revisão de literaturas, como esses hábitos alteram modulam sintomas de ansiedade, bem como, apresentar dados epidemiológicos que demonstre essa relação.

O transtorno de ansiedade é o mais prevalente transtorno dentro da psiquiatria, acometendo 7,3% da população mundial. (THIBAUT. F, 2017). Sabe-se, no entanto, que várias são as causas da ansiedade: a biológica (pré-disposição genética, neurobiológica); o histórico biopsicossocial; as ambientais (o excesso de informações, a influência das redes sociais, do trabalho, e dos relacionamentos); e os hábitos de vida que potencializam ou reduzem os sintomas (a prática de exercícios físicos, alimentação saudável e equilibrada, meditação *mindfulness*, tempo de descanso, lazer e contato com a natureza), de acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (American Psychiatric Association, 2014). Dessa maneira, observa-se que o estilo de vida pode contribuir positiva ou negativamente para o desenvolvimento dos transtornos ansiosos, sendo que o descanso, o lazer e o contrato com a natureza, se inserido como prática regular na rotina semanal revela grande potencial tanto preventivo como atenuadores dos sintomas ansiosos.

2. DESENVOLVIMENTO

Tem-se como atividade de lazer sete âmbitos: manual, intelectual, social, físico-esportivo, cultural, turístico, visual. Por exemplo, fazer tricô, jogos de tabuleiro, tomar um

café com amigos, jogar futebol, ler um livro, visitar uma cidade, ir ao cinema, respectivamente.

Vários pesquisadores demonstram uma associação positiva entre lazer e uma boa saúde mental. Hersch analisou 10 idosos com mais de 65 anos que responderam a um questionário de atividades de lazer e a um questionário de escala de satisfação. Aqueles com maior escore na escala de satisfação com a vida tiveram também escores mais elevados na escala de lazer. (HERSHC, 1990). Já Wearing aplicou a 30 mulheres uma escala de satisfação com o lazer e um indicador de saúde mental, e ele observou que um tempo maior em atividades de lazer estavam positivamente relacionado a uma maior satisfação com a vida e a uma melhor qualidade na saúde mental. (WEARING, 1989). Marshall e equipe observaram que atividades como ter tempo para a família e amigos e dormir também são estratégias para minimizar o estresse e melhorar a qualidade de vida – tanto física, como mental. (MARSHALL, 2008)

No contexto especificamente do lazer na prevenção e controle da ansiedade, para Chaves, atividade de lazer são importantes coadjuvantes para a melhoria da saúde física e mental. Na sua pesquisa, maiores níveis de ansiedade estiveram associados a falta de atividades de lazer e físicas, sendo maior no sexo feminino. (CHAVES et. al. 2015). Além disso, Zobairy e equipe, em um estudo que analisou jovens do sexo feminino do ensino médio, demonstraram que uma maior frequência de atividades de lazer estava diretamente relacionada a níveis mais baixos de sintomas de ansiedade (ZOBAIRY, 2013)

Pondé e Santana realizaram uma pesquisa, com instrumentos de triagem para doenças psiquiátricas (QMPA) e um questionário sobre atividades de lazer, com 552 mulheres de uma região metropolitana do brasil, e identificaram que aquelas cujas atividades de lazer eram menores ou nulas obtiveram maiores sintomas de ansiedade e depressão – isto é, ter alguma atividade de lazer poderia proteger a saúde mental dessas mulheres. (PONDE & SANTANA, 2000)

No entanto, pesquisas indicam ainda que atividade de lazer ativa, como a física-esportiva, seja melhor que a passiva, como jogos de vídeo-game. Nesse prisma, um estudo realizado por Hallgren associou o lazer sedentário com sintomas de depressão e ansiedade, e concluiu que atividades de lazer sedentária é pior quando comparada com atividades físicas esportivas de lazer. Isto é, indivíduos que praticam atividade física de lazer tem menos sintomas de ansiedade e depressão, se comparado àqueles que só praticam atividade de lazer sedentária. (HALLGREN, M. 2020).

Ademais, lazer em contato com a natureza também tem um potencial ansiolítico. Um estudo publicado em 2019 por WHITE e equipe revelou que duas horas por semana de contato com a natureza podem melhorar significativamente o quadro de ansiedade, aliviando os sintomas de ansiedade, estresse e depressão. (WHITE, 2019). Por fim, muitas evidências apontam para pior saúde física e/ou mental associado à falta de lazer. (VIEIRA, 2018). Desse modo, todas as atividades de lazer são recomendáveis para a prevenção e controle dos sintomas ansiosos, todavia, aquela com maior potencial ansiolítico são as atividades físicas de lazer em contato com a natureza, como correr no parque, por exemplo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após diversas análises de literatura, verificou-se que estabelecer algumas horas semanais para lazer, seja ele qual for, como maneira de descanso, e melhor ainda se for em contato com a natureza, tem o potencial tanto preventivo como também auxiliar no controle dos sintomas da ansiedade.

4. REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association: **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association. 2014.

CHAVES, E. C. L.; IUNES, D. H.; MOURA, C. C.; CARVALHO, L. C.; SILVA, A. M.; CARVALHO, E. C. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 68, n. 3, p. 444-9, 2015.

HALLGREN, M. et al. Associations of interruptions to leisure-time sedentary behaviour with symptoms of depression and anxiety. **Translational Psychiatry** v. 10, p. 128, 2020.

HERSCH, G. Leisure and aging. **Physical Occupational Therapy Geriatric**. v. 9, p. 55-78, 1990.

MARSHALL, L. L.; ALLISON, A.; NYKAMP, D.; LANKE, S. Perceived stress and quality of life among doctor of Pharmacy students**. American Journal of Pharmaceutical Education***.*** v. 72, n. 6, p. 1-8, 2008.

PONDÉ, M. P.; SANTANA, V. S. Participation in leisure activities: is it a protective factor for womans mental health? **Journal Leis Research.** v. 32, n. 4, p. 457-72, 2000.

THIBAUT, F. Anxiety disorders: a review of current literature. **Dialogues in clinical neuroscience,** v. 19, n. 6, p. 87-88, Jun 2017.

VIEIRA, J. L.; ROMERA, L. A.; LIMA, M. C. P. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 23, n. 12, p. 4221-4229, 2018.

WEARING, B. Leisure, unpaid labor, lifestyles and the mental and general health of suburban mothers in Sydney, Austrália. **Journal of Sex, Marriage and Familly.** v. 10, p. 118-32, 1989.

WHITE, M. P.; ALCOCK, I.; GRELLIER, J. *et al.* Spending at least 120 minutes a week in nature is associated with good health and wellbeing. **Scientific Reports.** v. 9. p. 7730, 2019.

ZOBAIRY, M.; ALIABADI, S.; ZOBAYRI, L. Investigation of the relationship between anxiety and type of leisure time activity in female high school students. **Procedia Social and Behavior Sciences.** v. 84, p. 248-51, 2013.

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DA *HELICOBACTER PYLORI*: REVISÃO DE LITERATURA

LUSTOSA, Ana Julia[314]
PAULINO, Gabriel[1]
FERREIRA, Rithie[1]
DIDONÉ-FILHO, Celso Nilo[315]

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar e revisar os métodos diagnósticos do *Helicobacter pylori*, abordando seus aspectos gerais, através de uma revisão de artigos publicados entre 2013 e 2023. Após a leitura completa dos resumos, foram escolhidos 4 artigos para coleta de dados. Ao término da revisão, constatou-se que atualmente não existe um teste padrão ouro para diagnosticar a infecção.

Palavras-chave: Diagnóstico. Métodos. *Helicobacter pylori*.

1 INTRODUÇÃO

A *Helicobacter pylori* é uma bactéria microaerófila de características gram-negativas que invade as células epiteliais do estômago humano, especificamente aquelas responsáveis pela produção de muco. Essa bactéria pode desencadear uma variedade de condições gastrointestinais, como gastrite, úlceras pépticas, câncer gástrico, e tem relação com o desenvolvimento de doenças extra-gastrointestinais (VARGAS et al., 2019).

A importância de um diagnóstico preciso não pode ser subestimada, uma vez que a *Helicobacter pylori* foi classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um carcinógeno do tipo I. A detecção precoce dessa bactéria possibilitaa prevenção potencial de doenças gastrointestinais e de suas complicações. O diagnóstico pode ser dividido em dois grupos: testes invasivos e não invasivos (VARGAS et al., 2019).

Portanto, este artigo se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre os métodos de diagnóstico utilizados na detecção da *Helicobacter pylori*, visando à promoção da saúde e à prevenção de condições gastrointestinais e suas consequências.

[314] Discente, do 4º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-analustosa@camporeal.edu.br).

[315] Orientador, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_celsodidone@camporeal.edu.br).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Realizou-se um delineamento da seguinte pergunta: “Quais são os métodos para detecção da *helicobacter pylori*?” para encontrar artigos e responder à questão norteadora. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library online (SciElo), Google Acadêmico e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). As palavras-chave e descritores identificados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) utilizadospara a busca dos artigos foram: *Helicobacter pylori*, diagnósticos e métodos, no idioma português. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos que se referem à temática de 2013 a 2023.

Para a seleção dos estudos, foi conduzida uma análise detalhada dos artigos, com a leitura dos resumos. Em seguida, foi avaliada a conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. A partir do material obtido, foram escolhidos quatro artigos para uma análise mais aprofundada, com ênfase naqueles que abordaram de maneira mais eficaz o objetivo deste estudo.

Na etapa seguinte, foram organizados os resultados em dois tópicos, sendo eles um breve histórico da *Helicobacter pylori* e seus métodos diagnósticos, respectivamente. Nesse último tópico foram feitas mais duas subdivisões: testes invasivos e não invasivos.

2.2 DISCUSSÃO

2.2.1 Helicobacter pylori

H. pylori, é uma bactéria que se instala predominantemente na mucosa gástrica, resultando em considerável desconforto e uma variedade de condições patológicas que, se não forem devidamente tratadas, podem progredir para casos de carcinoma (GOMES; LAGO, 2014).

Existem evidências de três modos de propagação da *H. pylori*: a via fecal-oral, a transmissão oral-oral e a transmissão iatrogênica. Acredita-se que a água contaminada, especialmente em nações em desenvolvimento, seja o principalveículo de propagação da infecção pela via fecal-oral (VARGAS et al., 2019).

2.2.2 Diagnóstico

Entre os métodos de diagnóstico, destacam-se duas categorias principais:os

métodos invasivos e os não invasivos. No grupo de métodos invasivos, encontram-se testes como a avaliação da atividade ureásica, análise histológica e anatomopatológica, cultivo bacteriano, PCR de biópsias, imunohistoquímica, citologia, microscopia e outros procedimentos de natureza invasiva. Já no grupo dos métodos não invasivos, incluem-se o teste respiratório, sorologias, imunoblot, PCR em amostras de antígeno fecal, avaliação em biofilme dental, testes urinários e testes rápidos (GOMES; LAGO, 2014).

2.2.3 Invasivos

Atividade ureásica: Esse método se fundamenta na inclusão de uma amostra de biópsia em um meio que contém uréia. Quando a presença de bactérias é detectada, a enzima urease presente nelas promove a conversão da uréia em bicarbonato e amônia, modificando a coloração do meio. Trata-se de um teste eficaze ágil, amplamente difundido em nosso país (GOMES; LAGO, 2014).

Histologia e Anatomopatológico: Esses testes oferecem informações suplementares sobre o estado atual da mucosa gástrica. Além disso, as técnicas de coloração histológica possibilitam a detecção da existência de microorganismos (GOMES; LAGO, 2014). É o teste padrão-ouro para controle da erradicação pós-tratamento (COELHO et al., 2018).

Cultura: Demonstra uma notável eficácia, uma vez que oferece uma avaliação conclusiva e detecta a bactéria com notável precisão. No entanto, enfrentaobstáculos significativos devido ao seu alto custo e ao ritmo lento de desenvolvimento, pois pode levar de 4 a 5 dias para que o organismo cresça em condições de isolamento (TEIXEIRA; DE SOUZA; ROCHA, 2017). É um exame pouco usado, visto que nenhum laboratório do país faz. Tem uma importância maior em cenários de resistência a múltiplos tratamentos (COELHO et al., 2018).

PCR com material da biópsia: Envolve um ensaio enzimático que viabiliza a amplificação de segmentos específicos do DNA da *H. pylori*, segmentos estes que estão presentes exclusivamente em amostras que testam positivo para a presença da bactéria (GOMES; LAGO, 2014).

Imunohistoquímica: Essa técnica envolve a identificação de umdeterminado marcador antigênico por meio de um anticorpo, combinado com procedimentos de coloração específicos (GOMES; LAGO, 2014).

Citologia: É efetuada por meio da coleta de material durante o procedimento de endoscopia gástrica usando a técnica de escovação. A partir dessaamostra, são

confeccionadas uma ou várias preparações em lâminas, que posteriormente serão submetidas a análises (GOMES; LAGO, 2014).

Microscopia: Envolve a análise do material coletado de uma biópsia, queé triturado e espalhado em uma lâmina de vidro. Diversas técnicas de coloração podem ser empregadas, sendo a mais comum a coloração de Gram (GOMES; LAGO, 2014).

2.2.4 Não invasivos

Teste respiratório: Esse teste é conduzido depois que o paciente ingere uréia marcada com carbono 13 (não radioativo) ou carbono 14 (radioativo). Caso haja a presença de bactérias, ocorrerá a liberação de CO2 (GOMES; LAGO, 2014). É o exame de escolha para o diagnóstico inicial, apesar de pouco disponível em nosso meio (COELHO et al., 2018).

Teste sorológico: Esse procedimento é conduzido com amostras de sangue. Sua abordagem baseia-se na detecção de anticorpos anti-*H. pylori*, embora também seja viável utilizando a saliva do paciente. É relevante destacar que ambas as amostras são aplicadas em testes de quimiluminescência ou ELISA (GOMES; LAGO, 2014). Não deve ser utilizado para controle de cura pós-tratamento, pois pode se manter positivo mesmo com a erradicação da bactéria (COELHO et al., 2018).

Imunoblot: Este também é um teste sorológico que permite a avaliação da reação imunológica do paciente em relação aos diferentes antígenos da *H. pylori* (GOMES; LAGO, 2014).

PCR em antígeno fecal: Este exame é de natureza qualitativa, com a habilidade de identificar a presença da infecção e acompanhar a evolução após tratamento (GOMES; LAGO, 2014).

Teste em biofilme dental: É respaldado por um estudo publicado, que sustenta a tese de que o biofilme dental humano (a comunidade de bactérias que se estabelece na cavidade oral) pode servir como um local de reserva para a *H. pylori.* No entanto, a questão de se este pode constituir um habitat permanente para a bactéria ainda é objeto de debate. Esse teste é executado por meio da técnica de PCR direcionada ao gene da urease (GOMES; LAGO, 2014).

Teste urinário: Esse teste se baseia na atividade da urease de *H. pylori*, que desdobra a uréia em amônia e dióxido de carbono no estômago. A quantidade de uréia reflete a infecção por *H. pylori* e é medida pela taxa de excreção de amônia na urina, sendo mais alta em pacientes positivos. Esse método, não invasivo e livre de radiação, é

simples, preciso e sensível (GOMES; LAGO, 2014).

Testes rápidos: Existem uma variedade de abordagens diagnósticas disponíveis que utilizam amostras como sangue, soro e amostras fecais diluídas do paciente. Estes exames podem ser realizados através de diferentes técnicas, como aglutinação em látex, tiras cromatográficas que absorvem antígenos específicos, ou placas imunocromatográficas (TEIXEIRA; DE SOUZA; ROCHA, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão, foi possível analisar os métodos diagnósticospara detecção da *Helicobacter pylori*. Notou-se que não existe um teste padrão ouro atualmente, mas há várias opções eficazes, rápidas e seguras, dependendo das circunstâncias clínicas, conveniência para o paciente e disponibilidade local.

4 REFERÊNCIAS

COELHO, L. G. V. et al. IVTH BRAZILIAN CONSENSUS CONFERENCE ON *HELICOBACTER PYLORI* INFECTION. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 55, n. 2,p. 97–121, 16 abr. 2018.

GOMES, L. E.; LAGO, A. P. M. C. Análise e Revisão de Métodos para Diagnósticodo *Helicobacter pylori*. **Revista Acadêmica Osvaldo Cruz**, v. 2, 2014.

TEIXEIRA, T. F.; DE SOUZA, I. K. F.; ROCHA, R. D. R. *Helicobacter pylori*: infecção, diagnóstico laboratorial e tratamento. **Percurso Acadêmico**, v. 6, n. 12, p. 481, 30 jun. 2017.

VARGAS, L. J. et al. Métodos diagnósticos para detecção da infecção pelo *h.pylori*: revisão sistemática. **Pará Research Medical Journal**, v. 3, n. 2, 2019.

ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GAVARRETE, Aline Carli[1]
KOS, Ananda Eloise[2]
FARINAZZO, Leonardo[3316]

RESUMO: A anemia ferropriva é caracterizada pela redução da concentração de hemoglobina e a deficiência quantitativa de ferro corporal, sendo uma das doenças carenciais mais prevalentes no mundo. Sabendo disso, este estudo objetivou mapear os artigos publicados sobre anemia ferropriva em gestantes, para reunir informações relevantes. Teve como base científica artigos do Scielo e Google Acadêmico que foram selecionados através dos descritores. Os estudos selecionados deixaram evidente que a anemia ferropriva durante a gestação écomplexa e pode impactar tanto a saúde materna quanto a fetal e por esses motivos requer um acompanhamento cuidadoso e rastreamento individualizado, considerando os benefícios e os potenciais desafios associados ao tratamento.

Palavras-chave: Anemia ferropriva; Gestantes; Estado nutricional.

1 INTRODUÇÃO

A anemia é descrita pela redução na concentração de hemoglobina. “A anemia deve ser definida como concentração de hemoglobina <11,0g/dl no primeiro trimestre e <10,5 g/dl no segundo e terceiro trimestre e <100g/dl pós-parto” (PARVORD, et. al. 2020).

Durante a gestação, é percebido uma expansão fisiológica do conteúdo plasmático a partir do primeiro trimestre, que normaliza no terceiro. Para a produção de hemoglobina, as hemácias em desenvolvimento requerem quantidades apropriadas de ferro. A anemia por deficiência de ferro é a forma mais frequente, sendo responsável por aproximadamente 90% de todos os tipos de anemia. As gestantes têm risco elevado de desenvolvimento da anemia devido à alta necessidade de ferro, estabelecida pela

316 [1] Discente, do 6 período de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (med-alinegavarrete@camporeal.edu.br

[2] Discente, do 6 período de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (med-anadakos@camporeal.edu.br)

[3] Orientador, docente do Curso de Medicina , do Centro Universitário Campo Rua, Guarapuava - PR (lnfarinazzo@gmail.com)

rápida expansão dos tecidos e da produção de hemácias, custosas de serem supridas somente pela alimentação (MAGALHÃES,2018).

> A anemia na gravidez pode ser causada por vários outros fatores, incluindo deficiência da vitamina B12 e folato, presença de uma variante da hemoglobina ou talassemia, doenças inflamatórias, hemólise e perda de sangue e, mais frequentemente, por deficiência de ferro (PAVORD et. al. 2020).

No Brasil, a anemia tem sido encontrada em vários estados do território nacional e se destaca por não se ater apenas às populações de mais baixa renda ou apenas aos desnutridos. Contudo, a anemia ferropriva compromete, principalmente, alguns grupos: crianças entre seis meses e cinco anos de idade, adolescentes do sexo feminino, mulheres em idade fértil, gestantes e nutrizes (CÔRTES, 2009).

A deficiência de ferro impacta na redução da produtividade, na mortalidade materna, prematuridade, no baixo peso das crianças ao nascer e nas consequências irreversíveis sobre o desenvolvimento cognitivo que ocorrem na infância (SZARFAC, 2010).

Sabendo da importância do estado nutricional e da anemia ferropriva durante a gestação, este estudo tem como objetivo mapear os artigos publicados sobre anemia ferropriva em gestantes, com vistas a reunir informações relevantes.

A anemia ferropriva em gestantes é um tema de extrema relevânciadevido às sérias consequências que pode acarretar tanto para a mãe quanto para o feto. Diante disso, esse estudo objetiva realizar um levantamento dos artigos científicos dedicados à anemia ferropriva e a importância do estado nutricional em gestantes no território brasileiro, com o intuito de compilar informações relevantes. Aprofundar nosso entendimento sobre esse problema, possibilita desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, melhorando a qualidade de vida das gestantes e reduzindo os riscos associados à deficiência de ferro durante a gravidez. Além disso, ao abordar esse tópico, contribuímos para a promoção da saúde materna e infantil, promovendo um impacto positivo na saúde pública e no bem-estar das famílias.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo se configura como uma revisão de literatura, na qual os dados obtidos sobre o tema foram encontrados na literatura disponível. Para conduzir a revisão da literatura, delineamos as etapas essenciais do estudo, que englobaram a

definição do objetivo, a seleção das fontes de publicações, a pesquisana literatura disponível e a análise dos resultados. As buscas foram realizadas em duas fontes principais: a plataforma SciELO (Scientific Electronic Library on Line) e oGoogle Acadêmico. Para as buscar utilizamos os seguintes descritores em português: anemia ferropriva, gestantes e estado nutricional.

Foram selecionados estudos relacionados à anemia ferropriva/ferropênica em gestantes e fatores correlacionados. Priorizamos estudos de natureza teórica e disponíveis em p l at af o rm a online e incluindo publicações veiculadas no períodode 2009 a 2023.

A anemia ferropriva tem sintomatologia não específica, então, não deve ser considerada para fim diagnóstico. Mais comumente, a gestante apresenta fadiga, palidez, fraqueza, dor de cabeça, palpitação, tontura, dispneia, irritabilidade, e em alguns casos pode apresentar picamalácia (PARVORD, et. al. 2020).

A maior parte do ferro fetal é adquirida no terceiro trimestre, em preparação para a elevada taxa de crescimento nos primeiros 4-6 meses após o nascimento (BALESARIA et.al. 2012).

A insuficiência de ferro traz como consequência, resultados prejudiciais tanto maternos quanto fetais, sendo eles: fadiga materna, disfunções cognitivas, depressão, baixo peso ao nascer, parto pré-termo, deficiência intelectual na infância e desenvolvimento cognitivo afetado. É associada ao risco aumentado para o desenvolvimento de transtorno do espectro autista (TEA) e também ao transtorno de déficit de atenção (TDAH) no filho (TEICHMAN, et. al. 2021).

A ingesta e reposição adequada de ferro é um fator importante para redução da necessidade de transfusões maternas no pós-parto e também tem significância no peso ao nascer para o neonato. As diretrizes pré-natais preconizamo rastreio de anemia por deficiência de ferro durante a gestação, sendo avaliados os níveis de ferritina, que demonstra o ferro em estoque, sendo este, exame não invasivo com maior acurácia para identificar a ferropenia. Quando identificado deficiência de ferro, é indicado fazer a suplementação férrica para que não progrida para anemia (TEICHMAN, et. al. 2021).

Segundo o Programa Nacional de Suplementação de Ferro(PNSF), é ideal que seja feita a suplementação profilática de ferro para todas as crianças de 6a 24 meses de idade, gestantes desde o momento inicial do pré-natal, a despeito da idade

gestacional até o terceiro mês pós-parto, e na suplementação de gestantes com ácido fólico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

É recomendado ferro IV a partir do segundo trimestre de gestação, para mulheres com anemia por deficiência de ferro já estabelecida, que não toleram ou não tem resposta a tratamentos com ferro oral (2B), como também, em gestantes com idade gestacional (IG) >34 semanas com anemia ferropriva comprovada e Hb<100g/l (1C) (BENSON et. al 2022).

Deve ser prescrito ferro intravenoso para gestantes portadoras de anemia moderada a grave, principalmente nas últimas semanas de gestação, em que se aproxima o parto. E, sobretudo, preceituado a mulheres grávidas com alto risco de hemorragia pós-parto. (TEICHMAN, et. al. 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas, torna-se evidente a complexidade e a relevância do tema da anemia ferropriva durante a gestação já que a deficiência de ferro é decorrente de um desequilíbrio entre oferta e demanda, que é exacerbada no decorrer da gravidez e pode impactar tanto a saúde materna quanto a fetal. Portanto, a gestão da anemia ferropriva durante a gravidez requer uma abordagem cuidadosa e rastreamento individualizado, considerando os benefícios e os potenciais desafios associados ao tratamento.

REFERÊNCIAS

BALESARIA, S. et al. Fetal iron levels are regulated by maternal and fetal Hfe genotype and dietary iron. **Haematologica**, v. 97, p. 661–669, 2012.

BENSON, Ashley et al. The incidence, complications, and treatment of iron deficiency in pregnancy. **European Journal of Haematology**, v. 109, p. 633–642, 2022.

CÔRTES, Mariana Helcia et al. Prevalência de anemia ferropriva em gestantes brasileiras: uma revisão dos últimos 40 anos. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 3, p. 409-418, maio/jun. 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Programa Nacional de Suplementação de Ferro. **Manualde Condutas Gerais**, 2013.

MAGALHÃES, Elma et al. Prevalência de anemia e determinantes da concentraçãode hemoglobina em gestantes. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2018.

PAVORD, Sue et al. UK guidelines on the management of iron deficiency in pregnancy. **British Journal of Haematology**, v. 188, p. 819–830, 2020.

SZARFAC, Sophia. Políticas públicas para o controle da anemia ferropriva. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, supl. 2, p. 2-7, 2010.

TEICHMAN, Jennifer et al. Suboptimal Iron Deficiency Screening in Pregnancy. **Blood Advances**, 2021. DOI 10.1182/bloodadvances.2021004352.

A PREVENÇÃO E O AUTOCUIDADO PARA DETER O HIV- UM RETRATO DO COMPORTAMENTO POPULACIONAL CONTRA O VÍRUS

KAMINSKI, Maria Eduarda Pacheco[317]
FORNO, Gonzalo Ogliari Dal[318]

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido por meio de um questionário aplicado aos habitantes de Guarapuava, objetivando-se analisar o conhecimento dos participantes a respeito da transmissão do HIV, onde as respostas foram agrupadas em uma tabela e analisadas posteriormente. Observou-se por meio do estudo, que as formas de transmissão ainda não são completamente esclarecidas o que pode culminar na disseminação do preconceito a respeito do HIV.

Palavras-chave: Consciência, preconceito, SUS, transmissão.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da AIDS, é detentor de um grande impacto na saúde pública, sendo responsável por mais de 33 milhões de mortes no mundo (Opas, 2019). Pertencente à família Retroviridae ele é constituído por material genético de RNA e possui afinidade pelas células TCD4+, o que causa uma deficiência na resposta imunológica e, dessa forma, aumenta a vulnerabilidade do organismo em relação ao combate de doenças (Santos, 2021). Os primeiros casos de infecção identificados foram em meados de 1980, acometendo principalmente homossexuais, e dessa forma espalhando um preconceito rigoroso (Fernandes, Bruns, 2021).

Através desse preconceito instaurado, observou-se uma negligência na disseminação de informação e campanhas de qualidade a respeito da pandemia (Casanova, et al., 2020), que refletiram negativamente, por muitos anos, na busca pelo tratamento adequado (Fernandes, Bruns, 2021).

Em contraponto, os esforços advindos do SUS na garantia de tratamento e prevenção contra o HIV tiveram um grande destaque (Agostini, et al., 2019), uma vez que opções como a PREP e a PEP se tornaram uma realidade no SUS há anos e, em conjunto com a terapia antirretroviral, compõe um esquema efetivo de apoio a pacientes e pessoas em situação de vulnerabilidade e exposição (Mora, Nelvo, Monteiro, 2022).

[317] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[318] Docente, Centro Universitário Campo Real.

Entretanto, em 2020 foram notificados 32.701 novos casos de HIV no Brasil (Brasil, 2021), contrapondo os esforços e aprimoramentos desenvolvidos ainda mesmo em ambientes escolares, que visam garantir o despertar do cuidado e a compreensão a respeito da própria saúde sexual (Fernandes, Bruns, 2021). Ao passo que a evolução do HIV para AIDS entre as faixas etárias de 15 a 24 anos foi de 52.513 entre os anos de 2011 a 2021 (Brasil, 2022).

Portanto, é de extrema importância compreender a constância de casos de soropositivos em boletins epidemiológicos, haja vista os avanços na saúde e acesso à prevenção do HIV. Dessa forma, o presente estudo busca, por meio da aplicação de um questionário investigar o nível de entendimento dos participantes a respeito do HIV e o despertar de atitudes de prevenção frente ao acesso a informações sobre o vírus. Sendo assim, a disposição de dados do trabalho encontra-se focada na forma de transmissão conhecida pelos participantes.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa através de questionário aberto o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética tendo como número de parecer 6.049.554 e CEAAE 68412423.7.0000.8947. O questionário foi direcionado aos habitantes de Guarapuava maiores de idade, onde um post explicativo, publicado em mídias sociais, convidou as pessoas interessadas a participarem da pesquisa, que objetivou avaliar o conhecimento dos participantes a respeito da transmissão do HIV. Dessa forma, as informações coletadas foram transferidas para o programa do Excel e transformadas em quadros, ajustando-se os valores das respostas para porcentagem.

A pesquisa contou com um total de 115 participantes, onde 101 eram residentes de Guarapuava e portanto, as respostas analisadas advém da totalidade desses 101 participantes, dos quais 73 eram mulheres e 28 homens.

Como resultado, o quadro a seguir demonstra as formas de transmissão citadas na pesquisa, as quais foram agrupadas em 7 classificações, sendo elas: sexual, sanguínea, perfurocortantes, vertical, amamentação, outras e não sabiam ou não responderam.

Quadro 1- Formas de transmissão do HIV apresentadas no questionário

Formas de transmissão	Feminino	Masculino

Sexual	86%	83%
Sanguínea	38%	53%
Perfurocortantes	40%	32%
Vertical	14%	14%
Amamentação	3%	0%
Outras (saliva, beijo, oral)	14%	3%
Não sabiam/ não responderam	11%	11%

Fonte: Dados elaborados pelo autor

A proporção de respostas relacionadas à via sexual foi a mais citada, sendo a mais conhecida pelos participantes, conciliando-se com estudos realizados entre acadêmicos de medicina no país da Jordânia que demonstraram deter alto conhecimento sobre este tipo de transmissão (Sallam, et al., 2022). Recorrendo à literatura, sabe-se que a transmissão do HIV ocorre de célula para célula ou ainda através de fluídos corporais (Kalinichenko, Komkov, Mazurov, 2022), apresentando uma variedade de formas de propagação são influenciadas pela forma de contato com o vírus (Kariuk, Selhorst, Arien, Dorfman, 2017).

Já a transmissão sanguínea que ocupou o segundo e terceiro lugar das citações para homens e mulheres respectivamente, se dá através do contato direto com as células de defesa e o vírus livre presentes no sangue (Kalinichenko, Komkov, Mazurov, 2022). Essa forma de transmissão acometeu muitos pacientes nos anos de 1980, sendo detectada em pacientes hemofílicos e crianças que receberam transfusão sanguínea. Desde então, observa-se um rigoroso controle de testagens para doadores de sangue, o que diminuiu drasticamente a transmissão sanguínea (Nishiya, et al., 2022).

Os perfurocortantes que ocuparam o segundo e terceiro lugar nas respostas, estão relacionados a transmissão por agulhas contaminadas, sendo os profissionais da saúde os mais expostos ou ainda por usuários de drogas injetáveis. Sendo que no ano de 2021 a Região Sul do Brasil deteve a maior porcentagem de casos de HIV por transmissão através de drogas injetáveis do Brasil (Brasil, 2022).

Na transmissão vertical por sua vez, que apareceu em quarto lugar, demonstra que ainda há uma falha na percepção deste tipo de exposição ao vírus, diferindo de um estudo presidido em uma universidade dos Estados Unidos, que apontou que os estudantes compreendiam bem o assunto (Andre, et al., 2018).

Vale ressaltar que na classificação agrupada em amamentação, observou-se que apenas as mulheres comentaram sobre, alinhando-se com estudos realizados entre estudantes do ensino médio através da PeNSE, que demonstrou que as meninas possuíam maior domínio dos assuntos relacionados a sexualidade e prevenção, quando comparado aos meninos (Sousa, et. al, 2022). Concordando ainda, com o estudo realizado com os acadêmicos da Jordânia, onde as mulheres obtiveram maior pontuação no quesito da transmissão vertical e amamentação (Sallam, et al., 2022).

Quanto às demais formas de transmissão citadas, deve-se levar em consideração a cepa do vírus transmitido, as condições imunológicas e a carga viral (Kariuk, Selhorst, Arien, Dorfman, 2017).

Sendo assim, observa-se que ainda são presentes conceitos conflitantes a respeito da transmissão do HIV, os quais podem-se observar pela porcentagem de participantes que informaram não saber ou que ainda não responderam às questões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, através da análise das respostas cedidas, nota-se uma necessidade de instruções e informações mais claras a respeito da transmissão do HIV, uma vez que entendendo os meios de exposição, há um maior direcionamento para a autopreservação.

4 REFERÊNCIAS

AGOSTINI, R. et al. A resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS em tempos de crise. **Rev. Ciência & saúde coletiva,** v. 24, n. 12, p. 4599-4604, Dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25542019>. Acesso em jan. 2023

ANDRE, P. O; BHUIYAN, A; MAWSON, A; BUXBAUM, S. G; SUNG, J.H; SHAHBAZI, M. Conhecimento sobre HIV/AIDS de estudantes de graduação em uma faculdade e universidade historicamente negra. **Rev. diseases,** v. 6, n. 98, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/diseases6040098> Acesso em set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis-DCCI. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids.** Brasília, DF, 2021. p 7. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-

conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf> Acesso em 11 de nov. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis-DCCI. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids.** Brasília, DF, 2022. p. 11. Disponível em <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view> Acesso em jan. 2023

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **HIV/Aids.** Brasil, 2019. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids> Acesso em 11 de nov. 2022

CASANOVA, J. V; GUARÍN A. C; GONZÁLEZ A. M. R; SAÑUDO J. P. Revisión integradora sobre la evaluación de las campañas de comunicación en salud para la prevención del VIH en medios de comunicación masiva en América Latina. **Rev. Interface,** v. 24, p. 1-17, e200154, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200154> Acesso em 22 de mar. 2023

FERNANDES, I; BRUNS, M. A. T. Revisão Sistematizada da Literatura Científica Nacional Acerca da História do HIV/AIDS. **Rev. Brasileira de Sexualidade Humana,** v. 32, n. 1, p. 60-67, Jul 2021. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i1.916>. Acesso em jan. 2023

KALINICHENKO, S; KOMKOV, D; MAZUROV, D. HIV-1 and HTLV-1 Transmission Modes: Mechanisms and Importance for Virus Spread. **Rev. Viruses**, v. 14, n. 152, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/v14010152> Acesso em set. 2023

KARIUK, S. M; SELHORST, P; ARIEN, K. K; DORFMAN, J. R. The HIV-1 transmission bottleneck. **Rev. Retrovirology**, v. 14(1):22, 2017. DOI: <10.1186/s12977-017-0343-8> Acesso em set. 2023

MORA, C; NELVO, R; MONTEIRO, S. Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (PrEP) e pós-exposição (PEP) ao HIV (2016-2019): análise de seus conteúdos e circulação entre gays, mulheres trans/travestis e trabalhadoras sexuais. **Rev. Saúde Soc. São Paulo,** v. 31, n.4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210855pt> Acesso em jun. 2023

NISHIYA, A. S; FERREIRA, S. C; SALLES, N. A; ROCHA, V; JUNIOR, A. M. HIV adquirido por transfusão: história, evolução dos testes de triagem e desafios atuais do uso não relatado de medicamentos antirretrovirais no Brasil. **Rev. Viruses,** v. 14, n. 2214, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/v14102214> Acesso em set. 2023

SALLAM, M; ALABBADI, A. M; RAZEQ, S. A; BATTAH, K; MALKAWI, L; ABBADI, M. A. A; MAHAFZAH, A. HIV Knowledge and Stigmatizing Attitude towards People Living with HIV/AIDS among Medical Students in Jordan. **Rev. Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 745, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19020745> Acesso em set. 2023

SANTOS, C. J. **Aspectos fisiopatológicos que envolvem a infecção do vírus HIV em humanos: Um estudo cienciométrico.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharel em Biomedicina)- Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2239/1/TCC_Cairo.pdf> Acesso em 11 de nov. 2022

SOUSA, M. A; MENEZES, L. L; VIEIRA, E. W. R; ANDRADE, G. N; PEREIRA, C. A; MALTA, D. C; MENDES, M. S. F. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: Análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **Rev. Min Enferm.,** v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38392> Acesso em jun. 2023

TAQUETTE, S. R; SOUZA, L. M. B. M. A prevenção do HIV-AIDS na concepção de jovens soropositivos. **Rev. de Saúde Pública,** v. 53, p. 1-9, Set 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606%2Fs1518-8787.2019053001174>. Acesso em jan. 2023

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA VELHICE E O SUÍCIDIO NA TERCEIRA IDADE

TOLEDO, André Felipe[319]
LIMA, Guilherme Almeida de[320]

RESUMO: A taxa de mortalidade associada ao suicídio no Brasil é de 6 por 100 mil habitantes, enquanto os idosos apresentam uma taxa de mortalidade de 8 por 100 mil, com 1 morte a cada 4 tentativas de suicídio, segundo o MS. É inestimável reconhecer que o suicídio é responsável pela morte de vários idosos todos os anos, e compreender o assunto é fundamental para reconhecer os sintomas e prevenir o seu aumento. Este artigo busca explicar o fenômeno do suicídio na terceira idade em questão, o que ajudará a aumentar sua popularidade, tornando-o mais renomado por estar menos visível e descomentado.

Palavras-chave: Idosos. Solitude. Suicídio. Depressão.

1. INTRODUÇÃO

Há uma forte relação entre o idoso e o suicídio, porém com a baixa visibilidade de informações sobre o assunto as deixam mais distantes da restante população, ao contrário dos índices de suicidas, o qual cresce rapidamente. De acordo com a Secretaria da Saúde do estado de São Paulo (2021), a taxa de suicídio entre idosos é 47% maior que o restante dos habitantes, no entanto, há uma baixa visibilidade de informações, mostrando como essa ocorrência é comum, mas não popularizada.

O suicídio em pessoas idosas se difere em dois fragmentos, sendo eles o "suicídio passivo crônico" e "suicídio autoinfligido". A morte autoinfligida teve um aumento significativo desde a publicação "*Preventing suicide*" feita pela OMS em 2014, onde foi criada uma média de 8,9 mortes por 100 mil habitantes, um número alto quando comparado com o restante da população. Nesta forma de autoviolência, o idoso atenta contra a própria vida de forma variada, assim como na ingestão de pesticida, no enforcamento, morte por arma de fogo, etc. Diante desse acontecimento, notificou-se o caso de um homem, que induziu o seu auto envenenamento no Rio de Janeiro, entre os anos de 1980 e 2006, o mesmo deixou um pequeno bilhete dizendo: ''*O infarto é iminente e a solidão corrói.''*

[319] Acadêmico do 4°período de Psicologia. Centro Universitário Campo Real. Psi-Andreribeiro@camporeal.edu.br
[320] Professor orientador. Psicólogo. Pedagogo. Mestre em Filosofia. prof_guilhermelima@camporeal.edu.br

A partir do que foi mencionado, torna-se necessário ampliar essa discussão a partir da psicologia do envelhecimento, uma vez que vivemos numa sociedade adultocêntrica, e que não há espaço para o acolhimento, escuta e expressão do idoso em sociedade. A psicologia deve estar sensível nesse contexto, buscando promover uma melhor qualidade de vida e uma equidade e justiça social em todas as fases da vida.

2. DESENVOLVIMENTO

Quando se fala sobre suicídio, nos vem à cabeça que os jovens são o grupo etário que mais o cometem, entretanto, isso é uma falácia. Apesar do autocídio apresentar-se em todas as faixas etárias, a maior taxa de morte causada pelo mesmo é relatada em pessoas acima de 65 anos, de acordo com os dados da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul (2019). Como consequência da falta de divulgação dos casos, de maneiras de identificação preventiva e da conscientização sobre o assunto, faz com que o restante da população fique em uma espécie de cegueira intelectual, onde os indivíduos não querem acreditar que o idoso sofra, porque o idoso é fofo e feliz, como afirma Mariana Lobato (2022), enfermeira e doutoranda na EE-USP.

Não somos acostumados a ver idosos cometendo suicídio, especialmente porque o método que eles utilizam não são os mesmo que os jovens costumam utilizar. Geralmente, os idosos comentem suicídio de outra forma, nomeado como suicídio passivo crônico. Nessa lógica, ao invés do sujeito utilizar alguma ferramenta para tirar a própria vida, ele para de utilizar uma ferramenta que o mantém vivo. Um exemplo desse método, é o idoso parar de tomar remédio para pressão, acabar tomando uma dose a mais de insulina que o recomendado, não se alimentar adequadamente e se afastar da família ficando em estado de isolamento. Esse tipo de suicídio é bastante difícil de ser detectado, pois no final das contas achamos que o idosos ‘’esqueceu’’ de tomar determinado remédio, e não porque ele não queria mais (Hospital Santa Mônica, 2018).

Além de entendermos o que é o suicídio silencioso e como funciona, precisamos compreender alguns fatores consideráveis do porque os idosos acabam cometendo tal atitude. Apesar de problemas físicos, como: diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, há também problemas emocionais, tais quais não são muito apresentados pelos idosos. Um deles é o idoso acumular muitas perdas durante sua vida, como do cônjuge ou familiares/amigos (MEDEIROS, 2014).

A tristeza do luto é a mais frequente e universal, visto que envolve sentimentos de vazio, saudade intensa, desespero e solidão inconsoláveis. Muitas vezes também está associado a perda de papéis na sociedade, como perder sua autonomia, pois, a partir do momento que o idoso começa a depender dos outros para fazer algo, ele se sente desvalorizado, inútil e incapaz. Há também o fator sobre recursos financeiros, visto que depender de algum familiar ou do próprio governo para lidar com seu salário é uma situação embaraçosa, além da questão de obter uma boa aposentadoria. Por fim, ser deixado em um asilo é um ponto fortíssimo para o começo de uma depressão nessa idade, tendo em mente que os idosos se sentem desrespeitados, esquecidos pelos parentes e, na maioria das vezes, percebem que precisam de cuidados especiais (MEDEIROS, 2014).

É inestimável salientar os processos para ter um envelhecimento saudável, pois saber envelhecer é uma luta de todo dia por fazer valer o direito de cidadania. Precisamos desmistificar a ideia de que a velhice é uma doença, e sim um processo normal do nosso desenvolvimento que traz diversas mudanças no nosso organismo. Um estudo nos conta que a partir dos 40 anos já começamos a apresentar alguns desgastes corporais, tendo noção de que o organismo se torna mais lento em suas reações, além de ocorrer uma diminuição em sua capacidade funcional. Por conta disso, precisamos prevenir o quanto antes o nosso corpo, mudando nossos hábitos e melhorando nossas rotinas. Iniciar fazendo atividades físicas é um ótimo caminho para o bem do corpo e da alma, visto que os exercícios físicos fortalecem o sistema imunológico, fornecem um fortalecimento dos músculos e ossos, além de ser um grande fator no combate a depressão. Além do mais, exercitar a mente também é muito importante, então participar de jogos que envolvam raciocínio, memória, dormir direito e se alimentar bem, são fatores essenciais para um envelhecimento saudável (MEDEIROS, 2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, buscamos trazer a importância da psicologia na terceira idade, partindo da necessidade de comunicar sobre o envelhecimento saudável e a autoquiria dos idosos. Nesse sentido, é notável como a sociedade deixa de valorizar os idosos, trazendo o pensamento que os jovens/adultos possuem uma vida inteira pela frente e por isso devem ser valorizados, porém, os idosos já viveram o suficiente e consequentemente devem ‘’descansar’’. Vivemos em uma civilização onde tratamos idosos como pessoas cansadas que não tem mais uma vida pela frente, fazendo com que eles acabem virando

um sujeito saudosista, onde fala da própria vida sempre no passado, ‘eu era’, ‘eu fui’, ‘eu fiz’, ‘eu tinha’, como se ele não tivesse uma vida em diante.

De modo geral, tratamos os idosos assim porque o nosso sistema de proteção nos ensina que o nosso valor está relacionado com a nossa produção, ou seja, se não produzimos mais, não teremos valor. Diante dessa situação, devemos parar de ver os idosos dessa maneira e começarmos a incluí-los em nossa sociedade novamente, a fim de visualizar a integração dessas pessoas, assegurar seus direitos sociais e criar condições que promovam sua autonomia.

4. REFERÊNCIAS

UCHINAKA, FABIANA. Pesquisa revela que a maioria dos idosos se sente desrespeitada no Brasil, São Paulo, 2009. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2009/06/25/pesquisa-revela-que-a-maioria-dos-idosos-se-sente-desrespeitada-no-brasil.

BRANDÃO, RUI. Luto: o que você precisa saber para lidar com esse processo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://zenklub.com.br/blog/para-voce/luto/.

OLIVEIRA, L. BEATRIZ; et al. Suicídio na terceira idade: fatores de risco e de proteção, Curitiba, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/.

CAVALCANTE, FÁTIMA GONÇALVES; et al. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos, Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/.

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS,Raimunda Matilde do Nascimento. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 27, n.4,p.981-1002,dez,2017.Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/Mcc9dpL6YQV6C9ztnzVPrzF/?format=pdf&lang=pt

MEDEIROS, CAROLINA FERREIRA. Depressão na velhice é mais comum em idosos em casas de repouso, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/wp/noticias/depressao-na-velhice-e-mais-comum-em-idosos-em-casas-de-repouso/

SANTA MÔNICA, HOSPITAL. Suicídio na terceira idade: veja como identificar e prevenir, São paulo, 2018. Disponível em: https://hospitalsantamonica.com.br/suicidio-na-terceira-idade-veja-como-identificar-e-prevenir/

TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA MASCULINA COM MINOXIDIL, FINASTERIDA E DUTASTERIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FACHINELLO, Alana Cristina Vieira[321]
LANGE, Eloana Pasqualin[322]

RESUMO: A alopécia androgenética ocorre devido ao desequilíbrio entre as fases anágena e telógena. O tratamento, com minoxidil, finasterida ou dutasterida, é contínuo e visa estabilizar e reverter o quadro. Esta revisão demonstra como tais medicamentos atuam, de modo a ampliar o conhecimento dos profissionais e corroborar para a melhor escolha em cada caso. Finaliza expondo que o minoxidil tópico é uma das bases do tratamento da AAG e que a dutasterida se sobressai à finasterida, todavia, ambas possuem efeitos colaterais que afastam, muitas vezes por desinformação, o paciente do tratamento.

Palavras-chave: Alopecia. Minoxidil. Finasterida. Dutasterida.

1 INTRODUÇÃO

A alopecia androgenética é a causa mais frequente de queda de cabelos e acomete pessoas predisponentes geneticamente (CONTIN, 2016). O ciclo fisiológico do cabelo inicia-se com o crescimento, seguido da queda e então a substituição. Porém, na AAG esse processo não está equilibrado, fazendo com que o cabelo caia mais do que nasça (FIGUEIRÊDO et al., 2022).

Sabe-se que o mecanismo de controle dos folículos é individual, sofrendo influência de hormônios, citocinas, fatores de crescimento e do meio ambiente. A testosterona é o andrógeno circulante de maior potência. Na papila dérmica folicular, a enzima 5-alfa-redutase tipo II converte a testosterona em di-hidrotestosterona (DHT), que reduz a fase anágena e aumenta a porcentagem de telógenos. A 5-alfa-redutase está presente em níveis mais elevados nos pacientes acometidos pela AAG (VASCONCELOS et al., 2015).

O tratamento visa prevenir a progressão da alopécia, estabilizar e reverter o quadro de miniaturização dos folículos, além de aumentar a densidade capilar (VASCONCELOS et al., 2015). Há diversos tratamentos descritos, mas somente o minoxidil tópico, a finasterida e dutasterida orais são liberados pela ANVISA e possuem nível de evidência científico suficientes (PENHA et al., 2023).

O objetivo do presente estudo é demonstrar de que forma os medicamentos liberados pela ANVISA para o tratamento da AAG atuam, de modo a ampliar o

[321] Acadêmica de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[322] Médica dermatologista, Membro Titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

conhecimento dos profissionais de saúde e corroborar para a melhor escolha em cada caso.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tratamento da alopécia androgenética masculina com minoxidil, finasterida e dutasterida. A pesquisa foi realizada nas plataformas SciELO, BVS, PUBMED e Google Acadêmico. Selecionou-se os artigos publicados a partir de 2011, que abordavam o tratamento da AAG com pelo menos um dentre os medicamentos com foco no estudo. Excluiu-se os artigos sem citação, que não abordavam as questões já citadas, que foram publicados antes de 2011 e que não estavam disponíveis de forma gratuita.

2.1 MINOXIDIL

O minoxidil vem sendo amplamente prescrito por profissionais para o tratamento da AAG, sendo a primeira escolha em casos leves ou moderados. Tal medicação foi desenvolvida visando o controle da pressão arterial (PA), contudo, devido a hipertricose observada como efeito colateral, seu uso foi suspenso. Seu mecanismo ainda está em estudo, mas o crescimento do cabelo provavelmente está relacionado com a abertura dos canais de potássio na região e, consequentemente, o aumento do fluxo sanguíneo. Também modifica certos fatores relacionados ao nível do crescimento endotelial (BULLOS, 2022).

A apresentação comumente encontrada do minoxidil na indústria farmacêutica é na concentração de 5% (BULLOS, 2022). Ele aumenta o tamanho do folículo e a duração da fase anágena, além de diminuir a duração da fase telógena (SOUSA, 2020). Dentre os efeitos adversos do minoxidil tópico temos: hipertricose, prurido no couro cabeludo, dermatite de contato e eritema, xerose, hipersensibilidade e caspa. Pode haver, menos frequentemente, hipotensão e síncope, taquicardia, palpitações, vertigem e edema de membros inferiores (DEMETRIO, 2022). O minoxidil precisa ser aplicado mais de uma vez ao dia, afim de liberar a quantidade de substância suficiente para alcançar o efeito desejado da medicação (LOUZADA, 2019). Atualmente, o tratamento tópico recomendado para homens é o minoxidil a 5% (CHAVES et al, 2021). A posologia recomendada do minoxidil tópico é a aplicação de 12/12 horas por, no mínimo, seis meses (PENHA, 2023). A eficácia do tratamento costuma ser observada depois de 4 meses de

uso, ou seja, para obter resultados realmente satisfatórios, seu uso deve ser feito de maneira crônica (ARANTES, 2017).

2.2 FINASTERIDA

A finasterida teve como objetivo primário o tratamento da hiperplasia prostática benigna, contudo, através de observações clínicas em pacientes com alopécia, que detectaram aumento expressivo de cabelos, teve início a sua utilização como tratamento da calvície (SOUSA, 2020).

A finasterida é um inibidor seletivo da 5alfa-redutase do tipo II e atua reduzindo a conversão de testosterona e DHT, de forma a promover um aumento quantitativo nos primeiros 12 meses e qualitativo após esse tempo. A posologia para o tratamento da alopécia androgenética é de 1 mg uma vez ao dia (BULLOS et al., 2022) (ARANTES, 2017). Assim como o minoxidil, recomenda-se que seu uso seja contínuo para a manutenção dos resultados (MULINARI-BRENNER, 2012).

Os efeitos colaterais envolvem queda da libido, disfunção erétil e redução do volume ejaculatório, depressão, ginecomastia e ansiedade. Tais efeitos, principalmente os ligados à parte sexual, fazem com que os pacientes desistam de iniciar a terapêutica (BELKNAP et al., 2015). Entretanto, diversos estudos mostram que a finasterida é segura, e seus efeitos colaterais são raros e reversíveis, além de serem mais comuns com a dose diária de 5 mg, utilizada no tratamento da HPB. Estudos que demonstram o contrário possuem importantes vieses, além de número amostral insuficiente, não tendo evidência o bastante para confirmar a hipótese (PEREIRA et al., 2020).

2.3 DUTASTERIDA

Trata-se de uma inibidora da 5alfa-redutase tipo I e II, agindo, como a finasterida, na diminuição de DHT, mas de uma maneira ainda mais efetiva (ZHOU, 2019). As concentrações séricas de DHT diminuem entre 93% a 94% com 0,5 mg/dia de dutasterida, enquanto essa porcentagem cai para 70% com 5 mg/dia de finasterida (LAMANA et al., 2022). Isso acontece devido a finasterida ter meia-vida de 6 a 8 horas, fazendo com que os níveis de DHT voltem ao normal 14 dias após deixar de usar a medicação, diferente da dutasterida, que tem meia-vida de 4 semanas (MACHADO et al., 2018).

A posologia recomendada é de 0,5 mg ao dia. Tem como efeitos colaterais possíveis: disfunções sexuais, diminuição da libido e dificuldade de ejaculação, todavia, a prevalência é menor do que a da finasterida (LEES et al., 2019). Assim como a finasterida, estudos e a prática clínica demonstram que tais efeitos colaterais são de baixa incidência e reversíveis e, apesar de existirem estudos que discordem, necessitam-se de

mais pesquisas prospectivas bem desenhadas para analisar a verdadeira incidência (MACHADO et al., 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AAG trata-se da causa mais comum de queda de cabelos e se dá em pessoas com predisposição genética. A AAG não tem cura, mas possui tratamento, sendo o minoxidil, a finasterida e a dutasterida os únicos com evidência científica suficiente. O minoxidil tópico é a base para casos leves ou moderados. A dutasterida e a finasterida podem complementar o tratamento visando resultados mais satisfatórios, com a dutasterida possuindo melhores resultados quando comparada a finasterida, todavia, ambas possuem efeitos que envolvem disfunções sexuais e diminuição da libido, o que faz com que os pacientes tenham mais resistência em aceitar que o tratamento seja iniciado.

4 REFERÊNCIAS

ARANTES, ANDERSON. et al. A utilização de finasterida e minoxidil no tratamento da alopécia androgenética. **Faculdade União de Goyazes**. 2017. Acesso em 21 de junho de 2023.

ARANTES, ANDERSON. et al. A utilização de finasterida e minoxidil no tratamento da alopécia androgenética**. Revista Vita et Sanitas**. 2017. Acesso em 19 de junho de 2023.

BELKNAP S. M. et al. Adverse Event Reporting in Clinical Trials of Finasteride for Androgenic Alopecia: A Meta-analysis. **JAMA Dermatol**. 2015. Acesso em 21 de junho de 2023.

BULLOS B. S. et al. Alopecia androgenética e seus tratamentos alternativos: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**. 2022. Acesso em 19 de junho de 2023.

CHAVES R. L. et al. Opções terapêuticas e perspectivas no tratamento da alopecia androgenética. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. 2021. Acesso em 19 de junho de 2023.

CONTIN, LETICIA ARSIE. Alopecia androgenética masculina tratada com microagulhamento isolado e associada a minoxidil injetável pela técnica de microinfusão de medicamentos pela pele. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, 2016. Acesso em 18 de junho de 2023.

DEMETRIO, S. D. H. Tratamento da Alopecia Androgenética com Minoxidil tópico. **BWS Journal**. 2022. Acesso em 19 de junho de 2023.

FIGUEIRÊDO, ANDRÉ MENDES. et al. Alopécia Androgenética: Minoxidil Oral Versus Outras Terapias Medicamentosas. **Contemporânea - Revista de ética e Fislosofia Política**. 2022. Acesso em 19 de junho de 2023.

LAMANA, FERNANDO DE AZEVEDO. et al. Atualizações sobre o tratamento da alopecia androgenética em homens. **Brazilian Journal of Health Review**. 2022. Acesso em 07 de setembro de 2023.

LEE, S. et al. Adverse Sexual Effects of Treatment with Finasteride or Dutasteride for Male Androgenetic Alopecia: A Systematic Review and Meta-analysis**. Acta Dermato-Venereologica**. 2018. Acesso em 21 de junho de 2023.

LOUZADA, LAYSA MARUQES et al. Alopécia androgenética: principais abordagens terapêuticas. **Repositório de Trabalho de conclusão de curso**, 2019. Acesso em 20 de junho de 2023.

MACHADO, JULIANA DE LIRA. et al. O que sabemos sobre os inibidores da 5 alfa redutase? **Surgical & Cosmetic Dermatology**, 2018. Acesso em 04 de setembro de 2023.

MULINARI-BRENNER, F. et al. Alopecia androgenética masculina: uma atualização. **Revista de Ciências Médicas**. 2012. Acesso em 21 de junho de 2023.

PENHA, MARIANA ALVARES. et al. Minoxidil 5 mg oral versus minoxidil 5% solução tópica para tratamento da alopecia androgenética masculina: ensaio clínico randomizado. **Repositório Institucional UNESP**, 2023. Acesso em 21 de junho de 2023.

PEREIRA AFJR, COELHO TOA. Post-finasteride syndrome. **An Bras Dermatol**, 2020. Acesso em 04 de setembro de 2023.

SOUSA, JOÃO LOPES DE. Tratamentos da alopecia androgenética. 2020. 48 f., il. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade de Brasília**. 2020. Acesso em 19 de junho de 2023.

VASCONCELOS, ROSSANA CANTANHEDE FARIAS DE. et al. A aplicação do plasma rico em plaquetas no tratamento da alopecia androgenética**. Surgical & Cosmetic Dermatology**, 2015. Acesso em 19 de junho de 2023.

ZHOU, Z. et al. The efficacy and safety of dutasteride compared with finasteride in treating men with androgenetic alopecia: a systematic review and meta-analysis. **Clin Interv Aging**. 2019. Acesso em 21 de junho de 2023.

ABUSO INFANTIL E AS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

CONTE, Carla [1]
ZAIA, Bianca [2]
LEITE, Laniele Cristina Oliveira [3]
HALICK, Sílvia Mara de Souza [4]

RESUMO: O abuso infantil é uma questão complexa que pode ter sérias implicações no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Diante disso, essa revisão bibliográfica irá abordar as consequências do abuso no desenvolvimento neuropsicomotor e formas de prevenção para garantir desenvolvimento saudável e seguro para todas as crianças. O estudo baseia-se em pesquisas realizadas na literatura, em artigos e publicações de revistas científicas encontradas em plataformas digitais. Sabe-se que a intervenção precoce, o apoio terapêutico e ambientes seguros são cruciais para ajudar as vítimas a superar essas adversidades e quebrar o ciclo de abuso.

Palavras-chave: Violência. Criança. Manejo. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O abuso infantil é uma questão preocupante que afeta crianças em todo o mundo. As crianças vítimas de abuso podem enfrentar atrasos no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, dificuldades na aquisição da linguagem e problemas de comportamento, como agressão e isolamento.

Cabe ressaltar que é uma questão que transcende fronteiras geográficas e culturais, representando uma das formas mais cruéis e devastadoras de violência contra crianças. Trata-se de uma violação dos direitos fundamentais da infância e compromete não apenas o bem-estar imediato, mas também lança sombras de longo prazo sobre o futuro dessas jovens vidas.

Vale destacar ainda que existem várias formas de abuso infantil, o físico, o emocional, o sexual e a negligência, todos com sérias repercussões. A criança está passando pelas transformações e etapas naturais do desenvolvimento neuropsicomotor, o cerne da questão é que nesta fase tão sensível e crítica do desenvolvimento é que ocorrem muitas das experiências traumáticas do abuso, podendo este interferir no processo de desenvolvimento da criança e tornando de suma importância o papel da sociedade em intervir e protegê-las.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi conduzida por meio da busca de artigos científicos em bases de dados como PubMed, Medline e Scielo, utilizando os termos "violência", “criança”, “manejo”, “prevenção” e outros termos relacionados. A seleção incluiu estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas, diretrizes médicas e relatórios de casos publicados até a data de corte em setembro de 2022.

3 DISCUSSÃO

O desenvolvimento neuropsicomotor é um processo intrincado e multifacetado que engloba o crescimento do cérebro, a aquisição de habilidades cognitivas, motoras e sociais, bem como a formação da identidade. No entanto, quando crianças são submetidas a situações de abuso, esse processo é frequentemente distorcido e prejudicado de maneira profunda. Para melhor compreender como isso acontece selecionamos artigos que retratavam as principais consequências dessa violência nas crianças (NETO et al 2022).

Em relação ao abuso físico, ele pode resultar em lesões físicas imediatas, mas também em alterações a longo prazo no desenvolvimento motor, com crianças apresentando dificuldades em tarefas simples, como amarrar os sapatos ou escrever. Já o abuso emocional pode afetar negativamente o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, levando a dificuldades de expressão emocional e social (CONCEIÇÃO, 2022).

As implicações no âmbito da saúde mental também são de extrema importância. Crianças vítimas de abuso frequentemente experimentam transtornos psicológicos, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, que, por sua vez, podem afetar adversamente seu desenvolvimento emocional e cognitivo (DE CORRÊA et al, 2022).

Estudos neurocientíficos têm revelado que o abuso infantil pode causar mudanças físicas no cérebro, particularmente nas áreas relacionadas à regulação emocional e à resposta ao estresse. Essas alterações podem perdurar ao longo da vida e afetar o funcionamento global da criança, inclusive em sua capacidade de tomar decisões, resolver problemas e regular suas emoções (SANTANA, 2023).

Há um ciclo intergeracional do abuso, vítimas de abuso são mais propensas a se tornarem abusadoras em suas próprias famílias, acrescenta uma dimensão adicional de complexidade a esse quadro sombrio (DE CORRÊA et al, 2022). A quebra desse ciclo

requer intervenções adequadas e medidas preventivas que visem proteger as crianças e fornecer o apoio necessário às vítimas, sendo indispensável o acompanhamento e suporte de uma equipe multiprofissional (GAVA et al, 2023).

Dessa forma, o desenvolvimento neuropsicomotor pleno e saudável das crianças é um direito que merece proteção e estímulo. Contudo, o abuso infantil representa uma ameaça a esse desenvolvimento e exige uma resposta coordenada da sociedade para proporcionar um ambiente seguro e de apoio, onde todas as crianças possam florescer e alcançar todo o seu potencial (CONCEIÇÃO, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abuso infantil é uma preocupação séria que tem consequências profundas no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. A intervenção precoce, o apoio terapêutico e ambientes seguros desempenham um papel crucial na recuperação das vítimas de abuso infantil. É essencial que a sociedade esteja ciente dessas questões e trabalhe ativamente na prevenção e no combate ao abuso infantil para garantir um desenvolvimento saudável e seguro para todas as crianças.

4. REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, M. M. DA. et al.. Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: aspectos do desenvolvimento físico e emocional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200584, 2022.

DE CORRÊA, João Bosco; RAMOS, Kairo Santos, et al. Transtornos dissociativos em pacientes vítimas de abuso sexual na infância. **Brazilian Journal of Development**. , Curitiba, v.8, n.7, p. 53876-53892, jul., 2022. DOI:10.34117/bjdv8n7-317.

GAVA, Lara Lages; PELISOLI, Cátula, et al. A perícia psicológica em casos de suspeita de abuso sexual infanto-juvenil. **Aval. psicol.** Itatiba, v. 12, n. 2, p.137-145, agosto de 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 set. 2023.

NETO, Antonio Frabetti; MIZIARA Carmen Galego, et al. Alterações estruturais e bioquímicas em crianças vítimas de abuso infantil: uma revisão narrativa. **Persp Med Legal Perícias Med**. 2022; 7: e221222

SANTANA, D. R. Infância e educação: a histórica construção do direito das crianças. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, v. 14, n. 60, p. 230–245, 2015. DOI: 10.20396/rho.v14i60.8640557. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640557. Acesso em: 19 set. 2023.

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA 5ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

BONJOVANI, Amanda Carolina[323]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[324]

RESUMO: A Diabete Mellitus é caracterizada como um distúrbio metabólico que consiste no excesso de açúcar na corrente sanguínea e é uma DCNT que mais afeta a população no mundo inteiro. Os casos de DM vêm aumentando a cada ano a nível mundial, percebe-se que o autocuidado do paciente e o diagnóstico precoce são necessários para o controle da disseminação dessa doença. Esse estudo teve como objetivo quantificar o número de casos na 5ª Regional de saúde do Paraná e sua taxa de mortalidade e apresentou um aumento de casos e mortes nos últimos anos.

Palavras-chave: Diabete Mellitus. Prevalência. Complicações. Autocuidado.

1 INTRODUÇÃO

A Diabete Mellitus (DM) é caracterizada, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) como um distúrbio metabólico que consiste no excesso de açúcar na corrente sanguínea e a deficiência na produção de insulina pelo pâncreas, Ela é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que mais afeta a população no mundo inteiro e é classificada de três formas sendo elas: tipo 1, tipo 2 e gestacional. (OLIVEIRA, et al., 2019).

A DM1 é uma doença que faz com que as células Beta pancreáticas sejam destruídas, gerando assim uma de produção de insulina no organismo do paciente (SALES-PERES, 2016). Este é o tipo que mais acomete a população, principalmente crianças e adolescentes. Sua principal causa é a predisposição genética do paciente, ela gera um dano contra antígenos pancreáticos (SALES-PERES, 2016; NEVES, et al., 2017).

Quando o individuo tem casos diagnosticados de DM1 na família, sua chance de obter a doença aumenta, pois seu organismo vai possuir uma resposta diferente na manipulação no antígeno e vai sofrer mais com fatores externos, como a falta de autocuidados no seu dia-a-dia. O tratamento principal para esse tipo de DM é a

[323] Acadêmica do curso de Biomedicina do 8º período do Centro Universitário Campo Real.
[324] Professor do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real.

insulinoterapia, que tem como principal função a regularização da produção de insulina, gerando assim uma melhora nos seus níveis glicêmicos. (NEVES, et al, 2017)

Já na DM2 ocorre o excesso de açúcar por conta da resistência à insulina, que é um hormônio produzido pelo pâncreas que auxilia o transporte de glicose para as células. Nesse caso, o hormônio é produzido, mas não consegue realizar sua ação normalmente no organismo do paciente, gerando uma deficiência no seu transporte correto para as células. É necessário que o diagnóstico seja realizado logo no início da doença, para que ela não avence e não gere complicações ao paciente. Seu tratamento pode ser realizado tanto com medicamentos quanto com uma mudança no seu estilo de vida, adquirindo hábitos mais saudáveis (BERTONHI, DIAS, 2018).

Se essa DNCT não for devidamente diagnosticada e tratada, independente da sua classificação, ela pode gerar inúmeras complicações crônicas e agudas devido a dificuldade de regularização dos níveis glicêmicos. (MAEYAMA, 2020) As complicações geradas podem ser cardiovasculares, neurológicas, renais, a dificuldade que o paciente adquire na cicatrização de machucados e feridas, sendo a mais conhecida como pé diabético. Em casos mais graves e avançados, essas complicações podem levar o paciente a óbito, porém, não é mencionada a DM como sua causa principal, mas as demais doenças que ela causou. Portanto, não existe um número específico de mortes geradas pela DM, apenas por suas complicações que podem ser acarretadas pelo diagnóstico tardio ou a falta do devido cuidado (BRESSAN, 2020).

Tendo em vista que os casos de DM vêm aumentando a cada ano a nível mundial, percebe-se que o autocuidado do paciente e o diagnostico precoce é necessário para o controle dos seus índices glicêmicos e a prevenção de suas complicações. O objetivo do estudo foi quantificar os números de casos da DM e sua taxa de mortalidade na 5ª Regional de saúde do Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho teve como finalidade um estudo quantitativo, que visa encontrar dados e informações sobre a DM, destacando faixa etária e taxa de mortalidade entre 2008 a 2017. Os critérios utilizados para seu desenvolvimento foram utilizar artigos de 2013 a 2023, e na tabela encontrada no site www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doencas-e-agravos-nao-transmissiveis, onde foram extraídos gráficos do ano de 2008 até 2018, pois não há atualização de dados nas demais plataformas, sendo procurados apenas os casos da 5ª regional de saúde do Paraná.

Na **tabela 1**, tem um comparativo de casos de DM por faixa etária na 5ª regional do Paraná. Segundo Flor e Campos (2017) no ano de 2013 o Brasil contou mais de 11.9 milhões de brasileiros adultos e idosos entre 20 a 79 anos diagnosticados com DM. O principal motivo para esse aumento de casos é a predisposição genética do paciente e o envelhecimento populacional sem autocuidados como uma boa alimentação e a prática de atividades físicas da população, ocasionada pela rotina corrida dos dias atuais, podendo levar ao sedentarismo e a obesidade (KOLCHRAIBER, 2018; FLOR, CAMPOS 2017). Esses fatores geram inúmeros problemas ao individuo e aos sistemas de saúde, com alto custo em diagnósticos e tratamentos. (SILVA, et al, 2016; PINTO, et al, 2019; GRACES, et al, 2018).

Graces, et al (2018) destaca que no Brasil 15,3% dos custos que o SUS possui é referente a tratamento disponibilizados aos pacientes portadores de DM e aos que estão hospitalizados.

O levantamento de dados realizado nesse artigo, baseado na tabela 1, mostra que quanto mais a população envelhece, mais aumenta o número de pacientes portadores de algum tipo de DM, o que gera um impacto significante nos sistemas de saúde, tanto público quanto privados.

TABELA 1

Regional / Município de residência	< 01a	01-04a	05-09a	10-14a	15-19a	20-29a	30-39a	40-49a	50-59a	60-69a	70-79a	80 e+
	n°	n°	n°	n°	n°	n°	n°	n°	n°	n°	n°	n°
5. Reg. Saúde Guarapuava	**1**	**1**	**1**	**2**	**4**	**9**	**22**	**43**	**149**	**293**	**389**	**286**

Fonte: www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doencas-e-agravos-nao-transmissiveis
Dados coletados dia 31/07/2023.

Na **tabela 2**, temos um comparativo de casos de DM por taxa de mortalidade causada pela doença na 5ª Regional de saúde do Paraná. Segundo Pinto, et al, (2019) no século XXI a DM vem sendo uma das principais caudas de óbitos a nível mundial, aumentando a cada ano a taxa de mortalidade nos pacientes acometidos por essa doença. Os portadores dessa DCNT apresentam uma chance de morte maior quando acometidas por doenças associadas a DM, como por exemplo as doenças cardiovasculares, neurológicas, renais, etc. Porém, a DM não é mencionada como causa principal dos óbitos, mas sim, as complicações geradas por ela (PINTO, et al, 2019).

Com aumento dos casos de óbito por DM, cresce a necessidade de criar alguns parâmetros para o adoecimento e óbito, gerando assim um planejamento referente à doença. É de extrema necessidade essa atenção básica, pois quanto mais conhecimento

o paciente tiver sobre os riscos e as formas de tratamento a chance de desenvolver uma complicação que o leve a óbito é bem menor do que quando não existe conhecimento algum. Quando existe esse cuidado, as chances do paciente vir a óbito reduzem e essa taxa de mortalidade será reduzida. (GRACES, et al, 2018)

Segundo o levantamento de dados apresentados na tabela 3, os números de mortalidade vêm oscilando bastante, porém nos últimos anos essa taxa teve um aumento significativo quando comparado com a anos anteriores, o que pode ser relacionado a uma falta na atenção básica desses pacientes, como o entendimento da importância de autocuidados e de um estilo de vida mais saudável para evitar que as complicações geradas pela DM aconteçam.

TABELA 2

Regional / Município de residência	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	N°	N°	N°	N°	N°	N°	N°	N°	N°	N°
5. Reg. Saúde Guarapuava	**110**	**110**	**103**	**95**	**111**	**136**	**109**	**138**	**142**	**146**

Fonte: www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doencas-e-agravos-nao-transmissiveis
Dados coletados dia 31/07/2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a coleta de dados apresentados no artigo, é notório que o número de casos de DM e sua taxa de mortalidade aumentam conforme o envelhecimento da população e o passar dos anos. Esse aumento se deve à predisposição genética e à falta de autocuidados durante a vida do paciente, onde ele pode desenvolver o sedentarismo ou a obesidade, tanto antes quanto após o diagnóstico.

Observa-se que na 5ª Regional de saúde, o número de casos diagnosticados e notificados de DM, independente de seu tipo é maior nas faixas etárias entre 20 e 80 anos que nas demais idades apresentadas.

A taxa de mortalidade teve uma oscilação nos anos entre 2008 a 2017, sendo que nos anos de 2015, 2016 e 2017 seu aumento foi significativo comparado com os demais anos. Isso se deve à falta do autocuidado do paciente, fazendo com que ele desenvolva complicações graves relacionadas a essa doença.

O desenvolvimento de cuidados realizados com os pacientes com ênfase na saúde básica, como a prática de atividades físicas, palestras e conversas é de suma importância para evitar que esses pacientes desenvolvam complicações por conta dessa doença. Considerando que os pacientes, são mais suscetíveis a evoluírem a óbito quando acometidas por doenças associadas a DM.

Portando, destaca-se a importância de uma melhora na atenção básica para com esses pacientes, pois quanto maior seu nível de conhecimento sobre as complicações que essa DCNT pode gerar, maior será o seu autocuidado, e consequentemente, haverá uma melhora, tanto nas taxas de casos diagnosticados quanto na de mortalidade.

4 REFERÊNCIAS

GARCES, Thiago Santos *et al*. **TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS**. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236722/30769. Acesso em: 26 set. 2023.

KOLCHRAIBER, Flávia Cristiane *et al*. **Nível de atividade física em pessoas com diabetes mellitus tipo 2**. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2346-3414-cuid-9-2-2105.pdf. Acesso em: 31 jul. 2023.

MAEYAMA, Marcos Aurélio *et al*. **Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica**. 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13278/11156. Acesso em: 31 jul. 2023.

OLIVEIRA, Evaldo Hipólito de *et al*. **Diabetes mellitus: avaliação e controle através de exames laboratoriais em um serviço privado de Teresina, Piauí, Brasil**. 2019. Research, Society and Development, v. 9, n.2,. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2063/1693. Acesso em: 31 jul. 2023.

PINTO, Marcia Santos *et al*. **TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO PARANÁ, BRASIL, ENTRE 1984 E 2014: REGRESSÃO JOINPOINT**. 2019. Disponível em: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/175/47. Acesso em: 26 set. 2023.

BERTONHI, Laura Gonçalves; DIAS, Juliana Chioda Ribeiro. **Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica**. 2018. Disponível em: https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/13042018180355.pdf. Acesso em: 31 jul. 2023.

SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho *et al*. **Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática**. 2016. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n4/1197-1206/pt. Acesso em: 31 jul. 2023

NEVES, Celestino *et al*. **Diabetes Mellitus Tipo 1**. 2017. Disponível em: http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2018/02/RPD-Vol-12-n%C2%BA-4-Dezembro-2017-Artigo-Revis%C3%A3o-p%C3%A1g-159-167.pdf.pdf. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVA, Aline Bueno da *et al*. **Prevalência de diabetes mellitus e adesão medicamentosa em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre/RS**. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/SDj3MQr8pfLHqWR8kwTqVHF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 jul. 2023.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. **Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional**. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/sHGVt9sy9YdGcGNWXyhh8GL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 jul. 2023.

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O AGRESSOR: UMA OBSERVAÇÃO A PARTIR DEUM GRUPO RESTAURATIVO NA CIDADE PINHÃO - PARANÁ

FIUZA, Debora Rickli[325]
COUTINHO, Ana Laura[326]

RESUMO: O presente trabalho visa compreender quais as formas de manejo presentes nos ciclos restaurativos, bem como quais os enfrentamentos profissionais que os responsáveis apresentam. Para tal, o estudo será fundamentado em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, elegendo como método a realização de entrevistas com sujeitos que participam do projeto "Grupo Reflexivo com práticas restaurativas para homens autores de violência doméstica e/ou contra a mulher na Comarca de Pinhão/PR". Espera-se como possíveis resultados a contribuição paradiscussões sobre o atravessamento dos profissionais envolvidos e de que forma o grupo auxilia no processo de reflexão dos agressores.

Palavras-chave: Psicologia; agressores, grupos restaurativos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender as repercussões do projeto na vida do sujeito, o quão o grupo reflexivo e restaurativo auxilia no combate a violência contra a mulher e a compreensão da forma de trabalho dentro dos ciclos.

Segundo Scott (1989), estudar gênero requer compreender não só as experiências masculinas e femininas, mas, também buscar entender como as relações sociais influenciam às práticas de gênero. O trabalho se dá de forma reflexiva sobre os contextos culturais e de gênero, para melhor compreender o papel de profissionais responsáveis pelo projeto com homens agressores.

> Em tempos em que a punição e a prisão foram automatizadas pelo sistema de justiça criminal e tornaram-se objeto de demandas sociais tão frequentes, alimentadas por discursos políticos populistas, Günther aponta para o fato de que nem a pena aflitiva nem a prisão podemser vistas como decorrência natural da culpa. Não é necessário que a imputação de culpa (equivalente no campo penal da ideia de responsabilidade) que ocorre na sentença penal seja acompanhada por uma pena. E também não é necessário que a sanção penal tenhao caráter de inflição de sofrimento ou deva ser o encarceramento. Essas reduções acabam gerando um senso comum punitivista, que empobrece o debate sobre políticas públicas: se ocorreu uma violação e o direito violado é relevante, chamamos essa violação de crime e o agressor

[325] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC-UNICENTRO). Psicóloga clínica e perita do TJPR.
[2] Ana Laura Coutinho. Psicologia, 10 período. Centro Universitário Campo Real.

> merece uma punição grave, na medida da importância do bem violado; e, em nosso sistema, esta punição, invariavelmente, será a prisão –se não for, tem algo errado no ar, como confirma o exemplo sobre o uso de entorpecentes. (MACHADO,2013,p.116).

Portanto, as reflexões esperadas visam uma melhor compreensão do projeto e suas dinâmicas, bem como o atravessamento do projeto na vida dos sujeitos envolvidos, sejam eles agressores ou profissionais responsáveis, buscando olhar para o trabalho desenvolvido como um todo, de maneira ética e científica, para que o trabalho possa servir para auxílio de futuras reflexões e estudos.

2 DESENVOLVIMENTO

É recorrente o sofrimento enfrentado por mulheres dentro de seus próprios lares, Ver Portal GOV (BRASIL, 2022): " No primeiro semestre de 2022, a central de atendimento registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres."

Em situações em que as vítimas possuem apoio e recorrem à justiça, notam-se padrões socioculturais em seus agressores que perpetuam as práticas de violência de gênero. Nesse sentido, a participação dos agressores em grupos reflexivos e restaurativos no processo de cumprimento da pena, podem auxiliar na reflexão da violência.

O grupo reflexivo restaurativo visa a compreensão dos apenados em relação ao grupo, a fim de desnaturalizar a violência de gênero, pois com a oportunidade de refletir sobre suas ações o sujeito pode perceber seus sentimentos e emoções, notando suas fragilidades e potencialidades. Assim sendo, os agressores passam a refletir sobre sua forma de agir; como lidar com seus sentimentos; quando e como trabalhar a raiva e frustração.

> Há evidências de sobreposição entre os sistemas de dominação e exploração constituídos pelas relações de gênero, etnia e classe social, acarretando as mulheres pobres e negras uma carga mais pesada e maior exposição as violências.16 Estudos recentes comprovaram que a pobreza familiar e o baixo nível masculino de instrução predizem os maus-tratos físicos à mulher. Entre os fatores asso- ciados ao risco de violência contra as mulheres incluem-se os baixos salários e pressões econômicas. Além disso, homens desempregados sãomais violentos com as esposas e filhos. (KRONBAUER, José. MENEGUEL, Stela. p. 700),

Por trás deste processo existem profissionais capacitados para atender a demanda, que também possuem suas questões e limites, o trabalho designado no grupo possui desafios envolvendo aspectos emocionais, éticos e morais. Estes profissionais

compreendem a violênciade gênero a partir de diversas perspectivas, sendo elas sociais, culturais e econômicas, pois há grande influência dessas questões na vida sujeito, levando em consideração toda vivência do sujeito. Considerando o exposto acima, quais são as técnicas utilizadas dentro do ciclo restaurativo? Quais os atravessamentos do trabalho na vida destes profissionais?

A presente pesquisa de abordagem qualitativa se caracteriza de modo exploratório. Para a realização da mesma será utilizado dois procedimentos: 1) Entrevistas com agressores participantes do projeto; 2) Entrevistas com os profissionais do projeto.

A seleção dos participantes se dará após as observações do grupo, por conseguinte o levantamento prévio dos dados gerais será realizado com o assistente social do projeto, solicitando a idade, escolaridade e contexto sociocultural dos participantes. Destaca-se que os dados ofertados serão utilizados somente para evidenciar a finalidade da pesquisa.

Em seguida, os sujeitos que desejarem contribuir com o estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE consentindo a sua participação, a autorização paragravação de voz, tomando conhecimento acerca de seus direitos frente a pesquisa e que sua colaboração é totalmente voluntária, sendo os dados obtidos serão utilizados somente com finalidade científica corroborando para o campo de pesquisa. Além disso, reforçado que a pesquisadora estará disponível para futuras dúvidas.

Os dados ofertados serão em forma de entrevista, buscando analisar o quesito socioeconômico dos participantes, como dinâmica familiar e condições financeiras. Além disso, os nomes dos participantes não serão identificados e divulgados em nenhum momento da pesquisa, assim sendo tratados de forma anônima.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderando os apontamentos apresentados, é necessário compreender como o processo dentro dos grupos reflexivos atravessam não apenas os sujeitos participativos, mas também aqueles que trabalham para que o ciclo se realize, é importante manter uma visão abrangente sobre o grupo principalmente pelo contexto sociocultural inserido e seus decorrentes.

É importante ressaltar que o trabalho busca a visão do agressor sobre a violência, bem como o fortalecimento de políticas públicas, ao passo em que

questionamos o que leva á agressão. Além disso, o estudo presente irá contribuir com a ampliação do entendimento da temática, tendo como finalidade a promoção de discussões, não apenas no meio acadêmico, mas também em conversas informais, gerando maior informação sobre os grupos e os trabalhos realizados.

4 REFERÊNCIAS

PESSÔA, Anabel Guedes; WANDERLEY, Paula Isabel Bezerra Rocha. A reeducação do homemagressor: grupo reflexivo de violência doméstica. **Revista de Constitucionalização do Direito Brasileiro**, v. 3, n. 1, p. e034-e034, 2020.

NOLASCO, Anabel Guedes Pessôa; WNADERLEY, Paula Isabel Rocha. Um olhar para o grupo reflexivo de homens autores de violência doméstica. **Revista Rios**, v. 13, n. 22, p. 244-258, 2019.

PÊ, Felipe Zeferino et al. Violência contra a mulher: experiência de profissionais facilitadores de umgrupo reflexivo de homens. **Revista da SPAGESP**, v. 23, n. 1, p. 87-102, 2022.

SANTOS, Cecília; IZUMINO, Wânia. Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero. E.I.A.L Vol. 16 - N°1 (2005)

ANÁLISE DE CORROSÃO SUPERFICIAL DO ALUMÍNIO USINADO E FUNDIDO

PADILHA, Gustavo Conrado
THEODOROVICZ,João Emanuel
QUEIROZ, Maria Fernanda

RESUMO: Este artigo explora o processo de usinagem de alumínio e suas propriedades, destacando o método de fresamento. Para fins de pesquisa foram analisadas as características superficiais do material em duas condições, primeira em estado fundido sem qualquer tipo de modificação e após o processo de fresamento. As amostras foram submetidas a testes de corrosão em meio salino de NaCl 3,5% e em diferentes condições de tempo. Os resultados encontrados demonstram que as amostras que foram fresadas apresentaram menores sitos galvânicos, ou seja, menor quantidade de pittings em comparação com a amostra fundida.

Palavras-chave: Fresamento. Alumínio. Usinagem. Corrosão.

1 INTRODUÇÃO

A usinagem é um processo fundamental na fabricação de peças metálicas, desempenhando um papel essencial na indústria de manufatura. Entre os diversos métodos de usinagem disponíveis, o fresamento é destaque por sua capacidade de moldar peças com precisão e complexidade impressionantes. Por meio dessa análise é possível discutir como cada superfície usinada reage com as adversidades do ambiente. Os processos de usinagem geram diferentes condições superficiais ocasionando variação da rugosidade, ou seja, o processo e condições afetam diretamente os componentes submetidos a essas técnicas. (SMITH; JOHN, 2020).

O alumínio é um metal amplamente utilizado em diversas aplicações devido às suas propriedades como material leve, boa melhor condutividade térmica e resistência à corrosão. A interação de componentes de alumínio em ambientes contendo cloreto de sódio (NaCl) ou seja, em ambientes próximos a praias. São situações ideias para o desenvolvimento de etapas para processos corrosivos. (SMITH, 2022).

. A interação entre o alumínio e o cloreto de sódio pode potencialmente desencadear uma série de reações químicas e físicas que afetam as propriedades da superfície do material. Isso pode levar a mudanças na estrutura microscópica, propriedades mecânicas e resistência à corrosão do alumínio, entre outros aspectos (ELIAS JR, 2022).

Portanto, este artigo se propõe a investigar o processo de fresamento do alumínio, e quais os seus efeitos superficiais em comparação com uma amostra fundida sem

qualquer tipo de usinagem. Realizando a imersão das mesmas em uma solução de NaCl 3,5%. Analisando como esse processo de usinagem afeta as características da superfície das peças, bem como suas propriedades mecânicas e comportamento frente à corrosão. A pesquisa a seguir abordará os procedimentos experimentais, resultados obtidos e conclusões alcançadas nesse contexto.

2 METODOLOGIA

Para os fins de pesquisa, foram analisadas as amostras em duas condições distintas, ou seja, a amostra bruta de forma fundida e amostra de forma fresada. Na Figura 1, é apresentado a amostra bruta de alumínio fundido sem nenhuma alteração nas suas faces depois da fabricação.

Figura 1 – Amostra bruta fundida

Fonte: Próprio autor

Foi necessário utilizar uma fresa de 10 mm para fresar o alumínio, utilizando o mecanismo de fresamento discordante por ser uma peça muito irregular, sendo definido a rotação em sentido oposto tendo a espessura mínima do cavaco inicialmente e a espessura máxima no final do corte dando um passe de 0.2 mm com a velocidade 3 do equipamento, percorrendo uma trajetória retilínea de 140 mm, cada processo de retirada de material durou 0,49 segundos sendo realizado um trabalho manual, não utilizando velocidade programada e o processo de fresamento total da peça durou 4 horas contando como as pausas para a retirada de cavaco. Na Figura 2, é apresentado a amostra após o processo de fresamento.

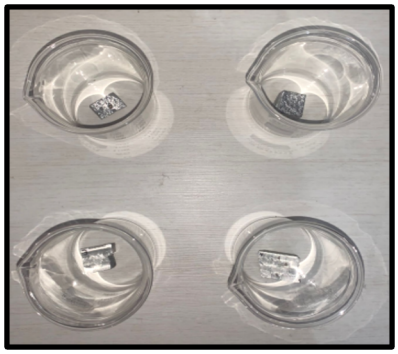
Figura 2 – Amostra fresadas

Fonte: Próprio autor

Nota-se que a amostra sofreu uma mudança superficial devido ao processo de fresamento. Foi notado uma melhora dessa amostra quando comparada com a amostra em estado fundido, ou seja, sem modificação. Sendo essa condição era extremamente irregular apresentando grande áreas de porosidade. Após o processo de fresamento, o material desenvolveu características de melhor qualidade superficial.

Foi realizado um corte na amostra principal, gerando quatro áreas de análise. Diante dessa condição, foram investigados os mecanismos de corrosão em contato com um ambiente salino (NaCl). As amostras ficaram imergidas e contato com o Cloreto de sódio dissolvido nos seguintes horários: amostras 1 e 2, 15 horas, amostras 3 e 4, 20 horas.

Figura 3 – Amostras imergidas em ambiente salino

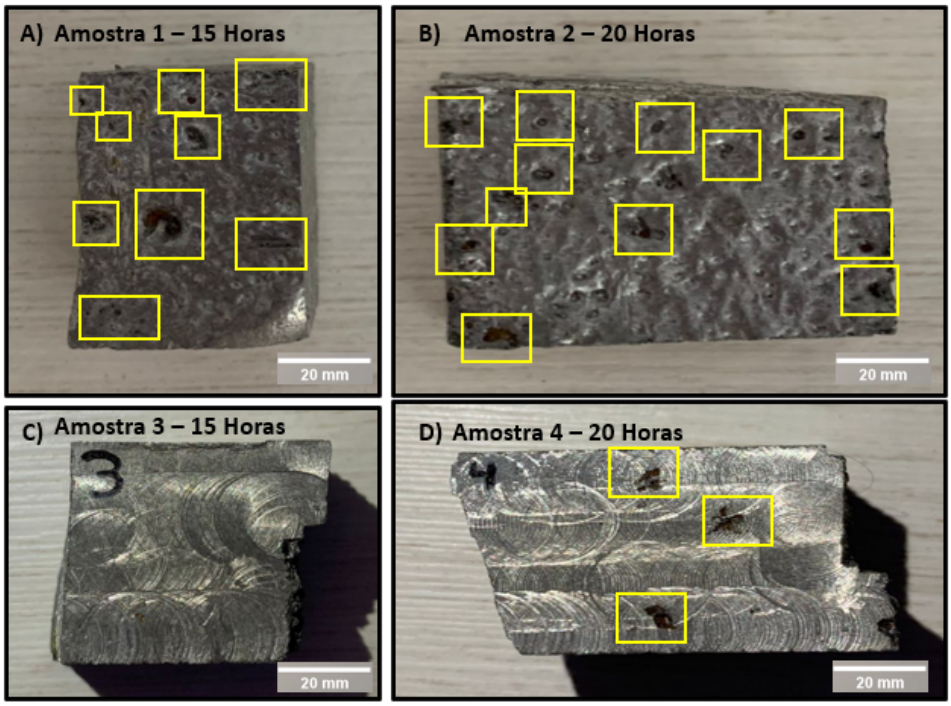


Fonte: Próprio autor

3 RESULTADOS

Na Figura 4, serão apresentadas as amostras em decorrência da variação do tempo em meio salino de NaCl 3,5%, e a formação de pitting em cada uma delas.

Figura 4 - Superfícies das amostras após a imersão em NaCl 3,5% em diferentes condições



Fonte: Próprio autor

Após os ensaios os materiais obtiveram os seguintes resultados. As quatro amostras que foram submetidas a diferentes períodos de imersão em solução de NaCl 3,5%, foram verificadas variações significativas em seus comportamentos. Essas variações indicam que o tempo de exposição ao NaCl 3,5% desempenha um papel crucial na alteração das propriedades das amostras. Como podemos observar as amostras 1 e 2 sofreram maiores efeitos dos ataques íons de cloreto, formando locais de acoplamento galvânico, ou seja, formaram regiões propicias para os pittings. Devido à essas duas amostras estarem em sua forma bruta com alta rugosidade superficial.

As amostras 3 e 4, apresentaram menores condições para a formação de pitting podendo ser verificadas na Figura 4 (C e D). Dessa forma é perceptível à olho nu, além de poder ser contabilizados que as amostras submetidas ao fresamento reduziram significativamente a formação de regiões de acoplamento galvânico, desenvolvendo menos pittings.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alumínio é um material de grande importância devido às suas propriedades versáteis. A análise prática das amostras de alumínio demonstrou a influência do fresamento na melhoria da superfície e a resposta variável à corrosão por NaCl 3,5%. Esses resultados têm implicações significativas para a utilização e processamento do

alumínio em diversas aplicações industriais. A análise superficial permitiu verificar que as amostras submetidas ao processo de fresamento, resultaram em menores pontos de corrosão por pitting quando imersos em solução salina de NaCl 3,5%.

Este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada das propriedades do alumínio e pode ser útil para pesquisas futuras relacionadas a esse metal crucial em nossa sociedade.

5 REFERÊNCIAS

SMITH, J.A. INTERACTIONS OF ALUMINUM COMPONENTS IN SODIUM CHLORIDE (NaCl) ENVIRONMENTS: IMPLICATIONS FOR CORROSION PROCESSES. **Journal Of Corrosion Science:** 2022.

SMITH, John**. O PAPEL CRUCIAL DA USINAGEM NA FABRICAÇÃO DE PEÇAS METÁLICAS: UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE FRESAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS CONDIÇÕES SUPERFICIAIS.** 2020.

FREIT, Elias Jr. **PROCESSO DE CORROSÃO E PASSIVAÇÃO DO ALUMÍNIO.** Curitiba, 2022. Disponível em: https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao25_Elias_Junior_de_Freitas.pdf. Acesso em: 20/09/23.

O CONCEITO DE VÍNCULO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA SOB DIVERSAS ABORDAGENS DA PSICOLOGIA

TEIXEIRA, Amanda Samila[327]
WICHINHESKI, Murilo[328]
YAMAZAKI, Angelo Telli[329]
FIUZA, Debora Rickli[4]

RESUMO: Este estudo consiste em uma breve revisão bibliográfica em relação ao vínculo terapêutico em diversas abordagens da psicologia. Apresenta as perspectivas teóricas psicodinâmicas, rogerianas e cognitivo-comportamentais, expondo os principais conceitos, as estratégias e a visão de cada vertente em relação ao vínculo terapêutico. Conclui-se enfatizando a importância do vínculo como processo terapêutico. Apesar das diversas divergências teóricas observadas, destaca-se a necessidade de uma postura humanizada, com consideração a fatores externos e contextuais na atuação terapêutica.

Palavras-chave: Vínculo Terapêutico. Psicologia. Psicoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento do conceito de vínculo terapêutico é um ponto central na construção das práticas clínicas orientadas pelas mais diversas abordagens da Psicologia. O estabelecimento da relação pessoal entre cliente/paciente e terapeuta é apontada por autores de diversas abordagens como um fator imprescindível para se alcançarem as finalidades terapêuticas, apesar das divergências de paradigma acerca da natureza desta relação e sua função sistêmica na psicoterapia.

O presente resumo expandido realiza uma revisão bibliográfica sobre a historicidade do conceito de vínculo terapêutico e seu entendimento sob a perspectiva de diferentes teorias e abordagens da psicologia, buscando visualizar os pontos de convergência e as diferenças teóricas sobre o conceito.

2 O VÍNCULO TERAPÊUTICO EM PERSPECTIVAS DIVERSAS

O conceito de vínculo terapêutico surge no início do século XX através da psicanálise de Sigmund Freud, que compreende o vínculo entre o analista e o paciente

[327] Acadêmica de Psicologia, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[328] Acadêmico de Psicologia, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[329] Acadêmico de Psicologia, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[4] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC-UNICENTRO). Psicóloga clínica e perita do TJPR.

como pautado na relação de transferência, que é uma *conditio sine qua non* de seu método (COELHO, 2002). A transferência consiste, em termos gerais, na projeção de conteúdos inconscientes do paciente sobre a figura do terapeuta. O terapeuta é passível de sofrer o processo oposto que é a contratransferência, quando a projeção se dá no sentido do analista para o paciente. A contratransferência é, em geral, antagônica à finalidade terapêutica, que se concentra na expressão do inconsciente do paciente, e não do terapeuta. As noções de transferência e contratransferência são difundidas nas obras dos mais diversos autores de abordagem psicodinâmica, que expandiram a compreensão do fenômeno e, com base em novas observações, teceram suas próprias contribuições - como ocorre em Lacan, Klein, Reich e Winnicott (COELHO, 2002).

Alguns teóricos de orientação psicodinâmica passaram, contudo, a adotar perspectivas distintas sobre o vínculo terapêutico, colocando-o como um constructo geral de suas teorias (ALVES, 2017). Jung (2013), em sua psicologia complexa (ou analítica), divergiu de Freud em vários aspectos teóricos e metodológicos, dentre os quais está a compreensão sobre o vínculo terapêutico. O autor reconhece a forte influência do estabelecimento da transferência para o processo de análise, porém postula que o sistema psíquico do terapeuta invariavelmente irá influir e ser influenciado pelo do paciente, e disso resultará que ambas personalidades serão transformadas durante a psicoterapia. A partir da noção de que *a pessoa do terapeuta* pelo menos tão importante quanto o conhecimento técnico, coloca-se que é necessário que o terapeuta "seja a pessoa com a qual quer influir sobre o paciente" (JUNG, 2013, p. 87). Tanto na perspectiva da psicanálise quanto da psicologia complexa, para evitar que o terapeuta influa contratransferência de modo prejudicial ao paciente, é essencial que o próprio terapeuta tenha passado ou esteja em análise - "que se reaplique no próprio médico o sistema no qual ele acredita" (JUNG, 2013, p. 87).

Outra visão dissidente do modelo de psicoterapia com impessoalidade relativa do terapeuta para com o paciente/cliente é a de Carl Rogers, considerado pai da Psicologia Humanista. A relação terapêutica é o ponto central da terapia rogeriana, a qual coloca a pessoa e a sua experiência como os aspectos mais importantes a serem considerados no processo terapêutico. Essa relação se mostra eficaz quando o terapeuta "é aquilo que é", ou seja, mantém com o seu cliente relações autênticas. Isto se dá a partir da aceitação do terapeuta de si mesmo e dos seus próprios sentimentos conjuntamente à aceitação do seu cliente, suas crenças, experiências e sentimentos.

Rogers (2009) afirma que no processo terapêutico a relação entre o terapeuta e o cliente é mais importante que a abordagem teórica utilizada. Esse vínculo será construído a partir das seguintes premissas: a congruência na relação, que diz respeito ao terapeuta ser autêntico, sabendo ouvir e aceitar o que se passa em si mesmo; a consideração positiva incondicional, que está relacionada à apreciação que o terapeuta tem em relação ao seu cliente, o que o deixa disposto a aceitá-lo em sua totalidade; e a compreensão empática, que está relacionada à habilidade de vivenciar o que acontece no interior do seu cliente, a forma que ele se sente e vê o mundo, sem que isso dissolva a sua própria identidade. De acordo com Rogers, quando o terapeuta proporciona uma relação baseada nessas premissas, o cliente passará a uma experiência fluída e a um processo de mudança e que terá como consequência: “alteração na personalidade e no comportamento no sentido de saúde e da maturidade psíquica e de relações mais realistas para com o eu, os outros e o mundo circundante’’ (ROGERS, 2009, p. 77).

Quando essa relação de compreensão e aceitação é colocada em prática, o cliente tende a aceitar a si mesmo e abandonar as defesas que obteve para enfrentar a vida, colocando-se em rumo à autorrealização, ao desenvolvimento, à maturidade e à socialização (ROGERS, 2009). O autor denominou este processo “tornar-se pessoa” - o de percorrer um caminho, fundamentalmente positivo, em direção a aceitação de si mesmo, através da qual o cliente é levado a descobrir a harmonia que existe entre os seus sentimentos e comportamentos, vivenciando-os de forma consciente e aberta.

As terapias de orientação cognitivo-comportamental também construíram sua própria compreensão do vínculo terapêutico, estabelecendo critérios para o manejo do vínculo de acordo com as circunstâncias do paciente. De acordo com Beck et al. (1979), as características de um vínculo terapêutico possuem um impacto significativo nas atitudes e comportamentos de um paciente durante seu tratamento. Se usadas de forma excessiva e sem critérios, tais atitudes podem levar a uma quebra de vínculo, afetando o tratamento. Por outro lado, o bom manejo de técnicas para o fortalecimento do vínculo é um dos principais fatores de mudança em um processo terapêutico. A utilização dessas habilidades precisa partir de uma avaliação do terapeuta em relação ao paciente, uma vez que cada indivíduo responderá de uma forma diferente a tais estímulos, podendo aceitá-los de forma positiva, ou encará-los de uma maneira desconfortável e até mesmo ofensiva (BECK, 2022).

A conduta empática desempenha um papel central no fortalecimento do vínculo terapêutico, não somente envolvendo a demonstração da empatia, mas também

convertendo-a em ações práticas que visam aliviar o sofrimento do paciente. Entretanto, a forma como a empatia será demonstrada também precisa ser manejada de forma cuidadosa, uma vez que forçar expressões de empatia antes do paciente perceber que a situação foi entendida, pode dificultar o estabelecimento do vínculo (WRIGHT, 2019). Por outro lado, entender o momento certo e aplicar uma atitude empática de acordo com a situação e as expectativas do paciente trará diversos benefícios para a relação terapêutica (BECK et al., 1979).

Sobre a influência do feedback na aliança terapêutica, pode-se afirmar que:

> Fazer essas perguntas pode fortalecer a aliança significativamente. Você pode ser o primeiro profissional da saúde ou da saúde mental que alguma vez pediu ao cliente um feedback. Acredito que os clientes em geral se sentem honrados e respeitados pela sua preocupação genuína com suas reações. (BECK, Judith, 2022, p. 60).

A noção de aliança terapêutica nas abordagens comportamentais traz uma nova visão do vínculo entre paciente e terapeuta, em que estes formam um “time”, cooperando para que ambos trabalhem de maneira ativa no processo de tratamento. Isso pode resultar em uma maior confiança e conexão entre o profissional da saúde mental e o paciente, promovendo uma relação terapêutica mais sólida. Ao efetuar o feedback, o paciente tem a abertura para ser sincero em relação ao processo de tratamento, mantendo uma abordagem colaborativa, onde ambos trabalham ativamente para construir uma boa relação, buscando a melhor forma de tratamento (WRIGHT, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo comparativo da compreensão de diversas teorias da psicologia sobre o conceito de vínculo terapêutico é possível observar que, apesar das divergências teóricas acerca da natureza do vínculo terapêutico e sobre o modo como o vínculo deve ser estabelecido na prática clínica que se devem em maior parte às visões epistemológicas, há conformidade quanto no entendimento de que o sucesso em estabelecer o vínculo entre paciente/cliente e terapeuta exerce papel essencial no processo terapêutico para a promoção da saúde mental do paciente/cliente e alívio dos sintomas.

No uso de qualquer referencial teórico-instrumental da psicologia, é imprescindível que os psicoterapeutas acolham os seus pacientes de maneira empática, humanizada e

respeitosa. Isso considerando a subjetividade do paciente, sua história, seu contexto sociocultural, bem como suas potencialidades, limitações e sofrimentos singulares.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Diana L. O vínculo terapêutico nas terapias cognitivas. **Rev. bras. psicoter**. Juiz de Fora, MG, Brasil, v. 19, n. 1, p. 55-71, abril. 2017. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=221. Acesso em: 05 jun. 2023.

BECK, A. T. et al. **Terapia cognitiva da depressão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/. Acesso em: 31 mai. 2023.

COELHO, H. M. B. **O VÍNCULO NO TRATAMENTO PSÍQUICO**. Tese (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. p. 333. 2002.

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. 16ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715420/. Acesso em: 31 mai. 2023.

A INCONSTITUCIONALIDADE DO DUPLO GRAU DE ACUSAÇÃO.

LIMA NETO, Antonio de[330]

RESUMO: A redação do art. 610 do código de processo penal, enuncia que antes de recurso na esfera penal ser encaminhado à julgamento, deve ser disponibilizado ao Ministério Público com prazo de 5 dias. A atuação do Ministério Público, se dá não apenas ao papel de fiscal da lei, mas também como uma das partes envolvidas no processo. Assim quando partícipe da acusação, constata-se clara inobservância dos princípios constitucionais do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal à referido diploma legal. Para além de causar tumulto processual, através do atraso na celeridade do andamento da prestação jurisdicional, resta evidenciado o desequilíbrio entre as partes, pois o MP, órgão responsável pela persecução penal, cabe duplo grau de acusação, bem como a última palavra, invertendo-se a lógica do devido processo legal e da ampla defesa. Sendo certo que a supressão da previsão de vista ao MP na fase recursal, seria medida a tornar equilibrada a balança processual, bem como tornar mais célere julgamento dos recursos referidos.

Palavras-chave: Processo penal, ampla defesa, contraditório, devido processo legal.

1 INTRODUÇÃO

Versa o presente estudo, de uma análise do decreto-lei n. 3.689 de 3.out.1941 (código de processo penal) especificamente ao artigo 610 *caput,* a respeito da remessa dos autos imediatamente com vista ao procurador-geral pelo prazo de cinco dias antes da conclusão ao relator para designação de dia para o julgamento.

A regra, permite que o Ministério Público (MP) emita um parecer em segundo grau, após manifestações das partes, parece ser considerada inconstitucional devido à violação dos princípios do contraditório e da ampla defesa, positivados ao do artigo 5º, inciso LV da Constituição Federal (CF).

Essa prática do MP em segundo grau, é vista como desnecessária e desigual, contrariando o princípio da igualdade das partes e o devido processo legal. Mesmo que o MP atue como fiscal da lei, ele é considerado parte nas ações penais devido à sua postura acusatória e ao imperativo constitucional. A jurisprudência, no entanto, segue em sentido oposto a essa argumentação. O trabalho consiste de revisão bibliográfica abrangente e análise crítica da literatura e jurisprudência.

2 DESENVOLVIMENTO

[330] Acadêmico de Direito, 8° período, Centro Universitário Campo Real.

O código de processo penal prevê *ipsis litteris*:

> Art. 610. Nos recursos em sentido estrito, com exceção do de habeas corpus, e nas apelações interpostas das sentenças em processo de contravenção ou de crime a que a lei comine pena de detenção, os autos **irão imediatamente com vista ao procurador-geral pelo prazo de cinco dias**, e, em seguida, passarão, por igual prazo, ao relator, que pedirá designação de dia para o julgamento.

A norma permite que o MP se manifeste em segundo grau do processo, emitindo um parecer após as argumentações das partes.

Há quem defenda, que o MP apenas interfere ao lado das partes "contendora, defendendo a reta aplicação da lei, assumindo papel tutelar e intrinsecamente neutro" (FAGUNDES, 1946). Essa posição é criticada por Frederico Marques (citado por BADARÓ, 2017):

> bem de ver é, porém, que na Justiça criminal, se apresenta algo esdrúxula essa função consultiva do Procurador-Geral, uma vez que o MP está constituído, precipuamente, como órgão da ação penal e da pretensão punitiva do Estado

Entendimento comungado por BADARÓ (2017):

> É comum a afirmação que ao exarar parecer nos recursos, bem como em sua eventual manifestação oral nas sessões de julgamento dos recursos, o Procurador de Justiça atua como "fiscal da lei", querendo designar com tal expressão uma atuação desinteressada, de um sujeito que, despindo-se da função de acusador que a instituição tinha durante todo o primeiro grau, passa a ser tão imparcial quanto os desembargadores

A não se olvidar, são três as oportunidades de manifestação da acusação, quando no caso de um recurso do MP, a um: o Promotor de Justiça apresenta as suas razões, a dois: ao ser distribuído ao competente julgador de segundo grau, após manifestação da defesa, resta oportunizada uma segunda possibilidade do órgão acusatório emitir opinião, a três: após a designação de dia para julgamento, há a terceira oportunidade para o MP esposar as teses acusatórias oralmente.

Ocorre que a sustentação oral não é ato essencial à defesa, conforme reiteradas vezes tem decidido o Supremo Tribunal Federal. Restando, por tanto, três oportunidades para acusação esposar, reafirmar teses acusatórias, reanalisar provas e teses defensivas, sendo que duas delas poderão ser após a última palavra da defesa.

Havendo três oportunidades para a acusação esposar seus fundamentos de fatos e direito, face apenas as contrarrazões da defesa, no entendimento de MARCÃO (2016) "Não bastasse, referida atuação também materializa injustificada superfetação,

contrária ao princípio da igualdade das partes, que por sua vez reflete no *due process of law*.".

Entendimento, que vê na atuação a título de parecerista, uma isenção que não se compadece com a atuação de parte, sendo uníssono a compreensão da doutrina, consubstanciado por BADARÓ (2017) ao afirmar ser "absolutamente inaceitável, ante a garantia da ampla defesa, a regra do art. 610 do CPP, que dá vista dos autos ao Procurador-Geral, para apresentação de parecer", também MARQUES (2000) "nos afigura errônea e infeliz a disposição contida no art. 610 do Cód. Proc. Penal, sobre a abertura de vista ao procurador-geral", para LOPES JUNIOR (2012) tal atuação gera "um perigoso desequilíbrio na situação processual recursal, violando a garantia do contraditório", mais enfático, GIACOMOLLI (2014) afirma que "ofende o contraditório recursal a ausência de ciência à defesa acerca do parecer do MP nos tribunais".

Posicionamento similar, estampado no substancioso voto proferido pelo ministro Alexandre de Moraes, ao julgamento do *habeas corpus* STF n. 166.373-PR, quanto a hermenêutica do artigo 5º, inciso LV, da CF, ao asseverar que:

> a todo ato produzido pela acusação caberá igual direito da defesa de opor-se-lhe ou de dar-lhe a versão que melhor lhe apresente, ou, ainda, de fornecer uma interpretação jurídica diversa daquela feita pelo autor. A relação de antagonismo entre as versões da acusação e da defesa não deixa dúvidas sobre quem tem o 'direito de falar por último.

No entanto, a jurisprudência pacífica segue direção oposta, no sentido de que a atuação ministerial, em sede recursal opinando, a Procuradoria-Geral de Justiça, possui a função de *custos legis*, não havendo contraditório a ser assegurado, tendo em vista que o *parquet* "não atua como parte da relação processual" devendo haver nítida distinção entre a atuação do MP como *dominus litis* em apelação e como *custus legis* ao ofertar parecer nos recursos. Assim havendo ao MP atribuição somente de "assegurar a correta aplicação do direito, desempenhando atividade fiscalizadora do exato cumprimento da lei, de tal sorte que é dotada de imparcialidade, porquanto não está vinculada às contrarrazões oferecidas pela Promotoria de Justiça, esta sim, parte da relação processual".

Visando corrigir a distorção do excesso acusatório, o legislador pátrio propôs projeto de lei do senado de número 355 de 2007, o qual visava suprimir a abertura de prazo de vista ao MP, sob o fundamento da constatação da atuação do *parquet* como parte, além de fiscal da lei, considerando que igual oportunidade não é concedida à defesa.

Imputado ao parecer da comissão de constituição, justiça e cidadania do Senado Federal, o senador Alvaro, Dias responsável pela relatoria do projeto consignou:

> (...)temos que realmente não se justifica a oitiva do Ministério Público (MP), no segundo grau de jurisdição. Soa estranho que o mesmo órgão encarregado da persecução penal no primeiro grau atue como mero fiscal da lei, equidistante das partes, pois, na verdade, dada a sua indivisibilidade, confunde-se mesmo com o acusador. Aliás, a imparcialidade ministerial é exercitada na fase pré-processual, no exercício do *opinio delicti*.

Evidenciando o relator do parecer, que a atuação do MP, no caso, "subverte a ordem natural do processo contraditório, em que a defesa deveria ser a última a falar nos autos, antes do julgamento". Referida legislação proposta, por solicitação da presidência do Senado Federal, teve sua análise prejudicada, sendo encaminhada ao arquivo, por se tratar de matéria relacionada ao objeto do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 156, de 2009, que reforma o "Código de Processo Penal".

Ocorre que da redação final do PLS nº 156, de 2009, referida proposta legislativa não fora absorvida, é o que se extrai do seu art. 518 *ipsis litteris*:

> Art. 518. No agravo de instrumento e no recurso de apelação, ressalvado o caso de requerimento expresso de concessão de efeito suspensivo, os autos serão remetidos ao Ministério Público, independentemente de despacho, para manifestação em 10 (dez) dias.

Mantida previsão legal quanto à última manifestação acusatória, e havendo declínio quanto a celeridade processual, haja visto aumento de prazo para manifestação do MP. Redação que seguiu à câmara dos deputados, para regular tramitação, na qual continua em andamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da detida análise ao art. 610 do CPP, pode-se concluir, ser incompatível que o mesmo órgão, responsável por conduzir a persecução criminal no primeiro nível, atue em segundo grau, apenas como um guardião da lei, mantendo-se imparcial e equidistante das partes. Na verdade, devido à sua natureza indivisível, o MP muitas vezes se confunde com o próprio acusador.

Ocorre que a participação do MP, neste caso específico, perturba a ordem natural do processo contraditório, e do devido processo legal, onde se espera que a defesa seja a última a se pronunciar nos autos, antes do julgamento. Dada alteração

prevista para legislação penal processual, a supressão da previsão de quaisquer manifestações acusatórias, após a defesa, seria medida de justiça e equilíbrio para o ordenamento jurídico e para o cumprimento do artigo 5º, inciso LV da CF.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 3.689, DE 3 DE OUTUBRO DE 1941**. 1941. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm>. Acesso em: 31 ago. 2023;

FAGUNDES, Mario Seabra. **Dos Recursos Ordinários em Matéria civil**. Rio de Janeiro: Forense, 1946;

BADARÓ, G. H; **Manual dos recursos penais**, 2 ed, São Paulo: Editora dos Tribunais, 2017;

MARCÃO, Renato**. Código de processo penal comentado**.: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788502626799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626799/. Acesso em: 01 set. 2023.

MARQUES, José Frederico. **Elementos de direito processual penal**. 2. ed. Campinas: Millennium, 2000, v. 1;

LOPES JÚNIOR, Aury**. Direito processual penal e sua conformidade constitucional**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 1201;

GIACOMOLLI, N; **O devido processo penal**: abordagem conforme a constituição federal e o pacto de são josé da costa rica, São Paulo: Editora Atlas S.A. 2014;

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado n° 355, de 2007**. Altera o art. 610 do Código de Processo Penal, para suprimir a abertura de prazo de vista ao Ministério Público. Brasília: Senado Federal, 2007. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/81591 Acesso em: 04 set. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. PL 8045/2010. **Código de Processo Penal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490263 Acesso em: 04 set. 2023.

A INFLUÊNCIA NEGATIVA DO ÁLCOOL NA INTENSIFICAÇÃO DE DOENÇAS MENTAIS

KLOSSOWSKI, Alex [331]
BORSATTO, Paulo [332]
SANTOS, Rafael [333]
KOSAK, Josieli Maria [334]

RESUMO: O álcool é uma substância lícita que conta com uma grande repercussão na história da humanidade pelas suas propriedades psicoativas de grande poder aditivo. Neste contexto, o presente trabalho busca, por meio de uma revisão bibliográfica, integrar e simplificar informações pertinentes na correlação do álcool e alterações psicológicas, sendo que pela alteração do equilíbrio químico e receptores nervosos intensificam-se psicopatologias.

Palavras-chave: Consumo de álcool. Psicopatologias. Modificações neuroquímicas.

1 INTRODUÇÃO

As bebidas alcoólicas desempenham um papel culturalmente arraigado nas práticas humanas, sendo ativamente promovidas e associadas a eventos festivos, tradições e rituais sociais (RODRIGUES; KRINDGES, 2017*)*.

O consumo de álcool está profundamente ligado à sensação de pertencimento à sociedade, pois é encorajado e promovido devido à sua legalização e disponibilidade global, o que o torna uma prática mais difundida (RODRIGUES; KRINDGES, 2017). No entanto, essa prática tem efeitos adversos no cérebro, incluindo impactos na capacidade de aprendizado, memória e controle de impulsos (PECHANSKY et al., 2004). Além disso, o consumo excessivo e descontrolado de álcool está associado a psicopatologias, que podem ser descritas como comportamentos, pensamentos e ações psicológicas e cognitivas anormais (SIMS, 2001). Um exemplo é a dipsomania, que se diferencia do alcoolismo, uma vez que ocorre em episódios impulsivos e os indivíduos afetados geralmente não se consideram dependentes.

Assim, como consequência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, manifestam-se prejuízos tanto físicos quanto psicológicos, evidenciados por conflitos familiares, desemprego e sintomas de depressão (RODRIGUES, 2017).

[331] Acadêmico de Medicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real
[332] Acadêmico de Medicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real
[333] Acadêmico de Medicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real
[334] Bacharel em Nutrição. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ).

Por fim, neste trabalho, são apresentados dados que justificam o tema proposto para o estudo, demonstrando de forma clara e sucinta o papel do álcool na intensificação de doenças mentais, bem como seu impacto na atividade das células nervosas.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo apresentado caracteriza-se como uma revisão narrativa com intenção de reunir informações sobre as consequências do consumo de álcool sobre as psicopatologias, sendo assim, foram utilizados artigos estabelecendo uma conexão entre o álcool e distúrbios mentais, investigando a relação de causa e efeito.

As particularidades comportamentais e socioeconômicas caracterizam o alcoolismo, uma doença crônica gerada pelo consumo obsessivo. Seu tratamento é realizado com medicamentos e psicoterapias, com o objetivo de prevenir a dependência química com elementos psicoativos (SILVA, 2006; SILVA, 2010).

No Sistema Nervoso Central (SNC), o álcool atua de maneira análoga a uma chave, em quantidades reduzidas, conectando-se aos receptores dopaminérgicos por meio da sinapse. À medida que a quantidade de álcool aumenta, ocorre uma modificação nos níveis do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA), o qual desempenha um papel na inibição das células nervosas, resultando em movimentos mais lentos e uma fala arrastada. Paralelamente, o álcool inibe os receptores excitatórios do glutamato, reduzindo a estimulação no SNC e, consequentemente, provocando um atraso no funcionamento fisiológico (REIS et al., 2014).

O alcoolismo tende a agravar e destacar uma variedade de transtornos, incluindo transtorno bipolar, esquizofrenia, transtorno de humor, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. É importante observar que a depressão associada ao consumo de álcool pode resultar em complicações significativas, como um aumento notável na impulsividade (RATTO; CORDEIRO, 2010).

De acordo com pesquisas, constata-se que 34% dos indivíduos que lidam com a esquizofrenia também apresentam problemas relacionados ao consumo de álcool. Além disso, 40% dos pacientes que buscam tratamento para questões relacionadas ao álcool apresentam transtornos de humor. Um estudo realizado nos Estados Unidos revelou que os transtornos psiquiátricos mais notáveis associados ao uso de álcool são ansiedade (28%), transtorno de personalidade antissocial (18%), transtorno de humor (26%) e esquizofrenia (7%). Essa correlação entre o uso de álcool e esses transtornos pode

desencadear sentimentos de desconfiança, ciúmes patológicos e paranoia (FALKAI et al., 2006; BUCKLEY; MEYER, 2009).

O consumo excessivo de álcool e a dependência dele estão intrinsecamente ligados à capacidade do corpo de resistir aos seus efeitos tóxicos ao longo do tempo, e essa relação afeta homens e mulheres de maneiras distintas. As mulheres, em geral, tendem a desenvolver problemas de saúde mental de natureza mais introspectiva e interna, como a depressão, como resultado do abuso de álcool. Por outro lado, os homens tendem a manifestar mais frequentemente transtornos que se manifestam de maneira externalizada, como o transtorno de personalidade antissocial (ANDRADE; SILVEIRA, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou a estreita ligação entre o excessivo consumo de álcool, que é culturalmente encorajado em várias sociedades, e o surgimento ou agravamento de problemas psicológicos em indivíduos.

A substância afeta os receptores cerebrais responsáveis pelo controle de funções essenciais como a fala, o pensamento e o movimento. A curto prazo, isso resulta em um declínio nessas habilidades. No entanto, a ingestão contínua e descontrolada ao longo do tempo, devido à resistência aos efeitos prejudiciais da substância, prejudica o funcionamento adequado do sistema nervoso central, aumentando o risco e a intensidade de distúrbios psicológicos, especialmente aqueles relacionados ao equilíbrio químico no corpo e à ansiedade, com impactos diferenciados entre os gêneros.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G.; SILVEIRA, C. M.. Problemas comportamentais ligados ao uso de álcool. **Revista USP,** São Paulo, N.96, P. 7-22,dezembro/fevereiro 2012/2013.

BUCKLEY, P. F.; MEYER, J. M. Substance abuse in schizophrenia. **Schizophenia Bulletin,** v. 35, n. 2, p. 383-402, 2009.

FALKAI, P.; WOBROCK, T.; LIBERMAN, J.; GLENTHOJ, B.; GATTAZ, W. F. MÖLLER, H. J. Diretrizes da federação mundial das sociedades de psiquiatria biológica para o tratamento biológico da esquizofrenia, parte I: tratamento agudo**. Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, Supl. 1, p. 7-64, 2006.

PECHANSKY, F; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S.. Uso de álcool entre adolescentes:

conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, supl.1, p.14-17, São Paulo, maio de 2004.

RATTO, L.; CORDEIRO, D. **Principais comorbidades psiquiátricas na dependência química. Aconselhamento em dependência química**. São Paulo: Rocca, 2010.
REIS, G. A.; GÓIS, H. R.; ALVES, M. S.; PARTATA, A. K. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 2, 2014.

RODRIGUES, G.; KRINDGES, A. Consequências psicossociais atreladas ao consumo precoce de bebidas alcoólicas**.Revista de Psicologia da IMED,** Passo Fundo, Vol. 9, n. 2, P. 61-76, julho/dezembro, 2017.

SILVA, P. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, Cap. 37, p. 361-369, 2010.

SIMS, A. **Sintomas da mente: introdução à psicopatologia descritiva.** 2 ed. Porto Alegre:Artmed, 2001

INCIDÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS COM TESTÍCULO NÃO-DESCIDO DE 2015 A 2020 NO BRASIL

MARA, Larissa[1]
SELHORST, Maria Eduarda[2]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[3335]

RESUMO: A criptorquidia é caracterizada quando o(s) testículo(s) não desce(m) para a bolsa escrotal, apresenta alta incidência em recém-nascidos prematuros, cerca de 45%. A pesquisa relata a incidência acerca do número de nascidos vivos com a anomalia dos testículos não-descidos, entre os anos de 2015 e 2020 no Brasil. Para isso, os pesquisadores utilizaram a base de dados DATASUS. A pesquisa demonstrou aumento no número casos entre 2015 e 2017, até 2018 o número se manteve estável e em, 2019 e 2020 apresentou redução. É necessário acompanhar e conhecer sobre a criptorquidia em decorrência da sua incidência e possíveis complicações.

Palavras-chaves: Criptorquidia. DATASUS. Casos.

1 INTRODUÇÃO

A criptorquidia é a ausência do testículo no seu lugar anatômico devido a qualquer evento durante a gestação, que impeça a sua descida até da cavidade abdominal até a cavidade escrotal (DIAS, 2017). Com incidência de 4% em crianças nascidas atermo e até 45% em nascidos prematuramente (VILLANUEVA; VILLASANA, 2022).

O testículo permanece dentro do abdômen durante a vida intrauterina, ou seja, a fase fetal, e em casos de criptorquidia não consegue completar seu caminho até a bolsa testicular. Quando ocorre em um testículo é denominada unilateral, e quando afeta ambos os testículos, é denominada bilateral (CANALINI, 2022).

A causa não é bem esclarecida, mas há relatos científicos de que pode resultar de diversos fatores genéticos e ambientais durante a gestação. Entre as causas mais consistentemente associadas à criptorquidia pode-se citar: prematuridade e baixo peso ao nascimento para idade gestacional (CANALINI, 2022), obesidade materna e parto cesáreo (VILLANUEVA; VILLASANA, 2022).

[335] [1] Acadêmica de Fisioterapia, 4º período, Campo Real.

[2] Acadêmica de Fisioterapia, 4º período, Campo Real.

[3] Fisioterapeuta, Docente Campo Real, Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional com ênfase em Pediatria (IBRATE), Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Comunitário, (UNICENTRO).

Há também uma forte associação genética nos casos criptorquidia sendo que, 14% dos pacientes possuem antecedente familiares diretos, 4% com incidência paterna e cerca de 10% com casos apresentados por irmãos (VILLANUEVA; VILLASANA, 2022).

Estudos atuais afirmam que o tratamento hormonal apresenta baixa eficácia e que a cirurgia até os 18 meses de vida condiz com melhores resultados, porém mesmo o tratamento cirúrgico bem-sucedido da criptorquidia pode apresentar efeitos a longo prazo, como: aumentos dos riscos de câncer e a redução da função testicular a exemplo da deficiência na espermatogênese (DIAS, 2017).

O presente trabalho tem o objetivo de quantificar o número de nascidos vivos com testículos não-descidos, entre os anos de 2015 e 2020 no Brasil, devido à sua incidência principalmente em prematuros, se faz necessário o relato para alertar profissionais e responsáveis, levando ao diagnóstico e tratamento precoce.

2 DESENVOLVIMENTO

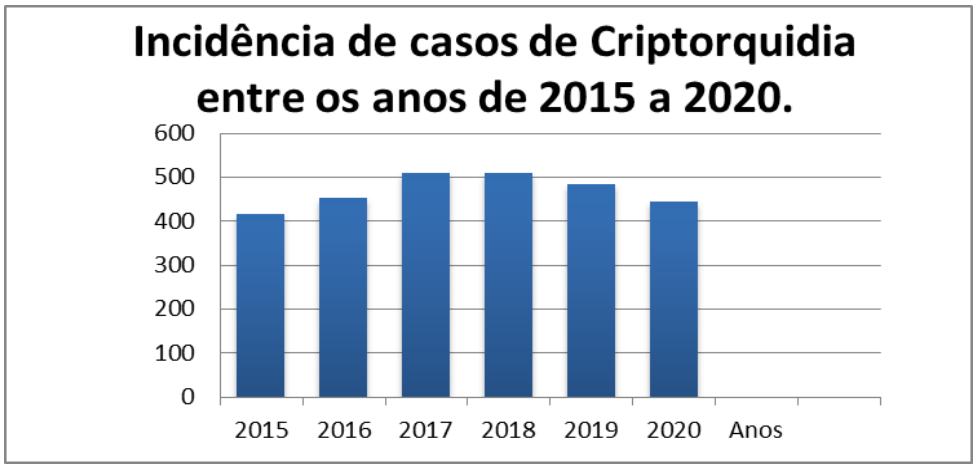
Para a realização do trabalho, foi utilizada a base de dados do Ministério da Saúde, DATASUS que surgiu em 1991 e objetiva coletar, processar e disseminar informações sobre a saúde do país. O DATASUS é alimentado pelos profissionais que trabalham nas esferas do Sistema Único de Saúde (SUS), por intermédio de coleta, os dados resultantes dos atendimentos, são lançando no sistema atualizando informações locais, regionais e nacionais (LIMA, 2015).

Em 2015 foram verificados 417 casos de criptorquidia no Brasil, um número considerado alto. Em 2016 foram diagnosticados 452 casos, podendo-se notar aumento de 35 casos em relação ao ano anterior.

Em 2017 foram registrados 509 casos no Brasil, apresentando novamente aumento em relação ao ano de 2016 casos. Em 2018 o número de casos no Brasil, foi o mesmo em relação aos casos de 2017, 509 casos demonstrando estabilidade.

Em 2019 foram relatados 483 casos no Brasil, ou seja, houve redução de 26 casos em relação ao ano anterior. Em 2020 foram referidos 444 casos, novamente o número de casos diminuiu, sendo 39 a menos em relação ao ano que antecedeu conforme os dados demonstrados no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Incidência de Criptorquidia em 2015 e 2020



Fonte: DATASUS, 2023.

Neste sentido, observa-se aumento entre 2015 e 2017 no número de casos, estabilidade entre 2017 e 2018, e redução entre 2019 e 2020.

A criptorquidia apresenta alta incidência em recém-nascidos pré-termo e é a causa de possíveis complicações tais como atrofia do testículo, esterilidade além de estar relacionada a maior incidência de câncer testicular (VILLANUEVA; VILLASANA, 2022). Sendo de extrema importância a conscientização dos profissionais neste cenário pois na maioria dos casos o tratamento é cirúrgico (VILLANUEVA; VILLASANA, 2022). Quanto ao pós-operatório, a fisioterapia pode ser aplicada atuando no fortalecimento dos músculos da área pélvica, redução da perda de urina e aumento do intervalo entre as micções (OLIVEIRA, 2018). Mais estudos se fazem necessários tanto sobre a criptorquidia quanto sobre o pós-operatório considerando que na sua grande maioria os casos são cirúrgicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A anomalia dos testículos não-descidos é uma alteração que afeta principalmente bebês prematuros. A informação tanto aos profissionais de saúde quanto dos responsáveis se faz necessária, considerando que a palpação do saco escrotal deve ser realizada logo após o nascimento, para verificar se os testículos desceram conforme o esperado. Caso seja diagnosticada a criptorquidia é necessário que se realize a correção cirúrgica da alteração.

O número de casos de nascidos vivos com testículos não-descidos apresentou aumento significativo, estabilizou por um ano e sem seguida reduziu, porém, o acompanhamento dos casos tal qual mais estudos se fazem necessários. Nota-se a escassez de estudos relatando a criptorquidia e menos estudos ainda descrevendo a

atuação fisioterapia neste contexto, demonstrando a importância do relato e da conscientização dos profissionais e responsáveis, prevenindo complicações e sequelas.

REFERÊNCIAS

CANALINI, Alfredo Felix. Criptorquidia, o que é, causas e tratamento. **Portal da Urologia,** v. 1, n. 1, p. 1-2, 2022.

DIAS, Artur Filipe Dinis. Criptorquidia: Revisão Sistemática de Conceitos. 2017. 26f. (Tese) Mestrado.

LIMA, Areta Cristina et al. DATASUS: o uso dos Sistemas de Informação na Saúde Pública. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 1, n. 3, p. 16-31, 2015.

VILLANUEVA, D. Y. V. Neonato de 39 semanas de gestación con taquipnea transitoria, criptorquidia e hidrocele, con el modelo de Dorothea E. Orem. **Revista de Enfermería Neurológica.** ISSN: 1870-6592, v.21, n.1, p. 41-53, 2022.

OLIVEIRA, ARN et al. Fisioterapia na Incontinência Urinária Pós- Prostatectomia Radical: Uma Revisão Sistemática. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 7, n. 2, (maio a agosto de 2018). 502 p.

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CECURA, Mariana Berti[336]
VIGINHESKI, Viviane Mamcasz[337]
RODRIGUES, Eros Uriel[338]

RESUMO: O câncer de colo do útero representa uma neoplasia maligna de grande impacto na saúde pública brasileira, tendo em vista sua incidência e mortalidade em mulheres. O exame citopatológico, também chamado de Papanicolaou, é de grande valia na prevenção e detecção de carcinoma do colo uterino. O presente estudo é uma revisão bibliográfica cujo objetivo é relacionar a importância desse exame e a detecção precoce do câncer de colo do útero, além de apresentar as maiores dificuldades e desigualdades da cobertura desse exame pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: câncer de colo do útero; HPV; teste de Papanicolau.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de neoplasia mais frequente nas mulheres e o quarto em causas de morte por câncer, no Brasil (INCA, 2023). O principal fator para o desenvolvimento do câncer de colo uterino é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Esse vírus infecta as células epiteliais localizadas no colo uterino, além de atuar nos genes responsáveis pela regulação da atividade e desenvolvimento do controle celular. Sua principal forma de transmissão é o contato sexual desprotegido (SILVA. 2023).

Os subtipos 16 e 18 são os principais responsáveis pela oncogênese, correspondendo a mais de 70% dos casos, sendo que o HPV 16 predomina no carcinoma epidermoide e o HPV 18, nos adenocarcinomas (SILVA, 2023). Dentre outros fatores de risco para desenvolvimento do câncer do colo do útero, além do HPV, estão o tabagismo, início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros sexuais e uso de contraceptivos orais (BRASIL, 2021; SILVA, 2023; VALÉRIO, 2022).

O exame de rastreamento do câncer do colo uterino é o Papanicolaou, que é amplamente utilizado e fundamental para detecção de lesões precursoras, que foi iniciado no final da década de 1990 no Brasil (CAVALCANTE, 2021; SILVA, 2022). As recomendações do Ministério da Saúde são de que o rastreamento para esse tipo de

[336] Graduanda em Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[337] Graduanda em Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[338] Residência em Ginecologia e Obstetrícia, docente do Centro Universitário Campo Real.

câncer se inicie a partir dos 25 anos, em mulheres com idade sexual ativa, e dois exames normais com intervalo de até um ano, deve-se repetir somente a cada 3 anos até os 64 anos de idade (SILVA, 2023).

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, feita por meio de pesquisa nas plataformas: Google Acadêmico, Pubmed e Medline, através dos descritores: Câncer de Colo do Útero, HPV e Teste de Papanicolaou.

3 DESENVOLVIMENTO

Os principais meios de transmissão do Papilomavírus humano são por meio de contato direto com o epitélio oral, vaginal ou anal. A infecção subsequente é responsável pelo desenvolvimento das lesões com alto grau de malignidade (SILVA, 2023). Dentro dos fatores de risco para o câncer, existem os relacionados ao HPV - início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, parceiro sexual de alto risco, infecções sexualmente transmissíveis, idade precoce ao primeiro parto, história de neoplasia intraepitelial escamosa vulvar ou vaginal, câncer ou imunossupressão - e os não relacionados ao HPV - baixo nível socioeconômico, uso de contraceptivos orais, tabagismo, genética (VALÉRIO, 2022).

As lesões precursoras do câncer de colo uterino desenvolvem-se em diferentes graus, recebendo a nomenclatura de neoplasia intracervical (NIC) e varia entre grau I, lesões de baixo grau, graus II e III, lesões de alto grau. O carcinoma de colo uterino evolui inicialmente a partir da NIC I, mas nem toda NIC I evolui para um processo invasivo. Os estágios de evolução até a manifestação da neoplasia invasiva são: infecção do epitélio metaplásico da zona de transformação pela cepa oncogênica, persistência da infecção, progressão de um clone de células epiteliais infectadas e desenvolvimento do carcinoma com invasão da membrana basal do epitélio (SILVA, 2023).

O rastreamento precoce com o exame Papanicolaou tem sido a principal forma de identificação e rastreamento das lesões. Realizando-se o rastreamento com alta qualidade, pode-se cobrir cerca de 80% para lesão invasora e de malignidade, e quando tratadas adequadamente nas lesões iniciais, a redução da taxa de câncer cervical invasor chega até a 90% (SILVA, 2023). A faixa etária de maior incidência dessa neoplasia é dos 20 aos 29 anos, com risco progressivo até o ápice entre 45 e 49 anos (SILVA, 2023).

Nota-se também que países europeus que alcançaram sucesso no controle do câncer de colo do útero fizeram a implementação de ampla cobertura populacional de

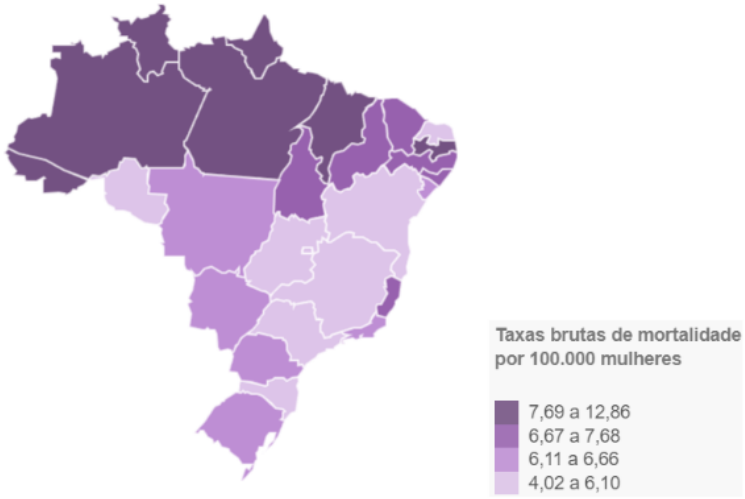
rastreamento organizado, além de um robusto programa de vacinação contra o HPV. A atenção primária à saúde (APS) tem função central no controle dessa neoplasia, e a persistência de altas taxas de mortalidade associa-se a inadequações no sistema de saúde, barreiras de acesso ao rastreamento e cobertura insuficiente. Além disso, há os aspectos como valores culturais das mulheres e discriminação institucional por questões étnicas, sexuais e de gênero, que também interferem na qualidade e na adesão ao rastreamento (CERQUEIRA, 2022).

Portanto, a APS não deve atuar apenas na captação das mulheres e realização de rastreamento citológico, mas também nas ações de mobilização comunitária, educação em saúde e aconselhamento para garantir altas coberturas vacinais, de triagem e adesão ao tratamento (CERQUEIRA, 2022).

Tendo em vista o exposto acima e a importância da atenção primária perante a esse impasse na saúde pública, o Ministério da Saúde realiza anualmente a “Campanha Março Lilás”, que tem por objetivo a conscientização e enfrentamento do câncer de colo uterino.

Além disso, existe uma grande variação na cobertura do exame de Papanicolau e as regiões brasileiras, sendo a mais alta na Região Sul e a mais baixa na Região Norte. Bem como, houve queda na mortalidade em todas as regiões brasileiras, exceto nos municípios do interior da Região Norte que, em 2017, apresentaram taxa três vezes superior à da Região Sudeste (SILVA, 2022). A figura 1 apresenta um mapa onde é possível notar o comparativo das taxas de mortalidade entre os estados do Brasil, o que reforça o exposto anteriormente.

Figura 1: Representação espacial das taxas brutas de mortalidade por câncer de colo do útero, por 100.000 mulheres, pelas unidades da federação do Brasil, entre 2020 e 2021.



Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM
MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância

Tendo em vista o exposto acima e a importância da atenção primária perante a esse impasse na saúde pública, percebe-se que apesar de todos os esforços e avanços para prevenção e rastreio do câncer de colo de útero, ainda há uma deficiência em alcançar todas as mulheres brasileiras, algo que seria fundamental para a redução significativa de casos e mortalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabe-se que o câncer de colo do útero é um desafio para a saúde pública do Brasil, tendo em vista sua incidência e mortalidade em mulheres. A infecção pelo HPV representa o maior fator de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia, principalmente se associado a outros. O rastreamento, por meio do exame citopatológico, apresenta uma grande efetividade para detecção e posterior tratamento de lesões precursoras de carcinoma uterino e é de suma importância para diagnóstico precoce desse câncer. Como a carcinogênese a partir da infecção pelo HPV leva anos, o Ministério da Saúde preconiza que o acompanhamento seja realizado dos 25 até os 64 anos. Ressalta-se a importância do papel da atenção primária em relação à captação de pacientes e realização do exame - pois um diagnóstico precoce aumenta a chance de cura e reduz a mortalidade, além de proporcionar a vacinação contra o HPV.

Diante disso, essa revisão bibliográfica visa auxiliar na compreensão acerca do tema, tendo como objetivo esclarecer a importância do Papanicolaou na prevenção e

identificação do câncer de colo do útero e, consequentemente, na preservação da saúde das mulheres.

5 REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, G. H. O.; REIS, G. J.; Avaliação do seguimento de lesões precursoras de câncer do colo do útero - uma revisão bibliográfica. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**. v. 5, 2021.

CERQUEIRA, R. S., et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**. v. 46, p. 1-10, 2022.

SILVA, G. A., et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 38, n. 7, 2022.

SILVA, M. L. L. G.; MORAIS, A. M. B.; SOUSA, M. N. A.; Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 23, n. 1, p. 1-11, 2023.

VALÉRIO, M. P., et al. Câncer de colo de útero: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Development**. v. 8, n. 3, p. 20235-29241, 2022.

USO DA CARBOXITERAPIA PARA O TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAPRINI, Amanda[1]
CASTILHO, Naiany[1]
PATEL, Nilane Françoise[2339]

RESUMO: A gordura localizada (GL) é uma das queixas mais frequentes em clínicas de estética, e a carboxiterapia tem sido uma das principais escolhas de tratamento para essa disfunção. O objetivo deste estudo foi aprimorar os conhecimentos sobre os benefícios, eficácia e segurança da Carboxiterapia. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos encontrados no Google Acadêmico. Os resultados apresentam-se em sua maioria positivos na melhora da aparência da pele e em todas as condições dermatológicas. Conclui-se que a Carboxiterapia é eficaz como tratamento para as diversas disfunções estéticas, especialmente a GL.

Palavras-chave: Carboxiterapia. LIpodistrofia. Padrão de beleza.

1 INTRODUÇÃO

A gordura localizada (GL - lipodistrofia) é uma das queixas mais frequentes em clínicas de estética, sendo uma das principais causas de insatisfação. Ela acomete o tecido adiposo e as causas dessa disfunção estética podem ocorrer por fatores nutricionais e genéticos (SANTOS et al.,2020). Por isso, a busca por procedimentos estéticos está cada vez mais elevada, sendo a Carboxiterapia um eficiente procedimento que ajuda na gordura localizada (ZAGO; SANTOS, 2020).

A Carboxiterapia trata-se de uma técnica que consiste na aplicação de dióxido de carbono, promovendo uma destruição mecânica da célula gordurosa, causada pela expansão do gás e pela vasodilatação local (CABRAL, 2010). Esses efeitos aceleram o fluxo sanguíneo, estimulando a produção de colágeno e elastina, o resultado é mais firmeza e sustentação à pele (CAROZZI; MILANI, 2020). Sabendo disso, o presente trabalho busca aprofundar os conhecimentos sobre a carboxiterapia para que, quando realizada por profissionais capacitados, consiga suprir as expectativas dos devidos pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

339 [1] Graduandas de Biomedicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente do Centro Universitário Campo Real. Biomédica especialista em Saúde Estética, mestra e doutoranda em ciências farmacêuticas.

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, utilizando a base de dados do Google acadêmico, com os descritores: “Carboxiterapia”, “Lipodistrofia” e “Padrão de beleza”.

Referente à data de publicação dos artigos, foram priorizados os de publicação entre os anos de 2008 e 2023, visando maior atualização e progressão dos estudos feitos. Para a extração de dados, foi realizada a confecção de um quadro no Google Documentos, com o objetivo de selecionar artigos para a elaboração desta revisão bibliográfica.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 884 artigos na plataforma Google acadêmico, destes, 37 foram selecionados para serem analisados minuciosamente. Após a análise, 11 artigos foram designados para o desenvolvimento da revisão e os demais foram descartados, pois não apresentaram dados necessários ou foram considerados desatualizados por serem de anos anteriores a 2008.

Quadro 1: Distribuição dos artigos incluídos na revisão sistemática segundo o ano de publicação, autores, título e objetivo de cada estudo.

Estudos analisados	Ano	Autor	Título	Objetivo
1	2020	Camila Carozzi Milani	Efeitos da Carboxiterapia como tratamento estético	Estudar as técnicas de execução e de eficiência da carboxiterapia
2	2014	Rafaela Martins Machado	Emprego da Carboxiterapia no manejo do Fibro Edema Gelóide, Cicatrizes Atróficas e Flacidez de Pele	Apresentar como a carboxiterapia pode contribuir no manejo do fibro edema gelóide (FEG), flacidez de pele e cicatrizes atróficas
3	2023	Larissa Medeiros Barros, Francisco Lopes, Cristiane Rodrigues de Paula	Procedimentos estéticos invasivos e não invasivos: riscos e benefícios	Realizar uma revisão de literatura sobre aspectos relacionados aos riscos e benefícios dos procedimentos estéticos invasivos e não invasivos.
4	2022	Priscila Leite Cunha, Márcia Rocha Siqueira.	Carboxiterapia no tratamento estético:	Investigar as benfeitorias do tratamento estético

			revisão sistemática de literatura	
5	2008	Flavia Acedo Scorza, Fabio dos Santos Borges	CARBOXITERAPIA: Uma revisão	Esclarecer e fornecer aos profissionais das áreas médica e fisioterapêutica mais uma fonte de pesquisa

6	2022	Bruna Eduarda Hüller, Bruna Comparsi	O Biomédico e a Biomedicina Estética	Apresentar o papel do profissional biomédico esteta e a importância da Biomedicina Estética
7	2020	Ketleen Zago, Jeane Rocha Santos	Uso da Carboxiterapia associada ao Princípio Ativo Cafeína no Tratamento de Lipodistrofia localizada.	Qual a eficácia ao alinhar o ativo cafeína com a Carboxiterapia para o tratamento de lipodistrofia
8	2020	Édia de Lima Santos, Larissa Neves dos Reis, Silvio Andrade de Melo,Luana Araújo dos Reis	O uso da Carboxiterapia no tratamento de gordura localizada	Definição do tratamento Carboxiterapia, como age sobre a gordura localizada e qual sua eficácia
9	2018	Carolina Mattei dos Reis	Avaliação temporal dos efeitos da Carboxiterapia no tratamento da lipodistrofia localizada	Avaliação dos efeitos da Carboxiterapia no tratamento da lipodistrofia localizada
10	2015	Marisa Gonzaga da Cunha, Ana Lucia Gonzaga da Cunha, Carlos A. Machado	Fisiopatologia da lipodistrofia ginóide	Explicação sobre o que é a lipodistrofia ginóide, quais seus graus e quando se torna uma preocupação
11	2010	Clara Maria Silveira Monteiro de Freitas, Ricardo Bezerra Torres Lima, Antonio S. Costa, Ademar Lucena Filho	O Padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC	Como o padrão de beleza corporal feminino afeta a sociedade e a autoestima das mulheres, e resultar em um olhar crítico das pessoas sobre essa cultura.

DISCUSSÃO

A autoestima é um fator de suma importância na saúde e bem-estar das pessoas, e por conta disso a busca por procedimentos estéticos tem crescido cada vez mais (HULLER; COMPARSI, 2022.; ZAGO; JEANE, 2020).

Freitas e colaboradores (2010) citam que na sociedade existe um padrão de beleza corporal sendo este classificado como abaixo do peso, e que as mulheres são mais insatisfeitas com sua imagem, sendo assim mais suscetíveis a se submeterem a procedimentos estéticos. Ocorre uma correlação com a problemática dos graves distúrbios sócio-psicológicos, sendo a anorexia nervosa a que apresenta maior taxa de mortalidade ao ano, ocorrendo geralmente nas mulheres.

Com o objetivo de expandir o conhecimento dos profissionais da área da Biomedicina Estética e o conhecimento dos pacientes sobre o tratamento, as autoras Carozzi (2020), Machado (2014) e Cunha e Siqueira (2022) desenvolveram seus artigos, que deixam em evidência os benefícios que a Carboxiterapia entrega. Machado (2014) dá ênfase na eficácia da Carboxiterapia para o tratamento do Fibro Edema Gelóide pois o C02 promove a ruptura da membrana adipocitária.

Reis, Melo e Reis (2020) comentam-se que a Carboxiterapia não é um tratamento para emagrecer, mas que aliada a hábitos saudáveis apresenta melhores resultados. Ainda, é considerada como um dos melhores métodos para eliminar gordura sem procedimentos cirúrgicos.

Cunha, Cunha e Machado (2015) destacam que a alteração cutânea (celulite) só pode ser controlada e não completamente curada, uma vez que não se trata de uma doença e sim de uma predisposição. A LDG grau 1 é uma característica secundária das mulheres, e a de grau 2 poderá ocorrer em alguma fase da vida da mulher, como por exemplo na gravidez. Porém, casos mais persistentes e com graus avançados devem ser considerados patológicos, e assim, tratados e controlados.

Reis (2018) realizou um estudo com dois grupos de pessoas que apresentam gordura localizada. No grupo 1 foi utilizado um volume de 400ml e fluxo de 100ml/min e para comparação o grupo 2 como “grupo controle”, não foi possível obter resultados aparentes significativos, no entanto o grupo 1 apresentou redução dos níveis de HDL e Glicose, e diminuição da enzima TGP a partir do 14° dia. A autora destaca a necessidade de realizar mais estudos com outros indivíduos para melhor comprovação de resultados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Carboxiterapia mostra-se eficaz no tratamento da lipodistrofia localizada, e também em outras condições cutâneas, como: celulite, flacidez e até mesmo tratamento de olheiras.

4 REFERÊNCIAS

CUNHA, M. G. da; CUNHA, A. L. G. da; MACHADO, C. A. Physiophatology of gynoid lipodystrophy. Surgical & Cosmetic Dermatology, [s. l.], v. 7, n. 2, 2015. Acesso em: 21 set. 2023

CUNHA, L. P.; SIQUEIRA, R. M. Carboxiterapia no tratamento estético: revisão sistemática de literatura: AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, [*s. l.*], v. 10, n. 3, p. 43–55, 2022. Disponível em: http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3874. Acesso em: 21 set. 2023.

CAROZZI, M. C. EFEITOS DA CARBOXITERAPIA COMO TRATAMENTO ESTÉTICO. Revista Extensão, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 28–41, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3379. Acesso em: 26 set. 2023.

DRA. ANA KARLA. Carboxiterapia funciona? Conheça esse tratamento e todos os benefícios! [*S. l.: s. n.*], 2021. Disponível em: https://esteticasmartlipo.com.br/blog/carboxiterapia-funciona-conheca-esse-tratamento-e-todos-os-beneficios/#:~:text=O%20uso%20da%20t%C3%A9cnica%20de,hematomas%20nas%20regi%C3%B5es%20de%20aplica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 26 set. 2023.

FILHO, P.P.F; VAL,A.C; DIAMANTE, R; CUNHA, C.F; NORTON R.C; LAMOUNIER J.A; LEÃO, E. Lipodistrofia generalizada congênita. 2004

HÜLLER, B.; COMPARSI, B. O BIOMÉDICO E A BIOMEDICINA ESTÉTICA Salão do Conhecimento, Evento: XXVII Jornada de Pesquisa. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/22195-Texto%20do%20artigo-56259-1-2-20221018.pdf
Acesso em: 21 set. 2023

KANTOR, L. Carboxiterapia - Dr. Eduardo Cabral. 2010. Disponível em: https://shre.ink/carboxduvidas

Acesso em: 21 set. 2023.

MACHADO, R. M. Emprego da Carboxiterapia no manejo do Fibro Edema Gelóide, Cicatrizes Atróficas e Flacidez de Pele. 2014. Acesso em: 21 set. 2023

MARINHO, Q. P. Carboxiterapia para correção de erros estéticos. Health of Humans, [*s. l.*], v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/view/148. Acesso em: 21 set. 2023.

MATTEI, C. Avaliação temporal dos efeitos da carboxiterapia no tratamento da lipodistrofia localizada. [*S. l.: s. n.*], 2018. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/items/405d1632-e603-45bd-a19e-0de2fb8b57a2. Acesso em: 21 set. 2023.

MEDEIROS B. L.; LOPES, R. F.; RODRIGUES, C. Procedimentos estéticos invasivos e não invasivos: riscos e benefícios. Research, Society and Development, [*s. l.*], v. 12, n. 5, p. e22112541796-e22112541796, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41796. Acesso em: 21 set. 2023.

OLIVEIRA, G. A.; PAIVA, R. A. Causas e tratamento da hipercromia periorbital. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [*s. l.*], v. 18, n. 3, p. 133–139, 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/23330. Acesso em: 21 set. 2023.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.
Acesso em: 21 set. 2023

PINTO, M.C.C.S; PEREIRA,L.P; BACELAR,I.A. O uso do ultrassom no tratamento de lipodistrofia localizada. 2018
Acesso em: 21 set. 2023

REIS, Carolina Mattei. Avaliação temporal dos efeitos da carboxiterapia no tratamento da lipodistrofia localizada.
Acesso em: 21 set. 2023

SANTOS, Édia de Lima; REIS L.N; MELO S.A; REIS L.A. O uso da carboxiterapia no tratamento de gordura localizada. Dezembro 2020.
Acesso em: 21 set. 2023

SCORZA, F. CARBOXITERAPIA: UMA REVISÃO CARBOXITHERAPY: A REVIEW Revista Fisioterapia Ser -Ano 3, nr 4 -out/nov/dez -2008. [*S. l.: s. n.*], [*s. d.*]. Disponível em: https://fisiosale.com.br/assets/7tratamentos-corporais--carboxiterapia-0810.pdf.

ZAGO, Ketleen; SANTOS, Jeane Rocha. Uso da Carboxiterapia associada ao Princípio Ativo Cafeina no Tratamento de Lipodistrofia localizada. Dezembro 2020.

O CIÚME E SUA RELAÇÃO COM A HOMOSSEXUALIDADE: INVESTIGAÇÕES PSICANALÍTICAS

ZANTUTTI, Darlan Tales[340]
LIMA, Guilherme Almeida de[341]

RESUMO: O ciúme tem como significado intenso desejo. O ciumento é aquele que ocupa certa posição paranoica, colocando como condição de uma relação monogâmica um terceiro ameaçador, mas como veremos a seguir, não se trata apenas da angustia de uma falta, mas de um mecanismo de defesa para não se haver com o próprio desejo homossexual. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo expor e analisar a relação do ciumento com certa posição homossexual, destacando obras clássicas da Psicanálise a partir da metodologia caracterizada pelo seu teor bibliográfico e exploratório, através de autores como Sigmund Freud, Jacques Lacan e Fenichel.

Palavras-chave: Psicanálise. Neurose. Ciúme. Paranoia. Complexo de Édipo.

1. INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra ciúme é originária do Grego *Zelosus*, pertencente ao vocabulário zelos, que por sua vez significa fervor, ardor ou até mesmo intenso desejo. Desde a antiguidade, há histórias e contos sobre o ciúme, como por exemplo: Otelo (SHAKESPEARE,1995), Dom Casmurro (ASSIS, 1994) e a guerra de Tróia retratada na Ilíada (HOMERO, 2005).

É possível destacar diversas passagens sobre o ciúme na bíblia, o qual tem sua relação com a inveja, sendo considerado assim, um pecado. Mas se no pecado sofre apenas o pecador, no ciúme sofre também a vítima do ciumento, o qual porta consigo um desejo intenso de possuir o objeto de amor.

No meio comum, o ciúme é socialmente aceito, que passa a ser entendido por vezes como uma demonstração de amor e é também facilmente confundido com a inveja, pois estas concepções estão diretamente atreladas às noções religiosas. Para a psicanálise de Freud há diferentes tipos de ciúmes: o normal, de projeção; e o delirante, os quais serão abordados adiante.

2. DESENVOLVIMENTO

Para a psicanálise de Freud, entende-se o ciúme em diferentes concepções: o normal, de projeção; e o delirante, em que o neurologista vienense define em 1920, no

[340] Estudante do 8° período de Psicologia, pelo Centro Universitário Campo Real. E-mail: Psi-darlanzantutti@camporeal.edu.br.
[341] Mestre em Filosofia. Psicólogo. Pedagogo. Prof_guilhermelima@camporeal.edu.br

texto "*Alguns mecanismos de neuróticos de defesa no ciúme e no homossexualismo",* o ciúme e suas camadas.

> O ciúme é um daqueles estados emocionais, como o luto, que podem ser descritos como normais. Se alguém parece não possuí-lo, justifica-se a inferência de que ele experimentou severa repressão e, conseqüentemente, desempenha um papel ainda maior em sua vida mental inconsciente. (Freud, 1920, p. 143).

Portanto, é necessário que possamos colocar luz sobre a discussão que envolve o ciúme e entendê-lo como este mecanismo inconsciente, que possa vir a gerar diversos tipos de violência e abusos tais como a homofobia e feminicídio. Ao passo do que veremos posteriormente no ciúme projetivo, colocamos uma fração de nosso próprio desejo recalcado em um terceiro até então ausente da relação, e ao projetar tal sentimento que a própria psique não consegue lidar, há nesta dinâmica uma propensão a violência. Ambos os tipos de ciúme remontam a cena edipiana da ambivalência de amor e ódio.

2.1 As Camadas do Ciúme

Freud nomeia de "Ciúme Normal" aquele do qual causa certo sofrimento pelo pensamento fantástico de que de forma parecida com o luto é uma perda do objeto desejado, portando uma ferida narcísica se instaura dando voz também a outro sintoma que é em maior ou menor proporção a autocrítica, e segundo Freud:

> É fácil perceber que essencialmente se compõe de pesar, do sofrimento causado pelo pensamento de perder o objeto amado, e da ferida narcísica, na medida em que esta é distinguível da outra ferida; ademais, também de sentimentos de inimizade contra o rival bem-sucedido, e de maior ou menor quantidade de autocrítica, que procura responsabilizar por sua perda o próprio ego do sujeito. (Freud, 1920, p. 143).

O ciúme da segunda camada diz respeito à projeção que é feita para com o outro, tal forma revela um intenso desejo de traição Real ou Pulsional colocado no outro pela via da projeção, e nessa dinâmica é possível ter uma espécie de alívio a sua própria consciência, pontua Freud.

> Pode obter esse alívio - e, na verdade, a absolvição de sua consciência - se projetar seus próprios impulsos à infidelidade no companheiro a quem deve fidelidade (Freud, 1920, p. 143).

Ora colocado desta forma, o ciúme já pode ser visto como algo patológico passível de análise, visando não confrontar o material apresentado, mas sim oferecer um ponto de vista diferente. Podemos entender o ciúme delirante quase como um desenrolar do ciúme normal, tal ciúme pode ser visto no âmbito da paranóia, na qual

existe um fragmento de verdade, mesmo que fantasiada que desencadeia a um delírio. Remonta também um cenário primevo, da cena do rival que toma de mim o objeto de desejo, tal cena é o complexo de Édipo vivenciado na infância, Freud também relaciona tal ciúme com base na homossexualidade afirmando que:

> Tem sua origem em impulsos reprimidos no sentido da infidelidade, mas o objeto nestes casos é o mesmo sexo do sujeito. O ciúme delirante é sobrante de um homossexualismo que cumpriu seu curso corretamente e toma sua posição entre as formas clássicas da paranoia. (Freud, [1922] 1976, p. 273).

Tal dinâmica se dá pela repressão de um impulso homossexual em defesa de uma masculinidade posta à prova, se dá então na maneira de “Eu não o amo, é ela que o ama! (Freud, [1922] 1976, p. 273). Há nesta formula um esforço do indivíduo para se livrar de seus impulsos de infidelidade e de homossexualidade usando uma estratégia inconsciente de projeção.

2.2 A posição homossexualizante

Ao passo do que vimos ao decorrer do texto o ciumento é aquele que ocupa uma certa posição homossexual, e faz com que possamos pensar em um personagem não mais passivo e sofredor nesta dinâmica e sim ativo. O ciumento é então, o personagem que busca sempre remontar uma cena edipiana na qual ele participa como vítima, coloca-se no desencontro porque produz este desencontro, visto que o ciumento não busca a estabilidade, e sim, tem um apego pela instabilidade na relação, bom, esta dinâmica acaba por abrir margem para que o imaginário entre no jogo e firme ainda mais o delírio de que está sendo traído.

O ciumento se aproxima do paranoico em determinado ponto, pois pensa e age como se ao seu redor houvesse uma espécie de articulação da qual ele não faz parte, não conhece, algo no âmbito do “não dito”, é importante ressaltar também a parcela grande de um narcisismo atravessado nesta relação, ao passo em que esta libido está tão direcionada a si, que o outro de alguma forma passa a não existir, não suportando a alteridade e contribuindo assim a esta posição paranóica.

Portanto, inserir um terceiro na relação, mesmo que em fantasia é uma condição indispensável para manter-se nesta posição de insatisfação, posição esta na qual o ciumento goza. Sobretudo o ciumento é aquele que tem uma espécie de covardia moral, não sustentando e se havendo com o próprio desejo, permanecendo em dinâmicas neuróticas de sofrimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história a mulher ocupou e de certa forma ainda ocupa esta posição de provocadora do ciúme, mesmo em casos de feminicídio, há sempre quem cogite culpar a mulher por ser a causadora da sua própria morte, a cultura contribuiu e contribui colocando o ciúme colado ao amor, quase como se não houvesse outro tipo de configuração para que se haja uma relação.

O ciúme muitas vezes é dito como algo positivo em uma relação e é socialmente aceito, novelas, músicas, séries, filmes etc. expressam esta nova condição para uma relação mais “ativa”. Nas revistas e hoje em dia nas redes sociais, estão listas e dicas de como o ciúme pode ser excitante, pode despertar o desejo no parceiro, apimentar a relação e de certa forma elevar a própria “autoestima”.

É indispensável pensar no ciúme e como ele se articula com outros conceitos da clínica psicanalítica, pois está totalmente entrelaçada nas nossas relações sociais e, com o advento das redes sociais este afeto é potencializado gerando assim sofrimentos psíquicos, e por vezes corporais.

Mas é preciso pensar no ciúme não apenas como construção social, mas como um afeto humano que está enraizado em nossa cultura, como foi exposta ao longo do texto a fixação na fase edipiana traz consigo consequências para a vida adulta como a propensão de crimes passionais, é preciso então colocar luz sobre tais questões para que possamos per laborar e seguir de forma madura sustentando nosso próprio desejo, e de certa forma fazendo “um bom uso do fetiche”.

4. REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

FENICHEL, O. Teoría psicoanalítica de las neurosis. Buenos Aires: Paidós, 1996.

FREUD, Sigmund. Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo (1922).

FREUD, Sigmund Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 269-281. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18).

FREUD, Sigmund. (1918[1914]). **História de uma neurose infantil** (O Homem dos lobos). In: Obras Completas. v.14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. (1905) Três ***ensaios*** sobre a teoria da ***sexualidade***. Edição Standard. Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HOMERO. Ilíada. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2005.

SHAKESPEARE, W. (1995). Otelo, o Mouro de Veneza. In W. Shakespeare, Obra completa (O. Mendes, Trad., Vol. 1, pp. 703-787). Nova Aguilar.

IMUNIDADE PASSIVA E REALIZAÇÃO DE COLOSTRAGEM EM EQUINOS NEONATOS

OLIVEIRA, Maria Eduarda[342]
SANTOS, Nataly Kawany[343]
TOSI, Robertha Magnago[3]

RESUMO: A colostragem é a forma mais eficiente de se garantir a imunidade passiva em potros que não conseguiram a quantidade suficiente após o nascimento. A coleta do colostro de éguas doadoras deve levar em consideração o fato de que os equinos não possuem a transferência de imunidade via transplacentária, não é possível durante a gestação, devido a placenta do equino ser impermeável às imunoglobulinas**,** a transferência de imunidade será realizada pela ingestão de colostro.

Palavras-chave: Colostro; Égua; Imunização; Potro.

1 INTRODUÇÃO

Ao nascer, os potros são considerados agamaglobulinêmicos, ou seja, não possui anticorpos circulantes logo após o parto, contudo estudos mais recentes demonstraram que os potros são hipogamaglobulinêmicos, pois apresentam pequena quantidade de imunoglobulina M produzida no útero, porém ainda são dependentes da ingestão de colostro para transferência de imunidade (SELLON et al., 2006; BRINSKO et al., 2011; TIZARD, 2014).

A transferência de imunidade será realizada pela ingestão de colostro pois não é possível durante a gestação pela impermeabilidade da placenta da égua, pois a placenta espitelisarial difusa, composta por 6 camadas, o que impede a passagem de anticorpos maternos durante a gestação, fazendo com que os potros nasçam desprovidos de imunidade passiva, ou seja, imunidade materna (SILVA,2020). O
qual apresenta absorção satisfatória pelas paredes do intestino delgado por células especializadas, sendo esta diminuída gradativamente após as 18 horas do nascimento do potro.

O colostro equino caracteriza-se como uma secreção láctea do úbere gravídico mamária (rico em imunoglobulinas (anticorpos), as principais são: IgG, IgA e IgM, sendo IgG a principal), que inicia sua liberação lentamente nas últimas semanas de gestação e

[342]Medicina Veterinária, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[343] Medicina Veterinária, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[3]Médica Veterinária, Centro Universitário Campo Real.

continua por 24 a 48 horas após o parto, fornecendo imunoglobulinas, nutrientes e fatores de crescimento essenciais à imunidade e sobrevivência do neonato. O recomendado é que seja ingerido cerca de 1 a 2 litros de colostro pelo potro nas primeiras 4 horas de vida, para que teoricamente seja estabelecida uma concentração sérica adequada de imunoglobulinas (KNOTTENBELT et al., 2004).

A composição do leite da égua geralmente é 1,6% de gordura, 2,2% de proteína, 6% de lactose, 0,1% de cálcio e 47 cal/100g. Porém esses valores podem variar de acordo com a raça e a idade da égua (EBING e RUTGERS, 2006).

O tempo ideal para a absorção de colostro é de até 3 horas (SILVA,2020), mas esta pode acontecer por até 24 horas. O índice de absorção fica abaixo de 1%, devido às modificações das células epiteliais por células maduras e início da atividade enzimática (THOMASSIAN, 2005).

O colostro e o leite são os principais alimentos da dieta de um equino nas primeiras semanas de vida, pois a população microbiana do trato gastrintestinal somente digere fibras de forma eficiente a partir do seu segundo mês de vida (FAUBLADIER et al., 2014).

É de extrema importância a propriedade possuir um banco de colostro, pois caso ocorra algum imprevisto como: falta da amamentação, potro órfão e até mesmo rejeição de cria, o animal terá acesso ao colostro, aumentando sua imunidade durante 60 dias, ou seja, nos dois primeiros meses de vida (SILVA,2020).

Nos primeiros meses de vida do potro a taxa de crescimento e imunidade será o reflexo das suas primeiras mamadas, podendo ser fornecido na sua forma natural, fresco ou conservado. Na equinocultura, a forma de conservação do colostro mais utilizada é o congelamento à temperatura de -20 °C, o qual preserva esse produto por até 12 meses.

As propriedades imunológicas do colostro podem ficar comprometidas por fatores como: descongelamentos indesejáveis, erro de temperatura na hora do descongelamento, erro de armazenamento, assim como, falta de higienização correta. Com isso, estudos avaliando alternativas de preservação do colostro equino são necessários e relevantes o tempo de secreção dessa substância após o parto é muito curto e muitas vezes os potros não conseguem aproveitar totalmente o período de produção desse alimento. Esse fato justifica a necessidade de coletar e estocar o colostro para ser administrado na alimentação como um suplemento alimentar, pois as imunoglobulinas obtidas por esta via permanecem no sangue da cria até os 5 meses de idade. Segundo SILVA (2020), quando há falha na ingestão de colostro é necessário a

intervenção veterinária. Neste caso, é indicada que se tenha colostro estocado para ser administrado a estes neonatos.

2 DESENVOLVIMENTO

À medida que a perda de animais recém-nascidos se tornou representativa surgiu o interesse pelo aleitamento artificial, usando-se o colostro natural, fresco ou conservado. Como a época da parição estende-se por vários meses, faz-se necessário ter colostro constantemente estocado. Os mais importantes componentes do colostro são as imunoglobulinas ou anticorpos, cujo principal papel está na proteção contra doenças (septicemias). Após mamarem o colostro, os recém-nascidos são capazes de reagir às doenças devido à imunidade passiva adquirida pela transferência de imunoglobulinas do colostro.

Para evitar problemas que possam surgir na prática do aleitamento artificial, estudou-se um meio prático para realizar um "banco de colostro", em que esse produto possa ser conservado de maneira adequada.

Segundo TEIXEIRA (2020), deve-se seguir as normativas sanitárias para a realização do método de coleta, armazenagem e distribuição do colostro:

- Retirar (ordenhar) o colostro nas primeiras seis horas pós-parto, sendo recomendado a retirada o quanto antes possível;
- Sempre que possível, misturar o colostro de várias éguas (fazer um "pool" de colostro) devido à diferença na quantidade de imunoglobulinas entre as doadoras;
- Fazer teste apropriado antes de oferecer o colostro, principalmente se houver histórico de doença hemolítica;
- Congelar alíquotas de 200 ml de colostro; aproximadamente a quantidade que a cria mama de cada vez (cerca de uma mamadeira), a fim de evitar perdas;
- Para guardar o colostro, usar recipientes limpos secos, preferencialmente esterilizados, para ser imediatamente congelado;
- A identificação no frasco com etiqueta contendo data e procedência (o número ou os números das éguas que forneceram o colostro), é de extrema importância, pois não deve passar de 12 meses pela validade da sua eficácia, e também saber qual o lote e de qual animal é o colostro.
- O colostro pode ser fornecido na sua forma natural, fresco ou conservado. Na equinocultura, a forma de conservação do colostro mais utilizada é o congelamento à

temperatura de -20 °C, o qual preserva esse produto por até 12 meses. No entanto, muitas de suas propriedades imunológicas podem ficar comprometidas por fatores como: energia elétrica inconstante, causando descongelamentos indesejáveis, temperatura errônea de descongelamento e material para conservação sem higiene adequada (GIGUERE; POLKES, 2005)

- O descongelamento deve ser gradativamente, colocando-o inicialmente na geladeira para depois o aquecer o entre 37 e 40°C. Assim evitando choques térmicos.
- O colostro, uma vez descongelado, não deve ser congelado novamente e nem guardado na geladeira para utilizar posteriormente;
- Oferecer o colostro nas primeiras 6 horas após o parto, o mais frequente possível. Esse aleitamento deve ocorrer até 24 horas após o parto, observando que a quantidade da ingestão de colostro, nesse período, seja no mínimo de 2 litros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os neonatos equinos nascem imunossuprimidos, tornando a ingestão do colostro vital para garantir a imunidade passiva, e que o índice de óbitos neonatal em potros que não ingerem o colostro no tempo determinado ou que não ingerem pode chegar à 33% segundo estudos realizados por profissionais da área. Há necessidade de uma via alternativa como a colostragem, já que estes animais são desprovidos de imunidade passiva ao nascimento.

Portanto os equinos podem receber o colostro da mãe ou do banco de colostro, desde que realizada a colostragem neonatal adequada. Além disso, os resultados indicaram que é possível congelar o colostro por até 12 meses, tornando-o uma alternativa viável para o aleitamento artificial.

4 REFERÊNCIAS

BRINSKO, S. P. et al. Routine management of the neonatal foal. In:___. Manual of Equine Reproduction. 3rd ed. Maryland Heights: Elsevier, 2011. p. 143-159.

EBING, P.; RUTGERS, K. A preparação de laticínios. In: Série Agrodok. 3ª ed., n. 36, 2006. P.14

FAUBLADIER, C.; SADER-BOURGETEAU, S.; PHILIPPEAU, C.; JACOCOT, E.; JULLIAND, V. Molecular monitoring of the bacterial community structure in foal feces pre- and post-weaning. Anaerobe. v. 25, p. 61-66, 2014.

GIGUERE, S; POLKES, A. C. Immunologic disorders in neonatal foals. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice, v. 21, n. 2, p. 241-272, 2005. doi: https://doi.org/10.1016/j.cveq.2005.04.004

KNOTTENBELT, D. C.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. Neonatal syndromes. In:-___. Equine neonatology medicine and surgery. Philadelphia: Elsevier, 2004. p. 155-189.

SELLON, D. C. Neonatal immunology. In: PARADIS, M. R. Equine neonatal medicine. Philadelphia: Elsevier, 2006. p. 31-50.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ed. São Paulo, 2005, p. 295-300.

Amanda S. Reiter and Sarah A. Reed (Org.). (2023). *Lactation in horses* (Vol. 13, Número 3). Animal Frontiers. https://academic.oup.com/af/article/13/3/103/7197934

TIZARD, I. R. Imunidade no feto e no recém-nascido. In:___. Imunologia veterinária. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. p. 490-520.

Martins, L. A. (2022). *ATUALIDADES NO MANEJO DE POTROS* [UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E ENGENHARIAS DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA]. file:///C:/Users/maria/Downloads/banco%20colostro.pdf

SILVA, F. A. tempo entre o nascimento e a primeira mamada do colostro e a globulina séricas de potros das raças campeiras e pantaneira. Centro Universitário do Pantanal Central Aparecida dos Santos – UNICEPLAC. Trabalho de conclusão de curso. 2020.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA DURANTE O PERÍODO DE 2011 A 2021 NO ESTADO DO PARANÁ

MELO, Ana Cristine Corrêa de[1]
ALVES, Carol Lopes[2]
RENZI, Daniele Fernanda[3]

RESUMO: A sífilis congênita é uma doença de importância clínica, que pode provocar desde má-formação no feto até aborto. O objetivo deste trabalho foi averiguar a incidência de Sífilis Congênita no Paraná. Por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) desde o ano de 2011 a 2021, onde foram notificados 6460 casos. Desta maneira, para reduzir o número de casos se faz indispensável a conscientização sobre a doença e importância do pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Transmissão Vertical. Gestação. Aborto.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria Treponema pallidum. O desenvolvimento da doença ocorre em estágios: primário: devido a penetração da bactéria na pele caracterizada por ferida e indolor; secundário: em que o paciente apresenta manchas no corpo, febre, dor de cabeça e ínguas; terciário: tendo como comum a presença de lesões cutâneas, cardiovasculares, ósseas e neurológicas; latente quando há ausência de sintomas (Brasil, 2019).

A sífilis é transmitida por meio da relação sexual desprotegida com indivíduo infectado, transfusão sanguínea (embora atualmente haja maior controle de segurança nesse procedimento), transmissão salivar condicionada a presença de ferida ou lesão na boca no momento da contaminação. (Saraceni *et al.*, 2017).

A sífilis congênita, objeto de estudo do presente trabalho, é a infecção oriunda da corrente sanguínea da gestante infectada. A transmissão materno-fetal pode ocorrer via transplacentária ou por contato direto com a lesão durante o parto, de gestante que não realizou o tratamento ou fez uso de tratamento inadequado (Conceição, 2019).

Em casos de mães e parceiros não tratados o índice de infecção é de 40 a 100% dos casos, podendo ser assintomático, no entanto, ainda assim transmitir a doença, ocasionando parto prematuro, abortamento e morte fetal em 40% das gestações. Ademais, o quadro é um dos mais preocupantes pois pode desencadear

danos irreversíveis relacionados a má formação, surdez e baixa imunidade ao nascer, danos articulares e neurológicos (Avelleira *et al*., 2006).

Nesse contexto, ações de prevenção à sífilis congênita relacionam-se ao acompanhamento gestacional no pré-natal, como rastreamento sorológico e tratamento correto e oportuno da sífilis materna, identificado o mais precocemente possível. A efetividade da assistência prestada à gestante precisa considerar todos esses parâmetros para evitar a transmissão vertical do T. pallidum (Macedo *et al*, 2020).Este trabalho tem como objetivo apresentar dados epidemiológicos da sífilis congênita no período de 2011 a 2021 retirados da plataforma de dados do sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), junto a métodos de prevenção e o impacto das notificações na saúde pública.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

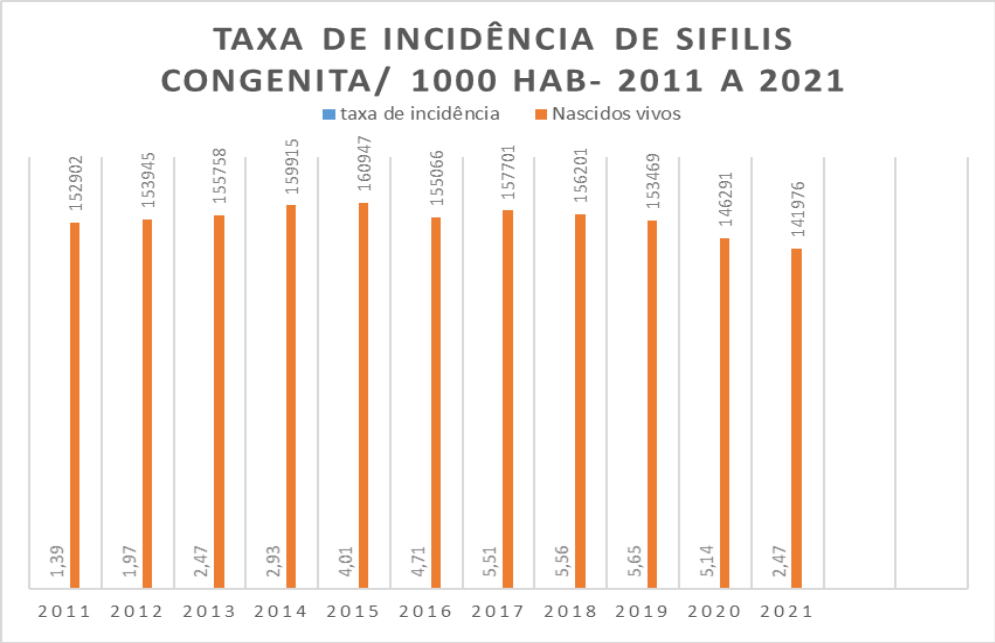
Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo retrospectivo, com base nos dados epidemiológicos disponíveis na plataforma DATASUS entre os anos de 2011 a 2021. As informações serviram como base de discussão do presente estudo. Sendo realizada uma pesquisa sobre o índice de novos casos de sífilis congênita no estado do Paraná. Para obtenção da taxa de incidência utilizou-se o número de novos casos notificados divididos pelo número de nascidos vivos e por fim multiplicado por 1000.

2.2 RESULTADOS

No período compreendido entre 2011 a 2021 foram reportados 6460 casos de sífilis congênita para 1.694,171 nascidos vivos no período.

O gráfico a seguir demonstra a taxa de incidência da doença a cada mil nascidos vivos.

Gráfico 1: Incidência de Sífilis congênita/1000 hab no Estado do Paraná



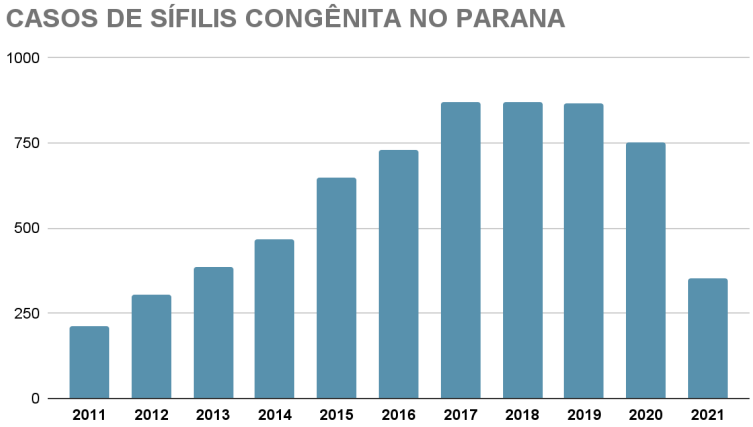
Fonte: Ministério da Saúde, 2023

Pode-se observar o crescimento expressivo a partir do ano de 2015 (em relação aos anos anteriores) de 4,01/ 1000 nascidos vivos chegando a 5,65 em 2019, voltando a cair somente no ano de 2021.

Um número elevado pode ser indicativo de falhas no processo assistencial, com falhas na intervenção, assim como, um número reduzido de notificações não indica necessariamente um bom programa de controle da transmissão vertical, uma vez que casos de sífilis congênita podem estar ocorrendo, mas não notificados (Scielo, 2016),

No gráfico 2 é possível verificar um aumento no número de notificações de casos a partir do ano de 2014, tornando-se crescente e estabilizando o número de 2017 a 2019. O acréscimo pode demonstrar que a doença apresenta taxa de transmissão ativa, assim como um maior número de notificações e casos diagnosticados a partir desse período, esse fato é devido a incrementos de serviços da rede de saúde pública (Benito, 2021).

Gráfico 2: Casos de Sífilis Congênita notificados no Estado do Paraná de 2011 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde, 2023

Observa-se a redução expressiva de notificações de novos casos no ano de 2021, correspondente ao ano pandêmico do COVID-19. Tal fato ocorreu devido a sobrecarga no sistema de saúde pública com a demanda de casos de síndrome respiratória aguda e consequente diminuição de notificações de diversas outras patologias (Brito *et al*., 2022). Segundo o Ministério da Saúde, outro fator que provocou a diminuição da incidência de casos foi o isolamento da população nesse período, reduzindo os casos de sífilis adquirida e consequentemente de sífilis congênita.

Para a prevenção da sífilis congênita o uso regular e corretamente de preservativos é a medida mais eficaz. Para gestantes que já foram diagnosticadas com Sífilis adquirida é necessário tratamento efetivo juntamente com o parceiro. Bem como, o acompanhamento de pré-natal para todas as gestantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados coletados pode-se concluir que a sífilis é uma doença de alta incidência no Estado do Paraná, classificando-se como um sério problema de saúde pública, porém de caráter evitável. Os dados demonstram a necessidade do acompanhamento de gestantes infectadas por meio da preconização de consultas pré-natal pelo Ministério da Saúde, garantindo a qualidade das mesmas, visto que, somente a identificação precoce da patologia pode evitar a infecção materno-fetal. Além disso, reforça-se a necessidade de campanhas educacionais para a população, proporcionando a redução no número de casos de sífilis no estado.

4 REFERÊNCIAS

A., J. C. R.;B., G.. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. Anais Brasileiros de Dermatologia [online]. 2006, v. 81, n. 2, pp. 111-126. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>. Epub 25 Maio 2006. ISSN 1806-4841. Acesso em 28 Set 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/system/tdf/pub/2016/68209/boletim_sifilis_2021_internet.pdf?file=1&type=node&id=68209&force=1>. Acesso em 10 Set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: o que é, causa, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2019. Disponível em <https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/sifilis-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao-1>. Acesso em 26 Set. 2023

B. L.C et al **Análise de incidência de sífilis congênita relacionada ao nível de escolaridade das gestantes do Brasil**. Brazilian Journal of Health Review, 2022 Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/52392/39142/130143> Acesso em 15 de Set.2023

Benito LAO, Souza WN. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil no período de 2008 a 2014. Univ. Ciências da Saúde (Online). 2016;14(2). Disponível em:: https://doi.org/10.5102/ucs.v14i2.3811 Acesso em 28 Set 2023.

C., H. N. ;C., J. T.; P., B. M. **Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita**. Saúde em Debate, v. 43, n. 123, p. 1145–1158, out. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n123/1145-1158/> Acesso em: 10 Set. 2023.

Macedo, Vilma Costa et al**. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical.** Caderno saúde coletiva 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395 Acesso em 18 Set 2023.

Saraceni, Valeria et al. **Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Pública. 2017, v. 41, e44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pYRxhVHhKXG5pTJqBWcxdCv/?lang=en> . Epub 08 Jun 2017. ISSN 1680-5348. Acesso em 17 Set 2023.

SOARES, Rosa Maria; LEAL, Maria do Carmo. **Incidência da transmissão de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil**." Scielo Brasil, 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nH9v3WzrWR5p8G5BLTNmtck/?lang=pt#>. Acesso em: 10 Set. 2023.

TRATOS CULTURAIS NA HORTALIÇA DAUCUS CAROTA L. NO CAMPO EXPERIMENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL DE IRATI.

RAMOS, Maria Luiza[344]
ALISKI, Stefani Caroline[345]
PEDROSO, Gabriel Murillo[346]
MOSELE, Ana Caroline[4]

RESUMO: O seguinte trabalho teve como objetivo comparar o comportamento da cenoura (*Daucus carota L.*) em diferentes solos (terra virgem e terra com tratamento) viando constatar seu melhor desenvolvimento e problemas no cultivo. Sendo constatado melhores condições da hortaliça em solos com tratamento e mais estruturados, pois o tubérculo tem facilidade em crescer. Consequentemente aumentando seu tamanho e qualidade, atribuindo maior valor a hortaliça, melhorando sua comercialização.

Palavras-chave: cenoura.apiaceas.daucus.carota

1 INTRODUÇÃO

A *Daucus carota*, de nome popular cenoura, é uma planta da família das apiáceas conhecida desde a época dos antigos gregos e romanos, sua raiz é tuberosa, laranja, com uma textura lenhosa e comestível. Pode ser consumida crua, cozida, em saladas ou fazendo parte de outros pratos.

Marilândia do Sul é considerada a capital da cenoura, no Paraná. O vegetal vem ocupando 3,2 mil hectares de área plantada na região. Mais de 300 famílias vivem da produção do vegetal, que produzem cerca de 120 mil toneladas de cenoura anualmente. Os fatores edafoclimáticos de Marilândia são favoráveis para o desenvolvimento da hortaliça.

Segundo o ex secretário de agricultura e abastecimento, Meirelles (2015)

“A cenoura é a quarta hortaliça mais consumida em São Paulo. Levantamentos realizados na Região Metropolitana de São Paulo estimam o consumo domiciliar em 1,8 kg “per capita” /ano. Mais de 82 mil toneladas do produto são vendidas anualmente”.

Segundo (SILVA, 2002) os desafios também são constantes, a cenoura necessita de um solo úmido e aerado, a falta de água causa rachaduras na hortaliça e o selamento da terra atrapalha o crescimento da raiz “Um dos principais desafios do cultivo da cenoura

[344] Estudande de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[345] Estudande de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[346] Estudande de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Engenheira Agrônoma, Msc Engenharia Sanitária e Ambiental.

em regiões de alta temperatura e ampla luminosidade, tem sido a baixa disponibilidade de nutrientes em sistemas de produção, principalmente o nitrogênio”.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi iniciado com a escolha da parcela onde o experimento foi instalado, sendo separada em dois canteiros, medindo 2,0m x 2,0m, após isso houve a descompactação do solo para deixa-lo nas condições ideais de plantio. Começou-se o preparo da primeira parcela com a adição de substrato, ureia e fertilizante (4-14-8).

Já a segunda foi apenas descompactada, sendo usada de base para comparar os resultados de desenvolvimento da planta. Após o plantio o canteiro recebeu água em quantidades ideais três vezes na semana para melhor resultado final.

Após se passar dez dias do plantio foram constatados que as sementes não vieram a germinar, sendo feito então um novo plantio, que veio germinar 7 dias depois.

Figura 1 – mudas com 10 dias após o plantio – parcela com tratamento.

Fonte: Os autores (2023)

Figura 2 – Canteiros preparados e com a cultura implantada

Fonte: Os autores (2023)

No primeiro momento não houve muitas diferenças entre as duas parcelas, houve igual desempenho no crescimento das folhagens. A partir dos 40 dias notaram-se diferenças significativas, a parcela com tratamento apresentou folhagens mais escuras, além de cenouras maiores. Já na parcela sem tratamento notou-se folhas amareladas além de apresentar cenouras pequenas e atrofiadas.

Figura 3 – Área com tratamento x Área sem tratamento.

Fonte: Os autores (2023)

Figura 4 – Colheita com 75 dias.

Fonte: Os autores (2023)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possíveis causas das plantas da parcela com tratamento ter se sobressaído sobre a sem tratamento dá-se devido a adição do substrato que é um conjunto de elementos naturais que contribuem para o crescimento saudável e contínuo das plantas, o fertilizantes também foi responsável por fornecer uma variedade de nutrientes para as plantas e para o solo, além da ureia que é um fertilizante agrícola, rica em nitrogênio.

Portanto foi nítida a diferença entre as duas parcelas e quanto o tratamento de solo impactou positivamente as plantas ao que diz respeito a viçosidada, crescimento radicular e foliar.

4 REFERÊNCIAS

Cenoura, ceagesp, 2015. Disponivel em: https://ceagesp.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/cenoura.pdf. Acesso em: 20/9/2023

Solo 'solto' e altitude favorecem cultura da cenoura em Marilândia do Sul, G1 PR, 2021. Disponível em:https://g1.globo.com/pr/parana/caminhos-do-campo/noticia/2021/05/02/solo-solto-e-altitude-favorecem-cultura-da-cenoura-em-marilandia-do-sul.ghtml. Acesso em: 20/9/2023

SILVA, A. A. Aplicação de diferentes fontes de ureia de liberação gradual na cultura do milho. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 28, supl., p. 104-111, 2012. SILVA, V. V., Efeito do pré-cultivo de adubos verdes na produção orgânica de brócolos (Brassica oleracea L., var. itálica) em sistema de plantio direto. 2002. 86p. Dissertação. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2002.

DENGUE NO SUL DO BRASIL: PREVALÊNCIA DE CASOS E ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2019-2022.

NECKER, Ricardo Henrique[347]
SCHELESKI, José Nathan[1]
LENHARD-VIDAL, Adriane[348]

RESUMO: A dengue é uma arbovirose transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, sendo uma doença de grande impacto no sistema de saúde brasileiro. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a prevalência de casos de dengue na região sul do Brasil entre 2019 a 2022. Os dados do SINAN demonstram oscilação de notificações (2019, 2020, 2021 e 2022 foram de 17.158, 47.937, 20.691 e 50.959 mil casos, respectivamente), que possivelmente pode ser atribuído aos efeitos do *lockdown* realizado durante a pandemia de COVID-19..

Palavras-chave: Dengue. Sul. *Aedes aegypti.* Flaviviridae.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose, ou seja, uma doença viral transmitida por um vetor artrópode, no caso, por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti.* Possui hábito diurno, necessita de água parada para que possa colocar os ovos e se proliferar e pode ser facilmente encontrado em ambientes urbanos. As manifestações clínicas vão desde quadros assintomáticos até quadros de hemorragia, que podem resultar em óbito. A duração da doença varia entre cinco e dez dias. Os principais sintomas da dengue clássica são febre (geralmente acima de 38 ºC), cefaleia, cansaço, dor muscular, nas articulações e atrás dos olhos, manchas vermelhas na pele e, no caso da versão mais grave, que é a dengue hemorrágica ocorre dor abdominal, falta de ar, vômitos e sangramentos (WHO, 2023).

O vírus da dengue pertence à família Flaviviridae, gênero Flavivirus*,* e possui quatro sorotipos distintos, sendo eles DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. (IANI et al., 2021) Os Flavivírus são vírus de RNA que apresentam polaridade positiva e material genético de fita simples, possuem uma notável característica de serem altamente mutáveis, permitindo assim se adaptarem tanto em hospedeiros vertebrados, como invertebrados. (BRASIL, 2009; DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017; IANI et al., 2020).

O presente estudo tem por objetivo o levantamento de dados sobre a prevalência de casos de dengue nos estados do Sul do Brasil através de dados públicos

[347] Acadêmico do curso de Biomedicina do 8º período do Centro Universitário Campo Real.
[348] Biomédica, Doutora em Patologia Experimental, Docente dos cursos da Saúde do Centro Universitário Campo Real.

sobre as notificações, permitindo assim avaliar a situação epidemiológica com relação à circulação do vírus da dengue (DENV).

2 DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas revisões de literatura sobre o tema, utilizando-se o Google Acadêmico. As informações sobre notificações de dengue foram obtidas através da plataforma DATASUS/TABNET do Ministério da Saúde. Foram utilizados os seguintes parâmetros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): Ano de Notificação com casos prováveis por exame sorológico tipo IgM Positivo (imunoglobulina M); período de 2019 – 2022; região de notificação Sul do Brasil; critérios para casos confirmatórios sendo o teste laboratorial. Já para a obtenção de números de óbitos através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), houve o acréscimo de um parâmetro, sendo óbito pelo agravo notificado. Os dados foram compilados em tabelas através da plataforma Planilhas Google.

O resultado da coleta de dados é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Casos de dengue notificados entre 2019 e 2022 na Região Sul.

Ano de Notificação	Casos Positivos	Óbitos
2019	17.158	19
2020	47.937	118
2021	20.691	36
2022	50.959	142

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde/SVS -
Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Pode-se notar uma grande diferença no número de casos notificados entre 2019 e 2022, especialmente no período de ocorrência da pandemia da COVID-19, que teve início de medidas de *lockdown* em março de 2020 no Brasil. Observa-se que houve uma redução de 2,3 vezes no número de casos notificados em 2021 com relação ao ano de 2020, e, no ano seguinte, houve novamente um aumento de 2,4 vezes, ultrapassando o patamar do ano de 2020.

Segundo o Censo realizado no ano de 2022 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a região sul do Brasil tem uma população de cerca de 29,9 milhões de habitantes, somando os três estados, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o que totaliza 14,7% da população do Brasil. Com os dados coletados pode-se

observar que possivelmente a pandemia causada pelo COVID-19 causou uma redução do número de casos de dengue notificados em 2021, podendo chegar assim as seguintes hipóteses: (1) com a aplicação do Lockdown as pessoas permaneceram mais em casa, e tiveram mais atenção com relação aos cuidados para evitar a proliferação do mosquito da dengue (cuidados para não acumular água parada); (2) houve uma queda na procura de atendimento médico devido ao medo de contrair a COVID-19; (3) houve subnotificação dos casos de dengue, pelo maior enfoque dado aos casos de COVID-19. Não se pode descartar que houve uma combinação desses fatores. Também deve-se considerar que diferenças climáticas ocorridas nestes anos, como intensidade de chuvas, podem ter contribuído para a variação do total de casos notificados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido através dos dados coletados que no ano de 2021, coincidindo com o período da pandemia causada pela COVID-19, houve uma redução de 2,3 vezes o número de casos notificados, que pode ter ocorrido como efeito secundário ao *lockdown* ou por subnotificação de casos. Mais estudos acerca do número de buscas de testagem para dengue realizados em cada período permitiriam testar estas hipóteses.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica.** Brasília, DF, 2009. Caderno 9 - Dengue, p.514-534.

DONALISIO, Maria. R.; FREITAS, André. R. R.; ZUBEN, Andrea. P. B. V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. Rev. Saúde Pública, v. 51, n.0, 2017.

IANI, F. C. De. M. et al. Dengue diagnostics: serious inaccuracies are likely to occur if pre-analytical conditions are not strictly followed. **Memória Instituto Oswaldo Cruz,** v. 115, p. e200287, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico, 2022: Panorama. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em: 29 set 2023.

World Health Organization. Dengue and severe dengue. Geneva, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue> Acesso em 25 set 2023.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE DE 2013 A 2021 EM MUNICÍPIO DE BAIXA ENDEMICIDADE NO SUL DO BRASIL

CORDOVA, Gabriel[349]
OLIVEIRA, Juliana Schroeder de[1]
RIBEIRO, Maria Júlia Palhuk[1]
LANGE, Eloana Pasqualin[2]

RESUMO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, incapacitante e importante causa de morbidade. Objetivo: identificar as principais características epidemiológicas da hanseníase em Guarapuava. Metodologia: estudo epidemiológico, por meio do DATASUS, entre 2013 a 2021, sendo analisados dados sociodemográficos (sexo, faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade) e clínicos (classificação operacional, clínica, modo de entrada e incapacidade física). Resultado: a média de casos notificados por ano foi de 14,77, sendo 80,47% casos novos. A forma dominante foi a dimorfa e multibacilar. Ademais, sexo e idade: o homem e os adultos entre 50 e 59 anos foram os mais acometidos.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hanseníase. Perfil de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença endêmica de saúde pública no Brasil e em vários lugares do mundo. Trata-se de uma enfermidade infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, cuja via de transmissão é preferencialmente respiratória e mais prevalente em indivíduos do sexo masculino. Os bacilos estão presentes também em secreções do tipo orgânicas, no entanto, não dissipando a infecção dessa maneira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Entre 2016 e 2020 foram diagnosticados 155.359 casos novos de hanseníase no Brasil, a OMS declara que o Brasil é classificado como um país de alta carga de proliferação e está em segundo lugar no mundo, perdendo apenas para a Índia. Entre 2007 e 2016, com relação às características socioeconômicas houve predomínio de baixa escolaridade, residência em zona urbana, baixa renda, emprego informal, e também condições precárias de vida que influenciaram na autoestima e na busca por serviços de saúde em tempo para o diagnóstico da hanseníase (CAVALCANTE, 2020).

[349] Discente, do 6º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (med-gabrielcordova@camporeal.edu.br, med-julianaoliveira@camporeal.edu.br, med-mariaribeiro@camporeal.edu.br).
[2] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (prof-eloanestange@camporeal.edu.br).

Como a bactéria é um parasita intracelular obrigatório, esse tem preferência pela célula de Schwann e pelo tecido cutâneo, sendo que a pele lesionada se torna uma porta de entrada para a infecção, pela facilidade de os bacilos se disseminarem, e entre as formas, as mais encontradas são a dimorfa e a virchowiana (JESUS, 2023).

A doença pode causar inúmeros problemas físicos, redução da capacidade de trabalho, vida social se torna limitada e problemas psicológicos. Os quais são os mais prevalentes pelo estigma e preconceitos contra a pessoa atingida pela enfermidade. A expressão lepra, leproso e o vínculo das descrições bíblicas como a impureza e a carência de exclusão corroboram para tal construção e estabelecimento do estigma social da doença presente até os dias atuais, elucida o fato de ser uma doença negligenciada por parte do poder público e de caráter mundial (MARTINS, 2016).

A vulnerabilidade é um dos principais problemas, pois apesar dos avanços da poliquimioterapia, há uma situação de desigualdade muito abrangente entre as pessoas. Nesse sentido, as ações, os benefícios sociais e a assistência ainda são insuficientes, sendo que a doença tem múltiplas dimensões, como os fatores socioeconômicos, biológicos, nutricionais e psicológicos, sendo evidenciados em uma população carente de cuidados (BOIGNY, 2019).

Assim, seria necessário o desenvolvimento de estratégias na atenção básica, para melhorar as necessidades dos pacientes. Com isso em vista, mostra-se a necessidade desse estudo, que pode ser utilizado como fonte de dados para uma melhor compreensão do perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por hanseníase, permitindo um diagnóstico precoce e um manejo adequado. O presente trabalho objetivou identificar as principais características epidemiológicas da hanseníase no município de Guarapuava.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico feito na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pela plataforma tabnet (https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/), cujo acesso decorreu nos períodos de 09 de agosto de 2023 á 07 de setembro de 2023. Sob esse prisma, foi utilizada a seção epidemiológica e morbidade, na área do Sistema de Informação de

Agravos de Notificação (SINAN), casos de Hanseníase - desde 2001, com abrangência geográfica delimitando o Estado do Paraná e o Município de Guarapuava.

Além disso, foi feita uma revisão de literatura que iniciou-se com a busca dos seguintes descritores em língua portuguesa combinando dois ou três termos: epidemiologia, hanseníase, perfil em saúde. As palavras chaves utilizadas seguem critérios dos descritores em ciências da saúde (DeCS). A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scielo e Pubmed. A seleção dos artigos foi realizada de forma aleatória após a pesquisa dos mesmos por meio das palavras-chave.

Para determinar a população exposta a hanseníase no cálculo da incidência foi utilizado os dados do Tabnet da População Residente estimada do município de Guarapuava no período de 2013 a 2021. As taxas de detecção e prevalência aqui apresentadas seguiram o padrão preconizado pelo Ministério da Saúde, que é o coeficiente de detecção por 100 mil habitantes e o coeficiente de prevalência por 10 mil habitantes.

O processamento dos dados foi realizado por meio de banco de dados em planilha Excel 365 com indicadores sociodemográficos (sexo, faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade) e indicadores clínicos epidemiológicos (classificação operacional, classificação clínica, modo de entrada e grau de incapacidade física). Para cálculo das taxas de detecção e prevalência, conforme orientações do Ministério da Saúde, foram considerados apenas os casos classificados como “casos novos” na modalidade de entrada de casos. Os demais indicadores sociodemográficos e clínicos foram analisados no total de casos, independente da modalidade de entrada.

2.2 RESULTADOS

De 2013 a 2021, o Município de Guarapuava apresentou uma média de 14,77 casos notificados por ano, sendo 80,45% (n = 107) casos novos. A taxa média de detecção de casos novos foi de 6,66 casos por 100 mil habitantes/ano. Entre os menores de 15 anos, nenhum caso foi notificado. A taxa de prevalência de Hanseníase no estudo foi sempre inferior a 1,5 caso por 10 mil habitantes, com média de 0,82 casos por 10 mil habitantes. No período, a média de novos casos classificados como multibacilares foi de 10,88 casos. Assim, em média, 73,66% dos casos notificados por ano, no período estudado, foram multibacilares. A taxa de grau de incapacidade física visível (Grau 2), já presente ao diagnóstico, variou entre 0,55 e 2,83 casos por 100 mil habitantes. Em média, a taxa foi de 1,24 casos por 100 mil habitantes/ano.

O sexo masculino foi predominante (69,17%) e a faixa etária mais acometida foi entre 50 a 59 anos de idade (26,31%). Quando analisada a cor da pele, predominaram os brancos (74,43%). A taxa de analfabetismo foi de 8,27%, destacando-se que 77,44% dos pacientes não tinham concluído o ensino fundamental no momento do diagnóstico. A maioria dos casos de Hanseníase no período avaliado foi classificada como multibacilar (93,23%) e a forma clínica predominante foi dimorfa (54,88%). A forma de entrada dos casos, em quase todos eles (80,45%), compreendeu casos novos, já os casos de recidiva representaram 10,52% da amostra.

2.3 DISCUSSÃO

O Brasil é considerado um país endêmico para hanseníase, no entanto, observa-se que o município de Guarapuava possui baixa endemicidade. As regiões mais acometidas são a região Nordeste, Norte e Centro-Oeste, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Hanseníase de 2023. Do total de casos novos diagnosticados no Brasil, em 2021, 761 (4,1%) ocorreram em menores de 15 anos. Por outro lado, no município estudado neste estudo, nenhum caso foi notificado em menores de 15 anos. No que diz respeito ao sexo, outros estudos também relataram o predomínio no sexo masculino. Houve predomínio de casos classificados como multibacilares, corroborando os dados da literatura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente estudo evidenciou que a Hanseníase é uma doença de baixa endemicidade no município de Guarapuava, porém, diante de outras demandas de saúde, a hanseníase passa despercebida pelas políticas públicas e sem uma rede assistencial adequada. Nesse sentido, observou-se elevado número de pacientes diagnosticados como multibacilares, o que acaba por contribuir com a disseminação da doença. Os homens e faixa etária entre 50 a 59 anos são os mais acometidos. Desse modo, é necessário tomar precauções e medidas para um melhor tratamento, dando importância ao rastreamento nas comunidades de risco e diagnosticando precocemente, com vista a reduzir a evolução da doença e também conscientizar a população quanto a sua prevenção por meio da mudanças de hábitos de vida e evitando contato com as pessoas em fase de transmissão.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). c2022. Disponível em: http://www.cnes.datasus.gov.br. Acesso em: 07/09/2023.

JESUS, Isabela Luísa Rodrigues de et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 143-154, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Estratégia nacional para o enfrentamento da hanseníase**, 2019-2022. Brasília: MS; 2019. Acesso em: 17 set. 2023.

CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo; LAROCCA, Liliana Müller; CHAVES, Maria Marta Nolasco. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

MARTINS, Ronald Jefferson et al. Sociodemographic and epidemiological profile of leprosy patients in an endemic region in Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 49, p. 777-780, 2016.

BOIGNY, Reagan Nzundu et al. Persistência da hanseníase em redes de convívio domiciliar: sobreposição de casos e vulnerabilidade em regiões endêmicas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00105318, 2019.

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA

ROCHA TAVARES ZAMBRUSKI, Glória Maria
VARGAS, Rodrigo
DE ALMEIDA B., Lucas

RESUMO: Doença Inflamatória Pélvica ou simplesmente DIP é uma infecção nos órgãos do trato reprodutivo superior feminino, que pode ter início devido a uma infecção bacteriana vaginal não tratada que ascende para o trato reprodutivo superior feminino, acometendo parcial ou totalmente as tubas uterinas, ovários e até uma disseminação peritoneal. Entre as sequelas desta infecção estão: infertilidade, dor pélvica crônica, gravidez ectópica, histerectomia parcial ou total ou até mesmo levar a paciente à morte, por isso a importância de detectar e tratar a infecção antes de se tornar uma DIP. Portanto, a suspeita de DIP deve-se sempre priorizada aos menores sinais.

Palavras-chave: Salpingite. Doença Inflamatória Pélvica. Cistite.

1 INTRODUÇÃO

Uma das queixas mais recorrentes num consultório ginecológico é a dor de forma aguda com um desenvolvimento fugaz, localizado em baixo ventre.

Neste tipo de dor sempre deve-se pensar de imediato que é provocada por agentes infecciosos para diagnósticos. Bactérias quando localizadas na via urinária provocam inicialmente uma uretrite evoluindo para uma cistite, ou ainda, quando certas bactérias que não são do trato vaginal infiltram-se diretamente ou advindas da via urinária até o canal vaginal, podem provocar uma cervicite que pode desencadear para uma doença inflamatória pélvica (DIP).

Esses processos inflamatórios da região pélvica as chamadas DIPs são devidos a propagação de microrganismos a partir do colo do útero e da vagina para o endométrio, tubas, peritônio e estruturas adjacentes. Essa propagação ocorre de forma direta do colo para os órgãos superiores, denominada de via canalicular.

Entre os agravos de uma DIP estão Salpingite – inflamação das tubas uterinas; ooforite – inflamação dos ovários; Abscesso tubo-ovariano – ATO e ainda a peritonite que por fim é a inflamação do peritônio demonstrando a disseminação da infecção por todo o aparelho reprodutor feminino.

O objetivo deste trabalho é demonstrar o agravo do que pode ser considerado como uma simples infecção urinária até o desfecho de uma DIP.

2 DESENVOLVIMENTO

A DIP deve estar sempre nas suspeitas de diagnóstico diferencial ou para sua evolução quando a paciente chega à consulta referindo dor característica. A dor é um mecanismo fisiológico, portanto não se deve subestimá-la quando advém do baixo ventre, indicando que pode haver infecção.

A FEBRASGO indica os critérios de diagnóstico para DIP, conforme o CDC de (U.S. Department of Health and Human Services/Centers for Disease Control and Prevention, 2015), sendo caracterizados como obrigatórios (maiores): a dor em baixo ventre espontânea; dor à palpação anexial e dor à mobilização cervical. Se com esses três tipos de dor existir pelo menos um dos critérios adicionais (Menores) os quais são: temperatura oral > 38,3 ^{0}C; secreção vaginal/cervical de forma anormal; exame de VHS ou PCR aumentados e/ou diagnóstico de gonococo ou clamídia endocervical, é diagnóstico para DIP. Contudo, a paciente não necessariamente tem que apresentar-se sintomática.

Dentre os deletérios da DIP, incluem-se infertilidade por problemas tubários, gravidez ectópica e dor pélvica crônica.

As mulheres jovens com uma vida sexual mais ativa, e que possam ter uma quantidade maior de parceiros sexuais são as mais propensas em ter cervicites, e por conseguinte uma evolução para DIP.

Muitas vezes, esse processo passa despercebido, pois os sintomas clínicos como a dor se apresentam de forma discreta, não suscitando a suspeita diagnóstica. FEBRASGO.

Os agentes causadores de maior frequência da DIP são a *Chlamydia trachomatis*, seguida da *Neisseria gonorrhoeae* (gonococo), os mesmos agentes mais comuns da infecção urinária, o que facilita o diagnóstico, pois a dor referida, e sintomas de infecção urinária fazem com que a mulher procure atendimento médico, e por vezes no início da infecção, e consequentemente tratamento e cessação do processo de infeccioso, que poderia levar a DIP.

Contudo, infecção vaginal por outros tipos de bactérias também pode causar DIP.

> "Além desses microrganismos, um pool de bactérias incluídas no meio ambiente vaginal, como *Gardnerella vaginalis, Bacteroides spp.* e outros germes responsáveis por vaginoses, pode contribuir para o quadro. De fato, em 9% a 23% dos casos em mulheres com salpingite e endometrite confirmada, a etiologia é não gonocócica e não clamidial (Heinonen e Miettinen, 1994; Taylor-Robinson et al., 2012; Soper et al., 1994; Wasserheit et al., 1986)". FEBRASGO

Deve-se suspeitar de DIP também em todas as pacientes que já têm história de infecção anterior, ou de IST. Condições de vida mais precárias, também é um facilitador para a infecção inicial, pois os hábitos incorretos de higienização pessoal, contribuem para uma proliferação bacteriana vaginal.

O uso de dispositivos intrauterinos (DIUs) pode representar um risco três a cinco vezes maior para o desenvolvimento de uma DIP, se a paciente for portadora de cervicite na época de inserção. (De Carvalho et al., 2016). FEBRASGO

O agravo de uma DIP pode chegar a esterilização e até mesmo a morte da paciente, por isso o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível.

> "O diagnóstico é baseado primeiramente na evolução clínica, devendo-se iniciar o tratamento antes da confirmação laboratorial ou de imagem. A DIP deve ser suspeitada, como diagnóstico diferencial, principalmente em mulheres com idade entre 15 e 44 anos com dor abdominal baixa ou dor pélvica à mobilização da cérvice, mesmo se os sintomas forem leves. Nem a história clínica, nem exame físico ou testes laboratoriais são sensíveis ou específicos o suficiente para definir o diagnóstico com certeza (Blenning et al., 2007)". FEBRASGO.

Por isso o tratamento deve ser iniciado a partir do diagnóstico clínico, levando em consideração os agentes mais comuns para a antibioticoterapia de amplo espectro a fim de abranger as bactérias aeróbias e anaeróbias, o tratamento pode ser ambulatorial ou hospitalar conforme esteja diagnosticada a gravidade e as condições da paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção bacteriana vaginal nunca deve ser negligenciada. Nos mínimos sintomas a mulher deve suspeitar e procurar atendimento médico, prevenindo-se assim diversas complicações gravíssimas como infertilidade e até a possível morte da paciente.

4 REFERÊNCIAS

Tratado de ginecologia FEBRASGO / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; coordenação Agnaldo Lopes da Silva Filho… [et.al]. – 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Ginecologia de Williams 2ª edição. Hoffman, Bárbara l.; Schäffer, Joseph I.; Schotten, John O. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Barbosa Montenegro, Carlos Antonio; Rezende Filho, Jorge. OBSTETRÍCIA FUNDAMENTAL. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

DIROFILARIOSE CANINA- RELATO DE CASO

LOPES, Maria Clara Spyra[350]
KRUSCHELSKI, Geovana Ferraz[351]
SCHRAM, Patricia Terezinha[352]

RESUMO: A *Dirofilaria immitis*, mais conhecida como verme do coração, é uma doença que acomete tanto os animais como os humanos sendo considerada uma zoonose. Dirofilariose pode ser silenciosa, mas muito perigosa, pois se não diagnosticado a tempo pode levar o animal a óbito. A transmissão desta doença acontece principalmente através de vetores (mosquitos). No presente trabalho, foi relatado um cão diagnosticado com dirofilariose em uma área não litorânea, através de sinais clínicos e exame hematológico que apresentou anemia grave e presença de microfilárias no sangue. O animal foi submetido ao tratamento, porém veio a óbito.

Palavras-chave: Cão. Dirofilariose. *Dirofilaria immitis*. Zoonose.

1 INTRODUÇÃO

A dirofilariose canina, conhecida como ‘’verme do coração’’ é causada por um parasita nematódeo *Dirofilaria immitis*, sendo da família Onchocercidae. Esse tipo de parasita é encontrado em regiões costeiras, como na África, Japão, indonésia e Brasil (NELSON & COUTO,2012).

Existe um ciclo natural do parasita para que ocorra a transmissão, aonde requer um reservatório para o parasita, sendo um mosquito vetor e as condições climáticas favoráveis. Pode ocorrer no mundo todo, mas a maior predominância é em regiões litorâneas. É necessária uma temperatura adequada para que o parasita se desenvolva em sua forma infectante, sendo essa mínima de 14ºC, sabendo-se disso fai facilitada a profilaxia sazonal da doença (NELSON & COUTO,2012).

O mosquito vetor da dirofilariose é encontrado de diversos gêneros, sendo: *Culex erraticus, Aedes vexans, Anopheles quadrimaculatus, Psorophora columbiae e Psophora fierox*. Pode ser encontrado em ambientes internos, com isso a infecção dos cães pode ocorrer em abrigos e animais que passam muito tempo em lugares fechados como apartamentos. A doença tem um ciclo bem longo, durando de 7 a 9 meses (MCKAY *et al*., 2013).

[350] Graduanda de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[351] Graduanda de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[352] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

Os sinais clínicos de animais acometidos aparecem com aproximadamente 3 meses após a infecção, começam com intolerância ao exercício e apatia, porém alguns cães podem ser assintomáticos, pois toleram muito bem os vermes vivos em seu interior. Em casos mais graves e de maneira crônica, *D. Immitis* pode trazer insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória e pode ocorrer tromboembolismo (NELSON & COUTO 2012).

Os exames clínicos laboratoriais são usados também como parte do diagnóstico, tendo alterações como: eosinofilia, basofilia, neutrofilia, anemia arregenerativa, trombocitopenia e identificar microfilárias presentes em lâminas do microscópio (KNIGT, 1997).

O tratamento requer conhecimento do médico veterinário sobre o ciclo da doença para que se torne eficaz. É preciso eliminar os vermes adultos e todas as formas de larvas que o animal apresentar. Os fármacos utilizados são: melarsomina, lactonas macrociclicas, doxiciclina e prednisona (ALMOSNY, 2002).

A prevenção da doença é muito importante pois é de grande preocupação para a saúde pública. Não existe teste sorológico com finalidade de diagnóstico da infecção para os seres humanos, sendo necessário biopsia de lesões. Em locais endêmicos, os animais devem receber proteção tópica contra os mosquitos, além de limitar os possíveis contatos com animais errantes e locais com alta presença de vetores (NELSON & COUTO, 2012).

Desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de dirofilariose em cão, além das formas de profilaxia contra a doença, com informações adquiridas através de livros e artigos científicos.

2 DESENVOLVIMENTO

O ciclo do parasita *D. Immitis* dura de 7 a 9 meses, e inicia-se quando a fêmea do mosquito hospedeiro se alimenta com o sangue de um cão infectado, ingerindo microfilárias, que irão se transformar em larvas de primeiro estágio (L1) dentro do vetor. Com a mudança de temperatura e em torno de 2-4 semanas a L1 passa por vários estágios até chegar em L3, sendo essa, a forma infectante. Quando o vetor se alimentar de outro animal, a L3 é depositada sobre a pele ficando na região subcutânea até se transformar em L4 (NELSON *et al*., 2014).

A L4 depois de instalada no subcutâneo migra para os músculos em direção ao tórax do animal, passando a ser um verme jovem, nessa fase a larva consegue penetrar na corrente sanguínea, chegando a fase adulta em pouco tempo. A L4 é capaz de chegar

até as artérias pulmonares, aonde faz sua última maturação e são produzidas microfilárias, que chegam e se instalam no coração (NELSON *et al*., 2014).

Segundo Knight, (1977), a contaminação por *Dirofilária immitis* em canino pode ser investigada através dos sinais clínicos e exames complementares. Alguns cães podem apresentar perda de peso, intolerância a exercícios, síncope e ascite. Em caso de suspeita ou de animas assintomáticos deve ser realizado o teste rápido (ELISA) e também, análise de microfilárias no sangue com auxílio da lâmina, pois a máquina de hemograma consegue apenas verificar a contagem global de células.

Essa observação poderá ocorrer se o animal já estiver contaminado após sete meses de inoculação das larvas de terceiro estágio, não podendo ser descoberto no seu período pré-patente (BOWMAN, 2010).

Caso a amostra sanguínea não apresente alteração, pode ser utilizado exames de imagens para identificar distúrbios causados pela doença. Nas imagens a silhueta cardíaca aparece como D invertido, artérias aumentadas e tortas e pode-se avaliar o estágio que a doença se encontra (TAYLOR *et al.,* 2010).

A tabela 1 identifica as classificações dos sinais clínicos retratado pela American Heartworm Society (2014).

Tabela 1: Classificação dos sinais clínicos por *Dirofilaria immitis*

Leve	Assintomático ou apresenta tosse
Moderado	Tosse, intolerância ao exercício, presença de sons anormais nos pulmões
Severa	Tosse, intolerância ao exercício, dispnéia, sons anormais no coração e nos pulmões, hepatomegalia, síncope (perda temporária da consciência devido a diminuição do fluxo sanguíneo para o cérebro), ascites (acumulo de fluido na cavidade abdominal), morte
Síndrome da veia cava	Aparecimento súbito de letargia e fraqueza, acompanhado de hemoglobulinemia e hemoglobinúria

Fonte: American Heartworm Society (2014)

O principal objetivo para um tratamento de sucesso, é extinguir todos os vermes presentes no animal e melhorar suas condições clínicas. O medicamento mais indicado para dirofilariose em estágio avançado é a Melarsomina, pois ela consegue eliminar 90% dos vermes adultos. Sua administração é por via intramuscular, necessário duas doses com um intervalo de 24 horas. Em pacientes que possuem doença cardíaca grave não deve ser utilizado (NELSON & COUTO, 2006).

No dia 02/06/2022, foi atendido no hospital Real Vet um cão, macho, Lhasa Apso, com idade aproximada de 10 anos, pesando 6kg. No exame físico observou-se ceratoconjuntivite crônica, halitose, temperatura retal 38,2 cº, frequência respiratória (FR)

31mpm, frequência cardíaca (FC) 170bpm, TPC 2 segundos, hidratação 2, condição corporal 2 e linfonodos normais.

Foi realizado hemograma completo e bioquímico, mas todos apresentaram resultados dentro dos parâmetros. O médico veterinário prescreveu ciclosporina 0,2% e Tobramicina® (para ceratoconjuntivite), e pediu para o tutor, que se houvesse a piora do quadro clínico, retornasse ao hospital.

No dia 14/06/2022, o animal deu entrada no hospital, pesando 4.400kg, com quadro de diarreia e síncope, se alimentando apenas com sachê e pouca ingestão de água. Não apresentava sinal de tosse e nem dores ao ser manipulado. O exame físico mostrou que sua temperatura retal é de 38,7ºc, FR 24mpm, FC 200bpm constatando taquicardia e sopro cardíaco em foco tricúspide de intensidade 4/6 (sopro não foi identificado no atendimento do dia 02/06/2022), mucosas pálidas e condição corporal 1.5/5.

O médico veterinário solicitou novamente exame hematológico que constatou anemia grave, trombocitopenia, desnutrição e infecção. Foi realizado em conjunto com o hemograma, esfregaço sanguíneo que apresentou microfilárias no organismo (Figura 1), tornando então o animal positivo para dirofilariose.

FIGURA 5: LÂMINA DO PACIENTE COM PRESENÇA DE **DIROFILÁRIA IMMITIS**

FONTE: LABORATÓRIO ANIMAL LAB, 2022.

Também foi realizada radiografia do tórax que exibiu um discreto aumento da silhueta cardíaca e estruturas radiopacas do fígado. Foi encaminhado imediatamente para internamento e transfusão sanguínea, porém o animal entrou em óbito antes de iniciar o tratamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato do caso ocorrido em Guarapuava- PR, área não litorânea, e não endêmica, mostra a importância da atenção dos médicos veterinários para o conhecimento dessa doença, tendo em consideração que a *Dirofilaria immitis* é silenciosa e quando manifesta sinais clínicos o animal pode já estar em estado grave, tendo então essa doença uma alta taxe de mortalidade. A prevenção é a melhor forma de redução da mesma. Orientar o tutor para que a vacinação e vermifugação esteja em dia, efetuar o controle do hospedeiro como repelentes e telas nas janelas, pois também é uma doença de caráter zoonótico. Ter consultas regularmente ao veterinário pode trazer um diagnostico rápido, fazendo então com que a doença não se desenvolva e o tratamento seja mais eficaz.

4 REFERÊNCIAS

ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. 1. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária Ltda., 2002. p.112-126.

NELSON, *et al*. Current Canine Guidelines for the Prevention, Diagnosis, and Management of Heartworm (Dirofilaria immitis) Infection in Dogs. **AMERICAN HEARTWORM SOCIETY – AHS.** 2014.

MCKAY T; BIANCO T; RHODES L & BARNETT S. Prevalence of Dirofilaria immitis (Nematoda: Filarioidea) in mosquitoes from Northeast Arkansas, the United States. **Journal of Medical Entomology,** 2013.

NELSON, R.W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p.169-178, 2010.

KNIGHT, D. H. Heartworm heart disease. Advances of Veterinary Sciences and Comparative Medicine, 1977. Disponível em: http//: https://www.vin.com/apputil/content/defaultadv1.aspx?id=4252816&pid=. Acesso em: 25, set, 2023.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA: DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NO PARANÁ EM 2022

GAVRONSKI, Deise Caroline[353]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[354]
SILVA, Giovana da[355]
GERALDIS, Letícia Meira[356]

RESUMO: Dentre as neoplasias malignas, o câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo, caracterizado pela reprodução anormal das células mamárias. O objetivo da pesquisa é apresentar o número de casos de câncer de mama diagnosticados pelo histopatológico na região do Paraná em 2022. Os dados foram coletados no DATASUS e analisados em tabelas criadas no Microsoft Excel®. Os resultados mostraram um total de 401 diagnósticos de câncer, sendo realizados 2.079 exames totais no ano referido. Conclui-se que o grau histológico do tipo II foi o mais prevalente, acometendo em sua maioria pacientes acima de 40 anos.

Palavras-chave: Carcinoma. Mama. Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é caracterizado pelo desenvolvimento anormal das células da mama, que multiplicam-se constantemente até formarem um tumor de caráter maligno (INCA, 2007).

Dentre os tipos de câncer, o carcinoma mamário é o segundo tipo mais frequente no mundo e o que mais acomete mulheres, sua incidência vem aumentando ao longo do tempo, com o aumento da industrialização e da urbanização (INUMARU; SILVEIRA; NAVES, 2011).

A pesquisa tem por objetivo traçar os dados epidemiológicos que englobam todos os tipos de câncer de mama notificados pelo DATASUS no Paraná no ano de 2022. Para isso faz-se necessário estabelecer os critérios utilizados quanto à agressividade da lesão.

No intuito de padronizar a classificação morfológica do câncer de mama, a classificação de Scarff-Bloom-Richardson (SBR) que, posteriormente, foi modificada pelo grupo de Nottingham, tem o objetivo de classificar os tumores em graus histológicos I, II e III de acordo com os achados estruturais e celulares.

Os graus histológicos são realizados por médicos patologistas, que analisam 03 aspectos: arquitetura tubular mamária, morfologia nuclear e o número de células em

[353] Aluna de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[354] Doutor. Docente no curso de Biomedicina, Centro Universitário Campo Real.
[355] Aluna de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[356] Aluno de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.

mitose no tecido mamário comprometido. Em seguida, atribuí scores: tubular, nuclear e índice mitótico, que recebem a pontuação de 1 a 3 conforme a intensidade das alterações teciduais. A somatória das pontuações dos 3 scores resulta no valor final que define o grau histológico de malignidade, grau 1 (3 a 5 pontos), grau 2 (6 a 7 pontos) e grau 3 (8 a 9 pontos) (BOASQUEVISQUE, 2020, p.2).

Portanto quanto maior a pontuação, maior o grau histológico o paciente vai apresentar. Em suma, estes graus estão ligados à malignidade da neoplasia, tornando os dados mais específicos e auxiliando na revisão epidemiológica realizada.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se trata de uma pesquisa sobre o câncer de mama na população paranaense no ano de 2022. A metodologia empregada para essa análise foi a comparação do número de casos registrados, em relação à idade e ao grau histológico. Os dados foram coletados do DATASUS, os quais foram analisados por tabelas elaboradas no Microsoft Excel®, com o intuito de analisar o número total de diagnósticos, pelo histopatológico de mama no período citado.

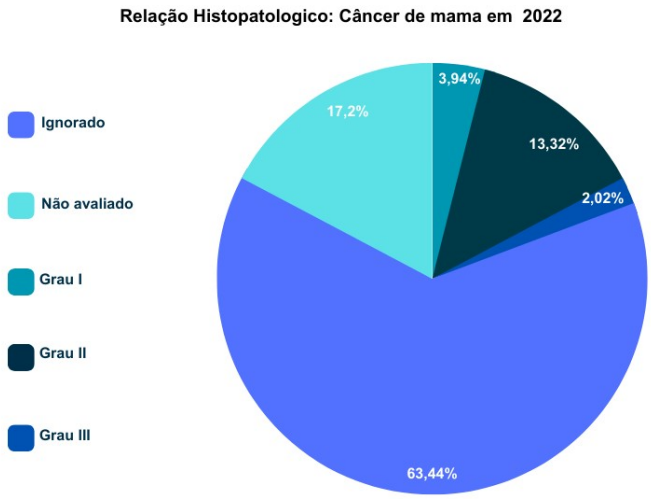
Foram incluídos dados sobre o câncer de mama, sua epidemiologia e o histopatológico do ano de 2022 no estado do Paraná. Os critérios de exclusão reuniram dados como exames de imagem e citopatológico, e estudos sobre aspectos de mortalidade, tratamentos e fatores genéticos.

Conforme os dados retirados, foi possível observar que no período de 2022 no estado do Paraná foram investigados casos suspeitos de câncer de mama que somaram 2.079, na faixa etária entre 10 a 79 anos (SISCAN, 2022. Disponível em:

<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 22 set. 2023.)

O Gráfico abaixo apresenta a classificação baseada nos graus histológicos (I, II, III), não avaliáveis e ignorados. Como representado, cerca de 63,44% dos casos investigados foram ignorados, e 19,28% diagnosticados e associados aos seus graus histológicos. Os casos confirmados registraram 3,94% dos pacientes apresentando grau I, 13,32% grau II e 2,02% com estágio grau III.

Gráfico 1: Relação de exames por graus histológicos no ano de 2022



Fonte: autores (2023) - SISCAN

A imagem 1 detalha a relação entre os graus histológicos segundo a faixa etária dos pacientes.

Imagem 1: exames por Grau Histológico segundo Faixa etária

SISCAN - Histo de mama - Paraná						
Exames por Grau Histológico segundo Faixa etária						
Ano competencia:2022;						
Faixa etária	I	II	III	Não avaliável	Ignorado	Total
Total	82	277	42	359	1.319	2.079
Entre 10 a 14 anos	0	0	0	0	3	3
Entre 15 a 19 anos	0	0	0	0	39	39
Entre 20 a 24 anos	0	0	0	3	61	64
Entre 25 a 29 anos	0	2	0	6	65	73
Entre 30 a 34 anos	2	11	1	6	103	123
Entre 35 a 39 anos	5	14	3	16	115	153
Entre 40 a 44 anos	6	32	8	40	157	243
Entre 45 a 49 anos	14	30	7	46	194	291
Entre 50 a 54 anos	16	36	4	51	153	260
Entre 55 a 59 anos	8	38	4	62	152	264
Entre 60 a 64 anos	13	32	7	33	104	189
Entre 65 a 69 anos	5	31	1	36	80	153
Entre 70 a 74 anos	7	25	1	29	52	114
Entre 75 a 79 anos	1	16	2	14	24	57
Acima de 79 anos	5	10	4	17	17	53

Fonte: Sistema de Informação do - SISCAN (colo do útero e mama), 2022 Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 22 set. 2023.

Segundo os dados apresentados pela tabela, o grau I da lesão apresentou maior incidência em pacientes entre 45 a 54 anos e 60 a 64 anos, tendo maior prevalência de casos na faixa etária de 50 a 54 anos, resultando o total de 16 casos no ano. Em lesões do grau II foram notificados 277 casos, de maior predomínio em pacientes entre 40 a 74 anos, sendo os indivíduos entre 55 a 59 anos os mais afetados, com o valor de 38 casos. Os números notificados apresentando o grau III se apresentaram em menor quantidade,

totalizando 42 casos, e acometendo em maior quantidade pacientes entre 40 a 49 anos e 60 a 64 anos, resultando em 14 casos dentro desta faixa etária.

A pesquisa mostrou que enquanto 2.079 exames foram realizados, 2.055 foram em pacientes do sexo feminino, e apenas 24 deles em pacientes do sexo masculino. Estes apresentaram apenas 3 casos diagnosticados, sendo 1 deles com o grau I da lesão, acima de 79 anos e 2 relatados com o grau II na faixa etária entre 45 a 59 anos. (SISCAN,2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 27 set. 2023.

O grau histológico do tipo II, a partir dos 25 anos teve notificação de 2 casos, e em pacientes acima de 79 anos, 10 casos foram confirmados, tornando-se assim o grau de maior predominância no ano de 2022. Dentre as faixas etárias de 10-24 anos, não foi registrado nenhum caso relacionado a grau histológico, sendo 104 casos ignorados, e 3 não avaliados.

No ano de 2021 foram investigados 3.148 casos, sendo 593 deles diagnosticados, 97 com grau I, 397 com grau II e 99 com grau III, sendo o grau II mais expressivo. Em relação aos dados de 2022, houve declínio no número de casos, porém, dos 401, pelo menos 277 foram de grau II, sendo assim, o grau de maior relevância, juntamente com os materiais retirados de 2021. (SISCAN, 2022 <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 27 set. 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama é raro em mulheres jovens. Sua incidência aumenta com a idade, principalmente a partir dos 40 anos. Homens também desenvolvem a doença, porém, em menor frequência.

No ano de 2022, o grau histológico II teve a maior prevalência nos casos registrados no estado do Paraná, esse dado é coerente com os casos registrados em 2021, apesar da decadência dos números.

Espera-se que o panorama epidemiológico apresentado auxilie na compreensão do quadro atual de enfrentamento do câncer de mama no Paraná, sobretudo, contribua para o reconhecimento das necessidades que persistem e precisam de maior atenção, para a maior efetividade do controle dessa neoplasia no contexto brasileiro.

4 REFERÊNCIAS

A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil-sintese-de-dados-dos-sistemas-de-informacao>.

AQUINO, R. G. F. DE et al. Carcinoma ductal invasor: comparação dos graus histológicos entre tumor primário e metástase axilar. **Revista Brasileira de Mastologia**, v. 26, n. 2, p. 45–49, 28 abr. 2016.

BOASQUEVISQUE, P. C. R. **Classificação do grau histológico de malignidade em câncer de mama utilizando programas de análise automatizada de imagens e aprendizado de máquina.** Orientador: Dominik Lenz. 2022. Tese (Pós-graduação) - Ciências Farmacêuticas, Universidade Vila Velha, Espírito Santo, 2020. Disponível em:<https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/543/1/TESE%20FINAL%20DE%20PAULO%20C%c3%89SAR%20RIBEIRO%20BOASQUEVISQUE.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

Tabnet BD 1.0 - SISCAN - Histo de mama - Paraná. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 22 set. 2023.

DATASUS – Ministério da Saúde. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/> .Acesso em: 22 set. 2023.

Câncer de mama. BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/cancer-de-mama/>. Acesso em: 27 set. 2023.

INUMARU, L. E; SILVEIRA, E. A.; NAVES, M. M. V. **Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática.** 2011. 1259 p. 1 Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csp/a/ZbRRyNH4HRLXSbFNMms6RgM/?lang=pt&format=pdf>.Acesso em: 27 set. 2023.

ESPOROTRICOSE EM FELINO – RELATO DE CASO

SANTOS, Heloise Maciel dos[357]
SANTOS, Alana Herculano dos[358]
FRANÇA, Moana Rodrigues[359]

RESUMO: A esporotricose é uma doença micótica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix spp*, que possui potencial zoonótico e acomete principalmente os felinos pelo seu histórico de brigas com outros gatos ou pelo comportamento de arranharem arvores, vegetação morta, ou locais onde o fungo vive normalmente, auxiliando na disseminação da doença. Sabe-se que atualmente a esporotricose é uma doença endêmica no Brasil, principalmente no estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Zoonose. Fungo. Felinos.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma doença micótica, muito comum na clínica medica de felinos, sendo que muitas vezes eles são os principais acometidos por essa patologia, já que o fungo dimórfico *Sporothrix spp* tem distribuição mundial e está presente normalmente em vegetação morta, galhos e arvores. A característica principal da esporotricose é a presença de lesões nodulares que facilmente se tornam ulceradas comum em regiões de face, membros, mas dependendo de sua forma pode atingir órgãos como fígado e pulmão. Ela é caracterizada em três formas clinicas, sendo elas cutânea localizada, linfocutânea e multifocal disseminada (LITTLE, 2016).

A importância de conscientizar a população sobre a esporotricose é fundamental, pois apresenta grande potencial zoonótico, sendo transmitido dos animais para os humanos, por este motivo é valido informar o tutor que a doença tem cura e que o abandono do animal enfermo não é uma opção. A infecção pelo fungo *Sporothrix* se dá por traumas, brigas e arranhaduras, que por meio de uma porta de entrada na barreira cutânea o fungo consegue penetrar a pele do animal e passa da sua forma micelial para a leveduriforme (CAVALCANTI et al, 2018; FIOCRUZ, 2019). O diagnóstico geralmente é fácil, realizado por citologia aspirativa e esfregaço por impressão das lesões cutâneas (LITTLE, 2016).

A primeira escolha de tratamento consiste na administração de itraconazol oral que vem sendo usado no Brasil desde 1993 para casos de esporotricose (LARSSON, 2011). Outros medicamentos associados com o itraconazol são a anfotericina B que

[357] Estudante de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[358] Médica Veterinária
[359] Professora Doutora, Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real

possui grande eficácia contra fungos e com o iodeto de potassio, a duração do tratamento varia de meses a 1 ano dependendo do grau das lesões e após o desaparecimento dos sinais clínicos o uso do antifúngico deve ser mantido por 30 dias (LITTLE, 2016).

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um felino diagnosticado com esporotricose, descrevendo como foi seu diagnóstico e tratamento.

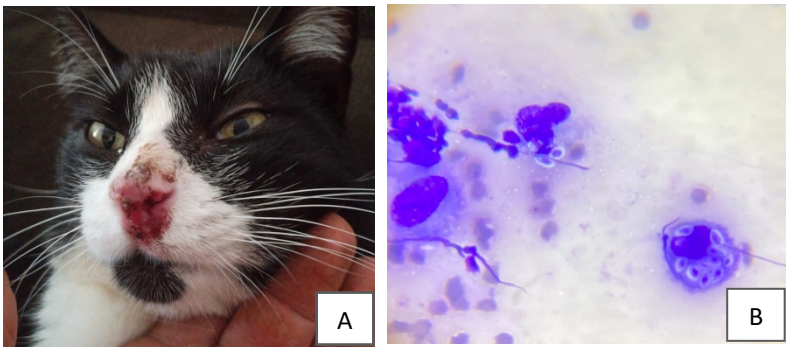
2 DESENVOLVIMENTO

No dia 13 de março de 2023, na cidade de Guarapuava-PR, um gato, SRD, macho, castrado, com 3 anos de idade, pesando 5 kg, foi levado para consulta veterinária após apresentar lesões ulceradas em região nasal.

A tutora relatou que o felino estava fazendo o uso de dexametasona e rilexine® já a algum tempo e não obteve melhora. Também foi relatado que o animal vivia em uma chácara em uma cidade vizinha e tinha acesso a parte externa da casa, onde também viviam outros gatos com ele, quais não apresentaram lesões até o momento.

Após exame físico, foi constatado que poderia se tratar de esporotricose pelas lesões características em região nasal (Figura 1A). Foi solicitado exames complementares como citologia aspirativa pela técnica de imprint de lâmina e raspado de pele, onde foi observado células epiteliais displásicas com esporos livres no interior de macrófagos que confirmaram a suspeita clínica (Figura 1B), após a confirmação da doença imediatamente foi realizada a notificação para a vigilância sanitária da cidade.

Figura 1 – Aspectos Macro e Microscópicos das lesões



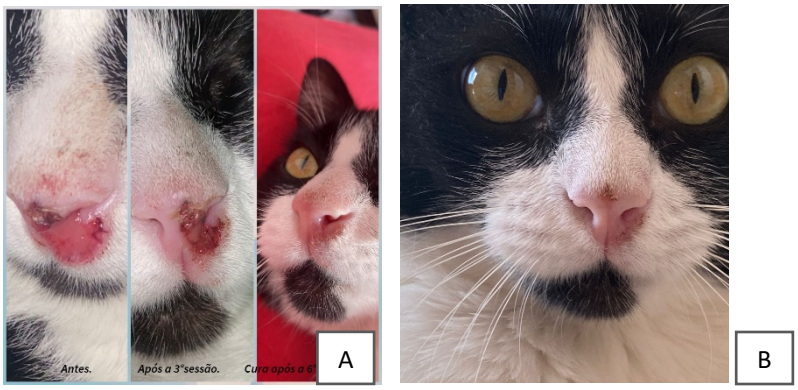
A – lesão ulcerativa em região nasal; B – lâmina com a presença de esporos livres

Fonte: Autor; Animal Lab (2023)

O tratamento foi realizado com o uso de itraconazol por via oral na dose 100mg SID, junto com o uso de protetor hepático hepvet na dose de meio comprimido SID via oral, nos primeiros dias as lesões apresentaram piora, onde foi indicado a associação do itl com a laserterapia, sendo feitas sessões com intervalos curtos até quase a cicatrização

da lesão durante 4 semanas (Figura 2A). No dia 25 de abril o felino voltou para retorno na clínica veterinária e a lesão estava cicatrizada por completo (Figura 2B), foi recomendado que a tutora continuasse com o tratamento por pelo menos mais 30 dias, mas ela optou em não dar continuidade e em não repetir o exame citológico.

Figura 2 Aspecto das lesões ao longo do tratamento.



-A – lesão durante as sessões de laserterapia; B – lesão cicatrizada.

Fonte: Autor (2023)

DISCUSSÃO

O trabalho apresentou o caso de um felino que manifestou lesão cutânea localizada em plano nasal, descrita como uma das formas mais comuns encontrada em região de face, pernas e base da cauda (LITTLE, 2016). Segundo Gonçalves (2019) a principal relação entre os casos de esporotricose e os felinos, é pela população de animais em vida livre, que ao se infectarem com matéria vegetal morta acabam sendo carreadores do fungo e por meio de brigas podem inocular o fungo em outros animais ou em humanos(ALMEIDA et al, 2023).

Muitos felinos pela negligencia ou pelo abandono de tutores, quando acometidos pela esporotricose têm um tempo de sobrevida curto (GONÇALVES, 2019). Neste caso, o animal foi tratado com sucesso, incluindo o uso de terapias integrativas. Sabe-se que a utilização da laserterapia vem tendo grande crescimento na medicina veterinária, por tantos benefícios que ela causa, como boa reparação tecidual em pouco tempo, diminuição de sinais inflamatórios e ação analgésica (MELO et al, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho podemos observar que o diagnóstico precoce pelo exame citológico contribuiu a recuperação do animal, o que confirma que a colaboração entre médico veterinário e tutor é de grande importância, ajudando a evitar possíveis

disseminações da doença para outros animais e humanos, visto que é uma zoonose considerada endêmica no Brasil.

4 REFERÊNCIAS

BARROS, Monica Bastos de Lima et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 27, n. 6, p. 455-460, 2010. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/9675> Acesso em 13 set 2023.

DE ALMEIDA, Matheus de Queiroz Gonçalves et al. PROGRESSÃO DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2017 A 2021-ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaveterinaria/article/view/3654> Acesso em 13 set 2023.

DIAS CAVALCANTI, E.; CAMARGO IGNÁCIO, T.; KUNRATH, S. E.; MANO MEINERZ, A. R.; OSÓRIO DE FARIAS, R.; DA GAMA OSÓRIO, L. Esporotricose: Revisão. Pubvet, [S. l.], v. 12, n. 11, 2018. DOI: 10.31533/pubvet.v12n11a215.1-5. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/979> Acesso em: 13 set. 2023.

GONÇALVES, Juliana Cristina et al. Esporotricose, o gato e a comunidade. Enciclopédia Biosfera, v. 16, n. 29, p. 769-787, 2019.

GUIMARÃES, Ticiana Machado; GUIMARÃES, André Barreto. Esporotricose felina: Relatos de caso. **Pubvet**, v. 16, p. 191, 2021. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/135> Acesso em 13 set 2023.

LARSSON, C. E. Sporotrichosis. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011. DOI: 10.11606/S1413-95962011000300010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/34389 > Acesso em: 14 sep. 2023.

LITTLE, Susan E. O Gato - Medicina Interna. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729468. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729468/> Acesso em: 14 set. 2023.

MELO, A. F.; CARVALHO, G. F.; POMIM, G. P.; GARCIA, M. DA S.; NEVES, P. M. DE S.; SILVA, R. A. B.; FRIAS, D. F. R. Utilização de terapia fotodinâmica e fotobiomodulação como terapias complementares no tratamento da esporotricose em felinos. REVISTA CEREUS, v. 13, n. 3, p. 207-217, 11 out. 2021. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3544> Acesso em 13 set 2023.

NEVES, Barbara Freitas et al. Esporotricose: Relato de caso. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 26-32, 2018. Disponível em: <http://www.revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/27> Acesso em 13 set 2023.

PIMENTEL, Mariana Caetano et al. Esporotricose felina–relato de caso. **XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e extensão**, 2011. Disponível em: <https://unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011/saude/ESPOROTRICOSE%20FELINA%20â€“%20RELATO%20DE%20CASO.pdf > Acesso em 12 set 2023.

PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE POR MEIO DA QUÍMICA VERDE: AVALIAÇÃO DO FATOR E NA EXPERIMENTAÇÃO

BUZZI, Fabio Ricardo Anacletto[360]
TAFFAREL, Micaela Alice[361]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[362]

RESUMO: A Química Verde (QV), é uma filosofia que está presente em todas as áreas da Química. A QV contribui para o avanço da sustentabilidade e serve como barreira para o avanço da degradação ambiental e de sínteses que sejam nocivas à saúde humana. O presente estudo, teve como objetivo realizar o cálculo de Fator E, por meio de uma aula experimental, realizada em uma IES, na aula de Bioquímica Experimental no curso de Biomedicina. Os resultados foram promissores, para repensar a realização do experimento por meio de uma síntese mais verde.

Palavras-chave: Química Verde. Eficiência Atômica. Química Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A Química Verde (QV) é uma abordagem filosófica, que teve seu conceito apresentado por John Warner e Paul Anastas (1998), os pais da "QV", podendo ser definida como "o desenho, o desenvolvimento e a aplicação de produtos e processos químicos para reduzir ou eliminar o uso e a geração de substâncias nocivas à saúde e ao ambiente" (ANASTAS; WARNER, 1998, p. 11). Passando a existir a partir da necessidade de procedimentos mais seguros e sustentáveis na indústria química, devido aos inúmeros desastres ocorridos, o qual podemos destacar o incidente de Bhopal, considerado o maior incidente químico registrado. É uma química que visa o desenvolvimento de processos mais adequados e benignos, ao meio ambiente e à saúde humana, através de princípios que buscam a prevenção de resíduos, eficiência energética, síntese de produtos mais seguros, menos tóxicos e a utilização de matérias-primas renováveis.

A QV é norteada por 12 princípios, como pode ser visto na figura 2, sendo o foco dessa pesquisa o segundo princípio da QV, que é o da economia de átomos, visando maior eficiência na utilização de matéria-prima, buscando incorporar o máximo de átomos possíveis no produto final, minimizando a formação de subprodutos indesejados, assim, os reagentes utilizados, devem ser selecionados de forma a evitar a geração de resíduos.

Figura 1: princípios da QV, propostos por Anastas e Warner (1998)

[360] Biomedicina, 2º Período, Campo Real.
[361] Biomedicina, 2º Período, Campo Real.
[362] Especialista, Química, Campo Real.

Fonte: ResearchGate

Para a realização da pesquisa, foi incorporada uma métrica de análise de verdura química, a fórmula que propõe o cálculo de Sheldon, que consiste em uma métrica de massa (Fator E), que é calculado dividindo-se o peso molecular do produto desejado pelo obtido da soma de todas as substâncias produzidas na equação estequiométrica envolvida no processo.

Figura 2: fórmula do cálculo de eficiência atômica segundo Sheldon

Sheldon (1992)

$$Fator\ E = \frac{m_{resíduo}}{m_{produto\ principal}}$$

Fonte: Sheldon (1992)

2 DESENVOLVIMENTO

Para o cálculo de economia atômica, foram realizados experimentos em laboratório, utilizando reagentes como o permanganato de potássio ($KMnO_4$) e a glicerina ($C_3H_8O_3$), determinando posteriormente de forma quantitativa a eficiência desta reação química, com base em seu rendimento em porcentagem, ou seja, avaliar a eficácia do produto desejado e a quantidade de resíduo que se dará ao fim desta reação, através da métrica de Sheldon.

Figura 3: reação entre o permanganato de potássio e a glicerina

$$14\ KMnO_4 + 4\ C_3H_5(OH)_3 \rightarrow 7\ K_2CO_3 + 7\ Mn_2O_3 + 5\ CO_2 + 16\ H_2O$$

Permanganato de potássio | Glicerina | Carbonato de potássio | Trióxido de dimanganês | Dióxido de carbono | Água

Fonte: Fundação CECIERJ

O fator E, elencado por Sheldon, preocupava-se em analisar a geração de resíduos e o rendimento de uma reação, de acordo com Machado (2018, p. 166):

> "O *design* do fator E visou obter informação sobre as quantidades de resíduos formados nas diversas sínteses industriais - o fator E foi definido como a razão da massa total de resíduos para a massa de produto formado. A métrica afere a quantidade total de resíduos formados numa síntese, sendo portanto uma métrica de resíduos…" (MACHADO, 2018, p. 166).

Neste experimento, foram utilizadas três medidas distintas dos compostos, os quais respectivamente foram: 10g de permanganato de potássio e 8 gotas de glicerina; 5g de permanganato de potássio e 4 gotas de glicerina; 3g de permanganato de potássio e 2 gotas de glicerina. Na primeira parte do experimento onde utilizou-se 0,899 g de reagentes e por meio de cálculos estequiométricos descobriu-se que formou 2,12 g de produto principal que nesse caso é o Carbonato de Potássio (K_2CO_3), obteve-se um fator E igual a 2,36 como pode ser observado no cálculo abaixo:

$$\text{Fator E} = \frac{\text{massa total do resíduo (kg)}}{\text{massa do produto principal (kg)}}$$

$$\text{Fator E} = \frac{0{,}00212\ kg}{0{,}0008994\ kg} \qquad \text{Fator E} = 2{,}35$$

O cálculo estequiométrico foi repetido nas repetições 2 e 3 do experimento, no segundo utilizou-se 0,0337 g de reagentes e formou 4,67g de produto principal e na terceira vez utilizou-se 0,020 g de reagentes e formou-se 2,78 g de produto principal, o fator E foi calculado para as três reações e pode ser analisado no quadro 1, e em seguida foi analisado se esse experimento se encaixa na tabela do fator E e qual a sua relevância para ser feito na área de ensino.

Quadro 1: valor do fator para a formação de carbonato de potássio

Experimento	Quantidade Reagentes (Kg)	Quantidade Produto Principal (Kg)	Fator E
1	$8{,}82.10^{-4}$	$2{,}12.10^{-3}$	2,35
2	$3{,}377.10^{-5}$	$4{,}67.10^{-3}$	4,67
3	$2{,}0.10^{-5}$	$2{,}78.10^{-3}$	2,78

Fonte: Autores (2023)

O fator E é utilizado para identificar reações químicas que geram uma quantidade significativa de resíduos, comparando as diferentes rotas de síntese e identificando aquelas que são mais eficientes em termos de aproveitamento dos átomos dos reagentes, o qual é utilizado em vários segmentos industriais, onde a indústria farmacêutica e a química fina apresentam um fator E elevado, devido à geração de grandes quantidades de resíduos, como pode ser observado no Tabela 1.

Tabela 1: Fator E de alguns segmentos industriais.

Segmento industrial	Produção Anual (Toneladas)	kg - subproduto/ kg –produto (Fator *E*)
Refinarias de petróleo	10^6 - 10^8	<0,1
Química Pesada	10^4 - 10^6	<1 - 5
Química Fina	10^2 - 10^4	5 → 50
Indústria Farmacêutica	10 - 10^2	25 → 100

Fonte: Lenardão *et al*, 2003

A partir da utilização do Fator E, foi possível determinar que o experimento obteve uma baixa eficiência de átomos, mesmo com a alteração da quantidade dos reagentes utilizados nas demais repetições, demonstrando que o permanganato de potássio combinado a glicerina não trouxe bons resultados, pois, de acordo com o conceito de eficiência atômica, introduzido por Trost (1991), uma reação química ideal deve incorporar a maior parte dos átomos dos reagentes no produto desejado. No entanto, a maior parte dos átomos empregados na reação, não foram incorporados no produto final, havendo a formação de uma grande quantidade de resíduos e um baixo rendimento em porcentagem ao final dos três testes.

Apesar da baixa rentabilidade das reações, o experimento descrito se encaixa na tabela do Fator E, pois utiliza o conceito da economia de átomos para avaliar a eficiência da reação em relação à quantidade de resíduo gerado e ao produto principal formado. Possuindo relevância na área de ensino, pois permite avaliar o rendimento de uma reação química, e ao realizar experimentos e calcular o fator E, os estudantes podem compreender a importância de minimizar a geração de resíduos e buscar processos mais eficientes e sustentáveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A química verde agrupada com seus 12 princípios, é uma que representa um grande potencial, ainda que essa temática seja ainda muito incipiente no Brasil, ela visa a preservação da degradação do meio ambiente, contribuindo para a saúde humana. De forma cordial, espera-se que esta filosofia atinja maior notoriedade, sendo cada vez mais colocada em prática em laboratórios, indústrias e nos demais processos químicos, e que esta pesquisa contribua para tal feito. Assim, de forma sucinta almeja-se realizar outros trabalhos voltados a este mesmo tema no futuro, auxiliando no avanço da temática e promulgando o conhecimento da QV nas mais diversas áreas, sendo a área de ensino o principal foco.

4 REFERÊNCIAS

ANASTAS, P. T; WARNER, J. C.**Green Chemistry:** theory and practice. New York: Oxford University Press, 1998;

MACHADO, A. A. S. C. Química Verde: Economia Atómica ou Utilização Atómica – Quem concebeu a métrica, Trost ou Sheldon ? **QUÍMICA,** vol. 42, n.º 150, jul-set, 2018.

TROST, B. M. The atom economy - a search for synthetic efficiency. **Science**, 1991.

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SETOR DA SAÚDE

FARAGO, Gustavo Zwar[363]
FERREIRA, Luigi Samuel Lima[364]
KSCHEVY, Igor[365]
DELPONTE, Angelo Antonio[4]

RESUMO: Os avanços tecnológicos atrelados a saúde, são notáveis e com isso se desenvolveram novas ideias para aprimorar os sistemas da informação, mas com isso deve ser analisado o que se pode fazer para gerar melhores resultados, para que assim ocorram menos erros humanos e resultados mais satisfatórios.

Palavras-chave: Informação, Saúde, Pacientes, Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é presenciado um período de grande transformação digital, onde é evidente que cada vez mais sistemas e organizações que eram analógicas, tem se transformado em uma forma mais digitalizada as quais estão tendo melhores desempenhos, além de maior agilidade.

Desta forma, a transformação digital do setor de saúde traz consigo diversos pontos a serem explorados, sua rápida crescente tem sido algo curioso e objeto de estudo, onde pode ser implementado diversos sistemas da informação para ajudar no desempenho das atividades e organização dos conjuntos, para proporcionar melhor precisão e atendimento.

2 DESENVOLVIMENTO

A quarta revolução industrial trouxe diversas mudanças na forma de vida que as pessoas vem levando atualmente, e não ficou de fora o setor da saúde e segundo Nabeto (2020, p.28) “O sector da Saúde, sem dúvida é aquele que irá sofrer maiores alterações por força da digitalização, no entanto é necessária uma revolução fundamental para melhorar verdadeiramente a manutenção proativa e personalizada da saúde." pois nele ocorrem mudanças de forma recorrente, e juntamente a isso foi necessário uma implementação de um sistema de informação digital que pode ser otimizado cada vez mais com novas tecnologias.

---

[363] Graduando em Engenharia de Software.
[364] Graduando em Engenharia de Software.
[365] Professor orientador Especialista em Gestão em TI docente do curso de Engenharia Software.
[4] Professor orientador mestre em Bioenergia docente do curso de Engenharia Software.

O grande fluxo de dados e informações foi algo que cresceu demasiadamente dentro deste setor, e a rápida coleta e organização destes pode ser um caminho seguro de ocorrer uma otimização dos sistemas de saúde e assim atingir de forma mais correta o cuidado com os pacientes pois segundo Passos (2019, p.183) ”A transformação digital na saúde já mudou a experiência dos pacientes em ir ao médico e até mesmo as formas de tratamento e acompanhamento após os atendimentos.”, tendo em vista esse como foco principal desse setor socioeconômico e a forma com que esses serviços são prestados e gerenciados é grande impactado mas a forma com que os problemas são solucionados, são formados sistemas cada vez mais eficientes e precisos.

A coleta de dados e sua organização pode ser a diferença entre a vida e a morte de um paciente, segundo Mimary (2019, p.2), ocorrem em hospitais:

> Muitos estabelecimentos que já fazem uso massivo de dados vão precisar do bigdata, e pensam na transformação digital, mas somente 15% dos executivos em geral dizem receber dados completos para tomada de decisões em seus negócios, e o passo fundamental está no tratamento das bases de dados.

Desta forma, pode-se mudar a forma de tomada de decisões de um profissional da saúde, juntamente com a agilidade dos serviços prestados, pois com o passar do tempo, também pode ser crucial para um paciente que precisa ser diagnosticado rapidamente.

Baseando-se nisso, a proposição de um aplicativo que se pode criar uma história de usuário que daria o caminho para uma melhor performance geral do atendimento. Como usuário que apresenta um problema de saúde é necessário ir a um hospital, eu quero um aplicativo que eu informe os sintomas, declare um resultado provisório, cadastre um lugar em uma fila de um centro de atendimento e diga o centro de atendimento mais próximo, para que possa ocorrer uma síntese do problema, diminuir o tempo de espera e ocorrer o encaminhamento para o local mais próximo.

Com o desenvolvimento de um aplicativo com algumas funções como está, podem ocorrer algumas vantagens, como a agilidade do serviço, a mais fácil coleta de informações, o não constrangimento ao falar dos sintomas, facilitamento de diagnóstico médico e proporcionar um ambiente mais fluido, tendo em vista doenças hospitalares e que quanto maior o tempo de contato mais fácil de contrair alguma.

A facilitação da troca de informação e coleta de dados são fatores primordiais para uma maior organização, a identificação de padrões pode vir a ser útil para os profissionais ao precisar diagnosticar uma doença para poder tratar, juntamente com o

fácil acesso na consulta dos pacientes e uma abordagem para melhorar a eficiência dos sistemas de saúde é a adoção de soluções de TI específicas, como os prontuários eletrônicos, sistemas de gestão hospitalar e plataformas de telemedicina.

É notável que uma melhor organização de fluxos de dados é essencial para o bom funcionamento de um serviço, por este motivo existe uma grande importância, para que a medicina disponha de métodos de organização melhorados, sendo está uma corrente de ideias facilitadoras do funcionamento primordial.

Desta forma se faz necessários diversos meios dispostos de forma harmônica no âmbito medicinal, tendo em vista o elevado grau e a crescente complexidade dos sistemas de saúde, e tendo em vista como resultado essencial para esses aprimoramentos, um fluxo de informação devidamente distribuído fazendo com que haja uma melhora no atendimento ao seu foco principal no paciente enfermo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os fatores elencados anteriormente em consideração, compreende-se que os avanços tecnológicos vem surgindo com maior frequência e velocidade, com isso é necessário realizar o bom uso de tais, para que seja possível o trabalho entre o ser humano com as máquinas de forma otimizada, facilitando seu trabalho e gerando resultados mais satisfatórios, por isso devemos questionar sempre o que se pode ser alterado nos sistemas, propondo sempre ideias inovadoras que podem revolucionar o mundo.

4 REFERÊNCIAS

BALSANELLO, Gladir. **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE, REALIDADE?.** Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

GENEZINI, Bianca. **TECNOLOGIAS, DESAFIOS E BARREIRAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** São Paulo, São Paulo, 2021.

NABETO, Ana. **A transformação digital no setor da saúde.** Lisboa, Portugal, 2020.

PASSOS, Carlos. **Transformação Digital na Saúde: Desafios e Perspectivas.** Misericórdia, Bahia, 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFEMAGEM E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SINAIS CLÍNICOS DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.

VAUREK, GUSTAVO PREISNER[1]
NUNES, JANE REGINA[2]
DA LUZ, GABRIELY BRISKY MARQUES[3]
PINHEIRO, RAUL HENRIQUE OLIVEIRA[4]

RESUMO: O estudo obteve como objetivo abordar a importância do diagnóstico precoce de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) com foco na atuação da enfermagem. Realizou-se uma revisão da literatura, selecionando 2 artigos que destacaram o retardo pré-hospitalar como fator primordial na sobrevida do paciente. Um dos estudos evidenciou que a falta de conhecimento dos pacientes, bem como dos profissionais sobre os sintomas do IAM contribui para a demora na busca de atendimento e identificação. O segundo ressaltou a importância do Eletrocardiograma ser realizado em até 10 minutos após a chegada do paciente ao pronto atendimento. Conclui-se que a identificação precoce é vital para a sobrevida do paciente com IAM enfatizando a necessidade de educação da população e profissional na eficiência no atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Enfermagem. Pré-hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) se estabelece com a constatação de pelo menos dois dos seguintes critérios: alteração do Eletrocardiograma (ECG) obtidas de forma seriada, história clínica de desconforto torácico tipo isquêmico e elevação dos valores enzimáticos de necrose miocárdica (COELHO, et. al., 2004).

O retardo pré-hospitalar é um dos fatores mais agravantes para o paciente diagnosticado IAM sendo um dos fatores essenciais na sobrevida do paciente e possibilitando uma assistência rápida e eficaz até a chegada do tratamento definitivo intrasetorial (SANTOS, et. al., 2021).

Diante do exposto, surge a necessidade de avaliação dos métodos utilizados da avaliação precoce e atendimento imediato ao paciente infartado que envolva a assistência de enfermagem direta. O objetivo foi analisar na literatura atual os fatores de identificação precoce que envolvam a atuação de enfermagem frente ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão da literatura que segundo Brizola e Fantin (2004) é de imensurável importância, pois auxiliam os pesquisadores a verem quais produções foram realizadas pela comunidade cientifica, quais caminhos foram seguidos e quais vieses não foram abordados em estudos realizados nos últimos anos, para que assim tragam novos conceitos visando enriquecer determinada temática.

Para realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Infarto Agudo do Miocárdio and Enfermagem por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente a partir do uso dos descritores foram encontrados cerca de 2.190, sendo que após foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, que envolviam a temática sobre cuidados de enfermagem e identificação precoce do IAM, em português, publicados nos últimos 5 anos. Considerando os critérios de inclusão, inicialmente foram encontrados 10 artigos presentes na literatura, que após análise de correlação com os objetivos e temática da pesquisa, chegou-se a 2 artigos ao final que tratavam sobre a temática (quadro 1).

QUADRO 1 – Artigos inclusos na pesquisa conforme os critérios de inclusão.

TÍTULO	**ANO**	**PRINCIPAIS RESULTADOS**
Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência.	2018.	Identificou o tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor toráxica na emergência. Notasse que o tempo porta ECG deveria ser feita no máximo em 10 minutos sendo o método mais fácil na chegada do paciente ao pronto atendimento. Evidenciou ainda que há uma necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre a realização do ECG no atendimento pré-hospitalar para se tomarem condutas direcionadas diante a agravos cardiológicos.
Retardo pré-hospitalar no atendimento de pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio.	2021.	Evidenciou o retrato pré-hospitalar causado por variáveis situações pessoais de cada paciente, demonstrando a existência de falta de conhecimento para identificar os sintomas de IAM. Possibilitou identificar também que as condições socioeconômicas do paciente geram um retardo que dificulta a assistência e por vezes é fatal.

Conforme a literatura incluída no estudo, identificou-se que o retardo pré-hospitalar foi maior que 12 horas para buscar atendimento no serviço de saúde na presença de sintomas. destacando - se os principais sintomas clínicos, dores torácicas e dispneia (SANTOS, et. al., 2021).

Os principais fatores de interferência no retardo do tempo foram o não reconhecimento nos sintomas de IAM após início em domicílio e falta de acompanhamento no início dos sintomas mesmo em locais intrasetoriais (SANTOS, et. al., 2021).

Para identificação rápida do paciente vítima de IAM, estudos mostram a importância do tempo de chegada do paciente ao hospital com sintomas sugestivos de Infarto Agudo do Miocárdio até a realização do eletrocardiograma (ECG), deve ser no máximo de 10 minutos. O tempo resposta frente ao agravo, é determinante na sobrevida dos pacientes visando reduções de sequelas é impactando diretamente nas mortalidades dos pacientes (GUIMARÃES, et. al., 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos citados demonstram a importância da identificação precoce do IAM, juntamente com necessidade de educação continuada da população e dos profissionais da linha de frente em geral. Executar com agilidade o eletrocardiograma, exames laboratoriais, bem como identificação precoce de sinais e sintomas se torna primordial no atendimento. Foi também evidenciado uma grande escassez na literatura relacionando assistência de Enfermagem e IAM, necessitando a temática ser mais explorada por estes profissionais.

4 REFERÊNCIAS

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

COELHO, O. R.; C. W.; Ueti, A. A.; Ueti, O. M.; Infarto agudo do miocárdio: novos critérios diagnósticos-uma análise crítica. **Rev. Soc. Cardiol.** Estado de Säo Paulo, p. 859-867, 2004.

GUIMARÃES, D. B. Oliveira.; Rodrigues, T. S.; Oliveira, S. C. M.; Avelino, F. V. S. D. Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência. **Rev. enferm. UFPE** on line, p. 1027-1036, 2018.

SANTOS, M. A.; GENTIL, S. R.; SIMONETTI, S. H. Retardo pré-hospitalar no atendimento de pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. **Rev. Soc. Cardiol.** p. 217-217, 2021.

A UTILIZAÇÃO DA PELVIMETRIA NA PREVENÇÃO DE PARTOS DISTÓCICOS EM BOVINOS

LAZZERIS, Ingridy Emanuele de Cristo[366]
SCHRAM, Patricia Terezinha[367]

RESUMO: O presente trabalho, tem como objetivo falar sobre o que é a pelvimetria e a importância de sua realização como medida profilática para diminuir os casos de partos distócicos em bovinos, que em grande parte se dá pela incompatibilidade feto-pélvica. Isso causa diversos prejuízos às propriedades leiteiras e também de corte, visto que, os proprietários tendem a ter mais gastos com assistência veterinária devido cesáreas ou mesmo a perda de matrizes e fetos.

Palavras-chave: Reprodução. Distocia. Pelvímetro.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas que acometem a reprodução em bovinos são os partos distócicos. Entre as principais causas estão a incompatibilidade feto-pélvica, onde dependendo do tamanho do feto ou da pelve não é possível a expulsão fisiológica do feto durante o parto normal, causando prejuízos aos proprietários pelas matrizes adquirirem problemas reprodutivos ou os fetos nascerem fracos (OLIVEIRA, 2008).

Sendo assim a pelvimetria pode ser utilizada de maneira preventiva através de mensurações do diâmetro da pelve antes do parto, assim como, durante o parto através da medida do diâmetro do casco do bezerro, evitando percas de animais devido a falta de assistência durante o parto (OLIVEIRA, 2008; SIMÕES, 2013).

Desta forma este trabalho tem como objetivo mostrar como a pelvimetria pode auxiliar na prevenção de partos distócicos em animais de produção evitando perdas aos proprietários.

2 DESENVOLVIMENTO

A pelve é uma estrutura óssea denominada osteocartilaginosa devido sua composição ser principalmente devido a cartilagem hialina. É constituída pelos ossos ílio, ísquio e púbis (coxal), sacro e vértebras coccígeas que juntas formam o canal do parto. Segundo Oliveira (2009) a pelve dos bovinos em sua maioria é considerada

[366] Estudante de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[367] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

dolicopélvicas, porém quando avaliado em 236 animais foram também encontrados 20,33% platipélvica e em 11,01% mesapélvica (Figura 1), sendo que a diferença entre elas é o diâmetro conjugado verdadeiro comparado ao bi-ilíaco onde se trata respectivamente dos tamanhos maior, menor e igual (PAFARO, 2010; SIMÕES, 2013).

Figura 1- Classificação da pelve de acordo com o tamanho bi-ilíaco médio comparado ao diâmetro sacro-púbico. A- Vaca (dolicopélvica); B- Égua (mesatipélvica); C- Cadela (platipélvica)

Fonte: LEÃO, 2019

O parto normal se trata de um conjunto de processos que envolvem desde as contrações do miométrio até a expulsão dos anexos fetais. O período da gestação varia conforme o sexo do feto onde machos possuem tempo maior quando comparado a fêmeas, idade da matriz, aptidão da espécie onde bovinos de corte também possuem maior tempo de gestação, porém este dura em média 280 dias (STIPP, 2018; OLIVEIRA, 2009).

O parto distócico, no entanto, se trata de uma dificuldade ou complicação que ocorre durante o parto. Estes podem ser de origem materna (inércia uterina) ou fetal (alteração na estática fetal), porém grande parte dos partos distócicos são devido a incompatibilidade feto-pélvica. Durante o parto a matriz pode demonstrar sinais de dificuldade no parto, como estar com calda levantada e em posição de cavalete, entre outros (STIPP, 2018; OLIVEIRA, 2009).

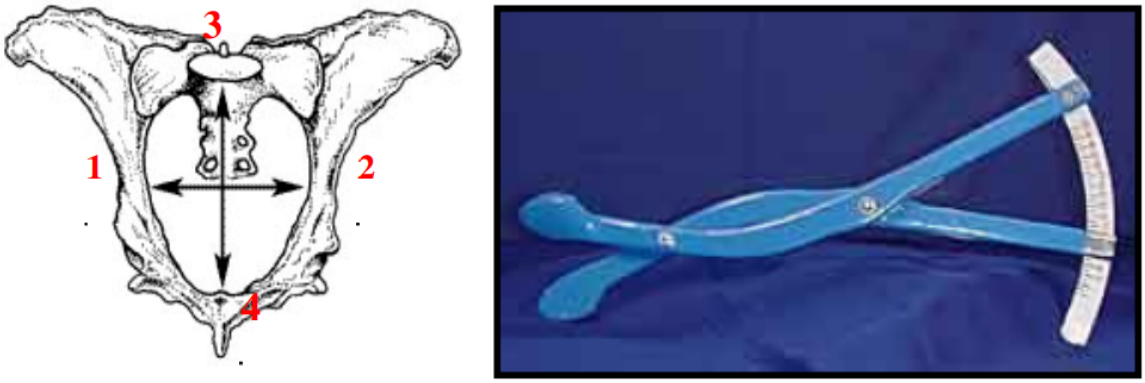
A pelvimetria se trata de uma mensuração das dimensões pélvicas dos animais de companhia, produção e exóticos, onde pode ser feita de forma direta através do pelvímetro de RICE (Figura 2) *in vivo*, ou de forma indireta através da correlação das medidas pélvicas e corporais do animal, e também pela radiografia. Através dela é possível fazer profilaxia de parto distócicos devido a diferença do feto com a pelve, também é possível fazer a comparação da mesma com a circunferência do casco do bezerro e predizer se a matriz aguentará o parto, também são medidas usadas para o melhoramento genético de animais porém, caso forem selecionadas vacas com maior

diâmetro pélvico consequentemente terão bezerros com maior estrutura óssea o que nem sempre é interessante (PAFARO, 2010 ; SIMÕES, 2013; OLIVEIRA, 2003; OLIVEIRA, 2008).

Segundo Simões (2013) as medidas de referência para a avaliação da pelvimetria no método direto na variável sacro-púbico deve medir em média 22,5 cm e na variável bi-íliaco média 16,7 cm, no entanto no trabalho realizado por Oliveira (2008) os valores encontrados foram em média 18,5 na variável bi-íliaca média e 19,75 na variável sacropubiana.

Porém, quando pesquisas foram feitas sobre a correlação entre as medidas pélvicas com as corporais, ouve uma baixa correlação, tornando-se um método duvidoso e que não deve ser substituído pela forma direta (OLIVEIRA, 2009).

Figura 2- Locais para avaliação da pelve em bovinos. A- Sacro bovino demonstrando locais para medição direta com o uso do pelvimetro. B- Pelvimetro de RICE



Fonte: OLIVEIRA, 2009.

Através da pelvimetria também é possível avaliar a predisposição de uma matriz a ter dificuldade no parto através da mensuração da circunferência do casco do feto, sendo que as medidas da fêmea podem ser feitas 3 semanas antes do parto e a do feto durante o segundo estágio do parto. A medida é feita com a utilização de uma fita métrica sendo esta colocada ao redor da banda coronária do casco anterior, e por fim é realizada à mensuração, onde EPDP (escore de dificuldade do parto)= (circunferência do casco - altura da pelve +3,5) + (circunferência do casco – largura da pelve + 3,5)/ 2 onde o resultado acima de 6,51 resultará em indicação de cesariana (OLIVEIRA, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pode-se observar que a pelvimetria é um método não muito utilizado por médicos veterinários, porém o mesmo serve como medida profilática em casos de partos distócicos.

O método contém benefícios como por exemplo como a diminuição de perdas, e com a utilização da circunferência do casco do feto é possível mensurar se a matriz conseguirá fazer o parto normal, porém também existem alguns malefícios, dado isso, é preciso a realização de mais estudos para desmistificar o tema, além de torna-lo mais funcional pelos médicos veterinários em suas rotinas de atendimento obstétrico.

4 REFERÊNCIAS

LEÃO, Adriano Pereira. **Pelvimetria radiográfica em tamanduá-mirim (Tamanduá tetradactyla) para fins reprodutivos e clínicos**. 2019. Tese de Doutorado. UFRA/Campus Belém. Disponível em: <https://ppgspaa.ufra.edu.br/images/dissertacoes-discentes/ADRIANO_PEREIRA_LE%C3%83O.pdf. Acesso em: 08 set 2023

OLIVEIRA, L. F. **Pelvimetria e escore de dificuldade de parto em vacas da raça Holandesa. 2008, 60p**. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado) Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SSLA-7USJ2J/1/luciana_tese_final.pdf > Acesso em: 08 set 2023

OLIVEIRA, P.C.; BOMOBONATO, P.P.; BALIEIRO, J.C.C. Pelvimetria em vacas Nelore. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. v.40, p.297-304, 2003. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-95962003000400009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 08 set 2023.

OLIVEIRA, P. C. et al. Pelvimetria em vacas Nelore. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 40, p. 297-304, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjvras/a/NHb6PzLQYkybwNqW6DVWMWB/?format=html&lang=pt> Acesso em: 08 set 2023.

OLIVEIRA, P. C. et al. Efeito do número de partos sobre características pelvimétricas em matrizes e medidas externas de bezerros da raça Nelore. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 40, p. 305-311, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjvras/a/HGnfYGfnxXrhD78BgfFHCsC/?format=pdf&lang=pt>Acesso em 08 set 2023

PAFARO, V. et al. A importância da pelvimetria radiografica para a reprodução de animais de companhia e de produção: Revisão de literatura. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 23, Ed. 128, Art. 865, 2010. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/33913d3f64e8dbd923947ddb0691129a.pdf > Acesso em 08 set 2023.

SIMÕES, J. Pelvimetria, laços e cabeçadas obstétricas em animais de produção e equinos. **Veterinária.com.pt**. V. 5, p. 1-15, 2013. Disponível em: < https://dokumen.tips/download/link/pelvimetria-lacos-e-cabecadas-obstetricas-em-animais-da-pelvis-ou-pelve.html>. Acesso em 08 set 2023

STIPP, R. M. **Parto distócico em bovinos**. TCC's Medicina Veterinária, 2018. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccmedvet/article/view/290/23 >. Acesso em: 08 set 2023

“TORNAR-SE SI-MESMO” – DIÁLOGO ENTRE A FILOSOFIA DE KIERKEGAARD E A PSICOLOGIA JUNGUIANA

YAMAZAKI, Angelo Telli[368]
RATUSZNEI, Bárbara[369]

RESUMO: Este resumo expandido realiza uma breve revisão bibliográfica das obras de Kierkegaard e Jung no intuito de construir um diálogo entre os conceitos filosóficos do primeiro e as observações psicológicas do segundo, especialmente no que tange à noção de “si-mesmo”. Para tanto, expõe-se algumas considerações básicas de ambos os autores e em seguida é feita uma comparação, com consideração aos contextos diferentes. Encerra-se ressaltando que o estudo da obra de Kierkegaard deve fomentar investigações valiosas dentro da psicologia.

Palavras-chave: Kierkegaard. Angústia. Si-mesmo. Jung.

1 INTRODUÇÃO

Qualquer tentativa de aproximação entre o pensamento de Carl G. Jung e Soren A. Kierkegaard exige, antes de tudo, que se considere a forte ressalva de Jung para com a maioria dos filósofos pós-kantianos: a de que os filósofos pretendiam criar um sistema intelectual universalizante com base nos próprios preconceitos neuróticos (ADLER; JAFFÉ, 1973).

Em contrapartida à especulação intelectual, Jung fez uso dos preceitos epistemológicos kantianos para observar e estabelecer relações entre os fenômenos psicológicos advindos da experiência clínica e da análise da cultura e mitologia comparadas, construindo sua psicologia com base na empiria (JUNG, 2013). A crítica junguiana aos filósofos pós-kantianos, que se direciona não às conclusões destes pensadores, e sim ao modo de construir o saber, pode fazer parecer, a princípio, uma impossibilidade completa de reconciliação.

Entretanto, tem-se historicamente que Jung muito provavelmente não conhecia a fundo a obra do filósofo dinamarquês, e isso toca também ao método: Kierkegaard (2013, p. 11-16) tinha uma ressalva semelhante em relação a Hegel e os idealistas - a de criarem sistemas intelectuais especulativos que, no entanto, faltam à ordem científica.

---

[368] Acadêmico de Psicologia, 8º Período, Psicologia, Centro Universitário Campo Real..
[369] Graduada em Psicologia do Centro Universitário Campo Real (2015); Pós Graduada lato sensu em Psicologia Humanista Faculdade Sant`Ana (2017); Graduada em Licenciatura- Pedagogia pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-oeste) (2023).

O trabalho de Kierkgaard foi não a tentativa de formulação de um grande sistema intelectual, e sim mais um discorrer livre sobre temas pertinentes à psicologia, à filosofia e à teologia; com respeito, porém um certo limite entre essas ciências para que uma não corrompesse a atmosfera da outra, o que demonstra justamente a oposição a uma teoria intelectualista de tudo (KIERKEGAARD, 2013, p. 11).

O presente trabalho tem como objetivo uma leitura da obra de Kierkegaard como contribuição ao campo da psicologia, e constatar a relevância do autor para expandir a compreensão, ainda que, a princípio de modo especulativo, sobre os fenômenos psíquicos.

2 KIERKEGAARD: SI-MESMO VERSUS DESESPERO

Como metodologia de pesquisa realizou-se uma revisão bibliográfica de obras de Kierkegaard e Jung e artigos de intérpretes encontrados em periódicos disponíveis na web.

Uma das razões pelas quais Kierkegaard se opõe às tentativas de outros filósofos de enquadrar toda a experiência humana em um sistema filosófico-intelectual é a de que a subjetividade é alheia ao pensamento (à razão). A condição humana, para o autor, é definida por uma “síntese de infinitude e de finitude, do temporal e do eterno, de liberdade e de necessidade” (KIERKEGAARD, 2006, apud ROSA 2018). O ser humano possui a necessidade latente de tornar si-mesmo e para isso é preciso que realize uma síntese balanceada, entre aqueles opostos, que o definem (ROSA, 2018).

Ao sujeito, que está na condição da liberdade, surgem inúmeras possibilidades diante da existência, e como consequência da liberdade se dá a angústia. Esta é um pressentimento indefinido e ambíguo frente à possibilidade de se efetivar si-mesmo, que o sujeito, no entanto, não é capaz de entender como tal, porque ainda não se conhece propriamente. A provação suprema do sujeito é a maneira como lidará com o sentimento de angústia, e se apresenta nas escolhas existenciais que tomará frente a ela, cujo critério de escolha será sempre profundamente subjetivo. Se, na angústia, o sujeito se perde em um dos opostos, então se torna um desesperado, estado em que há uma ruptura consigo mesmo; se pelo contrário é capaz de realizar a síntese entre os opostos, ele se torna si-mesmo (ROOS, 2019).

> o problema do desespero é um problema na estrutura do eu, é o problema fundamental na estrutura do si-mesmo. Sem a correta efetivação da síntese de finitude e infinitude o ser humano se torna presa da fragmentação e parcialidade de si mesmo, e, portanto, não consegue construir um sentido que forneça totalidade à existência, um sentido que dê coesão aos pequenos sentidos da existência. O problema do desespero, como problema da relação entre finitude e infinitude, se constitui, no limite, como um problema do sentido. (KIERKEGAARD, 2017, apud ROOS, 2019).

Segundo Kierkegaard, a conciliação entre os opostos consiste em um paradoxo: de colocar o eterno em um tempo determinado, o infinito no finito, o universal no particular. Para o autor, o fundamento que permite este paradoxo é a fé baseada no conceito cristão de ágape: “o amor que se submeteu à transformação da eternidade em se tornando dever, e ama porque deve amar, é independente, tem a lei de sua existência na própria relação do amor para com o eterno” (KIERKEGAARD, 2005, p. 56). No amor ágape, o sujeito é capaz de investir amor no outro sem para isso precisar das qualidades do outro, daquilo que é impermanente nele. O amor ágape não é fundamentado no objeto, mas no próprio amor. Deste modo, o indivíduo incorpora a finitude – porque ama o outro, finito - e a infinitude - porque o amor ao outro é pautado no amor mesmo. O ágape não impede e nem censura que o indivíduo continue a estabelecer com o outro outros tipos de relação, como o *eros* (amor romântico e sensual) ou *o philia* (amizade), mas sim os relativiza, pois estes também são também partes fundamentais para a completude, e, caso fossem descartadas, o sujeito mergulharia novamente no estado de desespero. O ágape é, assim, o paradoxo da realização do si-mesmo como completude (ROOS, 2019).

2.1 APROXIMAÇÕES ENTRE O SI-MESMO DE KIERKEGAARD E JUNG

Ao trabalhar com as noções de consciência e inconsciente da psicologia, Jung caracterizou “eu” (ego) e “si mesmo” (Selbst) como coisas bem distintas. O eu é o ponto de enfoque da consciência, o complexo a qual se ligam todos os conteúdos conscientes. É o sujeito a que se atribui a ação voluntária e o sentimento subjetivo da liberdade de escolha. O si-mesmo é muito mais abrangente: envolve todos os conteúdos conscientes - inclusive o próprio eu - e inconscientes, que constituem a psique. Tal qual a realidade externa se apresenta para o eu de forma que ele não poderia, simplesmente por vontade, alterar seus fatos, também é o si-mesmo uma realidade objetiva: o eu não apenas não consegue alterar o si-mesmo de acordo com seu arbítrio, como é, não raramente, edificado e modificado pelos conteúdos antes inconscientes do si-mesmo que

se emergem a consciência e se desenvolvem (JUNG, 2013, p. 13-17). Verifica-se, já, assim como em Kierkegaard, a impossibilidade do sujeito de “fugir” do si-mesmo, ou seja, a constatação da realidade subjetiva como um fato externo à vontade do eu.

O si-mesmo, em Jung, por sua tendência natural, realiza um movimento no sentido de se tornar uma totalidade consciente. Para que isso ocorra progressivamente, o eu precisa incorporar os conteúdos inconscientes à consciência. O conteúdo simbólico dos sonhos e mesmo os sintomas neuróticos são, em ampla medida, meios do inconsciente compensar a unilateralidade da consciência, impondo-lhe a contraparte de sua atitude exagerada e incompleta. Por inúmeros meios, o si-mesmo age na direção de se tornar uma totalidade consciente, e o eventual movimento de recalque da consciência, como que uma recusa a os assimilar, causa o sofrimento neurótico (Jung, 2013b). Há aqui outra conexão com Kierkegaard: a recusa da completude – da *síntese de opostos* - que constitui o si-mesmo é a causa do desespero ou do sofrimento neurótico, ambos conceitos colocados pelos autores como, essencialmente, relacionados a uma *crise de sentido*.

A função adaptativa do eu se dá, por um lado, à realidade externa, a dos objetos, e do outro, à interna, do si-mesmo. A adaptação a ambos os lados é necessária à sobrevivência e à completude. Por isso, o processo de individuação, o do movimento da consciência em direção à diferenciação como indivíduo (outro ponto igualmente importante em Kierkegaard) e à realização do si-mesmo não pode se dar nem, por um lado, na forma da massificação do indivíduo na sociedade, nem por outro no isolamento social contínuo, já que “a realização consciente da unificação interior é inseparável da relação humana, que é uma condição indispensável, pois sem o vínculo com o próximo, reconhecido e aceito conscientemente, a síntese da personalidade simplesmente não se faz” (JUNG, 2012). Finalmente, se observa o vínculo afetivo com o outro em uma qualidade muito particular – em Kierkegaard o ágape, livre do egoísmo, em Jung o amor que se tornou consciente e livre de suas projeções inconscientes – é catalisador da completude consciente do sujeito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de os questionamentos de Kierkegaard serem em parte do campo de estudo da Dogmática, que é, segundo o próprio autor, um diferente do da Psicologia, nota-se em sua obra um processo de descrição e reflexão sobre temas como “a angústia”, “o desespero” e o “si-mesmo” extremamente pertinente à psicologia, se não como fonte

direta de conhecimento, no mínimo como uma especulação valiosa. Há, de imediato, várias similaridades entre os conceitos propostos pelo filósofo e os fenômenos observados nos sujeitos na psicologia junguiana e existe espaço para muito mais observações: pode haver por exemplo, uma relação entre o conceito junguiano de confronto com o inconsciente e a angústia diante das possibilidades desconhecidas do vir a ser? Considera-se valiosa a construção de investigações sobre desses temas dentro do campo científico da psicologia, que ora se insere nos campos da biologia, das ciências humanas e do espírito, mas que em última instância só pode ter sua investigação *no psíquico*.

4 REFERÊNCIAS

ADLER, G. A.; JAFFÉ, A. **C. G. Jung Letters**. 1. ed. Princeton: Princeton University Press, 1973. v.1. p. 947.

JUNG, C. G. **Ab-reação, análise de sonhos e transferência**. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. XVI/2. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 262.

_____**Aion: Estudo sobre o simbolismo do si-mesmo**. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. IX/2. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013a. p. 383.

_____**O desenvolvimento da personalidade**. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. XVII. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013b. p. 236

KIERKEGAARD, S. A. **O Conceito De Angústia: Uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROOS, J. Finitude, Infinitude e Sentido: Um Estudo Sobre o Conceito de Religião a Partir de Kierkegaard. **Revista Brasileira de Filosofia da Religião**, v. 6, n. 1, p. 10–29, 2019. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/26280. Acesso em: 29 set. 2023.

ROSA, L. C. M. Kierkegaard e a transformação do sujeito em si mesmo: entre a vertigem da liberdade e o paradoxo absoluto da fé. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**., v. 12, n. 21, p. 68–86, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/38712/26279. Acesso em: 29 set. 2023.

CUIDADOS NUTRICIONAIS NA GERIATRIA CANINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MÜLLER, Larissa de Lara[370]
STREMEL, Helton Felipe[371]

RESUMO: O presente trabalho de revisão bibliográfica, teve como objetivo revisar estudos científicos e dissertar sobre os principais cuidados nutricionais necessários na geriatria canina. Nele são discutidas as mudanças no processo de envelhecimento canino. Enfatiza que a nutrição adequada desempenha um papel crucial na promoção da longevidade e como o ajuste da dieta é fundamental para a promoção da qualidade de vida, a manutenção do peso ideal além das necessidades de cada animal.

Palavras-chave: Envelhecimento. Longevidade. Cães. Nutrição do Idoso.

1 INTRODUÇÃO

A longevidade dos animais de companhia vem crescendo muito nas últimas décadas, isso se dá pelo fato de serem proporcionados melhores cuidados por parte de seus tutores, a melhor assistência veterinária, manejo nutricional balanceado e adequado ao estilo de vida, esquemas mais aprimorados e eficazes de vacinação. (FIGUEIREDO, 2006).

A Geriatria Canina é uma especialidade que busca entender os animais idosos e as alterações fisiológicas causadas pela idade avançada. O envelhecimento é um processo biológico complexo que resulta na diminuição gradual da capacidade de um indivíduo para manter a homeostase (HAND et al., 2000).

Considera-se um cão geriátrico aquele que tenha 7 ou mais anos, por ser a idade mais facilmente transmitida aos proprietários como geriátrica (Grubb et al., 2015; McMicheal, 2013; Seddighi, 2012; apud Ribeiro, 2016).

Avanços na pesquisa em nutrição de animais de estimação têm ocorrido para atender à crescente demanda, visando inovação em produtos que atraiam tutores e animais (NETO et all., 2017).

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo destacar como cuidados nutricionais e a prescrição de uma dieta adequada pode contribuir para promover a longevidade e preservar a qualidade de vida em cães idosos.

---

[370] Acadêmica de Medicina Veterinária, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[371] Mestre, Docente, Coordenador do curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro - Oeste

2 DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento é um processo biológico complexo que resulta na diminuição gradual da capacidade de um indivíduo para manter o equilíbrio interno do corpo em situações de estresse fisiológico interno e estresse ambiental externo. Isso torna os indivíduos mais vulneráveis a doenças e, eventualmente, pode levar à morte. A Geriatria se dedica a compreender e tratar esses desafios específicos associados ao envelhecimento, visando melhorar a qualidade de vida e a saúde dos idosos (HAND et al., 2000).

Se sabe que o envelhecimento resulta na redução da função dos órgãos, tornando o organismo mais propenso a doenças e infecções. Isso se deve ao fato de que o envelhecimento afeta todos os sistemas corporais, como a diminuição de aprendizagem, memória e desempenho (Gil, 2019); à medida que as funções fisiológicas diminuem progressivamente, o sistema imunológico enfraquece, tornando os animais geriátricos predisposto ao desenvolvimento de doenças (Alencar, 2019).

A American Animal Hospital Association (AAHA) sugere que, o estágio da vida seja determinado pela idade e pelas características do animal, permitindo a criação de planos de cuidados preventivos específicos para as necessidades de cada cão em fases distintas de sua vida, sendo a vida do cão dividida em cinco estágios (filhote, adulto jovem, adulto maduro, idoso e geriatra), (AAHA, 2019).

Um animal sênior é aquele que está no último quarto do tempo médio de vida para a sua raça, enquanto um animal geriátrico é aquele que ultrapassa esse tempo médio de vida (Ribeiro, 2016).

Em geral, os cães podem ser considerados geriátricos quando atingem o último terço de sua expectativa de vida. No entanto, não se deve rotular um animal como idoso apenas com base na idade, pois cada animal deve ser avaliado individualmente, levando em consideração suas características individuais. (HOSKINS, 2008).

Existem alterações provocadas pela má nutrição em animais geriátricos, como a tendência à obesidade, a redução da capacidade de sentir o sabor dos alimentos, resultando na diminuição do apetite, e problemas como a redução do olfato, das secreções de saliva, das secreções gastrintestinais e enzimáticas, além de problemas bucais que causam dor durante a mastigação. (HOSKINS, 2008).

O objetivo principal ao adaptar a alimentação de cães idosos é prolongar e melhorar a qualidade de vida, abordando problemas existentes, reduzindo os sinais de doenças, atrasando seu avanço e mantendo um peso corporal adequado, conforme indicado por Figueiredo (2006). Dessa forma, é crucial compreender e identificar a alimentação adequada, bem como os ingredientes essenciais para manter a qualidade de vida dos cães idosos.

O objetivo de qualquer plano nutricional é ajustar a ingestão de energia para manter o equilíbrio energético correto e um peso corporal adequado, combatendo a obesidade existente e prevenindo o seu desenvolvimento, conforme indicado por Groves (2019).

Avanços na pesquisa em nutrição de animais de estimação têm ocorrido para atender à crescente demanda, visando inovação em produtos que atraiam tutores e animais, ao mesmo tempo que garantem o atendimento das necessidades nutricionais (Neto et all, 2017).

Os alimentos para animais de estimação têm várias formulações para atender às necessidades nutricionais de cães de diferentes raças, idades e necessidades específicas, como rações terapêuticas. Além da variação nos ingredientes, o processo de fabricação também resulta em diferentes aspectos visuais e nutricionais nos produtos. (YAMANAKA; BARBOZA, 2011).

Em dietas para cães geriátricos, é importante incluir fibra em quantidade suficiente para promover a motilidade intestinal adequada. Os minerais devem ser solúveis para facilitar a absorção, mantendo uma proporção adequada de cálcio e fósforo. Além disso, é fundamental garantir a presença de zinco e selênio para a saúde muscular, bem como de iodo para a função da tireoide. (FEDIAF, 2017).

Agentes condroprotetores, como o sulfato de condroitina e a glicosamina, são frequentemente adicionados às dietas de cães idosos. A ideia por trás disso é que a suplementação pode estimular a produção dessas substâncias nas cartilagens e no líquido sinovial dos animais, aliviando os sintomas da osteoartrite (DZANIS, 2008).

Antioxidantes como vitaminas C e E para combater o estresse oxidativo e envelhecimento celular e doenças, enquanto os ácidos graxos ômega-3 são comuns para apoiar saúde do coração, cérebro e articulações, melhoram pele, pelo e reduzem inflamação, associada a várias doenças (Ribeiro et al., 2021).

> Até pouco tempo a nutrição não era considerada como uma ferramenta terapêutica, porém com o aumento da expectativa de vida de cães e gatos e

> maiores pesquisas direcionadas à dietas terapêuticas, a nutrição passou a fazer parte do tratamento de doenças e é utilizada como um fator para aumentar a qualidade de vida dos animais (RUIZ, 2013).

Cães geriátricos não têm necessidades nutricionais específicas distintas de animais adultos em manutenção. A nutrição visa promover saúde, bem-estar, prolongar a vida, retardar doenças relacionadas à idade, reduzir sinais clínicos de doenças existentes e manter o peso ideal. Compreender as mudanças do envelhecimento é essencial para aplicar intervenções nutricionais que melhorem a qualidade de vida e a saúde dos animais por mais tempo (RUIZ, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que a expectativa de vida dos cães aumenta, a pesquisa em nutrição animal avança, oferecendo uma variedade de opções alimentares, incluindo rações específicas para necessidades geriátricas. Compreender as mudanças do envelhecimento e utilizar intervenções nutricionais apropriadas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e a longevidade desses animais.

Conclui-se que a nutrição adequada dos cães geriátricos é de extrema importância para promover o bem-estar animal. Os diferentes tipos de alimentação e as variedades de rações disponíveis no mercado têm um impacto direto na qualidade de vida desses animais. A inclusão de fibras, minerais solúveis e agentes condroprotetores e antioxidantes nas dietas pode ser benéfica para a saúde dos cães idosos.

Com uma abordagem cuidadosa e adaptada às necessidades individuais de cada animal, podemos garantir que cães idosos/geriatras desfrutem de uma vida saudável e feliz, mesmo em suas fases mais avançadas da vida.

Parte superior do formulário

4 REFERÊNCIAS

AAHA, American Animal Hospital Association. ***Diretrizes de Estágio de Vida Canina. 2019.*** Disponível em: https://www.aaha.org/aaha-guidelines/life-stage-canine-2019/canine-life-stage-definitions/

ALENCAR, L. A. ***Neoplasias em cães e gatos idosos e a importância do acompanhamento médico geriátrico****.* Brasil: Centro Universitário CESMAC. (2019).

FEDIAF. **Nutrition of senior dogs.** ***Scientific Advisory Board Statement*****.** (2017).

FIGUEIREDO, C. **Geriatria Clínica dos caninos e felinos.** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

Gil, J. C. **Envelhecimento canino compreender para cuidar**. *Boletim Pet*, 1-24. (2019).

GROVES, E. **Nutrition in senior cats and dogs: how does the diet need to change, when and why?** *Companion Animal, 24*(2), 91-101. (2019).

HAND, M.S.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R. L. **Nutrición Clínica em Pequeños Animales**. 4 ed. Bogotá, 2000.

HOSKINS, J.D. **Geriatria e gerontologia do cão e do gato.** 2 ed. São Paulo: Editora Rooca, 2008.

NETO, R.F1.; BRAINER, M.M.A2.; COSTA, L.F.X.C3.; RODRIGUES,L.G.S4.; JUNIOR, A.R.O5.; SOUSA, J.P.B6. N**utrição de cães e gatos em suas diferentes fases de vida.** Colloquium Agrariae, vol. 13, n. Especial, p. 348-363. 2017.

RIBEIRO, L. G., Silva, T. S., Sá, L. R. M., Fonteque, G. V., Soares, T. J., &Ferreira, A. M. R. **A systematic review on the use of nutraceuticals to improve the cognitive function of senior dogs. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition,** 105(1), 1-11, 2021.

RUIZ, D. C. **A importância da nutrição do cão e do gato na senilidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

YAMANAKA, E.S.; BARBOZA, R.A.B., **Pet food: alimentos convencionais e orgânicos. (Dossiê Técnico).** Universidade Estadual Paulista, 2011.p.20.

LEUCOSE E NEOSPOROSE EM BOVINOS DE LEITE: RELATO DE CASO

CEBULSKI, Milena Humenhuk[372]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles[2]

RESUMO: O trabalho teve como objetivo apresentar como a Leucose e Neoporose podem afetar a reprodução dos bovinos. Em uma propriedade leiteira localizada em Entre Rios – Guarapuava/PR notou-se problemas reprodutivos no rebanho como abortos. Foi realizado então a coleta de sangue de 6 vacas e enviado ao laboratório para análise, o resultado dos exames constatou que 33,33% das vacas positivaram para Leucose e 16,67% das vacas positivaram para Neosporose.

Palavras-chave: Aborto. Protozoário. Reprodução. Vírus.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a bovinocultura de leite tem grande importância econômica e social, estando entre os 5 países que mais produzem leite no mundo. Segundo o IBGE (2022), o Brasil produziu 34.609.218 mil litros de leite, sendo 4.472.406 mil litros produzidos pelo estado do Paraná, o qual representa 12,92% da produção total Brasileira.

Dentre os coeficientes que afetam a lucratividade de uma propriedade leiteira, a reprodução é o fator que mais afeta isoladamente a produtividade e o lucro do rebanho. A eficiência reprodutiva depende de vários fatores, como, protocolo de inseminação, qualidade dos oócitos, ambiente uterino, reconhecimento materno da gestação, condição corporal, manejo alimentar e ambiental, produção de leite, touro e a presença de doenças (BERGAMASCHI *et al*, 2010), duas delas são a Leucose e a Neosporose.

A Leucose bovina enzoótica tem como agente causador o Vírus da Leucemia Bovina (BLV), o BLV pertence à família *Retroviridae* e possui ampla disseminação pelo mundo, contudo, em alguns países a doença foi erradicada (CONSTABLE *et al*., 2021). A Leucose é mais comumente vista em bovinos adultos, rebanhos grandes e apesar da doença acometer todas as raças de bovinos a prevalência é maior em bovinos de leite do que em bovinos de corte (CONSTABLE *et al*, 2021).

A Neosporose é causada pelo protozoário *Neospora caninum*, é um parasita intracelular obrigatório pertencente à família *Sarcocystidae* (OSHIRO *et al*, 2007) de distribuição cosmopolita (LLANO, 2013). Os cães são hospedeiros definitivos e liberam

[372] Medicina Veterinária, 8º Período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

oocistos pelas fezes contaminando os bovinos, hospedeiros intermediários (LLANO, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

Em uma propriedade leiteira localizada em Entre Rios – Guarapuava/PR, os animais de raça Holandesa apresentavam dificuldade em emprenhar, abortos e nascimento de bezerros com má formação. Foi realizado a coleta de sangue pela veia coccígea de 6 animais e enviado as amostras para laboratório.

Constatou-se que das 6 amostras enviadas ao laboratório, 2 animais testaram positivo para Leucose e 1 animal testou positivo para Neosporose, resultando em 50% de animais infectados. Ao analisar os resultados, foi decidido pelo proprietário juntamente com o Médico Veterinário responsável, realizar o descarte das vacas infectadas com Leucose, já para as vacas infectadas com Neosporose realizar a indução de lactação.

São doenças de grande importância, pois afetam a reprodução dos animais da propriedade causando prejuízo ao produtor. A Leucose causa perdas econômicas significativas na propriedade (TOSTES, 2005), os efeitos da infecção subclínica se dão basicamente pela queda da produção leiteira e eventualmente intervalo entre partos maiores (DA *et al*, 1993). A Neosporose em 1989 foi identificada como causa de abortos em bovinos e a partir desse momento foi provado que os efeitos negativos da doença além do aborto, causam mortalidade de embriões, redução na produção de leite, nascimento de bezerros com anormalidades congênitas e menor taxa de crescimento em bezerros (SOUSA, 2004).

Peter D. Constable *et al* (2021), descreve 3 formas de manifestação da Leucose, sendo elas: Leucose bovina enzoótica aleucêmica (LA); Leucose bovina enzoótica com linfocitose persistente (LP); Leucose bovina enzoótica com tumores, sendo essa forma mais comum em animais adultos.

A transmissão do vírus da Leucemia bovina ocorre pelo estreito contato físico entre os animais e a transferência de material biológico contaminado, ao se contaminar o vírus se instala nos linfócitos fazendo com que o animal não consiga produzir anticorpos para prevenir a infecção. Nos animais com infecção natural, observa-se infecção na vida uterina em 4 a 8% dos bezerros oriundos de vacas positivas para a Leucose, provavelmente esses casos são devidos à exposição transplacentária ao vírus durante a gestação (CONSTABLE *et al*, 2021).

Em bovinos, a infecção pelo vírus é definitiva, tornando o animal uma fonte de infecção por toda a sua vida e não há tratamento. As consequências da infecção pelo vírus na produção de leite, desempenho reprodutivo, longevidade e na taxa de descarte variam, animais infectados apresentam menor longevidade e menor produção de leite que animais não infectados, já o efeito no desempenho reprodutivo foi mínimo (CONSTABLE *et al*, 2021).

São medidas profiláticas o controle de insetos vetores, uso de luva individuais na palpação retal, atenção especial na utilização de equipamentos de descorna, castração, uso de agulhas e seringas, evitar novos animais infectados, manutenção rigorosa de animais infectados da propriedade e manejo profilático de bezerros (MORAES *et al*, 1996; CONSTABLE *et al*, 2021).

Na Neosporose além da presença de cães, também são considerados fatores de risco a criação de aves domésticas e fornecimento de silagem se estiver deteriorada, podendo haver micotoxinas que deprimem o sistema imune (GUIMARÃES JUNIOR; ROMANELLI, 2006). A transmissão para os bovinos ocorre por transmissão horizontal ou via transplacentária, sendo essa uma das principais vias de transmissão, ela está associada diretamente à propagação e manutenção da doença (OSHIRO *et al*, 2007). Também é considerada a principal via de infecção dos rebanhos com abortos endêmicos (CARVALHO *et al*, 2014).

No início da gestação o risco de aborto é elevado e a transmissão é baixa, ao contrário da infecção no final da gestação em que o risco de aborto é menor e a transmissão placentária é maior (QUINN *et al*, 2002). O aborto ocorre na maioria das vezes entre o 5º e 6º mês de gestação devido a ineficácia do reconhecimento da infecção pelo feto, depois do 6º mês é observado a ocorrência de gestação a termo e bezerros sem doença clínica (LLANO, 2013).

O feto pode ser expulso naturalmente ou ainda pode ocorrer morte embrionária, reabsorção ou mumificação fetal, bezerros natimortos e bezerros infectados (DUBEY, 2003). Estes bezerros soropositivos com até dois meses de vida apresentam sinais clínicos ligados à disfunção neuromotora, como, ataxia, paralisia de membros com hipertensão rígida, reflexos patelares atenuados e perda da consciência. Ao nascimento também podem apresentar exoftalmia, hidrocefalia, estreitamento da medula espinhal, microencefalia, hidroencefalia, hipoplasia cerebelar e anormalidades do sistema nervoso central (DUBEY, 2003; PATRÍCIO, 2008).

A prevalência da Neosporose é maior em bovinos de leite do que em bovinos de corte (RAGOZO *et al*, 2003). A prevenção da Neosporose bovina envolve o controle sanitário sistemático e manejo correto do rebanho (PATRICIO, 2008). As medidas profiláticas incluem o controle da população canina, abate de animais soropositivos em propriedades com baixa prevalência, triagem sorológica de novos animais, transferência de embriões, manter silos fechados, eliminação e destruição do material oriundo do aborto e correto manejo nutricional (SÁNCHEZ *et al*, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças que afetam a efetividade da reprodução dos animais causam prejuízo econômico no sistema de produção, principalmente se negligenciadas. A Leucose e a Neosporose são enfermidades que afetam o desempenho reprodutivo dos animais, e não devem ser ignoradas, sendo muito importante o controle e prevenção a fim de evitar maiores prejuízos a propriedade.

4 REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A. C. M. *et al*. Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras. **Embrapa**, São Carlos, p. 1-10. 2010.

CARVALHO, R. P. *et al*. Neosporose Bovina - Revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. Garça, n. 23, p. 1-23, jul. 2014.

CONSTABLE, P. D. *et al*. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2309 p.

DA, Y. *et al*. Mill and fat yields decline in bovine leukemia virus infected holstein cattle with persistent lymphocytosis**. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v.90, n. 14, p.147-161. 1993.

DUBEY, J. P. Review of *Neospora caninum* **and neosporosis in animals. The Korean Journal of Parasitology, Lawrence, v. 41, n. 1, p. 1-16, mar. 2003.**

GUIMARÃES, J. S.; ROMANELLI, P. R. Neosporose em animais domésticos. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 27, n. 4, p. 665-678, out./dez. 2006.

IBGE. **Pesquisa de Pecuária Municipal**. 2022. Tabela 7: Produção de origem animal, por tipo de produto, segundo o Brasil, as Grandes Regiões e as Unidades de Federação. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados. Acesso em: 26 set. 2023.

LLANO, H. A. B. **Neosporose bovina**. 2013. 46f. Seminário (Mestrado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2013.

MORAES, M. P. *et al*. Levantamento sorológico da infecção pelo vírus da Leucose Bovina nos rebanhos leiteiros do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 26, n. 2, p. 257-262, jan. 1996.

OSHIRO, L. M. *et al*. Prevalence of anti-*Neospora caninum* antibodies in cattle from the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 133-138. 2007.

PATRÍCIO, M. A. C. **Investigação de Neosporose em encéfalos de bovinos, pela técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR), com quadro de encefalopatia e diagnóstico negativo para raiva, no estado do Paraná, Brasil.** Curitiba, p. 1-105. 2008.

QUINN, H. E. *et al. Neospora caninum*: a cause of immune-mediated failure of pregnancy? **Trends in Parasitology**, Oxford, v. 18, n. 10, p. 391-394. 2002.

RAGOZO, A. M. A. *et al.* Ocorrência de anticorpos anti-*Neospora caninum* em soros bovinos procedentes de seis estados brasileiros. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 33-37. 2003.

SÁNCHEZ, G. F. *et al*. Determination and correlation of anti-*Neospora caninum* antibodies in dogs and cattle from Mexico. Canadian Journal Veterinary Research, Ottawa, v. 67, n. 2, p. 142-145, 2003.

SOUSA, L. D. G. **Neosporose**. Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária, Faculdades Integradas, Brasília, pg. 35-44, dez. 2004.

TOSTES, R. A. Situação da Leucose Bovino no Brasil. **Colloquium Agrariae**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 42-50, set. 2005.

ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA HORTALIÇA BETA VULGARIS L. SUBMETIDA A DIFERENTES TIPOS DE MANEJO DE SOLO.

Mika, Lucas[1]
Dombrovski, Tiago[2]
MOSELE, Ana Caroline[3]

RESUMO: Avaliar qualitativamente e quantitativamente o desenvolvimento das cultivares da beterraba (Beta vulgaris L.) com ciclo de 80 dias, submetidas a dois tipos de solos, fonte de calagem e adubação, comparadas com uma parcela denominada testemunha, onde não foi feito nenhum tipo de manejo.

Palavras-chave: Colheita, solo, beterraba, pesagem.

1 INTRODUÇÃO

As hortaliças desempenham um papel fundamental na economia e na alimentação brasileira, o cultivo da beterraba é de grande importância socioeconômica, já que a cultura tem produção média anual de mais de 200 mil toneladas, esse produto gera renda para mais de 500 mil pessoas, sem considerar a industrialização. É uma fonte de vitaminas e açúcares, bastante consumida no Brasil (PEREIRA DE CARVALHO, 2018).

A beterraba é originária da Europa, a qual é classificada da seguinte forma, Reino (plantae), Filo tracheophyta (plantas vasculares), Subfilo angiospermae (angiospérmas), Classe magniolopsida (eudicotiledóneas), Ordem caryophyllales, Família amaranthaceae (amarantáceas), Subfamília betoideae, Tribo beteae, Gênero beta, Espécie Beta vulgaris (COSTA, 2008).

Essa planta é uma hortaliça constituída por tubérculo, mesmo a beterraba sendo frequentemente classificada como raiz, ela é o resultado do engrossamento de uma parte do caule, chegando a um formato arredondado, assim como a cebola. Os tubérculos são ricos em açúcares, possui coloração roxa a avermelhada, na parede interna o tubérculo é dividido em faixas anelares, sendo dividido em faixas estreitas e claras (tecido condutor de alimento), e faixas largas e escuras (tecido de reserva), variando quanto a cultivar, e ficando mais destacado os anéis quando passa por temperaturas elevadas durante seu desenvolvimento (HORTICULTURA BRASILEIRA, 2013).

[1] Estudante de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Estudante de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Engenheira Agrônoma, Msc Engenharia Sanitária e Ambiental.

A área foliar é caracterizada por folhas grandes e brilhantes em formato ovada longa, possui coloração verde com nervuras na cor vermelha, váriando a tonalidade quanto ao seu desenvolvimento, possui pecíolos resistentes e alongados na cor de roxa a vermelha (HORTICULTURA BRASILEIRA, 2013).

Possui flores hermafrodita e sésseis (ausência de pétalas), é uma planta alógama, caracteriza-se pela fecundação cruzada, a qual tem a dispersão dos grãos de pólen através do ar, podendo chegar a 20 quilômetros. Dentro de cada inflorescência possui uma bráctea, protegendo de 3 a 5 frutos corticosos diminutos e essa aglomeração de sementes é chamada “glomérulo” (HORTICULTURA BRASILEIRA, 2013).

A beta vulgaris é dividida em 4 variáveis da sua espécie, beta vulgaris var. Altissima (beterraba açucareira), utilizada em muitos países como produção de açúcar, é a fonte de quase 40% do açúcar mundial, beta vulgaris var. Alba (beterraba forrageira), é utilizada como fonte nutricional para animais através da sua área foliar, beta vulgaris var. Flarescens ou beta vulgaris var. Cicla (acelga) é cultivada para consumo de suas folhas, beta vulgaris var. Conditiva (beterraba-roxa) é a beterraba mais comum e conhecida no Brasil, a qual é feita a utilização do seu tubérculo para alimentação.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar qualitativamente (aspecto visual, viscosidade) e quantitativo (peso) o desenvolvimento das cultivares da beterraba (Beta vulgaris L.) com ciclo de 80 dias, submetidas a dois tipos de solos, fonte de calagem e adubação, comparadas com uma parcela denominada testemunha, onde não foi feito nenhum tipo de manejo.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades realizadas estão situadas na cidade de Irati-PR, bairro Engenheiro Gutierrez, segundo as coordenadas geográficas -25.531133854717652, -50.657130523254395.

O projeto foi desenvolvido em duas parcelas com medidas de 2,0 m x 1,80 m cada, totalizando uma área de 3,6 m² cada parcela, separadas por um corredor central de 0,70 os mesmos foram delimitados por tábua, com elevação de 0,30 m do corredor.

As plantas foram cultivadas com espaçamento de 20 cm x 20 cm, entre as plantas. Foi realizado a divisão e a descompactação do solo utilizando enxadas e pás de corte, no qual foi retirado materiais indesejados, como: raízes, galhos, folhas e pedras.

Após foi realizado a implantação das delimitações, foi preenchendo de terra até o nível das tábuas, onde no canteiro testemunha foi utilizado terra do mesmo local, enquanto o outro canteiro foi preenchido com terra fértil e bem manejada. Como foi realizado amostragem de solo, foi realizado os manejos de correções de acidez, através do uso de calcário.

Foi realizado o plantio com o espaçamento apresentado acima, seguindo da rega, já que o solo apresentava baixa umidade.

Durante as semanas foi efetuado monitoramento, havendo a necessidade de reimplantação de mudas que não apresentaram evolução no desenvolvimento. Também foi realizado a irrigação por duas vezes, onde cada irrigação foi num total de 11 mm, pois a necessidade hídrica pela cultura é bastante alta. Além desses manejos, outros também foram necessários, como a eliminação de plantas daninhas, as quais atrapalham o desenvolvimento da cultura.

Quadro 01 – Cronograma das atividades.

DATA	PRÁTICA	INSUMOS/EQUIPAMENTOS	VOLUMES/ QUANTIDADES A SEREM ADQUIRIDOS
16/05/2023	Divisão de parcelas e descompactação do solo	Trena, linha, estacas, enxada e cortadeira	Estacas: 20
19/05/2023	Construção dos canteiros e preparo do solo/ fertilização	Tábuas, estaca, pregos e terra/ Martelo, marreta, motoserra, cortadeira e enxada	Tábuas: 8(1,8x0,15), 8(2x0,15); Estaca:16 Pregos: 32
		Calcário Dolomítico Fertilizante 00:28:00 Fertilizante 00:00:60 Fertilizante: 05-32-04 + 10 + Ca + 7 S + 0,03 B + 0,05 Mn + 0,10 Zn	2 Kg 280 gramas 51 gramas 140 gramas
25/05/2023	Plantio	Mudas de beterraba e água	Beterraba: 180 mudas; Água: 50 litros.

Fonte: Os autores (2023)

Após 80 dias de seu plantio foi efetuado a colheita da beterraba, foi colocado ao chão para fazer uma breve comparação de como mudou o tamanho da beterraba de uma parcela a outra, e foi realizado a pesagem das mesmas.

Figura 01 - Colheita

Fonte: Os autores (2023)

Quadro 02 – Dados quantitativos

	Massa total (kg)	Massa folhas (kg)	Massa somente beterraba (kg)
Beterraba Testemunha	1 kg	400 g	600 g
Beterraba manejada	3 kg	1,4 kg	1,6 kg

Fonte: Os autores (2023)

Figura 02 - Pesagem testemunhas, solo sem preparo.

Fonte: Os autores (2023)

Figura 03 - pesagem beterraba com solo preparado.

Fonte: Os autores (2023)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos com relação aos aspectos visuais e de peso das cultivares nos diferentes tratamentos, pode se concluir que, o manejo correto contribui positivamente no vigor da planta e no seu aspecto visual corroborando com a hipótese de que, seus teores nutricionais estão adequados e ideais para o consumo. Observa-se um aumento significativo no peso da beterraba quando comparado a testemunha sem tratamentos utilizado, levando a inferir que, a incorporação do adubo, calcário, contribui positivamente nos aspectos físicos e químicos do solo, para uma produção mais eficiente e produtiva.

4 REFERÊNCIAS

COSTA RNT; VASCONCELOS JP; SILVA LA; NESS RLL. 2008. Interferência do excesso de água no solo e componentes de produção em beterraba. Horticultura Brasileira 26: 74-77.
Horticultura Brasileira, Volume: 31, Número: 2, Publicado: 2013.

PEREIRA DE CARVALHO, S. SILVEIRA, G.S.R. Cultura da Beterraba, 2018. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/319312466/A-Cultura-Da-Beterraba. Acesso em: 20/9/2023.

NEOSPORA BOVINA EM MACHO: RELATO DE CASO

BAYER, Ana Caroline [373]
MENDES, Paulo Cesar [2]
FRANÇA, Moana Rodrigues [3]
SCHWARZ, Patrícia Diana[4]

RESUMO: A Neosporose bovina é uma doença infecciosa causada pelo *Neospora caninum*, doença presente na pecuária leiteira em fêmeas bovinas, onde causa principalmente infertilidade e abortos, e em machos ela não é comum. No presente estudo descreve-se o caso de um bovino de corte macho, meio sangue holandês de 4 anos, que apresentou sorologia positiva para *N. caninum*. O qual foi submetido a diversos exames para um diagnóstico conclusivo e posteriormente iniciado tratamento, o qual resultou em uma melhora significativa.

Palavras-chave: Reprodução. Diarreia. Produção. Parasita.

1 INTRODUÇÃO

A neosporose bovina é uma doença causada por um protozoário intracelular obrigatório, o *Neospora caninum*. É considerada uma das principais doenças causadoras de aborto em bovinos no mundo, resultando em grandes perdas econômicas em rebanhos de leite e corte (DUBEY & LINDSAY, 1996). Em 1996 foi relatado o primeiro caso de infecção por *N. caninum* no Brasil, em bovinos com sinais de aborto aparente (BRAUTIGAM *et al*., 1996).

Os canídeos são os hospedeiros definitivos do *N. caninum*, os quais eliminam os oocistos após a ingestão de tecidos ou órgãos de seus hospedeiros intermediários (membranas placentárias contaminadas com cistos), sendo estes os bovinos, caprinos, ovinos, equinos e cervídeos que se infectam pela ingestão de oocistos contaminando no ambiente (BARR, 1998).

O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso de Neosporose em um bovino macho meio sangue holandês. Serão apresentados os sinais clínicos evidentes, métodos e materiais para diagnóstico conclusivo e tratamento utilizado. Relatos de casos desta doença são mais frequentes em fêmeas, por

[373] Graduanda. Cursando Medicina Veterinária. 4º Período. Centro Universitário Campo Real

[2] Graduando. Cursando Medicina Veterinária. 6º Período. Centro Universitário Campo Real

[3] Doutora. Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real

[4] Especialista. Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real, orientadora

apresentarem sinais clínicos aparentes e prejuízos reprodutivos, mas por meio deste estudo podemos concluir que os machos também são acometidos e prejudicados.

2.1 METODOLOGIA

O caso a ser relatado é de um bovino macho, meio sangue holandês, de 4 anos, pesando em torno de 350 kg de peso vivo. O animal foi comprado de uma propriedade cujo foco era a pecuária leiteira e o proprietário tinha cães com acesso livre aos piquetes das vacas. Logo após a aquisição, o animal foi introduzido ao sistema extensivo a pasto por dois anos e apresentava alguns sinais clínicos, como: baixo ganho de peso, pêlos arrepiados e leve palidez de mucosas, antes do início do tratamento (Figura 1).

Figura 1: Animal antes do início do tratamento.

Fonte: Os Autores

No dia da anamnese foi solicitado um hemograma completo. As alterações encontradas foram o hematócrito inferior aos valores normais, próximo de zero (valores de referência de 24% - 46%), e 4.623 /mm³ linfócitos reativos (valores de referência de 2.500 - 7500 /mm³).

Com base no hemograma foram solicitados outros exames complementares, como para Leucose Enzoótica Bovina (BLV), para a qual o animal apresentou resultado negativo. Posteriormente foi realizado exame para Neospora caninum e o exame de sangue deu reagente.

2.2 PATOGENIA

Os hospedeiros definitivos desta doença são os cães, os quais contaminam o ambiente eliminando o oocisto pelas fezes. Os hospedeiros intermediários são os ovinos, caprinos, bovinos, cervídeos e equinos, onde se infectam ingerindo os oocistos (CORBELLINI et al., 2000).

Os oocistos não esporulados são esféricos, medindo 10 a 11 µm de diâmetro, após 24 a 72 horas esporulam e são eliminados pelos cães (SOUSA, 2004). Desta forma, é possível assumir que fezes frescas não são infecciosas (ANDRIOTTI, 2001).

O ciclo do N. caninum acontece em 3 estágios: taquizoítos, bradizoítos e oocistos. Os taquizoítos se multiplicam rapidamente por divisão assexuada e infectam diferentes células no hospedeiro. Os bradizoítos se encontram no interior de cistos teciduais, onde permanece em forma latente por um longo tempo. Sua multiplicação é lenta e por reprodução sexuada. No último estágio, os oocistos se encontram no intestino do hospedeiro definitivo na reprodução sexuada, e são eliminados pelas fezes no ambiente na forma não esporulada entre 8 a 23 dias após a infecção ter ocorrido (TAYLOR et al., 2017). Esses, sofrem a esporulação no ambiente após 2 a 3 dias. Logo após a esporulação, apresentaram 2 esporocistos, onde cada um irá conter 4 esporozoítos (Figura 2) (GONDIM, 2015).

> Após o hospedeiro intermediário ingerir o oocisto esporulado, os esporozoítos são liberado na luz intestinal, penetram nas células da parede e passaram a se chamar taquizoítos, Estes, se dividem rapidamente, podendo ou não penetrar em várias células do hospedeiro, como neurônios, fibroblastos, macrófagos, monócitos, células tubulares renais, endotélio vascular e hepatócitos, gerando grandes lesões em diferentes órgãos, além de colonizar a placenta em fêmeas gestantes e chegar até o feto (SOUSA, 2004).

2.3 RESULTADOS

O animal estava a 2 anos alocado em sistema intensivo porém sem ganho de peso aparente, gerando uma grande perda econômica para os proprietários. Após o resultado positivo para N. caninum, foi iniciado o tratamento com sulfa + trimetoprima, BORGAL ® MSD Saúde Animal Brasil, na dosagem de 7 ml/kg no primeiro dia e 8,75 ml/kg durante 9 dias ou seja 50 ml no primeiro dia e 40 ml por 9 dias. Após 30 dias do término do tratamento, o animal apresentou um ganho de peso expressivo e os sinais clínicos começaram a reduzir (Figura 3).

Figura 2: Animal após tratamento, mostrando melhora significativa.

Fonte: Os autores

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neosporose bovina é de alta importância dentro dos rebanhos bovinos, afetando também os machos e impactando de forma negativa a economia dentro da propriedade, onde não é possível ter controle sobre a transmissão e o diagnóstico da doença. Com tudo, com base nesse estudo podemos concluir que o tratamento em machos é eficaz e economicamente viável dentro da propriedade.

4 REFERÊNCIAS

AMARAL, Rodolfo LG et al. Neospora caninum em bovinos em matadouros de Pernambuco e Alagoas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, p. 953-966, 2012. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/pvb/a/Kvwh9ChvCF4KK8G8dGTSHhs/

CECHIN, Daniela; DIAZ, Jorge Damián Stumpfs. **Neosporose bovina: relato de caso**. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, Unicruz, 2013. Disponível em:https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/NEOSPOROSE%20BOVINA.PDF

DIAS, Luzia Renata Oliveira et al. **Doenças parasitárias reprodutivas em bovinos-neosporose.** 2014. Disponivel em: https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19004/5/Artigo%20-%20Luzia%20Renata%20Oliveira%20Dias%20%20%20-%202014.pdf

DIAS, L.R.O. et al. Doenças parasitárias reprodutivas em bovinos – Neosporose. **PUBVET,** Londrina, V. 8, N. 3, Ed. 252, Art. 1671, Fevereiro, 2014. Disponível em:https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19004/5/Artigo%20-%20Luzia%20Renata%20Oliveira%20Dias%20%20%20-%202014.pdf

VELOSO, Anna Carolina Dantas. Infecção por neospora caninum em cão: relato de caso. **Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC.** Gama-DF, 2022, Disponível em:

https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2525/1/Anna%20Carolina%20Dantas%20Veloso.pdf

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E SUA CORRELAÇÃO COM A COVID-19

ADAMSKI, Maria Eduarda[374]
CAMPOS, Anna Flávia[375]
PURCIDONIO, Stella[376]
GIRARDI, Taylise[4]

RESUMO: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença autoimune que causa um quadro de polineuropatia inflamatória aguda caracterizada por fraqueza muscular ascendente. Sua causa ainda é incerta, porém, é frequentemente observado seu desenvolvimento após sensibilização do sistema imune por infecções bacterianas e virais, como pelo SARS-CoV-2 (Covid-19), onde os pacientes parecem apresentar um prognóstico ruim da síndrome que remete a um quadro de insuficiência respiratória. Assim, se faz importante entender e tentar se estabelecer uma correlação mais clara e concreta entre a infecção por Covid-19 e o agravamento dos casos de SGB.

Palavras-chave: SGB. SARS-CoV-2. Neuropatia.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Guillain-Barré é uma doença que afeta múltiplos nervos periféricos de forma inflamatória e aguda, geralmente apresenta progressão rápida, mas autolimitada, caracterizada por fraqueza muscular e perda sensorial distal leve. O diagnóstico da SGB é clínico e o tratamento é feito com imunoglobulina intravenosa e plasmaférese e, em casos graves, pode necessitar de auxílio da ventilação mecânica devido ao acometimento dos músculos que atuam na respiração (RUBIN et al. 2022).

A causa exata da SGB não é totalmente compreendida, contudo, observa-se que muitos casos são precedidos por uma infecção viral ou bacteriana, havendo ainda, raros relatos de casos de SGB desencadeados após vacinação. Com a recente pandemia da Covid-19, patologia causada pelo vírus SARS-CoV-2, também foram detectados casos de SGB pós infecção. Dessa forma, novas pesquisas e perspectivas sobre a origem da doença vêm sendo exploradas.

2 DESENVOLVIMENTO

[374] Acadêmica de fisioterapia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[375] Acadêmica de fisioterapia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[376] Acadêmica de fisioterapia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Especialista em Biomedicina Estética e Engenharia Genética, Biomédica, Professora do Centro Universitário Campo Real.

2.1 Materiais e Métodos

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de artigos, pesquisados nas seguintes plataformas: Google acadêmico, Pubmed, Periódicos Capes e Scielo. A procura por artigos foi feita por meio de palavras-chaves como: Síndrome de Guillain-Barré, COVID-19, neuropatia, incidência e tratamento da SGB. Foram utilizados 7 artigos, publicados entre 2017 e 2022, selecionados a partir de seus resumos e relevância para o tema.

2.2 Aspectos gerais da Síndrome de Guillain-Barré

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença autoimune em que o sistema imunológico do indivíduo enfrenta suas próprias células nervosa saudáveis, assim, ocasionando um quadro inflamatório de múltiplos nervos periféricos e raízes nervosas espinais. A SGB acomete de 1 a 4 pessoas a cada 100 mil habitantes por ano, com prevalência em adultos de 20 a 40 anos, constituindo-se como a maior causa de paralisia flácida generalizada no mundo (MURAHOVSCHI et al. 2017).

Essa patologia é caracterizada pela fraqueza flácida que predomina na maioria dos pacientes, sendo mais comum que as anormalidades sensoriais (formigamento) e mais intensa na região proximal. A fraqueza simétrica relativa, com parestesias, normalmente se inicia nos membros inferiores e progride de forma ascendente para os membros superiores. Em cerca de 90% dos pacientes, a fraqueza atinge seu pico máximo entre 3 a 4 semanas, podendo haver perda dos reflexos tendinosos. O quadro de fraqueza não muda durante um período de tempo variável, geralmente por algumas semanas e, a seguir, tende a desaparece (RUBIN et al. 2022).

A SGB apresenta um difícil diagnóstico devido à variedade de causas juntamente ao caráter similar dos sintomas a outras doenças neurológicas. O tratamento geralmente envolve a hospitalização, onde os pacientes são submetidos à terapia intravenosa com imunoglobulina ou plasmaférese para ajudar a reduzir a inflamação e controlar os sintomas, além disso, tratamentos fisioterapêuticos de recuperação dos movimentos podem ser incorporados. O prognóstico é bastante variado, sendo frequentemente observado um perfil de recuperação completa, contudo, sequelas a longo prazo não podem ser descartadas.

2.2 Infecção por Covid-19 e a SGB

O quadro 1 apresenta 6 relatos de caso de pacientes com manifestações neurológicas compatíveis com a SBG após a infecção por Covid-19. Cinco desses pacientes manifestaram um quadro de grau leve a moderado de fraqueza muscular aguda progressiva ascendente e penas um paciente apresentou paresia descendente.

Quadro 1- Características clínico-laboratoriais associando a ocorrência da SBG após infecção por SARS-CoV-2 (Covid-19):

NOME/ ANO	DIAGNÓSTICO	MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS	ELETRO-MIOGRAFIA	ANÁLISE DO LCR
Araújo et al. (2022)	Teste RT-PCR	Homem, 71 anos, sintomas gripais, anosmia, ageusia, mialgia, dor articular difusa intensa e lesões vesiculares nos lábios, com resolução em 10 dias, quando iniciou déficit motor com paresia em membros inferiores, ascendente até membros Superiores, de natureza progressiva.	Sem sinais de desmielinização.	Dissociação proteíno-citológica
Tekin et al. (2021)	Teste RT-PCR	Mulher, 34 anos, apresentou paresia ascendente e parestesia com início nos membros inferiores, paresia facial, do lado direito e diminuição da sensibilidade nas extremidades.	NASMA (neuropatia axonal sensorial e motora aguda).	Dissociação albumocito-logica
Chakra-borty et al. (2020)	Teste RT-PCR	Homem, 39 anos, apresentou paresia de padrão ascendente e disautonomia.	PDIA	Dissociação albumocito-logica
Garcia et al. (2021)	Teste RT-PCR	Mulher, 22 anos desenvolveu acroparestesias seguida de paresia bilateral dos membros inferiores, que evoluiu para paresia bilateral dos membros superiores, disfonia e disfagia.	PDIA (polineuro-patia desmienilizante inflamatória aguda),	Dissociação albumocito-logica
Moham-madi et al. (2022)	Teste RT-PCR	Mulher, 30 anos, desenvolveu paresia aguda no membro inferior, parestesia; perdeu a sensação de tato e vibração nos pés e, posteriormente, nos membros superiores.	NAMA (neuro-patia axonal motora aguda).	Dissociação albumocito-logica.
Chakra-borty et al. (2021)	Teste RT-PCR	Homem, 42 anos, identificou-se com paresia progressiva de padrão descendente e disautonomia.	NAMA	Dissociação albumocito-logica.

Fonte: Sousa et al. (2022)

A SGB pode se apresentar de várias formas, incluindo PDIA (polineuropatia desmienilizante inflamatória aguda), NASMA (neuropatia axonal sensorial e motora aguda) e NAMA (neuropatia axonal motora aguda). Tais condições podem ser

diagnosticadas por eletroneuromiografia, exame que ajuda a avaliar a função dos nervos periféricos e dos músculos.

Analisando os resultados da eletromiografia do quadro 1, observou-se que 2 pacientes foram compatíveis com PDIA, em 2 casos foi diagnosticada a NASMA e 1 paciente foi diagnosticado com NAMA. Nesse sentido, os resultados podem ser correlacionados com prováveis casos de SGB.

Segundo análise realizada por Goudarzi et al. (2021), houve acentuação de quadros de ausência de reflexos e insuficiência respiratória, relacionados a um prognostico ruim em pacientes que foram diagnosticados com SBG, após infecção por Covid-19. Além disso, a taxa de mortalidade em pessoas com SBG pós Covid-19 foi duas vezes maior que a taxa obtida na população mundial, se comparados com os resultados anteriores da OMS.

A Covid-19 também foi relacionada a um tempo superior de permanência em UTI e em elevação da necessidade de uso de ventilação mecânica em pacientes com SGB. Entretanto, Yang et al. (2020) destaca que a insuficiência respiratória na SBG relacionada a Covid-19 é incerta, pois pode ser resultado de inúmeros fatores, porém Araújo et al. (2022) alerta: essa relação é bastante atípica, mas não nula e em possíveis casos é necessário requerer maior atenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Guillain-Barré é uma patologia que ainda apresenta muitas incertezas quanto a sua causa e diagnóstico, representando grande desafio aos profissionais da saúde. Na maioria das vezes seu prognóstico é positivo, havendo recuperação total do paciente, contudo, casos graves também podem ser desencadeados, assim, sequelas a longo prazo ou mesmo o óbito não podem ser descartados.

Nesse seguimento, os casos de SGB atribuídos as complicações decorrentes de infecções por Covid-19 ganham enfoque devido a sua aparente correlação com a apresentação de sintomas de maior gravidade dessa síndrome. Entretanto, tal relação, apesar de importante, precisa ser mais extensamente estudada e analisada para ser bem definida e firmada.

O conhecimento sobre a SGB proporciona ajuda e orientação àqueles que venham a desenvolver a síndrome ou que já apresentem sintomas compatíveis, pois

permite o reconhecimento dos sintomas e possibilita um diagnóstico mais rápido e um tratamento com maior eficácia.

4 REFERÊNCIAS

ARAUJO Cristiane, et al. Correlação de Síndrome de Guillain-Barré com a infecção ou vacina de COVID-19 submetidos a plasmaférese terapêutica**.** **Sciencedirect**, Rio Grande do Sul, v.44, n.2, p.441, out. 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2531137922008653. Acesso em: 25/09/23.

GOUDARZI Sogang, et al. Treatment Options for Covid-19-Related Guillain-Barré Syndrome: A Systematic Review of Literature. **Pub Med**, EUA, v. 26, n. 5, p.196-224, set. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34491938/. Acesso em: 28/09/23

JHA Niraj, et al. Evidence of Coronavirus (CoV) Pathogenesis and Emerging Pathogen SARS-CoV-2 in the Nervous System: A Review on Neurological Impairments and Manifestations. **Pub Med**, EUA, v. 71, n.11, p. 2192-2209, nov.2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33464535/. Acesso em: 28/09/23.

MURAHOVSCHI Ana Claudia, et al. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Síndrome de Guillain-Barré. **Saude.ba.gov.br**, Bahia, p. 545-562, dez. 2017. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/protocolo-sindrome-guillain-barre-livro-2009.pdf. Acesso em: 25/09/23

RAJDEV Kartikeya, et al. A Case of Guillain-Barré Syndrome Associated With Covid-19. **Pub Med**, Jan-Dez 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32981333/. Acesso em: 26/09/23

RUBIN Michael. Síndrome de Guillain-Barré SGB. **Manuais MSD**, EUA, abr 2022. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/dist%c3%barbios-neurol%c3%b3gicos/dist%c3%barbios-do-sistema-nervoso-perif%c3%a9rico-e-da-unidade-motora/s%c3%adndrome-de-guillain-barr%c3%a9. Acesso em: 26/09/23.

YANG Xiaobo, et al. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study.**Pub Med**, EUA, v.8, n.5, p.475-481, maio. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32105632/. Acesso em:28/09/23.

NOTIFICAÇÕES DE DERMATOSES OCUPACIONAIS EM ESTADOS BRASILEIROS REGISTRADAS EM BANCO DE DADOS (2010 A 2020)

PEREIRA, Luana Spak[377]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[378]
RENZI, Daniele Fernanda [3]

RESUMO: Dermatose ocupacional é qualquer alteração na pele, mucosa e anexos, causada por agentes presentes na atividade ocupacional ou no ambiente de trabalho. O objetivo principal dese trabalho foi realizar uma análise de notificação de dermatose ocupacional através da plataforma DATASUS no período de 2010 a 2020.Toma-se necessário que as empresas auxiliem seus empregadores sobre as principais medidas de segurança para um ambiente de trabalho mais seguro e melhor qualidade de vida dos mesmos. Como resultado, espera-se traçar um perfil de indivíduos mais suscetíveis a dermatoses ocupacionais em estados brasileiros.

Palavras-chave: Complicações. Diagnóstico. Epidemiologia. Patologia.

1 INTRODUÇÃO

As Dermatoses Ocupacionais (DOs) são qualquer alteração da pele, mucosa e anexos, direta ou indiretamente causada, mantida ou agravada por agentes presentes na atividade ocupacional ou no ambiente de trabalho. Dentre as principais, encontram-se as dermatites de contato irritativas ou alérgicas, fitodermatites, acnes, ceratoses, cânceres, granuloma de corpo estranho, infecções, oníquias e ulcerações.

São muitos os fatores que causam e influenciam no desenvolvimento da doença, sendo eles diretos e indiretos. Entre as causas diretas podemos citar os agentes biológicos, químicos ou mecânicos, que atuariam diretamente sobre o tegumento, produzindo ou agravando uma dermatose preexistente. As causas indiretas estão relacionadas com a idade, etnia, gênero, antecedentes mórbidos, doenças comitentes, fatores ambientais, hábitos e facilidade de higiene (ALCHORNE; SILVA *et al.*, 2010).

Podem ser consideradas as doenças de maior prevalência entre a classe trabalhadora, na qual, dentre as doenças ocupacionais, 30% a 40% são doenças de pele

[377] Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real, 8º período, e-mail bio_luanapereira@camporeal.edu.br.
[378] Docente do Centro Universitário Campo Real, Mestre em Estudos Linguísticos - UFPR, e-mail prof_sandromazurechen@camporeal.edu.br.
[3]Docente do Centro Universitário Campo Real, Mestre em Ciências Farmacêuticas e Doutora em Ciências Farmacêuticas e Nanotecnologia – UNICENTRO, e-mail prof_danirenzi@camporeal.edu.br.

e a dermatite de contato (DC), é responsável por 95% do total de casos de DO´s. Porém, ainda há um grande número de casos que muitas vezes não são notificados e encontrados nas estatísticas de plataformas de notificação. Somente uma pequena parcela dessas dermatoses chega até os serviços especializados, pois muitas vezes não são autorizadas, outras são atendidas pelo próprio ambulatório da empresa (COSTA; OLIVEIRA; ALI, 2006).

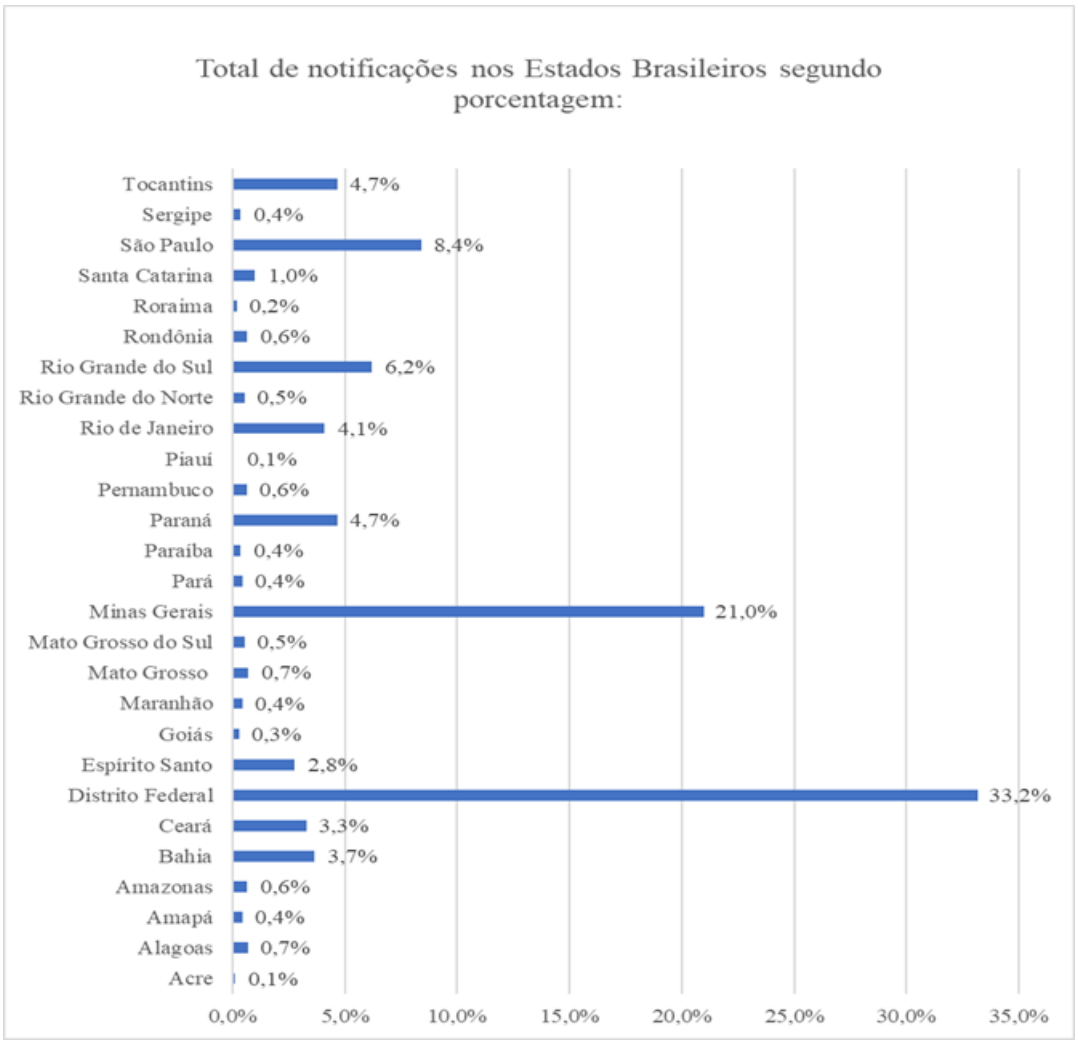
É um tema importante no contexto político social brasileiro e constitui um dos maiores problemas na vida profissional, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Embora seja uma doença prevalente, os estudos epidemiológicos constatados através da plataforma Sinan-DATASUS caracterizam essa condição no Brasil como rara, e aliado ao subdiagnóstico e a subnotificação, dificulta a coleta e análise de dados sobre o tema (SRINIVASE, SETHY, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

Considerando a incidência significativa de DO´s, cerca de 20% a 30% do grupo de todas as doenças ocupacionais são desse tipo (ALCHORNE, 2010). Os resultados obtidos através dessa pesquisa demonstram que a incidência é crescente e por esse motivo causam impactos econômicos e sociais significativos. No Brasil, com base em um estudo na região Sul do país, a taxa média de notificação é de cerca de 10%, mas obviamente não reflete todo o universo de pacientes com tais enfermidades (JOÃO, 2021).

Nesse sentido, a partir da pesquisa dos dados retirados da plataforma Sinan-DATASUS, obtêm-se os dados das notificações de dermatoses ocupacionais em todo o território brasileiro. O número de casos de DO registrados nos 26 estados e Distrito Federal, no período avaliado de 2010 a 2020, foi de 2.957 casos, com a maioria registrados nas regiões Sudeste e Sul. Foram registradas 2.307 notificações só no Distrito Federal, o que representa aproximadamente 33% do total de casos do Brasil. Já a região Centro-Oeste foi a que teve menos registros em comparação às outras quatro. Esses dados podem ser visualizados na figura 1 abaixo.

Figura 1: Total de notificações nos Estados brasileiros segundo porcentagem:

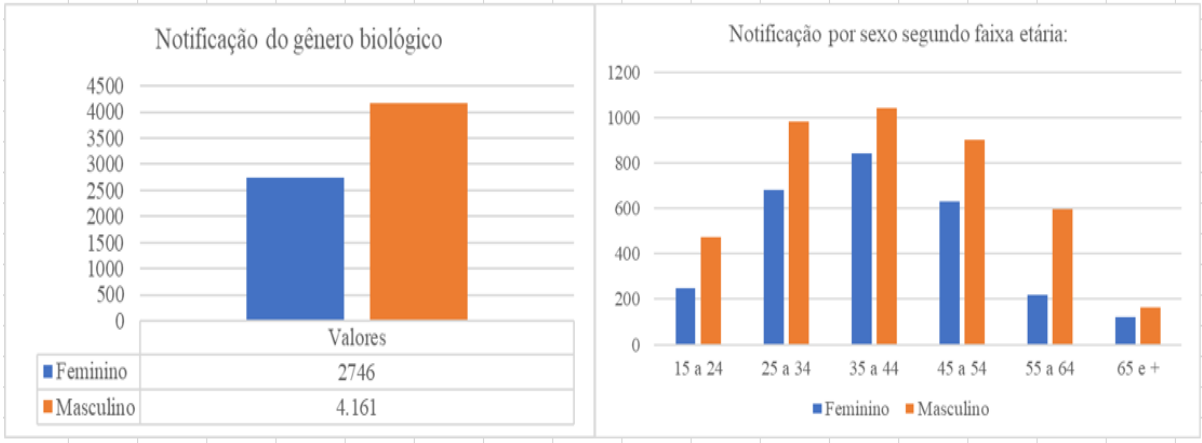


Fonte: SINAN- DATASUS

Como já apontado anteriormente, em relação à idade, a hipótese deste trabalho é a de que trabalhadores jovens são mais facilmente acometidos de dermatoses, pela inexperiência no trabalho e pelo fato de a camada córnea ainda não estar espessada, conforme apontam os estudos de Alchorne; Silva *et al* (2010).

Contudo, de acordo com o levantamento de dados registrados na plataforma Sinan-DATASUS, nota-se que a faixa etária dos 35 a 44 anos são as mais acometidas e com maiores registros. Percebe-se também que o sexo masculino é mais acometido e tem a maior quantidade de notificações, com uma diferença de 1.415 registros a mais do que o sexo feminino, como ilustrada na figura abaixo.

Figura 2: Demonstração do número de casos por gênero biológico:



Fonte: SINAN- DATASUS

Foram realizados também levantamentos de dados em relação à quantidade de casos notificados de acordo com a raça/cor. Observou-se que as pessoas brancas e pardas são as mais acometidas pelas DO´s, totalizando juntas 5190 casos. Os indígenas representam a menor parte, com 17 casos, seguido das pessoas de raça/cor amarela com 59 e pessoas pretas com 591 notificações registradas.

Pessoas da cor/raça negra são mais protegidas contra a ação da luz solar e também possuem uma maior resistência aos raios ultravioletas, o que explica a maior quantidade de melanina que é produzida.

Segundo Vashi, Maymone e Kundu *et al.* (2016, p. 37-38),

> A melanina é o principal determinante da cor da pele, e a concentração de melanina epidérmica nos melanossomas é o dobro nos tipos de pele mais escuros em comparação com os tipos de pele levemente pigmentados. Além disso, a degradação do melanossoma dentro do queratinócito é mais lenta na pele com pigmentação escura.

O extrato córneo na pele negra contém mais camadas de células do que na pele branca e a descamação espontânea dessa camada é duas vezes e meia maior que na raça branca e amarela. Alguns estudos também demonstram que a raça negra apresenta penetração de agentes menor do que a raça caucasiana, o que demonstra a menor quantidade de notificações de dermatoses relacionadas ao trabalho registradas nessa raça/cor (COSTA; OLIVEIRA; ALI, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se indispensável e necessário o conhecimento acerca do tema, os cuidados necessários no ambiente de trabalho, equipamentos de segurança e proteção, os exames médicos periódicos e informações educacionais gerais ministradas pela empresa, para que dessa forma seus funcionários tenham maior segurança no ambiente de trabalho e uma maior qualidade de vida. É importante salientar a necessidade dos casos e notificações chegarem até um atendimento de saúde adequado, para que seja prestado uma consulta adequada e assim promover uma melhora mais rápida e eficaz.

4 REFERÊNCIAS

ALCHORNE, A. O. A.; ALCHORNE, M. M. A.; SILVA, M.M**. Dermatoses Ocupacionais: Educação Médica Continuada**. Anais Brasileiros de Dermatologia**.** São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abd/a/gN77wDQPZd7PQksF X4LBsYK/abstract/?lang=pt; Acesso em set. 2023;

COSTA, C. G.; OLIVEIRA, H. R.; ALI, S. A**.** Ministério da Saúde do Brasil. **Dermatoses ocupacionais: saúde do trabalhador, protocolos de complexidade diferenciada**. p. 7-91, Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/b vs/publicacoes/06_0553_M.pdf; Acesso em set. 2023;

JOÃO, G. F. B. **Dermatoses ocupacionais: revisão bibliográfica.** BWS Journal, pp. 1-12, 2021; Disponível em: file:///C:/Users/Adm/ Downloads/ revista,+Gisela% 20(11). pdf; Acesso em set. 2023;

SRINIVASE, C. R.; SETHY, M. **Dermatoses Ocupacionais**. Indian Dermatology online Journal, v.14, 2022 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/ PMC9910518/#:~:text=Occupational%20skin%20diseases%20(OSDs)%20are,quality%20of%20life%20of%20workers; Acesso em set 2023;

VASHI, N. A; MAYMONE, B. C; KUNDU, R. V. **Diferenças de envelhecimento na pele étnica**. The Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology. pp. 31-38, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4756870/. Acesso em set 2023.

EFEITOS COLATERAIS DO TAMOXIFENO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA – REVISÃO SISTEMÁTICA

CÂMARA, Maria Eduarda[379]
DEL NEGRI, Raíssa Leonardi[380]
VIGINHESKI, Viviane Mamcasz[381]
FADEL, Anderson Vinicius Kugler[382]

RESUMO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente nas mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. Uma das opções terapêuticas é a hormonioterapia, sendo o Tamoxifeno (TMX) um dos principais em mulheres na pré-menopausa. Este trabalho tem como objetivo discutir seus efeitos adversos. Para contribuição acadêmica, elaborou-se uma revisão sistemática de literatura, utilizando plataformas de pesquisa: PubMed, Google Acadêmico e MedLine. Ao final desta revisão, os principais resultados obtidos foram de que a terapia hormonal pode aumentar a incidência de neoplasia endometrial. Além de relatos de alterações sistemática, como alterações visuais, no ciclo menstrual e sintomas gastrintestinais.

Palavras-chave: Tamoxifeno. Efeitos adversos. Efeitos colaterais. Câncer de mama.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama continua sendo uma das principais doenças multifatoriais de interesse no Brasil e em todo o mundo, afetando milhões de mulheres a cada ano. Quando se trata do tratamento dessa doença desafiadora, o tamoxifeno se destaca como uma ferramenta terapêutica essencial. Esse medicamento funciona como um modulador seletivo dos receptores de estrogênio (SERM), exercendo sua influência nos receptores de estrogênio presentes nas células cancerígenas. É crucial explorar o papel crítico do tamoxifeno com base em evidências científicas atualizadas e relevantes para a realidade brasileira (VIANA, 2007).

Nesse viés, o modo como o tamoxifeno funciona é essencial: ele age como um inibidor do receptor de estrogênio, competindo com o estrogênio para se ligar ao receptor. Isso é especialmente relevante para pacientes com câncer de mama que têm receptores de estrogênio positivos. Ao competir efetivamente com o estrogênio, ele reduz a estimulação do crescimento das células cancerígenas dependentes desse hormônio, ajudando no controle da doença (VILELA, 2023).

[379] Acadêmica de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[380] Acadêmica de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[381] Acadêmica de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real
[382] Coordenador e Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real

Fica evidente, portanto, a importância do tamoxifeno no tratamento do câncer de mama em qualquer fase da doença. Para mulheres na pré menopausa com positividade para receptores hormonais que estão em estágio inicial, é frequentemente prescrito como terapia adjuvante sistêmica após cirurgia ou quimioterapia. Ele também é usado em abordagens neoadjuvantes para reduzir o tamanho do tumor antes do procedimento cirúrgico, facilitando assim sua remoção. Já em casos mais avançados do câncer, o tamoxifeno é capaz de oferecer alívio significativo dos sintomas e até mesmo retardar a doença, quando a cura deixa de ser uma opção (BÖNMANN, 2017).

No entanto, é crucial entender e mencionar os potenciais efeitos colaterais associados ao uso do tamoxifeno, entre eles: ondas de calor, secura ou corrimento vaginal, prurido vulvar, mudanças no ciclo menstrual e, em casos graves, aumento do risco de trombose venosa profunda e embolia pulmonar, entre outros (BORDIN, 2021). O objetivo do trabalho é analisar e sintetizar as evidências científicas mais relevantes sobre o tema e fornecer uma visão abrangente dos riscos associados a esse medicamento.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a de revisão sistemática da literatura. A busca por artigos científicos foi realizada nas seguintes plataformas de pesquisa: PubMed, Google Acadêmico e MedLine, utilizando os seguintes descritores: câncer de mama, efeitos adversos, efeitos colaterais e tamoxifeno, e utilizando o operador booleano “and”. Para a seleção dos artigos, foram incluídos artigos publicados a partir do ano de 2020, dando preferência aos artigos mais recentes e publicados em inglês ou português. Foram excluídos artigos publicados em outras línguas, artigos duplicados, artigos em que o título e/ou resumo não possuíam relação com o objetivo do estudo e artigos que abordam efeitos colaterais semelhantes entre si. Após a realização da busca e da etapa de seleção, os artigos analisados foram organizados na tabela 1.

Tabela 1: Publicações selecionadas para elaboração e fundamentação desta revisão.

Autores	Ano	Título	Conclusão
Dalfré, N.; Junior, A. B.	2020	Uso de tamoxifeno e desenvolvimento de câncer endometrial: revisão de literatura	O tamoxifeno aumenta a ocorrência de câncer endometrial. Pacientes em uso de tamoxifeno têm incidência de câncer endometrial aumentada em três vezes em relação às não usuárias, porém, o risco absoluto da doença é baixo. Além disso, o risco só é evidente durante o tratamento, é baixo em menores de 50 anos, e não está associado à dose diária, e sim à longa duração.
Rivera, J. G. B.; Silva, K. R. P. da; Pantoja, B. M.; Miranda, M. A.; Silva, M. M. P. da; Oliveira, A. E. M	2021	Estudo do perfil farmacogenético das pacientes com Câncer de Mama na região Amazônica do Brasil	O surgimento do tromboembolismo venoso é de duas a três vezes maior em pacientes que utilizam TMX do que nas que não o utilizam. Além disso, observou-se também o aumento de desenvolvimento de câncer endometrial e câncer de colo de útero, sendo que, quando comparado a população geral, o aparecimento da neoplasia de endométrio foi mais significativo em pacientes obesas e na pós-menopausa.
BRITO, Iago Victor Almeida De; PEREIRA, Joemara Abreu.	2022	Detecção de reações adversas em pacientes com câncer de mama em uso de hormonioterapia oral: cartilha interativa	O TMX apresentou como principais reações adversas: ondas de calor, mielossupressão, corrimento vaginal, esterilidade, amenorreia, bradicardia, alopecias, náuseas e vômitos. Também foi relacionado a reações de hipersensibilidade como urticária, angioedema, febre, calafrios, congestão nasal e ocular. Possui interações medicamentosas (130 consideradas graves).
DE BOTELHO, Lorena Oliveira et al.	2022	Adesão à Terapia Hormonal Adjuvante com Tamoxifeno e Anastrozol utilizando ARMS-12 e MMAS-4.	Usuárias do tamoxifeno são mais propensas à não adesão do tratamento devido aos efeitos colaterais presentes, como suor noturno, dores articulares, ganho de peso e fogachos, já que tais eventos limitam a qualidade de vida dessas mulheres.
DE MEDEIROS, Mário Luan Silva; LOPES, Camilla Ozanan Moreira; SAMPAIO, Victor Almeida.	2023	Perfil de pacientes oncológicos na adesão ao uso de antineoplásicos orais	Antineoplásicos orais em geral podem acarretar efeitos adversos, os mais comuns do tamoxifeno são: náuseas, retenção de líquidos, sangramento vaginal e corrimento, erupção cutânea, afrontamentos, fadiga. Destaca-se, portanto, a necessidade de gerenciamento adequado.
NICOLETTI, Antônio Pedro.	2023	Fatores influenciando a aderência à terapia endócrina adjuvante no primeiro e no quinto ano de tratamento entre pacientes com câncer de mama em país em desenvolvimento	O tamoxifeno pode levar a alterações de pele, fogachos, leucorreia, fadiga, alterações de humor e dor. Esses efeitos são secundários e limitantes para mulheres jovens na pré-menopausa, principalmente.

Os achados evidenciaram que a terapia com o inibidor competitivo do receptor de estrogênio, tamoxifeno, apresenta na literatura diversos efeitos colaterais, sendo de importante interesse e gravidade o desenvolvimento de neoplasia endometrial e tromboembolismo venoso (Dalfré, 2020; Rivera 2021). É possível encontrar também alterações relativamente mais leves, como fogachos, sensação de fadiga e mudança no estado de humor (Nicoletti, 2023). Além disso, outros estudos também demonstram sintomas gastrointestinais, mielossupressão, náuseas, vômitos e ganho de peso (De Botelho, 2022 ; Brito, 2022).

Ademais, nota-se predominância de alterações do ciclo menstrual dessas mulheres, tais como: leucorreia, sangramento vaginal, modificações de humor e corrimento. (De Botelho, 2022; Nicoletti, 2023; De Medeiros, 2023).

Somando-se todos esses fatores, fica claro que os efeitos colaterais do medicamento ocasionam problemas ao bem estar geral das pacientes, já que o desenvolvimento e surgimento desses efeitos ao longo do uso da hormonioterapia no câncer de mama são inúmeros, sejam eles voltados diretamente a doença de base ou através de seus efeitos colaterias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi examinar os principais efeitos adversos presentes no tratamento do câncer de mama através do uso de tamoxifeno. Fica evidente, portanto, que a diversidade de sintomas indesejados secundários à terapia interfere negativamente na qualidade de vida das pacientes, corroborando para diminuir a adesão e/ou o uso adequado do medicamento.

Sendo assim, é essencial que haja um acompanhamento apropriado e que a investigação e valorização dos possíveis efeitos adversos seja eficiente para garantir a aderência e melhores resultados no tratamento do câncer de mama com o uso da hormonioterapia indicada.

4 REFERÊNCIAS

BÖNMANN, Tainara Jungton; LISSARASSA, Yana Picinin Sandri. Principais efeitos colaterais e alterações endometriais relacionadas ao uso do tamoxifeno em tratamento de câncer de mama. **REVISTA SAÚDE INTEGRADA**, v. 9, n. 18, p. 25-28, 2017.

BORDIN, N. A.; LIMA, C. A. Uso de Tamoxifeno e risco de neoplasia endometrial em mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 1, p. 38-45, 2021.

BRITO, Iago Victor Almeida De; PEREIRA, Joemara Abreu. DETECÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM USO DE HORMONIOTERPAPIA ORAL: CARTILHA INTERATIVA. 2022.

DALFRÉ, N.; JUNIOR, A. B.; Uso de tamoxifeno e desenvolvimento de câncer endometrial: revisão de literatura. **International Journal of Health Management Review**. v. 6, n. 2, 2020.

DE BOTELHO, Lorena Oliveira et al. Adesão à Terapia Hormonal Adjuvante com Tamoxifeno e Anastrozol utilizando ARMS-12 e MMAS-4. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022.

DE MEDEIROS, Mário Luan Silva; LOPES, Camilla Ozanan Moreira; SAMPAIO, Victor Almeida. Perfil de pacientes oncológicos na adesão ao uso de antineoplásicos orais. **Temas em Educação e Saúde**, p. e023005-e023005, 2023.

NICOLETTI, Antonio Pedro. Fatores influenciando a aderência à terapia endócrina adjuvante no primeiro e no quinto ano de tratamento entre pacientes com câncer de mama em país em desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/263475. Acesso em: 26 set. 2023.

RIVERA, J. G. B.; SILVA, K. R. P. da; PANTOJA, B. M.; MIRANDA, M. A.; SILVA, M. M. P. da; OLIVEIRA, A. E. M. de. Estudo do perfil farmacogenético das pacientes com Câncer de Mama na região Amazônica do Brasil/ Pharmacogenetic profile study of Breast Cancer patients in the Amazon region of Brazil. **Brazilian Journal of Health Review,** [S. l.], v. 4, n. 3, p. 11723–11734, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-161. Disponívelem:https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30444. Acesso em: 26 sep. 2023.

VIANA, O. V. Uso do Tamoxifeno no tratamento de Câncer de Mama. 2007. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2007. Disponível em: https://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/ovv.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

VILELA, Bruna Eugênia Carvalho et al. Hormonioterapia para o tratamento do câncer de mama em mulheres. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário UNA. Orientadora: Prof.ª. Marina Pereira Rocha. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/34305/1/TCC%20Hormonioterapia%20para%20o%20tratamento%20do%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20em%20mulheres.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

PRÓPOLIS: UM ESCUDO NATURAL CONTRA MICRO-ORGANISMOS - UMA ANÁLISE DE SUA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

HARMATIUK, Flavia[383]
HARMATIUK, Lorena[384]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[385]

RESUMO: A própolis é uma substância resultante da apicultura, conhecida por suas inúmeras propriedades benéficas para a saúde. A sua atividade antimicrobiana é bastante estudada, e por ser um produto natural muitas pessoas vem optando pela sua utilização para fortalecer a imunidade, controlar e combater infecções causadas por microrganismos. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos antimicrobianos da própolis. Para isto a busca das palavras-chave foi realizada em buscadores científicos como Pubmed, Scielo e google acadêmico. Em geral, a própolis vem apresentando ótimos resultados sem causar efeitos colaterais.

Palavras-chave: Própolis. Abelha. Infecção. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de extratos vegetais no uso da medicina é uma das práticas mais antigas da humanidade. Produtos naturais como mel, pólen, própolis e geleia real, têm sido utilizados cada vez mais como produtos naturais pela veterinária e pela medicina humana. Dentre eles, a própolis se destaca por suas propriedades e por sua grande utilização na indústria farmacêutica e alimentícia (PETER *et al*., 2019).

A propolis é uma substância resinosa produzida pelas abelhas, um composto que pode ser encontrado em diversas cores como marrom, verde, vermelho, além de diversos odores e pontos de fusão, devido à grande diversidade de espécies vegetais brasileiras visitadas pelas abelhas. Sendo assim, está relacionado com a origem geográfica e a vegetação de onde é extraído (CASTRO *et al.*, 2016). Conhecida também como cola de abelha, a própolis possui inúmeras propriedades farmacêuticas, como ação antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante, anestésica, anticarcinogênica e antiviral. Sua propriedade anti-inflamatória é muito utilizada para tratar problemas dermatológicos como a cicatrização da pele e também processos inflamatórios, principalmente no sistema músculo-articular (CRUZ *et al.*, 2021).

Considerando o potencial de ação antimicrobiana, fungicida e anti-inflamatória da própolis, o presente estudo busca avaliar o potencial antimicrobiano da própolis e

[383] Discente do curso de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real
[384] Discente do curso de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real
[385] Docente dos cursos da saúde do Centro Universitário Campo Real

seus benefícios para os seres humanos, já que a procura pela sua esência está cada vez maior. Verificando assim como o mesmo age no corpo huimano.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo tem caráter exploratório, utilizando como método de pesquisa a revisão bibliográfica e a pesquisa em laboratório, averiguando principalmente artigos científicos, com uma breve busca em sites, portando como tratamento de dados uma pesquisa qualitativa. Os principais sites utilizados para pesquisa foram pubmede scielo, filtrando artigos a partir do ano de 2015 e selecionando os mais adequados para o objetivo do estudo que foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos antimicrobianos da própolis.

Alguns estudos mostraram que a própolis também combate com excelência outros tipos de microorganismos, como parasitas, vírus e leveduras. Pesquisas apontam que esse não possui nenhum efeito colateral e nem toxicidade contra humanos e animais. Também pode ser observado que a própolis pode agir de duas formas no organismo: agindo diretamente sobre o agente infeccioso, ou pode induziro organismo a aumentar a sua imunidade, e ativar as suas defesas naturais (ALMUHAYAWI, 2020; PRZYBYTEK, KARPISNKI 2019).

A combinação de determinadas substâncias contidas na própolis vem atuando tanto em bactérias gram-positivas, quanto gram-negativas, e ainda contra bactérias aeróbias e anaeróbias. A eficácia contra determinada bactéria se dá pela concentração utilizada de própolis, e outros componentes que possam interferir na eliminação do microorganismo (PRZYBYTEK, KARPINSKI, 2019). A eliminação do patógeno também pode variar de acordo com a forma que o medicamento atua no organismo. Ele pode inibir a síntese de ácido nucleico, redução da resistência bacteriana, comprometer a permeabilidade da membrana, inibir as proteínas da membrana celular, alterar a função da membrana citoplasmática, entre outros (ALMUHAYAWI, 2020).

No Brasil encontramos uma diversidade de espécies de abelhas produtoras de própolis e mel, dentre elas a mais comum e mais criada é a abelha *Apis melliferaL,* conhecida também como abelha africana. Essas abelhas têm como característica principal a alta produtividade, porém elas são muito agressivas, tendo um alto poderde defesa contra invasores, e são encontradas facilmente em clima tropical. (SANTOS *et*

al., 2016).

A meliponicultura se refere às abelhas sem ferrão, também conhecidas como meliponíneos (VILLAS-BÔAS, 2018). Este termo foi implantado no Brasil em 1953 por Paulo Nogueira Neto, um dos precursores na pesquisa de abelhas sem ferrãono país, no entanto, a criação destas abelhas é conhecida antes da apropriação dasAméricas (ROCHA, 2022). Tais abelhas são nativas do Brasil e de algumas outras regiões tropicais e subtropicais do mundo. A meliponicultura é uma atividade que foi desenvolvida principalmente por comunidades de caipiras, ribeirinhos, caboclos, entre outros (VILLAS-BÔAS, 2018). Esses insetos são de extrema importância em regiões como savanas, manguezais e florestas tropicais, pois são as principais polinizadores locais, garantindo a produção de sementes e frutos, permitindo assim, a vivência de diversas espécies animais e plantas (LESKA *et al.*, 2021).

A própolis é um elemento resinoso produzido pelas abelhas, através da coleta do material de diversos tipos de plantas (LIMA *et al*., 2019). Ela origina-se do grego (*pro* = em defesa e *polis* = cidade) e descreve a sua importância para as abelhas, pois além de realizar a proteção da colmeia, também controla a variaçãode temperatura, envolve a estrutura de invasores que morrem na colmeia, para que não haja decomposição (SANI *et al*., 2022; PETER *et al.*, 2019). Bem como, é considerada um material com múltiplas ações desempenhadas na colmeia, tendoem vista que sua produção pelas abelhas é intensa. (CRUZ *et al.*, 2021).

Usualmente, a própolis é composta por aproximadamente 40% a 50% de bálsamo, 20% a 30% de cera, 5% a 10% de óleos essenciais, 1% a 5% de pólen e cerca de 5% de vários compostos orgânicos, todavia, esta composição varia a partir da flora da planta, tipo e condição da colmeia, período de coleta e trabalho do apicultor (KIZILTAS, ERKAN, 2021; LIMA *et al*., 2019).

Em sua composição, na própolis podemos encontrar concentrações consideráveis de diversos compostos fenólicos, e alguns tipos de terpenóides, fundamentando seus eventuais benefícios como atividade anti-inflamatória, antimicrobiana, antitumoral e antioxidante, contudo, segundo alguns autores a estação do ano e a matéria prima obtida pelas abelhas podem alterar a sua composição (SANTOS *et al*., 2019).

O Brasil é o terceiro maior produtor da própolis do mundo e garante a exportação para diversos países. Cerca de 92% do própolis *in natura* consumida no japão é de origem brasileira. A embalagem contendo o extrato da mesma é vendida por até US

$110.005 o que corresponde a R$ 591,03 reais (CASTRO *et al.*, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos estudos pesquisados foi possível verificar que a própolis pode ser eficaz para o tratamento de infecções causadas por microrganismos, e também para outras enfermidades, como por exemplo, câncer e diabetes, contendo propriedades importantes em sua composição, consideradas benéficas para os seres humanos. O seu uso na concentração e de forma correta pode melhorar muito a qualidade de vida do indivíduo. Espera-se que os benefícios da própolis sejam comprovados através de pesquisas e estudos, a fim de cada vez mais ser utilizado para tratamentos baseados em produtos naturais.

4 REFERÊNCIAS

ALMUHAYAWI, M. S. Propolis as a novel antibacterial agent. **Saudi Journal Of Biological Sciences**, [S.L.], v. 27, n. 11, p. 3079-3086, nov. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.sjbs.2020.09.016.

CASTRO, R. N.; SALGUEIRO, F. B. Comparação entre a composição químicae capacidade antioxidante de diferentes extratos de própolis verde. **Química Nova**, [S.L.], v. 39, n. 10, p. 1192-1199, 1 ago. 2016. Sociedade Brasileira de Quimica (SBQ). http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20160136.

CRUZ, F. B. *et al*. Avaliação da atividade anti-inflamatória de própolis de abelha Apis mellifera: uma revisão. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 1-5, 1 nov. 2021. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21817. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21817 .

KIZILTAS, H.; ERKAN, C. The effects of different beehives on propolis production and quality. **Food Science And Technology**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 877-883, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/fst.20120.

LESKA, A.; NOWAK, A.; NOWAK, I.; GÓRCZYŃSKA, A. Effects of Insecticides and Microbiological Contaminants on Apis mellifera Health. **Molecules**, [S.L.], v. 26, n. 16, p. 5080, 22 ago. 2021. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/molecules26165080.

LIMA, V. H. M. *et al*. Biological properties of volatile oil from Brazilian brown propolis. **Revista Brasileirade Farmacognosia**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 807-810, nov. 2019. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1016/j.bjp.2019.07.004.

PETER, C. M. *et al*. Chemical and cytotoxic analyses of three varieties ofBrazilian propolis (green propolis, jataí propolis and brown propolis) and its anti-Sporothrix brasiliensisin vitro activity. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 819-827, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-9918.

PRZYBYŁEK, I.; KARPINSKI, T. M. Antibacterial Properties of Propolis. **Molecules**, [S.L.],v. 24, n. 11, p. 2047, 29 maio 2019. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/molecules24112047.

ROCHA, V. M. **Determinação de compostos fenólicos, cumarinas e atividade antimicrobiana de própolis de abelhas sem ferrão do estado da Bahia, Brasil**. 2022. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SANI, A. A. *et al*. Inhibitory activities of propolis, nisin, melittin and essential oil compounds on Paenibacillus alvei and Bacillus subtilis. **Journal Of Venomous Animals And Toxins Including Tropical Diseases**, [S.L.], v. 28, n. 1, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1678-9199-jvatitd-2022-0025.

SANTOS, A. M. M *et al*. ABELHA AFRICANIZADA (Apis mellifera L.) EM ÁREAS URBANAS NO BRASIL: necessidade de monitoramento de risco de acidentes. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-5, 18 jul. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2016.24635. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/24635.

SANTOS, H. C. *et al*. Antimicrobial activity of propolis extract fractions against Staphylococcus spp. isolated from goat mastitis. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 39, n. 12,p. 954-960, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5940.

VILLAS-BÔAS, J. **Aproveitamento integral dos produtos das abelhas nativas sem ferrão**. 2. ed. Brasília, DF: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2018.

DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNAS DE SUPLEMENTOS PROTEICOS À BASE DE SORO DE LEITE

CENCI, Emanuela[386]
MICHEL, Renan Garcia[387]

RESUMO: Os suplementos conhecidos como Whey Protein, vem ganhando notoriedade entre praticantes de atividade física, com isso, a ANVISA implantou resoluções que garantissem maior segurança aos consumidores. Esta pesquisa teve como finalidade investigar se os suplementos estão sendo comercializadas com teor proteico equivalente ao rotulado e concordantes a legislação. Foram analisadas 10 monodoses pelo método de biureto. Como resultado, apenas 50% das amostras estavam conformes com o estabelecido, ainda, 40% das amostras ultrapassaram a concentração de 100%, sugerindo a presença de interferentes no teste. Diante disso, será implementado o branco de amostra com a objetivo de minimizar possíveis interferentes.
Palavras-chave: Dosagem. Biureto. Fiscalização. Segurança.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de suplemento proteico à base de soro de leite, comumente chamado de Whey Protein (WP), associado a atividade física, se tornou uma prática comum. Este suplemento é composto por um concentrado de proteínas do soro do leite, sendo classificado de acordo com seu processamento em Whey Protein Concentrado (WPC), Whey Protein Isolado (WPI) e Whey Protein Hidrolisado (WPH). O WPC é obtido por um processo de filtragem simples, no entanto, o WPI passa por uma filtração mais refinada, resultando em um suplemento mais puro e indicado para intolerantes a lactose. Já o WPH, é obtido por hidrólise enzimática ou ácida, possibilitando uma absorção mais rápida (CASTRO et al., 2019; SILVA, 2019; VASCONCELOS, BACHUR, ARAGÃO, 2018).

Perante o crescente número de empresas entrando neste ramo comercial e do alto consumo de WP, surgiu a necessidade de implementação de legislações, que garantissem maior segurança aos consumidores, visto que seu uso inadequado pode ocasionar problemas de saúde ou até mesmo resultados indesejados. A RDC nº 243/2018, determina informações que devem estar contidas nos rótulos dos suplementos, anexa a ela está a IN nº 28/2018, esta define a concentração proteica mínima para cada grupo populacional na recomendação diária. Ainda, é determinada

[386] Acadêmica do curso de Biomedicina, 8º período, do Centro Universitário Campo Real.
[387] Biomédico, Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real, Mestre em Ciências Farmacêuticas.

pela RDC nº 360/2003 um limite de ± 20% tolerância de variação entre o teor de nutrientes dosados e os rotulados (BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b; BRASIL, 2003c; PAIXÃO, 2020; SILVA et al., 2022).

Diante de estudos que identificaram discordâncias entre teores de proteínas quantificados dos rotulados em suplementos WP e das legislações estabelecidas pela ANVISA, este estudo teve como finalidade investigar se empresas estão comercializando seus suplementos com teor proteico equivalente ao rotulado e se estão dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação (CRUZ, 2013; REGO, 2017; SCARLATO et al., 2016).

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa é definida como um estudo quantitativo de natureza básica, com objetivo explicativo, utilizando amostras de suplementos proteicos à base de soro de leite, com experimentação em laboratório. Foram adquiridos suplementos proteicos do tipo Whey Protein em estabelecimentos comerciais da cidade de Guarapuava - PR e analisadas no laboratório do Centro Universitário Campo Real, para quantificação de proteínas totais utilizando o método de Biureto, por meio de um kit reagente da marca Gold Analisa.

Foram obtidas 10 monodoses de Whey Protein de estabelecimentos comerciais da cidade de Guarapuava, de diferentes marcas, composições e sabores, todos em embalagem fechada e dentro do prazo de validade. Sendo 3 amostras de WPI, WPH e WPC; 2 amostras de WPI e WPH; 3 amostras de WPI e 2 amostras de WPC.

As amostras foram identificadas por letras do alfabeto e diluídas em concentração de 1%, apresentando coloração e turbidez variadas.

A metodologia executada foi a de Biureto, técnica proposta por Gornall, Bardawill e David (1949), esta técnica utilizou um kit reagente da marca Analisa Gold, composto por um reagente de biureto (sulfato de cobre 12 mmol/L, hidróxido de sódio 600 mmol/L e estabilizador) e um padrão (albumina bovina a 4 g/dL).

Os testes foram realizados em triplicata e conforme as instruções de uso do kit, pipetando 1000 µL de biureto em todos os tubos de padrão, branco e amostras, 20 µL do reagente padrão no tubo de padrão e 20 µL da amostra diluída nos seus respectivos tubos de amostras, os tubos foram homogeneizados e incubados em banho-

maria por 10 minutos a 37 °C, posteriormente realizada a leitura no espectrofotômetro Mindray BA-88A.

Os resultados encontrados a partir da dosagem proteica foram analisados e tabelados via Excel®, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Concentrações proteicas das amostras de WP

Amostra	Média g/dL	Desvio padrão g/dL	Rotulado g p/ dose	Dosada g p/ dose	Diferença %
A	0,80	0,10	20,0	23,2	+ 11,0
B	0,77	0,12	24,0	30,7	+ 16,6
C	1,13	0,15	26,0	45,3	+ 48,3
D	0,70	0,00	22,0	21,0	- 3,3
E	0,37	0,06	25,0	13,2	- 46,6
F	0,97	0,06	13,0	14,5	+ 10,0
G	1,23	0,15	24,0	33,6	+ 34,4
H	0,83	0,06	22,0	21,7	- 1,3
I	1,07	0,06	20,0	29,9	+ 35,3
J	1,07	0,06	24,0	32,0	+ 26,7

Foi observado que 50% das amostras analisadas (A, B, D, F e H), tiveram seus resultados dentro do limite de tolerância de estipulado pela RDC n°360/2003. Entretanto, o restante das amostras (C, E, G, I e J), ou seja, 50% delas, não estão em conformidade com o limite de variação estabelecido, pois essas ultrapassaram a diferença de ± 20%. Caso semelhante aos descritos em outras pesquisas, onde ao dosar o conteúdo proteico de amostras de WP, verificou-se que algumas ultrapassaram a variação aceita (CRUZ, 2013; REGO, 2017; SCARLATO et al., 2016).

Além disso, verificou-se que 4 amostras que extrapolaram a tolerância estabelecida (amostras C, G, I e J), tiveram suas dosagens proteicas acima de 100% em relação à dose total. Este feito também foi observado por Cruz (2013), onde 22,2% das amostras analisadas ultrapassaram a concentração de 150%. Isso pode ser explicado pelo motivo de que, o método de biureto por ser uma técnica colorimétrica, está sujeito a alguns interferentes, sendo possível que a presença de certas substâncias na composição do suplemento, como lipídios, lactose, amido e outras que possam reagir com íons cobre ou provocar turbidez na amostra, manipulem negativamente no resultado da análise, fazendo com que a absorbância fique elevada (REGO, 2017; ZAIA, ZAIA, LICHTIG, 1998)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, não se pode considerar o método realizado adequado para dosar proteínas de suplementos WP, pois 50% das amostras tiveram suas dosagens acima de 100%, ocasionando uma falta de confiabilidade no teste, mesmo que algumas amostras obtiveram resultados dentro dos parâmetros estabelecidos, diante da situação, sua credibilidade também é afetada.

Para que a pesquisa tenha melhores resultados e consequentemente maior credibilidade, serão necessários alguns ajustes que minimizem os possíveis interferentes do teste, como a implantação de um branco de amostra, sugerido pela bula do kit de proteínas totais utilizado no teste. O branco de amostra se baseia em uma solução de 20 µL de amostra diluída com 1000 µL de NaCl 150 mmol/L (0,85%), a absorbância desta solução deve então ser subtraída da absorbância do teste.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 243, de 26 de julho de 2018. Dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 de julho de 2018 (a).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. IN nº 28, de 26 de julho de 2018. Estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 de julho de 2018 (b).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n° 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 26 de dezembro de 2003 (c).

CASTRO, L. H. A. et al. Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners. **Nutrients**, v. 11, n. 9, p. 2047, 2019.

CRUZ, K. C. **Avaliação de suplementos nutricionais à base de proteína hidrolisada e aminoácidos livres**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

GORNALL, A. G.; BARDAWILL, C. J.; DAVID, M. M. Determination of serum proteins by means of the biuret reaction. **J. Biol. Chem.** 1949, 177, 751.

PAIXÃO, D. F. N. **Consequências da utilização de suplementos proteicos para a doença renal.** Instituto Universitário Egas Moniz, 2020.

REGO, Paulo Cleverson de Souza. Determinação de proteínas totais em suplementos proteicos advindos do soro do leite. **Ufcg.edu.br**, 2017.

SCARLATO, R. C. et al. Determinação do teor de proteínas e carboidratos totais em suplementos tipo Whey Protein. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 75, p. 167-173, 2016.

SILVA, C. C. et al. Avaliação da adequação da rotulagem de suplementos alimentares whey protein. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 25, 2022.

SILVA, S. M. M. Proteína do soro do leite hidrolisado na síntese proteica muscular. **Ufgd.edu.br**, 2019.

VASCONCELO, Q. D. J. S.; BACHUR, T. P. R.; ARAGÃO, G. F. Whey Protein: composição, usos e benefícios - uma revisão narrativa. **European Journal of Physical Education and Sport Science**, 2018.

ZAIA, D. A. M.; ZAIA, C. T. B. V.; LICHTIG, J. Determinação de proteínas totais via espectrofotometria: vantagens e desvantagens dos métodos existentes. **Química nova**, v. 21, p. 787-793, 1998.

A AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA COMO GARANTIA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

SANTOS, Rayanne[388]
ABREU, Ana Claudia[389]
RAITZ, Evelyn[391]
CALDAS, Josiane[392]

RESUMO: Os direitos fundamentais são direitos protetivos que garantem a dignidade, a liberdade e a igualdade de todas as pessoas. Um dos momentos em que esses direitos são verificados é durante a audiência de custódia. Este artigo explora a junção entre os direitos fundamentais e a audiência de custódia, destacando como esse procedimento legal desempenha um papel tão importante na preservação da justiça e da integridade do sistema judicial. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, realizada através de revisão bibliográfica de livros e artigos científicos já existentes.

Palavras-chave: Direitos Fundamentais. Audiência de Custódia. Direitos Humanos.

1. INTRODUÇÃO

Conforme exposto por Sarlet (2022, p. 32), “Direitos fundamentais são direitos humanos constitucionalizados. E direitos humanos são direitos universais, porque atribuíveis a todas as pessoas para a proteção de interesses e necessidades básicas.” Consoante a essas afirmações, os direitos fundamentais são essenciais à vida humana, que buscam garantir a dignidade, igualdade e liberdade de todos, portanto, está diretamente ligada aos princípios jurídicos.

Esses direitos, fazem parte da Constituição e estabelecem regras para que ocorra uma convivência igualitária e justa para todos os cidadãos. Ainda, estabelecem normas para que o Estado cumpra, e que não haja abusos de autoridade contra as pessoas, como por exemplo na audiência de custódia.

Segundo Cordeiro (2018, p.76-88), a audiência é “como novo tema da doutrina processual penal brasileira.” A audiência de custódia tem o intuito de garantir que os direitos fundamentais da pessoa tenham sido cumpridos e respeitados desde o momento de sua prisão, sem os quais o devido processo legal seria comprometido.

[388] Graduanda de Direito, terceiro período, na instituição de ensino Centro Universitário Campo Real. E-mail: (dir-rayannesantos@camporeal.edu.br).
[389] Discente do 2º período do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[391] Professora do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[392] Professora do curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.

Durante a audiência, procedimento importante do devido processo legal, o juiz analisa diversos aspectos relacionados à prisão, incluindo a legalidade da mesma, as condições de custódia e a necessidade de manter a pessoa sob prisão preventiva. Isto possui o intuito de garantir a legalidade da prisão, visando contribuir para um sistema judiciário justo e equitativo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

Este trabalho trata-se de um resumo de assunto, de cunho qualitativo e exploratório, baseado em bibliografias e artigos científicos já existentes. Atualmente, a Audiência de Custódia encontra-se prevista em tratados internacionais em que o Brasil é signatário, como o Pacto de San José da Costa Rica e o Pacto sobre Direitos Civis e Políticos de Nova York. A Custódia, estabelecida na Lei n° 13.964 de 24 de Dezembro de 2019, foi incluída pela nova lei anticrime, com o intuito de acabar com a falta de previsão legislativa a respeito da audiência.

Segundo o doutrinador Paiva (2015, p.31.), define-se a Audiência de custódia como sendo:

> O ato de guardar, de proteger. A audiência de custódia consiste, portanto, na condução do preso, sem demora, à presença de uma autoridade judicial [...]. Assim, a audiência de custódia pode ser considerada como uma relevantíssima hipótese de acesso à jurisdição penal, tratando-se de uma das garantias da liberdade pessoal que se traduz em obrigações positivas a cargo do Estado.

Conforme citado acima, foi instituída no Brasil, no início de 2015 a audiência de custódia, sua principal finalidade é garantir fundamentalmente os direitos dos detidos, proporcionando uma revisão transparente e imediata das condições de detenção a serem aplicadas, e a possibilidade de tomar decisões informadas sobre a necessidade de previsão preventiva. Cabe ressaltar que essas formalidades estão dispostas pelo Código de Processo Penal, que possui como principal objetivo, atuar como ferramenta para assegurar preceitos.

Em 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a necessidade de garantia dos direitos através da audiência de custodia de forma totalitária, no determinado prazo de 24 horas, não sendo somente restrita a alguns casos. Devem assim, englobar as prisões temporárias, preventivas para fins de extradição, decorrentes

de descumprimento de medidas cautelares diversas, de violação de monitoramento eletrônico e definitivas para fins de execução da pena, cabendo sansões ao juízo que se negar ou omitir-se a mesma.

No que tange a custódia, está desenvolveu-se não somente na busca pelos direitos fundamentais, mas também, na busca pela mudança da realidade dos presídios, como por exemplo, a superlotação prisional na qual resultava em mortes violentas nas prisões. Além de trazer impacto positivo, traz uma visão mais ampla sobre a limitação de que com a prisão tudo se resolve, pois o volume exorbitante de criminosos em prisões, não garante a segurança desejada.

2.2 OS DIREITOS FUNDAMENTAIS EM JOGO

O autor Lenza (2017, p. 1.104.), esclarece que “essa garantia possui caráter histórico, nascendo com o cristianismo, passando pelas diversas resoluções e chegando aos dias atuais, possui caráter irrenunciável e são indisponíveis, não se pode aliená-los por não terem conteúdo econômico patrimonial.” Dessa maneira, a mesma atua como um órgão fiscal necessário para que sejam evitados possíveis abusos contra essas pessoas, e assegura ao cidadão o cumprimento dos princípios fundamentais estabelecidos na Constituição e em tratados internacionais de direitos humanos.

A Constituição Federal de 1988 menciona em seu Art. 1°, III, o direito da dignidade da pessoa humana, onde coloca-o como um valor supremo a ser respeitado e protegido, ainda, no Art. 5°, a Constituição estabelece vários direitos e garantias individuais, o direito de vida e liberdade, proibindo a pena de morte (exceto em casos de guerras declaradas) e a proibição da tortura. Nessas garantias individuais, é assegurado o direito de Privacidade e Intimidade, que se refere à honra, vida privada e o acesso à justiça. (BRASIL, 1988).

Alguns direitos fundamentais são protegidos durante a audiência de custódia, para a Organização das Nações Unidas (ONU) (1948) “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

Diante disso, a presunção de inocência, é considerada antes do julgamento do detento, possuem o direito a um julgamento justo que possibilita que o indivíduo tenha acesso a um advogado, direito a proteção contra a tortura e maus tratos, pois na

audiência será verificado as condições em que a pessoa se encontra e o local da audiência é privado, princípios importantes que são respeitados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A audiência de custódia desempenha um papel essencial na proteção dos direitos fundamentais das pessoas detidas. Ela garante que esses direitos sejam respeitados desde o momento da prisão, promovendo a justiça, a dignidade humana e a transparência no sistema de justiça criminal. Quando implementada de forma adequada e eficaz. A audiência de custódia não apenas protege os direitos das pessoas detidas, mas também fortalece a integridade do sistema de justiça como um todo. Portanto, é fundamental que os sistemas legais continuem a dar prioridade à audiência de custódia como imprescindível na vida de todos os cidadãos.

Conclui-se que, a audiência de custódia contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Durante as pesquisas, foi possível verificar que essa prática proporciona uma atribuição importante, visto que, ressalva os direitos dos detentos, e ainda, busca reforçar durante a audiência a presunção de inocência. As prisões são legais, garantindo que os detentos tenham acesso a um judiciário adequado. Não se deve apostar que a mesma resolverá o diverso problema sobre encarceramento no Brasil, mas poderá conciliar um sistema mais humano e formal, pois a partir de agora, tem a responsabilidade de lidar com pessoas.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Justiça (CNJ), **Audiência de Custódia - Brasília: CNJ, 2016.** 230 p.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 setembro de 2023.

CORDEIRO, Néfi; DE ALMEIDA COUTINHO, Nilton Carlos. **A audiência de custódia e seu papel como instrumento constitucional de concretização de direitos.** Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD), v. 10, n. 1, p. 76-88, 2018.

MAGALHÃES, Lucas Neuhauser. **Falhas da audiência de custódia aumentam gastos públicos e insegurança na sociedade.** Disponível em: https://www.conjur.com.br/2017-jun-27/lucas-magalhaes-audiencia-custodia-medida-redundante-aumenta-gastos. Acesso em: 26 setembro de 2023.

MELLO, Eduardo Queiroz, CANTALICE, Lucas Carvalho, MARQUES, Igor Garcia. **Audiência de custódia: como funcionam e qual o papel do advogado criminalista.** Disponível em: https://queirozecantalice.com.br/como-funcionam-as-audiencias-de-custodia/. Acesso em: 28 setembro de 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm. Acesso em: 29 setembro de 2023.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Direitos Fundamentais**. Editora Thoth, Londrina, PR, 2022.

SILVA, Filipe Lemes. **A audiência de custódia como Mecanismo de Garantia dos Direitos Humanos da Pessoa Segregada**. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/417/1/Filipe%20Lemes%20da%20Silva_0003690.pdf. Acesso em: 28 setembro de 2023.

O USO DA RIBAVIRINA NO PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA CINOMOSE – RELATO DE CASO

MOLENDA, Aline Gabriela [393]
KUTOCH, Luciane[394]
CASTRO, Gabriela[395]
SCHWARZ, Patrícia Diana[396]
GLINSKI, Eduardo [397]

RESUMO: A cinomose é uma doença grave causada pelo vírus CDV, afetando cães e outros animais. O diagnóstico é realizado por meio de testes específicos. Um caso clínico foi descrito, mostrando a tentativa de tratamento com Ribavirina e DMSO, mas a doença progrediu, levando à eutanásia. Estudos indicam que a Ribavirina pode ter efeitos positivos, inibindo o vírus. A associação com DMSO facilita sua entrada nas células. No entanto, a eficácia ainda não está comprovada, e efeitos colaterais, como anemia, podem ocorrer. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor o tratamento da cinomose.

Palavras-chave: Vírus. Eficácia. Doença. Resultado.

1 INTRODUÇÃO

Doença infectocontagiosa grave que possui alta mortalidade e morbidade causada pelo vírus CDV (Vírus da Cinomose Canina), da família *Paramixovirirdae* e do gênero *Morbilivírus*, a cinomose acomete cães. O diagnóstico pode ser realizado através dos sinais clínicos, teste de imunoenzimático, imunofluorescência, imunocromatográficos, sendo este último mais utilizado (SANTOS, 2018).

Os sinais clínicos apresentados são consequências do acometimento dos sistemas gastrointestinal, respiratório, tegumentar e neurológico, sendo os principais: secreções nasais e oculares, dispnéia, inapetência, infecções respiratórias, hiperqueratose nasal e de coxim, pústulas, incoordenação motora, tremores e convulsões, diarreia, mioclonia (SANTOS, 2018; ÁVILA, 2021).

Esta enfermidade não possui cura apenas tratamentos de suporte e sintomático. O uso de Ribavirina associada a DMSO (Dimetíl-Sulfoxido), está em estudo como método de tratamento complementar de suporte, onde ela é um antiviral que atua para evitar a replicação do vírus dentro do organismo do animal.

[393]Acadêmica de Medicina Veterinária, 6° período, Centro universitário Campo real.
[394]Acadêmica de Medicina Veterinária, 6° período, Centro universitário Campo real.
[395]Acadêmica de Medicina Veterinária, 10° período, Centro universitário Campo real.
[396]Docente do Centro Universitário Campo Real; Orientadora.
[397]Medico Veterinário CRMV/PR 11263 especialistas em clinica medica de pequenos animais, anestesiologia e mestrando na área de saúde animal na UNICENTRO; Coorientador.

O objetivo desse trabalho é comparar um caso clínico e estudos sobre a eficácia do uso da Ribavirina associada ao DMSO em tratamentos da cinomose.

2 DESENVOLVIMENTO

No dia 27 de janeiro de 2023, foi atendido na clínica veterinária Agrosul Pets, na cidade de Irati – PR, um cão errante, denominado Sasuke, com em média 1 ano de idade, porte médio, com 10kg, sem raça definida. Apresentando lesões e piodermite na região toracolombar dorsal como mostra a figura 1.

Figura 1. Cão apresentando lesões e piodermite em região dorsal.

Fonte: Autoras (2023).

Ao exame físico foi possível avaliar temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória que estavam dentro da normalidade depois deste se iniciou o protocolo terapêutico, para as lesões encontradas e para a piodermite. Para garantir o sucesso no tratamento e facilidade de aplicar o mesmo, montou-se uma tabela no qual tinha que ser relatado os sinais, medicamentos administrados e seus métodos de avaliação, tendo seu progresso descrito na tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Tabela de acompanhamento do tratamento das lesões e piodermites.

DATA	SINAIS APRESENTADOS	MEDICAMENTO USADO - PRINCÍPIO ATIVO	VIA UTILIZADA	DIAGNÓSTICO	MÉTODOS
27/01/2023 - 30/01/2023	Feridas com inflamação na pele na parte dorsal da região torácica	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica	Piodermite	Anamsese
		Injetável - Penicilina, Procaína e Benzatina	Intra-muscular		Exame físico
		Injetável - Meloxicam e dipirona	Intra-muscular		
31/01/2023	Início de secreções escuras	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica	Piodermite	Observação
01/01/2023	Secreções oculares	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica	Piodermite	Observação
	Alopecia ocular com eczema				

Fonte: Autoras (2023).

No dia 02 de fevereiro suspeitou-se de que o animal estava com cinomose devido aos sinais clínicos que apresentava, levando em consideração também que havia um

surto da doença na cidade. Desta forma começou o protocolo de tratamento suporte até se confirmar a suspeita, como mostra a tabela 2 a seguir.

Tabela 2. Tratamento suporte para cinomose.

02/02/2023	Secreções oculares	Injetável - Ceftriaxona	Intra-muscular	Suspeita de cinomose	Observação
	Alopecia ocular com eczema	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		Exame físico
					Anamsese
03/02/2023	Secreções oculares	Injetável - Ceftriaxona	Intra-muscular	Suspeita de cinomose	Observação
	Alopecia ocular com eczema	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		Aguardar chegada do teste para realizá-lo
	Secreção nasal				
04/03/2023	Secreções oculares	Injetável - Ceftriaxona	Intra-muscular	Cinomose	Teste rápido de Imunocromatográficos
	Alopecia ocular com eczema	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		
	Secreção nasal				
	Espirros	Injetáveis - vitaminas B12 e C	Intra-muscular		
05/02 - 07/02/2023	Diminuição dos sinais anteriores	Injetáveis - vitaminas B12 e C	Intra-muscular	Cinomose	
		Injetáveis- Cloridrato de Bromexina			
	Diminuição do apetite	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		
08/02/2023	Disrexia	Ribavirina e DMSO (Dimetíl-Sulfoxido)	Oral	Cinomose	
		Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		
	Secreções oculares	Injetáveis - vitaminas B12 e C	Intra-muscular		
09/02 - 10/02/2023	Secreções oculares	Ribavirina e DMSO (Dimetíl-Sulfoxido)	Oral	Cinomose	
	Pouco apetite	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		
	Inicio de hiperqueratose				
11/02 - 14/02/2023	Pouca secreção ocular, as vezes nem apresentando	Ribavirina e DMSO (Dimetíl-Sulfoxido)	Oral	Cinomose	
	Alimentação normal	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		
15/02/2023	Espirros	Ribavirina e DMSO (Dimetíl-Sulfoxido)	Oral	Cinomose	
	Hiperqueratose				
	Secreção ocular e nasal	Pomada - Sulfanilamida e Sulfadiazina	Tópica		
16/02 - 17/02/2023	Ronco	Ribavirina e DMSO (Dimetíl-Sulfoxido)	Oral	Cinomose	
	Tosse	Injetáveis- vitaminas C e B12	Intra-Muscular		
	Secreções oculares	Injetável - Cloridrato de Bromexina			
	Hiperqueratose	Injetável - Dexametazona			
18/02 - 19/02/2023	Hiperqueratose	Ribavirina e DMSO (Dimetíl-Sulfoxido)	Oral	Cinomose	
20/02 - 22/02/2023	Hiperqueratose	Igual a medicação do dia 16/02	Oral	Cinomose	
		Injetável - Penicilina, Procaína e Benzatina			
23/02 - 25/02/2023	Pústulas pelo corpo	Injetável - Cloridrato de Bromexina	Intra-Muscular	Cinomose	Observação para verificar como o animal reagiria sem os medicamentos
	Secreções oculares	Injetável - Dexametazona			
	Início dos sinais neurológicos (25/02)	Injetável - Penicilina, Procaína e Benzatina			
	Hiperqueratose				
26/02/2023	Sintomas anteriores	Suplemento e estimulante de apetite	Oral	Cinomose	
	Mioclonia	Injetável - Cloridrato de Bromexina			
	Sialorreia	Injetável - Penicilina, Procaína e Benzatina			
	Anorexia				
	Tremores				
27/02 - 28/02/2023	Sintomas anteriores	Suplemento e estimulante de apetite	Oral	Cinomose	
	Início dos sinais neurológicos				
	Inapetência	Diazepan	Intra-muscular		
	Incoordenação motora				
	Sialorreia intensa				
01/03/2023	Sintomas anteriores	Diazepan	Intra-muscular	Cinomose	Devido ao grau avançado da doença e a ineficácia dos tratamentos, optou-se por realizar a Eutanásia
	Regidez cervical, de membros e boca				
	Deitado em decúbito lateral				
	Paralisia				
	Diarréia				

Fonte: Autoras (2023).

Como é observado acima houve pequenas oscilações e recaídas com relação aos sinais apresentados durante o tratamento, mas não de forma relevante. Após o fim do protocolo com a Ribavirina a doença progrediu de forma rápida e mais agressiva, onde o vírus atingiu o sistema nervoso fazendo com que a recuperação fosse difícil. Não havia mais tratamentos a serem realizados que fossem eficazes para reverter o quadro, optando-se assim pela eutanásia devido ao grau avançado da doença.

O uso da Ribavirina em animais com cinomose ainda não possui comprovação de sua eficácia, mesmo possuindo bons resultados, onde os animais progrediram. Em alguns estudos foram detectados que uso da ribavirina provoca mutações no vírus da cinomose, causando erros no seu RNA viral, podemos pensar que ela compete com RNA por nucleosídeos produzindo erro na terminação da cadeia do vírus, cerca de 70% de cães tratados com Ribavirina antes da manifestação neurológica tiveram resultados positivos mostrando que o antiviral tem forte efeito inibitório (VIANA; TEIXEIRA, 2015).

Normalmente ela é fornecida uma vez ao dia durante 15 dias, 30mg/kg, podendo ser associada com DMSO e/ou prednisona ou sozinha como complemento ao tratamento de suporte (MANGIA *et al*., 2014). No caso relatado do Sasuke, foi associada a Ribavirina 30mg/0,2ml com DMSO 20mg/0,2ml, Vitamina A 10.000Ui/0,2ml, Famotidina 1mg/0,2ml, Vitamina E 10mg/0,2ml e Veículo qsq 30ml. Sendo 1ml para cada 5kg de peso fornecido a cada 24 horas durante 15 dias.

A associação do DMSO com a Ribavirina serve para que esta tenha mais facilidade para entrar na célula, tendo em vista que a base guanosina não se vincula com água e sua interação com Dimetil-Sulfóxido acaba por torná-la solúvel a substâncias que possuem afinidade a lipídeos, servindo assim como veículo de transporte. O DMSO possui propriedades antiinflamatórias, anti-isquêmicas, proteção dos tecidos contra congelamento e contra radiação (MANGIA *et al*., 2014).

Este antiviral quando utilizado pode causar efeitos colaterais como acúmulo de fosfato que pode levar a anemia por hemólise, perda de hemoglobina sem alterações morfológicas de hemácias, aumento na dosagem de bilirrubina, indicando a possibilidade de indução desse quadro, podendo a anemia causar aumento da destruição de glóbulos vermelhos já causados pela doença. O uso isolado da Ribavirina pode causar anemia leve, mas se caso for associada a glicocorticoides pode de se tornar grave (VIANA; TEIXEIRA, 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não se tem comprovação técnica que garanta que a associação de Ribavirina e DMSO ou juntamente com vitaminas e suplementos, tem resultados efetivos o suficiente para afirmar sua utilização, como também não se tem estudos que mostram que a associação da ribavirina com outro medicamento tem resultados melhores, nos casos de cinomose. Em alguns casos, animais com o mesmo quadro que o paciente tinha, o uso do fármaco teve boa progressão nos sintomas clínicos, conforme estudo de MAGIA, *et al* (2014).

É importante continuar os estudos para que seja possível compreender o motivo de alguns casos, como do caso relatado neste trabalho, não obtiveram resultados tão significativos, principalmente após o término do protocolo de tratamento com a Ribavina, mesmo associados ao DMSO e outras vitaminas.

4 REFERÊNCIAS

ÁVILA, C. M. de. Revisão de Literatura: Cinomose Canina. Faculdade de Medicina Veterinária. Faculdade Federal de Uberândia. Uberlândia, 2021.

MANGIA, S. H. et al. Efeitos colaterais do uso da ribavirina, prednisona e DMSO em cães naturalmente infectados pelo vírus da cinomose. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 34, n. 5, p. 449-454, 2014.

MANGIA, S. H. Tratamento experimental de cães naturalmente infectados com o vírus da cinomose na fase neurológica com o uso da ribavirina e dimetilsulfóxido (DMSO). Dissertação 16 (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista – Botucatu, 2008.

PORTELA V.A.B., LIMA T.M., MAIA R.C.C. Cinomose canina: revisão de literatura. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil, 2017

SANTOS, R. M. dos. Cinomose em cães naturalmente infectados: técnicas diagnósticas e análise filogenéticas do gene da hemaglutinina do vírus da cinomose. Jaboticabal, 2018.

VIANA K.F. & TEIXEIRA N.S. Ribavirina e fase nervosa da cinomose: cura clínica, mas não esterilizante - Relato de dois casos. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 37(1):29-32, 2015.

A IMPORTANCIA DA UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFERICAS – SPDA

KAVETSKI, Aleson Benek
FAGUNDES, Gean Lucas
LOURENÇO, Douglas Hermes
CAMPOS, Thiago Prado de

RESUMO: O sistema de proteção contra descargas atmosféricas é bastante relevante para nossa segurança no dia a dia, tem como forma de seguridade nos proteger de danos causados pela ocorrência de descargas atmosféricas (raios). Entender o porque da importância deste sistema nos faz pensarmos e idealizarmos, desde o começo ate o final de uma obra a sua utilização, tanto em novas obras quanto em obras que necessitam de adequações para este sistema, neste trabalho iremos de forma resumida tentar mostrar sua importância para nossa segurança e proteção no dia a dia de cada um de nos.

Palavras-chave: Descargas atmosféricas, Proteção e segurança.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil e é um dos países com maior incidência de descargas atmosféricas no planeta, isso se deve muito em relação com nosso clima, também em decorrência de termos a maior floresta úmida do planeta no que favorece na formação de tempestades e em decorrência as descargas atmosféricas.

O sistema SPDA e uma ferramenta desenvolvida para a segurança e proteção de maquinas e pessoas, tendo em correlação amenizar os efeitos das descargas, tudo isto contando com diferentes ferramentas e métodos todos específicos para determinadas situações de uso, as mesmas regularizadas e normatizadas pela NBR 5413, que conta com 4 partes sobre o total desenvolvimento do sistema desde seu inicio ate o funcionamento pleno (ABNT, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

O SPDA emprega algumas técnicas para empregar segurança a estruturas, como sistema de esferas rolantes que introduz como se fossem esferas imaginarias em todas as partes da estrutura demonstrando os pontos vulneráveis da estrutura, e também demonstrando os melhores lugares para se montar estruturas de captação e irradiação das descargas (PORTIER, 2010).

Outro sistema bem conhecido e o sistema chamado de Gaiola de Faraday, que tem por este nome por formar de certa forma uma caixa englobando a estrutura total desde o seu alto ate as hastes provando assim que o que esta dentro da estrutura não será afetado pela descarga (FERREIRA, 2014).

Outra ferramenta que também vem sendo cada vez mais implementada e no sistema elétrico com o uso de DPS (dispositivo protetor de surto) que impede que alguma descarga venha a afetar o interior da residência ou alguém que possa estar em certo contato no momento de descarga (MAMEDE, 2017).

Em resumo, o SPDA é um investimento crucial em segurança que não apenas protege vidas, mas também evita prejuízos financeiros substanciais. Sua instalação e manutenção adequadas são imperativas para garantir a tranquilidade em face de tempestades elétricas. Portanto, compreender a importância do SPDA é essencial para a sociedade como um todo, garantindo uma resposta eficaz a um dos fenômenos naturais mais imprevisíveis e potencialmente destrutivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do SPDA em nossa vida pudemos perceber que e muito mais importante do que realmente paramos a perceber, por estes motivos que e sempre importante apresentar de forma sucinta e assertiva o desenvolvimento do projeto fazendo um bom dimensionamento para que possamos garantir e assegurar a eficiência do sistema, preservando a segurança do individuo e de suas instalações

Também e muito importante seguirmos a norma vigente que vem a assegurar que o sistema empregado tenha a devida qualidade desejada.

4 REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5419 Proteção de Estruturas Contra Descargas Atmosféricas**. 2015.

Mamede Filho, *Instalaçoes Elétricas Industriais* - 9a ed. Rio de Janeiro: LTC,2017

CRUZ, E. C. A.; ANICETO, L. A. Instalações Elétricas: Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais. 2a. ed. São Paulo: Érica Ltda., 2014.

Portier, G. C. *et al*. *Física dos raios e Engenharia de proteção*. 2.ed. Porto alegre: EDPUCRS, 2010, cap. 03, p. 47-60.

Ferreira, L. C. A., Bileski, L. R. *Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA) nas edificações.* 2014. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Au6kqR9rv9NRgb5_2014-4-22-19- 52-16.pdf Acesso em 28 set. 2023.

SUCESSÃO HEREDITÁRIA NO ÂMBITO EMPRESARIAL E SEUS IMPACTOS NO DIREITO DO TRABALHO

OLENKA, Dircelia Terezinha

RESUMO: Esta pesquisa busca a compreensão do impacto da sucessão hereditária, cuja herança em questão seja uma empresa, visando que a transitoriedade da liderança de uma empresa após o falecimento do empresário é um lanço de importante relevância, com potencial de afetar consideravelmente os direitos e a estabilidade dos funcionários que compõem a organização. Este processo envolve a sucessão da propriedade e gestão da empresa, passando-a para os herdeiros ou sucessores do empresário. A seguir, vamos examinar os principais elementos desse cenário

Palavras-chave: Sucessão hereditária. Sucessão hereditária na empresa. Direitos trabalhistas. Obrigações do empregador.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado se refere à sucessão hereditária com ênfase à situação dos empregados de uma empresa perante a insegurança transmitida a partir do trâmite sucessório que se dá com a morte do empresário, como a empresa direciona a organização administrativa inerente aos funcionários, quais são os direitos e obrigações do herdeiro ou herdeiros que assume a execução das atividades funcionais da empresa sucedida por sucessão hereditária, bem como os direitos e deveres dos funcionários de empresa sucedida hereditariamente , o que efetivamente deve ser analisado no âmbito empregatício em relação a empregado e empregador.

Foi realizada uma pesquisa por meio de leituras doutrinárias no site da biblioteca em e-books referentes ao tema abordado. Assim, foram analisados os materiais inerentes ao tema abordado para se chegar à análise desejada.

2 DA PREVISÃO DO DIREITO SUCESSÓRIO E DO DIREITO TRABALHISTA

A sucessão está prevista como direito fundamental no art. 5° da CF, inciso XXX, com a finalidade fim de assegurar a garantia da proteção necessária ao direito à herança por parte dos herdeiros legítimos que possuem grau de parentesco assegurando- lhes a sucessão legítima como escopo, bem como aos herdeiros testamentários que herdam de maneira a concretizar a vontade do de cujus em relação ao patrimônio deixado no testamento.

A legislação referente ao tema designado está previsto na Carta Magna, havendo também, complementação em outras legislações que regulamentam os parâmetros do direito e a forma da aplicação das leis , como por exemplo Código Civil Brasileiro nos termos dos artigos 1.774 à 2.046 no que concerne à sucessão hereditária; também na CLT, ou consolidação das leis do trabalho que trata das normas regulamentadoras do Direito do Trabalho que estabelece as regras para as relações entre empregador e empregado, também nas NRs, entre outras.

No caso da sucessão hereditária da empresa, ainda há que se levar em consideração, o escopo dos contratos sociais, estatuto da empresa e a real efetivação da sua aplicação legal, para compreender como ficam os contratos de trabalho dos empregados, a manutenção das atividades exercidas por aquela empresa, de que forma isso tem impacto na vida dos empregados que dependem daquele trabalho para sua própria subsistência e de seus dependentes familiares.

3 DA SUCESSÃO HEREDITÁRIA DA EMPRESA E A RELAÇÃO JURÍDICA NO DIREITO DO TRABALHO

O princípio da Saisine no seu art. 1.784 CC, dispõe que, atestada a morte, os bens do falecido serão imediatamente transferidos aos seus herdeiros legítimos ou testamentários. (Código Civil Brasileiro)

Segundo MADALENO , " A morte do titular do patrimônio provoca igualmente o fenômeno da sucessão ou transferência de suas relações jurídicas, que agora de imediato subsistem e continuam através de seus sucessores.

(MADALENO, 2020,pág.4)

Conforme previsto no art. 1829 do CC, a sucessão legítima defere-se aos descendentes, ascendentes, cônjuge e aos colaterais;

Assim disposto no referido art.

> " I - aos descendentes, em concorrência com o cônjuge sobrevivente, salvo se casado este com o falecido no regime da comunhão universal, ou no da separação obrigatória de bens (art. 1.640, parágrafo único); ou se, no regime da comunhão parcial, o autor da herança não houver deixado bens particulares; II - aos ascendentes, em concorrência com o cônjuge; III - ao cônjuge sobrevivente; IV - aos colaterais." (Código Civil Brasileiro)

Ainda de acordo com o Art.1857. Toda pessoa capaz, pode dispor por testamento, da totalidade dos seus bens, ou de parte deles, para depois de sua morte. (Código Civil Brasileiro).

Em suma são duas as modalidades de sucessão mortis causa, o que pode ser observado no art. 1786 CC, sendo a primeira modalidade aquela que decorre de lei, chamada sucessão legítima que apresenta a ordem de vocação hereditária; a segunda modalidade é a testamentária que está pautada no ato de última vontade do falecido, por testamento ou legado. (TARTUCE, 2023, pág.8)

Transmitida a herança, o herdeiro ou herdeiros que assumirem o controle de uma empresa, por meio de sucessão hereditária, terão um leque de opções a serem analisadas e a depender das circunstâncias, decidir-se-á qual delas será adotada, em relação à empresa, como por exemplo: dar continuidade à gestão da empresa; nomear um gestor; vender a empresa; encerrar as atividades.

O herdeiro ou herdeiros que optarem em dar continuidade à gestão da empresa, ocupando a direção administrativa, precisam ter em mente que isso envolve a continuação das operações exercidas pela empresa, o segmento de estratégias, manutenção de funcionários e clientes. Com ênfase sobre a continuidade da empresa, o herdeiro(s) enquanto gestor(es) obrigatoriamente deve observar as questões inerentes aos colaboradores, no que concerne aos direitos trabalhistas dos funcionários, sob a luz da legislação.

O Artigo 10 da CLT dispõe o seguinte:

"Qualquer alteração na estrutura jurídica da empresa não afetará os direitos adquiridos por seus empregados." (ALMEIDA,2022, pág.51)

Isto implica que, durante uma sucessão hereditária, os direitos trabalhistas dos funcionários, tais como salários, benefícios e condições de trabalho, não devem ser prejudicados pela mudança de propriedade ou pela reorganização da empresa. Os herdeiros que assumem a empresa têm o dever de respeitar e cumprir integralmente os direitos trabalhistas em vigor, conforme determinado pela lei."

Ao assumir uma empresa como herdeiro, é fundamental organizar tudo de maneira adequada. Isso envolve verificar como a empresa está atualmente, identificar

as pessoas-chave, comunicar as mudanças, ajustar a estrutura se necessário, definir metas, fornecer treinamento, manter boas práticas, acompanhar o desempenho, documentar corretamente e buscar apoio legal e contábil para cumprir as leis. Isso garante que a empresa continue funcionando bem e que os funcionários estejam bem orientados, diminuindo dessa forma a insegurança por parte dos funcionários em relação a manutenção dos seus empregos e a garantia dos seus direitos, diante da nova direção da empresa, como por exemplo os contratos de trabalho dos funcionários que devem ser mantidos pelo herdeiro, pagamento de salários conforme estipulado em contrato de acordo com as leis trabalhistas, cumprir obrigações legais como o pagamento de encargos sociais, previdenciários e trabalhistas, manutenção das condições de trabalho, respeitar benefícios e direitos adquiridos, comunicar possíveis alterações no ambiente de trabalho, não discriminar funcionários em razão de cor, raça, gênero, ou quaisquer outros aspectos previstos em lei, respeitar acordos coletivos, seguir as NRs, para garantir melhores condições de trabalho para os funcionários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, é possível compreender que a sucessão hereditária é garantida por lei, e que o herdeiro(s) que sucederem empresa vinculam-se à direitos e obrigações enquanto empregadores, para com os funcionários, visando respeitar os dispositivos legais pertinentes ao âmbito trabalhista, fazendo com que seja dirimida, a insegurança que venha a ser gerada no trâmite sucessório, e por consequência seja garantido os direitos trabalhistas dos empregados como prevê a legislação.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amador Paes. **CLT comentada**. Editora Saraiva Jur. 10° edição. São Paulo, 2022.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553620636

FRAPORT, Simone et al. **Teoria geral da empresa**. Editora Sagah. Porto Alegre, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024434/pageid/10

MADALENO, Rolf. **Sucessão legítima**. Editora Forense. 2° ed. Rio de Janeiro, 2020.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530990558

NEGRÃO, Theotonio et al. **Código Civil e legislação civil em vigor**. Editora Saraiva Jur. 41° ed. São Paulo, 2023.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553624924/epubcfi/6/4

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil, direito das sucessões v.6**. Editora Forense LTDA. 16° ed. Rio de Janeiro, 2023.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559646975

VENOSA, Sílva de Salvo; RODRIGUES, Cláudia. **Direito empresarial.** Editora Atlas LTDA. 11° ed. Rio de Janeiro, 2023.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772445

O TABAGISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

BEREZOVSKI, Maria Clara Souza[398]
PERUSSOLO, Thiago Semkiw[399]
SOUZA, Pollyanna Bahls[400]

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi identificar quais são as produções científicas disponíveis na literatura nos últimos 10 anos sobre o histórico do tabagismo e suas consequências no organismo humano. Utilizou- se a revisão da literatura do tipo integrativa, obedecendo as 6 etapas propostas por Ganong. Resultaram em quatro categorias, que permitiram identificar que o tabagismo é influenciado por compostos químicos do tabaco, que além de causarem dependência, interferem negativamente na fisiologia do organismo. Dessa forma, se faz necessário investir na redução do tabagismo junto à população, a fim de minimizar seus danos a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Tabagismo. Nicotina. Dependência. Consequências. Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma doença causada pela dependência à nicotina, principal ingrediente psicoativo do tabaco, doença que desencadeia diversos problemas de saúde, muitos deles graves e fatais (CORRÊA DA SILVA et al., 2012). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar quais são as produções científicas disponíveis na literatura nos últimos 10 anos sobre o histórico do tabagismo e suas consequências no organismo humano, visto que o impacto do tabagismo na morbidade e mortalidade da população fumante é elevado, interferindo diretamente na qualidade de vida das pessoas bem como nos recursos públicos para o tratamento de suas consequências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, a qual permite incluir literatura teórica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa) (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Os métodos de revisão integrativa podem variar de padrões de autor para autor, em este projeto optou-se pelas seis etapas propostas por Ganong (1987):

---

[398] Medicina, terceiro período, Centro Universitário Campo Real.
[399] Medicina, terceiro período, Centro Universitário Campo Real.
[400] Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Paraná. Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste- Unicentro.

Selecionar a questão norteadora: Quais produções científicas disponíveis na literatura nos últimos 10 anos sobre o histórico do tabagismo, seus efeitos no organismo humano e suas consequências?

Critérios de inclusão e exclusão: Foram incluídos somente estudos com achados significantes. Para indicar se os achados de cada estudo são significantes, o critério utilizado foi se respondem à pergunta norteadora. Publicados nos últimos 10 anos ou então que sejam clássicos sobre o tema. Os textos foram selecionados utilizando os seguintes descritores: Tabagismo. Nicotina. Dependência. Consequências. Mortalidade. Os materiais selecionados estão vinculados à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Não foram incluídos textos que não sejam completos;

Informações extraídas: Nesta fase foram utilizados os mesmos critérios durante a análise de cada um dos artigos.

Estudos incluídos: A análise dos estudos incluídos utilizou como estratégia a listagem dos achados que mostram os efeitos do tabaco no organismo humano;

Interpretação dos resultados: os instrumentos de pesquisa foram analisados detalhadamente a fim de identificar as respostas para os objetivos elaborados para este estudo.

Apresentação dos resultados: apresentação de informações suficientes para que possa analisar criticamente os achados.

2.2 Resultados e discussão

A partir da seleção dos materiais encontrados, a pesquisa foi composta por dez literaturas, e após análise criteriosa, estabeleceram-se três categorias, as quais são descritas a seguir.

2.2.1 Histórico e evolução

A cultura do tabagismo foi amplamente difundida através do cinema, pela indústria da propaganda durante o século XX, quando o ato de fumar era sinônimo de alto poder aquisitivo. Com isso, o tabagismo se transformou em uma epidemia, com um terço da população mundial com mais de 15 anos sendo fumante, o que corresponde a 1,3 bilhão de pessoas (CORRÊA DA SILVA; et al., 2012).

No início, o consumo do tabaco era mais prevalente em países desenvolvidos e entre homens, contudo com o passar do tempo e descobertas acerca da nicotina, essa

prevalência passou para os países em desenvolvimento, e o consumo entre mulheres e adolescentes também aumentou (OMS, 2023).

Com isso, pode-se observar que o tabagismo vem sendo difundido na sociedade há muito tempo. Apesar dos inúmeros estudos, mais de 1 bilhão de pessoas em todo mundo ainda tem o ato de fumar.

2.2.2 Consequências do tabagismo no corpo humano

O tabaco contém mais de 4.700 substâncias químicas na fumaça, sendo que mais de 200 são tóxicas e cerca de 50 altamente cancerígenas. Essas substâncias podem ser inseridas em quatro classes: promotores de dependência (nicotina), cancerígenos (alcatrão), gases tóxicos (monóxido de carbono) e que causam irritação (fenóis, acroleína, etc) (CORRÊA DA SILVA; et al., 2012).

São inúmeras as doenças e danos causados pelo tabagismo, dentre as quais se destaca a perda da função pulmonar que ocorre excessivamente em fumantes, tumores malignos, doenças cardíacas, doenças vasculares e infecções. De todos os problemas de saúde causados pela fumaça do cigarro, o mais notável é o câncer de pulmão e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (“Tabagismo”, 2022).

Ao ser inalada a fumaça do tabaco, o organismo ativa uma cascata de processo inflamatório que causam lesões no epitélio, sintetizando quimiocinas, fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), fator de crescimento de granulócitos e macrófagos (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2018).

Um importante estudo realizado por Doll e Hill publicado no ano de 1952 comprovou a íntima relação entre o tabaco e o câncer de pulmão, aparecimento de neoplasia de pulmão e relação entre carga tabágica consumida, os pacientes com carcinoma de pulmão começaram a fumar mais cedo, continuaram por mais tempo e tiveram menos tendência em parar (DOLL, HILL, 1952).

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) representa a terceira maior causa de mortes no mundo, em que ocorre uma maior degradação das proteínas pulmonares em relação ao seu reparo. (RAMAGEM; et al., 2023). O tabagismo é um dos fatores de risco que mais predispõem ao desenvolvimento de DPOC, sendo que noventa por cento dos portadores são ou foram fumantes (OLIVETTI, 2013).

Pode-se observar que o tabagismo é um fator de risco muito relevante para inúmeras doenças, sendo de grande destaque doenças que afetam o sistema respiratório, como o câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica.

2.2.3 Morbidade e Mortalidade decorrentes do tabagismo

A organização mundial de saúde (OMS), aponta que o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes resultam do uso direto deste produto, enquanto cerca de 1,3 milhão é o resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo (OMS, 2023).

No Brasil, ocorrem cerca de 200.000 mortes por ano relacionadas ao consumo de tabaco. Um quarto dos fumantes que não conseguem parar de fumar morre em média 20 anos antes, em comparação com não fumantes. Quem fuma 20 cigarros por dia morre 10 anos antes e consome mais tempo com incapacidade do que a média dos não fumantes (CORRÊA DA SILVA; et al., 2012).

A morbidade do tabagismo é extremamente relevante e se destacam o aumento do processo inflamatório, carcinogênese, doenças cardíacas e vasculares, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e perda da função pulmonar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabagismo engloba vários fatores naturais, químicos e sociais, os quais podem ser compreendidos por estudos aqui descritos, de forma mais simples e sucinta, visando esclarecer algumas lacunas. Com isso, é importante notar o impacto que a nicotina tem dentro do tabagismo, sendo a substância responsável por gerar dependência e assim o uso progressivo do tabaco, o qual também contém uma série de outras substâncias tóxicas que causam desde irritação até câncer, doenças cardiorrespiratórias e doenças cardiovasculares. Sendo assim, é preciso reforçar a necessidade da redução do consumo de tabaco junto a sociedade, por meio da difusão do conhecimento sobre os aspectos do tabagismo, suas repercussões, malefícios e propriedades.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. C. R., et al, **Cigarros eletrônicos e suas consequências histopatológicas relacionadas à doenças pulmonares,** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 1, 2022.

CORRÊA DA SILVA, L. C., et al, **Pneumologia: Princípios e Prática**, Porto Alegre-RS, ARTMED, 2012.

DOLL, R., HILL, A. B., **A study of the aetiology of carcinoma of the lung.** British Medical Journal, Londres, 1952.

GANOG, L. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**. 1987; 10: 1-11.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins Patologia Básica**. 10. ed. Elsevier Editora Ltda, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tabagismo.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>. Acesso em: 28 set. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.**

OLIVETTI, R. **O tabagismo e suas consequências: uma abordagem sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis.** Medianeira: 2013.

TEPEDINO, K. P., et al, **A relação entre o tabagismo e a Doença Obstrutiva.** Brazilian Journal of Development. 2023.

PINTO, M. T.; PICHON-RIVIERE, A.; BARDACH, A. **Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos.** Cadernos de saude publica, v. 31, n. 6, p. 1283–1297, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco**. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco, 2023.
ZAMBONI, M., **Epidemiologia do câncer do pulmão.** Jornal de Pneumologia, v. 28, n. 1, p. 41–47, jan. 2002.

RESSUSCITANDO ELIS: AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E DE DIREITO NA APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMERCIAL DA VOLKSWAGEN BRASIL

ANTONIO, Thiago Vinicius Poli (CUCR) [401]
ROSAS, Rudy Heitor [402]

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar e concluir as implicações éticas e jurídicas, do filme publicitário – Volkswagen, 70 anos. Gerações. Volkswagen Brasil – Roteirizado para apresentar a evolução comercial da marca de veículo próprio, aproveitando a analogia da obra musical – Como Nossos Pais – de autoria de Belchior, mas, interpretada e eternizada na voz de Elis Regina, para criar a partir de elementos individuais, da personificação da falecida artista, uma interação elaborada por inteligência artificial, entre a artista e sua filha, Maria Rita. Assim como, investigar a permissibilidade do direito, em relação a materialidade constituída, a partir da constituição do fato.

Palavras-chave: Direito de Imagem. Direito das Sucessões. Direitos Autorais. Ética. Inteligência Artificial.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a aplicação do direito em face às necessidades protetivas do Direito Autoral, é específica na Lei vigente 9610, de 19 fevereiro de 1998, e uma garantia constitucional em seu artigo 5º, inciso XXVII. O direito de imagem, por sua vez, também é garantido constitucionalmente, pela forma do artigo 5º, inciso X, assim como é normatizado pelo Código Civil Brasileiro, em seus artigos 11 e 20. O Direito das sucessões está previsto e regulamentado no Código Civil Brasileiro, no Livro V, desenvolvendo a formulação geral e específica dentro de seus títulos e capítulos, a partir do artigo 1784.

O objetivo deste trabalho é analisar a complexidade jurídica existente nos elementos constituídos a partir da produção desta peça publicitária, de modo a considerar o aspecto ético, em relação ao aproveitamento público da sociedade na informação produzida, e decorrente da finalidade comercial da obra. Inclusive, pela utilização de ferramentas tecnológicas modernas, as quais permitem um novo modelo de criação e que geram um debate moral. Também sobre a questão protetiva da

[401] Graduando de Direito, 8° semestre, Centro Universitário Campo Real. (dir-thiagoantonio@camporeal.edu.br)
[402] Advogado. Doutor em Direito (UFPR). Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG). Professor de Direito do Centro Universitário Campo Real.

constituição de direito, além dos efeitos eventualmente gerados no aproveitamento e absorção da sua materialidade pela sociedade de forma geral.

Finalmente, a análise busca compreender se é possível evoluir a criação a partir da tecnologia, sem que haja um conflito direto com as normas, leis e princípios de direito já existentes, encontrando o equilíbrio jurídico a partir desses elementos.

2 DO DIREITO AUTORAL, DO DIREITO DE IMAGEM, DO DIREITO DAS SUCESSÕES, APLICADOS A ANÁLISE DO CASO

Os direitos autorais têm natureza complexa, podendo se dividir em material e imaterial. Conforme a Lei 9610/98, em seu artigo Art. 7º, que são obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, na forma tangível ou intangível, de conhecimento ou que se invente no futuro, tais como em seu inciso V, as composições musicais, tenham ou não letra. Nas palavras de Ascarelli (1970, p. 265) apud Daniel do Amaral Arbix (2010, p. 210):

> O conjunto normativo hoje vigente no País define o objeto da proteção conferida pelos direitos autorais simplesmente como criações do espírito. Apesar de não se identificar com nenhuma de suas exteriorizações, mas sempre as transcender, “una creación intelectual no puede ser percibida sino a través de su exteriorización material en una cosa o en una energía, aunque sólo sera la energía sonora de la palabra”.

Entretanto, pela sua própria natureza híbrida, deve se considerar dentro da proteção de direito, o aspecto patrimonial, de natureza material e física de uma obra musical. O que para os fins de aproveitamento jurídico considera a doutrina, a Obra Musical, ao mesmo tempo abstrata e concreta. Encontrando nas palavras de Zanini (2015) apud Gustavo Fortunato D’Amico (2021, p. 51), o seguinte sentido:

> No mesmo sentido, sobre a classificação do direito autoral enquanto um direito *sui generis*, aponta Zanini (2015) que essa teoria intermediária levou em consideração que os direitos autorais, por visarem a proteção de ambos os aspectos patrimoniais e pessoais da obra, não poderiam ser enquadrados em qualquer categoria tradicional, sendo necessário o reconhecimento da sua especificidade. Assim, o direito autoral pode ser visto como um direito híbrido, tutelando igualmente o elemento imaterial e pessoal, vinculado à personalidade do autor, e o elemento patrimonial, direito que pode ser cedido ou licenciado para terceiros.

Deste modo, e partir deste entendimento, é possível na análise do caso fazer a separação do elemento moral da música utilizada na peça publicitária, do elemento patrimonial, e que ambos a partir do entendimento da Lei 9610/98 são passíveis de autorização e sucessão:

> Art. 24. São direitos morais do autor:
> I - o de reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da obra;
> II - o de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo o do autor, na utilização de sua obra;
> III - o de conservar a obra inédita;
> IV - o de assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra;
> § 1º Por morte do autor, transmitem-se a seus sucessores os direitos a que se referem os incisos I a IV. (BRASIL,1998)

A Lei de Direitos Autorais 9610/98, dispõe a norma especificamente sobre o objeto obra musical, o que habilitaria a permissão de uso por seus sucessores para a finalidade comercial, simplesmente a música, e não vincula o direito à imagem da artista falecida no caso analisado, uma vez que segundo o Código Civil em seu artigo 11, há a limitação dos direitos da personalidade, que são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo o seu exercício sofrer limitação voluntária.

Segundo Bittar (1999), o entendimento a respeito do direito à imagem, compreende tanto pessoas vivas, quanto pessoas mortas, dessa forma, cabe aos sucessores promoverem a defesa a partir da legitimidade, pois, o direito não cessa com o falecimento. Fato que a utilização da imagem da artista é personalíssima, porém transcende a própria morte e se situa em uma lacuna entre leis e doutrinas, em que se debate a aplicação da transmissão de direito aos sucessores, pela complexidade da natureza jurídica do objeto imagem, correlato ao direito de personalidade, assim como pela falta de especificação normativa.

No direito das sucessões, pelo princípio da *Saisine*, com previsão no artigo 1784 do Código Civil, dispõe que aberta a sucessão, pelo momento da morte, deve ser imediata a transferência de herança aos herdeiros legítimos e testamentários. Uma vez que há a previsão em lei de direitos autorais, sobre o objeto obra musical, permitindo assim a transmissão, quanto ao objeto imagem, não há uma conclusão pacificada sobre a natureza jurídica deste objeto, a ser considerado dentre os bens passíveis de transmissão para os herdeiros, embora pelo artigo 12, parágrafo único do Código Civil

Brasileiro, exista a legitimidade ativa dos sucessores, na proteção de ameaça ou lesão, do direito a personalidade.

3 DAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS

A finalidade comercial da peça publicitária é evidente no que se objetiva conquistar. Mais do que uma mera homenagem, a criação busca sintonizar a referência personalíssima de uma estrela da música brasileira, por meio de sua voz, imagem e apelo cultural, com os elementos empresariais que constituem o seu produto comercial. Para que finalmente se influencie um mercado de consumo ao associar a marca à pessoa de Elis Regina.

A questão moral que mais aflige o entendimento sobre os efeitos causados na publicidade desta nova criação, se dá pelo fato que a artista faleceu em 19 de janeiro de 1992, cerca de 41 anos da criação e publicação da peça publicitária. Naturalmente, seus sucessores foram responsáveis pela permissão de uso de imagem, de voz e da própria obra musical, exercendo assim um direito individual de comercialização perante a sociedade de forma coletiva.

A ressureição digital, que faz com que a artista após a sua morte, tenha atuado e performado na condução de um veículo de propriedade da empresa Volkswagen do Brasil, só é possível pela evolução tecnológica que dispõe de ferramentas de inteligência artificial, conforme D'Amico (2021, p. 21):

> A ressurreição digital é um processo tecnológico que resultou em uma mudança na forma com que a indústria do entretenimento produz e comercializa suas obras. Se antes a exploração comercial de um artista ficava restrita àquilo que ele produziu em vida, a ressurreição digital afeta sobremaneira essa realidade, vez que permite a criação de obras completamente novas com artistas já falecidos.

Lutar contra a evolução tecnológica, não é uma escolha racional, pois, a própria sociedade evolui ao longo dos anos e se adapta a transformação para que se perpetue as relações entre os cidadãos nas formas contratuais as quais se dispõe perante as diferentes sociedades. Porém, a limitação e o controle da forma pela qual se utilizam as ferramentas tecnológicas, para que se proteja o entendimento social, deve sempre estar em debate e evidência, principalmente na garantia e proteção dos direitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões são suscitadas a partir da análise deste caso para que se debata dentro da perspectiva social e de direito, tais como: Será ético ressuscitar os mortos com a finalidade comercial? O direito individual deve se sobrepor ao direito coletivo mesmo que a relação jurídica tenha natureza privada? Qual o efeito de se constituir um fato e uma criação nova sobre pessoa falecida no entendimento público, e sobre a própria história construída e encerrada por essa pessoa em vida?

Ao analisar o caso constata-se a complexidade dos diferentes objetos que envolvem a relação jurídica específica, também como a necessidade do debate científico para que o entendimento caminhe em busca de um equilíbrio para garantir a melhor aplicação de direito, inclusive sobre a finalidade e os aspectos sociais existentes em sua natureza.

5 REFERÊNCIAS

ARBIX, D. A. Setenta anos depois: Direitos Autorais em Noel Rosa. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 207-230, jan-jun 2008.

BITTAR, Carlos Alberto. **Direitos da personalidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

BRASIL. **Código Civil**. 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Brasília/DF, fev 1998. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/243240/L9610.1998.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 10 set. 2021.

D'AMICO, Gustavo Fortunato. **Ressurreição Digital**: aspectos jurídicos e repercussões. Curitiba: IODA, 2021.

TITULARIDADE DIGITAL – REGISTRO DE BENS DIGITAIS

DE JESUS, Camila Santos[403]
DOS SANTOS, João Pedro Bonini[404]
SILVA, Gustavo Valendolf Machado[405]
SANTOS, Janaina Bueno[406]
CABREIRA, João Paulo[407]

RESUMO: Este estudo aborda o Registro e Autenticidade de bens digitais, focando em criptomoedas e propriedades virtuais. O objetivo é analisar a aplicação da tecnologia blockchain para registrar transações e garantir a autenticidade desses ativos. Utiliza-se a análise de casos práticos e comparação ao registro de bens imóveis/móveis como métodos. Os resultados destacam a segurança oferecida pela blockchain e a importância da proteção da chave privada. Em um mundo digital em constante evolução, a integridade e a legalidade desses ativos são essenciais. Conclui-se que a tecnologia blockchain desempenha um papel fundamental na garantia da autenticidade e titularidade dos bens digitais.

.

Palavras-chave: Registro, Propriedade, Digital, Blockchain, NFT.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, será discutido a forma de registro e autenticidade de bens digitais, ou seja, os principais problemas de bens digitais são “Qual a garantia que os usuários possuem de que seu *Token* Não Fungível (NFT) é único em meio à tanta pirataria?” ou “Como é possível verificar que determinadas *BitCoins* são verdadeiras e não apenas um monte de números?” e consequentemente, como resposta será apresentado a tecnologia criada para suprir essas necessidades em “Protocolos de Confiança” ou também chamados de “Blockchain” que são bancos de dados públicos, que junto a assinaturas eletrônicas de todas as partes, têm a função de criar um número único para toda e qualquer transação que ocorrer em um mercado online.

Basicamente, o blockchain nada mais é do que uma espécie de “livro de registros” em que de forma pública e universal, cria números únicos para comprovar a veracidade de uma transação, criando confiança para ambas as partes sem intermédio de terceiros.

403 Acadêmica do Curso de Direito, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
404 Acadêmico do Curso de Direito, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
405 Acadêmico do Curso de Direito, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
406 Professora do Curso de Direito, Centro Universitário Campo Real.
407 Professor do Curso de Direito, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

No âmbito da natureza jurídica, pode-se verificar toda a integração do sistema de *blockchains* disponíveis como bens imateriais, individuais, singulares, indivisíveis e infungíveis (ROCHA, Gustavo, 2022), representado em sua maior parte por *tokens* de valor não fungíveis (as tão famosas NFTs), transações *P2P* (pessoa para pessoa) de *Bitcoins*, *Etherium* e muitas outras moedas virtuais sem capacidade de serem alienadas fisicamente como o dinheiro, carros, ou outros bens alienáveis.

É de extrema importância a criação e a verificação do número de *blockchain* antes de qualquer transação online que envolva ativos digitais de alto valor, compara-se à uma escritura pública de imóvel, no qual, com a matrícula registrada em cartório, entende-se que determinado imóvel está sob propriedade do titular do registro. Porém enquanto a escritura pública de imóveis é tradicionalmente baseada em documentos físicos, centralizada, envolve custos e demais intermediários, o *blockchain*, por outro lado, além de ser realizado de forma totalmente digital e eficiente, também é altamente resistente a falhas, pois a rede é distribuída e descentralizada, isso é, mesmo se algumas conexões de rede falharem, a rede continuará a funcionar (CHAGAS, Edgar Thiago de Oliveira [1], 2019).

Atualmente no mundo globalizado dominado pelos computadores e redes sociais, deve-se considerar que muitas pessoas gostam de exibir e ostentar peças únicas, sejam elas peças de roupa, celulares de última geração, veículos do ano, e nesse sentido é que existem as NFTs - *Non-Fungible Tokens* (*Tokens* Não Fungíveis) formados como imagens únicas, valiosas. A valor de exemplo, ocorreu o fato de que em janeiro de 2022, o famoso jogador de futebol brasileiro Neymar Júnior, realizou a compra de duas imagens NFT equivalentes ao valor de R$: 6,2 milhões de reais (*BORED APE YATCH CLUB, BAYC #5269 e BAYC #6633, 2022*), e muito embora a imagem possa ser copiada, utilizada por outras pessoas em roupas, ou até mesmo falsificada como acontece com pinturas famosas, como a imagem da Monalisa, apenas o proprietário daquele certificado *blockchain* terá os direitos referentes ao arquivo – como apenas o museu do louvre possui a propriedade do quadro de Leonardo Da Vinci. (DE OLIVEIRA, Isac, 2022)

De acordo com Alexandre Ludolf, diretor de investimentos da *QR Asset Management*: “*As coleções mais populares de NFTs como Crypto Punks, ou BAYC*

(Bored Apes Yacht Club) representam um sinal de status e de pertencimento a um grupo seleto, como se fosse o ingresso de uma festa exclusiva", entre isso, muitas celebridades procuram sempre se destacar nas redes sociais por meio das NFTs, sempre adquirindo obras de artes únicas, com "certidões *blockchain*" para comprovar sua propriedade sobre tal ativo digital de forma pública.

Considera-se hoje, o mercado digital destes ativos muito volátil, que já testemunhou picos de valor seguidos de quedas significativas. Isso levanta preocupações sobre especulação desenfreada e bolhas. Investir em NFTs deve ser feito com cuidado e consideração, e não apenas como uma forma rápida de ganhar dinheiro, visto que o valor de uma NFT muitas vezes é subjetivo e depende do interesse e da demanda de compradores individuais. Isso torna difícil estabelecer um valor objetivo, e a ausência de uma avaliação precisa do valor (como uma tabela FIPE para automóveis, por exemplo) dificulta a precificação de NFTs. A avaliação frequentemente se baseia em fatores subjetivos, como a notoriedade do criador, ou do *marketing* relacionado à determinado produto, ou até mesmo, o valor percebido do grupo de *tokens* não fungíveis.

Percebe-se que um dos maiores benefícios das NFTs é a capacidade de estabelecer a autenticidade e a propriedade exclusiva de ativos digitais. No entanto, isso também cria desafios em termos de falsificação e roubo de propriedade intelectual, sendo assim necessária a intervenção dos *blockchains*, comprovando de forma pública, facilitada e veloz a autenticação por meio dos "contratos inteligentes" (*smart contracts*), que são programas autoexecutáveis na *blockchain* que governam as regras e condições associadas às NFTs, automatizando transações como a transferência de propriedade quando uma NFT é vendida, garantindo que os termos do contrato sejam cumpridos automaticamente, fornecendo transparência e uma prova sólida de autenticidade para NFTs.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o uso da tecnologia *blockchain* e das NFTs está redefinindo a forma de propriedade digital e a integridade das transações online. Ao tratar esses ativos digitais como bens que necessitam de prova de propriedade e exclusividade, evidencia-se uma transformação nas interações econômicas da era digital.

A comparação entre o *blockchain* e um cartório de registro de imóveis revela não apenas as vantagens de eficiência e descentralização do *blockchain*, mas também o potencial de garantir a autenticidade e a transparência em transações de alto valor.

Em um mundo em constante evolução, onde a digitalização e a globalização moldam nossas interações, o *blockchain* e as NFTs representam uma revolução digital que nos desafia a repensar a noção de propriedade, autenticidade e exclusividade. À medida que essas tecnologias continuam a desempenhar um papel na sociedade, é essencial que compreender plenamente seu potencial e suas implicações, não apenas do ponto de vista jurídico, mas também social e cultural, que estão tornando o mundo da arte digital como o mercado dos museus e coleções particulares (FACHINI, Tiago 2022).

Atualmente, todo esse ramo de ativos digitais encontra-se em uma “zona cinzenta” no nosso ordenamento jurídico, ou seja, não possui uma legislação una que verse sobre investimentos, obras e ativos digitais nessa espécie, e certamente, haverá adaptações sobre esses assuntos em breve, e esses ativos digitais podem se tornar uma realidade mais próxima de todos e, portanto, aumentará, ainda mais, a necessidade da intervenção de nossos legisladores para se debruçarem sobre normas para regulamentar essa matéria.

4 REFERÊNCIAS

CHAGAS, Edgar T. de O. Blockchain: a revolução tecnológica e impactos para a economia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

DIXON, Chris. NFTs and a thousand true fans. **A16zcrypto**, 16 jul. 2022. Disponível em: https://a16zcrypto.com/posts/article/nfts-thousand-true-fans/. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

FACHINI, Tiago. NFTs: o que são e impactos no mercado jurídico. **ProJuris**, 13 jan. 2022. Disponível em: https://www.projuris.com.br/blog/nft. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Isac. Por que famosos como Neymar, Justin Bieber e Eminem estão de olho em NFTs. **E-Investidor**, 16 fev. 2022. Disponível em: https://einvestidor.estadao.com.br/criptomoedas/investimento-nft-tendencia-famosos. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

ROCHA, Gustavo. Qual a natureza jurídica de uma blockchain? **ProJuris**, 01 nov. 2022. Disponível em: https://www.projuris.com.br/blog/qual-a-natureza-juridica-de-uma-blockchain/. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE RELACIONADA A DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR

FALKOSKI, Luiz Henrique[408]
FRANCESCHINI, Eduardo[2]
LEMOS, Leonnardo Altoé[3]
KOSAK, Josieli Maria[4]

RESUMO: As doenças cerebrovasculares são responsáveis por um dos principais indicadores de óbito em nível mundial. Deste modo, o presente estudo busca apresentar a taxa de mortalidade específica relacionada a esta doença, tendo como campo de pesquisa, a população residente do município de Guarapuava no interior do Estado do Paraná entre os anos de 2011 e 2021. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do DATASUS, buscando o número de óbitos por doenças cerebrovasculares no mesmo período. Os resultados apontam uma queda na taxa de mortalidade geral, porém um aumento considerável na taxa de mortalidade do gênero masculino.

Palavras-chave: Doença Cerebrovascular. Taxa de Mortalidade. Epidemiologia.

1. INTRODUÇÃO

As doenças cerebrovasculares foram por muitos anos, a principal causa de morte no mundo, sendo ultrapassada recentemente pelas doenças do tipo coronariana. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), a tendência é que os números de mortes por agravos de doenças cerebrovasculares subam até o ano de 2035.

Segundo Rodrigues, Santana e Galvão (2017), existem dois fatores muito importantes quanto à classificação das doenças cerebrovasculares, sendo conhecidos como fatores modificáveis e não modificáveis. Para os autores supracitados, os fatores não modificáveis seriam aspectos tais como: idade, sexo, raça, hereditariedade e localização geográfica, por outro lado, os fatores considerados modificáveis seriam: dislipidemia (colesterol alto), Hipertensão arterial, tabagismo, estresse, obesidade e sedentarismo por exemplo.

Um dos acidentes cerebrovasculares mais comuns e graves é o acidente vascular encefálico (AVE), classificado como isquêmico ou hemorrágico, ele possui

[408] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

como característica principal a mudança repentina no fluxo sanguíneo do tecido cerebral, dificultando o fornecimento de oxigênio, causando assim, danos graves aos tecidos neuronais, causando danos irreversíveis e até mesmo a morte (SÁ, GRAVE e PÉRICO, 2014).

Neste contexto, Campos e Disseca (2023) afirmam que a utilização da atenção primária de saúde é muito importante no sentido da prevenção e promoção da saúde para casos de doenças cerebrovasculares, principalmente, nos casos das doenças classificadas como modificáveis, já que alguns exemplos como obesidade, tabagismo e estresse, podem ser amplamente discutidos e possivelmente prevenidos em ações da própria rede de atenção.

Com isso, o presente estudo visa realizar e apresentar uma análise sobre a taxa de mortalidade específica em casos de doenças cerebrovasculares no município de Guarapuava, localizado no interior do Estado do Paraná.

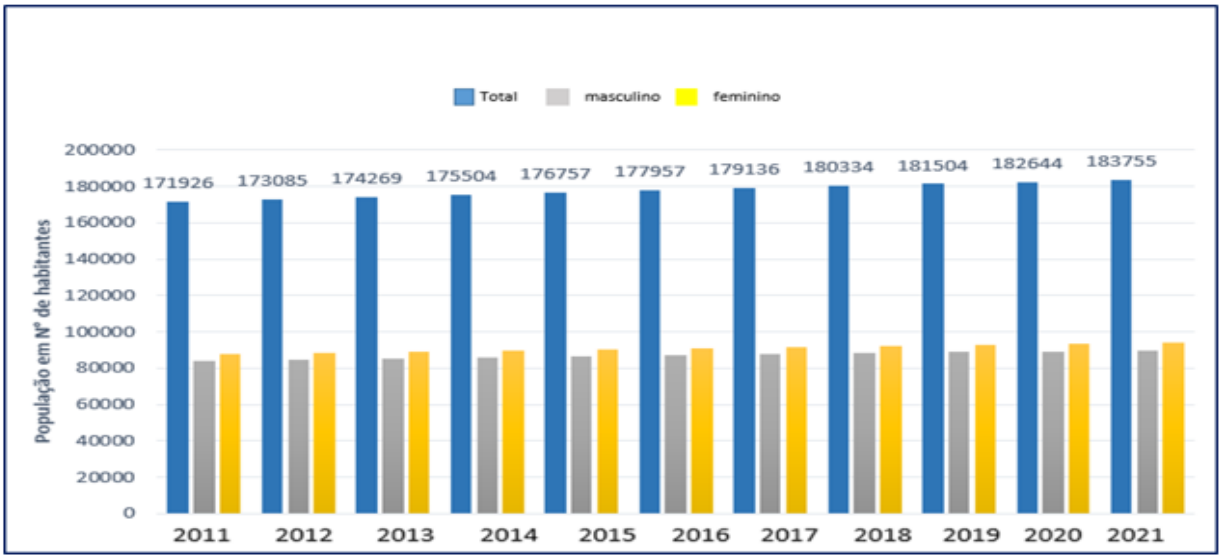
2. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo com suas características relacionadas aos achados epidemiológicos relacionados às doenças cerebrovasculares masculinas e femininas em determinado local geográfico e período determinado de tempo, com uma abordagem de cunho quantitativo.

Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade SIM-DATASUS, através da plataforma TABNET e são referentes a população residente na cidade de Guarapuava-PR, município pertencente a 5° Regional de Saúde do Estado do Paraná e os óbitos ocorridos por residentes da mesma, em consequência de doenças cerebrovasculares no período de 2011 a 2021. A partir dos dados coletados, foram elaborados cálculos referentes a taxa de mortalidade específica de doenças cerebrovasculares por cada 100 mil habitantes, utilizando como base de cálculo os anos referenciais e os óbitos específicos ocorridos naquele ano em questão, segmentados em gêneros masculino e feminino.

Ao analisar os dados citados anteriormente, pode-se constatar algumas informações importantes referentes à população residente do município de Guarapuava-PR, conforme apresentado na (figura 1) logo abaixo, a população geral teve um crescimento nos últimos dez anos, saltando de 171.926 habitantes residentes para 183.755, um aumento de aproximadamente 7%, sendo predominantemente do gênero feminino, mantendo-se assim pelos últimos dez anos.

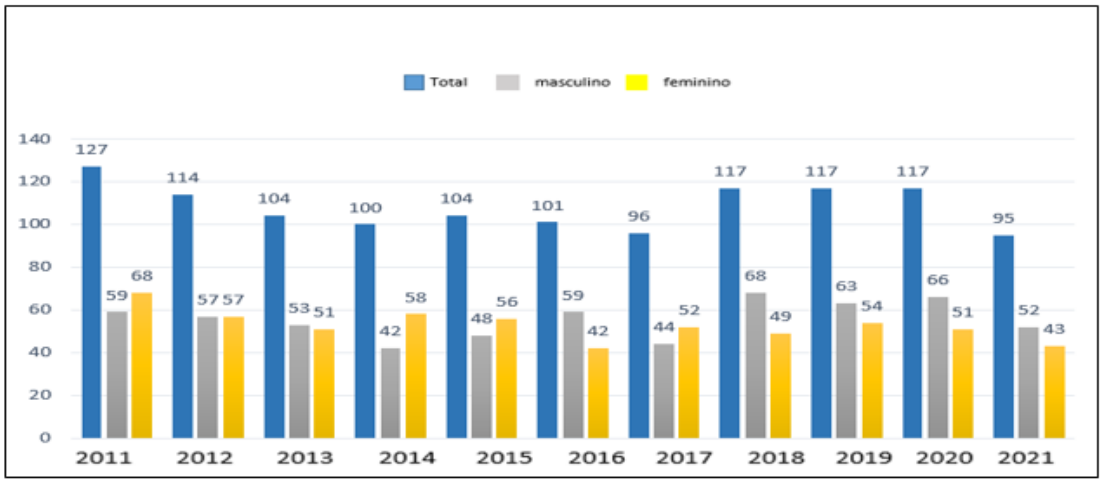
Figura 1 – Número de habitantes residentes no município de Guarapuava-PR entre 2011 e 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas SIM-DATASUS, 2023.

Outros dados importantes analisados foram o número de óbitos relacionados às doenças cerebrovasculares e a taxa de mortalidade específica relacionadas à doença. Quanto ao número de óbitos, pode-se observar conforme (figura 2), que no período entre 2011 e 2017 houve uma constante redução do número de óbitos, voltando a crescer, inclusive com altos índices nos anos de 2018, 2019 e 2020 e retraindo novamente em 2021. Outro ponto importante que foi observado na pesquisa, é que mesmo com os números gerais de óbitos diminuindo, o número de óbitos relacionados à doença no gênero masculino teve considerável aumento.

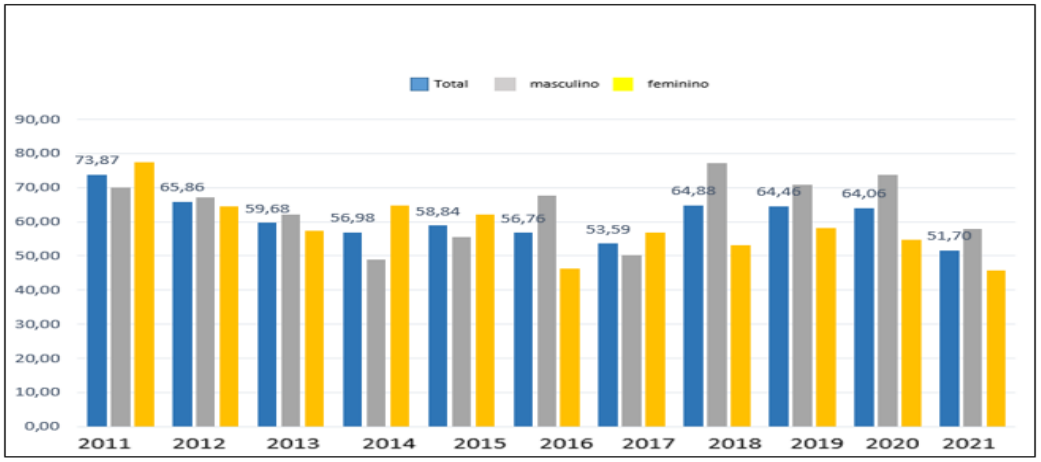
Figura 2 – Número de óbitos por Doenças Cerebrovasculares em Guarapuava-PR entre os anos de 2011 – 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas no SIM-DATASUS, 2023.

Como citado anteriormente, o número de óbitos do sexo masculino relacionado a doenças cerebrovasculares teve um considerável aumento, ultrapassando inclusive o número de óbitos do sexo feminino, isso leva a uma importante relação com a taxa de mortalidade especifica, já que no cálculo é considerada a população geral, isso significa que a maior quantidade populacional no município é feminina, e a maior quantidade de óbitos é predominantemente masculina, logo a taxa de mortalidade especifica neste caso, acaba sendo maior nos habitantes do gênero masculino, deste modo, surge um alerta relacionado a população masculina, cuja taxa de mortalidade supera inclusive a média geral do município, conforme apresentado na (figura 3) abaixo, corroborando com os estudos realizados em 2008 pela *World Health Organization* que apontam que os homens se cuidam menos com seus hábitos de vida saudável do que as mulheres.

Figura 3 – Taxa de Mortalidade ocasionada por Doenças Cerebrovasculares em Guarapuava-PR entre os anos de 2011 – 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas no DATASUS, 2023.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corrente estudo apresentou que a taxa de mortalidade na cidade de Guarapuava - PR vem caindo, de uma maneira geral, nos últimos anos. Isso pode ser relacionado ao aumento da população e a diminuição do número de óbitos, porém, torna-se necessário a disseminação da informação sobre a importância da busca por suporte de saúde à população do gênero masculino, visto que sua taxa de mortalidade, vem crescendo cada vez mais, sendo maior inclusive que a média geral. É importante ressaltar o papel das unidades básicas de saúde já que estas atuam como suporte preventivo destas doenças, e não apenas para tratamento quando a doença já está instalada.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Banco de dados do **Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <**http://www.datasus.gov.br**>.

DE CAMPOS, Camila Caldeira; DISESSA, Cinthia Portela. **Morbimortalidade por doenças cerebrovasculares: o perfil do município de São Paulo.** Research, Society and Development, v. 12, n. 1, p. e25312139708-e25312139708, 2023.

DE SÁ, Barbara Passos; GRAVE, Magali TQ; PÉRICO, Eduardo. **Perfil de pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral em hospital do Vale do Taquari/RS.** Revista Neurociências, v. 22, n. 3, p. 381-387, 2014.

RODRIGUES, M de S., SANTANA, L.F. & GALVÃO, I.M. **Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico:** uma abordagem descritiva. Revista de Medicina, 187-192, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Statistics. 2008.

ANALISE VIABILIDADE RELACIONADO AO USO DE CARROS ELÉTRICOS NO BRASIL

KUSTER, Lucas[409]
THOMÉ, Mariana[410]
CAMPOS, Thiago Prado de[411]

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo apresentar possíveis vantagens e desvantagens relacionadas ao uso de carros elétricos em nosso país. Tendo como alguns tópicos importantes a falta de polos de energia para recarregar os automóveis que estão em trânsito, o aumento da taxa de energia que os proprietários terão ao adquirir carros elétricos, e ainda questões relacionadas a matriz energética Nacional.

Palavras-chave: Carros Elétricos. Análise de Viabilidade. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a viabilidade de carros elétricos no Brasil é relevante, considerando as tendências globais na utilização de veículos mais sustentáveis. Embora os carros elétricos tenham ganhado popularidade ao longo dos anos, sua adoção no Brasil enfrenta alguns desafios. Este texto abordará alguns fatores que tornam sobre a utilização de carros elétricos no país.

2 DESENVOLVIMENTO

Um dos principais obstáculos para a viabilidade dos carros elétricos no Brasil está relacionado com a falta de uma infraestrutura de carregamento adequada. A escassez de estações de carregamento públicas e privadas limita a conveniência e a autonomia dos veículos elétricos. Isso torna difícil para os motoristas realizar viagens mais longas ou adotar um estilo de vida totalmente elétrico, o que é mais comum em países com redes de carregamento mais desenvolvidas (HINRICHS, 2014).

Os carros elétricos geralmente têm um custo inicial mais alto em comparação com os veículos movidos a combustível fóssil. A maioria dos brasileiros ainda considera o preço de compra como um fator decisivo na escolha de um veículo, tornando os carros elétricos inacessíveis para muitos consumidores.

[409] Qualificação. Engenharia Elétrica, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[410] Qualificação. Engenharia Elétrica, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[411] Qualificação do orientador. Professor Thiago Prado de Campos

O custo da eletricidade no Brasil varia consideravelmente de acordo com a região do país. Embora em algumas áreas a eletricidade seja relativamente barata, em outras, os preços podem ser mais elevados, afetando a vantagem econômica dos carros elétricos. Isso cria uma disparidade na economia de custos para os proprietários de carros elétricos, dependendo de onde vivem (BARAN, 2012).

A disponibilidade de modelos de carros elétricos no mercado brasileiro ainda é limitada em comparação com os veículos a combustão interna. Isso não apenas restringe as opções dos consumidores, mas também pode ser um problema quando se trata de encontrar peças de reposição e técnicos qualificados para a manutenção desses veículos (BERMUDEZ, 2020).

Embora os carros elétricos sejam considerados mais ecológicos do que os veículos movidos a combustíveis fósseis, sua pegada ambiental depende das fontes de eletricidade utilizadas para carregar as baterias. O Brasil possui uma matriz elétrica relativamente limpa, mas a geração de eletricidade a partir de fontes sujas, como o carvão, pode prejudicar os benefícios ambientais dos carros elétricos (REIS, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viabilidade dos carros elétricos no Brasil é desafiada por uma série de fatores, incluindo a falta de infraestrutura de carregamento, custos iniciais elevados, variação nos preços da eletricidade e disponibilidade limitada de modelos e peças de reposição. Embora haja um potencial significativo para a adoção de veículos elétricos no país, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas e investimentos direcionados para superar esses desafios e promover uma transição sustentável para a mobilidade elétrica no Brasil. À medida que a infraestrutura se expande e os preços se tornam mais acessíveis, os carros elétricos podem se tornar uma opção viável e ecologicamente favorável para os brasileiros.

3 REFERÊNCIAS

Baran, Renato (2012). A Introdução de Veículos Elétricos no Brasil: Avaliação do Impacto no Consumo de Gasolina e Eletricidade / Renato Baran. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2012.

Bermúdez-Rodríguez, T., & Consoni, F. L.. (2020). Uma abordagem da dinâmica do desenvolvimento científico e tecnológico das baterias lítio-íon para veículos elétricos. Revista Brasileira De Inovação, 19, e0200014. https://doi.org/10.20396/rbi.v19i0.8658394

Hinrichs, R. A., & Kleinbach, M. (2014). Energia e meio ambiente (5th ed.). Cengage Learning Brasil. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116881

Jr, A. P., & Reis, L.B. D. (2016). Energia e sustentabilidade. Editora Manole. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761313.

PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS

BARROS, João Vitor Oliveira[412]
MARTINS, Maria Heloise[413]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[414]

RESUMO: A Staphylococcus aureus é considerada uma bactéria perigosa, tendo uma alta taxa de mutabilidade e resistência a muitos antibióticos, por isso, o estudo de tratamentos alternativos e tomar as precauções devidas contra ela é necessária. O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão a respeito do perfil de resistência dessa bactéria aos antimicrobianos. Assim, utilizamos artigos encontrados nas plataformas Google Acadêmico e BVS, tendo foco na resistência da mesma. Diante disso, concluiu-se que a composição e estrutura dessa bactéria, a taxa de mutabilidade espontânea, e o uso indiscriminado de antibióticos tem sido um impedimento para o combate da mesma.

Palavras-chave: MRSA, Staphylococcus aureus, antimicrobianos.

INTRODUÇÃO

Staphylococcus aureus é uma bactéria esférica, do grupo dos cocos gram-positivos, frequentemente encontrada na pele e nas fossas nasais de pessoas saudáveis. Contudo pode provocar doenças, que vão desde uma simples infecção até infecções graves (DE OLIVEIRA, 2022).

A *Staphylococcus aureus* causa muitos tipos de infecção, desde furúnculos até septicemias (sepse), endocardites (infecções no coração) e abscessos – dependendo do lugar onde se encontra. Uma septicemia causada pela bactéria é uma doença grave, assim como a pneumonia que tem alta mortalidade (RIBEIRO, 2003).

A resistência aos antimicrobianos de *S. aureus* é determinada por mutações em seus genes e/ou pela aquisição de genes de resistência de outras bactérias da mesma espécie, ou, eventualmente, de outras espécies, sendo considerado agora, após sua propagação global, um patógeno de interesse para a saúde pública mundial (LUNA, 2010). Sendo assim este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão a respeito do perfil de resistência dessa bactéria aos antimicrobianos.

[412] Acadêmico de Biomedicina, do 6° período, do Centro Universitário Campo Real.
[413] Acadêmica de Biomedicina, do 6° período, do Centro Universitário Campo Real.
[414] Professor, Doutor do colegiado de Biomedicina, do Centro Universitário Campo Real.

DESENVOLVIMENTO

Foi elaborada uma revisão de literatura, de caráter exploratório, mediante informações levantadas através de plataformas que permitiram a análise de diversos estudos publicados que contêm distintas informações sobre a resistência do *Staphylococcus aureus* aos antimicrobianos. A busca das informações se deu através das bases de dados do Google acadêmico, do Portal Regional da BVS e artigos da plataforma SCIELO. Selecionado artigos em que falavam tanto da resistência quanto da mutação da *S. aureus.*

Staphylococcus aureus é uma bactéria Gram-positiva que faz parte da microbiota normal da pele e das mucosas humanas, especialmente nas narinas. No entanto, ela também é um patógeno oportunista e pode causar uma ampla variedade de infecções, desde infecções cutâneas simples, furúnculos, impetigo, celulite e abscessos de pele, até infecções mais graves, como pneumonia, infecções do trato urinário e até mesmo infecções sanguíneas (DE OLIVEIRA, 2022).

Essa bactéria tem sua morfologia como cocos Gram- Positiva, apresentando como cachos de uva ou até mesmo diplococos em lâmina corada, não apresenta motilidade, não são esporulados, e em placa de petri são colônias grandes na maioria dos casos, cremosas, e sua coloração pode variar de branco a amarelo-dourado (DA SILVA TORRES et al, 2017).

A *Staphylococcus aureus* é uma bactéria Gram positiva, a composição dela é diferente da Gram negativa, tendo em vista que, ela tem mais peptideoglicanos, mais rígida, e tem uma camada mais espessa. Um fator importante dessa bactéria, é que ela produz ácidos teicóicos e lipoteicóicos componentes da parede celular. Ela também conta com citotoxinas como a toxina alfa, beta, delta, e gama, onde essas vão atuar causando dano tecidual e na destruição de células. Também produz toxinas esfoliativas, causando a SSSS (Síndrome da pele escaldada estafilocócica), as enterotoxinas que causam infecção no trato digestivo associada a intoxicação alimentar, e a toxina TSST-1 da Síndrome do Choque Tóxico (MURRAY et al., 2020).

O perfil de resistência aos antimicrobianos de *Staphylococcus aureus* é uma preocupação significativa na medicina atualmente, apesar de ser uma bactéria comum em nossa pele, pode ser um patógeno preocupante quando se trata de infecções (SANTOS, 2007).

Quando analisado o perfil de resistência aos antimicrobianos, podemos concluir:

Meticilina e Resistência à Penicilina: *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) é uma cepa particularmente preocupante, pois é resistente à penicilina e a muitos outros tipos de antibióticos beta-lactâmicos, como cefalosporinas e oxacilina. Isso pode dificultar o tratamento de infecções por MRSA (LUNA, 2010).

Resistência a Antibióticos: Além da meticilina, muitas cepas de *S. aureus* desenvolvem resistência a outros antibióticos que são mais comuns como eritromicina, clindamicina, tetraciclina e sulfonamidas. Sua resistência a tais medicações também é preocupante (LOPES, 2014).

Vancomicina: A resistência ao antibiótico Vancomicina é rara, são poucos casos relatados, mas pode ocorrer. A Vancomicina é um dos últimos recursos quando se trata do tratamento ao MRSA e outros antibióticos já falharam. No entanto, houve casos raros de *Staphylococcus aureus* resistentes à vancomicina (VRSA), e isto, representa uma ameaça significativa à saúde pública (AREDES, 2019).

Testes de Sensibilidade são realizados para determinar qual o perfil de resistência do *Staphylococcus aureus*. Os laboratórios realizam o cultivo da bactéria em placas de cultura, fazendo o isolamento da cepa, é possível determinar qual o antibiótico eficaz em cada caso (TEDESCO, 2014).

Alguns artigos trazem como responsável a resistência aos antibióticos, o uso excessivo dos mesmos em humanos e até mesmo em animais. O uso inadequado pode ser um dos motivos e contribuir para o desenvolvimento da resistência bacteriana, não só do Staphylococcus aureus como de outros patógenos também. Sendo assim, é fundamental prescrição médica e que os pacientes sigam as instruções de uso (GALVÃO, 2016).

Medidas de controle e prevenção da disseminação do *Staphylococcus aureus* resistente a antimicrobianos é importante em ambientes de saúde. Isso inclui a adoção de boas práticas de higiene e implantação de medidas de controle da infecção e isolamento quando necessário (RIBEIRO, 2003).

Novos antibióticos estão sendo pesquisados e desenvolvidos para combater infecções causadas pelo *S. aureus,* após a crescente resistência do mesmo, pesquisas estão sendo realizadas para que sejam desenvolvidos antibióticos que possam combater infecções causadas pelo Staphylococcus aureus e outras bactérias resistentes a antimicrobianos (DE OLIVEIRA, 2015).

Como alternativa ao tratamento contra essa bactéria tem sido motivo de pesquisa com relação a alta taxa de mutabilidade (TME - taxa de mutação espontânea) e

resistência da mesma, com isso, métodos alternativos como ozonioterapia, homeopatia, terapia bacteriofágica, e atividade de óleos essenciais e extrato de planta, estão sendo estudada com mais frequência (FANIN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo promovido pelo atual trabalho conclui-se, que a bactéria é um grande problema para a sociedade, tendo uma grande resistência a antibióticos como penicilina e os beta-lactâmicos, e alta taxa de mutação, um adendo que também conta como um problema para o combate dessa, é o uso indiscriminado de antibióticos, onde a população vem cada vez mais consumindo antimicrobianos por conta própria, tornando a resistência não só da *Staphylococus aureus,* mas também das outras, com isso estão sendo realizadas novas pesquisas de terapêuticas alternativas para o combate da *S. aureus,* como exemplo uso de óleos essenciais, homeopatia e ozonioterapia.

REFERÊNCIAS

AREDES, SIQUEIRA et al. ENDOCARDITE INFECCIOSA por Staphylococcus aureus devido à utilização de cateteres venoso central. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 28, n. 3, 2019.

DA SILVA TORRES, Angélica; DE OLIVEIRA PERONICO, Uildemara Laiane; DE OLIVEIRA KOCERGINSKY, Patrícia. Isolamento e identificação de staphylococcus aureus a partir de nasofaringe de profissionais de saúde: uma revisão de literatura isolation and identification of staphylococcus aureus health professionals nasopharynx from: a literature review. Disponível em:<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/08/17211.pdf> . Acesso em: 24 de setembro de 2023.

DE OLIVEIRA, Adriana Cristina; OLIVEIRA DE PAULA, Adriana; FARNETANO ROCHA, Rodrigo. Custos com antimicrobianos no tratamento de pacientes com infecção. Avances en Enfermería, v. 33, n. 3, p. 352-361, 2015.

DE OLIVEIRA, Márcia Farsura et al. Revendo o tratamento para pneumonia causada por Staphylococcus aureus resistente à meticilina. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, p. e8411124338-e8411124338, 2022.

FANIN, Maurício et al. Métodos alternativos no tratamento de infecções causadas por Staphylococcus aureus. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 14, n. 1, p. 24-32, 2020.

GALVÃO, José Lucas Ferreira Marques et al. Endocardite infecciosa: uma revisão do microrganismo ao tratamento. 2016.

LOPES, Vanessa Knauf et al. Infecções multirresistentes por Staphylococcus aureus: Tratamento e profilaxia. J. bras. med, 2014.

LUNA, Carlos M. et al. Tratamento de Staphylococcus aureus resistente à meticilina na América Latina. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 14, p. 119-127, 2010.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica / Patrick R. Murray, Ken S. Rosenthal, Michael A. Pfaller. - 8. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020. 848 p.: il.: 27 cm.

RIBEIRO, Isabel; CASTANHEIRA, Rui. Tratamento e prevenção das infecções e da colonização por Staphylococcus aureus. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 9, n. 5, p. 395-409, 2003.

SANTOS, André Luis dos et al. Staphylococcus aureus: visitando uma cepa de importância hospitalar. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 43, p. 413-423, 2007.

TEDESCO, Luana et al. Avaliação antibacteriana do extrato de Melaleuca (Melaleuca alternifolia) frente à cepa de Staphylococcus aureus. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 18, n. 2, 2014.

FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL

PEREIRA, Kétsia Gabrielly Fedex[415]
MILANI, Daniela[416]

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo identificar o papel da família quanto a alimentação de crianças de 0 a 12 anos de idade. Por meio de uma revisão narrativa, foi identificado que a família tem influência na obesidade infantil, por ser a responsável pelos alimentos ingeridos pelas crianças, porém não é o único fator da doença, tendo outras variáveis importantes.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Família. Criança. Sobrepeso. Obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo aumento de gordura no corpo de uma pessoa e classificada de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), há também o sobrepeso que é dito como excesso de gordura corporal. A diferenciação desses se dá pelo resultado do IMC, o qual varia a cada idade. Uma pesquisa de 2017 da OMS, apresenta que no mundo há cerca de 124 milhões de crianças e adolescentes obesos. Já no Brasil, segundo o Ministério da Saúde pressupõe-se que 6,4 milhões de crianças estejam com sobrepeso e 3,1 milhões já são obesos. Destes, apenas 13,2% do público infantil até nove anos de idade fazem acompanhamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim sendo, esta revisão visa responder o questionamento: a família pode ser o único causador da obesidade nas crianças? E tem como objetivo identificar o papel da família quanto a alimentação de crianças de 0 a 12 anos de idade.

2 DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

O estudo opera uma revisão bibliográfica com caráter narrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 23 de abril de 2023 a 03 de julho de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme). Foram realizadas três buscas distintas, por meio de combinações dos seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Criança OR pré-escolar AND Sobrepeso AND Família; Criança OR pré-escolar AND Obesidade AND Família e Obesidade Infantil AND Família.

[415] Enfermagem, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[416]Doutorado em Ciências da Saúde. Docente Curso de Enfermagem, Centro Universitário Campo Real.

Foram incluídos estudos dos últimos dez anos (2013 a 2023), disponíveis em português e que abordassem os aspectos relacionados ao sobrepeso ou obesidade infantil. Foram excluídos estudos que não tenham sido publicados na íntegra. Após as buscas, realizou-se a leitura dos títulos e resumos com objetivo de verificar se atendiam aos critérios de inclusão, seguido de leitura na íntegra dos artigos selecionados. Devido ao caráter bibliográfico, o presente estudo não precisou ser avaliado pelo comitê de ética em pesquisa.

3 RESULTADOS

A partir da busca realizada pela inclusão dos descritores na base de dados BVS/Bireme, foram identificados um total de 2.544 estudos, sendo que 58 foram excluídos devido à duplicidade. Destes, restaram 2.486, os quais foram analisados a partir da leitura do título e resumo. Restaram 124 estudos, os quais foram avaliados na íntegra e 11 eram condizentes com o tema proposto.

QUADRO 1: Características dos Estudos Selecionados

Título	Autor/ Ano	Objetivo do estudo	Tipo do estudo	País/ Revista	Principais resultados/ Conclusão
Hábitos alimentares de crianças de 2 à 6 anos de uma escola comunitária em tempos de COVID-19: estudo descritivo.	SENT, L. D, et al. 2022.	Identificar como eram os hábitos alimentares durante a COVID-19 de crianças entre 2 e 6 anos.	Transversal, descritivo; abordagem exploratória quantitativa.	Brasil, Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR.	A ingestão de alimentos ultraprocessados, tempo de tela por dia e uso da criatividade sexo da criança e nível de escolaridade dos pais estão relacionadas ao hábitos alimentares
Alimentação e obesidade de crianças na fase pré escolar: significados atribuídos pelos pais.	DE FARIA, G, C, C, et al. 2021	Observar o modo como os pais de crianças acima do peso avaliam a qualidade dos alimentos ofertados à seus filhos.	Descritivo; abordagem exploratória qualitativa.	Brasil, Revista Nursing.	Entre os dois e seis anos de idade, é quando a criança começa a manifestar suas preferências com base no que lhe é ofertado, sendo assim os pais têm extrema responsabilidade em guiar os hábitos de seus filhos.
Associação entre estrutura familiar, nível de escolaridade e emprego da mãe com estilo de vida sedentário em crianças em idade escolar primária.	NAVA, F. V, et al. 2013.	Apontar a relação entre o estilo de vida de crianças de seis a doze anos e sua estrutura familiar e a condição financeira de sua mãe.	Transversal.	Brasil, Jornal de Pediatria.	Crianças com pais separados estão mais propensas a obterem sedentarismo e sobrepeso do que crianças com pais casados; a escolaridade e o trabalho da mãe não interfere no estilo de vida do filho.
Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas	JAIME, P. C, et al. 2017.	Analisar a interferência do ambiente familiar	Transversal.	Brasil, Revista de	A ingestão de bebidas açucaradas por menores de dois anos tem influência

em menores de dois anos		sobre a ingestão de bebidas açucaradas antes dos dois anos de idade.		Saúde Pública.	familiar. Há ligação com o tempo que a criança fica em frente às telas.
Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança.	PINTO, L. P. 2017.	Verificar a influência da consciência dos pais sobre a alimentação de seus filhos e o estado nutricional do mesmo.	Transversal, quantitativo, descritivo e correlacional	Portugal, Instituto Politécnico de Viseu.	A família é tida como principal influência nos hábitos alimentares das crianças, pois sabe-se que as mesmas não têm conhecimento sobre alimentos nutritivos.
Comportamento alimentar da criança: a influência materna.	LEIRAS, E. M. V. 2015	Investigar a conexão entre os hábitos alimentares das mães aos hábitos alimentares dos filhos.	Descritivo-correlacional	Portugal, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.	Há relação entre o hábito alimentar da mãe com o do filho, porém há outros fatores como: a influência do pai, avós, a condição socioeconômica, creches e escolas.
O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil.	VERGA, S. M. P, et al. 2022.	Verifica o comportamento nutricional familiar perante a obesidade infantil	Qualitativo do tipo Teoria Fundamenta da nos Dados.	Brasil, Rev. Bras. Enf.	A família se moldou à situação, em alguns casos todos que moram na casa entraram na reeducação alimentar para influenciar e incentivar a criança que necessitava do tratamento.
Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa	LERVOLINO, S. A, et al. 2017.	Entender a interferência da família nos hábitos nutricionais da criança com obesidade.	Descritivo exploratório, qualitativo.	Brasil, Revista Ciência, Cuidado e Saúde.	Para haver mudança no estilo de vida da criança, não basta apenas os pais saberem sobre, mas também pôr em prática mudando seu estilo de vida.
"Não pode!": A função paterna e a obesidade infantil.	GOMES, F. K. T. M, et al. 2014.	Avaliar como pais de crianças obesas poderiam auxiliar na diminuição da incidência da obesidade.	Qualitativo.	Brasil, Revista Psico.	Pais perfeccionistas cobram de seus filhos também. Um dos entrevistados fala à pesquisadora que é rígido com o filho em relação a sua alimentação porque ele precisa saber se controlar.
Relações Familiares e Comportamento Alimentar.	COELHO, H. M, et al. 2014.	Analisar qual a relação dos conflitos familiares com o aumento do peso das crianças.	Quantitativo	Brasil, Psicologia: Teoria e Pesquisa.	Crianças acima do peso, constantemente estão inseridas em famílias com uma relação distorcida da normalidade.
Nem Só de Pão se Vive: A Voz Das Mães na Obesidade Infantil.	MORAES, P. M, et al. 2013.	Assimilar o histórico familiar da criança obesa e como as famílias se sentem com a situação.	Quantitativo	Brasil, Revista Psicologia: Ciência e Profissão.	Algumas das dificuldades foram: mudança alimentar da família para auxílio no tratamento da criança, não conseguir delimitar quanto e o que o filho pode comer.

4 DISCUSSÃO

Pode-se entender que a obesidade infantil está realmente ligada com a influência familiar, mas que outros fatores também moldam o mau hábito da criança.

Segundo Sent et al. (2022), o sexo da criança e a escolaridade dos pais estão ligados a obesidade infantil. É durante a primeira infância que as crianças começam a manifestar seus gostos e por isso, os pais são os responsáveis por guiar os filhos ao bom estilo de vida (DE FARIA, et al., 2021). Já para Nava et al. (2013), essa afirmativa é incorreta, pois há outros fatores importantes que se relacionam à obesidade, como: estado civil dos pais, crianças cujos pais são divorciados têm maior predisposição a serem obesas do que aquelas cujos pais estão juntos.

Segundo Lervolino (2019), além de fatores emocionais, o fato da criança não permanecer apenas em uma casa, a faz não ter uma rotina e hábito alimentar saudável.

O Ministério da Saúde recomenda que o consumo de açúcar não aconteça antes dos dois anos. No entanto, sabe-se que essa recomendação não é seguida por todas as famílias. Identificou-se que na maioria dos casos, crianças que ingerem bebidas açucaradas estão em um núcleo familiar, onde há adultos com mais de 65 anos, e que consomem bebidas açucaradas regularmente e com o costume de ficar em frente a telas por mais de três horas (JAIME, PRADO e MALTA, 2017).

A condição socioeconômica, creches e escolas estão também relacionadas ao mau hábito alimentar das crianças, porém a família tem papel primordial, pois as crianças não têm conhecimento sobre alimentos nutritivos e aprendem com educação e exemplos vindo dos responsáveis (PINTO, 2016; LEIRAS, 2015).

Famílias com crianças obesas encontram dificuldades principalmente na mudança que enfrentam no tratamento dos filhos e a falta de conhecimento sobre quanto e o que a criança pode comer (MORAES e DIAS, 2013). A reeducação alimentar de uma criança obesa, não pode ser apenas dela, mas de todos que convivem juntos. Verga (2022), identificou que nas famílias em que foi apenas alterada a alimentação da criança, não houve resultados desejados. Já nas famílias em que todos os membros participaram da mudança, houve mudança de comportamento da criança.

Muito se fala sobre a relação mãe/filho e pouco sobre pai/filho, Gomes (2014), identificou que os pais deixam o papel de impor limites para que as mães o façam. Entretanto, há vezes que os pais mesmos estabelecem limites, porém de forma rigorosa, eles veem a obesidade de seu filho como descontrole da criança.

Coelho (2014), encontrou uma variável diferente das outras, porém de extrema importância, que é a relação que a criança tem com a família. Em seu estudo conseguiu identificar que as crianças que dentro de suas casas têm livre arbítrio e podem expressar seus sentimentos, estão com o peso dentro da normalidade e quando

estão em uma família com a relação distorcida do normal, geralmente estão acima do peso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil não está ligada apenas com a influência dos familiares, mas também com fatores socioeconômicos como: estado civil dos pais, creches/escolas, nível de escolaridade dos pais, trabalho da mãe e relação carinhosa entre os pais e filhos. Percebe-se que a família exerce influência no processo saúde/doença da criança, visto que nessa idade, ela não tem condições de saber o que é correto e incorreto, e que está na fase de manifestação de seus gostos. Desta forma, os pais devem estar ali para nortear seus filhos para uma alimentação saudável e hábitos contra o sedentarismo.

4 REFERÊNCIAS

DE FARIA, G. C. C. et al. Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 274, p. 5389-5400, 2021.

DEL SENT, L. et al. Hábitos alimentares de crianças de 2 a 6 anos de uma escola comunitária em tempos de Covid-19: estudo descritivo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

FARIAS, E.S.; GUERRA-JÚNIOR, G.; PETROSKI, É. L. Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia. **Revista de nutrição**, v. 21, p. 401-409, 2008.

GOMES, F. K. T. M.; DEZAN, S. Z.; BARBIERI, V. Não pode! A função Paterna e a Obesidade Infantil. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 176-186, 2014.

IERVOLINO, S. A.; DA SILVA, A. A.; SAVAGET PAIVA LOPES, G. S. Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, 2017.

JAIME, P. C.; PRADO, R. R.; MALTA, D. C. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

LEIRAS, E. M. V. **Comportamento alimentar da criança: a influência materna**. 2015. Dissertação de Mestrado.

PINTO, L. P. **Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as caraterísticas sociodemográficas e estado nutricional da criança**. 2016. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Viseu (Portugal).

VÁZQUEZ-NAVA, F. et al. Association between family structure, maternal education level, and maternal employment with sedentary lifestyle in primary school-age children. **Jornal de pediatria**, v. 89, p. 145-150, 2013.

MORAES, P. M.; DIAS, C. M. S. B. Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 46-59, 2013.

VERGA, S. M. P. et al. O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210616, 2022.

COELHO, H. M.; PIRES, A. P. Relações familiares e comportamento alimentar. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, p. 45-52, 2014.

ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA E CONDUTIVIDADE DO SOLO

ZANLORENSE, Julio Andrey[417]
KEMPINSKI, Eduarda[418]
FIORI, Danilo[419]
VALENGA, Marcia Gabriela Pianaro[4]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[5]

RESUMO: Conhecer as características do solo é crucial para entender se ele está adequado para o cultivo. Nesse sentido, esse estudo avaliou a consistência e a condutividade elétrica de uma amostra de solo coletada no quintal de uma residência. Os resultados de consistência mostraram que o solo era ligeiramente duro, não pegajoso e ligeiramente plástico, características vantajosas quando ao manejo e posterior cultivo da área. Com relação a condutividade, foi possível evidenciar a presença de espécies carregadas no solo, que podem estar relacionadas com o conteúdo mineral da amostra.

Palavras-chave: Análises do solo. Consistência do solo. Condutividade do solo.

1 INTRODUÇÃO

O solo é o meio no qual as plantas crescem, fornecendo suporte mecânico, água e nutrientes para as raízes, a partir das quais são distribuídos para o restante da planta. Assim, conhecer as características do solo é crucial para entender se ele está adequado para o cultivo ou se adaptações prévias devem ser realizadas, sendo importante, portanto, realizar análises físico-químicas do solo (PEREIRA *et al.*, 2018).

De acordo com Teixeira *et al.* (2017, p. 15):

> (...) O tamanho do esforço de caracterização depende do que se pretende avaliar ou resolver, bem como dos recursos disponíveis. Assim, a caracterização pode envolver esforços diferenciados, como uma análise de menor complexidade, ou aquelas que requerem determinações altamente precisas, assim como determinação de poucas ou muitas propriedades do solo. (TEIXEIRA *et al.*, 2017, p. 15).

Assim, considerando que a finalidade da análise é um conhecimento prévio das características da amostra, podem ser empregadas técnicas simples na análise do solo. Nesse sentido, duas características do solo que podem ser empregadas por procedimentos simplificados são a consistência e a condutividade elétrica. A consistência está associada a influência que as forças de atração entre as partículas de

[417] Acadêmico de Agronomia, segundo período, Centro Universitário Campo Real – Irati.
[418] Acadêmica de Agronomia, segundo período, Centro Universitário Campo Real – Irati.
[419] Acadêmico de Agronomia, segundo período, Centro Universitário Campo Real – Irati.
[4] Professora do Centro Universitário Campo Real – Irati.
[5] Professor do Centro Universitário Campo Real – Irati.

solo exercem entre si e com a atração das moléculas de água pela superfície das partículas sólidas, podendo influenciar a dureza e questões texturais do solo. Por sua vez, as medidas de condutividade elétrica, além de fornecer estimativas sobre as cargas inerentes ao solo, permitem evidenciar a presença de minerais – na forma de partículas carregadas – no solo (KNOPKI et al., 2020; SANTOS et al., 2015).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar análises da consistência e da condutividade de uma amostra do solo, por meio de procedimentos simples, associando as observações com as propriedades do meio em questão.

2 DESENVOLVIMENTO

A amostra de solo analisada foi coletada no quintal de uma residência na localidade de Mato Queimado, em Irati – PR, seguindo as recomendações da Embrapa (EMBRAPA, 2012). Antes de realizar as análises, a amostra foi destorroada usando rolo de madeira. Após esse procedimento, observou-se que a amostra apresentava vários fragmentos de galhos e resíduos de matéria orgânica, o que está relacionado a adição e mistura de palhada no solo, feita pelos proprietários da residência na qual se realizou a coleta. Assim, antes de seguir para as demais análises, os fragmentos maiores de galhos foram manualmente separados do solo.

2.1 Análise da Consistência do Solo

Para avaliar a dureza do solo, torrões secos da amostra foram selecionados e apertados entre o polegar e o indicar, tentando quebrá-los (Figura 1A). Mesmo apresentando certa resistência, foi possível quebrar o torrão e o solo foi considerado ligeiramente duro. Em solos extremamente duros, há dificuldade de penetração das raízes das plantas e de preparo para o cultivo, sendo assim, como a amostra não apresenta essa característica, acaba fornecendo um meio mais propício a plantação e ao desenvolvimento, com relação a essa característica (KNOPKI et al., 2020).

Para avaliar a pegajosidade, o solo foi molhado com água e amassado, até formar uma espécie de massa de modelar. Então, essa massa foi apertada entre o polegar e o indicador, verificando se ela grudava ou não dos dedos (Figura 1A). Como a massa de solo não grudou em nenhum dos dedos, ele foi considerado não pegajoso. Essa observação também foi considerada vantajosa para o uso do solo no cultivo, visto

que o manejo do solo é facilitado quando a pegajosidade não é elevada, pois diminui-se a aderência a materiais e implementos, por exemplo (KNOPKI et al., 2020).

Para avaliar a plasticidade da amostra do solo, a massa de modelar formada pela mistura de solo e água foi amassada e, aos poucos, enrolada, tentando formar um fio de cerca de 4 mm de diâmetro. Depois, tentou-se dobrar esse fio, no formato de uma curva (formato da letra “U”) (Figura 1C). Observou-se que foi possível formar o fio com a amostra de solo, porém, ao tentar dobrá-la, ela acabava quebrando, fazendo com que o solo analisado fosse classificado como ligeiramente plástico. Assim como discutido para a pegajosidade, o fato de o solo não apresentar plasticidade elevada é uma vantagem para o manejo, permitindo, inclusive, que se trabalhe dentro de uma faixa mais ampla de umidade do solo (KNOPKI et al., 2020).

Figura 1. Análise da consistência da amostra de solo: (A) Pegajosidade; (B) Plasticidade

(A)

(B)

Fonte: Os Autores (2023)

2.2 Análise da Condutibilidade Elétrica do Solo

Para investigar a condutividade elétrica do solo, usou-se um sistema de duas lâmpadas de LED (5 e 9 W), com contato elétrico de fios de cobre. Nas medidas, inicialmente, adicionou-se 50 mL de água destilada em um béquer, que foi aquecido até fervura, sendo introduzido os fios de cobre na água, sem deixar que se tocassem (GEPEQ, 1998). Nesse caso, conforme apresentado na Figura 2A, observou-se que as duas lâmpadas acenderam, porém com pouca intensidade luminosa.

A água é um solvente anfiprótico, ou seja, pode se comportar como um ácido ou como uma base. Assim, mesmo na água pura, ocorrem reações de transferência de prótons, que resultam na autoionização da água, levando a formação dos íons hidrônio (H3O+) e hidróxido (OH-), de acordo com a reação: $H_2O(l) + H_2O(l) \rightleftarrows H_3O^+(aq) + OH^-(aq)$. Essa reação ocorre como um processo reversível que, eventualmente, atinge um estado de equilíbrio, expresso pela constante do produto iônico da água (Kw). Essa constante, por sua vez, tem seu valor aumentado com o aumento da temperatura,

indicando que mais íons são formados. Como esses íons são espécies carregadas, pode ocorrer condução de eletricidade, explicando porque as lâmpadas acenderam mesmo em água pura (SKOOG et al., 2016).

Figura 2. Análise da condutividade elétrica usando como meio condutor: (A) água destilada aquecida; (B) Água destilada aquecida contendo a amostra de solo

(A)

(B)

Fonte: Os Autores (2023)

Depois, cerca de duas colheres da amostra de solo foram adicionadas ao béquer contendo água destilada, que foi novamente aquecido até perto da ebulição, sendo introduzidos os fios do sistema de medição da condutividade nessa mistura. Nesse caso, conforme pode ser observado na Figura 2B, as lâmpadas acenderam com uma intensidade luminosa maior do que para a água pura.

Em geral, as frações calhaus, cascalho e areia do solo são constituídas por minerais primários, formados no processo de intemperismo físico da rocha de origem. Nesses minerais, incluem-se nutrientes importantes para os vegetais, como cálcio, potássio, magnésio, ferro, manganês, cobre e zinco, que são encontrados na forma de seus respectivos cátions metálicos (Ca^{2+}, K^{+}, Mg^{2+}, Fe^{2+} ou Fe^{3+}, Mn^{2+}, Cu^{2+} e Zn^{2+}). Além disso, a fração argila do solo é composta pelos chamados argilominerais, cujas partículas são relativamente pequenas, formando coloides carregados, que contribuem para a condutividade elétrica do solo (BRANDÃO *et al.*, 2021). Assim, visto que o experimento indicou maior condutividade elétrica na presença da amostra de solo, foi possível evidenciar a presença de maior número de espécies carregadas na amostra, relacionadas aos minerais que a compõe.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as características de consistência e condutividade de uma amostra de solo é fundamental para realizar trabalhos na agricultura. Neste estudo, verificou-se características vantajosas quanto a consistência da amostra de solo, que facilitam o manejo da área e o desenvolvimento dos cultivos. Além disso, a análise de condutibilidade elétrica revelou a presença de minerais carregados na amostra de solo, o que contribui para a condução de eletricidade, mas também na nutrição das culturas ali plantadas.

4 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, D.S.; SILVEROL, A.C.; SEVERO, F.F.; VICENTE, L.C.; PELINSON, N.S.; STEIN, R.T.; FINKLER, R.; SILVEIRA, T.A. da. **Química e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

GEPEQ – IQ – USP. Experimento sobre Solos. **Química Nova na Escola**. n.8, 1998.

KNOPKI, A.V.G.; PIRES, K.H.; SILVA, A.N.; WEBER, L.L.; SILVA, B.O.; GUEDES, L.; SILVA, B.P.; STABEN, L.A.; SOUSA, C.E.; LIMA, M.R.; ALVES, C.M.; ARAÚJO, M.F.; SILVA, E.A.; YOSHIOKA, M.H.; BONFIEUR, E.J.; SOARES, N.R.; MAIA, G.N.; SILVA, P.R.; CAMPOS, G.S.; METLING, R.M.S.; GONZATTO, G.; SANT'ANNA, S.P.; PASSOS, J.; COSTA, T.C.B.; CORDEIRO, J.K.F.; SCUCATO, T.; LOZOVEI, J.C.; PRESTES, V.M.; SCHELEDER, J. **Experimentos na educação em solos**. Curitiba: UFPR, 2020.

EMBRAPA. Coleta de solo para análise – Orientações. Responsáveis técnicos: MÉLEM-JÚNIOR, N.J.; BATISTA, E.M. 2.ed. 2012.

PEREIRA, K.V.A.; MORAIS, F.M.; FERREIRA, S.N. Métodos de análises físico-químicas de solos: uma revisão sistemática da literatura. **Nona Jornada de Iniciação Científica e Extensão – Instituto Federal do Tocantins**, 2018.

SANTOS, Raphael D.; LEMOS, Raimundo C.; SANTOS, Humberto G.; KER, João C.; ANJOS, Lúcia H. C.; SHIMIZU, Sérgio H. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 7.ed., Viçosa: SBCS, 2015.

SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J., CROUCH, S.R. **Fundamentos de Química Analítica**. 9.ed. Tradução de Robson Mendes Matos, São Paulo: Cencage Learning, 2017.

TEIXEIRA, P.C.; DONAGEMMA, G.K.; FONTANA, A.; TEIXEIRA, W.G. **Manual de métodos de análise de solo**. 3.ed. Brasília: Embrapa, 2017.

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES BIOLÓGICOS DO SOLO EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO.

PEREIRA, Jean Carlo[420]
NEUMANN, Alexandro Miguel [421]
MOSELE, Ana Caroline [422]

RESUMO: Até julho de 2020, entender os índices de fertilidade do solo, se limitava em analisar teores químicos e físicos, no entanto, faltava uma peça nesse "quebra-cabeça", que era a mensuração dos indicadores biológicos dos solos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar e traçar um comparativo dos bioindicadores do solo de duas propriedades agrícolas situadas no município de Bela Vista do Toldo –SC as quais utilizam sistemas de manejo de solo diferentes, comparando os dados obtidos com um solo de Mata Nativa (MN).

Palavras-chave: Indicadores biológicos do solo. Sistemas de manejo. Comparativo.

1 INTRODUÇÃO

Até julho de 2020, entender os índices de fertilidade do solo, se limitava em analisar teores químicos e físicos; teores de argila, teores de areia, teores de silte, classificação textural. (MENDES, 2021). Porém, a fertilidade do solo é pautada de três pilares; fertilidade química, fertilidade física e fertilidade biológica, onde a interação desses três componentes com as características naturais, resulta no nível de fertilidade dos solos. No entanto, a mensuração de indicadores biológicos era deficitária, quando no dia 23 de julho de 2020 foi lançada a tecnologia Embrapa de Bioanálise, que tem como objetivo entender melhor os indicadores biológicos dos solos. De acordo com Neto (2021) esses bioindicadores estão relacionados ao potencial produtivo e a sustentabilidade de acordo com o tipo de manejo e uso de solo que se está sendo empregado, os quais permitem avaliar em resumo a saúde dos solos.

A arilsulfatase é uma enzima que participa do ciclo do enxofre (S) no solo, ao hidrolisar ligações do tipo éster de sulfato, o que libera íons sulfato (SO_4^{2}), forma que as plantas conseguem absorver o enxofre (Nogueira & Melo, 2003). A atividade de arilsulfatase tem sido recomendada como indicadora sensível da degradação dos solos por mostrar de forma prematura alterações no conteúdo de matéria orgânica do solo (Chaer & Fernandes, 2010; Lopes et al., 2013).

[420] Estudante de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[421] Estudante de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[422] Engenheira Agrônoma, Msc Engenharia Sanitária e Ambiental.

Enquanto a β-glicosidase é uma enzima particularmente útil no monitoramento da qualidade do solo, devido ao seu papel central na ciclagem e mineralização da matéria orgânica, é uma enzima que está envolvida na degradação da celulose. Sendo assim, quanto maiores os indicadores de β-glicosidase, maior será a ciclagem de nutrientes e melhor será a qualidade do solo.

As duas enzimas, arilsulfatase e β-glicosidase, são duas proteínas que os microrganismos excretam no solo para digerir os materiais orgânicos, como restos de culturas anteriores, outros microrganismos mortos etc. e em seguida consumi-los novamente.

Enquanto as plantas fazem a conexão da atmosfera com o solo por meio da fotossíntese, a maquinária biológica do solo (macro, meso e microrganismos) é a responsável pelo seu "funcionamento" e participa de processos que vão desde a gênese até a decomposição de resíduos orgânicos, o que resulta na ciclagem dos nutrientes minerais utilizados pelas plantas e depositados em seus tecidos (Mendes et al., 2019).

O objetivo do presente trabalho é analisar e comparar os bioindicadores de um Manejo de Solo Convencional (MC) que é utilizado por uma propriedade, com o Manejo de Sistema de Plantio Direto (SPD) consolidado utilizado por outra propriedade, comparando os Bioindicadores dessas duas áreas, com um solo de Mata Nativa (MN).

Relacionar os bioindicadores de ambas as áreas com um solo de Mata Nativa se justifica pelo fato de que áreas onde nunca houve interferência do homem, preservam as características naturais e qualidade do solo.

2 DESENVOLVIMENTO

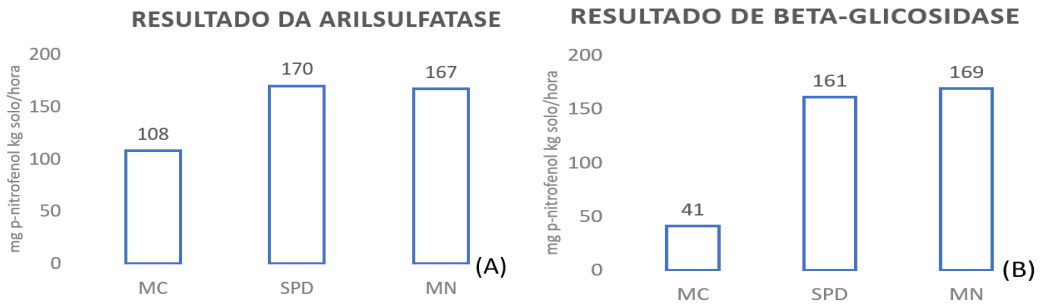
As propriedades utilizadas como objeto do estudo estão situadas em Bela Vista do Toldo – SC, planalto norte Catarinense. As coordenadas geográficas para a área de Manejo Convencional (MC) são -26°19'47.7"S -50°31'07.0"W, enquanto para as áreas de Manejo SPD e Área de Mata Nativa (MN) são de -26°20'01.3"S -50°31'05.1"W, com altitude média da região de 755 metros, tipo de solo com classificação de Latossolo.

Em ambas as áreas foram coletadas amostras de solo na profundidade de 0-10 cm, pois essa camada é a mais impactada quando se refere a biologia do solo. Na propriedade onde o produtor adota o manejo convencional, utiliza-se arado de disco e grade niveladora para realizar o preparo do solo. Já na propriedade que tem manejo de Sistema de Plantio Direto consolidado, o produtor adota diversos outros manejos

conservacionistas, como rotação de culturas, não revolvimento do solo, correção de acidez no perfil até 60 cm de profundidade, elementos químicos do solo em equilíbrio e manutenção constante de plantas de cobertura; consequentemente teores elevados de matéria orgânica, além do uso de Bioativador de solo e produtos biológicos.

Com os diferentes manejos utilizados pelos produtores, obteve-se os seguintes resultados para a enzima Ariulsufatase figura (A) e β-glicosidase figura (B), abaixo.

Figura 1- Comparativo dos resultados da Arisulfatase (A) e β-glicosidase (B).



Fonte: os Autores (2022).

Para o indicador de arilsulfatase, a diferença em percentual do manejo de sistema de plantio direto (SPD) para o manejo convencional (MC) foi que o SPD apresentou 57,4% a mais do indicador. Já a área de mata nativa (MN) apresentou 54,62% a mais da enzima arilsulfatase em relação ao manejo convencional (MC), ainda comparando a mata nativa (MN) com o sistema de plantio direto (SPD) obteve-se um incremento de 1,79% a mais de arilsulfatase na área de sistema e plantio direto (SPD).

Para o indicador de β-glicosidase a diferença em percentual do manejo de sistema de plantio direto (SPD) para o manejo convencional (MC) foi que o SPD apresentou 292,68% a mais do indicador. Já a área de mata nativa (MN) apresentou 312,19% a mais da enzima β-glicosidase em relação ao manejo convencional (MC), ainda comparando a mata nativa (MN) com o sistema de plantio direto (SPD) obteve-se um incremento de 4,97% a mais de β-glicosidase na área de mata nativa (MN).

Em um trabalho de avaliação de indicadores microbianos de qualidade do solo em diferentes manejos, Lisboa et al. (2012) avaliaram vários tipos de manejos, e compararam em 4 ciclos os indicadores biológicos no plantio convencional (PC) e plantio direto (PD). Para os bioindicadores da arilsulfatase no ciclo 1, ciclo 2, ciclo 3 e ciclo 4, comparando plantio direto (PD) com o plantio convencional (PC), chegaram aos resultados de 151,76%, 411,72%, 83,64% e 73,24% respectivamente a mais de arilsulfatase no manejo de plantio direto.

Pode-se relacionar que essas diferenças na arilsulfatase e β-glicosidase de manejos que não revolve o solo, estão totalmente ligadas ao maior aporte de carbono no solo e maiores teores de matéria orgânica.

Como os bioindicadores arilsulfatase e β-glicosidase são objetos norteadores sobre como está a saúde dos solos, os teores da matéria orgânica estão totalmente relacionados aos tipos de manejos que vem sendo conduzido nas áreas agrícolas brasileira, sendo assim as enzimas arilsulfatase e β-glicosidase são influenciadas diretamente aos teores de matéria orgânica.

Portanto, os resultados obtidos de matéria orgânica nos diferentes manejos, estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados de matéria orgânica

Amostra de Solo	**MC**	**SPD**	**MN**
M.O. em g/dm³	22	44	84

Fonte: os Autores (2022)

A diferença em percentual do manejo de sistema de plantio direto (SPD) para o manejo convencional (MC) foi que o SPD apresentou 100% a mais de matéria orgânica. Já a área de mata nativa (MN) apresentou 281,81% a mais de matéria orgânica em relação ao manejo convencional (MC), ainda comparando a mata nativa (MN) com o sistema de plantio direto (SPD) obteve-se um incremento de 90,92% a mais de matéria orgânica na área de mata nativa (MN). Esse resultado está ligado ao fato de que a área de mata nativa (MN) nunca sofreu intervenções do homem e mesmo que a área de sistema de plantio direto (SPD) seja hoje uma prática conservacionista e com excelentes indicadores biológicos, em algum momento, essa área sofreu mudanças antrópicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo de solo tem influência direta na produção agrícola e nos indicadores biológicos, químicos e físicos obtidos através das análises de rotinas e agora também nas BioAs. Os resultados foram obtidos com base em uma amostra de MN e comparando duas amostras vizinhas, uma com manejo adequado SPD e outra que é utilizado a gradagem MC. Obteve-se como resultado que o solo bem manejado (SPD) tem a qualidade semelhante ao da mata nativa (MN), já o solo com gradagem (MC) tem

baixa atividade biológica e seus indicadores, menores teores de matéria orgânica, menores níveis e capacidade do solo se suprir, armazenar e ciclar nutrientes.

4 REFERÊNCIAS

CHAER, G. M. & FERNANDES, M. F. **Comparando a sensibilidade das propriedades físicas, químicas e biológicas a um gradiente de degradação induzida do solo**. Em: 19º Mundial Congresso de Ciência do Solo, Brisbane, Austrália. 2010.

LISBOA, Bruno Brito et al. **Indicadores microbianos de qualidade do solo em diferentes sistemas de manejo.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/BqfJddJP4fLkbCVdqPjyRZM/?lang=pt#>. Acesso em: 15 set. 2022.

LOPES, A.A.D.C.; SOUSA, D.M.G.D.; CHAER, G.M.; JUNIOR, F.B.D.R.; GOEDERT, W.J. & MENDES, I.D.C. 2013. **Interpretation of Microbial Soil Indicators as a Function of Crop Yield and Organic Carbon**. Soil Science Society of American Journal, 77:461-472.

MENDES, et al. **Tecnologia BioAS: uma maneira simples e eficiente de avaliar a saúde do solo**. Planaltina: Embrapa Cerrados. 2021.

MENDES, I. C.; SOUSA, D. M. G.; REIS JUNIOR, F. B.; LOPES, A. A. C.; SOUZA, L. M. **Bioanálise de solo: aspectos teóricos e práticos**. Tópicos em Ciência do Solo, v. 10, p. 399-462, 2019.

NETO, Sebastião Pedro da Silva. **Tecnologia BioAS: uma maneira simples e eficiente de avaliar a saúde do solo**. Planaltina: Embrapa Cerrados. 2021.

NOGUEIRA, M. A.; MELO, W.J. **Enxofre disponível para a soja e atividade de arilsulfatase em solo tratado com gesso agrícola**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/5GsDtRxgFrmqXFyKSmZR6Yy/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE ALARMES DE PAINES DE GASES MEDICINAIS

FERREIRA, Giuseppe Visentim[423]
TRAIANO, Denner[424]

RESUMO: Este estudo analisou a manutenção de alarmes de painéis de gases medicinais, tendo como base manuais e artigos sobre o dispositivo. Foi observado que não há uma periodicidade na manutenção sendo preciso a observação, e um bom uso do dispositivo, além da qualificação dos operantes para obter assim um melhor proveito e eficiência do dispositivo.

Palavras-chave: MANUTENÇÃO. GASES MEDICINAIS. PAINEL. ALARME.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de gases medicinais desempenha um papel fundamental em hospitais e unidades de saúde em todo o mundo. Esses gases são utilizados em diversos processos, em tratamentos de pacientes clínicos, desde um suprimento de oxigênio de pacientes com dificuldade respiratório (painel de O_2) até em um procedimento como a sucção de fluídos (painel de vácuo). Para garantir o fornecimento eficiente e seguro desses gases, os sistemas de distribuição e controle desempenham um papel essencial no tratamento. Nesse contexto, os painéis de alarme de gases medicinais emergem como componentes vitais, monitorando a pressão, a pureza e outros parâmetros cruciais para a segurança dos pacientes e a eficácia dos tratamentos (LOPEZ; ABREU, 2013).

No entanto, a manutenção adequada desses painéis de alarme é frequentemente negligenciada ou subestimada, mesmo que a falha nesses sistemas possa ter consequências graves para a saúde dos pacientes. Os alarmes incorretos ou a falta de aviso oportuno podem resultar em situações de risco iminente, comprometendo a qualidade do atendimento médico e a segurança do ambiente hospitalar (BRASIL, 2002).

Pesquisa propõem explorar a eficiência e a segurança associadas à manutenção de painéis de alarme de gases medicinais. Abordando questões críticas, como a periodicidade e os procedimentos ideais de manutenção, a importância do treinamento adequado dos técnicos responsáveis e a adoção das melhores práticas em hospitais e unidades de saúde. Além disso, investigaremos avanços tecnológicos recentes que

[423] Estudante, Engenharia Mecânica, 6º período, Centro Universitário Campo Real;
[424] Mestre em Engenharia Mecânica.

podem aprimorar a confiabilidade desses sistemas e reduzir o risco de falhas (LOPEZ; ABREU, 2013).

Este estudo tem como objetivo fornecer uma base para melhor administração da gestão de manutenção dos painéis de alarme de gases medicinais, proporcionando assim uma assistência médica mais segura e eficaz. Conforme a demanda por atendimento na área de saúde e a tecnologia médica é continuamente crescente, a manutenção eficiente desses sistemas é cada vez mais uma prioridade para a comunidade médica de forma abrangente, principalmente para os hospitais. Este estudo procura contribuir para desenvolver este campo no quesito de um melhor atendimento aos pacientes, vem para aumentar a compreensão das práticas de manutenção, tornando-as ainda mais eficazes e promovendo a segurança do paciente, bem como, aumentar ainda mais a qualidade do atendimento médico/clínico.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado a partir dos conhecimentos técnicos e experimentais, com experiencia pessoais no setor de saúde, além de manuais de manutenção de alarmes dos painéis de gases medicinais, disponibilizados por fabricantes destes dispositivos. Também foram consultados artigos que tratam de apresentar estes dispositivos no ponto de vista de suas definições e dados técnicos. Sob análise de informações obtidas neste estudo, notou-se que não há uma periodicidade definida para a realização destas manutenções, sendo assim, uma manutenção corretiva, quando o aparelho começar a apresentar problemas. Porém deve se atentar a cada uso sinais que apontem a necessidade de manutenção, tais como diminuição na pressão e desempenho do dispositivo, a fim de evitar a completa parada do aparelho.

3 RESULTADOS

Abaixo temos algumas tabelas que possuem especificações e normas dos dispositivos de suprimento de gases medicinais:

Tabela 1 – Especificações de dispositivos de J.G Moriya Repres. Imp. E Exp. Com. Ltda

Característica ou função	Painel de Alarme Versão sem bateria interna	Painel de Alarme Versão com bateria interna
Opções de Gases – de 01 a 06 gases, configurável	- Ar comprimido - Oxigênio - Nitrogênio - Gás Carbônico - Óxido Nitroso - Vácuo	- Ar comprimido - Oxigênio - Nitrogênio - Gás Carbônico - Óxido Nitroso - Vácuo
Bateria Interna	Não possui	Possui
Tensão de rede de alimentação	Tensão 100 V / 220 V (Bivolt).	Tensão 100 V / 220 V (Bivolt).
Set Point pré-ajustado	3,5 kgf/cm2 ou 5,5 kgf/cm2 – para demais gases 15 pol.Hg para vácuo	3,5 kgf/cm2 ou 5,5 kgf/cm2 – para demais gases 15 pol.Hg para vácuo
Logo da etiqueta	Air Liquide, Moriya, White Martins, Atlas Copco, Praxair, Linde e Messer	Air Liquide, Moriya, White Martins, Atlas Copco, Praxair, Linde e Messer

Fonte: INSTRUÇÃO DE USO PAINEL DE ALARME (Disponível em: jgmoriya.com.br)

As tabelas abaixo são referentes à ABNT NBR 12188:2016 que diz respeito sobre os dispositivos sobre gases medicinais:

Tabela 2 – Caraterísticas dimensionais dos tubos da rede de distribuição

Diâmetro nominal mm	**Diâmetro externo** mm	**X**	**Espessura mínima de parede** mm	**Pressão mínima de serviço** Mpa
15,0 [a]	15,00	X	0,80	6,91
22,0	22,00	X	0,90	5,24
28,0	28,00	X	0,90	4,09
35,0	35,00	X	1,10	4,00
42,0	42,00	X	1,10	3,32
54,0	54,00	X	1,20	2,81
[a] – Diâmetro mínimo admitido. NOTA: Para diâmetros acima de 54 mm consultar a ABNT NBR 13206				

Fonte: ABNT NBR 12188:2016

Tabela 3 – Vão máximo entre os suportes dos tubos

Diâmetro externo Mm	**Vão máximo (vertical)** m	**Vão máximo (horizontal)** m
Até 15	1,8	1,5
De 22 a 28	2,4	2,0
De 35 a 54	3,0	2,5
Maior que 54	3,0	3,0

Fonte: ABNT NBR 12188:2016

Tabela 4 – Fatores de simultaneidade (%) por área

Local	Fator de simultaneidade			
	Oxigênio medicinal	**Óxido nitroso medicinal**	**Vácuo clínico**	**Ar medicinal**
Sala de emergência	80	10	10	80
Sala de exames/curativos queimados	50	50	80	50
Área de cuidados/higienização de RN	10	-	70	10
UTI neonatal, pediátrica e de adulto	80	-	50	80
Sala de cirurgia e de parto	100	100	100	100
Quarto/Enfermaria	15	-	10	10
Sala de exame e curativos	10	-	-	10
Nota 1 – Condições normais de temperatura e pressão. Nota 2 – Pressão de 300 mmHg de vácuo. Nota 3 – Valores de referência para dimensionamento das redes de distribuição. Nota 4 – Não aplicáveis ao dimensionamento das centrais de suprimento.				

Fonte: ABNT NBR 12188:2016

Segundo as investigações bibliográficas algumas recomendações são utilizadas para prolongar a vida do dispositivo:

- Não utilizar o Painel de Alarme em ambientes de atmosferas tóxicas, como poeiras, umidade ou qualquer tipo de poluição que possa vir a contaminar o dispositivo;
- Não operar o Painel de Alarme sem conhecimento ou supervisão adequada (neste posto recomenda-se o uso/supervisão de um enfermeiro/técnico em enfermagem/auxiliar de enfermagem);
- Nunca usar óleo, graxa, hidrocarboneto ou deixe materiais orgânicos similares em contato com oxigênio, sob risco de explosão.
- Não submeter o dispositivo à desinfecção por métodos de imersão química líquida com a utilização de saneantes a base de aldeídos;
- Manusear o produto cuidadosamente;
- Não sobrecarregar os encaixes;
- Seguir corretamente as instruções para limpeza, desinfecção e/ou esterilização apresentadas no manual do aparelho;
- Não expor o Painel de Alarme a choques, vibrações ou impactos repentinos;
- Não utilizar álcool, álcool isopropílico, veja ou produtos similares para limpar o Painel de Alarme, estes produtos danificam as peças plásticas;
- Armazenar o equipamento em local arejado e ao abrigo de calor e umidade;
- Antes da utilização, verificar se o produto não possui imperfeições.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo podemos concluir que a melhor forma para uma manutenção eficiente e assertiva destes dispositivos, seria através da contínua observação a cada uso, a fim de identificar sinais que apontem uma diminuição na eficiência deste. Ressalta-se também que parte da composição essencial da manutenção do equipamento está o uso adequado dele, através de qualificação dos operantes e cuidados para com a não contaminação dos gases, considerando que para os tratamentos nos quais são usados é imprescindível a assepsia da substância fornecida por estes.

4 REFERÊNCIAS

MORIYA, Karine. **INSTRUÇÃO DE USO PAINEL DE ALARME**. São Paulo, 2021. Disponível em: jgmoriya.com.br/

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12188: Sistemas centralizados de suprimento de gases medicinais, de gases para dispositivos médicos e de vácuo para uso em serviços de saúde**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: gastecnique.com.br/

LOPEZ, Marisol Pais; ABREU, Fernanda Raimunda de. **CENTRAL DE GASES MEDICINAIS: CORAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**. 2013. 14 f. - Curso de Biomedicina, Departamento de Sistemas Biomédicos, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, Bauru, 2013. Disponível em: fatecbauru.edu.br/

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES E O GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO**; Capacitação a Distância; Brasília DF, 2002. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cd06_19_1.pdf

FABRICAÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO CASEIRO POR MEIO DE REAÇÃO DE SAPONIFICAÇÃO

CRISTO, Jéssica Rafaelly Pereira de[425]
PEDROSO, Tainara Aliboski[426]
VALENGA, Marcia Gabriela Pianaro[427]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[4]

RESUMO: O sabão ecológico é uma opção para reduzir os danos ao meio ambiente, sendo uma opção mais sustentável, ao usar ingredientes vindos de resíduos, como o óleo de cozinha usado. Assim, neste estudo, a fabricação do sabão ecológico caseiro foi feita por meio da reação de saponificação, utilizando óleo vegetal (óleo de cozinha usado) e uma solução alcalina (soda cáustica). Deste modo, fornece-se uma alternativa de um produto sustentável que pode ser fabricado diretamente em casa, que pode ser aplicado para limpeza de roupas e calçadas, por exemplo.

Palavras-chave: Saponificação. Sabão Ecológico. Lipídeos.

1 INTRODUÇÃO

O sabão, assim conhecido popularmente, é um produto que juntamente com a água trabalha na limpeza e desinfecção de objetos e superfícies. O fabrico de sabão, é uma atividade antiga que data desde o século XXV a.C., até os dias atuais e que com o passar dos séculos, alguns métodos evoluíram por conta do avanço da tecnologia. (LIMA; *et al*, 2014; SANTOS; NAGASHIMA, 2017).

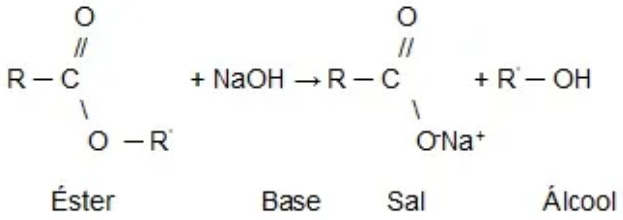
O sabão, segundo Lima, *et al,* (2014, p. 27), pode ser definido como:

> "O sabão é um sal de ácido carboxílico e por possuir uma longa cadeia carbônica em sua estrutura molecular, é capaz de se solubilizar tanto em meios polares quanto em meios apolares. Além disso, o sabão é um tensoativo, ou seja, reduz a tensão superficial da água fazendo com que ela "molhe melhor" as superfícies." (LIMA; *et al,* 2014, p. 27).

A reação de saponificação, assim denominada a reação que origina o sabão, é uma reação química que ocorre entre um éster e uma base inorgânica, produzindo assim um sal inorgânico e um álcool. (BORGES; *et al.* 2014). Esse tipo de reação pode ser analisada na Figura 1:

Figura 1. Reação de saponificação

[425] Acadêmica de Biomedicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real – Irati.
[426] Acadêmica de Biomedicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real – Irati.
[427] Professora do Centro Universitário Campo Real – Irati.
[4] Professor do Centro Universitário Campo Real – Irati.



Fonte: Manual da Química (2023)

O presente estudo buscou por meio de aulas práticas em laboratório de química, realizar a produção de sabão caseiro e ecológico por meio de óleo usado, conciliando teoria e prática para a compreensão do tema lipídeos, abordado na disciplina de Bioquímica Experimental em um curso de Biomedicina. Araújo et al., (2018, p. 2) afirmam que “dessa forma a contextualização e a experimentação podem contribuir para a aprendizagem do aluno, pois permite que o mesmo tenha um entendimento maior quando se relaciona o científico com o seu dia-dia.”.

Ainda, Lucena et al., (2014, p. 09) afirmam que “projetos voltados para a reciclagem de óleo têm surgido por todo o país e no mundo, devido aos danos e efeitos da degradação provocados por este resíduo na natureza…”. Deste modo, a fabricação de sabão teve como objetivo elaborar uma alternativa financeira e ecologicamente viável, como meio de reduzir a quantidade de resíduos oleosos na natureza, reciclando o óleo usado, para uma finalidade sustentável e ambientalmente correta.

2 DESENVOLVIMENTO

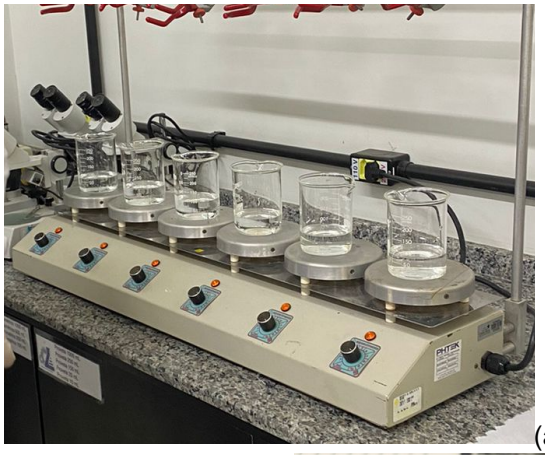
O sabão caseiro é uma alternativa mais sustentável em comparação aos sabões industriais, pois geralmente utiliza ingredientes naturais e locais, reduzindo a necessidade de produtos químicos nocivos e o transporte de grandes quantidades de sabão. Conceitualmente, o sabão é formado através da reação de hidrólise dos glicerídeos, presentes nas gorduras e óleos, formando assim os ácidos graxos de extensa cadeia carbônica que na presença de hidróxido de sódio aquoso realizam uma reação de saponificação (BALDASSO *et al.,* 2010).

Além disso, a fabricação de sabão caseiro pode ser uma atividade econômica para muitas famílias, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento de comunidades locais. Também é importante destacar a versatilidade do sabão caseiro, que pode ser personalizado com óleos essenciais para criar diferentes fragrâncias e até mesmo incorporar ingredientes adicionais, como aveia para propriedades esfoliantes.

Além disso, ao fazer sabão em casa, reduz-se a quantidade de embalagens plásticas utilizadas, contribuindo para a redução do lixo e a preservação do meio ambiente (LUCENA *et al.* 2014).

Nesse sentido, na parte prática experimental, adotou-se o seguinte procedimento: primeiramente, em béquer de 250 mL, adiciounou-se 75 mL de água destilada, sendo levado para aquecer na chapa de aquecimento (Figura 2a). Então, pesou-se 10 g de soda cáustica, que foi dissolvida no béquer com água quente, e, em sequência, foi pesado 25 g de sabão em pó, que também foi adicionado ao béquer, dissolvendo com o bastão de vidro (Figura 2b). Dando continuidade, adicionou-se 150 mL de óleo de cozinha usado, previamente coado, na mistura, mexendo por cerca de 20 minutos. Então, acrescentou-se uma essência na mistura (Figura 2c) e ela foi colocada nas formas, deixando em repouso, para desenformar no dia seguinte.

Figura 2. Etapas do processo de fabricação do sabão: (a) Dissolução da soda cáustica em água empregando aquecimento; (b) Dissolução do sabão em pó na mistura; (c) Adição e mistura de essência na mistura do sabão.


(a)

(b)

(c)

Fonte: As Autoras (2023)

No dia seguinte, verificou-se que o resultado do sabão não saiu como o esperado, ou seja, deveria ter ficado com uma consistência sólida, porém ficou com uma

consistência líquida, diferente do objetivo do experimento. Assim, ao invés de obter um sabão em barra, obteve-se um sabão líquido, sendo necessário realizar investigações mais aprofundadas no processo para verificar o que pode ter ocasionado esse fenômeno, porém, algumas possíveis causas podem estar relacionadas a:

(i) Proporções não adequadas entre os reagentes;
(ii) Qualidade do óleo usado na fabricação, ou pureza dos demais reagentes;
(iii) Necessidade de maior tempo de cura, para secar e endurecer completamente;

Assim, para melhorar a consistência do sabão caseiro, é necessário revisar a receita e garantir que todas as etapas estejam sendo seguidas com precisão. Porém, ainda assim, obteve-se um sabão líquido que ainda pode ser utilizado em processos de limpeza.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção em massa de sabão tradicional muitas vezes envolve práticas de fabricação que visam a eficiência e o lucro, às vezes à custa de questões éticas, como condições de trabalho inadequadas ou exploração de recursos naturais enquanto a produção de sabão ecológico costuma ser mais alinhada com valores éticos e sustentáveis, priorizando ingredientes naturais, práticas de fabricação responsáveis e preocupação com o impacto ambiental e social.

O sabão precisa ser ecologicamente desenvolvido, visto que o tradicional agrega o uso intensivo de recursos, geração de resíduos tóxicos e contribuição para a poluição da água devido aos produtos químicos não biodegradáveis. Em resumo, o sabão caseiro não apenas oferece benefícios econômicos, ambientais e de saúde, mas também promove um estilo de vida mais consciente e sustentável. Portanto, é uma alternativa valiosa aos produtos de limpeza comerciais.

4 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Renata Julia Cordeiro De et al.. Reação de saponificação: ensino da química contextualizada e experimental no estudo dos lipídios. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48833>. Acesso em: 19/09/2023

BALDASSO, E.; PARADELA, A. L.; HUSSAR, G.J. Reaproveitamento de óleo de fritura na fabricação de sabão. Engenharia Ambiental -Espírito Santo do Pinhal, 7, n.1, p. 216-228, 2010.

BORGES, R. B.; *et al*. Determinação da Ordem de Reação de Saponificação do Acetato de Etila.in: 1º Congresso Mineiro de Engenharias e Arquitetura, Lavras, Nov, 2014.

LIMA, M. O.; *et al*. Produção e caracterização de sabão ecológico: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do Semiárido Paraibano. **Revista Saúde e Ciência.** v. 3, n. 3, p. 26–36, 2014.

LUCENA, K. P.; ALBUQUERQUE, W. G.; MOURA, E. F. Alternativas ambientais: reciclagem do óleo de cozinha na fabricação de sabão. **Informativo Técnico do Semiárido**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 08–14, 2014. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3066. Acesso em: 19 set. 2023.

MANUAL DA QUÍMICA. Reação de saponificação. Disponível em: https://www.manualdaquimica.com/quimica-organica/reacao-saponificacao.htm. Acesso em: 24 set. 2023.

SANTOS, D. M.; NAGASHIMA, L. A. Saber popular e o conhecimento científico: relato de experiência envolvendo a fabricação de sabão caseiro. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 127–142, 2017. DOI: 10.26843/rencima.v8i2.1083. Disponível em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1083. Acesso em: 19 set. 2023.

COMPARATIVOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS EM DOIS MANEJOS DE SOLO DIFERENTES

PEREIRA, Jean Carlo[428]
NEUMANN, Alexandro Miguel [429]
FERNANDES, Cassiano[430]
FRANQUETO, Rafaela[431]
VALENGA, Marcia Gabriela Pianaro[5]

RESUMO: Esse estudo analisou parâmetros físico-químicos de amostras de solo sob diferentes práticas de manejo: Manejo Convencional (MC) e Sistema de Plantio Direto (SPD). O solo SPD mostrou menor umidade residual e menor densidade de solo, com maior porosidade, indicando maior favorabilidade para o desenvolvimento de raízes. Além disso, o pH do SPD foi mais alto, uma vantagem na absorção de nutrientes. Assim, nota-se a influência da prática de manejo nas características do solo e, por consequência, no desenvolvimento sustentável e produtivo agrícola.

Palavras-chave: Manejo agrícola. Produtividade. Análises de Solo.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer os parâmetros físico-químicos do solo é crucial na tomada de decisão no manejo para o desenvolvimento de culturas agrícolas de interesse econômico. Nesse contexto, o primeiro passo em uma análise de solo é o preparo, seguido da separação, da amostra, para adequação e homogeneização. Para isso, pode se realizar análise granulométrica por peneiramento, com peneiras de diferentes graduações, obtendo diversas frações do solo, como calhaus: 20 cm - 20 mm, cascalho: 20 - 2,0 mm e terra fina: < 2,0 mm (SILVA, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2017).

Um parâmetro importante de análise é a umidade residual, que influencia diretamente no volume de água armazenado, resistência e compactação do solo. Assim, seu conhecimento é essencial para estudos de movimento da água, bem como a adoção de certas práticas de manejo culturais e irrigação (BERNARDO *et al.*, 2006).

Ainda, pode-se avaliar a densidade, densidade de partículas e porosidade. A densidade do solo representa a massa de solo por unidade de volume, influenciando a movimentação de água e aeração do solo, sendo um indicador de compactação. Por sua vez, a densidade de partículas está relacionada ao volume ocupado por matéria

[428] Acadêmico de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real - Irati.
[429] Acadêmico de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real - Irati.
[430] Acadêmico de Agronomia, 4º período, Centro Universitário Campo Real - Irati.
[431] Dra. em Engenharia Sanitária e Ambiental, Professora no Centro Universitário Campo Real – Irati.
[5] Dra. em Química, Professora no Centro Universitário Campo Real - Irati

sólida (SCHMIDT, *et al.*, 2022; TEIXEIRA *et al.*, 2017). Ambos permitem determinar a porosidade, relacionada aos espaços vazios do solo, disponíveis para armazenar o ar e a água que as raízes das plantas e outros organismos necessitam para sua hidratação e respiração (JARBAS *et al.*, 2002; TOGNON, 1991).

Outro parâmetro crucial em análises de solo é o pH, relacionado a concentração de íons H^+ no solo. O pH tem influência na disponibilidade de nutrientes, além de afetar a atividade microbiana, a estabilidade de agregados, a presença de elementos tóxicos às plantas, assim como as reações de precipitação, dissolução, oxirredução, de troca de cátions e ânions e de adsorção específica (ERNANI, 2008).

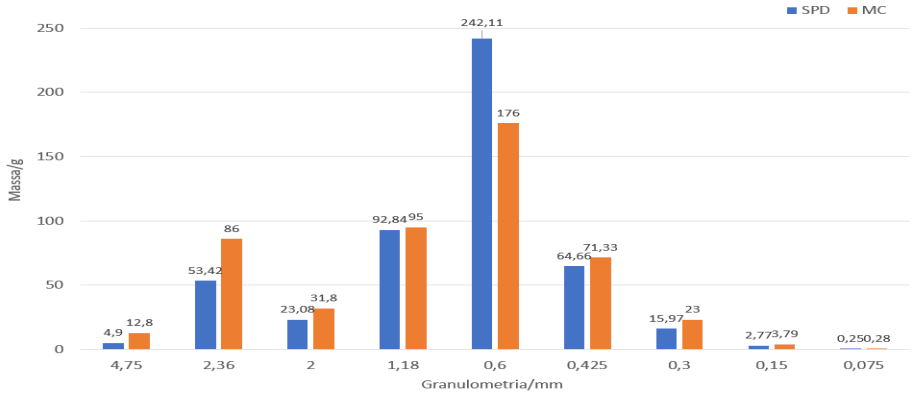
Portanto, esse estudo teve como objetivo realizar análise granulométrica por peneiramento e determinar a umidade residual, a densidade do solo, densidade de partícula, porosidade e pH (em água, KCl e $CaCl_2$) de amostras de solo submetidos a dois manejos diferentes, visando verificar as características do solo em cada situação.

2 DESENVOLVIMENTO

As amostras de solo foram coletadas em Ponta Grossa - PR, sendo uma delas de uma área de Manejo Convencional (MC) (25°10'34.6"S -50°06'58.6"W) e outra de Sistema de Plantio Direto (SPD) (-25°30'31.3"S -50°06'59.8"W). Ambas as áreas estão em região com altitude média de 975 m, com solo classificado como latossolo; ou seja, possuem mesmo clima, mesmo tipo de solo, mesmas variações edafoclimáticas, sendo a única diferença entre elas a forma de manejo. A coleta das amostras foi na profundidade de 0 – 20 cm, pois essa camada é a mais impactada quanto aos manejos adotados. A área do MC ficou dois anos em pousio e, em 2023, teve preparo de solo com uso de grade pesada. Já a área referente ao SPD tem sido submetida a manejos conservacionistas, como rotação de culturas, não revolvimento do solo, correção de acidez e manutenção constante de plantas de cobertura.

Para os procedimentos experimentais, as amostras foram destorroadas e homogeneizadas e, então, encaminhadas para as análises granulométricas. Para isso, pesou-se 500 g de cada amostra, sendo então peneiradas em malhas de diferentes granulometrias (15 mm a 0,075 mm). As massas retidas em cada peneira foram utilizadas para a construção do gráfico apresentado na Figura 1. Além disso, as partículas de diâmetro < 2,00 mm, correspondentes a fração terra fina, foram reunidas e utilizadas para as demais análises (TEIXEIRA, *et al.*, 2017).

Figura 1. Comparativo das massas retidas em cada peneira para as amostras de solo SPD e MC

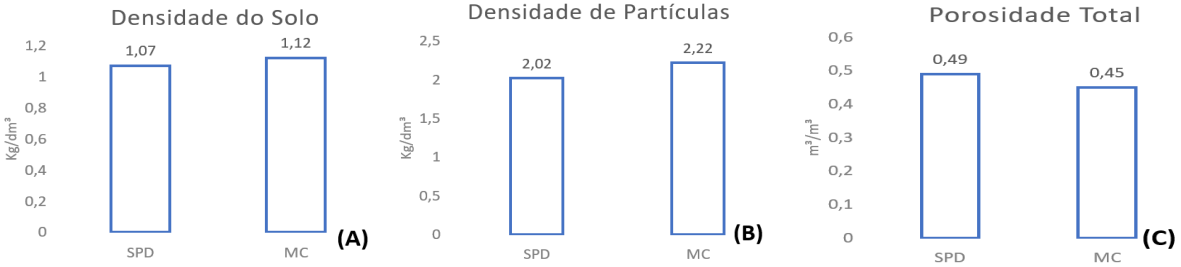


Fonte: Os autores (2023)

Para MC, nas granulometrias entre 4,75 - 1,18 mm, as massas retidas foram maiores que para SPD, indicando maior número de partículas de maior diâmetro para o primeiro caso. Porém, para o diâmetro médio investigado (0,6 mm), houve uma inversão e cerca de 48,4% da massa de SPD ficou retida nessa peneira.

Para a análise da umidade residual (U_r), utilizou-se o método padrão da estufa (TEIXEIRA, *et al.*, 2017), obtendo *Ur* = 0,0184 kg/kg para SPD e *Ur* = 0,0211 kg/kg para MC. De acordo com a literatura, há um aumento no teor de umidade com o aumento da densidade e grau de compactação do solo, até um valor de compactação máximo (TAO, *et al.*, 2021; WERK, 2000). Assim, para verificar se esse comportamento seria observado, analisou-se a densidade do solo e densidade de partículas, de acordo, respectivamente, com o método da proveta e do balão volumétrico, descritos por Teixeira *et al.*, 2017. Conforme pode ser observado na Figura 2A, de fato, o solo MC apresentou maior densidade que o SPD, indo de encontro a observação anteriormente discutida com relação a umidade residual das amostras. A maior compactação da amostra MC indica, ainda, que nesse solo as plantas encontrarão maior impedimento físico para o desenvolvimento radicular (SANTOS *et al.*, 2018).

Figura 2. Densidade do solo (A), densidade de partículas (B) e porosidade (C) para SPD e MC



Fonte: Os autores (2023)

Além disso, a densidade de partículas para a amostra MC foi maior do que para a amostra SPD (Figura 2B), indicando que a quantidade de espaços vazios, para a primeira, é menor. Com base na densidade de solo e de partículas, calculou-se a porosidade total das amostras, pelo método indireto (TEIXEIRA *et al.*, 2017). Para a amostra MC o valor de porosidade foi menor do que para a amostra SPD, o que corrobora os resultados anteriores, visto que amostras mais compactas usualmente apresentam menor porosidade. Para SPD, a maior porosidade implica em facilidade de desenvolvimento radicular, melhor infiltração de água e melhor aeração para o desenvolvimento das culturas, logo, vantagens para o cultivo (SANTOS *et al.*, 2018).

Por fim, mediu-se o pH do solo, com pHmetro digital, após deixar cada amostra, em uma proporção 1:2,5 (m/V) (solo:solução), por 30 min em contato, separadamente, com água destilada, solução 1,0 mol/L de KCl e solução 0,01 mol/L de $CaCl_2$ (TEIXEIRA *et al.*, 2017). Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Valores de pH para as amostras SPD e MC em água, KCl 1,0 mol/L e $CaCl_2$ 0,01 mol/L

Amostra de solo	**SPD**	**MC**
pH em água	6,1	5,7
pH em KCl 1,0 mol/L	5,6	5,3
pH em $CaCl_2$ 0,01 mol/L	5,6	5,2

Fonte: Os autores (2023)

Para ambas as amostras, o pH em KCl e em $CaCl_2$ foi menor que o pH em água, um indício de saldo negativo de cargas no solo. Além disso, em todos os casos, o pH da amostra SPD foi maior do que o da amostra MC, indicando um solo menos ácido. Isso vai de encontro às práticas conservacionistas realizadas nesse solo e a correção química realizada nele, sobretudo no que se refere a acidez, utilizando calagem. O maior valor do pH, por sua vez, pode ser relacionado a maior absorção de nutrientes pelas culturas, sendo, portanto, vantajoso (MALAVOLTA, 1979).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a importância da análise detalhada de parâmetros físico-químicos do solo e como esses parâmetros podem variar em função de diferentes práticas de manejo agrícola. O conhecimento desses parâmetros desempenha um papel fundamental na tomada de decisão para o cultivo de culturas agrícolas de interesse

econômico, uma vez que influenciam diretamente o desenvolvimento das plantas, a eficácia do manejo e a disponibilidade de nutrientes.

4 REFERÊNCIAS

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. EMBRAPA SOLOS. 8. ed. UFV. Viçosa: 2006.

ERNANI, Paulo Roberto. **Química do Solo e Disponibilidade de Nutrientes**. UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Lages: Udesc, 1. ed., 2008.

JARBAS, T. et al. **Assim, vamos aprender sobre os solos.** Disponível em: <www.cnps.embrapa.br/search/mirins/mirim01/mirim01.html>. Acesso em 17 set. 2023.

MALAVOLTA, Eurípedes. – **ABC da Adubação**. Editora Agronômica CERES Ltda. São Paulo: 1979.

SANTOS, Tamara Rocha dos et al. **Impacto da densidade do solo sobre o crescimento de variedades de milheto**. Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/multiscience/article/view/626/479>. Acesso em: 26 set. 2023.

SCHMIDT, Marcelo Raul et al. **Compactação em solos sob plantio direto no centro-sul do Paraná**. Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária. 1 ed. Guarapuava: 2022.

SILVA, Sérgio Brazão e. **Análise de solo para ciências agrárias**. UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia. 2 ed. Belém: Editora Edufra, 2018.

TAO, Gaoliang et al. **Prediction of soil water characteristic curve based on soil water evaporation**. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ace/2021/6686442/>. Acesso em: 23 set. 2023.

TEIXEIRA, Paulo César. **Manual de métodos de análise de solo**. EMBRAPA. 3 ed. Brasília: 2017.

TOGNON, A. A. **Propriedades físico-hídricas do latossolo Roxo da região de Guairá-SP sob diferentes sistemas de cultivo**. 1991. 85 f. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Agricultura de Luiz de Queiroz, Piracicaba, 1991.

WERK, Sirlei Maribel Siconi de. **Estudo da influência dos métodos de compactação no comportamento resiliente de solo**. UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13879/000294929.pdf?...1>. Acesso em: 17 set. 2023.

A EFICÁCIA DA MANIPULAÇÃO QUIROPRÁTICA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO CONSERVADOR DE HÉRNIA DE DISCO

KLOSSOWSKI, Rayane[432]
GARCIA, Matheus Rickli[433]
MOREIRA, Felipe Figueiredo[434]

RESUMO: No presente trabalho foi analisada a atuação da manipulação quiroprática, uma técnica manual que tem como objetivo prevenir, tratar e diagnosticar disfunções nos sistemas neuromusculoesqueléticos, no auxílio do tratamento conservador de hérnia discal. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica através de bases de dados como PubMed, Science Direct e Google Acadêmico. Dessa forma, foi concluído que a manipulação para tratar hérnia de disco é eficiente e deve ser utilizada em conjunto com o tratamento conservador, fazendo que haja melhora da dor e da qualidade de vida do indivíduo, sendo uma técnica indicada para quem não possui nenhuma das contraindicações.

Palavras-chave: Manipulação Quiroprática. Hérnia de Disco. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A manipulação quiroprática atualmente é uma técnica manual, criada há mais de 100 anos que tem como objetivo prevenir, tratar e diagnosticar disfunções nos sistemas neuromusculoesquelético. Por meio dela, é possível aliviar dores, promover correções posturais e reduzir ou eliminar limitações físicas. Dessa forma, as manobras se concentram em grande parte, na coluna vertebral, devido ao grande número de disfunções no local que afetam grande parte da população mundial. (Bracher et. al, 2013)

O fisioterapeuta quando aplica a manipulação no tratamento de hérnia discal, utiliza de outras técnicas do tratamento conservador, tais como alongamentos, exercícios de fortalecimento, mobilidade, estimulações elétricas, entre outros. Esses procedimentos podem ajudar a reduzir a tensão muscular, dores no geral e acelerar o processo de recuperação, sendo considerado por muitos profissionais como o principal fator da melhora da lesão, tendo a manipulação como um complemento essencial para o tratamento. (Lawrence et. al, 2008)

A hérnia de disco é uma condição comum do corpo humano que acontece quando há um deslocamento do núcleo gelatinoso por uma rachadura no anel fibroso,

[432] Graduanda de Fisioterapia, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[433] Graduando de Fisioterapia, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[434] Professor Orientador, Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.

que pode acometer e comprimir raízes nervosas gerando dor, desconforto e reduzindo a qualidade de vida do indivíduo afetado. Estimativas afirmam que cerca de 2 a 3% da população mundial seja afetada com esta patologia, sendo mais prevalente em homens (4,8%) do que em mulheres (2,5%) a partir dos 35 anos. (Nunes, 2016)

Os principais fatores de risco desta condição, além do envelhecimento, são hábitos de vida, determinadas profissões que exijam muito esforço físico ou muito tempo sentado em uma cadeira ou banco, disfunções musculares, tabagismo e agentes hereditários. (Nunes, 2016)

A patologia em questão gera grande incômodo a quem possui a hérnia discal, dessa forma, boa parte dos acometidos pela lesão buscam tratamento para diminuir ou sanar de vez o sofrimento. Entretanto, muitos escolhem a cirurgia como sua primeira opção, o que nem sempre produz os resultados desejados. Isso ocorre porque, com o tempo, a eficácia da intervenção cirúrgica tende a se assemelhar ao tratamento conservador, não atendendo às expectativas imediatas do paciente. Assim, é indicado o tratamento conservador como preferência, sendo a cirurgia como última opção, portanto, a manipulação se torna presente no tratamento fisioterapêutico (Nunes, 2016). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a eficácia da manipulação no tratamento conservador fisioterapêutico de hérnia discal, investigando o mecanismo de ação dessa técnica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica, realizadas em bases de dados PubMed, Science Direct, Google Acadêmico, tendo como objetivo observar a atuação da quiropraxia no auxílio do tratamento de hérnia de disco, sendo selecionados artigos originais, publicados entre os anos de 1999 a 2023, utilizando os descritores “manipulação quiroprática", "hérnia de disco”, “tratamento conservador”.

Dessa forma, foram encontrados 83 artigos relacionados nas plataformas de pesquisa, que após serem lidos seus resumos, foram selecionados 21 deles para a leitura completa.

Foram selecionados 8 artigos (4 artigos na PubMed, 1 artigo na Science Direct e 3 artigos no Google Acadêmico) no total.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da manipulação quiroprática para o tratamento de hérnia de disco é uma grande pauta, principalmente entre médicos e quiropratas, os quais divergem opiniões e crenças. Muitos médicos acreditam que a manipulação quiroprática pode ser de grande risco para o tratamento de hérnia de disco, podendo acarretar em uma piora no quadro do paciente. Diferentemente, os fisioterapeutas quiropratas afirmam que a prática pode ser de grande eficácia juntamente com a abordagem conservadora no tratamento de hérnia de disco (Hincapié et. al, 2017). Na bibliografia utilizada, foram encontrados diversos casos relatando a eficácia da manipulação quiroprática no tratamento de hérnia de disco, assim também em situações que esta técnica não funcionou, podendo apresentar como justificativa ter sido realizada por profissionais não capacitados e sem preparo, realizando a técnica de maneira incorreta e causando piora no caso clínico. (Simões et. al, 2023)

A manipulação quiroprática, quando aplicada no tratamento conservador de hérnia de disco, não atua sozinha e é apenas uma parte de um todo. No entanto, para ser introduzida é necessário a capacitação do profissional, na qual o paciente passa por etapas e avaliações para a realização da técnica. Antes de tudo, o paciente passa por uma avaliação inicial, em que é analisada a natureza da hérnia, históricos médicos e patológicos, exames físicos, avaliação de postura, análise de marcha, e possivelmente exames de imagem, que facilitam o entendimento da patologia em questão. Após a avaliação, se o paciente se encontrar apto o fisioterapeuta quiroprata realiza as manipulações nas vértebras estipuladas, buscando alívio da dor, diminuição das complicações causadas pela hérnia e melhora da qualidade de vida. (Lawrence et. al., 2008)

Nos estudos sobre a eficácia do tratamento quiroprático para hérnia discal, foram encontrados vários relatos de casos que mostram melhora total ou significativa após aplicar este tratamento, como citou Cox et.al (2017), com uma mulher de 38 anos com hérnia discal confirmada por exames de imagem em L5-S1, que concluiu a eficácia da manipulação quiroprática neste tratamento, complementando a importância de ser realizada por um profissional capacitado. Segundo Morris (1999), é relatado o caso de um homem de 31 anos com hérnia de disco em L5-S1 e ausência do reflexo de Aquiles esquerdo. Foi aplicado o tratamento conservador no primeiro momento visando

condicionar o paciente para então realizar a manipulação quiroprática, assim concedendo alta para ele após 50 dias e 20 consultas, porém sem melhora do reflexo, demonstrando assim a importância das combinações dos dois tratamentos citados acima.

De acordo com Peterson et al. (2016) a manipulação mostrou efetividade quando aplicada em estudos mais recentes, em um estudo de coorte, comparando o tratamento de hérnia discal com manipulação espinhal ou injeções indiretas de raiz do nervo cervical guiada por imagem (CNRI) em 104 pacientes, no qual foi relatado uma melhora em 85,5% dos pacientes tratados com terapia manipulativa e 49% dos pacientes tratados por CNRI.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manipulação quiroprática no tratamento conservador de hérnia discal ainda possui muitos estigmas a seu respeito, isso se deve, na maioria das vezes, por alguns dos casos não surtir efeito no tratamento. Dessa forma, deve-se investigar esses eventos para descobrir quais foram os fatores que impediram a eficácia da terapia, como em casos em que o profissional aplica o tratamento de forma inadequada e não analisa se os pacientes em questão não possuem contraindicações, o que pode gerar um resultado negativo no tratamento.

Desse modo, a manipulação apresenta resultados positivos no tratamento de hérnia discal, sobretudo quando aplicada de maneira correta, com uma avaliação completa e específica para a lesão, assim, irá surgir bons resultados e uma melhora perceptível da dor do paciente, com ênfase no tratamento conservador, na qual a manipulação atua em conjunto em casos de hérnia de disco.

4 REFERÊNCIAS

BRACHER, E. S. B.; BENEDICTO, C. de C.; FACCHINATO, A. P. A. Quiropraxia. **Revista de Medicina,** [S. l.], v. 92, n. 3, p. 173-182, 2013. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v92i3p173-182. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79998. Acesso em: 9 ago. 2023.

NUNES, P. Comparação dos tratamentos conservador, cirúrgico e através da mobilização neural no tratamento da hérnia de disco lombar. **Fisioterapia Brasil**, v. 13, n. 2, p. 148–154, 27 nov. 2016.

HINCAPIÉ, Cesar A; J. DAVID CASSIDY; CÔTÉ, Pierre; et al. Chiropractic spinal manipulation and the risk for acute lumbar disc herniation: a belief elicitation study.

European Spine Journal, v. 27, n. 7, p. 1517–1525, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28924697/. Acesso em: 12 ago. 2023.

SIMÕES, Renan Gonçalves; EDUARDO, Gustavo de Carvalho; DIOGO, Luciana Cristino. Uso da quiropraxia, método Mckenzie e acupuntura no tratamento da hérnia de disco lombar. **Revista Faculdades do Saber**, São Paulo, ed. 8, 24 jan. 2023. Disponível em: https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/206/150. Acesso em: 12 ago. 2023.

LAWRENCE, Dana J. et al. Cheryl Hawk. **Tratamento Quiroprático da Dor Lombar e Queixas nas Pernas Relacionadas à Lombar: Uma Síntese da Literatura,** Iowa. Disponível em: https://www.jmptonline.org/article/S0161-4754(08)00277-7/fulltext. Acesso em: 12 ago. 2023.

COX, J.M. Distraction manipulation reduction of an L5-S1 disk herniation. **Journal of manipulative and physiological therapeutics**, v. 16, n. 5, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8345318/. Acesso em: 12 ago. 2023.

MORRIS, Craig E. Chiropractic rehabilitation of a patient with S1 radiculopathy associated with a large lumbar disk herniation. **Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics**, v. 22, n. 1, p. 38–44, 1999. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10029949/. Acesso em: 12 ago. 2023.

PETERSON, Cynthia; CHRISTIAN, J. HODLER et al. Symptomatic, Magnetic Resonance Imaging–Confirmed Cervical Disk Herniation Patients: A Comparative-Effectiveness Prospective Observational Study of 2 Age- and Sex-Matched Cohorts Treated With Either Imaging-Guided Indirect Cervical Nerve Root Injections or Spinal Manipulative Therapy. **Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics**, v. 39, n. 3, p. 210–217, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27040033/. Acesso em: 12 ago. 2023.

MANEJO DA NÁUSEA E VÔMITO DECORRENTE DO TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE THC SINTÉTICO

SILVA, Samuel Staciaki[435]
FERNANDES, William[2]
BATISTA, Giselle Cavali Da Costa Raitz[3]

RESUMO: Náusea e vômito são sintomas comuns na quimioterapia, o tratamento sintomático envolve uso de antieméticos que agem pela via gastrointestinal ou ainda agindo diretamente no sistema nervoso central. Dessa forma, o presente estudo avalia o uso de THC sintético como uma via de tratamento para os sintomas descritos, visando compreender sua eficácia. O estudo foi realizado a partir de uma análise bibliográfica baseada em estudos recentes referentes à temática, os resultados demonstraram uma significativa diferença entre os grupos que utilizaram o fármaco em relação ao placebo e, portanto, solidifica a realização de novos estudos em busca de maior compreensão.

Palavras-chave: Quimioterapia. Náusea. Vômito. THC.

1 INTRODUÇÃO

A história do uso medicinal da cannabis é extensa, e medicamentos que contêm canabinoides, como o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), seu componente ativo, têm sido aprovados para uso médico. Descobertas científicas recentes relacionadas ao sistema endocanabinóide trouxeram à tona novos receptores, ligantes e mediadores, abrindo caminho para o desenvolvimento de alvos terapêuticos inovadores que buscam tratar diversas condições enquanto minimizam os indesejáveis efeitos psicotrópicos associados a alguns compostos dessa planta. (PAGANO et al., 2022)

A utilização de derivados de canabinóides - THC - vem sendo explorada como um potencial anti-emético, visto que a ativação de receptores CB1, tem como finalidade, a regulação e a modulação de funções do trato gastrointestinal, como a motilidade intestinal, secreção e esvaziamento gástrico, os quais possuem relação direta com a êmese, além disso, destaca-se a sua ação no sistema nervoso central, a qual atua diretamente no centro emético regulando sua funcionalidade.

[1] Acadêmico de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmico de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[3] Orientadora. Docente no curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

O uso do tratamento com fármacos antineoplásicos - quimioterapia - é uma das terapias farmacológicas mais comumente utilizadas para o manejo do câncer, visto que apresentam grande efeito contra tal enfermidade. Contudo, os efeitos colaterais mais comumente relacionados ao uso dessas substâncias - náuseas e vômitos, se apresentam como uma problemática para o prosseguimento da continuidade do tratamento, pois acabam gerando um desconforto ao paciente, o qual acaba prejudicando a sua rotina. (MASSA; STORR; LUTZ, 2005)

A partir deste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de sintetizar o uso do THC sintético como uma alternativa para o tratamento dos efeitos colaterais da quimioterapia - náuseas e vômitos. Desta forma, visando proporcionar uma elucidação do uso da substância para a redução dos sintomas e, consequentemente, proporcionar uma indicação para o tratamento destes pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Para confecção deste presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o referido tema. A busca foi realizada através das plataformas de bancos de dados de trabalhos científicos - Pubmed, Cochrane Library, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Annals of Oncology. Além disso, foram escolhidos artigos publicados dos anos 2005 até o ano atual. Além disso, foram utilizados os descritores: “Quimioterapia”, “Chemotherapy”, “Náusea”, “Nausea” “Vômito”, “Vomiting” e “THC”. No total, houve o total de 19 artigos selecionados para o estudo. Entretanto, após uma leitura integral dos trabalhos e analisando a temática mais relevante para o tema, foi selecionado o total de 5 artigos.

2.2 DISCUSSÃO

De acordo com o trabalho realizado por Grimison *et al* (2020), o qual comparava a eficiência do tratamento de THC/CBD em comparação a um placebo em um grupo total de 80 pessoas, sendo realizado em três ciclos diferentes, com dois grupos, no qual o primeiro ciclo o grupo A utilizava-se do fármaco e o grupo B do placebo. Após o processo, no outro ciclo trocavam-se as medicações e no último ciclo os pacientes

utilizavam a medicação de preferência. Em relação ao desenho do estudo, este foi realizado com o tratamento pré-quimioterapia, pós-quimioterapia e pelos próximos 5 dias.

Em relação a eficiência do uso desse fármaco no estudo, observou-se que os participantes que receberam essa terapia não apresentaram vômitos nem a necessidade de uma medicação de resgate durante a fase de tratamento, de 14% para 25% em relação aos pacientes que utilizaram o placebo - RR (Risco relativo) 1,77 (1,1-2,8) e p (< 0.05). Além disso, destaca-se que no fim do segundo ciclo, 83% dos pacientes preferiram a utilização do composto canabinoide em relação ao placebo no tratamento.

Para Smith *et al* (2015) em sua meta-análise, a qual analisou um total de 23 ensaios clínicos, o uso de canabinóides em relação ao uso de placebo teve uma relação do RR 2,9 (1,8-4,7) e p (< 0.05) para a ausência de náuseas e vômitos, indicando um tratamento favorável ao uso de THC, sendo o total de pacientes observados no estudo de 288 participantes. Neste mesmo estudo, a comparação entre o uso de antieméticos com o uso de canabinóides também apresentou desfecho positivo para o uso do derivado da cannabis, o qual apresentou um RR de 2,0 (0,74-5,4) e p (< 0.05) para a ausência de náuseas e vômitos, desta maneira, indicando o favorecimento do uso de canabinóides no tratamento. Ademais, a literatura aponta para um favorecimento do uso de canabinóides para a terapia da êmese em pacientes refratários ao uso de antieméticos quando induzidos ao tratamento de quimioterapia.

Em relação ao estudo de Meiri *et al* (2007), o qual analisou a eficácia no tratamento com o uso de dronabinol, ondansetron - antiemético, terapia combinada dos dois fármacos e um placebo em um grupo de 61 pacientes. Para o presente estudo, o autor concluiu que a ausência de náusea foi significante em pacientes com o tratamento ativo (dronabinol 71%; ondansetron 64% e terapia combinada 53%) contra o placebo (15%, sendo o p<0,05). Além disso, em seu estudo, se verificou que os pacientes que utilizavam do canabinóides tiveram uma menor intensidade das náuseas e o número de vômitos foi menor.

Atualmente no Brasil, há disponível um total de 19 fármacos à base de canabinóides, os quais têm liberação da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), sendo que para produtos com teor de THC maior que 0,2% são liberados para pacientes em cuidados paliativos sem alternativas terapêuticas e em situações clínicas irreversíveis e terminais. Para sua utilização, necessita da prescrição médica

acompanhada de uma receita especial no qual pode ser a do tipo A (de cor amarela) ou a do tipo B (de cor azul) dependendo da concentração de THC.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a partir da análise dos estudos já realizados é possível afirmar que o uso do THC sintético pode apresentar uma melhora sintomática significativa. Além disso, pode ser uma terapia favorável para pacientes que têm náuseas e vômitos refratários ao uso de outras medicações para controle dos sintomas. Dessa maneira, infere-se ainda que a quantidade de estudos sobre o tema e a localidade em relação a utilização desse fármaco ainda são considerados barreiras a serem transpostas para uma elucidação maior referente ao tratamento.

Portanto, faz-se necessário a realização de mais estudos sobre a problemática com intuito de aumentar ainda mais o conhecimento na área, transpondo os obstáculos de quantidade e seleção com o objetivo de beneficiar a sociedade com uma maior variedade de tratamento para os sintomas de náusea e vômito envolvidos na quimioterapia.

4 REFERÊNCIAS

GRIMISON, P. et al. Oral THC:CBD cannabis extract for refractory chemotherapy-induced nausea and vomiting: a randomised, placebo-controlled, phase II crossover trial. **Annals of oncology : official journal of the European Society for Medical Oncology**, *[S. l.]*, v. 31, n. 11, p. 1553–1560, 2020. DOI: 10.1016/j.annonc.2020.07.020.

MASSA, Federico; STORR, Martin; LUTZ, Beat. The endocannabinoid system in the physiology and pathophysiology of the gastrointestinal tract. **Journal of molecular medicine (Berlin, Germany)**, *[S. l.]*, v. 83, n. 12, p. 944–54, 2005. DOI: 10.1007/s00109-005-0698-5.

MEIRI, Eyal; JHANGIANI, Haresh; VREDENBURGH, James J.; BARBATO, Luigi M.; CARTER, Frederick J.; YANG, Hwa-Ming; BARANOWSKI, Vickie. Efficacy of dronabinol alone and in combination with ondansetron versus ondansetron alone for delayed chemotherapy-induced nausea and vomiting. **Current medical research and opinion**, *[S. l.]*, v. 23, n. 3, p. 533–43, 2007. DOI: 10.1185/030079907x167525.

PAGANO, Cristina; NAVARRA, Giovanna; COPPOLA, Laura; AVILIA, Giorgio; BIFULCO, Maurizio; LAEZZA, Chiara. Cannabinoids: Therapeutic Use in Clinical Practice. **International journal of molecular sciences**, *[S. l.]*, v. 23, n. 6, 2022. DOI: 10.3390/ijms23063344.

SMITH, Lesley A.; AZARIAH, Fredric; LAVENDER, Verna TC; STONER, Nicola S.; BETTIOL, Silvana. Cannabinoids for nausea and vomiting in adults with cancer receiving chemotherapy. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, *[S. l.]*, v. 2021, n. 11, 2015. DOI: 10.1002/14651858.CD009464.pub2.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consultas**. Brasil, 2023. Disponível em: https://consultas.anvisa.gov.br/#/cannabis/q/?situacaoRegistro=V. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

A DESMIELINIZAÇÃO COMO IMPEDIMENTO DO PROCESSO DE MODULAÇÃO SINÁPTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

LEMOS, Leonnardo Altoé[436]
FRANCESCHINI, Eduardo[2]
FALKOSKI, Luiz Henrique[3]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[4]

RESUMO: A doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa que acomete sinapses, considerada a principal causa de demência no mundo. Este artigo apresenta, por meio da revisão integrativa, a discrepância de mortalidade etária de ambos os sexos pela doença no Brasil. O estudo objetiva determinar possíveis explicações para essa diferença de mortalidade entre idades. Nesta revisão foram utilizadas buscas em: Medline, Google Acadêmico, SciELO e PubMed; tendo, como parâmetro de pesquisa, artigos e dados relevantes ao assunto. Os resultados tem como propósito determinar patogenias referentes à faixa etária para essa enfermidade, concluindo ser uma adversidade em fase de compreensão pela Ciência.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Bainha de Mielina. Oligodendrócitos. Sinapses. Mortalidade.

1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa caracterizada por apresentar, progressivamente, colapsos/perdas sinápticas nas regiões responsáveis, principalmente, pela memória do tipo espacial. Isso ocorre devido ao fato de que as áreas encefálicas em que estão localizadas essas memórias no Lóbulo Temporal, como é o caso do Córtex Entorrinal e do Hipocampo, apresentam uma desregulação proteica em suas sinapses, o que, consequentemente, compromete, tanto a sua função de armazenamento, quanto a comunicação sináptica com as outras estruturas encefálicas também responsáveis pelas memórias, resultando em uma sistêmica atrofia encefálica, findando o indivíduo a óbito (STONE et al., 2011).

Nesse contexto, devido a essa sistêmica atrofia encefálica, a DA tende a ser um agente de mortalidade maior para a população idosa quando comparado com a população jovem e adulta juntas. Isso pode ser explicado pelo fato de que os oligodendrócitos de idosos tornam-se mais suscetíveis à fatores etários/genéticos, podendo ocorrer o comprometimento da bainha de mielina por adversidades, como a deposição do peptídeo Beta Amiloide e a hiperfosforilação da proteína TAU, os quais

[436] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutor, Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

podem comprometer o funcionamento integral dessas células da Glia por toxinas (BARTZOKIS, G., 2011).

Logo, a fim de abordar as patogenias referentes ao Fator Idade presentes na DA, o período de vida se evidencia por determinar uma alarmante variedade de agravos que podem contribuir para vir a desenvolver e, caso já esteja presente, acelerar a doença, dificultando em um possível tratamento futuro, devido à sua alta tendência genética mutante em múltiplos genes, agravando, desse modo, na propensão de uma etiologia etária definitiva.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo trata-se de uma abordagem integrativa, a qual é um método de pesquisa que visa enfatizar a avaliação crítica e a síntese das evidências de um tema investigado (MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M., 2008), fundamentando a identificação de uma conclusão de estudo. Para a realização deste trabalho foram selecionados, por meio das plataformas científicas de pesquisa: Medline, PubMed, SciELO, Google Acadêmico e revistas/sites de abordagem científica; diversos outros artigos, destacando-se os de idioma inglês e português, a fim de promover um melhor embasamento sobre o tema abordado. Foram designados artigos relacionados às seguintes Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Bainha de Mielina; Oligodendrócitos; Sinapses; Mortalidade. Os artigos obtidos tiveram, como critério de seleção, dados relativos ao tema: ´´A desmielinização como impedimento do processo de modulação sináptica na doença de Alzheimer´´, sendo descartados os que não tiveram conformidade com o tema apresentado. Não houve nenhuma restrição em relação à data em que o determinado artigo foi publicado, sendo, dessa forma, selecionados artigos que fossem relevantes ao assunto de diversas épocas.

Nesse contexto, a bainha de mielina, a qual possui as importantes funções de revestir os dendritos e acelerar/isolar os impulsos elétricos das sinapses para a promoção do rápido processamento de informações, pode ser degradada pelo acúmulo de toxinas em sua composição celular, pelas seguintes adversidades: deposição do peptídeo Beta-Amiloide, hiperfosforilação da proteína TAU e a quantidade de colesterol dependente da associação com o ferro. Conjuntamente, o excesso de Beta-Amiloide pode resultar na formação das Placas de Amiloide (HARDY, J.; ALLSOP, D., 1991), a qual, além de ser tóxica para os neurônios, também tem, como consequência, a promoção da hiperfosforilação da proteína TAU (ASHRAFIAN, H.; ZADEH, E. H.; KHAN,

R. H., 2021), comprometendo, desse modo, a integridade desse revestimento sináptico e ser um dos fatores determinantes para a ocorrência de óbito por DA.

Inicialmente, em relação ao peptídeo, o gene *PPA* é responsável, por meio de sua expressão gênica, por determinar a síntese da proteína Precursora de Amiloide, a qual, durante a sua proteólise, resulta na geração de um peptídeo denominado Beta Amiloide. Desse modo, o excesso desses peptídeos podem ocasionar na formação das Placas de Amiloide (HARDY, J.; ALLSOP, D., 1991), as quais, pelos fatos de serem neurotóxicas e compostas por porções de fibras proteicas, podem se depositar em tecidos nervosos, impedindo o exercício de acelerar e isolar a comunicação sináptica das bainhas de mielina, visto a gradativa exposição de acúmulos das Placas de Amiloide (TURNER, P. R.; O´CONNOR, K.; TATE, W. P. et al., 2003).

Sequencialmente, as deposições dessas Placas de Amiloide contribuem para que ocorra a hiperfosforilação da proteína responsável pela estabilização das estruturas neuronais, a proteína TAU. Esse processo ocorre devido ao fato de que, pela ocasião do peptídeo Beta Amiloide ser formado no meio extracelular, ele desencadeia, dentro dos neurônios, uma resposta de sinalização de ativação das quinases, as quais, quando ativadas, transferem um grupo fosfato para a proteína TAU, fazendo com que ela, agora fosforilada, deixe os neurônios, desestabilizando-os (ASHRAFIAN, H.; ZADEH, E. H.; KHAN, R. H., 2021). Por fim, essa desestabilização pode relacionar-se com um aumento na suscetibilidade dos oligodendrócitos a processos de efeitos neurotóxicos, como hipoperfusão, acúmulo de radicais livres e, até mesmo, excitotoxicidade, afetando, a partir disso, a sua demanda metabólica, podendo impactar, negativamente, na sintetização da bainha de mielina (BARTZOKIS, G., 2011).

Concomitantemente aos fatores adversos da DA, a elevada concentração de colesterol cerebral, o qual está presente na composição da membrana externa das bicamadas da bainha de mielina (MUSE, E. D.; JUREVICS, H.; TOEWS, A. D. et al., 2001), pode ser um fato de extrema relevância neuronal, pois o colesterol permite a realização da sinaptogênese, a qual pode ser afetada pelo fato de que essa estrutura lipídica é reduzida na idade avançada (BARTZOKIS, G., 2011). Além disso, outro fator a ser apresentado é o ferro intracelular, o qual, caso se encontre em baixas concentrações, pelo motivo de até 70% do ferro cerebral estar associado à bainha de mielina (QUINTANA, C.; BELLEFQIH, S.; LAVAL, J. Y. et al., 2006), pode resultar em falhas nas enzimas dependentes de ferro para sintetizar o colesterol da membrana externa das bainhas de mielina, resultando na perda da integridade da membrana

externa e, consequentemente, na perda sináptica (CHEEPSUNTHORN, P.; PALMER, C.; MENZIES, S. et al., 2001).

Desse modo, como pôde ser explicado, esses fatores contribuem para que ocorra a degradação da mielina relacionada à idade. Isso ocorre pois, ao contrário dos neurônios, os oligodendrócitos continuam a se dividir e aumentar seus números ao longo da vida do indivíduo enquanto realizam a sua função de remielinização das bainhas danificadas ou perdidas no SNC pelos motivos citados. Todavia, essas novas bainhas de mielina podem ficar suscetíveis em relação às suas estruturas, visto que, devido a esse constante remodelamento, ela tem as tendências de apresentar uma maior quantidade de entrelaçamento e de ser mais fina, deixando ela e a comunicação sináptica mais suscetível a outros eventuais estresses que possam ocorrer por esses ou outros motivos (BARTZOKIS, G., 2011), findando, desse modo, em uma excessiva atrofia encefálica, levando o enfermo à óbito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, concluímos que o processo da mielinização nos dendritos dos neurônios é de suma importância para a ocorrência de um isolamento sináptico adequado, visto que, caso ocorra algum tipo de suscetibilidade funcional aos oligodendrócitos, pode acarretar em mudanças no metabolismo das células, o que, consequentemente, afeta o transporte de nutrientes à essas células, podendo findar, desse modo, em uma alteração no processo da modulação sináptica, possibilitando em uma maior ocorrência para o desenvolvimento da doença de Alzheimer.

4. REFERÊNCIAS

STONE, S. S. D.; TEIXEIRA, C. M.; DEVITO, L. M., et al. Stimulation of entorhinal cortex promotes adult neurogenesis and facilitates spatial memory. **Journal of Neuroscience**, v. 31, n. 38, p. 13469-13484, 2011.

BARTZOKIS, G. Alzheimer's disease as homeostatic responses to age-related myelin breakdown. **Neurobiology of aging**, v. 32, n. 8, p. 1341-1371, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

HARDY, J.; ALLSOP, D. Amyloid deposition as the central event in the aetiology of Alzheimer's disease. **Trends in Pharmacological Sciences**, v. 12, p. 383-388, 1991.

ASHRAFIAN, H.; ZADEH, E. H.; KHAN, R. H. Review on Alzheimer's disease: inhibition of amyloid beta and tau tangle formation. **International journal of biological macromolecules**, v. 167, p. 382-394, 2021.

TURNER, P. R.; O´CONNOR, K.; TATE, W. P., et al. Roles of amyloid precursor protein and its fragments in regulating neural activity, plasticity and memory. **Progress in neurobiology**, v. 70, n. 1, p. 1-32, 2003.

MUSE, E. D.; JUREVICS, H.; TOEWS, A. D., et al. Parameters related to lipid metabolism as markers of myelination in mouse brain. **Journal of neurochemistry**, v. 76, n. 1, p. 77-86, 2001.

QUINTANA, C; BELLEFQIH, S; LAVAL, J. Y., et al. Study of the localization of iron, ferritin, and hemosiderin in Alzheimer’s disease hippocampus by analytical microscopy at the subcellular level. **Journal of structural biology**, v. 153, n. 1, p. 42-54, 2006.

CHEEPSUNTHORN, P.; PALMER, C.; MENZIES, S., et al. Hypoxic/ischemic insult alters ferritin expression and myelination in neonatal rat brains. **Journal of Comparative Neurology**, v. 431, n. 4, p. 382-396, 2001.

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO NA REGIÃO CENTRO-SUL DO PARANÁ

LORENSKI, Carlos Eduardo[437]
ROSA, Gian Severo da[1]
FADEL, Lucas Arruda[1]
SCISLOWSKI, Liliane[438]

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar cinco cultivares de feijão, sendo elas: IAC Veloz, IAC 2153, IAC 1849 Polaco, IAC 2156 e ANFC 5. Utilizado delineamento de blocos ao acaso, totalizando 20 parcelas, com 5 tratamentos e 4 repetições. Foram avaliados aspectos como: Tolerância a doenças, altura de inserção da primeira vagem, peso de mil sementes e produtividade. O IAC 2156 apresentou maior tolerância ao complexo de doenças, o IAC 1849 Polaco apresentou maior altura da inserção da primeira vagem, o IAC 2153 obteve maior peso de mil sementes e maior produtividade.

Palavras-chave: Feijoeiro. Características. Variedade.

1 INTRODUÇÃO

O feijão (*Phaseolus vulgaris L.)* é uma espécie de leguminosa rica em proteína, carboidrato, ferro, fibras, e vitaminas do complexo B. Há teorias de que o grão passou a ser cultivado pelo homem a aproximadamente sete mil anos antes de cristo, passando por territórios da américa latina nesse período (KUHN, 2022).

Segundo estudo realizado pela Embrapa, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de maiores produtores de feijão do mundo, produzindo cerca de três milhões de toneladas do grão por ano, em média. A produção de feijão mundial possui a índia como a maior produtora, chegando a cerca de oito milhões de toneladas e Mianmar como a segunda, produzindo cerca de quase quatro milhões (COÊLHO e XIMENES, 2020).

No Brasil, existe um balanço entre a produção de feijão por região, onde o Nordeste possui uma produção de 788 mil toneladas, sendo ela a maior região produtora do país, e a região Norte sendo a menor com cerca de 73,7 mil toneladas (COÊLHO e XIMENES, 2020). Nos últimos anos, a produção brasileira vem caindo seguidamente, em 2022 a área total plantada foi a menor da história, caindo 8% em relação ao ano anterior. Em contrapartida surge grandes oportunidades para os produtores de feijão, que podem se beneficiar de um aumento nas cotações do mercado (IBRAFE, 2022).

[437] Acadêmicos, do curso de Engenharia Agronômica, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[438] Professora Mestra e Orientadora, no curso de Engenharia Agronômica, Centro Universitário Campo Real. (prof_lilianescislowski@camporeal.edu.br).

O objetivo deste trabalho foi avaliar as diferentes características de cinco cultivares de feijão utilizadas na região centro-sul do Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na fazenda experimental do Centro Universitário Campo Real, em Guarapuava-PR, nas coordenadas "-25.464317360019887, -51.522347497611946". A semeadura foi realizada no dia 25 de março de 2023.

O solo da fazenda experimental é classificado como Latossolo Bruno Distrófico. A análise química aponta valores de pH 4,84, baixos teores de MO (Matéria Orgânica), P (Fósforo), m% (Saturação de Alumínio) e V% (Saturação de Bases). Apresenta também bons níveis de Ca (Cálcio), Mg (Magnésio) e CTC (capacidade de troca de cátions). Os teores de K (Potássio) são médios.

Foi adotado a semeadura manual, buscando maior controle de população. Em questão de manejo, houve adubação a lanço de 600kg/ha de NPK 8-20-20 e 100kg/ha de ureia (45% de N) em cobertura. Não houve aplicações de fungicidas, visando avaliar tolerância a doenças.

Houve incidência de plantas daninhas, como nabo (*Raphanus raphanistrum*) e gorga (*Spergula arvensis*). Para o controle foi aplicado o herbicida Flex® (Fomesafem), na dose de 1,0L/ha, juntamente com o adjuvante Agral® (0,2% da calda) através de bomba costal.

O delineamento experimental foi realizado em blocos ao acaso, contendo 5 tratamentos com 4 repetições, com 4 linhas de 0,50cm de espaçamento e 3m de comprimento (Quadro 1). A semeadura foi feita com 13 sementes por metro linear, com uma população final esperada de 234.000 plantas/ha, considerando 90% de taxa de germinação. Porém algumas cultivares apresentaram baixa taxa de germinação, contudo não afetou os resultados. A colheita das parcelas foi realizada manualmente, nas duas linhas centrais, com 2m de comprimento, e posteriormente foi malhado manualmente.

Quadro 1: Croqui da área experimental

IAC 2156	IAC Veloz	IAC 2153	ANFC 5	IAC 1849 POLACO
IAC 2153	ANFC 5	IAC Veloz	IAC 1849 POLACO	IAC 2156
ANFC 5	IAC 1849 POLACO	IAC 2156	IAC 2153	IAC Veloz
IAC Veloz	IAC 2153	IAC 1849 POLACO	IAC 2156	ANFC 5

FRENTE DO ENSAIO

As cultivares são registradas no estado do Paraná. Devido ao risco de geadas da semeadura tardia, foi optado por cultivares de ciclo precoce, visando escapar do período mais propenso a geadas. Todas as cultivares são de porte ereto e crescimento determinado (Tabela 1).

Tabela 1. Cultivares utilizadas no trabalho, organizadas pelo obtentor, grupo comercial e ciclo médio.

Cultivar	Obtentor	Grupo Comercial	Ciclo médio (dias)
Veloz	IAC	Preto	78
2153	IAC	Rajado	75
1849 Polaco	IAC	Carioca	75
2156	IAC	Vermelho	75
ANFC 5	AGRONORTE	Carioca	76

Foram avaliados os seguintes aspectos de cada cultivar: Tolerância a doenças (houve incidência de bacteriose, mancha-angular e oídio), utilizando o método de avaliação por escalas, altura de inserção da primeira vagem (A1V), visando definir qual a melhor para colheita mecânica, peso de mil sementes (PMS) e a produtividade.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos aspectos avaliados foi a tolerância a doenças, pois é importante escolher cultivares tolerantes às principais doenças da região, auxiliando no Manejo Integrado de Doenças (MID). Houve incidência de Bacteriose (*Xanthomonas axonopodis pv. phaseoli*), Mancha Angular (*Phaeoisariopsis griseola*) e Oídio (*Erysiphe polygoni*) (Tabela 2).

Tabela 2: Incidência de Bacteriose, Mancha Angular e Oídio nas cultivares (%).

Cultivar	Bacteriose	Mancha Angular	Oídio
IAC Veloz	9,25	14,0	18,75
IAC 2153	16,5	12,25	18,0
IAC 1849 Polaco	12,0	19,5	13,25
IAC 2156	4,0	5,5	31,75
ANFC 5	9,5	13,25	6,0
Média	10,25	12,9	17,55

A cultivar que se destacou foi o IAC 2156, mostrando-se ser a mais tolerante ao complexo de doenças avaliadas. Houve a menor incidência de bacteriose (4%) e de

mancha angular (5,5%) entre as cultivares, porém, a incidência de oídio foi a maior entre elas (31,75%). Considerando que oídio é a doença menos agressiva e de menor expressão, pode-se considerar que o IAC 2156 foi destaque na tolerância a doenças.

Foi realizado as análises estatísticas para as três características avaliadas, inserção da primeira vagem, peso de mil sementes e produtividade. A análise de variância (ANOVA) e o teste de média de Scott-Knott com 5% de significância.

Para o A1V e PMS apresentou diferença significativa para a análise da ANOVA, a inserção da primeira vagem obteve a média geral de 9,04 cm, para o PMS de 327,33. Na característica produtividade não houve diferença significativa, tendo uma média de 1533,82 (Tabela 3).

Tabela 3. Resumo da ANOVA para inserção da primeira vagem (cm), peso de mil sementes e produtividade (Kg/ha).

FV	GL	QM		
		A1V	**PMS**	**Produtividade**
Bloco	3	4,70	1446,41	529742,00
Tratamento	4	4,50 *	125959,31 **	566333,11 ns
Resíduo	12	1,35	8713,92	185370,79
Total	19			
Média Geral		9,04	327,33	1533,82
CV (%)		12,88	28,51	28,07

De acordo com Moura *et al.* (2013) encontraram uma média de 14,24 cm para a inserção da primeira vagem e para a produtividade 2726,00, sendo médias mais elevadas do que encontrado neste estudo.

A altura da inserção da primeira vagem (A1V) é considerada um componente importante na produção de feijão. A estatura da planta do feijoeiro é considerada muito baixa, fator que dificulta na colheita mecânica, pois a plataforma de corte precisa ficar rente ao chão, ocasionando a entrada de terra e palha junto aos grãos, aumentando as impurezas e diminuindo a qualidade final do produto, além de causar percas por dano mecânico nos grãos. A cultivar que apresentou a maior média foi o IAC 1849 Polaco (10,2cm), sendo a mais adequada para colheita mecânica, mas não apresentando diferença significativa entre os outros tratamentos (Tabela 4).

Tabela 4: Altura de inserção da primeira vagem (A1V), peso de mil sementes (PMS) e produtividade das cultivares**.**

Cultivar	A1V (cm)	PMS (g)	Produtividade (Kg/ha)
Veloz	9,6 a	190,52 a	1462,81 a

2153	10,2 a	612,16 a	2142,93 a
1849 Polaco	9,3 a	280,56 a	1603,67 a
2156	8,5 a	373,66 a	1247,05 a
ANFC 5	7,5 a	179,75 a	1212,65 a

O peso de mil sementes (PMS) é um componente de produtividade importante, pois quanto maior o peso do grão, consequentemente maior será a produtividade. A produtividade é ele que viabiliza a implantação da cultura. Nesses dois fatores a cultivar que teve destaque foi o IAC 2153, com PMS de 612,16g e produtividade de 2142,93kg/ha, mas quando avaliado estatisticamente, não houve diferença significativa entre as cultivares para essas três características avaliadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cultivar IAC 2156 apresentou maior tolerância ao complexo de doenças avaliadas, sendo indicada como uma boa opção de controle varietal.

A cultivar IAC 1849 Polaco apresentou maior altura de inserção da primeira vagem, sendo a recomendada para colheita mecânica.

A cultivar IAC 2153 apresentou maior média de peso de mil sementes e produtividade, sendo o destaque entre as cultivares avaliadas neste ensaio.

4 REFERÊNCIAS

COÊLHO, J. D.; XIMENES, L. F. Feijão: produção e mercado. **Caderno setorial ANTENE**. Banco do Nordeste. N°143. Pg. 1 – 7. dezembro, 2020.

IBRAFE. **Preço do feijão vai subir mais**. 2023 Disponível em: https://www.ibrafe.org/artigo/preco-do-feijao-vai-subir-mais . Acesso em: 17 abr. 2023.

KUHN. **Feijão:** da versatilidade culinária à importância econômica. 2020. Disponível em: https://www.kuhnbrasil.com.br/noticias/feijao-da-versatilidade-culinaria-importancia-economica. Acesso em: 09 abr. 2023.

MOURA, M. M. *et al.* Potencial de caracteres na avaliação da arquitetura de plantas de feijão. Genética. **Pesquisa agropecuária brasileira.** n. 48, v. 4, 2013.

CÂNCER LABIAL: RELATO DE CASO

HOFFMANN, Matheus[439]
GREIN, Bruno[440]
PREVEDELLO, Gustavo[441]
CHAO, Bárbara[442]

RESUMO: O relato de caso se refere a um paciente diagnosticado com câncer labial. A apresentação inicial do paciente incluiu um caroço indolor na região do lábio inferior, que estava crescendo rapidamente. Após uma biópsia, foi confirmado que o paciente tinha câncer de células escamosas.

Palavras-chave: Carcinoma; Câncer labial; Células escamosas.

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas labial é uma neoplasia maligna que afeta a região dos lábios. Embora seja menos frequente comparado a outros cânceres, o câncer labial ainda representa um desafio significativo para a saúde pública e a qualidade de vida dos pacientes afetados (CHATURVERDI et al, 2022).

A exposição crônica à luz solar ultravioleta (UV) é o fator etiológico predominante. Todavia, outros fatores, como tabagismo, consumo excessivo de álcool e infecção pelo papilomavírus humano (HPV), também têm sido associados a um aumento do risco de câncer labial (CHATURVERDI et al, 2022). Este relato de caso visa apresentar um paciente com diagnóstico de câncer labial, discutindo sua história clínica, exames de diagnóstico, abordagem terapêutica e desfechos. Além disso, destacaremos a importância da detecção precoce, do diagnóstico preciso e de abordagens terapêuticas multidisciplinares no manejo bem-sucedido do câncer labial.

2 DESENVOLVIMENTO

RELATO DE CASO

Paciente IRS 54 anos sexo masculino, leucoderma. Há muitos anos trabalhou na roça, sem uso de protetor solar ou outro recurso para se proteger da luz solar.

[439]Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[440]Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[441]Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[442] Mestre Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Apareceu a lesão no lábio inferior com evolução de 4 meses. Emagreceu 6 kilos sem causa aparente e sem dieta. Foi ao médico dermatologista do posto de saúde que receitou pomada de bacitracina zinca e neomicina, alegando que se tratava e uma espinha que infectou.

Em consulta odontológica queixou-se da lesão. Foi feito a biópsia incisional e encaminhado para ao anátomo patológico, no laboratório CITOPAR (Curitiba - PR) que emitiu o resultado de carcinoma de células escamosas. Paciente foi encaminhado ao Hospital Erasto Gaertner e realizou a cirurgia com margem de segurança para remoção total da lesão.

A preservação segue até os dias atuais (5 anos). Era fumante, parou de fumar e beber. Segue usando filtro solar e realizando retornos periódicos a cada 4 meses na consulta odontológica e no Hospital Erasto Gaertner.

Nas figuras 1, 2 e 3 seguem imagens da lesão no momento da consulta inicial.

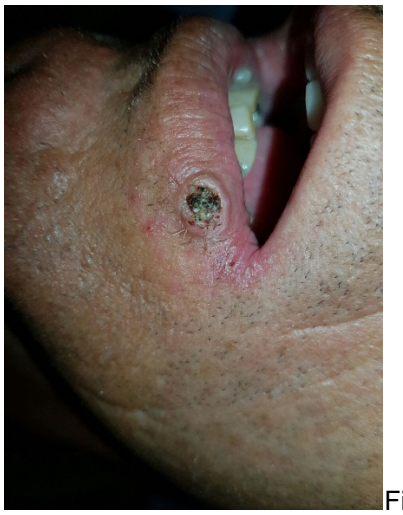


Figura 1.

Figura 2.

Figura 3.

Nas figuras 4 e 5 imagem após 5 anos.

Figura 4.

Figura 5.

O diagnóstico precoce desempenha um papel fundamental na evolução dos casos de carcinoma de células escamosas labial. O presente relato de caso demonstra a importância de os pacientes e os profissionais de saúde estarem atentos aos sinais precoces, como feridas, lesões ulceradas ou endurecidas, manchas vermelhas ou brancas persistentes e inchaço nos lábios. O exame clínico regular da cavidade oral e dos lábios deve fazer parte da rotina de cuidados de saúde.

O tratamento do carcinoma de células escamosas labial varia de acordo com o estágio da doença, a localização do tumor e a saúde geral do paciente. Opções terapêuticas incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e imunoterapia. Em alguns casos, pode ser necessária uma abordagem multidisciplinar envolvendo cirurgiões, oncologistas, dermatologistas e outros especialistas para garantir o melhor resultado possível.

O carcinoma de células escamosas labial, embora relativamente raro, é uma condição que requer atenção devido ao seu potencial maligno e impacto na qualidade de vida dos pacientes. A conscientização sobre a importância da proteção solar, o cuidado com outros fatores de risco e o diagnóstico precoce são componentes essenciais na prevenção e no manejo bem-sucedido dessa doença oncológica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, o relato de caso destaca a relevância da conscientização sobre os fatores de risco, do exame regular da cavidade oral e dos lábios, bem como da implementação de estratégias preventivas, visando a redução da incidência e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa condição oncológica. O presente caso clínico exemplifica a importância da colaboração entre médicos, cirurgiões, oncologistas e outros profissionais de saúde no manejo abrangente e bem-sucedido do câncer labial.

4 REFERÊNCIAS

CHATURVEDI, A. K.; FREEDMAN, N. D.; ABNET, C. C. et al. A Epidemiologia Evolutiva dos Cânceres da Cavidade Oral e da Orofaringe. ***Câncer Res.*****,** v. 82, n. 16, p. 2821-2823, 2022.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DO CAPS AD

DOS SANTOS, Jociane Camargo[443]
FIUZA, Debora Rickli[444]

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento histórico sobre a Redução de danos que é um conjunto de estratégias que visa melhorar a qualidade de vida do sujeito que era usuário de álcool e outras drogas. A qual fundamenta-se na revisão bibliográfica que norteou e permitiu apresentar pontos que foram essenciais para o aperfeiçoamento desse trabalho. Demonstrando a importância da pesquisa e os processos terapêuticos que é realizado nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Concluiu-se que a Redução de danos busca uma ação mais humanizada para o tratamento do usuário e auxilia com orientações a família.

Palavras-chave: Redução de danos. Estratégias. Rede de Atenção Psicossocial. Processos terapêuticos.

1 INTRODUÇÃO

Fo partir da década de 1920, no Reino Unido, que houve os primeiros desenvolvimentos de projetos que buscavam melhorar a qualidade da vida dos usuários de drogas. Segundo o Domanico (2006) foi desenvolvido terapias de substituição e reivindicaram os direitos das pessoas que usavam drogas, buscando à defesa da vida, propondo-se à redução dos riscos e danos sociais, à saúde das pessoas que não querem ou não conseguem deixar de usar o álcool e as substâncias.

O primeiro projeto experimental de trocas de agulhas e seringas usadas por novas (PTS), foi desenvolvido em Amsterdã em 1984, com o intuito de reduzir a disseminação de HIV/AIDS e Hepatite B entre os usuários de injetáveis. Na metade da década de 1990, ganham força o movimento social de RD e as associações estaduais e nacionais de redutores de danos, que lutam pelo direito à saúde dos usuários de drogas (DOMANICO, 2006).

Enquanto processo de institucionalização da redução de danos e um conceito-diretriz do SUS, essa trajetória se iniciou em 1989 em Santos-SP, com o Programa de Troca de Seringas, e se consolidou na Política de Atenção Integral em

[443] Graduanda de Psicologia, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[444] Professora Orientadora Colegiado Centro Universitário campo real. Doutoranda no programa de pós-graduação interdisciplinar de desenvolvimento comunitário (PPGDC-UNICENTRO); Graduação em Psicologia (UNICENTRO); Especialista em Psicologia da Saúde Hospitalar; Mestre em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC-UNICENTRO); psicóloga do município na área clínica e jurídica.

Saúde ao Usuário de Álcool e outras drogas do Ministério da Saúde em 2003 (BRASIL, 2003).

No Brasil, a Lei n.º 11.343, de 23 de agosto de 2006, SISNAD; prescreve medidas para prevenção, atenção e reinserção social de usuários de drogas. Consiste em um repertório de cuidado, constituído de um conjunto de estratégias singulares e coletivas voltadas para as pessoas que usam, abusam ou dependem de drogas. A estratégia tem como objetivo reduzir os danos e os riscos relacionados ao uso de drogas.

A Redução de danos é um serviço oferecido pelo SUS, é um conjunto de estratégias que busca minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente ter de se abster do seu uso, deste modo a redução de danos foca na prevenção aos danos, ao invés da prevenção do uso de drogas, bem como foca em pessoas que seguem usando drogas.

A presente pesquisa tem como finalidade compreender quais serviços de estratégias e ações preventivas de atenção a saúde dos usuários de álcool e drogas que são oferecidos dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com conjunto dos Centros De Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Buscando compreender as práticas que o CAPS Ad desenvolve com finalidade de manter a defesa dos direitos dos usuários, reinserção desse sujeito na sociedade e a importância de uma rede de apoio para o tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações de RD promoveram resultados positivos com relação às práticas de consumo e comportamentos de risco entre os usuários de drogas injetáveis, estudos mostravam que havia um aumento do uso de preservativos e a redução de compartilhamento seringas. Associação Brasileira de Redutores de Danos (Aborda), fundada em 1997, e a Rede Brasileira de Redução de Danos (Reduc), criada em 1998. Consolidaram-se uma militância e uma rede em torno da RD, cujas estratégias foram deslocadas do foco da prevenção e assumiram objetivos mais amplos que o dispositivo da troca de seringas (Souza,2013).

Ao pronunciar a estratégia pontual da troca desta matéria prima observa-se que não era apenas uma troca de material, mas sim, ultrapassando sua dimensão. (Petuco, 2014; Souza, 2013). Mais sim trocas afetivas, trocas de “olhares, cuidados,

informações, pedidos de encaminhamentos e demanda para tratamento da dependência química, entre outros" (Conte et al., 2004, p. 76).

O fortalecimento das redes e ações de RD efetuou-se sobre uma base de frágil sustentabilidade, pois elas eram vinculadas principalmente a organizações não governamentais, que serias as ONGs (Souza, 2013). Após o entrelaçamento com o SUS foi possível adquirir uma sustentabilidade necessária para o crescimento desse projeto, assim, trabalhando para melhorar a vida desses sujeitos e reduzir os danos causados pelas drogas.

A presença do álcool no Brasil, e o hábito de bebê-lo pela sociedade distinguem-se historicamente pelos modos da sua produção e pelo seu uso cultural, que seria pelos vinhos trazidos dos portugueses, rituais indígenas, seja pela produção da aguardente.

> Podemos afirmar sem medo que as drogas fazem parte da experiência humana. Em todas as sociedades e épocas existe registro da utilização de substâncias psicoativas com as mais diferentes funções: em rituais, em atos sagrados, em práticas curativas, ou mesmo por razões recreativas e lúdicas (ESCOHOTADO, 2009 apud Conselho Federal de Psicologia, p.26).

Segundo o Nunes (2010), o uso de droga é uma das formas de lidar com o sofrimento e o prazer buscando outros estados de consciência. A substância é ingerida em momentos de lazeres, momentos de relaxamentos, felicidade e sofrimentos. O álcool é uma substância muito fácil de se encontrar, pode ser comprada em qualquer ponto comercial, por ser uma substância legal dentro do país torna ainda mais difícil romper com o consumo.

2.1 AS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS):

O Raps é um modelo de atenção aberta, que busca oferecer cuidados a pessoas com transtornos mentais, incluindo pessoas em estado de sofrimento referente ao efeito de álcool e outras drogas. Esta rede está vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece uma gama de serviços e equipamentos correspondentes aos mais diversos problemas enfrentados pelas cidades e comunidades, sua finalidade é garantir que além de um atendimento de qualidade estas pessoas também possam circular livremente nas suas comunidades, mantendo seu convívio social e também sua reinserção dentro da sociedade.

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) é um serviço especializado em saúde mental e dependência química, que atende pessoas com problemas decorrentes do uso ou abuso de álcool e/ou outras drogas, visando a reabilitação e reinserção na sociedade. Atende moradores com 18 anos ou mais por demanda espontânea e por encaminhamentos de outros serviços de saúde.

Conta com uma equipe multiprofissional que desenvolve atividades terapêuticas de acordo com as necessidades de cada pessoa, pois o sujeito é visto de forma integral, levando em consideração sua subjetividade, o ambiente em que está inserido, demais processos biológicos e culturais. Desenvolvidas oficinas terapêuticas, tais como: música, artesanato, atendimentos grupais e individuais, educacionais, atividade física entre outras, com objetivo de ofertar encaminhamentos para uma vida saudável. Vale ressaltar que o paciente pode romper o tratamento a qualquer momento.

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão na literatura realizada nas bases de dados SciELO, CARTILHA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, CRP, POP, utilizando-se o termo “redução de danos” combinado com “saúde pública”, “saúde coletiva” e “drogadição”, também se utilizou a legislação pertinente em atenção a usuários de álcool e outras drogas no Brasil, com o objetivo da construção deste, caracterizar, compreender as estratégias e políticas de Redução de danos, aplicadas na saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Redução de Danos é realizada a partir de políticas e estratégias buscando promover uma qualidade de vida melhor, saúde e a defesa dos direitos dos usuários. Visando manter os indivíduos inseridos na rede de atenção à saúde e de assistência social, evitando a marginalização, buscando ainda propiciar oportunidades de inclusão social, assim, oferecendo condições para que o sujeito possa repensar na sua relação com as drogas, destacando a multiplicidade de caminhos possíveis para alterar a relação problemática.

Através dessa pesquisa foi possível observar o quanto a sociedade é preconceituosa com o sujeito que está em sofrimento, atualmente ainda existem muitos estigmas relacionados aos usuários de álcool e drogas. É necessário desenvolver um olhar sem julgamentos e também investir na formação de pessoas que ofereçam ajuda para esses sujeitos. Pode-se concluir que esses sujeitos estão acometidos

patologicamente pelo vicio, e precisam de um acolhimento mais humanizado e de uma rede de apoio. O auxílio do governo perante essa situação dos dias atuais é de extrema importância para desenvolver novos modelos de saúde que auxiliam no tratamento e na prevenção.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, p. 2309-2319, 2009.

Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas.** 2. ed. Brasília, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-em-politicas-publicas-de-alcool-e-outras-drogas/. Acesso em: 28 nov. 2016.

DA COSTA ARAUJO, Ana Carolina; PIRES, Ronaldo Rodrigues. Redução de Danos na Atenção Psicossocial: concepções e vivências de profissionais em um CAPS ad. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. ág. 9-21, 2017.

DOMANICO, A. História, conceito e princípios de redução de danos. **Redução de danos: conceitos e práticas.** São Paulo: UNIFESP, p. 5-15, 2019.

GOMES, Thaísa Borges; VECCHIA, Marcelo Dalla. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2327-2338, 2018.

PASSOS, E. H. & Souza, T. P. (2011). Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. **Psicologia & Sociedade**, 23(1), 154-162.

MECANISMO DE AÇÃO DAS BACTÉRIAS *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorum* NA PODODERMATITE EM OVINOS.

RODRIGUES, Laura de Bairros[445]
VIOLA, Dangler[446]
DERHON, Jessica Maira[447]
SALMÓRIA, Letícia Alves[448]

RESUMO: A pododermatite infecciosa ocorre pela ação sinérgica das bactérias *Dichelobacter nodosus e Fusobacterium necrophorum*, doença de grande importância sanitária, que gera grandes prejuízos econômicos na ovinocultura. A revisão de literatura foi realizada através de pesquisas bibliográficas em artigos científicos. O objetivo do trabalho foi descrever a ação simultânea das bactérias que resultam na pododermative infecciosa em ovinos. Através do trabalho conclui-se que a compreensão do mecanismo de ação das bactérias auxilia na prevenção e no controle da podopatia.

Palavras-chave: Pododermatide. *Dichelobacter nodosus. Fusobacterium necrophorum.*

1 INTRODUÇÃO

A pododermatite também é conhecida como podridão dos cascos, *foot root*, pietin, manqueira ou peeira (SILVEIRA et al, 2026; QUINTAS et al, 2012). É uma doença contagiosa, crônica, necrosante da epiderme interdigital do casco (RIET-CORREA et al, 2001). A podopatia leva a perdas significativas nos índices de produtividade na ovinocultura, por interferir no sistema locomotor do animal, gerando dor, desconforto, perda na condição corporal e claudicação severa (ABBOTT & EGERTON, 2003).

Alguns fatores provocam o aparecimento da patologia, como: Falta de casqueamento, superfícies irregulares, más condições de higiene local, ambiência úmida, fatores genéticos e distúrbios no sistema imune (ABBOTT & LEWIS, 2005). Estes, acabam estabelecendo condições para lesões no casco, permanência e proliferação de bactérias patogênicas (QUINTAS et al, 2012). As lesões são geradas pela ação sinérgica das bactérias, *D. nodosus* e *F. necrophorum*, consideradas oportunistas (BENNETT et al, 2009; SILVEIRA, 2016).

Por causar grande impacto econômico, a pododermatite é considerada uma das doenças de grande importância na ovinocultura. Por tanto, o trabalho teve como objetivo

[445] Acadêmica do 2º período de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.
[446] Acadêmico do 2º período de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.
[3] Mestra em Ciências Veterinárias.
[4] Mestra em Ciências Veterinárias, docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real. prof_leticiasalmoria@camporeal.edu.br

apresentar uma revisão de literatura, caracterizando principalmente o mecanismo de ação das duas principais bactérias, *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorum*, que causam a pododermatite infecciosa ovina, visto que são poucos os trabalhos que abordam de forma elucidada sobre o mecanismo de ação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho baseia-se em uma revisão de literatura, realizada a partir de buscas e leituras sobre o assunto, através de bases de dados online, além de livros da biblioteca online do Centro Universitário Campo Real e artigos científicos. As pesquisas foram realizadas entre os meses agosto e setembro de 2023.

2. 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A progressão da pododermatite infecciosa ocorre devido a interação sinérgica das bactérias *D. nodosus e F. necrophorum*, são bactérias anaeróbias, gran negativas (NAGARAJA et al, 2005; WITCOMB et al, 2014). A bactéria *D. nodosus,* é um parasita obrigatório que possui grande afinidade pelas células epiteliais da matriz do casco, tal característica permite que a mesma se mantenha viva por longos períodos (RODRIGUES et al, 2011).

A bactéria *F. necrophorum* está presente no trato digestivo dos ruminantes, e contribui para a patogenia, através da invasão inicial, realizando lesão leve na epiderme do casco e facilitando o estabelecimento da *D. nodosus* (RIET-CORREA et al, 2001). Isoladamente, a mesma causa inflamação da pele interdigital, produzindo uma toxina leucolítica, resultando em necrose na camada superficial da pele e assim, permitindo o estabelecimento de outras bactérias, incluindo a *D. nodosus* (WITCOMB et al, 2014).

A bactéria *D. nodosus*, possui proteases e queratinases, que são enzimas capazes de lesionar os cascos, através do processo de deslocamento da pele e casco dos animais (GREEN & GEORGE, 2008; BENNET et al, 2009). Ao mesmo tempo, realiza a produção de fatores que aumentam a atividade destrutiva da *F. necrophorum*,

que penetra profundamente, causando destruição no tecido epidérmico (ABBOTT & LEWIS, 2005).

As lesões presentes no casco geram um processo infeccioso, por permitir a entrada de bactérias patogênicas, ocasionando colonização no epitélio lesionado (RIET-CORREA et al, 2001). Outro fator importante é a presença de umidade nas regiões entre os dígitos, sendo este, facilitador para o crescimento da *F. necrophorum* (GREEN; GEORGE, 2008). Ambos *F. necrophorum* e *D. nodosus* são necessários para a invasão da matriz epidérmica do casco, de forma isolada as bactérias não são capazes de penetrar a epiderme e causar a lesões de pododermatite (RODRIGUES et al, 2001).

A ação sinérgica das bactérias, resulta em inflamação nas regiões entre os dígitos, apresentando aspecto vermelho, úmido e com presença de exsudato na pele interdigital, sendo estas, características de estágios que progridem em podridão, resultando em ação necrosante e tumefação interdigital gerados pela ação das bactérias (BENNETT et al, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a compreensão do mecanismo de ação das bactérias pode auxiliar nos métodos de controle e principalmente prevenção da doença. Através dos métodos profiláticos, torna-se possível realizar a interrupção da ação sinérgica. Medidas de profilaxia, como: manejo dos cascos, limpeza do ambiente, protocolos de vacinação, isolamento, descarte de animais infectados e seleção de animais resistentes, reduzem a ocorrência da doença, bem como, os impactos gerados na produtividade.

4 REFERÊNCIAS

ABBOTT, K. A.; EGERTON, J. R Efeito da região climática na expressão clínica da podridão-do-pé de menor severidade clínica (poeira-do-pé-intermediária) em ovinos. Aust Vet J, v.81, n.12, p.756-762, 2005.

BENNETT, G. HICKFORD, J. SEDCOLE, R. & ZHOU, H. Dichelobacter nodosus, Fusobacterium necrophorum e a epidemiologia da podridão do pé. Anaerobe, v. 15, n. 4, p. 173-176, 2009.

GREEN, L. E.; GEORGE, T.R.N. Avaliação do conhecimento atual sobre a podridão dos ovinos, com referência particular ao Dichelobacter nodosus e implicações para estratégias de eliminação ou controle de ovinos na Grã-Bretanha. The Veterinary Journal v.175, p.173– 180. 2008.

NAGARAJA, TG, NARAYANAN, SK, STEWART, GC E CHENGAPPA, MM. Infecções por Fusobacterium necrophorum em animais: patogênese e mecanismos patogênicos. ***Anaeróbio***, v. *11*, n. 4, p. 239-246. 2005.

QUINTAS, H.; MENDONÇA, A. P.; COELHO, A.C.; FIGUEIRAS, A. P.; LOPES, D. D.; SILVA, F.; PIRES, I.; CARDOSO, L.; MONTEIRO, M.; LIMA, M. S.; ALEGRIA, N.; MAURICIO, R.; VALENTIM, R.; VAZ, Y. **Guia Sanitário para criadores de caprinos e ovinos: Peeira dos ovinos e caprinos.** Portugal, 2012.Editora: IPB. p.167- 170, 2012.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MENDES, M. C.; LEMOS, A.; BORGES, J. R. J. Doenças bacterianas. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MENDES, M. C.; LEMOS, R.A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. São Paulo: Varela, p. 242-252. 2001.

RODRIGUES, C. A.; MENDES, L. C. N.; PEIRÓ, J. R.; FEITOSA, F. L. F. Ocorrência de um surto de “footrot” em um rebanho de ovinos na região de Araçatuba; SP; Brasil. Rev. Educ. contin. CRMV-SP I Continuous Education Joumal CRMV·SP, São Paulo. v. 4. Fascículo 3, p. 12 - 19, 2001.

SILVEIRA, C. S., DAMBORIARENA, P. A., MORAIS, R. M., TROST, M. E., POZZOBON, R., & ANJOS, B. L. (2016). Foot lesions of sheep from southwestern Rio Grande do Sul. ***Pesquisa Veterinária Brasileira***, *36*, 971-978.

WITCOMB, L. A., GREEN, L. E., KALER, J., UL-HASSAN, A., CALVO-BADO, L. A., MEDLEY, G. F. & WELLINGTON, E. M. Um estudo longitudinal do papel da carga de *Dichelobacter nodosus* e *Fusobacterium necrophorum* na iniciação e severidade da podridão do pé em ovinos. Preventive veterinary medicine, v. 115, n. 1-2, p. 48-55, 2014.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUBACHEVSKI, Camile Schumicz[449]
PAULA, Jackline Lima de[450]
MIERRO, Kleber Lucas[451]
SANTOS, Emilaine Ferreira dos[452]

RESUMO: A amamentação é a parte mais importante da vida do recém-nascido, ela ajuda a evitar doenças comuns, como diarreias, alergias e infecções respiratórias, além de diminuir os riscos, a longo prazo, de hipertensão, colesterol alto e diabetes. O leite materno é o alimento mais completo que existe para o bebê, pois possui substâncias nutritivas e de defesa, por esse motivo não há necessidade de complementar, nem mesmo com água, até o sexto mês.

Palavras-chave: Amamentação. Leite Materno. Saúde. Desmame precoce.

1 INTRODUÇÃO

O processo de amamentação vai além de nutrir a criança, envolve uma profunda interação entre mãe e bebê, tem efeito nas habilidades do organismo em se defender de possíveis infecções além de agir na saúde a longo prazo. No aleitamento materno exclusivo, a criança recebe somente o leite da mãe, direto da mama ou até mesmo ordenhado, ou leite humano de outra fonte, como as de bancos de leite humano (BRASIL, 2021) .

A baixa aderência ao aleitamento materno exclusivo (AME) constitui um sério problema de saúde pública, sendo necessário implantar estratégias para melhorar os seus índices. A amamentação é influenciada por vários fatores, como história familiar, estado emocional da nutriz, o apoio da mídia, da família e do serviço de saúde (SOUZA, 2010).

Portanto o objetivo geral deste estudo é mostrar a importância e as vantagens da amamentação exclusiva e os efeitos na saúde física, mental e psíquica da criança e da mãe que amamenta.

[449]Acadêmica do Curso de Nutrição (Centro Universitário Campo Real)
[450]Acadêmica do Curso de Nutrição (Centro Universitário Campo Real)
[451]Acadêmico do Curso de Nutrição (Centro Universitário Campo Real)
[452]Orientadora. Docente do Curso de Nutrição (Centro Universitário Campo Real)

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a OMS, é recomendado amamentação materna exclusiva por 6 meses e complementada até 2 anos ou mais, pois, não há vantagem em se iniciar alimentos complementares antes dos seis meses, podendo acarretar prejuízos para a saúde do bebê. Por isso, vários países adotaram oficialmente a amamentação materna exclusiva, devendo se estender até os 6 meses de vida da criança (MUNIZ, 2010).

Muito se fala sobre a importância do aleitamento materno, e muitos são os benefícios para a saúde do bebê e da nutriz, é inegável que o aleitamento materno aumenta o QI da criança, nutre o bebê dentro de todas as suas necessidades de uma forma individualizada e não há dúvidas que o aleitamento materno, logo ao nascimento, é o ideal para o vínculo afetivo entre mãe e bebê (SOUZA, 2010).

Além de carboidratos, boas gorduras e proteínas, o leite materno é formado por anticorpos, substâncias anti-inflamatórias e antimicrobianas. Nos primeiros seis dias depois do parto, a mãe produz o leite chamado de colostro, um leite com maior quantidade de proteínas e menor teor de gorduras, esse leite possui uma alta concentração de imunoglobulinas, que são anticorpos super importantes para a imunidade da criança, por esse motivo, o colostro é conhecido como a primeira vacina do bebê. Sendo assim, ele fornecerá todos os nutrientes e líquidos que ele precisa nos primeiros dias, assim como diversas substâncias para proteger de algumas infecções. Depois desse período, a mãe começará a produzir o chamado leite de transição, que apresenta maior quantidade de gordura e menor número de proteínas. Na sequência, o leite materno completa seu ciclo de desenvolvimento e se mantém igual, combinando não só gordura, proteínas e carboidratos, como também vitaminas e sais minerais e, claro, água. Assim o bebê não precisa de mais nada até os seis meses (SOUZA, 2010).

Com o processo de amamentação, ocorre uma redução em até 16% da mortalidade neonatal quando o bebê é amamentado desde o primeiro dia de vida, podendo essa taxa aumentar para 22% se o aleitamento materno começar logo na primeira hora após o parto, índices também mostram uma redução de até 13% da chance de falecimento até os 5 anos de idade por conta de causas evitáveis, além da diminuição dos riscos de uma série de problemas a longo prazo, como hipertensão, colesterol alto, alergias, diabetes, obesidade, infecções respiratórias e diarreia, e também, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal e o desenvolvimento cognitivo (BRASIL, 2015).

Para a mãe, o útero volta ao tamanho de antes da gestação com mais rapidez quando há amamentação. A produção de leite promove uma maior queima de calorias, contribuindo com a perda de peso, além de prevenir a anemia pós-parto e reduzir as chances de câncer de mama e nos ovários e de desenvolver osteoporose, diminui também as chances de diabetes e doenças cardíacas. O aleitamento materno funciona ainda como método contraceptivo durante os seis meses após o parto, desde que executado de forma correta (BRASIL, 2015).

Após os seis meses, iniciar o consumo de alimentos complementares é recomendável para que todas as necessidades nutricionais de uma criança em franco crescimento sejam adequadamente atendidas. Contudo, manter a amamentação também é importante porque o aporte de 500ml diários de leite materno ainda será capaz de fornecer cerca de 75% das necessidades de energia, 50% das de proteína e 95% das de vitamina A, além da proteção imunológica (TOMA, 2008).

Um dos problemas mais comum no período da amamentação, é o desmame precoce que pode ser definido como um processo pelo qual são introduzidos gradualmente na dieta da criança outros alimentos para complementação do leite materno (MUNIZ, 2010). Pesquisas demonstram que vários são os fatores atribuídos ao desmame precoce e a não aderência ao AME. As razões alegadas pelas mães para o desmame ou a introdução de outros alimentos podem ser agrupadas por área de responsabilidade: deficiência orgânica da mãe, problema com o bebê, atribuição de responsabilidade à mãe e influência de terceiros (SOUZA, 2010). Dessa forma, não existem causas isoladas para o estabelecimento da amamentação, mas sim, a relação de fatores que existem entre a mãe e o bebê e o contexto em que se inserem em uma dada dimensão espaço-temporal (SOUZA, 2010).

Outros problemas podem dificultar a amamentação, entre eles podem ser citadas a fissura ou rachadura da mama. Este problema é provocado devido à má pega ou ao posicionamento incorreto durante as mamadas podendo ser evitado mantendo os peitos enxutos, posicionando o bebê de forma correta para amamentar evitando que as mamas fiquem muito cheias e ou dolorosas (OLIVEIRA, 2011).

A amamentação é influenciada por vários fatores: história familiar, estado emocional da nutriz, o apoio da mídia, da família e do serviço de saúde (SOUZA, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde recomendam que as crianças devem ser amamentadas até os dois anos ou mais, nos primeiros seis meses deve ser apenas o leite materno, sem água, chás ou outros leites.

Para facilitar a amamentação é muito importante que a mulher tenha uma rede de apoio, familiares, amigos, profissionais de saúde, que orientem a mãe em como colocar o bebê para mamar, como deve ser a pega e a posição do bebê. É muito importante também que a mãe cuide da sua alimentação, além de não beber bebidas alcoólicas, fazer o uso de tabaco e medicamentos sem prescrição. Alguns fatores podem interferir na amamentação, como o uso de chupetas, mamadeiras e até mesmo a oferta de outros leites ao bebê.

Na alimentação complementar a partir dos seis meses, que é o recomendado, é importante que essa alimentação seja saudável, sempre buscando alimentos in natura ou minimamente processados, os alimentos processados já não podem ser oferecidos para a criança, como alguns enlatados, e os alimentos ultraprocessados como biscoitos, salgadinhos, balas, refrigerantes e sucos industrializados, já não são recomendados para esta fase, esse cuidado tem grande influência nos hábitos alimentares futuros dessa criança.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 2ª ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção da saúde da mãe e do bebê. Minas Gerais, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (2021). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, versão resumida. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

FREIRE, Ediane Alves de Lima *et al*. Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1. p.1343-1355 jan./feb. 2021.

Toma, T. S., & Rea, M. F.. (2008). Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cadernos De Saúde Pública*, *24*, s235–s246. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009

INCIDÊNCIA DO AVC PEDIÁTRICO NO BRASIL: UM COMPARATIVO DO SUL E DAS DEMAIS REGIÕES BRASILEIRAS

SANTOS, Emanuel Henrique dos[453]
LEMOS, Izabelly Constantinov[1]
CORDOVA, Gabriel[454]
KUSTER, Natach Wysocki[455]

RESUMO: Embora raro na infância, o Acidente Vascular Cerebral Pediátrico (AVCp) é uma importante causa de morbimortalidade. O objetivo envolve analisar sua incidência no Sul do Brasil, comparando com as demais regiões. Metodologia: Estudo epidemiológico, através do DATASUS, períodos de 2017 a 2021. As constantes foram: região, internações por região e óbitos por faixa etária e variáveis: sexo e idade. O Nordeste foi a com maior número de óbitos (49%) e internações. O Sul foi a segunda maior. Na incidência, prevaleceu o sexo feminino. Assim, a incidência de internação e óbitos aumentou nos últimos 5 anos, principalmente no Sul e Nordeste.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Adolescente. Criança. Incidência.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular cerebral (AVC) é uma perda abrupta da função cerebral e pode ser classificado em isquêmico e hemorrágico. O Isquêmico relaciona-se com a obstrução dos vasos presentes no cérebro, sendo associada a doenças cardiovasculares, aterosclerose e trombose. Neste, o fluxo de sangue diminui prejudicando o metabolismo cerebral. Já, o hemorrágico, associado à hipertensão, acontece devido ao rompimento de um vaso. Isso facilita a formação de edemas, compressão do conteúdo encefálico e espasmos.

O AVC divide-se em quatro classificações quanto à idade: fetal, pré-natal, neonatal e infantil. Apresentando características distintas entre si, e podendo ter etiologia diferentes. Há estudos que investigam a associação da etiologia com Herpes Zoster, AIDS e, principalmente, Anemia Falciforme. Isso se deve, portanto, à uma junção de fatores que essas doenças causam, podendo resultar no AVC.

Há variações na literatura quanto à incidência do AVC pediátrico (AVCp). Mas, é estimado que em crianças possa variar de 2,5 a 13 a cada 100.000 nascidos-vivos por ano. O risco é dependente da idade, com crianças menores de um ano apresentando o

[453] Discente, do 4º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (med-emanuelsantos@camporeal.edu.br, med-izabellylemos@camporeal.edu.br).
[454] Discente, do 6º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (med-gabrielcordova@camporeal.edu.br).
[455] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (prof-natachkuster@camporeal.edu.br).

risco mais elevado. Após um ano, a incidência diminui consideravelmente até a adolescência e volta a subir gradativamente com o aumento da idade (FELLING, 2017).

Embora o AVCp seja raro, é uma importante causa de mortalidade. Sendo que, mais da metade das crianças que sobrevivem apresentam sequelas a longo prazo. Estas sequelas podem afetar significativamente a capacidade funcional da criança, impactando nas atividades do cotidiano (GERZSON, 2018).

Os fatores de risco que se relacionam com o AVCp diferem do AVC no adulto. Há múltiplos fatores de risco encontrados no AVC em crianças, como cardiopatias congênitas ou adquiridas, arteriopatias focais, oclusões arteriais, induzindo a altas taxas de recorrência. Além disso, a maioria das crianças acometidas, principalmente pelo AVC do tipo isquêmico, tem uma doença de base, como anemia falciforme, doenças metabólicas, infartos venosos e outras causas (GOMES, 2017).

O diagnóstico em crianças é muitas vezes tardio, pela variedade das manifestações clínicas, que acabam por confundir o diagnóstico com outros distúrbios neurológicos. Diante disso, é importante identificar as populações em risco para melhorar a eficiência com que pode-se diagnosticar e manejar o AVCp (MIQUELETTO, 2021).

Com isso em vista, mostra-se a necessidade desse estudo, que pode ser utilizado como fonte de dados para uma melhor compreensão da incidência do AVCp no Sul do Brasil. O presente trabalho visa identificar a incidência do AVC no âmbito pediátrico no Sul do Brasil - bem como realizar um comparativo da incidência com as demais regiões; compreender se o fator sexo influencia na incidência e identificar o número de óbitos nas regiões.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico feito na base de dados DATASUS, em específico nas fontes de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), População Residente (também, tabnet) e Nascidos Vivos (SINASC). A extração usou o período de 2017 a 2021.

Além disso, foi feita uma revisão de literatura que iniciou-se com a busca dos seguintes descritores em língua portuguesa combinando dois ou três termos: incidência, acidente vascular cerebral, criança, adolescente. As palavras chaves utilizadas seguem critérios dos descritores em ciência da saúde (DeCS). A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scielo e Pubmed. A seleção dos artigos foi realizada de forma aleatória após a pesquisa dos mesmos por meio das palavras-chave.

Os dados foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pela plataforma tabnet, cujo acesso decorreu nos períodos de 09 de junho de 2023 á 05 de julho de 2023. Foi utilizada a seção epidemiológica e morbidade, na área do Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) geral, por local de internação a partir de 2008 e com abrangência geográfica, dividindo o Brasil por Região e Unidade de Federação.

As constantes foram região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), internações por região e óbitos por faixa etária. Variáveis: sexo e idade. A divisão da idade restringiu-se às crianças com idade menor que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, como permite a plataforma. A CID utilizada foi Acidente Vascular Isquêmico Transitório e AVC não específico hemorrágico ou isquêmico. Para determinar a população exposta ao AVCp no cálculo da incidência foi utilizado os dados do Tabnet da População Residente em cada região no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021;

Indo além, foi utilizado o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) para a incidência de AVCp em crianças menores de 1 ano. Os períodos analisados nesta última deram-se de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Para o cálculo da incidência da doença, foi utilizado a fórmula: taxa de incidência = Nº casos da doença no período e local (Regiões do Brasil) / Nº de pessoas expostas ao risco de adquirir a doença analisada no período e local imposto x 10^n com n = 100.000. Por fim, utilizou-se a Média Aritmética das incidências de cada região, e a partir delas, a razão entre as mesmas - 1 para comparar em porcentagem a magnitude da diferença da incidência entre as regiões.

2.2 RESULTADOS

2.2.1 AVC pediátrico geral, comparando Regiões e Sexo

A incidência de internação por AVCp no ano de 2017 mostrou um valor total de 1,18 na região Norte. Significando que, para o período de 12 meses, na região norte 1,18 pessoas a cada 100.000 (entre 0 e 19 anos) tiveram AVC. O gráfico 1 resume esse raciocínio juntamente com os dados dos outros anos.

- Gráfico 1: Incidência de internação e entre os sexos de 2017 a 2021.

Região	Internação	Relação (Masc x Fem)	ANO	Internação	Relação (Masc x Fem)	Região
	1,18	0,87 x 1,49	2017	1,5	1,44 x 1,56	
	1,73	1,85 x 1,60	2018	0,91	1,85 x 1,60	
NORTE	0,86	0,91 x 0,08	2019	2,12	2,09 x 2,14	NORDESTE
	0,94	0,98 x 0,89	2020	1,8	1,83 x 1,77	
	1,35	1,28 x 1,43	2021	1,97	1,89 x 2,04	
	1,2	1,31 x 1,08	2017	1,44	1,32 x 1,56	
	1,34	1,13 x 1,56	2018	1,71	1,45 x 1,98	
SUDESTE	1,33	1,37 x 1,28	2019	1,43	1,12 x 1,77	SUL
	1,25	1,33 x 1,17	2020	1,26	1,10 x 1,44	
	1,42	1,31 x 1,53	2021	1,66	1,46 x 1,87	

2.2.2 AVC pediátrico em crianças menores que 1 ano

Usando a mesma base de dados SIH/SUS e SINASC, nos períodos de 2020 a 2022 foram adquiridos os seguintes dados: em 2020, foi registrado 80 casos em uma população exposta de 2.730.145 (nascidos vivos de 2020), chegando ao resultado de 2,93 casos a cada 100.000 nascidos. Expondo o mesmo raciocínio atingimos 4,81 em 2021 e 6,06 em 2022. Sob esse prisma, analisando os eventos por região estima-se que em 2020 os casos de AVC foram Norte (1,32), Nordeste(5,06), Sudeste(3,04) e Centro-Oeste (2,16). Em 2021, houve um aumento dos casos em todas as regiões e o Norte torna-se mais incidente que o Nordeste, ficando o Norte com 6,46; Nordeste 5,48; Sudeste 5,54; Sul 2,13 e Centro-Oeste 1,30. Por fim, em 2022 o Nordeste volta a ser a região com mais incidência de internação por AVCp atingindo o valor de 8,30, enquanto o Norte, Sudeste, Sul e Centro-oeste atingiram 7,94; 5,39; 3,17 e 4,16 respectivamente (DATASUS, 2023).

2.2.3 Óbitos por região

De 2017 a 2021, a taxa de óbitos totais foi respectivamente: 58, 56, 62, 56 e 68, chegando a 300 mortes por AVCp. Sendo que 15,35% dessas mortes se deu em menores de 1 ano; Crianças entre 1 a 4 anos foi 4,24% e 5 a 9 anos 4,9%; Para aqueles entre 10 a 14 a porcentagem subiu para 17% e continuou progredindo para aqueles entre 15 a 19, chegando a 58,5%. Sob esse prisma, o nordeste se mostrou prevalente na taxa de óbitos por AVCp nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2021. Para o ano de 2020

a região com maior óbito foi o sudeste, enquanto o Sul é a penúltima região com mais óbitos nesse mesmo período (DATASUS, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente estudo evidencia que o Sul do Brasil é a segunda com maior incidência de internação nos anos de 2017 e 2021, apenas atrás do Nordeste, demonstrando o percentual de aproximadamente 17% de diferença. Ademais, em relação ao número de óbitos, o Sul ocupa a quarta posição que às demais regiões. O sexo feminino tem incidencia 7% maior em comparação ao masculino. É necessário, por fim, mais estudos que abordem a etiologia e incidência do AVCp em cada região, visando não só a sua compreensão epidemiológica, como também a assegurar o bem estar físico, mental e social da população brasileira.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). c2022. Disponível em: http://www.cnes.datasus.gov.br. Acesso em: 05/06/2023.

FELLING, R. J. et al. Pediatric arterial ischemic stroke: Epidemiology, risk factors, and management. Blood cells, molecules & diseases, v. 67, p. 23–33, 2017.

GASPARI, A. P. et al.. Preditores de internação prolongada em Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC) . Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. e3197, 2019.

ZÉTOLA, V. H. F. et al.. Acidente vascular cerebral em pacientes jovens: análise de 164 casos. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 59, n. 3B, p. 740–745, set. 2001.

MIQUELETTO, Augustus et al. Acidente vascular cerebral na pediatria: análise da incidência, fatores de risco e manejo em hospital terciário de Curitiba. 2021.

DE SOUSA GOMES, Rúbia Soares et al. DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA INFÂNCIA. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 3, 2017.

GERZSON, Laís Rodrigues et al. O impacto do acidente vascular cerebral na qualidade de vida de crianças e adolescentes. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 241-250, 2018.

INDUÇÃO DE LACTAÇÃO

BARBOSA, André[456]
WENNEK, Carlos Eduardo[457]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles[458]

RESUMO: A indução de lactação visa realizar uma simulação dos níveis hormonais no período final da gestação da vaca. Para isso, são utilizados alguns fármacos que irão fazer o desenvolvimento da glândula mamária, como a PGF2α, progesterona, estradiol 17-β, somatropina e cortisol. O trabalho pretendeu avaliar a resposta de vacas a um protocolo de indução a lactação. Foram induzidos 160 animais, dos quais 52% foram responsivos ao protocolo, atingindo produção média de 34 L/vaca/dia, demonstrando, assim, que a indução traz receita e lucratividade à propriedade.

Palavras-chave: Estrógeno. Glândula mamária. Hormônio. Leite. Protocolo.

1 INTRODUÇÃO

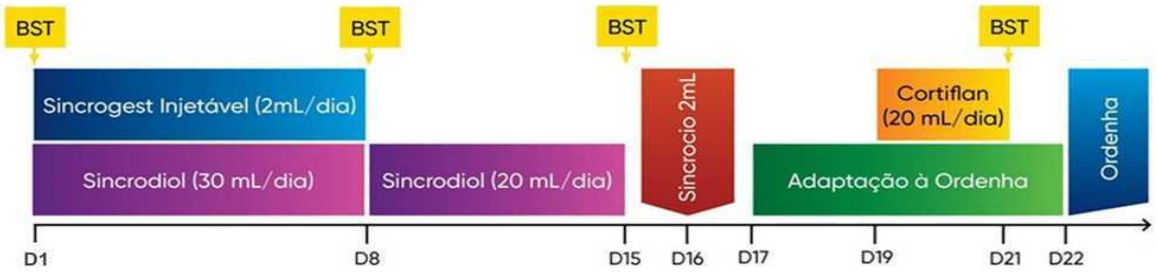
A indução de lactação faz com que vacas simulem os níveis hormonais fisiológicos do período final de gestação através de medicamentos, os quais estimulam a secreção do leite sem que a vaca esteja gestante e venha a parir. Essa técnica é amplamente utilizada na atividade leiteira, a qual possibilita a produção de leite em escala similar à fisiológica (MELLADO *et al*, 2011).

Para que se tenha sucesso e que o protocolo seja assertivo, alguns critérios devem ser tomados na decisão para utilização da indução. Dentre eles, deve-se considerar uma boa condição corporal, histórico de lactações anteriores do animal e boas condições sanitárias (NORO *et al.*, 2006). Ademais, os hormônios recomendados são indispensáveis para o êxito no protocolo, sendo utilizados em conjunto para que haja uma semelhança com a própria fisiologia do animal. A progesterona (P4), prostaglandina (PGF2α), estradiol 17-β (E2), somatrotopina (rbST) e cortisol são os mais utilizados (MINGOTI *et al,* 2016).

Durante vários anos, muitos protocolos vêm sendo desenvolvidos e melhorados com a finalidade de aperfeiçoar a técnica e aumentar as chances de sucesso. O tratamento mais conhecido e mais utilizado nos últimos anos é o de Mingoti *et al* (2016), descrito na Figura 1.

Figura 1: Protocolo hormonal para indução de lactação em vacas leiteiras.

[456] Acadêmico de Medicina Veterinária, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[457] Acadêmico de Medicina Veterinária, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[458] Professor Doutor de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.



Fonte: Mingoti *et al.* (2016).

Segundo Ecco e Berber (2014), é necessário que, para indução, o animal tenha sido submetido a um período seco de no mínimo aproximadamente 60 dias, pois períodos de secagem inferiores podem culminar em uma menor produção. Além disso, é importante que estes animais não apresentem nenhuma infecção prévia nas glândulas mamárias e nem afecções podais (ECCO; BERBER, 2014).

Neste protocolo, utiliza-se uma combinação de E2 e P4 por um determinado período, o que leva a uma maturação dos alvéolos para a produção de leite. A progesterona executa uma parte relevante na lactogênese (DUKES, 2004) e no processo de desenvolvimento dos alvéolos com união de prolactina (CUNNINGHAM, 2008). Já o E2, conjuntamente com a P4 irá estimular o crescimento dos ductos da glândula mamária e, assim, proporcionar o crescimento do lóbulo alveolar da própria glândula mamária (DUKES, 2004).

Segundo Ganzáles e Silva (2003), o cortisol é um hormônio glicocorticoide que, no protocolo, simula o córtex suprarrenal fetal. Já a prostaglandina está diretamente relacionada a regulamentação fisiológica, como a contração da musculatura lisa do trato reprodutivo, parto e ovulação (CUNNINGHAM, 2008).

A somatropina, ou também conhecida como hormônio do crescimento, é um hormônio proteico produzido na adeno-hipófise, que leva ao desenvolvimento da glândula mamária. Assegura-se que a utilização desse hormônio aperfeiçoa a persistência da lactação, além de proporcionar um aumento da proliferação celular no úbere (FREITAS *et al*, 2010).

Portanto, o presente trabalho objetivou avaliar a resposta de vacas leiteiras e a viabilidade econômica do protocolo proposto por Mingoti *et al* (2016).

2 DESENVOLVIMENTO

Foram analisadas 160 vacas, que passaram pelo processo de indução de lactação no ano de 2019. Todas as vacas foram previamente submetidas a uma avaliação antes de iniciarem o protocolo. Essa avaliação compreendeu o escore corporal, grau de locomoção, qualidades de tetos e esfíncter, para que apenas animais com boas condições fossem induzidos.

Após selecionados, os animais foram introduzidos às medicações de P4, BST, glicocorticoides e metoclopramida (Tabela1).

Tabela 1: Descrição do processo com o uso de medicamentos e dosagens para a indução de lactação.

DIA	MEDICAMENTOS E DOSAGENS	OBS
0	CDR+BST+BE	BST (2ml) BE 1ml/50kg)
2	BE	(1ml/50kg)
4	BE	(1ml/50kg)
6	BE	(1ml/50kg)
8	BST+BE	BST (2ml) BE (1ml/50kg)
10	BE	(1ml/50kg)
12	BE	(1ml/50kg)
14	BST+BE	BST (2ml) BE (1ml/50kg)
15	Retirada do CDR + DEXA + PGF	DEXA (1ml/20kg) PGF (2ml)
17	BE +DEXA	DEXA (1ml/20kg) BE (1ml/50kg)
18	ORDENHA + PLAVET	PLAVET (0,3mg/kg)
19	ORDENHA + PLAVET	PLAVET (0,3mg/kg)

Fonte: Adaptado da Fazenda FRANK'ANNA (2020).

Depois de iniciada a lactação (ordenha), a vaca leva um período de aproximadamente 4 meses para chegar a seu pico de produção de leite e demonstrar se a indução de lactação foi eficaz (JEWELL, 2002). Caso a resposta não tenha sido favorável, o animal é descartado. No ano de 2020, na Fazenda Frank'Anna, 48% dos animais induzidos foram descartados. Dos animais que responderam ao protocolo, estes alcançaram uma produção de leite quase similar a uma oriunda de um parto fisiológico. Tal fato também foi observado por Mellado e*t al* (2006), em que as vacas induzidas alcançaram 78% do volume de leite produzido por vacas paridas.

Dos animais que foram induzidos neste trabalho, 52% foram responsivos ao protocolo e apresentaram crescente produção média de leite, alcançando 34 L/vaca/dia até o 4° mês de lactação. Isso aponta que, pelo aumento da produção diária, a indução da lactação trouxe benefícios econômicos.

O custo médio para a realização do protocolo (Tabela 1) foi de R$271,14 por vaca. Com isso, foi calculado o retorno do investimento, que concluiu que a fazenda teve receita sobre o custo do protocolo a partir do 6° mês de lactação. Apesar disso, existem variáveis que podem afetar na lucratividade sobre este manejo, como fatores ambientais e genéticos da fazenda (NORO *et al*, 2006).

Magliaro *et al* (2004) obtiveram resultados com o uso de estradiol, progesterona e somatotropina, de produção média de 28,4 kg/vaca/dia. Em outro estudo realizado com vacas holandesas, obteve-se 85% de resposta ao protocolo de indução, com produção acima de 9 kg/vaca/dia (FREITAS *et al*., 2010). Com isso, percebe-se que a produção obtida no presente trabalho atingiu níveis satisfatórios economicamente. Ademais, Magliaro *et al* (2004) demonstraram que a indução artificial da lactação é mais vantajosa economicamente em comparação à aquisição de novilhas de reposição.

Há relatos de vacas repetidoras de serviço decorrente de cistos ovarianos, metrite, histórico de aborto ou outros transtornos. Em outros trabalhos, vacas com essas características foram induzidas e tornaram-se gestantes após serem submetidas ao protocolo de indução. Tal fato aponta outro benefício dessa técnica, evitando o descarte precoce desses animais (SMITH; SCHANBACHER, 1973; JEWELL, 2002; FREITAS *et al*, 2010; MELLADO *et al*, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o tema deste trabalho, conclui-se que a indução de lactação é viável para fazendas em crescimento, que buscam aumento no número de vacas em lactação e, consequentemente, aumento na produção de leite, já que é uma segunda chance antes do descarte. Para fazendas que tem número de animais estabelecidos e não querem aumentar o rebanho, é indicado descartar o animal.

4 REFERÊNCIAS

CUNNINGHAM, J. G.; **Tratado de Fisiologia Veterinária.** 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUKES, W. O.; **Fisiologia dos Animais Domésticos.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ECCO, D. L. M.; BERBER, R. C. A. Indução Artificial em Bovinos Leiteiros**:** revisão. **Scientific Eletronic Archives**, v.6, p.67-80, 2014.

FREITAS, P. R. C. *et al*. Artificial induction of lactation in cattle. **R. Brasi. Zootec.**, v.39, p.2268-2272, 2010.

GONZÁLES, F. H. D.; SILVA, S.C. **Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária.** 1 ed. Porto Alegre: Gráfica UFRGS. p.198, 2003.

JEWELL, T. **Artificial induction of lactation in nonbreeder dairy cows**. 2002, 47f. Dissertation (Master of Science - Dairy Science) - Faculty of the Virginia Polytechnic Institute, Blacksburg, VA, 2002.

MAGLIARO, A. L. e*t al*. Induced lactation in nonpregnant cows: profitability and response to bovine somatotropin. **J. Dairy Sci.**, v.87, p.3290-3297, 2004.

MELLADO M. *et al*. Effect of lactation number, year, and season of initiation of lactation on milk yield of cows hormonally induced into lactation and treated with recombinant bovine somatotropin. **J. Dairy Sci.**, v.94, p.4524-4530, 2011.

MELLADO, M. *et al*. Milk production and reproductive performance of cows induced into lactation and treated with bovine somatotropin. **J. Anim. Sci.**, v.82, p.555-559, 2006.

MINGOTI, R. D. *et al*. Dose-effect relationship of Dexamethasone (20mg/d vs 40mg/d vs 80mg/d) on lactation induction protocol in Holstein cows. **Anais.. Tours**: 2016.

NORO, G. *et al*. Fatores ambientais que afetam a produção de leite em rebanhos assistidos por cooperativas no Rio Grande do Sul. **R. Brasi. de Zootec.**, v.35, p.1129-1135, 2006.

SMITH K. L.; SCHANBACHER F. L. Hormone induced lactation in the bovine. I. Lactational performance following injections of 17β-estradiol and progesterone1. **J. Dairy Sci.**, v.56, p.738-743, 1973.

A INSEGURANÇA ALIMENTAR COMO MAIS UMA BATALHA DIÁRIA DE MÃES SOLO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

KOS, Ingridy Laura Raifur
TEIXEIRA, Maria Eduarda
SANTOS, Emilaine Ferreira dos

RESUMO: A presença de insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solteiras no Brasil é preocupante, cerca de 33,1 milhões de pessoas atualmente no Brasil passando fome. Mais de 52% da população enfrenta algum grau de insegurança alimentar. A ausência de políticas públicas e o desemprego são fatores contribuintes. Mães solteiras representam 39% dos lares brasileiros e a presença da fome é resultado de questões financeiras. Medidas emergenciais são necessárias, como adquirir alimentos de agricultores familiares para distribuição a famílias em vulnerabilidade. A eleição de representantes comprometidos também é essencial. Esses dados destacam a importância de políticas efetivas para garantir a segurança alimentar e nutricional para todos os brasileiros.

Palavra-chave: Insegurança alimentar; Mãe solo; Nutrição; Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solteiras é um problema complexo e preocupante que afeta significativamente a população brasileira. Essas famílias enfrentam obstáculos ainda maiores devido à desigualdade de gênero, falta de recursos financeiros e falta de acesso a oportunidades e condições dignas de emprego. A insegurança alimentar compromete o bem-estar e a saúde dessas famílias, especialmente durante a infância, afetando o crescimento e o desenvolvimento das crianças (PNAD) (IBGE, 2014).

O problema abordado é a insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solteiras no Brasil, evidenciado pelos dados alarmantes divulgados pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN, 2022). A desigualdade de gênero, a cultura patriarcal, a falta de acesso à educação e o desemprego são fatores que contribuem para essa realidade preocupante.

A necessidade de estudar e abordar a insegurança alimentar nessas famílias surge da importância de garantir o direito básico à alimentação adequada e de qualidade. Além disso, a vulnerabilidade socioeconômica dessas famílias pode perpetuar um ciclo de

pobreza e exclusão social, impactando negativamente o desenvolvimento humano e a saúde das crianças (CHAPANSKI VR, et al, 2021).

Portanto, o objetivo dessa pesquisa de iniciação científica é observar a gravidade da insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solteiras no Brasil. Investigar os fatores como desigualdade de gênero, acesso limitado a recursos financeiros e oportunidades de emprego colaboram para a insegurança alimentar nessas famílias. Propor estratégias e políticas públicas que visem reduzir a insegurança alimentar e promover a inclusão social e econômica dessas famílias.

Incluindo as pesquisas conduzidas pela Rede PENSSAN e vários outros estudos que têm sido realizados sobre a insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solo no Brasil, elas exploram a relação entre desigualdade de gênero, pobreza e acesso à alimentação adequada. Além de analisar as políticas públicas existentes e sua eficácia no combate à insegurança alimentar nesse contexto específico, também trazem o impacto da insegurança alimentar na saúde e no desenvolvimento das crianças. Esses estudos fornecem informações importantes para compreender a profundidade do problema e direcionar ações efetivas de combate à insegurança alimentar nessas famílias vulneráveis.

2 DESENVOLVIMENTO

A insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solteiras no Brasil é uma realidade alarmante, conforme os dados divulgados em 2022 pela Rede PENSSAN. Segundo a pesquisa, cerca de 33,1 milhões de pessoas no país enfrentam fome, e mais de 52% da população brasileira enfrenta algum grau de insegurança alimentar, que varia desde condições de má alimentação, preocupação com a falta do alimento até a fome em larga escala.

Esses números demonstram um aumento significativo na quantidade de brasileiros em situação de fome, com um acréscimo de mais de 12 milhões de pessoas em aproximadamente um ano. Esse cenário coloca o Brasil de volta a um patamar de fome equivalente ao da década de 1990. A pesquisa realizada pela Rede PENSSAN utilizou a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), instrumento esse que permite mensurar o grau de insegurança alimentar em que os núcleos familiares se encontram do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e entrevistou pessoas em cerca

de 600 municípios entre novembro de 2021 e abril de 2022 **(**ESTUDO TÉCNICO - N.º 01/2014**)**.

A ausência ou desmonte de políticas públicas voltadas para o combate à fome é apontada como uma das principais causas para os atuais números alarmantes. Mães solo representam cerca de 39% dos lares brasileiros e a fome nessas famílias muitas vezes resulta de questões financeiras, como o desemprego de um dos provedores. A insegurança alimentar também é comum em lares chefiados por mulheres devido a empregos mal remunerados ou com poucas oportunidades de crescimento (Rede PENSSAN, 2022)

Diante dessa situação, é urgente adotar medidas emergenciais para combater a fome. Uma das estratégias é aumentar a aquisição de alimentos de agricultores familiares como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para distribuição a instituições sociais e às famílias mais pobres. Além disso, é fundamental eleger representantes comprometidos com a vida da população pobre em situação de fome, tanto em nível legislativo quanto em outras esferas de poder (Rede PENSSAN, 2022).

Os dados apresentados pela Rede PENSSAN revelam a gravidade da insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solo no Brasil e destacam a necessidade de políticas públicas efetivas e estratégias de combate à fome, visando garantir o direito humano à alimentação adequada (DHAA) e a segurança alimentar e nutricional (SAN) para todos os brasileiros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas apontam para a gravidade da situação de insegurança alimentar em famílias chefiadas por mães solteiras no Brasil. Os resultados preliminares indicam altos índices de insegurança alimentar e nutricional nesse grupo populacional, evidenciando a necessidade de atenção e intervenções específicas para enfrentar esse problema.

Vale ressaltar que a insegurança alimentar e nutricional tem consequências significativas para a saúde e o bem-estar das mães solo e de seus filhos. A escassez de alimentos adequados e em quantidade insuficiente pode levar a problemas nutricionais como desnutrição, comprometimento do crescimento e desenvolvimento infantil, além de afetar significativamente a saúde física e mental dessas mães. Os dados

fornecidos pela Rede PENSSAN contribuem para uma maior conscientização sobre a gravidade dessa questão e a necessidade de ações efetivas para superar a insegurança alimentar no país.

Todos os cidadãos brasileiros têm direito ao acesso à alimentação adequada e saudável, e isso só pode ser garantido com o compromisso de implementar políticas eficazes que promovam a segurança alimentar e nutricional. Sendo assim, é crucial que a nutrição seja prioridade na agenda do governo para garantir o bem-estar e a saúde do público. Além disso, faz-se necessário a retomada das políticas públicas de nutrição onde deve ser uma responsabilidade compartilhada entre os governos federal, estaduais e municipais. As dificuldades da insegurança alimentar só podem ser eficazmente enfrentadas através de um compromisso conjunto e de uma abordagem sistematizada.

Diante disso, aconselha-se a implementação de políticas públicas que tem como objetivo garantir a segurança alimentar dessas famílias, exemplo disso seria a ampliação do acesso a programas de assistência alimentar, o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção de ações de educação alimentar e nutricional. Além disso, é necessário investir na qualificação das mães solo, oferecendo oportunidades de educação e condições dignas de trabalho, para que só assim, possam superar a falta de recursos e garantir sua autonomia financeira.

4 REFERÊNCIAS

Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos. **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional.** Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-23380

BEZERRA MS; JACOB MCM; FERREIRA MAF; VALE D. **Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade.** Ciência Coletiva. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/vpGZNFNcKySWVrVy4KR3Gtc/

BEZERRA, Thaise Alves; OLINDA, Ricardo Alves de; PEDRAZA, Dixis Figueroa. **Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos**. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n2/637-651/

CHAPANSKI VR, et al. **Insegurança alimentar e fatores sociodemográficos em crianças de São José dos "Pinhais, Paraná, 2017**: estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS, vol. 30, n. 4)

ESTUDO TÉCNICO - N.º 01/2014. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. **Evolução das transferências constitucionais e do Programa Bolsa Família entre os anos 2005 e 2012: uma análise comparativa.** Disponível em: < fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/328.pdf >

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

REDE PENSSAN. VIGISAN, **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2022**. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

Relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - **Uso do tempo e insegurança alimentar em domicílios chefiados por mulheres no Brasil** | SciELO em Perspectiva: Humanas

VASCONCELLOS, Ana Beatriz Pinto de Almeida; MOURA, Leides Barroso Azevedo de. **Segurança Alimentar e Nutricional: uma análise da situação de descentralização de sua política pública nacional.** Cad Saúde Pública. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/zBLgfjqmvXSJKJhcLz8Gf4c/#

APLICAÇÃO DO MÉTODO START EM INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

MELO, Laryssa Heduarda Maia[459]
SANTOS, Maria Clara[460]
CIVIDINI, Paloma Dayana[461]
GRALAK, Adriana[4]

RESUMO: Dentre as atribuições do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) estão os Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV), tais que, devido sua complexidade e demanda, exigem a utilização de métodos de triagem, com a finalidade de alocar recursos e hierarquizar o atendimento, tornando-o o mais eficiente possível. O trabalho em questão, a partir da análise da literatura disponível, abordou o método de triagem START *(Simple Triage And Rapid Treatment)*, tendo como intuito expor sua técnica, parâmetros e limitações, características que contribuem para sua ampla utilização.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Incidentes com Múltiplas Vítimas. Trauma. Triagem.

1 INTRODUÇÃO

Em um olhar retrospectivo, é possível observar que os avanços referentes ao atendimento em agravos de saúde permitiram notável mudança de perspectiva frente ao trauma e sua morbimortalidade, principalmente devido às estratégias traçadas. A amplitude de recursos e o reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante são pilares importantes do APH na atualidade (OLIVEIRA, 2013; SALVADOR 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem por definição que Incidente com Múltiplas Vítimas, configurado a partir de 5 indivíduos, trata-se de um evento que simultaneamente gera um número de vítimas que compromete a capacidade de resposta local, rotineiramente disponível (LIMA, 2019; SIMÕES, 2012).

Considerando o exposto, a triagem pré-hospitalar se faz imprescindível para que aqueles que necessitam de intervenção imediata e/ou remoção, sejam identificados e priorizados. Sendo assim, o START apresenta-se como um método de priorização eficaz e difundido pelo mundo, que é hoje amplamente utilizado no Brasil. O trabalho em questão tem como intuito abordá-lo, discorrendo acerca de sua aplicabilidade, bem como, vantagens e desvantagens (COSTA, 2018).

2 DESENVOLVIMENTO

[459] Estudante de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[460] Estudante de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[461] Estudante de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Médica e docente do Centro Universitário Campo Real.

2.1 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com base na análise de artigos do banco de dados da plataforma Scielo, sem restrição de idiomas, selecionando as publicações de 2012-2023 e se utilizando das palavras-chave Incidente com Múltiplas Vítimas, Atendimento Pré-hospitalar, trauma e triagem**.** Os critérios de inclusão foram o pertencimento aos periódicos brasileiros, bem como estar dentro da área temática Ciências da Saúde Humana. Excluiu-se da análise artigos que não condizem com a temática abordada ou com o período de interesse. O embasamento teórico se deu também a partir de protocolos de referência para o atendimento pré-hospitalar de IMV, de variados estados brasileiros.

2.2 DISCUSSÃO

À abordagem do APH, revolucionado após a implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), cabe entender alguns conceitos. Define-se como urgência o agravo à saúde que necessita de atendimento prioritário; emergência como sofrimento intenso ou risco iminente de vida, exigindo assistência imediata; incidente como acontecimento não desejado/programado; sendo o resgate, por sua vez, um conjunto de medidas que objetiva a retirada de vítimas de locais de risco (CAMPOS, 2015; COSTA, 2018; COVOS, 2016).

Partindo do apresentado, em IMV, objetiva-se o melhor atendimento, ao maior número de vítimas, em momento oportuno e demandando menor tempo possível, considerando a confiabilidade da fonte informante e a necessidade de acionamento de recursos extras (como maior número de viaturas e demais órgãos de emergência). Complementando tais vertentes, cabe relembrar os “pontos capitais”: comando (evita novos acidentes; tratamento e transporte inadequados; e caos hospitalar), comunicação (entre equipes e com a central) e controle. Para além, a triagem - posteriormente abordada - o tratamento e o transporte, fazem parte da tríade de princípios básicos inerentes ao APH (CAMPOS, 2015; COVOS, 2016).

Entende-se por triagem, medida que facilita primeiros socorros por parâmetros fisiológicos, exercendo papel fundamental nos atendimentos realizados, por priorizar salvar o maior número de vítimas, em detrimento de vidas que já não podem ser salvas, poupando tempo e evitando óbito em cascata de vítimas com prognóstico potencial (COSTA, 2018; COVOS, 2016; MONTAGNER, 2022).

Partindo da compreensão das particularidades do APH, do IMV e dos métodos de triagem, o START, impõe-se como o mais empregado mundialmente e o método de escolha pelo Ministério da Saúde para o planejamento de desastres no Brasil. Fracionado em 4 categorias, têm como atributos simplicidade, rapidez (60-90 segundos por paciente), objetividade, eficácia (até 90%), baixa taxa de erro e caracterizado como estratégia clínica, organizacional, definidora de prioridades e tomada de decisões (COSTA, 2018; MONTAGNER, 2022; OLIVEIRA, 2013).

A triagem START envolve a avaliação de parâmetros como deambulação, respiração, perfusão e estado mental, que classifica as vítimas em Vermelho - prioridade imediata - não respira após abertura ou IRPM (incursões respiratórias por minuto) >30 ou TEC (tempo de enchimento capilar) > 2 segundos ou inconsciência); Amarelo - prioridade retardada - não deambula, porém sem alterações de respiração, TEC e consciência; Verde - menor prioridade - deambula, sem alterações de respiração, TEC e consciência); e Preto - prioridade baixa - não respira apesar de manobras). Ao passar pela triagem, a vítima recebe um crachá portando um número de identificação, colocado no tórax, indicando sua gravidade. (COSTA, 2018; COVOS, 2016; MONTAGNER, 2022).

Entendida como indispensável no APH, a segurança de cena se associa ao START na proteção das equipes presentes. As zonas fria, morna e quente dizem respeito à proximidade e riscos oferecidos. A primeira é considerada segura, para onde é direcionada a evacuação em que permanecem os profissionais do resgate; a segunda, de risco moderado, localiza-se próxima ao incidente, onde há triagem e o atendimento inicial; a última é o local do acontecimento, em que há grave risco de lesões ou morte. Outro fator de proteção a ser considerado se dá acerca de incidentes que envolvem agentes radioativos, biológicos e produtos perigosos, tais que imprimem diversas peculiaridades ao atendimento (COSTA, 2018).

Após abordagem da técnica de triagem, parâmetros analisados e princípio da segurança em cena, cabe salientar as limitações do método START, como a necessidade de reavaliação; não considerar o mecanismo do trauma e padrões respiratórios inadequados; a possibilidade de sub e super triagem (atribui gravidades irreais); além do fato de que estudos em cenários reais ainda são escassos (MONTAGNER, 2022; OLIVEIRA, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de métodos de triagem como o START, sobretudo em atendimentos de IMV do APH, são fundamentais definidores de prognóstico, sobrevida e, apesar das limitações encontradas em sua execução, agrega virtudes que auxiliam na tomada de decisões e destreza ao atendimento.

4 REFERÊNCIAS

CAMPOS, André Luis. Atendimento de emergência realizado por profissionais de enfermagem, médico, bombeiros e demais profissionais treinados a vítimas de acidentes e catástrofes. **Rev. de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 4, n. 1, p. 84-96, 2015. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/5514. Acesso em: 25 set. 2023.

COSTA, Patrícia Alves. Método Start: Aplicabilidade No Atendimento Pré-Hospitalar Em Incidentes Com Múltiplas Vítimas, 2018. Disponível em: http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/105/M%C3%89TODO%20START%20APLICABILIDADE%20NO%20ATENDIMENTO%20PR%C3%89-HOSPITALAR....pdf?sequence=1. Acesso em: 23 set. 2023.

COVOS, Jacqueline Sardela *et al*. A Importância da Triagem em Acidentes com Múltiplas Vítimas. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 224-229, 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/260/26049965012.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

LIMA, Daniel Souza *et al*. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, n. 3, e20192163, 5 ago. 2019. DOI https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VJPgJ4wwyh34KMmYrqTXcFz/?lang=pt#. Acesso em: 24 set. 2023.

MONTAGNER, Gessica *et al*. Accuracy of the Simple Triage and Rapid Treatment (START) algorithm in accident and disaster triage: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e314111537234, 18 nov. 2022. DOI https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37234. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37234/31040. Acesso em: 24 set. 2023.

OLIVEIRA, Fernando Antonio Gouveia. Análise do método START para triagem em incidentes com múltiplas vítimas: Uma revisão sistemática. **Repositório Universidade Federal da Bahia**, set. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13977/1/Fernando%20Antonio%20Gouveia%20Oliveira.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira *et al*. A formação acadêmica de enfermagem e os incidentes com múltiplas vítimas: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 742-751, 3 jul. 2012. DOI https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300029. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mD8tnSp3VHv94nHDpDgKtTR/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 23 set. 2023.

SIMÕES, Romeo Lages *et al*. Atendimento pré-hospitalar à múltiplas vítimas com trauma simulado. **Rev. do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 3, p. 230-237, 2012. DOI https://doi.org/10.1590/S0100-69912012000300013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/7ntKYjswzL6JwBmBfFBxWsS/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 25 set. 2023.

HANSENÍASE: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

FACHINELLO, Alana Cristina Vieira[462]
SILVESTRI, Bárbara Corso[463]
CIVIDINI, Paloma Dayana[464]
ALVARENGA, Marlon Henrique[4]

RESUMO: Entendida como uma doença infectocontagiosa, a hanseníase, mesmo que com o avançar das ciências da saúde e diversas atitudes tomadas para seu controle ainda representa uma problemática, sendo de suma importância seu entendimento em detrimento da possibilidade de evitá-la. O trabalho se utilizou da análise de artigos relacionados à doença, dispostos na plataforma Scielo e partindo disso, identificou-se algumas variáveis entendidas como prevalentes, tais que são potenciais guias para ações preventivas no que diz respeito à hanseníase.

Palavras-chave: Agravos dermatológicos. Epidemiologia. Hanseníase.

1 INTRODUÇÃO

Em infectologia, dentre as doenças tropicais, a hanseníase se apresenta como patologia negligenciada, de evolução lenta, causada pelo Mycobacterium Leprae, caracterizada por manifestações dermatoneurológicas. Define-se um caso de hanseníase quando identificam-se lesões/áreas com alteração de sensibilidade térmica/dolorosa/tátil e/ou espessamento de nervo periférico, em associação com alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas, ou ainda presença de bacilo confirmada por meio de baciloscopia de esfregaço intradérmico, único exame oferecido pela rede pública (BINHARDI, 2020; NASCIMENTO, 2020; SOUZA, 2018).

Considerando o relevante número de casos identificados no mundo todo e, especificamente no Brasil, incluso na tríade de países que representam 80% dos diagnósticos (dados do ano de 2019), é notadamente necessário que sejam implementadas medidas de controle endêmico, medidas essas que teriam como intuito principal o alcance de diagnósticos precoces, tratamentos oportunos dos casos diagnosticados, prevenção e tratamento de condições incapacitantes, bem como a vigilância dos contatos domiciliares (FINOTTI, 2020; KESSLER, 2018).

Entendendo o contexto exposto e sabendo da relevância que os dados epidemiológicos representam em se tratando de medidas preventivas, o presente

[462] Estudante de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[463] Estudante de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[464] Estudante de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Médico e docente do Centro Universitário Campo Real.

trabalho tem como finalidade levantar dados que salientem as principais características que permearam a hanseníase nos últimos 5 anos (RAMOS, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base na análise da literatura, por meio de artigos pertencentes ao banco de dados da plataforma Scielo, sem restrição com relação a idiomas. Foram utilizadas como palavras-chave agravos dermatológicos, epidemiologia e hanseníase; e selecionadas as publicações de 2018 até 2023. Os critérios de inclusão foram o pertencimento ao período de interesse, bem como, publicação no “Epidemiologia e Serviços de Saúde . Foram excluídas as publicações que apresentavam impossibilidade de citação ou que fugiam do foco do trabalho em questão.

2.2 DISCUSSÃO

Salientando a relevância epidemiológica que o Brasil representa atualmente no que diz respeito à hanseníase, cabe entender que, apesar disso, o mesmo tem apresentado melhorias significativas em se tratando de controle da doença nas últimas décadas, tais devidas principalmente às políticas internacionais de combate à doença. Apesar da efetividade e importância das ações de vigilância, essas ainda apresentam falhas operacionais importantes na cobertura, qualidade da ação, imunoprofilaxia ou até mesmo seguimento dos contatos. (BINHARDI, 2020; SOARES, 2021).

No quesito transmissibilidade, o contato físico, próximo e prolongado, com pessoas portadoras com doença ativa, sem tratamento com poliquimioterapia, configura a principal forma de contágio e difusão do bacilo de Hansen, como o Mycobacterium Leprae é conhecido. Essa condição preocupa principalmente pelo fato de que a doença transcende a magnitude do seu acometimento clínico, considerando custo pessoal e social que ocasiona (BOIGNY, 2020; NASCIMENTO, 2020; SOARES 2021; SOUZA, 2019).

A hanseníase como uma condição crônica e a princípio neural, tem o desenvolvimento de incapacidade física como seu elemento central, relevante ao ponto de cerca de 10% dos casos apresentarem o grau máximo de acometimento possível da doença, limitando atividades cotidianas, laborais e sociais, informação extremamente relevante, sabendo que a faixa etária mais acometida está em idade “ativa”, ou seja,

entre a 3ª e 6ª década de vida. A segunda faixa mais acometida se dá a partir dos 60 anos, sendo que o envelhecimento e as comorbidades contribuem significativamente com pior prognóstico, maior vulnerabilidade e perda de autonomia (RAMOS, 2022; SOARES, 2021).

Ainda sobre características da população acometida, o sexo masculino, a baixa escolaridade e baixa renda são fatores relevantes, principalmente devido a baixa procura ou tardia de serviços de saúde. Já a respeito da distribuição pelo território é heterogênea, prevalecendo no centro-oeste, norte e nordeste (BINHARDI, 2020; RAMOS, 2022).

Sobre mortalidade, houve prevalência em homens, em faixas etárias mais elevadas, com baixa escolaridade, cidades de pequeno porte e em pessoas de cor parda, achado possivelmente relacionado à desigualdade social e condições de vida associadas a esse grupo (MONTEIRO, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, partindo da literatura analisada, conseguiu evidenciar algumas características relacionadas aos indivíduos acometidos pela hanseníase, tais que permitem traçar um perfil epidemiológico de acometimento. O conhecimento das características apresentadas permite a compreensão de aspectos que viabilizam o foco em ações voltadas aos tais e, por consequência, uma prevenção mais eficaz.

4 REFERÊNCIAS

BINHARDI, Fernanda Modesto Tolentino *et al*. Diagnóstico da rede de atendimento laboratorial de hanseníase no Departamento Regional de Saúde XV, São José do Rio Preto, São Paulo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, p. e2020127, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/LWyBVJSfjcC5mSckK6F4sbt/?lang=pt#ModalArticle. Acesso em: 23 set. 2023.

BOIGNY, Reagan Nzundu *et al*. Falhas operacionais no controle da hanseníase em redes de convívio domiciliar com sobreposição de casos em áreas endêmicas no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2019465, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/YjWgZXwYLwxMdkwXdQhfS8r/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 26 set. 2023.

FINOTTI, Rejane de Fátima Conde *et al*. Transtornos mentais comuns e fatores associados entre pessoas com hanseníase: análise transversal em Cuiabá, 2018.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, p. e2019279, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/wKtkdVHJnkgcGjmGRNh5JXq/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 21 set. 2023.

KESSLER, Marciane *et al*. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, p. e2017389, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/py9jmJ7V4YWSKMVJ9BDfvJd/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 26 set. 2023.

MONTEIRO, Lorena Dias *et al*. Tendência temporal e distribuição espacial da mortalidade relacionada à hanseníase no estado do Tocantins, 2000-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, p. e2018336, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/5K7rpHhxnXKkh3RZkrMYYGz/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 23 set. 2023.

NASCIMENTO, Danelle da Silva *et al*. Limitação de atividade e restrição à participação social em pessoas com hanseníase: análise transversal da magnitude e fatores associados em município hiperendêmico do Piauí, 2001 a 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, p. e2019543, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/d5GNF87CtPQVSVhgnYfWLQN/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 20 set. 2023

RAMOS, Antônio Carlos Vieira *et al*. Evolução temporal e distribuição espacial da hanseníase em município de baixa endemicidade no estado de São Paulo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. e2021951, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/wvNRcp8D8mt3r3JSq5MdPyq/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 25 set. 2023.

SOARES, Gerlania Maria Martins de Melo *et al*. Fatores sociodemográficos e clínicos de casos de hanseníase associados ao desempenho da avaliação de seus contatos no Ceará, 2008-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. e2020585, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/SXbhxh86MRfNmH7vR3cLYjR/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 24 set. 2023.

SOUZA, Carlos Dornels Freire *et al*. Estudo espacial da hanseníase na Bahia, 2001-2012: abordagem a partir do modelo bayesiano empírico local. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** ano 4, n. 27, p. e2017479, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/9NzjHQXgrdWGKS6msxLwTRR/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 26 set. 2023.

SOUZA, Carlos Dornels Freire *et al*. Transmissão da hanseníase na Bahia, 2001-2015: modelagem a partir de regressão por pontos de inflexão e estatística de varredura espacial. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. e2018065, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/y8PbmBGVqgrHmLYCzHzrZXd/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 25 set. 2023.

EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA E OS DESAFIOS DA COPARENTALIDADE: UM OLHAR SOBRE A ALIENAÇÃO PARENTAL

Repula, Dieison Cesar Belim[465]
Stronckek, Larissa[466]
Moreles, Ana Cristiane de Mello[467]

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo observar e entender a evolução da família, destacando as mudanças nos papéis parentais até a atualidade. Abordando um conceito de alienação parental e o seu impacto nas crianças após o término de relacionamentos conjugais. Examinando também a Síndrome da Alienação Parental (SAP) como uma consequência da alienação parental. Destaca a importância da intervenção da psiquiatria e psicologia no contexto jurídico-familiar e a necessidade de proteger o bem-estar das crianças. Além disso, ressalta o papel do sistema legal na promoção de uma coparentalidade saudável.

Palavras-chave: Alienação Parental. Poder familiar. Coparentalidade. Síndrome da alienação parental.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, antes de abordarmos a questão da alienação parental é de extrema importância retratarmos sobre a família em sua evolução histórica.

De maneira tradicional, anteriormente à Constituição Federal de 1988, se tratando da família tradicional seguia um modelo semelhante ao da Roma antiga. Nesse modelo, a família era composta pelo pai e pela mãe casados, que tinham filhos. O pai era responsável por sustentar financeiramente o lar, enquanto a mãe cuidava da prole e das tarefas domésticas. Era comum que a mãe não pudesse trabalhar fora de casa sem a autorização do cônjuge. Esse tipo de estrutura familiar era conhecido como "família patriarcal", em que o termo "Pater família" evidencia que o pai era o líder da família e detinha autoridade sobre seus membros.

A evolução social e legal reduziu o poder do "Pater família" romano, promovendo uma distribuição mais igualitária de responsabilidades parentais. O modelo tradicional, onde o pai cuidava das finanças e a mãe das crianças e tarefas domésticas, foi

[465] Acadêmico do curso de Direito, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[466] Acadêmica do curso de Direito, 4° período, Centro Universitário Campo Real
[467] Especialista em Direito Civil, Direito Processual Civil e Docência no Ensino Superior. Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família e Sucessões - IBDFAM. Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG-PR. Advogada e professora do Centro Universitário Campo Real.
.

desmontado. Leis e normas passaram a valorizar a participação ativa tanto do pai quanto da mãe na criação dos filhos, afastando-se do antigo modelo patriarcal romano.

Em decorrência dos fatos mencionados Silva e Santos pontuam em seus estudos sobre alienação parental:

> ‘’Com as mudanças da sociedade, onde o conceito de família deixou de ser entendido como uma entidade derivada do casamento, sendo formada por pai, mãe e filhos. A nova família tem um conceito bem mais amplo e prioriza o laço de afetividade que une os seus membros. Porém, com essas mudanças também surge um novo 374 fenômeno que ocorre após a dissolução da sociedade conjugal. Esse fenômeno é chamado de alienação parental e consiste na forma de programar a criança para que depois da separação dos pais, passe a odiar um deles” (Silva e Santos, 2013, p. 56).

O término de relações conjugais pode levar a disputas pela guarda dos filhos e alienação parental, prejudicando a saúde emocional das crianças. Isso causa problemas como confusão, ansiedade, culpa e baixa autoestima. É vital que os pais, após o término da relação, priorizem o bem-estar dos filhos, mantendo uma coparentalidade responsável e saudável.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. ALIENAÇÃO PARENTAL

A psiquiatria desempenha um papel cada vez mais importante no campo do direito, especialmente no direito de família, à medida que a compreensão das questões de saúde mental se torna crucial na resolução de disputas familiares complexas. Após o término de um relacionamento conjugal, é comum que as dinâmicas familiares sejam afetadas, e isso pode se tornar ainda mais complicado quando se trata da guarda dos filhos.

Como mencionado anteriormente, em alguns casos, os sentimentos de vingança, ressentimento ou agressividade podem surgir entre os ex-parceiros, levando a disputas prejudiciais que envolvem os filhos. Isso pode levar à alienação parental, onde um dos pais tenta manipular ou prejudicar a relação dos filhos com o outro genitor. Essas situações podem ser altamente prejudiciais para o bem-estar emocional e psicológico das crianças envolvidas.

Reconhecer a importância da intervenção da psiquiatria e psicologia para avaliar o impacto das disputas na saúde mental de crianças e adultos é crucial. Profissionais

de saúde mental desempenham um papel fundamental na avaliação, aconselhamento e tratamento, visando o bem-estar das crianças como prioridade.

A lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010 em seu Art. 2° dispõe que:

> Art. 2°. Considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este.

O sistema legal deve assegurar decisões justas na guarda das crianças, priorizando seu bem-estar. A mediação familiar e outras estratégias de resolução de conflitos podem ser adotadas para reduzir impactos negativos e buscar soluções saudáveis para todas as partes envolvidas.

A alienação parental envolve interferência na relação da criança com um dos pais após o divórcio, causando danos emocionais à criança. Isso pode incluir difamação, restrição de acesso e promoção de sentimentos negativos em relação ao genitor ausente. É prejudicial para a saúde mental e emocional da criança.

Adultos em disputas de guarda devem proteger o bem-estar das crianças, reconhecendo e combatendo a alienação parental. Profissionais de saúde mental desempenham um papel importante nesse processo. O sistema legal deve priorizar o interesse das crianças, promovendo relacionamentos saudáveis com ambos os genitores por meio de mediação e intervenção judicial.

2.2. SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL – (SAP)

A diferença crucial entre Alienação Parental e Síndrome da Alienação Parental deve ser destacada. A Alienação Parental envolve o comportamento de um genitor que tenta alienar a criança contra o outro, frequentemente por ressentimento ou vingança. Isso inclui difamação, manipulação e impedimento de contato com o outro genitor.

A Síndrome da Alienação Parental é uma condição psicológica na qual uma criança desenvolve sentimentos negativos em relação a um dos pais devido a conflitos entre os pais. Isso pode prejudicar a saúde emocional da criança e o relacionamento com o genitor afetado. Tanto a Síndrome da Alienação Parental quanto a Alienação Parental são preocupantes e podem prejudicar as crianças envolvidas. É crucial reconhecer e abordar esses problemas para proteger o bem-estar das crianças e promover relacionamentos saudáveis com ambos os pais, quando possível.

2.3. Lei 13.431 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

A Leiº 13.431/2017 Institui o sistema de asseguramento de direitos da criança e do adolescente que respalda crime que evidentemente está incluso no ECA no artigo 4º, inciso II, alínea B, em que a alienação parental como uma forma de violência psicológica, envolvendo interferências na criança para que ela rejeite um dos genitores. Isso é visto como prejudicial ao bem-estar da criança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da família, passando do modelo patriarcal para mais equidade, reflete mudanças sociais. No entanto, o término de relacionamentos pode levar à alienação parental, prejudicando a criança. Intervenção profissional e sistema legal justo são essenciais. A Lei 13.431/2017 respalda a alienação parental como violência psicológica, protegendo as crianças.

Abordar a alienação parental é fundamental para preservar o bem-estar das crianças e fomentar relacionamentos saudáveis com ambos os genitores.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010. **Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei n°. da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Diário Oficial da União. Brasília. DF, 27 ago 2017. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12318.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

CAZUNI, Marieli Scorsin. **A CRIMINALIZAÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL**.Orientadora: Mayara Pellenz. 56f. TCC. (Graduação) - Curso Direito. Centro Universitário Sociesc. Blumenau - Sociesc. 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21131/1/TCC%20MARIELI.pdf . Acesso em 28 set. 2023.

LEWOWICZ, Isadora Bregman. **A ALIENAÇÃO PARENTAL, SUAS CONSEQUÊNCIAS E A MEDIAÇÃO COMO ALTERNATIVA**. Orientadora: Inês Alegria Rocumback.89f. TCC. (Graduação) - Curso Direito. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/37970/37970.PDF . Acesso em: 28 set. 2023.

LIMA, Bianca Cortez, **ALIENAÇÃO PARENTAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS JURÍDICAS**. Orientadora: Adriana Martins Silva. 19f. TCC. (Graduação) - Curso Direito. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo. 2022. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28665/1/TCC%20-

%20Artigo%20Cient%C3%ADfico%20-%20Bianca%20Cortez%20de%20Lima%20-%20Nov.2022.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

MIRANDA, Maria da Graça Gonçalves Paz. **O Estatuto da Mulher no Brasil em 1962.** Orientador: Adolar Koch. 50f. TCC. (Graduação) - Curso de Licenciatura em História.Universidade Federal Do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2013. Disponível em:https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/90299/000914587.pdf;sequence=. Acesso em: 28 set. 2023.

OLIVEN, Leonora Roizen Albek.**ALIENAÇÃO PARENTAL: A FAMÍLIA EM LITÍGIO.**Orientadora: Betty Bernardo Fuks. 162f.TCC. (Pós Graduação) - Curso de Psicanálise, Saúde e Sociedade. Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro. 2010.Disponível:https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-81235/alienacao-parental--a-familia-em-litigio. Acesso em: 28 set. 2023.

Sobre a Lei 13.431 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sobre Alienação Parental. 2021. Disponível em: https://www.sobrealienacaoparental.com/sobre-a-lei-13-431-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/. Acesso em: 28 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

PATEL, Raissa[468]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[469]

RESUMO: Pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise possuem maior risco de desenvolver alterações cardiovasculares. A medição da circunferência abdominal é um dos vários métodos existentes para avaliar o risco cardiovascular. O objetivo do trabalho foi identificar a associação entre a circunferência abdominal e risco cardiovascular de pacientes em hemodiálise. Demonstrou-se que 32,5% dos homens e 76,6% das mulheres com doença renal crônica se encaixam em maior risco para desenvolver doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: circunferência abdominal, risco cardiovascular, insuficiência renal, hemodiálise.

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível dos néfrons, essenciais no processo de formação da urina (1). Como formas de tratamento, há a terapia renal substitutiva, que corresponde a diálise, hemodiálise e transplante dos rins (CAVALCANTI, et al. 2021; LOPES, 2020). Segundo o Censo de 2021 da Sociedade Brasileira de Nefrologia, a hemodiálise é o tratamento mais recorrente no Brasil, com a estimativa de 148.363 pacientes nessa modalidade.

Os sistemas renais e cardiovasculares formam um sistema integrado de regulação no organismo. Os pacientes com IRC em hemodiálise possuem maior risco de doenças cardiovasculares (DCV), justificadas pelas alterações que ocorrem durante a doença e o tratamento (LOPES, 2020).

Existem vários métodos para avaliação do risco de doenças cardiovasculares, os quais permitem avaliar os indivíduos em risco e a necessidade de intervenção terapêutica (LOPES, 2020). Entre eles, destaca-se a medida antropométrica da circunferência abdominal, com a finalidade de identificar o acúmulo de tecido adiposo (CARVALHO, et al. 2015; LEFCHAK, et al. 2021; PIMENTA, et al. 2015).

O acúmulo de gordura abdominal é confirmado quando o valor de circunferência abdominal é maior que 80 cm nas mulheres e maior que 94 cm nos homens. Valores

[468] Acadêmica de medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[469] Doutora, Docente do curso de Fisioterapia e Medicina do Centro Universitário Campo Real.

maiores que 88 cm nas mulheres e 102 cm nos homens indicam alto risco de dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes e consequentemente DCV (LEFCHAK, et al. 2021; PIMENTA, et al. 2015).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi identificar a associação entre a circunferência abdominal e risco cardiovascular de pacientes em hemodiálise, na cidade de Guarapuava-Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

2.2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma Clínica de Hemodiálise - CLIRE, do município de Guarapuava-Paraná. A população de estudo foi composta por pacientes renais crônicos em hemodiálise. Foram incluídos pacientes renais crônicos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, em hemodiálise e que concordassem em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa de seres humanos - (COMEP), da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, parecer número 6.155.504.

A coleta de dados foi realizada de agosto a setembro de 2023. As medidas de circunferência abdominal foram coletadas antes das sessões de hemodiálise, através da aferição com fita antropométrica e de acordo com o valor obtido, os pacientes foram classificados conforme com o risco.

A amostra foi constituída por 73 pacientes, sendo eles 43 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Resultados da aferição da circunferência abdominal.

Sexo	N = 73	Média total da circunferência abdominal (cm)	N abaixo do marcador de risco	N acima do marcador de risco	N de alto risco
Masculino	43	97	20 (46,5%)	9 (20,9%)	14 (32,5%)
Feminino	30	96,2	4 (13,3%)	2 (6,6%)	23 (76,6%)

Fonte: Dados coletados pelos autores

2.3 Resultados

Observa-se que das 30 mulheres analisadas, apenas 13,3% foram classificadas como baixo risco cardiovascular (abaixo do marcador de risco), 6,6% risco moderado (acima do marcador de risco) e 76,6% risco alto (acima do marcador de alto risco) de desenvolver doença cardiovascular. A média aritmética da circunferência abdominal foi de 96,2 centímetros.

Em relação ao sexo masculino, a média aritmética foi de 97 centímetros. Dos 43 indivíduos da amostra, 46,5% foram classificados como baixo risco, 20,9% risco moderado e 32,5% classificados como risco alto.

2.4 Discussão

Demonstrou-se que 32,5% dos homens e 76,6% das mulheres se encaixam em maior risco para desenvolver doença cardiovascular, corroborando com a pesquisa de GREFFIN, et al. (2017), onde a prevalência de DCV foi maior em pacientes com DRC, evidenciando a importância desses dados para prevenção de comorbidades.

Os dados também concordam com o estudo de PIMENTA, et al. (2015), onde seus resultados evidenciaram que a chance de um paciente com circunferência abdominal acima do marcador de risco aumenta em 3 vezes a chance de ser hipertenso.

No estudo de LEFCHAK, et al. (2021), 85,5% das mulheres possuíam a circunferência abdominal aumentada, assim como o presente trabalho, onde 76,6% do sexo feminino apresentou alta média de circunferência abdominal e consequentemente alto risco cardíaco.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foram observados que pacientes insuficientes renais em hemodiálise têm maior propensão a desenvolver doenças cardiovasculares, sendo a circunferência abdominal um marcador para avaliar o risco futuro.

4 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carolina Abreu de *et al*. Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*S. l.*], p. 479-490, 2 fev. 2015. DOI

https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.02342014. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n2/479-490/#. Acesso em: 28 set. 2023.

CAVALCANTI, Ana Paula de Souza *et al*. Fatores de risco para complicações cardiovasculares em pacientes em tratamento hemodialítico. **Global Academic Nursing Journal**, [*S. l.*], 23 nov. 2021. DOI https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200166. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/267. Acesso em: 28 set. 2023.

GREFFIN, Suzana *et al*. DRC e SM como fatores de risco para DCV em um atendimento de PSF. **Scielo**, [*S. l.*], p. 246-252, 10 maio 2017. DOI 10.5935/0101-2800.20170040. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbn/a/gxqrwz5Nxw8N4vYB4TjBG7m/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set. 2023.

LEFCHAK, F. Juraski, et al. Avaliação de indicadores antropométricos de obesidade e a presença de comorbidades em participantes das ações do NASF do município de Candói, Paraná, Brasil. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, *[S. l.]*, v. 20, n. 1, p. 112–119, 2021. DOI: 10.9771/cmbio.v20i1.38143. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/38143. Acesso em: 29 set. 2023.

LOPES, P. Avaliação do risco cardiovascular e da severidade da doença renal em pacientes em hemodiálise. **Health Residencies Journal - HRJ**, *[S. l.]*, v. 1, n. 4, p. 22–40, 2020. DOI: 10.51723/hrj.v1i4.62. Disponível em: https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/62. Acesso em: 28 set. 2023.

PIMENTA, Isabela Lage *et al*. Medidas das circunferências abdominal e cervical para mensurar riscos cardiovasculares. **Revista médica de Minas Gerais**, [*S. l.*], 10 out. 2015. DOI https://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20140117. Disponível em: https://rmmg.org/artigo/detalhes/1670. Acesso em: 28 set. 2023.

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO NO TRATAMENTO DE CEFALÉIA CERVICOGÊNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ROSSATO, Adynelson Lucas Gomes[470]
RIBEIRO, Larissa Vieira[471]
MOREIRA, Felipe Figueiredo[472]

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar os artigos e identificar se a manipulação cervical e torácica tem efeitos nos tratamentos das cefaleias cervicogênicas, uma das limitações mais incapacitantes do mundo. Foi realizada uma revisão sistemática no método PRISMA que obteve 4 artigos de inclusão mediante aos critérios estabelecidos. Conclui-se que houve uma melhora na redução na intensidade da dor, mobilidade e duração dos sintomas com a manipulação vertebral.

Palavras-chave: Manipulação. Cefaleia Cervicogênica. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Há 7 vértebras cervicais que são fundamentais para suportar peso da cabeça, gerar estabilidade e promover mobilidade por razão das superfícies articulares, compreende o plexo braquial original da cervical baixa (C5 - T1) responsável pela inervação dos membros superiores, guardam as artérias vertebrais e carótida que levam sangue e oxigênio para o cérebro (Becker et al. 2018). Segundo Djalma José (2013, p. 6) “O grande número de articulações presentes neste segmento faz com que sua estabilidade seja sacrificada em favor da mobilidade, o que a torna vulnerável a lesões”

Os padrões posturais, tensões, estresse, predispõe as cefaleias cervicogênicas que se define como a “síndrome caracterizada por dor crônica hemicraniana que atinge as vértebras cervicais superiores e/ou os tecidos moles do pescoço” (DJALMA JOSÉ, 2013, p. 11). A manipulação articular é descrita como um movimento de alta velocidade e baixa amplitude na articulação, realizado após ter alcançado a amplitude de movimento fisiológico. Isso contribui para o restabelecimento do quadro álgico e da cinesia da articulação (Vasconcelos et.al 2021).

Sendo assim, fica evidente a fundamental importância que a coluna cervical exerce sobre a qualidade de vida de um ser humano. Decorrente disso, o estudo a seguir buscou abordar a manipulação articular como tratamento de uma patologia que vem ganhando nome dentro do âmbito fisioterapêutico decorrente de seus malefícios causados ao paciente.

---

[470] Graduando em fisioterapia, 6° período, pelo Centro Universitário Campo Real.
[471] Graduanda em fisioterapia, 6° período, pelo Centro Universitário Campo Real.
[472] Professor Orientador. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

Os tópicos a seguir abordam a metodologia do trabalho, a discussão e os resultados obtidos.

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada pelas recomendações do método PRISMA. A busca foi feita através das bases de dados Pubmed, Springer e Scielo. Para a identificação do tema foi inserida as palavras encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DecS), utilizando os seguintes termos: manipulação vertebral, spinal manipulation, manipulação da coluna cervical manipulação da coluna lombar sendo considerados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023.

Os critérios de inclusão seguidos foram: artigos direcionados à patologia cervical em questão, ensaios clínicos randomizados, participantes maiores de idade, artigos citáveis e estudos nos idiomas de português e inglês. Quanto aos critérios de exclusão foram descartados artigos de revisão, monografias, capítulos, livros, estudos repetidos, estudos realizados em menores de dezoito anos, estudos em outras línguas que não fossem portugûes ou inglês e aqueles estudos que não tinham o enfoque principal em manipulação cervical.

Em relação às plataformas de pesquisa, o quadro 1 demonstrará os achados com filtragens parciais em cada uma delas.

Quadro 1- plataformas de pesquisa e resultados parciais da seleção de artigos.

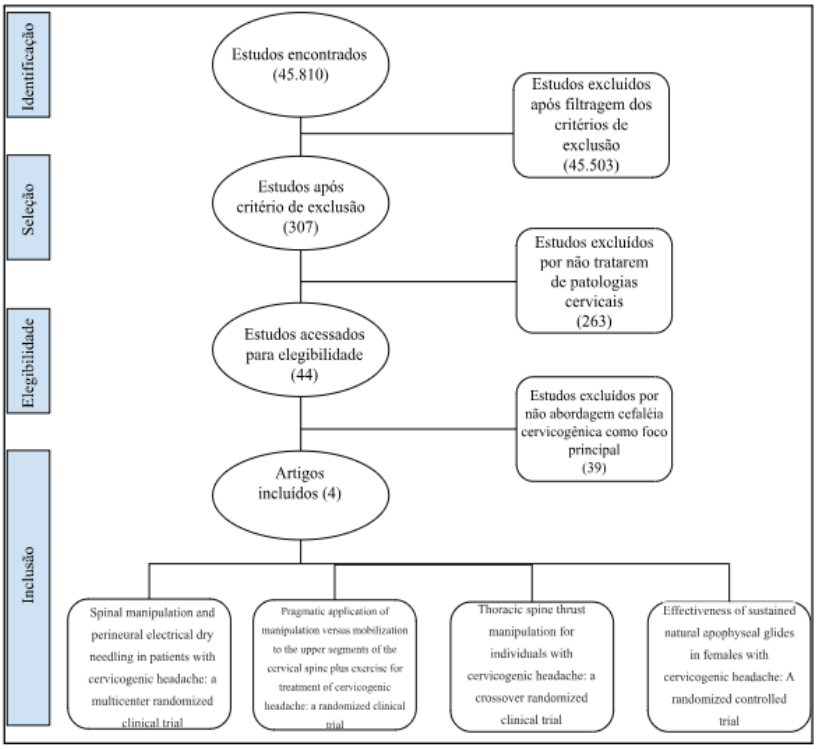
Plataforma	Resultados após pesquisa	Artigos restante após filtragem pelos critérios ano, região da patologia e modelo de pesquisa (serão somente artigos)	Artigos que abordam patologias cervicais.
PUBMED	5.488	103	32
SCIELO	20	02	01
SPRINGERLINK	40.302	201	11

Fonte: PUBMED; SCIELO; SPRINGERLINK (2023).

Para o decorrer da pesquisa, foi de fundamental importância uma filtragem mais criteriosa, ou seja, colocar em pauta o que realmente estava sendo abordado no estudo, para que assim fosse possível uma conclusão baseada em evidência acerca do tema.

O quadro 2 demonstra nitidamente as etapas desse procedimento e a escolha final dos artigos para a revisão.

Quadro 2- plataformas de pesquisa e resultados completos da seleção de artigos.



Fonte: PUBMED; SCIELO; SPRINGERLINK (2023).

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor/ Ano	Resultados
DUNNING et. al (2020)	Indivíduos com Cefaléia Cervicogênica (CH) que receberam manipulação espinhal e agulhamento elétrico seco experimentaram reduções significativamente maiores na intensidade da dor de cabeça, menor duração das dores de cabeça e incapacidade.
LERNER-LENTZA et. al (2021)	Os resultados sugerem que a manipulação tem efeitos semelhantes na incapacidade, dor, classificação global de mudança e amplitude de movimento cervical como mobilização quando aplicada de forma pragmática para pacientes com dores de cabeça cervicogênicas.
MCDEVITT et.al (2021)	O TSM não teve efeito na incapacidade relacionada à dor de cabeça, mas resultou em melhorias significativas na incapacidade relacionada ao pescoço e o participante relatou melhora percebida.
KASHIF et.al (2022)	Este estudo descobriu que os deslizamentos apofisários naturais sustentados foram eficazes na redução da dor e da incapacidade cervical e melhoraram a amplitude de movimento em

	mulheres com cefaléia cervicogênica.

Os artigos selecionados para a elaboração do trabalho, demonstram como a cefaléia cervicogênica pode afetar as atividades diárias e a qualidade de vida dos indivíduos. Sendo assim, no estudo de Dunning et al. (2020) que manipulação vertebral cervical superior e torácica superior e o agulhamento elétrico seco mostraram-se mais eficazes do que a mobilização sem impulso e o exercício em pacientes com cefaléia cervicogênica, e os efeitos foram mantidos em 3 meses.

No estudo conduzido por Lerner-Lentza et al. (2021), os pesquisadores frisam mais a questão da comparação de eficácia da manipulação e da mobilização aplicada de forma pragmática nos pacientes portadores da patologia, concluindo que as duas técnicas demonstram efeitos benéficos e semelhantes.

No estudo de McDevitt et.al (2021), verificou-se que o uso de manipulação da coluna torácica em indivíduos com dor crônica não alterou significativamente a incapacidade para dor de cabeça medida pelo inventário de incapacidade para dor de cabeça, mas proporcionou melhorias significativas na intensidade da dor e na incapacidade cervical medida pelo índice de incapacidade para pescoço.

Por fim, dentro da pesquisa de Kashif et al. (2022) participaram 40 pacientes do sexo feminino com idade entre 20 e 40 anos com cefaléia cervicogênica foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos: 20 no grupo de tratamento e 20 no grupo controle, sucedendo-se ao final da pesquisa a eficácica da manipulação na redução da dor e da incapacidade cervical e melhorara da ADM nas portadoras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em pauta a pesquisa realizada, é de fundamental importância que esse assunto tenha uma abrangência maior e sejam elaborados cada vez mais estudos de campo relacionados ao tratamento de cefaléia cervicogênica com essa metodologia terapêutica. Haja vista que é uma problemática que gera danos à saúde como um todo, interferindo diretamente na qualidade de vida do portador.

Sendo assim, pode-se concluir a partir da observação criteriosa realizada que a manipulação de cervical e torácica, possuem benefícios evidenciados no tratamento da patologia.

4 REFERÊNCIAS

BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. **Anatomia humana.** Porto Alegre- RS: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/. Acesso em: 27 conjuntos. 2023.

FAGUNDES, Djalma J. **Quiropraxia - Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral.** São Paulo-SP: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0245-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0245-9/. Acesso em: 08 set. 2023.

DUNNING, J. et al. Spinal manipulation and perineural electrical dry needling in patients with cervicogenic headache: a multicenter randomized clinical trial. **The spine journal: official journal of the North American Spine Society**, v. 21, n. 2, p. 284–295, 2021. Disponível em: https://www.thespinejournalonline.com/article/S1529-9430(20)31145-1/fulltext. Acesso em: 27 set. 2023

KASHIF, M. et al. Effectiveness of sustained natural apophyseal glides in females with cervicogenic headache: A randomized controlled trial. **Journal of back and musculoskeletal rehabilitation,** v. 35, n. 3, p. 597–603, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34542060/. Acesso em: 27 set. 2023

LERNER-LENTZ, A. et al. Pragmatic application of manipulation versus mobilization to the upper segments of the cervical spine plus exercise for treatment of cervicogenic headache: a randomized clinical trial. T**he journal of manual & manipulative therapy,** v. 29, n. 5, p. 267–275, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33148134/. Acesso em: 27. set. 2023

MCDEVITT, A. W. et al. Thoracic spine thrust manipulation for individuals with cervicogenic headache: a crossover randomized clinical trial. **The journal of manual & manipulative therapy,** v. 30, n. 2, p. 78–95, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34269160/. Acesso em: 27 set. 2023.

VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. **Recursos terapêuticos manuais** . Porto Alegre-RS Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900100/. Acesso em: 09 conjunto. 2023.

INVESTIGAÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE FÍSICO- QUÍMICA DO MEL de *Apis* spp. DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR

ERDMANN Ludmily[473]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[474]

RESUMO: O mel – como pode ter grande variação de região para região – necessita e possui determinados critérios para que seja considerado de boa qualidade, critérios esses estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Neste trabalho, foram verificadas as composições físico-químicas do mel de *Apis ssp*. encontrado no município de Prudentópolis, Paraná, através das interpretações dos laudos de pH, HMF, umidade, acidez titulação do mel e Lund em uma Unidade de beneficiamento de produtos de abelhas com Registro no S.I.F/ DIPOA sob o número 1270 no período de outubro de 2020 a junho de 2023. Das 290 amostras, 50 foram selecionadas aleatoriamente para o estudo e comparadas com os padrões exigidos pela legislação. Todas as análises obtiveram um índice de 64% de aprovação em todas as suas características.

Palavras-chave: Análise físico-químicas. Mel Silvestre. Abelha Africanizada. Qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Pelo fato de o mel ser um produto alimentício com características bastantes variáveis – e por possuir regulamentação quanto a sua composição físico-química –, este trabalho objetiva-se analisar 50 amostras de mel *Apis ssp*. do município de Prudentópolis-PR quanto aos seguintes critérios: acidez, HMF, Lund, pH e umidade, estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Esses critérios são necessários para que o mel seja considerado como tal e para que a saúde da população seja preservada, uma vez que este produto pode conter bolor, leveduras, umidade em excesso.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentre 290 amostras de méis *Apis ssp*., coletadas no Laboratório Entreposto Capital do Mel LTDA SIF 1270, (LECAM) Prudentópolis-PR, 50 foram escolhidas aleatoriamente para serem analisadas quanto aos parâmetros estabelecidos pelo MAPA. São eles:

---

[473] Qualificação. Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[474] Docente do Centro Universitário Campo Real. Mestre em Estudos Linguísticos - UFPR

- Acidez: máximo de 50mEq/kg (mil equivalentes por quilograma) (IN nº 20/2000);
- HMF: máximo de 60mg/kg;
- Lund: 0,6mg a 3,0ml (BERA e ALMEIDAMURADIAN, 2007).
- pH: 3,3 a 4,6 (OLIVEIRA, 2017);
- Umidade: 18% (CAMARGO *et al*., 2002).

Importante pontuar que não há referências bem estabelecidas quanto ao pH, porém esse critério auxilia na avaliação da acidez (OKANEKU et al 2020).

Das 290 amostras, foram selecionadas 50, que apresentaram o resultado das análises físico-químicas para umidade de 17,2 a 19,8%, resultando 2 amostras (4% delas) fora dos parâmetros exigidos pela legislação, as quais foram devolvidas ao apicultor, mediante carta de devolução, pela Unidade de Beneficiamento de produtos de abelhas.

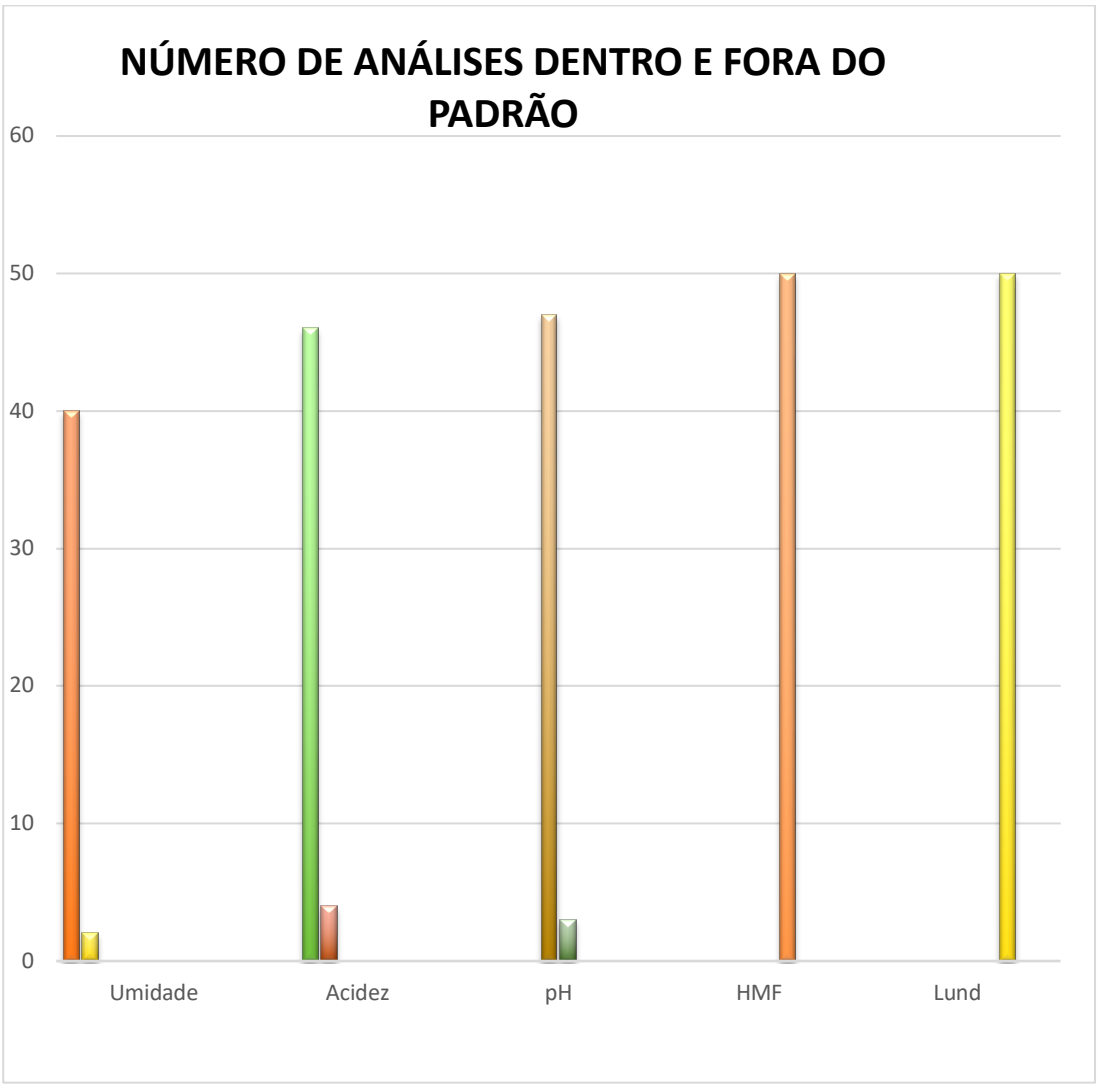
O pH das amostras analisadas variou entre 3,2 e 4,6, resultando em 2 amostras (4% delas) fora dos parâmetros exigidos pela legislação, ocasionando também sua devolução ao apicultor. Lund obteve resultados de 0,8 a 1,9 mL, sendo 50 amostras com resultado 100 % positivos.

Já para a análise de acidez, os resultados ficaram entre 5,000 mEq/Kg a 36,08 mEq/Kg, resultando em todas as amostras dentro dos parâmetros exigidos pela legislação (100% de aprovação).

Finalizando com a análise de HMF, todas as amostras foram aprovadas e obtiveram um resultado de 100%.

Segue abaixo gráfico com os resultados obtidos:

Gráfico 1: **NÚMERO DE ANÁLISES DENTRO E FORA DO PADRÃO**



Fonte: Entreposto.

Houve reprovação de 36% das amostras analisadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, conclui-se que, das 290 amostras de méis disponíveis, e das 50 amostras analisadas, 32 (64% delas) apresentaram características físico-químicas compatíveis com os valores referenciados na literatura e se enquadram dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Agricultura, para a comercialização, no âmbito do mercado brasileiro.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017.** Acesso em: 22. out. 2017.

BRASIL. (2000). **Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel.** Instrução Normativa n°11, de 20 de outubro de 2000, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Brasília, 1997. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 out. 2000. Seção I, p. 16 A.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. Diário Oficial, Brasília, out. 2000.

BERA, A.; ALMEIDA-MURADIAN, L.B. Propriedades físico-químicas de amostras comerciais de mel com própolis do estado de São Paulo. **Ciência e Tecnologia de Alimentos,** Campinas, v. 27, n. 1, 2007.

CAMARGO, R.C.R.; Pereira, F.M.; Lopes, M.T.R. **Produção de mel**. Teresina: Embrapa MeioNorte. 2002. 138p.

OKANEKU, Bruna Mie; SOUZA, Antônia Queiroz Lima; ARAÚJO, Daiane Lavareda; CARDOSO, Dilson Nazareno Pereira; SANTOS, Wenderson Gomes. Análise físico-química e microbiológica do mel de abelhas africanizadas (apismellifera). **Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v. 6, n. 4, p.18 abril. 2020.

OLIVEIRA, Francílio de Carvalho, MEDEIROS Clarissy Andrade Costa, MORAES Francisca Andreia de Sousa. ANÁLISE DE MEL DE ABELHA COLETADO EM COMÉRCIO INFORMAL NA CIDADE DE TERESINA**,** PI. **Higiene Alimentar** - Vol.31 - nº 268/269 - maio/junho de 2017.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: SUPERLOTAÇÃO, VIOLÊNCIA E ALTERNATIVAS AO ENCARCERAMENTO

SILVA, Lucas Rafael de Paula (CUCR) [475]
MATOS, Gustavo Henrique (CUCR) [2]
HORTMANN, Jhonatan Cesar (CUCR) [3]

RESUMO: O sistema prisional brasileiro, um tema de interesse crescente, enfrenta desafios complexos, incluindo superlotação, violência e falta de recursos. Apesar dos esforços para reabilitação, como programas educacionais, a superlotação dificulta sua implementação. Alternativas ao encarceramento, como penas alternativas e reformas de políticas de drogas, são debatidas. A justiça restaurativa surge como promessa. O alto custo econômico e social do sistema destaca a necessidade urgente de reformas baseadas em evidências para uma sociedade mais justa e segura.

Palavras-chave: Cárcere. Sistema Prisional. Superlotação. Reabilitação. Justiça restaurativa.

1 INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro é um tópico de crescente interesse e preocupação, não apenas no contexto nacional, mas também no cenário internacional. A história desse sistema é marcada por uma série de desafios complexos, controversos e questões profundas que têm um impacto profundo não apenas sobre os debates, mas também sobre a sociedade em geral.

Este estudo se propõe a realizar uma análise aprofundada e uma exploração minuciosa do sistema carcerário brasileiro, abrangendo sua origem, desenvolvimento e os desafios críticos que persistem até os dias de hoje. O sistema prisional desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem pública e na busca pela justiça, entretanto, ao longo dos anos, o Brasil tem enfrentado uma série de questões críticas que afetam a eficácia e a humanização desse sistema.

A história do sistema carcerário brasileiro é intrincada e multifacetada, influenciada por uma complexa interseção de fatores socioeconômicos, políticos e culturais. Desde suas primeiras instituições penais até a configuração atual, a trajetória

[475] Graduando em direito, 02° Período, Centro Universitário Campo Real. (Lucas Rafael/dir-lucassilva3@camporeal.edu.br).
[2] Graduando em direito, 02° Período, Centro Universitário Campo Real. (Gustavo Matos/dir-gustavomatos@camporeal.edu.br).
[3] Graduando em direito, 02° Período, Centro Universitário Campo Real. (Jhonatan Cesar/dir-Jhonatanhortmann@camporeal.edu.br).

do sistema prisional brasileiro é caracterizada por uma série de desafios prementes, como a superlotação, a violência, a falta de acesso a serviços básicos e a ausência de programas de reabilitação experimentais.

A superlotação representa um problema persistente que aflige as prisões brasileiras, resultando em condições desumanas, carência de cuidados de saúde e oportunidades educacionais, bem como um ambiente propício à escalada de violência entre os detentos. Além disso, a taxa de reincidência no país permanece elevada, levantando questionamentos sobre a eficácia do sistema prisional em cumprir seus objetivos de reabilitação e reintegração social.

Este estudo tem como objetivo investigar e analisar as causas subjacentes da superlotação, assim como as estratégias e medidas que têm sido inovadoras ou propostas para abordar esse desafio. Além disso, ele irá explorar as implicações sociais, econômicas e políticas do sistema carcerário brasileiro, enfatizando como essas questões impactam a sociedade e o sistema de justiça criminal como um todo.

Por fim, este trabalho se dedicará a examinar as perspectivas futuras do sistema carcerário no Brasil, incluindo possíveis reformas e estratégias para aprimorar as condições carcerárias, promover a reabilitação dos detentos e buscar um equilíbrio adequado entre o aspecto punitivo e a reintegração social. Através de uma análise crítica e considerando alternativas ao modelo tradicional de encarceramento, este estudo visa contribuir para um entendimento mais profundo e uma discussão informada sobre o sistema prisional brasileiro e suas implicações para a sociedade como um todo.

2 DESENVOLVIMENTO

O sistema prisional brasileiro possui profundas raízes históricas intrinsecamente ligadas à trajetória da sociedade brasileira ao longo de diversos séculos. Inicialmente, sobre a influência do sistema colonial português, o foco predominante era na aplicação de punições severas e no isolamento dos infratores. Entretanto, ao longo do tempo, esse sistema passou por significativas transformações. Eventos marcantes, como a abolição da escravidão em 1888 e a proclamação da República em 1889, tiveram impactos diretos nas políticas e estruturas carcerárias. Conforme a sociedade avançava, as prisões passaram a ser encaradas não apenas como locais de detenção punitiva, mas como premissa seriam também espaços destinados à reabilitação e reintegração dos infratores à sociedade.

Um dos desafios mais prementes que o sistema prisional brasileiro enfrenta é a superlotação. Frequentemente, as prisões operam com uma capacidade muito superior àquelas que foram originalmente projetadas, resultando em condições desumanas para os detentos. A falta de espaço, recursos adequados e serviços essenciais contribuem para uma série de problemas, incluindo a propagação de doenças, a ocorrência de violência entre os detentos e a dificuldade em fornecer educação e treinamento profissional.

> A superlotação nas prisões brasileiras é um problema crônico que afeta não apenas a capacidade do sistema prisional de promover a reabilitação dos detentos, mas também a saúde e a segurança dos presos. Ela destaca que essa condição adversa cria um ambiente propício para conflitos, doenças e violência, minando os esforços de ressocialização e reintegração dos presos à sociedade. (Julita Lemgruber, 2009)

A violência dentro das prisões brasileiras é uma preocupação contínua. A superlotação, a presença de gangues e facções criminosas, bem como a carência de segurança adequada, criam um ambiente propício para conflitos e confrontos violentos. Rebeliões, assassinatos e motivos são eventos trágicos que ocorrem com alguma regularidade nas prisões do país, gerando preocupações sobre a capacidade do sistema prisional de garantir a segurança tanto dos detentos quanto dos funcionários.

Apesar dos desafios indicados, existem esforços para promover a reabilitação e ressocialização dos detentos. Programas educacionais, treinamento profissionalizante e terapia estão sendo implementados em algumas prisões, visando auxiliar os prisioneiros a adquirir habilidades que podem ser aplicadas após sua libertação. Entretanto, a eficácia desses programas é frequentemente prejudicada devido à falta de recursos e à persistente superlotação.

Para lidar com os desafios sistêmicos do sistema carcerário, foram discutidas alternativas ao modelo tradicional de encarceramento. Isso inclui uma consideração de penas alternativas, como serviços comunitários e prisões domiciliares, além de uma revisão das políticas relacionadas às drogas. Além disso, propostas de reformas estão sendo debatidas com o intuito de enfrentar a superlotação, melhorar as condições das prisões e reduzir a reincidência.

Muitos indivíduos atualmente detidos têm vínculos com crimes relacionados ao tráfico ou posse de drogas. Nesse contexto, propostas de reforma frequentemente enfatizam a necessidade de descriminalizar certas substâncias e adotar uma abordagem mais voltada para a saúde pública em relação ao vício em drogas. A ideia é

tratar o abuso de substâncias como um problema de saúde, proporcionando tratamento e apoio aos afetados, em vez de criminalizá-los. Isso pode ajudar a reduzir o número de prisões não violentas e contribuir para uma abordagem mais compassiva da justiça criminal.

Outra abordagem relevante que está sendo debatida no contexto das reformas é a justiça restaurativa. A justiça restaurativa busca um modelo em que o foco não seja apenas na proteção do infrator, mas também na reparação dos danos causados à vítima e à comunidade como um todo. Em vez de simplesmente impor penas tradicionais, esse modelo envolve um processo que permite que os infratores reconheçam o impacto de seus atos, enfrentam as consequências de suas ações e trabalhem para reparar os danos causados. Isso pode incluir a mediação entre infrator e vítima, o que permite que ambas as partes expressem suas preocupações e trabalhem juntas para encontrar soluções. A justiça restaurativa visa não apenas reduzir a reincidência, mas também promover a cura e a reconciliação na comunidade afetada.

O sistema carcerário brasileiro exige custos significativos à economia e à sociedade, com despesas substanciais associadas à manutenção das prisões, que competem com investimentos em setores cruciais como educação e saúde. Além disso, as altas taxas de reincidência agrava o problema, resultando em mais gastos e maior insegurança pública, à medida que os ex-detentos enfrentam dificuldades na reintegração à sociedade. Portanto, a busca por soluções eficazes e humanas é essencial, envolvendo reformas fundamentadas em evidências, programas de reabilitação e alternativas ao encarceramento para crimes não violentos, promovendo uma justiça mais equitativa e eficaz, ao mesmo tempo em que alivia o fardo financeiro e promove uma sociedade mais segura e justa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil o sistema carcerário é uma questão complexa, que exige tempo e atenção urgente para encontrar soluções efetivas. Com o passar das décadas, o cárcere no país tem enfrentado uma série de problemas, incluindo superlotação, condições precárias, violência, falta de ressocialização eficaz, desigualdades no sistema e até mesmo organizações criminosas instaladas no mesmo.

É importante ressaltar que a atual abordagem punitiva do sistema penal brasileiro não tem conseguido atingir os objetivos esperados e declarados de reabilitação, como também não tem obtido resultados satisfatórios e efetivos referente a ressocialização

dos detentos. Dito isto, tem contribuído para alimentar um ciclo de criminalidade, tornando a população carcerária mais propícia a reincidir após a sua liberação, podendo ser ligado ao ambiente violento em que o sistema carcerário está vivenciando.

Sendo assim, a maneira mais eficaz para administrar o cárcere no Brasil, é adotar uma abordagem mais holística que envolva não apenas punição, mas também a promoção de programas de ressocialização, educação, treinamento profissional e acesso a serviços de saúde mental. Além disso, é importante abordar as desigualdades sociais e econômicas que frequentemente estão na raiz do envolvimento de muitos indivíduos no crime.

A busca por opções na área do encarceramento, como penas alternativas e medidas de justiça restaurativa, são possibilidades que podem auxiliar na redução da superlotação e melhorar a eficácia do sistema de justiça criminal. Em última análise, a questão do cárcere no Brasil requer uma abordagem mais ampla, que carregue alternativas efetivas e não envolva apenas o sistema de justiça criminal, como também questões sociais, econômicas e educacionais mais amplas. Sendo assim, somente com uma abordagem abrangente e orientada para a melhoria das condições de vida e oportunidades para todos os cidadãos, poderemos enfrentar efetivamente os desafios do sistema carcerário no país.

4 REFERÊNCIAS

LIMA, Roberto Kant de. História da Justiça Criminal no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Criminais, v. 62, pág. 33-51, dez. 2006.

LEMGRUBER, Julita. Superlotação nas prisões: o que é, por que ocorre e como acabar com ela. 2009.

MANSO, Bruno Paes. A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil. 2017.

CAMPOS, Marcelo da Silveira. Programas de Reabilitação de Apenados no Brasil: Experiências, Políticas e Desafios. Revista Serviço Social & Sociedade, n. 111, pág. 92-112, mar. 2013.

INFOPEN - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Ministério da Justiça e Segurança Pública.

SISDEPEN - Sistema de Informações Penitenciárias. Ministério da Justiça e Segurança Pública.

SÍFILIS GESTACIONAL E SUAS REPERCUSSÕES AO FETO

DA ROCHA, Gabriela Camacho[476]
TELLES, Almir Filho[477]
SEMAAN, Samir Macedo[3]
RIBEIRO, Cristina Lopes[4]

RESUMO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria Treponema pallidum, transmitida por via sexual e vertical. Pode ser classificada em sífilis recente e tardia, bem como apresenta diferentes estágios, sífilis primária, secundária, latente e terciária. A sífilis gestacional origina devido à transmissão vertical, via transplacentária, podendo resultar em complicações ao feto como abortamento, prematuridade, natimortalidade, baixo peso ao nascer e sífilis congênita. Essa revisão se baseou em artigos científicos e abordou aspectos clínicos, diagnóstico e rastreamento da sífilis durante a gestação e complicações ao feto. Ademais, foram discutidos os tratamentos disponíveis tanto para sífilis gestacional quanto para congênita.

Palavras-chave: Sífilis Gestacional. Sífilis Congênita. Pré-natal.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecida por ser uma doença de notificação compulsória, a sífilis é classificada como infecção sexualmente transmissível (IST), pois sua principal forma de transmissão ocorre pela via sexual, entretanto, pode, ainda, ocorrer por transmissão vertical, da mãe para o feto. Seu período de incubação é de aproximadamente três semanas e se caracteriza por ser mais contagiosa em estágios iniciais. A elevada amostra de pacientes que, apesar de infectados, apresentam-se assintomáticos contribui para a disseminação da doença, o que aumenta o risco de complicações sistêmicas graves, caso não seja tratada adequadamente. (VARGAS, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; EPIDEMIOL. SERV. SAUDE, 2021).

O gênero treponema é conhecido por penetrar a mucosa em situações de perda de continuidade da pele. O quadro clínico pode ser dividido, para melhor seguimento do paciente, em sífilis recente, quando apresenta até um ano de doença e em tardia, quando há mais de um ano de doença. Apresenta-se em quatro estágios clínicos diferentes: sífilis primária ou cancro duro; sífilis secundária, que apresenta

[476] Medicina. 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[477] Medicina. 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Medicina. 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Médica pela UFPR, especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela AMB e FEBRASGO, em Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia pela AMB e Colégio Brasileiro de Radiologia e em Medicina Fetal pela AMB e FEBRASGO, docente do Centro Universitário Campo Real.

manifestações dermatológicas e, por fim, sífilis latente e terciária, que apresentam complicações sistêmicas. (DOMINGUES, 2020; EPIDEMIOL. SERV. SAUDE, 2021).

Em situações em que há diagnóstico de sífilis em gestantes e não se realiza o tratamento adequado, ocorre a sífilis congênita. Se dá por transmissão vertical, via transplacentária, causando complicações como abortamento, prematuridade, natimortalidade, baixo peso ao nascer e, propriamente, sífilis congênita, podendo apresentar manifestações tanto precoces, quanto tardias. (FEBRASGO, 2016).

O diagnóstico ocorre pela pesquisa direta de Treponema pallidum em campo escuro aliado à coleta de material das lesões cancro duro ou condiloma plano, bem como testes treponêmicos, como testes rápido e FTA-Abs ou não treponêmicos, como VDRL. Realiza-se o rastreio por via de teste rápido em primeira consulta pré-natal e, caso negativo, repetir-se-á no terceiro trimestre e na admissão do trabalho de parto. O VDRL, por outro lado, só é solicitado em consultas pré-natais caso acuse positividade o teste rápido. (EPIDEMIOL. SERV. SAUDE, 2021; FEBRASGO, 2016).

Para o tratamento, utiliza-se penicilina G benzatina, cuja concentração varia dependendo do estágio da doença. É imprescindível testar o parceiro do contaminado, bem como orientar o uso de preservativos. Por se tratar de infecção com repercussões tanto maternas, quanto fetais, evidencia-se a importância do seu estudo e análise. (SHEILA, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Consiste em revisão de literatura, baseada em artigos de fontes como Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

2.2 DISCUSSÃO

A sífilis é uma infecção com distintos estágios, que podem, frequentemente, apresentarem-se assintomáticos, o que dificulta tanto o diagnóstico, quanto o tratamento adequado. No estágio primário da sífilis, ocorre o aparecimento do cancro duro, também conhecido como protossifiloma, úlcera genital de bordos elevados, fundo limpo e ausência de dor. Em seu estágio secundário, podem surgir manifestações cutâneas variadas, como lesões papulares, roséolas e sifílides, que acometem região do tronco, mãos e face plantar dos pés. O segundo estágio pode apresentar placas de aspecto

acastanhado em mucosas, alopecia, madarose e condiloma plano com área elevada na região genital. (ZUGAIB, 2016).

Outros estágios da sífilis incluem a sífilis latente, caracterizada por período assintomático ou de recidiva de lesões, que se manifestam em sífilis secundária. Além da sífilis terciária, com manifestações no sistema cardiovascular e neurossífilis, que afeta o sistema nervoso. Em se tratando de sífilis gestacional, observou-se aumento significativo no Brasil, com alarmante aumento de 1047% entre os anos de 2005 e 2013. Paralelamente, os casos notificados de sífilis congênita também tiveram aumento expressivo, com incremento de 135%. (ZUGAIB, 2016; FEBRASGO, 2016).

A transmissão vertical da doença ocorre por via transplacentária, com probabilidade de transmissão que se mantém constante independentemente do estágio da gestação. Porém, o estágio da doença na mãe influencia diretamente na taxa de transmissão. Em sífilis primária e secundária, a taxa de transmissão é muito alta, variando de 90% a 100%. Já na sífilis terciária e latente, a probabilidade de transmissão diminui para um intervalo de 10% a 30%. Faz-se importante a menção da possibilidade de o recém-nascido ser contaminado durante o parto, em situações em que a mãe apresente lesões ativas no canal de parto. Entretanto, caso a doença seja diagnosticada e tratada antes da 16ª semana de gestação, é possível prevenir a infecção fetal. (FEBRASGO, 2016; DOMINGUES, 2020).

A sífilis materna não tratada, pode ter como desfechos 40% em aborto, 20% em sífilis congênita, 12% em prematuridade, baixo peso ao nascer e 11% em morte fetal. As manifestações da sífilis congênita precoce incluem: hepatoesplenomegalia; icterícia; erupção maculopapular; pênfigo sifílico e anormalidades esqueléticas. Por outro lado, as manifestações tardias incluem: surdez neurossensorial; fronte olímpica; nariz em sela; palato em ogiva; ceratite intersticial; coriorretinite; dentes de Hutchinson; molares em amora; atraso no desenvolvimento e comprometimento intelectual, tíbia em sabre. (DOMINGUES, 2020; WOODS CR, 2005).

No contexto do pré-natal, recomenda-se realizar o rastreamento da sífilis por meio de um teste rápido treponêmico, que identifica anticorpos antitreponêmicos, logo na primeira consulta. Caso negativo, aconselha-se a repetir o teste no terceiro trimestre, bem como na admissão para o trabalho de parto. No entanto, caso apresente-se reativo, então deve-se solicitar o VDRL, teste não treponêmico para confirmação diagnóstica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

No tratamento da sífilis gestacional, a terapêutica utilizada é a penicilina G benzatina. Em casos de alergia à penicilina pela gestante, urge realizar dessensibilização em ambiente hospitalar, uma vez que a penicilina é a única medicação que atravessa a barreira placentária no tratamento de sífilis. A abordagem terapêutica varia com o estágio da doença. Na sífilis recente, a dose recomendada é de penicilina G benzatina 2.400.000 UI administrada por via intramuscular em dose única. Já na sífilis tardia ou em casos de duração desconhecida, a terapia consiste em penicilina G benzatina 2.400.000 UI, administrada em três doses com intervalos semanais. Durante o tratamento é fundamental dosar mensalmente VDRL para avaliar a redução de título em comparação a exames anteriores. Além disso, é necessário testar e, se necessário, tratar o parceiro sexual da gestante. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015; FEBRASGO, 2016).

Quando um recém-nascido é filho de mãe com sorologia reagente para sífilis durante a gestação, no momento do parto ou quando há suspeita de sífilis congênita, é recomendado realizar um teste não treponêmico em uma amostra de sangue periférico. Além disso, nos casos de recém-nascidos com diagnóstico confirmado de sífilis congênita, é aconselhável realizar uma radiografia dos ossos longos, hemograma e análise do líquor cefalorraquidiano, como parte do protocolo de avaliação clínica. (DOMINGUES, 2020).

Determina-se o tratamento da sífilis congênita, tomando como base o tratamento prévio da mãe durante a gestação. Dentre os esquemas terapeuticos disponíveis estão: Penicilina cristalina, pode ser administrada na dose de 50.000 UI/kg por via intravenosa a cada 12 horas nos primeiros sete dias de vida e, após a primeira semana, a cada 8 horas, por um total de dez dias; Penicilina benzatina, outra opção é a administração de penicilina benzatina na dose de 50.000 UI/kg por via intramuscular uma vez ao dia, durante um período de dez dias e Penicilina benzatina em dose única, nos casos em que a criança apresenta exame físico normal, pode ser considerada a administração de penicilina benzatina na dose de 50.000 UI/kg por via intramuscular em uma única aplicação. Para casos diagnosticados após o primeiro mês de vida, o tratamento com penicilina cristalina pode ser realizado na dose de 50.000 UI/kg, administrada por via intravenosa a cada 4 a 6 horas, por um total de dez dias. A escolha do esquema terapêutico específico depende da avaliação clínica e das circunstâncias individuais do paciente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender as sérias complicações decorrentes da sífilis gestacional, tanto para a mãe quanto para o feto, torna-se evidente a importância da realização de consultas pré-natais de maneira adequada. Visando prevenir a transmissão vertical, além do manejo adequado da infecção.

4 REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/SCTIE nº 42, de 5 de outubro de 2018. Torna pública a decisão de aprovar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2018.

Domingues, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. Epidemiologia e Serviços de Saúde v. 30, n. spe1.

Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 30(Esp.1):e2020616, 2021.

Guia prático: infecções no ciclo grávido-puerperal / editores César Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá. - São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2016.

Ministério da Saúde - Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatite B. Ministério da Saúde, novembro de 2015.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde; 2020

SHEILA, Tratamento da Sífilis, São Paulo Novembro 2019.

VARGAS, Produção Científica na área da saúde sobre sífilis, SANARE, maio 2020.

Woods CR. Syphilis in children: congenital and acquired. Semin Pediatr Infect Dis. 2005.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 3ª ed. Barueri, Manole, 2016.

DEMOCRATIZAÇÃO DA MODA: COMO O BRASIL BURLA AS LEIS TRABALHISTAS NA CONCORRÊNCIA DESLEAL DO MERCADO INTERNACIONAL

SCALABRIN, Andressa Eliza[478]
MEHL, Caroline[479]
BINI, Maria Gabriella[480]
CAVALLI, Tassia T. de Freitas Bianco Erbano[481]

RESUMO: Este estudo visa analisar o impacto da carga tributária brasileira, em contraste com a tributação reduzida em mercados como o chinês, criando uma competição desigual na indústria da moda. Além disso, explora como o mercado internacional, ao não aderir às normas trabalhistas, resulta em custos mais baixos, muitas vezes com trabalhadores em condições análogas à escravidão.

Palavras-chave: Direito da Moda. Leis Trabalhistas. Trabalho Análogo à escravidão. Transparência da Moda.

1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de conscientizar sobre a falta de transparência por parte das empresas e como o Brasil muitas vezes contorna as leis estabelecidas na Consolidação das Leis do Trabalho, a partir de uma revisão de artigos, legislação e matérias relacionados. O objetivo é lançar luz sobre a necessidade de responsabilidade e ética na indústria da moda, destacando a importância de se respeitar os direitos trabalhistas e a dignidade humana. Ao abordar essas questões, espera-se contribuir para uma sociedade mais informada e consciente, que busca promover práticas justas e sustentáveis na moda.

2. CUSTO BRASIL, BARATEAMENTO DO CUSTO FINAL E AS FORMAS DE BURLAR A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA PARA CONCORRER COM PRODUTOS INTERNACIONAIS

A legislação trabalhista brasileira historicamente tem o objetivo de proteção dos direitos e interesses dos trabalhadores. Isso se manifesta em uma série de regulamentações que visam assegurar condições dignas de emprego, garantindo que sejam tratados de forma justa e segura. Alguns exemplos dessas proteções incluem

[478] Graduanda do curso de Direito, 5° período, Centro Universitário Campo Real.
[479] Graduanda do curso de Direito, 5° período, Centro Universitário Campo Real.
[480] Graduanda do curso de Direito, 5° período, Centro Universitário Campo Real.
[481] Doutora e Mestre em Direito, advogada e professora universitária.

limites para a jornada de trabalho, horas extras e períodos de descanso, evitando assim a exploração de trabalhadores por meio de longas jornadas sem o devido descanso.

Assim, para Marquez (2020), essas medidas protetoras têm implicações no custo de produção, o que, por sua vez, afeta os preços dos produtos e serviços para os consumidores. A carga tributária no Brasil é notoriamente alta e complexa, com impostos como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), PIS (Programa de Integração Social), Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e outros impactando os custos de produção e distribuição das empresas. Quando esses custos aumentam, as empresas muitas vezes repassam parte deles para os preços dos produtos.

De acordo com uma reportagem do site G1, o Ministro da Economia, Fernando Haddad, afirmou que o Brasil está enfrentando uma série de problemas relacionados a produtos importados da China. Ele ressaltou que a concorrência desleal desses produtos está causando um impacto direto na economia brasileira, devido às tentativas das indústrias chinesas de contornar as regras fiscais, Assim, a situação torna a opção de comprar produtos importados mais atraente para os consumidores do que escolher produtos nacionais, o que, embora seja vantajoso para os consumidores, representa um desafio significativo para as indústrias brasileiras.

Esta concorrência desleal com o mercado internacional, gera não apenas questionamentos econômicos mas também no aspecto humanitário, é importante que a sociedade atual esteja ciente dos produtos que consomem e que se rompa essa cadeia produtiva de violação de direitos humanos.

Luiza Campos Neves, retrata sobre *fast fashion:*

> A *Fast Fashion* é um modelo de mercado que, apesar de recente, é tem sido relevante na indústria da moda, conquistando marcas tradicionais consolidadas, pequenas empresas e, até mesmo, grandes marcas varejistas. Apesar da inovação no modo de produzir, da rapidez com que os vestuários chegam às lojas a cada mês para satisfazer as vontades dos compradores finais, a maioria desses consumidores não sabem o que acontece nos “bastidores” dessa produção (NEVES, 2020, pg.9).

A Zara também se tornou um exemplo negativo dessa questão. Em 2011, três oficinas de costura fornecedoras da marca em São Paulo foram flagradas com 67 trabalhadores bolivianos e peruanos em condições análogas à escravidão. As inspeções

registraram contratações ilegais, trabalho infantil, condições degradantes, jornadas de trabalho de até 16 horas por dia, descontos irregulares nos salários e proibição de deixar o local de trabalho. Um dos trabalhadores confirmou que só podia sair da casa com a permissão do dono da oficina em casos de extrema urgência. A empresa alegou que não tinha conhecimento das irregularidades e culpou a oficina de costura. No entanto, em audiência, foi apontado que a empresa descumpriu o TAC (Termo de Ajuste de Conduta), firmado pelo Ministério Público do Trabalho, conforme relato apresentado no Site Repórter Brasil.

De acordo com informações da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), o Brasil registrou uma produção considerável na indústria de vestuário e acessórios em 2021, atingindo aproximadamente 8,1 bilhões de peças, o que corresponde a um considerável volume de produtos disponibilizados no mercado, totalizando cerca de 2,16 milhões de toneladas. No entanto, ao analisar esses dados, surge uma importante questão sobre como a indústria têxtil protege a dignidade dos trabalhadores que contribuem para essa notável produção. Em sua busca por competir internacionalmente, a indústria têxtil brasileira pode inadvertidamente gerar uma série de problemas de ordem jurídica e social.

Enoque Ribeiro dos Santos, a respeito do fenômeno de *dumping social* informa que:

> O dumping social é objeto frequente de discussão no Direito Internacional e no Direito Coletivo do Trabalho, tendo em vista que se trata de uma questão recorrente em países periféricos ou emergentes, em que as empresas, especialmente voltadas ao mercado global, visam a reduzir os custos dos seus produtos utilizando-se da mão de obra mais barata, afrontando direitos trabalhistas e previdenciários básicos, e também praticando concorrência desleal, com a finalidade de conquistar novas fatias no mercado de bens e produtos. (SANTOS, 2016, pg.1)

Aduz ainda esse autor que:

> Podemos apresentar o conceito de Dumping Social como uma prática de gestão empresarial antijurídica, moldada pela concorrência desleal e ausência de boa-fé objetiva, que busca primacialmente a conquista de fatias de mercado para produtos e serviços, seja no mercado nacional ou internacional, provocando prejuízos não apenas aos trabalhadores hipossuficientes contratados em condições irregulares, com sonegação a direitos trabalhistas e previdenciários, bem como às demais empresas do setor. (SANTOS, 2016, pg. 2)

Segundo o Índice de Transparência Moda Brasil 2022, um aspecto crucial a ser considerado é que uma parte significativa da mão de obra na indústria da moda é

composta por mulheres. Surpreendentemente, 90% das marcas não divulgam informações sobre casos de violência trabalhista contra mulheres em suas cadeias de fornecimento. Isso é um sinal alarmante, indicando que muitas trabalhadoras podem estar sujeitas a condições de trabalho injustas e até mesmo a abusos, e essas situações frequentemente permanecem ocultas. Além disso, a falta de transparência em relação a indicadores raciais também é uma preocupação importante. A ausência de divulgação de dados sobre diversidade racial sugere que questões de racismo podem persistir nas empresas da moda, afetando a igualdade de oportunidades e o tratamento justo de todos os trabalhadores, independentemente de sua origem étnica.

É interessante observar que algumas marcas de moda, como Malwee, C&A, Havaianas e Renner, obtiveram pontuações significativamente melhores no Índice de Transparência Moda Brasil em relação à transparência de suas práticas socioambientais e respeito aos direitos humanos. No entanto, é preocupante que marcas como Havan, Marisol, Trifil e Cia Marítima não tenham obtido nenhuma pontuação nas pesquisas realizadas pelo índice. Isso sugere uma falta significativa de transparência em relação às práticas dessas empresas, o que pode levantar questões sobre como elas abordam temas críticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa exploração severa visando uma produção excessiva para atender aos padrões do fast fashion, destaca a importância das políticas públicas implementadas por um governo que busca garantir os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição. Além disso, também destaca a necessidade de consumidores que valorizam a transparência em relação ao que consomem, promovendo assim uma indústria da moda mais ética, sustentável e socialmente responsável.

6 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção. **Perfil do Setor.** Disponível em:<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20confec%C3%A7%C3%A3o%20. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a **Consolidação das Leis do Trabalho.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 15 de

setembro de 2023.

BRAZIL, Fashion Revolution. **Índice de Transparência Moda Brasil 2022**. Disponível em: <https://issuu.com/fashionrevolution/docs/frindicedetranparenciada modabrasil_2022>. Acesso em: 20 de set de 2023.

MARQUEZ, Gabriel. **Como calcular imposto sobre produto e manter-se em dia com as suas obrigações tributárias.** NFE.io. 03 de junho de 2023. Disponível em:<https://nfe.io/blog/nota-fiscal/como-calcular-imposto-sobre-produto/>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

NEVES, Luiza Campos. **A exploração da mão de obra na fast fashion sob a ótica da teoria do sistema-mundo.** Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/803/1/TCC%20-%20Luiza%20Campos%20Neves_LUIZA%20CAMPOS%20NEVES.pdf.> Acesso em: 29 de setembro de 2023.

OJEDA, Igor. **Zara admite que houve escravidão na produção de suas roupas em 2011.** Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2014/05/zara-admite-que-hou ve-escravidao-na-producao-de-suas-roupas-em-2011/> Acesso em: 15 de setembro de 2023.

SANTOS, Enoque Ribeiro dos. **O *dumping social* nas relações de trabalho.** Disponível em: <https://sistemas.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/27269/O%20dumping%20social%20enoque.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de setembro 2023.

RODRIGUES, Azelma. **Concorrência chinesa engole mercados de produtos brasileiros.** G1, 2011. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2011/02/concorrencia-chinesa-engole-mercados-de-produtos-brasileiros.html.> Acesso em: 21 de setembro de 2023.

PSICOLOGIA DO TRABALHO: CANSAÇO E EXAUSTÃO MENTAL DE MOTORISTAS

GUZ, Suéli[482]
LIMA, Guilherme Almeida de[483]

RESUMO: A grande pressão que motoristas de cargas grandes/pesadas sofrem, onde há enormes responsabilidades. As faltas de condições, sejam elas da empresa, rodovias e locais que recebem o transporte, podem trazer o cansaço mental e desânimo. O presente estudo traz informações de como melhorar a qualidade de vida e de como a carga horária exaustiva de trabalho traz grandes problemas mentais, além de informativos onde vários caminhoneiros passam por uma privação de sono e por vezes utilizam substâncias ilícitas para ficarem acordados para que consigam chegar ao seu destino, e assim, tendo problemas de saúde mental e física graves.

Palavras-chave: Exaustão mental. Trabalho. Psicologia. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Com a grande carga horária de serviços, muitos motoristas de caminhões reclamam da sua rotina exaustiva e sem descansos. Durante o turno de serviço é de grande preocupação de como esses trabalhadores levam a sua rotina, a falta de horas de sono e o tempo que passam sozinhos apenas dirigindo, é um fator que causa estresse e com isso problemas físicos e mentais.

A privação de sono que motoristas carreteiros passam é um fator de preocupação, pois a falta de sono pode causar alucinações e com isso ocorre acidentes de trânsito, deixando vítimas. Portanto, a importância se dá a conscientização de como uma rotina estressante é prejudicial à saúde física e mental e de como momentos de lazer ajudam a melhorar significativamente o seu bem estar.

A qualidade de vida, os bons hábitos e o envelhecimento saudável são uma consequência de como são tratados os problemas no agora, e para esses trabalhadores é de extrema importância a utilização de técnicas para manter uma rotina mais tranquila e um escape para o estresse, onde o índice de motoristas que sofrem de doenças cardiovasculares é elevado, além do tabagismo que acompanha esses trabalhadores.

2 DESENVOLVIMENTO

[482] Psicologia, 7° período, Centro Universitário Campo Real.
[483] Psicólogo pelo Centro Universitário Campo Real. Pedagogo pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Este estudo se caracteriza por uma revisão bibliográfica, com leituras em artigos científicos e na literatura. Baseando-se principalmente em serviços online como o Google acadêmico e o Periódicos CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Com o mecanismo de levar cargas pesadas a vários destinos de maneira mais rápida, as ferrovias foram deixadas de lado e assim houve um grande aumento de caminhões nas rodovias, e com isso trazendo uma demanda grande de motoristas qualificados. Entretanto, a qualidade de vida dessa classe trabalhadora é escassa, em que sua carga horária de trabalho é exaustiva, assim não havendo uma rotina de vida, prejudicando sua saúde física e principalmente mental.

A precisão e urgência nas entregas de suas mercadorias, fazem com que esses trabalhadores estejam em situação de stress e vulneráveis a doenças psíquicas, que por vezes trabalham a mais de 12 horas por dia, tornando-os dependentes do cigarro e álcool para aliviar as tensões e ansiedade sentidas e de drogas ilícitas para se manter acordados.

Há um grande índice de caminhoneiros com doenças cardiovasculares, isso ocorre devido aos maus hábitos criados durante seu tempo de serviço, como o sedentarismo e os vícios que adquirem durante a sua jornada de trabalho. Os fatores estressantes, como o trânsito e as cobranças de horários, são primordiais para o desgaste mental desses trabalhadores.

BERLIN e COLDITZ (1990) demonstraram que os indivíduos sedentários têm praticamente o dobro de chances de sofrer um problema cardíaco. Estes estudos mostram que a idade específica de mortalidade devido à isquemia se reduz em homens de meia idade que se exercitam regularmente. O exercício regular reduz a idade biológica, bem como retarda o processo de envelhecimento e reduz o tempo de dependência de pessoas idosas (SHEPHARD, 1994).

A vivência com dignidade do trabalhador é um direito e de responsabilidade da empresa, visando que o bem estar esteja relacionado ao social, físico e psíquico. A Lei do Descanso, Lei nº 13.103, garante que a cada 6 horas trabalhando, possa descansar por 30 minutos, assim garantindo uma qualidade de vida melhor ao motorista.

> Dirigir é mais do que a operação mecânica de um veículo, como um meio de movimento entre destinos. Pelo contrário, é um processo complexo que

> envolve fatores no indivíduo expressos dentro de um intercâmbio social entre condutores, passageiros e pedestres, que é em última análise, impactado por estímulos contextuais e ambientais encontrados no interior e no exterior do veículo. (CORREIA; BIANCHI, 2019, p.243 *apud* HENNESSY, 2011).

A problemática desses trabalhadores vai além de si mesmo, inclui o ambiente social, em que existem os pedestres, automóveis menores e/ou maiores, a logística da empresa, a carga e descarga, e com isso variando toda a mobilidade do motorista. Afetando-o diretamente, de uma maneira que chega à exaustão mental, e reflete no físico. “O único critério comum às atividades assim denominadas (trabalho) é um elemento de compulsão (constrangimento, obrigação, disciplina, etc….) que pode ser de origem interna ou externa” (FRIEDMAN, 1976).

A Síndrome de Burnout é um distúrbio que causa exaustão intensa, afetando a psique pelo excesso de trabalho. Os motoristas tendem a desenvolver esta síndrome pela sua carga horária de trabalho dobrada, portanto não afetando apenas sua mente, mas seu físico também, levando a psicossomática com os seguintes sintomas descritos pelo Ministério da Saúde: Cansaço excessivo, físico e mental; Dor de cabeça frequente; Insônia; Alteração de apetite; Dificuldades de concentração; Sentimentos de fracasso e insegurança; Negatividade constante; Sentimentos de derrota e desesperança; Sentimentos de incompetência; Alterações repentinas de humor; Isolamento; Fadiga; Pressão alta; Dores musculares; Problemas gastrointestinais; Alteração nos batimentos cardíacos.

O alto índice de uso de drogas ilícitas nas rodovias é preocupante, onde pode ocasionar devaneios nos motoristas e com isso causar acidentes na pista. As drogas mais comum de serem usadas são a cocaína e a anfetamina, conhecida por rebite, que causam aceleramento, portanto causando insônia, um sintoma comum do uso dessas drogas que causa a privação do sono é a alucinação. Nos postos de combustíveis que há nas rodovias, são os maiores pontos de uso e venda dessas substâncias entre os próprios caminhoneiros.

A falta de um salário físico pode contribuir para os trabalhadores cometerem tais atos e chegarem na exaustão mental. Os motoristas tendem a ganhar por comissão, ou seja, quanto mais viagens fizerem, maior é sua renda, assim os mesmos acabam trabalhando por mais tempo para conseguir um salário melhor, sem se importar com sua saúde e bem-estar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os pontos levantados acima, concluímos que a falta de um psicólogo em empresas de transportes é prejudicial aos motoristas, por vezes os mesmos se sentem angustiados, sozinhos e sobrecarregados e não há pessoas de sua confiança para ajudá-los. O apoio emocional é de grande importância, quando se trata de profissionais que passam um tempo longo longe de casa e sozinhos nas rodovias, a solitude pode causar danos psíquicos aos sujeitos. Com as problemáticas levantadas, nota-se que deve haver conscientização sobre rotina, qualidade de vida e bem-estar com os caminhoneiros, em que estudos apontam que esses trabalhadores procuram vícios para aliviar seu estresse.

O ajuste de técnicas para os momentos de estresse e ansiedade é possível dentro dessa profissão, observando que passam a maior parte do tempo sozinhos e é necessário manter sua saúde mental e física, onde no trânsito envolve vidas e pode ser fatal o pequeno descuido que tiver.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.103**, de 2 de março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13103.htm. Acesso em: 23 maio 2023.

CORREIA, Talissa Macedo; BIANCHI, Alessandra. **"Stress Em Caminhoneiros E Comportamento No Trânsito."** Psicologia, Saúde & Doenças 20.1 (2019): 242-55. Web.

GONÇALVES, Luna; LUZ, Andréa Aparecida da; VASCONCELOS, Suleima Pedroza. *et al*. **Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão**. v. 16, n. 2, p. 153–165, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572016000200005. Acesso em: 23 maio 2023.

HOFFMANN, André. **Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em engenharia de Produção qualidade de vida dos motoristas de caminhão usuários do Programa RODOPAC: Um estudo de caso Dissertação de Mestrado** [s.l.: s.n.], 2003. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85487/PEPS4140.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 maio 2023.

LEPLAT, Jacques. **A psicologia do trabalho: um apanhado**. v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: https://journals.openedition.org/laboreal/16166. Acesso em: 23 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de Burnout**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho. Acesso em: 23 maio 2023.

ULHÔA, Melissa Araújo; MARQUEZE, Elaine Cristina; LEMOS, Lúcia Castro; *et al*. **Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão.** Revista de Saúde Pública, v. 44, n. 6, p. 1130–1136, 2010.

INSTITUTO DE ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

WUNSCH, Camila Garcia[484]
VEIGA, Aline Daiane Didur[485]
SOUZA, Iris Parada Soarez[486]

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade entender as causas e formas de violência doméstica, bem como embasar o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica para um Instituto de acolhimento e capacitação a mulheres em situação de violência. Este artigo visa ressaltar a importância do amparo jurídico, físico e emocional às vítimas, valendo-se do contexto histórico, buscando a compreensão da relevância desses espaços na sociedade.

Palavras-chave: Mulheres. rede de apoio. acolhimento. mercado de trabalho. violência.

1 INTRODUÇÃO

A violência em detrimento de conquistas materiais ou status estão diretamente relacionados ao poder, e existe na sociedade desde sua origem. Minayo (1994) afirma não conhecer nenhuma sociedade sem violência, mas sempre existiram sociedades mais violentas que outras. Seguindo essa lógica, observamos a dominação do indivíduo mais forte sobre o mais fraco, podendo ela se apresentar de diferentes formas, seja física, mental ou sexual. O foco da atenção deste trabalho é a violência de gênero no Brasil, que segundo Puthin (2011, p.165), “tem por definição a incidência do ato violento em função do gênero ao qual pertence às pessoas envolvidas, ou seja, a violência acontece porque alguém é homem ou mulher”.

Diferindo em causa ou contexto, torna-se evidente na história as marcas da violência, pois de forma negativa acaba tornando-se atemporal. Em algumas culturas pode-se observar o direito dado aos homens de punir fisicamente as mulheres desobedientes, e espaços de acolhimento e formação profissional podem ter um papel fundamental nesse aspecto, não só, ao proporcionar às vítimas amparo, segurança física e emocional, mas também, ao oferecer autonomia financeira e meios de reinserção na sociedade e no mercado de trabalho, pois o medo do agressor, o receio

[484] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[485] Arquiteta e Urbanista, Especialista em Educação e Novas Perspectivas na Docência, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[486] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

pelos filhos e a dependência financeira, são os principais motivos das vítimas se manterem presas nesse círculo vicioso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Por muito tempo perdurou-se a ideia da mulher como “sexo frágil”, sendo a busca pelo casamento e pela família, o ápice de sua vida. Qualquer outra forma de vida era vã e às excluía da sociedade. Como o casamento era aceito à maioria, restava a elas a função de cuidar do lar e dos filhos enquanto os cônjuges detinham as posses e mantinham a subsistência da família (LUZ, 2015).

Segundo Dias (2007), dentro do ciclo da violência, a concepção do homem é a de que tanto a mulher como os filhos, são suas posses, e ele tem o direito de “educar”, quando necessário, levando a vítima a acreditar que mereceu ser agredida e que o mesmo nunca mais ocorrerá, o que sempre acaba por aumentar em grau e frequência a violência sofrida. Não é incomum esta situação gerar ciclos, pois muitas das crianças que acabam por presenciar as agressões dentro de casa, normalizam esse cenário de poder do homem e de silêncio da mulher.

Na história, notamos uma falta de jurisdição, regras e regulamentos sobre a proteção legal das mulheres nessa situação de violência, o que pode ter levado a casos de taciturnidade com relação ao abandono, aos espancamentos e aos maus-tratos vivenciados por esta parcela da população, vítima de violência. Dias (2007) explica a dificuldade de denunciar quem reside sob o mesmo teto, a pessoa com quem se tem um vínculo afetivo e filhos em comum e que, não raro, é o responsável pela subsistência da família. A conclusão só pode ser uma: as mulheres seguem sendo vítimas, sendo a sua casa o lugar mais perigoso para ela e os filhos.

A maioria das agressões tende a iniciar-se com ofensas e humilhações veladas, ciúme excessivo, frequentemente de modo verbal que progridem para a violência física, em muitos casos. Segundo um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) incluindo 15 países, entre eles o Brasil, o número de mulheres que já sofreram algum tipo de agressão por parte do parceiro em algum momento da vida variou entre 10% e 52%. No Brasil, estima-se que cinco mulheres são espancadas a cada 2 minutos; o parceiro (marido, namorado ou ex) é o responsável por

mais de 80% dos casos reportados, segundo a pesquisa Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado (FPA/Sesc, 2010).

Os impactos dessa violência às mulheres e seus filhos, tanto físicos como psicológicos, são profundos e muitas vezes irreparáveis, e é de suma importância dar a elas o amparo necessário para sair desse lar, e recomeçar. Sendo assim, é fundamental a criação de espaços com profissionais capacitados para identificar, atender e encaminhar essas mulheres vítimas de violência.

2.2 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

No Brasil, durante décadas a desigualdade estava até mesmo nas leis vigentes. Em 1988, a Constituição Federal iguala os direitos entre homens e mulheres, mas somente em 2006, a partir da história da brasileira Maria da Penha, tem-se a criação da lei n.11.340/2006, que reconhece a violência contra as mulheres como violação aos direitos humanos. Em fala da então ministra Cristiane Britto observa-se a necessidade e importância de tal amparo normativo:

> "A Lei Maria da Penha é um grande marco no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres no país. Ela é considerada uma das leis mais avançadas do mundo nessa temática, além de ser uma das mais conhecidas entre os brasileiros, sendo a base para o desenvolvimento de políticas públicas (CINTRA, MESSIAS, SPAZIANTE, 2022).

A Lei Maria da Penha desempenha um papel fundamental na proteção das mulheres contra a violência doméstica e na promoção da igualdade de gênero no Brasil. Essa lei representa um progresso jurídico importante e é uma ferramenta importante no combate à violência baseada no gênero e na salvaguarda dos direitos das mulheres. Ela abrange não apenas situações de agressão física, mas também, casos de violência psicológica, tais como isolamento social em relação a amigos e familiares, proferição de insultos, danos a objetos e documentos, difamação e calúnia. Apenas 2% dos brasileiros nunca ouviram falar desta lei e houve um aumento de 86% de denúncias de violência familiar e doméstica após sua criação.

No entanto, ao longo dos últimos 17 anos desde a promulgação da lei, o cenário ainda é alarmante, piorando significativamente durante o período da pandemia. No ano de 2022, o número de mulheres mortas aumentou em 5%. Esse aumento ocorreu mesmo quando o índice geral de homicídios estava em declínio, com redução de 1%. Além disso, em metade dos estados, houve aumento nos casos de feminicídio, e em algumas

regiões, esse aumento chegou a ser superior a 40%, como o caso de Rondônia, que registrou um aumento alarmante de 75% (G1, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contrapondo-se às leis vigentes, o Brasil ainda é palco para números alarmantes de violência contra as mulheres, arraigada em nossa sociedade, e, derrubá-la é um processo complexo e demorado.

Sendo assim, a vítima que toma a importante decisão de deixar o lar do agressor, defronta-se com o medo, pois além dos traumas já sofridos vê-se muitas vezes sozinha, em busca de um novo começo.

Para tal situação, são necessários espaços qualificados que possam acolher essas mulheres e seus filhos, e que venham proporcionar às vítimas, amparo e segurança, daí a importância e urgência da criação de institutos de acolhimento e capacitação, para que haja o apoio e tratamento das mulheres vítimas de violência com profissionais especializados para auxiliá-las nesse processo.

Sendo assim, esse espaço deve aproveitar, todo o potencial arquitetônico, de maneira a influenciar positivamente aqueles que ali são acolhidos, promovendo a restauração da dignidade humana, saúde mental e física.

4 REFERÊNCIAS

DIAS, F. de V; BERTÃO, A. P. **Gênero e a luta pelos direitos da mulher na era digital.** Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/85595441/G%C3%8ANERO_E_A_LUTA_PELOS_DIREITOS_DA_MULHER_NA_ERA_DIGITAL>. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

CINTRA, Rodrigo Suzuki; MESSIAS, Marcella Tiemi Fuzihara; SPAZIANTE, Ana Clara. Lei Maria da Penha completa 16 anos. **Migalhas**, 2022. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/371675/lei-maria-da-penha-completa-16-anos>. Acesso em: 02 out. de 2023.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO (FPA), SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (Sesc). **Pesquisa Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado (Fundação Perseu Abramo/Sesc, 2010).** Disponível em: < https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/pesquisa-mulheres-brasileiras-nos-espacos-publico-e-privado-fundacao-perseu-abramosesc-2010/>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

G1. Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-

violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

LUZ, J. P. N. Mulher e história: **A luta contra a violência doméstica. São Paulo, 2015.** Disponível em: <https://jessicapalomaneckelluz.jusbrasil.com.br/artigos/217241864/mulher-e-historia-a-luta-contra-a-violencia-domestica>. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

MINAYO, M.C.S. & ASSIS, S.G, 1993. **Violência e saúde na infância e adolescência: uma agenda de investigação estratégica. Saúde em Debate, 39:58-63.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Fk3gVvKVLQQvJNdbwX4WRhn/?lang=pt>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

OMS. **Estudio multipaís de la OMS sobre salud de la mujer y violencia doméstica contra la mujer (OMS, 2002).** Disponível em: <Mise en page 1 assets-compromisso e atitude-ipg.sfo2.digitalocean spaces.com>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

PUTHIN, S. R. **Violência de gênero e lei Maria da Penha: experiências (IM) possíveis? In Relações de Gênero e Sistema Penal: violência e conflitualidade nos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 163 - 178, 2011.** Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_g%C3%AAnero_e_sistema_penal/3taxYgJ4O0IC?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PP1&printsec=frontcover>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MUNDO ACADÊMICO

INHOATO MARKIU, Dionatan[487]
EL ACHKAR JUNIOR, Roberto Naim Jarjoura[488]
LEALDINO FILHO, Pedro[489]

RESUMO: O trabalho a seguir pretende principalmente informar o leitor sobre a inteligência artificial e como ela é utilizada, contemplando informações significativas mediante pesquisas em artigos, sites e questionários, provando que a IA vem tomando espaço no mundo acadêmico atual, tanto para alunos, quanto para professores, dessa forma se tornando uma ferramenta importante e interessante para quem utiliza de maneira correta.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Discentes, Acadêmicos

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da terceira revolução industrial, foi possível notar um aumento significativo, principalmente no setor secundário da economia, na automação de produção industrial, onde em muitas fábricas, os trabalhadores humanos não realizavam mais determinadas atividades, mas sim máquinas (PENA, 2023). A partir de 1956, um novo termo surgiu dentre os campos de engenharia e ciência, a chamada “inteligência artificial”, inicialmente vista apenas como “imitação”, tem sofrido transformações durante seus 67 anos de existência.(VICARI, 2021)

Desde então, vários setores da sociedade, inevitavelmente, submetem-se aos avanços tecnológicos e tendências que surgem de tempos em tempos, adaptando-se a esses novos processos. A área da educação, por ser um setor da sociedade que está sempre em evolução, consequentemente, também está adaptando-se aos avanços da tecnologia e utilizando suas ferramentas, tal qual a inteligência artificial.(OCANA-FERNANDEZ; VALENZUELA-FERNANDEZ; GARRO-ABURTO, 2019)

O objetivo principal deste resumo expandido é trazer informações sobre como a inteligência artificial funciona, o que ela é e onde ela atua, dando destaque em como ela é utilizada no mundo acadêmico, buscando dados, artigos, sites e questionários aplicados a discentes e docentes de diversos cursos, instituições e áreas.

487 Engenharia de Software, 6°(Sexto) Período, Centro Universitário Campo Real.
488 Engenharia de Software, 6°(Sexto) Período, Centro Universitário Campo Real.
489 Doutor em matemática.

2 DESENVOLVIMENTO

Não se pode objetificar a inteligência artificial sobre o que ela é, pois trata-se de métodos que são processados por uma máquina que torna possível a obtenção de um resultado desejado. Para exemplificar melhor, pode-se definir que a IA possui objetivos principais, que se baseiam em resolver tarefas que já são resolvidas por seres humanos, só que de maneira mais eficiente ou automatizada, tais como realização de cálculos matemáticos e algoritmos que não são resolvidos pela computação convencional.(SICHMAN, 2021. p.37)

Outro termo surge quando o assunto é inteligência artificial, são os “dados”. Resumidamente, dados são os valores atribuídos a algo, dessa forma alterando sua característica e quantidade, não precisam ser necessariamente números, pois os dados compõe basicamente o que é absorvido por algo ou alguém, podem ser desde a quantidade de tempo que uma pessoa leva para chegar a algum lugar, quanto um compilado de textos que revelam o estilo de um autor. (ESCOLA DE DADOS, 2022)

As inteligências artificiais não são criadas especificamente do nada, elas precisam desses dados para que tenham o que analisar, e dessa forma cheguem ao seu derradeiro objetivo de automatizar tarefas e decisões que a ela foram incumbidos.

Com o crescente avanço tecnológico em relação às inteligências artificiais, sobretudo na área de aprendizado de máquina (*Machine Learning*) e de Processamento de Linguagem Natural (PLN), o seu uso na área educacional já é uma realidade, ainda que de forma lenta. Todavia, os exemplos de uso de Inteligência Artificial na educação mostram constante crescimento e seguem melhorando significativamente sua funcionalidade.

Questionários

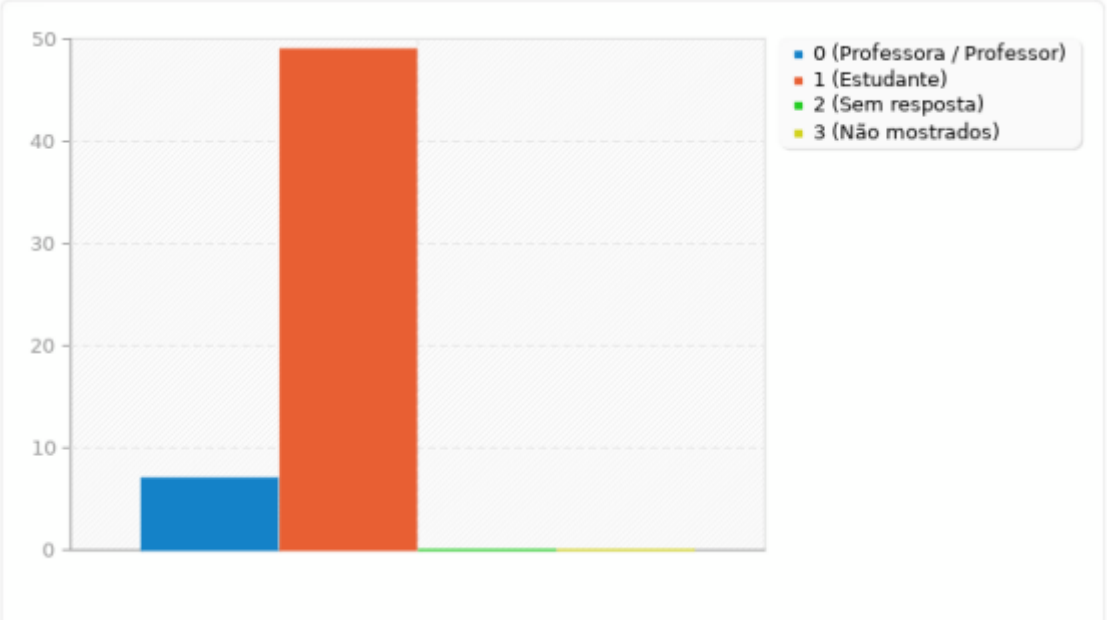
Com o propósito de obter um maior embasamento teórico, uma pesquisa foi realizada neste trabalho, onde um questionário foi montado com perguntas pertinentes ao tema, com objetivo de elucidar como a inteligência artificial está afetando no meio acadêmico, com o qual, uma quantidade de respostas considerável permitiu chegar a uma conclusão.

O questionário foi distribuído em diversas áreas de conhecimento, cursos e cidades, sendo aplicado tanto para acadêmicos quanto para professores, dessa forma

abrangendo o maior número de contextos possível. As instituições consultadas durante a pesquisa foram: Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Unicesumar, Unidade Federal Rural da Amazônia, IFSULDEMINAS, Futura Educação Profissional, Univesp, Universidade FUMEC e Universidade de Brasília.

A maioria dos participantes foram estudantes, que compõem 87,50% das respostas apresentadas, os outros 12,50% foram respondidos por professores das instituições consultadas, como podemos ver explícito no gráfico da Figura 1.

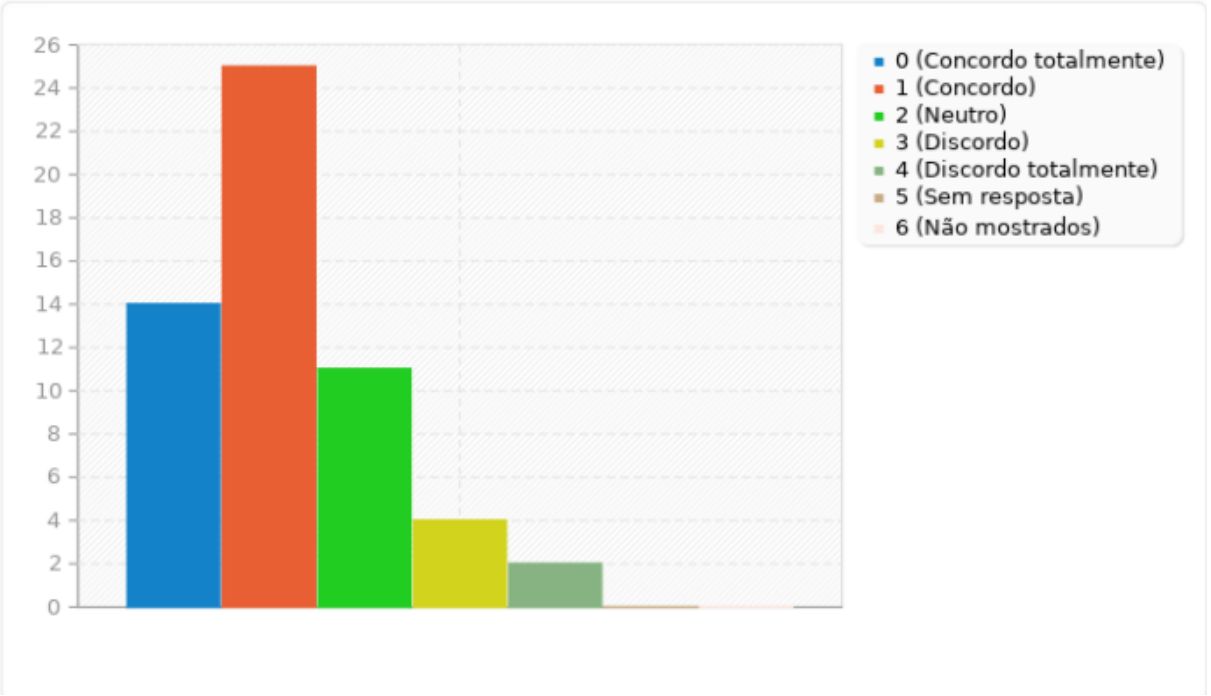
Figura 1 - Respostas de professores e alunos



Fonte: Autoria própria

Outra pergunta importante feita no questionário foram as experiências positivas que os alunos/professores tiveram durante o uso de IA, de forma a receber aulas e tutorias. As respostas, como mostradas na figura 2, apresentam que cerca de 33,93% concordam e 17,86% concordam totalmente que a Inteligência Artificial realmente ajuda na área do aprendizado.

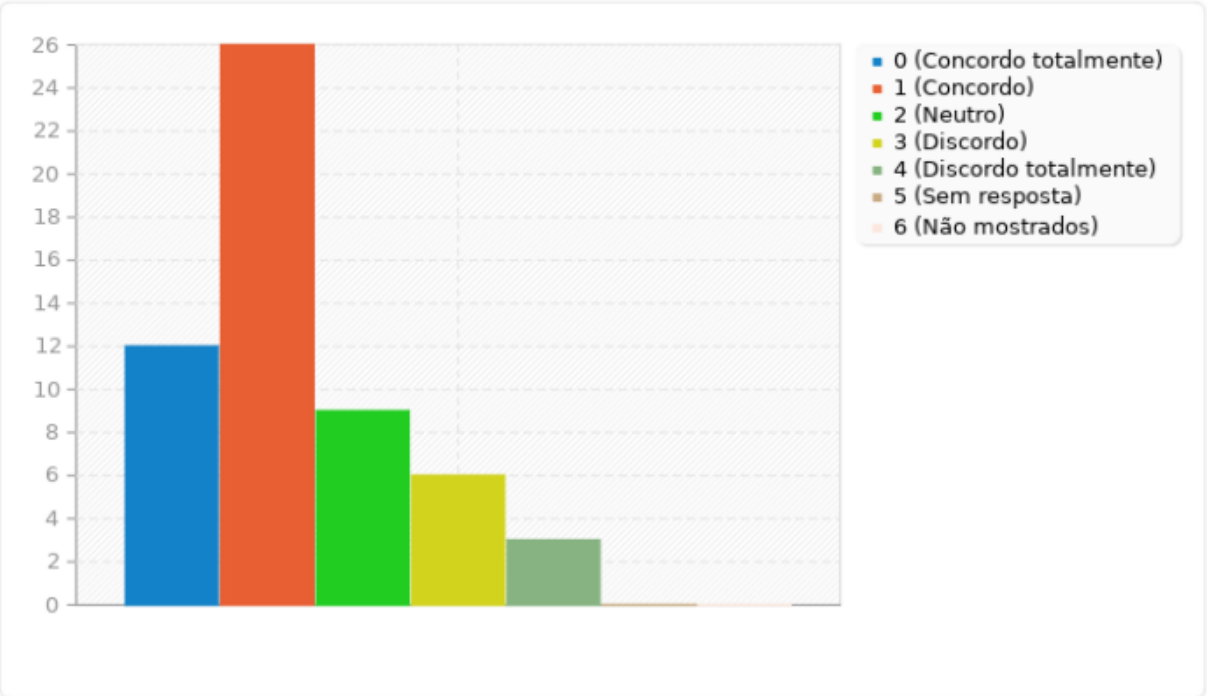
Figura 2 - Respostas sobre experiências positivas



Fonte: Autoria própria

Dados mostraram que durante a utilização desse método para projetos e pesquisas acadêmicas, como mostra a figura 3, cerca de 21,43% concordaram totalmente e 46,43% concordaram que tiveram sucesso durante a realização dessas atividades, mostrando importância dessa tecnologia para o meio inserido.

Figura 3 - Respostas sobre o sucesso do uso de IA para projetos e pesquisas acadêmicas



Fonte: Autoria própria

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, pode-se concluir que a Inteligência Artificial tem ganhado grande destaque em várias áreas do conhecimento, no meio educacional ela se faz gradativamente mais presente a cada dia que passa, sua utilização por docentes e discentes apresenta-se como positiva na maioria dos casos, resultando em seu crescimento progressivo, constante e iminente. Ademais, conforme a evolução dessa tecnologia se faz gradualmente mais presente no dia-a-dia da sociedade, a sua aplicação na área acadêmica também mostra-se igualmente frequente, podendo tornar-se até mesmo indispensável aos alunos e professores, futuramente.

4 REFERÊNCIAS

ESCOLA DE DADOS. **Para iniciantes: O que são dados**, 2022. Disponível em: https://escoladedados.org/tutoriais/o-que-sao-dados/. Acesso em: 27 Set. 2023.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Automação da produção industrial**. Mundo Educação, 2023. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/automacao-producao-industrial.htm. Acesso em: 27 Set. 2023.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.35, n.101, p. 35-49. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.004. Acesso em: 27 Set. 2023

VICARI, R. M.. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 73–84, jan. 2021.

OCANA-FERNANDEZ, Yolvi; VALENZUELA-FERNANDEZ, Luis Alex; GARRO-ABURTO, Luzmila Lourdes. Inteligencia artificial y sus implicaciones en la educación superior. **Propós. represent.**, Lima , v. 7, n. 2, p. 536-568, jul. 2019 . Disponível em http://dx.doi.org/10.20511/pyr2019.v7n2.274. Acesso em 28 Set. 2023.

INTOXICAÇÃO POR NITROPRUSSIATO DE SÓDIO

MAMCASZ-VIGINHESKI, Mateus[490]
MAMCASZ-VIGINHESKI, Viviane[491]
FADEL, Anderson Vinicius Kugler[492]

RESUMO: O estudo objetiva demonstrar a farmacodinâmica e o uso do Nitroprussiato de Sódio em emergências hipertensivas, principalmente, e efeitos adversos, entre eles, a intoxicação por cianeto. De natureza básica e abordagem qualitativa, faz uso da pesquisa bibliográfica como estratégia. O estudo demostrou o mecanismo de ação do medicamento e sua principal interação na respiração celular em decorrência da intoxicação.

Palavras-chave: Nitroprussiato. Intoxicação. Poisoning. Nitroprusside.

1 INTRODUÇÃO

O Nitroprussiato de Sódio (NPS) é um vasodilatador arterial e venoso, utilizado clinicamente para diminuir a pressão arterial (HOTTINGER, 2014). É um potente vasodilatador de ação direta, não seletivo, com rápido início de ação (30 segundos) e curta meia-vida (2 minutos), sendo o mais utilizado para tratamento da emergência hipertensiva (NASCIMENTO, 1998).

Seus efeitos adversos em curto prazo são resposta à vasodilatação excessiva, com hipotensão e consequências, além disso, há risco de toxicidade por cianeto, em menor frequência. O acúmulo tóxico de cianeto leva ao desenvolvimento de acidose lática grave. Outros agentes podem ser utilizados, como nitroglicerina, bloqueadores de canal de cálcio, beta-bloqueadores, entre outros, por maior seletividade e/ou efeito colateral mais favorável. Apesar de seus efeitos adversos, devido a sua propriedade vasodilatadora potente e de ação rápida, o nitroprussiato continua sendo utilizado em diversas situações (BRUTON, 2018; HOTTINGER, 2014).

A partir disso, este estudo tem o objetivo de demonstrar a farmacodinâmica e o uso do Nitroprussiato de Sódio em emergências hipertensivas, principalmente, e efeitos adversos, entre eles, a intoxicação por cianeto.

2 DESENVOLVIMENTO

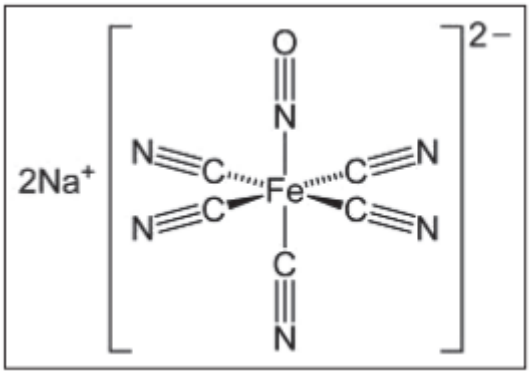
[490] Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura, 1° ano, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[491] Graduanda em Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[492] Coordenador e Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

O estudo apresenta abordagem qualitativa e faz uso da pesquisa bibliográfica como estratégia, por ser elaborada com base em informações já publicadas (GIL, 2017). A pesquisa fez uso das plataformas PubMed e Google Acadêmico para a coleta de dados, a partir do uso de descritores selecionados, entre eles Nitroprussiato; Intoxicação; Poisoning e Nitroprusside.

As crises hipertensivas são definidas por pressão sistólica ≥ 180 mmHg ou pressão diastólica ≥ 110 mmHg, sendo divididas em urgência ou emergência hipertensiva, sendo este último definido por lesões de órgão-alvo (HOTTINGER, 2014).

A molécula de nitroprussiato de sódio é um sal de sódio solúvel em água composto por Fe^{2+} juntamente com óxido nítrico (NO) e cinco ânions cianeto, conforme ilustrado na Figura 1 (HOTTINGER, 2014)

Figura 1: Molécula de Nitroprussiato de Sódio



Fonte: Hottinger (2014, p. 463)

No corpo, reage com grupos sulfidrila em eritrócitos, albumina e outras proteínas para liberar o NO. O NO, estimula a guanil ciclase a produzir GMP cíclico, sequestrando cálcio e inibindo a contração celular. Tecidualmente, o NO resulta em redução do tônus vascular na musculatura arterial (HOTTINGER, 2014; NASCIMENTO, 1998).

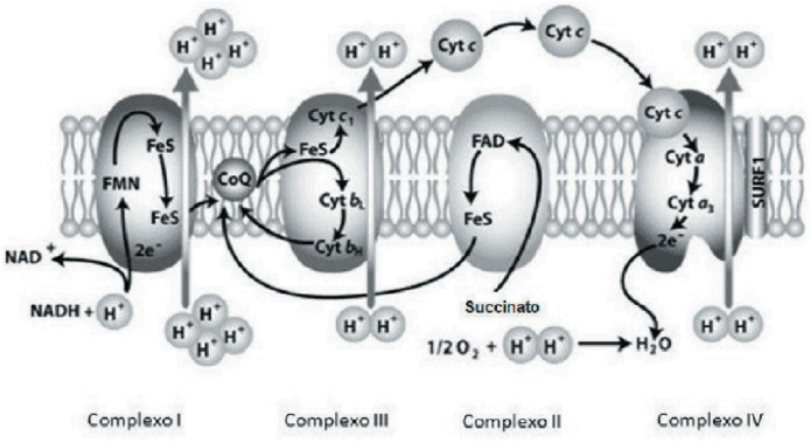
O efeito hemodinâmico da droga é a dilatação arterial e venosa, redução da pós-carga, diminuição das pressões de enchimento ventricular e pressão arterial sistêmica e aumento do débito cardíaco, sem redução significativa da frequência cardíaca. Juntamente com a característica do início rápido, tornam uma opção altamente eficaz em situações que demandam redução de pressão rapidamente (HOTTINGER, 2014).

Sua administração é de maneira intravenosa, em infusão de 0,5 µg/kg/min, com dose máxima de 10 µg/kg/min. Sua ação inicia em minutos e é eficiente em situações que demandam diminuição da pressão arterial em pouco tempo. Entretanto, requer monitoramento para evitar hipoperfusão ou hipotensão potencialmente fatal (HOTTINGER, 2014).

In vivo, o Nitroprussiato reage com a oxiemoglobina para formar metemoglobina e liberam ânions cianeto. Esses íons possuem múltiplas vias possíveis, sendo elas: reagir com a metemoglobina para formar cianometemoglobina e acumular nos eritrócitos; podem ser transportados para o fígado onde reagiram com o tiossulfato e cobalamina para formar tiocianato, sendo excretado nos rins; ligar-se à citocromo oxidase tecidual, inibindo a fosforilação oxidativa. Essa última via é a responsável pela intoxicação por cianeto (HOTTINGER, 2014).

Na fosforilação oxidativa, uma etapa da respiração celular, ocorre na membrana interna da mitocôndria, onde estão presentes os complexos da cadeia respiratória. Dentro deles, o complexo IV contém os citocromos a e a3, que possuem um grupamento heme (com um átomo de ferro), onde haverá o transporte dos elétrons até a formação da adenosina trifosfato (ATP) (FERNANDES, s.d.). A Figura 2 ilustra os complexos da cadeia respiratória mitocondrial, onde encontra-se o complexo IV, que é alvo do cianeto na intoxicação.

Figura 2: Representação dos complexos presentes na cadeia respiratória mitocondrial.



Fonte: Ferreira (2008, p. 49)

O cianeto resultante pode inibir a ação de enzimas que contêm metais como o ferro. A enzima mais importante inibida é a citocromo-oxidase (complexo IV), que atua na cadeia respiratória celular. Ferro trivalente da citocromo-oxidase reage com complexos de cianeto para formar CN citocromo-oxidase, mantendo o ferro em sua forma trivalente e inibindo o sistema de transporte de elétrons da cadeia respiratória, levando a hipóxia e anóxia citotóxica. Esse bloqueio na cadeia respiratória resulta em interrupção da produção de ATP nas mitocôndrias (CÂMARA, 2014).

A avaliação desta intoxicação pode ser difícil laboratorialmente, mas concentrações elevadas de lactato podem servir como marcador de toxicidade por cianeto em pacientes (HOTTINGER, 2014).

Para reversão da intoxicação por cianeto, tanto o tiossulfato de sódio quanto a hidroxicobalamina são eficientes (HOTTINGER, 2014).

É de suma importância o conhecimento dos efeitos adversos desse medicamento pelos profissionais de saúde, visto a sua grande importância no manejo das crises hipertensivas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível notar que apesar dos efeitos colaterais e risco de intoxicação por cianeto, o nitroprussiato de sódio possui diversas vantagens em sua ação, principalmente a velocidade de atuação e eficiência em diminuir os níveis de pressão arterial. É notável também, a necessidade de conhecimento dessa possível reação, bem como a conduta nesse quadro, pelos profissionais da saúde.

Destaca-se, entretanto, escassez de estudos atuais sobre esta temática nas bases pesquisadas.

4 REFERÊNCIAS

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788580556155.

CÂMARA, A. C. L.; DALCIN, L.; SOTO-BLANCO; B.; Patogênese, sinais clínicos e epidemiologia das intoxicações por plantas cianogênicas no nordeste brasileiro. **Semina: Ciências Agrárias**. V. 35, n.4, p. 1961-1972, 2014.

FERNANDES, R. P. M. Metabolismo oxidativo da glicose. S.d. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/11284816022012bioquimica_aula_13.pdf . Acesso em: 29/09/2023.

FERREIRA, M.; AGUIAR, T.; VILARINHO, L. Cadeira respiratória mitocondrial: aspectos clínicos, bioquímicos, enzimáticos e moleculares associados ao défice do complexo I. **Arquivos de Medicina**. V. 22, n. 2/3, p. 49-56, 2008.

FRIEDERICH, J. A.; BUTTERWORTH, J. F. Sodium nitroprusside: twenty years and couting. **Anesth Analg**. V. 81, p. 152-162, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOTTINGER, D. G., et al. Sodium nitroprusside in 2014: a clinical concepts review. **Journal of Anaesthesiology Clinical Pharmacology**. V. 30, p. 462-471, 2014.

NASCIMENTO, R. W. C.; VALE, N. B. Tolerância ao efeito anti-hipertensivo do nitroprussiato de sódio na anestesia para cesariana de paciente eclâmptica. Relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. V. 48, n. 4, p. 278-282, 1998.

INTOXICAÇÃO DE BOVINOS A PASTO POR SAMAMBAIA (*Pteridium aquilinum*): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ROCHA, Joyceara[493]
VIER, Caroline Rack[494]
ANZOLIN, Dalila[495]

RESUMO: Grande parte do rebanho brasileiro tem sua como sua alimentação base a pastagem. No Brasil, parte significativa das áreas compostas por pastos está em estado de degradação, o que favorece o aparecimento de plantas tóxicas, dentre elas a samambaia (*Pteridium aquilinum*), que é responsável por elevadas taxas de mortalidade de bovinos acarretando a prejuízos. É necessário realizar manejos para controle da mesma, onde a técnica mais eficiente é a utilização de herbicida que levam a planta à senescência, diminuindo o risco de intoxicação desses animais a pasto.

Palavras-chave: Planta tóxica. Samambaia. Pastagem. Bovinos. Intoxicação.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que grande parte do rebanho brasileiro tem sua como sua alimentação base a pastagem. Dessa forma, Rocha *et al.* (2022) destacam que para esse rebanho possa produzir de maneira eficiente, é necessário suprir a demanda nutricional, sendo necessário uma pastagem de qualidade.

Segundo Sousa e Giongo (2022), grande parte das pastagens dos mais diversos biomas se encontram em algum estágio de degradação, sendo essa podendo ser causada por taxa de lotação inadequada, super pastejo, forrageira inadequada, compactação do solo devido a lotação excessiva, como consequência do não manejo absoluto.

Com isso, Vieira *et al.* (2023) salientam a carência de manejo adequado para manter um dossel forrageiro eficiente em comportar um rebanho, o autor destaca que a degradação dessas pastagens levam a presença de plantas invasoras, sendo muitas delas tóxicas aos bovinos.

Nesse contexto, Nunes *et al.* (2022) expõem que nas áreas de pastagens, existe uma assolação por plantas espontâneas, que além de afetar negativamente a produtividade, pode também interferir na saúde do rebanho que acaba ingerindo-as,

[493] Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR (joyceararocha@gmail.com).
[494] Professora docente no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_carolinevier@camporeal.edu.br);
[495] Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – Paraná (vet-dalilaanzolin@camporeal.edu.br);

estas podem apresentar estruturas como espinhos e ramos capazes de causar danos físicos, e até conter substâncias capazes de provocar intoxicações, afetando consequentemente na produção e ainda podendo levar os animais a morte.

Dentre as plantas tóxicas presentes, a que pode ser encontrada nas mais diversas regiões é a *Pteridium aquilinum*, popularmente conhecida como samambaia. Conforme Pessoa *et al.* (2019), a samambaia é facilmente encontrada em solos ácidos, arenosos, com baixa fertilidade e degradação do pasto, onde os bovinos acabam ingerindo devido a uma privação nutricional, ou ainda, por ingestão acidental.

Sabendo disso, a presente revisão de literatura possui como objetivo abordar a intoxicação por samambaia (*Pteridium aquilinum*) de bovinos a pasto, assim como o manejo adequado para controle das mesmas nas pastagens. Foi realizada busca por artigos afins à pesquisa, no *Google Academic* e *Scielo*. Para compor a pesquisa foram selecionados 13 artigos.

2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil é muito frequente a ocorrência de casos de intoxicação em bovinos causados por ingestão de plantas tóxicas (CARVALHO, 2009). Segundo Barbosa, Oliveira e Neto (2020), a intoxicação por plantas é a terceira principal causa de mortalidade em rebanhos bovinos no Brasil, ocorre principalmente em regiões que possuem clima que favorecem o aparecimento dessas plantas, presença de vazio forrageiro, que levam à efeitos nocivos à saúde, onde podem causar a morte, o que acaba gerando perdas para o pecuarista.

Conforme Lovatto e*t al. (2016),* a morfologia da samambaia (*Pteridium aquilinum*) é caracterizada pela formação de rizomas e possui folhas compostas e bipinadas, é uma planta perene, herbácea, ereta e ramificada, medindo entre 50 e 180 cm de altura, com ocorrência em solos ácidos e arenosos, de baixa fertilidade, infestando pastagens.

O rizoma, caule que cresce horizontalmente, é a parte mais tóxica e, nas partes aéreas a toxidez é maior na brotação pela maior concentração de ptaquilósidio (SOUTO, *et al.* 2006). Tokornia *et al.* (2012) afirmam que todas as partes da samambaia são tóxicas, onde a brotação é a mais perigosa aos bovinos, a brotação após roçadas e queimadas é um ponto crítico no controle da intoxicação, mesmo quando dessecada, a planta conserva sua toxidez por muito tempo.

Com isso, Mingotti (2019) e Pessoa *et al.* (2019), corroboram que o aparecimento de intoxicação ocorre principalmente devido à falta de alimento. De acordo com Mingotti (2019), há estudos em que a planta pode levar ao vicio, sendo assim, o animal acaba sendo condicionado a consumir a planta, outra forma intoxicação seria a ingestão acidental como em alimentos conservados contaminados, entretanto, a principal é devido a deficiência de fibra, onde o animal acaba ingerindo a samambaia afim de suprir essa necessidade.

Rocha *et al* (2020) explica que a intoxicação pode ter uma evolução aguda, caracterizada por hemorragias, ou crônica, levando à hematúria, ou ainda juntamente formação de neoplasias no trato digestivo superior ou vesícula urinária, onde a taxa de letalidade é de 100% em casos de intoxicação crônica, o autor ressalta que não há tratamento eficaz.

Sabendo disso, é importante realizar a prevenção e controle para que não haja o aparecimento da samambaia no pasto. Rocha e*t al.* (2020) ressalta que se a intoxicação dos animais não estiverem avançadas, é necessário retirar o rebanho do pasto, realizar o tratamento sintomático dos animais acometidos e realizar manejo da forragem e controle da samambaia para que os animais não voltem a consumir.

Marrs *et al.* (2000) destacam o controle da samambaia como extremamente difícil. Le Duc *et al.* (2003) citam algumas técnicas que podem ser utilizadas para o controle da samambaia, como, roçada mecânica, aplicação de herbicidas como o glifosato. Segundo Costa (2016), em seus experimentos a roçada fez com que houvesse uma reinfestação mais rápida da samambaia, onde o herbicida glifosato mesmo que tenha aparecimento rápido da samambaia, ainda se tornou mais eficiente e menos danoso as demais espécies vegetativas.

Conforme estudos de Ducatti (2016), tratamentos de controle de samambaia com 2,4-D + picloram e metsulfuron-methyl que podem ser associados ou não, mostram ser eficazes no controle da samambaia, mostrou ação residual mesmo após 90 dias, o que possibilitou a secagem e morte de novas brotações que emergiram na área.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente revisão, foi possível observar a importância que a intoxicação por samambaia (*Pteridium aquilinum*) possui na pecuária, acarretando a prejuízos econômicos para o pecuarista devido à grande taxa de mortalidade.

Sabendo que todas as partes da samambaia são toxicas ao animal com destaque a brotação, e sua erradicação no pasto é difícil, é necessário a realização do controle dessas plantas tóxicas, sendo a técnica mais eficiente à aplicação de herbicidas como o glifosato, 2,4-D + picloram e metsulfuron-methyl que possuem ação residual, levando a planta à senescência, diminuindo o risco de intoxicação.

4 REFERÊNCIAS

CARVALHO, G.D. **Quadro clínico-patológico das intoxicações por Samambaia (Pteridium aquilinum) em bovinos.** PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, Londrina - PR, n. 3, n. 4, 2009.

COSTA, D. C. A. **Avaliação de controle de Pteridium aquilinum (l.) Kuhn. na RPPN Fartura em Capelinha, MG.** 79 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

DUCATTI, K. R. **Controle químico de Pteridium arachnoideum em pastagens do médio norte mato-grossense.** 65 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2014.

LE DUC, M. G.; PAKEMAN, R. J.; PUTWAIN, P. D.; MARRS, R. H. **The variable responses of Pteridium aquilinum fronds to control treatments in Great Britain.** Annals of Botany, Londres, v. 85, (Suppl 2), p. 17–29, 2000.

LOVATTO, B. P.; SCHIEDECK, C. R. M.; LOBO, E. A.; SCHIEDECK, G. **Avaliação de Pteridium aquilinum (Dennstaedtiaceae) e Urtica dioica (Urticaceae) como alternativas ao equilíbrio populacional de afídeos em cultivos orgânicos no Sul do Brasil.** Revista de la Faculdad de Agronomia, La Plata, v. 115, n. 2, p. 265-271, 2016.

MARRS, R. H.; JOHNSON, S. W.; LE DUC, M. G. **Control of bracken and the restoration of heathland. VI. The response of fronds to 18 years of continued bracken control or 6 years of control followed by recovery**. Journal of Applied Ecology, Oxford, v. 35, n. 4, p. 479–490, 1998.

MINGOTTI, T. R., *et al.* **Intoxicação por Pteridium arachnoideum no Oeste de Santa Catarina – Estudo Retrospectivo (2013-2017).** Boletim de Diagnóstico do Laboratório de Patologia Veterinária, Concórdia – SC, v. 2, n. 1, p. 71-77, 2019.

NUNES, R. J. L., *et al*. **Estudo Fitossociológico de Plantas Espontâneas em Áreas de Pastagens da UFRA, Campus de Belém, Pará, Brasil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. 1-12, 2022.

OLIVEIRA, T. O.; BARBOSA, K. P.; NETO, J. T. N. **Palicourea marcgravii e Pteridium aquilinum o Mal Solto a Campo.** Desenvolvimento Sustentável Empreendedorismo Inclusão, Mineiros - GO, 2022.

PESSOA, G. A., *et al.* **Intoxicação Crônica por Pteridium aquilinum em Bovinos no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 26, n. 1, p. 3, 2019.

ROCHA, J.; VIER, C. R.; MARTENICHEN, D; BINI, C. H.; GRALAK, E.; TAGLINANI, M. C.; BETHENCOURT, M. F. **Avaliação da Produção de Matéria Seca Entre as Diferentes Variedades Forrageiras do Gênero Avena e Secale em Monocultivo e Consórcio.** REVI: Revista de Estudos Vele do Iguaçu, União da Vitória – PR, v. 03, n. 41, p. 18-27, 2022.

ROCHA, *et al.* **Manejo sanitário.** In: SALMAN, A. K. D.; PFEIFER, L. F. M. (Ed.). Pecuária leiteira na Amazônia. Brasília, DF: Embrapa, 2020. Cap. 8. p. 143-202.

SOUSA, L. F. A.; GIONGO, P. R. **Revisão de Literatura: Uso do Geoprocessamento na Avaliação da Degradação de Pastagens.** Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Praticas Educacionais, Iporá – GO, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2022.

SOUTO M.A.M.; KOMMERS, G.D.; BARROS, C.S.L.; PIAZER, J.V.M; RECH, R.R.; RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L. **Neoplasias do trato alimentar superior de bovinos associadas ao consumo espontâneo de samambaia (Pteridium aquilinum).** Pesq. Vet. Bras., n. 26, p. 112-122, 2006.

TOKATNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V. DOBEREINER, J. **Plantas Tóxicas do Brasil 2ª Edição**. Halieanthus, Rio de Janeiro, p. 1-464, 2012.

VIEIRA, L. P.; SIMÕES, M.; FERRAZ, R. P. D.; RIBEIRO, J. A. **Deep learning e segmentação semântica de imagens para diagnóstico de níveis de degradação de pastagem.** p. 1024-1027. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 20., 2023, Florianópolis - SC. Anais, São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2023.

WORKLIFE: SISTEMA DE BUSCA DE SERVIÇOS PARA AUTÔNOMOS

JONSON DE FREITAS, João Henrique[496]
GALVÃO, Giovane [2]

RESUMO: Este projeto visa criar uma plataforma digital que centralize anúncios e viabilize a contratação de serviços oferecidos por autônomos qualificados, a plataforma em desenvolvimento abrigará uma gama de funcionalidades, como a possibilidade de criar anúncios, permitindo que autônomos se candidatem a oportunidades, e um sistema de avaliação que facultará aos clientes avaliar os serviços prestados. Ao promover a seleção dos profissionais mais capacitados, o mercado será naturalmente impulsionado a elevar seus padrões de qualidade, fomentando uma competição saudável e, por consequência, melhorando a oferta de serviços.

Palavras-chave: Trabalho Autônomo, Sistema, Site, Web.

1 INTRODUÇÃO

A busca por oportunidades de trabalho tem se tornado um desafio cada vez mais complexo, especialmente quando se trata de empregos formais com carteira assinada. Em meio a essa realidade, muitos indivíduos estão explorando alternativas para sustentar suas vidas, e o trabalho autônomo tem se destacado como uma opção valiosa.

É nesse contexto que se destaca a relevância de desenvolver uma solução computacional capaz de desempenhar um papel significativo ao facilitar o processo de contratação de profissionais autônomos para serviços específicos. Com o objetivo de preencher essa lacuna, este projeto visa criar uma plataforma digital que centralize anúncios e viabilize a contratação de serviços oferecidos por autônomos qualificados.

O propósito subjacente a esse sistema transcende a simples transação comercial, almejando transformar a maneira como os serviços são buscados e contratados. Ao promover a seleção dos profissionais mais capacitados, o mercado será naturalmente impulsionado a elevar seus padrões de qualidade, fomentando uma competição saudável e, por consequência, melhorando a oferta de serviços.

2 DESENVOLVIMENTO

[496] Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8º Período. (engs-joaofreitas@camporeal.edu.br)
[2] Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8º Período. (prof_giovanegalvao@camporeal.edu.br).

O desenvolvimento do projeto será conduzido por meio de pesquisa bibliográfica. Um dos métodos utilizados neste trabalho, foi o mapeamento sistemático, a técnica é classificada como um estudo secundário, tendo em vista que é um método projetado para fornecer uma ampla visão de uma determinada área de pesquisa de estudos primários, que permite analisar, quantificar e identificar os resultados (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007; ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

O mapeamento sistemático foi executado com o intuito de analisar trabalhos semelhantes ao que será desenvolvido, pois dessa forma é possível analisar cenários semelhantes e possíveis soluções para problemas que podem ocorrer ocasionalmente, além de responder algumas perguntas que vão auxiliar na execução do trabalho.

Como metodologia de desenvolvimento, foi adotado o Scrum, um *framework* de gerenciamento no qual as equipes se auto-organizam e trabalham em direção a um objetivo comum. O Scrum é bastante objetivo, possuindo metas claras, equipe bem definida, flexibilidade, comprometimento, cooperação (MACHADO, MEDINA, 2015);

A metodologia de desenvolvimento Scrum foi implementada neste projeto da seguinte forma, primeiramente foi feito um levantamento de requisitos, foram selecionados apenas os funcionais, a partir dos mesmos, foram criados os *sprints* no Scrum e organizados em um quadro no Trello, e a seguindo eles o sistema foi desenvolvido. No Trello foram feitas quatro tabelas, uma com o backlog, uma com as sprints estão sendo desenvolvidas no momento, outra com as funcionalidades que estão em teste e pôr fim uma com as sprints concluídas.

Na tabela de *backlog* foi feita a ordenação das *sprints*, as mais importantes e essenciais para o desenvolvimento do trabalho foram colocadas em primeiro na fila para serem desenvolvidas. Com o *backlog* das *sprints* pronto, a próxima etapa é o desenvolvimento delas, assim que uma delas for desenvolvida, ela deve ir para um período de teste, o responsável deve procurar bugs e possíveis erros que poderam ocorrer aos usuários que utilizaram o sistema, caso sejam reportados muitos problemas com relação a *sprint*, ela deverá voltar para o *backlog* e serão corrigidos os possíveis erros, após isso, ela vai para período de teste novamente, e caso seja aprovada vai para a tabela das *sprints* finalizadas, se ela não apresentar erros no primeiro teste, ela vai da mesma forma para a tabela de sprints finalizadas.

A fim de testar e avaliar o desempenho do site, será enviado amostras para pessoas específicas sempre que uma nova função for adicionada e elas vão testar essa

função por um tempo e após esse período, vão dar um *feedback*, a partir desse *feedback* será analisado como corrigir possíveis erros, e como implementar melhorias no sistema.

Vale ressaltar que o desenvolvimento do site envolverá diversas ferramentas, incluindo a AWS (*Amazon Web Services*) para hospedagem em nuvem, o *Github* para controle de versão e o *VScode* como ambiente de desenvolvimento para codificação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar uma metodologia ágil, o Scrum, para o desenvolvimento do produto facilita a visualização do produto, e consequentemente otimiza o processo para desenvolver a plataforma, também vale ressaltar a importância da execução do mapeamento sistemático neste trabalho que possibilitou encontrar trabalhos relacionados a esta pesquisa e que contribui para desenvolvimento final desse projeto.

4 REFERÊNCIAS

UNIESP. A inclusão do surdo no ensino superior: desafios e perspectivas. Revista Científica da FESP, v. 2, n. 1, p. 59-67, maio 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531154126.pdf Acesso em: 28 set. 2023.

KITCHENHAM, B.A., CHARTERS, S., Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Tech. Rep. EBSE-2007-01, Keele University, 2007. Disponível em: https://www.elsevier.com/__data/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf Acesso em: 28 set. 2023.

CONFLITOS NAS SOCIEDADES TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS: UM OLHAR SOBRE A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

DOLINSKI, Kamila Camargo[497]
HORST, Luiz Eduardo[498]
RAMOS, Eduardo Russo[499]

RESUMO: O presente resumo objetiva evidenciar os métodos autocompositivos utilizados para a solução de conflitos desde os primórdios das sociedades indígenas, que buscam priorizar as relações interpessoais dos membros da comunidade indígena. Para tanto, a pesquisa se valerá de uma abordagem qualitativa com o levantamento das principais bibliografias sobre o assunto, a fim de que apresentar ao leitor posicionamentos a respeito do modo de convivência observado nas sociedades indígenas e suas relações com a Justiça Restaurativa aplicada atualmente

Palavras-chave: Poder. Liderança. Solidariedade. Justiça Restaurativa

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que nos dias atuais o Poder Judiciário está imerso em inúmeros processos judiciais que aumentam dia após dia. E, nesse meio de embates judiciais se encontram os métodos autocompositivos para resolução de conflitos que muitas vezes acabam sendo desvalorizados pelas partes litigantes.

Visando ampliar o debate sobre o assunto, a presente pesquisa analisará o método de resolução de conflitos internos da sociedade indígena, adotado pelo chefe indígena não detentor de poder político perante os membros daquela comunidade, haja vista o meio cultural em que se inserem.

Por fim, será traçado uma breve análise comparativa entre a comunidade indígena e a Justiça Restaurativa utilizada atualmente para a manutenção dos laços entre as partes conflitantes e os terceiros atingidos pelo conflito.

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, faz-se necessário esclarecer que a sociedade indígena possui uma divisão de tarefas entre homens e mulheres muito clara e o papel de liderança é

[497] Acadêmica do 8° período, do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[498] Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro Oeste, Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, Professor responsável pelo Grupo de Estudos “Direito, Violência e Cotidiano”.
[499] Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, Professor responsável pelo Grupo de Estudos “Direito, Violência e Cotidiano”.

visto como um atributo do corpo social, da comunidade, neste sentido é o exposto por Paula Caleffi (2008, p. 89):

> Afinal, estamos falando de sociedades em que o líder não tem poder – este repousa no corpo social, na comunidade. Nelas, não existe a figura do Estado e o poder não está institucionalizado. São tribos cuja organização não ocorre a partir de um centro nervoso chamado Estado – baseiam-se em outros princípios, como as elações de parentesco (CALEFFI, Paula, 2008, p.89).

Assim, é possível depreender que não há hierarquia política entre os membros da sociedade indígena e nem mesmo poder de coerção sobre estes. Contudo, os conflitos se fazem presentes em todos os modos de organização social, conforme aludido por Alba Zaluar em seu livro "A Violência e a Ordem: Três Modelos, Muitas Histórias", publicado no ano de 2002.

Sobre as sociedades indígenas, Alba Zaluar, esclarece que:

> Nas sociedades tribais, não há exploração do homem pelo homem, pois não divisão de classes sociais nem a ideia de lucrar com o trabalho alheio. Tampouco há dominação de uns poucos sobre os demais, pois ninguém detém o direito exclusivo de usar armas contra os outros. Como não há Estado, cada um detém a força para fazer justiça pelas próprias mãos quando for pessoalmente lesado ou tiver algum parente que tenha sido lesado por outrem (ZALUAR, Alba, 2002, p. 9).

Deste modo, compreende-se que os membros da sociedade indígena, extremamente baseados na cooperação familiar, tendem a "fazer justiça" da forma que melhor entendam necessário para a defesa de seus próprios direitos e de seus familiares. Devido a tamanha liberdade aqui evidenciada, é singular o modo de resolução de conflitos destes povos que historicamente possuem meios pacíficos para controlar eventuais tensões *dentro* das tribos.

A autora Zaluar (2002, p.10) esclarece que entre as tribos as relações são de inimizade, desconfiança ou de cuidado, o que justificaria um eminente estado de tensão entre elas, visto que quem não faz parte da tribo está excluído de seus benefícios e de sua proteção. A fim de delimitar a análise deste trabalho se analisará a relação social interna das sociedades indígenas.

Como já mencionado anteriormente, dentro das tribos o líder não é um ser detentor de poder, não podendo impor um dever político a comunidade indígena, entretanto o "chefe" possui, nas palavras de Amanda Rodrigues e Tiago Themudo (2015, p. 308), "traços distintivos do tipo chefe, e suas três propriedades fundamentais".

Segundo os pesquisadores, o líder indígena possui as características de rapidez, desburocratização e reparação das injustiças praticadas contra os membros da tribo.

Neste sentido, Rodrigues e Themudo (2015, p. 308), defendem que o chefe indígena exerce um papel semelhante ao de mediador, visto que busca a solidariedade social como objetivo final na resolução de eventuais conflitos. De acordo com estes autores, a chefia exercida na comunidade indígena apresenta grandes semelhanças com o instituto da arbitragem e da justiça restaurativa, que inclusive foi inspirada no modelo indígena de resolução de conflitos.

Como já esclarecido, o líder indígena visa a celeridade e a desburocratização para a reparação das injustiças praticadas contra os membros da tribo, e é nesse mesmo sentido que a Justiça Restaurativa atua nos dias de hoje. Veja-se, a Justiça Restaurativa, segundo Rodrigues e Themudo (2015, p. 314), é centrada na ideia de que "as pessoas são capazes de perdoar, aceitar outro e reconhecer seus erros, buscando uma convivência harmônica e respeitosa dos direitos humanos, tanto para o ofensor como para o ofendido".

Assim, a Justiça Restaurativa busca facilitar o diálogo acerca do conflito entre o ofensor e o ofendido a fim de preservar a relação interpessoal entre os envolvidos e os terceiros ao redor, amenizando os impactos do conflito não apenas no convívio Inter partes, mas também estabelecendo o bom relacionamento em toda a comunidade afetada pelo conflito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ao considerarmos tudo o que foi discutido, torna-se evidente que a forma como uma sociedade aborda a resolução de conflitos revela muito sobre seus valores e princípios fundamentais. Enquanto a sociedade contemporânea frequentemente recorre ao sistema judicial para atribuir culpa e impor punições, as culturas indígenas oferecem um modelo alternativo enraizado na sabedoria ancestral. Desde seus primórdios, essas culturas têm promovido abordagens pacíficas e solidárias para resolver conflitos, demonstrando uma profunda compreensão das dinâmicas humanas e comunitárias.

Hoje, vemos a influência positiva dessas culturas nas práticas modernas de resolução de conflitos, como a Justiça Restaurativa. Este método, amplamente aceito e valorizado, incorpora os princípios adotados por líderes indígenas ao longo da história.

Esses líderes desempenhavam o papel de facilitadores de diálogos e promotores da solidariedade entre os membros da comunidade, mesmo sem possuir autoridade política formal. Sua ênfase nas relações interpessoais e no bem-estar de toda a comunidade afetada pelas consequências de um conflito é um legado duradouro que ressoa nos métodos contemporâneos de resolução de disputas.

Em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado, a sabedoria das culturas indígenas serve como um farol, iluminando um caminho para uma sociedade mais compassiva e justa. Ao reconhecermos e valorizarmos esses princípios, podemos aspirar a construir um futuro no qual a resolução de conflitos seja guiada pela empatia, pela restauração das relações e pela solidariedade, em vez de se limitar à mera busca de culpados. Em última análise, ao abraçarmos esses valores, damos um passo em direção a um mundo onde a harmonia e a compreensão mútua prevalecem sobre a adversidade, fortalecendo nossas comunidades e nossa humanidade compartilhada.

4 REFERÊNCIAS

CALEFFI, Paula. Sociedades tribais e liderança. **Dom** (Fundação Dom Cabral), v. 4, p. 87-91, 2008. Disponível em: < https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Artigos%20FDC/Artigos%20DOM%2004/Sociedades%20tribais%20e%20lideran%C3%A7a%20-%20Paula%20Caleffi.pdf?Mobile=1&Source=%2F%5Flayouts%2F15%2Fmobile%2Fviewa%2Easpx%3FList%3D6beaddb7%2D4351%2D494c%2D9d58%2D6dc358918be9%26View%3Dbf7ddbda%2D36c4%2D452b%2D95db%2D51b60f87de4e%26RootFolder%3D%252FAcervoDigital%252FArtigos%2BFDC%252FArtigos%2BDOM%2B04%26wdFCCState%3D1>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RODRIGUES, Amanda. THEMUDO, Tiago. Sociedades primitivas e direito contemporâneo: de que forma a justiça tribal pode nos ajudar a repensar a nossa justiça. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**. ISSN 2236-1677, Brasília, v. 5, n. 1, p. 302-316, jan/jun. 2015. Disponível em; < https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/3423/2697>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ZALUAR, Alba. Da revolta ao crime S.A. **Moderna**. 3.ed. São Paulo, 2002.

POSSÍVEIS CAUSAS DE METRITE EM FÊMEAS BOVINAS DA RAÇA HOLANDESA NO PÓS-PARTO EM UMA FAZENDA EM CRISTALINA – GO

CARTELLI, Ana Luiza[500]
SIQUEIRA, Ketlin [501]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles Tortorella[3]

RESUMO: O presente estudo teve como base a análise de registros de 1.425 fêmeas da raça Holandesa de uma Fazenda em Cristalina - GO com o objetivo de analisar os casos de metrite e observar dados que possam levar a uma conclusão das causas dessa afecção, chegando a um valor de 14,80% de fêmeas acometidas em comparação ao total do rebanho. O trabalho demonstrou maior ocorrência de metrite nos casos de retenção de placenta com 31,1%, gestação gemelar 11,65%, 10,2% de abortos, partos prematuros 6,8%, 5,8% houve parto auxiliado e 3,88% de natimorto.

Palavras-chave: Infecção. Puerpério. Útero.

1 INTRODUÇÃO

A metrite é um termo utilizado para denominar um tipo de infecção uterina que pode ou não causar sinais septicêmicos, podendo ter implicações no desempenho reprodutivo dos animais acometidos (REBHUN, 2000). Ela é definida como inflamação de todas as camadas da parede uterina, comumente ocorrendo dentro das primeiras duas semanas pós-parto podendo envolver aborto, distocia e placenta retida (SMITH, 2006).

Sheldon *et al* (2009) descrevem que a metrite possui 3 Graus, sendo eles: Grau 1 (metrite clínica) - as fêmeas apresentam útero aumentado, corrimento uterino purulento sem sinais sistémicos de doença; Grau 2 (metrite puerperal) - as fêmeas apresentam útero aumentado, corrimento aquoso e fétido, associado com sinais sistémicos (diminuição na produção de leite, apatia e sinais de toxemia) e hipertermia (TR> 39,5ºC); Grau 3 (metrite puerperal tóxica/séptica) é quando as fêmeas que para além dos sinais descritos para o grau dois, podem ainda apresentar outra sintomatologia referente à toxemia como a inapetência, extremidades frias, depressão e/ou colapso.

A escolha do tipo de medicação a implementar dependente da forma como a metrite puerperal é diagnosticada e da severidade de cada caso, mas é de consenso geral que um tratamento mais agressivo é necessário para os casos com maior severidade (GALHANO, 2011).

[500] Medicina Veterinária, 8° Período, Centro Universitário Campo Real.
[501] Medicina Veterinária, 10° Período, Centro Universitário Campo Real.

Fêmeas com metrite apresentam diminuição da produção de leite, da proporção de vacas prenhes e aumento da proporção de vacas descartadas ao final de uma lactação de 305 dias (GALVÃO, 2012; VIEIRA-NETO *et al*, 2016).

Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência da metrite em fêmeas Holandesas criadas no sistema Free Stall paridas na Fazenda Figueiredo em Cristalina – GO, apresentando possíveis causas.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo teve como base dados de 1.425 fêmeas paridas desde a data de 01/06/2022 até 31/05/2023 obtidos através de planilhas, com o intuito de obter resultados para a discussão de possíveis causas de metrite acometidas no rebanho.

Dentre esses 1.425 animais verificou-se que 14,45% Foram acometidos com metrite. Esse valor é superior ao encontrado por Castro *et al* (2009), os quais observaram uma incidência da enfermidade de 5% em vacas no pós-parto.

Sheldon e Dobson (2004) relatam que existem vários fatores de risco para as infecções uterinas, dentre eles os partos gemelares e de bezerros natimortos, distocias, retenção de placenta, atraso no processo de involução uterina, intervenção cirúrgica, hipocalcemia, cetose, deslocamento de abomaso e o nível de higiene do local destinado ao parto. Noakes (2001) e Smith e Risco (2002) afirmam que o período do ano e número de lactações, são fatores que também podem influenciar a prevalência da metrite puerperal.

Durante a análise, foi verificado que dentre as fêmeas acometidas por metrite (206 fêmeas), 31,1% tiveram retenção de placenta, 11,65% tiveram gestação gemelar, 5,8% houve parto auxiliado, 10,2% de abortos, 6,8% de partos prematuros, 3,88% de natimorto. Outros fatores totalizaram 7,94%, sendo elas: mastite, pneumonia, diarreia, hipocalcemia e deslocamento de abomaso.

A retenção de placenta se caracteriza pela falha na expulsão das membranas fetais nas primeiras 12 a 24 horas de pós-parto, devido à falha durante a separação da conexão materno-fetal (SANTOS, 2010). De acordo com Gunay *et al* (2011) existem diversos fatores relacionados à ocorrência deste problema, que incluem fatores mecânicos, nutricionais, infecciosos e de manejo. As causas mecânicas estão ligadas às dificuldades durante o parto, as nutricionais às deficiências de energia, proteínas, vitaminas e minerais (especialmente o cálcio), as infecciosas relacionadas às doenças

reprodutivas como a Brucelose e a Leptospirose, e as de manejo estão associadas ao estresse e ao ambiente dos animais.

Referente a gestação gemelar é importante ressaltar que é uma condição rara, e varia de 3 a 5% dependendo, principalmente, de fatores genéticos, ambientais e nutricionais, sendo mais comum em gado leiteiro do que em gado de corte (FACIOLI *et al*, 2020). Segundo Beerepoot *et al* (1992) esse tipo de gestação é indesejável por causar maior risco de aborto, adiantamento do parto, distocia, retenção de placenta e metrite puerperal, com consequente subfertilidade e aumento do intervalo de partos. Na fazenda está dentro do esperado com o valor de 3,28% do rebanho total, sendo que dentro dos valores de casos de metrite 11,65% deles são de ocorrência de partos gemelares.

O auxílio do parto na propriedade analisada é efetuado somente quando ocorre algum tipo de distocia. Ball *et al* (2006) dizem que as distocias podem ser classificadas como materna ou fetal. De acordo com Prestes (2006) as distocias de causa fetal podem ser provocadas pela gestação prolongada, tamanho do feto determinado pela raça, defeitos de membros ou alterações na estática fetal. Grunert *et al* (1977) comentam que distocias de causa materna podem são a torção do útero, contrações excessivamente violentas (hipertonia), ausência ou insuficiência das contrações (hipotonia), ou abertura insuficiente da cérvix.

De acordo com Batistton (1980), as fêmeas bovinas, especialmente as novilhas de primeira cria e as de raças de maior porte, são mais comumente acometidas pela distocia, tendo uma incidência geral de 3 a 25%. Para o autor a raça Holandesa normalmente produz bezerros pesados, com peso inicial entre 30 e 45Kg. A desproporção feto pélvica contribui cerca de 30% de todas as distocias em bovinos; os fatores que contribuem com esse problema são pequena área pélvica da fêmea e grande tamanho do feto (HAFEZ e HAFEZ, 2004). Ao verificar os registros obtidos para a pesquisa apenas 2,2% necessitaram de auxílio durante o parto.

Hafez e Hafez (2004) citam que a metrite pós-parto pode ser justificada pela falha da expulsão das membranas fetais durante o terceiro estágio do trabalho de parto, porém das 2,1% que tiveram distocia e necessitaram de auxílio apenas 41% adquiriram metrite, sendo dessas 41% apenas 40% tiveram retenção de placenta.

No que diz respeito ao aborto, a sua relação com a metrite puerperal está correlacionada com a sua origem (García *et al*, 2004). Ao analisar as fêmeas que

sofreram aborto, de 1,47% comparado com o total do rebanho apenas 38% adquiram metrite. Nos partos de natimortos, de 0,56%, apenas 25% adquiriram a enfermidade.

Quando observados os casos de partos prematuros em comparação ao total do rebanho, segundo os registros, totalizaram em 1,33%, e desse valor 69,2% adquiriram metrite, sendo importante ressaltar que dentro desse grupo citado, 53,8% tiveram retenção de placenta e como consequência a doença citada acima.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo pode-se observar que a retenção de placenta foi a maior causa de metrite, sendo após ela a gestação gemelar e partos prematuros. Já nos casos de abortos, partos de natimortos e partos auxiliados não obtiveram 50% do seu valor de casos de metrite.

4 REFERÊNCIAS

BALL P. J. H. *et al*. **Reprodução em bovinos**, 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

BATISTTON, W. C. **Gado leiteiro**. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980, 404 p.

BEEREPOST, G. M. *et al.* The economics of naturally occurring twinning in dairy cattle. **J. Dairy Sei**. 75:1044-1051, 1993.

DIRKSEN, G. *et al*. **Exame clínico dos bovinos**. 3ª edição, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S.A, 2008, 419p.

FACIOLI, F. L. *et al*. Um caso raro de bezerros gêmeos heteropaternos após acasalamento natural no Brasil. **Animal Reproduction**, v. 17, n. 4, 2020.

GALHANO, H. E. Estudo da metrite puerperal numa exploração leiteira da região de Idanha-a-nova. Lisboa, 2011.

GALVÃO, K. N. 2012. Postpartum uterine discases in dairy cows. **Animal Reproduction**.V.9, n.3,p290-296, 2012.

GARCÍA, M. E. *et al.* Risk factors for metritis in dairy cows: A retrospective study in the north west of Spain. **Archivos Zootecnia**. 53, 383-386. 2004.

GRUNERT, E. *et al*. **Manual de obstetrícia veterinária**. 3ª edição, Porto Alegre, RS: Sulina 1977, 164 p.

GUNAY. A. *et al*. Effects of retained placenta on the fertility in treated dairy cows. **Bulgarian Journal of Agricultural Science**, v.17, p.126 131, 2011.

HAFEZ, E. S. E. *et al*. **Reprodução Animal**. 7ª edição, Editora Manole, Barueri - SP, 2004, 501 p.

NOAKES, D. E. *et al.* Bacterial flora of the uterus of cows after calving on two hygienically contrasting farms. **Veterinary Record**. 128(19), 440-442. 1991.

PRESTES, N. C. *et al*. Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária. **Guanabara Koogan**, 2006. Cap. 12; Cap. 13; Cap. 14. P.178-218.

REBHUN, W. C. **Diseases of dairy cattle**. Williams & Wilkins, 2000. 630p.

SANTOS, J.E.P. Doenças uterinas em vacas de leite: prevalência, fatores de risco e tratamento. **XIV CURSO NOVOS ENFOQUES NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS**. Uberândia, 2010. p. 393-410.

SHELDON, I. M. J. *et al*. Review defining postpartum uterine disease and the mechanisms of infection and immunity in the female reproductive tract in cattle. **Reproduction Domestic Animals**. V.44, p.l-9. 2009.

SHELDON, I. M. *et al.* Postpartum uterine health in cattle. **Animal Reproduction Science**, v. 82-83, p.295-306, 2004.

SMITH, B. I. *et al*. Therapeutic and management options for postpartum metritis in dairy cattle. **Compendium on Continuing Education Practicing Veterinarian**. 24, 92-100. 2002.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

VIEIRA-NETO, A. *et al.* Vulvovaginal laceration as a risk factor for uterine disease in postpartum dairy cows. **Journal of Dairy Science**. v.99, n.6, p,4629 4637, 2016.

CASTRO, D. *et al*. Medicina da produção: incidência e distribuição de doenças metabólicas em explorações de bovinos de elevada produção leiteira na Região de Aveiro, Portugal. **PUBVET**, Londrina, v.3, n.2, 2009.

BALM LABIAL E FORMULAÇÕES NATURAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Laisa[502]
KRIK, Laiza Bruna[503]
MARTINS, Maria Heloise[504]
NIEMES, João Paulo[505]

RESUMO: Esta revisão qualitativa da literatura baseada na análise de artigos, tem como objetivo analisar a composição e formulação de Balms labiais hidratantes com formulações obtidas a partir de matérias-primas naturais. Com o passar do tempo, diversas fórmulas cosméticas evoluíram significativamente, tornando os produtos de maquiagem não apenas itens que servem apenas à estética, mas também atuam como tratamentos e protetores contra agentes agressivos como a exposição solar diária. Sendo assim, utilizamos como método de pesquisa, artigos encontrados nas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Palavras-chave: Balm, Cosméticos, Formulações naturais.

INTRODUÇÃO

Atualmente o uso de cosméticos naturais produzidos com matéria prima orgânica, está cada vez mais presente no mercado e no dia a dia de muitos consumidores, visto que a sociedade está progressivamente mais consciente quanto aos danos que são causados ao meio ambiente (CAIADO et al., 2020).

Por sua vez, os lábios são estruturas de pele que se diferem das demais regiões de nosso corpo, sendo mais vulneráveis a fatores intrínsecos e extrínsecos, gerando assim, desafios maiores na criação e elaboração de cosméticos propostos para tal região (GALEMBECK et al., 2009). Epiderme fina, fluxo sanguíneo aumentado, hidratação diminuída, concentração e solubilidade dos ativos e o tempo de exposição aos ativos são características tanto dos lábios quanto das formulações, que devem ser levadas em consideração (HELFER, 2023).

Sendo assim, os cosméticos e produtos destinados a tal comercialização possuem inúmeros requisitos e especificações para serem produzidos e é indispensável que passem por testes de modo a garantir sua qualidade (GALEMBECK et al., 2009).

Diferente dos batons, os Balms apresentam altas concentrações de propriedades hidratantes e são comercializados, na maioria das vezes, em recipientes

[502] Acadêmica de biomedicina do Centro Universitário Campo Real.
[503] Acadêmica de biomedicina do Centro Universitário Campo Real.
[504] Acadêmica de biomedicina do Centro Universitário Campo Real.
[505] Químico pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2010), mestre em Química Aplicada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2013), doutor em Química Aplicada pela associação ampla UEL/UEPG/Unicentro - PR (2018).

de vidro, plástico e metais. Inicialmente foram idealizados para serem produtos naturais, com composição de ativos naturais em sua formulação (FERNANDES et al, 2013).

A presente revisão bibliográfica de caráter qualitativo, a partir da análise de artigos, possui como objetivo analisar a composição e formulação de Balms labiais hidratantes com formulações obtidas de matérias primas naturais.

DESENVOLVIMENTO

Foi elaborada uma revisão de literatura mediante informações levantadas através de plataformas que permitiram a análise de diversos estudos publicados que contêm distintas informações sobre Balms labiais e suas composições e formulações naturais. A busca das informações se deu através das bases de dados do Google acadêmico, do Portal Regional da BVS e artigos da plataforma SCIELO.

Com o decorrer dos anos, houve uma crescente demanda na categoria de produtos naturais, com maior composição orgânica em sua formulação. Esse aumento surgiu consideravelmente pela necessidade de obter uma produção sem prejudicar o meio ambiente (FERNANDES et al., 2013).

Um fator influenciador dentro deste nicho se diz respeito à manutenção da estética e traços de juventude que cresceram muito com o passar do tempo, pessoas de diferentes origens, etnias e faixas etárias vêm consumindo esses produtos (MELLO et al., 2014), além da grande evolução nas tecnologias de desenvolvimento, marketing e padrão de beleza perante as exigências da sociedade, destacando também a preferência de cada consumidor em relação a produtos confeccionados de forma natural, orgânica ou vegana.

Ao longo do tempo, várias fórmulas cosméticas foram evoluindo significativamente, tornando os produtos para maquiagem não apenas itens que atendem somente à estética, mas também que atuam como tratamentos e protetores contra agentes agressivos como a exposição solar diária. (GIOVANINI et al., 2019).

Especificamente entrando na formulação de substâncias tópicas destinadas a aplicação labial, encontramos o Balm Labial, um produto cosmético hidratante destinado exclusivamente para os lábios que pode apresentar cor ou não, levando em consideração que a definição do termo “formulações tópicas labiais’’ empregam-se a aplicação na pele e nos lábios (HELFER, 2023).

Comercializado como cosmético, o Balm é semelhante ao batom e tem como finalidade promover uma ação umectante, oclusiva e cicatrizante para os lábios,

caracterizado como um produto completo para o tratamento do ressecamento labial, tendo como objetivo proporcionar saúde à boca, visto que esta região pode encontrar-se ressecada e desidratada por causa do frio ou do calor. Assim, atualmente os cuidados com os lábios incluem etapas como a retirada de células mortas, a aplicação de máscaras labiais e de um Balm com boa proteção (BALBINO et al., 2022). Além disso, a proteção labial contra raios UVA (Ultravioleta A) e UVB (Ultravioleta B) é tão importante quanto a da pele, mesmo sendo muitas vezes esquecida. Os valores de FPS (Fator de Proteção Solar) de batons estão na categoria de alta proteção, apresentando assim, alta fotoproteção, além da hidratação (GIOVANINI et al., 2019).

Alguns dos principais componentes das formulações orgânicas em Balms são:

Tabela 1 - Componentes e seus benefícios:

COMPONENTE:	**BENEFÍCIOS:**
Manteiga de Karité	É uma gordura natural, possui ação anti inflamatória e restaura a flexibilidade da pele aumentando a hidratação.
Manteiga de Cacau	Possui ponto de fusão próximo à temperatura do corpo, além de deixar a pele macia e hidratada.
Mentol	Atua como antisséptico e analgésico.
Óleo da semente de Jojoba	Funciona como barreira protetora e hidratante para os lábios.
Panthenol (Pró Vitamina B5)	Favorece a regeneração labial.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em BARROS, 2022.[506]

Aliado ao Balm labial, os esfoliantes labiais levam como finalidade a esfoliação para renovação celular, juntamente com a hidratação e proteção da região, uma vez que os lábios apresentam uma pele fina com uma camada pouco espessa de estrato córneo, membrana que não é rica em melanina, glândulas sudoríparas e sebáceas e folículos pilosos, os tornando desprovidos do filme hidrolipídico da pele. Para cuidado mais intenso, reforço de sua barreira e a fim de mantê-los saudáveis, os lábios devem ser esfoliados suavemente e complementados com uma camada de hidratação. (PENA-FERREIRA et al., 2015).

[506] Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/6075/1/MARIANA%20COELHO%20BARROS_619302_assignsubmission_file_TCC%20-%20Mariana%20Barros%20-%20corrigido.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo promovido pelo presente trabalho demonstrou que nos últimos anos houve uma grande evolução nas fórmulas cosméticas, utilizando-se cada vez mais elementos naturais em sua composição. Destacando o Balm labial, observou-se que este é um produto importante tratando-se do cuidado com os lábios, pois possui propriedades hidratantes, regenerativas e que trazem saúde à pele, visto que esta é uma região de sensibilidade e que necessita de proteção.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Aline Costa; GIANNINI, Aline; MIRANDA, Daniel Henrique; SILVA, Isabela Ferreira da; VIANA, Lucas Soares; SILVA, Victória Raissa Jesus e. **Lip Balm Vegano**. Centro Paula Souza, 2022. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11916>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

BARROS, Mariana Coelho. **Hidratantes labiais para pacientes acamados: uma análise da composição**. 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/6075/1/MARIANA%20COELHO%20BARROS_619302_assignsubmission_file_TCC%20-%20Mariana%20Barros%20-%20corrigido.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2023.

CAIADO, Ana Laura Martins; VIEIRA, Tatiana Reis. **COSMÉTICOS VEGANOS, NATURAIS E ORGÂNICOS**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1576/1/ANA%20LAURA%20MARTINS%20CAIADO.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

FERNANDES, Alessandra Ribeiro; DARIO, Michelli Ferrera; PINTO, Claudinéia Aparecida Sales de Oliveira; KANEKO, Telma Mary; BABY, André Rolim; VELASCO, Maria Valéria Robles. **Stability evaluation of organic Lip Balm**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, vol. 49, n. 2, apr./jun., 2013. Acesso em 14 de setembro de 2023.

GIOVANINI, Iris Ramos Torres; ALVES, Priscila Elias; SIQUEIRA, Luciana Betzler de Oliveira de; MARTINS, Luan Letieri Belem; SANTOS, Elisabete Pereira dos. **Desenvolvimento de maquiagem multifuncional: batom com propriedade fotoprotetora, emoliente e hidratante**, v. 21, n. 1, p. 71-82, jan./jun. 2019. Acesso em 20 de setembro de 2023.

GALEMBECK, Fernando; CSORDAS, Yara. **Cosméticos: a química da beleza**. 2009. Disponível em: <http://web.ccead.pucrio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL_cosmeticos.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: Descomplicando os Princípios Ativos**. 3. ed., rev. São Paulo: LMP, 2009. Acesso em 23 de setembro de 2023.

HELFER, Natalia Faller. **Desenvolvimento de formulações tópicas labiais contendo *Mentha x piperita* (L): avaliação sensorial e físico-química.** Universidade de Santa Cruz do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/3641/1/Nat%C3%A1lia%20Faller%20Helfer.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

MELLO, Laura Torres; SAUERBRONN, João Felipe Rammelt. **Um experimento de compra e a atitude frente a embalagem de consumidores de cosméticos com certificação ecológica.** Revista das faculdades integradas Vianna Júnior, vol. 5, 2014.

PENA-FERREIRA, Maria Rosa; SANTOS, Delfim; SILVA, João Baptista; AMARAL, Maria Helena dos Anjos Rodrigues; GOMES, Celso de Souza Figueiredo, LOBO, José Manuel Sousa. **Desenvolvimento e caracterização de formulações labiais esfoliantes e hidratantes contendo areia carbonatada biogénica da ilha do Porto Santo.** IV CIBAP BOÍ, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Maraver/publication/280039405_IV_CIBAP_BOI_2015/links/55a4f44c08ae00cf99c9365e/IV-CIBAP-BOI-2015.pdf#page=294>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

VASCONCELOS, Clara de Almeida. **Desenvolvimento de pré-formulações cosméticas labiais naturais e veganas.** Universidade Federal do Ceará, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68129/3/2022_tcc_cavasconcelos.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Bianca Karen de; DELDUCA, Flávia Maria; OLIVEIRA, Kawane Kellen de; MARINO, Maria Laura. **Esfoliante e hidratante labial à base de: acerola, extrato de arroz, óleo de coco, erva cidreira, alecrim e semente de maracujá.** Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Farmácia) - Etec Francisco Garcia, Mococa, 2019. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/7898>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

BIOFILME DE FÉCULA DE MANDIOCA NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DO MORANGUEIRO E SEU EFEITO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *B. Cinérea* E *R. Stolonifer*

ROSA, Leonardo
PALAORO, Igor[1]
VALDAIR, André[1]
PIETROBELLI, Silmara Rodrigues[2]

RESUMO: O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência do biofilme de fécula de mandioca no desenvolvimento de *B. cinérea* e *R. stolonifer* e na conservação pós-colheita do morango. Foi utilizado biofilme de fécula de mandioca, nas concentrações 1,5%, 2,5%, 3,5% e 4,5%. Foi realizada a verificação dos sintomas de *Botrytis cinerea* e *Rhizopus stolonifer*, e da qualidade dos frutos através de análise visual. A concentração de 4,5% apresentou menor desenvolvimento de *B. cinérea* e *R. stolonifer* e melhor aparência visual, ao final do período avaliado. Com base nos resultados recomenda-se o uso de biofilme comestível na pós-colheita do morango.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa* Duch. Biofilme comestível. Fungos patogênicos. Qualidade pós-colheita.

1 INTRODUÇÃO

A cultura do morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch), tem se destacado nos últimos anos como uma das principais hortaliças-fruto plantadas e consumidas no Brasil e no Mundo (Lopes et al., 2019). Devido à expansão da cultura, e a diversidade de climas onde a espécie é cultivada, as plantas podem ser afetadas por vários patógenos, dentre eles *Botrytis cinérea (*mofo-cinzento) e *Rhizopus stolonifer* (podridão-mole) (Ueno, Costa, 2016), que causam diversas perdas no período pós-colheita da cultura.

O mofo-cinzento, ataca principalmente frutos em fase de maturação ou maduros, mas podem ocorrer em flores ou frutos ainda verdes. A podridão nos frutos é mais comum na região do cálice, em partes do fruto que estão em contato com outros frutos e flores que estão com mofo-cinzento. A lesão é de cor marrom a marrom clara. Em frutos bem afetados é comum a presença de uma massa micelial acinzentada (micélios, conidióforos e conídios de *B. cinerea*) na superfície dos tecidos apodrecidos. Os frutos quando apodrecem por inteiro ficam duros, secos e mumificados (Ueno, Costa, 2016).

Já a podridão-mole, como sintoma típico apresenta frutos ligeiramente descoloridos e depois ficam com a tonalidade castanha clara, amolecem rapidamente e entram em colapso, ficando com uma podridão mole, aquosa e com extravasamento de líquido do fruto. Em condições de alta umidade, o fruto é coberto com uma densa

camada de micélio branco, a partir do qual são produzidos esporangióforos com esporângios arredondados grandes e escuros (Reis, Costa, 2011).

Várias técnicas para o prolongamento da vida útil pós-colheita do morango têm sido estudadas, entre elas o uso de biofilmes comestíveis que elevem a vida de prateleira e podem minimizar o ataque e o desenvolvimento de patógenos (Alves et al., 2011). Biofilmes a base de fécula de mandioca de 1 a 3 % aumentaram a vida útil de morangos em até cinco vezes, além de promoverem ótima aparência ao produto (Henrique, Cereda, 1999). Apesar desses resultados promissores, pouco se sabe sobre o efeito dos biofilmes comestíveis sobre o desenvolvimento de *Botrytis cinérea* e *Rhizopus stolonifer* e na conservação dos frutos no período pós-colheita.

Nesse contexto o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do biofilme comestível a base de fécula de mandioca sobre o desenvolvimento de *B. cinérea* e *R. stolonifer* e na conservação pós-colheita do morango.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Centro universitário Campo Real, munícipio de Laranjeiras do Sul, Paraná, conduzido no laboratório de Análises químicas. Foi utilizado o cultivar de morango “San Andreas”, adquiridas de um produtor rural local, produzidos em sistema semi-hidropônico.

Os morangos foram colhidos nas primeiras horas da manhã, e acondicionados em caixas térmicas e encaminhadas ao laboratório para a instalação do experimento. As frutas foram selecionadas utilizando os padrões comerciais de integridade do fruto, tamanho e recobrimento de coloração vermelha semelhantes.

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC) com cinco tratamentos e quatro repetições. Cada repetição foi composta por uma bandeja contendo 2 frutos, totalizando 40 frutos. Os frutos foram inicialmente lavados em água corrente e imersas por 5 minutos em solução de hipoclorito de sódio.

Em seguida os frutos foram recobertos com suspensão de biofilme de fécula de mandioca em água, nas concentrações de 1,5%, 2,5%, 3,5% e 4,5%. Para obter as concentrações, suspendeu-se em 1 litro de água destilada as seguintes quantidades de material seco: T2: 1,5% (15g), T3: 2,5% (25g), T4: 3,5% - (35g), T5: 4,5% (45g), o T1 foi o tratamento testemunha que não recebeu o biofilme (Henrique, Cereda, 1999).

As suspensões foram colocadas em um Becker de 1 litro e aquecidas à temperatura máxima de 70ºC, com agitação constante, até a gelificarão da fécula, em torno de 15 e 20 min. Após gelificarão as suspensões permaneceram em repouso até resfriamento à temperatura ambiente. Os frutos foram imergidos durante 3 minutos nessas suspensões, e após a secagem armazenadas em bandejas e mantidas em temperatura ambiente até o fim dos experimentos.

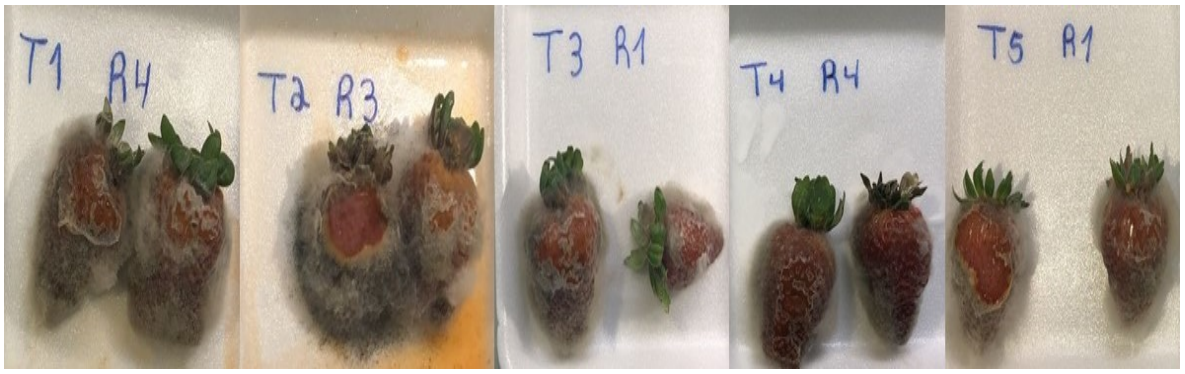
Para avaliar a incidência de *Botrytis cinerea* e *Rhizopus stolonifer* foi avaliada a cada dois dias a sintomalogia típica dos patógenos. A vida útil e a qualidade dos frutos foram verificadas através de análise visual também a cada dois dias.

3 RESULTADOS

A vida-útil de morangos sem cobertura foi inferior a 5 dias, já dos morangos recobertos foi de aproximadamente 8 dias. Houve crescimento de *Botrytis cinerea* e *Rhizopus stolonifer* em todos os tratamentos utilizados, porém observou-se que com o aumento da concentração da fécula houve uma menor incidência de desenvolvimento dos patógenos ao fim do experimento (Figura 01).

Isso implica que o uso do biofilme pode ser eficiente no controle de microrganismos deteriorantes. Contudo, a qualidade visual dos morangos recobertos depois do 7° dia não foi satisfatório para nenhum tratamento utilizado.

Figura 01: Frutos de morango analisados no 7º dia de experimento**.**



Fonte: Os autores (2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O biofilme a base de 4,5% de fécula de mandioca apresentou menor desenvolvimento de *B. cinérea* e *R. stolonifer* ao final do período avaliado. Com base nos resultados recomenda-se o uso de biofilme comestível na pós-colheita do morango.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Aline Inácio, SARAIVA, Sérgio Henrique, DELLA LUCIA, Suzana Maria, TEIXEIRA, Luciano José Quintão, JUNQUEIRA, Mateus da Silva. Qualidade de morangos envolvidos com revestimento comestível antimicrobiano à base de diferentes fontes de amido. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.7, N.13; p. 1519- 1526. 2011.

HENRIQUE, Celina Maria, CEREDA, Marney Pascoli. Utilização de biofilmes na conservação pós-colheita de morango (*Fragraria ananassa* Duch) cv. IAC Campinas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.19, n. 2, p. 231-233, 1999.

LOPES, Hélio Roberto Dias, ALVES, Rodrigo Teixeira, SOARES, João Ricardo Ramos, OLIVEIRA, Nadja de Moura Pires. **A cultura do morangueiro no Distrito Federal** – 2. ed. – Brasília: Emater-DF, 2019. 90 p.; il.

REIS, Ailton., COSTA, Helcio. **Principais doenças do morangueiro no Brasil e seu controle.** Brasília: Embrapa Hortaliças (Circular Técnica, 96), 9p., 2011. Disponível em:<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/916685/principais-doencas-do-morangueiro-no-brasil-e-seu-controle>. Acesso em: 27 set. 2023.

UENO, Bernardo, COSTA, Hélcio. **Doenças causadas por fungos e bactérias**. In: ANTUNES, L.E.C.; REISSER JÚNIOR, C.; SCHWENGBER, J.E. Morangueiro. Brasília: Embrapa, p.413-480, 2016. Disponível em: < https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1092843/morangueiro>. Acesso em: 07 set. 2023.

TRATAMENTO DE SEMENTES E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE PLÂNTULAS DE SOJA

ROCHA, Letícia Franceschet da[507]
KLACK, Rafaela[1]
MARTELLO, Julia Antonia[1]
PIETROBELLI, Silmara Rodrigues[2]

RESUMO: O objetivo do trabalho foi verificar a influência do tratamento de sementes no desenvolvimento inicial de plântulas de soja. Os tratamentos utilizados foram: T1: 5,5ml/kg do tratamento completo, T2: 5,5ml/kg do tratamento completo + 1,5ml/kg de Potamol, T3: 2ml/kg de Rise, T4: testemunha. Foi realizado teste padrão de germinação, utilizando-se de 4 repetições de 50 sementes por tratamento. O comprimento e a massa fresca da radícula e da parte aérea foram computados ao sétimo dia após a semeadura. Nenhum tratamento afetou negativamente o desenvolvimento inicial das plântulas. Porém de forma geral o T2 apresentou maiores médias e consequentemente melhores resultados.

Palavras-chave: *Glycine max* (L) Merrill. Massa fresca. Crescimento.

1 INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L) Merrill), é a principal oleaginosa cultivada no mundo, o seu alto uso na produção de biocombustíveis, alimento e indústria do petróleo exige o aumento da sua produtividade (Segalin et al., 2013). O tratamento de sementes é uma tecnologia que busca proporcionar melhorias no desempenho da soja, insumo este de grande importância e indispensável para o agronegócio. A qualidade da semente é fundamental para uma lavoura bem-sucedida, determinada por características genéticas, fisiológicas, sanitárias e físicas (Dalgalo, Borsoi, Slovinski, 2019).

Apesar do sucesso do tratamento de sementes, atualmente está sendo questionada a sua forma de utilização, e um possível efeito fitotóxico de alguns princípios ativos, que poderiam afetar a qualidade fisiológica, influenciando assim o desenvolvimento inicial das plântulas (Ludwig et al., 2011). Além disso, pouco se conhece sobre a influência do tratamento industrial na germinação e no vigor das sementes se soja. Alguns resultados de pesquisa têm mostrado que certos produtos quando aplicados nas sementes de algumas culturas, podem em determinadas situações, ocasionar redução na germinação e na sobrevivência das plântulas (Fessel

[507] Discente Curso de Agronomia, 2º período, Campo Real Laranjeiras do Sul.
[2] Docente Curso de Agronomia, Campo Real Laranjeiras do Sul.

et al., 2003). Por outro lado, alguns produtos podem conferir além do efeito protetor, certos tipos de efeitos fisiológicos, auxiliando tanto no crescimento inicial quanto no desenvolvimento das plantas.

Nesse contexto o objetivo do trabalho foi verificar a influência do tratamento de sementes no desenvolvimento inicial de plântulas de soja.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Centro universitário Campo Real, munícipio de Laranjeiras do Sul, Paraná, conduzido no laboratório de Análises químicas. Foram utilizadas sementes de soja (55i57RSFIPRO), obtidas de uma cooperativa local, safra 22/23.

Inicialmente foi realizado o tratamento de sementes com a dose recomendada e, em seguida as sementes tratadas permaneceram por 4 horas em local seco e arejado para secagem e melhor aderência dos produtos às sementes. Os tratamentos utilizados foram: T1: 5,5ml/kg do tratamento completo (Avicta + Cruiser + Maxim advanced + Polímero), T2: 5,5ml/kg do tratamento completo + 1,5ml/kg de Potamol (enraizador), T3: 2ml/kg de Rise (fertilizante mineral misto), T4: testemunha.

Foi realizado teste padrão de germinação de acordo com a Regra de Análise de Sementes (RAS), utilizando-se de 4 repetições de 50 sementes por tratamento. Foi utilizado papel germitest previamente umedecido com água destilada na proporção de 2,5 vezes o peso seco do papel. As sementes foram acondicionadas sobre o papel e em seguida os rolos colocados em germinador, sob temperatura constante de 25ºC.

A avaliação do comprimento e da massa fresca da radícula e de parte aérea, foi realizada ao sétimo dia após a implantação dos experimentos (BRASIL, 2009), e os resultados expressos em milímetros e miligramas respectivamente.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) com quatro repetições. Os dados, quando atendido os pressupostos básicos, foram submetidos à análise de variância, utilizando o programa computacional SISVAR e quando significantes pelo teste F (<0,05), realizou-se o teste de média pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

3 RESULTADOS

O comprimento da radícula teve maiores médias para o uso do tratamento completo e com o uso do enraizador (Tabela 01). O comprimento de parte aérea obteve maiores médias para o tratamento completo. A massa fresca de raízes foi maior para o tratamento completo com adição de enraizador, já a massa fresca de parte aérea teve maiores ganhos para o tratamento completo mais enraizador e o Rise a base de fertilizante mineral, já que ambos não se diferenciaram entre si. A testemunha apresentou as menores médias para todas as variáveis analisadas, indicando o potencial efeito positivo do tratamento de sementes no desenvolvimento inicial de plântulas de soja, nas condições do presente estudo.

Tabela 01: Médias do comprimento da radícula (CR), do comprimento da parte aérea (CPA) em milímetros (mm), massa fresca da radícula (MFR) e massa fresca da parte aérea (MFPA) em miligramas (mg), de plântulas de soja, de um experimento em DIC com quatro repetições. Laranjeiras do Sul, Paraná.

TRATAMENTOS	CR	CPA	MFR	MFPA
T1: Completo	78a	29a	0,150c	0,157b
T2: Completo + Potamol	79a	26b	0,191a	0,170a
T3: Rise	73b	25b	0,178b	0,166a
T4: Testemunha	40c	20c	0,133d	0,126c
CV (%)	1,33	1,12	2,01	1,02

*letras minúsculas iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.
Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhum dos tratamentos utilizados inferiu negativamente no desenvolvimento inicial de plântulas de soja. Nas condições do presente estudo recomenda-se o tratamento de sementes de soja com os produtos utilizados.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/

agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

DALGALO, Djeimi Salobatra Sandi., BORSOI, Augustinho, SLOVINSKI, F. Germinação e desenvolvimento inicial de plântulas de soja submetidas ao tratamento de sementes com fungicidas e inseticidas e armazenadas por diferentes períodos. **Revista Cultivando o Saber**, v.12, n.4, p.423-432.

FESSEL, Simone Aparecida., MENDONCA, Elisabeth Aparecida furtado de., CARVALHO, Roberto Venceslau de., VIEIRA, Roberval Dalton. Efeito do tratamento químico sobre a conservação de semente de milho durante o armazenamento. **Revista Brasileira de Sementes**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 25-28, 2003.

LUDWIG, Marcos Paulo., LUCCA FILHO, Orlando Antônio., BAUDET, Leopoldo., DUTRA, Luiz Marcelo Costa., AVELR, Suemar Alexandre Gonçalves Avelar., CRIZEL, Renato Lopes. Qualidade de sementes de soja armazenadas após recobrimento com aminoácido, polímero, fungicida e inseticida. Revista Brasileira de Sementes, Londrina, v.33, n.3, p.395-406, 2011.

SEGALIN, Samantha Rigo., BARBIERI, Ana Paula Piccinin., HUTH, Caroline., BECHE, Manoela., MATTIONI, Nilson Matheus., MERTZ, Liliane Marcia. Physiological quality of soybean seeds treated with different spray volumes. **Journal of Seed Science**, v.35, n.4, p. 501-509, 2013.

LÓGICA FUZZY

KEKIS, Fellype[508]
CHODOMA, Pablo Gabriel Lara[509]
LOLI, Adriana Cristina[510]

RESUMO: A lógica Fuzzy ou lógica difusa é uma ferramenta da inteligência artificial que lida com situações incertas e imprecisas, permitindo a representação e o processamento de informações vagas. O objetivo deste trabalho é citar as aplicações da lógica difusa na tomada de decisões em sistemas complexos. Os principais resultados revelam que a lógica difusa pode aprimorar consideravelmente a precisão das decisões em cenários ambíguos. Dessa forma, este estudo enfatiza a importância da lógica difusa como uma ferramenta valiosa para lidar com a incerteza em sistemas complexos de tomada de decisões.

Palavras-chave: Lógica Fuzzy. Tomada de Decisões. Incerteza.

1 INTRODUÇÃO

A lógica foi criada por Aristóteles, que estabeleceu um conjunto de regras rígidas para que conclusões pudessem ser aceitas logicamente válidas. O emprego da lógica leva a uma linha de raciocínio lógico baseado em premissas e conclusões. A lógica Ocidental, assim chamada, tem sido binária, isto é, uma declaração é falsa ou verdadeira, não podendo ser ao mesmo tempo parcialmente verdadeira e parcialmente falsa (MONTEIRO, 2002).

Por sua vez, a Lógica Fuzzy ou difusa, surgiu com Lofti A. Zadeh, em Berkeley, 1965. Ela foi criada para tratar do aspecto vago da informação e é uma técnica baseada em graus de pertinência, onde os valores 0 e 1 ficam nas extremidades e inclui os vários estados de verdade entre 0 e 1. A lógica Fuzzy permite especificar quão bem um objeto satisfaz uma descrição vaga (FABRO, sd).

Atualmente sua utilização é fundamental para aplicações que tenham determinados graus de incertezas destacando-se, por exemplo, os controladores fuzzy de plantas nucleares, refinarias, processos biológicos e químicos, trocador de calor, máquina diesel, tratamento de água e sistema de operação automática de trens (CUNHA; MENNA; SANTOS, 2012).

[508] Acadêmico, Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.
[509] Acadêmico, Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.
[510] Mestre em ensino de Ciências Naturais e Matemática, Docente, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

A Lógica Fuzzy é baseada em fundamentos de pertinência a eventos que não são prováveis, mas são eventos reais. Quando se faz uma série de inferências ou declarações preditivas, esses são predicados modificadores de descrições prévias que representam vários graus de certeza com relação à ocorrência, e que são determinísticos na sua origem. Em conjunto Fuzzy é difícil de distinguir os elementos que pertencem e que não pertencem ao conjunto.

Em contraste, em um conjunto clássico a pertinência é binária, ou seja, um elemento claramente pertence ou claramente não pertence a um conjunto, mais detalhes podem ser visto em (RODRIGUES E SANTOS, 2004).

> A teoria de conjuntos Fuzzy é vista como uma extensão da teoria de conjuntos clássicos, associado aos conceitos básicos de funções de pertinência, operações com conjunto Fuzzy, números nebulosos, relações Fuzzy, regras Fuzzy etc. A utilização dos conjuntos Fuzzy é de um tipo de computação baseada na regra composicional de inferência, com seus operadores associados, resulta em sistemas de decisão, estruturados no formato de uma base de regras nebulosas, adequados para processos dedutivos. (FERNANDES, 2005).

2.1 As três principais características da teoria Fuzzy:

- Uso de variáveis linguísticas no lugar ou em adição a variáveis numéricas.
- Caracterização das relações simples entre variáveis por expressões condicionais.
- Caracterização das relações complexas por algoritmos Fuzzy.

2.2 Benefícios da Lógica Fuzzy:

Os benefícios da lógica Fuzzy são evidentes nas aplicações de alta complexidade. Conforme Saraiva (2000), ela possibilita uma representação mais precisa da falta de certeza e imprecisão, resultando em decisões mais apropriadas em situações complexas. Além disso, a lógica Fuzzy é facilmente compreensível, o que a torna valiosa em cenários onde transparência e entendimento das decisões são fundamentais.

2.3 Aplicações da Lógica Fuzzy:

Controle de Tráfego: Nos sistemas de controle de tráfego urbano, a lógica Fuzzy é aplicada para fazer ajustes nos semáforos com base em fatores como o volume de

veículos, as condições meteorológicas e o horário do dia. Isso possibilita uma adaptação dinâmica dos sinais de trânsito, melhorando assim o fluxo e a segurança nas ruas.

Sistemas de Recomendação: As plataformas de streaming de música e vídeo utilizam algoritmos inteligentes para fazer sugestões personalizadas, levando em consideração o histórico de preferências do usuário. Essa abordagem permite recomendar conteúdos relevantes, mesmo quando as preferências do usuário não estão tão claras.

Agricultura: A lógica Fuzzy é empregada para regular a irrigação, calculando a quantidade ideal de água a ser aplicada considerando elementos como umidade do solo, temperatura e previsões climáticas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lógica Fuzzy é um método poderoso que desempenha um papel significativo no aprimoramento da capacidade de tomar decisões em sistemas complexos. Seus usos práticos são diversos e oferecem vantagens significativas em termos de eficiência, precisão e versatilidade.

À medida que a investigação continua em novos métodos de aplicação da lógica Fuzzy, espera-se que os seus efeitos positivos em diferentes disciplinas continuem a aumentar, o que ajudará a resolver as questões complexas e ambíguas da nossa sociedade.

4 REFERÊNCIAS

CUNHA, A. M.; MENNA, L. M.; SANTOS, O. J. S. **Inteligência Artificial.** Especialização em Análise de Ambiente Eletromagnético. Instituto Tecnológico de Aeronáutica, 2012.

FABRO, João Alberto. **Sistemas autômatos inteligentes.** Lógica Fuzzy. UFPR, sem data.

FERNANDES, R. T. **Supervisão de um Sistema Híbrido eólico/diesel usando Lógica**
Fuzzy. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2005. 118p.

MONTEIRO, R. D. V. **Uma proposta de aprendizagem interativa da Lógica utilizando simuladores artificiais inteligentes.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002, 100p.

RODRIGUES, S. A.; SANTOS, S. A. **A Lógica Fuzzy na Administração de Empresas.** VII SEMEAD Administração Geral, p. 1-12, 2004.

SARAIVA. Gerardo J. P. Lógica Fuzzy. **Revista C&T**, vol. XVII - Nº 3, 2000.

NANOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÕES FÚNGICAS

SACHET, Lucas Viola [511]
BOEIRA, Maria Fernanda [512]
OLIVEIRA, Loyanne [513]
ALMEIDA-CAMPOS, Laís de [514]

RESUMO: As infecções fúngicas apresentam tratamento limitado devido à alta toxicidade e eficácia insatisfatória dos tratamentos atuais. Tal fato pode ser superado usando nanotecnologia. Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais tipos de nanopartículas úteis terapeuticamente e exemplos promissores da sua aplicabilidade, utilizando artigos e revisões publicados na base de dados PubMed. Quando comparado com os tratamentos atuais, os tratamentos empregando nanopartículas obtiveram melhor desempenho com menor incidência de efeitos adversos, mas ainda necessitamos de mais estudos em humanos para garantir sua segurança e eficácia.

Palavras-chave: Nanotecnologia. Fungos. Tratamento. Nanopartículas.

1 INTRODUÇÃO

As infecções fúngicas são divididas em quatro tipos: micoses superficiais e cutâneas, que atingem cabelos, unhas e a camada queratinizada da pele; subcutâneas, que atingem a pele, tecido subcutâneo e vasos linfáticos; endêmicas, que são causadas por fungos dimórficos e podem evoluir para infecções sistêmicas em indivíduos saudáveis; e oportunistas, que podem causar uma infecção sistêmica em pacientes imunocomprometidos (MCADAM; MILNER; SHARPE, 2016; CAMPOS *et al*., 2023). *Candida spp., Aspergillus spp.,* e *Cryptococcus spp.* são os principais fungos patogênicos humanos, sendo responsáveis por 90% das mortes (DU *et al.*, 2021).

As infecções fúngicas acometem 1 bilhão de pessoas anualmente, resultando em 1,6 milhão de mortes. A emergência de patógenos pouco suscetíveis aos fármacos atuais é uma ameaça para a saúde humana (HUANG *et al.*, 2023). Pelo fato de os fungos serem seres eucariotos, o desenvolvimento de um fármaco que atinja o patógeno causando pouca toxicidade é uma tarefa desafiadora (ROGERS; KRYSAN, 2019).

[511] Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Real, 4° Período. (far-lucassachet@camporeal.edu.br)
[512] Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Real, 4° Período. (far-mariaboeira@camporeal.edu.br)
[513] Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Real, 4° Período. (far-loyanneoliveira@camporeal.edu.br)
[514] Docente do curso de Farmácia, do Centro Universitário Campo Real, (prof_laisalmeida@camporeal.edu.br)

As nanopartículas permitem a entrega da droga em seu sítio de ação, apresentando como vantagens a liberação prolongada do fármaco, resistência a degradação metabólica, efeitos terapêuticos aumentados e, até mesmo, capacidade de burlar mecanismos que reduzam a suscetibilidade farmacológica (DU *et al*., 2021).

Este trabalho almeja apresentar os principais tipos de nanopartículas e exemplos muito promissores de sua utilização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, quantitativa, descritiva e bibliográfica, que almeja apresentar as principais nanopartículas e perspectivas quanto a sua utilidade terapêutica utilizando artigos de revisão publicados na base de dados PubMed entre o período de 2018 a 2023 utilizando as palavras-chaves: “nanopartículas” “tratamento” “infecções fúngicas”.

2.2 NANOPARTÍCULAS

Nanopartículas são partículas com tamanho entre 1 e 1000 nm. Sua principal aplicação na medicina inclui exames por imagem, diagnósticos, entrega de fármacos e tratamento anticâncer e antimicrobiano (HUANG *et al*., 2023). Para a entrega de fármacos, suas principais categorias incluem nanopartículas de sílica, nanopartículas metálicas, nanopartículas poliméricas e nanopartículas lipídicas (DU *et al*., 2021).

2.3 CONTEXTO NO TRATAMENTO ANTIFÚNGICO

Os tratamentos antifúngicos atuais incluem 5 classes de fármacos que foram determinados como eficientes no combate aos fungos, porém possuem efeitos colaterais e propriedades indesejadas que restringem seu uso. Os azóis interagem com fármacos metabolizados pelas CYP 450; as equinocandinas acumulam-se em determinados tecidos; os polienos interagem com o ergosterol fúngico, muito semelhante ao colesterol dos mamíferos, causando severa nefrotoxicidade, entre outros fatores. Uma possível estratégia para a melhoria destes problemas é o uso de

nanotecnologia para encapsular esses fármacos e melhorar sua eficácia (DU *et al.* 2021).

Nanopartículas podem melhorar algumas características das drogas, como a solubilidade e estabilidade em água, biodisponibilidade e penetração tecidual, resultando em maior eficácia e menor toxicidade. Ademais, a capacidade de liberação prolongada das nanopartículas pode manter os níveis plasmáticos do fármaco equilibrados na faixa terapêutica, sendo útil para fármacos com baixo índice terapêutico (CAMPOS *et al.*, 2023). Infelizmente atualmente a única nanopartícula aprovada pelo FDA para tratamento de infecções fúngicas é a anfotericina B lipossomal (Ambisome®), e são escassos os testes em andamento para o desenvolvimento de outra (ANSELMO; MITRAGOTRI, 2019).

2.4 RESULTADOS PROMISSORES DE TRABALHOS RECENTES

Maheen *et al*. (2022) fizeram um estudo analisando a citotoxicidade, efeitos irritativos na pele, capacidade antifúngica e curativa de nanopartículas de sílica mesoporasa carregando econazol e triancinolona (ET-MSN) em comparação com econazol e triancinolona apenas. O resultado mais marcante inclui uma melhora na capacidade antifúngica tanto *in vitro* quanto *in vivo* e menor irritação da pele por parte da ET-MSN em comparação com o uso apenas de econazol e triancinolona.

El-Housiny *et al.* (2018) compararam a eficácia de nanopartículas de lipídios sólidos carregadas com fluconazol (flu-NLS) e do creme Candistan® no tratamento de pitiríase versicolor. Os resultados mostraram, no exame clínico, uma melhora de 99% por parte das flu-NLS em comparação com os 80% do creme Candistan®. No exame micológico microscópico, as superfícies lesionadas foram raspadas e as flu-NLS demonstraram completa erradicação do fungo em 90% dos pacientes, enquanto o creme Candistan® obteve apenas 30% de erradicação completa do fungo, abrindo grande margem para recidivas. Estes resultados referem-se ao tratamento de 4 semanas de ambos os fármacos analisados e os pacientes relataram não haver irritação na pele após as administrações das flu-NLS.

Jia e Sun (2021) realizaram um estudo comparando fluconazol, nanopartículas de prata (AgNP), e fluconazol combinado com AgNP (flu-AgNP) em *Candida albicans* pouco suscetíveis ao fluconazol. A combinação flu-AgNP mostrou menor concentração mínima inibitória para o crescimento da levedura, maior

sobrevivência dos ratos no teste *in vivo*, menor concentração mínima inibitória para o crescimento do biofilme em até 12 horas e maior produção de espécies reativas de oxigênio, em comparação com o fluconazol e AgNP usados isoladamente. Este mesmo estudo também mostrou uma diminuição dos níveis de ergosterol e uma inibição da atividade de bombas de efluxo por parte da AgNP.

Kaur; Kumar e Kush (2020) realizaram um estudo comparando anfotericina B nativa (ABN), Fungizone® e nanopartículas de etil-celulose carregadas com anfotericina B (ECAB) quanto a hemólise, nefrotoxicidade e capacidade antifúngica. As ECAB apresentaram 8 vezes menor hemólise, nefrotoxicidade mínima, e capacidade antifúngica superior comparada a ABN e ao Fungizone®.

Tendo em vista os estudos apresentados, é nítida a superioridade terapêutica dos tratamentos empregando nanopartículas sobre os tratamentos atuais, porém, este tópico ainda carece de estudos robustos em humanos analisando tanto a toxicidade quanto a efetividade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente número de microrganismos pouco suscetíveis aos tratamentos atuais, é de suma importância o desenvolvimento de novas formas de tratamento, que combatam o patógeno afetando minimamente a qualidade de vida do paciente. Tendo em vista os estudos analisados, as nanopartículas demonstram-se ser um campo fértil de pesquisa e inovação, porém, ainda carecendo de estudos robustos em humanos analisando os efeitos colaterais, eficácia e seu uso prolongado.

4 REFERÊNCIAS

ANSELMO, A. C.; MITAGOTRI, S. Nanoparticles in the clinic: An update. **Bioeng Transl Med**, publicado online, v. 4, n. 3, set. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31572799/. Acesso em: 25 ago. 2023.

CAMPOS, *et al*. Nanotechnology-Based Approaches for Voriconazole Delivery Applied to Invasive Fungal Infections. **Pharmaceutics**, publicado online, v. 15, n. 1, jan. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36678893/.Acesso em: 25 ago. 2023

DU *et al*. Striking Back against Fungal Infections: The Utilization of Nanosystems for Antifungal Strategies. **Int J Mol Sci**, publicado online, v. 22, n.18, set. 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8466259/. Acesso em: 22 ago. 2023.

EL-HOUSINY *et al.* Fluconazole-loaded solid lipid nanoparticles topical gel for treatment of pityriasis versicolor: formulation and clinical study. **Drug Deliv,** publicado online, v. 25, n. 1, p. 78-90, nov. 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29239242/. Acesso em: 25 ago. 2023.

HUANG *et al*. Using inorganic nanoparticles to fight fungal infections in the antimicrobial resistant era. **Acta Biomater**, publicado online, v. 158, p. 56-79, mar. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36640952/. Acesso em: 25 ago. 2023.

JIA, D.; SUN, W. Silver nanoparticles offer a synergistic effect with fluconazole against fluconazole-resistant Candida albicans by abrogating drug efflux pumps and increasing endogenous ROS. **Infect Genet Evol**, publicado online v. 93, set. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34029724/. Acesso em: 25 ago. 2023.

KAUR, K.; KUMAR, P.; KUSH, P. Amphotericin B loaded ethyl cellulose nanoparticles with magnified oral bioavailability for safe and effective treatment of fungal infection. **Biomed Pharmacother**, publicado online, v. 128, ago. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32480227/. Acesso em: 25 ago. 2023.

MAHEEN *et al*. Enhanced Antifungal and Wound Healing Efficacy of Statistically Optimized, Physicochemically Evaluated Econazole-Triamcinolone Loaded Silica Nanoparticles. **Front Chem**, publicado online, v.10, mai. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35592306/. Acesso em 25 ago. 2023.

MCADAM, A. J.; MILNER, D.A.; SHARPE, A.H. Doenças Infecciosas*. In*. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. **Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2016. Não paginado.

ROGERS, P.D.; KRYSAN, D.J. Agentes antifúngicos*. In*: BRUNTON, L.L.; HILAL-HANDAN, R.; KNOLLMANN, B.C. **Goodman & Gilman**: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2019. p. 1337-1357.

ACESSO À JUSTIÇA E ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA COM SOLUÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LENART, Luiz[515]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[516]
SOUZA, Iris Parada Soares[517]

RESUMO: Pretende-se com o trabalho demonstrar a necessidade e importância da realocação de prédios institucionais na cidade de Guarapuava, com formação de centro cívico para facilitação do acesso da população aos serviços públicos, com foco no acesso à justiça e adequação dos espaços de prestação do serviço assistencial gratuito da Defensoria Pública, que atualmente é prestado em prédio alugado.

Palavras-chave: Acesso à justiça. Arquitetura e Urbanismo. Centro Cívico.

1 INTRODUÇÃO

A organização das cidades impõe a formação de sedes para exercício do poder público e da administração pública do Estado, com respeito à separação de poderes definida pela teoria explicada na obra “Do Espírito das Leis” de Montesquieu (2014, p. 230), sobre legislar, executar e julgar de forma autônoma e para o povo.

Com esta visão de estado organizado pelo povo e para o povo, bem como com olhar na abrangência territorial do Município e Comarca de Guarapuava e distância entre seus prédios públicos, constata-se o prejuízo da população ao acesso adequado aos serviços públicos, reclamando solução de arquitetura e urbanismo.

Portanto, o escopo do presente trabalho visa demonstrar os motivos para implantação de centro cívico no Município de Guarapuava e da realocação da Defensoria Pública para prédio próprio e próximo dos demais serviços estatais.

2 DESENVOLVIMENTO

O artigo 182, da Constituição Federal de 1988, disciplina que a cidade deve ser organizada por políticas públicas de desenvolvimento urbano, executadas pelo poder público municipal, para garantir o desenvolvimento das funções sociais da cidade e o bem-estar de seus habilitantes.

---

[515]Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[516]Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[517] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

A centralidade do poder nas cidades é objeto das lições de Raquel Rolnik (2012), que analisa as instalações da administração pública no espaço e no tempo:

> A *ágora* ou a *cidadela*, de maneiras diversas, marcam a centralidade do poder na cidade e sua visibilidade; marcam assim as regras do jogo do exercício da cidadania. A centralidade e separação do poder urbano aparecem redefinidas na *polis* grega. A *ágora* representa um poder que, retirado das mãos do rei único, isolado na cidadela, se reparte entre os aristocratas. Em termos territoriais a democratização deste poder aparece na grande praça onde os cidadãos participam diretamente (a *ágora*), centro do poder urbano que se separa do templo das divindades e se aproxima do mundo dos homens.
> Poderíamos continuar apontando a centralidade do poder urbano no desenho de outras cidades: na regularidade da Plaza de Armas, centro da cidade colonial hispano-americana; na praça da Igreja das vilas medievais, nos palácios e monumentos da cidade barroca. No entanto, se pensarmos nas grandes metrópoles contemporâneas, seria possível ainda se falar em centralidade do poder? Los Angeles ou Tóquio, cidades sem centro, ou cidades multicentradas como Nova York ou São Paulo, onde não existe mais um lugar específico, identificado como sede do poder, seriam manifestações de um novo poder urbano descentralizado?
> Ao que parece estamos diante de um paradoxo: nestas metrópoles acentradas por excelência do ponto de vista espacial, nunca o poder urbano foi tão centralizado – a instantaneidade do computador e da imagem do vídeo permitem a existência de sistemas de controle organizados em estruturas fortemente centralizadas e hierarquizadas, sem que isso implique necessariamente concentração especial.

Ainda que Ralquel Rolnik destaque a superação da centralidade espacial para exercício do poder público por conta do acesso digital, sabe-se que dentre as normas regulamentadoras do direito à cidade, contidas no Estatuto da Cidade, o artigo 2º, inciso V, prevê como diretriz de política urbana a “oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais” (grifo nosso).

Analisando-se a situação local, conforme divisão territorial datada de 1997, verifica-se que o Município de Guarapuava possui 6 distritos (Guarapuava, Atalaia, Entre Rios, Guairacá, Guará e Palmeirinha), distribuídos em 3.168,087km², sendo o maior município do Estado do Paraná em extensão territorial (IBGE, 2021).

Por sua vez, a Comarca de Guarapuava, que é a sede dos serviços judiciários da região, tem sua circunscrição abrangendo os municípios de Guarapuava, Campina do Simão, Foz do Jordão, Candói e Turvo (TJPR, 2023), totalizando 6.303,645km² de área onde reside a população usuária da sede judiciária, demonstrando que a distância percorrida por cidadãos de cidades vizinhas é ainda maior na busca de acesso à justiça, garantido pelo artigo 5º, inciso XXXV, da CF.

Ademais, acerca da assistência jurídica integral e gratuita aos financeiramente hipossuficientes, tal direito é garantido constitucionalmente no artigo 5º,

inciso LXXIV, da CF, com execução na forma do artigo 134, da CF, que define a Defensoria Pública como instituição permanente e essencial à função jurisdicional do Estado, para expressão e instrumento do regime democrático, mediante orientação jurídica e promoção dos direitos humanos e defesa de direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita.

Interpretando-se as normas legais acima referenciadas, verifica-se que cabe ao poder estatal organizar o espaço da cidade prezando pela facilitação do acesso da população aos serviços públicos, e, com relação ao acesso à justiça, foco principal da análise, deve viabilizar a assistência jurídica integral e gratuita aos necessitados, conforme os interesses da população e características da região, com olhar amplo sobre todos os principais serviços vinculados de administração da justiça, como delegacias de polícia, atividade pública executiva e legislativa, serviços de registros públicos e de arrecadação tributária, bem como no acesso digital.

Analisando-se os estudos de Silva, Borges e Parré (2014, p. 51), sobre a distribuição da pobreza no Estado do Paraná, conforme publicação em Revista de Economia, constata-se que Guarapuava está situada na região mais pobre do estado, possuindo vizinhos pobres que estão abrangidos pela Comarca, o que prejudica o acesso digital da população.

Sobre o viés da acessibilidade física, Jan Gehl (2015) leciona que as cidades compactas e caminháveis são benéficas, pois permitem a mobilidade verde:

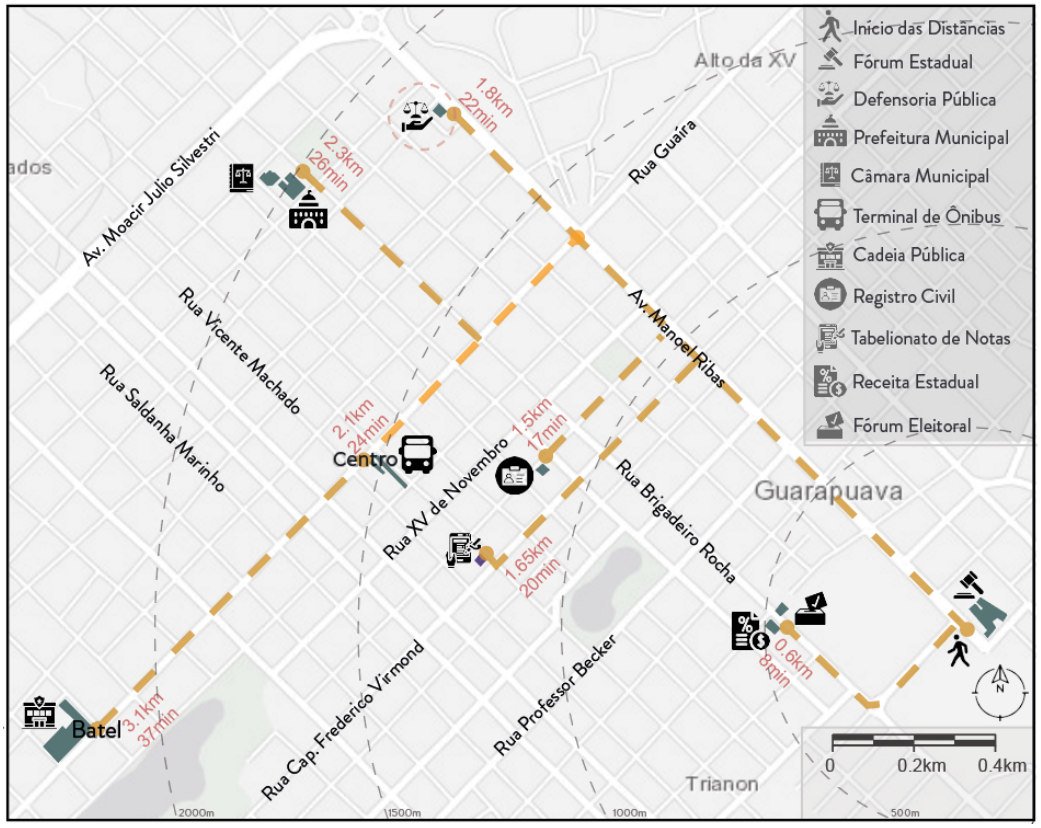
> A cidade sustentável é geralmente fortalecida se grande parte de seu sistema de transporte puder se dar por meio da “mobilidade verde”, ou seja, deslocar-se a pé, de bicicleta ou por transporte público. Esses meios proporcionam acentuados benefícios à economia e ao meio ambiente, reduzem o consumo de recursos, limitam as emissões e diminuem o nível de ruídos. [...] O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para **caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana** (grifo nosso) e lançar um convite tentador [...] A vida da cidade não acontece por si mesma ou se desenvolve de forma automática, simplesmente como resposta à alta densidade. Essa questão requer uma abordagem concentrada e bem mais variada. Cidades vivas requerem estrutura urbana compacta, densidade populacional razoável, **distâncias aceitáveis para serem percorridas a pé ou de bicicleta** (grifo nosso) e espaço urbano de boa qualidade. (GEHL, 2015, p. 7. 17 e 69).

Portanto, considerando-se que cidades espraiadas diminuem a atividade urbana útil, tornando os espaços desertos e com usos limitados em razão da pressa do transeunte na tentativa de compensar o tempo de deslocamento necessário para

alcançar outro local, tem-se que o estreitamento das distâncias permitem a anulação ou diminuição da pressa, permitindo a permanência e uso adequado da cidade.

Aprofundando na diretriz de políticas públicas baseadas nos aspectos locais, destacada pelo Estatuto da Cidade, verifica-se que, em Guarapuava, a Defensoria Pública está instalada em prédio alugado que está a 1,8km, ou 22 minutos a pé, de distância do Fórum Estadual, exigindo tal deslocamento dos usuários e Defensores Públicos, em caso de atos presenciais, como se vê adiante:

MAPA DOS PRINCIPAIS PRÉDIOS PÚBLICOS DE GUARAPUAVA:



Fonte: Elaboração própria sobre a base do mapa disponibilizado pelo GeoGuarapuava (2023).

Conforme consta no mapa, que contém apenas alguns dos principais serviços públicos municipais e estaduais disponíveis à população, sabendo-se da existência de outros de competência federal, verifica-se que os usuários percorrem considerável distância quando necessitam realizar atos presenciais, destacando-se as distâncias entre a Cadeia Pública, a Defensoria Pública e o Fórum Estadual.

Por fim, do ponto de vista da eficiência e adequação dos espaços arquitetônicos, constata-se que, além de distante, a Defensoria Pública ocupa prédio alugado, que foi adaptado para instalação do serviço público destinado à prestação de assistência jurídica gratuita, não sendo prédio próprio construído para seu fim.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, constata-se que para pessoas que dependem de serviços presenciais de assistência jurídica gratuita e de acesso à justiça e demais serviços vinculados, seja por falta de acesso digital ou da necessidade de retirada ou entrega de documentos físicos ou atendimentos e audiências presenciais, há prejuízo ao acesso presencial, sob o olhar do tempo, economia e energia dos usuários e Defensores Públicos, o que fica mais evidente quando se soma ao deslocamento das próprias residências dos cidadãos em vasto território da comarca, que poderia ser amenizado com a concentração dos serviços públicos em local específico da cidade.

Conhecendo-se do prejuízo acima destacado, é que surge a necessidade de concentração dos serviços públicos em local específico da cidade, justificando-se a implantação de centro cívico em Guarapuava, no qual poderá ser implantado também a sede própria da Defensoria Pública, próxima do Fórum Estadual.

4 REFERÊNCIAS

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Baron de, 1689-1755. **Do espírito das leis**; tradução de Roberto Leal Ferreira. 2. Ed. São Paulo: Martin Claret, 2014.

BRASIL. **Constituição Federal.** 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. **Dados do censo sobre a população e território.** IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama. Acesso em: 11 mar. 2023.

PARANÁ. **Tribunal de Justiça do Paraná**. Dados de Comarcas. 2023. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/dados-de-comarcas. Acesso em: 11 mar. 2023.

Sobe Arquitetura. **Projeto do Fórum de Guarapuava**. Disponível em: http://www.sobearquitetura.com.br/project/forum-de-guarapuava/. Acesso em: 11 mar. 2023.

SILVA, Leandro Nunes Soares da; BORGES, Murilo José; PARRÉ, José Luiz. **Distribuição Espacial da Pobreza no Paraná**. 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/economia/article/download/33938/22677. Acesso em: 16 abr. 2023.

A INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NO GANHO DE MASSA MUSCULAR

MIRI, Maiara Luiza Biava[518]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: A creatina é um conjunto de três aminoácidos e é encontrada naturalmente nos alimentos e, também, produzida endogenamente. A sua suplementação tem sido utilizada nos últimos anos com o intuito de auxiliar no ganho de massa muscular e atuar na melhora do desempenho muscular. Diante disso, essa revisão visa analisar os efeitos da creatina no ganho de massa muscular. Essa molécula foi evidenciada como um agente ergogênico que, ao ser suplementado, contribui com o potencial energético do músculo, tendo impacto cientificamente comprovado na hipertrofia muscular.

Palavras-chave: Fosfocreatina. Hipertrofia muscular. Suplementação.

1 INTRODUÇÃO

A creatina é uma amina de origem natural encontrada no músculo esquelético e sintetizada pelo pâncreas, rins e fígado, a partir dos aminoácidos glicina e arginina, além de ser encontrada na alimentação, pelo consumo de peixes e carnes vermelhas (GUALANO *et al.,* 2008).

Esses aminoácidos desempenham um papel fundamental no sistema produtor da energia no processo de contração muscular, devido ao seu efeito ergogênico. A creatina tornou-se um suplemento alimentar de uso comum, com o objetivo de melhorar resultados estéticos e potencializar a prática de atividades físicas (LINCK, RODRIGUES & MASCARENHAS, 2011).

Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar a relação da suplementação de creatina no processo de hipertrofia muscular através da análise e seleção de estudos sobre a temática.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico objetiva analisar artigos já existentes sobre a influência da suplementação de creatina no ganho de massa muscular. A coleta de dados deu-se por meio de artigos nas plataformas Pubmed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), usando os descritores: creatina, hipertrofia muscular e fosfocreatina.

[518] Acadêmica de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

Segundo a pesquisa realizada nas bases de dados, foram encontrados 32 artigos que abordavam direta ou indiretamente o tema. Destes, após a aplicação dos filtros necessários foram selecionados 11 artigos, os quais foram utilizados para analisar a influência da suplementação de creatina no ganho de massa muscular.

2.1 O QUE É CREATINA?

A creatina é um composto orgânico produzido endogenamente no fígado, nos rins e no pâncreas, sendo sintetizada a partir dos aminoácidos arginina, metionina e glicina, além de ser obtida pela alimentação, a partir de carnes, leite, peixes e moluscos (BUTTS, JACOBS e SILVIS, 2018).

Essa biomolécula é essencial para o sistema nervoso e esquelético, sendo utilizada a sua suplementação como recurso ergogênico, visando aumentar o rendimento físico, a força e a potência musculares (CONFORTIN, 2019). Portanto, os próximos estudos apresentados irão demonstrar os efeitos desse suplemento na hipertrofia muscular.

2.2 MECANISMO DE AÇÃO DA CREATINA

A adenosina trifosfato (ATP) é um nucleotídeo gerado pela oxidação de moléculas alimentares e é uma unidade básica de energia para as células do organismo. Para que ocorra a contração muscular, é preciso que ocorra a hidrólise do ATP em ADP e fosfato inorgânico. O ATP hidrolisado é o estímulo primário para o aumento do catabolismo e, assim, da geração de energia (MIGUEL e SABIA, 201).5

A creatina se encontra no organismo na forma livre e fosforilada, como fosfocreatina (CRUZAT *et al.*, 2007). Essa molécula de creatina fosforilada, quando degradada, garante a ressíntese do ATP a partir de uma molécula de ADP, e, para isso, é fundamental que os estoques corporais de fosfocreatina estejam adequados.

Assim, a função da creatina no corpo humano está ligada ao metabolismo energético supracitado, auxiliando no estoque de energia muscular (BALDIN *et al.*, 2021). Afinal, quando o ATP é utilizado ou o pH muscular diminui, devido a geração de lactato, ocorre a reação inversa e um novo ATP é gerado. Isso acontece nos primeiros 10 segundos dos exercícios de curta duração, momento em que as fontes endógenas de ATP estão esgotadas e a glicose ainda não pode gerar ATP dentro da célula muscular (VEGA e HUIDOBRO, 2019).

Portanto, a fosfocreatina serve como reservatório energético muscular, fornecendo energia rápida às ligações fosfatos para ressintetizar o ATP, de forma mais rápida na glicogenólise (MIGUEL e SABIA, 2015).

2.3 SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E DESEMPENHO FÍSICO

O consumo de creatina é considerado um meio ergogênico eficiente e eficaz, que, somado com exercícios intensos, culminam em um ganho significativo de massa corporal (DO NASCIMENTO e DE SOUZA AMARAL, 2020).

Associada a musculação, o consumo de creatina aumenta as concentrações de creatina muscular livre e fosforilada, a fosfocreatina. (LORENZETI *et al.*, 2019). A quantidade de fosfocreatina presente no músculo é um dos fatores mais importantes para a fadiga muscular após exercícios de alta intensidade e de curta duração. Assim, com um maior estoque dessa substância no músculo, consegue-se manter uma potência muscular máxima por maior tempo, gerando ATP de maneira mais rápida e menos custosa para o organismo (OLIVEIRA *et al.,* 2017).

Vargas *et al.* (2010), concluíram que há notável ganho de força e aumento de massa magra pela da ingestão controlada de creatina, com aumento da eficiência na força máxima muscular. Esse aumento está ligado a essa suplementação, pois possibilita o crescimento do número de células-satélites, as quais atuam na recuperação, aumento e regeneração das fibras musculares em resposta a esse treinamento voltado à força muscular (CHILIBECK, 2017).

Além disso, o ganho de massa muscular e força gerado pela creatina se dá também pela liberação de triglicerídeos plasmáticos, que reduzem a demanda do uso de glicogênio muscular, assim preservando o músculo (TEIXEIRA *et al.,* 2020).

Outra propriedade da creatina que revela a sua influência no ganho de massa muscular, é que ela possui efeito osmorregulador, logo, quando está abundante no músculo, ele recebe influxo um de água (HULTMAN *et al.,*1996). Logo, o ganho de peso associado à suplementação aguda de creatina é primariamente um resultado da retenção hídrica no compartimento intracelular (ZIEGENFUSS *et al*.,1997).

2.4 EFEITOS COLATERAIS DO USO DE CREATINA

De acordo com Gualano (2014), apesar de haverem inúmeros relatos sobre os efeitos nocivos da suplementação de creatina, que incluem cãibras, disfunções renais e

hepáticas, não existem evidências científicas que relacionem essas disfunções diretamente a suplementação de creatina realizada nas doses corretas.

Entretanto, se ingerida em excesso, o suplemento pode ser excretado na urina, tendo como efeito adverso comum o estresse renal. O consumo excessivo, agudo ou crônico de até dez semanas do composto com doses até 30 gramas por dia podem causar o sintoma supracitado. Assim, suplementação diária de baixas doses (1,5 gramas) não prejudica a função renal, não havendo evidências de malefícios para a saúde dos indivíduos que fizeram uso da suplementação de creatina na dose correta (BOUZAS *et al.,* 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas revisões de literatura, observou-se que o uso de creatina associado ao aumento da potência muscular e a hipertrofia é evidenciado em diversas pesquisas. A biomolécula atua como fonte de energia alternativa para o músculo, além de ser osmorreguladora, fazendo com que o músculo aumente sua absorção de água. Além disso, não foram observados prejuízos aos indivíduos que realizaram a suplementação de creatina apenas quando a ingestão foi exagerada, devendo-se, portanto, utilizá-la em doses adequadas para manter a homeostasia corporal. Assim, faz-se necessário que se ampliem os estudos clínicos em populações com síndromes metabólicas para indicar os seus efeitos e protocolos a serem seguidos, os seus benefícios e efeitos na qualidade de vida desses indivíduos.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; MACÊDO, E. M.; SOBRAL, J. A. Perfil dos consumidores de creatina praticantes de exercícios de força em academias de Caruaru-PE. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva,** Pernambuco, v.8 n.48 p.373. Nov/Dez 2014.

DONATTO, F. F.; PRESTES, J.; SILVA, F. G.; CAPRA, E.; NAVARRO, F. Efeito da suplementação aguda de creatina sobre os parâmetros de força e composição corporal de praticantes de musculação. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. Vol. 1. Num. 2. 2007. p. 38-44. Mar./Abril 2007.

FONTANA, K. E.; CASAL H. M. V.; BALTISSERA, V. Creatina como suplemento ergogênico. **Revista Digital,** Buenos Aires. Ano 9. Num. 60. p. 1-2. Nov. 2014.

GUALANO, B.; UGRINOWITSCH, C.; SEGURO, A. C.; LANCHA A. H. A suplementação de creatina prejudica a função renal? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Vol. 14. Num. 1. 2008. p. 68-73. Fev. 2008.

MENDES, Renata Rebello; TIRAPEGUI, Julio. Creatina: o suplemento nutricional para a atividade física–Conceitos atuais. **Arquivos Latinoamericanos Nutrição**, ALAN v.52 n.2 supl.2 Caracas. Jun. 2002.

MIGUEL, W. M.; SABIA, E. B. Ação da Creatina no Aumento de Massa Muscular. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, ano 2, n. 7, jul-set 2015. Disponível em: https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_07_Willian_miguel.pdf

MOSTARDA, C.T. ; AOKI, M. S. Utilização de creatina-fosfato por parte de indivíduos fisicamente ativos nas academias da zona Leste de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** Ano 2. Num. 3. 2004. p. 45-49. Jan. 2004.

PANTA, Regina; FILHO, José. Suplementação de Creatina No Esporte: Mecanismo de Ação, Recomendações E Consequências Da Sua Utilização. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 9. n. 54. p.518-524. Nov./Dez. 2015.

PERALTA, J.; AMANCIOM O.M.S. A creatina como suplemento ergogênico para atletas. **Revista de Nutrição**, Campinas. v.15. n.1, p 83-93. Jan. 2002.

PEREIRA, Moacir. Eficiência da suplementação de creatina no desempenho físico. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.6,n.32,p.90-97. Mar.Abr. 2012.

SANTOS, J. A.; SILVA, R. B. Uso de creatina para o ganho de massa muscular em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte,** São Paulo, v. 28, n. 3, p. 123-135. Set. 2023.

SOUSA, M. A. Q; AZEVEDO, C. H. G. Suplementação de creatina e possíveis efeitos colaterais. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva,** Vol. 2. Num. 9. 2012. p. 99-105. Mai./Jun. 2008.

MAPEAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR

OPUCHKEVITCH, Silmara[519]
DINIZ, Bianca[520]
FORNARI, Gheniffer[521]

RESUMO: A tuberculose tem como agente etiológico primário o *Mycobacterium Tuberculosis,* é considerada no mundo uma emergência de saúde pública e que a sociedade é evidenciada pelas diferenças sociais e ausência financeira, essa doença exige uma perspectiva integral, social e cultural. A análise dos prontuários disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava, serão necessários para o mapeamento dos casos. É necessário conhecer as particularidades da situação para controlar essa doença buscando a fonte de contaminação, fazendo suas taxas reduzirem, sendo necessário um atendimento receptivo, orientação e aconselhamento para o avanço do tratamento, efetivando assim seu controle e prevenção.

Palavras-chave: Tuberculose, fonte de contaminação, *Mycobacterium Tuberculosis.*

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma das doenças infecto-contagiosa que tem o maior predomínio no ser humano, tendo uma trajetória histórica bem longa (milênios) (DA SILVA, HETZEL, FELICETTI, 2012).

A espécie mais conhecida é *Mycobacterium tuberculosis*, também chamado de Bacilo de Koch (BK). Acomete principalmente os pulmões, mas pode manifestar-se clinicamente em diversos órgãos. O bacilo causador da tuberculose é transmitido por inalação de gotículas infecciosas dispersas no ar por um paciente infectado através da tosse, do espirro e da fala (NONATO, 2022).

Os principais sintomas da tuberculose são: tosse por mais de três semanas, com ou sem expectoração, inapetência, perda relativa de peso, fraqueza, febre vespertina baixa, sudorese noturna, dor torácica e escarro hemático (YOKOMIZO, C. H. et al, 2020).

Com relação ao Brasil, ele está na 19º entre os 22 países responsáveis por 80% da carga mundial de TB e está em 108º lugar no mundo em taxa de incidência (DA SILVA, HETZEL, FELICETTI, 2012).

Além dos fatores socioeconômicos e ambientais, um principal fator agravante

[519] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[520] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[521] Docente Dra. Gheniffer Fornari, Centro Universitário Campo Real.

para a propagação da tuberculose é a não aderência total ao tratamento (NEVES et al., 2014). A recusa dos pacientes em seguir com a terapêutica adequada dificulta o controle e erradicação da doença.

O Brasil e mais 15 países responderam por cerca de 93% dessa queda. Em 2021, foram notificados no país pouco mais de 68 mil casos, 2,7% deles no estado do Paraná (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O tratamento da TB é realizado com diferentes medicamentos combinados levando-se em conta as peculiaridades da população bacilar (DA SILVA, HETZEL, FELICETTI, 2012).

Essa combinação de fármacos tem como objetivos uma ação bactericida prematura, tendo em vista a prevenção da seleção de bacilos resistentes e a profilaxia das lesões (DA SILVA, HETZEL, FELICETTI, 2012).

Uma das estratégias para diminuir os casos sugere a inclusão de intervenções socioeconômicas para prevenir e controlar a doença, recomendando estratégias de proteção social para os pacientes (RAVIGLIONE, 2012).

Por isso, o objetivo geral deste trabalho é mapear os casos do município de Guarapuava-PR, para que se possa identificar sua fonte executando uma forma de redução e aconselhamento sobre a doença.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

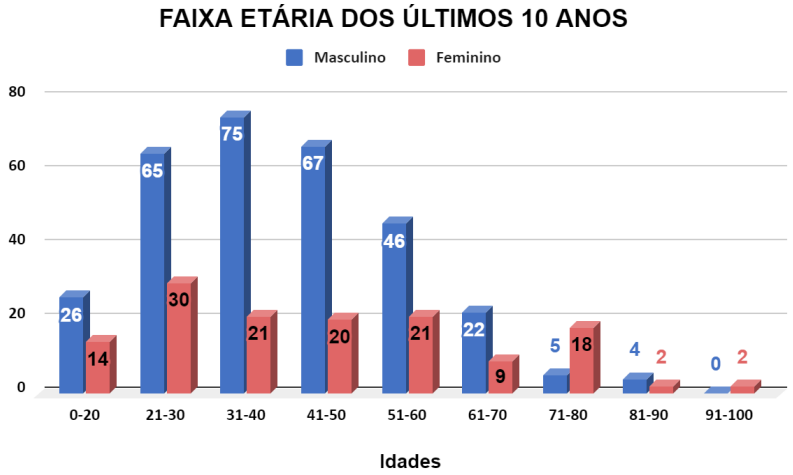
Esta pesquisa é um estudo quantitativo de natureza aplicada, com objetivo exploratório. A fim de ressaltar os casos de Tuberculose na cidade de Guarapuava-PR nos últimos 10 anos, foram analisados os prontuários dos pacientes positivos para tuberculose, verificando as seguintes variáveis: sexo, idade, bairro e correlacionar casos de HIV e Tuberculose nos mesmos pacientes, utilizando-se de dados, gráficos, tabelas e mapas.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a figura 1 demonstrada abaixo, pode-se observar o predomínio de pessoas acometidas na faixa etária entre 20 e 60 anos. A incidência da doença para o

sexo masculino foi maior quando comparado ao sexo feminino (CAVALCANTE, SILVA, 2013).

Figura 1 - Faixa etária dos últimos 10 anos



No quadro 1 observamos que a prevalência dos casos ocorre a maioria em pessoas do sexo masculino. As diferenças de gênero podem ser causadas por fatores econômicos, culturais e sociais decorrentes da exposição. Em muitas sociedades, os homens são os únicos provedores na família, que poderia resultar em uma maior exposição do *Mycobacterium tuberculosis* fora de casa (NONATO, 2022).

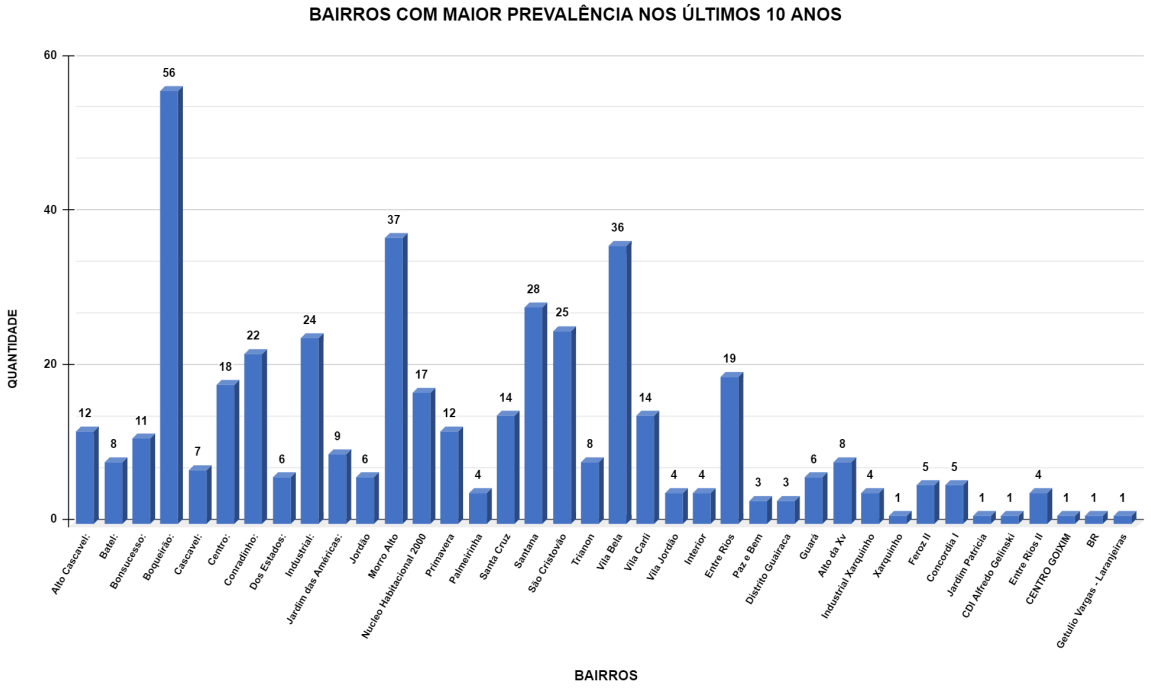
Quadro 1 - Prevalência entre homens e mulheres

PREVALÊNCIA ENTRE HOMENS E MULHERES		
Ano	Homens	Mulheres
2014	36	19
2015	41	13
2016	47	19
2017	43	17
2018	42	17
2019	30	17
2020	20	9
2021	19	14
2022	12	6
2023	18	6

De acordo com a Figura 2, foram encontrados casos em 38 bairros, distritos e localidades no município de Guarapuava-PR. Os resultados apontados neste trabalho corroboram com a relação histórica entre a ocorrência de TB e condições de vida, essa complexidade sugere a necessidade de estudos locais mais profundos, a fim de evidenciar características peculiares que favoreçam a persistência da doença em cada território.

Conforme Barcellos, 2008, entendemos os lugares como o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais e sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças.

Figura 2 - Bairros com maior prevalência nos últimos 10 anos.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a tuberculose é uma doença tratável e, com diagnóstico precoce e tratamento adequado, a maioria das pessoas pode se recuperar completamente. A prevenção inclui medidas como a vacinação, tratamento adequado de casos identificados e educação sobre higiene e medidas de controle de infecção para reduzir a transmissão da doença. Em muitos lugares, os programas de controle da tuberculose estão em vigor para ajudar a identificar e tratar casos e aumentar sua propagação.

4 REFERÊNCIAS

BARCELLOS, C. (org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro:ABRASCO: ICICT: EPSJV, 2008.

CAVALCANTE, E. F. O. SILVA, D. M. G. V. **Perfil de pessoas acometidas por tuberculose**. Rev Rene. 2013, 14(4), 720-729 [fecha de Consulta 29 de Agosto de 2023]. ISSN: 1517-3852. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3531/2771>. Acesso em: 29 ago. 2023.

DA SILVA, L. C. C, HETZEL, J. L.; FELICETTI, J. C.; et al. **Pneumologia**. Artmed Editora SA: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 01 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Boletim Epidemiológico de Tuberculose – 2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/ pub/2022/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-2022. Acesso em: 20 set. 2023.

NEVES, J. A. J. MACHADO, N. A. SANTOS, T. V. C. NORBERG, N. A. FERREIRA, R. M. SERRA-FEIRE, N. M. **Avaliação da tuberculose em pacientes da cidade de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil**. Revista Científica Internacional. 2014; 1(29): 125-37.

NOGUEIRA, A. F. et al. **Tuberculose:** uma abordagem geral dos principais aspectos. Revista Brasileira de Farmácia, v. 93, n. 1, p. 3-9, 2012.

NONATO, A. M. et al.(2022). **Tuberculose no Paraná:** uma análise da série histórica alicerçada na epidemiologia descritiva. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná. 23. 1-15. 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e858.

RAVIGLIONE, M. Developing the post-2015. **TB Strategy and Targets:** Vision and Process. Kuala Lumpur: World Heatl Organization, 2012 Kuala Lumpur, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2023.

YOKOMIZO, C. H. et al. **Bacteriologia clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492205/>. Acesso em: 05 set. 2023

IMPLICAÇÕES DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STREMEL, Maria Luísa Kuhn[522]
IVOGLO,Milena Gonçalves[1]
PACHECO, Rebeca Krebs[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa [523]

RESUMO: Devido ao uso cada vez mais cedo de tecnologias, influenciando significativamente na primeira infância, esta pesquisa tem como objetivo informar sobre as consequências positivas e negativas desse uso para as crianças. Como metodologia foi usado a pesquisa e análise de outros artigos e a partir dos dados obtidos torna-se claro que os mediadores da tecnologia e dos pequenos, os pais, devem analisar quais as consequências serão mais válidas futuramente. Ainda mais quando essa nova realidade implica desafios no ambiente escolar e familiar.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Implicações da Tecnologia. Primeira Infância.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é uma fase de principal desenvolvimento do ser humano, compreende a idade de 0 a 5 anos e tem sido nos últimos anos influenciada pelo uso de tecnologias, nos momentos de lazer, em casa, na escola, quase 24 horas por dia. É notável que “os homens [e crianças] transitam socialmente mediados pelas tecnologias que lhe são contemporâneas” (KENSKI, 2007, p. 21, ~~grifo nosso~~ *apud* ALMEIDA, 2018) e como fruto social, essas crianças, já nasceram em um ambiente totalmente tecnológico, mostrando favoritismo por aparelhos eletrônicos e habilidades inacreditáveis.

Negativamente, os responsáveis (mediadores do uso da tecnologia) utilizam-se dessa “ajuda” para ficarem livres da bagunça, choro e até mesmo por não conseguirem dizer não após o primeiro contato dos pequenos à tanta novidade. No entanto, é muito necessário o ambiente de diálogo, momentos de expressão artística e carinho familiar para desenvolver a criatividade das crianças para que possam utilizar nas próximas fases da vida. Faria, Costa e Neto (2018), sustentam que para um desenvolvimento saudável, é necessária a interação com o outro, como também, a presença de brincadeiras sensoriais e motoras contribuindo para a constituição e aprendizagem da criança sendo que, essas questões não podem ser supridas pelas telas, crescimento

[522] Acadêmica do curso de Medicina do 2° Período no Centro Universitário Campo Real.
[523] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

fenomenológico visto depois da pandemia do COVID-19, apesar de que às vezes os pequenos só são modelos do que veem de seus cuidadores.

Positivamente, Guerra (2014) esclarece: “Uma pesquisa feita em 2005 confirmou que as crianças de hoje em dia são melhores escritores que as da geração passada, usando estruturas frasais bem mais completas, um vocabulário mais amplo e uma utilização mais precisa de letras maiúsculas, pontuação e ortografia.”

O objetivo do estudo tem como finalidade analisar as implicações do uso de tecnologia por crianças menores de 5 anos e ampliar as reflexões acerca das futuras causas desse uso desenfreado, além dos malefícios e benefícios trazidos à infância.

2 DESENVOLVIMENTO

Levando-se em consideração a problemática que é o uso das tecnologias durante a primeira infância e visando a reflexão dos pais sobre os pontos negativos e positivos do uso e a função desses como reguladores do uso, usou-se pesquisas, relatos e apresentações de dados retirados de outros artigos nomeados e citados posteriormente.

Utilizando-se de palavras chave como: tecnologia; consequências; primeira infância e desenvolvimento infantil; combinadas entre si, foram pesquisados artigos entre os anos de 2015 a 2021 nas bases de dados científicas Scielo e Google Acadêmico. Foram encontrados ao todo 39 artigos e excluídos aqueles que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa como também os que não atendem à faixa-etária selecionada, assim sendo utilizados para análise e desenvolvimento do trabalho 4 artigos do total, escritos em português e inglês conforme Quadro 1.

Os materiais utilizados primeiramente foram pontuados em tabelas contendo o título, ano, autor e a descrição do conteúdo para que assim pudessem ser identificados mais facilmente já que, posteriormente, de acordo com os objetivos do trabalho.

Quadro 1 – Artigos utilizados

3

Id. do artigo	Título	Ano	Autor	Conteúdo
A1	A substituição do brincar: implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos.	2021	Larissa Silvano Costal e Maria Paula Pereira Matos de Almeida.	- Uso de tecnologias em excesso por crianças ainda muito pequenas. -Pais e o papel fundamental de mediar esse contato e proporcionar momentos que não podem ser substituídos pela tecnologia.
A2	Tecnologias digitais e educação infantil: impactos do uso excessivo na primeira infância	2018	Flávia Gava Bandeira Abrantes e Karla Nascimento de Almeida.	- Desafios para as famílias e para a escola. -Exposição de crianças às mídias digitais
A3	A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?	2015	Natália Moraes Noleto de Paiva e Johnatan da Silva Costa.	-Descreve pontos positivos e negativos da tecnologia para as crianças.
A4	A utilização de mídias interativas por crianças na primeira infância - um estudo epidemiológico	2020	Sabrina da Conceição Guedes, Rosane Luzia de Souza Morais, Lívia Rodrigues Santos, Hércules Ribeiro Leite, Juliana Nogueira Pontes Nobre e Juliana Nunes Santos.	- Descreve a prevalência do uso de mídias interativas pelas crianças. -Caracteriza esse uso, investiga hábitos, práticas, participação e opinião dos pais acerca da sua utilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os frutos da geração Alpha nasceram em uma realidade altamente tecnológica, na mesma realidade em que as outras gerações não se imaginariam vivendo há alguns anos atrás. Por isso, essa pesquisa buscou trazer os impactos positivos e negativos da tecnologia na primeira infância. Realizou-se a busca de outros artigos para compreender o tema em questão. Dessa forma, identificou-se a influência da tecnologia no desenvolvimento dos pequenos, os malefícios e os benefícios.

Negativamente, o artigo “A substituição do brincar: implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos.” apresentou que o uso excessivo de aparelhos eletrônicos traz grandes prejuízos para a saúde mental, física e social das crianças, além de aumentar o índice de ansiedade tanto pelo uso quanto pela abstinência dos

aparelhos. Além de que, substitui as atividades lúdicas importantes na promoção da criatividade e momentos em família. Conforme os fatos apresentados, sugere-se que haja fiscalização dos pais em responsáveis para que limitem o conteúdo e o horário dos filhos diante das telas, pois assim os resultados positivos do uso das tecnologias serão alcançados. Positivamente então, o artigo “A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?”, citado anteriormente, defende que as crianças que apresentam mais contato com os dispositivos eletrônicos são mais inteligentes e desenvolvem um vocabulário mais amplo, graças às mensagens instantâneas.

Diante desses fatos, desconectar-se do mundo virtual para conectar-se com quem se ama e estabelecer uma relação essencial para o desenvolvimento saudável futuro dos pequenos não é uma tarefa difícil. Porém, são mais impactos positivos ou negativos? Faz-se essencial compreender a dualidade entre os malefícios e os benefícios e então seja implantado um equilíbrio. Assim, as crianças entendem a função recreativa e educativa da tecnologia, criam responsabilidades ao utilizar os dispositivos eletrônicos e se desenvolvem no âmbito emocional, intelectual e social.

4 REFERÊNCIAS

Conceição Guedes, S. et al. A utilização de mídias interativas por crianças na primeira infância- um estudo epidemiológico. **Revista paulista de pediatria**, v. 38, p. e2018165, 25 nov. 2019

Gava Bandeira Abrantes, F.; Nascimento de Almeida, K. **Tecnologias digitais e educação infantil: Impactos do uso excessivo na primeira infância**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2018_1-TECNOLOGIAS-DIGITAIS-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL-IMPACTOS-DO-USO-EXCESSIVO-NA-PRIMEIRA-INF%C3%82NCIA-FL%C3%81VIA.pdf>.

Moraes Noleto de Paiva, N; Silva Costa, L**. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>.

Silvano Costa, L. et al. **A substituição do brincar: implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20066/1/Artigo%20Larissa%20Finalizado.pdf>.

PROCEDIMENTOS DE RECONSTRUÇÃO APÓS CÂNCER DE MAMA COMO FORMA DE RECUPERAR AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA.

MORO, Maria Wictória Schmitz[524]
PORTELLA, Ana Flávia Ribas[1]
RANK, Bruna Millene Chavaren[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: Sendo o câncer de mama a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, o presente trabalho possui o objetivo de trazer evidências da relevância que a reconstrução da mama após procedimentos de mastectomia possui para retomada da qualidade de vida e da autoestima de pacientes, que passaram por esse processo traumático em busca de um prognóstico positivo. Para isso, foi realizada uma análise da bibliografia e de dados que abrangem esse tema. Conclui-se com tais dados que a reconstrução mamária possibilita melhora na qualidade de vida e na autoestima dessas pacientes, propiciando reparo de seus estados emocionais, psicológicos e físicos.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Estética. Mastectomia. Reconstrução Mamária.

1 INTRODUÇÃO

Os seios são extremamente relevantes na composição da imagem corporal da mulher, principalmente por possuir vários sentidos no olhar social e cultural, tanto na sua função fisiológica quanto como fator de sensualidade (PRATES, 2014).

Desse modo, esse órgão é um grande determinante da autoestima feminina. Por isso, essa discussão traz a relação da estética com o câncer de mama, doença que gera muitos danos físicos e psicológicos e afeta diretamente a autoestima da mulher, pois o seu tratamento exige diversos procedimentos e medicamentos invasivos que prejudicam a integridade dos seios (PRATES, 2014).

O câncer de mama é um dos tipos mais comuns de neoplasias, e de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) é o tipo que mais gera mortalidade entre as mulheres. Sendo uma lesão nodular, que geralmente pode ser detectada por meio do autoexame, sendo essencial já que os sintomas tendem a ser tardios em relação ao surgimento da doença (CAMMAROTA *et al*., 2019).

O processo de tratamento é bastante difícil e geralmente conturbado, já que causa perdas físicas e psicológicas, pelos procedimentos, pela mutilação dos seios e pelas incertezas do prognóstico. Existem várias formas de prosseguir com a retirada dos nódulos malignos, por meio das variações da mastectomia que forem mais adequadas

[524] Acadêmicas de Medicina, 2°período, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava-PR
[2] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR

para cada caso. Sendo necessário após isso técnicas de reconstrução das mamas, para permitir que a paciente tenha uma melhor qualidade de vida e satisfação com a autoimagem (PAREDES *et al.*, 2013).

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura e dos dados referentes a qualidade de vida e autoestima de mulheres que passaram pelo processo de tratamento do câncer e de reconstrução das mamas, além dos métodos mais utilizados para isso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

Trata-se de um resumo, sendo utilizado como fonte de informações, quatro artigos e uma tese de mestrado, publicados entre os anos de 2013 e 2023. Sendo realizada uma revisão bibliográfica e de dados obtidos nessas pesquisas. As plataformas de coleta dessas publicações foram o Google Acadêmico e o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Os critérios para a escolha dos materiais foram aqueles os quais continham a temática que relacionava a estética e a qualidade de vida com o câncer de mama.

2.2 DISCUSSÃO

A autoestima é um conceito que se refere aos pensamentos e ideias que um indivíduo tem sobre si mesmo como um todo, tanto na aparência quanto na personalidade e também como ele imagina que é visto pela sociedade. Esse termo está estritamente relacionado com a imagem corporal que é a forma que cada um monta de si mesmo, a partir daquilo que lhe é ensinado e das comparações que faz ao longo da vida. Assim, tal imagem pode acabar ficando deturpada por muitos fatores, entre eles mudanças causadas por doenças (PRATES, 2014).

No caso da neoplasia maligna de mama, além da mastectomia, as mulheres são submetidas a quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia, de forma individual ou em conjunto, que além de gerar danos na qualidade de vida das mulheres, também causa modificações corporais, como a perda dos cabelos, que influenciam drasticamente como a própria mulher se aceita, pois gera medo dos olhares e críticas, causa receio em

utilizar roupas que a exponham e até mesmo de ser vista ou tocada por outras pessoas. Dessa forma, entra o processo de reconstrução da mama, que pode atuar recuperando não só a forma do órgão como também a autoestima da mulher (PRATES, 2014).

> Ao longo do tempo, as técnicas cirúrgicas avançaram até o ponto em que a segurança oncológica e os resultados estéticos são os pilares da cirurgia mamária contemporânea. Neste sentido, a mastectomia redutora de risco encontra-se dentro do arsenal terapêutico das cirurgias mamárias como uma mastectomia conservadora, porém empregada na tentativa de diminuir o risco para a doença hereditária. (ZUCCA-Matthes, 2018, p. 317).

Desse modo, existindo essa prevalência nos casos da neoplasia maligna de mama nas mulheres, é esperado que a busca pela reconstrução dos seios seja alta. Os tipos mais comuns de reconstrução são os realizados logo após a mastectomia com a utilização de silicone ou expansor, que após ficar completamente cheio é substituído pela prótese. Em uma pesquisa realizada com 74 pacientes submetidas à reconstrução mamária, em 5 hospitais da cidade de Brasília (DF), obteve-se que 72% consideraram os resultados estéticos ótimos e apenas 3% consideram ruim, mas em todos os casos houve aumento da satisfação em relação a mama e também no bem-estar físico, sexual e psicossocial (CAMMAROTA *et al*., 2019).

> De forma objetiva, existem dois caminhos para a reconstrução mamária: tecido autólogo (retalhos) ou material aloplástico (próteses e expansores). A escolha da técnica depende do biotipo da paciente, da presença ou não de áreas doadoras viáveis para retalhos miocutâneos, do tamanho da mama, das atividades exercidas pela paciente [...]
> Existem três opções para a reconstrução com material aloplástico: prótese de silicone no mesmo tempo cirúrgico da mastectomia; expansor de tecidos e troca posterior por prótese de silicone e prótese expansora definitiva. (ZUCCA-Matthes, 2018, p. 306)

Em um estudo observacional realizado em 2015, foi realizado um questionário com 22 mulheres da Região Norte do país, que haviam feito a mastectomia, mas ainda não tinham sido submetidas a reconstrução mamária, tendo pretensão de tal procedimento. As perguntas consistiam em quatro quesitos principais, sendo que no domínio da qualidade de vida, 41% das entrevistadas a avaliaram como boa, sobre a aparência física 55% estariam satisfeitas, nas relações sociais, especificamente na vida sexual, 46% apresentaram satisfação, as demais estariam pouco satisfeitas ou insatisfeitas. No quesito psicológico 82% das mulheres apresentaram sentimentos negativos. Como nesse caso a reconstrução mamária ainda não havia sido realizada, é notável que existe uma taxa menor de satisfação nos diversos âmbitos pautados na pesquisa (PEREIRA *et al*., 2020).

> A mutilação ocasionada pela retirada cirúrgica da mama causa um impacto muito grande nas pacientes, prejudicando libido, autoimagem, interação social, maneira de se vestir e lembrança constante do câncer (ZUCCA-Matthes, 2018, p. 306)

Segundo Paredes *et al*., (2013), em uma pesquisa realizada no Hospital Universitário Walter Cantídio - CE, com 27 pacientes submetidas a mastectomia e a reconstrução mamária imediata ou tardia, foram feitos diversos questionamentos que avaliavam o estado de vida dessas mulheres. Foi mais relevante a obtenção de dados positivos em relação às taxas de avaliação sobre qualidade de vida, satisfação com a aparência física e com a vida sexual, tendo avaliações intermediárias quanto à saúde e à capacidade de realizar atividades do dia a dia. Demonstrando assim, que realizar a reconstrução da mama trouxe mais benefícios para os âmbitos psicológicos, emocionais e físicos dessas pacientes.

Em um estudo realizado entre 2011 e 2013 em Goiânia-GO, foram feitos questionários com um grupo controle composto por 77 mulheres e um grupo caso (pacientes submetidas a cirurgia conservadora ou mastectomia e reconstrução mamária) formado por 90 mulheres. De acordo com os dados obtidos, no grupo caso, as pacientes que passaram pela quimioterapia e pela mastectomia designaram estar insatisfeitas com a imagem corporal, aquelas que realizaram cirurgia conservadora apresentaram maior satisfação e aquelas que realizaram a reconstrução mamária, apresentaram taxas de satisfação relativamente altas quanto a imagem corporal e autoestima quando comparadas com o grupo controle (PRATES, 2014).

É notável, que o tratamento de câncer causa grandes dificuldades ao paciente de realizar suas atividades cotidianas anteriores, pois os processos quimioterápicos e cirúrgicos afetam sua vitalidade, criando obstáculos para a atuação no trabalho na vida social e pessoal. A reconstrução mamária não tira todo o peso que esse processo causa, mas com certeza gera um alívio para toda dor, desconforto e cicatriz que gera na vida dessas mulheres (PRATES, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é observado que o conjunto de procedimentos necessários para o processo de cura do câncer de mama, como a quimioterapia e a mastectomia, são penosos em todos os âmbitos da vida daquelas que foram submetidas a tais, criando grandes cicatrizes psicológicas e físicas. A reconstrução mamária vem

como forma de melhorar o próprio olhar dessas mulheres sobre seus corpos e como forma de aliviar as dores sofridas. Conclui-se portanto, que a reconstrução mamária além da questão estética, possui extrema relevância para melhorar a qualidade de vida, da autoestima e do bem-estar emocional.

4 REFERÊNCIAS

CAMMAROTA, MC. *et al*. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)**.v. 34, n. 1, p. 45–57, 2019.

Câncer de mama. **Institudo Nacional do Câncer-INCA**, 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em 11 mar. 2023.

PAREDES, C.G. *et al*. Impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)**. v.28, n.1, p.100-4, 2013.

PEREIRA, A.P. *et al.* Mastectomia e Mamoplastia na Vida das Mulheres com Câncer de Mama. **Revista Caderno de Medicina**. v. 2, n.1, p. 28–52, 2019.

PEREIRA, R.A. et al. Qualidade de vida de mulheres mastectomizadas submetidas à reconstrução mamária imediata em hospital de referência oncológica no Amazonas: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP).**v. 35, n. 1, p. 38–43, 2020.

PRATES, A.C.L. Influência na Imagem Corporal na Autoestima de Mulheres em Tratamento de Câncer de Mama. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, 2014

ZUCCA-Matthes. **Câncer de mama: Uma Filosofia de Tratamento – Breast Unit Barretos – BUB**. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018.

MASTITE AMBIENTAL EM FÊMEA BOVINA DA RAÇA HOLANDESA: RELATO DE CASO

PEDROSO, Gabriely Aparecida [525]
LUTESKI, Vinicius José[526]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles [527]

RESUMO: O presente trabalho, teve por objetivo relatar um caso de mastite clínica bovina. Ela afeta a produção e a gestão econômica de pequenas e grandes propriedades. Foi observado no animal durante a ordenha a presença de grumos e na inspeção e palpação edema da glândula mamária confirmando com caso de mastite clínica. O animal foi tratado com antibioticoterapia a base de Ceftiofur e teve cura clínica.

Palavras-chave: Contaminação. Diagnóstico. Glândula mamária. Mamite. Produção de leite.

1 INTRODUÇÃO

Entre todas as enfermidades, destaca-se a mastite como uma das principais enfermidades que afetam a bovinocultura de leite, evidenciando sua influência significativa nos prejuízos econômicos, na qualidade e na produtividade do leite, bem como no bem-estar dos animais. Isso enfatiza a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento adequados da mastite na indústria leiteira (Tomazi; Santos, 2016). Além disso, a caracterização da mastite como uma inflamação da glândula mamária, conforme mencionado por (Fonseca; Santos, 2000), é uma descrição precisa da condição. A ênfase no papel dos microrganismos, principalmente as bactérias, como Staphylococcus aureus, o Streptococcus agalactiae e o Mycoplasma bovis; e entre os secundários, o Corynebacterium bovis, que são as principais causadoras da mastite, destaca a natureza infecciosa da doença, por isso a compreensão das causas da mastite é fundamental para implementar medidas eficazes de prevenção e controle. A mastite é uma das enfermidades mais significativas em rebanhos leiteiros devido aos seus impactos econômicos, sanitários e de bem-estar animal. Este trabalho relatou um caso clínico de mastite ambiental em uma propriedade na cidade de Guarapuava, no estado do Paraná, enfatizando a relevância da pesquisa na compreensão e manejo dessa doença.

[525]PEDROSO, Gabriely Aparecida, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[526]LUTESKI, Vinicius José, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[527]TORTORELLA, Rodrigo Dorneles, Professor do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi atendida no interior do município de Guarapuava – PR uma vaca da Raça Holandesa, pesando aproximadamente 550 kg, escore corporal 3,5 (1-5). A anamnese foi realizada pelo colaborador da propriedade, e o mesmo relatou grumos no leite.

Na inspeção visual apresentou edema e aumento de volume local no quarto mamário anterior esquerdo, com presença de grumos no leite ordenhado. Foi realizada a limpeza do quarto teto infectado com pré-dipping, desprezando-se os três primeiros jatos e então coletou-se uma amostra na caneca de fundo preto.

Após o diagnóstico de mastite clínica, foi instruído ao colaborador da propriedade, que tratasse o animal através do uso de antimicrobiano, via intramuscular a base de Ceftiofur (5mg/ml), a cada 24h por três dias consecutivos do medicamento (Lactofur®).

Não ocorreu o monitoramento do caso pelo médico veterinário responsável pelo atendimento. No entanto, na semana seguinte, o produtor relatou melhorias no estado de saúde do animal, mesmo sem a supervisão contínua do profissional responsável pelo atendimento. Isso sugere que o quadro clínico do paciente pode ter evoluído de forma positiva, apesar da ausência de monitoramento direto por parte do profissional veterinário.

A mastite apresenta sinais evidentes, tais como: edema, aumento de temperatura, endurecimento, dor na glândula mamária, grumos (Figura 1), pus ou qualquer alteração das características do leite e necrose (Fonseca; Santos, 2000). A gravidade dos sintomas pode variar, e o tratamento geralmente envolve o uso de antibióticos específicos para tratar a infecção bacteriana subjacente. A detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para a saúde das vacas e a qualidade do leite produzido.

Figura 1. Imagem retratando grumos no leite.

Fonte: José (2023).

Em contrapartida, para este tratamento da mastite, foram consideradas duas abordagens: a aplicação via mamária (intramamária) e a aplicação intramuscular de antibióticos. A aplicação via mamária envolve a administração direta de antibiótico Ciprolac® na glândula mamária afetada, reduzindo o tempo necessário para que o medicamento alcance o local da infecção. Geralmente causa menos impacto nos tecidos e no sistema imunológico da vaca. Este medicamento possui carência de dois dias para consumo humano do leite.

Da mesma forma, a aplicação intramuscular 5mg/ml envolve a administração do antibiótico MinoxelPlus® na corrente sanguínea, não diretamente no local da infecção. Essa abordagem é menos específica e pode ser menos eficaz para tratar a infecção localizada na glândula mamária. Pode ser útil quando a infecção se espalhou para outras partes do corpo ou quando a aplicação intramamária não é viável.

Por último, mas não menos importante, deve ser realizado uma cultura e antibiograma que é fundamental no tratamento da mastite e pode melhorar significativamente as chances de cura e permite identificar as espécies bacterianas envolvidas na infecção de forma precisa, também avalia a sensibilidade das bactérias aos diferentes antibióticos disponíveis. A cultura bacteriológica pode auxiliar no diagnóstico, entretanto, a intensa fagocitose e destruição do agente pelos neutrófilos e células fagocitárias do úbere, pode resultar negativa (LANGONI et al, 2011). O diagnóstico da mastite clínica é feito baseando-se nos sintomas clínicos, isto é, sinais visíveis da inflamação, como dor em um ou mais quartos, recusa à ordenha, e leite com sangue, pus, flocos ou dessorando (RADOSTITS *et al,* 2002). Contudo, é importante a

realização de exames complementares como a contagem de células somáticas (CCS) e a contagem bacteriana total (CBT). Também existe a necessidade da cultura e isolamento dos agentes etiológicos envolvidos para a implantação de métodos e estratégias de tratamento adequados ao controle e profilaxia (DIAS, 2007).

Além disso, o monitoramento da saúde das vacas leiteiras e a qualidade do leite produzido na pecuária leiteira, é de extrema importância, sendo assim, é feito o teste da caneca de fundo preto, que é uma técnica utilizada para detectar a presença de mastite em vacas leiteiras. Consiste em coletar uma pequena amostra de leite da vaca em uma caneca de fundo preto e observar visualmente se há alterações, como a presença de grumos, coágulos ou mudanças na coloração do leite. Essas alterações podem indicar uma infecção mamária, que é comum em vacas leiteiras e pode afetar a qualidade do leite.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com que foi exposto no trabalho, a mastite é uma condição que afeta principalmente vacas leiteiras. É uma inflamação das glândulas mamárias, geralmente causada por uma infecção bacteriana, embora também possa ser desencadeada por lesões ou outras condições. O diagnóstico deve ser feito o mais rápido possível para que se inicie um tratamento adequado para o animal, o uso de antibióticos específicos, prescritos por um veterinário, para combater a infecção bacteriana.

4 REFERÊNCIAS

BENEDETTE, M. *et al*. Mastite bovina. **Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária**, Garça/SP, Ano VI, Número 11, julho de 2008. Periódicos Semestral. [*S.l.].* Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/s8Qkxdp3ibXOROS_2013-6-13-15-52-55.pdf. Acesso em: 08 de setembro. 2023.

FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. Qualidade do leite e controle de mastite. São Paulo: **Lemos Editoria**l, maio de 2000. 175 p.

LANGONI, H. *et al.* Aspectos microbiológicos e de qualidade do leite bovino. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, n. 12, p. 1059–1065, dez. 2011.

MENDONÇA, Juliana França, Método de. Prevenção e controle da mastite. **Embrapa**, 2018. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1354377/39803784/Controle-

prevencao-mastite_Sinop2018.pdf/8b726857-b9a7-a2cb-9eef-c3567cad38dd?version=1.0. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, L. **Controle e profilaxia da mastite bovina,** Araçatuba São Paulo, 2017. 15 p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156729/000901823.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2023.

ORDEMAX. **Caneca do fundo preto**. 2018. Disponível em: https://ordemax.com.br/catalogsearch/result/?q=fundo+preto. Acesso em: 23 set. de 2023.

SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. 2007. **Estratégias para o Controle de Mastite e Melhoria da Qualidade do Leite**. Manole, São Paulo. 314p.

SILVA, A.; MOTA, R. **Mastite: Perguntas e Respostas**. Recife, 2019. Disponível em:https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2330/1/cartilha_mastite.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2023.

SIMÕES D. M. V *et al*. **Mastite Bovina, Considerações e Impactos Econômicos**. Aracaju, 2012. 14 p. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2012/doc_170.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

TOZZETTI, D. S. *et al.* Prevenção, controle e tratamento das mastites bovinas – Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano VI, n.10, 2008. MASTITE BOVINA. Universidade Estadual de Santa Catarina. Disponível em: http://www.uesc.br/nucleos/uescrural/producao_tecnica/mastite_bovina.rtf. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

MÉTODO CUEVAS MEDEK EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

DE OLIVEIRA, Jhully Carolliny Nunes[528]
ROSEIRA, Maria Eduarda Cordeiro de Lacerda[529]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[530]

RESUMO: A paralisia cerebral é uma condição que afeta o desenvolvimento motor infantil.O método Cuevas Medek é uma terapia que pode ajudar a melhorar a função motora, a coordenação e o equilíbrio em crianças com paralisia cerebral. O estudo é uma revisão de literatura que tem como objetivo verificar a eficácia do Método Cuevas em crianças com PC, por intermédio de artigos publicados nos últimos 7 anos. Foram incluídas publicações sobre a aplicação do Método Cuevas Medek em crianças com PC e excluíram-se estudos de pacientes com patologias associadas. Concluiu-se que método apresenta resultados positivos, porém mais estudos são necessários.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Fisioterapia; Estimulação Precoce; Plasticidade Neuronal.

1 INTRODUÇÃO

A encefalopatia crônica não progressiva, paralisia cerebral (PC) como é conhecida popularmente, é o resultado de uma lesão no cérebro imaturo que ocorreu no período pré, peri ou pós-natal (SANTOS, 2020).

A paralisia cerebral é uma doença que não progride com o passar dos anos, mas pode afetar de maneira física (tônus muscular, postura, motricidade), mental e sensorial e estas alterações podem ser notadas ao longo dos anos de desenvolvimento da criança, de acordo com cada fase (REBEL, *et.al*, 2009).

A classificação da função motora grossa segundo a GMFCS (Gross Motor Function Classification System – Sistema de Classificação da Função Motora Grossa), se divide em 5 níveis que descrevem a função sendo que, no nível 1 às crianças são completamente independentes e no nível 5 apresentam maior comprometimento motor e ausência de mobilidade independente (REBEL, *et. al*, 2009).

O método Cuevas Medek (CME) é uma terapia desenvolvida por Ramón Cuevas e tem como objetivo reabilitar crianças com atraso no desenvolvimento motor, pontuando seu potencial de reabilitação natural, provocando respostas automáticas, sendo contraindicada para doenças degenerativas, osteogênese imperfeita, convulsões descontroladas e doenças progressivas (SILVA; ALVES; CORRADI, 2021).

[528] Fisioterapia, 2° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[529] Fisioterapia, 10° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[530] Fisioterapeuta, Pós-graduada em fisioterapia Neurofuncional com ênfase em Pediatria, Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Comunitário, UNICENTRO.

Os exercícios provocam o estímulo a respostas motoras automáticas que até então estavam ausentes, usando forças posturais e a gravidade de maneira gradual, exercitando a neuroplasticidade. O fisioterapeuta não faz uso de comendo verbal, apenas sensorial, já que busca respostas involuntárias (FERREIRA; GERZSON; ALMEIDA, 2021).

A PC apresenta grande variabilidade e pode comprometer o desenvolvimento da motricidade em diversos níveis. Neste contexto, se faz importante relatar abordagens utilizadas na reabilitação motora destas crianças. O presente estudo é uma revisão de literatura, e visa verificar a eficácia do Método Cuevas Medek Exercises em crianças com paralisia cerebral.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

Trata-se de uma revisão de literatura de estudos sobre a eficácia do Método Cuevas Medek em crianças com paralisia cerebral. Foram selecionados para o estudo artigos em português e inglês, publicados nos últimos 7 anos, entre 2016 e 2023. A seleção ocorreu em setembro de 2023, e foi baseada nas seguintes palavras-chave: “Paralisia Cerebral”; “Fisioterapia”; “Estimulação Precoce” e “Plasticidade Neuronal”. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SCIELO, Google Acadêmico.

Quanto aos critérios de inclusão foram incluídos artigos que tratassem sobre a aplicação do Método Cuevas Medek em crianças com paralisia cerebral. Em contrapartida, excluíram-se resumos, dissertações, teses, cartas editoriais, opiniões de especialistas e pesquisas que incluíram pacientes com diagnóstico de outras patologias associadas.

2.2 Resultados e Discussão

Tabela 1. Resumo dos estudos selecionados.

AUTOR	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ferreira, Gerzson, Almeida (2021)	Amostra= Uma menina de seis anos diagnosticada com PC do tipo tetraparesia, displasia bilateral de quadril. Submetida a terapia CME durante 10 meses, 136 sessões, com 4 a 6 exercícios repetidos, seis vezes em média e foram contabilizados o tempo e número de repetições realizadas.	Observou-se uma evolução no score do CME (55 para 61 pontos), melhora da idade motora, melhora do controle de tronco e ortostatismo. Na radiografia de quadril o lado esquerdo passou de subluxado para risco de luxar.
Silva, Alves, Corradi (2021)	Amostra= estudo de caso de uma menina, 6 meses, prematura (30 semanas), idade motora de 3 meses, diagnosticada com PC, classificada na	Notou-se que na 18° sessão já realizava inclinação da cabeça, flexão/extensão de cervical e tronco e descarga de peso bipodal. Na 144°

	GMFCS nível V. Realizando a terapia CME, contabilizando 144 sessões de 50 minutos 1x por semana.	sessão adquiriu idade motora de 17 meses e atualmente com 7 anos é independente e não necessita de dispositivos auxiliares de marcha.
Mitroi (2016)	Amostra= dois grupos com 7 crianças cada entre 2 a 4 anos diagnosticadas com PC espástica, um grupo direcionado para controle e o outro para experimento, monitorados a cada 3 meses. A terapia CME foi de 3 sessões/semana com duração de 45 minutos, avaliação no início e fim do tratamento, com monitorização de: extensão do corpo, MMII e reação de equilíbrio ortostático.	Durante a 8-10 sessão observou-se a redução do tônus postural em ortostatismo e equilíbrio nas crianças onde o método foi aplicado, o mesmo não foi observado no outro grupo. O grupo II, que recebeu a terapia MEDEK, apresentou uma taxa de progresso significativa no desenvolvimento dos dois parâmetros (extensão corporal e membros inferiores e equilíbrio ortostático), em comparação com o grupo I, que não recebeu a terapia.

Legenda: PC = Paralisia Cerebral, CME = Cuevas Medek Exercises, GMFCS = Gross Motor Function Classification System, MMII = Membros Inferiores.

FONTE: Autores, 2023

De acordo com Silva, Alves, Corradi (2021) observou-se que a paciente em estudo obteve grandes evoluções com o CME e após 144 sessões conseguiu evoluir tanto sua idade motora como na sua postura em ortostatismo e atualmente realiza todas as suas atividades de forma independente (SILVA; ALVES; CORRADI, 2021).

Na escala GMFCS quanto maior for o nível, maior o grau de disfunção motora (REBEL, *et.al*, 2009). Segundo Cuevas (2011) o uso da CME pacientes grau V na escala GMFCS conseguem evoluir consideravelmente, produzindo controle motor funcional e se tornando independentes nas suas atividades, sem o uso de dispositivos auxiliares. O que corrobora com o estudo realizado por Ferreira, Gerzson e Almeida (2021) no qual a paciente apresenta alto grau de comprometimento motor.

Os exercícios de ortostatismo do CME são particularmente eficazes no tratamento da displasia do quadril em crianças com paralisia cerebral, pois estimulam o uso da musculatura responsável pelo ortostatismo, melhoram o metabolismo, a circulação e a resposta do sistema postural automático. (FERREIRA; GERZSON; ALMEIDA, 2021), tal qual foi demonstrado no estudo de caso pelos pesquisadores.

No estudo de Mitroi (2016) foi concluído que o grupo experimental, que recebeu a terapia MEDEK, apresentou um aumento médio de 75% no tônus de tripla extensão e de 86% no equilíbrio ortostático. O grupo controle, que não recebeu a terapia MEDEK, apresentou um aumento médio de 35% no tônus de tripla extensão e de 43% no equilíbrio ortostático (MITROI, 2016).

Os estudos são consistentes entre si e avaliaram a eficácia da terapia MEDEK em crianças com paralisia cerebral. Esses estudos mostraram que a terapia MEDEK pode melhorar a função motora, a coordenação e o equilíbrio em crianças com paralisia cerebral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores concluem que terapia em questão é uma opção que mostra resultados positivos para intervenção em pacientes com paralisia cerebral. Os resultados se mostraram benéficos tanto nos estudos de caso apresentados quanto na pesquisa que envolveu grupo controle. Apesar disso, existem pouquíssimos estudos a respeito do tema. Neste sentido, ressalta-se a importância de mais estudos, com amostra significativa e grupo controle que se fazem necessários sobre o Método Cuevas Medek. O CME se mostra promissor no estímulo de crianças com paralisia cerebral.

4 REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, A. F. . Paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Revista Unimontes Científica**, *[S. l.]*, v. 16, n. 2, p. 67–82, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1984. Acesso em: 21 set. 2023.

FERREIRA, A. D.; GERZSON, L. R.; ALMEIDA, C. S. DE. O efeito da terapia Cuevas Medek Exercises na displasia do desenvolvimento de quadril em paciente com paralisia cerebral: estudo de caso. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 6, p. 895–903, 2021.
MITROI, S. Stimulation of triple extension tone and orthostatic balance in the child with cerebral palsy through exercises specific to medek method. **Physical Education, Sport and Kinetotherapy Journal,** v. XII, n.1 , 2016.

SILVA, B. S.; ALVES, A. L. de J.; CORRADI, M. A. de L. Aplicabilidade do método cuevas medek exercises em paralisia cerebral: relato de caso / The applicability of the cuevas medek exercises method in cerebral palsy: a case report. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 6580–6587, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-208. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27131. Acesso em: 21 sep. 2023.

REBEL, Marcos Ferreira et al . Prognóstico motor e perspectivas atuais na paralisia cerebral. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 20, n. 2, p. 342-350, ago. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 set. 2023.

CUEVAS, Ramon J. **Cuevas Medek Exercise**. Alexis Cuevas, 2011. E-book. ISBN 978-9563459197.

LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS DE PARTE AÉREA NA CULTURA DO TRIGO (*Triticum aestivum* L.) NO MUNICÍPIO DE PORTO-BARREIRO, PR

PALAORO, Milena[531]
LIMA, Gabriel de[1]
VERZELETI, Willian[1]
PIETROBELLI, Silmara Rodrigues[2]

RESUMO: O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento em uma propriedade rural, no município de Porto Barreiro, Paraná, buscando identificar quais as doenças de parte aérea ocorrem na cultura do trigo no período de julho a setembro. As avaliações foram realizadas semanalmente na propriedade da família Palaoro, localizada na comunidade Guarani do Cristo Rei. No período avaliado foram identificadas as seguintes doenças: oídio, brusone, giberela e mancha-amarela. Com o estudo é possível relacionar a incidência dos patógenos com as condições climáticas e melhorias no manejo da cultura.

Palavras-chave: *Triticum aestivum* L. Monitoramento. Diagnose. Doenças foliares.

1 INTRODUÇÃO

A cultura do trigo (*Triticum aestivum* L.), apresenta-se como uma das principais gramíneas cultivadas durante a estação fria do ano no Brasil, em especial na região Sul do país (Pires, Vargas, Cunha, 2011).

A busca por maiores produtividades do trigo, tanto em quantidade quanto em qualidade de grãos, em função, principalmente, da maior exigência do mercado consumidor alavancada pelo aumento do consumo deste cereal, faz com que, cada vez mais essa cultura seja conduzida de maneira a aumentar seu teto de rendimento. Uma das principais causas da diminuição do rendimento e produtividade da cultura, são o ataque de patógenos, principalmente de parte aérea (Bonfada, 2011). Dentre eles se destacam o oídio, a mancha amarela, a giberela e o brusone.

A mancha-amarela do trigo *(Pyrenophora tritici-repentis* (Died.) Drechs. (anamorfo: *Drechslera tritici-repentis* Shoem.), é uma doença economicamente importante no Brasil pelo fato de, em consequência da redução da área verde foliar, reduzir também o rendimento dos grãos. No início do desenvolvimento da doença, ocorrem lesões em forma de pequenas manchas de coloração marrom-bronzeada, que

[531] Discente Curso de Agronomia, 4º período, Campo Real Laranjeiras do Sul.
[2] Docente Curso de Agronomia, Campo Real Laranjeiras do Sul.

se expandem para manchas ovais ou em forma de diamante. A doença é mais severa em folhas mais velhas, após a emissão da folha bandeira (Maciel el al., 2020).

O oídio, causado por *Blumeria graminis* f. sp. *tritici,* é uma das primeiras doenças foliares que aparece em cada safra de trigo. Em condições climáticas favoráveis, com chuva frequente e temperatura em torno de 25 °C, a doença prolifera para as folhas superiores. A superfície das plantas, principalmente a folha, fica recoberta por micélio, conidióforos e conídios de aparência pulverulenta, com coloração branca quando jovem, ou cinza, quando envelhece (Reis, Casa, 2005).

A giberela, doença que afeta espigas e grãos de trigo, é causada pelo fungo ascomiceto *Gibberella zeae* (Schwein.) Petch. A principal forma assexuada do patógeno é *Fusarium graminearum* Schwabe, mas várias espécies são responsáveis por epidemias mundiais, como *Fusarium culmorum* e *F. avenaceum* (Parry, 1995). Os sintomas iniciais, são observados nas aristas, que desviam do sentido daquelas de espiguetas não afetadas. Posteriormente, aristas e espiguetas adquirem coloração esbranquiçada ou cor de palha (Maciel el al., 2020).

Os sintomas de brusone do trigo, doença causada pelo fungo *Pyricularia oryzae*, podem aparecer em folhas, colmos e espigas, mas o dano mais significativo ocorre nas espigas. A condição mais comum de dano por brusone em lavouras de trigo ocorre em uma combinação das seguintes circunstâncias: plantas em estádio de espigamento, temperatura variando entre 24ºC e 28ºC e períodos constantes de chuva. O sintoma mais comum é o branqueamento de parte da espiga a partir do ponto de infecção (Reis, Casa, 2005).

Devido à importância e os danos causados pelas espécies de patógenos citadas acima se faz necessário identificar quais os períodos de maior incidência de doenças a cultura, para que seja realizada a escolha correta do melhor método de controle e manejo fitossanitário. Sendo assim, o objetivo do estudo foi realizar um levantamento em uma área de cultivo de trigo, no munícipio de Porto-Barreiro, estado do Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento foi realizado na propriedade rural da família Palaoro, em uma área de trigo (2500m^2), cultivar Astro, semeadura em 26/05/2023, na comunidade do

Guarani do Cristo Rei, munícipio de Porto Barreiro, estado do Paraná. A área apresenta solo argiloso, de fertilidade adequada para o desenvolvimento da cultura.

O levantamento foi realizado no período de julho a setembro, adotando o caminhamento em zigue-zague com no mínimo dez pontos amostrados.

3 RESULTADOS

As doenças de maior ocorrência encontradas no período foram: oídio (*Blumeria graminis* f. sp. *tritici*), mancha amarela (*Drechslera tritici-repentis*), giberela (*Gibberella zeae* (*Fusarium graminearum*)) e brusone (*Pyricularia otyzae*) (Tabela 01).

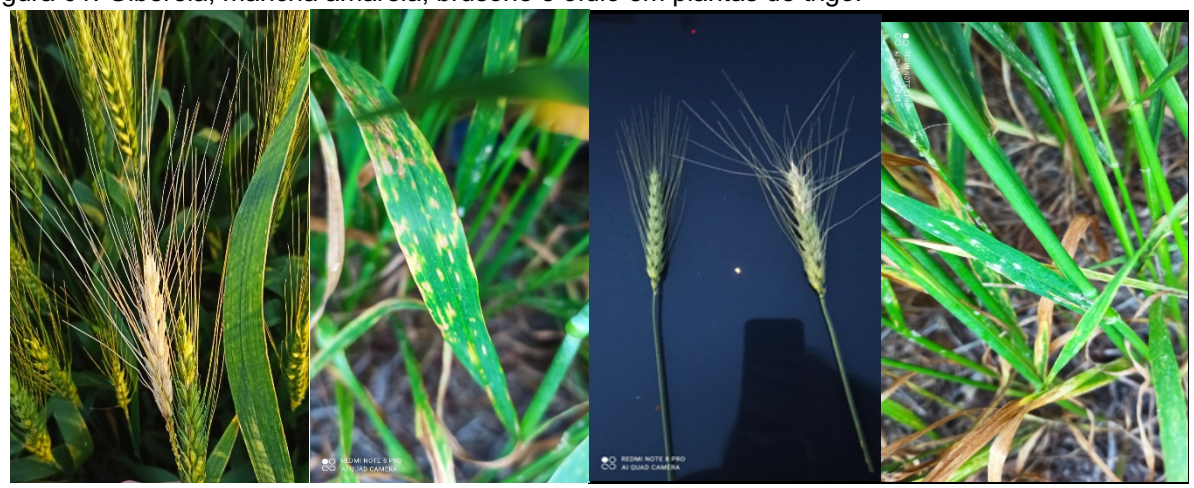
Tabela 01: Patógenos observados em uma área de trigo, cultivado no município de Porto-Barreiro, Paraná, no período de julho a setembro de 2023.

Doenças	26/07	02/08	09/08	16/08	23/08	01/09
Oídio	X			X	X	X
Mancha-Amarela			X	X		X
Giberela					X	X
Brusone					X	X

Fonte: Os autores.

No início da produção a área estava sem a presença de patógenos, a partir do elongamento iniciou-se a presença de oídio na área (Figura 01), em grande quantidade. Durante o espigamento surgiram os primeiros sinais de mancha-amarela. No período de enchimento de grão pastoso, foi possível ver as espigas acometidas com giberela e brusone.

Figura 01: Giberela, mancha amarela, brusone e oídio em plantas de trigo.



Fonte: Palaoro, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados do estudo, verifica-se a importância da correta identificação das doenças na cultura do trigo, a fim de garantir uma melhor forma de controle e manejo dos patógenos que visem à sustentabilidade do sistema.

5 REFERÊNCIAS

BONFADA, Éverson Bilibio. **Efeito do número de aplicações de fungicidas no controle de doenças e sobre componentes de rendimento do trigo**. 2015. 48f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Agronomia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2015.

MACIEL, João Leodato Nunes., SBALCHEIRO, Cheila Cristina., LAU, Douglas., SANTANA, Flávio Martins., COSTAMILAN, Leila Maria., LIMA, Maria Imaculada Pontes Moreira. **Doenças da cultura do trigo no Brasil**. Embrapa Trigo, 2020.

PIRES, João Leonardo Fernandes., VARGAS, Leandro., CUNHA, Gilberto Rocca da. **Trigo no Brasil – Bases para uma produção competitiva e sustentável**. Passo Fundo: Empraba Trigo, 2011.

REIS, Erlei Melo., CASA, Ricardo Trezzi. **Doenças do trigo**. In: KIMATI, H.; MORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. (Eds), Manual de Fitopatologia, vol 2, Doenças das Plantas Cultivadas. São Paulo: Ceres. p.631-638. 2005.

POUSADA BOUTIQUE FLUTUANTE EM ALTER DO CHÃO-PA

NUNES, Moanna Augusta Zuse[532]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[533]
SOUZA, Iris Parada Soares[534]

RESUMO: O presente trabalho pretende trazer a relevância para implantação de uma pousada flutuante, na vila de Alter do Chão, Santarém - PA. Descrevendo os conceitos que a pousada oferece, os objetivos a alcançar e demandas que o local propícia para a implantação, essas justificativas são apresentadas para verificar a pertinência do projeto para o desenvolvimento turístico e hoteleiro da região.

Palavras-chave: Hotelaria. Flutuante. Alter do Chão. Turismo. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

As atividades hoteleiras surgiram há muitos anos e tem se desenvolvido e adaptado às necessidades dos hóspedes, em busca de novas tecnologias, materiais, classificações, e referências a serem implantadas nos novos meios de hospedagem.

Em face do cenário atual, com o desenvolvimento turístico e a demanda na inovação da hotelaria, o presente trabalho tem como objetivo verificar a pertinência e a justificativa para a implantação de uma Pousada Boutique Flutuante, com diretrizes ecológicas, sobre as águas do rio Tapajós, em Alter do Chão, vila localizada no município de Santarém-PA. Em conformidade às orientações sobre classificação do Ministério do Turismo, o projeto deve se orientar pelas exigências de uma pousada cinco estrelas. Pois tem como finalidade garantir novas experiências e conforto ao usuário, seja pela qualidade do atendimento como também pela infraestrutura, representadas pelo termo "boutique".

O local a ser inserido, está localizado no norte do Brasil, onde o uso de palafitas e flutuantes faz parte da vida cotidiana das pessoas, como na cidade de Santarém - PA, onde há um desenvolvimento turístico e procura no ramo da hotelaria, pois se insere dentro do bioma amazônico, cercado pelo rio Tapajós e o Rio Amazonas, praias de água doce, fauna e flora amazônicas. A vila mais visitada da cidade, conhecida como Alter do Chão, recebe turistas durante o verão amazônico, mas uma queda durante o período de chuvas (inverno amazônico, que abrange os meses de dezembro

[532]Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo,10° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[533]Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[534]Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

a maio), época em que os rios sobem e tornam -se prejudiciais ao turismo. Deste modo o projeto busca o desenvolvimento e movimento do turismo na época de chuvas, por meio de uma estrutura flutuante, para permitir com que a pousada ofereça o melhor atendimento o ano todo.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Confederação Nacional do Comércio e Turismo - CNC (2005), cada lugar recebe sua história de criação dos meios de hospedagem. Por exemplo, os primeiros indícios mundiais de surgimento se deram durante as olimpíadas da Grécia e Roma, recepcionando os visitantes dos jogos e se pluralizando na Europa. Já no Brasil, com a chegada dos colonizadores, que se hospedavam em casa e locais públicos, foi intensificado após a criação das linhas férreas. Assim, foi dado início ao desenvolvimento contínuo nos meios hoteleiros e ao progresso do turismo.

> A distribuição espacial dos hotéis se dá então onde há desenvolvimento econômico e turístico, o que gera demanda permanente de turistas que viajam a negócios ou a lazer. Isso define uma lógica locacional que resulta em verdadeiros polos hoteleiros nas grandes cidades, relacionado tanto a centros quanto a corredores de desenvolvimento. (CALVETTI, 2020, p.5; OMIZZOLO, 2020, p.5;).

Com o progresso turístico e o desenvolvimento hoteleiro, a criação de distintas classificações, tipos de hospedagens, infraestrutura diferenciadas e inovações ao atendimento, o Ministério do Turismo (2012), define a pousada como um local de hospedagem, com poucas unidades de quartos e leitos, direcionado ao conforto familiar, preferencialmente longe dos grandes centros urbanos e distribuído horizontalmente, como bangalôs ou mini quartos. De acordo com as determinações do SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, 2012), que atribui uma tabela de classificação para tais locais de hospedagem, a pousada pode receber de uma a cinco estrelas, desde que siga o programa de necessidades estabelecido.

A Pousada Boutique recebe essa expressão como aprimoramento dos requisitos oferecidos pela pousada. Essa denominação, termo ainda não comum no Brasil, surgiu em Nova Iorque, em 1984, após a remodelação de um hotel. Já o termo “Boutique” refere-se a atribuição, ao design, exclusividade, atendimento personalizado, infraestrutura diferenciada, opções de lazer e atividades. Além disso, segundo a

SBClass e o Ministério do Turismo (2012), a classificação para pousada ou hotel boutique não é existente, porém já existem referências a serem seguidas.

Também em relação à infraestrutura flutuante como uma das diretrizes, tem-se como objetivo, a adaptação aos ciclos do rio Tapajós, além da personalização da pousada, para torná-la um ponto turístico. Isto porque, está localizada na região norte, onde se dispõe de moradias conhecidas como palafitas, arquiteturas vernaculares brasileiras, segundo Mesquita (2017), as “cidades água” sofrem com as modificações climáticas e do desenvolvimento dos grandes centros, perdendo o valor cultural.

> A habitação ribeirinha, das várzeas dos rios alagáveis, harmoniza-se com as oscilações do nível d’água. Dois tipos de casas predominam: as palafitas e as casas flutuantes, ambas de madeira retirada da floresta e exemplos de construções perfeitamente ajustadas ao meio ambiente. (LENCIONE, 2013, p. 51).

A estrutura flutuante se torna uma forma de trazer uma releitura da arquitetura comum aos ribeirinhos, mas converte - se ao empreendimento, atrativo e avanço na hotelaria. A Marinha do Brasil (2022) conforme suas determinações, possui leis que encaixam em projetos flutuantes, a NORMAM-11/DPC, página 61, é destinada a “Instalações de estruturas flutuantes não destinadas à navegação".

A flutuação da pousada não é destinada apenas a estética ou adaptação ao rio, mas necessita do uso correto de materiais sustentáveis que permitam a flutuação e sem poluir o rio. As estruturas mais usadas, são madeiras comuns na região norte, material sustentável, reutilizável, que permite a flutuação, além de ter uma estética natural. Como Cardone (2019) e Ramos (2019), afirmam que o desenvolvimento da infraestrutura e a novas adequações nos materiais, como a troca de madeira por plástico e a escolha adequada do local, têm sido relevantes para projetos flutuantes.

O local escolhido na região norte do Brasil, é conhecido por seus rios imensos e o bioma amazônico, faz uso de seus rios como meio de transporte, lazer, comércio e moradia. Como a cidade de Santarém-PA, terceira maior do estado, localizada entre Manaus-AM e Belém-PA, possui mais de 300 mil habitantes, segundo o IBGE (2021). A vila mais visitada por turistas na região é conhecida como Alter do Chão, seu desempenho turístico tem crescido nos últimos anos, por possuir mais de 100 km (quilômetros) de praias de água doce, fazendo parte do bioma amazônico, onde contém o fenômeno natural da união das águas do Rio Tapajós e Rio Amazonas, atividades folclóricas, religiosas e culturais. Alter do Chão fica a aproximadamente a 40 km

(quilômetros) do centro de Santarém, e para se ter acesso pode ser através da navegação, chegando até o Terminal Hidroviário de Santarém - Joaquim da Costa Pereira, pelo aeroporto Maestro Wilson Fonseca e também pela BR - 163. Alter do Chão, segundo a Prefeitura de Santarém (2021), recebeu premiações de melhor local para se visitar, como pelo “Jornal The Guardian” e o “Prêmio UPIS de turismo". Seu desempenho com atividades, festivais, mão de obra e a utilização da água como meio de comércio e atração para o desenvolvimento turístico podem ser grandes aliados na implantação da pousada boutique flutuante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o texto apresentado, a pertinência da implantação desse projeto, junto a suas características, boutique e estrutura flutuante, como meio de personalização e busca pela representação cultural, como meio de empreendimento, desenvolvimento nos meios de hospedagem e atrativo turístico em Alter do Chão. Conclui-se, portanto, que o desempenho da vila, como meio turístico e a demanda por inovação, para o incentivo ao turismo durante o ano todo, se torna pertinente para a implantação de tal projeto, tendo em vista que o local é cercado pelo Rio Tapajós, elemento importante para definição final.

4 REFERÊNCIAS

Alter do Chão – 260 anos. **Ministério do Turismo,** 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/alter-do-chao--259-anos> Acesso em: 14 de abril de 2023.

Breve História do Turismo e da Hotelaria. **Confederação Nacional do Comércio e Turismo - CNC,** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc> Acesso em: 14 de abril.2023.

CAETANO, A. L. R.; STOLL, C.B.; HELFENSTEIN, M. J. W. Classificação de meios de hospedagem no Brasil: O SBClass na perspectiva do ciclo de política públicas. **Turismo, Visão e Ação**, Santa Catarina, Janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/WwtmWkMbBTckt5zgbrV9KsN/?lang=pt> . Acesso em: 16 de abril de 2023

CALVETTI, F.; OMIZZOLO, I.; O desenvolvimento do setor hoteleiro como indicador de expansão urbana: o caso de Lages/SC. **VII CINCCI - Colóquio internacional sobre Comércio e Cidade**, Fortaleza, Novembro de 2020. p. 5. Disponível em:

<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/engineeringproceedings/viicincci/37.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2023.

CARDONE, L.; RAMOS R. C. L.; Habitação flutuante como uma resposta resiliente entre o vernacular e o contemporâneo. **Universidade Presbiteriana de Mackenzie.** Uberlândia - MG, 2019. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/054_a_habitacao_flutuante_102.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2023.

Cidades e Estados (Santarém), **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santarem.html> Acesso em: 14 de abril de 2023.

LENCIONE, S. **Casas do Brasil 2013 – Habitação ribeirinha na Amazônia**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2013. Disponível em: <https://mcb.org.br/wp-content/uploads/2020/10/casasdobrasil_AF_catalogo_bxPoagina-simples.pdf> Acesso em: 16 de abril de 2023.

MAGALHÃES, Neysle. Alter do Chão é eleita o 'Melhor Destino Turístico Nacional'. **Prefeitura Municipal de Santarém,** Santarém, 28/09/2021. Disponível em: <https://santarem.pa.gov.br/noticias/turismo/alter-do-chao-e-eleita-o-melhor-destino-turistico-nacional-1vit8b> Acessado em: 14 de abril de 2023.

MESQUITA, F. J. L.; Arquitetura vernacular ribeirinha, patrimônio cultural nas Amazônias: o caso de Afuá - PA. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FM_pep_p%C3%B3s%20defesa_v01_01%20-%2011_04_2018.pdf> Acesso em 14 de abril de 2023.

Normas da autoridade marítima para obras, dragagens, pesquisa e lavra de minerais sob, sobre e às margens das águas jurisdicionais brasileiras - NORMAM-11/DPC. **Marinha do Brasil**, 2022, p. 61. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br.dpc/files/NORMAM%2011%20-%20Rev2%20-%20Mod2.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2023.

O Conceito Hotel Boutique no Turismo Brasileiro. **Ministério do Turismo**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticia/o-conceito-de-hotel-boutique-no-turismo-brasileiro> . Acesso em: 14 de abril. 2023.

Por dentro do SBClass: Conheça as estrelas de uma pousada. **Ministério do Turismo**, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/por-dentro-do-sbclass-conheca-as-estrelas-de-uma-pousada> . Acesso em: 14 de abril. 2023.

CUIDADOS PREVENTIVOS COM O CÃO IDOSO

BEE, Diego Fernando[535]
CARTELLI, Ana Luiza [536]
SIMÃO, Isabela[537]
STREMEL, Helton Felipe

RESUMO: Atualmente, a clínica de pequenos animais vem passando por uma grande evolução no que diz respeito na área de geriatria em cães. Com o aumento da frequência de interações homem-animal a longevidade do cão está cada vez mais presente, e com isso, ocorre a presença de animais com doenças que vão de um grau leve até um grau grave. Portanto é de extrema importância que o médico veterinário juntamente com o tutor procure alternativas que proporcionem um envelhecimento o mais saudável possível. Com isso este trabalho teve como objetivo apresentar cuidados preventivos com o cão idoso.

Palavras-chave: Acompanhamento. Cães. Envelhecimento. Tutor.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o cão é uma das espécies domesticadas mais bem-sucedidas e difundidas no mundo, com uma ampla variedade de raças e funções (SILVA, 2008). O autor também relata que o aumento na frequência de interações entre homens e animais de companhia contribuiu significativamente para a longevidade do cão devido à proteção e dedicação de seus proprietários.

Hoskin, 2008 relata que, ao longo do tempo vão sendo produzidos uma série de fatores que impedem a manutenção adequada da boa saúde, sendo justamente neste período, quando os danos do envelhecimento são manifestados pela diminuição desta capacidade funcional. Com isso há um principal objetivo de proteger e maximizar a qualidade de vida desses animais não somente pelo tutor, mas se torna imprescindível que o médico veterinário esteja antenado para alcançar de forma mais eficiente este objetivo trabalhando junto com o tutor (ASSUMPÇÃO, 2010).

Barreto & Pereira, 2008 discorrem que para considerar um cão idoso não se deve categorizá-los apenas com base na idade, mas sim, levar em consideração o porte do animal. Conforme os autores quanto maior o porte, mais precocemente começa a velhice.

[535] Medicina Veterinária, 8° Período, Centro Universitário Campo Real.
[536] Docente e Coordenador do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real.

Este trabalho tem como objetivo revisar literaturas com o intuito de apresentar alternativas de cuidados preventivos que o médico veterinário juntamente com o tutor, podem efetuar para tentar proporcionar uma maior longevidade de um modo mais saudável possível ao cão idoso.

2 DESENVOLVIMENTO

Na rotina da clínica veterinária, nota-se que existem cães que envelhecem de maneira mais saudável e aqueles que apresentam mais dificuldades. Isso pode estar relacionado ao histórico de doenças acometidas e a cirurgias realizadas (HENRIQUE & CAPITANI, 2021). Segundo Hernandez, 2018 um check-up geriátrico anual pode ser realizado como uma parte importante no desenvolvimento de um programa de bem-estar para animais com idade acima de sete anos.

Zink, 2013 afirma que avaliações de dor, apetite, mobilidade, independência, interesse, interação com outras pessoas e pets, limpeza geral e status de hidratação são muito importantes, pois mensuram a qualidade de vida.

Ao apresentar exames físicos a serem efetuados Hernandez, 2018 apresenta sugestões como: ultrassonografia e/ou radiografia para avaliar o tamanho e a aparência dos órgãos internos (coração, pulmões, rins, fígado, adrenal); Radiografia do sistema esquelético para procurar alterações degenerativas dos ossos ou articulações ou pressão arterial; Eletrocardiograma e ecocardiograma para avaliação de ritmo cardíaco, capacidade de ejeção e enchimento, além da anatomia miocardia e endocárdica.

Doenças periodontais são comuns em idosos, segundo Harvey, 1998 cerca de 85% dos cães com mais de três anos apresentam um grau de doença periodontal que pode beneficiar o tratamento odontológico, sendo a causa mais comum de perda dentária. Com isso Barreto & Pereira, 2008 destacam que a escovação é indicada, especialmente nos pré-molares e molares, onde frequentemente é iniciada a doença periodontal, pois ali encontra-se a saída do ducto salivar da parótida. Para efetuar a escovação, usa-se um creme dental especial para cães e/ou soluções orais.

Barreto & Pereira, 2008 também ressaltam que dentifrícios humanos e bicarbonato de sódio devem ser evitados. Teixeira, 2016 justifica que pastas humanas contêm detergentes ou fluoreto que podem causar distúrbios gástricos ou fluorose se ingeridos.

A osteoartrose, também chamada de doença articular degenerativa (DAD), é caracterizada por um distúrbio progressivo crônico das articulações muito recorrente em

cães idosos que resulta em dano na cartilagem articular e alterações degenerativas e proliferativas nos tecidos periarticulares (HENRIQUE & CAPITANI, 2021). Os mesmos autores também afirmam que em muitos casos, o comprometimento causado pela evolução da DAD faz com que a autonomia dos cães seja tão prejudicada a ponto de os tutores optarem pela eutanásia.

Com isso, se torna de extrema importância que o médico veterinário se utilizando de anamnese, exame físico completo e exames de imagem como radiografia façam o diagnóstico o mais precoce possível para efetuar tratamentos paliativos e indicar cuidados para que esse problema não progrida tão rapidamente (HENRIQUE & CAPITANI, 2021).

Zink, 2017 relatam que o exercício físico é uma modalidade de tratamento conservador não farmacológica e de baixo custo amplamente recomendado para o tratamento e controle da osteoartrose e segundo Barreto & Pereira, 2008 também é indicado para problemas como neoplasias, tratamentos quimioterápicos, diabetes e terapias analgésicas inadequadas. Ou seja, quando devidamente prescrito e controlado, pode promover efeitos benéficos na função física dos pacientes e reduzir os sinais e sintomas da doença. Dessa forma, a prática de atividade física regular deve ser considerada como uma importante modalidade terapêutica, pois produz efeitos positivos na qualidade de vida e funcionalidade desses indivíduos.

Para Henrique & Capitani, 2021 inicialmente a prática de exercícios físicos deve ser de baixo impacto e facilmente toleradas, incrementando gradualmente à medida que o programa de reabilitação evolui. Hidroterapia, hidro esteira, cinesioterapia, caminhadas controladas com guias, jogging, subir e descer escadas e rampas são excelentes opções de exercícios a serem recomendados para pacientes geriatras (HENRIQUE & CAPITANI, 2021).

As alterações relacionadas à idade em cães podem ser divididas em envelhecimento bem-sucedido, prejuízo cognitivo leve e disfunção cognitiva. Todas as alterações descritas podem estar associadas com a progressão da idade, porém nem sempre ocorre declínio cognitivo, sendo assim é importante diferenciar o envelhecimento bem-sucedido do patológico (Oliveira, et al, 2016).

Oliveira, et al, 2016 discorre que a Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina (SDCC) é uma doença neurodegenerativa progressiva crônica, caracterizada por alterações no comportamento, memória, capacidade de aprendizado, interação social e no ciclo de sono-vigília, atribuída a alterações patológicas do encéfalo. Apresenta

aspectos clínicos, dos exames de imagem e da histopatologia similares aos da doença de Alzheimer em humanos.

O manejo da SDCC envolve estimular o paciente a realizar atividades durante o dia, para manter o ciclo sono-vigília normal; Manter uma boa iluminação durante o dia para que o animal se mantenha acordado; Realizar atividades físicas e o uso de enriquecimento ambiental e de brinquedos que estimulem a cognição; Manter a rotina e a disposição dos móveis; Fornecer vários locais e momentos para o animal eliminar as fezes e urina. Além disso deve-se tratar outras comorbidades, fornece suporte nutricional e utilizar medicamentos (Oliveira, et al, 2016).

Oliveira, et al, 2016 ressalta que a afecção não tem cura, e o objetivo do tratamento é retardar a evolução do quadro, favorecendo a qualidade de vida do animal e de seu tutor já que é uma afecção que afeta a qualidade de vida e o bem-estar, causando deterioração do laço que une o proprietário ao animal, podendo levar à eutanásia do paciente.

Como relatado anteriormente, a nutrição do geriatra é fundamental para proporcionar um envelhecimento saudável ao paciente. Segundo Assumpção, 2010, um manejo alimentar do animal idoso deve ser altamente individualizado, sendo necessário uma avaliação clínica completa do animal antes de uma formulação na dieta. Sérvio, et al, 2023 em seu trabalho afirma que suplementos alimentares são muito utilizados para prevenir e tratar as condições comuns em cães idosos como a osteoartrite, diminuição da função cognitiva, doenças cardíacas e renais.

Dentre os suplementos mais utilizados estão os à base de glucosamina e condroitina, ácidos graxos essenciais, vitaminas antioxidantes, probióticos e estratos de plantas (Sérvio, et al, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, conclui-se que para que os tutores possam vivenciar com qualidade um tempo maior de vida com os seus cães idosos, é essencial que, por um lado, veterinários se equipem de conhecimento e habilidades terapêuticas acerca das enfermidades, físicas e emocionais, que acometem os pets idosos. Dessa forma, poderão não apenas tratar esses animais, mas também informar e acolher os tutores que precisam de direcionamento e apoio que devem, ao menos inicialmente, partir do Médico Veterinário.

4 REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, A.L.K. Introdução a Clínica Geriátrica do Cão. UFRGS, Porto Alegre, 2010.

HENRIQUE, D.L; CAPITANI, P.B. Exercícios Físicos como Incremento na Qualidade de Vida de Cães Idosos. Ciência Animal, v.31, n.3, 2021.

HERNANDEZ, V. G. P. Geriatria canina: aspectos clínicos, laboratoriais e radiográficos. EVZ/UFG - Goiânia, 2018.

HOSKINS, J. D. Geriatria e Gerontologia do Cão e Gato. 2ª. ed. São Paulo: Roca, p. , 2008.

OLIVEIRA, H. E. V. et al. Doenças cerebrais no cão idoso. Medvep, 2016; 12(45); 1-xxx.

SÉRVIO, C. M. S. et al. Suplementos alimentares para cães idosos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.04. 2023.

SILVA, D. P. Canis familiaris: aspectos da domesticação (origem, conceitos, hipóteses). Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília-DF, 2011.

TEIXEIRA, P. M. Doença periodontal em cães: nível de conhecimento dos proprietários acerca da doença e da sua profilaxia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa,2016

ZINK, M.C. Contioning and Retraining the Canine Athlete In: ZINK, M.C.; VAN DYKE, J.B. Canine Sports Medicine and Rehabilitation. 7a ed., Iowa: Wiley-Blackwell, cap.10, p.176-200, 2017.

STEVENS JOHNSON: REVISÃO COM FOCO NA CLÍNICA E NO TRATAMENTO

AMORIM, Maria Izabel Rodrigues Vieira[538]
BAITALA, Tainá Paczkoski[539]
LIMA, Gabriel Kluppel[540]
LANGE, Eloana Pasqualin[4]

RESUMO: A Síndrome de Stevens-Johnson é uma reação de hipersensibilidade cutânea grave causada na maioria das vezes pelo uso de fármacos. Acometem a pele e a membrana mucosa gerando alta morbidade e mortalidade. É uma afecção dermatológica com aspectos muitos característicos, pois sua clínica envolve erupções cutâneas generalizadas, mucosa oral inflamada, febre contínua e conjuntivite purulenta grave. O tratamento se baseia na sintomatologia do paciente sendo necessária analgesia adequada, com o uso de opioides de maneira controlada e algumas medicações que ainda estão em discussão sobre seus benefícios como as imunoglobulinas, pentoxifilina e a talidomida. Este trabalho é uma revisão narrativa da literatura científica, incluindo livros e bases de dados científicas, com objetivo de revisar os aspectos gerais da Síndrome de Stevens Johnson, com enfoque no diagnóstico e no tratamento da doença.

Palavras-chave: Síndrome de Stevens-Johnson. Hipersensibilidade a medicamentos. Dermatopatias.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Stevens Johnson (SSJ) pode ser definida como uma doença inflamatória aguda, febril e autolimitada com acometimento menor que 10% da superfície corpórea. Tende a apresentar duração entre duas a quatro semanas (FRANCA, 2009). A etiologia da SSJ é desconhecida, podendo estar relacionado com farmacodermias (ROVIELLO, 2019) ou a infecções virais como herpes simples ou micoplasma.

Quanto à epidemiologia, a frequência da SSJ é maior entre mulheres, idosos, e portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), como afirma Santos (2018). A taxa de mortalidade está em torno de 1 a 5% e a prevalência de 1 a 6 casos por milhão no mundo, esse perfil epidemiológico é encontrado também no Brasil, de acordo com Almeida Ribeiro (2017).

Diante da gravidade do quadro clínico apresentado pelos pacientes e da complexidade do manejo, o estudo teve como objetivo a busca na literatura por trabalhos com evidências científicas a respeito do tratamento e conduta adequada na SSJ, a fim

[538] Aluno de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[539] Aluna de Medicina, 12º período, Centro Universitário Campo Real.
[540] Aluna de Medicina, 12º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

de contribuir para seu melhor entendimento e consequente redução da mortalidade desses pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão bibliográfica em que a metodologia utilizada para a construção do trabalho baseia-se em dados da literatura. As buscas foram realizadas em sites como Scielo, Pubmed, periódicos e Google acadêmico. As palavras chaves utilizadas foram “Síndrome de Stevens-Johnson”, "dermatopatias”, “hipersensibilidade a medicamentos”. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2006, em português e inglês.

Os estudos demonstram que os mecanismos da patogênese inerente à SSJ não são totalmente esclarecidos, sabe-se que há um fenômeno semelhante à reação de hipersensibilidade tardia em paciente que foram medicados com alguns fármacos em comum, ou que foram expostos a determinados microbianos. (OLIVEIRA; SANCHES 2011)

Foi encontrado relação da SSJ com neoplasias (carcinoma e linfomas); infecções por estreptococo beta hemolítico, herpes vírus, citomegalovírus, enterovírus, HIV, vírus da hepatite, micobactérias, Mycoplasma pneumoniae, Chlamydia pneumoniae, além de Candida alba e outros fungos. Já as drogas mais associadas incluem NSAIDs, sulfonamidas, penicilinas, antidepressivos, antiparkinsonianos, fenitoína, carbamazepina, fenobarbital, alopurinol, acetaminofem, tetraciclinas, quinolonas, inibidores da transcriptase reversa, e lamotrigina (SANTOS, et al., 2018).

Esta patologia tende a afetar as membranas mucosas orais, genitais, olhos e a pele. Sendo assim, a pessoa portadora de SSJ possui a característica de um paciente grande queimado, dessa maneira, irá apresentar um desequilíbrio hidroeletrolítico e perda acentuada de proteínas (ALMEIDA RIBEIRO, 2017).

As manifestações clínicas da SSJ iniciam com eritema cutâneo que começa como máculas, tornam-se pápulas, vesículas, bolhas, placas de urticárias ou eritema confluente. O sinal de Nikolsky, em que ocorre desprendimento da pele com leve fricção deixando-a desnuda, pode estar presente, o que propicia infecções secundárias e aumenta o risco de sepse. (BULISANI, et al., 2006)

As lesões podem surgir em qualquer lugar, região da face, pescoço e o tórax, geralmente, são as mais afetadas. Ao exame físico inicial, febre, taquicardia e hipotensão podem estar presentes. Alteração no nível de consciência pode ocorrer mais

tardiamente (ROVIELLO, et al., 2019). Mucosa genital pode apresentar-se como balanite, vulvovaginite/estenose vaginal, dificuldades para micção e incontinência urinária. (SANTOS, et al., 2018)

Segundo Santos et al., 2018, além das lesões cutâneas e mucosas, pode haver acometimento sistêmico. O envolvimento ocular ocorre em mais de 50% dos pacientes, com úlcera de córnea, uveíte e panoftalmite. No trato gastrointestinal, pode haver faringite, disfagia, diarréia e alteração hepatocelular, o que causa aumento das enzimas hepáticas. Além disso, pneumonia, nefrite, necrose tubular, insuficiência renal aguda e lesão miocárdica também podem ocorrer.

Pode-se destacar que o diagnóstico é clínico, através da anamnese detalhada e no exame físico. Também pode ser realizada biópsia cutânea para auxiliar no diagnóstico. Esta biópsia pode mostrar “apoptose dos queratinócitos e necrose de toda a epiderme” (OLIVEIRA; SANCHES, 2011)

Não existe nenhum teste laboratorial que identifique o fármaco que desencadeou a doença. As alterações laboratoriais mais comuns nesses casos são: leucocitose, aumento dos marcadores de necrose tumoral e aumento da proteína C reativa (PCR) (ROVIELLO, et al., 2019).

O tratamento da SSJ consiste na identificação precoce e retirada imediata do fármaco causador, visto que quanto mais rápido esse reconhecimento melhor o prognóstico do paciente (ROVIELLO, et al., 2019).

Conforme Bulisani, et al., 2006, o suporte deve ser de preferência utilizado em unidade para queimados em centro de cuidados intensivos. Além de suporte básico e equilíbrio hidroeletrolítico, é importante o tratamento da dor, e o controle da temperatura ambiente para reduzir perdas calóricas. A nutrição oral precoce e a utilização de protetores gástricos devem ser iniciados.

As lesões oculares exigem cuidados locais como lavagem, colírios e antibióticos tópicos. As lesões de pele são tratadas de forma semelhante às queimaduras, com cobertura de áreas desnudas com compressas de solução fisiológica e uso de antissépticos locais. Quanto ao desbridamento ou tratamento conservador dessas lesões, não existe consenso na literatura. (ROVIELLO, et al., 2019)

Tratamento sistêmico com corticosteroides orais, incluindo pulsoterapia são recomendados. Imunoglobulinas intravenosas apresentou comprovação no tempo de internamento e na redução de mortalidade dos pacientes. (HUANG, et al., 2012)

Devido ao risco de infecções secundárias deve-se estar atento à contaminação por Staphylococcus aureus, principal agente oportunista nas lesões destes pacientes, no entanto, não se recomenda antibioticoterapia profilática. (BULISANI, et al., 2006)

Os diagnósticos diferenciais da Síndrome de Stevens Johnson podem ser o eritema multiforme, a pustulose exantemática aguda generalizada, a síndrome da pele escaldada estafilocócica, o pênfigos, a doença de enxerto contra hospedeiro aguda, vasculites sistêmicas e queimaduras, segundo Oliveira; Sanches (2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma doença cutânea mucosa rara e potencialmente fatal, a Síndrome de Stevens Johnson pode causar sérios prejuízos à saúde e à qualidade de vida dos pacientes. O conhecimento sobre a clínica desta afecção dermatológica tende a facilitar o diagnóstico e melhorar o prognóstico do paciente que ela apresentar.

Casos com suspeita de SSJ devem ter um tratamento supervisionado buscando evitar quadros de sepse e uma abordagem multidisciplinar buscando a estabilização hemodinâmica, cuidados da pele, olhos e mucosas e reposição calórica.

São necessários meios de difusão sobre a clínica e a abordagem de uma doença considerada rara para que sua mortalidade reduza e o sucesso na abordagem seja mais efetiva.

4 REFERÊNCIAS

BULISANI, Ana Carolina Pedigoni; SANCHES, Giselle Domingues; GUIMARÃES, Helio Penna; LOPES, Renato Delascio; VENDRAME, Letícia Sandre; LOPES, Antonio Carlos Síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica em medicina intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 18, n. 3, 2006.

DE ALMEIDA RIBEIRO, Anaira Gonçalves; RIBEIRO, Maria Cristina; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) em adultos: revisão sistemática. Universitas: **Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 117-125, 2017.

FRANCA, Marciel Dourado; LIMA, Jane Palma Galrão; DE FREITAS, Denise; CUNHA, Marcelo; GOMES, José Álvaro Pereira. Estudo dos achados oculares na síndrome de Stevens-Johnson em pacientes de centro de referência de atendimento terciário. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 72, p. 370-374, 2009.

HUANG, Yu Chen, LI, Yu Chuan, CHEN Tzay Jinn. The efficacy of intravenous immunoglobulin for the treatment of toxic epidermal necrolysis: a systematic review and metaanalysis. **Br J Dermatol**, v. 167, 2012.

OLIVEIRA, Ana; SANCHES, Madalena; SELORES, Manuela. O espectro clínico síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica. **Acta Médica Portuguesa**, v. 24, p. 995-1002, 2011.

ROVIELLO, Cristina Ferreira et al. Manifestações e tratamento da necrólise epidérmica tóxica e da síndrome de Stevens Johnson/Manifestations and treatment of toxic epidermic necrolysis and Stevens Johnson's syndrome/Manifestaciones y tratamiento de la necrolisis epidérmica tóxica. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 319-329, 2019.

SANTOS, Vitorino Modesto, BAZI Lessandra Silva, DAAMECHE Luciana Nunes Assis, PEDROSA David Lima Pedrosa, SOARES Ariadne Mota Revoredo. Síndrome de Stevens-Johnson - relato de caso. **Revista de medicina e saúde de Brasília**, v. 7, n.3, 2018.

DOS DIREITOS SOCIAIS: ALIMENTAÇÃO

SANTOS, Bruno Bahry dos[541]
HORST, Luiz Eduardo[542]

RESUMO: O texto a seguir trata-se de um resumo expandido e tem por objetivo fazer com que o leitor indague-se sobre o porque, mesmo após diversos avanços tecnológicose científicos que geram inúmeros recursos, a fome continua sendo um dos principais problemas que assolam a humanidade. Ao longo da redação, será analisada a fome no mundo moderno como um subproduto do capitalismo, gerada por fatores distintos, como a produção excessiva de alimentos para a obtenção de lucros, desigualdadeeconômica e o deslocamento do lugar político do alimentar-se.

Palavras-chave: Fome, capitalismo, alimento, insegurança alimentar.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem por intuito explicar, através da lente marxisista, o mecanismo do sistema capitalista para a reprodução de capital através da fome e da insegurança alimentar. A análise é, geograficamente, abrangente, pelo movimento global do capital.

Segundo a autora, Leile Silvia Candido Teixeira, a fome está diretamente ligada à reprodução de capital e os problemas não giram em torno apenas de questões relacionadas à circulação de alimento mas, sim, à lógica de produção, visto que, o agronegócio produz mais alimentos do que o suficiente para a alimentação global.

Neste sentido, pode-se analisar que o alimentar-se, na atualidade, é visto mais como um produto para obtenção lucro do que um direito vital de todos e que não deveria possuir tantas barreiras. Assim, Lúcia Dias da Silva Guerra e Leonardo Carnut, autores do artigo “O Capitalismo também mata pela boca: Alimentação e crítica Marxista. Desafios contemporâneos para a luta contra a fome”, o ato de se alimentar, cada vez mais, deixa de ser visto como algo essencial ao sustento do corpo físico e passa a sofrer de um incentivo ao consumo de produtos, assim, alimentos não processados (como o milho, café, feijão, soja, frutos e carnes) transformando-os em *commodities* que servem para exportação aos países historicamente capitalistas imperialistas, enquanto o sistema reproduz o incentivo ao consumo de itens ultraprocessados.

Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica, documental e resumo expandido dos artigos referenciados.

---

[541] Graduando do segundo período de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[542] Mestre em História pela Unicentro, docente da disciplina de Direito do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

> *“História da fome não é história que se conte — começou Zé Luiz — é só tristeza. Tristeza e vergonha. História feia. Mas se vocês querem, eu conto assimmesmo.” (CASTRO, 1967, p. 73).*

No Brasil, a alimentação é um direito social garantido pelo artigo 6°, da Constituição Federativado Brasil de 1988, o qual induz que ‘todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terádireito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária.”

Ademais, não somente a alimentação é um direito social, como a alimentação adequada é garantida pela Lei Orgânica para a Segurança Alimentar e Nutricional, Lei nº 11.346/2006, compelindo que a alimentação é inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

Os autores Lúcia D. S. Guerra e Leonardo Carnut citam, no artigo mencionado na introdução deste resumo expandido, que a intensificação da comercialização da experiência, tanto corporal como sensorial, da comensalidade refletem ao sobrepeso e à obesidade, assim, aduzem que a narrativa biomedicalizada da questão alimentar, enfraquece a compreensão da alimentação como um processo social ao que chamamos de “alimentação saudável”.

Neste sentido, os referidos autores destacam o lugar político que a alimentação ocupa na vida dos indivíduos e na sociedade, o “lugar político" refere-se à imposição de poder[543]. Leile Silvia Candido Teixeira, em seu artigo sobre a fome na reprodução do capital, cita exemplos, relativamente recentes, da fome como arma de chantagem econômica, como o embargo norte-americano em Cuba para desestabilizar o governo revolucionário e, também, na Venezuela para desestabilizar o governo Chavista. É aduzido, também, que a fome é um nefasto fenômeno que advém de escolhas

543 Há exemplo da imposição de poder através do alimento, há de se destacar o terrível evento do Holodomor, quando Stalin retirou os grãos da Ucrânia, pela política econômica da requisição compulsória, sendo mais duro com a Ucrânia por conta da forte resistência que se formou no país.

políticas e sociais, pois a produção de alimentos é suficiente para que todos tenham suas necessidades nutricionais supridas.

Os autores ainda citam a dominação e exploração da classe trabalhadora que se dá, também, através da insegurança alimentar e a fome, que são produtos da relação alimento-mercadoria-doença, que persiste pela desigualdade econômica que, de forma, é perpetuadapor esta relação.

A insegurança alimentar nos trabalhadores com cerca de 50 ano, que trabalham desde tenra idade, faz com que estes, se ficarem desempregados, têm a possibilidade de receber um emprego,no entanto, com salários ínfimos devido a sua força de trabalho ser desgastada e, a qualquer momento, se exaurir, devido a sua expectativa de vida ser reduzida.

Engels retrata a fome em sua obra "A situação da classe trabalhadora na Inglaterra" comouma forma de assasinato social, expondo sua ideia da seguinte forma:

> Morrem de fome, é certo, indivíduos isolados, mas que segurança tem o operário de que amanhã a mesma sorte não o espera? Quem pode garantir-lhe que não perderá o emprego? Quem lhe assegura que amanhã, quando o patrão – com ou sem motivos – o puser na rua, poderá aguentar-se, a si e à sua família, até encontrar outro que "lhe dê o pão"? (ENGELS,1845, p. 69)

Levanta-se a questão, através do pensamento dos autores Lúcia D. S. Guerra e eonardo Carnut, de que nas grandes cidades o custo de vida aumenta, a população aumenta e o número depessoas que passam fome aumenta, tendo enormes despesas com habitação e vestimentas essa classe que ganha tão pouco, em um meio tão caro, irá conseguir pagar por alimentos que supramsua necessidade?

Segundo os autores, temos ainda a indução, que o capitalismo coercitivamente impõem, à comprar produtos que satisfaçam as necessidades, não apenas físicas, mas emocionais. Fazendocom que, mesmo o trabalhador suprido nutricionalmente tenha a sensação de que não é o bastante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Veja-se, conforme apresentado ao longo do trabalho, a fome e a insegurança alimentar comoinstrumentos utilizados e sustentados pelo capitalismo em favor da reprodução de capital, propiciada significativamente por países do imperialismo capitalista, através da mais-valia e da opressão da classe trabalhadora através da própria insegurança alimentar.

É necessário avançar na crítica analítica dos detalhes que preenchem o âmago do poder capitalista, que utiliza o alimento como moeda de troca, o alimentar-se pelo trabalhar e o viver pelo consumir. “Assim, não basta (de)colonizar, é necessário se (re)radicalizar”. (GUERRA, Lúcia e CARNUT, Leonardo; p. 22)

4 REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. p. 69. 1845.

GUERRA, Lúcia Dias Da Silva; CARNUT, Leonardo. **O Capitalismo também mata pela boca:alimentação e crítica marxista: Desafios contemporâneos para a luta contra a fome.** 2021.

TAMANINI, Paulo Augusto. **O Holodomor e a memória da fome dos ucranianos (1931-1933): oressentimentos na História.** 2019

TEIXEIRA, Leile Silvia Candido. **A fome na reprodução do capital: uma análise doalimento-mercadoria**. Rio de Janeiro. 2022.

O BEM-ESTAR ANIMAL EMPREGADO NA SUINOCULTURA: UMA REVISÃO

OLIVEIRA, Camila Nunes[544]
SEGURO, Luiza Kruger[545]
LOURES, Renata Yasmin[546]
SCHRAM, Patricia Terezinha[547]

RESUMO: O artigo tem por objetivo abordar sobre o bem-estar animal e os fatores diretamente ligados a ele, dentro de um modelo de produção como a suinocultura, que encontra-se em expansão buscando melhorias dentro do seu sistema, principalmente no que diz respeito ao Bem-estar animal que está intimamente ligado a qualidade de vida proporcionada a esses animais durante todo o processo de sua cadeia produtiva. É uma ciência que cresce diariamente, na qual busca-se acompanhar as exigências mercadológicas mundiais, visando melhorar os índices zootécnicos e a qualidade da carne suína.

Palavras-chave: Animais de produção. Suinocultura. Comportamento animal.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o mercado de suínos além de mostrar um grande avanço na sua produção, tornou-se ainda mais visado no que diz respeito às exigências dos países que o Brasil exporta em relação ao modo de produção focando na qualidade e bem-estar dos animais. O debate a respeito desse tema ganha forças no mundo, pois atualizações de normas e diretrizes têm sido frequentes, assim como acordos estabelecidos entre setores da cadeia produtiva para substituição dos métodos prejudiciais ao bem-estar animal (MAPA, 2017)

Elencado a isso, quando se fala sobre essa crescente cadeia, questionar o modo como esses animais estão vivendo e o seu comportamento é ponto fundamental. O bem-estar animal é um tema que vem sendo discutido e têm sua importância no âmbito da produção. Instalações, manejo, biossegurança, nutrição e sanidade são alguns dos pontos chave dentro do processo de criação dos suínos, e devem ser proporcionadas da melhor maneira dentro do sistema, capacitado por profissionais para obter resultados

[544] Acadêmica de Medicina Veterinária, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmica de Medicina Veterinária, 3º período, Centro Universitário Campo Real.
[546] Acadêmica de Medicina Veterinária, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

de sucesso. O bem-estar pode ser avaliado através de aspectos comportamentais, fisiológicos, sanitários e produtivos (CANDIANI *et al*., 2008).

Diante disso, estudos relatam que há de maneira geral, uma divisão sobre o que engloba o bem-estar para esses animais: as questões que interferem diretamente sobre ele, como a extinção de técnicas cruentas e a diminuição do estresse, que entraria no tópico de enriquecimento ambiental. Por fim, este trabalho tem o objetivo de expor, através de uma revisão bibliográfica, boas práticas de bem-estar animal no setor da suinocultura.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Passando sua vida em espaços mais reduzidos que o seu habitat natural, em instalações fechadas e com um maior número de animais por metro quadrado, a criação intensiva dos suínos é um fator de estresse para esses animais, sendo um debate polêmico quando o assunto é bem-estar. Desta forma, diversos são os conceitos dados ao termo “bem-estar animal”, que pode ser definido como termos de saúde animal e o que eles desejam (DAWKINS, 2017).

Entretanto, Ruth Harrison (1964), nos diz em seu livro “Animal Machines”, no qual abordou sobre a etologia, ou seja, o comportamento animal, que a falha em estabelecer o bem-estar é um problema que persiste há algum tempo, pois o sofrimento dos animais destinados exclusivamente a diversas práticas envolvidas nos sistemas de produção, que surgiram após a segunda guerra mundial, era totalmente ignorado.

Muito conhecido por ser o primeiro a abordar sobre as cinco liberdades dos animais, o relatório de Brambell falava sobre o direito que os animais tinham de obterem o mínimo para uma boa qualidade de vida. As cinco liberdades ficaram conhecidas como: 1) Livre de fome e sede; 2) Livre de desconforto; 3) Livre de dor, ferimentos e doenças; 4) Liberdade para expressas o comportamento natural; e 5) Livre de medo e angústia (BRAMBELL, 1965).

As atividades de Brambell a partir de um Comitê criado, então conhecido como *FAWC (FARM ANIMAL WELFARE COUNSIL*) – mantidos atualizados os temas sobre o bem-estar animal nos pontos da cadeia produtiva. Alguns anos mais tarde,

foi descoberto que os animais eram seres sencientes, ou seja, capazes de sentir e terem sentimentos, através do tratado de Amsterdã (ANDRETTA *et al*., 2008).

Desde então, legislações vêm sendo empregadas para ser colocado em prática todos os atributos necessários para uma melhor qualidade de vida aos animais, citando de maneira especial, a suinocultura. Os profissionais da área têm por objetivo, levar a informação aos produtores desses animais, para assegurar-se de que está sendo feita de forma correta. Ademais, a ausência de bem-estar animal, pode levar a alterações fisiológicas, afetando índices produtivos e reprodutivos do animal (SOUZA, 2007).

Segundo Fairtek (2021), a Instrução normativa nº 113, que entrou em vigor em 1º de fevereiro de 2021 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), ficou considerada como a primeira legislação brasileira de bem-estar de suínos, onde emprega boas práticas de manejo, bem-estar animal nas granjas de criação comercial e dentre todas as normas citadas, as principais são:

- Passar a ser obrigatório a gestação coletiva para matrizes e a manutenção em gaiolas (celas individuais) somente até os 35 dias de gestação;
- A idade média do desmame passa a ser 24 dias ou mais;
- A castração cirúrgica, independendo da idade do suíno, deverá ser realizada somente com analgesia e anestesia;
- A imunocastração um método sem restrição;
- A transferência das fêmeas para a maternidade deve ser feita no mínimo dois dias antes da previsão do parto em ficha, colocando também o enriquecimento ambiental para as matrizes fazerem seus ninhos em suas celas parideiras com dimensões de conforto;
- As matrizes e leitões devem ser inspecionados e terem acesso à água de boa qualidade;
- Práticas como puxar ou erguer os leitões pelas orelhas, rabos e demais partes sensíveis, ficam proibidas;
- Tendo para se adequarem as granjas, de 5 a 25 anos, dependendo da legislação.

Quanto ao enriquecimento ambiental, item também citado na normativa e abordado de forma recorrente em estudos e no manejo diário dos produtores, para que o enriquecimento possa ser satisfatório, é necessário o conhecimento do comportamento da espécie para que as condições oferecidas estejam o mais próximo do seu habitat natural, pois a implantação desse sistema deve atender as necessidades da espécie (WILSON, 1982, apud, PIZZUTTO *et al*., 2009).

A prática de enriquecimento ambiental, vem demonstrando redução nos comportamentos estereotipados, além de aumentar a aceitação pública, por estar dentro dos padrões éticos aceitáveis. Esta prática busca resultados como: estímulos a comportamento natural, diminuição da mortalidade, aumento da taxa reprodutiva, além

de ter uma boa relação custo-benefício em uma criação (ENGEL, 1967, apud PIZZUTTO *et al.,* 2009).

É comum em granjas na fase de creche, utilizar galões, correntes, madeira e canos para que sirvam de distração para os suínos, assim evitando o estresse. De forma geral, pesquisas indicam que se oferecido meios de enriquecimento ambiental, isso faz com que seja diminuída as incidências de interações negativas entre suínos, como exemplo, a caudofagia. Dentre os estudos, também concluíram que se fornecidas bolas de plástico ou brinquedos de borracha, diminuem a ociosidade do suíno, favorecendo interações sociais positivas por meio deste comportamento de brincar (GUY *et al.,* 2002; RODARTE *et al.,* 2004).

Observa-se com a instituição do enriquecimento ambiental em granjas, o efeito positivo nos aspectos comportamentais, fisiológicos e neurológicos de convivência, como parte da melhoria desses animais e trazendo melhores resultados, que é o esperado na prática de uma cadeia produtiva, em especial na fase de creche, período de importante ganho de peso desses animais (FOPPA, *et al.,* 2014).

3 CONCLUSÃO

O comportamental animal que elenca o bem-estar de maneira principal, é fundamental para estabelecer melhorias nas relações entre os animais além de uma boa qualidade de vida, sendo implementados métodos de enriquecimento ambiental, trazendo bons resultados na prática, levando ao menor estresse e tipo de comportamento inadequado dos animais para atribuir melhores resultados na produção.

4 REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I. et al. **Bem-estar animal em suínos**. 27 pag. Artigo Científico. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203348.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2023.

CANDIANI, D. et al. **A combination of behavioral and physiological indicators for assessing pig welfare on the farm**. Journal of Applied Animal Welfare Science, Ann. Arbor., v.11, n.1, p.1-13, 2008.

DAWKINS, S.M. **Animal Welfare with and without consciousness**. Departament of Zoology, University of Oxford. 2016. 10 pag. Journal of Zoology. OXFORD, november, 2016.

FAIRTEK. **Primeira legislação brasileira de bem-estar de suínos entra em vigor.** 2021. 1 pag. Artigo. Disponível em: https://fairtek.com.br/primeira-legislacao-brasileira-bem-estar-suinos-entra-vigor/#:~:text=Entrou%20em%20vigor%20em%201%C2%BA,nas%20granjas%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o%20comercial. Acesso em: 22 de julho de 2023.

FOPPA, L. **Enriquecimento Ambiental e Comportamento de Suínos:** Revisão. Brazilian Journal of Biosystems Engineering v. 8(1): 01-07, 2014.

GUY, J.H.; MEADS, Z.A.; SHIEL, R.S. et al. **The effect of combining different environmental enrichment materials on enrichment use by growing pigs**. Applied Animal Behaviour Science, Elsevier, Amsterdam, v. 144, n.3, p. 102-107, Mar., 2013.

HARRISON, R. 1964. **Animal Machines-The New Factory Farming Industry**. Vincent Stuart Publishers Ltd., London. https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/10746/pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio** 2016/17 a 2026/2027. Disponível em: Projeções do Agronegócio — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gov.br)

PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M.G.F.G.; GUIMARÃES, M.A.B.V. **O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem-estar de animais cativos**. In: Rev Bras Reprod Anim, Belo Horizonte, v.33, n.3, p.129-138, jul./set. 2009. Disponível: www.cbra.org.br. Acesso em: 20 de julho de 2023.

SOUZA, B.B. **Adaptabilidade e bem-estar em animais de produção.** 2007. Disponível em: http//: http://www.infobibos.com.br/Artigos/2007_4/Adaptabilidade/index.htm. Acesso em: 20 de julho de 2023.

WILSON, SF. **Environmental influences on the activity of captive apes**. Zoo Biol, v.1, p.201-209, 1982.

A PSICOLOGIA NA REDE DE PROTECÃO Á CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUACÂO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

RAMOS, Edilene Aparecida de Ramos[548]
FIUZA, Debora Rickli [549]

RESUMO: Aborda-se a importância da psicologia no contexto da violência doméstica contra crianças e adolescentes, destacando o papel crucial dos profissionais na identificação, prevenção e intervenção nesses casos, visando à restauração da saúde mental da criança e do adolescente. A pesquisa bibliográfica utilizada permite uma maior compreensão desse fenômeno bem como as contribuições do psicólogo, ressaltando a eficácia destes profissionais na promoção de mudanças positivas nas vidas dos envolvidos. Por fim, enfatiza-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para a efetividade no atendimento às vítimas e ao combate a violência doméstica contra a população infanto-juvenil.

Palavras-chave: Rede de Proteção; Violência doméstica infanto-juvenil; Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra crianças e adolescentes é uma realidade alarmante que transcende fronteiras culturais e socioeconômicas, deixando cicatrizes profundas e duradouras nas vítimas (NUNES; SALES, 2016).

Em meio a esse contexto complexo e muitas vezes oculto, a atuação da psicologia surge como um componente fundamental na rede de proteção e atenção às crianças e adolescentes vítimas de violência. A psicologia desempenha um papel central na identificação, prevenção e intervenção em casos de violência doméstica, contribuindo para a restauração da saúde mental e emocional das vítimas, bem como para a construção de um ambiente familiar mais seguro e saudável.

Este artigo explora a relevância da psicologia na rede de atenção e proteção à criança e ao adolescente vítima de violência doméstica, destacando sua contribuição crucial para a promoção do bem-estar e a garantia de um futuro mais promissor para esses jovens. Além disso, através da pesquisa bibliográfica, destaca-se a eficácia do profissional de psicologia na promoção de uma mudança positiva nas vidas das vítimas. Ao final, é enfatizado a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para enfrentar essa problemática com a psicologia desempenhando um papel central nesse esforço conjunto.

---

[548] Graduanda do curso de Psicologia, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[549] Professora Orientadora, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

O sujeito quando criança é socialmente reconhecido como “vulnerável”, cujos direitos são definidos na Constituição de 1988 e consolidados principalmente com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, cujo quais estejam sob suspeita de violação ou negação tomará o lugar legitimado de “vítima”. O Artigo 13 do ECA prevê que “os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.” (BRASIL, 1990).

Destaca-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 83, estabelece uma estratégia de assistência à criança conhecida como Sistema de Garantia de Direitos. Esse sistema é implementado através da coordenação de ações tanto governamentais quanto não-governamentais, reunindo diversos atores em uma rede colaborativa. O propósito é promover, proteger e atender às necessidades da criança de maneira integrada. Nesse contexto, a proteção da criança é assegurada por meio de serviços abrangentes nas áreas de educação, saúde, assistência social, segurança pública e justiça, todos operando de forma planejada e deliberada (BRASIL, 1990).

A violência doméstica contra crianças e adolescentes pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo abuso físico, sexual, emocional e negligência. Muitas vezes, as vítimas são incapazes de denunciar a situação, seja por medo, manipulação emocional ou pela dependência econômica dos agressores (CHIOQUETTA, 2014). É nesse contexto de silêncio e sofrimento silencioso que a psicologia desempenha um papel crucial na identificação de vítimas e de agressores.

Esse fator, destacado como “síndrome do silêncio” por Nascimento (2009), é apontado como a característica mais proeminente da violência intrafamiliar, uma vez que a criança, em geral, retém a violência e o abuso em segredo, sofrendo ameaças frequentes e, por vezes, sendo subornada com presentes para evitar qualquer revelação. De acordo com a autora, as repercussões emocionais para a vítima podem ser devastadoras, levando-a a experimentar sentimentos de distorção da realidade e despertando insegurança, tristeza e culpa.

Balbinotti (2008), quanto ao papel do psicólogo, enfatiza a importância de ouvir a criança com extrema cautela e profissionalismo, a fim de prevenir a ocorrência

de novos danos psicológicos, visando protegê-la contra qualquer risco adicional de trauma, ao mesmo tempo em que se assegura ao acusado o direito a um devido e justo processo legal, assim como é apontado pelo Conselho Federal de Psicologia (2009, p.61):

> [...] É o profissional de psicologia que exercerá o trabalho com sentimentos e subjetividade de crianças/adolescentes vitimizados e suas famílias – criando ambiente favorável o resgate da autoestima, à reconstrução de relações afetiva, à reconstrução de significados acerca da vivência, à compreensão acerca da dinâmica familiar, aos limites e cuidados na família, ao desenvolvimento da sexualidade, etc.

Alberto *et al.* (2008) em um estudo que visa identificar o tipo de trabalho desenvolvido por entidades e psicólogos responsáveis pelo atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco, aponta que na implementação do sistema de garantias, o papel do psicólogo passa a ser o de um viabilizador de direitos:

> Na operacionalização do sistema de garantias, a atuação do psicólogo dar-se-á nos seguintes eixos: **análise da situação,** no sentido de diagnosticar a realidade através de pesquisas que possibilitem a análise e o planejamento de ações e recursos para o enfrentamento das situações de risco, **mobilização e articulação dos vários segmentos** (governamentais, não governamentais, sociedade civil nos níveis nacionais, regionais e locais), **promoção, defesa e responsabilização** através de mecanismos de exigibilidade **dos direitos e humanização dos serviços**, **promoção, atendimento e prevenção** através de ações especializadas de atendimento**,** com a inclusão social das crianças, adolescentes e suas famílias e **promoção de ações que possibilitem aos jovens o empoderamento dos mesmos com vistas ao protagonismo social** (ALBERTO *et al.,* 2008, p. 564, grifo nosso).

Portanto, é incumbência dos profissionais envolvidos nessa situação unirem esforços para encorajar a vítima a relatar os acontecimentos de forma tranquila, confortável e segura, adaptada às suas fragilidades e respeitando suas condições. Enfatiza-se a importância de que os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes vítimas de violências de qualquer natureza, os incentivem na reconstrução da autoestima e auxiliem na redução do sentimento de culpa da vítima, esclarecendo os eventos ocorridos (NASCIMENTO, 2009).

Torna-se importante reforçar a violência à criança, como um problema de dimensão social que merece atenção na perspectiva multidisciplinar. Para Rosas, Chaves e Zulian (2021, p.09) “[...] é essencial a participação de setores e categorias de outros profissionais diante da magnitude dessa problemática, pois o trabalho de equipe será o diferencial no processo de auxílio às vítimas dessa triste realidade que assola muitos lares.”

Guerra, Júnior e Azevedo (1992) destacam cinco questões essenciais para abordar a problemática do estudo sobre violência doméstica: 1) Necessidade de conhecimento especializado no tratamento da violência doméstica; 2) Abordagem multidisciplinar como fator central na prevenção de desenlaces trágicos; 3) Coleta de dados específica para compreender o fenômeno e avaliar a eficácia das intervenções; 4) Importância de aplicar os resultados das pesquisas na prática de atendimento; 5) Estabelecimento de um intercâmbio nacional de informações para aprofundar o entendimento da problemática e melhorar o atendimento.

Os autores ainda apontam que a violência doméstica "ainda está muito longe de receber um tratamento condigno, seja no nível de políticas sociais, seja no nível de atuação dos profissionais" e apontam para a necessidade de se romper com o tradicionalismo denominado por eles de "complô de silêncio […] que depende tanto de vontade política quanto de compromisso pessoal e ambos são tributários de uma consciência crítica acerca da condição concreta da infância vitimizada no Brasil" (GUERRA; SANTORO; AZEVEDO, 1992, p.55).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização da pesquisa foi possível concluir sobre a importância do papel do profissional da psicologia no contexto da violência doméstica, com a intenção de acolher os danos sofridos pelas vítimas, sendo capaz de proporcioná-las uma escuta qualificada e a possibilidade de uma melhor qualidade de vida e de bem-estar emocional e mental.

Por fim, concluiu-se a necessidade de que a atuação seja viabilizada por uma equipe multidisciplinar e integrada, a fim de se estabelecer em conjunto com as ações terapêuticas, legais e de proteção, dentro dos eixos da defesa, da promoção, do controle e da efetividade dos direitos humanos.

4 REFERÊNCIAS

ALBERTO, Maria de Fátima Pereira et al. O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 3, p. 558-573, set. 2008.

BALBINOTTI, Cláudia. A violência sexual infantil intrafamiliar: a revitimização da criança e do adolescente vítimas de abuso. **Direito e Justiça,** Porto Alegre, v. 35, ed. 1, p. 5-21, jan/jun 2009. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/8207.> Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo.** Brasília: CFP, 2009. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2009/10/CREPOP_Servico_Exploracao_Sexual.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

CHIOQUETTA, Rafaela Dotti. Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes: O Berço do Crime. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, Marília, n.13, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/3758>. Acesso em: 20 set. 2023.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo; SANTORO JÙNIOR., Mário; AZEVEDO, Maria Amélia. Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes e Políticas de Atendimento: Do Silêncio ao Compromisso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.11, n.1, 1992. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/44977/48589>. Acesso em: 10 set. 2023

MACHADO, J. A.; SANCHES, M. A. A Gênese da Violência Infantil. **Caderno Teológico da PUC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 173-189, 2014.

NASCIMENTO, S. A. V. Violência intrafamiliar e a síndrome do segredo. **Revista do Ministério Público de Goiás**, Goiânia, v. 12, n. 17, p. 33-40, 2009.

NUNES, A. J.; SALES, M. C. V.. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 871–880, mar. 2016.

ROCHA, S. L. B.; CHAVES, S. L.; ZULIAN, C. C. A importância do atendimento psicológico para crianças que testemunham violência doméstica. **Brazilian Journal of Development,** [S. l.], v. 7, n. 12, p. 112014–112026, 2021.

DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O USO DOS PSICOFÁRMACOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

FRANÇA, Erika Benete de[1]
LUZ, Emanuelle Bruck da[2]
MORELES, Ana Cristiane de Mello[3550]

RESUMO: A pesquisa a seguir, trata-se de uma pesquisa em modelo de resumo expandido, onde iremos apontar quais as melhores decisões para crianças e adolescentes, a cerca de medicamentos, na qual vamos discutir sobre o aumento do uso de psicofármacos por crianças e adolescentes e o alargamento das informações sobre como estes psicoativos agem no comportamento dessas crianças.

Palavras-chave: Suicídio. Medicamentos. Comportamento.

1 INTRODUÇÃO

Há estudos onde apontam como uma das maiores causas de morte entre crianças e adolescentes, são as doenças mentais, que levam cerca de 16 mil adolescentes a cada cinco anos, por suicidio, de acordo com a alegação “Preventing Suicide: a global imperative” um relatório feito pela OMS, no ano de 2014.

É importante destacar que, em sua maioria, os casos de suicido são cometidos por pretos e pardos, o que totalizam 56% dos casos.Em relação a porcentagem, o sexo masculino tem taxa superior ao feminino; os homens geralmente possuem condutas de agressividade, junto de maior afluência ao armamento. Já para o sexo feminino, as maiores angústias estão entre problemas com relacionamentos, questões alimentares e exibição a violência.Um dos maiores problemas em relação à prescrição dos medicamentos psicoativos, é a dificuldade em constatar um diagnóstico comportamental precoce.

2 DESENVOLVIMENTO

Quando uma criança ou um adolescente chega ao consultório médico psiquiátrico, são avaliadas condições intelectuais e mentais, de acordo como afetam suas habilidades interpessoais; as primeiras observações não devem ser levadas como

[550] [1] Graduanda do quarto período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[2] Graduanda do quarto período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[3] Especialista em Direito Civil, Direito Processual Civil e Docência no Ensino Superior. Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família e Sucessões - IBDFAM. Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG-PR. Advogada e professora do Centro Universitário Campo Real

uma verdade absoluta, pois a questão principal que motivou a procura ao médico, pode não ser a real causa. Deve ser observada a relação familiar da criança ou adolescente, suas reações motoras, seus traços na fala e se há algum atributo agressivo.

De maneira que a avaliação progride, o tratamento é iniciado e deve ser notado que, medicamentos convenientes a adultos podem não ser eficientes para crianças, os medicamentos psicotrópicos serão indicados a crianças ou adolescentes que possuírem qualquer tipo de transtorno mental, ou condição, como síndrome de TOURETTE e TEA. É importante destacar que as crianças estão suscetíveis a terem efeitos colaterais, assim como os adultos, e o medo dos familiares não pode ser um meio a dificultar a aprovação do tratamento.

> "Ao longo da última década houve um aumento do interesse, pela comunidade científica mundial, a respeito da saúde mental do indivíduo, em particular das crianças, em face da identificação dos transtornos mentais nesse grupo. No Brasil, as políticas públicas direcionadas à saúde mental surgiram a partir da Lei n° 3.657/89, sancionada em abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoas portadoras de transtornos mentais" (DELGADO; GOMES; COUTINHO, 2001)

Os adolescentes em fase de ensino fundamental e médio, vem sendo acometidas cada vez mais com transtornos de ansiedade, e os motivos podem ser a pressão para a preparação para a fase adulta e problemas de relacionamento com a família, e nestes casos os ansiolíticos e antidepressivos, que são, em geral, os inibidores de recepção de serotonina, tem tido função importante na melhora do comportamento dessas crianças, restabelecendo o equilíbrio e possibilitando o alívio do estresse e a ansiedade.

A adolescência é marcada por estágios de desenvolvimento onde vários sentimentos entram em conflito, deixando alguns adolescentes mais agressivos e é onde pode se iniciar o consumo de drogas ou bebidas alcoólicas, o que provoca vulnerabilidade psicossocial, sendo a depressão e a atenuação da autoestima os fatos que manifestam a vontade do uso das drogas ilícitas. O uso dos benzodiazepínicos é prejudicial ao interagir com o consumo de drogas ou álcool, pois diminui a atividade do sistema nervoso central.

Em resumo, os quadros de aflição entre crianças e adolescentes são bastante sensíveis por estarem em desenvolvimento e não entenderem do que se trata o desconforto. Cuidar da saúde mental das crianças e dos adolescentes contribui para a formação de adultos saudáveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foram apresentadas técnicas de avaliação de pacientes infantis com transtornos mentais e fatos que ocorrem no Brasil decorrentes das doenças mentais. O trabalho teve como objetivo informar e consicentizar sobre o bem estar dos pequenos, que são prejudicados por não saberem se comunicar ou descrever aqueles sentimentos de aborrecimento.

4 REFERÊNCIAS

PINTO DE SOUZA, Julio Cesar. **SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR,** 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/criancas-no-contexto. Acesso em: 29 set. 2023.

USO DE PSICOFÁRMACOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA PARA O PEDIATRA GERAL, 2011. Disponível em: http://www.rbm.org.br/details/224/pt-BR#:~:text=O%20uso%20de%20psicof%C3%A1rmacos%20na,para%20o%20uso%20desses%20f%C3%A1rmacos.&text=Esse%2

CYBERBULLYING CRIME

TRENTO FILHO, Zelindo[551]
CAMARGO, Bruno Estebam[552]
RIBAS, Raphael de Paula[553]

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar as formas de Cyberbullying, tendo em vista que essa forma de repressão a indivíduos onde acontece de uma forma virtual, assim podemos observar que é através da internet onde esse crime acontece, onde pessoas com má fé extrai arquivos que de alguma maneira irão prejudicar outra pessoa, além disso podendo oprimir a outrem, além disso nesse artigo irei apresentar as suas consequências na sociedade, entretanto também as suas penas previstas na lei.

Palavras-chave: Cyberbullying. Agressões. Vítima. Virtual. Crime.

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XXI, a revolução das tecnologias de comunicação se desenvolveu de uma forma que foi muito impactante, pela agilidade de comunicação através de redes sociais, canais de telecomunicações, rádios, entre outros. No entanto com o avanço na área da tecnologia também houve infelizmente o desenvolvimento dos crimes que aconteciam a partir dessas tecnologias, um exemplo disso é o Cyberbullying, onde o indivíduo de má fé tem o intuito de acessar ou invadir o dispositivo da vítima sem nenhum consentimento da mesma. Logo essa atitude acaba vinculando-se como um crime, por ter uma intenção de prejudicar de alguma forma a vítima, podendo ser expondo fotos íntimas, oprimindo-a, fazendo algumas ameaças, entre outras formas.

Com isso podemos observar que a partir do ano de 2010 que houve o grande aumento de casos referentes ao Cyberbullying, pelo avanço na tecnologia, dessa forma as pessoas que acabaram passando por isso sendo vítimas dessas opressões muitas passaram a ter depressão, dificuldade de relação, insegurança, problemas mentais, físicos e morais. Dessa forma foi estabelecida algumas normas a constituição para prevenir os abusos do Cyberbullying e seus autores serem questionados através da lei.

[551] Graduando em direito, 02º semestre, Centro Universitário Campo Real (dir-zelindofilho@camporeal.edu.br)
[552] Graduando em direito, 02º semestre, Centro Universitário Campo Real (dir-Brunocamargo@camporeal.edu.br)
[553] Advogado. Professor no Centro Universitário Campo Real. Especialista em Direito Processual Civil. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Advindo de tempos passados era conhecido como “Arpanet”, teve seu surgimento no século XIX, nos Estados Unidos, criada pelo departamento de defesa durante o período da Guerra Fria na corrida espacial que havia contra a União Soviética, onde os EUA usavam a rede como meio alternativo de comunicação militar se caso as telecomunicações fossem grampeadas ou obstruídas. Chegamos à seguinte conclusão, os crimes cibernéticos são condutas antijurídicas praticadas com a utilização de instrumentos ou ferramentas eletrônicas, onde ficam conectadas via internet. A lei que proíbe e pune tais delitos está prevista no Código Penal, art. 154-A, que foi sancionada no decreto (Lei n°2.848, de 7 de dezembro de 1940):

> Art. 154-A. Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita.

Na maioria das vezes, a prática desses crimes envolve pessoas públicas, onde os indivíduos procuram informações, como por exemplo: fotos, vídeos e registros de contas de banco etc, para comercialização nas redes, de internet. Existem diversos casos de violação de privacidade, mas existiu um episódio que repercutiu muito na mídia, e acabou gerando debates, em que a privacidade foi violada por hackers que invadiram o seu computador e divulgaram fotos íntimas da vítima.

A Lei Nº 12.737/12, acrescenta os artigos 154-A e 154-B ao Código Penal Brasileiro. Além disso, altera a redação dos artigos 266 e 298. A norma trata de uma nova tendência do Direito: segurança no ambiente virtual.

> Art. 154-B. Nos crimes definidos no art. 154-A, somente se procede mediante representação, salvo se o crime é cometido contra a administração pública direta ou indireta de qualquer dos Poderes da União, Estados, Distrito Federal ou Municípios ou contra empresas concessionárias de serviços públicos. (Incluído pela Lei nº 12.737, de 2012)

O primeiro artigo, 154-A, apresenta o crime chamado “Invasão de dispositivo informático”, que traz como seu objetivo a invasão de qualquer dispositivo informático

alheio, como computadores, smartphones, tablets etc., independentemente se estiver conectado à internet ou não.

2.1. CYBER-BULLYING

Cyberbullying é um termo da língua inglesa utilizado para caracterizar a prática agressiva de intimidações e perseguições no ambiente virtual. podemos traduzir o cyberbullying em praticar intimidação, humilhação, exposição vexatória, perseguição, calúnia e difamação através de meios virtuais, sendo as redes sociais a principal fonte que ocorrem estes fatos, porém também é visto em aplicativos de mensagens. A grande maioria dos casos de cyberbullying ocorre entre os adolescentes, entretanto também há um número considerável de jovens adultos que praticam esta conduta criminosa. O bullying, parte de agressões verbal, física e psicológica onde ocorre de maneira sistemática e contínua, o agressor usa como forma de ataque: aparência e comportamento, onde não se enquadra em tal grupo ou pensamento social, desta maneira o cyberbullying é uma extensão do bullying físico, pois os delatores realizam tais ações de forma prática, e utilizam das redes para promover essas maneiras de prejudicar as demais pessoas. No entanto como o Cyberbullying é uma extensão do bullying conseguimos observar que através do Art. 2º da Lei N° 13.185/15, podemos observar que a classificação para o bullying:

> Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias.

Dentro do cyberbullying, há categorias de algumas práticas cometidas, representadas em termos em inglês:

- Hater: sua ideia está ligada ao “ódio”, desta maneira o indivíduo ataca as vítimas com ofensas e humilhações, utilizando o ambiente virtual para lançar os discursos de ódio, normalmente mantendo-se em anonimato.

- Sexting: Podemos por esta conduta ligada a troca de mensagens íntimas, podendo estar acompanhada ou não de fotos de cunho sexual. Normalmente quando há a troca de imagens, o sexting se torna perigoso, pois o indivíduo que recebe as fotos

pode ameaçar divulgá-las, ou hackers podem invadir o aparelho e ter acesso a arquivos pessoais, desta maneira pode acabar viralizando nas redes, levando a vítima sofrer cyberbullying.

- Revenge Porn: Em tradução direta seria algo como: "vingança pornográfica", e aqui é o ato da utilização de fotos íntimas trocadas em boa índole, ou seja, troca de fotos confiando no indivíduo que as recebe, assim o próprio as utilizando como ferramenta de vingança para prejudicar a vítima.

Em todos os casos, a pena pode chegar a até 4 anos de reclusão previstos no Código Penal Brasileiro, e também os agressores podem ser condenados a pagar indenizações por dano moral e outros crimes que o mesmo pode ter cometido. Quando o agressor é menor de idade, é registrado um ato infracional, com isso o agressor é levado até a vara da infância e juventude, tendo em vista que o mesmo poderá ter uma multa, ou deverá prestar serviço durante os finais de semana, além disso ficará registrado a falta, os responsáveis pelo próprio irão responder pelas consequências diante do tribunal, sendo condenados a pagar indenizações à família da vítima.

Dessa forma conseguimos observar que também há uma consequência emocional, pois a um índice elevado quanto a suicídio, automutilação entre outras consequências devido a depressão gerada através do Cyberbullying, com tudo as vítimas podem pedir ajuda através de ongs um exemplo é a Safenet, além disso o ministério estadual, ou até mesmo o ministério federal através do site.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma concluímos que o Cyberbullying parte de um pressuposto, onde o agressor acaba prejudicando a vítima de livre e espontânea vontade, ou seja, desde o início teve um ideal de má fé, com isso o Cyberbullying pode ser de forma de um texto, comentários online, subtração de documentação entre outras formas onde a internet é o meio do crime.

Com tudo esse trabalho teve objetivo de apresentar um pouco mais sobre o Cyberbullying nos dias atuai e como podemos evitar esse crime onde nos últimos anos tem crescido de uma forma absurda, assim previsto no art.154-a, art.154-b escrito no código penal possui a pena prevista de 1 (um ano) a 4 (quatro anos) de reclusão e além disso multa.

Logo o Cyberbullying é de certa forma uma extensão do Bullying físico, onde a opressão, humilhação tanto física, quanto mental, no entanto, quando se trata de humilhações nos meios de comunicações digitais estamos falando do Cyberbullying. Porém como essa prática é considerada um crime deve ser extinguida e abolida para um melhor convívio dentro da sociedade.

4 REFERÊNCIAS

PORFÍRIO, Francisco. **Cyberbullying**. Brasil escola, 2023. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

TJDFT. **Invasão de computador**. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2023. DisponÍvel em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/invasao-de-computador#:~:text=O%20C%C3%B3digo%20Penal%2C%20em%20seu,causando%20preju%C3%ADzo%20aos%20propriet%C3%A1rios%E2%80%A6>. Acesso em 29 de setembro 2023.

GIARDÍASE E SUA PREVALÊNCIA ZOONÓTICA EM HUMANOS, CÃES E GATOS

ALMEIDA, Elizamara[554]
CARMO, Carla Amanda[555]
OLIVEIRA, Loyanne Danichewcz[556]
CHÃO, Bárbara Mendes Paz[4]
STREMEL, Helton Felipe[5]

RESUMO: A giardíase é uma doença parasitária intestinal causada pelo protozoário Giardia duodenalis, que afeta tanto seres humanos quanto animais de estimação, incluindo cães e gatos. Este artigo examina a prevalência da giardíase em cães e gatos no Brasil, destacando os fatores de risco, os métodos de diagnóstico, as consequências para a saúde, o tratamento e as medidas preventivas.

Palavras-chave: Giardíase. Zoonose. Cães. Prevenção. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A giardíase é uma infecção parasitária intestinal comum em animais de estimação, causada pelo protozoário *Giardia duodenalis*. No Brasil, onde cães e gatos são amplamente criados e considerados membros da família, a giardíase é uma preocupação crescente de saúde pública e veterinária. A doença muitas vezes se apresenta de forma assintomática, tornando importante a prevenção e erradicação. A Saúde Pública visa como um todo a propagação do seu controle e tratamento. A erradicação da giardíase em cães e gatos é importante por várias razões, que incluem o bem-estar dos animais, a saúde pública, a gestão da saúde animal e os custos associados ao tratamento parasitário. Do ponto de vista do clínico veterinário, o tratamento é factível, porém há uma série de outros parâmetros das relações médico, paciente e proprietário que devem ser considerados". (NEVES, 2016).

Este artigo sintetiza as principais evidências da literatura acerca da prevalência da giardíase em cães e gatos no Brasil, destacando os fatores de risco, os métodos de diagnóstico, as consequências para a saúde, o tratamento e as medidas preventivas.

[554] Acadêmica de Medicina Veterinária, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[555] Acadêmica de Medicina Veterinária, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[556] Acadêmica de Farmácia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Mestre, Docente, Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro – Oeste.
[5] Mestre, Docente, Coordenador do curso Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro - Oeste

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia deste trabalho teve como fundamento, pesquisa bibliográfica sobre *Giardia duodenalis* no Brasil em base dados, como CRMV-PR, Msdmanuals, e Elsevier. Como critério de inclusão foram selecionados artigos que tratassem especificamente de giardíase em humanos e cães. Foram excluídos os artigos com data inferior ao ano 2000.

PREVALÊNCIA DE CÃES X HUMANOS

A giardíase tem sido uma das principais causas de doença nos animais domésticos (LORENZINI et al., 2007) e com isso a prevalência de casos aumentam consideravelmente em cães e humanos, principalmente na região Sul do país (PERUCHI, 2007). A prevalência da giardíase em cães no Brasil varia de acordo com diversas variáveis, incluindo região geográfica, condições de higiene, densidade populacional de animais e acesso à assistência veterinária.

Contudo, podemos relacionar esses fatores com doenças imunossupressoras como as neoplásicas, FIV e FeLV nos felinos. “A prevalência da infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV) varia de 1,4% a 15,6% em gatos clinicamente saudáveis e entre 7,6% a 30,4% em gatos doentes(1-5). No Brasil, a análise de amostras de diferentes regiões mostrou grande variação na ocorrência de animais positivos (0,0% a 34,9%)(6)”. (COBUCCI, 2019, p. 2).

De acordo com os dados do estudo acima, foi considerável este percentual de casos positivos para FeLV ter-se elevado pelo fato dos animais terem atendimento realizado em hospital veterinário, o que, consequentemente, se direciona para fatores apresentáveis de algum sintoma clínico. Observa-se que não houve relação com acesso à rua e infecção por FeLV, ao contrário dos aspectos de alguns autores como Little et. al.(19), Jorge et. al.(7) e Almeida et. al.(8), entretanto não se descarta a hipótese de taxas elevadas terem relação com acesso à rua, pois ela permite que haja uma maior interação entre esses animais, ocorrendo assim, uma maior transmissão da doença.

No Brasil, trabalhos mostram prevalência de 5% em cães domésticos e até cerca de 72% em cães de rua (CRMV-PR, 2011). Na população humana, a prevalência do parasita varia entre 2% em países desenvolvidos e mais de 30% em países subdesenvolvidos (CRMV-PR, 2011). Correspondendo aos dados acima citados, é

considerável a relação de taxa de prevalência de ambos os casos, sendo que eles são interligados pelo fato do contato do cão, felino, seu tutor ou até mesmo no tratamento inadequado da zoonose a qual acaba sendo transmitida.

SINTOMATOLOGIA CLÍNICA EM CÃES E HUMANOS

Em animais a giardia apresenta sinais clínicos muito comuns como a diarreia e o vômito, os quais ao ver dos tutores são irrelevantes. Contudo, visto que estes sinais são de suma importância para o diagnóstico da doença, é válido saber que as fezes vão de moles a pastosas, apresentam odor fétido podendo algumas vezes se apresentar de forma crônica, intermitente e aguda, além de desidratação e aumento da motilidade intestinal. Alguns casos os animais podem apresentar perda de peso secundária à diarreia, letargia, mas dificilmente inapetência.(MANUAL DE ZOONOSES, 2011).

Já nos seres humanos os sintomas se destacam por serem considerados leves, moderados ou permanecerem assintomáticos. Jovens estão mais plausíveis a apresentarem sintomas, são eles: diarréia, dores abdominais, náuseas e algumas flatulências. A aparência das fezes pode ser oleosa e tendem a boiar na água. Pode ocasionar perda de peso e desidratação. (MANUAL DE ZOONOSES, 2011).

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O Diagnóstico é feito nos casos sintomáticos, já nos assintomáticos podem ser feitos de forma laboratorial os testes parasitológico e imunológico. Para o tratamento em humanos é recomendado tinidazol, metronidazol ou nitazoxanida, tomados por via oral. “Dentre as drogas disponíveis, o metronidazol tem sido o medicamento de escolha para o tratamento da giardíase, eliminando a infecção em 80 a 95% dos indivíduos tratados”. (NEVES, 2016). No processo do tratamento são utilizados alguns fármacos tais como; quinacrina, furazolidona, albendazol e fembendazol, porém sendo mais utilizado em animais de companhia o metronidazol.

Entretanto deve ser feita uma boa limpeza, pois além de ser o objetivo primário de qualquer tratamento, é recomendado que seja feita a assepsia do animal para remover cistos que podem estar na pele e pêlo do mesmo. Visando um tratamento de ampla conduta, estudos (Ribeiro, 2022) têm mostrado a importância do uso de repositores de flora como os probióticos, como uma intervenção no tratamento de

distúrbios gastrointestinais. Segundo a autora, os potenciais dos probióticos atuam em um melhor equilíbrio da microbiota intestinal agindo contra os parasitas e resultando em um aspecto positivo de melhora dos pacientes que apresentam o quadro clínico. De acordo com a pesquisa, resultados apontaram uma alta em relação à resposta imune, reduzindo o tempo de infecção justificada por uma queda de concentração de cistos e trofozoítos.(RIBEIRO, 2022).

CONTROLE E PREVENÇÃO

As formas de controle e prevenção têm sido muito importantes, visto que o tratamento ainda é negligenciado. Com isso tanto para cães quanto humanos se tem os exames rotineiros, como uma medida profilática fundamental.

No Brasil é comercializada a vacina GiardiaVax®[1] , a qual está sendo uma forma eficiente de controle. O uso de vacinas tem o objetivo de prevenir os sinais clínicos e diminuir a quantidade de cistos em cães, minimizando a contaminação ambiental e potencial zoonótico da patologia, além de promover imunidade por um ano. De acordo com o Ministério da Saúde, proteger os animais de estimação é uma estratégia importante no controle de determinadas doenças, uma vez que isso ajuda a interromper o ciclo de transmissão da doença para os seres humanos.

Como é uma doença de potencial zoonótico amplo, ocasionada principalmente pela falta de higiene, podem ser empregadas algumas medidas como a limpeza de ambiente, eliminação de possíveis vetores, ações de educação sanitária são medidas de saneamento muito eficazes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A giardíase é uma zoonose de amplo grau de contaminação e extrema importância a saúde pública, pois afeta tanto humanos quanto animais, é necessário ter cautela e focar na prevenção. Estudos têm mostrado que se houvesse um uso correto das vacinas e maior disponibilidade de saneamento básico em regiões mais afetadas, assim como tratamento adequado, haveria uma considerável diminuição da infecção em cães e sucessivamente em humanos.

4 REFERÊNCIAS

ADDEO, P; CUROTTO, S. M. R; FILHO, I. R.;BIONDO, A. W. et al. **Giardíase, uma importante zoonose em ascensão.** 2008 Disponível em: <Giardíase, uma importante zoonose em ascensão>. Acesso em: 08 set. 2023.

COBUCCI, GUSTAVO CARVALHO et al. **Fatores de risco e sintomatologia clínica associados à infecção pelo felv: estudo caso-controle em um hospital escola veterinária**. Ciência Animal Brasileira. 2019, v. 20. Disponível em: <fatores de risco e sintomatologia clínica associados à infecção pelo felv: estudo caso-controle em um hospital escola veterinário>. Acesso em 27 set. 2023.

FERREIRA, Jéssica. **Ministério da Saúde distribuiu mais de 24 milhões de doses de vacinas antirrábica para cães e gatos.** Ministério da Saúde. gov.br. 2022. Dísponivel em: <Ministério da Saúde distribuiu mais de 24 milhões de doses de vacinas antirrábica para cães e gatos>. acesso em 29 set. 2023.

GONÇALVES, Dr. Dicezar. **Manual de Zoonoses**. Programa de Zoonoses Região Sul. v2, n1, p 75-86, 2011. Disponível em: <Manual de Zoonoses>. Acesso em 08 set. 2023.

MARIE, Chelsea; JR, Willian A. Petri. **Giardíase.** Manual MSD. 2022. Disponível em:<Giardíase - Infecções - Manual MSD Versão Saúde para a Família>. acesso em: 08 set. 2023.

NASCIMENTO, Fabiana Barbosa do; **Giardíase - Revisão Literária**. Especialização em análises clínicas veterinárias. 2009. Disponível em: <Giardíase - Revisão Literária>. Acesso em: 08 set. 2023.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13 Rio de Janeiro: Atheneu, 2016, 588 p.

RIBEIRO, Maria Clara Barreiros da Costa. **O benefício do uso de probióticos em giardíase**. 2022. 79 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SIBALDE, Silvia. GiardiaVax. **Zoetis Brasil**, 2020. Disponível em <GiardiaVax | Zoetis BR>. Acesso em 26 set. 2023.

A ESTRUTURA DA DESIGUALDADE SOCIAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE O CAPITALISMO

RIBAS, Amanda Kemes[557]
SARTORI, Isabela Fernanda[558]
HORST, Luiz Eduardo[559]

RESUMO: Este resumo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a estrutura social, a organização social e o controle social no século XIX, através da visão do autor Karl Marx, o qual propôs uma análise crítica da sociedade, enfatizando as relações de produção e a luta de classes como motores centrais da mudança social.

Palavras-chave: Estrutura social. Materialismo histórico. Desigualdade.

1 INTRODUÇÃO

Karl Marx, filósofo, economista e sociólogo alemão do século XIX, desenvolveu uma teoria crítica da sociedade que enfatizava as relações sociais e a estrutura econômica como fatores-chave para entender a dinâmica social. Sua análise da estrutura social está intrinsecamente ligada ao materialismo histórico e à luta de classes. Este resumo explora as principais ideias de Marx sobre a estrutura social e sua aplicação na compreensão das sociedades contemporâneas.

O presente trabalho expõe os temas: estrutura social, organização social e controle social, anteriormente estudados pelo sociólogo Karl Marx. Tais temas são tratados com o surgimento do capitalismo, com o mesmo a estrutura social se formou através de uma classe burguesa que exercia um controle social sobre os indivíduos pelos meios de produção. A classe proletária precisava suprir suas necessidades básicas de alimentação, vestuário e moradia. Com isso, trabalhavam nas fábricas com objetivo de subsistência, porém não tinham a noção do que estava sendo produzido no produto final, dessa forma o controle social era exercido sobre o proletariado pela burguesia. Ademais, a organização social gerava grande desigualdade social, consequentemente gerando a pobreza e a miséria dos menos afortunados. O sociólogo ainda disserta sobre estrutura e superestrutura, que explica como funciona a

[557]Acadêmica do curso de direito do Centro Universitário Campo Real. Endereço eletrônico: dir-amandaribas@camporeal.edu.br.
[558]Acadêmica do curso de direito do Centro Universitário Campo Real. Endereço eletrônico: dir-isabelasartori@camporeal.edu.br.
[559] Mestre em História pela Unicentro. Docente da disciplina: Sociologia do Direito do Centro Universitário Campo Real.

organização e o controle social em torno da sociedade da época. Nesse viés, o pensador foi muito criticado pela burguesia por mostrar aos trabalhadores a alienação que os mesmos sofriam.

Em suma, o trabalho tem por objetivo expor fatos e colocar em enfoque os principais temas abordados pelo sociólogo clássico, se embasando em suas obras e textos escritos por outros autores. Relacionando o tema ao advento da desigualdade social atualmente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi a pesquisa bibliográfica sobre estrutura, organização e controle social pelo ponto de vista de Karl Marx. Dessa maneira, apresentando o momento vivido na época em que o sociólogo começou a analisar as relações econômicas, políticas e sociais. O assunto é abordado de modo exploratório e qualitativo.

2.2 PERÍODO HISTÓRICO

Segundo Benjamin (2010), no século XIX a burguesia iniciou um novo processo de produção que dividia as funções dos trabalhadores, essa divisão gerava a alienação por parte do proletariado. Nesse viés, se o indivíduo da época se afastasse dessa organização social estaria saindo do controle exercido sobre ele.

> Pois, ao repudiar as ´´coisas`, o trabalho e a atividade, ao afastar-se do mundo-da-vida, a acumulação de capital não poderia mais ser eixo em torno do qual a vida social se organiza. A forma - mercadoria - que, levava às últimas consequências pelo capitalismo, havia reorganizado profundamente as sociedades humanas e impulsionado o desenvolvimento da técnica - teria então de ser superada ou, pelo menos, remetida novamente a um lugar secundário, cedendo a vez a algum outro princípio de organização da vida social. (BENJAMIN, 2010, p.9).

Em contrapartida, se afastar dessa estrutura causava uma instabilidade para os indivíduos, que tinham como única fonte de renda o trabalho fabril. Visto que essas pessoas saíram do campo e foram para as grandes cidades buscar emprego nas indústrias, causando o êxodo rural. Nesse período a organização social se modificou completamente, a Inglaterra foi a primeira a se industrializar. Com esse novo modelo os trabalhadores rurais foram procurar melhores oportunidades de emprego na cidade, as

cidades não tinham estrutura para receber tantos moradores e, então, surgiram os guetos. Os salários eram muito baixos e a miséria era extrema, com isso, deixar essa alienação era quase impossível para os trabalhadores. Em síntese, o período possuiu uma organização social extremamente problemática que exercia um controle sobre a vida do operário. Uma estrutura rígida e desigual formava a sociedade do século XIX.

2.3 MATERIALISMO HISTÓRICO

O materialismo histórico é a base filosófica da teoria social de Marx. Ele postula que as condições materiais de produção e as relações sociais de produção são os principais impulsionadores da história e da mudança social. Marx argumenta que as estruturas econômicas de uma sociedade determinam sua organização social, política e cultural.

2.4 ESTRUTURA DE CLASSES

Marx dividiu a sociedade em classes com base nas relações de produção. Ele identificou duas principais classes sociais no contexto do capitalismo: a burguesia, composta pelos proprietários dos meios de produção, e o proletariado, formado pelos trabalhadores assalariados. A estrutura de classes é fundamental para a compreensão das desigualdades sociais e das contradições inerentes ao sistema capitalista.

2.5 LUTAS DE CLASSES

Uma das contribuições mais importantes de Marx foi a teoria da luta de classes, que descreve a dinâmica fundamental das sociedades. Marx argumentou que a história das sociedades humanas é uma história de luta entre classes sociais com interesses antagônicos: a burguesia (detentora dos meios de produção) e o proletariado (trabalhadores assalariados). Essa luta de classes é vista como o motor da mudança social, culminando na superação do sistema capitalista e na instauração de uma sociedade sem classes

2.6 DESIGUALDADE SOCIAL

Nesses moldes históricos, o cenário atual demonstra desigualdade social pelo modo como os meios de produção se deram no século XIX. Segundo Rehbein (2020), o capitalismo se tipifica como a concentração de bens na mão de poucos, além

disso, o objetivo dos donos de meios de produção é explorar a mão de obra. Com isso, o autor expõe que a dominação também é um tipo de desigualdade nesse modelo. Em conclusão, o estudo feito por Karl Marx no advento da Revolução Industrial sobre a desigualdade do capitalismo se estende até os dias de hoje, visto que a desigualitária distribuição de renda e a acumulação de capital ainda vigoram nas sociedades modernas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da estrutura social de acordo com a teoria de Karl Marx oferece insights valiosos para a compreensão das dinâmicas sociais e econômicas contemporâneas. Seus conceitos, como materialismo histórico, lutam de classes e estrutura de classes, são importantes como modo de crítica e informam a sociedade para uma transformação social mais equitativa e justa.

Karl Marx, portanto, é um crítico assíduo do capitalismo, suas denúncias de abusos sofridos pelo proletariado evidenciam uma estrutura social hostil, que formava uma sociedade desigual, gerando, assim, a miséria na população hipossuficiente.

O século XIX respinga consequências hodiernamente. A desigualdade social é muito perceptível. Apesar da dispersão de informações ser mais fácil nos dias atuais, ainda existe um grande controle social sobre os indivíduos. A estrutura social é bem mais flexível e dinâmica, porém a organização ainda possui falhas causadas pelo acúmulo de capital por poucos grupos elitizados.

Por fim, o sociólogo clássico, Karl Marx, se faz necessário para o entendimento do capitalismo nos dois últimos séculos. Apesar de ter havido evoluções significativas, esse modelo ainda apresenta falhas e produz muita desigualdade social, estimulando a violência e a exploração do trabalhador em busca do lucro.

4 REFERÊNCIAS

QUINTANEIRO, BARBOSA E OLIVEIRA. Um toque de clássicos. 2 ed. **Revista e ampliada** (UFMG), Belo Horizonte. 2002.

BENJAMIN, César. Marx e a transformação social. Alemanha. 2010. Disponível em: https://www.contrapontoeditora.com.br/arquivos/artigos/201202122245300.Marx%20e%20a%20transformacao%20social.pdf.

DE MELLO, Lawrence Estivalet. A relação entre base, superestrutura e consciência social em Marx. Revista da sociedade brasileira de economia política, Rio de Janeiro, jan/ abr. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/admin,+Mello&Malta%20(1).pdf.

DONÁRIO, Arlindo Alegre e DOS SANTOS, Ricardo Borges. A teoria de Karl Marx. **Centro de Análise Económica de Regulação Social**, Lisboa, maio. 2016. Disponível em: https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf.

REHBEIN, Boike. Capitalism and inequality. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.35, n.3, p. 695- 72, set/ dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035030002. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/33419.

A RESISTÊNCIA BACTERIANA

FREDER, Ana Carolina[560]
KURZAUNSKI, Carla Fernanda[561]
PRUCHNIAK, Eduarda dos Santos[562]
MICHEL, Renan Garcia[563]

RESUMO: A descoberta do uso de antibióticos foi um passo de grande importância para a saúde da população, foram obtidos diversos benefícios desde o início do seu uso, e salvou-se um grande número de pessoas que sofriam com a infecção bacteriana. Contudo, o uso indiscriminado destes fármacos passou a ser considerado um problema de saúde pública. Esse uso irresponsável começou a ameaçar sua eficácia, tornando as bactérias mais resistentes, gerando aumento de comorbidades, prolongamento de doenças e permanência hospitalar. Este resumo tem como objetivo relatar as conquistas sobre a descoberta dos antibióticos, malefícios do uso indiscriminado e mecanismos de resistência bacteriana.

Palavras-chave: Resistência Bacteriana. Saúde Pública. Antibióticos.

1 INTRODUÇÃO

As bactérias estão presentes na maior parte das espécies de vida terrestre e podem ser encontradas em qualquer lugar, como em revestimentos de pele, digestão de ruminantes, tratamento de esgoto, produção de antibióticos, fabricação de laticínios, entre outros. Para que essas bactérias consigam adquirir certa resistência aos antimicrobianos elas alteram o seu material genético (DNA) utilizando dois métodos principais, sendo eles: indução de mutação no DNA nativo e introdução de genes de resistência que podem ser transferidos entre microrganismos. Essa resistência bacteriana é a capacidade da bactéria de resistir a ação de alguns antibióticos por conta do uso inadequado de antimicrobianos e ao desenvolvimento de mecanismos de adaptação e resistência, tornando as infecções mais difíceis de se tratar e aumentando o risco de propagação de doenças, sendo algumas delas graves podendo levar à morte. (MARINHO; PERONICO; KOCERGINSKY, et. al. 2016)

Em 1928, estudos realizados por Alexander Fleming sobre a variação das colônias estafilocócicas chegaram à descoberta do que se conhece como Penicilina, o primeiro antibiótico que se tem conhecimento. A descoberta de antibióticos eficientes no

[560] Aluno de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[561] Aluno de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[562] Aluno de Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[563] Mestre, Professor do curso de Biomedicina, Centro Universitário Campo Real.

tratamento de infecções bacterianas proporcionou um grande avanço na medicina nas últimas décadas, reduzindo consideravelmente o número de mortes causadas por doenças infecciosas. Porém, o aumento crescente do uso de antibióticos tem favorecido o crescimento do número de bactérias resistentes a esses medicamentos. Desta forma, este estudo pretende apresentar reflexões sobre a análise bibliográfica de combate às bactérias, resistência bacteriana e mau uso de antibióticos, com o intuito de apresentar soluções que possam amenizar esses acontecimentos. (PEREIRA; PITA, et. al. 2005)

2 DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de reunir dados e conceitos sobre a resistência bacteriana e suas formas de combate, na biblioteca eletrônica do Google acadêmico, Scielo e Temas em Saúde. Foram incluídos no estudo, artigos científicos originais e revisados, de origem nacional e internacional. A pesquisa apresenta risco mínimo, uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica, podendo trazer benefícios, como informações sobre as alterações hematológicas em pacientes com infecções fúngicas e fungemia, dados fornecidos para aqueles que tenham a oportunidade de ler este trabalho.

Resultados e Discussões

O uso indevido de antibióticos favorece o desenvolvimento da resistência bacteriana, quando uma pessoa faz o uso descontrolado de um antibiótico sem prescrição médica, ou não conclui o tratamento recomendado. Essas situações podem favorecer o desenvolvimento de resistência e mecanismos de adaptação contra o antibiótico utilizado, possibilitando que essas bactérias permaneçam por mais tempo no organismo, podendo se proliferar e chegar à corrente sanguínea, caracterizando a sepse, que é uma infecção generalizada que pode levar a uma série de complicações. (ANVISA, et. al 2020)

Uma bactéria resistente é capaz de multiplicar-se com mais facilidade do que uma bactéria comum, e, transmitir os seus genes de resistência para outras gerações. Além disso, é possível que ocorram novas mutações no material genético dessas bactérias,

originando aquelas que possuem resistência a mais de um tipo de antibiótico, as superbactérias. Quanto mais resistente é a bactéria, mais difícil é o seu tratamento, já que existem menos antibióticos capazes de tratar a infecção. (FIOL; MATTOS FILHO; GROPPO, et. al. 2010)

Como o principal fator de aumento nas taxas de resistência bacteriana é o uso inadequado de antimicrobianos, é plausível se pensar que a redução do consumo destes fármacos deveria trazer resultados de impacto positivo para tal ocorrência. No entanto, de acordo com o Ministério da Saúde, a hipótese de redução do uso dos antimicrobianos em âmbito ambulatorial é extremamente difícil de ser testada, pois exige grandes mudanças nas prescrições destes medicamentos. (MS, et. al. 2012)

Um dos elementos chave para obter informações acerca do monitoramento da resistência bacteriana e do uso de antibióticos, é desenvolver uma estratégia de coleta de informações de exames e hábitos das pessoas em relação à sua atitude quanto à infecção bacteriana. A carência de recursos de diagnóstico e de medicamentos, ou a não utilização destes, agrava severamente a situação de combate a essas superbactérias, pois podem ocorrer equívocos dos profissionais da saúde e consequentemente a utilização indevida de antibióticos desnecessários. (FIOL; MATTOS FILHO; GROPPO, et. al. 2010)

> A resistência bacteriana é preocupação mundial, sendo objeto das mais recentes publicações sobre antimicrobianos, tais fármacos afetam não apenas o usuário do medicamento, mas todo o ecossistema onde ele está inserido, com repercussões potenciais importantes. (DE OLIVEIRA; MUNARETTO, et. al. 2013)

Diversos estudos têm demonstrado que o advento de resistência, embora mais dramático no contexto hospitalar e particularmente entre pacientes gravemente enfermos, também tem se disseminado entre microrganismos comunitários causadores de infecções de alta prevalência, como as urinárias, de trato respiratório e de pele/partes moles. (ZIMERMAN, et. al. 2010)

Figura 1 – Diferentes estratégias para reduzir a resistência microbiana.

Estratégia para combater o fenômeno da resistência	Comentário
Redução global no número de prescrições de antimicrobianos	Meta alcançável com segurança na maioria dos contextos. Eficácia dependente do binômio bactéria/antimicrobiano avaliado.
Redução no prazo de uso	Meta alcançável sem aparente comprometimento de eficácia mesmo em síndromes comunitárias mais graves, como pneumonia.
Restrição preferencial de certas classes (p.ex., fluorquinolonas)	A implicação de certas classes como agentes de maior potencial de seleção de resistência foi confirmada, até o momento, principalmente em contexto hospitalar.
Promoção de uso heterogêneo	Baseada em resultados desfavoráveis com uso extenso e monótono de mesmo antimicrobiano.
Uso de antimicrobianos em combinação	Estratégia estudada principalmente no contexto hospitalar. Apesar de apresentar méritos teóricos, os resultados têm sido sistematicamente negativos.
Lançamento de novos antimicrobianos	Garante eficácia, pelo menos temporária, no tratamento de infecções se o uso for comedido e racional.

Fonte: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos / MS

A figura acima apresenta algumas estratégias que podem ajudar a reduzir o processo de resistência microbiana. Fica claro que o principal fator de resistência bacteriana é a aplicação inadequada dos antimicrobianos. A conscientização e educação da população em relação a tal fato, para evitar a automedicação e consumo exagerado dos medicamentos é de extrema importância para que seja possível usufruir destes medicamentos de forma adequada e eficaz. (ZIMERMAN, et. al. 2010)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resistência aos antibióticos é um desafio crescente na área da saúde, com microrganismos hospitalares frequentemente sendo resistentes a esses medicamentos. Isso prolonga a estadia de pacientes e representa um problema de saúde pública global. Embora os antibióticos tenham revolucionado o tratamento de infecções bacterianas, seu uso inadequado e excessivo levou ao surgimento da resistência, dificultando o tratamento de doenças graves. Para combater esse problema, medidas como higiene adequada, uso responsável de antibióticos e campanhas de conscientização são essenciais para preservar a eficácia desses medicamentos e proteger a saúde pública. (SANTOS, et. al. 2004)

4 REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, K. R.; MUNARETTO, P. Uso racional de antibióticos: responsabilidade de prescritores, usuários e dispensadores. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 18, p. 43-51, 2013.

MARINHO, Hanna Rafaela; **PERONICO**, Uildelmara Laiane; **KOCERGINSKY**, Patricia. et al. Artigo Resistência Bacteriana: Uma revisão da literatura. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 4, p. 122 a 128, 2016.

PEREIRA, Ana Leonor; **PITA**, João Rui. Alexander Fleming (1881-1955): da descoberta da penicilina (1928) ao Prémio Nobel (1945). **Revista da Faculdade de Letras**, História, Porto, série III, vol. 6, p. 129-151, 2005.

ZIMERMAN, R. A. Uso indiscriminado de antimicrobianos e resistência microbiana. Uso racional de medicamentos, temas selecionados, Nº3. **Ministério de Saúde**, Brasil, 2010.

SANTOS, N. De Q. A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar. **Texto & Contexto**, Enfermagem, v. 13, n. spe, p. 64–70, 2004.

FIOL, F. DE S. D.; MATTOS FILHO, T. R. DE; GROPPO, F. C. Resistência bacteriana. **RBM, Revista Brasileira de Medicina**, Brasil, p. 1129–1129, 2000.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso Racional de Medicamentos: **Temas Selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1897-4.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 10 – Detecção dos Principais Mecanismos de Resistência Bacteriana aos Antimicrobianos pelo Laboratório de Microbiologia Clínica. Brasília: **Anvisa**, 2020. 160p. ISBN: 978-65-89701-01-9.

TUBERCULOSE BOVINA - UMA REVISÃO

FLORENCIO,Juliana Mieczva[564]
ALMEIDA, Karine Cristine[2]

RESUMO: A tuberculose bovina é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium Bovis*. Por possuir grande semelhança com o *Mycobacterium* que infecta humanos, também pode ser transmitida para pessoas. Por tanto, é considerada uma doença zoonótica, e sua prevenção se torna necessária. Está pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, que explana o tema tuberculose bovina. Não existe vacina, nem se aplica tratamento para casos da doença em animais. Assim sendo, os animais que se infectarem pelo *Mycobacterium* devem ser devidamente sacrificados.

Palavras-chave: *Mycobacterium*. Tuberculose. Bovinos. Zoonose.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa, causada por bactérias pertencentes ao gênero *Mycobacterium*, estes microrganismos possuem formato de pequenos bacilos, são aeróbicos, imóveis, sobrevivem em uma temperatura semelhante a do corpo do animal, não são formadores de endósporo, mas possuem alta patogenicidade (Almeida, et al. 2004).

A tuberculose ocorre quando o animal tem contato com uma quantidade de bactérias suficientes para se infectar, elas adentram o organismo, se reproduzem, e a reação imunológica do hospedeiro, gera a tuberculinização como uma forma de defesa. A enfermidade se caracteriza por levar á destruição dos tecidos infectados, e consequentemente formações de tubérculos (Pacheco, et al. 2009).

A espécie bacteriana que acomete os bovinos é a *Mycobacterium bovis*, enquanto que os humanos são infectados por *Mycobacterium tuberculosis*. Entretanto, Ruggiero, et al. 2007, afirmam que *M. bovis e M. tuberculosis* são muito parecidas, quase indistinguíveis, e a maioria das infecções em humanos ocorre por *M. bovis* transmitida por animais.

A tuberculose bovina é vista como um problema, tendo em vista seu caráter zoonótico. Animais infectados devem ser sacrificados, e bovinos leiteiros tem sua produção perdida. Com animais e seus subprodutos sendo descartados, ocorrem perdas econômicas, e prejuízos podem ser sentidos. Além disso, existe risco de

[564] Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, cursando o 4° Período, na instituição Centro Universitário Campo Real (CUCR).
[2] Docente Mestra do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Campo Real (CUCR).

infecção para humanos, que possuem contato direto com animais ou através do consumo de carne e leite in natura (Marques, et al. 2008).

Está pesquisa tem como objetivo, abordar o tema tuberculose bovina. Explicando do que se trata, como ocorre a infecção, desenvolvimento da doença, transmissão, sinais clínicos, e formas de diagnóstico, apontando as principais medidas profiláticas para a enfermidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um resumo de assunto, com objetivo exploratório. Para sua elaboração foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão de literatura relacionada a temática abordada. Por fim, esta pesquisa faz uma análise diagnóstica do assunto, e traz em seus resultados um caráter qualitativo.

2.2 INFECÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ENFERMIDADE

A infecção por *Mycobacterium* acontece na maioria das vezes por via aerógena. Através da respiração, a bactéria chega ás vias aéreas, sendo absorvida e carregada até a junção broncopulmonar. Logo, os macrófagos englobam o *Mycobacterium* com a intenção de destruí-lo, entretanto quando não conseguem faze-lo, a bactéria se reproduz dentro da célula. A fase reprodutiva da bactéria dura alguns dias, até que a reação de hipersensibilidade retardada do hospedeiro comece a ocorrer, paralisando a reprodução do agente (Russi, et al. 2009).

A hipersensibilidade retardada, é a reação que se dá depois de algum tempo, já estando instalada a infecção. Sua ação é destruir os macrófagos carregados de bactérias, todavia acabam por destruir também os tecidos onde os macrófagos estão localizados, dessa forma ocorre a necrose tecidual. Já a formação de nódulos ou tubérculos, que acompanham o processo de necrose, ocorre com a migração e acúmulo de outras células de defesa para o tecido onde a hipersensibilidade está ocorrendo (Pacheco, et al. 2009).

A doença pode ser demonstrada de três formas, são elas aguda, crônica, ou ainda, se apresentar dormente, e eclodir após algum tempo. A forma aguda ocorre

quando uma grande quantidade de bactérias adentra o organismo do animal, fazendo com que a doença se desenvolva rapidamente. A forma crônica é aquela em que não há exposição a uma quantidade tão grande de bactérias, sendo necessario que estas se reproduzam no corpo do animal, para posteriormente causar a doença. E por fim a forma dormente, é aquela em que o animal está contaminado, mas sua imunidade consegue driblar a infecção, e assim que ocorre uma queda imune o animal passa a demonstrar sinais para a doença (Marques, et al. 2008).

2.3 TRANSMISSÃO

A transmissão acontece principalmente por via respiratória, más poderá ocorrer também por via orofaríngea, contato com fômites ou material biológico infectados, durante o coito, ou ainda de forma congênita, onde a mãe transmite para o feto durante a fase gestacional via vasos umbilicais (Ruggiero, et al. 2007).

Estudos epidemiológicos demonstram que, a disseminação ocorre com maior facilidade, em rebanhos leiteiros onde os bezerros são alimentados de forma artificial, pois o leite é coletado de diversos animais diferentes, misturado e distribuido entre as crias, com isso o bezerro de uma vaca sadia poderão tomar o leite de uma vaca contaminada. Já em rebanhos de corte, a maior incidência se dá quando os animais são criados em confinamento, tendo menos espaço disponível, e um maior contato entre si. Dessa forma, a intensificação das práticas de produção podem ser consideradas um fator de disseminação (Oliveira, et al. 2008).

2.4 SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO

Os sinais clínicos apresentados pelo animal poderão variar, de acordo com a forma de infecção e o estágio da doença. Segundo CFSPH, 2007, destacam-se emagrecimento, febre, fraqueza, inapetência, comprometimento do pulmão e por consequência tosse, aumento dos linfonodos, obstrução de vasos sanguíneos. Outros sinais secundários são, aborto, infertilidade, e dificuldade de salivação e deglutição.

Para o diagnóstico, observam-se os sinais clínicos, e fazem-se testes. O teste tuberculínico é o mais recomendado pelo PNCEBT para a detecção de *Mycobacterium* em bovinos. É feito avaliando a reação de hipersensibilidade retardada, onde um antígeno sintético de tuberculina é inoculado no animal, caso este seja positivo

para tuberculose, será perceptível o enrijecimento do local da aplicação, e surgimento de um edema que progride ao seu maximo em até 72 horas. Assim animais positivos podem ser detectados (MAPA, 2023).

Animais positivados deverão ser marcados no lado direito da face com a letra “P”, isolados dos demais, e eutanasiados em um prazo de até 30 dias, na propriedade, ou em estabelecimento de abate de inspeção. A marcação deve ser feita com ferro candente ou nitrogênio liquido (IAGRO, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dever do médico veterinário, que testou o animal positivado, notificar o caso após a confirmação de tuberculose. Por se tratar de uma doença transmissível tanto para animais, quanto para o ser humano, não se aplica tratamento, más sim o abate do animal infectado. O plano de contingência para tuberculose já existe, e deverá ser utilizado caso uma área endêmica surja (MAPA, 2013).

Como não existe vacina para prevenção de tuberculose em animais, as medidas profiláticas cabíveis serão formas de quebrar o ciclo de transmissão. Sendo realizado, o abate de animais positivados, cuidado em adquirir animais testados e negativados para a doença, seguir normas sanitárias para participar de eventos com aglomeração de animais. Além disso fazer um manejo sanitário adequado na propriedade, com descarte correto de esterco e restos de parto. Para que a transmissão para humanos seja diminuída, não devem ser consumidos carne e leite *in natura* (IAGRO, 2020).

4 REFERÊNCIAS

AGENCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL, Mato Grosso do Sul. Fichas técnicas e-SISBRAVET. **IAGRO**, 2020. Disponível em: https://www.iagro.ms.gov.br/fichas-tecnicas-e-sisbravet/ Acesso em: 06 de agosto de 2023.

DE ALMEIDA, Robson Ferreira Cavalcante; SOARES, Cleber Oliveira; DE ARAÚJO, Flabio Ribeiro. **Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004., 2004. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/325789/1/Bruceloseetuberculosebovina2.pdf

MARQUES, ME de O.; MAIA JUNIOR, João Francisco; ZAPPA, Vanessa. Controle da tuberculose bovina. **Rev. Cient. Elet. Med. Vet., São Paulo**, v. 6, n. 10, p. 1-5, 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Y2pENrkTnMMfTmt_2013-5-29-10-39-22.pdf

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, Instrução Normativa № 50, de 24 de setembro de 2013. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-sisa/Listadedoencasanimaisdenotificaoobrigatoria.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, tuberculose bovina e bubalina. **MAPA**, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/brucelose-bovina. Acesso em 01, junho 2023.

OLIVEIRA, Vania Maria de et al. Análise retrospectiva dos fatores associados à distribuição da tuberculose bovina no estado do Rio de Janeiro. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 60, p. 574-579, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abmvz/a/dMTsKhc8XzQZCttyscLtZvd/abstract/?lang=pt

PACHECO, Alessandro Mendes et al. Tuberculose bovina-relato de caso. **Revta Cient. Eletr. Med. Vet**, v. 7, n. 13, p. 1-4, 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3F7YoFXJiGYFBKC_2013-6-25-10-17-14.pdf

RUGGIERO, A. P. et al. Tuberculose bovina: alternativas para o diagnóstico. Arquivos do Instituto Biológico, v. 74, p. 55-65, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aib/a/ZhsmqNDvsDHtkBBzXcQQWDJ/abstract/?lang=pt

RUSSI, L. dos S. et al. Atualização em tuberculose bovina. 2009. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/853365/1/COT121.pdf

THE CENTER FOR FOOD SECURITY E PUBLIC HEALTH, Tuberculose bovina. **CFSPH**, 2007. Disponível em: https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pt/bovine-tuberculosis-PT.pdf Acesso em: 02 de junho de 2023.

CARTCELL THERAPY: UMA REVISÃO

OLIVEIRA, Brendha Eduarda [1]
PROCOPIO, Andressa[2]
DEMKO,Adriane[3]
FERNANDES, Lidiane$_4$[565]

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo a análise bibliográfica de artigos científicos sobre o tema Car-T cell, um dos tratamentos avançados para o câncer principalmente hematológicos que revolucionou o tratamento imunológico com a utilização da genética ligada a terapia in vitro para melhora do sistema imunológico dos pacientes. O resumo em questão faz a associação da terapia e a melhora do sistema imunológico de pacientes oncológicos. Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos e sites, utilizando bases eletrônicas como Google Acadêmico, PubMed e Scielo.

Palavras-chave: Cart-cell. Câncer. Terapia. Imunologia

1 INTRODUÇÃO

A terapia com células CAR-T (terapia de células T com receptor de antígeno quimérico) é uma abordagem inovadora na área da imunoterapia contra o câncer. Nesse tratamento, as células T do paciente são geneticamente modificadas para expressar receptores artificiais que as direcionam a reconhecer e atacar células cancerígenas específicas. No entanto, as terapias com células T CAR tem sido limitado a um subconjunto de indivíduos com malignidades hematológicas que alcançam remissões duradouras, e as células T CAR têm tido atividade limitada no domínio do tumor sólido até o momento (Fonkoua et al, 2022).

A imunologia da terapia CAR-T envolve a manipulação das células T do sistema imunológico para direcionar a resposta imunológica contra as células cancerígenas. O sistema imunológico é composto por várias células preparadas

[565] [1]Acadêmica de Biomedicina, 4• período, Centro Universitário Campo Real.(bio-adrianedemko@camporeal.edu.br).
[2]Acadêmica de Biomedicina, 4• período, Centro Universitário Campo Real.(bio-andressaprocopio@camporeal.edu.br).
[3] Acadêmica de Biomedicina, 4• período, Centro Universitário Campo Real. (bio-brendhaoliveira@camporeal.edu.br).
[4]Biomédica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, docente no Centro Universitário (prof_lidianefernandes@camporeal.edu.br).

para combater microrganismos ou agentes que possam causar danos ao indivíduo, porém as células T são consideradas as principais, uma vez que são responsáveis por conduzir toda a resposta imune. Sendo assim, para obtenção da terapia,inicialmente, é coletado sangue do paciente que é tratado em laboratório a fim de separar as células T, que são modificadas geneticamente, com o auxílio de um víruschamado Lentivirus, que é modificado seu RNA e são usados como vetores que liberam os genes do CAR para os linfócitos T, para assim produzir receptores de superfície específicos para antígenos das células cancerosas (Rocha; Simi, 2018).

O objetivo do trabalho é uma análise bibliográfica de artigos publicados para relatar o tratamento avançado para o câncer, seus tratamentos hematológicos, imunológicos e a melhora do sistema imunológico dos pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de cunho exploratório e sua abordagem é qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da busca em artigos científicos, revistas e jornais virtuais no Google acadêmico, Scielo e PubMed com as palavras-chave “Cart-cell, câncer, terapia e imunologia”, buscando por estudos anteriores que relatam a aplicabilidade da terapia e explorem resultados clínicos já existentes.

2.1 TERAPIA CAR-T CELL

É uma terapia inovadora e promissora no tratamento oncológico que consiste na coleta autóloga, onde a pessoa em questão doa seu sangue para ela mesma, de linfócitos. Estes, serão modificados geneticamente com auxílio de vetor viral, onde irá ocorrer a alteração do linfócito que será capaz de eliminar, pela ação do Linfócito T, as células tumorais específicas. Uma vez no corpo do doente, as células continuam a se expandir e se ligam às células neoplásicas malignas, resultando em morte celular (PETRAMALE; GADELHA; REIS, 2019).

A terapia é muito utilizada em malignidades hematológicas, linfomas e mielomas já que ainda é restrito no caso de tumores sólidos pois existem vários obstáculos como infiltração limitada do tumor (MAALEJ, et al 2023).

Para fabricar as células Cart T é necessário fazer a coleta do sangue periférico e em seguida modificar in vitro geneticamente para que assim seja gerado o antígeno quimérico (MAALEJ, et al 2023).

Logo, as células CAR-T podem reconhecer os antígenos de superfície específico de células tumorais, isto sem processamento ou apresentação de antígeno, indicando assim, o possível reconhecimento do antígeno pelas células CAR-T, após isto, a modificação genética sofre extensa expansão para que os pacientes receberam quimioterapia linfodepletiva para assim dar espaço as células CAR-T adotivas. Portanto essas células reconhecem o antígeno-alvo e assim se proliferam, ou seja, se multiplicam para que exerçam efeitos anti tumorais in vivo (ZANG, et al 2022).

As células CAR (Receptor Quimérico de Antígenos) utilizam os linfócitosT, células do sistema imune responsáveis por combater agentes patogênicos e matar células infectadas. Os CARs são proteínas produzidas artificialmente em laboratório e consistem em fragmentos de anticorpo que reconhecem o antígeno tumoral e ativam as células T. Assim, as células de defesa modificadas voltam com mais força para eliminar as células tumorais (NASCIMENTO; SILVA, 2023).

Diferente dos tratamentos convencionais como a quimioterapia, que não é um tratamento seletivo, nem específico e afeta células normais, as células CAR têm se mostrado uma terapia eficaz, pois reconhecem de maneira específica moléculas presente na superfície das células do tumor e promove uma resposta mais precisa (NASCIMENTO; SILVA, 2023).

2.2 O CÂNCER E A TERAPIA CAR-T NO BRASIL

Segundo Nascimento e Silva (2023), o câncer é uma mutação no material genético que atinge o ciclo celular. Não sendo um único fator responsável por causar a mutação, mas várias injúrias que não são reparadas e continuam a fazer o ciclo celular, levando a formação do câncer.

Devido a essas mutações, a célula se prolifera descontroladamente formando um tumor que pode ser benigno ou maligno e que pode se tratar de um tumor sólido ou não sólido. Os tumores não sólidos são aqueles que acometem o sangue, ou seja, neoplasias hematológicas. O sistema imunológico tem ação anti-tumoral, porém alguns fatores como a falta de estímulo, fazem com que os leucócitos não destruam as células cancerígenas (NASCIMENTO, SILVA,2023).

As terapias modernas contra o câncer dependem cada vez maisde abordagens imunoterapêuticas, como as células CAR-T que se mostram eficazes no tratamento de patologias hematológicas devido a sua especificidade. Porém, existem desvantagens nessa terapia quando se trata de incluir no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, ela só pode ser usada em pacientes que não respondem mais a tratamentos convencionais como quimioterapias, também, seria necessário um alto investimento, além disso, a terapia CAR-T pode desencadear a síndrome da liberação de citocinas (SLC) que se não monitorada devidamente pode levar a óbito, o que causa um alarme para cuidados intensivos (NASCIMENTO, SILVA, 2023).

Dentre inúmeras buscas para o melhor tratamento contra doenças do sistema imunológico, os benefícios dessa técnica estão na parte em que o paciente tem um tratamento menos invasivo que as diferentes terapias para patologias, ou seja esse processo é menos doloroso e o organismo sofre menos para se refazer. Seu nível de sucesso é grande dentre todas as terapias com resposta potenciais para cura, ela age diretamente na produção de células T mais fortes.

O ataque feito na célula não compromete as demais células apenas aquele que foi alvo sendo assim uma eliminação com baixa toxicidade como consequência melhora a qualidade de vida do paciente (DE PAULA,MILTON, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia em questão, que usa células T modificadas em laboratório com receptor de antígeno quimérico (CAR-T), vem sendo um instrumento de tratamento eficaz e positivo para as neoplasias hematológicas. Já que essa terapia é uma alternativa que aumenta a resposta das células T e as torna específicas para a eliminação do tumor.

Dessa forma, a terapia CAR-T se mostra promissora, surgindo como uma nova alternativa para casos em que terapias convencionais já não produzem efeitos. Porém, ainda é necessário muitos estudos e a necessidade de baratear o custo desse tratamento para ocorrer a inclusão em países subdesenvolvidos, como o

Brasil, para uma futura implantação no Sistema Único de Saúde (SUS) e beneficiar milhares de pessoas sem alta condição econômica.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, J; Rego, M. **"USO DE CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DE LEUCEMIAS** Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar Acesso em 23 ago 2023.

FONKOUA, O. R. E. S. **CAR T cell therapy and the tumor microenvironment: Current challenges and opportunities.** 2022. 69p. DOI: DOI:https://doi.org/10.1016/j.omto.2022.03.009. Disponivel em: https://www.cell.com/molecular-therapy-family/oncolytics/fulltext/S2372-7705(22)00051-1#%20. Acesso em 21 ago. 2023.

Maalej KM, Merhi M, Inchakalody VP, Mestiri S, Alam M, Maccalli C, Cherif H, Uddin S, Steinhoff M, Marincola FM, Dermime S. **CAR-cell therapy in the era of solid tumor treatment: current challenges and emerging therapeutic advances. Mol Cancer. 2023** Jan 30;22(1):20. doi: 10.1186/s12943-023-01723-z. PMID: 36717905;

PMCID: PMC9885707. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36717905/. Acesso em 08 ago. 2023.

Nascimento, M; Corino, S, I. **Imunoterapia baseada em células car-t**. Mai. 2023. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.3257. RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR - ISSN 2675-6218. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3257. Acesso: 20 ago. de 2023.

Petramale, C; Gadelha, M, I, P; Reis, L, F, L. **Car-T Cells (Células T com receptores quiméricos de antígenos) Uma revisão sobre esta tecnologia.** 18 dez. 2019. Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: https://www.tjpb.jus.br/sites/default/files/anexos/2020/03/divulgacao_informativa_forum_saude_ok.pdf. Acesso: 20 ago. de 2023.

ROCHA, M. C; SIMI, K.C. **Terapia com células CART-T: um avanço na imuno-oncologia**. 2018. 3p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biomedicina) - Faculdade de Ciências da Saúde e da Educação, Centro Universitário de Brasília, Uniceub. 2018. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/211002169.pdf . Acesso em: 21 ago. 2023.

Zhang X, Zhu L, Zhang H, Chen S, Xiao Y. **CAR-T Cell Therapy in Hematological Malignancies: Current Opportunities and Challenges. Front Immunol**. 2022 Jun 10;13:927153. doi: 10.3389/fimmu.2022.927153. PMID: 35757715; PMCID

PMC9226391.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35757715/ Acesso em 08 ago. 2023.

BIOMEDICINA ESTÉTICA: DA SUA CRIAÇÃO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

SOARES DE PAULA, Hillary[566]
PATEL, Nilane Françoise[2]

RESUMO: A área da estética vem inovando gradativamente com o passar dos tempos, atualmente, as pessoas procuram cada vez mais por procedimentos com desejo de melhorar sua autoestima, visando seu bem-estar. O Biomédico com especialidade em estética é uma área que está crescendo muito no mercado de trabalho. Sendo assim, o objetivo deste estudo é apresentar como iniciou a Biomedicina Estética, qual sua função e quais procedimentos ele está qualificado a realizar. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo utilizada a metodologia qualitativa, onde a coleta de dados baseou-se em uma busca eletrônica na base de dados do Google Acadêmico. Concluiu-se que é uma área de grande potencial tendo um excelente desenvolvimento na atualidade.

Palavras-chave: Biomedicina. Estética. Procedimento.

1 INTRODUÇÃO

A Biomedicina Estética é uma das habilitações do profissional biomédico aprovada no dia 10 de outubro de 2010, através do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). Após isso, os biomédicos conquistaram o direito de realizar competências biomédicas na estética, e vem se tornando uma das áreas mais procuradas no momento. Tendo como objetivo tratar disfunções estéticas, corrigir assimetrias faciais, cuidar do bem-estar e beleza do paciente, onde são utilizadas técnicas minimamente invasivas não cirúrgicas (CFBM, RESOLUÇÃO Nº 304, 2019).

Dentro da sociedade moderna a demanda por procedimentos estéticos está em alto crescimento, é importante ressaltar que as pessoas tomem cuidado ao decidir realizar qualquer procedimento, pois muitas vezes essa busca do rosto ou corpo perfeito, pode gerar traumas irreparáveis tanto psicológico quanto estético, devido à realização constante dos procedimentos com profissionais não preparados para atuar no ramo. Portanto é de suma importância a busca de um profissional realmente qualificado para realização das devidas avaliações durante a consulta até a parte de cuidados pós-procedimento, para que tudo saia como desejado.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da biomedicina estética e a importância do biomédico com habilitação nesta modalidade, abordando os principais procedimentos e o mercado de trabalho atual.

[566] Biomedicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente no curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real, Biomédica especialista em Saúde Estética, Mestra e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo utilizada a metodologia qualitativa, onde a busca foi realizada através de referências bibliográficas tais como artigos científicos. Utilizando como base de dados Google Acadêmico. Não houve critérios de inclusão e exclusão.

2.2 RESULTADOS

Foram encontrados 631 artigos científicos, sendo selecionados 8 artigos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão bibliográfica.

Autores e ano da publicação	Base de dados	Tipo de publicação
BERNARDES, Isabela, 2018	Google Acadêmico	Artigo Científico
CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA -CFBM, 2019	Google Acadêmico	Artigo Científico
DE ARAUJO, Debora 2021	Google Acadêmico	Artigo Científico
DE OLIVEIRA SOUZA, Isadora CARDOSO, Belgath, 2020	Google Acadêmico	Artigo Científico
MILANI, Camila, 2020	Google Acadêmico	Artigo Científico
PEREIRA, Alvaro MENDES, Mariana, 2023	Google Acadêmico	Artigo Científico
SILVA, Aianne, 2018	Google Acadêmico	Artigo Científico
TRINDADE, Adriana, 2020	Google Acadêmico	Artigo Científico

Fonte: autoria própria (2023).

2.3 COMO TUDO COMEÇOU

O início desta modalidade se deu em 2006 pela Dra. Ana Carolina Puga, considerada a mãe da biomedicina estética, que iniciou a busca por informações para a realização de um projeto, diante disso foi realizado um trajeto de palestras sendo

aplicadas pela Dra. Ana Carolina Puga no qual foram discutidas as principais ideias sobre o projeto. Após apresentar para o CFBM seu projeto de criação da biomedicina estética, a modalidade teve aprovação no dia 10 de outubro de 2010, sendo a 36º habilitação de biomedicina (PEREIRA, Alvaro, 2023). Desde então é uma modalidade que vem tendo muitas inovações mesmo sendo nova no mercado.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO ESTETA

O profissional biomédico esteta tem como papel analisar as condições dermatológicas e fisiológicas do paciente e com base nisso definir as técnicas de tratamentos adequados com as situações apresentadas, indicando as soluções apropriadas com objetivo de corrigir as imperfeições e disfunções estéticas apresentadas, de forma que possibilita uma melhora na aparência e bem-estar do paciente (TRINDADE, Adriana, 2020).

2.3 PROCEDIMENTOS

Na atualidade a procura por procedimentos estéticos vem inovando gradativamente. Existem inúmeros procedimentos, e podemos citar alguns deles como:

Toxina botulínica: O popular botox, é uma substância cujo intuito é amenizar as rugas de linhas de expressão. O profissional inicia o procedimento higienizando o local com álcool 70%, faz as marcações em determinados locais, sendo utilizado uma agulha fina para as aplicações. A toxina tem como função bloquear o músculo, reprimindo a contração muscular (SILVA, Aianne, 2018).

Preenchimento labial: Essa técnica constitui-se na aplicação de injeções de Ácido Hialurônico na região dos lábios, que preenche o contorno labial trazendo mais harmonia para a face (BERNARDES, Isabela, 2018).

Harmonização facial: Promove o alinhamento e correção de assimetrias da face, na maioria das vezes realizada com preenchimento de Ácido Hialurônico, em determinados pontos, trazendo harmonia para o rosto, como já diz o nome (DE ARAUJO, Debora, 2021).

Carboxiterapia: Esse procedimento serve no tratamento de gordura localizada, celulite, entre outros. Essa técnica realiza aplicações de injeções de gás carbônico sob a

pele, melhorando a circulação celular, a oxigenação dos tecidos e estimulando o metabolismo celular sem prejudicar o organismo. Essa técnica pode-se aplicar em várias áreas do corpo (MILANI, Camila, 2020).

2.4 O MERCADO DA ESTÉTICA

É de grande importância que os profissionais dessa área estejam se atualizando constantemente e acompanhando o desenvolvimento do mercado, onde o mesmo está em alto crescimento, pois com o passar dos tempos a estética vai evoluindo com base nas tendências que vem surgindo e seguindo o desenvolvimento da indústria. Novos tratamentos, aparelhos tecnológicos, novos cosméticos. Em 2015, o mercado da estética seguia driblando a crise econômica do Brasil, finalizando o ano faturando mais de 9 bilhões. A estética deixou de ser classificada superficial, se tornando como um setor que além de contribuir com a aparência, também contribui com o bem estar das pessoas e, assim, melhorando sua autoestima. Graças a isso, o mercado de beleza e estética tornou-se um modelo de investimento adequado, mas antes de abrir uma empresa ou investir, é preciso tentar entender as necessidades do mercado e buscar a melhor forma de investimento, sucesso nos negócios (DE OLIVEIRA SOUZA, Isadora, CARDOSO, Belgath, 2020)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a biomedicina estética é uma área de grande potencial que vem se desenvolvendo gradativamente, capaz de oferecer diversas oportunidades para quem deseja atuar. Sendo um setor que além de contribuir com a melhora da aparência, também contribui com o bem-estar das pessoas e, melhorando sua autoestima.

4 REFERÊNCIAS

BERNARDES, Isabela Nogueira et al. Preenchimento com ácido hialurônico: revisão de literatura. **Revista saúde em foco**, v. 10, n. 1, p. 603-612, 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/070_PREENCHIMENTO_COM_%C3%81CIDO_HIALUR%C3%94NICO.pdf Acesso em: 12, Setembro, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA -CFBM, **RESOLUÇÃO Nº 304, DE 23 DE ABRIL DE 2019.** Disponivel em: https://cfbm.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/RESOLUCAO-CFBM-No-304-DE-23-DE-ABRIL-DE-2019.pdf Acesso em: 12, Setembro, 2023.

DE ARAUJO, Debora Gomes. HARMONIZAÇÃO FACIAL–ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIOMÉDICO NA ESTÉTICA FACIAL. **Revista UNIANDRADE**, v. 22, n. 3, 2021. Disponível em: https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/2808 Acesso em: 12, Setembro, 2023.

DE OLIVEIRA SOUZA, Isadora Moreno Rezende; CARDOSO, Belgath Fernandes. BIOMEDICINA ESTÉTICA: a Biomedicina Estética, procedimentos realizados pelo Biomédico Esteta e empreendedorismo. **TCC-Biomedicina**, 2020. p. 3. Disponível em: 499 (univag.com.br) Acesso em: 25 de setembro, 2023.

MILANI, Camila Carozzi. Efeitos da carboxiterapia como tratamento estético. **Revista extensão**, v. 4, n. 1, p. 28-41, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3379 Acesso em: 12, Setembro, 2023.

PEREIRA, Alvaro Murilo do Nascimento; MENDES, Mariana Sales. Biomedicina estética à luz da legislação brasileira. 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6330 Acesso em: 12, Setembro, 2023.

SILVA, Aianne Lannara Freire E. TOXINA BOTULÍNICA NA BIOMEDICINA ESTÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, 2018. Disponível em: http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/uploads/arquivos/740df68354f624df228ee2431ca6fe0d.pdf Acesso em: 25 de Setembro, 2023.

TRINDADE, Adriana Pereira et al. Perfil do biomédico esteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 12, n. 10, p. e4783-e4783, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4783 Acesso em: 12, Setembro, 2023.

SÍNDROME DE POEMS: UM RELATO DE CASO

FARINAZZO, Leonardo Nardi[567]
SOUZA, Rebeka Dutra[568]

RESUMO: Neste estudo, apresenta-se um caso clínico de Síndrome de POEMS (SD POEMS). Descreve-se o tratamento com quimioterapia e o transplante autólogo como estratégias terapêuticas, detalhando a evolução do paciente ao longo do tratamento, destacando os resultados, complicações e desafios encontrados no manejo dessa síndrome até o sucesso após o transplante de medula óssea autólogo (TMO autólogo).

Palavras-chave: Síndrome POEMS; polineuropatia; Hematologia; Transplante.

1 INTRODUÇÃO

SD POEMS, é um acrônimo derivado de algumas de suas características - Polineuropatia (P), Organomegalia (O), Endocrinopatia (E), M-proteína (M) e Alterações na Pele (Skin change) - é uma rara desordem monoclonal nos plasmócitos com causa idiopática.

Esta síndrome incorpora em seu acrônimo alguns dos sinais e sintomas proeminentes, porém não todos. Para auxiliar no diagnóstico, esses foram classificados em critérios mandatórios (Polineuropatia e Plasmocitose clonal), critérios maiores (Doença de Castleman, Lesões ósseas escleróticas, Elevação do fator de crescimento vascular endotelial), critérios menores (Organomegalias como baço, fígado ou linfonodos, sobrecarga de volume incluindo edema periférico, ascite e derrame pleural, endocrinopatias que afetam adrenal, tireóide, hipófise, pâncreas, gônadas e paratireoide, e alterações específicas como hiperpigmentação, hipertricose, pletora, hemangioma e leuconíquia além de papiledema).

Essa condição pode ainda ter outros sinais e sintomas como: Baqueteamento digital (alterações nas unhas), perda de peso, hiperidrose (sudorese excessiva), hipertensão pulmonar/doença pulmonar restritiva, diáteses trombóticas, diarreia, baixos valores de vitamina B12.

Para diagnosticar a SD POEMS, é feito com três dos principais critérios, são esses, dois critérios maiores e pelo menos um critério menor.

---

[567] Graduado em Medicina pela Universidade Ribeirão Preto; CRM/PR 39293; Residência em Clínica Médica pela FAMEMA; Especialização em Hematologia e Hemoterapia pela FAMERP;
[568] Graduanda em Medicina no 6º período pelo Campo Universitário Campo Real

O objetivo deste estudo é apresentar um caso de SD POEMS, com ênfase nas escolhas terapêuticas. Este estudo descritivo baseia-se na análise de prontuários do paciente, destacando a importância de compreender essa síndrome rara.

2 DESENVOLVIMENTO

RCM, homem, 50 anos, nega tabagismo e uso de álcool. Histórico mórbido familiar: pai falecido de câncer de intestino e mãe hipertensa. Relata que em 06/2018 começaram as lesões musculares e apresentava lesões avermelhadas e arroxeadas em dorso de quirodáctilo. Em 05/2019 dor do tipo ferroada em mãos, cotovelos e joelhos, desde final de junho de 2019 as manchas se espalham para mãos, punhos, joelhos, cotovelos, coxa e flanco com dor do tipo ferroada em mãos, pés somada a dor ao toque em cotovelos e joelhos e queimação em pálpebras e prepúcio. Levando ao edema de face, joelhos, tornozelos, mãos e pés. Encaminhado para atendimento com hematologista na cidade de Guarapuava em agosto de 2019.

Foi feita biópsia de lesões que revelou pele e tecido subcutâneo com arquitetura geral preservada, notando-se extravasamento de hemácias, discreto edema entre feixes conjuntivos e ocasionais focos de infiltrado inflamatório linfocitário no espaço perivascular. Pesquisa de Bacilo Álcool Ácido Resistente (BAAR) negativo.

Na investigação laboratorial, apresentou componente monoclonal na imunofixação sérica; Imunofenotipagem na medula óssea: 0,5% de células plasmáticas, sendo que 0,4% destas apresentam fénotipo anormal e clonal compatível com Discrasia de células plasmáticas; Imunofixação de Proteínas Séricas: presença de componente monoclonal IgG/kappa; Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF) aumentado; Eletroneuromiografia: polineuropatia desmielinizante sensitiva de membros superiores e polineuropatia desmielinizante sensitiva e motora de membros inferiores; Eletroforese de proteínas (Proteína M): alterado. Levante-se, então, o diagnóstico de Síndrome de POEMS/ Gamopatia monoclonal/Neoplasia linfoplasmocitária.

Devido ao quadro clínico e à piora dos sintomas e achados laboratoriais, iniciou-se tratamento hemato-oncológico oral com agente alquilante (Melfalan) e glicocorticóide (Dexametasona) por um ciclo a cada 4 semanas, com resposta clínica nítida, embora parcial fazendo uso de analgésico e opióides fracos quando apresentava dores intensas. Melfalan foi substituído por Ciclofosfamida antes de iniciar o terceiro ciclo, até obter parecer sobre a possibilidade do TMO autólogo. Em junho de 2020 foi

encaminhado ao Serviço de Transplante de Medula Óssea em Curitiba-PR. O terceiro ciclo foi interrompido entrando com novo esquema de tratamento uma semana depois. Foi realizado quimioterapia no Hospital das Clínicas em Curitiba (HC) com ciclofosfamida + dexametasona.

O paciente começou a mobilização de células-tronco, com o uso de Filgrastim a fim de aumentar a contagem de células-tronco no sangue periférico para subsequente coleta por aférese, e iniciação da mieloablação.

Tendo a mieloablação como objetivo permitir que as células-tronco hematopoiéticas transplantadas na medula óssea não sejam rejeitadas e nem reconhecidas como antígeno pelo sistema imunológico. Esse procedimento antecedeu o transplante.

O transplante levou o paciente há remissão completa da síndrome sem sequelas subjacentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de caso, observa-se o diagnóstico e tratamento bem sucedido de um paciente com Síndrome de POEMS. O conjunto de sintomas e sinais na clínica do paciente dessa condição exigiu um diagnóstico detalhado, levando a um tratamento com agentes alquilantes e glicocorticóides. O paciente posteriormente passou por um transplante de medula óssea autólogo (TMO autólogo), após um procedimento de mieloablação.

O resultado final foi a remissão completa da síndrome, sem sequelas subjacentes, representando um importante avanço na qualidade de vida do paciente. Este caso ressalta a eficácia do TMO autólogo na gestão da Síndrome de POEMS e destaca a importância da colaboração médica e do tratamento personalizado para condições médicas complexas.

4 REFERÊNCIAS

HORTA H, Pabla; QUEVEDO L, Ivan. Síndrome de Poemas: Caso clínico. **Rev. Chile** , Santiago, v. 4, pág. 479-484, abr. 2004.

DISPENZIERI, Angela. POEMS syndrome: 2021 update on diagnosis, risk-stratification, andmanagement. **American Journal of Hematology**, Wiley, v. 96, n. 7, p. 872–888, may 2021.

D'SA, Shirley; KHWAJA, Jahanzaib; KEDDIE, Stephen; KEH, Ryan YS; SMYTH, Duncan; RONNEBERGER, Ruth; DUBASH, Suraiya; SIVABALASINGHAM, Suganya; WAN, Simon; HOSKOTE, Chandrashekar; BALDEWEG, Stephanie; SIVE, Jonathan; LUNN, Michael P. Comprehensive diagnosis and management of POEMS syndrome. **HemaSphere**, Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health), v. 6, n. 11, p. e796, oct 2022.

KIM, Yu Ri. Update on the POEMS syndrome. **Blood Research**, The Korean Society of Hematology, v. 57, n. S1, p. S27–S31, apr 2022.

NETO, Jorge V. Pinto. Síndrome de POEMS (mieloma osteoesclerótico). **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, Elsevier BV, v. 29, n. 1, mar 2007.

ESTUDO TEÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS COMBUSTÍVEIS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE MOTORES A COMBUSTÃO

OLIBONI, Ântony Henrico
SANTONI, Nataniélly

RESUMO: Neste trabalho será apresentado estudos relacionados a continuidade da comercialização do motor a combustão interna, com a finalidade de competir com automóveis elétricos. Levando em consideração as novas restrições de poluentes houve a necessidade de iniciar um estudo para que motores que utilizam queima de combustível possam seguir no mercado de compras. Algumas das principais soluções apresentadas são através de novos combustíveis e aumento de eficiência.

Palavras-chave: Estudos. Combustão. Eficiência.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o desenvolvimento e a aplicação da gasolina sintética como potencial solução para a descarbonização dos transportes. Embora a gasolina tenha sido historicamente associada a emissões de carbono, a recente busca por alternativas sustentáveis está levando à exploração de combustíveis sintéticos como uma opção viável (PAIXÃO, 2023).

2 DESENVOLVIMENTO

O combustível mais utilizado atualmente no mundo inteiro é a gasolina. O motor que normalmente equipam os automóveis movidos a gasolina é o motor de combustão interna, também chamado de motor de explosão interna ou motor a explosão de quatro tempos (FOGAÇA; JENNIFER, 2023).

Os termos “combustão” e “explosão” são usados no nome desse motor porque o seu princípio de funcionamento baseia-se no aproveitamento da energia liberada na reação de combustão de uma mistura de ar e combustível que ocorre dentro do cilindro do veículo. Esse motor também é chamado de “motor de quatro tempos” porque seu funcionamento ocorre em quatro estágios ou tempos diferentes. Conhecer como esses estágios do funcionamento do motor de combustão interna ocorrem ajuda-nos a compreender por que é importante usar gasolinas de qualidade com alto índice de octanagem. Nomes das principais partes do motor:

Primeiro tempo: Admissão: No início, o pistão está em cima, isto é, no chamado ponto morto superior. Nesse primeiro estágio, a válvula de admissão abre e o pistão desce, sendo puxado pelo eixo virabrequim. Uma mistura de ar e vapor de gasolina entra pela válvula para ser “aspirada” e vai para dentro da câmara de combustão, que está sob baixa pressão. O pistão chega ao ponto morto inferior, e a válvula de admissão fecha, completando o primeiro tempo do motor (FOGAÇA,2023).

Segundo tempo: Compressão: O pistão sobe e comprime a mistura de ar e vapor de gasolina. O tempo de compressão fecha quando o pistão sobe totalmente.

Terceiro tempo Explosão ou combustão: Para dar início à combustão da mistura combustível que está comprimida, solta-se uma descarga elétrica entre dois pontos da vela de ignição. Essa faísca da vela detona a mistura e empurra o pistão para baixo, fazendo com que ele atinja o ponto morto inferior.

Escape: A mistura de ar e combustível foi queimada, porém ficaram alguns resíduos desta combustão que precisam ser retirados de dentro do motor. Isso é feito quando o pistão sobe, a válvula de escape abre, e os gases residuais são expulsos. Esquematicamente, temos: Esquema de funcionamento de um motor a explosão de quatro tempos (FOGAÇA,2023).

O processo inicia-se novamente, e os quatro tempos ocorrem de modo sucessivo. Os pistões (carros de passeio costumam ter de quatro a seis pistões), que ficam subindo e descendo, movendo um eixo de manivela, chamado virabrequim, que está ligado às rodas por motores, fazendo-as girar e, consequentemente, o carro andar.

Uma analogia que pode ajudar no entendimento desse processo é pensar em como fazemos uma bicicleta movimentar-se. Fazemos com as pernas movimentos de sobe e desce, assim como os pistões do carro. As manivelas presas aos pedais da bicicleta estão conectadas à corrente, que se movimenta e faz as rodas girarem. Algo parecido ocorre no carro: o movimento de cima para baixo dos pistões gira o virabrequim, que leva a energia mecânica até o sistema de transmissão, que, por sua vez, distribui essa energia para as rodas. Isso nos mostra que energia química (da reação química de combustão) é transformada em energia mecânica, que, por sua vez, faz as rodas do carro se moverem. A energia que faz o combustível explodir vem da bateria do automóvel.

Essa corrente elétrica é amplificada pela bobina, e um distribuidor faz a sua divisão entre as velas em cada cilindro. Além disso, a combustão é uma reação exotérmica, liberando grande quantidade de calor. Assim, é preciso que o radiador use água para resfriar o motor e garantir que ele continue funcionando.

Analisando o funcionamento é verificável que, no 2º tempo, se a gasolina for de baixa qualidade, os seus componentes não aguentam tamanha pressão e poderão explodir antes da hora, antes da faísca soltar da vela, que é o que acontece no próximo estágio. Isso resulta em um menor desempenho do motor, que começa a bater pino, pois a explosão ocorre de forma tumultuada (FOGAÇA, 2023).

Porém, os combustíveis fósseis poluem devido à liberação de dióxido de carbono (CO_2) e outros poluentes atmosféricos quando queimados. Essas emissões contribuem significativamente para o aquecimento global, causando mudanças climáticas, além de liberarem poluentes do ar prejudiciais à saúde humana, como óxidos de nitrogênio (NOx) e partículas finas.

Além disso, a extração, transporte e queima de combustíveis fósseis também podem causar danos ambientais, como vazamentos de petróleo e destruição de habitats naturais. A gasolina sintética, ou e-fuel, é produzida a partir da captura de dióxido de carbono (CO_2) da atmosfera, água (H_2O) e hidrogênio limpo.

Este processo envolve a separação das moléculas de hidrogênio e oxigênio por meio de eletrólise, seguida da combinação do hidrogênio com o CO_2 para produzir metanol. O metanol pode então ser transformado em gasolina sintética ou outros combustíveis, como diesel e querosene de aviação.

Embora a gasolina sintética ofereça vantagens significativas em termos de redução de carbono, há desafios a serem superados. O custo atual de produção é cerca de quatro vezes maior do que o de combustíveis derivados de petróleo, o que requer avanços tecnológicos e economias de escala para tornar a gasolina sintética mais acessível.

A produção de energia elétrica necessária para a eletrólise e outros processos requer fontes sustentáveis, como turbinas eólicas. Várias empresas, incluindo a Porsche e a Petrobras, estão investindo na produção de gasolina sintética e outros combustíveis sintéticos.

A Porsche, por exemplo, é uma das investidoras da Highly Innovative Fuels (HIF), que inaugurou uma usina no Chile para produção de gasolina sintética. A Petrobras planeja investir US$600 milhões até 2027 em combustíveis sintéticos, com foco no querosene de aviação, diesel e combustíveis marítimos (PAIXÃO, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os prós e contras do desenvolvimento de combustíveis sintéticos para o uso em veículos a combustão, concluiu-se que com a diminuição de custos, aumento de efetividade e popularização, se tornará uma alternativa para que num futuro próximo os carros com motores elétricos tomem conta do mercado, e o motor a combustão recupere seu poder e tenha um mercado de igual para a igual.

4 REFERÊNCIAS

FOGAÇA,JENNIFER.”Funcionamento do Motor de Combustão Interna”. 2023, DISPONÍVEL EM: https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/funcionamento-motor-combustao-interna.htm

PAIXÃO,ANDRÉ.”Indústria cria combustível sintético para salvar os motores a combustão. Vai funcionar?”. 23/06/2023, DISPONÍVEL EM: https://autoesporte.globo.com/carros/noticia/2023/06/industria-cria-combustivel-sintetico-para-salvar-os-motores-a-combustao-vai-funcionar.ghtml

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NAS CIDADES DE GUARAPUAVA E GOIOXIM

BORCHOSKI, Bruno[569]
GADENS, Pamela Cristiane[570]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[571]

RESUMO: Certas amostras de urina apresentam resultados significativos de infecção bacteriana, principalmente de forma ascendente à uretra, evoluindo de uretrite para cistite e em casos mais tardios do tratamento a pielonefrite. A partir de banco de dados secundários, este trabalho foi desenvolvido em duas populações, Guarapuava e Goioxim de forma ecológica e observacional. Guarapuava obteve maior índice por haver maior população, cerca de 93,54% e 6,46% para Goioxim. Foram analisados cerca de 542 casos de ITU, totalizando cerca de 35,05% de uroculturas positivas, havendo como maior causador destes casos a *Escherichia coli* em 58,42% das culturas analisadas.

Palavras-chave: Bactérias. Etiologia. Incidência. Infecção do trato urinário.

1 INTRODUÇÃO

Para com o corpo, o desempenho do sistema urinário é de total importância na excreção e homeostase corporal. Quando há alguma desconformidade neste, é de se considerar que possa haver em algum processo infeccioso, de dano ou patológico. A Infecção do trato urinário (ITU) é denominada pelo avanço e multiplicação de microrganismos como bactérias e fungos nas vias urinárias, porém, se houver o diagnóstico de forma antecipada o tratamento terá bom prognóstico e menores chances de possíveis evoluções/complicações (OLIVEIRA e SANTOS, 2018).

Esta infecção possui um leque de sinais e sintomas, ocasionados por uma diversidade de microrganismos. Classificada assim, em superior, a qual possui uma maior sintomatologia, havendo grandes complicações denomina-se pielonefrite, onde os rins são afetados pela infecção. A pielonefrite muitas vezes é comparada a cálculos renais, pois os sintomas se apresentam como febre e dor na região renal. A cistite ou uretrite, podem ou não ser notadas de forma assintomática, apresentando: queimação local, disúria, poliúria e sensibilidade. De modo geral, a ITU é resultante da ascensão dos agentes patológicos do trato urinário inferior (uretra e bexiga até os rins) ao superior (BARRETO *et al.*, 2018; LIMA, 2017; BRÍGIDO *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2017).

[569] Acadêmico de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[570] Professora do curso de Biomedicina da Faculdade do Centro do Paraná - UCP.
[571] Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real.

O exame padrão-ouro para a determinação de bactérias presentes na urina semeada denomina-se urocultura (SOUZA e SOUZA, 2016). Feito o isolamento bacteriano, nota-se o antibiograma como um exame complementar na identificação do antibiótico com melhor efeito terapêutico da infecção (ANDRADE, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a quantitativamente casos de possíveis infecções do trato urinário e o principal cometedor destas presentes em amostras de urina de dois municípios paranaenses, Guarapuava e Goioxim.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A partir de banco de dados da instituição co-participante, programa Jalis, foi desenvolvido uma pesquisa conforme a unidade em estudo de duas populações, Guarapuava e Goioxim de forma ecológica e observacional. Foram analisados por meio de tabelas os resultados laboratoriais de urocultura sendo possível relatar a incidência populacional de possíveis infecções do trato urinário do ano de 2022 e o principal causador destas.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Campo Real (CEP), com o parecer n° 6.156.422, os dados foram organizados unitariamente em tabelas com as devidas finalidades de quantificação.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos sintomas como ardência, incontinência urinária dentre outros sintomas, a ITU costuma-se ser uma das maiores razões de procura médica, prescrito assim, uroculturas e antibiogramas para determinar o melhor tratamento da possível infecção. A partir dos dados coletados, foi possível analisar 542 casos em 2022, com uma prevalência maior no município de Guarapuava, uma vez que esta cidade stem uma maior população que Goioxim segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para melhor compreensão, os resultados estão presentes na Tabela 1:

Tabela 1 - Percentual do número total de casos por município.

Município	Número total	%
Guarapuava	507	93,54%
Goioxim	35	6,46%
Número total de casos	542	100%

Legenda: % = Percentual

Na tabela 1 é apresentado o número de casos de ITU, tendo maior prevalência em Guarapuava, com 507 casos e percentual de 93,54%. Já em Goioxim, somente foram encontrados 35 casos com percentual de 6,46%. Foram dispensados os casos sem antibiograma. Fatores como má higiene, anatomia, práticas sexuais e certas doenças podem desencadear a infecção (BARRETO *et al*., 2018; LIMA, 2017).

Com o total de 542 casos analisados, destes foi possível a divisão entre positivos e negativos, conforme tabela 2:

Tabela 2 - Percentual do número de casos positivos e negativos por município.

Município	n	%	Positivos	%	Negativos	%
Guarapuava	507	100%	178	35,10%	329	64,90%
Goioxim	35	100%	12	34,30%	23	65,70%
Soma total de casos	542	100%	190	35,05%	352	64,95%

Legenda: n = Número, % = Percentual

A partir da tabela 2, observa-se que ambas cidades tiveram uma média percentual de 35% (178+12) casos positivos e 65% (329+23) de casos negativos. Comparando os resultados de um estudo de 2019 em Guarapuava, observa-se uma grande diferença no número de casos positivos. No presente estudo, foram observados 238 casos a mais do relatado em 2019, de uma população de 428 casos positivos que realizaram cultura e antibiograma (DANGUI, MUSIAL e SANTOS, 2019).

A partir das cepas bacterianas cultivadas foi possível a identificação destas, conforme tabela 3:

Tabela 3 - Percentual do número de bactérias cultivadas.

Bactéria	N	%
Escherichia Coli	111	58,42%
Enterococcus sp.	37	19,50%
Proteus sp.	12	6,32%
Klebsiella spp.	11	5,80%
Staphylococcus sp.	12	6,31%
Escherichia sp.	2	1,05%
Staphylococcus Coagulase Negativa.	1	0,52%
Staphylococcus Aureus	1	0,52%
Staphylococcus Catalase Negativa.	1	0,52%
Streptococcus Agalactiae	1	0,52%
Morganella Morganii	1	0,52%
Número total de casos	190	100,00%

Legenda: n = Número, % = Percentual

Os resultados apresentados na Tabela 3 indicam que a bactéria mais encontrada nos exames analisados foi a *Escherichia coli*. Os resultados concordam com outros estudos, em que Corrêa, Ambrosio e Reis (2018) apontam que o principal causador de muitas ITU é a *E. Coli*, apresentando cerca de 58,42% dos casos analisados, por ser comumente encontrada no intestino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se fez relevante para acompanhar a taxa de contaminação do trato urinário da população de Guarapuava e Goioxim, totalizando 542 casos em que somente 190 apresentaram crescimento bacteriano e mais de 60% destes são negativos. Sendo possível observar que há 4 anos o nível de infecção pela ascensão dos uropatógenos era maior em Guarapuava. Em maior escala, com 58,42% a *E. Coli* foi a bactéria com maior índice de ITU. O uso consciente de antibióticos, higiene, atividade física e hidratação podem ser ações contribuidoras para a redução destes casos.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. S. **Proposta de seleção de fármacos aplicados ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos para gestantes com infecção do trato urinário em âmbito nacional.** 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica)–Instituto de Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, 2017.

BARRETO, I. F. et al. Perfil de sensibilidade de bactérias isoladas em uroculturas de pacientes atendidos em um hospital localizado no estado do Paraná. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 52-60, 2018.

CORRÊA, A. P., AMBRÓZIO, C. L., REIS, R. Infecção do trato urinário em gestantes atendidas pelo sus na cidade de Bagé-RS. **Revista congrega-mostra de trabalhos de conclusão de curso-ISSN**. v. 47, n. 2, p. 513-527, 2018.

DANGUI, L. V., MUSIAL, J. F., SANTOS. D. D. **Infecções do Trato Urinário em Pacientes Ambulatoriais na Cidade de Guarapuava Pr - Perfil Etiológico E De Sensibilidade A Antimicrobianos.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biomedicina) - Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, PR, Brasil, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro, 2022.** Cidades e estados, População Residente - Guarapuava (PR). Rio de Janeiro, 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo, 2022.** Cidades e estados, População Residente - Goioxim (PR) Rio de Janeiro, 2022.

MACHADO, A. D. et al. Prevalência de infecção urinária em um laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2017. **Revista Brasileira de Análises Clínicas –RBAC**. v. 51, n. 3, p. 213-8, 2019.

MOTA, F. S., OLIVEIRA, H. A., SOUTO, R. C. F. Perfil e prevalência de resistência aos antimicrobianos de bactérias Gram-negativas isoladas de pacientes de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Análises Clínicas –RBAC**, v. 50, n. 3, p. 270-7, 2018.

OLIVEIRA, S. M., SANTOS, L. L. G. Infecção do trato urinário: estudo epidemiológico em prontuários laboratoriais. **Jornal Health NPEPS**. v. 3, n. 1, p. 198-210, 2018.

SOUZA, A. M., SOUZA, M. A. S. Enterobactérias Produtoras de Betalactamases de Espectro Estendido (ESBL) em isolados de uroculturas. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em Biomedicina) -**Centro Universitário Tiradentes –UNIT**, Maceió, AL, Brasil, 2016.

UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA REVISÃO DE LITERATURA

UCZAK, Camily da Silva[572]
BALDISSERA, Maria Eduarda[1]
PATEL, Nilane Françoise[2]

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma lesão em um vaso cerebral que interrompe o fluxo sanguíneo, causando distúrbios de movimento em adultos, como fraqueza muscular e espasticidade. Um dos possíveis tratamentos da espasticidade é a utilização da Toxina Botulínica. Este estudo tem como objetivo analisar o efeito da toxina botulínica no tratamento da espasticidade após o AVC. Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os sites PubMed, SciELO e Google Acadêmico, para obtenção de dados. Foram utilizados 11 artigos para o desenvolvimento do estudo. Conclui-se que a toxina botulínica é eficaz no tratamento da espasticidade pós AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC). Toxina Botulínica. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma lesão em um vaso sanguíneo em uma área do cérebro que pode causar danos ao interromper o suprimento de sangue. O AVC é a principal causa de distúrbios do movimento adquiridos em adultos, contribuindo para fraqueza muscular, hemiparesia e outras complicações do movimento. Dentre essas complicações, os pacientes costumam apresentar espasticidade (FREIRE, 2016).

A espasticidade é uma perturbação da ativação muscular que ocorre quando existem lesões no sistema nervoso central (SNC), como por exemplo, as lesões cerebrais que resultam de um AVC (MOORE, 2013). Como forma de tratamento desse agravo, a literatura vem disponibilizando evidências sobre os efeitos benéficos da utilização da Toxina Botulínica tipo A neste agravo.

Sendo assim, esse trabalho pretende investigar o impacto do tratamento com a toxina em indivíduos pós-AVC.

2 DESENVOLVIMENTO

[572] Biomedicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real
[2] Docente do Centro Universitário Campo Real. Biomédica especialista em saúde estética, mestra e doutoranda em ciências farmacêuticas.

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo para a busca de artigos científicos que contivessem as palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Toxina Botulínica e Tratamento.

Foram selecionados 11 artigos científicos para o desenvolvimento do estudo, os quais foram listados abaixo:

Figura 1. Artigos encontrados.

Título	Autores	Resultados
Botox não é só estética, toxina é usada em pacientes com lesão medular.	AFONSO (2016)	O uso do botox como tratamento adicional para lesões musculares e espasmos em pacientes com diversas condições médicas, não apenas para fins estéticos.
Aplicação da toxina botulínica no tratamento das sequelas do acidente vascular cerebral (AVC): Revisão de literatura	ALVES (2023)	A toxina botulínica não é eficaz sozinha para melhorar os membros superiores pós-AVC.
Aspectos relevantes do uso da toxina botulínica no tratamento estético e seus diversos mecanismos de ação.	BENECKE (2012)	A toxina botulínica inibe a liberação de acetilcolina nos nervos motores, causando contrações musculares. Ela também afeta outros neurotransmissores, tornando-se uma terapia eficaz para condições com espasmos musculares excessivos.
Efeito da toxina botulínica tipo A no tratamento de espasticidades de pacientes com sequelas de AVC e sua influência na funcionalidade: meta- análise	BORGES (2018)	Pacientes pós-AVC e o impacto da toxina botulínica tipo A em sua funcionalidade, considerando várias características individuais.
Botulinum toxin and spasticity	DAVIS, E. C.; BARNES (2000)	Esse estudo fala relativamente sobre a qualidade de vida dos pacientes com sequelas do AVC após realizarem o tratamento com a toxina botulínica.
A toxina botulínica no tratamento da AVC – acidente vascular cerebral: Uma revisão de literatura	FRAGOSO et al (2021)	O tratamento com toxina botulínica tipo A (TBA) é temporário, exigindo reaplicação a cada 4 a 6 meses.

Efeitos da toxina botulínica tipo a associada à fisioterapia na morfologia muscular e mobilidade funcional em indivíduos pós-avc	FREIRE (2016)	O uso da toxina botulínica não afetou a rigidez muscular na panturrilha e não melhorou a marcha ou a mobilidade.
Acidente Vascular Encefálico: uma revisão da literatura	GOUVÊA (2015)	A toxina botulínica melhorou a flexibilidade, impediu o desconforto muscular e a funcionalidade na área com espasmo.
Acidente Vascular Cerebral	MIRANDA (2023)	Destaca-se a necessidade de conscientização, prevenção e tratamento adequado.
Os efeitos da toxina botulínica no tratamento da espasticidade: uma revisão de literatura	MOORE (2013)	A TB foi usada em crianças com paralisia cerebral e adultos pós-AVC.
O uso da toxina botulínica em pacientes espásticos, pós acidente vascular cerebral (AVC): Uma revisão de literatura	NASCIMENTO (2021)	A toxina botulínica é eficaz em pacientes espásticos pós-AVC.
How do the botulism neurotoxins block neurotransmitter release: from botulism to the molecular mechanism of action.	POULAIN; POPOFF; MOLGO (2008)	As neurotoxinas botulínicas (BoNT) e a neurotoxina tetânica (TeNT) são proteínas bacterianas com um dissulfeto de cadeia leve e uma cadeia pesada.
Efeitos da estimulação elétrica funcional (FES) sobre o padrão de marcha de um paciente hemiparético.	SCHUSTER (2007)	Esse estudo retrata sobre a reeducação muscular, na diminuição da espasticidade, na melhoria da distribuição de peso nas áreas do corpo afetadas.
Toxina Botulínica Tipo A: aplicação e particularidades no tratamento da espasticidade, do estrabismo, do blefaroespasmo e de rugas faciais.	SOUZA; CAVALCANTI (2016)	Estudo avaliou efeito da toxina botulínica em pós-AVC, com melhorias nos pacientes afetados pela doença.

Fonte: Dos autores, 2023.

A Organização Mundial de Saúde define o Acidente Vascular Cerebral (AVC) como um distúrbio focal da função cerebral, desenvolvido rapidamente, perdurando por mais de 24 horas, sendo de origem vascular (SCHUSTER; SANT; DALBOSCO, 2007).

Um dos recursos utilizados no tratamento funcional de pacientes com sequelas de AVC é a toxina botulínica (DAVIS; BARNES, 2000; ESQUENAZI, 2006). Essa substância apresenta a capacidade de induzir o relaxamento dos músculos afetados no tratamento do AVC. Isso resulta na gradual recuperação da capacidade de movimentação por parte da pessoa (AFONSO, 2016).

Dentre as possíveis sequelas que levam a essa condição mencionada em Nascimento (2021), a espasticidade é considerada uma condição muito limitada.

Segundo Gouvêa (2015), no tratamento da espasticidade após AVC, a utilização da toxina botulínica apresentou melhores resultados na avaliação da amplitude de movimento, na diminuição da espasticidade muscular e na funcionalidade do membro espástico. Em concordância, Benecke (2012), relatou que o mecanismo de ação da toxina botulínica inibe a liberação exocitótica da acetilcolina nos terminais nervosos motores, levando a uma diminuição da contração muscular, mas também na ação sobre outros neurotransmissores.

No estudo conduzido por Fragoso e seus colaboradores (2021), a toxina botulínica é destacada como uma substância poderosa e um agente terapêutico eficaz, tanto no contexto clínico quanto no estético. No entanto, é crucial adotar precauções na administração das doses a fim de prevenir possíveis complicações.

Em pacientes com sequelas pós AVC, especialmente aqueles com espasticidade, o efeito da TBA é temporário e necessita de readministração a cada 4 a 6 meses. Apesar disso, seu uso continua sendo viável, mesmo que não seja de longo prazo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A toxina botulínica apresenta resultados positivos em pacientes com espasticidade, apresentando a capacidade de induzir o relaxamento do músculo que foi afetado, mas se administrada de maneira incorreta, pode ocorrer possíveis complicações. A indicação deste tratamento, é de que ele seja reaplicado dentro de um período de 4 a 6 meses.

4 REFERÊNCIAS

AFONSO. A. S. F. Botox não é só estética, toxina é usada em pacientes com lesão medular. (2016).

ALVES, Amanda Cristina; VIEIRA, Letícia Martins. **APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DAS SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): REVISÃO DE LITERATURA**. 2023. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário Una – Campus Itabira, Itabira, 2023

BENECKE, R. **Clinical Relevance of Botulinum Toxin Immunogenicity**. Biodrugs, v.26, n.2, p.1-9, 2012.

BORGES, Michelle Jayme. **EFEITO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DE ESPASTICIDADE DE PACIENTES COM SEQUELAS DE AVC E SUA INFLUÊNCIA NA FUNCIONALIDADE: META-ANÁLISE**. 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Goiás Regional Jataí Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Jataí, 2018.

DAVIS, E. C.; BARNES, M. P. **Botulinum toxin and spasticity.** Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry, London, v. 69, n. 2, p. 143-147, Aug. 2000

FRAGOSO, F.; GALINDO, N.; MAZUREK, A.L. **A toxina botulínica no tratamento da avc - acidente vascular cerebral: Uma revisão de literatura**. Orientadora: Luana Leticia Vila Donadel. 2021. 12 f. Curso de Biomedicina. Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso, 2021.

FREIRE, Bruno Bolla. **Efeitos da toxina botulínica tipo a associada à fisioterapia na morfologia muscular e mobilidade funcional em indivíduos pós-avc:** Ensaio clínico randomizado. Orientador: Augusto Buchweitz. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GOUVÊA, D. et al. **Acidente Vascular Encefálico: uma revisão da literatura**. Ciência Atual: Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 2-6, 2015.

MAZUREK, Alana Leticia; FRAGOSO, Fernanda; GALINDO, Nelsineide. **A TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA AVC - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** 2022. 12 f. TCC (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Várzea Grande-Mt, Várzea Grande, 2022.

MIRANDA, M. **Acidente Vascular Cerebra**l. SBAVCI- Sociedade Brasileira de AVC. 2023, online.

MOORE, A. P**. Botulinum toxin A (BoNT-A) for spasticity in adults**. What is the evidence? Eur J Neurol. 2013.

NASCIMENTO, Erick Jonson Araújo. **O uso da toxina botulínica em pacientes espásticos, pós acidente vascular cerebral (AVC): Uma revisão de literatura**. 2021. Monografia 12 (Bacharel em Biomedicina) - Curso de Biomedicina – Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.

SCHUSTER, R. C.; SANT, C. R. de; DALBOSCO, V. **Efeitos da estimulação elétrica funcional (FES) sobre o padrão de marcha de um paciente hemiparétic**o. Acta Fisiátrica, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 82-86, 2007.

SOUZA, O. A.; CAVALCANTI, D. S. P. **Toxina Botulínica Tipo A: aplicação e**

particularidades no tratamento da espasticidade, do estrabismo, do blefaroespasmo e de rugas faciais. Saúde & Ciência em Ação. Goiânia, v. 3, n. 1, p. 58-70, ago./dez.
2016

A CONTAMINAÇÃO PELA TOXINA BOTULÍNICA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OPUSKEVITCH, Daniela[573]
DMYTERKO,Leandra[1]
MICHEL, Renan Garcia[2]

RESUMO: A busca bibliográfica para a base de dados foi Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. O *Clostridium botulinum* é uma bactéria anaeróbica gram positiva, causadora do botulismo alimentar, infecção que afeta o intestino causando uma paralisia muscular pela não liberação do neurotransmissor acetilcolina. No presente estudo foi apresentado suas principais fontes de contaminação. Essa toxina apresenta taxas de mortalidade, pois seus sintomas podem ser confundidos com outras doenças e seu diagnóstico tardio pode levar a óbito.

Palavras-chave: Intoxicação alimentar, *clostridium botulinum,* toxinas e in-natura.

1 INTRODUÇÃO

O gênero *Clostridium* está entre os maiores grupos bacterianos, abrangendo cerca 180 espécies (TIWARI et al, 2023) , sendo uma das principais e o foco deste trabalho, o *Clostridium botulinum* uma bactéria gram positiva, sendo sua morfologia em formato de bacilos anaeróbicos com esporos ovais, geralmente são encontrados diversos ambientes, como solo, água, mel, pólen, legumes frescos, enlatados, conservas e especiarias (MELO et al, 2022). É subdividido em sete grupos, prescrito pela literatura pelas letras A, B, C, D, E, F e G, que se diferenciam pela característica antigênica das neurotoxinas, sendos as mais tóxicas para o ser humano à A, B, E e F (VIANA PIGNATA et al, 2019).

O *Clostridium botulinum* produz uma toxina que é absorvida no lùmen intestinal e transportada para a circulação sanguínea onde acontece o bloqueio da acetilcolina que acaba provocando seu efeito tóxico, causando o botulismo que afeta o sistema imunológico e neurológico, que ocorre a partir da ingestão de um alimento contaminado de uma toxina pré - formada (VIANA PIGNATA et al, 2019). O quadro clínico desta doença se caracteriza por uma paralisia de todos os músculos estriados, falência respiratória, náuseas, visão turva, boca seca, alterações no sistema nervoso, (CARDOSO TERESA et al, 2004).

Diante do exposto, o objetivo desta revisão bibliográfica é mostrar a forma como a bactéria *Clostridium botulinum* age no nosso organismo, quais os tipos de fatores que

[573] Daniela Opuskevitch, Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real.
[2]Leandra Dmyterko, Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real
[3]Renan Garcia Michel, Mestre em Ciências Farmacêuticas

influenciam o crescimento desta bactéria em quais alimentos é mais fácil de ser encontrada.

2-DESENVOLVIMENTO

Foi feito um estudo de forma objetiva sobre os casos de intoxicação alimentar por meio da toxina do *Clostridium botulinum,* usando resultados a partir da pesquisa das palavras chaves: intoxicação alimentar, *clostridium botulinum,* toxinas e in-natura, nos sites de pesquisa Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, com os anos de pesquisa de 2004 até o ano de 2023. A intoxicação está presente em muitos alimentos rotineiros, não somente no Brasil, como no mundo.

O botulismo é uma doença rara e grave, ocasionada pela ingestão da toxina pré-formada no alimento.Os sintomas clínicos da doença aparecem após um período de incubação, o qual varia muito a depender do sorotipo e o grau de exposição à toxina, que muitas vezes passa despercebido pelos profissionais da saúde, que nem cogitam a possibilidade dessa contaminação levando ao tardio diagnóstico.O atraso no tratamento pode ocasionar lesões graves e até mesmo levar a óbito (BARBOZA, et al, 2011).

O botulismo possui quatro grupos epidemiológicos, sendo o botulismo alimentar a forma mais clássica e frequente, ocasionado por uma neurotoxina pré - formada; o botulismo das feridas é um forma rara, causada pelo uso de drogas injetáveis, por meio das seringas contaminadas e heroínas impuras; botulismo infantil afeta bebês com menos de um ano, pela microflora intestinal ser pouca desenvolvida, os esporos germinam formando células produtora da toxina e o botulismo intermediário, agindo da mesma forma que o botulismo infantil, porém em seres adulto (PEREIRA, 2014).

A contaminação ocorre através da toxina que pode ser produzida quando os alimentos são pasteurizados a menos de 37°C, são encontradas amostras principalmente em frutos do mar, conservas como o palmito, mel e carne bovina. Os fatores inibidores para seu crescimento é o encontro dessa toxina junto com outros microrganismos presentes nos alimentos (JULIANO FERREIRA, et al, 2014).

Os produtos de origem vegetal são os maiores trasmissores dessa bactéria, visto que a carne e os produtos artesanais comestíveis também são causadores da mesma.(JULIANO FERREIRA,et al, 2014). A toxina ela não altera o sabor ou odor dos alimentos,podendo resistir ao suco gástrico e a ação enzimática do trato gastrointestinal .(CARDOSO MARQUES, et al., 2014).

O *Clostridium botulinum* na forma vegetativa, produz uma toxina potencial fatal quando seu pH se encontra superior a 4,5 e em condições de anaerobiose (VIANA PIGNATA, et al 2019). Sua incubação é variável entre 12 a 72 horas, após surgir uma disfunção autonômica, levando a quadros mais graves levando a falência respiratória (PEREIRA, et al 2014).

Para o diagnóstico clínico do paciente, é necessário fazer uma anamnese, investigando os tipos de alimentos consumidos, o tempo de ingestão e quando aconteceram os primeiros sintomas (VIANA PIGNATA, et al, 2019). Dado o diagnóstico do botulismo, através da anamnese, avaliação neurológica, onde avalia os diferentes movimentos dos músculos, se a existência ou não de déficit de força. Passa para o diagnóstico laboratorial, que pode ser pelo soro do paciente, lavado gástrico, fezes ou conteúdo intestinal. E pode ser coletado das sobras dos alimentos contaminados ou sendo do mesmo lote, através das amostras bromatológicas (FERREIRA, et al 2014).

O tratamento baseia se essencialmente em dois tipos, de suporte e específico. O de suporte consiste em ventilação mecânica. O específico, atua em três níveis, relacionado com ação da toxina, o único tratamento disponível é a terapia com antitoxina, que serve para neutralizar ou reverter as ações da toxina e seus efeitos (PEREIRA,et al 2014).

A prevenção ocorre por meio de procedimentos capazes de evitar a germinação de esporos, a multiplicação do organismo e consequente produção da toxina nos alimentos.Para produções de conserva em casa os fabricantes devem ser orientados com o tempo apropriado de fervura, recipientes e pressão para que a toxina não seja geminada (BEZERRA, et al 2016).

O primeiro relato por intoxicação botulínica foi na Alemanha no século XVIII. um surto envolvendo 30 pessoas e 6 óbitos, após a ingestão de uma salsicha contaminada. O estudo dessa toxina só se deu em meados de 1897 após outro surto, desta vez pelo consumo de um presunto em um restaurante na Bélgica, tendo a investigação de 24 casos (FERREIRA, et al 2014). Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) recebe-se anualmente cerca de 2,2 milhões de óbitos, ocasionados pela ingestão de alimentos contaminados pelo *Clostridium botulinum* (BEZZERA, et al 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o presente estudo, foi relatado que as contaminações se dão através do consumo de alimentos contaminados como os enlatados,embutidos, conservas e também

no solo. Essa toxina torna-se mortal, pois, o diagnóstico tardio traz consequências graves como a paralisia muscular, podendo levar a óbito.

Por ser uma toxina que pode ser confundida com outras doenças é importante tirar o máximo de informações sobre onde o paciente esteve, alimentos consumidos e primeiros sintomas.

4 REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. P. F.; SARAIVA, M. D. C.; SANTOS, A. B. P. de; SANTOS, C. R. dos; PEREIRA NETA, I. B.; SEIXAS, V. N. C. Uma reflexão sobre o Botulismo Alimentar (Clostridium botulinum). DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, *[S. l.]*, v. 3, n. 2, p. 26–35, 2016. DOI: 10.20873/uft.2359-3652.2016v3n2p26. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/2038. Acesso em: 27 set. 2023.

Cardoso T, Costa M, Almeida HC, Guimarães M. Botulismo de origem alimentar: revisão de cinco casos. Porto Acta Med [Internet]. 27 de fevereiro de 2004 [citado em 17 de setembro de 2023];17(1):54-8. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1753

JULIANO, José Antonio Ferreira; CARDOSO, Alessandra Marques. **Clostridium Botulinum e suas toxinas: Uma reflexão sobre os aspectos relacionados ao Botulismo de origem alimentar**. 2014. 41 v. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3616/2115. Acesso em: 12 set. 2023.

PIGNATA-VIANA, Mirelle Costa; SANTOS, Juliana Silva; VIANA, Pablo Teixeira. Epidemiologia e fatores de riscos relacionados à intoxicação alimentar causada por Clostridium Botulinum: uma revisão narrativa, Guanambi: Bahia, 2019. Disponível em https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/85961/pdf. Acesso em 22 setembro de 2023.

SANTOS, J. S.; PIGNATA-VIANA, M. C. Epidemiologia e fatores de riscos relacionados à intoxicação alimentar causada por Clostridium Botulinum: Uma revisão narrativa. Clinical and Biomedical Research, *[S. l.]*, v. 39, n. 2, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/85961. Acesso em: 27 set. 2023.

SUICÍDIO DE POLICIAIS FEDERAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BUDZIAK FRONCZAK, Ana Paula[574]
PEREIRA MENARIM, Isabella [575]
KLUEGER, Stella Maris[576]

RESUMO: O suicídio é uma das causas de morte mais preocupantes quando relacionada aos policiais federais. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é analisar a relação entre o suicídio e as condições de trabalho e rotina dos policiais federais. Através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e trabalhos realizados entre os anos de 2001 a2022, para melhor compreensão do tema e entender quais as motivações destes para o suicídio.

Palavras-chave: Polícia Federal. Mortalidade. Suicídio

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno humano complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. A morte por suicídio ocupa a terceira posição entre as causas mais frequentes de óbito de pessoas de ambos os sexos com idades entre 15 e 34 anos. O grupo de maior risco é o idoso do sexo masculino (VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. C. D. M.; LIMA, L. A)

O suicídio está entre as principais causas de óbito entre os agentes da polícia federal. A profissão policial expõe seus trabalhadores à inúmeras características e fatores de risco em relação ao suicídio. Alguns exemplos são: o fácil acesso a armas de fogo, os confrontos armados, a convivência com muita violência, óbitos e em algumas situações realizá-los. Isso torna maior a propensão para o pensamento suicida, principalmente se não existir uma boa rede de apoio. (MARINS, E. F. et al)

Segundo dados do Ministério da Saúde, o volume de suicídios a cada 100 mil habitantes em 2016 foi de 5,8. Com a projeção proporcional para os casos de suicídio entre policiais federais, a taxa é de 23,13 mortes a cada 100 mil pessoas. Tais dados evidenciam que a quantidade de casos de suicídio entre os policiais federais é quatro vezes maior que na população geral. (FENADEPOL)

[574]Acadêmica de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[575]Acadêmica de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[576]Médica, especializada em Clínica Médica e Psiquiatria. Professora do Centro Universitário Campo Real.

Atualmente, alguns estudos sugerem que os números de suicídios entre os policiais militares e federais é maior que o número de agentes mortos por terceiros, sugerindo a mudança do papel de rival e inimigo para eles mesmos. (NEGRINI)

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é de natureza qualitativa, de forma a revisar a literatura existente sobre o tema definido e buscar uma análise dos resultados obtidos por outros autores

Esta revisão foi elaborada a partir de artigos científicos relacionados ao tema, encontrados nas seguintes fontes: Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual e Pubmed. As palavras chaves utilizadas nas buscas foram: suicídio, polícia federal e policiais, utilizando o operador de busca “AND”. Os artigos priorizados foram entre os anos 2001 e 2022, em português e inglês.

A segunda parte do trabalho consistiu em realizar a leitura de todos os artigos de interesse e filtrar pelos que apresentam um viés interessante para uma revisão bibliográfica.

Os artigos de busca revisados até a construção deste trabalho evidenciam a relação entre a taxa de suicídio na polícia federal e as condições de trabalho e assistência destinadas a esses profissionais. Porém encontrar dados e trabalhos que constem com exatidão a quantidade de mortes policiais por suicídio é dificil, uma vez que existe uma resistência entre os órgãos policiais a fornecer dados e falar sobre o suicídio de seus profissionais, isso é pauta de discussão de inúmeros trabalhos lidos nesta revisão bibliográfica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as buscas realizadas, as taxas de suicídio na polícia federal, podem ser relacionadas à pouca assistência destinada a saúde mental e psicológica dos agentes, além da facilidade de acesso as armas de fogo.

Portanto, como medida de prevenção ao suicídio é necessário orientar os policiais da importância de valorizar questões relacionadas a saúde mental e o bem-estar próprio. Aconselhar sobre a importância da busca por ajuda e das medidas que podem ser tomadas para conseguir auxílio e assistência no ambiente de trabalho.

Além da instrução dos policiais acerca da saúde mental, é necessária uma desmistificação sobre a busca por ajuda dos problemas psiquiátricos ou de ordem emocional. O planejamento de programas de assistência psicológica e psiquiátrica, seja pela própria Polícia Federal ou pelo Governo Federal, também é de grande valia quando pensamos em programas assistencialistas, seja por meio de palestras ou reuniões de discussão. A busca de integrar e ajudar os policiais que porventura não discutem e consequentemente não identificam tais problemáticas, é muito válida quando o assunto é prevenção do suicídio ou de quaisquer acometimentos emocionais.

4 REFERÊNCIAS

MARINS, E. F. et al. Mortalidade em agentes da polícia rodoviária federal: série temporal entre 2001 e 2020. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 82, 16 set. 2022.

Precisamos falar sobre suicídio e solidariedade no meio policial – Fenadepol. Disponível em: <https://fenadepol.org.br/precisamos-falar-sobre-suicidio-e-solidariedade-no-meio-policial/>. Acesso em: 23 set. 2023.

REDAÇÃO OUTRAS PALAVRAS. **Por que os policiais federais estão se suicidando? - Outras Palavras**. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/por-que-os-policiais-federais-estao-se-suicidando/>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILMÁRIA FÁBIA DE SOUZA SOARES ENTRE DADOS E CONTROVÉRSIAS: A influência dos militares na criação e institucionalização de uma polícia federal brasileira UFMG BELO HORIZONTE 2015. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A72EWD/1/disserta__o__entre_dados_e_controv_rsias___a_influ_ncia_dos_militares_na__cria__o_e_institucionaliza__o_.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. C. D. M.; LIMA, L. A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 175–187, 2013.

UMA REVISÃO DOS POSTULADOS DA ESCOLA DE CULTURA E PERSONALIDADE

RAMOS, Cristopher Feliphe[577]
OLIVEIRA, Marcelo[578]

RESUMO: Na década de 1980 o antropólogo Richard Shweder publicou uma série de três artigos onde apresentou uma revisão crítica dos principais postulados da Escola de Cultura e Personalidade. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar resumidamente quais são esses postulados e qual é a crítica direcionada aos fundamentos epistemológicos da antropologia psicológica produzida entre as décadas de 1920 à 1950 com base no material supracitado, produzindo um alinhamento das relações entre antropologia e psicologia modernas.

Palavras-chave: Escola de Cultura e Personalidade, Antropologia Psicológica, Etnopsicologia.

1 INTRODUÇÃO

A maior parte dos postulados da Escola de Cultura e Personalidade foram desenvolvidos entre as décadas de 1920 à 1950, com a formulação de um pequeno conjunto de generalizações universais que tornaram possível conectar e inter-relacionar muitos elementos, passado e presente, motivos e instituições, genitores e deuses.

O objetivo desta revisão consiste em apresentar e revisar essas generalizações, demonstrando que elas não se sustentam adequadamente ao escrutínio empírico e conceitual. Quando propriamente qualificadas elas perdem boa parte de seu poder preditivo e parcimônia e suas implicações acabam sendo severamente restritas e contextualmente dependentes.

Os ensaios apresentados por Shweder (1979a, p. 256) examinam quatro postulados centrais à Escola de Cultura e Personalidade, são eles: 1) a busca por traços globais, ou o postulado de que a generalização de estímulos tem precedência sob a discriminação de estímulos; 2) a busca por origens na infância, ou a influência do passado sob o presente; 3) a busca por situações comparáveis, ou o modelo das diferenças culturais fundamentado nas diferenças individuais; e 4) explicações com referência às consequências, ou o postulado da acomodação adaptativa a um ambiente “objetivo”.

577 Acadêmico do terceiro período do curso de Psicologia no Centro Universitário Campo Real.
578 Orientador e Coordenador do curso de Psicologia no Centro Universitário Campo Real.

As seguintes conclusões são apresentadas: 1) Diferenças individuais na conduta são estreitamente dependentes do contexto e não se generalizam amplamente através de contextos comparáveis, de modo que evidências quanto a integração cultural não são convincentes (ver Postulado 1); 2) Práticas de cuidados infantis primárias por si só não possuem consequências previsíveis quanto ao caráter adulto (ver Postulado 2); 3) A comparabilidade situacional é inversamente relacionada a variação cultural; portanto uma abordagem das diferenças culturais pautada nas diferenças individuais se torna, na maior parte das vezes, inaplicável (ver Postulado 3); 4) condições "objetivas", reforçadores e outros estímulos "externos" não garantem a acomodação de um organismo ao seu ambiente. A menos que saibamos o suficiente sobre os objetivos, preferências, crenças, ética e convenções culturais de uma pessoa, a maior parte de nossas generalizações universais possuem pouco poder preditivo (ver Postulado 4).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. POSTULADO 1: A BUSCA POR TRAÇOS GLOBAIS OU O POSTULADO DE QUE A GENERALIZAÇÃO DE ESTÍMULOS POSSUI PRECEDÊNCIA SOB A DISCRIMINAÇÃO DE ESTÍMULOS.

Qualquer tentativa em descrever seja a personalidade ou a cultura deve endereçar duas questões fundamentais: 1) quão amplamente pensamentos, emoções e ações de uma pessoa ou de um povo podem ser generalizados através de estímulos, contextos ou domínios diversos? Em que medida o pensamento, os sentimentos e ações de uma pessoa podem ser classificados em um número limitado de categorias descritivas?

O postulado 1 e todas as teorias tipológicas ou de traços globais sustentam que as diferenças individuais e culturais no comportamento são amplamente generalizáveis e podem ser descritas com uma quantidade relativamente pequena de categorias (extrovertidos por oposição a introvertidos; apolíneos por oposição a dionisíacos), embora, obviamente, não existam critérios absolutos para definir quão ampla ou pequena é a generalização. Neste caso, cabe a aplicação da regra da parcimônia para a avaliação da teoria.

A discordância aqui parece residir numa questão crucial, a saber, quanto contexto deve ser pressuposto na definição das categorias descritivas ou traços hipotetizados? Quão contextualmente dependentes são esses traços?

2.2 POSTULADO 2: A BUSCA PELAS ORIGENS NA INFÂNCIA, OU O PASSADO NO PRESENTE.

Os autores da Escola de Cultura e Personalidade tentaram, por sua vez, explicar características da personalidade adulta fazendo referência a influência causal de práticas específicas de cuidados infantis, por exemplo, por meio da proximidade da criança com seus cuidadores durante o sono, a identidade dos principais cuidadores, a quantidade de contato corporal entre os infantes e seus cuidadores, o tipo de instrumento utilizado para carregar a criança, a idade do desmame e o controle da eliminação (fezes e urina). Todavia tais estudos não se sustentam a partir de uma análise longitudinal da estabilidade das diferenças individuais na conduta, principalmente pela falta de boas evidências observacionais do comportamento, de modo que a literatura disponível não parece ser encorajadora. Supõe-se que estas qualidades caracterológicas podem explicar a estabilidade longitudinal antecipada de diferenças comportamentais individuais, contudo os testes até então realizados falham miseravelmente em predizer o comportamento dos sujeitos longitudinalmente investigados.

Shweder (1979a, p. 274) afirma que mesmo com as mensurações mais válidas não se pode esperar necessariamente uma consistência completa no comportamento individual ao longo do tempo e que os dados das pesquisas realizadas pelos autores da Escola de Cultura e Personalidade revelam um nível de inconsistência individual inacreditável. Segundo esses autores, as crianças demonstram diferentes respostas a genitores cujas abordagens são similares, e respostas similares a genitores cujas abordagens se diferenciavam entre si e concluem que os dados publicados disponíveis não confirmam a hipótese de que o padrão de cuidados infantis praticados pelo genitor durante o início da vida possui um efeito preciso e consistente na personalidade da criança mais velha, ou no adulto.

2.3. POSTULADO 3: A BUSCA POR SITUAÇÕES COMPARÁVEIS, OU O MODELO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS FUNDAMENTADO NAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS.

O conceito da diferença individual na personalidade dominou as pesquisas da Escola de cultura e personalidade, mas esta conceituação, a despeito de sua popularidade, é inadequada para pesquisas culturais comparativas. Segundo Shweder

(1979b, p. 280) “personalidade” refere-se a um conjunto de fatores internos que fazem com que o comportamento de uma pessoa se mantenha consistente através do tempo e diferente do comportamento que outras pessoas manifestariam em situações comparáveis. Ora, uma diferença característica do comportamento não é paralela (ou comparável) a uma diferença característica do caráter. O comportamento de um povo pode ser altruísta sem que eles tenham correspondentemente personalidades altruístas. O mesmo se pode dizer do autoritarismo e de qualquer outro tipo de comportamento.

É em referência à equivalência ou comparabilidade das situações nas quais indivíduos de diferentes culturas são observados que emergem dúvidas sobre a relevância do conceito de diferença individual da personalidade aos estudos comparativos culturais. No que diz respeito a quais tipos de componentes descritivos particulares deve-se demonstrar que os estímulos (situações, contextos, ambientes) são equivalentes?

2.4. POSTULADO 4: O POSTULADO DA ACOMODAÇÃO ADAPTATIVA A UM AMBIENTE “OBJETIVO”

Há dois tipos de eventos que os teóricos da Escola de Cultura e Personalidade tipicamente explicam fazendo referência às consequências: 1) o desenvolvimento de tipos de personalidade modal e 2) a integração motivacional da cultura. As consequências são introduzidas nessas explicações invocando ora (1) o conceito de escolha racional; (2) a noção de seleção natural de Darwin, ou (3) a “lei do efeito”.

Ora, conclui-se que o conceito de escolha racional e a lei do efeito devem ser contextualizados e subjetivados a tal ponto que eles perdem sua parcimônia e seu poder preditivo. No que concerne a motivação frequentemente são introduzidas variáveis pessoais (desejos, frustrações, conflitos, motivos) enquanto restrições prévias e objetivas que selecionariam em favor ou contra as instituições socioculturais, desta feita influenciando sua evolução “adaptativa”. Devemo-nos questionar quão limitada é a racionalidade do ator social e quais são especificamente suas limitações?

Já a seleção natural tem como prerrogativa o ambiente, ou suas condições “objetivas”. As únicas consequências teoricamente relevantes são aquelas que ameaçam a sobrevivência do organismo e sua habilidade de reproduzir ou replicar sua prole. Os darwinistas restringem suas preocupações apenas àquelas consequências que reduzem a capacidade de um organismo de se reproduzir. Operam pela explicação por eliminação. Há dois tipos de dificuldades com explicações funcionais darwinistas, a primeira delas é

o pressuposto tácito de que os sistemas (ecológicos) são autorregulados. A segunda dificuldade é a falácia da afirmação do consequente, se tal ou qual traço satisfaz alguma condição necessária, disso não se segue que, se uma condição necessária for satisfeita, esta deve ser satisfeita por aquele traço em específico.

Por fim, a lei do efeito afirma que “o efeito de um ato, incluindo suas recompensas e não recompensas, consiste em modificar o organismo que produziu o ato de tal maneira que o efeito do ato está incluso entre as futuras causas do organismo”. Todavia, as consequências de um ato frequentemente não alteram a probabilidade futura da ocorrência dos comportamentos que as precederam.

3 REFERÊNCIAS

SHWEDER, Richard. **Rethinking Culture and Personality Theory Part I: A Critical Examination of Two Classical Postulates**. *Ethos*, Vol. 7, No. 3 (Autumn, 1979), pp. 255-278 (24 pages).

SHWEDER, Richard. **Rethinking Culture and Personality Theory Part II: A Critical Examination of Two More Classical Postulates**. *Ethos*, Vol. 7, No. 4 (Winter, 1979), pp. 279-311 (33 pages).

SHWEDER, Richard. **Rethinking Culture and Personality Theory Part III: From Genesis and Typology to Hermeneutics and Dynamics**. *Ethos*, Vol 8, No. 1 (Spring, 1980), pp. 60-94 (35 pages).

PROCEDIMENTO ESTÉTICO INJENTÁVEL PARA MICROVASOS (PEIM) EM PACIENTES DIABÉTICOS

RAMOS, Letícia Pepes[1]
SANTOS, Maria Eduarda Antonete [2]
FORNARI, Gheniffer[3]

RESUMO: Por meio de uma revisão bibliográfica, o objetivo deste trabalho aborda a importância do profissional esteta em procedimentos estéticos e as dificuldades sofridas por aqueles que portam a doença Diabetes Mellitus. O papel fundamental e indiscutível do profissionalismo no ramo estético. Os resultados se mostraram satisfatórios quando há a junção da Biomedicina aos mecanismos.

Palavras-chave: Diabetes. Paciente. Tratamento. Procedimentos. Estética.

1 INTRODUÇÃO

A *Diabetes Mellitus* (DM) é uma doença silenciosa e autoimune, sendo caracterizada pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) (2019-2020) como uma condição crônica que afeta a maneira como o corpo processa a glicose, se tornando resistente ou incapaz de produzir o hormônio da insulina. As pessoas que possuem essa desordem metabólica sofrem com inúmeras adversidades como micção frequente, fadiga extrema, perda de peso, infecções fúngicas de repetição, polifagia, entre outros. Segundo a SBD estimasse que até em 2045, mais que 628,6 milhões de pessoas mundialmente seja afetada com essa doença (Diretrizes SBD, 2019-2020). Uma das características dos portadores de D.M são os problemas relacionados a saúde da pele. Um estudo publicado na revista "Dermatology Practical & Conceptual" (NGO A et al., 2021), diz que a hiperglicemia pode afetar a saúde da pele de várias maneiras, como aumentar a espessura da derme, alterar a composição lipídica da pele e diminuir a produção de colágeno e elastina, tornando significativo o problema em volto da cicatrização e qualidade de pele dos portadores de D.M.

A busca pela estética vem aumentando pela sociedade ao longo dos anos, e um novo ideal surgiu. Consequentemente se aumentaram os profissionais neste ramo. A Biomedicina Estética possui hoje uma gama de habilitações, podendo realizar procedimentos estéticos capilares, faciais e corporais minimamente invasivos como o Procediemento Estético Injetável de Microvasos (HULLER et al., CAMPARSI 2022). Segundo um estudo publicado na “Revista Brasileira de Biomedicina” (PEREIRA, 2023), o PEIM hoje é um dos procedimentos mais procurados, pois acometem, sobretudo, as

mulheres com um aumento considerável nos últimos anos, próxima a 30% em mulheres e 20% em homens na sua fase adulta.

Ao considerar a progressividade dos expostos citados, este trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão bibliográfica, a necessidade de conciliar a Biomedicina Esteta com patologias que causam imunocomprometimento, como a D.M, garantindo segurança, bem estar e inclusão a todos aqueles que os procuram.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo e descritivo por meio de livros, revistas, e publicações de periódicos indexados (SciELO e MEDLINE), com o objetivo de alcançar uma melhor compreensão sobre como o procedimento, e sua segurança e recomendações para pacientes portadores de D.M ao realizar o PEIM.

Como citado anteriormente, o PEIM é hoje um dos procedimentos mais procurados e desejados no meio estético, com maior prevalência no publico feminino, mas também tendo grande procura pelo público masculino. Para iniciar o tratamento o procedimento tem inicio na fase avaliativa do paciente, tendo como objetivo principal conhecer o histórico de saúde e o estado de saúde atual por meio de fichas de anamnese agregados a exames laboratoriais e medição de glicemia (NECA et al., 2022). Seguindo posteriormente à avaliação física que tem como foco principal a identificação dos aspectos morfológicos, os Biomédicos são habilitados para realizar o procedimento em varizes sendo mais um problema estético, tendo em vista que é um procedimento minimamente invasivo e não cirúrgico (TASSINARY, 2019; OLIVEIRA, 2011).

O PEIM tem como atual e principal objetivo eliminar esses vasos, cujo tratamento é feito com a glicose hipertônica, por isso é imprescindível que o paciente esteja com seus níveis de glicose rigorosamente controlados em todo o processo, caso não haja o devido controle, o mesmo não poderá ser realizado já que há grandes riscos para o paciente. O procedimento consiste na utilização de agulhas finas e pequenas com comprimento de 12mm e 0,23mm de diâmetro injetando o esclerosante mais indicado que é a Glicose de 50% ou 75%, em virtude de sua eficácia. Ela desidrata o lúmen do microvaso, até que ele sofra uma lesão por desidratação e rompa, expondo as suas fibras dentro do vaso, ocasionando uma liberação de fatores plaquetários, até que por fim, haja uma reorganização do local, desfazendo assim esse vaso, a substância irá posteriormente ser metabolizada pelo organismo. Existem várias substancias

esclerosantes disponíveis no mercado, mas quando se trata do PEIM o mais indicado atualmente tem sido a glicose hipertônica 50% ou 75% pois há um menor risco de efeitos adversos quando comparado a outras classes de esclerosantes (SANTOS et al., 2020). A diferença do tratamento com o uso da glicose 50% ou 75% é a concentração. A concentração de 75% se torna mais usada por demonstrar resultados satisfatórios desde a primeira aplicação, já a de concentração 50% pode demorar mais.

As sessões podem variar de acordo com o quadro apresentado pelo paciente, pois o Biomédico responsável precisa levar alguns pontos em consideração, como por exemplo, a quantidade, e seus aspectos morfológicos, se são simples, arborizados), ou aracnóides, (BASTOS et al., 2016; REBELO et al., 2022; PEREIRA et al., 2020).

2.1 RESULTADOS

Analisando os resultados apontados pelas pesquisas utilizadas pode se compreender que os procedimentos de PEIM em pacientes portadores de D.M são satisfatórios. Todavia, o mesmo, requer profissionais capacitados com abordagem cautelosa e conhecimento amplo da patologia para administrar o melhor tratamento (NECA et al., 2022). As recomendações segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), as dosagens de glicemia capilar por meio de punção capilar, devem se manter nos valores de estado em jejum de ≥ 126mg/dL; glicose pós prandial ≥ 200 mg/dL; e valor da glicose medida ao acaso de ≥200 mg/dL.

Estudos anteriores realizados com glicose 75% relataram aumento da glicemia após a aplicação de 10 mL da substância em jejum, após alguns minutos se normalizou, não afetando nem a saúde e nem o tratamento do paciente. (BELCZAK, 2004). As pesquisas demonstram cada vez mais eficácia no procedimento, junto com a glicose 50% - 75% obtendo sucesso no seu objetivo principal no desaparecimento dos microvasos e seguro quanto à situação glicêmica.

Importante ressaltar que ainda há contraindicações do procedimento à alguns grupos que apresentam qualquer tipo de doença auto-imune, câncer, diabetes *mellitus* descompensado, problemas de coagulação e circulação, que estivessem fazendo uso de anticoagulantes, gestantes, lactantes, pessoas em processo febril, intolerância ou alergia ao esclerosante, evidenciando a importância do profissional Biomédico com capacitação nas fases avaliativas (CUNHA et al., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes com diabetes enfrentam desafios únicos na área da estética e na vida, é importante que os profissionais Biomédicos entendam esses desafios e trabalhem com os pacientes para desenvolver tratamentos seguros e eficazes. Por isso faz de suma importância à inclusão das fichas de anamnese, dos exames laboratoriais como a hemoglobina glicada que podem analisar o estado de saúde e o comportamento fisiológico nos últimos três meses do paciente, os testes de glicemia rápidos em todo o procedimento.

Os desafios enfrentados pelos portadores de *Diabetes Mellitus* na área da estética, podem afetar sua autoestima e qualidade de vida, em virtude disso devem ser utilizados todos os materiais auxiliares para proporcionar a segurança, satisfação e inclusão de todos.

4 REFERÊNCIAS

GONCHOROSKI, D. D.; CORREA, G. M. **Tratamento de hipercromia pós-inflamatória** com-913x v.3, n.1, jan./jun. 2023107 diferentes formulações clareadoras. Rev. Inframa, v.17, n. 3/4. 2005.

HULLER, B. E., CAMPARSI, B. **O Biomédico e a Biomedicina Estética**/2002

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. (Cadernos de Atenção Básica; n. 37).

NAGAROLLI, F. C; GIACOMINI, A; OGO, F. M. **Utilização da glicose hipertônica como esclerosante no tratamento de microvasos**. Health e Society. v.1 n. 6.ed. acadêmica periódicos. 2021

NECA, C. S. M. et al. **Procedimento estético para microvasos seu mecanismo de ação e intercorrências: uma revisão da literatura.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 9, pág. e42911931767-e42911931767, 2022

Ngo A, Froessl L, McWhorter JW, Perkison WB, Katta R. **Diabetes Detection and Prevention in Dermatology. Dermatol Pract Concept.** 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34631273/

PEREIRA, E. D; PRADO, C. A; MACAGNAM, K. K. **Avaliação das variações laboratoriais em pacientes submetidos a um procedimento estético injetável para microvasos.** Revista Brasileira de Biomedicina –RBB.v.2 n.1. jan./jun. 2022.

PEREIRA, K. **PROCEDIMENTOS INJETÁVEIS PARA MICROVASOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Revista Brasileira de Biomedicina –RBB–ISSN: 2764

-913x v.3, n.1, jan./jun. 2023107

REBELO, A. G; GREIN, C. **Tratamento de microvarizes no âmbito da clínica estética.** Revista Cientifica de Estética e Cosmetologia. v.2. n. 1. 7p. 2022.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista Brasileira de Biomedicina – RBB – ISSN: 2764

SANTOS et al., **2020Tipos de Escleroterapia em Telangiectasias e Microvarizes em Membros Inferiores**

TASSINARY, J. (2019). **Raciocínio clínico aplicado á estética facial**. Ed. Estética experts. 32-42 p.

TRINDADE, A. P; A, AMORIM, M. T; FERREIRA, J. A; LIMA, C. M. V; AMARO, B. O; FERREIRA, J. F. L; HOLANDA, G. M; SILVEIRA, A; SANTOS, G. F. S; BALTAZAR, C. S. **Perfil do biomédico esteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica AcervoSaúde. v.12. n.10. 9p. 2020.

DA CUNHA, Bruna et al. Avaliação de glicemia após aplicação de glicose 75% em microvasos. **TCC-Biomedicina**, 2020.

SAÚDE DA MULHER NO ESTADO DO PARANÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA

MAITO, Gabriela[579]
VALANDRO, Nayara de Lima[1]
PATEL, Nilane Françoise[2]

RESUMO: O câncer de mama é o mais temido entre as mulheres. Esse trabalho tem por finalidade verificar o estado saúde da mulher paranaense, no que se refere aos cuidados, prevenção, tratamento e diagnóstico do câncer de mama. Foi realizado um levantamento de dados usando como base o Datasus discutindo os casos notificados no ano de 2019 considerando faixa etária, diagnostico, tratamento e mortalidade. Como resultado, pode-se observar que o diagnóstico precoce contribui para a eficácia do tratamento do câncer, e ele irá variar conforme o tipo e tamanho, além de diminuir os índices de mortalidade.

Palavras-chave: Diagnóstico. Exames. Prevenção. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um problema de saúde pública de nível nacional e mundial. Segundo Rodrigues et, al (2021) no ano de 2018 cerca de 627.000 mulheres morreram devido ao câncer de mama, o equivalente a 15,00% dos casos de morte por câncer entre pacientes do sexo feminino. O câncer de mama define-se como uma neoplasia que envolve uma das mamas e por vezes as axilas, apresentando-se como um nódulo resistente que pode ser indolor ou não, ainda pode se manifestar através das alterações na pele, secreção mamilar, ou intensa dor na mama.

Por se tratar de uma doença que prevalece mais em mulheres, acometendo principalmente aquelas com idade entre 50 e 69 anos e que tem como fatores de risco, como: idade da primeira menstruação, menor de 12 anos; não ter tido filhos; primeira gravidez depois dos 30 anos; parar de menstruar após os 55 anos; uso de contraceptivos hormonais; terapia de reposição hormonal; exposição à radiação ionizante; consumo de bebida alcoólica, inatividade física, tabagista (SILVA, 2020).

Esse é provavelmente o tipo de câncer mais temido pelas mulheres. Devido os efeitos, não somente no corpo, mas principalmente nos aspectos psicossociais que o câncer desencadeia, faz-se necessário conhecer e entender como o assunto é abordado dentro dos programas de saúde pública do Estado do Paraná.

[579] Biomedicina, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente do Centro Universitário Campo Real. Biomédica especialista em saúde estética, mestra e doutoranda em Ciências Farmacêuticas.

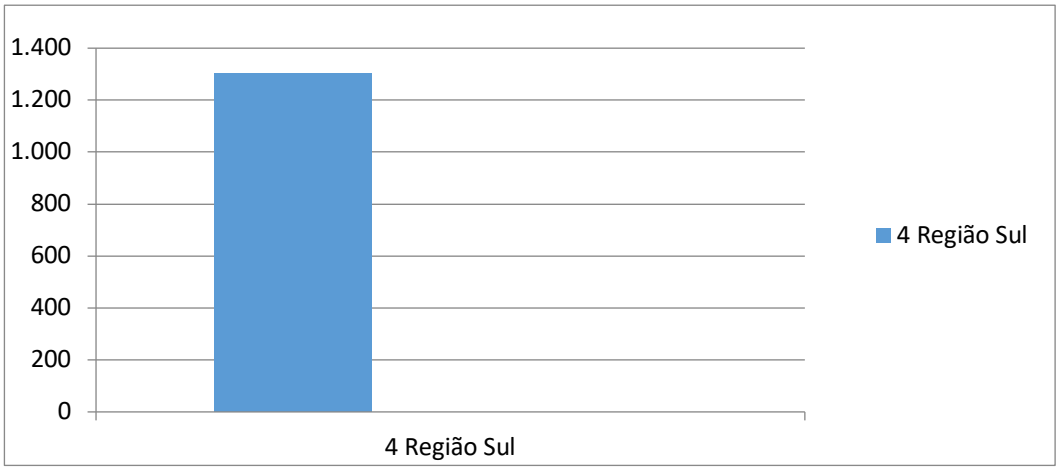
2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, que são investigações de pesquisas empírica, cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema a fim de desenvolver hipóteses, e de abordagem qualitativa que procura os efeitos e resultados de um programa, que podem dizer respeito a grande variedade de objetivos (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Os dados que serviram de base para este artigo foram coletados no banco de dados Datasus, onde foram considerados para análise, os dados referentes ao ano de ocorrência, estado de notificação, faixa etária e mortalidade.

Os resultados obtidos, foram apresentados em forma de gráficos de barras, disponibilizado pelo sistema Datasus, considerando os seguintes filtros diagnóstico, tratamento, sexo, faixa etária: 50 a 54 anos e ano do diagnóstico (2019):

Figura 1. – Gráfico de diagnósticos.



Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)
Data de atualização dos dados: 15/09/2023

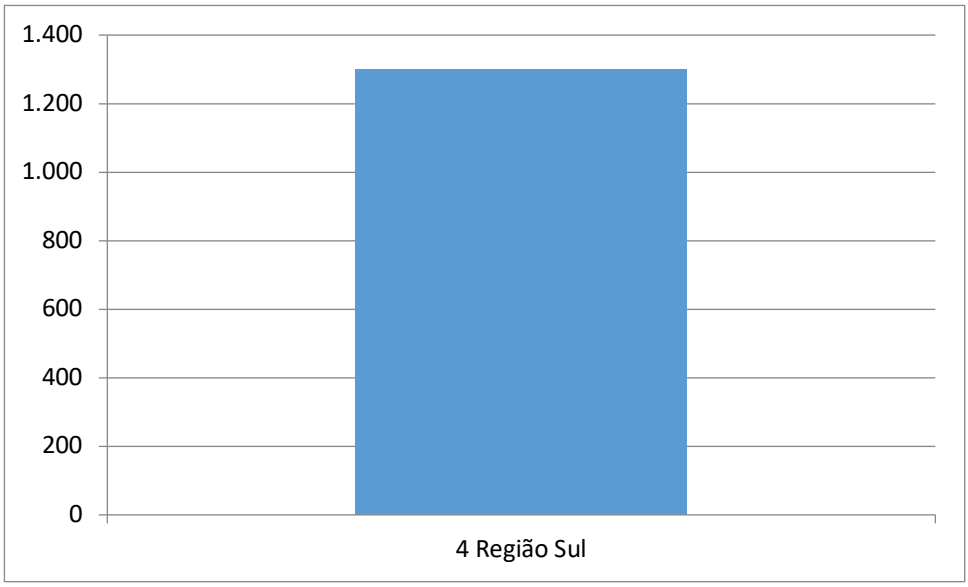
No ano de 2019 foram diagnosticados no estado do Paraná 1301 casos de Câncer de Mama. Conforme Matos et. al (2021) a idade é o principal fator de risco o câncer de mama, e na maioria das vezes este diagnóstico acontece nos estágios mais avançados da neoplasia, o que pode aumentar a taxa de mortalidade. Os autores ainda evidenciam em seus estudos que na faixa etária escolhida para o estudo existem exames

oferecidos na rede pública que podem ajudar a diagnosticar o câncer de mama nos primeiros estágios.

Rocha (2021) afirma em seu trabalho que a recomendação do Ministério da Saúde e que se realize a mamografia de rastreamento a cada dois anos em mulheres acima dos 50 anos independentes de apresentarem sintomas ou não. Para que se possa fazer um diagnóstico preciso e precoce é preciso também que se realize um histórico detalhado considerando a história da família, seus valores e crenças, pois é importante prevenir doenças ou diagnosticar doenças precocemente, para que o tratamento seja mais eficaz (ELISIÁRIO, 2021).

Nas publicações do Inca (2019), é relatado que apesar de existir um crescimento contínuo de índices de neoplasia mamária, vem surgindo junto com os avanços e estudos novas formas para diagnosticá-lo, porém muitas vezes esses exames e tratamentos que geralmente não estão acessíveis à todas as mulheres, são métodos que auxiliam as pacientes a detectarem o tumor, ainda de forma precoce. Por este motivo é preciso revisar e discutir as políticas públicas existentes para que os programas que tornam o acesso aos diagnósticos passem por uma atualização.

Figura 2. Gráfico de tratamento



Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)
Data de atualização dos dados: 15/09/2023

Quando se referem ao tratamento nota-se no gráfico que no ano de 2019 no estado do Paraná a busca foi realizada por todas as mulheres diagnosticadas, conforme Rocha (2021) a escolha do tratamento leva em consideração diferentes abordagens como: cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia. O autor ainda afirma que a abordagem à paciente deve ser realizada de forma multiprofissional, visto que o câncer de mama afeta também uma boa parte da feminilidade da mulher, seja pelos efeitos de uma quimioterapia ou pelas cicatrizes de uma cirurgia radical.

Fatores como o estadiamento, tamanho do tumor, tipo e histologia, o status linfonodal, os níveis dos receptores de estrogênio e progesterona no tecido tumoral, o status menopausal e as condições clínicas gerais da paciente são também imprescindíveis na instituição do tratamento adequado. Em geral, são usados dois ou três métodos de tratamento (MATOS, 2021).

A prevenção do câncer de mama está associada ao controle dos fatores de risco e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores. As intervenções que atuam nos determinantes sociais do processo saúde-doença e na melhoria da qualidade de vida são essenciais para melhorar a saúde da população e controle de doenças e agravos. Para o controle do câncer de mama, é importante enfatizar a importância da ação intersetorial para aumentar o acesso às informações e medidas preventivas. Tornar as informações claras, consistentes e amplamente disponíveis ao público deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis (INCA, 2021).

O índice de mortalidade no ano de 2019 foi de 249 mulheres com faixa etária entre 50 e 59 anos, sobre o assunto Goldman e colaboradores (2019) afirma que esses índices são consequência do diagnóstico tardio da doença, dentre outros fatores, pois o diagnóstico precoce interfere na taxa de mortalidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que os programas de atendimento ofertados pelo SUS no estado do Paraná realizem ações que visam promover a informação sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama.

Atualizar periodicamente a preparação para o reconhecimento dos primeiros sintomas do câncer de mama aumentando as chances de sucesso do tratamento diminuindo os índices de mortalidade.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thaylane Rayanne dos Santos. **Atuação do enfermeiro no cuidado e acompanhamento das pacientes com câncer de mama na atenção primária a saúde** / Thaylane Rayanne dos Santos Barbosa - Vitória de Santo Antão, 2022. 36 f.

ELISIÁRIO, Ana Caroline Rodrigues Wenzel. **Evolução da prevenção e internações por câncer do colo de útero no SUS em Minas Gerais.** 2021.

RODRIGRES, Fernanda Odete Souza Rodrigues, SILVEIRA, João Vítor Flores COSTA, Marina Santos, TORRES, Giovanna Nogueira, FARIAS, Iwens Moreira de Faria . **Amamentação na prevenção do câncer de mama**: revisão de literatura. REAC/EJSC | Vol. 18 | e5900 | DOI: https://doi.org/10.25248/reac.e5900.2021

GOLDMAN, Rosely Erlach et al . Rede Brasileira de Atenção ao Câncer de Mama: a perspectiva dos gestores de saúde.Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, supl. 1, p. 274-281, 2019 .

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, (2019). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INCA, Instituto Nacional do Cancer (Brasil). **Como o organismo de defende?** [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2021.

COSTA, Laise Soares Costa, CARMO, Ana Luiza Oliveira do Carmo, FIRMIANO, Gustavo Gregorio Dias Firmiano, MONTEIRO, Júlia de Souza Silva Monteiro, FARIA, Luana Batista, GOMIDES, Lindisley Ferreira Gomides . **Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher** REAC | Vol. 31 | DOI: https://doi.org/10.25248/REAC.e8174.2021

MATOS, Samara Elisy Miranda, RABELO, Maura Regina Guimarães, PEIXOTO, Marisa Costa , **Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 13320-13330 may./jun. 2021

AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE E SANIDADE DE SEMENTES DE *AVENA SATIVA* E *AVENA STRIGOSA* DE PROCEDÊNCIA SALVA E CERTIFICADA

SCHWAB, Patricia[580]
VIER, Caroline, Rack[581]
BINI, Carlos, Henrique[582]

RESUMO: O uso de sementes de alta qualidade é crucial para o sucesso na agricultura. Alguns agricultores optam por salvar suas próprias sementes, o que é legalmente possível, mas isso pode resultar em perdas de produtividade se o manejo e o armazenamento não forem adequados. Sementes certificadas são verificadas por órgãos responsáveis por meio de testes laboratoriais para garantir sua qualidade e potencial. Este estudo visa avaliar a qualidade de sementes de aveia branca *(Avena sativa)* e preta (*Avena strigosa*), comparando sementes certificadas e as salvas, através da avaliação sanitária e teste de tetrazólio para determinar sua viabilidade.

Palavras-chave: Tetrazólio.Germinação.Patógenos.Vigor.

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de variedades do gênero Avena tem grande importância no Brasil principalmente na região Sul, pois é muito utilizada na alimentação de bovinos de corte e leite seja por meio do seu pastejo, silagem ou fenação. Segundo dados publicados pela CONAB (2022), o país possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, dessa forma a disponibilidade de alimento está ligada ao seu manejo, pois o uso de sementes de alta qualidade é de grande importância na implantação e no estabelecimento da lavoura no campo buscando sempre uma maior produtividade (EMBRAPA, 2020; DIAS, 2013).

Sabe-se que o aumento do custo de produção alguns produtores optam por salvar suas sementes, porém, a eficiência na produtividade e qualidade destas sementes podem resultar em perdas significativas (ARENHARDT, 2017).

Um dos grandes problemas em se utilizar sementes salvas está relacionada com doenças que são transmitidas pelas sementes devido ao manejo e armazenamento incorreto, que podem comprometer tanto a forragem como o grão. (KOLCHINSKI et al., 2005).

O uso de sementes certificadas é um grande aliado do produtor, pois seus lotes passam por testes que seguem as normas do RAS (Regras para Análise de Sementes),

[580] Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual do Centro-oeste UNICENTRO.
[581] Graduando em Agronomia, Universidade Estadual do Centro-oeste UNICENTRO.
[582] Professora Mestre no curso de Engenharia Agronômica, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava Paraná.

são estabelecidos e fiscalizados pelo Ministério da Pecuária e Abastecimento (SILVA et al., 2019). Dentro deste contexto a avaliação do seu potencial fisiológico e sanitário é essencial pois permite a identificação de lotes com maior probabilidade de apresentar um bom desempenho em campo, desse modo este trabalho tem objetivo de avaliar a qualidade de sementes de aveia branca *(Avena sativa)* e aveia preta *(Avena strigosa)* de procedência certificada e salva. Comparar por meio de testes laboratoriais se a qualidade das sementes pode ser influenciada pelas diferentes procedências.

2 DESENVOLVIMENTO

As sementes foram divididas em 4 tratamento com as cultivares aveia preta 139 de procedência salva e certificada e aveia branca ucraniana salva e certificada. De acordo com as regras estabelecidas pelo manual das Regras de Análise de Sementes (RAS) para a avaliação do vigor e da viabilidade das sementes, foram selecionadas 400 sementes que foram previamente contadas e divididas em oito repetições para cada tratamento. Estas acondicionadas em envelopes de papel "germitest" e submetidas a um período de pré-umedecimento de 18 horas em uma estufa com temperatura controlada a 20°C. As sementes foram cortadas transversalmente em seguida, as sementes foram imersas em uma solução de tetrazólio a 1,0% por 18 horas a uma temperatura constante de 30°C. A avaliação do vigor foi realizada através da observação da coloração do embrião, sendo classificadas como viáveis aquelas que apresentaram uma coloração rosada, conforme estipulado pelo manual (BRASIL, 2009).

Obteve-se os seguintes resultados:

TABELA 1: ***REFERENTES AO VIGOR (%) E VIABILIDADE (%) DAS SEMENTES.***

TRATAMENTOS	CULTIVARES	Vigor (%)	Viabilidade (%)
T1	139 Certificada	98,26 a	84,30 b
T2	139 Salva	50,45 b	60,3 c
T3	Ucraniana Certificada	99 a	99,5 a
T4	Ucraniana Salva	72,30 b	89,5 b

Fonte: **SCHWAB, 2023**

As cultivares representadas pelos tratamentos 1 e 3 apresentaram os melhores percentuais de vigor, alcançando 98,26% para a cultivar 139 certificada e 99% para a cultivar ucraniana certificada, com diferença estatisticamente não significativa entre elas. No teste de viabilidade das sementes, realizado pela avaliação da coloração do eixo embrionário, novamente os tratamentos com sementes certificadas 1 e 3 obtiveram os melhores resultados, registrando 84,30% de viabilidade para a cultivar 139 certificada e impressionantes 99,5% para a cultivar ucraniana certificada. No entanto, as sementes de procedência não certificada não atingiram o padrão mínimo estabelecido, que é de 80%, um estudo conduzido por Vier (2023) também encontrou resultados semelhantes, reforçando a ideia de que o tempo de armazenamento pode ter um impacto significativo na integridade do embrião das sementes.

Quanto à avaliação da sanidade das sementes, também foram utilizadas 400 sementes de cada tratamento, conforme especificado nas RAS - Regras para Análise de Sementes (BRASIL, 2009). Estas sementes foram distribuídas em oito repetições, cada uma contendo 50 sementes, e colocadas em caixas "gerbox" contendo três folhas de papel "germitest". Durante a avaliação e contagem da germinação das sementes, aquelas que apresentaram qualquer sinal de infecção foram cuidadosamente examinadas sob um microscópio para a análise de suas estruturas internas.

TABELA 2: ***REFERENTES AOS PATÓGENOS ENCONTRADOS NAS SEMENTES.***

TRATAMENTOS	CULTIVARES	Patógenos encontrados
T1	139 Certificada	Sem patógeno aparente
T2	139 Salva	*Cladosporium sp.*
T3	Ucraniana Certificada	Sem patógeno aparente
T4	Ucraniana Salva	*Rhizopus spp.*

Fonte: **SCHWAB, 2023**

Os dois patógenos identificados nas cultivares de procedência salva são classificados como fungos de armazenamento. O primeiro deles, o *Cladosporium sp*, é frequentemente encontrado em sementes e tem um impacto negativo na qualidade, acelerando a deterioração e prejudicando a qualidade das plântulas. Por outro lado, o gênero *Rhizopus*, de acordo com Barreto et al. (2004), pode causar uma redução no vigor e na taxa de germinação das sementes. Além disso, seu crescimento rápido pode dificultar

a detecção de outros patógenos (TORRES; BRINGEL, 2005).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a origem das sementes de aveia exerce uma influência significativa na qualidade, com resultados consistentemente superiores para as sementes certificadas. Nas avaliações laboratoriais, as sementes certificadas demonstraram ter uma viabilidade embrionária mais elevada e uma incidência significativamente menor de microrganismos patogênicos. Esses achados reforçam a importância da procedência e da certificação das sementes na obtenção de resultados de qualidade.

4 REFERÊNCIAS

ARENHARDT, M. **Avaliação do desempenho econômico do cultivo de soja sob utilização de semente salva e semente certificada**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Departamento Nacional de Defesa Vegetal. Coordenação de Laboratório Vegetal. **Regras para análise de sementes.** Brasília, DF, 1992. 365p.

BARRETO, A. F.; EGBERTO, A.; BONIFÁCIA, B. F.; FERREIRA, O. R. R. S.; BELÉM, L. F. Qualidade fisiológica e a incidência de fungos em sementes de algodoeiro herbácio tratadas com estratos de agave. **Revista de Oleaginosas e Fibrosas**, Campina grande, v. 8, n. 2/3, p. 839-849, 2004.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento - AgroConab. Brasilia – DF, v. 1, n. 9, 2022. **EMBRAPA**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2020.

Embrapa Agrobiologia: **Uso de pastagens.** Disponível em: https://www.embrapa.br/agrobiologia/pesquisa-e-desenvolvimento/pastagens Acesso em 20 out. 2023.

KOLCHINSKI, E. M.; SCHUCH, L. O. B.; PESKE, S. T. Vigor de sementes e competição intra-específica em soja. **Revista Ciência Rural**, v. 35, n. 6, p. 1248-1257. 2005.

TORRES, S. B.; BRINGEL, J. M. M. Avaliação da qualidade sanitária e fisiológica de sementes de feijão macassar. **Caatinga**, Mossoró, v. 18, n. 2, p. 88-92, 2005

VIER, C. **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AGRONÔMICO DE FORRAGEIRAS HIBERNAIS DE ORIGEM SALVA E CERTIFICADA**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste. – Programa de pós-graduação em agronomia. Guarapuava, p. 09. 2023.

INCIDÊNCIA DE HIV EM MULHERES NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2020 A 2022

OLIVEIRA, ANA CAROLINE DE
PEREIRA, ROSANGELA DAMARIS FIGLERSKI

RESUMO:A síndrome da imunodeficiência humana trata-se de um vírus que causa a doença Aids, após atingirem os linfócitos T afetam o sistema imunológico, o DNA é alterado e feito cópias entre entre eles que assim continuam a infecção o HIV-1 e o HIV-2 sao os virus causadores da AIDS e como consequência desta infecção o sistema imunológico se torna suscetível às doenças oportunista, a partir da grande falta de conhecimento entre mulheres sobre esse assunto foi desenvolvido tal projeto para pesquisa e compartilhamento de informações de quão ampla é prejudicial essa doença pode ser se não tratada de forma correta.

Palavras-chave: Diagnóstico, HIV/AIDS, prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a quantidade de pessoas infectadas com o vírus mundialmente é de extrema importância saber qual a incidência de contaminação em nossa região a fim de que sejam feitas campanhas de conscientização e prevenção.

Existem quatro grupos de testes para a detecção do HIV: detecção de anticorpos, de antígenos, cultura viral e a amplificação do genoma do vírus. sendo a técnica mais comum é a detecção de anticorpos HIV/AIDS não existe uma cura, porém alguns remédios podem ajudar na qualidade de vida dessas pessoas infectadas e também, evitar progresso da doença, complicações e até mesmo infecções secundárias, isso é feito a partir de antivirais contra HIV .

2 DESENVOLVIMENTO

Os primeiros relatos do vírus HIV surgiu nos anos de 1980, nos EUA, a partir da identificação de um número elevado de pacientes adultos do sexo masculino, homossexuais e moradores de San Francisco, que apresentaram “Sarcoma de Kaposi”, pneumonia por Pneumocystis jirovesi e comprometimento do sistema imune, os quais, sabemos, hoje são características típicas da AIDS (PINTO et al., 2007).

As principais formas de contaminação pelo vírus HIV é por objetos perfuro cortantes que estejam contaminados, por relações sexuais sem proteção, e de mae para

filho durante a gestação, no parto ou ate mesmo no aleitamento, apos a contaminação o virus se replicara nos linfocitos TCD4+ causando serios danos ao sistema imune do hodpeiro deixando assim o paciente suscetível a doenças oportunistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

O Vírus é um fenômeno global, sendo notificadas 37,9 milhões de pessoas que vivem com HIV/aids até 2018, No Brasil foram registrados, entre 1980 e junho de 2019, em torno de 970.000 casos (Luccas et al., 2021, p. 2).

No Brasil em uma pesquisa feita no ano de 2015 pelo site indicadores de aids foi possível observar os seguintes resultados:

Total: 41.113
Homens: 27.834
Mulheres: 13.271
Crianças menores que 5 anos: 351

O principal objetivo da pesquisa é analisar os dados adquiridos na pesquisa a fim de expor os números de mulheres infectadas, quais seriam as faixas etárias mais acometidas, a classe social e a região mais afetada a fim de orientar a população e capacitar profissionais da saúde no melhor tratamento para essas pacientes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a quantidade de pessoas infectadas com o vírus mundialmente, é de extrema importância saber qual a incidência de contaminação em nossa região a fim de que sejam feitas campanhas de conscientização e prevenção com o objetivo de conscientizar o maior número de pessoas possível..

4 REFERÊNCIAS

Limas FM, Brandão ML, Luccas DS de, Nichiata LYI, Larocca LM, Chaves MMN. Estudo ecológico da epidemia HIV/aids em adultos jovens: estamos prevenindo ou tratando? Cogitare enferm. [Internet]2021

Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília-DF, Ano III, nº 1, Jan a Jun/ 2006 a. p. 3-5.

Pinto ACS, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Alves MDS. Compreensão da pandemia de aids nos últimos 25 anos. DST – J bras Doenças Sex Transm 2007

MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) SICLOM utilizado para validação dos dados do SISCEL; (2) SINAN de 1980 até junho/2021, SISCEL de 2000 a junho/2021 e SIM de 2000 a 2020; (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 224 p.

A BIOMEDICINA ESTÉTICA COM ATUAÇÃO NA TRICOLOGIA: UMA REVISÃO

PACHECO, Joicy Karoliny[1]
SANTOS, Maria Caroline[1]
SOARES PRIMAK, Roberta Maria[1]
PATEL, Nilane Françoise[2]

RESUMO: A procura por tratamento capilar, especialmente a alopecia, vem aumentando cada vez mais dentro das clínicas de biomedicina estética. O objetivo deste estudo foi abordar os principais tipos de alopecia, explicar e apurar os tratamentos realizados pelo biomédico tricologista. Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde os artigos foram selecionados no Google Acadêmico, podendo identificar qual o tratamento mais utilizado.

Palavras-chave: Biomedicina, tricologia, alopecia, tratamento para alopecia.

1 INTRODUÇÃO

A tricologia iniciou no ano de 1902, tendo como objetivo, estudar a saúde dos cabelos, pêlos e seus problemas, consequentemente, ajudando na saúde dos fios. O profissional tricologista exerce, principalmente, na saúde capilar, fazendo sua desintoxicação, devolvendo os nutrientes e aumentando a oxigenação (PAULA, 2020).

Dentre essas doenças estudadas, a mais citada é a alopécia. A alopecia é uma doença que acomete a queda excessiva do cabelo, sobrancelhas e pelos, gerando um grande desconforto e constrangimento ao paciente pois uma das queixas mais relatadas pelos pacientes é a perda da auto estima (FONTES, 2012).

No contexto atual a aparência está se tornando cada vez mais importante na sociedade mundial, e com isso a queda de cabelo se torna uma enorme preocupação. Há várias causas que ajudam a aumentar progressivamente a queda tanto em homens quanto mulheres (WEIDER, 2008).

Existem vários tipos de alopecia como por exemplo: Alopecia areata que causa queda de cabelo intensa em formato arredondado do tamanho aproximadamente de uma moeda em vários lugares do couro cabeludo. Esse tipo de alopecia é causado devido a fatores emocionais, stress, pós-parto ou doenças autoimunes. Já a alopecia traumática está relacionada ao fato do hábito do paciente de arrancar fios constantemente. A alopecia androgenética também chamada de calvície é a que acomete mais os homens devido a taxa de testosterona na corrente sanguínea. A alopecia totalis é geralmente causada por perda total dos fios de cabelo devido a fatores

genéticos ou causas emocionais. A alopecia seborréica é causada por dermatite que geralmente é tratada com medicamentos tópicos. A alopecia universalis que vem a ser a perda total de cabelo,sobrancelhas, cílios barba e pelos (PEREIRA, 2018). A alopecia não cicatricial consiste na perda de cabelo, sendo ela, temporária ou não, e também muitas das vezes conhecida como calvície. (CAETANO, 2022).

O objetivo dessa revisão bibliográfica é conhecer os tipos de alopecia, causa e tratamentos realizados pelo profissional biomédico tricologista.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados artigos científicos encontrados na base de dados do Google acadêmico para a realização dessa revisão bibliográfica. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Biomedicina, tricologia, alopecia, tratamento para alopecia.

3 DESENVOLVIMENTO

O tratamento mais utilizado dentro da tricologia é o microagulhamento, o qual consiste em um método terapêutico que foi inserido recentemente no tratamento da alopecia androgenética, principalmente por liberar fatores de crescimento derivados de plaquetas e assim renovando por meio de lesões, ativando as células-tronco no bulbo e fazendo a superexpressão de genes ligados ao crescimento capilar e fator de crescimento endotelial vascular. O Microagulhamento funciona via infusão de medicamentos relacionados ao tratamento, ele utiliza um dispositivo com agulhas especiais que respondem aos princípios certos de esterilização e descarte de equipamentos (JEONG, K et al., 2012).

A mesoterapia capilar é uma técnica utilizada para tratar a queda de cabelo de acordo com a causa, é possível realizar o procedimento, que consiste na aplicação de pequenas injeções contendo substâncias capazes de promover o crescimento do cabelo, como vitaminas, aminoácidos e/ ou minoxidil, por exemplo. A quantidade de sessões depende da intensidade da queda. (REVISTA BRASILEIRA de BIOMEDICINA 2023).

A terapia capilar a laser é outro tipo de procedimento que faz uso de uma luz de baixa intensidade, capaz de estimular o crescimento dos fios ocorrendo a indução da atividade mitótica das células epiteliais e dos fibroblastos, atuando sobre as células periféricas da papila dérmica ativando as células germinativas que conseguem regenerar e revitalizar o folículo piloso, produzindo uma melhora da vascularização,

aporte de nutrientes, estímulo do crescimento do pelo e células tronco no bulbo do folículo piloso, produção de colágeno, aumento da fase anágena e densidade capilar (LIMA,2016; COSTA, 2016).

O uso da carboxiterapia (tratamento baseado em injeções de dióxido de carbono – CO2) pode ser uma opção terapêutica para os casos de alopecias não cicatriciais. O diagnóstico correto pode possibilitar o tratamento dessas alopecias e melhorar a qualidade de vida desses pacientes através da carboxiterapia (DOG HAIM et al., 2018).

Esses tratamentos foram regulamentados pelo CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA -CFBM de acordo com RESOLUÇÃO Nº 359, DE 02 DE MAIO DE 2023 que dispõe sobre a atividade do profissional biomédico em Tricologia Estética.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que tratamentos permitidos para o biomédico tricologista atuar na tricologia são: Mesoterapa, microagulhamento, laser e carboxiterapia.

REFERÊNCIAS

CAETANO AV, Andrade ACD, Mendonça EG. USO DO MICROAGULHAMENTO NA ALOPECIA NÃO CICATRICIAL. Anais do 24º Simpósio de TCC do centro universitário ICESP.2022(24); 54-60. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/704c631163a379b2c3f5eeb00ce0d11b.pdf Acesso em: 25 de set de 2023.

ALVES, Kelle Maria Almeida Lima; BRANDÃO, Samira Negreiros; SIQUEIRA, Naia. Uso de fatores de crescimento no microagulhamento para tratamento da alopécia androgenética. Revista Cereus, v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/171. Acesso em 21 de set de 2023>

JEONG, K. et al. Repeated microneedle stimulation induce the enhanced expression of hair-growth-related genes. Int J Trichology, v. 4, n. 2, p. 117-30, 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5064188/ . Acesso em 20 de set de 2023.

PAULA, Janaina; CURTI, Marcele; TONHÁ, Gisele Miranda Barros. Tricologia e terapias capilares presente na estética e embelezamento. 2020. Disponível em: http://repositorio.go.senac.br:8080/jspui/bitstream/123456789/302/1/Tricologia%20e%20Terapias%20capilares%20presente%20na%20Est%C3%A9tica%20%281%29.pdf. Acesso em: 19 de set de 2023.

FONTES, Olivia de Almeida; BORELLI, Fernanda Chagas; CASOTTI, Leticia Moreira. Como ser homem e ser belo? Um estudo exploratório sobre a relação entre masculinidade e o consumo de beleza. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**

(Porto Alegre), v. 18, p. 400-432, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/read/a/qS3LtKY44Vdy9KsJmrL5Ljk/abstract/?lang=pt. Acesso em 19 de set de 2023.

WEIDER, A.C. A utilização da Finasterida no Tratamento da Alopécia Androgenética. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Carol/Downloads/admin,+Farmacia_diagramacao.pdf. Acesso em: 24 de set de 2023.

DOGHAIM, NN, El-Tatawy, RA, Neinaa, YME-H, Abd El-samd, MM. Study of the efficacy of carboxytherapy in alopecia. J Cosmet Dermatol. 2018; 17: 1275– 1285. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29460509/. Acesso em: 25 de set de 2023.

PEREIRA, Lorena Almeida. Principais tipos de alopecias não cicatriciais e suas Fisiopatologias. **Revista Estética em Movimento**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: http://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/6500. Acesso em: 21 de set de 2023.

GIACOMET, Gisele, PETRI, Jéssica Aline, CASCAES, Franciele. TCC EFICÁCIA DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28819/1/TCC%20EFIC%C3%81CIA%20DO%20LASER%20DE%20BAIXA%20INTENSIDADE%20REVISAO%20BIBL%20NARRATIVA.pdf.´Acesso em: 21 de set de 2023.

VARELLA, D. Alopecia (calvície, queda de cabelos), Sociedade Brasileira de Dermatologia Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/alopecia-queda-de-cabelos/ Acesso em : 20 de set. 2022.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO EM TABAGISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FARIAS, Elize Candido de [583]
KURZYDLOVSKI, Izabel Caroline de Lima [584]
ALVES, Jade Nayme Blanski [585]
KOSAK, Josieli Maria [586]
TAQUES, Guilherme Ribas [587]

RESUMO: O câncer de pulmão é a neoplasia mais letal do mundo, acredita-se que 90% dos casos estejam associados ao tabagismo ou uso de produtos derivados do tabaco. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Além do tabagismo, outros hábitos como o uso de cigarros eletrônicos, predisposições genéticas, fatores epigenéticos e nível socioeconômico são fatores de risco bem consolidados na literatura para o desenvolvimento da neoplasia. A partir disso, se faz necessário ações de prevenção dessa patologia, visando a diminuição dos comportamentos de risco e melhoria do perfil de morbimortalidade mundial, reduzindo incapacidades e mortes precoces.

Palavras-chave: Câncer de pulmão. Tabagismo. Fatores de risco. Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública a nível mundial, estima-se que apenas no Brasil em 2019, ele respondeu, por 232.040 óbitos totais do país, em todas as faixas etárias, entre 30 a 69 anos, totalizando 121.264 mortes (INCA, 2022). A neoplasia pulmonar é considerado universalmente como o câncer mais letal na atualidade, causando mais mortes por ano do que as próximas quatro causas de morte por neoplasia (cólon/retal, mama, pâncreas e próstata) combinadas nos Estados Unidos (LEMJABBAR-ALAOUI, HASSAN, YANG e BUCHANAN, 2016).

De caráter prevalente, invasivo e metastático, esta neoplasia tem como principal fator de risco já bem estabelecido na literatura, o hábito do tabagismo ou o uso de outros produtos contendo tabaco, estando presente em cerca de 80% dos homens e 50% das mulheres com câncer de pulmão (GAO, ZHANG, BREITLING, BRENNER, 2016). Entretanto, outros elementos como a poluição do ar, infecções crônicas, exposição a asbestos uso de cigarros eletrônicos, mecanismos de susceptibilidade genética herdada ou adquirida também têm sido relacionados ao desenvolvimento da patologia

[583] Acadêmica de medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[584] Acadêmica de medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[585] Acadêmica de medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[586] Bacharel em Nutrição. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ).
[587] Doutor, Docente com Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Professor Adjunto do Departamento de Medicina da Unicentro/PR

(LEMJABBAR-ALAOUI, HASSAN, YANG e BUCHANAN, 2016; TORRE, SIEGEL, WARD, JEMAL, 2016.

A pesquisa acerca deste tema se faz necessária em vista do aumento previsto nos casos e mortes por câncer, devido ao crescimento e envelhecimento da população, além de comportamentos prejudiciais à saúde que se tornam agravantes constitucionais para a morbimortalidade neoplásica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter descritivo, bibliográfico, cujo método empregado possibilita a síntese do conhecimento do assunto por uma análise ampla da literatura, caracterizado por permitir a busca, avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis a respeito do tema a ser investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A pergunta norteadora do estudo foi: existe associação entre o aumento da mortalidade em pacientes tabagistas com diagnóstico de câncer de pulmão? Os artigos incluídos na presente revisão foram retirados da base de dados *Medical Publisher* (PUBMED), do período de 2013 a 2023, utilizando como fonte de busca os descritores dispostos no portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “*lung cancer*” and “*mortality*” and “ *smoking*”.

A partir do uso destes descritores, foram encontrados um total de 384 artigos, após uma seleção inicial levando em consideração título e ano de publicação, foram excluídos 218 estudos. Dos 166 restantes foram lidos os resumos objetivando conferir compatibilidade com o objetivo da revisão, elegendo assim 35 artigos para leitura. Após leitura e análise destes, foram selecionados 10 artigos, estes lidos por completo e os resultados e conclusões sistematizados (Figura 1). Foi realizada a comparação com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa, no intuito de retirar as informações necessárias e assim obter o conhecimento pretendido e as conclusões resultantes.

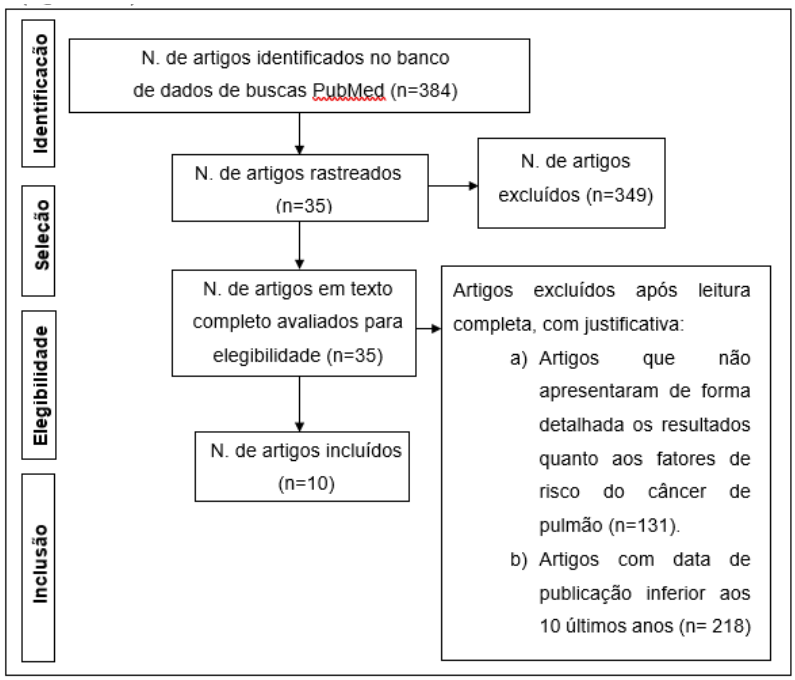


Figura 1. Fluxograma PRISMA para seleção e inclusão/exclusão dos artigos. Guarapuava, PR, 2023.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1. Descrição dos artigos incluídos no estudo

TÍTULO	AUTORES	CONCLUSÕES
Global cancer Incidence an Mortality Rates and Trends- A update	Lindsey A Torre, Rebecca L Siegel, Elizabeth M Ward, Ahmedin Jemal	O câncer de pulmão está muito associado ao tabagismo, ambos crescem em conjunto em países mais pobres, demonstrando também uma maior mortalidade
Smoking cessation and lung cancer screening	G Peiffer, M Underner, J Pierrot, A-M Ruppert, A Tiotiu	A combinação entre intervenção para cessar o tabagismo e os métodos de rastreio precoce pela TC diminuem os índices de mortalidade consideravelmente.
Global Epidemiology of Lung Cancer	Julie A. Barta, Charles A. Powell, Juan P. Wisnivesky	Nas últimas três ou quatro décadas, foi observada uma redução no consumo de cigarros e, consequentemente, no câncer de pulmão.
Tobacco smoking and methylation of genes related to lung cancer development	Xu Gao, Yan Zhang, Lutz Philipp Breitling, Hermann Brenner	Genes de susceptibilidade ao câncer de pulmão podem ser regulados por mudanças na metilação do DNA em resposta ao tabagismo.
The effect of smoking on lung cancer: ethnic differences and the smoking paradox	Keum Ji Jung, Christina Jeon, Sun Ha Jee	O paradoxo do tabaco existe, mas deve ser aplicado com cautela, já que diferentes civilizações têm padrões de consumo distintos, sendo portanto desigual seus índices de mortalidade por câncer de pulmão.

Global trends of lung cancer mortality and smoking prevalence	Farhad Islami, Lindsey A. Torre, Ahmedin Jemal	Apesar das grandes conquistas no controle do tabaco, o câncer de pulmão continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo por várias décadas, sendo necessário a implementação ou o reforço de políticas eficazes de controle para reduzir ainda mais a prevalência do tabagismo.
Lung cancer epidemiology: contemporary and future challenges worldwide	Joanna Didkowska, Urszula Wojciechowska, Marta Mańczuk , Jakub Łobaszewski	O envelhecimento das populações corrobora com o aumento da incidência por câncer de pulmão, mas a mortalidade está diretamente relacionada com o aumento do tabagismo.
The importance of incorporating smoking cessation into lung cancer screening	Jennifer Anne Minnix, Maher Karam-Hage, Janice A. Blalock, Paul M. Cinciripini	O uso contínuo de tabaco pode afetar negativamente o tratamento do câncer, sendo necessários esforços no sentido de implementar políticas eficazes de controle de tabaco e estratégias de cessação do tabagismo.
Pairing smoking-cessation services with lung cancer screening: A clinical guideline from de Association for the Treatment of Tobacco Use and Dependence and the Society for Research on Nicotine and Tobacco	Lisa M Fucito, Sharon Czabafy, Peter S Hendricks, Chris Kotsen, Donna Richardson, Benjamin A Toll	Cessar o hábito do tabagismo não só reduz os índices de mortalidade por câncer de pulmão como também melhora a qualidade de vida tanto dos pacientes já diagnosticados com a patologia como prevenir a patologia em indivíduos hígidos.
The global burden of lung cancer: current status and future trends	Amanda Leiter, Rajwanth R Veluswamy, Juan P Wisnivesky	O câncer de pulmão é a principal causa de morte relacionada ao câncer em todo o mundo, mas suas taxas de incidência e mortalidade variam devido ao tabagismo, fatores ambientais, genética, exposição ambiental e ocupacional.

Fonte: As Autoras, 2023

Em suma, é notável a associação de altos índices de mortalidade por câncer de pulmão em indivíduos tabagistas, tendo em vista que esse é o principal fator de risco relacionado a esse tipo de neoplasia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de pulmão acomete mais de 2 milhões de pessoas, sendo uma das patologias mais letais da atualidade. O tabagismo por meio de cigarro de filtro, eletrônico ou artesanal, é o principal fator de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia, elevando os índices de mortalidade da doença. Existem ainda, outros fatores associados como inatividade física, fumo passivo, poluição do ar, genética, obesidade, e nível

socioeconômico que tornam importante não só ações anti-tabaco, como também políticas públicas para a prevenção e promoção de saúde.

4 REFERÊNCIAS

ALAOUI-LEMJABBAR, H.; HASSAN, O.; YANG, Y.; BUCHANAN, P. Lung cancer: biology and treatment options. **Biochim Biophys Acta**, v. 1856, n.2, 2016.

BARTA, J.A.; POWELL, C.A.; WISNIVESKY, J.P. Global Epidemiology of Lung Cancer, **Ann Glob Health**, v.85, n.1, 2019.

BRACKEN-CLARKE, D.; KAPOOR, D.; BAIRD, A.M.; BUCHANAN, P.J.; *et al*. Vaping and lung cancer - a review of current data and recommendations, **Lung Cancer**, v. 153, 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer, **Estimativa de Câncer no Brasil**, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros

DIDKOWSKA, J.; WOJCIECHOWSKA, U.; MANCZUK, M.; LOBASZEWKI, J. Lung cancer epidemiology: comtemporary and future challanges worldwide. **Ann Transl Med**, n.4,n.8, 2016.

FUCITO, L.M.; CZABAFY, S.; HENDRICKS, P.S.; *et al* Pairing smoking-cessation services with lung cancer screening: A clinical guideline from the Association for the Treatment of Tobacco Use and Dependence and the Society for Research on Nicotine and Tobacco. **Cancer**, v.122, n.8, 2016.

GAO, X.; ZHANG, Y.; BREITLING, L.P.; BRENNER, H. Tobacco smoking and methylation of genes related to lung cancer development.**Oncotarget**, v.7, n.37, 2016.

ISLAMI, F.; TORRE, L.A.; JEMAL, A. Global trends of lung cancer mortality and smoking prevalence. **Transl Lung Cancer Res**, v.4, n.4, 2015.

JUNG, K.J.; JEON, C.; JEE, S.H. The effect of smoking on lung cancer: ethnic differences and the smoking paradox. **Epidemiol Health**, v.38, 2016.

LEITER, A.; VELUSWAMY, R.R.; WISNIVESKY, J.P. The global burden of lung cancer: current status and future trends. **Nat Rev Clin Oncol**, v.20, n.9, 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, **Texto & contexto enferm**, v.14, n.4, 2008.

MINNIX, J.A.; KARAM-HAGE, M.; BLALOCK, J.A.; CINCIRIPINI, P.M. The importance of incorporating smoking cessation into lung cancer screening. **Transl Lung Cancer Res**, v.7, n.3, 2018.

PEIFFER, G.; UNDERNER, M.; PERRIOT, J.; *et al*. Smoking cessation and lung cancer screening. **Rev Mal Respir**, v.37, n.9, 2020.

TORRE, L.A.; SIEGEL, R.L.; WARD, E.M.; JEMAL, A. Global cancer incidence and mortality rates and trends - an update. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**, v.25, n.1, 2016.

MOVIMENTO FEMINISTA, ABORTO E RELIGIÃO

ZELNER, Adriela[588]
MORSKEI, Isabella Cunico[589]
HORST, Luiz Eduardo[590]

RESUMO: O aborto em temas gerais é considerado crime no Brasil que está posto no Artigo 124 do Código Civil, é um tema complexo e polêmico que abrange entre tudo muito os aspectos morais e religiosos, mas também de saúde pública, porém pode-se dizer que vivemos em uma sociedade cujo a estrutura social é regida pelo que o que a comunidade cristã acha certo.

Palavras-chave: Aborto. Estrutura Social. Religião. Moral.

1 INTRODUÇÃO

O debate em torno do aborto é um dos tópicos mais polarizados da sociedade atual. A questão não se limita apenas ao âmbito médico e ético, ela vai para a estrutura social e para a religião. Em todo o mundo, diferentes culturas, tradições e sistemas de crenças moldam a maneira como a sociedade o encaram, influenciando as leis, as normas e até mesmo as decisões pessoais das pessoas.

As perspectivas religiosas moldam atitudes das sociedades em relação ao aborto, ao mesmo tempo em que consideramos as implicações sociais dessas atitudes. O objetivo é oferecer uma visão abrangente das complexidades desse debate, refletindo sobre como as opiniões individuais e as políticas públicas são influenciadas tanto por princípios religiosos quanto fatores sociais.

Neste contexto, vemos como no Brasil a religião e suas interpretações lidam com a questão do aborto. Ao mesmo tempo, como as políticas relacionadas podem impactar a estrutura social de uma sociedade, incluindo questões como igualdade de gênero, acesso à saúde e autonomia reprodutiva. É importante lembrar que as opiniões sobre o aborto são profundamente pessoais e podem ser moldadas por uma ampla gama de experiências e influências, tornando esse debate uma arena complexa onde a ética a moral e a sociedade se encontram.

2 DESENVOLVIMENTO

[588] Discente do curso de Direito, Campo Real, 2° período
[589] Discente do curso de Direito, Campo Real, 2° período
[590] Mestre em História pela Unicentro, docente da disciplina de Sociologia do Direito do Centro Universitário Campo Real.

2.1 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter exploratório, objetivando apresentar de forma resumida, o tema do Aborto, com embasamentos teóricos em pesquisas. Para a realização deste resumo, foram utilizadas informações literárias disponíveis como: artigos e sites da internet.

2.2 ABORTO SUBJULGAÇÃO DA MULHER E ESTRUTURA SOCIAL.

A subjugação da mulher começou a muito tempo, não só em questões como aborto, mas essa é umas das mais debatidas hoje em dia, viemos de uma sociedade patriarcal onde mulheres eram tratadas como abjetos ou até mesmo algumas “só serviam para trabalho doméstico e procriação” quando começou esse debate entrou- se muito na questão religiosa por conta de costumes e morais.

2.3 RELIGIÃO E ABORTO

As perspectivas religiosas sobre o aborto variam significativamente entre as religiões. Como por exemplo algumas religiões cristãs como os católicos, geralmente (nem todos) condenam o aborto como pecado grave, enquanto outras, como os protestantes, podem ter visões mais variadas. No Islã, a visão sobre o aborto também pode variar, mas geralmente é proibido após um certo estágio de desenvolvimento fetal. Em contrapartida, algumas religiões orientais têm abordagens menos rígidas sobre o aborto. A seguir temos exemplos de pessoas influentes nessa área e a questão do que elas colocam como errado ou certo.

Maria José Rosado é uma doutora em ciência social, professora de Ciência da Religião da PUC-SP e umas das fundadoras da ONG Católicas pelo Direito de Decidir, atua no evangelismo além do “cristianismo patriarcal” diz “O aborto nunca foi um dogma para a Igreja Católica. Não é um pecado” fala também “Um elemento da fé católica só é considerado um dogma quando é proclamado pelo Papa como uma verdade infalível e não há possibilidade para os fiéis discutirem a questão. E isso nunca aconteceu em relação ao aborto.”

Para a pastora da Igreja Evangélica das Confissões Luteranas do Brasil e doutorada em direito, Lusmarina Campos Garcia existem três textos na bíblia que falam sobre o aborto são eles dois do antigo testamento Êxodo, capítulo 21, versículos 22 e 23 e Números, capítulo 5, versículo 11 a 31 e o terceiro se encontra no novo testamento em 1° Coríntios, capítulo 15, versículo 8 e 9 então diz “Com isso, vemos que o aborto não é condenado no texto bíblico, porque nem considerado pecado ou crime era.” diz também “É preciso entender o contexto histórico atribuído, já que o mandamento não tinha um caráter universal e não abrangia os inimigos de Israel ou as mulheres consideradas adultera. Várias pessoas não estavam incluídas na lei do ‘não matarás’. Não dá para pegar um texto bíblico antigo e transportá-lo para o presente, fora de seu contexto, sem fazer nenhum trabalho histórico, de manipulação para servir a um propósito.” afirma a pastora.

Já em posição contrária ao aborto até a pecaminização categórica promulgada por Pio 9°. Prolífico autor dos primórdios do cristianismo Tertuliano (160-220) qualificava o aborto como “homicídio antecipado”.

2.4 CONFLITOS E TENSÕES

A divergências de opiniões podem levar a conflitos e tensões na sociedade. Grupos pró-vida (movimento que defende direito moral da vida do feto) argumentam que a vida começa na concepção e, portanto, o aborto é moralmente errado em todas as circunstâncias. Grupos pró-escolha (pessoas ou movimentos que defendem a liberdade individual) enfatizam o direito da mulher de tomar decisões sobre seu próprio corpo. Esses conflitos muitas vezes se refletem em debates políticos e legais, bem como em manifestações e ativismo, questões de ordens morais também são muito debatidas.

2.5 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A questão do aborto muitas vezes resulta em legislações complexas e variadas em todo o mundo. Alguns países permitem o aborto sob demanda, enquanto outros tem restrições rigorosas. A legislação muitas das vezes reflete as normas sociais e religiosas predominantes em uma determinada religião, no Brasil é considerado crime o aborto é considerado crime, previsto nos artigos 124 a 126 do Código Penal de 1940, e existem três possibilidades para que o aborto seja feito de forma legal:

-Quando a gravidez traz risco à vida da gestante;

-Quando a gestação é fruto de um estupro. Nestes casos, o aborto é permitido e o Sistema Único de Saúde (SUS) deve disponibilizar o procedimento;

- Quando o feto é anencéfalo, segundo decisão tomada em 2012 pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Em tese esses motivos não precisariam de autorização judicial, mas não é o que ocorre “Existem mulheres que vão para um hospital, confirmam que a gravidez é fruto de um estupro e a unidade pede o boletim de ocorrência, sendo que não existe a obrigação legal de apresentação dele para que se possa acessar a interrupção de uma gestação. Muitas tomadas de decisões dos profissionais de saúde ainda são fundamentadas nos seus próprios preconceitos ou visões de mundo”, afirma Isabela Del Mon onde, advogada e Coordenadora do Me Too Brasil, em uma entrevista à revista Glamour.

Em algumas sociedades as restrições do aborto podem afetar muito mulheres de baixa renda, que possivelmente não têm acesso a saúde pública de maneira adequada, dificilmente tiveram algum tipo de educação sexual e acesso a contraceptivos como o exemplo do anticoncepcional que já que não é distribuído pelo SUS (sistema único de saúde).

Embora existam projetos de lei na Câmara e no Senado sobre o aborto (tanto para dificultar a interrupção da gravidez quanto para descriminalizar a prática), pouco mudou nas últimas décadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma última análise, a discussão envolve uma série de considerações éticas, legais e sociais, e as opiniões variam amplamente. Cada sociedade deve encontrar um equilíbrio que leve em conta dos direitos das mulheres, as preocupações de saúde pública e as convicções individuais claro que com a legalização diminuiria muito o número de mulheres mortas por tentarem o aborto ilegal em clínicas sem o devido preparo para práticas devido procedimento.

4 REFERÊNCIAS

CHALHOUB, Joseph Murta. Análise Sociológica no Brasil. Publicado em 17/07/2021. Disponível em: Análise sociológica do aborto no Brasil - Jus.com.br | Jus Navigandi

OLIVEIRA, Adauto Emmerich. BARROSO, Ana Dilza Viana. MARTINELLI, Katrini Guidolin. ESPOSTI, Carolina Dutra Degli. NETO, Edson Theodoro dos Santos. Gravidez Indesejada e Tentativa de Aborto: prática e contextos. Disponível em SciELO - Brasil - Gravidez Indesejada e Tentativa de Aborto: práticas e contextos Gravidez Indesejada e Tentativa de Aborto: práticas e contextos SPAGNA, Julia Di. Aborto no Brasil: o que diz a lei e quais os debates em torno do tema. Atualizado em 24 jun. 2022, 14H15 - publicado em 23 jun. 2022. Disponível em Aborto no Brasil: o que diz a lei e quais os debates em torno do tema - Guia do Estudante (abril.com.br)

SERRA, Amanda. Aborto e Religião. Publicado em 02/08/2018. Disponível em: Aborto e Religião | UOL Universa

VEIGA, Edilson. Aborto: o que levou a Igreja Católica a considerar essa prática pecado no século 19. Publicado em 09/07/2021. Disponível em: Aborto: o que levou a Igreja Católica a considerar essa prática pecado no século 19 - BBC News Brasil MILANEZ, Núbia.

MULHERES E TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM SINTOMA DA SOCIEDADE

COSTA, Alana Gomes da[591]
KRESTZEL, Larissa Bogorni[592]
RATUSZNEI, Barbara[3]

RESUMO: Os transtornos alimentares são doenças psíquicas que ocorrem principalmente em mulheres, eles são caracterizados pelo excesso de preocupação com a massa corporal. A sociedade e suas crenças desempenham um papel significativo na origem e desenvolvimento desses transtornos. Este trabalho de ordem exploratória objetiva a explicação dos transtornos alimentares e a descrição da sua conexão com a sociedade. Com ele concluímos que evitar o adoecimento mental torna-se difícil em uma sociedade repleta de padrões estéticos a serem seguidos, entretanto a conscientização e o debate sobre transtornos alimentares estão gradualmente ganhando visibilidade o que contribui para o seu combate.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar. Mulher. Sociedade. Corpo.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) os Transtornos Alimentares (TAs) são condições de saúde mental que interferem negativamente a relação de uma pessoa com a comida, ocasionando comportamentos alimentares prejudiciais à saúde física e emocional do indivíduo, caracterizam-se pelo incômodo com a figura corporal, podendo também causar distorção de imagem. Sendo a anorexia nervosa e a bulimia nervosa exemplos onde há preocupação exacerbada com o peso e magreza física.

Devido à influência social exercida pelos padrões de beleza corporal, mulheres de diversas classes sociais e idades tornam-se suscetíveis a transtornos alimentares, uma vez que estão constantemente expostas a pressões as quais moldam suas percepções sobre o que é desejável ou indesejável em relação ao corpo, sendo a cultura do corpo perfeito um dos principais fatores para o desenvolvimento desses transtornos.

A pesquisa de caráter exploratório, qualitativo, descritivo e bibliográfico tem como objetivo apresentar informações a respeito da sociedade e sua influência sobre os transtornos alimentares. A partir de objetos bibliográficos aprofunda-se tais informações com base em sociólogos, especialistas e pesquisas da área.

[591] Psicologia, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[592] Psicologia, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Graduada em Psicologia do Centro Universitário Campo Real (2015); Pós Graduada lato sensu em Psicologia Humanista Faculdade Sant`Ana (2017); Graduada em Licenciatura- Pedagogia pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-oeste) (2023).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TRANSTORNOS ALIMENTARES E SOCIEDADE

O culto ao que seria considerado belo faz parte da cultura de diferentes sociedades desde a Antiguidade, a definição de beleza foi criada culturalmente, adquirindo características divergentes com base no meio em que estavam inseridas. Inicialmente eram baseadas em figuras da monarquia as quais eram consideradas perfeitas; posteriormente, com o início do aparecimento da mídia em 1440, os padrões foram sofrendo mudanças e adquirindo aspectos diferentes dos anteriores, sendo a magreza considerada o padrão de beleza em diversas culturas (Eco, 2015). Ou seja, o conceito de beleza é extremamente influenciado pela mídia, história e cultura, ele é dinâmico e está em constante evolução. O destaque em padrões específicos, como a magreza, é uma tendência a qual manifestou-se em certos lugares e momentos, entretanto esses padrões não são eternos ou universais. A compreensão do que é considerado belo sempre está sujeita a adaptações e mudanças conforme a evolução da sociedade.

A anorexia e a bulimia são transtornos extremamente prejudiciais à saúde, originam-se pelo medo excessivo de engordar, pela necessidade de manter-se magro. Os indivíduos portadores da anorexia restringem a alimentação, limitando drasticamente a quantidade e o tipo de alimentos a serem consumidos, levando à perda de peso significativa e desnutrição; praticam exercícios físicos de forma compulsiva e em alguns casos possuem comportamentos ritualísticos como o de cortar os alimentos em pedaços muito pequenos (Doyle; Bryant-Waugh, 2000). A bulimia nervosa possui algumas características um pouco diferentes como episódios de ingestão compulsiva, os quais a pessoa consome grandes quantidades de comida em um curto período de tempo; comportamentos de purgação, após os episódios de ingestão compulsiva geralmente ocorrem comportamentos para eliminar as calorias consumidas, como o uso de laxantes, diuréticos, vômito autoinduzido ou exercício excessivo e por fim o sentimento de culpa ou vergonha após esses episódios de compulsão alimentar e purgação (Fairburn, 1995).

A anorexia e a bulimia são transtornos alimentares muito prejudiciais à saúde, eles estão demasiadamente enraizados na preocupação excessiva com a imagem e o peso corporal, o que ocasiona em comportamentos alimentares e padrões de exercício prejudiciais.

> “Segundo a OMS, 4,7% da população brasileira sofre com esses distúrbios, principalmente jovens mulheres. A ocorrência da anorexia, da bulimia nervosa e da compulsão alimentar entre as mulheres está diretamente ligada à busca para se encaixar nos padrões estéticos estabelecidos.” (ZANIN, Tatiana. Anorexia e Bulimia: o que são e principais diferenças. Out. 2021).

Embora esses transtornos sejam mais comuns em mulheres, os mesmos não são exclusivos do sexo feminino. Homens também podem vir a sofrer com essas condições, desse modo a conscientização sobre sua ocorrência em ambos os sexos é fundamental para o tratamento adequado e identificação precoce. Pois além de danos psicológicos, como ansiedade e depressão, esses transtornos podem acarretar em danos físicos irreversíveis, principalmente ao sistema gastrointestinal do indivíduo.

Segundo o filósofo Thomas Hobbes (1651) “o homem é o lobo do homem”, ou seja, o mesmo afirma que a própria sociedade gera adoecimento físico e mental a si mesma, com padrões irreais e inalcançáveis, crenças de que todos podem e devem achar a “perfeição” a partir do que os outros veem. Juntamente ao pensamento de Hobbes podemos mencionar as redes midiáticas e suas figuras públicas de sucesso as quais têm sido um grande agravante para esses transtornos, devido a falta de inclusão de diferentes padrões corporais, o que influencia diretamente mulheres de todas as idades.

> “As diferentes formas de mídia, a serviço da indústria da beleza, participam ativamente deste processo, difundindo e atendendo as leis do mercado capitalista e os parâmetros criados para um corpo considerado belo, que atualmente é atribuído à imagem magra, jovial e esguia. Este constantemente está vinculado à noção de sucesso, de liberdade, de bem-estar e de felicidade, e se torna atributo determinante para aceitação e inserção social da mulher” (COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. 2018).

A influência das redes midiáticas não discrimina em termos de classes sociais ou faixas etárias, gerando impacto em pessoas de todas as idades e origens, independentemente de suas áreas de atuação. A importância da imagem corporal de uma mulher vem se alastrando gradualmente perante a sociedade, gerando cada vez mais influência em diferentes âmbitos. Desde a juventude as mulheres enfrentam uma constante pressão e imposição em relação às suas aparências, influenciando tanto nas suas escolhas de carreira quanto nas oportunidades que poderão acessar no mercado de trabalho ao decorrer de suas vidas. Tal situação ocasiona uma positividade tóxica, estudado pelo filósofo Byung-Chul Han (2010), onde palavras no imperativo como “faça”, “tenha” e “seja” tendem a mostrar que algo impossível pode se tornar possível, como por

exemplo conquistar algo que depende de um padrão físico, social, mesmo o indivíduo não encaixando-se nele.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evitar o adoecimento mental torna-se difícil em uma sociedade repleta de padrões estéticos a serem seguidos. Ao realizar um estudo da sociedade e como se dão os transtornos alimentares, fica vívido que por meio de culturas passadas entre gerações a forma física torna-se cada vez mais importante e decisiva, trazendo à tona os transtornos alimentares, afetando principalmente a população do sexo feminino.

A conscientização e o debate em torno dos transtornos alimentares estão gradualmente ganhando visibilidade, revelando a necessidade em examinar-se as normas sociais subjacentes as quais podem passar despercebidas. Desse modo, espera-se uma sociedade mais consciente de seus atos individuais, para que tais doenças tornem-se esporádicas.

4 REFERÊNCIAS

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes.** Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo , v. 10, n. 2, p. 161-177, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 15 set. 2023.

DOYLE, J.; BRYANT-WAUGH. **Anorexia Nervosa and Related Eating Disorders in Childhood and Adolescence.** 2nd ed. Psychology Press, East Sussex, UK, p.41-61. 2000.

ECO, Umberto. **História da beleza.** 5. ed. Rio de Janeiro: Record. 2015.

FAIRBURN, C.G. **Psychological and Social Problems Associated with Binge Eating.** In: FAIRBURN, C.G. (ed): Overcoming Binge Eating. The Guilford Press, New York, p. 42-66. 1995.

FUKS, Rebeca. **O homem é o lobo do homem (significado e explicação da frase).** Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-homem-e-lobo-do-homem/#:~:text=Segundo%20Hobbes%2C%20essencialmente%20o%20%22homem> . Acesso em: 09 set. 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOBBES, Thomas. **Leviatã.** Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

IDA, Sheila Weremchuk; SILVA, Rosane Neves da. **Transtornos alimentares: uma perspectiva social.** Rev. Mal-Estar Subj. Fortaleza , v. 7, n. 2, p. 417-432, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200010&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 20 set. 2023.

NOVAES, Joana de Vilhena. **O intolerável peso da feiúra : sobre as mulheres e seus corpos.** Rio De Janeiro, Rj: Editora Puc Rio, 2006.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde.** Genebra: OMS, 2002.

Organização Social: o que é e exemplos. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/organizacao-social/#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Social%20%C3%A9%20um%20conceito>. Acesso em: 05 set. 2023.

PRODEST. **Acesso à Informação - O que é controle social?** Disponível em: <https://acessoainformacao.es.gov.br/o-que-e-controle-social#:~:%20texto%20controle%20social%20%C3%A9%20a> . Acesso em: 05 set. 2023.

SATO, Paula. **Quando surgiram os primeiros veículos da imprensa brasileira?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2387/quando-surgiram-os-primeiros-veiculos-da-imprensa-brasileira#:~:text=Apesar%20de%20existirem%20relatos%20de> . Acesso em: 09 set. 2023.

ZANIN, Tatiana. **Anorexia e Bulimia: o que são e principais diferenças.** Disponível em < https://www.tuasaude.com/anorexia-e-bulimia/ > Acesso em: 09 de set. 2023.

MULLERIANOSE VESICAL: UMA DOENÇA BENIGNA RARA

PETRANHSKI, Gabrielle [593]
MANSANI, Lucas [1]
GALVÃO, Mariana Luisa [1]
CAVALLI, Rafael [594]

RESUMO: Este estudo aborda a Mullerianose vesical, objetivando a compilar os achados sobre a sua fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Para isso foram selecionados artigos de literatura estrangeira, indexados, baseado no fator de impacto das revistas em que foram publicados. Os achados deste estudo apresentaram que esta patologia se demonstra rara, de fisiopatologia não plenamente definida, de difícil diagnóstico e carente em diretrizes para seu tratamento, sendo necessários mais estudos para sua total elucidação.

Palavras-chave: MULLERIANOSE. METAPLASIA. BEXIGA URINÁRIA.

1 INTRODUÇÃO

A mullerianose é uma neoplasia rara, apresentando menos de 40 casos descritos na literatura. Essa condição é definida pela presença de uma mistura de pelo menos dois dos três componentes derivados de Muller, acometendo principalmente a bexiga urinária de mulheres em idade fértil. Clinicamente se apresenta como hematúria, disúria e dor pélvica que podem estar associadas à menstruação, podendo também não causar qualquer sintoma. Radiológica e macroscopicamente, apresenta-se tipicamente como uma massa polipoide na cúpula ou na parede posterior da bexiga. A importância da mullerianose reside na sua semelhança, do ponto de vista clínico, citológico e histológico, com condições mais ameaçadoras, como as neoplasias. Esse estudo busca compilar os achados dos principais artigos publicados sobre a patologia.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram analisados estudos datados entre 2014 e 2021, todos de literatura estrangeira, indexados, selecionados por meio da análise do fator de impacto da revista em que foram publicados.

Nos estudos abordados a mullerianose vesical é vista como uma patologia raramente descrita que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva, sendo a faixa

[593] Acadêmicos de medicina do 12º período do Centro Universitário Campo Real.
[594] Mestre, especialista em Urologia pela UFPR, Professor de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

de idade ao diagnóstico entre 27 e 70 anos, em média 44 anos. A patogênese baseia-se em duas hipóteses principais, no entanto, o mecanismo não é claramente compreendido. A implantação é uma das teorias mais aceitas, sugere que o tecido mülleriano se implanta na parede da bexiga urinária após procedimentos pélvicos invasivos. No entanto, algumas pacientes apresentam a doença mesmo sem procedimentos prévios e em outros órgãos além da bexiga. (SYU JHANG, 2020, p1-2). Estes ocorridos deram origem à teoria da metaplasia que se baseia no potencial do epitélio mülleriano de se diferenciar dando origem aos tecidos causadores da doença.

A identificação da mullerianose vesical se dá na presença de sintomas miccionais irritativos, incluindo frequência, urgência, incontinência de urgência e disúria, dor abdominal/pélvica podendo ou não ter relação com o período menstrual e hematúria macroscópica. Além disso, podem ser identificadas como incidentalomas nas pacientes assintomáticas. (BRANCA, 2014, p2). O aspecto dessa patologia pode ser inferido apenas pela cistoscopia, que revela a presença de lesões polipoides, tipo massa, variando de 1 a 4,5 cm de tamanho, envolvendo predominantemente a cúpula ou a parede posterior da bexiga. Na ultrassonografia geralmente aparece como uma massa polipóide na área da lâmina própria e muscular própria da bexiga, apresentando-se em cerca de 80% dos casos na parede posterior ou na cúpula da bexiga urinária, local próximo ao peritônio e mais sensível aos hormônios femininos.

O diagnóstico é estabelecido pela análise histopatológica após a ressecção transuretral por cistoscopia que revela lesões polipoides, baseada na arquitetura celular que aparece como uma lesão com mistura de glândulas de tamanho variável, situadas dentro da lâmina própria e da muscular própria da parede da bexiga urinária, o que se assemelha aos epitélios tubário, endocervical e endometrial, contendo a presença de um estroma semelhante ao endométrio envolvendo as glândulas. (GOSH, 2021, p1). O diagnóstico diferencial pode ser uma lesão sólida benigna ou maligna, sendo as neoplasias malignas as primeiras hipóteses diagnósticas. A diferenciação entre essas patologias e a mullerianose pode ser realizada pela citologia urinária.

O tratamento da mullerianose é controverso, e as modalidades incluem farmacoterapia com agonista do hormônio liberador de gonadotropina (GnRH) ou com ressecção cirúrgica da lesão. (AMIR, 2018, p2). Devido à sua raridade, faltam diretrizes para o manejo dessa patologia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que a mullerianose é uma doença rara, com poucos relatos e estudos disponíveis na literatura. O diagnóstico dessa patologia é bem elucidado, porém alguns tópicos requerem investigação adicional como a fisiopatologia, tratamento inicial, modalidade de imagem recomendada, a probabilidade de malignização e o intervalo de tempo para vigilância.

4 REFERÊNCIAS

GHOSH, S. et al. Müllerianosis of the Urinary Bladder: A Rare Condition Which Mimics Neoplasia. **Cureus**, 21 mai. 2021. Disponível em: < https://www.cureus.com/articles/58493-mllerianosis-of-the-urinary-bladder-a-rare-condition-which-mimics-neoplasia#!/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

BRANCA, G.; BARRESI, V. Müllerianosis of the Urinary Bladder: A Rare Tumorlike Lesion. **Archives of Pathology & Laboratory Medicine**, v. 138, n. 3, p. 432–436, 1 mar. 2014. Disponível em: < https://meridian.allenpress.com/aplm/article/138/3/432/132867/Mullerianosis-of-the-Urinary-Bladder-A-Rare>. Acesso em: 25 maio. 2023.

SYU JHANG; CHEN, M.; CHEN, L. Concurrent müllerianosis of the urinary bladder and the umbilicus presenting with umbilical bleeding: a rare case report and review of the literature. **BMC Women's Health**, v. 20, n. 1, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-020-00929-3>. Acesso em: 25 maio. 2023.

AMIR, R.; TAHEINI, KHALID M.; SHEIKH, SALWA S. Mullerianosis of the Urinary Bladder: A Case Report. **Case Reports in Oncology**, v. 11, n. 1, p. 206–211, 27 mar. 2018. Disponível em: < https://karger.com/cro/article/11/1/206/88681/Mullerianosis-of-the-Urinary-Bladder-A-Case-Report>. Acesso em: 25 maio. 2023.

HIPERBILIRRUBINEMIA NÃO CONJUGADA NEONATAL

ALMEIDA, Natalia Kinak de[595]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: A hiperbilirrubinemia tem como principal sintoma a síndrome ictérica, afetando quase todos recém-nascidos e podendo evoluir para quadros mais graves, como a encefalopatia bilirrubínica, conhecida também como kernicterus, uma vez que a bilirrubina indireta tem o potencial de atravessar a barreira hematoencefálica. Este resumo tem o objetivo de compreender as causas e consequências da hiperbilirrubinemia neonatal, por meio do entendimento do metabolismo da bilirrubina e o seu processo de conjugação. Para bem abordar o tema proposto, foi realizado uma revisão da literatura, tendo fundamento em livros especializados nos temas de bioquímica e semiologia médica.

Palavras-chave: Bilirrubina. Bilirrubina indireta. Hiperbilirrubinemia. Icterícia neonatal. Kernicterus.

1 INTRODUÇÃO

A hiperbilirrubinemia consiste na concentração elevada de bilirrubina no soro. Quase todos recém-nascidos apresentam números elevados de bilirrubina no sangue, ultrapassando o limite superior normal para adultos (TSB-soro total ou bilirrubina plasmática > 1mg/dL) (Wong,2023). Por conseguinte, o principal sintoma é caracterizado pela icterícia, a qual é frequentemente apresentada no período neonatal (Porto, 2019). Além disso, o aumento dos níveis séricos de bilirrubina pode desencadear processos patológicos, como uma neurotoxicidade, por exemplo.

Neste resumo será abordada a diferença entre o metabolismo da bilirrubina conjugada (direta) e da não conjugada (indireta), bem como suas manifestações clínicas e as possíveis patologias, a fim de entender a suas influências no organismo do recém nascido.

2 DESENVOLVIMENTO

Em primeiro lugar, a bilirrubina advém dos eritrócitos e é captada pelas células reticulares da medula óssea, baço e do fígado, o qual é responsável pela maior parte da

[595] Acadêmica de medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente do Centro Universitário Campo Real.

sua produção (Oliveira, 2022). A bilirrubina é produzida em duas etapas e é caracterizada por três fases: pré hepática, hepática e colestática .

Na fase pré hepática, a primeira etapa consiste na quebra do grupo heme e a sua conversão em biliverdina, por meio da catalisação da enzima heme-oxigenase. Os produtos dessa reação são o Fe^{2+} livre, ligado à ferritina, e CO, sendo este complexado ao grupo heme em mínima quantidade, por ser tóxico. Na segunda etapa, a biliverdinaredutase converte a biliverdina em bilirrubina, que é complexada à albumina sérica para ser transportada na circulação sanguínea e fluídos intersticiais (Nelson, 2022). Essa bilirrubina é considerada não conjugada, indireta, ou livre, visto que não sofreu um processo realizado nos hepatócitos denominado
glicuronidação. Além disso, a bilirrubina não conjugada é lipossolúvel e apolar, podendo facilmente atravessar a barreira hematoencefálica, sendo tóxica para o tecido nervoso (Martelli, 2010).

Na fase hepática, a albumina transporta a bilirrubina livre até o fígado, onde vai ser captada pelos hepatócitos e dissociada da albumina, a fim de ser conjugada e excretada.Em seguida, a bilirrubina é conjugada com o ácido glucurônico, através da catálise da enzima UDP glicuroniltransferase, produzindo diglucuronidas e monoglucuronidas de bilirrubina.Após esse processo, a bilirrubina vai se ligar a ligandinina, uma proteína citoplasmática responsável por assegurar que a bilirrubina indireta não retorne para o plasma Ademais, a bilirrubina é transformada no pigmento da bile, bilirrubina-diglucuronato (Nelson,2022) .Dessa forma, a bilirrubina torna-se hidrossolúvel e polar, excretada posteriormente na bile.

Na fase colestática, a bilirrubina conjugada é excretada pelos canalículos biliares e ductos biliares dos hepatócitos e, consequentemente, armazenada na vesícula biliar. Devido ao processo de digestão, a bile é secretada no duodeno, através do ducto colédoco, e é no intestino delgado que as enzimas microbianas convertem a bilirrubina-diglucoronato em urobilinogênio, majoritariamente. O urobilinogênio é reabsorvido no sangue e transportado para os rins, onde vai ser convertido em urobilina, pigmento amarelado da urina. A parte do urobilinogênio que continua no intestino é convertido, com a ajuda da microbiota intestinal, em estercobilina, composto responsável pela coloração marrom das fezes (Nelson,2022).

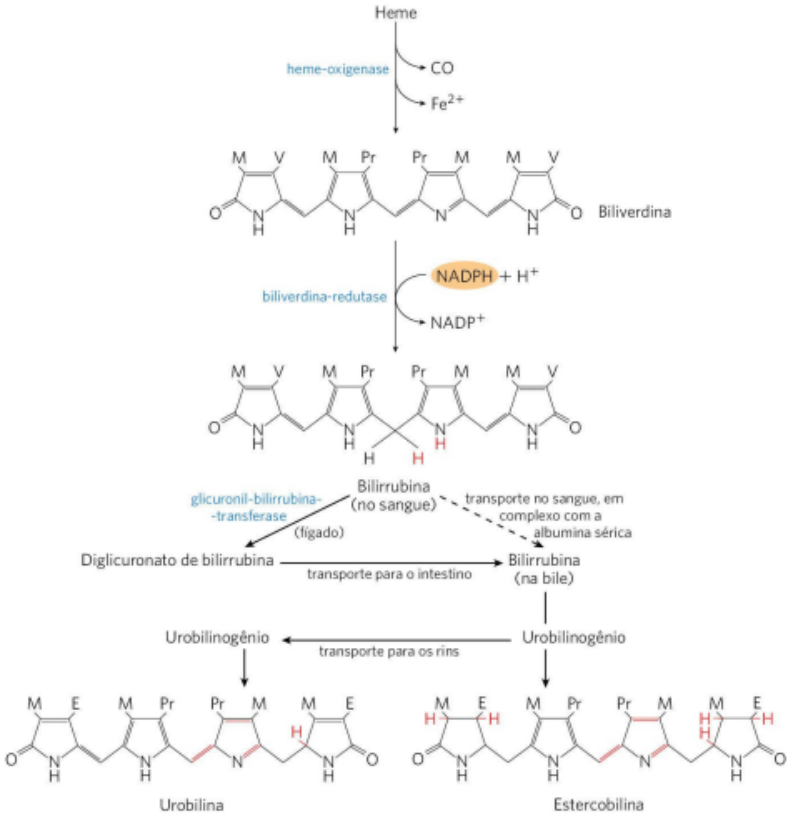


Figura 1: Bilirrubina e seus produtos de degradação. Fonte: Nelson, 2022.

Sendo assim, a hiperbilirrubinemia é considerada benigna quando há um aumento transitório normal nos níveis séricos de bilirrubina, como ocorre em quase todos neonatos; severa, na qual o soro total ou bilirrubina plasmática (TSB) >25 mg/dL , possibilitando o desenvolvimento de uma neurotoxicidade; e extrema, com o TSB>30 mg/dL, em que o risco de uma disfunção neurológica induzida por bilirrubina se torna maior (Wong,2022).Nesse contexto, a hiperbilirrubinemia não conjugada é classificada como indireta na concentração igual ou superior a 2mg/dL, à medida que a hiperbilirrubinemia conjugada é definida direta quando superior a 1mg/dL (DCN, 2021).

Em segundo lugar, a bilirrubina pode se acumular no sangue e nos tecidos intersticiais, ocasionando a síndrome ictérica. A icterícia resume-se na concentração de bilirrubina no plasma, manifestando-se uma coloração amarelada das mucosas, escleras, pele e líquidos orgânicos (Porto, 2019). Em níveis de 2 a 3mg/dL, torna-se visível nas escleras, enquanto na face de 4 a 5mg/dL. Grande parte dos recém-nascidos apresenta síndrome ictérica em decorrência da hiperbilirrubinemia, principalmente a não conjugada, provocando danos conforme a sua causa e o grau de elevação (Dysart, 2022).

Em suma, a bilirrubina não conjugada pode atravessar a barreira hematoencefálica, ligando-se ao tecido nervoso e comprometendo sua integridade,

induzindo, consequentemente, um distúrbio neurológico (Wong, 2023). Esses distúrbios incluem encefalopatia aguda e crônica, paralisia cerebral e icterícia nuclear. Dentre essas patologias, destaca-se a última, também conhecida por Kernicterus ou encefalopatia bilirrubínica, na qual a deposição de bilirrubina indireta nos gânglios da base e núcleos do tronco cerebral provoca uma lesão cerebral. Os principais sintomas de Kernicterus no período neonatal enquadram-se em letargia, hipotonia, choro agudo, sucção débil, febre, convulsão, rigidez da nuca e opistótono. As possíveis sequelas derivadas da encefalopatia bilirrubínica estão relacionadas a distúrbios de movimento, como atetose, distonia e coreoatetose, surdez neurossensorial, deficiência intelectual, displasia dentária e limitação do olhar para cima (Vinha, 2009). Por fim, o tratamento de Kernicterus é feito por meio da prevenção e tratamento da hiperbilirrubinemia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a hiperbilirrubinemia não conjugada neonatal impacta diretamente no organismo do recém-nascido, sendo benigna ou não. Dessa maneira, faz-se necessário compreender o metabolismo da bilirrubina, com a finalidade de entender o processo de conjugação e a diferença entre o composto indireto e direto, além dos seus efeitos sobre o neonato, uma vez que a bilirrubina não conjugada tem o potencial de prejudicar o tecido nervoso, se não tratada. Logo, torna-se relevante o conhecimento a respeito do tema proposto, com o objetivo de prevenir a hiperbilirrubinemia neonatal e as suas repercussões no recém-nascido.

4 REFERÊNCIAS

Departamento Científico de Neonatologia. Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal. Sociedade Brasileira de Pediatria. Nº10, set, 2021;

Dysart, C. Kevin. Hiperbilirrubinemia neonatal. EUA. Manual MSD, 2022. Disponível em <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-metab%C3%B3licos-eletrol%C3%ADticos-e-t%C3%B3xicos-em-rec%C3%A9m-nascidos/hiperbilirrubinemia-neonatal>;

Martelli, Anderson. Síntese e metabolismo da bilirrubina e fisiopatologia da hiperbilirrubinemia associados à Síndrome de Gilbert: revisão de literatura. Revista Médica de Minas Gerais. São Paulo, vol 22.2, 2010;

Nelson,L. D. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 8ºed. Porto Alegre. Artmed, 2022;

Oliveira, Annelise. Icterícia Neonatal: Fisiopatologia e diagnóstico das grandes síndromes ictéricas neonatais. Brasil. Sanar, 2022. Disponível em <https://www.sanarmed.com/ictericia-neonatal-fisiopatologia-e-diagnostico-das-grandes-sindromes-ictericas-neonatais-colunistas>;

Porto, C. C. Semiologia Médica. 8º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019;

Vinhal, M. Raquel. Icterícia Neonatal e Kernicterus: conhecer e prevenir. Revista Movimenta. Goiás, vol 2, nº3, 2019;

Wong, J. Ronald. Unconjugated hyperbilurubinemia in neonates: Etiology and pathogenesis. Up to date. Aug 2023;

NECROPOLÍTICA: AS NOVAS FORMAS DO PODER DE MATAR

FIUZA, Adriana Ribeiro Schweiger[596]
HORST, Luiz Eduardo[597]
RAMOS, Eduardo Russo[598]

RESUMO: Pesquisar sobre Necropolítica faz-se importante na atualidade pois vivemos em uma sociedade fragilizada por políticas públicas ineficientes que marginalizam pessoas de forma fria e discreta. O presente trabalho tem com o objetivo entender como as novas formas de poder matam os "seres matáveis" de forma legal. A presente pesquisa contou com pesquisas bibliográficas que demonstraram que a Necropolítica pode ser exemplificada através de políticas discriminatórias, como o genocídio, o apartheid, o encarceramento em massa e a falta de acesso a cuidados de saúde adequados.

Palavras-chave: Necropolítica; Poder; Violência.

1 INTRODUÇÃO

A necropolítica é um conceito desenvolvido pelo filósofo camaronês Achille Mbembe, que descreve as novas formas de poder de matar que emergiram na sociedade contemporânea. Esse termo aborda a maneira como o poder político e institucional exerce controle sobre a vida e a morte das pessoas, particularmente em contextos de violência, opressão e desigualdade.

Necropolítica implica que o Estado e outras estruturas de poder não apenas governam, mas também determinam quem vive e quem morre. Isso pode ser exemplificado através de políticas discriminatórias, como o genocídio, o apartheid, o encarceramento em massa e a falta de acesso a cuidados de saúde adequados. Essas políticas refletem um poder que não apenas governa, mas também decide quem é considerado descartável, supérfluo ou "morto vivo" na sociedade.

As novas formas de poder de matar incluem não apenas a violência física, mas também a violência estrutural e simbólica. Por exemplo, a exploração econômica externa, a negação de direitos básicos e o uso de narrativas de ódio contribuem para a perpetuação da necropolítica. Além disso, avanços tecnológicos e o desenvolvimento de

[596] Acadêmica do Curso de Direito, 2º Período, Centro Acadêmico Campo Real.
[597] Orientador. Mestre em História, professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[598] Orientador. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real e da UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Membro do grupo de pesquisa "Cultura, Política e Movimentos Sociais na América Latina" e editor do periódico discente Revista Sociologias Plurais, ambos vinculados ao Programa de Pós- Graduação em Sociologia da UFPR. E-mail: prof_eduardoramos@camporeal.edu.br.

armas de destruição em massa ampliam as possibilidades de destruição em grande escala.

A compreensão da necropolítica é fundamental para analisar e resistir às injustiças sociais e à violência sistêmica. Ela destaca a importância de lutar por justiça social, direitos humanos e igualdade, visando a transformação das estruturas de poder que perpetuam a morte e o sofrimento de certos grupos.

2 DESENVOLVIMENTO

Certamente, a necropolítica, um conceito cunhado por Achille Mbembe, proporciona uma análise profunda das novas formas de poder de matar que surgiram na sociedade contemporânea. Ela vai além da tradicional compreensão do poder político e institucional, enfocando como esses poderes influenciam diretamente a vida e a morte das pessoas.

A contemporaneidade parece ser marcada pela emergência de um regime que não visa mais conquistar, anexar e destruir territórios, mas sim administrar áreas, populações e vida. A necropolítica contemporânea se concentra menos na destruição física direta e mais na gestão e controle das populações, introduzindo novas formas de poder de matar que envolvem a administração da vida e da morte em vez da aniquilação física tradicional.

Para discutir essa temática, é crucial explorar as nuances das novas formas de poder de matar em contextos variados.

Violência Estrutural – Nas sociedades contemporâneas, as novas formas de poder de matar incluem a violência estrutural. Isso se manifesta em políticas econômicas que perpetuam a desigualdade, privando certas populações de recursos essenciais. Conforme Mbembe sugere “a necropolítica não se limita à ação militar e ao uso da força física, mas também se estende à exploração econômica que nega a vida digna a grupos marginalizados.”

Tecnologia e Controle – O avanço tecnológico trouxe novos meios de poder de matar. A vigilância em massa, o uso de drones e a ciberguerra são exemplos de como o poder estatal e institucional pode afetar a vida e a morte das pessoas. Nesse contexto, a necropolítica também abrange a capacidade de controle e manipulação das informações, como observado por Foucault: “O controle das narrativas e do fluxo de informações pode ser uma forma sutil de exercer poder sobre a vida e a morte.”

Deslocamentos Forçados e Migração – As políticas migratórias restritivas e a negação de refúgio a pessoas em situações de vulnerabilidade são outra faceta das novas formas de poder de matar. Agamben argumenta que “a negação de asilo e a criminalização da migração forçada são exemplos contemporâneos de como o Estado exerce poder sobre a vida e a morte.”

Negligência e Negação de Cuidados de Saúde – Em contextos de saúde pública, a necropolítica pode ser vista na falta de acesso a cuidados de saúde adequados. A pandemia de Covid-19 ilustrou como a negligência e a falta de investimento em sistemas de saúde podem resultar em um aumento de mortes evitáveis.

Essas novas formas de poder de matar estão enraizadas nas estruturas sociais, econômicas e políticas contemporâneas. Compreender a necropolítica é fundamental para promover a justiça social, os direitos humanos e a igualdade, pois nos capacita a identificar e resistir às estruturas de poder que perpetuam a morte e o sofrimento de grupos marginalizados e vulneráveis. Conforme o autor: “Necropolítica é essa forma de poder soberano que exerce controle sobre a mortalidade e impõe a existência da morte como uma condição ininterrupta da vida” (MBEMBE, 2018a, p. 32).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necropolítica, como conceituada por Achille Mbembe, oferece uma lente crítica penetrante para analisar as novas formas de poder de matar na sociedade contemporânea. Ela transcende a ideia de governo e controle, enfatizando como o poder político e institucional influencia diretamente a vida e a morte das pessoas.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo Estrutural**, São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte.** Tradução de Renata Santin. São Paulo: N-1 edições, 2018a.

MBEMBE, Achille. **A crítica da razão negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018b.

NEOPLASIA INTERCRANIANA EM CÃES – REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA

ANZOLIN, Robert[599]
ALMEIDA, Karine Cristine[600]

RESUMO: As neoplasias intercranianas são uma das principais afecções neurológicas que afetam os animais de pequeno porte principalmente os cães, essas alterações consistem em um crescimento anormal de células saudáveis, mas que acabam por sofrer uma alteração genética além de adquirir uma característica de proliferação, que muitas vezes são chamadas em termos gerais de tumores, sendo os meningiomas os mais presentes, e geralmente benignos. O que não altera a necessidade do tratamento correto, e atualmente a neurocirurgia veterinária conta com procedimentos como a craniotomia para remoção da neoplasia, resultando na melhora da condição de vida do animal.

Palavras-chave: Meningiomas. Caninos. Tumores.

1 INTRODUÇÃO

Neoplasias intracranianas são a causa mais comum de disfunção neurológica em animais de companhia de meia idade a idosos, com uma incidência de 14,5 em cada 100.000 cães e 3,5 em cada 100.000 gatos, conforme indicado por McEntee e Dewey (2013). Entretanto, é importante ressaltar que essa incidência pode chegar a 3% em cães, conforme destacado por Snyder et al. (2006). Nem todas as neoplasias são malignas, deste modo tais condições podem ser classificadas como benignas (JERICÓ, et al. 2014). A diferenciação entre os tipos de neoplasias é feita através de certas características como velocidade de crescimento, diferenciação celular e o local de desenvolvimento. Sendo que tumores benignos na maioria dos casos vão apresentar células com alto grau de diferenciação, e assim uma ligação maior com suas células de origem (KOGIKA, et al. 2014).

Em contrapartida, os tumores malignos vão apresentar uma maior variedade em relação à diferenciação celular, ou seja, grande variedade morfológica. Deste modo, para que possamos compreender melhor os quadros neurológicos, devemos ter de forma muito clara os conceitos que possam ser abordados, a fim de ter um melhor entendimento de eventuais tratamentos.

2 DESENVOLVIMENTO

[599] Acadêmico do curso de medicina veterinária, 4º período do Centro Universitário Campo Real.
[600] Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Campo Real.

Podemos inicialmente conceituar neoplasia como (Jericó et al, 2014), literalmente um novo crescimento no qual vamos contatar células que iram sofrer determinadas alterações genéticas, que popularmente são conhecidas como tumores, sendo que os malignos recebem a nomenclatura de “câncer”. Ademais, a classificação dos tumores vá ter a sua nomenclatura conforme a sua origem.

Deste modo, podemos ter algumas classificações como os tumores (Neto, 2014), mesenquimais sendo estes com origem nas células da mesoderme, os tumores epiteliais que vão se originar das células das camadas germinativas, ectoderme, mesoderme e endoderme. Sendo neste estudo as neoplasias intracraniais que serão abordadas.

Os animais que apresentam eventual anormalidade intracranial podem apresentar uma série de sinais clínicos, segundo Bagley (1998), os quadros convulsivos são os mais comumente constatado, uma vez que estes tumores vão afetar diretamente o sistema nervoso supratentorial, o que acaba por afetar principalmente os lobos olfatório e frontal. Uma informação de grande importância é que os tumores cerebrais (Moore,1999) têm uma maior frequência em animais com mais de cinco anos de idade, assim sendo animais com idade inferior que apresentarem sinais convulsivos, tal hipótese de um tumor na região do crânio deve ser posta em segundo plano e demais situações clínicas devem ser analisadas.

Além da convulsão, demais sinais clínicos devem ser observados, como caminhadas circulares, ataxia e uma certa inclinação da cabeça (Costa, 2009). Tais quadros médicos vão impactar diretamente na condição de saúde do animal, deste modo se faz necessário a realização não só do diagnóstico como de eventual tratamento.

O diagnóstico presuntivo de neoplasia encefálica pode ser estabelecido considerando o histórico do paciente, raça, idade, sinais neurológicos apresentados, a evolução desses sinais e os resultados de diversos exames complementares, tais como radiografia torácica, ultrassonografia abdominal, análise do líquido cerebroespinhal (LCE), tomografia computadorizada e ressonância magnética. Por outro lado, o diagnóstico definitivo é obtido por meio da análise histopatológica, que é realizada mediante biópsia ou necropsia (Costa, 2009; Dewey, 2016).

Em relação ao exame histopatológico embora se demonstre essencial para a composição do diagnóstico, devemos nos atentar que nem sempre será possível a coleta do tecido afetado no caso, seja pela dificuldade em relação ao acesso, haja vista que

nesta situação o animal possivelmente já externa tais sinais clínicos que orientem para eventual exame (Kogika, 2014).

Em casos nos quais o animal apenas apresente sinais como convulsões, em verificado a idade do animal pode-se realizar um exame por meio da ressonância magnética. A ressonância magnética se trata basicamente na formação detalhada de uma imagem que tem como base tecidos. Sendo extremamente sensível e eficaz para a detecção de sinais neuropatológicos, assim sendo possível detectar possíveis tumores neurológicos (Stephen, 2013).

Cabe destacar que o tratamento terapêutico vai estar relacionado ao quadro clínico apresentado, sendo que os exames acessórios vão guiar o melhor método para ser aplicado, sejam tratamentos condicionantes a manutenção do estado do paciente ou procedimentos mais invasivos como no caso da craniotomia. A terapia paliativa tem como objetivo principal controlar os episódios convulsivos, bem como reduzir o edema cerebral e a pressão intracraniana (PIC). Para alcançar esses objetivos, é recomendado o uso de fármacos anticonvulsivantes, com destaque para o fenobarbital (na dose de 3-5mg/kg administrado duas vezes ao dia) e o brometo de potássio (na dose de 30-40mg/kg administrado uma vez ao dia) (McEntee; Dewey 2013).

O prognóstico para neoplasias intracranianas em cães e gatos varia amplamente, dependendo do tamanho, tipo e localização do tumor. Geralmente, é desfavorável, especialmente para pacientes que recebem apenas tratamento paliativo (Adamo, 2004).

3 CONCLUSÃO

As neoplasias intercranianas vão resultar em quadros clínicos sensíveis principalmente em pacientes com mais de cinco anos de idade. Eventuais sinais clínicos podem ser fortes indicativos de tais complicações, como convulsões, andar circular e até mesmo a presença de anisocoria. Os tratamentos vão estar ligados ao quadro apresentado bem como aos exames realizados, podendo apresentar um tratamento terapêutico para manter a qualidade de vida do paciente ou até mesmo a realização de procedimentos mais invasivos como a técnica cirúrgica da craniotomia dentre outras. Desde modo o tutor deve estar atento a sinais que o animal normalmente não faria, pois, quadros relacionados ao sistema nervoso são muito sensíveis e passiveis de deixar eventual sequela para o animal.

4 REFERÊNCIAS

Adamo P.F., Forrest L., Dubielzig R. **Canine and feline meningiomas: diagnosis, treatment and prognosis**. Comp.Cont.Educ.Vet., p.951-965. 2004.

Bagley R.S., Gavin P.R. **Seizures as a complication of brain tumors in dogs**. Clin Tech Small Anim Pract. 1998 Aug;13(3):179-84. doi: 10.1016/S1096-2867(98)80039-X. PMID: 9775508.

Bagley R.S., Gavin P.R., Moore M.P., et al. **Clinical signs associated with brain tumors in dogs**: 97 cases (1992-1997). Journal of the American Veterinary Medical Association. 1999 Sep;215(6):818-819. PMID: 10496135.

Costa R.C. **Neoplasias do sistema nervoso**, p.412-427. In: Daleck R.C., Nardi A.B. & Rodaski S. (Eds), Oncologia em Cães e Gatos. Roca, São Paulo. 2009.

Dewey C.W. **Encephalopathies: disorders of the brain**, p.141-236. In: Dewey C.W. & Costa R.C. (Eds), A Pratical Guide to Canine and Feline Neurology. 3rd ed. Blackwell Plubishing, Iowa. 2016.

Diniz, Sylvia de Almeida. **Neoplasias intracranianas em cães**: uma abordagem diagnóstica. 2008. Dissertação (Mestrado em Patologia Experimental e Comparada) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.10.2008.tde-18032008-160911. Acesso em: 2023-07-18.

Jericó, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol**. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/. Acesso em: 18 jul. 2023

McEntee M.C. & Dewey C.W**. Tumors of the nervous system**. In: Withrow S.J., Vail D.M. & Page R.L. Withrow & MacEwen´s. Small Animal Clinical Oncology. 5th ed. Saunders, Philadelphia. 2013.

Santos Horta, R., de Caro Martins, B., Lavalle, G. E., de Pádua Costa, M., & de Araújo, R. B. (2013). **Neoplasias intracranianas em pequenos animais-Revisão de literatura**. Acta Veterinaria Brasilica, *7*(4), 272-281.

Snyder, J.M., Shofer, F.S., Van Winkle, T.J. and Massicotte, C. (2006), **Canine Intracranial Primary Neoplasia: 173 Cases (1986–2003)**. Journal of Veterinary Internal Medicine, 20: 669-675.

Song, R.B., Vite, C.H., Bradley, C.W. and Cross, J.R. (2013), **Postmortem Evaluation of 435 Cases of Intracranial Neoplasia in Dogs and Relationship of Neoplasm with Breed, Age, and Body Weight**. J Vet Intern Med, 27: 1143-1152.

Withrow, Stephen J.; VAIL, David M.; PAGE, Rodney. **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology-E-Book**. Elsevier Health Sciences, 2012.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS DOS 0 AOS 9 ANOS NO BRASIL

ABRAMOSKI, Naryman El Khouri [601]
KOSAK, Josieli Maria [602]
CONTLINSKI, Solange Cristina Costa [603]

RESUMO: A dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos que se dissemina rapidamente. Sendo assim, o objetivo do trabalho é apresentar o número de notificações compulsórias de dengue em crianças e seus prognósticos. Trata-se de um estudo descritivo com dados obtidos no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) do DATASUS, a partir da classificação final e faixa etária de 0 aos 9 anos, entre os anos de 2017 a 2022. Foi observado que na população infantil há menos casos de notificação compulsória por dengue do que as demais idades, tratando-se de uma doença com alto risco, o diagnóstico tardio pode apresentar gravidade.

Palavras-chave: Dengue. Notificação de doenças. Assintomáticas. Saúde das crianças.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é considerada a arbovirose humana com maior crescimento no mundo, o vírus da dengue é transmitido através da picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* (OPAS, 2020). Quase metade da população do planeta, encontra-se em áreas de risco do vetor, onde há presença endêmica em países de todos os continentes.

A infecção sintomática pelo vírus da dengue se apresenta mais comumente como uma doença febril aguda leve a moderada, inespecífica, mas requerem um alto índice de suspeição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). A justificativa do tema abordado, está relacionado principalmente ao diagnóstico indevido, a desatenção a essa situação pode resultar em formas mais graves de dengue na criança.

O objetivo do estudo é compreender aspectos epidemiológicos e clínicos da dengue em crianças, com ênfase nas notificações serem eficientes e de fato apresentarem dados aproximados da realidade na população pediátrica.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a execução da pesquisa, os dados foram obtidos na plataforma Tabnet - Datasus na guia ‘’Epidemiológicas e Morbidade’’ em ‘’Doenças e Agravos de Notificação

[601] Acadêmica, 4º Período, Medicina, do Centro Universitário Campo Real.
[602]Orientador. Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).
[603]Coorientador. Médica Pediatra, Docente do Centro Universitário Campo Real.

– 2001 a 2006 (SINAN)'', foram utilizados filtros de idade de 0 a 9 anos e ano de notificação entre 2017 a 2022.

Dentre estes anos, houve a notificação de dengue de 476.662 casos, sendo desses casos 2.797 ignorados, e 92.700 como inconclusivo (sem resolução final redigida), sendo possível observar uma diminuição significativa para 381.165 casos corretamente verificados, o que nos mostra um percentual de perda de dados de 20,03% (tabela 1).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Brasil de acordo com a idade, entre 2017 a 2022.

Classificação Final	<1 Ano	01 aos 04 anos	05 aos 09 anos	Total
Ignorados/Branco	491	951	1355	2797
Inconclusivo	15.821	29.804	47.075	92.700
Dengue	47.172	111.116	215.235	373.523
Dengue com sinais de alarme	1.012	1.728	4.305	7.045
Dengue grave	128	135	334	597
TOTAL	**64.624**	**143.734**	**268.304**	**476.662**

FONTE: Elaborada pelo autor com base nos dados do DATASUS, Sistema de Incidência de Agravos de Notificação.

No que diz respeito as perspectivas do número de casos por faixa etária por ano, notou-se que as quantidades de crianças diagnosticadas com dengue possuem idade maior, demonstrando que o desenvolvimento da comunicação influência na detecção da doença (tabela 2).

Uma das maiores preocupações com a não identificação da dengue em crianças, é caracterizado pela presença da sua complicação e gravidade, a presença da Dengue Hemorrágica (DH), a qual surgiu entre crianças no Sudeste Asiático na década de 1950, sendo importante causa de morbidade e mortalidade pediátrica.

Tabela 2- Número de casos de dengue no Brasil de acordo com o ano de notificação em relação a faixa etária. 2017 a 2022.

Ano Notificação	<1 Ano	01 aos 04 anos	05 aos 09 anos	Total
2017	4.659	8.062	12.597	25.318

2018	4.985	9.282	15.206	29.473
2019	20.385	42.107	81.989	144.481
2020	12.928	24.972	45.650	83.550
2021	7.513	18.090	32.169	57.772
2022	14.154	41.221	80.693	136.068
TOTAL	**64.624**	**143.734**	**268.304**	**476.662**

FONTE: Elaborada pelo autor com base nos dados do DATASUS, Sistema de Incidência de Agravos de Notificação.

Os casos de crianças diagnosticadas na faixa etária de >1 ano e até 9 anos é pouco notável em comparação a população geral, os dados são drasticamente variados.

Tabela 3- Número de casos de dengue no Brasil em adolescentes, adultos e idosos por ano de notificação. 2017 a 2022.

Faixa Etária	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
10-14	17.776	19.672	116.770	61.652	37.459	100.859	354.188
15-19	26.907	26.206	144.960	76.875	417.60	116.070	432.778
20-39	96.970	103.262	583.294	360.157	197.921	505.271	184.687.5
40-59	54.452	63.384	400.577	262.063	140.695	372.010	129.318.1
60-64	7.580	9.010	62.333	38.864	20.402	60.536	198.725
65-69	5.602	6.286	4.3622	28.254	14.621	45.567	143.952
70-79	6.098	6.594	44.303	29.960	15.453	53.009	155.417
80 e +	2.530	2.404	15.485	10.804	5.485	20.004	567.12
TOTAL	217.915	236.818	141.134.4	868.629	473.796	127.332.6	448.182.8

FONTE: Elaborada pelo autor com base nos dados do DATASUS, Sistema de Incidência de Agravos de Notificação.

É importante ressaltar que há alternância de valores significativa, mesmo que se analisada em formas mais fracionadas, nota-se entre a adolescência e o avanço da vida idosa, um aumento nas notificações, ou seja, a demanda se torna muito maior no processo de desenvolvimento cognitivo bem formado.

> Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento. [...] cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. (BOCK, 2002, p. 100-101).

Isso justifica de maneira geral, o desenvolvimento humano, ou seja, até que a fase cognitiva da criança, é possível que haja confusão de sinais e sintomas, pois, sintoma ‘’é um termo originário da linguagem médica, na qual designa fenômenos subjetivos que remetem, por meio de uma experiência codificada de correlações, a um processo patológico subjacente’’ (BARRETO, 2002). Dessa forma, é evidente, que os extremos de idades, podem se compilar em uma atenção maior, para evitar condutas que afetem significativamente a vida dos indivíduos.

Ainda que não apresentando um alto índice de sinais de gravidade e de DH no Brasil nos últimos anos, 90% dos óbitos ocorrem em menos de 15 anos. Em 2005, houve cerca de 320.000 casos de dengue nas Américas dos quais, 15.253 eram de DH, com 80 mortes. Somente no Brasil, aconteceram mais de 70% dos casos e metade dos óbitos, ou seja, os índices vêm apresentando melhoras significativas, porém, não podem ser negligenciadas (PAHO- OMS, 2020).

O desenvolvimento biológico da criança que apresentam imunologia diminuída. A principal maneira de evitar maiores complicações, é o acompanhamento periódico de puericultura na rede de saúde pública. O diagnóstico da dengue em crianças é um desafio persistente, sendo particularmente difícil na fase inicial, pois as manifestações clínicas nessa população se superpõem às de inúmeras outras afecções próprias dessa faixa etária (MENDES, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dengue é um problema grave, sendo aumentada sua morbidade e mortalidade quando não há a identificação precoce e monitoramento das manifestações presentes. O reconhecimento dos primeiros sinais de choque e o início imediato da terapia intensiva de suporte podem reduzir o risco de morte entre os pacientes com dengue grave para <0,5%.

O atendimento qualificado, prevenção e o controle podem ser diferenciais que sejam capazes de evitar catástrofes infantis, medidas que hoje são problemas de saúde

pública como falta de saneamento básico, proteção pessoal como roupas, sapatos e casas adequadas.

Os dados sobre dengue em crianças são bastante limitados. É preciso uma melhor compreensão da imunopatogênese desse grupo imunologicamente diferenciado e como evitar a proliferação do mosquito com educação básica de controle biológico.

4 REFERÊNCIAS

BARRETO, André. A PARENTALIDADE NO CICLO DE VIDA. **Psicologia em Estudo**, [*s.l.*], 2013. Disponível em: https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/28906/1/ARTIGO_ParentalidadeCicloVida.pdf Acesso em: 12 jul. 2023.

DATASUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def

DENGUE. OPAS/OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/dengue Acesso em: 12 maio 2023

O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O IMPERATIVO DA CONSOLIDAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA. **CONASS**, [*s.l.*], 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf Acesso em: 17 maio 2023.

RIBEIRO Lady Daiane Martins, SILVA Renata Limongi França Coelho, CARNEIRO Ludimila Vangelista. **Vygotsky E O Desenvolvimento Infantil.** Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras, cap. 23.

SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. **Caderno de atenção básica**, [*s.l.*], 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em: 15 jun. 2023.

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI

MASUTTI, Arthur Angelo de Souza[604]
YU, Jamile Ma-ya Xiang[605]

RESUMO: Considerando a rápida evolução da ciência e tecnologia, os profissionais devem estar atualizados. A síndrome de Li-Fraumeni, desordem genética rara, teve sua fisiopatologia e implicações melhor compreendidas nos últimos anos, objetivando-se portanto conhecê-la sob a luz dos novos estudos. Nesse contexto, realizou-se um resumo expandido utilizando-se de textos científicos selecionados da plataforma PubMed/MEDLINE publicados até um ano atrás. Com isso, um panorama geral foi apresentado, bem como detalhes específicos. Por fim, sugere-se o acompanhamento multidisciplinar desses pacientes, o desenvolvimento de novos protocolos e pesquisas.

Palavras-chave: Síndrome de Li-Fraumeni. Genes p53. Síndromes Neoplásicas Hereditárias. Oncologia. Medicina de Precisão.

1 INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia evoluem de forma extremamente rápida, gerando grandes transformações e novos paradigmas nas ciências da saúde. Com maiores conhecimentos sobre a genética, maior acessibilidade e confiabilidade dos testes disponíveis, faz-se necessário que os profissionais atuantes estejam atualizados com as novas descobertas. Nesse sentido, insere-se a síndrome de Li-Fraumeni (LFS), desordem genética rara, mas que possui grande impacto na vida dos pacientes acometidos. Essa condição genética causa alterações nos mecanismos de controle e regulação do ciclo celular, predispondo diversas condições patológicas, com destaque para neoplasias.

Tal síndrome desafiadora teve sua fisiopatologia melhor descrita nos últimos anos, bem como conheceu-se mais detalhadamente quais seriam suas implicações. Considerando o contexto apresentado, objetivou-se com esse estudo analisar de forma geral a síndrome de Li-Fraumeni sob a luz das descobertas recentes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

[604] Medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[605] Médica, especialista em Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital de Clínicas - UFPR.

O presente estudo constitui um resumo expandido, elaborado com base em pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed/MEDLINE realizada no dia 17/09/2023. As palavras chave de busca foram “Li-Fraumeni Syndrome”, os resultados foram filtrados e limitados pelos seguintes critérios: data de publicação (até um ano atrás), somente textos de acesso gratuito e livre e por tipo de estudo (metanálises, revisões, revisões sistemáticas e “livros e documentos”). Obteve-se inicialmente 10 resultados conforme os critérios descritos, os quais foram analisados com a leitura do título e do resumo para verificar se estavam adequados à temática do estudo atual. Após a análise, considerou-se os 10 textos compatíveis com a pesquisa. Essas publicações foram posteriormente lidas por completo e utilizadas na elaboração deste resumo expandido.

Os textos selecionados e utilizados foram publicados originalmente em inglês, sendo traduzidos para o português pelos autores.

O projeto de pesquisa dispensou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois utilizou-se somente de informações de acesso público.

Todos os gastos envolvidos no estudo foram de responsabilidade dos pesquisadores, não necessitando de financiamento interno ou externo.

2.2 SÍNDROME DE LI-FRAUMENI

Descrita inicialmente em 1969, a síndrome de Li-Fraumeni (também conhecida como síndrome SBLA) é uma alteração autossômica dominante relacionada a anormalidades no gene TP53 (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa). Tal gene, codifica a proteína p53, que está profundamente relacionada ao reparo de DNA, apoptose, senescência celular e ao controle de proteínas do ciclo celular (Joyce; Rayi; Kasi, 2023, tradução nossa). A perda dessa proteína pode levar a replicação celular contínua e falhas na apoptose, sendo conhecido que a maioria dos cânceres apresentam mutações bialélicas causadoras de perda de função no gene TP53 e consequentemente na proteína p53 (Joyce; Rayi; Kasi, 2023, tradução nossa). Porém, nem todos os pacientes afetados pela síndrome possuem mutações diretas no gene TP53, pois é possível que ocorram ao invés disso mutações em genes promotores ou reguladores, ou até mesmo mutações ainda não conhecidas (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa).

Dito isso, pode-se descrever as variações da síndrome em questão, que incluem a LFS1 (relacionada a mutações no gene TP53), a LFS2 (relacionada a mutações no gene CHEK2) e a LFSL (que não tem mutações atualmente detectáveis no P53)

(Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa). Os pacientes herdam geralmente um alelo alterado e o outro é deletado ou somaticamente mutado, gerando perda de função do gene, pelo menos no que tange a mutações do TP53 (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa).

Embora não existam alterações físicas específicas da síndrome, o histórico familiar de câncer, múltiplas malignidades e idade jovem no diagnóstico de neoplasias devem levantar suspeitas (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa). Nesse sentido, inicialmente, o diagnóstico da síndrome era essencialmente clínico, considerando principalmente os critérios clássicos, os critérios de Birch, os critérios de Eles e os critérios de Chompret e suas modificações. Hoje, utilizam-se esses critérios para sugerir aconselhamento genético e testagem para mutações no TP53 (detecta aproximadamente 70% a 75% dos casos) (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa).

A síndrome de Li-Fraumeni está associada a diversos tipos de cânceres, entre eles: leucemias, sarcomas, cânceres de adrenal, cânceres de mama e tumores cerebrais (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa). Utilizando-se dos textos selecionados, serão destacadas particularidades de alguns tipos de câncer no contexto da síndrome.

Com relação ao câncer de mama, pacientes com mutações patológicas do TP53 têm um risco ao longo da vida de 80% a 90% de desenvolver essa patologia, bem como pior prognóstico específico. No contexto de tratamento locorregional sugere-se a mastectomia e que a radioterapia seja evitada. Como redução de riscos e prevenção secundária, sugere-se ressonâncias magnéticas anuais da mama e a mastectomia contralateral deve ser discutida (Blondeaux *et al*, 2023, tradução nossa).

Com relação ao câncer gástrico, apesar dos dados serem limitados, percebeu-se um risco ao longo da vida de 3% de desenvolver a doença, comparado com o risco de 0,8% da população em geral, e a sugestão do autor do estudo é a realização, nos portadores dessa síndrome, de endoscopia digestiva alta (EDA) a cada 2-3 anos, iniciando aos 25 anos, com realização de biópsias do antro e corpo do estômago (Long *et al*, 2022, tradução nossa).

Com relação ao câncer colorretal, pacientes com LFS têm um risco ao longo da vida maior que 20% de desenvolver essa patologia, e considerando isso os guidelines da National Comprehensive Cancer Network (NCCN) sugerem colonoscopia e endoscopia digestiva alta (EDA) a cada 2-5 anos a partir da idade de 25 anos. Em crianças, sugeriu-se realizar o exame físico somado com: um ultrassom abdominal a cada 6 meses e uma ressonância magnética de corpo todo anual (Rebuzzi; Ulivi; Tedaldi, 2023, tradução nossa).

Com relação ao melanoma, por entender-se a relação entre as mutações da p53 e a fisiopatologia dos cânceres, sugere-se aos portadores da LFS exames de pele de rotina e manejo interdisciplinares do paciente (Rashid *et al*, 2022, tradução nossa).

Além do supracitado, alguns dados finais são relevantes: o paciente deve ser adequadamente informado, deve ser monitorado psicologicamente, existe evidência de sensibilidade aumentada a radiações ionizantes (portanto alguns exames e tratamentos devem ser evitados) (Aedma; Kasi, 2023, tradução nossa) e existem evidências de uma maior prevalência de mutações do TP53 associadas a LFS na região sul do Brasil (Ilanchezhian *et al*, 2022, tradução nossa).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades inerentes a uma patologia complexa como a síndrome de Li-Fraumeni, entende-se ser fundamental o acompanhamento interdisciplinar e multiprofissional desses pacientes, bem como desenvolvimento de protocolos modernos para o diagnóstico e acompanhamento da LFS. Além disso, é preciso que ocorra o desenvolvimento de novas pesquisas, tanto no sentido de melhorar a compreensão da síndrome, quanto para o barateamento dos testes genéticos.

Os autores não declararam nenhum conflito de interesse.

4 REFERÊNCIAS

LONG, J. M. *et al*. Endoscopic Surveillance in Patients with the Highest Risk of Gastric Cancer: Challenges and Solutions. **Cancer Management and Research**, publicação online, v. 14, p. 2953-2969, out. 2022. doi: 10.2147/CMAR.S277898. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9553156/. Acesso em: 17 set. 2023.

REBUZZI, F.; ULIVI, P.; TEDALDI G. Genetic Predisposition to Colorectal Cancer: How Many and Which Genes to Test?. **International Journal of Molecular Sciences**, publicação online, v. 24, n. 3, p. 2137, fev. 2023. doi: 10.3390/ijms24032137. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9916931/. Acesso em: 17 set. 2023.

BLONDEAUX, E. *et al*. Germline TP53 pathogenic variants and breast cancer: A narrative review. **Cancer Treatment Review**, v. 114, n. 102522, jan. 2023. doi: 10.1016/j.ctrv.2023.102522. Disponível em: https://www.cancertreatmentreviews.com/article/S0305-7372(23)00013-0/fulltext. Acesso em: 17 set. 2023.

GARUTTI, M. *et al*. Hereditary Cancer Syndromes: A Comprehensive Review with a Visual Tool. **Genes (Basel)**, v. 14, n. 5, p. 1025, abr. 2023. doi:

10.3390/genes14051025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10218093/. Acesso em: 17 set. 2023.

AEDMA, S. K.; KASI, A. **Li-Fraumeni Syndrome**. [Atualizado em: 7 ago. 2023]. *In*: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532286/. Acesso: 17 set. 2023.

RASHID, S. *et al*. New Insights into Melanoma Tumor Syndromes. **JID Innovations**, v. 2, n. 6, p. 100152, set. 2022. doi: 10.1016/j.xjidi.2022.100152. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9641259/. Acesso em: 17 set. 2023.

ILANCHEZHIAN, M. *et al*. Pediatric adrenocortical carcinoma. **Frontiers in Endocrinology**, v. 13, n. 961650, out. 2022. doi: 10.3389/fendo.2022.961650. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9659577/. Acesso: 17 set. 2023.

RYCKX, S. *et al*. Peripheral precocious puberty in Li-Fraumeni syndrome: a case report and literature review of pure androgen-secreting adrenocortical tumors. **Journal of Medical Case Reports**, v. 17, n. 195, mai. 2023. doi: 10.1186/s13256-023-03889-y. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10183130/. Acesso em: 17 set. 2023.

SEVERINO, N. *et al*. Rectal leiomyosarcoma as the initial phenotypic manifestation of Li-Fraumeni-like syndrome: a case report and review of the literature. **Journal of Medical Case Reports**, v. 16, n. 468, dez. 2022. doi: 10.1186/s13256-022-03671-6. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9761972/. Acesso em: 17 set. 2023.

JOYCE, C.; RAYI, A.; KASI, A. **Tumor-Suppressor Genes**. [Atualizado em: 29 ago. 2022]. *In*: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532243/. Acesso em: 17 set. 2023.

O CAMINHO ATÉ O DIAGNÓSTICO DA ESCLERODERMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BENDER, Alexia[606]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[607]

RESUMO: A esclerodermia ou morfeia é uma doença crônica e autoimune que pode aparecer em qualquer idade, com prevalência em mulheres. Possui característica principal o surgimento de porções de tecido, único ou múltiplos, com enrijecimento (esclerosado) que pode ou não atingir órgãos internos e sistemas. Nesse sentido, a presente revisão bibliográfica tem por objetivo analisar a distribuição da anomalia no corpo do indivíduo, o grau de acometimento sistêmico, a pigmentação das lesões, bem como o seu diagnóstico.

Palavras-chave: Autoimune. Esclerodermia localizada. Esclerodermia sistêmica. Morfeia.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a etimologia da palavra esclerodermia, nota-se sua origem grega com o significado “pele dura”, característica que constitui o principal distúrbio dessa patologia (Silva, Campos e Sallum, 2018, p. 228).

A esclerodermia não é transmitida de uma pessoa a outra, não é causada por um agente infeccioso e não é considerada um câncer. Além disso, ainda não foi possível estabelecer cura para esse distúrbio e não se conhece sua causalidade, uma vez que ela não possui o perfil de doença hereditária direta (National Scleroderma Foundation, 2021).

A esclerodermia é uma doença que pode acometer diversos órgãos (esclerodermia sistêmica), bem como afetar restritamente uma área (esclerodermia localizada). Está relacionada a inflamação crônica do tecido conjuntivo, resultando em isquemia de tecidos, produção e deposição excessiva de colágeno do tipo I e VI pelos fibroblastos, gerando atrofia e enrijecimento de tecidos e afetando, em vários níveis, o funcionamento do organismo (Rivitti, 2018, p. 494).

Sendo um distúrbio autoimune, a esclerodermia pode se caracterizar como restritas e pequenas manchas esclerosadas na pele, até o acometimento sistêmico e progressivo, com comprometimento grave e fatal de sistemas, como o respiratório. Além disso, estima-se que a esclerodermia atinge de 30 a 290 pessoas a cada milhão de habitantes, sendo a prevalência entre mulheres de 30 a 50 anos, mas pode apresentar manifestações em qualquer faixa etária, sendo mais comum na raça branca (Petri, 2009,

[606] Acadêmica de medicina, segundo período, Campo Real.
[607] Professora do Centro Universitário Campo Real.

p. 145; Machín, Echevarría e Fajardo, 2022, p. 1-9). Desse modo, a classificação da esclerodermia varia em decorrência do grau de acometimento e evolução, o que implica negativamente, junto com sua raridade, no diagnóstico rápido e no bom prognóstico da doença.

Conhecida também por morfeia, a esclerodermia pode estar relacionada e coincidir com outras doenças reumáticas, como a artrite reumatoide e o lúpus eritematoso sistêmico (LES) (Rivitti, 2018, p. 494). Assim, saber identificar suas manifestações, bem como relacionar com resultados de exames laboratoriais, pode ser um diferencial na identificação rápida e no tratamento preciso da esclerodermia e doenças relacionadas, melhorando a qualidade de vida do paciente e freando seu progresso.

O manejo da esclerodermia, bem como a investigação até o seu diagnóstico, é complexo e individual de cada paciente, sendo um desafio para profissionais. Assim, o objetivo do seguinte trabalho é compreender aspectos clínicos dermatológicos e fisiológicos da morfeia, seu impacto na vida de pacientes diagnosticados através da exposição e comparação de informações, categorizando com referência ao grau de acometimento e correlacionando com metodologias para diagnóstico da patologia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica, realizada na biblioteca virtual da faculdade Campo Real. A elaboração do trabalho foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2023 utilizando periódicos adicionados ao LILACS, PubMed e Scielo. Empregando as palavras esclerodermia, doença autoimune e morfeia como indexadores sem restrição a idiomas. A correlação entre as informações de cada artigo e o objetivo do trabalho, levando em consideração o ano de publicação, o modelo de pesquisa, os dados e os resultados obtidos, foram critérios para a análise. Com os textos elegidos e através da revisão da literatura, foi elaborado um trabalho de revisão bibliográfica abordando as características e os desafios do diagnóstico da esclerodermia.

2.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A esclerose é subdividida, levando em consideração o formato e a extensão das lesões, em esclerose sistêmica e localizada (Rivitti, 2018, p. 495)

A esclerose localizada pode ter as seguintes características: morfeia em placas, restrita a derme com lesões duras e brilhosas; morfeia generalizada que são áreas mal

delimitadas e pigmentadas que podem se espalhar pelo corpo; morfeia bolhosa, em que há o aparecimento de bolhas sobre as lesões esclerosadas; morfeia linear em que há o aparecimento, habitualmente, de apenas uma lesão, mas que essa pode acometer músculos e ossos; em golpe de sabre que é a morfeia linear na região do couro cabeludo, criando faixas ausência de cabelo; morfeia profunda que é, comumente, uma única lesão perto da coluna vertebral e morfeia panesclerótica que se assemelha a generalizada, mas apresenta maior agressividade (Rivitti, 2018, p. 495-499).

Já a esclerose sistêmica pode ser generalizada -surge no tronco e se estende radialmente, com acometimento dos órgãos internos- ou difusa com lesões nas articulações e vísceras, principalmente as gastrointestinais (Rivitti, 2018, p. 499).

As variáveis dessa patologia dificultam o caminho até diagnóstico e na determinação do tratamento mais adequado. Ademais, diferente do que ocorre em quadro de esclerodermia avançado, em que sinais característicos da doença a tornam de fácil diagnóstico, pacientes em início de manifestação são deixados de lado e não recebem os cuidados necessários para frear sua amplificação (Rosendahl, Schönborn e Krieg, 2022, p. 187-195).

O diagnóstico clínico é através das particularidades das lesões, averiguando a presença de placas enrijecidas, hiperpigmentadas, marrons, com centro esbranquiçado, áreas de pele com textura de cartolina e brilhosas (Machín, Echevarría e Fajardo, 2022, p. 1-13), enquanto que o laboratorial direciona para análises do aspecto histológico das lesões, investigação de anticorpos antinucleares -que são positivos em 90% dos casos de esclerose sistêmica- presentes na corrente sanguínea e investigação de danos viscerais. Para isso, deve ser solicitado biópsia das áreas lesadas em que serão encontrados aumento de depósito de colágeno na derme e hipoderme, com estreitamento da epiderme e fibrose dos vasos – o fenômeno de Raynaud pode ser um prenúncio. Exames para identificar anticorpos anti-RNA-polimerase III, podem ser usados em casos de grande acometimento de pele e representar pacientes com possíveis danos renais -importante a avaliação da função renal- e baixa sobrevida (Rivitti, 2018, p. 500-531).

Ademais, outras alterações que podem ser indicativos de esclerodermia e que devem ser investigados com mais cautela são as alterações ungueais, a microstomia com alteração de mucosas, a diminuição da motilidade lingual, o sinal de Blackburn (alargamento da membrana periodontal) e quadros de colagenose após implante mamário (Rivitti, 2018, p. 113-1362).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que a esclerodermia possui múltiplas manifestações com quadros heterogêneos e interligados com outras patologias. Deve ser minuciosamente estudada para diagnóstico precoce e analisada com exames periódicos para o acompanhamento da evolução após a confirmação do caso. Além disso, é necessário que sejam feitos mais estudos para concluir a patogênese dessa doença a fim de buscar uma cura efetiva para esse distúrbio, uma vez que essa doença pode ao mesmo tempo ser esteticamente incômoda quanto subitamente fatal.

4 REFERÊNCIAS

MACHIN, J. C. C.; ECHEVARRIA, K. A.; FAJARDO, J. C. C. **Morphea in childhood**. Medicentro Electrônica**.** v. 27, n. 1, 2023. p. 1-13.

National Scleroderma Foundation. **What is Scleroderma?**. Disponível em: <https://scleroderma.org/what-is-scleroderma/> Acesso em: 25 de setembro de 2023.

PETRI, V. **Dermatologia Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 145.

ROSENDAHL A. H; SCHÖNBORN, K; KRIEG, T. **Pathophysiology of systemic sclerosis (scleroderma)**. Kaohsiung Journal of Medical Science. 2022. Volume 38. 3 ed. p. 187-195.

RIVITTI, E. A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. p. 113-1962.

SILVA, C. A. A. da. CAMPOS, L. M. de A. SALLUM, A. M. E. **Doenças Reumáticas na Criança e no Adolescente**. 3 ed. Manole Ltda: São Paulo, 2018. p. 228.

O CONCEITO DE VÍNCULO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA SOB DIVERSAS ABORDAGENS DA PSICOLOGIA

TEIXEIRA, Amanda Samila[608]
WICHINHESKI, Murilo[609]
YAMAZAKI, Angelo Telli[610]
FIUZA, Debora Rickli[4]

RESUMO: Este estudo consiste em uma breve revisão bibliográfica em relação ao vínculo terapêutico em diversas abordagens da psicologia. Apresenta as perspectivas teóricas psicodinâmicas, rogerianas e cognitivo-comportamentais, expondo os principais conceitos, as estratégias e a visão de cada vertente em relação ao vínculo terapêutico. Conclui-se enfatizando a importância do vínculo como processo terapêutico. Apesar das diversas divergências teóricas observadas, destaca-se a necessidade de uma postura humanizada, com consideração a fatores externos e contextuais na atuação terapêutica.

Palavras-chave: Vínculo Terapêutico. Psicologia. Psicoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento do conceito de vínculo terapêutico é um ponto central na construção das práticas clínicas orientadas pelas mais diversas abordagens da Psicologia. O estabelecimento da relação pessoal entre cliente/paciente e terapeuta é apontada por autores de diversas abordagens como um fator imprescindível para se alcançarem as finalidades terapêuticas, apesar das divergências de paradigma acerca da natureza desta relação e sua função sistêmica na psicoterapia.

O presente resumo expandido realiza uma revisão bibliográfica sobre a historicidade do conceito de vínculo terapêutico e seu entendimento sob a perspectiva de diferentes teorias e abordagens da psicologia, buscando visualizar os pontos de convergência e as diferenças teóricas sobre o conceito.

2 O VÍNCULO TERAPÊUTICO EM PERSPECTIVAS DIVERSAS

O conceito de vínculo terapêutico surge no início do século XX através da psicanálise de Sigmund Freud, que compreende o vínculo entre o analista e o paciente

[608] Acadêmica de Psicologia, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[609] Acadêmico de Psicologia, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[610] Acadêmico de Psicologia, 8º Período, Centro Universitário Campo Real
[4] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC-UNICENTRO). Psicóloga clínica e perita do TJPR.

como pautado na relação de transferência, que é uma *conditio sine qua non* de seu método (COELHO, 2002). A transferência consiste, em termos gerais, na projeção de conteúdos inconscientes do paciente sobre a figura do terapeuta. O terapeuta é passível de sofrer o processo oposto que é a contratransferência, quando a projeção se dá no sentido do analista para o paciente. A contratransferência é, em geral, antagônica à finalidade terapêutica, que se concentra na expressão do inconsciente do paciente, e não do terapeuta. As noções de transferência e contratransferência são difundidas nas obras dos mais diversos autores de abordagem psicodinâmica, que expandiram a compreensão do fenômeno e, com base em novas observações, teceram suas próprias contribuições - como ocorre em Lacan, Klein, Reich e Winnicott (COELHO, 2002).

Alguns teóricos de orientação psicodinâmica passaram, contudo, a adotar perspectivas distintas sobre o vínculo terapêutico, colocando-o como um constructo geral de suas teorias (ALVES, 2017). Jung (2013), em sua psicologia complexa (ou analítica), divergiu de Freud em vários aspectos teóricos e metodológicos, dentre os quais está a compreensão sobre o vínculo terapêutico. O autor reconhece a forte influência do estabelecimento da transferência para o processo de análise, porém postula que o sistema psíquico do terapeuta invariavelmente irá influir e ser influenciado pelo do paciente, e disso resultará que ambas personalidades serão transformadas durante a psicoterapia. A partir da noção de que *a pessoa do terapeuta* pelo menos tão importante quanto o conhecimento técnico, coloca-se que é necessário que o terapeuta "seja a pessoa com a qual quer influir sobre o paciente" (JUNG, 2013, p. 87). Tanto na perspectiva da psicanálise quanto da psicologia complexa, para evitar que o terapeuta influa contratransferência de modo prejudicial ao paciente, é essencial que o próprio terapeuta tenha passado ou esteja em análise - "que se reaplique no próprio médico o sistema no qual ele acredita" (JUNG, 2013, p. 87).

Outra visão dissidente do modelo de psicoterapia com impessoalidade relativa do terapeuta para com o paciente/cliente é a de Carl Rogers, considerado pai da Psicologia Humanista. A relação terapêutica é o ponto central da terapia rogeriana, a qual coloca a pessoa e a sua experiência como os aspectos mais importantes a serem considerados no processo terapêutico. Essa relação se mostra eficaz quando o terapeuta "é aquilo que é", ou seja, mantém com o seu cliente relações autênticas. Isto se dá a partir da aceitação do terapeuta de si mesmo e dos seus próprios sentimentos conjuntamente à aceitação do seu cliente, suas crenças, experiências e sentimentos.

Rogers (2009) afirma que no processo terapêutico a relação entre o terapeuta e o cliente é mais importante que a abordagem teórica utilizada. Esse vínculo será construído a partir das seguintes premissas: a congruência na relação, que diz respeito ao terapeuta ser autêntico, sabendo ouvir e aceitar o que se passa em si mesmo; a consideração positiva incondicional, que está relacionada à apreciação que o terapeuta tem em relação ao seu cliente, o que o deixa disposto a aceitá-lo em sua totalidade; e a compreensão empática, que está relacionada à habilidade de vivenciar o que acontece no interior do seu cliente, a forma que ele se sente e vê o mundo, sem que isso dissolva a sua própria identidade. De acordo com Rogers, quando o terapeuta proporciona uma relação baseada nessas premissas, o cliente passará a uma experiência fluída e a um processo de mudança e que terá como consequência: “alteração na personalidade e no comportamento no sentido de saúde e da maturidade psíquica e de relações mais realistas para com o eu, os outros e o mundo circundante’’ (ROGERS, 2009, p. 77).

Quando essa relação de compreensão e aceitação é colocada em prática, o cliente tende a aceitar a si mesmo e abandonar as defesas que obteve para enfrentar a vida, colocando-se em rumo à autorrealização, ao desenvolvimento, à maturidade e à socialização (ROGERS, 2009). O autor denominou este processo “tornar-se pessoa” - o de percorrer um caminho, fundamentalmente positivo, em direção a aceitação de si mesmo, através da qual o cliente é levado a descobrir a harmonia que existe entre os seus sentimentos e comportamentos, vivenciando-os de forma consciente e aberta.

As terapias de orientação cognitivo-comportamental também construíram sua própria compreensão do vínculo terapêutico, estabelecendo critérios para o manejo do vínculo de acordo com as circunstâncias do paciente. De acordo com Beck et al. (1979), as características de um vínculo terapêutico possuem um impacto significativo nas atitudes e comportamentos de um paciente durante seu tratamento. Se usadas de forma excessiva e sem critérios, tais atitudes podem levar a uma quebra de vínculo, afetando o tratamento. Por outro lado, o bom manejo de técnicas para o fortalecimento do vínculo é um dos principais fatores de mudança em um processo terapêutico. A utilização dessas habilidades precisa partir de uma avaliação do terapeuta em relação ao paciente, uma vez que cada indivíduo responderá de uma forma diferente a tais estímulos, podendo aceitá-los de forma positiva, ou encará-los de uma maneira desconfortável e até mesmo ofensiva (BECK, 2022).

A conduta empática desempenha um papel central no fortalecimento do vínculo terapêutico, não somente envolvendo a demonstração da empatia, mas também

convertendo-a em ações práticas que visam aliviar o sofrimento do paciente. Entretanto, a forma como a empatia será demonstrada também precisa ser manejada de forma cuidadosa, uma vez que forçar expressões de empatia antes do paciente perceber que a situação foi entendida, pode dificultar o estabelecimento do vínculo (WRIGHT, 2019). Por outro lado, entender o momento certo e aplicar uma atitude empática de acordo com a situação e as expectativas do paciente trará diversos benefícios para a relação terapêutica (BECK et al., 1979).

Sobre a influência do feedback na aliança terapêutica, pode-se afirmar que:

> Fazer essas perguntas pode fortalecer a aliança significativamente. Você pode ser o primeiro profissional da saúde ou da saúde mental que alguma vez pediu ao cliente um feedback. Acredito que os clientes em geral se sentem honrados e respeitados pela sua preocupação genuína com suas reações. (BECK, Judith, 2022, p. 60).

A noção de aliança terapêutica nas abordagens comportamentais traz uma nova visão do vínculo entre paciente e terapeuta, em que estes formam um “time”, cooperando para que ambos trabalhem de maneira ativa no processo de tratamento. Isso pode resultar em uma maior confiança e conexão entre o profissional da saúde mental e o paciente, promovendo uma relação terapêutica mais sólida. Ao efetuar o feedback, o paciente tem a abertura para ser sincero em relação ao processo de tratamento, mantendo uma abordagem colaborativa, onde ambos trabalham ativamente para construir uma boa relação, buscando a melhor forma de tratamento (WRIGHT, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo comparativo da compreensão de diversas teorias da psicologia sobre o conceito de vínculo terapêutico é possível observar que, apesar das divergências teóricas acerca da natureza do vínculo terapêutico e sobre o modo como o vínculo deve ser estabelecido na prática clínica que se devem em maior parte às visões epistemológicas, há conformidade quanto no entendimento de que o sucesso em estabelecer o vínculo entre paciente/cliente e terapeuta exerce papel essencial no processo terapêutico para a promoção da saúde mental do paciente/cliente e alívio dos sintomas.

No uso de qualquer referencial teórico-instrumental da psicologia, é imprescindível que os psicoterapeutas acolham os seus pacientes de maneira empática, humanizada e

respeitosa. Isso considerando a subjetividade do paciente, sua história, seu contexto sociocultural, bem como suas potencialidades, limitações e sofrimentos singulares.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Diana L. O vínculo terapêutico nas terapias cognitivas. **Rev. bras. psicoter**. Juiz de Fora, MG, Brasil, v. 19, n. 1, p. 55-71, abril. 2017. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=221. Acesso em: 05 jun. 2023.

BECK, A. T. et al. **Terapia cognitiva da depressão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/. Acesso em: 31 mai. 2023.

COELHO, H. M. B. **O VÍNCULO NO TRATAMENTO PSÍQUICO**. Tese (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. p. 333. 2002.

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. 16ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715420/. Acesso em: 31 mai. 2023.

DESVENDANDO A MAGIA DA COMPOSIÇÃO DA CERVEJA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FERNANDES, Maria Letícia Bertoja[611]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves[612]
FRANQUETO, Rafaela[3]

RESUMO: A composição da cerveja desempenha um papel crítico na criação de sua complexidade sensorial. O presente estudo foi baseado em uma revisão de literatura sobre a composição e os tipos de cervejas. A qualidade da água, seleção do malte, variedade de lúpulo e a escolha da levedura influenciam diretamente as características finais da cerveja. Essa interação dinâmica de ingredientes durante o processo de fabricação permite uma diversidade notável de sabores e estilos, destacando-se como uma disciplina artesanal e científica, onde cervejeiros habilidosos utilizam esses componentes para criar cervejas distintas e inovadoras, contribuindo para o cenário cervejeiro brasileiro em constante evolução.

Palavras-chave: Cerveja. Fermentação Alcoólica. Ale. Larger. Levedura.

1 INTRODUÇÃO

O setor cervejeiro no Brasil tem se expandido a cada ano, é nesse contexto que surgem novas possibilidades de cerveja no mercado e também novos métodos de produção da bebida. As cervejas conhecidas hoje no mercado classificam-se basicamente em dois tipos: o de baixa fermentação (*lager)* e o de alta fermentação (*ale*) (REBELLO, 2009).

A cerveja é uma bebida não destilada, obtida da fermentação alcoólica do mosto de cereal maltado, geralmente malte de cevada, sendo considerada uma das bebidas alcoólicas com o menor teor de etanol (ROSA; AFONSO, 2015).

O objetivo deste estudo é analisar, por meio de revisão bibliográfica, a evolução do setor cervejeiro no Brasil e investigar os principais aspectos relacionados à produção de cerveja, incluindo a composição da bebida bem como a classificação das cervejas com base no tipo de levedura empregada

2 DESENVOLVIMENTO

[611] Biomedicina, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[612] Especialista, Química, Centro Universitário Campo Real.
[3] Doutora, Engenharia Ambiental, Centro Universitário Campo Real.

2.1 Materiais e métodos

A presente pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, de caráter exploratório. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram Scopus, Scielo, Google Acadêmico e Sucupira.

2.2 Composição da cerveja

A cerveja é composta em sua maior parte por água, sendo em média 90% de sua composição (ALCARDE; REGITANO-D'ARCE; SPOTO, 2020). A cerveja pode ser fabricada por diferentes tipos de cereais como o milho, arroz, trigo, aveia e a cevada.

Venturini Filho (2010) cita que o principal cereal utilizado na maltagem é a cevada, gramínea da espécie *Hondeum vulgare. L.* Este cereal possui algumas características relevantes para a produção, que despertam o interesse do ramo cervejeiro, como o alto teor de amido e enzimas, possui proteínas que equilibram o efeito da espuma e possuem baixo teor de lipídios (gorduras) (OLIVEIRA, 2011). Nas maltarias, os grãos de cereais passam por um processo de germinação controlada e direcionada, sob condições ambientais específicas. Esse processo tem como objetivo a produção de enzimas que são posteriormente utilizadas na conversão das matérias-primas em mosto cervejeiro, conforme destacado por Beleti et al. (2012).

O malte é o ingrediente da fonte de carbono da bebida. Confere o sabor, a cor e atua na formação de espuma do produto. A partir do malte que os açúcares essenciais são extraídos para serem posteriormente transformados em álcool pelas leveduras durante o processo de fermentação. Embora a maioria desses maltes seja produzida a partir da cevada, existem outros cereais que podem ser utilizados na fabricação de cerveja, como o trigo e o centeio. Essa diversidade de grãos pode ser incorporada às receitas de cerveja para criar diferentes estilos e sabores, proporcionando uma variedade de características sensoriais e perfil de sabor às cervejas (AQUINO; QUARESMA, 2019).

Os diferentes tipos de malte desempenham um papel fundamental na produção das inúmeras variedades de cervejas existentes. Eles são obtidos por meio da aplicação de vários tratamentos térmicos, seja durante a fase de secagem inicial ou em uma etapa subsequente chamada torrefação. Maltes mais torrados resultam em cervejas de coloração mais escura e frequentemente apresentam notas de café, cacau e torrado,

como é o caso do estilo Dunkel. Por outro lado, maltes menos torrados tendem a produzir cervejas mais claras, com notas de cereais, pão e até mesmo um caráter mais suave e fresco, como exemplificado no estilo Pilsener (PEREIRA, 2016).

Na composição da cerveja encontra-se também o lúpulo, uma planta da família *Cannabaceae*, a qual produz flores masculinas e femininas, sendo a segunda utilizada na fabricação. O lúpulo ordena-se em espigas, possuindo secretoras de resina e óleos, responsáveis pelo amargor e sabor característico da cerveja (OLIVEIRA, 2011; FERNANDES, 2015).

O lúpulo desempenha o papel de "tempero" na cerveja e é um dos principais elementos à disposição dos mestres cervejeiros para criar distinção entre suas cervejas em relação às demais. O lúpulo não apenas contribui para o amargor da cerveja, mas também adiciona aromas e sabores únicos que podem variar amplamente, permitindo uma grande diversidade de perfis de sabor e aroma nas cervejas produzidas (FERNANDES, 2015).

As leveduras mais comumente empregadas na fabricação de cerveja pertencem a duas espécies do gênero Saccharomyces: *Saccharomyces cerevisiae* (fermentação alta ou *Ale*) e *Saccharomyces uvarum* (fermentação baixa ou *Lager*). As principais diferenças entre as leveduras tipo *Ale* e as leveduras tipo *Lager* estão na temperatura de fermentação e, após a fermentação, a levedura tipo *Ale* subir à superfície do fermentador contrariamente à levedura tipo *Lager* que se deposita no fundo do fermentador (AQUINO; QUARESMA, 2019).

2.3 Classificação das cervejas

De maneira geral, as cervejas podem ser classificadas em três estilos distintos: Lambic, Ale e Lager. As cervejas Lambic são caracterizadas por uma fermentação espontânea, na qual diferentes microrganismos naturalmente presentes no ambiente de produção desempenham um papel fundamental, como descrito por Snauwaert et al. (2016).

Já as cervejas Ale e Lager recebem suas denominações com base no tipo de levedura utilizado em sua produção. As cervejas Ale utilizam levedura Ale, enquanto as cervejas Lager utilizam levedura Lager, como mencionado por Araújo (2013). Essa distinção na levedura utilizada é uma das principais características que diferenciam esses dois estilos de cerveja.

As primeiras cervejas produzidas eram predominantemente do tipo Ale. Essas cervejas são principalmente fermentadas por leveduras da espécie *Saccharomyces cerevisiae* em temperaturas que variam geralmente entre 18°C e 25°C. Elas também são classificadas como leveduras de alta fermentação devido ao fato de que as leveduras tendem a permanecer na superfície do mosto durante o processo de fermentação e, ao final, decantam-se, como mencionado por Bokulich e Bamforth (2013). Essa característica de fermentação de alta é uma das marcas distintivas das cervejas do estilo Ale. Cervejas Ale apresentam maiores concentrações de ésteres e álcoois superiores, o que resulta em uma bebida com aroma frutado e floral (GIBSON; LITI, 2015).

Por outro lado, as cervejas do tipo Lager são fermentadas por *Saccharomyces pastorianus*, a temperaturas mais baixas, geralmente situadas entre 6°C a 15°C. Essas leveduras são conhecidas como de baixa fermentação devido à sua tendência de flocular, ou seja, de se agrupar e depositar no fundo das dornas de fermentação, conforme mencionado por Mertens et al. (2015). Em relação ao perfil sensorial, as cervejas do estilo Lager caracterizam-se por aromas predominantemente provenientes do malte e do lúpulo, com um caráter menos frutado em comparação com as cervejas do estilo Ale.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta exploração da composição da cerveja, verificou-se os elementos-chave que dão vida a essa bebida tão apreciada. A cerveja, em sua essência, é um produto de grande simplicidade, composta principalmente por água, malte, lúpulo e levedura. No entanto, é a complexidade e a variedade desses ingredientes que possibilitam a criação de uma rica tapeçaria de sabores e estilos que agradam a uma ampla gama de paladares.

4 REFERÊNCIAS

AQUINO, B.; QUARESMA, D. Uma viagem pelo mundo da cerveja artesanal portuguesa. 1ª Edição. Lisboa: Marta Ramires, 2019.

ARAÚJO, T. M. Caracterização bioquímico-molecular de cepas de Saccharomyces cerevisiae isoladas de dornas de fermentação de cachaça para produção de cervejas. 2013.

BELETI, M. A.; DUARTE, F.; KRHEMER, J. E. A temperatura no desenvolvimento da atividade das enzimas (1-3, 1-4) –β-glucanases e degradação de β-glucanos durante a malteação. Ciência Rural, v. 42, n. 3, p. 467-473, 2012.

BOKULICH, N. A.; BAMFORTH, C. W. The microbiology of malting and brewing. Microbiology and Molecular Biology Reviews, v. 77, n. 2, p. 157-172, 2013.

FERNANDES, E. O livro das cervejas - Super bock. UNICER, 2015.

GIBSON, B.; LITI, G. Saccharomyces pastorianus: genomic insights inspiring innovation for industry. Yeast, v. 32, n. 1, p. 17-27, 2015.

MERTENS, S. et al. A large set of newly created interspecific Saccharomyces hybrids increases aromatic diversity in lager beers. Applied and environmental microbiology, v. 81, n. 23, p. 8202-8214, 2015.

PEREIRA, M. Otimização energética de maltagem a menor temperatura de estufagem. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto. 2016.

REBELLO, F. D. F. P. Produção de cerveja. **Revista Agrogeoambiental**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 11, 2009. DOI: 10.18406/2316-1817v1n32009224. Disponível em: https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/view/224. Acesso em: 25 set. 2023.

ROSA, N. A; AFONSO, J. C. A química da cerveja. **Revista Química Nova**. São Paulo, v. 37, p. 98-105, 2015.

SNAUWAERT, I. et al. Microbial diversity and metabolite composition of Belgian red-brown acidic ales. International journal of food microbiology, v. 221, p. 1-11, 2016.

O TRATAMENTO DAS VERBAS TRABALHISTAS NÃO PAGAS EM CASO DE MORTE DO EMPREGADO - ANÁLISE DE DECISÃO.

MAZURECHEN, Sandro Roberto[613]
MORELES, Ana Cristiane de Mello[614]
PLETSCH, Fábio[615]

RESUMO: O tratamento das verbas trabalhistas não pagas após o falecimento de um empregado no Brasil é uma questão complexa devido à falta de clareza nas normas legais. A integração entre as normas da CLT e do Código Civil é fundamental para estabelecer diretrizes claras. A jurisprudência do TRT da 3ª Região de Minas Gerais enfatiza a importância da representação adequada dos herdeiros e dependentes, bem como do cumprimento rigoroso dos procedimentos legais. Em última análise, proteger os direitos dos herdeiros e promover justiça nas relações de trabalho após a morte do empregado são objetivos essenciais.

Palavras-chave: Verbas trabalhistas. Falecimento de empregado. Direito de Sucessões. Responsabilidade do empregador.

1 INTRODUÇÃO

A relação empregador-empregado, governada por normas trabalhistas que estipulam direitos e obrigações para ambas as partes, é essencial no sistema jurídico brasileiro. No entanto, quando um empregado falece ainda com direitos trabalhistas pendentes, como salários não pagos, férias acumuladas, 13º salário a ser liquidado e outros benefícios estipulados por lei ou contrato, surgem complexidades no tratamento desses valores após o óbito. O desafio principal reside na falta de clareza e abrangência das normas que regem a sucessão desses direitos, deixando lacunas e incertezas jurídicas. Dessa forma, a falta de orientações detalhadas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) gera dúvidas sobre a responsabilidade do empregador e dificulta a garantia dos direitos dos herdeiros.

A necessidade de abordar esse tema se baseia na importância de fornecer diretrizes legais claras para lidar com essas situações sensíveis, a fim de proteger os herdeiros e promover justiça nas relações de trabalho após a morte do empregado, evitando prejuízos financeiros e disputas legais prolongadas. O objetivo deste resumo expandido é analisar as disposições legais e jurisprudenciais relacionadas ao tratamento de verbas trabalhistas não pagas em caso de morte do empregado, buscando fornecer

[613] Graduando do curso de Direito, 8º semestre, Centro Universitário Campo Real. prof_sandromazurechen@camporeal.edu.br
[614] Docente do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real. prof_anamoreles@camporeal.edu.br
[615] Docente do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real. prof_fabiopletsch@camporeal.edu.br

uma visão inicial desse assunto para esclarecer as implicações legais e a responsabilidade do empregador nesse contexto específico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O estudo adota uma metodologia predominantemente documental com o objetivo de discutir o tratamento das verbas trabalhistas em casos de falecimento de empregados. Essa abordagem envolve a análise de documentos legais, como a CLT e o Código Civil, além de uma decisão judicial específica (PJe: 0010130-57.2018.5.03.0051) do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região de Minas Gerais. A pesquisa documental visa coletar informações diretamente de fontes primárias para entender como o TRT Mineiro interpreta e aplica a lei em casos de verbas trabalhistas não pagas devido ao falecimento do empregado. A análise dos dados seguirá uma abordagem qualitativa, buscando identificar tendências, analisar precedentes relevantes e, se for o caso, identificar lacunas na legislação em vigor.

2.1 DISCUSSÃO

No âmbito do Direito Brasileiro, a relação entre o Direito do Trabalho e o Direito de Sucessões adquire relevância substancial ao abordar o tratamento das verbas trabalhistas não pagas em casos de óbito do empregado. A legislação aplicável a esse contexto inclui, o Código Civil, o Código de Processo Civil e a CLT, que estabelecem os princípios e regras essenciais para a análise desse fenômeno. O Código Civil Brasileiro, em seus artigos 1.784 a 1.829, oferece disposições específicas relacionadas à sucessão em geral. No entanto, é notório o silêncio da lei civil sobre o tratamento das verbas trabalhistas em particular. Além disso, o Código Civil aborda a sucessão de forma mais abrangente, abarcando questões patrimoniais e não patrimoniais, o que torna necessário um exame cuidadoso para extrair as implicações específicas para os direitos trabalhistas não pagos.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), por sua vez, regulamenta o universo das relações trabalhistas no Brasil. Nela, o artigo 477 determina que, ao encerrar um contrato de trabalho, o empregador deve registrar a demissão, notificar as autoridades e cumprir as obrigações financeiras em relação ao ex-empregado; e artigo 497 prevê indenização em dobro para empregados com estabilidade dispensados quando a empresa encerra suas atividades sem motivo de força maior. Esses dispositivos são

retomados pelo artigo 485, que afirma que, no caso de encerramento das operações da empresa devido ao falecimento do empregador, os funcionários terão direito às compensações mencionadas nos artigos 477 e 497. No entanto, o texto legal da CLT não oferece uma análise pormenorizada da sucessão desses direitos trabalhistas nem dos procedimentos a serem adotados nesse cenário quando do falecimento do empregado.

2.2 DECISÃO DO TRT DA 3ª REGIÃO DE MINAS GERAIS CONCERNENTE AO DIREITO DE SUCESSÕES

Na situação a seguir, são exploradas as complexidades e nuances relacionadas ao pagamento das verbas rescisórias de empregados que faleceram. Nela, a empresa buscaram lidar com essa questão legal de maneira diferente, levantando questões sobre a representação adequada dos herdeiros ou dependentes e as obrigações das partes envolvidas, por meio de ação de consignação em pagamento, a partir da qual o devedor busca se eximir da obrigação de pagar o que ele considera devido.

2.2.1 PJe: 0010130-57.2018.5.03.0051 - TRT 3ª REGIÃO, MG

Com a morte do trabalhador, o contrato de trabalho chega ao fim, e as compensações de término de contrato devem ser entregues ao espólio, que é constituído pelos herdeiros do falecido, segundo o art. 1º do Decreto nº 85.845/1981. No entanto, para que isso ocorra, conforme estabelece o art. 617 CPC, o espólio deve ser devidamente representado, seja por meio da nomeação de um inventariante pelo juiz competente (se houver herdeiros menores) ou por meio da apresentação de documentos que comprovem a habilitação para receber a pensão por morte do INSS. O TRT mineiro analisou um caso em que uma empresa buscava se desvincular da obrigação de pagar aos herdeiros as compensações de término de contrato a uma funcionária falecida.

No entanto, conforme observado pelo juízo, os herdeiros não tomaram as medidas necessárias para regularizar a representação do espólio na ação. Quando o juiz constatou a irregularidade na representação do espólio, concedeu aos herdeiros um prazo para a nomeação do inventariante ou a habilitação para a pensão por morte junto ao INSS. Diante da inação dos herdeiros, o juiz decidiu que o valor das compensações de término de contrato da empregada falecida deveria permanecer sob a custódia do tribunal, sendo permitida a retirada apenas após a regularização da representação do espólio pelos herdeiros. Além disso, determinou que o montante fosse dividido igualmente entre aqueles que se habilitarem junto ao INSS para receber a pensão por morte. Foi ordenada

também a abertura de uma conta poupança em nome do herdeiro menor, para que ele recebesse sua parte. Portanto, a ação de consignação em pagamento foi considerada válida, indicando que a empresa deveria cumprir sua obrigação em relação ao pagamento das compensações de término de contrato da ex-funcionária.

2.2.2 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES

Em consonância com o Código Civil brasileiro, notadamente o artigo 1º do Decreto nº 85.845/1981, a morte de um trabalhador encerra o contrato de trabalho, e as compensações de término de contrato devem ser entregues ao espólio, que é constituído pelos herdeiros do falecido. Esta é uma decorrência da regra geral estabelecida no artigo 1.784 do Código Civil, que trata da sucessão legítima e estabelece que a herança transmite-se desde a abertura da sucessão. Por outro lado, o Código de Processo Civil (CPC), conforme disposto no artigo 617, estabelece que o espólio deve ser devidamente representado em juízo, seja por meio da nomeação de um inventariante pelo juiz competente (em caso de herdeiros menores) ou por meio da apresentação de documentos que comprovem a habilitação para receber a pensão por morte do INSS. Tal representação é necessária para que os herdeiros possam pleitear os direitos decorrentes do contrato de trabalho do falecido.

No caso apresentado, o juízo constatou que os herdeiros não tomaram as medidas necessárias para regularizar a representação do espólio na ação. Diante dessa constatação, o juiz adotou uma abordagem alinhada com a jurisprudência ao conceder um prazo para a nomeação de um inventariante ou a habilitação para a pensão por morte junto ao INSS. Essa decisão reflete a importância de garantir que o espólio esteja devidamente representado em processos judiciais, a fim de assegurar a correta distribuição dos direitos e obrigações relacionados ao contrato de trabalho. Ao determinar que o valor das compensações de término de contrato da empregada falecida permanecesse sob a custódia do tribunal, e sua liberação só seria permitida após a regularização da representação do espólio pelos herdeiros, o juízo foi condizente com a jurisprudência, que busca evitar prejuízos aos interessados e garantir que os valores sejam destinados adequadamente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos casos de verbas trabalhistas não pagas após a morte de um empregado destaca a complexidade e importância da representação correta dos herdeiros, obedecendo aos procedimentos legais. A decisão do TRT de Minas Gerais mostra a necessidade de orientação jurídica e conformidade com a CLT e o Código Civil para garantir o pagamento correto das verbas rescisórias, protegendo os direitos dos herdeiros e dependentes de empregados falecidos. Dessa forma, a jurisprudência enfatiza o respeito à lei ao resolver essas questões sensíveis.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei 5.452 de 1º de maio de 1943. **Consolidação das Leis do trabalho**, Brasília,DF, Out. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 85.845**, de 26 de março de 1981. Regulamenta a Lei nº 6.858, de 24 de novembro de 1980, que dispõe sobre o pagamento, aos dependentes ou sucessores, de valores não recebidos em vida pelos respectivos titulares.

BRASIL. **Lei nº 6.858**, de 24 de novembro de 1980. Dispõe sobre o Pagamento, aos Dependentes ou Sucessores, de Valores Não Recebidos em Vida pelos Respectivos Titulares.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Institui o Código de Processo Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 março 2015.

BRASIL. TRT 3ª Região - MG. **PJe: 0010130-57.2018.5.03.0051**. Decisão. Caratinga, Minas Gerais, 2018.

BRASIL. TRT 3ª Região - MG. **PJe: 0010740-08.2021.5.03.0152** (ConPag). Decisão. Uberaba, Minas Gerais, 2022.

O USO DE PARACETAMOL NA GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE AUTISMO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

SILVA, Lavínia Victoria Gouveia[616]
FURLANETO, Pamela Caroline[617]
PELEGRINI, Luciana Luiza [618]

RESUMO: O uso de determinados medicamentos na gestação tem implicações significativas no desenvolvimento do feto. O objetivo deste trabalho foi compilar evidências sobre a influência do Paracetamol (acetaminofeno) na gestação e a relação como risco de desenvolvimento do Autismo em crianças. A metodologia foi realizada com base em artigos científicos publicados entre o período de 2014 e 2023, reunindo informações que evidenciam como o Paracetamol afeta o bebê na gestação. O Transtorno do Espectro Autista afeta o neurodesenvolvimento da criança. As presentes pesquisas indicam que o Paracetamol, associado a outros fatores, tem relação com o aumento da incidência de Autismo.

Palavras-chave:. Espectro Autista. Acetaminofeno na gestação. Desenvolvimento neurológico do feto.

1 INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional, a velocidade do crescimento e a plasticidade tornam o cérebro fetal mais vulnerável a efeitos de fatores ambientais que podem culminar em vantagens adaptativas ou fragilidade duradoura, aumentando ainda a probabilidade de desenvolvimento de distúrbios do desenvolvimento neurológico do feto (Broson; Bale, 2016).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por desordens neurobiológicas causadas por interação entre vários genes e fatores ambientais que alteram o processamento de informações no cérebro, levando a sintomas que prejudicam principalmente o convívio social e a comunicação, detectado normalmente na primeira infância (Maia et al., 2018).

Nas últimas décadas, tem sido constatado notável aumento na incidência de nascimento de crianças com TEA no mundo todo. Epidemiologicamente, estima-se que cerca de 1 a cada 100 crianças tem autismo (OMS, 2023). Além disso, evidencia-se que

[616] Discente. 3º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-laviniasilva@camporeal.edu.br).
[617] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegrini@camporeal.edu.br).

o autismo é uma condição predominantemente masculina, onde a proporção de diagnóstico é de 4 homens a cada 1 mulher (De Moraes, 2014).

Com base nisso, há atualmente diversas pesquisas sobre as possíveis causas do autismo e como a exposição a substâncias na gestação está associada ao aumento do risco de seu desenvolvimento. Portanto, a presente pesquisa teve o objetivo de reunir evidências que mostram como o paracetamol pode afetar o neurodesenvolvimento do bebê durante o período gestacional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi elaborada com base em artigos científicos relacionados à problemática em questão, encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Revista Nature. Os descritores usados nas buscas foram: paracetamol, paracetamol e gestação, autismo, e transtorno do espectro autista, utilizando o operador de busca “AND”. Os artigos encontrados foram publicados entre os anos de 2014 a 2023, nos idiomas português e inglês.

2.2 DISCUSSÃO

Os artigos analisados a partir do tema em questão evidenciam como o paracetamol pode influenciar o neurodesenvolvimento do feto e as hipóteses que sugerem sua associação com o desenvolvimento de transtornos. Posto que, o acetaminofeno, ao ser ingerido pela gestante, pode atravessar a barreira placentária e hematoencefálica (Freitas, 2017).

A US Food and Drug Administration (FDA) classifica a segurança de um produto químico a ser utilizado como medicamento, para aprovar ou proibir seu uso em humanos. De acordo com o risco de teratogenicidade de cada um, atribui uma categoria pelas letras: A, B, C, D ou X.

Tipo A: estudos controlados indicam uso seguro em mulheres grávidas. Tipo B: estudos em animais evidenciaram ou não risco fetal, mas não há estudos controlados que comprovem risco em mulheres grávidas. Tipo C: não foram realizados estudos controlados em animais ou gestantes, ou então houve risco em animais. Tipo D:

evidências positivas de risco fetal em humanos. Tipo X: estudos em animais e mulheres grávidas evidenciaram que o fármaco ocasionou anomalias fetais. (Olivieri et al., 2022).

Classificado como tipo B, o paracetamol (acetaminofeno) é um dos principais Medicamentos de Venda Livre (OTC) utilizados para aliviar a ação analgésica e antipirética. O mecanismo de ação consiste na inibição da ciclooxigenases (COX-1, COX-2 e COX-3) e envolvimento nas vias serotonérgicas e no sistema endocanabinoide. No entanto, nem todos os efeitos foram claramente confirmados (Przybyła et al., 2021).

Por ser considerado um medicamento seguro, de acordo com agências governamentais, como a US Food and Drug Administration (FDA) e a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), o paracetamol é amplamente utilizado por mulheres gestantes. Entretanto, pesquisas experimentais e epidemiológicas sugerem que a exposição pré-natal ao acetaminofeno pode alterar o desenvolvimento fetal, o que pode resultar no aumento de riscos de alguns distúrbios neurológicos, urogenitais e reprodutivos (Bauer et al., 2021).

A utilização inadequada ou a superdosagem podem causar hepatotoxicidade através de mecanismos que resultam em alterações patológicas dos hepatócitos, por meio do estresse oxidativo que leva a disfunção mitocondrial, culminando, finalmente em necrose e apoptose celular dos hepatócitos (Oliveira, 2021).

Além disso, estudos in vitro e epidemiológicos demonstraram que exposição a longo prazo ao paracetamol induz alterações na neurotransmissão no cérebro, com manifestação em função comportamental, cognitiva e locomotora alteradas, resultando em aumento do risco de resultados adversos como, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e atrasos de linguagem (predominantemente no sexo feminino) (Bauer et al., 2021).

O paracetamol pode provocar a desregulação do sistema endócrino, afetando a função testicular e a produção de andrógenos, podendo interferir no neurodesenvolvimento fetal (ANDRADE, 2016). Além dos fatores citados, estudos em camundongos sugerem que o cérebro masculino é mais vulnerável a agentes estressores no início do desenvolvimento, explicando o motivo pelo qual os distúrbios neuropsiquiátricos da infância, como o autismo e TDAH, são mais prevalentes em meninos (Alvella-Garcia et al, 2016).

Embora os estudos incluídos na análise indiquem que o paracetamol aumente o risco de problemas do neurodesenvolvimento, existe variáveis que podem desempenhar

papel fundamental na fisiopatologia do autismo, como os ambientes pré-natal e perinatal, a semana gestacional da exposição, a idade materna e distúrbios neurocomportamentais maternos e paternos (Masarwa et al, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, é verificável que o Transtorno do Espectro Autista é definido por um conjunto de desordens neurobiológicas, afetando a comunicação e o convívio social. Atualmente, no mundo todo, há um aumento na incidência de diagnóstico de autismo. É possível concluir que a exposição ao paracetamol na gravidez tem implicações no neurodesenvolvimento fetal, e que, associado a outros fatores, pode culminar no aumento da incidência de autismo.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Use of acetaminophen (paracetamol) during pregnancy and the risk of autism spectrum disorder in the offspring**. The Journal of clinical psychiatry**, v. 77, n. 2, p. 329, 2016

AVELLA-GARCIA, C.B.; et al. Uso de paracetamol na gravidez e neurodesenvolvimento: função de atenção e sintomas do espectro do autismo. **Jornal internacional de epidemiologia**, v. 45, n. 6, pág. 1987-1996, 2016.

BAUER, A.Z.; et al. Uso de paracetamol durante a gravidez - um apelo à ação preventiva. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 17, n. 12, pág. 757-766, 2021.

BRONSON, S.L.; BALE, T.L. A placenta como mediadora dos efeitos do estresse na reprogramação do neurodesenvolvimento. **Neuropsicofarmacologia**, v. 41, n. 1, pág. 207-218, 2016.

DE MORAES, T.P. B. Autismo: entre a alta sistematização e a baixa empatia. Um estudo sobre a hipótese de hiper masculinização do cérebro no espectro autista. **Revista Pilquen. Sección Psicopedagogía**, v. 11, n. 1, p. 1-19, 2014.

FREITAS, J.A.B. et al. Medicamentos isentos de prescrição: perfil de consumo e os riscos tóxicos do paracetamol. **Revinter**, v. 10, n. 3, p. 134-154, 2017.

MAIA, F.A.; et al. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

MASARWA, R. et al. Exposição pré-natal ao acetaminofeno e risco de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática, meta-análise e análise de meta-regressão de estudos de coorte. **American Journal of Epidemology**, v. 187, n. 8, pág. 1817-1827, 2018.

OLIVEIRA, C.N.; COSTA, B.A. Hepatotoxicidade causada pelo uso excessivo do paracetamol. **Revista de Inovação e Tecnologia-RIT**, v. 11, n. 2, p. 02-13, 2021.

OLIVIERI, Giovanna Carvalho. Classificação de risco da utilização de medicamentos na gestação**. CRF/MG**, 2022. Disponível em: https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20220930[123824]Nota_Tecnica_014-22_Classificacao_de_risco_da_utilizacao_de_medicamentos_na_gestacao.pdf. Acesso em: 05 de jul. de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Autism spectrum disorders, 2023.

PRZYBYŁA, G.W.; SZYCHOWSKI, K.A.; GMIŃSKI, J. Paracetamol – Uma droga antiga com novos mecanismos de ação. **Farmacologia e Fisiologia Clínica e Experimental**, v. 48, n. 1, pág. 3-19, 2021.

ÓBITOS POR CRIPTOCOCOSE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2000 A 2020

CRISTO, Ingrid Belo [619]
LENHARD-VIDAL, Adriane [620]

RESUMO: A Criptococose é uma doença classificada como micose sistêmica. O agente etiológico é a levedura *Cryptococcus* spp.*,* restrita às áreas tropical e subtropical, de forma geral principalmente associada a áreas de plantio de eucalipto. O Estado do Paraná possui numerosas áreas dessa cultura*,* por isso se torna interessante a pesquisa sobre mortalidade dessa doença. A pesquisa foi elaborada com os dados do Sistema de Mortalidade (SIM) do DATASUS, no Estado do Paraná, de 2000 à2020. Observaram-se óbitos em todas as regionais de saúde paranaenses, sendo a maior quantidade na região metropolitana.

Palavras-chave: *Cryptococcus gattii. Cryptococcus neoformans. Eucalyptus.* Fungos.

1 INTRODUÇÃO

A criptococose é uma doença fúngica que se apresenta como uma micose sistêmica, sendo caracterizada por invadir os sistemas ou órgãos do indivíduo (MEZZARI et al., 2012). É causada por duas espécies principais: *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii,* essa nomenclatura foi proposta para indicar que as duas espécies contêm cepas geneticamente distintas foi proposto como uma classificação preliminar (KWON-CHUNG et al., 2017). Esse fungo pode se proliferar por várias partes do corpo, por diferentes vias como, hematogênica, linfática, podendo atingir o sistema nervoso central, causando assim a meningite criptocócica (GENTIL et al.,2016).

O *C. neoformans* é restrito às áreas tropical e subtropical, de forma geral encontrado principalmente associado a *Eucalyptus* oriundos do sudeste da Califórnia, e também do Brasil (GENTIL et al., 2016), como a variedade o *Eucalyptus camaldulensis* e *Eucalyptus tereticornis*, como as principais fontes ambientais de *C. gatti*, mas na verdade essa classe de árvore é uma das 50 espécies que pode conter cepas de *Cryptococcus* (SHARON et al., 2014).

O relatório anual da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) publicado em 2014 estima em 7,6 milhões de hectares de floresta plantada no Brasil, o que representa cerca de 0,8% do território nacional. Essa área está concentrada em poucos estados e distribuída nestes em certas regiões, sendo que o Paraná conta com aproximadamente 2 milhões de hectares de áreas de cultivo de eucalipto (EISFELD et al., 2017).

[619] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real
[620] Doutora em Patologia experimental, Centro Universitário Campo Real

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar epidemiologicamente a taxa de mortalidade por *Cryptococcus* no Estado do Paraná, a fim de relacionar as espécies encontradas nas plantações de *Eucalyptus* localizadas nesse estado com os óbitos ocorridos.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, com o objetivo descritivo. Os dados foram coletados no sistema TABNET, disponibilizado pela plataforma DATASUS - SIM sobre mortalidade - desde o ano de 1996 site: https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10, com buscas por mortalidade geral, no Paraná, selecionado na linha, região de saúde/ município, e na coluna, capítulo CID-10 B45, conforme local de residência, entre os anos de 2000 a 2020, então selecionado a categoria CID-10.

Como resultado foram obtidos o número de óbitos por criptococose nos gêneros feminino e masculino, representado na tabela 1.

Tabela 1- Óbitos por criptococose por regional de saúde entre 2000 e 2020.

Regional de Saúde	Masculino	Feminino	Total
1 ª Paranaguá	2	1	3
2 ª Metropolitana	23	15	38
3 ª Ponta Grossa	3	1	4
4 ª Irati	1	0	1
5 ª Guarapuava	1	1	2
6 ª União da Vitória	1	1	2
7 ª Pato Branco	1	0	1
8 ª Francisco Beltrão	2	0	2
9 ª Foz do Iguaçu	6	3	9
10 ª Cascavel	2	3	5
11 ª Campo Mourão	2	1	3
12 ª Umuarama	1	1	2
13 ª Cianorte	2	0	2
14 ª Paranavaí	4	1	5
15 ª Maringá	5	2	7
16 ª Apucarana	0	2	2
17 ª Londrina	8	2	10
18 ª Cornélio Procópio	1	2	3
19 ª Jacarezinho	2	2	4
20 ª Toledo	1	0	1
TOTAL	**68**	**38**	**106**

Apesar do habitat do *Cryptococcus* sp. estar relacionado à presença de eucalipto, sabe-se que a transmissão da doença para seres humanos muitas vezes

decorre da propagação através das fezes de pombos (MEZZARI et al., 2012). A presente tabela nos revela valores altos de óbitos por esse agente epidemiológico em grandes centros, onde se pode encontrar um maior número destes animais. Torna-se necessário investigar a distribuição de óbitos conforme a densidade de população de cada regional de saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criptococose deve ser pesquisada mais a fundo, principalmente em grandes centros que são locais endêmicos. Haja vista que é uma problemática muito pouco discutida no meio científico e que não tem muitos dados atualizados em relação aos óbitos por criptococose em regiões que possuem *Eucalyptus.*

4 REFERÊNCIAS

CHEN, Sharon C.-A.; MEYER, Wieland ; SORRELL, Tania C. Cryptococcus gattii Infections. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 27, n. 4, p. 980–1024, 2014.

EISFELD, Rozane L. ; NASCIMENTO Flávio Augusto f. MAPEAMENTO DOS PLANTIOS FLORESTAIS DO ESTADO DO PARANÁ Pinus e Eucalyptus**.** Disponível em: <https://www.apreflorestas.com.br/wp-content/uploads/2017/03/IFPR-e-SFB_Mapeamento-dos-Plantios-Florestais-no-Estado-do-Paran%C3%83%C6%92%C3%82%C2%A1.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

GENTIL, Fernanda Alvarez, et al. **"CRIPTOCOCOSE: RELATO de CASO."** *Acta Biomédica Brasiliensia* , vol. 7, não. 2, 23 de dezembro de 2016, p. 102, 10.18571/acbm.114.

KWON-CHUNG, K. J. et al. Cryptococcus neoformans and Cryptococcus gattii, the etiologic agents of cryptococcosis. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, v. 4, n. 7, p. a019760, 1 jul. 2014

MEZZARI, Adelina; FUENTEFRIA, Alexandre M. **Micologia no Laboratório Clínico**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

BOA PRÁTICA DE MANEJO PARA EVITAR O USO DA OCITOCINA INJETÁVEL EM BOVINOS DE LEITE NA HORA DA ORDENHA

RUVA, Ana Beatriz[621]
FOGAÇA, Lívia Maria[622]
TOSI, Robertha Magnago[623]

RESUMO: A pesquisa pretende apresentar soluções de manejo para evitar o uso da ocitocina injetável, a qual tem sido uma prática comum na pecuária leiteira para a manutenção da lactação e descida do leite na hora da ordenha. Vamos explorar como o manejo correto e a doma racional é utilizada em sistemas de produção leiteira e para a descida natural do leite, sem a aplicação de hormônios.

Palavras-chave: hormônio, pecuária leiteira, produção, bem estar.

1 INTRODUÇÃO

Uma produção de leite eficaz e de boa qualidade está relacionada com a interação entre as vacas leiteiras, os ordenhadores, o manejo, a nutrição, equipamentos e instalações para a ordenha (MARCOS VEIGA SANTOS, 2013), desse modo para que se tenha uma ordenha completa, rápida e segura e evitar alterações no úbere e na saúde do animal e, assim ter sucesso no funcionamento do reflexo e descida do leite.

Embora a ocitocina seja um hormônio produzido naturalmente pelo animal, algumas condições como situações de estresse, mudança de ambiente, manejo incorreto e ordenhas de vacas que pariram pela primeira vez podem interferir no reflexo da ejeção do leite.

Nos rebanhos leiteiros do Brasil, o uso rotineiro da ocitocina injetável se tornou bastante comum na hora da ordenha, principalmente em rebanhos de gado da raça Girolando. Assim, é possível evitar o uso da ocitocina injetável para a descida do leite, apenas aprimorando métodos e ações de melhoria das instalações e manejo racional das vacas leiteiras, promovendo bem estar e conforto animal para uma boa produção de leite, sem trazer consequências à saúde do animal.

2 DESENVOLVIMENTO

[621] Medicina Veterinária, 6° período, Centro Universitário Campo Real
[622] Medicina Veterinária, 6° período, Centro Universitário Campo Real
[623] Professora e orientadora

A ocitocina é um hormônio neuropeptídio, que contém na sua composição uma sequência de nove aminoácidos. O hormônio tem um papel essencial para a manutenção da lactação, acasalamento e auxilia a descida do leite na ordenha (MARCOS VEIGA SANTOS, 2014). Também nas funções reprodutivas para estimular as contrações uterinas, acasalamento e expulsão do bezerro e da placenta na hora do parto.

O hormônio é liberado na corrente sanguínea a partir da glândula pituitária posterior, localizada no sistema nervoso central dos animais.

> "A ocitocina é um hormônio produzido naturalmente pelo animal que vai auxiliar na descida do leite. A liberação desse hormônio na corrente sanguínea acontece através do estímulo manual nos tetos ou pela mamada do bezerro (REIS, 2022, giro do boi.)"

A ordenha é uma atividade essencial na produção leiteira, e a ocitocina desempenha um papel importante nesse processo. Ela é liberada naturalmente quando os tetos da vaca são estimulados durante a ordenha (REIS, 2022). Sua função primordial é contrair as células musculares ao redor dos alvéolos mamários, promovendo assim a liberação do leite. Isso facilita a extração eficaz do leite durante o processo de ordenha. A ocitocina também ajuda a evitar o acúmulo de leite residual nos alvéolos, o que pode levar a infecções mamárias.

Em muitos rebanhos, no Brasil, em especial na raça Girolando, é utilizada a ocitocina injetável, em algumas práticas de ordenhas, para induzir a "descida" do leite, tornando o processo mais eficiente. Isso é especialmente útil em situações em que a vaca pode estar ansiosa ou relutante em liberar o leite. No entanto, o uso da ocitocina deve ser feito com cuidado e sob orientação de profissionais experientes para garantir que seu uso, seja seguro e eficaz.

Porém, com o tempo, o uso regular de ocitocina, apresenta algumas desvantagens, como a desvalorização comercial do gado, riscos de inflamação no local de aplicação como flebite e abcessos, probabilidade alta de transmissão de doenças. Por isso, é necessário usar a dose correta e seringas descartáveis para evitar a transmissão de doenças, somando os custos de medicamentos e seringas, consequentemente aumentando o tempo de ordenha e estresse do animal, e assim, dificultando a descida do leite (EDUARDA PEREIRA VIANA, 2021).

Procedimentos operacionais juntamente com as boas práticas de manejo na sala de ordenha têm o objetivo de minimizar o nível de estresse do animal e facilitar a descida naturalmente do leite. Antes da ordenha é realizado o estímulo dos tetos das vacas, pois

os receptores de liberação de ocitocina estão presentes na ponta do teto, nos locais onde temos contato com as nossas mãos, assim liberam os impulso nervoso para a liberação de ocitocina em quantidade e no tempo certo. Uma boa estimulação é feita de dez a doze segundos em contato com o teto do animal e também com a mamada do bezerro (NATHAN FONTOURA, 2021). A ocitocina é aplicada quando o animal não é estimulado, portanto, quando a ordenha é manual e há boas práticas de manejo, assim o animal se sente confortável e seguro para a realização da ejeção do leite na ordenha.

Essas boas práticas de manejo foram feitas na fazenda Santa Luzia em Minas Gerais, onde foram implementados alguns métodos de manejo e instalações como a doma racional para condução dos animais, isolamento da sala de ordenha, preparação das novilhas para o parto e ordena, eliminação de todos os estímulos externos que pudessem interferir no relaxamento do animal, refrescamento dos animais com nebulizadores e ventiladores, padronização da rotina de ordenha, pré dipping (retirada dos primeiros jatos de leite) e secagem dos tetos servindo de estímulo para promover a liberação natural da ocitocina endógena. Fora a eliminação do uso do portão de aproximação, choque, som e proibição do uso de ferramentas aversivas.

A fazenda decidiu abolir o uso diário da ocitocina, substituindo por ações para melhoria do manejo das vacas leiteiras, os resultados tem trazido grandes contribuições para o sistema de produção de leite na fazenda Santa Luzia. A diminuição do tempo total de ordenha foi de aproximadamente 20% reduzido, especialmente pela entrada e saída dos animais na sala de ordenha, descida de leite mais rápida sem perder a produção de leite, aumento do bem estar dos animais, melhoria das condições do trabalho dos funcionários, com menor tempo de ordenha e menos riscos de acidentes, menos custos de medicamentos e utensílios, aumento da produção de leite, principalmente nas novilhas, maior ganho de peso das bezerras, e melhoria significativa dos parâmetros de qualidade do leite (CCS Contagem de Células Somáticas e a CBT Contagem Bacteriana Total).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desta pesquisa destacam a importância do manejo adequado e das boas práticas na produção leiteira como alternativa viável e benéfica em comparação ao uso rotineiro de ocitocina injetável. O estudo ressalta que a ordenha eficaz e a obtenção de leite de qualidade estão intrinsecamente ligadas à interação harmoniosa

entre o ambiente, o manejo das vacas e os procedimentos operacionais na sala de ordenha.

Ficou evidente que a ocitocina, embora seja um hormônio naturalmente presente nas vacas leiteiras, não deve ser utilizada de forma indiscriminada, devido aos riscos potenciais associados, como a inflamação no local de aplicação e a transmissão de doenças. Além disso, seu uso sistemático pode resultar em aumento dos custos e no prolongamento do tempo de ordenha, causando estresse adicional aos animais.

A implementação das boas práticas de manejo na fazenda Santa Luzia, como a doma racional, o isolamento da sala de ordenha, a eliminação de estímulos externos perturbadores e a padronização da rotina de ordenha, demonstrou resultados positivos. A redução do tempo de ordenha, o aumento do bem-estar dos animais e a melhoria da qualidade do leite são conquistas notáveis. Além disso, a eliminação do uso da ocitocina injetável contribuiu para a economia de recursos financeiros e reduziu os riscos associados ao seu uso.

Portanto, as conclusões desta pesquisa sugerem que a busca por métodos de manejo eficazes e cuidadosamente planejados pode ser uma alternativa sustentável e vantajosa para a obtenção de leite de qualidade, sem comprometer o bem-estar dos animais. As boas práticas de manejo, quando implementadas de forma adequada, podem não apenas melhorar os resultados de produção, mas também promover uma abordagem mais ética e responsável na indústria leiteira, beneficiando tanto os produtores quanto os animais envolvidos.

4 REFERÊNCIAS

SANTOS, Marcos Veiga**. Ocitocina injetável durante ordenha: solução ou complicação**. Pirassununga. Ed. São Paulo, 2013.

Ocitocina injetável durante a ordenha. Milk Point. 2014. Disponível em: In: https://www.milkpoint.com.br/colunas/marco-veiga-dos-santos/ocitocina-injetavel-durante-ordenha-solucao-ou-complicacao-205648n.aspx. Acesso em: 11 set, 2023.

MACEDO, S.N., SANTOS, M. V. **Uso de ocitocina em vacas leiteiras**. Revista Leite Integral. Piracicaba SP, p.24-27, 2013.

Ocitocina na ordenha para estimular a descida do leite. Paracatu Rural. 2021. Disponível em: In: https://www.paracaturural.com/tags/ocitocina-leite/. Acesso em: 11 set, 2023.

Uso de ocitocina injetável em vacas leiteiras. Esteio Gestão Agropecuária. 2021. Disponível em: In: https://esteiogestao.com.br/uso-de-ocitocina-injetavel-em-vacas-leiteiras. Acesso em: 11 set, 2023.

VIANA, Eduarda Pereira. **Uso de ocitocina injetável em vacas leiteiras**. 2021.

Uso de ocitocina na fazenda Santa Luzia. Ideagri Rúmina. 2021. Disponível em: In: https://ideagri.com.br/posts/uso-de-ocitocina-na-fazenda-santa-luzia. Acesso em: 11 set, 2023.

Ocitocina, hormônio, função, o que é, biologia ocitocina. Disponível em: In: https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/ocitocina. Acesso em: 25, set, 2023.

FONTOURA, Nathan. **Estimulação adequada do teto substitui a ocitocina exógena**. Disponível em: In: https://rehagro.com.br/blog/estimulacao-adequada-do-teto. Acesso em: 11 set, 2023.

POSSIBILIDADES E DIFICULDADES: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE INCLUSÃO

GARTNER, Giselle Priscila Scheidt Martins[624]
FIUZA, Debora Rickli [625]

RESUMO: O processo de Inclusão é permeado por muitos tabus e acaba por não ser discutido de forma ampla e abrangente frente aos diferentes espaços em que o sujeito está. A presente pesquisa busca refletir sobre o papel do psicólogo na atuação frente ao processo de inclusão escolar em instituições do município de Guarapuava-PR, sendo fundamentado em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, elegendo como método entrevistas com profissionais atuantes na área clínica/escolar que vivenciam processos inclusivos em diferentes perspectivas. Logo, espera-se como possíveis resultados a contribuição para discussões sobre dificuldades encontradas, assim como possibilidades de melhor atuação.

Palavras-chave: inclusão; escola; psicologia;

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa justifica-se pela alta demanda recebida em consultório psicopedagógico, onde a maioria das crianças inclusas apresentam dificuldades de adaptação escolar, assim, ao entrar em contato com diferentes instituições escolares foram pontuadas as angústias dos profissionais frente às diferentes dificuldades de acolhimento. Desta maneira percebe-se que mesmo com avanços frente à inclusão ainda se encontram barreiras que limitam e por outras vezes excluem por conta das diferenças.

Segundo Mantoan (2003), o processo de inclusão se caracteriza como complexo e abrangente, posto que por tais características, facilmente é interpretado de forma errônea e parcial. Não é incomum o equívoco em remeter-se a uma definição simplista e reduzida ao processo de ensino aprendizagem de alunos que possuem deficiência ou alguma forma de diferença de aprendizagem. Assim,

> A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é

[624] Psicopedagoga. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO. Acadêmica do 10° período de Psicologia pelo Centro Universitário Campo Real.- psi-gisellegartner@camporeal.edu.br
[625] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário. Doutoranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC-UNICENTRO). Psicóloga clínica e perita do TJPR.

> ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN,2003, p.32).

Muitas das vezes os sujeitos têm suas necessidades despercebidas não apenas em sala de aula, sendo até mesmo marginalizadas no contexto social como um todo, desta forma desencadeando o processo de integração escolar/social e não de inclusão como prevê a legislação. Assim,

> Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão (MEC/SEESP, 2007, p.1).

Corriqueiramente as famílias com crianças que têm necessidades especiais, apresentam como uma das suas reticências, o medo da não aceitação dos seus pares em relação às limitações dessas crianças, e como consequência muitas vezes a dificuldades destas em se adaptarem aos espaços que normalmente são pensados apenas para as crianças tidas como “típicas”.

Neste contexto, é de suma importância que seja enfatizado o papel do profissional da psicologia neste processo, onde sua visão ampla e sua escuta especializada possam contribuir para com esse processo de inclusão de forma integral, para que a segregação, ainda vivenciada atualmente, faça parte apenas do passado das instituições e os possa vir a se tornar algo natural em diferentes esferas da sociedade.

> No Brasil, a ‘função clássica’ da Psicologia Escolar é abordada em diferentes publicações, como a do Conselho Federal de Psicologia, Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica (2019). Nessa são apresentadas diferentes ações e estratégias de atuação desse profissional, apontando para a educação como direito fundamental. (BARROSO; TADA, 2022, p.57)

É então, necessário enfatizar que a atuação do psicólogo junto às instituições escolares é parte da luta pela defesa do direito à educação básica e de qualidade, visando toda comunidade, todas as pessoas, sendo elas com e sem deficiências ou necessidades educacionais especiais, sempre buscando desempenhar o reconhecimento dos cidadãos como seres subjetivos mesmo estando em um processo coletivo, desempenhando assim seu papel na constituição social dos sujeitos.

2 DESENVOLVIMENTO

Em busca de melhor desenvolvimento do estudo em questão, esta trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Uma pesquisa descritiva tem como finalidade principal descrever características do objeto em estudo, e o modo de atendimento de profissionais ou órgão público à comunidade. Em uma pesquisa exploratória o objetivo é a aproximação com o problema, ou ainda o clareamento de ideias sobre o tema (GIL,2002). A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2013, p. 22), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Considerou-se como critério de inclusão: indivíduos atuantes na área clínica/escolar com idade acima de dezoito anos, envolvidos em processos de inclusão escolar no município de Guarapuava-PR no período da coleta dos dados. Os critérios de exclusão se apresentaram com os sujeitos que não aceitarem participar e/ou negarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em condições confortáveis para possibilitar abertura de questões relacionadas às dificuldades encontradas na inclusão de sujeitos com necessidades especiais.

As entrevistas foram delimitadas com o número de 4 pessoas, sendo estes, 1 profissional da educação, 1 profissional da psicologia, 1 profissional da fisioterapia e 1 pai ou responsável por aluno incluso, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de Julho e agosto de 2023, em local indicado por cada participante, em espaço reservado disponível, sendo a análise dos dados está sendo realizada segundo os passos da análise de conteúdo na modalidade temática descritos por Minayo (2013). Esse método possibilita replicar e legitimar inferências sobre dados de um contexto, sendo que essa técnica de pesquisa utiliza de métodos especializados e científicos.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Campo Real, respeitando a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Levando em conta os apontamentos anteriores é de suma importância compreender diferenças e similaridades quanto às dificuldades vivenciadas pelos sujeitos que passam pelo processo de inclusão por diferentes perspectivas, visto ser este um direito a ser enfatizado em todas as esferas sociais. Além disso, o estudo em questão almeja contribuir com a ampliação do entendimento da temática de inclusão, tendo a finalidade de promover a discussão, não apenas no meio acadêmico, mas também em

variados contextos sociais, assim possibilitando a maior compreensão e ampliação destes e como consequências superando o tabu imposto a esses assuntos aqui relacionados para que a igualdade, ou melhor a equidade seja realmente um direito garantido à todos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de formações especificas nas dificuldades de aprendizagem e acolhimentos dos envolvidos nos processos de inclusão demonstra um reflexo dos obstáculos encontrados no atendimento dos alunos que possuem essas singularidades, em razão de que no Brasil o processo de inclusão escolar é muito recente e há o engano partindo do senso comum em acreditarem que os alunos com dificuldades específicas, por muitas vezes não apresentarem dificuldades em no aprendizado de determinadas áreas, não necessitam de um olhar diferenciado, assim como já se busca para outros alunos que nem sempre são alvo da educação especial.

Levando-se em consideração, em um levantamento preliminar, as respostas dos entrevistados, percebe-se a necessidade do acolhimentos das angústias por um profissional da psicologia qualificado para as demandas, assim como uma formação inicial e continuada, no campo teórico e prático, que trabalhe com a interdisciplinaridade entre os profissionais estudados, visto que o diálogo entre os indivíduos que acompanham o aluno em processo de inclusão, se torna imprescindível para se alcançar uma aprendizagem significativa e, consequentemente, uma educação de qualidade, que traga continuidade a todas as esferas sociais.

Vale ressaltar, que por meio do diálogo e a reflexão entre essa equipe, com o acompanhamento do profissional da psicologia, permite que o trabalho coletivo, possibilite a superação dos obstáculos presentes no processo de ensino/aprendizagem do aluno e dá abertura a um trabalho de cooperação, com inúmeras possibilidades.

Visto que a atuação com enfoque na cooperação tem um grande impacto quanto ao desenvolvimento cognitivo e afetivo ocasionando na capacidade de construção social de um ser também reconhecido como individual, já que a interdisciplinaridade é contrária a qualquer maneira de homogeneização, possibilitando um atendimento que contemple todas as esferas do indivíduo em questão, não apenas no âmbito escolar, sendo imprescindível destacar as reponsabilidades do Estado em proporcionar recursos e incentivo para que isso seja realmente possível.

Sendo assim, a pesquisa ainda em andamento, deve ser compreendida como um primeiro passo, mas as intenções são sucintamente pretensiosas e com um caminho a ser percorrido até que se possa ter compreensão em encontrar formas de assegurar e possibilitar que a interdisciplinaridade (trabalho cooperativo) possa sair do campo passivo dos planejamentos e discussões de senso comum e se faça presente de forma efetiva na rotina diária dos atendimentos, assim como a necessidade de formação integral que esteja presente desde a formação inicial desses profissionais e continue sendo incentivada em sua atuação integralmente, permitindo assim não apenas a inserção das crianças no processo educativo e social ,mas de fato a inclusão deste de maneira completa e de forma respeitosa, como previsto em lei.

4. REFERÊNCIAS

BARROSO, Sonia Mari Shima; TADA, Iracema Neno Cecilio. **Contribuições histórico culturais à Psicologia Escolar na Educação Especial Inclusiva**. Revista Obutchénie, [S.L.], p. 54-79, 1 fev. 2022. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. http://dx.doi.org/10.14393/obv6n1.a2022-64384. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64384/33271. Acesso em: 06 nov. 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. I**NCLUSÃO ESCOLAR:** o que é? por quê? como fazer?.São Paulo: Moderna, 2003. 50 p. Coleção cotidiano escolar.

MEC/SEESP. Congresso. Senado. Constituição (2007). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 9 out. 2007.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio da pesquisa social**. In: DESLANDES, R.G.; MINAYO, M.C. de S. (Orgs.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 22, 2013.

OLIVEIRA et al., **Contribuições do Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Primária:** Revisão Integrativa da Literatura. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2018, vol.12, .41, p.1033-047. ISSN: 1981-1179.

OPEN MALL: UMA NOVA PROPOSTA DE EMPREENDIMENTO COMERCIAL NA CIDADE DE IRATI - PARANÁ

STELMACZUK, Daniele[626]
BOTH, Hinaylen[627]
SOUZA, Iris Parada Soares[628]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as bases para implantação de um Open Mall na cidade de Irati-PR, haja vista ser uma necessidade dos moradores um espaço comercial que promova a interação social e o bem estar ao usuário. Busca-se através da proposta atender as necessidades do público visitante e oferecer espaços de lazer ao ar livre permitindo a conexão com a natureza, assim se tornando mais do que um simples empreendimento comercial mas um lugar de encontro como um diferencial atrativo na cidade.

Palavras-chave: Open mall. Shopping center. Comércio. Lazer.

1 INTRODUÇÃO

O comércio local desempenha um papel fundamental na economia e na qualidade de vida da população, gerando renda e oportunidades. Com o aumento da população nas cidades, surgiu a necessidade de um espaço comercial centralizado, o que deu origem aos Shoppings Centers nos anos 50 nos EUA, antes conhecido como mercados ou galerias comerciais. O modelo convencional de shopping foi pensado como um atrativo comercial onde sua estrutura de um enorme espaço fechado com lojas e restaurantes induz o consumidor a perder a noção de tempo e passar horas consumindo e realizando suas compras. Além disso, se tornou um grande atrativo por ter grandes estacionamentos, ambientes climatizados e diversidade de lojas de departamentos.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Shoppings Centers esse tipo de estabelecimento comercial já não desperta mais interesse no público, “os estabelecimentos deixaram de receber mais 100 milhões de visitas, uma queda de 21% do patamar de 505 milhões, em 2019, para 397 milhões, em 2022” (FECOMÉRCIO, 2022). Durante a pandemia da COVID-19, as pessoas tiveram que ficar em casa a maior parte do tempo, mantendo distanciamento social e evitando frequentar lugares públicos como escolas, parques, cinemas e academias. Com isso, muitos sentiram falta de socialização e do contato com a natureza, assim como de suas atividades de lazer. Com

[626] Arquitetura e Urbanismo, 10° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[627] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência
[628] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem

o fim do período de isolamento e a reabertura dos comércios, as pessoas puderam voltar às suas rotinas e os espaços de encontro passaram a ser mais visitados e valorizados.

2 DESENVOLVIMENTO

Cada vez mais as pessoas buscam praticidade nas suas atividades do dia-a-dia devido sua falta de tempo. E com o avanço na tecnologia, é possível realizar compras de qualquer lugar do mundo em poucos minutos através da internet sem precisar se deslocar e enfrentar filas.

Uma das principais contribuições para o aumento do e-commerce (comércio eletrônico) foi a pandemia da Covid-19, onde, “o e-commerce brasileiro registrou um faturamento recorde em 2021, totalizando mais de R$ 161 bilhões, um crescimento de 26,9% em relação ao ano anterior” (NEOTRUST, 2022).

Com a pandemia de COVID-19 e o distanciamento social, muitas pessoas preferiram adotar o comércio eletrônico (e-commerce) como forma de realizar suas compras, evitando sair de casa e se expor ao vírus. Isso fez com que o comércio eletrônico se expandisse significativamente, com um aumento na demanda por produtos e serviços online. Empresas que já atuavam no e-commerce antes da pandemia tiveram que se adaptar rapidamente para lidar com o aumento na demanda, enquanto outras empresas que ainda não haviam adotado o comércio eletrônico tiveram que correr para implementar essa opção em suas operações.

Além disso, muitos consumidores que antes eram reticentes em relação ao e-commerce passaram a se sentir mais confortáveis em realizar compras online durante a pandemia, o que ajudou a apoiar ainda mais o setor. Mesmo após a retomada das atividades presenciais, o e-commerce continua sendo uma opção atraente para muitos consumidores, e a tendência é que essa forma de comércio continue a crescer nos próximos anos. (ECOMMERCE BRASIL, 2020)

Com isso, conclui-se que quando foi estabelecido o isolamento social o comércio online teve um grande crescimento, e acabou se tornando hábito a compra online pela facilidade e comodidade de receber o produto onde estiver. No entanto, sabe-se que isso afeta diretamente o comércio local que acaba tendo desafios em atrair clientes, por isso estabelecimentos comerciais, como shoppings e varejos precisam oferecer mais do que apenas produtos e serviços, precisam inovar e oferecer experiências ao consumidor.

O município de Irati, com uma população estimada em 61.439 pessoas, de acordo com dados do IBGE (2023), é conhecido por sua cultura e belezas naturais, também possui grande relevância na região em decorrência dos serviços de saúde ofertados. Contudo, segundo o autor, Reichert, Custódio e Anjos (2023) a cidade apresenta um pequeno número de novas oportunidades de negócios, o que requer atenção. Dessa forma, a falta de empreendimentos atrativos na região pode levar a população a buscar opções nas cidades vizinhas mais desenvolvidas no setor comercial, resultando no enfraquecimento do comércio local.

A vista disso, é extremamente importante pensar em espaços comerciais que sejam atrativos, e proporcionem experiências ao público. O Open Mall tem como finalidade recriar o modelo dos shoppings centers fechados e criar um espaço comercial a céu aberto. Segundo Rodrigues (2012), o conceito de shopping a céu aberto foi adotado em muitas cidades a partir da década de 2000, como estratégia de ampliar a sua participação num mercado altamente competitivo. Os open malls são nomeados assim devido suas construções horizontais integradas com áreas verdes, que envolve o público em seus espaços abertos com a inserção do paisagismo, proporcionando assim a interação social e conexão com o meio ambiente, proposta antagônica aos shoppings centers, resultando em um espaço mais agradável ao público.

> Um shopping a céu aberto caracteriza-se por oferecer as mesmas atratividades físicas existentes num shopping tradicional, porém no comércio de rua. Tais serviços como estacionamento, segurança, praça de alimentação, mix de lojas, banheiros, iluminação, conforto, comunicação externa, etc. Torna este espaço valorizado e em nível de competir com o Shopping Center.[...], estes espaços devem integrar áreas comerciais, culturais e serviços de forma a dinamizar todo o território proporcionando melhoria na qualidade de vida da população trabalhadora e residente no local". (SEBRAE, 2005, apud RODRIGUES, 2012 p.73).

O Open Mall apresenta diversas vantagens ao integrar o empreendimento com as necessidades sociais e a sustentabilidade ambiental. Para isso, são adotadas técnicas construtivas que visam a redução do consumo de recursos naturais e o uso de materiais ecológicos. Além disso, essa tipologia de projeto conta com iluminação e ventilação natural, captação e reutilização da água da chuva, gerenciamento de resíduos e espaços verdes. Essas medidas geram economia e provocam a redução do impacto ambiental, além de promover o empreendimento local e a vitalidade urbana.

A neuroarquitetura tem o papel fundamental em compreender de uma forma mais profunda as necessidades do espaço, assim, aplicada a um empreendimento

comercial como o Open Mall, auxilia buscando soluções não apenas a esteticamente e funcionalmente, mas também causando um impacto positivo no usuário com as decisões projetuais. Segundo Gonçalves e Paiva (2018, p.398), é possível afirmar que o comportamento de cada um de nós depende de nossa interação com o ambiente, e não apenas de características pessoais. Dessa forma, a maneira de pensar no projeto passa também a ser estratégica, levando em consideração quais serão os benefícios para os consumidores e empreendedores do estabelecimento a serem atingidos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível entender a diferença entre os shoppings centers e open mall, bem como compreender a importância da inovação dos espaços comerciais atendendo às necessidades dos usuários. O modelo convencional de shopping, assemelhado a uma caixa de concreto fechada, que induz o consumidor a perder a noção do tempo, não chama mais atenção do público. Esse comportamento pode ser atribuído pelo período de isolamento da covid-19, onde comprar online se tornou um hábito devido a praticidade.

Nesse sentido, tanto os shopping centers quanto os opens malls são empreendimentos comerciais que oferecem diversas opções de compras e lazer. No entanto, as principais diferenças entre eles estão na estrutura e na experiência do consumidor. Os shopping centers são espaços fechados, com grande variedade de lojas de departamento, restaurantes, cinemas e estacionamentos, criados para oferecer ao consumidor uma experiência completa de compras em um ambiente controlado e confortável, sendo ideais para compras em grande escala e em um ambiente mais desconectado da realidade urbana. Já os opens malls são empreendimentos comerciais a céu aberto, com lojas menores e independentes, que oferecem uma experiência mais intimista e próxima da comunidade local. Portanto torna-se necessário pensar em projetos que não apenas ofereçam produtos aos seus consumidores, mas proporcionem experiências e bem estar ao público.

Diante disso, a proposta de um Open Mall em Irati, significa pensar sobre a potencialização do turismo com um atrativo comercial, uma vez que as pessoas que vão até o município para contemplar a cultura e suas belezas naturais, teriam uma opção de conveniência sem perder a interação com a natureza que é algo característico da cidade.

4 REFERÊNCIAS

ECOMMERCE BRASIL - **E-commerce brasileiro cresce 73,88% em 2020, revela índice MCC-ENET**. 2020. Disponível em: https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/e-commerce-brasileiro-cresce-dezembro. Acesso 16 Abr 2023

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/irati.html. Acesso em: 12 de Abr 2023

NEOTRUST – **Pandemia e vendas pela internet**. 2022. Disponível em: https://www.neotrust.com.br/2022/04/08/com-pandemia-vendas-pela-internet-crescem-27-e-atingem-r-161-bi-em-2021/ Acesso 21 Mar. 2023

FECOMÉRCIO - **Público de shoppings está 20% abaixo do pré-pandemia.** 2022. Disponível em: https://fecomerciorn.com.br/noticias/publico-de-shoppings-esta-20-abaixo-do-pre-pandemia/ Acesso em: 03 de Set 2023

GONÇALVES, R.G; PAIVA, A.D.P; **TRIUNO:** Neurobusiness e qualidade de vida. [S.l.: s.n.], 2018. p. 398.

RODRIGUES, E. R. R; **Shopping a céu aberto no Brasil**. 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-30112012-145901/publico/tese_eloisa_original.pdf Acesso em: 14 de Abr 2023

REICHERT, H.; CUSTÓDIO, C.; ANJOS, E. C; **Características Irati - PR**. Disponível em <https://www.caravela.info/regional/irati---pr>. Acesso em: 10 mar. 2023

MERCADO MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

VERBISKI, Oresya Gisielle Thömen[629]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[630]
SOUZA, Iris Parada Soares[631]

RESUMO: A busca por melhores condições e qualidade de vida sempre foi um propósito presente na vida das pessoas. Porém, com o desenvolvimento da sociedade, novos hábitos e padrões de vidas foram incorporados pelas pessoas, as quais tiveram necessidade de adaptar-se ao novo contexto. O presente trabalho visa demonstrar como um mercado municipal pode contribuir para a qualidade de vida a partir do resgate de práticas e experiências passadas.

Palavras-chave: Mercado Público. Planejamento Urbano. Políticas Públicas. Desenvolvimento Sustentável. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A busca por melhores condições e qualidade de vida sempre foi um propósito presente na vida das pessoas. Com o advento do capitalismo, esse conceito passou a ser vinculado ao conforto e bem estar proporcionado pelo acúmulo de capital. Este, por sua vez, cresceu junto com o desenvolvimento tecnológico.

Cada dia somos surpreendidos por novas tecnologias e descobertas, um campo que parece não ter fim. Entretanto, pagamos um preço alto por vivenciarmos esses avanços desenfreados. As consequências são nítidas quando analisamos os aspectos sociais, de saúde, econômicos, naturais e urbanos.

Com base na análise do histórico das relações comerciais e os problemas decorrentes desse desenvolvimento, este estudo visa compreender os benefícios da implantação de um mercado público em centros urbanos, analisando os impactos na melhoria da qualidade de vida que o espaço pode proporcionar para a comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

[629] Aluna de Arquitetura e Urbanismo, 10º Período, Centro Universitário Campo Real.
[630] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[631] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

O processo de troca de mercadorias surgiu há milênios e deu um novo sentido às relações sociais. Além da troca propriamente dita, as pessoas passaram a relacionar-se com as outras pessoas, surgindo uma nova forma de socializar.

A agricultura, que inicialmente tinha a finalidade de subsistência, evoluiu e, com o aprimoramento dos meios de produção e das técnicas de cultivo, resultou em um excedente de produção, refletindo na intensificação das relações comerciais. Nesse contexto, aliado ao desenvolvimento das comunidades, surgiram espaços destinados às relações comerciais que, segundo Freire (2010, p.13), “trouxe mudanças para as cidades, não apenas das paisagens urbanas, mas no que diz respeito às relações sociais e culturais”.

A Revolução Industrial, acompanhada pelo desenvolvimento tecnológico, gerou transformações que impactaram profundamente as relações comerciais. Os produtos e alimentos passaram a ser produzidos e distribuídos em escalas jamais vistas.

Apesar dos inúmeros benefícios decorrentes dos avanços tecnológicos, as novas tendências refletiram diretamente na qualidade de vida das pessoas. As economias locais foram destruídas e as cidades ganharam novas configurações, marcadas pelo crescimento desordenado, com o surgimento de aglomerados urbanos, ausência de espaços voltados para o lazer, problemas decorrentes dos novos meios de transporte, problemas de saneamento e infraestrutura.

Complementarmente, áreas verdes tornaram-se cada vez mais escassas, consequência dos desmatamentos, exploração dos recursos naturais, expansão urbana descontrolada e poluição, ocasionando desequilíbrio ambiental e tornando as catástrofes naturais mais frequentes e intensas.

O ritmo de vida passou a ser mais acelerado, objetivando uma maior produção de bens e riquezas. Entretanto, a saúde física e psíquica das pessoas foi comprometida. O novo ritmo refletiu em novos hábitos alimentares que passaram a priorizar conveniência e praticidade de alimentos rápidos, surgindo novas doenças.

A exploração da mão-de-obra revelou problemas de ordem social e mudou o papel das pessoas dentro do ambiente familiar. Famílias viram-se obrigadas a viver em habitações precárias, sem infraestrutura básica e em condições insalubres, e as mulheres passaram a trabalhar fora para complementar a renda familiar.

Inúmeras adversidades surgiram paralelamente ao desenvolvimento. Estudiosos e pesquisadores vêm demonstrando a nossa fragilidade e a necessidade de repensarmos sobre o rumo da sociedade nos diversos aspectos. Resta evidente a necessidade de

resgatar antigos hábitos e culturas que fortaleçam os laços sociais e ofereçam qualidade de vida adequada às pessoas. Em seu estudo, Pérez (2017 apud Salgueiro, 2020, p. 612) corrobora tal pensamento, evidenciando tendências comerciais de resgate aos hábitos de valorização da natureza, relacionadas à produção orgânica de alimentos e de produtos artesanais.

Nesse contexto, os mercados públicos revelam-se como espaços atemporais com um papel muito importante na sociedade. Eles surgem como uma proposta de resgatar a essência de um espaço público democrático que atende a todas as classes sociais e pode ser facilmente adaptado às novas demandas da população, revelando ser um espaço multifuncional.

Barcelona é um grande modelo de sucesso que, ao conceber o planejamento da cidade no século XIX, implementou os mercados públicos como uma política pública para o desenvolvimento dos centros urbanos, conforme apresentado pelo site *Project for Public Spaces.* (MARKET, 2014).

Essa política pública traduz-se em estatísticas surpreendentes que demonstram a assertividade dos líderes locais. A maioria das frutas, vegetais e peixes consumidos em Barcelona são comprados nos mercados públicos locais, os quais empregam oito mil vendedores, atraem 65 milhões de visitantes por ano, geram um faturamento de 1 bilhão de euros e, no cenário de crise econômica, funcionaram como ferramenta de resiliência, uma vez que os produtores locais amorteceram os preços dos alimentos e fortaleceram a conjuntura econômica. (MARKET, 2014).

Fruto da atenção do poder público e dos fortes investimentos, os espaços vão muito além de um local para compra de insumos. Alguns trechos da notícia revelam a importância que o espaço público ganhou naquela localidade: "o mercado é o símbolo da centralidade. É tão importante quanto uma escola. É um edifício público que garante a atividade pública". Outro trecho que demonstra a relevância e magnitude dos mercados públicos no contexto local é de que "os residentes de Barcelona classificam seus mercados públicos como o segundo serviço público mais valioso depois das bibliotecas." (MARKET, 2014, não p., tradução nossa).

Assim como Barcelona, outras localidades também podem se beneficiar das inúmeras vantagens que o espaço público pode oferecer, adaptando-se às realidades locais e as novas necessidades da população.

Sobre as novas demandas e alterações nos padrões de consumo, Roth (1999) fez algumas constatações importantes sobre a mudança no perfil de gastos das pessoas.

As despesas com alimentos consumidos em casa aumentaram menos de 1% ao ano desde 1970, enquanto gastos com viagens e recreação aumentaram 5,5% ao ano. A autora observou que os consumidores passaram de uma orientação preço/produto para uma orientação valor/experiência.

Além do resgate de um espaço com a oferta de alimentos, o estudo revela a necessidade de projetar espaços multifuncionais que ofereçam novas experiências e promovam o entretenimento, tornando o local atraente, convidativo e envolvente.

Partindo dessas premissas, inúmeros são os aspectos positivos que um mercado público tem a oferecer, dentre os quais podemos citar o estreitamento das relações entre o campo e a cidade e o fortalecimento da economia local, por meio do incentivo dos pequenos produtores regionais. Estes, por sua vez, oferecem produtos frescos e saudáveis que refletem na saúde da população local.

Além da matéria-prima *in natura,* há espaço para a comercialização de produtos diversos, com foco especial nos produtos artesanais e preparo de alimentos que colaboram com a preservação da cultura e identidade local. Essa é uma característica que atrai não somente os locais, mas também turistas que buscam conhecer novos lugares e vivenciar novas experiências.

O espaço é um grande centro de trocas e interações. Além da compra e venda, é um espaço que permite a troca social, cultural, de experiências e fomento ao empreendedorismo. Além disso, espaços de cooperação e colaboração, além de eventos e celebrações, agregam e contribuem com o desenvolvimento local.

Urbanisticamente, os mercados atraem maior movimentação e fluxo de pessoas, contribuindo também com os comércios locais. Além disso, há valorização imobiliária do entorno com o investimento de um novo equipamento público na região.

Outro aspecto importante a ser destacado são as práticas sustentáveis intrínsecas ao desenvolvimento das atividades dos mercados públicos. A venda de produtos a granel sem o uso de embalagens desnecessárias e a venda de quantidades específicas para as necessidades individuais, sem o desperdício de alimentos, são bons exemplos. Além disso, a poluição e os problemas decorrentes do manejo e transporte são minimizados ao serem priorizados os produtores locais. Tais características contribuem com a redução da emissão dos gases do efeito estufa, promovem a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstrado, a implementação de um mercado municipal revela-se como uma excelente política pública voltada ao desenvolvimento e valorização da região, seja no aspecto urbano, social, cultural, sustentável, econômico e de saúde pública, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Além da comercialização de produtos, o espaço permite trocas sociais e culturais, oferecendo experiências e contatos com os mais diversos aromas, texturas e sabores. Destacam-se, ainda, o fortalecimento da economia local, incentivo ao empreendedorismo, melhoria da saúde e bem estar, valorização imobiliária, fortalecimento do turismo, além de preservar o meio ambiente.

4 REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano.** GeoTextos, vol. 6, n. 2, dez. 2010. p. 11-32. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/4829/3586. Acesso em: 1º abril 23.

MARKET Cities: Barcelona Offers a Hopeful Glimpse of the Future. **Project for Public Spaces.** [*S.l.*], 19 mar. 14. Disponível em: https://www.pps.org/article/market-cities-barcelona-offers-a-hopeful-glimpse-of-the-future. Acesso em: 24 mar. 23.

ROTH, Monika. **Overview of Farm Direct Marketing Industry Trends**. Agricultural Outlook Forum 1999. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/7075708.pdf. Acesso em 28 mar. 23.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Relações Entre Cidade, Comércio e Consumo na Rede Internacional de Pesquisa CCC - Cidade, Comércio e Consumo.** In: CACHINCO, Herculano; SALGUEIRO, Teresa Barata; GUIMARÃES, Pedro. Comércio, Consumo & Governança Urbana. Lisboa: CEG, 2020. p. 595-619. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46117/1/Barata-Salgueiro_ Teresa_2020%284%29.pdf. Acesso em: 11 mar. 23.

PROTOCOLO OVSYNCH - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DE PAULA, Bruna[632]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles[2]

RESUMO: Essa revisão bibliográfica teve como objetivo informar o leitor a respeito das tecnologias desenvolvidas a partir da manipulação hormonal, com foco no protocolo Ovsynch, de onde surgiu, suas vantagens, e como a técnica é aplicada nos dias atuais. Adicionalmente foi abordado algumas adaptações do protocolo que aumentaram a eficiência do mesmo, frente às dificuldades que a técnica enfrentava.

Palavras-chave: GnRH. Inseminação artificial. Protocolo.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da produção de leite tem como consequência uma demanda energética maior, influenciando negativamente no desenvolvimento folicular desses animais, principalmente quando estes possuíam comprometimento no escore de condição corporal (DE ARAUJO BERBER *et al,* 2006).

Com isso foram desenvolvidas técnicas para aumentar a produtividade e a eficiência reprodutiva desses animais, levando em consideração as dificuldades e os custos envolvidos, os protocolos de indução de ovulação foram formulados visando otimizar o tempo e reduzir os custos com mão de obra, sem precisar detectar o estro e aumentar a taxa de prenhez (BARUSELLI *et al*, 2003).

2 DESENVOLVIMENTO

Todos os dados presentes no trabalho, foram coletados de artigos científicos da plataforma google acadêmico na qual foi pesquisado por protocolo de Ovsynch, protocolo Ovsynch em vacas e novilhas, modificações no protocolo Ovsynch e de sites confiáveis da web.

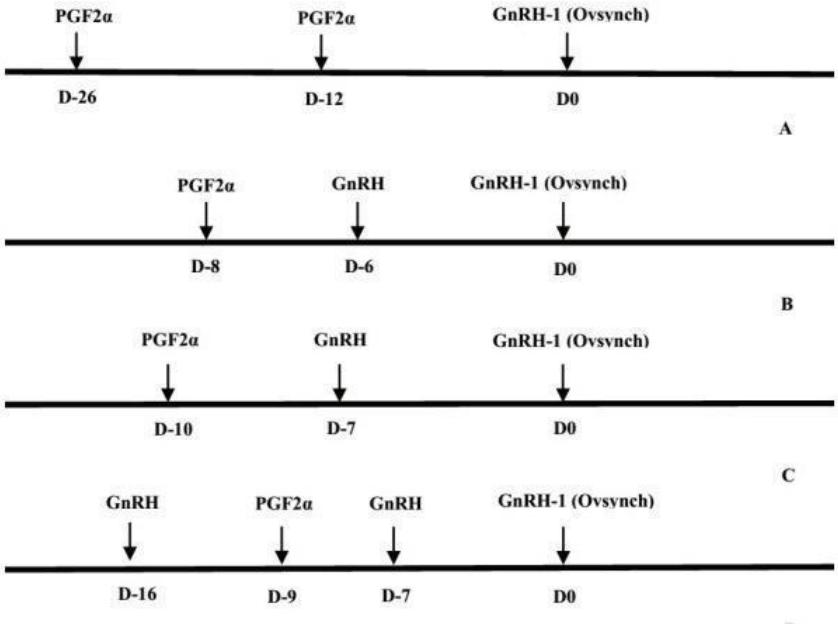
E se você pudesse usar o GNRH para sincronizar a ovulação? Disse Milo Wiltbank, acadêmico da universidade de Wisconsin para o seu colega Richard Pursley no ano de 1993, enquanto estavam estudando o reconhecimento materno em vacas da raça Holandesa. A partir da observação do ciclo estral, Wiltbank apareceu com esse questionamento, o qual foi a chave para a criação do protocolo Ovsynch (VASCONCELOS *et al*, 2023).

[632] Medicina Veterinária, 8° Período, Centro Universitário Campo Real

Em busca dessa resposta, iniciaram testes, primeiramente em um grupo de 10 vacas, fazendo uma aplicação intramuscular (IM) de hormônio liberador de gonadotrofina (GNRH) no dia 0 (D0), uma aplicação IM de prostaglandina F2α no dia 7 (D7), e no dia 9 (D9) outra aplicação de GNRH e a inseminação no dia 10 (D10). Nesse primeiro teste tiveram 70% de prenhez e assim resolveram fazer novamente o teste em outras 10 vacas, mas dessa vez obtiveram resultado de 30% de prenhez (VASCONCELOS *et al*, 2023).

Com o passar do tempo foram desenvolvidas variações do protocolo original como por exemplo **(figura 1)** o Presynch-Ovsynch, G-6-G, PG3G, Double Ovsynch levando essa técnica a ser usada em fases aleatórias do ciclo estral, e sendo adotada como ferramenta de programas de gestão reprodutiva, para otimizar a exploração leiteira (AZEVEDO *et al*, 2014).

Figura 1 - Ilustração das adaptações do protocolo Ovsynch



Fonte: Azevedo *et al* (2014)

O protocolo original Ovsynch tem como base a combinação de três aplicações hormonais com diferentes objetivos, inicia-se o protocolo com uma aplicação de GNRH com o intuito de fazer com que ocorra a ovulação do folículo dominante, caso ele se encontre presente, o que é comum na maioria dos casos, e também tem como objetivo estimular uma nova emergência de onda folicular. Após sete dias é aplicado PGF2α com o objetivo de luteólise do CL, isso para que o novo folículo dominante tenha condições necessárias para maturar. Após 48h da aplicação da PGF2α é administrado mais uma dose de GNRH, dessa vez com o objetivo de estimular um pico de LH para que a ovulação ocorra. Após

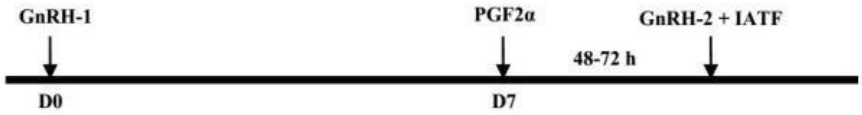
isso, o recomendado é que a IATF seja feita entre 16 e 20h após a administração da segunda dose de GNRH (AZEVEDO *et al,* 2014).

Partindo do protocolo Ovsynch foram desenvolvidos outros protocolos principalmente para vacas de alta produção, pois apesar de não ser necessário a detecção do estro, a taxa de fertilidade se manteve baixa. Dessa forma foram se desenvolvendo as adaptações do protocolo para aumentar a eficiência reprodutiva, como por exemplo a manipulação dos padrões de desenvolvimento folicular antes da primeira aplicação de GNRH chamada de Pre-synch (AZEVEDO *et al,* 2014).

Na Pre-synch são feitas duas aplicações de PGF2α com intervalo de 14 dias entre elas e a segunda dose ocorre 12 dias antes da primeira aplicação de GnRH do protocolo Ovsynch. Dessa forma espera-se que as vacas ovulem já nesse primeiro contato com o GNRH, fazendo com que a regulação ovariana seja mais eficiente (THATCHER *et al,* 2002).

Co-synch é também uma adaptação do protocolo Ovsynch, o qual tem como objetivo otimizar o tempo entre a PGF2α e a segunda administração de GnRH e a IA, (Figura 2) um estudo feito posteriormente (PORTALUPPI; STEVENSON, 2005) relatou que atrasar a GnRH-2 a ponto de coincidir com a IA, auxilia na maturação do folículo dominante resultando em melhores taxas de gestação (AZEVEDO *et al*, 2014).

Figura 2 - Protocolo Co-synch



Fonte: Azevedo et al (2014).

Em gado de corte o protocolo Ovsynch tem uma menor taxa de eficiência, que pode ser decorrente do anestro dos animais no começo da estação ou que estejam ciclando no início do protocolo (FERRAZ *et al,* 2008).

Segundo Palhanos *et al* (2012), que realizou experimento para avaliar as taxas de concepção e prenhez no protocolo Ovsynch e Co-synch, com triagem e sem triagem observou que a IA realizada no período de 12 a 18h ou no momento da aplicação do GnRh em animais que passaram pela triagem, não influenciou na taxa de concepção ou de prenhez, no entanto nos animais que não foi feita a triagem as taxas foram

significativamente menores, o que pode estar associado com a falta de ciclicidade que esse grupo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo Ovsynch teve um grande impacto na história da pecuária servindo de base para outras combinações hormonais, que quando associadas influenciam diretamente no aumento da eficiência reprodutiva.

4 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. *et al*. O protocolo hormonal ovsynch e suas modificações em vacas leiteiras de alta produção: uma revisão. **Arquivos de zootecnia**, v. 63, n. 241, p. 173-187, 2014.

BARUSELLI, P. S. *et al*. Dinâmica folicular e taxa de prenhez em novilhas receptoras de embrião (Bos taurus indicus x Bos taurus taurus) tratadas com o protocolo" Ovsynch" para inovulação em tempo fixo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 40, p. 96-106, 2003.

DE ARAUJO BERBER, R. C.; *et al*. **Sincronizacao da ovulacao utilizando protocolos Ovsynch em bovinos e bubalinos.** Revisão. 2006.

FERRAZ, H. T. *et al*. Sincronização da ovulação para realização da inseminação artificial em tempo fixo em bovinos de corte**. Pubvet**, v. 2, n. 12, 2008.

PALHANO, H. B. *et al*. Efeito da ciclicidade de vacas Nelore sobre as taxas de concepção e de prenhez após protocolos de sincronização para inseminação artificial em tempo fixo**. Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 34, n. 1, p. 63-68, 2012.

PORTALUPPI, M.A.; STEVENSON, J.S. 2005. Pregnancy rates in lactating dairy cows after presynchronization of estrous cycles and variations of the Ovsynch protocol. **J Dairy Sci,** 88: 914-921.

THATCHER, W.W. *et al*. Estratégias para otimizar a eficiência reprodutiva através da regulação da função ovariana. **Endocrinologia dos Animais Domésticos,** v. 23, n. 1-2, pág. 243-254, 2002.

VASCONCELOS, J. L. M. *et al* **A história do Protocolo Ovsynch.** Disponivel em:https://www.milkpoint.com.br/colunas/jose-luiz-moraes-vasconcelos-ricarda-santos/a-historia-do-protocolo-ovsynch-234123/. Acesso em 05 de julho de 2023.

PAPILOMATOSE BOVINA: RELATO DE CASO

LIMA, Nathaly Fernanda[633]
SCHRAM, Patricia Terezinha[634]

RESUMO: Papilomatose é uma doença causada por um papilomavírus, tendo uma característica infecciosa e crônica, gerando tumores benignos, com aspecto verrugoso na maioria das vezes. A doença ocorre quando o papilomavírus entra em contato com a pele através das lesões e uso de fômites contaminados. O tratamento varia conforme a necessidade de cada espécie acometida, no caso do bovino atendido foi optado pelo tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: Vírus. Bovinos. Caso Clínico.

1 INTRODUÇÃO

A papilomatose bovina é considerada uma virose que ocorre pela ação do vírus *Papovaridae*, do gênero *Papillomavirus.* Nos bovinos, são encontrados papilomas em várias áreas do corpo e podem se apresentar de maneira generalizada. O diagnóstico do papiloma pode ser alcançado através de exames histopatológicos de forma indireta já que com os avanços nos métodos é possível entrar em um diagnóstico do agente através do DNA e de técnicas de PCR (SCHUCH, 2004).

A doença do papilomavirus está difundida e os números de casos são elevados, já a morbidade apresenta-se de forma variada e a letalidade é mais baixa. (RIET – CORREA *et al*., 2007). O crescimento dos papilomas ocorre mais em animais jovens, sendo localizados na pele e com predileção por determinados locais do corpo. Em bovinos os papilomas causam grandes prejuízos econômicos, onde muitas vezes não causam a morte do animal em si, mas o deixam de maneira muito depreciativa (MEGID, 2016).

O vírus normalmente faz a penetração na pele, onde replica seu genoma nas camadas das granulosas e nas espinhosas, causando o crescimento excessivo e exofítico, onde se formam lesões com aspecto verrugoso. A proliferação contém tecidos epiteliais ou mesenquimais, e se define como papiloma ou fibropapiloma (SILVA, 2012). Há condições onde ocorre a imunossupressão que facilita a infecção, ou onde já havia o

[633] Acadêmica de Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

vírus ocorrerá aumento na susceptibilidade do desenvolvimento dos papilomas (MEGID, 2016).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de papilomatose bovina, descrever o método que foi utilizado para a remissão dos sinais, além de avaliar a eficácia do tratamento, para que fosse possível garantir uma qualidade de vida melhor ao animal acometido.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este caso é sobre um bovino, macho, mestiço Pardo x Jersolanda, com dois anos de idade, e pesando duzentos e vinte e cinco quilos, o animal é mantido na Fazenda Beira Rio, no município de Reserva do Iguaçu / PR, que se localiza na área rural do município. O animal era criado junto com outros bovinos para fins reprodutivos, sob o sistema de criação a pasto com suplementações no cocho. Durante um atendimento na propriedade foi observado o desenvolvimento de papilomas pelo corpo do animal, principalmente na região de cabeça e pescoço.

O animal foi submetido a vários tratamentos para combater a papilomatose, realizando também a auto-hemoterapia, porém não teve sucesso. Depois de uma anamnese completa o médico veterinário Jorge Luiz Zandonai de Lara (responsável pelo atendimento do animal) entrou em consenso com o proprietário, e optaram pelo tratamento cirúrgico, onde seria realizado o transplante do papiloma com o objetivo de gerar uma resposta de anticorpos no organismo do animal.

Durante o processo cirúrgico foi utilizado 15ml de lidocaína para a anestesia local e retirado um papiloma da região do pescoço e transplantado na região das costelas. O transplante é feito na área subcutânea para que o animal crie anticorpos para tratar os papilomas que ainda restaram, após é feito o fechamento do local incisionado com pontos simples.

A incisão cirúrgica fica aproximadamente do tamanho de uma lâmina de bisturi, onde o papiloma é colocado dentro da incisão e finalizado com a sutura e medicamento para prevenção de miíase.

Abaixo imagens do passo a passo do procedimento realizado pelo Médico veterinário.

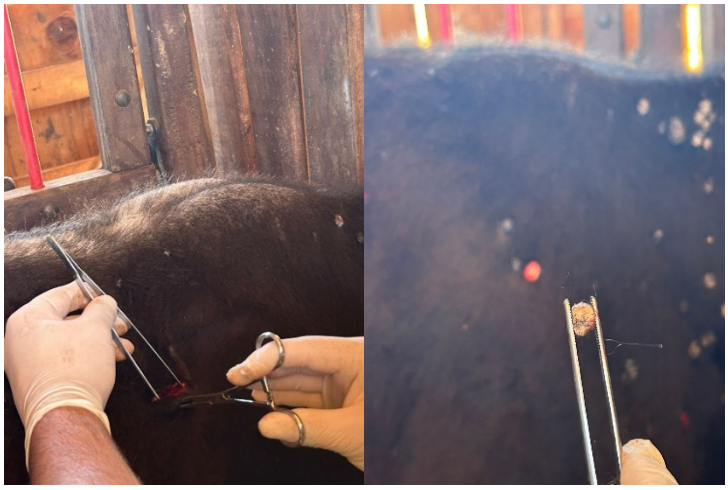
Figura 1- Papilomas se desenvolvendo em região de pescoço do bovino.

Fonte: Autor, 2023.

Figura 2- Anestésico utilizado para o procedimento e aplicação local.

Fonte: Autor, 2023.

Figura 3 – Processo de incisão e retirada do papiloma.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 4- Papiloma sendo colocado na incisão para o transplante e finalização com sutura simples.

Fonte: Autor, 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A papilomatose viral bovina traz grandes prejuízos na produção animal, por isso medidas de profilaxia devem ser criadas para prevenir a disseminação do vírus, tendo em conta que não é apenas a queda da produção, mas também a depreciação do animal, além da capacidade do vírus se disseminar com facilidade entre os animais. É de grande importância a consciência e a prevenção da doença, fazendo-se necessário mais estudos para a criação de novas alternativas de tratamentos e também para confecção de novas vacinas.

O uso de auto-hemoterapia e do transplante utilizado neste relato se deram como inconclusivos, pois não se teve um resultado positivo no animal, levando o mesmo para descarte. O animal teve um grande aumento de peso e uma melhora no escore corporal, porém não houve melhora nos papilomas, vindo a prejudicar seu bem-estar, por conta disso, foi entrado em consenso com o proprietário e levado o animal para descarte, e realizadfa avaliações no restante do rebanho para prevenção do vírus.

4 REFERÊNCIAS

CAMPO, M S. Bovine papillomavirus and câncer. **Veterinary Journal**. 1997; 154: 175-88. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

CARVALHO, C.C.R; Batist, M.V.A; Silva, M.A.R; Balvino, V.Q; Freitas, A.C. Detection of bovine papillomavirus types, co-infection and a putative new BPV11 subtype in cattle. **Transboundary and emerging diseases.** 2012. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

MEGID *et al*. Doenças infectocontagiosas em animais de produção e de companhia, p.755 Ed. Rocha, 2016. Acesso em: 03 de agosto de 2023.

SCHUCH, L.F.D. Papilomatose bovina. In: Riet – Corrêa, Schild, A.L.; Mendez, M.D.C.; Lemos, R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos.** 2ª ed., p. 144-147. 01 de agosto de 2023.

RIET-CORREA *et al*. Toxie plants for livestock in Brazil: economie impact, toxie species, control measures and public health implications. **Researthgate.** p. 2-14. 2007. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

SILVA, M.A. Caracterização histológica e imunohistoquímica de bexigas de bovinos com hematúria enzootica. 2012. 112f. Dissertação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

PARTO DISTÓCICO EM BOVINO DA RAÇA HOLANDESA – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Camila Nunes[635]
KRUGER, Luiza Seguro[636]
LOURES, Renata Yasmin[3]
SCHRAM, Patricia Terezinha[4]

RESUMO: O parto distócico é uma emergência obstetrícia que afeta negativamente o desempenho do gado leiteiro, influenciando diretamente a produtividade, saúde e bem-estar animal, além de impactar os custos de produção podendo levar a perdas, como a morte da vaca e da bezerra durante o parto. Entretanto, as causas da distocia ainda não são bem elucidadas.

Palavras-chave: Bovinocultura de leite. Reprodução. Animais de produção.

1 INTRODUÇÃO

A dificuldade no parto representa entrave para o bom desempenho do gado leiteiro, que afeta negativamente a produtividade, saúde e bem-estar do animal. Os problemas de parto provocam aumento na susceptibilidade de doenças e mortalidade em bezerras leiteiras, acréscimo nos custos de produção, menor grau de concepção e maior mortalidade em vacas (BARRIERr *et al*., 2013).

Casos de distocia em vacas, geralmente estão associados com problemas no manejo reprodutivo dos animais. As consequências de uma distocia são numerosas e dependem da severidade e da sua duração (NOAKES, 2009).

Segundo Santos *et al.* (2011), apontam em seus estudos, o impacto dos efeitos negativos que o parto distócico pode causar no setor financeiro da fazenda, em que seus custos podem chegar a 41% na produção, 34% na fertilidade e 25% na mortalidade de vacas e bezerras.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de parto distócico em uma fêmea bovina da raça holandesa.

2 RELATO DE CASO

[635] Acadêmica de Medicina Veterinária, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[636] Acadêmica de Medicina Veterinária, 3º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Acadêmica de Medicina Veterinária, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

No dia 04 de agosto de 2023, foi possível realizar o acompanhamento de um parto distócico de uma fêmea bovina da raça Holandesa, na Fazenda São Thomé, propriedade localizada na cidade de Castro – Pr.

Por volta das 13h20min foi observado que a vaca em questão estava entrando em trabalho de parto, isto é, apresentava expulsão de líquidos pela vulva e posteriormente já foi possível visualizar uma pequena parte das membranas e envoltórios fetais e uma das patas do neonato (Figura 1).

Figura 1: Vaca Holandesa em trabalho de parto

Fonte: Autora, 2023.

Entretanto, passados 30 minutos, não houve evolução do quadro e não havia sinais de contração uterina. A vaca vocalizava com frequência, apresentava-se inquieta, se levantava e deitava novamente com frequência e lambia a região abdominal a todo momento.

Em um primeiro momento, suspeitou-se que a bezerra poderia estar posicionada de maneira errada no canal do parto. Entretanto, ao o realizar a palpação retal, ela apresentava-se na posição correta, isto é, apresentação longitudinal anterior, posição dorsosacral com extensão dos membros anteriores e da cabeça.

Passados 60 minutos do início do parto, não houve evolução na expulsão do neonato, então foi necessário o auxílio do médico veterinário.

O animal era uma fêmea de 43kg, e logo após o parto, pode ser observado que o focinho estava cianótico e todo o corpo ictérico (Figura 2), o que indica que a mesma passou da hora de nascer e possivelmente entrou em sofrimento fetal.

Logo após o nascimento, foram realizadas massagens respiratórias e cardíacas, além da limpeza do focinho para retirar o excesso de muco, afim de estimular a respiração.

Figura 2: Bezerra logo após nascimento

Fonte: Autora, 2023.

Após o parto, a vaca recebeu o Drench®, um suplemento mineral e energético que visa estimular o funcionamento ruminal e reestabelecer o equilíbrio eletrolítico, afim de evitar doenças metabólicas, as quais o animal está susceptível após o parto. O animal logo após o parto, foi levado até o tronco de contenção para realizar a ordenha e avaliação do colostro. Também foi realizado o corte dos pelos da cauda e a vaca recebe uma faixa azul nos membros posteriores que indicam que esta pariu recentemente. Também recebe uma dose de 2ml de prostaglandia (PGF2a) para auxiliar na expulsão da placenta.

3 DISCUSSÃO

A distocia pode ter origem em causas maternas, fetais ou na interação entre fatores. Não é fácil identificar a causa primária durante o parto, por ser multifatorial, pode ter interação com variáveis comportamentais, ambientais e de manejo (JACKSON, 2005).

Norman (2014), aponta fatores subjacentes que podem influenciar na ocorrência de distocias, classificando-os em categorias: fator hereditário, nutricional, gerencial, ambiental, infeccioso, traumático e combinações desses fatores.

O parto distócico tem efeito deletério sobre a produção de leite na lactação em curso, entretanto ainda não está claro quanto tempo este efeito persiste (DEMATAWENA & BERGER, 1997; TENHAGEN *et al*., 2007).

Rajala e Gröhn (1998), relatam que o efeito negativo da distocia, desaparece em um período de 14 dias de lactação. Em contrapartida, Thompson *et al*. (1983),

descreveram redução na produção de leite em um período de 90 dias de lactação, enquanto, Tenhagen *et al*. (2007), descreve que a produtividade pode ser afetada em até 6 meses de lactação.

As perdas produtivas aumentam conforme o grau de dificuldade de nascimento do bezerro, sendo mais acentuadas em casos de severa distocia, principalmente, quando existe a necessidade de intervenção cirúrgica (DJEMALI *et al.*, 1987).

A probabilidade de doenças e injúrias é maior em vacas que passaram por distocia (BENZAQUEN *et al*., 2007) e pode influenciar negativamente na produção leiteira, pois animais que estão doentes tem sua produção de leite diminuída (BARRIER & HASKELL, 2013).

Sabe-se que a produção de leite é reduzida em caso de estresse, justamente pela redistribuição energética resultante da exigência pelo sistema imunológico em bovinos afetados por injúrias (RAJALA & GRÖHN, 1998; BAREILLE *et al*., 2003).

4 CONCLUSÃO

O parto distócico é muito comum no rebanho bovino e representa um entrave na produtividade. A ocorrência de distocia pode ocasionar diminuição da produção leiteira e redução da fertilidade, causando também atraso na reprodução. A distocia também pode levar a mortalidade de vacas e bezerras caso a assistência ao parto não seja realizada a tempo

5 REFERÊNCIAS

BARRIER, A. C.; HASKELL, M. J.; BIRCH, S.; BAGNALL, A.; BELL, D. J.; DICKINSON, J.; DWYER, C. M. **The impact of dystocia on dairy calf health, welfare, performance and survival.** The Veterinary Journal, v.195, p.86-90, 2013.

BENZAQUEN, M.E, RISCO, C.A, ARCHBALD L.F, MELENDEZ P, THATCHER, M.J, THATCHER, W.W. **Rectal temperature, calving-related factors, and the incidence of puerperal metritis in postpartum dairy cows**. J. Dairy Sci 2007, 90:2804-2814.

DEMATAWENA, C. M. B.; BERGER, P. J. Effect of dystocia on yield, fertility, and cow losses and an economic evaluation of dystocia scores for Holsteins. **Journal of Dairy Science**, v.80, p. 754-761, 1997.

DJEMALI, M.; FREEMAN, A. E.; BERGER, P. J. Reporting of Dystocia Scores and Effects of Dystocia on Production, Days Open, and Days Dry from Dairy Herd Improvement Data1. **Journal of Dairy Science,** v. 70, p. 2127-2131, 1987.

JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. São Paulo. Ed. Roca, 2005.

NOAKES, D.E. Dystocia and other disorders associated with parturition" **Veterinary Reproduction and Obstetrics**, 9ª Ed, W.B.Saunders 209-255,280-305, 2009.

NORMAN S. The Management of Dystocia in Cattle. Charles Sturt University, **School of Animal and Veterinary Sciences,** Wagga Wagga, Australia. 2014.

RAJALA, P. J.; GRÖHN, Y. T. Effects of Dystocia, Retained Placenta, and Metritis on Milk Yield in Dairy Cows. **Journal of Dairy Science**, v.81, p.3172-3181, 1998.

SANTOS, J. E. P.; BISINOTTO, R. S.; RIBEIRO, E. S.; LIMA, F. S.; GRECO, L. F.; STAPLES, C. R.; SPENCER, T. E. Applying nutrition and physiology to improve reproduction in dairy cattle**. Reproduction in Domestic Ruminants** v.7, p.387- 403, 2011.

TENHAGEN, B.A.; HELMBOLD, A.; HEUWIESER, W. Effect of Various Degrees of Dystocia in Dairy Cattle on Calf Viability, Mi...: University of Liverpool Library. **Journal of Veterinary Medecine**,v.54, p.98–102, 2007.

THOMPSON, J. R.; POLLAK, E. J.; PELISSIER, C. L. Interrelationships of parturition problems, production of subsequent lactation, reproduction, and age at first calving. **Journal of Dairy Science**, v.66, p.1119-1127, 1983.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP): UM DIREITO DESCONHECIDO

LOPES, Guilherme Augusto [637]
RIBEIRO, Kauane Milena de Souza[638]
LENHARD-VIDAL, Adriane[639]

RESUMO: O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que atinge o sistema imunológico e é transmitido pelo contato com material biológico contaminado, através de relações sexuais, acidentes com material pérfuro-cortante, ou mesmo compartilhamento de seringas. Quando evitar o contato com material contaminado não foi possível, existe a alternativa de utilizar a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), na tentativa de evitar o contágio. O objetivo desta pesquisa foi levantar informações relevantes sobre a PEP através de artigos científicos e outros documentos disponíveis nos bancos de dados Google Acadêmico.

Palavras-chave: Antirretrovirais. AIDS. HIV. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) acontece por contato com materiais biológicos que contenham o vírus, havendo alto risco de transmissão para o sangue, sêmen, fluidos vaginais, líquidos de serosas, líquor, líquido amniótico, líquido articular e leite materno (BRASIL, 2021).

Ser portador do vírus HIV não significa que o paciente tenha AIDS, fato esse, que ainda hoje é uma dúvida que permeia entre muitas pessoas. A AIDS manifesta-se quando existe a infecção pelo HIV, acompanhada de uma ou mais infecções oportunistas, devido a incapacidade do organismo de combatê-las, resultado da perda progressiva da imunidade (DANTAS et al., 2015).

A política de prevenção ao HIV, proposta pelo Ministério da Saúde, tem como base a combinação de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais. Destaca-se, nesse enfoque, a Profilaxia Pós-Exposição (PEP, do inglês *Post-Exposure Prophylaxis*), um dos métodos de prevenção à infecção pelo HIV, que foi disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 1999 para alguns grupos populacionais. Hoje, a PEP pode ser utilizada por qualquer pessoa exposta ou com risco de exposição (BRASIL, 2021).

---

[637] LOPES, Guilherme Augusto, Acadêmico do curso de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real
[638] RIBEIRO, Kauane Milena De Souza, Acadêmica do curso de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[639]. VIDAL, Adriane Lenhard, Biomédica, Doutora e Mestre em Patologia Experimental pela Universidade Estadual de Londrina, com foco em Imunologia Aplicada (Paracoccidioidomicose), docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo real.

Sendo assim, o presente trabalho visa contribuir com as discussões acerca da temática, ampliando o conhecimento sobre a existência e finalidade da PEP, considerando que a maioria dos jovens e adultos desconhece a existência deste esquema profilático.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo teve como base a revisão teórica sobre o tema abordado, envolvendo pesquisas referentes ao HIV e a prevenção ao vírus, com foco na PEP. Para esse efeito, utilizou-se de artigos referenciados, bancos de dados Scielo, Google Acadêmico e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, na edição de 2021.

Considerando o impacto global da infecção pelo vírus HIV, desde o início das notificações em meados da década de 1980, observa-se que houve um crescimento nas intervenções biomédicas e no desenvolvimento de fármacos visando combater a infecção causada pelo HIV, fármacos esses que consistem, principalmente na ação de inibidores específicos do ciclo de replicação viral (FERREIRA et al., 2010).

O HIV é um patógeno pertencente à família Retroviridae (retrovírus) e subfamília Lentivirinae. Os retrovírus possuem uma cadeia simples de RNA associada à enzima transcriptase reversa, que por sua vez, produz DNA tendo como modelo o RNA viral. O DNA produzido por essa enzima sintetiza também o RNA que constituirá o genoma dos novos vírus (BRANDÃO, 2015). Nesse quadro, as células de defesa diminuem, pois conforme novos vírus são sintetizados no interior da célula, ocorre um aumento até a lise celular, resultando na liberação de novas partículas virais, que darão início ao ciclo, infectando novas células (MEULENDYKE et al., 2014).

Os principais fármacos utilizados na terapia antirretroviral (TARV) são os inibidores de transcriptase reversa análogos de nucleosídeos (ITRN), inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleotídeos (ITRNt), inibidores da transcriptase reversa não análogos de nucleosídeos (ITRNN), inibidores de protease (IP), inibidores de fusão (IsF) e inibidores de integrase (INI) (FERREIRA et al., 2010). O manejo terapêutico visa proporcionar qualidade de vida às pessoas portadoras do vírus HIV, reduzindo por um longo período a carga viral a níveis indetectáveis. Ressalta-se, que dentre as políticas públicas em saúde está a distribuição universal desses medicamentos, no qual o Brasil

foi o primeiro país do terceiro mundo a oferecer gratuitamente os antirretrovirais (SANTOS, 2021).

A PEP é um esquema antirretroviral utilizado no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada, objetivando a ampliação das formas de intervenção a fim de evitar novas infecções pelo HIV. Inicialmente, o protocolo era indicado para uso dos profissionais da área da saúde que tiveram contato com material biológico através de instrumentos pérfuro-cortantes. Somente a partir de 2010 é que se estendeu o uso às pessoas que foram expostas ao risco através de relações sexuais sem o uso de preservativo (SILVA, 2021).

As situações de exposição ao HIV representam atendimento de urgência, devido a necessidade de início precoce da profilaxia para sua eficácia. A utilização do medicamento deve ter início 2 horas após a exposição de risco ou em no máximo 72 horas, com administração durante 28 dias ininterruptos (BRASIL, 2021). O conhecimento sobre o tempo no qual deve ser iniciada a PEP é fundamental para o sucesso da profilaxia. Se não há início em tempo hábil, gera falha no protocolo, prejudicando à pessoa potencialmente exposta ao vírus, e muitas vezes, isso se dá pela falta de informação (MATOS et al., 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, a indicação ou não da PEP depende do status sorológico para HIV da pessoa exposta, o qual é avaliado por meio de testes rápidos (TR) conforme protocolo padrão de testagem para HIV. Após anamnese da situação de risco e realização do teste, se o exame resulta em não reagente (TR1 não reagente), a PEP está indicada, pois a pessoa exposta é suscetível ao HIV. Caso os exames sejam reagentes (TR1 e TR2 reagentes), a PEP não está indicada, uma vez que a infecção pelo HIV ocorreu antes da exposição que motivou a busca pelo atendimento médico especializado. Nesse caso o paciente deve ser encaminhado para acompanhamento clínico da terapia antirretroviral (BRASIL, 2021).

Durante o acompanhamento e uso da PEP, a pessoa deve ser orientada a não realizar doação de sangue ou qualquer material biológico, e manter os cuidados a fim de evitar a infecção ao HIV, precavendo-se por exemplo, com o uso de preservativos em todas as relações sexuais e não compartilhar seringas e agulhas (BRASIL, 2021).

Independentemente do tipo de exposição de risco e/ou do material biológico, quando há recomendação da PEP ao paciente, o esquema antirretroviral indicado é de 1 comprimido de tenofovir/lamivudina, na composição de 300 mg/300 mg e 1 comprimido de dolutegravir de 50 mg ao dia, por 28 dias ininterruptos. Ou seja, inclui a combinação

de três antirretrovirais, sendo dois ITRN associados a outra classe (ITRNN, IP + RTV ou INI) (BRASIL, 2021).

Observa-se, que, embora a PEP faça parte do protocolo e diretrizes de prevenção à infecção ao HIV, ainda é um recurso pouco conhecido pelas pessoas e diferentes estudos sinalizam sua baixa utilização, mesmo sendo foco de campanhas de divulgação por parte do Ministério da Saúde. Dentre os fatores que apontam as dificuldades relacionadas à PEP, destacam-se o desconhecimento dos riscos após exposições, ausência de conhecimento sobre a existência e finalidade da PEP, dificultando a procura em tempo hábil, além de barreiras relacionadas ao acesso facilitado aos serviços de saúde (FILGUEIRAS; MAKSUD, 2018; KUCHENBECKER, 2015). Nesse sentido, faz-se necessário novos estudos para obter um panorama sobre as lacunas que dificultam o acesso e o conhecimento sobre a profilaxia, e que guiem novas estratégias e políticas públicas voltadas à promoção da PEP.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PEP é uma importante ferramenta no combate à infecção e à cadeia de transmissão do HIV. Avaliar o conhecimento da população acerca da existência da PEP, é essencial para traçar novas perspectivas sobre a prevenção e combate ao HIV. Nesse sentido, é fundamental propor políticas públicas que tornem a PEP mais conhecida e acessível ao maior número de pessoas. Soma-se a isso, a necessidade de fazer valer os princípios da universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações em saúde.

4 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, R.E.L. **Vírus e Retrovírus: Contributo para a Evolução das Espécies**, 2015. 61 f. Dissertação (Mestrado em ciências farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, Portugal, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

DANTAS, M.; ABRÃO, F.M.S.; COSTA, S.F.G.; OLIVEIRA, D.C. HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 2, 2015.

FERREIRA, R.C. S.; RIFFEL, A.; SANT'ANA, A.E.G. HIV: Mecanismo de replicação, alvos farmacológicos e inibição por produtos derivados de plantas. **Química. Nova**, V. 33, n. 8, p 1743-1755, ago. 2010.

FILGUEIRAS, S. L.; MAKSUD, I. Da política à prática da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV no SUS: sobre risco, comportamentos e vulnerabilidades. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 30, p. 282–304, set. 2018.

KUCHENBECKER, R. Qual é o benefício das intervenções biomédicas e comportamentais na prevenção da transmissão do HIV?**. Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, supl. 1, p. 26-42, set. 2015. Disponível em: Scielo

MATOS, M.C.B; ARAÚJO, T.M.E.D; QUEIROZ, A. A. F. L. N; BORGES, Paulo D.T.M.B. Conhecimento de estudantes da área da saúde sobre profilaxia pré e pós exposição ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20190445, 2021.

MEULENDYKE, K.A.; CROTEAU, Joshua D.; ZINK, M.C. HIV lifecycle, innate immunity, and autophagy in the central nervous system. **Current Opinion in HIV and AIDS**, v. 9, n. 6, p. 565, 2014.

SANTOS, C.J.D. Aspectos fisiopatológicos que envolvem a infecção do vírus HIV em humanos: um estudo cienciométrico. Trabalho de Conclusão De Curso. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2021.

SILVA, M.M.S. et al. Condições associadas à adesão à profilaxia pós-exposição sexual ao HIV**. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03699, 2021

PERFIL DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO E O USO DA ASPIRAÇÃO DE ROTINA

CALDAS, Douglas Darci [640]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[2]

RESUMO: A atuação da fisioterapia na UTI tem como objetivo integrar a equipe multi e proporcionar atendimento com mais qualidade e eficiente, reduzindo internamento e custos**.** Delinear o perfil do fisioterapeuta atuante na UTI, e sua conduta ao realizar o procedimento de aspiração. Pesquisa realizada no período de Maio a Julho de 2023, com 58 respostas obtidas. A aspiração seja ela de rotina ou quando necessário possui a mesma eficácia para o paciente sem risco de complicações.

Palavras-chave: Fisioterapia, Aspiração Orotraqueal, Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI), por se tratar de um local fechado de acesso restrito onde o risco intercorrências, rotatividade de pacientes e o risco a óbito iminente, por se tratar de um local com inúmeras emergências por vezes acaba se tornando um local estressante, cansativo e exaustivo. A equipe multiprofissional pode ser composta por farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, psicólogos, e técnicos de enfermagem precisam estar preparados para as adversidades (OLIVEIRA *et al*., *2019*).

A abordagem da fisioterapia na UTI tem como objetivo manter a normalidade das funções vitais, prevenção e tratamento das doenças cardiopulmonares, circulatórias e musculares,causando a redução na possibilidade de complicações futuras. Atua na manutenção do sistema ventilatório, trabalhando a biomecânica do paciente para não adquirir complicações à beira leito. (DE ARAUJO FIGUEIREDO; LEAL *et al*., 2019).

A aspiração traqueal é definida como; aplicação de sucção ao trato respiratório, com a finalidade de expelir e ajudar na remoção de secreções líquidas ou espessa, nas vias aéreas superiores e inferiores, secreções pulmonares, com a finalidade de manter as vias aéreas permeáveis, prevenir novas infecções, promover a melhora nas trocas gasosas, promover oxigenação arterial (COSTA,1999). A aspiração traqueal é utilizada amplamente em pacientes que se encontram na UTI, conforme sua necessidade,

[640]Acadêmico de Fisioterapia, 10° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

[2]Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.

seja ele em Ventilação mecânica (VM) ou não, trata-se de um procedimento invasivo, irritante e desconfortável para os pacientes (COSTA *et al*., 1999).

O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil do fisioterapeuta atuante em UTI adulta e o uso da aspiração de rotina.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1Materias e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado utilizando-se um questionário online. O questionário foi preenchido por fisioterapeutas, atuantes em unidades de terapia intensiva (UTI) de hospitais. Além disso, foi necessário aceitar participar do estudo através da leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real com o parecer 6.174.033 Por outro lado, os profissionais que responderam de forma incompleta o instrumento, além daqueles que duplicaram o envio das respostas, foram excluídos.

O link de acesso ao questionário e ao TCLE foi enviado por mensagens via WhatsApp em grupos de fisioterapeutas que atuam em hospitais e divulgado nas redes sociais pelos pesquisadores do estudo. O período de registro das respostas ocorreu entre os meses de maio e julho de 2023. O questionário utilizado foi criado pelos pesquisadores, sendo composto por 25 questões. As perguntas incluíram as seguintes informações: idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação em hospital, nível de formação, aperfeiçoamento (pós-graduação stricto sensu ou lato sensu), tempo de atendimento, e sobre realizar aspiração de rotina.

2.2 Resultados e Discussão

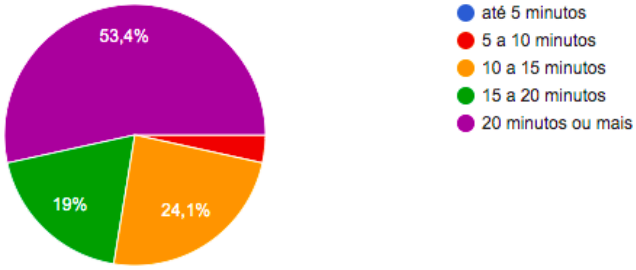
Dos 58 acessos ao link enviado aos profissionais, todos aceitaram participar do estudo. Assim, a amostra foi composta de 58 fisioterapeutas que relataram atender em UTIs adultos dos hospitais. A maioria dos profissionais indicou ter idade entre 18 e 30 anos (50.9%), 31 a 40 anos 16 (38,1), 41 a 50 anos 10 (17,5%), 51 anos ou mais, 2 (3,5%) e ser do sexo feminino (67,2%).Quando questionados sobre a titulação 13 (22,4%) possuem apenas graduação, 26 (44,8%) pós-graduados, 9 (5,5%) especialistas, 7 (12,1%) fizeram residência, 10 (17,2%) doutores.

Além disso, dos fisioterapeutas que responderam o questionário 33 (68,8%) eram formados de 10 a 15 anos, 9 (18,8%) formas de 16 a 20 anos e 9 (12,5%) mais de 21 anos de formação. Em relação ao período que atuavam no âmbito hospitalar, 37 (68,7%) trabalhavam de 10 a 15 anos, 6 (12,8%) de 16 a 20 anos, 4 (8,5%) mais de 21 anos. Dos profissionais que atuavam exclusivamente na UTI 31 (54,4%) sim e 26 (45,6%) não.

TABELA 1 – Características dos fisioterapeutas participantes do estudo.

Variáveis	n	%
Idade (anos)		
20-30	**29**	**50,09**
31-40	**16**	**38,1**
41-50	**10**	**17,5**
51 ≥	**2**	**3,5**
Sexo		
Feminino	**39**	**67,2**
Masculino	**19**	**32,8**
Tempo de formação (anos)		
10 - 15.	**33**	**68,8**
16 - 20	**9**	**18,8**
21 ou mais	**6**	**12,5**
Tempo de atuação em hospitalar (anos)		
10 - 15.	**37**	**68,7**
16 - 20	**6**	**12,8**
21 ou mais	**4**	**8,5**
Atuação em UTI ?		
Sim	**31**	**54,4**
Não	**26**	**45,6**
Formação		
Graduação	**13**	**22,4**
Pós Graduação	**26**	**44,8**
Especialista	**9**	**15,5**
Residente	**7**	**12,1**
Mestrado	**9**	**15,5**
Doutorado	**10**	**17,2**

Gráfico 1 – Tempo de atendimento por paciente

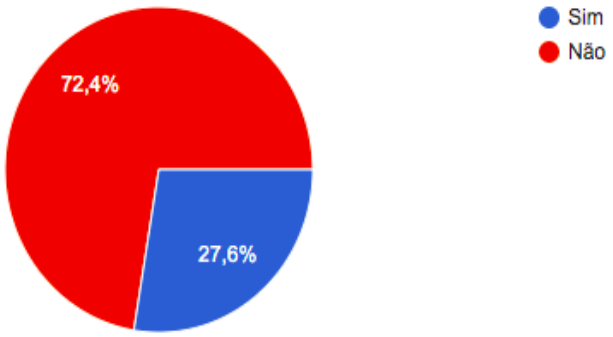


Fonte: Dados coletados pelos autores

O tempo de atendimento na UTI tem variabilidade de acordo com quadro clínico dos pacientes. Enquanto alguns pacientes podem ser atendidos apenas uma vez no período de trabalho, outros podem ser atendidos mais vezes. Fisioterapeuta na UTI realiza: troca de filtros de respiradores, monitorização e assistência ventilatória em pacientes na VM (Ventilação Mecânica), troca de frascos de aspiração e circuitos, após uso; instalação de nebulização em pacientes sob VM e registro de materiais sujos para esterilização (DA ROCHA,. *et al* 2014).

A abordagem a mobilização precoce traz ótimos resultados como mostra. (CAVALCANTI ,. *et al* 2022) o protocolo de mobilização precoce, pode reduzir a incidência o número de complicações pulmonares, acelera o processo de recuperação, diminui período sob VMI e o tempo de internação na UTI. é método viável, seguro e que não implica no aumento de custos hospitalares.

Gráfico 2 - Aspiração de rotina



Fonte: Dados coletados pelos autores

Dos fisioterapeutas que responderam o questionário realizavam aspiração de rotina 16 (27,6 %) e 42 (72,4 %) não realizavam de rotina. A aspiração é um recurso invasivo que o fisioteraeuta está apito a realizar quando há acúmulo de secreções, o paciente pode estar sedado ou não, sob VM ou TOT (Tubo Orotraqueal), sucção pode é realizado por nasofaringe, orofaringe ou pela traqueostomia.

Os estudos mostram que as aspirações têm eficácia desde que feito uso correto da técnica para editar complicações indesejadas, não há uma prevalência ou demonstrativo de qual sistema é melhor o aberto ou fechado as duas são eficazes (CAVALCANTI *et al*., 2022).

O Guideline publicado em 2022 pela revista Respiratory Care, traz a eficácia da aspiração de rotina ou aspiração quando necessário são eficazes, quando realizada apenas se necessário traz corte de custos para o hospital, a aspiração não deve exceder os 15 segundos, não há variável se realizada sistema aberto ou fechado, deve ser realizado com material estéril (BLAKEMAN *et al*., 2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do fisioterapeuta atuante na UTI encontrado nesse estudo foi com faixa etária entre 20-20 anos, sexo feminino, com tempo de formação variando entre 10 e 15 anos e com pós graduação como maior titulação. Sobre o uso da aspiração de rotina, a maioria relatou não realizar, conforme o recomendado atualmente, realizar apenas após a avaliação, reduzindo os riscos e complicações..

4 REFERÊNCIAS

BLAKEMAN, Thomas C. et al. AARC clinical practice guidelines: artificial airway suctioning. Respiratory Care, v. 67, n. 2, p. 258-271, 2022.

CAVALCANTI, Andrezza Suellen de Assis; HENRIQUE, Paulo Rafael. Efeitos da mobilização precoce em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. 2022.

COSTA, D. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 6.ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DA ROCHA, Rosângela Cunha; DE LIMA, Mônica Angelim Gomes; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira. O trabalho dos fisioterapeutas em UTI: entre o real e o prescrito. **Tópicos em saúde, ambiente e trabalho**, p. 21, 2014.

DE ARAÚJO FIGUEIREDO, Erica; LEAL, Ana Lúcia. Abordagem humanizada em UTIs dos cursos de fisioterapia brasileiros: disposição das disciplinas e considerações docentes. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 164-170, 2019.

OLIVEIRA, B. C. de et al. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva de Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 4, p. 567-572, 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA REGIÃO SUL: SÉRIE TEMPORAL

KURZYDLOVSKI, Izabel Caroline de Lima[641]
GOMES, Kelli Isabela Tuard[642]
RIGHI, Laura Queroz[643]
KOSAK, Josieli Maria[644]

RESUMO: As síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) são responsáveis por altas taxas de mortalidade materna no Brasil. Assim, objetivou-se realizar uma análise do perfil epidemiológico da mortalidade materna relacionada a tais síndromes, na região Sul por meio de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - DATASUS, onde pode-se observar que o perfil materno mais afetado sofre influência das variáveis: cor, faixa etária e escolaridade. Os resultados reforçam a necessidade de acompanhamento das gestantes no Pré natal, para prevenção e tratamento precoce das SHG, por meio da atenção primária.

Palavras-chave:. Perfil epidemiológico. Mortalidade materna. Síndromes Hipertensivas na Gestação.

1 INTRODUÇÃO

As Síndromes Hipertensivas na Gestação (SHG) são responsáveis pela maior causa de mortalidade materna no Brasil, sendo que a Hipertensão Arterial (H.A) na gestação incorpora cerca de 20% a 25% de todas as causas de óbito materno do país (BARROSO et al, 2020). As SGH englobam a hipertensão arterial crônica, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica (FREIRE & TEDOLDI, 2010), e os diagnósticos diferenciais de eclâmpsia e síndrome hellp (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A hipertensão arterial crônica (HAC) é definida a partir da medida da pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg, e deve ser identificada antes da 20ª semana de gestação ou permanecer com os níveis elevados após a 12ª semana do parto.

[641]Acadêmica de Medicina; 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[642]Acadêmica de Medicina; 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[643]Acadêmica de Medicina; 4º período; Centro Universitário Campo Real.
[644]Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

A Pré Eclâmpsia (PE) é identificada quando a partir da 20ª semana os níveis de HA se elevam em uma paciente previamente normotensa, associada à proteinúria significativa (≥300mg em urina de 24 horas ou ≥ 2 cruzes em fita numa amostra isolada de urina). Na ausência de proteinúria, também se considera pré-eclâmpsia quando a hipertensão arterial for acompanhada de comprometimento sistêmico ou disfunção de órgãos-alvo ou de sinais de comprometimento placentário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A Hipertensão gestacional é caracterizada com o surgimento de hipertensão arterial na segunda metade da gestação, em gestante previamente normotensa, porém sem proteinúria ou manifestação de outros sinais/sintomas relacionados à pré-eclâmpsia (PE).

Já a Pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão arterial crônica é diagnosticada em situações específicas, como: quando, a partir da 20ª semana de gestação, ocorre o aparecimento ou piora da proteinúria já detectada na primeira metade da gestação; as gestantes portadoras de hipertensão arterial crônica necessitam de associação de anti-hipertensivos ou aumento das doses terapêuticas iniciais; ou a ocorrência de disfunção de órgãos-alvo.

Nos diagnósticos diferenciais e de maior complexidade há a Eclâmpsia, que tem como característica convulsões tônico-clônicas, em uma gestante ou puérpera com distúrbio hipertensivo, na ausência de outros fatores causais para convulsões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A maioria dos quadros de eclâmpsia ocorre antes do parto e no pós-parto, sendo o risco maior dentro da primeira semana. E também há a Síndrome Hellp em que seu quadro clínico é caracterizado por hemólise (H = “hemolysis”), elevação de enzimas hepáticas (EL = “elevated liver functions tests”) e plaquetopenia (LP = low platelets count), sendo considerada como o comprometimento hepático-hematológico da pré-eclâmpsia (PE), e se desenvolve em 10% a 20% das gestantes com pré-eclâmpsia grave/ eclâmpsia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Tais síndromes além de promoverem os óbitos materno e perinatal, podem causar limitações definitivas à saúde materna e problemas graves decorrentes da prematuridade associada às indicações precoces de intervenção (BARROSO et al, 2020), como a cesariana eletiva.

O tratamento e a prevenção de tais síndromes é simples, como o uso de aspirina e cálcio antes da 20ª semana da gestação, quando os quadros tendem a surgir

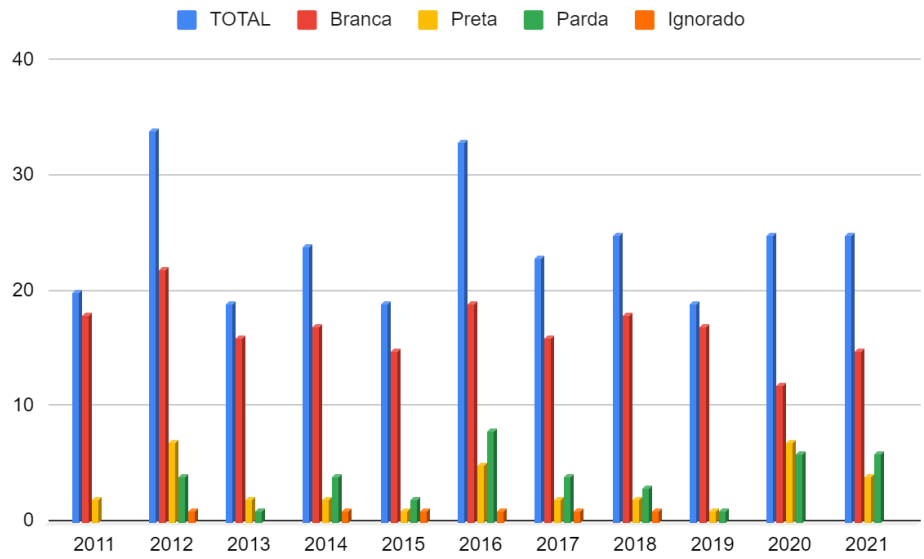
e complicar não só a gestação, como o parto, como também transformando-se numa doença crônica que acompanhará até o final de sua vida (FEBRASGO, 2017).

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é analisar o perfil epidemiológico da morte materna associada às síndromes hipertensivas na gestação.

2 DESENVOLVIMENTO

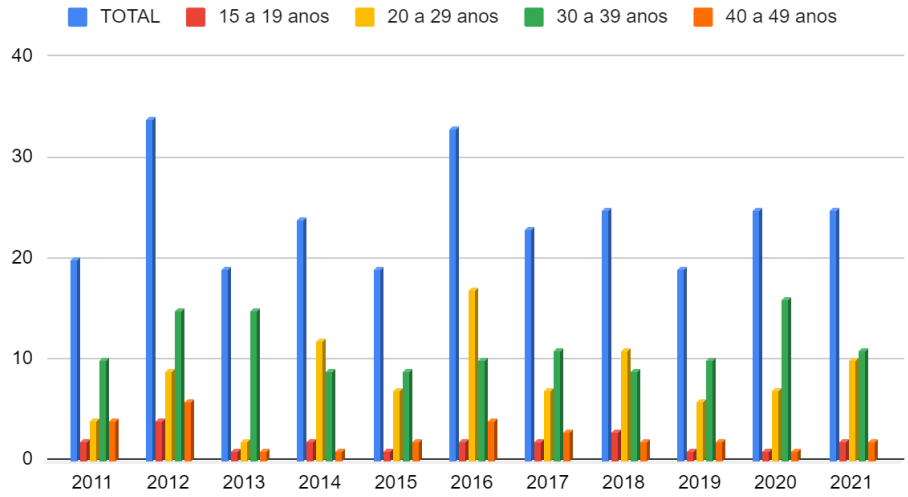
Estudo de caráter epidemiológico descritivo, os dados foram retirados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - DATASUS. Coletou-se informações do número total de casos das SHG durante o período de 2011 a 2021 da região Sul do Brasil, por unidade da federação, sendo diferenciadas em Hipertensão pré-existente complicando a gravidez, parto e puerpério (CID-10 010), distúrbios hipertensivos pré-existentes com proteinúria superposta (CID-10 011), Hipertensão gestacional induzida pela gravidez sem proteinúria significativa (CID-10 013), Hipertensão gestacional induzida pela gravidez com proteinúria significativa (CID-10 014), Eclâmpsia (CID-10 015), Hipertensão materna não especificada (CID-10 016), relacionando com a mortalidade materna por hipertensão na gestação e puerpério, estratificado o número de casos por estado, faixa etária, cor, escolaridade e local de ocorrência. Os dados foram coletados por meio de tabelas organizadas no programa Planilhas Google e para consolidação da informação foram confeccionados gráficos.

Figura 1- Óbito materno por SHG: Cor X Ano, da Região Sul de 2011 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados SIM por unidade de federação, idade, cor, escolaridade e local de ocorrência - 2011-2021 - DATASUS.

Figura 2- Óbitos maternos por SHG: Faixa etária X Ano, da Região Sul de 2011 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados SIM por unidade de federação, idade, cor, escolaridade e local de ocorrência - 2011-2021 - DATASUS.

Ao analisar os dados, foi possível observar que o perfil epidemiológico das gestantes que sofrem com as SHG são predominantemente brancas (Figura 1), que se enquadram em uma faixa etária de alto risco gestacional (Figura 2), com ensino fundamental II ou médio incompletos, com prevalência de óbito em hospitais, sobretudo no período do puerpério. Concomitantemente a isso, a SHG que mais leva ao óbito pela CID-10 é a 014-Hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) com proteinúria significativa, sendo o Paraná, dentre os estados da região Sul, a unidade de federação mais atingida.

O perfil epidemiológico da morte materna por SHG evidenciado pela presente pesquisa, mostrou que a falta de políticas públicas voltadas a prevenção e ao tratamento, medidas simples como o acompanhamento do pré natal e a prescrição de medicamentos de baixo custo como aspirina e cálcio, refletem as altas taxas de complicação da gestação, acarretando em índices aumentados de óbitos.

A vulnerabilidade socioeconômica como a baixa escolaridade, prevalente nessas gestantes, coloca em pauta as questões de outras áreas como o acesso à educação, influenciam não só no desenvolvimento de doenças durante a gestação, como complicações para a gestante e o feto, que podem levar a morte materna, fetal ou perinatal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que a partir da coleta de dados e da sua análise, o perfil epidemiológico dos óbitos maternos ocasionados pelas SHG tem um padrão, que se relaciona com a vulnerabilidade socioeconômica. É recomendável que a partir de estudos epidemiológicos como esse, ocorra por meio da atenção primária, o acompanhamento do pré-natal desde o início do diagnóstico da gestação, para prevenir a incidência das SHG. Além disso, visando diminuir as taxas de mortalidade, essas gestantes devem ser classificadas no Alto Risco, e acompanhadas com maior periodicidade e se faz necessária a realização do tratamento adequado, evitando que fatores como desigualdade social sejam critérios de morte materna.

4 REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual dos Comitês de Mortalidade Materna.** 3 ed. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de gestação de alto risco**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília, 2022.

FEBRASGO. **Série Orientações e Recomendações.** Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. n. 8, São Paulo, 2017.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/207940>.

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MACARI, Leonardo Olczevski[645]
GRYCZYNSKI, Victoria Catherine[646]
PIANTA, Pedro Henrique[647]
KLUEGER, Stella Maris[4]

RESUMO: A exposição dos estudantes de medicina a grandes níveis de estresse pode ativar casos de depressão que, se não monitorados, levam os estudantes a atos extremos, como o suicídio. Através de revisão bibliográfica, objetiva-se avaliar a prevalência de suicídio em graduandos do curso de medicina. Observou-se a prevalência de comportamento suicida em tais estudantes variando entre 13,85 - 35,6%. O número de suicídios nessa população é maior que na população geral. A alta taxa de sobrecarga psicossocial potencializa e eleva a prevalência de suicídio. Conclui-se, portanto, que estudantes de medicina possuem maior propensão a ideação, planejamento e suicídio consumado.

Palavras-chave: Suicídio. Acadêmicos de Medicina. Depressão.

1 INTRODUÇÃO

A OMS (Organização Mundial da Saúde) considera o suicídio um problema de saúde pública. O suicídio tem 3 classificações: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. Geralmente o suicida tem um problema que considera não ter solução, associando isso ou não a uma patologia psiquiátrica, como depressão, ansiedade, bipolaridade, entre outros. O suicida geralmente é impulsivo, poucos são aqueles que pensam e planejam com calma e tempo sua morte.

A graduação em medicina é o sonho de muitos jovens na atualidade. Porém, para alcançar esse objetivo, passa-se por várias dificuldades. O curso de medicina tem uma carga horária extensa, em que durante as aulas é exigida grande responsabilidade dos graduandos, visto que, futuramente, lidarão com vidas. Toda essa demasiada exigência, somada a fatores internos, pode levar o estudante a sofrer com doenças mentais, algumas delas com ideação suicida, podendo o ato se consumar.

[645] Acadêmico de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[646] Acadêmica de Medicina, 12º período, Centro Universitário Campo Real.
[647] Acadêmico de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Médica Clínica Geral, Psiquiatra, CRM 13466 PR - RQE 10412

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico utilizando dados de fontes terciárias sobre a prevalência de comportamento suicida entre estudantes do curso de medicina. Para a seleção dos artigos, foi utilizada a seguinte base de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), na qual foram utilizadas as palavras-chave/descritores: Suicídio; Acadêmicos de Medicina; e Depressão. As questões norteadoras adotadas para esse estudo foram: Qual a frequência de comportamento suicida entre acadêmicos de medicina?; e Quais os fatores que explicam a morbimortalidade dentro dessa população?

Para realizar a operacionalização dessa revisão, após ser definida a questão norteadora, os autores buscaram a seleção dos estudos na base de dados por meio dos descritores previamente definidos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Os critérios de inclusão usados foram: artigos disponíveis eletronicamente de forma gratuita, com texto completo e trabalhos publicados na língua portuguesa. O critério de exclusão foi: artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios mencionados, foram selecionados 3 artigos, os quais através da sua leitura na íntegra, respondiam à pergunta norteadora da pesquisa. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, trazendo os índices de prevalência de suicídio encontrados entre estudantes de medicina, a partir das informações presentes nos estudos selecionados e elencando, de forma sucinta, os fatores de risco associados à morbimortalidade dessa população em questão.

A partir dos dados encontrados, pôde-se identificar que as taxas de prevalência de comportamento suicida em estudantes de medicina variaram entre 13,85% e 35,6% nos estudos pesquisados. Da mesma forma, foi possível visualizar que os casos de suicídios consumados perante a população estudada são substancialmente maiores do que os encontrados na população em geral e em outros cursos de graduação. A reunião de tais índices leva em consideração pesquisas realizadas em países de todos os continentes, incluindo o Brasil (SCARIOTE et al., 2021, p. 41; SOL et al., 2021, p. 86).

Além disso, é possível destacar similaridades no que diz respeito às discussões sobre os fatores predisponentes que possam explicar tais achados. Tal afirmação se explica, pois, todas as pesquisas analisadas convergem ao trazer um padrão característico nos perfis biopsicossociais dos estudantes de medicina que apresentam

maior suscetibilidade à ideação suicida. Sol et al. (2021) discutem que a escola médica possui, historicamente, uma característica de trazer determinados fatores que se associam ao estresse dos estudantes e à exigência pela excelência acadêmica destes, interferindo de modo considerável no seu bem-estar físico e mental (SOL et al, 2021, p. 84).

Meleiro et al. (1998) também abordam esse tópico, salientando que a exigência de melhor performance escolar esperada perante os acadêmicos de medicina faz com que estes se tornem pessoas com grande tendência à auto cobrança e ao perfeccionismo, possibilitando, dessa maneira, que tais indivíduos estejam mais propensos a sofrer as pressões impostas diante qualquer falha. Segundo os autores, o estudante se depara com uma situação em que há uma auto culpabilização pelas suas limitações em “saber” todos conteúdos que lhe são cobrados, propiciando um ambiente em que ele passa a ter medo de errar e gerando, dessa maneira, sentimentos de desvalia e impotência, que, associados a outros determinantes, são responsáveis por potencializar quadros depressivos, e com isso, aumentar as chances de haver comportamento suicida (MELEIRO et al., 1998, p. 138).

Scariote et al. (2021), além de destacarem os fatores associados à exigência pela excelência em conhecimento, também explicam que a depressão é tida como um importante fator de morbimortalidade, quando avaliados os casos de suicídios entre acadêmicos de medicina. Em menor grau, outros determinantes, tais como: histórico de transtornos psiquiátricos, abuso de substâncias, sono irregular e ritmo agitado de vida também entram como possíveis agentes agravantes (SCARIOTE et al., 2021, p. 44).

É nítido, portanto, que os índices de prevalência de comportamento suicida entre acadêmicos de medicina se mostram como importantes parâmetros perante à avaliação da saúde e do bem-estar físico, mental e social desta população. Sendo assim, não há dúvidas de que o reconhecimento desse perfil epidemiológico comum se faz necessário para que medidas intervencionistas sejam adotadas, de modo a diminuir a morbimortalidade deste grupo, e possibilitar a manutenção da saúde mental da população em questão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou realizar uma revisão integrativa sobre a prevalência do suicídio em acadêmicos de medicina. É possível concluir que estudantes de medicina possuem uma maior propensão a ideação, planejamento e ao suicídio consumado,

comparados com a população em geral, e a outros cursos de graduação. Além de ter sido analisado que a morbimortalidade dessa população está fortemente associada a quadros depressivos.

Por isso, são necessárias medidas de identificação precoce de quadros depressivos, para prevenir que esse se agrave a ponto de resultar em uma ideação suicida. Dentre as medidas, podem se destacar: o desenvolvimento de um apoio à saúde mental ao acadêmico nas próprias universidades, além de um programa de conscientização a alunos e funcionários com ênfase em reconhecimento de sinais que indicam comportamentos, ideações suicidas ou mesmo, sinais de depressão. Dessa forma, todos ao redor estarão aptos a reconhecer e contribuir com o diagnóstico e tratamento precoce deste problema.

Espera-se que os resultados do presente estudo possam alertar sobre a importância do cuidado com a saúde mental de acadêmicos de medicina, podendo assim evitar que o diagnóstico tardio, ou seja, de consumação suicida aconteça. Mais pesquisas são necessárias para elaborar outras estratégias de prevenção e tratamento desse fenômeno nessa população.

4 REFERÊNCIAS

MELEIRO, A.M.A.S. **Suicídio entre médicos e estudantes de medicina**. Rev. Associação Med.Bras. 44. Jun, 1998. Disponível em : https://doi.org/10.1590/S0104-42301998000200012. Acesso em: 20 set. 2023.

SOL, Érika. JUNIOR, Ailson. ABELHA, Lúcia. LOVISI, Giovanni. BRASIL, Marco Antonio. **Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343. Acesso em: 20 set. 2023.

SCARIOTE, Andrielle. BEZERRA, Ruth. MAIA,Jessiane.SILVA, Bruna. NUNES, Eryckson. COSTA,Ruth. **Depressão e Ideação suicída entre estudantes de medicina e seus fatores associados.** Ciências Biológicas e da Saúde:Pesquisas Básicas Aplicadas (pp.36-47). AC, Brasil, Jun, 2021. Disponível em: https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/4-DEPRESSAO-E-IDEACAO-SUICIDA-ENTRE-ESTUDANTES-DE-MEDICINA-E-SEUS-FATORES-ASSOCIADOS.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

ESTUDO DE CASO HIPOTÉTICO SOBRE TRANSPLANTE DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR DEVIDO A TRAUMA ESPORTIVO

MELANSKI FRANCO, Bruna
CECHIN VAN SANTEN, Maria Luiza

RESUMO: O objetivo do trabalho é demonstrar por meio de um caso hipotético a melhora da qualidade de vida de um paciente com lesão ligamentar após a realização de um transplante ligamentar. Assim, destacando os benefícios na redução da dor e bem estar do paciente, bem como, retorno às atividades esportivas com confiança.

Palavras-chave: Lesão ligamentar. Transplante. Benefícios .

1 INTRODUÇÃO

Lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) são uma complicação comum em atletas, muitas vezes resultantes de lesões esportivas. Estas lesões podem afetar seriamente a função do joelho, causando instabilidade, dor crónica e, em casos graves, degeneração articular. Uma intervenção eficiente para restaurar a estabilidade e aumentar a qualidade de vida desses pacientes é o transplante de ligamento cruzado anterior. (PINHEIRO, SOUZA., et al., 2015).

Tendo em vista essa problemática, o seguinte trabalho utiliza de um estudo de caso analítico com um paciente hipotético, buscando demonstrar os benefícios de um transplante de ligamento cruzado anterior nesse paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

Lesões esportivas são uma das principais causas de lesões do ligamento cruzado anterior (LCA), especialmente durante atividades esportivas que envolvem mudanças rápidas de direção, saltos e movimentos bruscos. Estudos epidemiológicos demonstram que os atletas que participam em desportos como futebol, basquetebol e desportos de inverno têm um risco significativamente maior de lesão do LCA do que a população em geral. Essas lesões podem ocorrer devido a vários fatores, incluindo impacto, aterrissagem inadequada, torção e sobrecarga durante a prática esportiva (MENDES, et al., 2021).

As lesões do LCA têm consequências graves para os atletas, levando à instabilidade do joelho e, muitas vezes, interrompendo temporariamente ou mesmo permanentemente a participação desportiva. Além disso, essas lesões podem levar a complicações secundárias como danos meniscais e osteoartrite em longo prazo, afetando a qualidade de vida do indivíduo (SKINNER, et al. 2023).

O paciente, F.C, homem, 19 anos, chega ao Pronto Socorro com dor e inchaço no joelho direito após um trauma durante um jogo de basquete. Durante a anamnese, o paciente relata ter sofrido uma lesão no joelho direito durante o jogo. A lesão ocorreu após uma torção súbita do joelho durante uma jogada, podendo ser ouvido um estalido pelo paciente. Desde então, o paciente tem sentido dor intensa no joelho direito e dificuldade de movimentação. Ainda na anamnese paciente relatou histórico de lesão ligamentar há 1 ano com necessidade de intervenção cirúrgica, com uso de enxerto.

Durante exame físico paciente apresentou inchaço no joelho direito, sensibilidade à palpação na região do ligamento cruzado anterior, limitação da mobilidade e dor à tentativa de movimentar o joelho, Teste de Lachman positivo.

Os exames complementares solicitados foram radiografia PA (póstero-anterior) e perfil e ressonância magnética de joelho direito. Os resultados dos exames demonstraram ruptura completa do enxerto ligamentar cruzado anterior.

Dando segmento a consulta, a conduta foi realizar uma imobilização com tala, administração de analgésicos e anti-inflamatórios para alívio da dor e redução do inchaço e encaminhamento para consulta com ortopedista para avaliação e possível cirurgia de reconstrução do LCA.

Após consulta com ortopedista, foi agendada a cirurgia, que foi bem sucedida. Para uma recuperação adequada foram realizadas sessões de fisioterapia para reabilitação pós cirúrgica.

Tendo isso em vista o caso e usando artigos e livros como base, a conduta de ambos os médicos foi benéfica para o paciente, principalmente pelo fato de se tratar de um paciente jovem, pois previne lesões secundárias, proporciona um melhor retorno a atividades esportivas, a função normal do joelho e a capacidade de participar de atividades

cotidianas, que pode levar a uma melhoria geral na qualidade de vida do paciente. (SALLES et al., 2022).

Portanto, a recuperação bem-sucedida após o transplante de LCA é vital para o desenvolvimento físico e social dos jovens. Isso promove um estilo de vida saudável e evita a exclusão de atividades esportivas que são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi demonstrado que o transplante ligamentar, principalmente em jovens, oferece uma série de benefícios significativos, ajudando a restaurar a saúde e a qualidade de vida daqueles que enfrentam lesões ligamentares relacionadas ao esporte.

4 REFERÊNCIAS

MENDES, Andre Luiz Guitarrari; DE FREITAS, Walderson Nunes. incidência de lesões no basquetebol: um olhar para ligamento cruzado anterior (lca). **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 19, n. 1, 2021.

PINHEIRO, Ana; SOUSA, C. V. Lesão do ligamento cruzado anterior: apresentação clínica, diagnóstico e tratamento. **Rev Port Ortop Traum**, v. 23, n. 4, p. 320-329, 2015.

SALLES, Lineker Pin; LIMA, Jéssica Abdala; DA SILVA, Marcos Alex Mendes. eficiência dos métodos de tratamento e reabilitação das lesões do ligamento cruzado anterior: revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 463-477, 2022.

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **CURRENT Ortopedia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. *E-book.* ISBN 9788580554366. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554366/. Acesso em: 26 set. 2023.

ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM COVID-19

Carla Eduarda Krutsch Fernandes[1]
Ellen Thais Caldas Rezende[1]
Raul Pinheiro[2]

RESUMO:

Objetivo: Analisar a produção científica acerca das características clínicas de pacientes com COVID-19, elaborando diagnósticos de enfermagem que podem ser aplicados segundo a taxonomia NANDA-I. Revisão bibliográfica exploratória. Verificou-se quais foram os sinais e sintomas prevalentes nos pacientes, com base nesta identificação foram elaborados os DE que podem ser aplicados com relação ao sintoma e a doença. Há uma variedade nos diagnósticos que podem ser aplicados a esta patologia, mas o paciente deve ser avaliado para se constatar quais desses se encaixam na condição clínica. Esclarece aos enfermeiros quais diagnósticos de enfermagem podem ser aplicados ao paciente com COVID-19.

Palavras-chave: COVID 19; Diagnósticos de Enfermagem; Sinais e Sintomas.

1 INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 popularmente conhecido como COVID-19 é um vírus infectocontagioso que causa uma síndrome respiratória aguda grave(SARS). Os sintomas do SARS-CoV-2 são variados, sendo os mais comuns: coriza, dispneia, fadiga, febre, mialgia, obstrução nasal e tosse. Cerca de 80% dos pacientes desenvolvem doença leve, 14% doença grave e 5% doença crítica (ESTEVÃO, 2020).

Diante deste cenário a Enfermagem é a categoria de profissionais que mais prestou assistência e cuidados aos pacientes afetados pelo vírus, as ações e medidas tomadas pelos profissionais de Enfermagem foram de destaque ao combate a pandemia (SILVA, et al, 2021).

Para a prestação de cuidados a Enfermagem utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), neste método identificam-se as necessidades e intervenções de enfermagem relacionadas à promoção, prevenção e recuperação do indivíduo. Dentro da SAE destacamos o Processo de Enfermagem (PE), que ocorre em cinco etapas: Histórico de enfermagem; Diagnósticos de enfermagem; Planejamento de enfermagem; Implementação e Avaliação de enfermagem. A SAE, bem como, o PE, no contexto da COVID-19 é de suma importância para um cuidado integral aos pacientes acometidos, pois com a elaboração de diagnósticos, é possível desenvolver um plano de intervenção eficaz para o paciente. (ANDRADE, et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca das características clinicas de pacientes infectados com SARS-CoV-2 e elaborar os principais

diagnósticos de enfermagem que podem ser aplicados segundo a taxonomia da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I) versão 2018-2020.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica exploratória. (PIOVESAN et al, 1995, p.321):

A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: BDENF e LILACS, através do portal BVS, com o cruzamento dos descritores: Covid 19, Sintomas, Sinais. Posteriormente, o estudo compreendeu ainda algumas etapas como critério de inclusão: 1) Base de dados – LILACS; BDENF, 2) Assunto principal – covid 19; sinais e sintomas, 3) Idioma – português, 4) Publicados nos últimos 5 anos, classificando-se assim 89 artigos. Por fim, esses estudos foram lidos na íntegra e analisados, sendo identificados 9 artigos que correspondiam ao tema proposto. A partir destes artigos foram identificadas as principais características clínicas apresentadas no público alvo de cada pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxas de manifestação de sintomas descritos nos estudos. Brasil, 2023

ARTIGOS	CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DESCRITOS NOS ESTUDOS
A1	Dispneia 15,7%; Dor de garganta 25,7%; Tosse 45,4%; Febre 38,8%.
A2	Tosse 53,6%; Dispneia 48,2%; Fadiga 41,8%; Febre 36,4%; Mialgia 36,4%.
A3	Dispneia 48,29%; Tosse 30,73%; Mialgia 24,39%; Febre 20%.
A4	Dispneia 74,1%; Tosse 72,2%; Febre 68,5%; SPO2 <95% 66,1%.
A5	Febre 29,8%; Dor de garganta 35,9%; Tosse 46,4%; Dispneia 17,1%; Palpitações cardíacas 13,3%; Perda olfativa e gustativa 40,9%
A6	Cefaleia 68,5%; Mialgia 62,3%; Dor de garganta 58,2%; Perda olfativa 25,3% e gustativa 25,9%; Dispneia 17,4%.
A7	Febre; Tosse; Dispneia; Sintomas gastrintestinais, como vômitos e diarreia; Lesões cutâneas. Este artigo não apresentou as taxas de manifestação dos sintomas.
A8	Febre 68,7%; Coriza 57,4%; Tosse 51,3%; Dispneia 13,9%; Sintomas gastrintestinais 17,4%; Lesões cutâneas 4,3%.
A9	Tosse 32%; Dispneia 29,5%; Fadiga 29,5%; Mialgia 32,7%; Febre 22,8%; Cefaleia 26,3%; Sintomas gastrintestinais (Diarreia 27,3%; Vômitos 29,1%).

A partir destas taxas foram identificados os sinais e sintomas com maior prevalência nos artigos, afim de elaborar diagnósticos de enfermagem que se apliquem de acordo com o sintoma e a doença (Tabela 2).

Tabela 2 – D.E segundo características clinicas de pacientes com Covid-19. Brasil, 2023

SINTOMA	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM
Dispneia	1. **Padrão respiratório ineficaz (00032)**relacionado a inspiração e expiração com esforço evidenciado por dispneia; 2. **Troca de gases prejudicada (00030)**relacionada a padrão respiratório anormal evidenciado por dispneia.
Tosse	1. **Desobstrução ineficaz das vias aéreas (00031)** relacionada a incapacidade de eliminar secreções evidenciado por tosse; 2. **Proteção ineficaz relacionada (00043)** a diminuição da capacidade de se proteger de ameaças internas ou externas evidenciado portosse;
Febre	1. **Hipertermia (00007)** relacionada a temperatura corporal acima dos parâmetros evidenciado por febre; 2. **Risco de lesão térmica (00220)** relacionada a suscetibilidade a danos à pele devido a aumento de temperatura.
Mialgia	1. **Dor aguda (00132)** relacionado a agente biológico lesivo evidenciado por autorrelato daintensidade usando escala padronizada da dor, expressão facial de dor; 2. **Conforto prejudicado (00214)** relacionado a desconforto com a situação evidenciado por mialgia.
Dor de garganta	1. **Deglutição prejudicada (00103)** relacionado a dificuldade para deglutir evidenciado por dorde garganta; 2. **Dor aguda (00132)** relacionado a agente biológico lesivo evidenciado por dor de garganta.
Sintomas Gastrintestinais	1. **Diarreia (00013)** relacionada a eliminação de fezes soltas e não formadas evidenciado por dores abdominais, aumento de evacuações e ruídos intestinais hiperativos; 2. **Náusea (00134)** relacionada a disfunções gástricas evidenciada por ânsia de vômito;
Perda olfativa egustativa	1. **Nutrição desequilibrada: Menor do que as necessidades corporais (00002)** relacionadaa ingestão de nutrientes insuficienteevidenciada por alteração no paladar; 2. **Integridade da membrana mucosa oral prejudicada (00045)** relacionada a paladardiminuído evidenciado por perda olfativa e gustativa;
Cefaleia	1. **Dor aguda (00132)** relacionado a agente biológico lesivo evidenciado por cefaleia; 2. **Confusão aguda (00128)** relacionado a distúrbios de consciência evidenciado por dor(cefaleia);
Fadiga	1. **Fadiga (00093)** relacionada a sensação de exaustão evidenciada por cansaço e energia insuficiente; 2. **Privação de sono (00096)** relacionado a padrão de sono não restaurador evidenciadopor fadiga.
Lesões cutâneas	1. **Integridade da pele prejudicada (00046)** relacionada a epiderme ou derme alteradaevidenciada por lesões cutâneas; 2. **Risco de infecção (00004)** relacionado a alteração da integridade da

	pele;
SPO2 <95%	1. **Troca de gases prejudicada (00030)**relacionada a padrão respiratório anormal evidenciado por níveis de saturação abaixo do padrão de normalidade; 2. **Padrão respiratório ineficaz (00032)**relacionado a inspiração e expiração anormal evidenciado por diminuição na saturação arterial de oxigênio.
Palpitações cardíacas	1. **Risco de débito cardíaco diminuído (00240)**relacionado a alteração na frequência cardíaca; 2. **Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída (00200)** relacionado a suscetibilidade a uma redução na circulação cardíaca.
Coriza	1. **Integridade da membrana mucosa oral prejudicada (00045)** relacionada a exsudatosoronasais purulentos evidenciado por coriza; 2. **Desobstrução ineficaz das vias aéreas (00031)** relacionada a dispneia evidenciadopor secreções retidas.

Os sinais e sintomas clínicos mais prevalentes foram: Dispneia, febre e tosse.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou descrever as características clínicas mais prevalentes em pacientes com COVID-19, permitindo a elaboração dos principais diagnósticos de enfermagem que podem ser aplicados frente a esta patologia. Ao identificar as principais características clínicas de uma patologia, existe a possibilidade da implementação e manejo destes pacientes, por esta razão, o enfermeiro deve conhecer a fisiopatologia da doença, bem como os principais fatores que impactam na sobrevida do paciente.

O presente estudo esclarece aos enfermeiros quais diagnósticos de enfermagem podem ser aplicados ao paciente com COVID-19 relacionando a sintomatologia que ele apresenta, podendo assim, oferecer um plano de cuidados eficaz que auxilie na evolução positiva do quadro.

4 REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. C.; BRAGA, H. F. G. M.; MELO, F. M. de S.; NASCIMENTO, A. P.; SILVA, F. B. B.; MELO, E. S. J.. Manifestações clínicas apresentadas porcrianças infectadas pela COVID-19: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 1-12, 13 jul. 2021.

COELHO, M. M. F.; CAVALCANTE, V. M. V.; CABRAL, R. L.; OLIVEIRA, R. M.; NOGUEIRA, P. S. F.; SILVA, F. A. A.; CORREIA, D. L.; ROCHA, L. E. V.. Contexto de trabalho e manifestações clínicas daCOVID-19 em profissionais de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8, 2022.

ESTEVÃO, A. COVID -19. **Acta Radiológica Portuguesa**, Coimbra, Portugal, v. 32, n. 1, p. 5-6, 1 abr. 2020.

GOULART, L. S.; SANTOS, K. C. F.; SANTOS, D. A. S.; MATTOS, M. CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DA COVID-19: uma análise na internação hospitalar. **RevistaEnfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. 1-12, 18 nov. 2021.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU S. NANDA-I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 488p; 2018.

MESENBURG, M. A.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A. M. B.; BARROS, A. J. D.; HORTA, B. L.; HARTWIG, F. P.; JACQUES, N.; PELLANDA, L. C.; ZELMANOWICZ, A. M.;VERGANI, D. O. P. Prevalência de sintomas característicos de covid-19 no Rio Grande do Sul: resultados de um estudo de base populacional com 18 mil participantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 82, 22 nov. 2021.

RABHA, A. C.; OLIVEIRA JUNIOR, F. I.; OLIVEIRA, T. A.; CESAR, R. G.; FONGARO, G.; MARIANO, R. F.; CAMARGO, C. N.; FERNANDES, F. R.; WANDALSEN, G. F. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM COVID-19: relato dos primeiros 115 casos do sabará hospita linfantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. 1-6, 2021.

ROSSO, L. H.; CARVALHO, S. M.; MAURER, T. C.;ROSSI, D.; CAMILLIS, M. L. F.; GARCIA, L. M. C. PERFIL E DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, p. 1-11, 2022.

SANTOS, L. G.; BAGGIO, J. A. O.; LEAL, T. C.; COSTA, F. A.; FERNANDES, T. R. M. O.; SILVA, R. V.; ARMSTRONG, A.; CARMO, R. F.; SOUZA, C. D. F. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em Indivíduos com COVID-19: um estudo retrospectivo de óbitos em Pernambuco, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 2, p. 416- 422, ago. 2021.

SILVA, A. S.; OLIVEIRA, C. B. S.; CELESTINO, M. N. S.; NASCIMENTO, G. S.; ANDRADE, L. L.MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DA COVID-19 EM PESSOAS COM DIABETES: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Cuité - PB, p. 1-15, ago. 2020.

SILVA, T. C. L.; FERNANDES, Á. K. M. P.; XAVIER, S. M.; MACEDO, E. A. B.. O

impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativada literatura. **Enfermería Global**, v. 20, n. 3, p. 502-543, 2 jul. 2021.

VENTURA, M. W. S.; DIÓGENES, M. S.; ALBUQUERQUE, N. L. S.; LIMA, G. A.; OLIVEIRA, P. M.; ALEXANDRE, I. C. U.; PASCOAL, L. M.; LIMA, F. E. T. Análise comparativa das características demográficas, sintomatologia e comorbidades de adultos e idosos notificados e confirmados com COVID-19 nas capitais brasileiras. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p.1-13, 29 jun. 2022.

HIPOTIREOIDISMO EM CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS: LEVANTAMENTOS DE DADOS EM GUARAPUAVA E REGIÃO

CAETANO, Natalia Emanuelli[648]
FORNO, Gonzalo Ogliari Dal[2]

RESUMO: O hipotireoidismo infantil pode causar sintomas como problemas gastrointestinais e neurológicos. O objetivo do trabalho foi analisar testes laboratoriais de TSH, T3, T4 para avaliar a ocorrência de hipotireoidismo em pacientes de 0 a 12 anos atendidos no laboratório co-participante, entre 2017 a 2022 e comparou os resultados com as frequências da literatura científica. Os resultados destacam diferenças entre cidades, o que é proporcional ao número de habitantes. Além disso, a prevalência do hipotireoidismo em meninas, em conformidade com tendências globais. O estudo mostrou a importância da pesquisa sobre disfunções tireoidianas em crianças para melhorar diagnósticos e tratamentos.

Palavras-chave: Doenças da Glândula Tireóide. Hormônios Tireóideos. Deficiência de TSH.

1 INTRODUÇÃO

A tireoide é uma glândula endócrina responsável pela produção dos hormônios T3 (tri-iodotironina) e T4 (tiroxina), com sua regulação realizada pela glândula pituitária por meio do hormônio tireoestimulante (TSH) (Bauer; Wassner, 2019). O TSH desempenha o papel de manter a estabilidade dos níveis de T3 e T4, assegurando a quantidade apropriada desses hormônios para funções metabólicas essenciais no organismo (Allen; Fingeret, 2022).

Quando o organismo não produz hormônios suficientes, ocorre o desequilíbrio hormonal e resulta no aumento do TSH, sendo denominado hipotireoidismo. (Bergmann; Chielli, 2015). A insuficiência na produção ou na ação dos hormônios tireoidianos é uma das condições mais comuns em pediatria, levando ao diagnóstico de hipotireoidismo (Santos, et al., 2021). À medida que uma criança cresce, a avaliação do quadro é influenciada pela concentração dos hormônios em circulação, e, portanto, alguns sintomas podem surgir como desânimo, perda de memória, fraqueza, problemas gastrointestinais e neurológicos (Jialal; Pirahanchi; Tariq, 2022). Além disso, o diagnóstico do hipotireoidismo depende de exames clínicos, laboratoriais e de imagem, porém a sintomatologia é inespecífica, tornando o diagnóstico amplamente baseado nas análises laboratoriais (Mendes, et al., 2020).

[648] Acadêmica do curso de Biomedicina, do 8º período, do Centro Universitário Campo Real.
[2] Professor do curso de Biomedicina, do Centro Universitário Campo Real.

Considerando a importância do diagnóstico laboratorial, foi realizada a coleta de dados abrangendo os resultados de exames hormonais (TSH, T3 e T4) dosados em crianças de 0 a 12 anos, durante o período de 2017 a 2022, utilizando registros do laboratório co-participante. O foco principal foi a identificação das crianças que apresentaram alterações apontadas para o diagnóstico do hipotireoidismo em Guarapuava e região, com resultados apresentados em quadros e figuras para destacar a importância do diagnóstico e tratamento dessa condição.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho seguiu as diretrizes éticas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Campo Real sob o protocolo CAAE 69245423.7.0000.8947 e número de parecer 6.052.055 e preservou a confidencialidade dos pacientes participantes.

O projeto foi realizado em parceria com um laboratório de Guarapuava, que envolveu a coleta de dados dos exames de TSH, T3, T4 realizados de 2017 a 2022 em pacientes de 0 a 12 anos que realizaram a dosagem de hormônios relacionados ao hipotireoidismo. Foram utilizadas as plataformas como Google Acadêmico, Portal da CAPES, PubMed, SciELO, Science.gov e IBGE para pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado o sistema JALIS que pertence ao laboratório co-participante e tabulados nas Planilhas Google para a produção de figuras e quadros.

Com base nisso, o objetivo desta pesquisa foi utilizar os resultados de testes laboratoriais específicos para a tireoide a fim de avaliar a ocorrência de hipotireoidismo entre os pacientes infantis atendidos no laboratório co-participante e comparar esses achados com as frequências relatadas na literatura científica.

A seguir, serão apresentados resultados coletados e tabulados, os quais foram categorizados em grupos: o número total de pacientes que participaram e realizaram a dosagem de TSH, T3, T4 e pacientes que apresentaram alterações nas dosagens indicativas para o hipotireoidismo, informações sobre o sexo dos pacientes e a cidade de origem.

O **Quadro 1** foi organizado com base nas cidades onde os laudos apresentaram resultados das dosagens de um desses hormônios, indicando o número total de pacientes em cada município, seguido pelos resultados alterados. É evidente que existe uma disparidade notável ao se comparar Guarapuava-PR com as demais cidades,

tanto em termos do número total de participantes quanto no número de exames com resultados alterados. Essa diferença significativa pode ser explicada considerando os dados populacionais fornecidos pelo IBGE (2022). De acordo com o IBGE, Guarapuava-PR possui uma população total de 182.093 pessoas, enquanto Pinhão-PR conta com 29.886, Candói-PR com 14.973 e Campina do Simão-PR com 3.936. Portanto, quando relacionamos o número de habitantes, Guarapuava possui uma população muito maior, o que naturalmente se reflete em um número proporcionalmente maior de crianças, e consequentemente, de exames realizados.

Quadro 1 - Número total de exames e de exames alterados por município participante

Cidades	N° total	Alterados
Campina do Simão-PR	5	0
Candói-PR	46	3
Guarapuava-PR	506	18
Pinhão-PR	50	2
Total	607	23

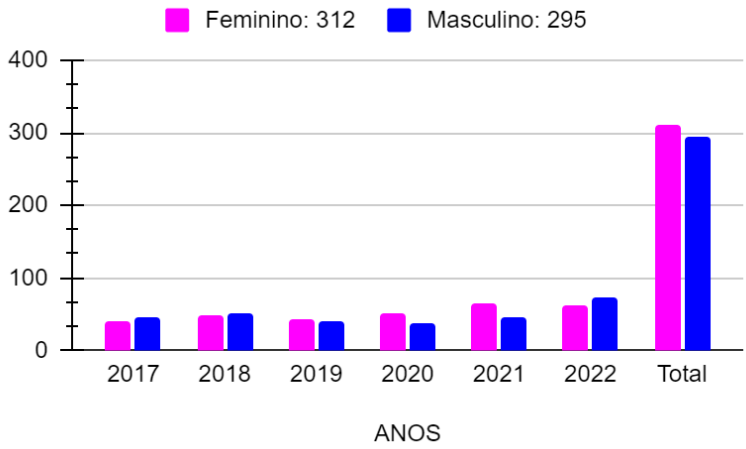
Fonte: Dados elaborados pelo autor.

Na **Figura 1**, a distribuição está associada ao gênero, dividido em feminino, com um total de 312 crianças, e masculino, com 295 crianças. Além disso, a distribuição é organizada de acordo com os anos atribuídos à pesquisa. Já no **Quadro 2**, os dados são apresentados em porcentagens, levando em consideração o número total de indivíduos de cada gênero que passaram pelos exames e tiveram resultados alterados. Chama a atenção que, ao se analisar o sexo feminino, tanto no que se refere ao número total de exames realizados quanto ao número de exames com resultados alterados, observa-se uma taxa ligeiramente mais elevada. Essa maior frequência de alterações no sexo feminino está em concordância com uma tendência epidemiológica global amplamente reconhecida, conforme respaldada por estudos que indicam uma maior incidência de hipotireoidismo em meninas (VILAR, 2016).

Ao compararmos esses achados com os resultados de um estudo realizado em Cascavel-PR, em 2022, reforçamos a predominância do hipotireoidismo no sexo feminino. Nesse estudo, que envolveu 85 pacientes com idades entre 0 e 12 anos, constatou-se que 51,8% eram do sexo feminino, enquanto 48,2% eram do sexo masculino (Favarim et al., 2023). Além disso, uma pesquisa nos Estados Unidos demonstrou que a

incidência de novos casos de hipotireoidismo em adolescentes de 11 a 18 anos é mais alta nas meninas, variando de 4:1 a 8:1, dependendo da localização geográfica (Oliveira YCD, et al., 2019). Essas descobertas ressaltam a consistência das tendências de prevalência do hipotireoidismo em crianças do sexo feminino em diferentes contextos de pesquisa.

Figura 1 - Distribuição de exames realizados ao longo dos anos, com a divisão por gênero.



Fonte: Dados elaborados pelo autor.

Quadro 2 - Distribuição por gênero juntamente com a respectiva porcentagem de exames que apresentaram resultados alterados.

Total feminino	**Total masculino**
312	295
Feminino alterados %	**Masculino alterado %**
3,8 %	3,7 %

Fonte: Dados elaborados pelo autor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial realizar estudos abrangentes sobre disfunções da tireoide devido ao impacto na saúde. Compreender casos de hipotireoidismo em crianças ajuda na detecção precoce e tratamento adequado, melhorando a qualidade de vida. Este estudo visa aprofundar nosso conhecimento, determinar a prevalência e entender os fatores associados em Guarapuava e região, destacando sua importância para futuras pesquisas.

4 REFERÊNCIAS

ALLEN, E.; FINGERET, A. Anatomy, Head and Neck, Thyroid. 2022 Jul 25. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan–. Disponível em: URL. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BAUER, A.J., WASSNER, A.J. Terapia hormonal da tireoide no hipotireoidismo congênito e hipotireoidismo pediátrico. *Endócrino*66, 51–62 (2019). https://doi.org/10.1007/s12020-019-02024-6.

BERGMANN, W. C. K. & CHIELLE, E. O. (2015). AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DO HORMÔNIO TIREOESTIMULANTE (TSH) DE MULHERES DO EXTREMO-OESTE CATARINENSE. *Unoesc & Ciência - ACBS*, *6*(1), 59–64. Recuperado de https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/3614.

FAVARIM, G. M. G.; WERNCKE , E.; MOREIRA , V. M..; SILVA , V. B. D.; PESCADOR, M. V. B. . Perfil epidemiológico da população pediátrica com hipotireoidismo clínico e subclínico no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná - CISOP. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 12, n. 6, p. e25212642267, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42267. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42267. Acesso em: 22 set. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2022: Resultados gerais da amostra*. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

MENDES IC, et al. Aspectos gerais da triagem neonatal no Brasil. Rev Med Minas Gerais.
2020; 30: e3008.

PIRAHANCHIi Y, Tariq MA, Jialal I. Fisiologia, Tireóide. [Atualizado em 17 de fevereiro de 2022]. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan-. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK519566/.

SANTOS, W. C., Vasconcelos, H. G., Rodrigues, F. O., & Adan, L. F. F. (2021). Hipotireoidismo na infância: um relato de caso. Brazilian Journal of Health.

OLIVEIRA YCD, et al. Consequências do tratamento tardio do hipotireoidismo na infância: experiência clínica. IV Jornada Acadêmica do Hospital Alberto Antunes. 2019; 2(2): 469-478.

VILAR, L. (2016). Endocrinologia Clínica, (6a ed.).

IRREGULARIDADES NO PROCEDIMENTO LICITATÓRIO

AGUIAR, Diogo Schön de[1]
[649]ANDRADE, João Vitor Bottini de[2]
ALEXIUS, Isac Hamerski[3]
SILVA, Arli Pinto da[4]

RESUMO: O objeto da presente pesquisa tem como objetivo demonstrar as possíveis irregularidades do procedimento licitatório, com base na Lei nº 8.666/1993, apresentando o caso prático que delimitou o objeto sem que fosse possível a competição material. Buscando desse modo, por meio de doutrinas esclarecer o procedimento licitatório e sua aplicação no caso concreto.

Palavras-chave: Licitação. Irregularidades. Delimitação do Objeto. Lei 8.666/93.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar sobre o tema licitação as formas em que poderá ocorrer a restrição diante da modalidade do pregão na Lei 8.666/93, haja vista a discricionariedade da Administração Pública, no momento de abertura edital, que deve delimitar todas as especificações do objeto necessárias para posterior conclusão da e homologação da licitação, utilizando-se doutrinas e casos concretos para elucidação do tema.

Será abordado o caso prático que houve demasiada restrição no momento do edital, e assim, delimitou a competição, na qual, empresas são impossibilitadas de participarem da competição por motivos alheios às suas vontades.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente tese visa analisar a origem de irregularidades nos editais de licitação, com foco particular na ocorrência registrada no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

Primeiramente, devemos entender o procedimento licitatório previsto na Lei 8.666/93, sendo assim, buscamos compreender o que é a licitação, na perspectiva do doutrinador Marçal Justen Filho:

---

[649] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Professor, Centro Universitário Campo Real, Direito.

> “A licitação é um procedimento administrativo destinado a permitir a competição entre os interessados em contratar com a Administração Pública, disciplinado por lei e por um ato administrativo prévio (edital), que estabelecem critérios objetivos para a seleção da proposta mais vantajosa e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável, com observância do princípio da isonomia.”(FILHO, 2023, pág. 253).

Posteriormente, buscamos compreender quais são os critérios para a escolha da modalidade que será utilizada, conforme se verifica da Lei 8.666/93, em seu artigo 23, a licitação como podemos verificar, se dará pelo valor do objeto em discussão, qual seja, para compras e serviços que sejam diferente da relação com serviços de engenharia, na modalidade de convite, o objeto não poderá ultrapassar o valor de até R$ 80.000,00 (oitenta mil reais), na tomada de preços até R$ 650.000,00 (seiscentos e cinqüenta mil reais) e concorrência serão os itens de maiores valores, logo, serão os objetos com maiores complexidades (BRASIL, 1993, p.1) .

A licitação como podemos verificar, é o método que a Administração Pública se utiliza para adquirir serviços, objetos, ideias, de forma vantajosa para todos, tanto para Administração Pública quanto para quem participa e principalmente para o povo, que deverá sempre estar ciente das decisões tomadas, posto que a licitação terá que seguir certas regras para sua validade, tal qual, o princípio da publicidade. Pois deverá ser publicado o edital com o objeto da licitação e todas suas características, além da publicação obrigatória no Diário Oficial e em jornal de grande circulação do Estado (FILHO, 2023, pág. 284).

Insta esclarecer que, no processo licitatório previsto na Lei 8.666/93, as fases partiram do pressuposto de que deveria, primeiramente, habilitar todos interessados e após a fase de habilitação, procederia a fase das propostas, importante mencionar que a Lei 14.133/91 trouxe a inversão das fases. Bem como devemos entender que o pregão utilizado no tema em discussão é aplicado pela Lei 10.520/02, ao qual foi introduzido na Lei 14.133/21, e após toda a fase de habilitação e propostas, por fim, serão chamados os licitantes e será feito a adjudicação do objeto e posteriormente homologada a licitação (NOHARA, 2023, pág. 347).

Para melhor entender o caso em análise, buscou-se apresentar de forma sucinta o tema licitação, para posteriormente aplicá-lo no caso concreto, qual seja, o objeto desta pesquisa, na qual ocorreu a licitação para compras de carros de luxo para um município.

O caso ocorreu no Processo nº 8.2023.0151/000024-7, que fez as seguintes delimitações para a aquisição de 05 (cinco) Veículos Automotores tipo Sedan Executivo, na cor predominante preta, 4 (quatro) portas laterais, com as seguintes especificações mínimas:

a) potência mínima de 203 cv;

b) motorização nominal 2.0;

c) câmbio tipo automático;

d) distância entre eixos de 2.820 mm;

e) comprimento de 4.760 mm;

f) largura 1.846 mm;

g) altura 1.400 mm.

h) capacidade para 5 ocupantes;

i) 4 portas laterais;

j) direção elétrica e/ou hidráulica.

Sendo que, a proposta da 'Germany' foi homologada em virtude do Pregão para a entrega de 05 (cinco) veículos da marca 'Audi', modelo 'A4 S Line', ao custo unitário de R$ 358.000,00 (trezentos e cinquenta e oito mil reais) e um total de R$ 1.790.000,00 (hum milhão e setecentos e noventa mil reais).

No referido certame, houve a impugnação da homologação do edital, por meio de Ação Civil Pública, ajuizada perante o Juízo da Fazenda Pública da Comarca de Porto Alegre/RS, a qual requereu o cancelamento do procedimento licitatório, em razão das irregularidades apontadas.

A principal tese argumentativa trazida pelo Dr. Ramon Kruger é de que houve irregularidades no que diz respeito às delimitações constantes no edital, que acabaram por violar os princípios do interesse público, ao observar as especificações, nota-se que determinadas características eliminam certas empresas e possíveis modelos de veículos, ao ponto que apenas o veículo vencedor cumpriria as necessidades do edital, em nenhum momento a doutrina ou a lei *proíbe* a especificação do objeto, pelo contrário é necessário fazê-la, porém é necessário manter a competição apesar das especificações.

Sobre o princípio do interesse público, o doutrinador Matheus Carvalho leciona que:

> “A administração pública possui a tarefa árdua e complexa de manter o equilíbrio social e gerir a máquina pública. Por essa razão, não poderia a lei deixar a critério do administrador a escolha das pessoas a serem contratadas,

> porque essa liberdade daria margem a escolhas impróprias e escusas, desvirtuadas do interesse coletivo.” (CARVALHO, 2015, pág. 429)

Assim sendo, denota-se que o procedimento licitatório acima mencionado, acabou por violar os princípios do interesse público, haja vista que não havia possibilidade de a administração pública adquirir outros veículos, senão, o veículo de marca Audi modelo 'A4 S Line'.

Cumpre salientar que referida ação ainda está em tramitação, haja vista seu recente ajuizamento em 22/06/2023, além de que, o poder público já apresentou sua contestação, sendo que, fora arguida a tese para afastar a tutela de urgência deferida, onde afirma-se que as especificações do edital seriam necessárias para suprir as necessidades de locomoção dos integrantes do tribunal, visto que os veículos anteriores (Cadenza e Ford Fusion), ambos apresentavam características semelhantes aos veículos vencedores da licitação, porém como esses modelos estão fora de linha, não poderiam ser licitados, ocorre que o grande ponto não é a compra do carro de luxo, mas sim, a restrição imposta pelo edital que inviabiliza a competição material.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que todas as licitações devem seguir as regras da lei escolhida e específica no edital, não podendo portanto, com suas características em particular, posto que, no caso apresentado, a Administração Pública extinguiu a competição para tal objeto, assim desviando e eliminando o significado do certame.

Diante do supramencionado, observamos que o procedimento licitatório é uma maneira de “controle” da população junto ao poder público, ferramenta esta, que através de sua lei específica cria limites e condições para que os recursos sejam utilizados de maneira plausível buscando atingir o interesse público.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

CARVALHO, Matheus. **Manual de Direito Administrativo**. ed. 11. Salvador. Juspodivm, 2015. p.1520.

FILHO, Marçal J. **Curso de Direito Administrativo**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559645770. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559645770/. Acesso em: 27 set. 2023.

LICITAÇÃO. LICITAÇÕES, DISPENSAS DE LICITAÇÕES E INEXIGIBILIDADES DE LICITAÇÕES, 2023. Disponível em:Poder Judiciário Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (tjrs.jus.br). Acesso em: 22 set. 2023.

NOHARA, Irene Patrícia D. **Direito Administrativo**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774289/. Acesso em: 27 set. 2023.

FUNDOS DE INVESTIMENTO E A SUA APLICAÇÃO EM DIREITOS REAIS

AGUIAR, Diogo Schon de[650]
DANIELI, Giuseppe Buss[651]
CAGGIANO, Gustavo Pizzano[652]
SANTOS, Janaina Bueno[653]
CABREIRA, João Paulo[654]

RESUMO: O presente trabalho busca analisar de forma detalhada o artigo 1.368-C do Código Civil de 2002, que abrange o tema do fundo de investimento. O objetivo é entender as disposições trazidas pelo código de forma geral, assim como explicar como isso se dá dentro do condomínio, e explicando-o de modo aprofundado, além de estudar seu funcionamento no caso concreto, com base em jurisprudências, doutrinas e o próprio código civil.

Palavras-chave: Fundos de Investimento. Regulamentação. Condomínio.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de ampliar conhecimentos jurídicos a respeito dos direitos reais e entender como funciona o fundo de investimento dentro deste ramo, mais especificamente, dentro do condomínio, no qual é um instituto que abrange o direito real de propriedade, quando há dois ou mais proprietários do mesmo bem ao mesmo tempo, sendo estes, aqueles que possuem os poderes inerentes à propriedade, ou seja, usar, gozar, dispor e reaver, de forma plena ou limitada. “Em outras palavras, o condomínio é uma forma de propriedade conjunta ou copropriedade.” (GAGLIANO, PAMPLONA FILHO, 2023, p. 119). O trabalho aborda uma explicação sobre este tema ser relacionado dentro dos direitos reais, pois, de acordo com a doutrina “Regula-se perfunctoriamente o fundo de investimento, apontando-se-lhe a modalidade de condomínio.” (VENOSA, 2023, p.573), e os motivos e aspectos para ser um instituto relevante. Abordando as regulamentações presentes atualmente em nosso código, além do problema disso ser tão pouco regulamentado.

Busca-se entender essas questões, a fim de trazer possíveis soluções para preencher lacunas e dúvidas dentro do capítulo do fundo de investimento. Através de uma pesquisa doutrinária a respeito do tema, a fim de se obter entendimentos específicos,

[650] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[651] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[652] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[653] Professora, Centro Universitário Campo Real, Direito.
[654] Professor, Centro Universitário Campo Real, Direito.

acredita-se que com base em análises precisas, essa questão seja explicada de forma precisa.

2 DESENVOLVIMENTO

Com objetivo de analisar o tema pelo Código Civil, busca-se neste trabalho, através de uma pesquisa descritiva e resumida com caráter bibliográfico, juntamente com fontes do direito atual como um todo, focando em doutrinas relevantes, apresentar os Fundos de Investimento, com toda sua profundidade e importância para a economia brasileira. Dessa forma, interpretando, através de bibliografias a respeito do tema, e explicando de forma sucinta as razões pelas quais se torna um problema a regulamentação estrita ser feita por uma autarquia e não pelo próprio código civil.

Para ser possível compreender a dimensão deste instituto, e por consequência, abordar as situações problemáticas supramencionadas, primeiramente apresenta-se um breve conceito de Fundo de Investimento:

> "Os fundos de investimento são uma modalidade de aplicação financeira, muito comum entre nós. O fundo reúne os recursos de diversos investidores, denominados cotistas, para que juntos possam aplicar recursos, de acordo com o tipo ou estratégia do fundo." (VENOSA, 2023, p.572)

Além do próprio conceito estipulado pelo próprio código civil, previsto no art. 1368-C, dispondo ser uma comunhão de recursos, sendo constituído sob a forma de condomínio mas de natureza especial, sendo destinado à aplicação em ativos financeiros, bens e direitos de qualquer natureza. (NEGRÃO; GOUVÊA; BONDIOLI, p. 425). Como mencionado anteriormente, os Fundos de Investimento são formados por quotas, as quais são divididas entre os cotistas que as adquirem, transformando todos em proprietários do mesmo bem, cada um com a sua devida proporção. Este fundo adquire ativos financeiros, como ações de empresas, imóveis, títulos de renda fixa, entre outros, e por consequência, remunera os cotistas na medida de sua quota parte, assim justificando a existência desse instituto, proporcionando lucro para os cotistas.

Haja vista a realização das aplicações financeiras com o dinheiro do Fundo, é natural que seja necessária uma equipe multidisciplinar, com elevada instrução, para realizar a administração dos recursos advindos dos cotistas. Portanto, são cobradas taxas

de administração do Fundo, para manter o bom funcionamento e o bom retorno financeiro aos cotistas.

Tendo em conta estas características, torna-se automático o enquadramento como um Condomínio, porém é notório que a simples caracterização como tal é insuficiente para regulamentar um instituto de tamanha proporção como os Fundos de Investimento, questão esta que o próprio Código Civil expõe, não sujeitando os Fundos às normas padrões de Condomínio. Por conta disso, a Lei de Liberdade Econômica criou um instituto específico para os Fundos de Investimento, com regulamentação própria, mas sem retirar o enquadramento como Condomínio.

A regulamentação própria é, definitivamente, um avanço e será destrinchada adiante. Entretanto, a regulamentação apresentada pelo Código é extremamente precária e superficial, não abrangendo a complexidade e dimensão dos Fundos de Investimento. A solução encontrada pelo legislador foi a delegação da função de regulamentar o instituto para a Comissão de Valores Mobiliários(CVM), o que também não é o suficiente.

A ANBIMA publicou que, em 2022, os Fundos de Investimento possuíam um patrimônio líquido somado de, aproximadamente, 7,4 trilhões de reais. No Brasil, também em 2022, existiam mais de 34 milhões de contas de investidores investindo em Fundos de Investimento, tendo estes movimentado centenas de bilhões de reais entre saques e aportes. Estes dados servem para que fique claro o tamanho do mercado dos Fundos de Investimento no Brasil, facilitando a comparação entre a dimensão dos valores e da importância dos Fundos com a sua regulamentação na legislação brasileira.

O código civil de 2002 incluiu, em 2019, o Capítulo do Fundo de Investimento, pois como explica Fortes e França, com essa alteração na lei, esse Capítulo veio com o objetivo de estimular um desenvolvimento financeiro do mercado, oferecendo segurança jurídica a respeito de limites da responsabilidade dos cotistas e dos prestadores de serviços fiduciários, ou seja, administradores e gestores. (FORTES, FRANÇA, 2019). O primeiro artigo a respeito do tema é o 1368-C, que traz uma explicação do fundo de investimento, já exposto anteriormente.

O primeiro parágrafo do artigo remete ao não uso das regras dispostas sobre condomínio dentro do fundo de investimento, visto que aqui há uma natureza especial envolvida, trazendo que a regulamentação deveria ser realizada pela CVM, a qual regulamentou de forma geral pela Instrução Normativa n. 555. Juntamente com a questão da publicidade, sendo esta garantida a partir do registro dos regulamentos dos fundos na CVM, garantindo também o efeito *erga omnes.*

O artigo 1368-D abrange a respeito das possibilidades que o fundo de investimento pode estabelecer, sendo estes: responsabilidade limitada dos investidores quanto a sua quota parte, e nos parâmetros das prestações e deveres sem solidariedade; nas classes de quotas, quando se trata de direitos e deveres distintos, podendo constituir patrimônio desmembrado para cada classe. Os parágrafos deste artigo também vêm para complementar essas informações, trazendo que se essa responsabilidade limitada for adotada sem limitação na responsabilidade em sua constituição, ela somente poderá abranger fatos supervenientes à mudança de regulamento. Essa responsabilidade também deve ser analisada, observando os riscos da sua aplicação nos mercados de atuação do fundo de investimento, e também analisar as naturezas das obrigações nos serviços, e essas obrigações quando se tratar das patrimônio segregado, a responsabilidade das obrigações será de acordo com cada classe respectiva.

O artigo 1368-E dispõe sobre a responsabilidade do fundo a respeito de suas obrigações contratuais e legais, nas quais são assumidas por essa pessoa jurídica, e isso não deverá ser de responsabilidade dos prestadores de serviço, porém, estes podem responder, se causarem prejuízos, se agirem com dolo ou má-fé. Portanto, na hipótese da falta de patrimônio para suprir as dívidas, se aplicará as regras da insolvência do Código Civil, podendo esta ser requerida por credores de forma judicial, pelos cotistas do próprio fundo, ou pela CVM. É sempre importante ressaltar também o último artigo deste capítulo, o 1368-F, dispondo que as regulamentações pela CVM não poderão violar os artigos presentes nesse rol comentado e analisado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o supramencionado, verifica-se que o Fundo de Investimento, tratado nos artigos 1.368-C ao 1.368-F do Código Civil, é de relevante interesse social, considerando seu porte robusto e a importância para a economia. De acordo com a pesquisa de 2022 realizada pela ANBIMA, seu patrimônio líquido representa parte expressiva na composição patrimonial do Brasil.

Sendo assim, constata-se que há uma precarização de normas que regulamentam este instituto, apenas o enquadrando dentro do tema “condomínio”, e aplicando as normas gerais, em parte, gerando assim, uma insegurança jurídica. A única solução plausível para o tema seria a melhor regulamentação do tema dentro do próprio

Código Civil brasileiro, sem deixar nas mãos de uma autarquia, como a CVM, que regula o instituto, de forma superficial, através da Instrução Normativa nº 555.

4 REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Fundos de Investimento encerram em 2022 com avanço no patrimônio líquido e captação negativa.** Notícias. Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/fundos-de-investimento-encerram-2022-com-avanco-no-patrimonio-liquido-e-captacao-negativa.htm#:~:text=Fundos%20de%20investimento%20encerram%202022%20com%20avan%C3%A7o%20no%20patrim%C3%B4nio%20l%C3%ADquido%20e%20capta%C3%A7%C3%A3o%20negativa,-Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20das%20carteiras&text=Os%20fundos%20de%20investimento%20encerraram,R%24%207%2C4%20trilh%C3%B5es. Acesso em 07/09/2023

FORTES, Cylmar Pitelli Teixeira; FRANÇA, Thaís de Souza. **A lei da Liberdade Econômica e os Fundos de Investimento**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.fortes.adv.br/2019/09/27/a-lei-da-liberdade-economica-e-os-fundos-de-investimento/#:~:text=%E2%80%9CO%20fundo%20de%20investimento%20%C3%A9,e%20direitos%20de%20qualquer%20natureza.%E2%80%9D. Acesso em: 07/09/2023

GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo P. **Novo curso de direito civil: direitos reais**. v.5. São Paulo. Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553625952. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553625952/. Acesso em: 07 set. 2023.

NEGRÃO, Theotonio; GOUVÊA, José Roberto F.; BONDIOLI, Luis Guilherme A.; et al. **Código civil e legislação civil em vigor**. São Paulo. Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553624924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624924/. Acesso em: 07 set. 2023.

VENOSA, Sílvio de S. **Direito Civil: Direitos Reais**. v.4. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774869. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774869/. Acesso em: 07 set. 2023.

CRÔNICAS DE CAIM: UMA AVENTURA TOP DOWN EM PIXEL ART

FERREIRA, Guilherme de Paula[655]
POZZO, Gabriel Christopher[656]

RESUMO: Este trabalho visa contribuir para o mercado de entretenimento, focado na área de jogos digitais, será desenvolvido um jogo em 2D no estilo *Top Down* e com animações em *Pixel Art*, nomeado como "Crônicas de Caim", um jogo de *Role Playing Game* (RPG) para *Windows*, com planos de expansão para dispositivos *Android*. Para a realização do projeto foi adotado a metodologia de pesquisa utilizando o mapeamento sistemático combinado com o desenvolvimento ágil Scrum. A utilização destas duas metodologias têm como finalidade proporcionar eficiência e bons resultados para a conclusão do projeto.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Jogos, Pixel Art, Top Down, Rpg.

1 INTRODUÇÃO

A indústria de jogos, desde sua origem em meados de 1980, têm testemunhado uma evolução notável, tanto em termos econômicos quanto tecnológicos, desempenhando um papel fundamental na economia global, gerando bilhões de dólares anualmente através de uma ampla variedade de formatos de jogos. Essa significativa contribuição financeira destaca o impacto substancial que a indústria dos jogos tem no cenário econômico mundial. Somente no Brasil o mercado de "*games*" teria ultrapassado em 2021 cerca de USD 2,3 Bilhões, o que posicionaria o 10° no mundo (ITAMARATY, 2022).

Diante deste contexto será desenvolvido o jogo Crônicas de Caim: Uma Aventura *Top Down* e em *Pixel Art*. Este trabalho, está sendo realizado com o objetivo de conclusão do curso de Engenharia de Software da instituição do Centro Universitário Campo Real, tendo como propósito o desenvolvimento e utilização de conceitos e ferramentas apresentadas durante o curso de graduação e também devido a familiarização ao mundo dos jogos digitais, a fim de despertar o interesse tanto de futuros jogadores, quanto acadêmicos para desenvolver projetos similares.

O estudo e o desenvolvimento de jogos digitais e seus elementos estão em constante crescimento e aumentando em ritmo acelerado. Em grande parte dos casos, a

[655]Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8° Período. (engs-guilhermeferreira@camporeal.edu.br)
[656]Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8° Período. (prof_gabrielpozzo@camporeal.edu.br)

metodologia de desenvolvimento de jogos é pouco definida e, frequentemente, não segue um processo estruturado, sendo muitas vezes baseada em tentativa e erro (DE CASTRO, 2023). Com o intuito de preencher tal lacuna foi realizado o mapeamento sistemático, tendo como objetivo a busca de pesquisas existentes sobre o tema, envolvendo a criação e o desenvolvimento de jogos digitais.

O projeto pretende proporcionar entretenimento e diversão aos jogadores, permitindo que as pessoas mergulhem em um mundo virtual e exploratório desfrutando de desafios interativos. O jogo busca envolver os jogadores em uma experiência imersiva, na qual eles poderão se conectar com a história do mundo e dos personagens que neste habitam.

A seguir neste resumo será apresentado sobre as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do jogo “Crônicas de Caim”, composta pelos materiais e métodos para a criação do jogo proposto. Após será relatado sobre o seu desenvolvimento e os resultados obtidos até o momento. Por fim será apresentado as conclusões do projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

O jogo “Crônicas de Caim” está em processo de desenvolvimento na plataforma *Engine Unity*, que abrange tanto jogos em 3D (jogo tridimensional) como 2D (jogo bidimensional) o mesmo conta com suporte a linguagens como C#, C ++ e Java. O desenvolvimento do jogo está sendo realizado no sistema operacional *windows* e a linguagem de programação C#.

Durante o desenvolvimento do jogo foram adquiridos pacotes de *game assets* ou seja, elementos que constituem um jogo, tendo como objetivo auxiliar na aceleração e qualidade do jogo proposto, estes sendo encontrados na plataforma *Itch.io*, está por sua vez surgiu para revolucionar os meios de distribuição de jogos independentes, por esta plataforma pode ser encontrado de maneira fácil a distribuição de jogos ou pacotes desenvolvidos possuindo uma monetização flexível, podendo conter diversos conteúdos de forma gratuita (SANTOS, 2022).

Para o ajuste e mudanças das animações dos personagens entre outros elementos do jogo, foi adquirido e utilizado o *software Aseprite*, este projetado principalmente para desenho e animação em *pixel art*, criado por David Capello, podendo ser utilizado para criar ou modificar elementos de forma fácil e prática, possuindo

ferramentas para controlar a animação, rotacionar *pixels* ou até mesmo criar mapas (CELESTINO,2018).

Com o objetivo de embasar o projeto de forma sólida e com qualidade , foi realizado o mapeamento sistemático este sendo composto através de uma pesquisa criteriosa na literatura, escopo e volume de estudos publicados, no qual compreende cinco etapas sendo elas, a formulação de questões de pesquisa, construção das strings de busca, análise dos artigos retornados, classificação dos artigos e a extração dos dados (Petersen et al., 2008).

Inicialmente foram definidas quatro questões de pesquisa para fazerem parte deste mapeamento sendo:

- QP1: Quais os tipos de mecânicas similares podem ser utilizadas ?
- QP2: Quanto a estilização, por que utilizar o *pixel art* e como ele pode agregar valor no produto final ?
- QP3: Por que utilizar a perspectiva de câmera de jogo no estilo *Top Down* ?
- QP4: Por que realizar animações na plataforma da engine *Unity* ?

Para a próxima etapa foi feita a condução de busca realizada pela plataforma do google acadêmico utilizando a *string* de busca: (“Mecânica” AND “Pixel” AND “Top Down” OR "Animação" OR "Unity"), está criada através de palavras chaves contidas nas perguntas definidas anteriormente.

Para a análise e seleção dos artigos, foi estabelecido critérios de inclusão CI:

- CI1: Trabalhos publicados no ano de 2021.
- CI2: Artigos em Português.
- CI3: Artigos Completos.

Os artigos que atenderem esses critérios, serão reavaliados sobre os critérios de exclusão (CE), trabalhos nos quais não atendam algum destes critérios são retirados do mapeamento. Sendo assim os critérios de exclusão adotados, foram:

- CE1: Artigos que não falem sobre criação de jogos.
- CE2: Artigos duplicados
- CE3: Artigos que possam ser visualizados de forma integral.

Após realizar a classificação utilizando os critérios de inclusão e exclusão relatados acima foi possível realizar a extração dos dados e obter resultados satisfatórios sendo que trouxe artigos publicados recentemente para o estudo. De início trouxe 1560 referências fornecidas pelo repositório do google acadêmico. Após efetuar os critérios de inclusão e exclusão estipulados anteriormente que convergiam com a pesquisa, foi

possível encontrar 8 artigos sendo que 3 destes farão parte dos trabalhos similares, trazendo contribuições ao projeto proposto para desenvolvimento.

Durante o processo de organização de todas as mecânicas do jogo “Crônicas de Caim”, adotou-se a utilização da metodologia de desenvolvimento ágil Scrum. O conceito das metodologias ágeis emergiu em meados dos anos 2000, tendo como principal objetivo melhorar a eficiência e o gerenciamento das atividades que serão desenvolvidas, permitindo a adaptação de mudanças no processo de criação (SUTHERLAND, 2014).

Para a realização e aplicação da metodologia scrum foi utilizado a plataforma *trello* que é um aplicativo gratuito para gerenciamento de projetos online, servindo tanto para organização de tarefas individuais, quanto para equipes, possuindo um visual limpo e estruturado. Baseando-se na metodologia *Kanban*, os projetos são representados por quadrados, e podem através dele ser atribuídas tarefas através de cartões, sendo possível definir prazos, inserir comentários, criar *checklist* dentre várias outras opções, assim possibilitando o gerenciamento de etapas pelos demais membros da equipe.

No jogo “Crônicas de Caim” os jogadores controlarão *Tyler*, um jovem em busca de paz ao migrar para a cidade rural de Caim. O jogo oferece diversas mecânicas como movimentação, colheita, cultivo, irrigação, pesca, construção e combate a inimigos, enquanto os jogadores exploram o mundo do jogo.

A demo desenvolvida incluirá um menu inicial, seguido pelo início do jogo, onde os jogadores poderão explorar várias áreas da cidade de Caim. Conforme avançam no jogo será possível desbloquear mecânicas que os acompanharam em sua jornada, além de poderem interagir por meio de diálogos e enfrentar inimigos. Se a vida do jogador se esgotar, uma tela de game over será exibida, oferecendo uma experiência completa do jogo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da metodologia de pesquisa, foi possível facilitar o processo de busca de documentos relacionados ao tema do projeto, com o foco em desenvolvimento de jogos digitais, juntamente com a metodologia ágil Scrum trazendo agilidade e eficiência, possibilitando a conclusão do projeto em tempo hábil.

O desenvolvimento do jogo está em andamento, seguindo a metodologia Scrum. Até o momento, grande parte das mecânicas já foi implementada na engine *Unity*, incluindo o personagem, animações, cenas do jogo e outros elementos criados em *pixel*

art. Alguns desses elementos ainda estão passando por ajustes no *software Aseprite* enquanto outros já estão completamente finalizados. Esses recursos serão incorporados ao jogo à medida que o desenvolvimento progride.

Espera-se que o projeto “Crônicas de Caim” proporcione entretenimento e diversão aos futuros jogadores e também o aperfeiçoamento de aprendizados e conceitos relacionados a área de jogos digitais juntamente com a programação e principais ferramentas utilizadas em grandes empresas atuantes no mercado.

4 REFERÊNCIAS

CELESTINO, Daniel da Rocha; ROSA, Matheus de Oliveira; PONTES JÚNIOR, Wladislau de Sousa. Iago in the Friendland. 2018.

Feijó, D. (2020). JTiled2D: uma biblioteca para desenvolvimento de jogos 2D em perspectiva top-down na linguagem Java.

Panorama Internacional de Mercados de Jogos Eletrônicos. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/ciencia-tecnologia-e-inovacao/copy_of_PanoramaInternacionaldeMercadosdeJogosEletrnicos.pdf>. Acesso em: 07/08/2023.

Petersen, K., Feldt, R., Mujtaba, S. and Mattsson, M. (2008) Systematic mapping studies in software engineering. In Proceedings of the international conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, 68-77.

SANTOS, MATHEUS GOMES. INDÚSTRIA DE JOGOS DIGITAIS: paradigmas da indústria tradicional, desenvolvimento indie, e a plataforma itch. io. 2022.

SUTHERLAND, J. Scrum: The Art of Doing Twice the Work in Half Time. Nova Iorque: Crown Business, 2014.

JUSTIÇA DESPORTIVA E A INAFASTABILIDADE DO PODER JUDICIÁRIO

ANTONIETTO, Ana Laura Rocha[657]
DANIELI, Giuseppe Buss[658]
CAGGIANO, Gustavo Pizzano[659]
SILVA, Arli Pinto da[4]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a análise das cláusulas contratuais aderidas por clubes de futebol, as quais renunciam o acesso ao Poder Judiciário para a utilização exclusiva da justiça desportiva, além de verificar se a adesão a essas cláusulas espelham uma violação ao Princípio da Inafastabilidade do Poder Judiciário, previsto no artigo 5º, inciso XXXV da Constituição Federal.

Palavras-chave: Justiça Desportiva. Inafastabilidade. Violação. Princípio.

1 INTRODUÇÃO

A Justiça Desportiva se define como um órgão especializado no julgamento de questões relacionadas a conflitos esportivos nacionais, prevista na Constituição Federal no artigo 217, parágrafo 1º, sendo regulamentada pela Lei nº 9.615/98, conhecida como Lei Pelé. Destaca-se que a referida Justiça não faz parte do Poder Judiciário, uma vez que regula somente as questões disciplinares relacionadas a este assunto específico, ademais, vale ressaltar a existência da possibilidade de ingressar na Justiça comum, de maneira subsidiária, quando necessário. O referido assunto é ligado a uma grande quantidade de críticas, quando entendido que não se resume a uma mera possibilidade, mas sim como uma garantia de acesso a uma "jurisdição com qualidade, acessibilidade, dignidade e justiça." (REIS, 2017).

2 DESENVOLVIMENTO

Com objetivo de analisar uma possível violação ao Princípio da Inafastabilidade do Poder Judiciário, busca-se neste trabalho, através de uma pesquisa descritiva e resumida com caráter bibliográfico, juntamente com fontes do direito atual como um todo, focando em doutrinas relevantes, apresentar a Justiça Desportiva brasileira e as cláusulas contratuais assumidas pelos clubes futebolísticos brasileiros, as

[657] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[658] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[659] Estudante, 6º Período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Professor, Centro Universitário Campo Real, Direito.

quais sujeitam os clubes a utilizarem a Justiça Desportiva em detrimento da Justiça comum. Dessa forma, interpretando, através de bibliografias a respeito do tema, e explicando de forma sucinta os dois lados da questão, buscando uma afirmação mais clara da existência ou não da referida violação.

A justiça desportiva é uma justiça administrativa, a qual não é dominante em nosso ordenamento, visto que o sistema adotado no Brasil é o da jurisdição una, ou seja, por mais que existam órgãos administrativos em nosso ordenamento, que julgam questões específicas em certas áreas, é perfeitamente cabível recorrer ao judiciário para resolver os conflitos. Na maioria dos casos, não há necessidade de esgotar as vias administrativas para o ingresso na via judicial, pois a coisa julgada é um instituto que deve ser aplicado somente na esfera judicial. Em decorrência desse sistema, surge a ideia do princípio da inafastabilidade da jurisdição, o qual prevê que a lei não pode excluir da apreciação do poder judiciário lesão ou ameaça concreta de direito. (RANGEL, 2014). Portanto, mesmo que um mérito tenha sido analisado na justiça desportiva, as partes lesadas e/ou ameaçadas podem buscar o judiciário sem problema algum, em decorrência da garantia constitucional citada, além da indisponibilidade do mesmo quanto a sua não aplicação.

Concomitantemente, há em nosso ordenamento o instituto do controle judicial sobre a Administração Pública, justamente para conter as questões julgadas em esferas administrativas. Este controle possui três características fundamentais: provocado, pois o judiciário deve ficar inerte, e para agir, deve ser buscado pela parte interessada, com base no princípio da inércia da jurisdição, e a partir do momento que for provocado, terá continuidade no julgamento, conforme o princípio do impulso oficial; preventivo quando o controle busca evitar danos ou pelo menos discutir potenciais danos; repressivo quando o dano já foi ocasionado e se busca revogar o ato violador ou indenizar a parte lesada. Causando dois efeitos, sendo eles o monopólio do exercício da jurisdição pelo estado-juiz, pois nossa jurisdição é una e o juiz tem direito de controlar os atos da administração pública; e a desnecessidade de esgotamento das esferas das esferas administrativas para ingressar na judicial. O alcance do controle judicial pode se dar de duas maneiras dependendo da espécie do ato administrativo envolvido: se for vinculado, o controle se baseará nas regras vinculantes se estão sendo observadas, enquanto na discricionária, como se trata de mérito administrativo, o juiz pode analisar o motivo da conduta do agente, para ver se é legítimo e verdadeiro.

Nessa linha de raciocínio, a justiça desportiva tem uma particularidade, a necessidade do esgotamento de todas as instâncias administrativas para o ingresso no judiciário, mas com o prazo de 60 dias para julgar a causa, assim evitando abusos de direito. Se for extrapolado o prazo mencionado, é cabível mandado de segurança, haja vista a caracterização como uma violação a direito líquido e certo do indivíduo (AMORIM NETO, p. 41). Porém, na prática, essa interpretação não é observada, pois esse dispositivo serve para manter um controle maior dentro da área desportiva que funciona na prática, com prazo estipulado para evitar abusos de poder.

Simultaneamente, surge a hipótese dos clubes desportivos obrigarem, por meio de cláusulas, que os atletas renunciem a ida ao poder judiciário, só podendo recorrer à justiça desportiva em eventuais situações. Conforme prevê o art. 107 do Regulamento Geral de Competições da CBF.

> Art. 107 - Os Clubes, atletas, árbitros, treinadores, médicos, preparadores físicos, auxiliares, intermediários de atletas e demais entes jurisdicionados, em estrita obediência ao art. 23 do Estatuto da CBF, obrigam-se a se valer apenas da Justiça Desportiva, do Tribunal Arbitral e da CNRD, renunciando à jurisdição ordinária, para dirimir questões, litígios ou controvérsias decorrentes de quaisquer competições. (CBF, 2022, p. 39)

Porém esse dispositivo gera uma relativização à garantia constitucional da inafastabilidade da jurisdição, além dessas cláusulas causarem discussão ao serem aplicadas em nosso ordenamento, visto que garantias constitucionais são indisponíveis, ou seja, em tese, as partes não podem renunciar suas garantias constitucionais em nenhuma hipótese, e esse artigo abre margem para interpretar dessa maneira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o supracitado e uma interpretação sobre este assunto desprovido de discussões doutrinárias, conclui-se que, na prática, este dispositivo no Regulamento Geral de Competições da CBF não acarreta em uma violação ao princípio do Livre Acesso à Justiça. Entretanto, gera uma relativização de tal princípio, na mesma medida e em conformidade com a necessidade de esgotamento das instâncias administrativas para ingresso no Poder Judiciário, a qual está prevista na própria Constituição Federal.

A não existência de violação ao princípio, portanto, não exclui o dispositivo de críticas e pontuações. A interpretação estrita do texto do Regulamento gera incontáveis dúvidas e questionamentos sobre até que ponto será aplicada esta limitação, podendo assim, em alguns casos concretos, ocasionar em uma violação ao princípio, no momento em que algum dos envolvidos (clubes, atletas, árbitros, etc) tenha seus direitos violados por situação que seja mascarada como decorrente da competição e gere impedimento ao ingresso na justiça comum.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 set. 2023;

BRASIL. **Lei 9.615**. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 set. 2023;

REIS, Everton Santos dos. **O princípio da inafastabilidade da jurisdição e o controle das decisões da Justiça Desportiva**. Monografia (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal Da Bahia, 2017, p.16; Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24740/1/REIS%2c%20Everton%20Santos%20dos%20%20-%20Controle%20Judicial%20das%20decis%c3%b5es%20da%20Justi%c3%a7a%20Desportiva.pdf. Acesso em 27 set. 2023;

BRASIL. **Regulamento Geral das Competições**. 2022. Disponível em: <https://futebolpaulista.com.br/Repositorio/Noticia/19296/19296_0.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023;

AMORIM NETO, José Eduardo. **A compatibilidade entre a justiça desportiva e o princípio da inafastabilidade da jurisdição: o benefício de uma justiça especializada.** Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14310/1/JEAN10052019.pdf. Acesso em 27 set. 2023;

RANGEL,Tauã Lima Verdan. **O sistema de jurisdição administrativa no Brasil: os desafios do procedimento administrativo à luz da tábua principiológica.** Cadernos. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/o-sistema-de-jurisdicao-administrativa-no-brasil-os-desafios-do-procedimento-administrativo-a-luz-da-tabua-principiologica/. Acesso em: 27 set. 2023.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LEUCEMIA LINFOIDE E MIELOIDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 1 A 16 ANOS NO BRASIL

UCHAKA, Heloisa Faix[1]
SANTOS, Maria Eduarda Pacheco dos[2]
MEIRA, Maria Vitória Mendes[3]
KOSAK, Josieli Maria[4660]

RESUMO: A Leucemia é um tipo de câncer que pode acometer diferentes faixas etárias, no entanto, na área pediátrica representa grande parte das neoplasias da infância e adolescência. Desse modo, buscou-se realizar uma análise do número de casos de Leucemia mieloide e linfoide em crianças e adolescentes de 1 a 16 anos no Brasil por meio de um estudo quantitativo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) - DATASUS onde foi observado que entre os anos de 2018 e 2023 houve um aumento nos casos diagnosticados em ambos os sexos. Os resultados reforçam a necessidade do diagnóstico precoce e de melhorias no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Leucemia. Leucemia linfoide. Leucemia mielóide.

1 INTRODUÇÃO

A leucemia é uma neoplasia de linhagem linfohematopoiética, caracterizada pela ausência de células maduras, como leucócitos, hemácias e plaquetas, e acúmulo de células indiferenciadas, chamadas de blastos. Existem quatro tipos principais de leucemias, cada um com suas próprias características e desafios únicos: Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) - é uma forma agressiva que afeta principalmente os linfócitos, um tipo de glóbulo branco; Leucemia Mielocítica Aguda (LMA) - afeta as células mieloides e também é uma forma aguda, exigindo intervenção médica rápida; Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) - envolve o acúmulo de linfócitos anormais e é geralmente diagnosticada em estágios avançados; Leucemia Mielocítica Crônica (LMC) -) é caracterizada por uma produção excessiva de glóbulos brancos mieloides anormais, e seu curso pode ser mais indolente do que as formas agudas. (INCA, 2022).

660 [1] Acadêmico de Medicina; 4º período; Centro Universitário Campo Real.

[2] Acadêmico de Medicina; 4º período; Centro Universitário Campo Real.

[3] Acadêmico de Medicina; 4º período; Centro Universitário Campo Real.

[4] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ

O tecido linfohematopoiético, devido à sua alta taxa de proliferação, gera um grande número de células diariamente, exigindo um rigoroso controle para identificar e eliminar erros na produção. A leucemia é uma das manifestações resultantes dessas falhas, caracterizada pela interrupção do amadurecimento das células precursoras e pela substituição de tecidos normais por células indiferenciadas. Esse desequilíbrio na formação celular é um fator crítico que contribui para o desenvolvimento desta doença grave. (HEMOCENTRO UNICAMP - 2018).

Em crianças e adolescentes, a leucemia linfóide é a neoplasia mais comum, representando 25% de todos os casos de câncer nessa faixa etária. É notável que essa forma de leucemia frequentemente se manifesta com sintomas musculoesqueléticos em sua fase inicial, o que pode contribuir para um diagnóstico mais precoce e, consequentemente, melhores perspectivas de tratamento.(SILVA et al., 2018).

Nesse cenário, a atenção básica se faz necessária no diagnóstico precoce e prevenção de câncer e leucemias em pacientes infanto juvenis, visando a diminuição da incidência da doença e minimização das complicações na doença já instalada, objetivando a diminuição do número de mortalidade pela doença.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é realizar uma análise do número de casos diagnosticados por leucemia linfoide e mieloide em crianças e adolescentes de 1 a 16 anos no Brasil, nos anos de 2018 a 2023.

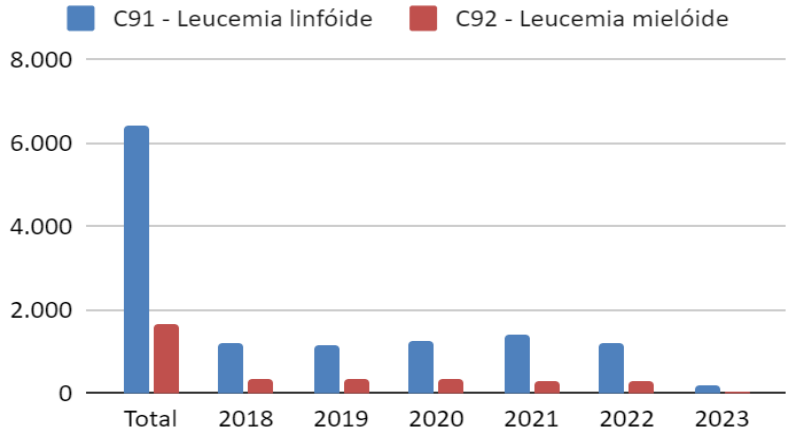
2 DESENVOLVIMENTO

A presente análise trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados relativos aos casos de leucemia linfoide e mieloide foram obtidos do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) - DATASUS, com as seguintes variáveis: casos de leucemia, idade, tipo de leucemia e ano do diagnóstico, sexo: masculino e feminino, período de 2018 a 2023 em todo o Brasil.

Ao analisar os dados, é possível observar que o número de casos diagnosticados de leucemia linfoide e mieloide em crianças e adolescentes, do sexo feminino e masculino, teve aumento de 2018 a 2021 e decréscimo em 2022 e no primeiro semestre de 2023 em todo o Brasil.

Figura 1. Número de casos de leucemia linfoide e mielóide em crianças e adolescentes de 1 a 16 anos, no sexo masculino e feminino, em todo o Brasil, nos anos de 2018 à 2023.

.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SISCAN.

Quando analisados os diagnósticos de leucemia por sexo, torna-se notório que a ocorrência é mais prevalente em pacientes do sexo masculino na faixa infantojuvenil. Durante o período de 2018 a 2023, foram registrados um total de 4.611 casos em pacientes do sexo masculino, em comparação aos 3.481 casos diagnosticados em pacientes do sexo feminino. Essa discrepância de gênero nos casos de leucemia reforça a necessidade de investigações adicionais para compreender as possíveis razões por trás desse fenômeno e adaptar as estratégias de prevenção e tratamento de acordo com as características específicas de cada grupo.

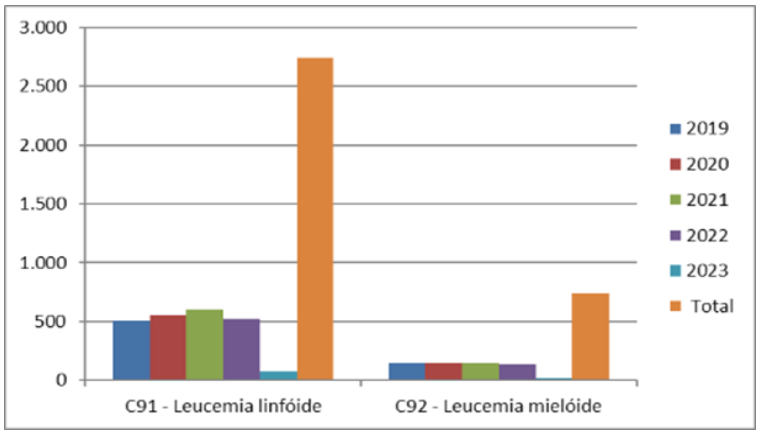
Além disso, os dados coletados destacam claramente a predominância da leucemia do tipo linfóide na faixa etária analisada, com um total de 6.425 casos, em contraste com os 1.667 casos de leucemia mieloide. Essa diferença significativa entre os subtipos de leucemia enfatiza a importância de direcionar recursos e esforços para o entendimento e o tratamento específico desses casos, considerando suas particularidades clínicas e prognósticas. A análise cuidadosa desses dados é fundamental para orientar políticas de saúde eficazes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição desafiadora.

Alguns estudos realizados demonstram que a leucemia linfoide, especialmente em crianças abaixo dos 5 anos, é a mais comum, representando cerca de 80% de todas as leucemias nessa faixa etária (INCA, 2017). Ainda há poucos

estudos que buscam explicar as causas da maior prevalência de leucemia linfoide em crianças em relação à leucemia mielóide.

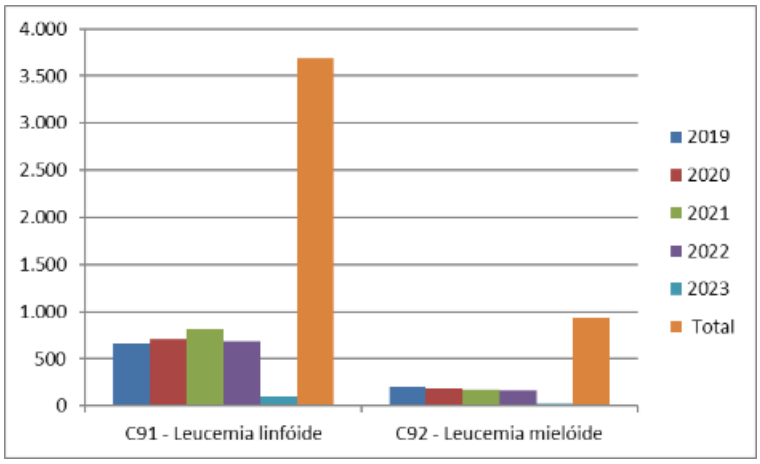
Os poucos estudos existentes trazem como possíveis causas alguns fatores ambientais, a susceptibilidade genética e as infecções de repetição. Dentre os fatores ambientais têm sido associados a radiação ionizante (relacionados ao excesso de leucemia em algumas regiões geográficas), principalmente quando a exposição ocorre durante a vida intrauterina ou durante a primeira infância. Já em relação à suscetibilidade genética, procura-se explicar como polimorfismos genéticos, a maneira como a pessoa reconhece antígenos, responde a eles, reconhece e repara danos ao DNA e a metabólitos químicos, pode aumentar o risco de desenvolver leucemia. Uma resposta imunológica anormal a infecções virais ou bacterianas também seria uma possível causa de leucemia linfóide (DANTAS FERREIRA et al., 2012).

Figura 2. Número de casos de leucemia linfoide e mieloide em crianças e adolescentes de 1 a 16 anos do sexo feminino, em todo o Brasil nos anos de 2018 à 2023.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SISCAN.

Figura 3. Número de casos de leucemia linfoide e mieloide em crianças e adolescentes de 1 a 16 anos do sexo masculino, em todo o Brasil nos anos de 2018 à 2023.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SISCAN.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado no estudo em questão, é notório que a leucemia linfoide apresenta uma expressiva predominância em ambos os sexos, abrangendo um contingente significativo de 6.425 casos em crianças e adolescentes de 1 a 16 anos, nos últimos seis anos, em todo o território brasileiro. Este fato fortalece a premente necessidade de se adotarem medidas voltadas para o diagnóstico precoce, estratégias de prevenção e aprimoramentos na abordagem terapêutica, com o objetivo primordial de elevar a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta condição debilitante.

Neste contexto, é crucial ressaltar que a detecção precoce se configura como o pilar fundamental no enfrentamento da leucemia infantil. Isso engloba não apenas o refinamento dos procedimentos de detecção precoce, mas também a promoção da pesquisa científica, a disseminação do conhecimento na sociedade e a garantia de acesso a tratamentos de vanguarda. Somente por meio da sinergia de esforços e políticas de saúde abrangentes será possível mitigar o impacto avassalador dessa enfermidade e almejar um futuro mais auspicioso para as jovens gerações.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Jeniffer F. et al. Exposições ambientais e leucemias na infância no Brasil: uma análise exploratória de sua associação. R. bras. Est. Pop, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 2, p. 477-492, Jul/dez 2012.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Leucemia. 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/leucemia>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

PAULA, Erich V. de. Leucemias e linfomas. Hemocentro Unicamp, [S.I.]. Disponível em: <https://www.hemocentro.unicamp.br/doencas-de-sangue/leucemias-e-linfomas/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, Clovis Artur Almeida da; CAMPOS, Lúcia Maria de A.; SALLUM, Adriana Maluf E. Doenças reumáticas na criança e no adolescente. 3a ed. Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462270/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

SUSTENTABILIDADE NO SISTEMA SILVIPASTORIL

SANTANA, Kauane Santana[661]
DAVID, Vinicius Augusto Estevão David[662]
[663]

RESUMO: O sistema silvipastoril se caracteriza pela incorporação de árvores e arbustos á criação de animais. Pode definir o sistema pela criação de animais, plantas florestais com pasto. O sistema diminui impactos ambientais negativos, próprios dos sistemas tradicionais de criação de gado, por meio do favorecimento das restauração ecológica de pastagens degradadas, diversificando a produção das propriedades pecuárias, gerando produtos e lucros adicionais a propriedade.

Palavras-chave: Silvipastoril. Impactos ambientais. Pastagens.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas silvipastoris diminuem os impactos ambientais , inerentes aos sistemas convencionais de criação de animais, por favorecerem a restauração de pastagens degradadas e melhorar as condições para o desenvolvimento da forrageira, incrementando a produtividade animal por meio de aumentos no ganho de peso e maior sobrevivência de embriões. A utilização das árvores para a produção envolve planejamento e conhecimento das opções, disponibilidade de mão de obra ou treinamento de pessoal, produção esperada, custos, taxas, mercado e riscos envolvidos.

2 DESENVOLVIMENTO

Um dos principais desafios a ser enfrentado pela humanidade é o de produzir alimentos, energia e produtos florestais em consonância com a disponibilidade de recursos naturais. Dessa forma, os sistemas de produção agropecuários devem levar em conta fatores ambientais, econômicos e sociais, tendo como objetivos aumentar a produção e a diversidade de produtos por área e, ao mesmo tempo, não impactar (ou impactar o mínimo possível) áreas de vegetação nativa e recuperar áreas degradadas (Balbino et al., 2011a). São vários objetivos a serem alcançados com este consórcio, com destaque para: maior conservação da água e do solo, aumento do conforto térmico e bem-

[661] Aluna do segundo período, do curso de medicina veterinária, do centro universitário campo real.
[662]
[663] Professor médico veterinário do departamento de medicina veterinária do centro Univesrsitário Campo real.

estar animal e melhoria da qualidade do pasto. A presença de árvores em pastagens aumenta a biodiversidade da área, acima e abaixo do solo, podendo aumentar o equilíbrio ecológico e promover maior sustentabilidade aos sistemas de produção animal. Para McGregor et al., (1999) os sistemas silvipastoris contribuem para a proteção da biodiversidade local, melhoram a qualidade da água e do solo e sequestram maiores quantidades de carbono (C).

A deterioração do solo e os processos de erosão podem ser evitados com a presença das árvores na pastagem (WICKE et al., 2013), uma vez que suas copas atuam reduzindo o impacto direto da chuva sobre o solo e a velocidade dos ventos. As folhas, frutos, galhos, cascas, entre outros componentes vegetais das árvores, incorporados ao solo, constituem proteção adicional contra a erosão, contribuindo também para o aumento da ciclagem de nutrientes, manutenção da umidade, e melhoria da qualidade do solo. A sombra proporcionada pelas árvores é capaz de reduzir as temperaturas ambiente e do solo, aumentar a umidade do ar e reduzir a taxa de evapotranspiração, resultando no aumento da umidade do solo (WILSON, 1988).

Outras vantagens de sistemas silvipastoris dizem respeito à melhoria do conforto térmico animal e da qualidade da dieta (PEZZOPANE et al., 2019; LIMA et al., 2019; CÁRDENAS et al., 2016; PACIULLO et al., 2010).

A associação entre o eucalipto e gramíneas forrageiras, plantas que também depositam no solo resíduos com elevada relação C:N, requer, necessariamente, a fertilização nitrogenada para manter as produtividades da pastagem ao longo do tempo (ANDRADE et al. 2001; BERNADINO, et al. 2011, WENDLING, 2012).

Machado et al. (2020) relataram que plantas de capim-braquiária (Urochloa decumbens) em consórcio com eucalipto interceptaram 95% da luz solar na altura de 40 cm, isto é, o dobro da altura recomendada em condições de sol pleno, que é de 20 cm. Segundo os autores, pastagens sob o efeito de sombra devem ser manejadas com intervalos mais longos entre os pastejos. Trabalhando com a mesma forrageira, em lotação contínua, Paciullo et al. (2021) mantiveram altura média da pastagem variando entre 30 ± 10 cm, por meio de ajustes das taxas de lotação animal.

A tolerância ao sombreamento varia entre as forrageiras, logo, esse é um quesito na seleção de espécies para uso em SSPs. Dentre as mais utilizadas no Brasil, Brachiaria decumbens Stapf, Brachiaria brizantha Hochst Stapf e Panicum maximum são consideradas tolerantes ao sombreamento (CARVALHO; XAVIER; ALVIM, 2001).

No que diz respeito à contribuição de matéria orgânica no solo quando utilizado eucalipto, GARCIA & COUTO (1997), relatam que comparando as produções de material morto de eucalipto e forrageiras, pode-se afirmar que a participação de folhas e galhos de eucalipto na manta orgânica acumulada é superior à de gramíneas. Tendo portando uma vantagem na ciclagem de nutrientes com a utilização de eucalipto em sistemas de pastejo exclusivos com gramíneas.

No Sul do Brasil, a produção de carne em SSP tem sido investigada, particularmente, em florestas cultivadas (Saibro et al., 2004). Os pesquisadores afirmam que os SSPs utilizando eucalipto (Eucalyptus spp.) ou acácia-negra (Acacia mearnsii) como componentes arbóreos e sub-bosques de gramíneas perenes de ciclo estival (tropicais), ou mesmo com misturas de gramíneas e leguminosas anuais de ciclo hibernal, podem apresentar excelentes índices de desempenho animal, produzindo de 215 até 380 kg/ha de ganho de peso vivo (GPV), em períodos de pastejo variáveis entre 64 e 108 dias por ano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar, que o sistema silvipastoril possui inúmeros pontos positivos mas com um destaque maior com relação a conservação de água no solo, aumento de conforto térmico e bem estar animal e se manejado de forma correta a melhora da qualidade da pastagem, podendo aumentar o equilíbrio ecológico e promover maior sustentabilidade ao sistema pecuário, que é o que o mercado atual nos dias atuais espera.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.M.S.; GARCIA, R.; COUTO, L. et al. Fatores limitantes ao crescimento do capimtanzânia em um sistema agrossilvipastoril com eucalipto, na região dos cerrados de Minas Gerais. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 30, n. 4, p. 1178-1185, 2001.

BALBINO, L. C.; BARCELLOS, A. de O.; STONE, L. F. (Ed.). Marco referencial: integração lavoura-pecuáriafloresta. Brasília, DF: Embrapa, 2011a. 130 p.

CARVALHO, M. M.; XAVIER, D. F.; ALVIM, M. J. Características de algumas leguminosas arbóreas adequadas para associação com pastagens. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 24 p. (Circular Técnica, n. 64)

GARCIA, R.; COUTO, L. Sistemas silvipastoris. In: Gomide, J.A. (ed.). SIMPÓSIO INTERNACIOANL SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTEJO, Viçosa, 1997. Anais.... Viçosa: UFV, 1997. p. 447-471.

MACHADO, V. D.; DILERMANDO, D. F.; LIMA, M. A.; MARTUSCELLO, J. A.; PACIULLO, D.S.Q.; CHIZZOTTI, F.H.M. Grazing management strategies for Urochloa decumbens (Stapf) R. Webster in a silvopastoral system under rotational stocking. Grass and Forage Science, v. 75, n. 3, p. 266-278, 2020.

McGREGOR, E.; MACKAY, A.; DODD, M. et al. Silvopastoral is using tended poplars on New Zealand hill country: The opportunities. In: PROCEEDINGS OF THE NEW ZEALAND GRASSLAND ASSOCIATION, 61., 1999. p. 85.

PEZZOPANE, J. R M.; NICODEMO, M. L. F.; BOSI, C.; GARCIA, A. R.; LULU, J. Animal thermal comfort indexes in silvopastoral systems with different tree arrangements. JOURNAL OF THERMAL BIOLOGY, v. 79, p. 103-111, 2019.

SAIBRO, J. C.; CASTILHOS, Z. N. S.; SILVA, J. L. S. et al. Gestão de sistemas silvipastoris no Rio Grande do Sul: desempenho animal. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL, 3, 2004, Santa Maria. Anais... Santa Maria, RS: UFSM, 2004.

WICKE, B.; SMEETS, E. M. W.; AKANDA, R.; STILLE, L.; SINGH, R. K.; AWAN, A. R.; MAHMOOD, K.; FAAIJ, A. P. C. Biomass production in agroforestry andforestry systems on salt- affected soils in South Asia: Exploration of the GHG balanceand economic performance of three case studies. Journal of EnvironmentalManagement, v. 127, p. 324-334, 2013.

WILSON, J.R. Influence of planting four tree species on the yield and soil water status of green panic pasture in subhumid south-east Queensland. Tropical Grasslands, v. 32, p. 209-220, 1998.

MORBIDADE E MORTALIDADE DA MENINGITE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ DE 2018 A 2022.

UCZAK, Ana Julia[664]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: A meningite é uma infecção que pode ser ocasionada por bactérias, vírus e fungos. O presente estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva de caráter retrospectivo de fonte secundária. Os dados obtidos foram analisados por meio de tabelas. De acordo com os dados encontrados, o número total de casos de meningite no estado do Paraná entre os anos de 2018/2022 foram 3407 casos, sendo 2019 o ano com maior número de casos. A raça que apresentou maior número de notificações foi a branca com 2391 casos. Portanto se faz necessário uma maior divulgação dos métodos de prevenção da doença.

Palavras-chave: Meningite, meningocócica, morbidade, pneumocócica, *Streptococcus*.

1 INTRODUÇÃO

A meningite bacteriana aguda trata-se de uma infecção com enorme potencial fatal que precisa de tratamento imediato. Pode ser ocasionada por agentes infecciosos (bactérias, vírus e fungos) e também agentes não infecciosos. As mais importantes do ponto de vista da saúde pública são as ocasionadas por bactérias e vírus, pois possuem uma alta taxa de ocorrência e mortalidade (EMMERICK *et al.*, 2014).

Por ser uma doença que possui taxas de mortalidade significativas, exige diagnóstico e tratamento rápidos. Se houver atraso no início da terapia adequada é possível que ocorra uma piora no prognóstico (NAZIR *et al.,* 2018). Quando ocorre diagnóstico precoce da doença, os desfechos clínicos da doença podem ser melhorados. Através da avaliação de marcadores convencionais no LCR, como: leucócitos, açúcar, proteína e coloração de gram, é realizado o diagnóstico rápido (NAZIR *et al.*, 2018).

A principal causa da meningite bacteriana é a *Streptococcus pneumoniae* que fica em alta na maioria dos países, seguida da *Neisseria meningitidis* em outros locais, como o Brasil (MADHI *et al.*, 2015). Deve-se levar em consideração que, mesmo com a existência e desenvolvimento de antimicrobianos eficazes para tratar a meningite bacteriana, as taxas de mortalidade seguem aumentando de 5% a 30% e 50% dos

[664] Acadêmica de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientadora, professora do curso de Biomedicina, Centro Universitário Campo Real.

pacientes que sobrevivem a meningite acabam ficando com sequelas neurológicas (NAMANI *et al.*, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem aproximadamente 1,2 milhões de casos e 135 mil mortes por meningite todo ano, no mundo (EMMERICK *et al.*, 2014).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a meningite se trata de uma doença severa, com grande potencial de mortalidade em crianças. Por isso, o objetivo deste trabalho é avaliar a quantidade de casos e mortes pela doença no Estado do Paraná, relacionando os dados encontrados nos últimos 3 anos.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva de caráter retrospectivo de fonte secundária. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2023).

As informações pertinentes a este estudo são referentes ao número de casos de meningite no estado do Paraná, em indivíduos com idade entre, < 1 ano a 14 anos, de ambos os gêneros, e diferentes raças, registrados entre os anos de 2018 a 2022.

De acordo com os dados oferecidos pela plataforma do DATASUS, o número total de casos de meningite no estado do Paraná entre os anos de 2018/2022 foram 3407 casos. Na tabela 1 é possível observar que o ano de 2019 apresentou o maior número de casos (1132). Tal número pode ser justificado, quando comparado aos anos seguintes serem caracterizados como anos pandêmicos, nos quais as unidades básicas de saúde estavam voltadas ao atendimento emergencial da covid-19. O que por consequência pode não ter gerado notificações precisas da determinada doença.

No estudo de Teixeira Junior *et al.* (2020) no mês de janeiro de 2015 a Dezembro de 2018 foram notificados 1974 casos de Meningite no Estado do Pará, sendo o ano de 2017 com maior número de casos. Já no estudo realizado por Paim *et al.* (2019), no Estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2018, revelou que a incidência de meningite se manteve de forma estável, apresentando aumento de casos somente nos anos de 2009 e 2017. No estudo de Brito *et al.* (2019), realizado no Estado de Goiás, nos anos de 2014 a 2018 foram notificados 1.427 casos de meningite, sendo 2015 o ano com maior incidência.

Tabela 1: Casos de meningite no Paraná entre os anos de 2018-2022

Ano	Número de casos
2018	953
2019	1132
2020	421
2021	359
2022	542
Total	3407

Fonte: Datasus 2023

Na tabela 2 são apresentadas a distribuição dos dados sobre meningite no estado do Paraná entre os anos de 2018/2022 entre raças. Observa-se que a raça que apresentou maior número de notificações foi a raça branca com 2391. Tal fato pode ser justificado pela diferença populacional do estado, que apresenta sua maior população autodeclarada como branca (IBGE, 2023), assim como pelas diferenças sociais econômicas entre as diferentes raças, as quais de certa forma facilitam tanto no processo de informações quanto aos cuidados e deveres em saúde assim como no acesso aos recursos de saúde pública e vigilância sanitária.

Tabela 2: Casos de meningite no Paraná por raça entre os anos de 2018-2022

Ano	Ignorado	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2018	183	670	12	2	85	1
2019	208	824	10	6	81	3
2020	82	283	6	3	46	1
2021	76	238	2	1	37	5
2022	89	376	9	5	61	2
Total	638	2391	39	17	310	12

Fonte: Datasus 2023

Conforme o estudo de Signorati *et al.* (2021) realizado no período de 2010 a 2019 na 7ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, a raça com maior prevalência de casos notificados é a branca, com 83,7% dos casos. Além disso, no estudo de Silva *et al.* (2018) realizado no ano de 2015 avaliando o cenário de todo o Brasil, os pacientes de raça branca tiveram a maior prevalência de casos da doença. Entretanto, no estudo realizado

por Morais *et al.* (2015) nos anos de 2011 a 2015 em Salvador-BA, a raça com maior incidência de casos foi a parda, com 62,2% dos casos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho podemos observar que o maior número de casos de Meningite no Estado do Paraná foi no ano de 2019, sendo os indivíduos de raça branca os mais afetados pela doença em questão. Isso nos leva a ressaltar a importância de medidas preventivas a fim de diminuir esse número de casos de meningite.

4 REFERÊNCIAS

BRITO, R.; PERES, C.; SILVEIRA, K.; ARRUDA, E. Análise epidemiológica da meningite no estado de Goiás. **Revista Educação em Saúde 2019**, v. 7, n. 2., p.83-90.

EMMERICK, I.; CAMPOS, M.; SCHRAMM, J.; SILVA, R.; COSTA, M. Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 2., p.215-216.

MADHI, S. A. Vacina pneumocócica conjugada e variação da epidemiologia de meningite bacteriana infantil. **Jornal de Pediatria**, v.2, n. 91, p. 108–110, 2015.

MORAIS, Joice Mariana Rodrigues; ROCHA, Leandro de Holanda da. **RETRATO DA MENINGITE EM SALVADOR-BA: ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 2011-2015**. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/580-2354-2-PB.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

NAMANI, S.; MILENKOVIC, Z; KOCI, B. A prospective study of risk factors for neurological complications in childhood bacterial meningitis. **Jornal de Pediatria**, v.3, n. 89, p. 256–262, 2013.

NAZIR, M. et al. Cerebrospinal fluid lactate: a differential biomarker for bacterial and viral meningitis in children. **Jornal de Pediatria**, v.1, n. 94, p. 88–92, 2018.

PAIM, A.; GREGIO, M.; GARCIA, S. Perfil epidemiológico da meningite no Estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2018. **Arq. Catarin Med.**, v. 4, n. 48., p.111-125.

SIGNORATTI, M.; SIGNORATTI, A. Características epidemiológicas da Meningite na 7ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, no período de 2010-2019. **Society and Development**, v. 10, n. 9.

SILVA, Helena Caetano Gonçalves e *et al*. **MENINGITE NO BRASIL EM 2015: O PANORAMA DA ATUALIDADE**. 2018. Disponível em: https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/227/224. Acesso em: 26 set. 2023.

TEIXEIRA JUNIOR, J.; QUARESMA, M.; TEIXEIRA, R.; PINTO, L. Retrato da epidemiologia da meningite no Estado do Paráentre2015 e 2018. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 4., p.10755-10770.

DISPENSA ARBITRÁRIA OU SEM JUSTA CAUSA: UMA ANÁLISE ACERCA DA DENÚNCIA DA CONVENÇÃO Nº 158 DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)

DUTRA, Rafaella Senio[665]
PLETSCH, Fábio Augusto[666]
CALDAS, Josiane[667]

RESUMO: Uma das formas de extinção do contrato de trabalho é a dispensa sem justa causa, que possibilita o empregador dispensar o empregado sem especificar o motivo da rescisão contratual, entretanto, a Convenção nº 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê a necessidade de uma comunicação ao empregado do motivo que levou a sua demissão. Destarte, o principal objetivo desta pesquisa é compreender a (in)constitucionalidade da denúncia a este tratado internacional, segundo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), utilizando-se para esta pesquisa uma metodologia bibliográfica.

Palavras-chave: Dispensa sem justa causa. Denúncia. Convenção nº 158. Supremo Tribunal Federal.

1 INTRODUÇÃO

A extinção do contrato de trabalho pode se dar de várias formas, mas as que serão abordadas nesta pesquisa são a dispensa sem justa e com justa causa, sendo que a primeira se enquadra como uma espécie de resilição contratual, de modo que o empregador vai exercer seu direito potestativo em rescindir o contrato sem especificar os motivos e no momento que entender oportuno. Com relação a segunda, vai ser enquadrada como uma resolução contratual, a qual prevê hipóteses no art. 482 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que quando cometidas pelo empregado, vai ensejar na rescisão do contrato de forma justificada, já que este cometeu um ato ilícito, anulando a confiança e boa-fé entre as partes, conforme Silva, J.G. e Oliveira (2021).

Não obstante, a Convenção nº 158 da OIT defende a necessidade de uma comunicação ao empregado do motivo que levou ao fim do contrato do trabalho, sem a atribuição de um justo motivo, ou seja, sem enquadrar nas hipóteses do art. 482 da CLT, entretanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) entende que não precisa haver um motivo para a dispensa sem justa causa, pois caso for motivada, vai ensejar na dispensa com justa causa. Com isso, a denúncia deste tratado internacional teve o intuito de torná-la

[665] Acadêmica do 8° período do curso de Direito, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava/PR.
[666] Advogado, conciliador do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR), professor do curso de direito do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava/PR.
[667] Professora do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

inaplicável no ordenamento jurídico brasileiro, assegurando ao empregador o direito de rescindir o contrato e ao empregado de receber as verbas rescisórias, como o saldo de salário, férias vencidas e proporcionais, décimo terceiro salário, aviso prévio, guia do seguro desemprego e até uma multa de 40% do total de depósitos do FGTS.

Ocorre que, a questão da (in)constitucionalidade desta denúncia é alvo de debate pelo STF, que verifica se a decisão tomada isoladamente pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso teria validade ou não, já que precisa ser revogado da mesma forma que foi aprovado. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa utilizou uma metodologia bibliográfica, com pesquisas em artigos científicos, trabalho de conclusão de curso, Convenção nº 158 da OIT, Consolidação das Leis Trabalhistas, Constituição Federal de 1988 e decisão do Supremo Tribunal Federal.

2 DESENVOLVIMENTO

A Convenção nº 158 surgiu durante a 68ª reunião da Conferência Internacional do Trabalho em Genebra, no dia 22 de junho de 1982, entrando em vigor no âmbito internacional em 23 de novembro de 1985, entretanto, só foi aprovada no Brasil em 16 de setembro de 1992 com o Decreto Legislativo n° 68, iniciando-se a sua vigência no dia 05 de janeiro de 1996, tornando-se pública pelo Decreto nº 1.855, de 11 de abril de 1996, podendo ser denunciada, isto é, impedir a vigência do tratado no ordenamento interno, após dez anos do início de sua vigência e durante os 12 meses subsequentes a cada decênio, conforme Maior (2008).

Contudo, o chefe do Poder Executivo, promulgou o Decreto nº 2.100, de 20 de novembro de 1996, enviando uma carta à OIT, para comunicar a denúncia da convenção, sendo publicada definitivamente em 23 de novembro de 1996, deixando evidente que a convenção não teria aplicabilidade no ordenamento nacional no ano seguinte, ocorre que, segundo Júnior e Silva, B.C. (2018), a denúncia só poderia ter se dado até o dia 22 de novembro de 1996.

Nesse sentido, entende-se pela inconstitucionalidade do decreto que denunciou a convenção, já que foi um ato isolado, realizado somente pelo chefe do Poder Executivo, uma vez que no sistema brasileiro as normas internacionais são ratificadas de maneira concomitante pelo Congresso Nacional e o chefe do Poder Executivo, porém, é competência do primeiro resolver sobre tratados internacionais, ficando o segundo sujeito a sua aprovação. Após passar pela ratificação, precisa ser depositado na Repartição

Internacional do Trabalho da OIT e após doze meses entra em vigor no país, não sendo passível de sanção pelo Presidente da República.

Conforme exposto, a Convenção nº 158 da OIT buscou regular o término da relação empregatícia por iniciativa do empregador, ou seja, não poderia o empregador dispensar o empregado sem um motivo específico, ainda que seja uma dispensa sem justa causa, pois poderia se caracterizar como uma dispensa arbitrária, o que no ordenamento jurídico brasileiro é considerada inconstitucional, prevendo assim a possibilidade de reintegração do empregado ou uma indenização.

Além disso, a Constituição Federal de 1988 no seu art. 7º, *caput* e inciso I, traz a seguinte redação:

> Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:
> I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos (BRASIL, 1988).

Portanto, percebe-se que este tratado internacional não infringe a Lei Maior, uma vez que ambas coíbem a dispensa arbitrária ou sem justa causa, as quais configuram um abuso do direito, ferindo a dignidade do trabalhador, devido à ausência de uma justificativa que levou a rescisão contratual, encerrando-se assim o vínculo empregatício e prejudicando o trabalhador que terá que procurar um novo emprego, em um mercado de trabalho que está cada vez mais exigente.

Outro ponto pertinente, é a ausência de lei complementar, que teria o intuito de trazer validade a esta proteção, bem como de prever a indenização compensatória e demais direitos, mas conforme Maior (2008, p. 505) expõe:

> A inexistência da lei complementar não obsta a validade do preceito constitucional, que, no caso, destina-se a estabelecer o princípio de que se deve coibir a despedida arbitrária e que a aplicação, afinal, de tal princípio independe sequer de uma norma positiva que o regule. De todo modo, o máximo que uma lei complementar poderia fazer seria regular o preceito constitucional não impedir sua eficácia. O anseio do constituinte de impedir a dispensa arbitrária foi, sem sombra de dúvida, manifestado e não seria uma lei complementar ou a falta dela que poderia, simplesmente, anulá-lo.

Desse modo, a Convenção estaria simplesmente complementando a redação da Constituição, tendo validade, independentemente da criação de uma Lei Complementar, já que nos moldes do art. 5º, §2º, da CF/88, prevê que "*os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa*

do Brasil seja parte" (Brasil, 1988), isto é, quando os tratados são incorporados no ordenamento jurídico interno, terão força de lei ordinária federal, já que foram aprovadas pelo Congresso Nacional e promulgada pelo chefe do Poder Executivo.

Para tanto, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) propuseram uma Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC 39) ao STF, questionando a validade jurídica e constitucional da denúncia realizada pelo Presidente da República, vez que não passou pela aprovação do Congresso Nacional, mas por maioria dos votos, a Corte decidiu pela validade do Decreto nº 2.100/1996, porém, trouxe a ressalva de que a partir da ata deste julgamento, todas as denúncias realizadas pelo Presidente da República acerca de tratados internacionais precisam ser aprovadas pelo Congresso Nacional, respeitando assim os arts. 49, inciso I e 84, inciso VIII da CF/88, mantendo a eficácia das denúncias já realizadas até o momento (Brasil, 2023).

Além disso, o julgamento da Ação Declaratória de Inconstitucionalidade (ADI) nº 1.625 foi suspenso, já que coincide com a ADC mencionada acima, porém, os argumentos são diversos e complementares, mas o entendimento converge no sentido de que é "*imprescindível a anuência do Congresso Nacional para operacionalização de denúncia de Tratados Internacionais pelo Presidente da República*" (Brasil, 2023), portanto, restou demonstrado que denúncias à tratados internacionais, necessitam da aprovação do Congresso Nacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, pode-se concluir que a Convenção busca a proteção do trabalhador, no sentido de evitar dispensas como forma de represália, podendo o empregado recorrer a um organismo neutro, isto é, a um tribunal do trabalho, a fim de anular o término e ter sua readmissão ou então o pagamento de uma indenização compensatória, conforme Viana (2007).

Para tanto, foi dispensada a aplicabilidade deste tratado internacional, a fim de manter o direito dos empregadores em dispensar um funcionário, evitando um possível ônus de reintegrar o empregado que já não tinha mais interesse ou que possuía algum atrito, mas ainda assim, este tem o dever e a obrigação de pagar todas as verbas rescisórias e a indenização ao trabalhador, que é representada, até a criação de uma lei complementar, pelos 40% do saldo do FGTS.

Além disso, os tratados internacionais necessitam da aprovação do Congresso Nacional, para posteriormente serem ratificadas e promulgadas pelo Presidente da República, conforme a Constituição Federal de 1988, mas o STF acabou convalidou a denúncia da Convenção, deixando evidente que posteriormente a esta decisão, é imprescindível a anuência do Congresso Nacional, impedindo a retroatividade para denúncias realizadas até aquele momento.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: ago./2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Dispõe sobre a Consolidação das Leis Trabalhistas. Brasília. Senado Federal, Secretaria de Editoração e Publicações. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: ago./2023.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **ADC 39**. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4882450. Acesso: set./2023.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **ADI 1625**. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=1675413. Acesso em: set. 2023.

DA SILVA, Jaceir Garcia. DE OLIVEIRA, Luciana Aparecida Augusta. **Análise do conhecimento sobre demissão por justa causa pelo empregador**. EDUVALE. Faculdade do grupo FAEF, 2021. Disponível em: https://repositorio.kanix.com.br/arquivos/2021/c414ad845a08418bb26915c2c7665787.pdf. Acesso em: set. /2023.

JÚNIOR, Flávio Moraes; SILVA, Bethania Cruz. Convenção 158 da OIT e a motivação da dispensa. *Ratio Juris*. **Revista Eletrônica da Graduação da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2018.

MAIOR, Jorge Luiz Souto. Proteção contra a dispensa arbitrária e aplicação da Convenção 158 da OIT. **COAD**. Fascículo Semanal nº 52, p. 510-497, dez. 2008.

VIANA, Márcio Túlio. Trabalhando sem medo: alguns argumentos em defesa da Convenção n. 158 da OIT. **Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.**, Belo Horizonte, v.46, p. 235-246, jul./dez. 2007.

ANÁLISE JURÍDICA DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS E PROCESSUAIS CONCERNENTES AOS REGISTROS DE CASAMENTOS, DIVÓRCIOS E UNIÕES ESTÁVEIS NO ORDENAMENTO JURÍDICO

SANTOS, Débora de Paula[668]
KLAKI, Marcelo[669]

RESUMO: Esse estudo examinará os requisitos legais e procedimentos relacionados a casamentos, divórcios e uniões estáveis no sistema jurídico brasileiro. Isso inclui avaliar aspectos como idades mínimas, capacidade legal e consentimento para a validade desses atos. Além disso, serão investigados os processos de registro civil, documentos necessários e a emissão de certidões. O divórcio e a dissolução de uniões estáveis serão abordados, incluindo partilha de bens, guarda dos filhos e pensão alimentícia. Serão explorados os impactos sociais e de gênero desses atos, destacando a busca por igualdade e proteção dos direitos individuais nas relações familiares. No entanto, o estudo tem limitações, pois não abordará outros temas relevantes no direito de família. Referências de autores especializados são mencionados, enfatizando a importância da desburocratização dos procedimentos e a análise detalhada das normas e processos envolvidos nesses registros.

Palavras-chave: Registro Civil. Divórcio. Casamento. Direitos Individuais.

1 INTRODUÇÃO

Será realizada uma exploração dos requisitos jurídicos e formalidades necessários para a validade dos mencionados atos. Isso abrangerá a avaliação das idades mínimas, capacidade legal, consentimento e outros aspectos correlatos que são exigidos pelo sistema jurídico brasileiro para a celebração eficaz de casamentos, divórcios e uniões estáveis.

Além disso, a pesquisa se aprofundará nos procedimentos de registro civil desses eventos, examinando as etapas burocráticas envolvidas, os documentos essenciais para a formalização dos registros e o processo de emissão das certidões correspondentes.

Outro ponto relevante a ser explorado diz respeito aos casamentos e uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo. Essa análise abrangerá as políticas e regulamentações que viabilizam tais uniões, bem como as implicações legais intrínsecas

[668] Acadêmica do curso de Direito, do 7° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[669] Acadêmico do curso de Direito, do 7° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[3] MORELES, Ana Cristiane de Mello, Especialista em Direito Civil, Direito Processual Civil e Docência no Ensino Superior. Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família e Sucessões – IBDFAM. Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG-PR. Advogada e professora do Centro Universitário Campo Real.

a esses arranjos familiares, reconhecendo a importância das questões de gênero e igualdade.

O estudo também se debruçará sobre as nuances do divórcio e da dissolução de uniões estáveis, direcionando a investigação para os procedimentos e requisitos legais associados a esses processos. Isso inclui a discussão sobre a partilha de bens, a definição da guarda dos filhos e a estipulação de pensão alimentícia, destacando as particularidades de cada situação.

Partindo das leituras iniciais de Stolze e Pamplona (2023) que ressaltam que o substrato normativo no Brasil é permeado por uma intricada teia de normas e procedimentos que orientam a formação e a dissolução dos laços conjugais e familiares. A etapa primordial nesse processo é, precisamente, a etapa de registro, que assinala a legitimidade e a validade jurídica dessas relações, juntamente com as contribuições de Venosa (2023) que aprofunda a discussão sobre a aplicação prática das normas de família no contexto brasileiro.

Esta problematização instiga a compreender não apenas os desafios normativos, mas também as repercussões nas relações familiares e na sociedade, que derivam dos processos de registro e desvinculação matrimonial.

Portanto, a discussão sobre os desafios e implicações legais nos registros e dissoluções familiares no Brasil requer uma análise aprofundada das normas, procedimentos e suas implicações sociais. Autores como Stolze e Pamplona (2023), Dias (2023), Gonçalves (2022), e Tartuce (2022) contribuem de maneira significativa para a compreensão dessas questões complexas no âmbito do direito de família brasileiro.

Diante da complexidade inerente aos aspectos normativos e tramitações processuais que regem os registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis no âmbito do direito de família no Brasil, emerge o seguinte problema de pesquisa: **quais são os desafios e implicações legais nos registros e dissoluções familiares no Brasil?**

2 DESENVOLVIMENTO

Em relação aos desafios acima mencionados, Dias (2023) aborda, as diversas questões relativas ao direito de família no Brasil. Ela discute amplamente a evolução das estruturas familiares, as mudanças legislativas e as implicações jurídicas dessas transformações. No que tange aos registros e dissoluções familiares, a autora destaca a

necessidade de desburocratização dos procedimentos, visando a efetivação dos direitos das partes envolvidas.

No tocante aos casamentos, Cristiano Chaves de Farias e Nelson Rosenvald (2023) abordam os requisitos e as formalidades necessárias para a celebração do casamento, analisando aspectos como a capacidade das partes, impedimentos matrimoniais e a celebração religiosa.

Em relação aos divórcios e uniões estáveis, Gonçalves (2022), aborda as questões referentes à dissolução do casamento e à caracterização das uniões estáveis. Ele discute os diferentes regimes de bens, os efeitos jurídicos das separações e divórcios, bem como a proteção legal conferida às uniões estáveis, levando em consideração a legislação e a jurisprudência brasileira.

Esta pesquisa analisa de forma imparcial as regras e procedimentos legais relacionados aos registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis no contexto nacional. A autora Maria Berenice Dias (2023) destaca a importância da observância de requisitos legais e procedimentos cartorários para a validade desses registros. Além disso, a pesquisa explora as consequências legais da dissolução desses vínculos, incluindo a partilha de bens e a definição da guarda dos filhos.

Dentro do âmbito do direito de família no ordenamento jurídico brasileiro, as instituições que normatizam os vínculos conjugais e familiares desempenham um papel essencial na estrutura jurídica e social do país. A constante evolução das relações familiares e a diversidade de arranjos tornam imperativa uma análise contínua e detalhada das normas e procedimentos que norteiam os registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis no território nacional.

Nesse contexto, um dos pilares do direito de família brasileiro, Carlos Roberto Gonçalves (2022), em sua análise, enfatiza que a legislação atual tem o propósito de regulamentar os laços familiares como uma ferramenta de resguardo dos direitos individuais e da promoção de uma convivência pacífica entre os integrantes da família. No contexto dessas regulamentações, os registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis desempenham um papel crucial ao determinar a legitimidade e a eficácia dessas relações.

De acordo com a perspectiva de Flávio Tartuce (2022) sobre o assunto, o cerne dessa investigação está na análise minuciosa das disposições normativas e dos procedimentos processuais inerentes aos registros mencionados. Nas palavras desse renomado autor na área, destaca-se a relevância dos requisitos legais que envolvem a

formação desses laços. O entendimento dos critérios estabelecidos para a validade desses institutos, como capacidade civil, idade mínima e outros, está alinhado com o propósito de assegurar estabilidade e segurança nas relações familiares.

No entanto, a dinâmica do direito de família também se estende aos momentos de desfazimento desses vínculos. A dissolução de casamentos, divórcios e uniões estáveis demanda uma minuciosa avaliação das implicações patrimoniais, da guarda de filhos e de outros aspectos conexos. Uma compreensão aprofundada acerca da partilha de bens, do pagamento de pensão alimentícia e das responsabilidades parentais se revela primordial na busca por soluções equitativas e justas (VENOSA, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito fundamental deste estudo é, portanto, promover uma compreensão mais aprofundada dos aspectos legais e processuais que permeiam os registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis no Brasil. A análise rigorosa desses aspectos contribuirá para o delineamento de um quadro jurídico mais claro e conciso, garantindo a proteção dos direitos individuais e a manutenção da ordem nas relações familiares contemporâneas.

A investigação dos aspectos legais e processuais concernentes aos registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis no Brasil se revela uma empreitada de substancial importância no cenário do direito de família. A relevância dessa temática é indubitável, dado o papel nodal que tais institutos ocupam na estruturação das relações familiares e na salvaguarda dos direitos individuais no âmbito da ordem jurídica pátria.

As normativas que regulam casamentos, divórcios e uniões estáveis reverberam na tessitura social e na coesão dos arranjos familiares, sendo, portanto, de imperativo interesse elucidar os mecanismos legais que conferem validade e segurança jurídica a esses vínculos.

O cenário contemporâneo se caracteriza pela mutabilidade das configurações familiares, demandando um exame escrutinoso das normas e procedimentos que abarcam a criação e dissolução dessas relações. No entanto, o campo jurídico é permeado por interpretações multifacetadas, gerando controvérsias e lacunas que necessitam de elucidação. É sob esse viés que a análise dos registros e dissoluções familiares se justifica, uma vez que a clarificação das implicações jurídicas em casos

concretos pode contribuir para a consolidação de uma jurisprudência consistente e uniforme.

Além disso, a relevância social se manifesta na proteção dos direitos individuais. Os registros de casamentos, divórcios e uniões estáveis estão intrinsecamente ligados a direitos como herança, guarda de filhos, pensão alimentícia e partilha de bens. O estudo aprofundado desses processos jurídicos ajuda a garantir que esses direitos sejam respeitados e aplicados de maneira justa, assegurando a igualdade perante a lei.

A sociedade brasileira passou por transformações significativas nas últimas décadas, incluindo mudanças nos padrões familiares e nos conceitos de casamento e convivência. Essas mudanças têm implicações diretas no campo jurídico, e entender como as normas legais se adaptam a essas transformações é fundamental para manter o sistema jurídico relevante e eficaz. Portanto, esta pesquisa possui um impacto significativo na vida cotidiana dos cidadãos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4 REFERÊNCIAS

DIAS, Maria Berenice. **Direito das Famílias.** Salvador: Editora Juspodium, 2023.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **CURSO DE DIREITO CIVIL - V.6 – FAMÍLIAS.** Salvador: Editora Juspodium, 2023.

GAGLIANO, Pablo S.; PAMPLONA, Rodolfo Filho. **Novo curso de direito civil: direito de família. v.6** São Paulo: Editora Saraiva, 2023.

GONÇALVES, Carlos R. **Direito Civil Brasileiro - Volume 6**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil: Direito de Família - Vol. 5**. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

VENOSA, Sílvio de S. **Direito Civil: Família e Sucessões. v.5** São Paulo: Grupo GEN, 2023.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.

DALGALLO, Aiessa Mikaela Bandero[670]
ALEIXO, Clara Montes[671]
OLIVEIRA, Maria Stela de[672]
BÜHRER, Bruna Elisa[4]

RESUMO: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é a neoplasia mais comum na infância, apresenta etiologia multifatorial e manifestações clínicas que alteram a qualidade e sobrevida do paciente. Esta pesquisa foi realizada utilizando base de dados eletrônicos, revistas eletrônicas e livros. O objetivo deste foi incorporar os conhecimentos e estudos já existentes sobre LLA em relação ao diagnóstico e tratamento deste distúrbio, visto que, quando feitos de maneira correta impactam diretamente no bem-estar do paciente e na possibilidade de cura.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica. Diagnóstico. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

A leucemia linfoblástica aguda é a neoplasia maligna mais comum na infância, causada pelo acúmulo de leucócitos imaturos na medula óssea e no sangue. Seu pico de incidência varia entre 3 e 7 anos de idade (HOFFBRAND, 2018). Anualmente ocorre uma taxa de três novos casos por 100 mil pessoas com idade até 15 anos, representando 80% dos casos de leucemias (ZAGO, MARCO; F. R, P. R, 2013). Segundo o Instituto Nacional de Câncer, estima-se que no Brasil nos próximos anos ocorra uma incidência maior de casos novos nas regiões Sudeste e Nordeste do país (INCA, 2022).

Sua etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada com aspectos socioeconômicos, alterações genéticas, infecções e exposição ambiental, como benzeno, radiação ionizante e alguns alimentos (ZAGO, MARCO; F. R, P. R, 2013). A doença pode ser originada a partir de células B ou T, sendo predominante os casos de linhagem de células B (85%) (Hoffbrand, A., V. e P. A. H. Moss, 2018). Para a OMS, ela é subclassificada de acordo com os defeitos genéticos presentes.

[670] Medicina, 6° período, Campo Real.

[671] Medicina, 6° período, Campo Real.

[672] Medicina, 6° período, Campo Real.

[4] Médica pela UniCesumar. Residência médica em Pediatria pelo HU-UEL. Professora e preceptora do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. Preceptora da residência médica em Pediatria HSVP.

O diagnóstico e a classificação das leucemias agudas baseiam-se na análise morfológica das células neoplásicas. A investigação inicia-se com o hemograma (sangue periférico) e o mielograma (medula óssea). O hemograma avalia a quantidade e qualidade das células sanguíneas e é necessário para diagnóstico e controle da doença (FERREIRA et al., 2012). O mielograma analisa e quantifica os componentes da medula óssea. É realizado através de uma punção feita no esterno, osso do quadril e tíbia (FARIAS; CASTRO, 2004). Posteriormente podem ser realizadas a citomorfologia, imunofenotipagem e citogenética para complementação (FARIAS; CASTRO, 2004).

O tratamento da LLA objetiva reduzir a quantidade de células neoplásicas no corpo (WEBER et al, 2023). Para isso, é dividido em tratamento de suporte e tratamento específico. O tratamento de suporte inclui corrigir a insuficiência medular com inserção de uma cânula intravenosa central, suporte hemoterápico e prevenção da síndrome de lise tumoral (HOFFBRAND, 2018). O tratamento específico inclui a combinação de fármacos escolhidos individualmente para cada paciente para a quimioterapia e radioterapia, além do transplante de células tronco hematopoiéticas e o CAR-T. A escolha pelo tratamento depende de fatores individuais de cada paciente, como o tipo de câncer (subtipo do paciente), a localização dele, o estágio em que a doença se encontra e a saúde geral desse paciente. A seleção correta dos medicamentos é essencial para garantir um melhor tratamento e uma melhor chance de cura para esse paciente (MARTHO, DEGASPERI, TARSITANO, 2017).

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica por meio de pesquisas na base de dados eletrônicos como: pubmed (Public Medlineor Publisher Medline), Sielo (Scientific Eltronic Library Online), Medlene (Medical Literature Analysisand Retrieval Sytem Online), também foram utilizados livros de hematologia e revistas eletrônicas.

2.1 DIAGNÓSTICO

Na maioria dos casos de LLA, os resultados do mielograma revelam uma medula óssea hipercelular com uma intensa infiltração de linfoblastos, que substituem os espaços adiposos e os elementos medulares normais das células leucêmicas. Além disso, os precursores mielóides e eritróides residuais apresentam aparência normal, enquanto os megacariócitos estão diminuídos ou ausentes (PEDROSA; LINS, 2002).

No paciente com leucemia, o hemograma pode revelar anemia normocítica e normocrômica e trombocitopenia. Frequentemente os leucócitos estão normais ou diminuídos e algumas vezes aumentados. Os blastos são raros ou ausentes em pacientes leucopênicos, mas em casos de leucocitose podem ser numerosos, chegando a constituir maioria (MORANDO et al., 2010).

O diagnóstico de Leucemia Linfoide Aguda (LLA) deve ser confirmado por meio do exame citológico do aspirado da medula óssea, que é fundamental na suspeita de LLA, pois é o método mais eficaz para identificar a presença de blastos nesse país. O diagnóstico de Leucemia Linfoide Aguda (LLA) é confirmado quando 25% ou mais das células nucleadas presentes na medula óssea são linfoblastos (PEDROSA; LINS, 2002). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma contagem de células blásticas na medula óssea superior a 20% é considerada suficiente para o diagnóstico dessa doença (MARQUES, 2013).

2.2 TRATAMENTO

A quimioterapia é dividida em três etapas:

1ª – Indução: consiste em estimular a produção de células sanguíneas normais a partir da destruição dos blastos e instituição de remissão da doença. O objetivo é atingir 5% ou menos o número de blastos na medula óssea (células neoplásicas), hemograma com contagem normal e ausência de sintoma ou sinal da doença. Os medicamentos utilizados comumente são esteroides (dexametasona ou prednisolona), vincristina e asparaginase (HOFFBRAND, 2018). Nessa etapa é comum a associação com a quimioterapia intratecal, a fim de proteger o sistema nervoso central. O medicamento utilizado é o metotrexato. Após essa fase é possível determinar o sucesso do tratamento, que ocorre quando há erradicação das células anormais em 4 a 6 meses (INABA, GREAVES, MULLIGHAN, 2013).

2ª – Consolidação: proporciona ao paciente um tratamento intensivo (com doses de medicamentos próximas do limite de tolerância), com o objetivo de prevenir que células resistentes aos medicamentos se desenvolvam. Nessa etapa, estão incluídas a quimioterapia sistêmica e intratecal (CAVALCANTE et al, 2017). Os medicamentos utilizados incluem vincristina, ciclofosfamida, citarabina, daunorrubicina, etoposido ou mercaptopurina (HOFFBRAND, 2018).

3ª – Manutenção: ocorre após 6 a 12 meses da fase de consolidação. Consiste em evitar a recidiva da doença (CAVALCANTE et al, 2017). Com duração de 112 semanas em meninas e 164 em meninos, inclui o uso de mercaptopurina via oral 1x ao dia, metotrexato oral 1x por semana e vincristina intravenosa e dexametasona oral de curso curto (5 dias) 1x ao mês (HOFFBRAND, 2018).

Além disso, existem fatores que guiam o tratamento. São eles: idade, sexo e contagem de leucócitos à apresentação. Leva-se em consideração também a resposta inicial ao tratamento. Nos casos de eliminação lenta de blastos do sangue e da medula, há maior associação com risco alto de recidiva (HOFFBRAND, 2018).

No tratamento radioterápico o objetivo é eliminar as células leucêmicas da medula e dos órgãos em que elas estão presentes. A radioterapia pode ser realizada em associação com a quimioterapia (HOFFBRAND, 2018).

Já o tratamento com transplante de células tronco hematopoiéticas é indicado para pacientes portadores de LLA com alto risco ou que possuem probabilidade de recidiva em até 5 anos do início do tratamento. Seu objetivo é restituir a função da medula e do sistema imune. O transplante pode ser autólogo (do próprio paciente), de um gêmeo homozigoto ou de algum doador sem relação com o paciente (alogênico). O transplante é realizado após a realização de quimioterapia de elevada dose para suprimir a medula óssea. Para pacientes que não respondem bem à quimioterapia, o transplante alogênico demonstrou chance de cura de 50 a 60% (MORANDO et al, 2010; ALMEIDA et al, 2021). É importante lembrar que o transplante pode gerar complicações, como a Doença do Enxerto Contra Hospedeiro (DECH), que pode cursar com falência de órgãos e óbito (HOFFBRAND, 2018).

Atualmente há uma abordagem inovadora no tratamento da LLA, que consiste na terapia com células T modificadas (CAR-T). Nesse tratamento as células T do paciente são geneticamente alteradas para atacar as células cancerosas. Embora essa terapia tenha mostrado resultados promissores, também está associada a efeitos colaterais significativos, como síndrome de liberação de citocinas e neurotoxicidade (NETO et al, 2022).

Vale lembrar que a quimioterapia afeta todas as células do organismo (neoplásicas ou não), inclusive as saudáveis. Logo, o tratamento pode causar uma variedade de sintomas a curto e a longo prazo. A curto prazo podem ocorrer efeitos colaterais como

pancitopenia, náuseas, perda de cabelo e mal-estar. A longo prazo estão condições como infertilidade, danos ao sistema nervoso central, mutações genéticas e depressão medular, que gera leucopenia e, por consequência, imunossupressão. Assim, com o sistema imunológico comprometido, o paciente se torna vulnerável a diversas infecções (MARTHO, DEGASPERI, TARSITANO, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sobre leucemia linfoblástica aguda (LLA) enfatiza a complexidade desta neoplasia pediátrica. Ao revisar dados de várias fontes, confirmamos a multifatorialidade da LLA e sua influência significativa na qualidade de vida e sobrevida das crianças afetadas.

Destacamos a importância do diagnóstico precoce e preciso da LLA, bem como a necessidade de terapias personalizadas para melhorar os resultados do tratamento.

Concluímos que avanços contínuos na pesquisa e inovação são essenciais para oferecer melhores perspectivas de cura e qualidade de vida para as crianças iluminadas com LLA. Esperamos que este estudo inspire futuros esforços nesse sentido.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. A, et al. Immunotherapy with CART-cells as a new treatment perspective for relapsed refractory acute lymphoblastic leukemia. Revista Médica de Minas Gerais, v. 31: e-31209, 2021. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3839>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Leucemias (taxas brutas). Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/por-neoplasia-taxas-brutas/leucemias. Acesso em: 22 set. 2023.

CAVALCANTE, M. S.; SANTANA ROSA, I. S.; TORRES, F. **Leucemia linfoide aguda e seus principais conceitos**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 151–164, 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/578>.

DANTAS, G. K. S. et al. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS DOI: http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.1877. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 13, n. 2, p. 3–18, 3 ago. 2015.

Dicionário Terapêutico Guanabara 2014/2015. Disponível em: <https://www.academiademedicina.com.br/dicionario-terapeutico-guanabara-2014-2015>. Acesso em: 24 set. 2023.

FARIAS, M. G.; CASTRO, S. M. DE. Diagnóstico laboratorial das leucemias linfóides agudas. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 40, p. 91–98, abr. 2004.

FERREIRA, J. D. et al. Exposições ambientais e leucemias na infância no Brasil: uma análise exploratória de sua associação. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 29, p. 477–492, dez. 2012.

HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P. A H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788582714515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515/ . Acesso em: 22 set. 2023.

INABA, H; GREAVES, M; MULLIGHAN, CG. **Acute lymphoblastic leukaemia**. Lancet 2013; 381(9881): 1943-55, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23523389/>.

LOPES, L. F.; CAMARGO, B. DE; BIANCHI, A. Os efeitos tardios do tratamento do câncer infantil. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 46, p. 277–284, set. 2000.

MARQUES, T. M. Sequenciamento global de microRNAS em soro de medula óssea ao diagnóstico e ao seguimento do tratamento de leucemia linfoide aguda (LLA).

MARTHO, L. J., DEGASPERI, G. R., TARSITANO, C. A. B. **Imunoterapia com células t-car: bioengenharia contra a leucemia linfoblástica aguda cart cells**. CuidArte, Enferm, v. 11, n. 2, p. 168-173, 2017. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v2/168.pdf>.

MORANDO, J. et al. Transplante de células-tronco hematopoéticas em crianças e adolescentes com leucemia aguda: experiência de duas instituições Brasileiras. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 32, p. 350–357, 2010.

NETO, P et al. Autologous Anti-CD19 CAR T-Cells immunotherapy in relapsed/refractory acute lymphoblastic leukemia patients. A systematic review and meta- analysis. Revista de Medicina, v. 101, n. 5, e-181721. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/181721>.

PEDROSA, F.; LINS, M. Leucemia linfóide aguda: uma doença curável. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 2, p. 63–68, abr. 2002.

SILVA, C. DE S. DA; SOUSA, R. R. DE; CARDOSO, R. DE O. Leucemia linfocítica aguda na infância e suas complicações. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 2, p. 109–113, 26 jun. 2018.

WEBER, F. et al. Tratamento da leucemia linfóide aguda em crianças: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 4, p. 13353–13369, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-054. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58864>.

ZAGO, Marco; FALCÃO, Roberto; PASQUINI, Ricardo. Tratado de hematologia. 1. ed. [*S. l.*]: Atheneu, 2013. 925 p. Acesso em 22 set. 2023.

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JULIANI, Amanda Mariana[673]
CAVASSIN, Beatriz Pellizzaro[674]
MOTTA, Guilherme[3]

RESUMO: A menopausa consiste em um período fisiológico de amenorreia causada por uma falência ovariana em um intervalo maior que 12 meses, que gera alterações fisiológicas e hormonais, impactando diretamente na qualidade de vida das mulheres entre 45 e 55 anos. A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) é uma alternativa eficaz para a queda dos níveis de estrogênio, promovendo alívio dos sintomas vasomotores, reversão da atrofia urogenital e preservação da massa óssea. Por um outro lado, há contraindicações devido aos possíveis riscos decorrentes da TRH, são elas câncer de mama, câncer de endométrio, doença coronariana, doença trombótica entre outras.

Palavras-chave: Terapia de Reposição Hormonal. Pós-Menopausa. Ginecologia.

1 INTRODUÇÃO

A menopausa é um evento fisiológico que decorre da atresia dos folículos primordiais, aqueles que iniciam sua produção na 8° semana intrauterina. Esse processo gera a queda do hormônio inibina B, o que desativa o feedback negativo que era feito na hipófise, resultando na elevação dos níveis de FSH, ocasionando em um esgotamento folicular mais rápido (WENDER et al, 2019). Essa perda constante dos folículos reduz a produção de estradiol, que não consegue mais estimular o hormônio luteinizante (LH), o que leva a encerrar os ciclos ovulatórios. Assim, se ocasiona a parada de produção do corpo lúteo e como efeito de progesterona, fazendo atrofia do endométrio e resultando em amenorréia (WENDER et al, 2019).

O decréscimo destes hormônios geram um menor volume ovariano, contribuindo para o aparecimento de sinais e sintomas que impactam diretamente no bem estar físico e psicológico das mulheres (SANTOS et al, 2022). Como consequência desse estado de hipoestrogenismo, alterações cognitivas,

cardiovasculares, vasomotoras, corporais, metabólicas, articulares e cutâneas podem repercutir ao longo deste período, gerando dificuldade de enfrentar essa fase (WENDER

[673] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[674] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

et al, 2019). Além disso, existem manifestações psicológicas, como redução de libido, irritabilidade, alteração de humor, fogacho, depressão e autoestima baixa (FERREIRA et al, 2015).

Tendo em vista os pontos acima citados, a terapia de reposição hormonal é responsável por minimizar os efeitos causados pela queda de hormônios estrógenos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Foram analisados estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de revisão e análise crítica da literatura. Utilizou-se como metodologia a consulta nas bases de dados online Scielo, Google Acadêmico e PubMed aplicando-se à pesquisa os termos “terapia de reposição hormonal”, “pós-menopausa” e “qualidade de vida” para artigos científicos e publicações de revistas com relevância publicados na língua portuguesa, além de consultas em diretrizes e na literatura que abordam o assunto.

2.2. DISCUSSÃO

A terapia de reposição hormonal (TRH) alivia os sintomas ocasionados pela atresia dos folículos ovarianos, propiciando um aumento na qualidade de vida pós menopausa. Dentre seus benefícios a TRH melhora sintomas vasomotores, atrofia vulvovaginal, atua na prevenção da osteoporose e fraturas osteoporóticas, distúrbios da função sexual, redução da DCV e diabetes, etc (WENDER et al, 2019). Apesar das diversas vias de administração disponíveis (oral, vaginal, nasal, subdérmica ou transdérmica), todas possuem as mesmas terapêuticas, sendo elas estrogênica isolada, estroprogestacional mais conhecida como combinada ou progestagênio isolado (tibolona), devendo ser individualizadas para cada paciente (SANTOS et al, 2022). É relevante ressaltar a importância da “janela de oportunidade”, conceito que explica a diminuição do risco cardiovascular quando a TRH é realizada no climatério ou até 10 anos da menopausa, pois se realizada depois disso, pode aumentar o risco de doença cardiovascular (WENDER et al, 2019).

O impacto da TRH reflete em vários dos sistemas corporais, dentre eles os sintomas vasomotores, que incluem ondas de calor, sudorese noturna, instabilidade emocional, depressão, enjoo, ansiedade, dentre outros, segundo estudo de revisão da Cochrane Library houve redução de 75% dos sintomas com o uso de estrogenioterapia, não havendo melhora quando associada ao progestagênio (POMPEI et al, 2019). Quando

associada a sintomas genitourinários, que incluem sintomas como falta de lubrificação, dispareunia e atrofia vaginal, a TRH tem se mostrado eficaz na melhora da saúde sexual, com ênfase em estrogênio vaginal, o que pode favorecer no crescimento celular vaginal, maturação celular, recolonização com lactobacilos, aumento do fluxo sanguíneo vaginal, diminui o pH vaginal para os níveis da menacme, melhora espessura e elasticidade vaginal e a resposta sexual, repercutindo com benefícios a saúde vaginal e sexual (WENDER et al, 2019).

Com relação a perda de massa óssea relacionada à menopausa, a TRH é eficaz em melhorar ou manter a densidade mineral óssea, o estudo da Women's Health Initiative (WHI) demonstrou que o uso de TRH isolada reduziu fraturas de quadril e de coluna, atuando também na prevenção de fraturas incluindo vertebrais e de fêmur, sendo considerada tratamento de primeira linha para prevenção de osteoporose (POMPEI et al, 2019).

Nas mulheres pós menopausa, as doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade, a TRH pode agir prevenindo esses eventos cardiovasculares, desde que feita dentro da “janela de oportunidade”, um estudo feito em 2016 revelou menor progressão de aterosclerose em mulheres que receberam TRH em até 6 anos após a menopausa, comprovando sua eficácia (POMPEI et al, 2019).

Dentre os benefícios do TRH, estudos demonstram melhora do controle glicêmico com redução da hemoglobina glicada em mulheres pós--menopáusicas com diagnóstico de DM2, no estudo WHI houve redução da diabetes em 19% das mulheres que usaram TRH combinada e redução de 14% em mulheres que usam estrogênio isolado (POMPEI et al, 2019; WENDER et al, 2019).

Por fim, mulheres que sofrem com mudança de humor, desordem do sono, mudanças corporais e metabólicas, dores articulares e musculares e mudanças na pele também podem ser beneficiadas com o uso da TRH, estudos comprovam que mulheres sintomáticas tem significativa melhora na qualidade de vida com o uso de hormônios.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, foi demonstrado o impacto que a TRH tem sobre a vida de mulheres na pós menopausa. É importante ressaltar que a indicação da TRH deve sempre ser individualizada e ponderar se os benefícios superam os riscos, sendo fundamental a associação com o tratamento não farmacológico, que inclui: mudanças no

estilo de vida, não exposição ao tabaco, não ingesta de álcool, aumento do consumo proteico e ingesta hídrica e adoção de práticas de exercícios físicos.

Consequentemente foi demonstrada a efetividade do TRH, que apesar dos riscos, traz benefícios à diversas mulheres que sofrem com este período, sendo por questões físicas ou biopsicossociais.

4 REFERÊNCIAS

MARTINS, M. A. D. et al.. **Qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, n. 4, p. 196–202, abr. 2009.

Pompei, Luciano de Melo; Machado, Rogério Bonassi; Wender, Maria Celeste Osório; Fernandes, César Eduardo. **Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC)** – São Paulo: Leitura Médica, 2018.

FEBRASGO. **Febrasgo - Tratado de Ginecologia.** Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595154841. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154841/. Acesso em: 12 set. 2023.

FERREIRA, I. C. C.; SILVA, S. S.; ALMEIDA, R. S. de. **Menopausa, Sinais e Sintomas e seus Aspectos Psicologicos em Mulheres sem Uso de Reposição Hormonal.** Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, [S. l.], v. 19, n. 2, 2015. DOI: 10.17921/1415-6938.2015v19n2p%p. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/3182. Acesso em: 12 set. 2023.

Santos Êmilly C.; MendonçaM. F.; MoraisN. V.; LuzV. N.; DiasN. F.; GuimarãesT. V.; MonteiroV. R.; Felíciol. da S. **O impacto do uso da terapia de reposição hormonal na qualidade de vida das mulheres em climatério**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 11, p. e11177, 1 nov. 2022.

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

MOTEKA, Jhessica Cristina[675]
FORNARI, Gheniffer

RESUMO: A pesquisa foi desenvolvida através do Datasus e tem como objetivo avaliar e comparar os casos de gestação na adolescência na região sul com a região nordeste do país. Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise quantitativa através de pesquisas utilizando o Datasus e revisão sistemática de literatura. Grande parte das gestações acontece entre os 10 e os 14 anos, mas destaca-se a faixa etária entre os 15 e os 19 anos, destacando-se a região nordeste.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Nordeste. Sul.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo avaliar e comparar os casos de gestação na adolescência na região sul com a região nordeste do país. Para isto foi selecionado alguns quesitos, dentre os quais escolaridade, se fez pré-natal ou não e se sim se o mesmo foi adequado ou não, tempo gestacional, estado civil, cor e a quantidade de gestante por região.

A gravidez na adolescência deve ser enfrentada, não apenas como um fenômeno social, mas também um problema de saúde pública, acarretando riscos à saúde da adolescente e do bebê, como prematuridade, baixo peso, dificuldades na amamentação, entre outros (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência é o período de vida entre 10 e 19 anos e a juventude se estende até os 24 anos. De acordo com pesquisas mundiais, em média 16 milhões de adolescentes engravidam anualmente, onde a maior taxa está em países subdesenvolvidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2018).

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida através de dados da plataforma do datasus com dados entre os anos de 2015 e 2020, junto a informações através de artigos acadêmicos publicados a partir de 2018.

---

[675] Graduanda de Biomedicina
[2] Doutora e professora

Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise quantitativa através de pesquisas através do DATASUS e revisão sistemática de literatura, visando identificar as principais características da gestação na adolescência.

A adolescência é uma fase de transição entre infância e vida adulta, onde o indivíduo desenvolve sua maturidade biopsicossocial necessária para o convívio em sociedade, passando por mudanças em relação a família, projeto de vida, interações sociais e sexuais (SANTOS; PIO e SOUSA, 2022).

Desta forma, a gravidez na adolescência deve ser enfrentada, não apenas como um fenômeno social, mas também um problema de saúde pública, acarretando riscos à saúde da adolescente e do bebê, como prematuridade, baixo peso, dificuldades na amamentação, entre outros (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

A faixa etária com maior prevalência é na adolescência de ambas as regiões, a faixa entre os 10 a 14 e a faixa entre 15 a 19. Dando-se destaque para a região nordeste. O quadro abaixo compara a região nordeste com a região sul.

Quadro 1: Quantidade de gestantes por faixa etária

Região	10 a 14 anos	15 a 19 anos
Nordeste	50.554	891.764
Sul	11.079	291.668

(Fonte: Datasus)

Quadro 2: Qualificação da quantia de consulta :

	Não fez pré natal	Inadequado	Intermediário	Adequado	Mais que adequado	Não classificados
Nordeste	21.363	1.034.455	430.131	433.604	**2.575.360**	381.415
Sul	11.767	354.498	112.641	127.946	**1.696.264**	48.400

(Fonte: Datasus)

A um grande número de adolescentes gestantes que não fizeram o pré - natal ou o fez de forma inadequada em ambas as regiões, o quadro acima demonstra que o maior valor foi encontrado em um pré natal mais que adequado. Grande parte das gestantes entrou em trabalho de partobentre as 37 e as 41 semanas de gestação (DATASUS)

De acordo com GROSSKLANS (2019), é crucial iniciar o pré-natal o mais cedo possível para identificar e prevenir complicações clínicas, cirúrgicas e obstétricas que possam prejudicar a gestante ou o feto.

A pesquisa também demonstra que grande parte das gestantes adolescentes são solteiras. Grande parte das quais tiveram em média de 8 a 11 anos de estudo. Na região nordeste a prevalência é de gestantes pardas, já a região sul tem destaque a cor branca.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravides na adolescência vai além de questões sociais. Trata-se de uma questão de saúde pública. A fase adolecente está em desenvolvimento, acarretando problemas tanto para a gestante quanto ao bebe.

Apesar de grande parte fazer o tratamento pré natal corretamente ainda a uma grande quantia que não fez nenhum acompanhamento, desta forma gerando mais risco tanto para o bebe quanto para a mãe.

4 REFERÊNCIAS

ALVES BAIRROS, D. ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PREMATURIDADE: O IMPACTO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/35791/1/TCC%20Finalizado.docx%20%288%29.pdf>.

OLIVEIRA, G.; MARTINS, I.; PEREIRA MARTINS, C. Rompendo Barreiras, Construindo Futuros: A Enfermagem na Vanguarda da Promoção de Saúde na Gravidez na Adolescência Breaking Barriers, Building Futures: Nursing at the Forefront of Adolescent Pregnancy Health Promotion Rompiendo Barreras, Construyendo Futuros: Enfermería en la Vanguardia de la Promoción de Salud en el Embarazo Adolescente. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/35987/1/Artigo%20Gravidez%20na%20adolescencia%20Ac%cc%a7o%cc%83es%20e%20programas_01072023%20%283%29%20%281%29.pdf>.

TabNet Win32 3.0: Nascidos vivos - Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ENTULHO NA PRODUÇÃO DE TIJOLO ECOLÓGICO

SOUZA, Gabriela[676]
CARDOZO, Isadora[677]
MÜLLER, Kaue William[678]
PERGHER, Renan[679]

RESUMO: A construção civil é uma área muito explorada no país, resultando em uma grande quantidade de resíduos, os quais, constantemente são descartados de forma indevida. Este projeto foi realizado na busca de uma solução para o descarte correto de resíduos da construção civil, os quais causam impactos negativos no meio ambiente. O experimento teve como objetivo gerar uma destinação correta para entulhos de final de obras, logo, foi-se pensado em produzir um tijolo ecológico, reutilizando entulhos triturados e agregados para uma maior resistência. Os resultados não foram promissores, pois o experimento apresenta baixa resistência para a utilização em edificações.

Palavras-chave: Construção Civil. Reciclagem. Entulho. Tijolo Ecológico.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre ecologia e sustentabilidade atualmente se encontra em alta, uma vez que, o ser humano está face a face com o fato que os danos causados ao meio ambiente estão muito perto de se tornarem irreversíveis. Visto que o setor da construção civil se encontra entre os que mais consomem recursos naturais e degradam o meio ambiente, a busca por sistemas construtivos sustentáveis é indispensável para que seja possível gerar o menor impacto possível ao biossistema.

No meio dos estudos de materiais inovadores na construção se encontra o tijolo ecológico, ou sustentável, o qual utiliza em sua formação entulho de construção para substituir os agregados naturais presentes na produção de concreto, blocos e base de pavimentação, causando, além de um impacto muito menor à natureza, uma redução de custos em sua produção. (PAIVA;RIBEIRO, 2005, p.8)

2 DESENVOLVIMENTO

[676]Acadêmico, Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[677]Acadêmico, Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[678]Acadêmico, Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[679]Msc. Engenharia Civil, Arquiteto e Urbanista.

A construção civil é um campo muito rico no Brasil, sendo uma importante parte da economia brasileira. A sua alta demanda pode causar grande impacto ambiental por conta da exploração de recursos ambientais e o descarte incorreto de resíduos produzidos. A falta de locais apropriados para este descarte pode causar maiores danos no meio ambiente, causando problemas em longo prazo. A solução para este, seria encontrar uma forma de reciclagem para tal ou projetar locais para o devido descarte sem causar danos na natureza. (PEREIRA, 2018, p. 9; 12)

Foram utilizados para a execução deste trabalho artigos científicos, TCCs e revistas a fim de apresentar as questões em relação à construção civil e seus resíduos. Com a fundamentação da pesquisa, foi feito um experimento que consiste na realização de um bloco feito com materiais residuais de obras de alvenaria (bloco cerâmico, reboco, massa corrida) com a finalidade de aferir a viabilidade da técnica e seus resultados.

O trabalho em si tem o intuito de indicar uma maneira de reutilização de detritos vindos da construção civil, apresentando maneiras onde não ocorra seu descarte, direcionando essas sobras nocivas ao meio ambiente, utilizando-as de uma forma sustentável.

Em primeiro momento foi realizada a confecção de uma forma de madeira utilizando madeira pinus. Foram cortados dois pedaços de 41,5 X 21,5 cm, dois de 21,5 X 21,5 cm e um de 42 X 22,5 cm. Após o devido encaixe das peças através de pregos a parte interna da forma adquiriu as medidas de 39 X 19 X 19 cm.

Com a forma pronta, o entulho a ser usado foi separado e através da utilização de marretas foi realizado um processo de moagem até que restassem os menores grãos possíveis. O produto final foi pesado para obter-se a medida exata de concreto necessária. O traço do tijolo é 7 partes de entulho para 1 parte de cimento.

FIGURA 1 – PRODUÇÃO DO PROTÓTIPO

FONTE: OS AUTORES

Após a devida separação do material foi realizada a mistura, para dar o ligamento, a água foi sendo adicionada aos poucos até que a massa adquirisse a viscosidade adequada.

Por fim o material foi adicionado à forma, com o auxílio de dois pedaços de isopor para a formação dos buracos, onde foi realizado o adensamento manual através de um soquete e deixado em processo de cura durante 10 dias.

FIGURA 2 – PRODUÇÃO DO PROTÓTIPO

FONTE: OS AUTORES

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar de forma sucinta as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.

Esta pesquisa dirigiu-se à concepção de um método para reciclagem de diversos resíduos vindos da construção civil, com a experimentação do bloco realizada, foi possível analisar quão viável essa técnica pode ser e como poderia ser aplicada em escalas maiores para uma possível resolução da problemática causada pelo descarte equivocado dos resíduos resultantes de obras em alvenaria.

FIGURA 3 – RESULTADOS FINAIS

FONTE: OS AUTORES

O desenvolvimento do bloco experimental evidenciou resultados não promissores, uma vez que apresentou rachaduras e se partiu no momento do desenforme, provando-se de baixa resistência. Portanto, pode-se concluir que a utilização desse experimento não seria o ideal na substituição de alvenarias convencionais na construção de edificações. Apesar de ser um bom destinatário para resíduos sem utilização pós obra, seriam necessários maiores estudos até que o sistema se torne viável.

4 REFERÊNCIAS

PEREIRA, Adiel Magno. **UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO NA PRODUÇÃO DE TIJOLO ECOLÓGICO**. Local: Faculdades Doctum de Caratinga, 2018.

PAIVA, Paulo Antônio; SOUZA RIBEIRO, Maisa. **A reciclagem na construção civil: como economia de custos**. Edição: v.4,n. 1 (2005). Local: REA 06 (Janeiro-Junho 2005)

PASCHOALIN FILHO, João Alexandre. **Manejo de Resíduos de Demolição Gerados Durante Obras da Arena de Futebol Palestra Itália (Allianz Parque) Localizada na Cidade de São Paulo/Brasil**. Local: HOLOS, v. 6, p. 73-91, 2013.

LENGEN, Johan V. **Manual do arquiteto descalço**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. *E-book.* ISBN 9788582605554. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605554/. Acesso em: 21 set. 2023.

MEDEIROS, Jonas S. **Construção – 101 Perguntas e Respostas: Dicas de Projetos, Materiais e Técnicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. *E-book.* ISBN 9788578681494. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578681494/. Acesso em: 21 set. 2023.

E SE UMA GAROTA TIVESSE UM INSTAGRAM NO HOLOCAUSTO? A NARRATIVA DIGITAL DO PROJETO @EVA.STORIES

MACHADO, Laura Siqueira[680]
CZOVNY, André Luiz Justus[681]

RESUMO: O seguinte estudo faz um levantamento do projeto @*eva.stories*, que conta a história do Holocausto a partir do perfil no Instagram de uma adolescente. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre memória, narrativa e mídias sociais, trazendo a importância da preservação da memória histórica e o papel das redes sociais neste processo. Acredita-se que ao conectar histórias coletivas, as redes sociais podem ser aliadas neste processo de memoração.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Memória; Holocausto.

1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória histórica e cultural é fundamental para compreender a construção da identidade em uma sociedade. No mundo digital contemporâneo, as redes sociais são ferramentas poderosas para difundir essa memória coletiva. Este artigo aborda como memória e narrativa podem ser trabalhadas nas redes sociais, com base no projeto @*eva.stories*.

A presente pesquisa busca analisar a importância da preservação da memória histórica e o papel que as redes sociais podem desempenhar nesse processo. Para alcançar esse objetivo, serão explorados os seguintes questionamentos: Como as redes sociais podem ser utilizadas como plataforma de preservação da memória histórica e cultural? E como a narrativa do perfil @*eva.stories* no Instagram impacta a forma como as pessoas interagem e se envolvem com a memória histórica e cultural?

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica que abrange os temas da memória, narrativa, redes sociais e preservação da memória histórica. Essa revisão bibliográfica fornecerá a base teórica necessária para a compreensão e análise do tema proposto. Além disso, será realizada uma análise inicial do perfil @*eva.stories* no Instagram, um exemplo de narrativa digital que utiliza a rede social para contar a história do Holocausto.

---

[680] Acadêmica do 4º período do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Campo Real.
[681] Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Campo Real.

A partir dos resultados obtidos na análise, será possível compreender a importância das redes sociais na preservação da memória histórica e cultural. Por fim, serão apresentadas considerações finais que destacam as contribuições e limitações das redes sociais nesse contexto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Memória

A memória é mais do que apenas um registro de eventos passados, ela envolve evocar lembranças, reconstruir acontecimentos dando significado às experiências vividas. Sendo influenciada pelo contexto social e cultural, a memoração é essencial para a formação da identidade visual e coletiva. Além disso, de forma coletiva ela desempenha um papel crucial na construção da história e na compreensão dos acontecimentos passados.

Candau (2011) enfatiza que a memória abrange mais do que apenas o armazenamento de experiências passadas, ela envolve também a sua evocação e reconstrução, dando-lhes significado. Para o autor, esse processo é um fenômeno socialmente construído, influenciado pelo contexto cultural e essencial para a formação da identidade coletiva.

A memória pode ser entendida, além da função de armazenamento de recordações dos acontecimentos, como um processo de interpretação das informações que passam a ter significados, tornando-a algo dinâmico que molda as lembranças ao longo do tempo através das experiências, perspectivas individuais, e contextos sociais e culturais. De acordo com Portelli (2016, p. 18), a memória, na verdade, não é um mero depósito de informações, mas um processo contínuo de elaboração e reconstrução de significado.

A reminiscência é algo que vai além de um simples registro estático do passado, é um processo ativo, influenciado por diferentes contextos e interpretada de maneiras diversas. Compreender essa complexidade é fundamental para explorar como ela pode ser trabalhada e utilizada no ambiente digital, especialmente nas redes sociais, para preservação histórica e cultural de forma envolvente e significativa.

2.2 Redes sociais e conexão de histórias coletivas

O papel desempenhado pelas redes sociais na conexão de histórias coletivas é muito importante, pois oferecem meios eficazes para compartilhamento de informações, permitindo que os indivíduos e comunidades compartilhem de maneira fácil e ampla suas experiências, memórias e narrativas.

O compartilhamento de histórias coletivas é facilitado por plataformas de mídia social como postagens, fotos, vídeos, grupos e *hashtags*, permitindo sua apresentação, celebração e ampla divulgação. Além disso, as plataformas digitais oferecem uma visibilidade e um público mais amplo, possibilitando que essas histórias alcancem um nível global, ao mesmo tempo em que promovem conscientização, compreensão universal e fortalecimento de identidades coletivas.

Ao permitir que pessoas e comunidades compartilhem experiências, memórias e narrativas de forma abrangente e acessível, as mídias sociais e as plataformas digitais desempenham um papel crucial na conexão de histórias coletivas. Por meio da criação, do engajamento *online* e do uso de ferramentas especializadas como o Instagram, as redes sociais fornecem um ambiente propício para a conexão e preservação da memória histórica e cultural, unindo fronteiras físicas e temporais. Essas plataformas têm desempenhado um papel significativo no desenvolvimento do processo de preservação da memória histórica.

2.3 E se uma garota tivesse um Instagram no holocausto? Projeto @*eva.stories*

O projeto @*eva.stories* no Instagram propõe uma abordagem diferente. A partir deste deste perfil, se apresenta a experiência de uma jovem judia durante o Holocausto, permitindo aos seguidores mergulhar neste período da história de uma forma única.

As redes sociais possibilitam o acesso a uma variedade de conteúdos e fontes de informação sobre o passado, proporcionando uma experiência multimídia e interativa a um público amplo e diversificado. No projeto @*eva.stories*, o perfil utiliza fotos, vídeos, legendas e interações com outros personagens através dos stories da plataforma para recriar e compartilhar a história de Eva durante o Holocausto. Isso proporciona uma experiência interativa que envolve o público. Por exemplo, ao seguir o perfil, os usuários podem assistir mini episódios diários, no formato de stories, que acompanham a jornada de Eva, com legendas e formatos dinâmicos que refletem seus pensamentos e emoções.

Além disso, a conta @*eva.stories* se conecta com um público amplo e diversificado e ao apresentar a história de Eva de uma maneira acessível e envolvente, o projeto ajuda

a educar e conscientizar diversas gerações sobre um marco importante da história mundial, sendo um grande exemplo de como as redes sociais podem proporcionar uma experiência atrativa de aprendizado e engajamento histórico, tornando o passado acessível, envolvente e interativo para um público amplo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação da memória histórica desempenha um papel crucial na sociedade porque permite a compreensão e interpretação do passado, aprendendo com as experiências anteriores e o desenvolvimento de uma identidade coletiva. É possível ter em mente as histórias, eventos e contribuições das gerações anteriores por meio dessa narrativa, garantindo que não sejam esquecidos e fornecendo uma base sólida para reflexão e compreensão do passado.

O projeto *@eva.stories* é um grande exemplo, confirmando como as redes sociais podem ser poderosas aliadas nesse processo, o perfil não apenas recria e compartilha a história de Eva durante o Holocausto, mas também demonstra como as redes sociais podem proporcionar uma experiência envolvente com o público. Essa abordagem não apenas educa as pessoas sobre um período da história, mas também as conecta emocionalmente com a narrativa, durante 31 episódios entre os meses de fevereiro e junho que foram divulgados.

As redes sociais, com a fácil acessibilidade e de grande alcance, permitem que indivíduos compartilhem suas próprias histórias, experiências e perspectivas, enriquecendo o mosaico da memória coletiva. Além disso, as redes sociais incentivam o diálogo, a reflexão e o questionamento, promovendo um entendimento mais profundo do passado. Portanto, é por meio dessas plataformas que a lembrança e conhecimento histórico se tornam vivos, relevantes e significativos para as gerações presentes e futuras.

4 REFERÊNCIAS

CANDAU, Joël. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2011.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta.** São Paulo: Letra e Voz, 2016.

A USUCAPIÃO ESPECIAL URBANA COLETIVA: IMPLICAÇÕES SOBRE A INDIVIDUALIZAÇÃO DA ÁREA, AOS OLHOS DOUTRINÁRIOS E JURISPRUDENCIAIS

LARSON, Alyssa Christine[682]
FERNANDES, Livia Serpa[683]
TECACHUK, Marlon Daniel de Oliveira[684]
SANTOS, Janaina Bueno[685]
CABREIRA, João Paulo[686]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar um breve estudo, a fim de entender a problemática acerca da individualização da área da usucapião coletiva. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa, realizada a partir da legislação, doutrinas e jurisprudências. Por fim, observa-se, que embora a alteração mais recente do instituto, com base na Lei Federal 13.465/2017, seja de fato explicativa, ainda restam lacunas em sua devida aplicação. Outros estudos são necessários para clareamentos, seja em sua redação, como também em sua devida aplicação, sempre visando sua efetividade real, não apenas simbólica ou meramente hermenêutica.

Palavras-chave: Usucapião Especial. Urbana. Coletiva. Individualização. Área.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como objeto o instituto jurídico do ramo do Direito Civil, denominado como usucapião especial urbano coletivo, com o objetivo relacionado à compreensão do seu requisito referente a individualização da área ocupada por cada agente, e as implicações para a configuração e deferimento judicial do instituto.

Durante o desenvolvimento, será abordado a existência de problemas de interpretação em relação a área ocupada, com a interpretação doutrinária e jurisprudencial, bem como a devida legislação originária e atual acerca do instituto. Será analisado o valor normativo do instituto, com base constitucional e principiológica do Direito Civil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Das ocupações urbanas e a usucapião

[682] Acadêmica do 6° período do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real.
[683] Acadêmica do 6° período do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real.
[684] Acadêmico do 6° período do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real.
[685] Professora no Centro Universitário Campo Real, Curso - Direito.
[686] Professor no Centro Universitário Campo Real, Curso - Direito.

Sabe-se que a moradia é uma garantia constitucional, isto é, um direito fundamental expresso pela Constituição Federal de 1988. Entende-se a garantia pelo cumprimento da função social da propriedade, presente no grande rol do art. 5º, disciplinado pelo inciso XXIII. Ainda, é importante notar que não há como não citar a dignidade da pessoa humana, juntamente com a garantia da moradia. Logo esta é necessário saber ser a mínima, mas inestimada necessidade de um lugar próprio a todos, que proporcione segurança, conforto, lazer e funcionalidade. Sobre isto, vale ressaltar como abertura de desenvolvimento, as argumentações de Sarlet (2009, p.12) onde discrimina:

> Sempre haveria como reconhecer um direito fundamental à moradia como decorrência do princípio da dignidade da pessoa humana (art.1º, inciso III, da Constituição Federal), já que este reclama, na sua dimensão positiva, a satisfação das necessidades existenciais básicas para uma vida com dignidade, podendo servir até mesmo como fundamento direto e autônomo para o reconhecimento de direitos fundamentais não expressamente positivados, mas inequivocamente destinados à proteção da dignidade (Sarlet, 2009, p. 12).

Ademais, observa-se aqui as ocupações de imóveis urbanos, como dito por Cristiano Chaves de Faria (2011), sendo o preenchimento de bens imóveis de propriedade alheia desprovidos de seu pleno uso de suas funções sociais. Ou seja, é fato que essas ocupações preenchem essa lacuna - aqui denominada como função social - ocasionada pela precariedade de uso pelos seus proprietários originários, ou até mesmo o total abandono de seu uso.

Por sua vez, entende -se que a usucapião especial urbana coletiva é um instituto que possibilita a aquisição da propriedade de um bem imóvel localizado em área urbana, de forma que viabiliza que as ocupações regularizem a sua situação, se cumprirem originalmente o disposto no caput do art. 10, do Estatuto da Cidade, que elenca os requisitos gerais, sendo eles a posse pacífica, mansa e ininterrupta e como requisitos especiais, que haja *animus domini* por no mínimo 5 anos, que os possuidores não sejam proprietários de outro imóvel, seja ele urbano ou rural, além da área de cada possuidor, a qual deve ser inferior a 250 metros quadrados.

2.2 Da individualização: Visão Doutrinária e Jurisprudencial.

Além de prever o direito de aquisição da propriedade, por meio da prescrição, o dispositivo contempla a existência da possibilidade da criação de um condomínio por meio de um ato judicial. Tendo em vista esse fato, surge assim a problemática em volta

da individualização da área de cada condômino, afinal o § 4º do art.10 do Estatuto da Cidade delibera que:

> § 4º O condomínio especial constituído é indivisível, não sendo passível de extinção, salvo deliberação favorável tomada por, no mínimo, dois terços dos condôminos, no caso de execução de urbanização posterior à constituição do condomínio.

Em relação a isso Tepedino et al. (2023, p. 149) salienta:

> Nesse ponto, o "condomínio especial" se distancia do condomínio comum e mais se aproxima do condomínio edilício, mas, ainda assim, tem-se claro o caráter potencialmente transitório do "condomínio especial", uma vez que o desfecho desejado para o assentamento das famílias é não apenas o reconhecimento de sua propriedade coletiva, mas a constituição de propriedades individuais como decorrência da urbanização da área, com a abertura de logradouros e a atribuição de identificação precisa a cada moradia, com o número do logradouro (Tepedino et al, 2023, p. 149).

A fim de compreender a problemática que envolve a individualização da área usucapida, busca–se o entendimento doutrinário e jurisprudencial em relação a esse impasse. Visto a originalidade da usucapião aqui estudada pelo Estatuto da Cidade de 2001, necessário notar a sua modificação dada pela Lei Federal 13.465/2017, que corrigiu interpretações e modificou seus requisitos, em especial, a individualização da posse por cada ocupante urbano. Aqui, verifica-se a interpretação da antiga redação do art. 10 do Estatuto da Cidade, feita por Hoshino *et al*. (2017, p. 981) onde discorrem:

> Segundo o art. 10 do Estatuto da Cidade, a usucapião coletiva pode ser promovida nas ocupações onde não for possível identificar os terrenos ocupados por cada possuidor. O requisito da impossibilidade de identificação dos terrenos tem sido considerado pela doutrina como uma exigência a ser interpretada de forma flexível, com vistas aos objetivos da regularização fundiária, e não para criar obstáculos ao exercício do direito, uma vez que, em última análise, sempre seria possível identificar, em algum grau, os limites da moradia de cada família (HOSHINO et al, ano, p. 981).

De qualquer forma, como já citado, houve mudanças na redação do art. 10 do Estatuto da Cidade. Com a nova redação, cogita-se núcleos urbanos informais existentes sem oposição há mais de cinco anos (Amadei, 2018, p. 87), e somente, valendo a atenção no termo "informais", demonstrando novamente a antiga necessidade problemática da individualização da posse.

Cabe a citação de julgados recentes, posteriores à Lei Federal de 2017:

> ADMINISTRATIVO. USUCAPIÃO COLETIVA. DEFICIÊNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO. INCIDÊNCIA POR ANALOGIA DOS ENUNCIADOS N. 283 E 284. PRETENSÃO DE REEXAME FÁTICO-PROBATÓRIO. INCIDÊNCIA DO ENUNCIADO N. 7 DA SÚMULA DO STJ. I - [..]. Se verifica no tocante aos invocados parágrafos do art. 10 da Lei n. 10.257/2001. O próprio recorrente reconhece que cada possuidor ocupa porção de terreno identificável, mas expõe razões dissociadas dos fundamentos do acórdão recorrido. IV - Desta forma, o fundamento do acórdão recorrido, utilizado de forma suficiente para manter a decisão proferida no Tribunal a quo, não foi rebatido no apelo nobre, o que atrai

> os óbices das Súmulas n. 283 e 284, ambas do STF. V - Ademais, a pretensão recursal no sentido de se tratar de composse vai de encontro às convicções do julgador a quo, sendo descabida sua análise no âmbito do recurso especial, por demandar o conjunto probatório constante dos autos. Incidência da Súmula n. 7/STJ. VI - Agravo interno improvido.
>
> PROCESSO CIVIL. APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO DE USUCAPIÃO URBANA COLETIVA. EXTINÇÃO SEM RESOLUÇÃO DE MÉRITO. ÁREA COM MENOS DE 250M² DE IMÓVEIS IDENTIFICADOS, INDIVIDUALIZADOS E DELIMITADOS. IMPOSSIBILIDADE. NÃO ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO ART. 10 DA LEI Nº 10. 527/01. IMPOSSIBILIDADE DE FUNGIBILIDADE PARA AÇÃO INDIVIDUALIZADA. PROCESSO CONTENDO MAIS DE UM AUTOR E IMÓVEIS DISTINTOS. RECURSO NÃO PROVIDO. [...] Não é possível ajuizar ação de usucapião urbana coletiva com base no art. 10 da Lei nº 10.527/01, quando área urbana de baixa renda a ser usucapida, for menor que 250m² com imóveis identificados, individualizados e delimitados.3 - É viável ajuizar ação de usucapião individual urbana em área de ZEIS, quando o imóvel estiver perfeitamente definido e individualizado (UIJ Nº - TJPE - 306372-1 Corte Especial, Rel. Des. Jones Figueiredo Alves, Dje 29/01/2015).4 - Inadequação da via eleita configurada.5 - Sentença de extinção do processo sem resolução meritória que se mantém.6 - Recurso não provido.
>
> APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO DE USUCAPIÃO ESPECIAL COLETIVA URBANA. A sentença extinguiu sem resolução do mérito a ação sob o fundamento de que os terrenos estão devidamente individualizados, de modo que se mostra inadequada a via eleita, cabendo aos interessados o ajuizamento de ações individuais. De fato, a redação do art. 10, do Estatuto da Cidade, quer em sua redação original, quer com as mudanças da Lei 13.465, de 2017, impõe, para fins de usucapião coletivo, que não haja individualização de área entre os ocupantes. Via eleita não é a adequada, faltando à parte autora interesse e legitimidade. Apelo desprovido.

Visto isso, mesmo com a nova redação dada pela Lei, conforme julgados, ainda se observa a necessidade de individualização da área urbana a fim de ser usucapida por cada usucapiente, ainda, deixando em aberto as devidas delimitações de individualidade, seja por interpretação do usucapiente - se pessoa individual ou em conjunto familiar - ou da área propriamente dita.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, com base nos argumentos acima, pode-se observar a controvérsia existente do requisito de individualidade da posse para a configuração da usucapião especial urbana coletiva. Ademais, observa-se, que embora a alteração mais recente do instituto, com base na Lei Federal 13.465/2017, seja de fato explicativa, ainda resta lacuna em sua devida aplicação, trazendo mais complicações juntamente com suas “soluções”, ainda que meramente legislativas.

É fato a necessidade da aplicação do instituto jurídico abordado, bem como o de outros - cita-se a usucapião urbana individual, por exemplo. No entanto, outros estudos

são necessários para clareamentos, seja em sua redação, como também em sua devida aplicação, sempre visando sua efetividade real, não apenas simbólica ou meramente hermenêutica.

4 REFERÊNCIAS

AMADEI, V. et al. **Primeiras impressões sobre a Lei n° 13.465/2017**. São Paulo-SP: Arisp, 2018. p.87.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Estatuto da Cidade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 13 set. 2023.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **Direitos reais. 7.ed**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011, p.75.

HOSHINO, T. et al. **A usucapião especial urbana como instrumento de regularização fundiária plena: desafios para um giro hermenêutico rumo à nova ordem jurídico-urbanística**. *Revista direito da cidade*. v. 9, 2017. p. 981-982.

SARLET, Ingo Wolfgang. **O direito fundamental à moradia na constituição: algumas anotações a respeito de seu contexto, conteúdo e possível eficácia**. Revista Eletrônica de Direito do Estado, 20 ed. 2009. p.12.

STJ - AgInt no REsp: 1624418 SP 2016/0174710-4, Relator: Ministro FRANCISCO FALCÃO, Data de Julgamento: 21/03/2018, T2 - SEGUNDA TURMA, Data de Publicação: DJe 26/03/2018.

TEPEDINO, G. et al. **Fundamentos do Direito Civil: Direitos Reais. v.5**. Barueri-SP: Grupo GEN, 2023. p.179.

TJ-PE - AC: 00236721120088170001, Relator: Agenor Ferreira de Lima Filho, Data de Julgamento: 22/03/2022, 5ª Câmara Cível, Data de Publicação: 06/04/2022.

TJ-SP - AC: 00450326820138260100 SP 0045032-68.2013.8.26.0100, Relator: Silvério da Silva, Data de Julgamento: 27/02/2020, 8ª Câmara de Direito Privado, Data de Publicação: 27/02/2020

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA PARA CONTROLE DE ESTOQUE E VENDAS COM BASE NA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

OLIVEIRA, Victor Jose Klaczik de[687]
BEPPLER, Bernardo Alberto Faedo[688]

RESUMO: O presente texto visa apresentar o projeto de desenvolvimento de um sistema para controle de estoque e vendas. O objetivo da iniciativa é destacar a usabilidade do usuário, a fim de que o produto final seja um software intuitivo. Com a proposta, pretende-se contribuir para a gestão de estoque e de vendas de estabelecimentos comerciais de pequeno porte.

Palavras-chave: Usabilidade. Software de Gestão. Interface do usuário.

1 INTRODUÇÃO

Toda empresa, independentemente de seu tamanho, precisa controlar as suas movimentações para obter o máximo desempenho em suas operações e, em alguns casos, até mesmo para cumprir obrigações legais. Nesse contexto, a gestão dos estoques é um elemento imprescindível na agenda dos administradores das micro e pequenas empresas (Bertaglia, 2006).

Nesse contexto, outro fator importante é a usabilidade em relação aos sistemas do mercado. Em muitos casos, o empresário não tem conhecimento prévio no uso de sistemas e com isso enfrenta dificuldades para se adaptar e acaba não utilizando todo o potencial que o sistema oferece.

Diante disso, ao criar um sistema de controle de vendas e estoques, é essencial levar em consideração a experiência do usuário para garantir que o sistema seja intuitivo, fácil de usar e atenda às necessidades dos usuários finais.

Nesse contexto, ao levar em consideração a experiência do usuário no desenvolvimento do sistema, é possível identificar e resolver potenciais pontos problemáticos, melhorando a usabilidade, a acessibilidade e a eficiência global.

De tal modo, esse projeto busca desenvolver um sistema de controle de vendas e estoques baseado na experiência do usuário, a fim de criar uma interface intuitiva e fácil de usar para os funcionários de um estabelecimento comercial.

[687]Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8º Período. (engs-victoroliveira@camporeal.edu.br).
[688]Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real. (prof_bernardobeppler@camporeal.edu.br).

2 DESENVOLVIMENTO

O sistema proposto tem por finalidade ajudar na organização da empresa, fazendo com que os funcionários consigam realizar as suas tarefas diárias de maneira mais facilitada, as quais seriam: cadastramento de produtos, baixas de estoque e vendas.

Consequentemente, pensando a partir da usabilidade, ao se desenvolver um produto, sabe-se que ele deve ser planejado para o uso de pessoas com características específicas, e que estes usuários terão determinados objetivos e desejarão executar certas tarefas passíveis de serem realizadas com este produto (Jordan, 1998; Tullis e Albert, 2008; Maguire, 2001). Então, entende-se que o usuário precisa dispor de um software intuitivo e de fácil manuseio para a utilização diária.

Nesse contexto, Tullis e Albert (2008) apontam três temas recorrentes nas definições de usabilidade: “um usuário está envolvido; um usuário está fazendo algo; um usuário está fazendo algo com um produto, sistema ou outra coisa”.

Esses tópicos, juntamente com os atributos quantitativos e qualitativos de usabilidade (eficiência, eficácia, facilidade de uso, capacidade de aprendizagem e satisfação) estão intimamente relacionados à especificação de tarefas e outros aspectos relacionados ao trabalho que os usuários realizam e aos sistemas que são mais utilizáveis.

Considera-se que, levando tais pressupostos em consideração, o desenvolvedor pode criar um sistema mais eficaz, permitindo que os usuários façam mais, fiquem mais satisfeitos com seu desempenho e agreguem valor ao negócio.

O processo de design da experiência do usuário está atrelado ao fato de que nenhum aspecto da experiência do usuário com o produto poderá ocorrer sem a consciência ou intenção explícita do usuário final (Garrett, 2011).

Assim, antes de iniciar o processo de design, principalmente o tipo de design que inclui a experiência do usuário, é necessário prever antecipadamente as expectativas e necessidades reais dos usuários finais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que dentro de uma empresa, quando se tem um bom controle do estoque, o gestor pode calcular o giro das mercadorias e aperfeiçoar muito mais o processo de compras, diminuindo gastos desnecessários e perdas.

Assim, se o sistema para controle de estoque for intuitivo e de fácil manuseio, o usuário ganhará tempo, transformando isso em rentabilidade.

4 REFERÊNCIAS

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** São Paulo: Saraiva, 2006.

GARRETT, J. J. (2011). **The elements of user experience: User-centered design for the Web and beyond** (2nd ed.). Berkeley: New Riders Publishing.

JORDAN, **P. W. An introduction to usability.** London: Taylor & Francis, 1998.

MAGUIRE, M. **Context of use within usability activities. International Journal of Human-Computer Studies,** v. 55, n. 4, p. 453-483, Oct 2001. ISSN 1071-5819

TULLIS T., ALBERT B. **Measuring the User Experience.** Amsterdam: Morgan Kauffman, 2008.

PLÁGIO E A MÚSICA BRASILEIRA NA ATUALIDADE

DONA, Myrella Kathrina Ferreira[689]
TEIXEIRA, João Ricardo Ribas[690]

RESUMO: O presente trabalho aborda a questão do plágio na indústria brasileira de música atual. Mostrando o que é o plágio musical, quais as formas de identificação, regras e sanções. Demonstrará também a importância do conhecimento dos interessados em produções musicais e como evitar o enquadramento no plágio. Finalizando com uma exposição dos fatos e soluções lógicas para o atual problema.

Palavras-chave: Música; Plágio; Brasil; Diretos autorais; Acordes.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o problema do plágio musical na industrial brasileira nos dias atuais. A ênfase no plágio musical é justificada pelo fato de que a música é uma forma de expressão intelectual que alcança a sociedade de maneira ampla, abrangendo suas diversas estratificações sociais. A complexidade do fenômeno musical, por seu turno, faz com que o plágio em música seja, muitas vezes, de delicada identificação concreta.

Por conseguinte, o objetivo do presente trabalho é informar aos produtores, criadores e interessados na indústria musical brasileira que o plágio pode ser identificado, e que o mesmo possui sanções, as quais serão brevemente explanadas.

Portanto, será feita uma análise de livros, artigos e leis a fim de apresentar as características do plágio musical. Será demonstrado também a possibilidades de como identificar o plágio e como não enquadrar a criação como apropriação musical.

2 DESENVOLVIMENTO

A palavra "plágio" tem origem no latim *"plagium"* e *"plagiarium",* que eram termos usados para descrever o ato de sequestrar, roubar ou capturar algo de maneira fraudulenta. Hoje, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) oferece a seguinte definição de plágio:

---

[689] Acadêmica do 10° período do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[690] Orientador, professor do Centro Universitário Campo Real.

> É a cópia não autorizada de uma obra, feita de forma ardilosa, com o intuito de mascarar a própria cópia, no todo ou em parte, e representa uma apropriação da forma utilizada pelo autor para expressar sua ideia ou sentimento. Plagiar é a ação de apresentar como de sua autoria, uma obra ou parte de uma obra, que originalmente foi criada por outro. O plágio fere os direitos morais e patrimoniais do verdadeiro autor. (ECAD ONLINE, 2023).

Trata-se de uma conduta altamente condenável, visto que envolve a tentativa deliberada de distorcer a criação original de outra mente. Esse esforço plagiador carece de qualquer mérito, uma vez que não envolve o uso da criatividade. Em vez disso, caracteriza-se como uma forma de 'preguiça intelectual', motivada pela intenção de buscar ganhos pessoais ao manipular o trabalho alheio. Segundo o Jurista Dr. José de Oliveira Ascensão: "Plágio não é cópia servil; é mais insidioso, porque se apodera da essência criadora da obra sob veste ou forma diferente.".

O plágio musical é uma violação dos direitos autorais da música, sendo considerado antiético e ilegal na indústria musical. Esse crime é respaldado pela Constituição Federal (Artigo 5º, XXVII), que concede aos autores o direito exclusivo sobre suas obras, e pela Lei nº 9.610/1998, também chamada Lei dos Direitos Autorais.

Os artistas, compositores e detentores de direitos autorais têm o exclusivo direito de controlar suas criações musicais e serem compensados por seu trabalho. Portanto, o plágio musical prejudica os criadores originais e, muitas vezes, leva a disputas legais e com consequências negativas aos infratores.

De acordo com a Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98), a composição, melodia ou música poderá ser enquadrada como plágio caso seja uma cópia fiel ou dissimulada no todo ou em parte de uma outra composição/música, pode ser por meio de cópia de elementos musicais específicos, como letras, acordes, sequências melódicas, o uso não autorizado de amostras de músicas existentes em novas composições.

Conforme o artigo 29 da referida lei, a utilização da obra necessita de autorização prévia do autor:

> Artigo 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:
> I - a reprodução parcial ou integral;
> II - a edição;
> III - a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações;
> IV - a tradução para qualquer idioma; [...] (Lei 9.610/98).

A identificação do plágio musical começa pela melodia, que atua como um distintivo musical. Mesmo que duas composições se assemelhem nas harmonias, a

melodia raramente é idêntica. Como a melodia é a parte mais crucial da música e muitas vezes é a única percebida por leigos, é importante priorizá-la ao analisar suspeitas de plágio. Até compositores famosos podem não explorar a ampla variedade de recursos musicais, muitas vezes concentrando-se principalmente na melodia imediata.

A segundo especialista na área musical, existe uma crença comum, compartilhada não apenas pelo público em geral, mas também por especialistas e profissionais do campo jurídico, é que o plágio musical ocorre quando oito compassos ou mais de uma composição são idênticos aos da obra original. Ayres de Abreu, em uma de suas contribuições para a compreensão do fenômeno expressou:

> O plagiador, ciente e consciente de suas limitações criadoras, após busca cuidadosa, escolhe a vítima, considerando que ninguém vai se lembrar “desta música velha” ou “quem é que, no Brasil, vai conhecer esta canção de um país tão distante e, lá mesmo, já esquecida?”. E nessa ordem de autoconvicção ele se convence, mesmo, da segurança de não vir a ser descoberto. (ABREU, 1968, p. 101).

A 'regra dos 8 acordes' é uma simplificação usada para referir-se a uma diretriz aproximada, mas não é uma regra rígida no contexto do plágio musical. Determinar o plágio musical não se restringe ao número de acordes idênticos, outros fatores devem ser levados em consideração, como melodia, ritmo, arranjo e contexto, sendo eles cruciais nas análises. Além disso, as leis de direitos autorais variam entre países, e os tribunais podem aplicar critérios diferentes ao avaliar casos de plágio musical.

A aplicabilidade do plágio musical acarreta em sanções ao plagiador, sendo elas civis, administrativas e penais. Na esfera penal, o plágio encontra previsão no artigo 184 do Código Penal brasileiro. Vale destacar que, via de regra, o crime é de ação penal privada (art. 186), exceto se for praticado em prejuízo de entidade pública ou se o crime envolver intuito de lucro (caso dos §§ 1º e 2º do art. 184).

Na seara administrativa, o autor lesado “pode obter a formalização de operações, a resposta a indagações, e soluções de litígios, conforme o caso, perante órgãos de registro, o Ecad, as associações e a autoridade policial” (BITTAR, 2004, p. 136, nota 3).

Na esfera cível, o estatuto processual brasileiro oferece diversas medidas de utilização concreta em hipóteses de plágio, como as ações cautelares, as ações cominatórias e as declaratórias. O autor verdadeiro pode ter interesse na declaração de anterioridade da criação ou pode almejar, por exemplo, que o acusado se abstenha da

utilização da música original até que a ocorrência de plágio seja definitivamente averiguada. Mas essas pretensões podem perfeitamente ser cumuladas com outros pedidos, dentro de ação ordinária.

Em geral, a ação que normalmente se erige como objetivo final do autor musical lesado é a de reparação de danos morais e patrimoniais provocados pelo plágio, embasada nos artigos 186, 187 e 927 do Código Civil

No dano moral que deve se concentrar a suficiente reparação do plágio. Uma vez identificado o plágio, é desnecessária a prova do prejuízo correspondente (BITTAR, 2004, p. 203, nota 44). A obra fraudulenta, mesmo com alcance limitado, prejudica profundamente a integridade do verdadeiro criador, pois envolve a apropriação indevida de sua criação intelectual. A compensação por danos morais se destina a reparar esse prejuízo, conforme o art. 944 do Código Civil. A possibilidade de sanções punitivas ou preventivas está relacionada ao dano social, que afeta a sociedade como um todo como resultado da ação prejudicial.

Por fim, para evitar problemas legais, o criador de uma nova música pode se inspirar em obras ou usar partes de músicas já existentes desde que com autorização prévia do compositor e/ou cantor, realizando o devido reconhecimento do criador original. Ressalvando que também é necessária uma autorização para criar um *remix*, porém no caso de *covers*, a lei de direitos autorais é mais flexível, pois considera o cover como uma interpretação única, não uma reprodução direta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o plágio musical é uma violação dos direitos autorais, protegidos pela Constituição Federal e a Lei nº 9.610/1998 no Brasil, o qual envolve a cópia não autorizada de trechos substanciais de uma música, incluindo melodias, letras, acordes e arranjos. A análise de plágio musical pode ser subjetiva em alguns casos, mas também envolve critérios legais específicos.

As implicações legais do plágio musical são sérias, e os autores plagiados têm o direito de buscar reparação por danos morais e patrimoniais causados pela violação de seus direitos autorais. Além disso, a questão ética em torno do plágio destaca a importância da integridade artística e da honestidade na criação musical.

Sendo assim, para os indivíduos que desejam criar ou reproduzir músicas inspiradas em outras, sem perder seus lucros, ou desmonetizar publicações, deverão

primeiramente realizar a prévia comunicação para com o criador original e sua possuir autorização expressa de permissão de uso da música, com a inserção do nome dos criadores originais nos direitos autorais e o pagamento devido dos ganhos arrecadados com a obra.

4 REFERÊNCIAS

ABREU, Edman Ayres de. **Plágio em Música**. São Paulo: Editora RT. 1968.

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito Autoral**. 2. Ed., ref. A ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 1997.

BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de autor**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2023

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Lei dos Direitos Autorais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 05 ago. 2023.

ECAD, 2023. Disponível em: ECAD ONLINE, disponível em: http://www.ecad.org.br . Acesso em: 05 set. 2023.

ROCHA, Fabíola Bortolozo do Carmo. **Plágio Musical como Violação de Direitos de Autor.** Revista SJRJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 30, p. 29-54, abr., 2011. Disponível em: https://www.jfrj.jus.br/sites/default/files/revista-sjrj/arquivo/263-998-3-pb.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

POLINIZAÇÃO DAS CULTURAS AGRÍCOLAS

HARMATIUK, Millena
LAROCA, Amanda

RESUMO: As abelhas possuem grande importância quanto a polinização, aumentando a fertilização e a produtividade das culturas. Sem elas não teríamos a reprodução da flora, que são responsáveis por 85% da reprodução das plantas com flores. Atualmente muitas abelhas estão tendo grande queda relacionada com suas colmeias, através das consequências ambientais e o uso incorreto de agrotóxicos, o que acaba sendo prejudicial nas polinizações florais e na grande maioria das culturasagronômicas.

Palavras-chave: abelhas, polinização, culturas, agentes polinizadores.

1 INTRODUÇÃO

Insetos polinizadores atuam de forma curiosa e direta, como as abelhas (*Apis Mellifera*), que retiram o néctar e o pólen das peças florais (processo chamado de polinização) e em seguida abastecem sua colmeia.

A polinização sempre foi muito importante para as diversas espécies, pois sua ação gera ganhos em quantidade e qualidade na produção agrícola no Brasil. A principal função dos agentes polinizadores é manter a fertilização e aumentar a produtividade das culturas e das sementes.

Nos últimos anos o desaparecimento das abelhas vem se intensificando através de fatores ambientais. Como são espécies nativas, precisam de uma grande preservação ao seu redor, algo que atualmente tem sido difícil de manter, pela questãodo desmatamento e o grande avanço das queimadas.

As mudanças no uso da terra, principalmente após a segunda metade do século 20, causaram uma severa perda de habitat e criaram importantes fatores limitantes para as populações de abelhas, especialmente para as abelhas maiores, que necessitam de mais recursos florais durante toda sua vida (GOULSON, 2003; FAO, 2006).

É de grande importância alertar sobre essa declividade e mostrar comoo seu trabalho enriquece as demais culturas. Elas são fontes de alimentos para outros animais, que também fazem parte da nossa sobrevivência, assim se forma um Ecossistema.

2 DESENVOLVIMENTO

Os polinizadores geralmente são atraídos por aspectos visuais e olfativos. Polinização é o processo pelo qual as células reprodutivas masculinas dos vegetais superiores (grãos de pólen) são transferidas das anteras das flores onde são produzidos para o receptor feminino (estigma) da mesma flor ou de outra flor da mesma planta ou de uma outra planta da mesma espécie (FREITAS, 1995). Estima-se que aproximadamente 73% das espécies vegetais cultivadasno mundo sejam polinizadas por alguma espécie de abelha (FAO, 2004).

A produção de sementes agrícolas se intensificou muito nos últimos anos, e junto com isso aumentou a florada dessas culturas, muitos agentes polinizadores, como abelhas nativas e abelhas melíferas (*Apis Mellifera*), estão presentes nessas flores para realizar o processo de polinização, ela garante a fecundação e a produção de frutos e sementes. Uma polinização bem-feita promove várias melhorias na cadeia produtiva da agricultura, como o aumento no númerode vagens ou frutos vingados, aumento no número de grãos por vagem, produçãode frutos mais bem conformados e de qualidade superior (WILLIAMS et al., 1991).

Justamente pelo fato do aumento das culturas, se eleva a quantia de agrotóxicos, que são importantes para evitar pragas e doenças, mas muitas vezes usados da forma incorreta. Alguns agrotóxicos podem acabar prejudicando apiários próximos a lavoura, e isso faz com que muitas abelhas enfraqueçam sua colmeia. Isso se torna prejudicial em vários níveis, tanto para a cultura quanto para os agentes polinizadores. As consequências do uso intensivo da terra afetam a disponibilidadede alimento, néctar e pólen (RASMONT, 1988, GOULSON EDARVILL 2004, GOULSON et al.,2005, KLEIJN ERAEMAKERS, 2008).

O declínio das abelhas apresentam evidências recentes, escala, local e regional (BIESMEIJERet al.,2006), apresentando atualmente altas taxas de extinções em vários grupos (MILLENIUM ECOSYSTEM ASSESMENT, 2005), além do registro de perdas significativas verificadas na população de polinizadoresmanejados (ALLEN-WARDELL et al., 1998).

Uma das culturas produzidas em abundância é a Soja, e em suasflores também é realizada a polinização, de acordo com FÁVERO e NOGUEIRA-COUTO (2000), a abelha *Apis Mellífera* é a mais frequente, seguida de *Trigona sp*. e

Tetragonisca sp. visitando as flores da soja.

Com a ação dos polinizadores houve um aumento no peso de grãos de 81% para a variedade IAC-5115 e de 9% para a variedade IAC-3, em relação ao controle (ISSAet al., 1984) e CHIARI (2002) demonstrou aumento de 50,64% no tratamento coberto com abelhas em relação ao tratamento coberto sem abelhas na variedade BRS-133.

Com relação ao aumento da produtividade na cultura da soja coma polinização por abelhas, JULIANO (1976) obteve 37,95% para o número de vagens, 40,13% para o peso de vagens e 39,85% de aumento para o peso de grãos;MORETIet al. (1993) encontraram aumento de produtividade de 60 a 230%; já NOGUEIRA-COUTO (1994) encontrou resultado similar para o número de vagens com 55,8% de aumento e 44,7% para número de grãos, e RIBEIRO e NOGUEIRA- COUTO (2002) encontraram maior produção de sementes viáveis (66,17%) resultantes de flores visitadas pelas abelhas do que pelas não visitadas (33,83%), para o cultivar Conquista em experimento realizado em Uberaba, MG.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das abelhas em nossas vidas é inegável, pois seu serviço contribui ecologicamente para toda a humanidade, e é através do seu trabalho que ocorre a polinização da flora nativa e outras culturas, incluindo o setor agrícola como dito acima.

Está muito claro que diversos aspectos atualmente contribuem para a diminuição desses agentes polinizadores, mas de certa forma, grande parte deles poderiam ser evitados. O desmatamento vem crescendo nos últimos anos de forma absurda, afetando diretamente a Fauna e Flora, queimadas muitas das vezes realizadas propositalmente e o uso indevido de agrotóxicos paraguaios.

É necessário encontrar um equilíbrio dentro de tudo isso que vem acontecendo, evitando o enfraquecimento da agricultura, mas também a desvalorização desses agentes polinizadores, contribuindo para a preservação e a conservação destas abelhas. Pois a polinização está envolvida em tudo, e sem elanão teríamos vida.

REFERÊNCIAS

Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais / organizadores, Vera Lucia

Imperatriz-Fonseca... [et al.]. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 488 p.; 28 cm.

ACTA Apícola Brasílica-ISSN 2358-2375 -(Pombal -PB) v. 03, n.2 (ESPECIAL),p.01-06, dez, 2015.

B. Indústr.anim., N. Odessa, v.62, n.1, p.79-90, 2005.

Maringá, v. 28, n. 4, p. 563-568, Oct./Dec., 2006.

KERR, W.E.; CARVALHO, G. A; NASCIMENTO, V.A.; et al. Abelha uruçu: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Fundação Aguangaú, 144p., 1996.

GAZZONI, DECIO LUIZ. Soja e abelhas /Decio Luiz Gazzoni.–Brasília, DF: Embrapa, 2017.

OLIVEIRA, Fabíola de. Efeitos da inter-relação entre a presença de visitantes florais e a produção na cultura da soja. 2016. 47 f. Dissertação (Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade)–Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.

A.B.E.L.H.A. Associação Brasileira de Estudos das Abelhas. Disponível em: https://abelha.org.br/abelhas-polinizadoras-importantes-para-a-agricultura-brasileira/

CORROSÃO EM ESTRUTURAS METÁLICAS: UM ESTUDO DE CASO EM ESTRUTURA SIMULADA

SILVA, Cauã Costa da[691]
MOREIRA, Mateus Rocha[692]
SALAPATA, Renan Carlos[693]
FRANQUETO, Rafaela
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves

RESUMO: o presente enfatiza a importância da proteção de estruturas metálicas em pontes estaiadas, destacando a necessidade de prevenir a corrosão e oxidação para garantir segurança e durabilidade. A construção de miniestruturas de pontes estaiadas em escala reduzida foi usada para educar os alunos sobre os desafios e soluções associados à proteção dessas estruturas. Estratégias como revestimentos protetores, anodos de sacrifício e monitoramento avançado são discutidas. A prevenção de corrosão desempenha um papel vital na segurança estrutural e no avanço tecnológico.

Palavras-chave: corrosão, proteção de estruturas metálicas

1 INTRODUÇÃO

A durabilidade das estruturas, incluindo pontes e viadutos, é um aspecto crítico na engenharia civil. Nenhum material possui uma duração eterna, e fatores como corrosão, desgaste, fadiga e exposição a condições ambientais adversas podem afetar a vida útil das estruturas. Portanto, a pesquisa e o desenvolvimento de técnicas e materiais que melhorem a durabilidade das obras-de-arte especiais são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia contínua das infraestruturas viárias. Além disso, a manutenção regular e a inspeção das estruturas existentes desempenham um papel importante na preservação da sua durabilidade ao longo do tempo.

Por serem obras que estão constantemente expostas, as pontes possuem grande probabilidade de os contaminantes do meio ambiente agirem na sua estrutura, provocando as manifestações patológicas (MARTINS et al. 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Construção da miniestrutura da ponte estaiada

[691] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[692] Qualificação.
[693] Qualificação do orientador.

As pontes estaiadas são construídas com uma combinação de aço e concreto de alta resistência. O aço é amplamente utilizado devido à sua durabilidade e resistência, mas está suscetível à corrosão.

Figura 1. Miniestrutura da ponte estaiada

Fonte: Autores (2023)

A construção de portfólios de mini estruturas é um componente fundamental da formação de engenheiros civis. A criação de pequenas réplicas de pontes estaiadas em escala reduzida permite aos estudantes aplicar conceitos teóricos em projetos práticos. Isso inclui a seleção adequada de materiais, análise de cargas e dimensionamento estrutural.

Para a etapa da construção, buscou-se explorar os metais, suas propriedades distintas e aprendendo que a escolha adequada de metal para uma aplicação específica é crucial. Para o presente estudo, uma parte da miniestrutura seria feita de um metal suscetível à corrosão, enquanto outra seria protegida adequadamente.

O estudo ainda está em andamento e o grande objetivo é testar e compreender a importância da proteção das estruturas metálicas, para evitar problemas estruturais e de segurança aos usuários.

2.2 Corrosão na estrutura de pontes estaiadas

A corrosão é um fenômeno que ocorre de forma espontânea, especialmente em estruturas metálicas, devido a projetos inadequados e à falta de manutenção periódica (SALES et al. 2020).

Nas pontes estaiadas, os cabos de aço e outros componentes metálicos são essenciais para a estabilidade da estrutura. A corrosão nesses elementos pode comprometer a integridade da ponte e, em última instância, colocar em risco a segurança pública.

A corrosão em pontes é um processo eletroquímico que ocorre quando o aço entra em contato com os elementos do ambiente ao seu redor, como o oxigênio e a água. O ferro presente no aço perde elétrons para o oxigênio, formando íons de ferro. Esses íons se combinam com a água e oxigênio para formar hidróxidos de ferro, mais conhecidos como ferrugem. A ferrugem é uma substância porosa e volumosa que se forma na superfície do aço, enfraquecendo gradualmente a estrutura. A este processo é conhecido como corrosão e pode levar à perda de integridade estrutural se não for devidamente controlado (GENTIL, 2022; VITÓRIO, 2016; SALES et al. 2020).

Os principais fatores que causam a corrosão das estruturas das pontes são a presença de água, a ação de cloretos e a carbonatação. A corrosão devido à presença de água ou umidade é a mais comum e resulta na formação de ferrugem por meio de um processo eletroquímico que requer a presença de um eletrólito, uma diferença de potencial e oxigênio (ESTACECHEN; CORMIN, 2017).

2.3 Estratégias de Prevenção e Manutenção

Após a verificação dos tipos de corrosão que podem acontecer em uma estrutura, temos então alguns meios de prevenção contra essas ocorrências patológicas, Giongo (2015) relata que a prevenção de corrosões consiste em evitar que agentes corrosivos penetrem nas armaduras, danificando as estruturas, dessa forma aumentando a vida útil da estrutura, ou seja, a garantia da eficiência e durabilidade de uma estrutura ou peça que possa existir corrosão.

2.3.1 Revestimentos Protetores e Anodos de Sacrifício

Além de pinturas e tratamentos superficiais, é importante considerar a seleção cuidadosa dos materiais para os revestimentos que oferecem camadas de proteção mais duráveis e resistentes à corrosão.

Santos (2014) comenta que a galvanização do aço é um método no qual uma camada de zinco é aplicada na superfície do aço para torná-lo resistente à corrosão por um período de tempo mais longo do que o aço carbono. É uma técnica de custo acessível, embora seja ligeiramente mais cara que o aço carbono, e ajuda a reduzir os custos de manutenção, prolongando os intervalos de manutenção das estruturas de concreto.

A instalação de anodos de sacrifício, geralmente feitos de zinco ou magnésio, é uma prática eficaz para proteger o aço contra a corrosão galvânica. Esses anodos corroem preferencialmente em relação ao aço, mantendo-o protegido, evitando a corrosão (ARAUJO; PANOSSIAN; LOURENÇO, 2013; DEBORDE et al. 2015; SUN et al. 2013).

2.3.2 Monitoramento Avançado e Tecnologias Emergentes

A implementação de sensores de corrosão que monitoram continuamente a condição do aço pode fornecer dados em tempo real, permitindo uma resposta rápida a qualquer sinal de deterioração.

Pesquisas estão sendo conduzidas para desenvolver técnicas de reparo mais avançadas, como a nanotecnologia, que podem restaurar a integridade do aço de forma mais eficaz melhorando a resistência à oxidação e prolongando a vida útil das estruturas.

Além disso estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre materiais auto cicatrizantes, que podem auto-reparar em caso de danos superficiais, proporcionando uma camada adicional de proteção contra a oxidação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de corrosão em pontes estaiadas é um aspecto crítico do projeto e manutenção dessas estruturas impressionantes. A compreensão profunda dos processos corrosivos e a implementação de estratégias técnicas para mitigá-los são fundamentais para garantir a segurança e a longevidade dessas obras de engenharia.

Além disso, a construção de mini estruturas oferece aos futuros engenheiros civis uma experiência prática valiosa que complementa seu conhecimento teórico, preparando-os para projetar e manter pontes estaiadas seguras e eficientes. Desta forma, a junção do conhecimento teórico aliado a prática é a chave para o sucesso na engenharia civil moderna, e a prevenção da corrosão desempenha um papel central nesse esforço contínuo de avanço tecnológico e segurança estrutural.

O estudo não apenas ilustrou a importância da proteção de estruturas metálicas, mas também demonstrou como a educação prática pode ter um impacto duradouro na formação dos futuros profissionais da engenharia e conscientes de que a escolha

adequada dos materiais e a implementação de medidas de proteção são essenciais para garantir a segurança e a durabilidade das construções.

4 REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.; LOURENÇO, Z.; PANOSSIAN, Z. Proteção catódica de estruturas de concreto. Revista IBRACON de Estruturas e Materiais, São Paulo, v.6, n.2, p. 178-193, abr. 2013.

DEBORDE, Jonathan et al. Impact of galvanic anode dissolution on metal trace element concentrations in marine waters. Water, Air, & Soil Pollution, v. 226, n. 12, p. 1-14, 2015.

ESTACECHEN, T. A. C.; CORMIN, K. W. Causas e alternativas de reparo da corrosão em armaduras para concreto ARMADO. CONSTRUINDO, v. 9, n. 3, p. 36-47, 2017.

GENTIL, Vicente. Corrosão. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

GIONGO, L. C. Análise de processos corrosivos de armaduras em edificações de concreto armado. 2015.

MARTINS, A. C. P. et al. Patologia e inspeção de pontes em concreto armado: Estudo de caso da ponte sobre o Rio Sapucaí Grande. Pouso Alegre. 2022.

SALES, A. et al. Corrosão e degradação em estruturas de concreto: teoria, controle e técnicas de análise e intervenção. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

SANTOS, T. M. H. Corrosão das armaduras do betão armado Causas, consequências, prevenção e Projeto de durabilidade. 2014.

SUN, H. et al. The performance of Al-Zn-In-Mg-Ti sacrificial anode in simulated deep water environment. Corrosion Science, China, n.77, p.77-87, 2013.

VITÓRIO, J. A. P. Pontes Metálicas e Mistas: Tópicos de conservação, danos e reforços estruturais. Recife, 2015.

PONTES ESTAIADAS: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA E PRÁTICA

SILVA, Cauã Costa da[694]
MOREIRA, Mateus Rocha[695]
SALAPATA, Renan Carlos[696]
FRANQUETO, Rafaela
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves

RESUMO: As pontes estaiadas representam um marco na engenharia, unindo funcionalidade e estética, tornando-se ícones urbanos. Este trabalho analisou as pontes estaiadas, destacando sua importância na engenharia civil e na mobilidade urbana. Abordou detalhadamente suas características estruturais, a escolha de materiais e a disposição dos elementos, ressaltando a complexidade por trás de sua concepção e construção, de forma teórica e prática. Este estudo contribui para o entendimento da engenharia moderna e reforça a necessidade de inovação na construção de infraestruturas urbanas eficientes e visualmente atrativas.

Palavras-chave: construção civil, engenharia civil, infraestrutura, inovações em engenharia, pontes

1 INTRODUÇÃO

Uma ponte estaiada é um tipo de ponte suspensa em que os cabos de sustentação conectam a torres de suporte à plataforma da ponte. Esse design proporciona uma excelente relação entre vão e altura, permitindo a construção de pontes longas e elegantes (FONSECA JUNIOR, 2018).

As pontes estaiadas são estruturas impressionantes e de grande importância para a mobilidade urbana e interligação de regiões. Lacerda (2016) confere ao Brasil mais de 45 obras de pontes estaiadas executadas e em execução nos últimos quinze anos. Entre essas obras, pode-se citar a ponte Anita Garibaldi, que foi construída sobre o Canal das Laranjeiras no município de Laguna, Santa Catarina, inaugurada em 2015. Essa foi a primeira ponte estaiada em curva, suspensa por um plano central de estais em território nacional.

O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma análise técnica e estrutural detalhada de pontes estaiadas, investigando os materiais utilizados, as configurações geométricas e as inovações na engenharia civil, com o propósito de compreender os princípios fundamentais por trás dessas estruturas e seu papel na mobilidade urbana. A

[694] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[695] Qualificação.
[696] Qualificação do orientador.

análise se deu pela criação de uma miniestrutura de uma ponte estaiada com base no reportado pela literatura técnica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Características de pontes estaiadas

Dependendo da orientação dos cabos, as pontes estaiadas são classificadas em leque ou harpa.

O tipo leque é vantajoso em termos de distribuição de carga existindo maior verticalidade dos cabos que reduz a força de compressão sobre o tabuleiro. Por outro lado, o tipo harpa exige mais esforço no tabuleiro devido à menor inclinação dos cabos e é menos indicado para grandes vãos. As pontes em leque são as construídas com mais frequência no mundo, pois são mais econômicas. Os modelos em harpas constituem de muito mais beleza do que estrutural (GIMSING, 2012).

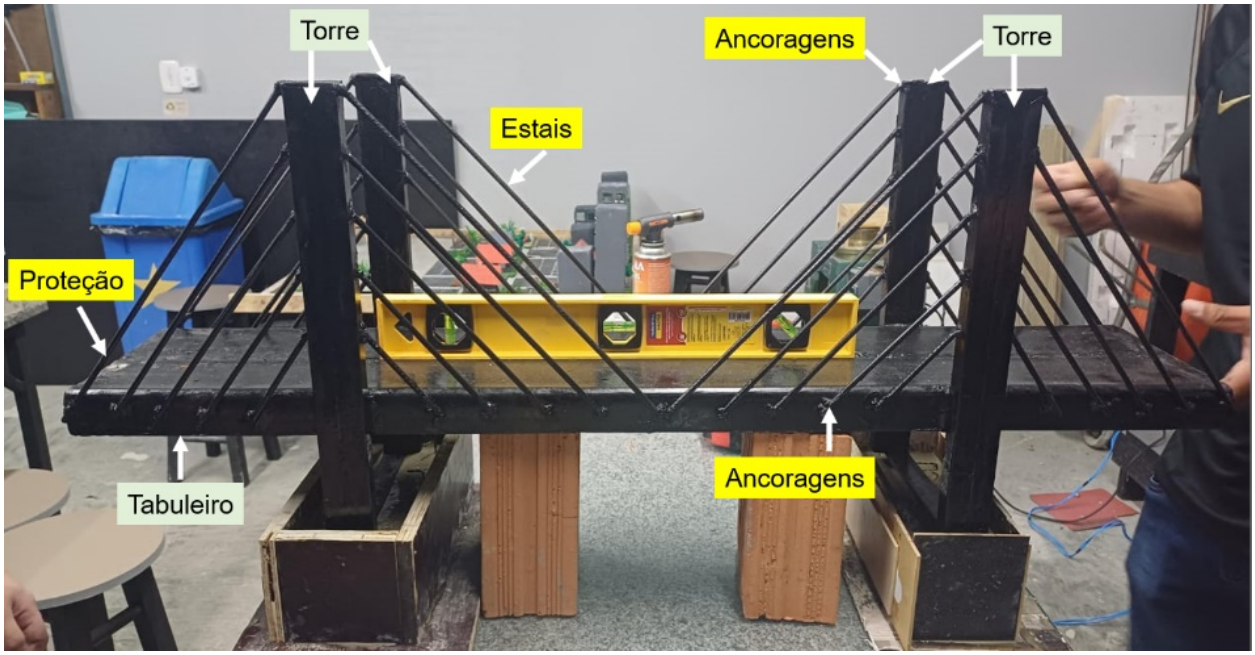
Os locais recomendados para a construção de pontes estaiadas são principalmente aqueles com vãos superiores a 150 metros e áreas de passagem de navios. Esse tipo de ponte não só traz mais modernidade e otimização, mas também proporcionam uma aparência mais impressionante do que construir uma ponte tradicional no mesmo local (RIBEIRO, 2016).

2.2. Materiais utilizados para a construção da miniestrutura

As pontes estaiadas são construídas com uma combinação de aço (estais) que funcionam como tirantes e suportam o peso da estrutura e concreto de alta resistência (LAZZARI, 2016). O aço é amplamente utilizado devido à sua durabilidade e resistência, mas está suscetível à corrosão.

Para a miniestrutura foram definidos o uso de estais, formados pelo agrupamento de barras, que possuem como objetivo a transferência dos esforços do tabuleiro para as torres. Lazzari (2016), o sistema dos cabos é dividido em três segmentos: elementos de tensionamento, sistemas de proteção e sistemas de ancoragem, conforme apresentado na miniestrutura, na Figura 1.

Figura 1. Segmentos da miniestrutura da ponte estaiada



Fonte: Autores (2023)

2.3 Torres e tabuleiro

A solução, para a miniestrutura, foi a recomenda por Mazarim (2011), com dois planos verticais (torres) onde os estais ancoram-se ao longo das extremidades do tabuleiro (viga de enrijecimento).

O tabuleiro foi construído em aço. Lazzari (2016) reporta que as pontes estaiadas mais antigas eram metálicos, já que a rigidez do material garantia a resistência aos esforços longitudinais de flexão, gerados pelos espaçamentos longos entre estais, sem a necessidade de um tabuleiro robusto e espesso. A maior vantagem na utilização deste material está no peso próprio, sendo até 80% mais leve que os tabuleiros de concreto, permitindo a redução da seção transversal dos outros elementos estruturais (estais, torres e fundações) (MAZARIM, 2011). No entanto, no Brasil, o custo das estruturas metálicas ainda é muito elevado, devido ao preço alto do aço produzido no país, essa solução ainda é pouco explorada no país, sendo o uso de tabuleiros de concreto predominante.

A torre, também conhecida como pilone, tem como função principal a transmissão das cargas do sistema de cabos para as fundações (TOLEDO, 2014). São, principalmente, solicitadas pelo esforço de compressão, em função do peso próprio e da componente vertical dos cabos ao longo do elemento. Dentre as formas geométricas empregas nas torres (coluna, portal, “A”, diamante), a escolhida para a miniestrutura foi a em coluna.

Essa solução é utilizada por grande parte das pontes estaiadas executadas até hoje e, é indicada para grandes vãos com tabuleiros largos (com várias faixas de tráfego) e não tão rígidos, já que o efeito da torção é menor quando comparado com a solução em plano central. Esta geometria pode ser comparada com uma laje bi apoiada, onde o sentido dominante de trabalho é o transversal, ou seja, o esforço principal é o momento fletor transversal do tabuleiro, e não a torção.

2.4 Distribuição dos estais (cabos)

Com relação a distribuição dos cabos, estes podem ser distribuídos longitudinalmente de diferentes maneiras e variam com o efeito visual para estrutura, bem como as necessidades de projeto. Para a miniestrutura foi escolhido o modelo harpa.

Nessa configuração os estais são distribuídos de forma igual, paralelos entre si e ancorados aos pilares. A geometria é bem aceita pelo ponto de vista estético. É um modelo eficiente quanto a parte estrutural, ou seja, eficiente contra a ação das cargas permanentes, pois os esforços da componente horizontal atuam na torre e as verticais na fundação, mantendo o equilíbrio (MAZZARIM, 2011; LAZZARI, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho proporcionou uma análise aprofundada das pontes estaiadas, sublinhando sua notória relevância na engenharia civil e na infraestrutura urbana. Por meio da exploração minuciosa de suas características estruturais, das escolhas de materiais e dos arranjos geométricos, evidenciamos o comprometimento com a funcionalidade, eficiência e estética dessas construções notáveis.

Ainda, reflete a complexidade subjacente à concepção e construção de pontes estaiadas, e como essas estruturas engenhosas se tornaram ícones tanto da engenharia quanto das cidades em que se erguem. Em um mundo em constante evolução, onde a mobilidade urbana é uma necessidade premente, as pontes estaiadas representam um testemunho da capacidade humana de superar desafios técnicos e transformar o ambiente urbano.

Este estudo, portanto, enriquece o entendimento sobre a engenharia moderna e destaca a importância contínua da inovação na construção de infraestruturas urbanas eficientes e esteticamente atraentes.

4 REFERÊNCIAS

FONSECA JUNIOR, A. W. N. **Modelagem e Análise de Protótipo de Pontes Estaiada sob cargas dinâmicas incorporando molas de Nitinol Supereslásticas para Supressão de Vibrações.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica. Universidade Federal de Campina Grande. Pernambuco. 2018.

GIMSING, N. J.; GEORGAKIS, C. T. **Cable supported bridges: concept and design.** 3 rd ed., Chichester: John Wiley & Sons Ltd, 2012.

LACERDA, I. G. de. Pontes Estaiadas com Selas ou Ancoragens Individuais? In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PONTES E ESTRUTURAS**, 9., 2016, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: [s. n.]. 2016. 7 p.

LAZZARI, P. M. **Simulação numérica das etapas construtivas de pontes estaiadas através do método dos elementos finitos.** 2016. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia Civil). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

MAZARIM, D. M. **Histórico das pontes estaiadas e sua aplicação no Brasil.** 2011. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

RIBEIRO, C. F. **Pontes estaiadas. Infraestrutura urbana: projeto, custos e construção**, São Paulo, n. 64, p. 44-45, nov. 2016. Entrevista concedida a Edson Valente.

TOLEDO, R. L. S**. Dimensionamento de Vigas de Ridigez de Concreto de Pontes Estaiadas.** 2014. 195p. Dissertação de Mestrado. Programa de Engenharia civil. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Engenharia Civil. Rio de Janeiro. 2014.

POSSIBILIDADE DE DOAÇÃO AO NASCITURO E AS IMPLICÂNCIAS DO SEU NASCIMENTO SEM VIDA

POLEZE, Gerson Anschau[697]
SANTOS, Janaina Bueno[698]
CABREIRA, João Paulo[699]

RESUMO: A presente pesquisa tem como escopo a caracterização da doação ao nascituro e a implicação do seu nascimento sem vida. Para isso, foram tomadas como base os pressupostos da pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica da base legal e doutrinária sobre o tema. Os resultados mostraram que é possível a doação ao nascituro, desde que seja ela aceita pelo seu representante legal, visto que o nascituro possui apenas personalidade jurídica formal. Assim, a doação somente se efetiva com o nascimento com vida, o que confere personalidade jurídica material ao nascituro donatário.

Palavras-chave: Doação. Nascituro. Personalidade jurídica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da doação ao nascituro. Para isso, divide-se em introdução, desenvolvimento e considerações finais acerca do tema. Por fim, as referências.

Para desenvolvê-lo, primeiro caracteriza-se o termo nascituro, a sua aquisição de personalidade formal e material, doação e sua efetivação, bem como levanta-se a problemática do nascimento do feto sem vida, a partir da análise doutrinária e da legislação por meio de pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

Para se trabalhar o tema relacionado à doação ao nascituro, é preciso primeiro expor que o termo significa “que ou aquele que há de nascer” (DICIONÁRIO MICHAELIS *online*, 2023). Assim, é possível aferir que se trata de um ser humano já concebido, porém ainda em gestação no útero da mãe (DA SILVA; MIRANDA, 2011).

Entretanto, nesse ínterim, surge a pergunta que, não sendo ele nascido, ou seja, provido de vida por si só - sem estar atrelado à mãe - como fica a doação caso nasça sem vida?

[697] Acadêmico do 6º período do Curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[698] Professora do Curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.
[699] Professor do Curso de Direito no Centro Universitário Campo Real.

Para responder ao questionamento, foi utilizada, no presente trabalho, a pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica acerca do tema. O procedimento de análise parte da caracterização do contrato de doação ao nascituro e a ocorrência do fato superveniente do seu nascimento sem vida.

Nesse sentido, entende-se que contrato, segundo a visão do Professor Sílvio de Salvo Venosa (2022), é um acordo de vontades que faz lei entre as partes. Assim, a doação, como disciplinada nos artigos 538 a 564 do Código Civil (BRASIL, 2002), é salvo melhor juízo, quando uma pessoa, agindo por vontade própria, transfere seu patrimônio, bens ou vantagens gratuitamente para outra, que o aceita de livre vontade (LUZ, 2014).

Para o nascituro, contudo, a doação somente é válida, nos termos do artigo 542 do Código Civil, quando há o aceite por parte do seu representante legal, geralmente a mãe. Agora, para prosseguir com a discussão sobre o que se desenha, é mister buscar os elementos que caracterizam o nascituro e seus direitos.

Para Semião (2015), a doutrina, em um primeiro embate, discute quais são os direitos do nascituro, uma vez que o artigo 2º do Código Civil (BRASIL, 2002) não é taxativo ao especificar quais são seus direitos, dispondo que “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”. Há, aqui, o surgimento do termo personalidade, o que deve ser melhor trabalhado.

Da mesma forma, para elucidar o tema, ao menos dentro das possibilidades deste trabalho, é necessário saber que a personalidade divide-se em formal e material (DINIZ, 2012), tendo o nascituro a primeira. Portanto, fica claro que o ordenamento legal pátrio põe a vida a salvo, assim personalidade jurídica material começa com o nascimento, ou seja, o nascituro tem direitos, porém os da personalidade jurídica material apenas com o nascimento com vida.

Ainda segundo a Maria Helena Diniz (2012, p. 221), o nascituro possui diversos direitos, como:

> “[...] à vida (CF, art. 5a), à filiação (CC, arts. 1.596 e 1.597), à integridade física, à honra e à imagem (TJSP, Ap. Cível n. 406.855.4/6-00 — rei. Des. Benedito Silvério); a alimentos (Lei n. 11.804/2008; RT, 650:220; RJTJSP, 150:90-6), a uma adequada assistência pré-natal (ECA, art. 8a), à representação (CC, arts. 542, 1.630, 1.633, 1.779, parágrafo único; CPC, arts. 877 e 878, parágrafo único), a um curador que o represente e zele pelos seus interesses (CC, arts. 542, 1.779 e parágrafo único; CPC, arts. 877 e 878, parágrafo único) em caso de incapacidade ou impossibilidade de seus genitores de receber herança (CC, arts. 1.784, 1.798, 1.799, I, e 1.800, § 3a), **a ser contemplado por doação** (CC, art. 542), a ser adotado (CC, art. 1.621; ECA, art. 2a)” (grifo nosso)

A questão da doação ao nascituro se dá nos mesmos termos da possibilidade de sucessão, pois o artigo 1.798 do Código Civil dispõe que o nascituro tem o direito para suceder, pois “legitimam-se a suceder as pessoas nascidas ou **já concebidas** no momento da abertura da sucessão” (BRASIL, 2002, grifo nosso). Porém, para herdar há a condicionante do nascimento com vida para que a herança seja efetuada. O mesmo acontece com a doação, uma vez que esta é possível, porém sua efetivação fica condicionada à aquisição da personalidade civil material, com o nascimento com vida e o consequente registro civil.

Sendo isso relatado, fica claro que a possibilidade legal existe de doação ao nascituro, desde que sejam cumpridos os seus requisitos, como exposto no desenvolvimento do trabalho em tela, especialmente quanto ao nascimento com vida, requisito *sine qua non* para aquisição da personalidade jurídica material.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível entender que é possível a doação ao nascituro, porém determinados aspectos legais e materiais devem ser satisfeitos para a sua concretização.

Portanto, o trabalho mostrou que há a possibilidade da doação ao nascituro, desde que cumprido os requisitos do Artigo 542 do Código Civil (BRASIL, 2002), ou seja, o aceite do representante legal. Entretanto, caso o feto não nasça com vida, a doação não se concretiza, pois carece de juridicidade para tanto, retornando o bem ao doador e invalidando o negócio jurídico.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. Volume 1: Teoria Geral do Direito Civil. 29ª edição. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://direitouninovest.files.wordpress.com/2016/03/maria-helena-diniz-curso-de-direito-civil-brasileiro-vol-1-teoria-geral-do-direito-civil-2012.pdf>. Acesso em 22/05/2023.

LUZ, JOSÉ CARLOS FERREIRA DA. **Contrato de doação**. Cabedelo, PB: [s.n], 2014. 16p. Material didático da disciplina Direito Civil III – Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) - Curso de Direito, 2014. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/contrato-de-doacao.pdf>. Acesso em 24/05/2023.

NASCITURO. In: MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=nascituro>. Acesso em: 23/05/2023.

SEMIÃO, Sérgio Abdalla. **Os direitos do nascituro**: aspectos cíveis, criminais e do biodireito. 3ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/96085/direitos_nascituro_aspectos_3.ed.pdf>. Acesso em 24/05/2023.

SILVA, Juliana Simão; MIRANDA, Fernando Silveira de Melo Plentz. **Dos Direitos do Nascituro**. Direito, Justiça e Cidadania, Brasil, ano 2011, v. 2, n. 1, 25 set. 2011. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/juliana_drt_20111.pdf>. Acesso em: 23/05/2023.

VENOSA, Sílvio de S. **Direito Civil**: Contratos. v.3. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772773. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772773/>. Acesso em: 24/05/2023.

PRAGAS FLORESTAIS E COMO ELAS ATUAM EM PINUS SPP

HARMATIUK, MILLENA
LAROCA, AMANDA

RESUMO: Diferentes tipos de pragas e doenças florestais são comuns em muitas espécies, inclusive no *Pinus spp*. Realizar o seu manejo corretamente as vezes não é suficiente quando possui formigas cortadeiras, macaco-prego, ataques da broca da cana e vespa da madeira, essas são pragas que atuam desde o crescimento até quando a espécie já possui uma certa idade. A espécie de *Pinus spp* possui grande importância para o setor florestal, sendo na extração da madeira, resina, celulose, papel, laminação e geração de energia. Ele está ligado diretamente a socioeconomia e melhoramento genético.

Palavras-chave: pragas florestais, Pinus, manejo,

1 INTRODUÇÃO

O setor florestal sempre teve muita importância para a economia brasileira e para a sociedade, contribuindo para geração de produtos e empregos, que acabou se tornando fonte principal de extração de papel e celulose. De acordo com a Food and Agriculture Organization of United Nations (FAO), em 1999, a produção mundial do setor florestal atingiu US$ 450 bilhões, sendo o setor de celulose e papel responsável por 62% desse valor.

Reflorestar um lugar só irá trazer benefícios tanto para o proprietário quanto para o ambiente, geralmente ele é feito em locais que houve desmatamento e incêndios, e tem como objetivo de repovoar essas áreas afetadas.

O manejo florestal sustentável se baseia nos sistemas silviculturais, mostrando os tipos de corte que podem ser utilizados, também ocorre os processos do desbaste que tem como objetivo básico de remover as piores árvores dando condições de crescimento às remanescentes, e realizar as podas.

As pragas e doenças florestais causam grandes estragos, algumas delas estão presentes desde que a muda é plantada, como as formigas cortadeiras dos gêneros *Atta* (saúvas) e *Acromyrmex* (quenquéns), são extremamente prejudiciais para as espécies, principalmente quando se há um ninho em um talhão de Pinus por exemplo. O macaco-prego responsável por tirar a casca do Pinus e sugar toda sua resina, geralmente aparece quando a árvore já possui em torno de 7 anos, assim ele pode retirar a copa da árvore fazendo com que ela cresça bifurcada.

2 DESENVOLVIMENTO

A extração da madeira vem ocorrendo há muitos anos, através dela é possível retirar muitos recursos, que são de suma importância no mercado atualmente, como o papel, celulose, laminação, serraria, compensados, painéis reconstituídos, chapas e geração de energia. Além dessas produções, se encontra a resina, através dela é possível extrair 2 tipos de produtos: terebintina líquida e breu sólido, que são muito utilizados para síntese de óleo.

Para a retirada de todos estes recursos, é necessário fazer um manejo adequado. O primeiro passo é o desbaste que tem como finalidade reduzir um número de árvores em um povoamento e acarreta a diminuição da biomassa florestal, sendo retiradas aquelas que são bifurcadas e mortas, em alguns casos é retirado uma linha a cada 5, para entrada de luminosidade.

A poda também é muito importante, ela consiste na eliminação de ramos até uma determinada altura com o objetivo de promover a formação da madeira sem nós. Existem 2 tipos de poda, a silvicultural que melhora a qualidade da madeira e a poda de proteção, contra incêndios.

Em alguns casos, quando é feito todos os processos do manejo corretamente, pode acontecer de uma praga florestal impedir o crescimento e desenvolvimento da planta. Pragas florestais são encontradas no início do crescimento e quando o Pinus já está na fase adulta, como o macaco-prego, e na maioria dos casos não tem como combater, apenas fazer um melhoramento genético das plantas, para que assim não se sintam tão atraídos. Devido a sua dieta onívora,o macaco-prego é uma espécie com grande capacidade de adaptação aos ambientes alterados pelo homem. Sobrevivem em áreas de florestas fragmentadas, mínimas e degradadas, desde que tenham acesso a plantações ao redor do seu ambiente (ROCHA, 1992).

Algo que atrapalha bastante o desenvolvimento da planta no início, são as formigas cortadeiras, elas cortam os brotos e as acículas. Em florestas plantadas, encontram-se relatos de que as formigas cortadeiras podem, devido à sua alta capacidade de proliferação e voracidade, causar prejuízos de até 30% do custo da floresta no final do terceiro ciclo. A partir dos 24 meses da planta, as formigas não atacam mais, não prejudica o desenvolvimento da planta.

Uma praga bastante conhecida é a Broca da cana (*Migdolus fryanus*), ela se alimenta da casca e da parte lenhosa das raízes, esse dano a clorose das acículas, seguida pelo secamento e morte das mudas. O primeiro registro de uma espécie desse gênero atacando raízes de Eucalyptus spp. ocorreu no município de Tamoio, SP, em 1943, sendo identificada como Migdolus morretesi Lane (FONSECA, 1958).

Não possui muitos estudos ainda de como elas atuam e são prejudiciais em espécies florestais, a maioria delas atua na cana-de-açúcar, mas mesmo assim é algo que pode ser preocupante. Geralmente elas são estudadas em laboratórios e monitoradas em algumas espécies.

A vespa da madeira (*Sirex Noctilio*) é uma praga secundária oportunista, e para controlar ela deve realizar o manejo florestal, os Pinus são os maiores receptores destes ataques, geralmente quando possuem de 10 a 25 anos de idade. O inseto debilita as plantas devido a injeção de um muco fitotóxico e esporos de um fungo simbionte A. areolatum no alburno, durante a ovoposição (Iede et al. 1994).

Além de secar e causar a podridão da madeira, afeta a qualidade da tora pelas atividades das larvas e pela penetração de agentes secundários que danificam o seu uso, sendo imprópria para o mercado. Para acabar com essa praga pode-se fazer o controle biológico, monitoramento e a realização do desbaste. Após a detecção da presença da vespa-da-madeira nos plantios de Pinus do sul do país, a prática dos desbastes foi intensificada visando tornar esses plantios menos susceptíveis aos seus ataques.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manejar corretamente a espécie plantada faz com que as mudas se desenvolvam com grande qualidade, é necessário ter todos os cuidados para que pragas iguais citadas acima, não prejudiquem o talhão.

Na maioria dos casos não tem como eliminar a praga de uma vez só, e como não pode matar esses seres vivos, é necessário fazer um controle, tentar mudar a genética dessa planta para que eles não se sintam ‘’atraídos’’, o que é algo muito difícil pois nem sempre possui eficácia, dessa forma, o proprietário acaba tendo um prejuízo muito grande quando se tem uma quantidade maior de ataques.

REFERÊNCIAS

Pínus na silvicultura brasileira / Jarbas Yukio Shimizu, editor. – Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 223 p.

MARIANE A. N., WILSON R. F., EDILSON B. O., EMBRAPA. 2006.

https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/312678/1/2006RACAcromyrmex.pdf

MARIANE A. N., UFPR.

https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/987516/1/2014W.ReisOpiniesFormigas.pdf

BENTO, J.M.S. et al. Migdolus: biologia, comportamento e controle. Salvador: 1995. 58 p.

R. Árvore, Viçosa-MG, v.29, n.1, p.171-173, 2005.

FLÁVIO, J., P., 1996.
http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise/2005/01.07.11.01/doc/T61.pdf

Manual para o controle da vespa-da-madeira em plantios de pinus / Susete do Rocio Chiarello Penteado, Edson Tadeu Iede, Wilson Reis Filho. - Colombo: Embrapa Florestas, 2002.

BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 16, p. 3-30, set. 2002.
https://www.celsofoelkel.com.br/artigos/outros/07_O_manejo_das_Areas_de_Pinus.pdf

ROCHA. V., J., file:///C:/Users/55429/Downloads/2329-4501-1-PB.pdf

PAULO. R., C., CASTRO.

https://www.aresb.com.br/portal/wp-content/uploads/2017/06/FISIOLOGIA-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-DE-RESINA-EM-PINUS.pdf

Desbaste pelo alto: uma alternativa rentável para povoamentos de Pinus taeda no Sul do Brasil / Mário Dobner Júnior – Pomerode, SC : Impressora Mayer, 2015.

FLORESTA, Curitiba, PR, v. 42, n. 4, p. 691 - 700, out./dez. 2012. Oliveira, F. M. de, et al.

PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021.

ZAHAIKEVITCH, Erik [700]
SILVA, Letícia Laís da [701]
ANTUNES, Maria Eduarda Rodrigues [702]
CHAO, Bárbara Mendes Paz [4]

RESUMO: A leptospirose é uma infecção de notificação compulsória causada pela espiroqueta do gênero Leptospira. Sua transmissão se dá pela ingestão de água contaminada ou pela penetração da bactéria na pele, através de lesões e das mucosas. Acerca disso, este estudo objetiva analisar a prevalência desta zoonose na Quinta Regional de Saúde do Estado do Paraná. Foi realizado um estudo transversal quantitativo e descritivo, com dados oriundos da plataforma DATASUS, com intervalo de tempo entre os anos de 2017 a 2021.

Palavras-chave: Leptospirose. Prevalência. Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose causada pela bactéria Leptospira interrogans. Ela é transmitida na água contaminada pela bactéria ou pela urina de animais, sendo os principais reservatórios para a infecção os roedores, suínos, bovinos, equinos, ovinos e cães. Os principais indivíduos acometidos por infecção são fazendeiros, veterinários e trabalhadores de saneamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; PORTO, 2015).

As manifestações clínicas da leptospirose são divididas em três fases: precoce, tardia e convalescença. A fase precoce pode ser confundida como uma síndrome gripal ou virose, pois seus principais sinais e sintomas incluem febre, cefaléia, mialgia, náuseas e vômitos. Já na fase tardia ocorre a manifestação clínica mais grave, denominada Síndrome de Weil, que é determinada pela tríade de icterícia, insuficiência renal e hemorragias. O desaparecimento dos sintomas, a eliminação de leptospiras pela urina e a detecção de anticorpos constituem a fase de convalescença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; PORTO, 2015).

Diante disso, para que as taxas de prevalência dessa zoonose diminuam no decorrer dos anos, é necessário a prevenção e a promoção da saúde por meio da

[700] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[701] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[702] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[4] Mestre. Docente Centro Universitário Campo Real. Universidade Estadual do Centro – Oeste.

atenção primária. Pois, a leptospirose é um problema de saúde pública nacional e de grande letalidade.

Portanto, o objetivo do trabalho é realizar uma análise da taxa de prevalência de leptospirose na Quinta Regional de Saúde do Estado do Paraná entre 2017 a 2021.

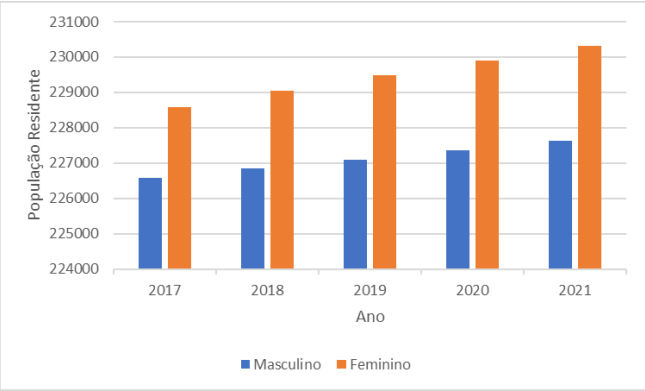
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados relativos à prevalência de leptospirose foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, prevalência por notificação por Região de Saúde (CIR) e ano da notificação, no período de 2017 a 2021. Região de Saúde e Ano e selecionada a região correspondente à 5ª Regional de Saúde do Paraná.

Ao explorar os dados, foi possível observar um crescimento da população residente pertencente a 5ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, onde os números passaram de 455.151 indivíduos para 457.956 indivíduos, incluindo as populações do gênero masculino e feminino (figura 2 e figura 3).

Sobre os dados da população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, idade e sexo - 2017 a 2021 - DATASUS, com as variáveis de Região de Saúde e Ano e selecionada a região correspondente a 5ª Regional de Saúde do Paraná.

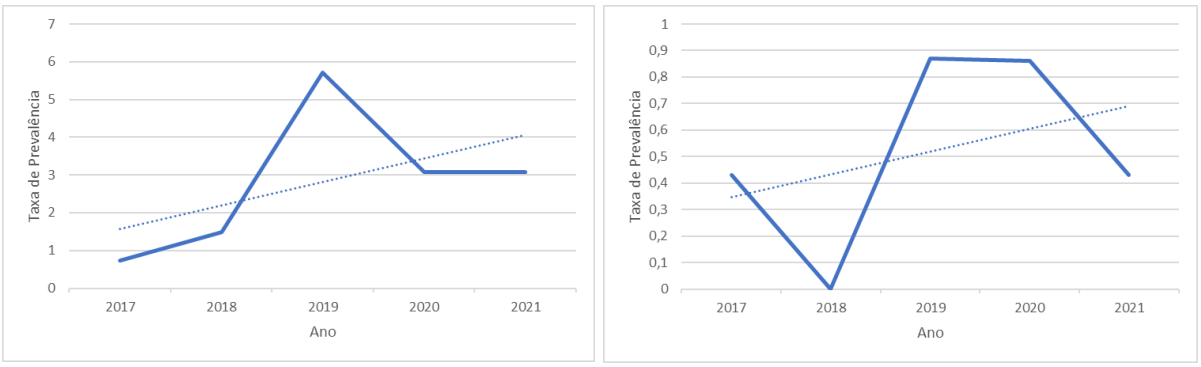
Figura 1. Estimativa do número de habitantes dos gêneros feminino e masculino, da 5ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. 2017 a 2021.



FONTE: Elaborados pelos autores com base nos dados do Estudo de Estimativas populacionais por munícipio, sexo e idade - 2017 a 2021 - DATASUS.

Conforme observado no estudo, mostra-se a crescente prevalência com picos em determinados anos, também indica a discrepância no acometimento entre os sexos masculino e feminino, onde os homens são afetados mais frequentemente que as mulheres. Decorre em função da exposição às atividades laborais que oferecem maior risco para a contaminação pela leptospira, em sua maioria ocupado por indivíduos do sexo masculino.

Figura 2. Taxa de prevalência de indivíduos do sexo masculino e feminino acometidos por leptospirose, da 5ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. 2017 a 2021.



FONTE: Elaborados pelos autores a partir dos dados do SINAN. Taxa de prevalência de leptospirose apresentada na população masculina e feminina/100 mil habitantes.

Ao analisar a prevalência de leptospirose nos indivíduos, levando em conta as populações masculina e feminina, quando comparado a outras regiões do país, como o por exemplo o estudo realizado por Marteli et al. (2020), que demonstrou a prevalência de 1,9 a cada 100 mil habitantes no Brasil. Então, é possível observar que há coesão desse resultado com o do estudo aqui realizado, fato que demonstrou a necessidade de tal pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou aumento na prevalência de leptospirose de maneira irregular nos últimos 5 anos.

Dessa forma, conclui-se que medidas de profilaxia são essenciais para combater os casos dessa doença, em especial na população do gênero masculino. Com esse propósito, a população deve ser orientada para evitar o contato com água ou lama de enchentes e para os trabalhadores, que apresentam um maior risco de contaminação, deve ser indicado a utilização de botas e luvas de borracha, objetivando

a queda do número de casos da contaminação da bactéria na 5° Regional de Saúde do Estado do Paraná.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MARTELI, Alice Nardoni et al. **Análise espacial da leptospirose no Brasil**. Saúde em Debate, v. 44, p. 805-817, 2020.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2824-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2824-9/. Acesso em: 26 set. 2023.

PREVALÊNCIA DA ENDOMETRIOSE NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2011 E 2021

SGÓBERO, Eduarda Pereira[703]
ZAHAIKEVITCH, Erik[704]
ANTUNES, Maria Eduarda Rodrigues Antunes[705]
RODRIGUES, Eros Uriel[4]
KOSAK, Josieli Maria[5]

RESUMO: A endometriose é uma doença crônica e benigna, na maioria das vezes silenciosa que acomete mulheres em idade fértil, sendo responsável principalmente por sintomas como dismenorréia, dispareunia e infertilidade. Assim, objetivou-se realizar um estudo da prevalência de internamentos por endometriose na quinta regional de saúde do estado do Paraná por meio de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS onde foi observado que no período de 2011 a 2021 houve uma queda significativa na prevalência dos internamentos. Os resultados reforçam a necessidade de intervenção e tratamento hospitalar.

Palavras-chave: Endometriose. Prevalência. Dor pélvica. Endométrio.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose, segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (2014), é uma doença crônica benigna, inflamatória, estrogênio-dependente, que incide predominantemente durante o período reprodutivo, caracterizado pela presença de tecido endometrial, glândula ou estroma, fora da cavidade uterina.

Se apresenta predominantemente nas mulheres em idade fértil entre 25 a 29 anos, sendo raras em pré-púberes e no climatério (BELLELIS et al., 2010). No Brasil, 10% das mulheres em idade reprodutiva, 55% de adolescentes e adultos com dores pélvicas e até 50% de mulheres com infertilidade são afetadas pela doença (FEBRASGO, 2021).

Na maioria das vezes a portadora da doença apresenta-se com uma tríade clássica dos sintomas, incluindo, dismenorréia, dispareunia e infertilidade. A

[703] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[705] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[4] Orientador. Residência em Ginecologia e Obstetrícia, docente do Centro Universitário Campo Real.
[5] Coorientadora. Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

fisiopatologia pode cursar de diversas formas, sendo elas a metaplasia celômica, o transporte de células uterinas endometriais para outras regiões, e a terceira refere-se à indução, que combina as duas anteriores (FEBRASGO, 2015). O quadro clínico é bastante variável, tornando difícil o diagnóstico (NÁCUL, 2010).

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é realizar uma análise da prevalência de internamentos por endometriose na quinta regional de saúde do estado do Paraná.

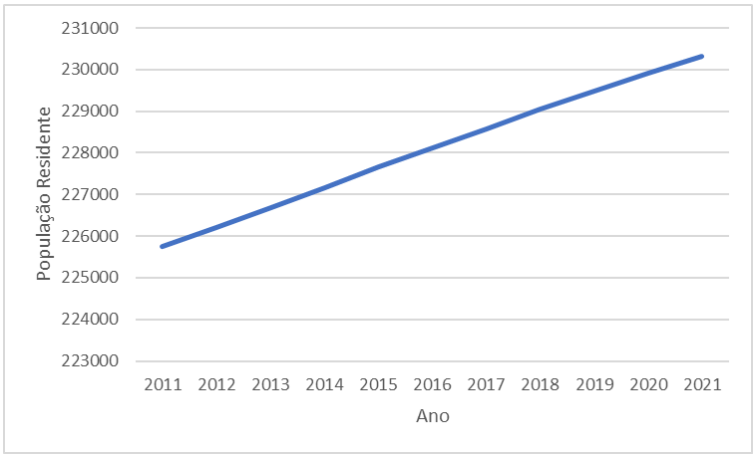
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, descrito. Os dados relativos à prevalência de endometriose foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, prevalência por internação por Região de Saúde (CIR) e ano da internação, Causa - CID-BR-10: N80 Endometriose, período 2011 a 2021.

Sobre os dados da população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, idade e sexo - 2011 a 2021 - DATASUS, com as variáveis de Região de Saúde e Ano e selecionada a região correspondente à 5ª regional de saúde do Paraná.

Ao analisar os dados, foi possível observar um crescimento da população residente feminina pertencente a 5ª regional de saúde do estado do Paraná, onde os números absolutos passaram de 225.747 indivíduos para 230.313, incluindo nesses dados apenas o gênero feminino de todas as faixas etárias (figura 1).

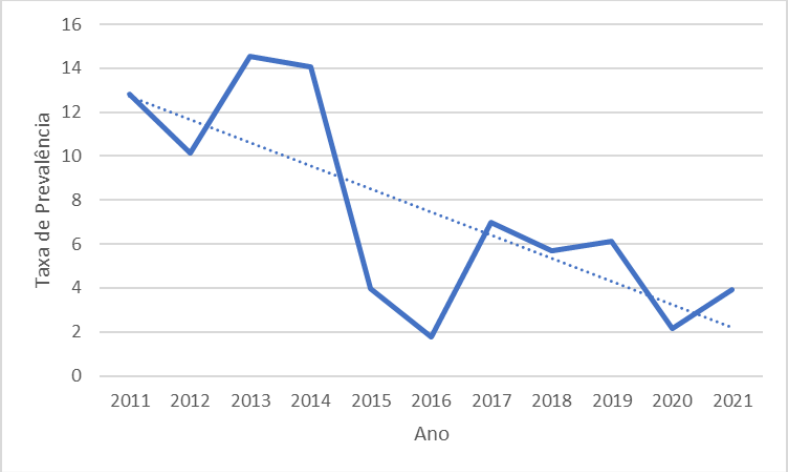
Figura 1. Estimativa do número de habitantes do gênero feminino, da 5ª regional de saúde do estado do Paraná. 2011 a 2021.



FONTE: Elaborados pelos autores com base nos dados dos Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2011 a 2021 - DATASUS.

Ao analisar a prevalência de internamentos por endometriose em indivíduos do sexo feminino, levando em consideração o total de população feminina, incluindo crianças, podemos ponderar que as taxas tiveram uma pequena oscilação com pico nos anos de 2013 e 2014, onde houve uma taxa de prevalência de aproximadamente 14 internamentos por 100 mil habitantes. Sofrendo um decréscimo até o ano de 2021, que demonstrou uma taxa de aproximadamente 4 internamentos por 100 mil habitantes (figura 2).

Figura 2. Taxa de prevalência de mulheres internadas por endometriose, da 5ª regional de saúde do estado Paraná. 2011 a 2021.



FONTE: Elaborados pelos autores a partir dos dados do SIH. Taxa de prevalência de endometriose apresentada para a população feminina/100 mil habitantes.

É possível observar por meio dos dados coletados que a prevalência dos internamentos pela doença teve uma redução com o passar dos anos. Porém, a endometriose ainda é uma das principais causas de hospitalização ginecológica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no estudo, a prevalência de endometriose teve uma queda considerável entre 2014 e 2016, após seu auge em 2013.

Dessa forma, faz-se necessário a orientação, à mulheres, acerca dos sintomas mais recorrentes na endometriose, para que possam procurar as unidades hospitalares públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de concluir o diagnóstico precocemente, para que seja possível intervir tanto na doença, quanto às suas

complicações, pois é notório que a dor pélvica causada pela doença, afeta a vida profissional e pessoal da paciente. Portanto, deve visar a melhor qualidade de vida e redução da mortalidade da endometriose.

4 REFERÊNCIAS

BALLELIS, Patrick. et al. **Aspectos epidemiológicos e clínicos da endometriose pélvica: uma série de casos.** Revista da Associação Médica Brasileira, SciELO. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000400022> Acesso em: 31/05/2023.

NÁCUL, Andrea Prestes; SPRITZER, Poli Mara. **Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, SciELO. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032010000600008>. Acesso em: 31/05/2023.

PODGAEC, Sérgio. **Manual de endometriose: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).** São Paulo, 2014.

PODGAEC, Sérgio. et al. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**. São Paulo, 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 32/ Comissão Nacional Especializada em Endometriose).

PREVALÊNCIA DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021

ZAHAIKEVITCH, Erik[706]
ANTUNES, Maria Eduarda Rodrigues[707]
GIURIATTI, Paulo Ricardo Borsatto[708]
KOSAK, Josieli Maria[4]

RESUMO: A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de morte materna no Brasil. Assim, objetivou-se realizar uma análise da taxa de prevalência pela patologia na quinta regional de saúde do estado do Paraná por meio de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS onde foi observado que entre os anos de 2017 e 2021 houve um leve aumento, após um pico em 2018. A demora do controle do sítio de sangramento aumenta o risco de morte, portanto a efetividade da abordagem multidisciplinar diminuiria esse risco.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto. Prevalência. Morte materna. Complicações do trabalho de parto.

1 INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP), segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2018), é a perda sanguínea acima de 500 ml após parto vaginal ou acima de 1000 ml após parto cesariana, ou como sangramentos acompanhados de sinais e sintomas de hipovolemia nas primeiras 24 horas.

É responsável por 29,3% das mortes maternas no mundo. No Brasil, é a segunda causa de morte materna (FEMININA, 2022). Pode ser classificada como HPP primária, se ocorrer nas primeiras 24 horas pós-parto, ou HPP secundária, se ocorrer após 24 horas até 6 semanas pós-parto (FIOCRUZ, 2018).

O sangramento após o parto é normalmente prevenido pela contração do miométrio. Existem quatro processos que podem gerar HPP: redução do tônus uterino, retenção de produtos da concepção (prejudicando a coagulação local), trauma genital e distúrbios de coagulação (MORAES, 2009).

A atonia uterina caracteriza-se como a etiologia mais comum, tratada inicialmente com suporte clínico, manobra de compressão uterina e administração de

[706] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[707] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[708] Acadêmico de Medicina; 4° período; Centro Universitário Campo Real.
[4] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

ácido tranexâmico e uterotônicos. Tratamentos invasivos estão indicados quando ocorre falha do tratamento farmacológico (FEMININA, 2022).

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é realizar uma análise da prevalência de casos de HPP na quinta regional de saúde do estado do Paraná.

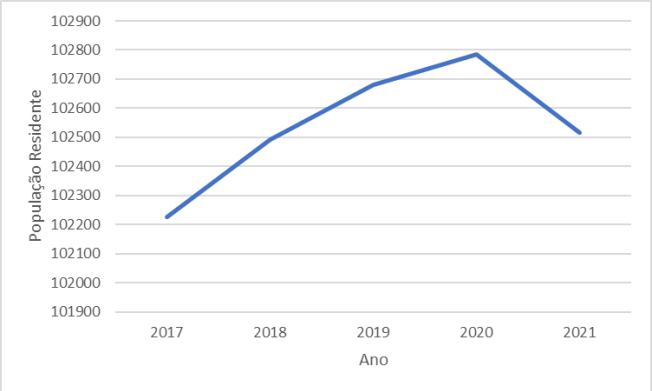
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, descrito. Os dados relativos à prevalência de hemorragia pós-parto foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, prevalência por internação por Região de Saúde (CIR) e ano da internação, Causa - CID-BR-10: O72 Hemorragia pós-parto, período 2017 a 2021.

Sobre os dados da população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, idade e sexo - 2017 a 2021 - DATASUS, com as variáveis de Região de Saúde e Ano e selecionada a região correspondente à 5ª regional de saúde do Paraná.

Ao analisar os dados, foi possível observar um crescimento brando da população residente feminina entre vinte e quarenta e nove anos pertencente a 5ª regional de saúde do estado do Paraná, onde os números absolutos passaram de 102.225 indivíduos no ano de 2017 para 102.515 no ano de 2021 (figura 1).

Figura 1. Estimativa do número de habitantes do gênero feminino entre 20 e 49 anos pertencentes à 5ª regional de saúde do estado do Paraná. 2017 a 2021.



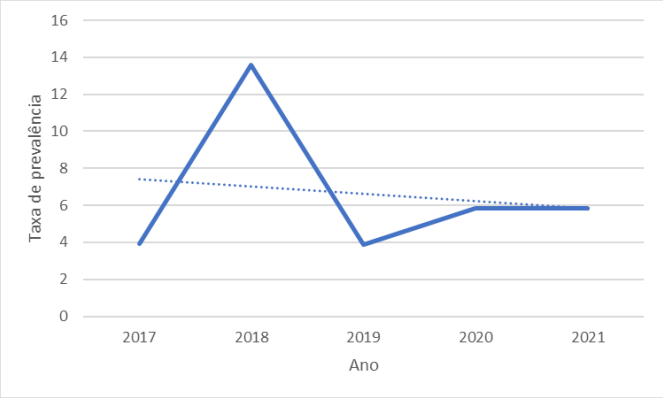
FONTE: Elaborados pelos autores com base nos dados do Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2017 a 2021 - DATASUS.

Devido a hemorragia ser uma das principais causas de morte materna, o estudo de sua prevalência fez-se necessário na área da 5ª regional de saúde do estado

do Paraná para avaliar e quantificar os riscos, bem como fatores de prevenção, diagnóstico, complicações e tratamento precoce.

Ao analisar as taxas de prevalência de HPP, levando em conta o total da população feminina compreendida no estudo, notamos que apesar da prevalência manter-se baixa durante os anos estudados, houve um acréscimo no número de casos em 2018, uma prevalência de 13,8/100 mil habitantes. Quando comparado aos dados populacionais, observamos que também houve um aumento da população residente, porém menos proeminente que os casos de hemorragia pós-parto (figura 2).

Figura 2. Taxa de prevalência de hemorragia pós-parto na população feminina entre 20 e 49 anos, da 5ª regional de saúde do estado do Paraná. 2017 a 2021.



FONTE: Elaborados pelos autores a partir dos dados do SIH. Taxa de prevalência de Hemorragia pós-parto apresentada na população feminina entre 20 e 49 anos/ 100 mil habitantes.

Para avaliar ou quantificar a hemorragia, é necessário empregar a estimativa visual, pesagem de compressas ou dispositivos coletores e os parâmetros clínicos (ALVES, 2020). As principais complicações imediatas são: o choque hipovolêmico, a coagulação intravascular disseminada e as insuficiências renal, hepática ou respiratória (REZENDE, 2009).

Dessa maneira, se houver persistência de sangramento apesar das medidas de tratamento iniciais (ocitocina profilática, massagem uterina, clampeamento do cordão) ou em caso de choque, é indicada uma terapêutica agressiva precoce (balão intrauterino, sutura uterina B-Lynch, histerectomia), a fim de evitar morbidade e mortalidade materna (HENRIQUEZ, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que a prevalência de hemorragia pós-parto teve um aumento abrupto em 2018 e progredindo com poucos casos até 2021.

Dessa forma, faz-se necessário à orientação e conscientização acerca da patologia previamente. Em caso de ocorrência, a melhor estratégia de prevenção da hemorragia pós-parto é o manejo ativo do terceiro período do parto, fazendo-se o uso universal da ocitocina pós-parto, clampeamento oportuno e tração do cordão umbilical, vigilância e massagem uterina após a dequitação. Portanto, faz-se necessário o uso todos os recursos médicos disponíveis a fim de evitar o aumento da letalidade, regredindo as taxas de prevalência na 5ª regional de saúde.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Álvaro Luiz et al. **Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico**. FEBRASGO, Rio de Janeiro, n. 5, p. 1-8, nov, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Hemorragia Pós-Parto**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/hemorragia-pos-parto//>.

HENRIQUE, Melissa Calçavara; ALVES, Álvaro Luiz; LOPES, Andrezza Vilaça. **Balões de tamponamento intrauterino na hemorragia pós-parto – Atualizações.** Femina. 2022; 50 (12): 711 - 7.

HENRIQUEZ, D. D. C. A; BLOEMENKAMP, K. W. M; VAN DER BOM, J. G. **Management of postpartum hemorrhage: how to improve maternal outcomes?.** J Thromb Haemost, jun, n. 8, 2018.

MORAES, Diego Nascimento et al. Hemorragia pós-parto. Rev Med Minas Gerais, v. 19, n. 4 Supl 3, p. S34-S7, 2009.

REZENDE, Fabiana Bastos et al. **Hemorragia pós-parto por atonia uterina: relato de caso**. Rev Med Minas Gerais, v. 19, n. 4 Supl 3, p. S89-S91, 2009.

SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Saúde. **Protocolo estadual de prevenção e manejo da hemorragia puerperal.** Porto Alegre, 2022.

ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO PARANÁ: UM ESTUDO TRANSVERSAL

CABIANCA, Gabriela de Souza[1]
SCENDRZYK, Kerllyn Kathyana Berechavinski[2]
SILVA, Letícia Laís da[3]
CHAO, Barbara Mendes Paz[4709]

RESUMO: A sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, sendo a relação sexual uma de suas principais formas de transmissão, o que a torna uma doença de difícil controle transmissional. Acerca disso, buscou-se realizar uma análise da taxa de prevalência de sífilis adquirida na população do estado do Paraná por meio de um estudo transversal quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos e Notificações - DATASUS no qual se observou uma diminuição da taxa de notificação de infecção por sífilis entre os anos de 2017 e 2021.

Palavras-chave: Sífilis adquirida. Prevalência. Notificação.

1 INTRODUÇÃO

Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, sendo transmitida, principalmente, através de relação sexual entre uma pessoa infectada e outra saudável sem a utilização de preservativo. (PORTO, 2015; SCHWARTZ, 2021).

A sífilis é classificada em primária, secundária, terciária, latente e congênita e suas manifestações clínicas variam de acordo com sua subdivisão. Enquanto na sífilis primária ocorre o aparecimento do cancro duro, geralmente na genitália, na sífilis secundária o indivíduo pode apresentar máculas eritematosas, pápulas na palma das mãos e na planta dos pés, febre, artralgia, além de hepatoesplenomegalia discreta. Já na sífilis terciária, o indivíduo pode desenvolver lesões cardiovasculares, neurológicas, cutâneas, osteoarticulares e, também, demência. Em contrapartida, a sífilis latente não apresenta sinais e sintomas, mas o indivíduo é soropositivo (PORTO, 2015).

Na sífilis primária, os sintomas iniciais evoluem para o desenvolvimento de uma úlcera indolor. Muitas vezes o indivíduo não percebe a lesão, que posteriormente cicatriza. No entanto, mesmo neste estágio a pessoa continua sendo portadora do Treponema pallidum e pode transmitir a doença. Estas características tornam a sífilis difícil de controlar em termos de transmissão.

709 [1] Acadêmica de Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmica de Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Acadêmica de Medicina, 4° período, Centro universitário Campo Real.
[4] Mestre em Farmácia. Docente do Centro Universitário Campo Real.

Considerando a problemática supracitada, faz-se necessário uma maior vigilância em redes de atenção primária, a fim de reduzir a transmissão do Treponema e minimizar os impactos trazidos pela sífilis adquirida, objetivando, dessa forma, uma menor incidência e maior índice de cura da doença.

A epidemiologia da sífilis envolve o estudo da distribuição, incidência e fatores de risco associados a esta IST. Acerca disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a taxa de prevalência de sífilis na população do estado do Paraná entre os anos de 2017 a 2021.

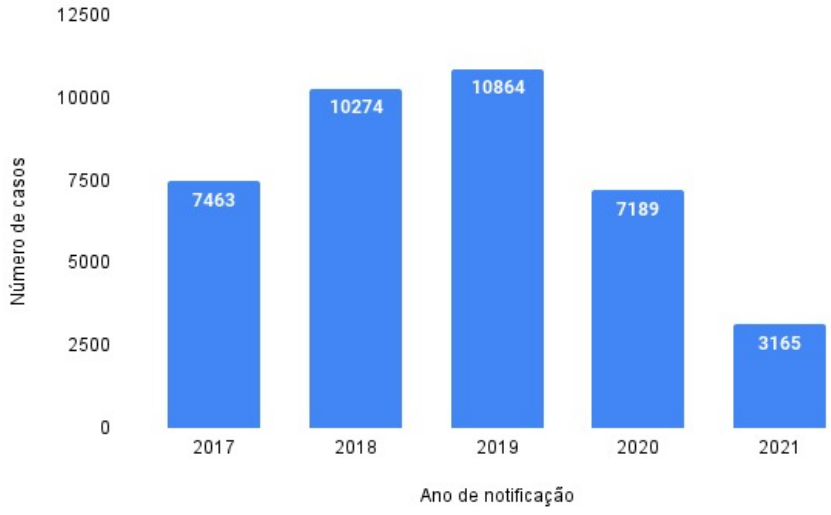
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo transversal quantitativo e descritivo. Os dados relativos aos casos de sífilis adquirida foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos e Notificações - DATASUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, ano de notificação, sexo, faixa etária: a partir de 10 anos de idade, período de 2017 a 2021.

A partir desses dados, foi calculada a taxa de prevalência específica por sífilis adquirida por 100 mil habitantes, de acordo com o ano de notificação com abrangência geográfica do Estado do Paraná entre os anos de 2017 a 2021.

Ao analisar os dados, foi possível observar uma queda da população infectada por sífilis adquirida adscrita do estado do Paraná, onde os números absolutos passaram de 7.463 indivíduos em 2017 para 3.165 em 2021, incluindo nesses dados a soma dos gêneros masculino e feminino (figura 1).

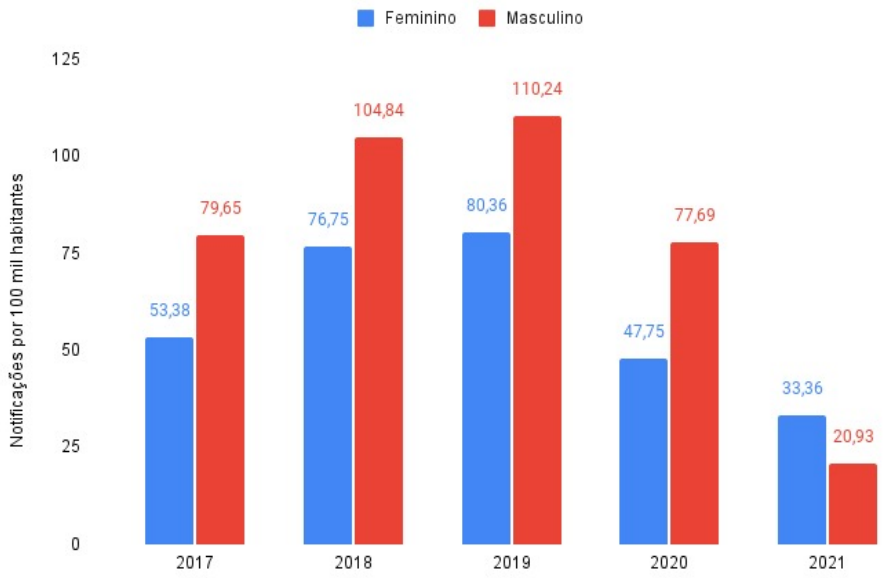
Figura 1. Estimativa do número de habitantes de ambos os gêneros infectados por sífilis adquirida no Estado do Paraná. 2017 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos e Notificações - DATASUS.

Ao observar as taxas de notificação na população feminina, levando em conta a população feminina total no Paraná nos anos de 2017 e 2021, pode-se notar uma diminuição efetiva de 53,38/100 mil habitantes em 2017 para 33,36/100 mil em 2021. A taxa de notificação da população masculina também apresentou uma diminuição, levando em consideração a população total masculina no Paraná nos anos de 2017 e 2021, com taxa de 79,65/100 mil habitantes em 2017 para 20,93/100 mil em 2021 (figura 2).

Figura 2. Taxa de notificação feminina e masculina de infecção por sífilis adquirida no Estado do Paraná. 2017 a 2021.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir do cálculo da taxa de prevalência dos casos de sífilis adquirida em mulheres e homens no estado do Paraná com base nos dados obtidos em DATASUS e IBGE. Taxa de notificação apresentada para população feminina/100 mil habitantes e população masculina/100 mil habitantes.

A incidência de sífilis varia de acordo com a região e a disponibilidade de recursos de saúde. Em alguns lugares, a sífilis está em ascensão, enquanto em outros, a sua incidência pode estar diminuindo (IBGE, 2021).

Um estudo observacional, descritivo e quantitativo sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte, concluiu que a redução da incidência de sífilis adquirida tem causa multifatorial. No entanto, destacou-se que a modificação do comportamento da população frente ao isolamento social pode estar diretamente relacionada à subnotificação, tendo em vista a diminuição de parceiros sexuais, da procura por atendimento médico e oferta de testes rápidos (LIMA, 2022). Dessa forma, há uma compatibilidade com a pesquisa aqui descrita, pois no estudo em questão houve, também, diminuição nas taxas de notificação, mesmo que em um período de

observação menor, entre os anos de 2019 a 2021.

A prevenção da sífilis envolve o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e o rastreamento regular em grupos de risco. A detecção precoce e o tratamento adequado são cruciais para evitar complicações. Além disso, programas de educação e conscientização são fundamentais para informar o público sobre os riscos da sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se uma tendência positiva no que diz respeito à incidência da sífilis adquirida nos últimos anos. Os dados analisados demonstram de forma consistente uma diminuição no número de casos de sífilis em ambos os sexos, o que é um indicador promissor da eficácia das estratégias de prevenção, educação e tratamento implementadas. Essa redução é um reflexo dos esforços conjuntos de profissionais de saúde, autoridades de saúde pública, organizações não governamentais e da conscientização da população em geral. Programas de educação sexual, promoção do uso de preservativos, ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento precoce, além do rastreamento sistemático em grupos de risco, têm contribuído significativamente para essa conquista.

Contudo, apesar dessa tendência positiva, a sífilis ainda representa um desafio significativo para a saúde pública. A vigilância contínua, o aprimoramento das estratégias de prevenção e o combate à resistência a antibióticos são essenciais para manter essa tendência decrescente e alcançar o controle efetivo da doença.

4 REFERÊNCIAS

IBGE, 2023. Disponível em:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/53/49645?ano=2021>. Acesso em 29 set 2023.

Lima, Ardoldo D. et al. O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. Acervomais. Ago, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10874/6436>. Acesso em: 29 set. 2023.

Lima, Fabiana B., et al. “Sifilis: diagnóstico, tratamento e controle / Syphilis: diagnosis, treatment and control” Brazilian Journal of Development, vol 7, no 9, 20 set 2021, pp. 910755-91086. Acesso em 29 set 2023

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2824-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2824-9/>. Acesso em: 23 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GONÇALVES, Leide Thais[1]
GROSSELLI, Grasiane[2]

RESUMO: O respectivo trabalho tem por objetivo apresentar de forma geral um resumo a respeito da importância do Fisioterapeuta no trabalho dentro da área da ergonomia e na especialidade física, cognitiva e organizacional, objetivando o conhecimento a respeito dos problemas enfrentados pelos trabalhadores, conscientização das práticas nas empresas visando evitar as doenças consequentes de trabalhos exaustivos, más condições de ambiente de trabalho, distúrbios físicos e emocionais acometidos. A metodologia empregada neste estudo é a exploratório-bibliográfica utilizando referências que sustentam, qualificam e significam esta temática. Objetiva pontuar que a ergonomia possui grande importância e atua com objetivo de defender a saúde do colaborador no ambiente laboral, concluindo por meio das pesquisas realizadas que o fisioterapeuta e sua atuação na ergonomia em ambientes organizacionais proporcionam ambientes e práticas saudáveis à saúde do colaborador.

Palavras-chave: Ergonomia. Fisioterapeuta. Trabalho. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia atua na promoção da saúde por meio do movimento, melhorando sua amplitude, fortalecimento, função articular, promovendo a prevenção, diagnóstico e reabilitação de doenças, gerando saúde e bem-estar.

Conforme a resolução n° 465, de 20 de Maio de 2016, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o artigo VII nos traz como competência do fisioterapeuta do trabalho a avaliação, elaboração e gerenciamento da qualidade de vida no trabalho, promovendo a saúde geral e bem-estar do trabalhador por meio da implantação de projetos e programas de qualidade de vida, ergonomia e saúde, bem como em grupos específicos.

Diante disso, reforça-se a importância de abordar uma revisão bibliográfica a respeito da fisioterapia no ambiente de trabalho, sua atuação na prevenção e [710] reabilitação das doenças ocupacionais, gerando bem-estar e desenvolvimento organizacional por meio da ergonomia, suas especialidades e importância, identificando as principais doenças causadas em ambientes de trabalho devido aos esforços e

710 Discente de Fisioterapia da Faculdade Campo Real Laranjeiras do Sul.
[2] Graduada em Fisioterapia pela UniGuairacá de Guarapuava (PR), pós-graduada em Acupuntura pela Faculdade IBRATE (Curitiba), pós-graduada em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva pela Faculdade Inspirar e pós-graduada em Dermatofuncional pela Faculdade UniAmérica. Atualmente é docente da Faculdade Campo Real Laranjeiras do Sul.

atividades repetitivas, apresentando as atividades necessárias para prevenção das doenças ocupacionais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se define pela abordagem bibliográfica e exploratória, a partir de Associações fisioterapêuticas, autores e artigos científicos, na qual foram encontradas pesquisas relacionadas à importância da fisioterapia no ambiente de trabalho dentro do âmbito da ergonomia.

A pesquisa realizada objetivou trazer ao leitor os conceitos e percepções a respeito dos assuntos de fisioterapia e ergonomia, fazendo um relato geral enfatizando a importância dentro do ambiente de trabalho como prevenção de riscos e distúrbios consequentes.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA NO BEM-ESTAR DO COLABORADOR EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO

A International Ergonomics Association (IEA), fundada na Inglaterra em 1949, hoje, uma associação sem fins lucrativos e referência no âmbito da ergonomia, a define como “A disciplina científica relacionada que visa a preocupação do entendimento das interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema visando o bem estar e o desempenho.” (IEA, 2000).

Segundo Wisner (1994) a ergonomia atua no conjunto de conhecimentos científicos relacionados ao homem, sendo necessários para que a utilização de ferramentas, máquinas e equipamentos não sejam prejudiciais à saúde, mas confortáveis, seguras e que permitam a eficácia no desempenho.

Conforme aponta Silva (2005, p.22) a ergonomia faz um estudo amplo, abrangendo não apenas as máquinas e equipamentos utilizados, mas também toda a situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e o seu posto de trabalho.

Desta forma, podemos definir que o conceito de ergonomia baseia-se no estudo científico que intervém diretamente no ambiente e nas condições de trabalho com o objetivo de adaptar o trabalho ao homem promovendo o bem-estar do indivíduo no ambiente e condições trabalhistas que mantenham sua saúde íntegra.

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), na resolução N° 465 de 20 de maio de 2016, manifesta que é competência da gestão ergonômica “realizar a análise e adequação dos fluxos e processos de trabalho; das

condições de trabalho; as habilidades e características do trabalhador; dos ambientes e postos de trabalho; das pausas, rodízios de grupamento muscular, ginástica laboral; ensinar e corrigir modo operatório laboral; além de outras ações que promovam melhora do desempenho morfofuncional no trabalho".

Segundo Vieira (1996, p.282), na ergonomia tem-se uma preocupação com o colaborador no âmbito de suas atividades diárias profissionais, estimulando a empresa a olhar para a saúde mental dos funcionários motivando as práticas de incentivo laborais que preservem a saúde.

Wisner (1994) aborda que a ergonomia visa que os colaboradores não tenham trabalhos exaustivos ou prejudiciais, buscando condições de trabalho que sejam plausíveis, de modo que possa ao mesmo tempo melhorar o desempenho e evitar doenças relacionadas ao trabalho excessivo. A ergonomia preza pela proteção da saúde dos colaboradores, sendo prioritária, uma vez que influencia nos resultados de produtividade.

A ergonomia do trabalho conforme o Ministério do Trabalho e Emprego através da Portaria MTP n° 423 (2021) segue a norma regulamentadora N°17 (RN 17) atualizada em 2023, que estabelece parâmetros de adaptações das condições de trabalho dentro das condições físicas e psicológicas do trabalhador. Conforme diz no art. 17.3.1.1, a avaliação ergonômica pode ser realizada por meio de abordagens com o objetivo de identificar os riscos para os colaboradores produzindo informações e medidas de prevenção necessárias.

Segundo Oliveira (2021), a ergonomia é a ciência que estuda a relação entre o ser humano e seu ambiente de trabalho. Busca uma relação harmônica defendendo a saúde física e mental contribuindo para o bem estar do profissional e produtividade para a empresa. Este estudo do homem em relação ao trabalho subdivide a ergonomia em física, cognitiva e organizacional, sendo áreas de especialização dentro da ergonomia do trabalho que se complementam, mas que possuem características próprias de atuação.

A associação Internacional de Ergonomia (IEA), especifica que a ergonomia física, ergonomia cognitiva e ergonomia organizacional, são áreas de especialização dentro da ergonomia do trabalho que se complementam, mas que possuem características próprias de atuação:

A ergonomia física foca nos aspectos fisiológicos, anatômicos, antropométricas e biomecânicas do corpo no ambiente de trabalho fazendo relação com os riscos ergonômicos relacionados a saúde e qualidade que a empresa apresenta para este,

atuando na prevenção de risco, compreendendo a atividade física, postura, objetos manipulados, repetição de movimentos, segurança (IEA, 2000).

A ergonomia cognitiva trabalha a saúde da mente, memória, raciocínio, carga mental, desempenho, interação da percepção do colaborador no ambiente de trabalho, a relação saúde mental com a rotina de serviços diária (IEA, 2000).

A ergonomia organizacional está relacionada a cultura organizacional, forma de gerir o trabalho, concepção do trabalho, horários, participação e cooperação, regras e processos dentro das formas de trabalhar de cada organização, buscando a otimização de tempo versus qualidade e produtividade (IEA, 2000).

Segundo Chiavenato (2004, p.145), “as pessoas passam a maior parte de seu tempo na organização, em um local de trabalho, que constitui seu habitat”. Esta frase reflete a importância de uma gestão que pense na saúde física, mental e organizacional da empresa com condições de segurança físicas, materiais e psicológicas.

Portanto, pode-se dizer que a ergonomia do trabalho é de suma importância no ambiente organizacional e defende a preservação da saúde física e mental do colaborador, de modo que em uma empresa onde há práticas ergonômicas a produtividade, consequentemente, é melhor, pois o colaborador sente-se bem em seu ambiente de trabalho durante suas atividades diárias, evitando um possível afastamento por doença.

2.2 RISCOS E DOENÇAS ERGONÔMICAS

Segundo o Ministério da Saúde (2022) “as lesões por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são as doenças que mais afetam o trabalhador brasileiro”, pois ocasionam lesões nos membros musculoesqueléticos prejudicando a atividade laboral e saúde do colaborador sendo uma das causas frequentes de afastamentos, indenizações e tratamentos terapêuticos.

Guimarães *et al* (2022), realizaram uma pesquisa com 142 técnicos administrativos do Instituto Federal Catarinense, durante o teletrabalho na pandemia da Covid-19, para observar os principais riscos ergonômicos. Foi utilizado um questionário com informações referentes às tarefas realizadas, ambiente de trabalho e dores musculoesqueléticas. Como resultado, foram apresentados os principais riscos ergonômicos, como sendo o estresse enfrentado na jornada de trabalho, equipamento e condições materiais inadequados, além da ausência de orientações da empresa

quanto a esses riscos e a importância de adaptações no local de trabalho prevenindo sintomas de dor e melhora da qualidade de vida.

Bernaards et al.13 (2008), *apud* Guimarães *et al* (2022), aponta que, instruir os trabalhadores quanto à importância das pausas, organização das tarefas e correta relação entre o posicionamento do corpo e os equipamentos parece ser efetivo para diminuir alguns dos riscos ergonômicos e de estresse. Além disso, modificações no posto de trabalho feitas por um fisioterapeuta podem reduzir significativamente desordens musculoesqueléticas da coluna lombar, do pescoço e dos ombros.

De acordo com Nunes e Mendes (2002) , citado por Paula, Amaral (2019) “os obstáculos encontrados pelos trabalhadores adoecidos são fruto de um sistema que é, na realidade, apenas supostamente constituído para auxiliá-los, pois as principais dificuldades relatadas por eles giram em torno do reconhecimento da doença como decorrente de seu trabalho, conduzindo-os por um caminho tortuoso, onde se deparam com situações de humilhação, desrespeito e lutas”. Diante disso se reflete a carência que ainda possui o ambiente de trabalho em termos de saúde frente às doenças que ocasionam aos trabalhadores

2.3 FISIOTERAPIA DO TRABALHO E SUA IMPORTÂNCIA

A importância da fisioterapia no trabalho surgiu no Brasil durante o período de industrialização, com o aumento de acidentes de trabalho resultantes das longas jornadas, processos repetitivos, posições por longos períodos de tempo além de condições inadequadas, os profissionais de fisioterapia na área do trabalho surgiram com a função de dar assistência e reabilitação.

Em 1998 iniciou a Associação Nacional de Fisioterapia do Trabalho (ANAFIT) que em 2006 tornou-se a Associação Brasileira de Fisioterapia do Trabalho (ABRAFIT) buscando a valorização desta área profissional que foi regulamentada no ano de 2008, na Resolução № 351, de 13 de junho de 2008, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (ABRAFIT, 2021).

Segundo Kleinowski, Sturmer (2010), citado por Silva, Souza, Viana (2023), o fisioterapeuta do trabalho, através de seu profissionalismo, habilidades profissionais e conhecimentos, gera muitos benefícios e bem-estar para os colaboradores, por meio de atividades desenvolvidas que visam a qualidade de vida no trabalho, o que é também um diferencial competitivo para a empresa que adere a aplicação destes programas,

além de que, com saúde e bem-estar resulta-se em vantagens e benefícios tanto para o profissional quanto para a empresa.

Desta forma, a fisioterapia do trabalho atua na prevenção e reabilitação de colaboradores frente às doenças resultantes do trabalho com condições inadequadas dentro da rotina organizacional. Com o intuito de melhorar o dia a dia promovendo saúde e auxiliando no desempenho, com orientação a respeito dos riscos ergonômicos, utilizando dos recursos fisioterapêuticos e seguindo os protocolos como intuito de melhorar a qualidade de vida do colaborador no ambiente laboral gerando um ambiente confortável e o mais saudável possível.

Os Fisioterapeutas se tornam cada vez mais importantes no ambiente de trabalho, fornecendo uma qualidade de vida melhor ao colaborador, prevenindo e reabilitando lesões e obtendo o aumento no desempenho e produtividade do ambiente, gerando um bem-estar no trabalhador e na empresa, através de programas de prevenção e reabilitação (PESSOA, et al, 2008). Desta forma, o fisioterapeuta atua como agente de promoção à saúde, sendo de suma importância suas atividades no ambiente organizacional diante da qualidade de vida que gera para o colaborador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o período da Revolução Industrial os estudos em relação a fisioterapia do trabalho dentro do âmbito da ergonomia trouxeram uma visão diferente e um olhar de cuidado à saúde do trabalhador em relação ao seu ambiente de trabalho.

O fisioterapeuta no ambiente de trabalho, diante do contexto e rotina dos colaboradores, atua com o intuito de melhorar o dia a dia, promovendo saúde e auxiliando no desempenho das atividades ergonômicas utilizando dos recursos fisioterapêuticos e seguindo os protocolos como intuito de melhorar a qualidade de vida do colaborador no ambiente laboral gerando um ambiente confortável e o mais saudável possível.

Atualmente a ergonomia e a fisioterapia vêm ganhando espaço e reconhecimento de sua importância dentro das empresas, pois se entende que colaboradores com bem-estar e saúde, condição que o integram fisiologicamente, organizacional e psicologicamente, produzem mais, diminuindo o afastamento por distúrbios, doenças originadas de trabalho excessivo, lesões ou cansaço emocional.

Diante da pesquisa realizada, conclui-se que, a respeito da compreensão da ligação entre o ser humano e o ambiente de trabalho bem como da interferência direta

em sua saúde psicológica, emocional e física, e fazendo relação do fisioterapeuta como atuante dentro da empresa no âmbito da ergonomia para que, com as práticas ergonômicas dentro das especialidades da ergonomia (física, cognitiva e organizacional) o ambiente laboral possa se tornar mais leve, gerando bem-estar e produtividade.

4 REFERÊNCIAS

Bernaards CM, Ariëns GA, Simons M, Knol DL, Hildebrandt VH. **Improving work style behavior in computer workers with neck and upper limb symptoms. J Occup Rehabil**. 2008;18(1):87-101. doi: 10.1007/s10926-007-9117-9.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**.2.ed.v.2 São Paulo:Makron,2004.

COFFITO,**RESOLUÇÃO Nº 465, DE 20 DE MAIO DE 2016 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia do Trabalho e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5020 Acesso em: 25 set.2023.

Internation Ergonomics Association. **O que é Ergonomia (HFE)**. Disponível em: https://iea.cc/about/what-is-ergonomics/ 2000.

Maciel, Vitor **LER E DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores**, **aponta estudo**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/abril/ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo Acesso em: 22 set. 2023

Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora Nº 17 (NR 17)**. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>. Acesso em: 25 set. 2023.

PAULA, AMARAL. **Atuação interdisciplinar em grupos de qualidade de vida para pacientes com Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – LER/DORT** Ed 44:e5 São Paulo, 2019.

PINTO,TERESO and ABRAHÃO. **Práticas Ergonômicas em um grupo de industrias da região metropolitana de Campinas: Natureza, gestão e atores envolvidos**. São

Carlos, v. 25, n. 2, p. 398-409, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X2226-16 Acesso em: 22 set. 2023.

PESSOA, Juliana da Costa Santos. **Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT–LER: um estudo de caso**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(3):821-830, 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a25.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, JCP., and PASCHOARELLI, LC., orgs. **A evolução histórica da ergonomia no mundo e seus pioneiros [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica 103 p. 2010.

SILVA, Roberta. **Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e qualidade de vida do trabalhador: revisão bibliográfica.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.6, p. 26185-26198 nov./dec. 2021.

PESSOA, Juliana da Costa Santos. **Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT–LER: um estudo de caso**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(3):821-830, 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a25.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, JCP., and PASCHOARELLI, LC., orgs. **A evolução histórica da ergonomia no mundo e seus pioneiros [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica 103 p.2010.

VIEIRA, Sebastião. **Medicina Básica do Trabalho**. São Paulo: Thomsom Pioneira, 1996.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho: textos selecionados de Ergonomia**. (Ferreira & R. Leal,Trads.) São Paulo: Fundacentro, 1994.

PSEUDOCIESE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA

GOLINHAKI, Kathiely de Lima[711]
SKIBA, Rayane Leite[712]
SCHRAM, Patricia Terezinha[713]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o tema pseudociese canina, que normalmente ocorre em cadelas não castradas, na fase de diestro, e que pode ser diagnosticada principalmente por testes laboratoriais. Visando também abordar os aspectos fisiopatológicos, sinais clínicos, causas, diagnóstico, e tratamento, abordados na literatura. Também enfatizando a importância de se realizar um prognóstico eficaz, como a ováriosalpingohisterectomia, por exemplo.

Palavras-chave: Pseudogestação. Pseudoprenhez. Cadelas.

1 INTRODUÇÃO

A pseudociese, pseudogestação clínica ou manifesta, falsa gestação, ou lactação nervosa, pode ser definida como uma síndrome que ocorre em cadelas inteiras não gestantes, caracterizada por vários sinais clínicos e mimetização dos comportamentos pré, peri e pós-parto (GOBELLO *et al*., 2001a).

Especula-se que as pseudocieses em cadelas ocorram em um período de evolução, quando as fêmeas de uma matilha ciclariam ao mesmo tempo, e alguns indivíduos dominantes ficariam prenhes. Os membros não prenhes da matilha ficavam disponíveis para cuidar dos filhotes das fêmeas dominantes (TILLEY *et al*., 2015).

Este trabalho tem como objetivo, desenvolver através de uma revisão bibliográfica, a definição a respeito da pseudociese, com avaliação da causa, abordando aspectos relacionados aos sinais clínicos, juntamente com os respectivos diagnósticos e tratamentos. Além disso, levando em consideração, a abordagem sobre a importância de se realizar a profilaxia da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Feldman e Nelson (1996), a fisiopatologia, trata-se de uma alteração de cadelas não prenhes e que se encontram na fase de diestro. Para melhor compreensão dos mecanismos da pseudociese, o conhecimento enfoca-se, na fase lútea ou de diestro. Essa fase é caracterizada pelo predomínio de progesterona, produzida a partir do corpo lúteo (FELDMAN & NELSON, 1996).

[711] Acadêmica de Medicina Veterinária, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[712] Acadêmica de Medicina Veterinária, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[713] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

> A fisiopatologia da pseudociese continua sendo campo de debate e ainda não está clara, mas acredita-se que envolva mecanismos de aumento de catecolaminas como a dopamina que, por retroalimentação negativa, causam inibição *(downregulation*) das gonadotrofinas, do hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH) e estimulação da prolactina (PRL) (ESPIRIDION *et a*l., 2020).

Por mais que muitas cadelas não apresentam sinais clínicos evidentes, podem haver alguns sinais que podem estar presentes na pseudogestação em cadelas não gestantes, dentre eles os principais são: ganho de peso, inquietação, descarga vulvar mucosa, desenvolvimento da glândula mamária e lactação, inapetência, comportamento de fazer ninho e de cuidar de objetos inanimados (NELSON, 2015.)

Alguns métodos que podem ser utilizados para diagnosticar a pseudociese, são os testes laboratoriais, que serão verificados com elevação das concentrações séricas de progesterona se o exame for feito durante o diestro. Diagnóstico por imagem, que podem ser tanto através da ultrassonografia, que será verificado o aumento de volume uterino, avaliando assim a fase da prenhez e o acúmulo de líquido uterino, ou radiográficos, que será utilizado para avaliar a presença de esqueletos fetais e o acúmulo de líquido uterino (TILLEY *et al*., 2015).

Existem algumas formas de tratamento para a pseudociese, todos possuem o objetivo de inibir a ação da prolactina, alguns desses medicamentos são agonistas não seletivos, bromocriptina, antagonistas serotoninérgicos, metergolina, e agonistas seletivos, cabergolina (MARTINS & LOPES, 2005; RODRIGUES, 2019).

Segundo Martins & Lopes (2005) a Metergolina (Crontalac®) é a mais segura, pois possui poucos efeitos colaterais. Ela atua como antagonista dos receptores de serotonina no hipotálamo, fazendo com que haja ação dopaminérgicas, resultando na redução de prolactina através da hipófise, desse modo havendo a interrupção da produção de leite pelas glândulas mamárias.

Vale ressaltar, que a pseudociese pode desencadear outras patologias como mastite, metrite e nódulos mamários, além de o número de recidivas ser muito alto. A indicação é a realização de ovariosalpingohisterectomia (OSH) durante o anestro para evitar recidivas (NELSON, 1994).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pseudociese, embora se apresentando como uma doença relativamente comum em fêmeas caninas, pode ser desencadeadora de outras doenças no sistema reprodutor. Dessa forma, é de extrema relevância, que sejam feitas divulgações sobre

a importância de se realizar medidas profiláticas como a OSH, por exemplo, para evitar essa enfermidade. Além do mais, é fundamental que nos tempos modernos, exista um campo de estudo cada vez mais abrangente, para que seja desvendado as incógnitas que englobam a anatomia e principalmente a fisiologia do sistema reprodutor canino.

4 REFERÊNCIAS

Espiridion ED, Fleckenstein C, Boyle P, Oladunjoye AO. **A rare case of pseudocyesis in a patient with bipolar disorder.** Cureus. 2020 Acesso em: 21 ago. 2023.

GOBELLO, C., CONCANNON, P.W. and VERSTEGEN III, J. **Pseudopreñez canina: Una revisión.** In: Concannon P.W., England G., Verstegen III J., et al. (Eds.), Recent Advances in Small Animal Reproduction. Ithaca: International Veterinary Information Service (www.ivis.org), 2001. Acesso em: 21 ago. 2023.

HARVEY, M. Conditions of the non-preganant female. In: Simpson G, England G, Harvey M. **Manual of small animal reproduction and neonatology.** Ames, IA: Iowa State University Press, Ames, Iowa, 1998. p.35-51. Acesso em: 01 ago. 2023.

MARTINS, L. R.; LOPES, M. D. **Pseudociese Canina.** Rev Bras Reprod Anim, Belo Horizonte, v.29, n.3/4, p.137-141. Acesso em: 01 ago. 2023.

NELSON, Richard. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595156258. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156258/. Acesso em: 01 ago. 2023.

RODRIGUES, R.M. **Padrão etário e racial de doenças reprodutivas em cadelas na região metropolitana de Belém** - PA.Acesso em: 01 ago. 2023.

TILLEY, L. P; JUNIOR, F. W. K S. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**.: Editora Manole, 2015. *E-book.* ISBN 9788520448083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448083/. Acesso em: 29 jul. 2023.

BIOFILME COMESTÍVEL E SUA UTILIZAÇÃO NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE MORANGOS

CIESLAK, Rafael[714]
MANICA, Jose Vinicius[1]
POLEZE, Rodrigo[1]
PIETROBELLI, Silmara Rodrigues[2]

RESUMO: O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência do biofilme de fécula de mandioca na manutenção da qualidade de morangos no período pós-colheita. Foi utilizado biofilme de fécula de mandioca, nas concentrações 1,5%, 2,5%, 3,5% e 4,5%. Foram realizadas avaliações com intervalos de dois dias para verificação da perda de massa. Ao fim do experimento foi realizada a verificação do pH. Os tratamentos que envolveram o revestimento com biofilme comestível foram mais eficientes na conservação dos morangos.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa* Duch. Revestimento. Qualidade pós-colheita. Tempo de prateleira.

1 INTRODUÇÃO

O morango (*Fragaria x ananassa* Duch), é uma hortaliça-fruto originalmente de clima temperado. No Brasil, cerca de 40% da produção é perdida do campo até o consumidor A vida útil de morangos mesmo quando armazenados sob refrigeração é normalmente menor a 5 dias. Com isso, a comercialização da fruta se torna um desafio (Braga, 2012). Dessa forma, faz-se necessário desenvolvimento de técnicas direcionadas a redução de perdas após a colheita.

Como exemplo, tem-se o uso de biofilmes (revestimentos comestíveis) como forma de prolongar a vida útil de frutas e hortaliças, é novo e promissor no segmento tecnológico. Quando aplicados sobre as frutas, é desejável que eles atuem como uma barreira contra umidade, perda de massa e de sólidos solúveis totais, devendo apresentar certa permeabilidade ao O_2 e CO_2 para evitar condições de anaerobiose e de danos fisiológicos (Cunha, 2009). Mamões 'Formosa' tiveram a vida útil ampliada em quatro dias quando tratados com fécula de mandioca a 1 e 3%, mas sem redução da perda de massa (Pereira et al., 2006).

Ainda são incipientes os estudos sobre o efeito dos biofilmes a base de fécula de mandioca na conservação dos frutos de morango no período pós-colheita, sem o uso de conservantes, como por exemplo o sorbato de potássio. Nesse contexto o objetivo

[714] Discente Curso de Agronomia, 4º período, Campo Real Laranjeiras do Sul.
[2] Docente Curso de Agronomia, Campo Real Laranjeiras do Sul.

do trabalho foi avaliar o efeito do biofilme comestível a base de fécula de mandioca na manutenção da qualidade de morangos no período pós-colheita.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Centro universitário Campo Real, munícipio de Laranjeiras do Sul, Paraná, conduzido no laboratório de Análises químicas. Foi utilizado o cultivar de morango “VR10”, adquiridas de um produtor rural local, produzidos em sistema semi-hidropônico, tipo calha, fora do solo, cultivados em bancada contendo turfa.

Os morangos foram colhidos nas primeiras horas da manhã, e acondicionados em caixas térmicas e encaminhadas ao laboratório para a instalação do experimento. Os frutos foram selecionados utilizando os padrões comerciais de integridade do fruto, tamanho e recobrimento de coloração vermelha semelhantes.

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC) com cinco tratamentos e quatro repetições. Cada repetição foi composta por uma bandeja contendo 2 frutos, totalizando 40 frutos. Os frutos foram recobertos com suspensão de biofilme de fécula de mandioca em água, nas concentrações de: T1: 1,5% (15g), T2: 2,5% (25g), T3: 3,5% (35g) e T4: 4,5% (45g). O tratamento testemunha (T5) não recebeu o biofilme (Oliveira, Cereda, 2003).

As suspensões foram colocadas em um Becker de 1 litro e aquecidas à temperatura máxima de 70ºC, com agitação constante, até a gelificarão da fécula, em torno de 15 e 20 min. Após gelificarão as suspensões permaneceram em repouso até resfriamento à temperatura ambiente. Os frutos foram imergidos durante 3 minutos nessas suspensões, e após a secagem armazenadas em bandejas e mantidas em refrigeração até o fim dos experimentos.

A perda de massa dos frutos foi avaliada em todos os períodos de avaliação (2, 4, 6, 8 dias) com auxílio de balança analítica com precisão de 0,01 g e os resultados expressos em porcentagem em relação à massa inicial:

$$\%Perda\ de\ massa\ \frac{(m_0 - m_i)}{m_0} \times 100\% \quad (1)$$

Sendo: m_0: massa inicial (g) e m_i a massa a cada intervalo de tempo (g).

A medida de pH foi realizada através de 10 g do produto em 100 mL de água destilada. Para a leitura utilizado um pHmetro digital (Micronal), medido diretamente na amostra de suco (AOAC) adaptado por Cecchi (2003).

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) com quatro repetições. Os dados, quando atendido os pressupostos básicos, foram submetidos à análise de variância, utilizando o programa computacional SISVAR e quando significantes pelo teste F (<0,05), realizou-se a comparação de média pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

3 RESULTADOS

A testemunha foi a que mais sofreu com o processo de deterioração, apresentando maior perda de massa quando comparada com os demais tratamentos (Tabela 01). A menor média para pH foi encontrada nos frutos que não receberam o revestimento. Além disso, as concentrações testadas da fécula elevaram o pH dos frutos, porém não se diferenciaram entre si.

Tabela 01: Médias da perda de massa (g) e pH de frutos de morango revestidos com diferentes concentrações de fécula de mandioca, de um experimento em DIC com quatro repetições. Laranjeiras do Sul, Paraná.

TRATAMENTOS	Perda de massa (g)	pH
T1: 1,5%	4,5b	3,5a
T2: 2,5%	4,25b	3,6a
T3: 3,5%	4,25b	3,5a
T4: 4,5%	3,5c	3,6a
T5: Testemunha	5,75a	3,1b
CV:	1,12	0,2

*letras minúsculas iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.
Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os revestimentos comestíveis a base de fécula de mandioca, são uma ótima alternativa para a conservação de morangos e permite uma elevação da durabilidade do produto, de acordo com as condições do presente estudo.

5 REFERÊNCIAS

BRAGA, Daniela Oliveira. **Qualidade pós-colheita de morangos orgânicos tratados com óleos essenciais na pré-colheita**. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência do Alimentos, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012.

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. – 2 ed. Ver. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

CUNHA, Maria Carneiro., CERQUEIRA, Miguel., SOUZA, Bartolomeu., SOUZA, Marthyna. P., TEIXEIRA, José., VICENTE, Antônio. Physical properties of edible coatings and films made with a polysaccharide from Anacardium occidentale L. **Journal of Food Engineering**, v. 95, p. 379-385, 2009.

PEREIRA, Márcio Eduardo Canto., SILVA, Aurivan Santana., BISPO, Aline Simões da Rocha., SANTOS, Djalma Barbosa dos., SANTOS, Silvia Barbosa dos., SANTOS, Vânia Jesus dos. Amadurecimento de mamão Formosa com revestimento comestível à base de fécula de mandioca. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 30, n. 6, p.1116-1119, 2006.

OLIVEIRA, Marcelo Alvares., CEREDA, Marney Pascoli. Pós-colheita de pêssegos (*Prunus persica* L. Bastsch) revestidos com filmes a base de amido como alternativa à cera comercial. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 23 (supl.), p. 28-33, 2003.

DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO SOBRE OS LIXÕES A CÉU ABERTO E ATERROS SANITÁRIOS

TEIXEIRA, Raiany Ribeiro[715]
CENTENARO, Sauana Haeffner[716]
PEDROSO, Rafael Martini[3]

RESUMO: Em 2022, o Brasil produziu aproximadamente 81,8 milhões de toneladas de resíduos, uma geração expressiva onde grande parte desses resíduos encontra seu destino em locais de descarte inadequados. Essa prática de disposição incorreta de resíduos tem um impacto direto e prejudicial na saúde da população e, adicionalmente, resulta na poluição de recursos vitais, como água, solo, flora e fauna, além de contribuir para a emissão de gases de efeito estufa. Diante de todos esses efeitos adversos provenientes do descarte inadequado é imprescindível a realização de um estudo aprofundado, através de revisão bibliográfica, para compreender os impactos gerados pelos lixões a céu aberto e explorar por que os aterros sanitários representam a opção mais sustentável para a gestão desses resíduos.

Palavras-chave: Lixo. Resíduos Sólidos. Descarte. Lixões. Aterros.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade convive com uma crise ambiental que já atravessa décadas, a qual já alterou e continua alterando diretamente o meio ambiente, o modo de vida da população e, consequentemente, a saúde de todos. As diversas ações humanas ao longo dos séculos têm um fator primordial para o agravamento de tal crise, principalmente após o capitalismo, que se tornou algo presente em praticamente todos os países do globo, principalmente no século XX. Esse sistema possui como característica principal: o lucro. A fim de gerar lucro, é necessário que as pessoas consumam produtos, o que significa que o sistema capitalista promove o consumo de forma direta.

O consumo desenfreado aliado ao aumento da população torna o descarte do lixo um dos principais problemas urbanos atuais. Junior e Corrêa (2017, p. 1) mencionam que “o lixo urbano tem sido um dos principais responsáveis pelos impactos causados ao meio ambiente, e um dos fatores relacionados a esse problema diz respeito à destinação e tratamento final dos resíduos sólidos urbanos”. Ao serem depositados de maneira inadequada na natureza, nos chamados lixões, esses resíduos sólidos

[715] Graduanda do 10º período de Engenharia Civil do Centro Universitário Campo Real, engc-raianyteixeira@camporeal.edu.br.
[716] Professora do Centro Universitário Campo Real, Graduada em Engenharia Civil, Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental, Pós Graduada em Engenharia Estrutural, prof_sauanacentenaro@camporeal.edu.br.
[3] Professor do Centro Universitário Campo Real, prof_rafaelpedroso@camporeal.edu.br.

contaminam o solo, o ar, a fauna e a flora, as águas, o bem-estar e saúde de toda a população, direta ou indiretamente.

De acordo com Fernandes (2019, p. 17, apud MMA, 2018, p. 01) “cerca de 55% do lixo produzido no país é composto por resíduos orgânicos, que sofrem o soterramento nos aterros e lixões, impossibilitando sua biodegradação”. Conde, Stachiw e Ferreira (2014, p. 71) explicam que 90% do lixo jogado a céu aberto é prejudicial à saúde, além de liberaram um gás que gera a decomposição do lixo que forma o chorume, líquido que contamina o solo, o ar e os recursos hídricos ocasionando grande dano ambiental. Gandra (2020, p. 1) destaca a pesquisa realizada em 2020 pelo Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb), que elaborou o Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (ISLU), onde verificou-se que 49,90% dos municípios do país descartavam os resíduos sólidos em lixões a céu aberto.

Para os autores Ramos et al. (2017, p. 1234) a grande maioria dos municípios brasileiros de pequeno porte não possuem equipe técnica para diagnosticar seus lixões e elaborar soluções para o problema enfrentado nessas cidades e alternativas adequadas ao descarte do lixo gerado por elas. A fim de diminuir os impactos ambientais causados pelos lixões, diversas políticas públicas foram e vem sendo criadas, como a Lei 12.305 de 2010, que implementou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que possui como um dos principais objetivos a extinção dos lixões e a adesão a aterros sanitários. Diante disso, o presente artigo se mostra relevante ao analisar por meio de revisão bibliográfica de diversas fontes, como artigos, normas, autores e instituições especialistas no assunto, os principais problemas ambientais e sociais gerados pelos lixões, realizando uma comparação entre os métodos de lixões e aterros sanitários e por fim, identificando o porquê os aterros sanitários são ambientalmente favoráveis.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 LIXÕES A CÉU ABERTO

Os resíduos sólidos são descartados sem qualquer tratamento e controle acerca da disposição deles, sendo descartados em locais totalmente inapropriados, como a céu aberto e próximo a locais habitados. Goes (2016, p. 94) destaca que esses locais a céu aberto atraem diversos fatores patogênicos causadores de doenças, diversos tipos de animais e o não tratamento do chorume (líquido que é gerado devido ao acúmulo de lixo sobre mais lixo) afeta diretamente o solo do local e mananciais

próximos. Além de todo o impacto ambiental já destacado, quase todos esses locais possuem a presença de catadores, que têm a coleta de lixo como fonte de renda, através dos artigos encontrados no lixo, mas, no entanto, possuem sua qualidade de vida e saúde afetadas.

Como afirma Araújo (2015, p. 24) a geração de chorume causado pelo descarte de resíduos sólidos nesses locais pode se alongar por décadas apesar do fim da deposição de lixo. Mesmo aplicando métodos para recuperar o solo da região, como regularização de taludes, a cobertura com terra e até mesmo instalação de tubulações para coleta de gases, tudo isso não deixa esse local menos perigoso para a saúde de todos e para o meio ambiente ao redor. Um exemplo de como o lixão é prejudicial mesmo depois de encerrada as atividades é um dos lixões desativados na cidade de São Paulo, sua desativação ocorreu a mais de 15 anos e o mesmo ainda gera diariamente 500 mil litros de chorume (ARAÚJO, 2015, p. 24, apud RODRIGUES E GRAVINATTO, 1997).

2.1 ATERROS SANITÁRIOS

De acordo com os autores Sousa, Ferreira e Guimarães (2019, p. 373), o lixão a céu aberto ainda é um destino dos resíduos sólidos muito comum em várias cidades do país, mesmo sendo considerado uma opção inadequada e ilegal. Diante disso, Conde, Stachiw e Ferreira (2014, p. 70) afirmam que “o aterro sanitário foi considerado a medida mais viável para solucionar os problemas gerados pelo descarte indevido dos resíduos sólidos urbanos”. Com as normas operacionais específicas e técnicas corretas, os aterros se destacam por não causarem danos à saúde pública e à segurança ao depositar os resíduos sólidos urbanos no solo.

Segundo Fernandes (2019, p. 18), essa forma de descarte de resíduos é uma das mais econômicas e menos prejudiciais ao meio ambiente, devido a facilidade em implantação e execução e ao baixo custo de operação. Fernandes (2019, p. 18) explica o funcionamento dos aterros como “uma técnica que consiste em compactar os resíduos no solo, dispondo-os em camadas que são cobertas com terra ou outro material inerte, formando células de resíduos e o material de cobertura”. Essas características dos aterros evitam a contaminação atmosférica e realizam o tratamento do chorume, impedindo assim que ele atinja o solo e as águas. (CONDE, STACHIW e FERREIRA, 2014, p. 78)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste artigo, é evidente que a questão do descarte de resíduos é um problema significativo há muito tempo e tem se transformado, nos últimos anos, em uma das principais preocupações globais. Cada indivíduo contribui para essa questão, seja através do aumento constante do consumo, seja pelo descarte muitas vezes inadequado, resultando no acúmulo de resíduos nas áreas urbanas, especialmente em locais a céu aberto. Portanto, o aterro sanitário se mostra como a melhor alternativa de disposição de resíduos sólidos em contrapartida aos lixões a céu aberto, pois possibilita um tratamento sustentável a esses resíduos sólidos, buscando uma redução dos impactos socioambientais, e até mesmo custos para as regiões metropolitanas. Além disso, os aterros podem gerar subprodutos que se transformam em renda, gerando empregos com melhor qualidade aos catadores, contribuindo para a coleta seletiva e eliminação de problemas com toda a comunidade.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tiago Batista. **Avaliação de impactos ambientais em um lixão inativo no município de Itaporanga-PB**. Orientador(a): Neyliane Costa de Souza. 2015. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Engenharia Sanitária e Ambiental – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: 2 de agosto de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 11 de junho de 2023.

CONDE, Thassiane Telles; STACHIW, Rosalvo; FERREIRA, Elvino. **Aterro sanitário como alternativa para a preservação ambiental**. Universidade Federal de Rondônia. Rondônia: Revista Brasileira de Ciências da Amazônia, 2014. v. 3, n. 1, p. 69-80.

FERNANDES, Danielly Abadia**. A importância da implantação do aterro sanitário na cidade de Iraí de Minas – MG**. Orientador(a): Ângela Soares. 2019. 41f. Trabalho Final Graduação (TFG) - Geografia – Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia, Uberlândia, 2019.

GANDRA, Alana. **Quase metade dos municípios ainda despeja resíduos em lixões**. Rio de Janeiro: Agência Brasil, [2020]. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/quase-metade-dos-municipios-ainda-despeja-residuos-em-lixoes. Acesso em: 11 de junho 2023.

GOES, Dalvan. **A contribuição do aterro sanitário na gestão de resíduos sólidos**: um breve estudo de caso no aterro de Paulo Afonso, Ba. Revista Científica da FASETE, 2016. p. 90-105.

JUNIOR, Móises Rita Vasconcelos; CORRÊA, Rosália do Socorro da Silva. **Impactos socioambientais causados pelo aterro sanitário no município de Marituba-PA**. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

RAMOS, Naiara Francisca; GOMES, Juliano Cunha; CASTILHOS JR, Armando Borges; GOURDON, Rémy. **Desenvolvimento de ferramenta para diagnóstico ambiental de lixões de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. Eng Sanit Ambient, nov-dez de 2017. v. 22, n. 6, p. 1233-1241. DOI 10.1590/S1413-41522017165817.

SOUSA, Gustavo Lemos; FERREIRA, Vitória Talita de Oliveira; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. **Lixão a céu aberto**: implicações para o meio ambiente e para a sociedade. Congresso Nacional de Estudantes e Profissionais de Administração – Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI – Brasil. Volta Redonda: Revista Valore, 4 (Edição Especial), 2019. p. 367-376.

RASTREAMENTO EM SÉRIE TEMPORAL DE EXAMES ALTERADOS DE CITOPATOLOGIA DO COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR

SILVA, Haíssa Helena Garcia da[717]
KOSAK, Josieli Maria[718]

RESUMO: O câncer de colo de útero ainda é um problema recorrente. O objetivo é analisar o rastreamento dos exames citopatológicos alterados da cidade de Guarapuava. É um estudo descritivo e quantitativo de dados do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer) - DATASUS, período de 2018 a 2022 com mulheres de faixa etária entre 25 a 64 anos. Os resultados revelam um total de 663 rastreios de exames alterados de colo de útero, mostrando em 2022 um aumento em todas as faixas etárias. A importância do estudo do rastreamento é efetivar ações preventivas, além de controlar a incidência e a mortalidade.

Palavras-chave: Rastreamento. Colo de útero. SISCAN. Exame citopatológico.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve uma diminuição na taxa de mortalidade do câncer de colo de útero no Brasil, em contrapartida, a porcentagem dos casos não diagnosticados é em torno de 80% em estádios avançados (FEBRASGO, 2022). Isso evidencia que o rastreamento é uma forma ativa que após detectada alguma alteração, a chance aumenta na busca por um tratamento adequado evitando a progressão para o câncer.

Há uma conjectura para o ano de 2023 com incidência de 17.010 casos de câncer de colo de útero, sabendo que é o terceiro tipo de neoplasia que mais afeta as mulheres (INCA, 2022). Ainda, segundo dados do Ministério da Saúde, a última pesquisa mostrou que a taxa de rastreamento é menor em mulheres pardas, negras e de baixa escolaridade (BRASIL, 2023). Nesse contexto, a importância do rastreamento precoce tem um impacto positivo no controle e na prevenção da mortalidade juntamente com a atenção primária de saúde reduzindo a necessidade de tratamentos mais invasivos.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), o câncer do colo de útero é causado pelo vírus HPV (Papilomavírus Humano) por infecção sexual pertinente de diferentes tipos que podem levar à morte. É por esse cenário que o Sistema de

[717] Acadêmica de medicina, 3° período, Centro Universitário Campo Real.
[718] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Informação do Câncer (SISCAN) e o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero possuem estratégias implantadas para rastreamento juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essa iniciativa de triagem demonstra que a identificação precoce e o prognóstico para tratamento aumentam a chance de reduzir o índice de mortalidade de câncer do colo de útero no Brasil, bem como impedir a progressão desta patologia.

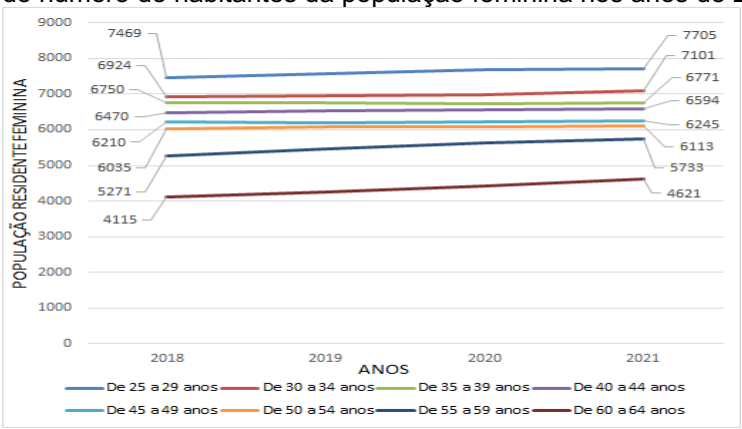
Dessa forma, o objetivo do trabalho é realizar análise do rastreamento dos exames citopatológicos alterados do câncer do colo de útero em Guarapuava no Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

Os dados utilizados foram do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) - DATASUS com análise das informações sobre o rastreamento dos exames alterados do câncer de colo do útero. É um estudo descritivo e quantitativo, relacionando o número de exames realizados com os exames alterados em proporção e quantidade da populacional feminina. As variáveis utilizadas foram: cito do colo, estado do Paraná, faixa etária de 25 a 64 anos, ano de competência de 2018 a 2022, município de Guarapuava, exames alterados e rastreamento como motivo do exame.

Para os dados sobre a população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021 - DATASUS, com as variáveis município, sexo, período de 2018 a 2021 e faixa etária entre 25 a 64 anos.

Figura 1. Estimativa do número de habitantes da população feminina nos anos de 2000 a 2021.



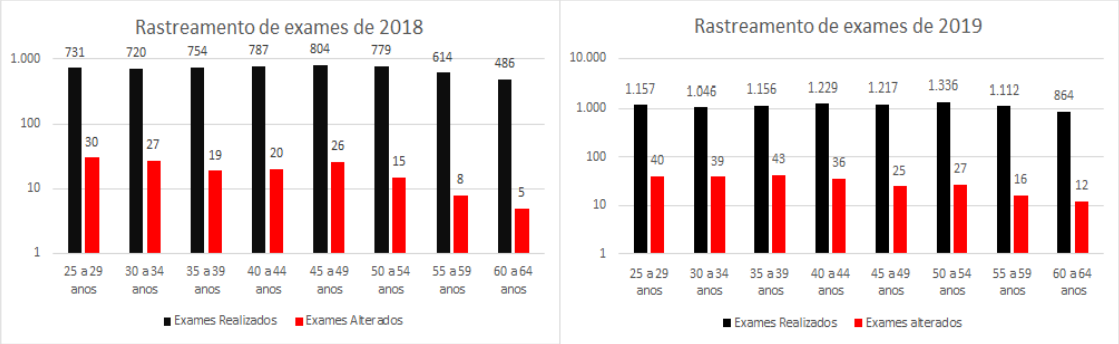
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Estudo da Estimativa populacional por município, sexo e faixa etária – 2018-2021 – DATASUS.

Ao analisar os dados, foi possível observar um crescimento relativo da população residente do sexo feminino em Guarapuava nas faixas etárias de 25 a 64 anos durante

os anos de 2018 a 2021 (figura1). A população residente feminina do ano de 2022, não consta na base de dados do SISCAN na estimativa populacional por município.

Os dados analisados revelam que, até o ano de 2019 (figura 2), a procura por exames citopatológicos acompanhou o aumento da população adscrita, sendo mais frequente na faixa etária de 50 a 54 anos.

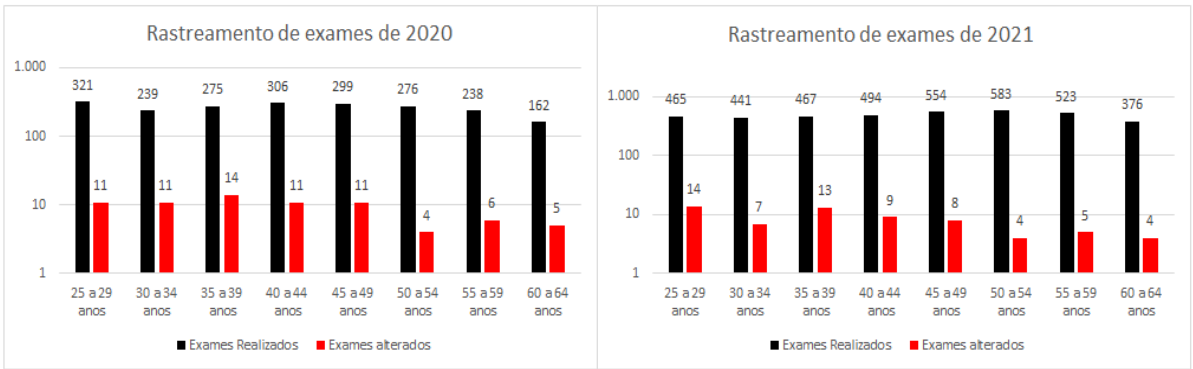
Figura 2. Rastreamento de exames realizados e alterados na população feminina nos anos de 2018 e 2019.



Fonte: Elaborada pela autora com base no Sistema de informações de Câncer (SISCAN) – DATASUS 2023.

No entanto, no ano de 2020 (figura 3), ocorreu uma queda significativa no número de exames realizados em todas as faixas etárias devido à pandemia de Covid-19. A suspensão dos procedimentos eletivos e a priorização das urgências como medida de prevenção e controle do vírus contribuíram para essa redução, incluindo a subnotificação de casos.

Figura 3. Rastreamento de exames realizados e alterados na população feminina nos anos de 2020 e 2021.

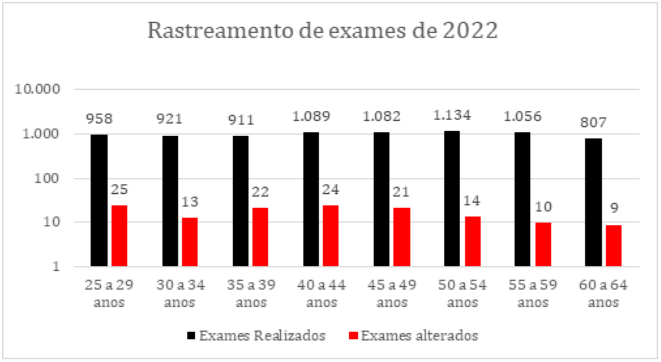


Fonte: Elaborada pela autora com base no Sistema de informações de Câncer (SISCAN) – DATASUS 2023.

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e o estímulo à busca por cuidados de saúde, observou-se um aumento na procura pelo rastreamento do exame citopatológico em 2021 (figura 3). Essa tendência se manteve em 2022 (figura 4), com um maior número de mulheres demonstrando interesse em cuidar da sua saúde e buscar qualidade de vida. No entanto, mesmo com esse aumento, é importante ressaltar

que a proporção de mulheres que realizam a prevenção ainda é baixa quando comparada ao crescimento da população feminina a cada ano.

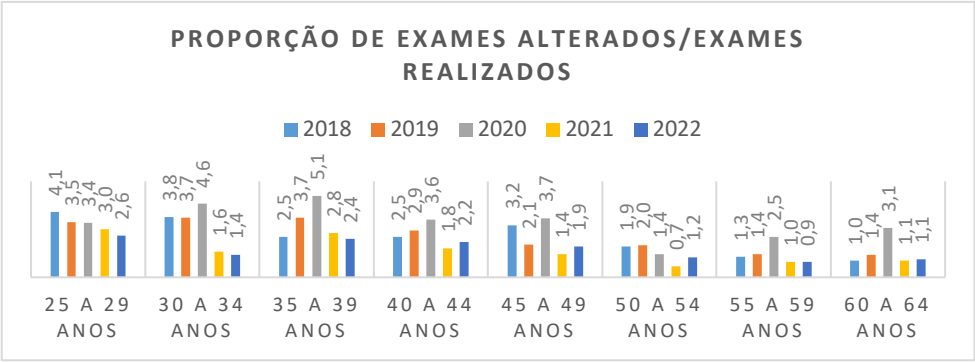
Figura 4. Rastreamento de exames realizados e alterados na população feminina no ano de 2022.



Fonte: Elaborada pela autora com base no Sistema de informações de Câncer (SISCAN) – DATASUS 2023.

Ao verificar os resultados dos exames citopatológicos alterados, nota-se uma baixa proporção em todas as faixas etárias. Entre os anos de 2018 a 2022, um total de 663 exames foram considerados alterados. Em proporção, no ano de 2020 (figura 5), destacou-se o maior índice de exames alterados na faixa etária de 35 a 39 anos, representando 5,1% do total.

Figura 5. Proporção de exames alterados em relação aos exames realizados na população feminina nos determinados anos e faixa etárias



Fonte: Elaborada pela autora com base no Sistema de informações de Câncer (SISCAN) – DATASUS 2023.

Nos demais anos, os índices mais elevados ocorreram na faixa etária de 25 a 29 anos, com percentuais de 4,1% em 2018, 3,5% em 2019, 3% em 2021 e 2,6% em 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, a pandemia de Covid 19 impactou na diminuição do rastreio no ano de 2020. Assim, é crucial empreender uma busca ativa das mulheres que

deixaram de fazer o exame, a fim de mitigar os impactos negativos dessa redução no diagnóstico precoce e no tratamento adequado.

Foi observado que há uma baixa proporção de exames alterados em todas as faixas etárias avaliadas. Essa baixa proporção de exames alterados é um sinal positivo, sugerindo que o rastreamento tem sido efetivo na detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero.

Dessa forma, o estudo pode contribuir para o assegurar a continuidade do rastreamento do câncer do colo uterino e incentivar a participação ativa das mulheres nesse processo, além de manter baixa a proporção de exames alterados para reduzir ainda mais a incidência e mortalidade pelo câncer do colo de útero.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer do colo de útero: estimativa é de 660 casos este ano em Goiás**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 20 mar 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-paraestados/goias/2023/marco/cancer-do-colo-de-utero-estimativa-e-de-660-casos-este-ano-emgoias#:~:text=Causado%20por%20alguns%20tipos%20Papilomav%C3%ADrus,baixa%20escolaridade%2C%20pardas%20e%20negras. Acesso em: 1 jun. 2023.

FEDERAÇÃO Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia: Femina. **Câncer do colo do útero**: Atualizações na recomendação do rastreamento com teste de HPV e estratégias para erradicar a neoplasia, Rio de Janeiro, ano 2022, v. 50, n. 4, p. 208-212, 1 abr. 2022. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ2022Z50Z04.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: **Incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia. Acesso em: 3 mai 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: **Câncer do colo de útero pode atingir cerca de 790 mulheres do Paraná**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/parana/2023/marco/cancer-do-colo-de-utero-pode-atingir-cerca-de-790-mulheres-do-parana. Acesso em: 27 mai 2023.

TECNOLOGIA: CONSEQUÊNCIAS NO SONO

PACHECO, Rebeca Krebs[1]
STREMEL, Maria Luísa Kuhn[1]
NORONHA, Alicia Felix Veiga de[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2719]

RESUMO: O sono pode ser definido como a redução de consciência e atividades naturais do corpo humano, ele pode ser classificado em bom ou ruim. Sendo considerado bom quando o nível de sono profundo é atingido e tem duração adequada. Atualmente, diversos fatores afetam a qualidade do sono, o principal deles é o uso de tecnologias, como celulares, televisores e computadores no período da noite que antecede o sono. A má noite tem grandes impactos no dia a dia dos seres humanos e pode ser evitada pela higiene do sono.

Palavras-chave: Higiene do sono. Sono. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O sono bom é aquele que não é fragmentado, é contínuo e com duração adequada. Agora quando se tem dificuldade para iniciar o sono, mantê-lo ou despertar antes do horário desejado o sono é considerado ruim. (CHRISPIM, 2020)

Vários fatores podem afetar a qualidade do sono, como sedentarismo, luminosidade, temperatura, barulho, hábitos alimentares e uso de tecnologia antes de dormir.

É necessário ter uma noite bem dormida, porque isso pode evitar diversos problemas de saúde, como dor de cabeça, obesidade, queda de libido, disfunção erétil, mudança de humor e colaborar para afastar as propensões para hipertensão, insuficiência cardíaca, AVC, diabetes e diversas outras enfermidades.

A higiene do sono é uma técnica para restabelecer a qualidade da noite dormida, ela é um conjunto de hábitos de vida como: criar uma rotina, diminuir a luminosidade ao anoitecer, praticar atividades físicas durante o dia a dia, manter uma alimentação saudável e equilibrada, e outras atividades que contribuem para a diminuição do ritmo do corpo e o relaxamento dos músculos com a liberação de melatonina e outros hormônios no horário natural de sono, após o anoitecimento.

[719] 1 Acadêmica de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
2 Orientadora, docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real

Dentre os fatores que mais afetam a higiene do sono é o uso e abuso da tecnologia antes de dormir. (Distúrbio do sono, 2012)

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo abordar especificamente as consequências da tecnologia na qualidade da noite dormida.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Foram pesquisados artigos científicos nas plataformas SCiElo e PubMed com os termos “tecnologia e sono” e “higiene do sono”, resultando em 56 publicações. Destes, 9 foram utilizados.

SONO E TECNOLOGIA

A qualidade do sono está diretamente relacionada aos hábitos de vida de cada ser humano e atualmente a tecnologia é relacionada a diversas áreas do dia a dia de muitos, isso tem impacto na saúde do indivíduo, principalmente por interferir negativamente no sono e consequentemente em todos os benefícios de uma noite bem dormida.

O uso de telas azuis duas horas antes de dormir torna mais difícil o processo de adormecimento, o que significa que atrapalha os cinco estágios do sono, o quais são: adormecimento (momento em que a pessoa não está nem acordada nem dormindo e sua respiração começa a ficar mais lenta), segunda fase (com a diminuição da temperatura e dos batimento cardíacos), fase de entrada no sono profundo (ondas cerebrais diminuem seu ritmo), a quarta fase (quando hormônios do crescimento são liberados, os tecidos são recuperados, as proteínas são sintetizadas e a energia gasta durante o dia é recuperada) e a última fase (faxina de memórias realizada pelo cérebro). (PFIZER, 2019) Quando a noite dormida não passa por todos esses estágios o dia seguinte é prejudicado, sendo pelo cansaço, mau humor ou baixo rendimento. (STYCER, 2021)

Além disso, o uso da tecnologia tem gerado aumento da ansiedade, que é um dos agravantes na má noite de descanso. Acarretando em um ciclo vicioso, já que a

baixa qualidade de sono piora consideravelmente a ansiedade e seu tratamento. (STYCER, 2021)

Este fenômeno envolvendo ansiedade e sono foi amplamente observado durante a pandemia da Covid-19, momento em que as aulas se tornaram remotas, desencadeando uma mudança significativa no ciclo sono e vigília. Foi constatado que estudantes tiveram seu desempenho funcional reduzido e muitos desenvolveram ansiedade, devido a noite mal dormida resultante do uso excessivo das telas. (CABRAL *et al*., 2023).

Além da ansiedade, a baixa qualidade de sono pode piorar distúrbios mentais pré existentes e causar sintomas como sudorese, elevação da frequência cardíaca, falta de ar e desconforto abdominal, e o sinal mais claro de uma noite ruim: a sonolência. Essa última está por vezes associada a episódios de consumo exacerbado de cafeína, tornando-se mais um problema para a saúde do indivíduo. Fica, então, evidente a cascata de consequências da tecnologia no sono. (Instituto do sono, 2023)

A quantidade de horas dormidas também é afetada pelo uso de eletrônicos, sendo recorrente o despertar precoce em pessoas que dormem próximas a celulares, computadores e televisões. Pessoas que dormem menos do que o tempo recomendado (de 7 a 9 horas) estão mais propensas a terem doenças como obesidade (acúmulo de gordura no corpo causado pelo consumo de energia na alimentação, superior àquela usada pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia-a-dia), diabetes tipo 2 (corpo não produz ou tem resistência à insulina) e doenças cardiovasculares (termo genérico para todas as patologias que afetam o coração e vasos sanguíneos). (MUSSUI, 2022)

Profissionais que trabalham durante a noite e/ou fazem turnos noturnos alternando entre a noite e o dia sofrem para manter uma rotina de sono, fato observado não somente nos períodos em que estão em serviço, mas também nos dias de folga, uma vez que não conseguem manter uma rotina de sono e descanso adequados, além do inadequado uso do celular antes de dormir ser um costume. Essa situação é preocupante, pois quando o profissional não consegue alcançar estágios profundos de sono ele está suscetível a cometer erros durante o trabalho, que podem colocá-lo e colocar terceiros em perigo, devido a desatenção e sonolência. (CATTANI, 2022)

Visto a importância do sono no dia a dia e a sua relação com a tecnologia ressalta-se a necessidade de fazer o uso das telas de maneira consciente e ter como hábito a higiene do sono.

A higiene do sono envolve medidas como não consumir bebidas estimulantes, não comer alimentos muito pesados no jantar, praticar exercícios físicos com regularidade (não no período que antecede o de dormir), manter o ambiente do sono escuro e evitar utilizá-lo para realizar outras atividades durante o dia, e a principal atitude dessa higiene é não utilizar as telas (celular, televisão, computador…) duas horas antes de dormir. (Instituto do sono, 2022)

Considerações finais

Diante do apresentado, conclui-se que o sono é um fator decisivo para que um ser humano tenha um dia produtivo e para manter-se saudável fisicamente, mentalmente e socialmente, por isso fatores que afetem a qualidade da noite dormida, como o uso de eletrônicos e tecnologia a noite, devem ser eliminados seguindo as técnicas de higiene do sono.

4 REFERÊNCIAS

CHRISPIM, Fernanda Silveira. Especialista explica o que é qualidade do sono. **Jornal UFG.** 2020. Disponível em: https://jornal.ufg.br/n/124887-especialista-explica-o-que-e-qualidade-do-sono Acesso dia 22 Set. 2023.

Distúrbio do sono. **BVMS.** 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/disturbios-do-sono/ Acesso em: 22 Set. 2023.

Dormir bem: a importância de uma boa noite de sono, 2019. Disponível em: https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/dormir-bem-importancia-de-uma-boa-noite-de-sono#:~:text=Dormir%20bem%20%C3%A9%2C%20ent%C3%A3o%2C%20h%C3%A1bito,de%20acordo%20com%20o%20indicado. Acesso em: 22 Set. 2023.

REID, Matthew. Are sleep trackers accurate? Here's what researchers currently know. **The Conversation.** 2021. Disponível em: https://theconversation.com/are-sleep-trackers-accurate-heres-what-researchers-currently-know-152500 Acesso em: 23 Set. 2023.

WALSH, Neil.Quality of sleep matters for your health, not just the duration – new study. **The Conversation.** 2022. Disponível em: https://theconversation.com/quality-of-sleep-matters-for-your-health-not-just-the-duration-new-study-190706 Acesso em: 23 Set. 2023.

CARMERINI, Flavia Giron, SOUZA, Ana Izabel Jatobá de, COSTA, Roberta. Repercussions of night shift work on nursing professionals' health and sleep quality. **Texto e contexto Enfermagem.** v. 31:e20210346 2022. p.1-13.

CABRAL, Luana Guimarães Lima, QUEIROZ, Taynara Nunes, POL-FACHIN, Laércio, SANTOS, Adriana Rodrigues Libório dos. Digital technology and its impacts on the sleep quality and academic performance during the pandemic. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**. Vol. 80. 2022. p.1-13.

Qual a relação entre sono e ansiedade? 2023. Disponível em: https://institutodosono.com/artigos-noticias/qual-e-a-relacao-entre-sono-e-transtorno-de-ansiedade/ Acesso em: 23 Set. 2023.

Higiene do sono: tudo o que você precisa saber sobre essa prática. 2022. Disponível em: https://institutodosono.com/artigos-noticias/higiene-do-sono-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-essa-pratica/ Acesso em: 23 Set. 2023.

REDES SEM FIO: ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE REDE WI-FI

KOLODY, Lucas Vinicius[720]
COSTA, Luan Marcos Gracheki[2]

RESUMO: Uma boa estratégia para implementar uma rede sem fio é um processo vital para garantir um alto desempenho e estabilidade nas conexões Wi-Fi. É um processo que envolve diversas análises, como por exemplo necessidades de cobertura e capacidade, além de considerar fatores como quantidade de dispositivos, meio físico e interferências que ele possa ter. Ao realizar uma avaliação minuciosa, é possível garantir que a rede sem fio atenda às demandas do cliente, proporcionando conexões estáveis e de alta velocidade.

Palavras-chave: Rede, Wi-Fi, Access Point (AP), pontos.

1 INTRODUÇÃO

A internet nos últimos anos tem feito cada vez mais parte do nosso cotidiano, e a facilidade em como a acessamos tem mudado facilitado com as redes sem fio. É de extrema importância abordarmos temas que englobam as tecnologias de internet sem fio, pois cada tecnologia aborda um funcionamento diferente da rede, para melhor se adequar ao cenário do usuário (SILVA, 2021).

O bom funcionamento de uma rede Wi-Fi é um componente vital em ambientes acadêmicos e corporativos modernos, desempenhando um papel fundamental na eficiência operacional. Elas apresentam uma série de benefícios se comparadas as redes tradicionais, entre eles mobilidade, instalação rápida e simplificada, escalabilidade, redução de custo na instalação, soluções completas que atendam qualquer porte de empresa.

No ambiente corporativo, uma rede Wi-Fi confiável permite que funcionários acessem sistemas essenciais, comuniquem-se com colegas e clientes, acessem informações críticas em tempo real e agilizando todas as rotinas de funcionamento interno. Já no ambiente acadêmico, é uma importante ferramenta para realização de pesquisas e acesso as novas tecnologias. Portanto, uma infraestrutura de rede Wi-Fi de alta qualidade é essencial para promover a agilidade empresarial e melhor a qualidade de ensino aos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

[720]Lucas Vinicius Kolody, Engenharia de Software, 06º período, Centro Universitário Campo Real.
[2]Luan Gracheki, Engenharia de Software, Especialista, Centro Universitário Campo Real.

É fato de que é de extrema importância termos uma rede Wi-Fi, para estabilidade e melhor produtividade. Para atingirmos esse objetivo temos algumas tecnologias disponíveis no mercado atualmente. Dentre elas temos a tecnologia MU-MIMO, em que os roteadores Wi-Fi podem se comunicar com vários dispositivos simultaneamente. Isso é possível graças a várias antenas em ambos os lados (roteador e dispositivo), permitindo que cada um envie e receba dados de forma independente para dispositivos diferentes. Em essência, a MU-MIMO divide o espectro de rádio em canais virtuais, permitindo que dispositivos múltiplos se comuniquem com o roteador ao mesmo tempo, sem diminuir a velocidade ou a eficiência (FOROUZAN, 2013).

Outra tecnologia disponível que temos é a Wi-Fi Mesh, que permite ter vários Access Point (Pontos de acesso) ou "pontos" que são espalhados pela área que necessita de acesso à internet. Esses pontos se comunicam entre si, criando uma malha de comunicação, onde cada ponto pode transmitir e receber dados, permitindo uma cobertura uniforme (SILVA, 2021). Uma das principais vantagens das redes Mesh é o roaming sem interrupções. Isso significa que, à medida que o usuário se move pela área coberta pela rede Mesh, o dispositivo é automaticamente transferido para o ponto mais próximo com um sinal mais forte, sem que o usuário perceba quedas de conexão. Ela possui também uma redundância embutida na malha que ajuda a evitar pontos únicos de falha, caso algum dos Access Point venha a apresentar problemas, um outro ponto pode assumir a cobertura até ser feita a troca do equipamento.

Um ponto importante que devemos levar em consideração no dimensionamento de uma rede Wi-Fi, é a estrutura na qual será implementada, visto que se deve ter atenção com os pontos onde pode haver atenuações de sinal, que podem ser decorrentes de obstáculos físicos, como por exemplo, paredes, estruturas metálicas, eletrodomésticos, concreto, entre outros. Também deve-se atentar aos pontos onde possa haver interferências na transmissão do sinal, visto que as redes Wi-Fi, operam em duas frequências, sendo elas, a 2.4GHz, 5GHz utilizadas para transmitir dados através de ondas sem fio. As frequências 2.4GHz e 5GHz são inversamente proporcionais, pois a 2.4GHz proporciona uma cobertura maior de transmissão (MORAES, 2010), porém com uma menor carga de dados, o que diminui a velocidade de conexão, e conta com 11 canais alocados de transmissão para essa frequência. Já a frequência de 5GHz proporciona uma cobertura menor de transmissão, porém com uma maior carga de dados, proporcionando uma velocidade maior de conexão quando próximo ao ponto e possui 25 canais alocados de transmissão dessa frequência. É importante ressaltar que outros equipamentos ou dispositivos operam na frequência

2.4GHz, como por exemplo telefones sem fio, forno micro-ondas, headphones Bluetooth, fones True Wireless e outros, o que acaba ocasionando em interferências na transmissão do sinal (MORAES, 2010).

Também, de acordo com o IEEE 802.11ax (Wi-Fi 6), já está disponível a frequência 6GHz para uso, é uma nova tecnologia que possui 56 canais alocados para transmissão, e faz com que não haja interferências devido a poucos equipamentos utilizarem essa frequência para operação.

Após considerado a estrutura, precisa-se verificar também, a necessidade do cliente, para isso é importante realizar uma entrevista com ele, para fazer a identificação de suas necessidades, com esta base são levantadas as informações necessárias para começar o planejamento da estrutura e identificar em quais locais será instalado cada ponto de acesso, quantidade e quais equipamentos serão utilizados. Algumas informações necessárias são:

- Cobertura e alcance: Determina-se qual é a área de cobertura desejada pelo cliente;
- Capacidade: Determina-se qual a média de dispositivos serão utilizados em cada ponto de acesso;
- Segurança: Como o cliente deseja que seja a segurança da rede, desde a rede totalmente aberta, com uso de senha ou até mesmo com autenticação de servidores RADIUS, por exemplo;
- Orçamento: Deve-se levar em consideração o orçamento ao qual está disponível para o planejamento da infraestrutura, pois irá influenciar na escolha dos equipamentos;
- Escalabilidade: A escalabilidade é importante considerar, pois se o cliente prevê um aumento considerável de usuários na sua empresa nos próximos meses ou anos, deve-se levar em consideração se os equipamentos que serão adquiridos terão suporte a uma escalabilidade. Como por exemplo, na escolha do Switch (Equipamento que faz a gestão de tráfego na rede, que possui várias quantidades diferentes de portas ethernet que faz com que vários dispositivos se comuniquem entre si, e onde os pontos de acesso serão conectados para fazer a distribuição de internet via rádio) (FOROUZAN, 2013), pois quanto maior a quantidade de portas ethernet do Switch, maior será a quantidade de equipamentos que poderemos utilizar na rede;

- Políticas de Uso e Privacidade: É de extrema importância levar em consideração a visão do cliente ou empresa com relação as políticas de uso e privacidade dos seus usuários e funcionários, determinando quais redes sem fio o usuário pode acessar ou não;
- Regulações: Em algumas situações, é necessário levar em consideração as regulações que a empresa possa ter, como por exemplo instituições relacionadas a saúde, que é necessário levar em consideração a exposição dos equipamentos da infraestrutura de rede.

Após o levantamento das necessidades do cliente ou empresa, deve-se levar em consideração o projeto de cabeamento estruturado, que é um sistema padronizado que diz respeito ao acesso dos cabos e a instalação dos dispositivos. O cabeamento estruturado segue a norma brasileira de cabeamento estruturado para edifícios comerciais, a ABNT NBR 14565, que “especifica um cabeamento estruturado para um edifício ou conjunto de edifícios em um campus e contempla cabeamento em cobre (cabos metálicos) e fibras ópticas (cabos ópticos) ” (MARIN, 2020), o que garante a conformidade e a interoperabilidade dos componentes da infraestrutura.

De acordo com MORAES, 2010, para finalizar o dimensionamento da rede, é utilizado uma ferramenta chamada de Site Survey, que é um processo que faz a análise detalhada do ambiente onde a rede será implantada para garantir uma cobertura adequada e um desempenho confiável, uma espécie de prova real para ter certeza de que a rede ficou com o desempenho esperado .Para fazer o Site Survey, primeiro é necessário informar a planta baixa do ambiente onde será estruturada a rede, depois é mapeado onde será instalado cada equipamento e é feita a medição de sinal em cada ponto utilizando um notebook. Após esse processo, o Site Survey gera um relatório onde contém as informações de possíveis áreas de sombra e zonas de interferência. Com este relatório é possível fazer as mudanças necessárias, para melhor funcionamento da rede quando colocada em produção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o dimensionamento de uma rede Wi-Fi é um processo complexo que requer um planejamento cuidadoso e considerações minuciosas em todos os tópicos, certificando-se de que todos os aspectos do projeto sejam tratados adequadamente, desta forma a longo prazo é possível garantir uma boa qualidade de

rede sem fio para o local, fazendo apenas pequenas manutenções (como por exemplo atualizações de firmware que o fabricante disponibilizar), sem a necessidade de trocas de equipamentos recorrentes e investimentos futuros, atendendo às expectativas do cliente.

4 REFERÊNCIAS

MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes sem Fio - Instalação, Configuração e Segurança - Fundamentos. Editora Saraiva, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522074/. Acesso em: 10 set. 2023.

MARIN, Paulo S. Cabeamento Estruturado (Série Eixos). Editora Saraiva, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533124/. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Fernanda Rosa da; SOARES, Juliane A.; SILVA, Lídia P C.; et al. Redes sem fio. Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901374/. Acesso em: 10 set. 2023.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de computadores: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551693/. Acesso em: 11 set. 2023.

IEEE 802.11ax-2019 - IEEE Standard for Information Technology--Telecommunications and Information Exchange Between Systems - Local and Metropolitan Area Networks - Specific Requirements - Part 11: Wireless LAN Medium Access Control (MAC) and Physical Layer (PHY) Specifications - Amendment 6: High-Efficiency Wireless LAN. IEEE, 2019.

ABNT NBR 14565. Cabeamento estruturado para edifícios comerciais. Rio de Janeiro, ABNT, 2013.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O USO DO CANABIDIOL COMO TRATAMENTO DOS SINTOMAS E COMORBIDADES

ROSA, Renata Eloise [721]
MATOS, Larissa Aparecida Correa [722]

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta a saúde mental e social de seus portadores. Seu tratamento é multifacetado e individual, visto que não possui um fármaco específico que ofereça uma melhora relevante quando comparada com efeitos colaterais. O estudo trata-se, nesse sentido, de uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa referente ao tratamento dos dados coletados em trabalhos publicados recentemente, visando relacionar e elucidar o TEA com o uso do canabidiol, visto que este tem oferecido uma melhora significativa na qualidade de vida dos portadores do Transtorno que o usam como medicamento.

Palavras-chave: Canabidiol e autismo. Transtorno do espectro autista. Transtorno neuropsiquiátrico. Uso de CBD.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionado com uma alteração no desenvolvimento do sistema nervoso e é caracterizado por déficits persistentes na interação e comunicação social, resistência à mudanças, interesses restringidos e comportamentos repetitivos e estereotipados que, normalmente, podem ser reconhecidos no início da infância, por volta dos três anos de idade (Lord *et al.*, 2018).

O portador do transtorno possui comorbidades que impactam diretamente na sua vida e no seu convívio familiar e social, como depressão, ansiedade, agressividade, Transtorno no Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), epilepsia e distúrbios do sono, meios que podem ser tratados por intervenção comportamental e psicofarmacoterapia (Levy, 2009; Poleg *et al.*, 2018). Nesse sentido, o tratamento do TEA é multifacetado e deve ser individualizado, visto que não há uma terapia definitiva estabelecida, ou mesmo tratamentos medicamentosos aprovados pelo FDA (Food and Drug Administration, dos EUA) para o autismo.

De forma geral, as intervenções farmacológicas visam aliviar sinais específicos, sendo comumente utilizados antipsicóticos atípicos (AAPs) e os inibidores seletivos de recaptação de serotonina, como também os medicamentos estimulantes e anticonvulsivantes (Nunes *et al.,* 2021). Entretanto, a eficácia desses fármacos possui níveis variados e reações adversas, como aumento da ansiedade, agressão e irritabilidade, fato que induz os portadores de autismo a descontinuar o uso dos

[721] Acadêmica de Medicina, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[722] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

medicamentos, pois os benefícios acabam não superando as reações adversas (Holdman *et al.*, 2022).

Dessa forma, com o intuito de auxiliar o tratamento dos pacientes com esse transtorno, tem-se um grande interesse na descoberta de alternativas terapêuticas não convencionais, a fim de reduzir ou eliminar os efeitos indesejáveis. Nesse sentido, tem-se o sistema endocanabinoide (SEC), presente nos seres humanos, sendo muito explorado pela rede farmacológica, visto que desempenha um papel fundamental em muitas doenças, modulando diferentes processos biológicos, incluindo desenvolvimento e funções cerebrais. O SEC é composto por três componentes principais: endocanabinoides, enzimas metabólicas e receptores canabinoides, os quais estão presentes no sistema nervoso central e são ativados por fitocanabinoides - principalmente o canabidiol (CBD) e o tetrahidrocanabinol (THC), ambos presentes em subespécies do gênero Cannabis - melhorando alguns sintomas do autismo (Chakrabarti *et al*., 2015).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo elucidar de forma clara e didática, de acordo com a literatura, o uso do Canabidiol como ferramenta terapêutica aos portadores do Transtorno do Espectro Autista.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de trabalhos publicados nos últimos anos, valendo-se de uma abordagem qualitativa referente ao tratamento dos dados. A busca pelos artigos sucedeu-se pela plataforma Pub Med, Scielo e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2019 e 2023. Os descritores usados para a pesquisa foram “Canabidiol e autismo”, “Transtorno do espectro autista”, “Transtorno neuropsiquiátrico” e “Uso de CBD”.

Partindo disso, a alteração no sistema nervoso central presente no TEA resulta de uma fiação neuronal anormal, provocando a redução da formação de sinapses e mielinização retardada (Bauman & Kemper, 2005; Chakrabarti *et al.*, 2015; Persico & Napolioni, 2013; Rice & Barone, 2000). Essas anormalidades foram associadas a déficits comportamentais, principalmente na comunicação e interação pessoal, além de deficiência intelectual, distúrbios do sono, hiperatividade, epilepsia, e, na maioria dos casos, agressividade. Os níveis de gravidade do TEA variam de acordo com a necessidade de apoio, sendo leve (necessita de apoio), moderado (necessita de apoio

substancial) e grave (necessita de muito apoio substancial) (American Psychiatric Association, 2014).

Como citado anteriormente, o apoio substancial não é padronizado e, por isso, há mais de um tratamento indicado atualmente, sendo a Cannabis um possível aliado de sucesso. A sua utilização como planta medicinal é milenar, tendo início na Ásia Central em 2737 AC, para o tratamento de gota, reumatismo e malária, mas em meados de 1920 teve seu uso reduzido devido à falta de fiscalização na qualidade do produto (Klumpers, 2019) e, consequentemente, difundiu-se em âmbito mundial que seu consumo era um mal para a sociedade.

Atualmente, sabe-se que seu uso pode ser extremamente benéfico visto que o CBD, principal componente ativo da cannabis, por conta de sua composição antipsicótica e neuroprotetora, além de ser livre de efeitos alucinógenos, regula funções hipo ou hiper estimuladas. Além disso, Segundo Chakrabarti *et al.*(2015), há evidências que comprovam que o SEC atua em quatro características fenotípicas do autismo: responsividade de recompensa social, desenvolvimento neural, ritmo circadiano e sintomas relacionados à ansiedade, podendo proporcionar exploração e diferentes resultados terapêuticos, levando em consideração as características individuais de cada portador do TEA.

Visto isso, acredita-se que os efeitos terapêuticos do medicamento manipulado na proporção 20:1 de CBD:THC auxilia no equilíbrio da transmissão excitatória e inibitória dos neurotransmissores, o que recompõe a plasticidade sináptica e a atuação dos neurônios, além de regular neurotransmissores como dopamina, serotonina, noradrenalina, acetilcolina, glutamato e o ácido gama-amidobutírico (GABA) (Klumpers, 2019), atuando diretamente no humor, bem estar, aprendizagem, memória, atenção, redução da ansiedade e regulação do sono.

Uma pesquisa realizada por Barchet, *et al*. (2018), utilizando 53 pacientes, com idade média de 11 anos, mostrou como resultado uma melhora geral nos sintomas associados ao TEA de 74,5%, nenhuma alteração em 21,6% e piora em 3,9%. Os efeitos colaterais foram relatados como transitórios e sem repercussões. Os relatos dos desafios relacionados ao uso da Cannabis estão associados à acessibilidade, ao pouco conhecimento relacionado ao tema, ao fato de, por vezes, a resposta não ser completamente eficaz e, ainda, por dificuldades relacionadas ao preconceito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, com base nas revisões de literatura, que o Canabidiol tem apresentado efeitos muito promissores no tratamento dos sintomas e comorbidades do autismo e pode ser usado como uma importante alternativa terapêutica. No entanto, maior quantidade de ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo devem ser realizados para estabelecer com maior exatidão os resultados da cannabis e de seus canabinoides em autistas, visto que é a segunda maior doença de consumo disponível, superado apenas pela epilepsia. Assim, faz-se necessário que os estudos sejam ampliados, a fim de garantir uma resposta benéfica e não prejudicial aos pacientes, respeitando suas individualidades e buscando uma melhora na qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

ABREU, Rafaella Larissa Santos de; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia, 2023. O uso de canabidiol como tratamento do autismo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 6, Vol. VI, n.12, jan. - jul., 2023. P. 436 - 488.

ALMEIDA, Maria Tereza Carvalho *et al* ., 2021. Tratamento dos sintomas e comorbidades associados ao Transtorno do Espectro Autista utilizando Cannabis sativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** Vol.13(4), 2021. p. 1-7.

CASTRO, A.C.S.; ALBINO, G.R.A.; LIMA, R.N., 2021. O uso da cannabis no transtorno do espectro autista. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, 2021. p. 37-41.

JUNIOR, ESTÁCIO AMARO DA SILVA *et al.,* 2021. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. **Trends Psychiatry Psychother**, Vol 44, 2022

MIMURA, P.M.P.; FERREIRA, L.S.; PEREIRA, C.L., 2023. Canabinoides no tratamento do autismo e epilepsia infantil. **Sociedade Brasileira para Estatuto da Dor**, 2023. p.xx.

MINELLA, Flávia Cristina Osaku; LINARTEVICHI, Vagner Fagnani 2021. Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, v.10, n.10, 2021. p.1-9.

SCHLEIDER, Lihi Bar-Lev *et al*., 2019. Real life Experience of Medical Cannabis Treatment in Autism: Analysis of Safety and Efficacy. **Scientific Reports**, v.9, 2019. p.200.

SILVA JUNIOR, Estácio Amaro da. Avaliação da eficácia e segurança do extrato de cannabis rico em canabidiol em crianças com o transtorno do espectro autista: “Ensaio clínico randomizado, duplo-cego e placebo controlado”.. **Tese (Doutorado)** - Curso de Medicina, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROCESSO DE EXCLUSÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE SUA IDENTIDADE

SANTOS, Amanda Ap[a][723]
RIBAS, Loana Ap[a][724]
FIUZA, Debora Rickli[725]

RESUMO: O presente estudo visa apresentar um relato de experiência, a partir de um estágio na área social, realizado na instituição Albergue Noturno Frederico Ozanam. Destaca-se a população em situação de rua, em sua formação de identidade a partir do conceito de exclusão social. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa. O resultado nos permite ter compreensão, de que os processos de estigmatização e estereótipos que a sociedade coloca nessa parte da população contribuem para a construção de suas identidades.

Palavras-chave: Exclusão Social; Identidade; Situação de Rua.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo realiza uma reflexão acerca da invisibilidade da pessoa em situação de rua e da exclusão social. A identidade do indivíduo está fortemente associada ao trabalho, quando este não se encaixa no padrão social estabelecido, resulta em estigmatização desse sujeito, bem como, influencia no sentimento de pertença dele.

De acordo com Escorel et al. (1999, citado por ALCÂNTARA,et al., 2015. p. 132), “o ingresso no mundo do trabalho confere um valor social, construído historicamente, que reproduz coletivamente o imaginário de valorização moral do trabalhador”. Nesse sentido, às pessoas em situação de rua são excluídas do estatuto de trabalhador, devido às características de informalidade e ausência de remuneração das atividades desenvolvidas nas ruas. Como resultado, essas pessoas são marginalizadas e vivenciam processos de exclusão social, ocasionando efeitos em sua identidade pessoal.

A pesquisa tem a finalidade de analisar a concepção da invisibilidade e exclusão social na formação da identidade de pessoas em situação de rua. A análise desses aspectos mostra-se relevante, haja vista, que se constitui por fatores intrínsecos e

[723]Graduanda do 8º período pelo Centro Universitário Campo Real
[724]Graduanda do 8º período pelo Centro Universitário Campo Real.
[725]Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, atualmente professora de Psicologia- Centro Universitário Campo Real

extrínsecos e se reflete na sociedade, muitas das vezes, reforçando questões significativas como a desigualdade social.

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, que busca compreender a partir do relato de histórias de vida e compartilhamento de experiências, o processo de formação de identidade, a partir do conceito de exclusão social. A amostra utilizada na pesquisa contou com a contribuição de pessoas que se encontravam na casa de passagem Frederico Ozanam, nos períodos de março a junho de 2023.

2.2 ALBERGUE NOTURNO FREDERICO OZANAM

Primeiramente, insta destacar algumas considerações sobre a instituição Albergue Noturno Frederico Ozanam, para somente então apresentar o relato de estágio destacando os fatores de exclusão social que reforçam a constituição da identidade.

O Albergue Noturno Frederico Ozanam, Obra Unida a Sociedade São Vicente de Paula (SSVP) é uma associação de direito privado, filantrópica, beneficente, sem fins lucrativos, de assistência social, sendo a única unidade na cidade de Guarapuava/PR que oferta o serviço na modalidade Casa de Passagem. A instituição atua no atendimento de demandas específicas, com objetivo de verificar a situação apresentada para realizar os encaminhamentos necessários. A instituição funciona na modalidade de acolhimento pelo período de 3 meses e pernoite.

2.3 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Diariamente são vistos, dificilmente são enxergados, esta é a realidade de boa parte da população brasileira que tem a rua como espaço de “morada”. Pessoas em situação de rua estão expostas a diversas vulnerabilidades, sobrevivendo em condições precárias. A isto, soma-se o fato de que a sociedade através de estigmas e estereótipos os coloca em altos níveis de exclusão social (BRITO, et al., 2021).

Para Brito et al., (2021, p.33), “compreender as vulnerabilidades sociais interpostas na vida de uma pessoa em situação de rua vai para além do reducionismo analítico de afirmar que não há um lugar para morar”. Questões de gênero, sexualidade, raça, situação econômica, uso de substâncias psicoativas, rompimento do vínculo familiar, dentre outros, são fatores sociais que atravessam esses sujeitos e expõem ainda mais suas vulnerabilidades.

Vale ressaltar que a denominação "Pessoas em situação de Rua", traz a compreensão de que esta situação é transitória e pode ser modificada na vida do indivíduo. De acordo com Fernandes (2018, p.19) apud Silva (2006, p. 92-93), destaca que várias são as nomenclaturas utilizadas para se referir às pessoas em situação de rua em nosso contexto sócio-histórico,

> As diversas denominações pejorativamente utilizadas pela sociedade para designá-las, são exemplos do preconceito social existente: "mendigos", "maloqueiros", "náufragos da vida", "rejeitados", "indesejáveis", "pedintes", "encortiçados", "toxicômanos", "maltrapilhos", "psicopatas", "carentes", "doentes mentais", entre outros.

Diante de tais denominações pejorativas e degradantes, muito se vincula essas pessoas a características negativas. Além disso, há um investimento midiático em colocá-las no lugar da criminalidade e loucura, reforçando o medo e a insegurança social (SANTOS, et al., 2022).

Construída no decorrer da trajetória de rua, a identidade pessoal passa a refletir os estereótipos e estigmas atribuídos pela sociedade. De acordo com Borin (2004, p. 72) citado por Fernandes (2018 p. 20), “nas relações dominantes prevalece o culto à diferença, o medo e o repúdio a todos aqueles que se encontram fora dos padrões socialmente criados e desejados”.

Desse modo, a forma com a qual o sujeito é visto e tratado em sua vida social deixa sinais em sua identidade. Logo, se o Estado e a sociedade veem essa parte da população como “vadios”, "malandros" e "vagabundos", eles passam a não se “encaixar” no padrão estabelecido pela sociedade. Ele então passa a ser o outro, aquele que não faz parte e que precisa ser afastado (FERNANDES, 2018). Além disso, soma-se ao fato de que durante o processo de estigmatização e estereótipos, é possível observar que a própria pessoa que está em situação de rua passa a se colocar e a se enxergar nestes lugares.

Brito et al., (2021, p.33) enfatiza que a marginalização deste público não é algo recente, os autores referenciam esta fala através de Foucault (1978), no texto “História da Loucura”,

> Este público já era marginalizado há séculos atrás (ainda que de maneira distinta da população tida como louca), com a intenção – sempre presente – de realizar a “ limpeza” das ruas das cidades, o que impulsionou, inclusive, um movimento de “jogar” os“moradores de ruas” em Hospitais Gerais, aprisionando-os, nestes espaços que funcionavam já como ensaios de manicômios.

Hoje, em nossa sociedade atual, para além dos muros das prisões ou dos manicômios, vemos também a construção de muros na cultura e nas relações sociais,

através de processos de exclusão daqueles que não são vistos, por aqueles que fingem não os ver.

2.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este presente estudo busca evidenciar, de forma sucinta, a experiência de um estágio em Psicologia Social Comunitária na instituição Albergue Noturno Frederico Ozanam que, em sua maioria, acolhe pessoas em situação de rua. Para Brito et al., (2021, p. 37) “pensar no para quem nós nos formamos em Psicologia nos direciona a olhar, também, para aquelas e aqueles que poucas vezes são enxergadas/os”. Diante de tal questionamento, defrontar-se com pessoas em situação de rua se deu em um processo de atravessamento e desconstrução profissional e pessoal. No decorrer da prática, afetamos e fomos afetadas.

A partir da experiência, foi possível ter a compreensão dos níveis de vulnerabilidade e sofrimento que atravessam a vida desses sujeitos. Ter a mínima compreensão desses fatores, só foi possível através da escuta das experiências relatadas por aqueles que vivenciam. Através da escuta pode-se visualizar na prática a realidade do indivíduo que está acostumado a ser invisível na sociedade, sem vínculos familiares fortemente estabelecidos, sem uma rede de apoio adequada, mas que possuem uma riqueza de experiência de vida, bem como, muitos talentos escondidos entre as paredes da instituição.

Sem redes de apoio ou recursos para assistência, muitas pessoas em situação de rua sentem-se presas em suas circunstâncias sem esperança de mudança. Isso dificulta para que eles consigam quebrar o ciclo da falta de moradia sem intervenção externa. É essencial que a sociedade reconheça os efeitos da exclusão social sobre esta população vulnerável e trabalhe para criar comunidades inclusivas onde todos tenham dignidade e segurança. Nesse sentido, realizar a inclusão dessas pessoas só será possível através do olhar voltado para o efetivo cumprimento de políticas públicas a essa parte da população.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permite concluir que as experiências vivenciadas por indivíduos em situação de rua colaboram de forma significativa no processo de construção de identidade, assim como, a estigmatização desses indivíduos contribui no modo como eles se reconhecem na sociedade. Esse processo ocorre em virtude das falas preconceituosas reforçadas constantemente, fazendo com que, de fato, passem a

acreditar nesse estereótipo. Enquanto profissionais da psicologia a importância consiste em dar vez e voz a pessoas que por muitas vezes são silenciadas na sociedade.

4 REFERÊNCIAS

ALCANTARA, S. C. *et al.*, **Pessoas em situação de rua:** das Trajetórias de Exclusão Social aos Processos Emancipatórios de Formação de Consciência, Identidade e Sentimento de Pertença. Rev. Colombiana de Psicologia**.** Fortaleza/Girona, vol. 24, n.1, jan-jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/rcps/v24n1/v24n1a09.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2023.

BRITO et al., A. S, **Psicologia na Adversidade:** Relato de Experiência em Atendimento a Populações Vulneráveis Durante a Pandemia do COVID-19, Rev. Front. Psic. V.4, N.1, jan/jun 2021.

FERNANDES, J. A. R. Somos Invisíveis para Você? População em Situação de Rua e Negação de Direitos, S. Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 62, 2018.

SANTOS, M. V., et al., (2022). O Perfil da População em Situação de Rua No Brasil E a Importância da Sua Reinserção na Sociedade. JURIS - Revista Da Faculdade Direito, 31(1). https://doi.org/10.14295/juris.v31i1.12782.

ANÁLISE DAS FERRAMENTAS DE MARKETING DE UMA EMPRESA DO SETOR DE INSTALAÇÃO DE REDES WIFI

STEPKA, Giovana Gabriella [726]
FRANÇA, Diogo Vinícius Roscosz[727]
KUZMA, Edson Luis[728]

RESUMO: A pesquisa visa analisar as estratégias de marketing e fidelização de clientes de uma empresa de instalação de redes WiFi, focando nas formas de vincular essas estratégias à retenção dos clientes e à aquisição de novos. Problemas relacionados às ferramentas utilizadas são identificados, e recomendações são apresentadas para solucionar cada evidência de falha encontrada. O estudo tem como objetivo ajudar a empresa a aprimorar suas estratégias de marketing, melhorar a fidelização dos clientes e atrair novos consumidores.

Palavras-chave: Marketing. Fidelização de Clientes. Instalação de Redes WiFi.

1 INTRODUÇÃO

O Marketing compreende ao estudo de mercado, por meio de pesquisas e planejamento a fim de satisfazer as necessidades dos consumidores e aumentar as vendas. Mercadologia ou marketing como é conhecido, perante vista social é descrito como um processo social que permite aos indivíduos e grupos sociais a satisfação das suas necessidades. Já o marketing sob a perspectiva gerencial é a arte de realizar a venda de produtos (KOTLER; KELLER, 2012).

Sendo assim, o marketing é um fator importante para o sucesso das organizações. Além da geração de valor, o marketing representa o elo entre a empresa e seus clientes, sendo o responsável pela fidelização dos mesmos, também por meio de boas ações é possível construir uma marca forte da organização.

Neste sentido, quanto mais conhecimento sobre o mercado a organização obter, maior será seu desempenho e suas chances de sucesso. A pesquisa de mercado busca informações a respeito do mercado como um todo, desde clientes a concorrentes e fornecedores (GOMES, 2005). Espera-se que empresas do setor de serviços realize pesquisas de mercado a fim de melhorar seu posicionamento, buscando informações com seus clientes e concorrentes. Para mais a pesquisa de mercado ajuda na tomada de decisões corretas e seguras para a tomada de decisões, permitindo o conhecimento

[726] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[727] Qualificação.
[728] Doutor em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Professor na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

de seus clientes, seus gostos e hábitos, bem como analisar as estratégias dos seus concorrentes.

Aliado a esse aspecto, segundo Las Casas (2010) o planejamento de vendas, a partir dos objetivos empresariais, compreende a análise de situações e a elaboração de uma previsão de ações que deverão ser executadas e controladas a fim de atingir os objetivos propostos. As etapas de um planejamento de vendas compreendem a compilação de dados realizando-se uma análise ambiental com o objetivo de realizar-se a comparação entre os dados compilados e a os recursos da empresa, resultando na percepção e estudos de fatores que possam reduzir a eficiência e o crescimento futuro da empresa.

A previsão de vendas representa o que se espera das vendas projetadas para um determinado período. Com base nisso, poderão ser estimados os recebimentos, bem como as despesas relacionadas às vendas, tais como estoque, produção e distribuição. Esse processo é fundamental porque, como sabemos, o principal objetivo da maioria das empresas é o lucro e, sem um planejamento eficiente de vendas, é praticamente impossível alcançar este objetivo (KOTLER, 2015).

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é analisar as estratégias de marketing e de fidelização de clientes de uma pequena empresa que presta serviços de instalação de redes WiFi, sobretudo quanto às formas de vinculação das estratégias de marketing à manutenção dos clientes e obtenção de novos. A partir desse levantamento, são apresentados problemas quanto às ferramentas utilizadas, bem como recomendações para tratamento de cada evidência de falha identificada.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa realizada é classificada como qualitativa, pois se trata de um estudo de caso único. A empresa selecionada para o estudo foi escolhida com base em critérios de conveniência e acessibilidade. O objeto de estudo é uma empresa que oferece serviços de instalação de redes WiFi. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas e observações não participantes. A técnica de Análise de Conteúdo foi utilizada para analisar as entrevistas e os dados foram categorizados em diferentes áreas.

As diferentes áreas avaliadas são apresentadas na forma de proposições, conforme segue.

Proposição 1. A empresa não utiliza estratégias de marketing digital.
Evidência: A empresa não possui um website ou presença nas redes sociais, deixando de aproveitar a visibilidade e alcance dessas plataformas.
Recomendação: Criar um website profissional e estabelecer perfis nas principais redes sociais para promover os serviços da empresa online.
Consequência: Aumento da visibilidade da empresa no mercado digital e possibilidade de alcançar um público maior de potenciais clientes.

Proposição 2. A empresa não possui um programa de fidelidade para os clientes.
Evidência: A empresa não oferece benefícios ou recompensas para os clientes que permanecem fiéis aos seus serviços de internet.
Recomendação: Implementar um programa de fidelidade que ofereça descontos, upgrades de velocidade ou outros benefícios exclusivos para os clientes mais antigos.
Consequência: Estimular a fidelidade dos clientes, aumentar a satisfação e reduzir o risco de perda de clientes para a concorrência.

Proposição 3. A empresa não coleta feedback dos clientes sobre a qualidade dos serviços.
Evidência: A empresa não realiza pesquisas de satisfação ou solicita feedback dos clientes após a instalação ou manutenção da internet.
Recomendação: Implementar um sistema para coletar e analisar o feedback dos clientes, oferecendo incentivos para a participação nesse processo.
Consequência: Identificar possíveis problemas e oportunidades de melhoria nos serviços prestados, aumentando a satisfação dos clientes e fortalecendo a reputação da empresa.

Proposição 4. A empresa não investe em publicidade online.
Evidência: A empresa não utiliza ferramentas de publicidade online, como Google Ads ou Facebook Ads, para divulgar seus serviços de internet.
Recomendação: Destinar uma parte do orçamento para investir em anúncios online segmentados, atingindo o público-alvo de forma mais eficiente.
Consequência: Aumento da visibilidade da empresa, geração de leads qualificados e potencial aumento na conversão de novos clientes.

Proposição 5. A empresa não participa de eventos e feiras do setor de telecomunicações.

Evidência: A empresa não marca presença em eventos do setor, perdendo a oportunidade de networking e exposição da marca.

Recomendação: Pesquisar e participar de eventos e feiras relacionados ao setor de telecomunicações, com o objetivo de ampliar a rede de contatos e aumentar a visibilidade da empresa.

Consequência: Possibilidade de parcerias estratégicas, compartilhamento de conhecimento e maior reconhecimento da marca no mercado.

Proposição 6. A empresa não utiliza o marketing de indicação como estratégia.

Evidência: A empresa não incentiva os clientes a indicarem seus serviços para amigos e familiares, perdendo uma oportunidade de aproveitar o poder da recomendação.

Recomendação: Implementar um programa de indicação, oferecendo benefícios ou descontos para os clientes que indicarem novos clientes para a empresa.

Consequência: Estimular a indicação dos serviços, aumentar a base de clientes e fortalecer a reputação da empresa no mercado.

Em linhas gerais, podemos verificar que a empresa carece de uma estratégia clara de marketing para atrair e fidelizar clientes. A falta de uma abordagem proativa de marketing limita a capacidade da empresa de alcançar novos clientes e manter relacionamentos duradouros com os clientes existentes. Além disso, a ausência de um programa de fidelidade eficaz dificulta a construção de um vínculo mais forte com os clientes e a obtenção de novos negócios através de referências.

Para melhorar essa situação, é essencial que a empresa desenvolva um plano de marketing abrangente, que inclua estratégias de atração de clientes, como publicidade direcionada e presença nas redes sociais, bem como abordagens de fidelização de clientes, como programas de recompensas e atendimento personalizado. Além disso, é necessário que a empresa invista na capacitação da equipe de atendimento ao cliente, para garantir uma experiência positiva e satisfatória em todos os pontos de contato com os consumidores. Ao implementar essas estratégias, a empresa estará melhor posicionada para alcançar o sucesso e obter resultados consistentes a longo prazo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa é analisar as estratégias de marketing e de fidelização de clientes de uma pequena empresa que presta serviços de instalação de redes WiFi, sobretudo quanto às formas de vinculação das estratégias de marketing à manutenção dos clientes e obtenção de novos. A análise revela que a empresa necessita de uma estrutura mais robusta para atender plenamente as demandas e satisfazer os clientes atuais, além de atrair e reter novos clientes. A ausência de um setor de marketing bem estruturado obriga a empresa a depender de outros meios para atração de clientes.

Em futuras pesquisas podem ser explorados outros aspectos quanto à outras áreas específicas do marketing, para aprofundar ainda mais a contribuição das pesquisas para o campo, assim como para o setor específico analisado.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, I. M. **Manual Como Elaborar uma Pesquisa de Mercado**. Belo Horizonte, 2010.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KOTLER, P. **Princípios de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. Editora Atlas: 2010.

SAÚDE MENTAL E O ESTIGMA NA BUSCA DO TRATAMENTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA

DA ROZA, Juliana Pereira[729]
RATUSZNEI, Bárbara[730]

RESUMO: A estigmatização da saúde mental constitui um desafio para a sociedade por dissuadir os indivíduos a buscarem auxílio, temendo ser alvo de rótulos. O objetivo desta pesquisa foi analisar como o estigma associado à saúde mental influencia a decisão de buscar tratamento, identificando as barreiras enfrentadas pelos indivíduos e explorando possíveis estratégias para reduzir o estigma e promover a busca por ajuda. O trabalho é uma revisão teórica na presente temática. Conclui-se que a importância de abordar o estigma como parte integrante da promoção da saúde mental, a conscientização e a implementação de estratégias para reduzir o estigma.

Palavras-chave: Saúde mental. Estigmatizarão. Preconceito. Auto Estigmatização.

1 INTRODUÇÃO

O estigma associado à saúde mental tem sido um obstáculo significativo para muitos indivíduos que necessitam de tratamento. Há uma barreira persistente e complexa que continua a desencorajar muitos indivíduos de procurar a ajuda de que necessitam: o estigma associado à saúde mental.

Instala-se um ambiente desencorajador para aqueles que necessitam de apoio, muitas vezes resultando na “evitação” da busca por tratamento. É de extrema importância estudar as variáveis que estão alimentando esse estigma.

O trabalho descreve sobre a saúde mental e seus desafios, contextualizando o estigma na busca por tratamento, e auto estigmatização dos indivíduos que internalizam estereótipos acerca do tratamento psicológico ou psiquiátrico.

2 DESENVOLVIMENTO

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão abrangente da literatura disponível em bases de dados acadêmicas, contemplando estudos qualitativos sobre o estigma na busca de tratamento para questões de saúde mental.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de

[729]Psicologia, 3° período, Centro Universitário Campo Real.
[730]Graduada em Psicologia do Centro Universitário Campo Real (2015); Pós Graduada Lato Sensu em Psicologia Humanista Faculdade Sant`Ana (2017); Graduada em Licenciatura - Pedagogia pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste) (2023).

doença mental. Essa definição ampla ressalta a importância do equilíbrio emocional, das relações interpessoais saudáveis e do funcionamento adaptativo na vida cotidiana

De acordo com Corrigan (2004), pesquisador em estigma em saúde mental, enfatiza-se como o estigma social e a discriminação podem criar barreiras significativas para aqueles que buscam tratamento. O estigma pode levar à marginalização e à relutância em procurar ajuda profissional, prolongando o sofrimento das pessoas afetadas.

O estigma em relação à saúde mental assume várias formas, desde estereótipos prejudiciais e preconceitos até discriminação explícita. Muitas vezes, indivíduos que lutam com questões psicológicas são rotulados como "frágeis" ou "incapazes", perpetuando um ambiente de desconfiança e marginalização. Essas atitudes podem surgir em contextos familiares, sociais e até mesmo profissionais, criando uma atmosfera desencorajadora para aqueles que necessitam de apoio.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) alguns transtornos mentais começam na infância e adolescência, afetam uma em cada três pessoas ao longo da vida e têm um impacto emocional e econômico mais significativo do que outros problemas de saúde. Essa informação ressalta a importância de se discutir assuntos sobre a saúde mental, afinal, a falta de informação ainda reforça atitudes de preconceito que desestimulam as pessoas a buscar ajuda, principalmente pelo medo de serem rotuladas.

Thornicroft, Mehta e Clement (2016) destacam que o estigma pode criar barreiras significativas para as pessoas que necessitam de cuidados psicológicos, levando à relutância em procurar ajuda profissional. Isso ocorre porque o medo de ser rotulado como "diferente" ou "incapaz" muitas vezes prevalece sobre a necessidade de assistência. Indivíduos que enfrentam estigma podem se sentir excluídos e isolados socialmente. A vergonha e o medo do julgamento podem levar ao afastamento de amigos, familiares e da comunidade em geral.

O estigma pode minar a autoestima e a autoconfiança das pessoas afetadas. Os rótulos negativos e a discriminação podem levar a uma visão depreciada de si mesmas. Pode ter um impacto direto na qualidade de vida das pessoas, afetando seu funcionamento diário, relacionamentos e bem-estar emocional.

Indivíduos estigmatizados podem enfrentar dificuldades em obter emprego ou em avançar em suas carreiras. Além disso, o estigma pode prejudicar o acesso à educação e oportunidades de formação.

Thornicroft, (2008) em suas pesquisas sobre saúde mental e estigma, destaca o fenômeno da auto estigmatização. Indivíduos podem internalizar os estereótipos negativos associados à saúde mental, minando sua autoconfiança e autoestima. Isso cria um ciclo autodestrutivo que dificulta a tomada de decisões positivas em relação à busca de tratamento.

De acordo com Rüsch e Corrigan (2006), a auto estigmatização pode minar a autoconfiança e a autoestima das pessoas afetadas. O processo de internalização desses estigmas negativos pode levar a uma visão depreciada de si mesmas, levando a sentimentos de inadequação e desvalorização.

A auto estigmatização pode criar uma barreira interna que impede as pessoas de procurar ajuda profissional para questões de saúde mental. A crença de que são "inferiores" ou "incapazes" pode desencorajar a busca por tratamento adequado. Aqueles que se auto estigmatizam podem ter dificuldade em aceitar e compreender seu próprio diagnóstico de saúde mental. Isso pode atrasar o processo de aceitação e a busca por ajuda.

O contexto sociocultural, incluindo normas, valores e sistemas de apoio, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico. É importante reconhecer que o estigma afeta de forma desproporcional as minorias e grupos vulneráveis. Comunidades LGBTQ+, minorias étnicas, e pessoas de baixa renda muitas vezes enfrentam estigmas adicionais, exacerbando os desafios associados à busca por tratamento em saúde mental. (Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2018).

Autores como Richard Wilkinson e Kate Pickett, em "O Espírito da Desigualdade", exploram como fatores sociais e econômicos podem influenciar a saúde mental. Desigualdades de renda e acesso a recursos podem criar disparidades significativas no bem-estar psicológico da população (Wilkinson & Pickett, 2009).

O impacto do estigma na busca por tratamento tem implicações profundas para o bem-estar psicológico da população em geral. Aqueles que evitam a busca por tratamento podem enfrentar uma progressão mais grave de seus problemas de saúde mental, levando a maior sofrimento e incapacidade. Além disso, o estigma pode perpetuar um ciclo de silêncio e isolamento, prejudicando as redes de apoio social que são vitais para a recuperação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estigma na busca por tratamento em saúde mental é uma barreira significativa que precisa ser superada para promover o bem-estar emocional de indivíduos e comunidades. Ao desafiar e desmistificar os estereótipos associados à saúde mental, podemos criar um ambiente mais acolhedor e compassivo para aqueles que necessitam de ajuda.

Desmistificar o estigma é uma tarefa complexa, mas essencial. Educação pública, campanhas de conscientização e representação positiva nos meios de comunicação desempenham um papel crucial na mudança de atitudes. Além disso, é fundamental promover ambientes de apoio e compreensão em todas as esferas da sociedade, desde o ambiente de trabalho até o âmbito familiar.

Com essa pesquisa foi possível concluir que é necessária uma abordagem multifacetada para abordar o estigma associado à saúde mental. A conscientização pública, a educação e a implementação de estratégias de intervenção são componentes essenciais para criar uma sociedade que apoia ativamente a busca de tratamento para questões de saúde mental. Ao trabalhar em conjunto, profissionais de saúde, comunidades e instituições podem desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico e na redução do estigma.

4 REFERÊNCIAS

Corrigan, P. W. Watson, A. C. (2002). O paradoxo da auto estigmatização e doença mental. **Psicologia Clínica: Ciência e Prática**, 9(1), 35-53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n1/10.pdf . Acesso em: 28 de set. de 2023.

Corrigan, P. W. (2004). How Stigma Interferes With Mental Health Care. **American. Psychologist**, 59(7), 614-625. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15491256/ . Acesso em: 28 de set. de 2023.

MCCANCE-KATZ, E. F. The Substance Abuse and Mental Health Services Administration (SAMHSA): New Directions. **Psychiatric Services**, v. 69, n. 10, p. 1046–1048, out. 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30099944/ . Acesso em: 28 de set. de 2023.

N, M. et al. **Evidence for Effective Interventions to Reduce Mental Health-Related Stigma and Discrimination in the Medium and Long Term: Systematic Review**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26527664/>. Acesso em: 28 de set. de 2023.

Rüsch, N., Lieb, K., Bohus, M., & Corrigan, P., W. (2006). Self-stigma, empowerment, and perceived legitimacy of discrimination among women with mental illness. Psychiatric Services, 57(3), 399-402. Stuart, H. (2016). Reducing the stigma of mental illness. **Global Mental Health**, 3.

SAM, D. L.; BERRY, J. W. **The Cambridge Handbook of Acculturation Psychology**. [s.l.] Cambridge Cambridge University Press, 2016.

THORNICROFT, G. et al. Stigma: ignorance, prejudice or discrimination? **British Journal of Psychiatry**, v. 190, n. 3, p. 192–193, mar. 2007. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/stigma-ignorance-prejudice-or-discrimination/E6F23CE48666A53C8E99870F0474E1AA. Acesso em: 28 de set. de 2023.

THORNICROFT, G. Stigma and discrimination limit access to mental health care. **Epidemiologia e Psichiatria Sociale**, v. 17, n. 1, p. 14–19, mar. 2008.

WILKINSON, R.; PICKETT, K. **The Spirit Level: Why equality is better for everyone**. London: Penguin Books Ltd, 2010.

A (IN) APLICABILIDADE DA TRANSAÇÃO PENAL NA JUSTIÇA MILITAR ESTADUAL DO PARANÁ

KULIK, Lucas Daniel[731]
RAMOS, Eduardo Russo[732]
LIDIO, Jessica da Silva[733]

Resumo: A presente pesquisa analisa a aplicabilidade da transação penal no âmbito da Justiça Militar Estadual do Paraná. Para tanto, é realizado o estudo das correntes doutrinárias que tratam da aplicação da Lei nº 9.099/1995 aos crimes militares. Ademais, é demonstrado o atual entendimento da Vara da Justiça Militar Estadual do Paraná (VJME) e do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) acerca do tema. Após a análise do entendimento jurisprudencial, verificou-se que atualmente a transação penal é inaplicável aos crimes militares cometidos por militares estaduais do Paraná, seja o crime própria ou impropriamente militar.

Palavras-chave: Transação. Penal. Militar. Estadual. Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A área da pesquisa é o Direito Penal Militar no âmbito da Justiça Militar Estadual do Paraná, sendo o objeto de pesquisa do artigo a análise da aplicabilidade (ou não) do instituto da transação penal aos crimes militares praticados por policiais e bombeiros militares do estado do Paraná.

Uma das maiores discussões referentes ao tratamento diferenciado entre civis e militares reside na esfera penal, mais especificamente na aplicação da Lei nº 9.099/95 (a qual dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais) pela Justiça Militar. O motivo para os debates provém da Lei nº 9.839/99, a qual inseriu o artigo 90-A à Lei dos Juizados Especiais, vedando expressamente sua aplicação no âmbito da Justiça Castrense. Não obstante a vedação expressa, doutrinadores e magistrados apresentam entendimentos diversos sobre o assunto, gerando ampla discussão no âmbito do Direito Militar. Assim, a pesquisa busca descobrir o entendimento majoritário sobre o tema, doutrinária e jurisprudencialmente, de forma a demonstrar como a Justiça

[731] Acadêmico do 10º período do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real de Guarapuava/PR. 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, especialista em Polícia Judiciária Militar pela Polícia Militar do Paraná e pós-graduado em Direito Militar pela Faculdade UNINA. E-mail: kulikbmpr@gmail.com.

[732]Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real e da UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Membro do grupo de pesquisa "Cultura, Política e Movimentos Sociais na América Latina" e editor do periódico discente Revista Sociologias Plurais, ambos vinculados ao Programa de Pós- Graduação em Sociologia da UFPR. E-mail: prof_eduardoramos@camporeal.edu.br.

[733]Professora do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

Militar Estadual do Paraná enxerga a aplicabilidade da transação penal nos crimes praticados por militares estaduais.

Como objetivo geral, o trabalho busca analisar a aplicabilidade da transação penal no âmbito da Justiça Militar Estadual do Paraná. Para tanto, apresenta como objetivos específicos: compreender o instituto da transação penal, apresentado na Lei nº 9.099/1995; analisar as correntes doutrinárias que defendem a vedação e a aplicação da Lei nº 9.099/1995 aos crimes militares; demonstrar o atual entendimento da Vara da Justiça Militar Estadual do Paraná (VJME) e do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) acerca do tema; e identificar, em caso de viabilidade, em quais tipos penais a transação penal pode ser aplicada.

2 A TRANSAÇÃO PENAL NA JUSTIÇA MILITAR ESTADUAL

A Lei nº 9.099/95, a qual dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais, trouxe, além da criação do procedimento sumaríssimo, a figura dos institutos despenalizadores. Dentre eles, encontra-se a transação penal, prevista no art. 76 da referida lei. Segundo Fernando Capez (2022), a transação consiste em um acordo celebrado entre o autor do ilícito e o Ministério Público (por iniciativa deste), no qual é proposta uma pena alternativa, não privativa de liberdade, dispensando-se assim a instauração do processo penal.

A discussão acerca da aplicação dos institutos despenalizadores aos crimes militares surgiu quando a Lei nº 9.839, de 27 de setembro de 1999, vedou expressamente tal possibilidade ao inserir o artigo 90-A à Lei dos Juizados Especiais, o qual estabelece que “as disposições desta Lei [9.099/95] não se aplicam no âmbito da Justiça Militar.” (BRASIL, 1999, n.p.).

A discussão ganhou ainda mais força por ocasião da promulgação da Lei nº 13.491, de 13 de outubro de 2017, a qual incluiu toda a legislação penal comum como possível crime militar[734]. Tal alteração retomou o debate acerca da aplicação da Lei dos Juizados Especiais Criminais no âmbito da Justiça Militar.

A mudança na legislação penal militar tornou ainda mais evidente o tratamento jurídico desigual entre militares e civis que venham a cometer crimes de menor potencial ofensivo. Como exemplo de delitos que não eram da competência da

[734] Antes da alteração trazida pela Lei nº 13.491/2017, os crimes militares limitavam-se aos crimes previstos no CPM, embora com igual definição no Código Penal comum.

Justiça Militar e passaram a ser após a edição da Lei nº 13.491/2017 estão os crimes de abuso de autoridade dispostos na Lei nº 13.869, de 5 de setembro de 2019.

2.1 CORRENTES DOUTRINÁRIAS

A (in)aplicabilidade da transação penal na Justiça Militar, seja no âmbito federal ou estadual, não é um tema pacificado na doutrina. Em síntese, existem três grandes vertentes entre os estudiosos do assunto:

a) os que defendem a inconstitucionalidade do art. 90-A da Lei nº 9.099/95, sob o argumento de que o dispositivo atenta contra o princípio constitucional da isonomia;

b) os que entendem pela completa inaplicabilidade dos institutos despenalizadores na Justiça Militar, defendendo que tal forma de acordo não coincide com a formação e natureza militar, uma vez que, ao cometer todo e qualquer crime, há uma afronta direta à hierarquia ou à disciplina, pilares constitucionais das Polícias e Corpos de Bombeiros Militares (art. 42, *caput*, CF); e

c) os que concluem pela possibilidade de aplicação da transação penal apenas nos crimes militares impróprios[735], com a justificativa de que, em razão de nestes crimes o ato cometido ser o mesmo que o cometido por um civil, o tratamento também deve ser igual.

2.2 ANÁLISE DO RECENTE ENTENDIMENTO JURISPRUDENCIAL

Recentes decisões da VJME demonstram a aplicabilidade da transação penal nos crimes impropriamente militares, corroborando o entendimento da corrente doutrinária que defende a distinção de tratamento a depender do caso concreto. (TJPR - Vara da Justiça Militar Estadual - 0012378-59.2022.8.16.0013 - Curitiba - Juiz: JUIZ DE DIREITO LEONARDO BECHARA STANCIOLI - J. 07.12.2022).

Até o início do ano de 2023, a segunda instância da Justiça Militar Estadual vinha demonstrando posicionamento similar ao da VJME, decidindo pelo desprovimento de recursos interpostos pelo Ministério Público após a rejeição da denúncia pelo Juiz de Direito, em virtude da ausência da aplicação do benefício da transação penal nos crimes

[735] Aqueles "que possuem dupla previsão, vale dizer, tanto no Código Penal Militar quanto no Código Penal comum, ou legislação similar, com ou sem divergência de definição." (NUCCI, 2021, p. 44).

militares impróprios. (TJPR - 1ª C.Criminal - 0000387-91.2019.8.16.0013 - Curitiba - Rel.: DESEMBARGADOR NILSON MIZUTA - J. 12.08.2022; TJPR - 1ª Câmara Criminal - 0006943-75.2020.8.16.0013 - Curitiba - Rel.: DESEMBARGADOR MIGUEL KFOURI NETO - J. 01.10.2022; TJPR - 1ª Câmara Criminal - 0020049-70.2021.8.16.0013 - Curitiba - Rel.: DESEMBARGADOR MIGUEL KFOURI NETO - J. 12.11.2022).

Entretanto, decisões recentes evidenciam uma mudança no entendimento do Egrégio Tribunal de Justiça do Paraná. Nos últimos julgamentos que tratam do tema, a 2ª instância da Justiça Militar Estadual do Paraná decidiu pela inaplicabilidade da transação penal no âmbito da Justiça Militar Estadual, sustentando as fundamentações na expressa vedação trazida pelo artigo 90-A e na necessidade da observância aos princípios da especialidade, da hierarquia e da disciplina. (TJPR - 1ª C.Criminal - 0000090-16.2021.8.16.0013 – Curitiba - Rel.: DESEMBARGADOR TELMO CHEREM - J. 11.02.2023; TJPR - 1ª C.Criminal - 0006436-46.2022.8.16.0013 – Curitiba - Rel.: DESEMBARGADOR GAMALIEL SEME SCAFF - J. 15.04.2023).

Pode-se afirmar, portanto, que o atual posicionamento da Colenda Câmara é de que não é aplicável a transação penal (ou qualquer outro instituto despenalizador) na Justiça Militar Estadual do Paraná, seja o crime militar próprio ou impróprio. Contudo, destaca-se que não há impeditivos para uma eventual mudança de entendimento nos julgados do TJPR acerca do tema, semelhante à que ocorrera, de forma abrupta e sem motivação evidente, no início do ano de 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica, restou evidente que o tema ainda não está pacificado na doutrina, apresentando, em síntese, três diferentes vertentes. Por meio da análise de recentes julgados, foi demonstrado o atual posicionamento da Justiça Militar Estadual do Paraná, o qual diverge em suas instâncias. Enquanto a VJME (1ª instância) tende para a aplicação da transação penal nos crimes impropriamente militares, o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (2ª instância) tem, por meio dos seus mais recentes julgamentos, firmado o entendimento de que não é aplicável a transação penal (ou qualquer outro instituto despenalizador) na Justiça Militar Estadual, independentemente se o crime militar é próprio ou impróprio.

A pesquisa, em sua plenitude, permite afirmar que, atualmente, o instituto despenalizador da transação penal é inaplicável aos crimes militares cometidos por

militares estaduais do Paraná (policiais e bombeiros militares), seja o crime própria ou impropriamente militar.

Cabe ressaltar, entretanto, que apesar de este ser o atual entendimento do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, vislumbra-se a necessidade de a matéria ser definitivamente esclarecida, seja de forma sumulada ou por meio da atualização da legislação vigente, de forma a evitar discrepâncias nos julgados e permitir maior segurança jurídica e amparo legal aos operadores do Direito Castrense, bem como àqueles que estão sujeitos ao regime jurídico militar.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995**. Dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9099.htm. Acesso em: 15 mar. 23.

BRASIL. **Lei nº 9.839, de 27 de setembro de 1999**. Acrescenta artigo à Lei no 9.099, de 26 de setembro de 1995. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9839.htm. Acesso em: 15 mar. 23.

BRASIL. **Lei nº 13.491, de 13 de outubro de 2017**. Altera o Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969 - Código Penal Militar. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13491.htm. Acesso em: 25 mar. 23.

CAPEZ, Fernando. **Legislação penal especial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553620131. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553620131/. Acesso em: 19 mar. 2023.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Código Penal Militar Comentado**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 9786559641055. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559641055/. Acesso em: 15 mar. 23.

ACHADOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA GRAVE (SRAG) NO ESTADO DO PARANÁ ANÁLISE DE DADOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

SCHMIDT, Sabrina Trindade [736]
FORNARI, Gheniffer[737]

RESUMO: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Por consequência, os idosos são mais acometidos devido à sua imunossenescência e comorbidades. Nesse sentido, objetivo da pesquisa é descrever os achados em exames de imagem de pacientes idosos hospitalizados em UTI em decorrência da COVID -19, no Paraná. Foram utilizados dados públicos, disponibilizados pelo SIVEP-Gripe. Dentre os casos, 57,6% (n=12.273) foram homens. O raio-x apresentou como principal alteração o infiltrado intersticial 7,2% (n= 1.531). Já a tomografia mostrou em 69,1% (n= 14.730) dos casos alteração classificada como típico COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19; Diagnóstico por imagem; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus causador da Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), ou como ficou conhecida doença COVID-19, foi identificado pela primeira vez em Wuhan na China, na província de Hubei, em dezembro de 2019. Após, o surgimento a doença começou a se propagar para diversos países e o número de casos aumentava de maneira exponencial. Com isso, em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia (LIMA et al., 2020).

A alta taxa de transmissão da doença, está relacionada a facilidade de se transmitir a mesma, por contato direto e/ou indireto com indivíduos e objetos contaminados, bem como por meio das secreções e gotículas respiratórias. A transmissão por aerossóis ocorre em instituições de saúde quando os pacientes são submetidos a alguns procedimentos como a aspiração de vias aéreas, intubação orotraqueal entre outros (SOUZA et al., 2021).

Em síntese, a COVID 19 apresenta-se de diversas maneiras, variando de assintomática a casos graves com insuficiência respiratória, os quais requerem hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A gravidade da doença é maior em idosos devido à imunossenescência e comorbidades (JUTZELER et al., 2020).

[736] Acadêmica do curso de Biomedicina; 8º Período; Centro Universitário Campo Real.
[737] Doutora em Microbiologia, Parasitologia e Patologia UFPR; Professora do Centro Universitário Campo Real; Coordenadora do Curso de Biomedicina.

Estudos têm mostrado que os idosos hospitalizados por COVID-19 apresentam maior probabilidade de desenvolver complicações graves, como pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e insuficiência respiratória (Wu et al., 2020).

Os métodos de diagnóstico incluem o teste molecular RT-PCR e exames de imagem, como a tomografia computadorizada, radiografia de tórax e ressonância magnética (DIAS et al., 2020).

Atualmente, após o período mais crítico da pandemia e com a vacinação estabelecida, o Brasil, um dos países mais acometidos pela COVID-19, apresenta mais de 36 milhões de casos. A região Sul do Brasil com segundo maior número de casos, e entre os estados dessa região, o Paraná apresenta o segundo maior número de casos e é o primeiro em número de óbitos, com mais de 45 mil mortes (BRASIL, 2023).

Devido a todo o exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever os achados em exames de imagem de pacientes maiores de cinquenta anos hospitalizados em UTI em decorrência da COVID-19 no estado do Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, a escolha por essa metodologia ocorreu devido a possibilitar a determinação de tendências presentes na realidade estudada, permitindo avaliar as características de um grupo. Pesquisas com essa característica podem embasar ações para o enfrentamento de determinadas situações, contribuindo para a formulação e execução de políticas públicas e outras ações em saúde (DE FREITAS MUSSI et al., 2019).

A amostra será composta por todos os pacientes com idade acima de 50 anos, hospitalizados em UTI no estado do Paraná em decorrência da COVID-19, notificados no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2022.

O Paraná é divido em quatro macrorregiões (Leste, Oeste, Norte e Noroeste) que se subdividem em 22 Regionais de Saúde. Essas constituem a instância administrativa intermediária da Secretaria de Saúde do Estado, as quais desenvolvem estratégia para apoiar os municípios, fomentando a busca contínua por eficiência e qualidade (Paraná, 2020).

Critérios de inclusão: Ter idade a partir de 50 anos, hospitalizado em UTI em decorrência da COVID-19 no período estabelecido com a realização de exames por imagem.

Critérios de exclusão: Estar fora da faixa etária estipulada, aqueles com a variável para UTI não preenchida ou ignorada foram excluídos assim como para as variáveis correspondentes aos exames de imagem.

Metodologia aplicada: Serão utilizados dados públicos, disponibilizados pelo SIVEP-Gripe, sistema que está disponível desde 2009 visando a vigilância da SRAG. Em 2020, a infecção por SARS-CoV-2 foi incluída para notificação no mesmo. Os dados pertencentes ao sistema são padronizados por meio de uma ficha a qual é preenchida por profissionais de saúde.

Os dados serão organizados em planilha do tipo Excel e submetidos a estatística descritiva, as quais serão apresentadas em gráficos e planilhas.

3 RESULTADOS

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 21.321 idosos hospitalizados em UTI no período de janeiro de 2020 a 2022 que possuíam exames de diagnóstico por imagem. Desses, 57,6% (n=12.273) foram homens e 42,4% (n=9.048) mulheres. No que se refere a raça, 72,1% (n=15.333) eram brancos; 10,7% (n=2.279) seguidos das outras classificações.

Em relação a idade, foram classificados por faixa etária, o Gráfico 1 apresenta a classificação detalhada.

Dentre os resultados de exames de raio-x o mais prevalente foi infiltrado intersticial em 12,6% (n= 2.689), seguido de consolidação e infiltrado intersticial 7,2% (n= 1.531). Já a tomografia mostrou em 69,1% (n= 14.730) dos casos típico COVID-19; e 2,1% apenas se apresentou atípico de COVID-19.

No que diz respeito aos municípios do Paraná, os três com maiores números foram Curitiba 25,4% (n=5.418), Londrina 19,9% (4.248) e Maringá 8,0% (1.712).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho foi possível concluir que os exames de imagem na COVID-19 apresentam um padrão. Observou-se que o sexo masculino se apresentou predominante assim com a faixa etária 50-60 anos.

4 REFERÊNCIAS

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

DIAS, V. M. C. H. et al. Testes sorológicos para COVID-19: Interpretação e aplicações práticas. **J. Infect. control**, v. 9, n. 2, p. 90-101, 2020.

JUTZELER, Catherine R. et al. Comorbidities, clinical signs and symptoms, laboratory findings, imaging features, treatment strategies, and outcomes in adult and pediatric patients with COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **Travel medicine and infectious disease**, v. 37, p. 101825, 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, 2020.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021.

WU, C., Chen, X., Cai, Y., Xia, J., Zhou, X., Xu et al., Fatores de risco associados à síndrome do desconforto respiratório agudo e morte em pacientes com pneumonia por coronavírus 2019 em Wuhan, China. **JAMA internal medicine**, v. 180, n. 7, p. 934-943, 2020.

LEI DE PROPORCIONALIDADE DE SEXOS EM CARGOS POLÍTICOS E SUA IMPORTÂNCIA

LEMOS, Eduarda Cristine de Oliveira[1]
RODRIGUES, Letícia Lossnitz[2]
HORST, Luiz Eduardo[3]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[4][738]

RESUMO: Este trabalho visa expor a problemática da desproporcionalidade do número de mulheres e homens em cargos políticos; analisando diversos aspectos da violência de gênero, expondo direitos e conquistas, e também lutas para a ocupação de espaços. Na presente análise, recorreu-se a dados gerais sobre a disparidade entre homens e mulheres, sendo a pesquisa de caráter bibliográfico, com intuito de aprofundar-se sobre os direitos da mulher na participação política, à medida que explica o dispositivo de inclusão (a lei).

Palavras-chave: Gênero; Luta; Mulheres; Política; Violência.

1 INTRODUÇÃO

O mundo sofreu com a discriminação de mulheres em cargos de poder, posto que foram majoritariamente de homens brancos. Com isso, foi proposto a cota de 30% de mulheres no senado e nas demais câmaras, e a obrigatoriedade do mínimo de 30% fundo partidário para mulheres candidatas de cada partido, a regra está prevista no artigo 10, parágrafo 3º da lei de número 9.504/1997 (lei das eleições), o projeto foi apresentado por oito senadoras e seis deputadas federais.

No Paraná, até mesmo o número de dirigentes de partidos é em maior número homens, de 77 apenas 9 são mulheres. Dos dados do país em geral, tem-se o número de 801 pessoas registradas como integrantes dos diretórios e comissões estaduais, 608 são homens e 193 são mulheres.

A luta feminista nunca teve um desfecho, uma vez que a disparidade entre gêneros ainda se faz presente. Por exemplo, uma realidade em que homens são contratados porque são vistos como mais capacitados, e em alguns casos porque não têm licença maternidade. Incontáveis vezes mulheres foram excluídas por esses motivos, ignorando suas capacidades, formações e currículos.

[738] [1] Acadêmica de Direito, Bacharelado, 2º período, na instituição de ensino Centro Universitário Campo Real. (dir-eduardalemos@camporeal.edu.br)
[2] Acadêmica de Direito, Bacharelado, 2º período, na instituição de ensino Centro Universitário Campo Real. (dir-leticiarodrigues@camporeal.edu.br)
[3] Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro Oeste, professor da disciplina de Sociologia do Direito do Centro Universitário Campo Real. (prof_luizhorst@camporeal.edu.br)
[4] Mestre em Estudos Linguísticos (UFPR). Docente do Centro Universitário Campo Real.
(prof_sandromazurechen@camporeal.edu.br)

Dessa forma, torna-se perceptível que a lei de proporcionalidade de sexos existe em razão do preconceito que a mulher sofre em cargos de maior relevância, cargos de poder, um problema socialmente enraizado. Por isso, o número de mulheres nestes cargos é consideravelmente menor que o número de homens. Assim, vê-se que nos deputados federais um pouco mais de 10% são mulheres, um número alarmante tendo em vista que 90% são homens. (Base de dados do TSE)

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de ordem bibliográfica, de natureza explicativa, e qualitativa.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 DO CONCEITO DE REPRESENTATIVIDADE E MINORIA

A representatividade está definida no dicionário como qualidade de alguém; de um partido; de um grupo ou de um sindicato, cujo embasamento na população faz que ele possa exprimir-se verdadeiramente em seu nome; essa palavra tem derivação do verbo representar que significa ser símbolo de algo. Na política, a representatividade tem uma grande importância, uma vez que a sociedade é composta por minorias, como, por exemplo, as mulheres. Cabe ressaltar que minorias dizem respeito ao caráter qualitativo e não quantitativo. Portanto, mesmo sendo numericamente maior, ainda pode ser caracterizada como minoria, uma vez que este grupo social esteja marginalizado. (ERNICONI, Louise. O que são minorias? Politize, 2017.)

As mulheres são entendidas como grupo social marginalizado porque não há equidade com o gênero masculino, os direitos femininos são novos e posteriores em comparação aos direitos masculinos. Entretanto, nesse artigo, o objeto de estudo não é delinear uma linha cronológica dos direitos da mulher, mas sim especificamente o direito de participação política.

Posto o conceito de representatividade e de minorias, entende-se a necessidade de mulheres representarem mulheres na política. No poder legislativo sabe-se que leis são criadas com base nas demandas, assim, leis como a 14.245/21 proposta pela ex-senadora Rose de Freitas, conhecida como lei Mari Ferrer e que protege a dignidade da vítima de abuso sexual, são criadas por mulheres e para mulheres, ainda que beneficie pessoas além do gênero feminino.

Dessa forma, numa democracia republicana, em que a “coisa” pública pertence a todos, torna-se fundamental as minorias estarem representadas politicamente para que seus interesses, necessidades e principalmente seus direitos sejam protegidos. Como está no artigo terceiro inciso terceiro da Constituição, o Brasil visa erradicar a marginalização e reduzir as desigualdades sociais, para isso ser alcançado esse caminho é pressuposto que mulheres estejam em cargos de liderança.

3.2 DO TRABALHO

O Trabalho sempre existiu, uma vez que a casa, os filhos e qualquer cuidado doméstico eram responsabilidade feminina, de forma que o ócio nunca pertenceu ao cotidiano de uma mulher. Então, assim como o trabalho doméstico, o trabalho formal não tinha direitos trabalhistas que garantissem a equiparação de salários, ambientes salubres, carga horária humana, proteção à trabalhadora gestante e outras condições atualmente já dispostas na Constituição.

Assim, mesmo que em uma conjuntura difícil, as mulheres permaneceram no mercado de trabalho e a cada vez o percentual de inserção aumenta, dados explicados pela menor taxa de fecundidade e maior nível de escolaridade.(IBGE, Projeção da População do Brasil - 2013)(IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,2023.)

Em cargos políticos, de 21 (vinte e um) vereadores do município Guarapuava eleitos no ano de 2021 (dois mil e vinte e um) apenas quatro são mulheres, e no mandato de 2017 para 2020 de doze candidatos, duas eram mulheres (Câmara Legislativa GUARAPUAVA). Isso é uma pequena porcentagem, porém, por outro lado é maior que em mandatos anteriores, alguns nem contavam com uma única vereadora. Com isso, questiona-se porque homens estão em maior número, mesmo que as mulheres sejam brasileiras seja 51,1% da população brasileira (PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Quantidade de homens e mulheres**,** 2021.)

3.3 DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA

Por muito tempo a mulher foi considerada inferior e incapaz intelectualmente, hoje não mais, entretanto, raízes culturais dessa crença ainda permeiam as sociedades e trazem anomalias sociais como a violência política de gênero, a qual inclui: violência psicológica, física, patrimonial, moral, sexual, ou seja, toda e qualquer violência no

ambiente político; alguns exemplos são a desproporcionalidade no repasse do fundo partidário, a interrupção de fala e não participação.

Essa é a razão, portanto, da existência da lei de cotas para mulheres em partidos políticos. Porque as minorias precisam ser representadas, e o gênero feminino é historicamente discriminado e mesmo após a conquista de tantos direitos muitas mulheres ainda lutam para ocupar o espaço político.

Hoje são eleitas para serem vereadoras, deputadas, senadoras, prefeitas, governadoras e até mesmo concorrem à presidência, porém, para chegar nesse momento foi necessário batalhar para ocupar essas posições. Mesmo já exercendo esses cargos, o gênero feminino ainda é desafiado com diversos tipos de violência, desse modo, leis como a lei de proporcionalidade de sexo garantem que a política seja, sim, lugar de mulher.

4 CONCLUSÃO

A existência de cotas de gênero dentro de partidos é uma forma de enfrentar a desigualdade. Mulheres representando mulheres na política trazem pautas e projetos de lei relacionados às pautas femininas. A fim de aumentar a quantidade de participação feminina na política, foram criadas medidas legislativas que visam garantir uma maior representatividade na política. Apesar dos avanços na luta feminista, ainda há muito a ser feito para garantir a participação plena e igualitária dessa minoria em todas as esferas da sociedade, garantindo uma maior diversidade e inclusão.

5 REFERÊNCIAS

ERNICONI, Louise. O que são minorias? **Politize**, 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/o-que-sao-minorias/ Acesso em: 10, abr 2023.

KELLER, Eliza. Improving women's representation in politics through gender quotas. **J-PAL**, 2018. Disponível em: https://www.povertyactionlab.org/policy-insight/improving-womens-representation-politics-through-gender-quotas. Acesso em 10, abr 2023.

TAVASSI, Ana Paula C. et al. As mulheres e o mercado de trabalho brasileiro. **Politize**, 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/mulheres-e-o-mercado-de-trabalho/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjwzuqgBhAcEiwAdj5dRnrVJb_ErGXbCR3bBIZTsSjp4rr0z83G7_nRwqASVN65nPWU1-nhWxoC0f4QAvD_BwE. Acesso em: 10, abr 2023.

SANTOS, Bruno Carazza. 5 dados sobre a participação das mulheres na política brasileira. **Politize**, 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/participacao-das-mulheres-na-politica-brasileira/. Acesso em: 10, abr 2023

FERNANDES, Mayala. Quem tem voz nos partidos do PR são os homens. Só há mulheres em 11% dos cargos de liderança. **Plural Curitiba**, 2021. Disponível em: https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/quem-tem-voz-nos-partidos-do-pr-sao-os-homens-so-ha-mulheres-em-11-dos-cargos-de-lideranca/. Acesso em: 10, abr 2023.

Cota de 30% para mulheres nas eleições proporcionais deverá ser cumprida por cada partido em 2020. Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponívelem:https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2019/Marco/cota-de-30-para-mulhees-nas-eleicoes-proporcionais-devera-ser-cumprida-por-cada-partido-em-2020. Acesso em 10, abr 2023.

ESTRUTURA SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DOS AUTORES CLÁSSICOS

LEMOS, Eduarda Cristine de Oliveira[739]
RAMOS, Eduardo Russo[740]
HORST, Luiz Eduardo[741]

RESUMO: O presente trabalho visa analisar de modo sintético as teorias dos autores Karl Marx, Émile Durkheim, Auguste Comte e Max Weber a respeito da estrutura social. Sendo de natureza resumo do assunto, objeto bibliográfico e as fontes utilizadas foram livros e artigos científicos. Os dados foram apresentados de modo qualitativo.

Palavras-chave: Sociologia; Estrutura Social; Teoria Clássica.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades são organizadas por estruturas: leis, regras, costumes, hábitos, culturas, práticas, convenções e normas. Dessa forma, cada corpo social possui uma história própria, uma influência, um modo de ver mundo, diferentes relações sociais e pessoas, assim cada estrutura diferencia-se da outra. As mudanças despertaram interesse de acadêmicos e estudiosos para entender de que forma a coletividade funciona. Foi a partir dessas mudanças que nasceu a disciplina da sociologia, que estuda a sociedade e suas estruturas sociais, sendo as estruturas sociais um de seus sub-objetos, a qual será analisada sob diferentes perspectivas clássicas.

2 DESENVOLVIMENTO

Karl Marx tenta compreender a organização política, social e cultural a partir das relações econômicas. Esse filósofo interpreta toda relação, todo acontecimento e todas as instituições conforme a economia. Para Marx, a economia é o que define todas as outras dimensões de um corpo social.

[739] Eduarda Cristine de Oliveira Lemos, acadêmica de direito, 2° período, Centro Universitário Campo Real. E-mail: dir-eduardalemos@camporeal.edu.br.

[740] Orientador. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real e da UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Membro do grupo de pesquisa “Cultura, Política e Movimentos Sociais na América Latina” e editor do periódico discente Revista Sociologias Plurais, ambos vinculados ao Programa de Pós- Graduação em Sociologia da UFPR. E-mail: prof_eduardoramos@camporeal.edu.br.

[741] Mestre em história pela Universidade Estadual do Centro Oeste, professor da disciplina de Sociologia do Direito do Centro Universitário Campo Real.

A teoria Marxiana nasceu num momento pós-revolução industrial, no auge do capitalismo, em que os burgueses e o proletariado compunham o sistema econômico. Essa teoria investigou as relações trabalhistas e de que maneira elas afetam o resto do funcionamento social; procurou entender de que forma os burgueses eram privilegiados e como os trabalhadores eram desfavorecidos.

Para Marx, o trabalho é o que modifica o mundo, por meio da atividade laboral o ser humano pode alterar e até dominar a natureza. Este conceito vai de encontro a sua teoria do materialismo dialético, na qual as mudanças estão baseadas em resultados, não em ideias, e que a vida material se constrói pela venda da força de trabalho.

Nesse sentido, Marx concluiu haver exploração do proletariado, uma vez que existia a mais-valia, o funcionário não sabe da produção final e o valor pago pela sua força de trabalho não é condizente com seus resultados laborais e muito menos com o lucro do burguês.

A estratificação, a não mobilidade, a organização, os movimentos sociais, a religião, o governo, as práticas jurídicas, ideologias e cultura são condicionadas pela economia. Dessa forma, as relações trabalhistas e o eixo econômico com um todo, para Marx, são elementos condicionantes da estrutura social. Em resumo, o filósofo explica a estrutura social a partir do conceito de infraestrutura e superestrutura, sendo o primeiro estritamente subordinado ao segundo. Ainda nas palavras de Tania Quintaneiro:

> Assim, a explicação das formas jurídicas, políticas, espirituais e de consciência encontra-se na base econômica e material da sociedade, no modo como os homens estão organizados no processo produtivo. No caso das sociedades onde se dá a apropriação privada dos meios para produzir, esta base relaciona-se diretamente à forma adotada por suas instituições (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 35).

Émile Durkheim foi um sociólogo e docente francês do século XIX. Além disso, foi considerado pai da sociologia porque desenvolveu um método sociológico exclusivo, esse feito pleiteou sociologia como uma matéria nas universidades. Nesse contexto, o método consistiu em analisar e observar fatos na sociedade, inspirado em outras ciências, que buscavam provar algo de maneira racional a partir da observação.

Durkheim observou que os fatos sociais se dividem em duas categorias: os fatos normais e os patológicos. A normalidade é pautada na moralidade, em comportamentos que permitam o indivíduo ser parte de um grupo, ou seja, o ato subordinado ao bem

comum está é normal. Quando o ato apresenta desvio, gera algum prejuízo, pode ser considerado patológico; aquilo que é imoral, criminoso e deve ser reprimido. Os fatos patológicos são vistos por Durkheim como uma doença, como algo que afeta o organismo social. Uma doença (um fato patológico), se torna realmente uma doença, quando não é mais possível adaptar-se a determinado fato. (DURKHEIM; Émile, 1895).

O sociólogo francês fala sobre a teoria funcionalista, isto quer dizer que há dependência, e isso relaciona-se com as características dos fatos. As quais são coercitivas, uma vez que é imposto de por força física, ou seja, por ser o costume de um grupo; são exteriores porque são valores da coletividade e funcionam por ordem do constrangimento, e são gerais

Ainda a teoria funcionalista se estende para abranger o conceito de solidariedade, cujo explica a dinâmica interativa entre os membros que estão vivendo em uma mesma sociedade. Assim, por meio de seus estudos, Durkheim concluiu que existem dois tipos de solidariedade: a mecânica e a orgânica.

A mecânica se encontra em sociedades menores, como cidades pequenas ou até mesmo núcleos familiares, cada indivíduo tem sua própria vida sem ter profunda relação com terceiros, de modo geral é simplificada; a orgânica é vista nas grandes cidades, em que há uma rede de interdependência na qual um depende do outro, mais complexa, porém, nesse tipo a sociedade é distante no sentido de que os membros são desconhecidos um dos outros.

A teoria Durkheimiana trouxe contribuições para o direito. Por exemplo, a interpretação do Direito social cuja finalidade é ordenar a sociedade; que a pena tem como objetivo a conscientização da patologia do ato cometido e é um mecanismo de garantia da coesão social. Também concluiu que o crime constitui toda e qualquer sociedade, que só se torna um fato patológico quando atinge proporções demasiadas.

O contexto histórico no qual Auguste Comte está inserido é extremamente importante já que as heranças das transformações políticas, sociais e culturais estão marcadamente presentes em sua teoria. O momento era a transição para o capitalismo, o renascimento e guerras, assim o sociólogo presenciou avanços científicos, valorização do homem e da ciência e o fim de antigas instituições.

Nesse sentido, foi desenvolvida a teoria positivista em que a racionalidade é a prioridade.Comte procurava resolver os problemas sociais, a fim de construir uma ordem

que gerasse progresso. Para isso,como as ciências da natureza investigavam os seus objetos de estudo.

Dessa forma, a teoria Comtiana, apesar de ainda não ser sociologia de fato, sugeriu que o corpo social fosse analisado através do método científico; observando, propondo teorias e hipóteses para obter um resultado científico assertivo. Assim, Comte transforma o estudo da sociedade em um instrumento de evolução com sua aplicação positivista.

Em adendo, esse autor compreende que toda estrutura social passa por estágios evolutivos, sendo eles: teológico, metafísico e positivo. No estágio teológico a coletividade é explicada pela misticidade, por exemplo, os deuses gregos, no estágio metafísico se utiliza da filosofia para entender o mundo, e por fim, o estado positivo se baseia completamente na ciência e no avanço tecnológico. Nesse sentido, Comte entende que todos os corpos necessariamente atravessam essas estruturas sociais, e todos visam a evolução.

Max Weber, um sociólogo alemão, procurou interpretar a estrutura social a partir das ações sociais. Nessa teoria, Weber conclui que cada ação humana tem um objetivo, uma finalidade e que as ações individuais são fortemente influenciadas pelo contexto coletivo em que o indivíduo está inserido.

Assim, pode-se caracterizar os estudos desse sociólogo como sociologia compreensiva, uma vez que ele considera a subjetividade humana; sentimentos, vontades e desejos. Também, se opõe a neutralidade sociológica, uma vez que o próprio estudioso está em algum corpo social, julgando impossível um estudo integralmente de impressões pessoais.

Weber classificou as ações do ser humano em quatro: racional final, racional de valor, afetiva e tradicional. Dessa forma, qualquer atitude em uma sociedade reflete uma dessas ações. Assim sendo, a racional final a ação que diz respeito àquilo que é feito com a algum objetivo; a racional de valor é reflexo de algo que pertence ao indivíduo, algo que reflete significativamente para aquela pessoa; a afetiva se faz presente quando há emoções e sentimentos; já a tradicional se relaciona com o que está arraigado em algum comportamento, o que já um costume.

Além disso, o sociólogo alemão também entende que as relações de poder são regidas pela dominação carismática, tradicional ou legal. Desse modo, cada força coercitiva se dá de uma forma diferente, sendo que a dominação carismática se pauta

na admiração de alguém que tem características de um líder; a tradicional se trata da repetição de um costume de longo prazo; já a legal está adepta a lei formal, em que se baseia na obrigação jurídica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto perpassou pelas teorias dos autores clássicos da sociologia que se relacionam com o conceito de estrutura social. Porém, cabe ressaltar que tudo o que foi abordado foi de maneira breve, portanto, se faz necessário maior aprofundamento por parte do leitor.

Sobre o conceito de estrutura social: Marx compreendeu a partir das relações econômicas, Durkheim vê que as práticas das instituições na vida privada configuram isto, Comte conclui que devem ser utilizados os métodos científicos das ciências da natureza, já Weber entende a estrutura social pelas relações.

4 REFERÊNCIAS

CANCIAN, R. Augusto Comte revisitado: positivismo, teoria sociológica e intervenção social. **Rev. Sem Aspas,** Araraquara, v. 10, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15744>. Acesso em 14 set. 2023.

DURAND, J. C. G. Sociologia de Max Weber. **Revista de Administração de Empresas,** v. 10, n. 2, p. 199–202, abr. 1970.

FRAZÃO, D. **Bibliografia Karl Marx.** 2023. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/karl_marx/> Acesso em 09 de setembro de 2023.

MESQUITA, A. do A.; DORNELES, D. S.; CAMPOS, E. P.; BOEMEKE, L. R.; OLIVEIRA, M. P. G. D. de; CARVALHO, R. August Comte. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], p. 15–55, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8759>. Acesso em: 10 set. 2023.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

SCOGNAMILLO, Giselle Christo [742]
FILIPPI ALVES, Leticia [743]
FORNARI, Gheniffer [744]

RESUMO: Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e de análise quantitativa sobre Intoxicação Exógena, onde houve retirada de informações pela plataforma DataSUS, o mesmo possui como objetivo a análise do número de casos em adolescentes durante o período da pandemia. Entre os agentes escolhidos, os medicamentos apresentaram prevalência com 89,3%, o qual 79,6% com prevalência no sexo feminino. Não houve aumento significativo de casos durante a pandemia; sobre 2 agentes entre os escolhidos, houve dificuldade no encontro de materiais, há possibilidade de menor registro de produtos de uso doméstico e uma possível negligência ainda com os estudos sobre drogas de abuso.

Palavras-chave: Intoxicação Exógena; Medicamentos; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é caracterizada pela apresentação de sintomas clínicos que surgem devido à exposição a substâncias tóxicas, podendo ocorrer acidentalmente, por superdosagem, devido a interações químicas, ou, em algumas situações, como resultado de tentativas de suicídio (MARASCHIN et al, 2020).

Conforme a Portaria nº 204 do Ministério da Saúde de 2016, é obrigatória a notificação imediata de casos de violência autoprovocada e intoxicações exógenas por médicos, profissionais de saúde e responsáveis por serviços de saúde públicos e privados. No entanto, mesmo em países com sistemas de informação eficientes, essas situações continuam subnotificadas, com apenas 25% das pessoas que tentam suicídio buscando assistência em serviços de saúde, tornando difícil a obtenção de dados precisos (MARONEZI et al., 2021).

Para um controle eficaz, é imprescindível a identificação, classificação e notificação adequada dos casos. Ao compreender a natureza dos incidentes e o perfil das pessoas envolvidas, podemos desenvolver estratégias preventivas, monitoramento e intervenção de forma mais efetiva (MARONEZI et al., 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

---

[742] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[743] Qualificação.
[744] Qualificação do orientador.

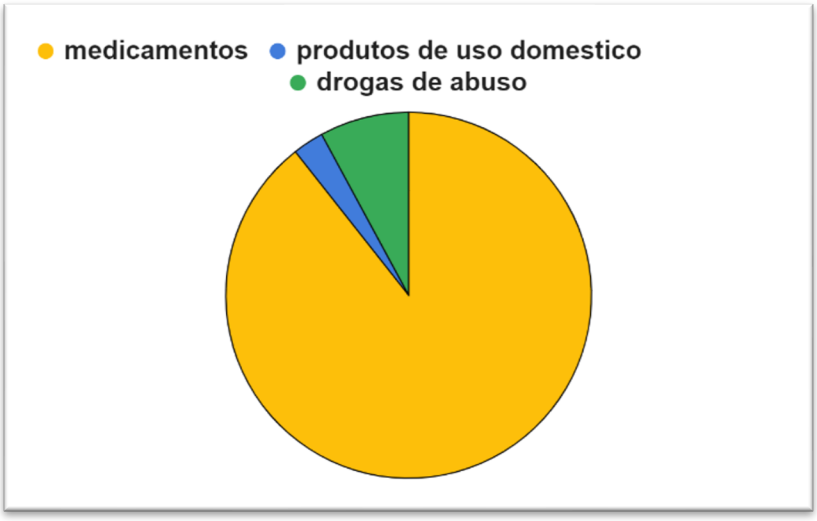
Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, descritivo e com análise quantitativa. O qual a coleta de dados ocorreu na plataforma pública DataSUS. Os dados coletados são relacionados com o número de adolescentes com intoxicação exógena no período pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico (2018, 2019 – 2020, 2021 - 2022). O contato direto com pacientes não foi necessário para a elaboração deste trabalho.

O processo de pesquisa foi iniciado adquirindo fundamentação teórica proveniente da literatura e interpretação de dados públicos que constam no DataSUS. Neste trabalho demonstramos os dados sobre intoxicação exógena baseados em medicamentos, drogas de abuso e produtos de uso doméstico.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos casos notificados identificados na pesquisa. É evidente que a Intoxicação Exógena por medicamentos se destaca com um número significativamente superior em relação às outras categorias. Uma das razões possíveis para esse resultado é a ocorrência de superdosagens devido à falta de informações adequadas ou ao uso indevido de medicamentos, juntamente com a facilidade de acesso a essas substâncias.

FIGURA 1



Fonte: Elaborado pelo autor. Dados via DataSUS.

Podemos observar uma predominância significativa de casos de intoxicação exógena (IE) medicamentosa (89,4%) entre os outros agentes tóxicos escolhidos para estudo. Entre a porcentagem citada anteriormente, 79,6% trata-se de mulheres com prevalência, onde dentro da mesma, 29,3% são de idades entre 10 e 14 anos e 70,6%

entre 15 e 19 anos. E indivíduos do sexo masculino representando 20,3% dos casos notificados, onde 17,1% são de idades entre 10 e 14 anos e 82,8% entre 15 e 19 anos.

TABELA 1 - Medicamentos

Faixa Etária	Pré-pandêmico 2018	Pré-pandêmico 2019	Pandêmico 2020	Pandêmico 2021	Pós-pandêmico 2022	Total
10-14 (XX)	926	1.354	886	1.309	1.499	5.974
10-14 (XY)	164	226	148	161	193	892
15-19 (XX)	2.538	3.549	2.579	2.614	3.125	14.405
15-19 (XY)	777	1.036	780	767	952	4.312
Total	4.405	6.165	4.393	4.851	5.769	**25.583**

Acesso: Setembro 2023. Via DataSUS

Sobre Intoxicação Exógena por medicamentos, entre os anos de 2013 e 2017 na Região do Rio Grande do Sul (RS), foram notificadas 5.624 IE autoprovocadas, sendo o sexo feminino mais prevalente (75,3%) com idade entre 30 e 59 anos (49%). Já o agente tóxico predominante foram os medicamentos (86,1%) (MARONEZI, 2021).

A intoxicação por produtos de uso doméstico normalmente ocorre pela exposição a substâncias presentes em produtos para fins de limpeza, higiene e controle de pragas, os quais possuem ingredientes químicos que podem representar riscos à saúde caso ocorra ingestão acidental, inalação, contato direto com a pele e olhos ou até mesmo a mistura entre eles. (FREITAS & GARIBOTTI, 2020).

TABELA 2 - Produto de uso doméstico

Faixa Etária	Pré-pandêmico 2018	Pré-pandêmico 2019	Pandêmico 2020	Pandêmico 2021	Pós-pandêmico	Total
10-14 (XX)	32	47	36	48	25	188
10-14 (XY)	10	12	10	9	14	55
15-19 (XX)	77	105	58	76	76	392
15-19 (XY)	29	35	33	26	26	149
Total	148	199	137	159	141	784

Acesso: Setembro 2023. Via DataSUS

A intoxicação exógena por drogas de abuso é uma condição onde os usuários sofrem efeitos tóxicos por consumo de substâncias psicoativas, como o álcool, maconha, cocaína, heroína, anfetaminas e ecstasy. Essas substâncias têm a capacidade de alterar o funcionamento do sistema nervoso central, o que pode causar diversos sintomas e consequências.

De acordo com pesquisas, há um total de 2.361 casos (8,2%) notificados. Entre os casos, 40,1% são do sexo feminino, onde dentro desta mesma porcentagem, 23,1% são com idades entre 10 e 14 anos, e 76,8% entre de 15 a 19 anos. Já do sexo

masculino, é o mais prevalente com 59,8% dos casos representados. Sendo 19,5% dos casos em idade entre 10 e 14 anos, e 80,4% com idade entre 15 e 19.

TABELA 3 - Drogas de abuso

Faixa Etária	Pré-pandêmico 2018	Pré-pandêmico 2019	Pandêmico 2020	Pandêmico 2021	Pós-pandêmico 2022	Total
10-14 (XX)	58	83	23	28	27	219
10-14 (XY)	48	55	35	22	16	276
15-19 (XX)	155	192	99	121	161	728
15-19 (XY)	284	343	184	146	181	1.138
Total	545	673	341	317	385	**2.361**

Acesso: Setembro 2023. Via DataSUS

O consumo de substâncias psicoativas tem se tornado cada vez mais presente na sociedade, apesar de não haver aumento significativo durante os anos estudados, o acesso tornou-se mais fácil e frequente. A prevenção envolve a conscientização sobre o risco associado ao consumo destas substâncias, o tratamento, a educação sobre o uso seguro e a regulamentação das mesmas (CAPISTRANO, 2014).

Sobre todos os dados coletados, há um total de 22.606 casos (78,9%) de tentativas de suicídio, sendo 80,7% dos casos do sexo feminino com 28,5% sendo de idade entre 10 e 14 anos e 71,4% entre 15 e 19 anos de idade. E em relação a homens representando uma porcentagem de 19,2%, sendo 14,7% com idades de 10 a 14 anos e 87,2% entre 15 e 19 anos.

TABELA 4 - Tentativa de suicídio

Faixa Etária	Pré-pandêmico 2018	Pré-pandêmico 2019	Pandêmico 2020	Pandêmico 2021	Pós-pandêmico 2022	Total
10-14 (XX)	817	1.184	774	1.147	1.290	5.212
10-14 (XY)	80	131	97	113	134	555
15-19 (XX)	2.315	3.228	2.305	2.354	2.830	13.032
15-19 (XY)	691	924	696	679	817	3.807
Total	3.903	5.467	3.872	4.293	5.071	**22.606**

Acesso: Setembro 2023. Via DataSUS

> Por intoxicação exógena entende-se como consequência da interação entre o agente tóxico e o organismo que ocorre quando o agente tóxico rompe o equilíbrio orgânico, produzindo alterações fisiológicas e bioquímicas (SANTOS, Simone Agadir et al., 2013, p. 54).

As tentativas de suicídio estão estreitamente ligadas à intoxicação exógena, uma vez que a maioria dessas tentativas envolve a ingestão de substâncias tóxicas com

o objetivo claro de causar danos significativos à saúde e, em última instância, a morte. Quando ocorre a ingestão dessas substâncias, é necessária uma intervenção médica imediata, quando possível. Isso pode incluir procedimentos como lavagem gástrica, administração de antídotos ou a implementação de tratamentos de suporte (SANTOS et al., 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os dados analisados nesta pesquisa forneceram uma visão abrangente e detalhada da situação da intoxicação exógena em diferentes contextos, abrangendo uma variedade de agentes tóxicos, faixas etárias e gêneros. Ficou claro que a intoxicação medicamentosa é a forma mais comum de intoxicação exógena, com uma incidência significativamente maior entre adolescentes, especialmente as do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos.

A relação entre tentativas de suicídio e intoxicação exógena ficou evidente, onde a ingestão deliberada de substâncias tóxicas está fortemente relacionada às tentativas de suicídio. A intervenção médica imediata é essencial para evitar complicações graves e salvar vidas. Prevenção e conscientização, especialmente entre adolescentes, são cruciais para reduzir o impacto da intoxicação exógena na saúde pública.

Em resumo, os dados analisados forneceram insights valiosos sobre a incidência, os fatores de risco e as consequências da intoxicação exógena em diferentes contextos. Essas informações são essenciais para orientar políticas de saúde pública, medidas de prevenção e intervenções clínicas destinadas a reduzir os casos de intoxicação exógena e proteger a saúde dos indivíduos.

4 REFERÊNCIAS

Maronezi LFC, Felizari GB, Gomes GA, Fernandes J de F, Riffel RT, Lindemann IL. Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. J bras psiquiatr (Internet). 2021;70(4):293–301

Freitas, A. B. de ., & Garibotti, V.. (2020). Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. Epidemiologia E Serviços De Saúde, 29(5), e2020061.

Maraschin, M.S.; Carmello, S.K.M.; Gouvêa, L.A.V.N.; Ross, C.; Kupka, F.S.; Vigilância Epidemiológica das Intoxicações Exógenas Atendidas em um Hospital de Ensino, 2020. Revista Nursing, 23(267):4420-4424.

Agadir Santos, Simone; Legay, Letícia Fortes; Lovisi, Giovanni Marcos. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas, 2013. Cad. saúde colet., (Rio J.) ; 21(1): 53-61.

Capistrano, Fernanda Carolina; Maftum, Gustavo Jorge; Mantovani, Maria de Fátima; Felix, Jorge Vinícius Cestari; Kalinke, Luciana Puchalski; Nimtz, Miriam Aparecida; Maftum, Mariluci Alves. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento, 2018. Saude e pesqui. (Impr.); 11(1): 17-26.

DESAFIOS ÉTICOS NA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NASDECISÕES JURÍDICAS: UM ESTUDO SOBRE VIESES E A NECESSIDADE DA INTERPRETAÇÃO HUMANA

DE PAULA, Emanueli Chicouski[745]
CONTE,
Edivane[746]MAZURECHEN,
Sandro Roberto[747]RIBAS,
Raphael de Paula[748]

RESUMO: Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) emergiu como uma revolução tecnológica que transcendeu as fronteiras de diversos campos, trazendo consigo promessas e desafios inéditos. No âmbito jurídico, essa revolução não passou despercebida, e a IA está desempenhando um papel cada vez mais proeminente na tomada de decisões e na evolução do sistema legal. A interseção entre a IA e o direito tornou-se um terreno fértil para investigações acadêmicas, à medida que os avanços tecnológicos continuam a moldar a maneira como as questões legais são abordadas e resolvidas. Para um aprofundamento sobre o tema será realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em revisões de literatura, de caráter qualitativo e exploratório.

Palavras-chave: Direito. Internet. Inteligência Artificial. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um resumo de assunto de cunho exploratório, baseado em revisões de literaturas já existentes. Nesta pesquisa de iniciação científica, exploraremos o impacto da inteligência artificial no âmbito jurídico, concentrando-nos particularmente no seu uso nas decisões legais. Investigaremos como a IA está sendo aplicada para auxiliar na pesquisa jurídica, na previsão de resultados de casos. Além disso, examinaremos as implicações éticas e legais associadas a essas aplicações, bem como os desafios que surgem quando a decisão humana é apoiada ou substituída pela IA no sistema de justiça.

Esta pesquisa visa lançar luz sobre o papel em evolução da IA no contexto jurídico, destacando suas potenciais vantagens e desafios. À medida que a inteligência artificial continua a moldar a maneira como a justiça é administrada, é imperativo que compreendamos profundamente seu impacto para garantir um sistema legal equitativo e responsável.

[745] Acadêmica do terceiro período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[746] Acadêmica do terceiro período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[747] Professor no Centro Universitário Campo Real. Mestre em Estudos Lingüísticos.
[748] Advogado. Professor no Centro Universitário Campo Real. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Antes o que era mostrado somente em filmes como, carros voadores e robôs com aparência quase humana que parecia ser impossível que se tornassem realidade, podemos presenciar. As gerações mais novas têm uma noção de mundo completamente diferente dos nossos avós, por exemplo.

Podemos questionar se é possível ficar sem a internet atualmente, pois quase tudo depende dela, basta alguns segundos de instabilidade na rede para percebermos o quão dependentes estamos, desde agendamentos de horários, um simples pedido de lanche, sistemas completos de empresas, até mesmo o dinheiro estão cada dia dependentes da internet. E com essa nova vivência proporcionada a nós, veio com ela mais uma nova evolução que consiste na famosa I.A (Inteligência Artificial) ou A.I (Artificial Intelligence).

Dito isto, faz-se necessário, num primeiro momento, uma breve definição do termo, Garcia (2020, p.12) nos diz que “a IA é uma área da computação voltada a desenvolver algoritmos e sistemas capazes de realizar tarefas que demandam habilidades associadas à inteligência humana.” Já para Lima (2014,p.27), “o termo Inteligência Artificial (IA) constitui vários procedimentos computacionais cujas funções realizadas, caso um ser humano as executasse, seriam consideradas inteligentes.” De acordo com as ideias dos autores, podemos concluir que esta tecnologia vem como um meio para otimizar as atividades humanas.

Conforme afirma Michael *et al* (2023), a I.A pode criar e resolver problemas com uma capacidade muito maior do que os humanos, em que ele cita um ocorrido sobre resolver um cubo mágico com maior agilidade e faz a comparação, em que um humano teve seu recorde em 3,47 seg e já um robô movido a I.A teve seus impressionantes 0,38 seg, e isso nos prova a agilidade em resolver certas tarefas ea otimização em que elas podem ser gerenciadas.

E nessa linha de raciocínio podemos imaginar como citado no início, a substituição do trabalho humano pelo artificial, onde as empresas apostam nos benefícios quando levado em consideração a eficiência e menos gastos pois seria preciso mais pessoas exercendo a função que somente um robô poderia fazer.

Conforme afirma Lima (2014), a Inteligência Artificial começou a dar os seus primeiros passos logo após a 2ª Guerra Mundial, diante da “necessidade de desenvolver uma tecnologia voltada para a análise de balística, quebra de códigos e

cálculos para projetos de armas nucleares". Criava-se assim, os primeiros computadores, que mais tarde estariam muito além das quatro paredes dos laboratórios.

> Atualmente, a tecnologia e a inteligência artificial deixaram de ser exclusividade das grandes indústrias para se tornarem produtos disponíveis à maior parte da população, às vezes até sem custos diretos de aquisição, como no caso das redessociais – Facebook e Instagram –, e é cada vez maior o uso de ferramentasdigitais de automatização para a execução de tarefas que até então necessitavam de um agente humano. (GARCIA,2014,p.03)

Todavia, podemos perceber que a Inteligência Artificial pode nos auxiliar, entretanto, novos questionamentos estão sendo feitos, no que tange a substituição do trabalho humano pelo artificial, e isso pode ser um risco grande para a humanidade em certos aspectos, pois o ser humano possui consciência que estão consigo durante toda tomada de decisões, sendo isto, algo impossível de ocorrer com a Inteligência Artificial, agindo somente de acordo com os dados programados, trabalhando com códigos e softwares e que serão reproduzidos conforme os comandos pedido.

> A inteligência da máquina depende da qualidade dos dados e dos exemplos a que ela é submetida, e vai reproduzir o conhecimento que está impregnado nesses dados. Se a máquina receber dados e informações carregados de vieses e preconceitos de raça, de gênero, de escolha sexual,de forma física ou de qualquer outro traço, ela irá não só aprender com eles como perpetuá-los, durante o seu processo de aprendizado, quando exposta a novos dados. (GARCIA,2020,p.16).

Diante do exposto, é possível afirmar que as máquinas irão fornecer informações e resultados consoante com os dados pré estabelecidos nas suas configurações, pois apesar de fornecerem dados de maneira rápida não possui consciência.

> A qualidade dos dados fornecidos aos sistemas de inteligência artificial também impactará os resultados, pois os dados são coletados da sociedade que é permeada por desigualdades, exclusões e discriminações. (MARQUES,2018,p.08).

Conforme afirma Leonardo e Estevão(2020) as decisões tomadas pelos sistemas de inteligência artificial não possuem plenas transparências sobre o processo decisório, sendo elas uma decorrência dos algoritmos selecionados pelos programadores. Como os sistemas de IA muitas vezes tomam decisões complexas

com base em grandes volumes de dados, é fundamental que os processos de tomada de decisão sejam compreensíveis para os envolvidos. A falta de transparência pode resultar em decisões injustas ou enviesadas, o que pode prejudicar a confiança no sistema legal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o uso da Inteligência Artificial no contexto jurídico é fundamental, pois os dados nunca são neutros e, portanto, a potencial reprodução de vieses preconceituosos a partir dos dados inseridos nas máquinas representa um risco real. Esse risco pode ter um efeito extremamente negativo quando aplicado em decisões jurídicas, aumentando consideravelmente as chances de tomadas de decisões injustas.

O sistema jurídico não é apenas uma aplicação mecânica das leis, mas também envolve nuances, analogias e ponderações que buscam alcançar a decisão mais justa possível em cada situação. A aplicação de princípios éticos e valores humanos, aliada ao conhecimento jurídico, desempenha um papel insubstituível na busca pela justiça.

Assim, a incorporação da Inteligência Artificial no sistema jurídico deve ser realizada com cautela, garantindo que a tecnologia seja uma ferramenta a serviço dos profissionais do direito, auxiliando-os na pesquisa, análise e triagem, mas sempre com a compreensão de que a decisão final deve ser um ato humano, responsável e pautado na equidade. A reflexão constante sobre o equilíbrio entre automação e julgamento humano é essencial para garantir que a justiça seja verdadeiramente alcançada em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

EYSENCK, Michael W.; EYSENCK, Christine. **Inteligência artificial X humanos: o que aciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente a mente humana e a IA**. : Grupo A, 2023. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821106/. Acesso em: 02set. 2023.

GARCIA, Ana Cristina. Ética e inteligência artificial.**Artificialmente Humano ou Humanamente Artificial?** Computação Brasil, nov. 2020. Disponível em:https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/comp-br/article/view/1791/1625.Último acesso em: 01/09/2023.

LEONARDO, César Augusto Luiz; ESTEVÃO, Roberto da Freiria. Inteligência Artificial, motivação das decisões, hermenêutica e interpretação: alguns questionamentos a respeito da inteligência artificial aplicada ao direito. **Revista Em Tempo**, [S.l.], v. 20, n. 1, nov. 2020. ISSN 1984-7858. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3305>. Acesso em: 03 sep. 2023. doi: https://doi.org/10.26729/et.v20i1.3305.

LIMA, Isaías. **Inteligência Artificial**. Grupo GEN, 2014. E-book.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152724/. Acesso em: 02 set. 2023 .P.173.

PROPOSTA DE MELHORIA DE FLUXO NO TREVO DA MILLPAR NA PR 170 SENTIDO TURVO

CHAGAS, Bruno Beló[749]
PINHEIRO, Jean Michel[750]
COSTA, Bárbara Pergher Dala[751]

RESUMO: Foi realizada uma análise da sinalização do trecho da Millpar na PR 170 sentido Turvo - PR cujo objetivo realizar um estudo do local para reduzir o número de acidentes que vem ocorrendo devido a falta de orientação de sinalizações verticais e horizontais, rotatórias e outras sinalizações. Dados relacionados ao tráfego e registros fotográficos foram usados para identificar possíveis problemas devido ao aumento do tráfego e também a falta de experiência dos motoristas. A análise seguiu as orientações dos manuais do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) e das normas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).
Palavras chave: Orientações. Trânsito. Análise.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do trabalho foram propostas intervenções na sinalização do trecho da Millpar que liga Guarapuava - PR à Turvo - PR visando proporcionar um melhoramento do tráfego local e maior segurança aos motoristas que circulam pelo local e aos pedestres, incluindo sinalização vertical, alargamento da via e criação de uma entrada secundária, com base na análise do troço e no cumprimento dos manuais regulamentares e resoluções pertinentes.

Para isso foram feitas diversas análises do trecho e através dos manuais regulamentadores e resoluções adequadas às situações encontradas foram propostas diversas melhorias na sinalização vertical, alargamento da pista e a criação de uma entrada secundária.

Primeiramente foi feita uma contagem de veículos em horário de pico e um gráfico mostrando a variação do fluxo de veículos com o tempo. Com base nesses dados, foi dimensionado um trecho seguro de estrada com sinalização adequada para suportar o trânsito.

2. DESENVOLVIMENTO

---

[749] Acadêmico do curso de Engenharia Civil, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[750] Acadêmico do curso de Engenharia Civil, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[751] Mestranda em Engenharia Civil pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Pato Branco. Especialista em Auditoria, Avaliações e Perícias de Imóveis pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação - Curitiba/PR (2019). Especialista em Engenharia de Infraestrutura de Rodovias pela Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional Cascavel/PR (2018). Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Pato Branco/PR (2014). Coordenadora do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário Campo Real - Guarapuava/PR. Sócia-proprietária da Construtora Confiança Ltda., CR Farias Construtora de Obras e na BDP Engenharias Ltda. Atua com orçamento e planejamento de obras, avaliação de imóveis, perícia e inspeção predial, projetos e execução de obras.

Para os estudos de melhoria do trevo em questão foi realizada uma contagem de fluxo de veículos por uma hora em horário de e com base nos resultados da contagem de veículos, serão criados dois gráficos, um para o fluxo de tráfego e outro para o fator de equivalência, a fim de dimensionar o trecho com base no fluxo de veículos, os coeficientes de equivalência adotados para o estudo segundo o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (DAER), estão representados abaixo

- 1 para automóveis
- 0 para bicicletas
- 0,33 para motos
- 2 para ônibus
- 2 para caminhão

Para poder melhorar a qualidade do trânsito no local o primeiro passo foi feito levantamento de dados do trevo 170 no período das 14:30 às 15:30 que estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Contagem de veículos durante uma hora

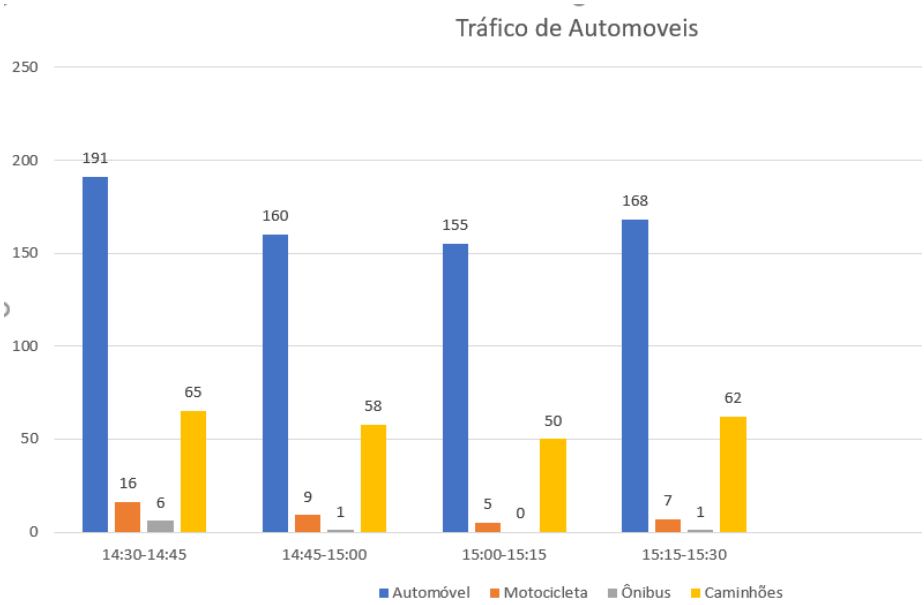
TIPO	14:30-14:45	14:45-15:00	15:00-15:15	15:15-15:30
Automóvel	191	160	155	168
Motocicleta	16	9	5	7
Ônibus	6	1	0	1
Caminhões	65	58	50	62
Total	278	228	210	238

Fonte: Os Autores (2023)

Na tabela alguns tipos de veículos são desprezados, já que não tem quase tráfego neste local. Como por exemplo: bicicleta, quadriciclos, etc. O número total, porém, representa o número de veículos no trevo de acordo com a hora.

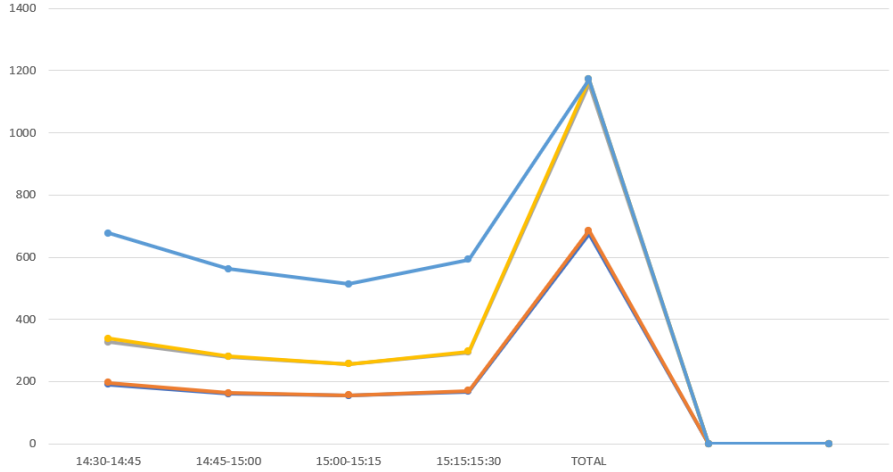
Os gráficos 1 e 2 mostram o resultado da contagem de acordo com o fluxo de veículos em função do tempo e o mesmo considerando o fator de equivalência.

Gráfico 1 - Tráfico de automóveis no trevo 170 industrial no período de uma hora.



Fonte: Os Autores (2023)

Gráfico 2 - Fator de equivalência do trevo 170 industrial no período de uma hora.



Fonte: Os Autores (2023)

Como pode - se observar há uma grande disparidade entre o número de veículos conforme o horário que é feita a contagem. E o fator de equivalência é convertido de um tráfego composto que é feito a mistura de veículos em um fluxo equivalente composto por carros de passeio.

Em alguns trechos já do local do estudo já estão sendo implantados radares para poder controlar melhor o fluxo de veículos pela região como mostra a figura abaixo

Figura 1 - radar implantado no trecho da millpar e a sinalização do mesmo

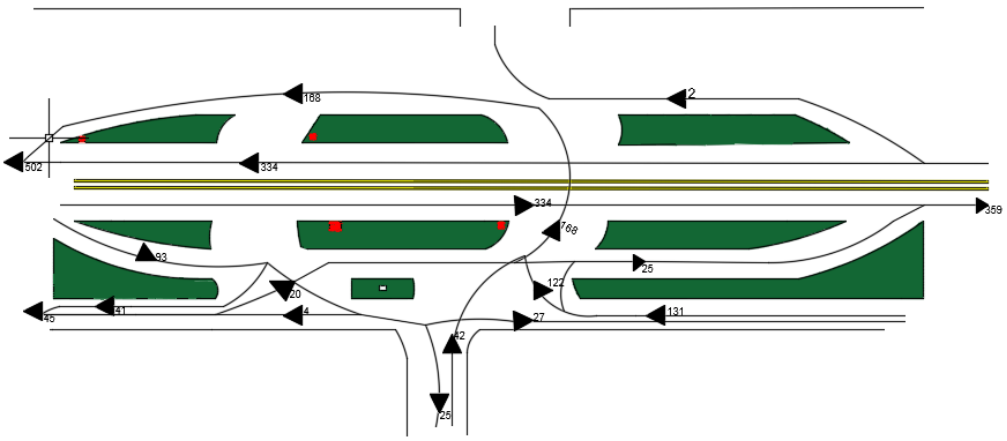
Fonte Os Autores (2023)

3. CONCLUSÃO

Após a realização dos estudos de contagem de tráfego, dimensionamento da via, e revisão da sinalização vertical e horizontal conclui - se que a proposta de melhoria é de melhorar a sinalização na rodovia e mexer também em suas estruturas.

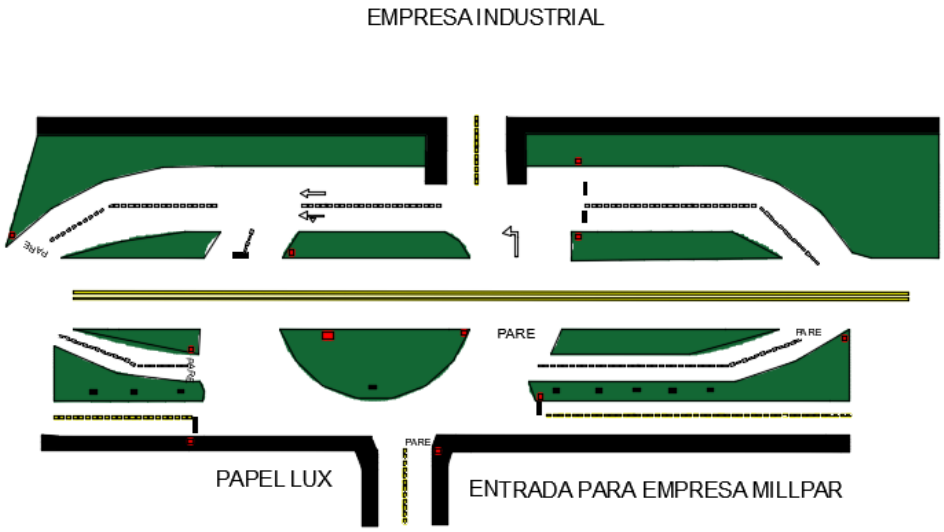
As figuras a seguir representam o trecho antes do estudo de melhoria e o trecho após o estudo de melhoria considerando todas as alterações necessárias.

Figura 2 - trecho antes do estudo de melhoria



Fonte: Os Autores (2023)

Figura 3 - trecho após o estudo de melhoria



Fonte: Os Autores (2023)

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Departamento de estradas de Rodagem (DAER); **normas de projetos rodoviários**; disponível em http://daer.rs.gov.br/upload/arquivos/201607/27143350-normas-projetos-geometrico.pdf

PIVA, Fernando José; **fatores de equivalência de veículos pesados em rodovias de pista dupla**; dissertação (mestrado em engenharia de transportes), universidade de São Paulo (USP), escola de engenharia de São Carlos; departamento de engenharia de transportes; São Carlos - SP; 2015; disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponíveis/18/18144/tde-14082015-095803/publico/dissertação_fernando_piva_v2.pdf

PAIVA, Daniel Belarmino; **proposta de sinalização horizontal e vertical do município de josé da penha - RN**; TCC (Bacharel em ciência e tecnologia), universidade federal rural do semiárido, (UFERSA), campus Caraúbas, Caraúbas - RN; 2018; disponível em http://www.nucleodoconhecimento.com.br

SEABRA; **sinalização vertical**; disponível em https://seabrasolucoes.com.br/o-que-e-sinalizacao-vertical/

SETAS SINALIZAÇÃO; **sinalização horizontal**; o que é, cores e tipos; disponível em http://setassinalização.com.br/sinalização-horizontal/

TRÂNSITO IDEAL; **sinalização de trânsito**; disponível em http://transitoideal.com.br/pt/artigo/4/educador/49/sinalização-de-transito

PERFIL CLÍNICO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

CORDOVA, Gabriel[752]
PIERI, Leticia Berckenbrock[1]
JASKIU, Angela Milene[1]
RAITZ, Giselle Cavali da Costa[753]

RESUMO: A insuficiência cardíaca (IC) consiste no bombeamento inadequado de sangue devido uma anormalidade na função ou estrutura cardíaca, possuindo diversas etiologias. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil clínico dos pacientes com IC, por meio de uma revisão de literatura a fim de auxiliar profissionais da saúde em um diagnóstico precoce. O estudo apresenta como perfil, homens, baixa escolaridade, sedentarismo, como etiologias, doenças sistêmicas, infecciosas e estruturais. Dessa forma, diagnóstico precoce, orientações de hábitos de vida e início de tratamento se fazem necessários para melhor quadro e progressão da doença.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca. Perfil de saúde. Cardiopatia.

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma patologia que acomete diversas pessoas ao redor do Brasil e do mundo. Consiste no funcionamento inadequado do coração devido uma dificuldade cardíaca, a IC pode ser classificada quanto tipos, etiologias e estágios. A fisiopatologia desta doença é complexa, certamente cada etiologia tem sua particularidade, mas diversos estudos evidenciam que a presença de uma disfunção miocárdica prévia, a hiperatividade do sistema nervoso simpático e a ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona são fatores importantes para o surgimento da insuficiência cardíaca (BOCHI, et al, 2012) (Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, 2018).

A IC configura-se um grave problema de saúde pública, sendo considerada uma enfermidade crônica prioritária de atenção de acordo com a Organização Mundial da Saúde, além disso, é responsável por grande número de hospitalizações e elevada taxa de mortalidade. Com o aumento da expectativa de vida, o número de pessoas acometidas pela IC tem aumentado progressivamente, visto que, o seu risco aumenta exponencialmente com a idade (VIANA, 2018).

O quadro clínico da IC é composto por vários sintomas como, dor, desconforto precordial, ortopneia, síncope e taquicardia. Além disso, comumente é possível encontrar edema, inapetência, boca seca, sonolência diurna, dificuldade em manter um

[752] Discente, do 6º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (med-gabrielcordova@camporeal.edu.br, med-leticiapieri@camporeal.edu.br, med-angelajaskiu@camporeal.edu.br).
[753] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - PR (prof-giseleraitz@camporeal.edu.br).

sono revigorante, dispneia e fadiga. Ademais, é possível classificar a IC em quatro categorias funcionais de acordo com a New York Heart Association (NETO, 2016).

Visto os múltiplos sintomas que um quadro de IC pode apresentar, é imprescindível conhecer e compreender o perfil clínico desses pacientes. Dessa forma, é possível avaliar o impacto na qualidade de vida e no prognóstico, além de determinar prioridades e tratamento adequado (NETO, 2016).

Com isso em vista, este estudo tem por objetivo identificar o perfil clínico dos pacientes com insuficiência cardíaca, por meio de revisão de literatura. Com o intuito de auxiliar o profissional de saúde na investigação desta doença, estabelecendo um diagnóstico precoce e gerando um impacto positivo na qualidade de vida do paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura. As palavras-chave e descritores em língua portuguesa identificados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a busca dos artigos foram: insuficiência cardíaca, perfil de saúde e cardiopatia. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library online (SciElo), US National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos que se referem à temática de 2010 a 2018. A seleção dos artigos foi realizada seguindo os critérios de inclusão após a pesquisa dos mesmos por meio das palavras-chave. Do material obtido, procedeu-se à leitura minuciosa de 5 artigos, em idioma português, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo.

2.2 Resultados e discussão

Em 2008, NOGUEIRA et al, analisaram o perfil clínico de 144 pacientes portadores de IC, tiveram como resultado os seguintes dados: prevalência no sexo masculino (54,2%), cardiomiopatia chagásica como a principal etiologia (correspondeu a 59 casos), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (48,6%) sendo o fator de risco mais frequente associado ao aparecimento da IC, seguido de anemia, doença arterial coronariana, dislipidemia e diabete melito. Em relação ao manejo desses pacientes, os fármacos mais utilizados foram diuréticos (81,2%), IECA ou BRA (77,7%) e Betabloqueadores (45,8%).

Similarmente, VIANA et al, em 2018, analisaram o perfil clínico de 148 pacientes portadores de IC, observou-se uma prevalência no sexo masculino (63,5%), uma média de idade de 65 anos. Quanto à escolaridade, mais da metade dos pacientes só tinham o Ensino Fundamental, além disso o predomínio dos acometidos foi na raça branca (93,2%). Em se tratando da história pregressa, 83,1% dos pacientes eram sedentários, e 23% apresentaram histórico de Infarto Agudo do Miocárdio. A HAS como fator de risco, teve uma prevalência de 68,9% dos pacientes. A etiologia como causa mais comum nesse estudo foi a cardiomiopatia dilatada não isquêmica (idiopática), que correspondeu a 37,5% dos casos registrados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insuficiência cardíaca é uma doença que acomete milhares de pessoas no mundo, após comparar estudos antigos com recentes é evidente algumas características marcantes no perfil clínico dos acometidos pela IC. Evidenciou-se que o perfil do paciente com IC é de pessoas com mais de 65 anos, sedentárias e com comorbidades (HAS, DM, DAC), desse modo, é nítido que tal doença pode ser evitada por meio de hábitos de vida, sendo de total importância o rastreamento e diagnóstico precoce para ter um melhor curso da doença, atenuando sintomas e reduzindo possibilidades de evolução de estágios.

4 REFERÊNCIAS

DA SILVA VIANA, Paulo Átila et al. Perfil de pacientes internados para tratamento de insuficiência cardíaca descompensada. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 1, 2018.

BOCHI, E. A. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 98, n. 1, supl. 1, p. 1-33, 2012.

Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

NOGUEIRA, P. R.; RASSI, S.; CORRÊA, K. DE S. Perfil epidemiológico, clínico e terapêutico da insuficiência cardíaca em hospital terciário. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 3, p. 392–398, set. 2010.

DE ALMEIDA NETO, Omar Pereira et al. Perfil clínico e socioeconômico de pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 50, p. 26-33, 2016.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VS PROFISSIONAL CONTÁBIL

Fábio Vinícius Primak [754]

Resumo: Este artigo discute a relação entre a inteligência artificial (IA) e o profissional da contabilidade, argumentando que, apesar dos avanços tecnológicos, a IA não substituirá completamente o papel desempenhado pelos contadores. O desenvolvimento da IA trouxe mudanças significativas para diversas áreas profissionais, inclusive a contabilidade. No entanto, o profissional da contabilidade ainda desempenha funções complexas e importantes que dominaram habilidades humanas únicas, como julgamento profissional, tomada de decisões éticas e interpretação de informações contextuais. Além disso, a contabilidade é uma disciplina que requer compreensão das normas e regulamentos contábeis, bem como conhecimento sobre a legislação tributária e outras áreas relacionadas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem se tornado cada vez mais presente em várias áreas profissionais, incluindo a contabilidade. A IA oferece inúmeras possibilidades para automatizar tarefas, melhorar a eficiência e reduzir erros. No entanto, muitos profissionais da contabilidade estão preocupados com a ideia de que a IA possa substituir completamente o seu papel no futuro. Neste artigo, exploraremos as razões pelas quais a IA não substituirá o profissional da contabilidade, destacando a importância das habilidades humanas e o contexto complexo em que os contadores participam.

2 DESENVOLVIMENTO

A contabilidade desempenha um papel crucial na gestão financeira de uma empresa. Ela fornece informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas, o acompanhamento do desempenho financeiro, o cumprimento das obrigações legais e fiscais, a obtenção de financiamentos e investimentos, a prevenção de fraudes e a promoção da transparência. Portanto, o uso adequado da contabilidade é essencial para o crescimento, a sustentabilidade e o sucesso de qualquer negócio.

A tecnologia da informação (TI) tem desempenhado um papel transformador na contabilidade, trazendo eficiência, automação e melhorias para a profissão. Ao longo das últimas décadas, a integração da TI na contabilidade evoluiu rapidamente, proporcionando avanços na coleta, processamento, armazenamento e análise de dados

[754] Professor Curso Ciências Contábeis

financeiros. Abaixo, apresentaremos um histórico resumido da evolução da TI na contabilidade e discutiremos a importância dessa tecnologia para a profissão esportiva.

1. **Avanços da Inteligência Artificial na Contabilidade:**
    - Exploração dos avanços da IA na área contábil, como processamento automático de documentos, análise de grandes volumes de dados e desenvolvimento de sistemas de aprendizado de máquina.
    - Reconhecimento dos benefícios que a IA pode trazer para a profissão autônoma, como a automação de tarefas repetitivas, a detecção de fraudes e a geração de insights a partir de dados.

2. **Habilidades Humanas Únicas dos Contadores:**
    - Destaque para as habilidades humanas exclusivas que os contadores possuem, como julgamento profissional, tomada de decisões éticas e interpretação de informações contextuais.
    - Explicação da importância dessas habilidades na avaliação de riscos, na interpretação das necessidades dos clientes e na orientação para tomadas de decisões estratégicas.

3. **Conhecimento Específico da Contabilidade e das Regulamentações:**
    - Exposição da complexidade da contabilidade, que requer um profundo conhecimento das normas e regulamentos contábeis.
    - Apresentação da necessidade de acompanhar as mudanças nas regulamentações e na legislação tributária, o que exige atualização constante por parte do profissional da contabilidade.

4. **Relacionamento Interpessoal e Confiança:**
    - Exploração do aspecto relacional do trabalho prestativo, ressaltando a importância do relacionamento com clientes, colegas e órgãos reguladores.
    - Argumentação de que a IA não pode substituir a habilidade humana de construir confiança, estabelecer conexões e entender as necessidades específicas de cada cliente.

3 CONCLUSÃO

Embora a inteligência artificial tenha chegado para a contabilidade, é pouco provável que ela substitua completamente o profissional da área. As habilidades humanas únicas, o conhecimento especializado e a capacidade de estabelecer relacionamentos interpessoais são elementos essenciais do trabalho empresarial. A IA pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar os contadores em tarefas rotineiras e processos automatizáveis, mas não pode replicar a intuição, a ética e a expertise humana necessária para lidar com a complexidade das questões contábeis. Portanto, o profissional da contabilidade continuará sendo uma figura indispensável para empresas e organizações, mesmo em um cenário cada vez mais tecnológico.

REFERÊNCIAS

PRIMAK, FVS. (2023). **IA nas Ciências Contábeis: Explorando novos Horizontes**. 1. ed. São Paulo: UICLAP

PRIMAK, FVS. (2009). **Infortabilidade – A Contabilidade na Era da Informática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

DUARTE, RD. (2018). **Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0: Já não é novidade que a inteligência artificial (AI, sigla em inglês) está evoluindo**. Disponível em: https://biracontabilidade.cnt.br/noticias/artigos/2018/01/10/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-no-papel-do-contador-2-0.html.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE JURÍDICO

FARIA, Elizania Caldas[1]
PLETSCH, Fabio Augusto[2][755]

RESUMO: A comunicação não violenta emerge como abordagem essencial para a construção de relações saudáveis, harmoniosas e sustentáveis. Esta filosofia busca prevenir e resolver conflitos e promover a compreensão mútua, empatia e respeito pelas diferenças. Ao promover a consciência de nossos próprios sentimentos e necessidades, bem como, a habilidade de reconhecer os de outros, essa abordagem pode redefinir nossas interações pessoais, familiares e sociais, resolvendo conflitos de maneira construtiva, criando um ambiente propício para a colaboração, o entendimento mútuo e a promoção da paz.

Palavras-chave: Comunicação não-violenta. Resolução de conflitos. Direito.1

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a cultura de paz e o direito é complexa e abrangente, abordando vários aspectos fundamentais, tais como, a prevenção e a resolução de conflitos. Ela enfatiza a importância do diálogo, da mediação e da negociação como meios eficazes para resolver disputas, evitando a escalada de conflitos para ações legais ou armadas.

A Comunicação Não Violenta é uma abordagem transformadora que oferece uma nova visão sobre como nos comunicamos e nos relacionamos. Suas origens nas experiências e estudos de Marshall Rosenberg e sua importância na construção de relacionamentos saudáveis, na resolução de conflitos e na promoção da paz a tornam uma ferramenta essencial para um mundo mais empático, harmonioso e conectado. A teoria da CNV é aplicável em uma variedade de contextos, desde relações pessoais e familiares, ambientes profissionais, comunitários e até mesmo nas negociações internacionais. A abordagem proposta por Rosenberg busca desarmar conflitos, prevenir mal-entendidos e construir relações mais autênticas e solidárias.

Ao longo de décadas de prática e aperfeiçoamento, Rosenberg desenvolveu um método que transcende barreiras culturais e geográficas, tornando-se uma ferramenta valiosa em contextos variados, como educação, psicoterapia, negociação, resolução de conflitos, liderança e relações interpessoais.

---

[755] [1] Professora no curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

[2] Professor no curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

Além disso, a CNV tem um papel crucial na promoção da paz, tanto em nível individual quanto global. Ao abordar as raízes dos conflitos e cultivar a empatia, a CNV ajuda a construir pontes entre diferentes perspectivas e culturas, permitindo a construção de relações mais pacíficas e colaborativas em todas as esferas da sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

A busca pela construção de um mundo mais pacífico e harmonioso nos leva a explorar abordagens inovadoras e eficazes para a transformação de conflitos e a promoção da compreensão mútua. Nesse contexto, a CNV, desenvolvida por Marshall Rosenberg, é um método de se comunicar que transcende os padrões convencionais de expressão. Baseia-se na premissa de que todos os seres humanos compartilham necessidades e sentimentos universais, independentemente de suas diferenças culturais, sociais ou ideológicas. Ao enfatizar a empatia, a escuta ativa e a autenticidade, a CNV nos capacita a nos conectarmos de maneira mais profunda e significativa com os outros.

A CNV fornece as ferramentas práticas e a mentalidade necessária para criar um ambiente propício ao cultivo da paz. Ao aprender a ouvir com empatia, expressar nossos próprios sentimentos e necessidades de maneira não acusatória e buscar soluções que atendam às necessidades de todas as partes envolvidas, estamos contribuindo diretamente para a resolução construtiva de conflitos.

Pelizzolli (2012, p. 3) contribui para a compreensão da CNV, esclarecendo que:

> Mais do que qualquer outra coisa, a CNV é a tomada de consciência de nossas necessidades, nossa humanidade, nossa capacidade de conexão e nossa capacidade de comunicação, para além de qualquer linguagem rebuscada ou especulações gramaticais e lógicas. Igualmente, colhe sua força não de um *constructo* artificial utilitarista que vem sanar algo, mas sim das vontades prementes de *entendimento*, *relação* e *superação* de conflitos que habita em todo ser humano, salvo casos patológicos ou sociopatias empoderadas de modo incontornável.

A CNV atua como uma ponte entre indivíduos e grupos que podem ter visões e experiências diferentes. Ao adotar uma abordagem baseada na compreensão profunda das motivações e necessidades de cada parte, a CNV desarma as hostilidades e abre espaço para a colaboração produtiva. Isso alinha-se perfeitamente com os princípios da Cultura de Paz, que enfatiza a necessidade de encontrar pontos comuns e construir pontes entre as diferenças. É um modelo de comunicação e resolução de conflitos que visa estabelecer conexões mais profundas, empáticas e construtivas entre as pessoas, fundamentada na crença de que todos os indivíduos têm a capacidade de se comunicar de maneira eficaz, respeitosa e compassiva, mesmo em situações desafiadoras.

A base da Comunicação Não Violenta reside na identificação e expressão de sentimentos e necessidades, ao invés de recorrer a julgamentos, críticas ou comportamentos agressivos. Ela se concentra em quatro componentes essenciais:

a) **Observação**: Começa com a observação objetiva de uma situação, evitando interpretações e julgamentos que possam distorcer a realidade.

b) **Sentimentos**: A CNV incentiva a identificação e expressão de sentimentos genuínos relacionados à situação em questão. Reconhecer e comunicar esses sentimentos ajuda a criar empatia e conexão.

c) **Necessidades**: A abordagem enfatiza a identificação das necessidades universais que estão subjacentes aos sentimentos. Reconhecer e expressar essas necessidades promove a compreensão mútua e a busca por soluções colaborativas.

d) **Pedido**: Por fim, a CNV encoraja a formulação de pedidos claros e específicos que estejam alinhados com as necessidades identificadas. Esses pedidos são mais propensos a serem ouvidos e atendidos, uma vez que são apresentados de forma não coercitiva.

Ao adotar os princípios da CNV, as pessoas podem transformar interações potencialmente tensas em oportunidades de conexão genuína e de aprendizado mútuo. A CNV também oferece uma alternativa eficaz aos padrões de comunicação agressivos ou passivos-agressivos, contribuindo para um ambiente mais positivo e produtivo. A aplicação da Comunicação Não Violenta (CNV) no campo do direito é uma abordagem inovadora que visa transformar a maneira como os profissionais jurídicos se comunicam, lidam com conflitos e buscam soluções justas. A CNV pode ser particularmente útil no âmbito do direito por várias razões, dentre elas:

1. **Resolução de Conflitos**: A CNV oferece ferramentas para lidar com conflitosde maneira construtiva. Advogados, juízes e mediadores podem aplicar os princípiosda CNV para facilitar a comunicação entre as partes em litígio, promovendo um ambiente mais cooperativo e empático.
2. **Mediação e Negociação**: Na mediação e negociação, a CNV pode ajudar a criar um espaço seguro para as partes expressarem suas preocupações, necessidades e interesses. Isso pode levar a acordos mais duradouros, já que as soluções serão mais alinhadas com as necessidades reais das partes envolvidas.
3. **Julgamentos e Sentenças**: Juízes podem aplicar a CNV ao redigir sentenças, enfatizando a compreensão das necessidades e circunstâncias das partesenvolvidas. Isso pode contribuir para decisões mais justas e humanizadas.
4. **Comunicação com Clientes**: Advogados podem adotar os princípios da CNVao se comunicarem com seus clientes. Isso pode ajudar a estabelecer uma relação de confiança, permitindo uma compreensão mais profunda das preocupações e expectativas do cliente.
5. **Advocacia Empática**: A CNV encoraja a escuta atenta e a empatia, habilidades cruciais para advogados que desejam representar seus clientes da maneira mais eficaz possível. Isso também pode facilitar a comunicação com testemunhas, partes adversas e outros profissionais do direito.
6. **Comunicação em Tribunal**: A CNV pode ser aplicada durante audiências em tribunal, ajudando os profissionais do direito a se comunicarem de maneira respeitosae não acusatória, promovendo uma atmosfera mais propícia à resolução de questões legais.
7. **Direito de Família**: Em casos de direito de família, onde as emoções podem estar à flor da pele, a CNV pode ser especialmente valiosa para facilitar a comunicação entre os membros da família e chegar a acordos que levem em consideração as necessidades de todos os envolvidos.
8. **Treinamento e Educação Jurídica**: Integrar a CNV no treinamento de estudantes de direito e profissionais estabelece uma base para uma abordagem mais humana e centrada nas necessidades no campo jurídico.

Em suma, a CNV oferece uma abordagem compassiva e eficaz para a práticado direito, permitindo que os profissionais se comuniquem de maneira mais empática, promovam a resolução construtiva de conflitos e alcancem soluções mais justas e duradouras. Ao aplicar os princípios da CNV, o campo jurídico pode se tornar um espaço onde a empatia e a compreensão são valorizadas tanto quanto as questões legais em si.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunicação Não Violenta é uma abordagem transformadora que oferece uma nova visão sobre como nos comunicamos e nos relacionamos. Suas origens nas

experiências e estudos de Marshall Rosenberg e sua importância na construção de relacionamentos saudáveis, na resolução de conflitos e na promoção da paz a tornam uma ferramenta essencial para um mundo mais empático, harmonioso e conectado.

A abordagem proposta por Rosenberg busca desarmar conflitos, prevenir mal-entendidos e construir relações mais autênticas e solidárias. Além disso, a CNV tem um papel crucial na promoção da paz, tanto em nível individual quanto global. Ao abordar as raízes dos conflitos e cultivar a empatia, a CNV ajuda a construir pontes entre diferentes perspectivas e culturas, permitindo a construção de relações mais pacíficas e colaborativas em todas as esferas da sociedade.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Azevedo, André Gomma de (Org.). **Manual de Mediação Judicial.** 6.ed. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2015/06/f247f5ce60df2774c59d6e2dddbfec54.pdf. Acesso em 12 jun. 2023.

PELIZZOLLI, Marcelo. Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) - reflexões sobre fundamentos e método. In: PELIZZOLLI, Marcelo (org.) **Diálogo, mediação e cultura de paz**. Recife: Editora da UFPE, 2012. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/623543/624496/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Comunica%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Violenta_CNV_.pdf/a26d91e3-229f-4759-b1a5-01f2de3e4b68. Acesso em 12 jun 2023.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos conflitos civis**. 6. Ed. São Paulo: Método, 2021. Disponível em Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530992330/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4. Acesso em 12 jun. 2023.

NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM ÊNFASE NO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

KOCHANOVSKI, Valéria[756]
FORNARI, Gheniffer[2]

RESUMO: Os biomédicos, estão em constante exposição a material biológico. O objetivo foi documentar as notificações realizadas nas regiões brasileiras no período de 2019 a 2022, avaliando o perfil biomédico e as regiões mais afetadas. Uma análise quantitativa, através da coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) onde 1.609 casos foram notificados, sendo 693 notificações somente na Região Sudeste, a maior região notificadora. Logo é necessário uma adequada notificação dos casos, conscientização para o uso de EPIs e a vacinação para Hepatite B, como treinamentos para as atividades realizadas.

Palavras-chave: Doenças, Notificações, Região.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente de Trabalho com Material Biológico (ATMB), representa a classe de acidentes onde o profissional é exposto ao material biológico, exposição essa que pode ser direta ou indiretamente, e o material pode ser: sangue, fluídos de humanos ou de animais com uma grande capacidade de contaminação (BERTELLI et al., 2020). Acidentes com objetos perfurocortantes, agulhas, bisturis, lâminas, respingos em mucosa, em feridas expostas, pele não íntegra, são exemplos de exposição ocupacional que podem prejudicar o trabalhador (VIEIRA; VIEIRA JUNIOR; BITTENCOURT, 2019).

É deveras preocupante, os acidentes com material biológico devido a grande probabilidade de haver uma contaminação com as substâncias que compõem os fluídos, podendo transmitir doenças infecciosas como Hepatite B, Hepatite C e até mesmo o vírus da imunodeficiência humana, o HIV, doenças essas com maior relevância epidemiológica (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Desse modo o profissional da saúde deve desenvolver um cuidado pessoal referente a sua própria saúde, com a visão de que é necessário estar bem para conseguir servir aos outros na sua profissão e tendo em vista a responsabilidade que tem referente a sua segurança e a segurança do próprio paciente (SANTOS JUNIOR et al., 2014).

Considerando a alta incidência de acidentes com material biológico entre os biomédicos e outros profissionais da saúde, torna-se necessário identificar os principais

[756] Acadêmica do curso de Biomedicina, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Biomédica, Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real, Mestre/Doutor em Microbiologia, Parasitologia e Patologia.

agentes causadores, o perfil dos profissionais da saúde e os diversos fatores que levam a ter uma grande quantidade de notificações, identificando assim o problema e elaborando ações estratégicas de biossegurança, com o intuito de diminuir os acidentes com os biomédicos e evitando a contaminação dos mesmos por alguma doença.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é de um estudo quantitativo de natureza básica, com o objetivo descritivo, com procedimento documental, sendo realizado em local a campo para extrair os dados disponíveis no DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil, localizados na aba Doenças e Agravos de notificações - 2007 em diante no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). Não houve contato direto com nenhum paciente, somente com os dados apresentados. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica que se deu por meio de bases de dados eletrônicas como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo), com artigos escritos entre os anos de 2013 a 2023. Foram analisadas as notificações realizadas entre os anos de 2019 a 2022 e os parâmetros utilizados para a coleta de dados foram: a região da notificação, ser biomédico, idade, sexo, regime de trabalho, uso ou não de EPIs, se foram realizados testes sorológicos como anti - HIV, HbsAg, Anti - HBS e Anti - HCV, vacinados ou não contra hepatite B, agentes causadores dos acidentes. O levantamento dos dados foi realizado manualmente, e tabuladas em planilhas no Excel, a serem analisadas de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Foram notificados 1.609 profissionais biomédicos que tiveram algum tipo de acidente com material biológico, notificações estas, feitas através do DATASUS/SINAN. As notificações foram dispostas de acordo com o ano e a região notificada. A maioria dos casos ocorreram na região Sudeste, com 693 casos.

Em segundo lugar a região Sul, em seguida pela região Centro - Oeste, Nordeste e por fim, a região que menos notificou foi a região Norte, totalizando 105 casos, entre os anos de 2019 a 2022.

As regiões Sul, Sudeste e Centro - Oeste apresentaram os maiores índices de de acidentes com exposição a material biológico do País e os maiores notificadores, sendo um dos fatores, as regiões onde existe uma maior população, um maior número de profissionais da saúde atuando e uma maior infraestrutura de saúde, diferentemente das regiões Norte e Nordeste (GOMES; CALDAS, 2019).

Em todas as regiões, a maioria dos casos são de profissionais do gênero feminino, cerca de 1.364 casos dos 1.609, de 2019 a 2022. Desse modo, através da literatura, fundamenta - se que há um número maior de mulheres que sofrem com os acidentes com material biológico, por existir uma predominância de mulheres atuando nas profissões ligadas a área da saúde (NERIS; DIAS, 2014). A respeito da faixa etária mais afetada pelos acidentes com material biológico, destaca - se, no Brasil todo, as idades entre os 20 a 34 anos de idade, tendo por justificativa, ser um período onde a maioria são jovens no início das suas profissões, com pouca experiência profissional, pouca noção da prática da técnica, ocasionando dessa forma muitos acidentes (SOARES et al., 2019).

Os casos de acidentes com material biológico prevaleceram em biomédicos empregados registrados, com 883 notificações, no mesmo estudo realizado em Canoas - RS, no ano de 2017, a mesma variável analisada mostrou que 98,5% dos profissionais da saúde analisados o regime de trabalho mais comum foi de empregados registrados (SOARES et al., 2019).Outras variáveis foram apuradas no portal de notificações do DATASUS/SINAN, para maior detalhamento do perfil do profissional biomédico que sofreu com acidentes com material biológico, como os principais agentes causadores dos acidentes, uso ou não de EPIs, se os profissionais acometidos eram ou não vacinados contra a Hepatite B, se as notificações especificaram os testes feitos depois do acidente, como o anti - HIV, HbsAg, Anti - HBS e Anti - HCV, dentre todas as regiões, todos os dados estavam em “ignorado” ou “em branco”. As informações limitadas em relação ao acidente com material biológico entre os profissionais da saúde em relação às estimativas epidemiológicas, transforma - se em um empecilho para o entendimento efetivo da situação da saúde do trabalhador, dificultando na tomada de decisões (ALVES *et al.*, 2013). Perante o exposto, faz-se necessária uma maior atenção no que se diz respeito ao preenchimento das notificações no SINAN, para um maior entendimento das necessidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução dessa pesquisa permitiu entender melhor como é a distribuição dos profissionais biomédicos e também o perfil epidemiológico dos mesmos em cada região brasileira. O gênero feminino foi o gênero mais afetado pelos acidentes com material biológico, devido a uma maior adesão de mulheres a área da biomedicina e a outras profissões na área da saúde. A idade mais acometida pelos acidentes foi entre os 20 e

34 anos de idade, idade essa onde é o auge da vida profissional do indivíduo, também por serem mais jovens e com menos técnica nas práticas. Em relação ao regime de trabalho dos profissionais, a maioria são empregados registrados, CLT.

Conforme os resultados, os agentes causadores não foram caracterizados nas notificações, bem como também se os profissionais eram vacinados ou não para Hepatite B. O uso ou não de EPIs, os contaminados ou não com HIV ou hepatite, as notificações se apresentaram como “ignorados/em branco”, dificultando dessa forma ter uma melhor análise de qual o perfil do biomédico exposto e mostrando também a realidade das notificações apresentadas no SINAN, ressaltando a importância de um melhor preenchimento dos dados no sistema. A Região Brasileira que teve maior incidência de notificações foi a região sudeste, devido um número maior de profissionais atuando na área e uma maior infraestrutura de saúde, já a Região que menos notificou foi a região Norte.

Diante dos resultados, faz-se necessária uma maior atenção no que se diz respeito ao preenchimento das notificações no SINAN, para um maior entendimento das necessidades não somente do profissional biomédico, mas também de todos os profissionais da saúde, fazendo um melhor acompanhamento médico, para que os trabalhadores tenham acesso também aos seus direitos trabalhistas, e também conscientizando os mesmos para o uso adequados dos EPIs, a vacinação para a Hepatite B e o treinamento para as técnicas realizadas em laboratório.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Pavinski *et al*. Subnotificação de acidentes ocupacionais com material biológico pela enfermagem no bloco cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Ribeirão Preto - Sp, v. 15, n. 2, p. 375-381, 2013.

AZEVEDO, Arimateia Portela de et al. Acidentes com exposição a material biológico atendidos em um hospital. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Manaus - Am, p. 1-7, jun. 2019.

BERTELLI, Caroline et al. Acidentes de trabalho com material biológico: perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores afetados. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 4, p. 415-424, jul. 2020.

GOMES, Sâmea Cristina Santos; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Imperatriz - Ma, v. 17, n. 2, p. 188-200, jun. 2019.

NERIS, Tercília Maria Silva; DIAS, Ernandes Gonçalves. Conhecimento da Equipe de Enfermagem Quanto ao Acidente de Trabalho com Perfurocortantes e a Conduta Pós-Acidente. **Journal Health Sciences**, Minas Gerais, v. 16, n. 3, p. 185-190, 2014.

SANTOS JUNIOR, Edson Pedroza dos et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Araguaína - TO, v. 13, n. 2, p. 69-75, out. 2014.

SOARES, Rafaella Zappe et al. Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Canoas - RS, v. 17, n. 2, p. 201-208, abr. 2019.

NERIS, Tercília Maria Silva; DIAS, Ernandes Gonçalves. Conhecimento da Equipe de Enfermagem Quanto ao Acidente de Trabalho com Perfurocortantes e a Conduta Pós-Acidente. **Journal Health Sciences**, Minas Gerais, v. 16, n. 3, p. 185-190, 2014.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE NA 5ª REGIONAL DE SAÚDE DE 2012 A 2022

DAMBROSKI, Camilla Aparecida Alves[757]
VIZINONI, Emily Vanessa[758]
FERNANDES, Lidiane Aparecida[759]

RESUMO: A pesquisa é uma análise da incidência de casos de meningite na 5ª regional de saúde, durante 2012 a 2022. Objetivou-se verificar a faixa etária mais acometida, o microrganismo de maior prevalência e a técnica de diagnóstico confirmatório. Estes dados estão disponíveis no DATASUS e foram analisados estatisticamente no Microsoft® Office Excel. A meningite permanece endêmica, com o maior número de registros em 2018 e 2019. Nota-se predomínio de casos na faixa etária de 40 a 59 anos, sendo a etiologia viral mais acometida. O diagnóstico precoce é importante para o tratamento eficaz, obtendo menores índices de mortalidade e morbidade.

Palavras-chave: Diagnóstico. Inflamação. Meningite.

1 INTRODUÇÃO

A meningite é uma infecção caracterizada por processos inflamatórios nas meninges, podendo ser ocasionada por fungos, bactérias e vírus (SANTOS, 2017). As principais bactérias que causam meningite bacteriana são *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* (BRASIL, 2019). A meningite viral é ocasionada, principalmente, pelos enterovírus (SILVA, *et al*., 2023), enquanto que as meningites fúngicas podem ocorrer a partir de infecções ou em pessoas com AIDS e diabetes (COLMAN E REDA, 2019).

Independentemente da causa, as manifestações clínicas mais comuns podem incluir febre, vômito, dor de cabeça, rigidez de nuca, petéquias, coma, sinais de Kernig e/ou Brudzinski e, em casos graves, morte (BRASIL, 2021 e SANTOS, 2007). O diagnóstico é baseado em exames como a cultura do líquido cefalorraquidiano, considerada padrão-ouro devido à sua alta especificidade (SIGNORATI e SIGNORATI, 2021).

O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de casos de meningite, as faixas etárias mais acometidas e verificar o diagnóstico da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

[757] Acadêmica do curso de Biomedicina, 8º período, do Centro Universitário Campo Real.
[758] Acadêmica do curso de Biomedicina, 8º período, do Centro Universitário Campo Real.
[759] Biomédica, Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real, Mestre em Ciências Farmacêuticas.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

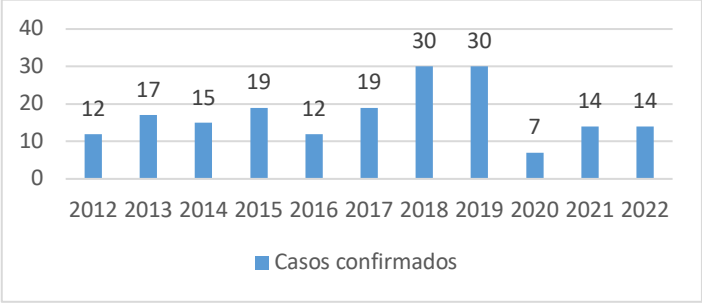
A pesquisa quantitativa de natureza básica, com objetivo exploratório. Isto representa uma metodologia mista que combina recolha de dados e revisão da literatura sobre casos de meningite. A população amostral é composta por pessoas de 0 a 80 anos, pertencentes à 5 ª Regional de Saúde e residentes em municípios onde foi registrada notificação de meningite entre 2012 e 2022. Este estudo inclui todos os casos positivos de meningite notificados na 5 ª Regional de Saúde de 2012 a 2022, mas são excluídos os casos positivos de meningite fora da 5ª Regional de Saúde e fora do ano de estudo.

Os dados analisados são disponibilizados no site do DATASUS e atenderam aos critérios de inclusão deste trabalho. Filtros de pesquisa foram aplicados ao site. Os dados foram analisados estatisticamente e gráficos de comparação foram criados no programa Microsoft® Office Excel.

2.2 RESULTADOS

Após análise minuciosa dos dados, obteve-se um total de 189 casos confirmados nestes dez anos. O maior número de registros ocorreu nos anos de 2018 e 2019, com 30 casos em cada ano, como podemos observar na figura 1.

Figura 1 – Casos confirmados de meningite entre 2012 a 2022.



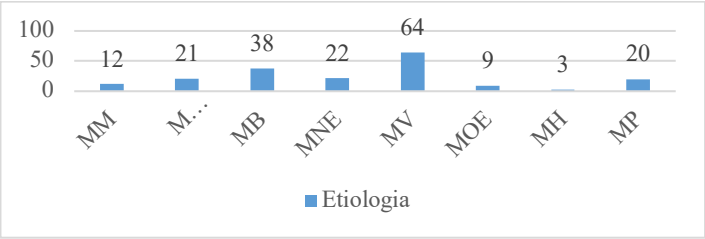
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Nesses dez anos, o intervalo de idades de notificações registradas foi entre menores de 1 ano até 80 anos de idade. Diante disso, a faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos, totalizando 35 casos, enquanto que em menores de 1 ano a incidência foi de 28 casos, e entre 1 a 4 anos, foi de 22 casos.

Quanto à etiologia registrada nesse período, as que apresentaram os maiores resultados confirmados e notificados foram Meningite Viral (MV) com 64 casos, seguida

de Meningite Bacteriana (MB) com 38 casos e Meningite não especificada (MNE) com 22 casos, como demonstrado na figura 2.

Figura 2 – Etiologia.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Dentre os sorogrupos registrados pelo site, IGN/em branco, A, B, C, D, X , Y, Z, W135 e 29 E, os que tiveram casos confirmados e registrados durante o período estudado foram ignorados ou em branco, totalizando 167 casos, sorogrupo B, com 15 casos, sorogrupo C, com 3 casos e W135, com 4 casos.

Para fins confirmatórios, observou-se 32 amostras postivias para cultura, 18 casos com confirmação por teste de aglutinação pelo látex, 9 casos confirmados pelo critério clínico, 4 confirmações por bacterioscopia, 94 amostras positivas para o quimiocitológico e 32 casos positivos por PCR-viral.

2.3 DISCUSSÃO

Os casos de meningite mais registrados e notificados no período do estudo ocorreram em 2018 e 2019, com 30 casos cada. Mendes *et al.* (2022), chegaram a uma conclusão semelhante no seu estudo, mas o número de casos em 2019 foi ainda maior, aproximadamente 1.800.

A faixa etária mais acometida, evidenciada pelo presente estudo, foi entre 40 a 59 anos, com 35 casos. Nas pesquisas de Mendes *et al.* (2022) e Ferreira e Oliveira (2022), a faixa etária mais acometida pela meningite foi de crianças entre 1 a 4 anos, com 3.217 e 3.265 casos, respectivamente. Gonçalves e Silva e Mezarobba (2018), explicam esse fato destacando que a faixa etária de 1 a 4 anos é o período em que a criança começa a ter maior convívio social, ficando exposta a mais microrganismos.

No presente estudo, as meningites de etiologia viral registraram maior número de notificações, 64 casos. Ferreira e Oliveira (2022), e Mendes *et al.* (2022), evidenciaram cerca de 8.756 e 8.532 casos, respectivamente, de meningites virais em suas pesquisas.

Gonçalves e Silva e Mezarobba (2018), esclarecem que a etiologia viral prevalece devido o vírus se espalhar mais facilmente por via respiratória.

Entre as meningites causadas por bactérias, a Meningite Meningocócica + Meningococemia (MM+MCC), no presente estudo, registrou 21 casos positivos. Gonçalves e Silva e Mezarobba (2018), também relataram em sua pesquisa a meningite causada por *Neisseria meningitidis* com maior destaque. Quanto ao critério confirmatório, os resultados de Signorati e Signorati (2021), corroboram com o presente estudo, visto que 146 dos casos suspeitos da doença foram confirmados pelo exame quimiocitológico do líquor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em comparação com os outros estudos o perfil epidemiológico da meningite nos anos de 2012 a 2022 na 5ª Regional de Saúde tem grande similaridade. Foram notificados 189 casos confirmados durante o período do estudo, com a maioria dos casos ocorrendo em 2018 e 2019.

O diagnóstico precoce é importante para um tratamento eficaz. A cultura do líquido cefalorraquidiano (LCR), é um dos exames laboratoriais mais importantes necessários para diagnosticar meningite. A vacinação é muito importante porque é a principal forma de prevenir a meningite.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Panorama da meningite pneumocócica no Brasil, 2007-2020**, v. 51, n. 25, p. 21, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**, ed. 3, p. 1-741, Brasília, DF, 2019.

COLMAN, V. P.; REDA, N. Aspectos epidemiológicos da meningite no município de Porto Nacional (TO), no período de 2014 a 2018. **Scire Salutis**, v. 9, n. 2, p. 49-59, 2019.

FERREIRA, R. A. L.; OLIVEIRA, G. B. de. Aspectos epidemiológicos da meningite no estado do Paraná – Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-10, e453111335701, 2022.

GONÇALVES E SILVA, H. C. G.; MEZAROBBA, N. Meningite no Brasil em 2015: O Panorama da Atualidade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 34-46, 2018.

MENDES, K. F.; et al. Perfil Epidemiológico da Meningite no Paraná: Um Estudo Ecológico. **Cadernos ESP Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, v. 16, n. 2, p. 40–46, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net**. Disponível em: < http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/meninpr.def> Acesso em: 22 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net**. Disponível em: < http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/meninpr.def> Acesso em: 08 ago. 2023.

SANTOS, A. V. dos. **Meningites.** 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) - Faculdade de Farmácia, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, p. 44-49, 2007.

SANTOS, T. M. dos. **Avaliação do Perfil Epidemiológico dos pacientes notificados e diagnosticados com Meningite no Hospital Nossa Senhora da Conceição no período de 2006 a 2016**. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, p. 8-9, 2017.

SIGNORATI, M; SIGNORATI, A. Características epidemiológicas da Meningite na 7ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, no período de 2010-2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-10, 2021.

SILVA, L. H. V.; et al. Meningite Viral. **Revista Eletrônica Acervo Médico,** v. 23, n. 4, p. 1-7, 2023.

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

PRIMAK, Rafael Mila [760]
PRIMAK, Fábio Vinícius [761]

Resumo: Este artigo discute alguns exemplos do uso de tecnologias de Inteligência Artificial na Gestão de Custos Contábeis e a relação entre com a Contabilidade. O desenvolvimento da IA trouxe mudanças significativas para diversas áreas profissionais, inclusive a contabilidade. A gestão de custos contábeis em empresas de pequeno e médio porte é fundamental por várias razões entre as quais serão discutidos neste resumo.

Palavras-chave: Contabilidade, Inteligência Artificial, Gestão, Custos

1 INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, observamos um crescimento significativo da presença da inteligência artificial (IA) em diversas esferas profissionais, inclusive na área da contabilidade. A IA proporciona um vasto leque de oportunidades para automatizar tarefas, aprimorar a eficiência e minimizar falhas. Neste artigo, exploraremos as algumas funcionalidades da aplicação da IA que auxiliam na importante tarefa da gestão de custos em pequenas e médias empresas.

2 DESENVOLVIMENTO:

A contabilidade desempenha um papel de extrema importância na gestão de custos de pequenas e médias empresas. Sua função fundamental reside na provisão de informações críticas para a orientação de decisões estratégicas, monitoramento do desempenho financeiro, aderência às obrigações legais e fiscais, facilitação de obtenção de financiamentos e investimentos, prevenção de fraudes, bem como no fomento da transparência organizacional. Portanto, o uso adequado da gestão de custos contábeis é um pilar essencial para o crescimento, sustentabilidade e o êxito de qualquer empresa sendo ela de pequeno, médio ou grande porte.

A Tecnologia da Informação (TI) tem desempenhado um importante papel na contabilidade, trazendo consigo automação, eficiência e aprimoramentos significativos para a área. Nas últimas décadas, a integração da TI na contabilidade evoluiu de forma notável, impulsionando avanços na coleta, processamento, armazenamento e análise de

[760] Acadêmico 4º período curso de Graduação em Engenharia de Software
[761] Coordenador e Professor curso de Graduação em Ciências Contábeis

dados financeiros e gestão de custos. A seguir, apresentaremos um breve histórico da evolução da TI na contabilidade e discutiremos a relevância dessa tecnologia para a área profissional.

A gestão de custos desempenha um papel fundamental em empresas de pequeno e médio porte (PMEs) por várias razões importantes, entre as quais destacam-se:

- **Sobrevivência e Lucratividade:** Em muitos casos, as PMEs operam em ambientes competitivos e financeiramente desafiadores. Uma gestão eficaz de custos é essencial para garantir a sobrevivência do negócio a longo prazo e para melhorar a lucratividade. Reduzir custos desnecessários pode significar a diferença entre operar com prejuízo ou com lucro.
- **Competitividade:** As PMEs frequentemente competem com empresas maiores que têm recursos financeiros mais substanciais. Uma gestão eficaz de custos permite que as PMEs se tornem mais competitivas, oferecendo preços mais competitivos ou investindo em inovação e qualidade de produtos e serviços.
- **Tomada de Decisão Informada:** A gestão de custos fornece informações valiosas que ajudam os gestores a tomar decisões informadas. Isso inclui a identificação de áreas onde os custos podem ser reduzidos, a alocação eficiente de recursos e o planejamento estratégico de curto e longo prazo.

Os pontos acima identificados são importantes ao desenvolvimento saudável de uma empresa e a TI vem justamente para auxiliar na prática sistemática destes processos além de garantir agilidade superior do que se os mesmos fossem desenvolvidos manualmente.

A Inteligência Artificial disponibiliza às PMEs (Pequenas e Médias Empresas) um conjunto de ferramentas altamente eficazes para aprimorar a gestão de custos. Entre os principais pontos favoráveis da adoção desta tecnologia destacam-se prioritariamente:

- **Previsão de Custos**: Algoritmos de IA podem ser usados para prever custos futuros com base em dados históricos e fatores relevantes, como sazonalidade e tendências do mercado. Isso auxilia na elaboração de orçamentos mais precisos.
- **Automatização de Processos de Coleta de Dados:** A IA pode ser usada para automatizar a coleta de dados financeiros de várias fontes, como registros de vendas, despesas e estoques. Isso economiza tempo e minimiza erros humanos na entrada de dados.

- **Tomada de Decisões Estratégicas:** A IA fornece insights valiosos que podem orientar as decisões estratégicas das PMEs, como a identificação de oportunidades de expansão ou áreas que precisam de redução de custos.

Entretanto, não se pode deixar de mencionar que a implantação ou implementação de ferramentas de TI, mais precisamente de IA, são fáceis ou de custo reduzido. A implementação pode ser dispendiosa. Os fatores relacionados a falta de conhecimento pelos profissionais da contabilidade também é um problema inerente bem como a resistência às mudanças amplamente encontrada em diversos profissionais.

Outro ponto que merece um destaque no que refere-se aos eventuais problemas na implantação da IA é a segurança dos dados onde a manipulação de dados sensíveis são importantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora a inteligência artificial tenha chegado para a contabilidade mais especificamente à gestão de custos, sua implementação e utilização ainda é considerada um grande entrave para as pequenas e médias empresas. Notoriamente podemos afirmar que existem muitos e importantes benefícios mas as suas dificuldades na implantação de tais ferramentas e tecnologias ainda é restrita a poucas empresas no Brasil.

4 REFERÊNCIAS:

PRIMAK, FVS. (2023). **IA nas Ciências Contábeis: Explorando novos Horizontes**. 1. ed. São Paulo: UICLAP

PRIMAK, FVS. (2009). **Infortabilidade – A Contabilidade na Era da Informática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

DUARTE, RD. (2018). **Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e no papel do contador 2.0: Já não é novidade que a inteligência artificial (AI, sigla em inglês) está evoluindo**. Disponível em: https://biracontabilidade.cnt.br/noticias/artigos/2018/01/10/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-no-papel-do-contador-2-0.html.

LESÕES AUTOPROVOCADAS E SUAS CAUSAS

BRANDALISE, Luciana[762]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[2]

RESUMO: Durante a pandemia causada pelo coronavírus, a população passou por diversas situações negativas, levando a um agravamento ou surgimento de transtornos mentais, ao comportamento suicida ou de autolesão. O estudo possui como objetivo geral analisar as lesões autoprovocadas e suas causas. Foi realizada a pesquisa bibliográfica à base de dados datasus, coletando dados do período entre os anos de 2019 a 2021 do Estado do Paraná. Mesmo com o processo de subnotificação houve um crescimento na ocorrência de suicídio no estado do Paraná, sendo um problema de saúde pública, que precisa ser destaque em ações governamentais e políticas públicas.

Palavras-chave: Auto lesão. Suicídio. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um problema de saúde pública e pode ser definido como o ato de tirar à própria vida, sendo umas das principais causas que levam a morte a nível mundial, de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018).
No ano de 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio no mundo, o que corresponde uma em cada 100 mortes, de acordo com a estimativas da Organização Mundial da Saúde (2021).

No período da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), a população passou por diversas situações negativas, muitas delas atrelada ao medo da doença, a perda de familiares, a falta de tratamento específico e de recursos técnicos e humanos, perdas econômicas, dentre outros. A soma destes fatores leva a um agravamento ou surgimento de transtornos mentais, favorecendo o comportamento suicida ou o de autolesão (LANTOS, et. al., 2022).

O quantitativo de violências autoprovocadas e de suicídios é alarmante, sendo um fenômeno atual e mundial, em crescimento. Frente a isso, justifica-se a realização

[762] Qualificação. Biomedicina, 8 período, Campo Real
[2] Professor Doutor do Colegiado de Biomedicina do Centro Universitário Campo

do presente estudo e de se conhecer os dados atinentes a violência autoprovocadas, o perfil das vítimas e suas causas, pela necessidade de investigação da temática principalmente para a criação, a expansão e o aperfeiçoamento de políticas de saúde voltadas ao tema, minimizando às situações de violências e mortes autoprovocadas.

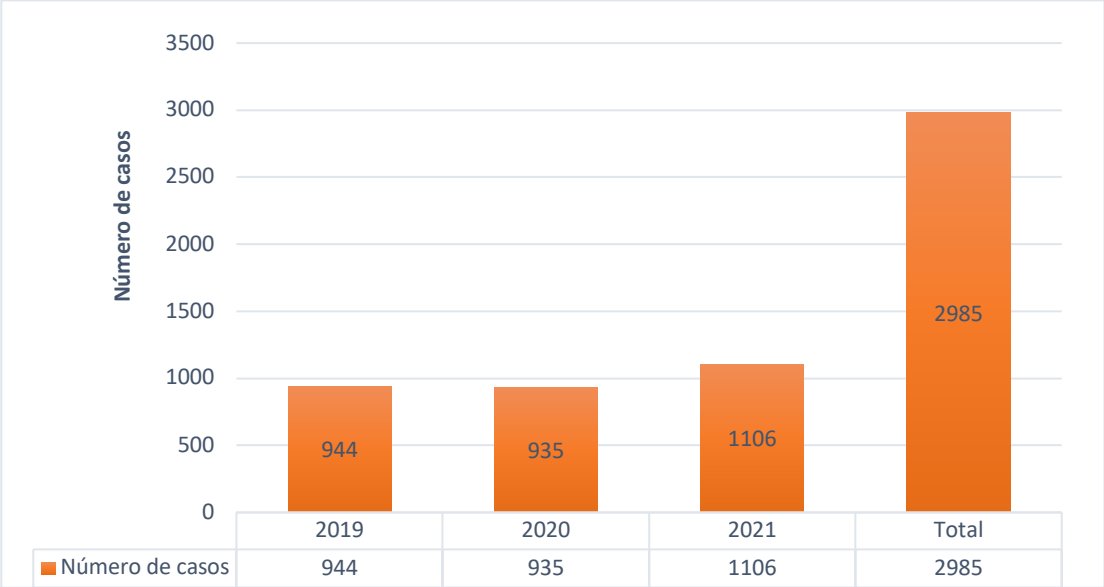
2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo possui como objetivo geral analisar as lesões autoprovocadas e suas causas. Para tanto será realizada a pesquisa bibliográfica baseada na literatura científica e base de dados datasus, coletando dados do período compreendido entre os anos de 2019 e 2021 referentes ao Estado do Paraná.

Para a revisão da literatura foram realizadas buscas as páginas Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando palavras chaves como suicídio, automutilação, pandemia e COVID-19. As informações foram extraídas dos artigos, houve a avaliação dos estudos incluídos, a interpretação dos resultados e por fim a síntese dos resultados. Além disso, realizou-se um estudo epidemiológico, utilizando-se dados retrospectivos, obtidos no sistema TabNet do Datasus departamento de informática do Sistema Único de Saúde. O TabNet foi acessado em 30 de julho de 2023, no subtópico de “Mortalidade – desde 1996 pela CID-10” em “Estatísticas Vitais”, buscou-se por “Óbitos por causas externas” e nele na abrangência geográfica “Paraná”. Selecionou-se os filtros por residência no grande grupo CID-10 X60-X84, referente às lesões autoprovocadas voluntariamente no período entre os anos de 2019 à 2021. Para se obter o número total de lesões autoprovocadas voluntariamente, para cada ano foi realizada a pesquisa, onde na linha definiu-se município; coluna, não ativa; conteúdo, óbitos por residência.

Cumpre destacar que no período entre os anos de 2019 à 2021, foram informados 2.985 casos de lesão autoprovocadas voluntariamente (CID 10X, X60 à X-84) no estado do Paraná, a relação de número de casos por ano pode ser observada no Gráfico 1.

2GRÁFICO 1: NÚMERO DE CASOS NO ESTADO DO PARANÁ- 2019-2021



Fonte: adaptado de Datasus, 2023

É possível verificar que no ano de 2020 houve uma queda no número de casos de 0,9904%, por outro lado, no ano de 2021, houve um crescimento de 17,1610% com relação ao ano de 2019 e 18,2887% com relação ao no de 2020.

Conforme cita Horton (2020) além da morbidade atribuída diretamente ao SARS-CoV-2, a pandemia de COVID-19, ampliou crises pessoais, políticas, médicas, sociais e econômicas, com isso gerando efeitos, principalmente psicopatológicos, na população. Moutier (2020) cita que as mudanças promovidas pela pandemia de COVID-19, pode ocasionar o aumento de comportamentos suicidas, principalmente no que se refere a grupos de indivíduos vulneráveis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia do COVID-19, houve um processo de subnotificação, o que se deve a uma grande demanda de trabalho por parte dos profissionais da saúde, além dos já fatores que tradicionalmente levam a subnotificação, tais como a vergonha e os estigmas sociais que permeiam o suicídio. Mesmo com o processo de subnotificação houve um crescimento na ocorrência de suicídio.

Dentre os fatores condicionantes à pratica de violência autoprovocada, estão, principalmente com relação ao período da pandemia do COVID-19, os fatores psicológicos/psiquiátricos, isolamento social, relacionamentos afetivos interrompidos ou conturbados, dificuldades de relacionamento, preconceitos e estigmas sociais, não aceitação da identidade de gênero, dentre outros fatores.

4 REFERÊNCIAS

HORTON, Richard. Offline: COVID-19 is not a pandemic. **Lancet**, v. 396, n. 10255, p. 874, 2020.

LANTOS JD, Yeh HW, Raza F, Connelly M, Goggin K, Sullivant SA. Suicide risk in adolescents during the COVID-19 Pandemic. Pediatrics. 2022

MOUTIER, Christine. Suicide Prevention in the COVID-19 Era: Transforming Threat into Opportunity. **JAMA psychiatry**, 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. “Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade”, afirma OPAS/OMS. **OMS,** 2018. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/15-5-2018-suicidio-e-grave-problema-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade. Acesso em 30 jul. 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS. **OMS,** 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms. Acesso em 30 jul. 2023

FILOSOFIA DE SCHOPENHAUER E AS OBRAS DE VINCENT VAN GOGH E ROBERTO FERRI: REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA, O SOFRIMENTO E A PASSAGEM DO TEMPO

Scariott, Gabriela Christine[763]
Bussolotto, Luis Eduardo[764]
Ratusznei, Bárbara[765]

RESUMO: Este ensaio explora a relação entre a filosofia de Schopenhauer e as obras de Vincent van Gogh e Roberto Ferri, examinando as reflexões sobre a condição humana, o sofrimento e a passagem do tempo. Schopenhauer enfatiza o sofrimento humano e a inevitabilidade do declínio, enquanto a cultura de consumo promove a juventude eterna como ideal e o sofrimento como instância pecaminosa e como negação da vivência narcisista do consumo capitalista. Como análise, essas obras convidam o espectador a contemplar as complexidades da condição humana e a tensão entre o desejo de eternidade e a realidade do tempo finito, refletindo as ideias de Schopenhauer sobre o sofrimento e os desejos insaciáveis.

Palavras-chave: Psicologia; Schopenhauer; Filosofia; Arte.

1. INTRODUÇÃO

Arthur Schopenhauer (1788-1860) destaca-se na filosofia ocidental por sua visão profundamente pessimista da vida e pela ênfase na vontade em detrimento do intelecto, o que, por sua vez, o leva a atribuir um papel central às artes, especialmente à música, em sua concepção filosófica (Tanner, 2001). Sua visão sombria da existência contrasta com a cultura contemporânea, centrada no consumo, que exalta a juventude, o hedonismo, o narcisismo e a busca incessante pela felicidade material. Este ensaio explora como essa contradição se reflete na sociedade moderna, especialmente no contexto da discriminação no mercado de trabalho.

Em uma sociedade capitalista, o consumo desempenha um papel fundamental. A indústria da beleza e da saúde, em particular, promove a ideia de que a juventude é desejável e que a velhice deve ser adiada ou revertida a qualquer custo. Isso se reflete em produtos antienvelhecimento, cirurgias plásticas, tratamentos de beleza e uma série de outras indústrias que lucram com a perpetuação da juventude. Em contraste com a

---

[763] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Discente em especialização *lato sensu* em Atendimento Educacional Especializado na Faculdade UNINA . Discente do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

[764] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

[765] Graduada em Psicologia do Centro Universitário Campo Real (2015); Pós Graduada *lato sensu* em Psicologia Humanista Faculdade Sant`Ana (2017); Graduada em Licenciatura- Pedagogia pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-oeste) (2023).

visão de Schopenhauer, a sociedade contemporânea promove a cultura do consumo, na qual a juventude é exaltada como um ideal. A indústria da beleza e da saúde, por exemplo, lucra com a perpetuação da juventude do corpo e o controle do comportamento com psicotrópicos em prol de uma vida hedonista, de negação da tristeza e da feiura.

A incessante busca por uma aparência jovem é amplamente incentivada, levando muitas pessoas a sacrificar tempo e recursos em busca desse ideal, em contraposição à realidade material e concreta da existência humana, do ser que sofre, que chora, que não bela, mas concretamente humana.

2. DESENVOLVIMENTO

O pensamento filosófico de Arthur Schopenhauer, marcado por uma visão pessimista sobre a vida, serve como ponto de partida para a análise das obras de arte de Vincent van Gogh e Roberto Ferri, que exploram temas relacionados à condição humana, ao sofrimento e à efemeridade do tempo. Neste contexto, aprofundaremos nossa compreensão sobre como essas obras de arte dialogam com as ideias de Schopenhauer e, ao mesmo tempo, convidam os espectadores a refletir sobre o significado da existência.

Schopenhauer, que enfatiza “hoje é mau, e cada dia o será mais — até que chegue o pior de todos a inevitabilidade do sofrimento” (Schopenhauer, 2014, p.5), entra em conflito com a cultura de consumo que promove a busca constante pela juventude e pela felicidade por meio de produtos e serviços. Essa contradição pode levar a um sentimento de alienação e insatisfação para aqueles que refletem sobre a natureza do desejo e da busca por juventude eterna.

Nesse contexto, a obra de Vincent van Gogh, “*Treurende oude man*”, se destaca como uma representação visual das lutas emocionais e da tristeza profunda. O pintor canalizou suas tormentas mentais para suas telas, evidenciadas por pinceladas vigorosas e escolhas cromáticas intensas, marcando uma fase crucial em sua vida que posteriormente conquistou a admiração de críticos de arte de sua época (Bueno; Arana, 2015). A figura do homem idoso, com a cabeça abaixada e as mãos sobre os joelhos, evoca uma expressão de pesar que pode ser interpretada como uma metáfora das dificuldades da vida. Vincent van Gogh, um artista marcado por uma vida pessoal repleta de desafios, enfrentou transtornos mentais e passou por várias internações em instituições psiquiátricas (Bueno; Arana, 2015). É plausível argumentar que essas experiências pessoais podem ter influenciado a expressão de suas próprias angústias em

suas obras de arte. No entanto, a obra também pode ser vista como uma representação mais ampla da condição humana, universalizando a experiência da tristeza e do sofrimento sob a figura de um idoso, em contraposição a beleza perene da juventude.

Do mesmo modo, Schopenhauer cita que:

> Pode ainda considerar-se a nossa vida como um episódio que perturba inútilmente a beatitude e o repouso do nada. Seja como for, aquele para quem a existência é quase suportável, à medida que avança em idade, tem uma consciência cada vez mais clara de que ela é em todas as coisas um *disappointment, nay, a cheat*, em outros termos que ela possui o caráter de uma grande mistificação, para não dizer de um logro… (2014, p.5).

Rememorando a mistificação que o idoso enfrenta à reflexão sobre o tempo, a eternidade e a efemeridade da vida. Em exemplo, a obra de Roberto Ferri, "*Perpetua*", introduz elementos simbólicos complexos que convidam a essa reflexão. Nascido em Taranto, em 1978, Roberto Ferri é um pintor profundamente influenciado pelo estilo Barroco, caracterizado por sua notável habilidade na utilização de luz e sombra, um realismo impressionante e elementos surrealistas, tornando sua arte contemporânea (Saraiva, 2016). Embora aborde temas como carne, nudez e transgressão, suas composições artísticas, cores e técnica de pintura hipnotizantes transcendem esses assuntos polêmicos (Saraiva, 2016).

Na redação de Saraiva, a citação de Ferri destaca que cada obra do artista contém uma mensagem rica em símbolos e alegorias, cuja interpretação varia de acordo com o observador, proporcionando uma experiência que envolve tanto a tensão intelectual quanto a percepção do espectador (Saraiva, 2016). Na arte de Ferri, encontramos um cenário cativante e profundamente perturbador, onde figuras humanas são retratadas de maneira distorcida, expressando o desespero que permeia suas vidas.

Na obra de Ferri "*Perpetua*", identificamos dois símbolos contrastantes: o ouroboros e o relógio romano. Um deles é o ouroboros, um símbolo antigo de ciclo eterno representado pela serpente que morde o próprio rabo, simboliza a metamorfose refletindo a ideia de que a história é uma narrativa de mudanças, eventos súbitos e duradouros, a constante transformação presente na experiência histórica (Tavares, 2022). O ouroboros é contrastado com o relógio romano, que representa a medição do tempo e a passagem inexorável do mesmo. Esses elementos simbólicos sugerem uma tensão entre a busca pela eternidade e a realidade da finitude humana.

Schopenhauer, cita: “O mundo é o inferno, e os homens dividem-se em almas atormentadas e em diabos atormentadores” (Schopenhauer, 2014, p.5). Essa citação de Schopenhauer encapsula a sua filosofia pessimista, na qual ele argumenta que a vida é marcada por sofrimento e que os seres humanos estão perpetuamente presos em um ciclo de desejos insaciáveis e insatisfação. O ciclo dos desejos insaciáveis, podem ser interpretados na obra de Ferri, com o símbolo do ouroboros, a prisão de sofrimento dos indivíduos é representada pelo relógio do tempo, onde a busca pela eternidade e a repulsa pela velhice se encontram.

Esses elementos ancoram na representação distorcida de duas pessoas ao centro, almas atormentadas por essa prisão. Essa distorção de duas pessoas ao centro de “*Perpetua*”, uma saindo de dentro da outro, Schopenhauer sugere a avaliação de se o prazer é superior ao desgosto ou se eles apenas se nivelam, ponderando sobre a diferença entre a experiência de um animal que devora outro e a experiência daquele que está sendo devorado (2014).

É nesse ponto que a filosofia de Schopenhauer encontra um diálogo com as obras de arte de Van Gogh e Ferri. Schopenhauer, ao enfatizar a inevitabilidade do sofrimento humano e a insaciabilidade dos desejos, coloca em questão a busca pela eternidade e pela felicidade material, que são temas centrais nas obras de ambos os artistas. O contraste entre a visão sombria de Schopenhauer e a busca artística por significado e transcendência convida os espectadores a refletir profundamente sobre a natureza da existência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca implacável por consumo material e juventude eterna é um dilema central na sociedade moderna. Muitos debatem e internalizam a ideia de dedicar suas vidas à aquisição de bens, muitas vezes priorizando a sensação ilusória de segurança e felicidade material em detrimento de experiências mais significativas, saúde e tempo para atividades que enriquecem o espírito. Isso reflete uma armadilha contemporânea, onde a pressão por demonstrar felicidade e aparência jovem obscurece a essência da vida.

A cultura de consumo frequentemente diminui os valores intrínsecos da experiência humana. A filosofia, arte e sociedade atual ressaltam a necessidade de reavaliar nossos valores. Schopenhauer, com sua ênfase no sofrimento, e Van Gogh e

Ferri, com suas representações artísticas da condição humana, nos lembram da importância de uma reflexão profunda sobre o significado da existência. O desafio é redescobrir e valorizar a verdadeira essência da vida, emancipando-se das amarras da busca desenfreada pelo consumo e pela juventude eterna. Somente ao fazê-lo poderemos alcançar uma existência mais plena e significativa, na qual a riqueza material seja equilibrada com uma riqueza espiritual e experiências que transcendam a efemeridade do tempo.

4. REFERÊNCIAS

Bueno, T. C.; Arana, A. R. A. As formas de loucura na arte: um estudo sobre Vincent van Gogh. v. 12, p. 1680-1688. São Paulo: **Colloquium Humanarum**, 2015. Disponívelem:http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Artes/AS%20FORMAS%20DE%20LOUCURA%20NA%20ARTE%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20VINCENT%20VAN%20GOGH.pdf. Último acesso em: 25/09/2023.

Saraiva, Milenna. Arte Observada: Uma Análise da Obra de Roberto Ferri. São Paulo: **Revista Circuito**, 2016. Disponível em: https://www.revistacircuito.com/arte-observada-roberto-ferri/.Último acesso em: 25/09/2023.

Schopenhauer, A. **Dores do Mundo (O Amor — A Morte — A Arte — A Moral— A Religião — A Política — O Homem e a Sociedade)**. São Paulo: Editora Edipro, 2014.

Tanner, M. **Schopenhauer: metafísica e arte**. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

Tavares, Marcela Botelho. A Serpente como Símbolo do Tempo da Arte Latino-Americana. v. 9, n. 1. Argentina: **Rev. Pesquisa em Arte**, 2022.

ANÁLISE DE PARÂMETROS URBANOS DE IRATI-PR

MORES, Francellis P.[1]
OLIVEIRA,Kauã Andrey[2]
CHAMI, Maria Eduarda[3]

RESUMO: Análise de parâmetros urbanísticos podem fornecer diversas informações do estado de um município, o levantamento realizado na cidade de Irati-PR, vem com objetivo de expor problemáticas, qualidade e defeitos deste ambiente urbano, através dos dados do IBGE e Paraná Interativo pode-se perceber a falta de alguns setores e verificar onde são mais necessárias intervenções.

Palavras-chave: urbanização; problemáticas urbanas; infraestrutura urbana.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada com o intuito de fazer um levantamento dos parâmetros urbanísticos, sociais e de desenvolvimento da cidade de Irati – PR, englobando diversos setores e informações relevantes a respeito da infraestrutura que a cidade oferece a seus habitantes. Com o objetivo de apontar possíveis fraquezas do meio urbano e futuramente buscar possíveis soluções para melhora do desenvolvimento e condições de vivência urbana.

Os principais dados coletados foram referentes ao setor econômico, de desenvolvimento e infraestrutura da cidade, visto que muitas diretrizes do estudo urbano vão ser guiadas de acordo com as necessidades principais de cada localidade.

Em uma análise urbana, podemos unificar diferentes necessidades de acordo com a região, para um estudo mais apurado buscou-se selecionar as principais problemáticas, trabalhando nas escalas macro, meso e micro urbanas. Esses três níveis irão futuramente nos conferir uma pesquisa bastante abrangente e pontual, a respeito de diversos bairros da cidade de Irati - PR.

2 DESENVOLVIMENTO

A análise mais abrangente dos dados foi feita a partir da macro escala, correspondente a todo o território urbano, esses dados foram divididos em setor econômico, contendo todas as informações contábeis relevantes, desenvolvimento, que engloba toda a parte de qualidade de vida, e por último infraestrutura, analisando o bem-estar populacional no meio urbano. Já a análise em meso escala corresponde a dados mais específicos de cada bairro, setorizando as regiões e permitindo uma maior assertividade na análise para a

micro escala, referente à problemáticas mais específicas encontradas em cada localidade.

Com o intuito de entender a respeito das análises econômicas de Irati, o quadro abaixo demonstra alguns dados importantes onde pode-se compreender a realidade econômica e do mercado de trabalho da cidade.

Quadro 01 – Dados econômicos em Irati - PR

DADOS ECONÔMICOS		
ÍNDICES	**DADOS**	**FONTE**
PIB PER CAPITA	33519,24 ANO	IBGE
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	2,2 SALÁRIOS	IBGE
PESSOAS OCUPADAS	23%	IBGE

O PIB (Produto Interno Bruto), é a relação de riqueza de um país, estado ou município comparado com o tamanho de sua população, o PIB iratiense alcança a marca de R$33.519,24 ao ano o que representa 2,2 salários mínimos ao mês, a nível nacional o Brasil possui um PIB per capita de R$46.154,9 ao ano ou 2,91 salários mínimos ao mês (IBGE, 2022), indicando que Irati possui um PIB per capita abaixo da média brasileira. Sobre a população, 23% das pessoas são consideradas ocupadas ou empregadas, o que representa 13.627 pessoas registradas no município, comparando com a quantidade de pessoas em idade ativa (15 a 65 anos) que é de 42.138 pessoas, concluímos que um elevado número de pessoas, 32,3% que não possuem registro formal de trabalho.

De acordo com o site do IBGE (2020), a cidade de Irati possui uma população de 59.250 mil habitantes e uma densidade demográfica de 59,28 hab por quilômetro quadrado. Seu IDH atinge 0,726, um índice muito próximo de ser considerado alto. Possui cerca de 23 escolas (PARANÁ INTERATIVO, acesso dia 28/09/2023), distribuídos por 14 dos seus 18 bairros, o que o fornece um Índice de escolaridade de 6 a 14 anos que chega a 98,5%, que pode ser considerado muito bom. Existem também em seu território 5 unidades básicas de saúde, e um hospital o que entrega uma taxa de mortalidade infantil de 5/1000 (IBGE, 2020), uma ótima taxa comparado às médias do DataSUS, que considera baixo números inferiores a 20/1000.

Quadro 02 – dados de desenvolvimento social em Irati – PR.

DADOS DE DESENVOLVIMENTO		
ÍNDICES	**DADOS**	**FONTE**
IDH	0,726	IBGE
Nº DE ESCOLAS	23	PR INT.

ESCOLARIDADE 6-14	98,5%	IBGE
SAÚDE - UNIDADE BÁSICA	5	PR INT.
MORTALIDADE INFANTIL	5/1000	IBGE
EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	0,114 un/milhab.	PR INT.
BAIRROS SEM ESCOLA	4	LEVANTAMENTO DOS AUTORES
POPULAÇÃO	59.250	IBGE
DENSIDADE DEMOGRÁFICA	59,28 HAB/KM²	IBGE

Os dados levantados referentes à infraestrutura da cidade são de grande importância para levantar algumas problemáticas, tendo em vista que são fragmentos indispensáveis para uma vida digna. O acesso ao saneamento básico é um exemplo de infraestrutura que muitas vezes é precária em algumas localidades, mas que é direito de cada cidadão ter acesso, pois trata diretamente a questão de qualidade de vida e saúde. Segue abaixo tabela com todos os dados coletados no âmbito da infraestrutura.

Quadro 03 – dados de infraestrutura em Irati – PR.

DADOS DE INFRAESTRUTURA		
ÍNDICES	**DADOS**	**FONTE**
BOMBEIROS	1	LEVANTAMENTO DOS AUTORES
GUARDA MUNICIPAL	1	LEVANTAMENTO DOS AUTORES
POLÍCIA MILITAR	1	LEVANTAMENTO DOS AUTORES
SEM ILUMINAÇÃO PÚBLICA	21,35%	PR INT
SEM VIAS ASFALTADAS	49,93%	PR INT
SEM ACESSO À ÁGUA ENCANADA	4,5%	PR INT
SEM SANEAMENTO - ESGOTO	15%	PR INT
SEM ARBORIZAÇÃO	21%	PR INT
SEM CALÇADAS	70%	PR INT

Analisando o âmbito da segurança, nota-se a existência de apenas uma unidade de bombeiros, da guarda municipal e polícia militar para atender toda região urbana, de

acordo com as pesquisas de campo que foram realizadas na cidade. Além da segurança, outros dados importantes dizem respeito ao saneamento básico, onde de acordo com o Portal Paraná Interativo 25% da população não possui a rede de esgoto, o que representa um número muito elevado. Com relação ao acesso à água encanada, 14,34% não têm acesso, o que é um número preocupante, levando em conta de que a qualidade da água e existência de esgoto sanitário está diretamente ligada com a qualidade de vida e saúde da população.

Outra análise preocupante sobre a infraestrutura da cidade é sobre as calçadas, levando em conta que apenas 30% (PARANÁ INTERATIVO, acesso dia 28/09/2023) da cidade tem calçadas de acordo com as normas e em boa qualidade, e em alguns bairros, esse índice fica abaixo de 5%, como é o caso do bairro Engenheiro Gutierrez, onde a porcentagem de calçadas é de 2%. Essa falta de regularidade acaba dificultando muito o dia a dia de pessoas com deficiências físicas, praticamente impossibilitando-as de ter acesso a vários pontos da cidade. Além disso, destaca-se outro ponto importante, a existência de alguns espaços urbanos que poderiam ser melhor utilizados, criando mais infraestrutura, como obras da prefeitura inacabadas referentes à cultura e esporte, como é o caso do Centro Cultural Denise Stoklos localizado no bairro Alto da Glória, e também o ginásio Municipal José Richa, localizado na Avenida Perimetral João Stoklos também inacabado.

Por último, temos os dados referentes à iluminação, onde 21,35% das vias não possui (PARANÁ INTERATIVO, acesso dia 28/09/2023), as vias asfaltadas não estão presentes em 49,93% da área urbana (PARANÁ INTERATIVO, acesso dia 28/09/2023), o que é um número bem alto, mas também pode ser levado em consideração que alguns bairros possuem problemas com enchentes e as ruas de pedra irregular auxiliam no escoamento superficial das vias pois diminuem a área impermeabilizada do solo. Com relação à arborização das vias, 21% (PARANÁ INTERATIVO, acesso dia 28/09/2023) não possui arborização adequada, esse número poderia melhorar, criando ambientes de lazer para a população e melhorando a caminhabilidade das vias da cidade contribuindo para o ajuste da temperatura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os pontos levantados com relação aos tópicos de economia, desenvolvimento e infraestrutura, podemos concluir que a cidade de Irati - PR tem diversas falhas no âmbito da infraestrutura, principalmente se tratando do acesso às calçadas, obras inacabadas. Observando de maneira mais abrangente verificamos que os dados gerais da cidade não nos contam as verdadeiras problemáticas locais, o que leva a pesquisas complementares de levantamento bairro a bairro em busca de informações mais precisas sobre as problemáticas a serem solucionadas.

4 REFERÊNCIAS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Disponível em: https://www.ibge.gov.br acesso em: 28/09/2023

PARANÁ INTERATIVO - PARANÁ CIDADES. Disponível em: https://paranainterativo.pr.gov.br/ acesso em: 28/09/2023

“PSICOSPLAY”: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO OPERATIVO EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE COSPLAY

Scariott, Gabriela Christine[766]
Lima, Guilherme Almeida de[767]

RESUMO: Este resumo destaca o desenvolvimento do projeto de extensão “Psicocosplay”, cujo objetivo é investigar os impactos do *cosplay* na vida dos praticantes, abrangendo áreas como autoimagem, autoestima, socialização e construção de identidade. O projeto desenvolveu atividades educacionais com foco no bem-estar psicológico e emocional dos praticantes de *cosplay*, oferecendo orientação e suporte para enfrentar os desafios associados à prática. Com base nos dados coletados por meio de questionários, os participantes destacaram a contribuição positiva do *cosplay* para elevar a autoestima, ressaltando o projeto como uma ferramenta terapêutica e transformadora. Essas descobertas demonstram o potencial benefício emocional da atividade *cosplay*.

Palavras-chave: Psicologia; *Cosplay*; Projeto de Intervenção.

1. INTRODUÇÃO

O *cosplay*, uma forma de expressão artística e cultural em que os participantes se transformam em personagens fictícios de diversas mídias, tem experimentado um crescimento notável em popularidade tanto no Brasil quanto no cenário internacional. O *cosplay* não se restringe apenas à meticulosa elaboração de trajes e à precisa interpretação de personagens, ele também adentra profundamente no mundo psicológico dos seus praticantes. Nesse contexto, a psicologia desempenha um papel significativo, à medida que o *cosplay* pode impactar substancialmente a autoimagem, a autoestima, a socialização e a construção de identidade dos indivíduos que o abraçam.

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar e examinar o desenvolvimento e aplicação do projeto de extensão realizado na disciplina de Experiências Profissionais I e II, ministrado pelo Professor Guilherme Almeida de Lima denominado "Psicosplay". Por meio desta iniciativa, buscou-se compreender as implicações psicológicas do *cosplay* para seus praticantes, além de fornecer orientação e suporte psicológico para enfrentar os desafios inerentes à prática. Ao longo deste relato, exploraremos as estratégias de apoio e orientação desenvolvidas durante a aplicação do

[766] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Discente em especialização *lato sensu* em Atendimento Educacional Especializado na Faculdade UNINA . Discente do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

[767] Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

projeto, bem como as oficinas e atividades destinadas a promover o bem-estar e a autoestima dos participantes.

Ademais, detalharemos a estrutura do projeto, abrangendo o total de 144 horas de dedicação, incluindo horas de aplicação, orientações individuais, produção de material e coleta de dados para análise. Este estudo busca não apenas reconhecer o valor do *cosplay* como forma de expressão, mas também destacar sua relevância psicológica e emocional, proporcionando uma visão abrangente dos benefícios dessa prática culturalmente enriquecedora.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Cosplay e grupo terapêutico

A prática do *cosplay*, que consiste em se vestir e interpretar personagens de ficção, tem se popularizado cada vez mais no Brasil e no mundo. Esta atividade pode ter um impacto significativo na identidade e autoestima dos indivíduos que a praticam, e por isso, pode ser interessante a aplicação de uma oficina de *cosplay* em grupo terapêutico.

Para tanto, a abordagem da psicanálise pode ser utilizada para compreender as dinâmicas psicológicas envolvidas no *cosplay* e nas interações em grupo. A teoria psicanalítica propõe que os indivíduos possuem um inconsciente que influencia suas emoções, pensamentos e comportamentos, e que essas influências podem ser exploradas por meio da relação terapêutica.

A oficina de *cosplay* em grupo terapêutico pode ser uma ferramenta eficaz para a expressão e exploração dessas dinâmicas inconscientes. Através da interpretação de personagens de ficção, os participantes podem entrar em contato com diferentes aspectos de suas personalidades e emoções, além de experimentar papéis e identidades alternativas, proporcionando uma experiência enriquecedora de autodescoberta e desenvolvimento pessoal.

Ao socializar, um indivíduo se torna parte de uma mentalidade grupal e busca integrar-se ao grupo por meio da assimilação de uma identidade compartilhada. Isso pode ser explicado pela ilusão grupal, que representa um desejo de segurança dos membros do grupo, que substituem sua identidade individual por uma identidade coletiva, instaurando um narcisismo grupal (ROSA, 2011). Essa ilusão ilustra o funcionamento de um eu ideal comum no grupo, substituindo o eu ideal de cada indivíduo.

O objetivo da psicoterapia de grupo é auxiliar o sujeito a se inserir em grupos sociais de forma simbólica, fantástica e prática, tanto na análise individual quanto na

vivência em grupo (ROSA, 2011). Identificar suas próprias questões de vida dos outros membros do grupo proporciona autoconhecimento, a sensação de não estar sozinho com suas dores e a possibilidade de mudar comportamentos e atitudes (ROSA, 2011).

A teoria psicanalítica também destaca a importância das relações interpessoais na formação da personalidade.

> Segundo La Cal (2008) as experiências com self-objetos vivenciadas em um ambiente proporcionalmente empático oferecem estruturas necessárias para construção de um self saudável e coeso. Esse é o chamado self autônomo que corresponde a todas as pessoas que se caracterizam por níveis sadios de auto-estima e por relacionamentos interpessoais mutuamente gratificantes (Fonsêca *et al*., 2013, p.63).

A oficina de cosplay em grupo terapêutico oferece um espaço para explorar dinâmicas de grupo e interações sociais. Ao observar e refletir sobre essas interações, os participantes podem melhorar suas habilidades de comunicação e autoconhecimento. “As relações objetais sempre estão presentes na vida de uma pessoa e consistem em relações interpessoais” (Fonsêca et al., 2013, p.64), permitindo que a experiência de convívio em grupo na oficina de cosplay possa aumentar a autoestima por ser um ambiente acolhedor e de interesses em comum. Por exemplo, alguém com dificuldade de se expressar em público pode usar um personagem para superar esse desafio. Essa abordagem pode ser uma ferramenta valiosa para explorar aspectos psicológicos do cosplay e das interações em grupo, promovendo o desenvolvimento pessoal e positivo dos envolvidos.

2.2. Aplicação e resultados

Para investigar os impactos do projeto Psicosplay, este estudo combina elementos da psicologia social e cultural com o viès psicanalista, pois “todo conhecimento psicanalítico deve começar com as relações do indivíduo com os outros” (Greenberg e Mitchell, 1994, p. 5) *apud* Fonsêca *et al*., 2013, p.63). Os participantes foram selecionados por meio de um processo de amostragem intencional, assegurando a diversidade em relação à idade, gênero, experiência no *cosplay* e outros fatores relevantes. As entrevistas foram conduzidas de maneira semi-estruturada, permitindo a exploração de tópicos específicos, assim como a livre expressão das experiências dos participantes com o *cosplay*.

Com base nos resultados obtidos por meio de questionários de inscrição e entrevistas, foram desenvolvidas oficinas e atividades de orientação direcionadas aos praticantes de *cosplay*. Essas atividades tinham como objetivo fornecer apoio psicológico e educacional para lidar com os desafios e demandas psicológicas associados ao *cosplay*, incluindo aspectos como autoimagem, autoestima, socialização e construção de identidade. A análise dos dados identificou os principais temas e padrões relacionados aos efeitos do *cosplay* na vida dos praticantes, e técnicas de grupos terapêuticos foram utilizadas para aprofundar as respostas dos participantes e destacar questões emergentes das oficinas.

No que se refere às perguntas formuladas, destaca-se a primeira questão que abordou a identificação dos participantes com o personagem escolhido para a produção do *cosplay*. Observou-se que apenas um participante não se identificou com o personagem escolhido, sugerindo que a maioria tinha afinidade com as características físicas e de identidade do personagem selecionado.

A análise das respostas obtidas no formulário revelou dados relevantes acerca da autoestima dos participantes do projeto. Quando questionados se enfrentavam problemas relacionados à autoestima, constatou-se que nenhum dos participantes afirmou não ter problemas nesse aspecto. Surpreendentemente, 77,8% dos participantes relataram ter problemas com a autoestima, enquanto 22,2% afirmaram não saber responder.

Essa constatação indicou que a maioria dos envolvidos no projeto enfrentava desafios e questões relacionados à autoavaliação, confiança e aceitação pessoal. Esses problemas podem ter diversas origens, como pressões sociais, comparações com padrões estéticos inatingíveis, experiências passadas ou autocrítica exacerbada. A identificação desses obstáculos era fundamental para a compreensão do contexto emocional e psicológico dos participantes.

A pesquisa mostrou que o cosplay é eficaz no aumento da autoestima, com 100% das respostas concordando com isso na penúltima pergunta do formulário. A participação ativa na criação de cosplays permite uma expressão única, fortalecendo a autoestima e promovendo o desenvolvimento pessoal. Durante o projeto, os participantes relataram sentimentos positivos, como felicidade e realização, decorrentes da criação de cosplays, o que também fortaleceu sua autoconfiança. Além disso, a forte conexão emocional com os personagens e a interação social em eventos e convenções foram destacadas como fatores importantes. Isso ressalta a necessidade de considerar não

apenas os aspectos técnicos e estéticos do cosplay, mas também as dimensões emocionais e psicológicas, para proporcionar uma experiência significativa e positiva aos participantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o projeto, realizamos doze encontros online que proporcionaram uma experiência de aprendizado enriquecedora. Alcançamos aproximadamente dezoito participantes interessados na produção de *cosplays* e sua relação com a identidade pessoal, destacando a relevância do projeto. A adaptação ao formato remoto e o uso de ferramentas digitais para manter o contato com os participantes demonstram a resiliência do projeto diante dos desafios e a importância de explorar a tecnologia para manter iniciativas de extensão.

O projeto ofereceu um ambiente de apoio mútuo, promovendo a criação de *cosplays*, o desenvolvimento de habilidades técnicas e o fortalecimento da confiança dos participantes. Confirmando que as experiências com self-objetos vivenciadas em um ambiente, no caso do projeto, de apoio mútuo podem proporcionar o bem-estar e proporcionar níveis mais elevados de autoestima dos envolvidos (Fonsêca et al., 2013).

4. REFERÊNCIAS

Fonsêca, A. B. da; Santos Júnior, M. B.Duarte, P. F. A.; Delevati, D. M. Psicanálise e as relações objetais. [S. l.], v. 1, n. 3, p. 57–66. Alagoas: **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT**, 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/856. Acesso em: 28/09/2023.

Rosa, C. M. Por uma Psicoterapia Psicanalítica de Grupo. v. 10, n. 4, p. 575 a 586, abr. Rio de Janeiro: **Polêmica**, 2011. ISSN 1676-0727. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2974. Acesso em: 20/09/2023.

A RELIGIÃO CIVIL NA BASE DA MODERNA TEORIA DO DIREITO E DO ESTADO

ZAMPIER, Bruno[768]

RESUMO: A neutralidade em matéria de moral e religião é uma das bases do Estado moderno. O Direito não é imune a tal princípio. Uma análise mais acurada de seus pressupostos teóricos, no entanto, revela uma estrutura análoga, porém invertida, da teologia cristã. Ao tomar o discurso científico como única forma de justificação legítima das decisões judiciais e administrativas, impõe-se uma nova ordem que não é neutra, mas moralmente revolucionária. Tais coincidências já foram percebidas, analisadas e descritas por diversos filósofos e juristas, alguns dos quais apresentamos resumidamente nesta breve pesquisa.

Palavras-chave: Teoria do Estado. Teologia. Religião Civil.

1 INTRODUÇÃO

Quando a ideologia liberal burguesa assumiu o controle do Estado, derrubou as estruturas sociais então vigentes e aboliu uma tradição jusnaturalista que já possuía mais de dois mil anos de história. Por isso, precisou erigir o Direito sobre bases teóricas completamente novas. À secularização do Estado, seguiu-se, *peri passu,* a secularização do Direito. No 'discurso oficial' iluminista, não havia mais espaço na comunidade política para a teologia e nem para a metafísica: a sociedade moderna, pluralista, democrática e republicana, precisava de fundamentos científicos, os únicos capazes de oferecer uma justificação neutra para a organização do Estado.

Na contramão deste discurso, observamos uma vasta – e já consolidada - bibliografia, apontando similitudes e analogias entre a teologia cristã e a moderna teoria do Estado. Entre os autores, das mais diversas nacionalidades, encontramos filósofos, economistas, historiadores, sociólogos, antropólogos, teólogos, juristas e inclusive romancistas. De acordo com Nelson Lehmann da Silva, historiador brasileiro, professor da Universidade de Brasília (UNB) "a subjacente tese do aparecimento de uma Religião Civil a partir do período moderno da história ocidental pode ser encontrada nos trabalhos de um crescente número de autores, tanto na literatura científica quanto na de ficção" (SILVA, 2016, p. 21-22). Neste resumo, mediante revisão bibliográfica, apresentaremos o parecer de alguns destes teóricos.

[768] Graduado em Direito pelo Centro Universitário Curitiba, pós-graduado em Direito Penal e Processo Penal pela Academia Brasileira de Direito Constitucional; Mestre em Filosofia pela UFPR, professor de Direito no Centro Universitário Campo Real e Unicentro.

2 O ESTADO MODERNO COMO RELIGIÃO SECULARIZADA

A incorporação de elementos teológicos na moderna teoria do Estado foi constatada, analisada e descrita sob a forma de analogias entre a religião cristã e as ideologias políticas por diversos autores. As diferenças entre as metodologias de análise empregadas não impedem a constatação de resultados e conclusões semelhantes.

Para o sociólogo e historiador francês Raymond Aron, o caráter teológico e o fundamento metafísico da política liberal moderna já foi tão exposto e debatido que "a expressão 'religião secular' se tornou banal" (ARON, 2016, p. 275). Carl Schmitt, jurista e teórico político alemão, foi enfático: "todos os conceitos concisos da teoria do Estado moderna são conceitos teológicos secularizados" (SCHIMITT , 2006, p. 35). Em obra mais recente, John Gray, professor britânico de Pensamento Europeu na London School of Economics, chega a afirmar que "a política moderna é um capítulo na história das religiões" (GRAY, 2008, p. 11). O sociólogo britânico Christopher Dawson, divergindo da metodologia marxista de análise da História, sustenta que o processo revolucionário sem precedentes na Europa possui raízes mais profundas que a economia ou a política (com destaques nossos):

> [...] nenhuma civilização, nem mesmo a da Grécia Antiga, jamais se submeteu a um processo contínuo e profundo de mudança como a Europa Ocidental durante os últimos novecentos anos. **É impossível explicar esse fato em termos puramente econômicos por uma interpretação materialista da história. O princípio da mudança foi espiritual**, e o progresso da civilização ocidental está relacionado de modo íntimo ao *ethos* dinâmico da cristandade ocidental, que aos poucos, tornou o homem cônscio de sua responsabilidade moral e do seu dever de mudar o mundo. (DAWSON, 2018, p. 85-86)

José Ortega y Gasset, Hannah Arendt, Eric Voegelin, John Gray e Alexis de Tocqueville também escreveram extensamente sobre o tema. Gasset, partindo de uma análise antropológica sobre os costumes e a cultura no século XX, conclui que o homem moderno deposita uma confiança excessiva na política, que se torna referência absoluta na explicação dos motivos e nas hipóteses de solução de todos os problemas individuais e sociais (GASSET, 2016, p. 122). Desvinculado de uma tradição espiritual e histórica, o "homem-massa" - expressão cunhada por Gasset – torna-se refém inconsciente de uma visão monocular sobre a realidade, que desemboca em fanatismo político.

Para Hannah Arendt, a tendência politicista das massas modernas torna o homem contemporâneo sedento por mudanças políticas radicais, relativizando os males praticados em nome de uma ideologia, sob o princípio de que "os fins justificam os meios".

O processo de dessensibilização chega a um nível tão elevado que o indivíduo fanatizado por um ideal abstrato, torna-se alheio às evidências da situação concreta, e não vacila, nem mesmo "quando o monstro começa a devorar seus próprios filhos, nem mesmo quando ele próprio se torna vítima da opressão, quando é incriminado e condenado, quando é expulso do partido e enviado para um campo de concentração ou de trabalhos forçados." (ARENDT, 1989, p. 212)

Eric Voegelin destaca o caráter gnóstico dos movimentos totalitários do século XX. O gnosticismo foi uma seita cristã dissidente da interpretação tradicional da Igreja Católica. Afirmando um dualismo inconciliável entre corpo e espírito, fato e valor, os gnósticos concebem a matéria – incluindo o mundo e tudo que ele contém – como a criação de um deus mau que aprisiona o espírito, obra de um deus bom. Fundindo a filosofia platônica, crenças helenísticas e as Escrituras, os gnósticos apresentam-se como detentores de um conhecimento capaz de reverter o quadro de opressão sofrido pela sociedade, em um processo histórico que culmina em uma ruptura violenta com a ordem antecedente. Ocorre uma fusão entre o elemento profético da religião e o uso do aparato coercitivo do Estado para alcançar uma finalidade utópica, a reconstrução de uma era de ouro perdida no passado (VOEGELIN, 2010, p. 412). A fé no Deus transcendente e a promessa do paraíso após a morte professada pela religião revelada são substituídas por elementos imanentes ao mundo: uma confiança ilimitada na liderança política – um partido ou um líder carismático – e a construção de uma sociedade perfeita, organizada e próspera, em um certo momento histórico. O liberalismo jacobino na França, o fascismo na Itália, o nazismo na Alemanha e o marxismo-leninista na URSS são exemplos típicos.

John Gray concorda com Voegelin no sentido de que as crenças gnósticas tiveram profunda influência no pensamento ocidental, mas sustenta que as afinidades entre o gnosticismo e o totalitarismo moderno são poucas (GRAY, 2008, p. 107). Para Gray, o elemento fundamental das ideologias totalitárias é a fé no fim dos tempos, comum não só ao gnosticismo mas ao próprio Cristianismo tradicional. Por isso, aquilo que Voegelin imputa às seitas gnósticas exclusivamente, Gray imputa ao "milenarismo", cujas origens "remontam às origens do cristianismo e ainda mais atrás" (GRAY, 2008, p. 18). Para os "milenaristas" cristãos, Jesus voltará à Terra e nela estará à frente de um novo reino por mil anos. As principais características dos movimentos milenaristas foram apresentadas pelo historiador Norman Cohn (COHN, 1970), citado por Gray (GRAY, 2008, p. 29): (i) a salvação é coletiva, estando ao alcance da comunidade dos fiéis; (ii) a salvação é terrestre, realizando-se na Terra e não na vida após a morte; (iii) a salvação é iminente,

pois advirá logo e repentinamente; (iv) o movimento tem abrangência total, prometendo o advento de uma sociedade perfeita; (v) é um evento miraculoso, pois conta com a intervenção e auxílio divino. Os movimentos totalitários modernos aderem às quatro primeiras características, substituindo a última pela intervenção, não de Deus, mas de um grupo político.

Os arquétipos de uma era de ouro perdida no passado, a ser recuperada no futuro mediante a ação de um grupo de eleitos auxiliados por uma força sobre humana, é emulada de forma secularizada: é o caso dos jacobinos franceses, imbuídos do liberalismo burguês e iluminista, colocaram em marcha uma sequência histórica de movimentos messiânicos secularizados que já dura mais de dois séculos; no nazismo encontramos uma justificação sobre a "pureza da raça ariana" perdida no passado, a ser reconstruída após um longo embate com as raças "impuras"; no marxismo, as comunidades primitivas e comunistas, degradadas pela propriedade privada, mas que após uma sequencia de tribulações no devir da história, culminarão com o seu reaparecimento em uma nova sociedade comunista:

> O profetismo marxista está em conformidade com o esquema típico do profetismo judaico-cristão. Todo profetismo traz em si a condenação daquilo que é e esboça uma imagem do que deve ser e será, e escolhe um indivíduo, ou um grupo, para vencer o espaço que separa o presente indigno do futuro fulgurante. A sociedade sem classes, que terá progresso social sem revolução política, é comparável ao reino de mil anos, sonhado pelos milenaristas. A miséria do proletariado prova a vocação e o Partido Comunista se torna a igreja à qual se opõe os burgueses/pagãos, que se recusam a ouvir a boa-nova, e os socialistas/judeus, que não reconhecem a revolução por eles próprios anunciada, por anos a fio. (ARON, 2016, p. 277)

Em algumas teorias feministas, a existência de comunidades primitivas matriarcais, perdidas pela violência e ganância do homem, mas destinada a ressurgir inevitavelmente pelas conquistas políticas das mulheres, também emulam o arquétipo religioso de uma era de ouro a ser recuperada, desta vez, com o auxílio do Estado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores apresentados apontam uma contradição entre o discurso teórico difundido desde o Iluminismo e a nova realidade política instaurada. Assim, embora não haja um vínculo institucional entre a estrutura administrativa do Estado e uma certa religião, isto não significa que exista uma neutralidade objetiva nas decisões judiciais e administrativas em matéria de moral. Pois é justamente a partir deste rompimento que as

mais distintas ideologias e correntes morais assumem a legitimidade para competir pelo seu espaço na arena política. Ao invocar a autoridade e força do Estado, tais ideologias favorecem a concentração de poder na classe política e no aparato tecnocrático da administração pública. A solução efetiva dos problemas apontados fica sempre relegada a um momento futuro, instigando uma revolta cada vez mais acirrada contra os inimigos da nova e utópica ordem.

4 REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo:** Anti-semitismo, Imperialismo, Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARON, Raymond. **O Ópio dos Intelectuais.** São Paulo: Três Estrelas, 2016.

COHN, Norman. **The Pursuit of the Millennium:** Revolutionary Millenarians and Mystical Anarchists of the Middle Ages. Oxford University Press, 1970.

DAWSON, Christopher. **O Julgamento das Nações**. São Paulo: É Realizações, 2018.

GASSET, José Ortega y. **A Rebelião das Massas.** Campinas/SP: Vide Editorial, 2016.

GRAY, John. **Missa Negra – Religião Apocalíptica e o Fim das Utopias.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

SCHIMITT, Carl. **Teologia Política.** Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

SILVA, Nelson Lehmann da. **A Religião Civil do Estado Moderno.** Campinas/SP: Vide Editorial, 2016.

VOEGELIN, Eric. **Israel e a Revelação.** 2 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES COSMÉTICAS LABIAIS BALME

GONÇALVES, Nayana Moro[769]
OCHOCKI, Ana Livia dos Santos [1]
FORNARI, Gheniffer [2]
NIEMES, João Paulo[770]

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo desenvolver um *balm* labial multifuncional, com ação fotoprotetora, volumização, hidratação e tratamento. Foram feitos 11 testes alternados com a modificação de proporção das matérias primas base e incorporação dos aditivos para a obtenção do resultado final esperado. A formulação desenvolvida apresentou propriedades organolépticas adequadas quando curado a 40ºC. O aspecto visual das formulações foi considerado uniforme e sem alteração na sua composição. O aroma e sabor característicos do óleo essencial de menta e do mentol permaneceram estáveis e sem alterações durante as 12 semanas de teste.

Palavras-chave: *Balm* Labial. Estabilidade. Cosmético.

1 INTRODUÇÃO

Os lábios são frágeis e vulneráveis ao estresse ambiental e ao envelhecimento (DeHAVEN, 2020). Não têm a mesma proteção de outras estruturas da pele encontrada em outras partes do corpo (GARCIA BLANCO; PUIA, 2018). A radiação UV causa danos à saúde e pele. Para reduzir os danos causados pela radiação podem ser desenvolvidos cosméticos com ação fotoprotetora (PALM; O'DONOGHUE, 2007).

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um *balm* labial multifuncional, com ação fotoprotetora, volumização, hidratação e tratamento. Os objetivos específicos são: realizar estudos de otimização e formulação do *balm* a partir de matérias primas naturais; avaliar estabilidade dos produtos quanto a sua composição; determinar o ponto de fusão das formulações por ponto de gota; obter o fator de oclusividade das formulações e determinar os fatores de proteção solar pela espectrofotometria.

2 DESENVOLVIMENTO

Na preparação foi feita a pesagem em balança de precisão e aquecimento das matérias-primas sólidas, com agitação em temperatura de 60ºC até que ocorresse a fusão dos materiais, com sua homogeneização, por pelo menos 2 minutos. A seguir adicionou-se a glicerina, vitamina C, D-pantenol, ácido hialurônico, dióxido de titânio, óleo essencial de menta, extrato de lavanda e o extrato de alecrim, previamente dissolvidos a ± 40,0ºC.

[769] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real.

Após isso a mistura foi mantida entre 35°C a 45,0°C. Na tabela 1 destacamos as matérias-primas escolhidas e suas proporções:

Tabela 1 – Matérias primas escolhidas e suas proporções.

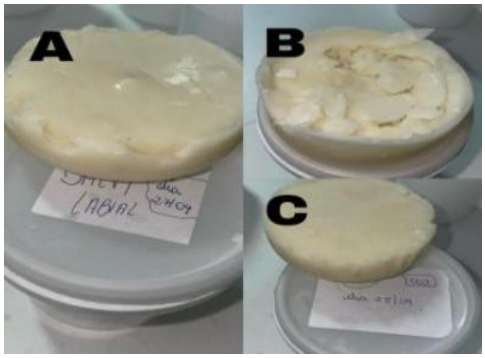
Código de amostra	Cera de abelha	Manteiga de Karité	Óleo de Coco	Manteiga de Cupuaçu	Glicerina	Ácido Hialurônico	D-pantenol	Óleos Essenciais (menta, alecrim e lavanda)	Mentol cristalizado
Cód. 001	6g	37,7g	X	10,3g	X	X	X	X	X
Cód. 002	6g	X	35,5g	10g	X	X	X	X	X
Cód. 003	6g	30g	5g	10g	1%	X	X	X	X
Cód. 004	6g	30g	5g	10g	1%	X	1%	X	X
Cód. 005	6g	30g	5g	10g	X	X	1%	X	X
Cód. 006	6g	30g	5g	10g	0,50%	X	1%	X	X
Cód. 007	6g	17,5g	17,7g	10g	0,50%	1%	0,50%	6 gotas	2%
Cód. 008	6g	30g	5g	10g	0,50%	1%	0,50%	6 gotas	2%

Fonte: as autoras (2023).

2.1 Estudo preliminar de estabilidade

A formulação desenvolvida foi considerada em experimentos preliminares de estabilidade quem contêm características organolépticas e espalhabilidade, por pelo menos três dias em temperatura ambiente (22,0 ± 3,0ºC) e temperatura alta (40,0 ± 2,0 °C), a qual não exibiu modificações organolépticas ou difusivas. As amostras foram guardadas em embalagens de plástico com tampa. Foram realizados 11 testes. A formulação produzida manifestou características organolépticas satisfatórias tendo sido curada a 40ºC, sem deformação. O aspecto visual foi considerado uniforme. O aroma e sabor do óleo essencial de menta e o mentol continuaram estáveis nas 12 semanas de testes. O aspecto foi considerado normal. Foram produzidas 11 amostras do *balm* e após obtivemos o teste preliminar. Os resultados estão nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Triplicatas do Balme2 após a solidificação apenas com uso das bases.

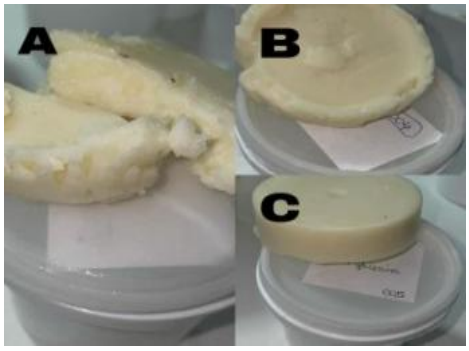


Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No primeiro dia, figura 1 letra A (cód 001), foi feita uma base usando apenas a cera de abelha. Na hidratação, como base foi usado uma combinação de manteigas de karité e cupuaçu. Foi preparado no Becker e feito a pesagem de 37,7g na balança e levado para

fundir na chapa de aquecimento junto com a manteiga de cupuaçu. Após os três ingredientes serem pesados e fundidos a aproximadamente 50ºC, foi usado o agitador. Com os componentes em estado líquido, foi passado do Becker para um pote plástico com lacre. Não craquelou, mas ficou uma textura mais rígida, não tendo um bom resultado na espalhabilidade. Na figura 1 letra B (cód 002), a manteiga de Karité foi totalmente substituída pelo óleo de coco. A amostra foi deixada descansando no Becker para averiguar se ocorreria um exsudato; ficou craquelado. Na figura 1 letra C (cód 003), além das bases, foi adicionada a glicerina 1%. Observou-se uma boa espalhabilidade.

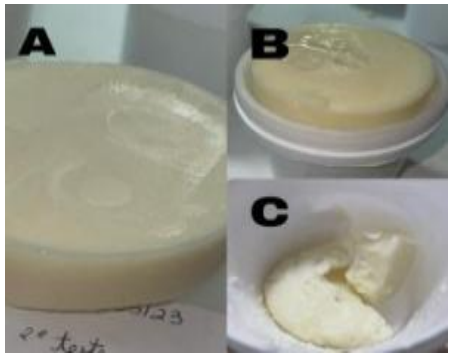
Figura 2 – Triplicatas do Balme2 após a adição dos primeiros ativos.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Na figura 2 letra A (cód 004), foi mantida a mesma base do teste 003 e adicionado 1% de D-pantenol. Ficou craquelado, com exsudato, alto grau de oleosidade e aspecto de derretimento muito alto. Na figura 2 letra B (cód 005) foi preservada a mesma base do teste 003, retirada a glicerina e adicionado 1% de D-pantenol. Foi obtido um resultado sem aspecto craquelado, sem exsudato, com alta espalhabilidade. Na figura 2 letra C (cód 006), foi mantida a mesma base do teste 003, acrescentado 0,5% de glicerina e 1% de D-pantenol. O resultado ficou sem aspecto craquelado, sem exsudato, com alto grau espalhabilidade sem grau de derretimento fácil.

Figura 3 – Triplicatas do Balme2 com uso de ativos mais avançados.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Na figura 3 letra A (cód 007), foi mantida a mesma base do teste passado. Foi dividida a base da manteiga de Karité ao óleo de coco e acrescentados os outros componentes do *Balm*. O resultado foi bom, porém craquelado em mínima quantidade, sem exsudato, com alto grau de espalhabilidade e aspecto labial brilhante e hidratante, mas a proporção de mentol se mostrou muito baixa. Na figura 3 letra B (cód 008), a mesma base do teste passado foi mantida e diminuída a quantidade de óleo de coco (5g) e a manteiga de Karité (30g). O resultado ficou com aspecto craquelado, com exsudato. Foi mantida a mesma base na figura 3 letra C, com uso de 8,75g de óleo de coco. O resultado foi bom, hidratante, mas teve muito exsudato e muito oleoso.

Para ajudar no antienvelhecimento e combater os radicais livres da pele, foi utilizado a vitamina C. Para revitalização e hidratação foi acrescentado ácido hialurônico; e os óleos essenciais, menta, alecrim e lavanda, para melhoria do aroma.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de fotoprotetores é vital em áreas que passam por exposição ao sol, especialmente lábios. A formulação exibiu características organolépticas apropriadas quando curado a 40ºC. Visualmente foi considerado uniforme e sem alteração na sua composição. O aroma e o sabor do óleo essencial de menta e do mentol conservaram-se estáveis, sem alterações nas 12 semanas de teste. O aspecto foi considerado normal, sem alteração na textura, separação das formulações e na espalhabilidade. Este trabalho traz diretrizes para o desenvolvimento de um *balm* labial. Novos estudos devem ser feitos para produzir cosméticos que visem beneficiar o consumidor. Esta pesquisa contribui para o conhecimento da comunidade científica, pois propicia elementos de composição de um cosmético que apresenta fotoproteção e hidratação apropriado, caracterizando-se um candidato para o mercado industrial.

4 REFERÊNCIAS

DeHAVEN, C. Envelhecimento dos Lábios e Tratamentos Tópicos. **Cosmetics & Toiletries**, v. 32, mai-jun 2020.

GARCIA BLANCO, M; PUIA, S. A. Sebaceous cyst in the oral cavity. **Ann Maxillofac Surg**. 2018 jan-jun; 8(1): 137-139.

PALM, M. D.;O'DONOGHUE, M. M. Update on photoprotection. **Dermatologic Therapy**, 20, pp. 360-376, 2007.

REDAÇÃO PUBLICITÁRIA VERSUS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REPRODUÇÃO TEXTUAL DE UMA PEÇA PUBLICITÁRIA DA VOLKSWAGEN

CZOVNY, André Luiz Justus[771]
BOCHENEK, Gustavo Dusi[772]

RESUMO: Este trabalho apresenta estudos iniciais sobre Inteligência Artificial (IA), sua história e uso, aproximando da Redação Publicitária, a partir dos estudos de Carrascoza (2004). É sobre esta última que se debruça este trabalho, com o objetivo de reescrever o texto de um anúncio do carro Gol (1997), a partir da ferramenta, e analisar o que é mais atrativo a partir das respostas de uma pesquisa quali-quantitativa. Entende-se que a Inteligência Artificial pode contribuir com o trabalho dos redatores, mas não substituí-los, visto que não leva em consideração vários fatores necessários para atingir os consumidores.

Palavras-chave: Redação Publicitária. Comunicação. Inteligência Artificial. Chat GPT.

1 INTRODUÇÃO

Questões envolvendo a inteligência artificial estão cada vez mais presentes, com influência nos afazeres de vários setores, incluindo a comunicação. A pandemia da Covid-19 fez com que muitos serviços migrassem para o digital e com esse aumento foi necessário que os profissionais se adaptassem a esse meio. Nesse cenário, o texto utilizado desde os primórdios da comunicação também sofreu alterações exigindo que os *copywriter* (redatores) criassem uma variedade de conteúdo para acompanhar as mudanças do mercado.

No mundo contemporâneo, algumas ferramentas de inteligência artificial auxiliam esses redatores com sugestões para um texto final. A mais popular é o Chat GPT, que recentemente lançou seu pacote pago. Assim, o tema deste trabalho é a redação publicitária, no que diz respeito ao uso da inteligência artificial para produzir redações publicitárias.

Esta pesquisa torna-se relevante pois pretende mostrar como o meio publicitário pode usufruir dessa ferramenta e as mudanças que ela pode vir a provocar em diversas áreas. Além disso, é preciso debruçar-se sobre as técnicas de redação publicitária, como

[771]Mestre em comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Campo Real.

[772] Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Campo Real.

conquistar o leitor, contar história, seduzir por meio das palavras (escrita) e para tal será usado o livro “Razão e sensibilidade no texto publicitário", de João Anzanello Carrascoza (2004).

O uso de autores sobre os principais temas desta pesquisa se faz necessário para que seja possível chegar às considerações finais levando em conta o cruzamento dos dados, análises e contextualização acerca da inteligência artificial na redação publicitária.

2 DESENVOLVIMENTO

No livro “Inteligência Artificial: uma abordagem moderna”, os autores Stuart Russel e Peter Norvig não citam que inteligências artificiais são “sistemas que pensam como humanos; que agem como humanos; que pensam racionalmente; que agem racionalmente” (2004). A partir disto, os autores escreveram sobre os “agentes inteligentes” que são definidos como “tudo o que pode ser considerado capaz de perceber seu ambiente por meio de sensores e de agir sobre esse ambiente por intermédio de atuadores”. Ou seja, a inteligência artificial é a busca por esses agentes que possam realizar tarefas de forma autônoma.

Ao adentrar nos tópicos sobre redação publicitária, Carrascoza (2004) apresenta duas linhas para o texto publicitário: a visão apolínea e a dionisíaca. Ele aponta para a função do texto publicitário que é “ persuadir um auditório particular”, auditório que pode ser entendido como público-alvo. Nesse sentido, o texto precisa ser feito em função do auditório para o qual ele será apresentado, ou seja, precisa levar em consideração “o repertório e as características socioculturais desse auditório” (p. 15).

Segundo o autor, o modelo apolíneo apresenta um viés racional, diferente do modelo dionisíaco que é mais emocional. Mas, independente da linha de força escolhida para a produção do texto, vale lembrar que

> O discurso publicitário objetiva, em verdade, o benefício de quem o enuncia, embora para isso tente convencer o receptor de que ele será beneficiado ao consumir o produto ou serviço anunciado. (CARRASCOZA, 2004, p.26).

Dentro do modelo apolíneo, Carrascoza mostra informações sobre a coerência do discurso ao citar quatro etapas básicas descritas por Aristóteles como o exórdio, a narração, as provas e a peroração. No texto publicitário o exórdio é o que vem antes do discurso, já a narração é “a parte do discurso em que se mencionam apenas os fatos

conhecidos”. As provas, como o próprio nome indica, servem para mostrar a eficácia de um produto, por exemplo. A última etapa é a peroração, que pode ser entendida como afirmar e fazer uma recapitulação daquilo que foi dito.

O segundo modelo apresentado por Carrascoza é o modelo dionisíaco, que seduz o consumidor por meio das emoções. Dessa maneira, este discurso pode ser entendido como o

> preferido pelos redatores quando a mensagem se destina a um grupo de elite e cumpre um objetivo mais de cunho institucional, ou em casos nos quais os elementos persuasivos racionais venham se mostrando inadequados, ou mesmo em anúncios em que haja pouco a se dizer sobre o funcionamento, as vantagens e a indispensabilidade do produto ou serviço anunciado (ou seja, seus valores de uso). (CARRASCOZA, 2004, p. 58)

Tanto no modelo dionisiaco quanto no apolíneo é preciso fazer a escolha lexical correta ou a mais próxima daquela linguagem falada pelo público-alvo. Cabe aqui saber seduzir por meio de “gírias, regionalismos, jargões, estrangeirismos, até mesmo arcaísmos e neologismos.”

Os estudos e discussões acerca da redação publicitária não acabam por aqui visto a grande quantidade de autores e opiniões sobre o tema. Mas é possível observar alguns pontos destacáveis: é preciso conhecer o público-alvo, suas vivências e características para conseguir atingi-lo. Sem isso a mensagem publicitária pode perder sua eficácia.

2.1 Plataforma de testes (Chat GPT) e a peça escolhida

O Chat GPT foi inicialmente criado com uma base de dados atualizada até 2021, mas também pode aprender com os comandos de entrada dos usuários e com os diálogos sobre inúmeros assuntos. Ao ser questionado sobre sua base de dados, a IA respondeu que

> a base de dados foi atualizada até setembro de 2021. Isso significa que minha compreensão e conhecimento se baseiam nas informações disponíveis até essa data. Portanto, algumas informações mais recentes podem não ser conhecidas por mim. Sempre é uma boa prática verificar informações atualizadas em fontes confiáveis caso você precise de informações precisas sobre eventos recentes.” (OpenAI, 2023)

Segundo o Chat GPT ele é “um modelo de linguagem desenvolvido pela Open AI, treinado em uma ampla variedade de textos para ajudar a responder perguntas e fornecer informações sobre diversos tópicos. Posso auxiliá-lo em diversas áreas do conhecimento, desde responder perguntas gerais até fornecer conselhos, ajudar com tarefas de escrita e muito mais”. (Open AI, 2023)

O motivo pela escolha da peça para o desenvolvimento do trabalho é ter a redação como principal atributo de conexão com os consumidores, sem deixar de lado a combinação com as cores e imagens, o que torna a peça ainda mais harmoniosa. Abaixo é possível observar a aplicação do texto dentro do material de divulgação do Gol:

Figura 1

Aplicação da do texto dentro do material de divulgação do Gol

O texto apresentado na imagem acima foi reescrito pelo Chat GPT com base no texto original[773] da peça, enviado anteriormente. Além disso, não foram feitas mudanças em outros aspectos da imagem como por exemplo os carros, gráficos ou

o posicionamento dos textos, deixando assim a peça o mais próximo possível da imagem original.

[773] Peça original da Volkswagen usada como base: https://www.propagandashistoricas.com.br/2023/04/gol-volkswagen-1997.html

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível observar que, até o momento, a inteligência artificial usada aqui pode contribuir com ideias iniciais aos redatores, mas não pode substituí-los. Isso acontece porque como visto anteriormente é preciso levar em consideração muitos fatores para atingir o consumidor, particularidades, experiências, vivências, maneiras de se comunicar e assim por diante.

Como máquinas, as inteligências artificiais podem aprender, mas não podem ter o *feeling* de algum acontecimento momentâneo para a produção de uma campanha ou ação específica de alguma marca. Essa é uma visão a curto prazo, visto que futuramente o cenário pode ser outro devido à constante evolução tecnológica.

Isso mostra que há um caminho a ser percorrido tanto pela publicidade em geral ao se adaptar para com as novidades tecnológicas, quanto para as inteligências artificiais que precisam ter seu banco de dados atualizado constantemente, mas que apontam para um cenário onde são utilizadas cada vez mais e podem colaborar com a sociedade.

4 REFERÊNCIAS

CARRASCOZA, João Anzanello. Razão e sensibilidade no texto publicitário. 2. ed. São Paulo: Futura, 2004. 207 p.

OpenAI. **Introducing ChatGPT.** Disponível em <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em 03 de maio, 2023

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

MAS ERA SÓ UM PÃOZINHO FRANCÊS!: ENTENDENDO A DOENÇA CELÍACA, DA PRÉ-DISPOSIÇÃO GENÉTICA AO EFEITO AUTOIMUNE DESENCADEADO PELA PRESENÇA DO GLÚTEN

GELINSKI, Angela Maria[774]
SOUZA, Viviane Fernandes de[775]

RESUMO: A doença celíaca é uma patologia autoimune pela intolerância ao glúten, desencadeada em indivíduos geneticamente pré-dispostos. O glúten, complexo proteico encontrada em cereais, confere a característica elástica típica das massas de panificação. Contudo, sua presença no organismo de celíacos destrói as vilosidades intestinais resultando em sérios prejuízos nutricionais. Através de pesquisa bibliográfica levantaram-se informações do tema e objetivou-se conduzir o conhecimento desta patologia, de modo a orientar a população acadêmica e geral sobre os diagnósticos e alertar sobre a gravidade da doença, visto que não tem cura e que os celíacos precisam adequar sua dieta para o resto da vida.

Palavras-chave: Alergia alimentar. Doença autoimune. Intolerância ao glúten**.**

1 INTRODUÇÃO

A doença celíaca (DC) é uma enteropatia autoimune desencadeada como resposta imunológica ao glúten em indivíduos com pré-disposição genética ligados aos genes HLA (antígeno leucocitário humano) e genes reguladores dos linfócitos T (RITO NOBRE et al., 2007; PRATESI et al., 2018; QUEIROZ et al, 2020).

O glúten é um conjunto de proteínas de cereais mais importantes do ponto de vista tecnológico, uma vez que proporcionam à massa de trigo e aos produtos de panificação sua característica própria de gel viscoelástico (ŠMÍDOVÁ e RYSOVÁ, 2022). Esses peptídeos são resistentes à digestão pelas enzimas gástricas e pancreáticas e alcançam a lâmina própria do intestino delgado, caracterizando-se pela inflamação crônica da mucosa e submucosa do intestino, o processo que leva à atrofia de vilosidades intestinais, gerando a diminuição da absorção dos nutrientes (RITO NOBRE et al., 2007).

Existe uma crescente identificação de indivíduos com intolerância ao glúten, a nível mundial, devido ao crescente reconhecimento da doença celíaca, porém muitos ainda se encontram sem diagnóstico adequado (ASHTON et al., 2020).

Este trabalho teve por objetivo apresentar as bases genéticas e imunológicas da doença celíaca. Para o levantamento dos dados aplicou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica em artigos científicos eletrônicos, tanto nacionais como internacionais. Os

[774] Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.

meios de pesquisa utilizados foram os sites PubMed, Scielo e Google Acadêmico. E, justifica-se pela importância de levantar questões sobre o tema em Encontros, Simpósios e Eventos Científicos, com vistas na qualificação de profissionais da saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Doença Celíaca (DC)

Definida como doença autoimune associada a uma resposta imunológica ao glúten, a DC é desencadeada em indivíduos que apresentam a pré-disposição genética pela presença de haplótipos HLA-DQ2 e HLA-DQ8 (PRATESI et al., 2018). Os haplótipos neste caso correspondem à combinação de alelos em mais de um *loci* no braço curto do cromossomo 6 (CAMPOS et al, 2022).

Os sintomas mais frequentes apresentados na DC resultam da enteropatia inflamatória mediada por linfócitos T, ou seja, um processo inflamatório no intestino devido à má absorção de água e nutrientes, que provocam manifestações gastrointestinais e extraintestinais (ASHTON et al., 2020). A diarreia, flatulência, desconforto abdominal e azia são citados entre os sintomas gastrointestinais e provocam efeitos secundários de déficits nutricionais e perda de peso. Entre a sintomatologia extraintestinal na DC estão a neuropatia axonal (fraqueza muscular e sensação de dor nas regiões afetadas) e ataxia cerebelar (dificuldade ou mesmo incapacidade de se manter a coordenação motora) (CAMPOS et al, 2022).

Uma revisão na literatura, realizado por RITO NOBRE et al. (2007) mostrou que uma das primeiras menções sobre a DC foi no ano 200 d.C., contudo, apenas no século 19 a doença foi descrita e posteriormente no século 20, o glúten foi reconhecido como o agente relacionado do transtorno. Segundo BVMS (2023), a primeira dieta livre de glúten para pacientes com a doença celíaca, criada nos inícios da década de 1950 permanece como um dos meios de tratamento para os dias atuais.

A intolerância ao glúten é diferente da DC. Enquanto, a DC provoca uma reação exagerada do sistema imunológico ao glúten, a intolerância ao glúten não-celíaca é apenas uma sensibilidade à proteína. Segundo a BVMS (2023), cerca de 1% da população mundial tem diagnóstico de DC, desencadeado pela ingestão de glúten. No Brasil esse dado representa cerca de 2 milhões de pessoas com o diagnóstico. Porém, a DC permanece pouco conhecida pela população.

2.2 O glúten

O glúten é composto por dois grupos proteicos: as proteínas prolaminas e glutelinas, estão presentes nos cereais, como trigo, centeio, aveia, cevada e conferem a característica de um gel viscoelástico típica das massas quando em contato com água e ação mecânica. As gliadinas, por exemplo, presente no trigo pertencentes ao grupo das prolaminas responsáveis pela extensibilidade da massa e as gluteninas são as responsáveis pela elasticidade da massa (TORRES et al, 2009).

Estudos tem mostrado que as prolaminas presentes no trigo, centeio e cevada são responsáveis por desencadear a DC. Já as prolaminas de aveia têm sido objeto de debate (ŠMÍDOVÁ e RYSOVÁ, 2022).

2.3 Fermentação do glúten na panificação

O processo de fermentação do pão com glúten é um processo bioquímico sem a presença de oxigênio, com a presença de leveduras e bactérias anaeróbicas (KOVALESKI, 2022). O processo químico que envolve a fermentação ocorre no citosol dos microrganismos e caracteriza-se como uma via catabólica, iniciando-se com a degradação das moléculas do carboidrato e por fim na formação de etanol e CO_2, liberando energia química e térmica. A principal levedura é o *Saccharomyces cerevisiae*, reage na mistura de farinha e água ao utilizá-la como fonte de energia. Esta reação promove a liberação de gases, associadas à elasticidade permitida pelo glúten resultam no aumento do volume do pão.

A liberação do CO_2 faz com que a massa cresça formando os alvéolos no interior do pão e segure os demais compostos são responsáveis pelo aroma e sabor. O álcool será eliminado durante o processo de assamento do pão.

2.4 Mecanismos imunológicos da resposta ao glúten

Como apresentado anteriormente a DC trata-se de uma patologia autoimune causada pela ingestão do glúten, sendo as proteínas do grupo das prolaminas (trigo/gliadina; centeio/secalina; cevada/hordeína) promovem as reações alérgicas. Estes peptídeos são resistentes à digestão das enzimas gástricas e pancreáticas. Quando alcançam a lâmina própria do intestino delgado ocasionam uma inflamação crônica da mucosa e submucosa, o que destrói as vilosidades intestinais e gera menor absorção dos nutrientes.

O glúten tem um elevado número de aminoácidos prolina e glutamina, já as moléculas DQ2 e DQ8 tem uma elevada afinidade para os peptídeos com a polaridade negativa. Uma vez que, a glutamina pode ser convertida em ácido glutâmico, numa reação

em que a transglutaminase tecidual intervém como catalisador e resulta em aumento da reatividade com as moléculas do complexo major de histocompatibilidade (HLA) (CAMPOS, 2022).

De acordo com Utiyama et al. (2022), como há um componente genético bem definido identificado como os haplótipos HLA-DQ2 e HLA-DQ8, a DC pode acometer várias pessoas da mesma família. Ao se diagnosticar a reação imunológica do celíaco, todos os parentes de primeiro grau devem ser investigados, pois podem apresentar a doença mesmo sem apresentar os sintomas.

Por volta de 90 a 95% dos doentes para a DC expressam moléculas do complexo *major* de histocompatibilidade (HLA) de classe II DQ2 e o restante apresentam na o haplótipo DQ8-DR4 (RITO NOBRE et al.,2007). O autor relata que a molécula DQ2 é comum na população em geral, embora apenas uma pequena parcela da população chegue a desenvolver a DC. Acredita-se que a resposta imunitária eventualmente desregulada está relacionada a outros mecanismos genéticos subjacentes, citocinas ou agentes infecciosos ainda não esclarecidos.

O diagnóstico é realizado com a dosagem no sangue dos anticorpos contra o glúten, exames clínicos com médico especialista, que analisa os sintomas, biópsia do intestino por meio de endoscopia.

Visto que é desencadeada devido a fatores genéticos, não há cura para a DC. Assim, é possível concluir que o tratamento mais eficaz para pessoas com doença celíaca é uma dieta sem glúten e evitar o contato com produtos ou ambientes onde estejam os cereais. Isso significa que alimentos que contenham trigo, centeio, cevada e outros grãos com glúten devem ser completamente evitados. Por isso, em especial para os celíacos é de extrema importância ler os rótulos dos alimentos industrializados e estar ciente de possíveis fontes ocultas de glúten em produtos processados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a doença celíaca e a necessidade de uma dieta livre de glúten é crucial para garantir a saúde e o bem-estar das pessoas afetadas. Ao mesmo tempo, a fermentação do glúten desempenha um papel significativo na produção de pães e em suas características sensoriais. Essas informações ressaltam a importância do conhecimento público sobre a doença celíaca, promovendo a inclusão, o acesso a alimentos seguros para todos, bem como a orientação correta para um diagnóstico preventivo.

4 REFERÊNCIAS

TORRES, G.A.M.; SIMIONI, A.; GAMBIM, E.; TOMAZIN, T. Proteínas de reserva do trigo: Gluteninas. **EMBRAPA**. Disponível em < http://www.cnpt.embrapa.br> Acesso em: 23/08/2023.

ASHTON, J. J.; SMITH, R.; SMITH, T. BEATTIE, R M. Investigating coeliac disease in adults. **Bmj**, 2176, 2020.

BVMS- Biblioteca Virtual em Saúde. 16 /5 – Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Celíaca: “Ilumine a doença celíaca”. Disponível em < https://bvsms.saude.gov.br> Acesso em 23/08/2023.

CAMPOS, L.M.; FERRI, A.L.C.; PEREIRA JÚNIOR, E.M.A.; CHUEIRO, A.F.W. Sintomas e Diagnóstico da Doença Celíaca: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022.

KOVALESKI, C.S.; BINIEK, J.M.; TEIXEIRA, M.N.; LIMA, M.A.R.; ALBRING, R.T.; REIS, E. Relato de experiência: Fermentação e a produção de pães. **MOEDUCITEC**. Disponível em <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index> Acesso em 23/08/2023.

PRATESI, C., HÄUSER, W., UENISHI, R., SELLESKI, N., NAKANO, E., GANDOLFI, L.; ZANDONADI, R. Quality of Life of Celiac Patients in Brazil: questionnaire translation, cultural adaptation and validation. **Nutrients**, 10(9), 1167, 2018.

QUEIROZ, M.R; UGRINOVICH, L.A.; SIMIONI, P.U. A Doença Celíaca: Bases Imunológicas e Genéticas da Intolerância ao Glúten. **Revista Ciência & Inovação** - FAM - V.5, N.1 - JUN - 2020

RITO NOBRE S.;T. SILVA; J.E. PINA CABRAL. ARTIGO DE REVISÃO: Doença Celíaca Revisitada. GE - **J Port Gastrenterol**; 14: 184-193, 2007.

ŠMÍDOVÁ, Z.; RYSOVÁ, J. Review: Gluten-Free Bread and Bakery Products Technology. Products Technology. **Foods** 2022, 11, 480.

UTIYAMA, S.R.R; REASON, I.J.T.M.; KOTZE, L.M.S. Aspectos genéticos e imunopatogênicos da doença celíaca: visão atual. Revisão, Arq. **Gastroenterol**. 41 (2), Jun, 2004.

BIOMÉDICOS CONHECENDO A BIOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DA CERVEJA

BORTOLETTO, Anthony Gabriel[776]
CRISTO, Maria Fernanda Aparecida Gil de[777]
SOUZA, Viviane Fernandes de[778]

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi levantar informações sobre o processo de fermentação da cerveja e os benefícios e malefícios que a mesma traz ao organismo humano. Foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos com vistas no conhecimento da biotecnologia envolvida na produção de cerveja, visto ser um setor que tem registrado crescimento anual, no Brasil e uma possibilidade de área que os biomédicos podem se especializar.

Palavras-chave: Atuação biomédicos. Análises bromatológicas. Fermentação alcóolica. Setor cervejeiro.

1 INTRODUÇÃO

Define-se cerveja como uma bebida carbonada de teor alcoólico entre 3 a 8% (v/v), preparada a partir de malte de cevada, lúpulo, fermento e água de boa qualidade, permitindo-se ainda o uso de outras matérias primas como arroz, milho e trigo (SIQUEIRA, 2008). O Brasil teve alta de 11,6% em 2022, no setor cervejeiro, contando com 1.729 cervejarias registradas (MAPA, 2023). Assim, o conhecimento sobre as tecnologias envolvidas na produção de cerveja é um tema interessante para conhecimentos dos biomédicos, pois de acordo com CRBM6 (2023) uma das áreas de atuação são as análises bromatológicas e o setor cervejeiro mostra-se promissor.

Com o objetivo de realizar um levantamento sobre a atuação dos biomédicos na biotecnologia da fermentação na produção de cerveja, foram utilizadas como fonte de informações da pesquisa bibliográfica em artigos científicos eletrônicos, como os sites Scielo, Google Acadêmico e para levantamento dos dados do setor cervejeiro o site do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e sites de busca. Esta pesquisa justifica-se devido a importância de apresentar uma área de atuação dos biomédicos além da tradicional área da Saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

[776] Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[777] Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[778] Orientadora, Bióloga, Doutora em Genética e Melhoramento. Docente do Centro Universitário Campo Real. prof_vivianesouza@camporeal.edu.br.

O curso de Biomedicina, surgiu em 1966 como uma área voltada para a pesquisa das doenças humanas, seus fatores ambientais e ecoepidemiológicos, com a finalidade de compreender as causas, efeitos, mecanismos e desenvolver e/ou aprimorar diagnósticos e tratamentos (MOREIRA et al., 2020). Porém, as áreas de atuação expandiram e hoje a Biomedicina conta com 19 áreas de atuação, entre elas as análises bromatológicas, em que poderá realizar análises para aferição de qualidade dos alimentos e assumir as atividades de responsabilidade técnica bromatológica de produtos (CRBM6, 2023).

A bromatologia é a ciência que estuda a composição química dos alimentos e as propriedades físicas, toxicológicas e contaminantes, bem como avalia o valor nutricional e calórico (NICHELLE e MELLO, 2018). A análise de alimentos atua em diversos segmentos dentro do controle de qualidade e todo o processo de fabricação e estocagem dos alimentos. Com vistas no melhor controle, mais especificamente na produção de bebidas, em 2019, por meio do Decreto nº 9.902, que regulamenta a lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e define cerveja como a “bebida resultante da fermentação, a partir da levedura cervejeira, do mosto de cevada malteada ou de extrato de malte, submetido previamente a um processo de cocção adicionado de lúpulo ou extrato de lúpulo” (BRASIL, 2019).

No processo de produção da cerveja são empregados métodos físico-químicos e sensoriais, buscando a caracterização e identificação dos compostos relevantes para a qualidade do produto. De acordo com Dutcosky (2011), a análise sensorial é muito aplicada na indústria de alimentos e nas instituições de pesquisa, sendo utilizada na avaliação do efeito das alterações nas matérias-primas ou no processamento sobre o produto final principalmente no controle das etapas de desenvolvimento de um novo produto.

As cervejas podem ser classificadas quanto ao seu tipo de fermentação. A cerveja Ale é uma das famílias de cervejas mais antigas do mundo. Em sua fermentação é utilizada é a *Saccharomyces cerevisiae* e são conhecidas como cervejas de alta fermentação. Já as cervejas Lagers apresentam baixa fermentação e correspondem a mais de 90% das cervejas produzidas no mundo. São fermentadas pela levedura *S. pastorianus*, um hibrido da *S. cerevisiae* e da *S. eubayanus* (GIBSON et al., 2017).

Outra classificação é o estilo Pilsen, caracterizada por uma cerveja amarga, de corpo leve, altamente atenuada, de cor dourada e baixa fermentação (STRONG et al. (2015). Segundo o autor, as cervejas Pilsen são geralmente produzidas com malte Pilsen, lúpulos de variedades alemãs e levedura lager alemã e devem apresentar boa retenção de espuma e aroma de lúpulos florais.

Os métodos analíticos e sensoriais são essenciais para se conhecer, a qualidade do produto. A análise sensorial alinhada a caracterização físico-química são ferramentas eficazes na determinação da qualidade das cervejas, como as Pilsen provenientes dos dois segmentos do mercado brasileiro: as microcervejarias e as marcas líderes do mercado nacional (DUTRA, 2019).

O Brasil ocupa o terceiro lugar no *ranking* maior produtor de cerveja do mundo, atrás da China e dos Estados Unidos e até final de 2023, deverá alcançar o volume de 16,1 bilhões de litros em vendas, que representa um crescimento de 4,5% em relação a 2022 (MAPA, 2023). Segundo as informações apresentadas pelo MAPA (2023), as regiões sudeste e sul do Brasil concentram 85,9% das cervejarias do país e o processo regulatório dos últimos anos, aliados à modernização dos padrões de identidade e qualidade da cerveja destacam a importância do setor cervejeiro para a economia nacional.

Nesta linha, em 2018 o CFBM destacou a conquista da patente internacional por uma egressa do curso de Biomedicina, da Faculdade Campo Real. A partir dos estudos em Biotecnologia, produzindo uma bebida fermentada (cerveja), com um processo totalmente diferenciado usando o bagaço de laranja. Na mesma reportagem foi citado a produção de cervejas de erva-mate, chá-mate, café e chocolate, com uma lista de novas receitas para serem testadas. As inovações não param (CFBM, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a atuação dos biomédicos pode ir além daquela das áreas da Saúde, prevista inicialmente com a criação do curso de Biomedicina. As áreas de atuação são amplas e o mercado de trabalho promissor, como tem se mostrado do setor cervejeiro. O biomédico pode atuar na indústria de alimentos, não apenas em análises de qualidade de produtos, mas também na elaboração de novas receitas, com

vistas no aproveitamento de alimentos, frutas e espécies vegetais disponíveis e/ou nativas, valorizando as matérias primas regionais e agregando valores nutricionais ao produto final.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto Nº 9902, de 08 de julho de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília. 2019.

CFBM - Conselho Federal de Biomedicina - 6ª Região/Paraná. **Habilitação** Disponível em < https://crbm6.gov.br/> Acesso em 26/09/2023.

CRBM6-Conselho Regional de Biomedicina. **Biomédica conquista patente internacional**. 2018 Disponível em <https://cfbm.gov.br/biomedica-conquista-patente-internacional/> Acesso em 26/09/2023.

DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 3. Ed. Curitiba: Champagnat, 2011. 426 p.

DUTRA, V.L.M. **Descrição de cervejas tipo Pilsen por métodos sensoriais rápidos e análises físico-químicas**. Dissertação (Mestre em Ciências de Alimentos). Universidade Federal de Minas Gerais, 60 p. 2019.

GIBSON, B. et al. New yeasts – new brews: modern approaches to brewing yeast design and development. FEMS **Yeast Research**, v. 17, n. 4, 2017.

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Setor cervejeiro segue crescendo a cada ano, aponta anuário**. Disponível em < https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/setor-cervejeiro> Acesso em 26/09/2023.

MOREIRA et al., Levantamento do perfil do biomédico durante a graduação e no mercado de trabalho atual: projeto interdisciplinar de curso. **Brazilian Journal of Development**, Vol. 6 No. 8, 2020.

NICHELLE, P.G.; MELLO, F.R. **Bromatologia**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027800. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800/. Acesso em: 26 conjuntos. 2023.

SIQUEIRA, Priscila Becker. et al. O processo de fabricação da cerveja e seus efeitos na presença de polifenóis. **Alim. Nutri**., Campinas – SP, out./dez. 2008.

STRONG, G. **Beer Judge Certification Program: 2015 Style Guidelines**. 2015. Disponível em < https://www.academia.edu/31532448/BEER_JUDGE_CERTIFICATION_PROGRAM_2015_STYLE_GUIDELINES_Beer_Style_Guidelines_Edited_by_Gordon_Strong> Acesso em 26/09/2023.

IMPACTO DO KEFIR NAS DOENÇAS INTESTINAIS

SOUZA, Daiane de [779]
GARZUZI, Maria Vitória Schreiber [780]
OLIVEIRA, Shaory Fernanda de [781]
SOUZA, Viviane Fernandes de [4]

RESUMO: O kefir contém antioxidantes, rico em nutrientes e bactérias ácido-lácticas benéficas que restauram a microbiota intestinal. Este estudo tem como objetivo identificar os benefícios relacionados ao kefir, analisar influência sobre as doenças intestinais, tais como a síndrome do intestino irritável (SII), e a doença inflamatória intestinal (DII). O estudo foi realizado através de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos e diversos estudos. Deste modo, conclui-se que o kefir é uma alternativa a ser implementada na dieta de pessoas com SII e DII, pois possui benefícios à saúde, como controle da glicose plasmática e efeito hipocolesterolêmico.

Palavras-chave: Probióticos. Bactérias ácido-lácticas (LABs). Doenças gastrointestinais. Microbiota Intestinal.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos problemas são enfrentados no dia a dia, a saúde intestinal muitas vezes é ignorada, o que pode ocasionar ainda mais problemas. O trato gastrointestinal humano abriga uma grande quantidade e variedade de microrganismos que juntos formam um ecossistema microbiano. Nos últimos anos, com os avanços em pesquisas metagenômicas, pode-se descobrir que trilhões de microrganismos colonizam o corpo humano, tendo maior concentração no intestino (MARQUES et al., 2020)

A alimentação é a fonte primária de energia e nutrientes para a microbiota intestinal, de forma que mudanças no padrão alimentar do indivíduo resultem em alterações rápidas na estrutura microbiana (MC KENNEY & PAMER, 2015). A inserção de alimentos prebióticos e probióticos ou a suplementação, tem sido discutida como estratégias que refletem beneficamente em muitas condições de saúde, tendo em vista o potencial que esses compostos possuem e modificam a microbiota intestinal (MARQUES et al., 2020).

[779]Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.

[780]Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.

[781]Biomedicina, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.

[4]Orientadora, Bióloga, Doutora em Genética e Melhoramento. Docente do centro Universitário Campo Real. prof_vivianesouza@camporeal.edu.br.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a função dos probióticos na manutenção da saúde, bem como suas aplicações no tratamento e prevenção das doenças intestinais, como síndrome do intestino irritável (SII), doença inflamatória intestinal (DII).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Probióticos

O termo probiótico (grega = pró-vida), trata-se de microrganismos vivos, que utilizados em dosagem correta promovem o equilíbrio microbiano intestinal. São considerados probióticos os microrganismos que resistem a passagem no trato gastrointestinal. promovendo benefícios (WENDLING & WESCHENFELDER, 2013).

Os probióticos podem ser adicionados em dietas como suplementos, alterando a saúde da flora intestinal. Seus efeitos são imunológicos, efeitos antagônicos que criam resistência contra patógenos (OLIVEIRA & SILVA, 2011). Probióticos mais encontrados em alimentos fermentados e na flora intestinal são: *Lactobacillus, Pediococcus, Bifidobacterium, Lactococcus e Streptococcus*. Diversas cepas de *Bifidobacterium* e *Lactobacillus* estão relacionadas com tratamento, prevenção e redução de doenças e infecções do trato gastrointestinal (MACENO *et al*., 2020).

2.2 Kefir

O kefir é o produto de uma fermentação simbiótica do leite produzido a partir de grãos, que contém uma mistura específica e complexa de bactérias acéticas, bactérias láticas e leveduras, produzido de maneira artesanal. Sua origem é do nortedas montanhas do Cáucaso e da Anatólia, entre a Europa Oriental e a Ásia Ocidental (BRACCINI *et al*., 2021).

Sua composição nutricional varia de acordo com a composição do leite, a composição microbiológica dos grãos utilizados, o tempo, a temperatura de fermentação e as condições de armazenamento. Ele é caracterizado por seu sabor distinto, tem efeito efervescente na boca e contém antioxidantes, rico em nutrientes, aliados contras distúrbios de intolerância à lactose, imunidade intestinal e doenças inflamatórias intestinais (DII). Sua forma irregular com aparência de couve-flor, que podem variar entre 1 a 6 mm de diâmetro, de coloração branca ou amarelada. (MARQUES *et al*., 2022)

Os microrganismos presentes nos grãos de kefir são: os gêneros de *Lactobacillus, Lactococcus, Leuconostoc, Acetobacter, Kluyveromyces* - levedura fermentadora de lactose e *Saccharomyces* - levedura não fermentadora de lactose. As bactérias da espécie *Lactococcus* se desenvolvem primeiro e contribuem para o aumento da acidez durante as primeiras horas de fermentação, o que desencadeia condições propícias para o crescimento de *Lactobacillus*. Levedurase bactérias ácido acéticas têm crescimento mais lento que apresentaram suas características durante a maturação, que ocorre no processo de refrigeração, ou seja, limitando a vida de prateleira (MACENO, *et al.*, 2022).

As propriedades antimicrobianas estão ligadas às disputas dessas bactérias e microrganismos, o kefir tendo finalidade como bacteriostático dos patógenos bacterianos gram-positivos e gram-negativos. As propriedades anticarcinogênicas devem-se na ativação do sistema imunológico, ampliando as atividades enzimáticas, importância na modulação da carcinogênese. Propriedades antivirais estão relacionadas com a regulação da resposta imune pois aumentam o número de células IgA+ intestinais e brônquicas. Propriedades anti-inflamatórias o kefir atua diretamente na microbiota intestinal e indiretamente através de bioativos, que são produzidos durante a fermentação (URDANETA et al., 2007).

2.3 Kefir em doenças intestinais

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é identificada por dores abdominais, distensão e alterações na frequência e forma das fezes. A causa de origem é multifatorial, fatores hereditários, ambientais e psicossociais. A modulação da microbiota exerce efeitos benéficos na redução de bactérias patogênicas e na persistência da SII (MARQUES, et al., 2020)

A ingestão de kefir e alimentos fermentados por indivíduos intolerantes à lactose diminuiu os distírbios gatríco. Decorrente da ação enzimática das LABs sobre a lactose que é metabolizada por enzimas β-galoctosidade produzidas por *Streptococcus thermophilus* e *Lactobacillus bulgaricus*, reduzindo a concentração de lactose do alimento (OLIVEIRA, et al., 2022)

Algumas cepas de *Lactobacillus* demonstraram ser benéficas para o alívio de sintomas de colite ulcerativa, Doença de Crohn e SII. A diminuição do pH proporcionada pelas LABs no intestino pode melhorar a motilidade intestinal e aliviar a constipação. Cepas de *Saccharomyces* em conjunto com *Lactobacillus* podem

aumentar o tempo de remissão e diminuir o número de recaídas em DII (SANTOS, et al., 2018). As LABs estimulam as células calciformes a secretar mucina para a formação da barreira mucosa. A interação entre o epitélio intestinal e as LABs estimula a diferenciação das células imunes, assim regulando a função de barreira das células epiteliais e diminuindo a inflamação sistêmica causada pela hipersensibilidade intestinal (CARMONA, et al., 2022).

Segundo Urdaneta (2007) a ingestão de kefir afeta a atividade enzimática intestinal e a absorção dos nutrientes, enquanto a atividade das enzimas envolvidas na absorção de glicose (sacarose e maltose) não foi alterada, as atividades das enzimas envolvidas na absorção de peptídeos (aminopeptidase N e dipeptidil peptidase IV) foi modulada.

O consumo regular de kefir está associado a melhor digestão e tolerância à lactose, efeito antimicrobiano, efeito hipocolesterolêmico, controle da glicose plasmática, efeito anti-hipertensivo, efeito anti-inflamatório, atividade antioxidante, anticarcinogênica, antialergênica e efeitos na cicatrização (SOUTO, et al.,2020).

É possivel concluir que o uso de Kefir auxilia na manutenção e metabolismo da flora intestinal e da absorção de nutrientes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os micro-organismos vivos capazes de melhorar o equilíbrio da microbiota intestinal, pode-se destacar o Kefir. Este produto formado por uma associação de diversas bactérias, entre elas do gênero *Lactobacillus*, tem mostrado nas pesquisas eficiência na digestão de pessoas com intolerância à lactose, alívio de sintomas de colite ulcerativa, entre outros distúrbios digestivos, uma vez que promove a regulação das enzimas intestinais e da absorção dos nutrientes pelo organismo.

4 REFERÊNCIAS

BRACCINI, V. P.; ARBELLO, D. D. R.; ERHARDT, M. M.; et al. Leite fermentado: kefir / Fermented milk: kefir. **Brazilian Journal of Development,** [S. l.], v. 7, n. 3, p. 21121–21135, 2021.

CARMONA, C. A. P.; MACHADO, J. C. da C.; ARAUJO, A. S.; RIBEIRO, N. L. X. Fermentação láctica: papel na prevenção de doenças e promoção da saúde intestinal.In: **Anais do Encontro Científico UNDB**. São Luís(MA) Centro Universitário UNDB, 2022. Disponível em: <https//www.even3.com.br/anais/xvec/587248> Acesso em 29/09/2023.

MACENO, L. C. .; CORSI, B. B. G. .; PALAZZIN, A. B. S. .; MARCO, G. S. de . O uso do kefir na prevenção e tratamento complementar de doenças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 9, p. 438–449, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6732>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MARQUES, C. G.; CRUZ, E. M. R. M. da; BEZERRA, V. M.; COSTA, J. T. G.; LIRA, S. M.; HOLANDA, M. O.; SILVA, J. Y. G. da; CANABRAVA, N. do V.; SILVA, B. B. da; GUEDES, M. I. F. Prebiotics and probiotics in health and treatment of gut diseases: an integrative review. **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 9, n. 10, p. e6459109071, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9071>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MCKENNEY, Peter T.; PAMER, Eric G. Do exagero à esperança: a microbiotaintestinal nas doenças infecciosas entéricas. **Cel** , v. 163, n. 6, pág. 1326-1332, 2015.Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0092867415015512> Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA , WL de .; MENEZES, KT.; FERREIRA, JC de S. .; FIGUEIREDO, RS . Impacto do probiótico kefir na intolerância à lactose e na modulação da microbiota intestinal. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 11, n. 14, pág. e466111436775, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36775>. Acesso em: 8 jun. 2023.

OLIVEIRA, C. P. de; SILVA, J. A. da; Leite fermentado probiótico e suas implicaçõesna saúde. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável,** v. 6, n.3, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7435946> . Acesso em: 10 jun.2023.

SANTOS, G. M.D.; FARIAS, V. G. C.; BARBOSA, G.S.; NEIVA, R.C.; ANDRADE, M.C.P; DUARTE, E. C. P. D. S; Probióticos na terapia nutricional da Doença de Crohn. **Revista Uningá** , *[S. l.]* , v. 33, n. 1, pág. 111–120, 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/183>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUTO, C. S.; SILVA, P. P.; NEIF, É. M.; Kefir e seu potencial probiótico. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças-MT, Brasil**, v. 12, n. 1, p. 24-34, 2020. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/44/36> . Acesso em: 10 jun. 2023.

URDANETA, E.; BARRENETXE, J.; ARANGUREN, P.; IRIGOYEN, A; MARZO, F.; IBÁÑEZ, F. C. Efeitos benéficos intestinais da dieta suplementos com kefir em ratos. **Pesquisa em nutrição,** v. 27, n. 10, p. 653-658, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0271531707001868>Acesso em: 10 jun. 2023.

WENDLING, L.K; WESCHENFELDER, S. Probióticos e alimentos lácteos fermentados – uma revisão. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes,** v.68, n 395, p. 49-57, 2013. Disponível em: <https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/view/50> . Acesso em: 10 jun. 2023.

PONTO DE PARADA E DESCANSO CERTIFICADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES EM GUARAPUAVA PR

OLIVEIRA, Crys Leonardo de[782]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[783]
SOUZA, Iris Parada Soares[784]

RESUMO: Após dados alarmantes de acidentes, mortos e feridos em rodovias federais brasileiras, foi implantada a Lei n° 13.103 de 2 de março de 2015, a qual rege sobre o cargo do motorista profissional de cargas e passageiros. Bem como define os Pontos de Parada e Descanso Certificados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres. Locais com objetivo de proporcionar o apoio necessário aos motoristas a fim de diminuir essas taxas, porém ainda raros nas autoestradas do Paraná. Por meio de pesquisa foi visto o potencial de implantação de um PPD Certificado em Guarapuava, cidade da região centro-oeste do Estado.

Palavras-chave: PPD. Rodoviário. Cargas. Parada. Descanso.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir busca tratar dos Pontos de Parada e Descanso (PPDs) certificados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), bem como a Lei 13.103/2015 que rege sobre os pontos. Esses locais são necessários a fim de diminuir o estresse e o cansaço dos motoristas profissionais de transporte de cargas e pessoas, contribuindo com a diminuição da taxa de acidentes e óbitos em rodovias federais. Com a análise, observou-se que o Estado do Paraná, que é responsável por 48% da exportação de soja do sul do país, possui apenas 5 PPDs certificados. Observando a localização desses PPDs, verifica-se a necessidade da implantação de um Ponto de Parada e Descanso em Guarapuava, na região Centro-Sul do estado do Paraná, localidade intermediária entre Foz do Iguaçu e o Porto de Paranaguá.

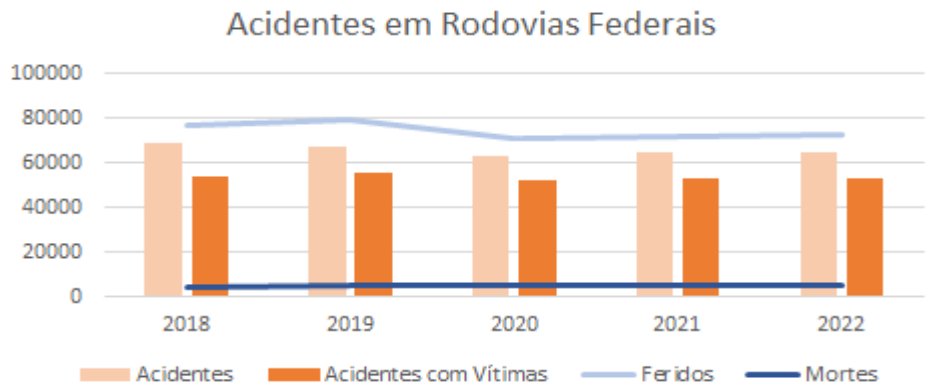
2 DESENVOLVIMENTO

Em 2018, o modal rodoviário no Brasil ocupava 61,1% de transportes de cargas, seguido do sistema ferroviário (20,7%) e aquaviário (13,6%), sendo a principal atividade para escoamento de cargas a curtas e longas distâncias (WOLFF; CALDAS,

[782] Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[783] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[784] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

2018). O transporte rodoviário dispõe de mais de 1,7 milhões de veículos automotores ativos entre os mais de 1,2 milhões de registros de transportadores autônomos, empresas de transportes e cooperativas de transportes no território nacional (ANTT, 2022). O Produto Interno Bruto (PIB) do transporte no segundo trimestre de 2022 ficou atrás apenas de “outras atividades de serviços”, com um acréscimo de 11,7% referente ao mesmo período de 2021, evidenciado ser uma das principais atividades econômicas do país (CNT, 2022).

Embora o modal rodoviário de transportes de cargas no Brasil seja o protagonista do serviço no país, os condutores profissionais não recebem uma assistência apropriada nas rodovias, o qual causa cansaço e estresse, gerando imprudências de trânsito por parte dos condutores e propicia acidentes de diferentes magnitudes. Entre 2010 e 2014 houve dados alarmantes referentes a acidentes rodoviários nas autoestradas federais (CNT, 2023), porém esses dados diminuíram e se estabilizaram a partir de 2018 como demonstra o gráfico a seguir:



Fonte: Painel de Consultas Dinâmicas de Acidentes Rodoviários, (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES [CNT], 2023). Modificado pelo autor. Acesso em 04 abr. 2023.

Essa estabilização é efeito da Lei n° 13.103, de 2 de março de 2015, que diz respeito ao exercício do cargo de motorista profissional de transportes de cargas e de passageiros. Assegurando no mínimo 11 horas de descanso dentre 24 horas com um tempo máximo de direção de 6 horas e uma pausa de 30 minutos. A “Lei dos Caminhoneiros”, como é comumente conhecida, estabelece também os PPDs (BRASIL, 2015).

Denominados pela ANTT como locais de parada às margens das rodovias federais (BRASIL, s.d.), os PPDs podem ser estações rodoviárias, hotéis, pousadas, postos de combustíveis e outros (BRASIL, 2015). A Lei 13.103/2015 também regulamenta

exigências mínimas para os pontos se tornarem certificados pela ANTT como locais apropriados para espera, repouso e descanso dos habilitados, bem como estarem alocados às margens de rodovias federais (BRASIL, 2021). Desta forma, Santos (2016, p. 104) enfatiza a

> necessidade de aumentar as áreas de descanso, pois a tendência é que tal ação contribua para reduzir os acidentes e os custos associados com falhas dos motoristas. Portanto, áreas de repouso adequadas potencializam a redução dos custos relacionados com acidentes de estrada. (SANTOS, 2016, p. 104).

Os PPDs estão se tornando presentes nas rodovias federais, porém, no Paraná, existe uma deficiência destes locais, qual possui apenas 5 estabelecimentos dentre os 67 localizados na região sul do país (BRASIL, 2022). O Estado do Paraná possui o 2° maior porto público do Brasil, o Porto de Paranaguá, que possui uma movimentação média diária de 1,2 mil caminhões descarregando na baía (PORTOS DO PARANÁ, 2023). A principal exportação do porto é a soja que, em 2016, chegou a exportar 13,4 milhões de toneladas (EMBRAPA TERRITORIAL, 2020).

Ainda que o estado seja responsável por 48% da produção de soja da região sul, o Paraná não possui espaços adequados e certificados para a parada e descanso dos habilitados que escoam as cargas ao Porto de Paranaguá. As cargas são provenientes do interior do estado, principalmente das microrregiões de Guarapuava, Cascavel, Toledo e Campo Mourão, que juntas produziram 5,3 milhões de toneladas de soja em 2016 (EMBRAPA TERRITORIAL, 2020). Na rota, sentido ao Porto de Paranaguá por meio da BR-277 e o Contorno Sul em Curitiba, encontra-se apenas um PPD Certificado em São José dos Pinhais e outros dois em Paranaguá. Para se chegar até esse PPD Certificado na região metropolitana de Curitiba, são necessárias 8 horas de viagem de caminhão partindo de Toledo, mais que o estabelecido pela Lei 13.103.

Saindo com um automotor de Guarapuava, são necessárias 6 horas para chegar diretamente ao Porto de Paranaguá ou para cruzar a fronteira com o Paraguai. Sendo assim, é visto o potencial da implantação de um PPD Certificado em Guarapuava, às margens da BR-277. A localidade central ao estado possibilita, independente do local de partida, uma única parada para chegar ao porto ou outra região do estado, favorecendo que a carga chegue com mais agilidade ao destino final, além de contribuir no mercado local com novos empregos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos fatos apresentados e da pesquisa realizada, evidencia-se a necessidade de um Ponto de Parada e Descanso Certificado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres em Guarapuava, na região Centro-Sul do estado Paraná, o qual interliga Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina até o Porto de Paranaguá por entre a BR-277, corroborando no descanso dos motoristas profissionais responsáveis pelo escoamento das cargas para exportação e na agilidade de entrega das mercadorias, além de colaborar com a diminuição das taxas de acidentes e óbitos nas rodovias federais do Paraná.

4 REFERÊNCIAS

ANTT - AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES. **RNTRC em Números**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/antt/pt-br/assuntos/cargas/rntrc-1/rntrc-em-numeros. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.103, de 2 de março de 2015**. Regulamenta a profissão de motorista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 mar. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13103.htm Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura, 2022. **Portal TRC - Lista de PPDs Certificados**. Disponível em: https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transporte-terrestre_antigo/portal-trc/ppd/lista-de-ppds-certificados. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) (s.d.). **Pontos de Parada e Descanso**. Disponível em: https://www.gov.br/antt/pt-br/assuntos/rodovias/pontos-de-parada-e-descanso. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Portal Transporte Terrestre, 2021. **PPD - Ponto de Parada e Descanso**. Disponível em: https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transporte-terrestre_antigo/portal-trc/perguntas-frequentes/ppd-2013-ponto-de-parada-e-descanso. Acesso em: 04 abr. 2023.

CNT - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. **Painel CNT de Acidentes Rodoviários**. 2023. Disponível em: https://www.cnt.org.br/painel-acidente. Acesso em: 04 abr. 2023.

CNT - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. **Transporte segue contribuindo para o desempenho da atividade econômica em 2022**. Agência CNT, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://cnt.org.br/agencia-cnt/transporte-segue-

contribuindo-para-o-desempenho-da-atividade-economica-em-2022. Acesso em: 28 mar. 2023.

EMBRAPA TERRITORIAL. **Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira** (Caminhos da Safra). Campinas, 2020. Disponível em: https://www.embrapa.br/macrologistica/caminhos-da-safra. Acesso em: 10 abr. 2023.

EMBRAPA TERRITORIAL. **Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira** (Exportação Agropecuária). Campinas, 2020. Disponível em: https://www.embrapa.br/macrologistica/exportacao. Acesso em: 10 abr. 2023.

EMBRAPA TERRITORIAL. **Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira** (Produção Agropecuária). Campinas, 2020. Disponível em: https://www.embrapa.br/macrologistica/producao-agropecuaria. Acesso em: 10 abr. 2023.

PORTOS DO PARANÁ, 2023. **Com média de 12 mil caminhões por dia, a movimentação nos portos segue em ritmo normal**. Disponível em: https://www.portosdoparana.pr.gov.br/Noticia/Com-media-de-12-mil-caminhoes-por-dia-movimentacao-nos-portos-segue-em-ritmo-normal. Acesso em: 10 abr. 2023.

SANTOS, A. V. dos. **Método para alocação de áreas de descanso para o transporte de cargas em redes rodoviárias**. 2016, 216 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WOLFF, M. G. C.; CALDAS, M. A. F. **A Model for the Evaluation of Brazilian Road Transport**: A Sustainable Perspective. Journal of Advanced Transportation, v. 2018, 2018, p. 1-13. Disponível em: https://doi.org/10.1155/2018/5274789. Acesso em: 28 mar. 2023.

ESTUDO REFERENTE AO CAVACO DO AÇO TOOLOX 44

Bilk, Matheus Henrique[785]
Tonet, Mateus Henrique [786]
Geus, Victor[787]

RESUMO: Para obter todos os resultados primeiramente foram coletados todos os cavacos nos diferentes tipos de especificações, sendo elas rotação, avanço e profundidade logo após feita as análises dos cavacos, realizando a sua medição e observando os diferentes tipos de cores e formas, obtendo assim os resultados, construímos uma tabela para transpor esses resultados e termos uma melhor organização.

Palavras-chave: Usinagem. Toolox 44. Cavacos.

1 INTRODUÇÃO

A análise realizada sobre o subproduto do processo de torneamento do aço Toolox 44, desenvolvido pela empresa suíça SSAB, sendo um material introduzido recentemente na indústria, se torna imprescindível a pesquisa e análise das parametrizações para o entendimento e introdução de novas aplicações do uso técnico do material.

Com base no livro Tecnologia da Usinagem dos Materiais escrita por (Diniz, 2014), o subproduto da usinagem é o cavaco, ou seja, todo material proveniente do cisalhamento sofrido pelo material e realizado pela ferramenta que sofre a força referente a rotação da peça (tarugo), esse material é de extrema importância, pois além de ser um produto sem utilidade direta, sendo necessário que passe por processos de reciclagem e reaproveitamento em outras áreas, exigindo o correto armazenamento e interferindo na logística devido ao volume ocupado, as características do cavaco também representam a parametrização correta na usinagem.

Sendo assim, a importância do estudo e análise sobre a formação do cavaco dentro e fora dos parâmetros fornecidos pelo fabricante são imprescindíveis para encontrarmos e colocarmos em teste os parâmetros pré-estabelecidos, a fim de tornar o material mais acessível para usinagem em diferentes tornos tendo em vista as características do equipamento.

[785]Engenharia Mecânica, 6º período, Campo Real.
[786] Engenharia Mecânica, 6º período, Campo Real.
[787] Engenharia Mecânica, 6º período, Campo Real.
[4] Mestre em Engenharia Mecânica.

2 METODOLOGIA

Para realizar a comparação e o início dos testes procuramos no catálogo do aço Toolox 44, fornecido no site da SSAB, onde contém a velocidade de corte sugerida, sendo ela a faixa de velocidade de 120 a 160, por seguinte, sabendo que o tarugo disponibilizado possui 47 mm de diâmetro, para descobrir a velocidade de rotação do torno que atenda a velocidade de corte sugerida utilizamos a seguinte formula:

$$Vc = \frac{\pi . D . n}{1000}$$

Onde:
Vc= Velocidade de corte
D= Diâmetro
n= Rpm

Onde temos os dados de Vc (120 a 160) e o diâmetro (47mm), aplicando na fórmula temos a informação que as velocidades que estão entre 813 e 1084 Rpm (Tabela 1) respeitam as velocidades de corte sugeridas pelo fabricante.

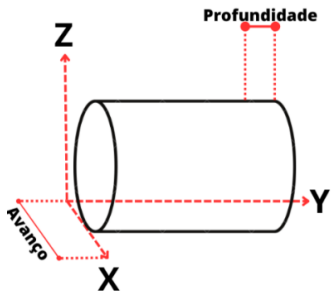
TABELA 1 – RELAÇÃO VELOCIDADE DE CORTE E ROTAÇÃO

Vc	N
120	812,71
160	1083,61

Fonte: Autoria própria

Ao analisar a fórmula temos a interferência direta do diâmetro, ou seja, a cada passo da ferramenta a velocidade de corte iria mudar juntamente com o diâmetro e para analisar a peça as contas teriam que ser feitas a cada passo completo na peça, pois após a retirada de material o diâmetro irá mudar, então para fins de teste invertemos o sentido, onde no eixo “X” temos o avanço e no eixo “Y” a profundidade Figura 1).

Figura 1 - Referência de profundidade e avanço



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Então foi realizado um processo de faceamento, esse processo consiste em retirar a superfície da extremidade do cilindro, e cada passo que iremos dar será retirado uma quantidade maior, assim mantendo a velocidade de corte pois não temos a variação do diâmetro da peça, mas sim do comprimento, não existindo a necessidade de alterar a parametrização do equipamento.

Referente aos ajustes do torno foram realizados os procedimentos padrões de práticas utilizado nas aulas, seguindo a seguinte lista de instruções para manejar o torno:

1. Verificação do alinhamento da ferramenta de corte com relação ao contraponto.
2. Lubrificação dos pontos de movimento.
3. Desengate do passe automático.
4. Fixação da peça.
5. Alinhamento utilizando relógio comparador.
6. Verificação do aperto das castanhas com o tarugo.
7. Zeramento da ponta da ferramenta.

Seguindo para os parâmetros de profundidade vamos utilizar, 0.1 mm e 0.15 mm, essas profundidades foram escolhidas pois devido a rigidez do torno utilizado não seria possível manter rotação com maiores profundidades de corte.

3 RESULTADOS

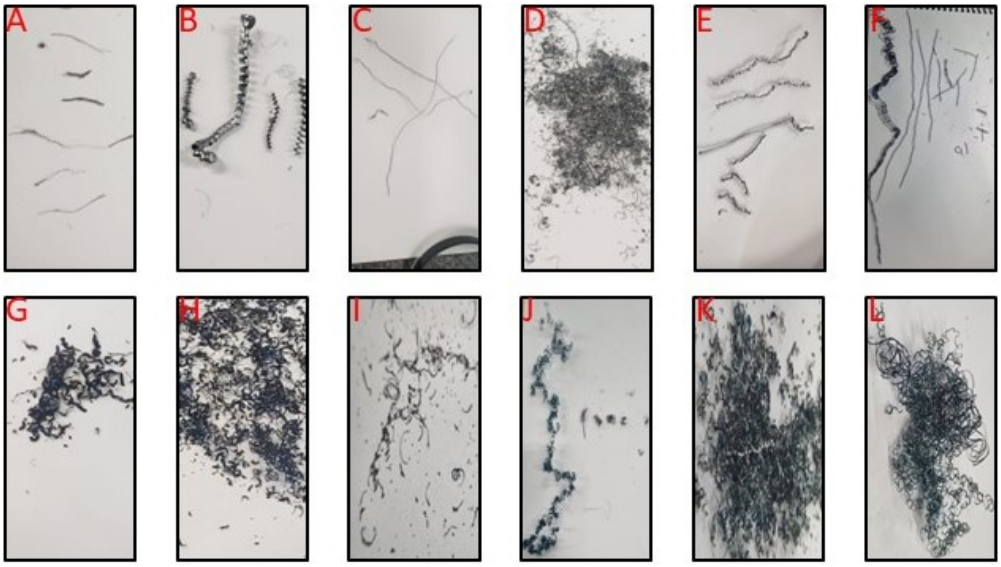
As análises de cavaco seguiram os seguintes critérios, velocidade de corte, porcentagem de desvio da referência (112,22), coloração do cavaco, forma do cavaco e tamanho médio, referente ao tamanho será medido apenas os cavacos contínuos ou de ruptura parcial, pois não será possível realizar o tamanho médio dos cavacos cisalhados devido seu tamanho minúsculo, tendo como base a medida de 5 tamanhos de cavacos como média. Na Tabela 2, foram analisados os parâmetros coletados, gerando os seguintes dados.

TABELA 2- DADOS COLETADOS

Profundidade	Figura /Amostra	Vc	n	Vc/Vcideal	Coloração	Tipo de Cavaco	Tamanho médio (mm)
0,10	A	11,07	75	9,86%	Prata	Contínuo	9.16
0,15	B	11,07	75	9,86%	Prata	Continuo/Ruptura	12.83
0,10	C	22,15	150	19,74%	Prata	Contínuo	117.00
0,15	D	22,15	150	19,74%	Preto/Prata	Ruptura/Contínuo	15.75
0,10	E	38,39	260	34,21%	prata	Contínuo	17,5
0,15	F	38,39	260	34,21%	Roxo/azul	Contínuo	260
0,10	G	66,44	450	59,21%	Azul/Dourado Roxo/Preto	Semi Ruptura	-
0,15	H	66,44	450	59,21%	Azul/Dourado Roxo/Preto Prata	Semi ruptura/ Continuo	31.5
0,10	I	112,22	760	100,00%	Azul/Prata	Ruptura	-
0,15	J	112,22	760	100,00%	Azul/Prata	Contínuo	40.4
0,10	K	194,9	1320	173,68%	Prata/Dourado Azul	Contínuo	8.6
0,15	L	194,9	1320	173,68%	Azul/Dourado	Contínuo	-

Fonte: Autoria própria

FIGURA 1- IMAGENS DE CAVACOS.



Fonte: Autoria própria

Nota-se que o valor de velocidade disponível no torno não condiz com as velocidades observadas como ideais, sendo assim, tem-se como referência a velocidade de 760 RPM, pois sua velocidade de corte é a que mais se aproxima da velocidade sugerida pela empresa fabricante (SSAB)

TABELA 3- VELOCIDADES DE CORTE PRESENTES NO TORNO

Vc	n

11,07	75,00
22,15	150,00
38,39	260,00
66,44	450,00
112,22	760,00
194,90	1320,00

Fonte: Autoria própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que as configurações das amostras devem apresentar a melhor qualidade de cavacos com o critério referente a coloração, tipo de cavaco e tamanho médio.

Tendo em vista que a mudança de cor no cavaco é proveniente da temperatura excessiva, representada pela coloração preta ou roxo presente nas amostras D, F, G e H, e que este aspecto danificam o produto, outro ponto importante de análise é a forma que esses cavacos são formados, sendo preferível o de ruptura presentes nas amostras B, D, I e G , devido ao seu tamanho diminuto e a tranquilidade na usinagem da peça, caso o tipo de cavaco formado seja o continuo, presente nas amostras A, B, C, D, E, F, H, J, K e L, esses devem apresenta menos que 10 mm para não atrapalhar a usinagem.

Sendo assim as configurações recomendadas para o torno são as mesmas das amostras A, I e K, pois apresentam tamanho médio abaixo dos 10mm e coloração desejável, em contrapartida a configuração das amostras H, F e K apresentaram a pior qualidade de cavaco.

5 REFERÊNCIAS

DINIZ, Anselmo Eduardo *et al*. **Tecnologia da Usinagem dos Materiais**. 9. ed. São Paulo: Artliber Editora Ltda, 2014. 261 p.

SSAB. Toolox 44. Disponível em: https://www.ssab.com/pt-br/marcas-e-produtos/toolox/portfolio-de-produto/toolox-44. Acesso em 01/10/2023.

QUANTIFICAÇÃO DE CAFEÍNA E TEOBROMINA EM AMOSTRAS DE ERVA MATE DA REGIÃO DE INÁCIO MARTINS

[1]RODRIGUES, Adilson de Melo
[1]PORTELA, Genuario Rodrigues
[2]NIEMES, João Paulo
[2]DALBERTO, Gabriela

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo quantificar cafeína e teobromina em amostras de erva mate da região de Inácio Martins/PR. Foram realizadas coletas de plantas em diferentes condições, sendo elas, pleno sol, doente e sombreada. Foram encontrados teores de cafeíana entre 8,1 e 9,6 mg/g, estando estes acima dos valores reportados pela literatura.

Palavras-chave: Cromatografia líquida. Quantificação. Mesoregiões.

1 INTRODUÇÃO

A erva mate é uma representante da família das Aqüifoliáceas e pertence ao gênero *Ilex paraguaiensis.* A árvore da erva mate pode atingir uma altura de até 15 m. Possui copa densa e perenifólia e seu tronco possui um valor médio de diâmetro que pode atingir de 30 a 40 cm. A erveira possui folha simples e de margem crenada, que medem de 8 a 10 cm de comprimento e 3 a 5 cm de largura, produz também flores e frutos (Figura 1).

Figura 1. Árvore da erva mate (*Ilex paraguaiensis*) em sua fase de produção

O consumo de erva mate se dá na forma de chimarrão e chá, em especial nos estados do sul do Brasil, e a cada dia aumenta o interesse do mercado internacional por suas propriedades, como o teor de cafeína, teobromina, saponina e teofilina. Destes, a cafeína é o constituinte mais abundante. Seus efeitos fisiológicos na saúde humana incluem estimulação do sistema nervoso central, dos músculos cardíacos, do sistema respiratório e da secreção de ácido gástrico. Também é considerada como um diurético

fraco e relaxante muscular. A teobromina (3,7-dimetilxantina), encontrada sobretudo em produtos de cacau, tem ação diurética, enquanto a teofilina (1,3-dimetilxantina), encontrada em algumas variedades de chás, tem predominantemente efeito broncodilatador (Alves, A. B.; Bragnolo, N., 2002).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho teve por objetivo analisar por meio de cromatografia líquida de alta eficiência acoplada ao detector de ultravioleta (HPLC/UV) a variação na concentração de cafeína e teobromina em progênies de erva mate, correlacionando com procedência e local de cultivo. As amostras foram coletadas na região de Inácio Martins/PR.

Para a quantificação da cafeína e da teobromina, foram coletadas três amostras diferentes, sendo elas, da planta de erva mate em pleno sol, debaixo de sombreamento de araucaria e uma amostra de planta doente. Os dados são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados obtidos para as diferentes amostras de erva mate coletada.

Amostra	Cafeína (mg/g)	Teobromina (mg/g)
Sombreada	9,2	7,90
Pleno sol	8,1	5,82
Doente	9,6	0,98

Como descrito na Tabela 1, notam-se diferenças nos teores de cada amostra, sendo a coletada a pleno sol o menor teor de cafeína, porém não se pode tirar conclusões apenas com essas três amostras, se tratando assim de um estudo preliminar. Para se chegar em um resultado mais exato é preciso coletar no mínimo dez amostras de partes diferentes da mesma planta, já que é comum se ter diferentes quantidades de cafeína na mesma planta, como por exemplo nas folhas da parte superior se contido uma certa quantidade e na parte inferior outra.

A Teobromina pertence ao grupo dos alcaloides, sendo a mesma família da cafeína, porém age de forma diferente, não apresentando efeitos sobre o sistema nervoso central. A amostra coletada de planta doente apresentou o menor teor para este parâmetro, o que não mostra correlação com os teores de cafeína observados.

Os estudos de Sturion e colaboradores (2004) mostram médias para cafeína de 0,675±0,146% em Ivaí, 0,576±0,103% em Rio Azul e 0,741±0,189% em Guarapuava, com

diferenças significativas entre as localidades de Rio Azul e Guarapuava. Os valores obtidos no presente trabalho são todos superiores a este estudo, mostrando assim que a erva mate cultivada na região de Inácio Martins apresenta um potencial interesssante em relação a concentrações mais altas de cafeína.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar neste estudo preliminar que o cultivo da erva mate apresenta algumas particularidades, onde o stress de uma doença sinaliza o aumento na produção de cafeína e redução da teobromina. Contudo, se faz necessário maiores amostragens e análises para que se possa extrair maiores dados que possam comprovar este comportamento.

4 REFERÊNCIAS

Alves, A. B., & Bragagnolo, N. (2002). Determinação simultânea de teobromina, teofilina e cafeína em chás por cromatografia líquida de alta eficiência. *Revista Brasileira De Ciências Farmacêuticas*, *38*(2), 237-243. https://doi.org/10.1590/S1516-93322002000200013

Sturion, José Alfredo; Correa, Gabriel; Resende, Marcos Deon Vilela de; Cardozo Junior, Euclides Lara; Donaduzzi, Carmen Maria (Embrapa Florestas, 2004); Disponível em: http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/3464

RETINOBLASTOMA, UMA AMEAÇA SILENCIOSA PARA AS CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CRIMINACIO, Maria Eduarda Mocelin[788]
PIRES, Eliana de Fátima[789]

RESUMO: O retinoblastoma, o câncer ocular mais comum em crianças, muitas vezes passa despercebido até que cause sintomas visíveis, como a leucocoria. Sua detecção precoce é essencial, pois permite um tratamento eficaz e a preservação da visão. Essa doença está ligada a mutações no gene RB1 que podem ser hereditárias, aumentando o risco de cânceres adicionais. Portanto esta revisão bibliográfica visa compreender suas bases genéticas e clínicas a fim de melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das crianças afetadas. O diagnóstico precoce é a chave para evitar complicações e salvar vidas.

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica. Retinoblastoma. Câncer Ocular. Gene RB1 Diagnóstico Precoce.

1 INTRODUÇÃO

O retinoblastoma, uma neoplasia rara e agressiva, é o tumor ocular primário mais comum na infância. Este câncer tem origem nas células da retina, a fina camada de tecido sensível à luz que reveste o fundo do olho, e pode afetar crianças desde os primeiros meses de vida até os primeiros anos. Sua prevalência é estimada em uma a cada 15.000 a 20.000 crianças nascidas vivas, tornando-o uma condição rara, porém de impacto significativo. Este trabalho busca despertar a conscientização sobre a complexidade do retinoblastoma, explorando suas origens genéticas, desafios clínicos e a importância crucial do diagnóstico precoce na eficácia do tratamento e na qualidade de vida das crianças afetadas. (SHETLAR, 2011; CBO, 2023).

Uma das características distintivas do retinoblastoma reside na sua conexão intrínseca com mutações genéticas. Estudos têm revelado que a maioria dos casos de retinoblastoma resulta de mutações no gene RB1, responsável pela regulação do

[788] Acadêmica de Medicina, décimo período, Centro Universitário Campo Real
[789] Orientadora, Médica pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná (FEPAR), Oftalmologista pelo Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC) e docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

ciclo celular. Essas mutações podem ser hereditárias, transmitidas dos pais para os filhos, ou podem surgir de forma esporádica. A compreensão das bases genéticas do retinoblastoma é fundamental para a identificação de fatores de risco, o aconselhamento genético e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais direcionadas. (KANSKI, 2016).

O retinoblastoma apresenta diversos desafios clínicos, incluindo a possibilidade de metástases, a escolha do tratamento adequado e os efeitos colaterais sobre o desenvolvimento visual e a qualidade de vida das crianças. No entanto, o diagnóstico precoce desempenha um papel crítico na melhoria do prognóstico. A detecção atempada dos sinais e sintomas, como o reflexo branco pupilar, estrabismo ou olho vermelho persistente, é essencial para garantir que as opções de tratamento sejam eficazes e que a visão seja preservada sempre que possível. (CBO, 2023).

Este trabalho busca compreender as complexidades do retinoblastoma, desde suas raízes genéticas até os desafios clínicos e as estratégias de diagnóstico, é essencial. O retinoblastoma representa uma séria ameaça à visão e à vida das crianças afetadas, bem como um fardo emocional e financeiro substancial para suas famílias. A pesquisa nesta área busca melhorar o diagnóstico e o tratamento, promovendo avanços significativos que podem impactar positivamente o prognóstico e a qualidade de vida das crianças com retinoblastoma. (SBOP, 2023).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de livros e artigos relacionados ao tema, encontrados em diversas fontes como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. As palavras chaves foram: Oncologia Pediátrica, Retinoblastoma, Câncer Ocular, Gene RB1 e Diagnóstico Precoce, em livros e artigos do ano de 2011 a 2023, no idioma português.

2.2 DISCUSSÃO

O retinoblastoma é o tumor maligno intraocular mais frequente encontrado nas crianças. Representa 14% de todos os casos de câncer pediátrico em menores de 2 anos. É uma doença rara, com 200 a 300 casos novos por ano no Brasil, mais de 90% dos casos são diagnosticados na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, a maioria dos casos é

detectada perto dos 2 anos de idade. Não existe diferença nas taxas de incidência entre o sexo feminino e o masculino, entre raças ou entre o olho direito e o esquerdo. A doença pode se apresentar em um olho (60% dos casos são unilaterais) ou nos dois olhos (40% dos casos são bilaterais). Quando diagnosticado precocemente, é uma doença curável, inclusive com a preservação da visão da criança, mas se diagnosticada tardiamente, pode provocar cegueira e até levar o paciente à morte. (CBO, 2023).

Os tumores são compostos por pequenas células basofílicas (retinoblastos), com núcleo grande hipercromático e citoplasma escasso. Muitos retinoblastomas são indiferenciados, mas graus variáveis de diferenciação são caracterizados pela formação de estruturas conhecidas como rosetas (Flexner-Wintersteiner, Homer-Wright e rosetas). O crescimento pode ser endofítico (para o vítreo), com disseminação de células tumorais em todo o olho, ou exofítico (para o espaço sub-retiniano) levando ao descolamento da retina, ou misto, ou a retina pode ser infiltrada de modo difuso. Pode ocorrer invasão do nervo óptico, com disseminação do tumor ao longo do espaço subaracnóideo para o cérebro. A disseminação metastática é para os gânglios regionais, pulmão, cérebro e ossos. (KANSKI, 2016).

A genética do retinoblastoma é emblemática das origens genéticas do câncer, com o gene supressor de tumor RB1 desempenhando um papel central. Até o momento, foram documentadas cerca de 900 mutações distintas nesse gene. A agressividade do tumor frequentemente se relaciona com o tamanho das deleções no gene RB1, e mutações nesse gene, bem como em genes associados em vias comuns, também estão envolvidas em muitos tumores esporádicos. Além disso, foram identificados genes modificadores relacionados ao retinoblastoma, que podem se tornar alvos terapêuticos promissores. (SHETLAR, 2011; CBO, 2023).

O retinoblastoma hereditário, de origem na linha germinativa, contribui para 40% dos casos, onde um dos pares de alelos do RB1 está mutado em todas as células do corpo. Quando ocorre um segundo evento mutagênico, conhecido como "segundo golpe", afetando o segundo alelo, a célula pode se tornar maligna. Esse tipo de retinoblastoma geralmente resulta em tumores bilaterais e multifocais e também aumenta o risco de cânceres não oculares, como pinealoma, osteossarcomas, sarcomas de tecidos moles e melanomas, cada um com um padrão de ocorrência específico. O diagnóstico precoce é essencial para preservar a visão e a vida das crianças afetadas, e o rastreamento de familiares em risco desempenha um papel fundamental nesse processo, com mutações

na linha germinativa sendo autossômicas dominantes, mas com uma penetração incompleta. (SHETLAR, 2011; KANSKI, 2016; CBO, 2023; SBOP, 2023).

O retinoblastoma geralmente não é percebido até que cresça o suficiente para produzir pupila branca (leucocoria), estrabismo ou inflamação. Todas as crianças com estrabismo ou inflamação intraocular devem ser avaliadas quanto à presença de retinoblastoma. O tumor geralmente é observado nos estágios iniciais apenas quando procuramos por ele, como em crianças com histórico de hereditariedade ou nos casos em que o olho contralateral tenha sido acometido. (CBO, 2023).

O diagnóstico é feito a partir do exame de fundo de olho sob anestesia, examinando minuciosamente os dois olhos, a ressonância nuclear magnética (RNM) de crânio e órbita é importante para a avaliação do comprometimento extraocular e invasão do nervo óptico, além de ser útil no diagnóstico diferencial entre retinoblastoma e outras doenças oculares. Em geral, quanto mais cedo o diagnóstico e tratamento do tumor, maior a chance de evitar disseminação através do nervo óptico e dos tecidos orbitários. (SHETLAR, 2011).

A enucleação é o tratamento de escolha para retinoblastomas grandes. Olhos com tumores pequenos podem ser tratados com eficácia com placas ou radioterapia de feixe externo, crioterapia ou fotocoagulação a laser. A quimioterapia pode ser utilizada para reduzir o tamanho dos tumores grandes antes de outros tipos de tratamento e, às vezes, é a única forma de tratamento. É também utilizada no tratamento de tumores que se estenderam para o cérebro, a órbita ou distalmente e pode ser utilizada após enucleação em pacientes com alto risco de disseminação da doença. (SHETLAR, 2011)

Portanto, o diagnóstico precoce do retinoblastoma desempenha um papel crucial na preservação da visão e na vida das crianças afetadas. Identificar e tratar essa doença o mais cedo possível aumenta significativamente as chances de sucesso no tratamento, minimizando as complicações e permitindo uma melhor qualidade de vida para as crianças afetadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nessa área ajuda a melhorar o diagnóstico precoce e a qualidade de vida das crianças afetadas. Oferecendo esperança às famílias para enfrentar essa doença rara e complexa.

4 REFERÊNCIAS

KANSKI**. Oftalmologia clínica : uma abordagem sistemática** / Brad Bowling. - 8. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.

PAULO, Mello. **Visão na infância: Veja Bem.** CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA, São Paulo, v. 4; 2023.

SHETLAR, D. J. **Oftalmologia Geral de Vaughan e Asbury: Tumores Primários da Retina.** 17ª edição, p. 8. São Paulo: ARTMED, 2011.

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica. **De olho Nos Olhinhos: Retinoblastoma.** SBOP, 2023. Disponível em: https://sbop.com.br/paciente/doenca/retinoblastoma/.

BRS KURUMI (*Cenchrus purpureus)* – A CULTIVAR DE CAPIM-ELEFANTE DE IMPORTÂNCIA PARA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE LEITE

ANZOLIN, Dalila[790]
VIER, Caroline Rack[791]
ROCHA, Joyceara[3]

RESUMO: Com a atividade leiteira em constante evolução, surgem novas alternativas de suprimento que podem alavancar a produção do gado e uma delas é a cultivar de capim-elefante chamada BRS Kurumi. A presente revisão trata sobre a alimentação dos rebanhos utilizando essa cultivar, seus principais destaques, bem como características da planta. Sendo assim, o objetivo foi apresentar a importância da mesma para bovinocultura leiteira.

.

Palavras-chave: Alimentação animal. Pastagem. Bovinocultura leiteira.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção leiteira é praticada sob diferentes sistemas que envolvem o pasto e suplementação no cocho. Para intensificar essa prática é importante utilizar alimentos que sejam melhor aproveitados pelo animal, fazendo com que ocorra uma maior conversão alimentícia e isso resulte em maior produção, com menores custos.

Dentre as diferentes alternativas relacionadas às plantas forrageiras, o capim-elefante (*Pennisetum purpureum)* pertencente à família Poaceae, tem como berço a África, chegando ao Brasil em 1920. Trata-se de uma planta que pode atingir alturas de até cinco metros, possuindo crescimento perpendicular ao solo. Pode ser utilizada para silagem e picado verde (PEREIRA *et al.,* 2021; LOPES, 2004).

Muito exigente quanto se trata da fertilidade do solo, além de, demandarem uma boa drenagem do mesmo. Estas plantas são resistentes aos períodos de estiagem, mas não toleram às geadas. Sua dispersão ocorre por mudas, já que as sementes não possuem características boas para plantio, fator que pode ser responsável por elevar os custos de implantação (ROSA et al., 2019). Apresentando características a serem melhoradas, a cultivar BRS Kurumi (*Cenchrus purpureus)* foi desenvolvida pela Embrapa, por meio do cruzamento entre a cultivar Merkeron de Pinda e a cultivar Roxo. Destacou-se a partir de então, por sua produtividade de matéria seca (GOMIDE *et al.,* 2015).

[790]Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – Paraná (vet-dalilaanzolin@camporeal.edu.br);
[791]Professora docente no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_carolinevier@camporeal.edu.br);
[3]Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava – PR (joyceararocha@gmail.com).

Caracterizada como planta perene, de crescimento acelerado, com rápido prolongamento das folhas e potencial produção de perfilhos, exigência no que se refere a fertilidade de solos alta, sua propagação ocorre por meio da estaquia tendo indicação de plantio para o início da época chuvosa (EICH et al., 2018).

O aumento na produção de forragem é influenciado pela adubação nitrogenada, sendo considerada uma planta responsiva a este elemento, pois se trata de um macronutriente estrutural que participa na composição da molécula de clorofila, bem como o potássio que expressa importância nas funções metabólicas e fisiológicas da planta, e o fósforo que tem sua relação com o crescimento e desenvolvimento do organismo vegetal; tudo isso concomitante ao manejo adequado dos animais (ANDRADE, 2003).

Diante do exposto, a presente revisão bibliográfica aborda sobre a alimentação animal com a cultivar BRS Kurumi, seus principais destaques, bem como características da planta. Sendo assim, o objetivo foi apresentar a importância da mesma para bovinos de leite levando em consideração a revisão de 11 artigos.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaborar o presente trabalho foi uma revisão de literatura. Foi realizada buscas de artigos referentes ao assunto abordado no *Google Academic* e *Scielo.* Para compor a pesquisa foram selecionados 11 artigos sobre a importância que a cultivar BRS Kurumi (*Cenchrus purpureus*) possui para a alimentação de bovinos de leite.

2 DESENVOLVIMENTO

Quanto ao desempenho do BRS Kurumi (*Cenchrus purpureus*), foi realizado por meio de uma pesquisa descrita por Paciullo *et al.* (2015) uma comparação entre três tipos de pastagens, juntamente com cultivar BRS Kurumi, que serviram de alimentação para novilhas produtoras de leite da raça Holandês e Zebu em sistema rotacionado. Neste estudo as cultivares foram submetidas a avaliações quanto ao seu dinamismo. No que se referiu sobre o ganho por área, os resultados se mostraram favoráveis para o BRS Kurumi devido a maior massa das folhas e sua capacidade de suporte por área. Outra

característica foi sobre o ganho de peso por animal, que mesmo não possuindo grandes diferenças quanto as demais, a BRS Kurumi se destacou novamente contribuindo sobre os ganhos por área.

No trabalho realizado pela Embrapa (2016), observa-se que a BRS Kurumi apresenta alta produtividade de forragem com produção em épocas chuvosas que podem variar em torno de 120 e 170 kg MS/ha/dia. Além disso, apresenta boa conformação de pasto, favorecendo tanto no seu manejo quanto no consumo dos animais. O valor nutricional destas plantas também mostram-se interessantes, quanto à porcentagem de proteína bruta (PB) atinge valores de 18 a 20%, a digestibilidade desse alimento alcança níveis de até 70%, proporcionando maior produção de leite, bem como aumento de peso.

Enquanto, Pereira *et al.* (2021) desenvolveram um trabalho comparativo com o BRS Kurumi, exemplificam outras características vantajosas que podem ser consideradas perante uso de outras forrageiras como sua alta palatabilidade e boa rebrota. Também é destaque a questão sobre consorciações que nesse caso, é possível, porém pode acabar dificultando o crescimento da outra planta, desse modo, sendo necessário utilizar espaçamento maior entre linhas de plantio. Existem opções que diminuem estes impactos como é o caso da ervilhaca que pode acabar beneficiando o BRS Kurumi.

A eficiência da cultivar foi descrita no trabalho de Moraes *et al.* (2021) com vacas leiteira da raça Holandês e Gir, com e sem suplementação a base de milho moído. Foi observado que quando era adicionado a suplementação havia queda de consumo de MS (matéria seca) e que os índices de sólidos do leite como gordura e proteína não divergiram. Contudo, foi constatado que suplementação teve influência positiva sobre a eficiência na produção de leite de vacas em 12% com pasto de BRS Kurumi, bem como o aumento na produção dos sólidos.

Além de informações sobre seu rendimento, faz-se de suma importância levar em consideração o manejo, pois, este quando realizado de forma adequada pode aumentar a produtividade dos pastos. No trabalho realizado por Alves (2021), remete como esse cuidado é necessário para ter uma boa produção, é o caso da atenção sobre o que se conhece como altura de resíduo, isto se refere a capacidade de rebrota das pastagens, pois esta quando não respeitada, resulta em atraso na regeneração do tecido vegetal, consequentemente, diminuindo a qualidade da forrageira.

Sobre o estudo de Gomide *et al.* (2015), ressaltam a necessidade de respeitar a altura de entrada e saída dos animais dos piquetes, o qual varia para entrada até 80 cm

e saída com até 40 cm, dessa forma sob manejo correto essa pastagem pode suportar até 7,0 UA/ha em rebanhos compostos por animais de diferentes raças com demanda de até 700 g/animal/dia, somado a isso, a produção leiteira aproximada aos 19 L/vaca/dia.

Ainda, Alves (2021) cita que para a cultivar BRS Kurumi não se conhece ainda uma altura de resíduo específica para se manejá-la, mas, observa que o quando realizado adubação de Nitrogênio no BRS Kurumi teve influência na altura do capim, diminuindo-a sem que prejudicasse a sua produção, porém existe a necessidade de cautela quando a mesma é cultivada nos períodos secos do ano.

Quanto ao observado em relação ao ataque de pragas, Gomide *et al.* (2015) diz que o BRS Kurumi é susceptível ao ataque de cigarrinha-das-pastagens, especialmente das espécies *Notozulia entreriana*, bem como, as do gênero *Mahanarva* que possuem maior frequência de ataques nas principais regiões de cultivo. O controle pode ser realizado por métodos químicos ou controle biológico, usando o fungo *Metarhizium anisopliae* (VALÉRIO, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultivar BRS Kurumi pode ser implantada no sistema rotacionado quando objetiva a produção leiteira. Faz-se importante o manejo assertivo dessas plantas, pois, trata-se de um fator que influencia diretamente na disponibilidade forrageira após pastejo e consequentemente, na produtividade sob a área.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A., et al. Adubação nitrogenada e potássica em capim-elefante (Pennisetum purpureum Schum. cv. Napier). Ciênc. agrotec., Lavras. Edição Especial, p.1643-1651, dez., 2003.

ALVES, J. P. Potencial forrageiro das cultivares BRS Kurumi e BRS Capiaçu. 2021. 95 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

EICH, C., et al. Características Agronômicas de Capim Elefante cv. BRS Kurumi e o Impacto na Produção Animal: revisão de literatura. Cruz Alta/RS: XXIII-Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018. 4 págs. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018. Acesso em: 11 de julho de 2023.

EMBRAPA. Informações sobre a cultivar do capim-elefante BRS Kurumi, para gado de leite. Agroceleiro, 2019. Disponível em: http://www.agroceleiro.com/informacoes-sobre-

a-cultivar-do-capim-elefante-brs-kurumi-para-o-gado-de-leite/.Acesso em: 11 de julho de 2023.

GOMIDE, M. A. C., et al. Informações sobre a cultivar de capim-elefante BRS Kurumi. Embrapa Gado de Leite, 2015. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/124202/1/Informacoes-Tecnicas-sobre-a-cultivar-de-capim-elefante-BRS-Kurumi-COT-75.pdf. Acesso em: 11 de julho de 2023.

LOPES, A. B. O Capim-Elefante. Seminário apresentado à disciplina de ZOO 645(Métodos nutricionais e alimentação de ruminantes). 2004. 56 págs. Departamento de Zootecnia-Universidade Federal de Viçosa, 2004.

MORAES, C. T., et al. Desempenho de vacas Holandês x Gir, com e sem suplementação energética, em pastagem de capim-elefante BRS Kurumi. Semina: Ciências Agrárias, 42(4), 2555–2568.

PACIULLO, D. S. C., et al. Características do pasto e desempenho de novilhas leiteiras em pastagem de capim-elefante cv. BRS Kurumi. Embrapa Gado de Leite, 2015. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/129814/1/BOP-35-completo.pdf. Acesso em: 11 de julho de 2023.

PEREIRA, V. A., et al. BRS Capiaçu e BRS Kurumi-cultivo e uso. Embrapa Gado de Leite, 2021. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1131853. Acesso em: 11 de julho de 2023.

ROSA, P. P., et al. Características do Capim Elefante *Pennisetum purpureum* (Shumach) e suas novas cultivares BRS Kurumi e BRS Capiaçu. Revista Pesquisa Agropecuária Gaúcha, v.25, p. 1-15, 2016.

VALÉRIO, R. J. Cigarrinhas-das-pastagens. Embrapa Gado de Corte, 2009. Disponível em: https://old.cnpgc.embrapa.br/publicacoes/doc/DOC179.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2023.

RHODOCOCCUS EQUI: REVISÃO DE LITERATURA

LAZZERIS, Ingridy Emanuele de Cristo[792]
LUCAVEI, Maria Renata[793]
SCHRAM, Patricia Terezinha[794]

RESUMO: O *Rhodococcus equi* é uma bactéria gram-positiva oportunista que acomete principalmente potros com menos de 6 meses de idade e animais adultos, resultando em grandes perdas econômicas ao proprietário devido à alta taxa de mortalidade e valor no tratamento. Por ser uma bactéria com alta resistência e suas principais formas de contaminação serem por inalação e ingestão do agente, o seu controle torna-se ainda mais difícil.

Palavras-chave: Equinos. Pneumonia. Imunodeficiência.

1 INTRODUÇÃO

A bactéria *Rhococcus equi* tem grande importância econômica nas fazendas, visto que a mesma causa mortalidade de até 50% dos casos em neonatos. É uma bactéria oportunista onde os potros são os mais acometidos, devido falhas na transferência da imunidade passiva, além de hábitos coprofágicos e a própria inalação da bactéria no ambiente. A mesma é uma bactéria resistente, onde em épocas quentes como primavera e verão conseguem se disseminar pelo ar, além de ficarem durante muito tempo na água, fômites e baias, o que dificulta seu controle. A vacinação como medida profilática, deve ser realizada no terço final da gestação, sendo essa uma das formas para evitar a doença de maneira endêmica nas fazendas (MCVEY, 2016; MEGALE, 2023).
Desta forma o trabalho tem como objetivo expor, através de uma revisão bibliográfica, as melhores formas de prevenção e tratamento desta doença.

2 DESENVOLVIMENTO

As bactérias do gênero *Rhodococcus* são intracelulares facultativas oportunistas, devido estarem presente no trato gastrointestinal, onde apenas a espécie *Rhodococcus equi* é patogênica. Trata-se de um cocobacilo pleomorfo gram-positivo, que causa principalmente pneumonia em potros. Dentre os principais fatores que favorecem a

[792] Acadêmica de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[793] Acadêmica de Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[794] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

doença, um dos principais é a falha na transferência da imunidade passiva, desta forma sendo essencial a ingestão de colostro nas primeiras horas de vida (MCVEY, 2016; ALEM, 2022).

É relatado que onde há cavalos também há *R. equi,* devido os potros serem a maior fonte de contaminação, no entanto adultos também podem fazer a excreção pelas fezes, porém em menor quantidade. A principal forma de transmissão é pela ingestão ou inalação do agente. Potros possuem hábitos coprofágicos o que favorece a aquisição da doença, podendo ser detectado nas fezes logo nas primeiras semanas de vida (MCVEY,2016; MEGALE, 2023).

Em épocas quentes (primavera e verão) pode a doença pode ser disseminada através da inalação, devido ao ressecamento das fezes contaminadas resultando em aerossolização. Essa bactéria possui alta resistência podendo multiplicar-se em temperaturas que variam de 15° C a 40°C, sendo que as fezes dos animais propiciam condições básicas de temperatura, umidade, e pH, além disso podem também ser encontradas no ar, poeira e fômites (MCVEY,2016; MEGALE, 2023).

Após a entrada do patógeno no organismo do animal, o mesmo se aloja nos tecidos linfoides, então ocorre uma resposta imunológica onde há formação de piogranulomase e abscessos, resultando em uma pneumonia piogranulomatosa podendo evoluir para necrose pulmonar. A gravidade da doença irá variar de acordo com cada organismo, sendo que alguns potros podem desenvolver a infecção subclínica enquanto outros de forma clínica (MCVEY, 2016; MEGALE, 2023).

O *R. equi* geralmente acomete potros de 3 semanas a 6 meses (GRESSLER *et al*., 2018), porém com 14 dias os potros são mais susceptíveis o que pode provocar uma pneumonia mais forte e levar à morte. Além dos equinos, pode se desenvolver também em suínos, bovinos, caprinos e humanos (HUBER *et al*., 2018). Essa bactéria afeta principalmente o trato respiratório e o gastrointestinal, as lesões encontradas são broncopneumonia supurativa, abscedação e linfadenopatia supurativa, os pulmões contém nódulos firmes de coloração branca, multifocais e coalescentes (SILVA, 2017; MCVEY, 2016).

Muitas vezes os sinais clínicos aparecem em uma fase avançada da doença, nos casos agudos, e em casos crônicos geralmente não há sinais clínicos visíveis (PASSAMONTI *et al*., 2015).

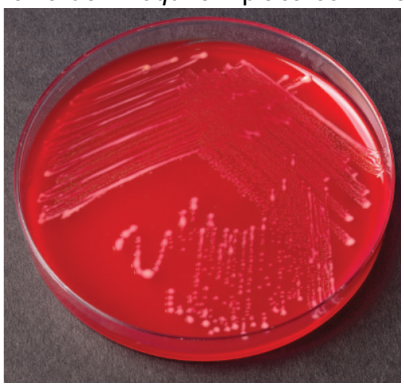
Existem duas apresentações clínicas da doença, subaguda e crônica, sendo a subaguda uma pneumonia piogranulomatosa em que os potros vem a óbito por

dificuldade respiratória, e a crônica onde o animal passa meses contaminado e sem o tratamento correto, faz com que ocorra uma fibrose pulmonar afetando assim a capacidade respiratória desses animais (MARTINS, 2003).

Entre os sinais clínicos mais comuns são a febre, taquipneia, esforço respiratório, crepitações, e sibilos na ausculta (BARR, 2006). Pode ser encontrado uma broncopneumonia supurativa crônica, dispneia, tosse, apatia, corrimento nasal mucopurulento, desinteresse em mamar, osteomielite, abscesso cutâneos e artrite, além de diarreia e inflamação piogranulomatosa dos linfonodos mesentéricos, sendo que grande parte dos casos que acometem o sistema respiratório também acomete o sistema gastrointestinal (MARTINS, 2003).

O diagnóstico é feito através do lavado traqueal, onde o conteúdo pode ser utilizado para realizar o exame citológico (Figura 1), (possui formato de semente de melancia no interior de macrófagos), cultura bacteriana ou exame de Reação em Cadeia Polimerase (PCR), além disso pode ser feito exames radiográficos do tórax (MCVEY, 2016).

Figura 1- Colonia de *R. equi* em placa com meio de cultura



Fonte: MACVEY (2016)

Atualmente, os medicamentos mais utilizados para o tratamento são: Azitromicina e Claritromicina, por terem uma penetração maior facilitando a sua ação, e essa combinação medicamentosa ajuda a reduzir as chances de as bactérias resistirem e sobreviverem durante o tratamento (STEWART; SANCHEZ; M.F. MALLICOTE, 2017).

As recomendações de dosagem para a Azitromicina são de 10 mg/kg com intervalo de 24- 48 horas por via oral e da Claritromicina é de 7,5 mg/kg com intervalo de 12 horas por via oral, podendo variar dependendo da resposta do tratamento. Deve também ser administrado fluidoterapia, antipiréticos, anti-inflamatórios, soro fisiológico e broncodilatadores para um resultado positivo desse tratamento (GIGUÈRE *et al*., 2011).

Uma das opções de prevenção para o *R. equi* é a vacinação, porém ela não é utilizada com muita frequência por não ter garantia, então muitos criadores optam por

utilizar o plasma hiperimune logo após o nascimento do potro, esse plasma vem de animais que foram vacinados para o *R. equi* e que apresentam melhores atividade fagocitária dos neutrófilos (STEWART, A.I.; SANCHEZ, L.C.; MALLICOTE, 2017).

Outra opção é a vacinação das éguas prenhas que estão no fim da gestação, para que os anticorpos da mãe sejam transferidos para o neonato (MARTINS, 2003).

A única vacina conhecida utilizada e aprovada é a Rhodovac® indicada principalmente para éguas gestantes e tem demonstrado resultados promissores na prevenção. Outra forma é fazer o controle da população das baias e piquetes, evitando aglomerações e novas infestações (MARTINS, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pode-se observar a importância do conhecimento dos sinais clínicos, para uma melhor prevenção e consequentemente um diagnóstico correto, preferencialmente pelo método PCR, além da vacinação em éguas no terço final da gestação promovendo imunidade passiva. Desta forma o proprietário consegue minimizar a incidência da doença, tornando um ambiente mais seguro e reduzindo perdas econômicas.

4 REFERÊNCIAS

ALEM, H. Isys; NOVAIS, M. E. L. PESSINATTI, B. D. Rhodococcus Equi em potros. **Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária**, 2022. Disponível em: < http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/3958>. Acesso em: 27 set 2023

BARR, B.S. Rhodococcus equi Pneumonia in a Foal. **Veterinary Clinics Of North America: Equine Practice**. v. 22, n. 1, p.239-246, abr. 2006. Elsevier BV. Disponivel em: < http://dx.doi.org/10.1016/j.cveq.2005.12.022.>. Acesso em: 27, set, 2023

GIGUÈRE, S. *et al*. Diagnosis, Treatment, Control, and Prevention of Infections Caused by Rhodococcus equi in Foals. **Journal Of Veterinary Internal Medicine**. v. 25, n. 6, p.1209-1220, nov. 2011. Wiley. Disponivel em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1939-1676.2011.00835.x>. Acesso em: 27, set, 2023.

GRESSLER, L.T. *et al*. Prevalence of Rhodococcus equi from the nasal cavity of 1010 apparently healthy horses. **Equine Veterinary Journal**. p.9-11,5 fev. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/evj.12804>. Acesso em: 27, set, 2023

HUBER, L. *et al*. Monitoring Foals by Thoracic Ultrasonography, Bacterial Culture, and PCR: Diagnostic of Rhodococcus equi Subclinical Pneumonia in South of Brazil. **Journal Of Equine Veterinary Science**.v. 60, p.104-108, jan. 2018. Elsevier BV. Disponivel em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0737080617304987?via%3Dihub>. Acesso em: 27, set, 2023

MARTINS, C.B. Titulação de Anticorpos Anti-Rhodococcus equi em égua prenhas e potros.2003. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - Unesp, Jaboticabal, 2003. Disponivel em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/73b75fb2-52ba-477a-a053-c3b247c3cd18/content>. Acesso em: 27, set, 2023.

MCVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária, 3ª edição**. Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728263/> . Acesso em: 27 conjuntos. 2023.

MEGALE, R.S.; LINO, E. Z. B.; RIBEIRO, A. Infecção por Rhodococcus equi em potra: Relato de caso. **Pubvet**, v. 17, n. 09, p. e1444-e1444, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3264> . Acesso em: 27 set 2023.

PASSAMONTI, F. *et al*. Rhodococcus equi pneumonia in foals: An assessment of the early diagnostic value of serum amyloid A and plasma fibrinogen concentrations in equine clinical practice. **The Veterinary Journal**. v. 203, n. 2, p.211-218, fev. 2015. Elsevier BV. Disponivel em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tvjl.2014.08.033. >. Acesso em: 27, set, 2023

SILVA, W. S. Infecção Multissistêmica por Rhodococcus equi em um caprino. 2017. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Centro de Ciências Agrárias Ambientais. Disponível em: <https://repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2082/1/InfeccaoMultissistemica_Rhodococcus_TCC_2017.pdf>. Acesso em: 27, set,2023.

STEWART, A.I.; SANCHEZ, L.C.; MALLICOTE, M.F. Effects of claritromycin, azitromycin, and rifampicin on terbutaline-induced sweating. **Equine Veterinary Journal**, Gainesville, v. 49, n. 5, p.563-691, 27 set. 2023. Disponivel em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28238211/>. Acesso em: 27, set, 2023.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CADASTRO DE PARTICIPANTES DO PROJETO JOVENS EM AÇÃO

ALVES, Ricardo Galvão[795]
GOMES, Isabelle Cordova[796]
GALVÃO, Giovane[797]

RESUMO: Este trabalho tem como propósito a criação e implementação de um sistema de cadastro online que visa centralizar e aprimorar a gestão de informações referentes a alunos, pais e cursos. Para alcançar esse objetivo, será empregada uma abordagem de pesquisa utilizando o método de mapeamento sistemático para encontrar trabalhos relacionados, aliado ao processo de desenvolvimento Scrum. A combinação dessas abordagens visa garantir resultados eficazes e eficientes na criação do sistema de cadastro online.

Palavras-chave: Sistema de cadastro online. Gestão de informações. Otimização do processo de cadastro.

1 INTRODUÇÃO

A gestão eficiente de informações em instituições educacionais desempenha um papel crucial no fornecimento de uma experiência educacional de qualidade. A crescente complexidade das tarefas administrativas, a busca pela otimização dos processos internos tem impulsionado a busca por soluções tecnológicas inovadoras.

Uma dessas soluções é o Sistema de Gestão Escolar, segundo o instituto.

> Com seus recursos, esse tipo de software pode auxiliar na integração de dados, no desenvolvimento de relatórios e na gestão de matrículas, fluxos de pagamentos e notas. Outra vantagem dessas soluções é o sistema de armazenamento dos dados escolares em nuvem, garantindo maior segurança e eficiência. (ÁRVORE, 2022).

Diante desse cenário, o problema que se encontra é, desenvolver um sistema de cadastro online que atenda às necessidades específicas de uma instituição de ensino infantil e adolescente, proporcionando uma gestão mais eficaz e segura das informações dos alunos, pais e cursos.

[795] Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8° Período. (engs-ricardoalves@camporeal.edu.br)
[796] Professora do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8° Período. (prof_isabellecordova@camporeal.edu.br)
[797] Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 8° Período. (prof_giovanegalvao@camporeal.edu.br)

Nesse contexto, a proposta é desenvolver um sistema de cadastro online destinado a uma instituição de ensino infantil e adolescente chamada Projeção: Projeto jovens em ação, visando aprimorar a gestão de informações dos alunos, pais e cursos.

O objetivo geral é projetar, desenvolver e implementar um sistema de cadastro online capaz de centralizar e otimizar o gerenciamento das informações relacionadas a alunos, pais e cursos. Os objetivos específicos incluem: criar uma interface intuitiva e de fácil utilização para os usuários do sistema; desenvolver um sistema de armazenamento de dados seguro e eficiente; possibilitar o registro e atualização ágeis das informações acadêmicas e pessoais dos alunos; otimizar a gestão dos cursos e turmas, permitindo um planejamento mais eficaz.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia de pesquisa

Para conseguir desenvolver um sistema de cadastro online, foi utilizado o Mapeamento Sistemático que é uma metodologia de pesquisa que visa identificar, analisar e sintetizar todas as evidências disponíveis em relação a uma determinada pergunta de pesquisa, para realizar uma análise abrangente da literatura existente sobre um tópico específico.

> Um estudo de mapeamento sistemático é uma metodologia útil para fornecer uma visão geral de uma área de pesquisa, classificando os artigos nela e contando o número de artigos pertencentes a cada categoria na classificação. Por exemplo, é possível classificar os artigos publicados em um campo de pesquisa por seu ano de publicação, com cada ano representando uma categoria. (DIAS, 2023, p. 10 e 11).

Sendo assim, foi pensado em quais perguntas fazer para achar trabalhos relacionados à pesquisa, e principalmente quais perguntas deveriam ser feitas para chegar ao objetivo desejado. Foram feitas as seguintes perguntas: Quais tecnologias são utilizadas para desenvolvimento de aplicação de cadastro? Quais as formas de implementação de performance da aplicação desenvolvida? Como é feita a persistência de dados para cadastro online? Quais tipos de sistema de cadastro já desenvolvidos para instituições de ensino? Com essas perguntas foi projetado a String a seguir.

Com o objetivo de chegar a resultados que são relacionados ao projeto, foi desenvolvido a seguinte String de busca: ((“desenvolvimento de software” OR “desenvolvimento web”) OR “projeto social” OR “sistema de cadastro”). Foi obtido 51

resultados usando o repositório Google Acadêmico, sendo analisados 10 artigos com temas relacionados e utilizados 3 artigos falando sobre os assuntos mais aprofundados. A busca em outros repositórios utilizando a string desenvolvida não foram satisfatórios.

Para a análise dos artigos foi usado os Critérios de Exclusão (CE) e Inclusão (CI): CI1: Trabalhos publicados no ano de 2023 CI2: Artigos em Português CI3: Artigos completos CE1: Artigos que não fale de desenvolvimento de software na área social CE2: Artigos duplicados CE3: Artigos que podem ser visualizados de forma integral.

2.2 Metodologia de desenvolvimento

Foi usado o tipo de pesquisa **Qualitativa**, que foi obtido as informações relevantes através de análises de artigos referentes ao tema. A coleta dos dados foram feitas analisando o conteúdo e vendo os resultados obtidos e relacionando com o conteúdo do trabalho. Em Metodologia Ágil foi usado o método **Scrum**, que é um dos métodos mais usados.

> Existem diversas Metodologias Ágeis e seus tipos, sendo que algumas das mais populares e frequentemente analisadas na literatura incluem Scrum, Extreme Programming, Kanban, Lean Software Development, Feature Driven Development, Processo Unificado Ágil, Método de Desenvolvimento de Sistemas Dinâmicos (DSDM) e vários outros. De acordo com a VersionOne (2013), o Scrum é atualmente a Metodologia Ágil mais utilizada. Cada método ágil se concentra em valores específicos e não existe um padrão definido para a implementação dos seus recursos. No entanto, se não existir uma equipe de projeto eficiente e auto organizada, composta por indivíduos capacitados e motivados, a implementação da Metodologia Ágil pode ser desafiadora (Hoda et al., 2011).
> (FERREIRA, 2023, p. 12).

Com esses métodos foi possível obter um front-end bem robusto e intuitivo, o back-end está sendo desenvolvido com algumas dificuldades, principalmente na forma de armazenamento, porém está em andamento progressivo, e provavelmente esse produto será entregue como esperado e assim podendo contribuir com a instituição de ensino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando os métodos de pesquisa e desenvolvimentos corretos, facilita o processo de desenvolvimento de sistema, a forma de se organizar e cumprir as metas é fundamental para fazer qualquer trabalho, fazer uma pesquisa mais aprofundada é fundamental para entender o que está sendo mais utilizados e o porquê de estarem sendo utilizados, assim sendo eficaz e recomendado tais métodos.

4 REFERÊNCIAS

INSTITUTO ÁRVORE. Sistemas de gestão escolar: entenda como a tecnologia pode ser aliada, 2022. Disponível em: https://www.arvore.com.br/blog/sistemas-de-gestao-escolar-tecnologia-pode-ser-sua-aliada. Acesso em: 21 ago. 2023.

DIAS, Jailson da Costa. Teste de software com IA: um mapeamento sistemático da literatura, 10 e 11, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50401. Acesso em: 11 set. 2023.

FERREIRA, Maik Souza. Ferramentas ágeis no desenvolvimento de projetos por Engenheiros Químicos: uma revisão sobre Lean, Scrum e Kanban, 12, 13, 18-20, 34, 2023. Disponível em: http://orcid.org/0009-0006-8029-0651. Acesso em: 11 set. 2023.

EFEITOS DO USO DA RITALINA NO MEIO ACADÊMICO

FURLANETO, Pamela Caroline[798]
SILVA, Lavínia Victoria Gouveia[799]
PELEGRINI, Luciana Luiza [800].

RESUMO: O uso da Ritalina no meio acadêmico é comum visando atender as necessidades diárias. Diante disso, a presente revisão teve como objetivo discutir sobre o uso do psicotrópico Cloridrato de Metilfenidato no meio universitário bem como os prejuízos dessa prática. Este trabalho trata-se de um resumo expandido realizado a partir de uma revisão de literatura cientifica. Foram usadas as palavras-chaves: Ritalina, Cloridrato de Metilfenidato, Psicoestimulantes, Efeitos adversos e Desempenho acadêmico para as buscas nas bases de dados. Desta forma, destaca-se a importância do uso racional desse medicamento e sua utilização somente com prescrição médica para que o efeito terapêutico seja alcançado.

Palavras-chave: Cloridrato de Metilfenidato. Psicoestimulantes. Desempenho acadêmico

1 INTRODUÇÃO

A utilização cloridrato de metilfenidato é uma realidade no meio acadêmico. Sua utilização se dá com o objetivo de corresponder às expectativas diárias, que muitas vezes ultrapassam a capacidade individual do estudante, se configurando, portanto, como uma problemática nos dias atuais. Os psicoestimulantes abrangem um grupo de drogas que têm ações como: aumento da atividade motora e a redução da necessidade de sono, sendo assim, diminuem a fadiga, induzem a euforia e apresentam efeitos simpaticomiméticos (LAGE DC et al., 2015).

De acordo com Zandona et al. (2020) uma das substâncias mais utilizadas é metilfenidato, conhecido popularmente como Ritalina, que devido a ajuda na melhora da concentração, passou a ser utilizado por quem busca aumentar o rendimento acadêmico e a concentração para realizar tarefas de forma mais produtiva.

Dessa maneira, visto que a otimização do rendimento é uma realidade crescente, o presente trabalho buscou compreender os prejuízos do uso indiscriminado da Ritalina no meio acadêmico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

[798] Acadêmica do 3º período do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-pamelafurlaneto2@camporeal.edu.br).
[799] Acadêmica do 3º período do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR
[800] Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegrini@camporeal.edu.br).

O presente trabalho, trata-se de um resumo expandido de literatura cientifica por meio da base de dados Scielo, Google acadêmico, Pubmed entre outros. As palavras chaves buscadas foram: ritalina, metilfenidato, psicoestimulantes, desempenho acadêmico e efeitos adversos. Foram selecionados os artigos que tenham foco no uso da Ritalina com intuito de melhoramento acadêmico e também sobre o uso de maneira indiscriminada.

Foram selecionados artigos no idioma português e inglês. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos que se referiam à temática; artigo original. Para a identificação dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos localizados pela estratégia de busca. Posteriormente, verificou-se a adequação aos critérios de inclusão do estudo. Do material obtido, procedeu-se à leitura minuciosa de 20 resumos, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo e publicados nos últimos 10 anos.

2.2 DISCUSSÃO

O Metilfenidato é um psicoestimulante do Sistema Nervoso Central, e seu mecanismo de ação se dá pela recaptação de dopamina e noradrenalina nas fendas sinápticas. É semelhante a anfetaminas que atuam aumentando a ação dos receptores alfa e beta adrenérgicos realizando a liberação desses neurotransmissores. Proporcionando assim, concentração, controle de impulsos e desempenho motor aprimorado (ANDRADE et al., 2018).

Ele é indicado principalmente, para o tratamento do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). No entanto, a droga é muito procurada por indivíduos saudáveis, deixando o Brasil em segundo lugar mundial no consumo desta, ficando atrás apenas dos EUA. O grupo que mais utiliza a droga são os acadêmicos, empresários e profissionais que trabalham sob alto nível de estresse e que buscam o aprimoramento intelectual (WEBB et al., 2013).

O conceito “Aprimoramento Cognitivo Farmacológico” é utilizado para aperfeiçoar a aprendizagem, atenção e memória, favorecendo o processo de aprendizagem em pessoas saudáveis (BARROS, 2011). De acordo com os autores os estudantes de medicina são um dos principais grupos suscetíveis ao abuso de substâncias devido à alta carga horaria acadêmica e cobrança (NUNES, 2020).

Estimulantes cerebrais são usados por alunos em todo o país e em todo o mundo para melhorar o desempenho acadêmico. São substâncias que têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de possuírem propriedades antidepressivas, melhorando o humor e o desempenho cognitivo (MORGAN, 2017). Na vida escolar diária, alguns estudos relatam que a droga auxilia nos estudos, mas o uso a longo prazo pode representar riscos à saúde.

O Observatório Baiano Sobre Substâncias Psicoativas (2019) demonstrou que há um aumento do consumo desse medicamento nos meses de outubro, coincidindo com o mês das avaliações estudantis e diminuem entre dezembro e janeiro, período das férias acadêmica. Evidenciando, portanto, seu uso indiscriminado para melhoramento acadêmico.

Os estudantes universitários, devido às suas atividades e cobranças, utilizam medicamentos psicoestimulantes sem prescrição, para elevar seu rendimento, sem considerar os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas. Verifica-se a cada ano o aumento no consumo dessas substâncias por esse grupo, ocasionando uma série de discussões, pois o uso indevido dessas drogas pode promover perturbações mentais, estado de pânico e alucinações (BRUNTONET al., 2012).

Segundo a bula do medicamento (PEGORER, 2023), esse pode levar a abuso e dependência, doenças cardiovasculares, transtornos psiquiátricos, distúrbios convulsivos, agravamento da síndrome de Tourett. A bula também reforça a importância do acompanhamento médico durante a sua utilização. Seu uso, sem orientação médica, pode acarretar efeitos colaterais, a curto e longo prazo, além da possibilidade de causar dependência química.

Segundo Mello (2020) a curto prazo podem ser observados os seguintes efeitos colaterais: redução apetite, aumento da frequência cardíaco, elevação da pressão sanguínea e temperatura corporal, midríase, alterações no padrão de sono, náuseas, comportamentos violentos, alucinações, irritabilidade, pânico e psicoses; e doses excessivas podem predispor a convulsões, além de aumentar as chances de acidentes de trânsito e levar a óbito.

Quanto aos efeitos a longo prazo estão: problemas hepáticos, renais e pulmonares; danificação dos tecidos nasais, se inalada; problemas pulmonares, se fumada; doenças infecciosas, se injetada; perda de peso; desorientação, apatia, cansaço e confusão; dependência psicológica e depressão; danos cerebrais, incluindo tromboses e possivelmente epilepsias (MELO et al., 2020).

Nesse cenário, compreende-se que o aumento do uso do metilfenidato ocorre devido ao ambiente competitivo, associado a fatores estressantes que envolvem a escassez de tempo para estudos e o cansaço mental. No entanto mesmo com alguns efeitos vistos como benéficos momentaneamente, seus prejuízos se utilizada de maneira irracional e sem prescrição médica superam os pontos positivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É durante a vida acadêmica que o indivíduo vivencia todo tipo de pressão vinda das rotinas de estudos o que contribui para a automedicação. É notório que o cloridrato de metilfenidato ganhou destaque nas últimas décadas, tanto pelo uso no TDAH quanto no melhoramento do desempenho. E nessa busca pelo destaque acadêmico muitos estudantes se deixam levar pela mídia, internet e amigos buscando a formula perfeita para a inteligência, no entanto, os efeitos a longo prazo são devastadores. O seu uso indiscriminado causa consequências neurológicas, físicas e mentais. Assim, é de grande importância a conscientização do seu uso somente com prescrição médica.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, LS Ritalina: uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, p. 99–112, 2018

BARROS, D.; ORTEGA, F. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n.2, p.350-362, 2011.

BRUNTONET, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMAN, B.C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012. v. 12

LAGE D.C., *et al.* Uso de metilfenidato pela população acadêmica: revisão de literatura.BrazilianJournalofSurgeryandClinicalResearch –**BJSCR**. 2015; 10(3): 31-39
SIGNOR, R. et al. TDAH e medicalização. **Implicações neurolinguísticas e educacionais do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade,** 2016.

MELO, R.; FELICIONI, F.; AFONSO, A.; SOUZA, N. Ritalina:Consequências pelo uso abusivo e orientações de uso. **Revista científica Online** ISSN 1980-6957, v. 12, n. 1,2020.

MORGAN, H.L; PETRY, A.F; LICKS, P.A.K; BALLESTER A.O; TEIXEIRA, K.N; DUMITH, S.C. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos,

Rev. bras. educ. med. vol.41 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil, 2017.

NUNES, S.S; LYRA, P.S.M.J. O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina®, **FAEMA**, 2020.

Observatório Baiano sobre substâncias psicoativas - CETAD Observa. Disponível em: <https://mapeamentocultural.ufba.br/observatorios/observatorio-baiano-sobre-substancias-psicoativas-cetad-observa>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RITALINA: metilfenidato. Farmacêutico responsável: Flavia Regina Pegorer. São Paulo: Novartis. Ago. 2023. Bula de remédio.

WEBB, J.R.; VALASEK.M.A.; NORTH.C.S. Prevalence of stimulant use in a sample of US medical students. Annals of **Clinical Psychiatri**, v.25, n.1, p. 27-32, 2013

ZANDONÁ, L.; SILVA, C.R; CAVATTIM. M.; AGUIAR, J. V. M.; ANDRADEK. T.; SOARESC. F.; TAVARESM. G.; SOUSAC, M. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3476, 21 maio 2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA NA CIDADE DE GUARAPUAVA

SPANHOL, Roberta Caroline[801]
SOUZA, Iris Parada[802]
SOUZA, Gabriel Carvalho[803]

RESUMO
O texto apresenta a cidade de Guarapuava como foco de estudo da implantação da biblioteca, usando como base perspectivas para o futuro da cidade, como tecnologia e cultura. Também são apresentados dados sobre a leitura no Brasil, a importância da modernização das bibliotecas, e também a relevância da leitura para o ser crítico, e para a formação do cidadão.

Palavras-chave: Tecnologia. Cultura. Cidadão. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas foram importantes para a história da humanidade, porém seu uso caiu nos últimos anos, principalmente com o advento da internet. O espaço arquitetônico biblioteca, já não é mais tão atrativo a comunidade, visto que muitas pessoas possuem acesso a leitura de suas casas, pelo livro físico ou digital, e tem uma visão da biblioteca de um espaço academicista e elitista.

No desenvolvimento é abordada a história das bibliotecas, e sua relevância nos dias atuais, dados sobre a leitura no Brasil para uma maior compreensão do tema e do porque ele é importante a ser discutido, como a leitura ajuda na formação cidadã, a necessidade da biblioteca agregar a tecnologia, e como a biblioteca se insere no contexto da cidade de Guarapuava que busca ser uma cidade mais tecnológica e inovadora.

2 DESENVOLVIMENTO

A história das bibliotecas está diretamente ligada ao surgimento da escrita, isto datado de 3000 a.c na Mesopotâmia. Com o advento das civilizações e aperfeiçoamento do ato de escrever, surgiram com o tempo, diversas bibliotecas, entre elas: Biblioteca de Nínive e Pérgamo, além das bibliotecas na Grécia e a mais conhecida de todas a biblioteca de Alexandria (SANTOS,2012).

[801] Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, 9°. Período, Centro Universitário Campo Real.
[802] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real
[803] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

As bibliotecas na Idade Média, eram restritas e fechadas, poucos tinham acesso ao conhecimento, e todas as informações coletadas tinham usuários pré definidos, onde todo o saber era mantido para a igreja e a nobreza Essa situação, começou a mudar no renascimento, quando a informação contida nos livros começou a ser repassada e compartilhada (SANTOS,2012).

Entretanto, apesar de sua grande importância ao longo da história, a biblioteca perdeu usuários e o interesse da população, verificando os dados do Brasil, fica perceptível a falta de interesse e de acesso à leitura. Segundo dados do Instituto Pró Livro e Itáu Cultural de 2020, no ano de 2019, a leitura de um livro inteiro ou parte dele, decaiu entre os anos de 2015 e 2019, de 56% para 52%, outras informações da pesquisa são as de que 7% das pessoas não leram por acharem livros caros demais, e que elas preferem outras formas de lazer, relacionados a tecnologia.

O interesse pela leitura no Brasil vem caindo, como citado no parágrafo anterior, o que se torna um problema na sociedade, visto que a leitura vai muito além do saber ler, mas sim, da criação de um cidadão mais crítico e consciente. Para Paulo Freire, importante nome da pedagogia mundial, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra’’ (FREIRE,1988), a leitura deve quebrar a barreira de classes e o conhecimento claro e de qualidade deve chegar a todos.

> Diante desta conjuntura, a leitura apresenta-se como uma necessidade, ou seja, é uma ferramenta útil e inevitável para a construção de um ser crítico e reflexivo diante da atual sociedade. Pensar as ideologias que compõem nossa circunstância histórica exige um cabedal de conhecimento que esteja ligado à contextualização histórica dos problemas e dos fatos.(LACERDA JUNIOR; HIGUCHI, 2017).

A citação acima traz de forma nítida a importância da leitura para a formação do cidadão, todavia não é esta a realidade brasileira, onde as pessoas de baixa renda pertencentes às classes D e E, frequentam menos a biblioteca do que pessoas da classe C e B, sendo a classe C a que mais frequenta e a A a que menos utiliza. O acesso a livros no Brasil hoje se dá pela compra pela internet e pela loja física, não sendo a biblioteca a principal fonte de entrada dos livros, conforme dados retirados do Retratos da Leitura no Brasil, de 2020 do Instituto Pró livro(2020).

Com a pouca busca de usuários pela biblioteca física, se faz necessária a implantação de novas tecnologias nas bibliotecas, para que assim, o passado e o futuro, possam coexistir em um mesmo espaço, visto que as bibliotecas na contemporaneidade

precisam exercer mais do que a função de empréstimo de livros, mas também o incentivo a conhecer o novo, tendo em vista trocas entre os usuários e a criatividade.

O presente trabalho tem como objetivo, unir tanto leitores que já estão acostumados a livros físicos, e leitores apenas de livros digitais e que possa haver integração entre eles através das atividades na biblioteca, e também apresentar essa relação entre as diversas formas de 'ler' tanto para crianças, quanto para pessoas de comunidades mais carentes e adultos em processo de alfabetização.

> A barreira entre a informação de qualidade, a democracia verdadeira e os usuários, pode ser vencida por meio do nobre e velho ofício dos bibliotecários, que juntos, tem novamente em suas mãos o poder de transformar o mundo em um lugar melhor através da informação. Para tanto é mister unir forças e usar a tecnologia em favor da sociedade.(FORESTI; VARVAKIS, 2019)

Enfatiza-se portanto essa mudança que deve acontecer nas bibliotecas, usando das novas tecnologias como suporte para a mesma, entre essas tecnologias, pode-se citar como exemplo o uso de QR codes, livros interativos entre outros, para que assim, mais pessoas se interessem pela leitura e busquem o ambiente construído da biblioteca.

Trazendo o estudo para a análise regional da cidade de Guarapuava, observa-se que existem diversas bibliotecas em escolas e universidades, além da biblioteca da Casa da Cultura Dr. Eurico Branco Ribeiro, e uma biblioteca comunitária no bairro Industrial, entretanto ainda faltam bibliotecas em bairros mais carentes, e também nenhuma delas possui a incorporação da tecnologia como ferramenta de integração entre leitores.

Apresentando os objetivos da cidade de Guarapuava que está presente na conferência Guarapuava 2035, pode-se observar como meta para o futuro uma cidade mais tecnológica e com incentivo a pesquisa, esses pontos se conectam com a biblioteca, já que a mesma, tem como função a inovação, tecnologia e criatividade.

A implantação de uma biblioteca com viés mais tecnológico em locais onde a entrada de informação de qualidade é escassa, se torna necessária para a formação de cidadãos mais conscientes e com maior acesso à cultura e tecnologia, sendo a biblioteca uma fonte de conhecimento, pessoas de áreas mais pobres, podem usufruir do espaço, e ter acesso às várias formas de ler e também compartilharem o ambiente, com pessoas já integradas ao meio da leitura e da pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo levantando observa-se que as bibliotecas foram locais extremamente importantes para a história mundial, entretanto perderam adeptos ao longo da era da tecnologia, e que é preciso não lutar de frente com as novas formas de ler, mas sim acrescentá-las ao ambiente, mesclando diversas formas de leitores e buscando trazer novos adeptos a leitura.

Analisou-se também a importância da leitura, para a formação do ser crítico, e de como a prática da leitura, vai muito além do ato de ler, e sim, uma ferramenta social do cidadão.

Foi apresentado também estudos sobre o município de Guarapuava que tem como objetivo cada vez mais trazer inovação, tecnologia e criatividade, junto a isso a biblioteca vem como uma forma de agregar a essas novas metas para a cidade até 2035.

4 REFERÊNCIAS

Conferência Guarapuava 2035: uma jornada ao futuro de Guarapuava.../. Silvestre Labiak Jr; Agenor, Felipe Krysa. (Orgs.). 1. ed. Guarapuava: Funespar, 2022.208 p. il.

FORESTI, Fabricio; VARVAKIS, Gregório. A BIBLIOTECA E O NOVO PARADIGMA PRODUTIVO DA INDÚSTRIA 4.0. **Revista Acb**, Florianopólis, v. 24, n. 3, p. 01-23, jul. 2019

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

LACERDA JUNIOR, José Cavalcante; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. LER PARA SER: A LEITURA NA PERSPECTIVA FREIREANA. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 102-118, maio 2017.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. São Paulo: Instituto Pró Livro, v. 5, 2020.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. 175–189, 2013. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237. Acesso em: 12 abr. 2023.

A INFLUÊNCIA DA *H. pylori* NO TRATO GASTROINTESTINAL E SUAS COMPLICAÇÕES NO COTIDIANO

SCARLWORK, Ryan Durau[804]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2]

RESUMO: A *H. pylori* afeta mais de 50% da população, causando problemas como má absorção de nutrientes e inflamação da mucosa gástrica. A bactéria tem maior afinidade pelo estômago, embora a forma exata de transmissão ainda não seja completamente compreendida. O regime de terapia inclui dois antibióticos e um inibidor da bomba de prótons. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica para compreender a atuação da bactéria *H. pylori* no corpo humano, sua aquisição e complicações associadas.

Palavras-chave: Estômago. Gastrite. *H. pylori*. Má absorção.

1 INTRODUÇÃO

A gastrite é uma doença caracterizada por alterações histológicas na mucosa gástrica, onde se observa infiltração de células inflamatórias, sendo esta a lesão mais comum que afeta o estômago. A inflamação pode ser aguda, crônica ou apresentar formas específicas, sendo o tipo mais comum a gastrite bacteriana crônica associada à infecção por *Helicobacter pylori* (Aguiar *et al*., 2002).

Helicobacter pylori é uma bactéria que tem afinidade pelo trato gastrointestinal humano, preferindo habitar órgãos como o estômago e o intestino. Ainda que a forma precisa de transmissão da bactéria seja desconhecida, há evidências que sugerem a transmissão por via fecal-oral, contato direto boca-a-boca e até mesmo a contaminação por alimentos. Alimentos contaminados podem resultar em infecções. Estudos indicam que o maior risco de contrair a bactéria ocorre nos primeiros anos de vida (Robinson, Argent e Atherton, 2007).

De acordo com as últimas diretrizes brasileiras e internacionais, a duração da terapia de erradicação da *H. pylori* deve ser de 14 dias, especificamente um regime de

[1] Acadêmico de medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real
[2] Orientadora, professora do curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real

terapia tripla composto por dois antibióticos e um inibidor da bomba de prótons. Um exemplo inclui amoxicilina 1 g, claritromicina 500 mg e omeprazol 20 mg, administrados (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica através de pesquisas por meio de artigos científicos e livros acadêmicos, a fim de compreender a atuação da bactéria *H. pylori* no corpo humano, sua aquisição e complicações associadas.

2 DESENVOLVIMENTO

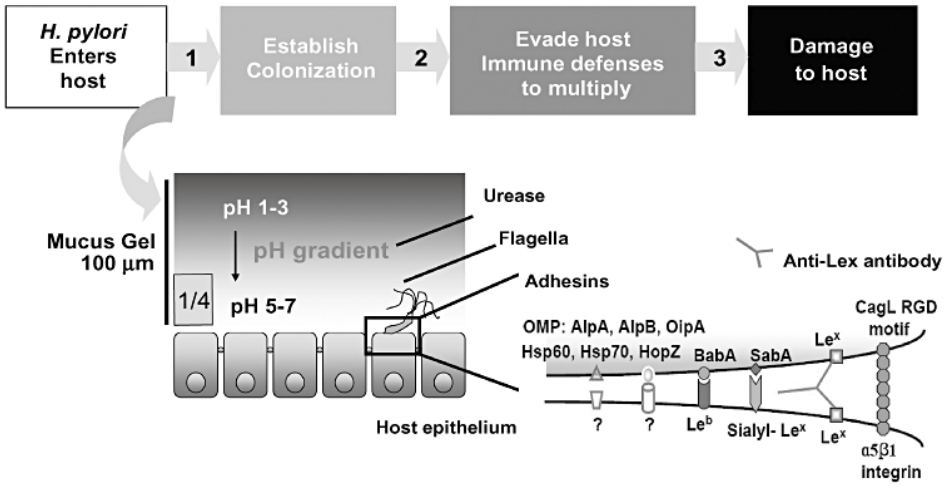
A *H. pylori* é uma bactéria gram-negativa etiologicamente associada à gastrite atrófica e não atrófica, linfoma gástrico primário de células β, carcinoma gástrico e úlcera péptica e que atinge mais de 50% da população (Ansari, 2019). Alguns estudos demonstram que a bactéria *H. pylori* influência na má absorção de alguns nutrientes como as vitaminas A, C, B12, E, ácido fólico e ferro, assim podendo influenciar no desenvolvimento caso seja adquirida na infância (Franceschi, 2014).

O principal motivo da má absorção está relacionado à alteração do pH intragástrico devido a *H. pylori*. Além disso, a bactéria é capaz de ocasionar alterações dos hormônios gastrointestinais, como grelina, gastrina e leptina, causando síndromes metabólicas, afetando o apetite e ocasionando sintomas (Franceschi, 2014).

Evidências recentes sugerem que a *Helicobacter pylori* apresenta diversidade genética, seus produtos desencadeiam o processo inflamatório e os principais mediadores e citocinas podem produzir diferentes respostas inflamatórias no hospedeiro, levando a diferentes desfechos clínicos. O estresse oxidativo e nitrosativo induzido pela inflamação desempenha um papel importante na carcinogênese gástrica como mediador da carcinogênese, dano ao DNA, desequilíbrio na proliferação celular e apoptose (Ansari, 2019).

A figura 1 traz a representação esquemática da colonização na fase inicial da infecção por *Helicobacter pylori.* A atividade da urease e dos flagelos da bactéria facilitam sua localização no quadrante inferior do gel da mucosa epitelial. Várias moléculas de adesão putativas, como BabA, SABA, antígeno de Lewis e outras proteínas da membrana externa medeiam a adesão a receptores cognatos conhecidos ou desconhecidos no epitélio hospedeiro (Sheu, 2009).

Figura 1 – Representação esquemática da colonização da *H. pylori.*



Fonte: Sheu *et al.*, 2010.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra que a infecção por *H. pylori* é uma condição amplamente disseminada na população global, frequentemente adquirida na infância e associada à inflamação da mucosa gástrica, aumentando o risco de câncer gástrico. Nossa revisão bibliográfica tem como objetivo principal investigar o impacto da bactéria.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. et al. Expressão dos antígenos ABH e Lewis na gastrite crônica e alterações pré-neoplásica da mucosa gástrica. **Arq Gastroenterol**. v. 39, n. 4, p. 222–232, 1 out. 2002.

ANSARI, S.; YAMAOKA, Y. Helicobacter pylori Virulence Factors Exploiting Gastric Colonization and its Pathogenicity. **Toxins**, v. 11, n. 11, p. 677, 19 nov. 2019.

FRANCESCHI, F. et al. Role of *Helicobacter pylori* infection on nutrition and metabolism. **World Journal of Gastroenterology**, v. 20, n. 36, p. 12809, 2014.

ROBINSON, Karen; ARGENT, Richard H.; ATHERTON, Jonh. C. The inflammatory and immune response to Helicobacter pylori infection. **Best Practice & Research Clinical Gastroenterology**, v. 21, n. 2, p. 237–259, abr. 2007.

SAÚDE, Organização Pan-Americana da**. "Quais são as opções de tratamento para erradicação de *Helicobacter Pylori?".*** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-sao-as-opcoes-de-tratamento-para-erradicacao-de helicobacter-pylori/>. Acesso em: 09 set. 2023.

SHEU, B. S. et al. *Helicobacter pylori*colonization of the human gastric epithelium: A bug's first step is a novel target for us. **Journal of Gastroenterology and Hepatology**, v. 25, n. 1, p. 26–32, jan. 2010.

FÍGADO E O SEU PROCESSO DE REGENERAÇÃO CELULAR

RODRIGUES, Sabrina Lustosa [805]
SEGLIA, Gustavo Nicolau [2]
FIORENTIN, Laura Luisa [3]
MATOS, Larissa Aparecida Correa [4]

RESUMO: O fígado é a maior glândula e o segundo maior órgão do corpo humano, o qual possui diversas funções e alta capacidade de regeneração. O objetivo da pesquisa é abordar o processo de regeneração hepática, e para isso, foram utilizadas referências bibliográficas da biblioteca virtual do Centro Universitário Campo Real e artigos científicos, encontrados no site Scielo Brasil. A regeneração hepática decorre da necessidade de o fígado exercer suas funções metabólicas. Portanto, tem-se a importância da proliferação dos hepatócitos para reparo compensatório do tecido danificado, bem como a ação das células progenitoras, quando há comprometimento das células do fígado.

Palavras-chave: Regeneração hepática. Hepatócitos. Células progenitoras.

1 INTRODUÇÃO

O fígado é considerado a maior glândula do corpo humano e, ficando atrás apenas da pele, o segundo maior órgão. Ele apresenta massa de aproximadamente 1,5 quilogramas, o que corresponde a cerca de 2,5% da massa corporal de um adulto. (MOORE, *et al.*, 2022) É constituído de células hepáticas (hepatócitos), formando placas hepáticas, as quais são separadas entre si pelos sinusóides. (FOX, 2007)

Esse órgão possui diversas funções, como a filtração e armazenamento de sangue, o metabolismo de macromoléculas (carboidratos, lipídios e proteínas), a produção e secreção de bile, o armazenamento de substâncias e a formação de componentes da coagulação. (HALL e GUYTON, 2017)

Além disso, apresenta alta capacidade de regeneração, devido à proliferação dos hepatócitos para reparo de danos teciduais. Esse mecanismo pode ocorrer de duas maneiras: em caso de hepatectomia parcial, quando há degeneração de até 90% do fígado, havendo o reparo através da proliferação dos hepatócitos sob ação de fatores de crescimento; e quando a regeneração hepatócitos é afetada, sendo realizada através de células progenitoras. (KUMAR, 2018)

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é estudar o processo de regeneração do fígado.

[805] Acadêmica de medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientadora, Professora do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Nesse artigo, foram utilizadas referências bibliográficas de fisiologia, anatomia voltada para a clínica, patologia e histologia, livros encontrados na biblioteca virtual do Centro Universitário Campo Real. Além disso, foram obtidos como referências artigos científicos publicados em revistas e jornais médicos, encontrados no site Scielo Brasil, nos quais a grande parte tem como base pesquisas laboratoriais em ratos.

2.2 REGENERAÇÃO HEPÁTICA

A raíz dos estudos sobre regeneração hepática provém do mito de Prometeu. Na mitologia grega, Prometeu foi punido por roubar o fogo do Olimpo e transmitir aos mortais, e como consequência, um abutre passou a se alimentar de parte do seu fígado todos os dias. Porém, este órgão se regenerava durante a noite, sendo novamente consumido no dia seguinte, submetendo Prometeu a uma tortura eterna. (GODOY, *et al.*, 2006)

Ao contrário da regeneração tecidual de outros órgãos, a restauração hepática ocorre através da hipertrofia e da hiperplasia celular compensatória do parênquima remanescente. (JESUS, *et al.*, 2000) (SILVA, 2010)

O fígado adulto apresenta uma pequena quantidade de células que podem passar a qualquer momento pelo processo de divisão celular, porém, em casos de hepatectomia parcial – ressecção cirúrgica dos lobos lateral esquerdo e mediano do fígado –, grande parte de suas células são estimuladas à rápida proliferação para reposição da área danificada. (AGUIAR, *et al.*, 2011)

Com base em estudos recentes, pode-se observar que quando os hepatócitos são transportados para os tecidos extra-hepáticos, há início da síntese de DNA no tecido hospedeiro. Ao decorrer da síntese de DNA, os hepatócitos se proliferam através de sucessivas mitoses, as quais são estimuladas pela liberação de fatores de crescimento, dando início ao processo de recuperação hepática. (JESUS, *et al.*, 2000)

Além disso, considera-se que o fluxo sanguíneo interfere diretamente na taxa de reparo tecidual do fígado, sendo este retardado em casos de obstrução da veia porta hepática. Contudo, nos casos de hepatectomia parcial, o processo de síntese de DNA e

de mitose permanecem maior ou no mesmo nível, caracterizando a hiperplasia. (PETROIANU, *et al.*, 2004)

A regeneração hepática ocorre em três etapas: de início, os hepatócitos tornam-se capazes de se replicar; em seguida, há a proliferação celular com objetivo de possuir células suficientes para restituição de função; e por fim, encerra-se o processo de divisão celular, após atingir a porção de células necessária para restaurar a função da região em reparo. (AGUIAR, *et al.*, 2011)

Todavia, quando o fígado é submetido a lesões por longo prazo, como em casos de infecções virais ou intoxicação medicamentosa, a capacidade de replicação dos hepatócitos é danificada, sendo estes substituídos por células progenitoras hepáticas. Como exemplo dessas células, tem-se as células estaminais extra-hepáticas (hematopoiéticas), as quais são direcionadas para o fígado após um dano tecidual, cuja função é originar cerca de 2% da quantidade total de hepatócitos (dados obtidos através da pesquisa em ratos pós transplante de células estaminais hematopoiéticas). (SILVA, 2010)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se analisar a importância dos hepatócitos no processo de reparo hepático após hepatectomia parcial, e considerar que essa ação ocorre através de hiperplasia e hipertrofia celular para o crescimento compensatório.

Em consonância, caso haja perda significativa de hepatócitos devido a danos maiores no fígado, as células progenitoras passam a atuar na produção de pequena quantidade de novos hepatócitos, com objetivo de manter a regeneração tecidual.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luiz R. F. de; NASSIF, Paulo A. N.; RIBAS, Carmen A. P. M., *et a*l. Regeneração do fígado após hepatectomia parcial em ratos submetidos a hipertensão portal pós-hepática. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 24, n. 2, p. 144–151, abr. 2011.

FOX, Stuart I. **Fisiologia Humana**. 7ª Edição. Editora Manole, 2007.

GODOY, José Luiz de; MATIAS, Jorge E. F.; COELHO, Júlio Cezar U. Regeneração hepática: o mito de Prometeu revisado. **Brazilian Journal of Transplantation**, *[S. l.]*, v. 9, n. 2, p. 535–539, 2006.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. 13ª Edição. Grupo GEN, 2017.

JESUS, R.P. de; WAITZBERG, D. L.; CAMPOS, F. G. Regeneração hepática: papel dos fatores de crescimento e nutrientes. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, n. 3, p. 242–254, 2000.

KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia Básica**. 10ª Edição. Grupo GEN, 2018.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8ª Edição. Grupo GEN, 2022.

PETROIANU, Andy; ESQUERDO, Carlos R. M.; BARBOSA, Alfredo J. A, *et al.* Regeneração hepática induzida por ressecção segmentar do fígado, em rato. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 31, n. 1, p. 10–14, 2004.

SILVA, Rita Ribeiro da. **Regeneração hepática e o papel das plaquetas.** Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina)- Universidade do Porto, 2011.

CONDUTA PROFISSIONAL NAS COMPLICAÇÕES APÓS PEELINGS QUÍMICOS.

SOLDA, Thaiane[806]
SANSON, Tamiris Cristiane[2]

RESUMO: O objetivo do presente estudo é revisar sobre as possibilidades de prevenção e as condutas que podem ser realizadas pelo profissional na prevenção e tratamento das complicações após uso do peeling químico. Desenvolvimento: Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisão sistemática sobre o tema através de artigos científicos, acessados nos bancos de dados Scielo, Pubmed, MEdline. Esta revisão mostrou que, a aplicação de peelings permite chegar em resultados positivos para todos os tratamentos estéticos, porém não são isentos de complicações e reações. Faz-se necessário realizar anamnese facial, documentação fotográfica, termo de consentimento informado, identificação do fototipos da pele, biótipo cutâneo, ter conhecimentos dos ativos, técnicas de aplicação, o uso correto dos produtos, cuidados pré - peeling, tempo de ação, acompanhamento do paciente nos cuidados pós - peeling e esclarecimento e orientações ao paciente das possíveis complicações.

Palavras-chave: peeling químico; prevenção; complicações.

1 INTRODUÇÃO

A procura pela área da beleza vem crescendo e ganhando visibilidade, em busca do padrão de beleza, promovendo bem-estar e autoestima. A área da estética está cada vez mais se aprimorando em procedimentos e equipamentos, para obter melhores resultados, e com menor tempo de protocolo. (FREITAS, 2022)

Com isso elevou-se o índice de intercorrências em procedimentos estéticos corporais e faciais, surgindo efeitos não desejados no procedimento, até mesmo a perda da identidade que afeta o visagismo, o qual vem sendo um dos princípios mais trabalhados pelos profissionais da estética para obter resultados harmoniosos. (MANTELATO, 2023)

O peeling químico é um procedimento tópico que provoca uma renovação programa e controlada das camadas da pele para promover regeneração, remodelação e mudar a textura e viço da pele. As alterações pós intercorrências mais comuns incluem: edema, eritema, irritação, queimação, prurido, infecções e hipercromia pós-inflamatória e hipopigmentação, infecções bacterianas, virais e fúngicas. (MANTELATO, 2023)

[806] Acadêmica do Curso de Estética e Cosmética, segundo período, Campo Real, Irati, Paraná.
[2] Professora orientadora, Fisioterapeuta, Campo Real, Irati, Paraná.

Por isso, vem se trabalhando nas precauções a ser tomadas para evitar as intercorrências, sendo indicado aos profissionais de estéticas e da área da saúde, qualificação profissional, para obter segurança na aplicação dos produtos químicos, utilizando a técnica de forma correta, pois as complicações podem variar por dois fatores tipo e profundidade do procedimento, assim será obtido bons resultados e sendo uma referência na área, evitando intercorrências e resultados indesejados. (MANTELATO, 2023)

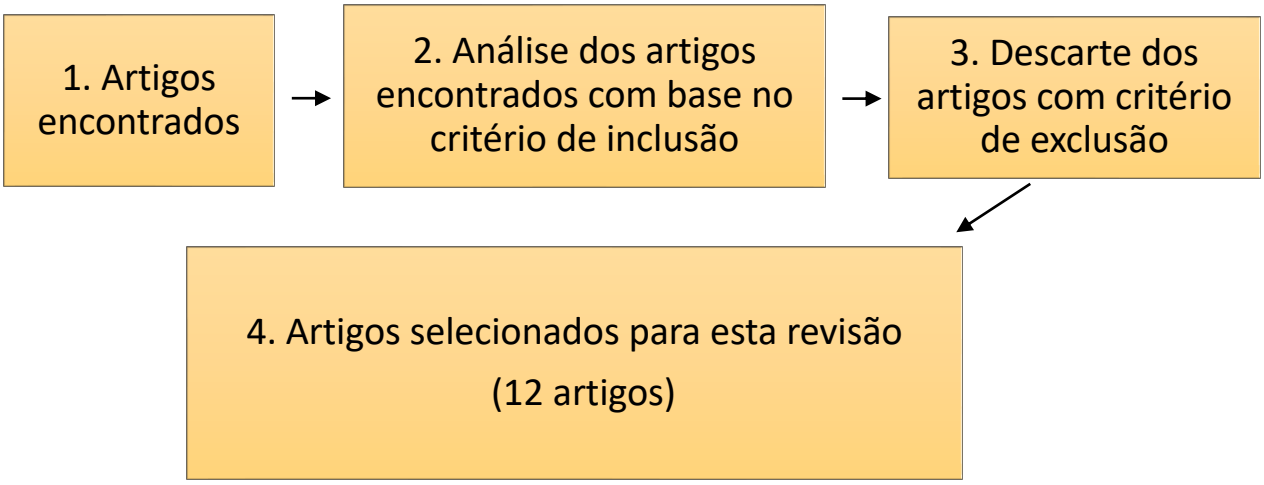
Como o avanço, vimos necessidade de se aprofundar em modos de precauções, e protocolos de cuidados no ato de uma intercorrência e saber como agir nas diversas situações, conhecendo os efeitos colaterais, como controlar, revigorar o resultado e orientar a cliente corretamente nos cuidados pós-procedimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisão sistemática sobre o tema através de artigos científicos, acessados nos bancos de dados Scielo, Pubmed, MEdline. Foram pesquisados artigos usando os seguintes nomes: complicações peelings químicos, tratamento com peeling químicos, prevenção de complicações por peelings. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados de forma gratuita entre 2007 a 2023 espanhol, inglês e português, que possuem como tema principal as complicações após uso dos peelings químicos.

Os critérios de exclusão fora artigos científicos publicados antes de 2007; periódicos publicados que fujam do tema principal e idiomas que não fossem português, inglês e espanhol. A partir destes dados foi elaborado um fluxograma para facilitar a organização e compreensão das etapas a seguir:

Fluxograma 1 – Critérios de escolhas de artigo científicos.



Fonte: Autores.

A análise dos artigos selecionados, foi realizada por meio da identificação de títulos, ano e resumo, contendo a presença de ácidos e as possíveis complicações, método específico de utilização dos ácidos, o tipo de estudo realizado e os objetivos.

O peeling é uma substância química utilizada para proporciona renovação celular da pele e induzir ao remodelamento da pele para diversas alterações cutâneas, como: manchas, melhorar a textura da pele, estimular a produção de colágeno, acne ativas e sequelas de acne.

> Os peelings podem ser classificados quanto à profundidade em muito superficiais: removem o extrato córneo − profundidade de 0,06mm; superficiais: provocam esfoliação epidérmica − da camada granulosa até a basal (0,45mm); médios: atingem a derme papilar (0,6mm); profundos: atingem a derme reticular média (0,8mm) (YOKOMIZO, 2012).

Em um estudo realizado por Yokomizo, eles analisaram que quanto mais profundo é a penetração do peeling, melhor são resultados obtidos, no entanto aumentam o risco de intercorrências e desconforto após o procedimento. (YOKOMIZO, 2013).

É extremamente importante o profissional utilizar alguns critérios na avaliação para: indicação de cada tipo de peeling, compreendem idade, identificar o fototipo, atividade sebácea (pele oleosa ou seca), área a ser tratar, presença de hiperpigmentação pós-inflamatória, grau de fotoenvelhecimento, infecção ou inflamação preexistente, alteração de cicatrização, objetivos e os fatores inerentes a cada paciente em particular.

O peeling de ácido Retinoico (AR), é utilizado na concentração de 5 a 12% é indicado nos casos de fotoenvelhecimento leve a moderado, acne, cicatrizes,

hiperpigmentação pós-inflámatoria e rugas finas (BISELLI, 2018). Após a permeação cutânea o AR se caracteriza por seu mecanismo de ação:

> Afirmação e compressão de extrato córneo; reversão de atipias em células epidérmicas; dispersão da melanina na epiderme; estimulação da deposição de glicosaminoglicanos; aumento da neovascularização da derme. (YOKOMIZO, 2013).

As possíveis complicações após o uso do ácido retinóico são erupção acneiforme, telangiectasias e queratite superficial. Já no ácido glicólico, a condição é rara, mas pode acontecer infecções e cicatrizes. O herpes labial é uma das complicações mais comum e pode ser prevenido com anti-herpéticos orais nos casos de história prévia BERGMANN (2019).

O ácido salicílico é um peeling com ação queratolítica e não deve ser aplicado em pacientes alérgicos ao ácido salicílico, e em alguns casos pode ocorrer hiperpigmentação pós-inflamatória (YOKOMIZO, 2013).

Peeling ácido tioglicólico, utilizado em hipercromias perioculares, podem causar leve desconforto, associado a discreto eritema, logo após a aplicação. Após três dias, pode apresentar edema de pálpebra, eritema com crostas finas e acastanhadas.

Biselli (2018) apresentou estudo de caso: paciente feminina de 27 anos, realizou peeling de Jessner (SJ) e Ácido Retinoico (AR) 5%, sem intercorrências após a aplicação, evoluiu em 12 horas, após retirada do peeling, para edema intenso, eritema e vesículas de conteúdo seroso. Diagosticada como dermatite de contato, foi feita prescrição de cafelexina 2g ao dia para profilaxia de infecções bacterianas, prednisona 0,5mg/Kg, loratadina 10mg ao dia, aceponato de metilprednisolona tópico e água termal, reduzindo edema e eritema em 48 horas e resolução completa em após 14 dias, sem cicatrizes e sequelas.

No entanto os peelings químicos tem contraindicações a serem respeitadas para não ocorrer complicações, sendo elas gravidez, infecções ativas, herpes, dermatite atópica, ferimentos recentes, ter realizado cirurgia plástica facial nos últimos três meses e o uso de isotretinoína (ROTTA.2008).

Foi realizado um estudo em pacientes que faziam o uso de isotretinoína oral, associados à aplicação de peelings superficiais com resultados na redução de acne e diminuição dos poros dilatados (TEIXEIRA,2012), diferente dos estudos de Rotta, 2008, que categoriza isotretinoína como contraindicação associado aos peelings.

As complicações podem sofrer variação conforme a habilidades profissional, o tipo e a profundidade e do procedimento e as características do paciente. (FISCHER, 2010). As complicações mais comuns são as hiperpigmentação pós-inflamatória e hipopigmentação. Nos casos de hipopigmentação ela pode ser transitória. Nesses casos podem ser usados peelings da família dos alfa-hidroxiácidos (ácido Glicólico, ácido lático e ácido mandélico), tretinoína e corticosteroides tópicos (YOKOMIZO,2013).

Em casos de infecções bacterianas (Staphylococcus, Streptococcus, Pseudomonas), devem ser tratadas com antibióticos. Eritema persistente por mais de três, podem ser indicativos de cicatrização hipertrófica e deve ser aplicado corticosteroides tópicos potentes (YOKOMIZO,2013).

Os peelings apresentam contraindicações em casos de gravidez, lactação, herpéticas ativas, casos de infecções bacterianas ou fungicas, dermatite, medicamentos fotossensibilizantes, alergias aos componentes do peeling e expectativas irreais (VANIA, 2012).

O preparo adequado, a escolha correta e seguir as recomendações após o procedimento, são pontos importantes para prevenir complicações (BORGES, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão mostrou que, a aplicação de peelings permite resultados positivos para todos os tratamentos estéticos, porém não são isentos de complicações e reações. Faz-se necessário realizar anamnese facial, documentação fotográfica, termo de consentimento informado, identificação dos fototipos da pele, biótipo cutâneo, ter conhecimentos dos ativos, técnicas de aplicação, o uso correto dos produtos, cuidados pré - peeling, tempo de ação, acompanhamento do paciente nos cuidados pós - peeling e esclarecimento e orientações ao paciente das possíveis complicações.

4 REFERÊNCIAS

BERGMANN et al. Melasma e rejuvenescimento facial com o uso de peeling de ácido retinóico a 5% e microagulhamento caso clínico. **Doctor laser Cursos**, 2019.

BISELLI et al. Complicação rara e grave de peeling superficial. **Surg Cosmet Dermatol,** Rio de Janeiro.V.10.n.3, p.33-35, jul-set.2018.

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas.** 2° edição. Phorte: Sao Paulo, 2006.

FISCHER TC, PEROSINO E, POLI F, VIERA MS, DRENO B. Cosmetic Dermatology European Expert Group. Chemical peels in aesthetic dermatology: an update 2009.J Eur Acad Dermatol Venereol. 2010;24(3):281-92.

FREITAS. D. R. J. Produção ciêntifica em ciências biológicas 2. Ponta Grossa – PR. **Atena Editora**. 2022. Pag.48.

GUERRA et al. Aplicabilidade dos peelings químicos em tratamentos faciais – estudo de revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.4,n.3,pp.33-36 (Set-Nov 2013).

ISAPS. O mais recente estudo internacional demonstra crescimento mundial em cirurgias estéticas. A sociedade Internacional de Cirurgias Plásticas Estéticas, 2020.

MOREIRA, R. S. et al. Avaliação anatômica por tomografia computadorizada de feixe cônico da fossa submandibular. **ImplantNewsPerio**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 239-246, mar./abr. 2018.

MANTELATO. C. C. SANTOS. E. R. F. Procedimentos estéticos: A busca por um padrão estético pré-estabilizado culturalmente e suas intercorrências. **São Judas Universidade.** São bento do campo. 2023. P.12-15.

ROTTA, O. (2008). **Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica**. Barueri: Manole.

TEIXEIRA C.M. Peelings superficiais associados à isotretinoína oral no tratamento da acne. **Jornal da Sociedade Brasileira de Dermatologia**, 2007.

VENTURA, I. R. C. BERTOLUCI, R. S. O peeling químico na estética facial. **Anima Educação,** jun-2022.

WEBER, J. B. B. Estética e bioética. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 55 (3): 302-305, jul.-set. 2011.

YOKOMIZO et al. Peelings químicos: revisão e aplicação prática. **Surg Cosmet Dematol**, 2013, p.58-68.

CLONAGEM REPRODUTIVA

PONTES, Albuquerque Menezes Miguel de[807]
CARDOSO, Morais Otávio[808]
AZEVEDO, Eduardo de[809]
SELL, Nizer Elizabete[810]

RESUMO: A clonagem reprodutiva é uma técnica utilizada em alguns experimentos para a criação de um ser vivo utilizando o material genético de apenas um indivíduo. Este trabalho tem como objetivo conscientizar o leitor sobre os vários posicionamentos sobre os perigos da clonagem reprodutiva, como por exemplo os impactos nas instituições religiosas, os descumprimentos de alguns direitos humanos e a perda da individualidade. Os materiais e métodos utilizados foram os bibliográficos, buscando na doutrina os que se arriscaram em trazer à tona um tema extremamente polêmico como o da clonagem reprodutiva

Palavras-chave: Clonagem. Reprodutiva. Sociedade. Individualidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a clonagem reprodutiva é estritamente proibida. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 5º, que "a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais". Portanto, qualquer tentativa de criar um ser humano através da clonagem reprodutiva seria considerada uma violação dos direitos humanos e, consequentemente, ilegal.

Além disso, o Brasil possui uma legislação específica que aborda questões relacionadas à reprodução assistida. A Lei nº 11.105/2005, também conhecida como Lei de Biossegurança, regula o uso de técnicas de engenharia genética e reprodução assistida no país. Essa lei proíbe explicitamente a clonagem reprodutiva, estabelecendo penalidades para aqueles que a praticam.

Porém, a clonagem reprodutiva é um tema controverso e complexo, tanto do ponto de vista científico quanto do ponto de vista ético e legal. A clonagem reprodutiva envolve a criação de um organismo geneticamente idêntico a outro ser humano, por meio da

[807] Acadêmico do Curso de Direito, 2º período matutino, Centro Universitário Campo Real.
[808] Acadêmico do Curso de Direito, 2º período matutino, Centro Universitário Campo Real.
[809] Acadêmico do Curso de Direito, 2º período matutino, Centro Universitário Campo Real.
[810] Professora Orientadora Mestre pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Professora Especialista em Direito do Trabalho e Previdência Social pelo Centro Universitário Campo Real, Professora de Direito Civil do Centro Universitário Campo Real, Professora de Direito Civil das Faculdades do Centro do Paraná – UCP.

transferência do núcleo de uma célula somática para um óvulo não fertilizado, que é então implantado em um útero para se desenvolver e iniciar a gestação.

No entanto, é importante lembrar que a legislação brasileira permite a utilização de técnicas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro e a inseminação artificial, desde que respeitem determinados princípios éticos e legais.

A fertilização em vitro, por exemplo, é amplamente praticada no Brasil para ajudar casais com dificuldades de concepção, mas a criação de clones humanos permanece rigorosamente proibida.

2 DESENVOLVIMENTO

A clonagem reprodutiva é frequentemente considerada como uma ameaça à unicidade do ser humano por algumas razões como a falta da identidade genética replicada, pois, na clonagem reprodutiva, um indivíduo é geneticamente idêntico a outro. Isso significa que o clone teria a mesma informação genética que o doador, logo, teriam também a mesma impressão digital, o que pode gerar invasões da segurança pessoal. Isso levanta questões sobre a individualidade e a singularidade de cada ser humano, uma vez que dois indivíduos compartilham a mesma sequência genética.

O tema de clonagem reprodutiva continua sendo uma incógnita para o direito também, pois se é permitido a manipulação de material genético, seria o clone considerado ser humano? Ou coisa? Se considerado coisa, pode ser suscetível de apropriação e valor econômico. Porém, se considerado ser humano, possui os direitos de personalidade previstos na Constituição Federal. Mas como atribuir direito a um ser humano que possui a personalidade idêntica a outro ser humano?

Outro problema é que fere o código de ética de várias religiões por diversas razões, principalmente devido a questões morais e teológicas. Algumas razões que podem ser conflitantes são:

A Identidade e individualidade: A clonagem reprodutiva envolve a criação de um ser humano geneticamente idêntico a outro. Algumas religiões enfatizam a importância da individualidade e da unicidade de cada ser humano. A clonagem reprodutiva pode ser vista como uma ameaça a essa individualidade, pois cria seres com uma base genética já existente. (COSTA e DINIZ, 2000)

Outra razão conflitante é a dignidade e respeito pela vida: Muitas religiões ensinam a importância da dignidade e do respeito pela vida. A clonagem reprodutiva pode levantar questões sobre a dignidade dos clones e sobre como eles seriam tratados. Há preocupações éticas sobre o potencial sofrimento ou exploração dos clones, o que entra em conflito com esses ensinamentos religiosos. (COSTA e DINIZ, 2000)

E outra razão muito “pesada” em relação à religião é de que o ser humano é uma criação divina, e por serem criados à imagem de Deus ou de alguma outra divindade. Afirmam também que a vida é um dom divino, logo, a clonagem reprodutiva pode ser vista como uma tentativa de manipular a criação divina, o que é considerado desrespeitoso por algumas religiões. (COSTA e DINIZ, 2000)

A questão de clonagem reprodutiva, ainda que proposta como solução para que se garanta a continuidade da linhagem familiar de indivíduos estéreis que preferem evitar a adoção, o uso generalizado continua com dilemas tais quais: a identidade e independência do clone, o risco de exploração do procedimento para mão de obra barata, discriminação contra os clones, a ética de parentalidade com os pais biológicos, questões religiosas, etc.

O potencial para abusos também é algo para se preocupar, pois a capacidade de clonar seres humanos poderia ser explorada para fins antiéticos, como criar clones para servir como doadores de órgãos, soldados ou trabalhadores sem consideração adequada por suas identidades e direitos individuais.

A redução da diversidade genética é um tipo de abuso, porque na clonagem reprodutiva pode levar a uma redução na diversidade genética, o que tornaria as

Riscos para a saúde do clone também devem ser considerados, eles podem populações mais suscetíveis a doenças e mudanças ambientais se manifestar por erros no processo de clonagem. Esses problemas podem ser graves e incluir anomalias genéticas, envelhecimento precoce e outras questões médicas.

A exploração comercial, como já dito acima, ocorre com pessoas ou empresas visando lucrar com a clonagem de seres humanos ou animais de estimação. Isso levanta questões sobre o tratamento ético dos clones e a possibilidade de exploração.

Devido a essas preocupações éticas e ao potencial para abusos, muitos países têm regulamentações estritas ou até mesmo proibições em vigor em relação à clonagem reprodutiva humana. A pesquisa nesse campo também é altamente regulamentada e monitorada para garantir que seja realizada de maneira ética e responsável.

Um grande campo na clonagem é a clonagem reprodutiva para animais, alguns dos principais processos faz a remoção do núcleo de uma célula somática (qualquer célula do corpo) de um animal doador e sua inserção em um óvulo não fertilizado do qual o núcleo foi removido. Isso cria um embrião que é implantado em uma mãe de aluguel ou matriz, onde se desenvolve até o nascimento. (SCHRAMM, 1999)

Outra aplicação é na agricultura, ela é utilizada para criar animais geneticamente superiores em termos de produção de carne, leite, lã, ou para reproduzir animais de raça pura. Isso permite a preservação de linhagens genéticas valiosas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A clonagem reprodutiva é um campo científico e ético complexo que continua a gerar debates e preocupações em todo o mundo. Embora possa haver benefícios potenciais na clonagem, como a preservação de espécies em perigo de extinção e a reprodução de animais geneticamente superiores para a agricultura, as questões éticas e os riscos associados à clonagem reprodutiva humana e animal são significativos. Em relação ao direito, as normas referentes a liberação desta prática continuam vedadas no Brasil, como internacionalmente, pois fere os Direitos Humanos, de dignidade, personalidade e à vida. Sendo a aprovação de uma norma deste tema considerada inconstitucional.

Então, é essencial que a pesquisa e a aplicação da clonagem reprodutiva sejam conduzidas com um foco rigoroso na ética, no bem-estar dos indivíduos envolvidos e na consideração das implicações a longo prazo. A regulamentação adequada e a supervisão governamental são cruciais para evitar abusos e garantir que os avanços na clonagem sejam usados para o bem da humanidade e da biodiversidade.

Além disso, é importante que a sociedade continue a se envolver em discussões éticas sobre a clonagem reprodutiva, considerando cuidadosamente os impactos potenciais sobre a diversidade genética, a individualidade, a identidade e os direitos das

pessoas e dos animais. À medida que a ciência avança, é fundamental que a ética continue a ser uma parte intrínseca do desenvolvimento e da aplicação da clonagem reprodutiva, garantindo que ela seja usada de maneira responsável e benéfica para o mundo.

4 REFERÊNCIAS

SCHRAMM, Fermin Roland. **O caso Dolly, o fármaco Polly e a moralidade da clonagem humana**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 1999.

_____. **PERSPECTIVAS SANITARIAS PROMETEDORAS DEL CLONAJE HUMANO**. Acta bioeth**.**, Santiago , v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003 .

COSTA, Sérgio I. F. DINIZ, Débora. **Mídia, clonagem e bioética**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2000.

SMITH, Henry Bryan Marcondes e FACHINI, Enzo Vasquez Casavola**. A clonagem Humana e os fundamentos de sua vedação na ordem jurídica brasileira.** Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-clonagem-humana-e-os-fundamentos-de-sua-vedacao-na-ordem-juridica-brasileira/243069169#:~:text=Ainda%20sobre%20a%20clonagem%20reprodutiva,humana%20e%20do%20material%20gen%C3%A9tico.> Acesso em 11/09/2023

DESENVOLVIMENTO DE REFRIGERANTE COM ADIÇÃO DE EXTRATO DE *Baccharis Dracunculifolia*: ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E ANTIOXIDANTES

MORAES, Henrique Simão[811]
MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck[812]

RESUMO: Estudos impulsionam interesse em compostos saudáveis, como a *Baccharis dracunculifolia*, conhecida como vassourinha, pelos compostos fenólicos que possui, que reduzem glicemia e protegem órgãos, retardando a formação de produtos oxidativos e preservando a qualidade nutricional dos alimentos. Neste estudo, o refrigerante de laranja foi analisado com diferentes concentrações de extrato de *B. dracunculifolia*, apresentando altos teores de compostos fenólicos (515,1µg Eq GAE/g), elevada capacidade antioxidante em ABTS (12356,6 µM trolox/g) e DPPH (0,851 µM trolox/g), além de poder redutor de ferro III (18354 µM sulfato ferroso/g). O refrigerante enriquecido mostrou forte poder antioxidante, mesmo em baixas concentrações.

Palavras-chave: *Baccharis*. Antioxidante. Obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A *Baccharis dracunculifolia*, popularmente conhecida como alecrim do campo, ou vassourinha, é uma planta arbustiva que apresenta características de colonizadora e invasora. O estudo de espécies do gênero *Baccharis* tem mostrado grandes avanços devido ao seu grande uso na medicina caseira na América Latina. Sua fitoquímica destaca a presença de flavonóides, diterpenos e triterpenos. (FERRONATTO, 2007; HOCAYEN, 2012).

O uso de *B. dracunculifolia* tem sido estudado em diferentes modelos, como no estudo de Pereira (2014), o qual observou queda dos níveis de glicemia capilar de jejum e proteção de danos em órgãos, como fígado, rins e pâncreas. O estudo de Hocayen et al. (2015) relatou a ocorrência de proteção das ilhotas pancreáticas e prevenção de danos celulares irreversíveis em modelos de diabetes e obesidade.

Refrigerante é um gênero de bebida que, normalmente apresenta elevadas quantidades de corantes e conservantes, e quando não são apresentados nas suas versões light ou diet, contêm também um elevado teor de açúcar, com aroma sintetizado de fruta e gás carbônico dando o aspecto borbulhante (OLIVEIRA, 2007).

[811] *Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil.*
[812] [2]*Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil.*

Estudos mostram uma relação direta entre dieta e saúde que, somados ao crescente interesse de alguns indivíduos em consumir alimentos mais saudáveis, tem elevado o interesse da indústria alimentícia em desenvolver novos produtos, cujas funções pretendem ir além do fornecimento de nutrientes básicos e da satisfação do paladar do consumidor (BEHRENS; ROIG; SILVA, 2001). Idealmente, o produto deve possuir características únicas que o destaquem dos demais produtos do mercado e que sejam atrativas para o consumidor (RIBEIRO, 2011).

O presente trabalho realizou análises químicas e de propriedades antioxidantes de refrigerante de laranja com adição de diferentes concentrações de extrato de *B. dracunculifolia* para observar seus resultados e, em um futuro, poder preparar em larga escala.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ELABORAÇÃO DO REFRIGERANTE

Para o preparo do refrigerante, uma revisão de literatura foi conduzida para encontrar uma receita que fosse possível de se realizar nos laboratórios da universidade. Foi necessário seguir as adequações que a **Portaria Nº. 544, de 16 de novembro de 1998 que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) apresenta, em que o refrigerante de laranja deve conter, obrigatoriamente, o suco da fruta, açúcar da escolha, água e dióxido de carbono.**

A fruta selecionada para este estudo foi laranja bahia (*Citrus sinensis*), adquirida em comércio local. Cada fruta foi lavada em água corrente com ajuda de uma escova e posteriormente teve seu suco espremido. A quantidade de água foi aquecida para remoção de impurezas e diminuição de risco de contaminação, e após o resfriamento, o edulcorante escolhido foi adicionado. A essa mistura, foi adicionado o suco, e em seguida, o extrato de *B. dracunculifolia* em diferentes concentrações, sendo de 0%, 1%, 5% e 10% do volume total.

2.2 PREPARO DO EXTRATO DE *B. dracunculifolia*

O processo de preparo e obtenção do extrato de *B. dracunculifolia* é discutido no processo de patente nº BR102012020540-8.

2.3 ANÁLISES ANTIOXIDANTES

Foram feitas as análises de atividade antioxidante através dos métodos de Compostos Fenólicos Totais, Redução do Ferro (FRAP), Captura do DPPH e Captura do $ABTS^{\bullet+}$, cada um seguindo a sua metodologia adequada. Cada análise foi feita em triplicata e feita também a curva de calibração.

As análises antioxidantes mostraram que, mesmo em sua menor concentração, o refrigerante enriquecido com extrato de *B. dracunculifolia* apresentou poder antioxidante em todas os métodos.

2.4 ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS

Foram feitas as análises físico-químicas de pH, quantificação de acidez titulável e leitura de Grau Brix, todas em triplicata. As análises físico-químicas apresentam resultados que, conforme a quantidade de extrato aumenta, os níveis de pH e acidez titulável também aumentam, mas não fogem muito do que a literatura já apresenta. A leitura de Grau Brix foi feita para mostrar que as amostras estão de acordo com a Portaria nº 544, de 16 de novembro de 1998 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que é exigido que, o valor de Grau Brix para refrigerante de laranja tenha valor no mínimo de 10%(V/V).

Para as análises microbiológicas, foram feitas a análise de bolores e leveduras e a análise de coliformes a 35ºC, todas em triplicata. Ambas as análises apresentaram resultados negativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As amostras de refrigerante de laranja enriquecidas com extrato de *B. dracunculifolia* apresentam alto poder de atividade antioxidante. Por já ter sido citado na literatura que a planta possui atividade de diminuição da glicemia capilar, é um ponto interessante para estudo, para se produzir uma alternativa para pacientes diabéticos que não conseguem abrir mão da bebida gaseificada.

4 REFERÊNCIAS

BEHRENS, J. H.; ROIG, S. M.; SILVA, M. A. P. Aspectos da funcionalidade, de rotulagem e de aceitação de extrato hidrossolúvel de soja fermentado e culturas lácteas probióticas. **Boletim SBCTA**, p. 99-106, 2001.

FERRONATTO et al. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais produzidos por *Baccharis dracunculifolia* D.C. e *Baccharis uncinella* D.C. (Asteracea). **Revista Brasileira de Farmacognosia.** Curitiba: v. 17, nº 2, p. 224-230, abr./jun. 2007.

HOCAYEN, P. A. S. Efeito da administração oral do extrato de *Baccharis dracunculifolia* na obesidade induzida por glutamato monossódico (MSG). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 108 p., 2012.

HOCAYEN, P. A. S. *Baccharis dracunculifolia* methanol extract enhances glucose-stimulated insulin secretion in pancreatic islets of monosodium glutamate induced-obesity model rats. **Pharmaceutical Biology.** United States of America: v. 54, nº 7, p. 1263-1271, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. MAPA. Portaria Nº. 544, de 16 de novembro de 1998. Padrões de Identidade e Qualidade, para refresco, refrigerante, preparado ou concentrado líquido para refresco ou refrigerante, preparado sólido para refresco, xarope e chá pronto para o consumo.

OLIVEIRA, E. A. Controle de qualidade em refrigerante. 44 p. (Pesquisa Operacional) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PEREIRA, R.A. Efeitos do tratamento do extrato metanólico de *Baccharis dracunculifolia* sobre alterações bioquímicas e histológicas de um modelo animal de diabetes. Guarapuava: Unicentro, 2014. 69 p. (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Centro – Oeste, Guarapuava, 2014.

RIBEIRO, T. I. B. Desenvolvimento de um novo conceito de refrigerante. 160 p. (Qualidade Alimentar) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa, 2011.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SANTINI, Amanda[813]
PERUSSULO, Eveling do Carmo[2]
CHAGAS, João Vitor[3]
SANTOS, Emilaine Ferreira dos[4]

RESUMO: A Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença crônica não transmissível, que quando não tratada pode acarretar diversas complicações secundárias. A atenção primária atua como porta de entrada das redes de atenção e exerce um papel de coordenadora do cuidado dentro do sistema, sendo fundamental no tratamento e acolhimento dos pacientes portadores de DM tipo 2. Sendo assim, esta revisão bibliográfica tem como objetivo demonstrar a importância da atenção primária na promoção de saúde e prevenção de agravos em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2.

Palavras-chave: diabetes mellitus; atenção primária; prevenção em saúde; saúde pública;

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Diabetes Mellitus apresenta-se como uma epidemia global, representando um enorme desafio para os sistemas de saúde ao redor do mundo. O crescente aumento da presença de fatores de risco para diabetes presentes na rotina da população brasileira, como sedentarismo, excesso de alimentos ultraprocessados ricos em açúcares propicia o aumento da incidência dessa doença crônica não transmissível (BRASIL, 2006).

O objetivo dessa revisão bibliográfica é observar a importância e o papel da atenção primária no acolhimento e acompanhamento destes pacientes, através de ações de promoção e prevenção em saúde para promover a redução de agravos e complicações secundárias decorrentes da diabetes mellitus tipo 2 descompensada.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

[813] Acadêmica do 6º período de Nutrição, Centro Universitário Campo Real
[2] Acadêmica do 6º período de Nutrição, Centro Universitário Campo Real
[3] Acadêmica do 6º período de Nutrição, Centro Universitário Campo Real
[4] Orientadora, docente do curso de Nutrição, Centro Universitário Campo Real

Esta pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão de artigos relacionados ao tema de interesse, encontrados nas fontes PubMed, LILACS e Google Acadêmico. As palavras-chave foram: diabetes mellitus, atenção primária, prevenção e agravos, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 a 2023, no idioma português.

2.2 DISCUSSÃO

O diabetes apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular (BRASIL, 2006). O impacto econômico do enfrentamento de agravos decorrentes de DM descompensada vai desde internações intra-hospitalares, cuidado domiciliar, e outros custos indiretos, fomentando a necessidade de promover ações de prevenção a estes agravos.

O tratamento do diabetes inclui além da terapia nutricional, atividade física, monitoramento, medicamentos e orientação para o auto tratamento (KRAUSE, 2012), nesse sentido o papel da atenção primária fica bem estabelecido, cabe aos profissionais da equipe multidisciplinar realizarem acompanhamento e ações de promoção e prevenção em saúde com a população portadora de DM.

Assim fica estabelecida uma grande demanda da equipe que deve desenvolver ações, trabalhos educativos, terapias de grupo, envolvendo atividades físicas e comunitárias (MENEZES, 2012), com a intenção da melhoria no cuidado contínuo desses pacientes. As ações em saúde quando bem estruturadas, levando em consideração as características da população alvo, servem para educar e promover o autocuidado, e a necessidade de participação de toda a equipe da atenção básica se dá devido a complexidade e aspecto multidisciplinar da diabetes, o envolvimento desses profissionais promove um atendimento pautado no princípio de integralidade do SUS, enxergando o indivíduo como um ser biopsicossocial que possui diversas demandas, e estas devem ser atendidas considerando o caráter resolutivo da atenção básica.

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) possui diversas ações externas para o enfrentamento do Diabetes Mellitus (DM), promovendo o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Um exemplo de programa desenvolvido nesse contexto é o Hiperdia. O Hiperdia é um programa do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como objetivo principal o acompanhamento e monitoramento de pacientes com

hipertensão arterial e diabetes. Através desse programa, os pacientes são cadastrados e recebem atendimentos regulares, incluindo consultas médicas, exames laboratoriais, orientações sobre alimentação saudável, atividade física e uso correto dos medicamentos. Além disso, o Hiperdia também promove educação em saúde, fornecendo informações sobre a importância do autocuidado e da adesão ao tratamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura encontrada, foi possível reconhecer o papel da atenção primária no tratamento de pacientes portadores de DM tipo 2, seja através de ações em educação em saúde, criação de grupos, elaboração de materiais didáticos, blitz de saúde, entre outras ações de promoção de saúde e prevenção de agravos. Atividades estas benéficas para sistema de saúde, reduzindo custos com tratamento das complicações secundárias da DM, bem como para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes atendidos.

4 REFERÊNCIAS

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. ; RAYMOND, J.L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1228 p

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 16**, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf>. Acesso em: 31 maio. 2023.

MENEZES, Nadja Kelly Martins de. **Cuidando dos hipertensos e diabéticos na atenção primária: um plano de intervenção para o gerenciamento e incentivo às ações de promoção à saúde**. Altinho, Pernambuco, 2012. Disponível em: <cpqam.fiocruz>. Acesso em: 31 maio. 2023.

REALIDADE E DIFICULDADES NA ÁREA DA SAÚDE DE PRUDENTÓPOLIS-PR EM COMBATE A COVID-19

PIRES, Débora Iensen[814]
PINHEIRO, Raul Henrique Oliveira [815]

RESUMO: Coronavírus é um vírus zoonótico da família Coronaviridae da qual resultam em infecções. O trabalho teve como principal objetivo avaliar como os profissionais da área da saúde do município de Prudentópolis enfrentaram a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, dissertada através dos resultados adquiridos por meio de coleta de dados de questionários respondido pelos profissionais, os quais foram transcritos e analisados com a proposta de análise de Bardin. Foi possível identificar 4 categorias sendo elas: atendimento centrado no paciente, estado emocional dos profissionais, conhecimento dos profissionais sobre o assunto e recursos.

Palavras-chave: Realidade; Profissionais da saúde; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

No final do mês de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan localizada na China, deram entrada em hospitais locais pacientes com um tipo de pneumonia com causa desconhecida, porém epidemiológicamente relacionadas a um mercado de frutos do mar e animais úmidos. Foi descoberto um novo tipo de coronavírus após o sequenciamento imparcial de amostras desses pacientes (NAZHU, et al. 2020).

Os sintomas do SARS-CoV-2 são análogos tanto ao resfriado comum como a gripe. Nos casos mais graves pode haver a ocorrência de pneumonia e síndrome respiratória aguda (TUÑAS, et al. 2020). E segundo Liew et al. (2020) pelo menos um terço dos pacientes acometidos pela Covid-19 desenvolvem o estado grave da doença precisando ser admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Após observação de dados disponíveis pelo Ministério da Saúde, pode-se observar de que há milhares de municípios em todo território nacional que não possuem hospitais com suporte de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (BRASIL, 2020). Diante da ausência de leitos de UTI em milhares de municípios, encontra-se a necessidade de transferir para hospitais de referências em cidades polos, pacientes que careçam de cuidados

[814] Acadêmica do curso de Enfermagem, décimo período, Centro Universitário Campo Real.
[815] Professor orientador mestre em Fisiologia Humana Docente do curso de Enfermagem.

intensivos. Frente a essa realidade pode-se traçar inúmeras dificuldades e limitações que os profissionais da área da saúde.

Os objetivos desse estudo foi avaliar como os profissionais da área da saúde do município de Prudentópolis enfrentaram a pandemia da Covid-19, tendo como realidade na época a ausência de leitos de UTI no município.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A abordagem se deu em duas unidades de saúde do Município de Prudentópolis; o Hospital Santa Casa de Misericórdia, e o Pronto Atendimento Municipal as quais, foram os dois principais centros de referência para atendimento e tratamento de pessoas com sintomas e/ou positivadas para Covid-19. Foram distribuídas as fichas para 39 profissionais ao total, sendo eles: médicos(as), enfermeiros(as) e técnicos(as) de enfermagem. O questionário era impresso contendo 10 (dez) perguntas abertas.

Foi utilizado o método de Bardin para obtenção das respectivas categorias de estudo e análise de dados. Para Godoy (1995), a análise de conteúdo pautada no método de Bardin, consiste em qualquer tipo de comunicação que conduza a interpretação de técnicas e análise de conteúdo o que resulte em algo que convém desvendar sendo assim, o pesquisador tem como objetivo a compreensão de resultados através de fragmentos de mensagens relevantes.

Após realizar leitura e análise do corpus documental, foi possível identificar 4 categorias considerando as informações descritas, a qual maioria das respostas foi possível notar com clareza, uma mesma linha de pensamento das diferentes classes profissionais e mesmo sendo em diferentes locais de atuação

Categoria 1- Atendimento centrado no paciente

Essa classificação aponta que a atuação dos profissionais da linha de frente, foi visando garantir o bem estar do paciente em primeiro lugar. É visível nas respostas obtidas dos questionamentos: “Sabendo da realidade de nossa cidade não possuir hospital habilitado com UTI, qual(ais) a(s) insegurança(s) como profissional?”; “e qual a apreensão em relação ao paciente?”.

Conforme PROQUALIS (2016), que traz o cuidado centrado no paciente como algo ainda sem definição exata, mas que é algo que se refere a princípios e atividades diversas do “cuidado centrado na pessoa”. Pessoa se tratando da abordagem holística do cuidado, se referindo a pessoa como um todo não especificamente a doença ou a sinais e sintomas, pois a execução do cuidar dos profissionais depende das carências, das circunstâncias e das prioridades do indivíduo, podendo também ser mudado de acordo com a evolução da pessoa.

Categoria 2 – Estado emocional dos profissionais

As questões que norteiam a discussão dessa categoria são as: “Você se considera preparado para atender pacientes com sintomas da Covid-19, possivelmente infectado?”; “Qual a sensação em estar atuando na linha de frente em uma pandemia?” e “como foi enfrentar o primeiro caso confirmado em nosso município seguido pelo aumento significativo de novos casos?”. Apesar de todos se considerarem preparados, quando questionados sobre “qual a sensação em estar atuando na linha de frente em uma pandemia?” e “como foi enfrentar o primeiro caso confirmado em nosso município seguido pelo aumento significativo de novos casos?” as respostas demonstram uma lacuna de fragilidade nos profissionais.

O trabalho é uma parte importante da vida das pessoas, desempenhando muitas vezes um papel central na vida do indivíduo edificando a sua forma de ser, conferindo-lhe uma identidade, tornando-o útil no seu contexto familiar e social. No entanto, determinadas situações, que fazem parte do processo produtivo, podem trazer prejuízos ao trabalhador inclusive à sua saúde. (SUOZZO et al., 2015).

Categoria 3 - conhecimento dos profissionais sobre o assunto

A questão que baseia essa categoria é a “você teve algum preparo ou treinamento para atender pacientes com sintomas?”. No que diz respeito ao preparo ou treinamento, apenas 70% dos profissionais declararam que tiveram algum tipo de instrução, os outros 30% não tiveram.

Na área da saúde é de suma importância que os profissionais estejam em constante atualização, tanto individual quanto em equipe, para poder garantir melhoria e eficácia no atendimento, garantindo melhores resultado no enfrentamento de doenças como também passando segurança para o paciente e conforto para o mesmo. Simoes

et.al (2013) descreve que ações educacionais são formas de compartilhar conhecimento, sendo as mais utilizadas: educação em serviço, educação permanente e educação continuada.

Categoria 4 - Recursos

Nessa categoria, foi definida através da análise das respostas que envolviam recursos ou a falta dos mesmos, bem como o que poderia ser modificado para melhorar o atendimento a pacientes suspeitos da covid-19, em conformidade com as respostas do questionamento “o que seria necessário/essencial para aprimorar o atendimento a pacientes com suspeita da covid-19?”. E quando questionados sobre “qual(ais) a(s) medida(s) a ser(em) tomada(s), se algum paciente confirmado com a covid-19 precisar de um leito urgente de UTI urgente?”.

Estabilizar o paciente enquanto se esperava uma vaga em leitos de UTI era o único recurso. A Portaria nº 2.338 publicada 3 de outubro de 2011, que estabelece diretrizes e cria mecanismos para a implantação do componente Sala de Estabilização (SE) que é uma unidade estratégica por se tratar de um ambiente de estabilização de pacientes críticos e/ou gravemente doentes, com condições de garantir atendimento 24 horas, vinculado às equipes de saúde, articulado e interligado com os demais níveis de atenção, para posterior encaminhamento à rede assistencial pela central de pronto atendimento. (BRASIL, 2013)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou entender a realidade que os profissionais enfrentaram durante o período de pandemia, a qual foi de nível mundial. Prudentópolis/PR, na época da COVID-19 não possuía leitos de UTI, o que muitas das vezes impossibilitava um atendimento mais especializado para os pacientes críticos.

A maior preocupação dos profissionais entrevistados se referia ao bem estar dos pacientes, porém o atendimento muitas vezes era limitado devido à falta de materiais, sendo que a cada dia que passava a situação só piorava em todos os lugares e acabavam fazendo o que estava ao alcance, sendo garantir uma assistência de qualidade com o que tinham.

4 REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da sala de estabilização:** componente da Rede de

Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013

BRASIL. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>. Acesso em: 21 dez. 2020

GODOY, A. S.; **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995

LIEW, M. F.; et al. **Preparing for COVID-19:** early experience from an intensive care unit in Singapore. Mar. 2020 24:83 https://doi.org/10.1186/s13054-020-2814-x
NAZHU, P. D.; et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The new England journal of medicine.** May 22, 2020. p. 727-733, 10.1056/NEJMoa2001017.

PROQUALIS. FIOCRUZ - Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Simplificando o cuidado centrado na pessoa**: O que todos devem saber sobre o cuidado centrado na pessoa. Guia rápido. [S.l]: FIOCRUZ, 2016. Disponível em:<https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Simplificando-o-cuidado.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SIMÕES TR et al. **Educação continuada**: Concepção de enfermeiros em hospital filantrópico de alta complexidade. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro; 21(esp.1):642-7, dezembro (2013)

SUOZZO, A. C. *et al*. **Trabalho e saúde mental dos profissionais da saúde**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015. 224 p. Disponível em: https://sbph.org.br/wp-content/uploads/2014/03/trabalho-e-saude-mental-dos-profissionais-da-saude.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023

TUÑAS, I. T. C; et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma Abordagem Preventiva para Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia** 2020;77:e1766. Disponível em: < http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/viewFile/1776/pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020

]

A UTILIZAÇÃO DA CASCA DE OVO NA ALTERAÇÃO DE RESISTÊNCIA DO CONCRETO SUSTENTÁVEL NÃO ESTRUTURAL

MICHALISZYN, Ivna Lubachesky[816]
LUZA, Jéssica Mayara[817]
ROYER, Larice Carolina Toledo[818]
PERGHER, Renan Dinis[819]

RESUMO: Gerada em grande quantidade na rotina de restaurantes e no consumo doméstico, a casca de ovo é um material altamente rico em cálcio. O objetivo deste trabalho é substituir parte do cimento no processo do concreto com um agregado alternativo, utilizando cascas de ovos, moldados no formato de blocos de paver para a utilização em calçadas e vias de pedestres públicas. Sendo avaliados por meio de ensaios destrutivos de compressão com amostras contendo 25% e 50% de casca de ovo em relação ao cimento Portland utilizado na receita.

Palavras-chave: Casca de ovo. Concreto. Argamassa. Materiais alterativos.

1 INTRODUÇÃO

O processo produtivo do cimento, principal material utilizado no concreto é responsável por 3% das emissões de gases do efeito estufa no mundo e por 5% das emissões mundiais de gás carbônico (CO2) (JOHN,2017). Gerando, grande impacto no meio ambiente, motivo pelo qual são necessários estudos de novas alternativas para diminuir estes efeitos negativos.

Entre as soluções investigadas para reduzir os impactos ambientais da construção civil, a casca de ovos é identificada como um potencial alternativo (RIBEIRO et al, 2015). Sabe-se que a principal matéria prima na fabricação do cimento é a rocha calcária, abundante em Carbonato de Cálcio (CaCO3), possuindo uma composição semelhante a composição da casca de ovo (AMARAL, 2011). Sendo uma oportunidade para produzir um produto menos poluente.

Tendo em vista o contexto apresentado, o presente estudo teve como objetivo analisar a resistência (MPa) do concreto adicionando casca de ovo em sua composição, utilizando amostras contendo 25% e 50% de casca de ovo em relação a quantidade de cimento Portland.

[816] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[817] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[818] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[819] Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Civil, Professor do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

O cimento utilizado na construção civil, pode ser definido como uma mistura de compostos químicos de origem de rochas, tendo como principal item em sua composição o clínquer, podendo ser adicionados demais compostos minerais, tais como escória, gesso, argila pozolânica, calcário, etc. Em contato com a água produz reação exotérmica de cristalização, ganhando assim a resistência mecânica (JOHN,2017).

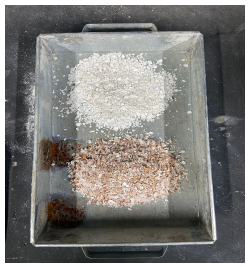
A casca de ovos possui composição química formada por carbonato de cálcio (90%), 7,68% de componentes orgânicos e outros minerais em menor quantidade (RODRIGUES & ÁVILA, 2017). Dessa forma é um material que pode ser utilizado como alternativa auxiliando na diminuição do impacto sobre as reservas de rochas calcárias, um recurso natural não renovável (OLIVEIRA, et al 2009; DIAS, et al, 2021).

Este estudo é uma pesquisa experimental, que segundo Gil (2022, p.45), compreende "determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto". Os procedimentos realizados na pesquisa bibliográfica sendo esta elaborada com base em material já publicado, inclui materiais, como livros, teses, dissertações, revistas, e anais de eventos científicos (GIL, 2022).

Para a elaboração dos corpos de prova, utilizou-se como moldes a embalagem de leite. Os materiais utilizados foram: as cascas de ovos, cimento, areia, água e brita. As cascas foram lavadas com água corrente e secas por 1 hora (Figura 1). Após o processo, realizamos a moagem de todas as cascas com os materiais acessíveis, martelo e colher. Utilizamos tanto ovo de casca branca quanto marrom (Figura 2).

Figura 1

Figura 2



FONTE: OS AUTORES, 2023.

A partir desse processo consultou-se a receita padrão do cimento que é composta por: 1 parte de cimento (Figura 3), 2 partes de água (Figura 4), 3 partes de brita (Figura 5) e 2 partes de areia (Figura 6). Após a mistura de todos os itens (Figura 7), colocamos os mesmos dentro de caixas de leite de 1L cobrindo somente metade (Figura 8). Como base de cálculo, utilizamos as partes medindo 300g, para isso, utilizamos a balança de pequena precisão para pesagem. Utilizamos as quantidades descritas no quadro 1 para elaboração das amostras.

Quadro 1: Composição da amostra (gramas)

Componentes	Amostra 1 (A1) - 25%	Amostra 2 (A2) - 50%
Brita	900g	900g
Cimento	450g	300g
Casca de ovo	150g	300g
Areia	900g	900g
Água	400g	400g

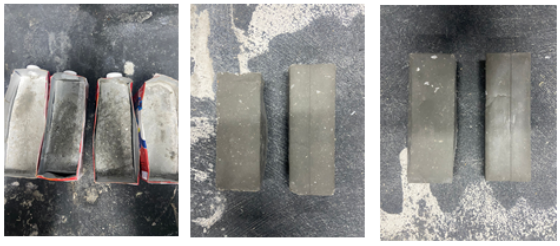
FONTE: OS AUTORES, 2023.

Figura 3 Figura 4 Figura 5 Figura 6 Figura 7 Figura 8

FONTE: OS AUTORES, 2023.

O concreto teve um tempo de cura de 7 dias (Figura 9) e após a cura foi removido o molde da amostra 1 (Figura 10) e da amostra 2 – (Figura 11) e realizado o teste de compressão.

Figura 9 Figura 10 Figura 11



FONTE: OS AUTORES, 2023.

Foi utilizada a Máquina de Prensa Hidráulica, pertencente ao Laboratório do Centro Universitário Campo Real para a realização destes ensaios.

De acordo com a NBR 9781: 2013, a resistência característica à compressão deve se atender às especificações do quadro 2, sendo utilizado 28 dias de cura. Como em nosso

experimento foram em menos de 28 dias, ou seja, 7 dias, foi utilizado o valor mínimo de base 80% dos valores do quadro 2.

Quadro 2 – Resistencia característica à compressão.

Solicitação	Resistência característica à compressão (f_{pk}) aos 28 dias MPa
Tráfego de pedestres, veículos leves e veículos comerciais de linha	≥ 35
Tráfego de veículos especiais e solicitações capazes de produzir efeitos de abrasão acentuados	≥ 50

FONTE: ABNT- NBR 9781, 2013.

A amostra 1, composta por 25% de casca de ovo, em relação a quantidade de cimento, apresentou 0,55 MPa resistência à compressão.

A amostra 2, composta por 50% de casca de ovo, em relação a quantidade de cimento, apresentou 0,14 MPa resistência à compressão.

As imagens a seguir demostram o resultado do teste de resistência à compressão (MPa) na Figura 12 e Figura 13 está o resultado da amostra 1 e 2, respectivamente. Em seguida, imagens do valor de quebra dos protótipos no ensaio, quando rompeu as amostras (Figura 14 e 15, rompimento da amostra 1 e 2, respectivamente).

Figura 12 Figura 13 Figura 14 Figura 15

FONTE: OS AUTORES, 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visa determinar os efeitos da substituição parcial de cimento por resíduo de casca de ovo nas propriedades técnicas de peças de concreto, o que não alterou de forma positiva a produção do paver devido à forma errada de manuseio com as cascas de ovos além de pouco tempo de cura da peça de concreto. Como a resistência característica à compressão, é inferior a 28 MPa, todos os lotes foram reprovados neste ensaio. Portanto, segundo a norma, nenhum destes lotes é adequado para vias com

tráfego de pedestres, veículos de passeio ou veículos de carga. Verifica-se que quanto mais aditivos de casca de ovos, menor a resistência à compressão.

4 REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASIVEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 9781**: Peças De Concreto Para Pavimentação – Especificação E Métodos De Ensaio. Rios de Janeiro: ABNT, 2013.

AMARAL, M. Incorporação de Resíduo de Casca de Ovo em Tijolo Solo-Cimento. **Monografia.** UENF, Campus, RJ. 2011.

DIAS, F.L.; BRASIL, R. G. A.; AMARAL, M.C.; MACHADO, F. S.; SILVA, M. H. T. MARINHO, F. J. V.; SILVA, U.A.; CHAVES, L. A. O. Avaliação dos efeitos nas propriedades técnicas da utilização de resíduo de casca de ovo em blocos de pavimentação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, jun. 2021.

GIL, A. C. 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022.

JOHN, V. **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais**. 3ª ed. Revisada e Atualizada. São Paulo: Ibracon, 2017

RIBEIRO, A. C. R. BENTO, P. S. B. RIBEIRO, R. B. SILVA, G. ROSA, J.L. Avaliação do comportamento da corrosão na relação aço estrutural e concreto com adição de casca de ovos como reforço mecânico aplicado à indústria de construção civil. **Janus**, Lorena, n.21, Jan.-Jun., 2015.

RODRIGUES, S.; ÁVILA, S. 2017. **Caracterização Físico-Química da Casca de Ovo de Galinha e Utilização como Fonte para Produção Compostos de Cálcio**. Universidade Anhanguera de São Paulo, UNIAN. Av. Industrial, 3330 - Campestre, Santo André, São Paulo.

OLIVEIRA, D., et al. Valorização De Resíduos Sólidos: Casca de Ovos como Matéria-Prima no Desenvolvimento de Novos Produtos. 2nd **International Workshop Advances in Cleaner Production**. São Paulo. Brasil. 2009

INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA ENTRE OS HERBICIDAS 2,4-D E GLIFOSATO

BORAIKO, Lucas[820]
MACHADO, Reni Aparecida Alves[821]
NIEMES, João Paulo[822]
DALBERTO, Gabriela[823]

RESUMO: Objetivou-se nesse trabalho abordar o tema incompatibilidade química, comparando as misturas entre dois herbicidas, glifosato e 2,4-D. Por meio de testes em algumas amostras realizados em laboratório foi possível evidenciar qual é a faixa de pH ideal para a mistura ficar homogênea, pH entre 5,5 e 6,0.

Palavras-chave: Incompatibilidade Química. 2,4-D. Glifosato. Plantas Daninhas. Perda de Eficiência.

1 INTRODUÇÃO

A incompatibilidade química e física dos defensivos na calda de pulverização é um dos principais fatores limitantes de sua boa aplicação. Características como pH da calda, assim como dureza da água podem interferir na eficiência de aplicação. Além disso, é comum observar interação entre produtos e/ou formulações, resultando principalmente em incompatibilidade física, refletindo em decantação de produtos no tanque de pulverização, entupimentos de filtros e bicos de pulverizadores, entre outros.

O objetivo do trabalho é verificar a incompatibilidade química entre dois herbicidas, sendo eles 2,4-D e Glifosato, com o intuito de evitar anomalias durante a aplicação, e obter mais eficiência dos produtos no combate as plantas daninhas, evitando assim prejuízo ao produtor.

O Glifosato trata-se de um princípio ativo, sendo uma molécula desenvolvida na fabricação de produtos químicos. O herbicida à base de glifosato é aplicado nas folhas de plantas daninhas, aquelas que nascem espontaneamente no meio das lavouras e prejudicam a produção agrícola. Já o herbicida 2,4-D pertence ao grupo químico do ácido ariloxialcanóico e atua no controle das plantas invasoras, o herbicida também funciona como regulador de crescimento quando utilizado em baixas dosagens. A estrutura química dos herbicidas é notada na figura abaixo:

820 Graduando em Engenharia Agronômica pelo Centro Universitário Campo Real

2 Professor(a) do Centro Universitário Campo Real

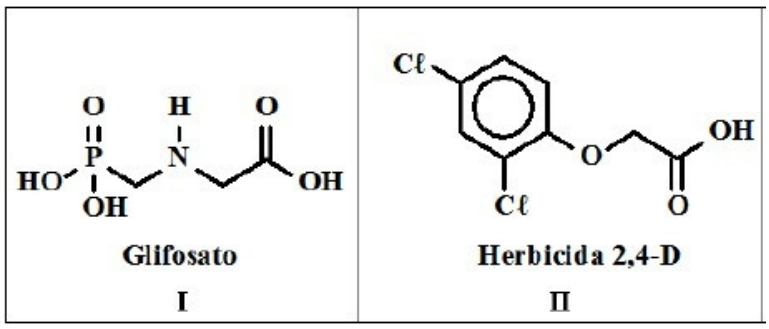


Figura 1: Estrutura química dos defensivos I. Glifosato e II. 2,4-D

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizada a sequência de testes em laboratório com várias soluções com diferentes valores de pH, buscando a melhor opção de homogeneização para a combinação das substâncias e assim produzir uma mistura uniforme consistente.

No dia 04 de maio de 2023 foi realizado teste prático com as amostras de dois defensivos, sendo eles o 2,4-D e o Glifosato. Dosagens utilizadas: 1,5 L/ha de U46 Prime (2,4-D) e 2 L/ha de Xeque-mate (Glifosato).

Diluição realizada (proporção): 40 ml de água destilada e 1,5 ml de U46 prime e 2 ml de Xeque-mate.

Foram realizados 5 testes obedecendo a sequência conforme ilustrado na tabela, adicionando-se primeiro a água, o 2,4-D e por último o glifosato. Foram coletadas as informações de pH a cada passo do teste conforme os dados obtidos na tabela abaixo:

Tabela 1. Tabela de resultados de pH

Resultados			
Teste	**pH Água**	**pH com adição de 2,4-D**	**pH com adição de Glifosato**
1ª	3,8	4,8	4,7
2º	6,8	6,1	4,8
3º	10,6	8,2	4,9
4º	10	8,5	5,8
5º	13,1	11,2	5,2

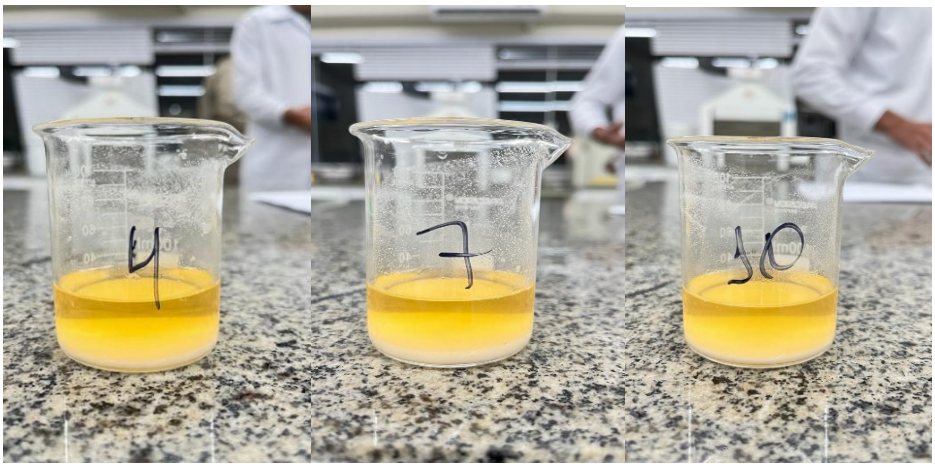


Figura 2: pH inicial das amostras

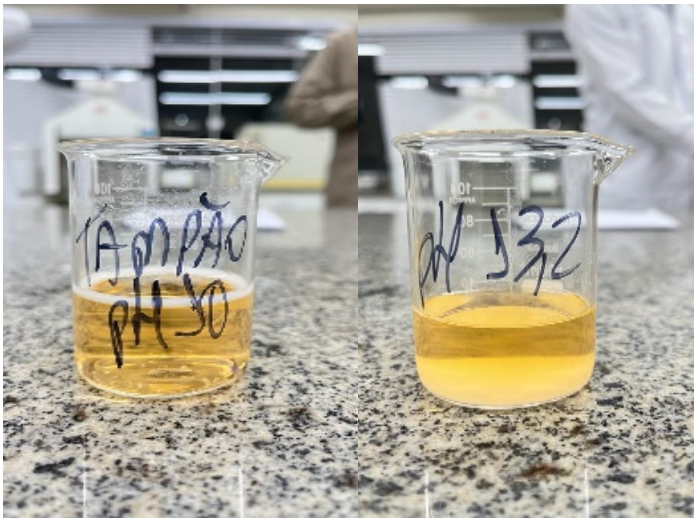


Figura 3: pH inicial das amostras

Após os testes realizados, conseguimos definir o pH e mistura ideal para homogeneização. No dia 20/05/2023 realizada a aplicação em uma amostragem de plantas daninhas (Mostarda – Brassica rapa). Separados em 5 testes, sendo: 1º somente 2,4-D; 2º somente Glifosato; 3º 2,4-D + Glifosato; 4º Boro + 2,4-D + Glifosato; 5º Solução tampão pH 10 + 2,4-D + Glifosato.

Figura 4: Dessecação da planta daninha (Mostarda – Brassica rapa)

Foi observado que a mistura com a solução tampão teve melhor desempenho na dessecação das plantas daninhas. Também não foi constato qualquer tipo de decantação no momento da realização das misturas entre os herbicidas e solução tampão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que para a mistura ficar homogênea, não é uma questão de somente elevar o pH, mas sim, mantê-lo usando uma solução que atue como tampão e estabilize o pH da calda em uma faixa entre pH 5,6 e 6,5 para que a mistura fique homogênea e não cause entupimento do pulverizador e não ocorra a perda de eficiência na dessecação.

4 REFERÊNCIAS

ENTENDA O QUE É GLIFOSATO, O AGROTÓXICO MAIS VENDIDO DO MUNDO. **Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antônio Ivo de Carvalho.** 2019. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/987> Acesso em: 08 mai. 2023

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Agrotóxico 2,4-D passa a ter restrições na aplicação. 2022.** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/agrotoxico-24-d-passa-a-ter-restricoes-na-aplicação Acesso em: 09 mai. 2023

GLOBO RURAL. **Glifosato, o que é e por que é tão utilizado. 2018.** Disponível em: < https://globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2018/09/glifosato-o-que-e-e-por-que-e-tao-utilizado.html> Acesso em: 08 mai. 2023

PERFILHAMENTO DE AVEIA PROVENIENTE DE SEMENTES SALVAS E CERTIFICADAS

MICHALISZYN, Sophia Alberti[824]
DE SOUZA, Camila Ferreira[825]
VIER, Caroline Rack[826]

RESUMO: Devido o crescente uso da aveia visando a nutrição animal, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que ajudem a compreender os benefícios e obstáculos atrelados ao tema. O presente estudo objetivou-se analisar a capacidade de perfilhamento e produção de forragem proveniente de sementes salvas e certificadas, o experimento foi conduzido na Universidade Estadual do Centro-Oeste. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 2x2 (duas variedades x duas procedências), com cinco repetições cada. Conclui-se que quanto melhor a qualidade das sementes, maior o perfilhamento, gerando superior produção de biomassa e consequentemente, maiores níveis de produtividade.

Palavras-chave: Produtividade. Qualidade fisiológica. *Avena sativa*. *Avena strigosa*.

1 INTRODUÇÃO

Na definição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2022) a certificação de sementes é o processo que objetiva a produção de sementes mediante controle de qualidade em todas as suas etapas, incluindo o conhecimento da origem genética e o controle de gerações. Fazendo com que a lavoura seja menos suscetível a pragas, plantas daninhas e doenças, aumentando sua produtividade.

As sementes salvas, são aquelas que o produtor guarda uma parte da safra para usar no plantio do ciclo seguinte, não sendo permitida sua comercialização. A produção de semente própria só pode ser realizada após a primeira aquisição comercial de um material. Ao adquiri-la junto a um comerciante devidamente inscrito no Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM, 2022), o produtor deve solicitar a nota fiscal e o Certificado de Sementes ou Termo de Conformidade de Sementes e arquivá-los na propriedade para fins de fiscalização.

A quantidade de sementes salvas deve ser compatível com a área a ser semeada na safra seguinte. Outra limitação é que o armazenamento e beneficiamento desse material só pode ocorrer dentro da propriedade cadastrada do proprietário e o transporte

[824] Curso de Engenharia Agronômica, quarto período, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.
[825] Curso de Engenharia Agronômica, quarto período, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.
[826] Professora Mestre no curso de Engenharia Agronômica, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava-PR.

entre suas lavouras de outras localidades requer autorização do Ministério da Agricultura. O produtor não pode comercializar este material, apenas para uso próprio (FAEP, 2012).

A escolha da categoria de sementes depende da categoria a ser produzida, pois o plantio deverá ser sempre de uma categoria superior, de acordo com a legislação que estabelece o controle de geração para preservar a qualidade genética das sementes (MAPA, 2013). As sementes a serem utilizadas devem ser criteriosamente analisadas de acordo com a qualidade fisiológica, genética, física e sanitária (EMBRAPA, 2021). A qualidade das sementes também influenciará os stands e perfilhamento.

No Brasil, a aveia é frequentemente utilizada como forrageira de inverno pois auxilia na integração lavoura-pecuária, aumentando o desempenho produtivo de grandes culturas e melhorando a alimentação dos ruminantes, tornando a pecuária mais viável de um ponto de vista econômico (LOPES et al., 2009).

A aveia preta *(Avena strigosa)* é amplamente utilizada como planta de cobertura devido às suas características de resistência a pragas e doenças, capacidade de perfilhamento, cobertura do solo e alta produção de matéria verde (BORTOLINI; SILVA, ARGENTA, 2000) e também por suportar baixas temperaturas e secas não muito intensas (MACHADO, 2000).

A aveia branca *(Avena Sativa* L.*)* assim como a aveia preta *(Avena strigosa)*, é utilizada para pastagem de ruminantes por possuir boa palatabilidade e digestibilidade, altos níveis de proteína em sua composição e alta produtividade de matéria verde e seca. Sendo assim, é extremamente benéfica para bovinos de corte e leite (CECCON; GRASSI FILHO; BICUDO, 2004; MAZOCCO, 2019).

Portanto, é de extrema importância o conhecimento das diferentes cultivares de sementes salvas e certificadas, para que os produtores possam escolher quais sementes utilizar para atingir determinados objetivos, por exemplo, qual delas oferece maior produtividade e benefício no pastejo.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo foi conduzido a campo no Setor de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual do Centro-Oeste, localizado no município de Guarapuava, Paraná, Brasil, sob as coordenadas geográficas 25º23’02” S e 51º29’43” W, de acordo com a classificação de Köppen, o clima da região é o Cfb (Subtropical mesotérmico úmido) e o solo da área experimental é classificado como Latossolo Bruno Típico.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, dispostos em esquema fatorial 2x2 (duas diferentes variedades x duas procedências), com cinco repetições cada. A distribuição das parcelas e blocos foi realizada com auxílio do software R. Foram avaliadas a qualidade de sementes de duas diferentes variedades de aveia preta e branca, sendo aveia ucraniana e BRS 139, e os seus potenciais produtivos de forragem, comparando estes parâmetros quando utilizado sementes certificadas e salvas. A contagem do número de perfilhos foi feita de forma manual, em quatro amostras por parcela sendo cada uma de 1,5m e foram transformados em proporção para um hectare.

No presente estudo, foi possível analisar que ao utilizar as sementes salvas de ambos os tratamentos: 139 e UCR, estatisticamente elas não diferiram entre si. Assim como nas sementes certificadas, tanto 139 quanto UCR também não diferiram entre si. Contudo, a 139 e UCR salvas, foram inferiores à 139 e UCR certificadas (TABELA.1).

O experimento mostra, por meio da estatística, que foi maior o perfilhamento por hectare das sementes certificadas. Em produtividade e números as certificadas tiveram aumento significativo no número de perfilhos e, consequentemente, maior produção de massa se comparada às salvas.

TABELA 1. Números de perfilhos ha^{-1} proveniente de sementes salvas e certificadas.

Tratamentos	Médias
UCR S	5956.468000 a2
139S	6061.934000 a2
UCR C	7385.070000 a1
139C	7861.208000 a1

FONTE: Os autores, 2022.

Comparando os resultados obtidos neste estudo, mostrados na tabela 1, com os resultados da pesquisa de Oliveira, Garbin e Ludwig (2017), o qual apontou que plantas originadas de sementes de melhor qualidade também produziram plantas com maior número de perfilhos. Ambos os dados apontam para vantagem produtiva com a utilização de sementes de melhor qualidade, ou seja, as sementes certificadas.

Outro estudo realizado, também apontou para um maior desempenho nas plantas oriundas de maior vigor. Para número de perfilhos, a média foi de 1,9 perfilhos nas plantas originadas de sementes de maior vigor (HENN; BROCA; GARBIN; KUMMER; MARQUETTI; LUDWIG, 2018).

O nascimento de perfilhos ocorre em virtude de diversos estímulos fisiológicos e de ambiente, sendo controlado primariamente pelo genótipo de cada espécie forrageira (Mitchell, 1953).

De acordo com resultados obtidos por Schuch et al. (2008), que estudou a aveia-preta, a qualidade fisiológica da semente é fundamental para a produção de forragens, pois quanto maior a qualidade destas sementes, maior será o índice de área foliar vigorosa e consequentemente maior a produção de matéria seca.

Os resultados obtidos neste estudo, assemelham-se com os obtidos por Da Silva (2019) quando o mesmo comparou a germinação e vigor de sementes de soja *(Glycine max L.),* salvas e certificadas tanto em laboratório como em campo. O autor concluiu que as sementes certificadas provenientes de ambiente controlado, têm melhor qualidade fisiológica e sobressaíram as sementes salvas provenientes de ambiente convencional, independente de armazenamento, cultivares e dos fatores da época.

A utilização de sementes de qualidade é um dos fatores que mais contribui para a obtenção de altas produtividades nas culturas agrícolas (AMARO et al., 2015). O uso de sementes de alta qualidade é importante no estabelecimento das plântulas na lavoura, com maior possibilidade de formação de estande uniforme e o aumento da produtividade.

Em conformidade com Panozzo et al. (2009), ao avaliar a emergência das plantas em campo, verificou-se que as plantas oriundas de sementes de alto vigor mostraram melhor desempenho fitotécnico, salientando a importância do vigor em sementes que está diretamente ligado à germinação das sementes e à emergência das plantas. O autor conclui que a desuniformidade das sementes influi no desempenho individual das plantas, gerando uma redução de seu potencial produtivo.

Portanto, a produção e comercialização de sementes certificadas é fundamental, bem como os estudos que possibilitam entender melhor as diferentes espécies, tendo em vista a demanda por sementes de alta qualidade para a implantação das lavouras (ALVES e KIST, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível concluir que é de extrema importância conhecer a procedência das sementes a serem utilizadas, pois quanto maior for a qualidade fisiológica, melhor será o perfilhamento e maior a produção de matéria seca, resultado de um melhor desempenho das plantas oriundas de sementes de alto vigor. A utilização de sementes de alta qualidade (sementes certificadas) é um dos fatores

que mais contribui no aumento da produtividade e na formação de estandes uniformes, sendo fundamental na produção de forragens, como confirmado por meio das estatísticas deste trabalho, as sementes certificadas nas condições avaliadas apresentaram maior número de perfilhos e melhor qualidade.

4 REFERÊNCIAS

DOCHWAT, A.; NEUMANN, M.; BUMBIERIS JUNIOR, V.H.; HEKER JUNIOR, J.C.; CRISTO, F.B.; ZDEPSKI, B.F.; SOUZA, A.M.; MATCHULA, A.F. **Production and nutritional quality of black oat forage grown in different population stands under a successive cutting regime. 2019** Disponível em https://www.scielo.br/j/abmvz/a/DmwbkTKvw5cCS6j7QkZxDqk/?lang=en&format=pdf. Acesso em 20 set. 2022.

SCHIAVO, J. **Produção e qualidade de sementes de aveia branca: Efeito de cultivares, sistema de cultivo antecessor e doses de nitrogênio**. 2015. Dissertação Mestrado - Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. (PRODUÇÃO E QUALIDADE DE SEMENTES DE AVEIA BRANCA: EFEITO DE CULTIVARES, SISTEMA DE CULTIVO ANTECESSOR E DOSES DE NITROGÊNIO.)

ANDRÉ, V. **Desempenho agronômico e forrageiro de cultivares de aveia no sul do Brasil.** 2021. Trabalho de conclusão de curso de graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021. (https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/28429/1/desempenhoforrageiroaveiasul.pdf)

BOAS PRÁTICAS AGRONÔMICAS - (BOAS). **Sementes Certificadas: alto potencial produtivo que pode gerar lucro.** Disponível em: https://boaspraticasagronomicas.com.br/boas-praticas/sementes-certificadas/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20sementes%20certificadas,e%20o%20controle%20de%20gera%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 23 set. 2022.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ - (FAEP). **Saiba como é o processo de "salvar sementes".** Disponível em: https://www.sistemafaep.org.br/saiba-como-e-o-processo-de-salvar-sementes/. Acesso em: 23 set. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - (EMBRAPA). **Produção de sementes.** Disponível em: https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/arroz/pre-producao/producao-de-sementes. Acesso em: 24 set. 2022.

De carli, Y.; Da silva, C.N.; Gasparotto, F.; Ramari T. de O. I.; Paccola, E. A. de S. **Qualidade de sementes de *Phaseolus vulgaris* L. no contexto da sustentabilidade.** Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2017a/agrar/qualidade%20de%20sementes.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

Da Silva, B. A. **Germinação e vigor de sementes de soja (*Glycine max* L.) salvas e certificadas.** 2019. Centro Universitário de Anápolis, Anápolis 2019. (http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1889/1/TCC%20Bleno%20%c3%81lvares.pdf)

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INFANTE NA PERSPECTIVA DA GUARDA COMPARTILHADA

MORELES, Ana Cristiane de Mello[827]
LARA, Simone de[828]
CHACÓN, João Davi[829]

RESUMO: O objeto geral dessa pesquisa é tratar da construção social do infante na perspectiva da guarda compartilhada. Assim, a pesquisa bibliográfica foi pautada em doutrinadores que embasam cientificamente o tema. Conclui-se, a guarda compartilhada no ordenamento jurídico imbuídos nos artigos 1.583 e 1584 do CC é definida como regra, em que pese, dependendo do caso concreto, outros tipos de guarda podem ser autorizados pelo magistrado. Refletir sobre as configurações familiares e seus desafios é o que este artigo nos apresenta.

Palavras-Chave: Guarda Compartilhada, Infante, Genitores.

1 INTRODUÇÃO

O desígnio desta pesquisa, visa compreender a partir da perspectiva da construção social do infante no âmbito da guarda compartilhada. Quintas (2009) explica que “na ruptura familiar a guarda tratará diretamente do destino, proteção, criação e educação da criança, deve-se priorizar seus interesses”, inclui-se aqui as hipóteses de união homoafetivas em relação aos filhos comuns.

De modo a justificar as tratativas práticas, abro um pequeno parênteses, a guarda pode ser definida de diversas formas, logo, os dois modelos mais conhecidos são a guarda unilateral e compartilhada, na primeira, a vida da criança em termos decisórios fica a cargo daquele que detém a sua guarda, em relação a outro genitor ou genitora cabe a fiscalização, assim, “uma pessoa tem a guarda enquanto a outra tem, a seu favor, a regulamentação de visitas” (TARTUCE; SIMÃO, 2013, p. 207). Em relação a segunda, a responsabilidade é conjunta, distribuindo o tempo de convivência e as decisões do infante de forma equânime aos genitores “fazendo com que estejam presentes de forma mais intensa na vida dos filhos” (DIAS, 2015).

O nosso ordenamento jurídico estabelece que a regra deve ser a guarda compartilhada, o parágrafo 1º do artigo 1584 do CC traz à baila que não havendo um consenso por parte dos genitores a guarda será compartilhada, mas também é possível que eles decidam consensualmente a guarda unilateral, ou ainda, o fato de um destes

[827] Orientadora: Professora da Disciplina de Direito de Família do Centro Universitário Campo Real, Mestranda pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG.
[828] Graduanda do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 4º período.
[829] Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 4º período.

não possuir competência para exercer tal função, nesse quesito, o juiz sai da regra compartilhada e define guarda unilateral que segundo Venosa (2013) tal modalidade "extremada afasta o filho do cuidado de um dos genitores". O aporte desta pesquisa, está dividido em: resumo, introdução, dois capítulos, primeiramente a construção social do infante em termos sociológicos, subsequente a guarda compartilhada como regra, finalizando com os desenlaces reflexivos.

2. DESELVONVIMENTO

2.1 A Construção Social do Infante

Sociologicamente falando, quando nascemos já existe uma ordem social normativa específica, logo, aos nossos pais atribui-se a responsabilidade de nos socializar. Portanto, a socialização primária recebida pela criança para Berger e Luckmann, (1985) é caracterizado como a fase mais importante, pois, não envolve apenas o processo cognitivo, mas ainda o emocional, a interiorização e a identificação, tal processo cria a personalidade, e essa reflete diretamente no agir dos significativos para com o desenvolvimento do infante.

Assim, aos genitores cabe o papel mais importante dentro desse processo, a socialização do seu filho baseado na distribuição equânime, nesse ditame, trago o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente em seu art. 227, CF aliado ao art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, resguardando os direitos fundamentais do menor.

Nessa toada, Pablo Stolze e Rodolfo Pamplona (2016) prelecionam que os artigos 1583 e 1584 do Código Civil, "não é a medida de colocação em família substituta prevista no ECA, mas sim o instituto derivado da própria autoridade parental exercida pelos pais." Assim, Tartuce (2016), aduz que "parte da doutrina afirma que a guarda dos pais quantos aos filhos menores (artigos 1.583 e 1.584 do CC) é distinta da guarda de menores prevista pelo artigo 33 do Estatuto da Criança e do Adolescente."

Quiçá, como jogar luz no ambiente doméstico, qual é o gênero do verbo cuidar, como tutelar uma criança do fogo cruzado dos seus pais? As pesquisas atuais nos revelam o quão importante é a convivência efetiva dos genitores com o infante, (Bustamante & Trad, 2005; Dantas, Jablonski, & Féres-Carneiro, 2004), assim, tanto o pai quanto a mãe, ambos envolvidos na criação dos filhos se tornam sustentáculos, pêndulos com pleno potencial no seu desenvolvimento, o tornando no adulto mais completo do amanhã (Crepaldi, Andreani, Hammes, Ristof, & Abreu, 2006).

2.2. Guarda compartilhada como regra?

Como a sociedade está em constante evolução, o Direito de Família passou por um avanço de perspectiva em especial com a edição da Constituição Federal de 1988, deixando para trás as especificações do Código Civil de 1916, e a partir do Código de 2002, houve uma definitiva mudança. Sendo assim, o pátrio poder (lei apenas do pai), deu lugar ao poder familiar sendo "notório a obrigação dos pais em conjunto diante dos filhos" (DIAS, 2007).

Na definição de Diniz (2009, p. 552), no poder familiar, os direitos e obrigações andam *pari passu* à pessoa e bens do filho menor não emancipado, exercido igualmente por ambos os genitores, desempenhando assim "os encargos que a norma jurídica lhes impõe, tendo em vista o interesse e a proteção do filho." Mas quando a relação converge na dissolução do casamento, de quem é do dever de cuidar dos filhos, ou seja, "a guarda será unilateral ou compartilhada"? (DIAS, 2009). Nesse derradeiro, quais são os direitos das crianças? O tema em questão encontra previsão legal tanto no Código Civil, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/1990), passando a vigorar após 2 anos da CF/88, os tornando sujeitos de direitos e de garantias fundamentais.

No que tange a guarda unilateral, as questões diárias do infante ficam a cargo apenas de um dos genitores, "objetivamente, o que apresentar mais aptidão para propiciar aos filhos uma boa educação, assegurar a saúde física ou psicológica, obrigando o genitor-visitante a supervisionar os interesses da prole" (DINIZ, 2008). Esta modalidade de guarda apresenta conceituação no §1º do art. 1583 do mesmo dispositivo legal, poderes/deveres previstos de forma legal nos artigos 1.583§3º e 1.589 do Código Civil.

No tocante a modalidade de guarda compartilhada instituída em 2008 no Brasil, Lei nº 11.698, Venosa (2012), preleciona que a ideia central "é fazer com que pais separados compartilhem da educação, convivência e evolução dos filhos em conjunto. Essa atribuição reflete o compromisso dos pais de manter dois lares para seus filhos e cooperar de forma conjunta em todas decisões". A autora Diniz (2008) vem por delinear a referida guarda de uma forma muito clara, é deverás "a guarda compartilhada é o exercício conjunto do poder familiar por pais que não vivem sob o mesmo teto, evitando assim a alienação parental."

Além da guarda unilateral e da compartilhada, pode ser requisitada também a alternada, apesar de não estar prevista no Código Civil de 2002, foi criada pela jurisprudência e pela doutrina para se adequar aos casos em que a criança ou o adolescente não está sob guarda compartilhada, essa modalidade é bastante criticada,

pois parece privilegiar mais os interesses dos pais, reduzindo ao máximo os encontros com o ex-cônjuge (devido a existência de dois lares) utilizado para buscar a redução ou exoneração de valores alimentícios (TARTUCE, 2014). Logo, a modalidade mais atual é a guarda "nidal" ou por aninhamento ou *birdnesting,* também criada pela jurisprudência e pela doutrina, deriva da expressão em *latim nidus*, que quer dizer ninho, neste caso onde os filhos permanecem na casa original, cabendo aos genitores se revezarem quanto ao local. Ou seja, uma adaptação da guarda compartilhada (DIAS, 2016).

Em que pese, o inciso II do artigo 1.638 descreve que, "deixar filho em abandono constitui infração ao dever dos pais de prestar ao menor a devida assistência moral e material, abrange também a supressão do apoio intelectual e psicológico. A perda poderá atingir um dos progenitores ou ambos" (VENOSA, 2003, p.368). O autor complementa, na perda do poder familiar a um dos genitores, o outro atuará de forma isolada, exceto se não poder exercê-la sua função, neste caso, nomeia-se um tutor ao menor.

Dentro das tratativas práticas, trago pesquisas realizadas por dois Institutos, o IBGE mostra que o número de pais que optaram pela guarda compartilhada dos filhos subiu de 7,5% em 2014 para 34,5% em 2021. Porém, os estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas, demonstraram que o Brasil possui mais de 11 milhões de mães que criam os filhos sozinhas, o país acumulou na última década 1,7 milhão de mães com a responsabilidade de criarem os filhos sem a ajuda do pai.

Mas afinal, qual a importância da construção social do infante quando socializado pelos seus genitores? Furquin (2008, p.80), salienta que a "convivência com ambos os pais é fundamental para a construção da identidade social e subjetiva" pois, é através deles que a criança se socializa com o mundo e a si mesmas. Mas como isso acontece? O que somos e pensamos ser, não nasceram conosco, estas foram construídas no decurso da vida, de maneira sucinta a nossa identidade é construído de forma global no sentido do todo e com os próximos. Mas de quem é o papel de socializar o infante? (BERGER & LUCKMANN, 1985).

3 DESENLACES REFLEXIVOS

De forma simplória, a CF/88 aliado as demais legislações, a exemplo - lei nº13058/14 no art. 1583 e seguintes do Código Civil c/c jurisprudência afirmam que a falta de consenso entre os genitores não é motivo para afastar o instituto da guarda compartilhada. Dessa maneira, não se pode pensar em exigir a guarda unilateral de

pronto, pois tal medida tem caráter excepcional, logo, a regra é o convívio do infante com os respectivos pais. Nos desenlaces de modo reflexivo, é sabido que toda criança nos termos do art. 19 do ECA, tem o direito a ser criada e educada no seio de sua família, logo, o nosso ordenamento jurídico tem como foco o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente, vez que tais normativas protegem exatamente os seus direitos.

4 REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 19 a. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Bustamante, V. & Trad, L. A. B. (2005). **Participação paterna no cuidado de crianças pequenas: estudo etnográfico com famílias de camadas populares.**

Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). **Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal.**

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias.** 5ªed. São Paulo: Revista dos Tribunais.2009. p. 403

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias.** 10. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. p. 525.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias.** 9ª Edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016, p.56.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro.** 5º volume: direito de família – 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro.** 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FURQUIM, Luís Otávio Sigaud. **Os filhos e o divórcio.** In: Revista IOB de Direito de Família. Porto Alegre: Síntese, IBDFAM, v.9, n.47, abri. -maio, 2008, p.80.

GAGLIANO, Pablo, S. PAMPLONA FILHO, Rodolfo Mário V**. Novo Curso de Direito Civil, v. 6, Família, Saraiva**, 2016.

QUINTAS. Maria Manoela Rocha de Albuquerque. **A Guarda Compartilhada.** Rio de Janeiro: Forense, 2009, p. 59.

TARTUCE, Flávio; SIMÃO, José Fernando. Direito Civil, v.5: **Direito de Família.** 8ª edição, revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Método, 2013.

TARTUCE, Flávio. **A lei da guarda compartilhada (ou alternada) obrigatória – Análise crítica da lei 13.508/2014.**

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil. Direito de Família.** Vol. 6, 12ª. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2012).

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil: direito de família**. v.6, 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p.188.

O EMPREGO DA BABOSA COMO IMPERMEABILIZANTE NA ARGAMASSA

ZUKOVSKI, Bruna[1]
TEIXEIRA, Gustavo[2]
JAK, Samuel[3]
PERGHER, Renan Dinis[4]

Resumo: A Construção civil é um dos setores econômicos que mais impacta negativamente o meio ambiente, dito isso, o desenvolvimento de materiais e sistemas alternativos, visando a sustentabilidade é de grande relevância. Com esse intuito, foi desenvolvido um impermeabilizante vegetal, à base de aloe vera. A partir da produção da mucilagem da babosa foram realizadas duas amostras, A e B, que foram submetidas ao teste de estanqueidade, o qual revelou que a A obteve sucesso, sendo capaz de desacelerar a absorção da água em 1 hora e 15 minutos, enquanto que a amostra B reprovou, absorvendo em 15 minutos a água.

Palavras-chaves: Impermeabilização. Babosa. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A crescente demanda da construção civil por produtos e métodos “ecologicamente corretos” que visam preservar e conservar o meio ambiente, impulsionou o setor para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o uso de produtos de origem vegetal é cada vez mais empregado como soluções sustentáveis que oferecem pouco impacto à natureza.

Isto posto, o uso de aditivos em argamassas e concreto é cada dia mais indispensável, pois estes desempenham papel fundamental nos sistemas construtivos, como exemplo temos os impermeabilizantes, cuja função é isolar e proteger os componentes de uma edificação da passagem de líquidos e vapores.

À vista disso, o uso da babosa foi empregado com a finalidade de desenvolver um aditivo natural, capaz de impermeabilizar argamassas, ao mesmo tempo que oferece baixo prejuízo ao meio ambiente.

2 DESENVOLVIMENTO

A construção civil, ao lado da agricultura, se apresenta como uma das atividades econômicas mais antigas da humanidade, seu princípio se deu de maneira artesanal e com o uso de técnicas arcaicas, entretanto sua aplicação sempre gerou certo dano à natureza, o qual só aumentou com o desenvolvimento das tecnologias, sobretudo, a partir

da segunda metade do século XVIII, período em que ocorreu a Revolução Industrial, marcado pelas transformações em diversos setores da economia mundial.

O desenvolvimento da economia de diversos países está intrinsecamente ligado ao crescimento da construção civil, como é o caso do Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC), retirados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil brasileira em 2022, teve um aumento de 6,9%, o que ilustra o avanço desse setor na economia. Dito isso, as preocupações sobre o impacto que tal crescimento causa no meio ambiente são cada vez mais discutidas por especialistas e cientistas, entre eles estão Brasileiro e Matos (2015, p. 178) que analisam tais implicações:

> Para qualquer país, não tem como haver crescimento, sem que a indústria da construção o acompanhe. Crescimento este, que gera grandes impactos ambientais, desde a extração de recursos naturais para a produção de insumos, até a produção de resíduos, que são dispostos no meio ambiente sem nenhum controle.

Conforme dados do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável, a construção civil consome cerca de 40% a 75% dos recursos naturais do planeta Terra e é responsável pela geração de 30% do lixo sólido. Posto isso, é notório as consequências negativas que esse setor traz ao meio ambiente e torna claro a necessidade da elaboração de sistemas e produtos alternativos focados no desenvolvimento sustentável. A Organização das Nações Unidas (ONU) define desenvolvimento sustentável, como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

Com isso posto, é importante desenvolver materiais capazes de suprir as demandas do mercado, ao mesmo tempo que esses possam ser reaproveitados, reciclados ou ainda que não causem grandes impactos ao serem retirados da natureza ou produzidos, como é o caso de materiais de origem vegetal.

A impermeabilização de uma construção é indispensável, pois sem a mesma uma série de problemas podem ser desencadeados, como goteiras, manchas, mofo, bolor, ferrugem, entre outros. Dessa forma, a impermeabilização não só protege o edifício como também aqueles que moram ou frequentam o lugar.

> Impermeabilização é o conjunto de operações e técnicas construtivas (serviços), composto por uma ou mais camadas, que tem por finalidade proteger as construções contra a ação deletéria de fluidos, de vapores e da umidade. (ABNT NBR 9575, Impermeabilização - Seleção e projeto, 2010)

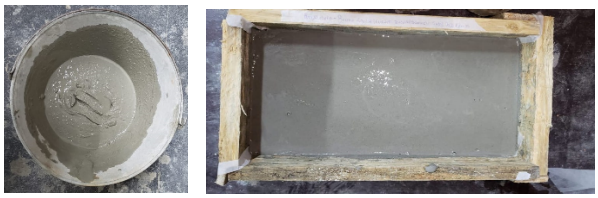
O uso do cacto como aditivo, já foi testado e comprovado sua capacidade de melhorar a impermeabilidade de um local. Partindo desse pressuposto, foi definido para o experimento a babosa, uma vez que está possui propriedades similares ao cacto, sendo mais fácil de encontrar na região Sul e pela maior facilidade ao manuseá-la.

A babosa é uma planta de origem africana, que pertence à família das Liliáceas e é do gênero Aloe. Essa planta é amplamente explorada pelas indústrias farmacêuticas, cosméticas e fitoterápicas, em razão de sua composição. Suas folhas são constituídas de um tecido parenquimático rico em polissacarídeos (mucilagem), o qual é responsável por sua viscosidade, ou seja, pela baba. A mucilagem é formada por tecidos orgânicos, enzimas, vitaminas, sais minerais e aminoácidos, e é responsável por reter a água.

A metodologia utilizada se baseia em um referencial teórico e em um experimento. O referencial teórico foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas e dados obtidos através de meios governamentais, os quais foram estudados, analisados e interpretados. O experimento foi realizado em laboratório com a supervisão do professor.

A partir do referencial teórico foi possível determinar os materiais e os métodos necessários para realizar o experimento. Posto isso, a princípio foi realizada a produção da mucilagem da babosa, que foi dividida em 2 amostras A e B, sendo que a primeira era constituída pelo gel da babosa e a última pela “água da babosa”, ambas repousaram por cerca de 14 dias. Em seguida ocorreu a confecção das formas e a produção da argamassa, a qual foi separada em 2 protótipos, um feito com a amostra A e outro com a B. Após o período de cura da argamassa foi realizado o teste de estanqueidade, pelo qual foi possível concluir que a amostra A obteve resultados satisfatórios, retardando a absorção da água em aproximadamente 1 hora e 15 minutos, diferente da amostra B que não passou no teste, uma vez que toda a água foi absorvida em 10 minutos.

FIGURA 1 – ELABORAÇÃO DA AMOSTRA A e B



FONTE: AUTORAL, 2023

FIGURA 1 – TESTE DE ESTANQUEIDADE

FONTE: AUTORAL, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do experimento foi possível constatar que o emprego da aloe vera como impermeabilizante se mostrou uma solução inovadora para amenizar os problemas de infiltração, ao mesmo tempo que colabora com a preservação do meio ambiente e se apresenta como um ensaio com potencial para aplicações futuras em placas de sombreamento de laje. Podemos concluir que os usos de materiais de origem vegetal podem oferecer um ótimo desempenho e futuramente substituir os materiais normalmente utilizados, responsáveis por maiores impactos à natureza.

4 REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, L. L.; MATOS, J. M. E.. **Revisão bibliográfica: reutilização de resíduos da construção e demolição na indústria da construção civil**. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ce/a/8v5cGYtby3Xm3Snd6NjNdtQ/?lang=pt#. Acesso em: 13 jun. 2023.

BACH, Dionizio Bernardino; LOPES, Marcos Aurélio. **Estudo da viabilidade econômica do cultivo da babosa (aloe vera L.)**. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cagro/a/FP6mhg3dn7L9NYdzMzPCjrb/?lang=pt#. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. KATIA PUNHAGUI. (org.). **Construções sustentáveis exigem preocupação com materiais e processos.** 2022. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/noticias/construcoes-

sustentaveis#:~:text=A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20civil%20%C3%A9%20um,de%2030%25%20do%20lixo%20s%C3%B3lido.. Acesso em: 13 jun. 2023.

Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília: ONU, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 de jun. 2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9575: Impermeabilização - Seleção e projeto**. Rio de Janeiro, p. 5. 2010.

Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias.**PIB da Construção tem alta de 6,9% em 2022 e puxa crescimento da economia**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.abrainc.org.br/construcao-civil/2023/03/02/pib-da-construcao-tem-alta-de-69-em-2022-e-puxa-crescimento-da-economia. Acesso em: 13 de jun. 2023.

FATORES ASSOCIADOS À DESCONTINUAÇÃO DO USO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO IMPLANON

CAZALLI, Maria Eduarda[1]
SANTOS, Rafaela Mell[2]
CHAO, Bárbara Paz[3]

RESUMO: A gravidez não planejada a muito segue sendo o motivo pela procura de métodos contraceptivos seguros e principalmente que não dependam da mulher para que sua eficácia seja assegurada. Com o passar dos anos, as técnicas anticoncepcionais têm evoluído, tornando seus métodos mais simplificados, com aumento de eficácia e maior adesão entre as usuárias. Dentre os métodos de longa duração destaca-se o implanon, considerado atualmente o mais seguro e eficaz. No entanto, a descontinuação do implanon pode ocorrer em algumas situações, levando a preocupações sobre a eficácia contínua da contracepção e questões relacionadas à saúde reprodutiva das mulheres. Este artigo explora os fatores associados à descontinuação do método, incluindo fatores sociodemográficos, efeitos colaterais, razões pessoais e outros determinantes que podem influenciar a decisão das mulheres de interromper o uso.

Palavras-chave: Implanon. Anticoncepcional. Descontinuação.

1. INTRODUÇÃO

O implanon NXT é um bastão único, metabolicamente ativo e de liberação contínua de progestogênio. No Brasil, é o único implante de ação comprovada, sendo de implantação subdérmica preferencial na porção posteromedial do braço não dominante. Sua ação contraceptiva é de três anos, com índice de Pearl de 0,05% e de rápido retorno à fertilidade. Seu uso tem indicação especialmente para mulheres que não possam utilizar métodos com estrogênio e em grupos vulneráveis, como dependentes químicas e mulheres com HIV (FEBRASGO, 2023).

Mesmo sendo um método de grande eficácia e com um bom prognóstico, existem fatores e perfis das usuárias que levam a maiores índices de desistência de seu uso do dispositivo antes do período de três anos de validade. O presente estudo, portanto, faz uma análise e síntese dos motivos que permeiam essa desistência. Atentando-se tanto ao perfil das usuárias e características socioeconômicas, como efeitos colaterais e razões pessoais e crenças que pudessem influenciar no uso do dispositivo.

2. DESENVOLVIMENTO

[830] Graduanda do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real
[2] Graduanda do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real
[3] Mestre Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou a estratégia PICOS para elucidar a relação entre os eventos “Uso do contraceptivo IMPLANON” e “fatores associados à descontinuação”. Os componentes do anagrama PICOS estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Componentes da pergunta de pesquisa com base na estratégia PICOS.

Abreviação	Descrição	Componentes da pergunta	Termos em inglês (MeSH)
P	População	Pacientes que fazem uso do contraceptivo Implanon	*Implanon*
I	Intervenção/exposição	Todos os dados epidemiológicos, demográficos, clínicos, laboratoriais, gerenciais e de resultados serão revisados.	-
C	Comparação	Os controles serão escolhidos por diferentes exposições, tratamentos e resultados.	-
O	Desfecho (O, do inglês, *outcome*)	Descontinuação	*Discontinuation*
S	Tipo de estudo (S, do inglês, *study type*)	Experimentais e observacionais	*Clinical trial, observational studies*

Fonte: Os autores (2023).

Com base nos componentes da pergunta de pesquisa descritos na Tabela 1, iniciou-se a busca pelas evidências científicas nas bases de dados PubMed, SCIELO, Scopus, Science Direct, embase e BVS. Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) abordagem concisa dos fatores associados à descontinuação do método contraceptivo Implanon, (ii) estudos clínicos ou observacionais. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os

revisores, um terceiro revisor foi consultado. A procura nas bases de dados resultou na identificação de 482 publicações. Destas, 362 foram excluídas por serem publicações duplicadas e 115 foram descartadas por serem revisões narrativas/sistemáticas/editoriais ou estudos incompletos. Portanto, restaram 5 artigos que foram incluídos para a construção da síntese qualitativa do presente trabalho.

Dessa forma, buscou-se elucidar quanto a tratativa de cada um dos trabalhos que foram selecionados. Assim, ilustram-se os números de pacientes incluídos em cada trabalho, bem como os principais achados e conclusões dos mesmos na Tabela 2.

Tabela 2. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Referência	Principais achados	Conclusões
Grunloh *et al.* (2013)	A descontinuação do uso do Implanon nos primeiros seis meses está ligada a um perfil das desistentes de mulheres solteiras ou sem vida sexual estável, negras, ou com história de doença sexualmente transmissível anterior. O principal motivo são os sangramentos irregulares e, em alguns casos, contínuo durante o período de uso do implante.	O estudo apresentou uma amostragem populacional interessante, possibilitando análise de diferentes classificações raciais e socioeconômicas. O perfil de maior incidência é em mulheres solteiras e que não tenham uma vida sexual estável. O motivo mais queixoso é por sangramentos recorrentes.
Abraha *et al.* (2022)	A descontinuação não planejada é aquela que não se dá por desejo prévio de tentativa de engravidar. Os motivos são por não compreensão do método e crença em falsos mitos relacionados a ele, influência do parceiro ou falha contraceptiva.	A maioria das mulheres desistiram da utilização do implante por conta de, principalmente, incômodo com os efeitos colaterais e pressão do parceiro. Usuárias que nunca utilizaram outros métodos contraceptivos tendem a desistir mais antes do período de três anos.
Nega *et al.* (2021)	A maioria das mulheres retiraram o método antes de 2,5 anos de uso, as principais razões foram os efeitos secundários, desejo de engravidar, desejo de mudar de método contraceptivo, equívocos, pressão dos pares ou oposição dos parceiros. A falta de informação antes da colocação do método e baixa escolaridade estão associadas.	Os programas de planejamento familiar devem procurar melhorar seus serviços para que ocorra a continuação do método entre as necessitadas. Informando as sobre os efeitos adversos, sanando suas possíveis dúvidas e acalmando-as em relação a seus medos.

HINES et al. (2023)	A maior taxa de desistência no uso do implante ocorre dentro do primeiro ano. Destacam-se como perfil das desistentes sendo brancas e jovens de menos de 24 anos e terem como principal motivo os efeitos adversos.	Do total de paciente analisadas 92% delas interromperam o uso com um ano ou menos devido aos efeitos adversos. Os efeitos colaterais de sangramentos irregulares e neurológicos.
Calle *et al.* 2014-2017	A descontinuação ocorreu principalmente por conta dos efeitos colaterais, como a alteração no padrão do sangramento, mudança de humor e ganho de peso foram os principais motivos da interrupção. Mulheres de 20-34 anos, de área rural com ensino superior e casada foram o perfil mais encontrado neste estudo.	O abandono precoce do método está ligado diretamente à ocorrência dos efeitos indesejados. Os profissionais da saúde devem centrar-se na melhoria de seus serviços para reforçar o uso de contraceptivos e informar as usuárias de seus possíveis efeitos colaterais e tranquilizá-las.

Fonte: Os autores (2023).

Os efeitos colaterais são grandes empecilhos para prosseguimento do uso dos implantes. A tendência daquelas que apresentam sangramentos irregulares, contínuos ou cólicas é a de desistência. (GRUNLOH et al, 2013). Isso se deve ao fato de terem pouca informação e assistência, deixando-as com dúvidas e sem amparo, como também por tentativas frustradas de utilização de tratamentos concomitantes para alívio dos sintomas. (NEGA et al, 2021). Outros métodos contraceptivos, como o dispositivo intrauterino (DIU), também apresentam efeitos como os sangramentos irregulares, ainda assim, suas taxas de desistência são menores, acendendo um alerta para a possibilidade de outros sintomas serem menos toleráveis, como os neurológicos, com destaque para cefaleia, perda de libido e alterações de humor. (HINES et al, 2023)

O tipo de relacionamento ao qual as usuárias estão inseridas impacta diretamente na adesão ao tratamento. A maior tendência é que aquelas que não possuem a sua vida sexual estável e estão solteiras tenham tendência a desistir antes (ABRAHA et al, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descontinuação do uso do implanon é influenciado por diversos fatores, que podem variar de acordo com a região sociodemográfica e, ainda assim, se mostram similares em aspectos gerais. As desistentes geralmente são mulheres solteiras com queixas de sangramentos recorrentes. A partir disso, estes podem se tornar pilares para a melhoria no atendimento das usuárias de implanon por parte das equipes de saúde,

com o direcionamento de suas condutas na melhora ao amparo ao longo do tratamento, preconizando, assim, a saúde reprodutiva feminina.

4. REFERÊNCIAS

ABRAHA, Hiluf, et al. Incidência e preditores de descontinuação não planejada do Implanon no primeiro ano no hospital especializado abrangente Ayder, norte da Etiópia: um estudo de acompanhamento retrospectivo. **PloS One**, v. 17, n. 1, 2022.

CALLE, Maria, et al. Prevalência e fatores associados ao abandono do implante subdérmico de etonogestrel, Azogues, Ecuador 2014-2017. **Revista Med HJCA**, v.12, n. 1, p. 14-18, 2020.

GRUNLOH, Danielle, et al. Características associadas à descontinuação da contracepção reversível de longa duração nos primeiros 6 meses de uso. **Obstet Gynecol**, v.122, n.6, p. 1214-1221, 2013.

HINES, Genesis, et al. Taxas de continuação do implante etonogestrel e fatores associados à descontinuação precoce. **Cureus,** v. 15, n. 3. 2023

MACHADO, Rogério, et al. Aspectos atuais dos contraceptivos reversíveis de longa duração. **FEBRASGO,** n. 1, p 20. 2022.

NEGA, Gali, et al. Taxa de descontinuação e fatores associados entre usuários de implantes contraceptivos no distrito de Kersa, sudoeste da Etiópia. **Arch Public Health,** v. 79, n. 1, p. 75, 2021.

FATORES ASSOCIADOS À DESCONTINUAÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) COMO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL

DIAS, Laís Valentina R. T. da Silva [831]
ORTIZ, Marielly Lara Geffer[832]
CHAO, Bárbara Mendes Paz [833]

RESUMO: O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo altamente eficaz e de longa duração, amplamente utilizado em todo o mundo. No entanto, a descontinuação do DIU pode ocorrer em algumas situações, levando a preocupações sobre a eficácia contínua da contracepção e questões relacionadas à saúde reprodutiva das mulheres. Este artigo explora os fatores associados à descontinuação do DIU, incluindo fatores sociodemográficos, efeitos colaterais, razões pessoais e outros determinantes que podem influenciar a decisão das mulheres de interromper o uso do DIU.

Palavras-chave: Dispositivo Intrauterino. Descontinuação. Método Anticoncepcional.

1. INTRODUÇÃO

O Dispositivo intrauterino (DIU) é um método contraceptivo moderno e reversível, que oferece uma alta taxa de eficácia na prevenção da gravidez. No Brasil, existem dois tipos de DIU: o de cobre e o de levonorgestrel (FEBRASGO). O DIU de cobre não libera hormônios e, por isso, apresenta menos efeitos colaterais. Já o DIU de levonorgestrel libera progesterona sintética, tornando o muco cervical mais espesso, dificultando a passagem do espermatozóide (BRASIL, 2023).

O DIU possui uma alta eficácia como método contraceptivo, com taxa de falha inferior a 1%, semelhante à esterilização cirúrgica feminina. Seus principais benefícios são a praticidade em comparação com os outros métodos contraceptivos, longa duração, disponibilidade gratuita através do SUS (BRASIL, 2023).

Apesar de sua eficácia comprovada, a descontinuação do DIU é observada em muitas populações, o que pode levar a uma preocupação significativa sobre a contracepção não planejada e as implicações para a saúde reprodutiva. Vários fatores podem influenciar a decisão de descontinuar o DIU, e é importante entender esses determinantes para melhorar o aconselhamento contraceptivo e a saúde das mulheres (FEDAKU et al, 2020). Acerca disso, este estudo analisa e sintetiza os fatores que levam à descontinuação do DIU, incluindo fatores sociodemográficos, efeitos colaterais, razões

[831] Acadêmica do Curso de Medicina, 3º período, Centro Universitário Campo Real.
[832] Acadêmica do Curso de Medicina, 3º período, Centro Universitário Campo Real.
[833]Mestre. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real e da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

pessoais e outros determinantes que podem influenciar a decisão das mulheres de interromper o uso do DIU.

2. DESENVOLVIMENTO

A presente revisão objetivou selecionar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis acerca do tema supracitado, com base em critérios claros de seleção e elegibilidade. Neste sentido, esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou a estratégia PICOS para elucidar a pergunta norteadora: ‘‘Quais fatores estão associados à descontinuação do dispositivo intrauterino como método contraceptivo”.

Com base nos componentes da pergunta de pesquisa, iniciou-se a busca pelas evidências científicas nas bases de dados PubMed, SCIELO e BVS utilizando a terminologia MeSH (do inglês, Medical Subject Headings). Para tal, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: (("Intrauterine device") AND ("discontinuation")).

Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) abordagem concisa dos fatores implicados na descontinuação do método anticoncepcional DIU (ii) estudos realizados com adultos. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de métodos contraceptivos. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 9 publicações. Destas, 4 foram descartadas por não cumprirem os critérios de elegibilidade. Foram incluídas 5 publicações.

Tabela 1. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Referência	Principais achados	Conclusões
Mulatu et al. (2023)	“A descontinuação de um método contraceptivo intrauterino muitas vezes leva a uma gravidez indesejada. Os efeitos colaterais e problemas de saúde, como sangramento irregular, dor abdominal inferior e corrimento vaginal, desempenham um papal importante na descontinuação do DIU. Variáveis sociodemográficas juntamente com variáveis relacionadas com os cuidados de saúde também contribuíram à descontinuação.”	“A magnitude global da descontinuação do DIU na área de estudo foi elevada. O aconselhamento antes da inserção do DIU e a paridade foram associados positivamente, enquanto o estado civil das mães e o acesso aos serviços do DIU foram associados negativamente à descontinuação do DIU.”

Ontiri et al. (2020)	“Os determinantes da descontinuação de contraceptivos entre mulheres em idade reprodutiva na pesquisa de 2003 incluíram usuárias de métodos contraceptivos de curto prazo; e mulheres mais jovens com idade entre 15 e 19 anos e 20–24 anos. As tendências nos motivos mais comuns de interrupção de 2003 a 2014 revelaram um aumento entre aqueles que relataram efeitos colaterais e aqueles que desejavam um método mais eficaz.”	“Os programas de planejamento familiar devem centrar-se na melhoria da qualidade dos serviços para reforçar a continuação do uso de contraceptivos entre os necessitados. As mulheres devem ser informadas sobre os potenciais efeitos secundários e tranquilizadas sobre as preocupações de saúde, incluindo a possibilidade de mudar de método.”
Jaisamrarn et al. (2021)	“A maioria das mulheres descontinuam métodos contraceptivos devido a efeitos colaterais. Renda mais baixa, maior paridade, história de aborto espontâneo e história de aborto foram preditores independentes de descontinuação de contraceptivos em um modelo multivariado. As mulheres mais jovens tendem a interromper seus métodos mais cedo do que outras faixas etárias.”	“As evidências existentes demonstram que a interrupção da contracepção varia de acordo com o tipo de contraceptivo utilizado, idade, raça, origem étnica e época em que a contracepção foi usada inicialmente. Os dispositivos intra-uterinos (DIU) e os implantes contraceptivos têm a menor taxa de descontinuação.”
Bameka et al. (2023)	“Mulheres com idade inferior a 25 anos e aquelas que desejavam uma família com menos de quatro filhos tiveram maior probabilidade de descontinuar o tratamento. Os motivos para remoção relacionados ao método foram cólicas menstruais dolorosas para implantes, infecções recorrentes para DIUs, e um motivo sem efeito colateral foi o desejo de engravidar.”	“Os adultos jovens e aqueles que desejam famílias pequenas têm maior probabilidade de interromper o LARC (Métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração) no primeiro ano. Recomendamos aconselhamento específico por idade para pacientes que recebem o LARC e estudos adicionais que analisem aprofundadamente as razões para a interrupção no primeiro ano.”
Fekadu et al. (2020)	“Os efeitos colaterais e o desejo de engravidar foram os principais motivos de interrupção. Mulheres de 25 a 34 anos e de 35 a 49 anos, mulheres que participaram parcialmente da tomada de decisões ou totalmente e mulheres primíparas tiveram menor risco de descontinuar. Mulheres que tinham apenas o ensino fundamental e mulheres que não tinham certeza sobre sua intenção de engravidar tiveram maior probabilidade de descontinuar esses métodos.”	“A maioria dos episódios de LARC foram interrompidos precocemente, principalmente devido ao desejo de engravidar ou à experiência de efeitos colaterais.Os prestadores de serviços de planeamento familiar devem concentrar-se na intenção de fertilidade e nos efeitos secundários ao aconselhar as mulheres sobre a escolha de contraceptivos.”

Fonte: Os autores (2023).

A descontinuação do uso do Dispositivo Intrauterino (DIU) como método anticoncepcional ocorre por diversos fatores, dentre os principais, estão os seus efeitos colaterais e o desejo de engravidar das usuárias (FEKADU et al, 2020).

O aumento dos efeitos colaterais e problemas de saúde ocasionados por consequência do uso do método, estão diretamente relacionados. Dentre eles estão,

sangramentos irregulares e indesejados, dor abdominal inferior, corrimento vaginal (MULATU et al, 2023), cólicas intensas e infecções recorrentes (BAMEKA et al, 2023). A intolerância aos efeitos colaterais pode influenciar a decisão de interromper o uso.
Além disso, há variáveis sociodemográficas que devem ser consideradas como possíveis causas para descontinuação do uso do DIU. Mulheres com renda mais baixa, e com apenas o ensino fundamental concluído demonstraram uma maior probabilidade de descontinuar o uso de LARC (Métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração), dentre eles o DIU (FEKADU et al, 2020).

A qualidade da informação e do aconselhamento fornecidos pelos profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na decisão de continuar ou descontinuar o DIU. A disponibilidade de serviços de saúde acessíveis e a capacidade de acesso à remoção do DIU podem influenciar a descontinuação. Os profissionais de saúde devem aconselhar as mulheres sobre a escolha de métodos contraceptivos a fim de melhorar a compreensão do uso do DIU, por exemplo. (ONTIRI, et al 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descontinuação do DIU como método contraceptivo é um fenômeno complexo influenciado por vários fatores, incluindo características sociodemográficas, efeitos colaterais, idade, mudanças nos planos de família, quantidade de filhos, desejo de engravidar e acesso a serviços de saúde. Para melhorar a eficácia da contracepção e a saúde reprodutiva das mulheres, é essencial abordar esses fatores e oferecer aconselhamento adequado e acesso a serviços de saúde. O entendimento desses determinantes pode ajudar os profissionais de saúde a fornecer orientações contraceptivas mais informadas e personalizadas às mulheres que utilizam o DIU como método anticoncepcional.

4. REFERÊNCIAS

BAMEKA, A; et al. Descontinuação precoce de contraceptivos reversíveis de ação prolongada e fatores associados entre mulheres que descontinuam contraceptivos reversíveis de ação prolongada no hospital nacional de referência, Kampala-Uganda: um estudo transversal. **Contracept Reprod Med**, v. 8, n. 27, 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Nota técnica Nº 31/ 2023** - COSMU/ CGACI/ DGCI/ SAPS/ MS. Coordenação de Atenção à Saúde da Mulher, 2023.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: **Grupo Editorial Nacional.** E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154841/

FEKADU, G. A; et al. Fatores associados à descontinuação precoce de contraceptivos reversíveis de ação prolongada na Etiópia: evidências da pesquisa demográfica e de saúde etíope de 2016. **Arch Public Health**, v. 78, n. 36, 2020.

JAISAMRARN, U; et al. Taxas de descontinuação de diferentes métodos contraceptivos em mulheres tailandesas até 1 ano após o início do método. **Sci Rep**, v. 11, n. 10819, 2021.

MULATU, Alemu; et al. Taxa de descontinuação do dispositivo intratuterino e fatores associados entre mulheres no último ano no distrito de Angacha, sul da Etiópia. 2023. **Open Access J Contracept,** v. 14, p. 119-128, 2023.

ONTIRI, S, et al. Padrões e determinantes da descontinuação de contraceptivos modernos entre mulheres em idade reprodutiva: Análise das Pesquisas Demográficas de Saúde do Quênia, 2003 - 2014. **PLoS One**, v. 15, n. 11, p. 0241605, 2020.

SÍNDROME-MÃO-PÉ-BOCA EM ADULTO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

GULMINE, Victória Baie [834]
KATSURAYAMA, Flaviane Kimie[835]
CHAO, Bárbara Paz[836]

RESUMO: A síndrome mão-pé-boca (SMPB) é uma infecção viral aguda causada principalmente pelo Coxsackievírus A16 e pelo Enterovírus A71. Frequentemente caracterizada pela aparição de erupções maculopapulares em regiões palmares, plantares e oral, sendo diagnóstico diferencial de outras doenças como sífilis, herpes simples e sarampo. A SMPB apresenta maior prevalência em crianças menores de 10 anos, entretanto sua incidência em adultos tem crescido. O relato de caso apresentado busca observar como a SMPB pode se manifestar em indivíduos adultos.

Palavras-chave: Síndrome mão-pé-boca. Coxsackievirus. Infecção viral. Pacientes adultos.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Mão-Pé-Boca (DMPB), é uma doença infecciosa, causada principalmente pelo Coxsackievírus A16 e pelo Enterovírus 71, ambos pertencentes à família Picornaviridae (DI PRINZIO et al, 2022). Caracteriza-se clinicamente pelo aparecimento de lesões vesiculares nas mãos, nos pés e na cavidade oral (CALILI et al, 2021), entretanto outras manifestações clínicas também têm sido esporadicamente associadas à doença (PARK et al, 2017).

Embora seja uma infecção de maior incidência em crianças com menos de 10 anos de idade, recentemente observa-se um aumento de incidência do vírus Coxsackie em indivíduos adultos, que podem tanto demonstrar sintomatologia quanto representar transmissores assintomáticos do vírus (CALILI ET AL, 2021).

Normalmente o quadro clínico da DMPB se resolve entre 7 a 10 dias. Não existe terapêutica viral específica, os sintomas são tratados com anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) como ibuprofeno e paracetamol em baixas doses para controle da febre e da dor aferida (GUERRA, 2017). Aqui apresentamos um caso de DMPB em adulto, incluindo sintomatologia, evolução clínica e tratamento.

[834] Acadêmica de medicina, cursando 3º período, no Centro Universitário Campo Real.
[835] Acadêmica de medicina, cursando 3º período, no Centro Universitário Campo Real.
[836] Docente do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real e docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Relato de caso

B.M.P., sexo feminino, 33 anos de idade, procurou atendimento médico com queixas de odinofagia, mal-estar geral e diarreia aquosa que persistiam por cinco dias, sem melhora com o uso de sulfamexatazol+trimetropim, anti-inflamatórios não esteroidais e reidratação oral. Três dias após o início dos sintomas, desenvolveu astenia, odinofagia, perda de apetite e febre, com temperatura axilar atingindo 39°C. Além disso, surgiram bolhas pruriginosas nas palmas das mãos e plantas dos pés, juntamente com múltiplas máculas e pápulas purpúricas, que posteriormente evoluíram para úlceras dolorosas.

Com relação ao histórico epidemiológico, uma semana antes do início dos sintomas, a filha da paciente apresentou a Doença Mão-Pé-Boca (DMPB). Foram realizados exames laboratoriais indicando o diagnóstico da DMPB. Detalhes destes exames estão descritos na tabela 1, incluindo informações sobre o diagnóstico diferencial, abordagem diagnóstica, tratamento, evolução clínica e complicações.

O tratamento foi direcionado ao alívio dos sintomas, com o uso de anti-inflamatórios não esteroidais, hidratação oral e aplicação tópica de um creme à base de *Melaleuca alternifolia.*

Tabela 1. Diagnóstico presuntivo, dados laboratoriais, sorologias, diagnóstico, tratamento, evolução clínica e complicações.

Diagnóstico presuntivo	DMPB, febre maculosa, sífilis e doenças bolhosas
Dados laboratoriais	Hemograma completo sem alterações, Proteina C reativa: 34mg/dl; Velocidade de hemossedimentação 36mm, vitamina D: 19ng/ml; Enzimas hepáticas AST e ALT sem alterações.
Sorologias	HCV, HBV, VDRL, HIV, CMV e parvovírus não reativas
	IgG positivo para Coxsackievírus com aumento de 4× na titulação 15 dias depois
Diagnóstico	Sorológico
Tratamento	AINES e creme à base de *Melaleuca alternifolia.*
Evolução clínica	Resolução em 15 dias
Complicações	Onicólise nas mãos e pés 1 mês após.

Fonte: Os autores. AST: Aspartato amino transferase; ALT: Alanina aminotransferase; HCV: vírus hepatite C; HBV: vírus hepatite B; VDRL: Venereal Disease Research Laboratory; HIV: vírus da imunodeficiência humana; CMV: vírus do citomegalovírus.

Figura 1. Máculas e pápulas purpúricas eritematosas e bolhas isoladas, localizadas nos pés.

Figura 2. Múltiplas pápulase bolhas, localizadas nos pés.

Apresentamos um caso de DMPB com manifestações clínicas típicas e sintoma não tão frequente, como diarreia. Os demais sintomas como febre e erupção maculopapular nas mãos e pés também foram observados em outros relatos de casos. Observou-se no estudo publicado por Di Prinzio que lesões do tipo máculas e pápulas purpúricas plantares e palmares foram manifestações clínicas comuns a todos os relatos, diferentemente do quadro de diarreia, evidente em somente um dos casos (DI PRINZIO et al, 2022).

Contudo, a apresentação clínica da DMPB em adultos pode variar de forma assintomática a complicações, e o diagnóstico nem sempre é imediato, muitas vezes sendo confundido com outras doenças dermatológicas ou infecciosas. Embora a DMPB geralmente seja autolimitada e benigna em adultos, relatos crescentes de complicações

graves levantam questões sobre a importância de um diagnóstico e tratamento adequado. O enterovírus A71, frequentemente em nosso meio, tem sido isolado associado a sintomas neurológicos graves, miocardite, edema pulmonar e ocasionalmente pode ser fatal (PARK et al, 2017).

Um estudo realizado na China examinou registros clínicos, dados laboratoriais e efeitos do tratamento de doze casos graves de DMPB infectados pelo EV71. As complicações graves incluíram encefalite (10 casos), edema pulmonar ou hemorragia (5 casos). Todos os pacientes foram tratados com antibióticos e/ou antivirais, como cefalosporinas e ribavirina. Onze pacientes foram tratados com imunoglobulina intravenosa e sete casos também foram tratados com metilprednisolona (PARK et al, 2017). Recentemente na Coreia do Sul foi notificada a ocorrência de DMPB associada a quadros clínicos de pancreatite aguda e êmese excessiva (PARK et al, 2017).

Alterações climáticas inferem em surtos do vírus, os quais demonstram-se mais ativos nas estações do verão e outono, ou prevalecem constantes em áreas tropicais, na qual há números significativos da DMPB durante o ano inteiro (CALILI, 2021). A contaminação é mais ávida na primeira semana que o paciente adquiriu a doença, mas mesmo após a cura pode eliminar o vírus pelas fezes por um período de dias ou semanas (ARRUDA, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, as manifestações clínicas mais comumente associadas a SMPB se dão após cerca de uma semana do contato com o vírus: inicia-se a aparição de lesões na região oral, de aspecto avermelhado com coleções brancas/acinzentadas em seu interior, somadas a manchas rubras e vesículas purulentas nas mãos e pés, podendo atingir até regiões íntimas.

Como não há vacina desenvolvida para a SMPB, sua profilaxia envolve lavar corretamente as mãos e evitar contato com objetos pessoais de crianças infectadas como copos e brinquedos, além de os desinfetar constantemente.

4 REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. L. B. et al. Doença mão-pé-boca no adulto: apresentação típica em idade atípica. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 37, n. 3, p. 249-55, 2021.

CALILI, L. C. C. Cristina Chaves et al. Síndrome mão, pé e boca causada pelo vírus coxsackie: uma análise da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2317-2330, 2021.

DI PRINZIO, A.; BASTARD, D. P.; TORRE, A. C.; MAZZUOCCOLO, L. D. Hand, foot, and mouth disease in adults caused by *Coxsackievirus B1-B6.* **An Bras Dermatol**. v. 97, p. 321-326, 2022.

GUERRA, A. M.; ORILLE, E.; WASEEM, M. Hand foot and mouth disease. 2017.

PARK, B. et al. Acute pancreatitis in hand, foot and mouth disease caused by Coxsackievirus A16: case report. **Korean Journal of Pediatrics**, v. 60, n. 10, p. 333, 2017.

RECUPERAÇÃO DO EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE-TESTICULAR APÓS USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

STREMEL, Alexandre[1]
DA LUZ, Rafael Augusto Liston[2]
FEDERLE, Willyam Milkevicz[3]
CHAO, Barbara Mendes Paz[4]

RESUMO: Com o aumento do uso de esteroides anabolizantes (EA) por atletas e frequentadores de academias, a recuperação do eixo hipotálamo-hipófise-testicular (HPT) tornou-se uma área importante de estudo na medicina esportiva. Esta revisão aborda os mecanismos de recuperação do eixo HPT após a utilização de anabolizantes, destacando a importância de compreender esses processos para minimizar os impactos negativos na saúde e restabelecer o equilíbrio hormonal dos usuários.

Palavras-chave: Anabolizantes. Hipotálamo-hipófise-testicular. Terapia pós ciclo.

1 INTRODUÇÃO

O uso de esteróides anabolizantes, também conhecidos como EEA's, é comum entre atletas e entusiastas do fisiculturismo em busca de melhorias no desempenho e na estética corporal. Contudo, o uso indiscriminado frequentemente resulta em disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-testicular (HPT), o sistema central de regulação hormonal e produção de testosterona no corpo masculino, podendo levar a efeitos colaterais graves, como atrofia testicular, disfunção erétil, diminuição da libido e ginecomastia (BANG et al, 2017).

Neste cenário, a terapia pós ciclo (TPC) emergiu como um campo de estudo relevante na área da medicina esportiva. A TPC abrange uma série de intervenções terapêuticas que visam reduzir os efeitos adversos dos EEA's e promover a restauração dos níveis hormonais naturais após a descontinuação dessas substâncias (KAMINETSKY et al, 2013).

A terapia hormonal é a forma mais comum e inclui o uso de drogas como o tamoxifeno, clomifeno e a gonadotrofina coriônica humana (HCG) para ajudar a restaurar a produção de testosterona endógena após o uso de EEA's embora a TPC possa incluir uma variedade de intervenções terapêuticas (KAMINETSKY et al, 2013). Acerca disso, está revisão de literatura objetiva investigar e sintetizar as abordagens utilizadas para recuperar o eixo hormonal hipotálamo-hipófise-testicular após uso de anabolizantes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar e resumir as evidências relevantes disponíveis sobre o tema mencionado, seguindo critérios claros de seleção e elegibilidade. Para definir os elementos-chave da pergunta de pesquisa e orientar a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão, foi utilizada a estratégia PICOS. Além disso, para garantir uma abordagem metodológica consistente, a revisão seguiu o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e o software rayyan.

A busca na literatura foi conduzida nas bases de dados PubMed, SCIELO, Science Direct, embase e BVS utilizando a terminologia MeSH (do inglês, *Medical Subject Headings*). Para tal, foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ("testicular pituitary hypothalamus axis") AND ("Anabolic Androgenic Steroids"). Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) abordagem concisa da recuperação do eixo HPT após uso de esteróides anabólicos androgênicos, (ii) a realização dos trabalhos com humanos e (iii) estudos realizados com adultos. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias e estudos de validação de métodos. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 1160 publicações. Destas, 289 foram excluídas por serem publicações duplicadas, 312 foram descartadas por serem pesquisas realizadas com animais de experimentação, 268 serem revisões narrativas/sistemáticas/editoriais e 284 estudos em crianças ou em populações com patologia específica; ou seja, por não cumprirem os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Portanto, restaram 4 artigos que foram incluídos para a construção da síntese qualitativa do presente trabalho.

A descrição do número de pacientes incluídos em cada trabalho, bem como os principais achados e conclusões dos mesmos na Tabela 2.

Tabela 2. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Referência	Principais achados	Conclusões
Wu et al. (1999)	Os três grupos apresentaram supressão na produção de esperma. A secreção de LH teve alta supressão para os tres grupos sendo rapidamente recuperada após a finalização dos testes. Nos três grupos aconteceu também alta supressão de FSH, sendo recuperada depois dos testes. Teve alta supressão no colesterol, o nível de triglicerídeos não se alterou. Não houve alterações na glicemia, hemoglobina A1c, hematócrito ou creatinina. Não foram observadas alterações na bioquímica de rotina ou na função hepática. Não foram observadas mudanças físicas significativas no peso corporal ou na pressão arterial. O volume testicular diminuiu durante o tratamento.	Os resultados mostram que a dose de 50 mg de Testosterona (T) semanais é suficiente para a manutenção da circulação fisiológica de T e função sexual normais. Os resultados indicam, portanto, que a introdução de um segundo agente supressor de gonadotrofina permitiu uma grande redução na dose de T, que não só foi suficiente para apoiar as funções sexuais secundárias, mas também foi essencial para a supressão da espermatogênese, com eficácia, superando o obtido com o regime de altas doses de andrógeno. Efeitos secundários foram incomuns, o DSG oral foi bem tolerado. A função sexual não foi comprometida.
Bang AK et al. (2017)	No grupo controle, o LH e o FSH aumentaram quase 400% e 40% durante os testes de GnRH, com níveis de estimulação variando de 4,4 a 58,8 U/L e 0,2 a 11,8 U/L, respectivamente, e o FSH diminuiu em nove homens. A testosterona aumentou aproximadamente 110% (variação: 18,7-67,6 nmol/L) durante o teste de hCG.	Apresentaram novos intervalos de referência de análise para o GnRH e hCG em homens, o que permitiu o diagnóstico futuro de distúrbios HPT em homens.
Kaminetzky et al. (2013	O citrato de clomifeno é usado off-label em homens com baixos níveis de testosterona e para restaurar a contagem de espermatozoides em homens usando testosterona exógena. O clomifeno é uma mistura de dois diastereoisômeros: zuclomifeno e clomifeno. foi avaliado o citrato de clomifeno em homens com hipogonadismo secundário.	O citrato de clomifeno aumenta a testosterona e a contagem de espermatozoides. Alterações simultâneas em LH e FSH sugerem normalização da produção endógena de testosterona e restauração da contagem de espermatozóides ao longo do eixo hipotálamo-hipófise-testicular.
Walia et al. (2011)	A hiperprolactinemia afeta as funções testiculares influenciando o eixo hipotálamo- hipófise-testicular(HPT) em vários níveis. A literatura disponível sobre o nível de defeito, o curso temporal de melhoria das funções gônadas e sua relação com o declínio dos níveis de prolactina é escassa. Foi realizado este estudo para avaliar o eixo HPT em pacientes com macroprolactinomas, antes e seis meses após a terapia com cabergolina.	Após a terapia com cabergolina, houve melhora significativa na dimensão seminal, placar e motilidade de espermatozoides e placar de espermatozoides correlacionada com resposta de FSH.

Fonte: Os autores (2023).

O tamoxifeno e o clomifeno são SERMs (moduladores seletivos dos receptores de estrogênio) que ajudam a prevenir a ginecomastia e estimulam a produção de testosterona endógena. O HCG é um hormônio que imita a ação do hormônio luteinizante (LH), que estimula a produção de testosterona pelos testículos. Essas drogas podem ser

usadas sozinhas ou em combinação para a TPC, dependendo do tipo de esteroides anabolizantes usados e da duração e intensidade do ciclo (KAMINETSKY et al, 2013).

Além da terapia hormonal, outras intervenções terapêuticas podem ser úteis na TPC, como a suplementação com antioxidantes e anti-inflamatórios para ajudar na recuperação do estresse oxidativo e inflamação causados pelo uso de esteroides anabolizantes. No entanto, é importante destacar que a TPC não é uma solução perfeita para os efeitos colaterais dos esteróides anabolizantes e não deve ser vista como uma licença para usar essas substâncias de forma irresponsável. O uso de esteroides anabolizantes pode ter efeitos colaterais graves e potencialmente fatais, como doenças cardíacas, hepáticas e renais, e a TPC não é capaz de mitigar todos esses riscos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recuperação do eixo HPT após o uso de esteroides anabolizantes é um processo criterioso, mas possível. Com a descontinuação adequada dos esteróides, medidas de estilo de vida saudável e, em alguns casos, intervenção médica, é possível restaurar o equilíbrio hormonal e minimizar os efeitos negativos à saúde. A compreensão desses mecanismos e a busca por apoio médico são cruciais para uma recuperação bem-sucedida e a manutenção da saúde a longo prazo.

4 REFERÊNCIAS

BANG, A. Kirstine; NORDKAP, Loa; ALMSTRUP, Kristian; PRISKORN, Laerke; PETERSEN, Jorgen Holm; MEYTS, Ewa Rajpert De; ANDERSSON, Anna Maria; JUUL, Anders; JORGENSEN, Niels. Dynamic GnRH and hCG testing: establishment of new diagnostic reference levels. **European Journal of Endocrinology**, [*S. l.*], v. 176, p. 379-391, Abril. 2017. DOI 10.1530/EJE-16-0912. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28077499/. Acesso em: 29 set. 2023.

FREDERICK, C. W. WU; RAM, BALASUBRAMANIAN; TITIA, M. T. MULDERS. Oral Progestogen Combined with Testosterone as a Potential Male Contraceptive: Additive Effects between Desogestrel and Testosterone Enanthate in Suppression of Spermatogenesis, Pituitary-Testicular Axis, and Lipid Metabolism. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, [*s. l.*], v. 84, ed. 1, Janeiro 1999. DOI 10.1210/jcem.84.1.5412. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9920070/. Acesso em: 29 set. 2023.

KAMINETSKY, Jed; WERNER, Michael; FONTENOT, Greg; WIEHLE, Ronald D. Oral enclomiphene citrate stimulates the endogenous production of testosterone and sperm counts in men with low testosterone: comparison with testosterone gel. **The Journal of Sexual Medicine**, [*s. l.*], v. 10, p. 1628?1635, Junho 2013. DOI 10.1111/jsm.12116. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23530575/. Acesso em: 29 set. 2023.

WALIA, Rama; BHANSALI, Anil; DUTTA, Pinaki; KHANDELWAL, Niranjan; SIALY, Ravinder; BHADADA, Sanjay. Recovery pattern of hypothalamo-pituitary-testicular axis in patients with macroprolactinomas after treatment with cabergoline. **Indian J Med Res**, [*s. l.*], v. 134, p. 314-319, Setembro 2011. DOI PMID: 21985814; PMCID: PMC3193712. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21985814/. Acesso em: 29 set. 2023.

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE ÓBITO EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, EM GUARAPUAVA-PR

RAZERA, Amanda[837]
MIRI, Maiara Luiza Biava[1]
LIMA, Thays Barbara de[1]
CHAO, Barbara Paz[838]

RESUMO: Foram coletados e analisados dados de todos os pacientes confirmados para SARS-CoV-2 atendidos pelo hospital durante o período de março a outubro de 2020, mediante análise dos prontuários eletrônicos. Os dados foram comparados estatisticamente quanto ao impacto na internação em UTI e óbito. 40% dos pacientes necessitaram de UTI, sendo majoritariamente do sexo masculino, idade média de 57 anos. 71% apresentaram comorbidades, sendo a taxa de mortalidade de 20%. Conclui-se que houve associação das variáveis idade, tempo de internação, comorbidade e complicações com o agravamento da doença, necessidade de internamento na UTI e maior ocorrência de óbito.

Palavras-chave: UTI; óbito; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A doença do Coronavírus de 2019 (Covid-19), ocorre devido a infecção pelo SARS- CoV-2 – sigla correspondente ao Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave tipo 2. Registrada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, a infecção viral espalhou-se de forma ágil para outros países do mundo (TANG *et al.* 2020).

A Covid-19 é uma doença respiratória que faz com que os pacientes tenham sintomas semelhantes aos da pneumonia e, em geral, o quadro clínico manifesta-se em sintomas como febre e tosse. Segundo dados da OMS, é estimado que a taxa global de mortalidade varia entre 3 e 4%, sendo que as hospitalizações são necessárias para cerca de 15 a 20% dos indivíduos, principalmente aqueles que tendem a ter condições de saúde subjacentes de pulmão, coração, fígado, rim, hipertensão, diabetes, obesidade e aqueles com idade maior do que 65 anos (BERLIN *et al.*, 2020).

Pacientes com infecção extenuante por SARS-CoV-2 apresentam a ocorrência de uma tempestade de citocinas, hiperinflamação e imunotrombose, fatores estes que podem serdeterminantes à ocorrência de pneumonia grave (Tang *et al.* 2020). Além disso, a evolução dadoença também pode ocasionar lesões pulmonares, as quais podem induzir

[837]Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[838] Docente do Centro Universitário Campo Real.

ao quadro da síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA) (LUCAS *et al.*, 2020). A SARA é caracterizada por uma reação exagerada do sistema imunológico e o resultado é uma infiltração maciça de células inflamatórias e liberação de citocinas pró-inflamatórias. Nesses casos graves, o sistema imunológico hiper-reativo danifica o tecido pulmonar, de modo que os pacientes com SARA precisam de oxigenoterapia de alto fluxo, cuidados intensivos e ventilação mecânica, com tendência à evoluir com um prognóstico pior (BERLIN *et al.*, 2020).

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo observacional retrospectivo de caráter descritivo, de centro único, que inclui todos os pacientes internados com COVID-19 no Hospital São Vicente de Paulo (HSPV). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HSPV, número do parecer 03/2020, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Centro Oeste, número do parecer: 4.019830, CAE28847719000000106.

Foram incluídos no estudo todos os casos internados com COVID-19 no HSPV, durante o período de 12 de março a 30 de outubro de 2020. As amostras desses pacientes foram coletadas pelo HSPV e enviadas ao Laboratório Central do estado (LACEN), onde foi realizado o teste de reação em cadeia da polimerase quantitativo (RT-qPCR) com finalidade de identificação do SARS-CoV-2. Além da identificação por RT-qPCR, alguns pacientes realizaram testes sorológicos para identificação de anticorpos anti-SARS-CoV-2 das classes IgM e/ou IgG.

Os dados estatísticos foram analisados usando o software Sigma Plot11 versão 23.0 e a significância estatística foi estabelecida em $p< 0,05$ (Systat Software Inc., San Jose, CA, USA).

Como resultados encontrados, tem-se que, durante o período estudado, 100 pacientes foram atendidos no Hospital São Vicente de Paulo (HSPV) com diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 e necessitaram de internação (tabela 1). Cerca de 90% dos indivíduos buscaram atendimento prévio em outros locais e foram direcionados pelas unidades de atendimento ao HSPV, por ser o hospital de referência para estes atendimentos no município de Guarapuava. O teste padrão ouro RT-qPCR foi realizado em 96% dos pacientes e 4% dos pacientes tiveram diagnóstico positivo para COVID-19 confirmado apenas pelo teste sorológico.

Tabela 1. Descritivo das características gerais dos 100 pacientes positivos para SARS-Cov-2, admitidos no HSPV, em Guarapuava, Paraná.

Idade	
Média	57,4±1,61 (13 a 94 anos)
Mediana	57
Mínima	13
Máxima	54
Sexo	
Feminino	39 (39%)
Masculino	61 (61%)
Testes diagnósticos de SARS-CoV-2	
RT-qPCR	96 (96%)
Sorologia	4 (4%)
Local de Internação	
Enfermaria	60 (60%)
UTI	40 (40%)
Tempo de Internação	
Média	8,0±1 (1 a 87 dias)
Mediana	5
Mínimo	1
Máximo	87
Desfecho	
Alta	80 (80%)
Óbito	20 (20%

Frente à amostra total de pacientes incluída no presente trabalho (100), 20 pacientes evoluíram a óbito, sendo 3 pacientes atendidos apenas em enfermaria, enquanto 17 foram alocados em UTI. A média de idade desses pacientes foi de 63 anos e majoritariamente do sexo masculino (70%), com tempo de internação médio de aproximadamente 13 dias. A tabela 2. descreve em detalhes as características demográficas desses pacientes.

Tabela 2 – Características dos 20 pacientes com SARS-CoV-2 que evoluíram a óbito no HSPV, em Guarapuava/PR no período selecionado.

Característica	**N (%)**	**p**
Idade (anos)		0,018
Média	63,1	
Mediana	66	
Mínimo	13	
Máximo	92	
Sexo		0,446
Feminino	6 (30%)	
Masculino	14 (70%)	
Tempo de Internação		0,030
Média	13	
Mediana	7,5	
Mínimo	1	
Máximo	57	

p: valor do qui-quadrado comparando as variáveis (idade, sexo e tempo de internação) *versus* óbitos ao nível de significância de p<0,05.

Em relação aos sintomas apresentados, o mais relatado foi dispnéia (85%), seguido de tosse (50%), febre (35%), astenia (15%), cefaléia e calafrio (10%), em menor frequência foi relatado dor de garganta, coriza, diarréia e mialgia (5%). A tabela 3 apresenta os principais sintomas apresentados pelos pacientes que foram a óbito.

Tabela 3 – Sintomas dos 20 pacientes com SARS-CoV-2 que evoluíram a óbito no HSPV, em Guarapuava/PR, no período selecionado.

Sintomas	**N**	**%**	**p**
Dispneia	17	85	0,292
Tosse	10	50	0,546
Febre	7	35	0,610
Astenia	3	15	0,855
Cefaleia	2	10	0,122
Calafrio	2	10	1,000
Dor de garganta	1	5	0,405
Coriza	1	5	0,338
Diarreia	1	5	0,307
Mialgia	1	5	0,010*

p: valor do qui-quadrado comparando sintomas *versus* óbitos ao nível de significância de p<0,05.

Nota-se que a maioria dos pacientes relataram apresentar uma ou mais comorbidades, sendo mais frequentes doenças cardiovasculares (70%), seguido de hipertensão (60%), obesidade e diabetes (25%), ICC (20%) e em menor número DPOC, asma e HIV (5%). Problemas respiratórios (p=0,020) e neoplasias (p=0,006) tiveram associados com uma maior chance de ocorrência de óbito como desfecho.

Tabela 4 – Comorbidades associadas aos 20 pacientes com SARS-CoV-2 que evoluíram a óbito no HSPV em Guarapuava/PR, no período selecionado.

Comorbidades	**N**	**%**	**p**
Cardiovasculares	14	70	0,158
Hipertensão Arterial Sistêmica	12	60	0,483
Obesidade	5	25	0,532
Diabetes	5	25	1,000
Neoplasias	4	20	0,006*
ICC	4	20	0,126
Doença respiratória	5	25	0,020*
Problemas renais	2	10	0,080
HIV	1	5	0,611
Ausentes	3	15	-

p: valor do qui-quadrado comparando comorbidades *versus* óbitos ao nível de significância de p<0,05.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com COVID-19 atendidos no Hospital São Vicente de Paulo, referência para este atendimento na região de Guarapuava-PR durante a primeira onda pandêmica em 2020, condiz com o que outros

estudos têm sugerido na literatura, onde a idade, comorbidades e complicações são fatores relacionados ao agravamento da doença com a necessidade de internamento na UTI e de óbito. Os índices de óbito observados foram altos, sendo relevantes as comorbidades para tal desfecho.

4 REFERÊNCIAS

BERLIN, D.A., GULICK, R.M., MARTINEZ, F.J. (2020). Severe Covid-19. N Engl J Med.v. 383, n. 25, p. 2451-2460, 2020.

LUCAS, C., WONG, P., KLEIN, J. (2020). Longitudinal analyses reveal immunological misfiring in severe COVID-19. *Nature.* v.584, p. 463–469, 2020.

TANG, N., LI, D., WANG, X. *et al.* (2020). Abnormal coagulation parameters are associatedwith poor prognosis in patients with novel coronavirus pneumonia. *J ThrombHaemost.* v. 18, n. 4, p. 844–847, 2020.

GENE MYBL2 COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO EM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RAZERA, Amanda[839]
MIRI, Maiara Luiza Biava[1]
LIMA, Thays Barbara de[1]
CHAO, Barbara Paz[840]

RESUMO: O câncer de mama representa um problema de saúde pública, em razão da sua alta incidência e índices de mortalidade. Atualmente, nota-se a influência de aspectos genéticos sobre o seu perfil clínico, que instiga a busca de biomarcadores genéticos para aprimorar a sua compreensão. Assim, o presente trabalho objetivou identificar evidências acerca do gene MYBL2 como biomarcador prognóstico do câncer de mama, através de uma revisão sistemática da literatura em 122 artigos, utilizando as bases de dados PubMed e Science Direct. O gene MYBL2 foi evidenciado como potencial biomarcador ao prognóstico, além de a sua superexpressão indicar pior prognóstico.

Palavras-chave: gene MYBL2; câncer de mama; biomarcador; prognóstico.

1 INTRODUÇÃO

A nível mundial, o câncer de mama (CM) é o câncer mais frequente em mulheres e o segundo que mais as leva à morte, levando à aproximadamente 600.000 óbitos por ano (BAYLEY, 2020).

Fatores clínicos e histopatológicos influenciam a taxa de sobrevida global (OS) e guiam à escolha pelo tratamento mais indicado. Além disso, o estadiamento, a classificação inicial do tumor e o subtipo mutacional do tumor desempenham um papel importante na taxa de OS. Contudo, nem sempre a evolução dos pacientes segue essa regra, não sendo raro observar tumores com características clínicas e histopatológicas favoráveis apresentarem evoluções agressivas e, ao contrário, tumores com aspectos de mau prognóstico apresentar evolução mais branda. Foi demonstrado que fatores genéticos podem exercer influência sobre a taxa de OS (GARCIA-TORRALBA, 2023).

A superexpressão do gene MYBL2 é comum e caracteriza um biomarcador de prognóstico deletério no câncer de mama (SHI et al, 2011). Isso ocorre porque o gene está ligado à instabilidade replicativa e irrupção tumoral, delineando o microambiente imunológico e estimulando a transição epitélio-mesenquimal (GARCIA-TORRALBA, 2023). Demonstra-se, assim, como um importante fator preditivo de apresentação de metástases, resistência e recidiva do CM (BAYLEY, 2020). Dessa forma, o objetivo do

[839]Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[840] Docente do Centro Universitário Campo Real.

presente estudo foi a identificação, seleção e síntese das evidências relevantes quanto ao gene MYLBL2 como biomarcador prognóstico da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA e a estratégia PICOS para elucidar a questão supracitada. A busca se deu conforme evidências científicas disponíveis nas bases de dados *PubMed* e *Science Direct*, utilizando a terminologia MeSH (do inglês, *Medical Subject Headings*). A estratégia de busca utilizada foi: "*MYBL2*" AND "*breast cancer*" AND “prognostic”. Os filtros adicionais foram o idioma inglês e tipo de documento (artigo), sem restrição de ano.

Os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) correlação entre o gene MYBL2 e o prognóstico do câncer de mama, (ii) trabalhos com dados completos e resultados estatísticos de correlação entre alterações no gene de interesse no câncer de mama e (iii) estudos originais.

A seleção dos estudos foi conduzida em duas fases. Na primeira, dois revisores analisaram os títulos e resumos obtidos nas buscas. As referências consideradas como "potencialmente elegíveis" avançaram para a segunda fase, que foi a avaliação do texto completo para confirmar a elegibilidade. Um terceiro revisor resolveu qualquer dissensão. Devido à abordagem de revisão adotada não houve necessidade de submeter ou obter aprovação de um comitê de ética em pesquisa.

O processo de seleção para esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA para identificar a literatura relevante frente à temática. A busca nas bases de dados resultou na identificação de 122 publicações. 12 artigos foram selecionados para serem avaliados para elegibilidade em texto completo e na triagem, os títulos e resumos foram criteriosamente examinados, levando a seleção de 5 artigos, publicados entre os anos de 2011 e 2013. Esses 5 estudos foram utilizados para a construção da síntese qualitativa do presente trabalho pela presença de informações valiosas frente à relação do gene avaliado e prognóstico de câncer de mama. Quanto à tratativa de cada trabalho, na Tabela 1 ilustram-se dados como a referência, objetivo do estudo, principais achados e conclusões dos mesmos.

Tabela 1. Descrição dos achados nos estudos selecionados na presente revisão.

Referência	Objetivo	Principais achados	Conclusões

Shi *et al.* (2011a)	Avaliar o efeito de 12 SNPs funcionais e 8 tags-SNPs dos genes amplicon 20q13 MYBL2, AURKA, ZNF217, STK4 e PTPN1 sobre o risco de CM e impacto no desfecho clínico.	Maior susceptibilidade ao CM associado com 3 polimorfismos em MYBL2 (rs619289, rs826943 e rs826944), 2 polimorfismos em AURKA (rs6064389 e rs16979877) e 1 polimorfismo 30 UTR em ZNF217 (rs1056948).	Genes como o MYBL2 podem ser importantes indicadores de prognóstico, visto que afetam o status do receptor hormonal em tumores de mama e influenciam na agressividade do tumor e na sobrevida dos pacientes.
Shi *et al.* (2011b)	Avaliar o efeito de 6 SNPs de E2F1, E2F3 e E2F4 e de 22 SNPs de nove genes regulados por MYBL2, BCL2, BIRC5, COL1A1, COL1A2, COL5A2, ERBB2, CLU, LIN9 e TOP2A sobre o risco de CM e desfecho clínico.	Pior sobrevida em portadores dos SNPs rs8073069 e rs1042489, sendo que a análise multivariada apoiou o papel do rs8073069 como um marcador prognóstico independente; ocorrência de tumores positivos para receptores hormonais em portadores de rs1564483; ocorrência de tumores em estágios II–IV e grau histológico 3 em portadores do rs4987852; propensão a ocorrência de metástases linfonodais regionais e estágios II–IV em portadores do SNP rs9331888.	Variantes de MYBL2 (BIRC5, BCL2 e CLU, essencialmente) podem ser utilizados como marcadores de progressão e prognóstico para CM.
Shao *et al.* (2018)	Identificar os principais genes, vias e valores prognósticos relacionados ao câncer de mama negativo para ER e HER2.	355 DEGs foram identificados: 140 genes regulados positivamente e 215 regulados negativamente. A alta expressão do gene MYBL2, assim como CCNE1e KRT16, foi associada a pior sobrevida livre de recaída e sobrevida global em CM ER-negativo/HER2-negativo.	Superexpressão de MYBL2 diretamente relacionada a pior prognóstico.
Xin *et al.* (2021)	Investigar se a expressão elevada de MYBL2 poderia ser usada como um fator prognóstico e preditivo em uma variedade de cânceres humanos, dentre eles, câncer de mama.	MYBL2 pode ser um marcador prognóstico significativo em pacientes com BRCA alterados, onde o subtipo triplo-negativo e o grupo Her2 positivo, com alta expressão de MYBL2, têm pior prognóstico. MYBL2 superexpresso está correlacionado com subtipos PAM50 de câncer de mama.	A expressão elevada de MYBL2 representa um biomarcador prognóstico significativo, principalmente para o CM. Além disso, pacientes com mutação P53 e expressão alta de MYBL2 apresentaram pior sobrevida em BRCA alterado.
García-Torralba *et al.* (2023)	Predição de MYBL2, NLR, TILs e AURKA quando associados à resposta imune e proliferação celular ligada a	MYBL2, NLR, TILs e AURKA mostraram valor prognóstico para sobrevida global em análise univariada e em pacientes com status receptor hormonal, HER2 e resposta à quimioterapia neoadjuvante em análises multivariadas.	A utilização de genes como MYBL2 como biomarcadores tende a aumentar sua capacidade discriminatória de sobrevivência.

	parâmetros clínicos.

ER: receptor de estrogênio, HER2: fator de crescimento epidérmico humano 2, DEGs: genes expressos diferentemente. Fonte: As autoras (2023).

3 DISCUSSÃO

Considerando que o CM é o de maior incidência global e que representa a principal causa de morte por câncer em mulheres em todo o mundo (TRAYNES e COKENAKES, 2021), a busca por biomarcadores prognósticos confiáveis é essencial para uma melhor estratificação dos pacientes. A seguir, são descritos artigos que apontam a importância desse gene quanto a ocorrência do CM, sobrevida de pacientes, interação com outros marcadores e a escolha de tratamentos em cada caso.

Shi et al. (2011a) investigou a variação genética em cinco genes amplicon 20q13 (MYBL2, AURKA, ZNF217, STK4 e PTPN1), demonstrando o impacto na suscetibilidade no câncer de mama e no resultado clínico. Nesse sentido, foi demonstrada a associação de 3 polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) em MYBL2 (rs619289, rs826943 e rs826944) com o maior risco para o desenvolvimento de câncer de mama na população sueca. Em contraste, na população polonesa, segundo o estudo, os SNPs rs619289 e rs826944 não demonstraram associação a maior susceptibilidade para CM. Essa discordância foi atribuída às diferentes etiologias do câncer de mama, mas, apesar disso, concluiu-se que genes como o MYBL2 influenciam na sobrevida dos pacientes com CM.

As mutações genéticas que resultam em um fenótipo clínico ampliam a compreensão de quais regiões de proteínas são vitais para a fisiopatologia das doenças humanas. Enquanto MYBL2 é geralmente superexpresso em CM, mutações em suas regiões codificadoras e promotoras foram identificadas e associadas a tais eventos. Nesse sentido, o trabalho de Shi et al. (2011b) demonstrou uma associação de maior susceptibilidade ao CM ligada a 3 polimorfismos em MYBL2 (rs619289, rs826943 e rs826944).

Ainda, conforme Shao et al. (2018) a expressão elevada de MYBL2 está associada com uma pior taxa de sobrevida geral. O estudo aponta que o MYBL2 está associado com a progressão do ciclo celular e que a tumorigênese e a instabilidade cromossômica tem origem na sua superexpressão, demonstrando seu potencial como biomarcador prognóstico.

Por fim, o trabalho de García-Torralba et al. (2023) demonstra o potencial de MYBL2 e outros genes (NLR, TILs e AURKA) como prognósticos frente à quimioterapia

neoadjuvante (NCT). Dado que a pesquisa atual aponta o MYBL2 como um indicador valioso da gravidade da doença e da resposta ao tratamento no CM, a identificação, caracterização e compreensão acerca desse gene pode elucidar mecanismos e colaborar no desenvolvimento de terapias mais específicas e eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a avaliação dos trabalhos que foram incluídos na presente revisão, evidencia-se que o gene MYBL2 tem valor prognóstico no CM, sendo válida a avaliação de sua expressão nesse cenário. Contudo, o presente estudo apresentou limitações, uma vez que foram procurados somente estudos que descrevessem o gene MYBL2 com valor prognóstico.Nesse sentido, há, principalmente, valor prognóstico do gene associado a outros, como os que foram incluídos no presente estudo, não sendo encontrados estudos que o avaliassem isoladamente. Logo, estudos que avaliem o gene em questão isolado frente ao CM são necessários, a fim de que elucide seu valor prognóstico segundo a expressão exclusiva desse gene.

4 REFERÊNCIAS

BAYLEY, R., WARD, C., GARCIA, P. (2020). MYBL2 amplification in breast cancer: Molecular mechanisms and therapeutic potential. **Biochim Biophys Acta Rev Cancer**. v. 1874, n. 2, p. 188407, 2020.

GARCÍA-TORRALBA, E., NAVARRO MANZANO, E., LUENGO-GIL, G. et al. (2023). A new prognostic model including immune biomarkers, genomic proliferation tumor markers (*AURKA* and *MYBL2*) and clinical-pathological features optimizes prognosis in neoadjuvant breast cancer patients. **Front Oncol**. v. 29, n. 13, 2023.

SHI, H., BEVIER, M., JOHANSSON, R. et al. (2011a). Single nucleotide polymorphisms in the 20q13 amplicon genes in relation to breast cancer risk and clinical outcome. **Breast Cancer Res Treat**. v. 130, n. 3, p. 905-o16, 2011.

SHI, H., BEVIER, M., JOHANSSON, R. et al. (2011b). Prognostic impact of polymorphisms in the MYBL2 interacting genes in breast cancer. **Breast Cancer Res Treat.,** v. 131, n. 3, p.1039-1047, 2011.

CONDUTA MÉDICA PERANTE A EPISIOTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

MENDES, Mariê[841]
RODRIGUES, Eros Uriel[842]

RESUMO: Propõe-se neste artigo, discutir a episiotomia como procedimento utilizado pelos profissionais de saúde, apresentar os pontos de vista acerca do assunto pelo Ministério da Saúde, da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), assim como revisões sistemáticas da Cochrane, detalhando assim suas indicações e diretrizes quanto ao assunto. A conclusão é a de que outras técnicas de redução ao trauma perineal devem ser utilizadas primeiro, sempre respeitando as vontades da parturiente após o esclarecimento dos motivos para a realização de cada técnica, procedimento e as opções viáveis.

Palavras-chave: Episiotomia. Conduta. Obstetrícia. Revisão.

1 INTRODUÇÃO

A Episiotomia surgiu no ano de 1742, proposta por Ould (Frankman et al. 2009), tendo como objetivo a redução do trauma perineal durante o período expulsivo do trabalho de parto. O procedimento se tornou popular nos Estados Unidos da América (EUA) por volta dos anos de 1920, sendo usado de forma rotineira em grande parte da Europa e nas Américas.

No entanto, estudos atuais nos mostram que não há evidências científicas que comprovem sua efetividade, gerando assim uma grande discussão acerca do assunto, especialmente quanto as indicações, fatores de risco e associação do procedimento a violência obstétrica. Um exemplo é a revisão sistemática de 2009 da Cochrane, que ficou marcada como um divisor de águas quanto ao uso indiscriminado da episiotomia, nos EUA sua realização diminuiu drasticamente após a publicação.

Esse estudo de Iniciação Científica apresentará os pontos de vista acerca do assunto por parte do Ministério da Saúde, da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), assim como revisões sistemáticas da Cochrane, entre outros, detalhando assim suas indicações e diretrizes quanto ao assunto.

[841] Acadêmica de Medicina, quarto período, do Centro Universitário Campo Real.
[842] Professor orientador mestre em Ginecologia e Obstetrícia; Docente do curso de Medicina na instituição Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

A revisão desta pesquisa foi orientada pela plataforma Rayyan, as plataformas utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e PubMed, os artigos selecionados deveriam atender aos critérios de inclusão: texto redigido em português ou inglês, temática central acerca da episiotomia, assim como relevância científica de suas conclusões.

A episiotomia é um procedimento cirúrgico realizado no segundo período do parto normal, este é definido como “Período de tempo entre a dilatação cervical completa e o nascimento do feto, durante o qual a mulher tem um desejo involuntário de puxo, como resultado de contrações uterinas expulsivas.” (Ministério da Saúde, 2022, p. 80), no entanto não é a única técnica que pode ser utilizada para reduzir o trauma perineal. A Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal indica que a massagem perineal aumenta a probabilidade de o períneo se manter intacto, assim como compressas quentes diminuem o risco de lacerações perineais de quarto grau.

No entanto, são poucos os ensaios clínicos que avaliam o trauma perineal e suas medidas de intervenção, e os existentes demonstram várias limitações metodológicas. Também há uma discussão acerca se a melhor técnica de intervenção é a *hands on* ou a *hands off,* ou seja, intervenção manual ou não intervenção; de acordo com a FEBRASGO dentre as manobras apresentadas a única com capacidade de diminuir o trauma perineal é a *hands on*, pois ela desacelera a expulsão fetal. O desprendimento deve ser lento e gradual, com uma das mãos fazendo leve pressão sobre a cabeça do feto, para controlar a velocidade da deflexão, e a outra mão empurrando levemente o períneo da mãe. (FEBRASGO, 2021).

Entretanto a instituição reafirma que as evidências atuais são de baixa qualidade para qualquer conclusão definitiva, citando duas metanálises, uma de 2015 e outra de 2020 para fundamentar a diretriz.

Concomitante a isso, a recomendação da FEBRASGO quanto a episiotomia segue a mesma linha das outras intervenções, como não há evidências científicas suficientes para a definição de suas indicações, a prática seletiva é a recomendada, ou seja, a realização do procedimento não deve ser a primeira opção.

Os fatores de risco para lacerações graves, de terceiro e quarto graus, são: etnia asiática; nuliparidade; peso do recém-nascido acima de 4kg; distócia de ombro;

variedade de posição, como o occipito posterior; período expulsivo prolongado; parto com vácuo extrator e parto com fórcipe. (*Royal College of Obtetricians and Gynaecologists* – RCOG, 2018).

O efeito do procedimento cirúrgico nas lacerações não é certo, principalmente quando os dados dos estudos não diferenciam as episiotomias mediana e a mediolateral, o que acarreta em resultados tendenciosos pois a episisotomia mediana é também um grande fator de risco independente para lacerações de terceiro e quarto grau (Pergialiotis, *et al.* 2014).

Portanto, a técnica recomendada tanto pela FEBRASGO quanto pelo Ministério da Saúde, é a mediolateral em um ângulo de 60 graus da linha média no períneo distendido. Para a realização do procedimento a anestesia local eficaz e o consentimento informado da mulher são imprescindíveis, “Uma técnica de sutura contínua é preferida à sutura interrompida” (WHO, 2018).

Por fim, o uso da episiotomia deve ser reservado a partos de alto risco de lacerações de terceiro e quarto grau, distócia significativa de tecidos moles ou necessidade de facilitar o parto de um feto em sofrimento, também pode ser utilizada para facilitar a introdução de fórceps e vácuo extrator. Sua realização de forma rotineira e indiscriminada em toda e qualquer paciente não é indicada, no entanto a falha na indicação para realiza-lo quando há indicação clínica é igualmente prejudicial.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a episiotomia não deve ser feita rotineiramente na assistência ao parto vaginal, ela deve ser reservada aos casos indicados e com risco de traumas perineais graves, a técnica a ser utilizada é a mediolateral a direita da paciente, com o ângulo da incisão entre 45 e 60 graus do eixo vertical.

Outras técnicas de redução ao trauma perineal devem ser utilizadas primeiro como: massagem perineal, compressas mornas e técnicas *hands on*, sempre respeitando as vontades da parturiente após o esclarecimento dos motivos para a realização de cada técnica e procedimento e as opções viáveis.

Concluindo, a recomendação é de que se evite ao máximo a episiotomia, visando não só evitar um procedimento invasivo, mas a segurança e o bem estar da parturiente, portanto não pode ser utilizado sem o seguimento do protocolo apresentado, sem cautela e de forma indiscriminada pelos profissionais de saúde.

4 REFERÊNCIAS

Carroli G, Mignini L. **Episiotomy for vaginal birth**. Cochrane Database Syst Rev. 2009 Jan 21;(1):CD000081. doi: 10.1002/14651858.CD000081.pub2.

FEBRASGO. **Recomendações FEBRASGO parte II – Episiotomia.** 2018. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/715-recomendacoes-febrasgo-parte-ii-episiotomia. Acesso em: 25 set. 2023.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Assistência ao parto da gestante de risco obstétrico habitual.** São Paulo: FEBRASGO; 2021. (Protocolo n. 94/Comissão Nacional Especializada em Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério).

Frankman EA, Wang L, Bunker CH, Lowder JL. **Episiotomy in the United States: has anything changed?** Am J Obstet Gynecol. 2009 May;200(5): 573.e1-7.

Jiang H, Qian X, Carroli G, Garner P. **Selective versus routine use of episiotomy for vaginal birth**. Cochrane Database Syst Rev. 2017 Feb 8;2:CD000081. doi: 10.1002/14651858.CD000081.pub3.

Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de assistência ao parto**. Brasília: MS; 2022: p. 80-88.

Pergialiotis V, Vlachos D, Protopapas A, Pappa K, Vlachos G. **Risk factors for severe perineal lacerations during childbirth**. Int J Gynaecol Obstet. 2014;125(1):6-14

Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. **The management of third- and fourth-degree perineal tears**. Green-top Guideline No. 29. London: RCOG; 2015. Disponível em: https://www.rcog.org.uk/globalassets/documents/guidelines/gtg-29.pdf. Acesso em setembro de 2023..

WHO recommendations: **intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NCSA 3.0 IGO.

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA C EM RESFRIADOS COMUNS: UMA REVISÃO DA EVIDÊNCIA CLÍNICA

OLIVEIRA, Loyanne Danichewcz[843]
SACHET, Lucas Viola[844]
BOEIRA, Maria Fernanda[845]
CHAO, Bárbara Mendes Paz[846]

RESUMO: Resfriados comuns são infecções virais respiratórias frequentes que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. A vitamina C, também conhecida como ácido ascórbico, tem sido amplamente estudada como uma possível intervenção para prevenir ou tratar resfriados. Este artigo de revisão busca fornecer uma visão abrangente da evidência clínica atual sobre a suplementação de vitamina C em resfriados comuns.

Palavras-chave: Vitamina C. Imunidade. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A vitamina C também chamada de ácido ascórbico (AA) faz parte da classe de vitaminas lipossolúveis e termolábeis. Em uma geral, as vitaminas podem ser utilizadas para prevenção de doenças e auxílio no tratamento e recuperação de alguma delas e tem um papel importantíssimo em diversas partes do desenvolvimento humano, desde a gestação até o nascimento e ciclo de vida de um indivíduo. As vitaminas são micronutrientes essenciais que contribuem para o desenvolvimento normal e manutenção da homeostase. O AA é obtido a partir da dieta, principalmente de frutas cítricas, vegetais de folhas verdes e outros alimentos frescos. Ele é absorvido no intestino delgado através de transportadores específicos (SANTOS et al, 2019).

O ácido ascórbico desempenha um papel crucial no metabolismo e na saúde do organismo humano. Sua função vai além de apenas prevenir o escorbuto, a deficiência grave de vitamina C. A vitamina C melhora a absorção de ferro não heme (ferro de origem vegetal) no intestino, tornando-se especialmente importante para pessoas que dependem de fontes vegetais de ferro. Atua na síntese de colágeno e regeneração de vitamina E, além de potente antioxidante, desempenha um papel na função imunológica, dentre outras funções (MANUELA-AZULAY et al, 2003).

[843]Acadêmica do 4º período de Farmácia do Centro Universitário Campo Real.
[844]Acadêmico do 4º período de Farmácia do Centro Universitário Campo Real.
[845]Acadêmica do 4º período de Farmácia do Centro Universitário Campo Real.
[846] Mestre. Docente Centro Universitário Campo Real. Universidade Estadual do Centro – Oeste.

Contudo, a suplementação com vitamina C em resfriados comuns tem sido objeto de estudo e debate ao longo dos anos. A hipótese inicial era que a vitamina C poderia fortalecer o sistema imunológico e reduzir a gravidade e a duração dos resfriados. Acerca disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da suplementação de vitamina C em resfriados comuns por meio de revisão de literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é um estudo de caráter qualitativo descritivo, realizado por intermédio de uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando como base de dados o Scielo e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: (("Vitamina C") AND ("Resfriado comum")).

Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: (i) abordagem concisa do impacto da Vitamina C em resfriados comuns, (ii) a realização dos trabalhos com humanos e (iii) estudos realizados com adultos. As seguintes publicações foram excluídas da presente revisão: cartas, relatos de casos, revisões e meta-análises, resumos de congressos, estudos relacionados a outros tipos de patologias e estudos de validação de método. O processo de seleção e elegibilidade foi realizado, independentemente, por dois pesquisadores e na falta de acordo entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado.

Foram encontrados trinta artigos acerca da temática, sendo selecionados dezesseis para a presente revisão. Todos os trabalhos encontrados foram analisados para elegibilidade segundo os seguintes critérios: abordagem concisa e estudos completos publicados entre os anos de 2005 e 2022. Contudo, os resultados de diferentes estudos clínicos são variados e não fornecem uma conclusão definitiva sobre a eficácia da vitamina C na prevenção ou tratamento de resfriados comuns.

A vitamina C contribui diretamente para a incidência de diversas doenças relacionadas à saúde humana. São feitos diversos segmentos para a diminuição de riscos inseridos junto a ela, como campanhas e promoções de saúde para evitar doenças, devidamente incluídas com a sua falta ou até mesmo excesso. Este estudo analisa a vitamina C em si própria, e seus aspectos relacionados com a saúde humana, voltada aos pontos críticos do seu uso benéfico e não benéfico.

A vitamina C atua predominantemente como antioxidante em condições fisiológicas normais, mas pode assumir uma função pró-oxidante em circunstâncias

específicas. Para que funcione eficazmente como antioxidante ou pró-oxidante, é necessário manter níveis relativamente elevados dessa vitamina no corpo. No entanto, sua instabilidade, absorção intestinal limitada e rápida excreção reduzem a disponibilidade fisiológica da vitamina C (SANT'ANNA et al, 2023).

Ao longo dos anos, o consumo de vitaminas têm-se elevado grandemente, apesar das opiniões contraditórias sobre o seu uso que pode acarretar em consequências inexploradas. Linus Pauling acreditava na eficácia da vitamina C contra o resfriado e incentivou as pessoas a fazerem o consumo da mesma na dieta (PAULING,1968). Pauling foi pioneiro em perceber a importância crucial da vitamina C na manutenção de um sistema imunológico saudável, e propôs que a ingestão regular de vitamina C poderia ajudar a prevenir e encurtar a duração do resfriado comum (PAULING, 1970; 1971).

No entanto, outros estudos não encontraram evidências conclusivas de que a suplementação de vitamina C seja eficaz na prevenção ou no tratamento de resfriados em todos os casos. A resposta ao uso de vitamina C pode variar de pessoa para pessoa, e muitos fatores, como a dose, a duração do tratamento e o momento do início do tratamento, podem influenciar os resultados (SILVA et al, 2022).

Além disso, é importante notar que a vitamina C não é uma cura para o resfriado comum. Ela pode, no máximo, proporcionar algum alívio dos sintomas e possivelmente ajudar a reduzir a duração da doença em alguns casos, mas não eliminará o patógeno do resfriado (SILVA et al, 2022).

E doses excessivas são capazes de causar diversas reações contraditórias ao seu benefício, porém, quando se trata de casos específicos em que o organismo necessite, elas são ajustadas para um melhor resultado. Mesmo com todos os cuidados de prevenção e dosagem adequada, pode ocorrer efeitos adversos (SANTOS et al, 2019). Portanto, a suplementação excessiva de vitamina C pode resultar em eliminação do excesso, em vez de uma maior absorção ou armazenamento pelo corpo uma vez que, às doses administradas que ultrapassam a quantidade superior absorvida pelos tecidos são eliminadas pelo rim.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suplementação de vitamina C em resfriados comuns deve ser usada com cautela devido às controvérsias associadas a doses elevadas. Estudos apontam que a

eficácia dessa suplementação não é comprovada e pode variar entre indivíduos, dependendo da dose e da duração do tratamento.

É importante notar que a ingestão adequada de vitamina C é crucial, pois não é metabolizada pelo corpo humano e desempenha um papel significativo na imunidade e na prevenção de várias doenças.

4 REFERÊNCIAS

MANELA-AZULAY, M. et al.. Vitamina C. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 78, n. 3, p. 265–272, maio 2003.
Disponível em:https://www.scielo.br/j/abd/a/hgLDMrqkx63MpNKC8XH5TzG/#.Acesso em: 29 set. 2023.

SANT'ANNA, Marco; RUSSO, Alessandra (Ed.); PALHANO, Tarcísio; HOEFLER, Rogério (Rev.). **Uso racional da Vitamina C (Ácido Ascórbico)**. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Cebrim%20Informa/Uso%20Racional%20da%20VITAMINA%20C.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS, J. T.; KRUTZMANN, M. W.; BIERHALS, C. C.; FEKSA, L. R. OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA C. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 1, p. 139–163, 2019. DOI: 10.25112/rco.v1i0.1187. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1187. Acesso em: 29 set. 2023.

SILVA, C. M.; MARTINS, J. B. da C.; ABREU, C. R. de C.; SILVA, D. M. Vitamina C para aumento da imunidade: efeitos benéficos e efeitos adversos . **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 561–571, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7415317. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/463. Acesso em: 29 set. 2023.

TRATAMENTO DA SARNA SARCÓPTICA COM O USO DE ECTOPARASITICIDAS TÓPICOS: RELATO DE CASO

SALDANHA, Dircelene[1]
STREMEL, Helton Felipe[2]

RESUMO: A sarna sarcóptica é uma patologia de pele causada pelo ácaro *Sarcoptes scabei*, é altamente contagiosa sendo transmitida pelo contato, lugares com alta densidade de animais e sem a devida higienização. O referido relato tem objetivo apresentar um quadro clínico encontrado em 2023 e sua evolução com cerca de um mês de tratamento medicamentoso e manejo correto, o animal alvo é uma cadela da raça pastor alemão que tem por volta de 6 anos de idade. O tratamento se mostrou eficaz e com boa evolução, dado o manejo correto do animal, medidas de higiene, medicação e cuidados constantes.

Palavras-chave: Sarna sarcóptica. Higiene. Pele.

1 INTRODUÇÃO

As dermatopatias são um grande problema principalmente em locais com alta densidade de animais más condições de higiene, a sarna sarcóptica é uma das principais, ela se inicia com áreas de rarefação pilosa, causando intenso prurido sendo altamente contagiosa já que passa pelo contato, nas infestações por queda de imunidade ocorre apolecia, a pele torna-se seca e eritematosa podendo ocorrer piodermite (JERICÓ & NETO, 2023).

A doença em questão provoca prurido intenso não sazonal com resposta variável a corticóides, inicialmente ocorre acometimento da pele com menor quantidade de pelos como nos jarretes, cotovelos, margens da orelha e na porção ventral do abdomen e tórax, com a cronicidade do caso as lesões se disseminam ao longo do corpo, e também ocorre linfadenomegalia periférica, podendo haver perda secundária de peso. Os diagnósticos diferenciais vão de alergia alimentar, DASP, atopia até Malassezia (HLINICA, 2018).

---

[1] Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Médico Veterinário, MSc em Ciências Veterinárias, professor no Centro Universitário Campo Real. (prof_heltonstremel@camporeal.edu.br)

2 DESENVOLVIMENTO

A paciente de cerca de 5 anos de idade e foi atendida apresentando alopecia, lesões eritematosas por todo o corpo evidenciando-se nas áreas abdominal, flancos e lombar, além de muita coceira, suspeitando-se de sarna, a paciente passou por consulta veterinária pelo exame clínico reafirmou-se a suspeita sendo confirmada pelo raspado de pele a existencia da referida dermatopatia.

Observa-se lesões, áreas de alopecia, eritema, crostas, escoriações, além de emagrecimento, apresentava coceira intermitente e edema em região axilar esquerda.

Para tratamento foi receitado inicialmente Amoxicilina 500mg por 10 dias, banhos frequentes com [847] sabonete matacura, [848] Ecpet, [849] spray sarnicida Sarniran para ajudar no combate à coceira. Como estavana estação do verão os banhos eram diários após estes o tutor cuidava para secar bem o animal , trocava forros a cada banho e limpava a casinha diariamente com solução desinfetante Lysoform.

A paciente apresentou uma melhora discreta, porém a coceira ainda era bastante frequente e a alopecia persistia, em um segundo momento a medicação utilizada foi a Cefalexina 500mg por mais 7 dias, predinisona 20mg também por 7 dias e seguindo-se a mesma rotina de banho e higienização de suas acomodações. Finalmente 15 dias após o inicio do tratamento a paciente começou a apresentar melhora, a coceira diminuiu as feridas abertas se fecharam e o pelo começava a dar sinais de estar voltando.

Figura 1: Antes do tratamento

Figura 2: Após 15 dias de tratamento

[847] Agro Industrial. Princípio ativo: Benzoato de Benzila. Concentração: 8,6g. Uso tópico.

[848] Chemitec Agro Veterinária Ltda. Princípio ativo: Fipronil. Aplicar 1 pipeta na pele entre a nuca e a base do pescoço (dose única)

[849] Biofarm. Princípio ativo: Monossulfiram (Tetramethylthiuram monossulfide). Concentração 2,5g. Uso tópico.

Figura 3: 25 dias de tratamento

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os dois exames clínico e de raspado de pele, e o histórico do animal podem nos levar a conclusão que os medicamentos foram eficazes assim como todo o tratamento, medidas de higiene e banhos diários contribuindo para a eliminação do ácaro o mais rápido possível assim como a recupreação do tecido cutâneo, possibilitando ao animal a melhora da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

HLINICA, Keith, A. DERMATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. Disponível em Minha Biblioteca (4th edição). Grupo GEN, 2018. Acesso em 24/06/2023.

JERICÓ. Márcia M.; NETO, João Pedro de A.;KOGIKA, Márcia M. TRATADO DE MEDICINA INTERNA DE CÃES E GATOS (Rio de Janeiro-RJ) Grupo GEN,2023 E-book. ISBN 9788527739320. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739320/.Acesso em: 22.set.2023

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RANK, Bruna Millene Chavaren[1]
PORTELLA, Ana Flávia Ribas[1]
MORO, Maria Wictória Schmitz[1]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[2850]

RESUMO: Acadêmicos da área da saúde apresentam alta incidência de transtornos relacionados com a sua saúde mental, sobretudo a ansiedade e depressão. A complexidade da vida acadêmica e as mudanças no estilo de vida causadas por ela, se caracterizam por impulsionar as alterações da saúde mental, trazendo ao universitário a diminuição da qualidade de vida. O presente trabalho, portanto, é uma revisão bibliográfica acerca da incidência de transtornos mentais como ansiedade e depressão em acadêmicos da área da saúde, buscando as causas, consequências e a ocorrência desses transtornos.

Palavras-chave: Acadêmicos da área da saúde. Ansiedade. Depressão. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a saúde mental se tornou foco de atenção dos especialistas e da sociedade em geral. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2030 a depressão deve se tornar a doença mais comum do mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema de saúde, incluindo câncer e doenças cardíacas. Em segundo lugar apresenta-se a ansiedade, comumente associada aos casos de depressão e que tem um efeito importante na diminuição da qualidade de vida das pessoas (LEÃO *et al*., 2018).

Em decorrência da extensa carga horária, a grande leva de conteúdos e experiências emocionalmente tensas, acadêmicos da área da saúde são mais propensos a adquirirem problemas relacionados com a sua saúde mental, principalmente a depressão, dessa forma há uma redução no rendimento e aprendizado, além da ocorrência de baixa autoestima e confiança (GIL *et al*., 2018).

Dessa forma, a qualidade de vida se torna prejudicada, sendo de extrema importância o entendimento dessa realidade, a fim de fomentar o planejamento de

[850] [1] Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR.

[2] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR

intervenções voltadas ao bem estar dos universitários e o cuidado para com a saúde psíquica dos mesmos (FREITAS, 2023).

O presente trabalho busca relacionar as doenças que acometem a saúde mental e os acadêmicos da área da saúde, elencando as possíveis causas dessa condição, bem como elucidar a importância do tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Método

O estudo em questão se caracteriza como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, biblioteca online de livros e sites governamentais. Publicados no período de 1993 a 2023, no idioma português, espanhol e inglês. Descritores foram: acadêmicos da área da saúde, ansiedade, depressão e saúde mental.

2.2 Discussão

O diagnóstico de depressão e ansiedade se dá por critérios diagnósticos da Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Os transtornos de ansiedade se caracterizam como medo e perturbações comportamentais associados, apresentando as mais diversas causas e associações. Desse modo, pode estar relacionada com a depressão, caracterizada por humor triste, vazio e irritabilidade (WHO, 1993; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

É preciso levar em consideração que esses distúrbios se caracterizam em um quadro multifatorial, incluindo fatores genéticos e ambientais em sua fisiopatologia. Comumente, quando falamos dos acadêmicos de cursos da área da saúde, temos o fator ambiental preponderante, com a mudança de cidade, ficar longe dos familiares

e animais de estimação, custos, alteração dos hábitos de vida como a alimentação, privação de sono e de lazer (ALVES, 2014).

Mudanças drásticas também são vivenciadas no âmbito social em que o universitário precisa interagir em muitos aspectos para a construção de conhecimento e lidar com as expectativas colocadas sobre ele. Expectativas essas sobretudo, sobre a capacidade de lidar com o processo de saúde-doença, encarar a morte como parte de seu cotidiano e saber agir nas inúmeras situações em prol de seu paciente (ALVES, 2014).

Somando todas as mudanças a saúde mental tende a ficar afetada. A ansiedade e a depressão são encontradas em um índice muito elevado entre os universitários, tornando-se superiores entre a população, em que nos primeiros anos os alunos apresentam maior concentração dos sintomas de depressão e ansiedade (LELIS, 2020).

> A universidade é um conjunto de interações sociais e que requer do universitário competência acadêmica. E com isso pode prejudicar ainda mais a saúde mental ou fazer com que ele adquira o transtorno mental, com estudos diferentemente da forma como eram preparados em vestibular (LELIS, 2020).

Segundo análise, entre os estudantes da área da saúde a maior taxa de sintomas depressivos se apresenta entre o sexo feminino, o que pode ser explicado com a maior preocupação para com a imagem corporal, com as tarefas domésticas e cuidado com os filhos (GIL *et al*., 2018).

Além disso, a ocorrência do uso contínuo de medicamentos se mostrou relevante, bem como a fatigabilidade, insônia e ausência de prática de atividade física, esses fatores se caracterizam como atenuantes da deterioração da saúde mental. Além da presença frequente de perfeccionismo e autoexigência que são traços de personalidade de muitos estudantes (GIL *et al*., 2018).

Diante disso, urge a assistência à saúde emocional dos universitários, evidenciando a saúde psicológica e psíquica como meio de prevenção, a fim de detectar e tratar corretamente os casos existentes, evidenciando a importância do suporte pela instituição de ensino (GIL *et al*., 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos materiais é possível concluir que a depressão afeta uma maior quantidade de universitários, também é notório que a ansiedade apresenta incidência alta e quase equiparada com a depressão. Os principais fatores desencadeantes de ambos os transtornos são: grande número de conteúdos, elevada carga horária, privação de sono, pressão social e pessoal sobre as expectativas acerca da vida profissional. Dessa forma,

fica clara a importância dessa análise para a construção do conhecimento acerca desses transtornos e o quanto afeta a vida do acadêmico, sobretudo a sua qualidade de vida. Espera-se uma melhor compreensão sobre o tema e a necessidade de estratégias de prevenção e apoio a esses casos, principalmente das instituições de ensino, a fim de evitar possíveis casos mais agravantes.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Tania Correa de Toledo Ferraz. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 93, n. 3, p. 101, 4 set. 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREITAS, Pedro Henrique Batista; MEIRELES, Adriana Lúcia; RIBEIRO, Isabely Karoline da Silva; ABREU, Mery Natali Silva; PAULA, Waléria; CARDOSO, Clareci Silva. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3884, jan. 2023.

GIL, Isabella; MALUF, Eliane Cesário; SOUZA, Thays Stephanie Costa; SILVA, Juliane Yumi Furuta; PINTO, Maria Catarino Simões. Análise transversal de sintomas depressivos em estudantes de Medicina: prevalência no primeiro ano de

graduação. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 99-118, fev. 2019.

LEÃO, Andrea Mendes; GOMES, Ileana Pitombeira; FERREIRA, Marcelo José Monteiro; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018.

LELIS, Karen de Cássia Gomes; BRITO, Rhuanda Victória; PINHO, Sirlaine; PINHO, Lucinéia. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 23, p. 9-14, jun. 2020 .

WHO. **Depression and Other Common Mental Disordes: Global Health Estimates**. World Health Organization ed. Geneva. 2017.

(WHO), World Health Organization G. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Artmed: Grupo A, 1993.

SECAGEM EM SECADORES CONTÍNUOS E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS

HARMATIUK, MILLENA
LAROCA, AMANDA

RESUMO: Fazer o processo de secagem é de mera importância no pós-colheita de qualquer tipo de grão, pois ela proporciona diversos benefícios para o agricultor e paraa qualidade dos grãos colhidos. As operações pós-colheita são necessárias, pois assim garante a preservação de um produto valorizado economicamente. Após a secagem é realizado o seu armazenamento, o ideal é que seja realizado em silos, mas normalmente é armazenado em big bags, o que pode acabar fazendo com que volte a umidade para o grão tendo que fazer a secagem novamente.

Palavras-chave: secagem, armazenamento, grãos, umidade, sementes.

1 INTRODUÇÃO

Realizar o processo da secagem de grãos e fazer a venda somente no pós, é algo muito importante, pois desta forma estará mantendo a qualidade do produto e irá render mais para o agricultor na questão econômica. Grãos com mais qualidade terão melhor aproveitamento e melhor renda.

O Brasil se tornou um dos maiores produtores de sementes no mundo atual, liderando o ranking dos maiores produtores de Soja do mundo, totalizando 156 milhões de toneladas na safra 2022/2023.

Essa demanda vem crescendo cada vez mais, no ano de 2013 as exportações de soja em grãos abrangeram 42 milhões de toneladas, o equivalente a U$S 22,8 bilhões. Os segmentos de grãos, óleo e farelo auferiram U$S 31 bilhões, significando 12,8% de todas as vendas externas do Brasil e 31% das exportações do agronegócio brasileiro (BRASIL, 2014a).

A maioria dos produtos agrícolas deveriam ser colhidos quando a planta atinge sua maturação fisiológica, mas muitas vezes a colheita é realizada antes da data prevista ou geralmente quando o grão ainda não está maduro 100%, pois ele contém uma grande quantidade de água em seu interior, e então é realizado o processo de secagem para fazer o armazenamento do produto em silos ou big bags.Após a remoção do excesso de água, torna-se possível a conservação dos produtos até a entressafra (PORTELLA e EICHELBERGER, 2001).

O armazenamento dos grãos, muitas vezes são colocados em big bags, pela falta de recurso financeiro ou pela própria escolha do agricultor, além de serem utilizados em alguns casos no transporte das sementes.

2 DESENVOLVIMENTO

Deixar as sementes em silos, faz com que ele mantenha o grão na temperatura ideal para a conservação do mesmo. Para um agricultor conseguir o preço adequado, ele deve passar essas sementes pela secagem e pré-limpeza, poisnão tem como realizar uma venda com essas sementes que possuem excesso de água. Um exemplo disso é o Trigo, não tem como utilizar os seus grãos úmidos parafazer a farinha, dado que elas precisam estar completamente secas.

Além de manter a temperatura e a conservação dos grãos, geralmente são utilizados para deixar um grande estoque de sementes, e isso se deve em casoscomo: preço baixo para o agricultor, ou então, o mesmo não conseguir fazer a vendado seu grão.

Após a colheita dos grãos, chegando no local de armazenamento, é realizado uma pequena coleta das sementes para ver se elas irão precisar passar pela limpeza. Ela é caracterizada como o processo de remoção de corpos estranhos e impurezas da massa de grãos, e precisa ser realizada antes do armazenamento para uniformizar a massa de grãos (GUEDES et al., 2011).

O processo de secagem é fundamental para a conservação das sementes, pois a umidade altera as suas propriedades. Além do teor de umidade dosgrãos, fatores como temperatura, umidade relativa do ar, pragas e doenças podem interferir na qualidade dos grãos (ZIEGLER; PARAGINSKI; FERREIRA, 2021).

De acordo com Portella e Eichelberger (2001):

> Quando se colhe com umidade elevada, a atividade metabólica de respiração dos grãos e dos microrganismos presentes na massa ocorre em elevadas taxas, levando ao aquecimento da massa, devido à liberação de energia calórica. Essa condição também é propícia ao desenvolvimento de fungos e de insetos, conduzindo à rápida deterioração. Através da remoção do excesso de água pela secagem, e com uma correta armazenagem, torna-se possível a conservação de produtos agrícolas.

Depois de todo o processo de secagem, pré-limpeza e limpeza, é feito uma coleta de sementes, onde irá ser medida sua umidade, caso aquela semente ainda esteja com teor de água, poderá voltar para os secadores, caso contrário serãocolocadas na caixa graneleira, e em seguida despejadas nos big bags.

Caso esses grãos fiquem por muito tempo armazenados, com o passardo tempo a sua umidade pode acabar voltando, se isso ocorrer, deve-se colocar novamente as sementes nos secadores para retirar o teor de água. Isso pode acontecer por causa de muita chuva ou o próprio estoque estar em um local úmido. Geralmente não é bom quando precisar realizar uma segunda secagem, pois assim irá degradar a qualidade do

grão, além de que o próprio agricultor vai sair em desvantagem, tendo mais gastos e menos resultados.

Algo que acaba sendo prejudicial para os agricultores também, é em questão ao transporte desses grãos, muitas das vezes observamos várias sementes na beira da estrada, e isso se deve pela carga ser mau colocada ou carregada demais,e até mesmo pela rodovia ser ruim. Essas percas de carga podem ser pequenas as vezes não sendo tão prejudicial para os agricultores, mas, estudos apontam que podem ser prejuízos milionários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o processo da secagem dos grãos, faz com que o agricultor acabe saindo em “vantagem” comparado com os outros agricultores, pois vendendo o grão seco e pré-limpo ele consegue alcançar um preço maior e melhor comparado com o valor do grão úmido.

A importância da pré-limpeza é na hora da análise do comprador, caso ele veja que ainda as sementes possuem muitas sujeiras no meio, logicamente não irá pagar um bom preço, pelo fato de que ele irá ter gastos a mais, tendo que peneirarelas novamente. Quando os grãos já são passados na pré-limpeza, o comprador sabeque o produto oferecido é de boa qualidade e que o grão irá ocupar o peso total do saco, porque dessa forma a sujeira não estará infiltrada e não ganhará o peso da semente.

O armazenamento dos grãos não danifica a semente de forma alguma, ele mantém corretamente a estrutura e temperatura dos grãos, e então podem ficar estocados nos silos tempo necessário, e ainda sim serem vendidos quando o agricultor achar que o preço do mercado está bom.

REFERÊNCIAS

PORTELLA, J. A./EICHELBERGER, L., Secagem de grãos. Passo fundo: Embrapa Trigo, 2001.

GeoTextos, vol. 11, n. 1, julho 2015. C. Espíndola, R. Cunha. 217-238.

ALINE CREPALDI. Araranguá. 2022.

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232629/TCC%20Engenhari%20de%20Energia%20Aline%20Crepaldi.pdf?sequence=1&isAllowed=y

G1 Globo Rural. 2014. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/06/perdas-no-transporte-

de-graos-representam-prejuizos-milionarios.html

ENGEVISTA, v. 8, n. 2, p. 83-95, dezembro 2006.

AGROADVANCE. 2023. https://agroadvance.com.br/blog-6-maiores-produtores-de-soja-do mundo/#:~:text=O%20Brasil%20lidera%20o%20ranking%20dos%20maiores%20produtores%20mundiais%20de,dever%C3%A3o%20ser%20exportados%20em%20202 3.

OLIVEIRA, M. EFEITO DE DIFERENTES OPERAÇÕES DE SECAGEM E ARMAZENAGEM NA QUALIDADE DE DUAS CULTIVARES DE SOJA (Glycine Max (L.) Merrill) / Marilia de Oliveira. -2018.

SEROMA PÓS OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO.

PLUCINSKI, Wilhian Renato Lima[851]
SKIBA, Rayane Leite[852]
SILVA, Mariane[853]
GALVÃO, Yana Fonseca[4]

RESUMO: Neste estudo, apresentamos um relato de caso envolvendo uma fêmea da espécie canina que desenvolveu um seroma após a realização de uma castração. O objetivo principal é fornecer uma descrição detalhada dessa ocorrência, com foco na investigação das causas subjacentes a essa complicação frequente. Também buscamos realizar uma análise minuciosa das razões por trás do desenvolvimento dessa patologia e discutir as possíveis consequências que ele pode acarretar. A compreensão desses aspectos é fundamental para melhorar a prevenção, o tratamento de infecções após procedimentos cirúrgicos em pacientes caninos, contribuindo para o avanço da prática veterinária e o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Animais; Caninos; Fêmea.

1 INTRODUÇÃO

A esterilização eletiva por razões de controlo de natalidade é a principal razão pela qual a ovariohisterectomia (OSH) é realizada em clínicas e hospitais veterinários. (SILVA, 2016). Através da castração, as fêmeas perdem não apenas a capacidade de reprodução, mas também o desejo sexual, resultando na ausência do cio após a cirurgia (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Oliveira (2012) ‘’na técnica cirúrgica a abordagem é feita por meio de uma incisão mediana retroumbilical e sob anestesia’’. Como se trata de uma cirurgia eletiva e a cadela estiver em bom estado de saúde, a recuperação será relativamente rápida.

Para Fossum (2005), a castração envolve a ovariohisterectomia (OSH), que consiste na remoção cirúrgica dos ovários e do útero. Por outro lado, a cirurgia reprodutiva compreende várias técnicas destinadas a alterar a capacidade reprodutiva do animal, auxiliar no parto ou prevenir doenças dos órgãos reprodutivos.

Portanto, objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso sobre uma fêmea, de espécie canina, com nove anos e um mês de idade, onze quilos e trezentas gramas, a qual desenvolveu um seroma após um procedimento de ovariosalpingohisterectomia (OSH).

[851] Wilhian Renato Lima Plucinski, estudante de Medicina Veterinária, 2° período, Centro Universitário Campo Real.
[852] Rayane Leite Skiba, estudante de Medicina Veterinária, 2° período, Centro Universitário Campo Real.
[853] Mariane Silva, estudante de Medicina Veterinária, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Yana Fonseca Galvão, Médica Veterinária, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

No Departamento Veterinário Real Vet, uma canina, fêmea, chegou ao consultório no dia 25/07/2023 com queixa de claudicação, segundo a tutora, o animal escorregou em pedras quando se assustou com um carro que passou, depois desse dia começou a mancar e apresentar desconforto e dificuldade para caminhar, evitando colocar o membro no chão. Foi solicitado exame de imagem, tal como o raio-x, o qual apresentou deslocamento de patela. A paciente foi encaminhada para o tratamento.

No segundo atendimento, dia 26/07/2023 o animal retornou para reconsulta, onde a tutora relatou que o mesmo havia melhorado da alteração anterior, no entanto, a paciente estava apresentando hematúria, forte odor e lambedura em região de vulva. Durante a realização de exame físico, foi observado presença de conteúdo em região vulvar, o qual tinha coloração e odor de conteúdo infeccioso. Após, foi obtido a suspeita de piometra.

Durante a avaliação física, a doutora responsável pelo caso clínico passou uma gaze na vulva da paciente, foi observado presença de secreção purulenta juntamente com sanguinolenta. Foi solicitado ultrassonografia, no entanto a tutora optou pela não realização, diante disso, o indicado era realizar a ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica. No dia 27/07/2023 a paciente deu entrada no departamento, estava em jejum, para realização da cirurgia. No pré-operatório, foi realizado os seguintes parâmetros: temperatura corporal 39ºC, frequência cardíaca 112, mucosas normocoradas, frequência respiratória 32 e hidratação 6%. Demonstrou-se tranquila e com leve grau de dor. De medicações pré-anestésicas foi utilizado Midazolan 0,3 mg/kg (0,67 ml) associado com Metadona 0,2 mg/kg (0,22 ml) via intramuscular. O protocolo de indução foi Propofol 5 mg/kg (5,65 ml) via intravenosa. Na medicação transanestésica, foi Propofol 10 ml e Quetamina 15 mg/kg, junto com a técnica de anestesia epidural, foi utilizado Lidocaína 2% 4 mg/kg (2,26 ml). O procedimento ocorreu bem e não ocorreu nenhuma intercorrência. No pós operatório imediato, foram aplicados Sulfadiazina com Trimetoprim 15 mg/kg (0,42 ml) e Cetoprofeno 1 mg/kg (0,11 ml). O animal foi liberado para casa com os medicamentos, roupa e recomendações pós-operatórias.

No dia 08/08/2023, a tutora retornou ao departamento com a cachorra e relatou que a paciente mexeu nos pontos, ficou muito agitada e teve dificuldades de realizar o pós-operatório, consequentemente havia excesso de secreção no local dos pontos e a região estava edemaciada. Em exame físico o animal apresentava aumento de temperatura corporal e com a presença de hérnia no local de incisão cirúrgica. Assim que confirmado, uma nova cirurgia foi realizada para a remoção desta hérnia. Na avaliação pré-anestésica,

não apresentou dor ou desconforto, estava tranquila, temperatura corporal 38,7ºC, mucosas hipocoradas, hidratação dentro dos parâmetros da normalidade, frequência cardíaca 98 e frequência respiratória 24. De medicações pré-anestésicas foi utilizado Metadona 0,3 mg/kg (0,33 ml) associado com Acepran 0,03 mg/kg (0,03 ml) via intramuscular. O protocolo de indução foi Propofol 5 mg/kg (5 ml) via intravenosa. Na medicação transanestésica, foi Propofol 5 ml. Como medicação pós cirúrgica, os fármacos receitados foram novamente Sulfadiazina com Trimetoprim 15 mg/kg (0,42 ml) e Cetoprofeno 1 mg/kg (0,11 ml). A paciente retornou para casa com todos os protocolos pós-operatórios.

No dia 09/08/2023, o animal retornou ao hospital veterinário, onde os tutores relataram que havia sangramento na região dos pontos, após avaliação o animal passou por novo procedimento para buscar o foco hemorrágico, o qual foi realizado estancamento por uma hora para parar a hemorragia, mas sem sucesso. Refizeram os pontos em uma nova cirurgia (não há anotações dos parâmetros na ficha anestésica). A suspeita era de rejeição de vicryl, por isso a utilização de fio de nylon foi priorizada. Após o procedimento a paciente foi liberada para casa.

Dia 17/08/2023, novamente, a paciente voltou à Real Vet, em jejum, apresentando acúmulo de líquido inflamatório na região da incisão. O animal foi diagnosticado com seroma e teve que se submeter a mais um procedimento cirúrgico, totalizando o quarto. Na avaliação pré anestésica estava hidratada, com temperatura corporal 39,6ºC, mucosas normocoradas, frequência cardíaca 124 e frequência respiratória 32, demonstrava-se tranquila e com leve grau de dor na região abdominal. De medicações pré-anestésicas foi utilizado Midazolan 0,3 mg/kg (0,7 ml) associado com Acepran 0,03 mg/kg (0,03 ml) via intramuscular. O protocolo de indução foi Propofol 6 mg/kg (6,6 ml) via intravenosa. Na medicação transanestésica, foi Propofol 10 ml e a técnica de anestesia epidural, foi utilizado Lidocaína 2% 4 mg/kg (2,2 ml). A cirurgia ocorreu bem, sem nenhuma intercorrência. No pós operatório, foram aplicados Sulfadimetoxina com Ormetoprim 15 mg/kg (0,42 ml) e Cetoprofeno 1 mg/kg (0,11 ml).

A cirurgia foi tranquila, a paciente retornou para casa no mesmo dia e teve uma melhora significativa, passa bem e não precisou mais retornar ao departamento Real Vet.

Segundo BIANCHI e BERTOTTI (2017), a piometra é uma doença que caracteriza por ser uma infecção uterina bacteriana, com presença de exsudato muco-purulento no lúmen uterino, essa patologia se dá no endométrio que sofreu hiperplasia cística em decorrência de uma estimulação prolongada de hormônios.

Nos primeiros quatro dias após a sutura, a resposta tecidual é similar (uma inflamação exsudativa inespecífica), não importando o tipo de fio utilizado, pois essa reação é desencadeada pelo trauma causado durante a passagem da agulha (SANTOS, 2013).

Os fios inabsorvíveis não sofrem uma diminuição significativa na sua resistência devido à exsudação inicial, resultando em uma reação inflamatória crônica que leva à formação de um granuloma do tipo corpo estranho. Nesse processo, o fio é envolvo por tecido fibroso que contém linfócitos, histiócitos e células gigantes (MARQUES, 2013).

O protocolo anestésico usado é a anestesia geral para cirurgias eletivas relacionadas ao sistema reprodutivo (OLIVEIRA, 2012), a seguir um dos protocolos:

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a ovariosalpingohisterectomia embora seja considerada um procedimento cirúrgico tecnicamente simples, há risco de complicações e este estudo se propõe a abordar uma dessas principais complicações que podem ocorrer.

O seroma pós OSH devido à piometra é uma complexidade que ocorreu após a remoção do útero infectado. Esta condição é caracterizada pelo acúmulo de fluido em torno do local da cirurgia, geralmente como resultado da reação inflamatória do corpo à presença de tecido infectado.

É importante que os veterinários estejam cientes dessa possibilidade ao realizar uma ovariosalpingohisterectomia em um animal com piometra. Um cuidadoso controle pós-operatório é essencial para identificar e tratar precocemente qualquer sinal de seroma. A drenagem do fluido acumulado e, em alguns casos, a aplicação de suturas adicionais para garantir o fechamento adequado do espaço cirúrgico podem ser necessários.

A prevenção é outra consideração importante. O tratamento precoce e eficaz da piometra é fundamental para minimizar o risco de complicações pós-operatórias, como o seroma. A educação dos proprietários sobre os sinais da piometra e a importância da esterilização pode ser fundamental na prevenção dessa condição e de suas complicações.

Em resumo, o seroma pós-ovariosalpingohisterectomia é uma complicação tratável e evitável com a devida atenção veterinária e a conscientização dos proprietários de animais sobre a importância do tratamento pós-operatório. A monitorização deve ser rigorosa e a intervenção atempada são cruciais para garantir uma recuperação instantânea após a cirurgia.

4 REFERÊNCIAS

BIANCHI, Roberta; BERTOTTI, Stefania Cristiane. Piometra em cadelas. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, v. 2, p. e13732-e13732, 2017.

FOSSUM, T.W. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital, In: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, São Paulo, v.3, 2005. p.780-809.

MARQUES, D. F. Aplicabilidade e reação tecidual dos fios de sutura, Animbras.Rio Grande do Sul (Porto Alegre), v.18,p. 43, 2013.

OLIVEIRA. A.L.A. Técnicas operatórias do sistema reprodutor. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais. André Lacerda de Abreu Oliveira. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 447- 457, 2012.

ROSSI, Lucas Ariel et al. Piometra em cadelas–revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e194111335324-e194111335324, 2022.

SANTOS, E. D.; Complicações incisionais de laparotomias medianas em felinos. Medvet.São Paulo, p. 18, 2013.

SILVA. Nicollas. Ovariossalpingohisterectomia – Técnicas Laparoscópicas E Convencional Em Cadelas. 43 f. Porto Alegre, 2016.

SILENTGUARDIANS - DENÚNCIAS ANÔNIMAS

TEIXEIRA, Bianca de Paulo[1]
KREDENSER, Flávia de Lima[2]
OGIDO,Gabriel Morioki[3]
GALVÃO,Giovane Galvão[4]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o website SilentGuardians (Guardiões Silenciosos), desenvolvido com o objetivo de estabelecer um espaço seguro e confidencial para indivíduos realizarem denúncias de maneira totalmente anônima. O contexto se baseia no problema central que é a falta de uma plataforma intuitiva e eficaz para denúncias anônimas. Assim, desenvolvido com medidas de segurança para proteção de informações, o SilentGuardians irá contribuir gradativamente para uma sociedade mais segura no meio digital.

Palavras-chave: Denúncia. Tecnologia. Confidencialidade. Segurança. Ética.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos transformaram radicalmente a maneira como a sociedade lida com questões complexas e sensíveis. O que antes demandava uma grande quantidade de tempo e era necessário ser feito presencialmente, atualmente já pode ser feito via celular e internet. Seja abrir uma conta no banco ou marcar uma consulta, a tecnologia trouxe diversas facilidades para o dia a dia das pessoas. Contudo, ainda existem diversas coisas que podem ser melhoradas com a tecnologia, sendo uma delas a denúncia anônima.

Nos dias atuais, as denúncias anônimas podem ser feitas via o Disque Denúncia 181, que é um serviço destinado ao recebimento de informações de crimes, no qual o cidadão não precisa se identificar (Minas Gerais, 2021), e pelo próprio site do disque denúncia. Porém, além de se realizar uma ligação para se fazer uma queixa nem sempre seja possível, dado que o denunciante pode estar em situação de risco ou sem um celular, o site também não é muito intuitivo e demanda, tendo as informações dispostas de uma forma confusa na tela e com diversas perguntas que necessitam de muito tempo para serem respondidas. Nesse contexto, um site de denúncia anônima mais claro e objetivo caiu como uma ferramenta essencial para promover justiça e segurança em diversos âmbitos.

O site desenvolvido, SilentGuardians (Guardiões Silenciosos) desempenha um papel crucial para permitir que os indivíduos compartilhem informações sem revelar suas identidades. O Website oferece um espaço seguro para denunciar práticas indevidas por meio de perguntas curtas e objetivas, além da segurança que o denunciado terá de poder

verificar a situação da denúncia posteriormente em uma área, na qual apenas ele terá acesso.

2 SILENTGUARDIANS

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter bibliográfico, exploratório, descritivo e qualitativo. O objetivo central consiste em apresentar, de maneira sucinta, uma plataforma online para a realização de denúncias anônimas. Nesse contexto, após uma breve pesquisa, se notou que sites de denúncia anônima, além de escassos, não são intuitivos. Assim, foi decidido, por meio da utilização do software Visual Studio Code, para codificação, do Firestore, para coleta de dados para login, e de uma API, (Application Programming Interface), para coleta das informações da denúncia, criar um site mais objetivo, utilizando-se das aulas de Web para desenvolvimento e teste.

2.2 A IMPORTÂNCIA DE SITES DE DENÚNCIAS ANÔNIMAS

A possibilidade de denunciar anonimamente é uma proteção vital para os indivíduos que desejam revelar informações confidenciais. Muitas vezes, o medo da opressão pode impedir que as pessoas denunciem atividades ilícitas ou antiéticas. Nesse sentido, os sites de denúncias anônimas permitem que esses indivíduos compartilhem suas preocupações sem medo de comprometer sua segurança ou bem-estar. Quando as pessoas percebem que podem denunciar práticas de má conduta sem medo, elas se tornam participantes ativas na promoção da integridade.

A funcionalidade desses sites é respaldada até mesmo pela legislação, como é o caso da Lei nº 13.608, de 01/10/2018, que visa as regulamentações para a prática de denúncia por meio eletrônico. Nesse sentido, no artigo 3º fala “O informante que se identificar terá assegurado, pelo órgão que receber a denúncia, o sigilo dos seus dados”. Assim, um dos aspectos mais fundamentais das denúncias anônimas, sejam feitas por sites ou por ligação, o anonimato, é garantido conforme previsto na Lei nº 13.608 (Brasil, 2018).

Muitas vezes, indivíduos que testemunham práticas incorretas ou ilegais podem se sentir intimidados pela perspectiva de retaliação ou de ter suas informações sendo coletadas sem permissão. Porém, com a garantia de um canal seguro e regido pelas leis para denunciar, tal intimidação e medo podem ser evitados. Dessa forma, os sites de

denúncias anônimas fornecem uma voz aos que testemunham comportamentos incorretos, independentemente de sua posição ou situação, e orientações para a construção de um sistema mais justo e equitativo.

2.3 PLATAFORMA SILENTGUARDIANS

O SilentGuardians vai proporcionar um espaço seguro para denunciar práticas indevidas que, de outra forma, poderiam permanecer ocultas. O site de denúncia anônima vai capacitar os indivíduos para permitir que eles efetuem denúncias de forma segura e sem riscos de ter sua imagem ou anonimato invadidos. Ao revelar informações provisórias, o site possibilita a identificação precoce de padrões de comportamento específicos, permitindo ações preventivas para evitar riscos futuros.

O Website tem como objetivo principal manter a segurança e a descrição total ao denunciante. Totalmente intuitivo e preciso, a plataforma terá uma lista com 10 principais tipos de denúncias que podem ser escolhidas e, após a escolha da denúncia, o usuário precisará responder um questionário com as principais informações para que a denúncia possa ser gerada. Após o preenchimento do formulário, a queixa será gerada e para visualizar o seu andamento, será solicitado um e-mail, o qual poderá ser fictício, e uma senha para que o cadastro seja feito.

A implementação da plataforma foi realizada utilizando o framework React com base na linguagem de programação JavaScript, que foi escolhida por ser um script baseado em um navegador rico em recursos, que quando usado corretamente pode alcançar ótimos efeitos e melhorar exponencialmente a experiência final do usuário (Impreza, 2019). Adjunto ao JavaScript, foram implementadas as linguagens de estilização e de marcação conhecidas como HTML e CSS para incluir consistência e padronização em todo o projeto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios que se encontram na sociedade, torna-se evidente que a existência de plataformas de denúncias anônimas assumem um papel incontestável na sociedade. Nesse contexto, o SlientGuardians colabora consideravelmente no empoderamento individual e na detecção de crimes, contribuindo para a criação de um ambiente confiável e desempenhando um papel fundamental na construção de um futuro mais seguro e ético através do meio digital.

De maneira ampla, o SilentGuardians contempla inicialmente aparelhos Desktop, buscando entender o público alvo e seus meios de acesso, para então efetuar a implementação da plataforma em dispositivos móveis visando a segurança e privacidade dos denunciantes mesmo em aparelhos celulares. Assim, a facilidade e confiança de se realizar uma queixa anonimamente não se restringirá a ligações ou a sites, mas também terá um meio mais rápido que é o celular.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.608, de 10 de janeiro de 2018. Dispõe sobre o serviço telefônico de recebimento de denúncias e sobre recompensa por informações que auxiliem nas investigações policiais; e altera o art. 4º da Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, para prover recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública para esses fins. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 11 de janeiro de 2018.

IMPREZA. JavaScript para web design: vantagens e desvantagens. **Impreza**. 2019. Disponível em: https://impreza.com.br/javascript-para-web-design-vantagens-e-desvantagens/#:~:text=O%20JavaScript%20%C3%A9%20um%20script,inchar%20as%20p%C3%A1ginas%20da%20web. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MINAS GERAIS. **Denunciar um crime anonimamente no 181**. MG.GOV.BR. 2021. Disponível em: https://www.mg.gov.br/servico/denunciar-um-crime-anonimamente-no-181#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,gratuitamente%2C%20para%20o%20n%C3%BAmero%20181. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA: UMA REFLEXÃO ALÉM DA DOENÇA

NEUVALD, Gabriela Tabareli[854]
STREMEL, Helton Felipe[855]

RESUMO: Esta revisão bibliográfica tem como objetivo abordar alguns dos impactos causados em cães braquicefálicos pela seleção de conformações de focinhos cada vez mais achatadas, sendo a principal delas a síndrome braquicefálica. Primeiramente, é caracterizada a síndrome, bem como as anomalias e patologias associadas, logo após, os possíveis tratamentos e fatores agravantes para o quadro do paciente. Por fim, traz-se reflexão acerca do papel ético do médico veterinário frente a tal dilema.

Palavras-chave: Antropomorfização; BOAS; Braquicefálicos.

1 INTRODUÇÃO

É notório o crescente interesse popular por cães braquicefálicos, fato que tem sido associado à antropomorfização que estes animais têm passado. A seleção deles tem sido feita buscando aparência mais doce e infantil, principalmente pelo aumento dos olhos e diminuição da proporção do focinho, a personalidade destes cães, geralmente bastante dóceis, também atraem os tutores (MITZE, 2022). A seleção de tais características vêm levando ao aparecimento de novas alterações de saúde nos braquicefálicos, como é o caso da chamada síndrome braquicefálica.

2 DESENVOLVIMENTO

Os braquicefálicos são cães com anquilose da cartilagem epifisária da base cranial da cabeça, a qual acarreta a condrodisplasia da parte longitudinal do axis. A angulação da base do crânio até a face é 9 à 14 graus em braquicefálicos, em cães mesocefálicos a angulação é de 19 à 21 graus, já em dolicocefálicos fica entre 25 e 26 graus (MEOLA, 2013).

A denominada “Brachycephalic obstructive airway síndrome” ou BOAS, consiste em uma síndrome que afeta os cães de focinho achatado, principalmente pelas anormalidades anatômicas das vias aéreas superiores destes animais. Estas alterações acabam afetando o corpo de forma sistêmica, não somente o trato respiratório (O’NEILL, 2022).

Alguns fatores são considerados de risco para o desenvolvimento da síndrome em braquicefálicos, entre eles o encurtamento do focinho, que tem cada vez sido mais exagerado. Também são fatores de risco o engrossamento do diâmetro do pescoço, o

[854] Estudante de Medicina Veterinária, 8º Perído, Centro Universitário Campo Real.
[855] Médico Veterinário, MSc em Ciências Veterinárias, professor no Centro Universitário Campo Real.

focinho comprimido em menos da metade da largura cranial e obesidade (PACKER, 2015; O'NEILL, 2022).

Cães castrados também têm prevalência maior de sobrepeso, um fator importante para os braquicefálicos acometidos pela BOAS (PACKER et al, 2015). Todavia é recomendada a castração para esses animais, com intuito de evitar a reprodução de cães doentes e consequentemente a herdabilidade de tais características em seus descendentes (BONNET, 2023; O'NEILL, 2022).

As alterações primárias envolvidas na BOAS incluem as narinas estenóticas, o alongamento do palato mole, eversão dos sáculos laríngeos, hipoplasia de traquéia, colapso da laringe e cornetos nasofaríngeos estendidos. A síndrome também é composta por alteração secundárias, sendo elas, a otite serosa, hérnia de hiato, esofagite por refluxo, hipertensão e hipercoagulação (MITZE, 2022).

Parece haver um consenso entre os pesquisadores de que a BOAS tem sido subdiagnosticada (MITZE, 2022; MEOLA, 2013; BARTELS et al, 2015). O que pode ocorrer pela normalização que os tutores têm de roncos e aumento dos sons respiratórios em cães de focinho achatado, muitas vezes tratando tais alterações como parte da personalidade do cão, ou até uma peculiaridade atrativa destas raças. Os roncos frequentes destes cães bem como sonolência excessiva durante o período diurno têm sido comparados à apnéia do sono apresentada por humanos (MITZE, 2022).

Dentre as patologias e alterações primárias da BOAS a única a apresentar tratamento clínico como principal opção é eversão das amígdalas, geralmente o tratamento da causa primária reverte o quadro (MITZE, 2022). Há tratamento cirúrgico para este quadro, a amigdalectomia, todavia não há consenso sobre a eficácia da mesma (DUPRÉ; HEIDENREICH, 2022; MITZE, 2022), bem como alguns teóricos como Meola (2013) não recomendam a realização da técnica.

Quanto às outras alterações primárias associadas à síndrome, os tratamentos são majoritariamente cirúrgicos. Para a estenose das narinas recomenda-se à rinoplastia (MITZE, 2022; DUPRÉ; HEIDENREICH, 2022), podendo ser benéfica a realização da técnica em filhotes a partir de três meses de idade (MEOLA, 2013).

Para tratamento da hiperplasia de palato uma das principais técnicas de escolha é a estafilectomia (MITZE, 2022), sendo recomendada a realização no períodos iniciais da vida do filhote (aproximadamente no primeiro ano de vida) podendo ser feita quando for realizada a castração (MEOLA, 2013).

O tratamento da eversão dos sáculos laríngeos e do colapso laríngeo também é cirúrgico, sendo o primeiro feito pela técnica de saculectomia. A patologia seguinte é

tratada de acordo com o grau de seriedade, sendo possível a aritenoidectomia, laringectomia parcial dentre outras técnicas (MITZE, 2022).

Os cornetos nasofaríngeos estendidos são considerados fisiológicos em bulldogs ingleses, todavia para as demais raças indica-se a realização da turbinectomia. A hipoplasia de traquéia é uma alteração anatômica comum em braquicefálicos, principalmente no bulldog inglês, mesmo alterando a resistência nas vias aéreas não se considera grande sua contribuição para o agravamento da síndrome (DUPRÉ; HEIDENREICH, 2022).

Dentre as alterações secundárias está a otite serosa, causada pelo acúmulo de secreções na bulha timpânica, acarretando sinais vestibulares, a resolução cirúrgica é indicada em casos graves e consiste na timpanostomia. Também é recorrente a hérnia de hiato, causada pelo aumento crônico da pressão intratorácica e intra esofágica, com resolução cirúrgica pela gastropexia ou esofagopexia (MITZE, 2022).

Outras alterações também têm sido prevalentes em cães braquicefálicos, como a úlcera de córnea, hipertermia, desordens reprodutivas, obesidade entre outras. Estudos sugerem que cães braquicefálicos podem de maneira recorrente apresentarem distúrbios reprodutivos, principalmente pseudogravidez, prolapsos genitais, anestro prolongado e abortos. Os cães mais acometidos com tais desordens são os pugs e os bulldogs, muitas vezes incapazes de realizar a cópula e o parto sem intervenções (HADIYA et al, 2021; DHURVEY et al, 2022; Bartels et al, 2015).

Tamanha quantidade de alterações apresentadas pelos cães de focinho achatado tem trazido à tona um debate ético na comunidade veterinária. Principalmente acerca do papel social do médico veterinário frente a tais situações, principalmente quanto ao respeito das cinco liberdades dos animais. Enquanto inicialmente cães braquicefálicos com bulldogs tinham seus focinhos curtos selecionados com intuito de morder mais facilmente a cabeça de bois, atualmente a seleção se dá de forma puramente estética, buscando cada vez mais antropomorfizar estes animais (MITZE, 2022; PACKER et al, 2015; BONNETT, 2023).

Algumas possibilidades têm surgido nos últimos anos, como por exemplo um plano de ação veterinária elaborado pela Associação Britânica de Veterinários (BVA). Práticas regulando a reprodução de braquicefálicos têm surgido na Alemanha, principalmente atreladas ao German Pug Club. A associação determina que somente os cães capazes de percorrer a distância de 1 km em 11 minutos e retornarem aos padrões cardíacos e respiratórios normais em quinze minutos estão aptos para reprodução. O teste é realizado

em cães com pelo menos um ano de idade, os quais também precisam ser microchipados para participarem do teste (BARTELS et al, 2015).

Para Bonnett (2023) as boas práticas reprodutivas são fundamentais para a criação ética de cães braquicefálicos, não sendo mais viável ignorar a situação extrema que se encontram raças como os pugs atualmente. Indica-se que os cães aptos à reprodução devem ser livres de sinais de doenças, livres de problemas de pele e alergias e dobras de pele excessivas, não apresentarem displasia, não possuírem indicativo de problemas cardíacos, nem doenças oculares hereditárias, por fim não apresentarem sinais clínicos da BOAS.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o crescente interesse por cães braquicefálicos e a seleção de características faciais cada vez mais extremas, cada vez mais tem sido observado alterações relacionadas com a síndrome obstrutiva das vias superiores dos braquicefálicos nestes cães. Como discutido anteriormente, é papel do médico veterinário reconhecer os sinais da doença, orientar tutores no tratamento, também de alertar a comunidade quanto aos impactos causados por tais seleções aberrantes. Sempre tendo em vista ações que garantam o respeito aos direitos e liberdades animais.

4 REFERÊNCIAS

Bartels, A.; Martin, V.; Bidoli, E.; Steigmeier-Raith, S.; Brühschwein, A.; Reese, S.; Erhard, M. Brachycephalic problems of pugs relevant to animal welfare. **Animal Welfare**, v. 24, n. 3, p. 327-333, 2015.

BONNETT, Brenda N. Brachycephalics:‘Once a problem is seen it cannot be unseen’. **Canine Medicine and Genetics**, v. 10, n. 1, p. 1-4, 2023.

DHURVEY, M.; NEMA, S. P.; SHIVHARE, M.; GUPTA, V. K. Incidence of various reproductive disorders in different breeds of bitches. **Bull Mastiff**, v. 2, p. 0-80, 2022.

DUPRÉ, Gilles; HEIDENREICH, Dorothee. Brachycephalic syndrome. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 46, n. 4, p. 691-707, 2016.

HADIYA, Hardik D.; PATEL, Dipak M.; PARMAR, Jignesh J. Prevalence of major reproductive disorders in canines with reference to age, sex and breed in central Gujarat. **Indian Journal of Veterinary Sciences & Biotechnology**, v. 17, n. 1, p. 23-25, 2021.

MEOLA, Stacy D. Brachycephalic airway syndrome. **Topics in companion animal medicine**, v. 28, n. 3, p. 91-96, 2013.

MITZE, S.; BARRS, V. R.; BEATTY, J. A.; HOBI, S.; BĘCZKOWSKI, P. M. Brachycephalic obstructive airway syndrome: much more than a surgical problem. **Veterinary Quarterly**, v. 42, n. 1, p. 213-223, 2022.

O'NEILL, D. G.; SAHOTA, J.; BRODBELT, D. C.; CHURCH, D. B.; PACKER, R.; PEGRAM, C. Health of Pug dogs in the UK: disorder predispositions and protections. **Canine Medicine and Genetics**, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2022.

PACKER, R. M.; HENDRICKS, A.; TIVERS, M. S.; BURN, C. C. Impact of facial conformation on canine health: brachycephalic obstructive airway syndrome. **PloS one**, v. 10, n. 10, e0137496, 2015.

SISTEMA DE FERTIRRIGAÇÃO AUTOMATIZADO EM HORTA VERTICAL

[1]DE LIMA, Monica Cristina Zaluski
[1]PREUSS, Vitória Cristina
[2]NIEMES, João Paulo
[2]DALBERTO, Gabriela

RESUMO: A presente pesquisa traz como objetivo a inovação em hortas a domicílio, utilizando um sistema de fertirrigação automatizado, trazendo facilidade e acessibilidade a uma alimentação mais saudável. O estudo encontra-se na fase inicial, assim, será relatado as etapas de montagem do sistema e primeiros testes.

Palavras-chave: Alface. Fertirrigação. Horta vertical. Arduíno.

1 INTRODUÇÃO

A alface é conhecida desde 500 anos antes de Cristo, sendo proveniente da Europa e Ásia, pertence à família Asterácea, fornecendo vitaminas A, B1 e B2, ressaltando-se que tal hortaliça também possui fonte de sais minerais, com destaque para o manganês (Embrapa Hortaliças. Nov.2022).

De acordo com pesquisas realizadas e publicadas pelo site CNN Brasil, abaixo de 45,5% da população brasileira consome verduras e legumes 5 vezes ou mais durante a semana.

Tendo em vista essa demanda por uma alimentação rica e diversificada, o presente projeto busca analisar o desenvolvimento inicialmente do alface no sistema de fertirrigação em horta vertical aplicando sistemas inteligentes e automatizados controlados por arduíno, com o objetivo de auxiliar as pessoas a ter uma vida salubre, visto que menos da metade da população brasileira inclui legumes e verduras no seu dia a dia (CNN Brasil. Jun.2022).

2 DESENVOLVIMENTO

Na primeira quinzena do mês de junho de 2023, foi realizada a montagem do primeiro pallet disposto no trabalho (Figura 1), no qual foi utilizado verniz para pintura e 6 garrafas pet para usufruir como vaso. Em laboratório, foi efetuada uma análise para verificar o pH (potencial hidrogeniônico) do solo, com um pHmetro, o qual estava em um valor de 6,8. Foi utilizada a alface americana (*Lactuca sativa)* para realizar o experimento, que possui raiz radicular superficial ramificada, também conhecida como axial, caule

diminuto (formato cilíndrico, com folhas modificadas em catafilos – caracteriza-se por uma estrutura achatada e mais rígida) (Figura 2).

Figura 6. Primeira montagem do pallet.

FIGURA 7. MUDAS DE ALFACE AMERICANA.

Após duas semanas, foi apurado que a utilização de garrafa pet não seria viável, pois não teria espaço ideal para a hortaliça se desenvolver adequadamente. Com a umidade, a madeira do pallet começou a degradar, com isso houve a necessidade da produção de um novo, o qual foi feito a pintura com tinta seladora e verniz, e os novos

vasos foram feitos com o resíduo da madeira, tendo maior espaço para produção (Figura 3).

Figura 8. Montagem modificada do pallet para maior espaço as mudas.

O experimento ficou em laboratório e como resultado, não havia iluminação, considerando que a alface precisa de pelo menos quatro horas de luz para ter um desenvolvimento eficaz (Embrapa). Em um primeiro momento, as mudas foram estioladas (Figura 4), ou seja, quando estão em um local sem iluminação, elas buscam o sentido onde uma parcela de luz está disponível, tendo o seu caule alongado, consequentemente a planta não fez fotossíntese e acabou secando, assim, as mudas precisaram ser substituídas por outras.

.

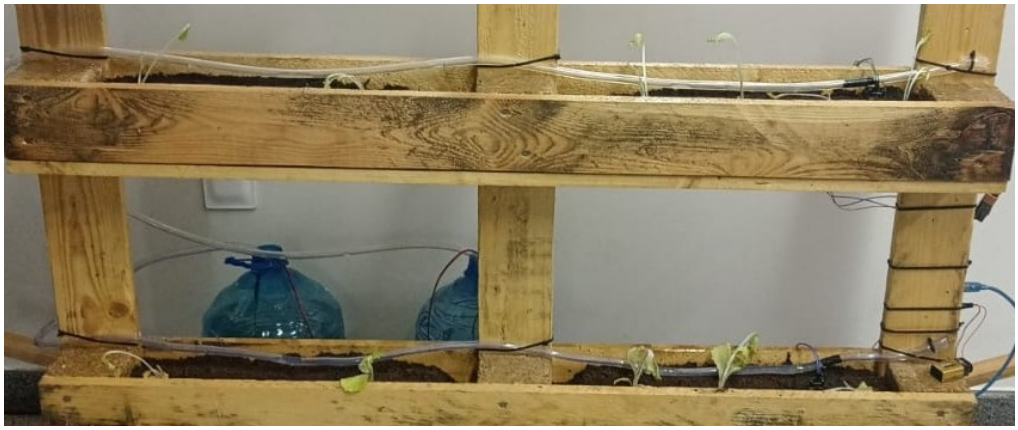


Figura 4. Estiolamento das mudas devido à falta de iluminação.

A alface é uma planta fotoblástica positiva, isto é, necessita de luz na sua germinação (Scielo Brasil), e com intuito de aprimorar o sistema para obter um resultado eficiente com o desenvolvimento em ambientes fechados, foi instalado luz artificial (lâmpadas de led) (Figura 5) para suprir a necessidade luminosa e a planta realizar fotossíntese.

FIGURA 9. INSTALAÇÃO DAS LÂMPADAS DE LED PARA CORRIGIR A FALTA DE LUZ.

Todo o sistema é controlado por arduíno (Figura 6), utilizando duas bombas de água e sensores de umidade. A programação foi feita de modo que o sensor faça leituras minuto

a minuto da umidade, e em caso de necessidade, acione as bombas realizando a irrigação. Outro parâmetro que será ainda testado é o espaçamento de mudas que será de 18 cm e de 30 cm para verificar se o adensamento prejudica o desenvolvimento ou não das plantas.

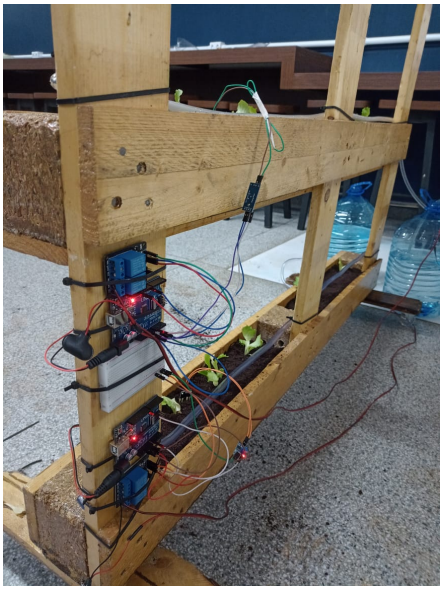


Figura 6. Sistema de arduíno.

Como o sistema automatizado apresenta desafios e problemas de implementação, o projeto ainda não tem o resultado de crescimento de mudas, apenas tendo os resultados apresentados referentes a otimização de montagem do sistsma de horta vertical e peças adequadas para controle.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A montagem de um sistema atomatizado controlado por arduíno apresenta desafios, sendo eles a escolha correta das peças, onde o sensor comum de umidade apresntou falhas, levendo a perda de bombas de água e mudas por mal funcionamento. Para resolver este problema foi escolhido para sequência do projeto o sensor capacitivo. Outro fato que agora já corrigido foi a iluminação, pois como o projeto se encontra no laboratório de fitotecnia, que é muito escuro, as mudas apresentaram o estiolamento, que foi corrigido com a adição de luz artificial, garantindo assim 8 horas de luz por dia para as plantas.

O trabalho seguirá sendo desenvolvido com intuito de melhoria de operação e adequação dos problemas enfrentados.

4 REFERÊNCIAS

ROCHA, Lucas. **Consumo de verduras e legumes permanece baixo no Brasil, alerta pesquisa.** CNN BRASIL. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/consumo-

de-verduras-e-legumes-permanece-baixo-no-brasil-alerta-pesquisa/> Acesso em 24 de agosto de 2023.

EMBRAPADA. **Alface/Rainha das Saladas**. Disponível em <https://www.embrapa.br/hortalica-nao-e-so-salada/alface#:~:text=%C3%89%20conhecida%20desde%20500%20anos,com%20destaque%20para%20o%20mangan%C3%AAs>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

EMBRAPADA. **Cultivos**. Disponível em <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/cultivos/-/asset_publisher/SQBdWkKUgS0N/content/horta-domestica/1355746?inheritRedirect=false#:~:text=O%20canteiro%20deve%20ser%20feito,para%20ficar%20verdinhas%20e%20sadias>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

MONQUERO, P.A; REIS, F.C; SABBAG, R.S; HIDRATA, A.C.S. **Germinação de espécies da família Convolvulácea sob diferentes condições de luz, temperatura e profundidade de semeadura**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pd/a/xPBQJj5Mq6tq7gwrY4crLcF/?lang=pt#:~:text=As%20sementes%20que%20germinam%20na,independentemente%20do%20regime%20de%20luz>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

TERAPIA GENÉTICA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

BECKER, Eloiza Blasius[856]
ROMAN, Fabia Erica Santos[857]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[858]

RESUMO: O câncer de mama é neoplasia maligna que ocorre principalmente em mulheres, e as terapias convencionais não são eficazes no tratamento. Esse trabalho tem como objetivo analisar a relação da terapia genética no tratamento do câncer de mama, destacando tópicos importantes para compreender melhor essa linha de tratamento. Na seleção de artigos foram utilizadas as bases de dados SciElo e PubMed, obtendo 416 artigos e destes foram selecionados 9. A terapia genética é um tratamento promissor para o câncer de mama, pois atua de forma direcionada preservando a segurança dos pacientes, mas além dos benefícios ela também apresenta algumas limitações.

Palavras-chave: Câncer de mama. Terapia genética. Gene TP53.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de mortes nos últimos anos, devido a falta de abordagens para a detecção e tratamento precoce. O câncer de mama (CM) está entre as neoplasias malignas mais letais, ocorrendo principalmente em indivíduos do sexo feminino e de diferentes idades. Em pacientes que apresentam neoplasia com metástase, a incidência é alta sendo responsável por 450 mil mortes anualmente (GALLUCCI et al., 2021).

As terapias convencionais como quimioterapia, radioterapia e cirurgias além de possuírem efeitos colaterais não são eficazes, portanto o uso das terapias genéticas vem se mostrando conveniente, pois possuem atuação direcionada, sendo menos prejudicial a saúde dos pacientes em comparação às terapias convencionais (MIRZA e KARIM, 2021).

A terapia genética entende-se como a administração de material genético estranho no corpo do paciente com o intuito de alterar a expressão do produto gênico ou

[856]Acadêmica de Biomedicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real. bio-eloizabecker@camporeal.edu.br

[857] Acadêmica de Biomedicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.

bio-fabiaroman@camporeal.edu.br

[858] Doutor, Docente, Centro Universitário Campo Real.

prof_gonzalo@camporeal.edu.br

das propriedades biológicas das células, empregado de forma terapêutica voltado para doenças hereditárias e adquiridas. Essa alternativa vem sendo testada no tratamento do câncer de mama, e os avanços nas pesquisas mostram bons resultados visando a eficiência e segurança dos pacientes (BELETE, 2021; ARAÚJO et al., 2022; MIRZA e KARIM, 2021).

Esse trabalho analisa por meio de uma revisão bibliográfica a relação da terapia genética para o tratamento do câncer de mama, destacando os principais aspectos como: tipos de genes responsáveis pelo aparecimento das neoplasias mamárias como BRCA1 e BRCA2, os tipos de terapia existentes - *in vivo e ex vivo*, vetores genéticos, *TP53*, estratégicas e ensaios clínicos. Assim, como outras linhas terapêuticas, na terapia genética encontram-se desafios e limitações que impedem o avanço e desenvolvimento dessa nova alternativa para tratar o câncer de mama (DASTJERD et al., 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de descrever sobre a aplicação da terapia genética no tratamento de câncer de mama, destacando tópicos importantes para compreender melhor essa linha de tratamento, utilizando informações científicas de artigos selecionados nas base de dados SciElo e PubMed, entre os anos de 2021 a 2023.

A pesquisa foi realizada do dia 10 ao 24 do mês de setembro de 2023.

O descritores utilizados para a busca incluíram: Terapia genética | Câncer de mama | e | Gene TP53 |, esses descritos foram usados em inglês. Os artigos foram selecionados utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em português, inglês e espanhol. Excluindo artigos escritos em outros idiomas, e os que não apresentaram conteúdo relacionado com o tratamento do câncer de mama utilizando alguma terapia genética. Foram encontrados 426 artigos. De acordo com os critérios de inclusão, 9 artigos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer de mama é um problema de saúde pública e apresenta altas taxas de incidência e mortalidade no mundo todo, estima-se a taxa de sobrevida para os cinco

primeiros anos, em 80% nos países desenvolvidos e inferior a 40% em países subdesenvolvidos (DASTJERD et al., 2021). Freitas e colaboradores (2022), relatam que o CM tem etiologia multifatorial, sendo associado a fatores genéticos, hormonais, reprodutivos e relacionados ao estilo de vida. A causa hereditária é responsável de 10 a 20% dos casos, envolvendo mutações em genes de moderada e alta invasão como o BRCA1 e BRCA2.

Segundo Dastjerd e colaboradores (2021) ao diagnosticar o câncer de mama, o tratamento inicial inclui: radioterapia, quimioterapia, terapia endócrina, terapias direcionadas ou a junção de todos eles. Esses tratamentos convencionais são ineficazes devido à resistência a múltiplos medicamentos e com graves efeitos colaterais, devido a isso é necessário novas opções para tratamento do câncer.

O principal objetivo da terapia gênica é incorporar uma expressão duradoura de um gene ou transgene com intuito de melhorar e curar obtendo menos efeitos colaterais. As pesquisas iniciais eram voltadas para doenças monogênicas, porém, atualmente a maioria das pesquisas estão voltadas para o câncer, tendo como alvo células germinativas ou somáticas, a durabilidade da expressão de gene, depende do tipo de cada patologia, ou seja, nas doenças monogênicas o tempo deve ser prolongado, mas nas multifatoriais devem ser pouco tempo (BARRIGA et al., 2021).

A forma de transferência genética abrange dois tipos: *ex-vivo* e *in-vivo*. No *ex-vivo*, as células dos pacientes são extraídas, a transferência dos genes é feita em laboratório e após a correção ela é infundida no indivíduo, este método é preferencial para atingir células derivadas da medula óssea no tratamento de câncer, incluindo células CAR T, porém esta não é uma opção para todas as células-alvo, e devido a isso é recomendado utilizar a técnica *in vivo*, o qual seria a administração do vetor carregador de material genético diretamente na célula-alvo do indivíduo, esse método é utilizado em doenças sistêmicas, alguns tipos de câncer e doenças genéticas (FREITAS et al., 2022).

Além da terapia convencional, a edição e/ou adição de genes é uma nova alternativa onde através de meganucleases, nucleases ZNF (dedo nuclear Zyzer), TALE (transcription activator-like repeat) e CRISPR/Cas9 (clustered regularly interspaced short palindromic repeat / CRISPR associated protein 9) que promovem correção local e definitiva nas células-alvo. Esse último é baseado em sistema de bactérias e arqueas que apresentam nível de resistência maior do que o vírus, contendo elementos que serão utilizados na regulação gênica e modificação epigenética (BARRIGA et al., 2021; FREITAS et al., 2022).

Dastjerd e colaboradores (2022), falam que um dos principais desafios para a eficácia das estratégias de terapia genética é a entrega do material genético nas células alvo, mas para ultrapassar essas limitações é utilizado um vetor, esses vetores podem ser divididos em virais sendo os mais utilizados o adenovírus e o retrovírus com destaque no lentivírus, e os vetores não virais. Belete (2021), complementa que os métodos não-virais são conhecidos como: vetores químicos, físicos e biológicos, eles são de fácil produção e podem entregar um genoma grande em comparação aos métodos virais.

Os vírus foram os primeiros vetores e os mais utilizados na administração de genes em tecidos, pois possuem uma capacidade natural de manipular o material genético no corpo do hospedeiro, o que favorece o seu funcionamento na prática clínica. O adenovírus foi o primeiro produto de terapia genética aprovado no tratamento de câncer, pois os vetores virais, exibem uma boa atuação a longo prazo, mas além dessas vantagens, eles podem ser facilmente barrados pelo sistema imunológico, porque quando um patógeno entra em contato com o organismo a resposta inata é acionada, limitando o seu funcionamento (ARAÚJO et al., 2022; DE FREITAS et al., 2022).

Já os vetores não-virais ou vetores sintéticos, conhecidos como nanopartículas, têm vantagens como: síntese facilitada, custo baixo de produção, maior segurança, capacidade de transportar moléculas maiores e maior eficiência. São compostas por polissacarídeos e lipídios sólidos e possuem sistema de entrega, os quais são divididos em químicos, físicos e biológicos. Os químicos, utiliza compostos sintéticos ou naturais entrando na célula alvo por endocitose; os físicos, o material genético é inserido transitoriamente através de ondas de ultrassom que permeabilizam a membrana, permitindo captação do material celular, já os biológicos são usados local ou sistemicamente (BARRIGA et al., 2021; DASTJERD et al., 2021)

Cerca de 2597 ensaios clínicos foram realizados até 2017 no mundo utilizando terapia gênica, e cerca de 65% e grande parte estão relacionados com mutação do gene de supressão tumoral *PT53* (BELETE, 2021; DASTJERD et al., 2021). O gene *TP53* codifica uma proteína supressora de tumor, tendo como função inibir a formação de tumores. Mutações neste gene estão associadas a uma variedade de cânceres humanos. (DUFF et al., 2022).

Alguns métodos estão sendo utilizados na terapia genética para tratar o câncer de mama, tais como: edição e/ou correção de genes, terapia com gene suicida, supressão e silenciamento de genes, direcionamento de fatores de transcrição por oligodesoxirribonucleotídeos de engano, direcionamento de miRNA, direcionamento de

células de câncer de mama por aptâmeros e vacinação por DNA ou RNA para combater metástases cancerígenas (DASTJERD et al., 2021).

Outro método considerado preferencial para atingir células da medula óssea no tratamento do câncer, é a utilização de células CAR-T, está é uma célula T modificada capaz de produzir um receptor quimérico de superfície, que vai se ligar a proteína CD19 das células B, fazendo a ativação das células T e consequentemente a liberação das citocinas e quimiocinas, resultando na apoptose celular (FREITAS et al., 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia genética é um novo tipo de tratamento que consiste na modificação de genes para a prevenção e cura de algumas doenças como o câncer de mama. Considerada promissora para tratar uma ampla gama de doenças, possui suas próprias limitações pois é necessário que o material genético seja capaz de atingir a célula alvo, usando vetores adequados e eficazes para a entrega do gene. Além disso, outros aspectos como: número limitado de profissionais qualificados, necessidade de instalações adequadas e alto custo fazem essa terapia se tornar inalcançável, principalmente em países subdesenvolvidos, impedindo o avanço das pesquisas.

4 REFERÊNCIAS

GALLUCCI, G. et al. The combination of mammaglobin A and TWIST-1 increases detection of circulating tumor cells in breast cancer. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial,** v. 57, 2021.

DE FREITAS, R. M. et al. Histological and Immunohistochemical Characteristics for Hereditary Breast Cancer Risk in a Cohort of Brazilian Women. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics,** v. 44, n. 08, p. 761–770, 25 abr. 2022.

NATÁLIA COSTA ARAÚJO et al. The use of adenoviral vectors in gene therapy and vaccine approaches. **Genetics and Molecular Biology,** v. 45, n. 3 suppl 1, 1 jan. 2022.

MIRZA, Z.; KARIM, S. Nanoparticles-based drug delivery and gene therapy for breast cancer: Recent advancements and future challenges. **Seminars in Cancer Biology**, nov. 2021.

BELETE, T. M. A situação atual da terapia gênica para o tratamento do câncer. **Biologics: Targets and Therapy,** v. Volume 15, p. 67–77, mar. 2021.

DASTJERD, N. T. et al. Gene therapy: A promising approach for breast cancer treatment. **Cell Biochemistry and Function,** 14 dez. 2021.

FREITAS, M. V. DE et al. Protection is not always a good thing: The immune system's impact on gene therapy. Genetics and Molecular Biology, v. 45, n. 3 suppl 1, 2022.

HERNÁN ABARCA-BARRIGA, H. et al. Tratamiento de las enfermedades genéticas: Presente y futuro. **Rev. Fac. Med. Hum.** Abril, v. 21, n. 2, p. 399–416, 2021.

DUFFY, M. J. et al. Targeting p53 for the treatment of cancer. **Seminars in Cancer Biology,** v. 79, jul. 2020.

O FUNGO *CORDYCEPS* INSERIDO NO JOGO ELETRÔNICO THE LAST OF US: UMA VISÃO DA REALIDADE ASSOCIADA AO UM MUNDO DISTÓPICO

PEREIRA, Elisa Maria[859]
MERNICK, Bryan[860]
STREMEL, Helton Felipe [3]

RESUMO: O fungo do gênero *Cordyceps* vem ganhando fama quando associado ao jogo eletrônico The Last Of Us, o fungo acomete insetos e artrópodes com o intuito de se proliferar e garantir sua sobrevivência. Este trabalho teve como estudo a adesão de ideias e pesquisas a fim de relacionar positivamente a realidade distópica do mundo atual.

Palavras-chave: Cordyceps. The last of us. Parasitismo. Ophiocordyceps.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, o fungo *Cordyceps* vem ganhando reconhecimento e fama ao ser associado a um cenário distópico de vídeo game, do jogo chamado The Last of Us produzido pela desenvolvedora norte-americana Naughty Dog, e lançado em 19 de junho de 2020, cujo entretenimento idealizado pelo escritor e diretor Neil Druckmann.

Conforme a realidade, o fungo do gênero *Cordyceps* acaba infectando insetos e outros artrópodes, por sua vez, quando um esporo entra no corpo de um inseto hospedeiro, ele se desenvolve internamente, desse modo, acaba tomando controle do hospedeiro, com o passar do tempo, o fungo conclui o ciclo de vida inseto ou artrópode e cresce para fora de seu corpo, desse modo, o fungo *Cordyceps* ficou conhecido por deixar tais insetos e artrópode como “zumbis”, visto que, o ciclo de vida do hospedeiro é encerrado. Essa revisão bibliográfica tem como objetivo demonstrar a associação de uma realidade distópica e tecnológica comparada à realidade em que vivemos.

2 DESENVOLVIMENTO

Os tópicos a seguir abordam a metodologia utilizada e os resultados alcançados até o momento. Os presentes materiais foram obtidos através da plataforma *Google Scholar.*

3 MATERIAIS E MÉTODOS

[859]Acadêmica de medicina veterinária, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[860]Acadêmico de engenharia de software , 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[3]Médico veterinário, Mestre em Ciências Veterinarias, professor no Centro Universitário Campo Real.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de artigos científicos e dados eletrônicos, tal como: Google Scholar. Para a realização do presente resumo, a pesquisa possui como fundamento descritores tais como: The last of Us, Cordyceps, Parasitismo, dentre outros. Mais adiante serão abordados os estudos e resultados obtidos até o momento, sobre o fungo Cordyceps, presente na atualidade e distante da ficção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CORDYCEPS INSERIDO NO JOGO ELETRÔNICO THE LAST OF US

De acordo com Dog (2013), The Last of Us é um jogo eletrônico, produzido pela desenvolvedora norte-americana Naughty Dog, elaborado inicialmente para consoles Playstation. Em suma, no jogo eletrônico a humanidade foi rapidamente exterminada por uma infecção pandêmica, causado pela mutação do fungo *Cordyceps*, que ao decorrer do tempo passam por estágios sucessivos de transformação, a fim de afetar, o cérebro de seres humanos, coagindo para atacar outras pessoas e espalhar a infecção.

Enquanto a narrativa principal acompanha a história de um homem adulto, Joel, e uma garota de quatorze anos, Ellie, que devem viajar juntos em busca de segurança em uma América assolado pelo fungo, no comando de Joel e Ellie, os jogadores tem como objetivo esconder-se de indivíduos infectados pelo fungo e de grupos radicais formado por pessoas hostis, a fim de valer estratégias mais drásticas e enfrentar os adversários utilizando itens e armas improvisadas.

Ao contrário da realidade factual, o fungo *Cordyceps* acomete formigas e insetos, modificando seu metabolismo e exercendo com que elas atuem para seu crescimento e multiplicação.

4.1.1 CORDYCEPS NA REALIDADE

Segundo Freire (2012), o fungo *Cordyceps* é caracterizado por apresentar grande parte de suas espécies sendo denominadas como agentes patogênicos de artrópodes, visto que é necessário um hospedeiro para que se possa se proliferar e concluir uma parte do seu ciclo de vida.

O *Cordyceps* tem como classificação, uma média de 400 espécies, onde podem ser encontrados na maior parte dos ambientes terrestres, com exceção da Antártica. Dentre as muitas definições apresentadas na literatura sobre a sobrevivência do fungo *Cordyceps*,

DE BEKKER; MERROW; HUGHES (2014), destaca a seguinte definição sobre o gênero da família *Ophiocordycipitaceae*, o fungo *Ophiocordyceps*:

> A manipulação adaptativa do comportamento de um hospedeiro por parasitas ocorre quando a co-evolução entre parasitas e hospedeiros resulta na capacidade do parasita de alterar o comportamento do hospedeiro para sua própria sobrevivência e transmissão bem sucedida (DE BEKKER; MERROW; HUGHES, 2014, p. 01).

Ou seja, como podemos perceber ambos afetam a evolução um do outro reciprocamente, o fungo *Ophiocordyceps* dispõe de mecanismos subjacentes à manipulação comportamental, a fim de facilitar a dispersão de esporos para que ocorra dessa forma a disseminação do parasita. De tal maneira, após o período de colonização e infecção dos esporos que se ligam e penetram a cutícula de formigas forrageadoras, seu corpo é devidamente colonizado, neste sentido a formiga infectada ausenta-se de suas atividades normais saindo de seu ninho. Logo, se eleva pela folhagem onde se prende a vegetação, a atrofia dos músculos da mandíbula impede com que o artrópode desabe enquanto tipicamente morrem pendurados de cabeça para baixo em uma folha ou galho, após a morte o fungo desenvolve-se fora do cadáver.

Assim, utiliza-se do seu hospedeiro como fonte de carbono, e, como base para a propagação e disseminação de esporos, o ciclo finaliza com a produção de um estroma a partir do qual os esporos sexuais são transmitidos para novas formigas (DE BEKKER; MERROW; HUGHES, 2014).

Dessa forma, dando significado ao assunto. A literatura entende como ‘’Uma demonstração convincente de adaptação por seleção natural, é a capacidade dos parasitas de manipular o comportamento do hospedeiro’’(DE BEKKER, 2014, p.1). Um exemplo, notável em particular é o fungo *O. unilateralis* conhecido como fungo- formiga zumbi é um complexo que inclui diferentes espécies altamente específicas do hospedeiro, o que está próximo ao nível de um fungo versus uma espécie de formiga (DE BEKKER; MERROW; HUGHES, 2014).

Figura 1: O fungo Cordyceps pode infectar formigas, alterando seu comportamento.B: Representação do fungo em um zumbi no jogo digital The Last Of Us.

Fonte:https://pt.quora.com/Como-um-fungo-%C3%A9-capaz-de-devorar-e-controlar-a-mente-de-uma-formiga
https://www.naughtydog.com/blog/the_last_of_us_part_ii_photo_mode_contest_winners

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a narrativa realizada oferece a compreensão da realidade dos jogos digitais associada a realidade em que vivemos nos dias atuais. Ademais o fungo do gênero *Cordyceps* ressalta sua manipulação, adaptação e capacidade de manipular seu hospedeiro, desse modo, acaba obtendo sua sobrevivência e proliferação garantida.

4 REFERÊNCIAS

COMO UM FUNGO É CAPAZ DE DEVORAR E CONTROLAR A MENTE DE UMA FORMIGA ?. **Quora**, 2021. Disponível em: https://pt.quora.com/Como-um-fungo-%C3%A9-capaz-de-devorar-e-controlar-a-mente-de-uma-formiga. Acesso em: 25 de Set. de 2023.

DE BEKKER, Charissa; MERROW, Martha; HUGHES, David P. From behavior to mechanisms: an integrative approach to the manipulation by a parasitic fungus (Ophiocordyceps unilateralis sl) of its host ants (Camponotus spp.). **Integrative and comparative biology**, v. 54, n. 2, p. 166-176, 2014.

DE BEKKER, Charissa et al. Species-specific ant brain manipulation by a specialized fungal parasite. **BMC evolutionary biology**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2014.

DOG, Naughty. The last of us. **Sony Computer Entertainment**, 2013.

FREIRE, Fernando Mafalda. DIVERSIDADE DE CORDYCEPS SL DA MATA ATL NTICA CATARINENSE. 2012

.

VENCEDORES DO CONCURSO DO MODO FOTOGRÁFICO THE LAST OF US PARTE II. **Naughtydog**, 2020. Disponível em:

https://www.naughtydog.com/blog/the_last_of_us_part_ii_photo_mode_contest_winners. Acesso em: 25 de Set. de 2023.

TORNAR-SE PESSOA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

STADLER, Bruno Alexandre Pinheiro[861]
SCHRATTENER, Emmanuelly Ventura[862]
DE LIMA, Guilherme Almeida[863]

RESUMO: O atual trabalho se pauta no estudo relacionado aos conceitos de autoconhecimento e autorrealização de Carl Rogers, bem como o impacto cultural moderno sobre as relações sociais na perspectiva de Byung-Chul Han, e como estas dimensões do conhecimento se relacionam. A partir da pesquisa bibliográfica dos autores citados anteriormente, complementados por dados da Organização Mundial da Saúde e *American Psychological Association*, procura-se compreender as dificuldades enfrentadas atualmente durante o desenvolvimento intrapessoal, que consequentemente reflete no âmbito interpessoal, suscitando então um impacto relevante sobre a saúde física e mental, bem como produzindo um efeito em escalas sociais.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Sociedade multitarefas. Produtividade. Síndromes. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer a si mesmo é um processo muito importante ao longo da vida. Apesar disso, as relações modernas trouxeram diversas mudanças e desafios para a existência humana. O presente trabalho de natureza exploratória intenta através da revisão bibliográfica dos autores Byung-Chul Han e Carl Rogers compreender a relação entre o conhecer a si mesmo e as implicações atuais sobre este processo. Assim, permitindo o entendimento sobre o impacto das relações sociais contemporâneas, bem como o processo histórico por detrás destas e o efeito do autoconhecimento e da vivência plena, segundo os autores referenciados.

2 DESENVOLVIMENTO

Para este trabalho de caráter exploratório qualitativo, utilizou-se de revisão bibliográfica dos livros “Tornar-se pessoa” de Carl Rogers e “Sociedade do cansaço” de Byung-Chul Han. De modo a complementar a argumentação produzida pelos autores, o trabalho vale-se de dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde e a *American Psychological Association*, sobre os temas: Depressão, Síndrome de ansiedade e *Burnout*, dos anos 2017 a 2023.

2.1 SOCIEDADE DO CANSAÇO

[861] Acadêmico de Psicologia, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[862] Acadêmica de Psicologia, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[863] Orientador Psicólogo e Psicanalista, Mestre em Filosofia da Psicanálise, Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

O livro Sociedade do cansaço analisa os efeitos das relações sociais contemporâneas, pela concepção que nos pautamos sempre na busca do alto desempenho, mitigando outras faces da existência. Sobre esta lente, Byung-Chul Han aponta que o indivíduo moderno tornou-se seu próprio opressor na busca do sucesso e a autorrealização a qualquer custo, produzindo uma falsa ideia sobre liberdade e autonomia que são vistas como sinônimos de felicidade (HAN, 2010).

A cultura do excesso de trabalho refere-se a uma sociedade multitarefas, onde o incentivo à produtividade gera uma enorme pressão social. Outra camada da questão reside no excesso de positividade, segundo Han:

> A violência da positividade que resulta da superprodução, superdesempenho ou supercomunicação já não é mais "viral". A imunologia não assegura mais nenhum acesso a ela. A rejeição frente ao excesso de positividade não apresenta nenhuma defesa imunológica, mas uma ab-reação neuronal-digestiva, uma rejeição (HAN, 2010, p.10).

Nos dias modernos não se produz nenhuma "reação imunológica" a esses estímulos. Assim, a pessoa toma para si metas que não são suas e perspectivas que na prática, ameaçam sua integridade física e mental.

O excesso de estímulos e a pressão na busca por produtividade, traz à tona o cansaço físico e o esgotamento mental, que poderá se manifestar através de doenças como a depressão, a ansiedade e o *burnout* (HAN, 2010). De fato, estudos da Organização Mundial da Saúde (2023) apontam que a depressão acomete 5% da população mundial adulta. Além de considerar o transtorno a maior causa de perda de anos de vida de qualidade (a chamada Perda de anos de vida ajustados à incapacidade, denotado pela sigla DALY), seguido o transtorno de ansiedade como a 6ª maior causa (OMS, 2017). Outra síndrome muito comum na hodiernidade é o *burnout*, estando totalmente ligada ao trabalho e sendo mais comum nos setores educacionais, de serviços públicos e da saúde (OMS, 2019; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2022).

A sociedade contemporânea cada vez mais incentiva e valoriza a busca constante pela produtividade, seja no ambiente de trabalho, instituições, estudos e atividades rotineiras. A autonomia é tomada como uma obrigação, sendo assim, quem obtém maior êxito no mercado (essa afirmação do eu) não se rotula um fracassado (HAN, 2010). O autor realiza uma crítica concernente a distorção dos termos liberdade e autonomia, que se exprimem em formas de opressão e controle, resultando em uma vida exaustiva, intensificando comorbidades psíquicas.

2.2 TORNAR-SE PESSOA DE CARL ROGERS

Rogers foi um psicólogo humanista, criador da abordagem centrada na pessoa. A principal proposta dentro de suas obras, era que o fim último da vivência é tornar-se alguém desenvolvido plenamente e integrado (ROGERS, 2001).

Através da análise de casos, Carl Rogers (2001) denota que pessoas que se abrem ao autoconhecimento tendem a apresentar certas características em comum, como um amadurecimento, maior abertura a novas experiências, confiam mais em seus corpos, valorizam seus próprios julgamentos e acolhem a ideia de serem um processo em constante mudança.

Para a consumação destes processos, Rogers (2001) enfatiza a necessidade de um ambiente de aceitação incondicional e empatia tanto de uma posição intelectual quanto emocional, denotando que “o indivíduo torna-se capaz de se aceitar num processo fluido de experiências, utilizando-as com segurança como a principal referência para o seu comportamento” (p. 179). Essa ação permite à pessoa uma maior autenticidade, considerando suas necessidades, valores e qualidades, emoções, pensamentos e expressões em suas tomadas de decisões.

Através da autenticidade, o sujeito pode caminhar para a autorrealização, desenvolvendo suas capacidades, talentos e habilidades. Rogers também observou que indivíduos auto-realizados tendem a compreender melhor os outros, sofrendo menos frustrações pelo estresse, sendo mais adaptativos, autoconfiantes e autodirigidos (ROGERS, 2001). Carl Rogers demonstra que o acolhimento de si e o investimento em conhecer-se preconiza uma vida mais significativa e satisfatória.

2.3 SER PESSOA NA CONTEMPORANEIDADE

A pressão social pelas expectativas descrita por Han (2010) produz sobrecarga e esgotamento, um ciclo de trabalho constante e sentimentos de insuficiência. Tendo o valor atribuído ao consumo e o desempenho, gerando indivíduos que são tratados e tratam-se como objetos dentro de um molde social, ficam despersonalizados, ou seja, a personalidade do sujeito é tomada de si para que possa servir ao modelo de produtividade, sem que este possa se apropriar de seus elementos subjetivos próprios. A personalidade, portanto, torna-se um produto passivo e de construção externa ao sujeito, nesse horizonte de leitura.

Carl Rogers (2001) também discute o impacto das expectativas sociais sobre a formulação de autoimagem, a necessidade de ser aceito socialmente na ativação de mecanismos de defesa que evitam o confronto com as próprias emoções e vulnerabilidades, e nas concepções morais que um indivíduo toma para si. Ambos os

autores argumentam sobre os aspectos negativos que a imposição externa suscita sobre as pessoas, em uma sociedade onde as necessidades pessoais e a autenticidade configuram objetivos secundários em comparação ao que socialmente é aceito como sucesso, mesmo dentro de suas diversas concepções.

Rogers (2001) e Han (2001) similarmente identificam a importância do autoconhecimento e autenticidade. Han ressalta que o excesso de trabalho e o ritmo de vida atuais não permitem momentos de descanso e contemplação, produzindo exaustão. Rogers demonstra em seus casos clínicos que seus clientes, quando adentram o autoconhecimento, costumam procurar relações que não sejam impostas, definidas e/ou artificiais. O excesso de trabalho visando a produtividade não apenas consome o tempo, mas sendo estimulado socialmente leva à concepção de que a vivência autêntica só pode ser alcançada através dos resultados, incentivando a procura de validação social em detrimento ao autoconhecimento.

O autoconhecimento é um fenômeno complexo de se compreender, visto que diversas partes da identidade são construídas em reação ao convívio social e que o autoconhecimento leva a valorizar mais o próprio julgamento do que o externo pode gerar críticas. Batitucci (2001) define que o autoconhecimento diz respeito ao objeto de estudo, o eu, e não da forma como esse conhecimento é produzido, dando ênfase então a um vínculo entre a perspectiva própria em coaduno com a demanda social. O que endossa o entendimento dos autores aludidos, que apontam que pessoas auto-realizadas desempenham papéis mais funcionais em sociedade e produzem melhores relações intersubjetivas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras dos autores investigados mostram como o excesso de trabalho e o estresse podem interferir no autoconhecimento, bem como as expectativas e pressões sociais, gerando desgaste físico, emocional e mental e desmotivando o engajamento à autodescoberta. Essa estruturação social tem intensificado quadros de comorbidades mentais, diminuindo a qualidade de vida, atenuando uma homogeneidade de valores e produzindo indivíduos que não agem de modo autônomo, mas sim como números, objetos. Através do autoconhecimento, um sujeito pode direcionar sua vida de acordo com aquilo que acredita, de modo saudável, integrando a sua totalidade mais o impacto social de suas ações em tomadas de decisões, formando indivíduos críticos e autodirecionados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Burnout and stress are everywhere. Vol. 53 N. 1. p. 71. **monitor on psychology**. 01 jan. 2022.

BATITUCCI, Luiz Anísio Vieira. AUTOCONHECIMENTO EM CONTEXTO CLÍNICO UMA ABORDAGEM BEHAVIORISTA RADICAL. **DocPlayer.com.br**. Brasília. nov. 2001. Disponível em: https://docplayer.com.br/36429627-Autoconhecimento-em-contexto-clinico-uma-abordagem-behaviorista-radical.html. Acesso em: 28 ago. 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases**. 28 mai. 2019. Disponível em: https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases. Acesso em: 03 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates**. Genebra. 03 jan. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depressive disorder (depression)**. 31 mar. 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression. Acesso em: 03 ago. 2023.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. 5.ed. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MÉTRICA HOLÍSTICA COMO MÉTODO DE ANÁLISE DO GRAU DE VERDURA QUÍMICA

GELINSKI, Angela Maria[864]
NASCIMENTO, Matheus Gonçalves [865]

Palavras-chave: Métrica Holística. Experimentação em Química. Química Verde.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual é preocupante no que se refere ao desenfreado modo de produção e consumo a qualquer custo, o qual, muitas vezes tem naturalizado o uso de substâncias nocivas à saúde e ao ambiente, provocando impactos imensuráveis. (ZUIN; *et al,* 2015, p. 80). É nesse contexto que surge a Química Verde (QV) que é definida segundo Silva, *et al*, (2016, p.1) como "o uso de técnicas e metodologias que reduzam o uso de reagentes, solventes e outras matérias primas, e que eliminem a geração de produtos ou subprodutos e resíduos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente." (SILVA; *et al,* 2016, p.1).

A QV é norteada por princípios que visam evitar ou eliminar a maioria ou todas as problemáticas que envolvem a Química, esses princípios são elencados por Lenardão, *et al,* (2003, p. 124), sendo eles 1. Prevenção; 2. Economia de Átomos; 3. Síntese de Produtos Menos Perigosos; 4. Desenho de Produtos Seguros; 5. Solventes e Auxiliares mais Seguros; 6. Busca pela eficiência de Energia; 7. Uso de Fontes Renováveis de Matéria Prima; 8. Evitar a Formação de Derivados; 9. Catálise; 10. Desenho para a degradação; 11. Análise em Tempo Real para a Prevenção da Poluição e 12. Química Intrinsecamente Segura para a Prevenção de Acidentes.

A experimentação é um forte precursor na inserção da QV no ensino, problematizar a experimentação e a sua vinculação com a teoria, objetivos e procedimentos, é de extrema importância para o debate de sua importância de maneira praticamente irrefletida, sendo esse tipo de discussão uma raridade na educação superior. (ZANDONAI, p. 2). É de extrema importância quando se trabalha com a experimentação, utilizar processos e sínteses verdes que possam atender de forma mais eficiente a maior quantidade de princípios da QV, deixando de lado métodos tradicionalmente utilizados em aulas laboratoriais de Química e introduzindo procedimentos mais verdes.

---

[864] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[865] Qualificação.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar por meio de uma métrica holística, denominada como “Estrela Verde”, a relevância de realizar a experimentação conhecida tradicionalmente como reação-relógio, a fim de identificar por meio da literatura qual o método dessa experimentação que atinge um maior grau de verdura química, se é o método tradicional com o Iodo ou se é o seu método alternativo com Vitamina C.

A utilização das métricas holísticas, são de extrema importância, para que haja a identificação do grau de verdura de cada experimentação, corroborando com as ideias de Sandri (2016, p. 6):

> “A inserção das métricas de massa, energéticas e holísticas pode, portanto, ser um meio oportuno de incluir a QV aos experimentos convencionalmente realizados nos cursos de graduação, com possibilidades de envolver os acadêmicos na análise e melhoramento da verdura química desses procedimentos químicos tornado-os mais limpos, menos onerosos e mais seguros.” (SANDRI, 2016, p.6).

A presente pesquisa se baseou em trabalhos publicados e que envolvem a temática, sendo os trabalhos norteadores dessa pesquisa Teses e Dissertações (SOUZA; 2020; RÜNTZEL; 2022). A análise dos dados teve um foco qualitativo e de caráter exploratório.

2 DESENVOLVIMENTO

A métrica holística intitulada “Estrela Verde”, foi elaborada por meio de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, os quais utilizam conceitos de Química Verde (QV). Para Rüntzel (2022, p. 56):

> “Um Ambiente Temático Virtual de Química Verde (ATV-QV), pode se constituir como um espaço de formação, produção e circulação dos conhecimentos e de contribuição ao desenvolvimento de uma educação mais crítica considerando o contexto de cuidados com o meio ambiente no âmbito da Química.” (RÜNTZEL, 2022, p. 56).

A Química sendo uma ciência de natureza experimental, as simulações de experimentos e de reações químicas se mostram de grande valor ambiental, pois contribuem na minimização e geração de resíduos. (RÜNTZEL, 2022, p.64). O ATV-QV pode ser acessado pelo site “ambiental t4h”, quando acessado ele mostra inúmeras possibilidade de abordagem da QV, sendo uma delas a construção da Estrela Verde.

Figura 1: página inicial do ATV-QV

Fonte: ambiental t4h

A opção selecionada foi “Tutorial da Simulação”, logo após ser selecionado uma nova guia abre, com a opção de construção da Estrela Verde intitulada como “Clique aqui para construir a Estrela Verde”. Ao entrar na opção de construção, aparecem três opções de descritores: i) Experiência sem Síntese; ii) Experiência de Síntese e iii) Experiência de Separação, sendo a primeira a ser selecionada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar de forma sucinta as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.

4 REFERÊNCIAS

Apresentar todas e somente as obras citadas no texto.

As referências devem ser elaboradas de acordo a NBR:6023 da ABNT.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 34.ed. Tradução de ..., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

BIG – CAO PASTOR ALEMAO COM NANISMO

BOBATO, Gelialdo[866]
NETO, Osman Walter Sheidt[867]
DAVID, Vinicius Augusto Estevão[868]

RESUMO: Este projeto de pesquisa é baseado em uma família de cães da raça pastor alemão, onde um dos filhotes da ninhada não se desenvolveu no mesmo ritmo dos irmãos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico sobre o nanismo, onde para se chegar na descoberta dessa doença foram feitos diversos exames investigativos a fim de se chegar em um diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: cachorro.raça.deficiência.nanismo.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo é pesquisar e descobrir o que levou um filhote de pastor alemão a ter um regresso no seu crescimento ficando com estatura pequena em relação aos seus irmãos, estatura semelhante ao nanismo. Todos os filhotes tiveram o mesmo tratamento e nas mesmas condições, seja de bem estar como de alimentação, então surge o desafio de descobri o que houve para que somente um filhote tenha parado no seu crescimento. O nanismo ela é uma deficiência que em humanos causa muitos constrangimento chegando ate mesmo ao preconceito. Existem exames a ser feito que pode detectar qual hormônio é deficiente. Pode fazer uma reposição mais que não vai fazer com que as funções de crescimento voltem a funcionar e lembrando que tanto em humanos ou em animais que praticam esportes a aplicação de hormônio e proibida levando a retirado do esporte.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Origem da raça

O cachorro da raça pastor alemão originaria da Alemanha com certa docilidade e com múltiplas funções que vai desde o pastoreio, cão guia a cão farejador e de resgates.

---

[866]Bacharel em administração de empresas, MBA planejamento estratégico, acadêmico do curso de medicina veterinário pela faculdade campo real, segundo bimestre do segundo período;
[867]Acadêmico do curso de medicina veterinário pela faculdade campo real, segundo bimestre do segundo período;
[868]Médico Veterinário; Pós Graduado em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais;Pós Graduado em Economia Rural

Possui pelagem mais escura para tom de marrom escuro e cabeça preta, possui camada dupla de pelos sendo a camada externo mais longo e macio e a camada interna dura e densa. São de raça considerada de porte grande aonde os machos de 60 a 65 cm e as fêmeas de 55 a 60 cm e o peso 22 a 32 kg e dos machos 30 a 42 kg.

2.2 Conceito de nanismo

O nanismo ele pode se manifestar tanto em fêmeas como em machos, e suas características são membros curtos, alguns curtos achatados e largo outros somente curtos. O hormônio que faz com que acha o nanismo ele também pode ter seu estimulo ao contrario se produzido em grande quantidade ele desenvolve o gigantismo, que seria pessoas e animais totalmente gigante.

Segundo os autores abaixo o nanismo se define como:

> O nanismo pode ser definido como o subdesenvolvimento da estatura do ser humano, cujos indivíduos acometidos por esta deficiência são conhecidos como anões. Dentre as variáveis do nanismo, existe a acondroplasia, tipo mais comum da deficiência. TAVARES (2016, pag 03) ; CARDOSO (2016, pag 03); SANTOS (2016, pag 03); SAMPAIO (2016, pag 03) .

De acordo com o Cervan et. al. (2008 apud TAVARES; CARDOSO; SANTOS e SAMPAIO 2016, pag. 03) “a acondroplasia é a mais freqüente displasia (desenvolvimento anormal) esquelética de membros curtos, resultante de uma mutação genética que afeta a ossificação endocondral”.

Portanto em ambas as definições o que se define que são mas formação esquelética fazendo com acha o atraso no crescimento.

2.3 Estudo de caso

No dia 18/08/2021 na cidade Imbituva – Pr os pais pastores alemães tiveram uma bela ninhada de 7 (sete) lindos filhotes sendo que destes um deles era o Big (conforme foto 01).

Fonte: autor

Mas com o passar do tempo notou-se que tinha um dos filhotes que não estava se desenvolvendo conforme os demais. Os traços já não eram das características de um cachorro saudável e com os biotipos de um cachorro da raça pastor alemão. (conforme foto 02), nesta foto possível verificar a diferença entre o “BIG” e seu irmão. Ai começa o trabalho de pesquisa para saber quais as causas que levaram a esta anomalia.

Os métodos utilizados foram feitos através de pesagem e medição e acompanhamento diário. Na data do dia 14/09/2023 quando o animal já tinha completados seus 02 anos de idade foi feito radiografia da coluna do animal em projeções (LLE e VD), foram feitos exames de hemograma, bioquímicos e dosagem hormonal dando resultado de nanismo por hipotireoidismo.

Os exames foram essenciais para a descoberta do caso apesar de que o dia a dia do animal e o cuidado do tutor que estava com ele todos os dias também já se tinham uma noção de que algo errado estava acontecendo com o “BIG”.

Fonte: o autor

Nos exames de sangue e eletrocardiograma se detectou que o big possui deficiência no hormônio de crescimento (GH) ou conhecido também como somatotrofina, hormônio protéico produzido e secretado pela glândula hipófise anterior, que causa o nanismo, tireóide, coluna vertebral com um tipo de escoliose.

Nas imagens de radiografia teve o diagnóstico de que o Big possui as seguintes deficiências:

- extremidades craniais e caudais dos seguimentos vertebrais irregulares apresentando formato vagamente cubóide, dimensões reduzidas fora do padrão normal;
- espaços intervertebrais reduzidos em todo o seguimento;
- moderado processo cifótico em segmento torácico.

O resultado obtido pelos exames faz com que o proprietário tenha uma visão do que esta acontecendo com animal e com isso tenha uma melhor atenção no dia a dia do cão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão é que o “Big” possui realmente o nanismo doença genética em que alguns tipos pode a haver cirurgia para fazer alongamento de alguns membros, mas nem sempre é eficaz. Mesmo que seja identificado qual hormônio é deficiente e fazer aplicação não é possível fazer a correção desta deficiência, o aconselhável continuar acompanhando o animal no seu dia-a-dia e quando começar os prognósticos de dor entrar com medicação.

O animal com passar dos dias e quanto mais a sua idade vai avançando vai apresentando dificuldades, pois a sua coluna vai se atrofiando e no cão pastor alemão mesmo no seu tamanho normal ele já possui Displasia Coxofemoral que e uma espécie de luxação do quadril, tornando a sua vida mais complexa e dolorida.

A importância de se ter diagnóstico precoce e mantém o bem estar do animal e seguir monitorando seu dia a dia, pra que ele consiga ter uma vida longa apesar das dificuldades.

4 REFERÊNCIAS

http://www.guiaderacas.com.br/pastoralemao.shtml acessado dia 27/09/2023 as 14:40;

https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/doen%C3%A7as-do-tecido-conjuntivo-em-crian%C3%A7as/osteocondrodisplasias; acessado dia 27/09/2023 as 15:54.

https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-crescimento-e-gh/ acessado dia 29/09/2023 as 14:08;

chrome-Extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2016/ACE07-4.pdf acessado dia 29/09/2023 as 14:09.

USUCAPIÃO EM RELAÇÃO A BENS ABANDONADOS.

SANTOS, Lais e Machado[869]
FAGUNDES, Thamires[870]
SANTOS, Janaina, Bueno[3]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do instituto jurídico da usucapião, que permite a aquisição de propriedade por meio da posse prolongada e ininterrupta, observando os requisitos para cada tipo. Em síntese, este artigo tem como propósito analisar a usucapião em relação a bens abandonados, enfatizando seus fundamentos legais, requisitos específicos e os desafios associados a sua aplicação. A dissertação se baseou em obras bibliográficas e estudos elaborados por doutrinadores.

Palavras-chave: Usucapião. Bens. Abandonados. Propriedade. Aquisição.

1 INTRODUÇÃO

A usucapião é um instituto jurídico que permite a aquisição de propriedade, desde que cumpridos os requisitos legais, o qual vem descrito no artigo 1238 e seguintes do Código Civil. Nesse sentido, a usucapião pode ser definida como “a aquisição do domínio pela posse prolongada” (Bevilaqua *in* TEPEDINO, Gustavo; FILHO, Carlos Edison do Rêgo M, 2023, p.119), bem como é o “ modo originário de aquisição da propriedade, mediante o exercício da posse pacífica e contínua, durante certo período de tempo previsto em lei.”(GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo P, 2023, p.68).

No entanto, a usucapião trata questões legais complexas quando relacionada a bens abandonados, uma vez que envolve a aquisição da propriedade de bens que foram deixados sem uso ou cuidado por seu proprietário legítimo. Sob essa perspectiva, é válido ressaltar que a descoberta não constitui uma forma de aquisição de propriedade, contudo, pode surgir uma forma de aquisição de propriedade a partir da descoberta quando o indivíduo abandona o objeto.

2 DESENVOLVIMENTO

A usucapião é uma prescrição aquisitiva, portanto, é necessário observar os prazos estabelecidos em lei para adquirir o direito de ação de usucapião. Além disso, é um instituto que permite que o indivíduo adquira a propriedade de um bem por meio da

[869] Direito, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[870] Direito, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Professora do Centro Campo Real - Curso Direito..

posse contínua, pacífica e ininterrupta, além de atender a determinados requisitos legais para cada modalidade.

Não obstante, para melhor deliberar acerca da posse, leciona Farias e Rosenvald (2015 *in* QUEIROZ, 2022, p. 790) cabe dizer que “é de boa-fé a posse, se o possuidor ignora o vício, ou o obstáculo que impede a aquisição da coisa”. Por outro lado, acerca da má-fé, conforme delimita Pereira (2004 *in* QUEIROZ, 2022, p. 790) ,”considera-se de má-fé aquele que possui na consciência da ilegitimidade de seu direito”.

Para configurar o usucapião, é necessário atender três requisitos iniciais, sendo a posse, que deve ser ser exercida com o *animus domini*, ou seja, “é a intenção de ter a coisa como senhor, como proprietário” (GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo P, 2023, p.69), a continuidade da posse, e a ausência de oposição durante o lapso temporal específico. Com isso, quando se tratar de bens imóveis, o direito de ação de usucapião será constituído após o registro da sentença junto ao cartório de registro de imóveis.

O objeto do usucapião pode ser todas as coisas materiais e todos os direitos reais sobre as coisas prescritíveis, porém, determinados bens não podem ser objetos do usucapião por expressa determinação legal “Nenhum bem imóvel público estará sujeito à usucapião” (TEPEDINO, Gustavo; FILHO, Carlos Edison do Rêgo M.; RENTERIA, Pablo, 2023, p. 121).

Existem três principais modalidades de usucapião que podem ser aplicadas em bens abandonados, sendo elas, usucapião extraordinário, especial urbana e especial rural.

No que diz respeito ao usucapião extraordinário, é um instituto que possibilita a aquisição da propriedade de um bem, por meio de uma posse prolongada, além de cumprir com os demais requisitos. No contexto brasileiro, esses requisitos são estipulados no artigo 1238, do Código Civil:

> Aquele que, por quinze anos, sem interrupção, nem oposição, possuir como seu um imóvel, adquire-lhe a propriedade, independentemente de título e boa-fé; podendo requerer ao juiz que assim o declare por sentença, a qual servirá de título para o registro no Cartório de Registro de Imóveis.Parágrafo único. O prazo estabelecido neste artigo reduzir-se-á a dez anos se o possuidor houver estabelecido no imóvel a sua moradia habitual, ou nele realizado obras ou serviços de caráter produtivo. (Brasil, 2002, art.1.238)

Por outro lado, quanto ao usucapião especial rural é uma modalidade para regularizar a situação de pequenos agricultores que, ao longo do tempo, ocuparam e desenvolveram suas atividades em áreas rurais, muitas vezes sem formalização legal de propriedade. Essa espécie de usucapião visa a regulamentação da propriedade, permitindo que essas pessoas adquiram legalmente a propriedade da terra que ocupam e

trabalham, observados os requisitos e períodos necessários previstos em lei. Nesse sentido, a legislação brasileira prevê no artigo 1239:

> Aquele que, não sendo proprietário de imóvel rural ou urbano, possua como sua, por cinco anos ininterruptos, sem oposição, área de terra em zona rural não superior a cinqüenta hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho ou de sua família, tendo nela sua moradia, adquirir-lhe-á a propriedade.(Brasil, 2002,art.1.239)

No que se refere a usucapião especial urbano, trata-se de uma modalidade específica aplicável para imóveis urbanos, especialmente para regularização da situação de indivíduos que ocupam áreas urbanas por longos períodos, muitas vezes sem documentação legal que comprove o direito à propriedade. Ele tem o objetivo de regularizar e assegurar o direito à moradia de à propriedade, levando em consideração que o imóvel pode possuir tamanho máximo de 250m². Nessa perspectiva, a legislação brasileira prevê, no artigo 1240, que:

> Aquele que possuir, como sua, área urbana de até duzentos e cinqüenta metros quadrados, por cinco anos ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural. § 1º O título de domínio e a concessão de uso serão conferidos ao homem ou à mulher, ou a ambos, independentemente do estado civil. § 2º O direito previsto no parágrafo antecedente não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez.(Brasil, 2002, art.1240)

Vale ressaltar que em decorrência da descoberta do bem abandonado pode surgir uma forma de aquisição de propriedade, ou seja, quando a coisa deixa de ser considerada perdida e passa a ser coisa abandonada, “o abandono caracteriza-se pela ausência do sujeito, que não se utiliza da coisa e manifesta desejo de ali não retornar (Venosa, Sílvio de Salvo, 2022, p. 82). Nessa perspectiva, o autor Paulo Luiz Neto Lobo destaca que a coisa perdida não deve ser confundida com a coisa abandonada. Em sua obra, o autor enfatiza que “o que difere uma da outra é a intencionalidade do dono ou possuidor em se liberar da coisa, que existe no abandono, mas não na coisa perdida” (2023, p. 85).

A lei prevê que é dever do descobridor, ou seja, aquele que encontra uma coisa alheia perdida, tentar restituí-la ao legítimo dono. Diante disso, é válido enfatizar que o descobridor possui direitos e obrigações enquanto não restitui o objeto, sob pena de indenização se a coisa perecer. O descobridor tem a obrigação de realizar atos de conservação e manutenção, bem como a obrigação de tentar restituir a coisa. Há a possibilidade do indivíduo tentar restituir, mas o proprietário legítimo não querer mais a coisa, a partir desse momento, o objeto deixa de ser considerado coisa perdida e passa a ser classificado como coisa abandonada.

Com base nisso, há a hipótese de o descobridor optar pelo abandono da coisa, mesmo que o legítimo dono tenha expressamente manifestado que não deseja mais o objeto. Nessa circunstância, o autor Paulo Luiz Neto Lobo delimita que “o descobridor não poderá exigir indenização pelas despesas que efetuou, ficando com a coisa, ou também abandonando-a. O abandono transforma a coisa em *res derelictae*, facultando ao achador adquiri-la” (2023, p. 85).

Embora existam diversas interpretações quanto à aquisição de propriedade em relação a bens abandonados e, consequentemente, a aplicação da usucapião, é fundamental considerar aspectos legais e regulamentos aplicáveis em cada jurisdição específica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, constata-se que a descoberta não constitui uma forma de aquisição de propriedade. No entanto, em decorrência da descoberta pode surgir a coisa perdida. A aquisição de propriedade relacionada a bens abandonados é uma modalidade distante, mas admissível, possibilitando a aplicação da usucapião, desde que atendidos os requisitos legais.

Diante do exposto, é possível concluir que há a possibilidade de adquirir a propriedade de bens abandonados por meio da posse prolongada, mansa, pacífica e sem interrupção, observados os requisitos das espécies de usucapião, em especial as modalidades extraordinária, especial urbano e especial rural, o qual só será registrado o bem em seu nome após a obtenção de uma sentença de natureza declaratória.

4 REFERÊNCIAS

GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo P. **Novo curso de direito civil: direitos reais. v.5** . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553625952. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553625952/. Acesso em: 09 conjunto. 2023.

LÔBO, Paulo. Direito Civil: **direito das coisas. v.4** . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553628274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628274/. Acesso em: 09 conjunto. 2023.

QUEIROZ, Mônica. **Manual de Direito Civil**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559645336. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559645336/. Acesso em: 28 conjuntos. 2023.

TEPEDINO, Gustavo; FILHO, Carlos Edison do Rêgo M.; RENTERIA, Pablo. **Fundamentos do Direito Civil: Direitos Reais. v.5** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559647538. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647538/. Acesso em: 09 conjunto. 2023.

VENOSA, Sílvio de S. **Direito Civil: Direitos Reais**. v.4. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772780. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772780/. Acesso em: 28 set. 2023.

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS NO PARANÁ: IMPACTOS DA PANDEMIA

CALDEIRA, Roberto Augusto Ianser[871]
RICHARDO, Vinicius Cardoso[872]
KOSAK, Josieli Maria[873]

RESUMO: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* que pode ser adquirida pelo ato sexual. A pandemia do Covid-19 acabou por impactar os diagnósticos de casos de diversas doenças, inclusive a sífilis. O seguinte estudo tem como objetivo analisar a evolução do número de casos registrados de sífilis adquirida no estado do Paraná entre os anos de 2011-2021. A conclusão obtida pela pesquisa foi que ela impactou gravemente esse diagnóstico como podem ver a seguir.

Palavras-chave: Covid-19. Sífilis Adquirida. Incidência.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é uma doença infecciosa e crônica que pode ser tratada e curada, ela pode ser transmitida de forma vertical, da mãe para o seu filho durante a gestação, ou horizontal, pelo contato sexual, por isso é considerada como uma infecção sexualmente transmissível, ou IST (FEITOSA, THAYLON MENDES, 2021).

Ela é caracterizada por fases de doença ativa, apresentando vários estágios de acordo com o tempo em que a pessoa, ou paciente, adquiriu a doença, podendo ser identificado pelo diagnóstico clínico (SILVESTRE J.S. SILVEIRA; JULIA; RAY FERNANDO DAMIANI, 2020). Quando tiver menos de um ano de duração ela será classificada como recente, apresentando as fases primária, secundária e latente recente, caso ela ultrapasse esse limite de tempo (1 ano) será chamada de tardia, tendo as fases latente tardia e terciaria (SANTOS, et al. 2019).

Há evidências de que, muito provavelmente, a pandemia de Covid-19 foi a causa dos atrasos de diagnósticos na atenção primária da sífilis, pois devido ao isolamento, muitas pessoas acabaram contraindo essa doença e não procuraram um estabelecimento de saúde para fazer o diagnóstico. É possível analisar esse atraso

[871] Acadêmico de Biomedicina; 2º período; Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmico de Biomedicina; 2º período; Centro Universitário Campo Real.
[3] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

através da média relacionada aos diagnósticos e tratamento dos sete primeiros meses de 2016-2019 comparados ao mesmo período no ano de 2020, onde houve uma baixa de 2.6 milhões (48% a menos do que os quatro outros anos) (TIAGO et al., 2022).

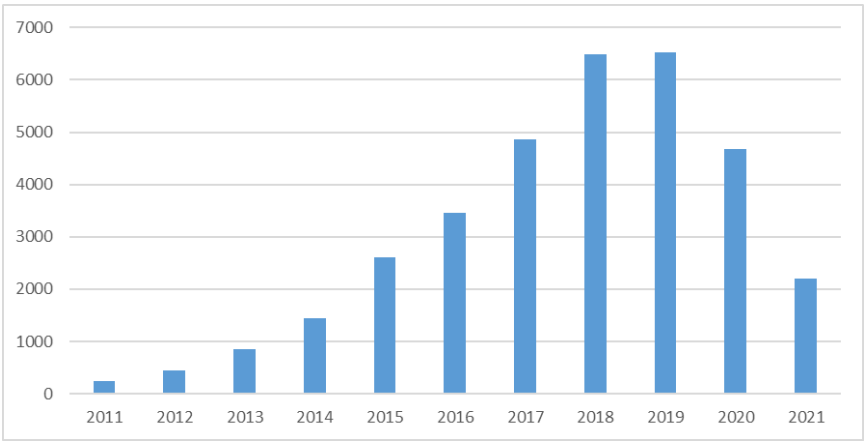
O principal objetivo abordado é observar a evolução do número de casos de Sífilis no Paraná dos anos de 2011- 2021 e como que a pandemia do Corona Vírus e o isolamento social influenciou nesse número.

2 DESENVOLVIMENTO

Os dados coletados para esse estudo foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, com as variáveis: estado do Paraná; Sífilis Adquirida; Ano de Notificação; Município de Notificação; Faixa Etária 10-39 anos; Sexo: Masculino e Feminino; Período entre 2011-2021.

A partir disso foi calculada a incidência e a variação do número e casos no estado do Paraná (figura 1).

Figura 1. Número de casos de Sífilis Adquirida entre os anos de 2011-2021 no estado do Paraná:

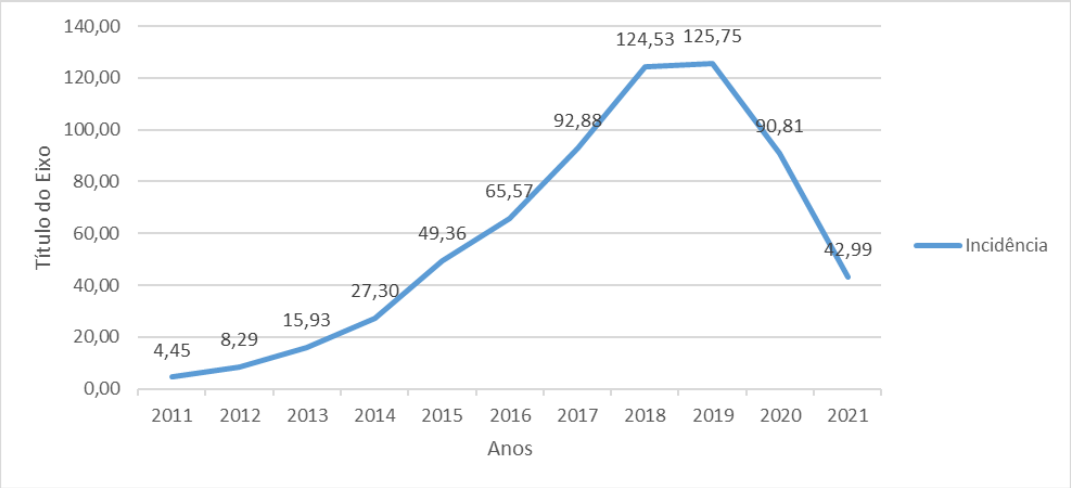


FONTE: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Para calcular a incidência, foi preciso pesquisar a população de 10 a 39 anos residente do estado do Paraná entre os anos de 2011 até 2021, então foi utilizado o site TABNET/DATASUS, na aba de Demográficas e Socioeconômicas, no tópico de População Residente com a opção de Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021, assim a configuração utilizada foi de: Paraná como Unidade da Federação, ano de 2011 até 2021 e Faixa Etária entre 10-39.

Com isso feito, foi utilizada a população para dividir com o número de casos de Sífilis Adquirida do ano corresponde, multiplicando o resultado por 100.000, para assim calcular a incidência dessa doença.

Figura 2. Incidência por 100 mil habitantes de Sífilis Adquirida no estado do Paraná, 2011-2021.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do SINAN/DATASUS

Ao observar os resultados foi possível verificar que nos anos de 2020-2021 houve uma queda considerável no número de casos e na incidência dessa doença na população paranaense. Comparando o ano de 2019 (6.520 casos) com 2020 (4.681 casos) houve uma queda uma baixa de 1.839 casos diagnosticados de sífilis, já e entre 2020 com 2021 (2.203 casos) a diferença e ainda maior, sendo uma baixa de 2.478 casos diagnosticados referente ao ano anterior.

.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no estudo, a taxa de diagnósticos dos casos de Sífilis Adquirida obteve uma baixa nos anos de 2020-2021 pela pandemia do Covid-19 ter afetado nos novos diagnósticos onde, provavelmente, as pessoas infectadas acabaram por não procurar atendimento em hospitais, assim, não sendo possível calcular essa parcela da população.

Dessa forma, conclui-se que é necessário o acompanhamento constante dos pacientes por meio dos programas de atenção primária de saúde a fim de diagnosticar precocemente, prevenir e tratar tanto a doença quanto às suas complicações visando a melhor qualidade de vida dos pacientes e redução da mortalidade, principalmente agora (2023) em que a pandemia terminou.

4 REFERÊNCIAS

FEITOSA, THAYLON MENDES. Aspecto epidemiológico da sífilis adquirida na capital brasileira entre jovens. **Uniceub.br**, 29 jan. 2021.

SANTOS et al. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. v. 29, n. 1, p. 65–74, 6 maio 2019.

SILVESTRE J.S. SILVEIRA; JULIA; RAY FERNANDO DAMIANI. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. v. 6, n. 5, p. 32496–32515, 1 jan. 2020.

TabNet Win32 3.0: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - PR. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridapr.def>.

TIAGO et al. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. v. 39, p. 1–15, 12 jan. 2022.

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

KRUSCHELSKI, Geovana Ferraz[874]
LOPES, Maria Clara Spyra[875]
HUL, Ludmila Mudri[876]

RESUMO: Com a grande biodiversidade presente na fauna do Brasil, é possível presenciar relatos de animais que são caçados e vendidos no mercado ilegal, essa prática é nomeada de Tráfico de animais silvestres, ela movimenta bilhões de reais por ano, com isso o objetivo desse presente trabalho é demonstrar de forma clara a gravidade da problemático que essa atividade causa em todo um ecossistema. Com isso, para tentar controlar esse exercício foram criados alguns órgãos fiscalizadores, a fim de conscientizar, fiscalizar e punir quem ainda realizada o tráfico de animais.

Palavras-chave: Biodiversidade. Ilegal. Ecossistema.

1 INTRODUÇÃO

O Tráfico de Animais Silvestre, pelo fato de ser o terceiro maior comércio ilegal do mundo, gerando cerca de R$ 10 bilhões ao ano. São retiradas das matas brasileiras de 12 a 38 milhões de animais anualmente. (BARBOSA, 2014)

Embora a caça fosse usada para a alimentação, com a chegada de colonizadores, os povos indígenas começaram a comercializar animais, o Brasil é conhecido pela sua grande biodiversidade de fauna, dessa forma, várias espécies entraram em extinção pela pratica de tráfico. (ROCHA, 1995)

Órgãos competentes são criados com o intuito de fiscalizar e tentar diminuir a comercialização de animais silvestres, entre eles podemos citas o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), IAT (Instituto água e Terra), CETAS (Centro de triagem de animais silvestres), CETRAS (Centro de triagem e reabilitação de animais silvestres) e a Policia ambiental. (IBAMA, 2022)

2 DESENVOLVIMENTO

O tráfico de animais silvestres no mundo é a terceira maior atividade ilegal, perdendo somente para o tráfico de armas e drogas, sendo que, no Brasil, ganha, em termos monetários. Normalmente, essa prática ocorre devido à grande biodiversidade que encontramos no Brasil e pela falta de fiscalização. (ROCHA, 1995)

[874] Acadêmica de medicina veterinária, 8° período, Acadêmica Centro Universitário Campo Real.
[875] Acadêmica de medicina veterinária, 8° período, Acadêmica Centro Universitário Campo Real.
[876] Médica Veterinária, MSc em Ciências Veterinárias, professora no Centro Universitário Campo Real. (prof_ludmilahul@camporeal.edu.br

A maioria dos civis que adotam a pratica de tráfico de animais, faz parte da classe menos favorável, dessa forma, muitas vezes os animais são caçados muito jovens e são torturados de várias maneiras para driblar a fiscalização, sendo que, quando chega ao seu destino final, cerca de 90% morrem devido aos maus tratos. (RENCTAS, 2001)

Segundo Barbosa, 2014, o Brasil é uma das principais fontes de contrabando de fauna, com mais de 12 milhões de animais sendo retirados de seus habitats por ano.

Essa prática ilegal não é realizada somente nos dias de hoje, os índios sempre utilizaram a fauna silvestre como um elemento essencial à sua cultura. Muitas espécies eram usadas para alimentação, porém, com a chegada da colonização no Brasil, os índios passaram a explorar os recursos naturais mais intensamente para consumidores europeus, sendo em alguns casos, agentes depredadores desses recursos (RENCTAS 2001).

Para tentar diminuir a prática dessa atividade, foram criadas Leis que proíbem e penalizam quem ainda realiza essas atividades, A lei 5.197, de 3 de janeiro de 1967, foi a primeira de proteção à fauna silvestre no Brasil, citada a seguir:

Art. 1° - Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedade do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.

Segundo Rocha, 1995, foi a partir dessa lei a agressão contra a fauna passou a ser considerada contravenção penal. Foi proibida a comercialização de animais silvestres e seus produtos, com exceção dos criadouros legalizados. No caso de caça, está só será permitida quando os animais forem nocivos à agricultura ou à saúde humana.

Quando os animais são apreendidos eles devem ser destinados aos CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) da cidade mais próxima, com vistas à execução de serviços de identificação, marcação, triagem, avaliação, tratamento, recuperação, reabilitação e destinação desses animais, tendo como objetivo maior a devolução deles para a natureza. (IBAMA, 2023)

Os Cetas estão espalhados pelo país todo (figura 1), com a grande demanda de animais apreendidos ou resgatados fica visível a importância dos órgãos competentes para monitoramento e melhoria da de vida da fauna Brasileira.

FIGURA 10- MAPA COM ALGUMAS LOCALIDADES DE CETAS.

FONTE: IBAMA

O animal em cativeiro perde a capacidade de caçar seu alimento, de se defender dos predadores onde se proteger de situações adversas. Se forem libertados, mesmo que em locais propícios, dificilmente sobreviverão, dessa maneira é importante lembrar a importância de todo monitoramento e prática que vai ser realizada até o animal voltar a natureza. (BARBOSA, 2014)

Segundo Rocha, 1995, as principais classes traficadas são as aves, pois elas possuem uma beleza incomparável e a maioria possui cantos lindos, também pequenos repteis e mamíferos são retirados da natureza. Dentre as aves, as que mais são capturadas são psitacídeos (araras - *Ara*, papagaios- *Amazona*, entre outros), passeriformes (Canários- *Serinus canaria*, Sabiá- *Turdidae* e Bem-te-vi- *Pitangus sulphuratus*), porém, alguns primatas não humanos e repteis como os tigres d'agua (*Trachemys dorbigni*), cagados (*Chelidae*) e iguanas (*Iguana iguana*) são alvo dessa prática.

No Brasil, **as aves são os animais mais capturados e vendidos no mercado ilegal**, segundo dados da organização não governamental WWF. Dessa forma papagaios do peito roxo (Figura 2 e 3) possuem uma grande demanda de captura e venda ilegal, com isso ocorre uma grande alteração dentro de todo o ecossistema, pois as aves são dispersoras de sementes e polinizadoras e servem de alimento para espécies carnívoras. (BARBOSA, 2014)

Mas como não são as únicas que são retiradas de seu habitat natural, pequenos repteis como os famosos tigres d'agua (figura 4) são capturados e vendidos como brinquedo e pet de crianças e adolescentes, que muitas vezes não sabem ao menos o que a espécie necessita para manter um bem-estar. (IBAMA, 2023)

FIGURA 12- PAPAGAIO DO PEITO ROXO JOVEM.

FONTE: KRUSCHELSKI,2023

FIGURA 11- PAPAGAIO DO PEITO ROXO ADULTO.

FONTE: KRUSCHELSKI,2023

Com isso, somente após inúmeras manifestações de naturalistas é que o governo federal, em 10 de julho de 1934, publicou o Decreto n° 24.645, onde proibiu transportar, caçar e negociar, em qualquer época do ano, aves insetívoras, pássaros, e outras aves de pequeno porte, tendo exceções para aquelas com fins científicos. (ROCHA, 1995; IBAMA, 2023)

FIGURA 13 - TIGRE D'AGUA ENTREGUE DE FORMA

Fonte: KRUSCHELSKI, 2023

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tráfico de animais silvestre é uma prática realizada até os dias atuais, com isso se torna explicito que deve haver órgãos fiscalizadores, buscando eliminar essa prática. Animais são resgatados todos os dias, e na maioria das vezes chegam em condições deploráveis, sendo difícil a recuperação e sobrevivência. O mercado ilegal existe deste a antiguidade, dessa forma são criados os Cetas, onde o animal resgatado recebem todos os cuidados necessários até ser reintroduzido novamente na natureza. Com isso, se torna importante a atuação de órgãos fiscalizadores e do médico veterinário para diminuir o tráfico de animais, mas também é importante criar medidas educacionais para conscientizar as pessoas dessa atividade ilegal, pois a maioria não sabe da gravidade dessa atividade.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J.; RANGEL, Morgana Batista A. **Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental.** Editora Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521558/. Acesso em: 19 set. 2023.

CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. **Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária** - 2 Vol. Grupo GEN, 2014. E-book Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2649-8/. Acesso em: 19 set. 2023.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. (IBAMA) Disponível em: http://www.ibama.gov.br. Acesso em: 19 set. 2023

RENCTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 2002. **Tipos de Tráfico, Principais Rotas e Legislação.** Versão: 12/fevereiro/2002. Disponível em: http://www.renctas.org.br.

ROCHA, F. M. 1995. **Tráfico de Animais Silvestres.** Documento para discussão WWF, 48 p.

PRINCIPAIS ETAPAS DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM BOVINOS

DUARTE, Genilto Siqueira[877]
ABREU, Alan Cesar Siqueira[878]
SCHRAM, Patricia Terezinha[3]
TORTORELLA, Rodrigo Dorneles[4]

RESUMO: A transferência de embriões (TE) tem como objetivo a multiplicação, de forma acelerada, da progênie (descendentes) de fêmeas (doadoras) que são muitas vezes consideradas superiores geneticamente dentro do sistema de criação. Com a TE - permite-se a evolução no sistema de produção em um curto período de tempo e aumento da velocidade de melhoramento genético do rebanho. O objetivo da revisão foi relatar as etapas da TE e sua importância para bons resultados.

Palavras-chave: Biotecnologia. Doadora. Receptora.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro nascimento obtido através de uma transferência de embrião (TE) só aconteceu em 1951, a partir daí, vem tendo uma evolução constante, e nos dias de hoje é uma das biotecnologias mais utilizadas no mundo inteiro, trazendo vantagens para pecuária mundial (GONÇALVES; VIANA, 2019)

Uma TE bem sucedida irá depender de bons resultados nas diversas etapas que compõem esse processo, como o manejo hormonal da doadora e receptora, inseminação da doadora, recuperação e transferência dos embriões, manejo apropriado das doadoras e receptoras ao longo da gestação e manutenção da progênie saudável até que seja utilizada ou comercializada. Caso ocorra alguma falha em uma dessas etapas, todo o processo pode falhar, trazendo prejuízo econômico para os produtores (AZAMBUJA-MATOS *et al*, 2017).

O presente trabalho teve como objetivo, mostrar através de revisão bibliográfica, as principais etapas de uma TE.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fase de seleção das receptoras de embriões é considerada fundamental em um programa de TE. É importante que seja feito o exame clínico geral avaliando, ciclo estral regular, livres de doenças do trato reprodutivo, sistema locomotor, digestório e respiratório,

[877] Acadêmico de Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmico de Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

estado nutricional, além de manter uma gestação, um parto normal e também desmamar um bezerro saudável (HONORATO *et al*, 2013).

Outros aspectos para seleção da fêmea receptora devem ser adotados, tais como: porte adequado com a raça do embrião a ser transferido, fazendo com que o animal tenha uma gestação de parto normal, evitando partos distócicos, e também apresentar boa habilidade materna e rusticidade (HONORATO *et al*, 2013).

Para a seleção de uma doadora o controle zootécnico é um requisito de extrema importância, pois deve ser realizada uma criteriosa avaliação de diversos fatores, que possam influenciar na produção de embriões saudáveis, sendo eles: embriões com qualidade sanitária, livre de doenças infectocontagiosas, o estado nutricional, estar com pelo menos 60 dias pós-parto, ser observado no mínimo dois ciclos estrais consecutivos, além de evitar situações de estresse para que o tratamento superovulatório não seja acometido (HONORATO *et al*, 2013; PASA, 2008).

Na legislação brasileira no que se refere à normas sanitárias para que seja feita a produção de embriões, é exigido que o rebanho das doadoras não tenha sido acometido por febre aftosa nos 90 dias que precedem à coleta, além de que as doadoras devem testar negativo para Brucelose e Tuberculose nos trinta dias subsequentemente à coleta (HONORATO *et al*, 2013).

A fêmea doadora é submetida a uma superovulação que tem por objetivo conseguir o máximo possível de folículos ovulatórios competentes, onde posteriormente irão se tornar embriões, para que se obtenha uma maior probabilidade de gestação das fêmeas receptoras (PASA, 2008).

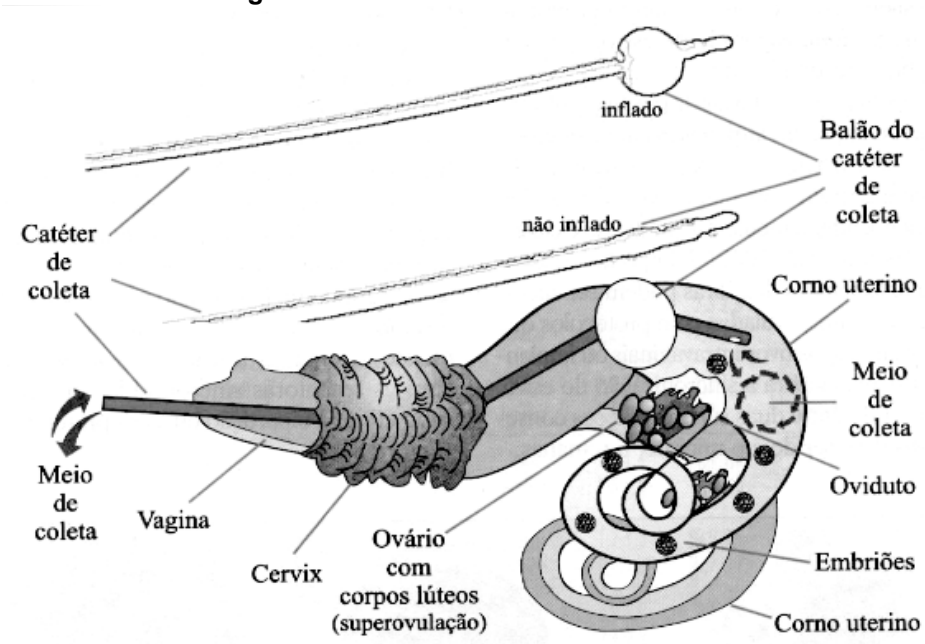
A onda folicular é estimulada com a utilização do hormônio folículo estimulante (FSH), no tratamento superovulatório onde esse irá promover o desenvolvimento folicular, permitindo que os folículos que sofreriam atresia, continuem o processo de maturação que irá resultar em ovulação (HONORATO *et al*., 2013).

Em bovinos *Bos indicus* há maior incidência de ondas foliculares por ciclo estral, entre 3 a 4 ondas. Além dessa diferença de ondas foliculares, há trabalhos que apontam que as fêmeas *Bos indicus* recrutam um número maior de folículos por onda de crescimento folicular que fêmeas *Bos taurus* (BARUSELLI *et al*, 2007; OLIVEIRA *et al*, 2018).

Para realização da coleta de embriões deve ser preferencialmente, entre o sexto e o oitavo dia após a primeira inseminação das fêmeas doadoras, nesse período o embrião encontra-se flutuando, no líquido do lúmen dos cornos uterinos, o que permitirá que sua captação por meio da técnica de lavagem dos cornos uterinos. Essa coleta é realizada

através do método transcervical com o auxílio de um cateter flexível contendo um balão inflável na sua extremidade distal (Figura 1), onde ele será introduzido e posicionado em um dos cornos uterinos (HONORATO *et al*, 2013).

Figura 1 – Método de coléta de embriões



Fonte: Guido (2003).

O tempo médio necessário para que a coleta de embriões seja realizada é de 20 minutos. O cateter deve estar corretamente posicionado, para que os embriões possam ser coletados sem que haja risco de ocorrer refluxo do meio de cultivo durante o procedimento de coleta de embriões em ambos os cornos uterinos (PASA, 2008).

Alguns fatores podem influenciar de maneira negativa na viabilidade dos embriões, sendo eles: longo tempo de exposição á temperatura ambiente, possível contaminação do lavado uterino com partículas de suspensão no ar, pêlos, fezes, urina do próprio animal, suor dos envolvidos no ato da coleta e movimentação brusca da doadora (HONORATO *et al*, 2013).

Os embriões são coletados com 12 cm de diâmetro, e depois são transferidos em uma placa com solução contendo soro fetal bovino ou albumina sérica bovina. Essa solução deve ser estéril e de alta qualidade, e os embriões encontrados devem ser lavados (PASA, 2008).

Os embriões encontrados serão avaliados morfologicamente e os que forem viáveis podem ser congelados ou inovulados em receptoras, caso a opção seja pela transferência a fresco, o embrião deve passar por três banhos consecutivos para lavagem. Após os banhos é disponibilizado em palhetas de 0,25 ml. A palheta que contém o embrião é

colocada em bainha estéril e posteriormente no inovulador. Para que a bainha se mantenha livre de contaminações, deve ser utilizado a camisinha sanitária (PASA, 2008).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transferência de embriões é uma biotecnologia da reprodução que tem por objetivo aceleração do material genético de uma fêmea doadora considerada superior dentro do sistema de criação. Alguns pontos importantes devem ser levados em consideração para serem obtidos bons resultados em uma TE como: escolha de uma boa doadora e receptora, manejos nutricionais, sanitários, bem-estar animal, manuseio do embrião, entre outros. Independente se as doadoras de embriões possuem altos valores e as receptoras que não carregam uma carga genética importante, tenham um valor inferior, porém elas são as responsáveis pela gestação e criação dos descendentes de animais superiores, sendo assim são de suma importância dentro do protocolo de TE.

4 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA-MATOS *et al.* Avaliação de vacas da raça nelore (Bos taurus indicus) como receptoras de programa de transferência de embriões em tempo fixo (TETF). **Produção e Gestão Agroindustrial**, Londrina, v.4, p. 122-131, 2017.

BARUSELLI, P.S *et al.* Fisiologia reprodutiva de fêmeas taurinas e zebuínas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.31, n.2, p.205-211, abr./jun. 2007.

ERENO, R.L *et al*. Uso de LH ou eCG no último dia de protocolo superovulatório em bovinos. **Revista Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias**, v. 9, n. 2, p. 11-17, dez, 2014.

GOLÇALVES, R.L.R.; VIANA, J.H. Situação atual da produção de embriões bovinos no Brasil e no mundo. Ver. Bras. Anim., v. 43, n.2, p. 156-159, 2019.

GUIDO, M.C. Transferência de embriões. Disponível em: http://www.eagaspar.com.br/mcguido/transf__embriao.htm. Acesso em: 25 de setembro, 2023.

HONORATO, M.T *et al*. Importância da escolha de receptoras em um programa de transferência de embriões em bovinos. **PUBVET**, Londrina, v. 7, n10//. 19, Ed. 242, Art. 1601, Outubro, 2013.

OLIVEIRA, A.C.S. *et al.* Técnicas de Sincronização para superovulação de doadoras *Bos Taurus* e *Bos Indicus*. **Biotecnologia da Reprodução em Bovinos**, Londrina, 2010. Disponível em: http//: https://siraa.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/04/4_siraa.pdf#page=192> Acesso em: 01 ago. 2023.

PASA, C. Transferência de embriões em bovinos. **Biodiversidade**. v.7 n.1, 2008. Acesso em: 25 de setembro, 2023.

TRATAMENTO ATUAL DA HANSENÍASE ADOTADONO BRASIL: UM RESUMO EXPANDIDO

Pinheiro, Elisa Maria[1]
Makohin, Iohanna[2]
Yu, Jamile Ma-Ya Xiang[3][879]

RESUMO: A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium lepra (M. leprae*), acometendo principalmente a pele e nervos periféricos. O tratamento objetiva a cura da doença por meio da poliquimioterapia (PQT) e prevenção das incapacidades físicas por meio da detecção precoce de casos. Este trabalho consiste em um resumo expandido, cuja metodologia compreende a análise de artigos publicados nos últimos 6 anos, no idioma portugês, bem como Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)-2022 para base da conceituação do tema. O objetivo deste estudo é esclarecer qual o tratamento mais atual adotado.

Palavras-chave: hanseníase; *Mycobacterium leprae*

1 INTRODUÇÃO

A Hanseníase, conhecida antigamente como Leprae, é uma doença crônicae de evolução lenta, infectocontagiosa, sendo o modo de transmissão por vias áreas superiores e pelo contato próximo e prolongado com a bactéria gram-positiva Mycobacterium leprae (Brasil, 2017). O Ministério da Saúde caracteriza como quadro clínico quando um ou mais dos seguintes achados encontram-se presentes: lesão de pele com alteração de sensibilidade, espessamento de tronco nervoso ou baciloscopia positiva na pele (Brasil, 2022). A doença é determinada por um período de incubação que varia de dois a cinco anos, demonstrando evolução insidiosa e que acometem os indivíduos provocando situações clínicas de incapacidade, sendo de fundamental importância o diagnóstico precoce. Clinicamente a hanseníase é categorizada segundo o aspecto, quantidade e gravidade das lesões em: Indeterminada, Tuberculoíde, Dimorfa e Virchowiana (Brasil, 2008). A hanseníase é classificada em duas formas clínicas PB (paucibacilar) ou MB(multibacilar), com base no número de lesões na pele. A hanseníase PB é quando háde duas a cinco lesões dermatológicas e a hanseníase MB é definida quando o pacienteapresenta mais de cinco lesõesou quando

[879] [1] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.

[3] Residência Medicina da Família e Comunidade, docente do Centro Universitário Campo Real.

possui a baciloscopia positivaindependentemente do número. A hanseníase MB é causada principalmente peladiminuição da resposta de imunidade celular aos bacilos da hanseníase, e écaracterizada por altas infectividades e taxa de incapacidade funcional (Li, *et. al,* 2022).Para o diagnóstico de hanseníase e início do tratamento,de acordo com o Ministério da Saúde, são necessárias as seguintes condições clínicas: lesão de pelecom alteração de sensibilidade, espessamento de tronco nervoso ou baciloscopiapositiva na pele. O tratamento objetiva a cura da doença por meio da poliquimioterapia(PQT) e prevenção das incapacidades físicas por meio da detecção precoce de casos.
(Brasil, 2022).

Nesse ínterim, o objetivo deste resumo expandido é esclarecer qual o tratamento mais atual adotado para a hanseníase de acordo com o Ministério da Saúde, visto que se trata de uma doença infectocontagiosa com alto potencial de causar incapacidade físicas aos infectados pelo *Mycobacterium leprae*.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O estudo trata-se de um resumo expandido, cuja metodologia compreende a análise de artigos publicados nos últimos 6 anos, no idioma portugês, bem como Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para base da conceituação do tema. Realizou-se busca nas seguintes bases de dados em 26 de setembro de 2023: Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados foram ‘’Hanseníase’’, ‘’*Mycobacterium leprae”*, obtendo no total 852 publicações. Destes, 849 artigos foram descartados após leitura dos títulos e resumos seguindo critérios de seleção que enfatizaram a terapêutica da doença, a disponibilidade gratuita de artigos, data de publicação e idioma.

Ademais, foram verificados dados no DATASUS para analisar a incidência de diagnósticos no estado do Paraná nos últimos 5 anos, totalizando 2412 casos, com média anual de 482,4 casos.

2.2 DISCUSSÃO

A hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública e existem alguns

desafios a serem vencidos para que haja interrupção da transmissão da doença. Em 2018 Brasil, Índia e Indonésia representavam 81% dos casos detectados No Brasil, após uma diminuição nos números de novos casos entre 2004 e 2016, houve um aumento notável em 2017, especialmente na região Centro-Oeste, que representou uma das maiores prevalências em todo o território nacional (Sousa *et. al.*, 2020).

Para realizar o controle da lepra no contexto mundial, a OMS realizou alterações na duração do tratamento da hanseníase, por conta do longo tempo de tratamento. O tratamento recomendado pela OMS 1981 era de 24 doses de PQT ou quando fosse possível, realizar o tratamento até a baciloscopia se tornar negativa. Em 1998, foram recomendadas pela OMS 12 doses para pacientes MB. (Cruz, 2018)

Mesmo tendo resultado positivo com a PQT, a longa duração do tratamento, a dificuldade de implementação e a baixa adesão ao tratamento reforçaram a necessidade de redução no tempo de tratamento. Dessa forma em 2002, o Comitê de Especialistas em Hanseníase da OMS recomendou ensaios piloto para avaliar a possibilidade de um regime único e uniforme de PQT com 6 doses de PQT-MB para todos os pacientes com hanseníase, independentemente de qualquer classificação (Cruz, 2018).

No Brasil a PQT anteriormente era realizada em dois esquemas diferentes, para multibacilares a terapia era composta por rifampicina, clofazimina e dapsona e para os paucibacilares o tratamento era realizado apenas com rifampicina e dapsona. Entretanto, a partir de 2018 o tratamento passou a ser realizado com tripla terapia (rifampicina, clofazimina e dapsona) em todos os casos da doença. Esse esquema, que passou a ser conhecido como PQT-U, foi preconizado em 2021, sendo realizado em 6 doses mensais para PB e 12 doses mensais para MB (Brasil, 2022). (QUADRO-1).

Até o ano de 2021 o manejo terapêutico da hanseníase em casos paucibacilares consistia na administração de rifampicina e dapsona por 6 meses. Para os casos multibacilares além das duas drogas citadas era adicionado clofazimina e o tempo de duração era de 12 meses. (Sousa *et. al.*, 2020).

Para melhor explicação, de acordo com as atualizações mais recentes do Ministério da saúde, o esquema farmacológico de tratamento da hanseníase em adultos com mais de 50 kg deverá ser realizado com a seguinte posologia: doses mensais supervisionadas de rifampicina (600 mg), clofazimina (300 mg), dapsona (100 mg). Além disso, deverá ser ministrado doses diárias de clofazimina (50 mg) e de dapsona (100 mg). A duração do tratamento corresponde a 12 meses para MB e 6 meses para PB. A PQT-U deverá ser interrompida após as doses mensais supervisionadas em um intervalo de até 9 meses para PB e até 18 meses para MB.Caso ainda haja suspeita de infecção ativa após o tratamento de primeira linha preconizado pelo Ministério da Saúde, a PQT-U não deve ser prolongada por mais de 12 meses e o paciente deverá ser investigado para resistência primária do M. leprae. (Brasil, 2022).

Quadro 1: MODIFICAÇÕES DAS MEDICAÇÕES NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO BRASIL.

	2018		2021	
	MEDICAÇÕES	DURAÇÃO	MEDICAÇÕES	DURAÇÃO
PAUBACILAR	rifampicina (600 mg) dapsona (100 mg)	6 meses	rifampicina (600 mg) clofazimina (300 mg) dapsona (100 mg)	6 meses
MULTIBACILAR	rifampicina (600 mg) clofazimina (300 mg) dapsona (100 mg)	12 meses	rifampicina (600 mg) clofazimina (300 mg) dapsona (100 mg)	12 meses

Fonte: Pinheiro; Makohin e Yu, 2023

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise e estudo dos materiais consultados, conclui-se que houve modificações no tempo de tratamento da hanseníase. Em 2018 a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs um novo modelo de tratamento devido o aumento significativo de casos, assim em 2021 o Ministério da Saúde do Brasil adotou a nova orientação terapêutica utilizando como primeira linha a poliquimioterapia (PQT).

O presente estudo possui limitações como o limite de páginas, utilização de publicações apenas no idioma português e que foram publicadas nos últimos 6 anos. Além disso, houve limitação no número de trabalhos selecionados para o resumo devidoa pouca quantidade de trabalhos publicados com ênfase no tratamento. Essas limitações devem ser levadas em consideração em pesquisas futuras. Os autores não possuem nenhum conflito de interesse na publicação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. de. Hanseníase: diagnóstico e tratamento.1. ed. Dracena SP, 2012.P. 7, v. 1.

BRASIL. Ministério da saúde. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, malaria, Tracoma e Tuberculose. Caderno de Atenção Básica. n. 21. 2ed. rev. Brasília 2008: Secretaria de Atenção à Saúde.

LI, G; LI, C.; ZHANG, Q.; ZHANG, H.; CHEN, P.; LIN, Z. Hanseníase multibacilar no Programa de eliminação da hanseníase no noroeste da China. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2022;97:804–6.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília, 2022. 152 p.

SOUSA, P. P.; SOUSA, A. L. M.; TURCHI, M.D.Revendo o manejo terapêutico da hanseníase na atenção básica: casuística de demanda referenciada para Hospital Universitário na região Centro-Oeste do Brasil. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2021;96:301-8.

CRUZ, R. C. S. et. al. Ensaio clínico para poliquimioterapia uniforme para pacientes com hanseníase no Brasil (U-MDT/CT-BR): abordagem dos efeitos adversos. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2018; 93: 377-84.

TRATAMENTO CLÍNICO DA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* NO BRASIL: ABORDAGENS ATUAIS E DIRETRIZES DO ÚLTIMO CONSENSO

PAULINO, GABRIEL[880]
LUSTOSA, Ana Julia[881]
FERREIRA, Rithie[882]
DIDONÉ FILHO, Celso Nilo[4]
FORNARI, Gheniffer[5]

RESUMO: Este artigo analisa a infecção por *Helicobacter pylori* (H. pylori) em todo o mundo, com foco nos distúrbios gastrointestinais que ela causa e no tratamento no Brasil, especialmente na resistência a antibióticos. A pesquisa aborda terapias atuais, como terapia tríplice ou quádrupla, e introduz os P-CABs como uma classe inovadora, embora ainda subutilizada no Brasil. Conclui destacando a necessidade de pesquisas nacionais para avaliar a eficácia do tratamento no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Antibiótico. *Helicobacter Pylori*. Inibidor da bomba de prótons.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo *Helicobacter pylori* (H. pylori) é prevalente globalmente, afetando milhões de pessoas e causando distúrbios gastrointestinais, como gastrite, úlcera péptica e câncer gástrico (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017, p. 722). Desde sua descoberta em 1982 por Barry J. Marshall e Robin Warren (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017, p. 61), o H. pylori tem sido objeto de pesquisa intensa, levando a avanços no diagnóstico e tratamento. Este artigo explora as diferentes classes de medicamentos e o tratamento oficial da infecção por H. pylori no Brasil, conforme estabelecido pelo último Consenso Brasileiro. Apesar dos avanços na terapia, desafios como resistência antimicrobiana persistem. A revisão analisa estratégias terapêuticas recomendadas e aborda questões como resistência a antibióticos, visando fornecer informações valiosas para profissionais de saúde e pesquisadores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia:

A pesquisa começou com buscas abrangentes em bases de dados acadêmicas e médicas, como o PubMed, usando os termos antibiótico, inibidor da bomba de prótons e *Helicobacter pylori*. Foram aplicados critérios rigorosos de inclusão, abrangendo estudos publicados nos últimos oito anos (2015-2023), incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas

[880] Discente, do 4º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-gabrielpaulino@camporeal.edu.br).
[881]Orientador, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_celsodidone@camporeal.edu.br).
[882]Coorientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_ghenifferfornari@camporeal.edu.br)

e meta-análises. A prioridade foi dada aos estudos que detalhavam protocolos de tratamento, eficácia, efeitos colaterais e resistência a antibióticos. A seleção envolveu uma revisão inicial de títulos e resumos, seguida de uma análise completa dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após a seleção dos artigos, os resultados foram sintetizados para fornecer uma visão completa das abordagens terapêuticas para o H. pylori e avaliar sua eficácia. Essa análise crítica permite uma compreensão profunda do estado atual do tratamento da infecção por H. pylori.

2.2 *Helicobacter pylori* (HP):

A *Helicobacter pylori* é uma bactéria do trato gastrointestinal humano que está associada a dispepsia, úlceras pépticas, gastrite crônica e câncer gástrico Descoberta em 1982, é altamente contagiosa, transmitida por contato oral-fecal, oral-oral e alimentos contaminados. Ela danifica a mucosa gástrica e aumenta a acidez do estômago, levando a seus quadros sintomatológicos (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017, p. 722). O diagnóstico envolve vários testes, incluindo exames de sangue e biópsia gástrica (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017, p. 722). O tratamento inclui antibióticos e medicamentos para reduzir a acidez gástrica. Identificar e tratar a *Helicobacter pylori* é vital para evitar complicações graves e recorrência de úlceras. O pH gástrico é crucial para o sucesso do tratamento, devendo ser alcalino.

2.3 Antagonista de H_2:

Os receptores de H_2 estão envolvidos na regulação da secreção ácida gástrica, sendo ativados pela histamina, que atua em conjunto com a acetilcolina e gastrina (HALL; HALL, 2023, p. 810). Os antagonistas de H_2, como cimetidina, famotidina, nizatidina e ranitidina (embora esta última tenha questões de segurança), reduzem a estimulação ácida. A escolha entre esses medicamentos depende das diretrizes locais e disponibilidade na região.

2.4 Inibidor da bomba de Prótons:

Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs) são medicamentos amplamente utilizados para reduzir a produção de ácido no estômago e tratar condições relacionadas ao excesso de ácido gástrico (GOODMAN et al., 2023, p. 1124). Exemplos incluem omeprazol, esomeprazol, lansoprazol, rabeprazol e pantoprazol. Eles funcionam bloqueando a enzima H+/K+-ATPase, responsável pela produção de ácido clorídrico, diminuindo a acidez gástrica e aliviando sintomas de dispepsia, permitindo a cicatrização de úlceras. Embora haja diferenças entre os IBPs, em termos de potência, duração de ação e farmacocinética, essas divergências geralmente têm pouca relevância clínica. Todos os IBPs podem interagir com outros medicamentos no fígado, que atuam na via enzimática do citocromo P450, principalmente CYP2C19. A escolha entre os IBPs pode

depender de usos clínicos específicos, como a eficácia do esomeprazol em regimes de erradicação da HP devido a uma infecção mais intensa. A disponibilidade de versões genéricas e o custo podem variar, assim como a tolerabilidade individual entre os pacientes. É importante observar que os IBPs são geralmente bem tolerados, com efeitos colaterais leves (GOODMAN et al., 2023, p. 1126). A escolha entre eles pode depender da disponibilidade, políticas de reembolso, orçamento individual e tolerância.

2.5 Antibióticos:

Os antibióticos desempenham um papel essencial no tratamento de infecções bacterianas, agindo de várias maneiras para combater os agentes infecciosos (TORTORA et al., 2017, p. 17). A escolha do antibiótico adequado depende do tipo de infecção, da bactéria envolvida e de sua sensibilidade ao medicamento. Existem diversos tipos de antibióticos, cada um com mecanismos de ação específicos, por exemplo, a amoxicilina, pertencente ao grupo das penicilinas e inibe a formação da parede celular bacteriana. Já a tetraciclina impede a síntese de proteínas nas bactérias. O metronidazol afeta o DNA das células bacterianas e os protozoários. Ainda, há a claritromicina, um macrolídeo que inibe a síntese de proteínas bacterianas, e o subsalicilato de bismuto, o qual, embora não seja um antibiótico, é usado para aliviar sintomas gastrointestinais e, em combinação com antibióticos, auxilia no tratamento de infecções causadas pela *Helicobacter pylori*.

Esses antibióticos têm papéis específicos no tratamento de infecções bacterianas, podendo ser usados individualmente ou em combinação, desempenhando um papel fundamental no combate eficaz desses patógenos.

2.6 P-CABs:

Os P-CABs, ou bloqueadores de ácido competitivos de potássio, como o Inzelm® (fumarato de vonoprazana) aprovado no Brasil em 2021, constituem uma classe terapêutica inovadora para tratar doenças relacionadas ao ácido gástrico. Destacam-se por suas propriedades distintas em comparação com os tradicionais IBPs (inibidores da bomba de prótons), proporcionando completa remissão de sintomas e melhorias clínicas notáveis (BOLSONI, 2022, p. 32).

A principal diferença entre P-CABs e IBPs reside no mecanismo de ação. Enquanto os IBPs atuam por ligação covalente, os P-CABs agem por ligação iônica, permitindo que uma única molécula de vonoprazana iniba várias bombas de próton ativas e inativas, resultando em um início de ação rápido e duradouro. Além disso, os P-CABs demonstram menor propensão a interações medicamentosas e maior eficácia na erradicação do H. pylori (BOLSONI, 2022, p. 20).

O mecanismo de ação dos P-CABs baseia-se na inibição competitiva e reversível da enzima H+, K+-ATPase gástrica, conferindo-lhes maior potência e uma meia-vida plasmática mais longa em comparação com os IBPs (BOLSONI; SAKURAI et al., 2022; 2015, p. 23). Em suma, os P-CABs, representados pelo Inzelm®, tornam-se uma promissora opção terapêutica para doenças relacionadas ao ácido gástrico, oferecendo benefícios notáveis devido ao seu mecanismo de ação inovador e eficaz.

2.7 Tratamento:

A terapia da infecção por *Helicobacter pylori* pode ser tríplice ou quádrupla e a decisão de qual método utilizar para tratar a infecção depende de vários fatores, incluindo a sensibilidade aos antibióticos, a história do tratamento anterior, as diretrizes médicas locais e resistência bacteriana.

A terapia tríplice dura de 10 a 14 dias e é prescrita 2 vezes ao dia: um IBP, claritromicina 500mg e amoxicilina 1g ou metronidazol 500mg (a amoxicilina ou o metronidazol podem ser substituídos pela tetraciclina 500mg de 6 em 6 horas ou levofloxacino 500mg 1x ao dia). Esse esquema é frequentemente a primeira escolha no tratamento de infecções por HP. Para pacientes com alergia à amoxicilina, podem substituí-la por doxiciclina. Já a terapia quádrupla é prescrita por no máximo 14 dias e inclui: um IBP ou Antagonista de H2 (2 vezes ao dia), subsalicilato de bismuto 525mg e tetraciclina 500mg (4 vezes ao dia), além do metronidazol 500mg (3 ou 4 vezes ao dia, a depender da resistência bacteriana). O tratamento quádruplo é indicado quando há resistência aos antibióticos utilizados na terapia tríplice.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo discute a subutilização dos P-CABs no tratamento da H. pylori no Brasil, revelando um atraso tanto em pesquisa quanto em adoção comercial desses medicamentos inovadores. Embora os P-CABs demonstrem eficácia no controle de doenças relacionadas à acidez estomacal, com mecanismo de ação único, eles não fazem parte do tratamento padrão para a HP.

Os P-CABs têm potencial para se tornar a próxima geração de tratamentos para doenças dispépticas, superando os IBPs tradicionais. No entanto, a presença consolidada e a acessibilidade econômica dos IBPs podem criar resistência à adoção dos P-CABs no mercado farmacêutico. Portanto, são necessários estudos clínicos detalhados para comprovar sua eficácia no contexto brasileiro e destacar seu valor.

Além disso, é fundamental melhorar o tratamento da HP no Brasil, considerando as especificidades locais, como mutações da bactéria. Atualmente, está em andamento o registro

brasileiro de tratamento da HP para obter uma visão mais precisa da eficácia do tratamento no país e dos esquemas terapêuticos mais eficazes.

4 REFERÊNCIAS

BOLSONI, F.T. **P-CABs: o futuro do manejo clínico das doenças ácido relacionadas**. Orientador: Prof. Dr. Roberto Parise Filho. 2022. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação Farmácia-Bioquímica) - Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2022. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/a51cf4d8-fd88-4381-8950-99f118fdbfa8/TCC_Fabio%20Taylor%20Bolsoni.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

GOODMAN, L. S.; BRUNETTI, L.; CHANDLER, J. S.; KNOLLANN, B. C. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 13. ed., AMGH Editora, Porto Alegre, 2019. 1756 p.

HALL, J. E.; HALL, M. E. **Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica**. 14. ed., Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2023. 1121 p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed., Artmed, Porto Alegre, 2017. 940 p.

SAKURAI, Y.; NISHIMURA, A.; KENNEDY, G.; HIBBERD, M.; JENKINS, R.; OKAMOTO, H.; YONEYAMA, T.; JENKINS, H.; ASHIDA, K.; IRIE, S.; TAUBEL, J. Safety, tolerability, pharmacokinetics, and pharmacodynamics of single rising Tak-438 (Vonoprazan) doses in healthy male Japanese/Non-Japanese Subjects. **Clinical and Translational Gastroenterology**, v. 6, n. 6, p. 1–10, jun. 2015.

TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DA REGIÃO SUL DO BRASIL

GONÇALVES, Bruna Moruz[883]
FORNARI, Gheniffer[884]

RESUMO: A tuberculose (TB) é uma infecção causada pela *Mycobacterium tuberculosis.* As pessoas privadas de liberdade (PPL) fazem parte das populações com baixas condições de vida, suscetíveis à sua infecção. O intuito é avaliar os casos de TB dos últimos 5 anos entre a PPL nos três estados do Sul do Brasil, para afirmar ou refutar a hipótese de que os casos vêm aumentando. Uma pesquisa quantitativa de natureza básica, através das notificações do SINAN na plataforma DATASUS. O ano de 2019 foi mais prevalente, RS teve o maior número de casos. Os casos de TB na PPL se apresentaram inconstantes.

Palavras-chave: DATASUS. Micobactérias. Prisões.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma infecção que atinge principalmente o trato respiratório inferior, causada pela *Mycobacterium tuberculosis,* uma micobactéria de forma bacilar, também chamada de bacilo de Koch (MADIGAN et al., 2016). É um Bacilo Álcool-Ácido Resistente (BAAR), pois sua parede celular é composta por peptídeoglicano, ácidos graxos, ácido micólico e outros compostos lipídicos (RIEDEL et al., 2022).

A transmissão acontece pelo ar, através de tosse, espirro e fala, onde a pessoa contaminada está eliminando aerossóis contendo a micobactéria (RIEDEL et al., 2022). Após a inalação dos bacilos da TB, eles irão se instalar nos alvéolos pulmonares e iniciar a multiplicação, o sistema imune reage com macrófagos e dendritos indo até o local para realizar fagocitose na tentativa de eliminar o patógeno, o qual, no entanto, pode permanecer vivo no fagossomo dentro da célula. Com isso, essas células liberam sinais para recrutamento de mais macrófagos, monócitos inativados, linfócitos e neutrófilos, na tentativa de conter a infecção, os linfócitos e macrófagos irão formar um agregado, chamado granuloma infeccioso, no local (SMITH, 2003).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2019), o paciente apresentará TB primária caso as defesas do organismo não sejam suficientes logo após a contaminação, em outra situação, pode ocorrer a TB secundária, quando a infecção latente é reativada devido à morte dos macrófagos no centro do granuloma (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que a TB atualmente é a 13º principal causa de morte no mundo, mas ocupa o segundo lugar entre as mortes causadas por doenças infecciosas, ficando atrás somente da COVID-19 (WHO, 2022).

[883] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[884] Docente Drª Gheniffer Fornari, Centro Universitário Campo Real.

O MS destaca populações específicas com baixas condições de vida, que são mais suscetíveis à infecção por TB, entre elas estão as pessoas privadas de liberdade (PPL), que possuem um risco de 26 vezes maior que a população comum de adquirirem TB e adoecerem (BRASIL, 2022). Em 2021, a PPL representou 9,9% da incidência de TB no Brasil, o que se deve muito às condições dos presídios no país, a superlotação, pouca luz natural, desnutrição, uso de drogas, álcool, outras doenças, e o abandono precoce do tratamento ou a falta de realização do mesmo (FIOCRUZ, 2019).

Fica evidente ser necessário juntar dados e informações para que seja possível entendimento, comprovação e compartilhamento da realidade, que a TB é uma doença perigosa e requer atenção, especialmente dos pertencentes aos grupos suscetíveis e as pessoas ao seu redor. A falta de interesse no tratamento faz com que a TB seja transmitida não só entre a PPL, mas aos profissionais que realizam contato diário e aos visitantes, devido à patogênese, muitos irão transmitir a TB quando estiverem em liberdade. Se o tratamento não for completo, as taxas de cepas resistentes vão aumentar cada vez mais, deixando o tratamento complicado, diminuindo a proporção de cura e aumentando as taxas de óbito.

Assim, a pesquisa tem intuito de avaliar os casos de TB dos últimos 5 anos entre a PPL nos três estados do Sul do Brasil, Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), para afirmar ou refutar a hipótese de que os casos de TB na PPL vêm aumentando nesses 5 anos. Os objetivos específicos procuram determinar o ano mais prevalente; o estado com maior prevalência; analisar a faixa-etária mais prevalente; identificar o tipo de tuberculose, se pulmonar ou extrapulmonar; avaliar a realização do tratamento diretamente observado (TDO); verificar a realização da confirmação laboratorial; conhecer a taxa de cura dos casos registrados e verificar a prevalência da realização do TDO entre os curados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Sendo uma pesquisa quantitativa de natureza básica, através das notificações do SINAN obtidos na plataforma do DATASUS foi efetuada coleta de dados dos casos de TB entre a PPL da região Sul do Brasil do ano de 2017 a 2021. Feita análise dos dados com relação à prevalência de casos entre os estados, se PR, SC ou RS, qual ano, faixa-etária, e realização geral do TDO. Identificado o tipo de TB, se pulmonar ou extrapulmonar, a realização da confirmação laboratorial e qual a taxa de cura entre os acometidos pela TB na PPL e se esses realizaram o TDO. Para assim,

poder confirmar ou refutar a hipótese de que os casos vêm aumentando entre esse grupo conforme o passar dos anos.

Foram utilizados para análise somente os casos confirmados de TB entre a PPL fornecidos pela plataforma DATASUS. Os critérios de inclusão são: Ano de diagnóstico de 2017 a 2021; UF de notificação Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Faixa Etária 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69 e 70-79 anos; PPL sim; Forma em todas as categorias; Se Extrapulmonar em todas as categorias; TDO Realizado em “sim” e “não”; Confirmação laboratorial em “com confirmação laboratorial” e “sem confirmação laboratorial”; Situação Encerrada em cura.

Os critérios de exclusão são: Faixa Etária, foram excluídos os menores de 15 anos, e os acima de 80; Forma, não considerados valores obtidos em Ignorado/Branco; Situação Encerrada, não foram utilizadas outras categorias além da cura;

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estimado para a análise, de 2017 a 2021, os casos confirmados de TB na PPL, dos três estados do sul do Brasil, foram 6.687 no total, tendo RS na liderança com 4.740 (71%) dos casos, seguido pelo PR com 1.302 (19,4%) e então SC com 645 (9,6%).

De maneira geral, o ano de 2019 demonstrou-se o mais prevalente, com 1.552 casos (23,2%), porém diminuiu para 1.371 (20,5%) em 2020 e mais ainda em 2021, ficando com 1.255 (18,7%). Dentre os três estados, a faixa etária mais prevalente foi de 20-29 anos, com 3.301 (49,3%). O tipo de TB que se destacou foi a pulmonar com 6.225 (93,1%), sobre o TDO, a prevalência total foi de 2.851 (42,6%) na categoria dos que o realizaram. Foram 4.562 (68,2%) os que tiveram a confirmação laboratorial feita. A taxa de cura foi de 4.338 (65%) dentre as situações encerradas, e a prevalência da realização do TDO entre os curados foi de 2.122 (48,9%).

Especificamente sobre o estado do PR, o ano mais prevalente foi 2020 com 296 (22,7%) casos. A faixa etária de maior prevalência do PR é 20-29 anos, com 712 (55%) dos casos. São 1.165 (89,5%) identificados como TB pulmonar, o tipo mais prevalente. Os que realizaram o TDO foram 1.111 (85,3%), a maioria. Sobre a confirmação laboratorial, é observado que 946 (72,7%) dos casos tiveram a confirmação realizada. A taxa dos curados foi de 869 (66,7%), e dentre esses, os que fizeram TDO foram 789 (90,8%) indivíduos.

Já no estado de SC, percebe-se que a prevalência de casos é de 150 (23,2%) no ano de 2018, a faixa etária de 20-29 anos ainda se mostra prevalente, com 334 (51,8%). Relacionado ao tipo de TB, observa-se que 570 (88,3%) casos apresentaram tipo pulmonar. O TDO em SC também teve a maioria realizada, 454 (70,4%). A confirmação laboratorial ocorreu em 387 (60%) dos

pacientes, e sobre a taxa de cura, 472 (73,2%) dos pacientes tiveram a situação encerrada em cura, dentre eles, 364 (77,1%) realizaram o TDO.

Por fim, o estado do RS, que apresentou o maior número de casos ao todo, demonstra uma prevalência de 1.166 (25,6%) no ano de 2019, a faixa etária de 20-29 anos continua sendo a mais prevalente, assim como nos outros dois estados, com 2.255 (47,6%) do total, o tipo de TB mais encontrado também foi o pulmonar, 4.490 (94,7%). O TDO não realizado se demonstrou como maioria, com 2.444 (51,6%) pacientes. Foram 3.229 (68,1%) os que tiveram a confirmação laboratorial feita, e os curados foram 2.997 (63,2%) do total, dos quais, 1.515 (50,5%), a maioria, supostamente não fez o TDO.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou possível perceber que os casos de TB na PPL se apresentaram inconstantes, refutando a hipótese inicial de que estariam aumentando. A queda de casos em 2020 pode ser considerada suspeita, devido à pandemia da COVID-19 que tomou o foco para si, além de que, a coleta de dados foi feita em uma plataforma passível a subnotificações. A TB é uma doença séria, merece mais atenção do que recebe, pode levar à óbito, seu tratamento é gratuito no Brasil, mas a falta de conhecimento sobre ela, principalmente entre as populações de risco, causa um efeito ruim na sociedade como um todo, onde, o tratamento incompleto gera resistência, que pode ser transmitida não somente dentro da instituição penal entre a PPL e os funcionários, mas também após o cumprimento da pena, já em sociedade. Por isso a importância de falar e ensinar sobre a TB, insistindo na conclusão do tratamento e enfatizando medidas de proteção individual entre qualquer um que tenha contato com a PPL.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. 2 ed. Brasília/DF, 2019. 364 p.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Tuberculose**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 18 nov. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Projeto da Fiocruz busca reduzir tuberculose nas prisões**. Brasília, 2019.

MADIGAN, M. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 1006 p.

RIEDEL, S. et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. 956 p.

SMITH, I. *Mycobacterium tuberculosis* Pathogenesis and Molecular Determinants of Virulence. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 16, n. 3, p. 463–496. 2003.

TORTORA, G; FUNKE, B; CASE, C. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 940 p.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Global Tuberculosis Report 2022**. Geneva, 2022.

ULTRASSONOGRAFIA X PALPAÇÃO RETAL PARA DETERMINAÇÃO DE IDADE GESTACIONAL E SEXAGEM FETAL EM BOVINOS LEITEIROS

CEREJA, Gislaine Aparecida de Jesus[885]
SZYHTA, Marina[886]

RESUMO: A eficiência reprodutiva reflete, em grande parte, o sucesso da atividade leiteira. Conhecer o período de gestação que os animais se encontram permite programar o manejo do rebanho, identificar problemas de fertilidade e planejar a suplementação alimentar. A palpação retal é amplamente conhecida, sendo considerada um dos métodos mais comuns e econômicos para diagnosticar gestação em bovinos. No entanto, outra técnica mais moderna e precisa, a ultrassonografia, permite a detecção da gestação de forma mais precoce, com possibilidade de estimativa exata da idade fetal e consequentemente determinação da provável data do parto, além da capacidade de identificação da sexagem fetal.

Palavras-chave: Idade fetométrica, gestação, feto, vacas.

1 INTRODUÇÃO

O setor leiteiro é fundamental para o agronegócio brasileiro, contribuindo significativamente para o PIB pecuário e posicionando o Brasil como o quinto maior produtor mundial de leite, com 1,3 milhão de propriedades leiteiras espalhadas pelo país, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2022).

O sucesso na produção de leite, de acordo com Dantas et al. (2010) e Godoi et al. (2006), além do correto manejo nutricional e sanitário, depende de um bom manejo reprodutivo dos animais.

A eficiência reprodutiva é crucial para manter a produtividade na bovinocultura leiteira, pois define o número de parições e, desta forma, a quantidade de vacas que irão entrar em lactação logo após o parto (OLIVEIRA, 2017; SZAMBELAN et al., 2016).

A detecção precoce da gestação é uma forma de otimizar custos e manejos. De acordo com Barbosa et al. (2022), dentre as possibilidades disponíveis para diagnóstico de gestação na medicina veterinária, destacam-se a palpação retal, técnica tradicional, que detecta a gestação a partir de 45 dias pós-fecundação, e a ultrassonografia, método mais moderno e não invasivo, que identifica a gestação mais precocemente, além de ser útil também para determinação de sexagem fetal e avaliação do trato reprodutivo da fêmea, pontos considerados importantes para a manutenção da produtividade da fazenda leiteira.

[885] Aluna do segundo período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.
[886] Professora Médica Veterinária do Centro Universitário Campo Real

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica abordando as principais características da palpação retal e da ultrassonografia na determinação de idade gestacional e na sexagem fetal de fêmeas bovinas leiteiras.

2 DESENVOLVIMENTO

Para realização de tal revisão bibliográfica, foram realizadas pesquisas utilizando as palavras-chaves: ultrassonografia gestação em vacas, palpação retal em vacas, diagnóstico gestação vacas, sexagem fetal bovinos, nas bases de pesquisas científicas Google Acadêmico e Scielo. Os resultados obtidos foram compilados na revisão a seguir.

O período de desenvolvimento intrauterino é chamado prenhez ou gestação e está relacionado, em primeiro lugar, com a nutrição do concepto em desenvolvimento e com as adaptações maternas dirigidas a essa finalidade (MENEZES et al., 2011).

O tempo fisiológico de gestação da vaca varia de 280 e 285 dias, sendo decorrente de influência genética tanto da matriz quanto do reprodutor, fatores fetais, como os números e o sexo do concepto, fatores endócrinos e fatores ambientais (PIETERSE et al., 2006).

Segundo Menezes (2011), a implantação do embrião inicia-se nos bovinos ao redor dos 11 dias após a clivagem e termina perto dos 40 dias de gestação e trata-se do contato físico, após a dissolução da zona pelúcida, entre o trofoblasto e o endométrio.

O estudo da gestação, desde sua detecção precoce até a determinação da data de parto tem como principais benefícios a programação e a diferenciação do rebanho; o diagnóstico de problemas relacionados à fertilidade ou a defeitos congênitos; o descarte precoce de fêmeas inférteis e a suplementação alimentar de fêmeas, principalmente no terço final da gestação (LÉGA, 2007).

A palpação retal do útero bovino com intuito de identificação do concepto em desenvolvimento, ou seja, para determinação de prenhez, ainda é um meio popular e econômico de diagnóstico de gestação em bovinos. A técnica baseia-se na capacidade de detectar a presença de um feto crescendo em um dos cornos uterinos por meio da inserção do braço no reto da vaca, detectando uma diferença no tamanho entre os dois cornos uterinos. Entretanto, é uma técnica que depende diretamente da habilidade do examinador, sendo considerada segura a partir do 40º dia após a inseminação artificial ou monta natural (BALL, 2006).

De acordo com Pimentel (1998) as características clínicas possíveis de serem observadas para determinação de idade gestacional a partir da palpação retal são a sensibilidade do deslizamento do corio-alantóide sobre a parede do útero demonstrando a presença de paredes duplas aos 32 dias de gestação (teste de beliscamento). Aos 45 dias é possível notar uma evidente assimetria dos cornos uterinos; aos 90 dias o útero pode ser contornado, em toda sua extensão, com a mão, aos 120 dias o útero toma forma de balão e não se consegue passar a mão por debaixo dele, encontrando-se distendido e tenso. Já próximo aos 5 meses de gestação a cérvix está pesada e afunilada para baixo e essa fase é denominada fase de descida. No sexto mês de gestação o feto atinge a base do abdômen e durante o sétimo mês o mesmo começa a voltar para a cavidade pélvica, possibilitando palpar facilmente a cabeça do feto. Aos 8 meses o feto começa a se posicionar para o parto.

Outra técnica com o potencial capacidade de diagnóstico de gestação bovina é a ultrassonografia transretal, que permite o diagnóstico precoce da gestação, a estimativa precisa da idade fetal e a análise do estado de desenvolvimento fetal (MENEZES, 2011).

A ultrassonografia usa ondas que, ao atingir os tecidos, são refletidas como ecos e convertidas em pontos brilhosos no monitor. O brilho varia de acordo com a capacidade de reflexão do tecido. Os tecidos podem ser hiper, hipo ou anecogênicos, variando a imagem entre cinza, preto ou branco intenso. Para bovinos, são usadas sondas transretais de 5,0 a 8,0 MHz, dependendo do exame (avaliação de gestação ou atividade ovariana) (MENEZES, 2011).

A aproximação da determinação da idade fetométrica de fetos bovinos depende do estádio da gestação e da acessibilidade das partes do corpo fetal. A ultrassonografia pode mostrar resultado precoce e confiável para diagnóstico gestacional em bovinos entre o 19° e o 27° dia após o acasalamento, porém para obtenção de medidas fetométricas, bem como determinação do sexo fetal, o exame só é preciso a partir do 40º dia gestacional (HUSSEIN, 2008).

O estômago e a fenda dos cascos são observados, respectivamente, aos 40 e de 42 a 49 dias, juntamente com o início dos movimentos dos membros e da cabeça. Com 35 a 40 dias de gestação, iniciam os centros de ossificação, sendo que aos 51 a 55 dias aparecem as costelas; aos 61 a 65 dias, mandíbula, vértebras cervicais, torácicas, lombares e sacrais e ossos longos; aos 66 a 70 dias a escápula, o ílio e o ísquio; aos 71 a 80 dias, a cauda e, aos 81 a 85 dias as falanges e o esterno, antes da calcificação total, a qual se torna mais intensa ao redor dos 180 dias de gestação (MENEZES, 2011).

Segundo Menezes (2011) através da ultrassonografia transretal, nos primeiros quatro meses, é possível acessar facilmente a cabeça, o abdômen e a pelve do feto. No período entre o 5º e o 7º mês, as áreas torácica, abdominal e pélvica podem ser vistas em pelo menos um terço dos exames, visto que neste período ocorre a descida do feto para a base do abdômen da matriz. Uma vez visualizadas as estruturas ósseas, torna-se possível calcular a idade gestacional por meio de mensurações fetais, permitindo prever a data do parto e manter a fêmea sob manejo adequado para a fase de produção.

Em adição ao diagnóstico de gestação, observações por ultrassonografia são auxiliares para diagnóstico precoce de hidropsias, malformações fetais, mumificação fetal e diferenciação entre gestação e piometra ou hidrometra (MENEZES, 2011), além da possibilidade de determinação de sexagem fetal, fato importante dentro da atividade leiteira, visto que a produção de bezerras de reposição, com maior mérito genético, é extremamente almejado.

Barros (1997) ao estudar fetos bovinos, identificou que o momento ideal para determinar o sexo fetal com maior precisão, utilizando a ultrassonografia, é por volta dos 60 dias, embora seja possível identificar entre 53 e 120 dias.

Segundo Barros (2001) a genitália externa desempenha papel crucial na diferenciação e identificação do sexo de um feto durante a gestação. Uma das estruturas fundamentais observadas através da ultrassonografia é o tubérculo genital, que aparece de forma hiperecóica com dois lóbulos alongados e ovais. No 48º dia de gravidez, esse tubérculo pode ser visualizado ao ultrassom entre os membros posteriores, embora sua posição não permita uma determinação clara do sexo. Contudo, após esses dados, ocorre um processo de migração: o tubérculo se move em direção ao umbigo nos fetos masculinos, dando origem ao pênis, e em direção à cauda nas fêmeas, desenvolvendo-se no clitóris. A identificação precisa do sexo, baseada na posição do tubérculo genital, torna-se evidente aos 56 dias para os machos.

Por fim, é válido citar o uso da tecnologia da ultrassonografia em modo-B na medicina veterinária, a qual mostra-se como um método confiável e 100% eficaz para diagnóstico de gestação e determinação da idade fetal, visto que possibilita a avaliação em tempo real e possui a capacidade de registrar imagens paradas, possibilitando a identificação e mensurações dos tecidos o que oferece meio eficaz, rápido, satisfatório e prático no diagnóstico (MENEZES, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da ultrassonografia transretal melhorou o diagnóstico de gestação em bovinos, oferecendo uma ferramenta precisa, não apenas para detectar a gestação em eventos iniciais, mas também para avaliar a saúde, o desenvolvimento e até o mesmo sexo do feto. O estudo da gestação é vital para um manejo eficaz do rebanho, possibilitando a identificação e resolução de problemas de fertilidade, planejamento de suplementação alimentar e predição mais precisa dos dados de parto.

4 REFERÊNCIAS

BALL, P. J. H.; PETERS, A. A. R. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. cap 11, p. 134 – 147. ROCA 2006.

BARBOSA, P. F.; PEDROSO. A. F.; NOVO, A. L. M.; RODRIGUES, A. A.; CAMARGO, A. C. C.; POTT, E. B.; SCHIFFLER, E. A.; AFONSO, E.; OLIVEIRA, M. C. S.; TUPY, O.; BARBOSA, R. T.; LIMA, V. M. B. Importância Econômica – Sistema de Produção**, Embrapa Gado de Leite**, 2002.

BARROS, B. J. P. Diagnóstico precoce da gestação, perdas embrionária e fetal e sexagem de fetos pela técnica da ultra-sonografia em bovinos zebus. São Paulo, p.98, 1997.

BARROS, B. J. P; VISINTIN, J. A. Controle ultrassonográfico de gestações, de mortalidades embrionárias e fetais e do sexo de fetos bovinos zebuínos. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.** São Paulo. v. 38, n. 2, p. 74-79, 2001.

Blog Shop Veterinário. **Diagnóstico gestacional em bovinos: diferenças de precisão entre palpação e ultrassonografia**. 2022. Acesso em: 27/09/2023. Disponível em: https://shopveterinario.com.br/diagnostico-gestacional-em-bovinos-diferencas-de-precisao-entre-palpacao-e-ultrassonografia/.

DANTAS, C.C.O.; SILVA, L.C.R.P.; NEGRÃO, F.M. Manejo sanitário de doenças do gado leiteiro. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 32, Ed. 137, Art. 928, 2010.

DUARTE V., D.; RESENDE, J. C. **Cenário para a produção de leite no brasil na próxima década. VI Sul Leite – Perspectivas para a produção de leite no Brasil.** II seminário dos centros mesorregionais de excelência em tecnologia do leite.

GODOI, F.; HASTENPFLUG, BALBÉ, T. A. F.; et al. Manejo sanitário do rebanho leiteiro na região Sudoeste do Paraná. **Synergismus scyentifica** UTFPR, Pato Branco, v.01, p.1-778, 2006.

HUSSEIN, A.A. Ultrasonographic assessment of early pregnancy diagnosis, fetometry an sex determination in goats. **Theriogenology**. 2008.

LÉGA, E; et al. Determinação da idade fetal por meio da técnica ultra-sonográfica de fetometria e de morfologia fetal em cabras. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**., v.59 n.4, Belo Horizonte, 2007.

MENEZES, M. C; LÉGA, E; COELHO, L. A. F. Utilização da ultrassonografia por via transretal em vacas da raça girolando para acompanhamento do desenvolvimento embrionário e/ ou fetal 26 a 181 dias de gestação. **Nucleus Animalium**. v. 3, n. 1, 2011.

MONTANDO, G. A.; LEHNERT, S. A.; FRANCÊS, A. J.; COLINA, J. R. Medições relacionadas ao concepto durante o primeiro trimestre da gestação bovina. **O Jornal Veterinário**. v 175, n 2, p 266-272, 2008.

OLIVEIRA, D. **Influência da indução artificial da lactação na saúde das vacas mestiças**. 2017. 35 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. 2017.

PIETERSE, M. C.; TAVERNE, M. A. M. Hidrometra: diagnosis with real-time ultrasound and treatment with prostaglandins or oxytocin. **Theriogenology**, v.26, n.6, p. 813-821, 2006.

PIMENTEL, Cláudio Alves. Diagnóstico de gestação por palpação direta. **Revista Veterinária**, 2012.

SZAMBELAN, K. W.; LINDORFER, M. S.; FRAGA, D. R. Protocolo de indução de lactação em vacas e novilhas da raça holandesa. In: JORNADA DE EXTENSÃO, 17, 2016. **Anais** [...]. Ijuí, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2016.

USO DE ISOFLAVONAS PARA REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA E SEUS IMPACTOS NO PERFIL LIPÍDICO

MOREIRA, Ellen Gonçalves [887]
DOBBINS, Isabelly Cristine de Souza [888]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari [889]

RESUMO: As isoflavonas de soja são fitoestrógenos com funções semelhantes à do estradiol, agindo na redução dos índices de colesterol total e colesterol LDL. O objetivo deste estudo é comparar as taxas do perfil lipídico de mulheres na menopausa e sua relação com a reposição hormonal. A metodologia adotada foi de caráter experimental, provindo de coletas de sangue de voluntárias e análises bioquímicas em laboratório. Apresentando resultados positivos no uso de isoflavonas de soja a longo prazo. Porém, conclui-se que outros fatores além da reposição a base de isoflavona podem influenciar nos resultados.

Palavras-chave: Terapia de Reposição hormonal. Flavonoide. Genisteína.

1 INTRODUÇÃO

A menopausa é definida como a fase da vida da mulher em que ocorre a interrupção da menstruação, como também, o cessamento da função reprodutiva. Sendo assim, é durante esse período em que ocorrem os distúrbios hormonais e as mudanças físicas (Galeno, 2023). Em razão disso, a reposição hormonal é uma das práticas adotadas a fim de minimizar os sintomas, controlando os níveis hormonais. Entre as formas de tratamento a reposição hormonal convencional é a mais utilizada, a qual é a base de hormônios como a progesterona e o estrogênio. Contudo, por conta de seus vários efeitos colaterais, busca-se formas alternativas, evidenciando as isoflavonas de soja (Lima et al., 2023).

As isoflavonas são fitoestrógenos flavonoides, que podem exercer o papel semelhante ao dos estrógenos no organismo. Encontradas em sua maioria na soja, nas formas de daidzeína e genisteína. Visto que possui formato semelhante ao estradiol, as isoflavonas de soja atuam ligando-se aos mesmos receptores, e consequentemente, seu uso pode amenizar os sintomas causados pela menopausa, e diminuir níveis do perfil lipídico e tireoidiano (Da Silva et al.,2022).

Salientando o perfil lipídico, sabe-se que o estrogênio possui um papel fundamental na produção de lipídios no fígado pois é ele que regula a expressão gênica das apoproteínas dos hepatócitos, aumentando os níveis séricos de HDL e diminuindo os níveis de LDL e Colesterol total (De Souza Barros, 2021). Considerando que a isoflavona de soja mimetiza o estradiol, seus efeitos sobre as moléculas de colesterol e lipoproteínas aparentam ser os mesmos. No climatério — fase em que os níveis de estradiol são mínimos —, a isoflavona atua como um agonista, impedindo que

[887] Biomedicina, 8° período, no Centro Universitário Campo Real.
[888] Biomedicina, 8° período, no Centro Universitário Campo Real.
[889] Professor Doutor do colegiado de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real.

o LDL esteja em altas quantidades e sofra oxidação podendo levar a quadros mais graves, como a aterosclerose (Lima, Walex Randly Alves et al., 2023).

Portanto, o objetivo da pesquisa é apresentar os resultados obtidos nos exames laboratoriais das voluntárias, as quais foram divididas em três grupos: mulheres que fazem uso de reposição hormonal convencional, mulheres com reposição hormonal a base de isoflavona de soja e mulheres que não utilizam nenhum tipo de reposição hormonal; e assim avaliar os impactos desse tratamento no perfil lipídico.

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente a pesquisa foi submetida ao comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Campo Real, e aprovada com o número do parecer 6.126.576. Para o recrutamento de participantes foram feitas postagens nas redes sociais e algumas foram convidadas a participar diretamente pelas pesquisadoras. Para a realização da coleta, todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E para a análise bioquímica foi utilizado um tubo de 5mL com gel ativador de coágulo para realizar os exames pelo método colorimétrico no laboratório de análises clínicas do Centro Universitário Campo Real pelas pesquisadoras.

Ao todo, 16 voluntárias que foram divididas em grupos, o grupo 1 (S) são de mulheres que utilizam a isoflavona de soja como princípio ativo, o grupo 2 (C) são de mulheres que fazem uso de repositor convencional e o grupo 3 (N) são mulheres que nunca utilizaram nenhum método de reposição hormonal para a menopausa. Os materiais analisados, e os resultados servirão para saber quais os efeitos da isoflavona de soja como reposição hormonal na menopausa e seus efeitos no perfil lipídico.

Na tabela 1 estão os resultados das taxas de colesterol total, colesterol HDL, colesterol LDL e triglicerídeos.

Tabela 1 - Índice do perfil lipídico

		Col. Total (mg/dL)	HDL (mg/dL)	LDL (mg/dL)	Triglicerídeos (mg/dL)
Isoflavona de soja	S1	154	68	74	60
	S2	200	37	136,4	133
	S3	116	23	61,2	159
	S4	178	69	84,2	124

	S5	187	36	129,4	108
	S6	206	47	118,8	201
Reposição hormonal convencional	C1	106	48	35,5	112
	C2	137	45	71,2	104
	C3	176	34	130,4	58
	C4	169	39	120,2	49
Sem reposição	N1	223	29	119,4	373
	N2	177	51	109,4	83
	N3	146	37	86	115
	N4	164	66	79,8	91
	N5	231	51	166,6	67
	N6	162	55	78,0	145

Com o uso de isoflavona de soja, estima-se que as taxas de colesterol LDL sejam reduzidas e o colesterol HDL aumente (Carvalho et al., 2020). Evidentemente, a paciente S1, apresenta os índices de colesterol dentro do esperado. Entretanto, a paciente S2 que também faz uso de isoflavona, apresenta as taxas de colesterol LDL aumentadas e o HDL está abaixo do esperado. Como descrito por Brito et al. (2023) é possível que o uso de isoflavonas apresentam resultados diferentes dependendo da dose, idade e duração do tratamento.

Levando em conta os pacientes que fazem uso de reposição hormonal convencional, as taxas de colesterol total não ultrapassam os valores de referência. Porém, como observa-se na tabela 1 os níveis de colesterol LDL das pacientes C3 e C4 estão aumentados. Com isso, os resultados apresentados por De Carvalho Melo (2021) mostram que há queda nas taxas lipídicas, principalmente no colesterol total, entretanto, com o uso por um longo período do estrogênio, foram observados efeitos colaterais, como os níveis de glicose aumentados e o aumento de colesterol LDL.

Bem como, as pacientes do grupo 3 que não utilizam reposição hormonal apresentaram resultados divergentes, como a paciente N1 com os níveis lipídicos aumentadas, e resultados normais como os da paciente N3. Em vista disso, esse estudo hipotetiza que pela idade,

alimentação, qualidade de vida e histórico das mulheres sendo analisadas, haverá melhora dos níveis lipídicos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A isoflavona de soja como tratamento para a menopausa possui suas controvérsias. Contudo, como tratamento alternativo para redução dos níveis lipídicos demonstra maior benefício, afinal, a isoflavona atuará como um agonista do estradiol. Sendo assim, acredita-se que a isoflavona é um repositor que aos poucos vem ganhando espaço.

4 REFERÊNCIAS

BRITO, Vitoria Nunes et al. EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO DE ISOFLAVONAS DE SOJA NO PERFIL BIOQUÍMICO E NO CICLO ESTRAL DE RATAS NA MENOPAUSA. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 3, n. 1, 2023.

CARVALHO, Layonne de Souza et al. Ingestão de isoflavonas e biomarcadores de doenças cardiovasculares em mulheres pós-menopáusicas. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 86, p. 382-394, 2020.

DA SILVA, Catherine Cândido et al. ISOFLAVONAS X SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Higei@-Revista Científica de Saúde**, v. 4, n. 8, 2022.

DE CARVALHO MELO, Isadora Abreu et al. Uso de estrogênio e progesterona na terapia hormonal pós-menopausa: revisão sistemática de sua influência no domínio cognitivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e64101220075-e64101220075, 2021.

DE SOUZA BARROS, Renatta Laryssa. REVISÃO ACERCA DO HORMÔNIO ESTRADIOL E SEU ENVOLVIMENTO COM METABOLISMO DO TECIDO ADIPOSO.

GALENO, R. S.; SANCHEZ, G. D. V.; DUARTE, T. B.; SANTOS, G. G. S.; TEIXEIRA, C. V. N.; CRUZ, J. A.; DANTAS, F. B. A.; BOECKER, C. R. L. de O.PINHO, M. A. B.; SILVA, P. C. V. da; BATISTA, E. L. de O.; TRIGUEIRO, T. G.; SAMPAIO, B. M.; MOURA, A. G. de; DUARTE, A. A. B. MENOPAUSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1357–1367, 2023.

LIMA, EC S. et al. TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA. **Revista Acadêmica Saúde e Educação FALOG**, v. 1, n. 01, 2023.

LIMA, Walex Randly Alves et al. EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO DE ISOFLAVONAS DE SOJA NO PERFIL BIOQUÍMICO E NO CICLO ESTRAL DE RATAS NA MENOPAUSA. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 3, n. 1, 2023.

USO DE CONTRACEPTIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO POR MULHERES INCLUÍDAS NO "PROGRAMA NOSSA FAMÍLIA GUARAPUAVA": REPERCUSSÃO NOS INDICADORES DE NATALIDADE

BERNARDES, Ágatha Fernanda Stunitz[890]
CECURA, Mariana Berti[891]
CORDEIRO, Mariana Uliano[892]
PIVA, Janaína Marcondes Dal[893]

RESUMO: Os contraceptivos reversíveis de longa duração (Long-Acting Reversible Contraception - LARC), representados pelos dispositivos intrauterinos e implantes anticoncepcionais, se destacam devido à sua notável eficácia. A ampliação do acesso aos LARCS pode ter um impacto significativo na transformação das taxas de gravidez não planejada. O presente estudo é observacional, transversal e ecológico e, além disso, tem como objetivo descrever e analisar o impacto do uso de LARCS pelo "Programa Nossa Família Guarapuava" na natalidade em Guarapuava-PR. O resultado apresenta queda progressiva nesse indicador, o que demonstra a efetividade do Programa.

Palavras-chave: Política Pública de Saúde. Planejamento Familiar. Contracepção Reversível de Longa Duração. Taxa de Natalidade.

1 INTRODUÇÃO

O uso de métodos contraceptivos como medida de proteção contra a gravidez não planejada é um tema central nas discussões relacionadas ao Planejamento Familiar, que é o conjunto de ações capazes de garantir o direito à saúde reprodutiva aos usuários do Sistema Único de Saúde. A contracepção possibilita que as mulheres tenham controle sobre o planejamento familiar, exercendo um impacto direto na melhoria de sua qualidade de vida (FREITAS, 2017). Em 2007, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou uma classificação com base na eficácia dos métodos contraceptivos. Desse modo, os métodos de "primeira linha" referem-se àqueles altamente eficazes e fáceis de utilizar. Em contrapartida, os de "segunda linha" possuem uma maior probabilidade de ineficácia devido à necessidade de controle rigoroso. Por último, os métodos de "terceira linha" incluem as barreiras e têm uma taxa significativa de falhas (HOFFMAN, 2014).

Apesar da redução da taxa de gravidez não planejada exigir uma abordagem multifatorial, a facilidade e o aumento no acesso aos métodos contraceptivos de longa duração podem contribuir expressivamente na alteração desse panorama (BRASIL, 2021). Ademais, os profissionais da saúde

[890] Acadêmica de Medicina, décimo segundo período, Centro Universitário Campo Real
[891] Acadêmica de Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real
[892] Médica Ginecologista e Obstetra, docente do Centro Universitário Campo Real.
[893] Médica Ginecologista e Obstetra.

desempenham um papel de fundamental importância nesse cenário, através do aconselhamento e da indicação de métodos seguros. Entre eles, os LARCs - representados pelos dispositivos intrauterinos e pelo implante anticoncepcional - ganham destaque devido a sua eficácia (BRANDÃO, 2019).

Diante dessa perspectiva, em dezembro de 2019, o município de Guarapuava, através do Centro de Saúde da Mulher e da Legislação Brasileira sobre Planejamento Familiar, passou a oferecer métodos contraceptivos pelo Programa Nossa Família Guarapuava. O Programa oferta os LARCS somente para mulheres em situação de grande vulnerabilidade social. Isso ocorre porque tais métodos apresentam pouco impacto metabólico e custo-efetividade alto, mas, a boa orientação durante seu uso e o manejo adequado de seus efeitos adversos são fatores redutores de gestações não planejadas e, também, na diminuição da mortalidade materna.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é ecológico e tem como objetivo descrever o impacto do uso de LARCS pelo “Programa Nossa Família Guarapuava” no indicador de natalidade em Guarapuava-PR. A análise foi realizada por meio de informações provenientes tanto do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e quanto da Clínica de Saúde da Mulher. Os dados foram coletados e analisados de forma quantitativa, considerando a quantidade de nascidos vivos de 2017 até 2022. Os resultados foram apresentados em tabelas para facilitar a discussão e a interpretação.

A discussão sobre qual método contraceptivo (hormonal ou não) é apropriado a cada mulher, em cada fase de seu ciclo de vida e em condições específicas de parceria sexual (ocasional, estável, múltiplas) é circunstancial e precisa ser ponderada em cada contexto cultural particular. Assim, as ações de aconselhamento, orientação, avaliação clínica e acompanhamento de saúde são imprescindíveis para que cada usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) sinta-se amparada em suas escolhas e obtenha acesso aos métodos no momento oportuno (BRANDÃO, 2019).

O Programa Nossa Família Guarapuava teve início em dezembro de 2019 e visa a promoção da educação e assistência em contracepção, com o objetivo de prevenir e evitar as consequências de uma gravidez não planejada. Ele oferta três opções de contraceptivos de longa duração às mulheres em situação de alta vulnerabilidade social, sendo: o implante subdérmico liberador de etonogestrel, com duração de três anos; o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel, com duração de cinco anos e o dispositivo intrauterino de cobre, com duração de 10 anos.

A pesquisa mostrou que, com a implantação do Programa Nossa Família Guarapuava e a inovação dos métodos contraceptivos fornecidos pelo município, houve uma redução significativa nos números de nascimentos a partir do fornecimento dos LARCS na rede pública de saúde.

Tabela 1 – Dados do SINASC (Sistema de Nascidos Vivos) no Município de Guarapuava – PR

ANO	NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS	PORCENTAGEM EM REALAÇÃO AO ANO ANTERIOR
2018	30622	
2019*	3014	-1,57%
2020	2932	-2,72%
2021	2723	-7,13%
2022	2597	-6,63%
TOTAL:		-15,19%

Fonte: SINASC (Sistema de Nascidos Vivos)

*O Programa Nossa Família Guarapuava foi reestruturado em dezembro de 2019

A tabela 1 mostra o número de nascidos vivos entre os anos de 2018 e 2022 e sua respectiva porcentagem em relação a cada ano analisado. Após a implantação do Programa Nossa Família Guarapuava, é notória a redução dos nascimentos no município. No ano de 2019, o número de nascidos vivos foi de 3014, reduziu para 2932 no ano seguinte e, em 2022, foram contabilizados apenas 2597. Portanto, houve uma diminuição progressiva dos nascimentos na cidade de 15,19% em relação ao primeiro ano observado (2018). Os dados obtidos acima devem-se ao fato do Programa de Planejamento Familiar ter como objetivo principal atender mulheres em vulnerabilidade social, assim como, minimizar a gravidez não planejada e indesejada em Guarapuava.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade exposta nesta pesquisa, com relação ao uso dos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs) usados por mulheres de alta vulnerabilidade social, demonstrou a expressiva redução dos índices de nascimentos entre os anos analisados. Isso dá-se ao fato de que: os LARCS têm maiores taxas de eficácia, segurança, praticidade e continuidade quando comparados aos métodos de curta duração. Por fim, o presente estudo revela que o planejamento reprodutivo, como política pública de saúde, faz-se necessário e, além disso, vale a pena ser investido, pois melhora índices – principalmente, ao considerar, como foco especial as mulheres em alta vulnerabilidade social, uma vez que possibilita o controle reprodutivo por diversos agentes em seus múltiplos níveis.

4 REFERÊNCIAS

FREITAS, Fernando; Rotinas em Ginecologia. 7. ed. Porto Alegre: artmed, 2017.

HOFFMAN, Barbara L. Ginecologia de Williams. 2. ed. São Paulo: artmed, 2014.

Brasil. 2021 Ministério da Saúde. **Implante subdérmico de etonogestrel na prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas em idade reprodutiva entre 18 e 49 anos** Relatório de Recomendação. Nº 599 Abril/2021.Brasília – DF 2021. Site: http://conitec.gov.br/ E-mail: conitec@saude.gov.br

BRANDÃO ER. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde**: o debate sobre a (in)disciplina da mulher.** OPINIÃO • Ciênc. saúde colet. 24 (3) • Mar 2019 • https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.10932017 . https://www.scielo.br › csc

Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Brasília. 2022.

Programa nossa família entrega mais qualidade de vida para as guarapuavanas. Prefeitura de Guarapuava, 2022. Disponível em: https://www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/programa-nossa-familia-entrega-mais-qualidade-de-vida-para-as-guarapuavanas/. Acesso em 14 de setembro de 2023.

USO DE TÉCNICAS CONVENCIONAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA UTILIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

CALDAS, Douglas Darci [894]
LOPES,Gabriel Lustosa[2]
LAPUINKA, Thaismara Beatriz[3]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: A atuação da fisioterapia na unidade de terapia intensiva (UTI) tem como objetivo integrar a equipe multi e proporcionar atendimento com mais qualidade e eficiência, reduzindo o tempo de hospitalização e a mortalidade. Tendo como prática clínica utilização de técnicas de fisioterapia respiratória. Verificar as principais técnicas realizadas para desobstrução brônquica por fisioterapeutas em UTIs. Pesquisa realizada no período de Maio a Julho de 2023, com 58 respostas obtidas. As manobras de vibrocompressão e drenagem postural ainda são utilizadas, sendo a tapotagem relatada apenas por um profissional.

Palavras-chave: Desobstrução Brônquica, Fisioterapia Respiratória, Unidade de Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI), por se tratar de um local fechado de acesso restrito onde o risco intercorrências, rotatividade de pacientes e o risco a óbito iminente, por se tratar de um local com inúmeras emergências por vezes acaba se tornando um local estressante, cansativo e exaustivo. A equipe multiprofissional pode ser composta por farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, psicólogos, e técnicos de enfermagem precisam estar preparados para as adversidades (OLIVEIRA *et al*., *2019*).

A abordagem da fisioterapia na UTI tem como objetivo manter a normalidade das funções vitais, prevenção e tratamento das doenças cardiopulmonares, circulatórias e musculares,causando a redução na possibilidade de algumas complicações. Atua também na manutenção do sistema ventilatório, trabalhando a biomecânica do paciente para não adquirir complicações à beira leito. (DE ARAÚJO FIGUEIREDO; LEAL *et al*., 2019).

A Drenagem Postural trata-se de uma técnica que utiliza a ação da gravidade,com a finalidade de acelerar desprendimento e movimento das secreções e tampões mucosos nas vias aéreas, se associada ao estímulo de tosse pode eliminá-las de maneira rápida (FERREIRA *et al*., 2016). A tapotagem é uma técnica fisioterapêutica que o fisioterapeuta realiza a percussão com as mãos em forma de concha na parede torácica e, com essa ação irá produzir uma onda de energia que é transmitida através da parede para as vias aéreas seu ritmo deve alcançar 240 a 260 percussões por minuto por ser eficaz (RAMOS, ERCY MARA CIPULO *et al*., 2019).A

[894],[2,3] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutora, Docente de Fisioterapia e Medicina do Centro Universitário Campo Real.

vibrocompressão, visa promover a modificação das propriedades físicas do muco, com consequente diminuição da viscosidade por meio de vibrações manuais por dez minutos com movimentos rítmicos e rápidos de contração isométrica de antebraço, aplicados de maneira manual sobre a região anterior do tórax, nos quadrantes de ápices pulmonares direito e esquerdo concomitantemente, na fase expiratória, associados à compressão torácica (ASSUMPÇÃO *et al*., 2013)

O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil do fisioterapeuta atuante nas UTIs e observar o uso das técnicas de desobstrução brônquica por esses profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1Materias e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado utilizando-se um questionário online. O questionário foi preenchido por fisioterapeutas, atuantes em unidades de terapia intensiva (UTI) de hospitais. Além disso, foi necessário o aceite para participar do estudo através da leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real com o parecer 6.174.033.Por outro lado, os profissionais que responderam de forma incompleta o instrumento, além daqueles que duplicaram o envio das respostas, foram excluídos.

O link de acesso ao questionário e ao TCLE foi enviado por mensagens via WhatsApp em grupos de fisioterapeutas que atuam em hospitais e divulgado nas redes sociais pelos pesquisadores do estudo. O período de registro das respostas ocorreu entre os meses de maio e julho de 2023.

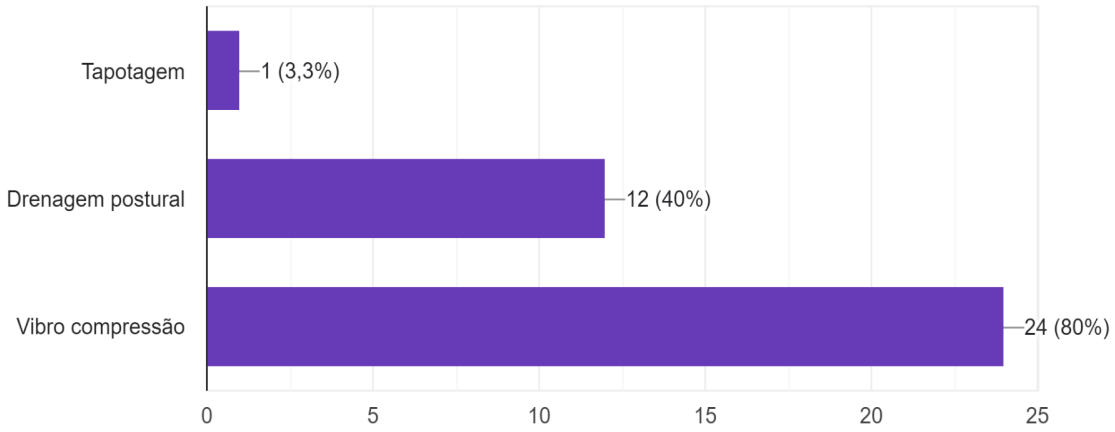
O questionário utilizado foi produzido pelos pesquisadores, sendo composto por 25 questões. As perguntas incluíram as seguintes informações: idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação em hospital, nível de formação, aperfeiçoamento (pós-graduação stricto sensu ou lato sensu), tempo de atendimento, e sobre principais tecnicas convencionais que utilizavam: tapotagem, drenagem postural e vibrocompressão.

2.2 Resultados e Discussão

Dos 58 acessos ao link enviado aos profissionais, todos aceitaram participar do estudo. Assim, a amostra foi composta de 58 fisioterapeutas que relataram atender em UTIs adultos dos hospitais. A maioria dos profissionais indicou ter idade entre 18 e 30 anos (50.9%), 31 a 40 anos 16 (38,1), 41 a 50 anos 10 (17,5%), 51 anos ou mais, 2 (3,5%) e ser do sexo feminino (67,2%).Quando questionados sobre a titulação 13 (22,4%) possuem apenas graduação, 26 (44,8%) pós-graduados, 9 (5,5%) especialistas, 7 (12,1%) fizeram residência, 10 (17,2%) doutores.

Além disso, dos fisioterapeutas que responderam o questionário 33 (68,8%) eram formados de 10 a 15 anos, 9 (18,8%) formas de 16 a 20 anos e 9 (12,5%) mais de 21 anos de formação. Em relação ao período que atuavam no âmbito hospitalar, 37 (68,7%) trabalhavam de 10 a 15 anos, 6 (12,8%) de 16 a 20 anos, 4 (8,5%) mais de 21 anos. Dos profissionais que atuavam exclusivamente na UTI 31 (54,4%) sim e 26 (45,6%) não.

Gráfico 1 - Técnicas convencionais utilizadas em UTI por fisioterapeutas



Fonte: Dados coletados pelos autores

Dos resultados obtidos quando questionados sobre a utilização das técnicas durante sua prática clínica, de 58 respostas obtidas, apenas 1 profissional utilizou todas as técnicas (Tapotagem, Drenagem Postural e Vibro Compressão). Já à Drenagem Postural 12 profissionais utilizam nos atendimentos. A Vibro Compressão é a técnica mais utilizada entre os profissionais com 24 profissionais que a utilizam . A Drenagem Postural e Vibro Compressão 2 profissionais utilizam, e 28 profissionais não utilizam nenhuma das técnicas (Gráfico 1).

A literatura nos traz que tais técnicas não acarretam em nenhum prejuízo aos pacientes, mas não obtém nenhuma melhora evidente no quadro clínico do paciente, em pesquisa com perguntas aos profissionais atuantes na UTI relatam conhecer mas não utilizar a Drenagem Postural e Vibrocompressão, nenhum deles citou a Tapotagem como técnica utilizada (NEPOMUCENO *et al*., 2019)

Profissionais que citaram a drenagem postural e a vibrocompressão como técnica a ser utilizada em sua prática clínica, mas apontam a utilização de hiperinsuflação manual e a mobilização precoce sendo mais eficiente e mais utilizada nos atendimentos, assim como os estudos atuais demonstram (DO VALE *et al*., 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das manobras citadas, a maioria dos profissionais ainda utilizam a vibrocompressão e a drenagem postural. Sabendo que a drenagem postural requer princípios físicos e da gravidade para

secreção se movimentar. A tapotagem foi citada por um profissional, mesmo não havendo evidências dos seus benefícios. O uso de mobilização precoce, hiperinsuflação manual, ventilação mecânica não invasiva entre outras técnicas mais atuais, demonstram mais evidência e efetividade assim sendo adicionadas nas condutas dos fisioterapeutas em UTI atualmente.

4 REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Maíra Seabra de et al. Vibrocompressão manual e aspiração nasotraqueal no pós-operatório de lactentes cardiopatas. **Revista Paulista de Pediatria,** v. 31, p. 507-515, 2013.

COSTA, D. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 6.ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DO VALE, Maria Camila Ribeiro Fernandes; ACADÊMICA, Lucas da Costa Pereira-Orientador. MANOBRAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA.

DE ARAÚJO FIGUEIREDO, Erica; LEAL, Ana Lúcia. Abordagem humanizada em UTIs dos cursos de fisioterapia brasileiros: disposição das disciplinas e considerações docentes. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 164-170, 2019.

FERREIRA, Juliano Domiciano. Efeitos da Drenagem Postural em Pacientes com Bronquiectasia. 2016.

NEPOMUCENO, Balbino Rivail Ventura; DOS SANTOS, Camila Reis Soares. Técnicas de higiene brônquica empregadas em pacientes ventilados mecanicamente: inquérito com fisioterapeutas. **Assobrafir Ciência**, v. 5, n. 2, p. 35-46, 2019.

OLIVEIRA, B. C. de et al. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva de Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 4, p. 567-572, 2019.

RAMOS, ERCY MARA CIPULO et al. Técnicas de remoção de secreções brônquicas. **Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; Martins JA, Karsten M, dal Corso S, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo**, v. 1, p. 87-119.

LEUCEMIAS E OS PRINCIPAIS GENES PRESENTES EM SEU MECANISMO: RELAÇÃO ENTRE CAUSAS E DIAGNÓSTICOS COM OLHAR CITOGENÉTICO EDA BIOLOGIA MOLECULAR

STOCO, Paulo Faria[1]
BORGES Jeniffer Souza[1]
MOREIRA, Vitoria Mendes[1]
MICHEL, Renan Garcia[2895]

RESUMO: As leucemias são neoplasias malignas que afetam células precursoras dosangue. Ocorrem mutações nas células que alteram sua morfologia e atividade, alémde multiplicação desordenada, que acarreta no quadro clínico. Outro fator importante,é a base molecular e a citogenética nas causas e diagnósticos para estas patologias que são de prognósticos e tratamentos complexos e com gravidades variáveis. Dessaforma, este trabalho busca analisar quais são eles e como se relacionam, deixando mais claro esta relação e prospectivas futuras.

Palavras-chave: Leucemias. Genes. Citogenética. Biologia molecular.

1 INTRODUÇÃO

As leucemias são consideradas neoplasias malignas em células precursoras hematopoiéticas, que se apresentam na medula óssea (FETT-CONTE, SALLES, 2002). São classificadas em diferentes tipos de acordo com a linhagem celular que acometem e quais alterações elas causaram nas células afetadas. Os principais tiposde leucemias são leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia mieloide aguda (LMA), leucemia linfoide crônica (LLC) e leucemia linfoide aguda (LCA) (SILVA *et al*, 2006), entretanto existem outras subclassificações e diferenciações conforme os fatores queacompanham (SILVA *et al*, 2006).

As causas de neoplasia sempre são desencadeadas por fatores genéticos quealteram a atividade celular, sendo assim, a pesquisa realizada se empenha em denominar e classificar as distintas leucemias relacionando com genes que possam possibilitar uma causa ou diagnóstico com mais especificidade. Há aqueles que causam o processo neoplásico, sendo o oncogene, ou a existência de uma pré- disposição, bem como diagnóstico e tratamentos baseados na biologia molecular e citogenética **(**SILVA & CONCEIÇÃO, 2021).

2 METODOLOGIA

[895] [1] Acadêmicos de Biomedicina, do 6º período, do Centro Universitário Campo Real.
Professor Mestre e orientador biomédico, do Centro Universitário Campo Real.

O presente trabalho trata-se de uma revisão em forma de resumo expandido sobre os fatores genéticos em torno das principais leucemias. Foram utilizados os bancos de dados *Scielo*, *Google Scholar*, *BV Saúde* e *LILACS*, no período de 25 de agosto de 2023 à 10 de setembro de 2023, pesquisando termos como, leucemias, genes nas leucemias, genética das leucemias, diagnósticos de leucemias e citogenética nas leucemias.

Encontrou-se inicialmente 23 artigos, os quais foram filtrados pela temática direta dos objetivos pretendidos, que eram analisar os fatores genéticos ligados às leucemias apoiando-se em seu diagnóstico, causas e tratamento. Após a leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados 09 para se tratar na íntegra na presente revisão, na qual foi elaborada uma tabela esquematizando-os, mais adiante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leucemias são classificadas conforme a fase e as linhagens das células afetadas. A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é caracterizada por excesso de células blásticas no sangue ou na medula óssea, células de linhagens mieloides. A LMA é uma das neoplasias mais recorrentes, com certa complexidade, conforme SILVA & CONCEIÇÃO (2021), é uma patologia complexa que abrange inúmeras áreas para um diagnóstico e prognóstico mais preciso, sem causas especificamente estabelecidas, porém, os indícios que as anormalidades citogenéticas, epigenéticas e moleculares estejam fortemente ligados à precisão nesses aspectos.

A Leucemia Linfoide Aguda (LLA) é caracterizada pela alteração neoplásica decélulas de origem linfoide que afetam tanto a medula óssea quanto as célulassanguíneas, gerando linfoblastos. De acordo com FARIAS & CASTRO (2004) é predominante em crianças de 2 a 5 anos, mas não restritiva, suas causas também abrangem estudos citogenéticos e epigenéticos, que auxiliam no melhor diagnóstico e prognóstico.

Há também as leucemias consideradas de caráter crônico, de ambas as linhagens, que se desenvolvem cada uma de sua forma e com suas características morfológicas e patogênicas próprias. A mais comum entre as leucemias crônicas é amieloide (LMC) que é caracterizada por afetar células mieloproliferativas, e como vistoem GASPAR *et al*, 2015, é muito comum uma anormalidade genética específica, a translocação recíproca entre os cromossomos 9 e 22 t (9; 22). Há também a leucemialinfoide crônica que foi pouco citada na literatura encontrada, mas que afeta as célulasde linhagem linfoide, principalmente linfócitos B, sendo a LLC-B (Leucemia Linfoide Crônica B) (FETT-CONTE, SALLES, 2002).

Com os achados nos artigos encontrados foi realizada a elaboração de umatabela,

que apresenta os genes e as leucemias relacionando-as de alguma forma.

Comparação dos genes encontrados com as respectivas leucemias.			
	ARTIGO	**GENES E ALTERAÇÕES**	**PATOLOGIA ASSOCIADA**
1	A importância do gene p53 na carcinogênese humana.	p53/p21.	LMC E (células B)
2	Leucemia promielocítica aguda: caracterização de alterações cromossômicas por citogenética tradicional e molecular (FISH).	Translocações cromossômicas como 8 e 21 e entre os cromossomos 15 e 17/Técnicas diagnósticas moleculares.	LMA
3	Avanços e perspectivas no diagnóstico molecular da leucemia mieloide aguda: revisão sistemática.	FLT3/Translocações cromossômicas como, t (8; 21), t (16; 16), t (15; 17).	LMA
4	Clonagem molecular do oncogene EZH2 de leucemia mieloide crônica e perspectivas terapêuticas.	Philadelphia (Ph)/ EZH2	LMC e LLA
5	A importância da integração de dados do diagnóstico das hemopatias.	Diagnostico de leucemias agudas citando alguns marcadores molecular como,	LMA
6	Diagnóstico hematológico e molecular das neoplasias mieloproliferativas crônicas.	JAK2, MPL e CALR/diagnóstico das principais NMPC (neoplasias mieloproliferativas crônicas)	LMC
7	Associação incomum entre fenótipo e genótipo em dois pacientes com câncer hematológico.	Estudo de relato de casos/cromossomo Philadelphia (Ph) e marcadores BCR e ABL	LMC
8	Diagnóstico laboratorial das leucemias mielóides agudas.	Diagnostico de leucemias mielóides agudas citando alguns marcadores molecular como, CD13/CD33 e translocações cromossômicas como t (8;21) (q22; q22).	LMA
9	Diagnóstico laboratorial das leucemias linfóides agudas.	Diagnostico de leucemias linfóides agudas citando alguns marcadores molecular como, HLA-DR/CD19 e translocações cromossômicas como t (9;22) (q34; q11).	LLA

Tabela 01: Comparação dos genes encontrados com as respectivas leucemias. Elaborada pelos acadêmicos em setembro de 2023. Relacionando os artigos analisados.

O gene mais comum que se estabelece nas leucemias é o cromossomo *Philadelphia* (Ph). Esta anormalidade está geralmente associada a LMC, em que se

apresenta entre 95 % dos casos confirmados, de acordo com GASPAR *et al*, (2015). Contudo, pode estar presente também em alguns casos na LLA, porém em isoformas.

Outro gene muito citado, envolvendo processos neoplásicos é o gene *p53*. Este é tido como um importante supressor tumoral e controle de qualidade no ciclo celular, assim, tendo controle de quaisquer células proliferativas, coordenando e verificando a existência de erros e anormalidades em todo o processo de replicação celular. Este gene não está somente relacionado a uma leucemia específica, mas sim a qualquer oncogene celular, conforme (FETT-CONTE, SALLES, 2002), o *p53* é alvo de mutações por substância cancerígenas e em cerca de 30% de LMC, ele encontra-se mutado. Os processos mais comuns decorrentes de alterações no gene e proteína *p53* são, alterações na síntese de proteínas do gene *p21* que interfere no processo do ciclo celular, impedindo possíveis reparos antes da replicação do DNA. Os genes *p51/p63*, inclusos na família do gene *p53* podem ser afetados também, correlacionando a progressão de LMC.

Na tabela, ainda foram incluídos outros genes ou marcadores moleculares, como *FLT3, JAK2*, e translocações cromossômicas e de posições de genes, tem suportado diagnósticos e desenvolvimento de novas técnicas de prognóstico e controle do tratamento da patologia (SILVA *et al*, 2021; VALENTE, RIBEIRO, 2021). Os diagnósticos para leucemias usando técnicas citogenéticas e moleculares é que se desenvolve da biologia molecular, principalmente como confirmatório ao diagnóstico completo. Ou ainda, para tratamento ou estudo de progressão da patologia. (VALENTE & RIBEIRO, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi possível analisar as principais leucemias, buscando entender seu funcionamento, causas, diagnóstico, pelo olhar da citogenética e biologia molecular. Dessa forma, conclui-se que, inúmeros genes são encontrados nas leucemias, porém há destaque para o *p53* e o cromossomo *Philadelphia* (Ph), com predominância na LMC, com estudos mais completos. Entretanto, ainda há necessidade de aprimoramentos e maiores especificidades de estudos com pacientes para observar uma maior concordância entre a biologia molecular e o surgimento ou pré-disposição à leucemia.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Mariela Granero; CASTRO, Simone Martins de. **Diagnóstico laboratorial das leucemias linfóides agudas.** J Bras Patol Med Lab. v. 40. n. 2. p. 91-98. abril 2004.

FETT-CONTE, Agnes C.; SALLES, Andréa B. C. F. **A importância do gene p53 na carcinogênese humana.** Rev. bras. hematol. hemoter. 2002,24(2):85-89.

GASPAR, **Clonagem molecular do oncogene EZH2 de leucemia mieloide crônica e perspectivas terapêuticas.** O Mundo da Saúde, São Paulo - 2015;39(3):307-315.

LORAND-METZE, Irene. **A importância da integração de dados do diagnóstico das hemopatias.** Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2009;31(3):189-191.

MOREIRA, Tiago César Gouvêa; OLIVEIRA, Amanda Ribeiro de; AMANCIO, Alice Muglia Tomaz da Silva; ALVES, Maurício Drummond; AGOSTINHO, Luciana de Andrade. **Associação incomum entre fenótipo e genótipo em dois pacientes comcâncer hematológico.** RBAC. 2021;53(1):90-96.

SAGRILLO, Michele R.; CARDOSO, Silvia H.; SILVA, Luciana R. J.; GRAÇA; Cláudia H. N.; FERREIRA, Euripides; HAMERSCHLAK, Nelson; GUERRA, João C. C.; BACAL, Nydia S.; ANDRADE, Joyce A. D.; BOROVIK, Cleide L. **Leucemia promielocítica aguda: caracterização de alterações cromossômicas por citogenética tradicional e molecular (FISH).** Rev. bras. hematol. hemoter. 2005;27(2):94-101.

SILVA, Flávia Martins da; CONCEIÇÃO, Rogério Reis. **Avanços e perspectivas no diagnóstico molecular da leucemia mieloide aguda: revisão sistemática.** RBAC.2021;53(3):232-238.

SILVA, Graziele C. da; PILGER, Diogo A.; CASTRO, Simone M. de; WAGNER, Sandrine C. **Diagnóstico laboratorial das leucemias mielóides agudas.** J Bras Patol Med Lab. v. 42. n. 2. p. 77-84. abril 2006.

VALENTE, Ana C. Menezes Mendonça; RIBEIRO, Raquel Tognon. **Diagnóstico hematológico e molecular das neoplasias mieloproliferativas crônicas BCR-ABLnegativas.** RBAC. 2021; 3(4):344-351.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL INCREMENTAL E AUTOCONSTRUTIVA PARA CENTROS URBANOS BRASILEIROS

HERMANN, Vitor da Silva[896]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[897]
SOUZA, Iris Parada Soares[898]

RESUMO: Diante da inadequação de moradias e dos problemas sociais agravados com a implementação dos atuais programas de habitação popular no Brasil, propor melhores soluções para enfrentar o déficit habitacional nos centros urbanos se faz necessário. A partir de uma análise bibliográfica, a presente pesquisa constata que a arquitetura incremental aliada à habitação social pode garantir um efeito mais positivo, devido à capacidade autoconstrutiva disponível no país e ao papel social que esse sistema consegue desempenhar.

Palavras-chave: Arquitetura Incremental. Autoconstrução. Déficit Habitacional.

1 INTRODUÇÃO

Não surpreende a insuficiência habitacional ser pauta nas discussões mais relevantes para a superação da pobreza no mundo. É um problema antigo e recorrente, presente principalmente nos países em desenvolvimento, que tende a aumentar em virtude dos desafios ainda enfrentados recentemente na pandemia do novo Coronavírus. No Brasil, o modelo de Habitação de Interesse Social (HIS) empregado ainda apresenta falhas graves, o que nos leva a avaliar outros métodos mais eficientes para se combater o déficit habitacional.

A arquitetura incremental, por outro lado, mostra-se promissora quando implementada em HIS, visto que esta permite a inserção dos moradores nos centros urbanos e na sociedade. Embora haja críticas negativas quanto aos riscos envolvidos na produção autoconstrutiva, exemplares praticados pelo mundo já manifestam sucesso e aceitação, combinando o conhecimento técnico e popular ao tratar a autoconstrução informal não como problema, mas como parte da solução. Desse modo, a presente pesquisa terá como objetivo abordar o ponto de vista da arquitetura incremental e autoconstrutiva em HIS, e como esta pode promover melhores resultados frente à falta de habitações dignas no Brasil.

---

[896] Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10º período, do Centro Universitário Campo Real.
[897] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[898] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

Cada vez mais a sociedade depende dos centros urbanos à medida que estes crescem, seja em razão do acesso aos mais variados serviços e atividades, ou da busca por oportunidades profissionais e melhores condições de vida. Com isso, o principal desafio está em lidar com a complexidade dos problemas que a saturação de pessoas nas cidades gera, especialmente a insuficiência habitacional.

De acordo com o World Cities Report 2022 publicado pela UN-Habitat (2022), estima-se que a população mundial urbanizada, representada por 56% em 2021, será de 68% em 2050. O documento aponta ainda que 1,6 bilhão de pessoas, cerca de 20% da população global, vivem em moradias inadequadas, destas, 1 bilhão residem em favelas, podendo este número triplicar nos próximos 30 anos.

Diante do preocupante aumento populacional nas cidades, e por consequência, no déficit habitacional, suprir a crescente demanda por moradias de maneira otimizada e eficiente se torna algo a ser debatido com grande urgência. Entende-se o déficit habitacional como a “falta de moradias e/ou a carência de algum tipo de item que a habitação deveria estar minimamente fornecendo e que, por algum motivo, não fornece.” (FJP, 2021a, p. 2). Dessa forma, é imprescindível dar igual importância à qualidade dessas habitações e à inclusão de seus usuários na sociedade, e não apenas relevar a quantidade de unidades produzidas.

No Brasil a inadequação de moradias é notada por todo o território, sobretudo nos grandes centros urbanos. “Em 2019, o déficit habitacional estimado para o Brasil foi de 5,876 milhões de domicílios, dos quais 5,044 milhões estão localizados em área urbana e 832 mil, em área rural.” (FJP, 2021b, p. 113). Isso se deve principalmente pela incapacidade financeira de famílias em situação de vulnerabilidade de participar do atual mercado imobiliário nas cidades, não restando a elas outras opções senão habitar improvisadamente assentamentos irregulares ou adquirir residências em programas sociais financiados pelo governo.

Lamentavelmente, percebe-se o maior favorecimento das incorporadoras e dos investidores imobiliários com a produção de HIS no país, quando teoricamente estas deveriam beneficiar as classes mais pobres. O Programa Minha Casa Minha Vida, principal projeto de habitação nacional, destinava apenas 40% das unidades à faixa da população com renda entre 0 e 3 salários mínimos, equivalente a 90% do déficit

habitacional total no Brasil, enquanto 25% das unidades estavam atribuídas a faixa de 6 a 10 salários mínimos, cerca de 2,4% do déficit (MARICATO, 2014). Isso mostra que o poder público priorizou o interesse na especulação imobiliária em detrimento da promoção de moradias para a parcela mais necessitada.

Da mesma forma, esta adesão de classes mais altas ao programa é motivada pela facilidade em viabilizar empreendimentos habitacionais de baixo custo de produção, que seguem parâmetros construtivos sem rigor, oportunizando projetos mais lucrativos. O resultado é uma arquitetura repetida e genérica, que emprega materiais de baixa qualidade e manifesta patologias nas instalações em pouco tempo de uso. Estas tipologias originam muitos problemas devido à compra de terrenos mais baratos em regiões periféricas, que comumente apresentam infraestrutura precária, carecem de equipamentos públicos e inviabilizam o extenso deslocamento dos moradores para trabalho e serviços vitais nos centros. Sem acesso a espaços de lazer, educação e cuidados de saúde, famílias usuárias de tais tipologias de habitação, mesmo abrigadas de intempéries, estão sujeitas a uma constante segregação socioeconômica e espacial resultante da falta de políticas públicas inclusivas e melhores soluções para o déficit habitacional.

É possível observar grande insatisfação por parte dos moradores com as tipologias entregues, visto que muitos procuram modificá-las de forma autoconstrutiva e improvisada ou voltam a invadir irregularmente os vazios urbanos de origem. Desse modo, faz-se necessário refletir sobre a eficácia dos atuais programas de HIS implementados no país e seus reais impactos na sociedade. Enquanto estes não oferecerem flexibilidade familiar, inclusão social e melhores condições de vida, serão somente mais um meio para agravar a situação.

A arquitetura incremental atrelada à habitação de interesse social, por sua vez, propõe a autoconstrução como um importante recurso, capaz de promover uma maior aproximação do usuário ao projeto e à cidade. Consiste em conceder residências acessíveis e minimamente confortáveis a famílias desprovidas, tendo em vista facilitar o processo de ampliação da construção para que o próprio morador consiga, a seu tempo e condição, expandir o projeto para atender suas futuras necessidades. Devido ao menor gasto com mão de obra e materiais, visto que apenas a parte essencial da residência será fornecida, este sistema permite a compra de um lote mais bem localizado na cidade, inserido na rede de infraestrutura e oportunidades, o que garante desenvolvimento

socioeconômico, bem como sentimentos de pertencimento e comunidade destes usuários.

Alguns casos de sucesso de HIS incrementais já consolidados na América Latina se mostraram inovadores devido às soluções arquitetônicas encontradas, em especial o projeto Quinta Monroy, que rendeu ao arquiteto chileno Alejandro Aravena o prêmio Pritzker em 2016. O projeto propôs moradias dignas a 100 famílias que habitavam irregularmente um lote no centro de Iquique, no Chile, de forma inusitada. Ao invés de produzir uma única casa por lote ou torres verticais, métodos que ou daria uso ineficiente ao solo ou não possibilitaria expansão, a equipe obteve uma “meia casa” como solução. Segundo Aravena (2009), a intenção foi entregar casas permeáveis para permitir ampliações autoconstrutivas de forma contida, dando prioridade à metade da construção que dificilmente as famílias conseguiriam edificar sozinhas, como banheiro, cozinha e escada. Dessa forma, foi possível acomodar todas as famílias em residências que poderiam alcançar 72m² de área com o pequeno orçamento disponível em um curto prazo.

Evidentemente, a autoconstrução também pode ser vista como uma poderosa ferramenta no Brasil, visto que culturalmente boa parcela da população de baixa renda no país trabalha no setor da construção. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2023), estima-se que no primeiro trimestre deste ano 7,224 milhões de pessoas tiveram a atividade na construção como principal fonte de renda, com rendimento médio mensal de R$2.244,00. Posto isso, nota-se que estes trabalhadores se enquadram na faixa de renda do público alvo das HIS. Portanto, enquanto usuários, poderiam auxiliar na confecção de ampliações na vizinhança devido ao conhecimento técnico e empírico que possuem, contribuindo para a economia local e o senso de comunidade dos moradores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, as tipologias de habitação social existentes no país não satisfazem as reais necessidades dos usuários, havendo uma distorção no propósito de auxiliar famílias cuja renda não permite o acesso à moradias dignas. O que encontra-se, de fato, são unidades mal inseridas no tecido urbano, com metragens reduzidas e aspectos que não garantem uma qualidade de vida adequada.

Sob outra perspectiva, a arquitetura incremental demonstra vantagens quando incorporada em HIS, pois busca incorporar o usuário socioeconomicamente ao centro

urbano, sacrificando parte das unidades no primeiro momento para promover uma melhor localização, bem como melhor qualidade arquitetônica e rápida finalização da obra. Além disso, a possibilidade de ampliação não só permite que as residências promovam espaços mais flexíveis e confortáveis, como instiga os residentes a criar identidade própria e evoluir juntamente com a moradia.

Conclui-se que propor o método expansível como melhor alternativa para HIS no Brasil se torna bastante válido, uma vez que o fenômeno da autoconstrução é algo que já ocorre em áreas vulneráveis do país, e pode ser encarado como potencial construtivo no combate ao déficit habitacional. Ainda que a construção informal possa comprometer de alguma forma a produção do espaço urbano, solucionar a questão habitacional se faz mais urgente. Cabe aos profissionais da área, principalmente o arquiteto, guiar estas expansões e criar o comprometimento entre moradores de melhorar e ampliar suas próprias moradias com o tempo.

4 REFERÊNCIAS

ARAVENA, Alejandro. Conjunto Habitacional "Quinta Monroy", Elemental, Iquique. **Arqa Arquitectura e Arte**, Portugal, n. 73, p. 52-57, set. 2009.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Cartilha Déficit Habitacional e Inadequação de Moradias no Brasil**: Principais resultados para o período de 2016 a 2019. Belo Horizonte: FJP, 2021a. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/04.03_Cartilha_DH_compressed.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Déficit Habitacional no Brasil 2016-2019**. Belo Horizonte: FJP, 2021b. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UN-HABITAT. **World Cities Report 2022:** Envisaging the Future of Cities. Nairobi, 2022. ISBN: 978-92-1-132894-3.

Secção B - Inovação

MICROBIOTA DO SULCO GENGIVAL

RESUMO:

A microbiota do sulco gengival refere-se às comunidades de microrganismos que habitam a área ao redor da base dos dentes, onde a gengiva se encontra com os dentes. Esses microrganismos desempenham um papel crucial na saúde bucal e podem estar relacionados a condições como a doença periodontal (gengivite e periodontite) quando desequilibrados. A composição da microbiota gengival pode ser influenciada por vários fatores, incluindo a higiene oral, dieta e, como o material das coroas dentárias.

Quando se trata de materiais de coroas dentárias, há uma variedade de opções disponíveis, cada uma com suas próprias características. Os materiais de coroas dentárias mais comuns incluem:

1. Metal: Coroas de metal, como as de liga de cromo-cobalto ou ouro, podem ser menos propensas à acumulação de placa bacteriana, devido à sua superfície lisa e resistência à corrosão. Isso pode afetar positivamente a microbiota do sulco gengival, tornando-a menos propícia ao desenvolvimento de bactérias causadoras de doenças periodontais.
2. Porcelana: Coroas de porcelana podem ser esteticamente atraentes, mas podem não ser tão resistentes à acumulação de placa bacteriana quanto as de metal. Portanto, a microbiota gengival pode ser diferente em comparação com coroas de metal.
3. Resina composta: Coroas de resina composta são outra opção, frequentemente usadas em procedimentos de restauração dentária estética. A microbiota gengival pode ser afetada por esse material, pois a resina pode ser menos resistente à acumulação de placa do que o metal.

É importante lembrar que a saúde bucal é influenciada por diversos fatores, incluindo a higiene oral, o estado geral de saúde do paciente e a anatomia individual da boca. Além disso, o ajuste adequado das coroas dentárias e a manutenção da higiene bucal são fundamentais para prevenir problemas periodontais, independentemente do material da coroa utilizada.

Estudos científicos podem ser conduzidos para avaliar a composição da microbiota gengival em pacientes com diferentes tipos de coroas dentárias, a fim de entender melhor qualquer influência que esses materiais possam ter sobre a saúde bucal. No entanto, os

resultados podem variar de paciente para paciente e podem depender de uma série de fatores individuais.

O sulco gengival é a área entre a gengiva e os dentes. É uma parte da cavidade oral onde diversos tipos de microrganismos residem. A microbiota do sulco gengival é composta principalmente por bactérias, embora também possa conter alguns fungos e vírus. As bactérias são os microrganismos mais prevalentes nessa região da boca.

As bactérias que habitam o sulco gengival são geralmente classificadas em dois grupos principais:

1. Bactérias Gram-positivas: Estas incluem espécies como Streptococcus, Actinomyces e alguns tipos de Lactobacillus. Elas são comuns na superfície dos dentes e nas áreas próximas às gengivas.
2. Bactérias Gram-negativas: Essas bactérias incluem Prevotella, Porphyromonas e Fusobacterium, entre outras. Elas são frequentemente encontradas em níveis mais profundos no sulco gengival e podem estar associadas a doenças periodontais quando presentes em quantidades excessivas.

Manter uma boa higiene oral, incluindo escovação regular dos dentes e uso de fio dental, é importante para controlar o crescimento excessivo de bactérias no sulco gengival e prevenir problemas periodontais, como gengivite e periodontite.

A endocardite bacteriana é uma infecção do endocárdio, que é a camada mais interna do coração que reveste as válvulas cardíacas e as câmaras cardíacas. Essa condição ocorre quando bactérias ou outros microrganismos invadem o tecido cardíaco, desencadeando uma resposta inflamatória.

A endocardite bacteriana é geralmente causada pela entrada de bactérias na corrente sanguínea e sua subsequente fixação no endocárdio. Isso pode acontecer de várias maneiras, incluindo:

1. Procedimentos médicos invasivos: A manipulação de equipamentos médicos, como cateteres intravenosos ou sondas urinárias, pode permitir a entrada de bactérias no corpo.
2. Infecções em outras partes do corpo: Infecções em outras áreas do corpo, como dentes ou pele, podem permitir que as bactérias entrem na corrente sanguínea e atinjam o coração.

3. Cardiopatias congênitas: Pessoas com defeitos cardíacos congênitos têm um risco aumentado de desenvolver endocardite bacteriana.

Sintomas: Os sintomas da endocardite bacteriana podem variar de leves a graves e incluem: Febre persistente, Fadiga, Perda de peso não explicada, Dor articular e muscular, Suores noturnos, Palidez, Insuficiência cardíaca, Manchas vermelhas na pele (petéquias), Alterações nas unhas, como manchas ou hemorragias e Alterações na função cerebral, como confusão mental.

A endocardite bacteriana é uma condição médica grave que requer tratamento imediato com antibióticos intravenosos. Se não for tratada adequadamente, pode levar a complicações graves, incluindo danos às válvulas cardíacas, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e até mesmo morte.

A prevenção da endocardite bacteriana é importante, especialmente para pessoas com risco aumentado, como aquelas com válvulas cardíacas artificiais ou defeitos cardíacos congênitos. Os médicos podem prescrever antibióticos profiláticos antes de certos procedimentos médicos invasivos para reduzir o risco de infecção.

A utilização de tecnologias inovadoras como escaneamento intraoral para confecção de próteses dentárias bem como a utilização de fresadoras de alta precisão proporcionam uma adaptação prótese/dente com ótima fidelidade. Promove nesta região um selamento dente/prótese adequado. Evita a proliferação de microrganismos e previne a endocardite bacteriana.

APLICATIVO GERENCIADOR DE FILAS E RISCO EM HOSPITAIS

Gustavo Zwar Farago[1]
João Pedro Gnatkoski[2]
Cesar Augusto Samila[3]
Angelo Antonio Delponte[4]
Igor Kschevy[5]

1 JUSTIFICATIVA

O mercado de aplicativos de gerenciamento de filas e risco de pacientes em hospitais apresenta um grande potencial de crescimento. Com o envelhecimento da população, o aumento das doenças crônicas e o avanço da tecnologia, a demanda por serviços de saúde tem aumentado significativamente. Por outro lado, os hospitais enfrentam desafios relacionados ao gerenciamento de filas, comunicação ineficiente entre profissionais de saúde e pacientes e risco de atrasos no atendimento. Para ganhar participação de mercado, pretendemos focar em um design simples e fácil de usar, além de oferecer uma solução integrada que permita a comunicação entre hospitais e pacientes.

2 DESCRIÇÃO

Nosso aplicativo oferece uma solução para os desafios enfrentados pelos hospitais e pacientes relacionados ao gerenciamento de filas e risco de pacientes. Por meio de uma plataforma intuitiva e fácil de usar, os pacientes poderão reservar horários de atendimento, enquanto os profissionais de saúde terão acesso a informações importantes sobre a situação clínica dos pacientes e o risco de atrasos no atendimento. Acreditamos que nosso aplicativo será uma ferramenta valiosa para melhorar a eficiência dos serviços de saúde, reduzir o tempo de espera e oferecer uma experiência mais satisfatória para os pacientes.

---

[1] Graduando em Engenharia de Software

[2] Graduando em Engenharia de Software

[3] Graduando em Engenharia de Software

[4] Professor orientador mestre em Bioenergia docente do curso de Engenharia Software

[5] Professor orientador Especialista em Gestão em TI docente do curso de Engenharia Software.

Para alcançar nosso público-alvo, utilizaremos uma estratégia de marketing abrangente, que inclui campanhas publicitárias nas redes sociais, sites de notícias e parcerias com hospitais e clínicas médicas. Acreditamos que a publicidade nas redes sociais será especialmente eficaz para atingir uma grande audiência e gerar buzz em torno do nosso aplicativo. Além disso, planejamos oferecer promoções e descontos para estimular a adoção do aplicativo pelos usuários. É fundamental estabelecermos parcerias estratégicas com hospitais e clínicas para promover a adoção do aplicativo pelos profissionais de saúde e garantir sua integração com os sistemas existentes. Além disso, buscaremos oportunidades de participar de feiras e eventos do setor para promover o nosso aplicativo e fortalecer nossa presença no mercado.

A equipe de desenvolvimento de software será responsável pelo desenvolvimento e teste do aplicativo. Para garantir a qualidade e segurança do aplicativo, serão realizados testes rigorosos de usabilidade, segurança e confiabilidade. Pretendemos disponibilizar o aplicativo para download gratuito nas principais plataformas de aplicativos (iOS e Android) e oferecer um suporte ao usuário eficiente e ágil para garantir a satisfação dos usuários. A colaboração com hospitais e clínicas médicas será fundamental para integrar o aplicativo com os sistemas de agendamento e fluxo de atendimento existentes, bem como para obter feedbacks e aprimorar continuamente a solução.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O aplicativo em questão que tem como preceito básico o gerenciamento de filas e risco de pacientes em hospitais apresenta grande potencial de crescimento, alinhado à crescente demanda por serviços de saúde devido ao envelhecimento da população e ao avanço tecnológico. Ao abordar desafios como a eficiência do atendimento e a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, o aplicativo se destaca pela sua proposta inovadora, oferecendo uma solução integrada e de fácil utilização. A estratégia abrangente de marketing, parcerias estratégicas com hospitais, e a ênfase na experiência do usuário reforçam a viabilidade do projeto, evidenciando a geração de valor por meio da melhoria da eficiência e da satisfação dos pacientes.

Com base na análise do potencial de mercado, inovação da proposta e estratégias de geração de valor, a questão crucial de viabilidade reside em como esse aplicativo pode capitalizar efetivamente as oportunidades do mercado de saúde, destacando-se pela sua inovação e estabelecendo uma presença bem-sucedida no cenário de gerenciamento de filas e risco de pacientes em hospitais. Como estratégia de marketing, parcerias estratégicas e funcionalidades do aplicativo se alinham para promover eficazmente a adesão dos usuários e proporcionar uma experiência otimizada, garantindo a sua sustentabilidade e relevância no setor de saúde.

APLICATIVO PARA CERVEJARIAS

Kauan D. F. da Silva [899]
Maicon Barbosa Pereira [900]
Carlos Rogério Caldas [901]
Moema Rodrigues Franca [902]

1 JUSTIFICATIVA

Nosso objetivo é apresentar aos cervejeiros da região uma solução para tornar as cervejarias da cidade mais conhecidas. Através do desenvolvimento de um aplicativo com diversos atrativos para demonstrar não só a cultura cervejeira da região, trazendo aos clientes opções de descontos e bonificação gerando grande alcance de pessoas, trazendo grandes benefícios as cervejarias.

2 DESCRIÇÃO

O primeiro passo para execução do trabalho foi a realização de uma pesquisa com pessoas da região para identificar o público que costuma consumir cervejas e se eles conheciam as cervejarias da cidade. O Questionário foi realizado para validar a hipótese de que a maioria das pessoas que gostavam de cerveja não conheciam os as cervejarias locais e nem seus produtos.

A parir desta validação, surgiu a ideia de criar um aplicativo com a rota de cervejaria que além de fomentar o turismo, tornaria as cervejarias mais conhecidas pela população local. Iniciou-se então a prototipagem na plataforma Figma. A Tela principal, a qual aparecem os principais atalhos do app, como o mapa de Guarapuava com as cervejarias cadastradas; conta também com a Tela de Cervejarias Cadastradas no app; Conta também com tela onde as cervejarias fazem o cadastro de suas respectivas marcas e produtos. O app conta com um sistema de gamificação, onde os usuários ao avançar utilizar o app podem ganham brindes, cupons de descontos nas cervejarias e em compras no app; Contém telas para acompanhar seus cupons; Além de acompanhar os eventos que as cervejarias participam.

[899] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-kauansilva@camporeal.edu.br);
[900] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-maiconpereira@camporeal.edu.br);
[901] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-carloscaldas@camporeal.edu.br);
[902] Professora orientadora doutora/mestre/especialista em Rede de Computadores, Ensino da Língua Inglesa, Docente do curso de Engenharia de Software; (prof_moemafranca@camporeal.edu.br)

O app conta também com uma Loja Online, onde é possível realizar compras e delevery. Contamos também com uma mapa imerso no app onde pode acompanhar uma localização mais precisa de onde se encontra as respectivas localizações.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O aplicativo oferece uma solução inovadora com alguns diferenciais em relação à outras propostas. Ele não apenas facilita a vida dos amantes de cerveja, mas também pode promover o turismo local e a economia das indústrias cervejeiras da cidade, além de explorar um campo turístico regional. Explorando possibilidades melhores para potencializar os produtos dos mestres cervejeiros e torna-los reconhecidos na região, através da rota das cervejarias, ideia que trouxe várias viabilidades como, catálogo de serviços, músicas, e alimentos. Oferecendo uma nova forma de cativar o público interessado, tornando o aplicativo mais escalável, sendo também um sistema de gamificação em troca de bonificações nos comércios em questão.

APLICATIVO CONSUMIDORES DE CERVEJA

Kauan D. F. da Silva [903]
Maicon Barbosa Pereira [904]
Carlos Rogério Caldas [905]
Moema Rodrigues Franca [906]

1 JUSTIFICATIVA

Nosso objetivo é apresentar aos nossos clientes cervejeiros as melhores opções de cervejarias da cidade. Nossa missão também é dar nosso máximo para atrair cada vez mais pessoas para conhecer a cultura cervejeira, trazendo aos clientes games dentro do app, descontos e bonificação, com o intuito de tornar nosso aplicativo escalável, ou seja, ter um grande alcance de pessoas trazendo grandes benefícios as cervejarias.

2 DESCRIÇÃO

O primeiro passo para execução do trabalho foi a realização de uma pesquisa para validar o problema, foram registradas 69 respostas. Em seguida, a pesquisa para validar a solução, registramos 69 respostas.

Iniciou-se a prototipagem na plataforma Figma, o protótipo conta com 8 telas, as quais são a Tela de Login, onde o usuário fornece o CPF e a senha já cadastrados; Tela principal, a qual aparecem os principais atalhos do app, como o mapa de Guarapuava com as cervejarias cadastradas; conta também com a Tela de Cervejarias Cadastradas no app; Conta também com tela onde as cervejarias fazem as inscrições de suas respectivas marcas; A Tela de Jogos, onde os usuários ao avançar nos jogos ganham brindes, cupons de descontos nas cervejarias e em compras no app; Contém telas para acompanhar seus cupons; Há tela que você pode acompanhar os eventos que as cervejarias proporcionam aos clientes; há ainda, a Tela de Loja Online, onde é possível o usuário comprar produtos cervejeiros e ser entregues em casa ou qualquer outro local que o mesmo preferir; Contamos também com uma mapa imerso no app onde pode acompanhar uma localização mais precisa de onde se encontra as respectivas localizações.

[903] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-kauansilva@camporeal.edu.br);
[904] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-maiconpereira@camporeal.edu.br);
[905] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-carloscaldas@camporeal.edu.br);
[906] Professora orientadora doutora/mestre/especialista em Rede de Computadores, Ensino da Língua Inglesa, Docente do curso de Engenharia de Software; (prof_moemafranca@camporeal.edu.br)

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O aplicativo oferece uma solução inovadora com algumas diferenças em relação à outras propostas. Ele não apenas facilita a vida dos amantes de cerveja, mas também pode promover o turismo local e a economia das indústrias cervejeiras da cidade. Além de explorar um campo turístico regional. Explorando o problema dos mestres cervejeiros, uma ideia se propagou, seguindo a rota das cervejarias, a ideia em questão trouxe várias viabilidades como, catálogo de serviços, músicas, e alimentos em que estarão presentes no local. Oferecendo uma nova forma de cativar o público comprador, e tornando o aplicativo mais escalável, sendo está um sistema de games em troca de bonificações nos comércios em questão.

CAMPO REAL CONNECT: APLICATIVO DESTINADO A ALUNOS DA CAMPO REAL

Bryan Mernick
Gabriel Morioki Ogido
Weslley Cesar Zampier [907]
Giovane Galvão
Isabelle Cordova Gomes [908]

1 JUSTIFICATIVA

A crescente evolução tecnológica tem promovido transformações significativas em diversos setores, inclusive na educação. Nesse contexto, a implementação de soluções inovadoras torna-se fundamental para otimizar a experiência educacional dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e envolvente, diante desse cenário, a presente justificativa visa estabelecer os fundamentos para o desenvolvimento de um aplicativo mobile destinado aos alunos da Campo Real.

O uso de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, tornou-se ubíquo na sociedade contemporânea, sendo amplamente adotado por todas as faixas etárias, especialmente por jovens e estudantes. Por meio de aplicativos, é possível acessar informações, interagir com conteúdos diversos e simplificar tarefas cotidianas. No ambiente educativo, essa tendência oferece uma oportunidade única de enriquecer a jornada de aprendizagem.

Ao desenvolver um aplicativo mobile para os alunos da Campo Real, busca-se atender a diversas necessidades e desafios enfrentados no ambiente acadêmico. Dentre as principais justificativas para a criação desse aplicativo, destacam-se: Acesso simplificado a recursos educacionais, Comunicação eficiente, Acompanhamento de desempenho, Acessibilidade e Praticidade.

Diante dessas considerações, fica evidente a relevância e a oportunidade de desenvolver um aplicativo mobile personalizado para os alunos da Instituição. Ao abordar as necessidades e demandas específicas dos estudantes, essa iniciativa visa aprimorar a qualidade da experiência educacional, promovendo uma abordagem mais moderna, interativa e eficiente no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a criação desse aplicativo é justificada pela necessidade de proporcionar aos alunos uma ferramenta versátil e acessível que potencialize sua jornada educacional e contribua para seu sucesso acadêmico e profissional.

---

[907] Estudante do 4°Período de Engenharia de Software Campo Real
[908] Professor Mestre em Computação Aplicada. Docente do Curso de Engenharia de Software da Campo Real

2 DESCRIÇÃO

O processo de desenvolvimento do projeto passou por diversas etapas cruciais que desempenharam um papel fundamental em sua evolução. Inicialmente, foram identificadas as necessidades essenciais, seguido pelo levantamento detalhado dos requisitos. Além disso, uma análise minuciosa da usabilidade do Portal foi realizada, complementada pela coleta de *feedback* de alunos da instituição.

Essas avaliações revelaram uma tendência preocupante: muitos alunos demonstraram apatia e frustração diante das funcionalidades do portal, evidenciando a urgência de uma solução mais prática e acessível. Essa lacuna identificada reforçou a demanda latente por uma plataforma móvel que pudesse atender de forma mais eficiente às necessidades dos usuários.

Para embasar o processo de levantamento de requisitos, foi conduzido um estudo abrangente sobre a usabilidade do portal do aluno no site da Campo Real. Esse estudo permitiu a identificação tanto dos pontos positivos que mereciam ser preservados quanto das deficiências que precisavam ser aprimoradas. As informações coletadas nesse estudo desempenharam um papel crucial ao estabelecer uma sólida base de dados para a definição dos requisitos do projeto.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A viabilidade e a proposta inovadora do aplicativo mobile para alunos da Campo real estão fundamentadas na convergência entre a crescente demanda por soluções tecnológicas na educação e a necessidade de melhorar a experiência educacional dos alunos, promovendo uma abordagem mais integrada, dinâmica e eficiente. Neste contexto, o aplicativo apresenta uma série de características que o tornam tanto economicamente viável quanto socialmente benéfico, proporcionando diferenciais significativos em relação às soluções já existentes.

Em relação à viabilidade econômica, após o desenvolvimento, o aplicativo permitirá a divulgação eficaz de eventos, anúncios e informações relevantes da Campo Real, garantindo que os alunos estejam atualizados sobre acontecimentos importantes, além de aumentar o engajamento e a participação dos alunos, facilitando a disseminação de eventos da Instituição, além de, promover projetos e atividades extracurriculares, tal qual como Sapiens.

Quanto a proposta inovadora, o aplicativo oferece uma abordagem personalizada, adaptando o sistema com base nas preferências e necessidades individuais de cada aluno, também assegura que todos os alunos possam desfrutar de um acesso uniforme à recursos e ferramentas educacionais, independentemente de suas origens geográficas ou condições socioeconômicas. E por fim, o aplicativo servirá como um canal dinâmico para promover eventos, anúncios e informações relevantes da instituição, fortalecendo o engajamento dos alunos.

CAMPO REAL EVENTOS

LATCHUK, Anne Gabrielly[909]
ROSSONI, Guilherme[1]
SANTANA, Rubens Ricardo[1]
GOMES, Isabelle Cordova[910]
GALVÃO, Giovane[2]

1 JUSTIFICATIVA

Com base na entrevista de levantamento de requisitos fornecida pela coordenadora do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, é possível fundamentar a necessidade de um projeto inovador que visa desenvolver uma plataforma de gerenciamento de eventos institucionais. Essa iniciativa surge em resposta aos seguintes pontos:

1.1 Problema Identificado:

O principal desafio enfrentado atualmente na gestão de eventos institucionais é a falta de autonomia. O sistema em uso é controlado pelos integrantes do NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação), o que torna o processo inflexível e excessivamente dependente dos controladores para tarefas simples, como a geração de relatórios e o registro de participantes.

1.2 Justificativa para a Inovação:

A escassez de autonomia na gestão de eventos gera limitações significativas. Os coordenadores dos cursos desejam a capacidade de criar eventos de forma flexível, incluindo a personalização de etapas, valores, e outros detalhes. Além disso, a ausência de recursos como o check-in via QRcode prejudica a eficiência e a experiência dos participantes.

1.3 Objetivos do Projeto de Inovação:

- **Facilitar a Geração e Manutenção de Eventos:** O objetivo primordial é o desenvolvimento de uma plataforma que permita aos coordenadores dos cursos, criar e gerenciar eventos de forma autônoma, desde a configuração inicial até o encerramento;
- **Melhorar a Experiência dos Participantes:** A plataforma deve incorporar funcionalidades como check-in via QRcode e a emissão automática de certificados;

[909] Engenharia de Software, 2° Período, Centro Universitário Campo Real.
[910] Engenharia de Software, Mestre, Centro Universitário Campo Real.

- **Aumentar a Flexibilidade de Preços:** A plataforma deve possibilitar a criação de eventos com diferentes valores e opções de inscrição, atendendo às necessidades específicas de cada evento;
- **Viabilizar a Monetização:** A plataforma deve possibilitar a criação de pagamento, como PIX e boleto, simplificando a monetização dos eventos. Isso é importante para garantir a viabilidade financeira do projeto;
- **Promover a Autonomia das Coordenações:** A plataforma deve garantir que as coordenações dos cursos tenham total autonomia na gestão de eventos, eliminando a dependência excessiva do NTI e da secretaria da instituição;
- **Agilizar o Processo de Repasse Financeiro:** Será desenvolvida uma funcionalidade que permita o repasse financeiro direto para as contas dos coordenadores dos cursos, reduzindo os atrasos e burocracias associadas à transferência de recursos.

1.4 Acesso Amplo:

A plataforma deverá ser acessível tanto por meio de navegadores da web, quanto em dispositivos móveis, atendendo às preferências dos usuários. A intenção é torná-la disponível para qualquer pessoa, ampliando seu potencial de mercado e, futuramente, possibilitando a comercialização da solução para outras organizações.

Em resumo, o projeto de inovação visa solucionar os desafios na gestão de eventos institucionais, melhorar a experiência dos participantes, proporcionar flexibilidade na criação de eventos e viabilizar a monetização. Além disso, ele busca promover a autonomia das coordenações dos cursos e simplificar o processo de repasse financeiro. Esses objetivos são respaldados pelas limitações identificadas no sistema existente, conforme descrito na entrevista de levantamento de requisitos, realizada com a coordenadora do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real.

2 DESCRIÇÃO

Inicialmente, conduzimos uma entrevista com a coordenadora do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, a fim de identificar os requisitos essenciais que deverão ser considerados na concepção do protótipo.

Com esses requisitos em mãos, foram desenvolvidas duas abordagens organizacionais para guiar o processo de projeto: um mapa mental delineando as principais funcionalidades do protótipo; e um quadro "*kanban*" que permitiu a divisão e atribuição das tarefas aos participantes. Foi incluída a criação de conceitos gráficos e imagens da plataforma, bem como a produção do protótipo.

O protótipo foi posteriormente desenvolvido com responsividade, visando fins demonstrativos, utilizando a ferramenta "*Figma*". Durante esse processo, todas as

páginas foram criadas em conformidade com os padrões estabelecidos na fase de criação dos conceitos gráficos e imagens.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

Este projeto busca atender às crescentes demandas do mercado por soluções de gestão de eventos institucionais mais flexíveis e eficazes. A plataforma proposta oferece autonomia aos coordenadores dos cursos, melhorando a experiência dos participantes com funcionalidades como check-in via QRcode e emissão automática de certificados. Essas inovações se destacam em relação ao modelo atualmente em uso, viabilizando uma monetização mais simples e beneficiando uma ampla gama de instituições, desde universidades e empresas até organizações governamentais e sem fins lucrativos. Essa abordagem não apenas aprimora a eficiência operacional, mas também cria oportunidades substanciais de negócios sustentáveis para a instituição.

APLICATIVO PARA ATENDIMENTO NA CAU

Kauan Daniel Ferreira da Silva [911]
Guilherme Horodenski Meneghini [1]
Maicon Barbosa Pereira [1]
Isabelle Cordova Gomes [2]
Giovane Galvão [912]

1 JUSTIFICATIVA

Foi realizado uma entrevista com a responsável da Cau, o problema recorrente foi a grande demanda de alunos buscando por atendimento, tanto presencialmente como por meio online, então os responsáveis pelo setor da CAU não conseguem dar conta de sanar as dúvidas e interesses de todos de forma rápida.

A ideia do aplicativo foi produzida com o objetivo de diminuir o tempo de espera dos alunos, facilitar a solicitação de uma senha para o atendimento na central de atendimento unificado (CAU) visando ser um app que funcione corretamente.

2 DESCRIÇÃO

O aplicativo apresenta a tela inicial com as opções matrícula, rematrícula, Fies/Prouni, Atendimento prioritário, Negociações e Demais atendimentos. Então o aluno que deseja o atendimento seleciona a opção que se encaixa na sua questão e será gerado uma senha, de modo que o aluno deve esperar por sua vez até sua senha aparecer.

Além disso será possível ver as senhas que estão sendo atendidas e que serão atendidas, podendo ajudar em uma situação em que o aluno não possua tempo de verificar se há muitas pessoas na fila, possibilitando fazer a verificação em seu celular sem precisar se mover até o local de atendimento.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O produto será produzido de forma prática e viável, é um aplicativo que permanecerá em uma tela acessível na central de atendimento unificado, mas também

[911] Engenharia de Software, 2° Período, Centro Universitário Campo Real.
[912] Engenharia de Software, Mestre, Centro Universitário Campo Real.

foi pensado de forma que possa ser adicionado a celulares e meios online para tirar possíveis dúvidas com respostas pré-programadas ou agendar um horário de forma rápida e intuitiva.

COMBATE A DESNUTRIÇÃO EM ESCOLARES

ABRAMOSKI, Naryman El Khouri [913]
KOSAK, Josieli Maria [914]
CONTLINSKI, Solange Cristina Costa [915]

1 JUSTIFICATIVA

A desnutrição ao longo da idade escolar prejudica de forma acentuada o desempenho do discente, pois afeta não somente os fatores de crescimento e maturação sexual, quanto ao déficit cognitivo, que se torna o principal dano dentro do âmbito educacional. Portanto, a iniciativa surgiu com o intuito de contribuir para diminuir os números de desnutrição

O projeto tem como objetivo auxiliar a rede de educação com apoio da saúde contra a desnutrição, a inovação foi projetada nas escolas do ensino público da 5ª Regional do Paraná, proporcionando sugestões de baixo custo e de alta efetividade na vida dos educandos, que visa melhorar a qualidade de vida e desempenho escolar.

2 DESCRIÇÃO

A atividade terá início com auxílio da equipe multidisciplinar da área da saúde, fazendo campanha nas escolas contra a desnutrição infantil, que procuram diminuir o comprometimento de crianças em fase de crescimento, complementando a alimentação e proporcionando atendimento de puericultura, para avaliação do gráfico de crescimento, dados que podem ser obtidos em escalas de Percentil e em Z escore, que são unidades disponibilizadas na Carteirinha de Vacinação Nacional, sendo um elemento essencial no acompanhamento do desenvolvimento físico das crianças e adolescentes.

Em primeiro momento, junto com a organização da escola, será realizado uma reunião com os pais e/ou responsáveis que visa explicar de forma sucinta e esclarecedora a intenção dessa inovação, ou seja, proporcionar atendimento de qualidade que busca diminuir os fatores de desnutrição na região, orientando e acionando se necessário, órgãos responsáveis para maior suporte a criança.

---

[913]Titulação em ensino médio; extensionista do projeto de combate a desnutrição em escolares
[914] Orientador. Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).
[915]Coorientador. Médica Pediatra, Docente do Centro Universitário Campo Real.

Ao passo que, for explicitado a dinâmica para os familiares, será iniciado o projeto propriamente dito, separando em categorias, por idade e sexo (com o intuito de seguir as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria- SBP), iniciando com o berçário e seguindo até os níveis finais do ensino médio, buscando diminuir os fatores de risco para esse grave problema social. Além de trabalhar a desnutrição (que é o foco principal da pesquisa), outros temas como a obesidade serão abordados na presença desse risco eminente para a saúde.

O atendimento ocorrerá a princípio com campanha, que contará com a presença de estagiários de medicina e nutrição, sendo supervisionado pelos orientadores responsáveis, durante a consulta pediátrica será realizado anamnese direcionada as principais características dos problemas de riscos à saúde, em especial a desnutrição e exame físico completo, procurando entender as condições biopsicossociais do paciente observado.

No atendimento será avaliado o desenvolvimento da linha de crescimento, bem como ofertar as cadernetas da saúde de meninos e meninas, sendo explicado a importância desse documento, bem como orientado a busca por consultas de puericultura que pode ser auxiliado pelas ACS's da Unidade Básica de Saúde, fazendo um trabalho em equipe que facilite na captação desses pacientes para acompanhamento periódicos para classificação de risco.

A iniciação trata-se de uma inovação, pois proporcionará a comunidade acesso a saúde de qualidade, com projetos de bons hábitos alimentares- pautados na realidade de cada paciente- criação de hortas nas escolas, disponibilizando mudas de verduras e legumes que serão arrecadados através de um projeto de extensão relacionado ao Brasil sem miséria. Periodicamente haverão palestras com incentivo a ciências da saúde, proporcionando inovações dentro da escola, o processo criativo será uma feira de saúde ao final do ano realizado pelos próprios alunos, orientados pelos professores de cada escola.

Nessa exposição serão divididos de acordo com o nível de conhecimento de cada etapa escolar, procurando temas relacionados a saúde e bem estar, projeção de maquetes, painéis, jogos, produção de horta com a finalidade de incentivar o conhecimento e o cuidado com a saúde.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O presente trabalho possui amplo potencial e viabilidade, pois trata-se de uma ação social que incentiva o entendimento da gravidade da desnutrição e o quanto isso é um problema de saúde pública que pode ser reduzido dentro das escolas, com acompanhamento qualificado e melhoria nas merendas escolares, através da horta e do projeto social que pode ser criado pelos alunos, procurando apresentar para as autoridades do munícipio.

Com essa ação, poderá ser realizado através de dados eficientes a qualidade da vida de crianças e adolescentes, incentivando o estudo na educação em saúde. Dentro desse potencial haverão problemas de ajustes com todas as áreas envolvidas, desde o diálogo com a família, quanto a execução dos projetos, principalmente por fatores econômicos. No entanto, apresenta-se como uma potencial solução da situação é procurar apoio da Secretaria de Saúde do munícipio, expondo a importância do combate a desnutrição, pois sabe-se dos agravos que a fome e o baixo peso podem ocasionar no ser humano, em especial nesse processo de crescimento e maturação, tanto físico quanto cognitivo.

Os benefícios dessa implementação, será o estímulo pessoal, que será incentivado com os projetos de tecnológicos que pode simples, mas proporcionar muita diferença na vida desses alunos, como nas etapas mais avançadas a criação de um gráfico inteligente, no qual o projeto mais completo terá o seu trabalho prestigiado pelo colegiado e também as lideranças do município.

Nos anos iniciais incentivar a plantação de alguma leguminosa- como: maquetes, copos, potes, etc. o projeto com desenvolvimento adequado daquele alimento, por meio dos seus cuidados e conhecimento adquirido na escola também terá seu projeto apresentado, com o intuito de incentivar a procura de se alimentar mais saudável e como hábitos simples de cuidado com horta podem transformar em uma alimentação que combate à desnutrição.

A desnutrição precisa ser combatida, e medidas simples podem incentivar o pensamento crítico e social das crianças e adolescentes, pois o incentivo e o suporte das escolas, aceitando o acesso dos profissionais de saúde e dos projetos realizados pela comunidade, proporcionará uma dinâmica melhor entre o meio escolar, facilitando o acesso a comunicação, dando suporte aos que precisam e incentivando a empatia entre os colegas para diminuir esse fato social.

EMPRESA ECO PAVIMENTOS (CONCRETO PERMEÁVEL)

Bianca Dartico Rosa [916]
João Marcos Bueno da Rocha[917]
Mylena Taynara Fucilini[918]
Paulo Victor Ribas[4]
Rafaela Franqueto[5]

1 JUSTIFICATIVA

Uma das principais ocorrências de desastres naturais que afetam a região do município de Irati, Estado do Paraná, se refere as enchentes e inundações. Os impactos adversos da precipitação pluviométrica são mais proeminentes em zonas urbanas, devido ao fenômeno de impermeabilização do solo, ocasionado pela pavimentação viária. As altas taxas de impermeabilização do solo, modifica os processos de escoamento natural, como por exemplo: gera aumento do escoamento superficial das águas pluviais e das vazões de pico dos corpos d'água, redução da capacidade de infiltração, rebaixamento do lençol freático, carreamento de sedimentos e degradação da qualidade das águas. Todo esse processo, resulta em consequências perigosas após eventos de chuvas intensas, como inundações, interrupções na circulação de veículos e pedestres, bem como ressacas, entre outras complicações.

2 DESCRIÇÃO

O Concreto permeável também conhecido como concreto poroso ou drenante é o implemento proposto para amenizar os riscos. O projeto é composto de um concreto com alto índice de vazios interligados, que deixam a sua estrutura porosa, ou seja, que permite a infiltração de um grande volume de água pluvial em um curto período.

O concreto proposto apresenta características de resistência mecânica e durabilidade, semelhantes ao concreto convencional, podendo ser uma opção de pavimentação que auxilia na redução, significativa, do escoamento superficial, possibilitam o reabastecimento do lençol freático ou reaproveitamento da água pluvial e minimizam os efeitos das ilhas de calor, nas áreas urbanas.

---

[916] Titulação em xxxxxxx;
[917] Titulação em xxxxxxx;
[5] Professor orientador doutora em Engenharia Ambiental Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil;

Na literatura, reporta-se que ao adicionarmos corante ao cimento, no seu processo de cura ele perde um percentual de sua resistência. Entretanto, após um experimento onde um corante e cimento específico foram combinados, gerou-se um concreto mais resistente. Isso se deu por conta de uma reação química no processo de cura que teve o efeito de dissipar o oxigênio presente em meio ao concreto pigmentado, dificultando a ruptura do material tornando-o mais resistente.

A empresa Eco pavimentos visa proporcionar sustentabilidade, segurança e conscientização aos nossos clientes por meio do produto apresentado, garantindo eficiência e durabilidade nas áreas implementadas.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A impermeabilidade do local pela pavimentação das ruas, impede a infiltração das chuvas no solo, gerando danos financeiros com a perda de patrimônios e danos a segurança como acidentes de carro, enchentes, ressacas entre outros e dificulta a recarga de aquíferos e o equilíbrio do ciclo hidrológico local.

Esta solução pode ser implantada, considerando a sua resistência mecânica, em lugares como:

- **Calçadas e estacionamento:** evitando o acúmulo de água na superfície, preservando os recursos e proporcionando maior segurança aos cidadãos;
- **Calçadão da Praia:** redirecionar a água do mar em eventos de ressaca para que não ocorra invasão no perímetro urbano;
- **Parques para lazer:** proporcionando um ar mais úmido e fornecendo irrigação para a vegetação presente.

A empresa Eco Pavimentos tem como público-alvo às prefeituras, escolas e o mercado de construção civil. Nossa empresa não tem uma faixa etária específica, pessoas de todas as idades podem adquirir o concreto permeável em suas construções ou obras, para ter um controle do escoamento de águas superficiais.

O mercado de concreto permeável é umas das novidades que está ganhando cada vez mais espaço na construção civil, sendo utilizado em calçadas, avenidas, ruas, estacionamento, entre outros.

O Brasil ainda usa o sistema tradicional de drenagem que é escoar a água das chuvas para bueiros, quando a um grande aumento de chuva esse sistema não é cem por cento eficaz. Por isso nosso implemento vai fazer esse serviço muito mais eficiente, absorvendo toda água para a terra.

O valor do concreto permeável vai variar de acordo com a quantidade de areia, pedra brita e saco de cimento que vai ser usado para confecção, e varia com ponto de vista do consumidor que deseja consumir este produto.

Ao analisar os concorrentes, identificou-se como potencial que disputarão consumidores com a empresa Eco Pavimentos que são: Martins Pré-Moldados; Peter Artefatos de Cimento; Grupo Derbli; Terraplanagem Trans Areia- Areia e Brita; Unas Construtora.

Os concorrentes vendem uma linha parecida de produtos para o mesmo público-alvo que a nossa empresa, e com a faixa de preço um pouco menor em um mesmo ponto de venda, no entanto o concreto permeável é projetado para ser durável e resistente, além de exigir menos manutenção do que os métodos tradicionais de pavimentação. Isso pode resultar em economia de custos e menos inconveniências para a cidade a longo prazo.

Uma empresa especializada em concreto permeável pode fornecer consultoria e suporte técnico durante todo o processo, desde a concepção do projeto até a execução. Isso pode ajudar os planejadores urbanos e os engenheiros a tomarem decisões informadas e garantir a correta implementação da tecnologia.

CHAMADO ONLINE CAMPO REAL

NOVAKOSKI, Luis Henryque [919]
PRATES, Paulo Ricardo [920]
THOMEN, Pedro Henrique [921]
LOLI, Adriana Cristina [4]
GOMES, Isabelle Cordova[5]

1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado do Desafio Integrador, proposto ao primeiro período do curso de Engenharia de Software, que tinha como princípio analisar setores da IES e propor soluções inovadoras e inteligentes. Com base nas pesquisas e nos levantamentos de requisitos feito pelos técnicos de informática do Centro Universitário Campo Real, tornou-se evidente a carência de uma seção de assistência técnica no website, voltada especificamente para que os usuários possam solicitar reparos em geral. Portanto é importante considerar a implementação dessa funcionalidade para atender as necessidades da comunidade acadêmica de forma mais eficaz.

1.1 Problema Identificado:

Atualmente o problema que mais enfrentamos é a demora para que o atendimento solicitado na secretaria seja atendido de forma rápida e eficaz. A falta de um sistema estruturado para solicitar a assistência técnica pode resultar em atrasos na resolução do problema.

1.2 Justificativa para a Inovação:

Reduzir a demora na resolução de problemas técnicos significa que os universitários terão acesso mais rápido aos recursos necessários para suas atividades acadêmicas. Isso pode levar a um aumento na produtividade e no desempenho dos estudantes.

1.3 Objetivos Do Projeto:

- **Facilitar o recebimento dos chamados;**

Os responsáveis pelo atendimento online da aba estarão totalmente disponível a qualquer momento, os chamados terão uma atenção direta sobre as ocorrências que serão feitas pelos estudantes.

1. Acadêmico de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.
2. Acadêmico de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.
3. Acadêmico de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.
4. Mestre, docente de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.
5. Mestre, docente de Engenharia de Software, Centro Universitário Campo Real.

- **Priorizar as Demandas;**

Com a capacidade de registrar e acompanhar todas as solicitações, a equipe técnica poderá priorizar problemas com base em sua gravidade e impacto nas atividades acadêmicas.

1.4 Acesso:

A forma de acesso da plataforma deverá ser acessível por navegadores web que estarão dentro do próprio site da Universidade Campo Real, tanto em celulares quanto em computadores. A ideia é torná-la disponível para qualquer momento, e qualquer pessoa, ampliando o seu acesso.

Resumindo, o projeto tem como finalidade abordar de forma eficaz o problema recorrente no cotidiano da Universidade, visando aprimorar significativamente a experiencia dos estudantes e funcionários em geral. Além disso, busca proporcionar uma maior agilidade na resolução dos problemas nos diversos setores da instituição, ao mesmo tempo em que simplifica e otimiza o acesso a esse recurso de forma mais eficiente e acessível.

2 DESCRIÇÃO

Inicialmente, foi realizada uma entrevista com o responsável pelo setor de TI do Centro Universitário Campo Real a fim de identificar os requisitos essenciais para que fossem anexada essa nova página.

Com os requisitos em mãos, o protótipo de alta fidelidade do projeto foi desenvolvido usando a plataforma “Figma”. Durante o processo, todas as funções da página foram criadas de acordo com os padrões estabelecidos na fase de criação.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

No geral, essa proposta apresenta elementos de viabilidade técnica, de mercado e operacional, além de oferecer uma abordagem inovadora para resolver um problema real. Ela tem o potencial de melhorar significativamente a experiencia dos membros da comunidade acadêmica e, ao mesmo tempo, criar oportunidades de negócios por meio da prestação eficiente de serviços de assistência técnica. Certifique-se de continuar aperfeiçoando a proposta com base no feedback dos usuários e nas mudanças no ambiente acadêmico e tecnológico.

DOAÇÃO PARA NASCITURO À LUZ DO CÓDIGO CIVIL

LIMA, Anelize Lozove[922]
ALNOCH, Franciele Portz[923] [924]
VICENTIN, Regimara[3]
SANTOS, Janaína Bueno

RESUMO: O presente trabalho de cunho bibliográfico, consiste em apresentar quais são as previsões legais ao nascituro, versando seus direitos a partir do momento do início da personalidade jurídica. O artigo dá ênfase aos casos de doações para o nascituro contidos em lei, o que lhe é assegurado, como proceder judicialmente em caso concreto.

Palavras-chave: Nascituro. Doação. Direitos. Personalidade Jurídica

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, cabe ressaltar que a pessoa é ser humano, e como é sabido toda a pessoa é sujeito de direitos e deveres, pois somente pessoas são capazes de adquirir direitos e deveres no âmbito civil, sendo assim, tem-se a chamada **personalidade jurídica.**

Considerando que toda a pessoa é capaz de adquirir direitos e deveres, a legislação traz no art. 2º do Código Civil que esses direitos são adquiridos desde a concepção, ou seja, os direitos são do nascituro, que é o ser humano já concebido, porém, está no ventre materno. No entanto, a personalidade jurídica somente se consagra após o nascimento com vida.

Existem duas teorias que respondem questões a respeito do início da personalidade jurídica, sendo: Teoria Natalista e Teoria Concepcionista.

[922] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, 5º período (diranelizelima@camporeal.edu.br)
[923] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, 5º período (dirfrancielealnoch@camporeal.edu.br)
[924] Graduanda do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 5º período (dir-regimaravicentin@camporeal.edu.br)

Ante exposto, analisaremos as teorias e quais os apontamentos quanto ao assunto espcífico da **doação ao nascituro**.

DESENVOLVIMENTO

O nascituro, como dito, é o ser humano já concebido, porém está no ventre materno, tendo previsão futura para o seu nascimento.

O presente artigo, tem por escopo, trazer à questão especificamente sobre a validade de DOAÇÃO feita ao nascituro.

Essa doação é válida?

Como por óbvio, sabe-se que doação não depende de obrigações legais, ou seja, é de tal modo um contrato que é realizado de forma espontânea, por vontade de uma pessoa em transferir do seu patrimônio bens ou vantagens para o patrimônio de outra.

Quanto às teorias anteriormente comentadas, tem-se:

> ***Teoria Natalista:*** *A teoria natalista é a mais aceita pela doutrina tradicional e afirma que a personalidade só começa com o nascimento e, portanto, antes dele não há personalidade, como é o caso do nascituro. Apesar disso, tendo nascido com vida, todos os seus direitos retroagem ao momento de sua concepção.*
>
> *Esta teoria tem como base uma interpretação literal e dita simplista do artigo 2º do Código Civil, uma vez que ao não tratar o nascituro como pessoa acaba tratando-o como coisa. Além disso, essa teoria ignorar todo o sistema de proteção aos direitos do nascituro contido no Código, que se assemelha ao tratamento dado a qualquer pessoa.* ***Teoria Concepcionista:*** *Esta consiste numa doutrina moderna que afirma que o nascituro tem personalidade integral desde sua concepção. Esta posição, assim como as outras, tem sido alvo de fortes críticas, uma vez que, mesmo que seja admissível assegurarlhe alguns direitos, parece forçoso dizer que o nascituro é pessoa. Ademais, outros também afirmam que apesar de ser possível ser "meio" capaz, não é possível ser "meio pessoa" e que existe apenas uma categoria restrita de direitos que dependem do nascimento com vida para se efetivarem: o direitos patrimoniais maternais.*
>
> *Desta feita, apenas alguns poucos direitos do nascituro se efetivariam caso este houvesse: o direito a um nascimento com vida e a uma gestação saudável. Apesar disso, atualmente a corrente a favor da garantia dos direitos do nascituro tem crescido: hoje há farta jurisprudência a respeito, ao passo as grávidas cada vez mais tem acesso ao requerimento de alimentos gravídicos.*
>
> *Por outro lado, um olhar mais atento ao artigo 2º do Código Civil contesta a visão concepcionista, uma vez que o legislador fala claramente de expectativa de direitos, e não de direitos efetivados do nascituro, mesmo que o ECA e a*

Constituição dê fundamento à pretensão de defender o direito à vida dos nascituros e boas condições de gestação (https://trilhante.com.br/curso/pessoas-nocodigo-civil-1/aula/inicio-da-personalidade-1)

O Brasil, adotou a teoria natalista, segundo a qual a aquisição da personalidade opera-se a partir do nascimento com vida, de maneira que o nascituro gozaria de mera expectativa de direito […] reconhecendo ao nascituro, em inúmeros dispositivos legais, não apenas uma "expectativa", mas também "direitos" propriamente ditos (a exemplo dos direitos da personalidade).

Desse modo, consoante dispõe o artigo 542 do CC, a doação feita ao nascituro, tem a validade desde que tenha a aceitação de seu representante legal, que é a genitora neste momento, visto que o nascituro está em seu ventre, como já dito.

À título de conhecimento, abaixo temos um breve histórico extraído da obra de **Paulo Stolze Gagliano – Contrato de Doação**.

"O Direito Positivo brasileiro anterior ao Código Civil de 2002 admitia a doação feita a nascituro. O Código Civil de 1916, em seu art. 1.169, dispunha que a doação feita ao nascituro valeria, sendo aceita pelos pais. O atual Código, por seu turno, considerando que nem sempre a curatela do nascituro seria exercida pelos pais, preferiu substituir a palavra "pais" por "representante legal" (art. 542)".

Ainda, o entendimento de **Nelson Nery Junior e Rosa Maria de Andrade Nery:**

"[…] Discorrendo acerca da representação do nascituro, e não do embrião, na vigência do Código de Processo Civil anterior, , com a habitual precisão, já observavam que: A representação do nascituro dá-se por intermédio dos pais, como decorrência do poder familiar (CC 1.630). Se a mulher é solteira, o nascituro permanece, salvo pretensão diversa do pai, representado pela mãe (CC 1.633). Se o pai falecer estando grávida a mulher, não tendo esta o poder familiar, dar-se-á curador ao nascituro (CC 1.779). Se a mulher tiver sido interditada, seu curador será também o do nascituro (CC 1.779, parágrafo único) […]"

A previsão legal, encontrada no artigo 538 traz:

"Art. 538. Considera-se doação o contrato em que uma pessoa, por liberalidade, transfere do seu patrimônio bens ou vantagens para o de outra."

Diante do exposto, é perceptível considerar a validade da doação para o nascituro, pois as doutrinas direcionam para o entendimento majoritário, sendo a teoria natalista a de maior intensidade e eficácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese existam teorias que expressam entendimentos divergentes em algumas pontuações, a doação para nascituro é considerada legalmente possível e dentro dos parâmetros jurídicos são legais.

Portanto, o contrato de doação é completamente possível para os nascituros como os demais contratos existentes em lei. Conclui-se que a doação se fará por escritura pública ou instrumento particular, nos termos do artigo 541 do Código Civil. Tem o nascituro o direito de receber doações, resguardado no artigo 542 do Código Civil.

REFERÊNCIAS

GAGLIANO, Pablo Stolze – Contrato de Doação – Análise do atual sistema jurídico e os seus efeitos no direito de família e sucessões. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ > Acesso em 29 de setembro de 2023.

JUSBRASIL. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/dos-direitos-donascituro/1475511351> Acesso em 29 de setembro de 2023.

NICOLAU, Ana Lucia – Advogada - É válida a doação para Nascituro? Disponível em: <https://youtu.be/jwCxlI6SKK0?feature=shared > Acesso em 29 de setembro de 2023.

PLANALTO.GOV.BR <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm> Acesso em 29 de setembro de 2023.

SCHUBERT, Séfora - Direito Civil – Aula 03 – Início da Personalidade Jurídica. Disponível em: <https://youtu.be/f_OlgLAq5iE?feature=shared> Acesso em 29 de setembro de 2023.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: COMO A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA IMPACTA NA RELAÇÃO SEXUAL

SILVA, Flávia Delgado[925]
NUNES, Raiane Aparecida[926]
ANDRADE, Jeovana Maria[927]
JUSTUS NETO, Altair [928]

RESUMO: A insuficiência cardíaca congestiva além de afetar o sistema respiratórios causando falta de ar, fraqueza e até mesmo taquicardia, consequentemente também impacta na vida sexual trazendo assim uma série de abalos psicológicos que podem até mesmo agravar o quadro do paciente levando-o a óbito. O presente trabalho tem por objetivo pesquisar e analisar o numerro de pacientes que sofrem com a disfunção sexual decorrente a ICC , na cidade de Guarapuava PR. Como resultado apos analisar os numerros obtidos, subentende-se que o melhor tratamento para obter uma resoluçao seria com a consulta anual de enfermagem, administraçao de medicamentos corretos e ate mesmo acompanhamento psicologico para garantir o bem estar biopsicosocial do paciente.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca congestiva, óbito, vida sexual,

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) denomina-se pela dificuldade do coração no ato de bombear sangue acarretando uma diminuição considerável de oxigênio onde é guiado aos tecidos, ocasionando episódios de dispneia, inchaço dos membros superiores e inferiores, disfunção erétil, taquicardia, podendo levar o paciente a óbito dependendo do seu estado clínico (Mello 2020).

Considera-se a ICC uma síndrome clínica, indubitavelmente resultando em complicações que atrapalham a vida quotidiana do paciente causando inseguranças, medos, abalos psicológicos, levando o paciente a perca do desejo de ter relações sexuais

Academicas de Enfermagem
2º Periodo
Faculdade Campo Real

por conta impotência acarretada de suas emoções como ansiedade, stress e sentimentos odiosos (Silva 2011).

Por fim ao observar o cenário apresentado nota-se que há preocupação por parte dos pacientes em como continuar sua rotina, como solução para esse receio é indicado a trabalhar com o psicológico do paciente, sugerindo então terapia, tratamento medicamentoso, exame de rotina com a finalidade de reduzir a ansiedade e o medo antecipado (Costa 2019)

O presente trabalho tem por objetivo uma análise em relação a disfunção sexual decorrente a ICC, segundo a folha de são Paulo foi realizado uma pesquisa no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor-HC /FMUSP ano de 2001) com os pacientes diagnosticados, no qual a desfuncionamento turgido no paciente que tem esta qualificação (ICC) é elevada por conta à doença, que desenvolve circulação central e periférica inaptos, assim como os medicamentos utilizados para regular.

2 DESENVOLVIMENTO

O maior medo dos pacientes que recebem o diagnóstico de ICC é o medo de morrer. Realizado uma pesquisa na cidade de Guarapuava, dos pacientes que evoluem a óbito podemos observar que a idade media é de 50 anos acima nos últimos 5 anos, com os sintomas de inchaço episódios de taquicardia e maus habito alimentares, segue a baixo a tabela dos óbitos:

No ano de 2019 tivemos uma prevalência nos caso de ICC entre pessoas de 60 anos ou mais Tendo o total de 41 das 51 pessoas registradas em guarapuava.
No ano de 2020 teve-se dominancia nos caso de ICC em pessoas com mais de 80 anos sendo 17 das 52 pessoas registradas
No ano de 2021 houve domínio de casos de (icc) evoluídas a óbito, tendo um total de 29 mortes em pessoas acima de 80 anos
Durante 2022 tivemos um total significativo de 52 mortes por (icc) dentre delas 17 pessoas tinham 80 anos ou mais , 16 delas apresentavam 70 a 79 anos , os outros 19 óbitos eram pessoas de 50 anos até 39 anos
Durante o ano de 2023 até o mês de agosto tivemos 34 óbitos caudados de (icc) 13 óbitos eram de pessoas acima de 80 anos , 16 entraram na faixaetaria de 70 a 79 anos , 3 pessoas tinham dentre 60 e 69 anos e 2 óbitos foram em pessoas de 40 a 59 anos

(SINASC DATASUS 2023)

A resolução para ICC como um todo, tem como primeiro passo a consulta de enfermagem visando estabelecer o bem estar do paciente e acompanhá-los para ver a evolução de cada um dos quadros, lembrando que os pacientes devem fazer a consulta de enfermagem anualmente, pois é de grande importância para os mesmos. (Nowwell M. Fine 2022)

O segundo passo consiste na medicação administrada ,os medicamentos mais comuns que são: furiosidade, torsemida ou bumetanida, os pacientes devem fazer o uso contínuo dos mesmos citados acima, no caso de uma a gravação é eficaz fazer a administração do medicamento por via intravenosa. Como terceiro passo é tratar o psicológico, muito dos pacientes que são diagnóstico com a doença tem um medo extremo, colocando assim o bem estar do mesmo (Silva 2011)

“Segundo dados obtidos do Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, foram realizados no ano 2007, cerca de 380 mil internações por insuficiência cardíaca, com ocorrência de aproximadamente 26 mil óbitos”(SILVA, 2011 p15).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, é de se observar que a ICC traz consequenciais na vida da pessoa, gerando sintomas físicos e emocionais, que resultam em taquicardia, tornando o coração mais suscetível a arritmias e outras complicações.

O número de óbitos averiguados no município de Guarapuava- Pr deixa claro que a faixaetaria de idade que mais se tem registros de mortes é em pessoas de 70 anos acima, conclui-se que os idodos são mais vulneraveis em relaçao a doença sendo assim tem maior possibilidade de irem a obito.

A pesquisa teve como limitação o número escasso de estudos, reforçando as interferências da ICC, de tal modo que para ter uma vida sexual ativa e saudável o paciente e a equipe de saúde dever a comunicação e orientação do mesmo para um tratamento em todos os âmbitos.

4 REFERÊNCIAS

Tcc Vanessa Alves da Silva.pdf - Universidade Federal Fluminense https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9109/Tcc%20Vanessa%20Alves%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=

FINE, Nowell M.. Insuficiência cardíaca (IC). www.msdmanuals.com, 2022. Disponível em:https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-do-cora%C3%A7%C3%A3o-e-dos-vasos-sangu%C3%ADneos/insufici%C3%AAncia-card%C3%ADaca/insufici%C3%AAncia-card%C3%ADaca-ic?query=ICC.

COSTA, Fernanda Valeriano. PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A PREVENÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES DA ESTRATÉGIA: SAÚDE DA FAMÍLIA-27 EM CONTAGEM, MINAS GERAIS. TCC%20FERNANDA%20-%20Final-%20Insuf%20cardíaca.pdf, 2019. Disponível em:file:///C:/Users/Alunos/Downloads/TCC%20FERNANDA%20-%20Final-%20Insuf%20cardi%CC%81aca.pdf.

SUS, Data. Sistema de informação sobre nascidos vivos. sinasc, 2023. Disponível em: fonte:sinasc-sistemadeinformaçãosobrenascidosvivos-datasus/2023.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS, Instituto Do Coração. Estudo do Incor avalia medicamento para impotência em pacientes cardíacos. https://www.saopaulo.sp.gov.br/,2001.Disponívelem: https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/estudo-do-incor-avalia-medicamento-para-impotencia-em-pacientes-cardiacos/

AMARAL MELLO, Dra. Flavia Cristina De Oliveira . Insuficiência cardíaca congestiva: o que é e como tratar?. https://hospitalbrasilia.com.br/, 2021. Disponível em: https://hospitalbrasilia.com.br/pt/sobre-nos/blog/insuficiencia-cardiaca-congestiva-o-que-e-e-como-tratar. Acesso em:

COMO UMA ÁREA URBANA SUBUTILIZADA PODE SER TRANSFORMADA E IMPACTAR A VIVÊNCIA EM SEU ENTORNO: PROJETO EM ENGENHEIRO GUTIERREZ

Francellis Pabis Mores [929]
Maria Eduarda Chami [930]

1 JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de apontar soluções para as problemáticas urbanas, o presente projeto foi desenvolvido a partir de dados coletados sobre o bairro de Engenheiro Gutierrez em Irati – PR. Primeiramente foram coletados dados a respeito do bairro, como infraestrutura, abrangendo informações como pavimentação, calçadas e arborização. Foi constatado uma área com o entorno bastante povoado sendo subutilizada, e a partir disso, foi desenvolvido um projeto para melhorias e reestruturação desse espaço, alterando a vivência e qualidade de vida das pessoas no entorno.

2 DESCRIÇÃO

O primeiro espaço analisado é um terreno quadrado plano com uma área total de 13.630,5m², no qual existe um campo de futebol e uma pequena construção anexada a ele, as quais sofrem com a falta de manutenção e infraestrutura para a utilização desses espaços, deixando uma área livre de 35mx115m nesta quadra. A proposta para esse espaço seria a reestruturação desta área em anexo ao campo, para a construção de uma arquibancada que servirá de apoio, com sanitários e uma passarela, onde o campo contará com um visual privilegiado. Além disso, a área livre em meio à edificação, será utilizado para um parquinho infantil, criando um espaço de lazer além da área esportiva, contendo espaço de permanência com mesas e bancos, bem como diversos brinquedos para diversas faixas etárias, como uma pequena rampa e espaços para o passeio de patins e bicicletas, tornando-se assim um espaço abrangente para diversos públicos utilizarem, não apenas a quem iria praticar esporte no campo existente.

Para complementar a área de lazer, ao lado do campo de futebol, existe um vazio urbano com uma área de aproximadamente 13.455 m², contendo desnível onde a intervenção viria a criar um bosque de passeio com espaços de permanência e calçadas para caminhada. Uma pequena área que é mais próxima ao campo será utilizada como

[929] Titulação em Arquitetura e Urbanismo;
[930] Professora orientadora Arquiteta e Urbanista, especialista em Design de Interiores. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo;

estacionamento, visto que o bairro é ligeiramente afastado de demais localidades e muitas vezes seria necessário transporte para acesso ao local.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A presente proposta de intervenção nesses dois terrenos tem o objetivo de melhorar a utilização desses espaços, criando mais conforto para os moradores e gerando um local atrativo no bairro que já é bastante afastado da região central da cidade. Investimentos nos bairros mais afastados do centro são de grande importância, pois assim, permite que a cidade cresça e não se concentre apenas nas áreas mais centrais. Espaços mais atrativos nos bairros geram mais desenvolvimento e expansão da cidade. Pensando no âmbito social, percebe-se a importância de gerar espaços de convivência na formação de crianças e jovens. Além disso, gerar ambientes que preservem a natureza e incentivem o seu cuidado faz com que essa nova geração de importância e crie um sentimento de pertencimento da cidade.

INTERVENÇÃO NO BAIRRO NHAPINDAZAL: PARA UM BAIRRO MAIS SEGURO, DENSIFICADO, VIVO E VERDE

Kauã Andrey Oliveira[931]
Maria Eduarda Chami[932]

1 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa de campo, somada a dados perceptivos e socioeconômicos buscou analisar o bairro Nhapindazal a fundo, buscando suas qualidades e seus eventuais problemas. Identificada a baixa densidade demográfica e a precariedade de infra estruturas do bairro, como fatores que estão amplamente interligados e que com investimentos se solucionaram.

Tendo em vista essas problemáticas encontradas a proposta de projeto vem como uma maneira de alterar esse cenário, para um maior crescimento da cidade e de uma melhor qualidade de vida para seus habitantes.

2 DESCRIÇÃO

Embora o bairro seja o maior bairro iratiense em extensão territorial, ele também é o menos povoado, possuindo a menor quantidade de habitantes por metros quadrados. Em seu território consta principalmente loteamentos pouco densificados , com uma baixa taxa de edificações vastos campos agrícolas e muitas áreas verdes que são principalmente a ZPBO (Zona de proteção do bosque nativo) e a ZPFV (Zona de proteção de fundo de Vale).

Um dos motivos de sua baixa densidade demográfica é a sua precariedade, onde grande parte do bairro não possui pavimentação ou qualquer tipo de calçada, o bairro não possui postos de saúde e a corporação de bombeiro e de polícia estão muito distantes se encontrando apenas nas áreas mais centrais da cidade.

Motivo esse que levanta uma certa desvalorização do bairro, que por sua vez possui um grande potencial para se tornar um dos bairros mais completos da cidade, possuindo áreas diversificadas bem próximas, como suas zonas de preservação, zona industrial, zona residencial e principalmente uma vasta área que se enquadra como zona de expansão.

---

[931] Titulação em Arquitetura e Urbanismo;
[932] Professora orientadora Arquiteta e Urbanista, especialista em Design de Interiores. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo;

Desse modo, uma proposta de intervenção no bairro seria a instalação de um posto policial para uma maior segurança e confiabilidade, assim como pavimentação e criação de novas ruas em um modelo ideal de vias de ligação entre loteamentos, com calçadas arborizadas e ciclofaixas, aumentando a infraestrutura do bairro proporcionando uma maior qualidade de vida.

Já pensando nas suas grandes reservas ambientais, a implantação de um parque vem como uma proposta tanto de um grande ponto de lazer para seus moradores, quanto como uma estratégia para valorização do bairro. Além disso, um parque teria mínimos efeitos ao meio ambiente, pauta importante devido suas vastas áreas de reserva permanente, áreas essas que não podem ser retiradas ou destruídas.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

Essas propostas de modificações vêm com objetivo de melhorar a qualidade de vida do bairro, com o menor impacto ambiental possível, gerando assim mais estrutura para os moradores, lazer, segurança e aumentando a sua valorização para que seja um bairro mais procurado e povoado, visto que sua localização privilegiada próxima ao centro da cidade tem grande potencial de crescimento, Melhorando a vida dos atuais moradores e trazendo novas pessoas.

IHAR LOCATION: BUSCANDO SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Carlos Rogério Caldas [933]
Guilherme Horodenski Meneghini [934]
Kauan D. F. da Silva [935]
Giovane Galvão [936]

1 JUSTIFICATIVA

O objetivo é apresentar aos nossos clientes opções de barbearias, salão de beleza ou qualquer empreendimento da área da estética de determinados locais. O foco também é fazer o máximo para trazer cada vez mais pessoas a ter uma imersão dentro da plataforma, trazendo aos clientes mais comodidade, descontos e uma melhora na administração no tempo do usuário, na intuição de tornar cada vez mais a plataforma escalável, tendo um grande alcance de pessoas trazendo benefícios as barbearias, salão de beleza e demais empreendimentos.

2 DESCRIÇÃO

O aplicativo encontra-se na fase de prototipação, onde já foram feitas algumas interfaces, sendo elas telas de cadastro de cliente, onde o usuário coloca seus dados pessoais para poder ter o acesso à plataforma e fornece dados para agendamento de horários nas empresas cadastradas; E tela para empresas realizar o cadastro de seus respectivos serviços; Possui telas onde você tem uma ampla visão e precisão de localização de onde se encontra as empresas cadastradas na plataformas; Contém telas onde os clientes utilizam para fazer as escolhas de qual empresa deseja receber os serviços e a escolha de horários disponíveis; Outra interface seria a de avaliação do profissional que lhe atendeu, onde avalia-se desde atendimento até a entrega do produto final.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

[933] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-carloscaldas@camporeal.edu.br);
[934] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-guilhermemeneghini@camporeal.edu.br);
[935] Titulação em Estudante do curso de Engenharia de Software, do Centro Universitário Campo Real, 2º Período (engs-kauansilva@camporeal.edu.br);
[936] Professor orientador, Mestre em Computação Aplicada, Docente do curso de Engenharia de Software; (prof_giovanegalvao@camporeal.edu.br)

Com o alto crescimento dos serviços de beleza, surge o lHair Location, um aplicativo que está pronto para ser líder no mercado da estética, pois, ele tem como base a localização via satélite, onde há a possibilidade de encontrar estabelecimentos próximos. Bem como os clientes fazem agendamentos de forma ágil e precisa, sem precisar enfrentar filas e escolher horários que se adequam a sua rotina, ele vale para os respectivos donos das empresas que tem um melhor controle do fluxo de clientes dentro de seus estabelecimentos. Outro ponto chave seria a questão do feedback que os clientes deixam a respeito dos serviços recebidos onde outras pessoas se embasam para fazer suas escolhas.

CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA PARA USO SUSTENTÁVEL NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NO CAMPUS DA FACULDADE CAMPO REAL DE IRATI.

DIDUR, Carla Rafaela
NEUMANN, Mônica
MOSELE, Ana Caroline
DE PAULA, Enaiale Caroline

1 JUSTIFICATIVA

A implementação deste projeto visa garantir sobretudo, a utilização dos recursos naturais hídricos de forma econômica e sustentável, evitando desperdícios por meio da captação da água da chuva. Este sistema tem como principal objetivo reutilizar a água captada para fins utilitários dentro do Campus da, como por exemplo para uso doméstico na faculdade como também para irrigação das plantas na fazenda experimental.

A água é uma substância encontrada em grande quantidade em nosso planeta, era considerada um recurso inesgotável. Contudo, o mau uso, o desperdício e sua má distribuição, são os principais fatores responsáveis pela existente preocupação quanto a disponibilidade de água no ecossistema.

Além de compor boa parte do planeta, a água possui inúmeras utilidades, estando presente em quase todas as atividades humanas que permitem o desenvolvimento da sociedade. Uma das atividades que mais consome água no mundo é a agricultura, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), quase 70% do consumo de água é voltado ao setor agrícola.

Este método é considerado uma alternativa eficiente para o reaproveitamento da água, pautado em reduzir seu consumo máximo. No campus, a água será uma fonte benéfica para as atividades no interior e exterior da faculdade, já que demanda uma grande quantidade de seu uso para ações domésticas, também servirá de aliado ás práticas agrícolas realizadas no campo experimental em períodos de estiagem, já que as plantas necessitam de água para seu desenvolvimento e crescimento, completando assim seu ciclo vegetativo plenamente.

2 DESCRIÇÃO

Os materiais utilizados para o experimento serão: Calhas, Bomba de água, Cisternas, Caixa d'água, tubos e conexões em PVC.

O processo de estruturação do projeto inicia-se com a instalação de calhas ao redor do telhado, permitindo que a água da chuva possa fluir por elas. A depender do

tempo sem receber chuva, ficarão acumuladas sujeiras, folhas e excretas de aves, por isso a primeira água precisa ser descartada, após o descarte, a outra torrente será levada até um filtro para eliminação dos resíduos e impurezas. Em seguida, a água segue para ser armazenada em uma cisterna, um sistema prático e acessível. Com uma bomba, é puxada para uma caixa d'água localizada na superfície do terraço da faculdade, onde será destinada aos locais de uso interno como por exemplo em banheiros, uso para lavagem e limpeza do Campus, entre outros.

Ao lado da instituição já existente, está sendo construído outro bloco estudantil que temporariamente será finalizado. Logo abaixo desta construção, está localizada a fazenda experimental onde será meramente viável impor este sistema de captação da água da chuva também neste bloco, seguindo as etapas mencionadas anteriormente, a água captada pelas calhas será levada para um filtro e, em seguida, armazenada em uma cisterna, quando preciso principalmente em períodos de estiagem, poderá ser reutilizada para irrigação das plantas.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A água é um recurso indispensável para a vida em nosso planeta, é utilizada diariamente para realização das atividades do cotidiano, assim sendo, o presente projeto colocará em prática os três pilares da sustentabilidade, gerando economia nas despesas relacionadas ao uso de água, preservação dos recursos ambientais e consciência ambiental a toda comunidade envolvida que estará participando involuntariamente do projeto e também acompanhando sua eficiência.

DESENVOLVIMENTO DE UM BOT DE NEGOCIAÇÃO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA OTIMIZAÇÃO DE OPERAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO

GUIOTTO, Taciane [937]
LOLI, Adriana Cristina [938]
FRANÇA, Moema Rodrigues [939]

1 JUSTIFICATIVA

A pesquisa e desenvolvimento de bots para operações no mercado financeiro têm ganhado destaque devido à crescente complexidade dos mercados e à necessidade de tomar decisões rápidas e informadas. A integração da inteligência artificial (IA) nesse contexto oferece um enorme potencial para melhorar a eficácia das estratégias de negociação, automatizar tarefas complexas e melhorar a tomada de decisões financeiras. Esta pesquisa científica visa criar um bot de negociação inovador e inteligente que utiliza IA para aprimorar as operações financeiras.

2 DESCRIÇÃO

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um bot de negociação que seja capaz de analisar dados financeiros em tempo real, identificar padrões de mercado, tomar decisões de compra e venda de ativos financeiros e otimizar sua própria estratégia com base em aprendizado de máquina contínuo.

O bot proposto será capaz de:

Coletar e Processar Dados Financeiros**:** Utilizar APIs para coletar dados de várias fontes, incluindo preços de ativos, notícias financeiras e indicadores econômicos.

Análise de Dados em Tempo Real: Utilizar IA para analisar os dados em tempo real, identificando tendências, padrões e anomalias.

Tomada de Decisão Autônoma: Tomar decisões de compra e venda de ativos financeiros com base na análise de dados e em estratégias predefinidas.

Aprendizado Contínuo: Aperfeiçoar suas estratégias de negociação ao aprender com suas próprias operações e resultados anteriores.

[937] Aluna do curso de Engenharia de Software, 2° Período, Centro Universitário Campo Real
[938] Docente do curso de Engenharia de Software, Mestre em Ciências Naturais e Matemática/UNICENTRO, prof_adrianaloli@camporeal.edu.br
[939] Docente do curso de Engenharia de Software, Graduada em Análise de Sistemas pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Pós graduada em Redes de Computadores pela Campo Real, Pós Graduada em Ensino da Língua Inglesa/UNICENTRO, prof_moemafranca@camporeal.edu.br

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A viabilidade deste projeto é respaldada pela disponibilidade de dados financeiros em tempo real, algoritmos de IA bem estabelecidos e uma crescente demanda por soluções de automação de negociações financeiras. Além disso, a IA oferece a capacidade de processar grandes volumes de dados e identificar padrões que seriam difíceis de detectar manualmente.

A monetização desse bot pode ser alcançada por meio de taxas de licença para investidores individuais, gestores de fundos ou instituições financeiras que desejam utilizar a plataforma. Além disso, resultados positivos da pesquisa podem atrair investidores interessados em desenvolver ainda mais a tecnologia.

Proposta Inovadora:

A inovação deste bot reside na combinação de algoritmos avançados de IA com estratégias de negociação financeira, permitindo que ele tome decisões de compra e venda de ativos financeiros de maneira autônoma e otimizada. A proposta inclui:

- **IA de Aprendizado Profundo:** Utilizar técnicas de aprendizado profundo para analisar dados financeiros complexos e identificar padrões sutis no mercado.
- **Modelagem de Risco e Recompensa:** Integrar algoritmos de IA para avaliar riscos e recompensas antes de executar operações, contribuindo para uma gestão de risco mais eficaz.
- **Acesso a Dados Diversificados:** Incorporar fontes variadas de dados, como notícias financeiras, redes sociais e eventos econômicos, para uma análise abrangente.
- **Inteligência de Mercado Adaptável:** Desenvolver a capacidade de adaptar estratégias automaticamente com base nas condições de mercado e em eventos econômicos inesperados.

Esta pesquisa científica tem o potencial de impulsionar a inovação no setor financeiro, fornecendo uma ferramenta poderosa para investidores e instituições financeiras que buscam automatizar suas estratégias de negociação e melhorar a eficácia de suas operações no mercado.

PROJETO CENTRO COMERCIAL AMARE VITA

Ana Paula Bobato Penteado [940]
Fernanda Aparecida Doniak Wnuk [941]
Juliana Pabis Kulitch [942]
Maria Eduarda Chami [943]

1 JUSTIFICATIVA

O projeto do empreendimento Centro Comercial Amare Vita oferecerá para a cidade de Irati amplos espaços para áreas culturais, educacionais, comerciais e prestadoras de serviços que poderão ser desfrutadas pela população.

Com o propósito de oferecer harmonia e aproximação entre comércios e clientes, o projeto oferecerá ambientes integrados. Tendo também como objetivo alcançar a arquitetura biofílica, conectando as pessoas com a natureza para trazer benefícios para a saúde e o bem-estar, proporcionando calma, produtividade, estimulando o aprendizado e a criatividade.

A cidade de Irati carece de um espaço aonde as pessoas possam aproveitar um ambiente confortável, acolhedor e acessível para fazer suas compras e também usufruir de anexos culturais. Portanto esse modelo de empreendimento é inovador tanto para o comércio local e regional, quanto para a facilidade do acesso à cultura e educação.

2 DESCRIÇÃO

O edifício usufruirá de uma impactante fachada de estilo contemporâneo, contendo brises e jardins verticais como solução para o conforto térmico, trazendo personalidade para edifício, o qual oferecerá ambientes aconchegantes, com paisagem verde inserida no pavimento superior, proporcionando sofisticação e leveza.

O projeto contará com uma área cultural que terá espaço de estudos e biblioteca que foi posicionada estrategicamente no projeto para que ficasse no interior para que o leitor tivesse conforto acústico. O mesmo irá colaborar para que o impacto

[940] Titulação em Graduanda em Arquitetura e Urbanismo;
[941] Titulação em Graduanda em Arquitetura e Urbanismo;
[942] Titulação em Graduanda em Arquitetura e Urbanismo;
[4] Professora orientadora Arquiteta e Urbanista especialista em Design de Interiores. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo;

urbano deste edifício extrapole os limites do bairro, trazendo pessoas de todas as cidades para aproveitar a edificação que possui espaços com acesso livre para todos.

Para completar o empreendimento, o projeto desfrutará de um amplo restaurante com vista para a área frontal e para o jardim verde, contendo cobertura de vidro com abertura zenital que irá proporcionar iluminação e ventilação natural e um palco para atrações e músicas ao vivo.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O principal intuito com a implantação do complexo é dar suporte ao desenvolvimento econômico do município, oferecendo espaços apropriados para locação de comércio, por isso esse empreendimento contará com sete amplos espaços comerciais que auxiliarão na vida dessa edificação, trazendo um fluxo maior de pessoas e abrangendo diversos setores de serviços.

O projeto traz o conceito de transformar a percepção arquitetônica na cidade, buscando uma edificação verde e inovadora, trazendo também uma nova perspectiva de um Centro Comercial, oferecendo um espaço em que o foco comercial é tão importante quanto o do bem-estar da população.

+LUZ

Pedro Henrique Popovicz Riberio da Silva[944]
Angelo Antonio Delponte [945]

1 JUSTIFICATIVA

Na realidade em que vivemos nos tempos atuais, a iluminação pública tornou-se fundamental em todas as cidades. Nesse contexto, surge a necessidade de uma cidade bem iluminada, pois ainda enfrentamos o problema de lâmpadas queimadas que podem ficar até três meses sem reposição.

A verdade é que hoje há muita interferência na comunicação entre a população e as empresas terceirizadas que fornecem esse serviço de suporte. Quando alguém tenta entrar em contato com a Copel, por exemplo, é orientado a ir à Prefeitura e, somente então, a Prefeitura entra em contato com a empresa responsável.

Devido à ineficiência dessa comunicação, muitas empresas adotam o método de rondas, que consiste em patrulhar as cidades em busca de lâmpadas danificadas ou queimadas. Isso gera muitos gastos com combustível e tempo, sem mencionar que essas rondas frequentemente precisam ser feitas à noite, o que resulta em custos adicionais para o pagamento de horas extras aos colaboradores.

Mesmo com todos esses gastos, uma empresa que tem contratos em várias cidades ao mesmo tempo enfrentará grandes desafios para abranger todas as áreas sob sua responsabilidade pelo menos uma vez por mês.

2 DESCRIÇÃO

O projeto é uma iniciativa destinada a abordar os desafios na gestão da iluminação pública em áreas urbanas. Visando a maior eficiência por meio de um inovador sistema na gestão.

Diante de todos esses desafios, custos e desgastes, proponho a ideia de facilitar todos esses relatórios com um aplicativo simples e intuitivo para que a população possa fazer os relatórios, os quais seriam repassados remotamente para a empresa responsável. Esse sistema funcionaria via GPS, onde teríamos marcados no mapa os pontos onde se encontram as ocorrências, permitindo calcular as melhores rotas para

[944] Graduando em Administração;
[945] Professor orientador mestre em Bioenergia docente do curso de Administração;

maior eficácia e eficiência. Assim, evitaríamos gastos desnecessários no deslocamento e proporcionaríamos maior agilidade no serviço.

Além disso, com um investimento adequado das prefeituras, seria possível acrescentar aos postes um sistema de sensores que identificaria quando uma lâmpada está com mau funcionamento. Esses sensores estariam interligados a um sistema que a empresa responsável poderia acessar.

Além de todos esses benefícios para as empresas, também há um grande benefício para a população em geral. Um estudo realizado pelo Bureau Nacional de Pesquisa Econômica em parceria com a polícia metropolitana de Nova York constatou que ruas bem iluminadas reduziram a criminalidade em 36%. Sem mencionar a melhoria na visibilidade, que beneficia o trânsito tanto de pedestres quanto de passageiros.

Sem contar os benefícios ambientais que o sistema de sensores para identificar luzes com mau funcionamento poderia gerar. Evitando desperdícios de energia elétrica e reduzindo o deslocamento de caminhões que emitem gases na atmosfera, causando o efeito estufa.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

Nesse contexto, podemos adotar como exemplo de sucesso a Prefeitura de Palhoça com o QLUZ, um sistema de relatórios online que tem se mostrado muito eficiente. Com todas essas vantagens em mente, por que limitar ideias como essa a apenas uma cidade e não as expandir para todo o Brasil em formato de uma startup que traria tantos benefícios?

Entretanto, um desafio em potencial que podemos encontrar é a aceitação da comunidade. Para contornar esse problema, precisamos de um marketing forte, envolver a comunidade, promover a ideia nas escolas e criar um canal de feedback contínuo, onde a própria comunidade irá avaliar a empresa de acordo com os serviços prestados.

Contudo compreendemos, que este processo de adaptação é comum em todos os novos processos dentro de uma sociedade, mesmo assim os benefícios conforme relatados acima são de grande valia para a população que ali está, ou seja, ao momento em que os munícipes compreendam a importância e relevância do seu papel dentro do processo tudo isso se tornará de rápida adaptação.

REFATORAÇÃO DE INTERFACE DO SITE PÉROLA DO OESTE

João Pedro Ortolan Pereira[946]
Rafael Angelo Silva[947]
Henrique Gabriel Pires dos Santos [948]
Giovane Galvão[4]

1 JUSTIFICATIVA

O site "Pérola do Oeste" desempenha um papel fundamental ao fornecer informações cruciais sobre o serviço de ônibus na região de Guarapuava. No entanto, uma análise aprofundada revelou a necessidade urgente de uma refatoração das telas do site, motivada por uma série de questões que impactam a experiência dos usuários e a eficácia do serviço prestado.

Um dos problemas encontrados é uma interface simplificada e limitada: A interface atual do site é notavelmente básica e carece de recursos que facilitem a experiência dos usuários. Uma interface mais intuitiva e moderna é vital para melhorar a usabilidade, proporcionando uma navegação mais fluida e eficiente.

Há problemas recorrentes de acesso e cadastro no site, os usuários enfrentam dificuldades para acessar o site e registrar suas informações. Esses problemas representam uma barreira significativa à adesão e utilização dos serviços oferecidos pela Pérola do Oeste.

É necessário melhorar a experiência do usuário, pois uma experiência aprimorada é crucial para manter os visitantes engajados e satisfeitos. Isso inclui a otimização de tempos de carregamento, a apresentação clara de informações e a adaptação do site para dispositivos móveis, garantindo uma experiência consistente em todos os canais de acesso.

Por conta de o site não ser bem estruturado é preciso buscar um sinal de confiança e credibilidade, por meio de uma plataforma mais robusta e profissional que inspira confiança nos usuários. Ao melhorar a qualidade do site, reforça a correção da marca

1. Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitario Campo Real 2°Periodo(engs-joaopereira@camporeal.edu.br)
2. Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitario Campo Real 2°Periodo(engs-henriquesantos@camporeal.edu.br)
3. Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitario Campo Real 2°Periodo(engs-rafaelsilva2@camporeal.edu.br)
4. Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitario Campo Real 2°Periodo(prof_giovanegalvao@camporeal.edu.br)

Pérola do Oeste, o que pode resultar em um aumento na base de usuários e na recepção positiva da empresa.

Pela grande evolução tecnológica e avançada é necessário trazer algumas adaptações sobre as expectativas atuais dos usuários de forma que é imperativo que o site esteja sempre atualizado. A refatoração é necessária para garantir que a Pérola do Oeste continue a oferecer uma experiência online que atenda aos critérios e padrões contemporâneos.

Em resumo, a refatoração do site "Pérola do Oeste" é essencial para melhorar a experiência dos usuários, superando as limitações da interface atual e solucionando os problemas de acesso e cadastro. Ao investir na modernização da plataforma, a empresa demonstra seu compromisso em fornecer um serviço de qualidade e se alinhar com as expectativas dos clientes modernos.

2 DESCRIÇÃO

A refatoração da interface do site "Pérola do Oeste" representa um projeto ambicioso e altamente necessário para aprimorar a experiência do usuário e resolver problemas que afetam a eficácia do serviço prestado. Esta iniciativa visa transformar o site existente em uma plataforma moderna e eficiente. Em seguida destacamos as principais melhorias planejadas:

Interface Intuitiva e Moderna: A interface será completamente reformulada para ser mais intuitiva e atrativa. A navegação será simplificada, com menus claros e botões de ação bem-posicionados, garantindo que os usuários possam acessar informações importantes de forma rápida e sem esforço.

Experiência Responsiva em Dispositivos Móveis: A nova interface será projetada para ser responsiva, garantindo que os usuários tenham uma experiência consistente em dispositivos móveis, como smartphones e tablets. Isso é crucial, visto que muitos usuários acessam informações de transporte enquanto estão em trânsito.

Otimização de Desempenho: O tempo de carregamento das páginas será significativamente reduzido para melhorar a eficiência e reduzir a frustração dos usuários. Isso incluirá a compressão de imagens e a otimização de scripts para garantir um carregamento mais rápido.

Design Atraente e Profissional: O novo design será atraente e intuitivo, trazendo elementos visuais que refletem a marca "Pérola do Oeste". O uso de cores e tipografia será cuidadosamente planejado para criar uma identidade visual única e atraente.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A refatoração da interface do site "Pérola do Oeste" é um empreendimento estratégico que alinha tecnologia e inovação com as necessidades prementes do mercado de transporte e mobilidade. A seguir, apresenta os pontos que evidenciam a viabilidade econômica e social, bem como a proposta inovadora do projeto:

Viabilidade Econômica: A refatoração da interface do site representa um investimento inteligente para a empresa "Pérola do Oeste". Ao aprimorar a experiência do usuário, espera-se um aumento na adesão e utilização dos serviços oferecidos. Isso resultará em um potencial aumento de receita, derivado do maior engajamento e da atração de novos usuários.

Segmentos Sociais e Econômicos Beneficiados: A melhoria da interface impactará positivamente diversos segmentos da sociedade. Desde usuários regulares de transporte público até turistas e idosos, a interface aprimorada garantirá que informações essenciais estejam acessíveis para todos os públicos, promovendo inclusão e facilitando a mobilidade.

Em suma, a refatoração da interface do site "Pérola do Oeste" é um projeto economicamente viável, socialmente benéfico e altamente inovador. Essa iniciativa promete não apenas melhorar a experiência do usuário, mas também abrir portas para um futuro de inovação e crescimento sustentável.

DISPARADOR DE EVENTOS UTILIZANDO REFLECTION EM C#

Lucas Baldasso [949]
Giovane Galvão [950]
Isabelle Cordova Gomes [2]

1 JUSTIFICATIVA

Definir a forma como os componentes de um sistema se relacionam e se comunicam faz parte do processo inicial de desenvolvimento, e tem um impacto direto na forma como será conduzida a manutenção e evolução do sistema. Dentre os padrões de design utilizados para guiar a arquitetura de software, se encontra o *Event Driven Design* (EDD) que consiste no disparo de eventos, e a reação dos componentes interessados no evento disparado. Dessa forma, o componente que dispara o evento, não precisa ter informação sobre quais são os componentes que responderão aos seus eventos.

O Unity® é uma ferramenta para desenvolvimento de jogos que utiliza o padrão de eventos para permitir que os seus usuários possam desenvolver códigos que serão executados em resposta a eventos que acontecem no jogo, tendo como mais comuns os eventos de *Start* e *Update*, que são automaticamente inseridos quando se cria um arquivo de *script* C# através da ferramenta. Outra aplicação desse modelo, é o desenvolvimento de sistemas de internet das coisas (IOT) e robótica baseadas em sistema Arduino®, que contam em seu script inicial com os eventos *setup* e *loop* que permitem ao usuário primeiramente configurar corretamente os pinos e os parâmetros da aplicação e manipulá-los repetidamente. Com a grande utilização do EDD algumas linguagens implementam eventos como parte integrante das suas ferramentas, dessa forma podemos manipulá-los através de instruções nativas da linguagem de programação utilizada. O C# é uma linguagem que é comumente utilizada em programação de jogos utilizando Unity® ou Godot®, e tem sua própria implementação de eventos.

Apesar de o Unity® fornecer uma gama extensa de eventos comuns para o usuário utilizar durante o desenvolvimento de seus jogos, em alguns cenários, desejamos criar eventos que não são chamados pela interação do usuário com o jogo, mas sim dos elementos do jogo entre si. Nesses casos, podemos definir eventos customizados

[949] Discente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real;
[950] Professor Orientador Docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real;

específicos ao domínio da aplicação em desenvolvimento, dispará-los e receber atualizações sobre esses eventos em qualquer parte da aplicação.

Entretanto, ao desenvolver sistemas mais complexos onde a interação entre os objetos não é direta, onde a ação de A no ambiente, gera a ação de B em resposta ao ambiente, mas não em resposta a ação de B diretamente, nos deparamos com situações em que necessitamos da implementação de orquestradores para manipular os eventos.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é criar um orquestrador simples para rápido desenvolvimento de protótipos e testes para utilizando conceitos comuns a diversas linguagens de programação como classes e *Reflection*.

2 DESCRIÇÃO

Neste trabalho foi desenvolvido uma Prova de Conceito (PoC) de uma ferramenta que abstrai a capacidade de disparar eventos por meio dos objetos sem a necessidade de criar métodos públicos para cada um dos eventos, sem necessitar de uma expressão *switch* para decisão do evento a ser disparado, e consequentemente diminuir a complexidade da tarefa para aqueles que utilizam.

A PoC foi desenvolvida em C#, a linguagem utilizada pelo Unity e pelo Godot, pela sua aplicação rápida e abrangente na criação e manipulação de eventos no desenvolvimento de jogos. Nela é possível disparar os eventos públicos através de nome, classe e instância de objeto, e é possível fazer a inscrição para esses eventos.

Nos testes de performance, a implementação utilizando o sistema de *reflection* chegou a ser quase 10 vezes mais lenta, e demonstrou maior consumo de memória, a solução usando *reflection* se manteve na casa dos nanossegundos.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O uso dessa ferramenta pode beneficiar o desenvolvimento de testes em aplicações onde são utilizadas ferramentas ou frameworks que definem e emitem seus próprios eventos, onde não existe um impacto tão grande em performance e em uso de memória imediata.

Possíveis casos de uso no ambiente de desenvolvimento .Net são em testes de aplicações GUI como as desenvolvidas com WPF, *Windows Forms* e UWP. Com a PoC validada são necessárias otimizações da ferramenta para liberação para uso pelos usuários. Além das otimizações, o impacto na produtividade da equipe de desenvolvimento com utilização dessa ferramenta deve ser avaliado.

APLICATIVO DE COMPRAS DE SUPERMERCADO COM ENTREGA EM DOMICÍLIO

Pedro Henrique Marques de Andrade[951]
Rafael Mores[952]
José Eduardo Pires Farah[953]
Angelo Antonio Delponte[4]

1 JUSTIFICATIVA

O mercado de compras online de alimentos e produtos de supermercado tem crescido significativamente nos últimos anos, impulsionado pelo aumento do acesso à internet e à popularidade dos smartphones. A pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais essa mudança, com um grande número de pessoas buscando opções de compras remotas. Com base nessa tendência, um aplicativo de compras de supermercado com entrega em domicílio ou retirada na loja pode ter um grande potencial de mercado, embora haja muitos concorrentes nesse espaço.

Os preços serão baseados nos custos dos produtos oferecidos pelo mercado em si e na taxa de entrega, caso o cliente solicite. As estratégias promocionais incluem divulgação nas redes sociais, cupons de desconto para a primeira compra, parcerias com influenciadores digitais e programa de fidelidade para clientes frequentes. O aplicativo será disponibilizado para download gratuito nas principais lojas virtuais, e os produtos serão adquiridos pelo mercado e vendidos pelo aplicativo.

O plano operacional do aplicativo de compras de mercado será dividido em quatro etapas principais: cadastro dos produtos no aplicativo, cadastro dos clientes, realização das compras no aplicativo e entrega ou retirada das compras. O aplicativo não requer um espaço físico específico, mas é importante que o mercado possua um setor de retirada das compras no mercado. A capacidade produtiva será definida pela demanda dos clientes, e a capacidade comercial e de prestação de serviços será definida pela eficiência na montagem das compras, na entrega e retirada das mesmas, e na qualidade do atendimento ao cliente, facilidade de uso do aplicativo e rapidez na solução de problemas.

[951] Graduando em Engenharia de Software
[952] Graduando em Engenharia de Software
[953] Graduando em Engenharia de Software
[4] Professor orientador mestre em Bioenergia docente do curso de Engenharia de Software;

2 DESCRIÇÃO

Analisando a evolução do mercado de compras de alimentos e produtos de supermercado, é notável o expressivo aumento de consumidores optando por adquirir seus itens online. Uma tendência impulsionada pelo amplo acesso à internet e pela popularidade dos dispositivos móveis, particularmente os smartphones. A pandemia da COVID-19 acelerou ainda mais essa mudança, levando um grande contingente de pessoas a buscar alternativas de compras remotas para minimizar o contato físico. Nesse cenário, um aplicativo de compras de supermercado que ofereça entrega em domicílio ou opção de retirada na loja surge como uma proposta promissora, capitalizando na conveniência de efetuar compras sem sair de casa ou possibilitando a rápida coleta das compras em um setor específico da loja, atendendo às preferências variadas dos consumidores.

Contudo, é crucial observar que o mercado já conta com diversos players que oferecem serviços de compras online e entrega em domicílio. Grandes varejistas, como Walmart, Carrefour e Amazon, bem como startups menores, como Rappi e iFood, já consolidaram suas presenças. Isso evidencia a alta competitividade existente, demandando um diferencial para destacar-se nesse cenário. Além disso, a efetiva entrega em domicílio apresenta desafios logísticos, exigindo um sistema robusto de gerenciamento de estoque e logística para garantir a entrega pontual e em perfeitas condições. Por outro lado, a retirada na loja é uma opção mais simples de implementar, contudo, requer que os consumidores estejam dispostos a se deslocar até o estabelecimento para retirar seus pedidos.

No âmbito dos fornecedores, assegurar a oferta de produtos de alta qualidade e preços competitivos é essencial. Isso pode implicar em negociações estratégicas com fornecedores locais e regionais, visando garantir uma variedade ampla de produtos a preços acessíveis. Por fim, para enfrentar a concorrência, é fundamental conduzir uma análise abrangente dos principais players do mercado, compreendendo suas estratégias e vantagens competitivas. Isso abarca a avaliação de sua gama de produtos, política de preços, canais de distribuição e estratégias de marketing. A partir dessa análise minuciosa, o aplicativo pode identificar oportunidades para se diferenciar e atrair os potenciais consumidores de maneira eficaz.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

Analisando o mercado de compras de alimentos e produtos de supermercado, é possível notar que, nos últimos anos, houve um aumento significativo na quantidade de pessoas que fazem suas compras online. Essa tendência tem sido impulsionada pelo aumento do acesso à internet e a popularidade dos smartphones. Além disso, a pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais essa mudança, com um grande número de pessoas buscando opções de compras remotas para evitar o contato físico.

Com base nessa tendência, um aplicativo de compras de supermercado com entrega em domicílio ou retirada na loja pode ter um grande potencial de mercado. A conveniência de poder fazer compras sem sair de casa ou de poder pegar suas compras rapidamente em um setor específico da loja pode ser um grande atrativo para muitos consumidores. O aplicativo também pode permitir que os clientes acompanhem seus gastos e planejem suas compras com mais facilidade, tornando o processo mais eficiente.

No entanto, é importante notar que existem várias empresas que já oferecem esse tipo de serviço de compras online e entrega em domicílio. Essas empresas incluem grandes varejistas, como Walmart, Carrefour e Amazon, bem como startups menores, como Rappi e iFood. Isso significa que o mercado já está bastante competitivo e pode ser difícil se destacar entre tantas opções.

Além disso, a entrega em domicílio pode ser um desafio logístico, exigindo um sistema eficiente de gerenciamento de estoque e entrega para garantir que as compras cheguem aos clientes no prazo e em boas condições. A retirada na loja pode ser uma opção mais fácil de implementar, mas ainda exige que os clientes estejam dispostos a se deslocar até a loja para pegar suas compras.

PACTA: ENTENDA DE FORMA SIMPLES A COMPOSIÇÃO JURÍDICA DE CONTRATOS DE COMPRA E VENDA

LEONARDI, Chiara Roseira [954]
GALVÃO, Giovane [955]
SANTOS, Janaina Bueno [956]
CABREIRA, João Paulo [957]

1 JUSTIFICATIVA

A sugestão do propósito de elaborar um *software* com a temática explicativa de Contratos de Compra e Venda, em sua teoria geral, suscitou da observação de que, presumivelmente, a maior parte dos desentendimentos advindos de acordos legais poderiam ser evitados caso o contrato tivesse sido firmado entre as partes de forma expressa e bem realizada. Ao acompanhar inúmeras lides provindas de conflitos contratuais entre particulares, foi edificada a vontade de idealizar uma maneira que evitasse a ausência de informação e entendimento acerca da celebração da compra e venda, para que fosse alcançada a oportunidade de garantir uma maior precaução e qualidade contratual.

Portanto, a abstração inicial era a busca por um meio de facilitar a realização de contratos de compra e venda, fornecendo informações acerca desse tipo de negócio jurídico. Para isso, o método escolhido foi disponibilizar o esclarecimento da legislação pertinente, mais especificamente da lei civil brasileira, de forma explicada e dividida entre tópicos e assuntos. O recurso optado foi por meio de *software* para celular, visto que as informações serão propiciadas em qualquer lugar, tornando-as mais disponíveis.

O conteúdo apresentado constará a respeito da Teoria Geral dos Contratos de Compra e Venda, embasada pelo Código Civil e por doutrinas de autores brasileiros. Para sustentar a seleção da temática, inclusive, Flávio Tartuce (2022, p. 25) considera essa espécie de negócio jurídico como “o instituto mais importante de todo o Direito Civil e do próprio Direito Privado”. É possível, ao concordar com essa afirmação, constatar que grande parte das relações jurídicas nesse âmbito decorrem de contratos de compra e venda, visto que, duas ou mais partes, com capacidades plenas e consensos mútuos celebrarem um acordo lícito, o negócio jurídico encaixa-se como contrato.A espécie contratual da compra e venda, por sua vez, foi selecionada por ser a mais frequente nas

[954] Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real;
[955] Professor, mestre, Centro Universitário Campo Real.
[956] Professora, especialista, Centro Universitário Campo Real.
[957] Professor, especialista, Centro Universitário Campo Real.

realizações e a mais completa em previsões legais. Nela há a responsabilidade de ambas as partes de cumprir os encargos determinados no documento e o direito de adquirir o que foi estabelecido. Ou seja, ao alienante gera a obrigação de entregar o objeto e o direito receber o valor monetário acordado e, ao adquirente, de pagar o preço e obter a coisa determinada, respectivamente.

2 DESCRIÇÃO

O desenvolvimento da ideia do presente projeto foi amadurecido e explorado com base na metodologia do *design thinking*, tendo sido dividido em quatro etapas para realização. Os passos foram fragmentados em imersão, definição, ideação e prototipagem do *software*. A primeira fase, também chamada de empatia, consistiu na pesquisa das informações que seriam utilizadas para embasar a proposta, tanto acerca do conteúdo escolhido como tema do aplicativo, quanto referente aos interesses daqueles que virão a ser utilizadores do produto. Para construir melhor organização e ponderação, é essencial colocar-se no lugar do público-alvo, ou seja, as pessoas que não possuem esclarecimento acerca da celebração contratual em negociações comerciais privadas, e aqueles que têm interesse em buscar maior explanação sobre Contratos de Compra e Venda na lei brasileira.

Como a busca é a melhor forma de fornecer esse conhecimento a quem procura, também foi empregue a metodologia da experiência do usuário, que integra a apreciação daquilo que o cliente vivencia e sente no contexto estudado. Conforme Tim Brown, “as empresas estão assumindo uma abordagem mais centrada no ser humano porque as expectativas das pessoas estão evoluindo” (2020, p. 189). É fundamental colocar o usuário no foco do projeto, tendo em vista que é ele o âmago do desenvolvimento. Quanto à segunda, da definição, baseada na fase anterior, foi explanada no conteúdo coletado a respeito dos elementos separados na etapa da imersão. Ocorreu nesta, a separação do material a ser utilizado na construção e a forma que seria apresentado.

A terceira etapa, chamada de ideação, foi colocar em prática a criatividade, com base no caminho percorrido anteriormente. A interface do aplicativo foi desenvolvida pelo Figma, com detalhes voltados à compreensão do usuário, como a estruturação organizada de maneira simples, para induzir o caminho do *software* ao cliente e facilitar o acesso a todas as pessoas.

E na última fase ocorreu a prototipagem, com a reprodução da interface e da interatividade das páginas. A importância dessa fase se dá pela análise detalhada da

existência ou não da conformidade com a ideia desenvolvida inicialmente, e se há necessidade de modificações.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

O intuito proposta, como já mencionado, é desenvolver um instrumento que facilitasse o acesso ao conhecimento fundamental acerca do conteúdo jurídico sobre Contratos de Compra e Venda, do Código Civil brasileiro, para originar no público a conscientização da importância de um documento expresso que garanta o interesse e o consentimento das partes na negociação entre particulares. Por mais que a busca por informações e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto seja de grande frequência, há pouquíssimas, senão nenhuma, referências de software no mercado tecnológico brasileiro que sacie essa procura de material *online*. Além do mais, há necessidade do âmbito do Direito em inovar mais e usufruir das possibilidades provindas da tecnologia.

Por fim, a disponibilização desse software tem como intenção de ser gratuita, já que a finalidade é o fornecimento de conteúdo informativo de maneira prática e simples a todos os interessados.

4 REFERÊNCIAS

BROWN, Tim. **Design Thinking –** Edição Comemorativa 10 anos. [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2020. *E-book.* ISBN 9788550814377. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814377/. Acesso em: 29 set. 2023.

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil**: Teoria Geral dos Contratos e Contratos em Espécie - Vol. 3. Grupo GEN, 2022. *E-book.* ISBN 9786559643608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559643608/. Acesso em: 21 abr. 2022.

REALVETSYSTEM

TONETE, Rhayanna Borges [958]
SANTOS, Larissa Ramos [959]
BASSANI, Guilherme Lopes [960]
LOLI, Adriana Cristina [961]
Gomes, Isabelle Cordova [962]

1 JUSTIFICATIVA

Para o desafio integrador do primeiro período, optamos por realizar o projeto com foco no campo da medicina veterinária. Nesse contexto, agendamos uma entrevista com uma professora do curso a fim de coletar os requisitos necessários para o desenvolvimento do protótipo, e então achamos essencial incrementar um sistema que possa organizar e centralizar informações importantes sobre as fichas anestésicas dos pacientes para facilitar o atendimento médico, o acompanhamento do tratamento e a gestão geral para a clínica.

1.1 Objetivos do projeto

O sistema em questão é projetado com foco na segurança e controle de acesso, começando com uma página de login/cadastro para garantir que apenas pessoas autorizadas possam acessar os dados dos pacientes. Além disso, o sistema incorpora uma funcionalidade que permite distinguir entre alunos, professores e monitores, proporcionando controle granular sobre as permissões dentro do sistema.

No que diz respeito ao registro de pacientes, o sistema oferece a capacidade de armazenar informações detalhadas sobre cada paciente, incluindo nome, espécie, raça, peso, idade e detalhes do proprietário. Esse recurso é crucial para facilitar o acompanhamento e a gestão dos pacientes ao longo do tempo.

Para um cuidado de saúde completo, o sistema incorpora seções dedicadas ao monitoramento de saúde, como "Dados Respiratórios" e "Dados Cardíacos". Isso permite o registro preciso de informações vitais, como níveis de oxigenação sanguínea e batimentos cardíacos, auxiliando na detecção de anomalias e distúrbios no sistema respiratório e cardíaco dos pacientes.

---

[958] Acadêmico, Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[959] Acadêmico, Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[960] Acadêmico, Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[961] Mestre, Engenharia de Software, Professora Orientadora, Centro Universitário Campo Real.
[962] Mestre, Engenharia de Software, Professora Coorientadora, Centro Universitário Campo Real.

Uma parte fundamental do sistema é a seção de "Fichas Anestésicas", especialmente relevante para procedimentos cirúrgicos. Aqui, é possível registrar informações cruciais, como características do animal, avaliação pré-anestésica e resultados de exames. Esses dados desempenham um papel fundamental na garantia da segurança durante os procedimentos de anestesia.

Para facilitar a tomada de decisões informadas, o sistema é capaz de gerar diversos tipos de relatórios com base nos dados registrados. Esses relatórios incluem históricos médicos completos, registros de exames e outras informações essenciais para apoiar os profissionais de saúde no atendimento aos pacientes de forma eficaz.

Em resumo, esse sistema abrange uma ampla gama de funcionalidades, desde a segurança e o controle de acesso até o registro detalhado de informações de pacientes, monitoramento de saúde, gestão de anestesia e geração de relatórios, tudo projetado para aprimorar a qualidade do atendimento médico veterinário.

1.2 Acesso ao sistema

Conforme esclarecido com a entrevistada, seria viável acessar o sistema por meio de um aplicativo web ou mobile, onde proporcione a capacidade de acesso ao sistema no centro cirúrgico, visando a simplificação da utilização para os usuários.

Em conclusão, o sistema proposto é eficiente para uma clínica veterinária ao permitir o registro detalhado de pacientes, histórico médico completo, monitoramento da saúde, fichas anestésicas para cirurgias, segurança de acesso, facilidade de uso, e geração de relatórios. Ele melhora o acompanhamento dos pacientes, a precisão no atendimento e ajuda a cumprir requisitos necessários.

2 DESCRIÇÃO

Inicialmente, foi agendada uma entrevista com a Professora Patrícia com o propósito de identificar os desafios enfrentados na clínica veterinária e coletar os requisitos necessários para o desenvolvimento do protótipo.

Após a consolidação de todas as informações essenciais, a equipe elaborou a Estória do projeto descrevendo as funcionalidades que devem ser implementadas no produto e elaborou um planejamento detalhado por meio de uma sprint na plataforma "Trello", para distribuir as tarefas entre os membros da equipe. Somente após essas etapas, o protótipo de alta fidelidade foi criado utilizando a ferramenta "Figma".

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

A viabilidade do sistema proposto é alta e apresenta várias vantagens significativas para uma clínica veterinária. Ele aborda muitas das necessidades fundamentais de uma clínica veterinária, incluindo registro de pacientes, histórico médico, monitoramento de saúde, fichas anestésicas, segurança de acesso, facilidade de uso, geração de relatórios e conformidade regulatória. A implementação bem-sucedida desse sistema pode melhorar a eficiência operacional da clínica, aumentar a precisão das informações registradas, melhorar a qualidade do atendimento aos animais de estimação e seus proprietários e garantir que a clínica esteja em conformidade com as regulamentações aplicáveis. Portanto, desde que seja implementado e mantido de forma apropriada, esse sistema tem o potencial de ser uma ferramenta valiosa para uma clínica veterinária.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PROFISSÕES: MULHER, MÃE SOCIAL, ADVOGADO E PROFESSOR, FUNDAMENTADAS DE ACORDO COM LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS.

MIERJAM, Paulo Augusto
MIERJAM, Josilene Greti de Lima
PLETSCH, Fabio Augusto
CALDAS, Josiane

RESUMO: Nossa pesquisa visa trazer elementos a respeito das profissões ora apresentadas e que abarquem os temas: mulher, mãe social, advogado e professor, sobre os quais apresentamos os conceitos e peculiaridades de cada um. A elaboração do conteúdo referente as profissões já mencionadas, foi realizado utilizando-se de legislação, doutrinas, dispositivos da CLT, jurisprudências, súmulas e OJs (Orientações jurisprudenciais), ferramentas estas, que possibilitaram argumentar de forma clara a respeito do tema discorrido.

Palavras-Chave: Profissões, Direito do Trabalho, Direitos trabalhistas, Emprego.

1 INTRODUÇÃO

Profissão é uma ocupação profissional a qual é realizada por uma pessoa que desenvolve uma atividade em determinada área a fim de ser ressarcida pelo trabalho que desempenha. Cada profissão assegura uma remuneração diferente, isso a depender do que será exercido, bem como qual a qualificação do indivíduo que a exercerá/realizará.

2 DAS PROFISSÕES PESQUISADAS

Trazemos a nossos leitores uma seleção de quatro categorias importantíssimas e que nos brindam com extraordinárias contribuições enquanto operadores do direito, sendo elas: Mulher, Mãe Social, Advogado e Professor e que passamos a tratar a partir de agora.

2.1 MULHER

Obviamente que ser MULHER não é uma profissão em sentido estrito, aqui o que se pretende ao se abordar essa temática é trazermos elementos referentes à questão do SER MULHER em sua relação ao mercado de trabalho, pois, esta integração ao mercado (que paga pelos seus serviços) é recente e se fez como decorrência de lutas travadas no

âmbito das relações sociais e de trabalho que abarcavam em si dentre outras causas a do ingresso da mulher ao mercado da força de trabalho, à luta por salários equivalentes aos dos homens e ao respeito à dignidade da mulher trabalhadora.

Em 1912, no Brasil, foi criado Código de Trabalho com a intenção de criação de norma de proteção ao trabalho da mulher.

2.1.1 Normas sobre duração, condições e discriminação do trabalho da mulher

Quando as normas não são especificas, elas se aplicam sem diferenças entre os sexos, masculino e feminino. Mas se for preciso proteção especial, garantida por lei, essa então irá dominar. Conforme o Capítulo III da CLT em conjunto com o seu artigo 372, não possui diferença entre a regulação do trabalho entre homens e mulheres e é proibido ter diferença entre os salários por motivo de sexo.

2.1.2 Métodos e locais de trabalho

De acordo com a revogação do artigo 387 da CLT pela lei 7.855 de 1989, o qual proibida a mulher de trabalhar em subterrâneos, minas, pedreiras e obras de construção e em atividade perigosas, é justificada no artigo 157 da CF de 1946. Em nossa constituição, não possui mais essa diferenciação. Há apenas uma exceção para quando gestantes ou mulheres em período de amamentação não podem trabalhar em determinados locais devido a intoxicação de alguns produtos.

2.2 MÃE SOCIAL

2.2.1 Conceito de Mãe Social

No que se refere a mãe social, conforme podemos observar no artigo 2º da Lei nº 7.644/1987, é *"[...] aquela que, dedicando-se à assistência ao menor abandonado, exerça o encargo em nível social, dentro do sistema de casas-lares."*

No tocante ao conceito mãe social, podemos observar na citação elencada acima, que esta tem como base o conceito trazido na lei nº 7.466/1987, sendo, portanto, a lei um alicerce para especificação e definição da profissão mãe social.

2.2.2 Lei nº 7.644/1987

2.2.2.1 Atribuições da mãe social

A lei nº 7.644/1987, traz em sua redação a regulamentação acerca da profissão mãe social, na qual menciona como sendo atribuições da mãe social:

a) Orientar e assistir os menores que estão sob seus cuidados, fazendo com que estes, sintam-se estarem em ambiente familiar;
b) Realizar a administração do lar social, estando a frente da organização das tarefas necessárias para o bom convívio de todos;
c) Com exclusividade dedicar-se as atividades bem como aos menores que estão sob sua responsabilidade.

Vale destacar, que a mãe social para conseguir realizar as incumbências a ela determinadas por lei, deve residir juntamente com os menores no ressinto da casa-lar.

2.3 ADVOGADO

2.3.1 A profissão de advogado

No que concerne a profissão de Advogado, cabe realizar uma breve análise histórica que permeia a profissão na construção desta diante da Humanidade. Registros históricos acerca das práticas advocatícias, datam seu surgimento há mais de 2000 anos. Porém, foi em Roma que houveram as primeiras regulamentações e organizações do que viria a cercear o que compreendemos como a Advocacia atual. Não somente se concentravam em oralidade e retórica, mas sim nas representações perante atos de terceiros, e principalmente o pagamento destes que eram realizados por forma de honraria, que são compreendidos na atualidade como honorários. No Brasil, registros de advogados atuantes datam do período Imperial, com regramentos advindos de Portugal, exigindo a formação dos profissionais para a atuação plena.

2.4 PROFESSOR

A categoria trabalhista de Professores (as) é uma das mais antigas por ser a atividade que proporciona o acesso ao conhecimento científico para os discentes.

O aparelho normativo da CLT determinou a carga horária para o professor de até 4 horas/aula, consecutivas, ou seis horas/aula, de forma intercalada. Esse tratamento diferenciado da jornada de trabalho ocorre pelo desgaste físico e mental que a categoria adquire em função do exercício laboral. No Brasil sempre há a discussão sobre a desvalorização remuneratória da função de professor (a), pois, o trabalho intelectual exige muito da saúde mental.

2.4.1 Regime de trabalho docente e remuneração

A Consolidação de Leis trabalhistas prevê uma seção para os professores, trata-se da Seção XII, dos artigos 317 ao 323, ou seja, seis artigos que definem jornada de trabalho, turno, férias e remuneração. No entanto, o 317 estabelece para a categoria de professores de ensino particular, uma vez que esses se encaixam em regime Celetista, ou seja, pela CLT, os professores de ensino público são regidos pelo Regime Estatutário. “Art. 317 - O exercício remunerado do magistério, em estabelecimentos particulares de ensino, exigirá apenas habilitação legal e registro no Ministério da Educação. (Redação dada pela Lei nº 7.855, de 24.10.1989) ”. Desse modo, quando se trata da categoria professores sempre haverá leis próprias e leis para todos, pois, quando se trata de jornada de trabalho por exemplo, a classe segue
em ambas as instituições, os docentes, devem seguir as orientações jurídicas previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

No caso dos docentes de Ensinos Públicos Federais, a legislação prevê regimes de trabalho e de remunerações diferenciados por níveis, pois, a Lei nº 12.772/2012 que dispõe sobre a Estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, trata desse tema visando conferir Lei própria para essa categoria.

A partir desse texto da CLT, foram construídas leis que modificaram alguns, artigos, como por exemplo, a LEI Nº 9.013, DE 30 DE MARÇO DE 1995, que acrescenta ao artigo 322, o seguinte parágrafo: “3º Na hipótese de dispensa sem justa causa, ao término do ano letivo ou no curso das férias escolares, é assegurado ao professor o pagamento a que se refere o caput deste artigo." Deste modo, trazendo aos professores principalmente em contratos temporários, os PSS uma garantia de remunerações igual aos demais em período de férias. Cabe ressaltar, que dentro da categoria professores, temos os efetivos que fazem parte do regime.

Como destacado a categoria Professores possui Leis, Súmulas, OJs e Planos de Carreiras específicos que determinam remunerações e carga horarias singulares, claro que não infringindo a Federal que estabelece um mínimo, a partir disso cada Estado pode criar um piso salarial próprio não sendo menor que o Nacional.

3 CONSIDERAÇÕES

Dentro de todo um universo de profissões juridicamente existentes e já regulamentadas, percebemos que, por estarmos imersos em um sistema de produção

capitalistas e sob o qual, o fim único do empregador é a exploração da mão-de-obra e a extração da mais-valia, e o do trabalhador é o de aumentar sua renda simultaneamente diminuindo seu tempo de trabalho, vivemos em constante luta de classes, burgueses detentores dos meios de produção e trabalhadores que vendem sua força de trabalho se digladiam constantemente.

Deste modo, tendo em vista o que foi relatado em texto e sobre o conhecimento adquirido com as pesquisas realizadas pode-se ressaltar que as profissões ora pesquisadas são de extrema relevância para o cotidiano do operador do direito e devem ser amplamente conhecidas para se possa ser reconhecido aquilo que de mais importante possa ser usado na defesa da legalidade e do direito.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amador Paes. **Consolidação das Leis de Trabalho Comentada.** 8ª ed. Ed. Saraiva, 2014.
MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho.** 25ª ed. São Paulo, SP. Atlas, 2009.

BRASIL. **Lei n 5.452/1943**. **CLT** (Consolidação das Leis do Trabalho). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em 05 de novembro de 2022.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**: obra revista e atualizada conforme a lei da reforma trabalhista e inovações normativas e jurisprudenciais posteriores-Mauricio Godinho Delgado.18. ed. São Paulo: LTr, 2019. Bibliografia ISBN 978-85-361-9973-3

JUSBRASIL – Jornada de trabalho. Mãe Social. Lei nº 7.644/1987. Não Caracterização. Disponível em:
https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tst/867898910/inteiro-teor-867898930.
Acesso em 10 de novembro de 2022

MELO, Maria Aparecida Mendonça Toscano. **Legislação do Direito do Trabalho da Mulher:** uma perspectiva de sua evolução.
Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6254.
Acesso em 15 de novembro de 2022

SILVA, Leda Maria Messias da; PEREIRA, Marice Taques. **Docência (In)digna: o meio ambiente laboral do professor e as consequências em seus direitos da personalidade.** São Paulo, SP, LTr, 2013.

CLONAGEM REPRODUTIVA

PONTES, Albuquerque Menezes Miguel de[963]
CARDOSO, Morais Otávio[964]
AZEVEDO, Eduardo de[965]
SELL, Nizer Elizabete[966]

RESUMO: A clonagem reprodutiva é uma técnica utilizada em alguns experimentos para a criação de um ser vivo utilizando o material genético de apenas um indivíduo. Este trabalho tem como objetivo conscientizar o leitor sobre os vários posicionamentos sobre os perigos da clonagem reprodutiva, como por exemplo os impactos nas instituições religiosas, os descumprimentos de alguns direitos humanos e a perda da individualidade. Os materiais e métodos utilizados foram os bibliográficos, buscando na doutrina os que se arriscaram em trazer à tona um tema extremamente polêmico como o da clonagem reprodutiva

Palavras-chave: Clonagem. Reprodutiva. Sociedade. Individualidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a clonagem reprodutiva é estritamente proibida. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 5º, que "a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais". Portanto, qualquer tentativa de criar um ser humano através da clonagem reprodutiva seria considerada uma violação dos direitos humanos e, consequentemente, ilegal.

Além disso, o Brasil possui uma legislação específica que aborda questões relacionadas à reprodução assistida. A Lei nº 11.105/2005, também conhecida como Lei de Biossegurança, regula o uso de técnicas de engenharia genética e reprodução assistida no país. Essa lei proíbe explicitamente a clonagem reprodutiva, estabelecendo penalidades para aqueles que a praticam.

Porém, a clonagem reprodutiva é um tema controverso e complexo, tanto do ponto de vista científico quanto do ponto de vista ético e legal. A clonagem reprodutiva envolve

[963] Acadêmico do Curso de Direito, 2º período matutino, Centro Universitário Campo Real.
[964] Acadêmico do Curso de Direito, 2º período matutino, Centro Universitário Campo Real.
[965] Acadêmico do Curso de Direito, 2º período matutino, Centro Universitário Campo Real.
[966] Professora Orientadora Mestre pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Professora Especialista em Direito do Trabalho e Previdência Social pelo Centro Universitário Campo Real, Professora de Direito Civil do Centro Universitário Campo Real, Professora de Direito Civil das Faculdades do Centro do Paraná – UCP.

a criação de um organismo geneticamente idêntico a outro ser humano, por meio da transferência do núcleo de uma célula somática para um óvulo não fertilizado, que é então implantado em um útero para se desenvolver e iniciar a gestação. No entanto, é importante lembrar que a legislação brasileira permite a utilização de técnicas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro e a inseminação artificial, desde que respeitem determinados princípios éticos e legais.

A fertilização em vitro, por exemplo, é amplamente praticada no Brasil para ajudar casais com dificuldades de concepção, mas a criação de clones humanos permanece rigorosamente proibida.

2 DESENVOLVIMENTO

A clonagem reprodutiva é frequentemente considerada como uma ameaça à unicidade do ser humano por algumas razões como a falta da identidade genética replicada, pois, na clonagem reprodutiva, um indivíduo é geneticamente idêntico a outro. Isso significa que o clone teria a mesma informação genética que o doador, logo, teriam também a mesma impressão digital, o que pode gerar invasões da segurança pessoal. Isso levanta questões sobre a individualidade e a singularidade de cada ser humano, uma vez que dois indivíduos compartilham a mesma sequência genética.

O tema de clonagem reprodutiva continua sendo uma incógnita para o direito também, pois se é permitido a manipulação de material genético, seria o clone considerado ser humano? Ou coisa? Se considerado coisa, pode ser suscetível de apropriação e valor econômico. Porém, se considerado ser humano, possui os direitos de personalidade previstos na Constituição Federal. Mas como atribuir direito a um ser humano que possui a personalidade idêntica a outro ser humano?

Outro problema é que fere o código de ética de várias religiões por diversas razões, principalmente devido a questões morais e teológicas. Algumas razões que podem ser conflitantes são:

A Identidade e individualidade: A clonagem reprodutiva envolve a criação de um ser humano geneticamente idêntico a outro. Algumas religiões enfatizam a importância da individualidade e da unicidade de cada ser humano. A clonagem reprodutiva pode ser vista como uma ameaça a essa individualidade, pois cria seres com uma base genética já existente. (COSTA e DINIZ, 2000)

Outra razão conflitante é a dignidade e respeito pela vida: Muitas religiões ensinam a importância da dignidade e do respeito pela vida. A clonagem reprodutiva pode levantar questões sobre a dignidade dos clones e sobre como eles seriam tratados. Há preocupações éticas sobre o potencial sofrimento ou exploração dos clones, o que entra em conflito com esses ensinamentos religiosos. (COSTA e DINIZ, 2000)

E outra razão muito “pesada” em relação à religião é de que o ser humano é uma criação divina, e por serem criados à imagem de Deus ou de alguma outra divindade. Afirmam também que a vida é um dom divino, logo, a clonagem reprodutiva pode ser vista como uma tentativa de manipular a criação divina, o que é considerado desrespeitoso por algumas religiões. (COSTA e DINIZ, 2000)

A questão de clonagem reprodutiva, ainda que proposta como solução para que se garanta a continuidade da linhagem familiar de indivíduos estéreis que preferem evitar a adoção, o uso generalizado continua com dilemas tais quais: a identidade e independência do clone, o risco de exploração do procedimento para mão de obra barata, discriminação contra os clones, a ética de parentalidade com os pais biológicos, questões religiosas, etc.

O potencial para abusos também é algo para se preocupar, pois a capacidade de clonar seres humanos poderia ser explorada para fins antiéticos, como criar clones para servir como doadores de órgãos, soldados ou trabalhadores sem consideração adequada por suas identidades e direitos individuais. A redução da diversidade genética é um tipo de abuso, porque na clonagem reprodutiva pode levar a uma redução na diversidade genética, o que tornaria os riscos para a saúde do clone também devem ser considerados, eles podem populações mais suscetíveis a doenças e mudanças ambientais se manifestar por erros no processo de clonagem. Esses problemas podem ser graves e incluir anomalias genéticas, envelhecimento precoce e outras questões médicas.

A exploração comercial, como já dito acima, ocorre com pessoas ou empresas visando lucrar com a clonagem de seres humanos ou animais de estimação. Isso levanta questões sobre o tratamento ético dos clones e a possibilidade de exploração.

Devido a essas preocupações éticas e ao potencial para abusos, muitos países têm regulamentações estritas ou até mesmo proibições em vigor em relação à clonagem

reprodutiva humana. A pesquisa nesse campo também é altamente regulamentada e monitorada para garantir que seja realizada de maneira ética e responsável.

Um grande campo na clonagem é a clonagem reprodutiva para animais, alguns dos principais processos faz a remoção do núcleo de uma célula somática (qualquer célula do corpo) de um animal doador e sua inserção em um óvulo não fertilizado do qual o núcleo foi removido. Isso cria um embrião que é implantado em uma mãe de aluguel ou matriz, onde se desenvolve até o nascimento. (SCHRAMM, 1999)

Outra aplicação é na agricultura, ela é utilizada para criar animais geneticamente superiores em termos de produção de carne, leite, lã, ou para reproduzir animais de raça pura. Isso permite a preservação de linhagens genéticas valiosas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A clonagem reprodutiva é um campo científico e ético complexo que continua a gerar debates e preocupações em todo o mundo. Embora possa haver benefícios potenciais na clonagem, como a preservação de espécies em perigo de extinção e a reprodução de animais geneticamente superiores para a agricultura, as questões éticas e os riscos associados à clonagem reprodutiva humana e animal são significativos. Em relação ao direito, as normas referentes a liberação desta prática continuam vedadas no Brasil, como internacionalmente, pois fere os Direitos Humanos, de dignidade, personalidade e à vida. Sendo a aprovação de uma norma deste tema considerada inconstitucional.

Então, é essencial que a pesquisa e a aplicação da clonagem reprodutiva sejam conduzidas com um foco rigoroso na ética, no bem-estar dos indivíduos envolvidos e na consideração das implicações a longo prazo. A regulamentação adequada e a supervisão governamental são cruciais para evitar abusos e garantir que os avanços na clonagem sejam usados para o bem da humanidade e da biodiversidade.

Além disso, é importante que a sociedade continue a se envolver em discussões éticas sobre a clonagem reprodutiva, considerando cuidadosamente os impactos potenciais sobre a diversidade genética, a individualidade, a identidade e os direitos das pessoas e dos animais. À medida que a ciência avança, é fundamental que a ética continue a ser uma parte intrínseca do desenvolvimento e da aplicação da clonagem

reprodutiva, garantindo que ela seja usada de maneira responsável e benéfica para o mundo.

4 REFERÊNCIAS

SCHRAMM, Fermin Roland. **O caso Dolly, o fármaco Polly e a moralidade da clonagem humana**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 1999.

_____. **PERSPECTIVAS SANITARIAS PROMETEDORAS DEL CLONAJE HUMANO**. Acta bioeth**.**, Santiago , v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003 .

COSTA, Sérgio I. F. DINIZ, Débora. **Mídia, clonagem e bioética**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2000.

SMITH, Henry Bryan Marcondes e FACHINI, Enzo Vasquez Casavola**. A clonagem Humana e os fundamentos de sua vedação na ordem jurídica brasileira.** Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-clonagem-humana-e-os-fundamentos-de-sua-vedacao-na-ordem-juridica-brasileira/243069169#:~:text=Ainda%20sobre%20a%20clonagem%20reprodutiva,humana%20e%20do%20material%20gen%C3%A9tico.> Acesso em 11/09/2023

TRILHA DO ESTUDANTE: SITE DESTINADO A ALUNOS DA CAMPO REAL

Bryan Mernick, Elisa Maria Pereira [967]
Giovane Galvão [968]
Isabelle Cordova Gomes [969]

1 JUSTIFICATIVA

Em princípio, o presente projeto surgiu através das dificuldades dos calouros do curso de engenharia de software em obter auxílio nos estudos, tal iniciativa visa estabelecer uma conexão dinâmica e simples entre as tecnologias e os acadêmicos. Em suma, o site produzido tem como finalidade guiar os estudos e gerar uma melhor compreensão das matérias prestadas durante a aulas, sendo aproveitado tanto no meio acadêmico quanto no profissional.

2 DESCRIÇÃO

Ademais o desenvolvimento do projeto e seu processo criativo surgiu a partir da matéria WEB||, prestada pelo curso de engenharia de software do Centro Universitário Campo Real. Tal como seu progresso se iniciou pela identificação da alta quantidade de dúvidas geradas na iniciação do curso, visto que os alunos não possuem uma base sólida de percepção e compreensão da lógica e da programação em si.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

Com o propósito de solucionar esta adversidade, foi elaborado o site ‘Trilha do Estudante’ que conta com diversas tecnologias para auxiliar os estudos e gerar uma maior compreensão do assuntos abordados dentro e fora de sala, provocando uma maior disposição nos estudos e promovendo o cenário tecnológico, tanto a área de *software* quanto de *hardware*. A elaboração do site foi concebido através de conhecimentos obtidos em sala por meio de profissionais qualificados, para a concepção do site foi utilizado tecnologias tais como: *Html*, *CSS*, *Javascript* e *React,* visando uma arquitetura simples,

[967] Estudante do 4°Período de Engenharia de Software Campo Real, Estudante do 6°Período de Medicina veterinária Campo Real;
[968] Professor Mestre em Computação Aplicada. Docente do Curso de Engenharia de Software da Campo Real;
[969] Engenharia de Computação, Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação;

fácil e intuitiva, para que qualquer acadêmico consiga facilmente obter acesso e capacitar-se para o meio acadêmico e profissional.

USO DE TÉCNICAS CONVENCIONAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA UTILIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

CALDAS, Douglas Darci [970]
LOPES,Gabriel Lustosa[2]
LAPUINKA, Thaismara Beatriz[3]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: A atuação da fisioterapia na unidade de terapia intensiva (UTI) tem como objetivo integrar a equipe multi e proporcionar atendimento com mais qualidade e eficiência, reduzindo o tempo de hospitalização e a mortalidade. Tendo como prática clínica utilização de técnicas de fisioterapia respiratória. Verificar as principais técnicas realizadas para desobstrução brônquica por fisioterapeutas em UTIs. Pesquisa realizada no período de Maio a Julho de 2023, com 58 respostas obtidas. As manobras de vibrocompressão e drenagem postural ainda são utilizadas, sendo a tapotagem relatada apenas por um profissional.

Palavras-chave: Desobstrução Brônquica, Fisioterapia Respiratória, Unidade de Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI), por se tratar de um local fechado de acesso restrito onde o risco intercorrências, rotatividade de pacientes e o risco a óbito iminente, por se tratar de um local com inúmeras emergências por vezes acaba se tornando um local estressante, cansativo e exaustivo. A equipe multiprofissional pode ser composta por farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, psicólogos, e técnicos de enfermagem precisam estar preparados para as adversidades (OLIVEIRA *et al*., *2019*).

A abordagem da fisioterapia na UTI tem como objetivo manter a normalidade das funções vitais, prevenção e tratamento das doenças cardiopulmonares, circulatórias e musculares,causando a redução na possibilidade de algumas complicações. Atua também na manutenção do sistema ventilatório, trabalhando a biomecânica do paciente para não adquirir complicações à beira leito. (DE ARAÚJO FIGUEIREDO; LEAL *et al*., 2019).

A Drenagem Postural trata-se de uma técnica que utiliza a ação da gravidade,com a finalidade de acelerar desprendimento e movimento das secreções e tampões mucosos nas vias aéreas, se associada ao estímulo de tosse pode eliminá-las de maneira rápida (FERREIRA *et al*., 2016). A tapotagem é uma técnica fisioterapêutica que o fisioterapeuta

[970],[2,3] Fisioterapia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutora, Docente de Fisioterapia e Medicina do Centro Universitário Campo Real.

realiza a percussão com as mãos em forma de concha na parede torácica e, com essa ação irá produzir uma onda de energia que é transmitida através da parede para as vias aéreas seu ritmo deve alcançar 240 a 260 percussões por minuto por ser eficaz (RAMOS, ERCY MARA CIPULO *et al*., 2019).A vibrocompressão, visa promover a modificação das propriedades físicas do muco, com consequente diminuição da viscosidade por meio de vibrações manuais por dez minutos com movimentos rítmicos e rápidos de contração isométrica de antebraço, aplicados de maneira manual sobre a região anterior do tórax, nos quadrantes de ápices pulmonares direito e esquerdo concomitantemente, na fase expiratória, associados à compressão torácica (ASSUMPÇÃO *et al*., 2013)

O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil do fisioterapeuta atuante nas UTIs e observar o uso das técnicas de desobstrução brônquica por esses profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1Materias e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado utilizando-se um questionário online. O questionário foi preenchido por fisioterapeutas, atuantes em unidades de terapia intensiva (UTI) de hospitais. Além disso, foi necessário o aceite para participar do estudo através da leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real com o parecer 6.174.033.Por outro lado, os profissionais que responderam de forma incompleta o instrumento, além daqueles que duplicaram o envio das respostas, foram excluídos.

O link de acesso ao questionário e ao TCLE foi enviado por mensagens via WhatsApp em grupos de fisioterapeutas que atuam em hospitais e divulgado nas redes sociais pelos pesquisadores do estudo. O período de registro das respostas ocorreu entre os meses de maio e julho de 2023.

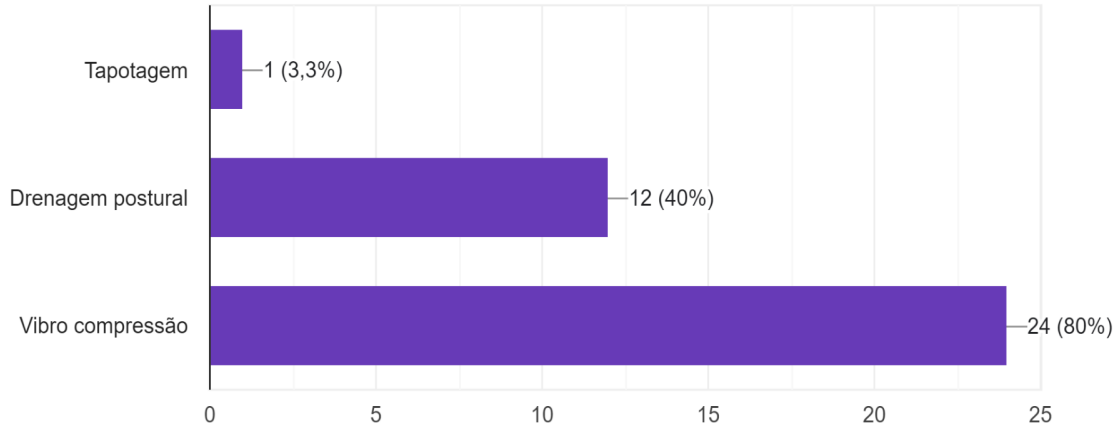
O questionário utilizado foi produzido pelos pesquisadores, sendo composto por 25 questões. As perguntas incluíram as seguintes informações: idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação em hospital, nível de formação, aperfeiçoamento (pós-graduação stricto sensu ou lato sensu), tempo de atendimento, e sobre principais tecnicas convencionais que utilizavam: tapotagem, drenagem postural e vibrocompressão.

2.2 Resultados e Discussão

Dos 58 acessos ao link enviado aos profissionais, todos aceitaram participar do estudo. Assim, a amostra foi composta de 58 fisioterapeutas que relataram atender em UTIs adultos dos hospitais. A maioria dos profissionais indicou ter idade entre 18 e 30 anos (50.9%), 31 a 40 anos 16 (38,1), 41 a 50 anos 10 (17,5%), 51 anos ou mais, 2 (3,5%) e ser do sexo feminino (67,2%).Quando questionados sobre a titulação 13 (22,4%) possuem apenas graduação, 26 (44,8%) pós-graduados, 9 (5,5%) especialistas, 7 (12,1%) fizeram residência, 10 (17,2%) doutores.

Além disso, dos fisioterapeutas que responderam o questionário 33 (68,8%) eram formados de 10 a 15 anos, 9 (18,8%) formas de 16 a 20 anos e 9 (12,5%) mais de 21 anos de formação. Em relação ao período que atuavam no âmbito hospitalar, 37 (68,7%) trabalhavam de 10 a 15 anos, 6 (12,8%) de 16 a 20 anos, 4 (8,5%) mais de 21 anos. Dos profissionais que atuavam exclusivamente na UTI 31 (54,4%) sim e 26 (45,6%) não.

Gráfico 1 - Técnicas convencionais utilizadas em UTI por fisioterapeutas



Fonte: Dados coletados pelos autores

Dos resultados obtidos quando questionados sobre a utilização das técnicas durante sua prática clínica, de 58 respostas obtidas, apenas 1 profissional utilizou todas as técnicas (Tapotagem, Drenagem Postural e Vibro Compressão). Já à Drenagem Postural 12 profissionais utilizam nos atendimentos. A Vibro Compressão é a técnica mais utilizada entre os profissionais com 24 profissionais que a utilizam . A Drenagem Postural e Vibro Compressão 2 profissionais utilizam, e 28 profissionais não utilizam nenhuma das técnicas (Gráfico 1).

A literatura nos traz que tais técnicas não acarretam em nenhum prejuízo aos pacientes, mas não obtém nenhuma melhora evidente no quadro clínico do paciente, em

pesquisa com perguntas aos profissionais atuantes na UTI relatam conhecer mas não utilizar a Drenagem Postural e Vibrocompressão, nenhum deles citou a Tapotagem como técnica utilizada (NEPOMUCENO *et al*., 2019)

Profissionais que citaram a drenagem postural e a vibrocompressão como técnica a ser utilizada em sua prática clínica, mas apontam a utilização de hiperinsuflação manual e a mobilização precoce sendo mais eficiente e mais utilizada nos atendimentos, assim como os estudos atuais demonstram (DO VALE *et al*., 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das manobras citadas, a maioria dos profissionais ainda utilizam a vibrocompressão e a drenagem postural. Sabendo que a drenagem postural requer princípios físicos e da gravidade para secreção se movimentar. A tapotagem foi citada por um profissional, mesmo não havendo evidências dos seus benefícios. O uso de mobilização precoce, hiperinsuflação manual, ventilação mecânica não invasiva entre outras técnicas mais atuais, demonstram mais evidência e efetividade assim sendo adicionadas nas condutas dos fisioterapeutas em UTI atualmente.

4 REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Maíra Seabra de et al. Vibrocompressão manual e aspiração nasotraqueal no pós-operatório de lactentes cardiopatas. **Revista Paulista de Pediatria,** v. 31, p. 507-515, 2013.

COSTA, D. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 6.ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DO VALE, Maria Camila Ribeiro Fernandes; ACADÊMICA, Lucas da Costa Pereira-Orientador. MANOBRAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA.

DE ARAÚJO FIGUEIREDO, Erica; LEAL, Ana Lúcia. Abordagem humanizada em UTIs dos cursos de fisioterapia brasileiros: disposição das disciplinas e considerações docentes. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 164-170, 2019.

FERREIRA, Juliano Domiciano. Efeitos da Drenagem Postural em Pacientes com Bronquiectasia. 2016.

NEPOMUCENO, Balbino Rivail Ventura; DOS SANTOS, Camila Reis Soares. Técnicas de higiene brônquica empregadas em pacientes ventilados mecanicamente: inquérito com fisioterapeutas. **Assobrafir Ciência**, v. 5, n. 2, p. 35-46, 2019.

OLIVEIRA, B. C. de et al. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva de Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 4, p. 567-572, 2019.

RAMOS, ERCY MARA CIPULO et al. Técnicas de remoção de secreções brônquicas. **Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva; Martins JA, Karsten M, dal Corso S, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo**, v. 1, p. 87-119.

VISÃO COMPUTACIONAL: RECONHECIMENTO DE PRODUTOS PARA GESTÃO DE PROCESSOS

SANTANA, Rubens Ricardo [971]
LATCHUK, Anne Gabrielly [972]
ROSSONI, Guilherme [973]
LEALDINO FILHO, Pedro [974]

1 JUSTIFICATIVA

Com base em um estudo de caso realizado in loco em uma indústria de fabricação de papel tissue da cidade constatou-se a necessidade da utilização do reconhecimento de imagens para uma gestão mais eficiente do controle de produção.

1.1 Problema

Na empresa em questão, identificou-se uma falha significativa no processo operacional, que consiste na discrepância entre o estoque de produtos acabados registrado no sistema de controle e a contagem efetuada no estoque físico. Esta disparidade decorre por dois motivos: em primeiro, erros de contagem ocorridos durante o processo de produção; em segundo, por equívocos no momento do carregamento dos produtos nos caminhões.

1.2 Justificativa

Diante das falhas identificadas, optou-se por implementar a solução de reconhecimento dos produtos por meio de visão computacional como uma solução para mitigar as discrepâncias na contagem durante o processo de produção.

1.3 Objetivo

O objetivo deste projeto de inovação é desenvolver e validar um protótipo de software fundamentado em inteligência artificial. Esse software tem como finalidade a identificação e contagem de produtos, visando a minimização do impacto do “erro humano” no controle da produção de uma fábrica de papel tissue.

[971] Acadêmico, Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[972] Acadêmica, Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[973] Acadêmico, Engenharia de Software, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.
[974] Doutor, Engenharia de Software, Professor Orientador, Centro Universitário Campo Real.

2 DESCRIÇÃO

Com o intuito de alcançar o objetivo estabelecido, foi desenvolvido um protótipo de Visão Computacional em Python, utilizando a técnica de Rede Neural Convolucional (CNN) para realizar o reconhecimento de imagens dos produtos, seguindo as seguintes etapas: obtenção das imagens, pré-processamento das imagens, criação e treinamento da rede neural densa, previsão das imagens de teste e análise dos resultados.

Para a elaboração do protótipo, foi trabalhado com uma amostra composta por apenas 07 tipos de produtos da empresa. Foram capturadas um total 115 imagens para criar a base de treinamento, além de 19 imagens destinadas à base de teste da rede neural. Todas as imagens passaram por um processo de redimensionamento, padronizando suas dimensões para 256 pixels de altura por 256 pixels de largura.

Para um computador, uma imagem consiste em uma matriz de pixels, onde cada pixel é o menor elemento da imagem representado por um valor numérico que indica a cor. Portanto, o próximo passo foi o pré-processamento das imagens, envolvendo técnicas como o operador de convolução, Max Pooling e Flattening.

A operação de convolução é um processo de multiplicação ponderada de matrizes por um detector de características (kernel). Isso ajuda a identificar as principais características da imagem, resultando em uma matriz menor conhecida como mapa de características. Durante essa etapa, também se aplica a função de ativação “ReLU” à matriz para eliminar valores negativos. Em seguida, a técnica de Max Pooling é utilizada para realçar ainda mais as características das imagens e reduzir a matriz, mantendo apenas os valores mais relevantes.

O passo subsequente é o Flattening, que converte a matriz resultante em um vetor, preparando os valores para serem inseridos como entradas na rede neural densa.

A construção e treinamento da rede neural densa são realizados, com um treinamento ao longo de 50 épocas. A rede recebe os valores de entrada, realiza cálculos através dos neurônios e gera resultados de saída a partir de 07 neurônios, representando a probabilidade de cada um deles.

Por fim, as previsões são realizadas com base nas imagens da base de teste usando a rede neural treinada. A precisão dos resultados é avaliada através das funções confusion_matrix, classification_report e accuracy_score, utilizadas para comparar os resultados obtidos na base de teste com as previsões da rede neural.

Os resultados da análise indicaram que a precisão alcançada foi de 89,47%. Dentre as 19 imagens de teste, observaram-se erros de classificação, nos quais um produto da classe 3 foi incorretamente identificado como pertencente à classe 6, e outro da classe 6 foi erroneamente classificado como da classe 3. O relatório de classificação também revelou que a precisão para o produto da classe 3 (com um total 5 imagens) foi de 0,80%, enquanto para o produto da classe 6 (com 3 imagens) foi de 0,67%. Embora a precisão obtida seja considerável para um primeiro protótipo, destaca-se que, para a aplicação prática do protótipo, é imperativo aprimorar substancialmente a precisão das previsões, visando se aproximar ao máximo de 100%. A precisão atual de 89,47% significa que, a cada 100.000 produtos que passam por uma esteira, o protótipo classificaria incorretamente 10.530 produtos, o que tornaria o projeto inviável. Portanto, é essencial buscar melhorias significativas na precisão do sistema para garantir sua eficácia na operação real.

3 VIABILIDADE E PROPOSTA INOVADORA

Este projeto concentra-se na automatização do processo de controle de produção, com o objetivo de aprimorar a gestão do negócio e atender às necessidades de uma empresa local. Além disso, destaca-se que essa solução pode abrir possibilidades de lucro no futuro, ao oferecer o produto final (um software de reconhecimento de produtos) para outras empresas que enfrentam desafios semelhantes.

No que diz respeito à viabilidade econômica e social em relação aos investimentos, espera-se que ela seja relativamente baixa, uma vez que a empresa já possui uma infraestrutura de câmeras de vigilância instalada. Quanto aos ganhos, a obtenção de dados de produção mais precisos permitirá uma análise de custos mais precisa, o que, por sua vez, aumentará a competitividade dos produtos.

A Característica inovadora deste projeto reside na capacidade de disponibilizar a visão computacional a uma empresa de médio porte em nível local, a um custo acessível. Essa inovação, normalmente acessível apenas a empresas de grande porte com custos substanciais, representa uma abordagem única e eficaz para solucionar desafios específicos de controle de produção.

Secção C - Extensão

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM URBANISMO E ARQUITETURA DE INTERESSE SOCIAL

SOUZA, Gabriel Carvalho [975]
SOUZA, Iris Parada [976]

1 JUSTIFICATIVA

O presente projeto de extensão se enquadra no programa institucional Cidadania Real e se justifica ao pretender levar o pensamento urbanístico e arquitetônico dos acadêmicos de final do curso para uma área vulnerável da cidade de Guarapuava. Tal pretensão se fortalece ao buscar desenvolver um trecho do maior projeto proposto pelo Plano de Drenagem da cidade, aprovado em Dezembro de 2022. Com o propósito de fomentar a assistência técnica em Urbanismo e Arquitetura de interesse social, foi estabelecida a proposta onze do referido plano, como objeto de estudo e desenvolvimento de projeto pelos acadêmicos do nono período do curso. Proposta esta que prevê a "Ocupação tipo Parque Urbano" para o entorno do Céu das Artes, equipamento público que busca reduzir a pobreza e incentivar a cidadania no bairro Jardim das Américas, um dos mais vulneráveis de Guarapuava.

A fim de expressar o compromisso social do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real, o escopo deste projeto é desenvolver, em nível de estudo preliminar, o parque urbano proposto pelo Plano de Drenagem, contemplando possíveis soluções para as habitações irregulares para a área em estudo. Prezando por uma metodologia mais assertiva, a coordenação do curso se reuniu com o presidente do Centro de Planejamento Urbano e Habitacional de Guarapuava – CEPLUG, o engenheiro Paulo Dirceu, para traçar qual seria o melhor projeto/área de intervenção no âmbito da assistência técnica de interesse social para o presente exercício acadêmico. Em seguida o projeto foi dividido em duas etapas: Diagnóstico Urbanístico e Masterplan. A primeira teve início no dia 16 de Março de 2023, com uma visita técnica à área e uma reunião, no próprio Ceu da Artes, que contou com a presença de metade dos 29 acadêmicos envolvidos, dos dois professores responsáveis por este projeto de extensão, como também representantes das Secretaria do Meio Ambiente, Inovação e Tecnologia,

[975] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real; extensionita do projeto Assistência Técnica em Urbanismo e Arquitetura de Interesse Social;
[976] Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real; extensionita do projeto Assistência Técnica em Urbanismo e Arquitetura de Interesse Social;

Cultura, Planejamento e Urbanismo, do CRAS, do Ceu das Artes e do CEPLUHG. Optou-se por não conversar com a população para que expectativas não fossem criadas, uma vez que não se tem recurso para implantar o Parque Urbano proposto pelo Plano de Drenagem para a área, mas que com um projeto as chances de angariar recursos são ampliadas.

Após a conversa com os agentes públicos, a visita ao local e pesquisas, cada grupo identificou os principais condicionantes, deficiências e potencialidades como síntese da etapa de Diagnóstico para que o Masterplan pudesse ser proposto. Neste intuito os professores ministraram aulas teóricas e de assessorias para oferecer o melhor suporte teórico e projetivo possível para as duas etapas propostas. Como marco da primeira etapa, foi realizada uma exposição pública no hall do CT do Centro universitário Campo Real com os trabalhos realizados. Na segunda e última etapa, os integrantes dos grupos identificaram os principais destaques das propostas para, em conjunto com os professores, pudessem decidir quais seriam as áreas a serem ampliadas para melhor explicar as intenções projetuais.

2 OBJETIVOS

Com o objetivo principal de levar Assistência Técnica em Urbanismo e Arquitetura para áreas de Interesse Social em conjunto com Secretarias e Agentes Municipais da cidade de Guarapuava, o projeto teve um excelente início com a visita técnica, como já mencionada, bem como um ótimo resultado final com os trabalhos dos acadêmicos. Porém este projeto de extensão também contou com objetivos específicos, os quais foram alcançados, e que estão listados a seguir: promover a aplicação da teoria estudada em sala de aula na prática projetual in loco; conhecer e aplicar técnicas de levantamento de condicionantes, deficiências e potencialidades em espaços públicos; conhecer as etapas de desenvolvimento de projetos em escala urbana; mapeamento das necessidades dos usuários; desenvolver propostas inovadoras e sustentáveis; fomentar a formação e trabalho de equipes sob o contexto da Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Além da exposição pública que sensibilizou mais integrantes para a causa da assistência técnica de interesse social, o presente projeto resultou em cinco Masterplan’s,

devidamente respaldados por seus diagnósticos urbanísticos para uma das áreas mais vulneráveis da cidade de Guarapuava. Vale destaque o envolvimento de representantes das Secretarias do Meio Ambiente, Inovação e Tecnologia, Cultura, Planejamento e Urbanismo, do CRAS, do Ceu das Artes e do CEPLUHG, crucial para a compreensão da localidade para que os acadêmicos pudessem realizar seus estudos e proposições.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O público alvo foi dividido em três escalas de atuação: a Microescala contemplando a população residente no entorno imediato ao Céu das Arte de Guarapuava; a Média escala que considerou os moradores do bairro Jardim das Américas e entorno; e a Macro Escala da cidade como um todo. Estes três públicos alvos foram alcançados de maneira indireta, enquanto que estima-se cinquenta pessoas alcançadas diretamente, entre professores, acadêmicos, técnicos e agentes do poder público.

ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL E FINANCEIRA NA REAL

Fábio Vinícius Primak [977]

1 JUSTIFICATIVA

A organização empresarial e financeira é um aspecto fundamental para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empreendimento. Empresas bem organizadas e com uma gestão financeira eficiente estão mais propensas a alcançar seus objetivos estratégicos, enfrentar desafios e se adaptar às constantes mudanças no mercado. Neste artigo, discutiremos a justificativa e os objetivos da organização empresarial e financeira, explorando a sagrado dessa prática para o crescimento e a estabilidade das empresas.

O Projeto de Extensão "*Organização Empresarial e Financeira na REAL*" visa atuar levando o conhecimento, práticas contábeis e práticas de propaganda e publicidade ao público tendo como alvo o núcleo familiar e as empresas enquadradas como Micro Empreendedor Individual (MEI) exclusivamente no Instituto Assistencial Dom Bosco na cidade de Guarapuava-PR.

Destaca-se que este projeto de extensão está embasado nas linhas de estudo do Programa Institucional Cidadania Real.

Para o desenvolvimento deste projeto, participaram 20 (vinte) alunos do 7º período do curso de Ciências Contábeis e 13 (treze) alunos do 7º período do curso de Propaganda e Publicidade totalizando assim 33 alunos tendo como Coordenador do Projeto o Prof. Fábio Vinícius Primak.

O período abrangido deste Projeto foi de Fevereiro de 2023 até Junho de 2023.

As áreas temáticas e consequentes linhas de pesquisa embasaram-se em:

Ciências Contábeis

- Introdução à Contabilidade;
- Inovação e Tecnologia;
- Matemática Financeira;
- Comunicação e Metodologia;
- Estatística;
- Contabilidade Financeira e Orçamentária;
- Análise de Projetos de Investimentos;
- Economia

[977] Coordenador do Projeto de Extensão: Organização Empresarial e Financeira na REAL

Propaganda e Publicidade

- Desenvolvimento de conteúdos para mídias sociais
- Desenvolvimento de vídeo informativo
- Desenvolvimento de Identidade Visual (logomarca)
- Desenvolvimento visual de Cartilha Explicativa.

2 OBJETIVOS

A natureza acadêmica e científica do projeto apresenta como linha de pesquisa o conhecimento e a transferência deste à comunidade sobre a necessidade e importância do dinheiro, da economia, dos investimentos, do controle financeiro e da poupança. Assim sendo, os acadêmicos envolvidos no referido Projeto tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a grande maioria dos assuntos vistos em sala de aula (teoria).

Levar o conhecimento à comunidade externa sobre a importância da Contabilidade e da Propaganda e Publicidade através de formas de disseminação do conhecimento da comunidade acadêmica à comunidade externa foi o principal objetivo alcançado pelo trabalho.

As atividades desenvolvidas foram:

- Pesquisa Bibliográfica sobre Educação Financeira Familiar;
- Pesquisa Bibliográfica sobre Educação Financeira em Empresas enquadradas no regime de tributação MEI;
- Desenvolvimento da Identidade Visual do Projeto
- Desenvolvimento de uma Pesquisa para descobrir se a população tem o hábito de controlar as finanças pessoais;
- Desenvolvimento de Cartilha em PDF sobre Educação Financeira Familiar;
- Desenvolvimento de um Vídeo orientador de no máximo 5 minutos sobre Educação Financeira Familiar;
- Desenvolvimento de uma Palestra sobre Educação Financeira Familiar;
- Desenvolvimento de uma Palestra sobre como a Contabilidade pode ser útil em empresas enquadradas como MEI.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Notou-se um grande e significativo avanço no aprendizado dos acadêmicos desde a busca pelos conteúdos teóricos em livros físicos, e-books, sites, aplicativos específicos e profissionais atuantes na área.

Paralelo à importância do aprendizado recebido pelos acadêmicos, a Comunidade do Instituto Dom Bosco recebeu valorosos materiais de pesquisa e resultados que

poderão impactar significativamente na disseminação do conhecimento aos participantes daquela Comunidade.

Analisando o impacto social, nota-se que através do conhecimento explanado pelos participantes do Projeto, tanto as famílias quando os Micro Empreendedores Individuais atendidos pelo Instituto Assistencial Dom Bosco terão condições de melhorar suas análises e resultados financeiros aplicando-os em suas respectivas necessidades.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Faz-se os estudos e análises, conclui-se que os objetivos iniciais que eram de “colocar em prática o conteúdo teórico” foi além do esperado pois os acadêmicos, através da criatividade e trabalho em grupo, foram diferenciais atuantes diretamente na vida de 374 pessoas estimando ainda que, indiretamente, chegou-se a um número de até 1.350 pessoas.

CIGARRO ELETRÔNICO: UM MAL ENTRE OS JOVENS

Bruna Thainá Novatzki [978]
Ingrid Belo de Cristo [1]
Jhéssica Cristina Moteka [1]
Daniele Fernanda Renzi [2]

1 JUSTIFICATIVA

Diante da realidade que se encontra os jovens e adolescentes, com o acesso a muitas informações, o advento da internet, a necessidade de ser aceito em grupos, a substâncias ilícitas ou até mesmo lícitas, e principalmente a disposição deles de experimentarem coisas novas, se observa a necessidade de orientá-los sobre os males do cigarro eletrônico.

O projeto de extensão “Cigarro Eletrônico: um mal entre os jovens”, é um programa institucional relacionada a Saúde Integral, visando orientar jovens e adolescentes sobre os riscos e as doenças relacionadas ao cigarro eletrônico.

Considerando as idades dos usuários do cigarro eletrônico, o projeto de extensão teve como alvo alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, tendo total de 45 alunos alcançados diretamente. A atividade desenvolvida foi a apresentação de um folder, o qual foi explicado aos alunos. O projeto foi apresentado em Guarapuava, Colônia Entre Rios e Laranjeiras do Sul.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conscientizar os jovens e adolescentes visando a prevenção de doenças pulmonares causadas pelo uso de cigarro eletrônico, no município de Guarapuava, Colônia Entre Rios e Laranjeiras do Sul, no estado do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esclarecer de forma breve os riscos que os cigarros eletrônicos trazem ao organismo, mostrando a realidade e os malefícios deles.

---

[978] Estudante do curso de Biomedicina; Extensionista do projeto Cigarro eletrônico: um mal entre os jovens.
[2] Docente dos cursos da saúde (Centro Universitário Campo Real). Doutora em Ciências Farmacêuticas/Nanotecnologia (UNICENTRO).

Orientar também os alunos a respeito do efeito que o cigarro eletrônico causa ao organismo.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

As instituições visitadas foram: Colégio Estadual do Campo Dom Pedro I (Entre Rios), Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins (Guarapuava) e Colégio Estadual Vila Industrial (Laranjeiras do Sul).

Para a explicação do tema escolhido pelo grupo, foi elaborado um folder, utilizando o aplicativo Canva®. Para a elaboração, foi realizada uma pesquisa prévia para sua montagem.

Os integrantes do grupo realizaram a extensão em dias e horários diferentes, mas todos tinham os mesmos objetivos. Os resultados alcançados cumpriram os objetivos, ou seja, os jovens foram conscientizados sobre os males causados pelos cigarros eletrônicos, além de esclarecer quais as doenças que afetam os usuários e os perigos que ele pode causar.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O número de pessoas atingidas diretamente, considerando somente os alunos, foi de 45. Considerando professores e/ou pedagogos, o número de pessoas atingidas diretamente foi mais de 55 pessoas, considerando aquelas que também autorizaram a apresentação do projeto.

O número de pessoas atingidas indiretamente, não se pode ter uma certeza, já que as pessoas atingidas diretamente poderiam ter disseminado as informações para outras pessoas.

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DE LIGAÇÃO EM PRUDENTÓPOLIS - PR

Alexandro Adriano Alexius [979]
Julli Mari Costa [980]
Marcos Roberto Barboza [981]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. Para a realização desse projeto existem diversas áreas que os acadêmicos podem se enquadrar como produção vegetal, olericultura, gestão ambiental entre outras.

Para realização das atividades do projeto de olericultura foram escolhidas duas turmas de ensino fundamental da escola municipal do Campo de Ligação que fica localizada no município de Prudentópolis no Paraná, onde os acadêmicos visitaram a escola e conversaram com os professores e pais, sobre quais das linhas de pesquisa seriam interessantes para os alunos, após essa pesquisa foi decidido fazer um projeto focado em olericultura onde os alunos participaram de todas as etapas de implantação desde a construção de canteiros, transplantes de mudas e cuidados até a colheita, com a supervisão de professores e dos acadêmicos.

A coordenação pedagógica indicou a turma do 5º ano para realização das atividades, uma turma com 25 alunos, que em sua grade escolar possuem matérias ligadas a biologia, que vem a somar para o melhor aprendizado sobre o tema escolhido, além dos alunos a escola disponibilizou os professores da turma para ajudar nessa fase do projeto, sendo eles os responsáveis pelo cuidado posterior ao final do projeto onde os acadêmicos deixaram a horta em plenas condições de uso, podendo ser utilizada por muito mais tempo ficando como um legado dos acadêmicos para a escola e a comunidade.

---

[979] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[980] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[981] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

2 OBJETIVOS

O projeto de extensão e vivência profissional vem para que os acadêmicos possam trocar conhecimentos com a comunidade, nesse projeto o objetivo foi de proporcionar o contato com a comunidade escolar da rede municipal de cada cidade onde os acadêmicos moram, as atividades promovidas tiveram caráter social e de conscientização. Trata se de um retorno a comunidade para conscientização sobre a agricultura familiar, assim os alunos envolvidos aprendem que os pequenos produtores têm uma grande importância para a localidade onde moram.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto foi de grande importância tanto para a comunidade escolar, alunos e principalmente para os acadêmicos envolvidos, que puderam dar um retorno para a sociedade, essa etapa foi de grande aprendizado para os envolvidos. Cada etapa teve a sua importância para o aprendizado, sendo com atividades lúdicas, tornando mais fácil o aprendizado sobre o tema abordado. O apoio da comunidade escolar e dos professores da turma do 5º ano da escola municipal de Campo de Ligação, foram de extrema importância para que o projeto fosse implantado da melhor forma possível, pois eles estão no dia-dia dos alunos, ajudando e dando ideias de qual forma seria melhor para o aprendizado de todos os envolvidos.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto foi desenvolvido com o apoio da comunidade escolar, professores e os alunos, esses foram alcançados diretamente não podemos estipular um número de pessoas que foram alcançadas indiretamente. Sabe se que os alunos repassam o que aprenderam para os seus familiares e amigos, que não participaram diretamente das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos. Mas o projeto alcançou o máximo de pessoas possível, quanto mais pessoas tiverem a consciência de que a alimentação saudável nas escolas é de suma importância, pode-se dizer que o projeto teve o melhor retorno possível.

PENSAMENTO E LÓGICA COMPUTACIONAL

Alisson Alves Ltvin[1]
Emanuel Kautuski[1]
Giovane Galvão [2]
Isabelle Cordova Gomes[2]

1 JUSTIFICATIVA

No curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, os alunos Emanuel Kautuski e Alisson Alves Ltvin formaram uma dupla para desenvolver um projeto inovador na disciplina de Projeto de Extensão. O tema escolhido foi Pensamento e lógica computacional, e o projeto contou com o apoio do Centro Universitário, que forneceu os recursos necessários.

O grupo de altas habilidades do Colégio Estadual Manuel Ribas foi selecionado para participar do projeto, composto por aproximadamente doze alunos entre 11 e 15 anos. O projeto foi dividido em quatro aulas, abordando diferentes conceitos.

Na primeira aula, os alunos revisaram conceitos matemáticos como unidade, dezena e centena, preparando-se para a próxima etapa: a compreensão do sistema binário. Os alunos demonstraram um bom entendimento do sistema binário e resolveram os desafios propostos com facilidade.

Na segunda aula, foi introduzido o conceito de algoritmos. Os alunos criaram algoritmos para trocar uma lâmpada e descrever uma rotina diária, usando uma pseudolinguagem específica para o curso.

Na terceira aula, os alunos mergulharam na lógica de programação, aprendendo sobre variáveis, operadores, laços de repetição e condicionais. Eles praticaram a criação e manipulação de variáveis, o uso de operadores matemáticos e lógicos, e a implementação de laços de repetição e instruções condicionais.

Na quarta aula, os alunos enfrentaram desafios que aplicaram os conceitos aprendidos anteriormente. Eles criaram programas para converter temperaturas, calcular médias, calcular o consumo de combustível e o índice de massa corporal (IMC). Os desafios se tornaram gradualmente mais complexos, culminando no cálculo da área de um círculo.

O projeto proporcionou aos alunos uma compreensão sólida dos conceitos de pensamento e lógica computacional, além de desenvolver habilidades de resolução de

problemas e pensamento lógico. O apoio do professor e da coordenadora do curso foi fundamental para o sucesso do projeto.

2 OBJETIVOS

O objetivo do projeto desenvolvido pelos alunos Emanuel Kautuski e Alisson Alves Ltvin, com a supervisão do Professor Giovane Galvão e o apoio da Coordenadora Isabelle Cordova, foi proporcionar um ambiente enriquecedor de aprendizado para os alunos participantes, por meio do ensino e aplicação dos conceitos de pensamento e lógica computacional.

O projeto visou promover o aprofundamento dos conhecimentos dos alunos sobre expressões matemáticas, sistema binário, algoritmos, lógica de programação e sua aplicação prática em desafios progressivamente mais complexos. Além disso, o projeto buscou desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento lógico e familiarização com a programação, preparando os alunos para enfrentar desafios futuros na área da tecnologia.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto teve resultados positivos e impacto social significativo ao proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor para os alunos. Eles adquiriram habilidades em pensamento lógico, resolução de problemas e programação, preparando-os para futuras oportunidades no mercado de trabalho.

O projeto também inspirou os alunos e promoveu a importância do pensamento computacional na educação, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais capacitados para lidar com os avanços tecnológicos.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto teve um alcance significativo ao impactar diretamente os alunos participantes, bem como ao influenciar indiretamente suas redes de contato e possivelmente alcançar outras pessoas interessadas no tema. Essa disseminação de conhecimento contribui para a formação de uma comunidade mais informada e capacitada em relação ao pensamento e lógica computacional.

PROJETO DE EXTENSÃO CAMPO VERDE

Daniel Victor Kudelski [982]
Welison Bolsan [1]
Marcos Roberto Barboza[983]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. Nesse cenário as atividades do projeto de extensão foram realizadas na Escola Municipal *Irineu Mendes Machado* localizada no município de Cantagalo-PR no distrito de Cavaco-PR. A propriedade tem uma horta de 336 m² para plantar hortaliças e frutas. As visitas ao local ocorreram entre os dias 27 de abril a 17 de maio de 2023, com as turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental com um total de 22 alunos, totalizando 16 horas/aula conforme orientado pela instituição.

No decurso deste período, foi analisado o passo-a-passo das atividades de manejo cultural das hortaliças, o âmbito ambiental juntamente com a legislação e o quesito socioeconômico da escola. Inicialmente foram 8 horas/aula divididas em duas tardes, onde foi repassado o conteúdo teórico para os alunos. Adaptando a linguagem para eles, foram abordadas as culturas que seriam plantadas na horta, bem como as suas características físicas, químicas e nutricionais. Tópicos como época de plantio e manejo foram explanados para os alunos e realizado uma atividade dinâmica onde foram subdivididos em grupos. Os alunos foram expostos a um caça palavras onde cada grupo deveria encontrar todas as palavras em menor tempo, as palavras eram nomes de hortaliças, com o intuito de envolver as crianças na atividade. Dada a condição em que se encontrava a horta escolar, foram realizadas duas visitas extras dos acadêmicos para a devida limpeza, revolvimento do solo e adubação, pois encontrava-se abandonada.

Na última etapa da execução do projeto, os alunos foram divididos em grupos para o plantio, cada grupo ficou com uma cultura, sendo essas: alface, repolho, brócolis e

[982] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

couve-flor. O transplante das mudas foi realizado manualmente com a utilização de uma estaca de madeira para perfurar o solo, assim abrindo covas onde os próprios alunos enterravam as mudas. Notou-se uma grande participação dos alunos, onde eles apresentaram bastante interesse na atividade proposta.

2 OBJETIVOS

Tendo em vista a importância do envolvimento das crianças ativamente no processo de plantio, cultivo e colheita de alimentos frescos, essa atividade prática ofereceu aos alunos a oportunidade de aprender de uma forma diferente, não apenas através de livros e palestras, mas também através da vivência e contato com a terra.

O objetivo do desenvolvimento desse projeto, foi a integração dos acadêmicos do curso de engenharia agronômica com a sociedade, favorecendo a troca de conhecimento, além de levar os conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico a comunidade não universitária.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Incialmente foi realizada uma aula teórica acerca do assunto a ser abordado. Em sala de aula, juntamente com os alunos do 4º e 5º ano da Escola Municipal *Irineu Mendes Machado,* foi explanado sobre as hortaliças e suas características físicas, químicas e nutricionais, bem como a época de plantio, manejo e cuidados.

A forma abordada foi através de uma apresentação de slides de forma simples e objetiva adaptada a linguagem das crianças para melhor compreensão. Após explanado o conteúdo, foi dividida a turma em subgrupos para a realização de um caça palavras. Cada grupo deveria encontrar as palavras que eram as diversas hortaliças em menor tempo, com isso incentivava-se a agilidade e contato com as nomenclaturas das hortaliças.

Na última etapa, após a revitalização da horta, foi realizado o transplante das mudas para os canteiros, onde os alunos formaram grupos para o plantio de cada hortaliça, sendo elas: alface, brócolis, couve-flor e repolho, onde foi utilizado uma estaca de madeira para fazer furos no solo onde os alunos faziam o plantio com as próprias mãos, e posteriormente os mesmos molharam as mudas, todo esse processo foi acompanhado pelos acadêmicos e professores.

Desde a idealização do projeto até a sua finalização cada etapa se fez muito importante. A escolha da instituição que seria contemplada com o projeto da horta, sendo essa uma escola de interior, firmou a relevância de manter e incentivar hábitos socioambientais visando a produção de hortaliças pelas crianças no âmbito escolar, abordando a parte teórica e prática.

Tal atividade foi de grande valor tendo em vista a carga de conhecimento repassada as crianças e educadores da escola bem como para os acadêmicos desenvolvedores do projeto, auxiliando na interação sala de aula e ambiente de trabalho, favorecendo a troca de experiências e proporcionando a comunidade uma visão da atuação do profissional da engenharia agronômica.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Durante a realização do trabalho de extensão da horta, na Escola Municipal *Irineu Mendes Machado* em conjunto com as crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental, foram alcançadas diretamente e indiretamente diversas pessoas. Diretamente, as próprias crianças envolvidas no projeto foram beneficiadas pelo aprendizado sobre a importância da horta na alimentação e pela experiência prática de plantar e cultivar seus próprios alimentos, além de ter uma visão sobre a área de atuação de um engenheiro agrônomo, abrindo uma visão para um possível futuro na profissão.

Também, os pais dessas crianças foram impactados indiretamente, pois tem a tranquilidade em saber que seus filhos estão se alimentando com hortaliças frescas e saudáveis da horta em suas refeições diárias e ainda tiveram um grande aprendizado sobre hortas e hortaliças. Outras crianças, que não participaram diretamente da criação da horta, também foram alcançadas por esse projeto ao terem acesso a alimentos mais nutritivos e aprenderem sobre a importância de uma alimentação saudável. Dessa forma, é possível afirmar que esse trabalho de extensão teve um impacto significativo, atingindo tanto as crianças envolvidas, quanto seus pais, funcionários da escola e crianças de outras turmas.

PILARES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL

FISCHER, Douglas Ricardo [984]
DA CRUZ, Bruno Esmanhotto [1]
GALVÃO, Giovane [2]
GOMES, Isabelle Cordova[2]

1 JUSTIFICATIVA

O projeto Pilares do Pensamento Computacional Para Crianças em Situação Vulnerável surgiu como uma forma de contribuir para com a comunidade com ações de caráter educativo. Não é segredo que a pandemia de COVID-19 ocorrida nos anos de 2020 a 2022 e os isolamentos e paralisações que vieram junto da mesma tiveram impactos desastrosos no setor da educação, setor esse que há décadas já apresenta dificuldades e é maltratado. Com o decreto de *lockdowns* pelos governadores dos estados e consequente paralisação das escolas o déficit no ensino brasileiro já previamente grave aumentou ainda mais. Tornaram-se comuns casos de adolescentes no 1º ano do Ensino Médio apresentando conhecimentos compatíveis ao 8º ano do Ensino Fundamental II, por exemplo.

Encaixa-se no programa institucional Engenharia Integral e estão envolvidos em seu desenvolvimento os acadêmicos do 7º período de Engenharia de Software Douglas Ricardo Fischer e Bruno Esmanhotto da Cruz. Ambos os acadêmicos foram responsáveis pelo planejamento das aulas ministradas às crianças participantes e elaboração de materiais e atividades trabalhadas em sala de aula.

As aulas seguiram a seguinte estrutura: breve recapitulação da aula anterior, apresentação do tema, definição, explicação/exemplificação, exercícios resolvidos em conjunto e exercícios a serem desenvolvidos individualmente. Em cada uma das aulas foram desenvolvidas atividades relacionadas a um dos 4 pilares do pensamento computacional (decomposição, reconhecimento de padrão, abstração e algoritmo).

2 OBJETIVOS

[984] Titulação em Aluno de Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.
[2] Titulação em Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.

O projeto busca apresentar os pilares do pensamento computacional aos participantes e demonstrar como aliar conceitos utilizados na programação de computadores para resolver problemas do dia a dia dos participantes pode ser benéfico aos mesmos quando lidam com problemas complexos e, consequentemente, ajudá-los a desenvolver habilidades que, além de os auxiliar na vida estudantil, lhes beneficiarão em todas as áreas de suas vidas, devido a serem - em última análise - capacidades de resolução de problemas.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto foi desenvolvido em conjunto e nas dependências do projeto social PROJEÇÃO - Projeto Jovens em Ação.

Conforme o desenvolvimento do projeto notou-se evolução nos participantes. Estes participantes, do início das atividades até o término, passaram a utilizar dos pilares do pensamento computacional nas respostas de seus exercícios, *e.g.* passaram a observar, reconhecer e adicionar mais características e detalhes em suas respostas.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

No total 13 crianças foram atingidas diretamente pelas ações do projeto. Não é possível afirmar o número de atingidos indiretos, visto que a abordagem adotada (sala de aula) faz com que não haja contato com pessoas próximas aos participantes.

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL SEVERO AGIBERT EM PRUDENTÓPOLIS-PR

Eduardo Bobato [985]
Mariele Lopes dos Santos [1]
Marcos Roberto Barboza[2]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. A iniciativa do projeto foi de trabalhar com alunos de ensino fundamental em campo. Visando agregar conhecimento aos alunos e incentivar o cultivo de hortaliças mais saudáveis

O trabalho foi realizado com os alunos de 3° e 4° anos do ensino fundamental, totalizando 40 alunos. O projeto foi exosto a coordenação da escola e entrado em acordo para trabalhar com os alunos, devido aos mesmos terem conteúdos relacionados ao solo e cadeia alimentar. A proposta também foi de realizar a construção dos canteiros da horta para transplantar as hortaliças. Iniciou se com a produção própria das mudas em bandejas na estufa com fertirrigação para se obter mudas saudáveis e de qualidade. Após o plantio em bandejas foi iniciada a construção dos canteiros, pois na escola não havia área de horta. Havia um terreno ingreme em pequena proporção de caimento para o lado do muro, a área se encontrava com gramado.

O projeto estrutural foi realizado a partir das dimensões coletadas para a realização da planta baixa e planta alta, até mesmo as medidas dos pilares, muro, ralo de escoamento de água, comprimento e largura total da área. Após a construção dos canteiros, iniciamos o preenchimento com o solo e também foram realizadas a correção e adubação do solo.

Ao final da construção, foi agendada uma data para realizar uma apresentação teórica aos alunos, para iniciar as atividades. Na parte prática os alunos aprenderam sobre as formas de plantio, tais como profundidade, espaçamento e desenvolvimento das plantas. Também foram esclarecidos quanto as diferenças de cada hortaliça, como por

[985] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

exemplo a diferença de alface para brócolis ou de brócolis para couve-flor, pois quando no início de desenvolvimento, fica difícil fazer a diferenciação.

Esse trabalho iniciou-se dia 27 de março com o plantio das mudas e se encerrou 3 meses depois. Foi realizado o acompanhamento do início do plantio até a colheita.

2 OBJETIVOS

O objetivo do projeto de extensão foi repassar o conhecimento dos acadêmicos durante o período de graduação para os alunos, da forma em que aprendam na parte teórica, mas adquiram ainda mais conhecimento na parte prática da maneira que foi trabalhado com os alunos um a um. O intuito foi de ensinar os alunos a fazer o plantio de hortaliças para que aprendam a cuidar da planta a se desenvolver e colhe-la para consumi-la.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Todas as etapas realizadas durante o projeto com os alunos, foram de grande importância para os acadêmicos, pois puderam repassar conhecimento adquirido aos alunos do 3° e 4° ano do ensino fundamental, os quais compreenderam perfeitamente sobre o projeto, ficando felizes em trabalhar, assim tirando as dúvidas que surgiram no decorrer do projeto e das aulas práticas, as quais eram esclarecidas. Assim também conclui se que os alunos deixarão um legado para a escola, pois a horta ficou instalada.

O projeto de vivência foi divulgado pela secretaria da educação e pelos professores o qual atingiu outra escola de ensino particular, o Colégio Nosso Futuro que teve interesse em que os acadêmicos trabalhassem com os alunos desde de o G3 até 5º ano do ensino fundamental I. A horta foi construída desde o início no colégio e realizado todos os procedimentos que era necessário para agregar os minerais ao solo. Após todos os passos realizados iniciamos o plantio de turma a turma, os quais também ficaram felizes em trabalhar e adquirir conhecimento.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Com o projeto atingimos diretamente a escola Severo Agibert totalizando cerca de 50 pessoas no ambiente escolar. Já indiretamente alcançamos um público em outro

colégio de aproximadamente 140 crianças e adultos, também outras pessoas que colaboraram e incentivaram para que este projeto se realizasse.

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL HERACLIDES MENDES DE ARAÚJO EM CANDÓI - PR

Erick Ramos Ivatiuk [986]
Joniel Jose Freitas Santana[1]
Odair Jose Marcondes[1]
Marcos Roberto Barboza[2]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. O projeto foi realizado na Escola municipal Heraclides Mendes de Araújo, situada no município de Candói na comunidade de Lago Seca, onde o espaço foi definido para a realização das etapas, a partir disto com o auxílio do software Autocad, iniciou se o projeto de revitalização da horta como a distribuição das mudas e o sistema de irrigação por aspersão. Neste já existia uma área destinada à horta com canteiros confeccionados, mas sem utilização.

A intervenção foi realizada nas dependências da escola, onde a mesma é de suma importância para as comunidades ao redor, com os educandos vindos principalmente de áreas rurais. Com isso se iniciou a segunda etapa que foi a produção do material da intervenção teórica juntamente com os alunos. O conteúdo apresentado foi atrelado a uma atividade escolar chamada de Oficina Escola, apresentada junto à turma.

A intervenção teórica foi realizada com 34 educandos do terceiro ano, teve os temas voltados ao plantio e manejo de hortaliças juntamente com os sistemas de irrigação, explicando e apresentando em slides, atrelados na prática de como plantar, o espaçamento correto, ciclo das culturas, escalonamento de plantio, principais benefícios a saúde, também os sistemas de irrigação além de esclarecer as dúvidas, e auxiliar no plantio.

A atividade prática consistiu em revitalizar o espaço, colocando plantas que podem ser utilizadas na alimentação dos alunos. O espaço possui uma boa quantidade de plantas por canteiros, espaçamento entre plantas, e sistema de irrigação por aspersão, com raio

[1]Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2]Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

de molhamento de 2m. Optou-se por este projeto pela circunstância ali abordadas, e por fim o terceiro passo foi realização da pintura das bordas dos canteiros.

Com recursos limitados, e com a horta predisposta em desuso, tornou assim o projeto uma fonte a mais para se obter mantimentos, saudáveis, e de fácil acesso, também sendo de total acessibilidades sua execução em sua totalidade, com os recursos subsidiados e executado pelos acadêmicos.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a prática do plantio de hortaliças visando repassar os conhecimentos adquiridos, aos alunos do ensino fundamental I, também o quão é importante se ter uma alimentação saudável, com verduras frescas de procedência. Além da importância da agricultura para a sociedade, com isso deixando um benefício a sociedade escolar.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto de revitalização da horta se deu em parceria com a Escola municipal Heraclides Mendes de Araújo com recursos fornecidos pelos acadêmicos do curso de Engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, como as hortaliças plantadas alface, couve-flor, beterraba, cenoura e também temperos como cebolinha e salsinha. Com o intuito de passar conhecimentos aos alunos, professores e comunidade. A través deste projeto os alunos conheceram mais sobre as plantas, as práticas de cultivo e a importância da olericultura, sendo um exemplo e deixando um legado.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Cerca de 45 pessoas foram alcançadas diretamente, sendo alunos, professores e funcionários e indiretamente mais de 200 pessoas. Além de que toda a comunidade ficou sabendo do projeto e a da sua importância, na alimentação das crianças e do impacto positivo em ter um conhecimento vindo de forma diferente do cotidiano.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): ENFOQUE AO PACIENTE DIABÉTICO.

Nicolly [987]
Raul Henrique Oliveira Pinheiro [4]

1 JUSTIFICATIVA

O aumento da morbimortalidade provocada por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo doenças cardiovasculares e síndrome metabólicas propõe medidas de prevenção de agravos e promoção a saúde no Brasil e no Mundo (BRASIL, 2018). Considerando está demanda, o projeto está inserido no programa institucional de Saúde Integral da Campo Real, visando desenvolver atividades educativas para a comunidade e pacientes com Diabetes Mellitus (DM).

Para o desenvolvimento do projeto, os alunos passaram por determinadas etapas para posterior implementação das ações:

Etapa 1: Identificação do paciente alvo e preenchimento do formulário;
Etapa 2: Identificação da caracterização do paciente, tipo de diabetes, verificação da glicemia capilar, medicações em uso e possíveis lesões de órgão alvo (LOA);
Etapa 3: Escolha de artigo cientifico para embasamento;
Etapa 4: Realização de medidas frente ao paciente alvo ou frente a comunidade, visando redução dos fatores de risco e agravos relacionados a saúde.

Os alunos foram inseridos em campos de estágios nas Unidades Básicas e Ambiente Hospitalar na Cidade da Cidade de Guarapuava entre outras cidades da 5ª regional (Prudentópolis, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Pinhão), possibilitando abordagem aos pacientes com DCNT. Após identificação do paciente foi aplicado um questionário semi estruturado que possibilitou a identificação de formações como sinais e sintomas clínicos, posteriormente elaboração de conduta terapêutica voltadas aos pacientes diabéticos.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do projeto estão sendo alcançados visto a caracterização da população atendida no setor da atenção primária, que está possibilitando inicialmente o conhecimento e identificação do paciente alvo a partir do contato adquirido, seguido de

[987] Acadêmica do Curso de Enfermagem; extensionista do projeto

implementação de ações voltadas a população acometida por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especificamente em pacientes com DM. O objetivo principal de fornecer intervenções que possibilita cuidado integral aos pacientes crônicos foi realizado com ênfase na prevenção de agudizações que impactam diretamente nos fatores de morbimortalidade da população descrita.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS DIRETAMENTE

– Aproximadamente 100 pacientes da atenção primária atendidas em unidades de saúde de Guarapuava-PR entre outras cidades da 5ª Regional.

NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS INDIRETAMENTE

– Considerando o fluxo de pessoas das unidades estima-se aproximadamente 500 pessoas atingidas indiretamente com panfletagens, exposição de cartazes e orientações realizadas durante atendimento.

- DEMAIS OBSERVAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO

- No Brasil, assim como em outros países da América Latina, observou-se, nas últimas décadas, uma importante mudança no perfil da mortalidade da população, caracterizado pelo aumento dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Em vista do número de pacientes atendidos principalmente dentro da atenção primária à saúde dos municípios envolvidos, o projeto fez a estimativa de aproximadamente 500 pacientes atingidos com as ações desenvolvidas. A média de paciente por aluno foi de aproximadamente 10 pacientes de forma direta ou indiretamente nas unidades inseridas no projeto. Sendo assim, o potencial de atividades de extensão desenvolvido nessas unidades possibilitou um grande alcance de pacientes possibilitando a educação em saúde para pacientes doentes crônicos, cuja a informação muitas vezes é a principal forma de prevenir determinados agravos.

AMBIENTE ESCOLAR: AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

KOSAK, Josieli Maria [988]
SANTOS, Emilaine Ferreira dos [989]
Anderson Vinicius Kugler Fadel [990]
FADEL, Anderson Vinicius Kugler [991]

1 JUSTIFICATIVA

A adolescência é um período crucial no desenvolvimento humano, onde os jovens estão enfrentando mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Durante essa fase, os adolescentes são particularmente vulneráveis a desafios relacionados à saúde mental, bem-estar físico e comportamento sexual. Um dos problemas mais prevalentes que afetam os adolescentes é o bullying, que pode ter consequências graves na saúde mental e emocional das pessoas (MALTA, et al., 2010).

Além disso, a falta de conhecimento e práticas de higiene pessoais adequadas pode levar a problemas de saúde a curto e longo prazo, enquanto uma educação sexual específica pode resultar em gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e comportamentos sexuais de risco (VIEIRO et al., 2015; RAMOS et al., 2020).

Os acadêmicos de medicina, como futuros profissionais de saúde, têm a responsabilidade de promover a saúde e o bem-estar da comunidade. Este projeto, que fa parte do programa institucional Saúde Integral, visa abordar de forma integrada três aspectos cruciais da saúde dos adolescentes: bullying, higiene pessoal e sexualidade, capacitando os acadêmicos de medicina a desempenharem um papel ativo na educação e prevenção desses problemas nas escolas**.**

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é repassar conhecimento a alunos de escola pública da cidade de Guarapuava, no território adscrito da UBS a qual os alunos de medicina

[988] Nutricionista. Mestre em Saúde Pública; Docente no Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto Saúde integral.
[989] Nutricionista; Mestre em Alimentação e Nutrição; Docente no Centro Universitário Campo Real
[990] Médica Veterinária; Doutora em Fisiologia e Manejo da Reprodução Animal; Pró Reitora de Pós-Graduação, Iniciação Científica e Extensão e docente no Centro Universitário Campo Real.
[991] Médico; Mestre em ensino nas Ciências da Saúde; Coordenador do curso de Medicina e Docente no Centro Universitário Campo Real.

realizavam o estágio do eixo 1 de saúde coletiva. Os acadêmicos de medicina poderiam escolher entre as seguintes temáticas: bullying, higiene pessoal e geral e sexualidade.

Os acadêmicos formaram grupos para a elaboração desta atividade. Após a entrega do conteúdo elaborado pelos alunos na plataforma do Google Classroom®, os acadêmicos foram até as escolas de seu território e aplicaram as atividades propostas. Por fim, entregaram relatório final com fotos e vídeos das atividades desenvolvidas.

Foram envolvidos no projeto 62 alunos que faziam parte do terceiro período do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real.

Todos os objetivos propostos no início do projeto foram alcançados. Como a atuação dos acadêmicos como instrumento de promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida por meio das ações na comunidade.

A promoção da interdisciplinaridade, uma vez que realizou diversas ações e atividades em meios de atuação diferentes e a experiência na prática profissional e agregação de conhecimento aos acadêmicos.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto teve um impacto bastante positivo, visto que atingiu uma grande quantidade de indivíduos e por meio deste projeto foi possível repassar conhecimento para muitas pessoas. Além do impacto positivo para com a comunidade, foi possível perceber o quanto os alunos gostaram de participar do projeto, bem como, o esforço por eles exercido para fazer ações benéficas aos indivíduos. Além disso, possibilitou aos acadêmicos uma experiência profissional de educação em saúde bastante proveitosa.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Foram atingidas diretamente em torno de 700 alunos, durante toda a execução projeto de extensão.

5 REFERENCIAS

MALTA, Deborah Carvalho et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, 2010.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

VIERO, Vanise dos Santos Ferreira et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 484-490, 2015.

FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS COLABORADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

Jessika Mehret Fiusa [992]
Joice Casagrande Piovezani [993]

1 JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que anualmente 3,2 milhões de pessoas morrem em decorrência da inatividade física. As Américas são citadas como locais de maior índice de inatividade física e com estilo de vida sedentário. Tal comportamento é comum em trabalhadores e contribui consideravelmente para o surgimento de doenças. Giorgette Filho et al. (2022)

No âmbito ocupacional, trabalhadores que realizam atividades nas quais permanecem em pé por períodos prolongados, há aumento das chances de queixas de dores em diversas regiões do corpo, sendo que no Brasil é referida prevalência de 18,5% de sintomas na coluna e no mundo cerca de 19,1% Souza et al. (2022)

Neste contexto, a cinesioterapia laboral (CL) é realizada no próprio local de trabalho e consiste em atendimentos de 10 a 15 minutos, com exercícios físicos e atividades que diminuem o estresse e a sobrecarga emocional, previnem distúrbios osteomusculares, promovem o alívio de dores corporais, melhoram a qualidade de vida e o desempenho do trabalho, e consequentemente influenciam no aumento da produtividade Souza Braga et al. (2020)

Este projeto faz parte do programa de Saúde Integral e visa contribuir na formação do futuro fisioterapeuta por meio da aquisição e da construção coletiva do conhecimento, através da mediação, que não ocorre só na sala de aula, mas na sociedade. Estão incluídos 31 alunos de graduação do 10º período do curso de Fisioterapia, que realizam os atendimentos em CL em todos os setores da instituição, desenvolvem cartilhas de prevenção e cuidados, roteiros e planejamento das atividades a serem aplicadas, dinâmicas voltadas para o bem estar do trabalho em equipe, bem como relatórios de atendimentos e estudos científicos a partir dos resultados de atendimentos realizados.

A construção coletiva do conhecimento se dá no trabalho em conjunto do aluno, do funcionário e do professor. O funcionário compartilha do seu conhecimento sobre os

[992] Mestre. Docente coordenadora do projeto de extensão em Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real;
[993] Mestre. Docente e coordenadora do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Campo Real.

problemas que enfrenta, expõem seus anseios e limitações ao aluno. O aluno contribui com a solução, mas também compartilha conhecimento e orientações ao funcionário. E o papel do professor é o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes (aluno e funcionário) e o objeto a ser apreendido.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Específico

Estimular a melhora da qualidade de vida dos colaboradores do Centro Universitário Campo Real por meio da implantação do Programa de Extensão Cinesioterapia Laboral na Promoção da Saúde e prevenção de lesões dos colaboradores da Campo Real.

2.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar os colaboradores para os benefícios da prática da atividade física, bem como estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis.
- Orientar os colaboradores quanto a maneira adequada de realizar as suas funções, prevenindo dores e melhorando a eficiência do serviço prestado.
- Reduzir afastamentos causados por dores ou patologias, reduzindo consequentes despesas da instituição em decorrência do número de faltas ao trabalho (Absenteísmo) e da incidência das doenças ocupacionais (LER/DORT).
- Promover educação em saúde quanto a ergonomia, orientações quanto a melhor forma de realizar as atividades laborais com conforto, segurança e eficiência.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os atendimentos em CL têm trazido bons resultados com relação ao impacto da atividade física no trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores. Através dos exercícios os colaboradores da empresa têm momentos de relaxamento corporal, alongamentos e fortalecimento musculares, além de momentos de relaxamento mental e socialização com os colegas.

A avaliação do local de trabalho, do posicionamento corporal do trabalhador durante suas atividades e as correções ou orientações posturais trazem redução de dores musculares e articulares, melhora no desempenho funcional e garante o bem-estar geral de cada colaborador. As orientações, entregues através de cartilhas ou com explicações

verbais trazem a conscientização da importância de se manter saudável e ativo durante as atividades laborais

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

A pesquisa é um projeto anual de CL que contempla os colaboradores do Centro Universitário Campo Real, atendidos em seus respectivos setores com o objetivo de proporcionar benefícios por intermédio da ginástica laboral.

O presente estudo teve como participantes da Ginástica Laboral 88 funcionários do Centro Universitário Campo Real que realizaram seus exercícios em seus setores de trabalho durante o intervalo no tempo de 10 a 15 minutos com o auxílio dos estagiários do 9° período de fisioterapia. Até o momento são atendidos diretamente aproximadamente 90 colaboradores e espera-se até o final do projeto que cerca de 110 colaboradores sejam beneficiados com o projeto.

5 REFERÊNCIAS

GIORGETTE FILHO, E. C.; VIEIRA, L. M. S. M. DE A.; SATO, T. DE O. Desenvolvimento de um site responsivo para promover mudanças comportamentais em usuários de computador. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 3, p. 265–269, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502022000300265&tlng=pt>. .

SOUZA BRAGA, R.; DA SILVA LIMA, R.; FURMAN BACIL, L.; BRANDT DE MACEDO, A. C.; MOTTER, A. A. Efeitos da cinesioterapia laboral nos sintomas osteomusculares crônicos de servidores universitários de um setor da Universidade Federal do Paraná. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 2, p. 172–181, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2800>. .

SOUZA, G. A. DE; CARDOSO, V. DE F.; BARROS, F. C. DE; et al. Correlação entre a postura em pé durante o trabalho e dor na coluna lombar e nos membros inferiores em trabalhadoras da limpeza e cuidadoras de idosos. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 138–144, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502022000200138&tlng=pt>. .

FAMÍLIAS SIMULTÂNEAS

GONÇALVES, Daiane [1]
MATOS, Gabriela da Silva [2]
FREIRE, Kauany de Jesus [3]
MORELES, Ana Cristiane de Mello[4]

RESUMO: O presente trabalho aborda o tema “famílias simultâneas”, na qual os indivíduos participam de múltiplos núcleos familiares simultaneamente, desafiando as normas legais tradicionais, neste trabalho destacamos uma decisão judicial (acórdão) que questiona com base nos direitos humanos, também mencionamos os princípios da função social da família e o princípio da solidariedade, enfatizando a busca pela felicidade e apoio mútuo, reconhece o trabalho da apelante em uma empresa por mais de dez anos e defende sua partilha de recursos com base na solidariedade familiar. Em suma, esse trabalho explora as complexidades das famílias simultâneas, questões legais e os princípios familiares em uma decisão judicial relevante.

Palavras-chave: Famílias Simultâneas. Direito de Família. Direito Contemporâneo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá fazer uma análise através de um caso específico de família simultânea, além disso, abordando princípios do Direito de família que se intercalam com tal assunto, ademais, cita-se a fundamentação utilizada no acórdão do caso.

Um homem F, casou-se com L, (1974 até 1996, ano em que se separaram) e manteve uma União estável com J. (1972..) Ambas as partes envolvidas concordavam com a situação. J queria a partilha igualitária dos bens. Dessa forma, foi reconhecida a união estável, que teve início em 1972, passando J,a ter direito a partilha igualitária de bens.

DESENVOLVIMENTO

Famílias simultâneas é uma situação em que duas famílias coexistem ou interagem de maneira paralela e simultânea, isso ocorre quando uniões consensuais poliafetivas , nas quais os indivíduos têm relações amorosas e de convivência commúltiplos parceiros ao mesmo tempo ou no caso de arranjo de coabitação compartilhada, onde várias famílias vivem sob o mesmo teto mantendo independência em algumas áreas e compartilhando outras, como recursosfinanceiros ou tarefas domésticas.

Em um outro cenário, a família simultânea poderia desafiar as estruturas

tradicionais de direito de família, levando a discussões sobre questões de herança, guarda de filhos e benefícios sociais. É importante ressaltar que o termo "família simultânea" pode não ser um conceito reconhecido oficialmente, mas sim uma expressão usada para descrever essas situações complexas de convivência e relacionamento.

É salientado no Acórdão que embora o Supremo Tribunal Federal (STF) tenha consolidado a Tese de Repercussão Geral no 529 que diz que *"preexistência de casamento ou de união estável de um dos conviventes, ressalvada a exceção do artigo 1.723, § 1o, do Código Civil, impede o reconhecimento de novo vínculoreferente ao mesmo período, inclusive para fins previdenciários, em virtude da consagração do dever de fidelidade e da monogamia pelo ordenamento jurídico- constitucional brasileiro"*, a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) tem o entendimento que a dinâmica da vida não pode ser compreendida de forma restrita, sendo que a perspectiva do direito à vida compreende dimensão positiva atribuindo aos Estados a adoção de medidas apropriadas para conferir a máxima proteção ao direito fundamental à uma vida digna.

Destarte, conquanto exista esse entendimento do STF, conforme exposto,o Acórdão afasta esse entendimento nesse caso em concreto, utilizando-se datécnica *distinguishing,* fazendo então a aplicação no disposto na jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, expondo que ela precisa ser levada em consideração pelos juízes latino-americanos.

Ademais, o referido Acórdão traz como uma de suas fundamentações os Enunciados Doutrinários de 2022/2023 do Instituto Brasileiro do Direito de Família (IBDFAM), em que a constituição de entidade familiar paralela pode gerar efeito jurídico, que será explicitado de forma específica a seguir.

De acordo com IBDFAM (2022), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) temo entendimento de que a nossa sociedade se funda na monogamia, sendo que a fidelidade é indispensável na união estável, uma vez que faz parte da lealdade, nos termos do sp 1.348.458, 3a Turma, julgado em 08/05/2014. Todavia, há posição doutrinária contrária, por exemplo, autoras como Luciana Brasileiro e Maria Rita de Holanda, baseando-se no argumento de que por existir na sociedade situações fáticas de uniões paralelas, cabe ao Direito à proteção da dignidade das pessoas envolvidas, dando a elas os direitos próprios da União estável monogâmica.

Ainda, o IBDFAM (2022) salienta que uma parte da doutrina extrai que apesar de haver na sociedade uniões paralelas (simultâneas), estas não são reconhecidas como entidades familiares pela legislação, pois o princípio da monogamia é ainda base no Direito de Família. Essa doutrina enfatiza que as uniõesparalelas são sociedades de fato, não podendo o aplicador do Direito ampliá-las aos institutos da união estável, a não ser que exista a separação de fato da primeira união, que põe fim ao dever de lealdade. Para as sociedades de fato, todavia, é aplicado a Súmula 380 do STF: *"Comprovada a existência de sociedade de fatoentre os concubinos, é cabível a sua dissolução judicial, com a partilha do patrimônioadquirido pelo esforço comum"*, indo ao encontro do conteúdo do Enunciado 04.

Observa-se como fundamentações utilizadas no acórdão, A CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS e ORIENTAÇÃO N°123/2022 DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Os quais abordam
respectivamente, que é dever dos Estados-partes, conferir proteção ao direito fundamental à vida digna. Não obstante a Corte IDH considera que os direitos à seguridade social e a uma vida digna estão interligados, principalmente em relação aos idosos. A ausência de recursos financeiros, como da aposentaria, compromete avida digna dos idosos. Assim, o CNJ estipula que a observância dos tratados e convenções internacionais de direitos humanos em vigor no Brasil e a utilização da jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), devem ser levados em consideração.

PRINCÍPIOS

Tendo em vista, as peculiaridades do caso, a Constituição Federal de 1988 rompe com o modelo institucionalizado da família, e adota uma concepção eudemonista, caracterizada pelo afeto recíproco, a consideração e o respeito mútuo, estando voltada à plena realização e felicidade de seus membros. Além disso, as partes viveram, por décadas, um arranjo familiar público, contínuo, tendo inclusivecriado os filhos juntos e em harmonia com a pluralidade das relações afetivasestabelecidas pelas famílias. Sendo assim, a partir destas informações, a família simultânea, traz consigo o Princípio da Função Social da Família, do qual emerge a família eudemonista, esta busca a realização de seus membros, busca a felicidade plena e possui características como o afeto e respeito mútuos, entre aqueles que a compõem, embora tenham estes

ou não, algum vínculo biológico.

Portanto, o princípio da função social da família refere-se às normas, valores e estruturas que sustentam a instituição da família em uma sociedade. Ele engloba ideias como apoio mútuo, proteção, educação, transmissão de valores culturais e criação de laços afetivos. No entanto, a realidade das famílias é complexa e diversificada, é um tema que ilustra essa complexidade é o das famílias simultâneas.

Ao juntar o princípio da função social da família com o tema das famílias simultâneas, é possível destacar a evolução das estruturas familiares na sociedade contemporânea. Por um lado, o princípio social da família destaca a importância de laços afetivos, apoio emocional e educação mútua dentro da família. Por outro lado, as famílias simultâneas exemplificam como essas relações podem se estender além do núcleo tradicional, criando desafios e oportunidades únicas.

A abordagem positiva do princípio social da família pode influenciar as famílias simultâneas a priorizarem o bem-estar emocional e psicológico de todos os envolvidos, buscando manter canais abertos de comunicação, respeito e colaboração. Isso é particularmente importante quando diferentes famílias estão interconectadas, pois isso pode ajudar a minimizar conflitos e promover um ambiente saudável para todos os membros.

No entanto, as famílias simultâneas também podem gerar desafios, como a divisão de tempo e atenção entre diferentes núcleos familiares. Portanto, é fundamental encontrar um equilíbrio que permita atender às necessidades emocionais e práticas de todas as partes envolvidas, respeitando ao mesmo tempo os laços familiares e os princípios sociais que sustentam a família.

Em resumo, ao unir o princípio social da família com o tema das famílias simultâneas, é possível explorar a forma como as normas sociais influenciam a maneira como lidamos com arranjos familiares complexos e como esses arranjos,por sua vez, podem desafiar e enriquecer nossa compreensão de família e relacionamentos.

Ademais, a apelante trabalhou por mais de 10 (dez) anos em uma das empresas do apelado, sendo ainda reconhecida como gerente e proprietária pelos funcionários, prova não contestada pelo apelado. Nos termos de referido Acórdão, não reconhecer o esforço dela ocorreria em enriquecimento sem causa, além de, mesmo que não configurada a família paralela, pelo motivo da caracterização da sociedade de fato, causaria a justa partilha percebida no trabalho da apelante tanto na empresa como

no doméstico, podendo, aqui, ser feita a aplicação da Súmula 380do STF. Dessa forma, tendo em vista que a apelante ajudou o apelado a conquistar seus bens, como o seu trabalho em referida empresa, auxiliando-lhe na construção de seu patrimônio, com base o princípio da solidariedade familiar, ela também deve fazer uso das benesses conquistadas, haja vista a mútua colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observa-se que famílias simultâneas e o caso mencionado no acórdão, são exemplos, de novos caminhos que o direito irá trilhar, tendo em vistaas mudanças ocorridas na sociedade, estas em que o direito deve acompanhar.

Ademais, tal conteúdo, contribui para complementar nosso saber, sobre esse diferente tipo de família, juntamente de tais princípios e a fundamentação utilizada para chegar na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **RECOMENDAÇÃO N° 123, DE 7 DE JANEIRO DE 2022.** Disponível em: Rec_123_2022_CNJ.pdf (stj.jus.br). Acesso em: 27. Ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 678, de 6 de novembro de 1992**. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: D678 (planalto.gov.br). Acesso em: 27. ago. 2023.

BRASIL. TJPR. Famílias Simultâneas. Reconhecimento de Sociedade Conjugal. Nova Partilha de Bens e Pedido de Registro da Discussão nas Matrículas Imobiliárias. Relator: Eduardo Augusto Salomão Cambi. Instituto Brasileiro de Direito de Família, 30 maio 2023.

HIRONAKA, Giselda. Enunciado 04 – A constituição de entidade familiar paralela pode gerar efeito jurídico. **Enunciados Doutrinários do Ibdfam**, [*s. l*], p. 19-22, 2022.

ROBÓTICA PARA CRIANÇAS: CONSTRUINDO O FUTURO

Guilherme Remes Harmuch [994]
Leonardo Menon Follador [1]
Giovane Galvão [2]
Isabelle Cordova Gomes [2]

1 JUSTIFICATIVA

A robótica educacional é uma área de estudo e aplicação que utiliza a tecnologia dos robôs como uma ferramenta de aprendizado interdisciplinar. Essa abordagem tem se mostrado extremamente eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e técnicas em crianças e jovens. No entanto, devido a questões socioeconômicas, muitas crianças carentes são privados desse tipo de oportunidade educacional, o que pode perpetuar a desigualdade e limitar suas perspectivas futuras. Portanto, este projeto de extensão visa levar a robótica educacional a crianças carentes, proporcionando-lhes um ambiente de aprendizagem enriquecedor e empoderador.

Inicialmente entramos em contato com a instituição de ensino, que se fez muito solidária e receptiva. Então começamos a elaboração das aulas visando estabelecer e nivelar o conhecimento prévio dos estudantes que iriam participar do programa. Já na fase de início das atividades tivemos a oportunidade de elencar a importância da robótica educacional, temas como elétrica e eletrônica, que por sua vez se fizeram muito necessários para o bom rendimento dos alunos. O projeto de extensão foi oportunizado para 10 alunos, dado o espaço que a instituição de ensino nos ofertou. É importante ressaltar que na fase inicial do projeto os alunos, já se mostraram muito interessados e sempre com uma criatividade acima da média.

---

[994] Titulação em Aluno de Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.
[2] Titulação em Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.

Imagem 1: Aula inaugural do projeto.

No decorrer das aulas notamos a facilidade dos nossos alunos com o desenvolvimento tecnológico, haja visto que na segunda aula tivemos alunos que já conseguiam entender o funcionamento das portas lógicas, conceitos da eletrônica e programação em C++. Visamos na aula final, desenvolver um projeto mais completo, com a utilização de peças impressas em 3D para fomentar ainda mais a criatividade, inovação e levar as aulas para um lado mais lúdico, visando ainda mostrar que o aprendizado não precisa necessariamente ser nos moldes em que o modelo de ensino atual apresenta para eles.

Imagem 2: Desenvolvimento de semáforo cruzamento.

Imagem 3: Atividade mão da massa.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste projeto de extensão é proporcionar às crianças carentes uma experiência enriquecedora de aprendizado por meio da robótica educacional. Buscamos desenvolver suas habilidades cognitivas, criativas e sociais, promovendo a igualdade de oportunidades. Além disso, almejamos despertar o interesse pela ciência, tecnologia e engenharia, capacitando-as para enfrentar os desafios que possam vir a aparecer em suas vidas. Ao alcançar esse objetivo, esperamos contribuir para a transformação e o desenvolvimento pessoal dessas crianças, abrindo portas para um futuro mais promissor.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Nos resultados pode-se notar que despertou-se uma curiosidade e habilidades que os alunos não conheciam em si mesmos. Consequentemente junto com a curiosidade obtivemos ideias de projetos promissoras e que com certeza contribuíram para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Importante elencarmos que o conteúdo disposto para os mesmos não foi apenas didático, mas sim prático. Tivemos como exemplo uma das alunas do projeto que teve sua primeira aula e no segundo encontro fez o seguinte comentário: "Professor na aula passada aprendemos a como medir quanto gastamos de energia em casa, eu calculei do chuveiro lá de casa e me assustei." Frase essa que dá apenas um exemplo de como o projeto se fez relativo, não apenas para os estudantes, mas para a comunidade a qual eles fazem parte.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Quanto ao número de pessoas alcançadas vai além das crianças atendidas pela extensão, como citado anteriormente conseguimos contribuir até mesmo para eficiência energética das famílias dos nossos alunos. Ao pensarmos a longo prazo e dado o decorrer do projeto, notamos que alcançamos escola, família e até mesmo amigos e colegas das crianças.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA CRIANÇAS DO PROJEÇÃO JOVENS EM AÇÃO

Guilherme de Paula Ferreira [1]
Ricardo Galvão Alves [1]
Giovane Galvão [2]
Isabelle Cordova Gomes[2]

JUSTIFICATIVA

O projeto teve início com o objetivo de promover a introdução do Pensamento Computacional entre crianças carentes vinculadas à instituição denominada Projeção - jovens em ação, no âmbito do Programa institucional Cidadania Real. O intuito consistiu em despertar o interesse das crianças pelo Pensamento Computacional, por meio da apresentação de conceitos fundamentais e da sua aplicação prática, visando estimular a curiosidade delas acerca desse campo de conhecimento. Em caso de interesse em aprofundar os estudos, futuramente poderá ser considerada a possibilidade de um ensino mais aprofundado nessa área, dependendo dos resultados alcançados.

Doze alunos participaram desse projeto, sendo eles pertencentes aos períodos do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental. As atividades desenvolvidas abrangeram o Pensamento Computacional e envolveram os quatro pilares desse pensamento, com foco na lógica. Além disso, foram abordados alguns conteúdos teóricos, como a utilidade do celular atualmente, inteligência artificial e internet das coisas. Outras atividades foram realizadas na plataforma de programação chamada Scratch, na qual foram demonstrados o seu funcionamento e as possibilidades criativas proporcionadas por essa plataforma. O Scratch, desenvolvido pelo *Lifelong Kindergarten Group* do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) *Media Lab*, configura-se como um projeto utilizado primordialmente no contexto do ensino de programação para crianças e adolescentes de seis a dezessete anos.

---

[1] Titulação em Aluno de Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.
[2] Titulação em Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.

Além disso, a plataforma oferece uma vasta biblioteca online composta por inúmeros jogos, questionários e histórias criados por outros usuários do *software*, ampliando suas possibilidades de utilização (BONATO DE SOUZA, et al, 2018).

O primeiro desafio foi fazer o personagem seguir o mouse. O próximo desafio foi movimentar-se com setas e teclas "W", "A", "S" e "D". Evidenciamos a dinâmica do Pensamento Computacional, dando às crianças uma base para iniciar sua jornada nessa área, caso desejem prosseguir.

OBJETIVOS

Na primeira aula, apresentamos o Pensamento Computacional para estimular uma abordagem lógica na solução de problemas. Enfatizamos a sequência adequada de passos, evitando erros e retrabalho.

No segundo encontro, mostramos a importância dos celulares atualmente. As crianças tinham uma visão limitada, associando-os apenas a jogos e redes sociais. Mostramos as múltiplas funcionalidades, como localização, chamadas, mensagens, pagamentos e acesso a conteúdo diversos.

Na terceira aula, abordamos Inteligência Artificial e seu rápido desenvolvimento atual. Destacamos como a IA pode melhorar nossas vidas. Também apresentamos a Internet das Coisas (IoT) para mostrar como a interconexão de dispositivos facilita atividades cotidianas.

Na última aula, introduzimos o Scratch para explorar sua criatividade. Demonstramos como ideias podem ser concretizadas com a prática, como fazer um jogo simples. Destacamos que a programação não é tão complexa quanto parece, incentivando as crianças a explorar esse campo.

Observa-se que o conteúdo relacionado à plataforma Scratch estendeu-se por mais duas aulas, permitindo uma abordagem mais aprofundada.

RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os resultados obtidos foram satisfatórios. Durante a aula de Pensamento Computacional, as crianças demonstraram interesse e curiosidade. Em alguns momentos, desejaram desenhar, perdendo a atenção. Porém, logo retomaram interesse no conteúdo proposto.

No que diz respeito à aula sobre as utilidades do aparelho celular, foi possível observar que o conteúdo foi abordado de forma mais rápida. Embora as crianças tenham demonstrado certo nível de interesse, não se envolveram tanto quanto nas aulas anteriores. A mesma tendência foi observada nas aulas sobre inteligência artificial e internet das coisas, onde as crianças perdiam facilmente a atenção. Verificou-se que a apresentação de conteúdo teórico é mais desafiadora em termos de manter o interesse das crianças.

Por outro lado, as aulas de Scratch tiveram um impacto muito positivo. As crianças demonstraram entusiasmo, criando diferentes cenários e personagens com base em sua criatividade. Elas apreciaram a abordagem prática oferecida pela plataforma para a programação do movimento dos personagens, tanto utilizando o ponteiro do mouse quanto as teclas de seta. O Scratch revelou-se uma excelente plataforma para o trabalho com crianças nesse contexto.

Quanto aos impactos em instituições externas, destaca-se a colaboração com o Centro Universitário Campo Real.

NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto impactou doze crianças diretamente. Houve impacto indireto em quatro pessoas, dois professores, orientador e coordenadora do curso, envolvidos no desenvolvimento e acompanhamento.

REFERÊNCIAS

Francine Bonato de Souza, João Pedro Fernandes, Silvia Regina Viel; PENSAMENTO COMPUTACIONAL: A UTILIZAÇÃO DO SCRATCH NO ENSINO DE GEOMETRIA. 2018

SCRATCH. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/> . Acesso em 15 de maio de 2023.

PROJETO DE ESTUFA E HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL RAUL HENRIQUE LUPATTELLI EM GUARAPUAVA - PR

Henrique Belin Paes [995]
Josoel Kuster Junior [996]
Marcos Roberto Barboza [997]

1 JUSTIFICATIVA

O seguinte projeto foi realizado em três etapas, junto com a equipe pedagógica, as quais foram, a realização de um projeto estrutural, intervenção teórica junto à comunidade e intervenção prática junto à comunidade. Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde.

Após avaliação da área, o projeto estrutural escolhido foi a execução de uma estufa para intervenção teórica, o tema escolhido e apresentado foi a preservação do meio ambiente e seus impactos. Para finalizar as etapas da extensão, a intervenção prática foi a realização de canteiros e plantio de hortaliças que serão utilizadas na cozinha da escola.

A área disponível para realização de atividades é de aproximadamente 800m², e se apresentava sem uso, com detritos de uma antiga estufa, o solo apresentando compactação leve e plantas indesejáveis. O projeto estrutural apresentado foi de uma estufa de 45m² para o cultivo de hortaliças para serem utilizados na cozinha da escola. A área do projeto foi reduzida para que fosse possível sua manutenção pela equipe pedagógica. O local foi escolhido devido a estar em desuso, ser mais afastado da área de recreação das crianças, e com condições de relevo adequadas para a construção de uma estufa, que foi escolhida em conjunto com a equipe pedagógica devido a um antigo projeto implantado que era importante para alunos e funcionários. Com investimento público ou privado o projeto pode ser facilmente colocado em prática.

Para a participação e apresentação do projeto foi escolhido em conjunto com a equipe pedagógica da instituição a turma do 4º ano, a qual possuia 28 alunos

[995] Titulação em Engenharia Agronômica; extensionista do projeto: estufa e horta na Escola Municipal Raul Henrique Lupattelli em Guarapuava - Pr
[996] Titulação em Engenharia Agronômica; extensionista do projeto: estufa e horta na Escola Municipal Raul Henrique Lupattelli em Guarapuava - Pr
[997] Professor orientador doutor/mestre/especialista em Entomologia Docente do curso de Engenharia Agronômica extensionista do projeto extensionista do projeto: estufa e horta na Escola Municipal Raul Henrique Lupattelli em Guarapuava - Pr

matriculados, sendo 16 meninas e 12 meninos.

A atividade teórica foi definida junto a equipe pedagógica como uma palestra para a turma do quarto ano do ensino fundamental, o tema escolhido foi “Preservação do Meio Ambiente”, que foi apresentado em forma de slides com vários temas relacionados ao assunto. A turma foi escolhida pela coordenação tendo em vista a idade dos alunos, sendo de grande proveito já que esta faixa etária está em formação de valores, onde já são capazes de identificar problemas que afetam o meio ambiente e podem ajudar a corrigi-los.

Na intervenção prática, foi escolhido uma área de 45m² para a realização de 9 canteiros de 2,80m x 1,00m, com a intenção de que cada canteiro sirva para plantar diferentes variedades de hortaliças, ou como a equipe escolar necessitar utilizar. Nessa área foram plantadas mudas que serão utilizadas na própria cozinha da escola, e ao lado externo da horta foram implantados nove pneus, onde foi feito o plantio de flores, para melhorar o paisagismo e o embelezamento do local. Além de deixar um espaço útil, foi escolhido essa prática para que as crianças também pudessem participar da atividade, desempenhando um papel na condução do plantio e entendendo um pouco mais sobre cuidados necessários em uma horta.

2 OBJETIVOS

O projeto de extensão e vivência profissional visa a interação entre alunos e a comunidade para que o conhecimento adquirido durante a graduação possa ser compartilhado e aproveitado pelas escolas municipais, através de projetos e melhorias para seus alunos e funcionários.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto de extensão foi realizado na Escola Municipal Raul Henrique Lupattelli localizada na cidade de Guarapuava, Avenida Serafim Ribas, nº 2719, bairro Boqueirão.

Fundada em 1964 recebeu o nome de Casa Escolar Madereira Nacional (MANASA), antendendo grande números de alunos, filhos de funcionários da referida madeireira e tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Guarapuava. Em 21 de maio de 1980 passou a se chamar Escola Municipal Raul Henrique Lupattelli a fim de homenagear um dos acionistas da madeireira.

A educação infantil foi implantada em dezembro de 1984, por meio da resolução nº 8.194/84. Até 13 de agosto de 1997 funcionou na rua Jõao Davi Góes, nº 200 mas devido

a sua estrutura, espaço fisico e grandes demandas foi transferida para um local mais amplo aonde funciona até os dias de hoje com turmas do pré ao 5º ano.

É importante manter os alunos cientes com os cuidados necessários ao meio ambiente, por isso esse projeto de extensão serviu para auxiliar e ensinar sobre as ações que impactam negativamente e positivamente, até mesmo concientizar dos atos do cotidiano de cada um para que possam corrigi-los.

A atividade prática também contribuiu muito para que os alunos estejam cientes dos cuidados que precisam ter para a manutenção daquele espaço destinado a horta, além da interação prática no intuito de incentivar a preservar o projeto, de onde todos da comunidade escolar terão proveito.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto atingiu diretamente 28 alunos e uma professora, que participaram da intervenção teórica e prática. E indiretamente foram atingidos cerca de 410 alunos que estudam na escola entre os períodos da manhã e à tarde, e 35 funcionários da instituição.

EMBATE CONSTITUCIONAL ENTRE STF E CONGRESSO NACIONAL SOBRE O MARCO TEMPORAL: UMA ANÁLISE JURÍDICA

KULTZ ,André [998]
LÍDIO, Jonathan Jesiel [999]
RAITZ, Evelyn Cavali da Costa [1000]
CALDAS, Josiane[1001]

RESUMO: Atualmente, no Brasil, existe uma discussão a respeito do Marco Temporal, uma disputa sobre quando as terras indígenas devem ter sido ocupadas para serem demarcadas. Segundo a tese de alguns setores, como o agronegócio e a bancada ruralista, as terras só podem ser demarcadas se estiverem ocupadas pelos povos originários desde 5 de outubro de 1988. O STF rejeitou essa tese em setembro de 2023 no Recurso Extraordinário nº 1017365, todavia, o Congresso aprovou o Projeto de Lei 2.903/2023, que reconheceu o marco temporal. Agora, aguarda-se a decisão do Presidente, que pode sancionar ou vetar o projeto.

Palavras-chave: Direito Constitucional. Marco temporal. Demarcação de terras indígenas.

1 INTRODUÇÃO

O embate em questão envolve a disputa sobre o critério temporal a ser aplicado na demarcação dessas terras. De acordo com a tese defendida por setores influentes, como o agronegócio e a bancada ruralista, as terras indígenas só deveriam ser demarcadas se comprovadamente estivessem sob ocupação dos povos originários desde a data da promulgação da Constituição Federal de 1988, o (5 de outubro de 1988). Essa interpretação do marco Temporal representa um divisor de águas nas políticas de demarcação de terras indígenas no Brasil.

Este trabalho científico tem como objetivo analisar em profundidade o embate constitucional que se desenrola no Brasil em relação ao marco Temporal e suas implicações nos direitos territoriais dos povos indígenas. Nesse contexto, examinaremos o Recurso Extraordinário nº 1017365, julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) 21 de setembro de 2023, no qual a corte rejeitou a tese do marco temporal. Além disso, investigaremos o Projeto de Lei 2.903/2023, aprovado pelo Congresso Nacional em 27

[998] Engenheiro Agrônomo – Centro Universitário Campo Real (2015), acadêmico do curso de Direito, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[999] Acadêmico do curso de Direito, quarto período, Centro Universitário Campo Real
[1000] Professora orientadora, mestre em Direito Empresarial e Cidadania (2008), especialista na Desapropriação por Interesse Social pela EMAP (2005) Docente do curso de Direito
[1001] Professora do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

de setembro de 2023 e que reconhece o marco temporal como critério para demarcação, aguardando a decisão do presidente quanto à sua sanção ou veto.

Esta pesquisa contribuirá para o debate sobre o Marco Temporal ao: analisar os argumentos a favor e contra a tese, destacando as implicações jurídicas, sociais e ambientais da sua adoção; examinar as decisões do STF e do Congresso Nacional sobre o tema e propor perspectivas para o futuro do embate.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MARCO TEMPORAL

O marco temporal é um conceito que estabelece uma data limite, 5 de outubro de 1988, como critério para a demarcação de terras indígenas no Brasil. Seus pontos fortes incluem a criação de uma linha temporal clara, destinada a evitar a apropriação indevida de terras após a promulgação da Constituição Federal de 1988. No entanto, esse conceito é alvo de críticas devido à sua incapacidade de considerar a história de deslocamento forçado dos povos indígenas e as injustiças históricas relacionadas à perda de suas terras. Juridicamente, a questão central gira em torno da interpretação constitucional, com o Supremo Tribunal Federal rejeitando a tese em setembro de 2023, enquanto o Congresso Nacional aprovou um projeto de lei que o reconhece. Isso gerou um intenso debate sobre os direitos indígenas e a propriedade da terra no Brasil.

2.2 RECURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 1017365 – STF

Em 21 de setembro de 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou o Recurso Extraordinário (RE) nº 1017365, que discutia a validade do Marco Temporal para a demarcação de terras indígenas. O STF, por maioria de votos, rejeitou a tese, entendendo que ela é inconstitucional e viola os direitos dos povos indígenas.

A tese do Marco Temporal defendia que terras indígenas só poderiam ser demarcadas se estivessem ocupadas pelos povos originários desde 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal.

O STF, em seu julgamento, entendeu que a tese do Marco Temporal é inconstitucional porque viola o direito dos povos indígenas à posse ancestral de suas terras. O STF também entendeu que a tese é prejudicial aos povos indígenas, pois

dificultaria a demarcação de novas terras indígenas e poderia levar à anulação de demarcações já realizadas.

2.3 PROJETO DE LEI 2.903/2023

O Projeto de Lei (PL) nº 2.903/2023, aprovado pelo Congresso Nacional em 27 de setembro de 2023, reconhece o Marco Temporal como critério para a demarcação de terras indígenas. O projeto, que ainda aguarda a sanção ou veto do Presidente da República, é uma tentativa de reverter a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que, em 21 de setembro de 2023, rejeitou a tese do Marco Temporal.

O PL define que terras indígenas só podem ser demarcadas se estiverem ocupadas pelos povos originários desde 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal. Essa tese foi defendida por setores que são contrários à demarcação de terras indígenas, como o agronegócio e a bancada ruralista.

O projeto é criticado por organizações indígenas e defensores dos direitos humanos, que argumentam que ele é inconstitucional e viola os direitos dos povos indígenas. O projeto também é criticado por ambientalistas, que apontam que ele pode levar ao aumento do desmatamento e da degradação ambiental.

2.4 CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O Artigo 231 da Constituição Federal (CF) reconhece os direitos dos povos indígenas sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Essas terras são inalienáveis, e os índios têm exclusividade no uso de seus recursos naturais. O aproveitamento de recursos hídricos e minerais nessas terras requer autorização do Congresso Nacional, com participação das comunidades afetadas. A remoção de indígenas de suas terras é proibida, exceto em casos de catástrofes, epidemias ou razões de soberania, com autorização do Congresso. Atos que buscam ocupar essas terras são nulos, a menos que haja relevante interesse público da União, não gerando direito a indenização, exceto para benfeitorias derivadas da ocupação de boa-fé.

No caso debatido, inicialmente, o STF rejeitou ao marco temporal, porém, praticamente de forma simultânea, o Congresso Nacional aprovou o aprovou, seguindo o projeto para sanção ou veto presidencial.

Com base no Art. 66 da CF, O Presidente pode, em até 15 dias úteis, vetar total ou parcialmente o projeto se considerar que é inconstitucional ou contrário ao interesse público. O veto pode abranger um texto completo de um artigo, parágrafo, inciso ou alínea. Se o Presidente não se manifestar dentro do prazo de 15 dias, o projeto é considerado sancionado. O veto pode ser rejeitado somente por maioria absoluta dos membros do Congresso em uma sessão conjunta.

Se o veto for rejeitado, o projeto é enviado para promulgação pelo Presidente da República. Se o Presidente não promulgar a lei dentro de 48 horas após a rejeição do veto, o Presidente do Senado poderá fazê-lo. Se o Presidente do Senado também não promulgar a lei dentro do mesmo prazo, o Vice-Presidente do Senado assume essa responsabilidade.

Em caso de veto e o referido veto for mantido pelo congresso nacional, o projeto de lei é arquivado e só poderá ser apresentada novamente na mesma sessão legislativa, com a aprovação da maioria absoluta dos membros de uma das casas do Congresso Nacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão, é importante destacar que, até a conclusão do processo de promulgação e publicação da PL 2.903/2023, o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) que rejeitou a aplicação do marco temporal permanecerá em vigor. Esse entendimento foi estabelecido pelo STF no Recurso Extraordinário nº 1017365 e representa a interpretação da mais alta corte do país sobre a questão.

No entanto, a situação poderá ser alterada com base na promulgação da PL em Lei. Se o Presidente da República sancionar a PL, o projeto será reconhecido como critério para demarcação de terras indígenas, conforme aprovado pelo Congresso Nacional. Nesse cenário, haverá uma mudança significativa na abordagem legal em relação aos direitos territoriais dos povos indígenas no Brasil.

É importante ressaltar que, em caso de veto presidencial à PL, a proposta retornará ao Congresso Nacional para deliberação. Portanto, a conclusão da promulgação e publicação da PL 2.903/2023 representa um ponto crucial de inflexão, onde o entendimento jurídico sobre o marco temporal poderá ser alterado ou confirmado, tendo implicações significativas para os direitos territoriais dos povos indígenas no país.

Esse processo exemplifica a dinâmica e a complexidade envolvidas nas decisões políticas e judiciais relacionadas a questões indígenas no Brasil.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 28 set. 2023.

STF – **Tema 1031 - Definição do estatuto jurídico-constitucional das relações de posse das áreas de tradicional ocupação indígena à luz das regras dispostas no artigo 231 do texto constitucional.** Disponível em: https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incidente=5109720&numeroProcesso=1017365&classeProcesso=RE&numeroTema=1031 Acesso em: 28 set. 2023.

STF **- STF derruba tese do marco temporal para a demarcação de terras indígenas** disponível em: https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=514552&ori=1 Acesso em: 28 set. 2023.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei n° 2903, de 2023**. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157888 Acesso em: 28 set. 2023.

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO PARANÁ

CORRÊA, Letícia Slitalski[1002]
CRUZ, Raíssa Cristina[1003]
FORNARI, Gheniffer[1004]

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar as taxas de incidência e mortalidade por câncer de colo de útero, em mulheres com faixa etária entre 20 a 34 anos, no Estado do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo, com levantamento de dados da base nacional DATASUS. Os resultados obtidos, esclarecem, que a faixa etária com maior incidência de casos registrados entre 2017 e 2022 foi entre 30 e 34 anos, resultando um total de 252 mortes neste período. Diante dos fatos, conclui-se que a vacinação e uma maior cobertura de rastreamento, seja essencial para a prevenção e erradicação da doença.

Palavras-chave: Neoplasia. Incidência. Mortalidade. HPV.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) trata-se de um conjunto de mais de 100 doenças, chamado de neoplasia intra-epitelial. Registrado como o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, tem sua principal causa e desenvolvimento, pela infecção por vírus HPV (ANFFE, et al; 2022). Que por sua vez, infecta a mucosa vaginal, através da transmissão sexual, atingindo 1 em cada 10 pessoas, majoritariamente mulheres acima de 50 anos.

Sendo em 2020 e 2022 uma das neoplasias mais incidentes nas mulheres brasileiras, ocupando magnitude também em países desenvolvidos, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), revelou que o risco estimado seria de 15,38 casos a cada 100.000 mulheres no ano de 2022. Onde também observou-se uma melhora na disponibilidade e qualidade dessas informações. Essa incidência define-se como o número de casos novos de uma doença ou outra afecção de saúde dividido pela população em risco da doença (população exposta) em um espaço geográfico durante um tempo específico, que quando expressa pela taxa de 100.000 pessoas por ano, fornece uma aproximação ao risco médio do desenvolvimento do câncer. Até 2020, entre os tipos de HPV existentes, o HPV-16 ocupa 60% da responsabilidade dos casos de câncer, e o HPV-18 ocupa 15%. Pois para o desenvolvimento das lesões e do câncer, antes deve haver uma infecção persistente.

[1002] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[1003] Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[1004] Docente Dra. Gheniffer Fornari, Centro Universitário Campo Real.

Porém, notou-se que em países com alcance de cobertura de rastreamento superior a 70% a mortalidade registrada pelo câncer de colo de útero é baixa.Esse rastreamento para diagnosticado e posterior tratamento de lesões precursoras, é realizado por meio do exame citopatológico (TALLON, et al; 2022).

O exame denominado Papanicolau é coletado por meio de uma raspagem no colo do útero e tem como fundamento detectar alterações nas células do colo. O exame associado a vacinação, são complementares para a prevenção desta doença, ainda que sua procura no Sistema Único de Saúde (SUS) seja baixa (ANFFE, et al; 2022). O controle do câncer de colo de útero se dá, como qualquer outro, por um conjunto de ações. Essas que iniciam no controle de exposição, deteção e diagnóstico, e persistem por meio do acompanhamento até a cura ou aos cuidados paliativos. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), é possível erradicar esse problema, por meio da vacinação contra HPV-16 e HPV- 18 desde que até o ano de 2030, 90% das meninas até os 15 anos estejam vacinadas, 70% das mulheres entre 35 e 45 anos sejam submetidas ao rastreamento e ainda, que 90% das mulheres diagnosticadas estejam recebendo tratamento (INCA, 2023).

Existem modalidades de atenção a saúde, básica ou especializada, as quais devem visar: Promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. A promoção tem intensão de promover saúde, controle de doenças e agravos. A prevenção é o conjunto da promoção, com a conscientização. O diagnóstico diz respeito ao exames e ao rastreamento dos casos de CCU. O tratamento, refere-se as cirurgias, radioterapia, quimioterapia e braquiterapia. A reabilitação visa devolver a funcionalidade física afetada e por fim, os cuidados paliativos trazem o alívio ao sofrimento, de maneira a proporcionar conforto onde não há resposta clínica aos tratamentos (LOPES; RIBEIRO, 2020).

o Brasil, no ano de 2020, foram contatadas 6.627 mortes por câncer de colo de útero, resultando em uma taxa de mortalidade de 6,12 mortes a cada 100.000 mulheres (INCA, 2020). A faixa etária com maior índice de mortalidade no Brasil foi descrita entre 50-54 anos, dentro de do período registrado entre 2012 e 2016. Nessa mesma época, entre 2014 e 2016 foi registrado um aumento de 19,27 no percentual da taxa de mortalidade na região Sul, enquanto a região Sudeste apresentava aumento de 2,71 e ainda, a região nordeste registrou um recuo de 0,61 nas taxas de mortalidade (TALLON, et al; 2022).

Desta forma, o presente trabalho consiste em conhecer e evidenciar a incidência do câncer de colo de útero, registrada nos últimos cinco anos no estado do Paraná. E de maneira fundamentada, identificar a taxa de mortalidade estimada e principalmente a faixa etária onde a incidência desses casos foi maior.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se principalmente de um estudo quantitativo, a partir do levantamento de dados da base nacional intitulada DATASUS on-line, para obtenção da incidência do câncer de colo de útero registrada na região do Paraná, de sua mortalidade, e da faixa etária a qual essa mortalidade se apresenta relativamente maior quanto as outras, dentre os parâmetros dos últimos cinco anos, registrados também no Atlas on-line do INCA (Instituto Nacional do Câncer).

Dentre os critérios estabelecidos, dentro do DATASUS foram selecionadas informações do sistema SISCAN (sistema de informação do câncer) de acordo com a região do Paraná, partindo do ano de 2017 a 2023, por histologia de colo de útero e faixa etária entre 20 a 34 anos.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste presente trabalho, esclarecem, segundo o sistema nacional de dados DATASUS on-line, dentro dos dados epidemiológicos e de morbidade, que a faixa etária com maior incidência de casos de câncer de colo útero registrados entre 2017 a 2022 foi entre 30 e 34 anos. A mortalidade registrada nesse mesmo intervalo de tempo revelou 252 mortes, todas entre 30 e 34 anos. Justificando o método de prevenção proposto pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que visa a erradicar o CCU, por meio da vacinação contra o HPV 16 e HPV 18 em 90% das mulheres até os 15 anos, protegendo-as assim do desenvolvimento da doença permanentemente. Resultados consideravelmente preocupantes, pois segundo Tallon et al., pouco antes, entre 2012 a 2016 os resultados indicaram que a faixa etária com maior índice de mortalidade estava entre os 50 a 54 anos, registrando uma regressão de 20 anos na faixa etária em relação a 2022, evidenciando um retrocesso na vacinação e prevenção.

Tabela 1 - Incidência de casos de câncer de colo de útero no Estado do Paraná.

Faixa etária	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Entre 20 a 24 anos	560	593	637	446	397	450	208	3291
Entre 25 a 29 anos	726	866	841	654	622	920	450	5079
Entre 30 a 34 anos	823	856	958	803	735	1059	544	5778
Total	2109	2315	2436	1903	1754	2429	1202	14148

Autoras (2023).

Tabela 2 - Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero no Estado do Paraná.

Faixa etária	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Total	60	68	57	61	63	309
Entre 20 a 29 anos	10	7	10	14	16	57
Entre 30 a 39 anos	50	61	47	47	47	252

Autoras (2023).

É válido destacar que os serviços de saúde se encontram em contextos locais, regionais, nacionais, os quais tem intuído de facilitar mas também limitam esses serviços e sua organização, desta maneira, as áreas de cobertura, a periodicidade correta da realização dos exames de Papanicolau se tornam restritas, errôneas devido aos fatores socioeconômicos e demográficos. E assim, alguns artigos, conforme Lopes e Ribeiro (2019), apresentaram taxas altas em relação as mulheres que não realizaram o exame preventivo e um grande número de casos já em estágio avançado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que nos últimos anos o câncer de colo de útero apresentou riscos consideráveis as mulheres com faixa etária entre 20 a 34 anos de idade. A maior parte dos casos ocorrem em mulheres não procuraram ou não obtiveram acesso aos meios de controle da doença como o exame citopatológico e a vacinação. Conclui-se por fim, que a vacinação contra o HPV 16 e HPV

18, assim como a melhor cobertura nas regiões com maior índice, carregam em conjunto alta relevância.

4 REFERÊNCIAS

ANFFE, Regina Célia Mendes; *et al*.; Modelos para previsão das taxas de incidência e mortalidade do câncer do colo do útero. Cuiabá: Journal Hearth NPEPS, 7(2):e10446, 2022.

TALLON, Blenda; *et al*.; Tendências da mortalidade de câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). Rio de Janeiro: Saúde debate, v.44, N. 125, P. 362-371, ABR-JUN, 2022.

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2023: Incidência de Câncer No Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2023.

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2020.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes.; Fatores limitadores e facilitadores para o controle de câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 24(9):3431-3442, 2019.

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VILMA ROSSA BARTIECHEN EM IRATI - PR

Jéssica Luana Pereira Marques [1005]
Juliano Maneira [1]
Marcos Roberto Barboza [1006]

1 JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão tem como justificativa inicial proporcionar uma formação mais humana para os acadêmicos, colocando-o em contato com a comunidade, onde pode colocar em prática seus conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. Realizado na Escola Municipal Professora Vilma Rossa Bartiechen, na cidade de Irati-PR, foi reestruturada a horta já instituída na escola, com auxílio dos alunos da 4ª série do ensino fundamental, envolvendo 45 alunos.

Os alunos tiveram a participação na intervenção teórica, que foi realizada em forma de palestra, onde tiveram a oportunidade de sanar dúvidas e estabelecer um diálogo com os graduandos. Já na parte prática, devido à alta demanda de alunos, foi realizado apenas uma observação da horta pronta, fazendo o reconhecimento das culturas que foram implantadas no campo.

No projeto, além da oportunidade de reestruturar o local da horta, foi possível estabelecer uma breve conscientização para os alunos do 4 ano, sobre a importância da água e da alimentação saudável, despertando assim o interesse dos mesmos.

2 OBJETIVOS

O programa executado na Escola Municipal Professora Vilma Rossa Bartiechen teve como objetivo de implantar a horta, conscientizar os alunos da importância da água e da alimentação saudável.

[1005]Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2]Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto de extensão teve como a principal instituição impactada a Escola Municipal Professora Vilma Rossa Bartiechen, onde foi possível obter resultados positivos, tanto para a comunidade escolar, quanto para os acadêmicos do Centro Universitário Campo Real, pois além da troca de experiências, deixaram um começo para que a escola possa dar continuidade com a horta, trazendo assim um ambiente mais agradável para a realização de aulas diferenciadas.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Foram atingidos 45 alunos diretamente, onde os mesmos tiveram a oportunidade de acompanhar o projeto de perto. Indiretamente aproximadamente 470 membros da comunidade escolar, somando o total de alunos e colaboradores da escola. Ainda assim, sem contar às famílias, pois é possível que muitos dos alunos envolvidos chegaram em casa e fizeram comentários com os familiares.

PROJETO ESCOLA VERDE

João Lucas Barbosa Vaz [1007]
Marcos Roberto Barboza [1008]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmico do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. A extensão universitária e a ação da mesma junto à comunidade possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido com o público externo, por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. As observações do ambiente escolar juntamente com a estrutura do local fazem parte da "vivência 1" do projeto de extensão do Centro Universitário Campo Real. O cenário encontrado na escola municipal Catarina K. Costa, situada no município de Palmital-Pr, foi possível observar uma pequena área de 14,5m² a disposição para melhorias. Visto isso a intenção foi revitalizar o ambiente vago coberto por pedras, transformando-o em um pequeno jardim, onde contribuiria para a beleza do âmbito escolar, juntamente com uma horta de temperos suspensa no muro, visando complementar a alimentação oferecida na escola. As visitas foram realizadas nos dias 09, 17 e 23 de maio de 2023, durante esse período foi apresentado uma intervenção teórica através de aulas com os alunos do 4° ano, uma turma composta por 17 alunos, explicando a importância da preservação do meio ambiente juntamente com a realização da revitalização do espaço cedido.

O presente trabalho foi dividido em 3 etapas, compostas pela elaboração de um projeto estrutural o qual após a visita e coleta dos dados foi realizado utilizando software que contou com as medidas reais da área e serviu de base para a intervenção prática,

---

[1007] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

em sequência ocorreu a intervenção teórica onde foi abordado o tema preservação do meio ambiente, a aula contou com atividades, buscando socialização sobre o tema e interação prática dos alunos, participando de uma experiência montada em sala, a qual representava o processo de erosão dos solos.

Na etapa final ocorreu a construção do jardim no espaço disponível e a construção da horta de temperos suspensa, feita com tubos de PVC.

2 OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi proporcionar uma experiência de parceria entre os acadêmicos e o público escolar, através de atividades que despertaram a curiosidade pela importância dos cuidados ao meio ambiente, assim como o aproveitamento do espaço ocioso, essas atividades além do conhecimento gerado buscaram a cooperação, trabalho em conjunto, comunicação e convívio entre os alunos, mostrando os conceitos desenvolvidos no ambiente acadêmico para a comunidade escolar.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A implantação da horta de temperos suspensa foi um ótimo exemplo sobre aproveitamento de espaço e reciclagem de materiais, já que a mesma pode ser confeccionada a partir de garrafas PET, paletes e tubos de PVC, o produto final vindo dela é de grande valia, pois complementa a merenda escolar, garantindo temperos frescos, mais sabor ao alimento e diminui o uso de condimentos industrializados, além de proporcionar aprendizado aos alunos da escola municipal Catarina K. Costa sobre a qualidade dos alimentos e valores nutricionais.

O jardim por sua vez serve de habitat para animais e insetos, como lesmas, minhocas, abelhas, besouros, aranhas, borboletas e passarinhos. Além de moradia para esses seres contribui para beleza do ambiente, e é uma ótima forma de preencher um espaço ocioso e também serve para ensinar os cuidados com a natureza e conscientizar as crianças desde cedo a preservar áreas de vegetação.

Essas atividades juntamente com as aulas bem ilustradas, explicativas e interativas tem grande valor, pois transmitem conhecimento e também favorecem a troca de experiencias entre os dois públicos. As intervenções realizadas tiveram resultados positivos, podendo ser identificado através da facilidade de compreensão pelos alunos diante as aulas apresentadas.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Durante o trabalho de extensão realizado na escola em conjunto com alunos do 4° ano, professores e pedagoga, o mesmo obteve um impacto direto em mais de 20 pessoas. Entretanto a escola conta com mais de 122 matrículas ativas e 15 funcionários. Portanto pode-se afirmar que o trabalho realizado obteve um impacto indireto muito significativo levando em consideração o público escolar total juntamente com suas famílias e entes próximos.

AULAS DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL PARA CRIANÇAS

João Henrique Jonson de Freitas [1]
Victor José Klaczic de Oliveira [1]
Giovane Galvão [2]
Isabelle Cordova Gomes[2]

1 JUSTIFICATIVA

O pensamento computacional é uma abordagem mental e habilidade cognitiva baseada em princípios da ciência da computação para resolução de problemas. O projeto teve início com o objetivo de ensinar pensamento computacional para as crianças do projeto Altas Habilidades, por meio de um programa institucional chamado Cidadania Real. E foi uma ótima opção para desenvolverem habilidades relacionadas ao pensamento computacional, justamente pela carência de cursos relacionados à área na cidade.

2 OBJETIVOS

O principal objetivo foi desenvolver o raciocínio lógico das crianças por meio dos quatro pilares do pensamento computacional. Para alcançar esse objetivo, utilizamos uma variedade de atividades, jogos e dinâmicas entre os alunos.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Na primeira aula realizamos as atividades da seguinte forma, começamos explicando os quatro pilares do pensamento computacional, que são: Decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e Algoritmos.

---

[1] Titulação em Aluno de Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.
[2] Titulação em Engenharia de Software; extensionita do projeto Pensamento Computacional como Intervenção para o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças.

Após essa breve explicação, nós fizemos uma atividade prática onde as crianças deviam descrever o passo a passo exato para montar um sanduíche, essa atividade teve

foco nos pilares de algoritmos e decomposição, também passamos um jogo de lógica para as crianças, que é o jogo de afastar carros para sair de uma garagem com o mínimo de movimentos possíveis, esse jogo aprimora os pilares de reconhecimento de padrões e também o de decomposição, após esse jogo também foi mostrado para eles o Blockly, que é um site onde que ensina programação em blocos através de jogos, esse site desenvolve o pilar de algoritmos e abstração.

Na segunda aula, nós fizemos uma atividade em duplas, um dos alunos da dupla vai receber um objeto e vai dar instruções para seu parceiro desenhar, o parceiro vai seguir as instruções, sem saber o final do desenho e no final quem está desenhando deverá saber o que é o desenho, esta atividade desenvolve os pilares de decomposição e algoritmo, após foi passo jogos relacionados a labirintos onde quem conseguisse finalizar o mapa com menos movimentos ganhava mais pontos, estes jogos focam nos pilares de decomposição de abstração

Na terceira aula, foi feito um escape room onde seria realizado em duplas, as crianças teriam como objetivo desbloquear um computador com senha, no escape room eles teriam cifras para descriptografar algumas mensagens, essas mensagens tinham uma palavra secreta, se fosse pego a inicial de cada palavra ia gerar a senha, e desbloqueando o computador eles finalizaram, essa dinâmica desenvolve todos os pilares.

Na quarta aula, começamos com uma revisão dos quatro pilares do pensamento computacional, foi dado exemplos do dia a dia para os alunos, e instigado eles a relembrarem, depois da explicação os alunos tiveram que relacionar o que assistiram com a vida real, e deram exemplos do que entenderam.

Em seguida foi feito a dinâmica "faça as instruções e passe pelo caminho", os alunos tinham um caminho para percorrer na sala, mas com obstáculos, tiveram que decorar o caminho, e após, escrever um passo a passo de como passar pelo caminho, foi trocado as instruções dos alunos uns com os outros para fazer os testes se realmente dava certo. Com essa dinâmica eles trabalharam com os quatro pilares do pensamento computacional: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos.

Depois da dinâmica os alunos realizaram atividades no site "coquinhos.com" e alguns jogos como: Parking Jam e Jogo Unblocked. Para finalizar tivemos uma conversa sobre como tinha sido o andamento das aulas, o que foi aprendido e ideias de melhorias.

Os principais resultados que obtivemos foram observar o desenvolvimento das crianças ao longo das aulas. Muitas das atividades que inicialmente apresentavam dificuldades ao realizar, foram realizadas com mais facilidade nas últimas aulas, principalmente no escape room realizado na terceira aula, o que foi observado é que a partir daquela atividade eles já estavam com prática e desde o começo das atividades eles se organizaram para terminar a atividade o mais rápido possível e com o mínimo de esforço.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

As pessoas que foram alcançadas com esse projeto foram os alunos do projeto altas habilidades, além das pessoas envolvidas no projeto.

PAISAGISMO NA ESCOLA MUNICIPAL HIPÓLITA NUNES DE OLIVEIRA DE GUARAPUAVA-PR

Kayne Valduga [1009]
Renata Cuchara [1010]
Marcos Roberto Barboza[3]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicas do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. As atividades foram realizadas em escolas municipais tendo como objetivo compartilhar com a sociedade os conhecimentos adquiridos na graduação, diante disso foi escolhido o paisagismo com o intuito de fazer a integração dos alunos com a natureza, deixar a escola com um visual mais atraente onde plantas remetessem a paz e harmonia.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal Hipólita Nunes de Oliveira em uma turma contendo 32 alunos do 4º ano com 9 e 10 anos de idade, juntamente com a professora responsável pela turma e a pedagoga da escola. As visitas ao local ocorreram entre 24 de abril a 12 de junho de 2023.

A ideia foi de fazer mudanças relacionadas ao paisagismo, na entrada da escola, dessa forma as acadêmicas realizaram a parte prática de instalação do jardim, para a realização desta atividade foram colocados pneus usados de automóveis em círculo, foram pintados e decorados e cada um foi preenchido com solo e no centro colocado outro pneu que ficou mais elevado que os demais, em seguida foram plantadas mudas de flores em solo vegetal com húmus de minhoca.

Em conversa com a equipe pedagógica da escola, a turma designada para as atividades teóricas foi do quarto ano, e o tema escolhido foi jardim e hortas.

Através de uma palestra o tema foi abordado destacando a importância e modo de fazer uma horta ou jardim em casa ou apartamento, despertando nos alunos o interesse de realizar em casa com auxílio de seus pais ou familiares. Em seguida foi aberto para

[1009] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais
[1010] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais
3 Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

demais discussões, onde alunos questionaram quais os modos de cuidado e como prosseguir com a realização.

Após a apresentação e diálogo com os alunos, eles foram organizados para realizar uma atividade prática, que foi a semeadura de sementes de alface em copinhos de café, o qual puderam levar para casa para poderem regar e cuidar quando chegassem em casa, junto levaram um bilhete para que seguissem os cuidados pós germinação e replantio em outro vaso maior ou diretamente no solo até que crescesse para o consumo.

No início do trabalho foi redigido um projeto estrutural detalhado do paisagismo a ser realizado e também foram preparados os materiais do conteúdo a ser apresentado a comunidade escolar, estes foram aprovados previamente pelo professor orientador e pelos responsáveis pela escola.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal foi de apresentar aos alunos do ensino fundamental o tema hortas e paisagismo, com finalidades de conscientização ambiental agregando conhecimento aos alunos, além de melhorar o jardim da escola.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto de extensão visou a integração e construção de conhecimento entre as acadêmicas e a comunidade escolar. Desde o planejamento até a execução permitiu a agregação de conhecimento teórico e prático, visto que foi um trabalho importante de planejar, projetar e executar além de apresentar a comunidade o que foi realizado.

As acadêmicas desenvolveram um projeto detalhado com dimensões e escalas, o que permitiu ser executado de forma concreta e exata, além de proporcionar a interação com os alunos do ensino fundamental apresentando e desenvolvendo atividades teórico práticas.

Os alunos da escola puderam obter conhecimento que está dentro da realidade do dia a dia, que muitas vezes não são trabalhados na escola. A escola foi beneficiada com um novo visual, diferenciado, colorido e com flores, trazendo harmonização para todos que estudam, trabalham ou visitam a comunidade escolar consigam desfrutar.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Devidamente concluído, tendo como as pessoas atingidas diretamente 32 alunos do quarto ano, e indiretamente sendo impactados os alunos de todas as séries da escola, as professoras, coordenadora, zeladora, merendeira, os pais das crianças além das pessoas que passam pela rua.

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DE BARRA VERMELHA EM PRUDENTÓPOLIS-PR

Lucas Budnik dos Santos[1011]
Laura Zavirski [1]
Marcos Roberto Barboza[2]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. A escola escolhida não dispõe de nenhum tipo de recurso destinados a compra de hortaliças para incluir na alimentação dos alunos, a não ser aqueles disponibilizadas pela secretaria de educação.

O projeto foi desenvolvido nas turmas de 3º e 4º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com um total de 14 alunos, estudantes de uma escola Municipal do Campo localizada na localidade de Barra Vermelha, no Município de Prudentópolis.

De início, foi realizado o primeiro contato com a referida escola. Em conversa com a equipe pedagógica foram repassadas as principais ideias do projeto a ser desenvolvido no local. Foi possível conhecer a escola, a estrutura, e o ambiente, já pensando no local onde poderiam desenvolver as atividades. Em observação notou-se que a escola não apresentava nenhuma horta ou espaço destinado para a plantação de alimentos, como as hortaliças que são de extrema importância para o bom funcionamento do nosso organismo. Sendo assim, foi decidido pela realização de uma horta no espaço interno da escola, para o cultivo de várias hortaliças, as quais poderão ser usadas no preparo dos lanches para a refeição dos alunos.

As professoras relatam que para o preparo das refeições é utilizado apenas as hortaliças que são disponibilizadas pela secretaria de educação do município, pois não havia uma horta no ambiente. Sendo assim, elas aceitaram a construção do projeto, e colocaram-se em disposição para qualquer dúvida dos acadêmicos.

[1011]Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
2 Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

Após a aprovação do projeto, os acadêmicos procuraram mais informações sobre o tema abordado e prepararam de slides para usar durante a explicação do conteúdo em sala de aula.

No dia 03/06/2023, foi dado início a execução do projeto, onde os acadêmicos tiveram o primeiro contato com as crianças, se apresentando e explicando a importância do tema proposto. As crianças, de imediato mostraram-se muito interessados com a temática apresentada, trazendo também várias experiências e comentários durante a discussão. Foi discutido durante a aula, a importância de consumir alimentos saudáveis diariamente para obter os máximos benefícios para a saúde e o bem estar, apresentando vários exemplos e slides bem criativos para despertar o maior interesse nos alunos.

No dia 10/06/2023, foi realizado a segunda visita na escola, dando início a organização para a construção da horta. Ao chegar na escola foram muito bem recebidos pelos alunos, os quais mostraram bastante interesse em relação ao conteúdo, fazendo vários comentários sobre a aula anterior. Percebeu se que haviam adquiridos por meio da explicação vários conhecimentos acerca da temática. As crianças também, se mostraram bem curiosas, fazendo vários questionamentos, aos acadêmicos.

Os acadêmicos, foram até a lateral da escola onde deviam fazer a preparação do solo e o plantio das hortaliças. O local estava coberto de grama e solo bem compactado. Foi então preciso fazer o dessecamento da grama, virar a terra e para um melhor resultado adubar o local. Para a adubação foi utilizado esterco bovino e caprino.

No dia 17/06/2023 os acadêmicos fizeram sua última visita a escola, finalizando o projeto. Enquanto os alunos observavam, foi feito o esquadrejamento da área e montado os canteiros com tijolos. Em seguida, os alunos foram divididos em duplas para executar o plantio das mudas, trazidos pelos acadêmicos.

Primeiramente foi explicado aos alunos a forma correta que se deve fazer o plantio de cada espécie de hortaliças para então colocar em pratica. Sendo assim, as crianças entraram em contato direto com o projeto e se empenharam bastante, trazendo um bom resultado durante o plantio. Percebeu-se que as crianças estavam atentas e participativas ao trabalho desenvolvido em todos os momentos, tirando as dúvidas e colocando o projeto em pratica de forma significativa, o que teve um excelente resultado.

2 OBJETIVOS

- Incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde cedo, adequadas a faixa etária das crianças,

- Trazer por meio de plantações mais alimentos saudáveis para a escola.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Após o termino do projeto, tivemos um resultado positivo em relação á aprendizagem dos alunos, os quais mostraram bastante interesse sobre o tema e participaram de todas as atividades propostas. Os objetivos foram alcançados com sucesso e o projeto impactou positivamente. O projeto se deu somente dentro do espaço escolar da escola de Barra Vermelha, sem nenhum contato com instituições externas, sendo assim, as professoras da escola afirmaram gostar do resultado do projeto elaborado e dos conhecimentos que foram transmitidos para as crianças.

Segundo elas, relatam ter notado a curiosidade das crianças em relação ao tema e todo o esforço durante a realização da horta. Os resultados da horta realizada na escola foram positivos em diversos aspectos. Além de proporcionar uma experiência prática de aprendizado aos alunos, a horta contribuiu para a conscientização sobre a importância da alimentação saudável. Os alunos tiveram a oportunidade de participar de todas as etapas do cultivo, desde o plantio e poderão acompanhar até a colheita. Essa vivência despertou o interesse dos alunos pela natureza e incentivou a autonomia na hora de fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Além disso, a horta proporcionou um ambiente mais agradável e verde no espaço da escola, criando uma sensação de acolhimento e integração com a natureza. Os resultados nesta iniciativa foram positivos, tendo um impacto educativo e transformador na vida dos estudantes e da comunidade escolar como um todo.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Diante do projeto, foram atingidas ao todo 16 pessoas diretamente, sendo eles 14 alunos e 2 professoras, as quais realizam atendimento a esses alunos no dia- a – dia no contexto escolar.

VIVÊNCIA PROFISSIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO VIEIRA DE ARAÚJO NA CIDADE DE IRATI – PR ABORDANDO O CULTIVO DA ALFACE.

Lucas Stroparo [1012]
Manuella Soares da Fonseca [1]
Marcos Roberto Barboza [1013]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde.

Esse projeto de extensão se justifica por proporcionar aos acadêmicos uma formação profissional e humana. Onde foram transmitimos os conhecimentos adquiridos durante a formação de graduação aos alunos do ensino fundamental I, que foram público alvo.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal Francisco Vieira de Araújo, situada em Irati – Pr. Em conversa com a direção da escola foi decidido fazer a reestruturação da horta que a instituição já tinha mais estava desativada. Os 40 alunos designados para aplicação das atividades foram das turmas de 4º ano, juntamente com os professores participaram realizando o plantio de hortaliças e participando das outras etapas.

Os alunos tiveram a oportunidade de participar de uma intervenção teórica em que foram apresentados a cultura da alface (*Lactuva sativa*) e também foram abordados temas relativos à alimentação saudável, como forma de incentivo para o consumo de hortaliças. Após foi realizada uma intervenção prática, onde cada aluno realizou o plantio de mudas de alface e durante o ciclo das plantas observaram o desenvolvimento mediante supervisão.

Após a reestruturação da horta os alunos foram incentivados a praticar uma alimentação saudável, com um lanche onde a alface foi um dos ingredientes principais.

[1012] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

2 OBJETIVOS

O objetivo desse projeto foi de repassar aos alunos do ensino fundamental I, conhecimentos sobre a cultura da alface (*Lactuva sativa*) desde o plantio até a colheita abordando também a alimentação saudável como forma de incentivo para bons hábitos alimentares.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto executado na Escola Municipal Francisco Vieira de Araújo teve como objetivo a interação entre acadêmicos e alunos do ensino fundamental repassando conhecimentos sobre a cultura da alface e incentivando a alimentação saudável. Os resultados alcançados foram positivos, a alegria, entusiasmo e cada pergunta feita, estampava no rosto que estavam aprendendo.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O número de pessoas atingidas de maneira direta e indireta foi de aproximadamente oitenta pessoas. Sendo crianças e adultos de diversas idades, essas pessoas foram alunos, professores, funcionários, pais e a população em geral.

HORTO MEDICINAL NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO PEDRO

Luciano Moreira Godoy [1014]
Alderi Rickli de Oliveira Junior[1]
Marcos Roberto Barboza [1015]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde. Um programa de extensão universitária engloba todas as atividades promovidas por instituições de ensino superior destinadas à interação entre ela e a comunidade na qual está inserida, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. Elas ultrapassam o âmbito específico do ambiente acadêmico, sendo abertas ao público não universitário.

Também possui algumas características que se bem exploradas podem vir a contribuir para uma mudança no processo de ensinar e aprender: possuem maneiras didática diferentes, é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades, que tem a possibilidade de descobrir novas maneiras de criar um senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências

A formalização do projeto estrutural foi realizada de acordo com a necessidade da escola em construir um espaço mais adequado para o Horto Medicinal a fim de aprofundar e detalhar o processo e protocolos de execução.

2 OBJETIVOS

[1] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[2] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

Proporcionar aos acadêmicos de Engenharia Agronômica uma formação profissional e humana que vai além da formação técnica e instrumental, além de atender as demandas de processos produtivos, educacionais, organizacionais e econômicos.

O plantio e o cultivo de uma horta geram vários benefícios para a comunidade, como o próprio cuidar das plantas, que é uma atividade terapêutica que garante bem-estar e alívio de estresse e ansiedade, contribuindo para a promoção da saúde. Além disso, há uma melhora na qualidade do ar nesses ambientes. Outro ponto interessante são as plantas medicinais, que garantem soluções caseiras para o tratamento de doenças de pequena gravidade. Foi observado o local apropriado para a revitalização, visto que a escola já possuía uma área de horto medicinal, porém estava abandonada e precisava de restauração. Em conversa com os diretores, foram passadas todas as informações necessárias das nossas intenções e ideias para realizar a atividade

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Ao despertar o interesse e a conscientização sobre as plantas medicinais desde a infância, estaremos contribuindo para a valorização desse conhecimento tradicional e para o estímulo ao cuidado com a saúde de forma natural e sustentável. Também foi associada como as plantas medicinais dependem do meio ambiente saudável para crescerem e se desenvolverem. Destaque como a poluição, o desmatamento e outras atividades humanas podem ameaçar a sobrevivência dessas plantas e, consequentemente, prejudicar a disponibilidade de remédios naturais

Esse projeto foi realizado na Escola Municipal São Pedro e contou com a participação especial dos alunos do 2° Ano e professores das turmas escolhidas, seu objetivo é cuidar da horta e dos demais espaços externos da escola. A formalização do projeto estrutural foi realizada de acordo com a necessidade da escola em construir um espaço mais adequado para o horto medicinal a fim de aprofundar e detalhar o processo e protocolos de execução a revitalização do espaço, onde o solo já estava adequado para o plantio, foram escolhidas as mudas que mais tinham necessidades e demanda dentro da escola, as quais eram apropriadas para nosso clima e de fácil cultivo e manejo.

Assim realizando o plantio das mesmas seguindo as instruções e o espaço de cada planta para que elas tenham um bom desenvolvimento, também foi instruído a zeladora

da escola a fazer um correto manuseio para que a horta possa ser utilizada quando precisar.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Nesse cenário, as atividades foram realizadas na escola municipal São Pedro localizada do município de Guarapuava - PR. A escola com espaço de aproximadamente 100 M² destinados à Revitalização de Horto Medicinal. As visitas ao local ocorreram entre 03 de maio a 13 de junho de 2023. No decurso deste período, foi repassado as atividades de manejo das plantas medicinais. Esse projeto contou com a participação especial dos alunos do 2° Ano e professores das turmas escolhidas com aproximadamente 30 pessoas, seus objetivos dentro do âmbito é cuidar da horta e dos demais espaços externos da escola.

Ao incentivar a curiosidade científica e o interesse pela botânica e pela medicina tradicional, estamos estimulando o pensamento crítico, o aprendizado ativo e a valorização da sabedoria tradicional. As crianças desenvolverão uma apreciação pela natureza, pelos remédios naturais e pelas práticas de cura ancestrais, além de cultivarem habilidades científicas essenciais.

HORTA E ÁREA DE SOMBREAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO EM GUARAPUAVA – PARANÁ

Luiz Henrique A. Franciosi [1016]
Matheus Faria Weyand [1017]
Marcos Roberto Barboza [1018]

1 JUSTIFICATIVA

A extensão universitária engloba todas as atividades promovidas por instituições de ensino superior destinadas à interação entre ela e a comunidade na qual está inserida, promovendo a troca, a socialização e a democratização do conhecimento. Este projeto tem como objetivo proporcionar a acadêmicos de Engenharia Agronômica uma formação profissional e humana que vai além da formação técnica e instrumental e que atenda às demandas imediatas de processos produtivos, organizacionais, educativos e econômicos. Para tanto, foi realizada uma abordagem de caráter exploratório, observacional e com intervenções teóricas e práticas. Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde.

O processo de observação e diagnóstico da área escolar faz parte da "vivência profissional 1” do projeto de extensão do curso de Engenharia Agronômica do Centro Universitário Campo Real e que tem como função integrar o acadêmico com a realidade e necessidades do ambiente e ao mesmo tempo, proporcionar assistência a retribuição dos conhecimentos adquiridos em sala para a sociedade. Nesse cenário, as atividades foram realizadas na escola municipal Dom Bosco no município de Guarapuava-PR. A escola contém uma horta de 144m^2 e uma estufa de 24m^2 com intenção de produção de hortaliças para o autoconsumo e também uma área de sombreamento.

As visitas ao local ocorreram de 3 de março a 7 de junho de 2023. No decurso deste período, foi realizado o passo-a-passo das atividades de manejo cultural das hortaliças e plantio de mudas de árvores nativas. Esse projeto contou com a participação

[1016] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[1017] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[1018] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

especial do Sr. Clodoaldo, um ajudante beneficente de 82 anos de idade da escola, seus objetivos dentro do âmbito é cuidar da horta e dos demais espaços externos da escola.

2 OBJETIVOS

O objetivo desse projeto foi proporcionar aos acadêmicos e profissionais da escola uma parceria profissional e humana além da formação técnica e instrumental.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A implantação da horta e área de sombreamento em ambientes escolares, foram um excelente exemplo de aproveitamento de áreas urbanas para a produção de alimentos de qualidade e beneficiamento de espaço, quando se trata da plantação das árvores para sombreamento. Esse tipo de horta possibilita o enriquecimento da merenda escolar com a inclusão de produtos naturais, favorecendo a suplementação das necessidades vitamínicas e minerais, além de promover mudanças de hábitos alimentares de alunos e da comunidade escolar (Gallo ET AL. 2004; Morgado e Santos, 2008). Já a área de sombreamento e quebra vento proporciona a implantação de árvores capazes de controlar o excesso e velocidade dos ventos, trazendo mais segurança para a parte lateral da escola. Além de exercer o papel de proteção contra os ventos fortes, a área de sombreamento também será muito importante para que no verão a área de lazer da escola fique mais arborizada proporcionando sombras em diversos lugares, o que beneficia o bem-estar das pessoas presentes.

Pode-se então concluir que a elaboração do projeto e de todas as atividades realizadas terão grande importância para o ambiente escolar, podendo assim ser realizada futuramente a execução do projeto estrutural, onde pode melhorar o espaço destinado ao cultivo das hortaliças, a forma de manejo das culturas e otimizando o espaço disponível para o cultivo, que por fim serão destinadas ao consumo dos alunos na merenda escolar.

O Sr. Clodoaldo poderá colocar em prática as instruções de manejo das culturas aliadas à sua vasta experiência nesse meio, e futuramente novos alunos poderão desfrutar de uma área de lazer com mais sombra, além da proteção, como quebra-vento fornecida à parte estrutural do colégio em si, evitando assim, possíveis danos ao colégio, como um eventual destelhamento das salas devido à incidência de fortes rajadas de vento na região, já relatado anteriormente por profissionais que trabalham no local.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O número de pessoas alcançadas teve um impacto ao ambiente escolar, levando em conta a presença do Sr. Clodoaldo, dos colaboradores e estudantes infantis. Nesse projeto levamos o ensinamento, especificação e aprimoração dos conhecimentos na hora de exercer a atividade. O objetivo do projeto por inteiro visa solucionar desafios de trabalho, técnicas de manejo, normas e regulações. Portanto, nós tivemos as ideias de incluir os principais métodos para construção e manejo da horta de hortaliças. No espaço destinado para o projeto, dispúnhamos de uma área de 144m^2 onde foi executado em conjunto com Sr. Clodoaldo a reconstituição do solo e manejo de plantio de algumas hortaliças, como por exemplo alface e repolho. No manejo de plantio foi instruído medidas de espaçamento e profundidade para a melhor implantação da hortaliça no solo.

REVITALIZAÇÃO DE HORTA DA ESCOLA ALCINDO DE FRANÇA PACHECO

Matheus de Paula Kaieby [1019]
Marcos Roberto Barboza[1020]

1 JUSTIFICATIVA

Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde.

As atividades que foram desenvolvidas tiveram como foco a demanda da Escola Alcindo de França Pacheco, afim de proporcionar uma experiência que viesse agregar positivamente no cotidiano da escola e das pessoas que estão diariamente no local.

A primeira etapa era ter uma reunião com a parte pedagógica da escola para fazer um levantamento de quais seriam os setores que poderiam se beneficiar mais com o projeto. Após os encontros com a coordenação ficou combinado que seria desenvolvido um projeto de revitalização de uma horta existente no local e inserido nela algumas plantas para se utilizar como temperos no preparo dos alimentos que as crianças posteriormente iriam se alimentar e um encontro teórico com as merendeiras que consistia em desenvolver um diálogo aberto sobre o manejo da horta.

Nessa conversa houveram questionamentos sobre como manejar adequadamente as plantas que seriam implementadas desde a semeadura até o método de colheita que seria utilizado e conforme iam surgindo dúvidas todas foram respondidas. Após discutir sobre as ideias que foram expostas na mesa e escolher quais temperos seriam mais bem aproveitados por elas em seu cotidiano foi escolhida as culturas da cebolinha e salsinha.

2 OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo devolver para a sociedade o conhecimento adquirido nos últimos 5 anos, de uma forma que cause um impacto positivo nas pessoas e na sociedade de forma eficiente direta ou indiretamente.

[1019] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.
[1020] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto foi desenvolvido analisando as demandas escolares focado em algo que realmente viesse agregar no cotidiano da escola e das pessoas que fazem parte diretamente e indiretamente daquele local. A abordagem foi dividida em duas partes, na primeira aconteceu um momento de conversa e aprendizagem teórica abordando o manejo adequado da horta de temperos, que seria revitalizada junto com as merendeiras, já no segundo momento após a conclusão de todas as dúvidas teve a oportunidade de pôr em prática as experiencias trocadas.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Após o desenvolvimento da horta e analisando as pessoas que poderiam ser alcançadas diretamente e indiretamente segundo informações passadas pela coordenação da escola, chegamos em um número de 730 pessoas que poderiam ser impactadas com a horta.

MEG – MELHORES EMPRESAS GUARAPUAVA (EDIÇÃO ESPECIAL SHOPPING CIDADE DOS LAGOS)

Sandro Roberto Mazurechen [1021]

1 JUSTIFICATIVA

No cenário atual, a gestão de pessoas é vista muitas vezes como um diferencial competitivo ou, pelo menos, como fator importante que pode minimizar impactos, facilitar mudanças, manter as empresas sempre prontas para os novos desafios, dentre outros discursos. Nesse contexto, algumas questões debatidas são: as práticas de RH existentes e as tendências para os próximos anos, a dificuldade que os gestores de RH encontram de implantar algumas práticas nas organizações e de atuar de forma alinhada com a estratégia da organização, a questão do poder (ou falta de) dos gestores de RH em relação aos seus pares no interior das organizações e o distanciamento entre gestores de RH e empregados.

É dentro desse conjunto de questões que se considera oportuno pesquisar sobre as práticas das empresas consideradas “melhores para trabalhar” na cidade de Guarapuava. Afinal, se algumas empresas, dentre tantas, estão sendo apontadas como “melhores para trabalhar” pelos seus próprios colaboradores, conforme as metodologias utilizadas para definição desses rankings, elas devem ter algo a mostrar para o conjunto de atores envolvidos com a temática: pesquisadores da área, gestores de RH, consultores e os próprios empregados.

2 OBJETIVOS

O projeto foi dividido em etapas e grupos de trabalho, cada um com uma demanda específica. Assim, os objetivos são a) Manter contato com a ACIG para divulgação, aplicação e premiação referente à pesquisa de Gestão de RH e Clima organizacional; b) Agendar, organizar e participar de reunião com a gestão do Shopping Cidade dos Lagos, bem como de reunião de explicação do projeto para os empresários; c) Acompanhar o sistema de inscrição online para as empresas participarem de forma voluntária e gratuita; d) Aplicar campanha para chamada das empresas para participarem de forma voluntária e gratuita; e) Documentar (fotos, vídeos, textos) e divulgar o projeto (páginas nas mídias

[1021] Docente do Centro Universitário Campo Real, Mestre em Estudos Linguísticos – UFPR; Extensionista do projeto MEG – Melhores Empresas Guarapuava.

sociais); f) Aplicar e acompanhar de maneira online um questionário de Clima Organizacional com cerca de 60 afirmativas, em linguagem simples e informal, em escala Likert de 1 a 5, baseado nos estudos de Levering (1997) sobre os níveis de Camaradagem; Orgulho; Confiança e nas categorias de Credibilidade, Respeito e Imparcialidade para os funcionários de empresas; g) Aplicar questionário técnico para os colaboradores das empresas, a ser aplicado in loco; h) Aplicar e acompanhar questionário técnico para os Gestores de RH das empresas, com comprovação de ações de gestão, a ser aplicado on line; i) Agendar e realizar reuniões de explicação aos empresários sobre as ferramentas e normas do processo de consultoria em Gestão de RH e Clima organizacional (em parceria com a ACIG); j) Agendar e realizar reuniões de explicação aos colaboradores sobre as ferramentas e normas do processo de consultoria em Gestão de RH e Clima organizacional; k) Compilar, preencher e analisar estatisticamente os dados referentes às respostas dos questionários respondidos pelos colaboradores e gestores das empresas; l) Organizar material de apresentação para o feedback da pesquisa às empresas participantes; m) Realizar reuniões de devolutiva dos dados coletados e analisados com as empresas participantes; n) Organizar a noite de entrega da premiação e certificação das empresas participantes; e o) Redigir um artigo acadêmico sobre o tema de Gestão de RH ou Clima organizacional, compatível com as atividades do projeto.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os alunos do 7º semestre de ADM foram divididos em grupos responsáveis pelas etapas do projeto. Neste primeiro momento, foi realizado o contato com a ACIG para divulgação, aplicação e premiação referente à pesquisa de Gestão de RH e Clima organizacional. Além disso, foi agendada reunião com a gestão do Shopping Cidade dos Lagos para a apresentação do projeto. O diretor geral do Shopping, sr. Daiçon Maciel recebeu a coordenação do projeto e acadêmicos. Durante a reunião a direção mostrou-se receptiva às ideias do projeto. Na oportunidade foi solicitado que a equipe enviasse à diretoria uma prévia do questionário de entrevistas, bem como uma apresentação para ser feita para os lojistas em reunião posterior. Ficou combinado também que a pesquisa seria feita em categorias, por número de colaboradores das empresas., bem como de reunião de explicação do projeto para os empresários. A gestão do shopping também disponibilizou o número de lojas e de seus respectivos funcionários para que fosse possível fazer as adequações referentes aos questionários da pesquisa.

A segunda etapa do projeto ocorrerá no segundo semestre de 2023, com a efetiva aplicação do questionário e o levantamento de dados para a premiação das empresas, assim como a devolutiva dos dados aos participantes, para que possam incrementar ainda mais suas práticas de RH e de Clima organizacional.

Os primeiros contatos com a gestão do Shopping foram feitos, abrindo caminho para a segunda etapa do projeto a se realizar no segundo semestre de 2023. As adequações dos questionários a partir dos dados disponibilizados pela administração do Shopping também já foram realizadas. Os Lojistas e seus funcionários já foram informados de que a pesquisa ocorrerá em 2023-2.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Nesta primeira etapa, foram atingidas diretamente 95 pessoas, mais especificamente os lojistas que atuam no Shopping Cidade dos Lagos. Indiretamente 656 funcionários desses lojistas também foram alcançados.

PREVENÇÃO DO CÂNCER ORAL: EDUCANDO PARA O RECONHECIMENTO DE LESÕES BUCAIS

HOFFMANN, Matheus[1022]
GREIN, Bruno[1023]
PREVEDELLO, Gustavo[1024]
CHAO, Barbara[1025]

1 JUSTIFICATIVA

O câncer bucal é uma condição de saúde grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. O diagnóstico precoce desempenha um papel fundamental na eficácia do tratamento e na sobrevivência dos pacientes (CHATURVERDI et al, 2021).

Ele pode se manifestar de diferentes formas, incluindo a presença de feridas ou úlceras que não cicatrizam, manchas vermelhas ou brancas persistentes, dor ao engolir, dificuldade em mover a mandíbula ou a língua, inchaço ou alteração na forma da boca e perda de peso sem motivo aparente. Existem vários fatores de risco associados ao câncer bucal, incluindo o uso de tabaco (cigarro, charuto, cachimbo) e álcool em excesso. Além disso, a exposição ao sol sem proteção nos lábios e a infecção pelo vírus HPV também podem aumentar o risco de desenvolver essa doença. Uma das maneiras mais eficazes de identificar precocemente lesões bucais suspeitas é capacitar profissionais de saúde e os próprios indivíduos a reconhecer sinais e sintomas que podem indicar o desenvolvimento do câncer bucal. O projeto foi desenvolvido por alunos do segundo período de medicina do Centro Universitário Campo Real e integra o projeto Institucional Saúde Integral.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

• Educar a comunidade sobre a prevenção do câncer bucal, capacitando os participantes a considerar lesões na mucosa bucal que possam indicar a presença de

[1022]Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[1023]Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.
[1024]Graduando do terceiro período de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

[1025]Mestre Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

condições pré-cancerígenas ou câncer bucal.

2.2 Objetivos Específicos:

• Realizar palestras e workshops para capacitação de recursos humanos;

Capacitar a comunidade para o autoexame da cavidade oral

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto decorreu em uma série de workshops e palestras interativas, abertas à comunidade. Foram realizadas sessões práticas em que os participantes aprenderam sobre a anatomia bucal, os fatores de risco para o câncer oral e como realizar autoexames bucais.

Palestras especializadas também foram ministradas por profissionais de saúde, fornecendo informações avançadas sobre a prevenção do câncer oral, incluindo a importância de abandonar o tabagismo e reduzir o consumo de álcool. Além disso foram realizadas projeções ao vivo de como realizar um autoexame bucal, identificando áreas suspeitas e quaisquer lesões que possam exigir atenção médica.

Os participantes do projeto adquiriram conhecimentos sobre a prevenção do câncer bucal e a realização de autoexames bucais. Além disso, muitos compartilharam esse conhecimento com suas redes de contatos, ajudando a conscientizar ainda mais a comunidade sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer oral. Portanto, este projeto de extensão buscou capacitar a comunidade local a graves lesões na mucosa bucal que podem indicar câncer bucal, contribuindo para o diagnóstico precoce e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência dos indivíduos afetados por essa condição de saúde grave.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Estima-se que aproximadamente 300 pessoas foram alcançadas diretamente, e com a divulgação de informações o número do alcance projeta-se em mais de 1000 pessoas.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES NA ANESTESIA ODONTOLÓGICA

Joyce Loch Stipp [1026]

Ketlyn Tauani Cardoso de Oliveira [1027]

Thaynara Martins [1028]

1 JUSTIFICATIVA

As anestesias odontológicas são procedimentos comuns realizados por dentistas para tornar os tratamentos dentários menos dolorosos e mais confortáveis para os pacientes. No entanto, como em qualquer procedimento odontológico, existem riscos potenciais associados à anestesia odontológica. É importante que os profissionais da odontologia sejam treinados e experientes em técnicas de anestesia e estejam cientes dos possíveis acidentes e complicações para minimizar esses riscos. Sendo um projeto de extensão voltado a saúde integral. Ademais destaca-se algumas das complicações e acidentes que podem ocorrer durante anestesias odontológicas:

1. Reações alérgicas: Embora raras, as reações alérgicas aos anestésicos locais podem ocorrer. Os sintomas podem variar de leves a graves e podem incluir erupção cutânea, coceira, inchaço e, em casos extremos, choque anafilático. É importante que os dentistas questionem os pacientes sobre qualquer histórico de alergias antes da administração da anestesia e estejam preparados para lidar com emergências alérgicas.

2. Lesões nos tecidos moles: Injeções de anestesia podem causar lesões nos tecidos moles, como lábios, língua e gengivas. Isso pode resultar em hematomas, dor e inchaço temporário.

3. Lesões nos nervos: Embora seja raro, a injeção de anestesia pode causar lesões nos nervos, resultando em dormência ou formigamento prolongado na área afetada. Geralmente, essas lesões são temporárias, mas em casos raros podem ser permanentes.

[1026] Joyce loch stipp extensionita do projeto acidentes e complicações na anestesia odontológica

[1027] Ketlyn Tauani de Oliveira; extensionita do projeto acidentes e complicações na anestesia odontológica

[3] Thaynara Martins; extensionita do projeto acidentes e complicações na anestesia odontológica

[4]Professor orientador Mestre Thiago Tatim Docente do curso de odontologia; extensionita do projeto acidentes e complicações na anestesia odontológica

4. Hemorragia: Em alguns casos, a agulha usada para a injeção de anestesia pode perfurar um vaso sanguíneo, levando a hemorragias. Os dentistas devem estar preparados para controlar a hemorragia se isso ocorrer.

5. Hipotensão ou hipertensão: A administração de anestésicos pode afetar a pressão arterial do paciente. Em alguns casos, isso pode levar a uma queda na pressão arterial (hipotensão) ou um aumento na pressão arterial (hipertensão).

6. Reações psicológicas: Alguns pacientes podem experimentar ansiedade extrema, pânico ou reações psicológicas adversas após a administração da anestesia. Isso pode incluir náuseas, vômitos ou desmaios.

7. Overdose de anestésico: A administração inadequada de anestésico pode resultar em uma overdose, o que pode causar complicações graves, como convulsões ou parada cardíaca.

8. Complicações sistêmicas: Em casos raros, a administração de anestésicos locais pode levar a complicações sistêmicas, como alergias sistêmicas, arritmias cardíacas, ou outros problemas de saúde.

2 OBJETIVOS

É importante que os dentistas e profissionais de odontologia estejam bem treinados, sigam as diretrizes de segurança e estejam preparados para lidar com complicações potenciais durante a administração de anestesia odontológica. Além disso, os pacientes devem ser questionados e informar seus dentistas sobre quaisquer condições médicas pré-existentes, alergias ou medicamentos que estejam tomando para minimizar os riscos associados à anestesia.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Cirurgiões dentistas poderão ampliar seu conhecimento voltado a otimizar o atendimento a pacientes que possam ser acometidos por complicações ao serem anestesiados. A sociedade como um todo será beneficiada devido à ampliação do conhecimento aos dentistas da rede pública e privada.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Será atingida a cidade de Guarapuava e região bem como poderá ser publicado em canais de internet, podendo atingir profissionais da rede pública e privada, bem como estudantes de graduação e pós-graduação em odontologia.

DETECÇÃO DE IST ATRAVÉS DE TESTE RÁPIDO

Guilherme Aurelio Oliveira [1029]

1 JUSTIFICATIVA

O SUS (Sistema Único de Saúde), oferece gratuitamente teste para detecção de algumas IST (infecção sexualmente transmissível), entre elas estão sífilis, HIV, hepatites B e C, sendo possível realizar exames laboratoriais e os testes rápidos. Testes rápidos são eficazes, práticos, fornecem o resultado em no máximo 30 minutos e não necessitam de estrutura laboratorial, trazendo uma abordagem segura para a sua prática.

A alta de casos e a demanda de atendimento para realização de teste rápido no município de Guarapuava-PR, traz a necessidade e oportunidade da realização das testagens de detecção de IST a ser realizado por acadêmicos do Centro Universitário Campo Real em parceria com secretaria de saúde do município, fazendo parte do programa institucional de extensão Saúde Integral.

Projeto é realizado com a mobilização de um total de 58 alunos do curso de medicina onde se deu o início no 7° período do curso. O mesmo será dividido em 4 (quatro) partes. 1°*Capacitação e certificação*, onde o aluno será apto a realizar testagem junto a um profissional formado e capacitado em qualquer âmbito. 2°- *Realização da testagem em colaboradores da instituição* de maneira voluntária na clínica escola Realclin. 3°- *Realização da testagem para comunidade acadêmica* de maneira voluntária na clínica escola Realclin. 4°- *Abertura de agenda para testagem em comunidade externa* na clínica escola Realclin.

2 OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo inserir o acadêmico no contato direto com pacientes, podendo realizar orientações laudo e encaminhamento juntamente com o professor responsável, favorecendo na detecção precoce de algumas IST's.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Com a primeira etapa do projeto concluída, todos os alunos estão aptos e certificados para realizar as testagens. O impacto na comunidade externa e interna é de suma importância e grande relevância para os acadêmicos envolvidos no projeto, a

[1029] Titulação em xxxxxxx; extensionita do projeto xxxxxxxxx

instituição de ensino onde o mesmo foi realizado e para intuições do município como a Secretaria de Saúde de Guarapuava-PR.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Visando a grande abrangência do projeto estimasse que em torno de 1000 pessoas foram atingidas direta e indiretamente, incluindo: Acadêmicos, colaboradores, familiares e comunidade externa.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS

Glória Maria Rocha Tavares Zambruski[1030]
Guilherme Moravieski Uliana[1031]
Lucas de Almeida Bobloski[1032]
Rodrigo Vargas[1033]
Bárbara Mendes Paz Chao[1034]

1 JUSTIFICATIVA

Pessoas idosas são mais suscetíveis a morbidades e óbitos relacionados a episódios de queda. Os fatores de risco ambientais estão entre os principais e quando presentes nas residências de idosos podem aumentar a reincidência de quedas. Contudo, esses fatores podem ser modificáveis com adaptações do ambiente em que o idoso vive.

As quedas podem trazer consequências graves que impactam na saúde física, social e psicológica. Após uma queda, o idoso pode restringir sua atividade por medo de cair novamente, pela dor causada, ou pela própria incapacidade funcional. O que muitas vezes exige que esse paciente se torne dependente o tempo todo de um cuidador ou familiar, trazendo mais problemas sociais. Dependendo da gravidade da queda, a reabilitação pode demorar e a situação de imobilidade pode trazer complicações como úlceras de pressão, incontinência urinária e trombose venosa. Por esse motivo o conhecimento de medidas preventivas contra a queda garante ao idoso maior qualidade de vida e autonomia nas atividades diárias. O benefício da prevenção é para o idoso, seus familiares e para o próprio sistema de saúde.

Este trabalho se encaixa no programa institucional Saúde Integral, com proposta do projeto de extensão intitulado “Promoção da Saúde do Adulto e do Idoso: Ações Integradas para o Bem-Estar”. Projeto esse que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população adulta e idosa na comunidade, por meio de ações de intervenção que abrangem desde a prevenção até o cuidado integrado, com foco na saúde física e mental. Contou com a participação de quatro acadêmicos de medicina do 6º período, que desenvolveram um panfleto instrutivo com imagens didáticas, orientações sobre os possíveis riscos de quedas e formas de evitá-las, voltadas ao público idoso. A

[1030] Extensionista do projeto “Promoção da Saúde do Idoso: Prevenção do Risco de Quedas”.
[1031] Extensionista do projeto “Promoção da Saúde do Idoso: Prevenção do Risco de Quedas”.
[1032] Extensionista do projeto “Promoção da Saúde do Idoso: Prevenção do Risco de Quedas”.
[1033] Extensionista do projeto “Promoção da Saúde do Idoso: Prevenção do Risco de Quedas”.
[1034] Docente do curso de Medicina.

atividade foi executada na UBS Planalto durante o mês de setembro, que contou com a participação dos pacientes idosos, seus familiares, cuidadores e a equipe da unidade. Realizada breve explicação sobre o tema e objetivos do projeto, com a distribuição dos panfletos aos participantes. Além da publicação do material nas mídias sociais dos acadêmicos envolvidos no projeto.

2 OBJETIVOS

- Auxiliar idosos, seus familiares e cuidadores a identificarem possíveis riscos ambientais, assim como medidas para prevenir a chance das quedas e suas consequências para o idoso.
- Orientar quanto às mudanças ambientais e domiciliares possíveis para diminuir o risco de quedas.
- Informar quanto os fatores de risco e os desdobramentos dos episódios de quedas.
- Promover a conscientização sobre a importância da saúde do idoso na comunidade, destacando a relevância da prevenção e do autocuidado.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os resultados foram satisfatórios pois houve boa adesão por parte dos idosos na questão de orientação, mudanças nos domicílios e maior atenção quanto às suas rotinas para evitar o risco de queda. Os participantes adquiriram mais conhecimento sobre a importância da prevenção e do autocuidado para a saúde e bem-estar, principalmente nas formas de reduzir as chances de quedas. Houve uma boa parceria com a equipe da UBS Planalto, que obteve mais informações sobre o tema do projeto e dessa forma pôde orientar melhor os pacientes idosos que viessem até a unidade de saúde. Dessa forma, espera-se que com o impacto deste projeto o ambiente em que os idosos frequentam possa continuar adequado para a prevenção dos acidentes e que a UBS Planalto mantenha a atenção integral à promoção de saúde do paciente idoso.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Do público-alvo atingido, cerca de 41 idosos atendidos na UBS Planalto foram beneficiados diretamente com a execução desta ação. Enquanto, por volta de 54 pessoas entre familiares, cuidadores de idosos e a própria equipe de saúde da unidade, tiveram de forma indireta algum benefício com a realização do projeto.

Além do contato com os pacientes da UBS Planalto, cerca de 170 pessoas visualizaram o panfleto por meio da publicação feita nas redes sociais dos acadêmicos realizadores do projeto.

PROJETO DE EXTENSÃO EM FARMACOLOGIA

Bárbara Mendes Paz Chao[1035]

1 JUSTIFICATIVA

A farmacologia, assim como outros segmentos da ciência médica, contribui generosamente para o tema e técnicas de muitas disciplinas médicas, tanto clínicas como pré-clínicas. Além disso, a reinterpretação das ações e usos dos agentes terapêuticos apresenta função importante na prevenção de efeitos adversos e na promoção à saúde. O projeto integra o programa institucional Saúde Integral e prioriza o uso racional de medicamentos na prática clínica, com foco na prevenção e no tratamento de doenças.

O uso racional de medicamentos, componente essencial na promoção à saúde, ocorre quando pacientes recebem orientações e medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Acerca disso, a transferência de conhecimentos e habilidades na área de farmacologia para a comunidade e outros profissionais de saúde visa reduzir efeitos adversos inesperados e contribuir para uma terapêutica segura. Duzentos e quarenta e cinco acadêmicos do segundo, terceiro e quinto período de medicina do Centro Universitário Campo Real participaram do projeto.

Durante a execução do projeto os acadêmicos fizeram buscas na literatura e elaboraram materiais educativos, como painéis, cartilhas, folhetos informativos e palestras para disseminar informações sobre o conhecimento prático e científico da terapia medicamentosa à comunidade acadêmica e à sociedade, com o intuito de promoção da saúde e de contribuir com a formação de profissionais da área da saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Complementar a formação acadêmica no campo da farmacologia médica.

2.2 Objetivos Específicos:

[1035] Mestre, Docente do Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto de extensão em Farmacologia.

• Complementar a vivência teórica e prática em farmacologia médica dos acadêmicos do curso de graduação de medicina;

• Elaborar programas de orientação sobre o uso seguro e eficaz de medicamentos, incluindo informações sobre interações medicamentosas, efeitos colaterais e monitoramento de pacientes.

• Organizar eventos científicos por meio de palestras, encontros, reuniões, bem como outras atividades de capacitação e informação para acadêmicos e demais profissionais da área de saúde;

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Abrangendo diversos temas, tais como: automedicação, polifarmácia em idosos, descarte de medicamentos, fármacos anti-hipertensivos e hipoglicemiantes orais, antiparasitários, uso de anabolizantes, anticoncepcionais, antibióticos, opioides, antidepressivos, uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais, medicamentos genéricos, similares e referência, medicamentos na gestação, farmacodinâmica e farmacocinética, os acadêmicos extensionistas promoveram palestras voltadas à comunidade científica e a sociedade no Centro Universitário Campo Real em Guarapuava - Paraná.

Os materiais educativos elaborados envolvendo os temas citados foram divulgados em ambiente virtual e distribuídos em formato de panfletos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Guarapuava - Paraná, pertencentes à Quinta Regional. Os panfletos também foram distribuídos na clínica multiprofissional Vitalis. Os painéis elaborados contendo instruções acerca do uso de medicamentos foram expostos em Unidades básicas de Saúde de Guarapuava – Paraná.

Setecentos panfletos contendo informações relevantes sobre os temas foram distribuídos e cerca de 100 pessoas participaram de cada palestra ministrada, estimando um alcance direto de cerca de 800 pessoas. As atividades de extensão oferecidas ampliaram o conhecimento em farmacologia médica, além de beneficiarem à saúde da comunidade. O projeto promoveu o aumento da conscientização sobre os riscos de automedicação, uso racional de medicamentos, além de ampliar o conhecimento de conceitos importantes sobre medicamentos e a terapêutica medicamentosa, contribuindo com a formação de profissionais de saúde.

.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto teve um alcance direto de 800 pessoas, entre as que participaram das palestras e receberam panfletos. As UBS que receberam painéis de orientações atendem em média cerca de 5000 pessoas, estimando-se um alcance de aproximadamente 20000 pessoas. Indiretamente, por meio da replicação das informações e divulgação do material também em ambiente virtual, o projeto teve um alcance aproximado de 30000 pessoas, estendendo-se além do território atendido pela unidade básica.

ORIENTAÇÕES AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Flávia Eloah Martins da Silva [1036]
Isabella Zandona Branco Brojan [1]
Lavínia Victoria Gouveia Silva [1]
Mateus Umpiérrez Vieira [1]
Pamela Caroline Furlaneto [1]
Tais Neiverth [1]
Bárbara Mendes Paz Chao [2]

1 JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão universitária "Orientações ao Paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica" integra o projeto de extensão em Farmacologia e tem como objetivo fornecer informações e orientações sobre o controle da hipertensão arterial, visando a promoção da saúde e a prevenção de complicações relacionadas à doença, uma vez que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares, uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo.

Através de uma abordagem educativa e de conscientização, busca-se capacitar os pacientes hipertensos para que possam adotar medidas adequadas de autocuidado, como mudanças no estilo de vida, adesão ao tratamento medicamentoso e busca regular por atendimento médico.

O projeto se encaixa no programa institucional Saúde Integral e visa estabelecer parcerias com unidades de saúde e promover ações de conscientização na comunidade. Seis acadêmicos do segundo período de medicina do Centro Universitário Campo Real desenvolveram um material educativo em formato de painel, contendo informações e orientações sobre HAS. Durante a elaboração do material os alunos também fizeram buscas na literatura para organizar informações a serem passadas aos pacientes de forma clara e acessível.

A execução do projeto envolveu etapas de estudos e preparação de material didático, com posterior aplicação na Unidade Básica de Saúde Jordão.

[1036] Acadêmico do curso de Medicina. Medicina, 3º período, Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto “Orientações ao Paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica”
[2] Mestre. Docente do Centro Universitário Campo Real. Docente da Universidade Estadual do Centro – Oeste; extensionista do projeto “Orientações ao Paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica”

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Proporcionar orientação ao paciente portador de hipertensão arterial sistêmica acerca dos principais sintomas e recomendações.

2.2 Objetivos Específicos:

- Fornecer informações claras e acessíveis sobre a hipertensão arterial, seus fatores de risco, complicações e medidas preventivas.
- Capacitar os pacientes hipertensos para que possam adotar um estilo de vida saudável, incluindo a prática regular de exercícios físicos, alimentação balanceada e controle do estresse.
- Orientar os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso prescrito, bem como dos exames de acompanhamento regular.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O material educativo produzido no projeto de extensão em farmacologia pelos alunos do segundo período de medicina da faculdade Campo Real, no formato de painel, foi exposto na Unidade Básica de Saúde Jordão. O painel contém instruções aos portadores de HAS sobre complicações e medidas preventivas, além de cuidados envolvendo estilo de vida saudável, alimentação adequada, práticas de exercícios físicos.

A UBS atende cerca de 293 pacientes hipertensos que foram impactados pelo projeto. Além do painel exposto os pacientes receberam orientações verbais sobre cuidados e importância de adesão ao tratamento medicamentoso e realização de exames regulares.

O projeto promoveu o aumento da conscientização sobre a HAS e seus riscos em pacientes atendidos na UBS Jordão no município de Guarapuava. Houve melhoria no controle da pressão arterial dos pacientes hipertensos participantes do projeto.

Segundo relatos de pacientes, houve também melhoria nos hábitos alimentares e aumento da prática regular de exercícios físicos entre os participantes.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto foi executado na UBS Jordão, impactando diretamente 1485 pacientes portadores e não portadores de HAS. Indiretamente, por meio da replicação das informações, o projeto teve um alcance em média de 5940 pessoas, estendendo-se além do território atendido pela unidade básica.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA HPV E MENINGITE MENINGOCÓCICA.

Flávia Eloah Martins da Silva [1]
Emanueli Vitoria Bobato [1]
Mateus Umpiérrez Vieira [1037]
Bárbara Mendes Paz Chao [2]

1 JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão “Conscientização sobre a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e a meningite meningocócica” integra o projeto Saúde Integral e tem como objetivo promover a conscientização sobre a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e a Meningite Meningocócica entre crianças e adolescentes de nove a catorze anos, uma vez que apresentam alta prevalência (OMS, 2023).

A Organização Mundial da Saúde estimou em 2017 a prevalência de HPV de 11% para as mulheres e 21% entre os homens (OMS, 2023), enquanto a bactéria *Neisseria meningitidis* tem um alcance de 1,2 milhões de casos por ano (SÁFADI, 2006).

As vacinas são uma das conquistas mais importantes da medicina moderna, proporcionando proteção contra doenças graves. Ambos os vírus causam doenças que podem ser prevenidas por meio de vacinas, e nossa missão é garantir que a comunidade compreenda os benefícios da vacinação. Este projeto tem como foco as vacinas contra HPV, ferramenta importante de proteção para vários tipos de cânceres e a meningocócica C, vacina que confere imunidade a meningite meningocócica (OMS, 2023).

Por meio de uma perspectiva informativa idealizada por quatro acadêmicos de medicina do terceiro período do Centro Universitário Campo Real, buscou-se realizar promoção à saúde através da conscientização sobre imunização do público-alvo, a fim de promover o aumento da adesão às vacinações e, consequentemente, ampliar a cobertura vacinal em Guarapuava (GUARAPUAVA, 2023).

Para a realização do projeto foram elaborados panfletos informativos, através de buscas na literatura científica e adequação da linguagem de forma educativa, acessível e objetiva. Os assuntos abordados nos panfletos foram: sistema imunológico, importância

[1037] Acadêmicos do curso de Medicina. Medicina, 3º período, Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto “Conscientização sobre a vacinação contra HPV e meningite meningocócica”
[2] Mestre. Docente do Centro Universitário Campo Real. Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste; extensionista do projeto “Conscientização sobre a vacinação contra HPV e meningite meningocócica”

da vacinação e aspectos relevantes sobre as doenças e as vacinas de HPV e meningite meningocócica (como agente etiológico, prevalência, transmissão, público-alvo e composição das vacinas).

Além disso, este projeto complementa a ação de imunização realizada pela equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde São Cristóvão, no município de Guarapuava, que estará, no mesmo dia, aplicando as respectivas vacinas em meninas e meninos dentro da faixa etária recomendada.

2 OBJETIVOS

- Promover a conscientização sobre os benefícios da vacinação para a saúde individual e comunitária;
- Compartilhar dados relevantes sobre HPV e meningite meningocócica, como agente etiológico, prevalência e transmissão;
- Incentivar a busca ativa pela vacinação em adolescentes que ainda não foram imunizados;
- Auxiliar indiretamente com o aumento das coberturas vacinais em Guarapuava;
- Colaborar com o projeto de aplicação das vacinas da equipe multiprofissional da UBS São Cristóvão, em Guarapuava.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os panfletos informativos produzidos no projeto de extensão pelos acadêmicos do terceiro período de medicina do Centro Universitário Campo Real foram distribuídos no Colégio Cristo Rei.

O colégio possui cerca de 500 alunos matriculados com idade entre nove e catorze anos que foram impactados pelo projeto através do acesso aos conteúdos informativos do material produzido, bem como por meio da aplicação das vacinas contra HPV e meningite meningocócica realizada pela equipe da UBS São Cristóvão.

O projeto promoveu o aumento da conscientização sobre a importância da imunização ativa e democratizou o acesso a informações relevantes sobre HPV e meningite meningocócica aos participantes (como agente etiológico, prevalência, transmissão e seus riscos para a população-alvo). Observou-se também maior adesão por parte dos estudantes do Colégio Cristo Rei com a faixa etária indicada às vacinações aplicadas, colaborando com o aumento da cobertura vacinal no município de Guarapuava.

Ao fornecer informações precisas e educativas, espera-se que mais pessoas sejam motivadas a tomar medidas para proteger sua própria saúde e contribuir para a prevenção de doenças na comunidade. A vacinação é uma ferramenta poderosa na promoção da saúde pública, e o objetivo do projeto é garantir que todos tenham acesso a ela e compreendam seu valor.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto foi realizado no Colégio Cristo Rei, impactando diretamente 500 estudantes com idade entre nove e catorze e indiretamente, por meio da replicação das informações, 1500 pessoas abrangendo outros públicos além do estudantil e que não estão matriculados no colégio, como os familiares dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

GUARAPUAVA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. **Centro Municipal de Vacinação atende milhares de pessoas por mês em Guarapuava.** Disponível em: <https://www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/centro-municipal-de-vacinacao-atende-milhares-de-pessoas-por-mes-em-guarapuava/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Vacina contra vírus do papiloma humano.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv/>. Acesso em: 05 set. 2023.

SÁFADI, M. A. P.; BARROS, A. P. **Vacinas meningocócicas conjugadas: eficácia e novas combinações.** Jornal de Pediatria, v. 82, n. 3, p. s35–s44, jul. 2006.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Débora Iensen Pires [1038]
Patrícia Santos Ambrosini [1039]
Letícia Maria Mierzva [1040]
Raul Henrique Oliveira Pinheiro [4]

1 JUSTIFICATIVA

O aumento no número de casos de morbimortalidade provocadas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo doenças cardiovasculares propõe medidas de prevenção de agravos e promoção a saúde no Brasil e no Mundo (BRASIL, 2018). Considerando está demanda, o projeto está inserido no programa institucional de Saúde Integral da Campo Real, visando desenvolver atividades educativas para a comunidade e pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Para o desenvolvimento do projeto, os alunos passaram por determinadas etapas para posterior implementação das ações:

Etapa 1: Identificação do paciente alvo e preenchimento do formulário;

Etapa 2: Aferição de pressão arterial e identificação de fatores de risco cardiovasculares;

Etapa 3: Escolha de artigo cientifico para embasamento;

Etapa 4: Realização de medidas frente ao paciente alvo ou frente a comunidade, visando redução dos fatores de risco.

Os alunos foram inseridos em campos de estágios nas Unidades Básicas e Ambiente Hospitalar na Cidade da Cidade de Guarapuava entre outras cidades da 5ª regional (Prudentópolis, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Pinhão), possibilitando abordagem aos pacientes com DCNT. Após identificação do paciente foi aplicado um questionário semi estruturado que possibilitou a identificação dos fatores de risco, sinais e sintomas clínicos e posteriormente elaboração de conduta terapêutica voltadas a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

2 OBJETIVOS

[1038] Acadêmica do Curso de Enfermagem; extensionista do projeto
[1039] Acadêmica do Curso de Enfermagem; extensionista do projeto
[3] Acadêmica do Curso de Enfermagem; extensionista do projeto
[4] Professor orientador mestre em Fisiologia Humana Docente do curso de Enfermagem; extensionista do projeto Assistência em Pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

Os objetivos do projeto foram alcançados visto a caracterização da população atendida no setor da atenção primária, que possibilitou inicialmente o conhecimento e identificação do paciente alvo a partir do contato adquirido, seguido de implementação de ações voltadas a população acometida por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especificamente em pacientes com HAS. O objetivo principal de fornecer intervenções que possibilita cuidado integral aos pacientes crônicos foi realizado com ênfase na prevenção de agudizações que impactam diretamente nos fatores de morbimortalidade da população descrita.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS DIRETAMENTE

– Aproximadamente 300 pacientes da atenção primária atendidas em unidades de saúde de Guarapuava-PR entre outras cidades da 5ª Regional.

NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS INDIRETAMENTE

– Considerando o fluxo de pessoas das unidades estima-se aproximadamente 500 pessoas atingidas indiretamente com panfletagens, exposição de cartazes e orientações realizadas durante atendimento.

- DEMAIS OBSERVAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO

- No Brasil, assim como em outros países da América Latina, observou-se, nas últimas décadas, uma importante mudança no perfil da mortalidade da população, caracterizado pelo aumento dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O projeto foi uma construção de cuidados básicos realizado na atenção primária utilizando ferramentas simples de implementação, mas que impactam no cuidado universal e integral voltado a saúde do doente crônico.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Em vista do número de pacientes atendidos principalmente dentro da atenção primária à saúde dos municípios envolvidos, o projeto fez a estimativa de aproximadamente 500 pacientes atingidos com as ações desenvolvidas. A média de paciente por aluno foi de aproximadamente 10 pacientes de forma direta ou indiretamente

nas unidades inseridas no projeto. Sendo assim, o potencial de atividades de extensão desenvolvido nessas unidades possibilitou um grande alcance de pacientes possibilitando a educação em saúde para pacientes doentes crônicos, cuja a informação muitas vezes é a principal forma de prevenir determinados agravos.

EDUCAÇÃO PARA A APLICAÇÃO CORRETA DE INSULINA EM PACIENTES DIABÉTICOS

LUSTOSA, Ana Julia[1041]
CECHELE, Arthur[1]
PAULINO, Gabriel[1]
LETTNIN, Maria Luiza[1]
FERREIRA, Rithie[1]
CHAO, Bárbara[1042]

1 JUSTIFICATIVA

O diabetes mellitus é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A administração adequada de insulina é essencial para muitos pacientes diabéticos, pois ajuda a controlar os níveis de glicose no sangue e a prevenir complicações. Todavia, devido à ampla gama de dispositivos e tipos de insulina disponíveis, muitos pacientes que fazem a administração por conta própria podem não ter acesso adequado a informações sobre técnicas de injeção, identificação de locais seguros para a aplicação e manutenção de registros precisos (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Acerca disso, este projeto de extensão visa educar e capacitar pacientes diabéticos sobre a aplicação correta de insulina, garantindo que eles possam controlar sua condição de forma segura e eficaz.

O projeto foi desenvolvido por alunos do terceiro período de medicina do Centro Universitário Campo Real e integra o projeto Institucional Saúde Integral.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

• Promover educação em saúde abrangente sobre os tipos de insulina e técnicas corretas de aplicação.

2.2 Objetivos Específicos:

• Conscientizar pacientes diabéticos sobre a importância de aplicação adequada e rotação dos locais de injeção da insulina.

[1041] Discente terceiro período do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real; extensionita do projeto: Educação para a aplicação correta de insulina em pacientes diabéticos.
[1042] Docente do terceiro período do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real; extensionita do projeto: Educação para a aplicação correta de insulina em pacientes diabéticos.

• Reduzir o risco de complicações relacionadas à administração de insulina.

•Capacitar os pacientes a seguir rigorosamente seus planos de administração de insulina.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os panfletos com as orientações também foram deixados na UBS, de modo que, pessoas que tenham interesse no material possam levar e distribuir para parentes e conhecidos que tenham diabetes tipo I, tornando mais acessível e rápida a divulgação do conteúdo.

Como resultado, pode-se perceber um aumento de aplicações mais adequadas da insulina em pacientes com diabetes do tipo 1 depois da entrega dos folhetos, pelos profissionais da UBS, nas residências.

Este projeto de extensão beneficiou pacientes diabéticos, capacitando-os a gerenciar melhor sua condição e a aplicar insulina de forma segura e eficaz.

A educação e o treinamento desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida desses pacientes, e este projeto busca contribuir para esse objetivo. Além disso, a propagação do conhecimento sobre o diabetes e a administração de insulina pode ter um impacto positivo na comunidade em geral, aumentando a conscientização sobre essa doença crônica. Além de ter tido um grande impacto social, contribuiu para evitar problemas como: atrofia, hipertrofia da região de maior incidência de injeção da insulina, e uma absorção inadequada.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

As pessoas atingidas diretamente por esse projeto correspondem a um total de 85 pessoas com diabetes da região adscrita à Unidade Básica de Saúde Paz e Bem. Os cidadãos que receberam indiretamente os folhetos, também se somam ao número de pessoas alcançadas, ajudando na divulgação do trabalho e participando ativamente da educação e promoção em saúde da população.

5 REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Diabetes Mellitus Tipo 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_terapeuticas_diabete_melito.pdf.> Acesso em: 28 de março de 2023.

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NAS ESCOLAS ABORDANDO OS CRIMES CIBERNÉTICOS

Euclides Turra Junior[1043]
Joselio Samoel Carneiro[1044]
Janaina Bueno Santos [1045]
João Paulo Cabreira[1046]

1 JUSTIFICATIVA

A lei n. 8.069/1999 tem como objetivo fundamental a proteção integral da criança e adolescente em consonância com a norma constitucional, sendo obrigação de todos (família, sociedade, sociedade em geral e poder público) assegurarem essa proteção.

Ocorre que mesmo diante das previsões legais os casos de lesões aos direitos da criança e adolescente estão crescendo diariamente de forma absurda, resultando em consequencias sérias para a vítima, com reflexos para toda a sociedade e a Universidade não pode ficar de fora dessas discussões, pois como instituição de ensino, tem o dever de preparar os acadêmicos à pratica de atos de cidadania com a devida capacitação.

Importante ainda, que mesmo com a previsão da proteção integral da criança e adolescente, nem todos possuem o conhecimento de como agir ou aplicar as normas previstas no Estatuto da Criança e Adolescente e como consequencia disso, a omissão na defesa dos direitos, o que justifica que o presente projeto se encaixa no Programa Institucional Cidadania Real.

A apresentação aos acadêmicos de direito, bem como, aos profissionais e estudantes das instituições de ensino municipais, estaduais e particulares de municípios da região, abordando as previsões legais referente aos direitos da criança e adolescente, a doutrina da proteção integral (Constituição Federal, Código Civil, Estatuto da Criança e Adolescente) e as consequencias de lesões aos direitos, contribui para a diminuição na omissão de informações, capacitando os envolvidos

[1043] Acadêmico de Direito, extensionita do projeto Estatuto da Criança e Adolescente nas Escolas abordando os crimes cibernéticos.
[1044] Acadêmico de Direito, extensionita do projeto Estatuto da Criança e Adolescente nas Escolas abordando a violência doméstica e suas consequências no aprendizado.
[1045] Professora orientadora especialista em Direito Aplicado, Docente do curso de direito; extensionista do projeto Estatuto da Criança e Adolescente nas Escolas abordando os crimes cibernéticos.
[1046] Professor orientador especialista em Direito Aplicado, Docente do curso de direito.

quanto aos procedimentos a serem observados em caso de lesão a esses direitos.

O presente projeto contou com a participação de 20 acadêmicos do 10 período do curso de Direito os quais desenvolveram as seguintes atividades: delimitação de temas, escolha das instituições de ensino para aplicação do projeto, contato com responsáveis para apresentação e aceitação do projeto, encaminhamento de oficios e formulários para preenchimento e coleta de dados, pesquisa bibliográfica e entrega de artigo do referido tema, confecção de materiais de apoio para a apresentação, tais como, folders, panfletos, slides, atividades pedagógicas, produção de vídeo apresentando o projeto, apresentação nas instituições escolhidas e para finalizar o projeto, apresentação de relatório final com todas as atividades realizadas, com protocolo via classrom sob codigo bk3y7un.

2 OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo possibilitar a promoção de debate sobre a aplicabilidade da Lei n. 8.069/1999 - Estatuto da Criança e Adolescente nas instituições de ensino, visando à proteção integral da Criança e Adolescente. O objetivo específico de estudo será voltado às legislações que dispõem sobre os direitos da criança e adolescente, à doutrina da proteção integral, garantia dos direitos, casos de lesão aos direitos da criança e adolescente, procedimentos a serem observados em busca da proteção integral da criança e adolescente. Após estudo bibliográfico, será realizada a produção de materiais didáticos para posterior apresentação e capacitação dos profissionais e estudantes das instituições de ensino; Ao final do projeto, os participantes devem possuir conhecimento técnico e adequado referente à aplicabilidade do Estatuto da Criança e Adolescente nas instituições de ensino, bem como, os procedimentos para a proteção desses direitos a fim de diminuir o crescimento de lesões, bem como, a responsabilização dos agressores.

No que se refere à extensão, pretende-se que o acadêmico do Centro Universitário Campo Real adquira conhecimentos técnicos e aprofundados da lei 8.069/1999 - Estatuto da Criança e Adolescente, principalmente no que diz respeito aos direitos da criança e adolescente, a proteção integral, casos de violação aos direitos e procedimentos para efetiva proteção. Ainda, a capacitação de análise da aplicabilidade nas instituições de ensino.

Para os profissionais e estudantes das instituições de ensino serão apresentados materiais de apoio e palestras a respeito da proteção integral, direitos das crianças e adolescentes, casos de violação aos direitos, procedimentos a serem observados e consequência da omissão, com ênfase nos crimes cibernéticos

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O presente projeto alcançou o resultado desejado com a apresentação do mesmo em 06 (seis) instituições de ensino, sendo, Escola Santa Terezinha do Menino Jesus, Colégio Estadual Visconde de Guarapuava e Escola Municipal Pedro Itararé em Guarapuava – Paraná, Escola Municipal Padre Gerson Galvino em Laranjeiras do Sul – Paraná, Colégio Estadual Professora Izabel Fonseca Siqueira em Reserva do Iguaçu – Paraná, Escolas Municipais de Candói – Paraná.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto alcançou diretamente 652 pessoas, sendo 30 alunos na Escola Santa Terezinha do Menino Jesus, 170 alunos e 8 professores no Colégio Estadual Visconde de Guarapuava, 50 alunos e 3 professores na Escola Municipal Pedro Itararé em Guarapuava – Paraná, 64 alunos 03 profissionais na Escola Municipal Padre Gerson Galvino em Laranjeiras do Sul – Paraná, 35 alunos e 04 profissionais da educação, Colégio Estadual Professora Izabel Fonseca Siqueira em Reserva do Iguaçu – Paraná, 260 alunos do 5 ano e 25 adultos, sendo professores, secretários, pedagogos e servidores públicos nas Escolas Municipais de Candói – Paraná e indiretamente 1500, levando em consideração os pais, professores e profissionais da educação de cada município.

ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL E FINANCEIRA NA REAL

Fábio Vinícius Primak [1047]

1 JUSTIFICATIVA

A organização empresarial e financeira é um aspecto fundamental para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empreendimento. Empresas bem organizadas e com uma gestão financeira eficiente estão mais propensas a alcançar seus objetivos estratégicos, enfrentar desafios e se adaptar às constantes mudanças no mercado. Neste artigo, discutiremos a justificativa e os objetivos da organização empresarial e financeira, explorando a sagrado dessa prática para o crescimento e a estabilidade das empresas.

O Projeto de Extensão "*Organização Empresarial e Financeira na REAL*" visa atuar levando o conhecimento, práticas contábeis e práticas de propaganda e publicidade ao público tendo como alvo o núcleo familiar e as empresas enquadradas como Micro Empreendedor Individual (MEI) exclusivamente no Instituto Assistencial Dom Bosco na cidade de Guarapuava-PR.

Destaca-se que este projeto de extensão está embasado nas linhas de estudo do Programa Institucional Cidadania Real.

Para o desenvolvimento deste projeto, participaram 20 (vinte) alunos do 7º período do curso de Ciências Contábeis e 13 (treze) alunos do 7º período do curso de Propaganda e Publicidade totalizando assim 33 alunos tendo como Coordenador do Projeto o Prof. Fábio Vinícius Primak.

O período abrangido deste Projeto foi de Fevereiro de 2023 até Junho de 2023.

As áreas temáticas e consequentes linhas de pesquisa embasaram-se em:

Ciências Contábeis

- Introdução à Contabilidade;
- Inovação e Tecnologia;
- Matemática Financeira;
- Comunicação e Metodologia;
- Estatística;
- Contabilidade Financeira e Orçamentária;
- Análise de Projetos de Investimentos;

[1047] Coordenador do Projeto de Extensão: Organização Empresarial e Financeira na REAL

- Economia

Propaganda e Publicidade

- Desenvolvimento de conteúdos para mídias sociais
- Desenvolvimento de vídeo informativo
- Desenvolvimento de Identidade Visual (logomarca)
- Desenvolvimento visual de Cartilha Explicativa.

2 OBJETIVOS

A natureza acadêmica e científica do projeto apresenta como linha de pesquisa o conhecimento e a transferência deste à comunidade sobre a necessidade e importância do dinheiro, da economia, dos investimentos, do controle financeiro e da poupança. Assim sendo, os acadêmicos envolvidos no referido Projeto tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a grande maioria dos assuntos vistos em sala de aula (teoria).

Levar o conhecimento à comunidade externa sobre a importância da Contabilidade e da Propaganda e Publicidade através de formas de disseminação do conhecimento da comunidade acadêmica à comunidade externa foi o principal objetivo alcançado pelo trabalho.

As atividades desenvolvidas foram:

- Pesquisa Bibliográfica sobre Educação Financeira Familiar;
- Pesquisa Bibliográfica sobre Educação Financeira em Empresas enquadradas no regime de tributação MEI;
- Desenvolvimento da Identidade Visual do Projeto
- Desenvolvimento de uma Pesquisa para descobrir se a população tem o hábito de controlar as finanças pessoais;
- Desenvolvimento de Cartilha em PDF sobre Educação Financeira Familiar;
- Desenvolvimento de um Vídeo orientador de no máximo 5 minutos sobre Educação Financeira Familiar;
- Desenvolvimento de uma Palestra sobre Educação Financeira Familiar;
- Desenvolvimento de uma Palestra sobre como a Contabilidade pode ser útil em empresas enquadradas como MEI.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Notou-se um grande e significativo avanço no aprendizado dos acadêmicos desde a busca pelos conteúdos teóricos em livros físicos, e-books, sites, aplicativos específicos e profissionais atuantes na área.

Paralelo à importância do aprendizado recebido pelos acadêmicos, a Comunidade do Instituto Dom Bosco recebeu valorosos materiais de pesquisa e resultados que poderão impactar significativamente na disseminação do conhecimento aos participantes daquela Comunidade.

Analisando o impacto social, nota-se que através do conhecimento explanado pelos participantes do Projeto, tanto as famílias quando os Micro Empreendedores Individuais atendidos pelo Instituto Assistencial Dom Bosco terão condições de melhorar suas análises e resultados financeiros aplicando-os em suas respectivas necessidades.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Faz-se os estudos e análises, conclui-se que os objetivos iniciais que eram de “colocar em prática o conteúdo teórico” foi além do esperado pois os acadêmicos, através da criatividade e trabalho em grupo, foram diferenciais atuantes diretamente na vida de 374 pessoas estimando ainda que, indiretamente, chegou-se a um número de até 1.350 pessoas.

DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÃO INTEGRADA PARA GESTÃO ENERGÉTICA COM CONTROLE VIA WEB.

Guilherme Harmuch [1048]

1 JUSTIFICATIVA

O alto desperdício de energia elétrica no Brasil traz consigo grande impacto socioeconômico, gerando até mesmo segregação haja visto que segundo (FREITAS, et al.) As famílias de menor poder aquisitivo gastam relativamente mais com a energia. No caso das famílias com renda de até R$1.908 por mês em 2018, as despesas totais com energia, incluindo a energia contida nas mercadorias e serviços, se aproxima de 18% da renda das famílias. Impactando também a indústria onde segundo o mesmo autor a crise industrial, parcialmente causada pelo aumento das despesas com energia, refletiu-se na perda de dinamismo do crescimento econômico.

2 OBJETIVOS

Essa pesquisa visa desenvolver um produto que auxilie pessoas e empresas a utilizarem melhor sua energia elétrica, trazendo um uso mais consciente e proporcionando a identificação do consumo em cada item elétrico ou ambiente, analisando dados e atribuindo recomendações para o usuário por meio de uma aplicação web. O desenvolvimento da aplicação se dá através da obtenção de dados por meio de sensores, passando por uma análise, tratamento e entrega ao cliente sendo essa de maneira gráfica e intuitiva.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A implementação do sistema de medição em tempo real de consumo energético, através da integração de Arduino, sensores avançados e uma interface web, está associada a impactos sociais significativos.

Primeiramente, a previsão é de uma considerável redução nas despesas de energia para os usuários. A capacidade de monitorar o consumo energético em tempo real através de uma plataforma web possibilita que os residentes tomem decisões

[1048] Acadêmico de Engenharia de Software

informadas para otimizar o uso de energia, resultando em economias financeiras consideráveis a longo prazo.

Além disso, a interface web oferece um meio poderoso para aumentar a conscientização sobre a eficiência energética. Ao fornecer informações detalhadas sobre como a energia é usada em uma residência, ela incentiva os usuários a adotarem comportamentos mais eficientes, promovendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, com a comodidade de acesso remoto.

Outro impacto social positivo é a contribuição para a sustentabilidade ambiental. A redução do consumo de energia, facilitada pela interface web, resultará em menores emissões de gases de efeito estufa, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente e a mitigação das mudanças climáticas.

Por fim, a plataforma web pode estimular a inovação tecnológica no campo da eficiência energética, inspirando o desenvolvimento de soluções semelhantes e promovendo avanços nessa área. Portanto, a implementação desse sistema, com destaque para sua interface web, oferece benefícios tangíveis em termos econômicos e ambientais, além de melhorar a qualidade de vida dos moradores e impulsionar a inovação tecnológica.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto visa demonstrar um potencial de impacto social amplo, que se estende além do ambiente residencial, abrangendo também os setores industrial e comercial.

Na Indústria: Nas instalações industriais, onde as operações frequentemente envolvem muitos funcionários, a implementação desse sistema pode levar a uma notável redução nos custos de operação. Como resultado, empresas podem ter margens maiores de lucro. Uma possível ramificação positiva desse aumento na rentabilidade é a possibilidade de ampliação de salários para os trabalhadores, uma vez que as empresas podem alocar recursos adicionais para compensações e benefícios.

Dessa forma, ao adotar uma abordagem de eficiência energética impulsionada pela tecnologia, a indústria pode não apenas reduzir custos, mas também melhorar a qualidade de vida de seus trabalhadores, criando um ambiente de trabalho mais favorável e

promovendo uma distribuição mais justa dos benefícios gerados pela economia de energia.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA POTENTE NO CUIDADO

Xiang Yu, Jamile Ma-ya [1049]

1 JUSTIFICATIVA

O Projeto Terapêutico Singular é uma forma de organização da gestão do cuidado, instituída no processo de trabalho em saúde entre as equipes da Atenção Básica. Trata-se de ferramenta viabilizadora de diálogo interativo entre os profissionais envolvidos na Atenção Básica, permitindo o compartilhamento de casos e o acompanhamento longitudinal de responsabilidade destas equipes.

A construção de um PTS implica, necessariamente, na revisão de posicionamentos profissionais e pessoais, tanto no trabalho em equipe, como junto ao usuário e frente ao modo de identificar e conceber os recursos comunitários. Desenvolver um PTS exige também um reconhecimento da forma como nos comunicamos e propomos diálogos, entendendo aqui que a comunicação, seja ela por meio de palavras, gestos e até mesmo silêncios, afeta e impacta decididamente o comportamento humano.

Essa ferramenta pode criar um espaço para a efetivação da clínica ampliada e de uma prática de cuidado não segmentada ou isoladamente desenvolvida pelo profissional, evitando assim a referência e contrarreferência a outros níveis de atenção à saúde, sem antes esgotar as possibilidades terapêuticas disponíveis para responder às necessidades identificadas pelas Equipes de Saúde da Família na Atenção Básica.

O PTS efetiva a clínica ampliada, na qual é um conceito que permeia a Política Nacional de Humanização (PNH). A PNH foi lançada em 2003 e busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar.

Dessa forma, dissipar a importância da ferramenta com as equipes de Saúde da Família na Atenção básica provoca reflexão e ação dos trabalhadores, possibilitando ressignificação de sua postura profissional e de suas práticas. Portanto é, também, um instrumento que fortalece a relação da equipe de cuidado.

O projeto de extensão visa promover ações de educação em saúde com os profissionais da atenção primária sobre a importância do Projeto terapêutico singular. Através da abordagem integral e participativa, serão desenvolvidas atividades educativas

[1049] Titulação em Medicina de Família e Comunidade;

com os profissionais da atenção primária a fim de reforçar a potência da ferramenta no cuidado integral do paciente. O programa institucional em que o projeto se encaixa é a Saúde integral.

Serão 58 alunos do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade Campo Real envolvidos no projeto. O projeto compreende 40 horas/atividade que serão divididas entre atividades de identificação da equipe de saúde e planejamento da ação de educação em saúde.

Inicialmente, será realizada uma conversa com a autoridade sanitária local e com o médico preceptor para verificar se a ferramenta é utilizada pela equipe de saúde. Em seguida realizaremos planejamento conjunto, envolvendo estudantes de medicina, profissionais de saúde na definição das ações a serem realizadas. Os extensionistas serão divididos em grupos de 5 pessoas e promoverão ações educativas, por meio de realização de palestras, oficinas e grupos de discussão sobre a importância do Projeto terapêutico singular. Até o dia 13/10/2023 enviarão o pré-projeto para a avaliação do orientador. Como acompanhamento e avaliação, será monitorado o impacto das intervenções realizadas, coletando dados e avaliando o alcance dos objetivos propostos e elaboração do relatório final.

2 OBJETIVOS

Os objetivos gerais são: Promover a integração e a interação entre a equipe de saúde assim como reforçar sua importância. Como objetivos específicos o projeto visa realizar: ações de educação em saúde, reforçar com a equipe como desenvolver o Projeto terapêutico Singular e compartilhar casos com a equipe apresentando os benefícios da criação do Projeto Terapêutico Singular.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Espera-se fortalecer o vínculo entre acadêmicos de medicina e a equipe de saúde e fornecer para o indivíduo/ família um cuidado mais humanizado e integral. Além disso, reforçar a importância desse instrumento de cuidado. Esse projeto irá alcançar os profissionais de saúde da prefeitura de Guarapuava assim como os pacientes de cada comunidade em que os alunos estiverem inseridos.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Espera-se que o número de pessoas atingidas seja de 165 profissionais atuantes na atenção primária em saúde na cidade de Guarapuava.

5 REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília,2013.

CIGARRO ELETRÔNICO: UM MAL ENTRE OS JOVENS

Bruna Moruz Gonçalves [1050]
Valéria Kochanovski [1051]
Daniele Fernanda Renzi [1052]

1 JUSTIFICATIVA

O escopo principal do projeto é a Saúde Integral da comunidade, e diante da realidade que se encontram os jovens e adolescentes, com o acesso a muitas informações, o advento da internet, a necessidade de ser aceito em grupos, as substâncias ilícitas ou até mesmo lícitas, e principalmente a disposição dos mesmos de experimentarem coisas novas, fazem com que muitas vezes eles se direcionam por caminhos onde o mal se disfarça de bem. Dessa maneira, é de grande importância a conscientização, de jovens e adolescentes, sobre as consequências causadas em específico pelo uso de cigarro eletrônico, no município de Laranjeiras do Sul, no estado do Paraná.

O projeto abrangeu um colégio na localidade de Laranjeiras do Sul, o qual possui alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, a população alvo. Após a pesquisa e elaboração do projeto, foi pedido autorização, através da assinatura da Carta de Autorização pelos responsáveis do local, então, realizado o agendamento da visita, a qual ocorreu no mês de junho, o número de alunos envolvidos foi de até 50 e as idades variavam entre 14 e 20 anos, juntou-se todos os alunos em uma das salas de aula.

A apresentação foi realizada por meio de recursos visuais de slides como auxílio para a fala das acadêmicas, como também folders para melhor entendimento dos alunos, assim, podendo ler com calma e até apresentar a outros o conteúdo visto na ação. As fotografias coletadas na visita foram encaminhadas para o Centro Universitário Campo Real para validação da abordagem.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é conscientizar os jovens e adolescentes visando a prevenção de doenças pulmonares causadas pelo uso de cigarro eletrônico.

[1050] Titulação em Acadêmica do curso de Biomedicina; Extensionista do projeto Biomedicina em Ação;
[1051] Titulação em Acadêmica do curso de Biomedicina; Extensionista do projeto Biomedicina em Ação;
[1052] Professora orientadora doutora em Ciências Farmacêuticas/Nanotecnologia; Docente dos cursos da saúde; Extensionista do projeto Biomedicina em Ação.

Foram definidos os objetivos específicos de maneira que fosse possível esclarecer de forma breve os riscos que os cigarros eletrônicos trazem ao organismo, mostrando a realidade e os malefícios dos mesmos, como também orientar os alunos a respeito do efeito que o cigarro eletrônico causa ao organismo.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A visita se deu no dia 05/06/2023, às 19 horas e 30 minutos, no Colégio Estadual Vila Industrial, localizado na cidade de Laranjeiras do Sul - PR, onde foram reunidas as 3 turmas do ensino médio noturno, 1º, 2º e 3º anos.

O projeto foi de muita importância, pois as acadêmicas relataram uma experiência diferenciada, como o maior contato com a comunidade e o incentivo da instituição na pesquisa sobre temas dos quais seus próprios alunos talvez não saibam tanto, e ainda possam inspirar outros para cursar Biomedicina futuramente.

Percebeu-se o interesse das escolas em levar o tema proposto para os alunos, também um interesse na própria instituição de ensino, o Centro Universitário Campo Real, para que os alunos conheçam o curso na qual as acadêmicas estudam, demonstrando no futuro, um interesse em seguir com os estudos.

De modo geral, o alerta foi sobre as consequências causadas pelo uso precoce do cigarro eletrônico entre os jovens, e ampliando o imaginário dos mesmos em relação a qual profissão seguir, crendo que assim gerará frutos, podendo ter uma possível diminuição no uso destes dispositivos e buscando uma melhora de vida.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O número de ouvintes da apresentação foi de 35, incluindo a população alvo, representada pelos alunos, e alguns membros do grupo docente do colégio. Como foram impressos 50 folders no total, a sobra ficou com a pedagoga do colégio, que se responsabilizou por distribuí-los no dia seguinte à visita, para alunos que não estiveram presentes durante a apresentação, ou terceiros, como pais e professores.

FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS COLABORADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

Maria Eduarda C. de Lacerda Roseira[1053]
Jeovana Oliveira da Silva [1054]
Joice Piovezani [1055]
Franciele Aparecida Amaral[1056]

1 JUSTIFICATIVA

Os distúrbios musculoesqueléticos e do tecido conjuntivo, estão entre os principais motivos para os trabalhadores deixarem definitivamente seus postos de trabalho (DA FONSECA NEVES et al., 2018). Atualmente empresas e instituições vêm notando a necessidade da adoção de estratégias para redução de agravos à saúde. Neste contexto, a cinesioterapia laboral (CL) ou ginástica laboral (GL) é realizada no próprio local de trabalho e consiste de exercícios físicos de aquecimento, fortalecimento, coordenação motora, alongamento e relaxamento. Esses são direcionados às necessidades dos trabalhadores e visam diminuir o estresse e a sobrecarga emocional, prevenir distúrbios osteomusculares, promover o alívio de dores e tensões corporais, melhorar a qualidade de vida e o desempenho do trabalho, e desta forma aumentar a produtividade (BRAGA et al., 2020).

Dessa forma teve início o presente projeto de cunho social, que foi realizado dentro do programa institucional Saúde Integral do Centro Universitário Campo real, sendo voltado para os colaboradores da instituição. As atividades desenvolvidas foram realizadas por trinta e um (31) acadêmicos do 9º período do curso de Fisioterapia, sob a orientação da professora Franciele Aparecida Amaral.

Primeiramente foi elaborado através do Google Forms um questionário,para que os colaboradores respondessem questões sobre, sua função, idade, sexo e sintomas dolorosos que impediam ou dificultavam o trabalho a ser executado. Trinta e sete responderam. Destes 51,4% trabalha sentado, 27% em pé e 21,5% caminhando e 75,7%

[1053] Acadêmica 9º período de fisioterapia ; extensionista do projeto Fisioterapia na Qualidade de Vida e Saúde dos Colaboradores do Centro Universitário Campo Real
[1054] Acadêmica 9º período de fisioterapia ; extensionista do projeto Fisioterapia na Qualidade de Vida e Saúde dos Colaboradores do Centro Universitário Campo Real
[1055] Professor orientador mestre em Desenvolvimento Comunitário; Docente do curso de Fisioterapia; extensionista do projeto Fisioterapia Na Qualidade De Vida E Saúde Dos Colaboradores Do Centro Universitário Campo Real
[1056] Professor orientador mestre em Ciências da Saúde Interdisciplinar; Docente do curso de Fisioterapia; extensionista do projeto Fisioterapia Na Qualidade De Vida E Saúde Dos Colaboradores Do Centro Universitário Campo Real

são do sexo feminino. Dos que responderam ao questionário, 29,7% tinham dificuldade em realizar suas atividades devido a dores na parte inferior das costas, 27% na região cervical, 18,9% na região do ombro, sendo apenas 27% os que não relataram dores. Ao classificar a dor 33,3% relataram de 1 a 3.

Ademais foram realizadas visitas aos setores de trabalho dos colaboradores, para conhecer a rotina de trabalho, tipos de atividades desenvolvidas, carga horária, espaço físico e horários em que poderiam ser aplicadas as atividades da GL, nos setores: RealClin, apoio, check-in, atendentes (recepção, central do aluno, motoristas e estacionamento), biblioteca, CAU, pós-graduação/ética em pesquisa, compras, NTI, contabilidade, laboratórios, manutenção e RealVet.

Foi desenvolvido por um trio de acadêmicos, um manual de atividades para os demais alunos que iriam aplicar o projeto, contendo: Nomes dos setores, quantidade de funcionários, horário da cinesioterapia, tipo de atividade desenvolvida em cada setor, tipo de cinesioterapia laboral de acordo com o momento da jornada de trabalho que os colaboradores estariam (preparatória, compensatória ou relaxante), com exemplos de exercícios que poderiam ser realizados em cada setor.

Conseguinte foi iniciada em 29/03/2023 a aplicação dos protocolos de GL, elaborados por cada grupo levando em consideração o manual, a quantidade e perfil dos colaboradores, bem como o espaço físico onde seriam realizadas as sessões, as orientações foram feitas de forma oral. Foram realizadas sessões diárias, com duração de 10 a 15 minutos, em 3 turnos (manhã, tarde e noite) a fim de atingir o maior número de colaboradores possível, finalizando em 30/06/2023.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Melhorar a qualidade de vida dos colaboradores do Centro Universitário Campo Real por meio da implantação do Programa de Extensão Cinesioterapia Laboral na Promoção da Saúde e prevenção de lesões dos colaboradores da Campo Real.

Objetivos Específicos: Sensibilizar os colaboradores para os benefícios da prática da atividade física, bem como estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis; Reduzir afastamentos causados por dores ou patologias, reduzindo consequentes despesas da instituição em decorrência do número de faltas ao trabalho (Absenteísmo) e da incidência das doenças ocupacionais (LER/DORT); Promover educação em saúde quanto a ergonomia, orientações quanto a melhor forma de realizar as atividades laborais com

conforto, segurança e eficiência ; Proporcionar melhora na qualidade de vida e saúde dos colaboradores da Instituição.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Os resultados foram a prevenção das doenças ocupacionais (DORT/ LER), melhora da sensação de disposição e bem-estar para a jornada de trabalho, utilização das estruturas ósseas, musculares, articulares com maior eficiência e menor gasto energético e consequentemente redução da sensação de fadiga ao final da jornada de trabalho, melhora da atenção e da concentração nas atividades estabelecidas e redução dos riscos de acidentes no trabalho, melhora da flexibilidade, força, coordenação, agilidade, resistência, maior mobilidade e melhora da postura, redução dos índices de sedentarismo, combate às tensões emocionais (estresse, depressão, ansiedade).

O projeto desenvolvido se mostrou muito eficiente para todos os setores onde foi aplicado. Os funcionários relataram a melhora de algumas dores advindas das atividades realizadas no trabalho e outros se sentiam mais produtivos durante o seu trabalho. Assim comprova-se a importância da fisioterapia inserida no dia a dia dos funcionários como forma de prevenção e também reabilitação de maneira rápida sem comprometer a rotina de trabalho.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O presente estudo teve como participantes da Ginástica Laboral 88 funcionários do Centro Universitário Campo Real que realizaram seus exercícios em seus setores de trabalho durante o intervalo no tempo de 10 a 15 minutos com o auxílio dos estagiários do 9° período de fisioterapia.

5 REFERÊNCIAS

BRAGA, Rogério Souza et al. Efeitos da cinesioterapia laboral nos sintomas osteomusculares crônicos de servidores universitários de um setor da Universidade Federal do Paraná. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 2, p. 172-181, 2020

DA FONSECA NEVES, Robson et al. Workplace physical activity in Brazil from 2006 to 2016: Scoping review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 82, 2018.

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NAS ESCOLAS ABORDANDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS CONSEQUENCIAS NO APRENDIZADO

Euclides Turra Junior[1057]
Joselio Samoel Carneiro[1058]
Janaina Bueno Santos [1059]
CALDAS, Josiane[1060]

1 JUSTIFICATIVA

A lei n. 8.069/1999 tem como objetivo fundamental a proteção integral da criança e adolescente em consonância com a norma constitucional, sendo obrigação de todos (família, sociedade, sociedade em geral e poder público) assegurarem essa proteção.

Ocorre que mesmo diante das previsões legais os casos de lesões aos direitos da criança e adolescente estão crescendo diariamente de forma absurda, resultando em consequencias sérias para a vítima, com reflexos para toda a sociedade e a Universidade não pode ficar de fora dessas discussões, pois como instituição de ensino, tem o dever de preparar os acadêmicos à pratica de atos de cidadania com a devida capacitação.

Importante ainda, que mesmo com a previsão da proteção integral da criança e adolescente, nem todos possuem o conhecimento de como agir ou aplicar as normas previstas no Estatuto da Criança e Adolescente e como consequencia disso, a omissão na defesa dos direitos, o que justifica que o presente projeto se encaixa no Programa Institucional Cidadania Real.

O Projeto de Extensão possibilita a discussão dos aspectos teóricos, questões práticas, aprofundamento doutrinário e jurisprudencial e tópicos relativos a aplicação do Estatuto da Criança e Adolescente nas escolas, proporcionando aos academicos conhecimento e capacitação quanto aos direitos das crianças e adolescentes, bem como, as as consequências da violência doméstica no aprendizado.

A apresentação aos acadêmicos de direito, bem como, aos profissionais e

---

[1057] Acadêmico de Direito, extensionita do projeto Estatuto da Criança e Adolescente nas Escolas abordando a violência doméstica e suas consequências no aprendizado.
[1058] Acadêmico de Direito, extensionita do projeto Estatuto da Criança e Adolescente nas Escolas abordando a violência doméstica e suas consequências no aprendizado.
[1059] Professora orientadora especialista em Direito Aplicado, Docente do curso de direito; extensionista do projeto Estatuto da Criança e Adolescente nas Escolas abordando a violência doméstica e suas consequências no aprendizado
[1060] Professora orientadora especialista em Direito Aplicado, Docente do curso de direito.

estudantes das instituições de ensino municipais, estaduais e particulares de municípios da região, abordando as previsões legais referente aos direitos da criança e adolescente, a doutrina da proteção integral (Constituição Federal, Código Civil, Estatuto da Criança e Adolescente) e as consequencias de lesões aos direitos, contribui para a diminuição na omissão de informações, capacitando os envolvidos quanto aos procedimentos a serem observados em caso de lesão a esses direitos.

O presente projeto contou com a participação de 11 acadêmicos do 10 período do curso de Direito os quais desenvolveram as seguintes atividades: delimitação de temas, escolha das instituições de ensino para aplicação do projeto, contato com responsáveis para apresentação e aceitação do projeto, encaminhamento de oficios e formulários para preenchimento e coleta de dados, pesquisa bibliográfica e entrega de artigo do referido tema, confecção de materiais de apoio paraa apresentação, tais como, folders, panfletos, slides, atividades pedagógicas, produção de vídeo apresentando o projeto, aula com psicólogo, apresentação nas instituições escolhidas e para finalizar o projeto, apresentação de relatório final com todas as atividades realizadas, com protocolo via classrom: https://classroom.google.com/c/NTQzMDEzMjI1Nzc5?cjc=gek2w64

2 OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo possibilitar a promoção de debate sobre a aplicabilidade da Lei 8.069/1999 - Estatuto da Criança e Adolescente nas instituições de ensino, visando à proteção integral da Criança e Adolescente. O objetivo específico de estudo será voltado às legislações que dispõem sobre os direitos da criança e adolescente, à doutrina da proteção integral, garantia dos direitos, casos de lesão aos direitos da criança e adolescente, procedimentos a serem observados em busca da proteção integral da criança e adolescente. Após estudo bibliográfico, será realizada a produção de materiais didáticos para posterior apresentação e capacitação dos profissionais e estudantes das instituições de ensino; Ao final do projeto, os participantes devem possuir conhecimento técnico e adequado referente à aplicabilidade do Estatuto da Criança e Adolescente nas instituições de ensino, bem como, os procedimentos para a proteção desses direitos a fim de diminuir o crescimento de lesões, bem como, a responsabilização dos agressores.

No que se refere à extensão, pretende-se que o acadêmico do Centro Universitário Campo Real adquira conhecimentos técnicos e aprofundados da lei n. 8.069/1999 - Estatuto da Criança e Adolescente, principalmente no que diz respeito aos direitos da criança e adolescente, a proteção integral, casos de violação aos direitos e procedimentos para efetiva proteção. Ainda, a capacitação de análise da aplicabilidade nas instituições de ensino.

Para os profissionais e estudantes das instituições de ensino serão apresentados materiais de apoio e palestras a respeito da proteção integral, direitos das crianças e adolescentes, casos de violação aos direitos, procedimentos a serem observados e consequência da omissão, com ênfase nos crimes cibernéticos.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O presente projeto alcançou o resultado desejado com a apresentação do mesmo em 03 (três) instituições de ensino, sendo, Colégio Estadual Freury da Rocha, Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins em Guarapuava – Paraná e Colégio Estadual Professora Elenir Linke em Cantagalo – Paraná.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto alcançou diretamente 309 pessoas, sendo 40 alunos no Colégio Estadual Freury da Rocha, 130 alunos e 04 profissionais da educação no Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins e alunos 120 alunos e 15 profissionais da educação no Colégio Estadual Professora Elenir Linke e indiretamente 650, levando em consideração os pais, professores e profissionais da educação de cada município.

IDEATHON – CAUSA ANIMAL

Moana Rodrigues França [1061]

1 JUSTIFICATIVA

Diversos problemas sociais e de saúde pública estão associados à causa animal. Abandono, maus tratos, acidentes e zoonoses são consequências da falta de conscientização da população e muitas vezes do desprezo pela vida animal.

Atualmente, a causa animal vem ganhando destaque, com atualização de legislações e aumento nas denúncias por maus tratos, negligências e abandono. Porém ainda não foi possível reduzir o acontecimento de situações indesejadas envolvendo animais, seja situação envolvendo crimes contra animais, seja situações de saúde pública, nas quais não há crime, mas há comprometimento da qualidade de vida animal e humana.

Organizações Não Governamentais (ONGs) protetoras de animais, protetores independentes, canil municipal e a secretaria do meio ambiente enfrentam desafios diários com relação a posse responsável, abandono e maus tratos a animais. Esse enfrentamento gera superlotação dos abrigos, sofrimento de animais e problemas de saúde pública e desconforto aos atores que buscam solução.

O Ideathon é um evento que existe com o objetivo de gerar ideias inovadoras e pode ser empregado para solucionar problemas de alta complexidade, como é o caso da causa animal em Guarapuava bem como em outras cidades. Dessa forma, com o apoio do SEBRAE, Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Guarapuava, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Guarapuava, ONGs e protetores de animais, OAB, Vereadora Professora Bia e sociedade interessada, o nono período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real realizou em 29 de abril de 2023 o Ideathon para a causa animal.

Ao total oito grupos foram formados com acadêmicos e profissionais de diversas áreas, os quais foram expostos à problemática. Um grupo de mentores formados por protetores, advogados, poder público, fiscais do meio ambiente e médicos veterinários auxiliou os grupos nas etapas propostas pelo instrutor. Cada grupo desenvolveu possíveis

[1061] Médica Veterinária; extensionista do projeto Integrador em Medicina Veterinária

ações com potencial de mitigar os problemas relacionados à causa animal em Guarapuava. Ao final, os grupos apresentaram suas ideias e debateram com a equipe de mentores.

2 OBJETIVOS

Os objetivos gerais do projeto foram mobilizar a comunidade acadêmica interna e externa com relação a abandono e maus tratos a animais, responsabilidades de protetores, ONGs e entidades governamentais e principalmente, encontrar soluções viáveis para os problemas relacionados à causa animal em Guarapuava e região.

Os objetivos específicos foram gerar soluções inovadoras e eficientes para mitigar abandono, maus tratos, acidentes, zoonoses e outros prejuízos que a causa animal tentar evitar.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O Ideathon contou com 70 participantes, alunos e profissionais de diversas áreas como Administração, Psicologia, Direito, Publicidade e Propaganda, Engenharia de Software e Medicina Veterinária. Ao total oito grupos foram formados, os quais apresentaram ideias referentes a conscientização da população via aplicativo, via palestras em escolas, via meios de comunicação em massa, incentivo à adoção, cartilha de primeiros socorros, incentivo a famílias que adotares pets de abrigos. O evento arrecadou mais de 70 kg de ração que foram destinados aos protetores de animais participantes no evento. Após o evento, os grupos que tiveram suas ideias relacionadas a conscientização da população realizaram palestras em escolas e foi elaborada uma cartilha de primeiros socorros que foi veiculada via conta do curso no Instragram.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O evento teve alcance de 80 participantes diretamente e estimando que cada participante comunique o conteúdo com mais três pessoas, o evento atingiu indiretamente 240 pessoas. Nas redes sociais o evento teve um alcance de mais de 500 pessoas. Uma das ideias, a criação de uma cartilha de primeiros socorros já foi veiculada e teve um alcance de 1005 pessoas. Se cada pessoa que viu a postagem comentar com mais três

pessoas, o alcance indireto será de 3015 pessoas. As palestras ministradas em escolas tiveram um alcance direto de 150 pessoas e indireto de 500 pessoas. Dessa forma, o Ideathon, até o momento, teve um alcance direto de 1735 pessoas e indireto de 5255 pessoas.

DIETA DASH COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Bianca Cristine Góes [1062]
Eloa Yukari dos Reis [1063]
Karla Fiorentin Agostinho [1064]
Milene Fernanda dos Santos [4]
Bárbara Mendes Paz Chao [5]

1 JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica multifatorial, que atinge cerca de 60% da população idosa no Brasil. Pode se manifestar de forma silenciosa e cursar com complicações graves, como doenças cardiovasculares (DCV) e doença renal crônica (DRC). Felizmente, a HA constitui um fator de risco modificável, que pode ser tratada com medidas farmacológicas e não farmacológicas (CASSIANO, 2020).

A HA é o principal fator de risco modificável independente para doenças cardiovasculares (DCV), doença renal crônica (DRC) e morte prematura (Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2020). Assim, a importância de se fazer o rastreio e o diagnóstico da HA está na possibilidade de intervir precocemente para prevenir essas complicações. Nesse sentido, na atenção básica à saúde, empregam-se diferentes estratégias para intervenção do curso dessa doença, que incluem, além do tratamento farmacológico, mudanças nos hábitos de vida, como perda de peso, prática de exercícios físicos e adequação da dieta (CASSIANO, 2020).

A primeira escolha de tratamento para a HAS e outras doenças metabólicas é o não farmacológico, inclusive para os idosos. Recomenda-se iniciar as mudanças de hábitos de vida e perda de peso por 6 meses, além de manter uma alimentação equilibrada que inclua vegetais e com redução de sal, açúcar, gorduras e álcool (TOMMASO, 2021). Acerca disso, a dieta DASH é considerada um padrão alimentar saudável, sendo preconizada para o controle da hipertensão arterial (Rouse IL). A última atualização da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2020) abordou a dieta DASH como uma aliada no tratamento não farmacológico de pacientes hipertensos. Desta forma

[1062] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto “Dieta DASH como Instrumento de Promoção de Saúde do Idoso”
[1063] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto “Dieta DASH como Instrumento de Promoção de Saúde do Idoso”
[1064] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto “Dieta DASH como Instrumento de Promoção de Saúde do Idoso”
[4] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real; extensionista do projeto “Dieta DASH como Instrumento de Promoção de Saúde do Idoso”
[5] Professor orientador mestre em Ciências Farmacêuticas; Docente do curso de medicina; extensionista do projeto “Dieta DASH como Instrumento de Promoção de Saúde do Idoso”

este projeto visa elaborar uma cartilha informativa sobre a dieta DASH e distribuí-la durante as consultas para pacientes idosos hipertensos.

Este projeto integra o Programa Saúde Integral e foi desenvolvido por quatro acadêmicas do sexto período de medicina do Centro Universitário Campo Real. Durante a execução foi feito o desenvolvimento do conteúdo, incluindo informações claras para os idosos sobre a dieta DASH, inclusive alimentos recomendados. A cartilha objetiva e de fácil leitura foi elaborada no CANVA e impressa em formato A4.

Pacientes acima de 60 anos, hipertensos ou com fatores de risco para HAS, que realizaram consulta na UBS Santana a partir do dia 25/09/2023 foram convidados a participar do projeto. A intervenção consistiu na entrega da cartilha e explicação sobre a dieta DASH. Também foi realizada a aferição de pressão arterial dos participantes. O projeto se encontra em andamento e seguirá em execução pelas próximas 6 semanas.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver uma cartilha informativa sobre a dieta DASH.
- Identificar pacientes de risco ou em tratamento para HAS e obesidade.
- Realizar a entrega da cartilha informativa para os hipertensos e obesos.
- Orientar sobre a importância da dieta DASH junto ao tratamento da HAS e outras possíveis comorbidades associadas.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

O projeto foi executado na Unidade Básica de Saúde Santana e contemplou idosos residentes próximos ao local de saúde.

Essa ação contribuiu para a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre os idosos, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e do bem-estar dessa população. Além disso, ajudou a reduzir os índices de obesidade e por consequência previne a hipertensão arterial sistêmica e doenças cardíacas, que são comuns em pessoas mais velhas. Ao promover a saúde por meio de orientações dietéticas, a cartilha pode ajudar a reduzir a necessidade de cuidados médicos e internações hospitalares, aliviando a carga sobre o sistema de saúde.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Até o momento, durante a primeira semana de execução do projeto, foram entregues 20 cartilhas. Durante as próximas 6 semanas, pretende-se entregar mais 120 cartilhas, totalizando 140 pessoas atingidas e orientadas.

5 REFERÊNCIAS

Barroso, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/207940.

Cassiano, Andressa do Nascimento et al. Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 6 [Acessado 12 Setembro 2023], pp. 2203-2212. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.27832018>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.27832018.

Rouse IL, Beilin LJ, Armstrong BK, Vandongen R. Blood-pressure- lowering effect of a vegetarian diet: controlled trial in normotensive subjects. *Lancet* 1983; 321(1):5-10.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol* 2004; 82(Supl. IV):1-28.

Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol* 2016; 107:1-83.

TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. Geriatria - Guia Prático. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737586. Acesso em: 13 set. 2023.

ESCALA DE ESTRATIFICAÇÃO – PROPOSTA T7 - GUARAPUAVA

Borba, Julia Pereira de[1065]
Almeida, Natália Kinak de[1066]
Carneiro, Maria Fernanda Braga Portella[1067]
Rodrigues, Katia Rejane Villordo Fengler[1068]

1 JUSTIFICATIVA

A necessidade de conhecer a realidade dos Riscos de Saúde Familiar enfrentados pela população de um município é fundamental para o desenvolvimento de ações assertivas para que tais riscos sejam minimizados ou até eliminados, garantindo uma melhora nas condições gerais das famílias impactadas. Para esta realidade ser de fato conhecida surgiu a proposta da criação de uma Escala de Estratificação de risco adequada ao município de Guarapuava, onde as sentinelas de análises seriam elencadas a partir de características socioculturais, geográficas e climáticas da nossa região.

Programa Institucional: Saúde Integral

No curso de Medicina, o Eixo 1 aborda com os alunos o tema Cuidado Integral ao Individuo, Família e Comunidade. Os alunos do 2ºperiodo realizaram um estudo mais aprofundado nos conceitos de Família, Serviços de Saúde e Territórios.

São 63 alunos regularmente matriculados no 2ºperiodo divididos em 5 grupos diferentes que desenvolvem as atividades em 5 Unidades Básicas de saúde do município, com características populacionais e socioeconômicas bastante diversas. Esta configuração se mostrou ideal para a proposta de uma escala adequada ao nosso município.

Estabelecemos um cronograma de atividades baseado no conteúdo programático do Eixo 1.

[1065]Aluna do Centro Universitário Campo Real.

[1066]Aluna do Centro Universitário Campo Real.

[1067]Aluna do Centro Universitário Campo Real.

[4]Professor orientador Professora Fga Katia Rejane Villordo Fengler Rodrigues, docente do curso de Medicina extensionista do Projeto Proposta de Escala de Estratificação Adequada ao município de Guarapuava

Inicialmente, entrou-se em contato com a Secretaria de Saúde de Guarapuava, em específico no Departamento de Atenção Básica, e foi apresentada a proposta, que foi prontamente acolhida. Em seguida foram definidas as UBSs Bom Sucesso, Concordia, Jordão, Planalto e Xarquinho (locais das atividades práticas dos alunos) para serem consideradas o Projeto Piloto.

Para a execução do projeto definimos as demais atividades, que são:

- Reconhecimento do território estabelecido, observação e análise para definir possíveis sentinelas.

- Reunião com os ACSs das unidades para que estes profissionais relatem suas necessidades de elementos de análises.

- Elaboração do esboço da escala de estratificação com as sentinelas adequadas.

- Apresentação da proposta para avaliação dos ACSs e do Departamento de Atenção Básica.

- Redação final com as devidas correções.

As atividades desenvolvidas até o momento foram concluídas com sucesso.

A etapa atual é de aplicação das escalas.

Faltam para a conclusão do projeto a análise dos resultados levantados e apresentá-los a todos os envolvidos.

2 OBJETIVOS

Geral:

- Elaborar uma escala de estratificação de risco familiar com sentinelas relevantes ao município de Guarapuava-PR.

Específicos:

- Reforçar com ACSs a importância de uma estratificação de risco familiar atualizada para o estabelecimento de fatores de proteção e organização do trabalho;

- Estabelecer sentinelas relevantes ao município de Guarapuava;

- Adequar a nomenclatura utilizada de acordo com a realidade sociocultural;

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Até o presente momento não é possível observar resultados e impactos sociais, tendo em vista que o projeto se encontra em andamento.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Espera-se que até novembro, período estimado para conclusão das análises, no mínimo 630 famílias estejam estratificadas e com a Classificação de Risco Familiar em Saúde determinada. Este número foi definido partindo de um mínimo de 10 estratificações por aluno participante do projeto.

Não é possível estimar um número real de pessoas impactadas pelo projeto pois isso será determinado pelo número de membros de cada família visitada.

PROMOVENDO A COMPREENSÃO E DISCUSSÃO DOS ANTIDEPRESSIVOS RECAPTADORES DE SEROTONINA ENTRE ALUNOS DE MEDICINA

BARROS, Julia Yasmin Vanolli de Oliveira [1069]
CHAO, Bárbara Paz [1070]
KUCHNIR, Júlia Bueno de Oliveira [1071]
MARTINS, Andressa Scheidt [1072]
MENDES, Mariê [1073]
SILVA, Louise Agibert [1074]

1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se encaixa no programa institucional Saúde Integral, a partir disso buscou-se enriquecer a experiência dos alunos, proporcionando uma abordagem mais prática e aplicada ao aprendizado dos conceitos farmacológicos. Uma das temáticas abordadas foi o uso de antidepressivos, considerando a crescente importância desses medicamentos no tratamento de transtornos mentais.

A classe terapêutica escolhida pelo grupo dos Antidepressivos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS´s), devido ao aumento expressivo de sua utilização nos últimos anos visto que os transtornos mentais como depressão e ansiedade, têm se tornado cada vez mais prevalentes na sociedade moderna. São patologias multifatoriais, relacionadas a condições genéticas e hábitos de vida, que acometem várias idades e podem ser associadas a outras.

O tratamento eficaz dessas condições muitas vezes envolve o uso de antidepressivos, que são medicamentos importantes na abordagem multidisciplinar dessas doenças. No entanto, é fundamental que os futuros médicos tenham um

[1069] Extensionita do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1070] Professor orientador mestre em Ciências Farmacológicas; Docente do curso de Medicina; extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1071] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1072] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1073] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1074] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

entendimento aprofundado sobre o uso, farmacocinética, indicações, contraindicações, efeitos colaterais e posologia dos medicamentos que prescrevem para seus pacientes, para que possam oferecer o melhor atendimento aos pacientes, personalizada para cada caso.

Realizamos uma aula interativa sobre antidepressivos, que foi uma extensão do conteúdo abordado em aula. A aula teve duração de duas horas e incluiu os seguintes componentes: revisão teórica sobre os diferentes tipos de antidepressivos, seus mecanismos de ação, classificações, indicações e principais efeitos colaterais. Os medicamentos abordados foram: Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Citalopram, Escitalopram e Floxomina. Embora tais fármacos tenham o mesmo mecanismo de ação, diferenças em suas propriedades químicas tornam a seleção importante. Inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) têm margem terapêutica ampla e são relativamente simples de administrar, com pouca necessidade de ajustes de dose (exceto para a fluvoxamina).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Capacitar acadêmicos de medicina sobre a classe medicamentosa de antidepressivos ISRS considerando diferentes cenários e prática clínica.

2.2 Objetivos Específicos:

- Fornecer aos alunos informações abrangentes sobre os ISRSs, como mecanismo de ação, indicações, contraindicações e efeitos adversos. Conscientizar sobre os efeitos colaterais e interações medicamentosas para que futuramente possam identificá-los em seus pacientes.
- Promover a conscientização sobre o impacto dos antidepressivos na saúde mental e o papel dos médicos na avaliação e acompanhamento dos pacientes em tratamento.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A aula interativa sobre antidepressivos foi realizada na sala de conferências do Centro Universitário Campo Real e na plataforma virtual google meet e captou alunos do 3° período de medicina.A execução do projeto de extensão gerou um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. Os estudantes mostraram alto engajamento e

interesse ao discutir experiências reais na prática clínica e tomada de decisões terapêuticas. Eles puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas, desenvolvendo habilidades de pensamento clínico e análise crítica.

Além disso, a aula interativa incentivou a colaboração entre os alunos, uma troca de experiências e diversidade de perspectivas. A discussão em grupo permitiu que todos compartilhassem seu conhecimento e aprendessem com os colegas, enriquecendo a compreensão geral sobre o tema. O projeto contribui a capacitação dos alunos, impactando em um atendimento direcionado e personalizado ao paciente, cuidado e teórico acerca dos medicamentos receitados.Os alunos detêm agora um conhecimento abrangente sobre a farmacocinética, indicações e contraindicações, efeitos colaterais e posologia dos Antidepressivos ISRS´s, entendendo como fazer o manejo dos pacientes em uso do medicamento, e também os que necessitam de um atendimento especializado.

Portanto, a aula interativa sobre antidepressivos, vinculada ao projeto de extensão em Farmacologia, deu uma oportunidade valiosa para integrar teoria e prática na educação farmacológica. Os estudantes saíram da atividade com um entendimento mais profundo sobre o uso de antidepressivos, bem como habilidades críticas e práticas que serão fundamentais em sua futura prática clínica. Além disso, a experiência mostrou o potencial de enriquecer o ensino tradicional por meio de abordagens inovadoras e participativas.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto alcançou 45 acadêmicos do terceiro período de medicina que participaram da aula interativa. A apresentação também realizada em plataforma virtual foi gravada e disponibilizada online, estimando um alcance indeterminado de novos estudantes e profissionais de saúde.Todos os 45 presentes, agora são capazes de entender os objetivos propostos e futuramente aplicá-los e manejá-los em seus atendimentos como médicos generalistas.

AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

BARROS, Julia Yasmin Vanolli de Oliveira [1075]
CHAO, Bárbara Paz [1076]
KUCHNIR, Júlia Bueno de Oliveira [1077]
MARTINS, Andressa Scheidt [1078]
MENDES, Mariê [1079]
SILVA, Louise Agibert [1080]

1 JUSTIFICATIVA

O conhecimento sobre antibióticos, em particular como penicilinas e seus inibidores de beta-lactamases agem no tratamento das doenças infecciosas bacterianas, é fundamental para futuros médicos e profissionais de saúde, para proporcionar uma escolha mais assertiva e personalizada para cada caso.

Além disso, a resistência bacteriana é um problema global crescente, e o conhecimento adequado do uso desses medicamentos é essencial para o tratamento eficaz das infecções e para a prevenção do desenvolvimento de resistência. Acerca disso, o projeto de extensão "Aula de Penicilinas com Inibidores de beta-lactamases" tem como objetivo proporcionar aos alunos do terceiro período do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real um aprofundamento no conhecimento sobre o uso terapêutico das penicilinas, com ênfase nos inibidores de beta-lactamases. As propriedades

[1075] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1076] Professor orientador mestre em Ciências Farmacológicas; Docente do curso de Medicina; extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1077] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1078] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1079] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

[1080] Extensionista do projeto AULA DE PENICILINAS COM INIBIDORES DE BETA-LACTAMASES PARA OS ALUNOS DE MEDICINA DO TERCEIRO PERÍODO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

farmacológicas, as limitações clínicas, os mecanismos de ação, a resistência bacteriana e o uso responsável desses antibióticos importantes são tópicos abordados na aula.

O projeto se encaixa no programa institucional Saúde Integral e visa promover ações de conscientização e capacitação da comunidade acadêmica. Cinco acadêmicos do terceiro período de medicina promoveram uma aula expositiva e interativa, a respeito do grupo de antibióticos Penicilinas com Inibidores da beta-lactamases, devido ao grande emprego deste medicamento no tratamento de infecções.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

•Capacitar acadêmicos de Medicina a compreenderem os princípios farmacológicos das penicilinas e seus inibidores de beta-lactamases.

2.2 Objetivos específicos

•Abordar sobre os principais antibióticos Inibidores de beta-lactamases usados na clínica médica, incluindo farmacocinética e farmacodinâmica.

•Fornecer informações sobre as restrições clínicas, mecanismos de ação e resistência bacteriana relacionadas a esses antibióticos.

•Promover a conscientização sobre a importância do combate a resistência bacteriana.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A aula exposta foi realizada em ambiente presencial com transmissão virtual e captou alunos da turma de medicina do 3° período de 2023 do Centro Universitário Campo Real. Os medicamentos abordados na apresentação foram: Ácido clavulânico/Amoxicilina, Tazobactam/Piperacilina e Sulbactam/Ampicilina. Embora esses fármacos tenham o mesmo mecanismo de ação, as diferenças em suas propriedades clínicas os tornam importantes. Os inibidores de beta-lactamase são utilizados em conjunto com algumas penicilinas. Elas ampliam o espectro em casos de bactérias produtoras de beta-lactamase. A avaliação foi realizada por meio da participação ativa dos alunos durante a aula e nas discussões em grupo de casos para aplicação prática do conhecimento adquirido.

Este projeto de extensão contribuiu para a formação sólida dos alunos de Medicina em relação ao uso de penicilinas com inibidores de beta-lactamases, permitindo-lhes tomar decisões mais assertivas no futuro. Além disso, o conhecimento acerca do

espectro de ação de cada medicamento contribui para o manejo adequado dos pacientes e redução da resistência microbiana.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto foi realizado no Centro Universitário Campo Real, com 72 alunos da turma de medicina do 3° período que participaram da aula expositiva e também foi transmitido em formato virtual aumentando o alcance.

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM RELAÇÃO AOS RISCOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Eduarda Pereira Sgobero [1]
Fabiola Guenther Bisinelli [2]
Naryman El Khouri Abramoski [3]
Raissa Patel [4]
Bárbara Paz Chao 5

1 JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que afeta um grande número de pessoas em todo o mundo. Em 90% dos casos esta condição é herdada dos pais, entretanto há vários outros fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial, como os hábitos de vida do indivíduo (Ministério da Saúde, 2023).

O projeto foi elaborado de acordo com alta demanda da Unidade Básica de Saúde (UBS) Recanto Feliz de Guarapuava - Paraná. O projeto se encaixa no programa institucional Saúde Integral. A Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades locais. Este projeto teve como objetivo fornecer orientações detalhadas aos usuários da UBS sobre os riscos associados à hipertensão arterial sistêmica e como preveni-la ou controlá-la.

As acadêmicas do 4º período de medicina do Centro Universitário Campo Real, inseridas na UBS Recanto Feliz pelo módulo “Redes de Atenção em Saúde, Acolhimento, Humanização e Segurança do Paciente” do Eixo 1 foram alertadas pela enfermeira preceptora que a Unidade referida apresentava alta demanda de pacientes hipertensos e grande desconhecimento sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Para o projeto, as quatro acadêmicas autoras deste trabalho, definiram em conjunto com a preceptora sobre a necessidade de informar os usuários desta Unidade sobre a HAS e seus riscos.

Foram produzidos e impressos 30 flyers, os quais continham a definição da doença, os valores de referência do grau da hipertensão, seus sintomas, hábitos que poderiam evitar seu desenvolvimento, e um espaço reservado para que cada paciente anotasse sua respectiva pressão arterial.

Na tarde do dia 23 de Maio de 2023, foi realizada uma breve explicação aos pacientes na sala de espera da UBS, seguindo como referência teórica o Caderno de Atenção Básica de Hipertensão Arterial Sistêmica do Ministério da Saúde, bem como a entrega dos flyers e retirada de dúvidas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Orientar sobre o cuidado com a saúde, em especial com relação a Hipertensão Arterial Sistêmica

2.2 Objetivos Específicos:

- Abordar a temática de prevenção e de suspeita da manifestação clínica.
- Promover ação educativa de promoção de saúde a pacientes hipertensos e à comunidade em geral.
- Esclarecer a comunidade sobre os fatores de risco para as doenças cardiovasculares, orientando-a sobre as medidas de prevenção.
- Orientar a comunidade sobre a importância das mudanças nos hábitos de vida, ligadas à alimentação e à prática de atividade física rotineira.
- Verificar e orientar se o paciente hipertenso está tomando, com regularidade, os medicamentos e se está cumprindo as orientações de dieta, atividades físicas, controle de peso, cessação do hábito de fumar e da ingestão de bebidas alcoólicas.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Por meio do projeto, os pacientes puderam compreender o que é a HAS, quais sintomas pode apresentar, hábitos de vida que ajudam a evitá-la e também controlá-la, valores adequados e inadequados da pressão arterial, assim como material para que pudessem anotar para controle. A realização desta ação em educação é benéfica para os usuários, que assim podem ter mais qualidade de vida através do conhecimento e também para Unidade, que futuramente poderá realizar mais ações de promoção e prevenção em saúde do que ações de tratamento e cura de seus pacientes.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

O projeto alcançou diretamente 20 usuários que estavam presentes no dia e também em visitas domiciliares, mas também teve alcance indireto, pois pacientes solicitaram o material impresso para levar para familiares.

TÉCNICA ANESTÉSICA EXTRAORAL DE VAZIRANI-AKINOSI – INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES.

Maria Eduarda Deliberali da Silva.
Gabriela Malage.
Tamyres Pereira Myska.
Prof. Thiago Tatim.

Resumo:

A anestesia extraoral na odontologia refere-se ao uso de anestésicos em áreas fora da cavidade oral para realizar procedimentos odontológicos. Essa técnica é necessária em situações em que a anestesia local intraoral não é suficiente para controlar a dor ou para procedimentos que envolvem áreas que não podem ser facilmente alcançadas pela anestesia local convencional.

Existem várias técnicas de anestesia extraoral utilizadas na odontologia, algumas das quais incluem:

- Bloqueio do nervo alveolar inferior: Este é um tipo comum de anestesia extraoral em odontologia. Um anestésico é injetado na região próxima ao ramo da mandíbula, bloqueando o nervo alveolar inferior, que inerva a mandíbula e os dentes inferiores. Isso é usado em procedimentos como extrações dentárias mais complexas na mandíbula inferior.
- Bloqueio do nervo maxilar: Esta técnica envolve a injeção de anestésico próximo à maxila, bloqueando o nervo maxilar, que inerva os dentes superiores. É útil para procedimentos na maxila, como extrações dentárias superiores.
- Anestesia infiltrativa: A anestesia infiltrativa é usada para anestesiar pequenas áreas específicas ao redor do rosto e da boca. Neste caso, o anestésico é injetado diretamente no local onde o procedimento será realizado.
- Sedação intravenosa (IV): Embora não seja estritamente uma técnica de anestesia extraoral, a sedação intravenosa é uma opção para pacientes que têm medo de procedimentos odontológicos ou necessitam de tratamentos complexos e longos. A medicação é administrada por via intravenosa para induzir um estado de relaxamento profundo ou sonolência durante o procedimento.

É importante observar que a escolha da técnica de anestesia depende do tipo de procedimento, da complexidade do caso, da preferência do paciente e das condições de saúde gerais do paciente. A administração adequada da anestesia é fundamental para garantir o conforto do paciente durante os tratamentos odontológicos e para permitir que o dentista execute o procedimento de forma segura e eficaz.

Os profissionais de odontologia são treinados para administrar diferentes tipos de anestesia, garantindo que ela seja realizada de forma segura e minimizando o desconforto do paciente. Neste trabalho será abordado a técnica anestésica extraoral de Vazirani-Akinosi, ressaltando suas indicações, contraindicações e descrição da técnica para realização desta anestesia.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL FREI FRANCISCO EM PINHÃO - PR

Carlos Eduardo Zambruski[1081]
Rafael Jose Dos Santos[1]
Marcos Roberto Barboza[2]

1 JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão foi realizado no município de Pinhão-PR na escola municipal Frei Francisco, abordando o tema alimentação saudável, a ideia apresentada a direção foi de fazer uma horta, e foi bem recebida e acatada pela equipe pedagógica. Esse projeto foi realizado por acadêmicos do 9° período do curso de engenharia agronômica do Centro Universitário Campo Real, e faz parte do projeto de extensão universitária Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais, que pertence ao programa de extensão Campo verde.

Em sequência foi redigido um projeto estrutural da horta, posteriormente foi realizada uma apresentação, em forma de intervenção teórica, abordando o tema “Alimentação Saudável” para os alunos do 5º ano. Inicialmente a preparação do material teve a orientação e correção do coordenador do projeto.

Após a intervenção teórica foi realizada uma visita na área externa da escola. Foi observado que a instituição possui um espaço ocioso grande. Para utilização deste espaço foi apresentado o projeto estrutural a direção, que indicava que poderia ser construída uma horta, uma área de recreação com parquinho ou um jardim. A direção informou a prefeitura municipal de Pinhão – PR, já estava realizando a construção de parques e projetos para construção de novas salas de aulas, e que gostariam que fosse construída uma horta, pois a escola não tinha uma a muitos anos, sendo assim disponibilizado uma pequena área próxima ao muro que divide escola com o pátio da prefeitura, o qual é um local mais seguro contra vândalos e que não impedisse a circulação das crianças e demais pessoas que frequenta a escola.

[1081] Graduação em engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

[3] Professor orientador doutor em Agronomia, Docente do curso de engenharia agronômica; extensionista do projeto Hortas, hortos medicinais e paisagismo em escolas municipais.

A horta foi projetada para conter 6 canteiros de 2x2m, com espaçamento de 0,5m entre os canteiros. Inicialmente foi realizado a preparação do solo e aplicação de fertilizante nos canteiros, sendo da formulação NPK 04-14-08, como adubação de base e adicional de fertilizante orgânico uma semana após a aplicação. A intervenção teórica foi realizada juntamente com uma atividade prática, onde os alunos participaram também. Devido aos recursos disponibilizados para execução do projeto, foram feitos apenas 4 canteiros. A intervenção teórica foi de grande importância para os acadêmicos e para os alunos da escola, assim como foi para os professores e direção da escola, além de ter sido muito divertida, onde os alunos interagiram tirando suas dúvidas, sobre as plantas que ajudaram a plantar e também a importância do curso de Engenharia Agronômica para a sociedade. Foram plantados 3 tipos de olerícolas sendo alface, beterraba e repolho além de temperos verdes sendo salsinha e cebolinha.

2 OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi mostrar para alunos do ensino fundamental I a importância da alimentação saudável, seus benefícios, além de conhecer um pouco sobre como é realizado o cultivo de verduras e a importância da agricultura para a sociedade.

3 RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

A revitalização da horta foi projetada e construída conforme os recursos arrecadados pela própria escola e pelos acadêmicos. As hortaliças plantadas foram alface, beterraba, repolho e também tempero verde sendo salsinha e cebolinha, verduras essas que são bastante utilizadas pelas cozinheiras da escola para a preparação da merenda escolar.

Esse trabalho foi realizado em busca de contribuir para o conhecimento, desenvolvimento e cultura dos alunos, professores e comunidade escolar geral. Iniciando uma pequena horta com possibilidade de ser ampliada pela comunidade escolar, e também de ser utilizada pelos professores em projetos de educação ambiental, alimentação saudável, trabalho em grupo entre outros. Os alunos ficaram empolgados e comprometidos com a preservação da horta e possível ampliação futura, cumprindo assim o propósito de iniciar uma atividade, que fica como um legado da passagem do Centro Universitário Campo Real pela escola.

4 NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS

Esse projeto desenvolvido na escola Municipal Frei Francisco, alcançou de forma direta 30 alunos e professores e de forma indireta, alcançou os pais e a comunidade de um modo geral, passando de 140 pessoas.